

Anais do Congresso Brasileiro de Educação Médica

62° Cobem

“Diretrizes Curriculares Nacionais
para a formação médica:
10 anos de construção!”

ISSN 2675-5378

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente Docente

Tatiane Miranda

Presidente Discente

Bruna Hellen Barbosa Mutz

Presidente de Honra

Douglas Vinicius Reis Pereira

Comissão Geral

Sandro Schreiber de Oliveira

Denise Herdy Afonso

Aristides Augusto Palhares Neto

Luciana Brandão Carreira

Aída Regina Monteiro de Assunção

Djerlly Marques Araujo da Silva

Brenda Vieira Pinheiro

Comissão Científica

Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes

Cristina Gonçalves Alvim

Douglas Vinicius Reis Pereira

Gustavo Henrique Gonçalves Pereira

Henrique Leonardo Guerra

Letícia Santos Rêda

Matheus Eugênio Gonçalves Quintino

Nathan Mendes Souza

Rosa Malena Delbone

Sthefany de Paula Gomes

Comissão de Trabalhos

José Maria Peixoto

Neoma Mendes de Assis

Sílvio César Zeppone

Vinicius Santos Rodrigues

Comissão Cultural

Arthur de Freitas Costa

Raíssa Borges Dias Diniz

Comissão de Infraestrutura

Alessandra Carla de Almeida Ribeiro

Bruna Hellen Barbosa Mutz

Felipe Augusto Pereira Barnabé

Gabriel Silva Shikida

Mônica Couto Guedes Sejanos da Rocha

Tatiane Miranda

Comissão de Comunicação e Marketing

Bernardo Santos Ferreira

Marcela Rocha Reis

Paula Garcia Temponi Oliveira

Apoio

Rozane Landskron

Raissa de Deus Genro

Luis Fernando Corrêa Cartezani

Empresa de Eventos

Acontece Eventos

Produção Editorial

Bianka Beatriz Cruz de Moraes

Danielle Gomes Batista

Erika Maria Lima Bandeira

Victor Rodrigues de Carvalho

Instituição

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

C749 Congresso Brasileiro de Educação Médica (62. : 2024 ; Belo Horizonte - MG)
Anais do 62º Congresso Brasileiro de Educação Médica – COBEM, 12 a 15 de setembro de 2024. /
Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 2024.
Publicação online: pdf; 1521 p.

Anais do Congresso Brasileiro de Educação Médica – ISSN 2675-5378
Disponível em: <https://abem-educmed.org.br/anais-do-cobem/>

1. Educação. 2. Educação Médica. 3. Ensino na Saúde. 4. Congresso. 5. COBEM. 6. ABEM. I. Título. II. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação médica: 10 anos de construção. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

APRESENTAÇÃO

Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação médica: 10 anos de construção!

Aconteceu entre os dias 12 a 15 de outubro de 2024, em Belo Horizonte - MG, o 62º Congresso Brasileiro de Educação Médica (Cobem) sob o tema "**Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação médica: 10 anos de construção!**" para refletir, dialogar e seguir transformando a formação médica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) representam um avanço significativo na formação de profissionais da área da saúde no nosso país, consolidando o compromisso entre as instituições de ensino e o Sistema Único de Saúde. Entretanto, o perfil do egresso ainda parece distante de ser alcançado em todo seu potencial de transformação social e se faz necessária uma reflexão crítica sobre as concepções e os paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

As DCN definem o perfil do egresso, as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes e os componentes curriculares dos cursos de medicina, entretanto permanece mal definido e regulamentado qual o campo de atuação do egresso e quais as exigências de formação após a graduação. Dessa forma, a reflexão sobre a formação médica deve necessariamente se estender ao período imediato após a graduação, seja na Residência ou outras formas de pós-graduação lato e stricto sensu.

A organização, o planejamento e o desenvolvimento curricular do curso de medicina devem evoluir para atender novas necessidades de formação no mundo contemporâneo, almejando que os futuros profissionais estejam preparados para enfrentar as variadas dimensões e desafios da prática médica. Desde o início do século, na primeira DCN em 2001, a organização orientada por conteúdo foi substituída pelo conceito de educação baseada em competências. As competências necessárias são abrangentes, indo muito além da técnica, e englobam tomadas de decisão clínicas e éticas, comunicação eficaz, trabalho colaborativo em equipe, pensamento crítico voltado para a solução de problemas, adaptação às novas tecnologias em saúde e a cultura de segurança, compromisso com o aprendizado e melhoria contínuos, empatia, autoconhecimento, autocuidado, profissionalismo.

Nesse sentido, a avaliação deve ser compreendida como um processo amplo e integrado que compreende a avaliação dos estudantes, dos programas e cursos, dos docentes e preceptores, das políticas de apoio e permanência, da infraestrutura, de cenários de prática e dos contextos e demandas da região onde estão inseridas as instituições. A avaliação deve sempre ser formativa e, assim, motivar e orientar ações de aprimoramento individuais, coletivas e sistêmicas, visando o exercício profissional ético e socialmente responsável.

Em 2024, 2.091 inscritos e 1.881 trabalhos aprovados fizeram parte dos debates e reflexões acerca dessas questões, e foram divididos em quatro eixos temáticos:

EIXO I: Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

EIXO II: Competências e cenários para a formação médica.

EIXO III: Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

EIXO IV: Residência e pós-graduação.

Comissão Organizadora do 62º Cobem

Eixo I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.	6
Eixo II - Competências e cenários para a formação médica.	255
Eixo III - Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.	1385
Eixo IV - Residência e pós-graduação.	1472

**Eixo I - Perfil do egresso, concepções
e paradigmas sobre o ensinar, o
aprender, o permanecer e o
pertencer.**

NOVAS REGRAS PARA CRIAÇÃO DE CURSOS DE MEDICINA: UM ESTUDO DESCRITIVO À LUZ DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE MÉDICOS E DO NOVO PROJETO PEDAGÓGICO

BRENO LUCAS PAIXÃO¹
VICTOR SOARES NEVES SCARPAT GIACOMINI¹
DIJALMA MACHADO DE FREITAS¹
JÚLIO CESAR SANTOS ANTOINE¹
LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹
FELIPE GABRIEL ASSUNÇÃO CRUZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Educação médica; Distribuição de médicos; Faculdades de medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A distribuição desigual de médicos no Brasil é um desafio persistente que afeta o acesso equitativo aos serviços de saúde em todo o país. O Governo federal, visando mitigar essa realidade, regulamentou a abertura de novas faculdades de medicina pautando-se no objetivo de descentralizar as instituições de ensino e exigindo projetos pedagógicos que incentivem a permanência dos egressos nas regiões de formação. Discute-se, assim, o potencial e as limitações dessa proposta frente ao desafio que representa a escassez de médicos em algumas regiões do País.

Objetivos

Analisar como as novas regras para criação de cursos de medicina no Brasil podem influenciar a distribuição geográfica de médicos e contribuir para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades do sistema de saúde brasileiro.

Métodos

Estudo descritivo do relatório "Demografia Médica no Brasil 2023", produzido em conjunto pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Sociedade Brasileira Médica (SBM), e da Portaria n.º 650/2023 do Ministério da Educação que detalha as novas regras para a criação de cursos de medicina.

Resultados Discussão

A desigualdade na distribuição de médicos é um problema crítico que afeta o acesso à saúde em todo o Brasil. Segundo o relatório "Demografia Médica no Brasil 2023", a razão de médicos por 1.000 habitantes foi: capitais (6,13), regiões metropolitanas (1,14) e interiores (1,84), em 2022, quanto a isso, vale salientar que a meta proposta pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é a uma razão de 3,3. Existe, ainda, uma discrepância considerável dentre as grandes regiões da federação, na qual a Região Norte possui a menor razão (1,45) e a Região Sudeste a mais elevada (3,39). As novas regras para criação de cursos de medicina, detalhadas pelo Governo Federal, buscam abordar essa disparidade através da interiorização da formação médica. Entre os novos critérios estabelecidos, destaca-se a priorização da abertura de cursos em regiões de saúde com carência de profissionais, razão inferior a 2,5 médicos por 1.000 habitantes, bem como a exigência de projetos pedagógicos que abordem as necessidades locais de saúde e promovam uma formação mais integrada com a comunidade, além de estrutura hospitalar previamente instalada capaz de garantir a qualidade do ensino médico. Dentre as 450 regiões de saúde existentes, foram escolhidas 116, abrangendo 1.719 municípios habilitados. O edital permite até 95 novos cursos de medicina, com 60 vagas cada, com um potencial de abertura de 5700 novas vagas. Nesse sentido, se por um lado a nova regulamentação promove uma maior dispersão dos centros de formação médica, bem como uma maior presença de discentes atuando nos equipamentos de saúde regionais, a permanência desses novos profissionais no território só poderá ser avaliada a médio e longo prazo.

Conclusões

A nova diretriz para criação de cursos de medicina implementada pelo Governo Federal apresenta-se como uma estratégia importante para enfrentar as iniquidades do sistema de saúde brasileiro. Ao priorizar regiões com escassez de profissionais de saúde e promover uma formação mais integrada com as necessidades locais, espera-se uma maior dispersão dos centros de formação médica e uma potencial melhoria na assistência à saúde em áreas menos assistidas. No entanto, a eficácia dessas medidas no que se refere à permanência desses profissionais no território de formação requer acompanhamento a longo prazo.

DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA SAÚDE E SUAS BARREIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

THALES WINANDES DOS SANTOS NEVES¹
ESTHER BEATRIZ LEÃO PEREIRA DOS SANTOS²
LUCAS GUIMARÃES DIAS³
GABRIELLE DE OLIVEIRA MOREIRA³
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO⁴

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA - UNIFAA

2 UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/SP - UNIMAR

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Medicina; Educação médica; Comunicação em saúde; Educação em saúde; Equipe de assistência ao paciente.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A comunicação é um fator relevante para a boa convivência entre os indivíduos. Nesse contexto, é necessária a existência de ambientes de diálogos democráticos e incentivadores para as práticas que englobam a área da saúde, pois é a partir de ideias discutidas, bem alinhadas e claras que se consegue a melhor assistência para os pacientes atendidos por equipes interprofissionais. Portanto, é urgente compreender as barreiras relacionadas à uma efetiva comunicação interprofissional, promovendo boas práticas e potencializando tecnologias leves que possam ser benéficas para uma melhora na saúde pública.

Objetivos

Analisar as principais barreiras encontradas na comunicação interprofissional na prática médica nas literaturas nos últimos 10 anos.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa, que buscou responder à pergunta norteadora: "Quais as barreiras encontradas na comunicação interprofissional no mundo contemporâneo?"?. As buscas sistematizadas foram realizadas nas bases de dado: PubMed e na BVS, utilizando-se os descritores na língua inglesa "Interprofessional Education", "Health education" "Patient care team" e "interprofessional relations" combinado com o operador booleano "AND" para o rastreamento das publicações. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos gratuitos escritos em português e inglês, enquanto critério de exclusão foram selecionados artigos que abordaram barreiras na comunicação entre os profissionais da saúde com os pacientes e duplicados. No decorrer da pesquisa, foram encontrados 66 artigos que atendiam a pergunta norteadora, restando um total de 12 artigos aptos após a seleção dos critérios de exclusão.

Resultados Discussão

Com base nos 12 estudos, verificou-se que as principais barreiras interprofissionais, na área da saúde, tem como pilares a gestão e interorganização, as relações interpessoais e fatores pessoais. Cada um desses pilares se desdobram em inúmeros aspectos: a gestão e interorganização tolhe o interprofissionalismo quando está associada a sobrecarga de trabalho, a rápida mudança de equipe e o pagamento por produtividade; as relações interpessoais estão intrínsecas a hierarquia, objetiva e subjetiva, ao desconhecimento da área de atuação e prioridades das outras profissões ou especialidades e experiências passadas; já as questões pessoais permeiam a auto-confiança do egresso, emoções pessoais e habilidades de gestão de conflito. E o modo que os profissionais encontraram para ultrapassar esses entraves é através de tentativa e erro, e observação de profissionais com mais anos de experiência, o que muitas vezes ocasionam em erro perpetuado entre gerações.

Conclusões

O estudo conclui que os fatores que desencadeiam a dificuldade de comunicação profissional são: gestão e interorganização, relações interpessoais e fatores pessoais. Sendo a melhor forma de ultrapassar estas barreiras através da interorganização, possibilitando o enfrentamento de entraves burocrático e engajando as equipes através de momentos de discussão de casos interprofissionais, treinamento de desenvolvimento comunicativo, de habilidades de gestão de conflitos e sessões formais de feedbacks para verificar a efetividade dessas medidas. Ademais, é necessário, que sejam desenvolvidos mais estudos nacionais com metodologia forte acerca das barreiras encontradas na comunicação interpessoal, pois o cuidado integral do paciente só é possível a partir de uma equipe engajada, que se comunica de forma clara e que se respeite enquanto profissionais e colegas de trabalho.

IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA JIGSAW NO APRENDIZADO DE DISCENTES DE MEDICINA

LUCIANA DE OLIVEIRA RAMADAS RODRIGUES¹
CESAR ROMA CAMARGO FILHO¹
JÚLIA DE CARVALHO BRASIL¹
LUANA HAMMACHER¹
SARA DOS SANTOS LIMA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Jigsaw; aprendizagem; cooperação.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A metodologia Jigsaw busca transformar a dinâmica da sala de aula ao promover a cooperação e a aprendizagem colaborativa entre os alunos. Esse método consiste em dividir a turma em grupos heterogêneos e atribuir a cada um uma parte do conteúdo, estimulando a especialização e a responsabilidade individual, promovendo ao aluno uma compreensão mais profunda do conteúdo. Com isso, pode-se observar uma mudança significativa no campo da educação, sendo um movimento crescente em direção a métodos de ensino que valorizam a colaboração e colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem.

Objetivos

Demonstrar a contribuição para o aprendizado ativo através do Método JIGSAW na experiência dos estudantes do 2º período de uma faculdade de medicina. Narrar como este método de ensino foi inserido na disciplina de Microbiologia. Descrever quais foram os conteúdos abordados.

Relato de experiência

O método Jigsaw foi implementado na disciplina de microbiologia para todos os estudantes do segundo período da faculdade de medicina, envolvendo aproximadamente 150 participantes. Os estudantes foram previamente divididos em grupos, sendo que cada aluno do grupo foi designado a pesquisar um tema específico dentro das Zoonoses. No dia da atividade, os estudantes foram reagrupados, de forma que os especialistas dos diferentes grupos se reuniram para debater o que foi aprendido durante trinta minutos. Posteriormente, o grupo inicial se reunia novamente, e, durante o período de uma hora, compartilhava o conhecimento em seus tópicos atribuídos com os colegas. Por fim, foi realizada uma prova individual, com questões discursivas e de múltipla escolha sobre os temas debatidos.

Reflexão sobre a experiência

A implementação do método Jigsaw foi uma alternativa eficaz à aula teórica tradicional, proporcionando aos alunos mais horas de metodologias ativas em suas formações. Além disso, essa abordagem colaborativa permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades de trabalho em equipe e comunicação, aspectos essenciais na prática médica.

Conclusões ou recomendações

Por meio da troca de conhecimento propiciado pelo Jigsaw, houve uma experiência de quebra da hierarquia clássica de um ambiente acadêmico, na qual o aluno assume apenas uma posição passiva diante do aprendizado. O caráter participativo da atividade contribuiu para uma melhor formação dos discentes envolvidos, que passaram a se constituir como figuras ativas no ensino e aprendizado. A formação de grupos heterogêneos e aleatórios durante a atividade também fez com que alunos que não tinham contato próximo tivessem que cooperar, auxiliando no desenvolvimento das capacidades de comunicação.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE COMO COMPARTIMENTO DE APRENDIZADO

BRENO CARVALHO CAMPOS¹
MARCELO HENRIQUE ROQUE LIMA¹
RAFAEL ALMEIDA DE ARAÚJO PÂNGARO¹
MICHELE DE SOUZA MATOS XAVIER¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação em Saúde, Tuberculose, Formação Médica

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O tratamento da tuberculose apresenta-se como uma oportunidade única para a integração de estratégias educativas em saúde, objetivando não apenas a adesão terapêutica, mas também a formação de profissionais médicos capacitados a lidar com os desafios inerentes à gestão clínica e à Saúde Pública. Esta integração, contudo, enfrenta barreiras significativas, que vão desde a heterogeneidade dos cenários de prática até a resistência e a limitação de recursos.

Objetivos

Relatar a experiência das dimensões complexas que caracterizam a educação médica no contexto do tratamento da tuberculose, identificando os desafios e as oportunidades.

Relato de experiência

No contexto de um programa piloto foi implementado a integração da educação em saúde no tratamento da tuberculose realizado através de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo simulações clínicas e processo imersivo na Vigilância Epidemiológica. Essa experiência permitiu aos estudantes não apenas adquirir conhecimentos técnicos sobre a tuberculose, mas também desenvolver habilidades essenciais como comunicação, liderança e empatia. Além disso, a imersão dos alunos em comunidades com alta prevalência de tuberculose proporcionou uma compreensão profunda dos determinantes sociais da saúde, reforçando a importância do envolvimento comunitário e da educação em saúde como estratégias fundamentais no controle da doença. A interação direta com pacientes e profissionais de saúde na Vigilância Epidemiológica onde são realizados o tratamento de tuberculose no qual revelou desafios significativos, como a resistência ao tratamento e a estigmatização dos pacientes. Contudo, essa exposição também permitiu identificar oportunidades valiosas para melhorar a adesão ao tratamento e para desenvolver campanhas educativas mais efetivas. A colaboração entre estudantes, educadores e profissionais de saúde resultou na criação de materiais educativos adaptados às necessidades locais e no desenvolvimento de estratégias inovadoras para engajar a comunidade no combate à tuberculose.

Reflexão sobre a experiência

A experiência demonstrou que a integração da educação em saúde no tratamento da tuberculose é uma estratégia poderosa para enriquecer a formação médica e para responder aos desafios da Saúde Pública. A aprendizagem baseada na realidade prática favorece o desenvolvimento de profissionais críticos, reflexivos e aptos a contribuir de maneira significativa para a saúde das comunidades. Esta abordagem reafirma a necessidade de um currículo que valorize as dimensões sociais da saúde e que prepare os estudantes para além das competências clínicas, promovendo uma visão integradora.

Conclusões ou recomendações

A integração da educação em saúde no contexto do tratamento da tuberculose representa uma oportunidade valiosa para aprimorar a educação médica, promovendo um aprendizado mais significativo e aplicável às realidades complexas da prática médica. Este relato de experiência sublinha a importância de estratégias educacionais inovadoras e multidisciplinares no enfrentamento de doenças com impacto significativo na Saúde Pública. O sucesso desta abordagem depende da colaboração efetiva entre instituições de ensino, unidades de saúde e comunidades, destacando a interdependência entre educação médica, saúde pública e engajamento comunitário para a promoção de uma saúde mais equitativa e sustentável.

A RELEVÂNCIA DAS MENTORIAS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS NA LIGA DE GASTROENTEROLOGIA PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA E O DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

VICTOR SALAROLLI LORENCINI¹
RYAN NOGUEIRA LOPES¹
JÚLIA GOMES RIBEIRO¹
SARA DOS SANTOS CAROLINO SILVA¹
DIEGO SOARES FERNANDES¹

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

Palavras-chave: Mentoria; Indicadores de Produção Científica; Educação médica.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação de médicos mais críticos e reflexivos tem sido estimulado e orientado pela Base Nacional Curricular (DCN). Todavia, o cenário posterior ao Covid-19 evidenciou a necessidade da orientação científica dentro das escolas médicas. Fatores como a elevada carga horária, baixa orientação específica e de qualidade e pouco estímulo institucional atenuam a ampla disseminação científica, em especial, na área médica. Nota-se, porém, que a edificação de uma mentoria - uma relação intrínseca de orientação e treinamento proporciona ambientes de acolhimento, discussão de conteúdos, gestão pessoal e profissional. Assim, sessões de capacitação para discentes, denotam fonte de motivação, aprendizagem de posturas profissionais resilientes e construção de identidades profissionais mais desenvolvidas.

Objetivos

Analisar de maneira qualitativa, por meio de grupos focais, a percepção dos alunos da Liga Acadêmica de Gastroenterologia frente as Mentorias Científicas.

Métodos

A estratégia metodológica contemplou a abordagem do Corpo Discente da Liga Acadêmica de Gastroenterologia através de um questionário de pesquisa, adotando dados qualitativos ante as vantagens, desafios e áreas de aprimoramento na perspectiva individual e anônima de cada estudante. Para solidificação desses dados foi utilizada a Revisão Integrativa da literatura, centrando-se na literatura nacional, com foco em artigos originais publicados entre 2020 e 2023, que abordassem sobre a Liga Acadêmica como ferramenta de contribuição e mentoria científica. A busca e captura dos estudos ocorreu nas bases Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. Para a organização das informações foi construída uma Matriz de Síntese no Programa Microsoft Excel® e realizou-se a análise de conteúdo, do tipo temática.

Resultados Discussão

As mentorias, além da contribuição na formação científica com as diversas formas de pesquisas e aulas, apresentam vantagens como a implementação de ambientes de afetividade e solidariedade através da discussão de assuntos médicos e da formação profissional. Assim, aspectos como interdisciplinaridade, currículos integradores, formas ativas e participativas de ensino têm contribuído para o enriquecimento informacional. Os mentores, como alunos mais experientes, identificam os entraves acadêmicos e externos que prejudicam seu saber. Dessa forma, o papel do mentor caminha ao lado de uma prática construtiva e autônoma, por meio do auxílio de estudantes inexperientes na superação de problemas, projetos e dificuldades, sejam elas curriculares ou não. Além disso, considerando o saber científico, a pesquisa é um importante pilar para que se desenvolvam novas e abrangentes condutas, uma vez que a leitura e desenvolvimento de trabalhos científicos, por meio da orientação de um mentor, contribuem para o desenvolvimento do processo de criticidade durante condutas médicas.

Conclusões

Em meio a este cenário, entende-se a importância do estímulo à produção científica entre estudantes de medicina para o crescimento acadêmico destes, visando à formação de médicos coerentes, resolutivos e capacitados para lidar com conjunturas distintas que requeiram um saber técnico aprofundado. Dessa forma, torna-se válido o saber científico partilhado, dando ênfase à possibilidade de promoção da autonomia entre diversos estudantes, transpondo empecilhos e descontinuidades.

MONITORIA ACADÊMICA: INTERSEÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA MÉDICA

MARIA VITÓRIA DE SOUZA MOREIRA¹
RAFAELA AQUINO DA SILVA¹
BEATRIZ MOURA NUNES¹
LUCIANA RUBIA PEREIRA RODRIGUES¹
LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Tutoria; Ensino; Medicina geral

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Os Programas de Monitoria Acadêmica nas Universidades constituem uma oportunidade para os discentes se aproximarem da prática docente e desenvolverem habilidades e competências que ultrapassam os limites de conteúdos didáticos. No contexto dos cursos de graduação em Medicina, ao lidar com o outro, a Monitoria Acadêmica possibilita o desenvolvimento de competências que contribuem para a formação de profissionais mais preparados para a produção de cuidado e para o sistema de saúde, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina (DCN).

Objetivos

Relatar contribuições da monitoria acadêmica na formação médica a partir da experiência de monitoras do módulo de Introdução à Clínica Ampliada em um curso de Medicina no interior do Nordeste.

Relato de experiência

Ao longo do semestre, as monitoras desenvolveram atividades com o propósito de estimular entre os discentes do módulo o debate sobre temas trabalhados em sala de aula. Destaca-se um encontro que foi realizado através do Google Meet® com objetivo de apoiar uma das atividades do módulo: a realização do Diagnóstico Situacional (DS) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Durante o encontro, além de revisar aspectos teóricos sobre DS e territorialização em saúde, as monitoras compartilharam experiências próprias e ferramentas inovadoras, como a Matriz SWOT, uma ferramenta de gestão que pode ser adaptada à realidade dos serviços de saúde. Foi proposto um caso fictício de uma UBS e seu território, a partir do qual os estudantes deveriam, em pequenos grupos, identificar os pontos fortes (S), fraquezas (W), oportunidades (O) e ameaças (T). Ao final, para apresentação da matriz de cada grupo, foi proposta a utilização da ferramenta Padlet, que permite a criação de um mural virtual dinâmico e interativo.

Reflexão sobre a experiência

Para execução das atividades planejadas, as monitoras fortaleceram o domínio técnico dos temas desenvolvidos no módulo, comprometendo-se com a discussão de dúvidas e elaborando diferentes materiais didáticos. Outras competências, em especial a liderança, a comunicação, a gestão de recursos e a tomada de decisão foram desenvolvidas ao lidar com dificuldades individuais dos estudantes e adaptar ferramentas e estratégias de ensino às necessidades da turma. A necessidade de atenção à linguagem não verbal dos estudantes, assim como o desenvolvimento de uma linguagem acessível foram desafios encontrados. Nota-se que estas competências encontram-se em consonância com aquelas apontadas pelas DCN como necessárias ao desenvolvimento durante a graduação, uma vez que os médicos devem ser capazes de trabalhar em equipe, de forma ética e humana, utilizando as melhores evidências na tomada de decisões, gerenciando recursos e atuando com linguagem acessível àqueles sob seus cuidados.

Conclusões ou recomendações

Foi notável que a monitoria acadêmica possibilitou não apenas a aproximação à prática docente, mas também o desenvolvimento de competências em diferentes áreas, necessárias à boa prática médica, sendo, portanto, um importante recurso no processo ensino-aprendizagem.

O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANA FERREIRA BISPO¹
SEVERINO LOURENÇO DE LIMA¹
ANNELIZE CARVALHO DE OLIVEIRA LIMA PUGLIESI HUPSEL¹
EVELYNE GOMES SOLIDONIO¹
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO¹
EDLENE LIMA RIBEIRO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, educação em saúde, adolescentes.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são amplamente reconhecidas como um sério problema de saúde pública tanto no Brasil e no mundo. Isso se deve à alta prevalência, impacto na saúde individual e coletiva, custos associados ao tratamento e complicações resultantes. As ISTs afetam grupos vulneráveis, incluindo jovens, populações de baixa renda e minorias, ampliando as desigualdades em saúde. A prevenção e o diagnóstico precoce são fundamentais para mitigar esse problema, juntamente com esforços contínuos de conscientização, educação sexual e acesso aos serviços de saúde. Dessa maneira, visando a disseminação de informações acerca das ISTs, este trabalho foi realizado buscando levar conhecimento aos alunos de uma Escola Municipal do nordeste brasileiro. A atividade foi realizada através da apresentação de slides e conversa interativa com a turma. Posteriormente, foi feito um plantão para sanar as dúvidas. Por fim, aplicado um jogo interativo (Kahoot!) acerca do tema exposto.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de Medicina numa escola municipal do estado de Pernambuco com a finalidade de fortalecer o desenvolvimento da saúde dos adolescentes objetivando o ingresso na vida adulta com responsabilidade acerca da sua saúde sexual e reprodutiva e fomentar a construção de vínculos com a unidade básica de saúde de referência.

Relato de experiência

O projeto foi desenvolvido em parceria com a Escola Municipal, reconhecendo a necessidade de orientar os jovens sobre as ISTs, seus riscos e métodos preventivos. A abordagem foi cuidadosamente planejada para ser informativa, acessível e livre de estigmas, incentivando a participação ativa dos adolescentes. Foi realizado workshop interativo na escola, abordando o tema, utilizando apresentações visuais, jogos educativos e sessões de perguntas e respostas para envolvê-los de maneira significativa, com o auxílio da ferramenta Kahoot!

Reflexão sobre a experiência

A avaliação da intervenção revelou que a maioria dos participantes adquiriu conhecimentos sobre métodos preventivos, reconhecendo a importância da educação sexual na prevenção de ISTs. Houve um aumento significativo no aprendizado sobre a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero, indicando que a abordagem inclusiva foi bem-sucedida. A utilização de tecnologia, como a ferramenta Kahoot, está em consonância com a tendência atual de incorporar métodos inovadores para envolver os adolescentes. A ação mostrou-se eficiente na promoção da saúde sexual entre os adolescentes, destacando a importância da educação em saúde como estratégia para disseminar o conhecimento.

Conclusões ou recomendações

Foi possível perceber que existem lacunas informativas com relação a educação sexual dos adolescentes, sendo essencial levar as informações acerca das ISTs mais prevalentes na adolescência, além de propagar medidas de promoção, proteção e prevenção das ISTs. A ação não apenas proporcionou conhecimento, mas também incentivou a edificação de uma comunidade mais empática e consciente em relação à saúde sexual e os desafios enfrentados.

IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO NA REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PELA FACULDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LUÍZA FERREIRA REIS SAÚDE PRATES¹
BEATRIZ SIXEL BOMFIM MOREIRA¹
GABRIELA FERREIRA MELLO DA COSTA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências; Educação Médica; Aprendizado.

Área: EIXO I – Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O Projeto de Iniciação Científica (PIC) é uma iniciativa da faculdade, com objetivo central de fazer com que os estudantes tenham maior contato e interesse na pesquisa científica, por meio do desenvolvimento de projetos científicos ao longo da graduação. O desenvolvimento do projeto pode ser individual, ou em grupos de até três estudantes por projeto. No projeto individual, o discente recebe uma bolsa de incentivo; já no projeto em grupo, o valor recebido pela bolsa será destinado ao que tiver o maior valor do Índice de Desenvolvimento Acadêmico (IDA). Concomitantemente, o projeto científico é orientado por um docente da instituição, que possua mestrado e doutorado. O período de produção do projeto varia de seis a doze meses, sendo os primeiros seis meses com recebimento de bolsa e os outros seis meses por voluntarismo.

Objetivos

Relatar a experiência dos alunos ao longo da graduação no curso de medicina, tendo o incentivo da instituição para a produção de um Projeto de Iniciação Científica.

Relato de experiência

O PIC é feito por um edital semestralmente, sendo regular, e possui a possibilidade de ser em fluxo contínuo, permitindo que o acadêmico participe do programa a qualquer momento. A primeira etapa do edital da faculdade é destinada aos professores, que se inscrevem no programa, demonstrando a intenção de serem orientadores e disponibilizando suas áreas de interesse para o projeto. O Núcleo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico analisa as inscrições dos docentes, liberando a lista dos possíveis orientadores para o programa. Com a divulgação dessa lista, os estudantes entram em contato com esses professores, comunicando o interesse em tê-los como orientadores, e escolhem o tipo de modalidade de interesse, como desenvolvimento de artigos originais e revisão sistemática. Caso o programa seja aceito pelo preceptor, os integrantes estabelecem reuniões para futuras discussões sobre o desenvolvimento do trabalho. Se o professor não estiver mais disponível, a faculdade realoca esses estudantes para outro professor pelo edital de fluxo contínuo, assim, caso haja bolsa remanescente do edital semestral, a instituição consegue alocar esses estudantes para o recebimento desta. Caso a modalidade escolhida seja a produção de um artigo original, os integrantes devem enviar a ideia para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEPE) antes de iniciar a confecção. Pelo edital da faculdade, o prazo máximo de desenvolvimento do PIC é de doze meses, podendo variar em função de coletas de dados e questões éticas, sendo analisado individualmente. Caso haja necessidade, há uma prorrogação do tempo de desenvolvimento. Quando concluem o PIC, todos os integrantes recebem certificados de participação e de bolsistas.

Reflexão sobre a experiência

O PIC é um excelente incentivo que a faculdade proporciona aos alunos, sendo apresentado desde o início da graduação, pela matéria de Iniciação Científica, e na matéria Medicina Baseada em Evidências. Os acadêmicos adquirem conhecimentos científicos e iniciam produções científicas mais cedo, aprimorando e amadurecendo seus fundamentos. Além disso, os estudantes pontuam nos editais de residência, o que tem importância e peso no currículo.

Conclusões ou recomendações

Pode-se concluir que o PIC desperta curiosidades científicas nos alunos, por meio do incentivo e auxílio nas produções, contribuindo para a comunidade científica. O PIC também permite que, após a conclusão, os discentes façam apresentações em Congressos, recebendo certificado de apresentação, e possam ter publicações em anais ou até mesmo na íntegra.

SIMULADOR DE PACIENTE ADULTO CAE APOLLO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LUÍZA FERREIRA REIS SAÚDE PRATES¹

JULIA ALMEIDA DA SILVA¹

ISABELA ZIMMERMANN TEIXEIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Simulação de Paciente; Educação Médica; Apoio Educativo.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O simulador de paciente adulto CAE Apollo possui sistema interativo com respostas fisiológicas automáticas, que cria uma relação com o paciente mais profunda, imersiva e verdadeira. O simulador é controlado pelos técnicos capacitados da instituição, que coordenam os sinais e respostas vitais do paciente, de acordo com o cenário de estudo. A funcionalidade do CAE Apollo inclui diversas aplicações, como respiração espontânea bilateral, respostas fisiológicas automáticas, pele realista, olhos reativos, pontos bilaterais para acesso intra ventoso, convulsões, oclusão brônquica, laringoespasma, além de reproduzir sons cardíacos e pulmonares, o que pode variar de acordo com as comorbidades.

Objetivos

Relatar a experiência dos alunos de medicina sexto período nas aulas aplicadas no simulador CAE Apollo.

Relato de experiência

O CAE Apollo é utilizado na "Semana de Habilidades", que tem como objetivo simular cenários de urgência e emergência, que dificilmente seriam vivenciados pelos estudantes durante o curso de medicina. A "Semana de Habilidades" se utiliza de uma metodologia ativa, a fim de estimular os discentes a buscarem soluções para os diversos casos clínicos propostos pelo preceptor. A abertura do cenário ocorre na segunda-feira com turmas de dezesseis alunos, em que o preceptor apresenta o caso clínico, a ser discutido durante a semana. Nesse momento, são expostos aos acadêmicos aspectos importantes do cenário, que serão utilizados como base de estudo durante a semana. No período de terça-feira a quinta-feira, são organizadas, por enfermeiros e médicos docentes da instituição de ensino, as estações práticas de relevância para os alunos. No último dia, sexta-feira, é realizada a simulação com o uso do CAE Apollo, em que os estudantes se organizam em quartetos. No primeiro grupo, os alunos se dividem em médico, residente, enfermeiro e técnico de enfermagem, para melhor distribuição de tarefas. O médico é responsável pela anamnese e escolha dos medicamentos; o residente se encarrega do exame físico; o enfermeiro prepara e aplica os medicamentos; o técnico de enfermagem realiza alguns procedimentos, tais como o acesso venoso e administração de oxigênio. O segundo grupo analisa em outra sala a atuação do primeiro quarteto, tendo acesso à imagem e ao áudio por uma televisão, além de anotar os pontos positivos e negativos da simulação. Por fim, o preceptor e os estudantes envolvidos debatem sobre a conduta adotada durante a simulação com o CAE Apollo e avaliam o desempenho individual e coletivo do grupo.

Reflexão sobre a experiência

As simulações são experiências muito enriquecedoras, uma vez que os discentes criam consciência da importância e da responsabilidade do ato médico, desenvolvem raciocínio clínico e sistematizado, além de habilidades de atuar em cenários de urgência e emergência semelhantes à realidade, que exigem decisões rápidas e efetivas.

Conclusões ou recomendações

Pode-se concluir que as simulações com CAE Apollo aumentam as experiências práticas da graduação, desempenhando um papel fundamental para a aprendizagem. Logo, os alunos adquirem vivências que não teriam durante o curso de medicina, sendo de extrema importância para formação acadêmica.

O TRABALHO COM JOGO PARA TRABALHAR CONTEÚDOS DE GESTÃO EM SAÚDE PARA A MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA OLIVEIRA DE MENEZES¹
SANDRO SCHREIBER DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL

Palavras-chave: Gestão em saúde; Ensino em medicina; Administração em saúde; Metodologias ativas de ensino;

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Os conteúdos sobre gestão em saúde estão incluídos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina e são integrantes da formação de um médico generalista completo, uma vez que propiciam o melhor entendimento do sistema de saúde, bem como das relações políticas e estratégicas para o desempenho de uma assistência com qualidade. A forma como estes conteúdos podem ser abordados poderá diferir em cada currículo.

Objetivos

Relatar a experiência de ministrar os conteúdos de gestão em saúde para o curso de medicina, através de jogos em sala de aula.

Relato de experiência

No currículo do curso de medicina, os conteúdos de gestão em saúde são ministrados prioritariamente na disciplina de Administração e Planejamento em Saúde APLAS, por professora que possui formação sanitária de gestão para o SUS, durante o 4º ano. O objetivo da disciplina é desenvolver competências do profissional médico com relação à administração e ao planejamento na área da saúde, construindo conhecimento a respeito da gestão do sistema de saúde. Entre os conteúdos ministrados, está o de gestão da segurança e do risco, onde optamos por ministrar através de um jogo que consiste em dividir a turma em equipes paritárias, sendo um grupo de equipes ficará cega a primeira atividade (deve sair da sala) e a segunda deverá fazer um bolo com o material recebido (bolachas, recheios, confetes e decoração) e ainda terá a figura do "protocolador" - um aluno para cada equipe, que só observa e registra os passos e técnicas. A partir apenas deste registro e sem ver os bolos anteriores feitos, entram as equipes cegas que devem fazer o mesmo bolo anterior apenas com o que foi registrado. Ao final, com resultados bem diferentes do esperado, abordamos a importância dos protocolos bem elaborados, treinados, disseminados e controlados para a diminuição de erros e padrões incorretos de trabalho. Os bolos ficam expostos ao final, lado a lado com o da equipe "cega para a primeira etapa" e pode-se perceber visivelmente os resultados "adversos"

Reflexão sobre a experiência

Os alunos gostam muito da atividade, que tem como ponto a ser considerado o custo das atividades, mas traz como resultados uma abordagem diferenciada do tema, que mostra na prática resultados adversos, uma vez que nunca na execução do jogo, as equipes conseguiram fazer bolos iguais. A atividade termina com a visualização de slides de eventos adversos e que trazem risco à saúde e dialogamos como melhorar os protocolos e treinamentos para que não ocorram. Os alunos relatam não achar que era aula de medicina, no início, e que ao final gostam muito de como conseguiram compreender a importância e a relevância do tema através do jogo.

Conclusões ou recomendações

Jogos diversos em sala de aula possibilitam a sensibilização e diversão dos alunos, conseqüentemente uma maior compreensão de temas que podem ser aprofundados em aula seguinte ou até mesmo durante o jogo, mas agora com melhor receptividade e interesse.

TRAZENDO A PRÁTICA PARA A AVALIAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O EXAME CLÍNICO OBJETIVO E ESTRUTURADO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

VINICIUS GREGORIO PLASTINA DA SILVA¹
HIDEKY IKEDA DOLCI¹
CAROLINA TAINÁ TORRES¹
YASMIN BARBIRATO¹
MAYARA JULIA SANTOS SILVA¹
ISABELA PEIXOTO MARTINS¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Faculdade de Medicina; Educação Médica; Unidade Básica de Saúde

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O Exame Clínico Objetivo e Estruturado (da sigla OSCE em inglês) é uma forma de avaliação das habilidades clínicas e atitudes do aluno em simulação com estações e roteiro pré definido a ser cumprido. Criado em 1970 e instituído em mais de 50 países, inclusive em uma IES (Instituição de Ensino Superior) no norte do Paraná, foi implementado em centro de simulação realística sob o nome de SIMULAB. Nesse viés, seu impacto é visto na prática assim que o aluno ingressa em campo de estágio nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para o atendimento de pacientes. Percebe-se, portanto, a influência no aprendizado do estudante quando expõe-se perante o processo saúde-doença, e se familiariza com práticas diárias.

Objetivos

Evidenciar como a vivência do estudo ativo por meio do OSCE influencia a prática de atendimentos de UBS, expondo suas vantagens e desvantagens.

Relato de experiência

Uma das estações do SIMULAB envolve apresentar o estudante a um ator simulando ser um paciente desafiador, o qual não aceita condutas e não deixa-se criar vínculo terapêutico com o estudante devido a estado emocional exaltado. Diante de uma vivência na UBS, alunos se depararam com uma situação de sobrecarga emocional, na qual houve exposições de pacientes e profissionais de saúde à violência provinda de pessoas com armas brancas. Coube aos estudantes, assistidos pelo médico, tranquilizar os pacientes na sala de espera e no consultório, para que fosse possível o desenvolvimento da consulta e anamnese.

Reflexão sobre a experiência

É perceptível perante a situação vivida em como o método OSCE auxiliou os alunos no manejo da circunstância, visto que no método são expostas diferentes simulações demonstrando como um paciente sob estresse emocional poderia se apresentar, isso possibilitou aos alunos escolherem os questionamentos adequados sobre a saúde do paciente e direcionar efetivamente todo o processo. Além disso, o método contribuiu para que os estudantes conseguissem criar um ambiente acolhedor, haja vista a tensão emocional presente. É necessário refletir sobre como não ter sido a primeira vez que os alunos vivenciaram uma experiência com o paciente sob estresse gerou a possibilidade de um atendimento resolutivo, graças ao OSCE. Entretanto urge ressaltar as possíveis desvantagens do OSCE, as quais compreendem sua forma de aplicação: o limitado período de tempo que os estudantes passam por cada especialidade/simulação, o fato da efetividade do método depender da metodologia, a variabilidade da didática do ator e professor, e, por fim, a distinção para uma experiência real, impedindo uma simulação absolutamente verossímil.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se, portanto, que, por mais que o método OSCE já esteja estabelecido, é necessário sua difusão nas faculdades de medicina pelo Brasil, visto que não é um método estabelecido em todas elas. A abordagem permite aos estudantes se prepararem para situações reais do cotidiano médico, capacitando-os ainda mais para momentos em que apenas a teoria não bastaria, suscitando sensibilidade para ser resolutivo.

ANÁLISE DO IMPACTO DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA NO CONTEXTO ATUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINICIUS GREGORIO PLASTINA DA SILVA¹
HENRIQUE CIAN DA CRUZ¹
LETÍCIA HIKARI KOSHITA¹
MONISE CARVALHO NASCIMENTO¹
GIOVANA FELICIO GOMES PEDROSO¹
AUDREI PAVANELLO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Ciências da Vida; Educação Médica; Faculdades de Medicina;

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A instituição de ensino superior em questão conta com 5 programas de monitoria acadêmica, dentre eles, a monitoria de Anatomia Humana. Atualmente, é composta por 40 monitores, acadêmicos do curso de Medicina do segundo ao quarto ano, e coordenada por docentes da disciplina. A monitoria acontece em um laboratório próprio para esse fim (não sendo o mesmo ambiente onde ocorrem as aulas), o qual conta com peças sintéticas e reais, além de lousa, mesas, cadeiras, atlas e livros didáticos. Os alunos têm liberdade para estudar o que desejarem e usar qualquer peça, desde que usem as peças naturais com supervisão de um monitor e com luvas. Os monitores não lecionam aulas, uma vez que não é o objetivo da monitoria. Contudo, contribuem sanando dúvidas dos alunos e ajudando na demonstração das peças anatômicas, vistas previamente em aula. Os monitores auxiliam alunos de Medicina e de outros cursos que estejam utilizando a sala de monitoria.

Objetivos

Relatar a experiência de grupo de discentes em atividade de monitoria e sua íntima relação com a área de educação na saúde proposta no Artigo 7 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Relato de experiência

Por funcionar em um modelo de resolução de dúvidas, a monitoria de Anatomia Humana da instituição de ensino em questão costuma ser pouco dinâmica. Objetivando diversificar o modo de aprendizado dos alunos, os monitores realizaram a aplicação de uma simulação de prova prática conjunta, da seguinte forma: cada monitor ficou responsável por um grupo de 7 alunos e cada aluno esteve em posse de uma caneta e uma folha de papel em branco. Estruturas anatômicas sintéticas e naturais a respeito do assunto de interesse dos alunos foram colocadas sobre uma mesa e, na folha, cada um escreveu tópicos numerados de 1 a 20. Cada tópico era correspondente a uma estrutura anatômica. O monitor apontava determinada estrutura e os alunos marcavam em suas respectivas folhas qual era o nome anatômico. Esse processo se repetiu para 20 estruturas diferentes. No fim, o monitor corrigiu as respostas dos alunos conjuntamente, esclarecendo dúvidas quando havia algum erro. O simulado de provas durou cerca de 12 minutos, o tempo aproximado da prova de anatomia da grade curricular.

Reflexão sobre a experiência

Os monitores de anatomia perceberam um avanço no aprendizado dos alunos perante o estudo ativo realizado, demonstrando um avanço para a didática dos monitores, e também um auxílio para o método tradicional. É necessário ressaltar que grande parte da angústia dos alunos para a prova de anatomia é o medo do inesperado, haja vista que muitos dos mesmos não estão habituados com essa vivência. Ao propiciar isso em uma monitoria, sem a supervisão de um professor e/ou fiscal, o aluno que antes ansiosamente almejava a prova, agora, após testar seus conhecimentos, se assegura com o conteúdo fixado. Processo que é proveitoso para o aluno, mas principalmente para o monitor que encontra novas formas para o ensino médico e aplica abordagens distintas do habitual, exercendo seu conhecimento e se posicionando em prol da educação.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a monitoria revela-se como uma oportunidade de reforçar o aprendizado teórico por meio da prática supervisionada. Além disso, a interação entre monitores e demais estudantes promove um ambiente de aprendizagem colaborativo, e fortalece habilidades e competências essenciais na formação médica, como didática, comunicação e consolidação do conhecimento da anatomia.

NECESSIDADES EM SAÚDE - DISCIPLINA ACOLHEDORA, INTEGRADORA E ESSENCIAL PARA A FORMAÇÃO DE MÉDICO GENERALISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA OLIVEIRA DE MENEZES¹
LUCIANA CORRÊA DE BARROS CEVENINI¹
SANDRO SCHREIBER DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL

Palavras-chave: Ensino em medicina; Necessidades em Saúde; Metodologias de ensino;

Área: EIXO I – Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Os conteúdos ministrados para os cursos de medicina devem trazer estreita relação com as necessidades de saúde da população, assim como das comunidades onde estão inseridas, conforme as diretrizes curriculares para formar médico generalistas competentes para o SUS. Entende-se ainda, que as competências necessárias a esta formação englobam conhecimentos sobre os determinantes sociais, sobre o Sistema Único de Saúde e também sobre os determinantes sociais vivenciados em cada agrupamento populacional. Para tal, organizar os currículos, estruturando a ampliação do saber teórico, associado a vivências comunitárias e assistenciais, tem sido um desafio para a realização de uma boa graduação em medicina.

Objetivos

Relatar a experiência de docência uma Universidade do Rio Grande do Sul, na execução da disciplina de Necessidades em Saúde, ocorrida para o curso de medicina, avaliando criticamente a sua organização, execução e possíveis contribuições na formação médica de qualidade.

Relato de experiência

A disciplina de Necessidades em Saúde ocorre no 1º ano do curso de medicina, sendo uma disciplina anual e com carga horária total de 22 horas. É ministrada por professores com formação em medicina de família e comunidade, bem como por professores com formação sanitária, com compreensão de gestão, vivência e legislação do Sistema Único de Saúde SUS. A disciplina está organizada contendo a divisão de carga horária em: acompanhamento de ações nas Unidades Básicas de Saúde, tutoria e a terceira parte, aula teórica. A inserção dos alunos ingressantes na prática em saúde coletiva ocorre então desde a segunda semana de aula, desempenhando ações de territorialização, acompanhamento de visitas domiciliares, acompanhamento de consultas, acolhimento e ainda, observando as ações cotidianas de agendamento e organização da equipes de saúde. A tutoria ocorre para discutir a aplicação dos conteúdos teóricos com o vivenciado e as aulas teóricas subsidiam todo o aprendizado de conteúdos das políticas de saúde do Brasil, sobre determinantes sociais, conceitos embaixadores para a compreensão do papel das equipes de saúde na população.

Reflexão sobre a experiência

A disciplina tem importante papel de, ao mesmo tempo que apresenta o Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) e as Unidades Básicas de Saúde, sensibilizar para a importância do conhecimento das necessidades em saúde da população, instrumentalizando o aluno para um olhar crítico e mais amplo sobre as pessoas e suas organização social e comunitária. Os conteúdos ministrados nas aulas teóricas, passam a fazer mais sentido quando vivenciados e observados no cotidiano dos serviços de saúde. As possibilidades de debate e compreensão inclusive das dificuldades de oferecer um APS mais resolutiva e com profissionais que compreendam mais as questões dos indivíduos e seus espaços de produção de saberes/saúde, se ampliam. No entanto, há algumas dificuldades por vezes de conectar as vivências e observações com os conteúdos teóricos, pois os alunos demoram a adquirir uma percepção mais complexa sobre as questões, assim como, frequentemente, colocam-se em uma postura passiva de ouvintes. Cabe um esforço maior de atividades interativas nas aulas teóricas, bem como de fomentar o debate nas tutorias, sendo a última imprescindível para a disciplina e suas conexões.

Conclusões ou recomendações

Inserir desde o 1º ano alunos em ações de conhecimento e compreensão da APS e das comunidades, possibilita amadurecer e ampliar o olhar do aluno, sensibilizando para as verdadeiras necessidades em saúde.

DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA NA FORMAÇÃO MÉDICA: O QUE REALMENTE IMPORTA?

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹

KAROLINE GOMES MUNIZ¹

LUIZA GAUDIO BERARDINELLI BERNABE¹

MARIA FERNANDA TIRONI GASPAR DE OLIVEIRA¹

RAFAELA BOLDRINI DADALTO¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: liderança, formação

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A liderança é um processo de manejo de pessoas que ocorre por influência social em uma circunstância de grupo com foco em atingir um objetivo em comum. Habilidades e competências podem ser desenvolvidas durante a formação acadêmica para que o aluno consiga aplicar no âmbito clínico e prático o ato de gerenciar, com vistas a melhorar a qualidade da atenção à saúde.

Objetivos

Discutir os resultados presentes em artigos originais que abordam a importância do desenvolvimento da liderança nos acadêmicos na graduação em saúde.

Métodos

O caminho metodológico escolhido foi a Revisão Integrativa da literatura, centrando-se na literatura nacional, com foco em artigos originais publicados entre 2012 e 2015, que abordassem sobre resiliência e qualidade de vida na graduação em saúde nas instituições de ensino superior brasileiras. A busca e captura dos estudos ocorreu nas bases Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. Para a organização das informações foi construída uma Matriz de Síntese no Programa Microsoft Excel® e realizou-se a análise de conteúdo, do tipo temática.

Resultados Discussão

Foram analisados manuscritos originais, que abordam a liderança como aspecto central de um profissional da área da saúde, sendo o principal objetivo fazer com que exista uma boa relação entre o médico e sua equipe, para que o paciente tenha um cuidado multidisciplinar e contínuo. Empreendendo-se o trabalho analítico aprendeu-se dicas para alcançar a liderança, os quais se fundamentam em: entender a importância da liderança no currículo de um recém formado em medicina; considerar a liderança a parte central da identidade do profissional; permitir o autoconhecimento; perceber que a liderança é facilitada a partir do trabalho em equipe; compreender os sistemas e organizações de saúde; definir e mapear um currículo básico e proporcionar oportunidades; avaliar a evolução de competências de lideranças; aproximar o aprendizado entre as equipes, estudantes e médicos recém formados; além de desfrutar dos meios de comunicação e contribuir para a construção de evidências para o desenvolvimento do perfil de líder, que é necessário para acompanhar sistemas de saúde rápidos, imprevisíveis e paradoxais. Além disso, líderes da graduação em medicina devem apoiar a liberdade de expressão para o bom funcionamento acadêmico. Entretanto, é perceptível a limitação da liberdade de expressão, vistas no plágio, incitação à violência e difamação. Acredita-se que a liberdade acadêmica é essencial para o livre intercâmbio de ideias e o avanço do conhecimento. No entanto, há preocupações sobre a pressão para limitar a liberdade de expressão por parte dos estudantes e professores, o que pode comprometer a formação da educação em saúde.

Conclusões

Este trabalho permite afirmar que a literatura nacional expressa uma incipiente discussão sobre como a liderança é fundamental para definir estratégias, desenvolver habilidades e competências dos alunos, para que ajude na organização e no conhecimento sobre a equipe e no desenvolvimento de mudanças na formação em saúde dos acadêmicos de medicina.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOAO LUIZ ALVES DE PAULA E SILVA¹
ARTHUR HENRIQUE CORRÊA PERES¹
ELIAS PEREIRA CAIXETA¹
GUILHERME ALVES BARBOSA¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional, Nutrição da Criança, Educação em Saúde.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Reconhecendo a importância da alimentação na promoção da saúde e na prevenção de doenças, assim como os impactos significativos de uma alimentação inadequada durante a infância na saúde ao longo da vida, torna-se evidente que a escola desempenha um papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida. Neste contexto, a escola se destaca como um espaço privilegiado para a implementação de ações de promoção da saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de 10 estudantes do curso de Medicina de uma universidade pública de Minas Gerais na concepção e realização de atividades de educação alimentar junto a 20 turmas do ensino infantil e fundamental de uma escola municipal da cidade.

Relato de experiência

A equipe de acadêmicos realizou três atividades durante três visitas às escolas de ensino fundamental, sendo precedido por uma vivência de diagnóstico situacional e levantamento de demandas. Na primeira atividade, as crianças imprimiram imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis, criando um prato saudável com os alimentos disponíveis. As crianças mostraram interesse e discernimento entre alimentos saudáveis e não saudáveis. Na segunda atividade, foi realizada uma gincana na qual as crianças pulavam em um jogo de amarelinha e respondiam perguntas sobre alimentos saudáveis. A terceira atividade envolveu as crianças colando imagens de alimentos saudáveis em uma cartolina com a forma de uma criança, o que foi feito facilmente pelos alunos, mostrando compreensão do conceito de alimentos saudáveis.

Reflexão sobre a experiência

Durante a execução das atividades, nota-se uma notável participação e entusiasmo dos alunos, tanto ao responder às questões propostas quanto ao levantar questionamentos e dúvidas relacionadas ao tema. É interessante destacar que, embora muitos alunos tenham admitido o consumo de alimentos não saudáveis, a grande maioria deles demonstrou um sólido conhecimento prévio sobre quais alimentos são considerados saudáveis e devem ser consumidos regularmente, bem como quais devem ser evitados e consumidos de forma esporádica. Essas observações ressaltam a importância dos ambientes familiar e escolar na promoção de hábitos nutricionais saudáveis. As atividades propostas também se mostraram importantes para difundir os diferentes conhecimentos prévios entre os alunos e servir para a consolidação de tais conhecimentos. Além disso, vale ressaltar a importância de atividades como essa para a formação dos acadêmicos envolvidos, o que auxilia e acrescenta um caráter humano e social à sua trajetória na medicina.

Conclusões ou recomendações

É extremamente relevante abordar a educação nutricional desde a infância, sobretudo no ambiente escolar. Nessas atividades, baseadas em metodologia ativa e interativa, mostraram-se eficazes, promovendo o engajamento dos alunos. Essas práticas podem servir como modelo para outras instituições de ensino, contribuindo para a formação e saúde das futuras gerações. Investir na educação alimentar é investir no futuro bem-estar da sociedade, capacitando os jovens com conhecimentos e práticas alimentares saudáveis que impactarão positivamente suas vidas, explicitando a responsabilidade social destacada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a medicina.

AGENDA LONGITUDINAL: UMA VISÃO AMPLA E PROSPECTIVA DO PERCURSO FORMATIVO DO ESTUDANTE DE MEDICINA.

DANIEL GONSALES SPINDOLA¹
ANDRE AUGUSTO DE ALMEIDA²
ANDRÉA GARCIA FIGUEIREDO¹
CARLOS ALBERTO RAMOS DE OLIVEIRA JR¹
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO¹
VIVIAN ALESSANDRA SILVA MAIA¹

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM
2 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica; Aprendizagem.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação médica enfrenta desafios constantes na integração curricular e na adaptação às demandas contemporâneas da educação médica global aliadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs). Nesse contexto, a inclusão de temas emergentes na formação do médico se faz imprescindível, garantindo o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos pertinentes à era atual, em conformidade com as diretrizes estabelecidas.

Objetivos

Propor uma ferramenta que mapeie de forma abrangente o percurso formativo do estudante de medicina, proporcionando uma visão estruturada e compreensiva dos conteúdos abordados ao longo dos primeiros quatro anos do curso de graduação.

Métodos

Efetou-se um levantamento dos objetivos de aprendizagem de cada sessão do currículo de medicina de um cluster de instituições de ensino médico. Os objetivos foram categorizados sob cinco óticas distintas, a saber: as cinco grandes áreas da medicina conforme preconizado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), temas do National Board, tópicos relacionados ao Sistema Único de Saúde (SUS), grandes temas integradores, e temas específicos conforme a hierarquia estabelecida pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Esse mapeamento abrangente foi denominado Agenda Longitudinal. Gestores e docentes das instituições participantes contribuíram para o delineamento dessa agenda. Os dados obtidos foram então utilizados para a construção de um painel de controle por meio do software PowerBI.

Resultados Discussão

A Agenda Longitudinal possibilitou uma clara identificação da distribuição dos temas ao longo do curso, proporcionando uma visualização dinâmica e multifacetada do percurso formativo. A ferramenta foi concebida para permitir a avaliação por meio de quatro principais funcionalidades: Objetivos de Aprendizagem, Árvore Hierárquica, Mapa de Calor das Temáticas e Statistic®. A utilização de mapas de calor e da funcionalidade Statistic® possibilitou compreender a distribuição temática e a progressão dos objetivos de aprendizagem em relação aos níveis da taxonomia de Bloom, evidenciando uma evolução no rigor e na complexidade dos objetivos ao longo do tempo.

Conclusões

O mapeamento sistemático e integrado proporcionado pela Agenda Longitudinal demonstrou ser uma ferramenta eficaz na visualização e gestão do currículo de medicina, assegurando uma formação alinhada às exigências atuais e futuras da educação médica. Esta abordagem não só facilita a transparência e o acesso às informações curriculares, mas também respalda a contínua avaliação e adaptação do percurso formativo em resposta às mudanças nas demandas profissionais e acadêmicas.

EXPLORANDO A AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: REFLEXÕES SOBRE ANATOMIA HUMANA E O PAPEL DA MONITORIA.

CAUÃ ARAUJO DE CARVALHO¹
CAMILLA FORTUNA REZENDE¹
MARIA CLARA VIEIRA PIRES¹
ISABELA RIBEIRO PASSOS VIEIRA¹
LEILA VALVERDE RAMOS¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Anatomia; Autonomia; Monitoria.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A experiência da monitoria oferece uma oportunidade valiosa para que os estudantes possam expandir seus conhecimentos e desenvolver suas autonomias. Assumindo o papel de monitores, os alunos são desafiados a dominar o conteúdo a fim de explicá-lo de maneira clara, objetiva e eficaz. Esse processo não apenas solidifica o conhecimento adquirido, mas também promove habilidades de comunicação e liderança. Ao enfrentar questões e desafios apresentados pelos discentes, os monitores são incentivados a adotar uma abordagem crítica e criativa para solucionar problemas, fomentando assim o pensamento independente e a capacidade de resolução de problemas, características essenciais para o sucesso na prática médica.

Objetivos

Descrever a experiência de discentes de medicina enquanto monitores de anatomia humana em uma universidade pública federal.

Relato de experiência

Por meio do estudo de cadáveres e peças anatômicas, a monitoria do componente curricular Anatomia de Sistemas I, semestre 2023.2, possibilitou a exposição e o estudo das estruturas de forma mais contextualizada. Diante da dinâmica entre monitor e estudante, ocorriam a supervisão e o acompanhamento dos estudantes enquanto esses identificavam e manipulavam as peças anatômicas. Para além disso, houve a disponibilização de atlas digital e ou impresso como material de consulta auxiliando o processo de aprendizado. Houve apresentações de correlações clínicas com as estruturas estudadas e o direcionamento de pesquisa para apresentação de seminários com imagens radiológicas e casos clínicos. A monitoria de anatomia ocorria em dois momentos principais: durante as aulas práticas com a presença de um docente, e em momentos extraclasse semanais, no qual os monitores eram responsáveis pelas atividades, sob supervisão docente. Em ambas as situações, os discentes foram estimulados a observar, tirar dúvidas e manipular as peças em um processo ativo de aprendizado. Ademais, ocorreram plantões de tira-dúvidas virtuais entre estudantes e monitores.

Reflexão sobre a experiência

Ao assumir o papel do ensinar, a monitoria de anatomia viabilizou aos monitorandos autonomia, aprofundamento dos conteúdos anatômicos e aprimoramento de habilidades interpessoais importantes para a prática médica. Os resultados alcançados pelos alunos foram positivos e houve interesse no processo de aprendizado ativo proporcionado principalmente pela utilização de peças anatômicas reais, reforçando a importância das habilidades adquiridas através de metodologias ativas de ensino, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende. A monitoria foi essencial para os monitores no que tange à prática discente, desenvolvimento de habilidades de liderança e comunicação, além de uma noção mais ampla das necessidades e dificuldades do aluno no processo de aprendizado.

Conclusões ou recomendações

A monitoria de anatomia foi capaz de desconstruir a tradicionalidade dos laboratórios e redimensionar o ensino da anatomia humana. A interação supervisionada com peças anatômicas, a disponibilização de atlas e outras ferramentas, ao serem utilizadas de forma colaborativa com os estudantes, se provaram recursos que desenvolveram a autonomia como uma competência essencial para a prática médica ainda no ciclo básico. Recomenda-se que tais práticas sejam aplicadas a outras atividades de ensino médico, a fim de desenvolver a autonomia dos estudantes.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO AGENTE TRANSFORMADOR NO AMBIENTE LABORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

ANNELIZE CARVALHO DE OLIVEIRA LIMA PUGLIESI HUPSEL¹

FABIANA FERREIRA BISPO¹

SEVERINO LOURENÇO DE LIMA¹

EVELYNE GOMES SOLIDONIO¹

EDLENE LIMA RIBEIRO¹

RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: saúde do trabalhador, ergonomia, educação em saúde, saúde ocupacional

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O trabalho ocupa grande parte da vida das pessoas, influencia diretamente na qualidade de vida e pode levar à realização pessoal ou desencadear sofrimento e doenças. A saúde ocupacional é atribuição do SUS e definida como um conjunto de atividades que se destina, por meio de ações de vigilância epidemiológica e sanitária, à promoção e à proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e à reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e aos agravos advindos das condições de trabalho. O trabalho é um dos determinantes da saúde e do bem-estar do trabalhador e de sua família. Além de gerar renda, que viabiliza as condições materiais de vida, tem uma dimensão humanizadora e permite a inclusão social de quem trabalha, favorecendo a formação de redes sociais de apoio, importantes para a saúde. Entretanto, no cotidiano de trabalho, os sujeitos estão expostos a múltiplas situações e fatores de risco para a saúde, que podem atuar sinergicamente ou potencializar seus efeitos, como as DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho).

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de Medicina em um mercado público do nordeste brasileiro que culminou com a ação de educação em saúde com os trabalhadores e a elaboração e fixação de folder informativo contendo noções básicas sobre a prevenção das DORT

Relato de experiência

Com base na inserção em campo através da realização de atividade proposta pela disciplina Extensionista em Saúde, nasceu o interesse em estudar questões de saúde ocupacional, além de munir de conhecimento sobre o tema, os profissionais que possuem como espaço de trabalho o ambiente de feiras livres. Na visita ao mercado foram observadas as condições laborais precárias como, ergonomia, iluminação, local para descanso. Foi aplicado um questionário para mensurar alguns pontos, dentre eles, relações interpessoais, saúde mental e quadro de dor ao longo da jornada de trabalho. Alicerçado nas informações colhidas, estruturamos e fixamos folder informativo em formato A4 autocolante contendo noções básicas sobre a prevenção das DORT e autocuidado, bem como, dialogamos com os profissionais atuando como instrumentos facilitadores nos aspectos da saúde ocupacional.

Reflexão sobre a experiência

Desenvolver ação de educação em saúde em um mercado público, permite aos graduandos de Medicina um contato direto com diversas problemáticas sociais, estruturais e ergonômicas, bem como, fomenta o raciocínio clínico. Para promover a melhoria das condições laborativas dos comerciantes locais, sensibilizar e desenvolver atividades em saúde ocupacional que visem o alcance do bem-estar do público abordado, torna-se essencial para disseminar o conhecimento necessário em como adquirir melhor qualidade em suas atividades laborais diárias e sua manutenção.

Conclusões ou recomendações

Com a adoção da educação em saúde, além de medidas simples e de baixo custo de adequação ergonômica, é possível obter impacto direto na qualidade de vida do trabalhador, uma vez que, um profissional satisfeito desenvolve melhor sua atividade laboral, é menos afetado por doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho e tem menos impactos negativos em sua saúde mental. Medidas preventivas e corretivas proporcionam um menor índice de adoecimento e afastamento do trabalho, suscitando em uma redução de encaminhamentos para níveis de alta complexidade, o que implica diretamente na diminuição de gastos públicos.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E FORMAÇÃO DE DOCENTES: A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE MONITORIA

LARISSA DA SILVEIRA MATTOS¹

LEANDRO VAIRO¹

ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME¹

GABRIELLA NUNES CARAVELLA¹

FRANSUIZY BARROS FERREIRA DESTEFANI CAMPOS¹

ISABELLA COUTINHO FONTE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Docentes; Monitoria; Educação Médica; Ensino Superior.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) são normas que orientam a elaboração de currículos e projetos políticos pedagógicos que devem ser adotados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), inclusive diretrizes para a área da saúde. Assim, as DCN possuem foco, além de na autonomia no ensino e articulação da teoria com a prática, na formação de professores. Nesse contexto, os Programas de Monitoria Acadêmica são atividades de ensino e, principalmente nas universidades, funcionam como uma introdução à docência, sendo regulamentadas pela Lei nº. 9.394/1996 - artigo 84, que prioriza a participação do aluno em atividades de ensino, extensão e pesquisa. Em paralelo, a proposta de metodologia ativa de ensino prioriza o aluno como personagem principal para a sua formação, o que tangencia o programa de monitoria.

Objetivos

Apresentar a importância dos Programas de Monitoria na formação de docentes da educação médica de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Relato de experiência

Ao longo dos últimos 4 anos, foi possível participar ativamente da experiência de ministrar monitoria de laboratório de habilidades (LH), no período de 1 ano, e de histologia, durante 3 anos. Para as monitorias do LH, eram lecionadas de modo 20% teórico, por meio de explicações orais, e 80% prático, com representações em manequins simuladores. Já as de histologia eram ensinadas de modo 50% teórico através de slides contendo breves explicações e imagens pertinentes, e 50% prático com análise de lâminas histológicas por microscópio. Ainda, cabe ressaltar que para ser monitor é preciso ser aprovado em processo seletivo com prova prática, o número máximo de alunos por monitoria são 12 e as aulas são ministradas no período máximo de 2 horas.

Reflexão sobre a experiência

Dessa forma, pode-se analisar e perceber que ao ministrar aulas de monitoria, independente da disciplina ou área, há um processo de aprendizagem e ensino importante, além de estimular o desejo dos discentes em serem professores, inclusive da própria universidade onde atualmente são alunos. Com isso, é válido lembrar que as diretrizes da DCN incentivam a capacidade autônoma e permanente de desenvolvimento intelectual e profissional do discente, além de despertar o lado humanista do ensinar e aprender ao ensinar.

Conclusões ou recomendações

Em suma, ressalta-se a importância da manutenção dos Programas de Monitoria Acadêmica nas universidades a fim de motivar a formação de docentes da educação médica precocemente. Dessa forma, esta modalidade deve ser propagada pelas instituições de ensino superior a fim de atuar no desenvolvimento e promoção de futuros professores capacitados, além de médicos didáticos durante as consultas com os seus pacientes.

OS DESAFIOS DE UM CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADO PARA O MÉDICO DO FUTURO

MARCELO ANDREETTA CORRAL¹
TATCHIA GARCIA¹
JOSÉ AUGUSTO COSTA¹
FRANCISCO GERALDO MELLO DA ROCHA CARVALHO NETO¹
CARLA SANCHEZ BERGAMIN¹
PATRÍCIA DA SILVA KLAHR¹

1 Centro Universitário Facens

Palavras-chave: currículo; formação médica; integração curricular

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A integração curricular no curso de medicina é uma abordagem fundamental que visa unificar os diferentes aspectos do aprendizado médico, incluindo ciências básicas, desenvolvimento de habilidades profissionais e competências socioemocionais. Essa integração permite aos estudantes a compreensão da interconexão entre os diversos componentes da prática médica, preparando-os de forma mais abrangente e holística para os desafios da profissão. Embora apenas isso não seja o suficiente para a formação de um médico com competências e habilidades para o futuro da medicina.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi descrever os desafios de criar um currículo de medicina diferenciado para uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior paulista.

Relato de experiência

A organização curricular do curso de medicina foi desenvolvida em espiral de modo que semestralmente os estudantes se depararão com diferentes áreas temáticas de aprendizado e essas por sua vez contemplam diferentes elementos curriculares. As áreas temáticas são conhecimento médico, desenvolvimento de habilidades profissionais, gestão e inovação em saúde, carreira, liderança e novas competências profissionais, atenção integral à saúde e produção e interpretação de conhecimento em saúde. Todas essas áreas temáticas são integradas em uma atividade integradora, que de fato aglutina todos os conhecimentos desenvolvidos nas semanas letivas por meio da realização da aprendizagem baseada em equipes (TBL). Nos quatro semestres finais do curso de medicina está o internato médico, responsável por 40% da carga horária do curso. Este currículo também permite flexibilização em diversos momentos, pois conta com elementos curriculares eletivos, internatos eletivos, além das atividades complementares, assim, desde o início da sua concepção a Diretriz Curricular Nacional (DCN) de medicina, foi respeitada e implementada em sua total abrangência. Ainda, este currículo está em implementação por meio de metodologias inovativas que engajam o estudante em seu horário integral e permitem maior envolvimento, inclusive nos momentos reservados como horário do estudante, e, por avaliações formativas e somativas como processo educacional.

Reflexão sobre a experiência

A integração curricular promove uma abordagem multidisciplinar, em que os estudantes aprendem a aplicar os conhecimentos teóricos na prática clínica, compreendendo como os fatores biopsicossociais influenciam a saúde e o bem-estar dos pacientes diferentemente do modelo tradicional disciplinar de forma fragmentada. Por outro lado, as metodologias inovativas garantem que cada estudante use a melhor forma de aprendizado para o seu perfil e que a aprendizagem seja efetivamente concreta. O processo de avaliação contínuo, formativo ou somativo, são fundamentais para mensurar e acompanhar o processo de aprendizagem e sua efetividade.

Conclusões ou recomendações

A abordagem interdisciplinar e colaborativa não apenas fortalece a formação acadêmica dos futuros médicos, mas também os capacita a oferecer cuidados mais eficazes, centrados no paciente e sensíveis às necessidades individuais e contextuais. A metodologia empregada ao longo do currículo faz diferença no processo de aprendizagem e a avaliação precisa ser cada vez mais utilizada como recurso que potencializa e retroalimenta todo o percurso formativo do estudante. Por fim, criar, desenvolver e implementar um currículo não tradicional em um curso de medicina, continua sendo um desafio, principalmente considerando as competências necessárias para atuação do médico do futuro.

POTENCIAL DE DISTRAÇÃO PELO USO DO SMARTPHONE DURANTE A PRÁTICA CLÍNICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL COM INTERNOS DE MEDICINA

NATÁLIA GALBIATTI SILVEIRA CAMPESATTO ¹
LAIS ALMEIDA FIGUEIREDO²
MARIA APARECIDA TURCI²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE - MT - UNIVAG
2 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Internato e Residência, Uso do Telefone Celular, Smartphone, Competência Clínica, Estudantes de Medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O uso de smartphones vem sendo amplamente difundido na prática clínica entre profissionais da área da saúde. Médicos e estudantes de medicina têm feito uso de seus dispositivos para fins de melhorar o atendimento ao paciente por meios de aplicativos e programas de buscas de artigos e tratamentos, assim como para compartilhar dados e trocar informações, visando rapidez e eficiência em diagnósticos e cuidados. Os dispositivos móveis têm se tornado ferramentas auxiliares eficazes na educação médica devido à sua versatilidade, custo-benefício e recursos flexíveis de aprendizado. Os benefícios dos smartphones têm sido bastante explorados, bem como os problemas causados pelo uso abusivo. Faz-se necessário compreender o impacto da sua utilização durante a prática clínica, o potencial de distração e possíveis prejuízos na assistência e na relação do profissional de saúde com o paciente.

Objetivos

Avaliar os padrões de uso de smartphones por internos de medicina e o potencial como fator de distração durante discussões de caso e atendimento médico.

Métodos

Trata-se de estudo observacional transversal, de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada a partir de questionários on-line em duas escolas médicas brasileiras no mês de junho de 2023. Toda a população alvo foi convidada a participar. O instrumento foi composto por informações socio-demográficas e sobre o padrão de uso do smartphone pelo aluno e a influência na prática clínica. O instrumento trazia ainda questões sobre a percepção do aluno em relação aos colegas e professores. Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio da frequência das respostas.

Resultados Discussão

De um total de 120 participantes, metade apresentou idade de até 24 anos, a maioria pertenceu ao gênero feminino, estava no primeiro ano do internato, com maior participação dos que estavam no internato de pediatria. Oito em cada dez participantes relataram que utilizam o celular durante a prática clínica sempre ou com muita frequência, embora a metade alegue que a utilização se deu para fins do cuidado ao paciente. A maioria acredita que o uso de celular pode ser fonte de distração embora tenham afirmado que eles mesmos não perdem informações clínicas importantes, nem têm o desempenho clínico afetado pelo seu uso. Entretanto, quando solicitados a relatarem o uso por parte dos colegas, os internos identificam maior intensidade e frequência do uso do celular para ler e responder mensagens pessoais ou outros motivos não relacionados ao cuidado ao paciente, tendo como consequência distração e perda de informações importantes. Também identificam uso frequente por parte dos preceptores, sem consequências relevantes. Os participantes concordam que deveriam ser instituídas políticas de restrição de uso de celulares durante a prática clínica e que esse uso pode afetar também o profissionalismo.

Conclusões

Os smartphones têm sido utilizados pelos profissionais de saúde durante os atendimentos tanto para o auxílio clínico quanto como ferramenta de comunicação. Apesar do potencial de aprimorar a qualidade do atendimento, é preciso ampliar estudos sobre a pertinência de orientar o uso de tecnologias de informação com acesso a internet, em especial no ambiente acadêmico, visando reduzir efeitos negativos desse uso e interferência no aprendizado e profissionalismo médico.

SARAU CULTURAL NA FACULDADE DE MEDICINA: UMA PRÁTICA INOVADORA E EXITOSA!

LAURA DE SOUZA BECHARA SECCHIN¹
FERNANDA OLIVEIRA QUEIROZ DE PAULA¹
RENATA ARAÚJO CAMPOS DALL'ORTO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Saúde Mental, Promoção da Saúde, Estudantes de Medicina.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Introdução: A alta prevalência de transtornos mentais em estudantes de medicina e o grande número de referências bibliográficas que relacionam estes estudantes ao uso e abuso de álcool e drogas, têm chamado a atenção dos serviços de apoio das escolas médicas. Desta maneira, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm pensado, além de metodologias de ensino e aprendizado, em estratégias de formação integral de seus estudantes, contemplando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de saúde. A arte é uma destas estratégias, facilitadora do aprendizado, uma vez que auxilia o estudante a lidar com a complexidade do ser humano e da saúde humana.

Objetivos

Objetivos: Apresentar a proposta do Sarau Cultural, uma das ações da Campanha Setembro Amarelo, promovida pela equipe do Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD), do Programa de Mentoring, da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM), da Liga Acadêmica de Saúde e Sociedade (LASS) e do Programa de Extensão MedicArte, para os estudantes do curso de Medicina de uma IES privada.

Relato de experiência

Relato de experiência: Nos últimos dois anos, na Campanha Setembro Amarelo, o evento Sarau Cultural contou com os seguintes temas: em 2022 foi "Como construir as pontes que podem reconciliar o sujeito com a vida?", com a aposta da expressão artística como umas dessas construções, uma dessas pontes. Em 2023 foi "O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. afinam e desafinam." (Guimarães Rosa), com a proposta de que a arte nos mostra que a vida perpassa por esse afinar e desafinar, como no passo de uma dança, no toque do violão, no canto da voz, no traço de um desenho. Todos os estudantes, além de professores e funcionários, foram convidados a participar. Foram realizadas apresentações de teatro, contação de história, declamação de poema, música, dança e exposições.

Reflexão sobre a experiência

Reflexão sobre a experiência: Ficou evidente o quanto os alunos demonstram receio e insegurança com o suposto julgamento dos colegas, na hora de se apresentarem, indicando a importância de práticas e estratégias de acolhimento e fortalecimento dos mesmos. Contudo, a realização dessa atividade proporcionou um espaço de expressão da criatividade, sentimentos e experiências. Viabilizou um momento empático de aproximação entre os discentes, docentes e funcionários, assim como, um momento de reflexão sobre as escolhas pessoais e o cuidado com a própria saúde mental, através do que toca o desejo de cada um.

Conclusões ou recomendações

Esta prática de promoção da saúde possibilita a expressividade emocional por meio da arte, momento de conhecer os talentos e direcionar o olhar e a escuta para além do aprendizado teórico e prático da formação profissional, sendo uma proposta a ser mantida na Campanha Setembro Amarelo pela equipe nos próximos anos.

ESCOLHA PROFISSIONAL DE INGRESSANTES EM MEDICINA: ANÁLISE POR MEIO DO MÉTODO DE EXPLICAÇÃO DO DISCURSO SUBJACENTE (MEDS)

ANA CAROLINA NONATO¹
SAMANTHA SANTOS DE SOUSA PINELI¹
VINICIUS SAMPAIO COSTA¹
DANIELLE ABDEL MASSIH PIO¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: Escolha da Profissão; Estudantes de Medicina; Orientação Vocacional

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A definição por uma carreira profissional ocorre frequentemente na adolescência e envolve fatores intrínsecos, extrínsecos e interpessoais. Nesse sentido, a escolha pela medicina envolve um contexto estressante de pré-vestibular, com alta concorrência. Dado o contexto, questiona-se o que sustenta a contínua aspiração dos estudantes à carreira médica, apesar do caminho árduo para o ingresso à universidade, permitindo a manutenção de uma concorrência acirrada apesar do aumento da oferta de vagas. Assim, identifica-se a possibilidade de investigar os fatores envolvidos na escolha pela carreira médica junto aos ingressantes em uma instituição de ensino superior pública do interior paulista por meio da análise de discurso, a fim de esclarecer as motivações pessoais e os fatores atrativos desta carreira.

Objetivos

Compreender a motivação dos estudantes ingressantes de uma faculdade pública do interior paulista a aspirarem à carreira médica.

Métodos

Foram efetuadas entrevistas presenciais, com duração de uma hora e meia a duas horas, a partir de um roteiro semiestruturado com estudantes do primeiro ano do curso de medicina de uma faculdade pública do interior paulista, selecionados por amostragem em bola de neve e saturação teórica. As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas segundo os preceitos do Método de Explicação do Discurso Subjacente (MEDS), o qual rege por uma análise concomitante em vai-e-vem intra e inter-sujeitos a partir do material transcrito das entrevistas adicionado aos fatores paralinguísticos registrados em campo, a fim de subdividir os achados em categorias recorrentes e promover uma avaliação minuciosa e profunda dos discursos, da paralinguagem e dos perfis apresentados.

Resultados Discussão

Foram entrevistados oito estudantes; sendo três do gênero feminino e cinco masculino, de 18 a 27 anos, com uma média de dois anos de curso pré-vestibular, sendo que três já tiveram experiências com cursos prévios. Os resultados preliminares permitiram compreender, na perspectiva dos estudantes, a relação da escolha pelo curso médico com a construção de suas trajetórias pessoais, familiares e sociais; bem como com crenças individuais e coletivas, moldadas em contexto de educação infantil, média e pré-vestibular, além da pandemia do vírus SARS-CoV-2. Foi possível também agrupar os estudantes entrevistados em categorias quanto à coerência do discurso, notando-se por vezes naqueles com mais experiências (graduação prévia ou mais anos de cursinho) uma fala mais objetiva, sem tantas interjeições, evidenciando um discurso previamente preparado e maturidade da escolha; por outro lado, naqueles mais novos ou com menos anos de cursinho, por vezes apresentavam-se com um discurso mais subjetivo, lenticificado, como se a reflexão acontecesse simultaneamente à elaboração do discurso durante a entrevista.

Conclusões

Apesar de cada escolha advir de uma trajetória vocacional única, existem certas semelhanças nos discursos e fatores motivadores a partir do perfil do estudante relacionado à idade, valores, curso prévio, anos de cursinho e maturidade da escolha. Sendo que certos grupos têm um discurso já elaborado, demonstrando essa maturidade, enquanto outros os elaboram durante a entrevista, ainda em processo de autoconhecimento.

OSCE SOMBRA: UMA FERRAMENTA FACTÍVEL PARA A AVALIAÇÃO INCLUSIVA DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO

ANY CAROLINA CARDOSO GUIMARÃES VASCONCELOS¹
LEONAM COSTA OLIVEIRA¹
TEREZA CRISTINA DE CARVALHO SOUZA GARCÊS¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ - FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Competência Clínica; Avaliação Formativa

Área: EIXO I – Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) Sombra é uma ferramenta de avaliação prática de habilidades clínicas modificada, onde se mantém a essência do OSCE quanto a aplicabilidade, confiabilidade e validade. A diferença para o OSCE clássico é que há um único avaliador para todas as estações durante o acompanhamento da demonstração de habilidades clínicas e atitudes do estudante. Este avaliador atua como uma sombra do aluno e tem o papel de realizar o feedback de forma: estruturada (padronizada), individualizada (personalizada) e direcionada. A modificação foi desenvolvida e testada por professores e pesquisadores da Faculdade de Medicina da USP, em 2010, apresentando resultados favoráveis quanto a melhoria na avaliação formativa de competências clínicas. Não há relatos de aplicação deste modelo em outros contextos. Portanto, por apresentar a característica de uma avaliação mais individualizada e personalizada, a OSCE Sombra pode ser uma ferramenta factível para a inclusão de estudantes com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)?

Objetivos

Relatar a experiência do desenvolvimento do OSCE Sombra com os estudantes com transtorno global do desenvolvimento do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Privada.

Relato de experiência

Esta experiência ocorreu no final do semestre de 2023.2 durante a avaliação da OSCE prevista no cronograma do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Privada no Piauí. O público-alvo foram doze (12) estudantes com Diagnóstico Clínico de algum Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD), em acompanhamento psicopedagógico na IES. Foram selecionados 3 docentes do curso com experiência em feedback e avaliação da OSCE para o papel de avaliador sombra e acompanhamento dos estudantes. Todas as estações elaboradas foram as mesmas dos demais estudantes, bem como a estruturação dos critérios de avaliação por competência clínica.

Reflexão sobre a experiência

No curso de Medicina, cada dia mais se tem se observado a presença crescente de estudantes com algum tipo de TGD, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entretanto, há uma escassez de relatos científicos de experiências inclusivas em educação médica. O OSCE sombra aplicado com estudantes neurodivergentes foi um método viável de inclusão trazendo vantagens tais como: momento oportuno e individualizado para o feedback formativo com atenção às necessidades específicas, possibilidade de demonstração da atitude e habilidade correta no feedback imediato, análise global e progressivo do estudante na avaliação clínica com oportunidade de maior ganho de competência do estudante (RODRIGUES, 2019) e redução de ruídos como o apito utilizado na OSCE clássica durante a rotação das estações. Os estudantes se sentiram mais acolhidos e seguros para a avaliação. Alguns desafios foram encontrados como o curto tempo destinado ao feedback, devendo ter o avaliador preparo e qualificação para a atuação, tempo ampliado na avaliação da OSCE global e necessidade de treinamento prévio dos avaliadores para retenção de todas as estações. Os docentes participantes da experiência tiveram a percepção de que a OSCE sombra possibilitou a previsibilidade da avaliação, sem surpresas de novos avaliadores no processo.

Conclusões ou recomendações

A experiência de aplicação do OSCE Sombra demonstrou ser um modelo adaptado e viável para inclusão de estudantes de medicina com TGD, tais como o TEA. Por ser inovador, novas pesquisas deverão ser desenvolvidas na aplicação deste método avaliativo.

EDUCAÇÃO MÉDICA NA ERA DA PANDEMIA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO REMOTO, ADAPTAÇÕES CURRICULARES E DESAFIOS EMERGENTES

GIUSEPPE SALVATORE IORIO DOS SANTOS¹
THAYSE CAVALCANTE MENEZES¹
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME¹
GABRIELLA NUNES CARAVELLA¹
FRANSUIZY BARROS FERREIRA DESTEFANI CAMPOS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, Educação Médica, Tecnologia Educacional, Capacitação Acadêmica, Saúde Mental

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A pandemia de COVID-19 desencadeou mudanças profundas no cenário da educação médica, afetando o ensino e aprendizado na área da saúde de maneiras sem precedentes. A relevância do estudo refere-se à necessidade de explorar o impacto da pandemia na educação médica, destacando as estratégias de ensino remoto, as adaptações curriculares necessárias e os desafios enfrentados pelos educadores e estudantes de medicina.

Objetivos

O objetivo principal deste estudo é investigar o impacto da pandemia de COVID-19 na educação médica, com foco nas seguintes áreas: • Analisar as estratégias de ensino remoto adotadas durante a pandemia. • Avaliar as adaptações curriculares implementadas para lidar com os desafios emergentes. • Examinar os desafios enfrentados por educadores e estudantes de medicina durante o período de ensino remoto. • Destacar a importância da saúde mental na educação médica durante a pandemia.

Métodos

Para atingir os objetivos propostos, realizou-se uma revisão de literatura abrangente, utilizando bases de dados acadêmicas como PubMed, Scopus, SciELO e Web of Science. Os termos de busca incluíram "COVID-19", "educação médica", "ensino remoto", "adaptações curriculares", "desafios" e "saúde mental". Foram selecionados 5 estudos publicados entre 2020 e 2024 que abordaram especificamente o impacto da pandemia na educação médica, suas estratégias de ensino e os desafios enfrentados pelos envolvidos.

Resultados Discussão

A transição abrupta para o ensino remoto foi uma resposta essencial para garantir a continuidade do ensino durante a pandemia. Estudos demonstram que as tecnologias digitais, como videoconferências, plataformas de aprendizado online e simulação virtual, foram amplamente adotadas para manter a conexão entre educadores e alunos, possibilitando a entrega de conteúdos de forma eficaz. No entanto, essa transição não ocorreu sem desafios significativos. Educadores e alunos enfrentaram obstáculos relacionados à acessibilidade, qualidade da conexão à internet e adaptação a novas plataformas tecnológicas. Além disso, houve preocupações com a perda da experiência prática em ambientes clínicos, ressaltando a necessidade de desenvolver estratégias alternativas para o ensino de habilidades clínicas. As adaptações curriculares foram essenciais para abordar as lacunas no ensino presencial e garantir a continuidade do aprendizado. Estudos mostram que a revisão dos currículos médicos para integrar conteúdos relacionados à pandemia, epidemiologia e saúde pública foi fundamental para preparar os estudantes para enfrentar os desafios emergentes. Além disso, a pandemia destacou a importância da saúde mental dos educadores e estudantes de medicina. A sobrecarga de trabalho, o estresse e o isolamento social exacerbaram os problemas de saúde mental existentes, exigindo uma resposta urgente por parte das instituições educacionais para fornecer apoio psicológico e promover a saúde mental.

Conclusões

Em conclusão, a pandemia de COVID-19 transformou o cenário da educação médica, impulsionando a adoção de estratégias de ensino remoto, adaptações curriculares e um foco renovado na saúde mental. Este estudo destaca a necessidade contínua de inovação e adaptação na educação médica para enfrentar os desafios emergentes e garantir a formação de profissionais de saúde capacitados e resilientes.

PROMOVENDO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E CONSTRUINDO POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA

GABRIELLY SOUZA SENA¹
NELSON DE ABREU E SILVA KAMIGUCHI¹
MARIA LUIZA DO NASCIMENTO TAVEIRA¹
LARISSA GOMES MARANGNE¹
MATEUS CARVALHAIS CARVALHO¹
MARCUS VINICIUS RIBEIRO CRUZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Diretório, Acadêmico, Eventos, Permanência Estudantil, Políticas.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Um Diretório Acadêmico tem entre seus princípios fundamentais a promoção da permanência estudantil, ponto de partida para suas ações. Nesse contexto, buscando manter as sedes de CAs e DAs como espaços de garantia às liberdades individuais, a realização de eventos universitários nesses locais possui um papel fundamental na construção de um sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica, com fomento às mais diversas manifestações culturais. Tais atividades tornam-se ainda mais significativas considerando o contexto político, social e sanitário recente, no qual o isolamento social e o aprofundamento de desigualdades sociais restringiram o acesso ao lazer e a momentos de confraternização, e a retomada da ocupação desses espaços representa um ato de resistência e de luta pela própria existência em ambiente universitário.

Objetivos

Apresentar a experiência de um diretório acadêmico na retomada da realização de eventos em sua sede, com o objetivo de promover o sentimento de pertencimento ao ambiente universitário e fortalecer as ações em prol da permanência estudantil do corpo discente.

Relato de experiência

O Diretório Acadêmico gerencia um calendário de atividades culturais, com a organização de festas ao longo do ano, além de uma programação semanal intensa e variada, com aulas de forró, yoga, sessões de cinema para integração entre os estudantes, além da prática de esportes e ensaio de bandas e baterias. Além disso, seminários e formações teóricas são organizados para capacitação dos alunos. Foram sediados encontros regionais e nacionais de estudantes de medicina permitindo compartilhamento de conhecimentos e experiências, além do letramento do corpo discente em temas relevantes voltados à saúde, educação médica e movimento estudantil, tanto em cenários locais quanto nacionais. Na organização das atividades, prezamos sempre pela inclusão e combate às opressões, tecendo ações específicas nesse sentido. Em todos os eventos ocorridos no espaço do diretório acadêmico, tornamos obrigatória a existência de preços sociais para estudantes socioeconomicamente vulnerabilizados. Nossos esforços para promover acessibilidade para as pessoas com deficiências têm avançado, ainda que com algumas dificuldades estruturais pelo caminho. Além disso, promovemos formações sobre redução de danos e orientamos os organizadores do evento acerca do tema, buscando construir um ambiente seguro para todos.

Reflexão sobre a experiência

A vivência universitária vai além da experiência acadêmica relacionada ao tripé ensino-pesquisa-extensão. Ela é, também, sobre construir espaços de socialização com acessibilidade, segurança, representatividade e acolhimento. Isso permite ocupar o ambiente universitário com propósito, perpetuar tradições que constroem vínculos, criar senso de comunidade, viabilizar projetos estudantis, debates políticos relevantes dentro e fora da temática da saúde e educação médica, além de incentivar atividades culturais, arte, lazer e esporte. Nosso espaço é uma conquista coletiva, construída por muitas mãos, e que se propõe a acolher os estudantes em sua totalidade.

Conclusões ou recomendações

Ocupar o diretório acadêmico, sobretudo num contexto pós-pandêmico, é retomar um espaço que sempre foi nosso com atividades que incentivam a integração no corpo estudantil e a participação social dos estudantes. A Universidade tem como função social servir à comunidade a sua volta e fomentar meios para garantir seu bem-estar. Nesse sentido, atividades culturais e de lazer enquanto política de permanência estudantil devem ser valorizadas.

METODOLOGIAS ATIVAS: FACILITANDO O DIÁLOGO COM ADOLESCENTES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

ARTHUR BRITO RIBEIRO ¹

MARÍLIA EDUARDA ALMEIDA SANTOS ¹

MARIA CLARA LOPES ALVES NASCIMENTO ¹

LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ ¹

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS LEMOS GURGEL ¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção de Doenças.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Abordar questões relacionadas à sexualidade com adolescentes é um desafio comum para profissionais de saúde. Para que profissionais de saúde possam lidar com essa temática de forma positiva, é necessário incentivar, a partir da graduação, atividades de educação em saúde voltadas para essa faixa etária, especialmente aquelas relacionadas à promoção da saúde. A garantia dos direitos sexuais e reprodutivos nesta faixa etária aponta para a necessidade de estratégias de educação em saúde que estimulem o acesso a informações de qualidade e o desenvolvimento da autonomia e que considerem toda a complexidade e vulnerabilidade inerentes à adolescência. Nesse sentido, as metodologias ativas de aprendizagem, realizadas por meio de atividades coletivas no ambiente escolar, representam uma ferramenta privilegiada para educação em saúde com adolescentes.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes do curso de Graduação em Medicina na utilização do Team Based Learning (TBL) como ferramenta de educação sexual e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) com adolescentes.

Relato de experiência

A experiência desenvolveu-se no contexto de uma atividade de extensão cujo objetivo foi promover a conscientização de adolescentes do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino sobre os direitos sexuais, a saúde sexual e a prevenção de ISTs. Para o desenvolvimento do momento educativo, foi selecionado como ferramenta o TBL, uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, que conta com etapas individuais e coletivas, estimulando o debate e a construção coletiva do conhecimento. No primeiro momento da atividade, os estudantes de Medicina, que assumiram o papel de facilitadores, distribuíram uma cartilha contendo informações sobre a importância da educação sexual para os adolescentes e realizaram uma explanação sobre pontos abordados na cartilha, abrindo espaço para dúvidas. No segundo momento, foi distribuído um questionário de múltipla escolha, com tempo para resolução individual a partir dos conceitos previamente discutidos, seguida de discussão em pequenos grupos sobre as respostas assinaladas individualmente, de forma que cada grupo deveria entrar em consenso sobre qual resposta representaria o entendimento coletivo. Por fim, os facilitadores estimularam que cada grupo expusesse suas respostas, discutindo as alternativas, tirando dúvidas e premiando o grupo com maior número de acertos.

Reflexão sobre a experiência

Com o desenvolvimento da atividade, os estudantes de Medicina foram capazes de consolidar conhecimentos acerca de direitos sexuais, educação sexual e ISTs, bem como aproximar-se do público adolescente - faixa etária muitas vezes desafiadora para os profissionais médicos, desenvolvendo habilidades de comunicação, liderança e empatia. O diálogo claro e respeitoso entre os participantes, em especial por parte dos facilitadores, e o trabalho em equipe permitiram a criação de um ambiente seguro, propício para a discussão e esclarecimento de dúvidas.

Conclusões ou recomendações

A experiência de utilização do TBL em atividade de educação em saúde com adolescentes reforçou a importância das metodologias ativas na promoção da aprendizagem significativa. Para além da abordagem de conceitos voltados ao exercício responsável da sexualidade e à prevenção de ISTs, essas metodologias são capazes de fortalecer a autonomia do jovem no processo de busca pelo conhecimento.

“ONDE ESTÃO AS MULHERES?”: UMA REFLEXÃO ACERCA DA PRESENÇA FEMININA NA ORTOPEDIA

LAURA SOLA BLOISE¹

MARCELA AMARIZ ALVES DA SILVA ¹

ANNA LUIZA BARBOSA ARAUJO¹

MARIA EDUARDA SANTOS DA VEIGA SAMPAIO ¹

FERNANDA FERREIRA GOMES¹

NATHALIA SUNDIN PALMEIRA DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Mulheres, Ortopedia, Gênero

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Apesar de o ensino superior ter sido instituído no Brasil em 1808, com a vinda da Família Real, apenas em 1879, com a Reforma Leôncio de Carvalho, as mulheres passaram a ter o direito de se matricular nas universidades brasileiras. Alguns anos depois, em 1887, Rita Lobato foi a primeira médica a se formar no Brasil, graduando-se na UFBA. Desde então, avanços em direção à inserção feminina no mercado de trabalho e, por consequência, na medicina, culminaram para que, em 2019, 61,1% dos estudantes ingressantes neste curso no Brasil fossem mulheres. Todavia, o campo da Ortopedia e Traumatologia não acompanha esse progresso, pois segundo a Demografia Médica de 2023, apenas 7,4% dos ortopedistas brasileiros são mulheres, uma proporção de 12,5 homens para cada mulher ortopedista. Considerando que o Brasil é um país continental, com muitas disparidades regionais, busca-se estudar se a proporção observada a nível nacional é reproduzida em um centro universitário de uma capital do sudeste brasileiro.

Objetivos

Avaliar a demografia médica de um centro universitário com foco na proporção de mulheres egressas de medicina e ingressantes no programa de residência médica em Ortopedia e Traumatologia. Comparar os dados deste centro universitário com os dados brasileiros.

Métodos

Estudo quantitativo, exploratório, retrospectivo, observacional. Foram avaliados os egressos de medicina divulgados no site da universidade e os ingressantes no programa de residência médica em ortopedia segundo o departamento de ortopedia e traumatologia deste mesmo centro entre 2017 e 2024. Os dados foram compilados na plataforma Excel e realizada análise estatística descritiva dos dados quantitativos e categóricos.

Resultados Discussão

Houve apenas ingressantes homens em três dos sete anos estudados, sendo eles 2018, 2021 e 2024. Em 2019, o concurso para residência médica em ortopedia foi suspenso e não houve nenhum ingressante. Em 2022 e 2023, o número de mulheres ingressantes superou o de homens, sendo que, em 2022, entraram 3 mulheres e 1 homem, e, em 2023, entraram 2 mulheres e 1 homem. No total, 14 homens e 6 mulheres ingressaram entre 2017 e 2024 como R1 no departamento de ortopedia. Enquanto isso, assim como no plano nacional, 61% dos egressos da mesma faculdade de medicina entre 2017 e 2022 foram mulheres.

Conclusões

Nesse contexto, vemos que há uma desproporção entre o número de mulheres concluindo a faculdade de medicina e iniciando a residência em ortopedia, seja em no contexto local ou nacional. Tal desproporção merece ser investigada, pois é preciso descobrir o motivo que afasta as mulheres de determinadas áreas para garantir uma maior presença feminina no futuro. Assim como todas as instituições, os hospitais universitários devem se atentar a questões de gênero, raça e classe, buscando construir um ambiente em que floresça a equidade, a igualdade de tratamento e oportunidades.

ACOLHIMENTO E INCLUSÃO COMO ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LANUZA BORGES OLIVEIRA¹
MARIA SUZANA MARQUES¹
HARLEY MEDAWAR LEAO¹
FLAVIANA OLIVEIRA SILVA SANTANA¹
VIVIANE MAIA SANTOS¹
RENATA FLAVIA NOBRE CANELA DIAS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Desempenho Acadêmico; Acolhimento.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Em uma sociedade marcada pela competitividade, é frequente que universitários experimentem uma complexidade de vivências e sentimentos, marcadas por cobranças crescentes por desempenho. Esse modelo de educação médica pode gerar estresse e sofrimento psíquico. Estudos alertam sobre a necessidade de discussão da temática, tendo em vista que emergências psiquiátricas como pensamentos, planejamento e tentativas de suicídio entre médicos e estudantes de medicina possuem importante prevalência.

Objetivos

Relatar a experiência da equipe do curso de medicina de um centro universitário no acolhimento e inclusão de estudantes como estratégia para melhoria da saúde mental dos acadêmicos.

Relato de experiência

Trata-se do relato de experiência da equipe do curso de medicina de um Centro Universitário no acolhimento de estudantes que apresentam demandas no campo da saúde mental. O Centro Universitário possui o Núcleo de Experiência Discente (NED), cujo objetivo é promover o acolhimento, apoio psicológico e psicopedagógico, visando a melhoria do desempenho acadêmico e o aprimoramento das competências e das habilidades dos estudantes. A equipe do NED realiza a escuta do discente para auxiliá-lo na identificação e superação de barreiras que possam afetar o seu processo de aprendizagem. Além disso, é possível apoiar o estudante no processo de adaptação ao meio acadêmico e aos desafios impostos pelo contexto universitário. As ações do NED apresentam tanto caráter de informação como de prevenção contra condições associadas ao sofrimento psíquico vinculado ao meio universitário. Além disso, o Centro Universitário, por meio do trabalho desenvolvido por profissional especialista em psicopedagogia, realiza o alinhamento com professores sobre as estratégias adequadas para o desenvolvimento de competências e habilidades por estudantes que possuem necessidades especiais ou que estejam apresentando má adaptação às atividades acadêmicas. O suporte aos estudantes e professores, permite criar o contexto adequado para o desenvolvimento dos discentes de forma mais igualitária e despida de preconceitos.

Reflexão sobre a experiência

Em uma sociedade onde o sucesso é medido pela produtividade e conquistas materiais, é constante a pressão para se destacar e alcançar altos padrões de desempenho no meio acadêmico. Estudantes de medicina são incentivados a se sobressair academicamente desde o início do curso e a construir currículos cujo foco principal é o ingresso em concorridos programas de residência. Porém, essa cultura torna-se um desafio para o estudante que precisa equilibrar suas demandas acadêmicas e suas necessidades pessoais, o que às vezes ocorre às custas de altos níveis de estresse, ansiedade ou depressão. Diante desses desafios, quase universais para estudantes de medicina, as iniciativas relatadas são uma forma de repensar esse padrão atual, buscando alternativas que permitem ao estudante equilibrar de maneira mais saudável as exigências acadêmicas e o seu bem-estar.

Conclusões ou recomendações

A instrumentalização dos docentes para a implementação de práticas pedagógicas que apoiem emocionalmente o estudante de medicina e promova o seu autocuidado, ao mesmo tempo em que favorece uma cultura de colaboração e respeito mútuo entre acadêmicos e professores, é um importante passo para prevenir agravos da saúde mental de estudantes universitários e permitir a continuidade do crescimento educacional dos discentes.

ABORDAGEM DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE HARUMI HIRABAYASHI DE OLIVEIRA¹
INGRIDY CAROLINE DE MORAES¹
MARIANA HYEDA MIRANDA¹
MATEUS SIQUEIRA DA SILVA¹
NATHALLY STEFANY RAMOS DA SILVA¹
RAFAEL HALLES DO VALLE²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG - PR

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Estudantes de Medicina; Assistência à Saúde Mental

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A realização de projetos de extensão em uma comunidade surge com o propósito de promover transformações sociais a partir de atividades que estimulem a discussão, reflexão e aquisição de conhecimentos. No cenário global aproximadamente 8% das crianças entre 5 e 9 anos apresentam um transtorno mental, condição esta que precisa de atenção a fim de que o desenvolvimento infantil não seja prejudicado. Assim, a implantação de projetos que informem e auxiliem as populações sobre a temática se justifica como forma de prevenção e promoção de saúde mental a longo prazo. Além de colaborar com a interação e humanização dos acadêmicos de medicina.

Objetivos

Relatar as práticas desenvolvidas pelo projeto de extensão sob a temática do setembro amarelo, a fim de promover a conscientização sobre a importância de atividades voltadas para o conhecimento em saúde mental.

Relato de experiência

Foi realizada uma dinâmica com crianças de 6 a 12 anos em um instituto assistencial, organizado pelos estudantes de medicina de uma faculdade estadual do interior do Paraná. A dinâmica proposta foi realizada exercendo o diálogo e implementando o uso da arte, por meio de desenhos produzidos pelas crianças. Primeiro, foram levantados pelos acadêmicos alguns tópicos a respeito de saúde mental: transtornos mentais, papel do psicólogo, relação familiar. Depois, foi solicitado que desenhassem o pior e o melhor momento de suas vidas e pedido que explicassem com suas palavras o que o desenho poderia estar representando. Após a atividade, realizou-se uma reflexão conjunta sobre a importância de expressar os sentimentos e conversar sobre a felicidade e as adversidades da vida. Ficou evidente que a atividade destacou a valorização da expressão dos sentimentos e do diálogo aberto em grupo, tornando-se um ambiente seguro e de apoio.

Reflexão sobre a experiência

É evidente a importância da discussão da saúde mental, em especial com a faixa etária de crianças, que apresentam cada vez mais cedo transtornos mentais e estão aprendendo a demonstrar seus sentimentos em um período de formação da personalidade. Outro aspecto, seria o preconceito e a generalização ainda existente ao se tratar de transtornos mentais, assim, muitas crianças encontram dificuldades em abordar esse tema, pois há o pensamento que são apenas sentimentos da infância como teimosia, provocação, implicância, timidez entre outros, mas não um problema de saúde. Além disso, há um problema de nível social, em que serviços e profissionais voltados à saúde mental são escassos. Assim, a extensão propôs superar essa situação trazendo informações ao público e constatando que isso é um problema de saúde pública. Percebe-se que a arte ajuda as crianças na comunicação dos seus sentimentos e pensamentos, o que visou a atividade extensionista. Em relação aos estudantes de medicina, a ação colaborou para que esses tivessem maior conhecimento sobre aspectos da saúde mental, além de aprendizado em abordar esse tema na faixa etária infantil, tornando os protagonistas de mudanças.

Conclusões ou recomendações

Destaca-se benefícios das extensões relacionadas à saúde mental e as crianças, tanto aos promotores quanto ao público-alvo. Estes benefícios incluem o fortalecimento da empatia, o autoconhecimento afetivo e da identidade, como também a orientação sobre práticas de cuidado em saúde mental. Recomenda-se que tais atividades sejam realizadas com maior frequência, tendo em vista que podem demandar um período de tempo significativo, especialmente na ausência de um suporte adequado por parte dos serviços de saúde pública.

AVALIAÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DISCENTE NO ENSINO MÉDICO À DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO OBSERVACIONAL EM MINAS GERAIS

KARINE MAYRA BRAZ SANTANA PINTO¹
ANA CAROLINA ANDRADE CAMPANHA¹
ROSANA COSTA DO AMARAL¹
FERNANDA SOUZA DA SILVA¹
CRISTIANE RODRIGUES CORRÊA¹
LUARA ISABELA DOS SANTOS¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Médica; Educação à Distância; Pandemia COVID-19

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A pandemia do Coronavírus impôs uma transição abrupta para o Ensino a Distância (EAD) na maioria das práticas educacionais antes realizadas presencialmente. Embora alguns cursos da área da saúde já adotassem o EAD para até 40% de sua carga horária, a graduação em medicina, especificamente, não tinha permissão do Ministério da Educação (MEC) para tal modalidade. Contudo, diante do cenário pandêmico, o MEC autorizou provisoriamente o EAD para o curso de medicina. Estudos indicam que diversos fatores influenciam a eficácia dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), sendo o papel do aluno, com suas características e comportamentos individuais, um elemento central para o sucesso do aprendizado. Dessa forma, são necessários estudos para avaliar a capacidade dos acadêmicos de se comportar frente ao EAD.

Objetivos

Avaliar o nível de autorregulação para aprendizagem dos discentes de medicina de uma Faculdade de Medicina de Minas Gerais frente ao EAD imposto pela pandemia em 2022.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional transversal realizado em 2022 numa Faculdade Particular de Minas Gerais que avaliou a autorregulação dos estudantes durante o EAD no período da pandemia de COVID-19. A pesquisa envolveu 257 alunos, do 1º ao 6º período do curso de medicina, todos maiores de 18 anos. Foi aplicado um questionário online, por meio da plataforma Google Forms, utilizando o Questionário de Aprendizagem Autorregulada Online (OSLQ). Este instrumento é composto por 24 perguntas que avaliam seis aspectos da autorregulação da aprendizagem: Estabelecimento de Metas, Estruturação do Ambiente, Estratégia para as Tarefas, Gerenciamento do Tempo, Procura por Ajuda e Autoavaliação. As respostas foram coletadas em uma escala de 1 a 5, indicando o grau de concordância do aluno com cada afirmação, sendo 1 a nota mínima e 5 a máxima.

Resultados Discussão

Para todos os grupamentos de perguntas, a resposta mínima foi 1 e a máxima 5. Os resultados indicam que os estudantes apresentaram maior autorregulação no aspecto Estruturação do Ambiente com média de 4,19 (DP = 1,07), uma habilidade crucial para manter o foco e minimizar distrações no ambiente virtual. No entanto, a Estratégia para Tarefas: média = 3,09 (DP = 1,48) obteve a menor média, apontando que os estudantes podem ter enfrentado desafios ao desenvolver métodos eficazes para a realização de seus deveres. Já em relação ao Estabelecimento de Metas: média = 3,58 (DP= 1,38) e Procura de ajuda: média = 3,63 (DP= 1,38) embora não tenham alcançado o nível máximo, não mostraram dificuldades significativas. O Gerenciamento de Tempo: média = 3,40 (DP = 1,47); e a Autoavaliação: média = 3,46 (DP = 1,39) alcançaram nível moderado, denotando que alguns alunos podem precisar de orientação adicional para otimizar o uso do tempo e se auto avaliarem de forma efetiva.

Conclusões

Este estudo revelou que embora os estudantes apresentaram um nível moderado de autorregulação, existe a necessidade de aprimoramento na maioria dos aspectos avaliados. Além disso, apesar do EAD ter se tornado uma opção viável no período pandêmico, é necessário que futuras práticas forneçam aos alunos o suporte necessário para desenvolver a autorregulação. A pandemia de COVID-19 acelerou mudanças na educação médica, tornando necessário entender melhor os desafios associados ao EAD. Desse modo, esta pesquisa de conotação única foi uma oportunidade de avaliar tais aspectos, especialmente considerando que o MEC não mais autoriza o EAD para a medicina atualmente.

O PODER TRANSFORMADOR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ANÁLISE DO IMPACTO DO INTERNATO EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A FORMAÇÃO MÉDICA

RODRIGO DE SOUSA BATISTA VIEIRA¹
ANDRE LUIS SOUZA DO VALE²
FERNANDA PINHEIRO BARRA³
THAÍS FONSECA RODRIGUES²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

3 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Internato; Empatia; Determinantes Sociais da Saúde.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina (DCN) em 2014 visou alinhar a formação dos médicos brasileiros com as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo no que tange a atuação na Atenção Primária à Saúde (APS). No entanto, uma maior inserção dos estudantes em campos de prática da APS segue como um desafio, sobretudo nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. Estudos mostram que a inserção em ambientes de cuidado longitudinal favorece o desenvolvimento de habilidades clínicas e comunicacionais, autopercepção social e compreensão dos determinantes no processo de adoecimento, mas ainda há uma escassez de fontes que avaliem o desenvolvimento de competências afetivas e empáticas durante o estágio na APS.

Objetivos

Este estudo pretende avaliar de que forma o internato em Estratégia de Saúde da Família (ESF) influencia a percepção de alunos de Medicina em relação à APS, à comunidade e ao território.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido em uma Clínica da Família (CF). A população é composta por acadêmicos de quinto e sexto anos de uma faculdade privada de Medicina, que cumpriram estágio curricular obrigatório na unidade. Utilizando análise temática, foram avaliados questionários semiestruturados sobre a APS aplicados antes do estágio e relatórios elaborados ao final do período do internato.

Resultados Discussão

A análise dos questionários iniciais permitiu identificar uma resistência à subjetivação por parte dos alunos, com maior valorização do desenvolvimento de habilidades cognitivas e psicomotoras no estágio, além de uma compreensão limitada sobre os determinantes sociais da saúde. Já os relatórios evidenciaram um aprimoramento, além de habilidades técnicas, de competências afetivas, como autoconhecimento, capacidade de subjetivação, reflexividade, escuta e empatia.

Conclusões

Com o estudo, pôde-se observar múltiplas vantagens da inserção de graduandos na ESF para o desenvolvimento de competências afetivas. Entretanto, a literatura sobre o tema permanece escassa. Sugere-se a realização de mais pesquisas para fortalecer as evidências dos benefícios da inserção precoce e longitudinal dos estudantes nos campos de prática da APS.

O APOIO PSICOPEDAGÓGICO NA FACULDADE DE MEDICINA: ASPECTO ESSENCIAL PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

GIOVANNA MATOS ELABRAS¹

NINA LUCIA PRATES NIELEBOCK DE SOUZA¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Educação; Estresse psicológico; Apoio psicológico.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A presença de um apoio psicopedagógico nas faculdades é essencial, especialmente na medicina, quando são evidenciados fatores como angústia frente à morte e impotência frente a cura, somadas a uma grade curricular pesada e exaustiva. Essas questões podem levar a sofrimentos psíquicos, que são agravados a medida que o acompanhamento psicológico não é valorizado, causando uma baixa adesão. Tal fenômeno dificulta a aprendizagem e impacta diretamente a formação médica.

Objetivos

Esse trabalho consiste em apresentar os principais fatores que influenciam a procura por apoio psicopedagógico pelos estudantes de medicina e os motivos que levam a baixa adesão desses estudantes aos serviços de apoio psicológicos oferecidos pelas instituições de ensino.

Relato de experiência

Durante um ano, como estudante do curso de medicina, foi possível observar e dialogar com colegas sobre a busca por auxílio psicopedagógico na faculdade. Nesse início do curso, ficou evidente que diversos alunos apresentavam dificuldades de adaptação ao "novo". Dessa forma, como parte de um estudo de uma disciplina obrigatória, foi realizado um diálogo com os alunos que cursavam o primeiro ano do curso, a fim de tentar entender as causas dessa dificuldade de adaptação e se os mesmos conheciam o apoio psicopedagógico oferecido pela faculdade. Conhecer as ações ofertadas pelo departamento de apoio pedagógico foi a peça-chave para o entendimento dessa engrenagem.

Reflexão sobre a experiência

Ao observar as dificuldades de adaptação dos alunos do primeiro ano de medicina diante do novo ambiente acadêmico, demonstra-se a necessidade do autoconhecimento e sensibilidade do corpo docente em relação às necessidades emocionais desses alunos. As ações do departamento de apoio psicopedagógico demonstram não apenas um interesse em compreender os desafios enfrentados, mas também em contribuir para soluções efetivas. Entretanto, evidencia-se a necessidade de um maior engajamento dos estudantes a esse serviço tendo em vista que a busca pela ajuda psicopedagógica foi pouco expressiva. Sintomas como alteração no sono, cansaço excessivo, nervosismo e diminuição das atividades prazerosas, foram as queixas mais frequentes pelos alunos. Dentre os motivos elencados para os que não procuraram ajuda, alguns avaliaram que o serviço não é capaz de atender as demandas, outros afirmaram falta de tempo para procurar ajuda, muitos não conheciam os serviços de apoio ofertados pela faculdade.

Conclusões ou recomendações

A maioria dos estudantes relataram que sua saúde mental foi afetada após o início do curso, apresentando diversos sintomas ao decorrer do ano. A falta de tempo e a ineficiência do serviço oferecido foram pontuados pelos alunos. Embora os núcleos de apoio psicológico visem a promoção da saúde mental, ainda há um desconhecimento e pouca valorização dos serviços ofertados. Intervenções psicológicas e pedagógicas podem auxiliar e aliviar o sofrimento. Estratégias mais claras de divulgação do trabalho, de acompanhamento e superação do estresse do estudante precisam ser adotadas.

PREVALÊNCIA E IMPACTO DO USO DE SUBSTÂNCIAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

LEONARDO LUIZ LINO¹
DANILO CABRAL PENTAGNA¹
PATRÍCIA BOECHAT GOMES¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Medical Students", "Substance Abuse", "Risk Factors"

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O senso comum frequentemente julga o estudante de medicina como uma pessoa saudável ou imune às intempéries de uma jornada repleta de desafios e ansiedade, perante horários extenuantes e cobranças. Em vista desse cenário, não é raro, encontrarmos estudantes vulneráveis a distúrbios relacionados ao estresse e ansiedade, que, por sua vez, podem ser fatores de risco para o abuso de substâncias entorpecentes, que rebaixam o nível de consciência, como álcool, cannabis, ou, até mesmo, substâncias estimulantes como as anfetaminas que ao serem usadas de forma inadequada e inadvertida podem gerar dependência química além de danos hepáticos e cognitivos.

Objetivos

Avaliar a prevalência do uso de drogas psicoativas entre os estudantes de graduação de medicina e discutir os possíveis pontos que possam reduzir essas estatísticas.

Métodos

No mês de fevereiro de 2024, foram analisados estudos transversais publicados em inglês nos últimos 5 anos, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine), e os descritores e termos utilizados foram: "Medical Students", "Substance Abuse" e "Risk Factors". Foram excluídos estudos que não contemplassem os critérios de inclusão ou que não fossem disponíveis gratuitamente para leitura completa. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão.

Resultados Discussão

Foram encontrados 22 estudos e, após exclusão, foram selecionados 8 válidos para a análise. Em todos os artigos, observamos o uso abusivo de substâncias como álcool, cannabis, estimulantes, tabaco, entre outras, pela população feminina em maior ou igual quantidade do que a população masculina. Quando comparamos à população geral, temos um risco aumentado para abuso de substâncias como álcool e estimulantes que podem gerar déficits de aprendizado e cognição, assim como condutas inadequadas durante o atendimento à população. Avalia-se tais situações mais associadas a pessoas com distúrbios ansiosos/depressivos prévios ao início do abuso.

Conclusões

Como analisado nos estudos, o gênero e a instituição de ensino superior, desempenham um papel fundamental nos fatores de risco e no desfecho de cada pessoa. Portanto, incentivar as escolas de medicina a implementarem iniciativas como acompanhamento psicológico, promoção de grupos de apoio e reorganização curricular, podem melhorar a capacidade dos alunos de detectar, lidar e buscar ajuda para seus problemas de saúde mental pode diminuir estatísticas de abuso e distúrbios psicológicos relacionados, além de melhorar a qualidade profissional do egresso.

PROGRAMA MENTORING NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE COMUNICAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE.

BEATRIZ DOS SANTOS PEREIRA¹
RAVEL DE ASSIS MATHEUS¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Educação Médica. Mentores. Tutoria. Comunicação. Relações interpessoais.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação profissional em medicina pode ser desafiadora, dentre outros aspectos, quanto a comunicação e relação interpessoal e é fundamental que as instituições de ensino promovam ações para fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional do futuro médico, cenário adequado à implantação de programas de mentoria.

Objetivos

Relatar a experiência de um discente quanto a sua participação em um programa de mentoria de uma escola médica, sobre trabalho em equipe e habilidades comunicacionais.

Relato de experiência

Nos primeiros semestres de implementação do Programa Mentoring realizados em uma faculdade de medicina do interior do Estado do Rio de Janeiro, foram realizados encontros nomeados como "oficina" com o objetivo de proporcionar a finalização das atividades e um fechamento ao eixo temático trabalhado no semestre. A exemplo de uma oficina, participei de uma atividade realizada por uma profissional convidada, acompanhada pela professora mentora do meu grupo, que realizou uma dinâmica bastante desafiadora. O eixo temático do semestre era as relações interpessoais e, assim, a atividade que requereria o desenvolvimento de um trabalho em equipe e boa comunicação. A atividade se deu por meio do entrelaçamento de todos os alunos componentes do grupo em um barbante e todos estavam dispostos de modo que formávamos um círculo e, no centro dele, os barbantes que seguravam todos pela cintura, se encontravam e amarravam-se a uma caneta. No centro do grupo havia um copo e, o objetivo final, era que todos os alunos se articulassem para movimentar a caneta e colocá-la dentro do copo. O objetivo foi rapidamente atingido, e, para finalizar este momento, a mentora e a convidada conduziram o grupo para uma reflexão sobre a necessidade da comunicação eficiente e da boa relação profissional quando se trabalha em equipe.

Reflexão sobre a experiência

Acerca da dinâmica sobre o trabalho em equipe realizada na oficina citada, considero de extrema valia todos os seus aspectos mais explícitos - como a importância da boa comunicação ao se realizar determinadas tarefas, mas, sobretudo, aqueles sobre os quais fomos, enquanto grupo, conduzidos a refletir. Durante a realização, foram bastantes instigantes os desafios e as dificuldades observadas, como a necessidade de controlar o barbante e, concomitantemente, estar atento aos movimentos de cada componente grupal e, ainda, a destreza de comandar e ouvir comandos vindos de todos os envolvidos na atividade. Nesse sentido, foi justamente o "comandar" e o "ser comandado" que ditaram a essência intrínseca desta dinâmica. Alcançar um objetivo através de trabalho em equipe, faz urgente ações múltiplas e esforços mútuos, que devem sempre ocorrer com enfoque não só em si, mas também no outro, respeitando seus limites de capacidade. Ademais, para além deste papel de ativo na situação, há a necessidade de incorporarmos um papel passivo frente à dinâmica, ao passo que, nesse caso, atingir o alvo requer a aceitação de uma visão externa sobre nós mesmos, visto que nossas atitudes podem dificultar o trabalho do outro e impedir que o objetivo seja plenamente atingido.

Conclusões ou recomendações

Recomenda-se que, todos os alunos graduandos em medicina, tenham a oportunidade de vivenciar experiências práticas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e interpessoais que favoreçam a realização de trabalhos em equipe, visto que estas são habilidades fundamentais para a vida e ao trabalho do médico.

TENTÁCULOS DAS AÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS DE UM NÚCLEO DE CUIDADO EM UM CURSO DE MEDICINA

MARIA ANGELICA GODINHO MENDES DE ABREU¹
DÉBORA FERRAZ DE OLIVEIRA¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Ações psicopedagógicas, formação, medicina, saúde mental

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O suporte em saúde mental e ao processo psicopedagógico tem se apresentado como estratégias fundamentais na formação em medicina. Ações psicopedagógicas podem ser realizadas em vários contextos institucionais, incluindo a sala de aula, a partir de uma estrutura de parceria e de um trabalho coletivo e dialógico. Essas ações refletem cuidado, acolhimento e favorecem espaços de reflexão.

Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo apresentar ações de cuidado desenvolvidas no primeiro semestre do curso de medicina de uma instituição privada de ensino superior, sem fins lucrativos, realizadas com a organização e a participação do Núcleo de Atenção Psicopedagógica.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência que descreve e analisa duas ações específicas realizadas pelo Núcleo, no primeiro semestre, que tecem a afiliação do estudante a partir de uma relação de proximidade e confiança reflexiva com a instituição e o próprio Núcleo. O Núcleo atua em dois eixos: o clínico e o psicopedagógico. São elas: 1) Semana do Novos, realizada na primeira semana de aula, inclui diversas atividades envolvendo os diversos atores institucionais, sustentadas em uma abordagem que envolve a arte, a afetividade, a escuta sensível, mas também apresenta a instituição como território de aprendizagem e possibilidades de cuidado; 2) Participação no componente curricular Psicologia Médica, de forma a promover uma discussão que aborda temas transversais tratados em sala de aula, em uma tônica reflexiva e aberta à associação livre, além de facilitar um debate sobre as mais diversas questões que envolvem o ser médico e a prática da medicina.

Reflexão sobre a experiência

As ações apresentadas apontam na direção de favorecer a integração entre os estudantes, seus professores e profissionais de suporte e acompanhamento ao longo da formação, com momentos de reflexão sobre o processo do aprender, de manejar diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, além das diretrizes institucionais e mobilizar a reflexão sobre que médico/a se quer ser. Ressaltamos a importância de ações que articulam diversos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem como forma de concretizar a condição de rede de apoio e referência nos diversos âmbitos da instituição. Essa rede entre si articulada, também se apoia e direciona assertivamente as diversas demandas, favorecendo um sentimento de pertencimento e destacando a importância de pensar sobre si e sobre o território concreto e existencial que habita na trajetória formativa.

Conclusões ou recomendações

Compreendendo o universo de ensino como terreno cotidiano dos estudantes, acreditamos que ações de aproximação e de fomento à integração em rede, produzem saúde, proximidade, e rompem barreiras de preconceitos vinculados ao cuidado em saúde mental.

A MONITORIA ACADÊMICA E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ERICA CAROLINA WILDNER DE SOUSA¹
GEOVANA ANDRADE OLIVEIRA¹
IGOR IVES SANTOS FRAGA¹
SHANTALA LUA¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Monitoria; Formação Profissional; Aprendizado Colaborativo; Mercado de Trabalho

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A monitoria acadêmica, modalidade em que alunos ensinam uns aos outros sobre determinado assunto, permite que discentes busquem, aprimorem e consolidem seus conhecimentos através do ensino, bem como partilhem suas experiências vividas e orientem seus colegas de curso sobre os melhores caminhos a serem seguidos, além de proporcionar uma nova perspectiva de conhecimento e a troca de saberes que integram uma formação profissional de qualidade.

Objetivos

Relatar sobre a importância da docência através do programa de monitoria tanto para a consolidação de conhecimentos, com o ensinar, como para a formação acadêmica e profissional dos discentes.

Relato de experiência

A disciplina de Imunologia Médica compõe a grade curricular de ensino durante o terceiro semestre da faculdade e gera grande dificuldade entre os discentes, principalmente por ser uma área do ciclo básico de grande impacto para o decorrer do curso. Assim, surge a necessidade de monitores-tutores para auxiliar os docentes e os colegas de curso no aprendizado do módulo, selecionados através do programa de monitoria da própria instituição de ensino. Tal seleção é feita através de prova, entrevista, carta de motivação e desempenho na disciplina, que somados classificam os selecionados com maior pontuação de acordo com o número de vagas. Após esse processo, os monitores convocados dão início a experiência de docência durante a vida acadêmica, como precursores de ensino e novos aprendizes, não só dos assuntos passados, mas também de relações interpessoais, responsabilidades extracurriculares e preparação para o mercado de trabalho. Além disso, para uma formação profissional de qualidade, é de suma importância ser proativo, saber trabalhar em equipe, se preocupar com o bem-estar do próximo e lidar com responsabilidades, habilidades essas que podem ser desenvolvidas durante uma monitoria. Diante disso, nota-se que vivenciar tal experiência proporciona um novo olhar aos discentes e uma nova perspectiva para sua carreira profissional, além de um melhor preparo para a vida após a fase acadêmica.

Reflexão sobre a experiência

A partir dessa experiência, tivemos uma maior clareza com relação a importância das atividades extracurriculares para a formação de um profissional completo, visto que, é só através da vivência que podemos desfrutar de diversas formas de ensino e aprendizado. Além disso, ao lidar com outras pessoas e com responsabilidades é que podemos reconhecer nossas melhores habilidades e nossas maiores fraquezas e buscar formas de aprimorarmos nosso lado pessoal e profissional. Ademais, como monitoras, utilizamos o programa como ferramenta para potencializar nossos aprendizados adquiridos durante o curso, por meio da revisão através do ensino e da troca de conhecimentos com outros estudantes que culminam na construção e solidificação de saberes. Com isso, a monitoria se torna uma via de mão-dupla, na qual é possível ensinar e aprender dentro de um mesmo ambiente.

Conclusões ou recomendações

Portanto, o programa de monitoria acadêmica emerge como uma poderosa ferramenta de aprendizado tanto para os alunos que recebem a assistência, para os monitores que a oferecem e para os docentes. Além de reforçar o entendimento dos temas abordados, essa experiência proporciona a oportunidade de aprimorar habilidades de comunicação, liderança e empatia. Dessa maneira, é possível criar um ambiente colaborativo e de apoio mútuo que beneficia toda a comunidade acadêmica, promovendo um crescimento tanto individual quanto coletivo, fundamental para o sucesso futuro dos envolvidos.

O CONHECIMENTO ACERCA DA SEXUALIDADE PELOS ESTUDANTES AO LONGO DO CURSO DE MEDICINA

ANNA LUISA LIPINSKI¹

DAVI LEITNER CARBONI¹

SIMONE DOS REIS BRANDAO DA SILVEIRA¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

Palavras-chave: Sexualidade, Ensino, Educação em Ginecologia

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Sabe-se que a sexualidade é a energia que motiva a busca pelo amor, contato e intimidade, expressada por elementos biológicos e psíquicos de acordo com a identidade de cada pessoa. É de fundamental importância que essa temática seja conhecida e dominada pelos profissionais da saúde, em especial os médicos, pois ela afeta todas as esferas da vida dos indivíduos. Ao longo da vida os indivíduos estão expostos a diferentes experiências, a tabus e preconceitos sobre a sexualidade humana, sendo por isso um tema de difícil abordagem para profissionais de saúde, professores, alunos e mesmo pacientes. À medida que esta temática torna-se mais relevante, é possível observar um aumento na percepção pelos pacientes e pelos próprios médicos de que as queixas sexuais não têm sido abordadas de forma adequada durante as consultas. Apesar da constatação da importância da saúde sexual, foi avaliado que a educação nesse âmbito é falha na maioria das universidades e programas de residência. Uma vez que essa temática está presente em apenas 50% dos currículos nas faculdades de medicina dos Estados Unidos

Objetivos

Analisar o conhecimento dos estudantes de medicina sobre as questões de sexualidade e sua preparação para enfrentar essa demanda

Métodos

Estudo transversal, prospectivo, observacional. Para sua realização elaborou-se um questionário a partir do conceito de sexualidade definido pela OMS que foi posteriormente validado em conteúdo e clareza entre pares. Este questionário foi aplicado aos estudantes de medicina que estão cursando entre o quarto e décimo segundo períodos da graduação

Resultados Discussão

Participaram do estudo 415 acadêmicos de medicina, dos quais, 228 (54,9%) estavam no período clínico e 187 (45,1%) no Internato. Os resultados identificam que os alunos dos períodos, clínico e internato, são significativamente diferentes somente quanto à faixa etária e ao estado civil, sendo que apenas 8 participantes relataram serem casados e todos estão no período clínico. As respostas às questões referentes ao conhecimento sobre sexualidade dos alunos do 9º ao 12º períodos, os quais já tiveram aulas sobre o tema e a prática clínica, foram comparadas as respostas dos alunos dos períodos anteriores por meio do teste de Qui-quadrado ou do teste exato de Fisher, quando apropriado. O nível de significância foi estabelecido em 5%. Em virtude da diferença etária entre os grupos, optou-se por estratificar os grupos entre 18-23 anos e 24-35 anos. Os resultados evidenciam que quando analisados de forma estratificada, ou não, não há diferença significativa quanto às respostas nas questões acerca do conceito de sexualidade. A partir da análise dos resultados é possível verificar a presença de um senso comum entre os estudantes de medicina em relação aos preceitos que englobam a sexualidade. Tanto o grupo do ciclo clínico quanto o internato demonstraram um nível igualitário de conhecimento e entendimento sobre os preceitos da sexualidade. Esse resultado, em parte, pode ser explicado pela maioria dos estudantes fazerem parte da Geração Z, que nasceram após 1995, durante as mais profundas mudanças do século, em um mundo com internet, smartphones e meios digitais

Conclusões

Conclui-se que o conhecimento acerca da sexualidade está bem claro para os estudantes de medicina. Essa observação não relaciona-se à habilidade do estudante em abordar esse tema na prática do atendimento e pode ser apontada como uma falha do estudo e chama a atenção para que novos estudos identificando essa habilidade são necessários

REFLEXÕES SOBRE O PERFIL DO EGRESSO E OS DESAFIOS DO ENSINO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

LAURIANE SILVEIRA COLPO¹
JOÃO VÍTOR DA COSTA¹
CARLA CRISTINA RODRIGUES¹
YZABELI REIS MINANTI¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Avaliação Curricular das Escolas de Medicina; Currículo; Diretrizes; Educação médica; Formação Acadêmica.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação profissional em saúde é um campo intrinsecamente ligado às demandas sociais e aos avanços da ciência. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) desempenham um papel crucial ao orientar e garantir a qualidade do ensino. As DCN são instrumentos primordiais na construção de uma formação profissional sólida e alinhada com as demandas sociais, especialmente no contexto da saúde, contudo, apesar da sua importância, muitas instituições ainda lutam para concretizar plenamente o perfil do egresso conforme preconizado pelas DCN. Diante desse cenário, surge a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre os conceitos e paradigmas que norteiam o processo de ensino e aprendizagem em saúde, destacando a importância de uma abordagem humanista, crítica e ética. É essencial compreender como tais conceitos não apenas influenciam o currículo, mas também moldam as práticas pedagógicas adotadas.

Objetivos

Analisar as concepções e paradigmas presentes na formação em saúde, identificando os desafios enfrentados para concretizar o perfil do profissional alinhado com as DCN.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada nos critérios de Souza, Silva e Carvalho (2010). Estabeleceu-se como questão problematizadora do estudo: "Qual a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais no perfil do egresso e os Paradigmas Educacionais na Formação em Saúde?". Para tanto, foram consultadas as bases de dados PubMed, Lilacs, SciELO e Medline. Foram considerados como critérios de inclusão estudos teóricos e empíricos de 2019 a 2024, em língua portuguesa e inglesa. Para as buscas foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Avaliação Curricular das Escolas de Medicina", "Diretrizes", "Currículo", "Educação médica" e "Formação acadêmica".

Resultados Discussão

A análise dos estudos evidenciou uma interconexão complexa entre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as concepções educacionais em saúde e os desafios contemporâneos na formação de profissionais. As DCN, embora apontadas como um avanço na promoção de uma formação mais integrada com as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), ainda enfrentam obstáculos na sua implementação, sendo a integração entre teoria e prática um dos principais desafios enfrentados pelos cursos de saúde. Outro aspecto crucial retratado como fundamental na construção de um currículo mais dinâmico e inclusivo foi a necessidade de uma abordagem holística e humanista que transcenda a mera transmissão de conhecimento técnico. Além disso, a fragmentação curricular e a falta de espaços para prática clínica são desafios que podem comprometer a formação de profissionais preparados para lidar com a complexidade do cuidado em saúde. A reflexão crítica sobre as concepções de ensino, aprendizagem, permanência e pertencimento na formação em saúde é essencial, especialmente diante das transformações sociais e tecnológicas que moldam o exercício profissional no mundo contemporâneo.

Conclusões

Conclui-se que a efetivação do perfil do egresso proposto pelas DCN requer uma revisão profunda das práticas educacionais em saúde. É fundamental promover uma cultura de reflexão crítica, ética e humanista, que valorize a integralidade do cuidado e a defesa da cidadania e da dignidade humana. Os educadores desempenham um papel crucial nesse processo, devendo participar ativamente da elaboração e implementação das futuras DCN, desenvolvendo uma formação mais alinhada com as demandas sociais e os princípios éticos da profissão em saúde.

AVALIAÇÃO DO TESTE DO PROGRESSO DE UMA FACULDADE DE MEDICINA PELOS PRESSUPOSTOS DA TAXONOMIA SOLO

PEDRO PAULO TRINDADE RESENDE¹
ALEXANDRE DE ARAUJO PEREIRA¹
JOSÉ MARIA PEIXOTO¹

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Taxonomia, educação médica, avaliação educacional

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Uma das formas de avaliação do desempenho cognitivo longitudinal dos alunos é a aplicação do Teste do Progresso (TP). Quando ele é empregado, é importante calcular o índice de dificuldade (IDF) e o índice de discriminação (ID), com o intuito de avaliar a qualidade do teste. A complexidade dos itens do teste pode ser avaliada através das taxonomias educacionais, como a Taxonomia SOLO (Structure of Observed Learning Outcomes), que avalia como os indivíduos apreendem determinado tema, identificando complexidades distintas, da aprendizagem superficial (AS) à aprendizagem profunda (AP).

Objetivos

Avaliar as características psicométricas de um TP de 120 questões e classificar os itens de acordo com a TS, em um curso de medicina privado no Brasil, de currículo integrado e embasado na aprendizagem baseada em problemas.

Métodos

Estudo descritivo, de abordagem mista. Os itens do TP foram submetidos à análise psicométrica de acordo com a teoria clássica dos testes (TCT), com cálculo do índice de dificuldade (IDF) e o índice de discriminação (ID) que compõem o teste. A categorização de cada item pela TS foi realizada por 3 pesquisadores diferentes, com concordância entre eles de 95%.

Resultados Discussão

O TP apresentava um IDF dos itens entre mediano (50,9%) e difícil (25%), mas 79,2% dos itens apresentaram um ID menor que 20%, ou seja, havia baixa capacidade discriminatória do teste. 40,8% foram classificados como AS na taxonomia SOLO e 59,2% como AP. Houve um equilíbrio entre itens que expressavam AS e AP nas áreas de cirurgia, ginecologia-obstetrícia e pediatria, mas não nas áreas de clínica médica, quando a AP foi de 87,5% dos itens e saúde coletiva apenas 16,7%. Não se verificou diferença estatisticamente significativa entre as categorias SOLO (superficial e profunda) e às médias do IDF e o ID.

Conclusões

Observou-se que a complexidade do item, identificado pela taxonomia SOLO, não tem relação com o grau de dificuldade da questão, além disso, a utilização dessa taxonomia, parece ser uma referência válida para o balizamento dos itens do TP nas escolas médicas, contribuindo para a qualidade do teste.

CENA, ATORES E ROTEIROS DA GESTÃO DO DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: EXPERIÊNCIA DE CUIDADO PEDAGÓGICO

CHARLENE DE OLIVEIRA PEREIRA¹
MIGUEL AGUILA TOLEDO¹
ELIANE RAIMUNDA DA NOBRIGA¹
LUANA IDALINO DA SILVA¹

1 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Educação médica; Avaliação; Desempenho acadêmico; Gestão

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A avaliação do curso de Medicina é orientada para a verificação das capacidades cognitivas, das habilidades e das atitudes (CHA), sendo comum na trajetória longa e exigente de formação médica que os estudantes enfrentem desafios que podem comprometer o desempenho e afetar seu o progresso no curso. Com isso, faz-se necessário identificar precocemente as dificuldades para garantia de um processo de ensino aprendizagem saudável e de uma prática médica segura.

Objetivos

Assim, o objetivo deste relato é descrever, refletir e compartilhar uma experiência de acompanhamento da avaliação do desempenho de estudantes Medicina.

Relato de experiência

No período de 2022.2 a 2024.1, como parte da dinâmica de trabalho e da responsabilidade pedagógica da equipe da coordenação, desenvolveu-se o acompanhamento com a participação ativa dos atores envolvidos na cena do cuidado pedagógico: coordenação de curso, discentes e docentes. A primeira etapa do processo de acompanhamento foi desenvolvida após a segunda e/ou terceira avaliação cognitiva certificativa parcial (ACCP) com a finalidade de checagem do desempenho dos estudantes em relação ao domínio de conteúdo, além de avaliar a qualidade dos testes aplicados, por meio do índice de facilidade das questões. Em seguida, foram identificados os estudantes com os conceitos de desempenho insatisfatório (nota $\leq 6,0$) e mais que insatisfatório (nota $\leq 5,0$), em pelo menos uma das dimensões do CHA. A partir daí, inicia-se a etapa de busca ativa, quando os discentes e professores são convidados via e-mail e/ou por mensagem telefônica para encontro/reunião presencial. Até o momento, participaram da etapa de encontro presencial dezoito professores, vinculados a todos os eixos do curso. Em média, dez estudantes por período participaram dos encontros, onde se estabeleceu um clima harmônico, uma autoavaliação e divulgação das possibilidades de suporte por parte da coordenação. Após a última ACCP inicia-se a quarta etapa, realiza-se a checagem do desempenho dos estudantes que participaram da etapa presencial e reavalia-se a adequação dos instrumentos de avaliação pelos professores.

Reflexão sobre a experiência

O acompanhamento pedagógico tem possibilitado a identificação oportuna de diferentes relatos e situações que afetam a cena pedagógica e o desempenho discente, como limites no método de estudo do estudante, dificuldades de relacionamento entre os membros dos grupos tutoriais, conflitos familiares, sensação de ansiedade de ansiedade/nervosismo e tensão, perturbações do sono, sensação de depressão, diagnósticos de autismo e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade etc. Nestas situações, ofertava-se o acompanhamento pelo núcleo de apoio psicológico e pedagógico da instituição, orientação sobre método de estudo, suporte de plataformas de conteúdo, dentre outras estratégias. Além disso, de acordo com a fase do curso acionava-se os tutores de grupos tutoriais e os preceptores para acompanhamento direto das condições, de acordo com a dimensão de aprendizagem com dificuldade. Em situações de grande impacto acadêmico e pessoal membros da família foram convocados, com o consentimento dos mesmos. Os estudantes acompanhados tiveram um impacto significativo no desempenho, garantindo bom aproveitamento nas avaliações finais e no progresso no curso.

Conclusões ou recomendações

O acompanhamento pedagógico é uma ferramenta importante para a garantia de um percurso de aprendizagem exitoso por parte dos estudantes e de gestão do ensino integrada e inovadora para os professores e a equipe de coordenação.

SIMPÓSIO DE MEDICINA DE GUERRA E APLICAÇÃO NO CENÁRIO DE VIOLÊNCIA URBANA

MARIANA HYEDA MIRANDA ¹

MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Crise Humanitária; Guerras e Conflitos Armados.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Atualmente estão em curso 56 conflitos armados entre países e 45 guerras civis ao redor do mundo. Destacam-se o conflito na Palestina e a guerra na Ucrânia. No contexto brasileiro, o país é o 11º no ranking de homicídios e violência. Em meio a esse contexto de violência e instabilidade, os médicos que atuam em zonas de conflito enfrentam situações de risco e emergência únicas, que exigem respostas rápidas e adaptáveis por parte desses profissionais. As situações de risco dentro da medicina em zonas de conflito são extremamente complexas e variadas. Diante dessas realidades desafiadoras, é necessário a busca por conhecimento especializado para preparar profissionais a possíveis situações de crise.

Objetivos

O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina na organização de um simpósio de Medicina de Guerra e realizar uma reflexão sobre voluntariado e o cenário de violência urbana brasileiro.

Relato de experiência

Foi realizado um simpósio com a temática Medicina e Guerra de forma online, por uma liga de humanidades médicas em parceria com comitês de uma federação de estudantes de medicina. O evento contou com a participação de estudantes de medicina, médicos e historiadores. Os temas abordados envolveram relato de um intercâmbio na Palestina por um estudante de medicina; abordagem sobre feridas, queimaduras e politraumas pela cirurgia plástica; como agir em situações de risco; vivências e desafios de uma médica sem fronteiras; a trajetória e experiência de uma voluntária pelo mundo; voluntariado na África; conflitos no Oriente Médio e o risco de uma terceira guerra mundial. O evento destinou 30% do valor arrecadado com inscrições para uma organização mundial de médicos voluntários. Houve a participação de mais de 100 alunos de medicina e pessoas interessadas no tema. Para avaliar o impacto do simpósio utilizou-se um questionário de satisfação, e o resultado relatado pelos participantes foi positivo.

Reflexão sobre a experiência

Sabe-se que enquanto profissionais da saúde e protagonistas de mudanças, é de grande relevância aprender a lidar com adversidades, bem como situações de risco e crise. Pensando na realidade brasileira, há muitas unidades de saúde sem recursos necessários, demandando a busca por estratégias alternativas a fim de garantir o atendimento aos pacientes. Além disso, apesar de não estar em guerra, o Brasil apresenta um alto índice de pacientes com ferimentos por armas de fogo, arma branca e demais ferimentos resultantes de ações violentas. Assim, o evento revelou tratar de um tema pertinente à realidade local ao propiciar aos alunos um contato direto e instruí-los sobre a conduta em circunstâncias de risco e emergência. As palestras e depoimentos viabilizaram a sensibilização quanto a importância do trabalho voluntário. Por fim, como futuros médicos e cidadãos é válido o entendimento sobre aspectos históricos e culturais atuais do mundo em que vivemos, considerando sua influência no processo saúde-doença e na organização dos sistemas de saúde, contribuindo para uma visão mais humanizada do profissional médico.

Conclusões ou recomendações

O evento ofereceu conhecimentos práticos e teóricos sobre a medicina em situações de conflito, além de promover a conscientização sobre a importância do trabalho voluntário e da humanização na prática médica. Recomenda-se, portanto, a continuidade de iniciativas semelhantes, especialmente a partir de uma perspectiva multiprofissional, visando treinar estudantes para prestar assistência em cenários de violência.

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PROGRAMA MONITORIA INDÍGENA: CONTRIBUIÇÕES INTERCULTURAIS

MATHEUS HENRIQUE SANCHES GONÇALVES¹
YARA BERNADELLI¹
ANA LAURA SILVEIRA PERRI¹
JEANNE MARIEL BRITO DE MOURA MACIEL¹
SILVIA APARECIDA OESTERREICH¹
ANA PAULA DOSSI DE GUIMARÃES E QUEIROZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - MS - UFGD

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Povos Indígenas; Competência Cultural; Interculturalidade

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O contato entre acadêmicos de medicina e populações vulneráveis ou marginalizadas, como as indígenas, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades relativas às condições epidemiológicas e de saúde desses povos, com vistas a permitir uma melhor compreensão do quadro clínico e social do paciente. As desigualdades em saúde vivenciadas pelo contato com a população indígena constituem uma realidade distinta da experienciada pelos estudantes de medicina, de modo que é necessário incluir na formação médica instrumentos de qualificação desses profissionais para assistência à saúde destes grupos. Portanto, a experiência em programas de monitoria, em especial a indígena, constitui-se em um espaço de múltiplas aprendizagens, visto que o acadêmico vivencia a experiência do trabalho colaborativo, estimulando o contato com a diversidade e moldando habilidades sociocomportamentais que serão importantes para sua atuação profissional futura.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante a execução de programa de monitoria com estudantes indígenas. Ademais, apresentar a monitoria como uma atividade que permite ao acadêmico de recriar a condição de trabalho interprofissional que é prerrogativa importante ao sucesso dos sistemas de saúde.

Relato de experiência

Apresenta-se a experiência de acadêmicos de medicina durante a execução de atividades de monitoria com estudantes indígenas universitários. O programa ofereceu apoio e suporte acadêmico para indígenas matriculados nesta universidade em atividades curriculares, divulgação de oportunidades de bolsas de ensino e pesquisa da própria instituição e também de outras instituições, organizou e disponibilizou material didático para inscrição dos alunos em programa de bolsas oferecido por instituição privada. Assim, as principais ações dos monitores da medicina no programa estiveram baseadas em três eixos: organização e suporte a evento institucional sobre a temática indígena, divulgação de bolsas acadêmicas e, por fim, organização e execução de curso sobre metodologia científica e informática básica.

Reflexão sobre a experiência

A descrição do relato aponta para a importância do programa no acolhimento e sucesso dos estudantes indígenas no percurso acadêmico, visto que adentram na universidade em um contexto de dificuldades de assimilação das regras, conteúdos e saberes do ensino superior. Isso porque, esses estudantes indígenas têm como língua materna outras línguas, que não a portuguesa, como o Guarani, Kaiowá e Terena. Além das habilidades e formação técnica ofertada pelo programa, é válido ressaltar como benefício para monitores, docentes e alunos assistidos, o desenvolvimento pleno e respeitoso de um diálogo intercultural associado à reflexão sobre a diversidade como pertinente à formação em nível superior

Conclusões ou recomendações

A atuação dos discentes de medicina possibilitou condições para que ocorresse o aprofundamento da reflexão sobre diferentes aspectos do currículo do próprio curso e sobre o desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência em sua área de formação acadêmica e competências gerais de habilidades médicas: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, educação permanente, administração e gerenciamento. Por fim, a manutenção da vitalidade do programa é fundamental para atender com êxito às especificidades dos estudantes indígenas, permitindo não apenas a permanência na educação superior, mas também reduzir a evasão e diminuir as dificuldades enfrentadas no cotidiano acadêmico pelos estudantes indígenas.

PRESSÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: CONHECIMENTO PARA INTERVENÇÃO PRECOCE E MÉDICOS RESIDENTES SAUDÁVEIS

TAMIRIS ROSA ROMER¹
YANNE FERNANDA DE BARROS ROLA¹
JAMILLE ACETI DAVID SILVA¹
SARAH ALVIM VIEIRA STROPPA¹
ALINE CRISTINA BRANDO LIMA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: "saúde mental", medicina, ansiedade, depressão

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação médica exige alta demanda acadêmica, onde estudantes estão sob pressão constante e multifacetada, que vão além do vasto volume de conhecimento a ser assimilado, estendem-se a expectativas culturais e sociais elevadas, criando um ambiente propício para ansiedade e estresse. Há um impacto sobre a saúde mental dos futuros médicos residentes, o que gera preocupação crescente dentro da comunidade acadêmica e profissional. Relatos de ansiedade, estresse, depressão e outras questões de saúde mental são alarmantemente comuns durante a graduação, sugerindo uma crise subjacente que necessita de atenção imediata. O impacto destas pressões afeta o bem-estar e desempenho acadêmico, também possui efeitos cumulativos e duradouros, como influência na qualidade de vida e capacidade profissional dos futuros médicos. .

Objetivos

Confrontados com esta realidade, o estudo busca descrever as diversas pressões enfrentadas por estudantes de medicina e sua possível relação e impacto na saúde mental, trazendo atenção para pontos de intervenções afim de cultivar gerações de médicos resilientes e saudáveis.

Métodos

Foi realizado um estudo observacional, transversal, a partir de dados obtidos em questionário anônimo disponibilizado na plataforma Google Forms. A amostra foi composta por 160 estudantes de medicina de uma universidade privada do Rio de Janeiro.

Resultados Discussão

Nossos resultados demonstraram que 85% sentem pressão por bons resultados. Dos tipos de pressões relatadas (houve a possibilidade de marcar mais de uma) destacam-se 25,6% pressão familiar, 35% entre os próprios estudantes, 81,3% por resultado de acordo com suas metas pessoais, 63,7% para ingressar na residência, 58,8% financeira com mensalidade e/ou custo de vida, enquanto 3,1% comparação a influencers digitais, 38,1% responsabilidade em relação aos pacientes, 1,3% não se sentem pressionados. A saúde mental também se mostra afetada: 71,9% dos alunos relataram se sentir mais ansiosos após o ingresso na faculdade e 12,5% se sentem deprimidos. É interessante ressaltar que 95% dos alunos que se sentiam ansiosos marcaram mais de 3 tipos de pressão diferentes, indicando um grande desconforto durante o curso.

Conclusões

Os resultados apontam que as pressões acadêmicas impactam a saúde mental dos estudantes, confirmando estudos anteriores. Considerando os efeitos cumulativos destas, é necessário identificar e intervir desde o início da graduação, através de iniciativas como apoio psicoemocional, incentivo a atividades físicas e ambientes acolhedores, além de um ensino que valoriza tanto as competências técnicas ('hard skil') quanto as interpessoais ('soft skil'), preparando médicos tecnicamente competentes, empáticos e humanizados. Promover o bem-estar dos estudantes ao longo de sua formação têm um impacto direto na qualidade do futuro médico na residência, pois cultiva profissionais preparados para enfrentar os desafios da medicina contemporânea. Este enfoque é mais do que um imperativo ético, é um investimento na elevação da qualidade do cuidado médico, garantindo que os futuros médicos possam oferecer o melhor de si aos pacientes, cuidando deles sem negligenciar sua própria saúde.

SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DO ÓBITO COMO CENÁRIO PROPULSOR PARA A PERCEPÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAUÃ ARAUJO DE CARVALHO¹
JOÃO FELIPE OLIVEIRA SANTOS PRAZERES¹
JOYCE MENDES PAIM¹
JORGANA SOARES¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Epidemiologia; Práticas Interdisciplinares; Saúde Pública.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação médica é marcada pela divisão em ciclo básico, clínico e internato. O ciclo básico possui essa terminologia por apresentar componentes da grande área da saúde, como fisiologia, anatomia e epidemiologia. Por ser um ciclo predominantemente teórico, são necessárias vivências que transcendem, ressignificam ou reafirmam conceitos. Uma das formas de proporcionar tais vivências é por meio de visitas técnicas a serviços de saúde e outras instituições que relacionam-se com o processo saúde-doença. Nesse sentido, o ensino da Epidemiologia para o curso de Medicina em uma universidade pública na Bahia proporciona a realização de visitas técnicas ao Serviço de Verificação de Óbito (SVO), integrante do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis, do Ministério da Saúde, que realiza a investigação epidemiológica de óbitos por causas naturais, como atividade integrante do planejamento acadêmico.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma visita mediada ao SVO e as potencialidades dessa atividade para a formação médica.

Relato de experiência

O primeiro momento da atividade foi expositivo e realizado pelos funcionários nas dependências do SVO, e abordou principalmente as atividades nele realizadas, como a determinação da causa de óbito, em casos de morte natural, sem suspeita de violência, para promover a investigação epidemiológica e aprimoramento da precisão dos dados de mortalidade. Aspectos bioéticos e a importância da Declaração de Óbito (DO) como instrumento de vigilância epidemiológica também foram tratados nesse momento. A etapa final da atividade consistiu de uma visita às instalações do SVO: um laboratório de histopatologia, a sala de necropsia, além do necrotério e a infraestrutura do serviço de forma geral.

Reflexão sobre a experiência

A imersão no SVO promoveu o intercâmbio de saberes de algumas disciplinas do ciclo básico e permitiu entender suas múltiplas aplicações práticas, embora tenha sido proposta apenas para o componente de Epidemiologia. Na atividade em questão, três campos do conhecimento médico receberam maior atenção: A Epidemiologia, já que o preenchimento da DO consiste em um instrumento importante para ações de vigilância epidemiológica, além de um registro que subsidia a tomada de decisão para estratégias e políticas de saúde; a Bioética, já que foram trabalhadas diversas dimensões da responsabilidade médica diante da morte, como o zelo ao cadáver e o preenchimento correto da DO; e ainda a Histologia, contemplada em imersões laboratoriais que permitiram compreender, na prática, aspectos até então restritos às salas de aula, como as técnicas histológicas e a preparação de lâminas. A visita guiada permitiu o aprofundamento do conhecimento em cada uma das áreas citadas e as integrou, promovendo a conexão entre seus aspectos teóricos e práticos.

Conclusões ou recomendações

Percebe-se com essa visita ao SVO, que atividades de imersão serviços da vigilância em saúde possuem grande potencial para contribuir na educação médica, por possibilitarem o aprofundamento, o redimensionamento e a integração de ciências ainda no ciclo básico da formação, o que desenvolve competências e habilidades essenciais para a ampliação da formação médica para além do modelo biomédico restrito. Portanto, fortalecem as noções de multiprofissionalidade e interdisciplinaridade, além de subsidiarem metodologias que efetivam uma educação médica crítica, ampliada e integral, essencialmente necessária para o atendimento das necessidades de saúde da população.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSAO

VINÍCIUS AUGUSTO SCHREINER ¹
MARIANA HYEDA MIRANDA ¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

Palavras-chave: Estudantes de medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Os projetos de extensão durante a formação acadêmica possibilitam o maior contato com a sociedade e a medicina, estabelecendo a base para o entendimento da relação médico-paciente na prática médica. O estágio englobou o campo da Saúde Mental dos pacientes da Clínica Escola de Fisioterapia, dessa maneira, os alunos participantes tinham como função acompanhar o paciente durante o atendimento na clínica. Nesse sentido, a prática permitiu, principalmente, o treinamento da prática da escuta das demandas dos pacientes, bem como a compreensão de todas as demandas emocionais desenvolvidas a partir do quadro clínico enfrentado. Além disso, ressalta-se o benefício do diálogo durante o atendimento ofertado para os pacientes, o qual possibilitou um contexto de maior protagonismo ao paciente durante o atendimento.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é relatar sobre a experiência vivenciada por estudantes de medicina em uma clínica escola de fisioterapia ao acompanharem as sessões de alguns pacientes durante o período de um semestre, elucidando as habilidades que foram desenvolvidas ao longo desse semestre quanto à comunicação médico-paciente, algo essencial para a prática profissional.

Relato de experiência

Os estágios foram realizados pelos acadêmicos de medicina em uma Universidade no interior do Paraná, na clínica escola de fisioterapia. Os acadêmicos acompanharam por um hora semanal os pacientes durante as sessões de fisioterapia, realizando questionamentos sobre seu cotidiano com a condição que cada um tinha. Ao longo do processo, habilidades como a comunicação médico-paciente e a empatia foram desenvolvidas. A faixa-etária dos pacientes acompanhados foi desde idosos a adultos, jovens e crianças. Essa variedade na faixa etária permitiu a ampliação de habilidades de relacionamento específicas de cada grupo. Nas sessões realizadas com crianças, por exemplo, percebe-se uma necessidade de uso de brincadeiras lúdicas durante cada sessão, enquanto ocorrem os questionamentos - objetivos do estágio, bem como a execução dos exercícios terapêuticos que foram planejados pela fisioterapeuta. Já quando se trata de idosos, o traquejo direcionado para esse grupo demonstra uma necessidade de aperfeiçoamento de habilidades de interpretação do cotidiano, com acontecimentos implícitos no relato de cada paciente. Quanto ao contato com o mesmo paciente, o tutor do estágio permitiu o acompanhamento do mesmo paciente por opção dos próprios acadêmicos. Cada um podia optar por trocar de paciente ao longo das semanas, principalmente entre aqueles de diferentes idades, visando uma experiência mais ampla.

Reflexão sobre a experiência

No que concerne, sobre os estágios realizados pelos acadêmicos do curso de medicina em uma clínica de fisioterapia, segundo os alunos obtiveram um conhecimento extraordinário, desenvolvendo atividades relacionadas ao convívio ou primeiro contato médico e paciente, por em prática o que se é passado em sala e buscar todo aprendizado em teste real.

Conclusões ou recomendações

O estágio foi uma oportunidade para os estudantes exercitarem a habilidade comunicativa e de escuta e, conseqüentemente, essa prática trouxe leveza aos atendimentos de fisioterapia, isso porque muitos dos pacientes só queriam ser ouvidos e conversar sobre qualquer assunto que o fizesse esquecer por alguns instantes a sua condição de saúde enfrentada.

ENSINO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS NAS ESCOLAS MÉDICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MARIANA HYEDA MIRANDA ¹
ENILSO CALIXTO BALLMANN¹
BRUNA DA SILVA VALOTTA ¹
LUIZA DORNELLES DE AZEVEDO ¹
ISADORA CHAMORRO DE SOUZA¹
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

Palavras-chave: Relações Médico-Paciente, Comunicação, Humanização da Assistência e Estudantes de Medicina.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A habilidade de comunicar notícias difíceis é essencial para o exercício da medicina e requer treinamento de técnicas e habilidades de comunicação. Sem o devido preparo, o profissional tem dificuldade em se conectar emocionalmente com o paciente, o que dificulta a transmissão de notícias para os assistidos. Ter competências humanas diante dessa responsabilidade implica ser sensível à dor do paciente e estabelecer uma relação de confiança, oferecendo, de maneira paradoxal, certo conforto dentro do seu desconforto. Por essa razão, torna-se essencial que os acadêmicos da área da saúde, desde o início da graduação, participem de atividades práticas que possibilitem o desenvolvimento dessa habilidade.

Objetivos

Relatar uma atividade prática sobre comunicação de notícias difíceis, promovida por estudantes, a fim de ressaltar o protagonismo estudantil em promover atividades que supram lacunas curriculares.

Relato de experiência

Estudantes de medicina da liga acadêmica de humanidades médicas identificaram a lacuna curricular e falta de aprofundamento na temática de comunicação durante a disciplina de semiologia, e buscaram organizar uma atividade sobre o tema junto aos professores orientadores da liga. Foi realizada uma aula expositiva, na qual foi abordado o protocolo SPIKES, um acrônimo em inglês criado por Robert Buckman, que se refere ao passo a passo que os profissionais devem ter ao comunicar uma notícia difícil. Visto a rotina médica, se percebe o quão importante se mostra este conhecimento para uma melhor humanização da assistência e um atendimento mais empático nos possíveis problemas que o paciente tem ou irá enfrentar, ou nos casos de óbito. No treinamento, os participantes colocaram os ensinamentos teóricos em prática, a partir de variados casos simulados, abordando a aplicação do protocolo no contexto realístico de saúde brasileira, assim, levando em consideração situações precárias de ambientes seguros e privativos e a falta de equipe multidisciplinar para apoio nestes momentos.

Reflexão sobre a experiência

Revela-se a importância de se saber comunicar uma notícia difícil de maneira eficaz e humanizada, e realizar o manejo das transferência e contratransferências advindas da relação médico-paciente-familiar. Esse aprendizado deve vir de aulas expositivas, dramatização, vídeos didáticos, filmes e uso do protocolos como o Spikes, considerando que o uso de diversos métodos de ensino associados, principalmente métodos ativos, aumenta a retenção do conhecimento e atende a estudantes com múltiplos estilos de aprendizagem. Quando realizada com eficácia e humanização, a entrega de uma notícia difícil tende a melhorar a relação médico-paciente, aumentando e aprimorando a adesão ao tratamento. Além disso, aumenta a confiança do paciente no médico, uma vez que a empatia trazida pelo profissional na comunicação leva ao conforto e ao fortalecimento de laços. Para o médico, o aprimoramento dessas habilidades psicossociais levam à sua melhoria profissional como um todo, tornando um atendimento mais humanizado.

Conclusões ou recomendações

Reconhece-se a relevância do desenvolvimento e aprimoramento da habilidade da comunicação de notícias difíceis no âmbito da medicina, já que essa fortalece a relação médico-paciente ao possibilitar que a construção de vínculo e melhor entendimento da notícia. Logo, pode-se recomendar a promoção de atividades educacionais que se pautem pela exposição de conhecimentos e treinamento de habilidades, a fim de ensinar essa competência e garantir uma melhor comunicação dos futuros médicos.

PESQUISA CIENTÍFICA E SEUS OBSTÁCULOS PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANA HAMMACHER¹
BRUNA RACHEL DE AZEVEDO ALVES¹
SARA DOS SANTOS LIMA¹
FELIPE XIMENES MURICY DA ROCHA²

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS

Palavras-chave: Pesquisa científica, Acadêmicos de medicina, Relato de experiência.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação médica requer não apenas habilidades clínicas, mas também uma profunda competência científica. É crucial que os estudantes de medicina possam compreender, avaliar e realizar pesquisas científicas, fundamentando suas práticas e decisões clínicas em evidências sólidas. No entanto, enfrentam desafios significativos como uma carga curricular intensa, falta de familiaridade com métodos científicos e a complexidade desses métodos. Além disso, a pressão acadêmica e a escassez de orientação adequada dificultam o desenvolvimento de suas habilidades científicas. Portanto, é vital encontrar métodos inovadores e institucionais para apoiar os estudantes e promover uma cultura eficaz de pesquisa e aprendizado científico, o que é essencial para o avanço da medicina e para a saúde da população no futuro.

Objetivos

Descrever as dificuldades, as limitações e os desafios encontrados pelos estudantes no desenvolvimento de pesquisas na Graduação, tendo por base a experiência de um grupo de alunos do 5º período.

Relato de experiência

Este texto relata a experiência de estudantes que desenvolveram um questionário para determinar o perfil etnofarmacológico de plantas medicinais usadas por pacientes de um centro de saúde no Rio de Janeiro. O projeto foi parte de um Seminário Integrado, uma disciplina projetada para integrar conhecimentos em um contexto prático. O questionário foi criado online e aplicado presencialmente em um bairro coberto por uma Unidade de Saúde da Família. Durante o processo, estudantes enfrentaram dificuldades devido à limitação de tempo, sendo este o maior desafio. A falta de experiência prévia em pesquisa científica e a complexidade de métodos e análise de dados também foram desafiantes. Além disso, a pressão para alcançar bons resultados, exacerbada por um sistema de avaliação coletiva e competitividade acadêmica entre estudantes de Medicina, foi outro obstáculo significativo, resultando em sobrecarga para alguns alunos.

Reflexão sobre a experiência

O projeto demonstrou ser eficaz ao melhorar a compreensão dos alunos sobre a pesquisa científica, um componente crucial na formação médica. Utilizou-se uma disciplina integradora horizontal para desenvolver esta habilidade, combinando ensino, pesquisa e extensão. O projeto integrou os conteúdos de Farmacologia, Saúde da Família e apresentação de Seminários, além de facilitar a interação entre diferentes disciplinas. Entretanto, cadeiras mais tradicionais como Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Psicologia Médica enfrentaram dificuldades para se envolver plenamente. Os estudantes também encontraram desafios ao tentar conciliar suas rotinas acadêmicas densas, que incluíam estudos extensos, outras avaliações e a coleta de dados no campo, dificultada pela limitação de tempo disponível para interação com os pacientes no bairro.

Conclusões ou recomendações

A produção de pesquisa científica por acadêmicos se apresentou como possível dentro do currículo da graduação, porém refletiu em uma série de obstáculos. Entre esses, cita-se em suma a falta de experiência e a complexidade metodológica, a alta carga horária do curso e os altos níveis de cobrança, pela faculdade e entre os estudantes. Observou-se também a dificuldade de integração entre as disciplinas e destas com a pesquisa e a extensão. Estes achados podem servir para novos estudos quanto a formas de resolver as barreiras e ampliar o desenvolvimento da competência científica na graduação.

IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES NO ACESSO À PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA DE EGRESSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDICO

MILENA NUNES ALVES DE SOUSA BEZERRA¹
THUANY RODRIGUES DIAS¹
MIGUEL AGUILA TOLEDO¹
UMBERTO MARINHO DE LIMA JÚNIOR¹
ISADÉLIA CONSTANCIO DE OLIVEIRA¹
RAFAELA DE ALBUQUERQUE PAULINO¹

1 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Egressos, Medicina, Pesquisa, Ensino Médico.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As atividades científicas desenvolvidas nas universidades, em geral são geridas por docentes que buscam o avanço e reconhecimento institucional. Contudo, com as novas Diretrizes Curriculares da Medicina, a iniciação a pesquisa e a produção acadêmico-científica passou a ser um importante pilar na formação dos acadêmicos da área. Assim sendo, o currículo do Curso de Graduação em Medicina tem oportunizado essa imersão de forma longitudinal, nas fases 1 e 2 da formação (4 primeiros anos). Diante disso, é relevante saber como a produção acadêmico-científica tem impactado o futuro médico.

Objetivos

Analisar o impacto das publicações científicas no ingresso às residências médicas por egressos de uma instituição de ensino médico da Paraíba.

Métodos

Estudo documental e quantitativo, com busca ativa em bases de dados públicas e no Sistema de Gestão Acadêmica de Instituição Formadora. A coleta contemplou 100% dos egressos do Curso de Medicina da Instituição (N=225). Os dados foram analisados através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25. Utilizou-se testes descritivos de medidas de tendência central (média), medidas de dispersão (desvio padrão) e medidas de frequência relativa e absoluta. Além disso, utilizou-se testes inferenciais como o U de Mann-Whitney para comparação entre grupos e o teste Qui-quadrado de Pearson (2x2) para verificar prevalência e associação entre as variáveis. Foram realizados cálculos de tamanho de efeito (r). A significância estatística foi de $p < 0,05$.

Resultados Discussão

Apesar de a maioria ainda não estar cursando nenhuma Residência Médica (62,7%), grande proporção dos egressos possui pelo menos uma publicação (43,6%) e foram identificadas diferenças entre publicações em periódicos e Residência Médica ($U = 4907,000$, $z = -2,272$, $p < 0,02$; $r = 0,15$), ou seja, aqueles que possuem ou fazem Residência Médica apresentaram maior quantidade de publicações em periódicos quando comparados com aqueles que não tem Residência Médica.

Conclusões

As publicações científicas parecem ter se apresentado como um diferencial para o ingresso em programas de Residência Médica. Reforça-se a relevância do estímulo, da orientação e do acompanhamento dos professores para garantir o efeito multiplicador do envolvimento de graduandos para o despertar para as pesquisas e a produção acadêmico-científica para além da obrigatoriedade curricular.

UTILIZAÇÃO DA LITERATURA COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA

BÁRBARA DE OLIVEIRA VAZ¹
MARIA FERNANDA MENDES COSTA¹
CAROLINA GIRÃO FIORAVANTI¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização; Sociologia; Literatura

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A humanização no campo da Medicina vem se destacando como elemento crucial na prática clínica, estando preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014. Neste relato, explora-se a utilização da literatura clássica como estratégia para transcender o modelo biomédico tradicional, promovendo debate sobre a compreensão da complexidade humana e a empatia na relação médico-paciente.

Objetivos

Relatar a experiência de alunas de um curso de Medicina do Rio de Janeiro durante a disciplina eletiva de "Sociologia e Humanidades Médicas", enfatizando a importância da literatura como forma alternativa de avaliação e aprendizado no ensino médico.

Relato de experiência

Durante o quarto período da graduação em Medicina, um grupo de alunas cursou a disciplina eletiva de "Sociologia e Humanidades Médicas", cuja proposta era discutir diversos temas para a formação de profissionais humanistas baseado em literaturas que abordam a prática médica com um olhar mais social. As aulas foram divididas em rodas de conversa e debates acerca de capítulos dos livros "O alienista", de Machado de Assis, e "A morte de Ivan Ilitch", de Liev Tolstói; a cada discussão, os alunos eram estimulados a pensar e discutir sobre o impacto de condutas e práticas médicas em uma sociedade como um todo, e assim podiam refletir como a formação de profissionais da saúde está intimamente ligada a questões sociais, humanistas e filosóficas.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de ter cursado a disciplina de Humanidades foi responsável por criar um senso crítico acerca da importância da sociologia e humanização dentro da formação médica. O uso da literatura se mostrou uma ferramenta extremamente didática para um aprendizado mais dinâmico, permitindo debates entre discentes e docentes de maneira a refletir sobre questões humanistas e sociais no contexto da prática médica. Dentre os principais temas debatidos, destacam-se: o papel do médico no cuidado humanizado do paciente, a influência social e política dos médicos na sociedade, o contexto de aceitação da morte e cuidados paliativos. As obras utilizadas foram capazes de contextualizar as habilidades humanísticas necessárias no contexto médico, além de fomentar uma postura crítica sobre a prática profissional e a sociedade como um todo, permitindo que os alunos expressassem suas opiniões sobre os temas que foram debatidos e sendo indagados constantemente, estimulando o desenvolvimento de valores éticos e morais baseados em pautas sociais. O ambiente criado pelo professor da disciplina com incentivo ao debate, à busca de conhecimento e à reflexão pessoal permitiu um espaço de trocas aluno-aluno e aluno-professor que engrandeceram a percepção da posição do estudante de medicina e do médico na sociedade, e sua postura perante diferentes situações. Por fim, a disciplina foi também crucial para despertar o interesse dos alunos na literatura como um todo, fomentando o uso desta arte como instrumento no processo de busca por conhecimento e formação acadêmica.

Conclusões ou recomendações

A literatura oferece uma variedade de narrativas capazes de relatar as experiências humanas em suas múltiplas camadas. Após as discussões em sala, foi possível observar uma maior compreensão das dimensões humanas acerca de saúde e doença, cuidado e empatia. Conclui-se, portanto, que a inclusão de elementos literários nos currículos da graduação de Medicina pode ser um mecanismo do trabalho de questões humanistas e sociológicas, a fim de formar profissionais mais compassivos e centrados no paciente.

ABORDAGEM DA SAÚDE MENTAL EM JOVENS : UM RELATO

ENILSO CALIXTO BALLMANN¹
MARIANA HYEDA MIRANDA ¹
VINÍCIUS AUGUSTO SCHREINER ¹
MELANY NAIADE BOTTEGA MARIUSSI ¹
ALEXIA ACOSTA MAGALHÃES ¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Estudantes de Medicina; Assistência à Saúde Mental

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A inteligência emocional relaciona-se a capacidades de reconhecer e manejar suas próprias emoções, perceber a de terceiros, e desenvolver eficácia emocional interpessoal. Essa regulação é crucial para a sensação subjetiva de bem-estar psicológico e para interações sociais positivas, estado que resulta em auto aceitação, relacionamentos positivos, autonomia, domínio do ambiente, propósito de vida e crescimento pessoal, refletindo em satisfação e melhor percepção da própria saúde mental. Na atividade extensionista aqui narrada, uma atividade visando conquista de inteligência emocional e troca de emoções foi aplicada em jovens por acadêmicos de Medicina.

Objetivos

Relatar uma ação de extensão com jovens sob temática de setembro amarelo, a fim de ressaltar a importância de ações de promoção de conhecimento no tema.

Relato de experiência

A atividade, realizada em um instituto social no interior do Paraná, teve início com a formação de pequenos grupos de jovens entre 14 e 20 anos, acompanhados por membros de uma liga de humanidades de um curso estadual de Medicina. Discutiu-se sobre saúde mental, abordando sinais de alerta. Houve espaço para os participantes compartilharem suas próprias experiências, aprenderem a reconhecer a necessidade de apoio. Posteriormente, foi conduzida uma dinâmica intitulada "Olhar que Impacta", em que os participantes em duplas se sentassem frente a frente, mantendo contato visual por longo tempo como forma de comunicação emocional. Durante o contato visual, primeiramente orientou-se que pensassem em um dos piores momentos pelo qual passaram e, por meio do olhar transmitissem os sentimentos e dores que sentiram; e, depois, foi feito o oposto, lembrando um momento de felicidade e alegria. Após isso, foi feita uma conversa entre cada dupla, para que relatassem o que sentiram pelo olhar da sua dupla. Caso sentissem confortáveis poderiam, também, descrever melhor quais emoções ou mesmo situações estavam sendo lembradas em cada momento da dinâmica. Durante a atividade, os participantes puderam compartilhar vulnerabilidades, mas também momentos de felicidade e gratidão. Aqueles que demonstraram necessidade de apoio psicológico foram orientados ao término da experiência e receberam atenção especial por parte de seus professores. Ainda, foram fornecidas alternativas e recursos para buscar ajuda, incluindo canais digitais de apoio qualificado e anônimo.

Reflexão sobre a experiência

Durante a dinâmica, foi possível ao público-alvo focar por certo tempo no compartilhamento emocional recíproco, contribuindo tanto para habilidades de empatia, envolvendo a percepção do outro e de sua dimensão psicossocial, como também de auto aceitação e entendimento de seus sentimentos, muitas vezes tão ocultos que passam despercebidos ao próprio indivíduo. Já aos acadêmicos, foi possível aprimorar o contato com essa faixa etária, com vocabulário e interações visando integração e imersão do público-alvo com a atividade, o que é um desafio ao se tratar de temas íntimos e profundos.

Conclusões ou recomendações

Transmitir e receber emoções são atitudes que acabam muitas vezes sendo negligenciadas, apesar de importantes para a conquista de um equilíbrio mental. Ressalta-se a necessidade de que se rompa com a comum e inconscientemente realizada supressão emocional e, ao invés disso, promova-se a auto aceitação de suas emoções, o compartilhar destas com pessoas de confiança, e também a reciprocidade desta troca. Assim, mais atividades deste teor são recomendadas, para incentivar esta prática e mostrar seus benefícios.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA MENTORING PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLARICE FERREIRA RABELLO ¹
PAULA BORBONI SAVINO¹
RAFAELA AZEVEDO AMARAL ¹
ISABELLE DIAS DA CUNHA ALVES¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Mentoria, faculdade, médicos.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Desde 1990 o programa de mentoria faz parte da grade curricular de universidades brasileiras, visando proporcionar ao acadêmico a oportunidade de conviver e desenvolver relacionamentos com médicos desde o início da faculdade. Dessa forma o estudante consegue sanar dúvidas sobre currículo médico e organização de estudos, além de ter a possibilidade de conhecer como é a vida dos profissionais dentro da área de prática que escolheram.

Objetivos

Compartilhar a experiência do mentoring com demais instituições oferecendo nosso parecer sobre o programa e como ele pode auxiliar na formação acadêmica dos alunos do curso de medicina. O Programa de Mentoria desempenha um papel essencial e abrangente ao proporcionar suporte preventivo e orientação para o desenvolvimento holístico dos estudantes de Medicina, tanto em sua jornada acadêmica quanto em sua futura carreira profissional. Por meio de uma abordagem longitudinal, o programa busca estabelecer e fortalecer um vínculo duradouro, próximo e institucionalizado entre os estudantes e os professores mentores.

Relato de experiência

A relação mentor-estudante é concebida como um espaço de confiança e apoio, onde o mentor assume o papel de figura-modelo e guia, oferecendo suporte e orientação personalizada para auxiliar o estudante em sua jornada rumo à formação médica. Essa relação vai além do simples aconselhamento acadêmico, abrangendo aspectos pessoais e profissionais do desenvolvimento do estudante. Uma das principais funções do programa é a identificação proativa de desafios e dificuldades enfrentados pelos estudantes ao longo de sua formação. Isso permite um encaminhamento precoce e eficiente para as instâncias apropriadas de apoio, como o Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD), onde questões acadêmicas, emocionais ou psicossociais podem ser abordadas e solucionadas de forma adequada e colaborativa. Assim, o Programa de Mentoria não apenas fornece um suporte individualizado e personalizado aos estudantes, mas também contribui significativamente para o fortalecimento da cultura institucional de cuidado e apoio mútuo dentro da comunidade acadêmica de Medicina. Ao promover uma abordagem integral e centrada no estudante, o programa visa não apenas maximizar o potencial acadêmico e profissional dos estudantes, mas também cultivar sua resiliência, bem-estar e desenvolvimento pessoal ao longo de sua jornada educacional e profissional.

Reflexão sobre a experiência

O Programa do Mentoring estabeleceu uma nova visão do ambiente universitário, um local onde antigamente era visto como estressante, com competitividade entre colegas e a pressão de escolhas futuras, em um ambiente seguro, criando um espaço acolhedor para os alunos discutirem temas além da grade curricular. Os mentores, figuras de inspiração e experiência, auxiliam os estudantes de maneira individual, compartilhando suas experiências, orientando sobre os melhores métodos de estudo, qual caminho profissional seguir e incentivando a realização de trabalhos acadêmicos. Isso resulta em alunos mais confiantes, responsáveis e capazes de tomar decisões alinhadas com seus objetivos profissionais.

Conclusões ou recomendações

O Programa Mentoring é capaz de estabelecer um maior vínculo entre estudantes e seus mentores, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos ao longo da graduação ao proporcionar um ambiente de orientação personalizada, fornecendo aos estudantes oportunidades necessárias para alcançar o sucesso em suas jornadas.

MISSION LIFE: COMPETINDO PARA O BEM

BRUNA DE OLIVEIRA PEREIRA¹
ALESSANDRA ROJAS TOFFOLI¹
CLARA KRASINSKI DELLA TONIA TRAUTWEIN¹
CYNTHIA FRANÇA WOLANSKI BORDIN¹
EDUARDA POLONIO¹
JOSÉ KNOPFHOLZ¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

Palavras-chave: Aprendizagem; Comunicação; Educação em Saúde; Resolução de Problemas; Universidades.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O dinâmico e desafiador cenário da saúde contemporânea exige uma abordagem educacional diferenciada que compreenda os paradigmas sobre ensinar e aprender. É crucial implementar mecanismos que estimulem o potencial inovador dos estudantes, incentivando a busca por soluções diante dos desafios globais de saúde. A exploração de métodos pedagógicos criativos não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também incentiva a resolução de problemas de forma única e adaptativa. Isso possibilita catalisar uma transformação positiva na formação de profissionais de saúde, capacitando-os a oferecer cuidados de alta qualidade em um ambiente em constante evolução.

Objetivos

Promover uma abordagem educacional diferenciada na formação de profissionais de saúde, desenvolvendo um ambiente que estimule o potencial inovador dos estudantes. Bem como, incentivar habilidades como pensamento crítico, trabalho em equipe, comunicação eficaz e gestão do tempo, capacitando os participantes a oferecer cuidados de alta qualidade de forma prática e adaptativa. Além de estimular a colaboração entre diferentes instituições, ampliando a diversidade de perspectivas.

Relato de experiência

Iniciado em 2012, o projeto Mission Life evoluiu de um estudo de caso clínico para uma competição cultural internacional entre equipes de estudantes de diferentes universidades, envolvendo inicialmente uma universidade do sul do Brasil e uma universidade do Texas-EUA. A dinâmica é apresentada em uma temática, sob a qual as equipes devem propor soluções inovadoras para a situação apresentada, estimulando o empreendedorismo e a criatividade. O estímulo ocorre pela gamificação de caráter competitivo e de recompensa, e a capacitação pela aplicação prática das habilidades e competências adquiridas ao longo da graduação. Dessa forma, os estudantes elaboraram, nas nove edições do programa, alternativas viáveis, sustentáveis, relevantes e com validade técnica às temáticas que lhes foram colocadas, levando soluções reais à comunidade. Em sua última edição, realizada em 2023, o evento contou com a participação de equipes de duas universidades brasileiras, uma colombiana e duas equipes estado-unidenses, cujas equipes foram multidisciplinares e compostas por diferentes nacionalidades. Em todas as edições já foram abordados os seguintes temas: transplante cardíaco, saúde do idoso, obesidade, saúde única, sustentabilidade, imigração e segurança alimentar e nutricional.

Reflexão sobre a experiência

Por meio de sua multidisciplinaridade e internacionalismo, este torneio não apenas fomentou a iniciativa da inovação, mas também capacitou seus estudantes, através do aprimoramento de habilidades como desenvolver abordagens críticas na busca por soluções criativas para problemas em saúde, trabalho colaborativo em equipe, comunicação eficaz e gestão de tempo. Essas habilidades não apenas beneficiam os estudantes academicamente - proporcionando um ambiente para aprendizagem e desenvolvimento multidisciplinar -, mas também os preparam para desafios futuros em suas carreiras profissionais e para contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Conclusões ou recomendações

A busca contínua por soluções de problemas interdisciplinares na área da saúde é o que move cada edição do Mission Life. Por essa razão, esse programa é fundamental para a educação em saúde, pois coloca a habilidade criativa e resiliente dos estudantes em constante evolução.

FORMAÇÃO MÉDICA POR COMPETÊNCIAS BASEADA NAS METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLEBIO DEAN MARTINS¹

ELBA CRISTINA CHAVES¹

FABIO EUSTAQUIO SACCHETTO GUIMARÃES FONSECA¹

FELIPE MARCIO DA CUNHA MENEZES¹

WLADIMIR PIRES DE AVELAR¹

NATHAN MENDES SOUZA¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Educação médica; Educação Baseada em Competências; Medicina.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação médica contemporânea apresenta um grande desafio, superar a formação pautada na Pedagogia Tradicional e prescritiva de ensino onde docentes sentem-se detentores únicos de todo o conhecimento e consideram os discentes contas bancárias vazias esperando para serem preenchidas de conteúdos pelos professores, passivamente. Assim, observa-se a necessidade do processo de ensino-aprendizagem ser direcionado para o uso das metodologias ativas, que fomentem a formação de médicos crítico-reflexivos e humanos nos cuidados de pessoas, com perspectiva interdisciplinar, integral e holística.

Objetivos

Descrever as experiências dos alunos do curso de Medicina do 1º período com a Formação por Competências baseada no currículo integrado e uso de Metodologias Ativas em uma Faculdade particular no Estado de Minas Gerais/Brasil.

Relato de experiência

Os alunos fazem parte da formação por currículo integrado, cuja proposta são as Unidades Curriculares fundamentada em competências essenciais em um crescendo ou espiral construtivista, em cada um dos três ciclos de dois anos. Ademais, utiliza-se metodologias ativas incluindo tutoria, aprendizagem baseada em equipe, reflexão da prática, simulações, aprendizagem baseada em projetos, portfólios reflexivos dentre outros que permitem a construção da aprendizagem, possibilitando o intercâmbio e integração dos saberes com consequente Formação por Competências. Além disso, as descobertas e questões de aprendizagem são discutidas em profundidade, encurtando a distância entre o antigo ciclo básico para o ciclo clínico.

Reflexão sobre a experiência

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem no currículo integrado pavimenta e joga luz no caminho do desenvolvimento intelectual, comportamental e atitudinal do aluno e dos times de alunos, bem como enriquece a interação destes com seus educandos. Nesta perspectiva, o trato individualizado e humanizado do tutor envolve o acolhimento dos alunos, permitindo a criatividade e a escuta ativa baseada na ética e na afetividade, constituindo uma arte no ensino. Com isso, o aluno explora as sensações humanas, os sentimentos e as emoções, para que, dotado de experiência e conhecimentos prévios e adquiridos ao longo da formação, compartilhe no futuro um profissional crítico, reflexivo e humano em suas aptidões pessoais e profissionais.

Conclusões ou recomendações

Concluiu-se que a Formação baseada no currículo integrado mediante as Metodologias ativas promove o desenvolvimento estudantil e profissional, repleto de competências e características importantes e necessárias para atuação profissional.

MÉTODO AVALIATIVO DE PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE.

MICHEL EMERSON DOS SANTOS¹
HEROS MUNIZ BARRETO VIEIRA¹
RAFAEL RODRIGUES DA SILVA¹
LYZANDRA HOLANDA LOPES BESERRA¹
VANESSA VIEIRA OLIVEIRA SANTOS²
MARIA CLARA SALES VERÍSSIMO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

Palavras-chave: Educação Médica, Educação em saúde, avaliação, pratica profissional

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Conforme orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos de medicina devem priorizar um currículo que promova o emprego de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEAs). No entanto, considerar as MAEAs também requer ponderações sobre o sistema de avaliação, métodos que centralize o aluno e que seu conhecimento torne-se algo tangível.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência discente durante a elaboração de instrumentos de educação em saúde a partir dos cadernos de Educação Popular e Saúde da disciplina de integração ensino, saúde e comunidade II - IESC

Relato de experiência

A proposta do docente consistia em dividir a turma em quatro grupos, de modo que cada grupo fosse responsável por um dos cadernos de Educação Popular e Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) e do Ministério da Saúde, para leitura e estudo do material e a partir deles elaborar um produto, seja ele, livro, podcast, jornal, aplicativo, vídeo entre outras possibilidades de livre escolha dos discentes. Os grupos deveriam também apresentar um breve resumo para a turma sobre o caderno em saúde e das suas temáticas, da construção do produto, dos motivos que levaram à sua escolha bem como do seu funcionamento. O produto final constituiu como parte da Avaliação Bimestral 02.

Reflexão sobre a experiência

A elaboração dos produtos requereu tempo e dedicação para encontrar a melhor forma de transformar o conhecimento em um produto acessível para os profissionais e usuários do sistema de saúde. Essa abordagem de avaliação permitiu analisar a criatividade, o poder de inovação e a capacidade de levar o conhecimento em saúde de maneira mais popular. Os produtos escolhidos foram um caderno de receita, o qual transformou os cursos sobre alimentação em uma ferramenta palpável para a população - a partir de alimentos nativos da região nordeste , dois podcasts sobre saúde e ciências que ajudaram a desmistificar temas importantes e por fim um aplicativo que permitiu compilar todos os trabalhos além de ter abas específicas sobre os temas em educação e saúde. Dessa forma fica clara a eficiência do método avaliativo, saindo dos moldes tradicionais e permitindo ao aluno tornar-se protagonista e transformar seu aprendizado em ferramentas de uso acessível à população, dando também uma devoluta para sociedade, o que é função social da universidade.

Conclusões ou recomendações

As MAEAs no currículo de medicina promoveram uma abordagem inovadora na avaliação dos alunos. Ao desenvolverem produtos a partir de cadernos de Educação Popular e Saúde, os estudantes demonstraram criatividade e capacidade de traduzir o conhecimento em ferramentas práticas para a comunidade. Essa abordagem destaca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, ressaltando a importância de repensar métodos de avaliação para melhor atender às necessidades da prática médica e da saúde pública.

PROGRAMA DE MENTORIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ALUNO QUANTO A DINÂMICA DO BRASÃO PROFISSIONAL.

BEATRIZ DOS SANTOS PEREIRA¹
ERIKA LUCI PIRES DE VASCONCELOS¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Educação Médica. Mentores. Tutoria. Educação de graduação em medicina.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O Programa de Mentoria, é um programa que irá utilizar a própria experiência, valores e a sabedoria das pessoas, adquirida durante a vida, para auxiliar no desenvolvimento e evolução tanto pessoal quanto profissionalmente. Nesse cenário, o aluno é guiado por um mentor que irá auxiliá-lo em seu processo de desenvolvimento, objetivando a formação de um profissional com competências não apenas técnicas, mas também, humanísticas e éticas.

Objetivos

Relatar a experiência de um estudante de medicina de uma Escola Médica do interior do Estado do Rio de Janeiro, quanto a sua participação em um Programa de Mentoria.

Relato de experiência

O Programa de Mentoria aqui relatado iniciou suas atividades em 2022 e incluiu estudantes de diversos períodos do curso de medicina. A demanda é espontânea e o estudante opta por participar voluntariamente. Participam dos encontros, um professor mentor e o grupo de alunos, em reuniões mensais, com uma abordagem diversificada organizada por encontros temáticos. Os temas abordados nas reuniões visam compreender todo o processo de formação profissional, também ancorado na vida pessoal de cada estudante. Como exemplo de uma experiência, em um dos encontros, foi sugerido que os estudantes desenhassem um brasão que representasse cada estudante enquanto futuros médicos. Para esta atividade, foram disponibilizados uma folha de papel, canetinhas e lápis de cor. No desenho, os estudantes deveriam inserir três símbolos que os representassem pessoal e profissionalmente e, em momento posterior, cada estudante teria seu momento de compartilhar com o grupo uma breve explicação sobre o significado do seu desenho. Após a apresentação do brasão, cada estudante foi conduzido pelo mentor a refletir sobre o nível de concordância entre o desenho, seu significado e sua vida pessoal e profissional. Neste momento foram discutidas os aspectos mais próximos e os mais distantes daquilo que se deseja enquanto futuro profissional, bem como avaliado o caminho a ser percorrido para que o aluno se desenvolva dentro dos seus valores e aspirações. Ao final, o grupo foi convidado a expressar livremente as suas impressões sobre a vivência da tarefa.

Reflexão sobre a experiência

Compreende-se que a graduação em medicina consiste em um momento de muitos desafios e de dúvidas sobre suas escolhas. Essa fase pode ser sentida como angustiante, para o qual percebe-se que o Programa possui uma contribuição muito positiva no sentido de auxiliar o estudante durante seu curso acadêmico. Os encontros foram percebidos como uma experiência enriquecedora, em especial, se levar-se em conta que o curso de medicina é extremamente pesado, com cargas horárias extensas e matérias complexas. Nota-se que o Programa proporciona um cuidado biopsicossocial ao estudante de medicina promovendo o seu desenvolvimento de forma integral. Embasado na experiência relatada, pode-se compreender o quanto é importante através de um processo, cuidar das expectativas dos acadêmicos, alinhar seu desenvolvimento profissional com seus valores pessoais e clarear o caminho a ser percorrido na construção da carreira para uma formação coerente, de boa qualidade, humanística e ética.

Conclusões ou recomendações

O Programa de Mentoria é uma importante forma de acompanhamento do estudante de medicina, tanto para prepará-lo para a vida profissional, assim como proporcionar uma passagem mais tranquila pelo processo acadêmico e recomenda-se a sua expansão.

O QUE REFERE O ARCABOUÇO TEÓRICO DO SCIELO ENTRE 2005 E 2021 A PARTIR BUSCA “DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS” AND “FORMAÇÃO” AND “MÉDICA”?

ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY¹
DÉBORA PASSOS DA SILVA JONES¹
GABRIELY TEIXEIRA DA SILVA DE MORAES¹
GABRIELA PEÇANHA QUEIROZ¹
LARYSSA ADIALA DE SOUZA¹
SÍNTIA RODRIGUES MOREIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais; Formação; Médica.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A plataforma SciELO é um repositório multidisciplinar de referência para buscas bibliográficas. No tema em estudo a literatura revelou alinhamento curricular ao perfil epidemiológico e princípios Sistema Único de Saúde em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), valorizando promoção, prevenção, atenção integral e forte enfoque para a Saúde Coletiva, em atendimento às demandas sociais.

Objetivos

Elaborar síntese descritiva a partir do arcabouço teórico retornado pelo SciELO consubstanciando os artigos fonte selecionados.

Métodos

Busca bibliográfica junto à SciELO a partir das palavras chave Diretrizes Curriculares Nacionais AND Formação AND Médica e os filtros Coleção Brasil e Área Temática Educação. Foram retornados 12 artigos, publicados entre 2005 e 2021.

Resultados Discussão

A literatura refere a evolução do processo de formação médica a partir de Flexner; pela adoção metodologias ativas e ensino centrado no estudante, visão holística, emprego de tecnologias leves, articulação academia-gestão-serviço-usuário e cuidado em caráter multi e transdisciplinar. O currículo, orientado por aquisição de competências, pode possuir orientação funcionalista, construtivista ou dialógica. A orientação dialógica preconiza a aprendizagem significativa e a integração teoria-prática ancorada à interação social em cenários reais de prática, superando a fragmentação e fortalecendo a responsabilidade social. A integração curricular pode ocorrer de forma vertical, horizontal ou ambas, paralelamente. A análise de Projetos Pedagógicos revelou coerência com as DCN e para com o modelo da clínica ampliada, a estruturação de programas para qualificação docente e matrizes curriculares ainda estruturadas em ciclos, tendo como alicerces a qualidade do cuidado e o pensamento crítico. Monitoramento e avaliação são preconizados em caráter continuado para bons resultados nos processos de mudanças, como é o caso dos estudos de egressos - importante estratégia de avaliação continuada quanto à legitimidade e funcionalidade das ações implementadas. É referenciado um instrumento formativo que vem sendo utilizado em universidades federais brasileiras, buscando manutenção e/ou reorientação de processos educacionais. O Ministério da Saúde exerceu importante papel na reorientação da formação médica, inclusive pela criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Do ponto de vista político, as DCN, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e a Lei dos Mais Médicos atuam como marcos regulatórios de forte impacto. Estados Unidos, Canadá e Holanda têm ressignificado seus processos de ensino-aprendizagem adotando o modelo conhecido por Atividades Profissionais Confiáveis com abordagem formativa longitudinal, o que pode representar uma quebra de paradigma para outras escolas a futuro.

Conclusões

É nítida a diversidade, amplitude, robustez e interesse com que o tema vem sendo tratado. Como pontos centrais dos resultados encontrados destacam-se os aspectos integração curricular, construção de competências, aprendizagem significativa, integração teoria-prática e processos de avaliação, acompanhamento e monitoramento das iniciativas de mudança, em caráter indicativo pelas DCN 2001 e resolutivo pelas DCN 2014. Outros países buscam aperfeiçoar e interceptar limitações quanto aos marcos conceituais propostos pelas DCN, indicando possível nova quebra de paradigma rumo a mais um ciclo de evolução na compreensão e operacionalização da formação médica.

O DIÁLOGO INTERPROFISSIONAL ENQUANTO PARADIGMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL JUNES MENDES¹
IARIN BARBOSA DE PAULA¹
PEDRO AUGUSTO SOARES RIBEIRO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Espiritualidade; Humanização; Educação em Saúde

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina prezam por uma formação em que os egressos estejam comprometidos com a defesa da saúde integral do ser humano e tenham a determinação social do processo de saúde-doença como transversalidade em sua prática. Nesse sentido, a dimensão espiritual do indivíduo é um determinante de saúde ainda pouco abordado pelo currículo oficial das Escolas Médicas, cuja compreensão e inserção na dinâmica de cuidados representa um desafio para a formação e futuro exercício profissional. Com a união dessa necessidade à de estimular, na Educação em Saúde, um aprender interprofissional e dialógico, um grupo de estudantes do Programa de Educação Tutorial (PET) de um curso de Medicina desenvolveu a "Oficina Temática sobre Saúde e Espiritualidade", uma ação voltada para acadêmicos de diferentes cursos para estimular a troca de conhecimentos e o aprimoramento de competências socioemocionais sobre o tema.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a experiência do Grupo PET de um curso de Medicina ao promover uma ação sobre a interface saúde e espiritualidade para enriquecer a formação humanística, crítica e reflexiva em saúde oferecida em nossa Instituição.

Relato de experiência

As oficinas temáticas consistem em eventos organizados pelo Grupo PET nos quais convidados realizam uma exposição dialógica sobre um tema que tenha interação dinâmica com o Projeto Pedagógico do Curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento. Desse modo, uma enfermeira docente da Instituição e um médico psiquiatra conduziram uma apresentação na qual exploraram os conceitos de religião (forma organizada de crenças), religiosidade (compromisso ativo com uma religião) e espiritualidade (relação com o transcendente que independe de práticas religiosas); compartilharam evidências científicas da repercussão dessas dimensões na qualidade de vida do sujeito; e propuseram formas de abordar essas questões na prestação de cuidados em saúde.

Reflexão sobre a experiência

Tanto os achados da literatura científica compartilhados pelos convidados quanto a recepção das informações pelo público acadêmico evidenciaram que a pouca abordagem da Espiritualidade na Educação em Saúde é um fator que distancia o perfil de egressos do potencial pleno de transformação social que podem exercer, afinal, as crenças de cada paciente e o respeito a elas pelas equipes de saúde interferem na relação profissional-paciente, favorecendo ou não a adesão e a efetividade da oferta de cuidados. As avaliações obtidas ao término do evento indicaram que a maioria do público participante, composto por estudantes de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Ciências Biológicas, considerou o tema de grande relevância para sua formação e gostaria que essas discussões fossem inseridas em seus currículos. Percebeu-se, com isso, que estratégias de ensinar e aprender assentadas em trocas de saberes interprofissionais são importantes paradigmas para sanar eventuais lacunas nas grades curriculares de cada curso e, ao partir dos próprios acadêmicos, exemplificam como efetivamente participar na elaboração e aprimoramento de DCN futuras.

Conclusões ou recomendações

Promover uma ação de discussão horizontal e multiprofissional sobre a interface saúde e espiritualidade contribuiu para atender às recomendações das DCN de formar profissionais que considerem as dimensões singularizadoras de cada pessoa ou grupo social. A inserção do tema nas novas DCN e nos projetos pedagógicos contribuirá ainda mais para o cuidado integral em saúde das pessoas.

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

MARIA JÚLIA VILA VERDE PASSOS¹
MARIANA VILHENA ALVES DOS SANTOS¹
CLAUDIA BELTRI ALVES¹
JÚLIA TAVARES DE ALMEIDA ¹
LUANA PEIXOTO FERREIRA¹
NATALY DAMASCENO DE FIGUEIREDO¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Abuso Oral de Substâncias; Estudantes de Medicina; Qualidade de Vida

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As drogas psicoativas são aquelas que atuam sobre o cérebro, modificando o seu funcionamento, podendo levar a alterações no humor, na percepção, no comportamento e no estado de consciência. No contexto da faculdade de medicina, o uso recorrente de substâncias, principalmente álcool, tabaco e maconha, cria a necessidade de se identificar o padrão do uso de drogas e de conscientizar os discentes acerca dos reais riscos frente a esse cenário.

Objetivos

Descrever a prevalência do uso de drogas entre estudantes de uma faculdade particular de medicina e fatores relacionados.

Métodos

Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado no ano de 2023, em uma instituição de ensino superior localizada no município do Rio de Janeiro, com estudantes de medicina do 1º ao 6º ano. Através de questionário online, foram coletadas informações acerca da qualidade de vida, por meio do instrumento World Health Organization Quality of Life - Bref (Whoqol-Bref); acerca do uso de substâncias psicoativas, através do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST); e acerca dos dados sociodemográficos. As variáveis categóricas foram analisadas por meio de frequência relativa e a comparação por meio do teste qui quadrado. Variáveis contínuas foram descritas com as medidas de tendência central e de variabilidade, além da correlação de Pearson. Este estudo faz parte do "Projeto Qualidade de Vida do Estudante de Medicina" e foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição pelo parecer de número 2.994.646.

Resultados Discussão

Fazem parte deste estudo 130 alunos, com idade média de 22 anos (DP 4.8), 79% do sexo feminino, 95,4% solteiros, 95% moram com os pais e 60% praticam atividade física regularmente. Dentre esses, 88% relatam uso de álcool e 34% tabaco. A prevalência do uso de drogas foi de 56%, sendo predominante o uso de maconha (34,6%). A prevalência do uso de drogas e do uso de álcool aumenta de acordo com os anos de estudo ($p < 0,05$). Não houve diferença significativa entre os sexos ($p = 0,25$).

Conclusões

Conclui-se, portanto, a alta prevalência do uso de substâncias psicoativas entre estudantes do meio acadêmico médico, sendo o álcool, a maconha e o tabaco as drogas mais comumente consumidas, o que afeta diretamente a qualidade de vida dos estudantes. Além disso, o fato torna-se ainda mais preocupante por se tratar de futuros profissionais da saúde que, teoricamente, conhecem os malefícios do uso e que são vistos, muitas vezes, como fonte de exemplo para os pacientes e a sociedade no geral. Portanto, é de extrema importância o reconhecimento dos fatores que resultam neste cenário e o estímulo à realização de discussões acerca do assunto nas instituições de ensino, na tentativa de construir soluções que possibilitem a transformação dessa realidade permissiva vivenciada na formação acadêmica de futuros médicos.

ACADÊMICOS DE MEDICINA E A ATUAÇÃO NA CAPACITAÇÃO DE MILITARES EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WILLYAN DOUGLAS DE MELO FELIX¹
DULCINETE VALÉRIA DE ALBUQUERQUE FERREIRA¹
HECTOR ALVES LIMA DA SILVA¹
LAURA RACHEL AMORIM FERREIRA LIMA¹
CLÉCIO DA SILVA OLIVEIRA¹
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: RCP; O.V.A.C.E; Educação médica.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As emergências cardiovasculares desempenham um papel significativo na morbimortalidade contemporânea, exigindo que governos e profissionais da saúde aprimorem a capacidade de preparação e resposta rápida diante das urgências. A vulnerabilidade social, econômica e ambiental ampliam o risco de morte decorrente do preparo insuficiente e da demora por atendimento. Nesse contexto, a difusão do conhecimento em saúde é importante para minimizar danos. Isso pode ser observado na atuação de estudantes de medicina de uma faculdade da região metropolitana do Recife na capacitação de militares e agentes de segurança em primeiros socorros.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes de medicina no treinamento de militares e agentes de segurança em primeiros socorros a partir do ensino de manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e de Obstrução por Vias Aéreas de Corpo Estranho (OVACE).

Relato de experiência

Um grupo inicialmente formado por estudantes do curso de medicina do 9º ao 11º semestre, durante o período de Dezembro de 2023 a Março de 2024, realizou treinamentos quinzenais relacionados ao ensino de manobras como RCP e OVACE. De início, foram feitas palestras sobre as emergências que mais matam, a exemplo da cardiológica, e a partir disso foram utilizados simuladores realísticos com o objetivo de simular a realidade. Dentre os 20 estudantes que participaram do treinamento, 15 possuem certificação no curso de Suporte Básico de Vida (BLS) e OVACE da American Heart Association (AHA). Tal fato prova que a ação extensionista é baseada em protocolos internacionais de ensino-aprendizagem, favorecendo o ensino de militares para atuação nos cenários de guerra da vida real.

Reflexão sobre a experiência

Frequentemente os profissionais da segurança pública têm desempenhado funções no atendimento local em situações de urgência e emergência. Além disso, foi relatado pelas autoridades que nos últimos 03 meses houve quatro eventos emergenciais não só dentro do batalhão, mas também em ações externas. Dessa forma, o aprendizado sobre os protocolos ensinados são de extrema importância para facilitar a estabilização do paciente e a transferência do mesmo para um serviço de saúde. Os estudantes também fizeram treinamento com relação ao uso do Desfibrilador Externo Automático conhecido como DEA, dispositivo tão necessário no processo de ressuscitação pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) na emergência cardiológica.

Conclusões ou recomendações

A ação desenvolvida pela equipe de estudantes de medicina trouxe de forma efetiva o conhecimento teórico e prático para cumprir a função proposta, levando, por meio da educação em saúde, informações sistematizadas de forma segura no enfrentamento precoce às emergências clínicas que acometem uma grande parte da população. Por outro lado, a orientação aos militares foi para que eles, na representatividade de agentes multiplicadores da lei, colocassem os treinamentos em prática e que expandissem o conhecimento a outros ambientes, com o intuito de difundir o protocolo do SBV e OVACE.

O DIÁRIO DAS EMOÇÕES: UMA FORMA DE ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL

ANA LÍVIA BRANDÃO DE ANDRADE GUIMARÃES¹
ARTHUR CORRÊA MARTINS DA COSTA¹
ANNA CAROLINA GOMES¹
FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Crianças; Desenvolvimento Infantil; Emoções; Inteligência Emocional

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O desenvolvimento emocional é crucial na formação da personalidade e no bem-estar emocional do indivíduo. Durante os primeiros anos, as crianças aprendem a identificar, expressar as emoções, manejar suas reações e estabelecer conexões interpessoais. A maneira como essas habilidades são abordadas durante a infância impacta significativamente na vida adulta, afetando seus relacionamentos, tomadas de decisões, saúde mental, sucesso profissional e a formação pessoal do indivíduo como um todo. Portanto, promover a educação emocional é fundamental para a construção de uma sociedade saudável.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na elaboração do “Diário das Emoções” e sua contribuição para a formação médica, educação emocional e para o desenvolvimento infantil.

Relato de experiência

Durante o segundo semestre de 2023, estudantes de Medicina trabalharam o tema “Emoções” com crianças em cenário de vulnerabilidade, entre 8 e 10 anos, de um projeto social de contraturno escolar de Belo Horizonte. A partir de referenciais teóricos, realizaram, quinzenalmente, atividades focadas na educação emocional. Dentre essas, foi elaborado o material “Diário das Emoções”, para ser utilizado individualmente pelas crianças como forma de metrificar o impacto das ações e identificar possíveis demandas emocionais. Cada uma tinha seu próprio diário com autorretrato, seu nome e do estudante que a acompanhava individualmente, definido em um processo de “apadrinhamento”, o qual consistia na escolha, por parte das crianças, daqueles acadêmicos que tiveram mais afinidade. Antes das ações, os alunos eram estimulados a relatarem os acontecimentos desde o último encontro e como se sentiram. A partir disso, era registrado e quantificado no “Termômetro das Emoções” o seu estado naquele momento antes da atividade: “feliz, triste, com raiva, com medo ou amado”, com o nível variando de 1 a 5. Ao final, as crianças e padrinhos se reuniam para o feedback do dia. Nesse momento, elas apontavam no diário o que haviam aprendido sobre as emoções, por meio de desenhos subjetivos e da escrita. Juntamente, era realizado um segundo registro no “Termômetro”, para a análise da emoção sentida antes e depois da dinâmica.

Reflexão sobre a experiência

A concretização do material e das ações complementares sobre o desenvolvimento emocional permitiu aos discentes a consolidação do conhecimento teórico em contexto real. Os estudantes tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação e escuta, ao interpretarem múltiplas formas de expressões das crianças, possibilitando uma compreensão das complexidades emocionais individuais. Logo, essa prática beneficiou os estudantes, ao contribuir para a capacitação de futuros profissionais mais humanizados, empáticos e conscientes das necessidades emocionais de seus pacientes, além de proporcionar às crianças autoconhecimento, controle emocional e preparando-as para enfrentar desafios e construir relacionamentos saudáveis.

Conclusões ou recomendações

A experiência resultou na elaboração de um instrumento educacional extensionista capaz de trabalhar inteligência emocional com crianças de forma lúdica e oferecer métricas quantitativas, pela evolução emocional das crianças ao longo das oficinas, e qualitativas, pelos relatos e desenhos. A produção desse material contribui para a curricularização da extensão no curso de medicina, ao capacitar e estimular os estudantes a desenvolver e aperfeiçoar técnicas para trabalhar suas ações, utilizando de métodos existentes ou criando novas formas, como o Diário das Emoções.

OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER TRANSGÊNERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA CLARICE FERREIRA RABELLO¹
DAYRA ARAÚJO CAETANO¹
GIULIA GUIMARÃES DA SILVA PASCHOALINO¹
EDUARDA BOECHAT GOMES LEITE¹
MARIANA GAZOLLA RIBEIRO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Saúde, mulher transgênero, desafios.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

No Brasil, pessoas trans enfrentam exclusão social, discriminação e violência, o que dificulta o acesso aos serviços de saúde adequados. Mesmo em serviços especializados, considerados de melhor qualidade, casos de discriminação ainda ocorrem. Garantir assistência à saúde das mulheres trans (MT) é crucial para sua integridade física, mental e emocional, envolvendo cuidados médicos culturalmente sensíveis. Priorizar a saúde desse grupo não só promove seu bem-estar individual, como também contribui para uma comunidade mais inclusiva e respeitosa com as diversas expressões de identidade de gênero.

Objetivos

Realizar uma revisão de literatura abrangente dos estudos recentes acerca da saúde da MT, enfatizando os desafios de saúde mais significativos. Apontar estratégias efetivas que promovam a melhoria do acesso a serviços de saúde de alta qualidade para esse grupo.

Métodos

Foram examinados 106 artigos, originalmente em português dos últimos 6 anos, com o objetivo de selecionar os estudos mais recentes, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Cochrane Library. A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao DeCS e ao Medical Subject Headings (MeSH). Foram incluídos estudos que abrangem mulheres transgênero. Foram excluídos estudos que abrangem homens transgênero e que não condizem com a temática da pesquisa.

Resultados Discussão

Atenderam os critérios de inclusão e exclusão apenas 7 artigos, a maioria dos estudos demonstraram que as MT enfrentam desafios em relação à saúde física e mental, os quais incluem insuficiente divulgação de informações, falta de acesso a profissionais e tratamentos adequados, altas taxas de depressão, ansiedade e tentativas de autoextermínio, além do preconceito nas instituições médicas e sociedade no geral. Assim, pode-se afirmar a presença de um importante obstáculo que as impede de alcançar o completo bem-estar. Dessa forma, são necessárias medidas que abrangem o treinamento de profissionais de saúde acerca das identidades de gênero e das terapias hormonais e cirúrgicas, facilitando o acesso às instituições de saúde e ao cuidado essencial; além da abordagem sobre a saúde sexual e reprodutiva e o planejamento familiar, inerentes ao apoio psicológico, diminuindo os índices de doenças e eventos psiquiátricos. Ademais a instituição e atualização periódica de políticas nacionais efetivas tem o potencial de refletir positivamente na qualidade da assistência prestada, de modo a garantir que as MT possam ter vidas saudáveis, ativas e plenas, inseridas integralmente na sociedade.

Conclusões

É evidente a importância do estudo direcionado à saúde da MT para que seja promovido um cuidado sensível, especializado e resolutivo para essa população. Dessa forma, é de extrema importância compreender os obstáculos para o estabelecimento desse atendimento, a fim de buscar formas de superá-los e oferecer uma formação mais competente e qualificada para os profissionais de saúde. Nesse sentido, torna-se essencial a criação de materiais de estudo que abordem essa temática, visando facilitar o acesso a informações e atendimento direcionado a esse grupo.

MEDICINA EM MOVIMENTO EXTENSÃO PROMOVENDO SAÚDE, ACESSO, DEMOCRACIA, IGUALDADE DE DIREITOS AO PÚBLICO EM VULNERABILIDADE E SITUAÇÃO DE RUA

TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Extensão Universitária, Vulnerabilidade Social, Formação Médica

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

No contexto da saúde pública, a assistência a populações em vulnerabilidade e situação de rua representa um desafio complexo, que demanda abordagens inovadoras e inclusivas. O projeto Medicina em Movimento surge como uma resposta a essa necessidade, articulando a prática de extensão universitária com a promoção da saúde, do acesso, da democracia e da igualdade de direitos. Este relato de experiência explicita uma iniciativa que transcende os limites tradicionais do ensino médico, engajando estudantes e profissionais em ações que visam não apenas à formação acadêmica, mas também ao compromisso social com as populações mais desassistidas. O projeto enfatiza a intersecção entre educação e serviço, integrando conhecimento teórico e prática comunitária, na busca por soluções concretas e sustentáveis para os desafios enfrentados por esses grupos sociais.

Objetivos

Relatar a concepção dialógica na saúde integral de indivíduos em situação de vulnerabilidade e de rua, criando pontes entre a universidade e a comunidade através de práticas de extensão.

Relato de experiência

Inicialmente barreiras significativas foram observadas, incluindo a desconfiança por parte da população em situação de rua e a adaptação dos estudantes e preceptores às realidades muitas vezes duras e complexas dessas comunidades. Com o tempo, porém, as ações consistentes de saúde, educação e apoio psicossocial começaram a quebrar essas barreiras, estabelecendo um vínculo de confiança mútua entre os participantes do projeto e os indivíduos atendidos. Os estudantes e preceptores puderam em um contexto prático desafiador, aplicaram não apenas habilidades clínicas, mas também uma compreensão profunda das questões sociais que afetam a saúde. Essas experiências realçaram a importância de uma abordagem na medicina, que considera não apenas os aspectos biológicos, mas também os determinantes sociais da saúde. Através do projeto, foram realizadas diversas campanhas de saúde preventiva, atendimentos médicos, encaminhamentos para serviços de saúde especializados e atividades de educação em saúde, que impactaram positivamente na qualidade de vida da população atendida. Essas ações não só contribuíram para a redução de problemas de saúde agudos e crônicos, mas também promoveram a conscientização sobre direitos, acesso a serviços sociais da população em vulnerabilidade.

Reflexão sobre a experiência

A experiência proporcionou uma reflexão crítica sobre o papel da medicina e da educação médica na sociedade. Aprendeu-se que além de tratar doenças, é fundamental abordar as condições de vida que levam à vulnerabilidade, reconhecendo a indivisibilidade dos direitos à saúde, à dignidade e à cidadania. Destaca-se a capacidade da extensão universitária de atuar como um catalisador para a mudança social, desafiando os futuros médicos a pensar além dos limites convencionais da profissão e a se engajarem ativamente na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o "Medicina em Movimento" é um modelo eficaz de educação médica que integra serviço, ensino e extensão, promovendo uma formação profissional que transcende o conhecimento técnico para incluir uma forte consciência social e compromisso com a igualdade de direitos. Esse modelo reafirma a importância da medicina socialmente responsável e da necessidade de se promover uma formação médica que prepare profissionais capacitados não apenas para tratar indivíduos, mas também para atuar como agentes de mudança na sociedade.

COMUNICA PRA GENTE: A COMUNICAÇÃO E SEU PAPEL NO ENGAJAMENTO ESTUDANTIL PARA ALÉM DA INFORMAÇÃO NA BUSCA POR ENVOLVIMENTO E OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS.

JULIA OLIVEIRA ZAVITOSKI¹
LUIGI DE SOUZA DIAS FERRARO¹
MARIA LUÍZA PAIVA¹
ENZO ENGBRUCH AVANCINI SILVA¹
VITOR MOREIRA NUNES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: comunicação, engajamento, estudantes

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Em um cenário com centenas de estudantes, a comunicação efetiva mostra-se um desafio, uma vez que, para além de veicular informações, faz-se necessário mobilizar e engajar os estudantes. Devendo-se considerar o meio pelo qual são propagadas tais informações, as plataformas virtuais permitem um acesso rápido, mas efêmero ao que é divulgado. Nesse sentido, o projeto "Comunica Pra Gente", visa estabelecer um canal aberto entre o Diretório Acadêmico (DA) e os alunos por ele representados de forma eficaz e atrativa.

Objetivos

Refletir e debater quanto ao alcance e efetividade do canal de comunicação aberto pelo projeto "Comunica Pra Gente" entre o órgão de representação estudantil e os alunos, demonstrando sua importância na ocupação dos espaços como também suas limitações e dificuldades.

Relato de experiência

A criação do projeto "Comunica Pra Gente" foi iniciada em julho de 2023, a partir da necessidade de fortalecimento do diálogo entre o DA com o restante dos discentes. Com a carência de um canal de comunicação que reunisse informações quanto às ações exercidas pelo DA e que impactam na comunidade acadêmica, optou-se pelo meio virtual como espaço de divulgação, através do perfil no Instagram. Em primeiro momento, 12 voluntários foram instruídos a entrar em contato com os coordenadores das diferentes áreas do DA, para coletar dados relativos às suas atividades. Em seguida, foi criada uma identidade visual para o projeto, a fim de padronizar os repasses. Finalmente, as informações coletadas foram resumidas e divulgadas em posts no Instagram, de forma a registrar grande alcance e possibilitar a consulta fácil quando necessária.

Reflexão sobre a experiência

No geral, o projeto foi bem sucedido em realizar uma maior aproximação com os estudantes. Ainda assim, enfrentou-se dificuldades durante a sua aplicação e construção relacionadas à coleta de dados e, principalmente, à captação do público alvo. A necessidade da ação coordenada entre dezenas de estudantes, com demandas individuais para além daquelas propostas, para a obtenção das informações atrasou a escrita dos repasses. Isso fez com que a ideia inicial de manter uma frequência de postagens mensais não se cumprisse, tornando possível apenas uma atualização semestral. Outro obstáculo enfrentado foi o alcance de uma quantidade satisfatória de pessoas com as postagens. Atualmente a comunicação social sofre grande influência do ambiente virtual, característico pela predileção por textos curtos e de teor acrítico, o que tende a castrar a imaginação política e o pensamento coletivo. Dessa forma, visando o máximo potencial do projeto, novas formas de abordagem têm sido debatidas para permitir o engajamento das informações na comunidade, como a realização de vídeos mais interativos e lúdicos e a comunicação direta pelo correio eletrônico dos estudantes, garantindo maior alcance, sem no entanto esvaziar o "Comunica Pra Gente" de seu valor político e social.

Conclusões ou recomendações

O projeto "Comunica Pra Gente" se mostrou efetivo em estabelecer um diálogo direto com a comunidade discente sobre a atuação do DA. Este canal de comunicação aumentou o interesse da comunidade nas atividades desenvolvidas, promovendo maior conhecimento, participação e representatividade do coletivo discente nas diversas atividades do movimento estudantil.

A INSERÇÃO DA COMUNIDADE INDÍGENA NOS PROJETOS DE EXTENSÃO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JOÃO VICTOR ALVES DA SILVA¹

ANA LUISA TAVARES DE MIRANDA¹

MARIA FERNANDA PIFFER TOMASI BALDEZ DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Povos Indígenas; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO I – Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Compreender o pertencimento de minorias na sociedade, é essencial para a formação médica. As questões de saúde indígena são diretamente atreladas ao território, uma vez que a falta de interiorização das unidades de saúde nas comunidades e os perfis epidemiológicos que perpassam sua vivência, implicam em uma demanda de saúde. Com isso, além dos fatores supracitados, nota-se uma precariedade no conhecimento dos profissionais em conduzir o processo de atendimento de forma adequada, o que impossibilita o cuidado integral e resolutivo. Diante disso, foi desenvolvido um projeto de extensão de atenção aos povos indígenas, nesse caso, restrito ao público pediátrico, com os alunos do primeiro ano do curso de medicina, objetivando-se desenvolver nos estudantes a capacidade de lidar com esse corpo social e entender suas demandas de saúde, o que reverbera em um futuro profissional mais qualificado em atender suas singularidades.

Objetivos

Relatar a implementação de um projeto de extensão atuante na comunidade indígena e ressaltar sua importância para formação médica.

Relato de experiência

O projeto de extensão “Meu Ursinho de Jaleco Branco” foi desenvolvido com o objetivo de conhecer os aspectos que permeiam o atendimento médico às crianças indígenas e entender as particularidades que implicam na resistência ao atendimento. Diante disso, a ação foi aplicada em crianças de 4 a 14 anos da tribo Kaingang, em agosto e setembro de 2023, por acadêmicos de medicina do primeiro ano. Para isso, utilizando de aspectos lúdicos, como o ursinho de pelúcia e brinquedos ilustrativos, confeccionados pelos próprios discentes, pode-se analisar o comportamento das crianças indígenas diante da figura do médico e, a partir disso, elaborar estratégias para compreender as diferenças no que tange o atendimento da criança indígena.

Reflexão sobre a experiência

Durante a primeira ação realizada, foi possível observar que as crianças da tribo indígena Kaingang apresentavam uma postura de aversão à figura do médico. Ademais, devido ao desconhecimento dos estudantes, observou-se um comportamento de receio em lidar com esse grupo, principalmente pela barreira linguística que dificultava tanto a compreensão como o desenvolvimento das relações interpessoais com as crianças. Com o passar das ações, pode-se notar uma mudança de comportamento geral, uma vez que o processo de conhecimento das individualidades do povo indígena, possibilitou aos estudantes criar mecanismos para romper as barreiras culturais e linguísticas, o que auxiliou no cuidado integral dessa parcela populacional, corroborando, assim, para uma humanização dessa relação. Dessa maneira, foi possível desenvolver o pensamento crítico dos acadêmicos de medicina acerca do contexto da pessoa indígena e promover o pensamento reflexivo em entender as diferenças de cada grupo populacional para um atendimento ético e pautado na dignidade humana.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é de suma importância debater esses aspectos na formação médica, com o objetivo de estabelecer uma atenção diferenciada em relação aos aspectos que permeiam os indígenas, sempre respeitando sua singularidade e cultura, somado às diferenças linguísticas que impactam diretamente o atendimento. Por isso, os acadêmicos e futuros médicos devem estar aptos a criar mecanismos que possam facilitar a compreensão no atendimento. Enfim, recomenda-se o desenvolvimento de projetos de extensão que possibilitem o contato com os povos indígenas e o entendimento dos estudantes acerca disso.

O PAPEL CRUCIAL DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

ROBERTA CAETANO SOARES¹
LUIZ EDUARDO COSTA AGUILAR¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Educação Médica; Integração Ensino-Serviço; Perfil do Egresso; DCN; Sistema de Saúde.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A união entre ensino e serviço é um alicerce essencial na formação de médicos, proporcionando não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades práticas fundamentais para a prática profissional. Este resumo se concentra na importância dessa integração no cenário brasileiro, destacando experiências bem-sucedidas e os desafios que ainda precisam ser superados.

Objetivos

O objetivo deste resumo é analisar a relevância da integração entre ensino e serviço na formação médica, considerando suas implicações para o perfil do egresso e para a efetividade do sistema de saúde. Ademais, busca identificar as principais barreiras que dificultam a implementação efetiva dessa integração e propor estratégias para superá-las.

Métodos

A análise da integração ensino-serviço na formação médica baseou-se em uma revisão da literatura e na análise de estudos de caso que descrevem experiências bem-sucedidas nesse contexto. Também foram consideradas as diretrizes curriculares e legislações pertinentes à educação médica no Brasil.

Resultados Discussão

Experiências positivas de integração ensino-serviço têm demonstrado benefícios tanto para os estudantes quanto para os serviços de saúde, incluindo uma melhor compreensão das necessidades dos pacientes, o desenvolvimento de habilidades práticas e o fortalecimento do sistema de saúde como um todo. No entanto, diversos desafios ainda precisam ser enfrentados, como a falta de estrutura adequada nas instituições de saúde, a resistência cultural à mudança e a necessidade de uma maior articulação entre os diversos atores envolvidos.

Conclusões

A integração ensino-serviço é crucial para uma formação médica de qualidade e para o fortalecimento do sistema de saúde. Para superar os desafios existentes, é necessário um compromisso conjunto das instituições de ensino, dos serviços de saúde e dos órgãos reguladores, visando promover uma cultura de colaboração e inovação na educação médica. Essa integração deve ser uma prioridade na elaboração das futuras Diretrizes Curriculares Nacionais, garantindo que os futuros profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

DINÂMICA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA IDOSOS FREQUENTADORES DA ACADEMIA DA CIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTHUR MAGALHÃES PINTO¹
AMANDA ASSIS LACERDA¹
CAMILA ALICE ANDRADE¹
JULIANA VEIGA COSTA RABELO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Dieta saudável; Educação em Saúde; Idoso; Atenção Primária à Saúde, Extensão Comunitária.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A alimentação saudável é um pilar fundamental para a promoção da saúde e qualidade de vida da população. No contexto atual, marcado por hábitos alimentares cada vez mais industrializados e desequilibrados, é imperativo destacar a importância de uma dieta balanceada e nutritiva para prevenir doenças e promover o bem-estar físico e mental. Como extensão universitária em um centro de saúde, a experiência vivenciada proporciona uma plataforma essencial para disseminar conhecimentos sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada, capacitando indivíduos a fazerem escolhas conscientes e saudáveis em relação à sua alimentação.

Objetivos

Relatar a experiência da dinâmica de alimentação saudável executada por acadêmicos de medicina para idosos frequentadores de uma Academia da Cidade em Belo Horizonte.

Relato de experiência

Após a utilização da estratégia da estimativa rápida realizada com a população adscrita ao Centro de Saúde objetivando um diagnóstico situacional, os acadêmicos planejaram o atendimento às demandas constatadas, mostrando-se preponderante a população de pacientes idosos hipertensos e diabéticos. Diante disso, foi planejada uma dinâmica acerca do tema alimentação saudável, realizada em uma Academia da Cidade da região central de Belo Horizonte, no qual acadêmicos trataram de assuntos relacionados às diferenças de produtos diet e zero açúcar, dieta diabética, leitura correta de rótulos dos produtos e tópicos abordando a alimentação nutritiva. A dinâmica teve como estratégia uma roda de conversa, a fim de promover maior horizontalidade ao projeto, além de contribuir para o maior conforto dos participantes na retirada de dúvidas e relatos de experiências.

Reflexão sobre a experiência

A partir da dinâmica aplicada e da interação do público com os acadêmicos, foi observado que a maioria não obtinha muito conhecimento sobre o assunto discutido. Ao sanar as dúvidas acerca da temática abordada, foi possível observar o interesse e a presença de mitos e incertezas que circundam a questão de saúde e alimentação.

Conclusões ou recomendações

A experiência permitiu que os acadêmicos vivenciassem os desafios e os benefícios da educação em saúde e também possibilitou uma melhor compreensão sobre o tema por parte dos idosos participantes. Foi contemplado a satisfação do público diante da aprendizagem.

PRESENÇA DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NAS GRADUAÇÕES DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO: PANORAMA DE UMA FORMAÇÃO MAIS REFLEXIVA E HUMANISTA

BIANCA CASEIRO CHIURATTO¹
SHEYLA RIBEIRO ROCHA¹
CLAUDIA APARECIDA STEFANE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SP - UFSCAR

Palavras-chave: Modelos Educacionais, Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação de Graduação em Medicina, Educação Médica.

Área: EIXO I – Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Ao romperem com o paradigma tradicional de ensino, centrado em um processo de aprendizagem passivo e memorizador, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAEA) visam inserir o estudante como protagonista de seu aprendizado. Essa mudança de papel do estudante visa o desenvolvimento de competências que levam a uma formação crítica, reflexiva, humanista e mais contextualizada com a realidade, de modo a prepará-lo para iniciar a vida profissional com maior autonomia. Cientes da importância do uso das MAEA na formação médica, o Ministério da Educação (MEC) publicou, em 2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação de Medicina, que estabelecem o uso de MAEA como a metodologia preferencial.

Objetivos

Verificar a utilização de MAEA nas escolas médicas (EM) do estado de São Paulo, relacionando com dados sobre categoria administrativa e data de início de suas atividades.

Métodos

Estudo descritivo e transversal, dispensado do Comitê de Ética por utilizar dados disponíveis na internet. A partir do site do MEC foram selecionadas as EM do estado de São Paulo, tendo em vista que é o estado que oferece o maior número de vagas para a formação médica no Brasil (21,3% das vagas nacionais, o que representa aproximadamente 8 mil novos estudantes por ano). Os documentos de coleta de dados foram os Projetos Pedagógicos, disponíveis nos sites das respectivas EM. Para a identificação da presença de MAEA, utilizou-se a busca dos termos: “metodologia”, “aprendizagem” e “facilitador”. Destaca-se que foram consideradas como MAEA as citações que propunham abordagens centradas no estudante por meio de métodos ativos, entre eles: Espiral Construtivista, Problematização, Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Baseada em Equipe.

Resultados Discussão

Foram identificadas 74 EM no estado de São Paulo, destas: 59 (80%) declararam adotar MAEA, 13 (17,5%) empregavam a metodologia tradicional, com aulas expositivas, e 2 (2,5%) não possuíam informações sobre a metodologia adotada. Das 59 que adotavam MAEA, 47 (80%) eram instituições privadas, 8 (13,5%) públicas e 4 (6,5%) tinham outros tipos de administração. Das 25 EM que tiveram início após a publicação das DCN (2014), 23 (92%) seguiam as orientações de utilizar as MAEA e entre as 40 EM que iniciaram suas atividades antes de 2014, 29 (72,5%) apontaram usar métodos ativos. Dessa forma, entende-se que o cenário encontrado foi positivo, uma vez que a maioria das EM paulistas declararam utilizar MAEA, principalmente as que iniciaram suas atividades após as DCN de 2014. Esses dados podem retratar a compreensão de que a formação médica deve estar centrada no aprendizado do estudante e no incentivo ao desenvolvimento de competências para uma atuação humanista, crítica, reflexiva e ética, pautada pela defesa da cidadania e da dignidade humana. No entanto, é preciso destacar que, mesmo após dez anos da implementação das DCN, ainda há um percentual considerável (20%) de EM paulistas que não seguem as orientações do MEC.

Conclusões

Diante dos dados obtidos, pode-se concluir que, apesar de as MAEA possuírem grande relevância no cenário da educação médica paulista, ainda faz-se necessário manter o debate e a divulgação de evidências científicas sobre o tema para avançar na consolidação das DCN de 2014.

MAPEAMENTO DO ENSINO DE LIBRAS NAS GRADUAÇÕES DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO: ESTAMOS INCLUINDO AS PESSOAS SURDAS NA FORMAÇÃO?

BIANCA CASEIRO CHIURATTO¹
SHEYLA RIBEIRO ROCHA¹
ALINE BARRETO DE ALMEIDA NORDI¹
CLAUDIA APARECIDA STEFANE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SP - UFSCAR

Palavras-chave: Língua de Sinais, Educação Médica, Educação de Graduação em Medicina, Humanização da Assistência

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina, implementadas em 2014, preveem o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como conteúdo curricular obrigatório e transversal. Esse fato ressalta que a comunicação direta entre surdos e médicos é fundamental para o atendimento integral dessa população. O ensino de Libras durante a formação médica é um dos caminhos para incluir as pessoas surdas na construção de seus processos de cuidado, uma vez que permite que o médico entenda o paciente de forma holística e que possa lhe proporcionar segurança, sigilo e acolhimento.

Objetivos

Marcar a presença do ensino de Libras nas escolas médicas (EM) do estado de São Paulo e descrever as características quanto ao seu ensino.

Métodos

Estudo descritivo e transversal, dispensado do Comitê de Ética por utilizar dados disponíveis na internet. A partir do site do Ministério da Educação foram selecionadas as escolas médicas (EM) do estado de São Paulo, escolhido por representar a maior oferta de vagas para a formação médica no Brasil, uma vez que concentra 21,3% das vagas nacionais, o que representa aproximadamente 8 mil novos estudantes de Medicina por ano; e também pelo tempo de realização da pesquisa. A coleta de dados ocorreu pelo Projeto Pedagógico (PP) e/ou pela matriz curricular, disponíveis nos sites das respectivas EM. Para a identificação temática, utilizou-se a ferramenta de busca nos documentos, localizando os termos "Língua Brasileira de Sinais", "Libras", "surdo" e "intérprete".

Resultados Discussão

Das 74 EM paulistas, em 32 (43%) não há qualquer informação que permita identificar a presença do ensino de Libras, em 28 (38%) é ofertado de modo optativo e somente em 14 (19%) ela está inserida na grade curricular. Esse levantamento mostrou que o termo "Libras" ou aqueles correlacionados não foram identificados na maioria dos documentos lidos, o que dificulta uma análise precisa de como se dá a inserção de Libras em todas as EM. Tal cenário marcado pela falta de oferta do ensino de Libras vai contra as orientações propostas há dez anos pelas DCN e corrobora com o panorama desafiador do atendimento aos pacientes com perspectiva crítica, humanista e ética, pautada pela defesa da cidadania e da dignidade humana. Assim, expõe a fragilidade do atendimento que a população surda está submetida quando procura serviços de saúde, visto a necessidade de acompanhante ou intérprete durante as consultas. As recomendações da DCN relativas à inclusão de Libras e da cultura surda na formação médica visam fortalecer a prática inclusiva em saúde. O esforço dos gestores das EM em incluir Libras de forma obrigatória nos currículos propiciará aos futuros médicos o ambiente necessário para o desenvolvimento de competências a fim de prover um atendimento holístico e seguro às pessoas que buscam os serviços de saúde, independente das barreiras comunicacionais.

Conclusões

Diante do exposto, conclui-se que apesar das DCN recomendarem o contato dos estudantes de Medicina com Libras ao longo da graduação, a maioria das EM paulistas não seguem tais orientações. Assim, os estudantes interessados no tema precisam buscar uma formação em Libras de modo optativo. Ademais, a ausência de informações sobre o ensino de Libras em documentos institucionais demonstra a necessidade de incentivar discussões sobre a promoção de saúde dos surdos e o firme propósito de educadores e gestores na elaboração e execução de uma política inclusiva nas EM.

EDUCAÇÃO SEXUAL E HÁBITOS SAUDÁVEIS: RELATO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM BELO HORIZONTE - MG

MIGUEL DE OLIVEIRA FERREIRA SOARES¹

ARTHUR MAGALHÃES PINTO¹

BÁRBARA NICOLLI VERÍSSIMO STEIN¹

FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Adolescente; Ensino Fundamental e Médio; Educação Sexual; Estilo de Vida Saudável.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A adolescência é uma fase de autodescoberta, na qual os jovens exploram sua identidade e tomam decisões cruciais nos campos pessoais e profissionais. Esta fase é marcada por desafios que se tornam mais pronunciados em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, o ambiente escolar propicia uma oportunidade de abordar e explorar esses temas de forma eficaz.

Objetivos

Ampliar o conhecimento sobre saúde sexual e hábitos de vida em adolescentes de uma escola pública em Belo Horizonte.

Relato de experiência

Foram realizados cinco encontros no 2º semestre de 2023 com duas turmas de 1º ano do Ensino Médio mediados pelos acadêmicos de Medicina do 5º período. A priori, foi realizada uma pesquisa de campo, na qual os alunos explicitaram os temas de seu interesse por meio de uma "caixinha de dúvidas". Posteriormente, os adolescentes foram convidados, por meio da dinâmica de mito e verdade, a responderem perguntas abrangendo temas como: tabagismo, consumo de energéticos, qualidade do sono, exposição à luz azul de dispositivos eletrônicos, importância da atividade física, uso recreativo de esteróides e suplementos alimentares, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos. Ademais, os alunos foram encorajados a compartilhar suas opiniões e a linha de raciocínio que utilizaram para elaborar suas respostas, visando promover uma ampla discussão dos temas propostos. Após cada rodada de perguntas era oferecido a oportunidade de um debate conjunto, destacando os principais pontos relacionados a cada tópico, o que permitiu que os alunos aprofundassem seus conhecimentos e esclarecessem possíveis dúvidas. Ao final de cada atividade os adolescentes participantes receberam balas como forma de incentivo pela participação e agradecimento.

Reflexão sobre a experiência

Ao longo das intervenções apresentadas, foi possível promover de forma lúdica a interação entre os alunos e a discussão dos temas propostos, de forma a expandir mais o seus conhecimentos acerca dos assuntos e aprimorar as relações interpessoais, destacando virtudes como respeito, empatia, cooperativismo e amizade. Dessa forma, foi possível esclarecer equívocos e fornecer informações baseadas em evidências científicas.

Conclusões ou recomendações

Portanto, com as ações educativas, os adolescentes são incentivados a adotarem comportamentos mais saudáveis em seu cotidiano e utilizarem dos conhecimentos adquiridos ao longo das dinâmicas realizadas para o seu crescimento interpessoal e profissional, de modo a auxiliá-los em tomadas de decisões futuras de forma consciente e segura.

COMPARAÇÃO DOS PADRÕES DE ACREDITAÇÃO DE AGÊNCIAS RECONHECIDAS PELA WFME

BRUNA DE OLIVEIRA PEREIRA¹
ANDRÉ LUIZ FAGUNDES AVILA DOS SANTOS¹
BEATRIZ MARIA SCHROEDER BRANCO¹
CAMILA AMENT GIULIANI DOS SANTOS FRANCO¹
HIGOR DE CASTRO SANTOS¹
JOSÉ KNOPFHOLZ¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

Palavras-chave: Acreditação de Programas; Educação Médica; Agências Internacionais

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Nas últimas décadas, com o aumento do número de escolas médicas e da circulação internacional de profissionais, viu-se a necessidade de estabelecer um ensino por competências, mais mensurável e, se possível, realizar um processo de acreditação do mesmo. Desta forma, a World Federation for Medical Education (WFME) estimula e promove agências de acreditação que realizem processos cujo objetivo consiste em monitorar, aprimorar e manter a qualidade da formação médica por meio do reconhecimento formal da qualidade, idealizando o cuidado adequado ao paciente.

Objetivos

Realizar a comparação do sistema de acreditação de diversos sistemas pelo mundo, à luz dos padrões globais estabelecidos pela WFME.

Métodos

Foi realizada análise do conteúdo documental de acreditação de cinco países ou regiões (Brasil, Canadá, EUA, Oriente Médio e Holanda), utilizando como categorias os oito parâmetros estipulados pela WFME, sendo eles: Missão e Valores; Currículo; Avaliação; Corpo Discente; Corpo Docente; Recursos Acadêmicos; Garantia de Qualidade; e Governança e Administração. As comparações foram compiladas em uma tabela que é demonstrada no estudo.

Resultados Discussão

Os documentos analisados apresentam enfoques distintos para cada sistema de acreditação, revelando fatores culturais e necessidades singulares de cada local. Foi observado que ao abordar os "valores", os países norte americanos não enfatizaram tanto quanto os demais o impacto dos cursos de medicina na comunidade, enquanto o Brasil priorizou a segurança do paciente. Já na abordagem do componente curricular, além do Brasil, somente o Oriente Médio aborda a inclusão de horas livres em suas grades. Em relação ao controle de qualidade, os sistemas compactuam com a necessidade dessa área. Quanto ao corpo discente, apenas o Oriente Médio não mencionou a inclusão de apoio psicopedagógico e de aconselhamento dentro da instituição, ainda que possa ter outras formas de fazê-lo. Sobre o corpo docente, percebeu-se que no Brasil há ênfase no aprimoramento do projeto pedagógico, enquanto no Oriente Médio houve um destaque maior no apoio administrativo e econômico aos professores. Tanto o Brasil quanto o Oriente Médio citam o acompanhamento das responsabilidades do docente. O sistema holandês menciona de forma mais enfática a importância da participação do estudante dentro do seu processo de aprendizagem. Compreende-se que nos recursos educacionais tanto o Brasil, quanto o Oriente Médio reforçam a necessidade de salas para pequenos grupos, enquanto a Holanda prioriza instituições com a presença de pacientes simulados para o aprendizado prático. Apenas o Oriente Médio, Holanda e Brasil enfatizam a importância de acessibilidade dentro da instituição. Além disso, todos os sistemas, de modos diferentes, mencionam a adequação dos espaços para aprendizagem.

Conclusões

Os dados coletados permitem uma visão dos diferentes focos adotados por cada sistema, além de suas deficiências e lacunas. Esse panorama facilita o entendimento e proporciona um debate sobre as complexidades culturais e demandas específicas de cada país, possibilitando a identificação de áreas que podem ser aprimoradas ou ajustadas em cada sistema.

MUDANÇAS DE PARADIGMA, UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA PARA ALÉM DO ENSINO REMOTO.

MIRIAN TERESA DE SÁ LEITÃO MARTINS¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Educação; Escolas Médicas; Preconceito.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

São muitos os impasses e desafios na educação médica no século XXI, já que as transformações em curso na sociedade exigem novos perfis dos profissionais e paradigma educacional. Desde os anos 2000, iniciou-se em parceria do Ministério da Educação e Saúde a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Houve a implementação das DCNs em 2001, que preconizavam uma formação médica crítica no âmbito do SUS, humanista e reflexiva. Em 2014 as novas DCNs foram implementadas com a premissa, entre outras considerações, de destacar a inclusão de temas como gênero, raça, sexualidade, entre outros, nos currículos para responder às demandas sociais. Ao mesmo tempo que se busca formar profissionais para atender as demandas de cuidado da população mais pobre, respeitando as diferenças regionais e culturais, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Tais Diretrizes Educacionais, no curso de medicina, se consolidam em um contexto educativo que requer novos paradigmas, o que inclui a escuta ética da alteridade. Sendo necessário o reconhecimento de um outro- diferente de mim- para a produção de um encontro pedagógico, que ressignifique as subjetividades. Mas, o que se observa na educação médica de maneira geral, como um consenso, é que os novos paradigmas educacionais referem-se as novas tecnologias educacionais. Algumas instituições de educação médica têm investido recursos robustos no ensino remoto, com as tecnologias digitais mediando o processo de ensino aprendizagem, que se intensificaram devido a pandemia de Covid 19. Embora, tenha ocorrido ganhos na própria formação, as aulas remotas não substituem integralmente a aprendizagem presencial. A dificuldade e a supressão das interações sociais são perdas no ensino estritamente remoto, pela mudança significativa nas relações interpessoais. Estas devem basear-se no respeito ao outro.

Objetivos

Discutir a importância do debate e reconhecimento da alteridade em contexto educacional médico como um novo paradigma para mudanças.

Métodos

Trata-se de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa. Foram incluídos no estudo os trabalhos que continham os termos: "Preconceito na educação médica", "Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina" e "ensino remoto na educação médica" em busca no Google Acadêmico.

Resultados Discussão

Embora, as mudanças visíveis e celebradas publicamente sejam a incorporação da educação a distância, é fundamental se ater na educação médica ao combate de preconceitos raciais e de gênero, entre outros, para a consolidação de um novo paradigma educacional. Não houve avanços no meio educacional médico sobre as interações sociais e os esforços têm sido lentos em atribuir importância à alteridade. Os educadores médicos têm responsabilidades para com alunos, pacientes e comunidade, o que exige esforços para que o respeito ao outro esteja presente no fazer-ensinar. Não aceitar o discriminar de pessoas seja pela raça/cor, etnia, classe social e orientação sexual exige, de toda a comunidade educacional médica, a compreensão dos danos da discriminação. É necessário novas abordagens baseadas na equidade e respeito ao outro em todos os domínios da educação médica, incluindo o ambiente de aprendizagem e cultura institucional

Conclusões

A mudança de paradigma só ocorrerá em uma cultura institucional na qual haja uma preocupação com a ética, a alteridade e a inclusão. Este trabalho transformador é um desafio, mas, é nosso dever profissional e moral como educadores fazê-lo.

A JORNADA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM ESCOLAS DE MEDICINA BRASILEIRAS

SÍLVIA OLIVEIRA DOS REIS SEGURA¹
ANA PAULA QUILIC²
DANIEL GONSALES SPINDOLA³
VIVIAN ALESSANDRA SILVA MAIA³
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO¹
WILMA BOLSONI¹

1 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

2 UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI - UAM - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

3 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, Currículo, Educação Médica

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam um conjunto de práticas, conhecimentos e recursos terapêuticos que abarcam diversos sistemas médicos embasados em diferentes racionalidades. Estima-se que menos de 20% das instituições de ensino médico no Brasil integre em seu currículo carga horária destinada a esse tópico e, quando contempladas, são oferecidas de forma optativa, resultando em uma lacuna na formação acadêmica dos estudantes. Tal cenário propicia o cultivo de preconceitos, alimentados pela ausência de familiaridade e compreensão acerca das PICS.

Objetivos

Incorporar unidade curricular sobre PICS no currículo de escolas de medicina no Brasil incorporando métodos, conhecimento sobre terapias e tratamentos complementares para a promoção de Saúde e bem-estar.

Relato de experiência

Na fase de concepção, uma equipe multidisciplinar engajou-se na reflexão acerca das competências almejadas no perfil do egresso e na definição da metodologia pedagógica a ser adotada. A partir dessa reflexão, empreendeu-se o desenvolvimento de material didático destinado às aulas, sempre norteados pelos princípios da medicina baseada em evidências e pelas estratégias de ensino ativas. Os conteúdos foram organizados em três complexos temáticos. A etapa subsequente, de formação docente, teve início com a seleção criteriosa de profissionais com competência e experiência no domínio das PICS. Foram realizados dois encontros síncronos e remotos, totalizando oito horas. O método empregado fundamentou-se em atividades práticas, explorando os princípios das práticas integrativas, alicerçados pela medicina baseada em evidências, além de estudos de casos. Como complemento, foram disponibilizados recursos audiovisuais e textuais por meio de uma plataforma virtual de aprendizagem. A fase de monitoramento se deu com a implementação do projeto em sete instituições de ensino médico, com perspectivas de expansão para mais oito instituições no semestre subsequente. São conduzidas reuniões mensais de educação continuada com os docentes, fomentando uma cultura de reflexão crítica e colaboração. O retorno obtido durante esses encontros é instrumentalizado para ajustes e aprimoramentos contínuos do programa.

Reflexão sobre a experiência

A implementação das PICS no currículo médico revelou-se tanto inspirador quanto desafiador. Foi possível observar o potencial transformador do projeto, estudantes com maior conscientização e engajamento, indicando que estamos no caminho para formar uma nova geração de médicos sensíveis e preparados para os desafios da prática médica. Cada etapa do processo oportunizou aprendizados, ajustes e fortalecimento da abordagem. Ao expandir o projeto para mais oito escolas em todo o país, espera-se ampliar ainda mais o impacto positivo do programa, não apenas na formação médica, mas também na prática clínica e no cuidado com a saúde da população.

Conclusões ou recomendações

Recomenda-se que outras instituições de ensino médico considerem a implementação de programas similares, adaptados às suas realidades locais. Investimentos em pesquisa e desenvolvimento de evidências científicas sobre as PICS são essenciais para fortalecer a base de conhecimento nessa área e promover sua aceitação e integração na prática médica convencional. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ainda influenciadas pela reforma flexneriana, requerem revisão, pois a exclusão das PICS da graduação médica reflete uma lacuna que precisa ser superada, especialmente considerando o contexto contemporâneo da saúde e da medicina.

A IMPORTÂNCIA DO COMPONENTE HUMANÍSTICO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA MÉDICA

MARIA FERNANDA MAIA LEÃO¹
EDUARDA SOPHIA DE MELO ALMEIDA¹
RAYLA RODRIGUES SOARES¹
AMANDA ASSIS LACERDA¹
ANITA DE OLIVEIRA SILVA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino; Humanização da Assistência; Medicina.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A interseção entre os conhecimentos técnicos e as habilidades humanísticas tem se destacado cada vez mais no contexto da formação acadêmica médica. Os aspectos humanísticos possibilitam um enriquecimento e uma adequação curricular às necessidades contemporâneas, sendo cruciais para o desenvolvimento holístico dos estudantes e para o impacto nas esferas pessoal, profissional e social. Além disso, fortalece a relação entre profissionais e pacientes e contribuindo para uma assistência mais eficiente.

Objetivos

Verificar na literatura científica como vem sendo aplicado do componente humanístico na formação acadêmica médica.

Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura através da base de busca Scielo. Foram incluídos artigos científicos que tratavam sobre este tema publicados no período de 2014 a 2024. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: "humanização da assistência", "educação em saúde", "medicina" e "ensino". Dentro do contexto apresentado, 10 artigos foram selecionados.

Resultados Discussão

O desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais caracterizam uma formação humanista. Os artigos encontrados evidenciam que essa habilidade pode ser obtida a partir da inserção da prática extensionistas na formação acadêmica. A maior aproximação da universidade com a sociedade permite construir um novo modelo de aprendizagem, baseado em uma formação acadêmica emancipadora que integra teoria e prática. Além disso, dialoga com as demandas sociais e possibilita o compartilhamento de saberes entre todos os envolvidos. Dessa maneira, a vivência de extensão universitária oportuniza experiências aos discentes em que permite a compreensão da realidade social e cultural e seus reflexos na saúde da população. A proximidade com a comunidade possibilita a construção de componentes humanísticos importantes no perfil do profissional, dentre eles: a capacidade de escuta qualificada, de empatia, da utilização adequada da linguagem de acordo com o público, da capacidade de trabalhar em equipe e de analisar de forma ampla os problemas identificados. Além disso, a oportunidade de um trabalho multidisciplinar proporciona o desenvolvimento da aprendizagem compartilhada e da atuação integrada em equipe. O acadêmico vivencia a interdependência entre os profissionais da saúde para a melhoria na prestação de serviço, na qualidade do cuidado e na assertividade das condutas no processo de saúde-doença. Assim, no que se refere à formação acadêmica, é imprescindível que as atividades extrapolem os campos tradicionais de prática e não se restrinjam apenas a ações de educação em saúde. Elas devem envolver outras graduações de diversas áreas e responder às demandas sanitárias e sociais de determinadas populações.

Conclusões

A integração de aspectos humanísticos na formação acadêmica é fundamental para o desenvolvimento holístico dos estudantes. A vivência em práticas extensionistas fortalece habilidades essenciais como empatia e trabalho em equipe, preparando os futuros profissionais para uma prática ética e empática, capaz de atender às necessidades sociais e de saúde da população de forma mais eficaz.

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS COMO MEMBROS DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
GUSTAVO CIPULLO NESTERUK MOREIRA¹
AMANDA FIDELIS DE OLIVEIRA¹
TALITA CAROLINE DE OLIVEIRA VALENTINO¹
TAMARA VEIGA FARIA¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Comitê de Ética em Pesquisa; Estudantes de Medicina; Educação Médica

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), um colegiado independente e interdisciplinar atua na garantia dos princípios éticos nas pesquisas realizadas na própria instituição e em instituições parceiras, assegurando que todos os estudos sejam conduzidos de forma ética e respeitando os direitos e a segurança dos participantes. Ao garantir a integridade e a qualidade das pesquisas realizadas, o comitê de ética em pesquisa promove uma cultura ética de responsabilidade e transparência no ambiente acadêmico.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos como membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e descrever suas contribuições para a formação médica.

Relato de experiência

Acadêmicos do curso de medicina compõem, de maneira voluntária, o colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de sua instituição. Os alunos membros do CEP avaliam os protocolos de pesquisa submetidos à análise, garantindo que estivessem em conformidade com os princípios éticos e regulamentações normativas. Participam também das discussões e contribuem para as decisões do colegiado nas reuniões plenárias. Asseguram, junto ao comitê, que a pesquisa seja conduzida de forma a proteger os direitos, a privacidade e o bem-estar dos participantes. Participam e organizam treinamentos e eventos científicos que valorizam a ética em pesquisa. Monitoram o progresso dos estudos aprovados através das análises dos relatórios parciais e finais. Assim contribuindo para a promoção de uma cultura de ética na pesquisa dentro da instituição e na comunidade acadêmica em geral.

Reflexão sobre a experiência

É de interesse de toda a comunidade científica e da sociedade que a pesquisa científica e os pesquisadores sejam cada vez mais capacitados para evolução e disseminação do conhecimento científico. A participação do aluno no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) permite o seu envolvimento em discussões e análises de casos éticos contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência ética, fundamental para a prática médica. Proporciona uma compreensão aprofundada dos princípios éticos que regem os diferentes tipos de pesquisa respeitando a autonomia, beneficência, não maleficência dos participantes de pesquisa. O aluno tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula a situações práticas, o que enriquece sua formação e desenvolve habilidades críticas de pensamento. Ao revisar e avaliar protocolos de pesquisa, o aluno ganha experiência valiosa em tomada de decisão, aprendendo a decidir por benefícios potenciais da pesquisa em relação aos riscos para os participantes. Sua participação nesse comitê permite a interação com profissionais e pesquisadores e contribui para a proteção dos direitos e o bem-estar dos participantes de pesquisa, promovendo uma cultura de responsabilidade e integridade na comunidade acadêmica e médica. Os conhecimentos e os valores éticos adquiridos através dessa experiência poderão ser aplicados tanto no desenvolvimento de pesquisas clínicas quanto na atuação da medicina baseada em evidências.

Conclusões ou recomendações

O envolvimento do aluno de medicina em comitês de ética em pesquisa (CEP) desenvolve a consciência e compreensão dos princípios éticos, além de aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas que contribuem para o seu processo de ensino-aprendizagem e formação profissional. Isso proporciona experiência em tomada de decisão e oportunidades de compartilhar conhecimentos com pesquisadores e outros profissionais, contribuindo para a proteção dos participantes e promovendo responsabilidade na prática médica.

VISITA A UMA PENITENCIÁRIA COMO FORMA DE APRENDIZADO NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENILSO CALIXTO BALLMANN¹
JULIA FARTO VIANA OLIVEIRA¹
YASMIN LACERDA VARGAS¹
VITORIO FANTINEL¹
MARIANA HYEDA MIRANDA¹
DANIELE CASÉCA RUFFO²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Estudantes de Medicina; População Privada de Liberdade.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As ligas acadêmicas são um tipo de projeto de extensão que tem como objetivo aprimorar conhecimento em uma determinada área da medicina e, com isso, proporciona maior contato com essa temática durante a formação. Em muitos momentos, os estudantes de medicina têm contato com alguns temas somente nesse tipo de espaço. Um exemplo de tópico que é negligenciado pelo currículo médico e que pode ser abordado em projetos de extensão é a saúde da população privada de liberdade. Desse modo, faz-se necessário o estudo dessas populações e das condições de habitação e socialização para proporcionar uma assistência em saúde de melhor qualidade.

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é compartilhar os aprendizados adquiridos na visita na penitenciária e depreender como é a rotina das pessoas privadas de liberdade. Além disso, também compreender as necessidades de saúde dessas.

Relato de experiência

A liga acadêmica de humanidades médicas de uma universidade estadual do Paraná possui em seu cronograma de atividades uma visita a uma penitenciária industrial. Antes da visita guiada, os discentes ouviram agentes penitenciários e enfermeiras a respeito da segurança, rotina, manejo da saúde dos indivíduos privados de liberdade, de seus visitantes e de colaboradores do local. No dia, houve um momento teórico, por meio de palestras expositivas com os profissionais, e ronda guiada pelas principais instâncias do presídio posteriormente, incluindo algumas celas vazias. Verificou-se, em seguida, a realidade do trabalho prisional de confecção de roupas e calçados, estímulo aos estudos, atividades de lazer e espaços para desenvolvimento espiritual-religioso. Foram também apresentadas estratégias de manutenção da ordem, como spray de pimenta, scanners e vistoria de produtos recebidos. A ação foi executada conforme o planejado, com segurança e respeito às normas.

Reflexão sobre a experiência

A função do sistema prisional, além de salvaguardar a sociedade do crime, é também a de assegurar que a pessoa egressa consiga tornar-se produtiva e cumpridora da lei. Contudo, é notório que as más condições desse sistema no Brasil não atingem essa meta. Lembra-se que toda pessoa privada de liberdade possui a premissa de ter seus direitos fundamentais, como a saúde, preservados. Porém, não é o que se percebe no âmbito brasileiro, o que torna importante o debate dos Direitos Humanos. No contexto médico, pelo código de ética médica é descrito o dever de atender qualquer pessoa necessitada, tornando necessária capacitação adequada sobre as necessidades de populações específicas. Ao realizar a visita à penitenciária, foi possível quebrar estigmas, além de sensibilizar e entender melhor sobre as questões de saúde e vulnerabilidade, contribuindo para um melhor preparo em atendimentos futuros destinados a esse segmento populacional, viabilizando uma assistência humanizada. Ademais, também houve aproveitamento no campo da cidadania, por ganhar mais propriedade para cobrar aos administradores públicos para que haja uma assistência à saúde de qualidade a essa população.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que foi possível conhecer o sistema carcerário brasileiro e qual o cenário da saúde nele. A extensão mostrou a importância da figura médica para as pessoas privadas de liberdade, como as suas ações e a relação médico-paciente podem influenciar a vida das mesmas. Por fim, recomenda-se a realização de mais estudos sobre a influência de práticas humanísticas, a inserção do médico neste meio e a abordagem do tema nas escolas médicas.

SAÚDE EMOCIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO SÉCULO XXI

MAIARA DOS SANTOS DA SILVA¹
ANA CAROLINA DE SOUZA RIBEIRO²
JÚLIO CÉSAR MACHADO ZEFERINO²
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA²
VERÔNICA SANTOS ALBUQUERQUE²
CAROLINA BISTRITSCHAN ISRAEL²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: saúde emocional, factores de estresse, universitários.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação acadêmica é um processo que promove a possibilidade de desenvolvimento de vida profissional de jovens e adultos. No entanto, ela é permeada de exigências que afetam diretamente a saúde física e emocional dos estudantes. No caso da Graduação em Medicina, somam-se as inúmeras responsabilidades que o estudante tem, aliados com as questões pessoais, carência de tempo de lazer e autocobrança, o que tornam o estudante vulnerável ao desenvolvimento de transtornos emocionais.

Objetivos

Provocar reflexão e discussão sobre a saúde emocional dos universitários do Curso de Medicina no cenário brasileiro, caracterizando fatores estressores e de resiliência em diferentes contextos, como faixa etária, gênero, etnia, perfil socioeconômico, distância entre moradia e faculdade, tipo de instituição de ensino (pública ou privada) e características do currículo.

Métodos

Trata-se de estudo baseado em revisões bibliográficas bases eletrônicas Scielo, PUBMed e MedLine, utilizando os descritores de saúde mental em estudantes de medicina, correlacionando-os com os fatores estressores ou promotores de resiliência.

Resultados Discussão

Alguns estudos mostram mais de 50% dos estudantes de Medicina apresentando estresse em fase de resistência. Sintomas de ansiedade e depressão aparecem em diversas pesquisas quantitativas e qualitativas. Fatores que afetam negativamente a saúde emocional dos estudantes de Medicina incluem, entre outros, carga horária intensa de estudo com pouco tempo livre para lazer e outras atividades da vida diária, alta cobrança de resultados, competitividade, dificuldades em lidar com situações de doença dos pacientes e uso de medicamentos psicoativos. Nesse cenário é visível o comprometimento e pressão que esses futuros profissionais sofrem a partir da academia baseado no discurso de que não podem errar nunca, uma vez que estão lhe dando com vidas, e um único erro pode ser fatal, tirando assim o aspecto "emocional" desses acadêmicos e robotizando suas emoções e ações. Essa supressão de sentimentos, combinadas a pressão exercida pela academia afeta diretamente a saúde emocional desses educandos.

Conclusões

As doenças emocionais são uma realidade do século XXI, o que torna inquestionável a preocupação com a saúde mental dos futuros médicos, uma vez que se esse grupo social não aprender a cuidar de si mesmo como irá se dedicar ao cuidado integral do outro? É evidente, portanto, a necessidade de refletir acerca do bem-estar psíquico desses universitários e promover intervenção nos fatores desencadeadores de estresse e transtornos mentais, assim como investir em ampliação de rede de apoios dentro das instituições de ensino.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: UMA AÇÃO SOCIAL VOLTADA À SAÚDE DOS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA PRIVADA

RAQUEL VIEIRA MOTA¹
GRAZIELA CYPRIANO SERENO DINIZ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Trabalho voluntário, vacinação e saúde coletiva.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O trabalho voluntário, conforme dita o Decreto 9.149, de 28 de agosto de 2017, é uma iniciativa pública ou privada de assistência a outras pessoas, visando ao benefício e à transformação da sociedade. Não obstante, dentro da Medicina essas ações também são importantes para promover saúde e dignidade à população em geral, bem como para integrar os discentes com a comunidade e ampliar as maneiras de garantir uma formação humanista, que deve ser centrada na aproximação dos pacientes com os futuros profissionais de saúde, fortalecendo a criação de vínculos.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos de Medicina em uma ação social para os trabalhadores de uma empresa privada.

Relato de experiência

Em uma tarde, os discentes, acompanhados da preceptora, destinaram o cenário de prática a uma ação social: vacinação de funcionários de uma empresa de ônibus. Essa ação ocorreu na própria empresa e foram oferecidas vacinas de influenza, bem atualização do cartão vacinal, aplicando imunização para doenças como tétano, sarampo, hepatite e covid-19 em pacientes que não tinham tomado a vacina ou que a mesma estava vencida. Muitos profissionais compareceram e os alunos puderam praticar suas habilidades antes testadas apenas em manequins enquanto os trabalhadores puderam se proteger contra doenças sem ter que se deslocar para uma unidade básica de saúde(UBS). Ao fim da tarde, os funcionários agradeceram pelo comparecimento dos alunos e ofereceram um café da tarde.

Reflexão sobre a experiência

A vivência promoveu um benefício mútuo, tanto para os alunos quanto para os profissionais. Os alunos puderam entender a importância de usar seu conhecimento e aprendizado para promover uma transformação social, pois muitas pessoas não se vacinam para evitarem enfrentar filas nas UBS ou também porque estão em horário de trabalho nos momentos de funcionamento da UBS. Essa atitude de levar o serviço até a comunidade abrangeu o acesso à saúde preventiva e também promoveu um ensino reflexivo e crítico a respeito da necessidade dos estudantes proporcionarem assistência médica além do ambiente intra-hospitalar, visto que essa medida pode aumentar a adesão dos pacientes, criar vínculo médico-paciente, além de colaborar para a formação humanista, ética, pautada na cidadania.

Conclusões ou recomendações

É importante, portanto, que as universidades incentivem a prática de trabalhos voluntários, desenvolvendo mais projetos de ação social e engajando a participação dos discentes. Nessa prática, eles poderão perceber a relevância de integrar todo o aprendizado teórico com a prática, com o serviço de saúde e com a comunidade. Dessa maneira, torna-se possível aproximar a população das políticas públicas e trazer um benefício social a eles, que vai além da prática médica, pois a participação social é essencial para toda a universalidade, equidade e integralidade proposta pelos princípios do Sistema Único de Saúde. Os trabalhos voluntários ajudam os estudantes a refletir sobre a importância do papel do médico em servir a comunidade e procurar sempre atender as demandas notadas no contexto da sociedade, objetivando a promoção da saúde coletiva.

O ENSINO DA PRÁTICA DA DISSECAÇÃO DE CADÁVERES HUMANOS DE ALUNOS PARA ALUNOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOÃO VICTOR ARAUJO MARQUES NASCIMENTO¹
ELIAS PEREIRA CAIXETA¹
RICARDO TANNURI CHUFFI SALVADEU¹
KARINA DO VALLE MARQUES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Anatomia; Dissecação; Educação Médica Continuada.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN) ressaltam a importância da comunicação, da liderança e da educação continuada para o futuro profissional médico. Essas competências devem ser estimuladas desde o início da jornada acadêmica, sendo isso possibilitado por meio de experiências de transmissão de conhecimento entre discentes de diferentes períodos, alterando o paradigma de ensinar e aprender, de forma a permitir uma troca mútua de experiências, o que beneficia simbioticamente os envolvidos.

Objetivos

Relatar a experiência de três alunos do 4º período da graduação de medicina na instrução de práticas de dissecação humana para alunos do 1º período da graduação em medicina da mesma Universidade Federal em Minas Gerais.

Relato de experiência

No período vespertino de uma sexta-feira de março de 2024, uma docente de anatomia humana, três estudantes do 4º período de medicina e quatro estudantes do 1º período do mesmo curso reuniram-se para a dissecação de um cadáver humano. A partir disso, a docente, que já houvera instruído os alunos do 4º período sobre o adequado processo de dissecação (desde o manejo de instrumentos da prática, até as técnicas de exposição e preservação anatômica), designou esse grupo para o ensino prático dos estudantes do 1º período acerca do procedimento adequado de dissecação humana. Com isso, os discentes do período mais avançado conseguiram orientar os estudantes do 1º período na prática de dissecação humana, sem o intermédio de um docente. Nessa perspectiva, foi permitido aos estudantes do menor período entrarem em contato direto com uma área pouco explorada nesse momento da graduação, ocorrendo, portanto, uma troca mútua de experiências entre os discentes.

Reflexão sobre a experiência

A compreensão da anatomia humana representa um dos pilares fundamentais no início do curso de graduação em Medicina. Assim, a instrução de práticas de dissecação humana, para alunos do 1º período desempenhou um papel essencial na consolidação do aprendizado, oferecendo aos estudantes do 4º período uma maior exposição ao ambiente prático e maior contato com colegas de curso de diferentes períodos. Tal situação, permitiu alterar os paradigmas de ensino e aprendizagem, visto que a troca de experiências e habilidades deixou de ser pautada exclusivamente na figura do professor e passou a ocorrer entre colegas. Nesse viés, é permitida uma construção conjunta do conhecimento, na qual há aprendizado teórico-prático sobre a dissecação humana por parte de estudantes de período inferior e aquisição de habilidades de comunicação e liderança por parte dos alunos de período mais avançado, de modo a criar um ambiente de educação continuada, essencial à formação do futuro profissional médico.

Conclusões ou recomendações

A experiência de aprendizado de alunos para alunos na dissecação humana ressalta a importância da educação continuada no ensino médico. Através dela, promove-se uma construção conjunta do conhecimento, de tal forma que os estudantes desenvolvem habilidades essenciais, tais como comunicação e liderança. Essa abordagem prepara os futuros médicos para os desafios práticos da profissão, seguindo os preceitos da DCN.

PARADIGMAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: ESTRATÉGIAS PARA PROTAGONISMO CENTRADO NO ESTUDANTE

TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica, Paradigmas Educacionais, Metodologias Ativas

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Na formação médica, a transição de um modelo tradicional, centrado no docente, para um enfoque centrado no estudante tem sido objeto de discussão e implementação em diversas instituições de ensino. Este relato de experiência aborda a jornada de nossa instituição na revisão dos paradigmas educacionais, destacando as estratégias adotadas para promover um ambiente de aprendizagem mais participativo e voltado para as necessidades do estudante. Nos últimos anos, temos observado uma crescente demanda por uma abordagem pedagógica que valorize a autonomia do estudante, sua capacidade de autorregulação do aprendizado e a aplicação prática do conhecimento. Nesse contexto, a revisão dos paradigmas educacionais se apresenta como um desafio necessário e urgente para a formação médica, visando preparar profissionais mais capacitados e alinhados com as demandas dos cenários vivos.

Objetivos

Relatar estratégias adotadas para promover o ensino centrado no estudante na formação médica, destacando os desafios enfrentados e os resultados alcançados.

Relato de experiência

Durante nossa jornada foram adotadas medidas para promover a participação ativa e protagonismo dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem. São utilizados como metodologias ativas, a aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem baseada em projetos, que incentivam a busca ativa por conhecimento, o trabalho em equipe e a resolução de problemas clínicos simulados além a incorporação da sua vivência prática nos territórios vivos. Esses ambientes vivos são cenários de criação de espaços de discussão e reflexão, como grupos de estudo introduzidos na comunidade e trabalho, nos quais os estudantes são estimulados a compartilhar suas dúvidas, experiências e perspectivas, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e enriquecedor.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de transição para o protagonismo do estudante tem sido enriquecedora tanto para professores e preceptores quanto para discentes. Observamos um aumento significativo no engajamento dos alunos, na motivação para aprender e na capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nos cenários de práticas. Além disso, percebemos uma maior valorização da autonomia e responsabilidade do estudante em seu processo de formação médica, o que tem contribuído para a construção de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para os desafios da prática clínica.

Conclusões ou recomendações

Diante dessas vivências, é possível inferir que a adoção de estratégias para promover o ensino com o protagonismo no estudante na formação médica é fundamental para acompanhar as demandas do contexto atual da saúde. Através da revisão de paradigmas educacionais e do incentivo à participação ativa dos alunos, é possível construir um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e eficaz, contribuindo para a formação de profissionais médicos mais preparados e humanizados.

PROGRAMA MENTORING NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA DINÂMICA DE VALORES PESSOAIS E PROFISSIONAIS.

BEATRIZ DOS SANTOS PEREIRA¹
RAVEL DE ASSIS MATHEUS¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Educação Médica. Mentores. Tutoria. Educação de graduação em medicina.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A vida do jovem que ingressa em uma escola médica altera-se drasticamente. Visando o bem-estar biopsicossocial de seus alunos os programas de mentoria se difundiram desde os anos de 1990 como uma estratégia para favorecer o desenvolvimento pessoal e profissional do acadêmico.

Objetivos

Relatar a experiência de um discente quanto a sua participação em um programa de mentoria de uma escola médica, sobre suas percepções relacionadas a seus valores pessoais e profissionais.

Relato de experiência

Participo do Programa de Mentoria de uma escola médica do interior do Estado do Rio de Janeiro que funciona por meio de reuniões mensais temáticas com pequenos grupos de alunos, mediados por um professor mentor. A exemplo de um encontro sobre valores pessoais e profissionais, realizamos uma reunião que contou com uma dinâmica onde, individualmente, cada integrante deveria classificar a importância de alguns valores pessoais listados em uma folha de papel. Em seguida, de forma coletiva, todos deveriam chegar a um consenso e definir os três itens mais importantes. Após intenso diálogo grupal, todos precisaram buscar compreender a perspectiva dos demais para negociar a posição dos valores, também foi importante saber se expressar e explicar o seu ponto de vista. Em algum momento, integrantes precisaram abdicar de alguma decisão já tomada, bem como ser persuasivo ao expor a sua escolha para ocupar o pódio dos valores. Durante a atividade alguns alunos relataram que as visões eram muito diferentes e destacam os desafios da negociação para o consenso coletivo. Dois valores ocuparam o primeiro e segundo lugar no pódio e dois outros valores empataram no terceiro lugar, pois o grupo não chegou a um consenso. O resultado do grupo foi motivo de intensa reflexão sobre a percepção dos próprios valores, o exercício empático para a compreensão dos valores e da posição dos demais membros do grupo, bem como sobre os desafios do consenso grupal, incluindo as habilidades com unicacionais.

Reflexão sobre a experiência

Com a dinâmica dos valores observei que eu me aproximei dos meus próprios valores, percebi que as pessoas pensam de formas muito diversas e que, precisei me aproximar da percepção do outro para compreender o seu ponto de vista, bem como percebi os meus valores mais estáveis e imutáveis. A discussão grupal foi desafiadora e possibilitou lançar mão de habilidades relacionais para atingir a tarefa grupal. Notei ainda os desafios da comunicação e a importância de desenvolver habilidades comunicacionais. Em função dessa experiência, percebo que me torno cada vez mais centrado no que vivo no presente, para que seja possível alcançar o que quero ser profissional e pessoalmente no futuro. Adicionalmente, noto que o formato do Programa de Mentoria com rodas de conversa e dinâmicas, impedem que ele se torne monótono ou repetitivo, pois o desfecho sempre é surpreendente e novo. É evidente o esforço, cuidado e criatividade da equipe do Programa de Mentoria, integrando todos os componentes do grupo de forma equânime e fazendo com que os temas estejam coerentes com nossa vivência naquela fase da vida e da graduação.

Conclusões ou recomendações

As experiências acadêmicas foram e são impactadas cotidianamente pelo Programa de Mentoria, possibilitando evidenciar meu bom amadurecimento acadêmico e pessoal. Percebo que todos os estudantes de ensino superior se beneficiariam de participar do Programa e recomendo a sua expansão.

ATIVIDADES PRÁTICAS E FORMATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO TEÓRICO EM OFTALMOLOGIA: UM ESTUDO PROSPECTIVO

VITÓRIA CERQUEIRA ¹
JOSE PAULO CABRAL VASCONCELOS ¹
GABRIEL AYUB¹
MARIANA MIGUEL DE CAMARGO¹
ENRIQUE BITENCOURT DE PAULA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: Fundoscopia, Oftalmologia, Ensino médico

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Atualmente, 237 milhões de pessoas apresentam algum tipo de acometimento visual. Desses, diversos são acometidos por causas preveníveis, aos quais poderiam ter sido evitadas por uma estratégia de rastreamento. O exame de fundoscopia é uma estratégia rápida, barata e efetiva para o diagnóstico de diversas doenças ameaçadoras da visão e da vida. Entretanto, médicos apresentam falta de conhecimento na técnica e/ou de autoconfiança em realizar o exame. Assim, as instituições de ensino devem buscar estratégias visando ampliar a segurança e o conhecimento da técnica de fundoscopia de médicos e futuros médicos.

Objetivos

Comparar o nível de conhecimento teórico em fundoscopia de estudantes de medicina do 4º ano antes e depois de um treinamento prático associado a atividade formativa de fixação.

Métodos

Esta é uma coorte prospectiva não-aleatorizada. Utilizou-se como instrumento um formulário traduzido e validado para o português, composto por 60 questões de múltipla escolha, ao qual avalia conhecimento sobre anatomia, fisiologia, achados normais e patológicos do fundo de olho. Os estudantes de medicina foram divididos em 2 grupos: o primeiro onde apenas foi realizada a atividade prática (grupo controle), enquanto o segundo, onde foi realizada a atividade prática+atividade formativa (grupo intervenção). O formulário foi aplicado ao final do terceiro ano da graduação, onde não há contato prévio com a disciplina de oftalmologia, e reaplicado aos alunos 1 mês após conclusão da atividade prática de fundoscopia e da atividade online formativa, constituintes do módulo de oftalmologia do 4º ano médico.

Resultados Discussão

Do total de 120 estudantes de medicina, 57 (47,5%) responderam o primeiro formulário. Foram incluídos para análise 15 estudantes, sendo 9 do grupo controle e 6 do grupo intervenção. As idades médias±desvio-padrão foram 24,22 anos no grupo controle e 22,6 no grupo intervenção. O número de acertos±desvio-padrão do grupo controle antes da intervenção foi de 38± 8,07 (66,33%) , enquanto que, no grupo intervenção, foi de 37,16 ± 6,94 (61,93%) . Após o módulo de oftalmologia, o grupo controle acertou 44,22 ± 5,84 (73,7%) pontos e o grupo intervenção acertou 45,33 ± 2,58 (75,55%) pontos.

Conclusões

Esses resultados refletem que a intervenção com o questionário formativo juntamente com a ensino teórico e prático de fundoscopia teve impacto positivo no conhecimento dos estudantes de medicina do quarto ano em realizar o exame de fundo de olho. Desse modo, é possível inferir que abordagens de ensino abrangentes que combinam atividades práticas e atividades formativas tem potencial para promover aprendizado eficaz em habilidades clínicas dos estudantes de medicina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE UM PROJETO ACADÊMICO INCLUSIVO NO EIXO DE ÉTICA E HUMANIDADES

BEATRIZ PEIXOTO COINETE ¹
MARIA EDUARDA NUNES ¹
OLÍVIA SCATENA LIMA DA ROCHA ¹
VITÓRIA PICOLOTO BARBOSA¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI ¹
ARARÉ DE CARVALHO JÚNIOR¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Inclusão Social; Ética; Ciências Humanas

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A disciplina de ética e humanidades, incluída na grade curricular de uma faculdade de medicina do interior paulista, fornece aos alunos uma visão mais ampla da sociedade, por meio de projeto inclusivo em que temos contato com diversos grupos sociais. Durante a formação médica é importante que a saúde de grupos minoritários seja discutida, aprendida e ensinada conforme suas especificidades. Esse projeto é importante para a formação médica dos acadêmicos, pois abre portas para uma medicina mais humanizada.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina sobre a participação em um projeto acadêmico pautado na atenção médica de grupos minoritários, dentro do eixo de Ética e Humanidades.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de estudantes de medicina, do quarto período, em relação as vivências acadêmicas durante o curso de uma disciplina ética e humanidades. As atividades foram desenvolvidas durante um semestre. Realizou-se por meio de entrevistas durante as aulas. Inicialmente foi confeccionado um questionário semiestruturado, pelos estudantes e discutidas com o professor, com possibilidade de respostas abertas, na língua inglesa, sobre a temática de intercâmbio cultural de diferentes cursos de medicina entre Brasil e Indonésia em específico. O entrevistado foi um estudante de medicina da Indonésia que estava fazendo intercâmbio na instituição. A dinâmica ocorreu toda em inglês buscando-se uma interação cultural com o convidado.

Reflexão sobre a experiência

A atividade permitiu a percepção das discrepâncias entre a medicina da Indonésia e do Brasil, principalmente referente ao limite de idade para ingressar no curso, bem como os valores financeiros. Notou-se a diferença sobre o acesso à saúde pública entre os países, pois na Indonésia é necessário o pagamento de uma taxa para utilizá-lo, enquanto no Brasil todos têm direito ao atendimento pelo Sistema Único de Saúde. O conhecimento sobre outras culturas de modo reflexivo e comparativo com a realidade brasileira, torna possível o reconhecimento de aspectos positivos e negativos, assim como o que pode ser aprimorado.

Conclusões ou recomendações

Projetos interativos culturais permitem que acadêmicos de medicina alcancem uma perspectiva e um olhar profissional mais ético e humanizado, o que pode influenciar na construção de um perfil de egresso mais empático, com conhecimento mais amplo da realidade e com respeito à dignidade da pessoa humana.

COMUNIDADE DE PRÁTICAS DE MEDICINA: CONECTANDO ESTUDANTES DE DIFERENTES ESCOLAS MÉDICAS, PROFESSORES E PROFISSIONAIS

FLÁVIA LEMOS ABADE¹

PATRICIA GRAEF VAZ²

JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO³

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

2 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - PALHOÇA/SC - UNISUL

3 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

Palavras-chave: comunidade de práticas - educação médica - inovação

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As comunidades de práticas promovem a aprendizagem e o desenvolvimento de pessoas que se integram em grupo com o objetivo de compartilhar e ampliar o conhecimento individual e coletivo, incentivar a criação e a inovação, bem como o uso de informações para o desenvolvimento de novos conhecimentos e ações no contexto educacional. Com esse objetivo, estudantes de Ligas Acadêmicas de diferentes instituições de ensino foram convidados a constituir uma Comunidade de Práticas de Medicina (CpM).

Objetivos

Relatar a experiência da implementação de uma Comunidade de Práticas de Medicina no intuito de conectar e integrar estudantes de diferentes escolas médicas, professores e profissionais.

Relato de experiência

A Comunidade de Práticas de Medicina integra estudantes, docentes e outros profissionais de saúde de diferentes estados brasileiros em uma plataforma digital organizada em grupos temáticos de diferentes áreas médicas. As atividades podem ser propostas pelos próprios usuários e incluem: mentorias, discussão/reuniões de casos clínicos, desenvolvimento de projetos e ações de educação em saúde entre diferentes instituições de ensino, postagem de conteúdos atualizados sobre grandes áreas da medicina, organização e divulgação de aulas abertas e eventos online, e produções científicas. O projeto teve início em agosto de 2023 e até o início de abril de 2024, a comunidade contava com cerca de 3000 usuários e mais de 50% destes mantinham-se ativos na plataforma por meio do compartilhamento de conteúdo, encontros online para discussões de casos clínicos, discussões científicas, produção científica, rodas de conversa sobre desafios e oportunidades da carreira médica em diferentes especialidades. Foram realizadas ações de educação em saúde entre diferentes faculdades e mentorias entre estudantes, docentes e profissionais em que os principais temas foram educação médica, pesquisa, urgência e emergência, pediatria, produção de eventos e carreira médica.

Reflexão sobre a experiência

A implementação de uma CpM junto de estudantes de diferentes instituições de ensino trouxe desafios e insights valiosos sobre a atuação das Ligas Acadêmicas no contexto da formação médica. A expectativa inicial era o apoio às ligas em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas o desenvolvimento do projeto revelou a necessidade de apoio para organização e ampliação do seu escopo de atuação, ainda muito pautado nas atividades de ensino. A escuta ativa e a troca de experiências entre médicos, estudantes e docentes de diferentes instituições, de forma sistemática, contribuiu para o desenvolvimento de novas ações educacionais, revisão do escopo inicial do projeto e inovação nas práticas acadêmicas para apoiar o estudante de medicina ao longo de sua trajetória, na perspectiva da aprendizagem ao longo da vida.

Conclusões ou recomendações

A implementação da Comunidade de Práticas de Medicina demonstrou ser uma estratégia pertinente para a educação médica no contexto atual, em que a quantidade de informações é enorme, mas nem sempre vem acompanhada da capacidade de realização dos coletivos. Refletir de forma sistemática sobre as ações de ensino, pesquisa e extensão em que os estudantes estão envolvidos e sobre formas mais inovadoras de realizar tais ações constitui um apoio essencial em sua trajetória. Recomenda-se a experiência de desenvolvimento de CpM para outras instituições de ensino médico, com ajustes baseados em feedback contínuo de todas as partes envolvidas e com diferentes recursos de tecnologia da informação e comunicação.

A INTEGRAÇÃO DE AÇÕES SOCIAIS E VOLUNTARIADO ÀS COMPETÊNCIAS CULTURAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA.

NATÁLIA GERMANO FRANCISCO¹
AUGUSTO FELIPE DA ROSA MACHADO¹
CARINA SANCHES¹
EDUARDA BRAGA ROSSI¹
JULIA DA SILVA GRILO¹
VICTOR ELI CASAGRANDE DE CAMARGO¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: Educação Médica, Voluntariado, Competências Culturais, Ações Sociais.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Este relato de experiência visa discutir a importância da participação de estudantes de medicina em ações sociais e voluntariado como um meio de desenvolver competências culturais essenciais para a prática médica contemporânea. As ações de estudantes de Medicina em projetos sociais através do contato com a sociedade impacta a transformação desse aluno no sentido da sedimentação da humanização na prática médica.

Objetivos

Descrever a experiência de estudantes de medicina que se engajaram em diversas atividades voluntárias, incluindo campanhas de saúde pública, programas de educação para a saúde em comunidades rurais e participação no Movimento Compartilhar que atuam na área da saúde. Observar o impacto na autorreflexão desses alunos sobre a integração medicina e sociedade e vislumbrar a relevância disso na educação médica.

Relato de experiência

A partir do Movimento de Voluntariado criado por alunos da Instituição privada do interior de São Paulo há a oportunidade de realizar ações sociais de educação em saúde junto a comunidades carentes e estabelecer uma troca mais direta com a população. Essas ações implicam em uma maior aproximação na relação médico-paciente, o formato do diálogo é muito mais próximo, a maneira de atender e de olhar é diferente e impacta a percepção sobre a prática médica do aluno. Engajar junto ao paciente também é trocar, também é absorver, a empatia junto a esse contato em ações sociais projetam novas habilidades e concepções que fortalecem o profissionalismo e a humanização do aluno de medicina.

Reflexão sobre a experiência

O Estudante de Medicina mantém na maior parte do tempo a atenção junto a protocolos e diretrizes médicas sobre tratamentos e prevenções, entretanto, ter o conhecimento e falhar na empatia junto ao paciente no momento de convencer esse paciente a realizar o tratamento muitas vezes é uma barreira ao processo saúde-doença. Aprender a estabelecer empatia e ter ações humanizadas em meio a tratamentos médicos potencializa o profissionalismo e a intervenção do médico na vida do paciente. As ações sociais catalisam essas transformações a partir da autocrítica e modulam habilidades que constroem um perfil médico mais engajado na humanidade e na troca com o paciente.

Conclusões ou recomendações

A experiência de voluntariado proporcionou aos estudantes de medicina uma oportunidade valiosa para desenvolver competências culturais, que são fundamentais para uma prática médica inclusiva e eficaz, tanto para viabilização de tratamentos como também nas adesões dos pacientes a esses tratamentos.

EVOLUÇÃO DO PERFIL DE EGRESSO DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

VICTORIA VERISSIMO SANTOS¹
LETÍCIA RODRIGUES JACOMINO²
JULIA CAVALCANTI BRITO³
ADRIA DA SILVA SANTOS⁴
JULIANA MENEZES TEIXEIRA DA SILVA¹
KATIÚSCIA PAIVA FERREIRA⁵

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ
2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC - CONTAGEM- MG
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO/PETROLINA/PE - UNIVASF
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
5 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: educação médica; estudantes de medicina; egresso na medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O ensino superior na área da saúde possui um papel crucial para transformar e aperfeiçoar o sistema de saúde futuro. Ao longo dos anos, percebe-se uma crescente ênfase em aprimorar processos educacionais e métodos de avaliação visando uma adequada entrada ao mercado de trabalho e impacto mais significativo na sociedade. Analisar a evolução do perfil de egresso de Medicina reflete em avaliar modificações que influenciam a prática médica e sua correlação com o impacto da saúde global.

Objetivos

A presente discussão visa contribuir para a formação do panorama atual a respeito do perfil dos egressos de medicina.

Métodos

A revisão foi realizada por meio da pesquisa nas principais plataformas de pesquisa: PubMed e SciELO. A seleção dos artigos que pautam a discussão foi realizada por meio de termos chave: "egresso", "estudantes de medicina", "área da saúde", "Educação Médica", "Fatores socioeconômicos", "Avaliação Educacional", "Avaliação Curricular" e "Educação Superior". Diante dos resultados, foram selecionados artigos de acordo com data de publicação e a adequação do título ao eixo temático abordado. Em seguida, foi realizado o processo de síntese das informações contidas na literatura e construção do respectivo perfil proposto.

Resultados Discussão

Os resultados demonstram que a presença feminina entre os egressos de medicina equivale a 51% no Brasil. No panorama mundial o valor de participação feminina é de 59,1%. 71,35% dos egressos das escolas médicas brasileiras são brancos. 90,5% dos egressos entrevistados obtiveram formação complementar por meio de residência médica. 38,6% dos egressos entrevistados afirmaram frequentar eventos científicos de atualização profissional anualmente. 66,9% dos egressos atuam ou atuaram no Sistema de Saúde (SUS). A taxa de segurança para atuação após a conclusão da graduação é de 61,3%. 78% dos egressos se sentem mais seguros lidando com quadros da área de clínica médica, 70% se sentem mais seguros lidando com quadros da área de saúde da família e comunidade e 53,5% se sentem mais seguros lidando com quadros da área de pediatria. De acordo com os dados levantados entre os egressos de medicina, a residência é o principal meio de garantir formação complementar e destaque no mercado de trabalho. Entretanto, apesar da preparação para os processos seletivos ainda na faculdade, os estudantes buscam trabalhos em regime de plantão como alternativa para avanço na carreira. Além disso, a evolução do egresso de medicina não é linear, visto que as realidades socioeconômicas impactam diretamente na escolha de pós graduação e trabalho. Quanto à realização de pós-graduação stricto sensu, poucos possuem interesse em seguir até um doutorado, por exemplo. A busca pela especialidade revela não só o perfil estudantil após a faculdade, mas também o preparo que receberam durante as aulas teóricas e práticas. Assim, parte dos estudantes relatam receio de trabalhar em certas especialidades e lugares, além de observar uma realidade mais diversificada. Dessa forma, a evolução do egresso pode caracterizar e quantificar melhorias no ensino e nas faculdades.

Conclusões

Este estudo destaca a importância de uma educação médica que vá além do conhecimento técnico, abrangendo atualização constante, diversificação de habilidades e uma compreensão mais ampla do contexto social e global da prática médica. Compreender e utilizar essas informações é fundamental para garantir a formação de profissionais.

INTERNATO EM PEDIATRIA NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DE EGRESSOS

MARIA VIRGÍNIA LELLIS DA COSTA ANDRADE¹
DANIELLE ABDEL MASSIH PIO¹
SÍLVIA FRANCO DA ROCHA TONHOM¹
ANA CAROLINA NONATO¹
LARA BEATRIZ BELÃO BARBOSA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: Educação Médica. Internato e Residência. Pediatria. Atenção Primária à Saúde, Cuidado integral

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014 para o curso de Medicina preconizam a formação de profissionais aptos a atuarem com responsabilidade e compromisso na promoção integral à saúde, nos diversos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre suas propostas, contempla-se o desenvolvimento de parte da carga horária do internato na Atenção Básica (AB), reconhecendo a potencialidade deste cenário de ensino - aprendizagem para vivência do contexto real da população em relação às necessidades de saúde.

Objetivos

Compreender as experiências do internato em pediatria na Atenção Básica em um currículo integrado e suas repercussões na prática profissional.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa, realizada após apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer CEP 4.227.257, CAEE 26348919.7.0000.5413) a partir de entrevistas online com egressos do curso de medicina de uma Escola pública do centro-oeste paulista, formados em 2018 e 2019. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática e, neste momento, destaca-se o tema: Importância da vivência da AB na graduação para atuação profissional concentrando os núcleos do sentido: AB essencial para atuação no mundo do trabalho atual, Retornar a AB oportunizou reconhecer a importância desta para a formação e atuação profissional, Aplicação da vivência da AB no mundo do trabalho, Percepção de real entendimento do cuidado integral após atuação como profissional.

Resultados Discussão

Os participantes referiram que retornar a AB no internato auxiliou na atuação após formado, considerando que este nível de atenção é um cenário muito frequente de atuação dos egressos, para alguns, uma vivência imprescindível e de qualidade. A percepção do cuidado e segurança para atuar no atendimento em pediatria repercutiu na atuação profissional e residência, tanto na escolha desta, como servindo de base para aprendizagens neste processo. Os egressos entrevistados relataram que frequentemente aplicam os conhecimentos construídos nos atendimentos, discussões e reflexões que vivenciaram em suas atuações profissionais, ressaltando a influência destes em suas atitudes e condutas profissionais. Os estudantes desta instituição de ensino têm sua inserção na Rede de Atenção à Saúde (RAS), desde os primeiros anos e o retorno a esta com mais conhecimento, maturidade e experiência das vivências em outros cenários, favorece o entendimento do real funcionamento do serviço e da rede; potencializando o aproveitamento dos estágios, refletindo na atuação profissional. Alguns entrevistados refletem que uma AB fortalecida e efetiva evitaria internações e agravos em saúde.

Conclusões

As DCNs 2014, oportunizaram modificações no internato médico e ampliação da participação da AB neste momento do curso. Os participantes compreenderam que as experiências vividas na AB transparecem em suas práticas profissionais, destacando o emprego de habilidades desenvolvidas nestes e o reflexo em suas atitudes. Realizar o cuidado como o apreendido neste cenário e atuar como parte das RAS, exprime-se como estimulante e gratificante.

USO DO OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION NO ENSINO MÉDICO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA MONITORES ACADÊMICOS

BEATRIZ LIMA DE MACEDO ¹
JOÃO VICTOR CORRÊA E SILVA¹
BRENDA DE SANTANA SILVA ¹
CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR ¹
SABRINA PYETRA SOUZA E SILVA¹
IGOR DUARTE DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação em Saúde; Treinamento em Simulação; Saúde da Mulher; Estudantes de medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação médica, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, tem por objetivo capacitar o estudante para exercício da profissão, de forma a superar a educação tecnicista inserindo as metodologias ativas dentro do processo pedagógico nos cursos. Com isso, o Objective Structured Clinical Examination (OSCE), torna-se um instrumento eficaz para avaliar, em diferentes contextos, o desempenho e aprimoramento das habilidades médicas dos estudantes por meio da criação de estações previamente planejadas e definidas, as quais simulam situações cotidianas da realidade médica.

Objetivos

Descrever a experiência de alunos monitores no apoio à execução do OSCE como instrumento de ensino-aprendizagem na disciplina de Saúde da Mulher do curso de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no interior do Nordeste.

Relato de experiência

O OSCE foi desenvolvido na disciplina de Saúde da Mulher para alunos do sexto semestre do curso de medicina da IES. Houve planejamento de um mês para confecção de casos clínicos, organização da logística, elaboração do check list com itens para pontuação e seleção dos materiais e salas utilizadas. Os casos clínicos foram confeccionados pelos alunos monitores sob supervisão do professor responsável pela disciplina. O OSCE foi composto por sete estações que abordaram alguns temas, já estudados pelos discentes, relevantes da disciplina aplicando a transversalidade com outras. Cada estação teve duração de 20 minutos, os primeiros 15 minutos foram destinados para que os estudantes conduzissem os atendimentos, demonstrassem a realização dos procedimentos, solicitassem exames complementares e orientassem os pacientes, nos 5 minutos restantes houve o feedback imediato em cada estação desenvolvida. Para o desenvolvimento das estações, os monitores agiram como atores, avaliadores, responsáveis pelo "debriefing" e organização da aplicação da OSCE com orientação do docente. Os atores estudaram previamente os casos clínicos para que as possíveis respostas fossem padronizadas, de forma a não comprometer o rendimento dos alunos. O OSCE não possuiu caráter avaliativo, foi desenvolvido para que os estudantes pudessem desenvolver habilidades práticas e comunicativas a serem aplicadas dentro do contexto local.

Reflexão sobre a experiência

Os monitores observaram que os discentes desenvolveram habilidades cognitivas e práticas de simulação médica, apesar de apresentarem dificuldades na condução do atendimento após a realização da anamnese. Nesse contexto, olhando de perto e de dentro, a experiência prática permitiu aos monitores aplicar com empatia e alteridade os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula e direcionar os alunos nas dificuldades encontradas durante os atendimentos simulados. Ademais, a atividade fortaleceu habilidades essenciais para a vivência profissional, como a comunicação, a capacidade de resolutividade de problemas e a condução médica adequada que se assemelham às realidades sociais brasileiras.

Conclusões ou recomendações

A adoção do OSCE como método de ensino-aprendizagem proporciona aos alunos a vivência prática de situações que contribuem para o aprimoramento das habilidades de comunicação entre os mesmos e para com os pacientes. Aos discentes monitores, a dinâmica possibilitou o desenvolvimento das habilidades de planejamento, instrução e avaliação, bem como da competência de lidar com desafios comuns do exercício da docência.

A RELEVÂNCIA DAS INSERÇÕES PRÁTICAS NO CICLO BÁSICO PARA UMA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANÍSTICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATEUS ABRANCHES LOURES GISTO¹
GABRIELA FERREIRA MELLO DA COSTA¹
RAQUEL TOLEDO MARTINS DE ALMEIDA¹
LAURA DE SOUZA BECHARA SECCHIN¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Educação Médica, Ensino, Educação em Saúde

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Sabe-se que o estudante do ciclo básico de medicina ainda está distante dos cenários de prática clínica, o que retarda a sua conexão com a realidade enfrentada na rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, para que uma formação médica seja verdadeiramente humanista e contextualizada com as realidades sociais do país, o estudante precisa estar inserido nas demandas de saúde pública locais, a fim de compreender as dificuldades do seu campo de atuação. Nesse contexto, é fundamental reconhecer o papel da inserção precoce dos discentes nos campos práticos do SUS para uma efetiva educação médica, e sua contribuição para uma formação mais alinhada com as demandas reais da sociedade, como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos do ciclo básico de medicina nos campos práticos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada e sua importância para o perfil de egresso.

Relato de experiência

Durante a atuação no cenário de Atenção Básica promovido pela referida IES, percebe-se que a existência do exercício médico em uma comunidade carente transcende os limites teóricos ensinados em sala de aula, pois a realidade da comunidade que depende do serviço oferecido por esses alunos é marcada por carências estruturais, faltas de insumos e de profissionais e por ausência de informações básicas de cuidado à saúde. Nesse contexto, um dos alunos teve a oportunidade de estagiar no 3º período por meio da Liga Acadêmica de Imunologia em uma comunidade de Juiz de Fora (MG) com foco educacional na área de Alergia, onde pacientes com doenças alérgicas apresentavam grande dificuldade de efetivar seus cuidados à saúde pela não compreensão das instruções técnicas dos médicos, que envolviam simples práticas de higiene adequada das mãos, hidratação da pele e de cuidados íntimos. Diante disso, foram desenvolvidas ações sociais de educação em saúde sobre higiene pessoal para essa população, com adaptação da linguagem e dos materiais utilizados para o público alvo, onde a experiência de atuação revelou a extrema dificuldade encontrada no exercício médico em zonas carentes.

Reflexão sobre a experiência

Diante do relato, percebe-se que a complexidade da prática médica em áreas carentes impacta diretamente na eficácia dos cuidados de saúde oferecidos, onde a falta de insumos e de profissionais se apresentam como um desafio adicional para os estudantes, que se deparam com situações onde a aplicação dos conhecimentos teóricos não é suficiente para atender às necessidades dos pacientes. Nisso, observa-se a importância da disciplina Comunicação em Saúde existente no 3º período da referida IES, onde a linguagem utilizada foi crucial para garantir a compreensão e a adesão dos pacientes às orientações de cuidado à saúde, o que transcende o aprendizado técnico de sala de aula ao permitir a experiência profissional complementar dos campos práticos. Porém, infelizmente essas oportunidades de inserção são escassas no ciclo básico, o que pode retardar a formação médica contextualizada com os desafios da saúde pública.

Conclusões ou recomendações

Ressalta-se a importância de um perfil de egresso com formação humana, crítica e reflexiva, que esteja capacitado em atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Assim, percebemos que as oportunidades de inserção precoce da prática médica nos estudantes do ciclo básico, embora ainda escassas, potencializam o resultado desejado.

A CORRELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS E A MANUTENÇÃO DO BEM-ESTAR E A SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

MATHEUS EUGENIO GONCALVES QUINTINO¹
ANTÔNIO GAUDI PINHEIRO VORCARO GARCIA¹
FREDERICO DINIZ FREIRE¹
ELBA CRISTINA CHAVES¹
CLARICE MAGALHÃES RODRIGUES DOS REIS¹
CAMILA VIEIRA SOUSA¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: saúde mental; educação; aprendizado;

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Os aspectos psicológicos na formação médica apresentam grande impacto quanto à saúde mental dos estudantes. Estudos transversais apontaram que a prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de Medicina variaram de 33,6% a 44,7%. Transtornos como a Síndrome de Burnout, distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, também se apresentam assiduamente em estudantes de escolas médicas.

Objetivos

Esse estudo tem como objetivo compreender através da literatura os principais impactos na manutenção da saúde mental de discentes matriculados no curso de medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que utilizou a base de dados da PUBMED, da Scielo, da Cochrane e da MEDLINE, no período de 2019 a 2024. Utilizaram-se os descritores: "mental health", "medical education", "education", "curriculum", sendo encontrados 115 artigos, e selecionados 35. Para a seleção, pautou-se na consonância dos títulos e dos resumos com o tema e, após leitura e análise, por meio da avaliação do grau de evidência das informações, por meio do sistema GRADE.

Resultados Discussão

É perceptível o descompasso existente entre o objetivo das escolas médicas ao buscar a formação de profissionais qualificados e, concomitantemente, promover o bem-estar físico e mental aos discentes de medicina. Os impactos na saúde mental, como o surgimento precoce de transtornos psiquiátricos, são perceptíveis ao comparar-se estudantes do primeiro ano de medicina em comparação à colegas de outras áreas na mesma faixa etária. Um estudo transversal com 330 estudantes nos primeiros quatro anos do curso de medicina, constatou altos índices de Síndrome de Burnout entre estudantes da instituição. Os dados demonstram que, dos 265 que optaram por participar da pesquisa, 70,6% apresentaram altos níveis de exaustão emocional, 44,9% esgotamento, e 48,7% baixa eficiência acadêmica. Não somente, apresenta maior prevalência em estudantes de medicina quando comparada à população em geral e discentes de outras áreas do conhecimento. É marcada por exaustão, despersonalização e queda na produtividade, causada por altas demandas de trabalho e rotinas estressantes. Nas escolas médicas, os alunos também estão suscetíveis ao esgotamento, em vista da necessidade de cumprir metas, como frequência nas aulas, conclusão de tarefas e aprovação em testes. Estabeleceu-se a existência de uma associação entre a privação de sono, típica entre estudantes de medicina, e influências na qualidade de vida. Constatou-se que maior privação de sono apresenta odds ratios com maior probabilidade de desenvolvimento de transtornos, como ansiedade e depressão, assim como piora no bem-estar e diminuição no rendimento acadêmico. Apesar de frequente mundialmente, os problemas relacionados ao sono acometem particularmente os discentes de medicina. Das causas para o sono deficiente em estudantes, estão a elevada carga horária de estudos, realização de estágios clínicos, em período noturno, estresse emocional e a utilização exagerada de mídias digitais.

Conclusões

De acordo com a literatura, os estudantes de medicina constituem um grupo de maior risco ao desenvolvimento de transtornos comportamentais e perda de qualidade de vida, em razão da alta carga de trabalho, estresse e distúrbios relacionados a necessidades fisiológicas que promovem prejuízos na manutenção de sua saúde mental e física. Sendo assim, tornam-se necessárias ações de promoção de saúde nas escolas médicas que visem um maior cuidado com a saúde mental.

OS DESAFIOS À QUALIDADE DO ENSINO MÉDICO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

YANA CLARA LUGLI¹
MARIANA HYEDA MIRANDA¹
BRUNA DA SILVA VALOTTA¹
RENATA RAVELLI PARRÉ¹
BRUNA ABREU CANOLA MOURA²
DANIELE CASÉCA RUFFO²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Universidades; Hospitais de Ensino; Esfera Pública

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As universidades brasileiras lidam, constantemente, com mudanças no panorama da educação. Proporcionar uma educação médica de qualidade tornou-se mais desafiador, especialmente para as instituições públicas de ensino superior, pois um número progressivamente maior de alunos necessita de interação com pacientes, para treinar habilidades e procedimentos médicos, a fim de se tornarem profissionais capacitados. Um dos campos que mais sofreu impacto nos últimos anos é o de ensino de habilidades práticas, principalmente após o aumento de cursos de graduação em medicina, pois houve um aumento de demanda por campo prática sem um aumento de cenários disponíveis, provocando disputas institucionais por convênios com ambientes de ensino.

Objetivos

Este trabalho visa reunir e discutir dados qualitativos acerca dos desafios do ensino médico brasileiro, a partir do aumento significativo de vagas de graduação em medicina, com ênfase nos campos de estágio e relação público-privado.

Métodos

Para esta revisão sistemática, foram utilizados artigos coletados no banco de dados Scielo a partir dos descritores "educação médica" AND "distribuição de médicos". Foram adotados como critérios de inclusão trabalhos em língua portuguesa, publicados nos últimos 10 anos e foram excluídos estudos que não se enquadraram na temática ou não foram considerados de relevância.

Resultados Discussão

O ensino médico brasileiro tem sido influenciado tanto por aspectos econômicos quanto políticos, que impactam no desenvolvimento do país. Nesse sentido, já a partir das décadas de 1960/1970, com a urbanização e industrialização, tem-se o almejo por maior número de profissionais especializados na área médica, comprovado pela grande inserção de cursos, evoluindo de 35 (1960) para 389 (2023) implantados. Juntamente a isso, políticas como o Programa Mais Médicos são adotados com o intuito de promover a redistribuição dos cursos de Medicina, apesar de perceber-se que o objetivo de sanar as desigualdades médicas, como objetificado por esses programas, não foi atingido, já que a maior abertura de cursos de medicina manteve-se na região Sudeste, que já apresentava a maior densidade médico/paciente. Ainda, outro fator contribuinte para os desafios é que sobressaem-se a abertura de cursos de rede privada, criando maior competitividade na conquista por campos de estágio entre público-privado. Isso se deve ao fato de que, com o Decreto nº 63.341 que anula a obrigatoriedade da existência de um hospital-escola da própria faculdade, a graduação torna-se dependente de convênios com organizações de saúde para as práticas estudantis, valorizando as instituições privadas que detém recursos financeiros e influência política para investimentos, em detrimento das escolas médicas públicas. Desse modo, juntamente com a escassez de campos de estágios, reconhece-se que tais desafios dificultam a qualidade do ensino médico, em especial para o da rede pública.

Conclusões

Diante do aumento expressivo de cursos de medicina, principalmente da rede privada, e da crescente concorrência por campos de estágio, o ensino médico enfrenta desafios significativos nas universidades públicas do Brasil. Dessa forma, os aspectos econômicos e políticos, além do Decreto nº 63.341, impactam de forma relevante a qualidade da formação médica, dificultando o desenvolvimento das atividades práticas em instituições públicas e restringindo o contato com os pacientes. Portanto é fundamental soluções que proporcionem uma distribuição mais equitativa de recursos de campos de estágio.

IMPORTÂNCIA DA “SEMANA DE ENFERMARIA” PARA O RACIOCÍNIO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ SIXEL BOMFIM MOREIRA¹

DAYRA ARAÚJO CAETANO¹

MARIA LUÍZA FERREIRA REIS SAÚDE PRATES¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado; Unidades de Internação.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A faculdade de medicina possui uma parceria com hospital público de nossa cidade, em que os alunos têm acesso as alas hospitalares, principalmente a partir do 4º período pela matéria de Semiologia Clínica I, acompanhando de forma ativa pacientes na enfermaria. A partir do ano de 2024, foi implementado no 6º período um novo método de estudo, assim a grade horária dos acadêmicos foi dividida por semanas, sendo a do novo método, a “Semana de Enfermaria”, em que os discentes possuem contato com enfermaria de Reumatologia, Pneumologia e Neurologia, que são áreas abordadas nas aulas teóricas. Com isso, os acadêmicos continuam adquirindo conhecimento com os pacientes internados, que muitas vezes têm limitações, e uma rotina hospitalar, dando continuidade as habilidades obtidas no quarto e quinto período.

Objetivos

Relatar a experiência dos alunos de medicina do sexto período, na “Semana de Enfermaria”, realizada no hospital de parceria da instituição.

Relato de experiência

A “Semana de Enfermaria” consiste na abordagem de áreas médicas, como Reumatologia, Pneumologia e Neurologia, com pequenos grupos de 8 pessoas, em que há um rodízio durante a semana nas especialidades, fazendo com que todos tenham contato com a prática das disciplinas. Primeiramente, o preceptor de cada especialidade encaminha para os discentes, no dia anterior, o número do leito e o nome do paciente que está internado na enfermaria, não oferecendo mais detalhes sobre o caso. Além disso, o docente realiza divisões entre os alunos, formando quatro duplas. Assim, cada dupla será responsável por uma função, sendo a primeira encarregada de realizar a anamnese juntamente com o exame físico completo; a segunda se encarrega de analisar os exames complementares do paciente, como exames de sangue e exame de imagem; já a terceira dupla analisa o prontuário do paciente, buscando informações complementares e importantes, que não foram ditas durante a anamnese, além de terem acesso a anotações de outros profissionais da saúde; a última dupla é responsável por analisar as prescrições dos medicamentos e sua posologia, pesquisando sua indicação médica, mecanismo de ação, efeitos colaterais e contraindicações. Após a coleta das informações, os alunos e o preceptor se reúnem na sala de aula, com o fito de discutirem o caso. A primeira dupla relata para o docente e os discentes, as informações obtidas na anamnese e no exame físico; a segunda dupla compartilha os achados dos exames complementares, mostrando alterações e possíveis explicações; a terceira dupla se encarrega de complementar a história clínica do paciente; por último, a quarta dupla finaliza o caso com as medicações em uso e suas indicações. Por fim, o preceptor inicia uma discussão mais aprofundada do caso, instigando o raciocínio clínico, hipóteses diagnósticas, e diagnósticos diferenciais.

Reflexão sobre a experiência

A “Semana de Enfermaria” representa uma abordagem metodológica ativa, oferecendo aos alunos oportunidades valiosas de adquirirem experiência na prática e aprimorarem o raciocínio clínico. Essa iniciativa desempenha um papel fundamental na formação acadêmica, permitindo que os alunos interajam diretamente com pacientes hospitalizados e obtenham uma compreensão mais abrangente de casos clínicos.

Conclusões ou recomendações

Pode-se afirmar que a “Semana da Enfermaria” desempenha um papel essencial no aprimoramento do raciocínio clínico, especialmente nos estágios finais da graduação. Durante esse período, os alunos têm a oportunidade de vivenciar experiências únicas, contribuindo para a formação médica.

OS DESAFIOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA.

MARIA LUCIA MACHADO SALOMÃO¹
JULIA PALARO BIASOTTI¹
ALINE SONAGERE NEVES¹
LETÍCIA AGUIRRE MANTOANI¹
VITÓRIA FERREIRA DE OLIVEIRA¹
LUCCA OLIVEIRA SANCHES¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP

Palavras-chave: Diretrizes, Sistema único de saúde, Educação médica, Curricularização, Medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As mudanças curriculares ao longo dos últimos anos, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais, resultam em adequação da formação de profissionais da área da saúde no Brasil, e expressam a responsabilização das instituições de ensino com o nosso Sistema Único de Saúde. A resolução do Conselho Nacional de Educação, com as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira vem reforçar esta adequação reconhecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades de extensão passam a compor 10% do total da carga horária curricular do curso de graduação em medicina.

Objetivos

Compatibilizar as atividades de educação em saúde desenvolvidas nas atividades práticas da grade curricular de ensino disciplina de Saúde Coletiva II na 2ª série da graduação em Medicina e avançar com as ações conforme diretrizes para a curricularização da extensão possibilitando ampliar a vivência no reconhecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Relato de experiência

A atividade de educação em saúde faz parte da matriz curricular de ensino na 2ª série da graduação, utilizando para o planejamento desta atividade o Arco de Magueres. Busca-se atividades práticas na interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos nas atividades no serviço de atenção primária, e do contato com as necessidades observadas nos usuários e refletidas com a equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde e com os alunos da Monitoria da disciplina. Esta abordagem e a execução da atividade de educação em saúde possibilitam a formatação da atividade de extensão em 10% do carga horária curricular da disciplina, ou seja 11 horas, distribuídas em 5 horas de planejamento e três momentos de 2 horas por dia de atividade de execução. Foi reconhecido o fortalecimento do cumprimento da matriz curricular no componente de educação em saúde, para os graduandos da 2ª série, bem como para os alunos a Monitoria, para a equipe de saúde da Unidade Básica de saúde e para os usuários.

Reflexão sobre a experiência

Vem fortalecer a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que alavanca a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais. Bem como, recomenda-se efetivar a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

NÃO PASSARÃO? A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL NA IMPUNIDADE DE ATOS VIOLENTOS COMETIDOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA

ISABELA DE SOUSA VIANA E VILHENA DE CARVALHO¹
DANIELLE DE OLIVEIRA NEGREIROS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: violência; impunidade; ética médica; violência estudantil

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Apesar da área de saúde exigir grande senso de empatia e solidariedade, muitas vezes isso não é cobrado dos estudantes. Não é novidade que em diversas faculdades ao redor do Brasil relatos e denúncias de abusos e violências foram cometidas por estudantes de Medicina em momentos diversos e que não houve qualquer punição seja pela universidade, seja pelo próprio Conselho Federal de Medicina. Dessa forma é possível analisar a omissão das faculdades e do CFM com a perpetuação de atitudes violentas.

Objetivos

Correlacionar a impunidade das faculdades de medicina e do CFM frente a atos de violência cometidos por estudantes com a ausência de ética que deveria ser demandada.

Métodos

Esta pesquisa foi feita através de uma revisão integrativa que fez uso das bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs. Os artigos utilizados foram do período de 2005 até 2023, em língua portuguesa. Os DECS utilizados foram "violência estudantes medicina", "impunidade alunos de medicina" e "violência faculdade de medicina", sendo usados os operadores booleanos AND e OR.

Resultados Discussão

Práticas violentas por parte dos alunos se fazem amplamente presentes nos cursos de medicina ao redor do Brasil, principalmente no momento do trote. Porém, existem diversos relatos e denúncias de abusos cometidos por estudantes que chegam não somente à polícia, mas também as respectivas coordenações e nada é feito. Além disso, tais violências são naturalizadas dentro da faculdade, havendo grande tentativa de silenciamento dos denunciante para "não manchar a imagem" institucional. Em adição a isso, foi encontrada uma ausência de punições tanto por parte das universidades quanto do CFM, o que permite que condutas antiéticas sejam tomadas e justamente pela impunidade, perpetuadas.

Conclusões

A partir do exposto, é possível concluir que existe uma importante omissão institucional quando se pensa em violência entre estudantes de medicina. A permissão de permanência de tais alunos, tal como a ausência de sanções inclusive pelo CFM permite que essas práticas continuem ocorrendo e que indivíduos com condutas que ferem o código de ética se formem e atuem, pondo em risco a vida e dignidade de diversos sujeitos.

TEAM-BASED LEARNING (TBL): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O MÉTODO DE ENSINO INCORPORADO A EDUCAÇÃO MÉDICA.

GABRIEL RIEPER MONÇÃO¹
RAPHAELA VALENTE DE ALMEIDA ITO¹
HIGOR NUNES DE MELLO MENDES¹
RAPHAEL HENRIQUE ALVES NUNES¹
LEONARDO CARVALHO CARDOSO MÁXIMO¹
GABRIEL LOPES DE PINHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica, Metodologias Ativas, Team-Based Learning.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O TBL (Team-Based learning) se apresenta como uma estratégia adotada por centros de ensinos médicos, e propõe que os alunos tenham um método ativo de aprendizagem. Desse modo, permitindo com que uma grande turma possa ser dividida em grupos menores (3 a 12 componentes), e que objetiva proporcionar uma educação baseada no trabalho colaborativo com rápido feedback avaliativo. Nesse contexto, para o seu funcionamento, este deve ser realizado em etapas: preparação da turma; teste de garantia de preparo e debate; aplicação dos conceitos; e avaliação do cumprimento dos objetivos. Garantindo, assim, que o estudante tenha um papel central no aprendizado.

Objetivos

Descrever o processo de implementação do TBL na educação médica, destacando os ajustes realizados no método e fornecendo uma análise crítica sobre sua dinâmica e contribuições.

Relato de experiência

A primeira turma a ser encaixada no novo método foi a turma 2022.1. Dessa forma, a turma foi dividida em quatro grandes grupos subdivididos em: A1 e A2; B1 e B2; C1 e C2; D1 e D2. Contemplando, assim, o eixo principal do TBL que é a consolidação dos "times". Primeiramente, os alunos recebem as "ferramentas de aprendizagem" que consistem em objetivos a serem estudados previamente antes do Teste de Garantia de Preparo (TGP). Após isso, na mesma semana, os estudantes se reúnem no laboratório de informática, para a realização do TGP, que consiste em 10 questões de feedback imediato. Logo em seguida, há o encaminhamento dos alunos de cada subgrupo para diferentes salas tutoriais, onde é apresentado um caso clínico correlacionado ao TGP. Nesse momento, há a elaboração de uma síntese do caso clínico dentro de cada subgrupo que é levada para a discussão entres os subgrupos do mesmo grupo (ex.: A1+A2), junto com o professor/tutor. O próximo momento acontece numa plenária, onde um professor/tutor faz um fechamento elucidativo sobre o tema em questão. Na sequência, realiza-se o Teste de Consolidação de Aprendizado (TCA) nos mesmos moldes do primeiro teste. Para a composição da nota, tem-se TGP (20%), discussão de caso clínico (20%) e TCA (60%).

Reflexão sobre a experiência

Os grandes desafios foram: o peso das pontuações entre os testes, a avaliação dos tutores e a frequência das provas. Desse modo, um acordo foi proposto entre os alunos e a instituição para a consolidação percentual dos testes e para que o TCA fosse aplicado apenas no final do estudo de cada bloco temático. Outro obstáculo para o método foi a experiência de sobrecarga emocional vivenciada pelos alunos. Alguns apresentaram sintomas de ansiedade e insônia que afetaram o resultado obtido. Nessa perspectiva, parece que a redução do número de TCAs realizados, contribuiu para a redução dos quadros ansiosos e para o aumento da média da turma em cada teste.

Conclusões ou recomendações

Percebe-se que o TBL é um método que aumenta o estímulo para o estudo individual, mesmo que, de certa forma possa levar a uma sobrecarga do aluno por conta do número de provas. No mais, é uma forma de maior consolidação do aprendizado e de um maior processo colaborativo entre os alunos. Por fim, as faculdades que queiram adotar o TBL, devem fazer uma análise sobre a realidade de seu campus, como a possibilidade de um feedback rápido e preciso, e também, se atentar para o número de provas durante a semana, que pode ser um fator disparador de intercorrências emocionais.

SEMINÁRIO CURRICULAR: FORMAÇÃO MÉDICA DE QUALIDADE

DAVID XIMENES DE ARAÚJO NETO¹

LUIZA DE AZEVEDO NOBRE¹

LARA BARBOSA DE SOUZA MOURA CANAS LAR¹

LURYAN RAMON RANZAN¹

AMANDA APARECIDA DA SILVA MACHADO¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Estágio Médico; Educação de Pós-Graduação em Medicina; Residência Médica;

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A palavra currículo foi utilizada pela primeira vez por Platão e Aristóteles para descrever os temas ensinados. Atualmente, também conhecido como currículo vitae, que resume as experiências educacionais e profissionais, destacando as qualificações, realizações acadêmicas e/ou profissionais relevantes da pessoa. Nos âmbitos educacional e universitário, o termo pode referir à grade curricular. Estabelecer um currículo de graduação para a formação médica é um trabalho árduo, que considera numerosos elementos confluentes na discussão do perfil profissional do egresso, de maneira que domine conhecimentos técnicos, em várias áreas, além de conhecimentos humanísticos, fornecendo uma formação básica e consistente adequada às demandas sociais.

Objetivos

Os objetivos deste relato são: descrever o I e o II Seminários Curriculares e levantar discussões acerca das temáticas que abordam a estrutura curricular e as atividades extracurriculares na formação médica.

Relato de experiência

Os eventos foram promovidos por um Centro Acadêmico de Medicina e ocorreram nos dias 18/09/23, 05/03/24, 06/03/24 e 07/03/24 em um Instituto de Medicina na cidade do Rio de Janeiro. No I Seminário Curricular, as atividades foram em um dia e o evento iniciou com uma roda de conversa sobre estágios para acadêmicos de medicina, aberta para todos e realizada por aqueles que estavam inseridos em diversos estágios (Hospitais, Clínicas da Família, Emergências e Pesquisa Clínica). Na segunda parte da atividade, um membro da Comissão de Residência Médica e ex-alunos já residentes e mestrandos/doutorandos, esclareceram como era o preparatório para as provas e como participar de atividades extracurriculares (ligas acadêmicas, monitorias e pesquisa) contribuíram para o ingresso na residência/rotina médica. A partir do sucesso do I Seminário Curricular, foi feita uma segunda edição em 2024, em 3 dias, com foco em pesquisa, extensão, intercâmbio e estágios. No primeiro dia de evento tiveram: um aluno que realizou um estágio internacional; um vídeo de uma aluna residente nos Estados Unidos; uma palestra sobre a saúde do refugiado e outra conversa com alunos que estagiavam. No segundo dia, houve uma apresentação explicando sobre como realizar pesquisa e extensão com alunos que se destacaram nessas atividades. O evento terminou com uma Oficina de Currículo Lattes, com duas docentes explicando o uso da plataforma.

Reflexão sobre a experiência

As atividades extracurriculares têm um impacto enorme para além da vida acadêmica. Deve-se pontuar, que além de agregarem ao currículo, elas trazem um conhecimento que a sala de aula muitas vezes carece em ensinar, sendo princípios fundamentais para a construção de um profissional de qualidade. O currículo vai muito além da descrição de Platão e Aristóteles, demonstrando as capacidades sociais, o espírito de liderança e de trabalho em equipe, bem como o empenho do aluno. Vale ressaltar que a realização dos Seminários Curriculares conseguiu fornecer aos alunos o conhecimento de como exercer essas atividades, incentivando e aproximando-os dessa poderosa oportunidade.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que os eventos que foram promovidos pelo Centro Acadêmico de Medicina, geraram um impacto na formação de vários alunos, guiando suas ações com maior racionalidade, baseado nas experiências dos palestrantes e também nas ferramentas disponibilizadas para absorção do conhecimento. Além disso, o diálogo entre alunos e coordenação acadêmica é fundamental para estruturação desses projetos, que devem ser estimulados pelas faculdades.

INFLUÊNCIA DE GÊNERO NA ESCOLHA DA RESIDÊNCIA MÉDICA: UMA ANÁLISE NARRATIVA

PETRUS PINHEIRO LAURENTINO¹

LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹

LUANA CELY KARAM PEREIRA¹

KENNY SILVA PEREIRA DE AZEVEDO¹

VICTOR SOARES NEVES SCARPAT GIACOMINI¹

FELIPE GABRIEL ASSUNÇÃO CRUZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Gênero; Residência médica; Cirurgia

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Gênero é categoria estruturante das relações laborais, vista a partir da divisão sexual do trabalho. Cada especialidade médica possui uma predominância de gênero, formada a partir do entendimento coletivo das competências e habilidades necessárias para a atuação do(a) especialista.

Objetivos

Investigar a proporção de gênero nas especialidades médicas cirúrgicas e os possíveis fatores que influenciam os acadêmicos de medicina na escolha da residência, de acordo com gênero.

Métodos

Estudo qualitativo do tipo revisão da literatura, sobre os marcos históricos da intersecção entre educação médica e luta contra a desigualdade de gênero, observando, principalmente, os eventos dos séculos XIX e XX. Na ausência de vasta produção científica sobre o tema, optou-se por utilizar revisões históricas e dados disponibilizados na Demografia Médica em 2023.

Resultados Discussão

As escolas médicas nacionais surgiram a partir de 1808 e Rita Lobato Velho Lopes, a primeira médica brasileira, se formou em 1887 - denunciando mais de 60 anos de formação médica exclusivamente masculina. As médicas brasileiras passaram a ocupar mais espaços da categoria com a 2ª Guerra Mundial. A formação de Rita Lopes, portanto, não representou o fim da desigualdade de gênero na área médica, mas uma etapa do enfrentamento do sexismo na área. A cirurgia ganhou destaque com os avanços anestésicos e o controle dos riscos cirúrgicos. Tornando-se área de prestígio, passou a ser predominantemente ocupada por homens, com uma forte associação entre necessidade de força física e determinação sexual. O início da Cirurgia Moderna e o aumento do ingresso feminino nas universidades coincidiram, portanto, no século XX. Na década de 1950, as mulheres representavam cerca de 10% dos estudantes de medicina no Brasil; em 2000, mais de 60% dos estudantes de medicina eram mulheres. As áreas cirúrgicas, porém, mantêm proporções desiguais: segundo dados do CBC, em 2008, mulheres representavam cerca de 10,6% dos cirurgiões do Brasil; em 2016, aproximadamente 20%; em 2023, as mulheres eram minoria em todas as especialidades cirúrgicas. Na literatura, fatores possivelmente associados ao baixo índice de mulheres optando pelas residências cirúrgicas são divididos: intrinsecamente, crê-se que há necessidade de força física para áreas cirúrgicas, e tal fator tende a se fazer presente ao longo de toda a formação, influenciando a decisão dos estudantes a partir da conjectura de maior capacidade masculina para áreas cirúrgicas; extrinsecamente, nota-se que as mulheres que optam por carreiras cirúrgicas têm menos filhos, com gestações tardias e mais complicações, evidenciando os custos social e pessoal da carreira nas áreas cirúrgicas para as mulheres.

Conclusões

Com os efeitos desses fatores ao longo do tempo, nota-se uma nova questão: a necessidade de exemplos femininos nos campos cirúrgicos, visto que, historicamente, homens estão mais presentes nesses espaços, reforçando o entendimento coletivo de que são mais capazes. Ponderando o alto desenvolvimento tecnológico que reduz a necessidade de esforço - vide as cirurgias robóticas - como avanço, tal cenário evidencia a necessidade de elaboração de medidas que minimizem o efeito social deletério da maternidade na carreira médica de mulheres, para que a escolha da residência possa se dar a partir das próprias compreensões individuais, com menos influência das coerções externas.

EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO¹

LETÍCIA PEREIRA GUEDES²

ANA CLARA FERNANDEZ MARTINS³

CLARISSA AVANCINI⁴

EULÁLIA MARIA LOUREIRO MAIA CAMPELO⁵

LUCAS MARTINS TEIXEIRA⁶

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - GOVERNADOR VALADARES/MG - UFJF

4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

5 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

6 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Estudantes de medicina; Educação Médica; Revisão.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se configura como um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades sociais e de comunicação, além de comportamentos repetitivos e restritivos, que podem variar em intensidade dos sintomas e grau de suporte necessário. O número de médicos e acadêmicos de medicina com autismo é crescente, contudo suas carreiras são desafiadas por estereótipos e pela falta de uma educação inclusiva.

Objetivos

Realizar uma revisão de escopo sobre a experiência de estudantes de medicina autistas durante a graduação e mapear a literatura existente.

Métodos

Trata-se de revisão de escopo, realizada após registro do protocolo de revisão na plataforma Open Science Framework. Foi realizada busca por dois autores independentes de artigos científicos utilizando os descritores "Autism" e "Medical Students" em 3 bases de dados: Scielo, Pubmed e Lilacs/BVS. Incluídos artigos com até 10 anos, em português, inglês e espanhol; e excluídos artigos fora dos objetivos, duplicados ou não revisados por pares. Foi feita a extração e compilação dos principais resultados por dois autores diferentes, apresentados conforme o checklist PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews).

Resultados Discussão

Foram selecionados 20 artigos pela leitura de título e resumo, e posteriormente, análise de texto completo e resolução de divergências por um terceiro autor, resultando em 6 trabalhos incluídos. Excluiu-se 8 trabalhos duplicados, 6 inadequados aos objetivos e 1 não revisado por pares. Os trabalhos incluíam a população de discentes de medicina (4), relatos de docentes sobre essa população (1) e relato de médicos autistas (1). A não realização de análise do risco de viés e busca na literatura cinzenta são limitações do estudo. A revisão revelou repercussões significativas em múltiplos domínios da vida acadêmica e profissional desses alunos, diante das quais o diagnóstico de TEA foi uma etapa fundamental para o processo de autoconhecimento e desenvolvimento de estratégias adaptativas. Perpassar as complexidades sensoriais trouxe como resultado individual uma fadiga emocional acentuada, assim como as atividades em grupo, com relatos de bullying pelos pares. Uma parcela significativa dos participantes reportou pensamentos suicidas e comportamentos de automutilação, destacando a urgência de intervenções em saúde mental. A interação com o sistema educacional e de saúde apresentou-se como uma tarefa árdua pela falta acessibilidade e compreensão sobre o TEA, levando muitos alunos a esconder o seu diagnóstico, reforçando a necessidade de implementação de políticas e práticas inclusivas nas instituições. Ressalta-se a importância de identificação de colegas autistas e de role models autistas - como docentes e médicos- que atuam como fonte de apoio e representatividade, mostrados como um fator protetor à saúde mental dos estudantes e médicos autistas.

Conclusões

Estudantes autistas podem apresentar dificuldades sociais, de comunicação e sobrecarga sensorial nos ambientes acadêmicos e profissionais, com repercussões negativas na saúde mental, se beneficiando de políticas de acessibilidade. O conhecimento dos profissionais sobre TEA tende a diminuir a visão estereotipada e o bullying sofrido pelos estudantes. A falta de adaptações institucionais na graduação de medicina têm o potencial de afetar o desenvolvimento acadêmico e profissional desses indivíduos, mas podem ser superadas com o devido suporte.

MONITORIAS NA GRADUAÇÃO: UM PROJETO DE INCENTIVO À DOCÊNCIA

DYEGO SOUZA COSTA¹

BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA¹

AMANDA DE SOUZA SARAIVA¹

DAVI SOARES DE MENDONÇA¹

EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Sistema de Aprendizagem em Saúde; Tutoria; Educação Médica.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O programa de monitoria consiste em um modelo de ensino-aprendizagem de suporte pedagógico que estimula os alunos a atuar na docência, por meio da efetivação de atividades que permeiam a disciplina, auxiliando o corpo discente em seu entendimento por meio de uma exposição dos conhecimentos de maneira mais facilitada, uma vez que são identificados pelos demais alunos com igualdade não com superioridade. Muitas vezes é um projeto de extensão pouco valorizado, seja pelas instituições de ensino superior, seja pelos estudantes assim, os mesmos não se aproximam do processo de docência, e não encaram a atividade como um possível ensaio do que poderia ser uma área de atuação na vida profissional. Ademais, o programa de monitoria, quando presente na instituição, permite uma aproximação do corpo docente aos alunos de forma cooperativa, intensificando as relações entre esses dois grupos e facilitando a produção acadêmica.

Objetivos

Ressaltar a atuação em programas de monitoria como forma de incentivar a atuação em docência após a formação profissional. Além disso, explicitar a relação entre a atuação em programas de monitoria e a escolha de especializações médicas.

Relato de experiência

Durante a formação médica, o graduando é exposto a disciplinas do currículo básico da instituição, podendo se tornar monitor dessas matérias. Desse modo, após passar por um processo seletivo e uma reunião para adequação e orientação do professor responsável pela disciplina, o aluno se torna apto a realizar monitorias. Para a realização das monitorias os alunos precisam se preparar antecipadamente, lendo sobre o assunto marcado, atualizando conceitos e, dependendo da área, preparando material para facilitar o entendimento dos alunos que vão participar da monitoria. Na prática, o aluno monitor deve ser capaz de tirar dúvidas do conteúdo e facilitar o entendimento quando esse se mostra complexo.

Reflexão sobre a experiência

Ser monitor durante a graduação médica permite que o aluno se torne mais responsável, uma vez que necessita compromisso com horário de monitoria e na elaboração de um plano de ensino, visando facilitar o aprendizado dos que procuram as monitorias. Ressalta-se também que através das monitorias, muitos alunos despertam a vontade de seguirem a docência ao notarem que é uma área que permite ao profissional estar sempre atualizado em relação a novos conteúdos que surgem na sua área de atuação. Com isso, as monitorias permitem também um aprendizado mais consolidado, pois sabe-se que ao estudar, se atualizar e repassar de uma maneira facilitada o conhecimento ocorre o processo de sedimentação, tornando a aprendizagem mais significativa para o monitor.

Conclusões ou recomendações

Portanto, os alunos monitores auxiliam na melhora da qualidade de ensino da instituição e conseguem aprofundar os conhecimentos que permeiam a disciplina escolhida, o que permite uma atualização constante dos conteúdos. A prática da monitoria deve ser cada vez mais incentivada durante a graduação, seja oferecendo bolsas ou incentivando à criação de trabalhos acadêmicos. Desse modo, um aluno que passa pelo processo de monitoria se torna um possível professor no futuro, podendo atuar com uma didática melhor. Além disso, a presença de monitorias em disciplinas variadas durante a faculdade pode fortalecer o perfil do egresso do curso de medicina e facilitar a decisão de qual residência ou especialização o aluno irá cursar após a graduação.

REPENSANDO A CATEGORIA SOCIAL "MORTE" SOB A ÓTICA MÉDICA: UM ESTUDO COMPARATIVO EM ESPECIALIDADES MÉDICA

CAROLINE RAMOS RANGEL FERREIRA ¹
ANNABELLE DE FÁTIMA MODESTO VARGAS¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: "Morte", "Especialidades Médicas", "Conforto do Paciente", "Capacitação Acadêmica".

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O tema "morte" é um fenômeno complexo que está presente no cotidiano da maioria dos profissionais de saúde e exige compreensão por meio de uma perspectiva multidisciplinar, uma vez que gera impactos na prática profissional. A partir desse escopo, no cotidiano das diversas especialidades médicas, o processo de entendimento da terminalidade é subjugado no prolongamento da vida, pois a morte é vista como um fracasso laboral. Desse modo, o trabalho mostrará como o estudo do tema pode ser aplicado no desenvolvimento pessoal do profissional, na priorização do paciente sobre a doença, no tratamento digno e confortável e na concepção de morte sobre um momento da vida.

Objetivos

Analisar a categoria social "morte" sob a ótica médica em diferentes especialidades médicas e verificar os impactos da visão sobre a "morte" nas especialidades médicas no cuidado com o paciente.

Métodos

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foi utilizada entrevistas semiestruturadas com médicos do município do interior do Rio de Janeiro-RJ. O grupo de entrevista foi composto por seis pessoas, que foram recrutadas por meio de um informante-chave, utilizando a técnica bola de neve. Ademais, o projeto foi aprovado no Comitê de Ética com seres humanos (CEP), por meio do parecer 6.579.407.

Resultados Discussão

O estudo, por meio da coleta de dados e do delineamento metodológico selecionou minuciosamente categorias de análise para orientar a discussão. Foi visto que a morte ainda é um tabu para os médicos, uma vez que o processo de cura, para muitos profissionais, prevalece sobre o cuidado do paciente. Tal realidade reflete na dificuldade de lidar com a finitude e o sofrimento humano, muitas vezes atribuída a uma falha na formação acadêmica e influências culturais, religiosas e sociais. Ademais, a vivência do luto após a perda de um paciente é fundamental para ressignificação dos sentimentos. No entanto, observa-se que muitos médicos não passam por esse processo, o que os torna vulneráveis psicologicamente, impactando na relação médico-paciente. Outra categoria abordada foi o ensino técnico na graduação, que na maioria das vezes não prepara os estudantes para lidarem com a perda do paciente. A falta de preparo pode acarretar em dificuldades no cotidiano do médico em comunicar informações sobre o estado de saúde dos pacientes e em oferecer cuidados paliativos adequados. Além disso, a pesquisa mostrou em alguns relatos que muitos pacientes não possuem o poder de decisão sobre o seu fim, o que leva a ações médicas invasivas e dolorosas. Desse modo, é de suma importância a integração da família, do paciente e da equipe multidisciplinar na divisão dos cuidados e nas decisões, com o objetivo de garantir conforto e dignidade para o centro principal das ações: o paciente.

Conclusões

Observou-se que o tema morte ainda é evitado no cotidiano de muitos profissionais médicos, impactando diretamente na relação com o paciente e na maneira de lidar com os sentimentos frente a finitude.

A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM ESCOLAS COM DIFERENTES CONTEXTOS

ISABELLA RESCK BRAOIOS¹
ANA LUIZA OLIVEIRA ARANDA GONÇALVES¹
MARIA APARECIDA TURCI¹

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Educação Médica, Aprendizagem Baseada em Problemas, Autoaprendizagem como Assunto

Área: EIXO I – Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A autorregulação cognitiva e comportamental é um componente importante na aprendizagem. A autorregulação da aprendizagem refere-se a pensamentos, sentimentos e comportamentos autogerados que são planejados e ajustados sistematicamente conforme necessário para influenciar a aprendizagem e a motivação de um indivíduo. Ela requer a participação ativa dos alunos na aprendizagem nos níveis metacognitivo, motivacional e comportamental, incluindo crenças de autoeficácia, conhecimento e uso de estratégias de aprendizagem e compromisso com objetivos acadêmicos. É portanto, o processo em que o aluno fica responsável por estruturar, monitorar e avaliar o seu próprio aprendizado. Trata-se de aspecto necessário para que acadêmicos consigam analisar causas do fracasso nos estudos e promover alternativas para revertê-los, refletindo no desempenho acadêmico.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo conhecer o grau de autorregulação de aprendizagem nos estudantes de medicina de duas faculdades com diferentes contextos e métodos educacionais.

Métodos

Trata-se de estudo quantitativo transversal, realizado a partir da aplicação de questionário online para os estudantes do primeiro ao décimo segundo período de dois cursos médicos, um com currículo tradicional e o outro com currículo baseado na problematização. A amostragem foi não randomizada em forma de Snowball Sampling. Os dados foram coletados entre Novembro e Dezembro de 2021 por meio do Inventário de Autorregulação da Aprendizagem (ARA) que engloba três fases do processo de autorregulação: planejamento, execução e avaliação através de oito perguntas com respostas em formato de Likert de cinco pontos. As notas foram calculadas pela médias das respostas, divididos por oito. A análise de dados foi composta pela análise descritiva e a comparação entre os valores da ARA dos dois cursos foi feita por meio do teste t.

Resultados Discussão

Um total de 237 alunos das duas instituições analisadas responderam ao questionário. Da dimensão Planejamento, os alunos obtiveram maior nota na pergunta relativa ao planejamento das atividades (3,7) com a média representando 75% da nota máxima. Seguindo-se a este item, as maiores médias foram observadas nos itens relativos à dimensão Avaliação com nota média de 4,2 para estratégias para melhorar notas ou feedbacks (84,6% da nota máxima); seguido da média 4,11 (82,2% do total) para a análise de correções de trabalhos e provas para compreensão dos erros; e uma média 3,86 (77,2% da nota total) na comparação das notas com os objetivos de cada disciplina. A mesma média (3,86) foi encontrada na reflexão sobre ações que precisa para atingir os objetivos, da dimensão Execução. É ainda nessa dimensão que ocorreu a menor média do estudo, em resposta à pergunta que avalia a presença de reflexões sobre os motivos do não cumprimento do horário do estudo (3,44, 68,8% da nota total). A nota total da Dimensão planejamento foi 11,8 (79% do total), da Dimensão execução foi 7,3 em 10, da Dimensão avaliação foi 12,2 (81% do total), perfazendo um total de 31,3 para a Autorregulação total (78% do total). Em todas as dimensões, as notas dos alunos do curso baseado na problematização foram maiores, com significância estatística.

Conclusões

Os alunos de medicina estudados apresentaram altos índices de autorregulação e ela foi maior em alunos do curso baseado na problematização. Os resultados demonstram a importância de mecanismos que contribuam para o desenvolvimento da autorregulação, pelo potencial de facilitar a adaptação do estudante.

ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA E COPING ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

ALBA CARLA ALVES VIEIRA¹
MARCIELLY FERREIRA¹
LEILA BATISTA MARTINS¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: resiliência, coping, bem-estar.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A resiliência é um conceito fundamental no contexto da inteligência emocional, pois representa a capacidade de adaptação e superação diante de adversidades e desafios. Este trabalho científico investiga o papel da resiliência na promoção do bem-estar emocional e na construção de habilidades de enfrentamento eficazes. Ao compreender como a resiliência pode ser cultivada e fortalecida, podemos desenvolver estratégias para melhorar a capacidade de lidar com o estresse e promover uma melhor saúde mental entre os jovens e estudantes.

Objetivos

Analisar quais são as estratégias de resiliência e coping mais utilizadas entre estudantes de medicina.

Métodos

Este estudo, de caráter transversal e descritivo, surgiu como um subprojeto de uma pesquisa maior realizada em uma faculdade de medicina. O projeto obteve aprovação do comitê de ética (parecer N° 6.728.317). A amostra incluiu 56 estudantes do curso de medicina, e a coleta de dados foi conduzida remotamente por meio de um questionário. A análise estatística utilizada foi descritiva.

Resultados Discussão

Os resultados obtidos forneceram uma visão abrangente do perfil socioeconômico e demográfico dos 56 estudantes participantes. A idade média foi de 25,7 anos (DP = 6,7), com uma maioria representativa do sexo feminino (76,8%). Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes era solteira (82,1%), e aproximadamente 64% não estavam empregados. Esses achados são fundamentais para compreender as características da população estudantil em determinado contexto e podem orientar intervenções direcionadas para atender às necessidades específicas desses indivíduos. cerca de 80,3% referem que a faculdade é um ambiente saudável e favorável a aprendizagem. Sobre as estratégias de enfrentamento possíveis vivências negativas na academia, foi percebido que 64,2% realizam atividades extracurriculares o que os auxilia na redução dos níveis de estresse e ansiedade. As atividades culturais também foram referidas como práticas importantes a redução do estresse acadêmico sendo presente para 46,3% dos estudantes. Os resultados indicam que a maioria dos estudantes percebe a faculdade como um ambiente favorável ao aprendizado e bem-estar. Estratégias de enfrentamento incluem participação em atividades extracurriculares, associadas à redução do estresse, e valorização das atividades culturais como importantes para aliviar o estresse acadêmico.

Conclusões

Os achados deste estudo revelam que a percepção predominante dos estudantes é de que a faculdade oferece um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e ao bem-estar pessoal. Além disso, estratégias de enfrentamento, como envolvimento em atividades extracurriculares e valorização das atividades culturais, são identificadas como recursos importantes para mitigar o estresse associado à vida acadêmica. Estas descobertas destacam a importância de promover um ambiente universitário que não apenas priorize a excelência acadêmica, mas também apoie ativamente o bem-estar emocional e social dos estudantes.

USO DA LITERATURA DE CORDEL EM SESSÕES TUTORIAIS: ABORDAGEM METODOLÓGICA NA APRENDIZAGEM DO CICLO CELULAR E CÂNCER DE TIREOIDE

SEVERINO LOURENÇO DE LIMA¹
FABIANA FERREIRA BISPO¹
DANIELLA MOREIRA E SILVA DÓRIA CRISÓSTOMO¹
BÁRBARA KAROLAYNY BARBOSA DE VILLA¹
TAMIRES BRENDA CONCEICAO BENITES¹
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: literatura de cordel, neoplasia, tireoide, ciclo celular

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O ciclo celular é uma sequência meticulosamente organizada de eventos que ocorrem dentro de uma célula, permitindo seu crescimento, replicação e divisão para formar duas células filhas. Uma regulação inadequada pode levar a problemas como o crescimento descontrolado de células, o que é uma característica fundamental do câncer. O câncer define-se como um desenvolvimento tumoral a partir de um crescimento celular progressivo e desorganizado. Para se entender a complexidade do conteúdo e garantir um processo educacional dinâmico a literatura de cordel foi utilizada nas sessões tutoriais. As sessões tutoriais no curso de medicina se configuram em uma metodologia ativa de ensino aprendizagem representando uma oportunidade de modificar a formação médica no sentido de gerar o profissional reflexivo. A aprendizagem baseada em problemas (ABP) é uma das mais difundidas metodologias ativas de ensino. Na metodologia ativa, o estudante é o ator principal do processo educacional na construção do conhecimento por meio de uma aprendizagem crítica e autônoma.

Objetivos

Utilizar a Literatura de Cordel para auxiliar na aprendizagem do objeto de conhecimento, ciclo celular e câncer de tireoide, privilegiando a integração entre cultura e saber científico.

Relato de experiência

Durante o fechamento do encontro tutorial do caso proposto sobre ciclo celular e câncer de tireoide ocorreu discussão pelos discentes, com uma visão interdisciplinar, contextualizando e levando-se em consideração a enfermidade, à agressão, os tipos e os agentes etiológicos relacionados ao ciclo celular e câncer de tireoide. Tivemos uma discussão elucidativa do problema apresentado, baseada na construção do conhecimento individual e coletivo, com trocas de informações entre os componentes da tutoria. Após a discussão tivemos a intervenção a partir da literatura de cordel intitulado "carcinogênese e câncer de tireoide", de autoria própria escrito em forma de quarteto para reunir informações gerais sobre a carcinogênese e câncer de tireoide, a fim de compreender melhor a temática proposta.

Reflexão sobre a experiência

A experiência vivenciada com literatura de cordel, permitiu interligar o conhecimento científico com o conhecimento popular levando o discente a desenvolver habilidades, competências e construção dos saberes. Esta alternativa de ensino/aprendizagem nos permitiu uma interação mais ampla entre os membros da tutoria e avançar no processo educativo, possibilitando desta forma apreender de forma lúdica a relevância do tema.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, o objetivo traçado no relato de experiência foi devidamente atingido, proporcionando a comprovação de que a literatura de cordel é um mecanismo inovador e democraticamente acessível para o processo de educação em saúde. Outrossim, frisamos a importância do fazer poético como mecanismo de aprendizado e integração das comunidades.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA PARA DISCENTES DE MEDICINA

LUANA HAMMACHER¹
BRUNA RACHEL DE AZEVEDO ALVES¹
JULIE XAVIER DE AVILA GUEDES¹
LUCAS LONGO FERREIRA²
SARA DOS SANTOS LIMA¹
VINICIUS FANI SOUZA VALON¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

2 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Monitoria; Formação; Estudantes de medicina.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A experiência da monitoria é de suma importância para a aprendizagem do aluno de medicina. Além de aprofundar o entendimento do assunto, o monitor, ao compartilhar seus conhecimentos, tem a oportunidade de exercitar competências da docência e, assim, como cita Philippe Perrenoud (1999), exercitando o mais alto nível de aprendizado sobre um tema, quando o indivíduo sabe ensiná-lo. Além disso, a monitoria é uma possibilidade de enriquecer também o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante, independentemente da sua área de atuação, pois através dela os alunos desafiam suas habilidades clínicas e comunicativas, ao relacionarem seus conhecimentos com o trabalho médico, organizarem aulas e metodologias ativas, e se prepararem para ajudar os colegas de períodos inferiores.

Objetivos

Avaliar a importância da monitoria na formação dos estudantes de medicina, a partir da experiência de alunos do 6º período de uma faculdade de medicina.

Relato de experiência

Tomou-se como campo de estudo as experiências relacionadas à monitoria de um grupo de alunos de uma faculdade de medicina, onde puderam descobrir a relevância da prática. A sensação dos monitores foi de que aprender ensinando é uma das mais eficientes ferramentas de aprimoramento do aprendizado e fixação dos conteúdos. Ato contínuo, observou-se que ao longo do período, com o exercício de abordagem dos temas, conquistou-se maior desenvolvimento na capacidade de expressão, de educação em saúde e de empatia, essenciais para a futura prática médica. Também, permitiu que os monitores construíssem referência e reconhecimento dos demais universitários, gerando-lhes uma sensação gratificante com o labor. Diversas matérias foram consideradas, além de períodos de tempo variados, considerando sempre a opinião dos alunos e o resultado do processo.

Reflexão sobre a experiência

Diante do exposto, a oportunidade de ser monitor faz com que o aluno seja capaz de explorar melhor o desenvolvimento de competências durante a graduação. Dentre elas estão a melhora da oratória e das capacidades de orientar, resolver problemas e produzir métodos de trabalho. Reconheceu-se ainda na monitoria um instrumento motivacional a uma prática médica de qualidade. Por outro lado, proporcionou um cenário de aprendizagem mais confortável para os alunos, além de horários estendidos e mais flexíveis para aulas em conjunto com a formação de uma relação de ajuda mútua, que se alastrou para fora do âmbito acadêmico. Assim como, uma nova forma de exploração da matéria, que possibilitou um entendimento mais amplo e aprofundado por ambos os discentes envolvidos, o educador e o aluno.

Conclusões ou recomendações

A prática de educação da monitoria apresenta diversos benefícios para a formação médica tanto para quem a realiza, como para quem recebe o ensino. Esse instrumento de ensino motiva o monitor ao estudo e à exploração da matéria, a desenvolver habilidades úteis para a sua vida acadêmica e profissional e estimula um senso de profissionalismo. Ademais, auxilia no processo de aprendizagem dos alunos, proporcionando também pontos positivos para os alunos que assistem as monitorias.

CAPACITAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA EM LIGA DE ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AURICULOTERAPIA

JULLIANA VIEIRA PEREIRA¹

NATALIA DE LIMA PEREIRA COELHO¹

NICOLAS ALENCAR MORAES ANDRADE¹

DIEGO PACHECO RODRIGUES¹

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV

Palavras-chave: Auriculoterapia, Capacitação, Universitários, Liga Acadêmica, Formação, Atenção Básica, Medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A capacitação de universitários de medicina em ligas de atenção básica é uma prática fundamental para promover uma formação holística e integrada dos futuros profissionais de saúde. Este relato de experiência destaca a implementação de um programa de capacitação em auriculoterapia para universitários de medicina que fazem parte de uma liga de atenção básica na faculdade, explorando os benefícios, desafios e impactos dessa experiência.

Objetivos

Evidenciar a importância da liga acadêmica como ferramenta de ampliação, autonomia e interprofissionalidade da formação acadêmica.

Relato de experiência

O programa de capacitação foi desenvolvido em colaboração com profissional de saúde especializado em auriculoterapia e foi constituído por palestras teóricas e workshops práticos supervisionados. Os ligantes foram expostos aos princípios, técnicas e aplicações da auriculoterapia, com ênfase na sua integração com os cuidados de saúde primários. Durante a capacitação, os universitários puderam aprimorar seus conhecimentos teóricos em auriculoterapia e desenvolver habilidades práticas na identificação de pontos auriculares e na aplicação de técnicas terapêuticas. No entanto, alguns desafios foram enfrentados, como a familiarização com uma prática terapêutica não convencional e a necessidade de conciliar o tempo dedicado à capacitação com outras atividades acadêmicas.

Reflexão sobre a experiência

A capacitação em auriculoterapia proporcionou uma experiência enriquecedora e transformadora para os universitários de medicina. Eles valorizaram a oportunidade de explorar uma prática terapêutica alternativa e reconheceram sua relevância para a medicina integrativa. Além disso, a colaboração interdisciplinar fortaleceu a compreensão da importância da equipe multidisciplinar na prestação de cuidado integral. Ademais, a participação na capacitação em auriculoterapia teve um impacto significativo na formação acadêmica dos universitários de medicina, pois foi adquirida uma compreensão mais ampla das abordagens terapêuticas complementares, reconhecendo a importância da atenção básica para a promoção da saúde da comunidade e desenvolvendo habilidades de comunicação e empatia no atendimento aos pacientes.

Conclusões ou recomendações

Em conclusão, a capacitação de universitários de medicina em auriculoterapia como parte de uma liga de atenção básica foi uma experiência educativa e enriquecedora. Os benefícios dessa prática incluem o aprimoramento das habilidades clínicas, a compreensão da medicina integrativa e a valorização da atenção básica na promoção da saúde comunitária. Espera-se que essa iniciativa inspire outras instituições de ensino a promoverem uma formação mais holística e integrada para os futuros profissionais de saúde.

TEAM BASED LEARNING COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM HABILIDADES MÉDICAS: A EXPERIÊNCIA DE MONITORES ACADÊMICOS

BEATRIZ LIMA DE MACEDO¹
JÚLIO CÉSAR DE ALBUQUERQUE BATINGA¹
BRUNA CARVALHO BORGES¹
LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ¹
MARCELO CALAZANS DUARTE DE MENEZES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Educação médica; Estudantes de medicina; Tutoria

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação de profissionais médicos capacitados a atuar na perspectiva da integralidade do cuidado à saúde é essencial para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, sendo parte do perfil do egresso apontado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. Nessa perspectiva, a educação médica deve abranger novos modelos de ensino e aprendizagem que estimulem o desenvolvimento de competências como comunicação, liderança e tomada de decisões. Uma das ferramentas inovadoras é o Team Based Learning (TBL), método que estimula a combinação de estudo individual com discussões em grupo a partir de questões e feedback do docente facilitador.

Objetivos

Descrever a experiência de monitores acadêmicos no apoio à utilização do TBL como ferramenta de ensino-aprendizagem no módulo de Habilidades Médicas do curso de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no interior do Nordeste.

Relato de experiência

O TBL foi selecionado como ferramenta para abordagem da semiologia dos membros superiores, tema que compõe a ementa do módulo de Habilidades Médicas no 2º período da graduação de Medicina da IES. A seleção da ferramenta foi feita a partir da análise dos docentes e monitores acerca das necessidades da turma, que apresentava um conjunto heterogêneo de estudantes, com dificuldades de interação e comunicação. Os monitores elaboraram 10 questões e os discentes foram orientados a realizar leitura prévia sobre o tema, estimulando a metacognição. Em sala de aula, foi fornecido tempo para que os discentes respondessem às questões individualmente e, depois, discutissem em grupo, chegando a um consenso para a resposta de cada questão. Os grupos eram compostos por 5 a 6 alunos com habilidades distintas, previamente selecionados pelos docentes e monitores. Por fim, os grupos apresentaram à turma as argumentações para as suas conclusões, com apoio dos facilitadores. Ao final da atividade, solicitou-se que os discentes apresentassem uma avaliação do seu desempenho individual e coletivo. A atividade foi considerada satisfatória pelos alunos, visto que estimulou a construção coletiva de saberes, apesar das dificuldades referentes à timidez, resistência em relação à interação entre alguns colegas de turma e à ausência de uma das monitoras na facilitação da atividade.

Reflexão sobre a experiência

Os monitores puderam observar que a timidez, menor domínio técnico do conteúdo e as dificuldades de adaptação à metodologia foram os principais desafios da turma. No entanto, os feedbacks dos alunos evidenciaram que, apesar das dificuldades, a atividade foi positiva, possibilitando reflexões acerca da temática. Nesse sentido, tanto para os monitores quanto para a turma, foram fortalecidas habilidades técnicas, de comunicação, organização e solução de problemas. Ademais, a vivência com a turma durante a dinâmica permitiu reflexão acerca dos desafios enfrentados pelos próprios monitores em sua vida acadêmica, em especial, relacionados à timidez e dificuldade de adequação às metodologias ativas.

Conclusões ou recomendações

A utilização do TBL como ferramenta de ensino-aprendizagem possibilitou aos alunos o desenvolvimento de competências técnicas e de relacionamento interpessoal. No âmbito da monitoria acadêmica, foi possível aproximar-se da rotina docente, desenvolvendo habilidades de ensino e capacidade de lidar com contratempos inerentes à prática profissional.

AUTOPERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA EM CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL - UM ESTUDO QUALITATIVO

JÚNIA FLÁVIA APARECIDA PEREIRA CANAAN¹
ALEXANDRE DE ARAUJO PEREIRA¹
FERNANDO JÚNIOR CAPUTO CANAAN²
JEAN CARLOS CANAAN PEREIRA²
FERNANDA CLARA CAPUTO CANAAN²

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES - S.JOÃO DEL REI /MG - UNIPTANIPTAN

Palavras-chave: Medicina Paliativa; Educação Continuada; Pessoal de Saúde.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Os Cuidados Paliativos (CP) têm sido, atualmente, alvo de intenso interesse, tanto pelo reconhecimento crescente da sua importância, quanto pela conscientização na área da Medicina. Frente ao desafiador cenário da formação médica, especialmente no preparo para lidar com pacientes em estágios terminais, os CP emergem como uma dimensão essencial, para além do currículo convencional, sendo uma compreensão aprofundada desses cuidados o que exige a integração de experiências práticas, aulas e atividades diretamente relacionadas a pacientes com doenças fatais. A temática fundamental abrange aspectos cruciais como a habilidade na comunicação de notícias difíceis, o suporte à família e a eficácia na atuação em equipes multidisciplinares, destacando a complexidade e a necessidade de uma formação completa para enfrentar os desafios específicos dessa prática médica.

Objetivos

Avaliar a autopercepção dos médicos em relação à formação em Medicina Paliativa, além de identificar a trajetória dos especialistas em Medicina Paliativa, analisar o efeito da experiência dos Médicos Paliativistas, ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional e desvelar os aspectos capazes de despertar o interesse dos estudantes de Medicina e Médicos em Medicina Paliativa.

Métodos

Trata-se de um estudo de coorte transversal, descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa. Foram recrutados 9 médicos para participação da pesquisa. A coleta de dados, realizada no período de outubro a novembro de 2023, foi composta por duas etapas complementares: questionário on line, com 32 perguntas e entrevistas com questionário semiestruturado. Para análise de dados, foi utilizada a análise temática como referência metodológica, com foco semântico e perspectiva essencialista/realista. Por conseguinte, realizou-se a análise de conteúdo das entrevistas, a qual emergiram categorias que auxiliaram na discussão do tema. A presente pesquisa respeitou os preceitos éticos em pesquisa conforme a Resolução 466/2012 do CONEP.

Resultados Discussão

Foi visto que a temática de CP deve ser incorporada de maneira profunda nos currículos médicos e programas de formação, garantindo profissionais que estejam especificamente qualificados e preparados para abordar as complexidades emocionais, psicológicas e físicas envolvidas no atendimento a esses segmentos de pacientes. Além de sensibilizar e conscientizar sobre a relevância intrínseca dos CP, a pesquisa mostrou que deve haver uma transformação cultural ampla na maneira como a sociedade e a comunidade médica enfrentam a terminalidade da vida, fomentando assim a criação de um ambiente mais empático e compassivo para às famílias envolvidas. Por fim, constatou-se a existência de complexidades inerentes à formação médica em CP, além da concepção e implementação de Currículos específicos, incluindo a necessidade de criação de estratégias inovadoras de ensino e avaliação, além de se empenhar em oferecer uma abordagem fundamentada e abalizada, alinhada às diretrizes metodológicas e de pesquisa aceitas na comunidade acadêmica.

Conclusões

É imperativa necessidade de fortalecer a formação especializada em CP para médicos, buscando compreender a perspectiva dos profissionais especializados nesse campo. Ainda, a formação em CP engloba não apenas o conhecimento clínico e técnico necessário para lidar com o controle de sintomas e a gestão da dor, mas também a aquisição de habilidades de comunicação sensível, empatia e compaixão, fundamentais para o atendimento centrado no paciente.

GRADUAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DA BAHIA E A JORNADA DE TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NEILSON NERY SILVA¹
FELIPE GABRIEL ASSUNÇÃO CRUZ¹
EDUARDO COSTA SILVA¹
QUELLEN OLIVEIRA SANTOS¹
LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹
PETRUS PINHEIRO LAURENTINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico; Estudantes; Medicina; Sustento; Trabalho

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Estudar medicina em tempo integral enquanto se trabalha representa um desafio considerável para alunos de universidades federais. Essa realidade reflete não apenas a busca pela formação profissional, mas também a necessidade de garantir o sustento financeiro próprio e de suas famílias.

Objetivos

Compreender os desafios enfrentados por discentes que conciliam a graduação de Medicina e a jornada de trabalho e buscar maior sensibilização e apoio das instituições em relação às suas necessidades.

Relato de experiência

É cada vez mais comum estudantes que trabalham para se manter na universidade. Com o aumento dos custos de vida e as dificuldades econômicas enfrentadas por muitos, trabalhar se torna uma opção imperativa para custear despesas básicas - alimentação, moradia e transporte, além de contribuir para o sustento familiar. Essa realidade reflete não apenas a busca pela formação profissional, mas também a necessidade premente de assegurar condições financeiras adequadas para continuar os estudos. Assim, a inserção no mercado de trabalho durante a graduação se tornou estratégia essencial para um coletivo de estudantes que enfrentam desafios econômicos e de permanência na universidade. Esse contexto estabelece uma rotina exaustiva e desafiadora, com frequentes sacrifícios tanto no âmbito pessoal quanto emocional. Essa dinâmica reflete as necessidades individuais dos alunos e os novos paradigmas e concepções emergentes sobre a formação acadêmica e as experiências educacionais no campo da saúde. O desgaste físico e mental é acentuado com as horas dedicadas à graduação e ao trabalho. Isso repercute na falta de tempo para descanso e lazer, além de uma maior pressão por desempenho acadêmico e profissional. Conciliar a jornada dupla de graduação e trabalho mostra como a resiliência e determinação podem gerar um perfil de egresso que tem habilidades fundamentais para o profissional de Medicina e que sabe lidar com o gerenciamento do tempo.

Reflexão sobre a experiência

A vivência da jornada dupla reflete a necessidade premente de uma abordagem mais inclusiva e flexível na educação superior. As instituições de ensino precisam reconhecer e valorizar as diferentes realidades e necessidades dos alunos, proporcionando um suporte adequado e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, a experiência de conciliar estudos e trabalho evidencia a importância do equilíbrio entre vida acadêmica, profissional e pessoal. É fundamental encontrar formas de promover o bem-estar e a saúde mental dos estudantes, assegurando que eles possam alcançar seu potencial máximo sem comprometer sua qualidade de vida.

Conclusões ou recomendações

Diante das reflexões apresentadas, é fundamental que as universidades federais adotem estratégias para apoiar os estudantes que conciliam estudos em tempo integral e trabalho, incluindo políticas de apoio financeiro e programas de orientação. O esforço conjunto de instituições de ensino, gestores de saúde e comunidade acadêmica é essencial para avançar na formação de um perfil de egresso alinhado com as necessidades sociais. Garantir condições para o desenvolvimento acadêmico e pessoal de todos os alunos é fundamental para promover uma formação humanista e crítica, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

SEMANA DA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR: UMA INTRODUÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NA MEDICINA TRADICIONAL

RAFAELA AZEVEDO AMARAL¹
ANA CLARICE FERREIRA RABELLO¹
PAULA BORBONI SAVINO¹
ISABELLE DIAS DA CUNHA ALVES¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, caso clínico, metodologia ativa.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A Semana de Articulação Interdisciplinar, conceituada como atividade complementar do curso de medicina, representa uma estratégia inserida no ciclo básico da formação médica. Seu objetivo reside na discussão de casos clínicos que frequentemente surgem em ambientes hospitalares, ambulatoriais ou de emergência, os quais, os estudantes ainda não tiveram a oportunidade de experienciar durante estágios iniciais acadêmicos capacitando os estudantes a enfrentarem desafios semelhantes durante sua formação e carreira.

Objetivos

Compartilhar a experiência da Semana de Articulação com demais instituições, oferecendo nosso parecer sobre tal atividade e como ela pode auxiliar na formação acadêmica dos alunos do curso de medicina.

Relato de experiência

Semana de articulação interdisciplinar é uma maneira de acrescentar um ciclo de metodologia ativa dentro da metodologia tradicional. Para isso, acontecem encontros entre alunos e professores buscando um aprendizado ativo por parte dos alunos. Os períodos do ciclo básico e o primeiro período do ciclo clínico participam dessa semana. Cada turma é dividida em subgrupos para garantir um aprendizado completo e um fácil acesso ao professor responsável pelo grupo. Os professores responsáveis são sempre docentes do período em questão. Professores e alunos se encontram duas vezes: no início (segunda-feira) e no final da semana (sexta-feira). Na segunda-feira ocorre a leitura e discussão do caso clínico proposto com formulação de lacunas de aprendizagem e perguntas que devem ser respondidas e entregues na sexta-feira. De terça-feira a quinta-feira existem as estações multidisciplinares em laboratórios voltadas para o caso clínico que abrangem as diferentes matérias. O fechamento do caso é na sexta-feira, momento em que os alunos vão apresentar as respostas, que devem ser embasadas em pesquisa nas bases de dados, juntamente com as respectivas referências. É uma oportunidade excelente de concretizar o conhecimento, sanar demais dúvidas que surgiram ao longo da semana, além de ser um momento de compartilhar experiências promovendo a integração da turma.

Reflexão sobre a experiência

A semana de articulação é uma iniciativa pedagógica que proporciona aos estudantes uma ampla experiência educacional ao contar com uma abordagem interdisciplinar, que permite que os universitários explorem o tema proposto sob diferentes perspectivas, possibilitando um maior entendimento e fixação do conteúdo proposto. Os alunos assumem o protagonismo de seu processo de aprendizado, sendo incentivados a buscarem conhecimentos que posteriormente são discutidos entre o grupo. Há uma troca dos saberes adquiridos, criando um ambiente colaborativo que auxilia no desenvolvimento de aptidão para o trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a metodologia ativa de discussão de casos clínicos de maneira interdisciplinar, não apenas consolida o aprendizado, mas também permite que os estudantes desenvolvam melhor habilidade de raciocínio clínico e estimula o pensamento crítico diante de problemas semelhantes que possam surgir no futuro. Trata-se de uma importante ferramenta para discussão clínica durante o ciclo básico.

SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

ISABELA DE SOUSA VIANA E VILHENA DE CARVALHO¹
DANIELLE DE OLIVEIRA NEGREIROS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: saúde mental; permanência universitária; transtornos mentais; formação médica

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Transtornos psicológicos vêm acometendo cada vez mais pessoas e isso não muda ao se olhar para os estudantes de medicina. Doenças como depressão, ansiedade e síndrome de Burnout são relativamente comuns entre os estudantes - e se estende aos residentes - levando a desdobramentos graves como abuso de drogas e suicídio. Tal condição afeta não somente o aprendizado, mas também a vida e a saúde dos alunos como um todo, tornando de suma importância a reflexão acerca do tema.

Objetivos

Analisar os fatores que colaboram para a deteriorização da saúde mental dos estudantes de medicina dentro e fora da universidade.

Métodos

O presente trabalho foi feito através de uma revisão sistemática de literatura, com artigos em inglês, espanhol e português escritos entre os anos de 2010 e 2023. Não foram utilizados operadores booleanos. As pesquisas foram feitas nas bases de dados PubMed, Scielo, Ebsco Host e BVS. Os DECS utilizados foram: "saúde mental", "suicídio em estudantes de medicina", "burnout e faculdade de medicina" e "transtornos mentais entre estudantes".

Resultados Discussão

A faculdade de medicina é comumente precedida pelo período estressor que é o pré-vestibular, onde existe uma grande demanda de tempo e energia por parte dos estudantes, fato que não muda na universidade. O curso, que possui carga horária integral, demanda ainda um tempo extracurricular de estudo, dificultando a gestão do tempo de forma saudável para que o estudante possua uma qualidade de vida adequada. Muitas vezes, o aluno renuncia a uma alimentação correta, socialização ou prática de atividade física por conta da demanda da universidade, sofrendo também com uma pressão existente das expectativas da própria profissão, como o medo de errar, levando a uma queda importante na autoestima. Todos esses fatores colaboram com a deterioração da saúde mental, em especial se analisados ao longo da formação, onde a carga horária e volume de conteúdo aumentam consideravelmente. Devido a tais demandas, não é raro encontrar como principais transtornos entre os estudantes a depressão, a ansiedade e a síndrome de Burnout, uma vez que todas elas estão intimamente correlacionadas com um esgotamento físico e mental, junto com uma queda na autoestima.

Conclusões

A partir do exposto, é possível pensar que a demanda de tempo e atenção do curso de medicina é capaz de causar sérios prejuízos se não vier acompanhada de medidas que estimulem a saúde mental. O adoecimento psicológico se torna, portanto, uma fator de peso ao analisar as dificuldades da permanência estudantil e o senso de comunidade. Formas e ambientes de socialização e auxílio de tarefas cotidianas - como os próprios restaurantes universitários - são capazes de impactar positivamente na redução do trabalho que os graduandos possuem, garantindo que eles tomem conta da própria saúde. da mesma forma que núcleos de apoio podem impedir o agravamento e até o surgimento de tais questões.

OFICINA DOCENTE COMO FERRAMENTA NO ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM CURSOS MÉDICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINE STUMPF BUAES¹
TACIANA DE FIGUEIREDO SOARES¹
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS RIBEIRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Inclusão em educação; pessoas com deficiências; docentes.

Área: EIXO I – Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A partir de 2018, em razão da inclusão da reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei 13.409/16), observa-se um aumento significativo de estudantes com deficiência (ECD) no curso médico, com conseqüente aumento das demandas de adaptação para esse público. Nesse sentido, a formação docente é um componente essencial para viabilizar acessibilidade e inclusão e promover a excelência da formação desses estudantes na graduação.

Objetivos

Apresentar a experiência da realização de oficinas de capacitação docente para discussão dos desafios envolvidos na inclusão de ECD e no desenvolvimento de estratégias para implementação de adaptações no seu percurso acadêmico.

Relato de experiência

Dois oficinas foram realizadas com participação de 20 docentes, quatro servidores técnico-administrativos e dois estudantes. A metodologia baseou-se na discussão de situações problema (role play) sobre acessibilidade e inclusão. Na primeira, em 2022, trabalhou-se o fluxo de ingresso do ECD na instituição e o papel das suas instâncias no processo; as necessidades de adaptações dos ECD; e o papel docente nessa inclusão. Em pequenos grupos, e depois no grupo maior, discutiu-se como agiriam em situações comumente vivenciadas pelos docentes, como postura frente aos alertas da presença de ECD pelo diário de classe; ao receber e-mail do serviço de acolhimento e apoio aos estudantes (SAA) da Unidade com informes sobre necessidades de adaptação; ao aplicar prova não adaptada para o ECD; e ao lidar com diferentes dificuldades do ECD durante atividades práticas. Em 2023, a oficina buscou identificar dificuldades dos docentes no envolvimento com o processo de inclusão dos ECD e construir estratégias para implementação de adaptações a partir da discussão de casos reais documentados pelo SAA, com vistas à aplicação de melhorias nas disciplinas. Um diferencial desta oficina, foi a participação de um estudante com baixa visão que compartilhou suas experiências no curso. Ao término das oficinas, os participantes responderam formulário de avaliação com estas questões (DT/Discordo totalmente; D/discordo; C/concordo; CT/concordo totalmente): Atividades foram bem programadas: 88,9% (CT)/11,1% (C); Tempo de cada atividade foi bem dimensionado: 44% (CT)/44% (C); Metodologias utilizadas permitiram a participação ativa de todos 83% (CT); Atividades desenvolvidas são relevantes para a prática docente: 100% (CT). Em pergunta aberta sobre aprendizagens mais significativas, foi apontado: "O cuidado e a preocupação com o outro está sendo construído, não temos respostas prontas"; "Conhecer mais sobre o público com deficiência e entender melhor como suprir as suas demandas"; "Aprender sobre a estrutura e o funcionamento do setor que acolhe os ECD e sobre a dimensão das dificuldades dos ECD"; "Ter a oportunidade de conversar e aprender sobre a inclusão dos ECD".

Reflexão sobre a experiência

O formato das oficinas foi bem avaliado pelos participantes e contribuiu para o conhecimento e a compreensão do processo de inclusão dos ECD na instituição. A oferta de ações dessa natureza potencializa a reflexão sobre a relevância do papel do docente na inclusão, na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e na formação médica dos estudantes com deficiência.

Conclusões ou recomendações

Estratégias como as oficinas docentes voltadas para acessibilidade e inclusão contribuem para a educação continuada dos profissionais, bem como para formação dos estudantes com deficiência na graduação, garantida em Lei, ambas pautadas na formação humanista, ética, na defesa da cidadania e da dignidade.

PREVALÊNCIA DO USO DE CANNABIS SATIVA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UNIVERSIDADES PÚBLICA E PRIVADA NA BAHIA

RAQUEL DIAS CUNHA¹

RICHARD NICKERSON CORCELI FILHO²

GUSTAVO SOUSA ABREU¹

FELIPE RODRIGUES DOS SANTOS²

MARIA EDUARDA NOGUEIRA CONTI BURGOS¹

MARISTELA RODRIGUES SESTELO¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Substâncias Psicoativas; Cannabis.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Os estudantes de medicina possuem cargas curriculares extensas, seu cotidiano é imerso em competição entre os pares, além de ser um curso que exige grandes responsabilidades, com isso, a Cannabis é usada como via alternativa para o controle da ansiedade. É importante refletir o que leva os acadêmicos a fazer o uso além da recreação, entender as motivações psicossociais que incentivam esse hábito. A relevância dessa temática se dá pela preocupação em cuidar da saúde mental dos futuros médicos, outrossim, ratificar os malefícios que rodeiam o consumo irracional de drogas psicoativas. Portanto, esse estudo tem o propósito de definir uma análise sobre a prevalência e efeitos do uso da Cannabis sativa em duas universidades de medicina, uma pública e outra privada, em Salvador.

Objetivos

Avaliar a prevalência de uso de Cannabis sativa pelos estudantes de medicina em uma universidade pública e particular na Bahia. Comparar a prevalência do uso de Cannabis pelos estudantes de medicina com outros estudos de prevalência existentes na literatura sob o prisma dessa substância psicoativa nos estudantes de medicina.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal observacional, realizado com estudantes de medicina do 1º ao 12º semestre de duas instituições de Salvador, uma pública e outra privada. Coleta de dados por meio de formulário eletrônico, inserido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o questionário sociodemográfico e o Marijuana Craving Questionnaire - MCQ-SF/Versão Brasil. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva e tabelas de frequência.

Resultados Discussão

O estudo obteve resposta de 464 estudantes de medicina, 277 (59,7%) mulheres e 187 (40,3%) homens. De todos os acadêmicos, 337 (72,6%) faziam parte da universidade privada enquanto 127 (27,4%) da instituição pública. Dos 464 acadêmicos, 48 (10,34%) já fizeram uso de Cannabis e 416 (89,65%) não declararam já terem feito uso. Dos 48 estudantes, 33 (68,65%) são da instituição privada e 15 (31,35%) da pública, em relação ao sexo, 22 (45,83%) do feminino e 26 (54,17%) do masculino. No atual estudo observa-se maior prevalência quando comparado com o trabalho publicado em 2006, sobre o uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina de Salvador, que constatou prevalência de 9,6% de usuários de maconha nos últimos 12 meses.

Conclusões

Acadêmicos de medicina estão vivendo sob alta demanda emocional, com isso, podem recorrer ao uso de psicoativos para se sentirem menos tensos. É necessário vigiar a prevalência do uso da Cannabis pelos estudantes, bem como entender suas motivações, desse modo, é possível que haja a proteção dos estudantes, a fim de transformar o meio acadêmico e permitir que os estudantes tenham novos suportes para seus problemas, para que assim o uso de psicotrópicos não seja o caminho mais atrativo.

O FENÔMENO IMPOSTOR ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO ABRANGENTE

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
RAFAELA BOLDRINI DADALTO¹
KAWAN ALBINO BINOTI¹
ANA LUIZA KALE TAVARES¹
AMANDA GUIMARÃES AMADO¹
MARCOS ANTONIO CUSTÓDIO NETO DA SILVA²

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- UFMA-IMPERATRIZ (MA)

Palavras-chave: impostor, qualidade de vida

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A qualidade de vida é influenciada por diversos fatores, incluindo o bem-estar físico, mental, emocional e psicológico. O ambiente educacional também desempenha um papel significativo nessa equação, proporcionando melhorias nas qualidades físicas e pessoais, além de desenvolver habilidades específicas nos acadêmicos.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo discutir os resultados de artigos originais que abordam o impacto do ambiente educativo na qualidade de vida durante a graduação em saúde.

Métodos

Foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura, com foco em artigos originais publicados entre junho de 2005 e dezembro de 2022, que tratam do ambiente educacional e qualidade de vida dos estudantes de medicina na graduação em saúde nas instituições de ensino superior brasileiras. A busca foi conduzida em bases de dados como Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. As informações foram organizadas em uma Matriz de Síntese no Microsoft Excel® e realizou-se a análise de conteúdo, do tipo temática.

Resultados Discussão

Nesta análise, aprofundamos nossa compreensão sobre o fenômeno do impostor, um conceito cunhado por Pauline Clance e Suzanne Imes em 1978, que descreve uma experiência interna de falsificações intelectuais. O estudo revelou que pessoas que vivenciam essa condição enfrentam intensos sentimentos de fraude em relação ao seu intelecto ou desempenho profissional, mesmo diante de realizações comprovadas e legítimas. Na medicina, onde as expectativas pessoais são altas e o perfeccionismo é prevalente, o impostorismo é comum e tem impactos indiretos na qualidade de vida dos estudantes. Diversos fatores contribuem para esse fenômeno, incluindo o próprio perfeccionismo, o medo do fracasso e a autocrítica exacerbada. Estudos também destacaram taxas mais elevadas de impostorismo entre as mulheres, revelando uma disparidade de gênero significativa nesse contexto. A integração de resultados quantitativos e qualitativos reforçou a percepção do impostorismo como uma endemia entre os estudantes de medicina. Essa condição cria uma atmosfera de insegurança e sentimentos de inadequação entre os acadêmicos, impedindo-os de reconhecer seu verdadeiro potencial e minando o desenvolvimento positivo de sua autoestima. Consequentemente, os estudantes podem se ver inibidos em seu crescimento pessoal e profissional, prejudicando não apenas seu desempenho acadêmico, mas também sua saúde mental e bem-estar geral.

Conclusões

A literatura nacional aborda de forma incipiente como o ambiente educacional influencia a graduação em saúde, destacando o "fenômeno impostor" como um fator altamente prejudicial à qualidade de vida durante a formação, causando sentimentos de esgotamento ou problemas mentais de saúde. Portanto, é crucial desenvolver estratégias para criar um ambiente educacional mais saudável, auxiliando os estudantes de medicina a concluir a graduação com uma melhor qualidade de vida e preparo para a carreira profissional. Em suma, a análise abrangente desse fenômeno ressalta a necessidade de abordagens eficazes para lidar com o impostorismo entre os estudantes de medicina, promovendo um ambiente de apoio e compreensão que permita o reconhecimento e a valorização das conquistas individuais.

REGIME ACADÊMICO ESPECIAL PARA PERMANÊNCIA: ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA EVITAR EVASÃO E QUALIFICAR A PERMANÊNCIA DIANTE DE VULNERABILIDADES

MARIA DAS GRAÇAS SANTOS RIBEIRO¹
CAROLINE STUMPF BUAES¹
UBIRATAN BRUM DE CASTRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Acolhimento; permanência; evasão escolar; vulnerabilidade; currículo

Área: EIXO I – Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Em 2023 a Universidade aprovou uma resolução inédita sobre regime acadêmico especial para permanência – RAEP, para implantação no primeiro semestre de 2024. O RAEP tem por objetivo favorecer o prosseguimento e permanência qualificada na trajetória de formação de estudantes em situações específicas que necessitam de suporte. Ele permite a flexibilização de regras acadêmicas e a adaptação de estratégias e recursos pedagógicos, segundo as possibilidades operacionais e educativas da Universidade.

Objetivos

Apresentar a proposta da Universidade para um regime acadêmico que prevê flexibilizações no percurso estudantil diante de situações de vulnerabilidades dos estudantes.

Relato de experiência

Trata-se de uma mudança de cultura institucional, estabelecendo um momento histórico em que a Universidade assume o compromisso de contribuir para a permanência qualificada de grupos compreendidos como vulneráveis e que apresentam necessidade de organização do processo de ensino-aprendizagem em ritmos específicos. O RAEP se propõe a encontrar alternativas diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes, sem perder a qualidade e envolvimento com a formação. Mediante apresentação de documentação pertinente, ele poderá ser concedido aos estudantes, por um semestre ou durante todo o curso, que estejam nas seguintes condições: doença crônica ou prolongada; deficiências; sofrimento mental; gestação; guarda e companhia de filhos com menos de quatro anos; responsabilidade legal por cuidados a pessoas doentes ou com deficiências com demanda de cuidado prolongado; ou outras situações análogas consideradas pertinentes. Os estudantes em RAEP terão mudanças acadêmicas como: tempo máximo de integralização será estendido; regras de desligamento serão flexibilizadas; a primeira ocorrência automática de desligamento por desempenho acadêmico insuficiente terá reinclusão administrativa automática. O estudante poderá contar com possibilidades de mudanças como: plano de estudos prevendo matrícula abaixo do limite mínimo de créditos previsto no percurso curricular; flexibilização dos critérios de matrícula; adaptações de estratégias didático-pedagógicas e ritos simplificados para trancamento total ou parcial.

Reflexão sobre a experiência

O curso médico, com suas características singulares, elevada carga horária e desafios para os discentes, traz recorrentemente impactos para a vida estudantil diante de situações de vulnerabilidades que o estudante vivencia, impedindo a condução do curso no ritmo padrão e gerando perdas importantes no percurso acadêmico com trancamentos de matrícula, reprovações e até desligamento. O RAEP exibe carácter preventivo, favorecendo o prosseguimento dos estudos e a permanência qualificada. Possibilitará preservar a permanência do estudante que apresenta condições de frequentar as aulas em outro ritmo. A possibilidade de solicitação se inicia em abril/24 e a expectativa é de que os estudantes de medicina que se encontram em situações que necessitam de um ritmo diferenciado de estudos possam se beneficiar com essa flexibilização.

Conclusões ou recomendações

O RAEP é uma mensagem de acolhimento aos estudantes para que não evadam ou abandonem e, assim, possam vir a concluir seu curso de graduação de forma planejada, consonante ao ritmo possível de estudos, de acordo com suas condições de saúde e/ou responsabilidades familiares, sem deixar de atender à proposta formativa do curso.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO ESTÍMULO PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E EMPÁTICO FRENTE AS ENTEROPARASIToses

JESSYCA NOGUEIRA ALVARENGA¹
PAULO VITOR VICENTE ROSADO¹
ODAIAS PEREIRA DE ALMEIDA FILHO¹
LAINY LEINY DE LIMA²

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ
2 UNIVERSIDADE PARANAENSE - UMUARAMA - UNIPAR - PR

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Empatia; Desenvolvimento acadêmico.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A Iniciação Científica (IC) visa enfrentar os estigmas associados às populações vulneráveis, destacando a urgência de um tratamento mais humano e empático na saúde. Ressalta a importância das políticas públicas e dos profissionais de saúde em reconhecer e agir diante das adversidades enfrentadas por essas populações, como condições precárias de vida e de acesso limitado aos serviços de saúde qualificados. Dessa forma, enfatiza a relevância da pesquisa acadêmica como meio de aproximar os discentes da realidade social.

Objetivos

Descrever um relato de experiência de um projeto de pesquisa PIBIC, de modo a evidenciar os anseios de empatia e de um olhar humanizado acerca das populações vulneráveis que são acometidas por doenças negligenciadas, como as enteroparasitoses. Além de demonstrar a importância do PIBIC relacionado ao incentivo da autonomia e da construção ativa do conhecimento para que o acadêmico possa propagar informações sobre doenças e agravos, com o fito de veicular a prevenção e a promoção da saúde.

Relato de experiência

Destaca-se a relevância da pesquisa na promoção de um olhar empático e humanizado para compreender a realidade social, melhorar a inclusão e o acesso digno aos serviços de saúde. Identificou-se uma lacuna significativa de estudos sobre a disseminação de doenças infectocontagiosas, especialmente em populações vulneráveis. Focando no caso das enteroparasitoses, no município de Corumbá/ Mato Grosso do Sul, notou-se a escassez de dados sobre a prevalência dessas doenças, sugerindo que a subnotificação e a negligência contribuem para diagnósticos e tratamentos ineficazes. A experiência reforçou a importância de centralizar o paciente no processo de tratamento, considerando os aspectos psicossociais para um cuidado integral, enfatizado pela empatia e pelo tratamento humanizado. Dessa forma, tal desenvolvimento de percepção ressalta a importância da experiência do aprender e do agir e deixa o discente mais engajado à vida acadêmica e à sociedade.

Reflexão sobre a experiência

A pesquisa do PIBIC aprofundou a compreensão sobre a relevância da empatia e do atendimento humanizado, na saúde, considerando os determinantes sociais e as particularidades de cada região e de cada cultura. Focando em enteroparasitoses, doenças negligenciadas que afetam populações com recursos limitados, o estudo enfrentou desafios como a desatualização de dados, a falta de informações sobre internações, e a escassez de pesquisas acerca do tema, dificultando a identificação das parasitoses mais prevalentes. Observou-se que a vulnerabilidade social aumenta o risco de contato com parasitos, sendo o saneamento básico e a higiene fatores críticos. Além dos insights sobre a saúde, a pesquisa contribuiu para o desenvolvimento acadêmico do discente pesquisador, melhorando habilidades como organização e planejamento, com o fito de desenvolver ações inovadoras que corroborem com a saúde dessa população.

Conclusões ou recomendações

A pesquisa sublinha a necessidade de registrar problemas de saúde para rastrear riscos de doenças evitáveis e destaca a importância de avaliar o contexto do paciente para diagnósticos mais completos. Logo, defende acesso igualitário aos serviços de saúde e melhorias para grupos vulneráveis, enfatizando que requer esforço conjunto da academia, da sociedade e dos cidadãos, visando ao protagonismo do paciente e o fortalecimento da relação paciente-profissional de saúde- sociedade, de forma empática e humanizada.

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA INVERTIDA EM UMA UNIVERSIDADE LOCALIZADA NO NORDESTE BRASILEIRO

WILLYAN DOUGLAS DE MELO FELIX¹
DULCINETE VALÉRIA DE ALBUQUERQUE FERREIRA¹
GABRIELLY LEITE MATTOS¹
CLÉCIO DA SILVA OLIVEIRA²
RENATA TELES DE OLIVEIRA FERRAZ¹
JULIANA GONÇALVES¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Palavras-chave: METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO; ESTUDANTES DE MEDICINA; AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O método tradicional de aprendizagem constitui-se em um modelo em que o professor é protagonista e o aluno é o ouvinte na sala de aula. Nos dias atuais, vem-se crescendo um novo modelo de metodologia de ensino-aprendizagem em que o aluno é o protagonista, em que antes da aula ministrada, esses alunos precisam estudar previamente por meio de material audiovisual e escrito. Atrelado a isso, nas aulas presenciais esses alunos transmitem o assunto estudado através de debates, experimentos, apresentações orais e discussões de caso clínico.

Objetivos

Descrever através de um relato de experiência as percepções do ensino no modelo de sala de aula invertida em uma universidade localizada no nordeste brasileiro.

Relato de experiência

Esse trabalho foi realizado por estudantes de medicina que cursam o terceiro período da graduação. Os discentes relatam que o modelo de sala invertida é implementado desde o primeiro período da graduação, em que eles são estimulados a criar o senso crítico a partir de estudos individuais prévios com vídeo aula, ou através de livros impressos, para posteriormente serem discutidos em sala de aula. Os alunos relatam também que além desses aparatos, precisam estudar para uma prova que é realizada antes e depois das aulas, e que esse teste compõem a formação das notas da matéria que é ministrada (avaliação formativa). Além disso, os discentes relatam também que esse modelo de aprendizagem é uma construção contínua, na qual no início é difícil adaptar-se, mas após os encontros semanais a metodologia torna-se mais fácil.

Reflexão sobre a experiência

Nesse contexto, é perceptível que os estudantes avaliam bem o modelo de sala de aula invertida, além disso o método ajuda os estudantes na avaliação cognitiva, além de estimular o estudo em grupo. Esse modelo de ensino trouxe não só um crescimento no desenvolvimento acadêmico individual, mas também na construção de senso clínico coletivo.

Conclusões ou recomendações

Os estudantes consideram o modelo de sala de aula invertida como metodologia eficaz e constante, em que o conhecimento é sedimentado e construído. Além disso, os estudantes fazem uma construção de aprendizagem coletiva, desmistificando o modelo de ensino individual.

ACESSIBILIDADE AO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA E/OU ANALFABETISMO AO RECEITUÁRIO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAISSA ROSA DOS SANTOS¹

ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES¹

THASSIANE VIEIRA PAVÃO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Equidade na Saúde; Acessibilidade aos Serviços de Saúde; Deficiência.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Durante visitas dos Acadêmicos de Medicina de uma Universidade Serrana do Rio de Janeiro nas Unidades de Saúde da Cidade de Teresópolis, especificamente a Unidade de Saúde 24hrs Dr. el Abdallah Haje Atue Nemésio e no Posto de Saúde Fonte Santa, observou-se a dificuldade de Pacientes e Profissionais de Saúde na interpretação e identificação de medicamentos e procedimentos nas Prescrições Médicas por ilegitimidade da letra do profissional e sem a acessibilidade/adaptação para pessoas Analfabetas, com Deficiência e onde no município tem cerca de 6.480 pessoas analfabetas. No Brasil existem 11 milhões de pessoas analfabetas, 16,6% da população, cerca de 67,6% são Pessoas Com Deficiência e Necessidade Especial estando na situação onde não sabem ler e escrever, assim dificultando o entendimento da Prescrição Médica, nesta ocasião é sugerido a Adaptação da Prescrição Médica. Nesse sentido, as Adaptações nas Prescrições Médicas e a Implementação de Prescrições Impressas acarretará a diminuição dos casos de Intoxicação Medicamentosa, Erros no Uso, Efeitos Colaterais e Erros na Administração. Assim adaptando a receita de modo que o paciente e Profissionais de Saúde entendam e ministrem medicamentos de modo correto e seguro.

Objetivos

Adaptação para a aceitabilidade e acessibilidade na área da Saúde para Pacientes Analfabetos, com Deficiência e Necessidade Especial, dando autonomia, autoconfiança e entendimento através da mudança na Prescrição Médica. A Acessibilidade vem da Adaptação em receita digitada (impressa) e/ou com: Gráficos (Desenhos), Figuras Adesivas, Divisórias Semanais e Auxílio da Tecnologia dando Autonomia, Autoconfiança e Desenvolvimento interpessoal ao Deficiente. Fazendo assim casos de recusa da compra de medicamentos nas farmácias, intoxicação medicamentosa, erros na compra de remédios e efeitos contrários, reduzirem radicalmente neste público alvo.

Relato de experiência

Durante a convivência entre os Moradores/Pacientes tivemos relatos de dificuldades de interpretação e identificação de medicamentos no Receituário médico. Não tendo Adaptações acessíveis ao público alvo deste trabalho, como Brailles, desenhos, descrição detalhada dos horários dos medicamentos e letras legíveis a leitura.

Reflexão sobre a experiência

A Legibilidade e Adaptação de uma Receita é um dever de todo Médico e Profissional de Saúde, inserindo um Novo Modo se Prescrição Médica, Revolucionário e acessível, que promove a inclusão de Pessoas com Deficiência e Necessidade na Área da Saúde. Assim ocasionando uma Relação Forte entre Médico-Paciente.

Conclusões ou recomendações

A inclusão adaptada de comunicação no Receituário Médico resulta no bem-estar, entendimento e desenvolvimento do Deficiente, onde o indivíduo tem o total direito de ter a sua adaptação para que possibilite a comunicação adequada e produtiva entre Médicos e Profissionais de Saúde, onde a comunicação pode ser através de: linguagens (LIBRAS). Utilização de Textos, Braille, o Sistema de Sinalização ou de Comunicação Tátil, Caracteres Ampliados, Dispositivos Multimídia, assim como a Linguagem Simples (Escritura e Oral), os Sistemas Auditivos e os meios de Voz Digital e os modos, meios e formatos Aumentativos e Alternativos de Comunicação, incluindo as Tecnologias da Informação e das Comunicações. Assim, o Médico terá a relação Médico-Paciente com mais senso humano. Tendo entendimento de como se deve agir em caso a caso, sempre com sensibilidade e foco no bem estar de ambas as partes.

A EXTENSÃO COMO CATALISADOR PARA A MUDANÇA DO APRENDER A APRENDER E O PERTENCER DO CUIDADO

VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Cuidado; Educação Médica; Atenção Básica; Extensão

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A necessidade de revisitar e reinventar as práticas pedagógicas no âmbito da educação médica tem sido amplamente discutida, tendo em vista as rápidas transformações no cenário da saúde global. Dentro deste contexto, a extensão universitária emerge como um pilar fundamental na construção de uma formação médica mais humana, interdisciplinar e conectada com as reais necessidades da sociedade. Este relato de experiência explora a implementação de projetos de extensão em uma instituição de ensino superior, destacando como estas atividades extracurriculares se tornaram um mecanismo vital para fomentar a capacidade crítica, reflexiva e autônoma dos estudantes, indo além do tradicional aprender a aprender, para abraçar uma cultura do pertencimento e cuidado ativo com a comunidade.

Objetivos

Busca relatar a experiência vivida capaz de analisar os impactos da extensão na formação médica, especificamente na promoção de um aprendizado mais significativo, autodirigido e centrado no paciente.

Relato de experiência

No decorrer do último ano, a instituição implementou uma série de projetos de extensão envolvendo estudantes de medicina, preceptores, professores e comunidades locais, focados em áreas como educação em saúde, prevenção de doenças e promoção do bem-estar. Essa iniciativa permitiu que os estudantes desenvolvessem e executassem campanhas de conscientização, além de oferecerem serviços básicos de saúde em bairros em vulnerabilidade. Esta experiência proporcionou aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, enfrentando desafios logísticos, culturais e socioeconômicos, além de promover uma interação rica e significativa com a comunidade, estabelecendo uma ponte entre a teoria e a prática médica. Os feedbacks coletados dos participantes revelam um profundo impacto tanto no desenvolvimento pessoal quanto profissional dos estudantes. Muitos relataram uma maior compreensão dos determinantes sociais da saúde, bem como um aprimoramento em suas habilidades de comunicação e empatia. Além disso, a experiência de trabalho em equipe interdisciplinar e o contato direto com a realidade dos pacientes fortaleceram seu compromisso com uma medicina mais inclusiva e centrada no ser humano.

Reflexão sobre a experiência

A imersão dos estudantes em contextos reais através de projetos de extensão demonstrou ser uma estratégia pedagógica de valor inestimável, ampliando sua visão sobre o papel do médico na sociedade e instigando uma reflexão crítica sobre o sistema de saúde atual. Esta abordagem educacional não só equipou os futuros médicos com habilidades técnicas e competências relacionadas ao cuidado humanizado, mas também incitou uma mudança de paradigma, onde o aprender a aprender se funde com o pertencer ao cuidado, ressaltando a indissociabilidade entre a formação acadêmica e a responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações

A concepção por meio do aprender e pertencer pela extensão, demonstram ser catalisadores para a transformação educacional na medicina, promovendo uma aprendizagem significativa e relevante que transcende os limites do currículo formal. Ao integrar estudantes no coração das comunidades, não apenas se fortalece sua competência clínica e sensibilidade social, mas também se cultiva um senso de pertencimento e propósito no cuidado ao outro.

APRENDIZADO DINÂMICO: DESMISTIFICANDO O CLIMATÉRIO COM ATIVIDADES INTERATIVAS NA ACADEMIA DA CIDADE.

JULIA BEATRIZ OLIVEIRA ALVES¹
THALITA FERNANDES PAIS COURA¹
MARIA ALICE SOUZA VIEIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Educação em Saúde; Climatério; Menopausa; Saúde da mulher; Vulnerabilidade Social

Área: EIXO I – Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O climatério é o processo de intensas mudanças físicas e mentais na vida da mulher, colocando-as frente a dificuldades na manutenção de uma boa qualidade de vida. Nesse sentido, esse processo, que inclui a menopausa, pode ser ainda mais desafiador em um contexto de vulnerabilidade social, como é enfrentado por moradores da periferia. Dessa forma, diante da significativa incidência de sinais e sintomas relacionados ao climatério e seus impactos na saúde das mulheres, torna-se relevante promover educação em saúde abordando os principais aspectos desse processo, incluindo medidas de tratamento farmacológico e não farmacológico no sentido de melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

Objetivos

Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre climatério e menopausa e suas implicações físicas, sociais e psicológicas para mulheres usuárias de em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no município de Belo Horizonte.

Relato de experiência

Foi executada uma ação na qual a abordagem empregada foi baseada no autor Lev Semionovitch Vigotski, o qual propunha projetos lúdicos que possibilitaram a maior elaboração do conhecimento, devido à capacidade de interação entre os participantes e à ampliação das possibilidades de socialização. A partir disso, foi elaborado um jogo interativo, que possuía como dinâmica de lançar uma bola para um participante, seguido de uma pergunta relacionada ao climatério e a menopausa. A pessoa com a bola tentaria responder, caso não soubesse, passaria para outra pessoa da roda. Depois, o discente interferia e explicaria a resposta, para a fixação do conhecimento. As perguntas envolviam uma variedade de tópicos relacionados a essas temáticas, explorando os mitos e verdades sobre esses processos fisiológicos.

Reflexão sobre a experiência

Aproximadamente 45 pessoas, entre mulheres adultas e idosas, participaram ativamente da ação promovida no CRAS, evidenciando uma aceitação integral, tanto por parte dos participantes, quanto dos profissionais envolvidos. Além das discussões programadas, o grupo engajou-se em compartilhar experiências pessoais relacionadas aos mitos e às verdades que circundam a temática da menopausa e o climatério. A interação foi marcada não apenas pela absorção do conteúdo apresentado, mas também pelo compromisso em orientar os usuários sobre o funcionamento da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando assim o impacto positivo da ação.

Conclusões ou recomendações

A dinâmica proporcionou a apresentação de informações abrangentes sobre a menopausa e o climatério, permitindo esclarecer dúvidas relacionadas a essa fase, incluindo orientações sobre o manejo de sintomas e cuidados farmacológicos e não farmacológicos, além do conhecimento do próprio corpo. Essa abordagem demonstra a importância da educação em saúde e da utilização de estratégias lúdicas a fim de transmitir o conhecimento para o público alvo em contexto de vulnerabilidade social.

O PAPEL TRANSFORMADOR DA MONITORIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

KAUANY AMARAL LIMA¹

GIOVANNA BEATRIZ VILELA SAMPAIO¹

JOSE ADELSON ALVES DO NASCIMENTO JUNIOR¹

1 Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns - Afya

Palavras-chave: Monitoria, Graduação, Medicina

Área: EIXO I – Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A monitoria acadêmica é essencial no contexto universitário, especialmente em disciplinas de medicina, onde sua relevância transcende a mera obtenção de certificados para residência médica. Ela desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual do monitor, aprimora habilidades de ensino, oferece suporte significativo aos estudantes assistidos e enriquece as interações entre monitores e professores através do compartilhamento de conhecimentos.

Objetivos

Relatar a Importância da Monitoria na Graduação Médica Relatar o Envolvimento Estudantil e Desenvolvimento Pedagógico.

Relato de experiência

O trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a monitoria na disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados I (SOI I), do primeiro período de medicina no primeiro semestre do ano de 2023. Essa matéria aborda a morfologia e funcionalidade do corpo humano em seu estado saudável. Durante as aulas semanais, o monitor desempenha o papel simultâneo de auxiliar para o professor e para os estudantes, tendo como objetivo facilitar o aprendizado dos discentes através da explicação de conceitos, preparação e condução de atividades práticas, incluindo a análise microscópica, interpretação de imagens, técnicas de laboratório, conhecimento teórico aplicado, ética e segurança no laboratório. Além disso, ele supervisiona e avalia o progresso dos estudantes, contribui para o desenvolvimento de suas habilidades analíticas, colabora na melhoria dos materiais didáticos e ministra momentos extracurriculares de revisão.

Reflexão sobre a experiência

A experiência da monitoria no ensino superior é uma jornada enriquecedora e complexa que envolve não apenas o domínio acadêmico, mas também um profundo comprometimento com o desenvolvimento pessoal e pedagógico do monitor. Como estudante, o monitor busca aprimorar seu conhecimento em uma disciplina específica, participando ativamente em tarefas de ensino, pesquisa e serviços de extensão à comunidade. O envolvimento direto com os alunos, consegue estabelecer uma relação interpessoal sólida, que reduz barreiras e facilita a troca de conhecimentos. Os alunos, sentindo-se mais confortáveis, buscam frequentemente a ajuda do monitor para esclarecer dúvidas e superar desafios acadêmicos, o que mostra como a proximidade e acessibilidade do monitor são cruciais para um desenvolvimento harmonioso e eficaz das atividades acadêmicas. A experiência mostrou que, enquanto os professores intermediam o conhecimento, o papel do monitor é vital para estimular e resgatar o potencial de cada aluno, tornando-os protagonistas de sua própria jornada acadêmica. Além de contribuir para o aprendizado dos alunos, a monitoria desafia o monitor a desenvolver uma metodologia de ensino própria e uma postura crítica sobre a prática docente. Integrar teoria e prática permite reconhecer as limitações e habilidades vivenciadas, como também trabalhar continuamente em seu aprimoramento. A responsabilização pelas necessidades que surgiam, transformam teorias em práticas pedagógicas que incentivam os alunos a se envolverem mais ativamente no processo de aprendizado.

Conclusões ou recomendações

A prática da monitoria provou ser um campo fértil para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, desenvolvimento de estratégias de ensino inovadoras e para a formação de um profissional íntegro e consciente de suas responsabilidades sociais e educacionais.

PRESIDÊNCIA DE UMA LIGA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

KAUANA VERGINIA PREVITAL¹
NATHÁLIA JORDÃO PENITENTE¹
GIULIANA SAURIN SANFELICE ANDRÉ¹
FERNANDA A NOVELLI SANFELICE¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Humanização.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Ligas Acadêmicas surgiram nos cursos de medicina brasileiros no início do século XX. Na contemporaneidade, pautam-se no tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão, e tem por fim o aprofundamento do tema de maneira extracurricular. A mudança do perfil da população brasileira culminou em envelhecimento populacional e maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis, o que torna a atenção básica um cenário de grande atuação do médico generalista. A liga de atenção primária e educação em saúde extrapola os limites da medicina da família e visa aprimorar a formação do médico generalista, trazendo temas que ajudam na construção da consciência profissional valorizando a humanização nos atendimentos, considerando que o médico não atua sem o poder público e sem entender o contexto social, além de reforçar, de maneira teórica e prática, os princípios e diretrizes do SUS.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicas de medicina na presidência de uma liga de atenção primária e educação em saúde.

Relato de experiência

Buscou-se desenvolver com maestria o tripé ensino, por meio da organização de palestras presenciais e online (algumas, inclusive, buscando o intercâmbio com outras ligas entre instituições); da pesquisa, por meio da realização de relatos de experiência e elaboração de um livro sobre as principais doenças e serviços da Atenção Primária e da extensão, por meio de ações extensionistas presenciais com a população para aferição de pressão e mensuração de glicemia e elaboração de vídeos voltados especificamente para a promoção da saúde e prevenção de doenças para adolescentes. Além disso, buscou-se a discussão de temáticas de cunho social, tais como a atenção à população em situação de vulnerabilidade, como em situação de rua e populações ribeirinhas, que foram importantes para o entendimento de realidades, que, por vezes, são distantes do contexto social acadêmico de medicina, tendo em vista que o curso ainda é bastante elitizado. Nesta gestão, a liga também se filiou à Associação Brasileira de Ligas de Saúde da Família (ALASF), possibilitando a conexão com outros alunos que têm interesse na mesma temática, gerando fortalecimento e união.

Reflexão sobre a experiência

Diante da nova realidade observada no perfil populacional brasileiro, trazer à tona temas afins da atenção primária para um grupo de alunos de medicina foi uma experiência salutar. Posições de liderança, como a de estar à frente da presidência de uma liga, faz-se importante para o protagonismo e desenvoltura de habilidades que extrapolam a conteudista e que serão necessárias para o exercício da profissão do médico, tais como, a de comunicação, gerenciamento de tarefas e tomada de decisão.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a liga estimulou a interdisciplinaridade, a produção intelectual, o aprofundamento de temas, o desenvolvimento de atividades extensionistas, a desenvoltura de habilidades que extrapolam o conteudista. As temáticas desenvolvidas fortaleceram a formação médica ética, generalista e humanizada, tais como pressupõe as Diretrizes Curriculares Nacionais. Sugere-se que haja uma uniformização dos critérios das ligas acadêmicas por meio de diretrizes nacionais para maior fortalecimento e organização, ainda que se perca um pouco da autonomia discente.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS NA GRADUAÇÃO E SUA RELAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO MÉDICA

THALES WINANDES DOS SANTOS NEVES¹
GABRIEL SOUZA CAMPOS¹
MARINA GERLIN COLATTO¹
LUCAS DE BRITO COSTA²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA - UNIFAA
2 UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - SP - UNISA

Palavras-chave: Educação médica; medicina; currículo.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Atividades Profissionais Confiáveis (APCs) são unidades de prática profissional que podem ser confiadas a alunos de graduação e de pós-graduação médica, caso apresentem as competências necessárias para executá-las sem obrigatoriamente estarem sob supervisão integral de um preceptor. Essas atividades abrangem aspectos como educação, ética, certificação e atualização profissional e buscam desenvolver no estudante habilidades complementares, como liderança e autoconfiança. Países como Estados Unidos, Canadá e Holanda estão aderindo as APCs em seus currículos médicos baseados em competências (CMBC), pois entendem que a formação em saúde requer confiança e autonomia. Portanto, é necessário destacar as APCs como uma das soluções promissoras no aprendizado médico, sendo de aplicação factível na reformulação da educação médica brasileira, uma vez que incentivar o estudante a ser independente é uma forma de trabalhar como uma educação ativa.

Objetivos

Descrever a importância e aplicabilidade das APCs na elaboração e do Currículo Médico do estudante brasileiro.

Métodos

Trata-se de uma Revisão Narrativa acerca de "Atividades Profissionais Confiáveis", a qual teve como pergunta norteadora "As atividades profissionais confiáveis devem ser incentivadas durante a formação médica? A pesquisa foi realizada a partir do levantamento bibliográfico de artigos disponíveis em revistas indexadas no SciELO, PubMed e BVS. Foram utilizados os seguintes descritores "Atividades Profissionais Confiáveis", "currículo", "educação médica", "Creation of Entrustable Professional Activities" e "curriculum", combinado com o operador booleano "AND". Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos gratuitos como tema principal as APCs, escritos nos idiomas português ou inglês. Foram excluídos os artigos publicados há mais de 10 anos. Durante a elaboração do estudo, foram encontrados 25 artigos que atendiam à pergunta base e, quando aplicados os critérios pré estabelecidos, 16 artigos foram selecionados.

Resultados Discussão

Considerando os desafios crescentes encontrados durante a formação médica e complexibilidade presente no sistema de trabalho e cuidado em saúde, há uma grande necessidade de mudança nos padrões educacionais atuais, visando melhor preparar os futuros trabalhadores da área médica para diferentes cenários vigentes. Diante disso, após análise dos dados bibliográficos, todos os artigos estudados indicam que quando as APCs são aplicadas no currículo médico, geram notável progressão no desenvolvimento dos estudantes, e os tornam mais habilitados em realizar os deveres médicos à medida que há transferência de responsabilidade aos mesmos. A educação baseada em competências possui como pilar a aprendizagem de forma mais objetiva e sólida, o que possibilita a formação de profissionais mais preparados para a rotina clínica, além de ser configurada como uma forma de melhorar o sistema de assistência médica nacional.

Conclusões

Após verificação dos dados por meio da análise de literatura, foi possível confirmar que as APCs facilitam o aprendizado, além de operarem como mecanismo de aprimoramento das habilidades e atitudes profissionais, atuando de forma inovadora na formação profissional. Sendo assim, espera-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais deem a devida atenção a essa forma de aprendizagem e estimulem sua adoção como método de aprendizagem pelas Instituições Superiores. Dessa forma, baseado no estímulo e na confiança, os estudantes poderão se desenvolver em sua totalidade.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE ATENDIMENTO COMO METODOLOGIA ATIVA E CENÁRIO DE PRÁTICA NO ENSINO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
GUSTAVO CORDEIRO DE SOUZA¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Aprendizagem Prática; Educação Médica, Cenários de Aprendizagem

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A simulação realística emerge como uma metodologia ativa crucial na transformação do estudante observador para um participante ativo no processo de aprendizado. Esta técnica é particularmente valiosa em cenários de prática em situações pré-hospitalar, onde os estudantes são imersos em situações de emergência. Tais simulações não apenas fortalecem habilidades clínicas e de gestão de crises, mas também preparam os estudantes no enfrentamento com competência e confiança os desafios reais que encontrarão em sua prática profissional.

Objetivos

Relatar a experiência vivida por acadêmicos de medicina durante a realização de uma simulação realística de um acidente e sua importância para a formação médica.

Relato de experiência

Através da simulação os estudantes do primeiro período do curso de medicina são colocados diante de um cenário dramático de acidente automobilístico, onde seus colegas do segundo período atuam como vítimas. A complexidade das simulações varia significativamente, abrangendo desde lesões superficiais até casos extremos de amputações e vítimas presas em ferragens. Essa metodologia ativa obriga os estudantes aplicar seus conhecimentos iniciais em atendimento pré-hospitalar em um ambiente controlado, mas intenso. O processo é integralmente filmado, permitindo uma análise detalhada de erros e acertos em etapas posteriores do curso. Além disso, a experiência conta com a participação de profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e do Corpo de Bombeiros, que avaliam a performance dos estudantes e demonstram as técnicas adequadas após a simulação. Esta abordagem não só solidifica conhecimentos teóricos e práticos, mas também prepara os estudantes para responder efetivamente a emergências reais, reforçando a importância da simulação como uma ferramenta pedagógica no ensino médico.

Reflexão sobre a experiência

Esta metodologia ativa testa a capacidade dos alunos de aplicar conhecimentos clínicos sob pressão, enfatizando a importância do trabalho em equipe e das habilidades comunicativas na gestão de situações críticas. Essa abordagem compreensiva não só prepara os estudantes para a prática médica real, mas também fortalece suas habilidades de liderança, decisão e comunicação, componentes essenciais para o sucesso no campo da medicina.

Conclusões ou recomendações

Esta abordagem engaja os estudantes em um aprendizado prático que aprimora a tomada rápida de decisões e a capacidade de trabalhar em equipe, fomentando a empatia, alinhando-se com as competências descritas nas DCN. Portanto, a simulação oferece uma preparação robusta e realista, equipando os estudantes com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios dinâmicos e críticos.

O MAPA CONCEITUAL COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES COMPROMETIDOS COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

TABATA ISABELY SOUZA NEVES¹
EMILY DE SOUZA FERREIRA¹
VITÓRIA KAROLINE RODRIGUES MOLICA¹
MICHELE DUARTE PEREIRA¹
ANA LUIZA PAES MINGOTE¹
ROSÂNGELA MINARDI MITRE COTTA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - MG - UFV

Palavras-chave: Aprendizado Ativo; Educação Baseada em Competências; Métodos de Ensino; Políticas de Saúde.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O Mapa Conceitual (MC), é um método ativo de ensino e aprendizagem. No contexto da aprendizagem por competência, tem como ênfase a dimensão do conhecimento. O referencial teórico que fundamenta o MC é a Teoria da Aprendizagem Significativa, cujo principal objetivo é organizar e sistematizar o conhecimento, visando a maior compreensão e assimilação dos conteúdos. No Brasil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), é função das universidades, formar os profissionais de saúde para atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS). Destarte, destaca-se o papel estratégico do MC, no processo de ensino e aprendizagem das políticas de saúde de forma ativa, participativa e crítica-reflexiva, visando a compreensão do processo de construção e implementação do SUS.

Objetivos

Apresentar o uso do MC como método ativo no estudo, entendimento e comprometimento dos estudantes das profissões de saúde, sobre a importância do SUS enquanto política de saúde universal, equitativa e integral, com destaque aos pilares da educação da UNESCO de Delors, a saber: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser e aprender a conviver.

Métodos

Pesquisa qualitativa realizada nos anos 2020 e 2021 com 92 estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição que cursaram a disciplina Políticas de Saúde de uma universidade pública do Brasil, tendo como instrumento de coleta de dados a análise documental dos MC. Esses alunos foram divididos em pequenos grupos, totalizando 18 MC. As orientações dos métodos ativos, enfatizam a importância dos trabalhos em grupos precedido de atividades de estudos individuais. Por isso, primeiramente cada estudante estudava os conteúdos de cada módulo acadêmico, e por meio da Aula Invertida, elaboravam uma síntese e elencavam os conceitos-chave, preparando-se assim, para a construção do MC em equipes. Ao final de cada semestre letivo, cada equipe construiu seu respectivo MC (um por equipe), de todo o conteúdo da disciplina de Políticas de Saúde. Para as análises, tomou-se como pressupostos os pilares da educação da UNESCO.

Resultados Discussão

Referente aos pilares de educação de Delors, da análise dos 18 MC construídos pelos 92 estudantes divididos em 18 equipes, sobre o aprender a conhecer, as principais competências desenvolvidas foram a melhoria do aprendizado, a ampliação do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo dos estudantes; no que se refere ao pilar aprender a fazer, destacam-se as competências do desenvolvimento do pensamento crítico, da melhoria do planejamento e da gestão do tempo, da criatividade e do estímulo à argumentação; quanto ao pilar aprender a ser, os estudantes salientaram que com a construção do MC foram capazes de desenvolver a escuta ativa, o pensamento crítico e reflexivo e a autonomia; no pilar do aprender a conviver, as competências que foram evidenciadas referem-se à comunicação interpessoal, o trabalho em equipe, a empatia e o respeito às diferenças e individualidades.

Conclusões

com o processo de construção dos MC, os estudantes de forma ativa e crítica-reflexiva, puderam compreender gradativamente seus papéis como sujeitos políticos, cujas práxis são fundamentais para a concretização de uma política de saúde universal e equitativa.

ASPECTOS PROMISSORES E CONTRAPRODUENTES DA TERRITORIALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO INGRESSO EM MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DA BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚLIO CESAR SANTOS ANTOINE¹
VICTOR SOARES NEVES SCARPAT GIACOMINI¹
DIJALMA MACHADO DE FREITAS¹
LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹
PETRUS PINHEIRO LAURENTINO¹
REBECA DA LUZ VITÓRIA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Territorialização da Atenção Primária

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que normatizam os cursos de Medicina estabelecem como perfil de formação um médico generalista, crítico, humanista e reflexivo, capaz de atuar em diferentes instâncias de atenção à saúde. Para tal, os cursos de medicina devem direcionar o ensino com o objetivo de atender as necessidades da população local e regional, levando em conta o contexto social desta.

Objetivos

Relatar a experiência de graduandos do 1º semestre do curso de Medicina em contato com a territorialização, com a atenção primária à saúde, e os pontos negativos e positivos dessa interação.

Relato de experiência

No período entre julho e outubro de 2023, foram realizadas aulas práticas sobre Atenção Primária à Saúde nas áreas atendidas por uma Unidade de Saúde da Família (USF), as quais, por uma coincidência de datas, envolveram a territorialização. No início do mês de julho, os alunos foram direcionados ao bairro de atuação, com o objetivo de auxiliar as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) na tarefa da territorialização. Os alunos receberam orientações básicas sobre como entrevistar as famílias e como preencher as fichas de cadastro individual e domiciliar, e então foram divididos em grupos de 4, cada um acompanhado por uma agente e iniciaram o processo de cadastramento das famílias. Os alunos, ao realizarem as visitas domiciliares, explicaram às famílias a importância do cadastro para o acesso aos serviços da USF, assim contribuindo na conscientização da população.

Reflexão sobre a experiência

Ao auxiliarem as ACS, os alunos conseguiram ter um contato maior com a população, então compreendendo as mazelas que acometem aqueles moradores e suas dificuldades. Assim, os alunos conseguiram desenvolver várias habilidades como um tratamento mais humano com a população em geral e reflexão sobre as condições daqueles indivíduos. Assim, essa importante atividade serviu para promover a humanização desde cedo nos graduandos. Apesar de a capacitação ter sido rápida, os discentes foram capazes de conduzir os cadastros com sucesso, e no decorrer desse processo também conseguiram coletar dados sobre o bairro.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, essa experiência na territorialização foi transformadora para os estudantes e trouxe a importância da humanização no atendimento, tendo em vista que muitos deles, pela primeira vez, estiveram não apenas como usuários do SUS, mas sim como parte atuante do sistema, cadastrando esses moradores e fazendo parte de sua organização.

MOVIMENTAÇÕES E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICAS DE EGRESSOS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDICO

MILENA NUNES ALVES DE SOUSA BEZERRA¹
THUANY RODRIGUES DIAS¹
ELIANE RAIMUNDA DA NOBRIGA¹
MIGUEL AGUILA TOLEDO¹
CHARLENE DE OLIVEIRA PEREIRA¹
UMBERTO MARINHO DE LIMA JÚNIOR¹

1 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Egressos, Medicina, Fixação, Graduação.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As primeiras escolas de medicina brasileira foram criadas em 1808 permanecendo apenas três dessas instituições até a primeira década do século XX. Com o passar dos anos houve intensa expansão, alcançando a marca de 323 em 2018, demonstrando intensa interiorização dos cursos no Brasil. Entretanto, pouco se sabe sobre seus egressos.

Objetivos

Descrever a distribuição e as movimentações geográficas de egressos de uma instituição de ensino médico da Paraíba.

Métodos

Estudo documental e quantitativo, com busca ativa em bases de dados públicos e em sistema de gestão acadêmica de Instituição de Ensino Médico. A coleta contemplou 100% dos egressos do Curso de Medicina da instituição. Os dados foram analisados através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25. Utilizou-se testes descritivos de medidas de tendência central (média), medidas de dispersão (desvio padrão) e medidas de frequência relativa e absoluta. Além disso, utilizou-se testes inferenciais como o U de Mann-Whitney para comparação entre grupos e o teste Qui-quadrado de Pearson (2x2) para verificar prevalência e associação entre as variáveis. Foram realizados cálculos de tamanho de efeito (r). A significância estatística foi de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme CAAE 69769223.2.0000.5181.

Resultados Discussão

A maioria dos egressos eram mulheres (58,2%), com até 30 anos (76,4%) e solteiros (96%). O local prevalente de atuação dos médicos foi em instituições do Sistema Único de Saúde (SUS) (84,4%), na Atenção Primária à Saúde (APS) (68,2%) e no interior (85,8%). Houve prevalência de 64,0% de médicas atuantes na APS ($\chi^2(1) = 6,559$, $p < 0,01$), à medida que os médicos se mostraram prevalentes (56,1%) na Atenção Terciária ($\chi^2(1) = 7,861$, $p < 0,00$).

Conclusões

Os egressos se fixaram no interior e tem atuado, essencialmente, na Atenção Básica, garantido o preconizado pela legislação anterior do Mais Médicos.

PREZADOS DOCENTES, ESTAMOS ACOLHENDO ADEQUADAMENTE NOSSOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA? ALGUMAS MENSAGENS DISCENTES PARA NOSSA REFLEXÃO.

TACIANA DE FIGUEIREDO SOARES¹
CAROLINE STUMPF BUAES¹
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS RIBEIRO¹
MAYRA MOTA SOARES¹
VITOR ALVES DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Ações afirmativas; Acessibilidade e inclusão; PCD; Docente como agente de mudança; Permanência

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A Legislação Brasileira apoia a oferta e ampliação de vagas para estudantes com deficiência (ECD) nas instituições de ensino superior (IES)(Lei 13.409/2016). A nossa IES aplica essa diretriz desde 2018, e trabalha por um ambiente acolhedor e que sustente a permanência dos ECD na graduação. Por outro lado, a demanda gerada é crescente e pressiona os órgãos institucionais por uma resposta rápida para as barreiras à acessibilidade. Dessa forma, um projeto de extensão voltado para a acessibilidade e inclusão desenvolveu um instrumento de avaliação para ser preenchido pelos ECD com vistas à identificação de demandas, críticas e sugestões relacionados com a sua experiência no ambiente acadêmico.

Objetivos

Apresentar os resultados obtidos por um projeto de extensão com a aplicação de um instrumento de avaliação voltado para ECD de um curso de medicina como uma oportunidade para identificar demandas, críticas e sugestões quanto às condições de acolhimento, permanência e adaptação ao cenário acadêmico da nossa IES.

Relato de experiência

Um instrumento validado de avaliação na plataforma googleforms, com questões binárias e abertas, foi disponibilizado depois de ampla divulgação para acesso dos 76 ECD do curso de Medicina matriculados em 2023/1, e desses, 14(18,4%) responderam. Embora a metade tenha indicado a percepção de que a nossa IES trabalha para reduzir as dificuldades no percurso acadêmico, a grande maioria, 13 (92,3%), apontou, como resposta livre, dificuldades como "necessidade de adaptabilidade de mobiliário; a inflexibilidade de alguns docentes; a reduzida oferta de tradutores de Libras; dificuldades na realização de práticas que requerem adaptação específica; elevada carga horária do curso". Quanto ao apoio recebido dos docentes, 57,1% não o reconheceram e descreveram que "consideramos que muitos não sabem o que fazer; que alguns chegam a dar a impressão de que querem dificultar a aprendizagem". Os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)[4(30,8%)], um grupo particularmente em ampliação na IES (em 2023/2, representavam 90,9% dos ECD ingressantes), declararam como fatores negativos, "o adensamento dos ambientes; a baixa objetividade nas questões de prova; as dificuldades na interação com os pacientes; dificuldades para lidar com a pressão e imprevisto próprios das atividades práticas de atendimento". Ainda, um deles descreveu que "a maioria das pessoas não costuma se comunicar de forma explícita e aí eu travo se eu não souber tudo que tenho que fazer e não tiver instruções mais elaboradas sobre como desempenhar minha função".

Reflexão sobre a experiência

A despeito do amplo convite, poucos ECD responderam ao instrumento, sendo essa taxa de adesão uma característica já observada quando de outras enquetes; todavia, o grupo trouxe evidências robustas da necessidade de trabalho persistente e coletivo junto ao grupo de ECD com foco, primordialmente, na redução das barreiras atitudinais. Quanto aos estudantes com TEA, os dados demonstram a ocorrência indesejável de situações que impactam negativamente na disfunção sensorial dos estudantes, e devem ser evitadas no contexto educacional.

Conclusões ou recomendações

São indispensáveis a manutenção das políticas institucionais de redução de barreiras e o aprimoramento do treinamento de discentes, servidores e, especialmente, dos docentes no trato com todos os ECD; nesse contexto, é válido reforçar as ações voltadas para os estudantes com TEA, que clamam por uma nova dinâmica no aprendizado cujos impactos poderão ser positivos na formação do egresso médico nesta condição.

OFICINAS DE ARTETERAPIA: A EXTENSÃO COMO PROMOTORA DE UMA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANISTA E MULTIDISCIPLINAR

GIOVANNA LIMA BORGES¹
JÚLIA MARQUES PRETO¹
LAURA CAROLINE FELIPE DE FREITAS¹
WALLISEN TADASHI HATTORI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Arteterapia. Humanização. Formação médica. Currículo. Extensão.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH), humanizar diz respeito a incorporar as diferenças nos procedimentos de gestão e assistência, transformações estas feitas de forma coletiva e colaborativa, fomentando inovações no cuidado. Em consonância, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina esperam do egresso: "capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente, bem como a capacidade de atuar em equipe multiprofissional". Na contramão, a educação médica persiste sendo impessoal em diversos aspectos, por priorizar o aprendizado biomédico, comprometendo a formação profissional. Nesse sentido, a arte como ferramenta de transformação faz-se necessário no que tange a humanização da assistência e da formação. O uso terapêutico da arte garante um cuidado pautado na defesa dignidade humana e vivências para o desenvolvimento de habilidades essenciais para um egresso de medicina.

Objetivos

Refletir sobre um projeto de extensão envolvendo a prática de oficinas terapêuticas na Unidade de Saúde Mental de um Hospital Universitário, como potencial destas ações em contribuir, para além da assistência integral em saúde, com a formação médica humanista e multidisciplinar.

Relato de experiência

O projeto Oficinas Terapêuticas, que acontece na Unidade de Saúde Mental de um Hospital Universitário, funciona como uma atividade de extensão que envolve graduandos das áreas da saúde, artes e humanidades, incluindo medicina. Busca-se promover saúde mental através da arte para os pacientes psiquiátricos do Hospital, camuflando a rotina hospitalar, criando uma experiência única que possibilita a superação dos desafios da doença pelos usuários. As oficinas são diárias e osicineiros organizados em duplas ou trios multiprofissionais sempre que possível, garantindo o caráter multidisciplinar do projeto. Os oficineiros são responsáveis pelo planejamento da oficina, execução e escrita de um relatório posterior à atividade, que registre a forma como a vivência se deu, os desafios apresentados e sugestões para oficinas futuras.

Reflexão sobre a experiência

O projeto de oficinas terapêuticas apresentado é exemplo de como o pilar universitário da extensão pode ser um meio acessível de garantia de uma formação médica humanista, crítica, reflexiva, ética e pautada pela defesa da cidadania e da dignidade humana, haja vista que o contato mais próximo com o paciente permite ao aluno uma relação menos hierarquizada e mais horizontal com aquele de quem cuida; a compreensão do que é um cuidado integral e centrado não apenas em doenças, mas na completude e complexidade das pessoas; e o exercício de escuta atenta e interessada de narrativas que pedem por ser ouvidas e acolhidas, por vezes, invisibilizadas. Ademais, as oficinas terapêuticas também evidenciam o eixo extensão como promotor da formação médica multidisciplinar, haja vista se tratar de um trabalho exercido colaborativamente por discentes das diversas áreas da saúde, artes e humanidades, garantindo aos alunos o desenvolvimento da habilidade do trabalho em equipe e multiprofissional.

Conclusões ou recomendações

Desta maneira, todos os valores desenvolvidos através do projeto são alinhados aos valores da PNH e com as DCNs do Curso de Graduação em Medicina, demonstrando que a extensão universitária aliada às artes é uma ferramenta poderosa para a formação de médicos humanizados, críticos, reflexivos, éticos e comprometidos com a saúde mental da população.

BRINCAR PARA APRENDER: DO LÚDICO À CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTHUR BARBOSA SANTOS¹
LUCAS EDUARDO LESSA MUSSI¹
RENATA ELIZABETH DA SILVA¹
LEVI EDUARDO SOARES REIS¹

1 FACULDADE SETE LAGOAS - MG - ATENAS SETE LAGOAS

Palavras-chave: "Learning"; "Health education"; "Public awareness"

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Marcadas por estigmas de inferiorização e negligência e associadas à prevalência em contextos socioeconômicos desfavorecidos, as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN's), como amebíase, ascaridíase, leishmanioses e dengue, representam um grave problema de saúde pública, que necessita de alternativas inovadoras para intervenção. Nesse âmbito, delineou-se uma iniciativa voltada à conscientização social, mediante projeto educacional voltado para o Ensino Primário e Fundamental, implementado por acadêmicos do curso de Medicina.

Objetivos

Relatar a experiência de atividades de consciência coletiva sobre as DTN's, visando à adoção de medidas preventivas e à capacitação dos participantes como agentes transformadores em suas comunidades. Além disso, buscou-se consolidar conhecimentos acerca das patologias, abordando desde aspectos conceituais até estratégias eficazes de tratamento e prevenção.

Relato de experiência

A execução do projeto envolveu a implementação de oficinas interativas, estrategicamente planejadas para abordar cada uma das doenças selecionadas. O público alvo foram 194 alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada, com idades entre 6 a 9 anos. A metodologia adotada combinou recursos visuais e audiovisuais de alta qualidade, proporcionando uma imersão sensorial que ampliou a eficácia do aprendizado. As atividades práticas, incluindo dinâmicas de "caça ao tesouro" e análise de "mitos e verdades", foram especialmente projetadas para fomentar uma participação ativa e hands-on dos participantes. Dentre as oficinas realizadas, destacam-se "Caça ao Tesouro da Amebíase", "A famosa lombriga!", "O Que é a Leishmaniose?" e "Vamos falar sobre a dengue?". A interação dinâmica entre os alunos durante estas atividades estimulou um ambiente propício para o aprendizado colaborativo, onde o conhecimento foi compartilhado e debatido de maneira construtiva.

Reflexão sobre a experiência

A imersão nesse projeto proporcionou uma jornada de descobertas e reflexões profundas sobre a interseção entre saúde, educação e conscientização social. Ao vivenciarem as oficinas lúdico-teóricas, os participantes não apenas absorveram conhecimentos acerca das DTN's, mas também foram instigados a questionar e compreender as raízes socioeconômicas que alimentam tais enfermidades, despertando uma consciência coletiva sobre a importância da prevenção.

Conclusões ou recomendações

Nota-se não apenas um sucesso educacional, mas também um marco significativo na conscientização e mobilização em torno das DTN's. Os resultados obtidos demonstram o impacto positivo da abordagem lúdico-teórica na promoção da saúde e na disseminação de informações vitais sobre questões de saúde pública. A elevação na conscientização dos participantes, aliada à adoção de comportamentos preventivos, sugere que iniciativas educativas similares têm o potencial não apenas de informar, mas também de gerar mudanças comportamentais concretas. Recomenda-se fortemente a continuidade e expansão de programas educacionais que abordem as Doenças Negligenciadas de maneira lúdica e acessível. Investir em educação em saúde desde os primeiros anos escolares não apenas fortalece a base de conhecimento dos alunos, mas também os capacita como agentes de transformação em suas comunidades. Parcerias entre instituições educacionais, profissionais de saúde, organizações da sociedade civil e autoridades governamentais são essenciais para o sucesso e a sustentabilidade de iniciativas voltadas para a conscientização e prevenção das DTN's.

O IMPACTO DA BUSCA PELA ALTA PERFORMANCE ACADÊMICA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

FABIANA GUIMARÃES BRUM DE CASTRO¹
ISA MARIA DE CAMARGO SILVA¹
LAURA MALTA DIAS MARTINS¹
MIRNA GRANATO SALOMÃO NAGIB MARQUES¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Desempenho acadêmico, Estudantes de medicina, Saúde mental

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O curso de Medicina sabidamente possui alta prevalência de estudantes diagnosticados com diferentes tipos e níveis de transtornos mentais, quando comparado com estudantes de outros cursos e com a população geral. Tal situação é digna de nota, haja visto que a OMS define a saúde como um “estado de completo bem estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Nesse sentido, para além da formação acadêmica, urge-se identificar e modificar os fatores estressores relacionados ao currículo médico que predizem o mal estar psicológico dos alunos.

Objetivos

Investigar o impacto da busca pelo alto desempenho acadêmico na saúde mental nos estudantes de Medicina.

Métodos

O presente estudo é uma revisão narrativa da literatura publicada nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (MedLine) dos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol. Os descritores "Academic Performance", "Medical Students" e "Mental Health" e suas variações foram utilizados no Medical Subject Headings (MeSH) para a busca dos artigos científicos.

Resultados Discussão

Inicialmente foram identificados 52 estudos nas bases de dados, sendo utilizados 8 deles para fins de revisão. Verificou-se que o ambiente acadêmico, permeado pela cultura que busca produtividade e estimula a competitividade em detrimento da saúde mental, leva ao sofrimento psicológico. A falta de tempo de lazer, a extensa carga horária e a sobrecarga de disciplinas, são fatores que precipitam o adoecimento mental, assim como a busca pela alta performance acadêmica, que apesar de estar ligada ao bem-estar, sendo entendida pelo discente como fator preditor de sucesso, é também fator estressor, levando a auto cobranças excessivas e distúrbios cognitivos. Tal relação conflituosa entre saúde mental e desempenho acadêmico, leva à diversas manifestações como insônia, ansiedade, exaustão emocional, inadequações sociais, baixa autoestima, dificuldade de memorizar e estabelecer vínculos sociais, perturbando assim o aprendizado e a formação médica.

Conclusões

Os acadêmicos de Medicina estão expostos à diversos fatores estressantes que culminam no adoecimento mental, de tal forma que, a incipiente busca pelo desempenho acadêmico leva a psicopatologias que a impactam de forma negativa. Compreende-se a partir disso a necessidade de aprimoramento de ferramentas educacionais de combate ao estigma da saúde mental, a fim de garantir um desenvolvimento integral dos alunos. Tais intervenções devem abranger programas de prevenção como conscientização dos fatores de risco e atividades que contemplem os fatores de proteção, como exercícios e hobbies, além de fornecer tratamento, a partir de orientações e serviços de apoio psicossocial individual e em grupo.

A EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E DO MOVIMENTO DE VOLUNTARIADO NO ATENDIMENTO DAS POPULAÇÕES RURAIS DE ARARAS, SÃO PAULO

NATÁLIA GERMANO FRANCISCO¹
ÉLLEN SCHNEIDER KESSLER¹
DELAINE CRISTINA DE ALMEIDA¹
JANNINE GONÇALVES FEITOSA¹
ISADORA BERNARDO DE LAET¹
KARINA FELISBERTO GALLO¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: Estudante de medicina; Voluntariado; Educação em saúde; Atendimento médico.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Este resumo visa compartilhar a experiência vivida pela Liga acadêmica de GO e o Movimento de alunos de medicina que realizam trabalhos voluntários no assentamento rural de Araras, no interior de São Paulo. As ações são realizadas esporadicamente e visam levar atendimento médico e educação em saúde para as populações mais vulneráveis da região. Nesse período, entre 2022 a 2023, foram realizados três ações em saúde totalizando aproximadamente trinta atendimentos ginecológicos.

Objetivos

Descrever a experiência de estudantes de medicina, seja os ligantes da Liga acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia ou voluntários do movimento, nos atendimentos médicos ginecológicos e nas ações em saúde na região do assentamento rural de Araras. Observar o impacto dessas ações tanto nos alunos que vivem essa experiência como na população rural que recebem os atendimentos e orientações de educação em saúde.

Relato de experiência

O engajamento voluntário proporciona aos alunos a oportunidade de participar em ações sociais voltadas para a educação em saúde, adquirindo conhecimento e experiência profissional, além de ganhos pessoais de grande relevância, como o desenvolvimento da empatia, respeito ao próximo e valorização das diferenças culturais e sociais. O formato de interação com maior proximidade com a população rural durante essas atividades impacta profundamente a percepção do aluno sobre a prática médica, preparando-o para futuras interações humanas que requerem confiança, responsabilidade e uma comunicação mais direta na relação médico-paciente. As ações acontecem periodicamente em prol do atendimento médico para as populações mais carentes da região. Os eventos contam com médicos, enfermeiras, dentistas, nutricionistas, além dos estudantes da área da saúde que buscam levar atendimento especializado para esses pacientes. Ao mesmo tempo, acadêmicos de medicina realizam práticas de educação em saúde nos pacientes que aguardam atendimento médico. As práticas voltadas para a saúde da mulher permeiam em informações sobre métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e prevenção de cânceres ginecológicos.

Reflexão sobre a experiência

O aluno de medicina envolvido em ações voluntárias desde o início da sua graduação tem a oportunidade de desenvolver precocemente habilidades médicas que serão extremamente importantes durante a graduação e a carreira futura. Além disso, ele é capaz de desenvolver competências fundamentais no atendimento ao paciente como a empatia, o respeito, a solidariedade e a humildade. Aprender a estabelecer tais sentimentos e realizar ações humanizadas potencializa o profissionalismo do indivíduo. Em contrapartida, a população atendida é beneficiada tanto nos atendimentos médicos que acontece quanto nas informações de educação em saúde que é transmitida pelos alunos. Assim, tais ações irão diminuir, a longo prazo, a demanda das unidades em saúde que se localizam nessas regiões.

Conclusões ou recomendações

A experiência vivenciada pelos alunos das duas entidades proporciona uma oportunidade valiosa para desenvolver habilidades médicas e competências importantíssimas para a formação de um médico. Além disso, a população atendida é beneficiada e apresentam abertos e gratos diante de cada ação que é realizada pelo Movimento Voluntário em parceria com a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia.

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

GABRIELA CUNHA DE OLIVEIRA ¹
LÍVIA MELCHIOR SIMEÃO LOPES ¹
KARINA FARIA BARBOSA¹
YURI KADOSH ARAÚJO LIMA ¹
JÚLLIA MOLINA CAU¹
MÁRCIA BENEDITA DE OLIVEIRA SILVA ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UBERABA - UFTM

Palavras-chave: Burnout; Estudantes de Medicina; Universidade Federal

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A definição mais aceita de Burnout é de Maslach, Jackson e Leiter (1996), que considera ser esta uma síndrome com três dimensões: a exaustão, a despersonalização e a baixa eficácia profissional. Atualmente, a síndrome de Burnout é considerada uma questão de saúde pública devido às repercussões na saúde física e mental de seus portadores, bem como por suas implicações socioeconômicas. Segundo a literatura, estudantes de Medicina apresentam pior bem-estar psicossocial, com maiores chances de desenvolver Síndrome de Burnout (PACHECO et al, 2017). Assim, pesquisas acerca da prevalência e detecção precoce da Síndrome são importantes para incentivar a adoção de medidas preventivas e orientar intervenções na reestruturação curricular das faculdades de medicina.

Objetivos

Esse estudo teve como objetivo estimar a prevalência de Síndrome de Burnout entre os estudantes de Medicina de uma Universidade Federal, de modo a correlacionar essa com os diferentes ciclos do curso e com o perfil dos estudantes, fornecendo dados para a futura criação de programas que visem a diminuição da Síndrome entre os estudantes de medicina.

Métodos

Essa pesquisa caracterizou-se como um estudo transversal, composto por alunos matriculados entre o primeiro e o décimo segundo período do curso de Medicina de uma Universidade com sistema tradicional de ensino. A Síndrome de Burnout foi avaliada por meio do instrumento validado denominado Inventário de Burnout de Maslach - Student Survey (MBI-SS), na versão em língua portuguesa - adaptado e validado por Schaufeli et al. (2002); validado no Brasil por Carlotto & Câmara (2006) e por Costa et al. (2012); já a identificação de dados demográficos e variáveis escolares associadas ao ciclo do curso foi feita por questionário próprio.

Resultados Discussão

Dos 370 participantes, 176 (47%) eram do sexo masculino, 192 (51,9%) do feminino e 2 (0,5%) não informaram. 78 alunos (21,1%) tinham de 18 a 20 anos, 141 (38,1%) de 21 a 23, 106 (28,6%) de 24 a 26, 41 (11,1%) com 27 ou mais e 4 (1,1%) não informaram. Do total de alunos, 110 (29,7%) foram detectados com a Síndrome de Burnout e 260 (70,3%) apresentaram resultado negativo para a síndrome. Dentre os acadêmicos com a síndrome, 53 (40,2%) cursavam o ciclo básico, 40 (31,3%) o ciclo clínico e 7 (15,5%) o internato. Segundo COSTA et al., 2012, os estudantes de Medicina estão continuamente expostos a estressores psicossociais que, se persistentes, podem levar à Síndrome de Burnout. A entrada no curso superior de Medicina exige do sujeito a transformação de adolescente em profissional da saúde, o que impõe adquirir maturidade para as escolhas individuais, no que diz respeito à atuação profissional de um médico (Shaw et al, 2002). Além disso, Benevides-Pereira (2002) aponta que a dificuldade para cultivar uma vida social saudável é algo que sofre influência significativa já no começo do curso, levando os estudantes ao declínio de sua saúde mental.

Conclusões

A prevalência de Síndrome de Burnout entre os estudantes de Medicina corrobora com o fato de que as universidades expõem os estudantes a situações estressoras. Com isso, os alunos começam desde os primeiros períodos a padecer de alto risco de apresentarem as três dimensões da Síndrome. Portanto, o presente estudo endossa a necessidade de adotar medidas preventivas nas faculdades de Medicina para evitar que os alunos alcancem tal nível de estresse, além de reafirmar a importância da recente reestruturação feita no currículo das instituições.

DISSECÇÃO DE CADÁVERES EM LIGA ACADÊMICA: UMA ABORDAGEM INOVADORA NO ENSINO DE ANATOMIA

JÚLIA GONÇALVES DA CUNHA PEIXOTO¹
MIRELLE CRISTINA SANTOS VILELA REZENDE²
RONALDO DUARTE ARAÚJO ABREU²
GABRIELLA FARIA NOGUEIRA²
MARCELO MARTINS PINTO FILHO²

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Dissecção; Cadáveres; Anatomia; Educação Médica.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A anatomia investiga a estrutura e organização dos organismos, desempenha um papel fundamental nas ciências da saúde. No contexto do corpo humano, a anatomia concentra-se na análise macroscópica dos tecidos que o compõem. Essa disciplina é essencial para profissionais da saúde, e seu ensino requer uma variedade de recursos, incluindo livros, atlas anatômicos, modelos sintéticos e, crucialmente, dissecções. É a base para a compreensão da fisiologia e patologia do corpo humano, permitindo diagnósticos precisos, tratamentos eficazes e monitoramento do progresso dos pacientes. Além disso, o conhecimento anatômico é essencial para a prática clínica e a pesquisa, contribuindo para o avanço contínuo da saúde da sociedade. Contudo, nota-se uma tendência das escolas médicas por estratégias pedagógicas voltadas para recursos digitais e artificiais, em contraste com as técnicas tradicionais de ensino em cadáveres que se tornam defasadas. Apesar das evidências não serem sobre a superioridade de um método sobre o outro, existem valores específicos ao método tradicional, tornando o debate uma questão em aberto na educação médica.

Objetivos

Este estudo visa relatar a experiência dos alunos envolvidos no projeto da liga de anatomia para a dissecção de cadáveres e a produção de um atlas fotográfico a fim de preencher uma lacuna identificada no ensino de anatomia nas Instituições de Ensino Superior.

Relato de experiência

O projeto teve início em 2023 e os participantes sentiram-se cada vez mais deslumbrados com a prática da dissecção, realizando-a de forma guiada, cautelosa e precisa, aprimorando a habilidade manual, evitando eventuais danos nas peças trabalhadas. Ao longo desta experiência única, foi possível explorar estruturas anatômicas naturais de forma minuciosa, reconhecendo-as não apenas pela sua função, mas também pela sua estética, textura, profundidade, variações e correlações anatômicas, complementando e possivelmente até superando a vivência anterior dos alunos com as rotineiras peças artificiais. Esta foi a primeira oportunidade de muitos estudantes terem contato com a dissecção de cadáveres humanos, possibilitando o conhecimento teórico-prático e multifocal, a partir do envolvimento de cirurgiões e anatomistas empenhados no ensino da parte teórica. O envolvimento direto, além do esforço físico e mental requerido para manipular e entender as estruturas anatômicas aumentam significativamente a capacidade de lembrar e aplicar o conhecimento adquirido durante as aulas de anatomia e para a prática médica futura.

Reflexão sobre a experiência

A dissecção é um ato de aprendizado e descoberta. Nele, os estudantes podem aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula de maneira concreta, desenvolvendo habilidade de manipulação de instrumentos e observação de estruturas anatômicas e suas relações. Isso transforma não só os conhecimentos técnicos, mas também promove a compreensão ética e respeitosa acerca da vida humana.

Conclusões ou recomendações

A organização de ligas acadêmicas provocativas e interessadas em abordagens complementares àquelas rotineiramente oferecidas pelas universidades, contribui para que projetos como esse possam ser desenvolvidos. Assim, evidencia-se a necessidade de, por iniciativa estudantil, complementar o currículo formal nos hiatos identificados pela comunidade discente.

PROGRAMA “MENTORING” E SUA IMPORTÂNCIA PARA A JORNADA DA GRADUAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

RAQUEL TOLEDO MARTINS DE ALMEIDA¹
MATEUS ABRANCHES LOURES GISTO¹
GABRIELA FERREIRA MELLO DA COSTA¹
LAURA DE SOUZA BECHARA SECCHIN¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Mentoring, Educação Médica, Estudantes de Medicina, Saúde Mental, Currículo

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Ao ingressar na graduação de medicina, os estudantes se deparam com um cenário novo, onde dele se requer uma grande capacidade de adaptação e aprendizado de conceitos, métodos de estudo e tarefas a serem cumpridas para a construção de um currículo acadêmico de excelência. Na Instituição de Ensino Superior (IES) em questão, existe a preocupação de promover acompanhamento e apoio ao estudante de medicina durante o curso. Para isso foi instituído, em 2016, o Programa de Mentoring.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos dos períodos iniciais de medicina que participaram do Programa de Mentoring.

Relato de experiência

O Programa de Mentoring na IES em questão tem como objetivo desenvolver vínculo mais próximo, intenso e institucionalizado entre professores e estudantes, identificar problemas na formação dos estudantes, permitindo um encaminhamento mais imediato para a solução adequada e possibilitar uma formação integral do estudante e uma maior integração do curso a ele oferecido. Estudantes do 1º e 2º período são inscritos no programa automaticamente, ao contrário de estudantes do 3º período em diante, que precisam realizar a inscrição após o lançamento do edital. O grupo de Mentoring é constituído de 6 a 12 estudantes e 1 professor-mentor. Os acadêmicos que participam do programa têm, no mínimo, dois encontros presenciais a cada semestre e, ao final do Programa de Mentoring, aquele que tiver participado de todos os encontros ao final de 2 semestres letivos, receberá um certificado de participação com a carga horária atribuída para fins de validação de Atividade Complementar. Ademais, vale ressaltar que os estudantes ingressantes são apresentados ao programa no momento da acolhida institucional, assim como aos seus pais. Nos encontros do Programa de Mentoring os estudantes são acolhidos e trazem, principalmente, suas dúvidas e dificuldades enfrentadas durante o curso. A partir disso, o mentor direciona a discussão a fim de direcionar, orientar e estimular o acadêmico a partir de sua experiência, conhecimento e comportamento para um jovem iniciante em sua jornada no caminho do desenvolvimento pessoal e profissional. Os assuntos mais frequentes são relacionados à adequação da rotina de estudos na vida do acadêmico, propostas de melhorias para a IES em questão e esclarecimentos sobre a construção do currículo acadêmico.

Reflexão sobre a experiência

O programa se faz importante pois observa-se que os assuntos mais frequentes são de interesse dos estudantes e fundamentais para a construção da identidade profissional além da alta assiduidade por parte dos discentes. Além disso, o programa já se encontra consolidado e faz parte da cultura institucional. Por outro lado, seria necessário mais encontros a fim de se constituir um vínculo mais sólido e duradouro entre mentores e estudantes e ter a possibilidade de um acompanhamento longitudinal.

Conclusões ou recomendações

Sabemos que a formação profissional não se dá através unicamente da aquisição de conhecimentos. Esclarecimento, orientação e acolhimento é um direito do estudante de medicina e um dever da instituição de ensino. Assim, consideramos fundamental que o apoio oferecido pelo Programa de Mentoring seja difundido em outras instituições, para que os alunos recebam clareza e segurança frente aos desafios que a graduação de medicina propõe e que, muitas vezes, são de grande relevância para a jornada do curso e construção da carreira médica.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA ADEÇÃO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AUTOCUIDADO AOS USUÁRIOS DO HIPERDIA EM UMA USF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SEVERINO LOURENÇO DE LIMA¹

FABIANA FERREIRA BISPO¹

ANNELIZE CARVALHO DE OLIVEIRA LIMA PUGLIESI HUPSEL¹

MARIA IZABEL DE ARRUDA QUINTEIRO¹

ANDRESA PATRICIA DOS SANTOS¹

LETÍCIA DALL'AGNOL COSTA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Hiperdia, alimentação saudável, autocuidado, doenças crônicas não transmissíveis

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

: A curva de senescência populacional é um fenômeno de escala global que acarreta em um aumento expressivo de doenças crônicas, levando as pessoas a dependerem de cuidados especiais e estratégias de saúde pública, como o Programa Hiperdia que visa prevenir agravos provenientes da Diabetes Mellitus (DM) e da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). São doenças consideradas como problema de saúde pública por serem importantes fatores de risco para a morbimortalidade cardiovascular. Essas enfermidades apresentam etiologia multifatorial e tendo em vista a variedade de fatores causais possíveis da hipertensão e diabetes mellitus e da dificuldade de controlar a todos, a melhor forma de agir sobre a doença, reduzindo suas complicações, é desenvolver ações que visem à promoção de saúde.

Objetivos

Descrever a experiência vivenciada por estudantes do curso de medicina de um município do nordeste brasileiro sobre ação educativa desenvolvida no grupo de Hiperdia como estratégia para adesão à alimentação saudável e autocuidado.

Relato de experiência

Através do diálogo com os usuários, deu-se início a roda de conversa com foco nas doenças crônicas DM e HAS e percebeu-se que a maioria deles expusera sobre antecedentes patológicos pessoais e familiares acerca das doenças crônicas abordadas, a DM e HAS. Durante a intervenção educativa, realizou-se coleta de medidas antropométricas (peso e altura) com posterior cálculo do IMC, aferição da PA, palestra e distribuição de cartilha da hipertensão e diabetes, sendo abordados os seguintes temas: alimentação saudável, higiene e prática de atividade física. O local utilizado para a realização da intervenção educativa foi a área de triagem da Unidade de Saúde. Os participantes do estudo foram 25 usuários cadastrados no Programa Hiperdia divididos em seis dias de atendimento. A faixa etária variou entre 34 a 70 anos, sendo a média de idade aproximadamente 50 anos. Entre esses participantes 10 tinham histórico de HAS, com tempo de diagnóstico maior do que 5 anos e 8 com diabetes tipo II a mais de cinco anos. A maioria deles relataram antecedentes patológicos familiar de HAS e DM.

Reflexão sobre a experiência

Os profissionais de saúde que atendem aos usuários do SUS cadastrados no Hiperdia devem se utilizar de estratégias para melhorar a adesão desses pacientes à alimentação saudável e ao autocuidado e a principal dela é justamente a educação em saúde. Deve-se investir em ações e atividades educativas que conscientizem a população e principalmente os hipertensos e diabéticos o que se configura em benefícios, trazendo-lhes mais qualidade de vida.

Conclusões ou recomendações

Foi possível observar a importância de um bom gerenciamento do Programa Hiperdia na redução da exposição a fatores de risco que comprometem a qualidade de vida do seu público alvo. A Intervenção realizada através da ação de educação em saúde foi eficaz, pois proporcionou através da cartilha conhecimento aos usuários. É fundamental que os profissionais de saúde da equipe de Saúde da Família, estejam atentos para as particularidades de cada indivíduo, seus determinantes sociais de saúde e as estratégias e medidas a serem tomadas para estimular a adesão a uma alimentação saudável e prática de autocuidado.

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR: UM INCENTIVO A PRÁTICA MÉDICA

DYEGO SOUZA COSTA¹

BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA¹

FELIPE RODRIGUES DE SÁ¹

AMANDA DE SOUZA SARAIVA¹

DAVI SOARES DE MENDONÇA¹

ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVÃES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Prática Profissional; Padrões de Prática Médica; Currículo.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O currículo é entendido pela comunidade de ensino médico como um aglomerado de disciplinas agrupadas em conjuntos que fornecem ao estudante a capacidade de ter sua formação na área médica, normalmente divididas por ciclos, básicos ou clínicos, por carga horárias, temáticas específicas ou grupo de estudo, como saúde da mulher, saúde do idoso ou saúde da criança. Porém sabe-se que existe um currículo paralelo, que é observado em muitas faculdades de ensino médico, o qual é composto por atividades realizadas pelos estudantes sem que ocorra a direção ou envolvimento da escola médica, o que denomina-se de atividades extracurriculares.

Objetivos

Apresentar os benefícios da realização de estágios extracurriculares durante a formação médica para construção de um perfil de egresso crítico, reflexivo e com experiência em práticas humanísticas.

Relato de experiência

Durante o internato médico os alunos passam por um momento de estágio supervisionado obrigatório, no qual há uma preparação para a prática de atividades que serão exercidas após a formação. Por meio de um edital da faculdade é possível participar de um estágio não obrigatório, extracurricular, no Hospital escola, onde os alunos optam por uma área de interesse antes da realização da prova, podendo acompanhar a unidade de terapia intensiva (UTI), pronto socorro em clínica médica ou pronto socorro pediátrico. Nesse cenário, os alunos aprovados vão acompanhar e participar ativamente na abordagem inicial, anamnese, abordagem diagnóstica, conduta e evolução médica, sendo rotineiramente solicitados para auxiliar na realização do exame físico, na identificação de alterações laboratoriais, na exposição de hipóteses diagnósticas e, por fim, podem colaborar na formulação da conduta médica.

Reflexão sobre a experiência

Na realização do estágio os alunos conseguem aprimorar suas capacidades de raciocínio clínico, compreender os motivos que levam a optar por uma dentre as diferentes condutas existentes para a patologia e reconhecer as principais patologias da prática médica. Além disso, uma vez que acompanham a interpretação de exames de imagem e laboratoriais adquirem um olhar crítico e conseguem pensar em diagnósticos diferenciais. Sendo assim, esse cenário é importante, uma vez que fornece aos discentes a oportunidade de integrar o conhecimento teórico do ciclo básico e clínico da faculdade e aplicá-los na prática, o que permite uma aprendizagem significativa.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é notório que os estágios extracurriculares aprimoram o raciocínio clínico dos alunos, auxiliando na formação de profissionais com uma capacidade de tomada de decisão mais aprimorada e com um aporte de hipóteses diagnósticas mais ampla. Ademais, tais práticas fomentam um perfil de egresso com prática mais eficiente para a atuação no mercado de trabalho, uma vez que possuem o raciocínio clínico e a interpretação de exames complementares com uma acurácia maior. Ressalta-se que essas atividades deveriam ser mais incentivadas durante a graduação médica, contribuindo para a formação de profissionais mais habilitados para os desafios da vida pós-graduação.

AÇÃO SOCIAL EM UBS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA NA APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA

JULLIANA VIEIRA PEREIRA¹
NATALIA DE LIMA PEREIRA COELHO¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
NICOLAS ALENCAR MORAES ANDRADE¹
DIEGO PACHECO RODRIGUES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ação Social, Unidade Básica de Saúde, Auriculoterapia, Universitários, Medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A realização de ações sociais em Unidades Básicas de Saúde (UBS) é uma oportunidade valiosa para os alunos de medicina contribuírem com a comunidade local e aprimorarem suas habilidades clínicas. Este relato de experiência descreve uma iniciativa realizada por alunos de medicina na aplicação da auriculoterapia em uma UBS, destacando os objetivos, atividades realizadas e os resultados obtidos.

Objetivos

Relatar os atendimentos em auriculoterapia realizado por acadêmicos de medicina em uma comunidade no município de Teresópolis.

Relato de experiência

Os alunos de medicina envolvidos na ação social foram capacitados em auriculoterapia por profissional especializado, recebendo treinamento teórico e prático sobre os fundamentos e técnicas da prática. Durante as sessões na UBS, eles realizaram triagem dos pacientes, identificação de pontos auriculares e aplicação das agulhas de acordo com os protocolos estabelecidos. Ao longo da ação social, os alunos de medicina puderam aplicar seus conhecimentos teóricos em auriculoterapia na prática clínica, proporcionando alívio de sintomas e melhorias na qualidade de vida dos pacientes atendidos. Além disso, a iniciativa promoveu a integração entre os alunos, profissionais de saúde e comunidade, fortalecendo os vínculos entre a universidade e o serviço de saúde local.

Reflexão sobre a experiência

A participação na ação social em UBS proporcionou uma experiência educativa e enriquecedora para os alunos de medicina. Eles reconheceram a importância da medicina integrativa e da atenção básica na promoção da saúde comunitária, além de desenvolverem habilidades de comunicação, trabalho em equipe e empatia no atendimento aos pacientes.

Conclusões ou recomendações

Em conclusão, a ação social em UBS na aplicação da auriculoterapia foi uma oportunidade valiosa para os alunos de medicina contribuírem com a comunidade e aprimorarem suas habilidades clínicas. Espera-se que essa iniciativa inspire outras instituições de ensino a promoverem atividades semelhantes, fortalecendo a relação entre a academia e o serviço de saúde e beneficiando a população atendida pela atenção básica.

MÁSCARA DAS EMOÇÕES, DESENVOLVENDO INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM CRIANÇAS POR MEIO DA CRIATIVIDADE

AMANDA PADUA DANTAS¹
CAROLINE BITTENCOURT¹
DANIEL MOURA VIEIRA¹
FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Criança, Emoções, Inteligência Emocional, Desenvolvimento Infantil.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As emoções podem ser definidas como a forma com que um indivíduo reage à alguma situação ou estímulo ambiental, sendo parte fundamental das interações interpessoais e sociais. É de extrema importância trabalhar desde a infância a forma com que as emoções são expressas e como reagir a essa expressão, visto que é durante essa fase da vida que é estruturada a forma com que esses indivíduos irão reagir às diversas situações encontradas ao longo da vida.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes na execução de atividades voltadas para o desenvolvimento da expressão emocional em crianças.

Relato de experiência

11 acadêmicos de medicina do segundo período realizaram uma ação com 13 crianças entre 8-10 anos em situação de vulnerabilidade na região Centro-Sul de Belo Horizonte no segundo semestre de 2023. A ação foi dividida em quatro momentos: acolhimento, "quebra-gelo", atividade principal e encerramento. Os estudantes utilizaram do sistema de apadrinhamento, que envolvia a escolha dos padrinhos por parte das crianças, sendo possível manter uma relação mais próxima e individualizada em todos os outros encontros. Assim, os discentes elaboraram uma dinâmica em 3 partes: quebra gelo, a dinâmica e encerramento; trabalhando o manejo das emoções de forma lúdica e apropriada para o público alvo. Para tal, a ação iniciou com o acolhimento dos padrinhos com as crianças, que contaram sobre a semana. Após esse momento de conversa, foi realizado um jogo de tabuleiro em tamanho real, utilizando papéis com emoções escritas no chão. Ao parar em uma casa, a criança contou sobre um momento em que foi contemplada por tal sentimento. Em seguida, a dinâmica executada foi a confecção de máscaras com o auxílio dos padrinhos, na qual as crianças escolheram uma emoção para representar. O papelão foi utilizado como base e foi recortado para se adequar ao formato do rosto da criança, com furos para os olhos. Ao final, abordou-se a importância das emoções por meio de um diálogo junto às crianças, com cada uma delas relacionando suas emoções com a máscara produzida, utilizando a metáfora que máscaras escondem ou demonstram algum sentimento. Por fim, houve um jogo de estourar balões que continham perguntas dentro, os quais foram colocados em uma cadeira. As crianças precisavam correr a partir de um ponto e estourar o balão posicionado, utilizando do artefato da competição para captar seu engajamento. Assim, mais uma vez, as sensações foram discutidas com o intuito de proporcionar uma experiência significativa e educativa para os participantes.

Reflexão sobre a experiência

Os participantes foram envolvidos em diversas etapas com o objetivo de deixar a ação rica em experiências, estimulando a criatividade, a reflexão sobre os sentimentos e a expressão deles. Durante o desenvolvimento da atividade de confecção das máscaras, as crianças puderam identificar e nomear emoções e, a partir disso, refletir a respeito de ações mais complexas, como desenvolver empatia ao reconhecer e compreender suas próprias emoções e expressar sentimentos de forma construtiva, utilizando a criatividade como instrumento para explorar de forma lúdica e criativa aquilo que sentem.

Conclusões ou recomendações

O aprendizado sobre emoções é fundamental para o desenvolvimento emocional e social das crianças. O projeto de extensão possibilita a formação profissional dos estudantes de medicina em conjunto com a sociedade, haja vista o entendimento acerca das vulnerabilidades que afetam o público alvo do projeto.

EFEITOS DA REFLEXÃO DELIBERADA E DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NA RETENÇÃO DE DADOS CLÍNICOS NA MEMÓRIA DE LONGO PRAZO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

LUIS GUSTAVO DA SILVA OLIVEIRA¹
ALEXANDRE SAMPAIO MOURA²
LIGIA MARIA CAYRES RIBEIRO³
RITA DE CÁSSIA CORRÊA MIGUEL⁴

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - UNIFENAS/ ALFENAS/MG

2 Faculdade de Saúde Santa Casa de Belo Horizonte

3 University Medical Center Groningen

4 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Diagnóstico clínico; pensamento crítico; educação médica

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A reflexão deliberada demonstrou em estudos experimentais ser uma estratégia efetiva na habilidade diagnóstica de problemas clínicos complexos, funcionando como instrumento de aprimoramento da performance clínica ao longo da vida profissional. Todavia, comparativamente à estratégia de diagnóstico diferencial, ainda não se sabe qual seu potencial em armazenar na memória de longo prazo dos estudantes de medicina os dados da história de pacientes analisados. A hipótese foi que os estudantes que refletissem sobre os casos através da reflexão deliberada teriam melhor desempenho na tarefa de recordação do que aqueles que realizassem diagnóstico diferencial.

Objetivos

Compreender o efeito da reflexão deliberada sobre a retenção na memória de dados clínicos, comparativamente a estratégia de diagnóstico diferencial, entre estudantes do internato de medicina.

Métodos

Estudo experimental, quantitativo, unicêntrico, com estudantes do internato de um curso de medicina. Os estudantes foram divididos em dois grupos e orientados a diagnosticarem casos clínicos através da reflexão deliberada, quando os estudantes geram as hipóteses e refletem sobre elas, ou através do diagnóstico diferencial, quando os estudantes geram uma hipótese mais provável e dois diagnósticos alternativos, sem refletir sobre tais hipóteses. Após sete dias, eles fizeram uma tarefa de recordação dos dados apresentados nos casos clínicos na semana anterior e a quantidade de informações recordada a respeito dos casos foi considerada para medir a retenção na memória de longo prazo e o processamento cognitivo dos estudantes, e então comparada entre os grupos.

Resultados Discussão

Sessenta e três estudantes participaram das duas etapas do estudo, 34 no grupo reflexão e 29 no grupo diagnóstico diferencial. A acurácia diagnóstica média dos estudantes na fase de análise dos casos foi de 20%. Não houve diferença na quantidade de informação relevante sobre os casos clínicos recordada pelos estudantes entre os grupos experimental e controle ($p=0,54$). Esse resultado diferiu da hipótese inicial, ou seja, que os estudantes que analisaram os casos através da reflexão deliberada teriam desempenho superior na tarefa de recordação comparados aos que realizaram a estratégia de diagnóstico diferencial. O motivo de tal suposição era que o grupo da reflexão processaria os dados clínicos mais extensamente em suas memórias de trabalho durante a resolução dos casos, permitindo, consequentemente, o armazenamento de mais informações em sua memória de longo prazo.

Conclusões

O presente estudo não encontrou diferença entre o grupo de reflexão deliberada e o grupo de diagnóstico diferencial na retenção de informações na memória de longo prazo. A baixa acurácia diagnóstica resultante da carga cognitiva provavelmente muito elevada para a população estudada, pode ter interferido na retenção de dados clínicos na memória de longo prazo durante o raciocínio diagnóstico, dificultando a comparação entre os grupos. Esse foi, até onde temos conhecimento, o primeiro estudo que buscou avaliar o potencial da reflexão deliberada em armazenar na memória de longo prazo dados clínicos comparativamente a estratégia tradicional de diagnóstico diferencial. Novos estudos nessa linha de pesquisa possuem importante potencial de aumentar o aprendizado adquirido através da resolução de casos clínicos.

PERSONALIDADES E REFERENCIAIS MÉDICOS DO MOVIMENTO EUGÊNICO BRASILEIRO E DO RACISMO CIENTÍFICO: É PRECISO FALAR SOBRE ISSO NA FORMAÇÃO MÉDICA ATUAL?

VERÔNICA SANTOS ALBUQUERQUE¹
JÚLIO CÉSAR MACHADO ZEFERINO¹
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
MAIARA DOS SANTOS DA SILVA²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: Eugenia; Racismo; Educação Médica; História da Medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A eugenia foi um movimento considerado “científico” e “social” que se iniciou no final do século XIX na Inglaterra, cujas teorias se baseavam na crença da existência de raças superiores, da possibilidade de empregar a ciência para eliminar as imperfeições humanas e de apressar o processo de evolução biológica de futuras gerações. A eugenia, cujos princípios passaram a ser difundidos por publicações, eventos e criação de associações no início do século XX, foi conquistando simpatizantes e defensores no mundo. Ganhou entusiastas em diversos segmentos da sociedade, incluindo as comunidades médicas, e chegou ao Brasil exercendo influência significativa entre um grupo de intelectuais a partir da década de 1910, que viram na eugenia a ‘solução’ para o desenvolvimento do país. Faziam parte desse grupo de médicos brasileiros e professores de medicina: Nina Rodrigues, João Batista de Lacerda, Miguel Couto, Belisário Pena, Renato Kehl, Afrânio Peixoto, Vital Brazil, Arnaldo Vieira de Carvalho entre outros.

Objetivos

Ainda que o ideário eugenista tenha perdido força após a 2ª Guerra Mundial, sendo abandonado oficialmente como discurso científico, ainda hoje nos deparamos na sociedade com discursos racistas, supremacistas brancos, xenófobos e capacitistas. Considerando tal realidade, somada à deferência a médicos eugenistas que até hoje batizam ruas, avenidas, hospitais e instituições brasileiras, sem que a maior parte da população conheça a história da eugenia e do racismo científico no Brasil, a presente pesquisa teve por objetivo apresentar as ideias defendidas pelos principais médicos participantes do movimento eugênico nacional e propor a reflexão do quanto necessária é abordar tal temática nos currículos das graduações em Medicina.

Métodos

Trata-se de um estudo histórico-documental, baseado em pesquisa física e digital a acervos bibliográficos e bases de periódicos. Ao final do levantamento foi produzido material com a identificação da personalidade médica, as ideias defendidas e as vias/instituições públicas que ainda hoje carregam seus nomes como referência.

Resultados Discussão

Como exemplo de como foram organizados os resultados da pesquisa, apresentamos sinteticamente duas das personalidades médicas estudadas: (1) Raimundo Nina Rodrigues, psiquiatra e legista, defendia que os negros eram selvagens e cognitivamente subdesenvolvidos, trazendo para o contexto nacional teorias racistas como a do “criminoso nato” de Cesare Lombroso. Nina Rodrigues batiza o Instituto Médico Legal de Salvador e um hospital em São Luís do Maranhão. (2) Miguel Couto, professor de Clínica Médica da então Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, redigia artigos xenófobos, em especial contra os asiáticos, acreditando que o imigrante poderia trazer doenças e características negativas, que levariam à degeneração da população brasileira. Ele dá nome a importante hospital municipal do Rio de Janeiro. O relatório da pesquisa traz o recorte e análise de publicações e discursos desses médicos de maneira aprofundada e contextualizada com o cenário histórico nacional e internacional da época.

Conclusões

Acreditamos que o debate sobre os referenciais médicos apresentados deva ser considerado nas seleções de conteúdos curriculares nas escolas médicas, de modo a formar profissionais críticos e reflexivos, capazes de contextualizar os desafios atuais de combate ao racismo e da valorização da diversidade no exercício profissional ao percurso histórico da Medicina no Brasil.

DÍALOGO COM A POPULAÇÃO SOBRE TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

KARINE MAYRA BRAZ SANTANA PINTO¹
CAROLINA BRANDÃO DAMASCENO GÓES¹
JÚLIA GONÇALVES DA CUNHA PEIXOTO¹
BRUNA GONTIJO CANÇADO LACERDA¹
JULIANA VEIGA COSTA RABELO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Tuberculose; Educação em Saúde; Conscientização; Integralidade em Saúde

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A tuberculose, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, é uma das doenças infecciosas mais letais do mundo e representa um grande desafio para a saúde pública global. O Brasil é o país com o maior número de casos notificados de tuberculose nas Américas, com cerca de 80 mil novos doentes por tuberculose por ano no país. Dessa forma, estratégias eficazes de educação em saúde são fundamentais para aumentar a conscientização sobre os sintomas, formas de prevenção e a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado. Nesse contexto, discentes de medicina realizaram ações para abordar a tuberculose, por meio da produção de panfletos com informações a respeito da doença e uma dinâmica educativa em algumas Academias da Cidades de uma capital brasileira, voltada principalmente para idosos.

Objetivos

Descrever uma intervenção educativa realizada por acadêmicos de medicina e orientados por um docente sobre tuberculose em algumas Academias da Cidade, frequentada por idosos, de uma capital brasileira, analisando os métodos de abordagem utilizados e os impactos sociais resultantes.

Relato de experiência

Os acadêmicos, orientados pela docente, abordaram a tuberculose por meio da produção de panfletos que continham informações sobre os principais sintomas da doença, formas de prevenção e a importância de buscar atendimento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para realização do exame para detecção da doença, ofertado gratuitamente a qualquer pessoa sintomática. Os panfletos foram levados para três "Academia da Cidade", que oferecem atividades físicas adaptadas e majoritariamente frequentadas por idosos. A ação consistiu em uma dinâmica de perguntas e respostas com o público que deveriam levantar placas com "V" para verdadeiro e "F" para falso. As perguntas abordavam mitos e verdades sobre a tuberculose. Após a resposta, eles foram indagados sobre o motivo de concordarem ou discordarem da afirmação. Durante as conversas, muitos idosos compartilharam conhecimentos desatualizados sobre a doença. A partir dessas discussões, foram esclarecidas as principais dúvidas relacionadas ao tema.

Reflexão sobre a experiência

A iniciativa de abordar a tuberculose por uma intervenção educativa nas Academias da Cidade frequentada por idosos revelou-se eficaz para aumentar a conscientização sobre a doença e desmistificar informações desatualizadas. A produção de panfletos aliada à dinâmica de perguntas e respostas proporcionou uma oportunidade de interação com a comunidade, permitindo esclarecer dúvidas e fornecer informações sobre a doença. Além disso, a vivência do acadêmico em atividades extracurriculares agrega em diversas esferas. Além de moldar um profissional capaz de compreender outros grupos sociais, possibilita a integração à organização pública de saúde. A participação na Academia da Cidade permitiu que os alunos vivenciassem a integralidade do Sistema Único de Saúde, um dos princípios dessa sistemática. Ademais, a troca de informações e experiências entre os acadêmicos e o público-alvo foram fundamentais para garantir a segurança ao paciente, informação à sociedade e cuidado integrado.

Conclusões ou recomendações

Ademais, a participação ativa dos idosos durante a atividade demonstrou um interesse em aprender e compartilhar conhecimentos sobre saúde. Por fim, a identificação de conhecimentos desatualizados sobre a tuberculose evidencia a necessidade contínua de educação em saúde como a iniciativa descrita por este relato, que usou uma abordagem lúdica e interativa de forma a contribuir para tornar a temática mais conhecida.

NOITE DE JOGOS EM ABRIGO PARA MORADORES DE RUA E A IMPORTÂNCIA DA COLETIVIDADE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO ESTUDANTIL

ANA CAROLINA GAZZOLA BRAGA¹
BARBARA STHEFANIE¹
LÍGIA BRITO LEÃO MATOSO¹
GABRIELA FERNANDES TERRA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Moradores de rua, jogos e interações sociais.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A população de rua vive em uma situação de vulnerabilidade no que tange as questões de saúde, tanto em questão de estar exposto a doenças como depressão, ansiedade quanto na dificuldade de se conseguir um acompanhamento médico contínuo. Essa realidade é minimizada quando esse grupo recebe a devida atenção, não só mediante ao acompanhamento médico, mas também psicossocial, no qual seus medos, angústias e atividades, como uma simples partida de bingo que lhes trazem felicidade e um momento em grupo onde suas atitudes passadas ou sua vida na rua, não são motivo de julgamento.

Objetivos

O seguinte relato de experiência procura relatar e refletir sobre a experiência que os estudantes de medicina de uma faculdade mineira tiveram ao promover uma noite de bingo na casa de abrigo para moradores de rua.

Relato de experiência

No dia 30/08/2023 o grupo de extensão de Atenção aos grupos de vulnerabilidades social: moradores de rua, promoveu uma noite de bingo, com diversas rodadas de em que, os moradores presentes receberam brindes ao completarem as suas fichas e tiveram a oportunidade de ter um entretenimento e um momento em grupo no qual se divertiram.

Reflexão sobre a experiência

A partir dessa experiência é possível perceber a importância do acolhimento com a pessoas em situação de rua tanto no âmbito da promoção de saúde, quanto no psicológico e social; visto que, em muitos momentos esses cidadãos sofrem diversas exclusões aos seus direitos básicos no cotidiano, como o lazer e interações sociais. Assim, pode-se concluir que, a promoção de jogos e gincanas estreitam laços com esses indivíduos e permitem uma relação harmoniosa para futuras intervenções.

Conclusões ou recomendações

Por fim, essa intervenção possibilitou a importância de se realizar ações interativas em casas de abrigo, as quais promovam um momento descontraído em grupo, que os façam sair da rotina e, por um momento, pelo menos, não sejam julgados pelo seu passado como moradora de rua.

"CONTE-NOS UMA HISTÓRIA": USO DE NARRATIVAS NO ENSINO DA COMUNICAÇÃO

VINÍCIUS FINISGUERRA VIANNA¹
KARINA JANOTI DOS SANTOS¹
DANIELLE BIVANCO DE LIMA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO/SP - FCMSCSP

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina Narrativa; Metacognição; Comunicação

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O uso de narrativas no ensino médico pode apoiar a consolidação do conhecimento, estimular habilidades metacognitivas, autoconhecimento e elaborar questões relativas ao sofrimento na graduação da medicina. É uma estratégia educacional para estimular a reflexão sobre a prática e o ensino, com especial importância na educação das humanidades e comunicação.

Objetivos

Analisar o uso de narrativas na graduação em medicina, através da reflexão abordando a identidade dos alunos pelo comando "Faça um texto contando uma história sua, que você se sinta confortável de discutir".

Métodos

Trata-se de pesquisa qualitativa, com a metodologia de análise de conteúdo das narrativas produzidas como parte de uma disciplina de comunicação no ano letivo de 2021 com alunos do primeiro ano de medicina. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), os textos foram incluídos para análise. Houve leitura vertical e horizontal das narrativas e, assim, foram criadas categorias, com o uso da análise de conteúdo de Bardin. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE - 65073222.1.0000.5479).

Resultados Discussão

Dos 57 aceites com a assinatura do TCLE online, 03 não foram encontradas, 06 eram repetidas, totalizando a amostra de 48 narrativas (18 homens e 30 mulheres). Foi realizada a leitura de todas, levantando-se ao máximo 6 categorias para cada narrativa. Posteriormente, foram avaliadas novamente através de uma leitura exaustiva verticalizada buscando os pontos de convergência entre os textos, a fim de sistematizar as temáticas emergentes. Assim, chegou-se nas seguintes categorias temáticas finais: o decorrer da vida: fases e passagens significativas / arte e cultura: encontro e transformação / inquietude e princípios do fazer médico: atuação e propósito / traumas e conflitos: da violência ao sofrimento / autoconhecimento e construção de si: subjetividade, criticidade e resiliência / consciência e alteridade social: competência cultural / o outro que nos compõe: vínculos, aprendizados e crescimento. Para cada categoria, foram selecionados excertos representativos dos textos. Nota-se elementos capazes de corroborar o potencial crítico-educacional do uso das narrativas, pois é uma das formas de estimular o arco da "ação, reflexão, ação" preconizado por Paulo Freire, entre outros autores, que valorizam o pensamento crítico e o processo da auto avaliação e metacognição. E mesmo em relação à atuação profissional, desenvolver-se narrativamente, corrobora a ideia trazida por Emmanuel Levinas, fenomenólogo, que propõe o discurso como único caminho para unir dois pólos distintos. Embora as preocupações médicas envolvam em sua grande maioria o processo saúde-doença, a medicina atende às palavras, aos discursos em todos os âmbitos da relação médico-paciente, pois o "fazer médico" nasce da comunicação e contato com a narrativa do paciente. Por fim, adentrando a esfera psíquica mais subjetiva, temos ainda o potencial de resignificação e resiliência pela narração. Segundo Rita Charon: "até a escrita, existem dois seres isolados, o médico e o paciente, ambos sofrem e ambos sofrem sozinhos. Em virtude da escrita, há esperança de conexão, de reconhecimento, de comunhão".

Conclusões

A reflexão por meio de narrativas é importante ferramenta no aprendizado da comunicação, estimulando a metacognição, autoconhecimento e a criticidade. O uso de narrativas apresenta potencialidades no processo ensino-aprendizagem, promovendo articulação com a subjetividade do estudante para uma formação humanizada e ética.

FORMAÇÃO MÉDICA DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS FÍSICAS NO BRASIL: UM ESTUDO QUALITATIVO

NAYARA NEVES MARIANO¹
ALEXANDRE DE ARAUJO PEREIRA¹
CAMILA DO CARMO SAID¹

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência, universidades, educação inclusiva, educação médica.

Área: EIXO I – Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

De acordo com Senso da Educação Superior de 2021, entre os anos de 2011 a 2018, foram registradas 20.206 mil novas matrículas de pessoas com deficiência em cursos do ensino superior no Brasil. Embora a presença desse alunos seja um fato, sua verdadeira inclusão, especialmente na formação médica, permanece problemática e pouco explorada em nosso meio. Esse estudo está em consonância com os princípios estabelecidos pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência e pela Constituição Brasileira, e pretende compreender melhor essa realidade.

Objetivos

O presente estudo visa explorar e analisar a percepção de médicos com deficiência física sobre sua formação no Brasil, concentrando-se nas suas experiências e desafios enfrentados durante a passagem pelo curso médico.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, conduzido através de entrevistas semi estruturadas, realizadas com oito médicos (quatro mulheres e quatro homens), de diferentes idades e Estados brasileiros, com idade entre 31 anos e 55 anos. Apenas três dos participantes eram portadores de deficiência física congênita, o restante adquiriu a deficiência durante ou anteriormente à entrada no curso de medicina. Após a coleta, os dados foram interpretados usando análise de conteúdo. O estudo foi conduzido após aprovação no CEP local.

Resultados Discussão

Foram desenvolvidas 02 categorias temáticas principais: a) deficiência e trajetória de vida; b) vivência de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino superior. Os achados apontaram a ausência de apoio formal e a presença de barreiras arquitetônicas, pedagógicas e limitações sociais durante a formação médica dos médicos pesquisados. Por outro lado, a rede de apoio de familiares, colegas e professores teve um papel significativo no enfrentamento destes desafios.

Conclusões

Para que haja um processo de inclusão eficaz nas escolas médicas, não é suficiente apenas a presença de pessoas com deficiência no ensino superior e a adoção de medidas padronizadas. É essencial compreender as perspectivas desses indivíduos, dar voz às suas demandas e necessidades, no sentido de se buscar soluções ativas para superar as desigualdades, viabilizando assim, a inclusão verdadeira.

PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UM GRUPO DOS ALCOÓLICOS ANÔNIMOS COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

MARIANA HYEDA MIRANDA ¹
ALINE HARUMI HIRABAYASHI DE OLIVEIRA ¹
PAMELLA DRIES GRUS¹
AUGUSTO P LACK¹
ROSA DE LOURDES BELTRÃO FIRMINO NETA¹
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Alcoólicos anônimos; Relações Comunidade-Instituição; Estudantes de Medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O etilismo é uma enfermidade incapacitante e que potencialmente causa diversas complicações, fisiológicas e sociais. O programa Alcoólicos Anônimos (AA), criado há mais de 80 anos, auxilia na recuperação e manutenção da abstinência, e pode ser, junto com a terapêutica médica, ou mesmo como alternativa a esta, uma ótima opção na aceitação e manutenção do tratamento. Assim, torna-se válido o conhecimento da instituição pelos acadêmicos de medicina, para auxiliar em condutas futuras no aspecto de pacientes dependentes e na valorização da humanização do cuidado.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina a uma célula do AA, como forma de estimular a integração ensino-serviço-comunidade e refletir sobre a importância de grupos de suporte entre pares para a saúde.

Relato de experiência

Membros de uma liga acadêmica de uma faculdade estadual de Medicina participaram de uma reunião de um grupo de AA com o objetivo de entender o funcionamento e impacto na população. Na reunião, houve, inicialmente, a apresentação dos participantes, a oração da serenidade, e uma introdução geral aos princípios do grupo. Uma parte importante da reunião foi a de curtos relatos de cada participante, o que tornou-se cada vez mais acolhedor à medida que os participantes identificavam-se nos relatos ouvidos. Esse espaço permitiu que os estudantes presenciassem relatos sinceros de alcoolátras, compreendendo melhor suas dificuldades e o papel do grupo na superação delas. Foi relatado que seus mais importantes pilares para a contínua sobriedade são quebrar preconceitos com o alcoolismo, assumir a completa impotência perante ao álcool, estabelecer a meta de "mais 24 horas de sobriedade", e apoio na espiritualidade. A consolidação desses pilares leva à adesão às reuniões e ao lema de evitar sempre o "primeiro gole".

Reflexão sobre a experiência

Foi observado que o mecanismo de ação de tratamento do AA envolve supervisão externa, dependência substitutiva, estabelecimento de relacionamentos afetuosos que se complementam para promover taxas mais altas de abstinência contínua. Percebeu-se que o ambiente acolhedor tornou confortável o compartilhar de experiências, a fim de gerar uma motivação para a participação regular e para se ter esperança na batalha contra o álcool, crucial para os acadêmicos tanto como futuros médicos quanto quicá para si mesmos. Ao visitar reuniões do AA, estudantes de medicina têm a oportunidade de vivenciar uma abordagem única à educação em saúde. A prática do contato direto com uma população vulnerável traz uma perspectiva humana e realista da luta contra o alcoolismo, fortalecendo suas habilidades clínicas a partir do ensino baseado na comunidade. Dessa forma, a capacitação no quesito de apoio social, juntamente com o tratamento médico, se aliam para proporcionar uma melhor jornada de recuperação.

Conclusões ou recomendações

Foi observado que o AA se apoia em princípios e passos na abordagem ao etilismo, sendo uma fonte de motivação para a manutenção da sobriedade, além de ser um local de compartilhamento de experiências semelhantes, o que torna possível a criação do sentimento de pertencimento, corroborando com a reinserção social dos participantes. Ademais, a ação proporcionou aos acadêmicos uma reflexão sobre os aspectos biopsicossocial do etilismo, sendo identificado a potência do AA como estratégia no tratamento do alcoolismo. Assim, recomenda-se mais ações como esta, visto que é essencial, aos futuros médicos, a ampliação da visão dos recursos para o tratamento e inserção social do paciente.

O PAPEL VITAL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: PROMOVENDO O APRENDIZADO EFICAZ E EXCELÊNCIA PROFISSIONAL

CYNTHIA EMANUELLE LIMA FARIAS LEMOS¹

MYLENA RAVANA MARQUES PEREIRA¹

JÚLIA DE LIMA SIQUEIRA ARAGÃO¹

LÍVIA VANESSA SILVA DE MORAIS BARROS¹

MONALLY FRANCIELLI OLIVEIRA DE MOURA¹

EVELYNE GOMES SOLIDONIO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, monitoria, laboratório

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

No ambiente acadêmico o aluno como monitor participa do processo de ensino-aprendizagem, servindo como elo fundamental entre o docente e os discentes. Sua atuação abrange várias funções, dentre elas, auxiliar no entendimento de conteúdos, produção de materiais, oferecendo suporte na realização de atividades práticas, contribuindo para a promoção do aprendizado eficaz e da excelência profissional dos futuros médicos.

Objetivos

Destacar a importância da vivência da monitoria como ferramenta educacional no ensino médico, reforçando como essa prática contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias a todo profissional médico.

Relato de experiência

A experiência como discentes que compõe a monitoria de Habilidades Laboratoriais I foi marcada por aprendizados inestimáveis. A oportunidade de auxiliar os colegas na prática de procedimentos essenciais no laboratório, como a realização de punção venosa para coleta de sangue, produção de esfregaço sanguíneo com a amostra coletada pelo próprio aluno, entre outras atividades realizadas, nos proporcionou uma experiência enriquecedora e transformadora. A monitoria nos conecta diretamente com a realidade do laboratório, permitindo vivenciar os desafios e as práticas da rotina laboratorial. Guiar os colegas na punção venosa para coleta de sangue, um procedimento delicado e crucial para diversos exames, exigiu paciência, empatia e habilidade para transmitir segurança e confiança aos alunos. Após os alunos realizarem esse procedimento, sendo a primeira vez para alguns, foi gratificante ouvir os relatos deles. Eles conseguiram superar o medo e a insegurança, graças aos nossos esclarecimentos e apoio, executando a prática de forma adequada. Nas práticas para produção de esfregaços sanguíneos, por sua vez, me proporcionou um contato direto com as células sanguíneas, aprofundando o conhecimento sobre hematologia. Ao longo da monitoria, foi possível presenciar a evolução dos discentes, desde as primeiras tentativas hesitantes até a execução segura e precisa dos procedimentos.

Reflexão sobre a experiência

No exercício da função de monitoria, orientando, esclarecendo e sanando dúvidas dos alunos, nos impulsionou a uma busca contínua por atualizações e aprofundamento mediante aos temas e objetivos que são abordados em cada aula, que resultou em um processo de aprendizagem mútua, onde tanto a monitoria quanto os monitorados se beneficiaram na troca de experiências e conhecimentos, criando um modelo de sala de aula colaborativo e muito estimulante para a formação e consolidação do aprendizado. É importante destacar, que essa vivência prática é uma atividade de muito valor para os monitores, que têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades pedagógicas, se preparando para futuras atividades acadêmicas indispensáveis para a prática médica.

Conclusões ou recomendações

A monitoria é uma ferramenta pedagógica poderosa, proporcionando aos alunos a oportunidade de interagir ativamente com os conteúdos teóricos e aplicá-los em cenários práticos. Ao incentivar e valorizar a monitoria como prática educacional fundamental, as instituições de ensino de medicina investem na formação de médicos mais capacitados, humanizados e comprometidos com a qualidade da assistência à saúde.

PERFIL DO EGRESSO EM MEDICINA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL, COLÔMBIA, REINO UNIDO E CANADÁ

CLARA KRASINSKI DELLA TONIA TRAUTWEIN¹
ANDRÉ LUIZ FAGUNDES AVILA DOS SANTOS ¹
BRUNA DE OLIVEIRA PEREIRA¹
CLARA HELENA ZONATTO¹
FERNANDA CRISTINA OSTROVSKI SALES¹
JOSÉ KNOPFHOLZ¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

Palavras-chave: Avaliação Curricular das Atividades de Medicina; Educação Baseada em Competências; Formação Profissional.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A educação médica vive um processo de transformação explicitado nas reformas curriculares em diversas escolas de medicina. Assim, os sistemas regulatórios desempenham um papel crucial quanto à busca pela qualidade do ensino, ao estabelecer critérios visando a formação de um egresso capaz de atuar de forma responsável e eficaz na manutenção e recuperação da saúde da sociedade atual. Dessa forma, em um mundo onde sistemas de saúde variam consideravelmente de uma nação para outra, a comparação dos perfis dos egressos de medicina torna-se essencial para entender como diferentes sistemas regulatórios moldam o desenvolvimento e impactam os profissionais em diversos contextos globais.

Objetivos

Avaliar comparativamente as competências definidas nos sistemas regulatórios referentes ao perfil do egresso das faculdades de Medicina em diferentes países.

Métodos

O presente trabalho consiste em uma análise comparativa entre os sistemas regulatórios da formação médica de quatro países: Brasil, Colômbia, Reino Unido e Canadá. Objetivando uma visão mais abrangente sobre o assunto, foram comparados os marcos de regulação e as competências esperadas para os médicos ao final da graduação.

Resultados Discussão

No Brasil, o graduado em Medicina deve ter uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. Destaca-se, no processo saúde-doença, a responsabilidade social e o compromisso com a defesa da dignidade humana e da saúde integral do ser humano. As faculdades da Colômbia têm o perfil do egresso centrado em habilidades humanistas e sociais. Dentre o mais enfatizado, é possível citar: respeito com a vida, autonomia, responsabilidade moral e legal, solidariedade, capacidade de resolução dos problemas de saúde e de educação dos pacientes. Além disso, a formação visa o incentivo ao aprendizado, melhora pessoal e profissional. O sistema do Reino Unido tem como foco as áreas de conhecimento, habilidades e desenvolvimento, interação com pacientes e comunicação, equipe, cultura, segurança e confiança. Em resumo, o país busca profissionais instruídos, comunicativos, proativos e íntegros. As faculdades do Canadá priorizam a capacidade do médico de discutir com o paciente a respeito de estilo de vida, programas de imunização e atenção primária à saúde. Além disso, preocupam-se com a capacidade do médico em integrar a história do paciente, seu exame físico e obter o diagnóstico, de forma sempre atualizada e confiável. Levando em consideração os dados obtidos, nota-se que o Brasil e a Colômbia, países tanto latino-americanos quanto emergentes, possuem como característica importante da formação médica o caráter humanista. Enquanto isso, o Reino Unido e o Canadá, países anglo-saxônicos e desenvolvidos, possuem a formação técnica do profissional como eixo de maior destaque. Tal diferença, por sua vez, pode ser decorrente tanto da cultura inerente aos povos, quanto pela condição socioeconômica a que estão atrelados.

Conclusões

A comparação realizada proporciona um entendimento das principais questões abordadas durante a graduação, assim como o semblante esperado do médico no futuro em diferentes países. Estudos que analisem uma maior gama de regiões, portanto, mostram-se importantes para que seja possível um diálogo universal a respeito do perfil do egresso frente às diversidades regionais e, ao mesmo tempo, à globalização.

1º SIMPÓSIO SOBRE NEURODIVERGÊNCIAS E DIVERSIDADES COGNITIVAS - CONECTANDO MENTES, CELEBRANDO DIFERENÇAS: UMA AÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

KENNEDY NICODEMOS DE SOUSA¹
IAGO RESENDE CARVALHO¹
RAPHAEL ROBERTO GONZAGA ESTEVÃO¹
DANILO BORGES PAULINO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica, inclusão, neurodivergência

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina (DCN) preconizam que o médico seja formado para considerar sempre os aspectos que compõem o espectro da diversidade humana para concretizar o direito à saúde na sua forma ampla. Para isso, faz-se necessário trazer à tona temas que abrangem esses aspectos, e as neurodivergências e neurodiversidades, quando as pessoas têm funcionamento neurocognitivo atípico, têm sido assuntos com cada vez maior destaque na atuação e formação médicas. Diante dessa oportunidade, um grupo de Medicina do Programa de Educação Tutorial organizou um evento de extensão, um Simpósio, para compartilhar saberes acerca do tema e sensibilizar a comunidade acadêmica e externa para a relevância de romper barreiras e vencer preconceitos para garantir a inclusão e o respeito às pessoas neurodivergentes e neurodiversas.

Objetivos

Relatar e refletir sobre experiência de evento de extensão que tratou de temas como a inclusão de pessoas neurodivergentes na Instituição de ensino, dupla excepcionalidade, neurodiversidade sob a ótica da medicina e vivências da maternagem com a neurodivergência.

Relato de experiência

A ação de extensão ocorreu em dois dias, no período noturno. No primeiro dia, o diretor da divisão de acessibilidade e inclusão da Universidade, compartilhou os recursos e possibilidades que a instituição oferece para as pessoas neurodivergentes. Em seguida, uma neuropsicóloga apresentou sobre a dupla excepcionalidade, quando uma mesma pessoa possui superdotação/altas habilidades e algum transtorno neurocognitivo. No segundo dia um médico psiquiatra tratou da neurodivergência a partir do cuidado integral em saúde, evidenciando como os determinantes sociais do processo saúde-doença-cuidado influenciam o acesso à saúde, à informação e à oportunidade de conviver bem ou não com a neurodivergência. Por fim, o Simpósio encerrou-se com uma roda de conversa de mães de pessoas neurodivergentes que, a princípio, eram duas médicas professoras do curso, porém foi ampliada com outras mães da comunidade que estavam no evento, em um momento de trocas intensas, afetivas e esclarecedoras sobre a realidade da vivência com as neurodivergências em um mundo neurotípico. O evento contou com a participação de dezenas de pessoas da comunidade acadêmica e externa, tendo um excelente feedback dos participantes sobre a qualidade e importância das temáticas abordadas e do desejo de ver ainda mais pessoas interessadas em discutir e aprender sobre as temáticas, além do pedido de uma nova roda de conversa com mães de pessoas com neurodivergência.

Reflexão sobre a experiência

A ação de extensão sensibilizou e informou sobre a neurodivergência, evidenciando a diversidade de pessoas que são neurodivergentes e a importância de profissionais da saúde, desde a formação, terem contato com o tema e com as pessoas para desenvolverem competências socioemocionais para proverem o cuidado em saúde adequado. A partir do pedido dos participantes será realizada nova roda de conversa com as mães e novas ações sobre o tema, para conscientizar e empoderar as pessoas e, assim, aprimorar a inclusão a partir da educação em saúde.

Conclusões ou recomendações

Foi possível informar a comunidade acerca da neurodivergência, promovendo com afetividade valores como respeito e empatia. Deu-se ênfase a um assunto atual, desconstruindo estereótipos e promovendo a educação em saúde, para a promoção do cuidado integral e do pertencimento à sociedade na garantia dos direitos em todos os setores da vida.

PROGRAMA MENTORING NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR MENTOR.

BEATRIZ DOS SANTOS PEREIRA¹
LUIZ ALBERTO BARBOSA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Educação Médica. Mentores. Tutoria. Educação de graduação em medicina.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O Programa Mentoring consiste em uma estratégia para possibilitar o desenvolvimento pessoal e profissional do futuro médico. Uma das formas de configuração da mentoria é na relação entre um professor mentor e seu grupo de estudantes mentorandos. Nessa configuração, existe uma relação de ajuda de um professor mais experiente na área de formação acolhe, auxilia e orienta um determinado grupo de estudantes voluntários contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e social.

Objetivos

Relatar a experiência de um professor mentor quanto a sua participação em um programa de mentoria de uma escola médica.

Relato de experiência

O Programa Mentoring possui como alvo as necessidades acadêmicas e profissionais de ordem pessoal e emocional dos estudantes no período de sua formação considerando as dificuldades que eles irão experimentar ao longo desta trajetória. Durante a mentoria, é fundamental que o professor mentor desenvolva um bom relacionamento especial com os alunos em ele, com mais experiência, irá acolher, ajudar e orientar os estudantes contribuindo para o seu desenvolvimento. Em minha experiência, realizei desde o segundo semestre de 2023, reuniões mensais com o grupo de mentoria. Cada reunião possui um tema central a ser trabalhado e, para esta tarefa, são utilizados recursos de reuniões dialogadas, rodas de conversa e dinâmicas de grupo. A proposta é que eu acompanhe o mesmo grupo de alunos ao longo de toda a graduação até que eles se formem, estratégia fundamental para a formação de um bom vínculo mentor-mentorando e um trabalho eficaz. Além das reuniões mensais, o Programa Mentoring promove uma confraternização com todos os seus integrantes, objetivando promover a relação interpessoal, a aproximação e apoio mútuo entre seus membros, do qual eu também participo.

Reflexão sobre a experiência

Em minha experiência, percebo que o maior desafio é trabalhar as características individuais e grupais discutindo as perspectivas futuras da formação dos alunos. O manejo de diversas pessoas em uma intensa discussão grupal é desafiador. Vejo que o Programa Mentoring vem contribuindo para a construção da identidade profissional, facilitando a adaptação dos estudantes, e prevenindo dificuldades emocionais e de relacionamento interpessoal. São vários os desafios a serem enfrentados pelos alunos como o estresse durante a formação, dificuldades afetivas e sociais, problemas de relacionamento entre os próprios colegas de curso e professores, dificuldade de aprendizagem, entre outros. Nesse contexto, compreendo que cuidar dos futuros cuidadores é nosso objetivo. O Programa Mentoring trás essa sensibilidade a essas demandas e procura acompanhar o estudante no seu desenvolvimento técnico e emocional através de reflexões acerca de questões acadêmicas, profissionais, familiares, emocionais, pessoais e sociais identificando os problemas trazidos pelos estudantes e, quando necessário, dando os encaminhamentos devidos para que os mesmos, de acordo com cada situação. Falamos sobre vários temas pertinentes à formação médica e procuramos trazer um ambiente leve e descontraído que possibilita o surgimento dos temas e a sua abordagem de forma natural. Vejo que o Programa Mentoring é imprescindível por tornar o curso menos árduo e mais pleno, tanto no aspecto pessoal e profissional.

Conclusões ou recomendações

Recomenda-se que o Programa Mentoring seja ampliado para as diversas instituições da graduação médica, para que cada vez mais alunos tenham a oportunidade de aprimorar seu processo formativo.

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: ESTUDO TRANSVERSAL COM ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

GIOVANNA RIBEIRO GONTIJO DA ROCHA¹
THAÍS ALVES FAGUNDES²
RAPHAELA FERREIRA DE SOUSA²
MARIA APARECIDA TURCI²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - MG /DIVINÓPOLIS - UFSJ
2 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Ambiente de aprendizagem; Transtornos Mentais; Saúde mental

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Estudantes universitários têm maiores taxas de adoecimento mental quando comparados com indivíduos da mesma idade e gênero. Os estudantes de medicina apresentam elevados níveis de estresse e pressão associados à formação. O adoecimento mental nesse grupo pode levar a abuso de substâncias, piora do desempenho acadêmico, desistência ou trancamento do curso. Os transtornos mentais comuns (TMC) são os problemas psiquiátricos menos graves ou não psicóticos, sendo os mais frequentes entre os alunos, causando grande impacto no sofrimento psíquico, nos relacionamentos e na qualidade de vida. Podem comprometer o desempenho dos alunos nas atividades diárias, além de substratos para o desenvolvimento de transtornos mais graves. Por isso a necessidade de conhecer a sua distribuição entre os alunos.

Objetivos

Estimar o nível de sofrimento psíquico em alunos de medicina de uma universidade pública brasileira, através da triagem dos transtornos mentais comuns.

Métodos

Trata-se de estudo transversal descritivo. Os participantes foram estudantes de medicina de uma universidade pública brasileira, recrutados pela técnica snowball sampling. Os dados foram coletados entre setembro e novembro de 2023 por questionário online autoaplicável. A prevalência de TMC foi estimada através do Questionário de Saúde Geral (QSG-12), que corresponde a uma versão abreviada do Questionário de Saúde Geral de Goldberg, adaptado para o Brasil. Esta versão possui 12 itens, incluindo problemas de sono e apetite, experiências subjetivas de estresse, tensão ou tristeza, domínio de problemas diários, tomada de decisão, e autoestima, 0 a 3. Cada item é respondido em termos do quanto a pessoa tem experimentado cada sintoma. No caso de itens que negam a saúde, as alternativas de resposta foram invertidas, de modo que a maior pontuação nesta medida indica melhor nível de saúde mental. A pontuação total varia de 0 a 36. Quanto maior o escore final, pior será o estado de saúde mental. Para identificação de escore de triagem positivo para transtorno mental comum foi feita a dicotomização das respostas em 0 e 1 de forma que os valores obtidos nas 12 questões do QSG-12 podem variar entre 0 e 12. Os respondentes que obtiverem um somatório maior ou igual a 4 são classificados como triagem positiva para transtorno mental comum. A análise estatística foi composta pela análise descritiva das variáveis.

Resultados Discussão

Os 187 respondentes corresponderam a 60% da população total, proporcionalmente distribuídos entre todos os períodos do curso, 73% do gênero feminino e a idade média foi 24 anos. A média da saúde geral pelo QSG-12 foi 22,1, com desvio padrão de 6,3, mínimo de 10,5 e máximo de 35,2. Do total de respondentes, 62% responderam positivamente a quatro ou mais sintomas, os classificando como triagem positiva para transtorno mental comum. Estudos sobre TMC em estudantes de medicina no Brasil evidenciaram uma prevalência entre 33,6% a 50,9%. Aqueles realizados após a pandemia apresentaram estimativas superiores, similares às do presente estudo, demandando maior atenção das instituições de ensino.

Conclusões

Para apoiar os estudantes, cabe às universidades reconhecer precocemente os transtornos mentais e ofertar serviços de apoio e recursos de saúde mental. Envolver os alunos em discussões e oferecer treinamento aos professores são etapas essenciais para criar um ambiente favorável para alunos com TMC.

DESAFIOS NA INTEGRALIDADE DO ENSINO SUPERIOR PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ISADORA AGLIMONE ALESSIO¹
ANNA CLARA JACOBI THOME¹
JULIA WAKIUCHI¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: “Transtorno do Espectro Autista”, “Educação Médica”, “Universidades” e “Diversidade, Equidade, Inclusão”

Área: EIXO I – Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A inserção de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em instituições de ensino superior de medicina, representa um cenário complexo de navegação tanto para os educadores, quanto para os próprios alunos. Por se tratar de um transtorno do neurodesenvolvimento, o autismo é caracterizado por diferenças significativas no processamento sensorial, na comunicação social e no comportamento. Essa condição demanda abordagens pedagógicas específicas para garantir a participação plena e o sucesso acadêmico desses indivíduos. Com isso, percebe-se que há uma grande necessidade de fornecer estratégias capazes de fomentar a verdadeira inclusão desses acadêmicos.

Objetivos

Identificar estratégias eficazes para promover uma verdadeira inclusão de alunos autistas em faculdades de medicina, com base na literatura a respeito dos desafios enfrentados nessa integração.

Métodos

Para este trabalho, foi realizada uma revisão integrativa, utilizando as palavras chaves: “Transtorno do Espectro Autista”, “Educação Médica”, “Universidades” e “Diversidade, Equidade, Inclusão” nas bases de dados SciELO, PUBMED, LILACS e MEDLINE com uma restrição de intervalo de publicação nos últimos 5 anos. Os critérios de inclusão adotados foram artigos apresentados na íntegra, escritos em qualquer língua, com foco principal nos desafios e características encontrados na educação superior de indivíduos com TEA. Após a pré-seleção dos artigos, foram incluídos apenas aqueles que atenderam ao objetivo do estudo. No total, 15 artigos foram incluídos nesta revisão.

Resultados Discussão

As instituições de ensino superior em sua totalidade, muitas vezes não estão preparadas para lidar com as demandas do autismo em contexto acadêmico, o que requer ações coordenadas e estratégias específicas. Para isso, uma estratégia amplamente adotada em países europeus é a implementação do Planejamento Educacional Individualizado (PEI). Essa abordagem visa garantir a acessibilidade curricular por meio de diferenciações curriculares e mediações com os docentes responsáveis por cada disciplina, com o objetivo de oferecer práticas individualizadas e promover a inclusão. Outro eixo que compõem o PEI é a presença de equipe multidisciplinar, que contribui na organização da universidade e garantem acesso, permanência, progressão e sucesso acadêmico dos alunos autistas. Além disso, o planejamento requer análise e aprovação do estudante, devendo ser reavaliado periodicamente para garantir o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico e a flexibilidade para ajustar a estratégia conforme necessário. Dessa forma, percebe-se que a inclusão de acadêmicos com TEA exige uma abordagem holística, com ações coordenadas em vários níveis institucionais e a capacitação contínua dos profissionais, promovendo assim uma educação verdadeiramente inclusiva.

Conclusões

A integralidade de acadêmicos com TEA na graduação de medicina desperta grandes preocupações para o corpo institucional, pois além das adversidades inerentes a esse contexto, ainda não se tem uma abordagem clara para lidar com essa situação, o que compromete seriamente a inclusão. Portanto, é imprescindível o desenvolvimento de estratégias específicas para esse público, a fim de promover uma inclusão verdadeira, pois a formação e a inserção no mercado de trabalho são direitos fundamentais de todos os cidadãos.

DESVENDANDO A ESSÊNCIA DO ENSINO: UMA JORNADA POR AULAS MEMORÁVEIS NA FORMAÇÃO MÉDICA COM O WORLD CAFÉ.

FERNANDA MAGALHÃES ARANTES COSTA¹
LAURA VARGAS MATTAR¹
BEATRIZ THOMAZ PADRÃO¹
CARLA MATOS VIEIRA BORGES¹
DIANA PÁDUA PRATES BROCK¹
BRUNA FERNANDES CRUZ¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC

Palavras-chave: Educação Médica; Estudante; Docente; Capacitação acadêmica; Métodos de Ensino.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

No contexto da Educação Médica, a busca por métodos eficazes de ensino e aprendizagem é constante. Neste relato, descrevemos uma atividade realizada com alunos de medicina, visando explorar o conceito de "aula inesquecível" e promover reflexões sobre o papel dos docentes e dos alunos na sala de aula.

Objetivos

O objetivo desta atividade foi proporcionar aos alunos a oportunidade de refletir sobre elementos que tornam uma aula memorável, além de discutir o seu papel e dos docentes no processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência

Conduzimos um World Café com 20 alunos de medicina, dos mais diversos períodos do curso, abordando questões como os elementos que tornam uma aula inesquecível, a influência do papel do docente na experiência de aprendizado e estruturas de aula eficazes para promover o engajamento dos alunos. Os alunos destacaram elementos-chave para uma aula memorável: organização, desafios, planejamento, inovação, comunicação, didática, dinâmica e interatividade. Quanto ao papel do docente, enfatizaram a importância de professores dinâmicos, associados à vida real, que usam várias metodologias, oferecem momentos de descontração e interação. Eles consideram eficazes aulas com uso de tecnologia, conteúdo relevante, exposição interativa e ambiente seguro. Por outro lado, aulas desmotivadoras resultam da falta de preparo dos professores, interação, empatia, clareza e organização, além de sobrecarga de conteúdo e avaliações. Essas reflexões apontam para aprimoramentos na educação médica, visando a experiência mais rica e envolvente dos alunos.

Reflexão sobre a experiência

A atividade proporcionou insights valiosos sobre as preferências e expectativas dos alunos em relação às aulas, evidenciando a importância do engajamento dos docentes e da variedade de estratégias pedagógicas. Além disso, destacou-se a relevância de criar um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo.

Conclusões ou recomendações

A atividade do World Café foi bem recebida pelos alunos e promoveu uma reflexão profunda sobre o papel dos docentes e dos alunos na sala de aula. As informações obtidas contribuirão para o aprimoramento contínuo das práticas educacionais em nossa instituição, visando sempre proporcionar experiências de aprendizado significativas e memoráveis para os estudantes de medicina. Este relato de experiência evidencia a importância de promover espaços de diálogo e reflexão entre docentes e alunos, visando a melhoria constante do processo educativo na área da saúde.

A SIMBOLOGIA DO VERMELHO NA INTRODUÇÃO À GRADUAÇÃO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O RITO DE HIGIENIZAR AS MÃOS

AGLAUPE CHAGAS GOMES¹
CÁRITA CHAGAS GOMES¹
LEONARDO SOUSA CHAGAS¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
LUANA ANTUNES GARCIA¹

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica, Estudante de Medicina, Lavagem de Mãos, Responsabilidade Profissional.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Lavar as mãos tornou-se a luta do médico húngaro Ignaz Semmelweis em meados do século XIX. Ao observar a provável relação entre febre puerperal e a contaminação das mãos dos profissionais que manejavam pacientes e cadáveres sequencialmente pela ausência de higienização das mesmas; ele propôs aos seus pares a adoção da prática de lavagem de mãos e instrumentos cirúrgicos em solução de cal clorada. Semmelweis conduziu um estudo experimental a fim de comprovar a sua teoria. Apesar da redução da taxa de mortalidade, a hipótese do médico divergia da teoria miasmática e contrariava consensos compartilhados, o que desencadeou a demora da adoção desse hábito. A crise sanitária mundial vivenciada nos últimos anos, pela pandemia da Covid-19, reacendeu a importância da lavagem das mãos. A higienização das mãos é um ato elementar, sobretudo na rotina cotidiana de estudantes e profissionais da área da Saúde.

Objetivos

Refletir sobre a experiência de higienização de mãos, a partir da simbologia da cor vermelha, como um rito de passagem, que introduz o ingressante ao curso de Medicina, logo às práticas médicas.

Relato de experiência

Um frasco de tinta vermelha é distribuído aos estudantes pelos docentes. O líquido é depositado na palma das mãos com o auxílio de uma espátula. Os alunos são provocados a executarem os passos de higienização previamente orientados. Devem ser executados sete movimentos. O desafio consiste em recobrir o máximo da superfície das mãos visando abranger todas as áreas possíveis, tornando o processo de higienização satisfatório. A atividade ocorre durante a primeira semana de aula como parte introdutória de uma disciplina acadêmica voltada ao desenvolvimento de habilidades médicas.

Reflexão sobre a experiência

A lavagem das mãos, ao lado da cerimônia do jaleco, serve como um rito de passagem de iniciação do ingressante ao curso de Medicina a uma realidade que perdurará. O significado que as cores possuem é reflexo de uma construção sociocultural. A vivacidade da coloração utilizada para pigmentar um dos principais instrumentos de trabalho do(a) Médico(a) - suas mãos - faz alusão ao sangue, que simbolicamente representa vida e aliança. De imediato é trazida a imagem da responsabilidade pela existência de outrem. Mesclando-se emoções e referências viscerais, fixa-se à memória, doravante, a prática de um ato aparentemente simples, mas de complexidade abrangente que pode definir o destino.

Conclusões ou recomendações

O poder simbólico de rituais de passagem, sobretudo, em decorrências dos elementos envolvidos, sedimenta marcos importantes daqueles que o experimentam. A utilização de uma tintura vermelha remete simbolicamente a um fluido corporal. Assim, o estudante tem sangue em suas mãos, isto é, são as práticas e condutas adotadas que poderão determinar a vida do paciente. A técnica de higienização das mãos tem implicações que ultrapassam consensos científicos, adentrando a consciência pessoal de quem o pratica e repercutindo no âmbito social. Portanto, sela-se, tacitamente, um aceite das responsabilidades inerentes a futura profissão a partir do comportamento presente.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O WEB-PORTFÓLIO REFLEXIVO NO DESENVOLVIMENTO DOS PENSAMENTOS COMPREENSIVO E CRÍTICO

VITÓRIA KAROLINE RODRIGUES MOLICA¹
EMILY DE SOUZA FERREIRA¹
TABATA ISABELY SOUZA NEVES¹
MICHELE DUARTE PEREIRA¹
ANA LUIZA PAES MINGOTE¹
ROSÂNGELA MINARDI MITRE COTTA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - MG - UFV

Palavras-chave: Aprendizado Ativo; Educação Baseada em Competências; Métodos de Ensino; Pensamento crítico

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O Web-Portfólio Reflexivo (WPR), quando aplicado adequadamente, por meio de um planejamento rigoroso do que o estudante deve fazer dentro e fora da sala de aula, é fundamental para o desenvolvimento das competências dos pensamentos compreensivo e crítico. Outro aspecto fundamental para o sucesso desse método de ensino e aprendizagem refere-se ao processo de avaliação formativa com feedback assertivo e em tempo oportuno para a recuperação ativa dos estudantes. No contexto da aprendizagem significativa, o WPR deve ser desenvolvido pelos estudantes tendo como base os registros de pesquisas realizadas, a partir de uma temática pré-estabelecida, de forma reflexiva e criativa.

Objetivos

Analisar a percepção dos estudantes de graduação dos cursos da saúde, sobre o processo de construção do WPR, visando o desenvolvimento das competências dos pensamentos compreensivo e crítico.

Métodos

Pesquisa de natureza qualitativa, cuja coleta de dados se deu por meio da aplicação de grupos focais, com o objetivo de identificar percepções, sentimentos, ideias e atitudes dos estudantes. Participaram do estudo 271 estudantes dos cursos de graduação da área da saúde de uma universidade pública brasileira. O período de estudo correspondeu aos anos de 2021 a 2023 (6 semestres letivos), e os WPR foram construídos coletivamente por grupos de 5 a 6 alunos, orientados por um Guia do Estudante. Para a análise dos dados utilizou-se a Análise de Conteúdo e foram delineados os núcleos de sentidos a partir das competências exercitadas pelos estudantes.

Resultados Discussão

Os achados deste estudo revelam os seguintes núcleos de sentido a partir da apreensão dos estudantes sobre o WPR: comprometimento e engajamento com o processo de construção WPR; Incentivo a aprendizagem colaborativa; Capacidade de pesquisar em fontes adequadas e fidedignas; Exercício da autonomia, corresponsabilidade e autoavaliação; Exercício do feedback e avaliação formativa durante o processo de construção do WPR. O WPR facilitou o aprimoramento do pensamento crítico, reflexivo e criativo, além de promover a capacidade de trabalhar em equipe, realizar pesquisas em fontes confiáveis e capacitar os estudantes a construir narrativas coerentes. Além disso, outros resultados significativos apontam para a participação ativa, o exercício da gestão do tempo e da autonomia, a capacidade de identificar erros e fragilidades para correção e uma abordagem humanizada e empática.

Conclusões

A partir dos achados deste estudo, destaca-se que o processo de ensino e aprendizagem vivenciado pelos estudantes durante todo o processo de construção, avaliação e autoavaliação dos WPR, mostrou-se importante para o exercício das competências dos pensamentos cognitivo e metacognitivo. Ademais, o WPR representa uma metodologia participativa e dinâmica que estimula o desenvolvimento das habilidades de trabalho em equipe, autoavaliação e autocorreção, fundamentais para a tomada de decisão e resolução de problemas.

INTEGRAÇÃO ENSINO TRABALHO E COMUNIDADE COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO: O CAMINHO PARA O CUIDADO INTEGRAL

NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Integração Ensino-Comunidade, Cuidado Integral, Transformação Social

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A integração entre ensino, trabalho e comunidade (IETC) representa um marco fundamental na evolução da educação médica, alinhando o processo formativo às necessidades reais da sociedade e do sistema de saúde. Este modelo de educação tem se mostrado eficaz para superar as limitações de uma formação estritamente técnica, promovendo uma abordagem longitudinal e humanizada do cuidado em saúde. Ao contextualizar o aprendizado dentro de um cenário prático e social, prepara-se o estudante para enfrentar os desafios da Saúde Pública, capacitando-o a atuar de maneira crítica, reflexiva e comprometida com a promoção da saúde e bem-estar da comunidade.

Objetivos

Relatar o papel da integração ensino-trabalho-comunidade na formação médica, enfatizando sua contribuição para o desenvolvimento de profissionais aptos a oferecer um cuidado integral e humanizado.

Relato de experiência

Os alunos participaram ativamente do planejamento e execução de campanhas educativas, além de realizarem visitas domiciliares e acompanhamentos clínicos sob a supervisão. Essa experiência proporcionou uma valiosa oportunidade para os estudantes aplicarem seus conhecimentos teóricos em cenários reais, desenvolvendo habilidades práticas e uma compreensão mais aprofundada dos determinantes sociais da saúde. Outro projeto significativo envolveu a colaboração com um centro de saúde mental, onde os estudantes puderam interagir diretamente com pacientes e participar de sessões terapêuticas e atividades de reintegração social. Essa imersão nos desafios cotidianos enfrentados por indivíduos com transtornos mentais enriqueceu a formação dos estudantes, cultivando não apenas competências clínicas, mas também a empatia, o respeito pela diversidade e a consciência da importância do cuidado integral. Através dessas e de outras experiências, os estudantes foram estimulados a refletir sobre o impacto de suas ações na qualidade de vida dos pacientes e na saúde da comunidade, reforçando a ideia de que a medicina é uma prática intrinsecamente ligada ao contexto social.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de integrar ensino, trabalho e comunidade no currículo médico reafirmou a importância de uma formação que transcenda o aprendizado técnico, promovendo uma visão humanizada da saúde. A interação direta com a comunidade e a participação ativa em problemas reais de saúde permitiu aos estudantes perceber a complexidade das questões que afetam a saúde e o bem-estar, incentivando uma postura proativa e comprometida com a mudança social. Essa abordagem reforça a necessidade de formar médicos capazes de compreender e atuar sobre os determinantes sociais da saúde, preparando-os não apenas como profissionais competentes, mas como verdadeiros agentes de transformação na sociedade.

Conclusões ou recomendações

Por meio desta abordagem, os estudantes de medicina foram não só expostos a uma ampla gama de experiências práticas, mas também incentivados a desenvolver uma consciência crítica sobre seu papel como profissionais de saúde e como cidadãos. Esta experiência destacou o potencial da educação médica para contribuir significativamente para a transformação do sistema de saúde, promovendo práticas mais inclusivas, humanizadas e socialmente responsáveis. Assim, reafirma-se o compromisso da formação médica com a excelência, a equidade e a justiça social, pilares essenciais para o avanço da saúde pública e o bem-estar da comunidade.

PROCRASTINAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM DUAS ESCOLAS COM DIFERENTES CONTEXTOS

MARIA APARECIDA TURCI¹
LUIZA SAMPAIO DUARTE¹

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Educação Médica, Aprendizagem Baseada em Problemas, Currículo, Procrastinação

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A pandemia da Covid-19 trouxe a necessidade de rápida adaptação dos métodos educacionais, em resposta ao isolamento social. Em detrimento dos inúmeros desafios gerados pelo ensino superior somado a um cenário pandêmico é esperado que tenha havido impactos significativos nos níveis de procrastinação, com prejuízos no retorno ao ensino presencial. A procrastinação é definida como o uso de estratégias comportamentais com o intuito de, desnecessariamente, adiar a realização e conclusão de atividades acadêmicas. Dessa forma, faz-se necessário compreender os índices de procrastinação dos estudantes quando voltaram ao ensino presencial, bem como entender os fatores que contribuíram para os resultados obtidos.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi estimar os índices da procrastinação acadêmica, no período imediatamente posterior ao retorno às atividades presenciais após o distanciamento social, e identificar os fatores associados, em duas escolas médicas com diferentes contextos e métodos educacionais.

Métodos

Trata-se de estudo quantitativo transversal, realizado a partir da aplicação de questionário online para os estudantes do primeiro ao décimo segundo período de dois cursos médicos, um com currículo tradicional e o outro com currículo baseado na problematização. A amostragem foi não randomizada em forma de Snowball Sampling. Os dados foram coletados entre Novembro e Dezembro de 2021 utilizando-se questionário no formato online através de autoaplicação, composto por dados sócio demográficos. O comportamento de procrastinação foi avaliado pela "Escala de Procrastinação Acadêmica" versão brasileira (EPA). Este instrumento capta duas dimensões: a procrastinação no estudo diário e a procrastinação no estudo para testes, cada uma delas composta por cinco itens. Índices elevados da escala indicam maior probabilidade de procrastinar. A análise de dados foi composta pela análise descritiva e a comparação entre os valores da ARA dos dois cursos foi feita por meio do teste t.

Resultados Discussão

Um total de 237 alunos das duas instituições analisadas responderam ao questionário. A nota média de procrastinação observada foi de 28,4 (56,8% de uma escala máxima de 50 pontos). Nas dimensões da escala, observou-se maior adiamento no componente Estudo diário, evidenciando uma nota média de 14,78 (59,1% da escala máxima de 25 pontos), enquanto o Estudo para a prova teve uma nota média de 13,62 (54,5% da escala máxima de 25 pontos). Os resultados obtidos demonstraram um baixo grau de procrastinação total nas escolas médicas, entretanto ao comparar as duas universidades, os alunos daquela com o currículo tradicional apresentaram maiores médias de procrastinação mesmo após ajustes por sexo e faixa etária. Além do curso, alunos do ciclo básico apresentaram menores valores na escala de procrastinação.

Conclusões

O presente estudo trouxe resultados que permitiram estimar os índices de procrastinação acadêmica, bem como os itens mais críticos do adiamento das atividades do estudo. Apesar de mais de um ano em atividades acadêmicas remotas, a população estudada apresentou baixos índices de procrastinação. Observou-se uma diferença nos índices de procrastinação dos dois cursos, podendo estar relacionado às diferentes metodologias. Desse modo, a adoção de estratégias educacionais baseadas na problematização pode contribuir para um melhor planejamento e aproveitamento do tempo a fim de reduzir os impactos da procrastinação no desempenho acadêmico.

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA NA POPULAÇÃO JOVEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
LUCIANA VENTURA TAUYP¹
GABRIEL ANTONIO CABRIOTT DUMBRA¹
TAMARA VEIGA FARIA¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Câncer de Mama; Diagnóstico Precoce; Conscientização; Empatia; Formação Profissional em Saúde

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres, tanto no Brasil quanto no mundo. Estudos indicam uma maior incidência desse câncer em mulheres com mais de 50 anos, porém tem sido observado um aumento significativo de casos entre mulheres mais jovens nos últimos anos.

Independente da idade da mulher, o diagnóstico precoce desempenha um papel importante no prognóstico, destacando-se como um fator determinante para a eficácia do tratamento. Assim, a conscientização sobre o aumento da incidência de câncer de mama entre a população jovem é fundamental para melhorar os índices de morbimortalidade associados a essa doença nessa faixa etária. Essa conscientização não apenas promove a importância da detecção precoce, mas também incentiva mudanças de comportamento que podem contribuir para a prevenção e o controle do câncer de mama em mulheres jovens.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento de um evento para conscientização do aumento da incidência de câncer de mama na população jovem.

Relato de experiência

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, na forma de relato de experiência, conduzido por estudantes de medicina. O estudo envolveu a participação de duas ex-alunas que enfrentaram o câncer de mama no período acadêmico. O objetivo principal para criação da campanha foi sensibilizar tanto a comunidade em geral quanto os professores e alunos da instituição sobre o crescente número de casos de câncer de mama entre jovens. Para alcançar esse propósito, por duas de uma semana, desenvolveu-se uma exposição fotográfica que contou com a presença de mulheres que enfrentaram o câncer de mama, palestras abordando aspectos da fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da doença, além do relato pessoal das duas ex-alunas sobre suas experiências durante o enfrentamento do câncer de mama em sua juventude.

Reflexão sobre a experiência

A concepção deste projeto de conscientização surgiu com o intuito de estimular a identificação precoce do câncer de mama, especialmente entre os jovens, uma faixa etária menos frequentemente associada a essa doença. Além disso, o projeto visa homenagear as experiências vividas pelas ex-alunas que participaram ativamente do desenvolvimento e implementação da campanha. Ao enfatizar a empatia, buscou-se promover uma formação acadêmica mais abrangente, que harmonize o conhecimento técnico com as relações interpessoais. A conscientização do câncer de mama envolve compreender os impactos psicológicos, sociais e emocionais que essa doença os quais foram, nessa campanha, relacionados diretamente com a vivência dos estudantes. Ao integrar a conscientização sobre o câncer de mama no currículo médico e destacar que essa doença está no convívio desses estudantes, as instituições de ensino médico não apenas capacitam os estudantes a se tornarem profissionais de saúde mais completos, mas também promovem uma cultura de cuidado holístico e preventivo na sociedade.

Conclusões ou recomendações

A campanha de conscientização sobre o aumento da incidência do câncer de mama na população jovem não apenas promoveu a disseminação do conhecimento científico, mas também fortaleceu os laços entre alunos, colaboradores e ex-alunos. Essa iniciativa proporcionou uma maior continuidade e senso de pertencimento nas relações dentro da instituição, que se estendem para além do ambiente acadêmico.

DOCUMENTAÇÃO ACADÊMICA: UMA BÚSSOLA PARA A NAVEGAÇÃO NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA.

DANIEL GONSALES SPINDOLA¹
VIVIAN ALESSANDRA SILVA MAIA¹
ANDRE AUGUSTO DE ALMEIDA²
CARLOS ALBERTO RAMOS DE OLIVEIRA JR¹
EUNICE LARA DOS SANTOS CUNHA³
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO¹

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM
2 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Documentação, Currículo, Educação Médica

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A inserção efetiva das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) no contexto do curso de graduação em Medicina é uma prerrogativa essencial para a consecução de uma formação médica contemporânea e abrangente. Nesse contexto, a utilização de documentação acadêmica orientadora emerge como uma estratégia inovadora, desempenhando o papel de bússola para guiar a navegação tanto de estudantes quanto docentes ao longo do processo formativo.

Objetivos

Demonstrar a funcionalidade da documentação acadêmica como um mecanismo para a curricularização das DCNs do curso de medicina, propiciando o alinhamento entre o perfil do egresso e os requisitos curriculares em um ecossistema de ensino superior médico. Além disso, busca-se garantir a abrangência completa dos temas previstos, fomentando, assim, uma educação médica coesa e abrangente.

Métodos

Quatorze instituições médicas brasileiras participaram deste projeto. A concepção da documentação acadêmica, denominada Bússola, teve como objetivo estabelecer um padrão metodológico de qualidade e coesão na formação médica. A Bússola foi concebida para propor objetivos de aprendizagem, metodologias e ferramentas em consonância com as DCNs e os projetos pedagógicos dos cursos. O processo de desenvolvimento envolveu a seleção criteriosa de autores e pareceristas especializados em suas áreas de atuação. A construção seguiu um fluxo que incluiu a definição de objetivos para cada unidade curricular, a especificação dos documentos a serem entregues, a elaboração do Guia do Autor e Templates, o estabelecimento do Cronograma Autoral e de Validação, o treinamento dos autores, a revisão textual e diagramação, e a validação e publicação no ambiente virtual de aprendizagem.

Resultados Discussão

A implementação das Bússolas demonstrou ser um avanço significativo na curricularização das DCNs, promovendo clareza e consistência no planejamento e execução das atividades educacionais. Ao todo, foram elaboradas 20 Bússolas, distribuídas igualmente entre estudantes e docentes/facilitadores, abrangendo todas as etapas do curso de medicina. Cada Bússola detalha as unidades curriculares, sessões de aprendizagem e atividades, proporcionando diretrizes precisas para a implementação de conteúdos. Para os docentes, a proposta facilita o alinhamento dos métodos de ensino com as intenções pedagógicas, enquanto para os estudantes proporciona uma compreensão mais clara das expectativas e requisitos ao longo de sua formação. Além disso, as Bússolas favorecem a curricularização das ferramentas digitais de aprendizagem, indicando o momento ideal para a utilização de cada plataforma ao longo do percurso formativo. Tanto docentes quanto estudantes se sentiram amparados por um documento orientador que, ao mesmo tempo, não restringiu a flexibilidade das atividades em sala de aula. A inclusão de autores de todas as instituições participantes facilitou a apropriação do documento pelos usuários.

Conclusões

As Bússolas revelam-se instrumentos eficazes na curricularização das DCNs, fornecendo uma estrutura robusta para o acompanhamento e aprimoramento contínuo do currículo de Medicina. Esse método não apenas facilita a implementação sistematizada do currículo, mas também promove uma abordagem pedagógica coesa. A continuidade deste projeto sugere a possibilidade de aprimoramentos e revisões contínuas, a fim de manter-se alinhado às exigências contemporâneas da educação médica.

EXTENSÃO BASEADA EM PROJETOS HISTÓRIA DE SUCESSO DA INTEGRAÇÃO ENSINO TRABALHO E COMUNIDADE

NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Extensão Universitária, Formação Médica, Responsabilidade Social

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A extensão universitária, concebida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, tem ganhado destaque como um dos pilares da educação superior, especialmente na formação médica. A prática extensionista baseada em projetos emerge como uma estratégia inovadora para atender a essa demanda, promovendo a integração ensino-trabalho-comunidade (IETC) de maneira eficaz e sustentável. Este modelo não apenas facilita a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido pelos estudantes, mas também contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como liderança, trabalho em equipe e capacidade de resolver problemas complexos em contextos variados.

Objetivos

Relatar a eficácia da extensão baseada em projetos na promoção da integração ensino-trabalho-comunidade na formação médica.

Relato de experiência

Nossa experiência com a extensão baseada em projetos revelou-se particularmente enriquecedora, ilustrando a capacidade dessa abordagem de conectar de maneira efetiva o aprendizado acadêmico com as necessidades reais da comunidade. Um dos projetos emblemáticos envolveu a implementação de uma iniciativa de saúde pública voltada para a prevenção de doenças crônicas em uma comunidade de baixa renda. Sob a orientação de preceptores e a colaboração de profissionais da saúde, os estudantes foram responsáveis por desenvolver, planejar e executar ações educativas, além de participar da avaliação de indicadores de saúde. Esta experiência proporcionou aos estudantes não apenas a aplicação de seus conhecimentos teóricos em um contexto real, mas também uma compreensão profunda dos fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam a saúde da população. Em outro projeto, focado na promoção da saúde mental entre os profissionais de saúde, os estudantes tiveram a oportunidade de trabalhar interdisciplinarmente, integrando conhecimentos de medicina e psicologia. Através de oficinas, palestras, escalas e atividades interativas, os estudantes abordaram temas como estresse, ansiedade e depressão, buscando sensibilizar os adolescentes sobre a importância do cuidado com a saúde mental. Essas atividades não apenas contribuíram para a educação em saúde dos profissionais, mas também permitiram aos estudantes de medicina desenvolver habilidades de comunicação, empatia e liderança, fundamentais para a sua futura prática profissional.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência proporciona uma plataforma robusta para o desenvolvimento prático de competências, ao mesmo tempo que fomenta uma conscientização sobre as complexidades e desafios associados à saúde e ao bem-estar em diferentes contextos sociais. Além disso, a interação direta com a comunidade reforça nos estudantes a importância da responsabilidade social e do compromisso ético, elementos essenciais para a formação de profissionais de saúde comprometidos com a promoção da equidade e justiça na saúde.

Conclusões ou recomendações

Essa abordagem não somente enriquece a educação médica com experiências práticas valiosas, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento de profissionais de saúde mais empáticos, éticos e socialmente responsáveis. Os projetos descritos demonstram o potencial desta metodologia para impactar positivamente tanto os estudantes quanto as comunidades servidas, reafirmando o papel vital da extensão universitária na construção de uma sociedade mais saudável e equitativa.

CONSULTÓRIO NA COMUNIDADE UM MODELO DE EXTENSÃO, CUIDADO E APRENDENDO A APRENDER

VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Consultório na Comunidade; Educação Médica; Extensão

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A interação entre a teoria acadêmica e a prática comunitária se apresenta como um pilar fundamental na formação médica, buscando superar os limites da sala de aula e aproximar os estudantes da realidade dos pacientes em seus contextos sociais. Nesse sentido, foi desenvolvido como uma estratégia inovadora de extensão universitária o consultório na comunidade como projeto, integrando ensino, serviço e aprendizado contínuo. A iniciativa busca não apenas proporcionar atenção à saúde nas comunidades carentes, mas também criar um ambiente rico em aprendizagem prática para os estudantes de medicina, através do contato direto com as complexidades e desafios inerentes ao cuidado em saúde em um contexto real e diversificado.

Objetivos

Relatar a experiência da oferta de serviços de saúde de qualidade e acessíveis para comunidades desprovidas de cuidados e promover uma pedagogia de aprendizado baseado na experiência.

Relato de experiência

Inicialmente foram selecionadas áreas carentes, onde a acessibilidade aos serviços de saúde se mostrava limitada. A equipe, composta por estudantes de medicina, preceptores, e lideranças comunitárias, começou a realizar visitas domiciliares e a estabelecer consultórios temporários em locais comunitários. Esta experiência prática permitiu aos estudantes enfrentar uma ampla gama de casos clínicos, além de compreenderem as dimensões sociais e emocionais que influenciam o estado de saúde dos indivíduos. Observou-se uma evolução significativa na capacidade dos estudantes de realizar diagnósticos locais, desenvolver planos de cuidado e empática com os pacientes. Ao longo do projeto, foi evidente o impacto positivo não apenas na formação dos estudantes, mas também na qualidade de vida das comunidades atendidas. A presença constante e ativa dos futuros médicos nas comunidades gerou uma relação de confiança e respeito mútuos, contribuindo para uma maior adesão aos tratamentos propostos e um entendimento mais profundo das questões de saúde pública. A experiência também despertou nos estudantes uma consciência crítica sobre as desigualdades em saúde e a importância de um sistema de saúde mais inclusivo e acessível.

Reflexão sobre a experiência

Esta experiência revelou ser extremamente valiosa, demonstrando que a integração de atividades de extensão comunitária na formação médica oferece uma dupla vantagem: promove uma educação médica mais humana, sensível às realidades sociais, e ao mesmo tempo, responde às necessidades imediatas de saúde das comunidades. O aprendizado vivencial, adquirido equipa os estudantes com uma perspectiva do cuidado, enfatizando a importância de considerar os aspectos bio-psico-sociais na abordagem aos pacientes. Esta abordagem educacional, portanto, não apenas forma melhores profissionais de saúde, mas também cidadãos mais conscientes e comprometidos com a transformação social.

Conclusões ou recomendações

Portanto, demonstrou ser uma estratégia eficaz na educação médica, alinhando os objetivos de formação acadêmica com as necessidades de saúde da comunidade. Os resultados obtidos reforçam a ideia de que a medicina não se limita às paredes de hospitais e clínicas, mas se estende ao seio das comunidades, onde a realidade dos pacientes se desdobra em toda a sua complexidade.

VIVÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NOS PRIMEIRO E SEGUNDO SEMESTRES SOB REGIME DE DUPLO CICLO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

QUELLEN OLIVEIRA SANTOS¹
FELIPE GABRIEL ASSUNÇÃO CRUZ¹
NEILSON NERY SILVA¹
EDUARDO COSTA SILVA¹
LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹
LAYANE ASSIS COSTA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Ensino; Medicina; Saúde Pública; Educação Médica

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina, baseado no regime de ciclos, tem sido uma estratégia adotada por algumas universidades federais no interior do país com o intuito de formar profissionais capazes de atender às demandas sociais e do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma ética, humanizada e consciente do panorama político, econômico e social do Brasil atual. Nesse sentido, a proposta do sistema de duplo ciclo proporciona saberes, obstáculos e frustrações vivenciados de modo singular pelos médicos em formação inseridos nesses centros de ensino, especialmente no primeiro e segundo períodos.

Objetivos

Socializar as experiências adquiridas no primeiro ano do ensino superior sob o método de duplo ciclo e refletir criticamente sobre o conteúdo oferecido pela grade curricular do mesmo nos dois primeiros semestres com base no que é norteado pelas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Medicina.

Relato de experiência

Não raramente, o estudante é pego de surpresa ao chegar no campus e ser informado de que seu tempo de conclusão será acrescido em um ano, ultrapassando os seis anos esperados. Geralmente, não é disponibilizada em sua grade de horários absolutamente nenhuma matéria do campo biológico no primeiro semestre. Na verdade, a matriz curricular dos calouros engloba disciplinas unicamente relacionadas ao campo das ciências humanas. As turmas não separam os discentes por curso. As aulas são fundamentadas no estudo das relações étnico-raciais, das desigualdades socioeconômicas, na dinâmica de territorialização e na função do grupo acadêmico na comunidade. Por meio de discussões, seminários e atividades extraclasse, os alunos são avaliados e instigados a conectar tais eixos à situação de saúde pública brasileira. A partir do segundo período, as disciplinas da biociência são acrescentadas à grade dos alunos. O primeiro ciclo dura três anos.

Reflexão sobre a experiência

O PPC do regime de ciclos é uma tentativa de formar profissionais dotados de perfil multifocal, capazes de comunicar-se com os demais integrantes da equipe de trabalho de maneira eficiente e articular suas habilidades para além do processo saúde-doença. Para isso, devem valer-se da compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, assuntos que integram os componentes curriculares do primeiro e segundo semestres e seguem a DCN. No entanto, esse contexto traz, inevitavelmente, estranheza e decepção. A ausência de matérias intrínsecas ao curso de Medicina ocasiona um grande desapontamento aos novatos. Além disso, um ano a mais de estudo representa mais despesas e mais tempo fora do mercado de trabalho. Por conseguinte, nota-se uma crescente onda de evasão estudantil nas turmas de Medicina nos locais que aderiram ao regime de duplo ciclo.

Conclusões ou recomendações

Verifica-se que o regime de dois ciclos é uma proposta ousada e representa uma resposta às demandas urgentes de melhoria na educação médica no Brasil, considerando a necessidade de humanização no atendimento prestado, especialmente no SUS. Ademais, busca corresponder às exigências de perfil e competências profissionais estabelecidas pela DCN para o curso de Medicina. No entanto, é inevitável reconhecer que existem aspectos que demandam uma reavaliação da aplicabilidade e eficácia prática de sua estrutura vigente.

ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM UM PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA FORMAÇÃO PAUTADA NA DEFESA DA DIGNIDADE HUMANA

CÁRITA CHAGAS GOMES ¹
YASMIN OLIVALVES BERNARDES FARIA ¹
NAIANI MAZZA DA SILVA GALVANI¹
MARIA EDUARDA SARDINHA JACINTHO ¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI ¹
FERNANDA A NOVELLI SANFELICE ¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica, Formação Acadêmica, Atenção Integral à Saúde, Participação Social.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina preconizam um tripé estruturado em conhecimentos, habilidades e atitudes. Desse modo, desenvolve-se nas áreas da Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. A estruturação curricular proposta destina-se a formação de um perfil específico de graduado. No âmbito da Saúde Coletiva insere-se a disciplina Programa de Integração Comunitária, que contempla a primeira área em que se desdobra. Essa disciplina pretende cumprir com as exigências normativas referentes a Atenção à Saúde sobretudo com respeito à alteridade e associação ao Sistema Único de Saúde. O alcance dos objetivos propostos pelas DCN não é mecanizado, dependendo, inclusive, da experiência pessoal e percepção de cada aluno. Nesse sentido, analisar a experimentação subjetiva dos envolvidos torna-se essencial.

Objetivos

Relatar atividades de atenção à saúde desenvolvidas em um Programa de Integração Comunitária, promovidos por uma Instituição de Ensino Superior de Medicina, no interior de São Paulo, como uma disciplina curricular acadêmica.

Relato de experiência

Os alunos cursaram, durante quatro semestres consecutivos, a disciplina Programa de Integração Comunitária. Os três primeiros semestres envolveram a elaboração e execução de projetos de extensão e visitas domiciliares, ambos voltados à promoção da saúde com ênfase em mudanças no estilo de vida, buscando-se a participação integrativa com a comunidade. Os projetos de extensão compreenderam a confecção de roteiro das tarefas a serem realizadas, produção de material complementar como, por exemplo, folders orientativos e a ação propriamente. As visitas domiciliares abrangeram, basicamente, três momentos distintos e complementares: contato inicial com o usuário e seus familiares; construção dialogada e revisada de plano de ação individualizado; e retorno domiciliar com apresentação da proposta desenvolvida. O último semestre contemplou a realização de estratificação de risco em uma Unidade Básica da Saúde e a preparação executiva de um Projeto Terapêutico Singular.

Reflexão sobre a experiência

As atividades desenvolvidas seguiram uma graduação ascendente proporcional a maturidade acadêmica de cada período. O contato prematuro com a comunidade favoreceu uma formação acadêmica pautada na construção de uma consciência cidadã, que alcança um exercício prático voltado não só ao processo saúde-doença, mas no reconhecimento da necessidade da defesa da dignidade da pessoa humana. As tarefas junto as Unidades Básicas de Saúde propiciaram conhecimento sobre sua dinâmica funcional, interação com uma equipe multiprofissional e acesso ao usuário.

Conclusões ou recomendações

O Programa de Integração Comunitária pode estabelecer as bases de uma formação humanista, que conjuga atividades teóricas e práticas na direção da formulação de um perfil profissional do egresso médico apto a enxergar a Medicina como uma área que transcende o mero processo de adoecimento, porém, antes, considera o ser em seu aspecto biopsicossocial promovendo a integralidade da assistência com senso de responsabilidade social. Portanto, almeja-se que esses valores adquiridos sejam consolidados e ratificados ao longo do curso, e por conseguinte, que outras habilidades e competências sejam adicionadas.

OTIMIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE ÀS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTHUR BARBOSA SANTOS¹
RITA DE CÁSSIA SILVA¹
ANA LÚCIA MARQUES LOPES¹
LEVI EDUARDO SOARES REIS¹

1 FACULDADE SETE LAGOAS - MG - ATENAS SETE LAGOAS

Palavras-chave: "Neglected Diseases"; "Medical Education"; "Public awareness".

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN's) são caracterizadas por acometer predominantemente populações marginalizadas, destacam-se pela insuficiente atenção e investimento em pesquisas e intervenções, perpetuando um ciclo de negligência que contribui para o agravamento dos impactos dessas enfermidades sobre a saúde global. Diante disso, torna-se imperativo desenvolver estratégias inovadoras para conscientização e combate às doenças. Propõe-se uma abordagem centrada na otimização do Instagram, em virtude da ampla utilização do aplicativo, que possui um alcance global, consolidando uma ferramenta estratégica para conscientização e combate às DTNs.

Objetivos

Relatar a experiência de uma iniciativa otimizada de comunicação em saúde pública, através da utilização das redes sociais, com vistas a fomentar conhecimento acerca das DTN's, da prevenção ao tratamento.

Relato de experiência

Foram realizadas postagens semanais sobre as DTN's, perfazendo diversas abordagens, como prevenção, diagnóstico, curiosidades e tratamento, acerca de múltiplas patologias, como Leishmanioses, Esquistossomose, Boubá e Doença de Chagas, com base em artigos científicos provenientes de fontes reconhecidas, como SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Uptodate. Dentre as 33 publicações na rede social, 86,7% consistiu em post informativo formatado através de imagens, cursando com figuras, gráficos e infográficos e 13,3% abrangeu vídeos curtos, com aproximadamente 6 minutos de duração, divulgados em formato de reels. Observou-se prevalência entre usuários de 18 a 24 anos (40%), sexo feminino (69%) e residentes da região metropolitana de Belo Horizonte.

Reflexão sobre a experiência

O Instagram emerge como uma plataforma social estrategicamente relevante para a divulgação de conhecimento. O emprego de recursos gráficos, tais como infográficos, imagens elucidativas e vídeos em formato de reels, permite a apresentação concisa e acessível de dados epidemiológicos e informações relacionadas às DTNs, favorecendo a compreensão rápida e efetiva por parte do público. A análise de métricas indicou um alcance significativo, especialmente através de vídeos em reels, evidenciando maior interação e engajamento.

Conclusões ou recomendações

Observa-se, atualmente, um aumento na construção e divulgação de ações de Educação em Saúde em meios virtuais, proporcionando facilidades de acesso tanto para profissionais de saúde quanto para indivíduos afetados por essas doenças, muitas vezes estigmatizados e marginalizados. A internet, em particular o Instagram, se configura como uma ferramenta essencial à Educação em Saúde. A realização do projeto evidenciou que a exploração das redes sociais é uma área que merece maior ênfase na divulgação científica, dada sua capacidade de atingir públicos de diversas faixas etárias, gêneros e classes sociais. Com o aumento da disseminação de fakenews, o fomento à informação embasada em produções científicas de qualidade se torna essencial. Recomenda-se não apenas a adoção de parcerias interinstitucionais para ampliar o alcance do projeto, como também incentivo e incorporação dessa iniciativa às instituições de ensino, alinhando-se aos pilares de ensino, pesquisa e extensão.

IDENTIDADE ACADÊMICA E ENGAJAMENTO ESTUDANTIL: EXPLORANDO O PAPEL DO PERTENCIMENTO NA EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA

NATÁLIA LOPES CASTILHO¹
ISABELLA RIBEIRO GOMES¹
ANNA LUIZA DE OLIVEIRA E SOUZA¹
RAYSSA MARIA DA SILVA PESSOA¹
OTÁVIO COSTA NEGRO FERNANDES¹
LANUZA BORGES OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Engajamento Profissional; Desempenho Acadêmico; Formação Acadêmica; Ensino Superior.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A identidade acadêmica e o engajamento estudantil são aspectos fundamentais na experiência universitária, influenciando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal dos estudantes. Neste contexto, o sentimento de pertencimento emerge como um elemento crucial, moldando a forma como os alunos se veem dentro do ambiente acadêmico e como se engajam nas atividades universitárias.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes do curso de medicina em relação ao impacto do pertencimento e da identidade acadêmica no engajamento e experiências vivenciadas no contexto universitário.

Relato de experiência

Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, foi conduzida por meio de entrevistas com estudantes do 4º período do curso de medicina de um Centro Universitário de Minas Gerais. Os participantes foram convidados a compartilhar suas experiências pessoais relacionadas ao sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica, bem como suas percepções sobre como isso influencia sua identidade e seu engajamento na vida universitária, buscando compreender como as experiências vivenciadas pelos estudantes dentro do contexto universitário contribuem para sua percepção de identidade e para seu envolvimento nas atividades acadêmicas e extracurriculares.

Reflexão sobre a experiência

Os resultados revelaram que o pertencimento desempenha um papel fundamental na construção da identidade acadêmica dos estudantes e em seu nível de engajamento na universidade. Os alunos que se sentem parte integrante da comunidade acadêmica tendem a demonstrar maior motivação para participar de atividades acadêmicas e extracurriculares, além de apresentarem um maior senso de pertencimento e satisfação com sua experiência universitária.

Conclusões ou recomendações

Destaca-se a importância do pertencimento na experiência universitária dos estudantes e sugere que as instituições de ensino devem investir em estratégias para promover um ambiente inclusivo e acolhedor. Ao fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes, as universidades podem contribuir significativamente para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional de seus alunos.

APRENDIZAGEM BASEADA EM CENÁRIOS REAIS DE PRÁTICA PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA E SUA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica, Aprendizagem Prática, Transformação Social

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A educação médica enfrenta o desafio constante de preparar profissionais não apenas capacitados tecnicamente, mas também sensíveis às dinâmicas sociais e capazes de atuar de forma ética e humanizada. Neste cenário, a aprendizagem baseada em cenários reais de prática emerge como uma metodologia inovadora, focada em aproximar o estudante da realidade complexa e multifacetada da assistência em saúde. Esta abordagem pedagógica coloca os alunos diante de situações concretas de cuidado, permitindo-lhes vivenciar de perto os desafios inerentes à prática médica, bem como as oportunidades de contribuir para a melhoria do sistema de saúde e o bem-estar da comunidade.

Objetivos

O presente relato de experiência é proporcionar uma formação médica que alie conhecimento teórico a experiências práticas significativas, preparando os estudantes para enfrentar os desafios da saúde pública e individual com competência e sensibilidade.

Relato de experiência

Uma série de atividades foi desenvolvida, incluindo projetos de saúde comunitária. Os estudantes, sob supervisão, foram inseridos em diferentes contextos de saúde, desde em ambientes comunitários e unidades de saúde, enfrentando casos que refletiam a diversidade e a complexidade dos problemas de saúde da população. Essa exposição precoce a cenários reais permitiu aos estudantes compreenderem melhor as barreiras ao acesso e à qualidade do cuidado em saúde, além de desenvolverem habilidades práticas e de tomada de decisão em situações que exigem um julgamento clínico apurado. Um dos projetos mais impactantes foi o desenvolvimento de um programa de saúde comunitária em uma região de vulnerabilidade social, no qual os estudantes, junto com profissionais de saúde, identificaram as principais necessidades de saúde da população. Através de visitas domiciliares e atividades educativas, os alunos aplicaram seus conhecimentos teóricos na promoção da saúde e prevenção de doenças, ao mesmo tempo em que adquiriram uma compreensão profunda dos determinantes sociais da saúde. Essas experiências reforçaram a importância da comunicação efetiva e do trabalho em equipe multidisciplinar, elementos essenciais para o sucesso das intervenções de saúde pública.

Reflexão sobre a experiência

Refletindo sobre a experiência, torna-se evidente que a aprendizagem baseada em cenários reais de prática é fundamental para uma educação médica que busca não apenas formar profissionais competentes, mas também agentes de transformação social. Essa abordagem educacional promove uma formação integral, preparando o estudante para entender e agir diante das complexidades do sistema de saúde e das necessidades da população. Além disso, a imersão em contextos reais estimula uma conexão mais profunda e empática com os pacientes, valorizando a dimensão humana da medicina. Essa experiência sublinha a importância de repensar continuamente os métodos de ensino em saúde, de forma a alinhar a formação médica com as demandas sociais e os desafios globais da saúde.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a aprendizagem baseada em cenários reais de prática constitui uma estratégia pedagógica valiosa para a educação médica, oferecendo uma plataforma robusta para o desenvolvimento de habilidades técnicas, críticas e humanísticas. A experiência relatada reafirma a necessidade de integrar o ensino médico às realidades práticas e sociais, enfatizando a importância de uma formação médica que esteja intrinsecamente ligada às necessidades da sociedade e aos princípios de equidade.

UMA DINÂMICA PARA LIDAR COM EMOÇÕES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL E AS DIVERGÊNCIAS ENCONTRADAS ENTRE AS TURMAS

JOÃO VICTOR ARAUJO MARQUES NASCIMENTO¹
POLLIANA RODRIGUES AMARAL¹
JOÃO GUSTAVO ALVES FERNANDES¹
GUILHERME SANTANA SEGUNDO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Inclusão Escolar; Promoção de Saúde.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina, o curso deve ter seu foco no aluno como agente ativo de sua própria aprendizagem. Assim, os estudantes do terceiro período de medicina de uma Universidade Federal em Minas Gerais na disciplina de Saúde Coletiva, realizaram atividades práticas em uma escola da rede pública, por meio de dinâmicas com os alunos, a fim de promover conhecimentos sobre saúde mental. Nesse sentido, a atividade foi importante para reforçar o direito à saúde garantido na Constituição Federal, visto as dificuldades envolvidas no seu acesso.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a experiência vivida pelos acadêmicos com a atividade baseada na lógica da Educação em Saúde, baseando-se em uma abordagem salutogênica.

Relato de experiência

Durante quatro atividades práticas, os acadêmicos abordaram o tema "Saúde Mental" com alunos do 5º ano. O primeiro dia teve como objetivo entender as demandas da escola. No segundo, foi realizada uma dinâmica para conhecer os alunos que consistia na discussão do sentimento positivo desencadeado por um cenário sorteado. Por fim, foi pedido que eles elaborassem um desenho que expressasse um dos sentimentos abordados. Nos últimos encontros, os alunos debateram sobre a importância de reconhecer os sentimentos, positivos ou não, e como lidar com eles, buscando alternativas às situações propostas.

Reflexão sobre a experiência

As dinâmicas envolveram equipes de crianças divididas aleatoriamente, o que promoveu a inclusão de diversos alunos. Isso gerou um debate ativo, crítico e diverso, exigindo habilidades de gestão de conflitos para alcançar um consenso. Destaca-se que o estabelecimento de vínculos e a participação dos alunos variaram, sendo notável um impacto positivo na sala que contava com uma intérprete de libras. Ela, não só permitia a inclusão dos estudantes surdos, mas também preconizava a participação de todos, portava-se como uma figura central e mantinha a organização pedagógica na sala quando havia dispersão. A atividade estimulou as crianças a dedicarem um tempo para reconhecer e nomear suas emoções, praticar atividades que reformulam os pensamentos negativos, como futebol e leitura, além de procurarem ajuda de uma pessoa confiável. Enquanto, possibilitou aos acadêmicos de medicina a aplicação de conceitos teóricos na prática, integrando saúde e educação, promovendo a educação em saúde de forma salutogênica, que se beneficia da diversidade. A participação dos acadêmicos foi essencial para desenvolver habilidades profissionais como facilitadores, não apenas detentores do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

O trabalho visa destacar a importância das vivências de educação em saúde nas escolas, como mecanismo de promoção da saúde mental para crianças. A atividade, feita de forma lúdica e horizontal, mostrou-se como uma boa ferramenta de difusão de conhecimentos compatível com a idade das crianças, demonstrando seu ideal salutogênico de promoção da saúde. Além de permitir o aprimoramento e a prática da empatia, comunicação interpessoal, resolução de conflitos, autoconhecimento e autogestão de todos os envolvidos. Logo, nota-se a relevância da inserção de todas as crianças como meio de democratização e diversidade dos saberes em saúde mental.

"DESAFIOS NA FORMAÇÃO EM PESQUISA": EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

LAYLA CALAZANS MULLER¹

1 Secretaria Municipal de Saúde de Manaus - SEMSA

Palavras-chave: Educação Médica; Atividades de pesquisa; Medicina Baseada em Evidência;

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Com o avanço tecnológico e a abundância de informações científicas, é crucial que os profissionais de saúde baseiem suas decisões em evidências sólidas. No entanto, a formação em pesquisa ainda é escassa na formação médica, e muitas vezes sentenciada a disciplinas obrigatórias dentro da grade curricular.

Objetivos

Este relato descreve a experiência de formação de um grupo de pesquisa dentro de uma Liga Acadêmica de uma Universidade Pública, visando criar um ambiente de ensino-aprendizagem de pesquisa em saúde.

Relato de experiência

Foram realizados três encontros via Google Meet. O primeiro buscou conhecer o perfil dos alunos e suas motivações para participar do grupo. As duas seguintes abordaram métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa em saúde, a partir de exemplificações e técnicas de escrita de materiais científicos.

Reflexão sobre a experiência

A maioria dos alunos demonstrou interesse no grupo para melhorar o currículo para concursos de residência, com poucos interessados na pesquisa em si. Houve preferência por pesquisas de baixa evidência, enquanto estudos de maior qualidade foram menos procurados. No final, apenas dois alunos produziram trabalhos, sendo um relato de experiência e uma revisão narrativa da literatura. Isso sugere que a importância da pesquisa não é totalmente reconhecida pelos alunos, sendo vista meramente como uma etapa a ser cumprida.

Conclusões ou recomendações

Assim, é necessário repensar os métodos de ensino para melhor engajar os estudantes na pesquisa, tão fundamental para a prática profissional. Entretanto, observando por outra ótica, talvez a iniciação em pesquisa por métodos simples, de fácil compreensão e aplicação, como os relatos de experiência, sejam formas de inserir e incentivá-los a progredir dentro do mundo da pesquisa. A partir disso, recomenda-se que a carga horária proposta para as atividades de pesquisa dentro do ensino médico seja aumentada e associada a metodologias ativas que favoreçam o autoaprendizado.

PROJETO PAR(Á) VIDA: A MEDICINA HUMANIZADA DURANTE A GRADUAÇÃO

THAMIRES DA SILVA SANTOS¹
ISABELLE LUZ PEREIRA DE SOUZA¹
ALÍCIA QUEIROZ MARQUES¹
IZABELA PADUA BARBOSA¹
LIS LAKEIS BERTAN¹
MARCELO ANDREETTA CORRAL¹

1 UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - SP - UNISA

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina Humanizada; Extensão Universitária; Voluntariado

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A extensão universitária desempenha papel importante para a formação médica, aproximando discentes e populações vulneráveis. Para os estudantes, a extensão pode proporcionar aprendizado e assimilação da medicina humanizada, enquanto que para os assistidos, atendimentos e orientações as quais, por conta do contexto bio-psico-social, não teriam acesso.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência das cinco edições do Projeto Par(á) Vida, projeto de extensão do curso de medicina de uma universidade particular localizada na capital paulista.

Relato de experiência

Idealizado em 2018, por uma discente do curso de medicina em conjunto com a universidade de origem e órgãos estudantis, o Projeto Par(á) Vida teve como fundamento levar atendimento médico para as populações carentes de Caiçua e Ilha de Igarapé Grande, no Pará, priorizando a defesa da cidadania e dignidade humana. Ao longo de 5 edições (2018, 2019, 2021, 2022 e 2023) o projeto contou com a participação de 72 estudantes de medicina, 19 professores médicos e 3 farmacêuticos para a realização de 1888 atendimentos a população local. As duas primeiras edições reportaram inúmeros casos de parasitoses e dermatoses, assim como erros alimentares, além da necessidade de ação de promoção à saúde e prevenção das doenças para a população beneficiada. A partir dessas edições, ações específicas para controle e tratamento dos diagnósticos realizados foram implementadas, diminuindo os casos de verminoses em 65,32% e das dores crônicas em 51,86%, entre 2021 e 2022. Outra conquista fundamental a partir da edição de 2021 foi a doação de 1170Kg de medicamentos específicos, já que por conta da vulnerabilidade econômica, o acesso à medicação é dificultado. A realização deste projeto de extensão também proporcionou a criação de linhas de pesquisas específicas, sendo que os projetos produzidos foram enviados, apresentados e premiados nacional e internacionalmente. A educação em saúde também se fortaleceu nas últimas 3 edições e contou com a distribuição de panfletos e atividades de educação em saúde com crianças focando nos hábitos alimentares, sendo que todos os materiais utilizados foram formulados pelos próprios voluntários em conjunto com os docentes.

Reflexão sobre a experiência

O tripé universitário, princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é insubstituível na formação de bons médicos. No caso do Projeto Par(á) Vida, permitiu aos voluntários, discentes e docentes, a reflexão sobre a prática médica, dando nova profundidade aos pacientes e salientando a importância da produção científica e do ensino prático clínico para a formação de médicos humanizados.

Conclusões ou recomendações

A implementação de projetos voluntários na graduação de medicina, com o apoio da extensão universitária, abre novas possibilidades aos docentes e discentes de expandirem seus conhecimentos e vivências, agregando valor ao conceito de ensinar e aprender, além de proporcionar o "ser" enquanto pessoas e exemplos.

INTEGRAÇÃO ENSINO TRABALHO E COMUNIDADE COMO EIXO NORTEADOR NA INTEGRAÇÃO EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO MÉDICA

NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica, Paradigmas Educacionais, Metodologias Ativas

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação médica enfrenta desafios significativos na contemporaneidade, exigindo uma abordagem que ultrapasse os limites tradicionais do ensino e se alinhe às necessidades concretas da sociedade. Neste contexto, a integração entre ensino, trabalho e comunidade desponta como estratégia fundamental para uma educação médica responsiva e transformadora. Este modelo, além de fomentar a aquisição de conhecimentos técnicos, promove uma formação socioeducacional, essencial para o exercício da medicina. A integração extensionista, fundamentada na articulação entre teoria e prática, universidade e sociedade, emerge como um caminho promissor para a formação de profissionais capazes de atuar de forma crítica e inovadora no sistema de saúde.

Objetivos

Relatar a importância da integração ensino-trabalho-comunidade como eixo norteador para a integração extensionista na formação médica, visando à promoção de uma educação que seja ao mesmo tempo inclusiva, reflexiva e orientada para a resolução dos problemas de saúde da população.

Relato de experiência

A implementação da integração ensino-trabalho-comunidade na formação médica foi vivenciada através da execução de projetos de extensão que envolveram a imersão dos estudantes em comunidades locais, em parceria com unidades de saúde e ambientes comunitários. Essas atividades permitiram que os estudantes desenvolvessem projetos com foco na promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria das condições de vida das populações. Através dessa experiência, os estudantes puderam observar de perto a realidade socioeconômica e de saúde das comunidades, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Este contato direto com as necessidades de saúde da população estimulou a criatividade e a busca por soluções inovadoras, além de fomentar uma postura ética e humanista perante a prática médica. Outra experiência significativa foi o desenvolvimento de oficinas de educação em saúde em escolas de áreas urbanas vulneráveis, onde os estudantes puderam interagir com crianças e adolescentes, promovendo a conscientização sobre questões de saúde relevantes, como alimentação saudável, atividade física e prevenção de doenças. Essas atividades reforçaram a importância do papel educativo do médico e o impacto positivo da integração com a comunidade no processo de formação médica.

Reflexão sobre a experiência

Essa abordagem pedagógica permite a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, desenvolvimento de uma visão crítica sobre a saúde e seus determinantes sociais. Esse processo educativo reforça o compromisso com a ética, a justiça social e o respeito à diversidade, elementos fundamentais para a formação de médicos comprometidos com o bem-estar da população.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a integração ensino-trabalho-comunidade constitui um eixo norteador essencial para a formação médica contemporânea, promovendo uma educação que vai além do ensino técnico e se compromete com a transformação social. Esta abordagem enriquece significativamente a experiência de aprendizagem, preparando os futuros médicos para enfrentarem os desafios da prática médica com sensibilidade social, capacidade crítica e comprometimento ético. Através dessas experiências, é possível afirmar que a educação médica tem o potencial de contribuir de forma decisiva para a promoção da saúde e para a redução das desigualdades sociais, reafirmando o papel do médico como agente de mudança na sociedade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO DESENVOLVER - DO ESTUDO A PRÁTICA MÉDICA

VICTOR KELLES TUPY DA FONSECA¹
BRUNA MENDES SANTOS¹
JÚLIA ROBERTA SILVA DE FIGUEIREDO¹
LÍDIA RABELO DE OLIVEIRA¹
MARIA VIRGINIA SAMUEL AMORIM¹

1 FACULDADE DE MINAS BH - FAMINAS - MG

Palavras-chave: Medicina, Aprendizagem, Projeto, OSCE, Habilidades.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação de médicos na atualidade é confrontada com o cenário da informação acelerada, caracterizada pelo volume sem precedentes de conteúdo disponível e pela rápida transmissão de estímulos, o que torna desafiador discernir o que e como estudar para se tornar um médico competente. Além disso, as dinâmicas presentes nas redes sociais têm contribuído para uma competição intensa pela atenção, criando um ambiente "dopaminérgico" que pode prejudicar a motivação e a disciplina necessárias para os estudantes de medicina. A uso de avaliações mais adequadas, que incluam habilidades práticas, como a prova OSCE (Objective Structured Clinical Examination), encontram barreiras na preparação para o método avaliativo. Assim, foi criado um projeto de ensino em uma faculdade de medicina, voltada para os alunos do sétimo período, partindo do seu estilo de aprendizado de Kolb, moldando estratégias de ensino em formato de mentoria com acompanhamento sequencial.

Objetivos

1. Descrever a implementação de um projeto de ensino no curso de medicina que se encontra em estágio inicial. 2. Propor estratégias de ensino para aprimorar o aprendizado dos estudantes de medicina através de mentoria.

Relato de experiência

Um projeto de ensino foi implementado no sétimo período de um curso de medicina, baseada em dois eixos principais. No primeiro eixo, foi realizado um levantamento do estilo de aprendizado de cada aluno utilizando o Inventário de Aprendizagem de Kolb. Com base nesses resultados, foram elaborados Projetos de Desenvolvimento Individual (PDI) para cada estudante, partindo de 3 perguntas iniciais: Qual a motivação de estar cursando medicina; quais pontos pessoais fortes contribuem para esse objetivo e quais pontos pessoais precisam ser elaborados. Após, foram definidas planejamento de estudos com horários definidos, associado a métodos compatíveis com cada estilo de aprendizagem de Kolb (Acomodador, Convergente, Assimilador e Divergente). No segundo eixo, foram desenvolvidas estratégias para aprimorar a prova OSCE. Isso incluiu a identificação de habilidades médicas relevantes para cada período do curso, a partir das ementas de disciplinas, com feedback dos professores responsáveis por cada tema.

Reflexão sobre a experiência

O inverno dos descontentamentos dos estudantes de medicina é uma realidade desafiadora e multifacetada. Nesse período, os estudantes enfrentam uma série de pressões e dificuldades que afetam sua jornada acadêmica e emocional. Diante disso, o projeto nasceu com a finalidade de melhorar os métodos de estudos, permitindo a expressão das angústias e receios inerentes ao processo de aprendizagem. De modo a alcançar habilidades necessárias para uma formação médica de excelência.

Conclusões ou recomendações

Ensinar estudantes de medicina e avaliá-los de forma racional é um grande desafio. Métodos de avaliação que envolvem habilidades práticas permitem aferir um preparo para atuação de forma mais precisa. Preparar os estudantes para esse cenário é fundamental para uma avaliação justa. O processo de mentoria com orientações a partir do estilo de aprendizagem pode ser um caminho que alinhará essas questões.

PERCEÇÃO DO ESTUDANTE NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES MÉDICAS ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO DO TERRITÓRIO VIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Território Vivo, Competências Médicas

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O ensino médico tem buscado cada vez mais estratégias pedagógicas que promovam uma formação integral e alinhada às demandas da prática médica. Nesse contexto, a experimentação do território vivo, que envolve a imersão dos estudantes em ambientes reais de saúde, surge como uma abordagem promissora para o desenvolvimento de competências e habilidades médicas. Este relato de experiência aborda a percepção dos estudantes em relação a essa metodologia, destacando sua contribuição para a formação acadêmica e profissional. A experimentação do território vivo propõe uma aprendizagem ativa e contextualizada, na qual os estudantes têm a oportunidade de vivenciar situações reais, interagir com pacientes e profissionais de saúde, e refletir sobre suas práticas clínicas. Ao estimular a autonomia, a tomada de decisão e o trabalho em equipe, essa abordagem visa preparar os futuros médicos para os desafios e complexidades da profissão, promovendo uma formação mais humanizada e ética.

Objetivos

Relatar a percepção dos estudantes em relação à experimentação do território vivo como estratégia para o desenvolvimento de competências e habilidades médicas, destacando sua contribuição para a formação acadêmica e profissional.

Relato de experiência

A experimentação do território vivo ocorre através dos estudantes sendo expostos a uma variedade de cenários comunitários, nos quais puderam aplicar os conhecimentos adquiridos e vivenciado. Desde a participação em visitas domiciliares até o acompanhamento de equipes multidisciplinares em ambientes comunitários, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades práticas, como anamnese, exame físico e comunicação interpessoal, sob a supervisão de preceptores. Além disso, a experimentação do território vivo estimulou nos estudantes uma postura reflexiva e crítica em relação à sua prática clínica, incentivando-os a questionar e aperfeiçoar constantemente suas habilidades e competências. A troca de experiências com colegas e preceptores, aliada à reflexão sobre os desafios enfrentados e as soluções encontradas, contribuiu para o desenvolvimento de uma visão mais ampla e integrada da medicina, baseada no respeito ao indivíduo e à comunidade.

Reflexão sobre a experiência

A experiência da experimentação do território vivo permite reflexões sobre o papel do estudante como protagonista de sua própria formação médica. Ao possibilitar uma aprendizagem ativa e contextualizada, essa abordagem pedagógica não apenas fortalece o vínculo entre teoria e prática, mas também estimula o desenvolvimento de competências não técnicas, como empatia, ética e responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações

Diante das observações e vivências o processo de experimentação do território vivo é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências e habilidades médicas, contribuindo para uma formação mais integral e humanizada dos futuros profissionais de saúde. Ao proporcionar uma vivência prática e reflexiva da realidade médica, essa metodologia prepara os estudantes para os desafios e responsabilidades da profissão, capacitando-os a atuar com excelência e comprometimento em prol da saúde da população.

"MEDICINA HUMANIZADA: TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E COMUNIDADES CARENTES"

ÉLLEN SCHNEIDER KESSLER¹
GIULLIA DE PAULA ALMEIDA¹
VINÍCIUS HENRIQUE BERNARDES¹
FABIOLA HOLANDA BARBOSA FERNANDEZ¹
NATÁLIA GERMANO FRANCISCO¹
GABRIELA FERNANDA DIAS VICENTE¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: Voluntariado, Narrativa social, Educação

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Este relato busca explorar as experiências vivenciadas por estudante de medicina de uma faculdade particular diante do atendimento e convívio com uma população carente de um assentamento rural no interior de São Paulo. Nessa vivência, foram realizadas trocas culturais, formativas que impactam tanto o nosso desenvolvimento pessoal quanto a nossa formação profissional.

Objetivos

Esta narrativa oferece uma descrição dos mutirões de saúde conduzidos por um movimento de voluntariado, durante o ano de 2023. Revela as diferenças entre as realidades e percepções dos alunos e a população residente. O grupo de voluntariado, dedica-se à realização de ações, mutirões e educação em saúde para comunidades que necessitam de orientação médica especializada. Essas atividades visam fornecer assistência médica e orientação em saúde para as comunidades da região, priorizando sempre a empatia, o respeito e bem-estar da população, essa abordagem resulta em uma valiosa troca de culturas e experiências entre todos os envolvidos.

Relato de experiência

No ano de 2023, o Movimento de Voluntariado de Estudantes de Medicina organizou mutirões de saúde, oferecendo atendimentos médicos, essas iniciativas foram direcionadas à população, que carece de acesso adequado à assistência médica, na qual a demanda era alta e a oferta insuficiente. Participando dos eventos, percebi a importância da interação entre alunos e a comunidade, os alunos foram confrontados com realidades diferentes, em que a falta de médicos e o acesso limitado a um atendimento humanizado eram uma realidade. Isso nos motivou a sermos médicos comprometidos em facilitar o acesso e em conhecer o paciente que temos à nossa frente. Durante as ações estabeleci uma conexão com a população, que compartilhou comigo métodos de tratamento tradicionais, percebi que a "cura" do paciente reside simplesmente em ouvi-lo e oferecer apoio emocional. Essas experiências me fizeram refletir sobre a constante evolução e crescimento necessários, a troca de culturas me aproximou da quebra do paradigma de que o médico é um ser superior e destacou a importância de tratar cada paciente como único.

Reflexão sobre a experiência

Nessas ações conheci pessoas que mudaram a minha realidade, pois pude ter um contato mais próximo com a população. A proximidade me favoreceu compreender que ali não era mais um paciente, eram o Seu João e a Dona Maria, precisando de um médico, pois nunca tinham realizado um exame de rastreio, nunca tiveram as orientações necessárias para procurar ajuda, pela falta de conhecimento e educação em saúde, causando desistência do atendimento médico, pela demora ou por ser maltratado durante as consultas. Esses processos tardios, tardam também seus possíveis diagnósticos que, com a profilaxia ou o tratamento correto, evitariam dores e preocupações. Com isso, pude refletir que tipo de profissional quero ser, desejo ser uma médica que conhece os pacientes, sabe da sua história e que conhece a grande diferença entre nossas realidades e tenta de alguma forma que essas realidades sejam cada vez menores.

Conclusões ou recomendações

É necessário que os alunos participem, que conheçam a população e saiam da sua própria bolha, que entendam como a realidade do outro é diferente da própria e, principalmente, que a realidade do outro tem que ser levada em consideração em todos os aspectos. Com a troca de informações, ambos os lados ficam satisfeitos, pois os estudantes conseguem sair da sua bolha e se tornam médicos humanizados e a população ganha um atendimento de qualidade.

INTERDISCIPLINARIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INTEGRADOS COMO ESTIMULO HABILIDADES MÉDICAS

TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Inovação Pedagógica, Formação Médica

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

No contexto da educação médica, a interdisciplinaridade surge como uma resposta essencial às demandas por uma formação mais adaptada às complexidades dos sistemas de saúde atuais. Este relato de experiência baseia-se na implementação e análise de projetos integrados desenvolvidos por uma instituição de ensino superior, que visa romper com a abordagem tradicionalmente fragmentada do ensino médico. Através da integração de diferentes áreas do conhecimento, tais projetos procuram oferecer aos estudantes uma visão mais ampla e coesa da medicina, estimulando o desenvolvimento de habilidades críticas, colaborativas e inovadoras.

Objetivos

Relatar a implementação de projetos integrados e interdisciplinares contribui para a formação médica, enfatizando o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes.

Relato de experiência

Durante o período letivo, foram desenvolvidos múltiplos projetos integrados que envolveram estudantes de diferentes anos do curso de medicina, além de preceptores de diversas áreas do conhecimento e formação. De forma emblemática a criação dos projetos exigia dos estudantes não apenas conhecimento médico, mas também habilidades em comunicação, trabalho em equipe e uso de tecnologia para disseminação de informações. Os alunos foram desafiados a desenvolver materiais educativos acessíveis e a promover eventos de conscientização na comunidade, utilizando para isso análises epidemiológicas e evidências científicas recentes. A interação entre estudantes de diferentes níveis de formação propiciou um ambiente rico em troca de experiências e aprendizado mútuo, onde os mais avançados mentoravam os novatos, criando uma cadeia de conhecimento e colaboração. Além disso, a necessidade de comunicação efetiva com a comunidade e entre as diversas disciplinas envolvidas permitiu aos estudantes desenvolverem uma compreensão mais profunda sobre a importância da abordagem multidisciplinar na solução de problemas complexos da saúde.

Reflexão sobre a experiência

Esta experiência reforçou a convicção de que a educação médica pode ser significativamente enriquecida pela integração de diferentes disciplinas e pela participação ativa dos estudantes em projetos que transcendem o ambiente acadêmico. A capacidade de aplicar conhecimentos teóricos a situações reais, de trabalhar em equipe com profissionais de diferentes áreas e de comunicar efetivamente com o público são competências indispensáveis na formação de um médico. Demonstrando assim que o aprendizado baseado em projetos interdisciplinares não só é possível, mas também extremamente valioso na preparação dos estudantes para os desafios da prática médica.

Conclusões ou recomendações

Portanto, essa vivência demonstrou promover a interdisciplinaridade e a inovação, preparando os estudantes de medicina de forma mais completa para os desafios futuros. Essa abordagem não apenas aprimora habilidades técnicas e teóricas, mas também fomenta o desenvolvimento de competências socioemocionais, como trabalho em equipe, empatia e comunicação. Além disso, reforça a importância da responsabilidade social e da ética na prática médica.

PREPARO DO EGRESSO DE MEDICINA FRENTE AOS ÓBITOS DE SEUS PACIENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LETICIA PEREIRA GONÇALVES¹
VERA MARIA SILVEIRA DE AZEVEDO¹
LETÍCIA LEITE PEREIRA COSTA DE OLIVEIRA¹
MARIA DENISE DE ANDRADE SOUZA¹
IGOR FELIPE LIMA CABRAL¹
ELISIANY RODRIGUES OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

Palavras-chave: Médico; Óbito; Paciente.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O fim da vida é uma questão complexa e universal, especialmente para médicos, cujo luto pela perda de pacientes é significativo. A forma como os profissionais da saúde lidam com a morte e o luto é influenciada por diversos fatores, como história pessoal, cultura, formação acadêmica e ambiente de trabalho. A exposição constante à morte pode levar ao adoecimento psicológico, especialmente quando os médicos se culpam e se sentem fracassados pela perda do paciente, evidenciando a falta de preparo emocional na formação médica. Diante disso, este estudo teve por objetivo verificar o preparo dos egressos do curso de Medicina frente aos óbitos de seus pacientes.

Objetivos

Verificar o preparo dos egressos do curso de Medicina frente aos óbitos de seus pacientes, por meio de uma revisão da literatura.

Métodos

O estudo consiste em uma revisão da literatura. Utilizaram-se as palavras-chave "médico", "óbito", "paciente" e "preparo", combinadas com o operador booleano "and", para coletar dados. A busca foi realizada nas plataformas eletrônicas Google Acadêmico, Medline, PubMed, Scielo, Periódicos Capes e Lilacs com o auxílio do Software Publish or Perish, resultando em 544 produções científicas. Após a exclusão de 11 duplicatas com o auxílio da plataforma Rayyan, os resumos dos 533 artigos restantes foram lidos, e 523 produções foram excluídas por não abordarem a temática. Selecionou-se 10 artigos, como critério de inclusão utilizou-se o período de 2018 a 2024, sendo descartados cinco artigos com data de publicação anterior a 2018. Além disso, uma monografia foi excluída, resultando na seleção final de quatro artigos para análise.

Resultados Discussão

A revisão destaca diversos fatores que influenciam a capacidade dos médicos recém-formados em lidar com a morte de pacientes. Isso inclui aspectos socioculturais, visto que o sentimento de fracasso atribuído à morte de um paciente está intimamente atrelado à sua cultura; o modelo de ensino predominantemente biológico e tecnicista, direcionado para promoção, preservação e recuperação da vida, desconsiderando a morte como parte do processo da vida; e a falta de exposição a situações de óbito. O estudo de Claudinei Destro et al. (2022) evidencia o despreparo emocional dos médicos diante da perda de pacientes, resultando em luto, choque, sensação de fracasso e Burnout. Esse despreparo é atribuído à metodologia de ensino das escolas médicas, que promove um distanciamento emocional entre médico e paciente, prejudicando habilidades socioemocionais e comunicativas. Destaca-se que os Cuidados Paliativos ajudam a minimizar esse distanciamento ao humanizar a relação médico paciente e tornar digno o processo de terminalidade. Por fim, ressalta-se que o manejo de óbitos na pediatria é ainda mais desafiador, pois a morte de uma criança não obedece às fases naturais da vida.

Conclusões

Os artigos revisados destacam que o modelo de ensino pautado na doença e na cura, ainda adotado nas escolas médicas, corrobora um déficit na formação médica em relação ao manejo da morte dos pacientes. Diante disso, torna-se evidente o despreparo emocional dos egressos de Medicina e falta de habilidade de comunicação de más notícias. Como consequência, surge a necessidade de introduzir os Cuidados Paliativos desde os estágios iniciais da formação médica, visando aprimorar as competências emocionais e mitigar o risco de problemas psicológicos entre os futuros médicos.

DESENVOLVENDO UM PROJETO DE MENTORIA DISCENTE: RELATO EXPERIENCIA

ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY¹
CLAUDIA DE LIMA RIBEIRO¹
DÉBORA PASSOS DA SILVA JONES¹
GABRIELA PEÇANHA QUEIROZ¹
GIULIA MORAES CAJUEIRO¹
LARYSSA ADIALA DE SOUZA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Mentoria; Estudantes de Medicina; Programas.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Os processos de mentoria vêm sendo, ainda de forma pouco proeminente, cada vez mais estudados, observados, investigados e implementados nas escolas médicas desde o fim da década de 1990. São considerados como relevante estratégia e ferramenta para contribuir e beneficiar a trajetória de formação profissional, revelando impactos positivos sobre o desempenho cognitivo e atitudinal dos estudantes mentorados, bem como sobre sua capacidade de desenvolver habilidades. Em adição, de acordo com a perspectiva e vivência dos mentores, representam uma oportunidade de crescimento pessoal com destaque para o desenvolvimento de habilidades de liderança e empatia. Diferentes modelos de aplicação para espaços de mentoria são conhecidos, sendo a mentoria entre pares ou “quase pares” aquela que parece possuir maiores graus evidência tanto em relação a experiências quanto em relação aos resultados quantificáveis. O objetivo do projeto em relato é consolidar resultados conceituais e experimentais a partir de revisão de literatura sobre o tema, produzindo arcabouço teórico para orientar futuro desdobramento em projeto de extensão da mesma natureza.

Objetivos

Relato de experiência de Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica em andamento e seus de desdobramentos iniciais.

Relato de experiência

Dentre os aspectos que resultaram da revisão bibliográfica preliminar destacaram-se o reconhecimento de controvérsias quanto aos conceitos atrelados ao tema, bem como a identificação de antecedentes históricos e marcos regulatórios. Também foram reunidos dados sobre pré-requisitos, estrutura e fases envolvidas no processo de mentoria, bem como características e resultados e/ou benefícios consolidados de experiências validadas; os quais serão aprofundados com a consolidação e processamento dos resultados da busca bibliográfica, realizada nas bases de dados PubMed e Web of Science, a partir da utilização das palavras chave “Mentoria” AND “Estudantes de Medicina” AND “Programas”, no período compreendido entre os anos de 1990 e 2024. Para delimitar o aprofundamento do arcabouço teórico com relação ao tema e suas vertentes, a exemplo da Universidade de Zurique, serão utilizadas três questões norteadoras: 1 Que conceitos são empregados com relação aos processos de mentoria?; 2 Que modelos podem ser adotados nos processos de mentoria? e 3 Que critérios norteiam a concepção e implementação de programa de mentoria?

Reflexão sobre a experiência

Do ponto de vista operacional o projeto se encontra em fase de desenvolvimento inicial, em que revisão da literatura é o principal foco de intervenção. No entanto, considerando a importância da capilarização do tema e expansão de sua compreensão, a equipe de pesquisa está construindo espaços para franquear acesso aos resultados parciais obtidos na forma de um Clube de Revista para estudantes colaboradores voluntários interessados, com encontros mensais de discussão e reflexão sobre os artigos apreciados, e, ainda, elaborando termo de referência para oferta de Mesa Redonda em congresso científico a realizar-se na instituição de origem dos pesquisadores envolvidos.

Conclusões ou recomendações

Além de ampliar o horizonte da compreensão e conhecimento acerca do tema, pretende-se fomentar a produção de iniciativas da mesma natureza, consubstanciar o campo de conhecimento e viabilizar, com a devida fundamentação, um Programa Piloto de Mentoria.

COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL

VIVIAN ALESSANDRA SILVA MAIA¹
DANIEL GONSALES SPINDOLA¹
ANDRE AUGUSTO DE ALMEIDA²
ANDRÉA GARCIA FIGUEIREDO¹
CARLOS ALBERTO RAMOS DE OLIVEIRA JR¹
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO¹

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM
2 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Alfabetização Digital, Educação Médica, Currículo

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A competência digital, em sua essência, engloba a habilidade de empregar, de maneira segura, crítica e criativa, as tecnologias digitais em prol de objetivos relacionados ao trabalho, aprendizagem, lazer e integração na sociedade. Na esfera da prática médica, a ubiquidade dos recursos digitais permeia desde a gestão de prontuários eletrônicos até os diagnósticos assistidos por inteligência artificial, refletindo a constante remodelação que a tecnologia promove no campo da medicina. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), requerem revisão nesse sentido, uma vez que a exclusão das competências digitais reflete uma lacuna que precisa ser superada, especialmente considerando o contexto contemporâneo da saúde e da medicina.

Objetivos

Implementar, de forma tangível, o desenvolvimento de competências digitais no currículo de escolas de medicina no Brasil.

Métodos

Foi desenvolvida uma estratégia em quatro dimensões para a efetiva implementação das competências digitais em escolas de medicina no Brasil, sendo "Explorar e Fundamentar", "Selecionar Estrategicamente", "Formar e Implementar" e "Avaliar e Aperfeiçoar". Cada dimensão foi realizada colaborativamente por distintos agentes da gestão acadêmica, abrangendo docentes e discentes, estes últimos por meio de pesquisas de opinião.

Resultados Discussão

A dimensão "Explorar e Fundamentar" se dedicou à uma incursão crítica da literatura e à integração das competências digitais no arcabouço pedagógico dos cursos de medicina. O estudo crítico da literatura culminou na modelagem das competências digitais relevantes para os estudantes de medicina com base no quadro europeu de competências digitais e sua inclusão no projeto pedagógico de curso. Posteriormente, a dimensão "Selecionar Estrategicamente" empreendeu uma análise cuidadosa de metodologias e ferramentas digitais e os momentos de aplicação no ensino médico a fim de garantir-se o desenvolvimento das competências. Esse processo culminou na seleção de 13 recursos digitais a serem incorporados no currículo. A dimensão "Formar e Implementar" abarcou a formação docente e a elaboração de materiais didáticos de apoio a fim de garantir a inserção de atividades e reflexões no dia a dia dos estudantes. Realizou-se formação específica para cada recurso e metodologia, resultando na elaboração de 543 sugestões de atividades a serem incorporadas no cotidiano dos estudantes, promovendo uma prática pedagógica digital. Por fim, a última dimensão, "Avaliar e Aperfeiçoar", em fase de implementação, é a verificação sistemática da efetividade da estratégia e dos pontos a serem melhorados. Utilizaram-se ferramentas como o questionário de autoavaliação de competências docentes e o software Power BI para monitorar o desenvolvimento das competências digitais de docentes e discentes, bem como para analisar o desempenho das ferramentas.

Conclusões

Diante dos dados apresentados, é possível concluir que a implementação de estratégias voltadas para o desenvolvimento de competências digitais no ensino médico é necessária e promissora. A abordagem multidimensional adotada neste estudo revela um compromisso com a excelência educacional, capacitando tanto docentes quanto discentes para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo avanço tecnológico na medicina. Neste contexto, as DCN se tornam uma arena vital para o desenvolvimento e liderança de competências digitais pelos futuros médicos.

PROJETO DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: “FIQUE CONOSCO!”

LUCIANA ALVES MASSI¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Permanência estudantil, vulnerabilidade social, qualidade de vida, apoio psicossocial.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Uma Instituição de Ensino Superior (IES) de medicina privada do estado do Rio de Janeiro, destina 5 bolsas de estudos integrais à estudantes de baixa renda. Além disso, recebe frequentemente estudantes do Programa Universidade para Todos do Governo Federal (ProUni). No momento, há 331 estudantes matriculados, sendo, 31 bolsistas e 31 ProUni, o que representa 18,73% de estudantes não pagantes. Fato que pode sinalizar uma disparidade social no ambiente acadêmico, comprometer a qualidade do aprendizado de alguns estudantes e até resultar na sua evasão, caso esses encontrem-se em situação de vulnerabilidade social. Segundo, Carneiro e Veiga (2004) o conceito de vulnerabilidade remete às noções de carências e de exclusão. Pessoas são vulneráveis quando não dispõem de recursos materiais e imateriais para enfrentar com sucesso os riscos a que são ou estão submetidas. De acordo com a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, a permanência estudantil visa minimizar os efeitos das desigualdades sociais, reduzir taxas de baixo rendimento acadêmico, adoecimento e evasão. Considerando que o curso de medicina se caracteriza por carga horária integral, a admissão em emprego regular que possa suprir necessidades de renda apresenta-se inviável. Ciente disso, a referida IES entende que, apesar das bolsas de estudo facilitarem o acesso ao curso, em alguns casos, podem não garantir uma formação de qualidade e a permanência do estudante, diante disso; assume um olhar cuidadoso para com esses estudantes que, ao ingressarem no curso, precisam dedicar-se a sua formação e para isso, precisam ter, no mínimo, suas necessidades básicas atendidas. Sendo assim, incluir nas ações de permanência da IES, uma que ofereça apoio psicossocial se fez extremamente necessário. O projeto de permanência estudantil “Fique Conosco”, nasce neste contexto, com o propósito de garantir aos contemplados uma nutrição saudável, através de cestas básicas, para que possam estudar despreocupados ao terem seu sustento básico garantido.

Objetivos

Oferecer cestas básicas aos discentes que se encontram em situação, de vulnerabilidade social que possa interferir negativamente na sua formação acadêmica ou mesmo resultar na sua evasão.

Relato de experiência

Todos os bolsistas são convidados a participarem do projeto. Em seguida, são submetidos a uma entrevista psicossocial que visa identificar aqueles em situação de vulnerabilidade. Tais dados, somados a fatores ambientais, subsidiará a decisão de conceder ou não o auxílio. Uma vez inserido no projeto, o estudante é convidado todos os semestres para atualização de dados a fim de analisar a necessidade da manutenção ou da suspensão do benefício, entendendo que a situação de vulnerabilidade pode ser momentânea.

Reflexão sobre a experiência

Com aderência de mais de 85% dos estudantes, o projeto Fique Conosco, é uma experiência positiva, ao diminuir as disparidades dentro do ambiente acadêmico possibilitando que os estudantes em vulnerabilidade tenham mais qualidade de vida e saúde durante a formação. Percebe-se os participantes contemplados bem satisfeitos.

Conclusões ou recomendações

Concluímos a importância de um olhar psicossocial nos cursos de educação médica, pois, mesmo numa IES particular, pode haver particularidades que vão ao encontro de desigualdades. É a partir deste olhar que a referida faculdade, amplia sua política de apoio e oferece a esses estudantes mais uma motivação para concluir seu curso com qualidade de vida. Afinal, mais importante que o acesso é garantir a permanência e um ensino de qualidade.

RACISMO E ANTIRRACISMO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: INFLUÊNCIAS DO PASSADO E DESAFIOS DO PRESENTE PARA GARANTIR UMA FORMAÇÃO CRÍTICA, DIVERSA E CIDADÃ.

JÚLIO CÉSAR MACHADO ZEFERINO¹

VERÔNICA SANTOS ALBUQUERQUE¹

ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹

DANIEL HENRIQUE ROQUE MILITAO DO NASCIMENTO¹

MAIARA DOS SANTOS DA SILVA²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: Educação médica; Relações raciais; Antirracismo.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Medicina definem, entre outros parâmetros, que o processo formativo deve contemplar a educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira. Entretanto, tal dimensão da diversidade humana é pouco abordada na formação profissional, apresentando-se como defasagem para a consolidação do perfil crítico, reflexivo, diverso e cidadão estabelecido pela DCN. Nesse contexto, a presente pesquisa desenvolvida em instituição de ensino superior filantrópica buscou produzir uma linha do tempo crítica-reflexiva com os principais marcos históricos racistas e antirracistas com impactos diretos ou indiretos na formação médica ao longo dos últimos cem anos.

Objetivos

Identificar movimentos e políticas nacionais com impacto no campo das relações étnico-raciais que tenham influenciado e/ou permaneçam influenciando a formação médica, e produzir uma síntese dos desafios para que esse debate seja contemplado nos currículos de graduação em Medicina.

Métodos

Trata-se de um estudo histórico-documental, baseado em pesquisa física e digital a acervos bibliográficos e bases de periódicos. A pesquisa considerou como fontes livros, artigos, material jornalístico, anais de eventos, dissertações, teses, legislações e documentos oficiais de políticas públicas brasileiras. Considerou-se como acervos bibliográficos físicos aqueles com títulos relacionados à História da Medicina, com destaque para o acervo original do médico Miguel Couto. Já as principais bases de periódicos pesquisadas foram PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual Carlos Chagas. Considerou-se publicações das décadas de 1920 a 2020.

Resultados Discussão

Os achados sobre a influência na educação médica dos marcos históricos e correntes de pensamento predominantes no Brasil no que se refere à questão racial foi categorizada e analisada em três períodos, a saber: ascensão e declínio do movimento eugenista; difusão do mito da democracia racial brasileira; movimento e políticas de valorização de ações afirmativas e antirracistas. Apesar da divisão metodológica por períodos, a análise levou em consideração que as múltiplas influências na educação médica brasileira, no que se refere ao racismo e ao antirracismo, não se restringem a tempos históricos herméticos e podem coexistir, ainda que defendendo perspectivas contraditórias. Contribui-se, assim, para os campos da História da Medicina e da Educação Médica, trazendo elementos fundamentais para a formação dos médicos no Brasil, país marcado por mais de 300 anos de escravidão de negros africanos, cujos autodeclarados pretos e pardos representam 56% da população brasileira (IBGE, 2022) e apenas de 27,2% dos médicos brasileiros e 24,7% dos estudantes ingressantes nas escolas médicas em 2019 (CFM, 2020; CFM, 2023).

Conclusões

A expectativa é que os achados da pesquisa sejam capazes de nos posicionar em um ponto do percurso histórico civilizatório na formação médica, considerando seus avanços e retrocessos, auxiliando a apontar para a velocidade que se precisa imprimir no que se refere a incorporação do antirracismo na medicina brasileira, considerando em especial a formação profissional. Conhecer a história define nosso posicionamento para compreensão do presente e para a definição das agendas de futuro.

INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO E COMUNIDADE COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÕES MÉDICA

NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica, Integração Comunitária, Transformação Social

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A integração entre ensino, trabalho e comunidade representa um pilar fundamental na formação médica, configurando-se como um campo fértil para a promoção de uma educação que transcende os limites tradicionais das instituições de ensino superior. Esse modelo integrativo busca harmonizar o conhecimento técnico-científico com as necessidades sociais e de saúde da população, visando à formação de profissionais médicos não apenas qualificados tecnicamente, mas também comprometidos com os valores éticos e humanísticos essenciais à prática médica. Neste contexto, experiências inovadoras de integração ensino-trabalho-comunidade emergem como estratégias vitais para a transformação das práticas educativas e assistenciais em saúde, desafiando os paradigmas educacionais tradicionais e contribuindo para uma formação médica mais relevante e alinhada às demandas sociais.

Objetivos

Relatar as iniciativas e os resultados alcançados a partir da implementação de práticas de integração ensino-trabalho-comunidade em um curso de Medicina.

Relato de experiência

Em nossa experiência, a integração ensino-trabalho-comunidade foi concretizada através de diversos projetos e atividades que permitiram aos estudantes de Medicina uma imersão real nas comunidades locais e nos serviços de saúde. Uma dessas iniciativas envolveu a criação de grupos de trabalho interdisciplinares, compostos por estudantes, preceptores e profissionais da saúde, que atuaram juntos em projetos de diagnóstico comunitária. Esses projetos foram desenvolvidos a partir de diagnósticos situacionais, realizados pelos próprios estudantes, que identificaram as principais necessidades de saúde da comunidade, conforme o objetivo de seus projetos. A partir disso, foram elaboradas e implementadas ações que abrangiam desde campanhas educativas sobre prevenção de doenças até o acompanhamento de pacientes, permitindo aos estudantes aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolver habilidades como liderança, trabalho em equipe e comunicação eficaz. Outro destaque dessa experiência foi um modelo de aprendizagem-serviço, no qual os estudantes participaram ativamente na gestão de casos e na oferta de serviços de saúde, sob supervisão de preceptores

Reflexão sobre a experiência

Esta experiência reforçou a percepção de que a integração ensino-trabalho-comunidade é essencial para a formação de médicos mais humanos, críticos e responsivos às necessidades de saúde da população. Ao vivenciar a realidade das comunidades e participar ativamente na resolução de seus problemas de saúde, os estudantes desenvolveram uma compreensão mais profunda dos determinantes sociais e no cuidado ao paciente. Além disso, esta integração favoreceu a construção de uma identidade profissional pautada no compromisso social, na ética e na empatia, elementos fundamentais para a prática médica.

Conclusões ou recomendações

A experiência relatada evidencia o potencial transformador da integração ensino-trabalho-comunidade na educação médica. Essa abordagem promove uma mudança de paradigma na relação entre a universidade e a sociedade. Ao romper as barreiras tradicionais do ensino e aproximar os estudantes da realidade das comunidades, prepara-se uma nova geração de médicos mais conscientes, comprometidos e aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da saúde. Assim, reafirma-se a importância de consolidar e expandir práticas de integração ensino-trabalho-comunidade como estratégias fundamentais para a evolução da educação médica e para a promoção de uma saúde mais justa e acessível a todos.

POPULAÇÕES (IN)VISIBILIZADAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES

ADRIANO RODRIGUES LUZ¹
CAROLINA FERREIRA¹
RONY DA CONCEIÇÃO GOMES¹
WILLIAN FERNANDES LUNA¹
ALINE BARRETO DE ALMEIDA NORDI¹
NATÁLIA SEVILHA STOFEL¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SP - UFSCAR

Palavras-chave: Grupos Minoritários; Diversidade, Equidade, Inclusão; Educação Médica; Política Pública; Estudantes de Medicina;

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

No contexto da formação médica, percebe-se a presença majoritária de pessoas brancas e uma tímida presença de populações (in)visibilizadas e vulnerabilizadas. Tal situação reflete a continuidade de um processo com raízes históricas, normalizado e preenchido de preconceitos, reforçando a disparidade nas condições de acesso à educação.

Objetivos

Discutir as experiências de estudantes de populações (in)visibilizadas em cursos de graduação de Medicina.

Métodos

Revisão narrativa, com dados obtidos por meio de busca abrangente e não sistemática no Portal da CAPES. Realizou-se a busca dos artigos, leitura, inclusão dos textos pertinentes à temática e análise de dados. Nesta revisão, foram consideradas populações (in)visibilizadas: pessoas negras (pretas e pardas), indígenas, com deficiência (PcD) e LGBT+.

Resultados Discussão

O ingresso e a permanência nos cursos de Medicina são obstáculos para as populações (in)visibilizadas, em uma estrutura violenta que produz e ao mesmo tempo silencia oprimidas constantes. Vivenciam conflitos com outros estudantes e enfrentam violências e preconceitos dos docentes, quando mais visíveis, auxiliando na desmotivação no âmbito acadêmico. Por vezes, tornam-se invisíveis quando não vêem outros estudantes de seus grupos populacionais compondo os cursos e seus currículos de graduação. Ainda que haja o crescimento no ingresso de pessoas negras nas últimas duas décadas, os estudos trazem falta de compreensão e sensibilidade em relação às necessidades específicas dessa população no campo da saúde. No caso da população indígena, o ingresso e a permanência nas escolas médicas são marcados por dificuldades, sujeitas a características pessoais e/ou coletivas, sendo o acesso principalmente por reserva de vagas. As maiores dificuldades de permanência são de caráter financeiro e ligadas à moradia, agravadas pela necessidade de desenvolver atividades remuneradas em um curso integral. PcDs foram quase 1% do total de matriculados em cursos de graduação em 2022. No entanto, PcDs possuem condições específicas de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que as impedem de ter a mesma forma de aprender as competências da graduação em medicina. Os cursos ainda estão distantes de oferecer adaptações suficientes às singularidades desses estudantes. Destaca-se a pouca presença de estudantes travestis e transsexuais na escola médica e a tendência da graduação valorizar a hetero-cis-normatividade de pacientes e estudantes, ocasionando a invisibilidade da população LGBT+. Assim, os que não atendem ao perfil habitual das escolas médicas são invisibilizados e vivenciam preconceitos com outros estudantes e/ou no cuidado em saúde.

Conclusões

As pessoas de populações (in)visibilizadas ingressaram nos cursos de Medicina das universidades públicas principalmente a partir de políticas de ações afirmativas. Assim, sugere-se manutenção e ampliação de políticas de permanência na universidade e no ensino médico, para superação de barreiras socioeconômicas e simbólicas nas escolas médicas. Suas presenças são permeadas pela importância de poderem contar com um ambiente mais acolhedor, junto das comunidades locais, e englobam questões relacionadas à cultura e à espiritualidade, onde a diversidade e a multiculturalidade se evidenciam. Expressam-se, assim, as várias formas resilientes e de resistência desses sujeitos, enquanto elementos transformadores de uma sociedade plural, junto à saúde pública e ao desenvolvimento de uma educação médica mais diversa.

CONSTRUINDO PONTES PARA O FUTURO DA MEDICINA: ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO E ACOLHIMENTO PARA INGRESSANTES NO CURSO DE MEDICINA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE DA SILVA TINOCO¹
LAURA DE SOUZA BECHARA SECCHIN¹
LETÍCIA SILVA DA TRINDADE¹
JONATHAN VINICIUS DA SILVA CASARIM¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Educação Médica, Acolhimento, Ensino Médico, Estudantes de Medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Todos os semestres os discentes recém-chegados ao curso de medicina enfrentam uma série de desafios. Isso porque a mudança para um novo ambiente longe do conforto e apoio familiar abrange a pressão dos estudos intensivos, novas metodologias de ensino/aprendizagem e novas formas de avaliação. A sobrecarga emocional e acadêmica pode ser agravada pela distância dos familiares e pelo estabelecimento em um local desconhecido, bem como pela adaptação na Instituição de Ensino Superior (IES). Essas dificuldades podem afetar significativamente o bem-estar dos estudantes e, conseqüentemente, seu desempenho acadêmico e integração social.

Objetivos

Apresentar a experiência inovadora na IES da acolhida aos ingressantes, por meio da realização de uma recepção estruturada acompanhada de um guia impresso e digital elaborado pelos veteranos.

Relato de experiência

Juntamente com os demais representantes do Diretório Acadêmico (DA), foi realizada a acolhida aos ingressantes, por meio da realização de uma recepção - a qual compreendeu um espaço dedicado para esclarecimento de dúvidas - acompanhada da entrega de um guia impresso distribuído aos ingressantes e também disponibilizado na forma de ebook. Este guia contempla informações relevantes acerca do cotidiano acadêmico, tais como horários de transporte público, infraestrutura do município e institucional, bem como a apresentação de projetos de extensão e pesquisa. Além disso, aborda-se a orientação sobre métodos de estudo, vestimentas e jalecos recomendados para os cenários de prática, assim como a relevância da participação em eventos científicos para o desenvolvimento profissional.

Reflexão sobre a experiência

Embora a experiência tenha sido significativa para os ingressantes e para a integração dos integrantes do DA, não foi planejada a avaliação contínua do impacto do programa de acolhimento e a identificação de áreas de melhoria. Isso incluiria a coleta de feedback dos ingressantes para garantir a evolução de suas necessidades e ajustar o programa para futuras turmas. No entanto, o acolhimento foi bem recebido pelos ingressantes e valorizado pela IES, que o incorporou como uma ferramenta de apoio. Vale ressaltar que o uso das mídias sociais para a divulgação do guia obteve resultados expressivos, incluindo 809 impressões orgânicas, 624 contas alcançadas, 61 visitas ao perfil do DA e 14 encaminhamentos. Isso demonstra como o acolhimento pôde ser expandido para além das barreiras físicas, ampliando o público e fortalecendo a integração na comunidade acadêmica.

Conclusões ou recomendações

A participação neste projeto proporcionou uma valiosa oportunidade de desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe, aspectos fundamentais para a formação na carreira médica. A imersão prática em atividades como a organização de eventos, produção de textos e utilização de mídias digitais enriqueceu significativamente a experiência acadêmica. Para os ingressantes, a iniciativa revelou-se não apenas como um instrumento de acolhimento, mas também como um espaço propício para o diálogo e integração entre veteranos e calouros, fortalecendo os laços dentro da comunidade estudantil. Assim, tal colaboração entre veteranos e ingressantes além de promover a transmissão de conhecimentos e experiências, também contribuiu para a criação de uma atmosfera de apoio e colaboração mútua que perdurará ao longo de suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

MICHEL EMERSON DOS SANTOS¹
DANIELLY CANTARELLI¹
GABRIELLE FERREIRA¹
MARIA VITÓRIA DE SOUZA MOREIRA¹
JHOÃO ELYMÁRIO DE OLIVEIRA SANTOS¹
LETÍCIA FIGUEIREDO ROLIM¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Infecção Hospitalar, Educação medica, Saúde Coletiva, Programa de Controle de Infecção Hospitalar,

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um desafio global, impactando os serviços de saúde com alta morbidade, mortalidade e elevação dos custos no cuidado do paciente. A adoção de medidas preventivas pelos profissionais de saúde é indispensável no controle de IRAS, logo a formação dos estudantes de medicina sobre o tema é fundamental. Nesse sentido, a extensão universitária permite uma aproximação ao tema, promovendo conscientização e preparo para o enfrentamento dos desafios futuros.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de Medicina em atividades de extensão universitária com foco na prevenção e controle de IRAS, descrevendo as principais contribuições trazidas à sua formação.

Relato de experiência

As atividades foram desenvolvidas entre setembro e dezembro de 2023. Inicialmente, os discentes extensionistas foram instruídos pelos docentes sobre a prevenção e controle de IRAS, através de palestras e apresentação de artigos. Constituíram-se grupos para investigação epidemiológica dos casos de IRAS no estado e município, a partir das notificações no site da ANVISA, apontando as IRAS mais prevalentes, os microrganismos envolvidos e os desfechos, com apresentação e discussão dos resultados em encontros semanais. Foram realizadas visitas a um hospital da região, onde foi discutido o tema com a Direção e o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). A partir do conhecimento adquirido, foi elaborada e disponibilizada uma cartilha contendo informações sobre as IRAS e as medidas preventivas para os profissionais de saúde, estudantes e usuários. Essas ações fortaleceram o vínculo entre a Universidade e a comunidade hospitalar, proporcionando uma experiência prática enriquecedora para os estudantes e impactando positivamente no aprendizado e integração teórico-prática.

Reflexão sobre a experiência

A partir das atividades extensionistas, foi possível entender e discutir, de forma mais abrangente, os impactos das IRAS na saúde pública e a relevância de sua abordagem no ensino médico. As interações com o serviço de saúde possibilitaram a visualização prática, contextualizada e interdisciplinar do tema. Foi possível observar a importância da educação contínua dos profissionais de saúde e das medidas de vigilância para o controle das IRAS, bem como identificar fatores que contribuem para o acontecimento dos eventos adversos. Com a produção e difusão da cartilha educativa, foi possível contribuir para a expansão do conhecimento da comunidade acadêmica e comunidade extramuros. A vivência permitiu uma construção mais ampla do saber, a partir da integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Conclusões ou recomendações

Esse relato provoca uma reflexão sobre a importância da Extensão Universitária na formação do estudante de Medicina, sobretudo trazendo à discussão um tema pouco explorado na graduação, no âmbito das disciplinas. Através de atividades extensionistas, os discentes tiveram a oportunidade de participar ativamente fora do ambiente da universidade, trocando experiências, desenvolvendo novas formas de pensar e expandindo os seus conhecimentos sobre as IRAS, adquirindo uma maior conscientização acerca desse desafio. Recomendamos a continuidade das ações extensionistas, adaptando-as às necessidades específicas da comunidade e promovendo abordagens interdisciplinares, fortalecendo a integração entre a universidade e a comunidade.

EDUCAÇÃO MÉDICA NA ERA PÓS PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

MATHEUS MOURA FARIA¹
MILENA ADAMOWSKI PADIAL¹
LUANA TAVARES NEVES¹
VITOR GUILHERME SANTIN DOS SANTOS¹
MARIA LUÍZA BERNARDO DE LIMA¹
GABRIEL FAIDIGA FRENEDA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação Médica, Ensino de Graduação em Medicina, COVID-19.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A pandemia da COVID-19 trouxe para o panorama da educação médica mudanças drásticas e abruptas, uma vez que, como o modelo de ensino precisou ser rapidamente substituído pelas plataformas on-line, os estudantes foram afastados das unidades de ensino presenciais e em hospitais. Na era pós pandemia, o retorno do modo presencial ocasionou mudanças na educação médica, em resposta aos eventos anteriores. Diante desse cenário, faz-se necessário conhecer as mudanças significativas que a pandemia trouxe ao futuro do ensino médico.

Objetivos

Compreender as alterações causadas pelo ensino remoto e relatar as mudanças incorporadas pós pandemia de COVID-19 na educação médica.

Métodos

O artigo trata-se de uma revisão narrativa. Os levantamentos bibliográficos foram retirados de MEDLINE, PubMed e Google Scholar, baseados nos descritores incluídos no "DeCS": "medical education" AND "COVID-19" nos anos de 2022 e 2023. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra com temática referente à revisão e artigos gratuitos publicados e indexados nos referidos bancos de dados.

Resultados Discussão

A amostra final desta revisão foi constituída por 26 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os autores revelam que a aprendizagem online será inevitável para a graduação médica, bem como uma adoção de horários de estudo dinâmicos, gravações de aulas e compartilhamento instantâneo de arquivos, contudo, não abandonará totalmente o ensino tradicional. Um dos resultados favoráveis apresentados foi o aumento de aulas invertida com equipes discentes e docentes para discussão do conteúdo em plataforma online, além da integração de diversos profissionais especializados com envolvimento internacional via videoconferência, persistindo para o cenário atual. Em relação às atividades extracurriculares, houve maior democratização do comprometimento dos estudantes, pois a modalidade online, prevalente nos períodos da pandemia de COVID-19, manteve-se em diversos eventos nacionais e internacionais, possibilitando maior networking entre os acadêmicos envolvidos. Ainda, o que antes era custoso para as instituições de ensino superior, com a flexibilização para o âmbito online permitiu-se ampliar o acesso ao conhecimento médico mantendo a qualidade do conteúdo discutido. Sendo assim, o pós período pandêmico demanda aperfeiçoamento das tecnologias de informação, plataformas de ensino e simuladores virtuais em benefício da educação médica.

Conclusões

Este estudo buscou relatar as transformações significativas que ocorreram no ensino médico como resultado desse evento. Revelou-se que, embora tenha havido uma rápida transição para o ensino online, enfrentou-se desafios como a falta de preparo dos professores e o acesso limitado dos estudantes às novas plataformas. No entanto, a pandemia impulsionou a integração da aprendizagem online na graduação médica, com destaque para novas práticas como horários flexíveis, gravações de aulas e participação em atividades extracurriculares. A maior demanda por tecnologias educacionais impulsionou investimentos no ensino virtual, mas ainda exige aperfeiçoamento. Ainda, o ensino tradicional se manteve, mas observou-se uma crescente aceitação das aulas online, com resistência dependendo da habilidade clínica abordada. Logo, a pandemia não apenas transformou a educação médica, mas também evidenciou a necessidade de superar os desafios associados à transição para o ensino virtual.

GRUPO DE ESTUDOS EM PRÁTICAS ACADÊMICAS NA MEDICINA: FORMAÇÃO ALÉM DA UNIVERSIDADE

LUANA TELES DE RESENDE¹
BEATRIZ VITÓRIA DA SILVA CARVALHO²
LARISSA PETRECA BERTULESSI³
LUYS ANTÔNIO VASCONCELOS CAETANO⁴
NÁTHALIE VITÓRIA R. NOGUEIRA⁵
LUIZ GUSTAVO DE ANDRADE COSTA E SILVA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT
2 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - PAULO AFONSO/BA
3 UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - SÃO PAULO/SP - UNINOVE
4 FACULDADE SETE LAGOAS - MG - ATENAS SETE LAGOAS
5 FACULDADE ESTÁCIO DE JARAGUÁ DO SUL - JARAGUÁ DO SUL -SC - ESTÁCIO/JARAGUÁ

Palavras-chave: Educação médica; estudantes de medicina; medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

No cenário em constante evolução da educação médica, é crucial oferecer aos estudantes oportunidades além da sala de aula para promover uma formação integral e prepará-los para os desafios do mundo acadêmico. Os futuros médicos não apenas devem adquirir habilidades clínicas sólidas, mas também devem ser capazes de entender, conduzir e comunicar pesquisas científicas de qualidade.

Objetivos

Descrever as experiências decorrentes das atividades no Grupo de Estudos em Práticas Acadêmicas na Medicina (GEPAM).

Relato de experiência

O GEPAM é composto por alunos de medicina de diferentes regiões do país, com diferentes níveis de experiência e interesses acadêmicos. O principal objetivo do grupo é fornecer um ambiente virtual colaborativo e estimulante, onde os estudantes possam aprimorar suas habilidades de escrita acadêmica, aprender sobre metodologia científica e se familiarizar com o processo de publicação científica. O GEPAM é coordenado por uma estudante de medicina com graduação e mestrado em enfermagem, uma estudante de medicina com bacharelado interdisciplinar em saúde, uma enfermeira residente em saúde da família e uma estudante de enfermagem. O grupo conta com atividades no formato online de orientação acadêmica, através de vídeo-aulas, comunidade virtual, encontros para produção científica na área da educação médica, discussões em grupo, exercícios práticos, além de feedback e apoio personalizado.

Reflexão sobre a experiência

A iniciativa do grupo reflete a importância do desenvolvimento de habilidades acadêmicas na formação de médicos e seus impactos na prática clínica e na produção científica. Estudos demonstram que a participação em grupos de estudos e atividades acadêmicas durante a graduação médica contribui para uma formação mais completa e prepara os estudantes para os desafios da carreira acadêmica. A exposição a ambientes acadêmicos estimulantes e colaborativos, como o GEPAM, pode promover a aquisição de habilidades de pesquisa e escrita científica. Os alunos que participam dessas atividades demonstram maior facilidade em compreender a metodologia científica, realizar análises críticas da literatura e desenvolver projetos de pesquisa bem estruturados. Além disso, a participação em grupos de estudos e comunidades virtuais, como o GEPAM, oferece uma oportunidade única para estabelecer conexões e trocar conhecimentos com outros profissionais da área. Essas interações facilitam a disseminação de ideias, a colaboração em projetos de pesquisa e a criação de parcerias acadêmicas valiosas ao longo da carreira. O desenvolvimento de soft skills, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e liderança, são fatores essenciais para o sucesso na prática médica. O GEPAM, ao proporcionar um ambiente de aprendizado ativo e colaborativo, favorece o aprimoramento dessas habilidades não técnicas, o que torna-se fundamental no estabelecimento de uma melhor relação médico-paciente, promovendo uma assistência mais empática e eficaz.

Conclusões ou recomendações

O Grupo de Estudos em Práticas Acadêmicas na Medicina tem desempenhado um papel fundamental na formação acadêmica dos estudantes de medicina, promovendo o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, escrita científica e incentivando o engajamento com a comunidade acadêmica. Espera-se que esta experiência inspire outras instituições a implementarem iniciativas semelhantes, capacitando os futuros médicos a se tornarem profissionais completos e atuantes no campo da medicina baseada em evidências.

O IMPACTO DO FENÔMENO DO IMPOSTOR EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VINÍCIUS RIBEIRO JEUNON¹
FABIANA GUIMARÃES BRUM DE CASTRO²
UBIRATAN BRUM DE CASTRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: estudantes de medicina; síndrome do impostor; fenômeno do impostor ; revisão;

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O fenômeno do impostor é uma condição comportamental em que os indivíduos apresentam noções disfuncionais acerca de sua inteligência e competência, medo desproporcional de serem descobertos como fraudes intelectuais e atribuem seus marcos de sucesso à fatores extrínsecos como a sorte. O contexto educacional médico, que é marcado por uma cultura que visa produtividade e competitividade, pode determinar uma maior incidência de casos entre seus estudantes, demonstrando a necessidade de estudo continuado sobre esse tema.

Objetivos

Objetiva-se avaliar o impacto do fenômeno do impostor sob a saúde mental dos estudantes de medicina.

Métodos

Uma revisão narrativa foi realizada utilizando os termos "medical student" e "imposter syndrome" e variações na base de pesquisa Pubmed (Medline). Apenas artigos publicados nos últimos 5 anos (2019- 2024) foram selecionados. Os artigos selecionados tiveram seus títulos, abstracts e textos examinados por dois autores de forma independente. Os artigos foram incluídos se eles abordassem a presença da síndrome do impostor em estudantes de medicina. Um terceiro autor analisou o artigo para determinar sobre a inclusão em caso de discordância.

Resultados Discussão

Foram encontrados 72 artigos, dos quais 25 foram selecionados. Verificou-se a prevalência da síndrome do impostor sob os estudantes de medicina, independentemente do sexo, etnia, idade e período do curso. Estudos específicos, que apontaram prevalência de gênero feminino e em alunos antes da matrícula, indicam que os dados não são uniformes e podem retratar comunidades específicas. Alguns estudos avaliaram o impacto da resiliência dos estudantes sob o efeito da síndrome do impostor, obtendo uma correlação inversa. O impostorismo vivenciado pelos estudantes é caracterizado pelos sentimentos de baixa autoestima e autoconfiança, pela crença de inferioridade quando comparado com seus colegas, sendo ainda um fenômeno muito associado à depressão, ansiedade e esgotamento emocional. Tal desalinhamento entre a autoavaliação perfeccionista e o desempenho real moldam comportamentos evitativos que sabotam a formação acadêmica através do isolamento social e sofrimento psicológico.

Conclusões

A síndrome do impostor é um problema contemporâneo entre os estudantes de medicina. Embora existam manifestações repetidas e perfis já estabelecidos, há necessidade de contínuo estudo desse tema e aplicação das propostas de acolhimento e intervenção nas escolas médicas para a melhora da saúde mental.

BAIXA ADESÃO ÀS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RYAN CAMBUI SILVA¹

ROMERO MOURÃO VILELA LEAL¹

1 UNIVERSIDADE DE ITAÚNA - UIT

Palavras-chave: Vacina, esquema de vacinação, criança, efeito colateral, atenção básica de saúde

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As vacinas são o meio mais seguro e eficaz de proteção contra certas doenças infecciosas, e são obtidas a partir de partículas do próprio agente agressor, sempre na forma atenuada (enfraquecida) ou inativada (morta). Têm como finalidade, a estimulação da reação do corpo contra um determinado antígeno, produzindo assim, anticorpos antes do contato real com o microrganismo patológico. O Programa Nacional de Imunização (PNI), coordenado pelo Ministério da Saúde, em conjunto com as secretarias estaduais e municipais de saúde, oferece atualmente 32 vacinas de forma gratuita para a população. Entretanto, apesar de todos os estudos e processos de segurança envolvidos na produção das vacinas, vê-se o crescimento de um movimento antivacina principalmente entre os pais, que, em sua maioria, são bombardeados com informações falsas e superficiais a respeito das vacinas e de seus efeitos adversos. Além disso, com a erradicação de doenças antes endêmicas, os pais que não conviveram com essas doenças antes do advento da imunização, acabam por não perceber a importância de proteger seus filhos imunizando-os. Dessa forma, com a baixa adesão às campanhas de vacinação, há um grande risco do retorno de doenças antes erradicadas, podendo se tornarem epidêmicas, resultando no sobrecarregamento do sistema de saúde e no aumento da morbimortalidade dessas doenças entre crianças e adolescentes.

Objetivos

Esse relato versa sobre a experiência de acadêmicos de medicina atuando na atenção primária e enfrentando o desafio de combater a baixa adesão às campanhas de vacinação e o combate às notícias falsas sobre o tema.

Relato de experiência

Ao oferecer assistência em Unidade Básica de Saúde em Itauna - Minas Gerais, notou-se a negligência da população quanto ao tema. Tal fato é explicado pelo baixo acesso à informação sobre as vacinas pela população atendida, que não tem conhecimento sobre as etapas de produção e teste das vacinas, fazendo com que dúvidas quanto a segurança dos imunizantes sejam criadas. Além disso, esses pais, por meio de disseminação de notícias em redes sociais, ficam expostos a informações superficiais e falsas acerca do tema, tornando-os inseguros para vacinarem seus filhos. Desse modo, através da atuação da equipe de saúde nas Unidades Básicas de Saúde ampliando a relação médico-paciente, aproximando-se desses pais e trazendo a eles informações reais sobre a segurança e importância da vacinação, tem-se um importante passo para o aumento da adesão às campanhas de vacinação.

Reflexão sobre a experiência

A experiência nas Unidades Básicas de Saúde possibilitaram notar a insegurança de grande parte dos pais em relação à vacinação de seus filhos.

Conclusões ou recomendações

Diante desse cenário, cabe principalmente a atenção primária promover a disseminação de informação sobre a segurança e importância de manter o calendário vacinal das crianças e adolescentes em dia, através de campanhas, palestras com profissionais da área, entrega de folders e ações em conjunto entre os profissionais de saúde, evitando assim a exposição da população dessa faixa etária e o retorno de doenças já erradicadas no Brasil.

INCORPORANDO A FILOSOFIA CULINÁRIA DA EDUCAÇÃO DE RUBEM ALVES NO ENSINO MÉDICO.

ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO¹
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO¹
ILZA MARTHA SOUZA¹
NEIDE MARIA DE CASTILHO¹
DANIELA MIZUSAKI IYOMASA¹
GABRIELA HARO DE MELO¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Educação Médica. Modelos educacionais. Saúde Pública. Literatura

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

No ensino médico, o abismo entre o que se deve ensinar e a forma de ensinar e sobretudo sobre o permanecer e o pertencer, que ocupam lugares de menor relevância em relação ao conhecimento técnico, produz alienação discente sobre os reais problemas das pessoas. Essa realidade, motivou um processo de reflexão pedagógica nos docentes de um estágio do internato médico de uma Universidade do interior paulista, que buscaram “novos sabores” para o seu fazer docente, o que os aproximou da “Filosofia Culinária da Educação” de Rubem Alves (1988), que em linguagem metafórica, fala de um processo de ensino e de aprendizagem prazeroso, que partilha além de saberes, afetos ou sentidos de vida.

Objetivos

1. Elaborar instrumentos criativos para a construção colaborativa do conhecimento significativo, com preservação do prazer de ensinar e aprender; 2. Introduzir elementos culturais no fechamento da experiência, para resgatar o sabor de ensinar e aprender e religar a ciência com a vida.

Relato de experiência

Descontentes com a desvalorização das questões ético-humanistas e a supremacia da técnica no ensino médico foi experienciado um novo arquétipo para o fazer docente no internato de medicina da família e comunidade e saúde coletiva. A experiência envolveu o ensino ativo mediado por um logbook de atividades in loco, com temas de gestão e processo de trabalho em saúde, que incluía a expressão de cultura (música, crônicas e arte), no fechamento da atividade, para permear a criticidade das produções discentes e do fazer médico. A inspiração para a construção e desenvolvimento das atividades foi a crônica *Mestres e cozinheiros* de Rubem Alves (1988), que em linguagem poética, propõe que o docente seja o “cozinheiro”, que instiga os alunos para descobrir o prazer de aprender: [...] - “Vamos, prove, veja como está bom...”. Palavras que não transmitem saber, mas que atentam para um sabor”, enquanto a escola torna-se uma “cozinha-escola”, espaço “fértil” de convivência, [...], em que “sentidos adormecidos acordam”. As metodologias são os “temperos”, que dão sabor e cor aos processos de ensino e de aprendizagem, com seus cheiros, “que convertem os gostos até onde mora a alma”.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de transformação do momento de aprendizado em uma cozinha-escola, permitiu que as discussões coletivas sobre os modos de se organizar e produzir o cuidado ocorressem de forma mais prazerosa, com adição de exemplos, comparações, atribuição de significados, havendo espaço inclusive, nas incursões culturais, para a imersão nos conflitos internos do estudante frente à uma profissão idealizada socialmente, mas cuja prática ansiogênica, exige a mobilização de sentimentos para reconhecer o humano que há em si. É o momento na Filosofia culinária da educação de “destampar a panela para ver o que está lá dentro” (ALVES, 1988), de vislumbrar o perfil almejado pela sociedade, de um egresso que equilibre o domínio técnico e o prazer em cuidar de outros seres humanos.

Conclusões ou recomendações

A vivência da experiência, nos permite inferir que ela pode se constituir num caminho fértil para viabilizar o permanecer e o pertencer tão desejados para o perfil do egresso, resgatando assim, o papel da Universidade, como um lócus privilegiado de produção de “gente e não mercadoria”, num movimento de reconexão da parte e do todo, da ciência e da vida “vivida” resultante do encontro entre seres humanos, uma “cozinha-escola” que se preocupa com a preparação técnica e emocional de seus graduandos, pois como diz Alves (1988), na cozinha, se aprende a vida.

USO DE JOGOS COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: REVISÃO DE ESCOPO

EMILLY KAROLLINY SOARES SANTOS¹
YARA REBECA ARAÚJO DOS SANTOS²
FABIANE NUNES DE OLIVEIRA¹
MARÍLIA DIAS BEZERRA SANTOS²
LAURA CAVALHEIRO VALÉRIO²
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO³

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

2 UNIME

3 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: GAMIFICAÇÃO; EDUCAÇÃO MÉDICA; APRENDIZAGEM

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A gamificação, utilização de jogos como ferramenta educacional, tem sido cada vez mais explorada como uma abordagem dinâmica e efetiva para o ensino e fixação de conteúdos, bem como desenvolver habilidades práticas dos estudantes de medicina. Dessa forma, é possível fomentar a criatividade, a cooperação e a troca de experiências ao integrar jogos pedagógicos nas atividades didáticas. O envolvimento em um jogo motiva os alunos de medicina a se aprofundarem no conteúdo, promovendo a construção e aplicação de conceitos de forma ativa, colaborando para desenvolver melhor o raciocínio clínico. Além disso, os jogos, em conjunto com outras estratégias de ensino interativo, proporcionam benefícios sociais importantes para os estudantes, como o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e comunicação.

Objetivos

Realizar uma revisão de escopo sobre o uso de jogos como ferramenta educacional na graduação em medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão de escopo, sem financiamento ou conflito de interesses. Foi realizada uma busca nas bases de dados BVS e Scielo, utilizando-se dos descritores "Gamificação" e "Medical Education", associados através do operador booleano "and". Foram incluídos artigos revisados por pares, publicados em revistas de acesso aberto nos últimos 5 anos e nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos trabalhos duplicados ou que não abordassem o objetivo da revisão. Após a seleção, os resultados foram extraídos através de uma planilha padronizada criada pelos autores e apresentados conforme o checklist PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews).

Resultados Discussão

Foram selecionados 65 artigos após leitura de títulos e resumo, e, após leitura do texto completo e aplicação dos critérios definidos, foram incluídos 44 trabalhos na revisão. Foram excluídos 13 artigos que não eram de acesso aberto, 1 duplicado, 3 não revisados por pares e 4 que não atendiam ao objetivo do trabalho. Alguns dos trabalhos incluíam outra população além de estudantes de medicina, como estudantes de fisioterapia, veterinária e odontologia. Dos estudos incluídos, apenas 3 foram feitos no Brasil (um deles publicado em inglês), demonstrando a escassez de pesquisas sobre o tema na realidade nacional. As limitações do presente trabalho são não terem incluído outras bases de dados, literatura cinzenta e revistas sem acesso aberto. Dentre os jogos utilizados, o Kahoot! foi o de maior prevalência, sendo 5 estudos, seguido de jogos tipo Escape room, 4 trabalhos. Todos os trabalhos consideram a gamificação uma ferramenta para diversificar e aprimorar o ensino tradicional, sendo facilmente introduzidas às disciplinas de saúde, contudo, ainda são necessários novos estudos para determinar a verdadeira eficácia da gamificação na educação médica.

Conclusões

A gamificação tem se mostrado uma ferramenta educacional promissora na graduação em medicina, proporcionando uma abordagem dinâmica e eficaz para o ensino e a fixação de conteúdos acadêmicos, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades práticas e sociais dos estudantes. Os diversos jogos pedagógicos utilizados, como o Kahoot! e o Escape room, demonstram a versatilidade dessa estratégia no contexto educacional. No entanto, é preciso de mais estudos para avaliar a eficácia e os impactos da gamificação na formação médica, levando em consideração os diferentes contextos e populações estudantis.

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E CRIANÇAS EM PROL DE UM MUNDO SUSTENTÁVEL

AGLAUPE CHAGAS GOMES¹
CÁRITA CHAGAS GOMES¹
LEONARDO SOUSA CHAGAS¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
FERNANDA A NOVELLI SANFELICE¹

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030, Estudantes de Medicina, Promoção da Saúde.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) formam um conjunto de dezessete ações. Estas visam a erradicação da pobreza; a proteção do meio ambiente e do clima; a garantia de que todas as pessoas, indistintamente, possam desfrutar de paz e de prosperidade, em todos os lugares. Tal iniciativa ultrapassa a manutenção de um planeta saudável para as gerações presentes e futuras, mas, antes, representa uma cooperação global e um compromisso pessoal de cada um para se alcançar tais propósitos até 2030. Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) preconiza a inclusão de questões-chave sobre o desenvolvimento sustentável no ambiente de ensino e aprendizagem a fim de que possa contribuir para mudar a forma de se pensar e agir em prol de um futuro sustentável, criando-se atores responsáveis e conscientes do papel que desempenham na construção de um mundo mais sustentável.

Objetivos

Refletir sobre a experiência extensionista entre acadêmicos de medicina e estudantes do Ensino Fundamental a partir da execução de um Projeto de Extensão.

Relato de experiência

Trata-se de um Projeto de Extensão sobre Sustentabilidade desenvolvido em uma Escola de Ensino Fundamental no município de Guapiaçu/SP, por estudantes de medicina, com crianças entre 8 e 13 anos. Considerando-se as especificidades envolvidas no processo de desenvolvimento de um evento de extensão o projeto foi concebido a partir do perfil do público destinado, o local de incidência, o conteúdo abordado e a linguagem a ser utilizada, o que resultou na elaboração de um roteiro com a definição do que seria realizado na escola. Assim, a primeira atividade proposta foi a construção de um painel em cartolina com mensagens, escritas ou desenhadas, sobre modos de ser sustentável que seriam fixadas pelas próprias crianças em torno do planeta terra. A segunda, por sua vez, consistiu em uma gincana em que as crianças, competindo entre si, deveriam realizar o descarte seletivo em lixeiras identificadas com cores e símbolos. O grupo que realizasse a tarefa em menos tempo seria o vencedor. Ao final, os acadêmicos se reuniram com os professores orientadores e refletiram sobre a ação, levantando-se os pontos positivos e negativos, assim como aquilo que seria passível de ser melhorado para os próximos eventos.

Reflexão sobre a experiência

O propósito do projeto foi promover uma conscientização e despertar a replicação de um comportamento sustentável por meio de brincadeiras e jogos, por isso utilizou-se a atividade recreativa como recurso pedagógico ao processo de aprendizado. O intercâmbio geracional permitiu o fortalecimento de vínculos e a construção de um ambiente frutífero de troca de experiências, que acrescentou sobremaneira a formação humanista dos alunos envolvidos.

Conclusões ou recomendações

O ambiente extraclasse é uma oportunidade de se expandir um conhecimento adquirido no âmbito acadêmico e estar em contato com diferentes públicos, possibilitando experiências enriquecedoras. Além disso, a temática trabalhada abrange um campo preventivo de promoção da saúde por meio do qual tanto a presente quanto as futuras gerações podem se beneficiar. Desse modo, concluímos que a informação pela educação das crianças é uma vertente relevante para a obtenção de resultados favoráveis a mudanças de hábitos, que muitas vezes se iniciam na infância.

ONDE A ARTE ENCONTRA O MÉDICO: A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE ARTE NO CURRÍCULO

ISABELA DE SOUSA VIANA E VILHENA DE CARVALHO¹
DANIELLE DE OLIVEIRA NEGREIROS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: arte; educação médica; humanidades; saúde mental

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Cada vez mais projetos de fomento à inclusão da arte na educação médica vêm sendo feitos em universidades através do mundo, retomando a tradição grega onde arte e medicina eram aprendidas juntas. Atualmente, em especial no Brasil, são noticiados casos de extrema desumanidade no meio médico, desde testes com cobaias humanas e assassinato planejado na pandemia de COVID-19 quanto casos de assédio sexual. A inclusão do ensino de artes - tanto o fazer arte quanto o debater - no currículo obrigatório do curso de Medicina vem se mostrando uma ferramenta para humanizar e fazer o discente refletir sobre empatia, relação interpessoal e se expressar.

Objetivos

Compreender o impacto da inclusão de disciplinas e atividades relacionadas à arte na formação médica.

Métodos

Foi feita uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados indexadas Scielo, PubMed, Lilacs e BVS. Os descritores utilizados foram "arte", "educação médica" e "humanidades", também tendo sido utilizados os operadores booleanos AND e OR. Tendo sido incluídos artigos nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola e francesa.

Resultados Discussão

A arte é um recurso utilizado há milênios como forma de expressão, tanto o seu fazer quanto o seu ver. Na psicologia, ela é empregada como forma de terapia, método utilizado pela própria Nise da Silveira, que adotou a arte como forma de tratamento nos hospitais psiquiátricos. A arte atua, portanto, não somente no estímulo à criatividade - o que estimula inclusive o raciocínio clínico dos estudantes - mas também é uma forma dos discentes se expressarem e ter um momento de relaxamento em um curso que possui uma alta demanda. Outrossim, já se sabe que a exposição à arte, em especial em conjunto com um momento para troca de ideias, é eficaz no estímulo da empatia. Diversas universidades, após adotarem a matéria de artes como parte do currículo, notaram bons resultados não somente na qualidade da aprendizagem, mas também no trato de pacientes. Fato esse que é capaz de ser explicado justamente pelo uso do recurso criativo em outras áreas, como a psicologia, onde a arte é utilizada como parte do processo terapêutico e fonte de conversas reflexivas.

Conclusões

A partir do exposto é possível concluir que a inclusão da Arte como parte do currículo de graduação pode gerar um grande impacto na saúde mental dos médicos e na relação com os pacientes. Mesmo com a extensa demanda de tempo do curso, a reserva de um pequeno período para a prática das artes se mostra benéfica na vida dos alunos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (PJBL) PARA EDUCAÇÃO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ATRAVÉS DA ARTE

ARTHUR DE OLIVEIRA ROCHA VILLELA¹
JULIO CESAR SOARES ARAGAO¹
LEONARDO BATISTA CHAVES HORTA¹
BRUNA CASIRAGHI¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: PJBL; arte ; contracepção

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A educação sobre métodos contraceptivos é crucial para promover a saúde reprodutiva e prevenir gravidezes não planejadas e indesejadas. No entanto, muitas vezes, o sistema de saúde e educação não são eficazes o suficiente para atingir todos os grupos da população de forma significativa. Neste relato de caso, apresentamos uma abordagem utilizando a Aprendizagem Baseada em Projetos (PJBL), na qual os alunos foram desafiados a desenvolver artes criativas para educar a comunidade sobre métodos contraceptivos.

Objetivos

Este projeto visa utilizar a Aprendizagem Baseada em Projetos (PJBL) para engajar os alunos do sétimo período de medicina de uma faculdade de medicina em Volta Redonda, interior do Rio de Janeiro, no aprendizado e divulgação sobre métodos contraceptivos. Os objetivos incluem capacitar os alunos a pesquisar em fontes seguras, confiáveis e atualizadas, e também comunicar informações precisas sobre contracepção, estimular sua criatividade na criação de arte educativa e promover a conscientização na comunidade através da exposição das obras de arte criadas. Além disso, busca-se capacitar os alunos a se tornarem agentes de mudança em saúde reprodutiva em suas comunidades.

Relato de experiência

A proposta de realizar uma obra de arte para divulgar para a população os métodos contraceptivos foi recebida com engajamento imediato pelos alunos, que demonstraram criatividade durante todo o processo do projeto. Eles desenvolveram uma variedade de obras de arte, incluindo histórias em quadrinhos, paródias, vídeos e quadros (pinturas). Essas obras foram exibidas para os próprios alunos em sala de aula e posteriormente na policlínica que integra o campus do centro universitário.

Reflexão sobre a experiência

A abordagem PJBL mostrou-se altamente eficaz na promoção da aprendizagem significativa dos alunos sobre métodos contraceptivos. Ao envolver os alunos na criação de arte educativa, fomentamos a expressão criativa e a reflexão crítica, ao mesmo tempo em que capacitamos os jovens a pesquisa científica em bases de dados relevantes com referências atualizadas, além de se tornarem agentes de mudança em suas próprias comunidades. Além disso, a arte provou ser uma ferramenta poderosa para comunicar informações complexas de forma acessível e memorável.

Conclusões ou recomendações

Este relato de caso destaca a eficácia da Aprendizagem Baseada em Projetos para educar a comunidade sobre métodos contraceptivos por meio da arte, além do desenvolvimento de habilidades de comunicação, expressão e pesquisa dos alunos. Esperamos que este modelo inspire outros educadores e profissionais de saúde a explorar abordagens inovadoras para promover a saúde reprodutiva e o bem-estar das populações.

DESVENDANDO A FRAUDE ACADÊMICA NA ÁREA DA SAÚDE: QUEM, COMO E POR QUÊ?

ALESSANDRA ROJAS TOFFOLI¹

BRUNA DE OLIVEIRA PEREIRA¹

HIGOR DE CASTRO SANTOS²

JOAO PEDRO SEGANFREDO HÜBNER¹

JOSÉ KNOPFHOLZ¹

SIMONE DOS REIS BRANDAO DA SILVEIRA¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

2 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Estudantes; Ética; Fraude; Plágio; Saúde

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A fraude acadêmica representa uma ameaça à integridade e à confiança no sistema educacional, constituindo um paradigma sobre o ensinar e o aprender, que compromete os princípios da honestidade. Em um contexto no qual a pressão por sucesso acadêmico é intensa, estudantes e instituições frequentemente enfrentam dilemas éticos que podem estimular o contorno das normas estabelecidas, visando melhores resultados. A partir disso, é imprescindível explorar as raízes e as implicações da fraude acadêmica, buscando compreender o que motiva os estudantes a realizarem tal prática e, dessa forma, oferecer material e evidências suficientes para discutir estratégias eficazes de detecção, prevenção e conscientização dos prejuízos de ludibriar o aprendizado.

Objetivos

Identificar as motivações que levam os estudantes da área da saúde a recorrer à desonestidade acadêmica, bem como propor estratégias eficazes para mitigar essa prática na contemporaneidade.

Métodos

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura para a análise de dados sobre fraude acadêmica nos cursos de saúde. Buscaram-se artigos nas bases indexadoras de dados PubMed e SciELO, utilizando-se os descritores "academic integrity" e "dishonesty". A partir dos resumos, excluíram-se artigos que não pertenciam ao núcleo desta temática de estudo. Ao final, obtiveram-se 8 estudos para análise.

Resultados Discussão

Dentre os artigos analisados, conduzidos em diversos países, verificou-se que os motivadores mais significativos à desonestidade acadêmica são: pressão por bom desempenho acadêmico, ausência de punição adequada, prática de atividades extracurriculares e consequente dificuldade de gestão de tempo, influência do contexto em que se está inserido, busca por aprovação de colegas e o próprio avanço da tecnologia - o qual se tornou um facilitador da fraude. Ademais, atitudes desonestas são mais frequentes no gênero masculino, em estudantes com baixo êxito acadêmico e em anos mais avançados da graduação. Nota-se também que a prática de fraude acadêmica está diretamente relacionada à percepção dos alunos sobre tais ações, dessa forma, realizam com menor frequência aquelas que lhes parecem mais graves. Nesse contexto, as ações mais presentes são: pedir que um colega assine por outro para contabilização de presença em sala de aula, plágio e "cola". Ademais, foi notada a correlação positiva entre comportamentos que ferem a integridade acadêmica durante a graduação e ações profissionais contra a ética médica, o que evidencia que um hábito fraudulento pode ser transferido para as outras etapas da vida, como no âmbito social ou profissional. Os estudos apontam que a desonestidade acadêmica é um problema mundial, afetando os cursos da área da saúde, em que a ética e a moralidade são essenciais para a boa prática profissional. Sendo assim, estratégias de enfrentamento a esse desafio são necessárias, tal como foi proposta a criação de um comitê por um dos artigos, cuja função consistiu em elaborar e propagar a moralidade e ética a partir do desenvolvimento e aplicação de uma política de honestidade acadêmica.

Conclusões

Depreende-se desta revisão que é de suma importância a análise da literatura a fim de se compreender os motivadores que culminam na desonestidade acadêmica e a fenomenologia dos mesmos. Desse modo, urge a necessidade da conscientização da comunidade estudantil a respeito da problemática abordada e suas consequências, visando a atenuação dessas práticas no ambiente acadêmico.

INTRODUÇÃO À PESQUISA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LÍGIA BRAZ BENFICA DO NASCIMENTO ¹
LARA RAMOS FARIA¹
GILMAR PASCOAL RIBEIRO FILHO¹
MARIANA DOS SANTOS FREITAS ¹
WILMA DANTAS PEREIRA ¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC - CONTAGEM- MG

Palavras-chave: Medicina; Metodologia ativa; Ensino-aprendizagem; Metodologia de pesquisa; Pesquisa médica.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O exercício do docente é qualificado pelos impasses em propor uma educação ativa, de forma a associar a técnica de ensino-aprendizagem aos métodos e objetivos pretendidos às atuações educativas. Assim, os fundamentos necessários ao desenvolvimento intelectual do educando estão associados ao cotidiano e ao meio social ao qual pertence. Desta maneira, uma educação popular e genuinamente libertadora se estabelece por intermédio da dialogicidade. Nesta perspectiva, emergem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que são consideradas estratégias que contribuem para que o acadêmico seja o promotor do seu próprio processo de aprender a aprender.

Objetivos

Apresentar o relato de experiência de discentes, monitor acadêmico e docente, do curso de medicina em relação à disciplina de introdução à pesquisa médica.

Relato de experiência

Inicialmente, foram elaborados, a partir da técnica de taxonomia de bloom, os conceitos básicos para a elaboração de um projeto de pesquisa, como objetivos e introdução, seguidos das modalidades e dos métodos de pesquisa. Junto a isso, por intermédio da metodologia world café, na qual os indivíduos envolvidos se reúnem para discutir sobre a atividade, ocorreu, a elaboração da primeira etapa do projeto de pesquisa, que contempla a escolha da temática a ser abordada, seguida da elaboração de um texto com a contextualização do tema, embasamento, problematização, problema de pesquisa, hipótese, justificativa e relevância. Na segunda etapa, foi feita a busca de artigos científicos com o intuito de encontrar argumentos para a construção da fundamentação teórica. Em seguida, o grupo se reuniu para a criação da estrutura argumentativa do artigo, e quando finalizado, foi enviado para correção. Com o feedback do docente e do monitor, as devidas correções foram feitas e deu-se início à última etapa, que consistiu na escrita do projeto com a metodologia escolhida. Por conseguinte, os acadêmicos expuseram o modelo final do projeto no Seminário que estava proposto no cronograma do curso, através de uma apresentação contendo todas as etapas, para ser avaliado por uma banca de professores da universidade.

Reflexão sobre a experiência

A prática do world café é uma atividade educacional estimulante e crítica, além disso, a significação prévia dos objetivos da aprendizagem de acordo com a taxonomia de bloom possibilitou a distinção de estratégias de ensino diferenciadas, e ainda, a possibilidade de estimular os graduandos a conquistarem qualificação específicas para compreenderem habilidades mais simples e, em seguida, as mais elaboradas. Além disso, os métodos que utilizam pares no processo de ensino-aprendizagem proporcionam uma experiência mais vantajosa de aprendizado, permitindo uma revisão de conhecimento e habilidades conquistadas. Os professores e alunos podem se favorecer da instauração dessas metodologias ativas no currículo acadêmico, uma vez que são habilidades que podem ser utilizadas em outras atividades da prática médica e necessitam de poucos recursos humanos e financeiros para a execução, de forma que, seu método se torna passível de ser executado em diferentes ambientes, com diferentes recursos.

Conclusões ou recomendações

A utilização de metodologias ativas de aprendizagem atreladas às tecnologias da informação e comunicação permitiu um desenvolvimento significativo de conhecimentos teóricos e práticos, tendo ainda, contribuído, de modo extraordinário, para o aperfeiçoamento de habilidades e competências inerentes ao exercício da medicina.

CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DE MEDICINA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

LOURRANY BORGES COSTA¹
REJANE BRASIL SA¹
JULIANA CARNEIRO MELO¹
CARINA BANDEIRA BEZERRA¹

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Saúde mental. Educação médica. Currículo.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O planejamento educacional na graduação médica requer constante revisão e renovação dos conteúdos curriculares e das práticas de ensino-aprendizagem e avaliação, seguindo tendências sociais e científicas. Nesse processo, para uma formação de fato humanística e de respeito à dignidade humana, deve-se considerar os riscos à saúde mental discente, sejam os inerentes à formação, sejam outros decorrentes por exemplo de diferenças geracionais e rápidas mudanças sociocomportamentais num mundo cada vez mais volátil.

Objetivos

Relatar a experiência de um programa de suporte psicopedagógico e de acompanhamento de desempenho no curso de Medicina de uma universidade do Nordeste brasileiro.

Relato de experiência

Na escola em questão, há um Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) desde 2005, que acompanha alunos com necessidades educacionais específicas, visando inclusão, acessibilidade, respeito à diversidade e bem-estar. Para tanto, oferece atendimentos de psicologia e psicopedagogia. Ao longo dos anos, houve um aumento no número de alunos de Medicina acompanhados pelo PAP: de 244 em 2020 para 723 em 2023. Em 2023, os principais tipos de atendimentos foram: psicológicos (448), análises de laudos (225) e apoio acadêmico (41). O curso de Medicina articula-se ao PAP de forma ativa através do Projeto Acompanhamento com Metodologia Individualizada (AMI). Criado em 2022 pelo Núcleo Gestor e Docente Estruturante, acompanha alunos com baixo desempenho, proporcionando amparo, inclusão e nivelamento. O discente acompanhado pelo PAP/AMI é parte ativa na elaboração de seu plano de apoio, traçando estratégias de acordo com suas particularidades. De 2022 a 2023, 61 alunos foram acompanhados pelo AMI.

Reflexão sobre a experiência

Para os alunos, o suporte do PAP e AMI contribui no processo de aprendizado, na superação de dificuldades acadêmicas, no cuidado com saúde mental, e na construção de um sentimento de pertencimento e permanência na universidade. Os programas se destacam em um momento de aumento progressivo de queixas de saúde mental, situação cada vez mais cotidiana no ensino superior. Uma revisão de 59 estudos realizada em 2016 evidenciou alta prevalência de depressão (30,6%), transtorno mental comum (31,5%), burnout (13,2%), abuso de álcool (32,9%), sono ruim (51,5%) e ansiedade (32,9%) entre alunos de Medicina brasileiros. Um estudo feito em 4 escolas médicas do estado de São Paulo em 2019 mostrou que 26,4% dos alunos participantes já usavam medicamentos psicotrópicos antes do ingresso no curso. Estudos entre 2007 e 2016 mostram alta prevalência de transtorno mental comum em escolas médicas do Nordeste (29,6-66,9%). A falta de apoio adequado a estes alunos pode levar a graves consequências. Segundo a Associação Médica Americana, alunos de Medicina têm 3 vezes mais chances de suicídio do que o resto da população.

Conclusões ou recomendações

Baseado nessa experiência, recomenda-se que as escolas médicas reconheçam explicitamente o imenso investimento pessoal e social depositado em cada aluno e quanta pressão e adoecimento esse investimento pode causar. Programas de mentoria ou suporte psicopedagógico devem ser oferecidos proativamente, além do rastreio de alunos em risco e ações educativas para diminuição do estigma a transtornos mentais. É fundamental criar uma cultura que normalize a vulnerabilidade e a necessidade de autocuidado. Os currículos precisam abraçar as diferenças geracionais, apoiar o desenvolvimento de habilidades para a vida, estimular o gerenciamento de tempo e evitar a sobrecarga cognitiva.

CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADE CURRICULAR MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES

MILENA CRISTINA DIAS FARIAS¹
ARTHUR GUILHERME DIAS FARIAS²
JAMILE DIAS CARDOSO¹
JOSÉ GUILHERME OLIVEIRA MATIAS¹
SARA KELLY SOUSA BRANCO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Bem-estar, Cuidado Humanizado

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

De acordo com a OMS (2017), Cuidados Paliativos é definido como um cuidado holístico que pode ser distribuído a indivíduos de qualquer faixa etária, em sofrimento, o qual leva em consideração todos os aspectos do indivíduo como a parte mental, social, física e espiritual, em função de uma condição de saúde grave, associada a uma alta morbidade e mortalidade impactando na qualidade de vida e na funcionalidade do paciente, objetivando o alívio do sofrimento e melhora da qualidade de vida. Nesse contexto, é possível observar que a integração entre os tratamentos modificadores do curso da doença e os Cuidados Paliativos torna-se fundamental para preservar a saúde do indivíduo. Diante disso elaborou-se um relato de experiência que descreve a quebra de paradigma sobre a morte como um processo natural da vida e a preservação do bem-estar do indivíduo durante o processo de adoecimento até o final da vida.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina à respeito da disciplina de cuidados paliativos inserida na grade curricular acadêmica.

Relato de experiência

A eletiva Cuidados Paliativos foi introduzida na grade curricular no terceiro período, de uma universidade particular no Pará, a qual os discentes tiveram a oportunidade de aprender desde conceitos básicos da disciplina como definição, inserção dos Cuidados Paliativos na história da doença do indivíduo, papel da equipe multidisciplinar dentro do cuidado integral até escalas de avaliação do paciente, aplicabilidade clínica do uso de opióides, elaboração de Diretrizes Antecipada de Vontade (DAV) e manejo de sintomas que diminuem o bem-estar de indivíduos portadores de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Os encontros ocorriam uma vez por semana, com duração de 2 horas, nos quais os alunos dentro do tema da aula tinham oportunidade de discorrer sobre experiências vivenciadas e relatar mudanças de concepções a respeito da abordagem médica com relação ao sofrimento dos pacientes. Alguns desses encontros ocorreram no ambulatório da faculdade, onde a médica-professora elaborava casos clínicos para os discentes, e estes assumiam qual seria a conduta médica a ser tomada no caso, e ao final dessas aulas havia uma discussão em grupo sendo possível extrair lições sobre cada caso clínico.

Reflexão sobre a experiência

A inclusão da eletiva de Cuidados Paliativos na grade curricular do curso de medicina proporcionou aos estudantes uma valiosa oportunidade de desenvolver uma postura crítica e reflexiva em relação à aplicabilidade desses conhecimentos na prática médica, especialmente no contexto da rede pública de saúde. A formação dos futuros profissionais de saúde, através de experiências práticas e discussões como as proporcionadas por esta eletiva, contribui para promover uma abordagem mais humanizada e compassiva no cuidado dos pacientes em situações delicadas.

Conclusões ou recomendações

A inserção da disciplina na grade curricular dos cursos de medicina é essencial para desmitificar a assistência a pacientes com doenças graves e incuráveis, promovendo uma abordagem mais humanizada, que preza pela qualidade de vida dos pacientes e pelo respeito ao processo natural da vida, incluindo a morte com dignidade. A integração dos Cuidados Paliativos no ensino médico contribui para uma melhoria no atendimento no sistema público de saúde, capacitando os profissionais a oferecer cuidados que levam em conta o bem-estar do indivíduo, fortalecendo a relação médico-paciente e garantindo uma assistência integral e empática.

DESAFIOS PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES SURDOS DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

DANIEL LUCAS DE OLIVEIRA SANTOS¹
KRISTEN TOLOMELLI COSTA¹
PAULIANE ROMANO¹
ANA MARIA DE JESUS CARDOSO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: educação médica; atendimento médico; surdez

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O atendimento de pacientes surdos, no contexto da educação médica, representa um desafio significativo para os docentes, que muitas vezes enfrentam obstáculos para a comunicação com essa população específica. Essa dificuldade repercute não apenas na interação direta com o paciente, mas também na preceptoría e na formação do aluno.

Objetivos

Descrever os desafios enfrentados pelos docentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Belo Horizonte, ao prestarem atendimento a pacientes surdos durante as práticas educacionais de medicina.

Métodos

Foi realizado um estudo quanti-quali em uma faculdade particular de Belo Horizonte, com professores do curso de medicina da instituição. A pesquisa foi composta por uma porção observacional com recorte transversal, executada mediante a aplicação de questionário on-line, e por uma porção exploratório-descritiva, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. A preceptoría de alunos diante de pacientes surdos e a capacitação para realizar esses atendimentos foram alguns dos aspectos abordados no estudo. Os resultados aqui apresentados são um recorte de um projeto mais amplo que avaliou os desafios enfrentados por profissionais da saúde para o atendimento de pessoas surdas.

Resultados Discussão

Observa-se, de modo geral, a necessidade de maior preparo entre os docentes para a orientação dos alunos sobre como acolher o paciente surdo, ao passo que conduz o atendimento médico. Essa demanda é enfatizada pelo elevado percentual (87%) de participantes da pesquisa que declararam não se sentir preparados para realizar essas consultas. Os desafios foram descritos como significativos, especialmente aqueles relacionados à comunicação, o que dificulta ou impossibilita a efetivação do atendimento. Somado a isso, os professores relataram que necessitam, simultaneamente, construir estratégias para a comunicação com o paciente e ensinar aos alunos sobre como conduzir a consulta. Os educadores alegaram depender dos intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, além de utilizarem estratégias de comunicação alternativas, como mímicas e informações por escrito. Os docentes também destacaram que as dificuldades enfrentadas são intensificadas pela escassa vivência nesse cenário e pela ausência de protocolos nos serviços de saúde para apoiar esses atendimentos. Além disso, foi ressaltada a necessidade de serem desenvolvidas estratégias, a fim de evitar a reprodução de preconceitos e de desinformação por parte dos docentes. Os professores reforçaram a importância de incluir o treinamento para atender pessoas surdas como parte integrante da formação médica, observando que 89% dos participantes da pesquisa nunca receberam qualquer forma de capacitação nesse sentido.

Conclusões

Os resultados destacam desafios no preparo dos docentes durante o atendimento de pacientes surdos. Isso ressalta a necessidade de capacitação e de desenvolvimento de estratégias adequadas para lidar com essa demanda, visando promover uma formação médica mais inclusiva e sensível às necessidades desses pacientes.

AUTOCUIDADO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA LGBTQIAP+: (SOBRE)VIVÊNCIAS EM UM ENSINO NORMATIVO

QUIN VON KOUH QUINTAL¹
TEREZINHA DE SOUZA AGRA BELMONTE¹
LOUISE DE CASTRO BATISTA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/RJ - UNIRIO

Palavras-chave: estudantes de medicina, minorias sexuais e de gênero, autocuidado

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Estudantes de medicina estão mais suscetíveis que jovens adultos em geral às somatizações e suas consequências devido às reações negativas do estresse. Aqueles pertencentes a minorias sexuais e de gênero passam por um distresse adicional. Isso é explicado pela Teoria do Estresse de Minorias. A intersecção entre esses dois grupos prevê transtornos mentais mais graves, o que levanta a necessidade de um debate acerca da saúde dessa população durante a graduação. A verificação feita à literatura sobre o tema não revela abordagens de cuidado específicas voltadas para a superação desse cenário. Assim, estratégias de autocuidado surgem como forma de lidar com os estressores aos quais estes discentes estão expostos. Isso pode contribuir como fator de proteção nestes grupos.

Objetivos

Objetivos gerais: Apresentar uma revisão narrativa sobre as estratégias de autocuidado para lidar com o sofrimento, a nível pessoal e institucional, utilizadas por estudantes de medicina pertencentes a minorias sexuais e de gênero. Objetivos secundários: Narrar possíveis paralelos entre as estratégias encontradas e fatores de proteção descritos na Teoria do Estresse de Minorias Sexuais e de Gênero.

Métodos

Realizou-se uma pesquisa qualitativa, através de uma revisão narrativa realizada entre maio a julho de 2023. O acervo das bases de dados, on line examinado foi Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library. Utilizou-se os seguintes descritores: "autocuidado", "estudantes de medicina" e "minorias sexuais e de gênero". Verificou-se uma escassez de dados específicos. A partir desse achado, a metodologia foi ajustada. Incluíram-se apenas os descritores "autocuidado" e "estudantes de medicina". Os critérios de inclusão adotados compreenderam: artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão considerados atingiram: artigos não disponíveis de maneira integral, de literatura cinzenta e que fugissem ao tema proposto pelo trabalho. À posteriori examinou-se a relação com os fatores de proteção descritos na literatura, entre eles: conexão com a comunidade e orgulho.

Resultados Discussão

Verificaram-se 305 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram para serem selecionados 20 artigos, nos idiomas acima citados, publicados entre 2019 e 2023. Os artigos se dividiram entre os que abordaram hábitos de autocuidado preexistentes entre os estudantes, e aqueles que apresentavam uma abordagem focada em intervenção. É possível traçar alguns paralelos com os fatores de proteção descritos para as minorias sexuais e de gênero, entre eles: orgulho e sensação de pertencimento à coletividade. Acredita-se que o conjunto de conhecimentos descritos, incluindo os estressores que atuam sobre este grupo, os fatores de proteção identificados e a sugestão de possíveis intervenções baseadas em ambos podem contribuir com o fortalecimento da conexão com a comunidade.

Conclusões

No que tange a estudantes de medicina LGBTQIA+, os estudos acerca da intersecção entre o estresse da graduação em medicina e a adoção de estratégias de autocuidado é um campo de estudo em expansão. São necessárias mais investigações acerca desse tema, nesta coletividade, de forma a adaptar potenciais intervenções nessa realidade descrita.

EDUCAÇÃO SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS POR MEIOS DIGITAIS: UM RELATO DO OBSERVAPED-DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

FELIPE LOPES PORTO PEREIRA¹

MATEUS PEREIRA¹

ANA LUIZA DOS SANTOS LIMA¹

ELAINE ALVARENGA DE ALMEIDA CARVALHO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: doenças infecciosas e parasitárias, educação em saúde, redes sociais, páginas na internet

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As doenças infecciosas e parasitárias (DIP) continuam sendo uma importante fonte de morbimortalidade pediátrica. Apesar disso, verifica-se que, nos últimos anos, a cobertura vacinal para determinadas doenças apresenta-se abaixo das metas. Além disso, a desinformação leva pais e responsáveis a acreditarem em "tratamentos" sem embasamento científico. Por esses motivos, é fundamental que haja projetos de educação em saúde como o ObservaPed-DIP, que é voltado à população geral para abastecê-la com informações de qualidade.

Objetivos

Realizar uma reflexão acerca das especificidades da educação em saúde em meios digitais a partir da experiência do projeto de extensão ObservaPed-DIP.

Relato de experiência

O projeto atua em duas frentes: A primeira é o seu perfil na rede social Instagram, na qual há três postagens mensais. Cada uma delas versa sobre uma determinada DIP que afeta a população pediátrica, dando destaque para informações como agente etiológico, sintomatologia, transmissão, tratamento e prevenção. As postagens são redigidas por alunos do curso de Medicina e revisadas pela professora orientadora, e preza-se sempre por elaboração de conteúdo rigorosamente científico. O perfil conta com 131 postagens, as quais foram produzidas de maio de 2019, mês de criação do perfil, até abril de 2024. A segunda frente do projeto é a página na internet do ObservaPed-DIP, que está abrigada no site da faculdade ao qual o projeto se vincula. Embora essa página não tenha recebido atualizações recentes, ela oferece uma cartilha informativa sobre doenças parasitárias e 13 guias de orientação sobre diferentes DIP com linguagem objetiva e informações baseadas em evidência científica.

Reflexão sobre a experiência

Com relação às postagens no perfil do Instagram, verificou-se que era necessário empregar algumas estratégias para que se obtivesse um alcance maior, das quais se destacam três. A primeira é considerar o contexto epidemiológico ou notícias veiculadas na mídia para a escolha da DIP a ser abordada em uma postagem, a fim de tirar proveito do interesse e da curiosidade do público a respeito da doença em questão. A segunda é redigir as postagens com linguagem objetiva e com estruturas frasais reduzidas, para facilitar a compreensão em uma primeira leitura. E a terceira é empregar recursos imagéticos, com o intuito de atrair a atenção do usuário enquanto ele verifica as postagens de outros perfis. Além disso, a interação com os usuários nos comentários das postagens é importante, porque aproxima a população a estudantes e profissionais da área da saúde. Essas estratégias dialogam com a rapidez da circulação e do consumo de informações típica do mundo contemporâneo. Por essa experiência, o projeto ObservaPed-DIP, no encontro de 2023 dos projetos de extensão de sua universidade, atingiu o oitavo lugar de destaque acadêmico da faculdade de Medicina. Por outro lado, com relação à página na internet, verifica-se a necessidade de voltar a abastecê-la com conteúdo, haja vista que a não atualização de um site pode fazê-lo perder relevância nos motores de busca - o que não é interessante do ponto de vista de divulgação científica.

Conclusões ou recomendações

Os divulgadores de ciência precisam se adaptar às novas realidades sociais de divulgação de informação. Pela experiência do projeto ObservaPed-DIP, as divulgações têm alcance maior quando têm relação com assunto de destaque no momento e quando são veiculadas de forma objetiva.

UTILIZAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES

MARIANA MARIA FERREIRA DE ANDRADE¹

RAFAELA MARCOLINA¹

RAPHAELA REZENDE NOGUEIRA RODRIGUES¹

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: Adolescentes. Anticoncepção. Educação sexual. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Gamificação.

Área: EIXO I – Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), implementados em 1997, recomendaram que a sexualidade fosse retratada e discutida transversalmente nas disciplinas, atendendo aos interesses e dúvidas dos estudantes. Entretanto, ainda existe o desafio de capacitar os professores para abordar o tema de sexualidade de forma concisa e eficaz, em meio aos obstáculos na execução da educação sexual nas escolas e na preparação de todos docentes para a temática. Desse modo, como maneira de superar esses desafios, um projeto de extensão foi sugerido dentro da matéria de práticas interdisciplinar de extensão, pesquisa e ensino (PIEPE), na qual estabelece uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

Objetivos

Promover a educação sexual nas escolas para alunos do ensino fundamental e médio. Objetivos específicos: Expor informações precisas e atualizadas sobre sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e prevenção da gravidez na adolescência, com o intuito de aumentar a conscientização e o conhecimento sobre esses temas

Relato de experiência

O projeto desenvolvido buscou expor aos adolescentes tópicos fundamentais de educação sexual, abrangendo as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a gravidez na adolescência, dois tópicos que apresentam relevância crescente na literatura sobre saúde pública e educação juvenil. Outrossim, foi implementado em duas escolas, no grupo de escoteiro e envolveu a colaboração do COAS na Praça Municipal. A primeira etapa ocorreu com uma escola municipal, abordando turmas do 8º e 9º ano, além dos primeiros e segundos anos do ensino médio. No segundo Colégio, as atividades foram realizadas, com turmas do 8º e 9º ano. As sessões incluíam apresentações interativas com quizzes, utilizando-se slides para exibição de perguntas e respostas, e placas coloridas para estimular a participação dos alunos - verde para concordância e vermelho para discordância -, visando avaliar o conhecimento prévio dos alunos.

Reflexão sobre a experiência

O projeto foi de suma importância para os jovens, mas também para a sociedade como um todo, pois o tema de educação sexual ainda é considerada um tabu hodiernamente, por isso, essa proposta foi ilustrada pelos acadêmicos de medicina e apresentada para cada escola. Além disso, os próprios locais onde foi realizado as ações, afirmaram que essa temática era pouco abordada e seria crucial discorrer a cerca do tema. Ademais, para se ter um ambiente confortável para o assunto durante as ações, os acadêmicos realizaram a extensão sem a presença dos professores. Sendo assim, muitos adolescentes demonstraram interesse no assunto e participaram de forma efetiva nas ações, expressando as possíveis dúvidas e mitos que surgem a cerca da temática

Conclusões ou recomendações

Conclui-se, então, que por meio dessas ações, o projeto não só aumentou a conscientização sobre questões de saúde e educação sexual para os adolescentes, mas também reforçou a importância e a necessidade da educação preventiva e do diálogo aberto sobre temas frequentemente considerados tabus.

COMPREENENDO A SAÚDE ATRAVÉS DA EQUOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARINE MAYRA BRAZ SANTANA PINTO¹

JONATHAN MIRANDA DE ALMEIDA ¹

JULIANA TOMÉ PEREIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Hipoterapia; Educação Médica; Cuidadores; Saúde Holística

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação médica é construída em diferentes níveis de atenção à saúde, permitindo o amplo exercício da saúde. Nessa linha, compreender as práticas de reabilitação da equoterapia promove modelos educacionais, ligados à adaptação das diferentes práticas de manejo em saúde

Objetivos

Descrever experiências de alunos de medicina vivenciadas em um centro de equoterapia, abordando necessidades e perspectivas interpessoais.

Relato de experiência

Um grupo de 12 alunos de medicina realizou um conjunto de ações em um centro de equoterapia de Minas Gerais, no período matutino durante o primeiro semestre de 2024, compreendendo as atividades e as necessidades dos pacientes. A dinâmica era compreendida em: uma semana dedicada à imersão no centro, onde os alunos observavam as terapias em andamento e interagiam com os profissionais e pacientes; e na semana seguinte, os alunos se reuniam em sala de aula com uma professora para planejar suas ações futuras e debater os resultados da passada. No centro, os alunos foram novamente divididos, desta vez em duplas. Enquanto algumas duplas acompanhavam a hipoterapia, outras aplicavam um questionário aos cuidadores dos pacientes que abordava questões como: "Como percebiam os benefícios da equoterapia para os pacientes?", "Quais estratégias utilizavam para cuidar de sua própria saúde, considerando o estresse e a demanda de atenção constante?". Essa experiência proporcionou compressões profundas dos desafios enfrentados pelos pacientes e suas famílias. Reconhecendo a importância do acolhimento, os alunos organizaram um lanche para os cuidadores dos pacientes, já que muitas vezes, essa era a primeira refeição do dia para os cuidadores, devido à "correria" matinal. Durante esse momento, os cuidadores compartilhavam experiências e desafios.

Reflexão sobre a experiência

Nas atividades, a análise da terapêutica da equoterapia tornou-se expressiva na interconexão entre paciente e aspectos socioambientais. Nesse sentido, a dinâmica promovida considerou aspectos psicológicos que permitiram um potencial transformador, por meio da interação entre pacientes, terapeutas e animais, cruciais para a progressão do paciente no tratamento. Vale salientar o uso de cavalos, que serviu como catalisador, fortalecendo a expressão e confiança, crucial para pacientes no início do tratamento. Além disso, durante o diálogo com os responsáveis, especialmente mulheres, foi perceptível a pressão pessoal que enfrentam por expectativas familiares, sendo importante considerar este contexto. Por outro lado, a espera devido à alta demanda, prolonga o início dos tratamentos, consistindo em desafio significativo ao projeto terapêutico. Já a vivência durante a equoterapia mostrou a importância do reconhecimento de interconexões entre o tratamento das condições de saúde e aspectos socioambientais, incluindo o suporte psicológico direcionado aos cuidadores, permitindo o cuidado holístico. Outrossim, a vivência modificou a visão dos estudantes quanto ao tratamento humanizado, destacando a importância dos cuidadores na formação médica.

Conclusões ou recomendações

As ações extensionistas são enriquecedoras para discentes de medicina e beneficiam os pacientes. Além de ser identificadas necessidades de atenção aos cuidadores, que são por vezes esquecidos durante o processo de cuidado. Aproximar-se da realidade dos cuidadores é essencial para formar profissionais mais empáticos, comprometidos com a saúde integral.

ESPAÇOS DE DESCOMPRESSÃO COMO ESTRATÉGIA DE APOIO A PROMOÇÃO DO BEM ESTAR DO ESTUDANTE DE MEDICINA

JULYANNA JACINTO DE ARRUDA MOTA¹
THAYLA AGUIAR DE MELO¹
MARTA MARIA DE OLIVEIRA CAXIAS¹
VIRGINIA MARIA ZAIA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Descompressão.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A saúde mental dos estudantes é uma preocupação crescente. Este estudo explorará como espaços de descompressão, como salas de jogos e áreas de descanso, podem contribuir para o bem-estar dos alunos. Investigaremos como esses ambientes promovem a interação, reduzem o estresse e favorecem o equilíbrio entre estudos e lazer.

Objetivos

Relatar a importância e satisfação dos estudantes em relação aos espaços de descompressão na promoção do bem-estar do estudante de medicina.

Métodos

Este estudo, de caráter transversal e descritivo, foi realizado como subprojeto de uma pesquisa maior em uma faculdade de medicina. O projeto obteve aprovação do comitê de ética (parecer N° 6.728.317). Participaram do estudo 56 estudantes do curso de medicina, e os dados foram coletados remotamente por meio de um questionário. A análise estatística utilizada foi descritiva.

Resultados Discussão

Os dados de 56 estudantes revelaram que a maioria era do sexo feminino (76,8%). A idade média foi de 25,7 anos, com um desvio padrão de 6,7 anos. Além disso, 82,1% eram solteiros e 64% não tinham profissão. Os espaços de descompressão da instituição foram bem avaliados por 98,2% e considerados um local de bem-estar e que auxiliava os alunos na gestão do tempo e na redução da ansiedade, destes 87,5% utilizam os espaços com frequência e acreditam que estes locais devem ser expandidos. Adicionalmente 94,6% afirmam que locais como estes podem corroborar na aprendizagem na medida em que correspondem a um local de redução dos níveis de estresse e ansiedade, por fim 91% pontuaram que os espaços de descompressão devem estar entre as prioridades de infraestrutura do campus. Os espaços de descompressão da instituição receberam avaliações positivas, sendo considerados locais de bem-estar que ajudam na gestão do tempo e na redução da ansiedade. A maioria dos alunos os utiliza regularmente e sugere sua expansão, destacando sua importância para a aprendizagem e a infraestrutura do campus.

Conclusões

Os resultados ressaltam a importância dos espaços de descompressão como recursos valiosos para promover o bem-estar dos alunos. Sua avaliação positiva e uso frequente destacam sua eficácia na gestão do tempo e na redução da ansiedade, evidenciando sua contribuição significativa para a experiência acadêmica. A sugestão de expansão reflete a demanda por mais desses locais, enfatizando sua relevância na infraestrutura do campus e seu potencial para melhorar ainda mais o ambiente de aprendizagem. Esses achados incentivam a implementação e o desenvolvimento contínuo de espaços de descompressão para apoiar o bem-estar dos estudantes.

BUSINESS INTELLIGENCE E LEARNING ANALYTICS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM CENTRADOS NO ALUNO

RODOLFO LIMA ARAÚJO¹
RENATO SOUZA DO NASCIMENTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS - UNITPAC

Palavras-chave: Business Intelligence; Learning Analytics; Aprendizagem

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Na educação médica contemporânea, Business Intelligence (BI) e Learning Analytics (LA) desempenham papéis essenciais na otimização do processo de aprendizagem. Através da coleta e análise de dados, o BI fornece dados valiosos sobre o desempenho dos alunos, padrões de aprendizagem e eficácia dos métodos de ensino. Por outro lado, o LA utiliza técnicas analíticas avançadas para examinar os dados do aluno em tempo real, permitindo intervenções proativas para melhorar o engajamento e o progresso acadêmico. Ao integrar BI e LA, os educadores médicos podem personalizar o ensino, identificar áreas de melhoria e promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz e centrado no aluno.

Objetivos

Relatar uma experiência da integração de Business Intelligence e Learning Analytics aplicadas para aprimorar os processos de aprendizagem centrados no aluno na educação médica.

Relato de experiência

Inicialmente, coletamos dados das avaliações curriculares, propostas no sistema de avaliação, Teste de Progresso Institucional e Nacional, além de avaliações atitudinais diárias dos estudantes. Utilizando ferramentas avançadas de BI e LA, analisamos esses dados para identificar padrões de desempenho, áreas de melhoria e tendências de aprendizado em cada turma. Após avaliação dos dados e posterior consolidação, os resultados em forma de diversos gráficos e tabelas, foram então compartilhados, de forma coletiva e individual, com os alunos por meio de feedback personalizado, destacando pontos fortes e oportunidades de desenvolvimento individual. Além disso, propusemos uma trilha de aprendizado personalizada para cada estudante, com um plano de ação detalhado para abordar as lacunas identificadas, isso no feedback individual.

Reflexão sobre a experiência

A integração de BI e LA revelou valiosas contribuições que permitiram ajustes no currículo e nas estratégias de ensino, tornando o processo de aprendizagem mais eficaz e engajador para os alunos. Este projeto demonstrou o potencial transformador dessas tecnologias quando aplicadas em um contexto educacional, promovendo uma abordagem mais personalizada e centrada no aluno na formação em Medicina. A possibilidade de feedback personalizado e engajamento discente no processo de ensino aprendizagem foram preciosas conquistas visualizadas neste projeto. Colocar o discente como ator principal neste processo, também trouxe ganhos inestimáveis na implantação de uma cultura institucional que visa uma aprendizagem centrada no aluno.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, a integração de Business Intelligence e Learning Analytics demonstrou ser uma ferramenta poderosa para impulsionar a qualidade do ensino na formação médica. Ao analisar dados e fornecer feedback personalizado aos alunos, pudemos adaptar o currículo e as estratégias de ensino de acordo com as necessidades individuais de aprendizagem. Esse estudo não apenas evidencia a eficácia dessas tecnologias no contexto educacional, mas também ressalta a importância de uma abordagem centrada no aluno para garantir uma formação mais efetiva e engajadora em Medicina.

ARTICULAÇÃO ENTRE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA, SERVIDORES E GESTORES PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES PARA ACESSIBILIDADE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

TACIANA DE FIGUEIREDO SOARES¹
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS RIBEIRO¹
CAROLINE STUMPF BUAES¹
JADE TEIXEIRA DE FREITAS¹
YASMIN JASSANAN RESENDE MARTINS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Avaliação situacional; Estudantes com deficiência; Barreiras; parceria com instituição; Acessibilidade

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Trabalhar pela ampliação da acessibilidade e inclusão nos cenários acadêmicos é objetivo primordial de um projeto de extensão voltado para estudantes com deficiência (ECD) numa faculdade de medicina (FM). Para o desenvolvimento das ações, prioriza-se a permanente avaliação de demandas recebidas pela observação e escuta acurada dos estudantes quanto às necessidades de melhoria do ambiente da FM e do seu entorno, inclusive com a aplicação de enquetes e questionários; participação em grupos específicos de conversa virtual; e o acolhimento de queixas trazidas por discentes interessados na redução das barreiras físicas e atitudinais. Nesse contexto, a ação articulada de vários setores com os participantes do projeto, entre eles ECD bolsistas, pode ser fundamental para a eficácia das propostas nessa mudança nos cenários.

Objetivos

Descrever ação de um projeto de extensão voltado para a melhoria da acessibilidade em cenários de uma Faculdade de Medicina (FM) e arredores a partir da articulação de bolsistas, também pessoa com deficiência (PCD), e de vários segmentos unidos pela causa da inclusão, e seus desdobramentos.

Relato de experiência

Entre dezembro/2023 e abril/2024, foi desenvolvida uma campanha pela manutenção e o respeito aos lugares destinados às pessoas com deficiência que frequentam o Restaurante Universitário/RU, e que vinham sendo ocupados indevidamente. A queixa de uma ECD, atendida com seus direitos e de seus colegas, foi considerada, pela sua importância, pelos membros do projeto, que entraram em contato com a gerente do setor. Embora já do seu conhecimento, não conseguira, ainda, desenvolver uma ação efetiva contra essa não-conformidade. Em discussão conjunta, foi identificada a necessidade de se produzir etiquetas informativas para os assentos específicos, além de cartazes/banners com a um fluxograma reflexivo sobre a destinação do local para as PCD e a importância cidadã dessa deferência. Os bolsistas trabalharam a arte das etiquetas e dos cartazes, que foram aprovados por todos; na sequência, o projeto foi apresentado à direção da FM, que aprovou a iniciativa e fez o custeio do material. O material foi entregue à gerente do RU, sendo afixado nos locais apropriados. Agora, o espaço conta com esta informação direcionada, o que deve contribuir para o uso adequado do espaço, redução do estresse do grupo de ECD, garantindo o exercício de cidadania em local acessado por PCD da FM e de outras escolas da universidade. Mais recentemente, houve nova solicitação de etiquetas para as mesas para ampliar a informação para o maior número de usuários.

Reflexão sobre a experiência

A estratégia do projeto foi consolidar o que já é Lei. Representou um marco, pois colaborou para o conforto tanto de ECD da FM quanto de outras escolas que frequentam o RU, e que difundirão a iniciativa para outros cenários. Ou seja, reforça a união de ECD e servidores pela melhoria da inclusão em nossos cenários. Vale destacar o papel dos bolsistas que abraçaram a ideia e desenvolveram todo o material para a reserva de lugares. Também, a pronta acolhida dos gestores da instituição, não somente provendo suporte financeiro como também demonstrando atenção à necessidade de se trabalhar pela acessibilidade na academia.

Conclusões ou recomendações

Por mais acessibilidade e inclusão, recomenda-se escuta apurada, sem preconceitos, associada a ações coordenadas e articuladas por atores de variados setores institucionais, entre eles os ECD, o que pode resultar em melhoria das condições de acolhimento e de permanência desses estudantes no ambiente educacional.

APLICAÇÃO DO MODELO DE APRENDIZAGEM EM PARES ASSOCIADO AO MÉTODO DO ARCO EM UM AMBULATÓRIO DE HIV

CASSIANE FREITAS RODRIGUES¹
PAULO CÉSAR APOLINÁRIO DE SOUZA¹
SARAH MOREIRA DE SOUSA GOMES¹
LUÍS GUILHERME PARREIRA PELUSO¹
MARCOS DE ASSIS MOURA¹
NELZAIR ARAUJO VIANNA²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

2 Laboratório de Epidemiologia Molecular e Bioestatística, Instituto Gonçalo Muniz, Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz, Bahia, Brasil

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado Baseado na Experiência; Aprendizado Ativo.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAP) consolidaram-se como ferramentas importantes para a educação médica. As MAP privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, possibilitando com que ele lide com problemas reais e assuma responsabilidades crescentes. Nesse modelo, o docente deve enjeitar a perspectiva verticalizada de transmissor de conhecimento e assumir um papel de tutor do processo de ensino-aprendizagem. Dentre as MAPs, o Método do Arco, de Charles Maguerez, é uma estratégia de Problema Baseado na Realidade (PBL) que está galgado em cinco etapas principais: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução; e Aplicação à Realidade. Como estratégia pedagógica, o ciclo do Arco é aplicável a diversos contextos de ensino prático - permitindo inclusive associações com outros métodos, como a aprendizagem entre pares.

Objetivos

Descrever o modelo de aprendizado entre pares, associado ao Método do Arco, implantado e conduzido em ambulatório de pessoas vivendo com HIV (PVHIV).

Relato de experiência

Trata-se de um ambulatório de ensino que acolhe alunos do segundo ao décimo segundo períodos, com interação dos 3 ciclos acadêmicos (básico, clínico e internato), realizado no serviço de atendimento especializado que assiste PVHIV em tratamento. Nesse contexto, o atendimento ao paciente é realizado em pares, sendo um estagiário iniciante acompanhando um estagiário mais experiente, ambos sob a tutoria do professor responsável. Dessa forma, o aluno iniciante passa, de modo linear, por todas as etapas de aprendizagem descritas no Método do Arco. Começando pela observação da realidade, passando pela aplicação, onde realizará a parte prática propriamente dita e por fim, alcançando o estágio do ensino - aqui representado pela figura do estagiário mais experiente. Durante todo trajeto, o aluno se depara com problemas reais, os quais terá a oportunidade de formular hipóteses de soluções, e aplicá-las diretamente, incitando assim a metodologia do PBL. Nesse plano, o conhecimento teórico é buscado pelos alunos, a partir da necessidade de solucionar os problemas práticos à medida em que vão surgindo. O professor, então, passa a assumir uma qualificação de tutor, tornando-se uma figura de suporte e não mais como agente expositor e central para a construção do conhecimento do aluno.

Reflexão sobre a experiência

O modelo de aprendizagem entre pares se mostra como um processo de formação sólida para uma educação transformadora. A partir deste, pôde-se constatar que o ensino baseado em experiências práticas, permite uma maior compreensão dos conhecimentos teóricos e, portanto, promove uma maior retenção de informações e engajamento do aluno. Foi observado também, frente a relação direta entre aluno-paciente, que este modelo ativo, promove o desenvolvimento de habilidades sociais, de comunicação e a autonomia do aluno, contribuindo para um aprendizado mais profundo e duradouro.

Conclusões ou recomendações

Torna-se evidente que o modelo de aprendizagem entre pares se destaca como uma abordagem fundamental na formação médica, revelando-se como um método inovador e eficaz. Diante disso, reconhece a importância de estabelecer recomendações e diretrizes para aprimorar e expandir esse modelo de ensino para outros contextos na educação médica e em diferentes instituições educacionais, a fim de proporcionar uma maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem e formar profissionais de saúde mais preparados para a realidade médica.

A VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS: RESULTADOS DE UM ESTUDO TRANSVERSAL

MARIANA PEREIRA DE ANDRADE¹
MARIA APARECIDA TURCI¹

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: vivência acadêmica, ambiente de aprendizagem, educação médica e estudantes de medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As escolas médicas em todo o mundo adaptaram rapidamente seus currículos em resposta à pandemia de COVID-19. O isolamento social provocou uma variação perceptível no modo de vida dos alunos, com limitação nas relações entre alunos e professores e restrições sociais. Há evidências demonstrando que a transição para o aprendizado on-line gerou deterioração do desempenho acadêmico, especialmente entre aqueles com poucas habilidades de TI e experiência limitada em aprendizado on-line. O uso de tecnologias digitais durante o isolamento aumentou, afetando as conexões emocionais e os laços sociais, fazendo com que a readaptação às atividades presenciais tenha sido desafiadora. Dessa forma, a compreensão sobre a experiência acadêmica no retorno ao ensino presencial pode indicar necessidades de intervenções da instituição de ensino.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre a percepção dos estudantes de medicina sobre suas experiências durante a pandemia e a vivência acadêmica no retorno às atividades presenciais.

Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo transversal, de natureza analítica, realizado em dois cursos de medicina. A coleta de dados foi realizada nos meses subsequentes ao retorno das atividades presenciais mediante aplicação de questionário online, com a técnica de amostragem em cadeia e não probabilística. O instrumento de pesquisa continha questões relativas ao sexo, idade e curso e sobre a percepção dos alunos em relação ao ensino remoto e ao impacto da pandemia sobre sua vida acadêmica. A variável "vivência acadêmica" foi mensurada por meio do Questionário de Vivência Acadêmica reduzido (QVA-r), que avalia cinco áreas das vivências no âmbito universitário: pessoal (ajustamento físico e psicológico, e bem-estar), interpessoal (nível de integração com colegas e percepção de apoio), carreira (sentimentos relacionados com o curso e o projeto vocacional), estudo (hábitos de estudo e gestão do tempo) e institucional (satisfação e vínculo com a instituição). O questionário, com 55 itens, é respondido em escala Likert de cinco níveis de resposta. A análise de dados foi composta pela análise descritiva.

Resultados Discussão

A pior pontuação se deu na dimensão pessoal (média de 42,4 representando 60,6% do escore total de 70) e a melhor na dimensão carreira (média de 51,8 representando 86,3% do escore total de 60). As dimensões institucional (média 29), estudo (média 33,2) e interpessoal (média 46) representaram respectivamente 72,5%, 73,8% e 76% das pontuações totais. A média da escala QVA-r foi 202,5 (73,6% de um total de 275 pontos). O sexo feminino esteve associado à dimensão pessoal; ser do curso de Alfenas à dimensão estudo; a idade às dimensões interpessoal e estudo e à percepção do ensino remoto ao estudo. A percepção de impacto da pandemia sobre a experiência acadêmica esteve associada a todas as dimensões da escala de vivências.

Conclusões

As respostas da amostra atingiram uma boa pontuação da escala de vivências, tendo a dimensão carreira a nota mais alta e a dimensão pessoal a nota mais baixa. A integração do indivíduo na vida universitária é um processo desafiador, que foi intensificado no período da Pandemia de COVID-19, repercutindo na vivência acadêmica. O entendimento do ambiente acadêmico, e de como o estudante vivencia a sua graduação, podem contribuir para o desempenho dos estudantes e seu bem estar, devendo ser objeto de compreensão e intervenção por parte das gestões de curso.

PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LUÍS GUILHERME PARREIRA PELUSO¹
CLARICE ROCHA GIARDINI CARVALHO¹
MARIANA PEREIRA SILVA¹
SANDRA HELENA CERRATO TIBIRIÇÁ¹
KARINE ANDRADE OLIVEIRA ZANINI¹
IVANA LUCIA DAMASIO MOUTINHO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

Palavras-chave: Currículo, estudantes de medicina, educação médica, liderança

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Em consonância com sua concepção pedagógica crítica reflexiva, a construção do nosso Projeto Pedagógico de Curso (PPC) pretende ser dinâmica, uma busca contínua da qualidade no ensino médico. Sendo assim, em 2023 demos mais um importante passo nesta construção, agora envolvendo de forma mais articulada, política e contínua diversos atores, dentre eles: docentes, chefes de departamentos, gestores, técnicos administrativos, estudantes e membros do serviço de saúde. O processo teve início em março de 2023 liderado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), Núcleo de Apoio às Práticas Educativas (NAPE), e Diretório Acadêmico (DA), com a realização de 7 oficinas, onde todos os 36 convidados se comprometeram a levar os produtos e encomendas construídos conjuntamente nas reuniões, para serem amplamente discutidos com seus pares.

Objetivos

Descrever o protagonismo estudantil na revisão do Projeto Pedagógico de Curso do curso de medicina em 2023.

Relato de experiência

A reforma do PPC, antes de anunciada, já era pauta em discussões dentro do DA. Os representantes estudantis puderam acompanhar de perto as demandas e preocupações dos docentes, de forma a complementar e/ou contrastar com a ótica da vivência acadêmica discente. Objetivando compreender melhor a visão dos alunos acerca do atual PPC, foi elaborado um Google forms para sistematizar as principais demandas estudantis, tendo como principais críticas a grande extensão do ciclo básico, com disciplinas pouco aplicadas à medicina, carga horária prática insuficiente, associada ao volume teórico extenso e a escassa aplicação de metodologias ativas na graduação. Ademais, mediante conversas com outros Diretórios Acadêmicos, trocas de experiências entre discentes também se somaram ao debate. O DA contribuiu com cinco estudantes da gestão para compor o grupo de trabalho. Durante o processo que se deu a construção do PPC, os alunos também participaram ativamente das diversas reuniões dos departamentos ampliando o debate ao trazer as experiências vivenciadas pelos discentes, além de expor as propostas discutidas em coletivo dentro do DA. Outrossim, os cinco representantes realizaram reuniões internas para atender as atividades aventadas e estudo dos temas abordados para a construção do PPC, edificando assim diversas propostas formais e versões fundamentadas de um currículo médico contemporâneo, que reconhece as experiências dos acadêmicos com o currículo atual.

Reflexão sobre a experiência

A participação efetiva de estudantes no atual processo de revisão do PPC confirma a tradição e o empenho do movimento estudantil da medicina. Ao serem incluídos nos espaços de debates, os discentes legitimam o processo como democrático e qualificam o PPC como um documento vivo, passível de atualizações conforme avançam as novas demandas em educação médica. Como principais impactados pelo processo, os acadêmicos continuam atentos e acompanhando de perto todo o processo de reformulação, expondo suas demandas, ora em convergência, ora em discordância com as propostas dos demais agentes, mas mantendo o diálogo aberto. Essa discussão oportuniza a inserção do aluno como agente ativo e responsável de sua própria instituição de ensino, e desperta a relevância da discussão sobre a educação médica de forma viva, contínua, como temática integrativa de seus agentes, reconhecendo a importância da inclusão do aluno em sua prática e estudo.

Conclusões ou recomendações

É inegável e necessária a importância do protagonismo discente diante da reformulação de um documento tão imprescindível para a graduação quando o PPC.

IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPOS DE CESSAÇÃO TABÁGICA- UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE

MICHEL EMERSON DOS SANTOS¹
THALYTA DE SOUZA RODRIGUES HOLANDA¹
DAVID LISBOA SILVA¹
LYZANDRA HOLANDA LOPES BESERRA¹
MARIA CLARA SALES VERÍSSIMO¹
VANESSA VIEIRA OLIVEIRA SANTOS²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

Palavras-chave: Educação Médica, Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família, Cessação do tabagismo, intervenção educacional.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O tabagismo, uma preocupação de saúde pública de alcance global, é responsável por aproximadamente 8 milhões de óbitos anuais. No Brasil, o consumo de tabaco ocasiona cerca de 200 mil mortes anualmente, emergindo como a principal causa de morte evitável no país. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial como porta de entrada dos cidadãos no sistema de saúde, assumindo responsabilidade significativa na prevenção e controle do tabagismo. Nesse contexto, surge o projeto de extensão "Tabagismo na APS : Estratégias para controle e prevenção ", visando implementar ações educativas e promocionais para disseminar o conhecimento tanto sobre malefícios do tabagismo quanto os benefícios da cessação e contribuir para seu controle na APS.

Objetivos

O propósito primordial do trabalho é descrever a experiência dos discentes do curso de medicina e suas contribuições para um programa de redução do consumo de tabaco na comunidade por meio de iniciativas educativas e de promoção à saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS), além de extrair dados epidemiológicos e reativar os grupos antitabagismo.

Relato de experiência

O projeto transcorreu de 17 de junho de 2023 a 26 de março de 2024, com visitas semanais à UBS. Durante as quais, foram conduzidas atividades em salas de espera da prática clínica em pneumologia, bem como nos atendimentos de rotina da própria unidade. Uma dinâmica de perguntas e respostas buscou avaliar o conhecimento prévio dos pacientes sobre a temática, expandindo seus saberes. Espaços para dúvidas e discussões foram abertos para esclarecer pontos ainda obscuros, abrangendo desde o tratamento farmacológico oferecido pelo sistema único de saúde, SUS, até os impactos pouco conhecidos do tabagismo, como o câncer de boca e o envelhecimento precoce. Durante as visitas, dados epidemiológicos foram coletados para análises e estudos subsequentes, buscando envolver a comunidade de maneira participativa e informativa, preparando o terreno para a implementação de grupos antitabagismo. Em 27 de fevereiro, houve um workshop sobre o tratamento multidisciplinar do tabagismo, marcando o início dos grupos antitabagismo na UBS. No dia 26 de março tivemos um contato mais ativo e os docentes e discentes foram a praça mais movimentada da cidade que pertence a área de abrangência da UBS e realizaram uma panfletagem entregando materiais educativos, conversando e conscientizando a população local.

Reflexão sobre a experiência

A experiência proporcionou uma abordagem interativa e educativa para conscientizar a comunidade sobre os riscos do tabagismo. Encontros, dinâmicas de perguntas e respostas, e coleta de dados foram fundamentais, não apenas para informar, mas também para contextualizar o problema, ressaltando a necessidade de intervenções personalizadas. A ênfase na continuidade do projeto destaca a importância de estratégias sustentáveis para enfrentar desafios de saúde pública, fornecendo insights valiosos para futuras iniciativas de promoção da saúde e prevenção do tabagismo.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a abordagem integrada de ações e coleta de dados revelou-se uma estratégia excelente para embasar futuras iniciativas de Cessação do tabagismo. Recomenda-se a expansão contínua do projeto, com atividades regulares na UBS para manter a conscientização. A introdução de apoio individualizado pode aprimorar as chances de cessação do tabagismo. Explorar parcerias com escolas e associações comunitárias ampliará o alcance, enquanto avaliações contínuas assegurarão ajustes conforme necessário.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO RESULTADO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA REALIZADA NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA MÉDICA

BÁRBARA DE OLIVEIRA VAZ¹
ELAINE MACHADO MARTINEZ¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Educação médica; Monitoria; Parasitologia Médica

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A monitoria representa uma oportunidade tanto para os discentes quanto para o aluno-monitor, que agrega conhecimento e permite um aprendizado e direcionamento em relação ao conteúdo trabalhado em sala de aula pelo professor. Entretanto, pouco é avaliado o impacto no rendimento acadêmico dos alunos de forma comparativa entre os que participam e não participam da monitoria, índice que poderia indicar o sucesso do trabalho realizado.

Objetivos

Quantificar e comparar o impacto no resultado acadêmico de acordo com a presença em monitorias da disciplina de Parasitologia Médica.

Relato de experiência

Foram observados os dados de presença em monitorias ofertada por uma aluna-monitora da disciplina de Parasitologia Médica e notas ao longo de 4 semestres, totalizando 11 turmas e 449 alunos. As monitorias são planejadas em conjunto com a professora-orientadora, contando com resolução de casos clínicos, estudos dirigidos e revisões de morfologia dos parasitos estudados em aula. A análise levou em consideração as médias da primeira prova e da segunda prova de cada aluno e suas presenças em monitorias, para realizar uma relação entre a nota do aluno e a quantidade de revisões assistidas.

Reflexão sobre a experiência

Percebeu-se que uma monitoria organizada, com cronograma e conteúdo planejado pelo aluno-monitor e professor-orientador expõe um eixo que guia os alunos, e a resolução de casos clínicos e a realização de estudos dirigidos permitem sanar dúvidas e evidenciar a aplicação do conteúdo, auxiliando no aprendizado. Os alunos que compareciam à monitoria tornavam-se assíduos, levando dúvidas e revisando o conteúdo com mais frequência. A análise dos dados revelou que a nota média dos alunos presentes em ao menos 2/3 das monitorias ofertadas era 20% mais alta que a nota média daqueles que não compareciam; dos alunos em prova final, menos de 10% compareciam às monitorias. Além disso, também foi avaliado que alunos com notas abaixo do esperado na primeira avaliação e que passam a frequentar a monitoria apresentam melhora na média da segunda avaliação.

Conclusões ou recomendações

Embora o bom desempenho acadêmico seja multifatorial, existe uma clara relação entre acompanhar monitorias e atingir melhores resultados. Justamente pela exposição constante à disciplina, à troca de ideias e aos questionamentos trabalhados, o aluno fica mais exposto ao conteúdo e revisa mais vezes, o que permite um melhor aprendizado. Os dados avaliados permitiram concluir que o formato adotado nas monitorias de Parasitologia Médica permite conduzir o estudo dos alunos, que se familiarizam com a matéria e sanam possíveis dúvidas conforme acompanham o cronograma de monitorias, atingindo melhores resultados acadêmicos.

O USO DE RITALINA® E VENVANSE® PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

FERNANDA MARIA AFFONSO MITIDIERI CANELAS¹
CAMILA PRATA ENGEL¹
FERNANDA FIRAK CUEVAS ROCHA PEREIRA²
KAJSA EMILIE ROUXINOL SCHAFFER¹
MARIA JÚLIA SILVA VARANDAS¹
MATHEUS MARTINEZ DE CASTRO REBOLA²

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ
2 UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Nootrópicos; Educação Médica.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Estimulantes cerebrais, substâncias capazes de aumentar o estado de alerta e a motivação, com propriedades antidepressivas e de melhora no desempenho cognitivo, têm sido utilizados por indivíduos saudáveis, para aumentar funções mentais como memória, atenção, concentração, vigília e inteligência. Os estudantes de Medicina constituem um dos principais grupos vulneráveis ao consumo abusivo dessas substâncias com o objetivo de potencializar as atividades mentais, compensar a privação de sono e aumentar a concentração.

Objetivos

Investigar os padrões de uso, as motivações e os potenciais impactos na saúde associados ao consumo de Ritalina® e Venvanse®, por alunos de medicina do estado do Rio de Janeiro, com particular ênfase na distinção entre o uso com e sem prescrição médica, a fim de compreender as implicações clínicas e éticas dessa prática no contexto acadêmico.

Métodos

Foi realizado um estudo transversal quantitativo com estudantes de Medicina do estado do RJ, no período de julho a dezembro de 2023. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário online padronizado com 13 questões demográficas e comportamentais e sobre o uso de Ritalina® e Venvanse®. Todos os participantes assinaram o TCLE e o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 73655317.4.0000.5284.

Resultados Discussão

Responderam ao questionário 144 estudantes de Medicina (69,4% sexo feminino, 28,5% sexo masculino e 2,1% outros), 63,9% com idade entre 18 e 22 anos. Dentre os estudantes usuários desses estimulantes, a prevalência foi maior entre as mulheres (59,1%) do que entre os homens (37,9%) e houve uma predominância nos estudantes com idade entre 18 e 22 anos (60%), seguidos pelos de 27 anos ou mais (26,2%) e uma menor parcela de 23 a 26 anos de idade (13,8%). 42,4% responderam que utilizavam os dois estimulantes, 24,2% apenas Ritalina®, 33,3% apenas Venvanse®. Apenas 27% responderam que adquirem o medicamento com receita médica, enquanto 72,7% o fazem sem prescrição médica, caso recorrente em estudos disponíveis na literatura que encontraram maior prevalência de usuários não prescritos. Dentre os 13 estudantes que responderam que fazem uso diário de estimulantes como Ritalina® e Venvanse®, 2 o fazem sem prescrição médica, evidenciando uma automedicação por parte deles. Cerca de 50% utilizam pontualmente os estimulantes quando precisam de um estímulo a mais para estudar, 30,3% utilizam esporadicamente, apenas em semanas de provas. Isso evidencia uma relação entre a frequência de uso e o período de provas dos alunos que buscam melhor desempenho, aumento da produtividade e atenção demonstrando a pressão e a alta carga de estudos na faculdade de medicina. Ao longo do uso do estimulante foi necessário realizar um ajuste na dosagem para atingir o efeito desejado em aproximadamente 28,8% dos usuários. Quando perguntados se o ambiente competitivo da faculdade de medicina influenciava na necessidade de usar os estimulantes, cerca de 74,2% acreditavam existir uma competição dentro dos cenários das faculdades de medicina, o que induzia o uso de tais fármacos.

Conclusões

O alto uso de estimulantes cerebrais por esses estudantes pode estar relacionado à competitividade e sobrecargas mental e física na rotina da faculdade de medicina, evidenciando a necessidade de elaboração de políticas de prevenção e conscientização do uso desses estimulantes dentro dos centros formadores de profissionais da saúde e de uma estrutura de aprendizado mais humanizada e empática para os futuros profissionais.

CÁPSULA DO TEMPO COMO AGENTE PROMOTOR DE BEM-ESTAR E EXPECTATIVAS DO DISCENTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANY PINTO DE LIMA GOMES¹
TAYNARA SANDRA DE SOUZA FREITAS¹
DEBORA THAIS DE AGUIAR SENA MEDEIROS¹
MARIA CLARA DA SILVA BARROS¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: medicina; saúde mental; bem-estar; apoio emocional; estudantes de medicina; instituição educacional.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A formação em medicina é bastante desafiadora, pois exige não apenas conhecimento técnico, mas também cuidado com o bem-estar dos estudantes. Neste contexto, promover experiências de bem-estar torna-se crucial. Este estudo explora a importância dessas experiências no curso de medicina, destacando como elas podem influenciar positivamente o equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal, reduzir o estresse e promover uma cultura de autocuidado. Ao examinar diferentes estratégias e programas de promoção do bem-estar, este trabalho busca fornecer insights valiosos para instituições de ensino médico interessadas em criar ambientes mais saudáveis e sustentáveis para seus estudantes. Ao investir no bem-estar dos futuros médicos, não apenas se fortalece sua capacidade de enfrentar os desafios da profissão, mas também se contribui para uma prática médica mais compassiva e resiliente.

Objetivos

Relatar a experiência da atividade de cápsula do tempo como agente promotor de bem-estar e expectativas do discente de medicina.

Relato de experiência

A experiência se relaciona como uma atividade do calendário comemorativo da instituição, que realiza esse evento como rito de passagem importante dos calouros de medicina, para que essas memórias sejam reativadas ao final do curso. A atividade da cápsula do tempo vem sendo desenvolvida na instituição desde a primeira turma em 2021, tendo como foco ser um rito de passagem da geração de memórias e expectativas dos discentes que, durante a ação, armazenam em uma cápsula construída lembranças como objetos, fotos e mensagens escritas que serão revistas no ano de seu término de curso. As cápsulas são posteriormente lacradas e enterradas no jardim da faculdade em ato coletivo e festivo. Essa ação, por sua vez, é permeada de sentimentos do jovem estudante sobre sua trajetória até a chegada ao curso.

Reflexão sobre a experiência

Até o momento, seis turmas participaram dessa experiência, o que representa a criação de seis cápsulas. Essa experiência na visão da instituição é extremamente importante, pois auxilia na criação do vínculo, do acolhimento e do sentimento de pertencimento ao curso e à faculdade e, além disso, corrobora na criação de um cenário amistoso de coletividade entre os discentes. No ponto de vista dos alunos, a experiência é relevante na medida que traz à tona memórias afetivas e importantes do passado, que pode se projetar em pensamentos e expectativas para o futuro nas mensagens que são deixadas que, posteriormente, serão vistas no final da trajetória acadêmica. A instituição reconhece a importância dessa experiência para fortalecer os laços entre os alunos, promover o acolhimento e o sentimento de pertencimento, além de fomentar um ambiente colaborativo e amistoso. Este estudo destaca o potencial das metodologias ativas não apenas para o aprendizado, mas também para o desenvolvimento socioemocional e o senso de comunidade dentro da instituição educacional.

Conclusões ou recomendações

Os resultados ressaltam a importância das metodologias ativas não apenas para a construção do saber médico, mas também para fortalecer os laços entre os alunos, promovendo o acolhimento e o sentimento de pertencimento. O resgate de memórias afetivas e as reflexões sobre o futuro evidenciam a relevância dessa experiência para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Esses achados destacam a necessidade de valorizar abordagens que promovam não apenas o conhecimento acadêmico, mas também a construção de uma comunidade colaborativa e solidária dentro da instituição educacional.

ENSINO MODULAR: POTENCIALIDADES E DESAFIOS EXPERIENCIADOS EM UM CURSO DE MEDICINA

LAYLA DUTRA MARINHO CABRAL¹
ROMEO LAGES SIMÕES¹
ROBERTO CARLOS MACHADO¹
LORENA BRUNA PEREIRA DE OLIVEIRA¹
MÔNICA MARIA DE ALMEIDA¹
RODRIGO BRETAS ABREU¹

1 UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - MG - UNIVALE

Palavras-chave: Métodos de ensino. Ensino superior. Escolas médicas. Modelos Educacionais.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O ensino modular é uma abordagem pedagógica que organiza o currículo em unidades (módulos) que trata conhecimentos e habilidades necessários para a prática médica de forma flexível, viabilizando uma aprendizagem mais integrada e contextualizada. Entretanto, apesar de demonstrar potencialidades relacionadas ao modelo tradicional de ensino, considerado inflexível e descontextualizado, a abordagem modular ainda enfrenta significativos desafios em sua plena implementação.

Objetivos

Relatar acerca das potencialidades e desafios do ensino modular vivenciados no Curso de Medicina de uma Universidade do Leste de Minas Gerais.

Relato de experiência

Apesar de marcada pelo ensino tradicional disciplinar, a universidade em questão optou por adotar uma abordagem mais centrada no aluno, buscando proporcionar maior flexibilidade e relevância às demandas do mundo contemporâneo. Nesse sentido, ao introduzir o curso de medicina, optou-se pela implementação do ensino modular que estrutura o curso em módulos como saúde e sociedade, bases diagnósticas e terapêuticas, doenças infectoparasitárias, que tratam temas afins de maneira integrada. Percorridos quase 8 anos da implementação de tal modelo, o curso vivenciou além dos benefícios relacionados ao modelo, como a notada integração dos conteúdos que favorece um ensino mais dinâmico e ampliação da visão holística do ser pelos estudantes, importantes desafios para a plena execução do modelo, como a necessidade de maior capacitação docente e adaptações relacionadas.

Reflexão sobre a experiência

Embora o ensino modular viabilize uma maior evidência das interconexões entre diferentes áreas do conhecimento médico, permitindo o entendimento do corpo humano em sua complexidade, são diversos os desafios relacionados à execução plena de tal abordagem pedagógica. Diante da formação de profissionais docentes majoritariamente no modelo tradicional disciplinar, o entendimento e execução da proposta modular se relaciona diretamente à necessidade de contínua capacitação de professores. O desenvolvimento de habilidades de integração de conteúdos tanto em aulas quanto em atividades avaliativas, é construído gradativamente diante de treinamentos e capacitações, e para tanto, é fundamental a competente participação docente. Ademais, a implementação bem-sucedida desse modelo requer uma cuidadosa estruturação, a fim de promover coerência do ensino, a fim de viabilizar a aquisição adequada de conhecimentos e habilidades para a prática médica competente.

Conclusões ou recomendações

Assim, a implementação do currículo modular no curso de medicina envolveu esforços importantes para a sua plena execução a fim de garantir a integração adequada dos diferentes temas em um ambiente educacional em constante evolução. O método de ensino viabiliza uma aprendizagem integrada importante para a formação de profissionais médicos, mas para que tal aprendizagem seja eficiente a capacitação docente e estruturação curricular cuidadosa se fazem essenciais.

“DOUTOR(A), POSSO FALAR SOBRE SEXO COM VOCÊ?”: RODA DE CONVERSA SOBRE SEXUALIDADE E SEUS TABUS NA FORMAÇÃO MÉDICA

DEBORA CRUVINEL FERREIRA¹
ANDRESSA RIBEIRO LOPES DA SILVA¹
BÁRBARA MARIA VERÍSSIMO SABINO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Sexualidade; Formação Médica; Roda de Conversa; Competências Médicas

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A sexualidade humana desempenha um papel crucial na saúde e no bem-estar, tendo um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas. Questões relacionadas à sexualidade são apresentadas frequentemente nos consultórios médicos e redes sociais, e ter a competência de comunicar e empoderar a comunidade acerca da vivência saudável e plena da sexualidade é um desafio para os profissionais médicos e estudantes de medicina. Entretanto, a formação médica não fornece recursos suficientes para lidar com tais questões de maneira eficaz e abrangente para ajudar a solucionar os problemas e dúvidas das pessoas, enfocando nos aspectos biomédicos e de infecções sexualmente transmissíveis ao abordar a sexualidade no currículo formal. Com isso, tendo como base a recomendação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina, de uma formação que empodere para a promoção da saúde de forma integral em todos os aspectos da vida, como a sexualidade, um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Medicina de nossa instituição construiu uma roda de conversa para tratar do tema.

Objetivos

Relatar a experiência de roda de conversa com uma médica especialista em sexualidade, organizada pelos estudantes do PET Medicina de nossa instituição.

Relato de experiência

A atividade consistiu em uma roda de conversa sobre “Sexualidade e seus tabus” na qual convidou-se uma médica ginecologista especialista em sexualidade egressa da universidade para conversar com os acadêmicos sobre a temática. O debate proporcionou que os alunos tivessem um espaço de diálogo e reflexão aberto para o compartilhamento de informações, experiências e perspectivas relacionadas à sexualidade, visando à promoção de uma cultura de respeito, compreensão e autonomia em relação ao corpo e à sexualidade. Como também, fornecendo informações precisas e baseadas em evidências científicas sobre saúde sexual, visando capacitar os participantes a tomarem decisões saudáveis para si próprios e para sua atuação médica em relação à vida sexual e reprodutiva. Além disso, houve troca de experiências entre a médica convidada e os estudantes universitários, destacando como, mesmo em épocas diferentes de formação acadêmica, a discussão sobre sexualidade permanece negligenciada nas escolas médicas. O feedback dos participantes ressaltou a admiração por uma médica egressa de nossa instituição ser capaz de abordar o tema com sensibilidade e competência e o desejo de ter mais encontros assim durante a graduação.

Reflexão sobre a experiência

A sexualidade é um tema de extrema importância na área da saúde, entretanto, pouco discutido no contexto da promoção da saúde e do respeito à diversidade no curso de medicina, dificultando a abordagem da temática na prática da educação e do cuidado em saúde. Assim, a roda de conversa foi importante para que os alunos pudessem entender mais sobre a relevância do tema para a vida pessoal, como também para a prática médica, o que permitiu pensar sobre a necessidade da segunda edição do evento e da necessidade de incluí-lo em nosso currículo formal.

Conclusões ou recomendações

A criação de ambientes seguros, onde os estudantes possam discutir assuntos complexos, por vezes considerados tabus, é fundamental. Destarte, a roda de conversa despertou estudantes de medicina para a relevância do tema e para a busca de sua inserção na formação de maneira longitudinal e integrada para o desenvolvimento de competências socioemocionais, com base em conhecimentos científicos atualizados, para atuar adequadamente com questões relacionadas à sexualidade.

COMPORTAMENTOS NÃO PROFISSIONAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: IMPACTO E ESTRATÉGIAS PARA INTEGRIDADE PROFISSIONAL

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
RAFFAEL NAZÁRIO LAURENTINO²
AMANDA CAMELLO LUZ²
LIVIA MOREIRA DE PARIZ²
MARIA CLARA LOUZADA STAPHANATO²
VANESSA PASSOS BRUSTEIN²

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

2 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

Palavras-chave: profissionalismo, formação médica

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O comportamento não profissional é um tema crucial na formação em saúde, envolvendo atitudes e condutas que podem comprometer a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Este conceito abrange desde a falta de responsabilidade até a incapacidade de buscar o próprio aperfeiçoamento, destacando a importância de uma postura ética e comprometida desde os primeiros anos da carreira médica.

Objetivos

Discutir os resultados presentes em artigos originais que abordam a associação entre comportamento não profissional e ações disciplinares contra médicos em exercício durante a graduação em saúde.

Métodos

O caminho metodológico escolhido foi a Revisão Integrativa da literatura, centrando-se na literatura nacional, com foco em artigos originais publicados entre dezembro de 2005 e junho de 2023 que abordassem comportamento não profissional na graduação em saúde em instituições de ensino superior brasileiras. A busca e captura dos estudos ocorreram nas bases Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. Para a organização das informações, foi construída uma Matriz de Síntese no Programa Microsoft Excel® e realizou-se a análise de conteúdo, do tipo temática.

Resultados Discussão

Foram examinados manuscritos originais, nos quais a análise dos resultados foi estruturada para aprofundar a compreensão dos temas abordados neste estudo. Os resultados obtidos a partir desses artigos revelaram uma associação direta entre comportamentos não profissionais observados durante a formação médica e a subsequente incidência de ações disciplinares contra profissionais em exercício. Especificamente, comportamentos como irresponsabilidade grave e falta de disposição para o auto aperfeiçoamento foram identificados como precursores significativos dessas medidas disciplinares. Além disso, os insights derivados do segundo artigo ressaltam a importância crítica de estabelecer uma cultura que promova ativamente o reconhecimento e a denúncia de comportamentos não profissionais por parte dos estudantes. Essa abordagem visa melhor preparar os graduandos para os desafios da prática profissional, ao mesmo tempo que fomenta a criação de um ambiente seguro e solidário no qual as preocupações possam ser levantadas e abordadas de maneira eficaz. Este enfoque não apenas fortalece a integridade e a responsabilidade individual dos futuros profissionais de saúde, mas também contribui para o desenvolvimento de uma comunidade médica mais resiliente e ética.

Conclusões

Este trabalho permite afirmar que a literatura nacional expressa uma incipiente discussão sobre comportamento não profissional na graduação e configura como um ponto de partida para futuras investigações e intervenções que têm como objetivo promover o profissionalismo desde os estágios iniciais da carreira médica até o final da formação em saúde.

POTENCIAIS DO ESTUDO DA ANATOMIA PARA PROMOÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO EM MEDICINA NO BRASIL: DIMENSÃO DE ATENÇÃO À SAÚDE

JOÃO PEDRO NUNES DE SOUZA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: Educação Médica, Currículo, Educação Baseada em Competências; Anatomia; Assistência Médica.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

No contexto da formação médica no Brasil, a dimensão da Atenção à Saúde é crucial para desenvolver profissionais aptos a lidar com a diversidade humana em sua totalidade. As diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de medicina, estabelecidas em 2014, delineiam princípios fundamentais para a formação do graduando, destacando a importância de considerar o modelo biopsicossocial do processo de saúde e doença.

Objetivos

O objetivo é analisar como o estudo da anatomia contribui para a formação de médicos alinhados com as DCN, especialmente na dimensão de Atenção à Saúde.

Métodos

Foi realizada uma análise documental, especialmente acerca das DCN, e revisão de literatura. Então, empregou-se a análise textual, que permite examinar de maneira sistemática e estruturada o conteúdo relacionado ao ensino da anatomia no currículo médico, buscando identificar como esse ensino é alinhado aos princípios da Atenção à Saúde.

Resultados Discussão

Ao analisar as DCN para o curso de medicina, fica evidente que a Atenção à Saúde é uma dimensão central na formação do graduando. As diretrizes destacam a necessidade de considerar a diversidade em suas diversas manifestações. Primeiramente, o estudo da anatomia fornece a base para a compreensão da diversidade biológica, preparando o graduando para reconhecer e respeitar as variações anatômicas entre os indivíduos. Em segundo lugar, a anatomia não se limita à dimensão técnica, pois também desempenha um papel crucial na formação ética do médico. Por exemplo, ao lidar com o cadáver, o graduando é exposto a situações complexas que têm potencial de gerar debates, reflexões e narrativas acerca dos ciclos de vida, da terminalidade da vida e da dignidade humana. Ademais, o egresso de medicina necessita entender a estrutura do corpo, para realizar o exame físico, a leitura de um exame de imagem e, principalmente, para comunicar-se efetivamente com os pacientes sobre suas condições de saúde. Ainda, quando integrada ao currículo de maneira contínua e crescente em termos de complexidade, como no currículo em espiral, contribui para a visão integral do cuidado, permitindo ao profissional conectar conhecimentos anatômicos a outras disciplinas e práticas médicas. Por fim, a análise textual destacou a importância da segurança na prática médica, e práticas como as de biossegurança introduzidas no laboratório de anatomia podem refinar a habilidade de realizar procedimentos simples, aumentando o profissionalismo e minimizando riscos aos profissionais e seus pacientes.

Conclusões

À luz dos resultados obtidos da análise das DCN, concluímos que o estudo da anatomia desempenha um papel fundamental na promoção do perfil do egresso em medicina no Brasil, especialmente na dimensão de Atenção à Saúde. A integração efetiva do conhecimento anatômico no currículo contribui para a formação de profissionais capacitados, éticos e sensíveis à diversidade, atendendo às demandas da sociedade e do sistema de saúde brasileiro. Sugere-se que as instituições de ensino fortaleçam a abordagem prática e interdisciplinar do estudo anatômico, garantindo uma formação mais alinhada às necessidades contemporâneas da prática médica.

INOVAÇÃO CURRICULAR EM MEDICINA: ENFRENTANDO A EPIDEMIA DE DENGUE COM EDUCAÇÃO E AÇÃO

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE¹
MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA¹
MAGDA LUZIA NEVES¹
LIDELCI FIGUEREDO BENTO¹
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA¹
MÔNICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: educação médica, dengue, epidemias, engajamento comunitário.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A epidemia de dengue representa um desafio de saúde pública crescente, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, incluindo o município de Presidente Prudente - SP, que vivenciou um aumento significativo de casos em 2023. Esse contexto exige a reformulação da formação médica para incluir competências específicas no diagnóstico, tratamento, e prevenção da dengue, além de habilidades para o engajamento comunitário na luta contra a doença.

Objetivos

Esse relato de experiência apresentou como objetivo analisar o impacto da curricularização em saúde na formação médica para a atuação efetiva frente à epidemia de dengue, através da incorporação de estratégias educacionais e práticas voltadas à prevenção e ao controle da doença.

Relato de experiência

Com base no estudo de coorte retrospectivo, possibilitou a avaliação dos dados epidemiológicos da dengue em Presidente Prudente no ano de 2023, registrando um total de 36.115 casos confirmados, 51 casos com sinais de alarme, e 32 casos graves. A pesquisa envolveu a análise do perfil dos casos notificados e óbitos, destacando-se um total de 24 mortes, com uma distribuição etária que evidencia uma maior vulnerabilidade em idosos. Integraram-se ao currículo médico atividades práticas em comunidades com alta incidência de dengue, simulando cenários reais e promovendo ações de educação em saúde junto à população. A implementação de módulos curriculares específicos sobre a dengue através de dados levantados provenientes da consulta epidemiológica de uma comunidade, contribuiu para um aumento na capacidade dos futuros médicos de identificar, tratar e orientar medidas preventivas contra a dengue. Observou-se também um fortalecimento no vínculo com a comunidade, com estudantes participando ativamente de campanhas de conscientização.

Reflexão sobre a experiência

A interação direta com os cenários reais de epidemia permitiu aos estudantes aplicar conhecimentos teóricos em práticas de saúde pública efetivas. A curricularização em saúde, focada no combate à dengue, demonstrou ser uma estratégia eficaz na preparação de médicos mais responsivos às necessidades de saúde pública.

Conclusões ou recomendações

O estudo sugere a necessidade de expandir essas práticas educacionais, integrando-as de forma permanente ao currículo médico, para formar profissionais capazes de liderar esforços de prevenção e controle de epidemias, garantindo uma resposta rápida e eficiente às emergências em saúde pública. O engajamento dos futuros médicos com a realidade das comunidades afetadas pela dengue ressalta a importância da medicina comunitária e da educação em saúde como pilares fundamentais na luta contra epidemias.

“VULCÃOZINHO DAS EMOÇÕES”, UMA ALTERNATIVA PARA TRABALHAR O CONTROLE EMOCIONAL COM CRIANÇAS

DANIEL MOURA VIEIRA¹

AMANDA PADUA DANTAS¹

BRUNA LIMA EFTEKHARI¹

FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Criança, Emoções, Inteligência Emocional, Desenvolvimento Infantil.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A inteligência emocional, que diz respeito ao reconhecimento e gestão das emoções, expande o conceito tradicional de inteligência, abrangendo aspectos individuais e sociais. Essa habilidade não apenas melhora relacionamentos interpessoais, mas também impacta positivamente a aprendizagem, a resolução de problemas e a qualidade de vida de forma geral. Intervenções na escola, como atividades lúdicas e reflexivas, têm sido eficazes para promover o desenvolvimento dessas habilidades emocionais. Um exemplo concreto dessa abordagem foi observado em um projeto realizado durante a graduação em Medicina, em colaboração com a rede municipal de ensino.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes na execução de atividades voltadas para o desenvolvimento da expressão emocional em crianças.

Relato de experiência

Durante o segundo semestre de 2023, 11 acadêmicos de medicina do segundo período realizaram uma ação com 13 crianças entre 8-10 anos em situação de vulnerabilidade na região Centro-Sul de Belo Horizonte. Devido a necessidade de trabalhar a inteligência emocional infantil, acadêmicos de medicina, utilizando um sistema de apadrinhamento em que as crianças escolheram um discente como seu padrinho, buscando que ambos criassem vínculo e melhorar a organização durante todo o encontro, desenvolveram uma dinâmica em 2 partes: quebra-gelo e dinâmica principal. Iniciou-se a manhã com o acolhimento, em que as crianças relataram como estavam física e psicologicamente. Em seguida, foi feita uma atividade quebra gelo, com o objetivo de focar a atenção das crianças e introduzir o tema. Utilizou-se uma dinâmica em que foram amarrados pedaços de barbante em uma caneta, e cada pedaço foi entregue aos participantes. Em seguida, eles cooperaram para introduzir a caneta em uma garrafa, diminuindo gradativamente o tamanho da garrafa e o diâmetro de sua abertura, para dificultar e instigar a cooperatividade entre eles. A dinâmica principal consistiu em uma história de escolha dos organizadores (“A história do leão que não sabia escrever”, por Martin Baltscheit), com o objetivo de introduzir a temática, seguida de uma experiência chamada “Vulcãozinho das emoções”. Foi pedido às crianças que desenhassem em um copo plástico com um marcador permanente a representação de uma emoção. Após, colocou-se bicarbonato de sódio, detergente, tinta acrílica e vinagre nos copos, produzindo um efeito de “vulcão” colorido. Assim, juntamente com a história, mostrou que emoções são passageiras.

Reflexão sobre a experiência

A experiência constituiu um ambiente rico de aprendizagem, conseguindo passar os conhecimentos sobre inteligência emocional e emoções, e estimulando diversas áreas da cognição do público alvo, como a criatividade, a observação e a atenção, tudo isso de forma interativa, lúdica e apropriada. Fazer com que as crianças fossem parte das dinâmicas fez com que elas ficassem concentradas e com que houvesse uma maior retenção dos ensinamentos. Além disso, dividir a dinâmica em início, meio e fim foi imprescindível para mantê-los atentos e concentrados durante as atividades.

Conclusões ou recomendações

Compreender que emoções desempenham um papel crucial no crescimento infantil, principalmente nas relações interpessoais. Para os acadêmicos de medicina, a extensão permite um contato com situações e realidades totalmente diferentes do habitual, o que impacta em uma formação mais empática e humana.

MINDFULNESS E REDUÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE MEDICINA

DANILO CABRAL PENTAGNA¹
LEONARDO LUIZ LINO¹
PATRÍCIA BOECHAT GOMES¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: "Estudantes de Medicina", "Estresse Psicológico", "Atenção Plena"

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Transtornos mentais como estresse, ansiedade e depressão são sintomas a qual os estudantes de medicina são particularmente vulneráveis. Fatores que contribuem para o desenvolvimento dessas condições incluem a alta carga de estudo, competitividade entre pares, níveis elevados de autocobrança e falta de tempo para atividades de lazer. Como consequência, altos níveis de estresse podem afetar negativamente o desempenho acadêmico e predispor hábitos não-saudáveis. Diversos métodos são discutidos para o enfrentamento desse problema, sendo as práticas de mindfulness um exemplo de solução conveniente para a redução dos níveis de estresse desses estudantes. Mindfulness pode ser definido como um processo mental ou forma de exercício mental, que objetiva o foco no momento presente e acolhimento sem julgamento dos pensamentos e emoções. Existem diferentes tipos de práticas de mindfulness, incluindo yoga, exercícios de respiração e mantras.

Objetivos

Investigar a eficácia das práticas de mindfulness para a redução de estresse em estudantes de medicina.

Métodos

No mês de fevereiro de 2024, foram analisados estudos publicados em inglês nos últimos 5 anos, em humanos, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine), e os descritores e termos utilizados foram: "Medical Students", "Psychological Stress", "Mindfulness". Foram excluídos estudos pouco claros, mal descritos ou que não contemplassem os critérios de inclusão. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão.

Resultados Discussão

Foram encontrados 18 estudos e após a leitura dos trabalhos e aplicação dos critérios de elegibilidade, 9 artigos foram contemplados nesta revisão. Nos estudos analisados, observou-se que mesmo uma prática curta de mindfulness contribui positivamente para o bem-estar dos estudantes de medicina. Em diversos estudos, a maioria dos participantes eram do sexo feminino. Acredita-se que a adesão predominantemente feminina, se deve aos níveis mais elevados de estresse reportado pelas mulheres e por acreditarem mais nas práticas de intervenção, quando comparadas ao homens. Os estudantes após participarem de sessões de mindfulness reportaram a redução do estresse, ansiedade, depressão e aumento do bem-estar, atenção plena e empatia.

Conclusões

As práticas de mindfulness contribuem para a redução do estresse em estudantes de medicina e podem ser de grande valia quando implementadas no meio acadêmico.

REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE MASCULINA E INFLUÊNCIA NA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA ABORDAGEM COM RECUPERANDOS DA APAC

MELINA ARAUJO PEREZ DIAS BARBOSA¹
ANA CLARA SANTANA DE SOUZA¹
ESTHER ASSUMPTÃO SALIM¹
CÁSSIA MENDES SANTOS¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Educação em Saúde; Violência de Gênero; Papel de Gênero

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

No contexto da formação da identidade masculina, é fundamental compreender profundamente a raiz da violência de gênero e os efeitos da masculinidade como um fator exacerbador das estatísticas de violência contra mulheres na sociedade atual. Essa tendência pode ser atribuída à chamada Matriz Binária Heterossexual de Gênero, que promove hierarquias e valorizações distintas, favorecendo termos associados ao masculino em detrimento dos femininos.

Objetivos

Incentivar a reflexão e estimular a construção de novos conhecimentos acerca dos estereótipos a respeito da masculinidade e seus impactos na sociedade, visando o enfrentamento da violência de gênero, através de dinâmicas em grupo.

Relato de experiência

Inicialmente, os acadêmicos elaboraram atividades teórico-práticas para em média, 50 recuperandos, de idades variadas. Posteriormente, no local da instituição Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), foram conduzidas palestras quinzenais pelos alunos e pela docente responsável sobre temas relacionados à educação em saúde e à violência de gênero, com enfoque na figura do homem na sociedade. As discussões contaram com o uso de uma linguagem simples e abertura para troca de experiências, estimulando discussões saudáveis e necessárias de maneira respeitosa e coesa.

Reflexão sobre a experiência

Durante a execução do projeto foi notória a limitada discussão do assunto no ambiente carcerário, já que, de certa forma, confronta pensamentos pré-estabelecidos socialmente. Contudo, ao ser discutido, foram recebidos feedbacks voluntários dos recuperandos com o relato de impacto positivo na percepção sobre seus papéis como parceiros, pais e filhos, auxiliando na identificação de comportamentos que reforcem os aspectos negativos do binarismo na sociedade.

Conclusões ou recomendações

As atividades de extensão destacaram a importância de abordar questões específicas relacionadas ao enfrentamento à violência de gênero. As abordagens visam impactar positivamente as relações dos recuperandos com suas famílias e comunidade, promovendo reflexão sobre a perpetuação de identidades masculinas prejudiciais. Além disso, os acadêmicos ampliaram sua compreensão crítica da temática e enriqueceram seu conhecimento em saúde ao interagir com diversos contextos socioeconômicos e culturais.

A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE MENSURAÇÃO DA PERCEPÇÃO E DO CONHECIMENTO ACERCA DA TUBERCULOSE EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS DE SANTO ANDRÉ

ISABELE FAGUNDES LOBO¹
JULIA POLINO LOPES¹
GABRIELY MACIEL SILVA¹
MARIANA MARTINS DE OLIVEIRA¹
SOFIA WESCHENFELDER¹

1 UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL - CAMPUS BELA VISTA - USCS-SP

Palavras-chave: Tuberculose; Gamificação; educação; Sistema Único de Saúde; Unidade Básica de Saúde;

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A tuberculose (TB) é uma doença causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, sendo caracterizada pela transmissão aérea durante tosse e espirro. Seu tratamento é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na forma do regime Tratamento Diretamente Observado (TDO), que auxilia no controle e na observação de reações adversas dos medicamentos, que são a maior causa para o abandono do tratamento. Assim, o projeto foi baseado nas problemáticas das comunidades vulneráveis, como o abandono do tratamento somado ao uso contínuo da linguagem técnica nos informativos e o confronto da mesma com os altos índices de analfabetismo, que impedem a compreensão dos dados. Tal situação demonstra a relevância desse projeto, de caráter lúdico, que visa o entendimento e o aumento de conhecimento da população. Assim, mais autonomia será fornecida aos participantes.

Objetivos

Objetivos Gerais: Alcançar a população com informações importantes e necessárias acerca da TB e do tratamento fornecido pelo SUS, para que ocorra o aumento da percepção e o entendimento dos mesmos. Objetivo Específico: Expandir o conhecimento, pesquisar e mensurar a percepção da tuberculose, assim como analisar a funcionalidade e a aceitação do jogo lúdico como ferramenta de ensino e de coleta de dados.

Métodos

O projeto tem como ferramenta a gamificação "Verdade ou mito", que utiliza placas contendo "X" e "☑", que são mostradas pelos participantes ao final de cada afirmação. Foram feitas 10 constatações abrangendo dados epidemiológicos, sintomas, tratamento, suscetibilidade, transmissão, letalidade, agente etiológico e tipos de tuberculose. Posteriormente, as questões foram explicadas e discutidas em pequenos grupos para transmissão lúdica e interativa de conhecimento.

Resultados Discussão

O projeto foi aplicado em conjunto com a ação de prevenção da tuberculose feita pelos profissionais da UBS e os pesquisadores. Tratava-se de um jogo em que a interação lúdica com o público foi essencial e a mesma mostrou aprovação. Assim, enquanto um pesquisador aplicava as perguntas, outro fazia a justificativa das mesmas. Ao mesmo tempo, os pesquisadores restantes registravam as respostas em tabelas em folhas de papel, as quais foram transferidas para formulários e, assim, transformadas em gráficos. No fim do jogo, foi dado um panfleto com informações acerca da tuberculose, além de um bombom pela participação. Foi verificado que 86,7% dos participantes acreditavam que a TB foi erradicada. 30% dos jogadores relatou que a TB não era causada por uma bactéria. 53,3% dos entrevistados disseram que só atinge os pulmões. 17% dos participantes achavam que a TB não era contagiosa. 5% desconhecia o fato de existirem grupos de risco para TB. 36,7% dos entrevistados achavam que o tratamento era feito por injeção. 13,3% acreditavam que o tratamento era encerrado ao parar de transmitir. 16,7% dos participantes não sabiam que houveram mais de 70.000 casos de TB no Brasil. Foi unânime o conhecimento sobre o fato da mortalidade da TB.

Conclusões

Foi concluído que a quantidade de informações disseminadas sobre a tuberculose é muito pequena, o que se comprova analisando os dados da pergunta primordial da pesquisa, onde aproximadamente 87% dos participantes responderam que a doença já havia sido erradicada. Também foi notório, durante a execução do projeto, o impacto das informações compartilhadas na compreensão da população acerca da doença. A aceitação e a aderência das pessoas ao jogo foram surpreendentemente altas. Portanto, foram alcançados os objetivos.

“QUANTO CUSTA A MENSALIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL?”: CONSTRUINDO SABERES SOBRE ACESSO E PERMANÊNCIA COM A COMUNIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO

ANNA MARIA DE SENNA MIGUELETTO¹
ANDREIA RODRIGUES DE MORAES¹
NATTAN AFONSO RODRIGUES MARIANO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica, acadêmicos, docentes, comunidade

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Com a múltipla segregação de espaços, o ambiente da universidade passa a ter uma seletividade e um distanciamento da comunidade externa, que passa a não se sentir pertencente a ele. Conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina (DCN), a formação médica deve alicerçar-se na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, aproximando os graduandos da comunidade, construindo com responsabilidade social e desenvolvendo competências socioemocionais e culturais para o trabalho com respeito à diferença, à diversidade e pautado na realidade social em que o graduando está inserido. Assim, estudantes de um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Medicina de nossa instituição foram convidados a atuar no Projeto de Extensão “Universidade na Escola”, em que adotaram uma escola pública de nossa cidade para reconhecer e construir, com a comunidade, os conhecimentos acerca do acesso, da permanência e da contribuição do ensino público superior para a nossa realidade.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a importância da extensão na educação médica através das ações de um projeto que aproximou estudantes de Medicina e comunidade no (re)conhecimento da Universidade e de seu papel social em nossa comunidade.

Relato de experiência

O projeto “Universidade na escola” é uma iniciativa institucional, organizada durante 3 meses por estudantes de um grupo PET Medicina, para construir com alunos de ensino médio de uma escola pública da cidade, saberes acerca do ensino superior, formas de acesso e permanência e relevância social. Após um longo período de planejamento, diálogo com as instâncias responsáveis pelo projeto e com a escola, além de visitas à escola para reconhecimento de sua realidade e necessidades, a execução das ações ocorreu em dois momentos principais. No primeiro, estudantes da escola vieram até a Universidade e, no segundo, estudantes do PET e tutor foram até a escola, elegendos um dia de reuniões de pais para alcançar além da comunidade discente. Nos dois momentos buscou-se atividades interativas, pautadas principalmente na gamificação, para, primeiramente, compreender como alunos, pais e professores compreendiam a Universidade pública e o que sabiam a seu respeito e, ao longo de cada atividade, foi possível construir saberes para que todos(as) conhecessem os cursos das diversas áreas do conhecimento, as políticas de ações afirmativas e as estratégias para a permanência na universidade, de uma maneira lúdica e que fugisse da estrutura hierárquica geralmente empregada em palestras e apresentações institucionais.

Reflexão sobre a experiência

Durante o projeto, foi perceptível o quanto o conhecimento sobre as questões das ações afirmativas e os auxílios é pouco difundido, inclusive com membros da comunidade tendo dúvida acerca do “custo mensal” da Universidade pública que está na nossa cidade há décadas. Os estudantes de Medicina se surpreenderam por conhecerem uma realidade distinta da sua e perceber o quanto a Universidade precisa aproximar-se da comunidade do próprio município. Ao final, houve vários relatos de alunos que se sentiram motivados a buscar o ensino superior público por, em suas palavras, enxergarem que aquele lugar era também para eles.

Conclusões ou recomendações

Os estudantes de Medicina desenvolveram com a comunidade competências fundamentais para a prática médica, como o diálogo, o reconhecimento dos determinantes sociais, a empatia e a responsabilidade social, rompendo com a segregação na construção de saberes acerca da Universidade pública e sua relevância.

INGRESSO NOS PROGRAMAS DE MONITORIA E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
GUSTAVO CORDEIRO DE SOUZA¹
NATHÁLIA WINTR CARIELLO¹
TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Formação Médica, Monitoria, Habilidades

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Os programas de monitoria desempenham um papel crucial na formação do estudante de medicina, aprimorando tanto a formação acadêmica quanto as habilidades interpessoais. Ao assumir funções, o aluno-monitor é desafiado a aprofundar seus conhecimentos e a desenvolver estratégias didáticas para facilitar a compreensão dos colegas sobre os conteúdos abordados. Esta experiência proporciona uma prática de comunicação efetiva e inteligência social. Essas competências são fundamentais para a atividade educativa e médica, preparando os estudantes para um exercício profissional mais empático e eficiente.

Objetivos

Relatar a importância da inserção ativa do estudante de medicina na monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem acadêmica em seu processo formativo.

Relato de experiência

Os programas de monitoria são estrategicamente projetados para complementação da formação acadêmica e prática dos estudantes. Os estudantes são avaliados e selecionados para assumir responsabilidades em disciplinas fundamentais como anatomia humana, histologia, habilidades de laboratório, eletrocardiograma, embriologia, farmacologia e fisiologia. A monitoria permite o aprofundamento na respectiva área de interesse, além de experiência educativa, elaboração de materiais didáticos e conduzindo sessões de estudo. Esta experiência contribui significativamente para o desenvolvimento de competências interpessoais e comunicação.

Reflexão sobre a experiência

A participação em programas de monitoria sublinha a importância desses espaços formativos, no aprimoramento técnico, no desenvolvimento de habilidades como inteligência social, criatividade e organização. Esses programas promovem uma integração eficaz entre teoria e prática, fortalecendo a educação médica dos estudantes. Essa experiência reforça o conhecimento acadêmico dos estudantes, destacando o papel significativo da monitoria na formação de médicos competentes e adaptáveis às necessidades em constante evolução do campo da saúde.

Conclusões ou recomendações

Através das experiências relatadas, fica evidente que a participação em programas de monitoria durante a formação médica desempenha um papel crucial no desenvolvimento de competências essenciais para a carreira médica. Essas atividades não só reforçam habilidades técnicas e cognitivas, mas também promovem a proatividade, a capacidade de comunicação eficaz e a inteligência interpessoal.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NARA RAMOS DOURADO¹
JOSIANE ROCHA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Ciência; Ensino; Formação Acadêmica.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A Iniciação Científica (IC) desempenha um papel crucial no ensino superior, oferecendo aos estudantes universitários uma oportunidade valiosa de se envolverem na pesquisa acadêmica. Além de complementar o currículo das disciplinas, a IC é um catalisador para o desenvolvimento de competências e o fortalecimento do conhecimento científico. Este relato destaca a relevância da IC no desenvolvimento acadêmico, abordando os desafios e benefícios dessa experiência.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada na IC como espaço de ensino e aprendizado e refletir sobre como a IC contribui para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Relato de experiência

Durante minha jornada na IC, fui apresentada a um ambiente rico em aprendizado e descobertas. Sob a orientação de uma professora, embarquei em um projeto de pesquisa sobre a Síndrome Metabólica e sua Inter-Relação com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Mulheres Climatéricas, no qual faz parte de um Projeto guarda-chuva intitulado como Avaliação das Condições de Saúde em Mulheres Climatéricas: um estudo longitudinal. Ao longo do processo, enfrentei desafios significativos, desde a elaboração do projeto até o processo de coleta de dados. Um dos principais obstáculos foi a baixa adesão das participantes ao estudo no início do estudo. Apesar do Projeto receber o apoio da secretaria Municipal de Saúde Montes Claros e da Atenção Primária, o processo tornou-se mais complicado devido à extensão das variáveis a serem investigadas considerando que esse era um sub projeto de um projeto maior. Associado a isso, o cansaço dos pesquisadores após vários dias consecutivos de coletas intensificou os desafios, exigindo perseverança e motivação para manter o foco e a precisão nos procedimentos. Para além das dificuldades enfrentadas, essa experiência fortaleceu o interesse pela pesquisa, destacando a importância do comprometimento e da colaboração durante todas as etapas que envolve a execução de um estudo científico.

Reflexão sobre a experiência

A IC não apenas tem aprimorado as minhas habilidades técnicas, mas também moldou minha perspectiva acadêmica e profissional. A imersão nessa pesquisa permitiu entender a contribuição da metodologia científica na formação médica, o rigor científico e a importância da colaboração interdisciplinar, considerando que nesse projeto pude conviver com acadêmicos de outros cursos da área da saúde. Além disso, a IC aumentou a curiosidade intelectual, incentivando explorar novas áreas de conhecimento. Apesar das dificuldades vivenciadas, essa experiência me ensinou a importância da perseverança, do comprometimento e da colaboração durante o processo de pesquisar. Ainda refletindo sobre esses momentos, percebo o quanto a IC é capaz de contribuir positivamente na carreira acadêmica de uma futura médica, uma vez que por meio dessa vivência, já consegui fortalecer a resiliência, a paixão pela busca do conhecimento, o trabalho em equipe. Mais do que apenas um requisito acadêmico, a IC tornou-se uma jornada de autodescoberta e crescimento pessoal.

Conclusões ou recomendações

A IC é verdadeiramente um espaço de ensino e aprendizado enriquecedor para os estudantes universitários. Ao enfrentar desafios e aproveitar oportunidades na pesquisa acadêmica, os estudantes podem desenvolver habilidades essenciais para o sucesso em suas futuras carreiras. Portanto, é crucial valorizar e promover a IC como uma ferramenta fundamental de formação acadêmica e profissional.

COREOGRAFIAS DIDÁTICAS PARA PROMOÇÃO DA PERFORMANCE ACADÊMICA: RELATOS E RETRATOS DE UMA FACULDADE DE MEDICINA

MARIA EDUARDA LELIS XAVIER RABELO ¹
ANDRESSA CRUZ DE SOUSA¹
STEPHANY NAYARA SOARES MATOS DO NASCIMENTO¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Mudanças curriculares, metodologia ativa, formação médica.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As mudanças curriculares têm o potencial de promover significativamente a performance acadêmica dos estudantes, atualizando e adaptando os programas de estudo às necessidades e demandas atuais. Ao incorporar metodologias ativas, práticas interdisciplinares e experiências práticas, as mudanças curriculares podem tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, envolvente e relevante para os estudantes, contribuindo assim para uma formação mais completa e eficaz.

Objetivos

Descrever as coreografias didáticas usadas para a promoção da performance acadêmica no curso de medicina.

Relato de experiência

Este relato foi produzido no mês de março de 2024, porém os resultados apresentados correspondem às atividades desenvolvidas de janeiro de 2022 a dezembro de 2023. Fizeram parte deste relato os discursos dos supervisores e tutores das etapas 1 a 4 do ciclo básico da formação médica. O relato foi construído a partir da análise dos discursos dos tutores em relação aos planejamentos e novas reestruturações propostas das grades de conteúdos das tutorias.

Reflexão sobre a experiência

Este relato, baseado em atividades realizadas de janeiro de 2022 a dezembro de 2023, analisou os discursos dos supervisores e tutores do ciclo básico da formação médica, visando entender a implementação de metodologias ativas no ensino de anatomia. Os resultados revelaram uma intensa atividade coreográfica de aprendizagem, com ênfase na necessidade de inserção de metodologias ativas e integração dos conteúdos programáticos. As mudanças propostas incluíram a introdução de novos problemas clínicos, aumento da complexidade dos casos e integração dos conteúdos entre disciplinas. Os alunos perceberam benefícios significativos, como maior conexão entre os conteúdos e estímulo ao protagonismo. Esses resultados evidenciam a eficácia das metodologias ativas na promoção de uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

Conclusões ou recomendações

Os resultados deste estudo destacam a importância das metodologias ativas no ensino de anatomia, evidenciando uma abordagem dinâmica e envolvente para promover uma aprendizagem significativa. A intensa atividade coreográfica de aprendizagem demonstrou a necessidade de inserir essas metodologias e integrar os conteúdos programáticos de forma mais abrangente. Os benefícios percebidos pelos alunos, como uma maior conexão entre os conteúdos e estímulo ao protagonismo, reforçam a eficácia dessas abordagens. Esses resultados ressaltam a importância de continuar explorando e aprimorando as metodologias ativas como parte essencial do processo educacional na formação médica.

EQUIDADE NO ENSINO MÉDICO: ESTRATÉGIAS DIALÓGICAS PARA ADAPTAÇÕES DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ALUNOS NEURODIVERGENTES

RODOLFO LIMA ARAÚJO¹
JOSE LEANDRO FELIZARDO SILVA¹
RENATO SOUZA DO NASCIMENTO¹
ROSANGELA DE OLIVEIRA SIEDE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS - UNITPAC

Palavras-chave: Equidade; Inclusão; Neurodiversidade.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

No contexto do ensino médico, onde a complexidade do currículo e a demanda por habilidades cognitivas especializadas são altas, os alunos neurodivergentes podem encontrar obstáculos adicionais para absorver e aplicar o conhecimento de maneira eficaz.

Objetivos

Relatar uma experiência que explora as adaptações necessárias no processo de ensino-aprendizagem dentro de um curso médico, focando em estudantes neurodivergentes, para assegurar equidade e maximizar seu desempenho acadêmico e profissional.

Relato de experiência

Esses alunos apresentavam diferentes diagnósticos, incluindo Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e comprometimento cognitivo decorrente de seqüela neurológica. Para alcançar o objetivo, foi elaborado um plano de ação que incluía a criação de Planos Educacionais Individualizados (PEIs) para cada aluno, em colaboração com suas famílias e profissionais de saúde e da pedagogia. O cerne do projeto era proporcionar um ambiente educacional inclusivo e adaptado às necessidades individuais de cada aluno, visando garantir equidade de acesso ao conhecimento e maximizar seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento profissional. Para alcançar esse objetivo, foi elaborado um plano de ação que incluía a criação de Planos Educacionais Individualizados (PEIs) para cada aluno, em colaboração com suas famílias e profissionais de saúde e da pedagogia. No início do projeto, cada aluno passou por uma avaliação multidisciplinar para identificar suas necessidades específicas e determinar as melhores estratégias de ensino-aprendizagem. Com base nessa avaliação, foram estabelecidos objetivos educacionais claros e mensuráveis para cada aluno, bem como adaptações curriculares e pedagógicas personalizadas.

Reflexão sobre a experiência

Uma das reflexões centrais é a necessidade de uma mudança de paradigma no processo educacional, onde o foco deixa de ser exclusivamente no ensino e passa a ser na aprendizagem. Isso implica em reconhecer que cada aluno possui uma forma única de aprender, e que é papel da instituição educacional adaptar-se a essas diferenças, em vez de esperar que os alunos se adaptem a um modelo padronizado. Além disso, o relato ressalta a importância da colaboração e do trabalho em equipe entre diferentes profissionais, como professores, psicólogos e pedagogos, para criar um ambiente de apoio holístico para os alunos neurodivergentes. A interdisciplinaridade e a troca de conhecimentos são essenciais para garantir que todas as dimensões do desenvolvimento do aluno sejam consideradas e atendidas de maneira integrada. Outro ponto de reflexão é a necessidade de promover uma cultura de inclusão e aceitação dentro da comunidade acadêmica. O relato destaca como os alunos neurodivergentes se sentiram mais incluídos e motivados em um ambiente onde suas diferenças eram reconhecidas e valorizadas. Isso ressalta a importância de sensibilizar não apenas os profissionais da educação, mas também os colegas de classe e toda a comunidade universitária para a diversidade de habilidades e experiências.

Conclusões ou recomendações

A implementação de práticas inclusivas e adaptativas é um passo fundamental de reconhecimento e valorização das diferenças individuais nas instituições de ensino, possibilitando com isso, um ambiente em que os alunos possam criar e elaborar perspectivas únicas, independentemente de suas particularidades. Essas estratégias enriquecem o processo de aprendizagem e também prepara futuros médicos para atenderem uma população diversa com empatia e compreensão.

DEPRESSÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

ARTUR NASCIMENTO BARBEDO COUTO¹
JANAINA MAGNO FILO-CREÃO¹
MARIA EDUARDA DUARTE¹
MAYARA VILHENA MAUES¹
KAUAN AFONSO LIMA¹
ALINE RIBEIRO LEAL¹

1 FACULDADE ITPAC ABAETETUBA - ITPAC ABAET

Palavras-chave: Depressão. Educação médica. Pesquisa bibliográfica. Revista Brasileira de Educação Médica.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2019, 1 em cada 8 pessoas no mundo sofriam de algum transtorno mental. Destes, a depressão e a ansiedade eram os mais frequentes. No Brasil, de acordo com pesquisa nacional (Brasil, 2023), a depressão foi diagnosticada em 12,3% dos adultos entrevistados. No âmbito da formação médica, pesquisas atentaram para a vulnerabilidade de estudantes de medicina para quadros depressivos (Schlittler et al, 2023; Benevides-Pereira & Gonçalves, 2009; Vacestro & Rocha, 2006). Estas destacam a necessidade de ampliação de estudos para prevenção deste agravo em saúde e o adequado manejo. Frente a este contexto preocupante, tanto para a população em geral, quanto para médicos e acadêmicos de medicina no Brasil, indagamos: como a depressão influencia a formação médica?

Objetivos

Analisar a relação entre depressão e educação médica a partir de artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Médica, nos últimos cinco anos. Quanto aos objetivos específicos, temos: identificar o quantitativo dos artigos publicados, bem como sua origem; apontar os tipos de estudos mais frequentes e; sintetizar o impacto da depressão nos graduandos em Medicina.

Métodos

Desenho: trata-se de pesquisa bibliográfica, quantitativa e qualitativa, sobre o tema Depressão e Educação Médica no Brasil. Para Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica se dá a partir de fontes secundária. É uma pesquisa sobre outras pesquisas. Este tipo de pesquisa possibilita a organização de diversos materiais produzidos sobre um tema, contribuindo com um novo olhar sobre o mesmo. Análise: para análise quantitativa dos dados, serão organizadas as seguintes informações em Tabelas: quantitativo de estudos e Estado / Região de origem dos pesquisadores. Para análise qualitativa dos dados, dispostos da análise de caráter interpretativo, ou seja, a constituição de ideias sobre o conteúdo coletado, a formação de categorias descritivas e a análise das relações entre estas (Sampieri, Collado & Lucio, 2013). Inclusão/exclusão: foram incluídos os artigos que têm como descritor "depressão" (título/resumo), publicados na Revista Brasileira de Educação Médica, nos últimos cinco anos. Pesquisas anteriores à 2019 e que não apresentavam o descritor foram excluídas.

Resultados Discussão

A pesquisa identificou o total de 21 artigos, com temas e desenhos metodológicos diversos. Notou-se que a formação/educação médica e seus inúmeros desafios pode produzir um impacto negativo na saúde mental dos alunos, tornando-os mais vulneráveis à sinais e sintomas depressivos quando comparados à população em geral. Da mesma forma, os autores consideram que as instituições que oferecem a formação médica precisam adotar medidas que visem a prevenção deste transtorno, bem como o acompanhamento para os alunos que já apresentam quadros/episódios depressivos.

Conclusões

A competição, o distanciamento familiar e social, a rotina acadêmica e outros fatores impactam diretamente na saúde mental dos graduandos em Medicina. Este impacto pode manifestar-se através de sinais e sintomas coerentes com Transtorno do Humor Depressivo. Indica-se a oferta de serviços multiprofissionais para o devido cuidado da saúde mental dessa população pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e a articulação destas com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Sugere-se o uso de estratégias que visem divulgar os serviços e conscientizar a comunidade acadêmica sobre o tema, visando diminuir estigmas e preconceitos. Mais pesquisas sobre o tema precisam ser publicadas.

ESTRATÉGIAS ATUAIS DE ACOLHIMENTO PSICOSSOCIAL AOS ESTUDANTES DE MEDICINA

ROSA MARIA NOGUEIRA DA COSTA¹
LUCAS CASTRO MACEDO²
MARCELA AVILA GUIMARÃES SILVA³
VANESSA VICTORIA ALNERT VIEIRA TAVARES⁴
VITÓRIA MARIA SALES DE ARAÚJO⁵
LILLIAN MORAIS SILVA¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC-GO
2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE - PB - UNIFACISA
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA - UNIFAA
4 FACULDADE BARÃO DO RIO BRANCO - RIO BRANCO/AC - UNINORTE
5 CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURICIO DE NASSAU - UNINASSAU - PE

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Saúde do Estudante; Sistemas de Apoio Psicossocial

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O meio universitário, com destaque para o curso de medicina, apresenta obstáculos únicos, que tendem a afetar significativamente a saúde mental e a qualidade de vida dos estudantes. Atualmente, estudos têm destacado a prevalência de diversos transtornos em estudantes de medicina como ansiedade, depressão e síndrome de Burnout. A intensa carga horária, estresse financeiro e emocional, bem como a competição exacerbada entre colegas, são potencializadores da vulnerabilidade dos estudantes. Nesse contexto, as políticas de assistência estudantil têm sido inovadoras para melhorar a qualidade de vida e saúde mental durante a graduação. Além disso, outras estratégias de apoio têm emergido como alternativas para mitigar sentimentos de inadequação, ansiedade e isolamento social entre os estudantes de medicina. Nesse sentido, é relevante examinar de forma crítica o impacto das atuais estratégias de acolhimento na saúde mental e qualidade de vida dos graduandos em medicina, destacando a importância de abordagens multifacetadas que consideram as necessidades específicas desse público-alvo.

Objetivos

O objetivo deste estudo visa a análise de programas de acolhimento psicossocial direcionados aos estudantes de medicina e o impacto de suas ações no contexto social e acadêmico dos indivíduos.

Métodos

Realizou-se uma revisão de literatura a partir da base de dados PubMed, em março de 2024, com os descritores "Mental Health Assistance", "Medical Students" e "Social Support", com o operador booleano "AND" e os filtros "free full text" e "in the last 5 years". Foram identificados 38 artigos, dos quais 11 foram selecionados para leitura do texto completo e incluídos nessa revisão, os outros 27 foram excluídos, por não corresponderem ao tema e objetivos do estudo.

Resultados Discussão

A análise dos programas de acolhimento psicossocial para estudantes de medicina revela impactos significativos tanto no contexto social quanto acadêmico desses indivíduos. Uma análise comparativa, realizada com beneficiários de programas de assistência estudantil e aqueles que não são beneficiados, demonstrou uma discrepância significativa na qualidade de vida, especialmente no quesito socioeconômico. Embora os programas forneçam suporte financeiro, a eficiência em questões psicossociais mais amplas ainda é algo limitado e que precisa ser aprimorado. Os programas de apoio entre pares demonstram eficácia na redução do estresse acadêmico, isolamento social e sentimentos de inadequação, promovendo uma cultura de suporte e resiliência. Além disso, intervenções precoces para alunos com baixo desempenho acadêmico têm o potencial de melhorar sua progressão no curso, evitando evasão e fortalecendo sua confiança e autoestima. A pandemia da COVID-19 ressaltou a importância dessas estratégias, destacando a necessidade de adaptação e inovação para fornecer suporte psicossocial em ambientes virtuais. Em última análise, tais programas não apenas contribuem para o bem-estar individual dos estudantes, mas também fortalecem a cultura de cuidado dentro das instituições de ensino médico, promovendo uma comunidade mais saudável e resiliente.

Conclusões

É evidente que muitos sistemas de ensino médico geram um desgaste e impacto negativo no biopsicossocial do estudante, principalmente no contexto pós-pandêmico. Nota-se, assim, a necessidade de implementações de estratégias efetivas de suporte aos graduandos em mais escolas médicas, para que haja melhoria na qualidade de vida do estudante e no desenvolvimento acadêmico.

VER-SUS: ALÉM DA ACADEMIA, RUMO À CIDADANIA ATIVA

ALVARO FELLIPE DA SILVA OLIVEIRA¹
JULIANA GONÇALVES¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Saúde da população; Educação Médica; Sistema Único de Saúde;

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O Projeto VER-SUS visa promover o desenvolvimento de competências relacionadas à compreensão da complexidade do SUS, ao trabalho em equipe e à integração com a comunidade, contribuindo para uma formação mais ampla e humanizada dos profissionais de saúde. O projeto teve como objetivo proporcionar aos participantes uma imersão prática no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando práticas integrativas e complementares em saúde, bem como a importância da atenção básica e da valorização da cultura local.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada por estudante de Medicina durante visitas realizadas no âmbito do Projeto VER-SUS em uma cidade no interior de Pernambuco.

Relato de experiência

Durante três dias, os estudantes visitaram diferentes locais ligados à saúde no município. No primeiro dia, conheceram a Sementeira e a Farmácia De Fitoterápicos, ambas financiadas pelo Ministério da Saúde. No segundo dia, visitaram a Unidade de Saúde da Família em uma comunidade rural, onde puderam observar o trabalho da equipe multiprofissional e sua atuação na promoção da saúde. No terceiro dia, tiveram a oportunidade de conhecer a comunidade quilombola, lá testemunharam iniciativas colaborativas e presenciaram manifestações culturais, bem como conheceram políticas de saúde personalizadas para a comunidade quilombola.

Reflexão sobre a experiência

A vivência proporcionada pelo Projeto VER-SUS permitiu aos participantes uma reflexão profunda sobre o papel dos profissionais de saúde e a importância da integração com a comunidade. As visitas evidenciaram a complexidade e a diversidade do SUS, ressaltando a necessidade de uma formação que contemple não apenas aspectos técnicos, mas também valores éticos e culturais.

Conclusões ou recomendações

Diante da experiência vivenciada, é essencial que as instituições de ensino e os programas de formação em saúde incentivem e promovam atividades práticas como as do Projeto VER-SUS. Essas vivências contribuem para o alcance do perfil do egresso do médico, com desenvolvimento de competências essenciais aos futuros profissionais, além de fortalecer o vínculo com o SUS, preparando-os para atuar de forma mais efetiva e humanizada na promoção da saúde da população.

ANALISE DO IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA PERFORMANCE ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

IZAU SANTOS ANDRADE¹
MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA¹
MÁRCIA HELENA MACEDO GUIMARÃES¹
VITÓRIA EVA PASSOS MENEZES¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Metodologias Ativas; Aprendizagem;

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As metodologias ativas têm ganhado destaque no ensino superior, promovendo a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Neste trabalho, analisaremos como essas abordagens pedagógicas auxiliam os estudantes a tornarem-se protagonistas de sua formação, estimulando o pensamento crítico, a resolução de problemas e a autonomia.

Objetivos

Descrever o impacto das metodologias ativas na performance acadêmica dos estudantes de medicina.

Relato de experiência

Este estudo, de natureza transversal e descritiva, surgiu como parte de uma pesquisa maior em uma faculdade de medicina. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética (parecer N° 6.728.317). Participaram do estudo 56 estudantes do curso de medicina, e a coleta de dados ocorreu remotamente por meio de um questionário. A análise estatística utilizada foi descritiva.

Reflexão sobre a experiência

Os dados de 56 estudantes revelaram que a maioria era do sexo feminino (76,8%). A idade média foi de 25,7 anos, com um desvio padrão de 6,7 anos. Além disso, 82,1% eram solteiros e 64% não tinham profissão. Na análise da percepção dos jovens sobre as metodologias ativas, verificou-se que 91% afirmaram que as metodologias ativas melhoraram sua compreensão sobre os conteúdos de aprendizagem de medicina, 91% referiram que a participação ativa em discussões em grupos de estudo são benéficos para o seu aprendizado. Ainda neste contexto, 89,2% afirmaram que o estudo a partir de metodologias ativas ajudam a reter as informações por mais tempo, 96,4% consideram que as atividades práticas são úteis para sua formação e acreditam que essa metodologia contribui significativamente para o seu desempenho acadêmico, por fim, 83,9% relatam que as metodologias ativas são mais eficazes para aprendizagem que outros métodos de ensino. Os resultados revelam uma forte aceitação e percepção positiva dos jovens frente às metodologias ativas de ensino na medicina. Eles acreditam que essas abordagens melhoram a compreensão dos conteúdos, promovem a participação ativa, facilitam a retenção de informações e contribuem significativamente para o desempenho acadêmico.

Conclusões ou recomendações

A receptividade positiva dos jovens às metodologias ativas de ensino destaca sua eficácia no contexto médico. A percepção de melhoria na compreensão, participação ativa e retenção de informações sugere que essas abordagens podem enriquecer significativamente o processo de aprendizagem. Além disso, a crença de que as metodologias ativas são mais eficazes do que outros métodos de ensino ressalta sua relevância no desenvolvimento acadêmico dos estudantes de medicina. Esses resultados incentivam a adoção e o aprimoramento contínuo dessas práticas no ensino superior, visando promover uma formação completa e eficiente.

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA RACIOCÍNIO CLÍNICO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE UM GRUPO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

ANNA MARIA DE SENNA MIGUELETTO¹
ANDREIA RODRIGUES DE MORAES¹
NATTAN AFONSO RODRIGUES MARIANO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica, Raciocínio clínico, Urgências médicas

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em Medicina destinam 30% da carga horária aos cenários de Atenção Primária e Urgência e Emergência e em nossa instituição foi necessária uma reforma curricular que atendesse a essa mudança. Com isso, tornou-se fundamental unir duas frentes indissociáveis na Medicina que seriam o raciocínio clínico e a urgência e emergência. Nesse contexto, a partir da oportunidade de aprimorar o desenvolvimento de competências na área de Urgência e Emergência, um grupo de Medicina do Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolveu a "Oficina de Raciocínio Clínico na Urgência e Emergência", um evento inédito em nosso contexto, visando o desenvolvimento dessas competências na formação médica.

Objetivos

Relatar e refletir sobre atividade para aprimorar as habilidades de raciocínio clínico no contexto da Urgência e Emergência com base na experiência de um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) de um curso de Medicina.

Relato de experiência

As oficinas de raciocínio clínico são momentos de discussões guiadas de um caso clínico real por um profissional habilitado e que, na oficina de urgência e emergência aqui descrita, utilizou desse caso para incitar a discussão dos participantes, com o objetivo de que os alunos conseguissem, de forma colaborativa e independente de seus períodos, realizar contribuições para o avanço diagnóstico a partir do contexto apresentado pela paciente pelos dados positivos apresentados, para a evolução dos diagnósticos anatômicos, sindrômicos e etiológicos possíveis e, até mesmo, aventando possíveis diagnósticos, condutas e desfechos para o caso. Em seguida, o professor realizou uma explanação dos exames que seriam necessários para a conclusão do diagnóstico, reconhecendo os acertos e aprimorando os equívocos dos discentes, em uma atividade ativa e interativa visando a construção de um raciocínio clínico crítico pautado nos determinantes sociais do processo saúde-adoecimento-cuidado e na realidade do cuidado em saúde no SUS em nossa região.

Reflexão sobre a experiência

Com a atividade, notou-se uma clara falta de familiaridade dos acadêmicos com a área da urgência e emergência, mesmo aqueles em períodos mais avançados, o que demonstrou como é necessária a discussão sobre as questões da urgência e emergência e como necessitamos de ambientes que permitam e estimulem a troca de conhecimentos e experiências entre acadêmicos e médicos, tendo em vista o potencial de crescimento mútuo existente na relação de ensino-aprendizagem compartilhado. A postura de facilitador adotada pelo docente valorizou os saberes discentes e permitiu a construção de um raciocínio clínico que reconheceu os desafios e potencialidades dos discentes, estimulando-os a aprimorarem o desenvolvimento de competências no cuidado em saúde na Urgência e Emergência, evidenciando não apenas a relevância da área, mas formas de aproveitar sua inserção, ampliada em nosso currículo pela atualização das DCN.

Conclusões ou recomendações

Reconhece-se que mais oficinas assim devem ser feitas, inclusive no currículo formal, e o grupo PET está atento para incluir o debate da urgência e emergência em novas ações. Inclusive, essa discussão poderá ser incluída nas demais Oficinas de Raciocínio Clínico como a Materno-Infantil, Clínico-Cirúrgica e de Medicina de Família e Comunidade, uma vez que todas essas áreas têm serviços de saúde que compõem a Rede de Atenção às Urgências e, portanto, são importantes cenários para a formação e atuação médicas em nosso país, ampliando o alcance e continuidade da ação aqui relatada.

PROTAGONISMO DISCENTE NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM MEDICINA FRENTE A SAÚDE DAS PESSOAS TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

PAULO VITOR VICENTE ROSADO¹
ADRIANO DE ALMEIDA BATISTA¹
JESSYCA NOGUEIRA ALVARENGA¹
ODAIAS PEREIRA DE ALMEIDA FILHO¹
LAINY LEINY DE LIMA¹

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Iniciação Científica; LGBTQIAPN+; Educação Médica; Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A Iniciação Científica (IC) na graduação é vista como uma atribuição didático pedagógica para solucionar necessidades existentes em determinadas áreas durante a graduação, e serve de incentivo para o discente iniciar em pesquisas científicas em todas áreas de conhecimento. Assim, há necessidades de conhecimento na grade do curso de medicina em determinadas áreas não exploradas como no tocante da saúde LGBTQIAPN+ e em especial as pessoas travestis e mulheres transexuais.

Objetivos

O trabalho tem como objetivo, descrever o relato de experiência discente ao desenvolver um PIBIC com olhar holístico e atento a saúde de pessoas discriminadas como as travestis e mulheres transexuais, atribuídas ao ônus do HIV/aids como uma IST fardada por estigmas e estereótipos.

Relato de experiência

Expresso minha motivação para a pesquisa acadêmica oriunda de meu interesse pela ciência iniciado em minha primeira graduação em enfermagem e continuado na medicina. Visto isso, participei do PIBIC com um projeto focado em grupos marginalizados e no impacto do HIV/aids, intitulado "Panorama Epidemiológico de Mulheres Transexuais e Travestis que Vivem Com HIV/aids no Município de Corumbá/MS". Devido a contratempos com o calendário e a aprovação ética, a pesquisa recorreu a dados secundários do DATASUS, com uma metodologia descritiva e exploratória, quali-quantitativa, para analisar os dados epidemiológicos de pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV/aids, com ênfase em mulheres transexuais e travestis.

Reflexão sobre a experiência

A execução do projeto enfrentou desafios inerente ao trabalhar com populações estigmatizadas, como travestis e mulheres transexuais, como a falta de literatura científica, escassez de pesquisadores interessados, limitações de tempo e recursos, falta de conhecimento dos profissionais da área. A pesquisa mostrou que essas populações têm acesso restrito a serviços de saúde adaptados às suas necessidades. O estigma e discriminação elevados contribuem para a relutância desses grupos em participar de pesquisas, por medo de identificação ou estigmatização. Foi observado que, para evitar identificação, muitos pacientes optam por não sair de seus carros ao buscar medicamentos, recebendo atendimento diretamente no veículo. O estudo aponta que essa população enfrenta barreira no acesso a cuidados de saúde específicos. Há uma dificuldade em obter um perfil preciso desses grupos devido à subnotificação, influenciada por questões de gênero e sexualidade. O risco de discriminação pode desincentivar a participação dessas populações em pesquisas. A complexidade dos desafios de saúde que enfrentam, incluindo questões de saúde mental e acesso a tratamentos específicos, é amplificada pela falta de preparo dos profissionais.

Conclusões ou recomendações

A experiência proporcionou um olhar humanizado para questões marginalizadas e estigmatizadas, ampliando conhecimentos em pesquisa, como consulta de bases de dados, gerenciamento de referências e habilidades de escrita. O estudo sobre infecção pelo HIV/aids permitiu traçar o perfil de casos, destacando a importância da vigilância em saúde para direcionar ações de saúde pública. A pesquisa ressaltou a necessidade de uma classificação precisa dos dados sobre identidade de gênero e sexualidade nos registros públicos para aprimorar políticas públicas e apoio a grupos vulneráveis, como mulheres trans e travestis, que enfrentam altas incidências de IST's e outros desafios de saúde, além de estigmas sociais.

PERTENCIMENTO DENTRO DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: REFLEXÕES ACERCA DO GRUPO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

BRUNA VITORIA DE LIMA RIBEIRO¹

JOÃO VICTOR LIMA AIELLO¹

DANIEL PINHEIRO HERNANDEZ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: História da Medicina; Educação Médica; Pertencimento.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O Grupo de História da Medicina é uma atividade extensionista, aberta a todos os interessados, organizado em encontros semanais, com o objetivo de discutir e valorizar a história da profissão médica desde os primórdios de sua existência. Nele os alunos podem apresentar trabalhos da temática de seu interesse, no campo da História da Medicina, promovendo discussões e interação entre os alunos e o professor-coordenador. Tanto as discussões quanto às apresentações de trabalhos promovem o sentimento de pertencimento nos alunos participantes, pois tal pertencimento é a sensação de fazer parte de um grupo ou algo que excede a si mesmo, cumprindo o propósito de poder dar continuidade ao legado de muitos outros profissionais que nos antecederam.

Objetivos

Estabelecer relações entre pertencimento e permanência e a participação no Grupo de História da Medicina.

Relato de experiência

O Grupo de História da Medicina possui, como dinâmica, atualmente, uma apresentação inicial, conduzida pelo professor-coordenador, sobre algum tema histórico relacionado à Medicina, um quiz e discussão sobre a integração da semiologia com a História e as artes, principalmente pinturas. Após estas atividades iniciais, dois alunos apresentam seus trabalhos, de tema livre e de acordo com o interesse de cada estudante, previamente orientados pelo professor. Após cada explanação, há uma discussão, com a participação da plateia, no intuito de refletir sobre o tema exposto, sua importância e implicação para a prática médica atual.

Reflexão sobre a experiência

É importante pensar que o fato de existir um Grupo, automaticamente, não evoca o sentimento de pertencimento em seus participantes, pois o pertencimento não é somente sobre estar integrado e, sim, sobre se sentir entendido e participante. Durante as apresentações e discussões percebe-se que os alunos estão engajados, e, tendo a oportunidade de expor temas que os interessam, valorizam, assim, a subjetividade de cada um, propiciando o encontro de pessoas interessadas nos mesmos temas. Além disso, o acolhimento e motivação provenientes dos outros membros são essenciais para a permanência nas reuniões semanais, e para que cada integrante se sinta impelido a escolher um tema que o interesse para expor e gerar discussão com a totalidade do Grupo.

Conclusões ou recomendações

Diante do apresentado, é possível enxergar que a participação e permanência nos encontros é benéfica para os estudantes, permitindo que os estudantes se sintam pertencentes ao Grupo e, conseqüentemente, à Instituição, dando continuidade ao legado de outros profissionais e, também, do Grupo em si. A participação em projetos da mesma temática gera ganhos não somente na formação profissional, mas também nas relações interpessoais, portanto a criação e manutenção de projetos semelhantes deve ser incentivada.

ATLAS EM VÍDEO: APRENDIZADO INTERATIVO NA MONITORIA DE MORFOLOGIA

DAVID LISBOA SILVA ¹
NICKOLAS GABRIEL DE ALBUQUERQUE JATOBÁ¹
ANTONIO BERNARDO NASCIMENTO VIEIRA ¹
MICHEL EMERSON DOS SANTOS¹
JAIURTE GOMES MARTINS DA SILVA ¹
ELLEN CAROLLYNE BARROS DE SOUZA²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL
2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Histologia; Atlas; Medicina; Tecnologia

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A histologia é o estudo das estruturas microscópicas dos tecidos e órgãos, essencial no estudo das ciências da saúde e atuando como base para o conhecimento dos processos fisiológicos. Com isso, dentre as habilidades necessárias para a compreensão dessa matéria, destaca-se a interpretação das lâminas histológicas através do uso do microscópio óptico, mas que se encontra restrita ao laboratório, dificultando o estudo individual. Dessa forma, uma alternativa para superar esse desafio é a implementação de tecnologias que proporcionem acesso fácil e remoto, dentre elas, o uso de atlas em vídeo. Essa ferramenta potencializou o processo de ensino e aprendizagem nas monitorias de Morfologia.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo relatar a implementação e a efetividade do uso de um atlas em vídeo nas monitorias da disciplina de Morfologia no curso de Medicina.

Relato de experiência

Durante as atividades de monitoria da disciplina de Morfologia, que compõem o eixo Introdução às Práticas Ampliadas, realizadas com alunos do primeiro período do curso de Medicina, foi desenvolvido um atlas em vídeo contendo as lâminas histológicas da instituição de ensino. Os vídeos foram gravados a partir do microscópio óptico, com ampliação de 4x, 10x e 40x e legendados. O atlas foi produzido por acadêmicos de diferentes turmas, sob a orientação dos professores da disciplina, e vem servindo como ferramenta de democratização e facilitação, estando disponível em um drive onde todos os alunos têm acesso. Ao longo do semestre, foram realizadas monitorias presenciais e remotas. Durante as atividades remotas, o uso do atlas foi essencial para explanações sobre diversos conteúdos, auxiliando na identificação e diferenciação de estruturas. Serviu também como fonte de captura de imagens em alta resolução, que puderam ser utilizadas em slides para conferências e para a realização de Exames Clínicos Objetivos Estruturados (OSCEs), os quais consistiam na identificação de estruturas em lâminas, como base no conteúdo da semana repassado pelo docente.

Reflexão sobre a experiência

A implementação do atlas em vídeo nas monitorias de Morfologia proporcionou uma experiência de aprendizado mútuo entre monitores e alunos. Os monitores utilizaram o material de fácil acesso para promover discussões eficazes nos plantões de dúvidas, agilizando a resolução das questões dos alunos. Essa abordagem não apenas otimizou o tempo dos monitores, mas também facilitou a elaboração de materiais didáticos. Além disso, a prática resultou em uma melhoria significativa na compreensão das estruturas histológicas e na capacidade de diferenciá-las pelos alunos. Os alunos puderam exercitar individualmente os conhecimentos adquiridos em aula, promovendo maior autonomia nos estudos e melhor desempenho acadêmico. A ferramenta também proporcionou uma experiência de aprendizado similar à do microscópio em ambiente presencial, como relatado pelos discentes.

Conclusões ou recomendações

A formação médica é beneficiada por abordagens pedagógicas baseadas em metodologias ativas aliadas ao uso da tecnologia. Dessa forma, a introdução do atlas em vídeo impulsionou o processo de aprendizagem de forma dinâmica e enriqueceu as experiências de obtenção de conhecimento, demonstrando ser uma estratégia eficaz no estudo da histologia.

REFLEXÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM ESTUDO PRELIMINAR DOS INGRESSANTES NO CURSO DE MEDICINA EM SALVADOR, BAHIA

LORENA BOUREAU PEREIRA¹
TICIANA ASSEMANY CRUZ¹
RAISSA LIMA ANTUNES¹
TAMYRES RAMOS GOMES BRAGA¹
ANA PAULA AMARAL DE BRITO²
KATIA DE MIRANDA AVENA²

1 Centro Universitário UnidomPedro

2 Faculdade Zarns Salvador

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Estudantes de Medicina. Educação em Saúde.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Medicina enfatizam a importância de os futuros profissionais cuidarem de sua saúde física e mental, buscando seu bem-estar como cidadãos e médicos em formação. Entretanto, o ambiente universitário, caracterizado por uma carga horária intensa, conteúdos acadêmicos extensos e altas expectativas de desempenho, pode ser uma fonte potencial de estresse, contribuindo para desafios relacionados à saúde mental e ao equilíbrio pessoal. Nesse contexto, é preocupante observar que muitos estudantes podem já ingressar na graduação com a qualidade de vida (QV) comprometida, possivelmente pela presença de fatores estressantes como a intensa preparação e a alta competitividade dos processos seletivos, além das expectativas associadas à formação. Apesar do crescente interesse em avaliar se os egressos dos cursos de Medicina estão adquirindo as competências e habilidades preconizadas pelas DCNs, torna-se relevante analisar, primeiramente, o perfil dos acadêmicos que estão ingressando no curso visto que este impacta diretamente na formação e no desenvolvimento profissional.

Objetivos

Verificar a qualidade de vida dos acadêmicos que ingressam nos cursos de Medicina da cidade de Salvador, Bahia.

Métodos

Foi realizado um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A população alvo foi composta por ingressantes no curso de Medicina, maiores de 18 anos, de instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas em Salvador, Bahia. Foi utilizado um formulário virtual, anônimo, elaborado na plataforma "Google Forms". O questionário abordou dados sociodemográficos, acadêmicos e utilizou o "World Health Organization Questionnaire for Quality of Life - Brief Form" (WHOQOL-bref). Os dados foram coletados na primeira semana de aulas, no ato do ingresso no curso, em 2024/1. Análises estatísticas foram realizadas através do software IBM SPSS, versão 25.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 69627523.0.0000.9287).

Resultados Discussão

A coleta preliminar foi realizada com 265 estudantes de cinco IES, com idade de 24,2 +/- 6,8 anos, cujo perfil foi composto por pessoas do sexo feminino (68,4%), solteiras (86,8%), adeptos de alguma religião (67,1%), que não trabalham (79,6%), não têm filhos (87,5%) e não possuem graduação prévia (75,0%). O índice de QV dos estudantes ingressantes no curso de Medicina foi de 73,3, com maior escore no domínio das relações sociais (73,0) e menores nos domínios ambiental (61,3), físico (62,3) e psicológico (63,2). Apesar de 68% dos estudantes estarem satisfeito ou muito satisfeito com sua saúde, apenas 27,9% dos participantes consideravam sua QV muito boa ao ingressar no curso de Medicina. Menores escores de QV e de seus domínios foram observados em estudantes provenientes de cidades do interior, que moram sozinhos, que exercem alguma atividade laboral e que estudam em IES pública. Estudos sugerem que a QV tende a piorar ao longo do curso. Portanto, ingressar no curso de Medicina com percepções de QV reduzida pode potencializar esse prejuízo.

Conclusões

Os resultados do presente estudo ressaltam a necessidade de pensarmos políticas e intervenções voltadas para a promoção de um ambiente acadêmico mais favorável ao bem-estar dos estudantes, especialmente para os mais suscetíveis a comprometer sua QV, como aqueles com origem em cidades do interior, que vivem longe de suas famílias, que conciliam trabalho e estudo, e que frequentam IES públicas.

O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E SUA RELAÇÃO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

BRUNA VITORIA DE LIMA RIBEIRO¹

JOÃO VICTOR LIMA AIELLO¹

DANIEL PINHEIRO HERNANDEZ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Cinema; Educação Médica; Metodologia Ativa

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a formação médica não se dá somente pela aquisição de conhecimentos técnico-científicos e, sim, através da obtenção de habilidades humanísticas. Tais habilidades proporcionam que o acadêmico enxergue o paciente em sua dimensão biopsicossocial, resultando em uma melhor relação médico-paciente. Ainda segundo as DCNs, são preconizadas as metodologias ativas, onde o estudante é o protagonista de seu processo educacional, sendo, o cinema, um possível recurso humanístico, pois o mesmo permite a correlação de conhecimentos científicos com situações encontradas nos cenários de prática.

Objetivos

Refletir sobre o impacto das produções cinematográficas na formação do egresso de medicina no Brasil, sob a ótica das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Relato de experiência

Como recursos humanísticos tem-se o cinema, a literatura, a música, dentre outros, sendo a sétima arte o foco do relato. Observa-se que o uso do cinema, como suporte pedagógico, seja dentro de sala de aula ou de forma extracurricular, é de grande valia para a formação médica, possibilitando o contato com diferentes situações, realidades e vivências. Com a popularização dos serviços de streaming, abriu-se a possibilidade de contato com títulos que antes seriam de difícil acesso, consolidando o cinema como ferramenta de ensino e aprendizado.

Reflexão sobre a experiência

Na formação médica a obtenção de conhecimentos humanísticos é tão importante quanto a de conhecimentos científicos, forjando uma visão de mundo e em relação ao paciente para além do academicismo. Nesse contexto, títulos como "Patch Adams - O Amor É Contagioso" ajudam os estudantes a observar boas e más práticas médicas e evocam sentimentos como a empatia e a satisfação pessoal. Já outros, como o "Holocausto Brasileiro", permitem que o estudante conheça fatos históricos da medicina e observe práticas que devem ser discutidas e combatidas.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, tendo em vista as habilidades que o egresso de medicina deve alcançar durante sua formação, e os potenciais ganhos com o uso do cinema como ferramenta pedagógica, recomenda-se que a prática seja incentivada dentro do ambiente acadêmico como atividade individual e também inserida em aulas, dinâmicas e bate-papos, com o auxílio de professores, para fomentar debates acerca das cenas vistas e relacionando-as com características humanísticas aspiradas.

RELATOS DE AGRESSÕES, ABUSOS E MAUS TRATOS DURANTE A GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UM ESTUDO TRANSVERSAL CONDUZIDO DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19

THOMÁS LUIZ SANTOS¹
ALEXANDRE DE ARAUJO PEREIRA¹
MARIA APARECIDA TURCI¹

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Educação médica, violência, bullying, estudantes de medicina

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Estudos internacionais identificam agressões, abusos e maus-tratos contra estudantes de medicina e a exposição à violência tem impacto negativo na saúde mental dos estudantes. Estudos sobre esse problema no Brasil são escassos.

Objetivos

Avaliar a percepção dos estudantes sobre agressões, abusos e maus tratos durante a graduação em medicina bem como identificar os perpetradores, principais tipos de violência e relacionar as variáveis acadêmicas e sociodemográficas aos tipos de agressões.

Métodos

Estudo observacional, transversal e de caráter quantitativo, conduzido junto a estudantes de medicina de escolas médicas de Minas Gerais, matriculados do durante a pandemia da COVID 19. Foram excluídos alunos que não haviam tido aulas presenciais. Ao questionário de 51 itens - Perceptions of medical students on their learning environment, foram acrescentados 29 itens, para maior detalhamento de dados. Houve 237 respondentes válidos. As análises estatísticas foram realizadas no pacote estatístico Stata, versão 15.1, considerando um nível de significância em alfa de 5%. Houve aprovação do CEP local.

Resultados Discussão

Os principais perpetradores de violência foram os próprios alunos 89,2% seguido pelos professores com 87,1%. As agressões mais frequentes foram a depreciação ou humilhação 77,9%. Foram estatisticamente significativos a maior frequência de violência psicológica (96,2%) e sexual (67,6%) no sexo feminino, maior frequência de violência verbal (68,9%), violência psicológica (97%) e violência sexual (68,2%) nos respondentes insatisfeitos com a aparência. A agressão física foi relatada por 4,2%. 67,2% dos respondentes desconheciam instâncias de acolhimento psicológico existentes em suas instituições.

Conclusões

A frequência de agressões relatadas foi alta. Torna-se importante que as instituições definam um código de conduta ética adequada que seja conhecido pelos alunos e corpo docente e que existam ouvidorias capacitadas na escuta atenta aos alunos e efetiva na resposta às possíveis situações de violência vivenciadas.

DIÁRIOS DE CAMPO DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO “PARCERIA INTERUNIDADES NA UNIVERSIDADE”

JOÃO MATHEUS CASSIANO DE ASSIS¹
CAIO DE OLIVEIRA LIMA¹
RAYENE MATEUS VIEIRA CUNHA¹
ELIANA GOLDFARB CYRINO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Diários de campo, extensão universitária; comunicação; entrevistas

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A extensão universitária se baseia na comunicação entre a universidade e a sociedade civil para promover a troca de saberes que gerem transformações benéficas na sociedade, devendo considerar, ao longo de todas as etapas, as opiniões de seus participantes.

Objetivos

Conhecer as experiências dos estudantes no território em um projeto de extensão universitária por meio do diário de campo.

Relato de experiência

Devido às desigualdades socioeconômicas observadas no território estudado, o projeto de extensão “Parceira interunidades na universidade”, idealizado por docentes e discentes de cursos de enfermagem, medicina, medicina veterinária e nutrição, começou a realização de suas atividades em uma aula inaugural, no dia 16 de agosto de 2023, com o objetivo de realizar intervenções dialógicas com os moradores da região. Para isso, na sua fase inicial de implementação, o projeto buscou conhecer a realidade da população local por meio da aplicação de um questionário interdisciplinar baseado no conceito de saúde única, o qual, além de um cadastro familiar para o conhecimento das condições de renda e moradia, continha questões sobre saúde veterinária, nutricional e humana. A aplicação desse questionário, em todas as casas do território, foi realizada nos dias 25 de novembro e 03 de dezembro de 2023 após a divisão da área em diferentes setores e contou com a participação de 102 pessoas, incluindo voluntários externos e membros participantes do projeto, os quais receberam um treinamento prévio para realização das entrevistas. Após o término da coleta de dados, os entrevistadores relataram suas experiências em um diário de campo.

Reflexão sobre a experiência

Caminhando pelo bairro, foi possível observar como as realidades mudam significativamente em poucas ruas de diferença, ou até mesmo, em casas vizinhas. Algumas casas eram mais estruturadas, muros mais altos, portões eletrônicos, enquanto algumas apresentavam uma situação mais vulnerável, como acabamento mais simples da alvenaria, lixo no quintal, alguns animais aparentemente vivendo em condições precárias de higiene. Além dos aspectos estruturais, tal dicotomia observada fora confirmada através das entrevistas realizadas, mesmo que parte das famílias visitadas apresentava uma média salarial per capita satisfatória (sob auto declaração dos entrevistado, segundo os questionários sociais e de saúde nutricional) e com indivíduos que utilizavam convênios médicos, houve um número considerável de famílias que se encontravam em situação grave de insegurança alimentar e econômica no geral, além de tratamentos de saúde descontinuados em decorrência do período de pandemia da Sars-Cov-2. Os diários de campo permitiram trazer à tona a riqueza da observação viva dos estudantes.

Conclusões ou recomendações

A atividade de campo elaborada no território estudado sustenta ambas perspectivas do significado de Integralidade na saúde: por uma lado, faz jus à abordagem multifatorial do indivíduo, extrapolando o aspecto clínico e buscando entender a complexa interação deste em seu meio através da abordagem direta das entrevistas em domicílio, e por outra lente, esse mesmo termo também pode fazer relação ao sistema de conexão entre serviços e especialidades na rede de saúde, pela união de esforços de diversas áreas do conhecimento, além de contarmos com lideranças locais do território.

ATIVIDADES PRÁTICAS EM COMUNIDADE DE SALVADOR, BAHIA, COMO METODOLOGIA PARA O ESTUDO DA INTEGRALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAUÃ ARAUJO DE CARVALHO¹
SILVANA MÁRCIA PINHEIRO SANTOS COELHO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Integralidade em Saúde.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Na Atenção Primária à Saúde, a concepção ampla do processo saúde-doença alicerça o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS), que refere-se tanto a aspectos organizativos do sistema de saúde, quanto à compreensão de que a saúde envolve aspectos físicos, psíquicos e espirituais. A compreensão desse princípio na educação médica é essencial para uma formação humanista e crítica. Para efetivar estratégias que contemplem a integralidade em saúde na realidade brasileira é necessário conhecer o impacto dos determinantes sociais no processo saúde-doença. Nesse contexto, é primordial que o estudante de medicina tenha contato com a diversidade social e as iniquidades do país, a fim de potencializar uma formação médica humanista que compreenda e valorize o contexto social para o alcance da integralidade como ponto-chave para a prática médica de excelência.

Objetivos

Relatar a importância das atividades de campo realizadas em uma comunidade de Salvador, Bahia, para o estudo da integralidade por estudantes de medicina.

Relato de experiência

As atividades foram realizadas entre abril e junho de 2023, em uma comunidade de Salvador, Bahia, dentro da disciplina Medicina Social e Clínica de uma universidade federal. As atividades de campo compreenderam uma visita à Unidade de Saúde da Família (USF) que atende à localidade, ao território, acompanhados pela docente e uma agente comunitária da USF, e a um terreiro de Candomblé, já que nesta comunidade é muito forte a relação das pessoas com as religiões de matriz africana. A comunidade possui déficits na coleta de lixo, mobilidade precária e problemas comuns a espaços de ocupação irregular. Além disso, foram coletadas informações sobre a realidade local com moradores, agentes comunitários, funcionários da USF, membros do espaço religioso e agentes de segurança pública.

Reflexão sobre a experiência

As atividades imergiram os estudantes nos determinantes sociais presentes na comunidade. Em primeiro lugar, as atividades permitiram conhecer, refletir e valorizar o papel social e a autonomia dos atores da localidade, como os agentes comunitários e os membros do espaço religioso, além de reconhecer seus papéis na promoção da saúde. Sabe-se que a cultura, a fé, a segurança pública e outros fatores influenciam na saúde da população. Assim, as atividades redimensionaram, na prática, o princípio de integralidade e o conceito de determinantes sociais para os estudantes. Além disso, foi possível identificar lacunas e déficits diversos que impactam de múltiplas formas no processo saúde-doença e exigem correção por meio de políticas públicas. Conhecer as estratégias adotadas pela equipe da USF para contornar as adversidades exemplificou a necessidade de uma prática médica contextualizada e socialmente engajada, que garanta dignidade e cidadania à população, além de efetivar o princípio da integralidade do SUS. Assim, as vivências no território visitado e o contato com os determinantes sociais alicerçaram o aprendizado dos estudantes de medicina sobre a integralidade de forma crítica, ética e reflexiva.

Conclusões ou recomendações

Atividades práticas em comunidades devem ser incorporadas às metodologias de educação médica como forma de potencializar uma prática médica humanista, crítica e socialmente engajada. Por meio do reconhecimento do território, de seus determinantes sociais e seus atores pelos estudantes de medicina, as vivências permitem problematizações positivas para o estudo e a prática da integralidade no exercício da medicina.

OS IMPACTOS DOS PROCESSOS SELETIVOS UNIFICADOS PARA RESIDÊNCIA MÉDICA NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAYLA DUTRA MARINHO CABRAL¹
MÔNICA MARIA DE ALMEIDA¹
LORENA BRUNA PEREIRA DE OLIVEIRA¹
RODRIGO BRETAS ABREU¹
ROBERTO CARLOS MACHADO¹
ROMEO LAGES SIMÕES¹

1 UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - MG - UNIVALE

Palavras-chave: Educação médica. Residências médicas. Desempenho acadêmico. Avaliação educacional.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Os Processos Seletivos Unificados (PSUs) representam um dos principais instrumentos de avaliação para admissão em programas de residência médica em todo o país, e impactam também de forma significativa na trajetória acadêmica dos estudantes de medicina, bem como nas suas futuras carreiras e oportunidades profissionais. Ao unificar os processos de seleção, almeja-se redução da burocracia e fragmentação existente em diferentes instituições, proporcionando uma maior igualdade de condições para todos os candidatos, e além disso, os PSUs tendem a valorizar além do desempenho acadêmico dos estudantes refletido em suas notas, sua experiência prática e suas habilidades são consideradas.

Objetivos

Relatar, sob a ótica docente, os impactos dos PSUs na trajetória acadêmica de estudantes do curso de medicina de uma Universidade do Leste de Minas Gerais.

Relato de experiência

Desde os primórdios da vida acadêmica, os estudantes tendem a focar esforços no desempenho de tarefas e alcance de notas que representem impactos positivos no PSU, fato que por muitas vezes acaba por negligenciar atividades que representem ganhos na formação acadêmica e que não sejam valorizados pelo processo de seleção em questão. Tal fato, é ainda evidenciado por questionamentos e solicitações discentes de adequações de terminologias e afins em certificação de atividades para inteira adequação ao estipulado pelos processos seletivos.

Reflexão sobre a experiência

Nota-se que o envolvimento em atividades acadêmicas como pesquisa e extensão complementa a preparação para o PSU para residência médica, oferecendo aos estudantes oportunidades para desenvolver habilidades, ampliar seu conhecimento, estabelecer conexões profissionais, diferenciar-se como candidatos e preparar-se para futuras oportunidades acadêmicas e profissionais. Essas atividades enriquecem a experiência educacional dos estudantes e contribuem para sua formação como médicos completos e engajados, entretanto o enfoque dado aos PSUs exercem uma forte influência na maneira como os estudantes direcionam seus esforços durante a graduação, muitas vezes priorizando atividades que tenham impacto direto nos resultados desses processos seletivos, em detrimento de outras experiências igualmente importantes para sua formação acadêmica e profissional. Essa ênfase excessiva nos aspectos avaliados pelos PSUs pode levar os estudantes a negligenciar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades que não são diretamente consideradas nesses processos seletivos.

Conclusões ou recomendações

Nota-se que estudantes enfrentam um dilema entre buscar um bom desempenho nos PSUs, que pode abrir portas para oportunidades na residência médica, e buscar uma formação mais abrangente e enriquecedora ao longo da graduação. Portanto, é essencial encontrar um equilíbrio entre esses dois aspectos, reconhecendo a importância dos PSUs, mas também valorizando outras experiências e atividades que contribuam para uma formação mais completa e diversificada dos futuros médicos

A VISÃO INTERDISCIPLINAR DO ESTUDANTE DE SEGUNDA GRADUAÇÃO NA FACULDADE DE MEDICINA

BRUNA VITORIA DE LIMA RIBEIRO¹

KLARA VANESSA BÁRBARA SILVA DE SOUZA COUTINHO¹

ROBERTA REYNAUD QUINTAO¹

GISELLE DE OLIVEIRA CLEMENTE¹

ARYANE GONÇALVES DIAS HODGSON¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Interprofissional; Aprendizagem compartilhada; Prática Interdisciplinar

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina, podemos conceber o cuidar em saúde como um fazer interdisciplinar, visto que são diversas as dimensões do ser humano que precisam de atenção numa perspectiva de cuidado integral. Durante a formação médica a integração dos saberes de áreas diversas se torna necessária para que se desenvolvam habilidades fundamentais ao egresso, tanto as relacionadas às capacidades técnicas, quanto as relacionadas ao relacionamento interpessoal entre pares, demais profissionais da saúde e pacientes. Neste relato será apresentada a experiência de pessoas com ensino superior completo nas áreas de saúde e exatas e suas perspectivas como estudantes na graduação de medicina.

Objetivos

Apresentar a experiência de pessoas com ensino superior completo nas áreas de saúde e exatas, que iniciaram o curso de medicina, com foco em discutir como esta visão interdisciplinar impacta na formação médica.

Relato de experiência

Logo ao iniciar o curso de medicina os alunos são inseridos em cenários, tanto teóricos, como aulas e sessões tutoriais, quanto práticos, no laboratório de habilidades e nas unidades de saúde do território. Os estudantes de segunda graduação notaram o impacto de suas formações anteriores, sendo da área da saúde e exatas, na capacidade de integrar os saberes apresentados nos cenários em que estão inseridos. Sobretudo nos cenários de prática, onde a graduação anterior faz diferença ainda maior e aponta para a integração do conhecimento de forma interdisciplinar. Essa interdisciplinaridade é importante para todos os estudantes e traz um olhar mais humanizado para o paciente, enxergando-o como um todo. A primeira formação destes estudantes auxilia na percepção do paciente e do cuidado trazendo como diferencial a adesão ao tratamento do paciente. Além disso, os estudantes que em sua graduação anterior já tiveram matérias relacionadas à saúde, conseguem obter um melhor aproveitamento e aplicação dos conhecimentos.

Reflexão sobre a experiência

Estudantes que têm o curso de medicina como segunda graduação agregam uma visão mais ampla aos conteúdos trabalhados em tutorias e nas salas de aula. Relacionam os novos conhecimentos aos já trabalhados no seu primeiro curso de atuação e ajudam, assim, na organização de pesquisas, trabalhos comunitários, trocando experiências com os alunos de primeira graduação e ajudam no manejo de situações vivenciadas no campo prático. Demonstrando, dessa maneira, a importância das visões das formações na área da saúde e exatas, para a construção interdisciplinar do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

A presença de estudantes de segunda graduação nos cursos de medicina deve ser acolhida institucionalmente, dada a relevância de grupos heterogêneos como agentes para a promoção da interdisciplinaridade no ambiente acadêmico. Um ponto que merece atenção é o fato desses estudantes muitas vezes possuírem a vida estruturada com filhos, família, emprego, além de moradias longe da universidade, o que configura um desafio associado às necessidades já inerentes ao estudo da Medicina. Cabe às instituições apoiar estes estudantes nas dificuldades por eles enfrentadas, identificando sua maior necessidade de organização e planejamento, para que assim todos se beneficiem das trocas de conhecimento.

ENGAJAMENTO DOS ALUNOS DE MEDICINA: ESTRATÉGIAS E IMPACTO DAS AÇÕES PROMOVIDAS PARA O ENADE EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR

DANIELLE COSTA DE SOUZA¹
VIVIANE DE MELO SOUZA¹
RAQUEL SOUZA DA SILVA¹
MARCOS VIANNA LACERDA DE ALMEIDA¹
FERNANDA MARQUES DE CARVALHO¹
MARILENE GONDIM DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - RJ - UNIGRANRIO

Palavras-chave: engajamento discente; enade; educação superior; medicina; qualidade no ensino.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A educação superior enfrenta transformações significativas, especialmente no contexto da formação acadêmica dos estudantes. Para atender a essas mudanças, é crucial incorporar estratégias pedagógicas centradas no discente, permitindo que eles se tornem promotores ativos de sua própria aprendizagem. Nesse cenário, o engajamento dos alunos desempenha um papel fundamental, não só para sua trajetória acadêmica, mas também para a excelência da sua instituição de ensino. O ENADE avalia graduandos em relação aos currículos, competências e atualização. A IES deve ter como proposta o incentivo ao discente para que ele realize uma prova de forma responsável, a partir da sensibilização sobre o propósito do exame, seu reflexo na reputação da IES, do próprio egresso.

Objetivos

Analisar o engajamento dos discentes do curso de Medicina, identificando práticas eficazes e seu impacto na qualidade da formação.

Relato de experiência

As ações acontecem de forma contínua e será relatado o período de 2022 e 2023. Como parte do compromisso com a excelência acadêmica, a universidade implementou ações para engajar seus discentes, com estratégias não apenas para promover um ótimo desempenho no exame, compatível com a qualidade acadêmica, mas também para promover o protagonismo discente e fortalecer o senso de propósito. Antes de partir para o engajamento discente foi realizado todo um trabalho voltado ao docente, como definição do comitê ENADE, agenda de reuniões, posicionamento e propósito, definição dos objetivos de curto, médio e longo prazo, delimitação de metas e definição de indicadores de performance, comunicação interna em relação aos materiais de marketing e postagens. Foram estabelecidas algumas ações-chave que foram implementadas durante a condução deste processo seguimos a operacionalização da pesquisa-ação no modelo proposto por João Bosco Guedes Pinto. Este modelo consiste de 3 momentos, estruturados em fases e que se operacionalizam em passos. 1. Projeto DNA ENADE: Foi criado com o objetivo de formar um time de discentes engajados. Esses estudantes atuaram como mentores para os demais colegas, oferecendo suporte, compartilhando dicas de estudo, formando uma rede de apoio, preparo, colaboração e incentivando a participação ativa na preparação para o exame. 2. Encontros com Especialistas: Profissionais experientes compartilham insights valiosos sobre prática clínica e atualizações na área médica, enriquecendo o aprendizado dos alunos. 3. Evento Descompress Day: Organizado para aliviar o estresse pré-exame, proporcionou momentos de descontração, compartilhamento de experiências e diversão com jogos tecnológicos, promovendo o equilíbrio emocional dos alunos. 4. Estímulo ENADE: No dia do exame, a equipe de engajamento esteve presente em todos os locais de prova, oferecendo apoio emocional, palavras de incentivo e orientações, fortalecendo a confiança dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência

Investir em estratégias de engajamento é fundamental para o sucesso das avaliações das instituições de ensino. Essas abordagens criam um ambiente de aprendizagem estimulante, fortalecendo o pensamento crítico e a autoconfiança dos discentes.

Conclusões ou recomendações

A participação ativa dos discentes, juntamente com o reconhecimento do conteúdo estudado e a comunicação eficaz, contribui para uma percepção positiva da IES como um lugar de apoio e acolhimento. O engajamento dos discentes é fundamental para aprimorar a qualidade do ensino superior e prepará-los adequadamente para os desafios futuros da profissão médica.

PROPOSTA CURRICULAR PARA ENSINO DE FILOSOFIA NO CONTEXTO DA GRADUAÇÃO MÉDICA

MARCOS VINÍCIUS DOMINGUES BORBA¹
ALEXANDRE DE ARAUJO PEREIRA¹

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Educação médica, currículo, filosofia médica

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

É sabido que o modelo científico é incompleto para tratar das sutilezas, dúvidas e ambiguidades da prática clínica. As evidências empíricas não abarcam a totalidade da existência humana. É necessário munir os novos médicos de senso crítico e competências atitudinais para lidar com a realidade complexa. A filosofia parece prestar contribuição valorosa nesse ponto.

Objetivos

Caracterizar as necessidades de aprendizagem de filosofia dentro da graduação médica. Estabelecer os objetivos de aprendizagem em filosofia no contexto proposto. Sugerir estratégias educacionais para discussão dos tópicos selecionados.

Métodos

Estudo qualitativo, exploratório, conduzido em quatro passos (avaliação de necessidades gerais, avaliação de necessidades específicas, definição de metas e objetivos, seleção de estratégias educacionais). Foram entrevistados 18 docentes brasileiros com experiência no assunto, totalizando mais de 7 horas de vídeo gravações, num total de 11 entrevistas e 2 mini grupos focais. Depois de transcritas, foram codificadas por análise temática com auxílio do software de análise de dados qualitativos ATLAS.ti. O estudo só foi iniciado após aprovação do CEP da instituição promotora.

Resultados Discussão

A proposta curricular produziu uma disciplina introdutória a partir de 3 eixos temáticos: ontologia, epistemologia e ética, distribuídos em 15 encontros de sete passos, adaptados da estratégia de grupo tutorial. Todos os encontros foram organizados de forma detalhada, com a utilização de diversos recursos e formatos, buscando um processo de ensino-aprendizagem ativo. Uma proposta de longitudinalização foi sugerida, a partir da inclusão de temas transversais e reuniões didáticas, dentro e fora dos cenários reais de prática.

Conclusões

Trata-se da primeira proposta brasileira construída de forma empírica no nosso meio. As estratégias educacionais escolhidas estão em consonância com as tendências educacionais contemporâneas, mas é preciso que passe pelo crivo da realidade, que seja posta em prática, o que permitirá seu aperfeiçoamento.

A PERCEPÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO DA MEDICINA: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

GIOVANNA RIBEIRO GONTIJO DA ROCHA¹
RAPHAELA FERREIRA DE SOUSA²
THAÍS ALVES FAGUNDES²
MARIA APARECIDA TURCI²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - MG /DIVINÓPOLIS - UFSJ

2 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Ambiente de aprendizagem; Discriminação Percebida

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O ambiente de ensino afeta os valores e comportamentos do estudante. Discriminação e ameaças se apresentam como aspectos negativos de um ambiente de ensino, podendo impactar o desempenho do aluno, o profissionalismo e a empatia do futuro profissional e levar à piora na qualidade de vida e ao adoecimento mental. A discriminação pode ser entendida como um ato que exclui ou limita um indivíduo e inclui uma gama de comportamentos percebidos como humilhantes ou abusivos, mais comumente relatados como secundários à raça e gênero. O seu entendimento é fundamental para o estabelecimento de ações de prevenção e mitigação.

Objetivos

Avaliar a percepção de discriminação no ambiente acadêmico por estudantes de medicina de uma universidade pública brasileira.

Métodos

Trata-se de estudo transversal descritivo. Os participantes foram estudantes de medicina de uma universidade pública brasileira, recrutados pela técnica snowball sampling. Os dados foram coletados entre setembro e novembro de 2023 por questionário online autoaplicável, com questões socio-demográficas e relativas ao ambiente acadêmico. A percepção pessoal de experiências discriminatórias foi aferida pelas respostas às perguntas da Escala de Discriminação Cotidiana voltadas para situações que acontecem no ambiente acadêmico e as perguntas sobre resposta a tratamento injusto validadas por Fattore. As respostas "Nunca" e "Menos que uma vez por ano" foram consideradas discriminação ausente e "Algumas vezes por ano", "Algumas vezes por mês", "Pelo menos uma vez por semana", "Quase todos os dias", discriminação presente. A análise estatística foi composta pela análise descritiva das variáveis.

Resultados Discussão

Os 187 respondentes corresponderam a 60% da população total, proporcionalmente distribuídos entre alunos do ciclo básico, clínico e internatos, 73% do gênero feminino e a idade média foi 24 anos. Em relação à percepção de discriminação, 42,8% relataram terem sido tratados com menos respeito ou gentileza, 48,7% perceberam que as pessoas agem como se pensassem que não é inteligente, 10,7% se sentiram ameaçados ou assediados, 18,2% receberam atendimento ou tratamento pior por professores ou atendentes, 8% relatam que as pessoas têm agido como se tivessem medo do aluno e 7% como se pensassem que o aluno é desonesto, 67,4% percebem que as pessoas agem como se fossem melhores que o aluno, 8% tem sido chamado por outros nomes ou insultado, 20,3% se sentiu vítima de algum tipo de discriminação. Os que responderam positivamente a pelo menos uma das perguntas representaram 49,5% da amostra. A principal razão à qual os alunos atribuem à discriminação é o desempenho acadêmico (46%), seguido por gênero (36,4%) e condições socioeconômicas (29%). Dos alunos que sentem que estão sendo tratados injustamente, 60% não aceitam como um fato da vida e tentam fazer algo contra e 70% falam com outras pessoas ao invés de guardarem consigo. Estudantes vivenciam o racismo, o sexismo, a opressão de classe de maneira diferentes. A falta de compreensão e a ausência de estudos levam ao acobertamento e à falta de enfrentamento do problema.

Conclusões

A discriminação é um fenômeno complexo e de difícil mensuração, principalmente em suas formas mais sutis. É preocupante o achado de percepção de discriminação alta já que ela tem se mostrado associada a transtornos mentais, devendo ser objeto de intervenção das instituições formadoras para a promoção de estratégias de manejo e prevenção.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS METODOLÓGICOS

VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA¹
RAFAEL ALVARENGA DE OLIVEIRA PEREIRA²
ELOÁ FERNANDA FERREIRA DO NASCIMENTO¹
EMILLY KAROLLINY SOARES SANTOS³
RAYSSA DAPHENE LIMA SANTOS³
HELOISA HELOU DOCA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/SP - UNIMAR
2 UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - SP - UNIMES
3 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Aprendizagem; Aprendizagem Baseada em Problemas; Desenvolvimento Humano; Educação Médica. Estudantes de Medicina.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Na educação médica, a máxima "aprender a aprender" tem se tornado inspiração para propostas pedagógico-metodológicas pautadas através das últimas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O processo de ensino e aprendizagem, em muitas escolas médicas, tem concebido a lógica da figura do estudante como protagonista de sua própria autonomia educacional por meio do aprendizado baseado em problemas (PBL). Neste contexto, compreender o papel e as necessidades de docentes e estudantes, materializadas na relação ensino/estudo, torna-se encargo fundamental na construção de uma educação médica humanista.

Objetivos

Refletir sobre o papel e as necessidades de docentes e estudantes no processo de ensino e aprendizagem baseada em problemas.

Métodos

Revisão narrativa de literatura conforme a Scale for the Assessment of Narrative Review Articles (SANRA). Foram selecionados estudos em inglês, espanhol e português das bases de dados Elsevier Science Direct, PubMed/Medline e SciELO dos últimos cinco anos. Os descritores de busca foram "active methodology", "medical education", "medicine" e o operador booleano "AND". Foram incluídos estudos completos que possuíam relação com a temática, totalizando 29 artigos selecionados. Foram excluídos relatos de experiência e editoriais.

Resultados Discussão

Na implementação do PBL, participam três atores principais: o problema, o tutor e o aluno. O problema assume um papel fulcral como eixo central de discussão e aprendizagem. O tutor, por sua vez, utiliza o método socrático para orientar as discussões e o aluno se posiciona no centro da estratégia, tomando decisões acerca da profundidade e imersão temática. Apesar disso, o PBL não se limita à resolução de problemas, sendo um processo intencional, organizado, planejado e sistemático. Na prática, existe um amplo universo em torno de sua aplicação e desenvolvimento que expõem desafios metodológicos a serem superados, a começar pela cultura educacional voltada para transmissão de conhecimentos e não na aquisição de competências. A estruturação curricular deve fornecer subsídios para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, o que nem sempre representa a realidade das escolas médicas, ora pelo despreparo docente, ora pelo desencontro do aluno e seu histórico-cultural de aprendizado. Este exposto, torna o PBL um ensino custoso, tanto pela necessidade de docentes competentes e familiarizados com a metodologia quanto pela adaptação de projetos pedagógicos institucionais. Na América Latina, há uma variabilidade considerável na qualidade e na estrutura organizacional das escolas médicas, pouco se conhecendo sobre o real panorama metodológico do PBL na formação médica.

Conclusões

O PBL é uma estratégia entre as diversas possibilidades de ensino que podem atuar no enfrentamento dos desafios da educação para a saúde propostos pelas DCN. Em termos de vantagens, o método proporciona melhor compreensão dos aspectos éticos e emocionais enfrentados no trabalho em equipe, além do protagonismo e proximidade com a medicina baseada em evidências. Apesar disso, ressalta-se que proveitos e limitações metodológicas devem ser analisadas considerando à disponibilidade de infraestrutura - tanto física quanto humana - de cada instituição, bem como a inclusão de um processo de aprimoramento. Assim, a fim de estimar o efeito do PBL sobre a formação do egresso, torna-se imperativo analisar os ganhos atuais de aprendizagem nas escolas médicas, principalmente ao considerar a abertura indiscriminada de instituições nos últimos anos.

A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO PEDAGÓGICO E DA ESCUTA SENSÍVEL NA PROMOÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA...

PATRICIA VIRGÍNIA DE CASTRO ARGOLLO¹
LIVIA MARIA MOURA MEIRA ROCHA¹
JOSE NARCISO VIANA PAIVA¹
LUZENITA MARQUES LANDEIRO¹
MARIA LUISA BATISTA SACRAMENTO CARDOSO¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: escuta sensível, núcleo pedagógico, ensino-aprendizagem

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A escuta sensível e qualificada é um conceito que se relaciona com a capacidade de ouvir o outro com atenção, respeito e empatia, de forma a compreender suas necessidades, desejos e expectativas. Essa abordagem valoriza a perspectiva do outro e busca estabelecer uma relação de confiança e acolhimento, o que é fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano (Silva; Oliveira, 2018). Na educação, a escuta sensível e qualificada é fundamental para que os professores possam compreender as dificuldades e potencialidades dos estudantes, bem como suas expectativas em relação ao processo de ensino-aprendizagem; dessa forma, é possível ajustar a metodologia e as estratégias pedagógicas de modo a tornar o processo de aprendizagem mais efetivo e significativo para os estudantes. Além disso, a escuta sensível e qualificada também é importante para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo, em que as diferenças são respeitadas e valorizadas. Quando os professores se colocam na posição de escuta ativa e empática, é possível estabelecer um diálogo cuidadoso, que contribua para o fortalecimento das relações interpessoais e para a promoção de uma cultura de respeito e tolerância.

Objetivos

Demonstrar como a implementação do núcleo pedagógico contribui para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior.

Relato de experiência

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa numa Instituição de Ensino Superior, privada, localizada na cidade de Salvador/ Bahia. Em que se foi analisado durante todos os atendimentos feitos com estudantes e professores, por parte da Supervisão Pedagógica, acerca da importância e eficácia da escuta sensível e qualificada durante os encontros de acolhimento. Durante os encontros que aconteceram de forma individual e personalizada foi perceptível notar, em suas narrativas, que havia um cuidado, atenção, empatia e sigilo durante toda escuta, transformando o momento, em espaço de acolhimento e confiança, o que aponta a eficácia dessa condução, para evitar conflitos ou interpretações equivocadas. O Núcleo de Supervisão Acadêmico-Pedagógica - NUSP, é um núcleo composto por oito pedagogos especializados, que oferece assessoria e suporte pedagógico para discentes, docentes e coordenadores de cursos de graduação, promovendo espaços de reflexão, com escuta sensível e qualificada.

Reflexão sobre a experiência

A escuta sensível e qualificada representa um aspecto essencial no contexto educacional contemporâneo, especialmente nas Instituições de Ensino Superior (IES), onde a diversidade de estudantes e suas demandas individuais são mais acentuadas. Essa prática consiste em ouvir atentamente os alunos, compreendendo não apenas suas palavras, mas também suas emoções, experiências e perspectivas. Nesse cenário, o Núcleo Pedagógico desempenha um papel central como mediador e articulador dos processos de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

Em um contexto de saúde, em que o trabalho em equipe e a colaboração são essenciais, a capacidade de ouvir e compreender as diferentes opiniões e pontos de vistas, são fundamentais para o desenvolvimento de profissionais comprometidos com o cuidado integral e humanizado dos pacientes. Abordagem centrada na escuta sensível e qualificada, colabora para que as Instituições, melhorem a qualidade do ensino e contribuam para formação de profissionais mais éticos, empáticos e competentes, capazes de enfrentar os desafios complexos do sistema de saúde.

EMPREGO DE ATIVIDADES DE MONITORIA POR DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA COMO FERRAMENTAS DE ESTÍMULO À DOCÊNCIA

BRUNA ALVES FONTANA¹
LINDA MARIA PINTO DE QUEIROZ¹
ESTER SANTOS CUNHA¹
BEATRIZ EULÁLIA MARTINS BUENO¹
MARIA EDUARDA RIBEIRO MATTOS ARMANELLI¹
LEVI EDUARDO SOARES REIS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Monitoria, Didática, Educação para a Saúde.

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

O aprendizado ativo, em relação aos métodos mais tradicionais, é mais eficaz por aumentar a compreensão dos alunos sobre conceitos complexos de serem apreendidos, principalmente quanto a abordagens didáticas caracterizadas pela memorização e rotações que podem estimular a busca ativa, análise de contextos, leitura e discussão de temáticas relevantes. Durante o curso de Medicina, a vivência dos alunos e o estímulo à docência com essas metodologias nem sempre é realizada por meio de atividades curriculares, o que pode desestimular os graduandos a seguirem o caminho da docência.

Objetivos

Descrever as experiências durante as atividades de monitoria empregando metodologias ativas com recursos do curso de Medicina para estudantes do Ensino Médio.

Relato de experiência

As atividades foram realizadas durante o mês de março nas dependências da Instituição de Ensino Superior, utilizando o Laboratório de Anatomia. Foram envolvidos cinco discentes do segundo ano do curso de Medicina para exercerem as atividades de monitorias. O público alvo foram setenta alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola privada, que se inscreveram na disciplina como eletiva. As atividades foram divididas de acordo com os seguintes sistemas: digestório, circulatório, cardíaco, respiratório e os reprodutores. Os temas foram abordados separadamente em cada uma das semanas, sem repetição. As monitorias foram desenvolvidas empregando metodologias ativas, nas quais os alunos eram divididos em grupos de até oito componentes e passavam por quatro estações semanalmente. Foram realizadas atividades práticas guiadas por roteiros, permitindo o contato dos alunos com as peças sintéticas e naturais, concomitantemente esses estudantes consultavam os atlas e identificavam as estruturas por meio de post its. Todas as estações tiveram monitores responsáveis no auxílio das atividades, estímulo a participação ativa e controle do tempo para a rotação entre as estações. Após as discussões entre os grupos, os alunos registravam em folhas previamente distribuídas os principais achados e estruturas anatômicas.

Reflexão sobre a experiência

Através da realização das atividades de monitoria por graduandos de Medicina, para os alunos do Ensino Médio, foi possível ter o primeiro contato com a docência e desenvolver competências didáticas que poderão acrescentar na vivência profissional futura. A comunicação mais acessível e clara foi uma das habilidades desenvolvidas pelos acadêmicos monitores, a qual poderá contribuir com atividades cotidianas dos médicos em formação, como nos atendimentos realizados com a população nos centros de saúde, comunicação com o paciente e melhora na transmissão de conhecimento. Durante a experiência, os alunos do Ensino Médio tiveram um primeiro contato com o ambiente físico utilizado no curso de Medicina, bem como com as metodologias ativas empregadas.

Conclusões ou recomendações

A realização das atividades de monitoria empregando metodologias ativas pelos acadêmicos de Medicina, proporcionaram experiências enriquecedoras que nem sempre são oferecidas durante a graduação. Dessa forma, a monitoria possibilitou o desenvolvimento de habilidades e competências como organizar e conduzir os debates e discussões e incentivar a cooperação e o relacionamento entre os educandos. Além de despertar nos alunos do Ensino Médio o interesse futuro pelo curso de Medicina por meio de atividades práticas.

FISHBOWL COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM HABILIDADES MÉDICAS: A EXPERIÊNCIA DE MONITORES ACADÊMICOS

BEATRIZ LIMA DE MACEDO ¹

MARIA ANAYSA SOARES SANTOS ¹

JOYCE KETHELLEN NERES LIMA ¹

BRUNA GOES TORRES¹

MARCELO CALAZANS DUARTE DE MENEZES¹

LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Ensino

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional surgiu para transformar o currículo tradicional flexneriano, ao buscar garantir uma educação que se assemelhe às realidades sociais brasileiras, e reafirmar suas prerrogativas a partir das Diretrizes Curriculares, que inserem as metodologias ativas dentro das práticas pedagógicas do ensino superior. O Fishbowl consiste numa ferramenta grupal, que envolve a condução por parte do docente e a formação de um círculo interno, cujos alunos que o compõem conduzem o assunto, e de um círculo externo, com alunos que observam a dinâmica. A ideia do modelo consiste no ensino compartilhado e na descentralização da figura do professor enquanto detentor do conhecimento.

Objetivos

Relatar a experiência de monitores acadêmicos com o uso do Fishbowl como ferramenta de ensino-aprendizagem no módulo de Habilidades Médicas do curso de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no interior do Nordeste.

Relato de experiência

O método Fishbowl foi o instrumento de abordagem para o assunto de semiologia de cabeça e pescoço, durante os semestres 2023.1 e 2023.2 - matéria lecionada no módulo de Habilidades Médicas, no 2º período do curso de Medicina da IES. Para sua aplicabilidade, os monitores foram responsáveis pela elaboração de perguntas norteadoras acerca do tema, avaliadas pelos professores posteriormente. A dinâmica iniciou-se com a divisão da turma em dois grupos e com a apresentação do primeiro subtema a ser debatido e, em seguida, três alunos, voluntariamente, posicionaram-se nas cadeiras centrais para o início da atividade. Na perspectiva dos monitores, as turmas dos semestres citados desenvolveram raciocínio clínico e despertaram empoderamento no próprio processo pedagógico com o uso do Fishbowl em comparação a outras metodologias aplicadas anteriormente. Entretanto, em relação ao semestre 2023.1, quando o método foi indicado para realização de uma monitoria posteriormente, a turma demonstrou resistência à aplicação, alegando tempo limitado para estudo prévio. Já com a turma subsequente, apesar de menor resistência à aplicação metodológica, poucos alunos participaram nas cadeiras centrais durante a atividade, mantendo os estudantes que apresentavam menor timidez e maior domínio do conteúdo exposto.

Reflexão sobre a experiência

Com o Fishbowl, os discentes desenvolveram habilidades que vão além do domínio cognitivo, como a participação mais efetiva, debate a respeito das respostas e a autoanálise do aluno quanto à sua participação. Entretanto, a equidade da participação dos estudantes não foi homogênea nos grupos. Sob tal ótica, a atividade mostrou-se interessante para os monitores da disciplina, visto que foi possível entender as características da turma e perceber quais eram os pontos que precisaram ser revisados e reforçados com os discentes. Ademais, a vivência com a turma permitiu a reflexão acerca das dificuldades encontradas no processo de graduação, especialmente em relação à proatividade e capacidade de comunicação e, muitas vezes, até certa resistência com o uso das metodologias ativas na IES.

Conclusões ou recomendações

Portanto, nota-se que, no ensino ativo, o aluno é responsável por buscar as respostas necessárias para as resoluções acadêmicas, cabendo aos monitores e docentes mediar e instruí-los. Assim, no âmbito da monitoria acadêmica, as metodologias ativas foram ferramentas essenciais para o desenvolvimento interpessoal, em que as possibilidades de auxílio aos discentes e a contribuição dos objetivos da proposta de ensino foram ampliadas.

A INCLUSÃO ACADÊMICA DE NEURODIVERGENTES NO CURSO MÉDICO : DA TEORIA PARA A PRÁTICA, DA PROPOSTA PARA A REALIDADE.

SANDRA HELENA CERRATO TIBIRIÇÁ¹
SOFIA DE BARROS ZAMPIER¹
VICTOR TIBIRIÇÁ DE REZENDE¹
JADE BARBIÉRI DE OLIVEIRA²
VANDERLEIA SOELI DE BARROS ZAMPIER²
LUIGI VINCENZO TIBIRIÇÁ DE REZENDE¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

2 UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS/MG - UNIPAC /JUIZ DE FORA

Palavras-chave: Inclusão, acessibilidade , habilidades sociais

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Em conformidade com o Conselho Nacional de Educação e Diretrizes Curriculares Nacionais é imperativo consolidarmos a educação médica como potente instrumento de inclusão e equidade, oportunizando a aprendizagem sistemática e integral para todos os estudantes do curso de medicina considerando suas individualidades e atipicidades. Desenvolvemos uma experiência que visa apoiar os estudantes com dificuldades em habilidades clínicas e/ou sociais ao longo do curso regulamentar, criando oportunidades mais individualizadas e personalizadas, para otimizar o processo ensino aprendizagem dos neurodivergentes no mundo real, sob supervisão.

Objetivos

Desenvolver, praticar e aprimorar as habilidades sociais e clínicas em estudantes neurodivergentes do curso de medicina no cenário da Atenção Primária.

Relato de experiência

Quatro estudantes de medicina do terceiro e nono períodos estão envolvidos no projeto com diferentes dificuldades nas habilidades clínicas e um deles também, com evidente dificuldade em habilidades sociais. Um primeiro encontro foi realizado com cada estudante, individualmente, para mapear suas necessidades de aprendizado e um deles foi avaliado por um analista comportamental para mapear o repertório de comportamentos acadêmicos sociais a serem desenvolvidos, baseados nas competências estabelecidas pelo currículo. Um Plano Educacional Individualizado foi desenhado a partir dos desempenhos esperados para cada estudante. As atividades práticas, perfazendo quatro horas semanais, foram realizadas 100% na APS, com o auxílio de um docente e um preceptor do serviço e incluíram : acolhimento, atendimentos clínicos, educação em saúde, coleta de exames, realização e leitura de eletrocardiograma, lavagem auricular, manuseio do prontuário eletrônico, puericultura, pré natal , visitas domiciliares, saúde na escola, sala de vacinação, campanhas, etc.

Reflexão sobre a experiência

Cada atividade foi cuidadosamente explicada e treinada entre os pares até a realização com pacientes reais, mantendo-se o grau de complexidade por período. As atividades foram registradas em um diário de campo com feedback oral e escrito fornecidos pelo docente e preceptor. As habilidades sociais envolvendo relação médico paciente, relação com os profissionais da equipe e interprofissionais foram demonstradas pelo docente, pontuadas em suas especificidades, decompostas, observadas pelos estudantes e discutidas acerca do que era esperado de cada um, até que eles pudessem executá-las , repeti-las sempre que necessário e então receberem o feedback. As habilidades clínicas seguiram o mesmo padrão e a oportunidade de repetição foi dada sempre que necessário

Conclusões ou recomendações

A inspirada na abordagem ABA Applied Behavior Analysis, mas ainda sem evidências no ensino médico. Os primeiros resultados obtidos de um número pequeno de estudantes apontaram-se promissores considerando que em 6 meses do projeto não houve abandono. O aumento da auto - estima, motivação e autonomia dos estudantes, bem como, habilidades de receber feedback e redução da inflexibilidade foram observados nos registros do diário de campo e na percepção da equipe de saúde. Carecemos de estratégias educacionais baseadas em evidências para a inclusão acadêmica de estudantes neurodivergentes, mas a responsabilidade legal, humanística e pedagógica dos currículos médicos e dos docentes nos motiva a buscar novas experiências educacionais de forma equânime, indistintamente, para todos, que conseguiram com suas habilidades próprias e únicas, ingressarem no curso médico.

A IMPORTANCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO EM MEDICINA E NO FORTALECIMENTO DA SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GRANDE FEIRA DE SAÚDE

RONALD MOREIRA MARBACK¹
REBECA DA LUZ VITÓRIA¹
HERBERT GAMA DA SILVA¹
LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹
FELIPE GABRIEL ASSUNÇÃO CRUZ¹
VICTOR SOARES NEVES SCARPAT GIACOMIN¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Saúde do Idoso; Sistema Único de Saúde; Educação em Saúde

Área: EIXO I - Perfil do egresso, concepções e paradigmas sobre o ensinar, o aprender, o permanecer e o pertencer.

Introdução

Desde o início das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Medicina, percebe-se um alinhamento entre o perfil esperado ao egresso e as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando a preocupação em capacitar profissionais humanizados para atuar principalmente na saúde pública. Outro importante preceito amparado pela legislação é o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, cujo último elemento é fundamental na formação completa de seus discentes e na garantia de uma devolução à sociedade do que é produzido nas universidades. Por seu caráter basilar à formação desejada por parte das instituições de ensino superior (IESs), muito bem descrita nas DCN de Medicina, a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, instituiu a curricularização da Extensão, a qual determina uma carga horária mínima de atividades de extensão dentro da matriz curricular dos cursos superiores.

Objetivos

Relatar a experiência de um acadêmico de Medicina do Recôncavo Baiano em atividades de extensão na capital, refletindo assim a importância destas no cumprimento dos objetivos das DCN e a essencialidade das IESs para o bom funcionamento do SUS.

Relato de experiência

A crescente inserção da Extensão no cotidiano das universidades brasileiras fortaleceu, sobretudo dentro das públicas, uma cultura de fomento à realização de atividades de extensão advinda de docentes e discentes. Surge assim a oportunidade de participar de diversas ações voltadas à promoção e educação em saúde para a comunidade interna e externa desde o início do curso. A atividade de extensão que inspirou a escrita deste relato foi a participação em uma feira de saúde do idoso, promovida pelo governo estadual. Nos três dias de evento, foi possível aprender com as diferentes equipes presentes e realizar atividades que foram desde a captação e incentivo à adesão até triagem, avaliação do estado de saúde e realização de salas de espera sobre vacinação com o público presente. Através da observação e do diálogo com os atendidos, percebe-se que a falta de destreza ao lidar com pacientes menos instruídos quanto à saúde leva a concepções errôneas e atitudes equivocadas destes. Foram, então, esclarecidas questões básicas aos acadêmicos e que muitas vezes não saem da academia bem adaptadas às particularidades da saúde pública. Diante de diversas situações foi possível entender bem o que é cuidar e atuar com promoção de saúde, principalmente de pessoas vulnerabilizadas socioeconomicamente.

Reflexão sobre a experiência

Desenvolvimento de uma noção clara da importância da Extensão na formação humanista, crítica e reflexiva dos futuros médicos que atuarão, sobretudo, na saúde pública do Brasil. Nas atividades com colegas de outros cursos da saúde, percebe-se também a importância da interprofissionalidade para a viabilização das mesmas.

Conclusões ou recomendações

É evidente que a curricularização da Extensão foi uma decisão acertada, a qual beneficia fortemente a área de saúde, seus integrantes e toda a sociedade. É crucial que o Estado abra espaço e intensifique o incentivo à participação dos acadêmicos da saúde nos grandes eventos, pois os ganhos ao SUS não serão vistos só com a chegada de profissionais com expertise em lidar com saúde pública desde cedo, mas também refletirá no maior quantitativo de indivíduos prestando serviços fundamentais à população e as frequentes atualizações levadas pelos maiores produtores de ciência do país.

Eixo II - Competências e cenários para a formação médica.

GINCANA MÉDICA - UMA PROPOSTA DO ENSINO BASEADA EM GAMIFICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALBERTO FALABELLA DE SOUSA AGUIAR¹

INAH MARIA DRUMMOND PECLY¹

CHARBEL PEREIRA DAMIÃO¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação em Saúde; Metodologias ativas; Gamificação

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Estratégias relacionadas ao ensino médico baseadas em jogos vem se tornando cada vez mais populares como método de aprendizado. O aparecimento de novas técnicas desse modelo, potencializada pelo rápido desenvolvimento da moderna tecnologia, acrescentou novas possibilidades de estratégia educacional em escolas de medicina indo ao encontro dos anseios da nova geração criada em um ambiente diverso do ensino tradicional.

Objetivos

Relatar a experiência do trabalho com gamificação no ensino de graduação em medicina, que ocorre há 15 anos em nossa instituição de ensino com a chamada “gincana médica” e que utiliza de metodologias ativas nas atividades teóricas da disciplina de clínica médica 3.

Relato de experiência

A “Gincana da Clínica Médica” assim como foi nomeada a gamificação é aplicada na disciplina de Clínica Médica 3 para os alunos que estão cursando o 7º período de medicina. Nosso método se baseia em uma competição entre grupos de alunos tendo como base a exibição de imagens clínicas (total de 40 imagens) seguidas por perguntas. O jogo utiliza música de diversos gêneros e a caracterização de cada grupo de alunos por fantasias temáticas. Os grupos são ordenados através de sorteio e em cada pergunta existe a opção da resposta, pulo ou dica do especialista. Cada grupo escolhe o porta voz das respostas (capitão) que fornece uma das opções. A cada pergunta a equipe de professores faz um rápido resumo comentando a resposta e o tema abordado. O jogo termina ao final da exibição dos 40 slides onde o grupo vencedor é apontado.

Reflexão sobre a experiência

Com a gincana é possível discutir aspectos teóricos de todas as disciplinas da Clínica Médica, sem se limitar ao conteúdo ministrado no período. Ocorre uma maior união entre estudantes e professores que neste dia se integram durante a gamificação. Dessa forma, é possível revisitar temas e solidificar conceitos utilizando uma ferramenta de metodologia ativa, tornando o processo de aprendizado mais atrativo.

Conclusões ou recomendações

As atividades do grupo favoreceram a socialização do estudo, permitindo uma maior interação entre alunos e professores, assim como, tornando o aprendizado mais lúdico e interessante. A gincana médica se mostrou uma nova e eficiente estratégia de ensino que se soma aos métodos da educação tradicional.

O IMPACTO DO CONTATO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.

MANUELLA DE LOURDES DOS SANTOS RAMOS DE SOUZA¹
REBECA CASTOR VANNIER¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Formação médica; Educação médica; Itinerário Terapêutico.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina é fundamental que os estudantes, como futuros profissionais da saúde, conheçam o sistema de saúde do país, assim como seus níveis de atenção e seu funcionamento. Além disso, o egresso do curso deve ter competência para atuar nesses diferentes níveis (primário, secundário, terciário e quaternário) e gerenciá-los. Dito isto, o fato dos alunos de medicina poderem realizar projetos que visem entender a Rede de Atenção à Saúde (RAS) e o conhecimento da população sobre a mesma, desde o primeiro período, torna-se uma experiência essencial para o desenvolvimento de profissionais que saibam como os serviços e ações de saúde se articulam no país e consigam obter um olhar mais aprofundado sobre a atenção integral à saúde.

Objetivos

Apresentar as competências e habilidades desenvolvidas por estudantes de medicina ao terem contato com trabalhos relacionados com a Rede de Atenção do sistema de saúde desde o primeiro período.

Relato de experiência

Os alunos do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES), a partir de um eixo que relaciona prática, ensino, trabalho e cidadania, tiveram a oportunidade de ter um olhar mais atento a determinados territórios do município. E, a partir das experiências vivenciadas em Unidades de Saúde do mesmo, identificaram como demanda a carência de informações sobre a RAS e seus diferentes níveis por parte da população e dos trabalhadores de saúde. Em seguida, para auxiliar na construção de intervenções, os estudantes perceberam que a principal patologia que acometia os moradores era a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Com isso, os discentes realizaram ações de Educação em Saúde nos territórios, orientando sobre hábitos saudáveis, como uma alimentação balanceada e prática de exercícios físicos, voltadas principalmente para pessoas com a HAS, mas também para toda comunidade. Além disso, construíram um folder contendo o itinerário terapêutico da HAS no município, visando orientar, de forma lúdica, os serviços e ações em saúde que devem ser procurados em diferentes situações. Ademais, construíram também um fluxograma contendo informações mais específicas dessa linha de cuidado para serem distribuídas aos profissionais de saúde.

Reflexão sobre a experiência

A experiência pôde conferir aos estudantes um olhar mais nítido sobre a RAS e seus diferentes níveis de atenção, uma competência descrita na DCN. Isso porque os alunos tiveram a oportunidade de pesquisar e aprofundar seus conhecimentos sobre os serviços e ações de cada nível, além de vivenciar na prática como eles se integram e funcionam, e tornaram-se capazes de promover ações de educação em saúde. A partir da construção da linha de cuidado, consolidaram seus saberes sobre a hierarquização do sistema e os princípios éticos envolvidos na referência e contrarreferência. Logo, competências como reconhecer o sistema de saúde, seu funcionamento, hierarquia e integralidade, além de informar e educar a habilidade de se comunicar, foram adquiridas durante a realização das atividades práticas e teóricas realizadas no eixo.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, nota-se a relevância de discentes de medicina terem contato com a RAS e seu funcionamento desde o primeiro período. Já que, com isso, torna-se possível aprimorar os saberes sobre o sistema de saúde vigente no país, contribuindo na formação de um profissional que tenha as competências referidas na DCN construídas e consolidadas.

“DESAFIOS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE”: DISCUTINDO HANSENÍASE E TUBERCULOSE

THAIS PORTO AMADEU¹
JULIA BUENO DOS REIS CORRÊA¹
DANIEL RABE GONÇALVES²
RACHEL DA COSTA SILVA¹
LETYCIA DIONISIO LOPES¹
RAYSSA DE FONTES ALVES¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ
2 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Educação em Saúde; Doenças negligenciadas; Formação Profissional

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação em saúde é um processo de ensino pelo qual podemos passar o entendimento de que o direito à saúde se faz sempre presente. A fim de garantir que esse direito se faz necessário, que deve ser desenvolvido de forma multidisciplinar, científica e contextualizada de acordo com o público alvo e os objetivos propostos. A Liga de Educação em Saúde vem trabalhando para socializar os conhecimentos sobre os processos de saúde-doença e adoção de um estilo de vida mais saudável por meio do tripé universitário Ensino, Pesquisa e Extensão, seguindo os princípios de autorregulação e autoeficácia sobre os comportamentos de saúde e qualidade de vida.

Objetivos

Descrever a experiência da Liga de Educação em Saúde na realização da oficina “Desafios em educação em saúde: discutindo Hanseníase e Tuberculose”, oferecida para graduandos das áreas da saúde.

Relato de experiência

O evento, realizado no início deste ano, teve como público-alvo alunos de graduação em diferentes áreas da saúde que estivessem passando pela disciplina de farmacologia. Três graduandos que fazem parte da equipe da Liga de Educação em Saúde e a coordenadora estiveram presentes desenvolvendo a oficina. Foi realizada inicialmente uma apresentação expositiva sobre os temas abordados e após a apresentação oral, foi realizada uma atividade interativa (uso de fotonovelas, jogo de quiz com perguntas e respostas) com os participantes para reflexão sobre os aspectos do diagnóstico, transmissão, tratamentos farmacológicos e alternativos nas condições abordadas.

Reflexão sobre a experiência

As atividades realizadas neste evento possuíram como propósito desmistificar os estereótipos vinculados a respeito da hanseníase e tuberculose, esclarecendo sobre a patogênese, tratamento e o cuidado das pessoas acometidas pelas doenças, visto que os estereótipos causam baixa adesão ao tratamento, maior transmissibilidade e o afastamento do indivíduo na vida social pelo preconceito. Os alunos graduandos envolvidos na oficina tiveram dificuldades na organização da atividade, principalmente no que se refere a expor o conteúdo inicial. Os participantes se mostraram bastante interessados durante a oficina e conseguiram interagir bastante nas atividades oferecidas por meio de perguntas e reflexões importantes sobre os mitos com relação às doenças.

Conclusões ou recomendações

Isto posto, o trabalho desenvolvido por meio do projeto “Desafios em educação em saúde” contribuiu para a divulgação e a reflexão de informações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, possibilitando ampliar o olhar para as questões sociais envolvidas no processo saúde-doença, além de promover um impacto significativo na formação profissional dos estudantes de graduação que compõem o projeto.

CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA E GRANDIOSA

JULIANA DA COSTA LIMA¹
CAMILLE ESTEVES CHERMONT¹
ANA CATARINA DANTAS GOMES¹
MARIA HELENA RODRIGUES DE MENDONÇA¹
PATRÍCIA BARBOSA DE CARVALHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA - UNIFAMAZ

Palavras-chave: Cuidados Paliativos Integrativos, Pediatria e Equipe Multiprofissional.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O movimento "hospice contemporâneo" foi introduzido pela inglesa C. Saunders em 1967, com a fundação do Saint Christopher Hospice, no Reino Unido. Essa instituição prestava assistência integral ao paciente desde o controle dos sintomas até alívio da dor e sofrimento psicológico. A partir de então surge uma nova filosofia na atenção dos pacientes terminais, Cuidados Paliativos, o qual foi definido em 1990 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como "os cuidados totais e ativos dirigidos a pacientes fora de possibilidade de cura", sendo esse conceito redefinido em 2018, para: "prevenção e alívio do sofrimento de pacientes e suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças potencialmente fatais, incluindo o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual", sendo necessária a ação de uma equipe multidisciplinar, como psicólogos, assistentes sociais, médicos e enfermeiros, a fim de atender todas as demandas que a família necessita. No Brasil atual, essa especialidade ainda é muito estigmatizada, pela falta de conhecimento do assunto, do despreparo profissional e da diferente forma que o cuidado é prestado, com "foco no doente e não na doença", sendo interpretada como aceleração no processo ativo de morte. Assim, medidas começaram a ser implementadas com o intuito de difundir o verdadeiro significado do paliativismo, com destaque para o ensino acerca do tema nas Faculdades de Medicina do país, como a IES em questão, no qual os acadêmicos vivenciam a rotina dessa área no Hospital Santa Casa de Misericórdia do Estado.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de medicina durante o rodízio de Cuidados Paliativos em Pediatria e o seu impacto na formação médica.

Relato de experiência

A experiência na Santa Casa no setor de Cuidados Paliativos Pediátricos teve duração de aproximadamente 4 meses, sendo acompanhada por uma médica intensivista pediátrica e paliativista e residentes do setor. Tornou-se perceptível a integração entre os profissionais, como assistente social, enfermeira, fisioterapeuta, médico e psicólogo. Dentre os assuntos abordados foi possível diferenciar conceitos que envolvem o fim de vida e autonomia de cada paciente, de acordo com uma visão holística e integral, possibilitando ainda, desenvolvimento de habilidades para comunicação de más notícias em saúde.

Reflexão sobre a experiência

A atuação na área em questão permitiu o entendimento da importância de uma equipe multidisciplinar em contato com o paciente e suas inúmeras formas de atuação conjunta. Desde o primeiro contato com os pacientes e o ambiente dedicado à especialidade em si, pudemos entender as questões mais recorrentes sobre a atuação de cada categoria profissional, bem como a importância do trabalho transdisciplinar e como poderíamos agir em um momento tão delicado não apenas para o paciente, mas também para sua família e esfera social. Nesse cenário, o contato com um campo tão pouco conhecido, ainda mais para acadêmicos de medicina, aprimorou a experiência dos alunos na abordagem do enfermo e seus cuidados de uma forma geral.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que, o contato com o cenário permitiu entendimento da importância da boa relação médico-paciente. Valores como a empatia, o respeito e o diálogo se fazem necessários para a criação de um vínculo no ambiente hospitalar. Dessa forma, a boa relação paciente e médico produzem um efeito positivo sobre a confiança da conduta medicamentosa, fazendo com que o/os cuidador(es) do doente e o próprio possam exercer a sua autonomia e se sintam acolhidos pela equipe.

A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS EM SAÚDE GLOBAL PARA A FORMAÇÃO MÉDICA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JULIO CESAR VERAS MAGALHÃES¹
ADDONAI TEIXEIRA DE OLIVEIRA¹
VITOR JOSÉ SOBRAL FARIAS¹
BÁRBARA LETÍCIA E SILVA ARAÚJO¹
ALICE FERRAZ NEVES¹
LIA SANCHO MONTEIRO¹

1 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS

Palavras-chave: Saúde global; Educação Médica; Saúde Ambiental; Saúde Pública.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ao decorrer do século XX, com o advento da globalização, houve mais abertura para o fluxo comercial, resultando em uma mobilidade internacional mais significativa. Isso acarretou no aumento dos fluxos de informação, serviços, produtos e pessoas migrando entre países, assim como na maior impactação das questões climáticas e, conseqüentemente, em mudanças no processo saúde-doença. Frente a isso, o conceito de saúde global surge como o conjunto de conhecimentos, práticas e pesquisas referentes a questões de saúde intersetoriais e transfronteiriças, tendo por princípios gerais a equidade, a busca por melhores condições sanitárias, a saúde enquanto direito humano e a solidariedade mediante a prevenção de doenças. Assim, discussões recentes têm pautado a importância da formação de médicos capazes de lidar com esse novo contexto.

Objetivos

Descrever a importância da formação em saúde global para o médico do mundo atual, sob a perspectiva do impacto das mudanças sociodemográficas, ambientais, e políticas na saúde integral da população.

Métodos

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, norteada pela questão: "Qual a importância da formação em saúde global para o profissional médico e para a saúde da população diante das mudanças sociodemográficas, ambientais, e políticas no mundo contemporâneo?". Foi realizada a busca de publicações dos últimos 10 anos, nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, nos idiomas português e inglês, utilizando como descritores: "saúde global", "educação médica", "saúde ambiental" e "saúde pública" com variadas combinações booleanas entre si. Ao total, 18 artigos foram selecionados e lidos de forma integral pelos pesquisadores.

Resultados Discussão

Diante da literatura atual, nota-se a importância da formação em saúde global para os profissionais da saúde, sobretudo diante das mudanças sociodemográficas, ambientais e políticas em curso após o advento da globalização. Essa formação é essencial para adotar uma abordagem integral do paciente, que não considera apenas os fatores biológicos e comportamentais, mas também os determinantes sociais, políticos, ambientais e migratórios decorrentes de novos processos de trabalho e da exploração provenientes do neoliberalismo. Assim, a saúde global emerge como uma área de interesse crescente no ensino médico, pois é essencial preparar os profissionais da saúde para enfrentar novos cenários complexos no mundo pós-globalização. No Brasil, a abordagem em instituições de ensino, ainda observada incipiente, segue padrões semelhantes aos de outros países, mas apresenta algumas diferenças, tendendo também a abordar as necessidades específicas da região sul-americana, como doenças endêmicas, desigualdades sociais, decolonialidade, e acesso universal aos serviços de saúde. Entretanto, apesar de existirem iniciativas em saúde global na medicina e estudos avaliando as competências, conhecimentos e estruturação dessa disciplina no currículo médico, a maioria da literatura consiste em estudos de outros cursos da área da saúde, assim como apontam para a necessidade de uma abordagem mais aprofundada durante a graduação.

Conclusões

Neste sentido, é evidente a importância de explorar de forma mais abrangente os temas e competências em saúde global nas escolas médicas, incorporando não apenas ao currículo, mas também fomentando iniciativas extracurriculares e de formação continuada, a fim de formar profissionais capazes de lidar com as consequências do mundo pós-globalizado na saúde da população.

A IMPORTÂNCIA DAS RODAS DE CONVERSA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

JOÃO VINICIUS DE OLIVEIRA ICHASO SCASSA¹
NATÁLIA DE ANDRADE SILVA²
MARIA EDUARDA MARTINS DE OLIVEIRA PINHEIRO¹
TÚLIO GONÇALVES SEPPE¹
BEATRIZ BAPTISTA DO COUTO¹
KAROLAYNE DOS SANTOS PEREIRA DINIZ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

2 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - DUQUE DE CAXIAS/RJ- UNIGRANRIO

Palavras-chave: Educação; Impacto Psicossocial; Atenção Primária à Saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Atualmente, o distanciamento da relação médico-paciente faz com que o tratamento medicamentoso seja conduta terapêutica mais aplicada. Isso acontece devido ao descaso em compreender o indivíduo no seu contexto biopsicossocial, analisando-o somente no seu aspecto biológico e tratando apenas os sintomas que ele expressa. Buscando mudar tal cenário, estudantes aplicaram o sistema de formação de rodas de conversa no Centro de Apoio Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) e nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) de uma cidade da região serrana do Rio de Janeiro, tentando compreender qual a demanda do paciente e em quais eixos temáticos ele necessitava de atendimento. A elaboração das rodas de conversa foram eficientes, uma vez que foram identificados fatores tratáveis de forma não-medicamentosa.

Objetivos

Avaliar a aplicabilidade de rodas de conversa como ferramenta eficiente para a promoção de saúde, buscando diminuir a conduta terapêutica exclusivamente medicamentosa

Relato de experiência

Os discentes, responsáveis pela elaboração das rodas de conversa, notaram que a adesão era maior quando o grupo era formado pelos pacientes e seus acompanhantes que aguardavam na sala de espera. No cenário da UBSF, foi utilizada a temática agosto lilás para estimular a participação do público. Sob esse viés, a roda de conversa se mostrou produtiva, uma vez que muitas mulheres, vítimas de violência, expuseram seus casos. Após tal debate, os participantes relataram melhora emocional pós-desabafo feito na roda. Já no cenário do CAPSi, a roda de conversa foi utilizada para dialogar com os responsáveis legais dos jovens atendidos pela unidade. O problema dos acompanhantes era majoritariamente o mesmo, a sobrecarga física e mental que acompanha o estresse de zelar pela saúde do público infanto-juvenil. Os responsáveis relataram, ainda, não haver apoio psicológico adequado para eles que convivem com aquela situação cotidianamente. Nesse sentido, a roda de conversa foi eficaz para coletar a demanda dos acompanhantes do público atendido pelo CAPSi e demonstrar que eles buscam um atendimento primário não-medicamentoso.

Reflexão sobre a experiência

Os discentes perceberam que a roda de conversa é um instrumento eficaz no combate ao tratamento exclusivamente medicamentoso. Além disso, foi observado que a elaboração de rodas de conversa estreitam a relação médico-paciente, fazendo com que o profissional adquira uma conduta mais ética e humanizada. Outro fator importante de destacar está relacionado com a demanda dos pacientes, que na maioria das vezes não busca um tratamento farmacológico para a resolução dos seus problemas.

Conclusões ou recomendações

As rodas de conversa, portanto, são eficientes para a promoção de saúde. Elas se fazem úteis como uma primeira abordagem terapêutica, buscando, inclusive, evitar a terapia farmacológica primordialmente. Além disso, essas reuniões propiciam um estreitamento da relação médico-paciente, fazendo com que os atendimentos fiquem mais éticos e humanizados. Da mesma maneira, a roda de conversa ajuda a evidenciar que se deve analisar o indivíduo em todos os aspectos que o compõem para que se possa buscar a verdadeira causa dos problemas relatados.

ENSINO MÉDICO DIANTE DA ASSISTENCIA A SAÚDE

KAYLLYANE LEITE DE PAULA CAVALCANTI¹
ANDREIA LINS ESTRELA QUENTAL¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Educação médica. Assistência à Saúde. Saúde da família. Política pública

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A grande maioria das faculdades de Medicina no Brasil priorizam os centros terciários no seu núcleo de aprendizado, os quais são voltados a problemas de maior complexidade. Em virtude da adoção de uma didática por vezes fragmentada, o aluno tem por refreada de forma sistemática a visão geral do paciente. Esse perfil de futuros médicos egressos das faculdades de Medicina não vem correspondendo àquele desejado pelo Sistema Único de Saúde e o Programa de Saúde da Família (PSF). Concomitantemente, as políticas públicas vêm acolhendo as esferas de atuação profissional como espaços de inserção do aluno, cooperando para movimentos mais consistentes na mudança da formação dos profissionais, vislumbrando uma melhor adequação às propostas de reformas da prática médica.

Objetivos

Revisar a literatura sobre novos cenários de prática no âmbito de ensino médico, destacando os avanços e desafios da integração ensino-serviço no processo de formação médica.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da questão norteadora. Os cenários de prática no âmbito do ensino médico aprimoram para que o acadêmico de medicina tenha uma visão geral do paciente na assistência à saúde? Para isso, selecionaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês - "Spirituality", "Health Promotion", "Quality of life" e "Medical Students", interligados pelo operador booleano "AND". Posteriormente, foram buscados nas bases de dados Medical Publisher (PUBMED), Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Science Direct. Foram selecionados 12 artigos, dos anos 2017 a 2023, com a adoção de critérios analíticos avaliando as propostas de novos cenários de prática no âmbito do ensino médico a partir de órgãos oficiais.

Resultados Discussão

Reconhecer a saúde e a educação como campos do conhecimento e setores de organização social e pública é necessário em se tratando da medicina. Construir um novo e único campo no qual os limites de ensino e assistência se tornem imperceptíveis é um novo desafio. Muito se tem criticado as escolas médicas por formar médicos despreparados para ambiente extra-hospitalar. Integrar serviços de atenção à saúde e instituições de ensino implica em alguns condicionantes, a saber: relações horizontais, processos de trabalho conjuntos, interesses em comum e alinhamento das necessidades e potencialidades. Mediante as leituras, pode-se considerar que os cenários de aprendizagem como espaços a serem construídos por estudantes e docentes ao se incorporarem na produção de serviços de saúde e na comunidade, surgem oportunidades constantes de vivenciarem embates de interesses e escolhas. Esse processo constitui um importante celeiro para transformações políticas de saúde e de formação, a partir do desenvolvimento de uma interpretação crítica do sistema de saúde.

Conclusões

Ainda há desafios a serem superados na integração destes diferentes mundos, um deles é a criação e a implementação de instrumentos de gestão como o Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino Saúde (COAPES), capaz de suportar a complexidade deste processo. A integração ensino-serviço deve vincular a formação médico-acadêmica à realidade do SUS, propondo a articulação entre os serviços de saúde e instituições de ensino, esperando que se promovam mudanças nos cursos de graduação e implantação de programas de especialização, a qualificar profissionais com perfil adequado.

ABORDAGEM DA SAÚDE SEXUAL NOS CURSOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO¹
MATEUS DUARTE DUMONT DE MATOS²
MARIANA DA SILVA POSSOBON³
ANTONIO RIQUELME MARTINS NEGREIROS⁴
MARIANA HYEDA MIRANDA⁵
DANIELE CASÉCA RUFFO⁶

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - CAMPUS DE BARBALHA - UFCA/BARBALHA
3 FACULDADE ASSIS GURGACZ - CASCAVEL/PR - FAG
4 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
5 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO
6 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Sexual; Educação Sexual

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A abordagem da saúde sexual nos currículos de medicina é essencial para formar profissionais de saúde capacitados a lidar com questões sensíveis e complexas relacionadas à sexualidade. No entanto, a inclusão dessa temática tem sido historicamente limitada, o que pode resultar em lacunas na preparação dos futuros médicos para fornecer cuidados abrangentes e integrados aos pacientes. Assim, este estudo propõe uma análise crítica da presença da saúde sexual nos programas de ensino médico.

Objetivos

Analisar como diferentes currículos médicos abordam a educação e a saúde sexual e como esses tópicos poderiam ser melhor abordados, identificando negligências e entendendo qual o impacto disso para a população LGBTQIAPN+.

Métodos

Este estudo é uma revisão narrativa. Foi realizada a busca de artigos através dos descritores "Sexual Education" e "Medicine Students" com o operador booleano "AND". A busca foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde com o filtro "Educação Médica", encontrando 80 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos e artigos em inglês ou português. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos de revisão de literatura e artigos que não discutissem a respeito da educação relacionada aos estudantes de medicina. A pesquisa encontrou 24 artigos e 11 atenderam aos critérios estabelecidos.

Resultados Discussão

Foram observados os contextos acerca do preconceito vivido pela população LGBTQIAPN+, ressaltando a dificuldade dessa população em relação ao acesso à saúde. As principais causas citadas para isso foram o medo de incompreensão, discriminação e rejeição pelos profissionais da saúde, fatores que, frequentemente, ocorrem devido à falha na formação dos estudantes. Nesse sentido, os principais empecilhos encontrados para aplicação dessas temáticas nas escolas médicas foram, sobretudo, a falta de docentes capacitados para explicar sobre o tema e também os preconceitos dos alunos com essa população. Outro ponto amplamente criticado foi de que no contexto dos currículos médicos é notório que a abordagem da sexualidade costuma ser restrita a conteúdos de infectologia e que outras temáticas são frequentemente negligenciadas, o que prejudica a formação de médicos com uma visão mais humana e não estigmatizante. Ainda nesse sentido, vários dos artigos relataram que a aplicação de intervenções pontuais, como a criação de oficinas de anamnese sexual, tiveram grande impacto para o conhecimento dos alunos, efeito que poderia ser ampliado e melhor sedimentado caso houvesse uma reestruturação dos currículos médicos, com uma abordagem mais ampla de tópicos que são comuns para a comunidade LGBTQIAPN+.

Conclusões

Assim, observou-se que há estratégias para a formação médica em saúde sexual, como atividades teóricas de curta duração, que, contudo, são limitadas. Isso evidencia a precariedade da inclusão dessa temática na matriz curricular da graduação, bem como a carência de docentes qualificados para abordá-la em sala de aula. Essa lacuna dificulta que os estudantes desenvolvam habilidades para lidar com questões de sexualidade, especialmente em relação à população LGBTQIAPN+. Portanto, é imprescindível uma revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para promover uma medicina mais inclusiva e capacitar adequadamente os futuros médicos.

FORNECENDO CUIDADOS MÉDICOS À POPULAÇÃO RIBEIRINHA ATRAVÉS DE UMA MISSÃO HUMANITÁRIA NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIOVANA FELICIO GOMES PEDROSO¹
CARLA CRISTINA RODRIGUES¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Ajuda Humanitária, Missões Médicas, Populações Vulneráveis.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em um mundo onde as disparidades de acesso à saúde persistem como um desafio global, as missões humanitárias aparecem como pontes entre a necessidade e a assistência médica. Estas são jornadas altruístas, compostas por estudantes e profissionais de diversas áreas que levam cuidado e esperança a comunidades desassistidas, muitas vezes isoladas geograficamente e economicamente, cujas realidades são desconhecidas pela grande maioria dos acadêmicos de medicina.

Objetivos

Objetiva-se analisar o impacto da participação em uma missão humanitária realizada em um local distante envolvendo populações em situação de vulnerabilidade e a consequente influência na formação médica de acadêmicos de medicina.

Relato de experiência

A missão humanitária realizada na região do Rio Amazonas teve como objetivo fornecer cuidados médicos e odontológicos às populações ribeirinhas durante uma semana, de acordo com suas necessidades de saúde. A missão em questão foi organizada por uma associação humanitária, que tem como foco levar universitários e profissionais de várias áreas da saúde voluntariamente para vivenciarem os atendimentos às populações em situação de vulnerabilidade. O deslocamento até a comunidade em que foram realizados os atendimentos foi possível de barco, em uma viagem com quatorze horas de duração pelos rios da Amazônia. Os atendimentos aconteceram em uma Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF), fornecida pelo município, e em um galpão existente no local. A UBSF contava com salas para atendimentos médicos, odontológicos, vacinas, laboratório para realização de exames de sangue e urina e uma farmácia abastecida com os medicamentos de maior demanda na região. Ao fim da missão, totalizaram-se cerca de 700 atendimentos, realizados pelos 86 voluntários participantes.

Reflexão sobre a experiência

Desde o início da missão os organizadores enfatizaram que o objetivo da mesma não era somente proporcionar atendimento médico à população, mas também colaborar com a humanização do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos envolvidos. Isso se tornou possível porque o ambiente frágil possibilitou uma visão mais ampliada da realidade de saúde pública em locais de difícil acesso, a qual necessita ainda mais de um atendimento empático, individualizado e consciente. Isso vai de encontro com as diretrizes curriculares do curso de medicina, as quais determinam a importância do atendimento humanizado, independente do contexto e da situação do paciente. A missão alcançou seu objetivo ao evidenciar o impacto positivo gerado em todas as comunidades da região que receberam atendimento e na forma com que esse contexto desafiador levou a uma profunda reflexão nos voluntários acerca das diferentes realidades sociais e da dificuldade de acesso à saúde pública de qualidade. A interdisciplinaridade se revelou não apenas como uma necessidade, mas como um valor essencial para uma abordagem eficaz da saúde. Ao fim da missão, ficou evidente que o maior legado não se limitou aos atendimentos realizados, mas à semente do conhecimento e da consciência plantada nos participantes.

Conclusões ou recomendações

A vivência em uma missão humanitária enriquece os participantes individualmente e oferece valiosas lições para a educação médica, ao proporcionar um contato com diferentes realidades de acesso à saúde básica. Por fim, essa experiência inspira um compromisso duradouro com a equidade no acesso à saúde, na defesa dos direitos humanos e motiva os estudantes a se tornarem agentes de mudança, buscando a construção de sistemas de saúde mais justos e acessíveis a todos.

A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES NA FORMAÇÃO MÉDICA

DAVI SOARES DE MENDONÇA¹
AMANDA DE SOUZA SARAIVA¹
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA¹
DYEGO SOUZA COSTA¹
JOELMA DE REZENDE FERNANDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Sistema de Aprendizagem em Saúde; Treinamento por Simulação.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No universo de variados métodos de ensino de profissionais de saúde pode-se destacar o Laboratório de Habilidades (LH), que se configura como um espaço fundamental para os discentes do curso de Medicina, pois permite o desenvolvimento e aprimoramento na parte prática. Diante disso, os estudantes têm a oportunidade de aprender e praticar técnicas essenciais sob a supervisão de professores e com a utilização de manequins e simuladores. Os estudantes são submetidos a simulações frequentes, sempre acompanhadas por aulas práticas e teóricas para aprimorar seu entendimento sobre os procedimentos e seu comportamento diante dos pacientes em diversas situações clínicas.

Objetivos

Identificar os efeitos benéficos do Laboratório de Habilidades na formação médica e o seu impacto sobre a prática clínica.

Relato de experiência

Os alunos são inseridos desde o início no curso de medicina no LH para aprenderem técnicas básicas e aplicarem em cenários práticos. Essa oportunidade é ofertada pela disciplina de Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Sujeito, que a cada semestre dispõe de um conjunto de práticas a serem estudadas. As aulas ocorrem uma vez por semana, em um período de duas horas, com a turma sendo dividida em pequenos grupos de dez a doze pessoas, onde é apresentado e explicado de maneira detalhada o procedimento que será realizado. Nesse cenário, as habilidades apresentadas vão desde exames físicos básicos até procedimentos mais complexos, como suturas, intubações e acesso venoso profundo. A partir disso, após a aula os acadêmicos recebem um material digital sobre todo o conteúdo, tendo em vista que a leitura em conjunto com a prática facilita a aprendizagem significativa. Diante disso, é imprescindível destacar como o modelo das avaliações impactam positivamente para a autonomia do discente, nas quais são conduzidos individualmente para a sala de exame onde é apresentado um caso clínico com base no que foi estudado no decorrer das aulas. Desse modo, os alunos conseguem atingir, gradualmente, a especialização necessária de acordo com o período em que se encontram, tendo em mente a correlação de todos os conteúdos da grade curricular.

Reflexão sobre a experiência

A importância do LH na formação médica está fundamentada no papel crucial que desempenha no desenvolvimento e aprimoramento das competências e habilidades práticas dos estudantes de medicina. Ademais, através das atividades realizadas no ambiente, os discentes têm a oportunidade de praticar procedimentos, realizar simulações e receber feedbacks construtivos, o que contribui significativamente para sua preparação para a prática clínica. Além disso, outro benefício a ser destacado é a possibilidade dos estudantes adquirirem confiança e segurança em suas habilidades práticas, pois ao praticarem procedimentos diversas vezes em um ambiente controlado, os mesmos podem cometer erros sem que haja prejuízo, receber orientações para correção e aprimorar suas técnicas antes de atuarem em pacientes reais.

Conclusões ou recomendações

Portanto, fica claro como o LH proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciarem situações clínicas reais e complexas, preparando-os para lidar com os desafios futuros. Tendo em vista o resultado positivo, seria de grande valia que outras instituições de ensino no âmbito da área da saúde aderissem a ambientes de práticas semelhantes, com o objetivo de aprimorar a prática médica, o que não apenas melhora a qualidade do cuidado prestado, mas também aumenta a segurança do paciente.

DEBATE ACERCA DA MORTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO MÉDICA

VICTORIA DE ALMEIDA SANTIAGO ¹
GABRIELLY DOS SANTOS BIZZO ¹
NICOLE FERREIRA ALVES PEREIRA ¹
ANA JULIA BATISTA BARROS ¹
CARLOS EUGÊNIO RANGEL VIEIRA ¹
ALANO DO CARMO MACEDO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

Palavras-chave: Morte; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Saúde mental

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A morte é uma condição inerente à vida, com capacidade de transformar a vivência dos indivíduos, mas que, mormente, é preterida nos diversos espaços sociais e acadêmicos, inclusive na formação médica. Contexto que representa uma problemática, haja vista a substancialidade de se tratar a temática para otimizar relações interpessoais e mitigar eventuais angústias comumente associadas ao tema entre os profissionais da saúde.

Objetivos

Abordar a importância do debate sobre a morte e a visão construída entre alunos de medicina acerca do tema.

Relato de experiência

O projeto de iniciação científica denominado “Compreensão do sofrimento psíquico vivido no contemporâneo, a partir do conhecimento trazido pela medicina, psiquiatria, psicologia e filosofia” cujas atividades se deram a partir da leitura prévia de livros de autores que abordam o sofrimento psíquico e a morte como fenômeno existencial, posteriormente, reuniões presenciais foram realizadas semanalmente, mas também sendo reproduzida online para os integrantes de outro campus da instituição. A cada semana um integrante apresentava um capítulo do livro e o debate e reflexão eram fomentados também embasados na psiquiatria com a contribuição do psiquiatra e coordenador do projeto.

Reflexão sobre a experiência

A experiência vivenciada no projeto permite aos discentes menor distanciamento emocional e prático sobre a temática ao redor da morte e sobre as suas ramificações pessoais e profissionais, tornando-os mais preparados para o exercício da profissão. Dessa forma, há maior compreensão empática e social ao redor desses pontos principais, permitindo o crescimento individual e profissional de cada participante, ao passo que se conhecerá como lidar e entenderá as fases vivenciadas pela dor do luto. Além disso, observa-se no cotidiano a prática de correlacionar as diferentes etapas da vida com as possibilidades de presenciar a morte, ao passo que vincula-se, por exemplo, o fenômeno de certos indivíduos morrerem antes de outros como uma ordem natural da humanidade. Nesse sentido, quando o fenômeno ocorre contra essa ordem tem-se o despreparo para a realização do enfrentamento individual e político do tema. Desse modo, mortes que recaem sobre crianças, por exemplo, têm maior embate social e pessoal dos indivíduos. Portanto, a partir do momento que o projeto recobre essa temática, se constrói um maior preparo para o enfrentamento da morte em diferentes etapas da vida durante a fase médica. Como consequência, o teor do projeto, pode ser utilizado como uma pauta para enfrentar eventos de depressão e de suicídio na medicina, uma vez que há a criação de melhores habilidades pessoais para uma das principais questões que aflige o profissional da saúde: a morte. Nesse viés, é possibilitado a maior habilidade comunicativa dos acadêmicos, preservando a saúde mental dos envolvidos, auxiliando, assim, no enfrentamento de doenças em estágio terminal.

Conclusões ou recomendações

Desse modo, fica evidente a importância da inserção temática da morte, além dos aspectos técnicos e biológicos, ao longo da graduação de medicina, pois essa discussão promove a construção de uma equipe preparada para lidar com a morte de seus pacientes de maneira mais empática, humanizada e com menos culpabilização sobre si e sobre o seu desempenho, o que, por sua vez, contribui para a melhoria da saúde mental do médico. Além disso, esse preparo diferenciado permite que o profissional acolha os familiares do seu paciente de forma a ajudá-los a vivenciarem o processo do luto, impactando positivamente, assim, a sociedade.

DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DANIEL ARAÚJO DA SILVA SANTOS¹
DANIEL MARTINS DOS SANTOS¹
DANIEL AUGUSTO DA SILVA¹
CAROLINE LOURENÇO DE ALMEIDA¹
ISADORA TRAVA DUGAICH¹
GUILHERME FRANCISCO DA SILVA ROMERO¹

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Ensino; Educação médica; Educação de graduação em medicina; Aprendizagem ativa.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A busca por inovações pedagógicas na formação médica impulsiona a implementação de metodologias ativas de ensino nos cursos de graduação. No entanto, essa mudança encontra diversos desafios que precisam ser superados para garantir sua efetividade e alcance dos objetivos desejados.

Objetivos

Analisar os principais desafios para a implementação das metodologias ativas de ensino em cursos de medicina.

Métodos

Estudo de revisão integrativa da literatura, seguidas as diretrizes do método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses para a seleção e análise de estudos publicados em português, entre os anos 2019 e 2023. As bases de dados consultadas foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde. Os termos de busca utilizados foram: “aprendizagem ativa”, “ensino”, “educação médica”, “educação de graduação em medicina”. Foram selecionados 16 artigos que abordavam os desafios da graduação em medicina de forma abrangente e crítica.

Resultados Discussão

Os estudos analisados revelaram diversos desafios que impedem ou dificultam a implementação eficaz das metodologias ativas de ensino em cursos de medicina, agrupados em cinco categorias principais: 1. Resistência à mudança: A cultura tradicional do ensino médico, centrada em aulas expositivas e passividade do aluno, gera resistência à implementação de novas metodologias, exigindo mudanças significativas no papel do docente e do discente. 2. Falta de capacitação docente: A maioria dos docentes não possui formação adequada para utilizar metodologias ativas de ensino, necessitando de treinamento e desenvolvimento profissional contínuo para dominar as novas técnicas e ferramentas de ensino. 3. Carga horária curricular excessiva: A alta carga horária curricular limita o tempo disponível para a implementação de metodologias ativas de ensino, exigindo reestruturação curricular e otimização do tempo de ensino-aprendizagem. 4. Falta de infraestrutura adequada: A implementação de metodologias ativas de ensino exige infraestrutura física e tecnológica compatível com as novas metodologias, como salas de aula multifuncionais, laboratórios de simulação e plataformas digitais de ensino. 5. Avaliação da aprendizagem: A avaliação tradicional, focada em conhecimentos teóricos, não capta de forma adequada as habilidades e competências desenvolvidas pelas metodologias ativas de ensino, exigindo a criação de novos instrumentos e metodologias de avaliação. A superação dos desafios para a implementação das metodologias ativas de ensino nos cursos de medicina exige um esforço conjunto de toda a comunidade acadêmica, incluindo docentes, discentes, gestores e profissionais da saúde. É fundamental investir na capacitação docente, na reestruturação curricular, na modernização da infraestrutura e no desenvolvimento de novas metodologias de avaliação.

Conclusões

Apesar dos desafios, as metodologias ativas de ensino representam uma oportunidade significativa para a melhoria da qualidade da formação médica, promovendo a aprendizagem ativa, o desenvolvimento de competências essenciais para a prática profissional e a formação de médicos mais preparados para os desafios do século XXI. Investir na superação dos desafios e na implementação eficaz das metodologias ativas de ensino é fundamental para garantir a construção de um modelo de ensino médico mais inovador, humanizado e comprometido com as necessidades da sociedade.

UTILIZAÇÃO DO OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM PRÁTICA POR ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

BEATRIZ LIMA DE MACEDO ¹
JOYCE KETHELLEN NERES LIMA ¹
MIRIELLY ALVES ABREU ¹
EVELIN TAYNARA DE SANTANA FRAZÃO ¹
ANA VALÉRIA DA SILVA CORREIA¹
IGOR DUARTE DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Comunicação em saúde; Educação Médica; Saúde da Mulher; Simulação de Paciente; Treinamento por simulação;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As metodologias ativas se tornaram, em algumas escolas de Medicina, o eixo principal de aprendizado teórico e prático, cuja filosofia pedagógica é o aprendizado centrado no aluno. Nesse contexto, o Objective Structured Clinical Examination (OSCE) se tornou um dos métodos mais utilizados para avaliação da competência clínica nas diretrizes curriculares nacionais do curso de Medicina, na qual ressalta-se a aprendizagem crítica-reflexiva, em que os acadêmicos devem contribuir ativamente com processo coletivo do saber através de habilidades clínicas, atitude crítica e comunicação.

Objetivos

Narrar a vivência de acadêmicos que participaram do OSCE como método de ensino-aprendizagem na disciplina de Saúde da Mulher, do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada no interior do Nordeste.

Relato de experiência

O OSCE foi aplicado por alunos do oitavo semestre para discentes do sétimo, com auxílio e acompanhamento do docente da matéria de Saúde da Mulher, com ênfase em obstetrícia. Toda logística da atividade foi organizada e comunicada com antecedência, fazendo com que os discentes tivessem oportunidade de preparação e estudo prévio. Sete estações foram pensadas com base em casos clínicos comuns na prática médica, destacando histórias ricas em detalhes e avaliação objetiva. Os aplicadores atuaram como pacientes e avaliadores, enquanto os avaliados, divididos em 7 grupos com quatro discentes cada, foram responsáveis por conduzir os casos, os quais exigiam desde práticas básicas de higiene até acolhimento à população LGBTQIA+, propostas terapêuticas e seguimento adequado do paciente. As estações elaboradas tiveram duração de 20 minutos, divididos em 15 minutos para a condução dos atendimentos e 5 minutos para o feedback imediato. A atuação dos discentes foi um dos grandes diferenciais devido a criatividade nas estações, as quais demandaram materiais e situações diferentes, como sangue falso, alterações na aparência e demonstrações das dinâmicas familiares que afetavam na condução do caso, pela percepção do espaço vivido, tornando o processo mais fiel à realidade do processo saúde-doença.

Reflexão sobre a experiência

Durante as atividades citadas, os acadêmicos do sétimo semestre, munidos de sólidas habilidades cognitivas e práticas em simulação médica, depararam-se com desafios na condução do atendimento, especialmente nas dinâmicas familiar-paciente e nas situações de emergência obstétricas. Entretanto, a experiência com o OSCE durante este módulo foi impactante positivamente no processo de aprendizagem, principalmente devido à construção conjunta entre estudantes de diferentes períodos, aplicando a transversalidade das disciplinas e planejamento por parte de todos os envolvidos por meio de trabalhos em grupos. Tal dinâmica rendeu diversos comentários positivos e possibilitou a aquisição de conhecimentos de forma divertida, sem caráter formativo de notas e comprometimento da qualidade do produto esperado, obtendo resultados somativos para o discente no momento do feedback.

Conclusões ou recomendações

O OSCE se configurou como método valioso para o desenvolvimento de competências essenciais para a prática obstétrica, transcendendo a mera aplicação de conhecimentos teóricos e promovendo o aprendizado a partir da simulação realística, com ênfase na empatia e alteridade, na resolução de problemas e na contextualização às necessidades dos pacientes. Essa dinâmica imersiva e multifacetada contribuiu com melhor preparação para os desafios do futuro da medicina.

PROGRAMA INTEGRADOR: UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO QUE PROMOVE A INTEGRAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES PELA ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

CAROLINA BITTENCOURT ANTUNES¹

JADE PROÊNCIO JUSTO¹

MARIA FERNANDA TORRENT SALGADO¹

MONICA COUTO GUEDES SEJANES DA ROCHA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Educação Baseada em Competências; Capacitação Profissional

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, o egresso deve ser capaz de atender às necessidades de saúde da população na perspectiva biopsicossocioambiental, dentro dos princípios éticos e humanísticos, considerando a atenção, educação e gestão em saúde. Para tal, é importante que prática e teoria estejam integradas desde o início da jornada acadêmica. O Programa Integrador (PI), uma atividade de extensão da instituição, insere os estudantes em contextos reais de aprendizagem, mediante ações em diferentes comunidades, integração aos serviços de saúde, realização de ações preventivas e de promoção e manutenção da saúde, assim como pela atuação em equipes interprofissionais.

Objetivos

Descrever a experiência de estudantes do curso de Medicina em uma atividade de extensão na comunidade local.

Relato de experiência

O PI objetiva a indissociabilidade entre teoria-prática, a integração da instituição ao meio social local e regional, bem como a integração entre os estudantes, articulando ensino-serviço-comunidade. Os estudantes percebem as carências e virtudes de cada região, realizando um diagnóstico adequado, proporcionando ações de promoção de saúde regionalizadas de acordo com as necessidades da área de influência da cidade. Através destas atividades, além de cumprir com a responsabilidade social, o estudante é estimulado a construir e fortalecer sua identidade. Contempla ainda, por meio da problematização, áreas temáticas da Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; da Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos. Os estudantes são orientados por facilitadores: professores dedicados a guiá-los nas atividades em Unidades Básicas de Saúde (UBS), escolas, igrejas, fábricas, entre outros cenários.

Reflexão sobre a experiência

Após quatro anos envolvidos no programa, tivemos a chance de nos engajar em diversas áreas, abordando temas de significativa relevância que são, frequentemente, minimizados na formação acadêmica. Durante esse período, cultivamos habilidades fundamentais que distinguem a formação médica, incluindo trabalho em equipe, gestão de conflitos, capacidade decisória, flexibilidade, inovação, habilidades comunicativas, administração do tempo e resolução de problemas. Contrário à tendência de objetificar o ser, o PI gera nos futuros profissionais uma percepção holística e mais humanizada do paciente. A experiência contribuiu para o nosso crescimento tanto pessoal quanto profissional, permitindo um íntimo contato com a prática médica, compreendendo as dinâmicas da comunidade e aprimorando nossa sensibilidade. Ademais, facilitou a formação de uma ampla rede de contatos com estudantes de outras áreas, como enfermagem, farmácia, fisioterapia e odontologia, potencializando o entendimento das relações de uma equipe multidisciplinar e da sua importância para o cuidado.

Conclusões ou recomendações

O programa não apenas fortalece o conhecimento técnico dos futuros profissionais de saúde, mas também os sensibiliza para as realidades sociais e culturais diversas, promovendo um atendimento mais humano e inclusivo. A integração de diversas disciplinas e a colaboração com o Sistema Público de Saúde (SUS) enriquecem essa experiência, tornando-a fundamental para a formação de um profissional com as competências necessárias, preparado para os desafios da medicina contemporânea.

ESTUDO TRANSVERSAL DOS AMBIENTES DE INTERNATO EM FACULDADES DE MEDICINA UTILIZANDO A MEDIDA DE AMBIENTE DE EDUCAÇÃO CLÍNICA PARA GRADUAÇÃO

RENAN GIANOTTO DE OLIVEIRA¹
MELYSSA LIMA DE MEDEIROS²
DANYLO DE ARAUJO VIANA²
DEBORA CRISTINA ALAVARCE³
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO⁴

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI - UAM - PIRACICABA.SP

2 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

3 UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI - UAM - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

4 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: internato, avaliação, ambiente clínico, educação médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O clima educacional, conforme percebido pelos estudantes em escolas e instituições de ensino superior, tem um impacto significativo na qualidade da aprendizagem. Conseqüentemente, a avaliação do ambiente educacional tem recebido cada vez mais atenção, resultando em uma série de instrumentos destinados a avaliar a sua qualidade. Na educação médica uma parte significativa da formação dos estudantes ocorre no ambiente clínico de trabalho, principalmente nos últimos anos de graduação (internato). Os estudantes de medicina percebem o ambiente clínico como um ambiente de aprendizagem rico e motivador. No entanto, pesquisas indicam que a supervisão e o aprendizado desse grupo de estudantes não são uma prioridade nesse meio, onde a aprendizagem e o ensino são descritos como um sistema aberto, sujeito a múltiplas interferências.

Objetivos

O objetivo desse estudo foi avaliar a percepção de estudantes do internato de 12 escolas médicas privadas.

Métodos

Esse foi um estudo transversal, no qual 3840 estudantes do internato de 12 escolas médicas foram convidados a participar. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa online, que incluía informações demográficas e o questionário validado em português Medida de Ambiente de Educação Clínica para Graduação (UCEEM, na sigla em inglês). A UCEEM é composta por 26 itens agrupados em duas dimensões principais - aprendizagem experiencial e participação social - com quatro fatores: (a) oportunidades de aprendizagem no trabalho e através dele e a qualidade da supervisão, (b) preparação para a entrada do estudante, (c) padrões de interação no local de trabalho e inclusão do estudante, e (d) tratamento igualitário. A participação foi voluntária e os dados foram analisados utilizando o Microsoft Power BI.

Resultados Discussão

No total, 1390 estudantes, sendo 40% (16-24 anos), 48% (15 a 34 anos); e 12% (35 anos ou mais); 68% do sexo feminino retornaram o questionário totalmente preenchido. Participaram 931 (67%) estudantes do 5º ano e 459 (33%) do 6º ano. A pontuação média total na UCEEM foi de 80,5 (faixa: 71-130). O fator com maior pontuação foi o "d" tratamento igualitário enquanto que a subescala com menor pontuação foi o "c" padrões de interação no local de trabalho e inclusão do estudante. Os rodízios do internato com melhor pontuação foi o de Medicina de Família e Comunidade e Saúde Mental/Psiquiatria; já os rodízios com menor pontuação foram o de Cirurgia Geral e o de Ginecologia e Obstetrícia. Observa-se uma pontuação total mais baixa do questionário revelando desafios encontrados no ambiente clínico dos estudantes de medicina. O fator de menor pontuação foi o que aborda aspectos da infraestrutura, acolhimento pela equipe do serviço e comunicação. Muito provavelmente porque, como na maioria das escolas particulares, os estágios práticos supervisionados são realizados em locais que não pertencem à escola o interno ainda não é visto como um fator que agrega positivamente o serviço. O tratamento igualitário que contempla respeito e equidade entre sexo, aspectos culturais e hierarquia foi o fator com melhor pontuação, provavelmente pelas várias campanhas, fóruns e discussões sobre esse tema realizado pelas instituições de ensino.

Conclusões

A UCEEM é um questionário relativamente fácil de ser aplicado e que traz aspectos relevantes ao ambiente de aprendizado do aluno de medicina. Ele pode ser utilizado como instrumento diagnóstico das fortalezas e fraquezas para que as escolas elaborem um plano de ação mais direcionado às questões do internato.

IMPACTOS POSITIVOS E INDIRETOS DA METODOLOGIA BASEADA EM PROBLEMAS EM PROL DO ENTENDIMENTO DE REFUGIADOS HAITIANOS SOBRE ISTS

JOAO MARCOS FARIA WANDERLEY¹
CAMILA FERNANDES MAGALHÃES¹
LUCIANA CAETANO FERNANDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Educação médica, Infecções sexualmente transmissíveis e Minorias étnicas e raciais

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica requer uma abordagem prática e contextualizada, especialmente quando se trata de lidar com desafios como as infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Desse modo, ressalta-se a importância de uma educação médica que valorize a autonomia do discente, visto que configura-se como uma forma de preparar os acadêmicos para serem profissionais mais independentes e competentes no futuro.

Objetivos

Demonstrar como o aprendizado pautado na metodologia baseada em problemas (do inglês problem based learning) foi imprescindível para a construção de conhecimento dos acadêmicos de uma universidade particular de Goiás sobre a identificação de manifestações clínicas de certas ISTs. Ademais, cumpre destacar como esse aprendizado surtiu efeitos no contexto da prática médica envolvendo refugiados haitianos no interior de Goiás.

Relato de experiência

Em uma das aulas da instituição privada no interior de Goiás, o corpo docente do módulo de patologia lecionou uma aula sobre identificação de lesões macroscópicas e microscópicas de certas ISTs. Para tanto, os acadêmicos deveriam chegar munidos de conhecimentos prévios para essa aula a partir de referências atualizadas disponibilizadas na plataforma de educação da instituição. Durante a aula, os estudantes são questionados com perguntas em um aplicativo online, enquanto lâminas no microscópio são apresentadas para observar as manifestações patológicas relacionadas às questões discutidas. Dessa forma, de acordo com os conhecimentos adquiridos e após a análise das lâminas, o aluno escreve a resposta no aplicativo. Assim, depois de todas as questões respondidas, os professores respondem as questões, correlacionando as características observadas no microscópio em conjunto com a teoria. Diante da discussão promovida com o docente, o discente pode retornar ao aplicativo e corrigir os erros cometidos. Consoantemente, parcela da turma participou de uma extensão com refugiados haitianos a respeito da saúde sexual, de tal forma que foram impressas imagens que permitiam a identificação macroscópica de certas lesões de IST, bem como foram levados um boneco com genitália masculina e um molde de cerâmica do sistema reprodutor feminino. Os acadêmicos fizeram a proposta de fazer uma roda em torno de uma mesa redonda sobre a qual estavam as imagens, o boneco e o molde de cerâmica. Buscou-se incentivar a participação dos haitianos por meio da observação das imagens e da manipulação dos artefatos em cima da mesa ao mesmo tempo em que os acadêmicos explicavam de modo simples e apontavam a localização da lesão no boneco. Ao final, foram feitas perguntas sobre o assunto para avaliar a compreensão dos refugiados, o que permitiu inferir grande aprendizado dos participantes envolvidos.

Reflexão sobre a experiência

Esta experiência nos levou a refletir sobre a importância da sensibilidade cultural e linguística ao lidar com questões de saúde em comunidades marginalizadas. Além disso, destacou a eficácia da metodologia de aprendizagem baseada em problemas para promover uma aprendizagem mais significativa e uma melhor aplicação prática do conhecimento médico.

Conclusões ou recomendações

Com base nesta experiência, recomenda-se a continuação e ampliação de iniciativas semelhantes que visam aprimorar a formação médica, especialmente no que diz respeito à sensibilidade cultural, à aplicação prática do conhecimento para levá-lo de forma mais acessível às populações a margem da sociedade e que possuem poucos meios de informação para adquirirem conhecimento de grande relevância.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA POR FUNDOSCOPIA NA FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

THAÍS VIANA LOBO¹

THAYLA BAIRRAL FROSSARD¹

CAROLINA SCHUWARTZ TANNUS BELISARIO¹

VINICIUS RUIZ DE ALMEIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Fundoscopia; Avaliação Oftalmológica; Formação Médica; Aprendizagem baseada em experiência.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No contexto da educação médica atual, a formação dos estudantes em medicina é complexa, visando prepará-los para os desafios éticos e técnicos da prática clínica. As experiências práticas no centro de simulação e em ambulatórios desempenham papel crucial, permitindo imersão na prática clínica e aprimoramento das habilidades dos alunos. Durante essas experiências, os estudantes aplicam os conceitos teóricos em situações clínicas reais, sob orientação de preceptores qualificados. Observa-se uma lacuna na exposição à oftalmologia durante a formação médica, apesar da alta prevalência de doenças crônicas e degenerativas. Isso destaca a importância do treinamento adequado em exames de fundo de olho durante a graduação médica.

Objetivos

Descrever a experiência de aulas de semiotécnica a respeito de fundoscopia no centro de simulação universitário.

Relato de experiência

As aulas de fundoscopia foram divididas em três momentos: pressupostos teóricos; capacitação para realização do procedimento; treinamento prático. Os pressupostos teóricos trouxeram embasamento a respeito do fundoscópico e das principais alterações encontradas, como por exemplo as principais microangiopatias causadas por doenças crônicas degenerativas como a diabetes mellitus com a retinopatia diabética e a identificação dos seus principais achados no exame como: as lesões algodinosas e a "hemorragia em chama de vela" e a hipertensão arterial sistêmica com a retinopatia hipertensiva, causando as alterações no espessamento e tortuosidade de vasos, além de outras doenças como a degeneração macular relacionada à idade e lesões por doenças infectocontagiosas e parasitárias, como a toxoplasmose, por meio de apresentação de material visual e explanação do discente responsável. Na capacitação e treinamento prático, os discentes inseridos no centro de simulação tiveram acesso a manequim simulador de retinopatias, que possui a possibilidade de, a escolha do professor, apresentar acometimentos de fundo de olho, com isso puderam treinar a técnica posicionando o fundoscópico a 10cm do paciente e o olhar do examinador voltado para a lente, ressaltando que ao examinar o olho direito deve o executor deve posicionar na lente seu olho direito e vice-versa, para a detecção segura e adequada dos acometimentos. De forma que, em momento posterior, foram submetidos à avaliação em que deveriam determinar o diagnóstico e alterações encontradas ao exame realizado no manequim.

Reflexão sobre a experiência

A possibilidade de aprendizado integrando aulas teóricas e práticas no centro de simulação são de extrema relevância e importância na formação do médico generalista. Visto que a fundoscopia é um exame acessível, rápido e capaz de auxiliar no diagnóstico precoce de doenças oculares e sistêmicas que podem levar à significativa morbidade e impacto socioeconômico (devido à amaurose). Desse modo, os acadêmicos puderam correlacionar com os aprendizados nas demais disciplinas, em que se expõe a prevalência das doenças crônicas degenerativas e suas consequências com lesões em órgãos alvo, dentre eles a retina, facilitando o entendimento de que o saber é integrado.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que é imperativo o treinamento dos estudantes de medicina na técnica de fundoscopia, dada sua vasta relevância no diagnóstico precoce de doenças oftalmológicas e seu impacto na morbidade e na saúde pública, uma vez que os capacita enfrentar os desafios clínicos com competência e ética, permitindo prática mais assertiva no cuidado integral ao paciente.

PROJETO EXTENSIONISTA "CÉLULAS SANGUÍNEAS EM FOCO": CAPACITANDO ESTUDANTES DE MEDICINA E DESPERTANDO O INTERESSE DA COMUNIDADE ESCOLAR

CAMILA FERNANDES MAGALHÃES¹
CLARA QUARESMA VIEIRA¹
LAURA QUEIROZ CAMARGOS LOPES¹
JOAO MARCOS FARIA WANDERLEY¹
LUCIANA CAETANO FERNANDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Educação em Saúde, Relações Comunidade-Instituição, Células Sanguíneas

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As atividades de extensão universitária desempenham um papel crucial na promoção da educação em saúde e na aproximação entre a academia e a comunidade. A oficina sobre células sanguíneas, ministrada por alunos de medicina do segundo período, ampliou a curiosidade dos alunos em idade pré-vestibular e exemplificou o compromisso em capacitar estudantes e disseminar conhecimento científico de forma acessível e envolvente, especialmente para adolescentes em formação.

Objetivos

Capacitar alunos de medicina na técnica de esfregaço sanguíneo e na interpretação de células sanguíneas sob microscópio eletrônico, bem como compartilhar o conhecimento adquirido com os alunos do ensino fundamental e médio, proporcionando uma compreensão mais profunda das células sanguíneas e seus papéis no organismo, aumentar a curiosidade e engajar os adolescentes em um ambiente educativo e interativo, desmistificando conceitos e promovendo o interesse pela ciência.

Relato de experiência

A oficina de Esfregaço sanguíneo foi feita para 120, entre 14 a 17 anos, de uma escola estadual do interior de Goiás. Inicialmente, houve a capacitação dos alunos de medicina na técnica de esfregaço sanguíneo, uma etapa essencial para o sucesso da atividade de extensão na escola estadual. Utilizando o laboratório morfofuncional da faculdade e sob supervisão da professora, os estudantes aprimoraram suas habilidades na preparação e visualização das células sanguíneas em lâminas. Com os microscópios eletrônicos da faculdade em mãos, os alunos levaram essa experiência para a escola estadual, onde apresentaram a técnica de esfregaço sanguíneo para os estudantes do 9º ano do ensino fundamental e de 1º a 3º ano do ensino médio. A demonstração prática despertou a curiosidade e o interesse dos adolescentes, proporcionando uma abordagem tangível e dinâmica ao estudo das células sanguíneas. Além da aplicação da técnica de esfregaço, os alunos de medicina conduziram um jogo interativo de mitos e verdades sobre as células sanguíneas, incentivando a participação dos alunos da escola estadual.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de compartilhar conhecimento sobre células sanguíneas com os adolescentes reforçou a importância da educação em saúde desde cedo. A interação direta entre os alunos de medicina e os estudantes da escola estadual promoveu uma troca de saberes enriquecedora, bem como o exercício do ensino em uma linguagem mais usual, destacando a relevância do engajamento comunitário na formação médica. A habilidade desenvolvida pelos alunos de medicina na capacitação da técnica de esfregaço sanguíneo foi fundamental para transmitir o conhecimento de forma clara e eficaz, evidenciando a importância da prática clínica mesmo em estágios iniciais da formação.

Conclusões ou recomendações

A oficina sobre células sanguíneas demonstrou ser uma ferramenta eficaz para promover a educação em saúde e despertar o interesse dos adolescentes pela ciência. Recomenda-se a continuidade de iniciativas semelhantes, visando não apenas à transmissão de conhecimento, mas também ao fortalecimento dos laços entre a academia e a comunidade, preparando assim os futuros profissionais da saúde para um exercício responsável e comprometido com o bem-estar da sociedade.

AUTOCUIDADO E CONSTRUÇÃO DE REDES DE APOIO COM PACIENTES ONCOLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLA CRISTINA RODRIGUES¹
KAUANE MARTINS MARCOSSI¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Autocuidado; Pacientes oncológicas; Atendimento humanizado.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em 2023, estima-se que haja 73.610 novos casos de câncer no Brasil para o período de 2023-2025, sendo o câncer de mama o mais incidente entre as mulheres (INCA, 2023). Durante o diagnóstico e tratamento, as mulheres enfrentam desafios que exigem estratégias para lidar com a doença e manter o equilíbrio emocional. Nesse cenário, destaca-se a importância do médico em orientar sobre o autocuidado e a formação de redes de apoio, essenciais como parte integrante do suporte oferecido ao paciente. O projeto "Maquiagem com Amor" nasce da necessidade em mostrar aos acadêmicos a humanidade por trás do diagnóstico de câncer, indo além das patologias, diagnósticos e tratamentos usualmente estudados na faculdade.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicas de medicina em uma ação de autocuidado e construção de redes de apoio com pacientes em tratamento oncológico.

Relato de experiência

Inicialmente, foram selecionadas acadêmicas de medicina com experiência em produtos de beleza e automaquiagem. Em seguida, receberam orientações sobre como abordar os pacientes nos leitos e os objetivos da atividade. A ação teve lugar no Hospital do Câncer, atendendo pacientes do sexo feminino da ala do Sistema Único de Saúde (SUS). Em cada leito, três estudantes executaram o projeto, que consistiu em oferecer orientações sobre cuidados com a pele durante o tratamento quimioterápico e um curso de automaquiagem. Todas as pacientes participantes receberam um kit contendo maquiagens e produtos de cuidados com a pele. As estudantes explicaram detalhadamente cada etapa de uma maquiagem completa, enquanto as pacientes as seguiam com supervisão. O objetivo era mostrar aos acadêmicos a humanidade por trás do diagnóstico de câncer, indo além das patologias e tratamentos usualmente estudados na faculdade.

Reflexão sobre a experiência

A humanização do atendimento médico faz parte da grade curricular do curso de medicina e deve ser praticada diariamente, a fim de que se torne parte da rotina do futuro profissional da saúde. Por isso, ações que promovem o cuidado e o contato com o paciente são de extrema importância para uma formação médica de qualidade. Isso pode ser observado durante a atividade, em que ao ministrar o minicurso de automaquiagem as alunas puderam aprender mais sobre as pacientes, conhecendo suas histórias antes do diagnóstico e durante o tratamento, além dos desafios enfrentados ao longo dessa jornada. Ademais, o contato com as pacientes oncológicas no contexto do SUS permitiu que as estudantes conhecessem as entrelinhas do sistema público e a necessidade de de profissionais capacitados que acolham e acompanhem essas pacientes durante todo o tratamento da doença.

Conclusões ou recomendações

Portanto, nota-se a importância de ações que promovam reflexões e práticas de humanização do atendimento, as quais possibilitam a formação de profissionais empáticos e conscientes de seus papéis como agentes de transformação.

A PARTICIPAÇÃO EM MONITORIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E OS BENEFÍCIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PARES

STHEFANY QUEIROZ MOREIRA¹
STERFANNY AMARAL GRIEBLER¹
JESSICA FERREIRA¹
ANA CAROLINA DE FREITAS SANTOS¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Monitoria, ensino, saúde da mulher.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Participar de monitorias voltadas à saúde da mulher é uma chance valiosa para estudantes e profissionais da saúde aperfeiçoarem suas habilidades clínicas, ampliarem sua compreensão acerca das necessidades particulares das mulheres e aprofundarem seu conhecimento sobre temas relacionados à saúde feminina. Essas sessões proporcionam um ambiente de aprendizado prático e interativo, onde os participantes podem explorar questões específicas que afetam as mulheres em diferentes fases da vida. Eles se envolvem em discussões, estudos de caso e atividades práticas abrangendo uma ampla gama de temas como saúde reprodutiva, contracepção, saúde mental, câncer ginecológico e muito mais.

Objetivos

Descrever a participação de estudantes em monitorias de atenção à saúde da mulher e seus benefícios para formação acadêmica e profissional.

Relato de experiência

Acadêmicos de medicina de uma universidade do Norte criaram um grupo de monitores em atenção integral à saúde da mulher, disciplina que engloba temas relacionados a Ginecologia e Obstetrícia. O grupo foi inaugurado com 17 integrantes, dos quais todos já haviam cursado a disciplina anteriormente. Os estudantes receberam treinamento teórico e prático a fim de capacitá-los a atuarem de forma linear, não deixando disparidades entre os saberes. Os monitores foram divididos aleatoriamente nos cenários de prática de acordo com sua disponibilidade de horários e estiveram presentes nas aulas de habilidades simuladas, revisão, ambulatórios e avaliações práticas, prestando assistência aos alunos da disciplina de forma integral, tanto na anamnese, quanto no exame físico. Os monitores também prestavam auxílio aos professores nos instrumentos avaliativos, possibilitando uma cooperação mútua e divisão de tarefas.

Reflexão sobre a experiência

A experiência vivenciada na participação em monitoria de atenção à saúde da mulher acarreta não somente em maior treinamento e vivência clínica, mas também contribui de forma ímpar no desenvolvimento de habilidades de ensino e aprendizado em pares. Além de oferecer conhecimento teórico e prático sobre questões específicas da saúde feminina, as monitorias também trazem benefícios tangíveis para o desenvolvimento profissional, pois os participantes têm a oportunidade de colaborar mutuamente com o aprendizado dos alunos que cursam a disciplina e podem compartilhar suas experiências sobre a disciplina. A experiência em questão deixa como reflexão os aspectos benéficos que vão desde o aprimoramento da anamnese e exame físico, até o maior entendimento de aspectos sociais, emocionais e culturais dos pacientes atendidos, o que ajudará o profissional de saúde futuramente em seus atendimentos, contribuindo de maneira substancial para a formação profissional de qualidade.

Conclusões ou recomendações

Por fim, conclui-se que a participação em monitorias voltadas à saúde da mulher constitui-se como uma importante ferramenta de articulação entre teoria e prática, na perspectiva do ensino, da pesquisa e extensão. Assim, entende-se a atividade da monitoria como uma oportunidade de aproximação do acadêmico aos temas relacionados à saúde feminina, bem como de contribuição ao ensino dos demais alunos. Além disso, levando-se em consideração o processo de ensino dentro da faculdade, a monitoria desempenha papel fundamental no que diz respeito à possibilidade de criar um ambiente de aprendizado colaborativo, bem como de promover um aprofundamento dos conhecimentos acerca da saúde da mulher, resultando em um impacto positivo na formação dos acadêmicos.

A FORMAÇÃO MÉDICA EM AMBIENTES SIMULADOS EM SAÚDE

LANUZA BORGES OLIVEIRA¹
HARLEY MEDAWAR LEAO¹
DANIELA PEREIRA SANTOS¹
ADRIANA COSTA DIAMANTINO SOARES¹
MARIA SUZANA MARQUES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Educação Médica, Treinamento por Simulação, Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A metodologia ativa de ensino vem revolucionando o aprendizado ao valorizar a longitudinalidade na construção do conhecimento, sendo capaz de promover a autonomia do estudante e colocá-lo como figura central na construção do conhecimento. Assim, se faz necessário a busca constante por um ensino dinâmico onde o estudante deixa de ser apenas ouvinte para ser construtor do seu conhecimento. A simulação em saúde é uma ferramenta valiosa no ensino médico, oferecendo uma oportunidade única para os alunos adquirirem experiência prática, desenvolverem habilidades essenciais e se prepararem para a prática clínica de forma segura e eficaz.

Objetivos

Relatar a experiência de docentes na inclusão de cenários simulados, desde o início da formação médica.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência da vivência prática de um grupo de docentes do curso médico de um Centro Universitário no ano de 2023. A experiência foi vivenciada no eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, componente da matriz curricular do curso. No decorrer das aulas, os estudantes foram inseridos em cenários de atendimento clínico simulados. A atividade proporcionou a aplicação do conhecimento teórico, adquirido, anteriormente, pelos estudantes durante os estudos individuais e as aulas teóricas ministradas pelos docentes. Para uma melhor condução dos casos, os estudantes não tinham conhecimento prévio do desfecho da situação simulada, a fim de que fossem observadas as suas reações e como iriam proceder diante da situação evidenciada. Os cenários de simulação compreendiam uma ampla gama de condições clínicas, desde consultas de rotina até emergências médicas, proporcionando uma experiência abrangente, em um ambiente de treinamento seguro. Após as simulações, era realizado um debriefing com o grupo de estudantes, destacando: a análise das condutas práticas realizadas, os conhecimentos teóricos e finalizando com a sumarização das competências e objetivos pretendidos. Nesse momento, acontecia a discussão das condutas mais apropriadas em cada uma das situações aproximando o estudante de possíveis realidades cotidianas do profissional médico.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se que oferecer aulas simuladas, desde o início da graduação em Medicina, permite aos estudantes desenvolver a capacidade de observação e de análise de casos, além de favorecer o aprimoramento das habilidades de comunicação e de respostas rápidas nas tomadas de decisões. Ademais, os acadêmicos são estimulados a desenvolver atitudes de responsabilidade e segurança no contato e assistência ao paciente, bem como favorece o pensamento crítico e reflexivo, em um ambiente controlado e seguro, sem riscos para os pacientes reais, além de promover uma abordagem prática e interativa de aprendizado, em que os estudantes estão ativamente envolvidos na resolução de problemas e tomada de decisões clínicas. Possibilitando o desenvolvimento das habilidades (técnicas e comunicação), além de responsabilidade e segurança para com o contato com o paciente.

Conclusões ou recomendações

A inserção dos estudantes em espaços de simulação desde o início da formação acadêmica, baseada em competências, possibilita a vivência do enfrentamento de conflitos e o desenvolvimento de habilidades clínicas, social e crítica, favorecendo a eficiência na promoção de saúde e prevenção de doenças. Essa prática permite ainda aos estudantes vivenciarem situações práticas de ensino-aprendizagem, possibilitando assim uma formação de profissionais humanizados com olhar integral para os pacientes.

IMPLANTAÇÃO DA TELEMEDICINA COMO PRÁTICA MÉDICA NO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO

CAMILA VIEIRA SOUSA¹
NATHAN MENDES SOUZA²
NEOMA MENDES ASSIS¹
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO³
CAMILA BERNARDES MENDES DE OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
3 UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL-SP - USCS

Palavras-chave: Telemedicina, Serviços de Telemedicina, educação médica, telessaúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O presente estudo teve por objetivo implementar a telemedicina como formação prática no currículo de graduação médica em duas instituições de ensino superior, uma em Belo Horizonte e a outra na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, nos ciclos clínico e de internato mediante uso da plataforma ProntLife. Os dados foram retirados do Prontlife e tratados por meio da análise de conteúdo, modalidade temática. Além disso, foi feita uma revisão de literatura, usando a base de dados PUBMED, LILACS e SCIELO em que se usou os descritores para busca de artigos sobre o uso da telemedicina na graduação médica, a história da telemedicina e sua implementação, as resoluções da telemedicina no Brasil e uma breve contextualizada da instituição; o uso da telemedicina durante a pandemia da Covid-19 no Brasil; descrever a montagem de serviços de telemedicina nos cursos de medicina e discutir a implementação com docentes e trabalhar com a telemedicina como simulação.

Objetivos

Desenvolver e avaliar um programa de telemedicina como prática nas simulações e nos ambulatórios de dois cursos de graduação de medicina, incluindo os efeitos na formação médica, no acesso aos cuidados de saúde a grupos vulnerabilizados e os impactos nos serviços de saúde parceiros.

Relato de experiência

A inserção da telemedicina ocorreu nos ambulatórios de prática na Clínica Integrada de Saúde como rotina de atendimento diário com pacientes, sendo 4 presenciais 1 um por telemedicina. Foi construído e equipado um centro de telemedicina. De fevereiro a dezembro de 2023 foram realizados 278 atendimentos de telemedicina em 10 especialidades médicas diferentes incluindo Cardiologia, Endocrinologia, Medicina de Família e Comunidade, Pediatria, Psiquiatria, Saúde da Mulher e Urologia.

Reflexão sobre a experiência

Segundo Modesto et al., (2022), a inserção de cursos em Saúde Digital no Brasil está entre as 7 prioridades no Documento Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020- 2028, onde a prioridade número 5 contempla a Formação e Capacitação de Recursos Humanos com perfil adequado para executar ações de saúde digital. As especialidades médicas mais utilizadas na telemedicina em nossas clínicas guardam correlação com Totten, et al., (2016). Observou-se que apesar da telemedicina ser uma prática antiga, conforme relatado por Ferrer-Roca (2001), a cultura do uso dessa metodologia de atendimento médico na graduação é algo muito novo e desafiador de implementar. Conforme citado por França (2009), a medicina é entre as profissões técnicas a que menos se beneficia das tecnologias e a que menos se esforça para que isso melhore.

Conclusões ou recomendações

O uso da telemedicina inserida como prática do curso de medicina permitiu aos alunos novas vivências, novos aprendizados e discussões ampliadas sobre o uso da telemedicina na assistência médica. Melhorou o acesso a usuários que estavam inacessíveis a médicos especialistas focais, garantindo assim dentro da formação médica o papel de impacto social dessa formação, sendo esse o maior ganho desse estudo. Uma vez que garantir a formação médica mediada por pilares de aprendizagem de novas tecnologias e impacto social é um dos objetivos dos projetos pedagógicos de curso e das diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina.

REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL: O PAPEL CRUCIAL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE MORTES EVITÁVEIS

JÚLIA FERNANDES SILVA¹
ALANNA BEATRIZ VIEIRA¹
MARIA GABRIELA ANDRADE FERRER²
ISABELA RAMOS FORLIN¹
ROSEMARIE DIAS FERNANDES²

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR
2 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Mortalidade infantil; Causas de Morte; Vigilância em Saúde Pública; Educação em Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A mortalidade infantil é um indicador sensível das condições de vida de uma população e reflete a qualidade dos serviços de saúde, além de estar intrinsicamente ligada ao desenvolvimento econômico e social. Foi objeto de discussão nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e, posteriormente, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas na definição de metas para redução da mortalidade infantil. Sua compreensão e estudo por parte dos profissionais de saúde parece ser uma importante para identificar oportunidades de intervenção para reduzir as mortes evitáveis. Essa análise de evitabilidade é crucial para direcionar políticas e programas de saúde pública de forma mais eficaz. A Taxa de Mortalidade Infantil atribui-se ao declínio a diversos fatores, incluindo principalmente a expansão dos serviços de saúde, o crescimento econômico, a urbanização e a melhoria da educação das mulheres. No entanto, observa-se que as disparidades regionais persistem, com condições socioeconômicas precárias e fragilidades nos sistemas de saúde materno-infantil impactando negativamente as taxas de mortalidade infantil em certas regiões. Ao pensar em educação em saúde o fortalecimento dos sistemas de saúde e investir em educação para as mulheres e principalmente para os profissionais que vão atuar nas comunidades, são medidas que com o tempo se tornam eficazes para reduzir a mortalidade infantil.

Objetivos

Sistematizar a importância do aprendizado dos discentes de medicina em áreas cruciais como a assistência pré-natal, parto e pós-parto, especialmente para prevenir óbitos evitáveis em crianças menores de 5 anos.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa no qual foi estudado a mortalidade infantil, principalmente no Paraná, e o impacto na formação médica, visto que a maioria das causas evitáveis são de conhecimento de profissionais atuantes na Atenção Primária de Saúde.

Resultados Discussão

Os resultados destacam a importância da educação médica à atenção à gestante e ao recém-nascido. Os óbitos evitáveis em crianças de 0 a 4 anos no Brasil frequentemente estão ligados à falta de cuidados adequados durante a gestação e após o nascimento. Embora a mortalidade infantil esteja diminuindo, especialmente na região Centro-Oeste, há uma necessidade contínua de treinar profissionais de saúde para fornecer cuidados de qualidade nessas áreas críticas. Além disso, ressalta-se a eficácia dos programas de imunização, demonstrando que a educação médica também desempenha um papel vital na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças evitáveis por vacinas. Além disso, a análise mostra que a maioria dos óbitos ocorrem no primeiro ano de vida, com a primeira semana sendo particularmente crítica. Portanto, é crucial reconhecer as características das crianças e implementar intervenções adequadas para garantir sua sobrevivência e saúde, no qual esses aspectos devem ser bem pontuados na aprendizagem dos discentes de medicina.

Conclusões

A queda na Taxa de Mortalidade Infantil é um avanço significativo, mas ainda há desafios a enfrentar. A maioria dos óbitos infantis poderia ter sido evitada com intervenções disponíveis no Sistema Único de Saúde, destacando a necessidade de reduzir as iniquidades em saúde. Diante disso, a educação em saúde é de suma importância, pois, ao ter contato e saber como orientar as gestantes quanto aos riscos e vulnerabilidades, também possam ser esteios para implementar melhorias e novas práticas de educação em saúde.

ESTÁGIO DE FÉRIAS: A IMPORTÂNCIA DESTA PRÁTICA DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

LIVIA LIMA E SILVA PESSOA ¹
KALLYNE GOMES DE OLIVEIRA ¹
GIOVANA ALMEIDA FARIA DIAS ¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI ¹
CÁRITA CHAGAS GOMES ¹
GLAUBER MENEZES LOPIM ¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica, Estágio, Formação

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os estágios são atividades devidamente regulamentadas por lei que visam preparar os alunos inserindo-os no ambiente profissional proporcionando o espaço ideal para que sejam colocados em prática os ensinamentos teóricos adquiridos em sala de aula. Através da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 são definidos o estágio obrigatório e o estágio não obrigatório que devem estar presentes no projeto pedagógico para obtenção do diploma. O estágio é uma oportunidade para que o estudante possa vivenciar as práticas de seu curso, além de ser um momento de aquisição de conhecimento e experiência que vai além da instituição de ensino, sendo notória sua importância para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Objetivos

Descrever a experiência de acadêmicos de medicina na realização de estágio de férias, bem como sua importância para formação médica dos alunos.

Relato de experiência

O estágio de férias é realizado durante períodos de recesso acadêmico, entre os meses de janeiro, junho, julho e dezembro e é oferecido aos alunos devidamente matriculados na instituição na unidade básica de saúde gerida pela mesma. O estágio tem duração de 2 semanas com carga horária diária de 8 horas e os alunos podem escolher entre as áreas de maior interesse dentre as ofertadas pela unidade, sendo elas, clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia e cirurgia. Durante o período de estágio os alunos ficam responsáveis pelos atendimentos dos pacientes com a realização da anamnese e exame físico geral, então supervisionados por médicos preceptores e tem a oportunidade de realizar procedimentos e exames, colocando em prática seus conhecimentos teóricos e adquirindo novos conhecimentos.

Reflexão sobre a experiência

A partir da experiência teve-se a oportunidade de realizar atendimentos, pequenos procedimentos e condutas médicas supervisionadas e orientadas desde o primeiro período da graduação durante o estágio de férias, trazendo uma proximidade prática com o curso. Com isso, o discente se demonstra interessado e motivado em buscar conhecimento além do que lhe é passado na grade curricular, durante um período que seria um momento de ócio, mantendo ativo os estudos e a busca por conteúdo intelectual de maior interesse em determinadas áreas.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se então que a inserção de alunos à prática clínica através do estágio de férias é uma oportunidade extremamente rica para construção de uma aprendizagem teórica e prática enquanto são supervisionados por profissionais qualificados e capazes de oferecer ensinamentos extremamente importantes para o exercício da medicina.

CALÇAR E DESCALÇAR LUVAS ESTÉREIS: UMA DIN MICA DIVERTIDA

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA¹
MAGDA LUZIA NEVES¹
LIDELCI FIGUEREDO BENTO¹
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE¹
ILZA MARTHA SOUZA¹
TELMA REGINATO MARTINS¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Luvas esterilizadas. Dinâmica. Assepsia.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O manejo correto de luvas estéreis exerce um papel importante na promoção da biossegurança e na prevenção de infecções cruzadas, pois constituem uma barreira protetora que minimiza o risco de contaminação entre profissionais de saúde, pacientes e o ambiente hospitalar contribuindo para assegurar um ambiente seguro.

Objetivos

Relatar a experiência do desenvolvimento do procedimento de calçar e descalçar luvas estéreis corretamente.

Relato de experiência

Sendo uma habilidade minuciosa pensou-se em realiza-la de forma prazerosa, e que despertasse o estudante para necessidade de se seguir os protocolos, principalmente aqueles que exigem rigor asséptico. Assim em uma aula prática do 3º Termo de uma Faculdade de Medicina do interior paulista, foi demonstrado aos estudantes como abrir o pacote de luvas esterilizadas, como calça-las corretamente, e como retirá-las sem se contaminar. Após treinarem várias vezes, com a supervisão dos docentes, cada estudante recebeu nas pontas dos dedos uma pequena porção de tinta guache, a qual simbolizava o material biológico. Em seguida, com os dedos contendo a tinta, os estudantes foram desafiados abrir o pacote de luvas e calça-las sem contaminá-las, ou seja, esperava-se que os estudantes executassem o procedimento corretamente de forma a apresentar luvas inteiramente limpas, mantendo a tinta apenas no interior das mesmas. Isso indicaria que o exterior da luva permanecera estéril.

Reflexão sobre a experiência

Apesar de uma grande quantidade de estudantes não ter conseguido manter o exterior das luvas limpo, a dinâmica serviu como estímulo para que os mesmos repetissem a habilidade, a fim de adquirir proficiência. Portanto a dinâmica permitiu que a habilidade de calçar luvas estéreis tivesse melhor compreensão pelos estudantes de forma leve e alegre, a atividade foi concluída com uma foto dos estudantes juntamente com as professoras.

Conclusões ou recomendações

Ao seguir os passos adequados, como lavar as mãos, selecionar o tamanho correto das luvas, evitar tocar em superfícies contaminadas e descartar as luvas adequadamente, é possível prevenir a transmissão de microrganismos e reduzir o risco de infecções cruzadas. Portanto, a capacitação e a prática frequente dessa habilidade é indispensável para assegurar a qualidade e a eficácia dos cuidados de saúde prestados, promovendo um ambiente seguro e livre de complicações para todos os envolvidos no processo de assistência médica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DO HIPERTEXTO NO ENSINO MÉDICO

ROSANA VANESSA OLIVEIRA SILVA¹
TIAGO ABREU VELLOSO¹
VINÍCIUS SALGADO RABELO¹
LAURA GOUVEA DE MIRANDA ANDRADE²
LUIZ HENRIQUE DINIZ MIRANDA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -
2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - BETIM/MG - PUCMINAS

Palavras-chave: Hipermídia, educação médica, tecnologia educacional.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Apesar de diretamente associado ao conteúdo eletrônico produzido para plataformas digitais, o conceito de hipertexto nasce muito antes, na década de quarenta, associado à ideia de dispositivos capazes de promover a retenção de conhecimento. O hipertexto aplicado ao ensino médico é considerado como uma construção coletiva de saberes a partir de uma apresentação não-linear e interativa, valorizando as atividades integradoras na prática letiva.

Objetivos

Relatar a experiência pedagógica acerca da aplicação do hipertexto no ciclo clínico do ensino médico.

Relato de experiência

No primeiro semestre de 2022, dezoito alunos do quinto período de medicina foram reunidos em sala de aula, por 140 minutos, para uma experiência pedagógica relacionada à utilização do hipertexto no ensino médico. O design da aplicação do hipertexto consistiu em informações articuladas no contexto de um caso clínico com diferentes possibilidades de evolução e, conseqüentemente, de desfecho. A experiência dividiu-se em duas etapas: i) Primeira etapa, com a finalidade de apresentar conceitos essenciais ao tema abordado, um roteiro objetivo, previamente elaborado pelo professor no formato de um caso clínico conciso, foi distribuído aos alunos. Coube aos alunos, uma vez provocados, interpretar e desenvolver o caso em questão, resgatando os saberes necessários - adquiridos em disciplinas teóricas e práticas, assim como nas atividades de extensão. ii) Segunda etapa, as informações estratégicas foram compartilhadas entre os alunos, que puderam solucionar problemas mais complexos, como elaborar prescrições e adotar condutas terapêuticas a partir das condições projetadas para o caso clínico. Complicações e efeitos adversos dos fármacos empregados, análise das possibilidades terapêuticas e dilemas éticos foram acrescidos à experiência e articulados de modo a compor um hipertexto, que resultou em diferentes desfechos para o paciente estudado.

Reflexão sobre a experiência

O uso do hipertexto na tomada de decisão médica permitiu considerar tanto decisões individuais quanto coletivas. Os alunos puderam comparar as diferentes condutas, discutindo entre si as possibilidades de desfecho do caso clínico, acompanhando a evolução do paciente - simulada conforme suas escolhas e de seus colegas. Informações e saberes partilhados foram capazes de propor e de construir cenários para além daqueles propostos pelo professor.

Conclusões ou recomendações

Novas experiências pedagógicas devem ser projetadas no ensino de medicina, comparando-se o modelo linear de apresentação das informações com aquele articulado em hipertexto. A experiência relatada deverá repetir-se acrescida de uma etapa para análise da retenção de conhecimentos pelos alunos.

CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA METODOLOGIA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO MÉDICA

VANESSA CASTRO FONSECA COELHO¹
NARA RAMOS DOURADO¹
KARLA MONIQUE FAGUNDES QUEIROZ¹
KAIO HENRIQUE MARQUES BATISTA¹
JOSIANE ROCHA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Estudante de medicina; Metodologia Científica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Metodologia científica é o conjunto de métodos e técnicas utilizados para conduzir pesquisas de forma rigorosa e sistemática, garantindo a confiabilidade e validade dos resultados obtidos. Outrossim, a realização da produção científica é indispensável para o universitário, pois a integração da experiência clínica com a capacidade de análise crítica de informações científicas desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade da assistência à saúde, um princípio fundamental da abordagem conhecida como Medicina Baseada em Evidências. Esse processo permite que os profissionais de saúde avaliem criticamente as evidências disponíveis, combinando-as com sua experiência prática para tomar decisões informadas e eficazes no cuidado ao paciente.

Objetivos

Descrever a contribuição da disciplina Metodologia Científica para formação dos acadêmicos de medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que investiga a importância da metodologia científica para os estudantes de medicina. Os descritores utilizados foram "estudante de medicina" e "metodologia científica", e as buscas foram conduzidas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), resultando na identificação de 15 artigos relevantes. dos quais apenas 10 foram incluídos na amostra final desse estudo. Os critérios de inclusão abarcaram artigos escritos em português e publicados nos últimos cinco anos.

Resultados Discussão

Dos artigos investigados 10 foram incluídos na amostra para leitura e análise. Os estudos evidenciaram que a metodologia científica possui elevada importância para o desenvolvimento dos graduandos, pois aprimora as habilidades de organização e distribuição de tarefas em equipe, a comunicação oral e escrita e, o desenvolvimento da autonomia. Além disso, essa disciplina traz a oportunidade, sob supervisão dos docentes, de assumir o papel de pesquisador, envolvendo-se em todas as etapas do processo acadêmico, inclusive na apresentação dos resultados em publicações e eventos científicos. Por consequência, proporciona o desenvolvimento acadêmico precoce da postura científica e os motiva a prosseguir de forma independente na busca por produções de conhecimento e tecnologia após a conclusão do curso. Outrossim, essa disciplina tem a possibilidade de incentivar os alunos a buscar e explorar ativamente o conhecimento baseado em evidências, resultando em uma melhoria significativa em seu aprendizado de maneira abrangente.

Conclusões

Conclui-se que a metodologia científica é de extrema importância para o desenvolvimento acadêmico atrelado ao ramo de produção científica, conteúdo indispensável na construção do conhecimento nas diversas áreas da saúde. Com foco em pesquisa baseada em evidências.

HAPPY HOUR DA PROPEDÊUTICA: SEXTAS-FEIRAS DE APRENDIZADO E DIVERSÃO

TALITA RODRIGUES AZEVEDO E SILVA ¹
ALESSANDRA ARAGÃO DE MATTOS PEREIRA¹
RÂNIA BENVENUTI LAMPIERI SEIXAS ¹
NATHALIA CARDOSO PINHO¹
HEITOR KOCH SARMIENTO NOGUEIRA¹
HENRIQUE THADEU PERIARD MUSSI ¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia; Inovação

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A disciplina de propedêutica médica é classificada como um dos pilares da medicina e da prática médica, sendo essencial um bom aprendizado sobre os sinais e sintomas, síndromes e exame físico para que médicos competentes sejam formados. Com sua importância, esta matéria apresenta uma carga horária muito elevada e com conteúdo maçante, dessa forma, a monitoria da disciplina implementou como uma de suas atividades, dinâmicas para desenvolvimento do raciocínio clínico com o uso de diversas metodologias de ensino para maior engajamento e protagonismo dos discentes.

Objetivos

O objetivo do trabalho é relatar como o aprendizado pode ser realizado de forma mais leve e com maior interação e protagonismo dos alunos, além do estímulo ao raciocínio clínico desde o primeiro contato com a disciplina de propedêutica, que precede a clínica médica.

Relato de experiência

Com o objetivo de tornar a monitoria mais interessante e gerar maior engajamento dos alunos e alunas, foram desenvolvidas atividades de metodologias ativas, envolvendo sessão clínica, quiz, simulação de feedback e encontros com especialistas. Os encontros são realizados semanalmente, sendo organizados por uma dupla de monitores a cada semana, permitindo uma maior variabilidade e dinâmicas e estímulo ao desenvolvimento das metodologias por diferentes discentes. A sessão clínica permite a exposição de casos clínicos aos discentes, o que elucida a teoria no contexto prático. O quiz possibilita o desenvolvimento de um raciocínio rápido essencial para o atendimento médico. O encontro com os especialistas possibilita a revisão de conteúdos já estudados somados ao aprofundamento. Com a simulação de feedback os alunos têm a experiência prévia de como se portar ao dar um feedback e receber. O contato com diversas dinâmicas auxilia a visitação do conteúdo em diversos contextos, propiciando o aprendizado.

Reflexão sobre a experiência

O “Happy-hour da propedêutica” se mostrou muito benéfico para os alunos e para os monitores, pois possibilita um maior contato com o conteúdo, que é revisado a cada semana. Em relação as metodologias ativas, cada discente consegue contribuir com seu conhecimento, estimulando o protagonismo os discentes no processo de aprendizagem. Além disso, o professor responsável tem mais abertura e tempo para sanar as dúvidas, o que facilita a aproximação dos alunos com os docentes, e afasta a ideia de não acessibilidade, que ainda prevalece em muitas instituições de ensino, melhorando a relação professor-aluno. A comunhão de maneiras ativas de revisão do conteúdo possibilita um melhor aprendizado geral dos discentes, promovendo um raciocínio clínico inicial, que facilitará o aluno durante seu ciclo básico.

Conclusões ou recomendações

A adição dessas metodologias ativas na monitoria de propedêutica aumenta o protagonismo dos alunos em seu processo de aprendizagem, com salas cada dia mais cheias a cada nova metodologia aplicada, e com feedback positivo pelos discentes de propedêutica e dos monitores da disciplina. Além disso, com uma relação professor-aluno menos hierarquizada criamos um meio mais propenso ao aprendizado. Como recomendação, a organização prévia dos eventos, principalmente o “encontro com especialista” pode auxiliar a realização de todas as dinâmicas propostas.

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA MEDICINA INTENSIVA COM O USO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ROZILEIA SILVA LEONARDO¹

LUIZA LACERDA SILVA¹

MARIA LUIZA RODRIGUES DEFANTE¹

INGRID MENDES SIMONATO¹

TAYLA ANDRADE SILVA MORAIS DE MEDEIROS¹

LUANA ALMEIDA DE SOUZA SILVA¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Educação Médica; Treinamento por Simulação; Aprendizagem Ativa; Terapia Intensiva

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica tem evoluído com a integração de metodologias ativas de aprendizagem que incentivam a participação direta dos alunos no processo educacional, promovendo a construção do conhecimento de forma mais autônoma e engajada. Neste contexto, a simulação médica assume um papel fundamental, especialmente em disciplinas que requerem habilidades práticas para procedimentos diagnósticos e terapêuticos, como a Medicina Intensiva.

Objetivos

Refletir sobre a contribuição das metodologias ativas na formação médica, com ênfase em preparar o estudante de medicina para ambientes e situações de alta pressão.

Relato de experiência

Na disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), os estudantes participam de aulas práticas semanais utilizando simuladores em laboratórios de simulação realística. Os alunos iniciam a prática com a apresentação do cenário por parte do professor. Os cenários simulados apresentam casos diversos, desde parada cardiorrespiratória a choque séptico e trauma grave, exigindo diagnósticos rápidos e intervenções eficazes, tendo seus efeitos manifestados em tempo real. Os discentes executam procedimentos médicos sob supervisão e recebem feedback imediato, além do debriefing para discussão da simulação. As discussões após cada sessão enfatizaram a reflexão crítica, o raciocínio clínico dinâmico e a análise de desempenho, componentes chave das metodologias ativas de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência

A integração de metodologias ativas por meio da simulação realística fortalece a conexão entre teoria e prática, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e duradoura. A prática em simulação auxilia o aprimoramento de habilidades técnicas, raciocínio clínico, equilíbrio emocional e desenvolvimento de competências transversais, incluindo comunicação, trabalho em equipe e liderança. A oportunidade de experimentar repetidamente procedimentos em um ambiente seguro é fundamental para o desenvolvimento de confiança e competência clínica.

Conclusões ou recomendações

O uso de metodologias ativas, juntamente com a simulação realística, no ensino de Medicina Intensiva é essencial para uma formação médica contemporânea e efetiva. É imprescindível a inovação e adaptação de cenários de ensino dinâmicos que preparem os médicos para as exigências crescentes e a complexidade do cuidado à saúde.

O PROGRAMA DE MONITORIA COMO POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM DA PRÁTICA MÉDICA PARA O ACADÊMICO NO INTERNATO

DIEGO PACHECO RODRIGUES¹
JULLIANA VIEIRA PEREIRA¹
NICOLAS ALENCAR MORAES ANDRADE¹
NICOLE RIBEIRO CARDOZO¹
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Monitoria; Estudantes de Medicina; Educação Médica; Internato em Medicina,

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Programa de monitoria em semiotécnica permite aprendizagem aprofundada ao longo do ano letivo devido a constante troca de conhecimento dos alunos, monitores e professores. Habilidades como a oratória, reconhecimento dos materiais utilizados e os pontos essenciais que trazem segurança ao profissional e ao paciente na realização da técnica são desenvolvidos durante os encontros. Nesse contexto, a monitoria permite que o laboratório de habilidades se transforme em um ambiente realístico, trazendo benefícios não só aos alunos, mas também aos monitores que estão realizando procedimentos reais durante o internato. Com isso, o monitor consegue desenvolver particularidades importantes em sua jornada acadêmica e as instituições, por meio do desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão, contribuem para a formação abrangente do profissional da saúde e da prática clínica.

Objetivos

Demonstrar como o programa de monitoria pode contribuir para a prática de habilidades do interno de medicina nos cenários reais onde ele está inserido por meio processo de aprendizagem significativa.

Relato de experiência

A monitoria do eixo de Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito propõe técnicas utilizadas em diferentes casos da prática médica como acesso venoso profundo, toracocentese, paracentese, atendimento ao politraumatizado, entre outras. Os procedimentos realizados pelo aluno vão além da técnica pois o que está sendo avaliado é a capacidade de compreensão do caso como patologia e seus fatores de risco, anamnese do paciente, contraindicações ao procedimento e reconhecimento dos materiais que são utilizados. Dessa forma, os monitores reforçam o processo de ensino-aprendizagem por meio da repetição da técnica, memorizando e aperfeiçoando suas habilidades práticas.

Reflexão sobre a experiência

A aprendizagem prática simulada no laboratório de habilidades possibilitou aos monitores e alunos a reprodução de situações próximas do real. Durante a prática médica, o monitor se depara com diversas situações já abordadas durante as monitorias exercidas por ele, tornando a aprendizagem significativa. Ao demonstrar a habilidade proposta na monitoria, o monitor reforça o seu conhecimento sobre o procedimento, reconhece mais facilmente os materiais a serem utilizados e os cuidados necessários para tal, o que torna mais precisa e tranquila sua execução em um paciente durante o internato.

Conclusões ou recomendações

O programa de monitoria funciona como uma ferramenta importante para os alunos atuantes. O processo ensino-aprendizagem permite uma assimilação de alta qualidade pelo monitor e sua melhor execução na prática médica. Além do desenvolvimento cognitivo, a monitoria contribui para o desenvolvimento técnico, permitindo maior autonomia do estudante durante sua atuação. De fato, tais requisitos contribuem para uma melhor formação do profissional da saúde.

AGENTES PROMOTORES DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA

ANTONIO CARLOS AMORIM DOS SANTOS FILHO ¹
DAIANE SOUZA DA COSTA¹
ANDRESSA MARINHO FERREIRA DA SILVA ¹
ALICEY ARAÚJO CORREIA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Estudantes; Medicina; Ligas.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As ligas acadêmicas desempenham um papel significativo no currículo médico. Investigaremos como essas associações estudantis proporcionam experiências práticas, aprofundamento em áreas específicas e networking. Discutiremos sua relevância na formação dos futuros médicos.

Objetivos

Descrever o papel das Ligas acadêmicas de medicina no processo de formação do protagonismo estudantil.

Métodos

Este estudo, de natureza transversal e descritiva, surgiu como subprojeto de uma pesquisa maior em uma faculdade de medicina. O projeto obteve aprovação do comitê de ética (parecer N° 6.728.317). Participaram do estudo 56 estudantes do curso de medicina, e os dados foram coletados remotamente por meio de um questionário. A análise estatística utilizada foi descritiva.

Resultados Discussão

A amostra de 56 estudantes revelou que a maioria era do sexo feminino (76,8%). A idade média foi de 25,7 anos, com um desvio padrão de 6,7 anos. Além disso, 82,1% eram solteiros e 64% não apresentavam profissão. Sobre a importância das Ligas, 89,2% dos estudantes referiram que estas são essenciais para o desenvolvimento do estudante e 94,6% afirmaram que ela pode proporcionar oportunidades de aprendizado prático e aprofundamento em áreas específicas. Por fim os estudantes em sua totalidade afirmaram que as ligas contribuem para conscientização sobre questões de saúde na comunidade e que ela representa um pilar importante na formação médica. As Ligas são reconhecidas como essenciais para o desenvolvimento estudantil, proporcionando aprendizado prático e conexão com profissionais. Além disso, incentivam a pesquisa e conscientizam sobre questões de saúde na comunidade, desempenhando um papel crucial na formação médica.

Conclusões

Os resultados enfatizam o papel fundamental das Ligas na formação médica, destacando sua importância para o desenvolvimento estudantil. Além de oferecer aprendizado prático e conexão com profissionais, as Ligas incentivam a pesquisa e a conscientização sobre questões de saúde na comunidade. Essas atividades complementares desempenham um papel crucial na preparação dos estudantes, proporcionando uma experiência enriquecedora que vai além da sala de aula e preparando-os de forma abrangente para os desafios da prática médica.

A EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL NA RECEPÇÃO DE INTERCAMBISTAS INTERNACIONAIS POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹
DANIEL WINTER¹
ROCIO GONZALEZ CAMPANÁRIO¹
MARIA LAURA DIAS GRANITO MARQUES¹
LUIZA CAMPOS FIGUEIREDO¹
LUIZ LUKAS FARIA DINIZ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Intercâmbio Médico, Mobilidade Acadêmica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A troca cultural proporcionada pelo acolhimento de intercambistas internacionais é reconhecida como uma oportunidade única para estudantes de Medicina, permeando a esfera do conhecimento, do desenvolvimento pessoal e da integração cultural. Dentro desse contexto, os participantes são desafiados a exercitar tanto a compreensão e adaptação às diferenças culturais quanto a capacidade de resolver problemas de forma flexível. Destaca-se, ainda, o papel crucial dos comitês locais na facilitação dessa experiência, promovendo a disseminação global do conhecimento científico e técnico.

Objetivos

Descrever a experiência dos estudantes de Medicina ao receberem intercambistas internacionais, mediante uma federação internacional de Medicina, em estágios clínico-cirúrgicos, visando enriquecer as vivências acadêmicas e culturais dos alunos.

Relato de experiência

No período de agosto a setembro de 2023, os estudantes do curso de Medicina participaram ativamente de um programa de mobilidade internacional, acolhendo quatro intercambistas estrangeiros por um período de 30 dias. Originários da Itália, França, Eslováquia e Suécia, esses intercambistas foram imersos nos cenários desafiadores da Cirurgia Geral e da Pediatria, dedicando-se a uma carga horária semanal de 40 horas. Durante essa experiência enriquecedora, foram promovidas discussões abrangentes sobre os sistemas de saúde de cada país, com especial atenção para a apresentação do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, além de procedimentos médicos que são mais frequentemente realizados aqui do que em seus países de origem. Adicionalmente, foram organizadas atividades culturais nos fins de semana, com o intuito de fomentar a integração e o intercâmbio cultural entre todos os participantes.

Reflexão sobre a experiência

O programa de mobilidade internacional oferece vagas para estudantes de Medicina de diversas instituições do Brasil e do mundo, viabilizando o acesso a estágios em condições acessíveis, que incluem hospedagem e alimentação a custos reduzidos. A reciprocidade é garantida por meio de contratos bilaterais, assegurando que estudantes que recebem intercambistas também sejam hospedados durante seus intercâmbios. A comunicação em inglês ou espanhol foi identificada como um desafio em algumas situações, dado o número limitado de membros da equipe fluente nos idiomas exigidos. No entanto, a experiência foi avaliada de forma positiva tanto pelas intercambistas quanto pelo comitê local.

Conclusões ou recomendações

Evidencia-se que as experiências de intercâmbio agregam valor ao currículo e ao desenvolvimento pessoal dos estudantes de Medicina. Cada vivência, seja ela positiva ou negativa, contribui para o amadurecimento profissional e pessoal, preparando os futuros médicos para enfrentar a diversidade de desafios no mercado de trabalho. A exposição a situações adversas durante o intercâmbio é vista como uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades essenciais para enfrentar os desafios futuros.

“QUERIA APRENDER MAIS SOBRE SAÚDE DE UMA FORMA DIVERTIDA ASSIM”: CONSTRUINDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENSINO PÚBLICO COM ESTUDANTES DE MEDICINA.

VITOR GONZAGA CHAVES¹
AGHUS TAYLLOR CESÁRIO SANTOS¹
ANA GISELE DA SILVA¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Estudantes de Medicina, Educação, Conscientização.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

De acordo com as recomendações do Ministério da Saúde faz-se mister a promoção da alimentação saudável em escolas públicas e privadas em níveis infantil, fundamental e médio em âmbito nacional. Outrossim, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (DCN), compete aos graduandos a participação efetiva na promoção de saúde, o que inclui o ensino de crianças sobre hábitos alimentares saudáveis. Com efeito, os bacharelados em medicina, pautados nos eixos estratégicos e nos objetivos da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, alcançam uma formação integral em seu curso ao participarem ativamente da promoção de saúde em escolas.

Objetivos

Objetiva-se relatar e refletir, pautado nos programas e nas diretrizes supracitados, sobre a experiência de promoção de saúde por discentes de medicina, utilizando-se de atividades lúdicas para a conscientização escolar de hábitos alimentares saudáveis.

Relato de experiência

A ação, estabelecida em uma escola municipal, baseou-se na demanda da comunidade escolar sobre a aprendizagem da alimentação saudável para turmas de terceiro ano. Isso posto, os estudantes de medicina propuseram três atividades lúdicas, condizentes à idade das crianças, apresentadas e aprimoradas no diálogo com a escola, para a construção efetiva e dialogada sobre a importância de uma alimentação balanceada. No primeiro dia, os alunos de medicina, apresentaram o conceito da Pirâmide Alimentar aos infantes e instigaram a construção coletiva e compartilhada da própria pirâmide entre os alunos com cartaz e lápis de cor. No segundo dia, realizou-se uma releitura da brincadeira popular “Mãe da Rua” adaptada à temática de alimentação saudável. No terceiro dia, os discentes incentivaram a confecção de frutas e verduras a partir de massa de modelar. Dessa forma, a promoção de saúde foi estabelecida de modo divertido, contextualizado e horizontalizado. Chamou-nos a atenção o pedido de estudantes para aprenderem sobre outros temas da mesma forma lúdica e interativa, evidenciando que a aprendizagem ativa na Educação em Saúde tem maior potencial de impacto na transformação dos hábitos de vida das pessoas.

Reflexão sobre a experiência

A adoção de atividades lúdicas contribuiu para a construção de um conhecimento baseado no diálogo, na amorosidade e na emancipação do conhecimento das crianças na escola municipal. Afinal, elas foram ativamente ouvidas, tiveram seus sentimentos acolhidos e foram autoras da própria construção de conhecimento. Dessa forma, é inegável que a promoção de saúde se estabeleceu de forma colaborativa e eficaz, haja vista os temas sobre alimentação saudável terem sido facilmente aprendidos pelos infantes. Como estudantes de Medicina, aprendemos que no cuidado em saúde de cada pessoa, torna-se melhor a construção dialogada e contextualizada dos saberes para a efetiva promoção e cuidado integral em saúde.

Conclusões ou recomendações

Foi possibilitada a atuação intersetorial dos estudantes de medicina nas escolas, os quais participaram efetivamente do processo de promoção de saúde em escolas municipais. Dessa forma, eles foram capazes de perceber o entendimento efetivo das crianças, as quais, inegavelmente, mostraram-se mais seguras e empoderadas para falar sobre o tema e construir, com suas famílias, práticas de alimentação saudável, após a realização das atividades lúdicas dos discentes de medicina.

PALESTRA SOBRE SAÚDE MENTAL VOLTADA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA CÁSSIA BORBA LIRA PEREIRA¹
SUELLEN SIRLEIDE PEREIRA NOGUEIRA¹
NATÁLIA PINHEIRO ANDRÉ¹
ISABELLY VALADARES DOURADO¹
ISABELLA TAVARES MOURA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Agentes Comunitários de Saúde; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A saúde mental dos trabalhadores na atenção primária, sobretudo do agente comunitário de saúde (ACS, envolve as próprias deficiências da atenção primária como a precarização das condições de trabalho, exposição aos fatores físicos e aos psicossociais gerados tanto pela organização do trabalho quanto pelo contato com a população adscrita às estratégias saúde da família (ESF). Nesse sentido, é importante prezar pela saúde mental do ACS, tendo em vista seu papel decisivo na adesão da população às ESF. Nesse contexto, sabe-se que os agentes comunitários de saúde não possuem disponibilidade suficiente de equipamentos de proteção individual (EPI), possuem alta demanda de trabalho e contato direto com situações de vida precária, fatores que implicam em maiores chances de adoecimento mental. Dessa forma, as palestras sobre saúde mental emergem como uma alternativa para impactar no bem-estar do ACS. Objetivos: Relatar a importância da palestra promovida pelos acadêmicos de medicina para a saúde mental dos agentes comunitários de saúde.

Objetivos

Relatar a importância da palestra promovida pelos acadêmicos de medicina para a saúde mental dos agentes comunitários de saúde.

Relato de experiência

No dia 15 de Junho de 2023 foi realizada uma palestra com o tema Saúde Mental direcionada aos Agentes Comunitários de Saúde em uma ESF na região metropolitana de Belém. Inicialmente, identificou-se a falta de um apoio psicossocial direcionado ao ACS como agravante na saúde mental desses trabalhadores. A partir disso, a ação foi proposta por um curso de Medicina de uma faculdade do norte do país com o auxílio de uma docente, os quais convidaram uma psicóloga clínica para conduzir a apresentação para os ACSs presentes no dia da ação. De início, os acadêmicos elaboraram uma palestra sobre saúde mental como uma das ações de intervenção naquela realidade local e, posteriormente, foi escolhido um dia para os discentes comparecerem à ESF para realizar o convite da ação direcionado aos participantes. Após a idealização e organização da operação, houve a sua execução, contando com o auxílio de uma profissional capacitada para ministrar a palestra para o público alvo. A apresentação abordou o tema por meio do diálogo sobre as emoções e as possíveis causas relacionadas aos problemas psicológicos, bem como a exposição de dicas de como melhorar o bem-estar pessoal e dos locais onde seria possível encontrar atendimento psicológico e psiquiátrico.

Reflexão sobre a experiência

A promoção de palestras voltadas à saúde mental do ACS auxilia os estudantes a terem uma visão mais holística e empática da medicina, além de incentivar uma prática médica mais integrada a outras profissões da área da saúde, possibilitando que se tenha uma visão do ACS enquanto indivíduo biopsicossocial. Nesse sentido, salienta-se a importância dessas iniciativas para uma formação médica mais completa, tendo em vista a importância dos antecedentes biológicos, sociais, psicológicos e comportamentais na medicina e, no caso, a relevância desses fatores para a melhor compreensão do contexto dos agentes comunitários de saúde pelos estudantes de medicina.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, acredita-se que a aplicação de palestras que abordam a saúde mental de agentes comunitários de saúde é de extrema importância. Cabe elucidar que o ACE possui diversos fatores estressores associado às condições de trabalho e, portanto, fica evidente a relevância da construção de um ambiente inclusivo e de acolhimento que implemente práticas de autocuidado que promovam o bem-estar do indivíduo.

ATUALIZAÇÃO DO MAPEAMENTO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO CENTRO SUL FLUMINENSE.

JÚLIA MOURA KARL¹

RYAN ROCHA GOMES DE OLIVEIRA¹

RAYSSA VITÓRIA FERNANDES DE SOUZA¹

THAMARA EDUARDO LIMA¹

KELLY CAMILE GOMES DOS SANTOS BARBOSA¹

DANIELA COSTA DE SOUZA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Estratégias de Saúde Nacionais; Atenção Primária à Saúde; Territorialização da atenção primária; Vigilância sanitária ambiental; P

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A territorialização é um processo fundamental na organização dos serviços de saúde, especialmente nas Unidades de Atenção Primária, onde se estabelecem vínculos entre profissionais e comunidade para favorecer a integralidade do cuidado. O mapa do território é uma ferramenta de planejamento que tem por finalidade representar graficamente a área de responsabilidade da equipe atuante, de forma a permitir a esta a visualização espacial do local e o entendimento de suas particularidades. Objetiva auxiliar na identificação das ameaças as quais os indivíduos que residem na região estão expostos, considerando a dinamicidade existente no bairro.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de medicina na atualização do mapeamento de uma Unidade Básica de Saúde.

Relato de experiência

A partir da análise do mapa pregresso desatualizado há mais de 10 anos, observamos, juntamente aos agentes comunitários de saúde presentes na Unidade básica de Saúde (UBS), a necessidade de uma atualização imediata do mapeamento do bairro, no intuito de melhorar o planejamento para a equipe da unidade de saúde da família. Nesse sentido, nos reunimos e estudamos as áreas de abrangência da unidade, registrando as particularidades que configuram o perfil demográfico da região de atuação. Posteriormente, atualizamos os dados do mapa pregresso e inserimos o mesmo na área interna da unidade, permitindo que todos os profissionais atuantes da unidade obtivessem o acesso.

Reflexão sobre a experiência

Ao final da experiência relatada, pudemos observar a importância do conhecimento da área cobertura da unidade básica de saúde, visto que isso facilita o atendimento e o acompanhamento dos usuários ao serviço, já que atribuiu conhecimento preciso acerca de todos os riscos e condições em que estão expostos. Além disso, a vivência proporcionou um maior entendimento a respeito de como essa estruturação é fundamental para a projeção de ações futuras e organização da assistência.

Conclusões ou recomendações

O processo de atualização do mapeamento da região de alcance da Unidade de Atenção Primária permitiu conhecer de forma mais profunda a realidade da comunidade atendida e estabelecer estratégias de intervenção mais adequadas às suas necessidades.

SIMULADOR PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE IMEDIATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES¹
GRAZIELA GARRIDO MORI¹
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO¹
MAGDA LUZIA NEVES¹
LIDELCI FIGUEREDO BENTO¹
ILZA MARTHA SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Alternativas ao Uso de Animais; Testes Imunológicos; Educação de Graduação em Medicina; Alergia; Imunologia.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Metodologias alternativas ao uso de animais na educação de graduação em Medicina têm sido propostas para enriquecer o aprendizado e eliminar lacunas educacionais com o objetivo de favorecer a sedimentação dos conteúdos teóricos por parte dos alunos. Sendo assim, a criação de um simulador para o estudo da hipersensibilidade do tipo I pode ser uma ferramenta colaborativa para o processo de ensino na disciplina de Imunologia.

Objetivos

O presente relato de experiência visa compartilhar uma prática simulada para o ensino e o aprendizado sobre as reações de hipersensibilidade imediata de alunos do curso de graduação em Medicina.

Relato de experiência

Para a atividade prática, confeccionou-se um simulador de baixo custo para a realização dos procedimentos clínicos relativos ao teste de puntura e para a interpretação dos mecanismos imunológicos presentes em reações alérgicas. A citada ferramenta constou de braços e peles artificiais nos quais os alunos realizaram a puntura com auxílio de lancetas e aplicação de extratos alergênicos, simulando a prática médica em pacientes submetidos a testes alergênicos. Sequencialmente, os alunos puderam avaliar as pápulas e os eritemas simulados formados em braços artificiais e associar os achados com os mecanismos imunológicos abordados em aula teórica anterior.

Reflexão sobre a experiência

Durante a realização da atividade prática, os alunos de graduação mostraram-se motivados, entusiasmados e confiantes, reconhecendo a relevância desta experiência para o aprendizado e a futura prática médica. Além disso, a compreensão do conteúdo abordado foi facilitada devido à abordagem leve e dinâmica adotada, na qual os alunos puderam aprender de modo espontâneo. A utilização de materiais de baixo custo foi um aspecto positivo, contribuindo para a acessibilidade e sustentabilidade da prática. Destaca-se ainda que a atividade é uma alternativa ao uso de animais vivos, em consonância com aos princípios de bem-estar animal, promovendo uma abordagem ética e humanística no ensino de Imunologia. É digno de nota o evidente domínio do assunto por parte dos alunos, demonstrado especialmente durante a aplicação de avaliação teórica formativa bimestral.

Conclusões ou recomendações

Este relato ressalta a eficácia das práticas simuladas no ensino de Imunologia, proporcionando uma abordagem eficaz, ética e enriquecedora para a formação dos futuros profissionais de Medicina.

O PROJETO DE EXTENSÃO "ACADÊMICOS DA ALEGRIA" E O SEU IMPACTO NA HUMANIZAÇÃO MÉDICA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
MARIA EDUARDA NETTO LOPES DA COSTA¹
LARISSA MARIA SOARES DE ARAÚJO¹
JULIA ELLEN DA SILVA SANDY¹
MATEUS LELIS FERREIRA¹
FERNANDA BATISTA E SILVA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Acolhimento; Empatia; Medicina comunitária.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O contato direto de acadêmicos de medicina com a população constitui-se como uma maneira de integrar o estudante ao meio social, possibilitando que ele desenvolva as competências de acolhimento e humanização. Desse modo, o projeto "acadêmicos da alegria" fornece oportunidade prática para que o estudante de medicina, ao desempenhar intervenções lúdicas e interativas com crianças, amplie as suas habilidades sociais e empáticas, o que exercerá impactos positivos na prática médica futura.

Objetivos

Relatar a experiência e vivência de acadêmicos de medicina perante atividades em um projeto de extensão, realizado por meio de visitas em instituições escolares, onde são realizadas atividades lúdicas aliadas à informação para essa população específica.

Relato de experiência

Por meio da associação entre atividades lúdicas e informação educativa, foi possível exercer o papel social que a formação médica atua sobre o estudante, aliado à competência de acolhimento promovido durante todo o processo, uma vez que o público-alvo denota precisar desse cuidado.

Reflexão sobre a experiência

Os acadêmicos, por meio das atividades lúdicas com as crianças da instituição, puderam desenvolver novas habilidades e aprendizado com as particularidades de cada indivíduo, exercendo um importante papel social. Sendo assim, esse projeto, associado ao acolhimento e empatia, propiciou trocas de experiências significativas para o aprimoramento da formação médica.

Conclusões ou recomendações

A troca de experiências promovida por esse projeto de extensão foi benéfica, prática e teve um impacto positivo na temática proposta, que visava a melhoria na formação médica, tornando-a mais humanizada e fortalecendo as capacidades sociais dos acadêmicos.

GEORREFERENCIAMENTO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE INOVAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO INTERIOR DO NORDESTE

BÁRBARA EMANUELLE FERNANDES FERRO¹
MARIA EDUARDA NUNES CEZAR¹
YASMIN DE OLIVEIRA MACENA¹
MARIA DEYSIANE PORTO ARAUJO¹
LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Mapeamento Geográfico; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) refere-se ao primeiro nível de contato dos indivíduos com o sistema de saúde, sendo caracterizada por uma atenção que visa reverter o modelo biomédico, focando em uma abordagem coletiva e preventiva. No Brasil, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a ordenadora da APS, ofertando cuidados em saúde através de uma equipe multiprofissional, direcionados a populações em territórios definidos, sendo as Unidades Básicas de Saúde (UBS) o local central de atuação das equipes. O georreferenciamento do território - ferramenta que permite determinar a posição exata de um imóvel e sua área, traduzindo informações textuais em representação gráfica - desponta como uma estratégia de organização e planejamento, qualificando o trabalho das equipes de Saúde da Família (eSF).

Objetivos

Relatar a experiência de discentes da Graduação em Medicina no georreferenciamento do território de uma UBS no interior do Nordeste.

Relato de experiência

A experiência teve como contexto ações de extensão universitária em uma UBS onde atuam três eSF que haviam passado por um processo de reterritorialização. Os estudantes realizaram inicialmente o reconhecimento do território através de observação direta e coleta de dados com informantes-chave. Solicitou-se aos Agentes Comunitários de Saúde que respondessem formulários com especificidades sobre suas microáreas, como número de pacientes com condições específicas e áreas de vulnerabilidade. Para o georreferenciamento, foi utilizada a ferramenta Google Maps®, devido à sua acessibilidade e funcionalidades, sendo demarcados no mapa os limites da área de abrangência da UBS, de cada eSF e de cada microárea, utilizando cores diferentes na identificação. Em seguida, foram inseridos os equipamentos sociais e pontos de atenção à saúde no território, utilizando a ferramenta dos marcadores. A etapa final foi a inclusão das informações coletadas através dos formulários sobre cada microárea, no formato de legenda. Durante o processo, foi mantido contato com os profissionais da UBS, visando adaptação do projeto às necessidades locais. Para viabilizar a atualização continuada do mapa, os estudantes desenvolveram vídeos tutoriais ensinando a alterar as informações incluídas. Os tutoriais foram disponibilizados por meio de QR codes, dispostos na UBS.

Reflexão sobre a experiência

A experiência ressaltou a importância das práticas de planejamento na ESF e os desafios enfrentados pelos profissionais no conhecimento de seus territórios, tendo em vista a dinamicidade dos mesmos. O georreferenciamento e a utilização de ferramentas de tecnologia despontaram como grandes aliadas pela facilidade e rapidez na atualização. Para os estudantes, a experiência destacou a complexidade do trabalho na APS, bem como seu papel na transformação dos cuidados em saúde. Foram desenvolvidas competências de organização, proatividade e comunicação, ao enfrentar os desafios de contato com as equipes, muitas vezes sobrecarregadas pelas demandas já existentes de trabalho.

Conclusões ou recomendações

A atividade destacou-se pelo potencial de fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina. Os estudantes puderam se aproximar da realidade do trabalho em saúde e seus desafios, ao passo em que apoiaram a qualificação do trabalho na ESF, apresentando possibilidades de utilização de ferramentas de tecnologia.

VIVÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MANAUS : RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATEUS BRASIL DE ARAÚJO CAVALCANTE¹
LUCAS LOPES DA SILVA¹
FERNANDA YWUA XAVIER SHIMIZU¹
ENRIKO MORAIS RAMOS¹
BARUDE ESPARA JÚNIOR¹
CECÍLIA MARIA ALVES DE FREITAS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Prevenção de Doenças; Educação em saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Unidades de Saúde da Família (USF) são parte fundamental da estrutura da Atenção Primária à Saúde (APS) e representam uma das portas de entrada dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, o usuário pode ser melhor conduzido na rede de saúde, evitando sobrecargas. Todavia, estas Unidades também têm como foco atuar na educação em saúde, com o intuito de contribuir para que os usuários empoderem-se do conhecimento e tornem-se os atores principais do atual modelo preventivo do sistema de saúde.

Objetivos

Vivenciar na prática a estrutura e o funcionamento de uma USF; Experimentar e aprender técnicas utilizadas pelos profissionais da saúde para auxiliar nosso desenvolvimento acadêmico.

Relato de experiência

Por intermédio do nosso vínculo com a matéria da graduação no curso de medicina, tivemos a oportunidade de nos inserir no contexto diário da APS no SUS numa USF, localizada em Manaus. A USF visitada possui atividade ambulatorial de média complexidade e gestão municipal, apresentando uma carência em profissionais de saúde mental e saúde bucal. Ademais, foram realizadas seis visitas rotativas entre os membros do grupo nos diferentes setores da unidade, a exemplo os consultórios médicos, a sala curativo, entre outros. Tivemos ainda a oportunidade de conduzir atividades de educação em saúde para a população presente na USF acerca do Janeiro Branco e Março Lilás, além de conhecer os igarapés da região adjacente à unidade, grandes criadouros de vetores relacionados ao aumento do número de casos de dengue na região. Em síntese, as experiências vivenciadas neste íterim contribuíram substancialmente para nossa formação. Revelou-se crucial a proximidade com o futuro ambiente laboral, uma vez que nos permitiu assimilar nuances que, por vezes, não são contempladas em literaturas acadêmicas, como o aperfeiçoamento de técnicas de anamnese e a importância de se compreender a realidade ambiental e epidemiológica da comunidade na prevenção e controle de arboviroses.

Reflexão sobre a experiência

A prática de campo revelou mais das potencialidades individuais de cada um, o que refletiu na consonância coletiva. O habitual espaço universitário deu lugar à prática real, onde o contato com o paciente deixou de ser teórico para ser íntimo e prático. Instigando-se o questionamento individual, cada integrante conseguiu elaborar seu próprio universo para, assim, direcionar o grupo a encontrar na divergência de opiniões a convergência do cuidado. Entendeu-se que o prevenir não advém só da técnica médica: parte também do acolhimento, da familiaridade, do envolvimento. Conhecer somente a prática hospitalar nem sempre é eficiente; mas o é ao também se entrosar com o ambiente, com a microrregião e entender que, sim, ali há um espaço de produção e de troca culturais que merece um olhar, não só científico, mas humanizado.

Conclusões ou recomendações

A vivência na USF evidenciou a importância da APS no contexto do SUS. Além de proporcionar experiências práticas essenciais para o desenvolvimento acadêmico, destacou-se a necessidade de uma abordagem humanizada, onde o cuidado vai além das técnicas médicas, envolvendo acolhimento, familiaridade e envolvimento com a comunidade. Essa integração entre teoria e prática fortalece não apenas o conhecimento técnico, mas também a compreensão da dimensão cultural e social da saúde.

TRANSFORMANDO O ENSINO MÉDICO: EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS E ESTUDO DE CASOS EM PEDIATRIA

ANDREA VALENTIM GOLDENZON¹

RAFAELA VALENTIM GOLDENZON¹

FELIPE VALENTIM MARTINS¹

FERNANDA ITABAIANA NICOLAU ANTUNES¹

JEOVANNA BRANDÃO DA CONCEIÇÃO DUARTE¹

RAQUEL CABRAL DE FARIAS¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Técnicas de Ensino, Aprendizado Baseado em Problemas, Aprendizagem Ativa, Pediatria

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A crescente expansão tecnológica, especialização, reestruturação das organizações de saúde e preocupação com a educação geral dos médicos têm gerado ênfase no treinamento clínico precoce e na relação médico-paciente. As competências necessárias abrangem a aquisição de conhecimentos específicos, o desenvolvimento de habilidades clínicas e atitudes que possam ser avaliadas e validadas pela instituição formadora. O raciocínio clínico, habilidade mais crítica do médico, requer tanto extensa base de conhecimento quanto aplicação desse conhecimento na busca de soluções para os problemas dos pacientes. Dentre as técnicas de ensino, o aprendizado baseado em problemas, no qual se insere o estudo de casos, é um precursor dos planos de cuidados. O ensino baseado em casos clínicos estimula o aprendiz a integrar os componentes intuitivos e analíticos, teoria e prática, na busca por soluções para problemas reais.

Objetivos

Relatar nossa experiência na utilização de aprendizagens ativas no processo de ensino e sua efetividade pedagógica nas preleções dialogadas com temas pediátricos para alunos do quarto ano de medicina, incluindo a opinião dos alunos sobre a metodologia e o aprendizado.

Relato de experiência

Foram adotados quatro formatos distintos de apresentação: preleção dialogada sem utilização de casos clínicos, apresentação de casos clínicos antes da preleção dialogada, apresentação de casos clínicos após a preleção dialogada e criação de casos clínicos pelos alunos após a preleção dialogada. Todas as aulas foram seguidas por avaliação teórica. Posteriormente, os resultados foram comparados com os da turma anterior, que não foi submetida à mesma metodologia. Após o término do módulo de pediatria, foi realizada pesquisa de opinião que demonstrou grande aceitação do formato. As avaliações realizadas imediatamente após as preleções demonstraram média satisfatória de acertos de 80% dos alunos. Essa média foi compatível com a média na prova teórica, onde houve resultado significativamente superior ao alcançado pela turma anterior, que não foi exposta ao método proposto.

Reflexão sobre a experiência

A utilização de discussões construídas em formato de caso clínico contribui para aprimorar a análise crítica, estimulando a inter-relação do indivíduo com suas habilidades e conhecimentos e aumentando a habilidade em tomar decisões diante de situações clínicas reais. Em nossa experiência, utilizamos preleção dialogada associada a casos clínicos e observamos que houve uma relação direta com resultados melhores na avaliação final.

Conclusões ou recomendações

Existe sempre um confronto entre a cultura do aluno e a enorme carga de novos conhecimentos e posturas necessárias para sua transformação em um profissional habilitado. Ao lado dele está o professor, que enfrentou os mesmos conflitos e pode intervir para ajudá-lo a superar suas limitações e desenvolver novas habilidades. O grau de envolvimento na aprendizagem depende tanto da disposição do aluno quanto do professor. A aplicação do método de estudo de caso contribui para a associação entre teoria e prática, destacando sua interdependência. Foi interessante observar que os estudantes demonstraram motivação em participar e em conhecer os resultados. Foi uma experiência de aprendizado para ambos os lados. O uso de casos clínicos ajudou a reforçar o aprendizado, como evidenciado pelas avaliações teóricas, bem como pelo questionário opinativo respondido no final do módulo.

SALA LILÁS: VIVENCIANDO A PRÁTICA DO MÉDICO LEGISTA NO ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹
LUIZ AUGUSTUS GONCALVES NEVES¹
RAYSSA SILVA DA CRUZ RABELLO¹
MARIA EDUARDA MARTINS DE OLIVEIRA PINHEIRO¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
MARIANA WALDHELM DE CARVALHO MUZI¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Medicina Legal, Ciências Forenses, Sala Lilás.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A visita técnica à "sala lilás", localizada em um posto de perícia médico legal, apresentou-se como uma oportunidade para compreender melhor o suporte oferecido às vítimas de violência doméstica e sexual. Como estudantes de Medicina, a perspectiva de testemunhar esse ambiente dedicado ao acolhimento e proteção das vítimas suscitou uma mistura de curiosidade, empatia e responsabilidade na formação pessoal e profissional.

Objetivos

Entender o funcionamento da sala lilás no posto de perícia médico legal, suas características físicas, conhecer os profissionais e entender os protocolos de atendimento às vítimas, além de refletir sobre a importância desse espaço na promoção da saúde física e mental das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Relato de experiência

Na matéria optativa de Ciências Forense, os alunos de medicina têm a oportunidade de participar de visitas técnicas a cenários reais com os quais essa especialidade lida diariamente. Ao adentrar na sala lilás, verificaram um ambiente cuidadosamente projetado para oferecer segurança e conforto às vítimas de violência. As paredes tinham cores em tons suaves e a decoração estava bem equilibrada, possuindo móveis, iluminação e quadros com mensagens de incentivo, apresentando um ambiente acolhedor e tranquilo. Além disso, essa sala oferece um espaço exclusivo para as crianças e demonstra ser útil pois auxilia diretamente na tranquilidade dos periciados quando precisam levar os filhos ao exame. No exato momento em que os estudantes faziam a visita técnica, eles foram surpreendidos pela chegada de uma jovem, visivelmente abalada, sozinha e de extrema vulnerabilidade. Após o primeiro atendimento da vítima, o profissional de saúde da sala lilás reportou aos alunos, que não puderam acompanhar diretamente o exame, que a vítima, uma mulher jovem, havia sido estuprada há 3 dias e estava em busca de ajuda e justiça, tendo todo apoio e atendimento da enfermagem e psicologia. Logo em seguida, a vítima passou pelo exame de corpo e delito realizado pelo médico perito da unidade. Sua presença na sala lilás não apenas ilustrou a necessidade vital desse tipo de espaço, mas também confrontou com a realidade brutal da violência sexual e suas consequências devastadoras. Testemunhar sua vulnerabilidade e coragem ao buscar ajuda deixou uma marca indelével na percepção dos alunos.

Reflexão sobre a experiência

A experiência na sala lilás suscitou uma reflexão sobre o papel do médico na abordagem e apoio às vítimas de violência. A importância de espaços seguros e acolhedores como esse ficou evidente no processo de recuperação física e emocional das vítimas. Além disso, é necessário uma abordagem multidisciplinar e sensível, que integre o suporte médico, psicológico e social para garantir o bem-estar integral das vítimas traumatizadas.

Conclusões ou recomendações

Visitar a sala lilás do posto de perícia foi marcante e revelador, destacando a urgência da violência sexual e a importância dos profissionais de saúde na promoção de justiça, apoio físico e mental das vítimas. Também reforçou o compromisso da instituição de cultivar uma prática médica empática, inclusiva e centrada no cuidado total de todos os pacientes, especialmente daqueles que enfrentam situações de vulnerabilidade extrema. Essa dedicação destaca a importância de um ambiente de cuidado que priorize a dignidade e o bem-estar de todos os pacientes, incluindo a preparação e capacitação essenciais do médico legista para atender vítimas de violência contra a mulher.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DE TÉCNICAS DE SUTURAS E NÓS CIRÚRGICOS

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹
THIAGO MELLO LOPES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Técnicas de sutura; Urgência; Ensino; Educação médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As suturas desempenham um papel crucial na prática médica, sendo procedimentos rotineiramente realizados em ambientes hospitalares. No entanto, o ensino baseado apenas em aulas teóricas não é suficiente para garantir o domínio adequado dessa habilidade cirúrgica pelos estudantes de medicina. Portanto, é essencial complementar a formação teórica com aulas práticas. As ligas acadêmicas destacam-se nesse contexto, pois têm como objetivo complementar, atualizar e aprofundar conhecimentos em áreas específicas da Medicina.

Objetivos

Relatar a experiência de ensino de técnicas de suturas e nós durante os cursos teórico-práticos de urgência e emergência promovidos pela Liga Acadêmica.

Relato de experiência

Os cursos foram realizados de março a junho de 2023, ministrados por sete membros da Liga Acadêmica, que promoveram treinamentos teórico-práticos. Os participantes receberam ensinamentos teóricos sobre nós manuais e suturas, enfatizando conceitos, funções, técnicas e instrumentais necessários. Posteriormente, de agosto a novembro de 2023, ocorreram os cursos teórico-práticos, onde os próprios membros da Liga Acadêmica de Cirurgia Fetal e Pediátrica foram responsáveis por transmitir o conhecimento adquirido aos participantes. A parte teórica foi essencial para a compreensão completa do conteúdo, de 50 horas, enquanto a parte prática permitiu o desenvolvimento de habilidades manuais em 60 horas.

Reflexão sobre a experiência

O treinamento de nós e suturas possibilitou o aprimoramento das habilidades manuais-cirúrgicas dentre os 27 participantes. Estes relataram um bom nível de aprendizado, pois através da metodologia de repetição da técnica e dos mesmos pontos de sutura, evidenciou-se ganhos significativos para a habilidade, sendo observado o correto posicionamento e a utilização da agulha e porta-agulha. O diferencial do curso incluiu a utilização de peças bovinas, por ser o material mais análogo à pele humana para treinar suturas. Para reduzir as dificuldades na realização de nós manuais devido à constante troca de orientação dos fios, foi utilizado diagramas e tutoriais visuais demonstrando a sequência de passos para fazer o nó desejado.

Conclusões ou recomendações

O curso de nós e suturas promovido pela Liga Acadêmica demonstrou ser benéfico para a comunidade acadêmica, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias para a prática médica, por meio de um cenário de simulação, com repetição da técnica até a maestria na aquisição das competências desejadas, criando assim um ambiente seguro que utiliza o erro como ferramenta de aprendizagem.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA PRÁTICA MÉDICA DO SUS

LENA VÂNIA CARNEIRO PERES¹
SHEILA KELLY LACERDA SOUZA MELLO²
FLÁVIA LEMOS ABADE³
ELAINE RODRIGUES FERREIRA LIMA²
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO¹

1 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT
2 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Curricularização da extensão; Reflexão da Prática; Atenção primária à saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Unidade Curricular de Práticas Médicas no SUS (PMSUS) faz parte do currículo de medicina em 14 escolas brasileiras e se alinha ao marco legal da Curricularização da extensão, estabelecido pelo MEC, que integra a extensão à formação acadêmica dos estudantes. Esta unidade permite que os estudantes desenvolvam práticas médicas na rede de atenção à saúde do SUS, refletindo com docentes sobre as atividades realizadas. As mostras regionais de atividades desenvolvidas nas regionais de Minas, São Paulo, Sul e Nordeste destacam os melhores projetos de extensão por seu impacto e relevância social.

Objetivos

O principal objetivo da UC de PMSUS é imergir os estudantes desde o início do curso na realidade da atenção primária à saúde do SUS, promovendo um aprendizado contínuo e integrado ao longo dos três ciclos do curso: Ciclo inicial, intermediário e Internato. O programa visa educar médicos capazes de entender e agir conforme os princípios do SUS, às necessidades de saúde da comunidade onde estão inseridos e com foco especial na promoção e prevenção à saúde.

Relato de experiência

Neste contexto educacional, a metodologia problematizadora é empregada, onde o ensino e a aprendizagem surgem da necessidade de refletir sobre a realidade enfrentada. Através dessa abordagem, os estudantes desenvolvem um vínculo com pacientes e famílias, promovendo um cuidado humanizado e integral. A horizontalidade do programa facilita uma aproximação progressiva dos alunos à realidade das comunidades, permitindo discussões ricas, problematizações ao lado das equipes de saúde e a elaboração de atividades de intervenção.

Reflexão sobre a experiência

Como as atividades são desenvolvidas em regiões diferentes desenvolvemos ao final de cada semestre uma mostra com compartilhamento das atividades de intervenção nas práticas médicas do SUS. As mostras de práticas médicas proporcionam um espaço vital de engajamento e para a avaliação das intervenções realizadas pelos estudantes, destacando os melhores projetos desenvolvidos ao longo do semestre. A seleção dos projetos por professores das UC de PMSUS ressalta o comprometimento com a excelência e a relevância das práticas de extensão no contexto da saúde pública.

Conclusões ou recomendações

A Curricularização da extensão, como praticada na UC de PMSUS, é essencial para uma formação médica alinhada às necessidades contemporâneas da saúde no Brasil. É recomendável que o modelo seja expandido e aprimorado continuamente para incluir uma gama mais ampla de desafios de saúde - projetos baseados em desafios. As mostras de práticas devem ser mantidas e potencializadas como uma ferramenta de incentivo e reconhecimento das contribuições dos estudantes para a melhoria do Sistema Único de Saúde.

EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROGRAMA DE MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IGOR DE MEDEIROS DANTAS¹
IZANE LUÍSA XAVIER CARVALHO ANDRADE¹
CAROLINE SILVA DA HORA¹
PAULO TSUYOSHI TOMINAGA¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Programa de monitoria, Faculdade de Medicina, Clínica Cirúrgica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica possui vários aspectos a serem contemplados por um estudante de Medicina, dentre os diversos aspectos técnicos vistos nos componentes curriculares em um curso de medicina, há também o desenvolvimento de atividades extracurriculares, como estágios, ligas acadêmicas e o programa de monitoria. Diante disso, o programa de monitoria em uma faculdade de medicina no interior da Bahia consiste em proporcionar ao aluno uma experiência docente em um componente curricular de escolha. O programa de monitoria instituído em uma Faculdade de Medicina é um dos eixos importantes na formação acadêmica do profissional médico. Nesse sentido, a experiência docente na forma de monitor aprimora diversas competências e habilidades necessárias para que o monitor exerça um trabalho de excelência durante o andamento do componente curricular.

Objetivos

Relatar a experiência da docência na forma de monitor através do componente curricular de Clínica Cirúrgica I no semestre de 2024.1

Relato de experiência

Os alunos do 8º semestre do curso de medicina em uma Faculdade no interior da Bahia prestaram um processo seletivo para o programa de monitoria no componente curricular de Clínica Cirúrgica I com êxito. Somado a isso, a inserção no programa de monitoria aprimorou diversas habilidades nos monitores recém ingressantes, como a relação monitor-aluno, agora com certa hierarquia, bem como a produção de materiais exequíveis e dentro da realidade dos alunos, para que, a monitoria fosse dinâmica e ao mesmo tempo efetiva.

Reflexão sobre a experiência

A aprovação no programa de monitoria para a disciplina de clínica cirúrgica provocou um novo olhar sob a educação médica e o processo de formação do profissional médico ao longo de um curso. Nesse sentido, a mudança de perspectiva sendo um agente responsável pela construção do conhecimento com o auxílio do professor, trouxe uma preocupação maior ao assunto discutido em sala. Além disso, provocou em nós monitores o compromisso do estudo constante para que o nível de ensino do componente curricular seja mantido em níveis de excelência.

Conclusões ou recomendações

A monitoria de 2024.1 foi de extrema valia, podendo somar positivamente na nossa trajetória acadêmica e pessoal. Visto que o exercício de monitor nos leva a uma experiência única e com uma responsabilidade enorme para com os discentes do componente curricular. Nesse sentido, o ato de revisar a disciplina previamente cursada e debater sobre os assuntos que compõe a sua grade curricular agregou muito ao nosso conhecimento teórico-prático. Além disso, as diversas perspectivas dos discentes frente aos assuntos proporcionaram vários momentos de construção mútuo do conhecimento entre nós, tornando-o um fator enriquecedor por anos, como monitores.

ORIENTAÇÕES NAS PRAÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA EM ESPAÇOS URBANOS

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
CAROLINE DE BRITO FERRAZ¹
MARCELA MARIA ALVES LIMA DE OLIVEIRA¹
LARISSA MARIA SOARES DE ARAÚJO¹
JULIA ELLEN DA SILVA SANDY¹
MATEUS LELIS FERREIRA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Acolhimento; Empatia; Medicina comunitária.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Para uma formação médica humanizada, empática e acolhedora, é essencial que os futuros médicos participem, no decorrer da formação, de ações que os coloquem em contato direto com a sociedade, o que pode ser proporcionado por meio de intervenções sociais que visam a troca de experiências entre os acadêmicos e a população e, assim, contribuem para a construção de futuros médicos mais solícitos, respeitosos e acolhedores.

Objetivos

Relatar o reflexo social positivo para os acadêmicos de medicina após a realização de atividades e ações em praças e escolas da cidade, abordando temáticas acerca da saúde pertinentes e de interesse a comunidade externa.

Relato de experiência

Através de rodas de conversa, mesas redondas e orientações, os estudantes de medicina puderam dialogar com a população presente em praças e em escolas sobre temas relevantes e interessantes, como os impactos negativos do bullying na infância, os malefícios do uso excessivo de telas, a importância da alimentação saudável e da atividade física e como agir de forma mais prudente no trânsito. Ademais, os acadêmicos também realizaram aferição de pressão arterial e da glicemia.

Reflexão sobre a experiência

Tais intervenções proporcionaram vasta troca de experiências sobre os temas discutidos, além de fornecerem a sensação de contentamento para os estudantes de medicina, uma vez que eles se sentiram úteis ao servir a sociedade e, ainda, puderam desenvolver ainda mais as suas habilidades sociais, comunitárias e colaborativas, ao lidar diretamente com a comunidade. Os acadêmicos tornaram-se mais próximos da população, conhecendo mais sobre suas necessidades e acolhendo-as.

Conclusões ou recomendações

De acordo com relatos dos acadêmicos, a participação dessas ações refletiu positivamente na maneira de compreender a sociedade e de se relacionar com ela, fortalecendo as capacidades de acolhimento, empatia e o desejo de ajudar o próximo, virtudes que serão muito proveitosas na prática médica futura.

SILÊNCIO QUE GRITA: REVISÃO NARRATIVA SOBRE A CARÊNCIA DO ENSINO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO¹
MATEUS DUARTE DUMONT DE MATOS²
CICERA KÁSSIA OLIVEIRA DE SOUZA³
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO⁴

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - CAMPUS DE BARBALHA - UFCA/BARBALHA
3 UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - MG - UNIVALE
4 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Auditiva; Educação Médica; Língua de Sinais

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A comunicação é essencial para a prática médica, já que não somente estabelece a relação médico-paciente-família, mas permite a realização da anamnese. Entretanto, nota-se que o ensino da linguagem de sinais, fundamental para a comunicação com uma parcela significativa da população, não é adequado nas escolas médicas, apesar de descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) desde 2014. Dessa forma, há um grande déficit no ensino de Libras para os futuros profissionais de saúde, panorama que dificulta o atendimento de pacientes surdos.

Objetivos

Fazer uma revisão narrativa sobre o cenário de ensino da língua brasileira de sinais na graduação médica.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa por meio de pesquisa na Plataforma Biblioteca Virtual em Saúde. Para tal, foram utilizados os descritores “Medical curriculum” e “Sign Language” com o uso do marcador booleano “AND”. Além disso, foi aplicado o filtro para que fossem selecionados estudos de 2014 a 2024. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos de língua inglesa ou portuguesa. Já como critérios de exclusão, revisões e estudos que não abordavam o objetivo do trabalho. Assim, dos 23 estudos encontrados, 13 foram incluídos na revisão após análise.

Resultados Discussão

Dos 13 estudos analisados, todos reforçaram a importância do aprendizado da linguagem de sinais, ratificando a necessidade de não só a população em geral conhecê-la, mas, sobretudo, a de que futuros profissionais de saúde tenham esse conhecimento. Essa noção, inclusive, é reconhecida pelos próprios estudantes, conforme visto em um dos artigos: 95,8 % dos alunos acreditavam que Libras era uma disciplina essencial para o currículo médico. Porém, 83,9% não sabiam a língua, sendo a principal causa a falta do tema na grade curricular, sendo limitado, frequentemente, a uma optativa. Além disso, foi descrito que a carga horária excessiva da graduação exerce influência significativa nesse processo, visto que ela dificulta que os discentes consigam se envolver em atividades extracurriculares, como cursos pagos voltados para o ensino da linguagem, e dessa maneira os acadêmicos não têm disponibilidade para uma educação continuada, o que prejudica substancialmente o aprendizado efetivo. Por outro lado, as análises que abordam a perspectiva dos pacientes surdos mostram que a falta de uma equipe multiprofissional preparada para atendê-los gera um comprometimento no cuidado, por vezes levando a relações médico-pacientes traumáticas, reduzindo a procura deles por serviços de saúde.

Conclusões

Percebe-se que, apesar do reconhecimento de sua importância, as escolas médicas ainda apresentam grandes negligências no que tange ao desenvolvimento de habilidades médicas para se atender plenamente pessoas surdas. Portanto, é preciso que ocorram mudanças na grade curricular para aplicação plena das DCNs, repensando a forma com que as habilidades de comunicação são ensinadas aos alunos, para que os futuros profissionais tenham o perfil do egresso desejado.

PERSPECTIVAS ACERCA DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: CONSEQUÊNCIAS DO SOFRIMENTO PSÍQUICO E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

FERNANDA HERÊNIO SANTANA¹
MARIA GABRIELA ROCHA LEÃO²

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA / MARABÁ
2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA

Palavras-chave: Estudante; Medicina; Estresse psicológico; Saúde mental; Educação superior.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os estudantes de medicina são intensamente atingidos por processos de adoecimento psíquico ao longo da trajetória acadêmica. Essa população está envolvida em um cenário propício para o aparecimento de fatores estressores, visto que a graduação de medicina requer uma preparação física e mental. Portanto, esse cenário deve ser analisado e estratégias contra o sofrimento psicológico precisam ser investigadas.

Objetivos

Esse estudo teve o objetivo de analisar a produção científica nacional acerca da saúde mental dos estudantes de medicina, bem como descrever os fatores de risco, as consequências e as propostas de intervenção associadas ao sofrimento psíquico dessa população.

Métodos

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada entre os meses de fevereiro e março de 2024 com coleta de dados realizada nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), com artigos científicos na íntegra publicados em português entre os anos de 2019 a 2024. Foram utilizados os descritores: "Estudante"; "Medicina"; "Estresse psicológico"; "Saúde Mental"; "Educação superior".

Resultados Discussão

Com base nos descritores combinados e a aplicação dos filtros, o número de estudos selecionados restringiu-se a 90 artigos. Estes foram averiguados conforme critérios pré-definidos e assim atingiu-se a marca de 20 artigos. A avaliação destes proporcionou uma visão quanto à produção científica nos últimos 5 anos. Houve prevalência da pesquisa de 65% dos artigos científicos analisados sendo estudos transversais e a abordagem qualitativa a metodologia mais aplicada. Os estudos indicaram os principais fatores estressores e epidemiológicos que contribuem para o sofrimento psíquico dos estudantes, a saber: ambiente acadêmico despersonalizado e desprovido de empatia, pouco tempo para o lazer decorrente a extensa carga horária; competições internas durante provas e processos seletivos com foco em notas altas para um coeficiente, o surgimento da responsabilidade e das expectativas sociais na função de médico, distanciamento e falta de diálogo entre discentes e professores, sedentarismo, nomofobia, sexo feminino e estar em um dos três primeiros anos da graduação. Como consequências desses fatores estressores, os estudantes desenvolvem distúrbios como estresse, ansiedade, depressão, abuso de substâncias, insônia, prejuízos na relação com os pacientes, síndrome de Burnout, surgimento de Transtornos Mentais Menores (TMM) e comprometimento da qualidade de vida. Isso caracteriza um quadro preocupante em que as queixas dos alunos precisam ser ouvidas e validadas. Propostas de intervenção também foram verificadas, as quais incluem: a prática da empatia, meditação, mentorias, cuidar do sono e da alimentação, atividade física, religiosidade e busca por assistência psicológica.

Conclusões

Reforça-se a necessidade de investigar o quadro de saúde mental dos profissionais médicos em formação a fim de implantar estratégias contra o sofrimento psíquico desses estudantes.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAÍS VIANA LOBO¹
THAYLA BAIRRAL FROSSARD¹
NATHALIA CHIANCA BOTELHO BRAGA¹
ELIENE CARIÚS NÓBOA¹
CAMILLA DOS SANTOS LISBOA¹
ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Iniciação científica; formação médica; interprofissionalidade.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica é um processo complexo e multifacetado, que transpassa o simples aprendizado teórico e prático da medicina. É um processo contínuo de desenvolvimento pessoal e profissional, no qual a busca pelo conhecimento científico desempenha um papel fundamental. Nesse contexto, a participação em programas de iniciação científica interprofissional, ou seja, além do enfoque puramente na área médica, emerge como um elemento crucial para uma formação completa. Este relato de experiência busca expressar a visão dos acadêmicos de medicina a respeito do desenvolvimento profissional experimentado no processo da iniciação científica, principalmente ao que tange o trabalho com outras áreas, como da biologia, medicina veterinária e educação.

Objetivos

Explorar a importância dessa participação na formação médica, destacando os benefícios e desafios encontrados ao longo do caminho.

Relato de experiência

Durante o período de iniciação científica, os estudantes foram orientados por professores das áreas de biologia e medicina veterinária em dois projetos de pesquisa distintos. Cada orientador, visando guiar a elaboração dos trabalhos finais, proporcionou materiais como artigos atualizados sobre os temas abordados na iniciação, além de estimular os orientandos a manterem-se atualizados sobre a temática. A escrita do artigo de iniciação científica demandou empenho na busca em bases de dados para embasar cientificamente o trabalho final. Para isso, os descritores foram escolhidos de acordo com a pergunta científica de cada estudo, os artigos foram selecionados e a metodologia de cada pesquisa foi delineada. Além disso, os projetos estavam inseridos em duas linhas de pesquisa específicas: na área da biologia, o foco era o ensino ativo sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) por meio de gamificação; enquanto na medicina veterinária, investigava-se a possibilidade de diagnóstico e detecção de câncer de esôfago por endoscopia transluminal, através de pesquisa experimental. Essa experiência proporcionou aos estudantes um ambiente de estudo interprofissional e interdisciplinar, permitindo o desenvolvimento da escrita acadêmica, a aquisição de conhecimento em diferentes áreas e a aplicação dos resultados de forma ética tanto em suas trajetórias acadêmicas quanto profissionais.

Reflexão sobre a experiência

A experiência vivenciada na iniciação científica foi uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Este relato evidencia que a participação em projetos de pesquisa não deve ser percebido como uma simples obrigação acadêmica, mas sim como uma chance de enriquecimento. Além dos benefícios já apresentados, como o desenvolvimento da escrita acadêmica, a aquisição de conhecimento interdisciplinar e a aplicação ética dos resultados, essa experiência ressalta a importância de enxergarmos a iniciação científica como um caminho para aprimorar habilidades essenciais para a vida profissional, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em equipe. Portanto, é fundamental que os estudantes aproveitem ao máximo essas oportunidades, já que elas não apenas complementam a formação acadêmica, como também contribuem significativamente para o seu desenvolvimento integral como futuros profissionais da área da saúde.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que iniciação científica é uma jornada de crescimento e desenvolvimento. Ao aproveitar essa oportunidade, os estudantes enriquecem sua formação e se preparam para uma carreira profissional sólida na área da saúde

criação de uma liga de humanidades médicas e a importância da humanização da assistência: relato de experiência

ALINE HARUMI HIRABAYASHI DE OLIVEIRA ¹
ENILSO CALIXTO BALLMANN¹
MARIANA HYEDA MIRANDA ¹
DAVID LIVINGSTONE ALVES FIGUEIREDO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

Palavras-chave: Educação médica; Humanização da Assistência; Saúde Pública

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Medicina envolve áreas de conhecimento e atuação intrinsecamente humanas. As relações interpessoais do médico, por exemplo, tanto com o paciente e familiares quanto com a equipe, envolvem habilidades de comunicação e empatia que são cruciais para o cuidado integral, desde a investigação da história mórbida do paciente até a adesão às medidas terapêuticas. Não obstante a importância de se estudar e aprender as humanidades médicas e a abrangência deste tema nas diretrizes dos cursos de Medicina, vê-se na prática ainda pouca atenção a estes aprendizados, e um enfoque tecnicista que não estimula aprendizados subjetivos.

Objetivos

Relatar como a criação de uma liga acadêmica de humanidades médicas pode auxiliar a suplantiar conhecimentos ausentes na formação curricular.

Relato de experiência

A primeira liga acadêmica de humanidades médicas de uma faculdade de Medicina de cidade interiorana do Paraná iniciou suas atividades em março de 2020. Nos 4 anos de funcionamento da liga, as reuniões tiveram como proposta uma perspectiva interdisciplinar. Discutiram-se temas da gerontologia, antropologia, medicina narrativa, medicina de guerra, psicologia, literatura e artes plásticas, por meio de livros, filmes e pinturas, por vezes convidando-se palestrantes da área. Também foram iniciados projetos de extensão de cunho social, em uma escola e nos núcleos do Alcoólicos Anônimos.

Reflexão sobre a experiência

Os conhecimentos vindos das experiências desta Liga, não obstante partirem de um campo marcadamente subjetivo e experimentalista, tornam-se concretos ao se unir com a tecnicidade e conceitualização da Medicina tradicionalmente ensinada, resultando em concepções - do processo de adoecimento, do entendimento do paciente, e de tantas áreas importantes ao médico - não apenas corretas no teor cognitivo porém com o diferencial de serem, tal como qualquer ciência humana, mutáveis e singulares em cada caso. As interações com obras artísticas permitem aos ligantes a ampliação desta abordagem holística de conhecimentos que tantas vezes são pensados como exatos, sem contudo perder o cientificismo. Já nos encontros com palestrantes, é possível perceber como isso é aplicado pelos profissionais, de forma a aprimorar essencialmente a relação com o paciente e propiciar um cuidado de qualidade. A interação com públicos gerais, por sua vez, são uma oportunidade para que os acadêmicos apliquem seus conhecimentos, além de, ao vivenciarem diretamente o indivíduo, conseguirem absorver melhor a vivência do paciente na doença.

Conclusões ou recomendações

A integração das humanidades ao currículo médico é um processo lento e planejado, que envolve a renovação institucional e revisão de metodologias há muito utilizadas. Neste contexto, a criação de ligas de humanidades revela uma intenção partindo do corpo discente para que esta mudança ocorra, o que facilita a implementação real de mudanças e acelera na prática a ocorrência de atividades voltadas às humanidades médicas. Apesar de o ideal ser que os currículos contenham, efetivamente, a disseminação destes conhecimentos, ligas acadêmicas conseguem suprir em parte tais necessidades enquanto mudanças estruturais, como previsto, demoram a ocorrer. Aconselha-se, assim, que os acadêmicos de Medicina criem, apoiem e participem de reuniões, palestras e extensões extracurriculares envolvendo a face humana da Medicina, a fim de conquistarem uma formação completa.

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ORGANIZAÇÃO DE UM WORKSHOP TEÓRICO-PRÁTICO EM MEDICINA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

FERNANDA LETICIA¹

PEDRO HENRIQUE CORREIA VILELA¹

ANA BEATRIZ BORGES CELERI¹

IVAN RUD DE MORAES¹

PATRICIA MALUF CURY¹

TALITA CAROLINE DE OLIVEIRA VALENTINO¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação; Estudantes; Medicina; Escolha da profissão; Educação Baseada em Competências

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação médica enfatizam o conhecimento técnico-científico e o desenvolvimento de competências técnicas, críticas e interpessoais, como comunicação, liderança, trabalho em equipe, profissionalismo e resolução de problemas. Projetos e eventos acadêmicos desempenham um papel fundamental na integração dessas habilidades, preparando os estudantes para as demandas do exercício profissional futuro.

Objetivos

Objetivos: Descrever a experiência de um workshop teórico-prático, organizado por estudantes de medicina para alunos do ensino médio, e a sua contribuição na formação dos estudantes de medicina por meio da articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes.

Relato de experiência

Relato de experiência: Estudantes de medicina perceberam a necessidade de um workshop teórico-prático para alunos do ensino médio, visando orientá-los na escolha do curso superior e profissão. Um evento com as principais áreas da medicina, vivenciadas na formação diária e presentes na matriz curricular foi realizado pelos estudantes de medicina. A organização do evento foi sistematizada em cinco processos: elaboração da proposta, estruturação de estações de atividades, capacitação de monitores, divulgação do evento com técnicas de marketing que favorecessem a prospecção do público-alvo e coleta de feedback dos participantes por meio de uma pesquisa de clima. Durante o workshop, os participantes vivenciaram o cotidiano universitário do curso de medicina com atividades práticas distribuídas em estações nos laboratórios de Cirurgia (sutura e instrumentos cirúrgicos), Morfofuncional (peças anatomopatológicas), Emergência (reanimação cardíaca e primeiros socorros), Simulação Realística de casos clínicos com bonecos que reproduzem o corpo humano (acidentes de trânsito e infarto agudo do miocárdio) e Clínica Médica (ausculta torácica e higienização das mãos). Os acadêmicos de medicina receberam treinamento prévio de docentes especialistas para ministrar aulas teóricas e práticas em cada estação. Isso lhes permitiu atuar em todos os processos de ensino-aprendizagem, ampliando conhecimento, habilidades técnicas e socioemocionais, além de lidar com situações inesperadas.

Reflexão sobre a experiência

Reflexão sobre a experiência: O workshop teórico-prático permitiu aos estudantes de medicina desenvolver habilidades essenciais ao profissional médico, como comunicação e liderança. Eles gerenciaram monitores e visitantes, enfrentando situações que exigiram rápida tomada de decisão, devido à divergência entre planejamento teórico e experiência real. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de lidar com desafios de integração administrativa e pedagógica, gestão de processos e pessoas com manutenção da qualidade.

Conclusões ou recomendações

Conclusões ou recomendações: É sabido que o médico, durante sua trajetória profissional, enfrenta múltiplas situações desafiadoras que exigem aptidão para a resolução rápida e eficiente de conflitos, liderança, domínio na comunicação e aprendizado do inesperado, onde se utiliza o conhecimento básico para emitir uma resposta e possível solução imediata. Isto eles irão enfrentar na prática médica, ou seja, como sair de situações críticas. A exposição dos estudantes de medicina a cenários que demandam essas capacidades durante a graduação pode melhorar o desempenho desses futuros profissionais, promovendo resiliência, adaptabilidade e habilidade para crescer a partir de situações adversas.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: PROMOVENDO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE QUALIDADE E A MELHORA DA SAÚDE DA COMUNIDADE EM MUNICÍPIO DO CENTRO-OESTE DO BRASIL

SIDNEY EDSON MELLA JUNIOR¹
SOLANGE MUNHOZ ARROYO LOPES¹
ANA MARIA SILVEIRA MACHADO DE MORAES¹
FRANCIELLE VEIGA RAMALHO¹
LARISSA COMPARINI DA SILVA NASCIMENTO ¹
DILENE EBELING VENDRAMINI DURAN ¹

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Educação Médica; Infraestrutura de Saúde Pública; Parcerias Público-Privadas

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A abertura de cursos de medicina no Brasil é precedida por um chamamento público realizado pelo Ministério da Educação, pré-selecionando e posteriormente formalizando a adesão de municípios interessados. Havendo o interesse e adesão do município, as Instituições de Ensino Superior (IES) que atuam na área da saúde poderão pleitear a abertura do curso. Para que haja a inserção do curso de forma significativa no município, parcerias público-privadas são importantes, permitindo a efetivação de campos de atuação para o desenvolvimento pedagógico discente e, como contrapartida, a oferta de serviços de saúde à população através da academia. Neste sentido, o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde (COAPES) possibilita o estabelecimento desta simbiose, constituindo-se em uma estratégia promissora para a viabilização do ensino do Curso de Medicina e no enfrentamento dos desafios do acesso à saúde e qualidade dos serviços oferecidos à população.

Objetivos

Apresentar relato da experiência mostrando a implantação de um curso de medicina na região centro-oeste, abordando a integração do ensino-serviço estabelecido por meio do COAPES; Evidenciar as fortalezas e oportunidades da parceria entre IES e rede pública, considerando a melhoria do atendimento da saúde no município e a oportunização de cenários de prática para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes.

Relato de experiência

Na ocasião da implantação do Curso de Medicina, houve a discussão e a formalização da parceria entre IES e município possibilitando, através do COAPES, a realização de atividades do corpo docente e discente nas unidades de saúde locais, nos ambulatórios, nos estágios supervisionados e em projetos de extensão. Em contrapartida, a IES repassa ao município um aporte financeiro que possibilita a readequação da infraestrutura, fornecimento de materiais/equipamentos e capacitação dos trabalhadores em saúde. Essa colaboração permite uma abordagem prática e contextualizada do aprendizado e fortalece os serviços de saúde prestados à comunidade.

Reflexão sobre a experiência

A integração entre ensino e serviço pelo COAPES revelou-se uma estratégia eficaz para enfrentar os desafios de saúde no município. A colaboração entre a IES e o sistema de saúde local permitiu uma abordagem prática e contextualizada do aprendizado, contribuindo para consolidação do perfil do egresso estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Medicina e dando sustentação aos atendimentos em saúde no município. Além disso, a contrapartida financeira possibilita a modernização da infraestrutura e a capacitação dos profissionais de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos. Essa experiência demonstra que a integração entre ensino e serviço é fundamental para o desenvolvimento da saúde pública, promovendo benefícios tanto para os estudantes quanto para a população atendida.

Conclusões ou recomendações

Com base na experiência vivenciada, recomenda-se que outras IES e municípios considerem a adoção do modelo de parceria público-privada mediada pelo COAPES para fortalecer a integração entre ensino e serviço na área da saúde. Essa abordagem colaborativa pode contribuir para a melhoria dos indicadores de saúde e qualidade dos serviços oferecidos à população, além de proporcionar uma formação mais completa e contextualizada aos estudantes. Investimentos contínuos em infraestrutura e capacitação através das contrapartidas pactuadas são essenciais para garantir o sucesso e a sustentabilidade desse modelo de colaboração.

AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO E DA EMPATIA DOS ESTUDANTES NAS TELECONSULTAS E NO ATENDIMENTO PRESENCIAL EM UM CURSO DE MEDICINA

CAMILA BERNARDES MENDES DE OLIVEIRA¹
ALOISIO CARDOSO JUNIOR¹
EDUARDO BATISTA DE MORAIS²
GEÓRGIA DE MOURA NASCIMENTO²

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Telemedicina; Metodologia ativa; Educação médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A telemedicina é definida como o uso de informações eletrônicas e tecnologias de telecomunicação para manter e promover cuidados em saúde. Atualmente, esta modalidade de atendimento tem sido usada como estratégia de ensino e treinamento de habilidades médicas. Logo, conhecer a motivação e a empatia manifestadas pelos estudantes, tanto na telemedicina, quanto nas consultas presenciais, é importante para o planejamento dos currículos e das estratégias de aprendizagem nos cursos de medicina.

Objetivos

Avaliar a motivação e a empatia manifestadas por estudantes de medicina nas consultas presenciais e nas teleconsultas

Métodos

Alunos do 8º período (n=63), do Curso de Medicina, alocados pelo curso, para atendimento de teleconsultas (n=28) e para atendimento presencial (n=35), foram selecionados por conveniência, para participar do estudo. A avaliação da motivação foi realizada através da aplicação da versão brasileira do questionário Instructional Materials Motivation Survey (IMMS-BRV), na décima terceira semana de atendimento. Para avaliar o comportamento da empatia ao longo do semestre, foi utilizada a escala de Jefferson (JSPE-vs), aplicada na terceira semana e, depois, na décima terceira semana de atendimento.

Resultados Discussão

A motivação foi elevada, em ambos os grupos, em todas as dimensões e na motivação global do IMMS-BRV (escores médios $\geq 4,4/5,0$ - 88% do total possível). Os estudantes do gênero feminino apresentaram médias superiores com tamanho do efeito grande na dimensão da empatia "cuidado compassivo" e os do gênero masculino apresentaram médias superiores com tamanho de efeito moderado na dimensão da empatia "capacidade de se colocar no lugar do paciente". Quando analisados os resultados do escore global da empatia, observou-se que antes da exposição prolongada ao AP (atendimento presencial) e ao TA (teleatendimento), no início do estudo (terceira semana), os grupos eram iguais. No entanto, após tal exposição (décima terceira semana), o grupo AP apresentou resultados significativamente superiores aos observados no grupo TA, com tamanho de efeito grande (D de Cohen = 0,86). Fato semelhante ocorreu na dimensão Tomada de perspectiva. Houve várias correlações positivas entre motivação e empatia, especialmente no grupo AP.

Conclusões

O conjunto das evidências permitem afirmar que, no escopo desta pesquisa, as consultas presenciais estiveram associadas a maior desenvolvimento da empatia, que ambas as formas de atendimento foram motivadoras e que o aumento da motivação está associado ao aumento da empatia dos estudantes no atendimento clínico.

FEMININO E O CUIDADO – REFLETINDO PAPEL DE GÊNERO PELA LENTE EXTENSIONISTA

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA RODRIGUES¹
GLEICIELLY ZOPELARO BRAGA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: Mulheres; Divisão do Trabalho Baseada no Gênero; Cuidado; Extensão Comunitária; Formação Acadêmica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nesse estudo, refletimos e dialogamos sobre a ligação entre a identidade feminina e os papéis desempenhados no cuidado, através da perspectiva extensionista. Aqui tecemos sobre os encontros e afetos partilhados no território de atuação de Projeto de Extensão universitária crítica, onde fomos provocadas a sentipensar (nossa metodologia) os atravessamentos de gênero a partir das vivências.

Objetivos

O presente trabalho propõe refletir a associação da identidade feminina com os papéis e funções do cuidado, a partir de práticas extensionistas; e apontar a extensão praticada (crítica, comprometida, sentipensante) como promotora de valorização do cuidado e pensamento crítico ao longo da formação acadêmica no curso de Medicina.

Relato de experiência

O Projeto se dá através do conceito de prática-teoria-prática, de Paulo Freire, ou ainda práxis. Caminhando pelo bairro, que é o campo do Projeto, dialogamos com as moradoras e os moradores, com os equipamentos públicos e lideranças comunitárias. A partir da escuta ativa, responsabilidade e afeto, estabelecemos vínculo ao longo dos anos – e construímos ações práticas de acordo com o que se apresenta no cotidiano, com intuito de emancipação dos moradores. Outro ponto do projeto é a constante reflexão teórica, com estudo de referenciais que embasam nossa movimentação e ajudam a elucidar conflitos que surgem com a prática, além da autocrítica e da troca de experiência entre extensionistas. Durante a experiência no projeto de extensão mostrou-se notável o maior envolvimento de pessoas que se identificam enquanto gênero feminino em todas as suas esferas de funcionamento – extensionistas, lideranças comunitárias e colaboradoras dos equipamentos. Por se tratar de funções e ações voltadas para o campo do cuidado, tal percepção da prevalência feminina gerou inquietude e questionamentos.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência do feminino em espaços de cuidado foi observada em outros nichos durante a formação – nas estruturas familiares e comunitárias, nos serviços de saúde, no corpo discente universitário. Pela reflexão prática-teoria-prática, foi jogada luz sobre essa questão – que é uma expressão da divisão sexual do trabalho. É descrito como “trabalho reprodutivo” todo o trabalho necessário para garantir a reprodução e sobrevivência da espécie humana, que envolve não apenas a saúde, limpeza e preparo de alimentos, mas também companhia, escuta e acolhimento – ou seja, o cuidado. Dentro da visão normatizadora capitalista, essas atribuições são compreendidas como “não-trabalho” e ficam a cargo de categorias oprimidas da sociedade – as mulheres, muitas vezes racializadas. Sendo assim, o feminino encontra lugar na extensão crítica porque ela valoriza o processo de cuidar, que de maneira correlata é subjugada frente aos outros pilares da academia, por não se enquadrar na lógica de “produtividade” hegemônica – mas se envolvendo no cuidado afetuoso, acolhedor.

Conclusões ou recomendações

A potência feminista e feminina faz parte do escopo da extensão sentipensante aqui apresentada – com ela se desenha um caminho para valorizar o papel de cuidar e também quem cuida, para trazer o afeto como atributo essencial na formação acadêmica da medicina. Nesse processo de prática-teoria-prática, trabalha-se em defesa de um posicionamento acadêmico crítico, comprometido e transparente – o que contribui para o desenvolvimento de profissionais da saúde não descolados da realidade, com repertório sociocultural em constante movimento, capazes de romper com o paradigma que se apresenta durante sua atuação.

A INTERSETORIALIDADE: UMA PRÁTICA EM CONSTRUÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇOS PARA O PROCESSO AMPLIADO DO CUIDADO.

DANIEL MARTINS DOS SANTOS¹
DANIEL ARAÚJO DA SILVA SANTOS¹
GUILHERME FRANCISCO DA SILVA ROMERO¹
VANESSA PATRÍCIA FAGUNDES¹
MARIA JOSÉ CAETANO FERREIRA DAMACENO¹
BEATRIZ ROCHA ZANIBONI¹

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMa

Palavras-chave: Educação Médica, política de saúde, diretrizes, humanização

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Atualmente, vislumbra-se a formação médica pautada nas necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo estreita relação com as demandas sociais. Para este alcance é imprescindível que as Instituições de Ensino utilizem estratégias de ensino que favoreçam os acadêmicos a desenvolverem suas competências através de vivências na sociedade. Desta forma, apresenta-se a unidade curricular de determinada Instituição de ensino que utiliza a Problemática através de encontros teóricos e práticos nos cenários das Estratégias Saúde da Família

Objetivos

Relatar, a partir do conceito do quadrilátero da formação, a importância da articulação entre ensino, serviço e comunidade para o curso de medicina de determinada instituição brasileira.

Relato de experiência

A unidade curricular evidencia sua potencialidade enquanto proposta pedagógica transformadora de processos formativos/organizações dos serviços aspirando profissionais éticos, humanistas, críticos e reflexivos. Neste ano, efetuaram-se ações pautadas na Clínica Ampliada no âmbito individual, durante o acompanhamento das famílias, e no âmbito coletivo, como grupos de educação em saúde. Ademais, a intersetorialidade, um dos eixos do quadrilátero da formação, apresentou-se como meio à efetivação de políticas públicas e demonstrou imperiosidade da Instituição de Ensino juntamente com Secretaria da Saúde, da Educação e Social, setor médico privado e outras parcerias em realizar ações curativas/preventivas diante da prevalência de crianças com déficits visuais na rede escolar municipal.

Reflexão sobre a experiência

Compreende-se que pertence ao SUS e às instituições de ensino interpretar e problematizar informações, ressignificando práticas mediante participação ativa dos gestores, formadores, indivíduos e estudantes. A unidade curricular em questão ao utilizar a Problemática, propulsora da aprendizagem significativa em cenários sociais, visa identificar, através dos determinantes sociais da saúde, as necessidades de saúde através de recortes da realidade, permitindo aplicabilidade de ações posteriormente às hipóteses de solução

Conclusões ou recomendações

Considera-se que a unidade curricular supracitada, através da problematização e da articulação entre a Instituição de ensino e os diversos setores sociais, busca atender as Diretrizes Curriculares Nacionais subsidiando a transversalidade da prática nos âmbitos individual e coletivo.

CAMINHOS PARA A HUMANIZAÇÃO: UMA JORNADA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO MÉDICA

VICTORIA BITENCORT SPLORADORI¹
ALESSANDRA DE SOUZA ALVES DA SILVA¹
ISABELA SHIMADA LOPES¹
JEFERSON PEDROSO NERES¹
MILENA VIANA DE OLIVEIRA SILVA¹
WALTER TITZ LEITE NETO¹

1 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

Palavras-chave: Integralidade em Saúde, Educação médica, Prática interdisciplinar, Humanização

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) propõem que a formação médica seja crítica, reflexiva e, sobretudo, humanista. A fim de estimular e orientar o incentivo ao exercício interdisciplinar e multiprofissional, este trabalho relata a experiência de estudantes do quinto período de Medicina ao desenvolverem atividades baseadas no método clínico centrado na pessoa (MCCP) e utilizando a prática da Medicina Narrativa como ferramenta para contribuir com a humanização, escuta ativa e comunicação interprofissional e para com usuários do sistema de saúde.

Objetivos

Apresentar as reflexões e aprendizados adquiridos por discentes da disciplina “Projeto Interdisciplinar” no curso de Medicina de uma universidade privada da Baixada Santista.

Relato de experiência

Apesar de extrema importância para a formação médica do país, os assuntos acerca da diversidade, contexto biopsicossocial, e humanização em saúde são muitas vezes negligenciados pelas escolas médicas. Nesse sentido, no início de 2023, a unidade curricular de Projeto Interdisciplinar foi implementada à nossa grade estudantil e, esse fator, permitiu que alunos se deparassem com tais questões. A unidade curricular era cumprida semanalmente em formato de roda de conversa. Além das reflexões e trocas de experiência, também foram trabalhadas outras habilidades para a realização do MCCP, como: comunicação médico-paciente por meio da escuta ativa e encenação de abordagem clínica; reconhecimento dos territórios por meio de mapas afetivos dos lugares em que realizamos estágios e da leitura de poemas e trechos narrativos voltados a temática da saúde. Ao final do ano letivo, algumas visitas domiciliares (VDs) foram realizadas na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família com grande vulnerabilidade social. Posteriormente, essas VDs tornaram-se narrativas em saúde baseada no contexto biopsicossocial de cada indivíduo, nas quais foram possíveis identificar as principais demandas orgânicas e não orgânicas desses usuários.

Reflexão sobre a experiência

O contato com uma disciplina dedicada à construção de uma abordagem humanizada e centrada no paciente permitiu aos estudantes o desenvolvimento de uma visão que abandona o modelo biomédico clássico e prioriza uma assistência integral à saúde de cada indivíduo, considerando todo o seu contexto biopsicossocial. Ainda, a produção de narrativas em saúde foi um instrumento essencial para a consolidação dos conceitos abordados em sala de aula e para uma reflexão acerca da inegável influência dos determinantes sociais de saúde (DSS) para o processo saúde-doença.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é possível inferir que a inserção do projeto interdisciplinar na grade curricular dos cursos de medicina pode atuar como uma ferramenta de formação acadêmica, a qual legitima os princípios básicos da DCN, mas, principalmente, opera em contraposição à lógica tecnicista e eminentemente patologizante da medicina tradicional. As abordagens em MCCP, a produção de narrativas, e a prática da territorialização representaram, para os estudantes dessa instituição, uma possibilidade de dissociação daquele modelo biomédico, bem como uma aproximação com a humanização do cuidado, pautada nos DSS e no contexto biopsicossocial. Sobretudo, a reflexão pode passar pelo entendimento de que a leitura do mundo precede a leitura de normas e prescrições, e, por isso, integrar disciplinas e assuntos pode ser um instrumento que assegura os compromissos éticos com a DCN, mas também compreende que a vida escapa a protocolos e diretrizes.

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DE FEEDBACK NAS SESSÕES E NO ANDAMENTO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTHUR AUGUSTO MONTEIRO GARRIDO SANTOS¹
TÁSSIA CAMILLY FREITAS FERNANDES¹
GIOVANNA BRANDÃO ASSAD MASCARENHAS¹
LUANA SANTANA DA SILVA¹
ANA BEATRIZ MENDES DEIRÓ¹
SEBASTIÃO AMARAL GONDIM JÚNIOR²

1 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - MACEIÓ - UNCISAL

Palavras-chave: Feedback. Ensino. Educação Médica. Medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As sessões em uma liga acadêmica são momentos de compartilhamento de conhecimentos entre os participantes. Isto é, através das sessões, capacitações, ações e eventos, adquirimos saberes imprescindíveis para o desenvolvimento contínuo dos ligantes. No entanto, um dos pilares fundamentais para a consolidação e perpetuação do conhecimento é a cultura de feedback, na qual os ligantes, abertamente, podem expressar suas impressões sobre os encontros e ir moldando a realidade da liga acadêmica.

Objetivos

Relatar a experiência de uma liga acadêmica de medicina que implementou a cultura de feedback após encontros e de que forma isso repercutiu no desenvolvimento coletivo.

Relato de experiência

Desde a fundação da liga acadêmica, após todas as sessões realizadas, independente da modalidade, garantimos que os membros expressem seus feedbacks positivos e a melhorar destinados aos responsáveis pela aula ou capacitação. Os feedbacks são iniciados pelos membros da diretoria de ensino e, em seguida, todos os ligantes têm a oportunidade de se posicionarem. Cada comentário é cuidadosamente elaborado com o objetivo claro de impulsionar nosso aprimoramento constante a cada sessão.

Reflexão sobre a experiência

Essa abordagem tem se refletido em uma evolução perceptível a cada dia, permitindo-nos manter consistentemente um padrão de excelência nas aulas, além de promover um ambiente harmonioso. Uma prática que se mostrou especialmente útil é a constante revisão e anotação durante as aulas sobre temas específicos, como anatomia detalhada e sua aplicação na cirurgia de cabeça e pescoço. Além disso, as sugestões para tornar as aulas mais atrativas e interativas têm sido bem recebidas. Através do cultivo de um ambiente de ensino rico em feedback, temos observado que as aulas mais dinâmicas, onde há espaço para descontração, interação e resolução de desafios, resultam em uma absorção mais eficaz e facilitada do conteúdo por parte dos participantes.

Conclusões ou recomendações

A experiência descrita destaca a importância do feedback construtivo e contínuo no processo de aprendizado e desenvolvimento. Ele mostra como a prática de receber e fornecer feedback de forma cuidadosa e deliberada pode impulsionar o aprimoramento constante, tanto individualmente quanto em grupo. Uma das principais lições aqui é a valorização do feedback como uma ferramenta essencial para alcançar a excelência. Ao receber comentários detalhados e bem elaborados, os participantes são capacitados a identificar áreas de melhoria e agir sobre elas. Essa abordagem não apenas contribui para o crescimento pessoal, mas também para a manutenção de padrões de alta qualidade em todo o ambiente de aprendizado. A cultura de feedback é fundamental para estabelecer uma melhor interação, promover relações construtivas e impulsionar o comprometimento e organização dentro da liga. Além disso, o feedback ao final das sessões não apenas contribui para uma melhor administração do grupo, mas também auxilia no desenvolvimento de habilidades importantes, como a capacidade de ouvir e avaliar, enriquecendo, assim, a jornada de aprendizagem de todos os envolvidos.

ACOLHIMENTO INDIVIDUAL AO PRIMEIRANISTA DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA ARAÚJO CAMPOS DALL'ORTO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Saúde Mental, Promoção da saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A intervenção de acolhimento individual ao primeiranista de Medicina realizada pelo serviço de apoio na Instituição de Ensino Superior (IES) é importante para a IES conhecer o novo estudante, sua história escolar/familiar, escolha do curso, expectativas, adaptação e criar um espaço de confiança e diálogo, bem como para o estudante conhecer o serviço (sua localização, os profissionais da equipe, o atendimento realizado) e como/ quando procurá-lo. Significativo número de referências bibliográficas salienta que este cuidado com o discente é fundamental, pois a entrada na Faculdade pode provocar desafios em diferentes áreas da sua vida, englobando o desempenho de novas tarefas no campo pessoal, social, acadêmico e vocacional.

Objetivos

Apresentar a proposta de acolhimento individual realizada pela psicóloga do Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD) aos estudantes primeiranistas de Medicina de uma IES privada.

Relato de experiência

Nos primeiros meses de aula, os estudantes receberam um convite individual com data/horário pré-agendados para participarem do acolhimento do NADD. No encontro, a psicóloga explicou sobre o serviço, os profissionais da equipe e possibilitou que os estudantes falassem sobre sua escolha profissional, história escolar/familiar, cidade de origem, idade, com quem residem, adaptação e se faz e/ou já fez acompanhamento psicológico/psiquiátrico.

Reflexão sobre a experiência

Como fragilidades, observou-se o não comparecimento de todos, talvez pelo fato de não ser obrigatório, haver desinteresse de alguns discentes e horários não compatíveis com a disponibilidade deles, mesmo havendo abertura para remarcação. Como fortalezas, aponta-se a oportunidade de a psicóloga e a IES conhecerem o estudante primeiranista, este se sentir seguro/acolhido na Faculdade e alguns retornarem e/ou encaminharem colegas ao NADD.

Conclusões ou recomendações

Esta prática possibilita a construção precoce de um vínculo estudante-serviço de apoio e a procura do discente pelo suporte do Núcleo ao longo da graduação, sendo uma estratégia preventiva e de promoção da saúde no ambiente acadêmico.

AVALIAÇÃO CRÍTICA DA LITERATURA MÉDICA POR ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MARIA EDUARDA LOPES DE FIGUEIREDO SILVA¹
JOÃO MARCOS NEVES DE LIMA¹
KAUÃ MANRRY CARNEIRO ESPINDOLA¹
THAYANA CRISTINA ARAÚJO DE MELO¹
HENRIQUE REGIS DE MOURA FALCÃO CAMPOS¹
JOSÉ MANOEL WANDERLEY DUARTE NETO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: medicina baseada em evidências; currículo médico; graduação médica; ensino médico,

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica exige não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades críticas para analisar e interpretar a vasta quantidade de informações disponíveis na literatura médica. A apreciação crítica da literatura (ACL) é essencial para garantir que os futuros médicos possam tomar decisões informadas e baseadas em evidências.

Objetivos

Discutir os principais pontos destacados nas evidências científicas sobre a importância da apreciação crítica na formação médica. Reunir estratégias para reforçar a apreciação crítica da literatura médica no currículo de medicina. Identificar as principais dificuldades e lacunas no ensino da apreciação crítica da literatura médica.

Métodos

O presente resumo se baseia em uma revisão integrativa da literatura em bases indexadas, como o PubMed, através de termos como “medicina baseada em evidências”, “apreciação crítica”, “ensino médico” e “ensino-aprendizagem”, com corte temporal dos últimos 10 anos.

Resultados Discussão

Foram encontrados 12 artigos em língua inglesa, dos quais 5 foram considerados relevantes de acordo com critérios de inclusão sobre a temática. Foi observado que, embora introduzido no início do currículo de muitas escolas médicas, a ACL ainda parece ser um desafio para aumentar o interesse dos estudantes de medicina sobre o tema. Nesse sentido, diversas estratégias foram encontradas, dentre elas Gamificação, aprendizagem baseada em equipes e as discussões em grupo, simulação de Estudos Randomizados, clube de leitura com checklist, programa de métodos mistos com palestra e workshop interativos. Todas estratégias de ensino se mostraram eficazes para trabalhar ACL a grandes turmas de estudantes de graduação em medicina. Para promover a essa aprendizagem, estudantes parecem precisar de participar mais ativamente na aprendizagem interativa, introduzida precoce e gradualmente no currículo e integrando todas as especialidades, incluindo estudantes de pós-graduação.

Conclusões

A ACL é uma habilidade fundamental para o exercício da medicina baseada em evidências. Diversas estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras e centradas no aluno podem capacitar os estudantes de medicina para aplicar adequadamente as evidências científicas em sua prática clínica. No entanto, é importante reconhecer as dificuldades e buscar constantemente aprimoramentos nessa área, visando formar médicos mais preparados e críticos.

INTERSEÇÃO EDUCACIONAL: ALUNOS DE MEDICINA E ENSINO MÉDIO - ENSINANDO E APRENDENDO JUNTOS NA ARTE DA SUTURA

LARISSA MARIS RIBEIRO¹
GABRIEL MENEZES MARTINS¹
LUIS GUSTAVO FREITAS CASTRO¹
PABLO ALMEIDA GARCIA¹
PEDRO ANTÔNIO MACHADO GOMES DE SOUSA¹
LUIGI GIAN LOPES SOARES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Técnicas de Sutura, Cirurgia, Educação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A interação entre alunos de medicina e do ensino médio é crucial na educação atual. Essa colaboração não apenas compartilha conhecimento e habilidades clínicas, mas também promove o desenvolvimento de competências interpessoais essenciais. Ao trabalharem juntos, os alunos fortalecem suas habilidades técnicas e de comunicação, preparando-se para enfrentar os desafios da prática médica com sensibilidade e habilidade. Neste contexto, o ensino de técnicas de sutura por acadêmicos de medicina a alunos do ensino médio destaca-se como um exemplo significativo dessa interação, assim como pela sua importância no processo educacional.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no ensino de noções básicas de técnica operatória e sutura a estudantes do ensino médio

Relato de experiência

Nesta atividade acadêmicos de medicina instruíram estudantes do ensino médio sobre manuseio de instrumental cirúrgico e técnicas básicas de sutura. Os participantes praticaram suturas simples em peças de pele animal, recebendo orientações individuais para desenvolver habilidades práticas em sutura.

Reflexão sobre a experiência

Ao ensinar técnicas de sutura a estudantes do ensino médio, o acadêmico de medicina experimenta uma oportunidade única de adquirir habilidades de ensino. Durante essa experiência, ele transcende seu papel de aluno para assumir o de professor, compreendendo a importância de transmitir conhecimento de forma clara e precisa. O ato de explicar cada passo da sutura não apenas reforça seu próprio entendimento da técnica, mas também destaca a responsabilidade e a habilidade necessárias para guiar outros na jornada do aprendizado. Além disso, ao cultivar um ambiente de aprendizado interativo e colaborativo, o acadêmico não apenas fortalece suas próprias habilidades de comunicação e liderança, mas também contribui para o desenvolvimento profissional dos estudantes do ensino médio, preparando-os para futuras carreiras na área da saúde.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, é evidente que a promoção de atividades práticas como a desenvolvida não apenas enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também contribui de maneira substancial para a formação futura de profissionais mais preparados e conscientes de seu papel na sociedade, devido ao enfoque fundamentado na colaboração, na prática reflexiva e na responsabilidade social. Nesse sentido, a oficina de sutura transpõe a ação de apenas transmitir técnicas cirúrgicas, atuando, dessa maneira, como um instrumento da construção de uma formação mais abrangente e participativa aos estudantes do ensino médio.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ALUNOS DO CICLO BÁSICO DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAYSLA TAMYRES DE OLIVEIRA BORGES¹
LUCIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI¹
JÚLIA CRUZ E CORREIA¹
JÚLIA WANDERLEY SORIANO¹
STEPHANIE BEZERRA MUNIZ FALCÃO¹
MIRELA LOPES RIBEIRO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Medicina. Atenção Primária de Saúde. Integração Social.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a base essencial do Sistema Único de Saúde, pois representa o primeiro contato entre os indivíduos e os serviços de saúde. Ela é caracterizada por princípios que visam promover, proteger e restaurar a saúde tanto em nível individual quanto comunitário, além de acompanhar longitudinalmente os pacientes, buscando alto grau de resolutividade das doenças. Neste contexto, a APS não se limita ao tratamento de doenças, mas engloba também ações preventivas e educativas de saúde. Através da abordagem integral e centrada no paciente, a APS estabelece uma relação de confiança entre os profissionais de saúde e a comunidade, permitindo uma assistência mais eficaz e humanizada. Além disso, a APS também faz parte da formação médica, contribuindo com a introdução de conceitos e práticas clínicas vitais para a evolução intelectual e social dos discentes.

Objetivos

Relatar a importância da inserção dos alunos do ciclo básico do curso de medicina na atenção primária de saúde.

Relato de experiência

Desde o primeiro período do ciclo básico, os alunos foram integrados às Unidades de Saúde da Família (USF), proporcionando uma experiência enriquecedora que vai além das salas de aula. Essa vivência permitiu que os estudantes compreendessem a realidade social dos usuários do SUS na comunidade local, ao participarem de atividades como o processo de territorialização, os discentes não apenas adquiriram conhecimento sobre as demandas de saúde da população, mas também desenvolveram um entendimento do contexto em que estão inseridos. Essa abordagem não apenas fortaleceu a formação médica, mas também contribuiu para a construção de médicos engajados e sensíveis às necessidades específicas das áreas onde atuarão no futuro. Ao formar profissionais capacitados e conscientes, esse modelo educacional promove uma prática médica mais humanizada e eficaz, essencial para lidar com os desafios epidemiológicos e sociais das regiões interioranas e atuar nestas localidades.

Reflexão sobre a experiência

A participação dos alunos do ciclo básico nas USF é fundamental para estabelecer uma conexão significativa entre a formação acadêmica e a realidade da prática médica, permitindo que eles desenvolvam habilidades importantes no cotidiano da medicina, como comunicação efetiva e o trabalho em equipe. Essa inserção precoce nas USF ensina concretamente a atender às necessidades da comunidade local de forma holística, respeitando as diferentes culturas, costumes e crenças, ensinando os estudantes a criarem vínculo com os pacientes, fatores que impactam diretamente nas adesões de tratamentos e nos processos de saúde-doença.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a integração dos alunos do ciclo básico nas USF representa uma prática de extrema relevância que deve ser adotada de forma mais abrangente na formação médica. Ao promover o processo de ensino-comunidade, essa experiência não apenas proporciona aos discentes uma base sólida para sua jornada na medicina, mas também estimula valores fundamentais, como a empatia no atendimento, contribuindo visivelmente para a formação de profissionais mais compassivos e preparados para atender às demandas da comunidade de forma eficaz e humanizada. A integração dos estudantes desde cedo na prática clínica, no contato direto com os pacientes, não só fortalece seus conhecimentos técnicos, mas também promove desenvolvimento pessoal e profissional mais completo, alinhado com os princípios éticos e sociais da medicina.

IGNIÇÃO DO CONHECIMENTO: EXPLORANDO FERRAMENTAS DE GATILHO PARA ESTÍMULO DO PENSAMENTO CRÍTICO EM LABORATÓRIOS DE MEDICINA

JOSE ADELSON ALVES DO NASCIMENTO JUNIOR¹
NADINE GABRYELLA PONTES MACIEL¹
EVAIR JOSINO DA SILVA¹
FELIPE DE MELO SOUZA¹
GEVÂNIO BEZERRA DE OLIVEIRA FILHO¹

1 Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns - Afya

Palavras-chave: Pré-Teste, Gatilho, Prática Laboratorial.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A prática da medicina requer não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades de raciocínio clínico e tomada de decisão rápida. Nesse contexto, a utilização de ferramentas de gatilho de tema, como pré-testes e situações-gatilho, pode ser uma estratégia eficaz para promover discussões abrangentes e enriquecedoras em laboratórios do curso de medicina. Esta experiência tem como objetivo explorar como a utilização dessas ferramentas pode estimular o pensamento crítico e preparar os alunos para situações da prática médica.

Objetivos

Introduzir ferramentas de gatilho de tema, como pré-testes e situações-gatilho, em laboratórios do curso de medicina. Avaliar o impacto dessas ferramentas na promoção de discussões abrangentes e no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Analisar como as ferramentas de gatilho podem enriquecer a prática de ensino, indo além de um guia único do professor. Refletir sobre os benefícios e desafios da utilização dessas ferramentas e propor recomendações para sua implementação eficaz.

Relato de experiência

No laboratório de medicina, implementamos a utilização de pré-testes e situações-gatilho como ferramentas para gatilhar temas a serem trabalhados futuramente. Em vez de fornecer aos alunos informações detalhadas sobre o tema específico a ser abordado, apresentamos breves contextos ou questões que estimulavam a reflexão e discussão. Ao utilizar essas ferramentas, observamos que os alunos se engajaram em discussões mais abrangentes e profundas sobre o tema proposto. A ausência de informações detalhadas permitiu que os alunos explorassem diferentes perspectivas e considerassem uma variedade de cenários possíveis. Isso levou a uma compreensão mais ampla e crítica do assunto, indo além das expectativas e contribuindo para um aprendizado mais significativo.

Reflexão sobre a experiência

A utilização de ferramentas de gatilho de tema, como pré-testes e situações-gatilho, revelou-se uma estratégia eficaz para promover discussões abrangentes e enriquecedoras em laboratórios de medicina. Ao invés de restringir a prática ao guia único do professor, essas ferramentas permitiram que os alunos explorassem livremente o tema, contribuindo para uma aprendizagem mais autônoma e crítica. Além disso, a abordagem de pré-testes e situações-gatilho demonstrou ser uma maneira eficaz de estimular o pensamento crítico e preparar os alunos para enfrentar desafios da prática médica. Ao invés de apenas absorver informações, os alunos foram incentivados a analisar, questionar e resolver problemas de forma independente, desenvolvendo habilidades essenciais para sua futura carreira.

Conclusões ou recomendações

Com base em nossa experiência, recomendamos fortemente a utilização de ferramentas de gatilho de tema, como pré-testes e situações-gatilho, em laboratórios de medicina. Essas ferramentas não apenas promovem discussões mais abrangentes e enriquecedoras, mas também estimulam o pensamento crítico e preparam os alunos para desafios da prática médica. No entanto, é importante fornecer orientações claras e estruturadas para os alunos ao utilizar essas ferramentas, garantindo que possam aproveitar ao máximo as oportunidades de aprendizado. Além disso, é essencial avaliar continuamente o impacto das ferramentas de gatilho e ajustar sua implementação conforme necessário para garantir resultados eficazes e significativos.

TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO MÉDICA E NA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

EDMAR GERALDO RIBEIRO¹
VANESSA RODRIGUES DE OLIVEIRA LOPES¹
BÁRBARA MARTINS MAIA¹
MARIA VITÓRIA NASCIMENTO COSTA¹
CYNTHIA GODINHO CATARINA¹
LUCIANA LATORRE GALVES OLIVEIRA¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Telemedicina; Telessaúde; Educação Médica; Educação à distância.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A telessaúde é definida como a prestação remota de serviços de saúde e informações clínicas usando tecnologia de informação e comunicação (TIC), ofertando serviços de teleconsultorias, telediagnóstico, tele-educação e telemedicina. As mudanças geradas pela pandemia do COVID-19 aceleraram a expansão da telemedicina na educação médica e tiveram um impacto significativo no treinamento de profissionais da área médica. Ademais, a mudança para a telessaúde expôs uma lacuna anterior na preparação dos médicos em práticas de telemedicina.

Objetivos

Descrever as potencialidades e limitações do uso da telessaúde como uma ferramenta para a formação de estudantes de medicina e sua aplicabilidade na educação continuada para os profissionais de saúde.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura. Como critérios de inclusão foram aceitos estudos nas literaturas científicas publicados nos últimos 5 anos, em idioma português e inglês que se encontravam como textos completos disponíveis on-line e que abordavam o tema estudado. Para esse estudo, a busca das publicações foi realizada por meio dos seguintes descritores: Telemedicina, Telessaúde, Educação Médica, Educação à distância. A seleção dos artigos foi feita em conformidade com o tema proposto, sendo descartados os estudos que não abordavam o objeto de estudo. Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão previamente definidos, foram seguidos, os seguintes passos: leitura exploratória de título e resumo; leitura seletiva e escolha do material; leitura analítica e análise dos textos, finalizando com a seleção e leitura interpretativa e dos artigos selecionados.

Resultados Discussão

Foram encontrados 32.000 artigos nas bases de dados Pubmed dos quais apenas 30 foram incluídos após leitura de título e resumo. As principais dificuldades para uma adoção mais generalizada incluem falta de familiaridade dos pacientes e profissionais com as tecnologias da telemedicina, problemas de conectividade, restrições nos exames físicos e uma redução na confiança ao elaborar diagnósticos diferenciais mais precisos. Apesar desses obstáculos, muitos sistemas de saúde têm investido na expansão da capacidade de telemedicina, prevendo um futuro em que ela se torne mais amplamente adotada. Dentre as vantagens da telemedicina na formação médica, destaca-se o acesso ampliado aos cuidados de saúde, redução de custos para pacientes e sistemas de saúde, melhoria da continuidade do cuidado, maior aderência ao tratamento, redução do tempo de espera para consultas, monitoramento remoto de pacientes com condições crônicas e acesso mais fácil aos cuidados de saúde. Essas vantagens destacam o potencial da telemedicina para melhorar o acesso, a eficiência e a qualidade dos cuidados de saúde, embora a implementação bem-sucedida dependa de uma variedade de fatores contextuais e organizacionais.

Conclusões

A telemedicina está em sincronia com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em Medicina e é extremamente condizente com as necessidades da sociedade. Mesmo frente a várias vantagens do uso da telessaúde, há necessidade de maior divulgação e implementação dessa prática na formação de futuros médicos; estudos atuais apontam que a telessaúde pode representar o futuro da medicina. A telessaúde é fundamental para o aperfeiçoamento em medicina, pois já é uma realidade mundial.

INTERNAÇÕES SOCIAIS HOSPITALARES: A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO RESOLUTIVA, CRÍTICA E REFLEXIVA.

DANIEL HENRIQUE ROQUE MILITAO DO NASCIMENTO¹
JÚLIO CÉSAR MACHADO ZEFERINO¹
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Internação Social; Educação Médica; Cuidado Integral.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos últimos anos tem crescido o número de pacientes que, apesar do quadro clínico ser favorável para alta, são mantidos internados em leitos hospitalares por questões socioeconômicas. Dessa forma, é papel dos agentes da saúde promoverem a desospitalização desses indivíduos, concomitantemente a continuação da assistência ao bem-estar. Desse modo, apresenta-se evidente a necessidade da integração da assistência através da formação médica com sua relação da responsabilidade social e promoção da saúde, como é preconizado pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) para o curso de Medicina. Portanto, se faz necessário a resolutividade de tais desafios como em ação das internações sociais, para assegurar o cuidado integral desses indivíduos por meio da inserção antecipada dos estudantes de Medicina que possam assim contribuir para a consolidação dessas habilidades.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina na ala de clínica médica e a relação das internações sociais como cenários de formação médica.

Relato de experiência

Através da vivência no cenário de prática médica em um Hospital Escola, os estudantes foram integrados em atividades de monitoramento e visitas diárias. Essa experiência permitiu a vivência de um caso de longa internação hospitalar, motivada por condições clínicas, sociais, econômicas e familiares. Esse contexto desafiador ofereceu uma rica oportunidade de aprendizado sobre a atuação multiprofissional e a necessidade de abordagens intersetoriais para a promoção de uma assistência à saúde integral e eficaz. A interação direta com os dispositivos de saúde proporcionou uma compreensão ampliada sobre as dinâmicas e desafios enfrentados no cotidiano da assistência hospitalar. Dessa forma, momentos de reflexão guiadas foram propícios para solidificar o reconhecimento da Rede de Atenção à Saúde e seus dispositivos. Este aspecto da formação revelou-se fundamental para entender a desospitalização e a continuidade do cuidado como estratégias essenciais para a qualidade de vida do paciente fora do ambiente hospitalar.

Reflexão sobre a experiência

A experiência vivida transcendeu a aquisição de conhecimentos técnicos, proporcionando uma imersão profunda nas complexidades do cuidado, que se estende além dos limites clínicos na integração dos aspectos sociais, econômicos e familiares. A prática diária, enraizada na realidade de uma internação de longa duração, evidenciou a indissociável conexão entre os cuidados de saúde e o tecido social em que pacientes e profissionais estão inseridos. O contato direto através da assistência hospitalar, aliado a momentos de reflexão estruturada, permitiu aos estudantes uma compreensão mais integral, destacando a importância vital da Rede de Atenção à Saúde e o papel crucial da desospitalização e continuidade do cuidado. Esta jornada de aprendizado, ressaltou a necessidade de uma abordagem integrada e sensível às nuances humanas na formação médica.

Conclusões ou recomendações

A partir da integração em cenários práticos de longa internação hospitalar evidencia a necessidade e enfatiza o aprendizado interdisciplinar e intersetorial. Esta experiência reforça e reafirma a importância das atividades práticas que abordem a complexidade dos determinantes sociais da saúde e cuidado além do ambiente hospitalar. Tais práticas são fundamentais para a formação com os aspectos de sensibilidade social e capacidade resolutiva e humanizada, portanto, ressalta-se a valorização dessas dimensões, assegurando a preparação dos desafios da saúde de maneira integrada e efetiva.

CASA SIMULADA: UMA FERRAMENTA PRÁTICA DE ENSINO SOBRE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR EM SAÚDE

BRUNO BELO LIMA¹
GIULIANA FORTE¹
DANIELA RODRIGUES DA SILVA¹
CAROLINE SILVA DE SOUZA¹
YASMIN DUARTE¹
GERALDO ALÉCIO DE OLIVEIRA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA - UNOESTE- CAMPUS/GUARUJÁ/SP

Palavras-chave: Treinamento por simulação; Visita domiciliar; Saúde da família

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Há um aumento das doenças crônico-degenerativas, por conseguinte, de pacientes limitados ao ambiente doméstico em fases mais avançadas do adoecimento. O atendimento domiciliar já é uma realidade e a Casa Simulada se apresenta como um recurso pedagógico para o treinamento de estudantes da área da saúde.

Objetivos

Relatar a experiência e propor cenários que utilizem a Casa Simulada como ferramenta de aprendizagem prática sobre assistência domiciliar para estudantes de medicina.

Relato de experiência

A Casa Simulada é um laboratório prático que replica a estrutura física de um domicílio à semelhança das casas da população das comunidades de Guarujá. As disciplinas de Geriatria e Cuidados Paliativos (CP) utilizaram o cenário na abordagem prática de demência avançada onde o aluno realizou a coleta dos dados clínicos com o familiar, devendo atentar para os possíveis achados de exame físico como lesões por pressão. Havia queixa de disfagia com questionamento sobre a possibilidade de passagem de SNE, oportunizando a discussão sobre cuidados com pacientes acamados, evolução de doença na demência e decisão sobre o uso de via alternativa para alimentação. Em outro caso de demência, no qual o paciente apresentava agitação psicomotora que o impedia de ir ao serviço de saúde, foi abordado o estresse do cuidador. Por último, em atividade prática avaliativa, montou-se um cenário de risco para quedas, onde o aluno teria que identificar os problemas potenciais e propor suas correções ao familiar. Na disciplina de Saúde Coletiva, foi simulada uma visita domiciliar no âmbito da Estratégia de Saúde da Família e Comunidade, contando com a presença de Agente Comunitário em Saúde (ACS), Médica de Família e Comunidade e Enfermeira para uma paciente acamada após acidente que a deixou paraplégica onde o objetivo geral trabalhado foi a compreensão da importância da visita domiciliar e o papel da equipe interdisciplinar identificando as potencialidades e fragilidades no processo de cuidado na atenção primária à saúde. Cenários futuros onde utilizaremos a Casa Simulada serão: cuidados de fim de vida em domicílio, uso de hipodermóclise em domicílio, constatação de óbito em domicílio, abordagem de pacientes acamados pós-AVC e reabilitação, crianças com paralisia cerebral, risco de intoxicações acidentais, auto-extermínio, parto domiciliar, intercorrências na gestação, aglomerados populacionais (doenças infecto-contagiosas), cuidados no pós-operatório, nutrição e dieta enteral.

Reflexão sobre a experiência

A assistência domiciliar apresenta peculiaridades desafiadoras pois nela o profissional necessita se adequar a um ambiente que não foi previamente planejado para os cuidados em saúde como um consultório ou um hospital. A Casa Simulada mostrou-se um ambiente verossímil para o treinamento das habilidades e competências necessárias para esse tipo de atendimento. Durante as vivências, os alunos puderam experimentar situações frequentes no atendimento domiciliar de pacientes complexos; reconhecer seus determinantes sociais em saúde; observar como o contexto físico e familiar interferem no processo saúde-doença; e, reforçar a importância da visita domiciliar como garantia aos princípios de equidade e universalidade do SUS.

Conclusões ou recomendações

A casa simulada se mostrou um recurso de aprendizagem prática inovador, possibilitando treinamento de habilidades clínicas, de comunicação e sobretudo de competência cultural.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ALUNO DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

ELIZABETH MARQUES DE ANDRADE¹
ISABELLE BARRETO GONÇALVES²
JULIA FELIPPE SALEME²
LEANDRO VAIRO²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: formação acadêmica; atenção básica; estudante de medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Entende-se, hodiernamente, que a definição de saúde é um balanço entre o bem estar físico, social e mental e não mais a ausência da doença. Ao passo que a conexão entre esses pilares é capaz de adoecer um indivíduo, cabe ao médico contemplar a todos eles de modo equânime a partir de uma visão individualizada, capacitada e científica. Por isso, formar um médico capaz de lidar somente com as enfermidades dos sistemas orgânicos é insuficiente para os moldes da sociedade atual.

Objetivos

Compreender o impacto da inserção de alunos do ciclo básico na atenção primária em sua formação de caráter médico e sensibilização acerca da identificação das fragilidades da comunidade.

Relato de experiência

O projeto foi realizado por um grupo de alunos durante o terceiro e o quarto período do curso de medicina. Durante a carga horária prática, o grupo ficou designado em uma UBSF a qual frequentou semanalmente ao longo de seis meses a fim de praticar, de forma assistida, habilidades aprendidas nos componentes teóricos. Durante esse período, espontaneamente, os estudantes se aproximaram da comunidade compreendida pela unidade e perceberam diversas fragilidades acerca do conhecimento em saúde. Enquanto isso, no componente teórico, junto a orientações do professor, os discentes traçaram estratégias que buscavam intervir positivamente nos indivíduos anteriormente citados, disseminando conhecimento, informação, acolhimento e instrução. Já no segundo semestre, por meio da soma entre a interpretação das necessidades dos usuários da unidade e a pesquisa em bancos de dados, o grupo focou na maior vulnerabilidade percebida – educação em saúde sexual – e, junto ao Programa Saúde na Escola (PSE), realizou encontros nas escolas abrangidas pela UBSF em busca de atender a todas as faixas etárias da população.

Reflexão sobre a experiência

Entende-se que, para além do benefício prático – treinamento de habilidades aprendidas em sala de aula –, durante esses dois semestres, o grupo de alunos obteve um ganho subjetivo de igual importância: a obtenção e aprimoramento do olhar crítico, sensível e intervencionista sobre a população à qual o médico em formação se propõe a ajudar. Esse ocorrido revela como a vivência dos acadêmicos do ciclo básico na atenção primária foi capaz de aproximá-los da população sem que lhes fosse cobrado ou ensinado em sala de aula. Tal feito foi possível a partir da relação entre os alunos e os pacientes e pela experiência pessoal de cada um que proporcionou uma habilidade aos discentes a qual os acompanhará por toda a carreira médica: identificar e elaborar a prática da atenção em saúde. Assim, para além da importância dos componentes curriculares teóricos para composição da formação médica, os momentos de prática assistida fortificam conceitos científicos e amplificam a visão do médico acerca do cenário no qual ele atuará.

Conclusões ou recomendações

Após análise do exposto, torna-se evidente que o ensino médico deve prover tanto as bases teóricas quanto ser capaz de qualificar o estudante de medicina na busca ativa pela formação do próprio caráter médico. Neste contexto, o conhecimento fundamentado na inserção dos acadêmicos nos cenários de prática – condizentes com o ciclo em que se encontram – é igualmente relevante no seu processo de formação.

DESPERTANDO EMPATIA: O IMPACTO DO TROTE SOLIDÁRIO NA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS MÉDICAS

RENARA NATÁLIA CERQUEIRA SILVA¹
NALDIANA CERQUEIRA SILVA¹
RENATO SILVA¹
RAFAEL LUCAS CERQUEIRA SILVA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FACID WYDEN

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação em Saúde; Competência Clínica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O trote de doação de sangue é uma iniciativa que visa transformar uma prática tradicionalmente negativa em uma oportunidade de impacto social positivo. Buscando ressignificar a prática do trote e, simultaneamente, promover ações de cunho social e humanístico em prol da sociedade, o um centro acadêmico, órgão estudantil de um centro universitário de medicina, criou em 2008 o Trote Solidário.

Objetivos

O principal objetivo do trote solidário de doação de sangue foi promover a integração dos calouros em um curso de Medicina, enquanto gerava conscientização sobre a importância da doação de sangue e seus benefícios para a sociedade.

Relato de experiência

Durante a 19ª edição do trote solidário de doação de sangue, os calouros foram convidados a participar de uma campanha de conscientização e doação de sangue. A ação buscou incentivar a responsabilidade social e o engajamento dos estudantes em ações solidárias desde o início de sua formação acadêmica. Em parceria com um Centro de Hematologia e Hemoterapia, os estudantes de medicina organizaram palestras informativas sobre a importância da doação de sangue, os critérios para a doação e os impactos positivos que essa ação pode ter na vida de outras pessoas. Após a conscientização, os calouros foram encorajados a realizar a doação de sangue como uma forma prática de demonstrar seu comprometimento com a responsabilidade social.

Reflexão sobre a experiência

O trote de doação de sangue proporcionou aos calouros uma experiência significativa em diversos aspectos. Além de promover a integração entre os estudantes, o projeto permitiu que eles compreendessem a importância da doação de sangue como um ato de solidariedade e cuidado com o próximo. Ao participarem ativamente dessa campanha, os calouros puderam vivenciar a gratificação de ajudar outras pessoas e perceberam que pequenos gestos podem fazer uma grande diferença na vida de quem necessita de transfusões sanguíneas. Além de promover a integração dos calouros, o projeto desperta a consciência social e estimula o engajamento em ações de solidariedade. A manutenção e aprimorada ao longo dos anos dessa prática, busca expandir o alcance e o impacto das campanhas de doação de sangue. Mostra-se fundamental o apoio e incentivo por parte da instituição de ensino em iniciativas como essa, reconhecendo sua importância na formação de profissionais médicos comprometidos com a responsabilidade social e o cuidado integral da comunidade.

Conclusões ou recomendações

Com base na experiência vivenciada durante o trote de doação de sangue, foi possível concluir que essa iniciativa é extremamente valiosa no contexto do curso de Medicina. O trote de doação de sangue como meio de conscientização para calouros é uma forma eficaz de transformar tradições estudantis em oportunidades de impacto social positivo. Ao unir a integração dos calouros com a conscientização sobre a importância da doação de sangue, essa iniciativa fortalece os vínculos entre os estudantes, desenvolve valores essenciais e contribui para uma formação médica mais humanizada e comprometida com a comunidade.

A RELEVÂNCIA DA INCORPORAÇÃO DO DIREITO MÉDICO NA GRADE CURRICULAR DA MEDICINA

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹
LUIZ LUKAS FARIA DINIZ¹
RÓCIO GONZALEZ CAMPANÁRIO¹
LUIZA CAMPOS FIGUEIREDO¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
MARIA LAURA DIAS GRANITO MARQUES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Direito Médico, Disciplina Optativa, Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O campo da medicina requer uma diversidade de habilidades e competências essenciais para os futuros profissionais. É fundamental oferecer uma educação de qualidade que prepare os alunos para lidar com questões legais que possam surgir no exercício da profissão, possibilitando uma compreensão precoce da realidade prática. Nesse sentido, a introdução da disciplina de Direito Médico na grade curricular destaca-se como uma ferramenta vital para garantir que os estudantes compreendam as leis que regem a prática médica, promovendo assim uma formação mais completa e qualificada.

Objetivos

Investigar o impacto da inclusão de temas jurídicos no currículo de Medicina, com foco na ética médica.

Relato de experiência

A disciplina eletiva de Direito Médico, ministrada por um professor com doutorado em direito, em colaboração com o curso de medicina, foi oferecida aos alunos durante um mês. No primeiro semestre de 2024, a turma inaugural contou com 80 vagas e uma carga horária de quatro horas, com encontros virtuais realizados via Google Meet. Os tópicos discutidos abrangeram aspectos como bioética e seus princípios, responsabilidade civil médica, consentimento informado, além de outras questões ligadas à judicialização da prática médica. Os alunos se envolveram ativamente, trazendo dilemas clínicos cotidianos que poderiam culminar em questões legais. O professor incentivou o debate e a reflexão crítica, adotando uma abordagem de aprendizado participativa, fundamentada em sua experiência na área.

Reflexão sobre a experiência

Os estudantes de medicina são treinados para oferecer assistência médica de qualidade e segura, tanto teoricamente quanto na prática. A disciplina de direito médico os prepara para lidar com situações em que podem ser alvo de ações judiciais de responsabilidade civil, permitindo-lhes compreender seus direitos e deveres, bem como os do paciente. Por exemplo, como lidar quando um paciente contesta o resultado estético de uma intervenção de emergência. A disciplina oferece uma formação que os torna conscientes dos princípios fundamentais da responsabilidade civil na prática médica e na sociedade.

Conclusões ou recomendações

A inclusão de aulas de direito médico é vital para os alunos de medicina, pois permite que eles se familiarizem com os diversos aspectos da responsabilidade civil. O contato com o campo jurídico na medicina proporciona esclarecimentos e novos conhecimentos, estimulando um aprendizado ativo por meio da reflexão e do questionamento crítico. Dessa forma, busca-se promover uma visão mais cuidadosa da relação médico-paciente, respeitando os princípios éticos fundamentais, como a não maleficência, a equidade, a autonomia do paciente, o sigilo e o respeito à vida.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

CRISTINA GONÇALVES¹
MARIANA PETERSEN SOARES¹
JOÃO HENRIQUE VERLY SERRÃO¹
PATRICIA CAMPOS ELIA¹
DANIELA MURTA AMARAL¹
PATRICIA CARVALHO CARNEIRO DE PAULA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação em Saúde, Formação médica, metodologia ativa de ensino- aprendizagem.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Historicamente, o processo pedagógico era centrado no professor, considerado o único detentor do conhecimento. A partir do século XVIII, começaram a surgir críticas sobre o modelo de ensino-aprendizagem em diversas áreas de formação. No século XX, as escolas médicas eram fortemente influenciadas pelo relatório Flexner com foco na doença, de forma individual e concreta, excluindo os aspectos sociais e subjetivos no processo de formação. Três décadas após a aparição desse relatório, surge um movimento contrário ao modelo flexneriano, que culminou, na década de 80, na criação da metodologia ativa de ensino- aprendizagem. A educação em saúde, entendida como um processo capaz de desenvolver a reflexão e o desenvolvimento da consciência crítica dos indivíduos, considera o diálogo e a metodologia ativa de ensino-aprendizagem como ferramentas indispensáveis nesse processo de (trans)formação.

Objetivos

Esse trabalho tem por objetivos: (1) mostrar a importância das atividades de educação em saúde de uma disciplina do eixo de Integração, Ensino e Extensão na Comunidade, na formação dos estudantes do curso de Medicina; (2) discutir a educação em saúde como forma de intervir e transformar as condições objetivas através de ações em saúde baseadas em metodologias ativas de ensino-aprendizagem e no diálogo, a partir da atuação coletiva de alunos, professores e usuários, em espaços orgânicos sociais instituídos (unidade de saúde e escolas) com possibilidade de ações intersetoriais.

Relato de experiência

No segundo período da referida disciplina, para contribuir no desenvolvimento de habilidades de comunicação e práticas dialógicas de educação em saúde, os alunos realizaram atividades em uma escola de ensino fundamental da rede municipal e próxima a IES. Os discentes foram divididos em grupos para que pudessem ser orientados por um docente da faculdade. A proposta consistiu em três encontros na escola e um encontro de "culminância". No primeiro encontro os formandos e os alunos realizaram uma dinâmica de apresentação e através de práticas dialógicas estabeleceram um tema para ser aprofundado; no segundo encontro, cada grupo desenvolveu o tema escolhido de através de metodologias ativas educação em saúde; no terceiro encontro o grupo de formandos e a turma da escola realizaram uma avaliação final das atividades e escolheram representantes da turma para o encontro de culminância. Este consistiu na visita de representantes dos alunos às instalações da IES o que se configurou como um momento único, fortalecendo a crença de que a dedicação aos estudos possibilita uma verdadeira transformação e a possibilidade de construir uma carreira profissional de sucesso.

Reflexão sobre a experiência

As atividades de Educação em Saúde têm um papel essencial para a formação dos estudantes de Medicina uma vez que através delas os alunos não apenas tiveram a oportunidade de consolidar o conteúdo teórico sobre educação popular em saúde e promoção da saúde como se tornaram protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

Na formação médica, as atividades de educação em saúde tem extrema importância uma vez que fornecem bases sólidas para a compreensão dos estudantes sobre a necessidade de uma abordagem integral e voltada para as necessidades da comunidade. Além do desenvolvimento de habilidades de comunicação e experiência prática, essas atividades preparam os futuros médicos para uma prática mais empática e centrada no diálogo a fim de que o processo educativo promova empoderamento e autonomia.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: RELATOS E RETRATOS DA EXPERIÊNCIA EM MEDICINA

DAIANE SOUZA DA COSTA¹
ANTONIO CARLOS AMORIM DOS SANTOS FILHO¹
THAYLA AGUIAR DE MELO¹
JOSÉ CARLOS DE ARAÚJO JUNIOR¹
MARIA CLARA MENESES CAVALCANTE¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Currículo; Medicina; Estudantes.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A extensão universitária é uma ferramenta poderosa para integrar teoria e prática. Analisaremos como a curricularização da extensão beneficia os estudantes de medicina, proporcionando oportunidades de aplicação do conhecimento em contextos reais. Discutiremos sua aplicabilidade e importância na formação médica.

Objetivos

Descrever a satisfação dos estudantes de medicina com as ações de curricularização da extensão implantadas no currículo médico.

Relato de experiência

Este estudo é parte de uma pesquisa maior conduzida em uma faculdade de medicina e adota um desenho transversal e descritivo. Recebeu aprovação do comitê de ética (parecer N° 6.728.317). A amostra consistiu em 56 estudantes do curso de medicina. A coleta de dados foi conduzida remotamente, utilizando um questionário como instrumento. A análise estatística empregada foi descritiva, fornecendo uma compreensão detalhada das características da amostra. Esta pesquisa contribui para a investigação mais ampla dentro do contexto da medicina, fornecendo insights valiosos sobre o tema em questão.

Reflexão sobre a experiência

Neste estudo, analisamos o perfil de 56 estudantes. A maioria era do sexo feminino (76,8%), com uma idade média de 25,7 anos. Apenas 18,2% eram casados, e 64% não tinham profissão. Na análise das respostas sobre a curricularização da extensão foi verificado que 85,7% acreditam que a curricularização é fundamental para a formação acadêmica por aproximar o estudante da comunidade, 80,6% acham que a extensão deveria ser uma prática comum a todos os cursos de graduação e 89,2% referem que a curricularização contribui para a cidadania ativa e para a formação social do aluno e futuro profissional, por fim, 92,8% consideram que esse componente pode motivar os estudantes a se envolverem em projetos sociais e que essa prática o torna um cidadão mais consciente das questões sociais da região. Os resultados destacam a importância atribuída pelos estudantes à curricularização da extensão, reconhecendo-a como fundamental para a formação acadêmica.

Conclusões ou recomendações

Os achados sublinham a relevância da curricularização da extensão, evidenciando seu papel vital na formação acadêmica. Os estudantes percebem-na como uma oportunidade de se envolverem com a comunidade, fortalecendo sua cidadania ativa e incentivando-os a participar em iniciativas sociais, reforçando assim o seu compromisso com o bem-estar social. Essa integração da extensão ao currículo acadêmico não apenas enriquece a experiência educacional, mas também prepara os estudantes para serem agentes de mudança em suas comunidades, promovendo um ensino mais significativo e uma sociedade mais participativa e solidária.

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO DETERMINANTE DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

JOANA DA COSTA PEREIRA¹
THIAGO MELLO LOPES¹
JOÃO VINICIUS DE OLIVEIRA ICHASO SCASSA¹
TÚLIO GONÇALVES SEPPE¹
STEFANY CRISTINA RODRIGUES AGUIAR¹
MARIA ESPINDOLA DE SÁ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Serviços de Saúde Escolar, Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional, Atenção Primária à Saúde, Educação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, padrões e preocupações”. Compreende-se então, que para o bem-estar das famílias é necessário ainda que alguns fatores associados à saúde estejam disponíveis para acesso como: moradia, saneamento básico, acesso a serviços de saúde, alimentação de boa qualidade. No entanto, é observado por meio de pesquisa da Fiocruz 33 milhões de brasileiros sofrem com insegurança alimentar. Vale ressaltar, que insegurança alimentar não é sinônimo de falta de alimento, mas sim uma carência nutricional, sendo relacionado às problemáticas de desnutrição e a obesidade, onde ambos possuem impacto negativo a saúde. Sendo assim, a insegurança alimentar é um problema 'perverso', complexo e multifatorial, sem solução clara, onde é necessário uma intervenção por meio de políticas de promoção, prevenção e manutenção da saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a importância da segurança alimentar como determinante de saúde, por meio da atuação no Programa Saúde na Escola (PSE) durante o segundo período no curso.

Relato de experiência

Estudantes do curso de Medicina realizaram ações educativas em uma Escola Municipal de uma comunidade da periferia em uma cidade da região serrana no Rio de Janeiro como cenário constituinte para a realização de um projeto de intervenção, que intitula sobre a abordagem da segurança alimentar e nutricional como determinante de saúde, com o foco na população infantil. Foi realizado a partir de três encontros com público alvo alunos entre 6 a 8 anos. Cada encontro foi planejado afim de envolver as crianças de maneira participativa, promovendo a aprendizagem de forma interativa, com a utilização de recursos ilustrativos, visuais e didáticos. A experiência motivou os estudantes a buscar novas formas de atuação e intervenção na área da saúde infantil, visto a importância do PSE como cenário de intervenção e de contribuição para o desenvolvimento saudável das crianças.

Reflexão sobre a experiência

Em cada encontro foi percebido atitudes espontâneas de comunicação e dúvidas sobre a temática a partir das crianças durante atuação acadêmica nas apresentações, demonstrando o interesse para a importância alimentar saudável na saúde, embora não fosse a realidade de muitos. A inserção de discentes nesse cenário, favoreceu identificação da importância de levar conhecimentos sobre a segurança alimentar nas escolas, uma vez que essa situação impacta na formação dos hábitos alimentares e estilo de vida da criança. Realizar o projeto no PSE foi uma experiência enriquecedora na formação acadêmica, proporcionado a construção de atitudes, além de aspectos técnicos, fortalecendo a importância das relações interpessoais, desenvolvimento da postura condizente ao público alvo.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se a importância da alimentação saudável para a qualidade de vida e o bem-estar das famílias, sendo evidente que a insegurança alimentar é um problema complexo e multifatorial que afeta significativamente a saúde e o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, destaca-se a importância da atuação acadêmica cenários no âmbito da atenção primária através do PSE, pois permite o desenvolvimento de conceitos das relações humanas fundamentais para a execução da medicina com qualidade, que tem como finalidade entender não apenas a enfermidade em si, mas também o contexto sociocultural do usuário.

PSICOLOGIA MÉDICA NOVA CONFIGURAÇÃO E DESAFIOS

LINA ROSA NUNES MORAIS¹
TANIA CARLUCCIO VIANNA¹
CARINA RODRIGUES GARCIA LINO¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Psicologia Médica, Transformação, Criatividade

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A disciplina de Psicologia Médica é um espaço de diálogo das disciplinas mais duras da Medicina com as humanidades, buscando referências e diálogo com a psicanálise, antropologia, filosofia e artes em geral. Entretanto esbarrava em um formato de ensino ainda muito tradicional, alicerçado em um número grande de aulas teóricas com algumas dinâmicas em sala, mas ainda distante da prática. Foi então que ao nos mudarmos para o Polo Itanhangá foi possível expandir a interlocução com espaços de prática, diminuir o número de aulas teóricas e priorizar aqueles temas capazes de fomentar debates enriquecedores.

Objetivos

Trabalhar habilidades de comunicação, desenvolver capacidade de observação e crítica, expandir os temas mais caros à disciplina de forma viva e interativa.

Relato de experiência

Durante nossa mudança, além de diminuir o conteúdo teórico, para aqueles mais essenciais, dividimos os alunos em três grupos e cada qual participava das atividades de : discussão de artigos, rodas de terapia comunitária e sala de espera na Pediatria. Os artigos podem ser científicos, mas a maioria são crônicas, trechos de livros e poemas com a temática vinculada à disciplina. Na roda de terapia comunitária participam como observadores, mas mesmo assim, a experiência é de grande impacto dada a complexidade das histórias, o mesmo acontece na atividade de sala de espera, na qual os alunos assumem um maior protagonismo e também são fortemente mobilizados.

Reflexão sobre a experiência

A despeito das dificuldades e resistências por parte dos discentes, é notável a diferença no aprendizado. Com a presença deles em espaços de prática, orientados pelos professores, o conhecimento teórico ganha novas cores e conformação, os temas passam a ter nomes, as histórias se enfileiram criando uma rede que une todos os atores em um caminho de aprendizagem criativa e dinâmica.

Conclusões ou recomendações

Cabe salientar que é nosso primeiro ano neste formato, ainda muito há a lapidar, mas já é visível no dia a dia as mudanças no engajamento dos estudantes. Com a inserção nos espaços de prática, percebemos amadurecimento, mudança na atitude e expansão das habilidades de comunicação nos discentes. O espaço teórico também se fortaleceu com as trocas promovidas nas discussões em grupo e com exemplos que clarificam os conteúdos programáticos. Apesar de ainda incipiente tudo leva a crer que essa foi uma decisão acertada e potente.

O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO PALIATIVO EM CARDIOLOGIA - A PROPÓSITO DO ESTUDO DE CASO DE UM JOVEM CARDIOPATA - COBEM 2024

GEOVANNA ESTHER PASSARINI¹
CARLA SUELY SOUZA DE PAULA¹
FERNANDA LÚCIA NASCIMENTO FREIRE CAVALCANTE¹
MARIA DO P SOCORRO DE OLIVEIRA ZANEI¹
MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA CARVALHO¹
ROSIANE VIANA ZUZA DINIZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Cuidados Paliativos, Relações Interpessoais, Comunicação

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O cuidado paliativo (CP) vêm sendo amplamente discutido nas últimas duas décadas, alcançando a inclusão do tema nas Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Medicina em 2022. Dentro da abordagem centrada na pessoa e na família, o CP requer o desenvolvimento de competência para o trabalho interprofissional em equipe para superar os desafios da tomada de decisão clínica. Entretanto, tanto o ensino interprofissional quanto o de CP são ainda incipientes no Brasil, dificultando ampliar estratégias exitosas de formação na graduação médica e Residências em saúde.

Objetivos

Descrever a estratégia de ensino interprofissional para fortalecimento do cuidado paliativo em cardiologia em Hospital Universitário.

Métodos

Trata-se de estudo exploratório descritivo envolvendo graduandos do curso de Medicina e Residentes Médicos e Multiprofissionais em cardiologia que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer no 666.965. Tendo como base o estudo de casos semanais, os profissionais envolvidos no cuidado elaboram a estratégia interprofissional para o cuidado integral e eventual alinhamento da assistência.

Resultados Discussão

Trata-se de paciente do sexo masculino, com histórico de esquizofrenia e drogadição prévia, internado em outro serviço por endocardite infecciosa. Em sendo identificado abscesso perivalvar, com necessidade de cirurgia cardíaca corretiva, foi transferido ao Hospital Universitário. Admitido em uso de amplo esquema antimicrobiano para o tratamento dos processos infecciosos vigentes (endocardite bacteriana e pneumonia fúngica), em ar ambiente, algo desorientado, com discurso desconexo, hemodinamicamente instável, necessitando de medicação inotrópica para manter o débito cardíaco. Evoluiu com melhor estabilidade hemodinâmica, porém com recusa ao procedimento cirúrgico. Ademais, houve piora do quadro psiquiátrico. À admissão, foi avaliado pela equipe interprofissional da cardiologia (EIPC) composta por profissionais da medicina, enfermagem, nutrição, farmácia, fisioterapia, psicologia e serviço social, sendo levado à estudo do caso para refinar condutas e atender às demandas específicas para o caso. Optou-se pelo CP sendo elaborado plano para conferência familiar. A reunião permitiu maior esclarecimento clínico com flexibilização dos pensamentos disfuncionais em relação ao cuidado. Assim, demonstraram sinal de luto antecipatório e realizaram rituais de despedida. O paciente seguiu em cuidados da EIP evoluindo a óbito por complicações relacionadas à doença de base.

Conclusões

O CP muitas vezes ocorre sem que haja uma comissão estruturada e exclusiva a este fim. Entretanto, a EIP, característica primordial do CP, muitas vezes será responsável pela abordagem do paciente e família, sendo importante o desenvolvimento de competências interprofissionais na formação. Dessa forma, as reuniões interprofissionais são essenciais ao aprimoramento e amadurecimento da equipe nos cuidados prestados ao doente, especialmente em se tratando de cuidados paliativos.

ETARISMO NA FORMAÇÃO MÉDICA: ROMPENDO OS ESTIGMAS E AVANÇANDO NO CONHECIMENTO

YASMIN PASSOS SILVA ¹
MARIA EDUARDA ROCHA VILAS ¹
LUIZA DE OLIVEIRA EIRAS¹
JULIA GETINO ZAQUINI¹
HÍAGO HENRIQUE SILVA OLIVEIRA¹
ANNABELLE DE FÁTIMA MODESTO VARGAS¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Etarismo, Estudantes de Medicina, Desempenho acadêmico.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O etarismo, ou discriminação baseada na idade, é uma realidade presente em diversas esferas da sociedade, inclusive na formação médica. Esta forma de discriminação pode se manifestar de várias maneiras, desde estereótipos negativos associados a determinadas faixas etárias até a exclusão de pessoas mais velhas de oportunidades de aprendizado e crescimento profissional.

Objetivos

Analisar o fenômeno do etarismo na comunidade acadêmica de medicina, identificando os estigmas associados à idade e sua implicação no ambiente educacional.

Relato de experiência

As Metodologias Ativas são aplicadas desde o início da formação acadêmica dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste Fluminense. Essas metodologias são fundamentadas em experiências práticas nas unidades de saúde, desenvolvimento de habilidades médicas e trabalhos em grupo, complementados por atividades reflexivas. Com a implementação das Metodologias Ativas no ambiente educacional, há uma integração crescente de diferentes tecnologias e plataformas. Desde ferramentas de colaboração online até simuladores médicos virtuais, essas tecnologias oferecem novas oportunidades para engajar os alunos, promover a aprendizagem ativa e facilitar o acesso a recursos educacionais diversificados. Além disso, é destacado o ambiente inclusivo e colaborativo da turma, que é composta por estudantes de diversas faixas etárias. Essa diversidade promove a troca de conhecimentos e experiências entre os estudantes, que aprendem uns com os outros e desenvolvem uma relação de respeito mútuo, contribuindo para a quebra de paradigmas relacionados ao etarismo.

Reflexão sobre a experiência

A interação entre diferentes faixas etárias na comunidade acadêmica de medicina oferece uma riqueza de experiências pessoais e profissionais. Os estudantes mais jovens trazem consigo conhecimentos atualizados sobre tecnologia e métodos de estudo, enquanto os mais velhos compartilham suas vivências de outras formações e pessoais acumulados ao longo dos anos. Essa troca de aprendizagem não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também contribui para desconstruir estigmas e preconceitos associados à idade.

Conclusões ou recomendações

Ao colaborarem lado a lado, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer e valorizar as habilidades e contribuições individuais, independentemente da idade, promovendo um ambiente de respeito e valorização mútuos.

LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA LEGAL: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO MBITO DO INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL X AUTÓPSIA MÉDICO LEGAL

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹
DIEGO PACHECO RODRIGUES¹
NATHALIA DA SILVA PITZER ANCHIETA¹
CAMILLA DOS SANTOS LISBOA¹
VITÓRIA CAROLINA DE OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Medicina Legal; Autópsia; Extensão Acadêmica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Extensão Universitária é um componente essencial da educação superior, promovendo uma ligação entre a universidade e a sociedade por meio de ações que englobam ensino, pesquisa e extensão. As Ligas Acadêmicas (LAs), como atividades extracurriculares, proporcionam aos alunos experiências práticas e de pesquisa no campo de interesse acadêmico. A Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas (LAMELPM) exemplifica essa integração ao oferecer aos alunos de medicina a oportunidade de acompanhar autópsias médico-legais no Instituto Médico Legal (IML).

Objetivos

Relatar a experiência dos estudantes de medicina ao imergirem no ambiente do Instituto Médico Legal por meio da extensão universitária.

Relato de experiência

Os participantes da Liga são inseridos no IML a cada semestre, onde acompanham autópsias realizadas por médicos legistas: coletando amostras de tecidos e fluidos para análises laboratoriais, documentando lesões e características físicas. São abordados os aspectos legais e éticos envolvendo cada procedimento, tais como a necessidade de autorização judicial ou policial, além de aspectos de biossegurança, discussões sobre anatomia e fisiologia humana, a descrição de lesões no morto, atividades orientadas pelos profissionais a fim de instruir os acadêmicos acerca das perícias médicas.

Reflexão sobre a experiência

Os relatos dessa experiência são duradouros, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a prática do médico legista, compreendendo a importância das autópsias médico-legais na necessidade precisa da causa da morte. Esse processo é essencial em casos de morte suspeita, homicídio, suicídio ou acidente, fornecendo informações cruciais para inquéritos criminais e processos judiciais.

Conclusões ou recomendações

A experiência acadêmica favorece a aproximação com pesquisas médicas e a ciência forense, mediante a investigação de doenças, lesões, efeitos de medicamentos e padrões de mortalidade em diferentes grupos populacionais.

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E SUPORTE

LETÍCIA DALL'AGNOL COSTA¹
SEVERINO LOURENÇO DE LIMA¹
MARIA IZABEL DE ARRUDA QUINTEIRO¹
ANTONIO MATHEUS CRUZ PONTES APOLINARIO¹
ANDRESA PATRICIA DOS SANTOS¹
ANDRÉ ROCHA TOMMASI¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Estudante de Medicina, sofrimento Mental, saúde Mental.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o conceito de saúde é definido como: "o estado completo de bem estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades". Entretanto o bem estar mental da população em geral e especificamente dos estudantes de medicina, tem chamado a atenção tanto para as políticas públicas como para o âmbito educacional. Diante do aumento de faculdades de medicina no Brasil, faz-se necessário avaliar os fatores cruciais no desenvolvimento das doenças psíquicas deste grupo, bem como nas estratégias de prevenção que podem ser utilizadas para melhorar a sobrecarga psíquica e seus processos de adoecimento neste público.

Objetivos

Analisar a produção de artigos científicos no período de 2019 a 2024 referentes aos principais problemas de saúde mental apresentados por estudantes de medicina e o que os leva a desenvolvê-los, bem como apresentar estratégias de prevenção e suporte.

Métodos

Para analisar a produção científica acerca da Saúde Mental dos Estudantes do Curso de Medicina nas Universidades Brasileiras realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura de caráter descritivo-analítico que fornece uma aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica de maneira solidificada em um intervalo de tempo reduzido (SEGURA-MUNOZ et al., 2002). Foram selecionadas três bases de dados amplamente utilizadas na área de saúde: SciELO, Google acadêmico e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações em língua portuguesa: Acadêmico de Medicina; Estudante de Medicina; Transtornos Mentais; Sofrimento Mental; e Saúde Mental.

Resultados Discussão

Foram encontrados 124 artigos na íntegra e com acesso livre publicados nos últimos 5 anos, com amostra final de 10 artigos. Estes estudos relatam que variáveis como estilo de vida, bem-estar, condição socioeconômica, qualidade de vida e relacionamento interpessoal estão diretamente relacionados à saúde mental dos estudantes. As estratégias de intervenção em saúde mental voltadas para essa população, ainda se encontram bastante escassas e deficitárias na maioria das faculdades de medicina. Porém, a maior parte das estratégias abordadas nos artigos selecionados referem-se a apoio psicológico, prática de atividades físicas, lazer e disciplina para estudos centrado mudanças no indivíduo, além de ações preventivas para consumo álcool e outras drogas, minimizando os danos psicossociais e acadêmicos. No entanto, existem fatores de estresse inerentes ao ambiente universitário como carga horária excessiva, falta de suporte educacional, ambiente acadêmico competitivo e estigma relacionado à busca de ajuda para problemas de saúde mental também devem ser considerados como prejudiciais à saúde do estudante.

Conclusões

Os resultados desta revisão sistemática reforçam a necessidade de desenvolver e implementar estratégias nas faculdades de medicina de uma forma mais abrangente e integrada que abordem não apenas as necessidades individuais dos estudantes, mas também promovam mudanças institucionais relacionadas à saúde mental desse grupo.

RASTREAMENTO DE OBESIDADE NOS FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA CARVALHO RODRIGUES BESSA¹
ISABELA NAKAMURA DE FRANÇA CORIOLANO¹
JESSICA ALVES RAMALHO¹

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: obesidade, conscientização

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica brasileira está cada vez mais pautada na discussão de uma formação humanística, com uma visão holística, reflexiva e que se enquadre no comprometimento com as necessidades da atual sociedade. Em um contexto onde a obesidade é uma preocupação crescente, especialmente devido aos desafios de um estilo de vida sedentário e hábitos alimentares menos saudáveis, a implementação de programas de rastreamento se torna crucial. Essas iniciativas não apenas visam identificar precocemente os casos de obesidade, mas também têm o potencial de educar e capacitar os colaboradores a adotarem escolhas mais saudáveis em suas vidas cotidianas. Desta forma, com um projeto de extensão visando o rastreamento da obesidade nos colaboradores de uma universidade desenvolvida pelos acadêmicos dos cursos de medicina e de nutrição, inicia-se uma nova estrutura de acolhimento, permitindo o entendimento da necessidade de uma abordagem pautada nesses aspectos, levando os alunos a ampliarem suas habilidades acadêmicas e de trabalho interprofissional

Objetivos

Este projeto tem por objetivo desenvolver as habilidades médicas do acadêmico, trabalho em equipe bem como aumentar a conscientização sobre os riscos associados à obesidade e promover intervenções preventivas eficazes

Relato de experiência

O Projeto foi desenvolvido durante 13 encontros. Foram realizados treinamentos: de execução da antropometria; aferição da glicemia capilar; aula sobre obesidade. Após a capacitação dos discentes, seguiu-se com a divulgação da proposta e posterior atendimento aos funcionários da universidade. A intervenção do programa foi dividida em 3 etapas. A primeira englobou acolhimento aos colaboradores com explanação sobre a temática obesidade, alimentação saudável, coleta do peso e da estatura para cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), dosagem da glicemia capilar, solicitação de exames complementares e marcação da data da primeira consulta. A segunda etapa consistiu na primeira consulta, realizada por dois alunos, um de medicina e um de nutrição onde foi feita uma anamnese completa e detalhada de modo a permitir uma intervenção mais eficaz destacando a necessidade de mudanças no estilo de vida e sugestão de um plano alimentar- enviado para o e-mail do paciente-. A terceira etapa constou do retorno do colaborador para análise das mudanças solicitadas

Reflexão sobre a experiência

A proposta promoveu o aprendizado em vários aspectos, como o ensinar dos docentes para os estudantes, e destes para os pacientes, como nas explanações sobre a temática e amostras de possibilidades de mudanças de estilo de vida além do suporte técnico ofertado. Também foi trabalhado o aprendizado de competências com intervenção nos próprios funcionários do ambiente acadêmico enriquecendo a formação acadêmica pelo contato com a prática humanizada.

Conclusões ou recomendações

Essa experiência não apenas permitiu aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na prática, mas também mostrou a importância da educação em saúde e do cuidado integral do paciente garantindo uma nova janela de oportunidades para a ampliação das habilidades médicas na formação do acadêmico. Recomendo a realização de projetos semelhantes para que outras pessoas possam ter acesso a impactos positivos na sua saúde e que inspirem novas iniciativas de promoção à saúde na universidade.

ENTRE EMERGÊNCIAS E APRENDIZADOS: NARRATIVAS SIGNIFICATIVAS DO ESTÁGIO MÉDICO NA UPA

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
LAURA CAMPOS PATEZ¹
LAIS OLIVETTE HERNANDES¹
VALESKA ALVES DUTRA¹
GABRIELA OLIVEIRA CASSARO¹
PEDRO PAULO SILVA DE FIGUEIREDO¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: estágio, liga acadêmica, emergência

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O estágio de trauma e emergência desempenha um papel crucial na formação dos acadêmicos de medicina, oferecendo experiências práticas e a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais. Além disso, é um ambiente propício para o desenvolvimento do gerenciamento emocional diante do estresse e pressão, preparando os estudantes para desafios futuros em suas carreiras profissionais.

Objetivos

Relatar a experiência do estágio extracurricular dentro da liga acadêmica no cenário de urgência na Grande Vitória/ES.

Relato de experiência

O estágio na UPA tem sido de grande aprendizado, permitindo vivenciar casos de emergência que motivam a busca por conhecimentos mais avançados. Os médicos emergencistas demonstram disposição para ensinar com paciência, respeitando nosso conhecimento ainda limitado. Enfrentamos desde procedimentos simples até situações mais graves, como tentativas de suicídio e paradas cardiorrespiratórias. Duas histórias emblemáticas destacam-se: Na primeira, uma senhora de 62 anos apresentou quadro de dor precordial intensa e evoluiu para parada cardiorrespiratória, apesar dos esforços de reanimação. Na segunda, um senhor de 71 anos, admitido com crise convulsiva, acabou entrando em PCR após estabilização, suspeitando-se de embolia pulmonar. Ambas as situações, embora complexas, foram enriquecedoras para nosso crescimento profissional, proporcionando a aplicação prática de protocolos médicos e a compreensão da importância da comunicação com familiares em momentos difíceis.

Reflexão sobre a experiência

Essas vivências na UPA foram fundamentais para entendermos a importância do manejo individualizado e humanístico com cada paciente. O papel do médico e da equipe multidisciplinar em oferecer assistência durante momentos delicados é crucial para o desfecho de cada caso. Aprendemos a valorizar cada informação repassada e a evitar causar sofrimento aos envolvidos. Assim, percebemos que as experiências práticas contribuem significativamente para nosso desenvolvimento pessoal e profissional, preparando-nos para oferecer um atendimento cada vez melhor.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o estágio de emergência é essencial para a introdução dos acadêmicos à prática médica, proporcionando aprendizados valiosos que os preparam para os desafios da profissão. Atividades como essa são fundamentais para promover uma formação mais completa e capacitada, capaz de enfrentar as demandas da medicina emergencial com segurança e eficácia.

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA BRASILEIRA DE EMPATIA CLÍNICA (EBEC)

ALEXANDRE TADEU AZEVEDO GENEROSO¹
JULIA COUTINHO CORDEIRO ¹
SANDY HOSKEN¹
JOSÉ MARIA PEIXOTO¹
ELIANE PERLATTO MOURA²

1 UNIVERSIDADE PROF EDSON ANTONIO VELANO - UNIFENAS-BH
2 UNIVERSIDADE PROF EDSON ANTONIO VELANO - UNIFENAS-B

Palavras-chave: Educação em saúde. Empatia. Estudantes de medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A empatia, que é um elemento primordial do humanismo, tem sido alvo de crescente interesse no ensino médico. No contexto das profissões de saúde, a empatia no atendimento ao paciente é um atributo que envolve a compreensão das experiências, dor, sofrimento e preocupações do paciente combinados com a capacidade de comunicar esse entendimento e uma intenção de ajudar. Apesar do desenvolvimento de práticas que estimulam a empatia nos estudantes de medicina, um desafio presente na vida acadêmica é mensurar está habilidade.

Objetivos

Elaborar e validar uma escala brasileira de empatia clinica com o intuito de mensurar a empatia clínica dos estudantes de medicina.

Métodos

Estudo piloto de construção e validação de uma escala psicométrica, realizado em cinco etapas: (1) Definição das dimensões do construto baseada em revisão da literatura; (2) Análise teórica dos itens por juízes especializados no tema, objetivando identificar a pertinência do item dentro do construto; (3) realização de um pré-teste com a população alvo visando avaliar o entendimento dos itens (4) validação da escala com aplicação a 207 estudantes de medicina brasileiros (5) aplicação de testes estatísticos que auxiliam na validação da escala.

Resultados Discussão

Ao final do estudo a escala de Empatia elaborada continha 21 itens, com respostas em escala de Likert, distribuídos em dois fatores: compreensão empática e ação empática, que apresentaram boa confiabilidade proposta ($>0,842$) e boa consistência interna (H-latente $>0,879$ e H-observado $>0,864$) com total de variância explicada de 44,95%. Neste estudo, no geral, o nível de empatia dos estudantes, mensurado pela escala proposta, foi alto (acima de 4 em uma escala de 5 no máximo), nos dois fatores. Observou-se ainda que, o sexo feminino apresentou maiores escores nos dois fatores da escala. Estudantes que pretendem seguir a especialidade clínica; que apresentam experiência de doença grave na família e que possuem alguma doença crônica apresentaram maiores escores no componente compreensão empática. Foi possível, ainda, observar que os estudantes de medicina participantes se dividiram em três grupos distintos em relação ao grau de empatia apresentados (baixa, moderada e alta).

Conclusões

O modelo proposto para a Escala Brasileira de Empatia Clínica atendeu aos critérios de adequação semântica, cultural e revelou evidências preliminares de validade, discriminando o construto em dois domínios.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA VIVENCIANDO A PRÁTICA DO HIPERDIA NA USF

RENATA BALBINO ALVES DA SILVA OSORIO¹
MARCELA VIEIRA LEITE¹
REBEKA HELLEN FERREIRA DAS NEVES¹
LUIZA SANTOS SILVA¹
KLÊNIA MARIA DE OLIVEIRA FERREIRA¹
MYLENA RAVANA MARQUES PEREIRA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Educação em Saúde; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde; Educação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Diversos pesquisadores têm abordado a eficácia do Hiperdia como ferramenta no tratamento e prevenção das doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial e diabetes mellitus. De acordo com Silva et al., a combinação entre monitoramento clínico, educação à saúde e tratamento de forma unificada oferece resultados particularmente positivos à qualidade de vida do paciente. Logo, a participação dos futuros médicos nesse projeto é uma oportunidade ímpar de ambientação com a realidade da saúde pública do país, em que é preciso lidar com situações simultaneamente complexas e desafiadoras. Santos e Souza 2018 concordam que o envolvimento dos estudantes de medicina no Hiperdia é muito mais que uma oportunidade de observação clínica, oferecendo experiência prática essencial para o desenvolvimento de habilidades clínicas e para uma compreensão das necessidades da população atendida pelo SUS. Os desafios diários associados ao rastreamento de doenças crônicas e à educação para a saúde e promoção do diabetes e hipertensão oferecem aos estudantes uma experiência de trabalho fundamental como médicos humanos e mais eficientes no campo da saúde pública. Neste relatório, gostaríamos de compartilhar os confrontos e recompensas enfatizando a importância do Hiperdia como uma excelente abordagem de aprendizagem prática na formação médica.

Objetivos

Abordar de forma concisa e clara as vivências e práticas feitas por estudantes de medicina na rotina da USF - Unidade da saúde da família em relação aos dias do Hiperdia (programa para pacientes hipertensos e diabéticos).

Relato de experiência

A inserção do acadêmico de medicina dentro da Unidade de saúde da família é de extrema importância, uma vez que, aborda aspectos relevantes em relação a realidade da saúde pública no Brasil, especialmente no hiperdia, que acolhe as doenças mais comuns a serem vivenciadas pelos futuros médicos ao decorrer de seus atendimentos no SUS, contribuindo especialmente para melhorias na qualidade dos atendimentos relacionados a hipertensão arterial e diabetes mellitus, bem como como o aprimoramento de habilidades clínicas, a importância da adesão ao tratamento e da educação em saúde, entre outros.

Reflexão sobre a experiência

Através da experiência nos programas promovidos pelo Hiperdia, navega-se às excedentes interfaces que tal oportunidade acresce aos discentes de medicina. Quando os discentes, portanto, estão imersos à realidade definida de um serviço de atenção primária regido por uma Unidade de Saúde da Família , eles se defrontam à confrontos primárias; desde o acompanhamento de doenças crônicas, da promoção educacional à saúde e à tentativa de possibilitar os pacientes hipertensos e diabéticos à adesão ao tratamento. Tal experiência vivenciada na rotina da USF prepara os futuros médicos, não somente para tais multiplicidades, mas também os sensibiliza para a realidade e necessidade da população atendida pelo Sistema Único de Saúde . Afinal, o tratamento pessoal a presença diária do enfermo é a base de uma prática inclusiva e multidisciplinar.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, o interesse da Atenção Primária em conjunto com o desenvolvimento do Hiperdia, denota o cuidado para redução desses fatores de risco na população que participa cotidianamente. Esse exercício percorre a promoção da saúde pública gerando impactos positivos, tanto no contato de estudantes no aprendizado, quanto em pacientes que apreciam a prática inclusiva. Assim, a adesão ao tratamento contribui para o cumprimento do bem-estar e resolução da problemática, destoando dos seus agravos.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIAS DAS OFICINAS DE ADVOCACY EM SAÚDE NA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS A PARTIR DO CANMEDS

LUCIANA CRISTINA CAETANO DE MORAIS SILVA¹
HENRIQUE FALEIROS DE PADUA FERREIRA¹
ANA LAURA SOARES SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UBERABA - UFTM

Palavras-chave: Educação Médica; Advocacia em Saúde; Direito à Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A extensão universitária tem se constituído como um espaço de compartilhamento e produção de saberes entre a comunidade acadêmica e setores da sociedade. Constitui-se como fonte para o desenvolvimento de pesquisas e abordagens de ensino socialmente relevantes ao passo que oportuniza aos acadêmicos a construção coletiva do conhecimento voltado para a realidade social. As Associações de Pacientes (AP), importantes organizações na luta pela efetivação do direito à saúde, colocam-se como um potente cenário de desenvolvimento da prática extensionista ao reunir experiências sobre a luta de causas (advocacy), além de informações acerca dos determinantes sociais de saúde (DSS) da sua população atendida e seus impactos no processo saúde-doença-cuidado.

Objetivos

Apresentar reflexões sobre as contribuições acerca do processo de construção de oficinas de advocacy para a formação médica a partir das competências definidas no CanMEDS.

Relato de experiência

As oficinas de advocacy vêm sendo desenvolvidas como ações de um programa de extensão desde 2022. Sua equipe é composta por 02 acadêmicos do curso de Medicina e uma docente. Estudos sobre temas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Advocacy em Saúde subsidiaram o arcabouço teórico que fundamentaram as ações. Documentos online, de acesso público, produzidos por organizações não governamentais sobre a estratégia do advocacy conduziram as oficinas sobre a construção de planos de advocacy em duas APs. O diário de campo oportunizou o registro das observações e reflexões discentes vivenciadas na interação dialógica com as APs e na condução do relato de experiência. Foram realizadas 11 oficinas em 2023 com duração de 2 a 3 horas cada. A construção dos planos de advocacy iniciou-se com o levantamento de demandas da APs e a posterior discussão sobre as mesmas. Em seguida, foi dialogado, conjuntamente, informações que corroboraram com as temáticas selecionadas e que demonstraram possibilidades de intervenção e/ou esboçaram possíveis parcerias visando a implementação do plano de advocacy e compreensão do cenário político. Ao final, refletiu-se e esquematizou-se possibilidades de se alcançar o objetivo proposto, além da definição de indicadores que servissem de referência para demonstrar e monitorar as fases do desenvolvimento do plano de advocacy.

Reflexão sobre a experiência

As experiências vivenciadas pelos extensionistas no processo de construção das oficinas de advocacy destacaram forte contribuição para a formação médica ao passo que evidenciou nos acadêmicos o desenvolvimento de competências, conforme as descritas no CanMEDS. A partir das perspectivas dos estudantes registradas no diário de campo, enfatiza-se o Health Advocate, Communicator, Scholar e o Professional, enquanto competências identificadas. O levantamento das iniquidades em saúde, sob a luz dos DSS, bem como a discussão sobre ações apontadas na construção do plano de advocacy promoveu sensibilização, autonomia, aprofundamento teórico e comprometimento para, a partir da posição de futuros médicos, mobilizarem-se em defesa das demandas em saúde indicadas nas APs.

Conclusões ou recomendações

As oficinas de advocacy contribuíram para uma atuação do médico como defensor do direito à saúde e autor chave na construção, mobilização da luta por direitos e agente de transformação social, como proposto pelo CanMEDS. As APs mostraram-se importantes campos de construção coletiva de conhecimento possibilitando um impacto social positivo concomitante ao desenvolvimento de habilidades pelo acadêmico.

MODELO HORÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO

SERGIO GOUVÊA DE ARAÚJO SILVA ¹
ROSA CRISTINA DOS SANTOS VIANNA²

1 UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE

2 Idor/ Faculdade Idor

Palavras-chave: raciocínio clínico modelo

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O desenvolvimento do raciocínio clínico é a pedra no caminho de toda escola de medicina. Quanto mais a medicina avança em conhecimento e tecnologia, maior a necessidade de ancoragem da prática no paciente em questão, através do raciocínio clínico adequado. Médico é quem pensa como médico, não quem se forma em medicina. Existem vários modelos na literatura, no entanto, são lineares, complexos e não se ajustam a capacidade holográfica do cérebro humano,

Objetivos

Apresentar um modelo de raciocínio clínico, simples e capaz de orientar o aluno de medicina nas etapas até o diagnóstico final e tratamento.

Relato de experiência

Desenvolvemos um modelo simples na forma de um relógio, com 12 variáveis, divididas em 2 metades e 4 quadrantes. o aluno caminha em direção horária, seguindo cada variável. Na primeira metade as variáveis se relacionam ao paciente. Esta metade é subdividida em 2 quadrantes que envolvem a semiologia e a formação do diagnóstico sindrômico subsequente. Na segunda metade as variáveis se relacionam ao conhecimento médico necessário. Esta metade é subdividida em 2 quadrantes que envolvem, o conhecimento fisiopatológico, exames e tratamento.

Reflexão sobre a experiência

O modelo proposto demonstra claramente para os alunos onde as aulas se localizam : as práticas (na primeira metade) e as aulas teóricas (na segunda metade) do processo de raciocínio clínico. Organizam as variáveis de acordo com o tempo que surgem na prática clínica. Demonstram como a prática e a teoria se complementam e não estão separadas. Define claramente, para cada aluno, onde está o seu bloqueio no processo do raciocínio clínico, seja na história clínica, na formação do diagnóstico sindrômico, no conhecimento de fisiopatologia, etc. Demonstra também os erros ocorrem ao se pular as etapas descritas.

Conclusões ou recomendações

A prática médica é complexa e probabilística, a medicina é um universo de incertezas. Para pensar como médico é preciso ter orientações simples que direcionem o pensar de forma organizada na construção do diagnóstico. A utilização deste modelo nas aulas de propedêutica médica e no internato tem iluminado o caminho do aluno no desenvolvimento do seu raciocínio clínico além de expor, para cada aluno individualmente, onde se encontra o seu obstáculo no raciocínio clínico e que precisa ser removido para a construção adequada do diagnóstico e tratamento.

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA REALIZAÇÃO DE EVENTO SOBRE EMERGÊNCIAS MÉDICAS

GUSTAVO CIPULLO NESTERUK MOREIRA ¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI ¹
MEL GARCIA PIATTI¹
RAFAEL HENRIQUE CHIAMULERA BOITO PELIZZER¹
PATRICIA MALUF CURY¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: workshop, situação de emergência, habilidades socioemocionais, comunicação em saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em relação às emergências médicas, uma pesquisa recente do Conselho Federal de Medicina revelou lacunas no conhecimento de recém-formados em medicina sobre essas situações, evidenciando a necessidade de realização de cursos voltados para a temática de emergências e atendimentos de urgência durante a graduação médica, visando um melhor preparo dos estudantes para quando adentrarem o mercado de trabalho.

Objetivos

Refletir sobre a experiência adquirida por estudantes de medicina de uma faculdade de medicina pela elaboração e realização de um breve curso sobre urgências e emergências.

Relato de experiência

Acadêmicos de uma faculdade de medicina elaboraram um curso na modalidade de workshop, sobre a atuação em situações de urgência e emergência. Durante uma reunião inicial, definiram os temas, práticas e palestrantes, além de questões logísticas como coffee-break, divulgação, valor do evento e a delimitação de tarefas para os respectivos organizadores. No dia do evento, os participantes começaram com uma palestra sobre medicina de emergência, ministrada por uma médica especialista, abordando a residência nessa área e o papel dos médicos em situações críticas. Após a palestra inicial, os participantes foram divididos em duplas e conduzidos a salas para atividades práticas, encenadas pelos organizadores. Em seguida, assistiram a palestras expositivas sobre os temas abordados nas práticas. As atividades incluíram quatro situações: atendimento a vítimas de picadas, abuso sexual, comunicação de más notícias e parada cardiorrespiratória. Participaram da atividade nove organizadores e vinte alunos.

Reflexão sobre a experiência

A realização e organização de eventos acadêmicos durante os anos de graduação podem agregar na construção de seu currículo, proporcionando-lhe maior experiência em trabalho em grupo e liderança, que são de suma importância para o mercado de trabalho atual. Além disso, a organização de eventos no meio acadêmico possibilita aos organizadores e participantes desenvolverem um melhor networking na área, que é vital para a atuação médica, assim como possibilitar que tanto os organizadores quanto os participantes ampliem seus conhecimentos a respeito dos temas abordados nos respectivos eventos.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que através da organização e realização do referido evento oportunizou-se abordar questões teóricas e práticas, visando aprimorar a experiência dos participantes na atuação em situações de emergência, bem como ensinar-lhes conceitos neste íterim, e como isto impacta na formação de estudantes de medicina.

O USO DO BODY-PAINTING COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DE ANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIS EDUARDO RODRIGUES SOBREIRA¹
ANNA LUISA BARBOSA DA SILVA¹
GABRIEL ESPERANTE LOPES¹
GABRIELLY RIBEIRO ALVES¹
IARA VICTORIA NERY FERREIRA¹
MARILIA PEREIRA COSTA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Anatomia; Aprendizado Ativo; Ensino; Desempenho Acadêmico

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A disciplina de anatomia requer atenção e tempo para a aprendizagem. Nesse contexto, o recurso de monitoria no processo de aprendizagem é bastante comum em cursos de saúde. Os monitores funcionam como facilitadores de conhecimento, através de explicações e realizações de atividades ou uso de ferramentas ativas para o aprendiz. Sob essa perspectiva, o body painting, técnica que consiste na pintura corporal para demonstrar certas estruturas do corpo humano, tem sido utilizado em muitas faculdades de medicina como complemento nos laboratórios de morfofisiologia. Além disso, essa ferramenta de ensino pode ser inserida aos novos currículos das escolas médicas, pois atende aos princípios de uma aprendizagem ativa, autônoma e colaborativa dos discentes.

Objetivos

Descrever a experiência da aplicação da técnica do body painting como método de ensino-aprendizagem na monitoria da disciplina de anatomia no curso de Medicina

Relato de experiência

O uso da técnica do body painting foi ministrada em duas aulas de anatomia: uma sobre os ossos apendiculares superiores, e a outra sobre os músculos da face. Durante as aulas práticas, os alunos foram divididos em grupos que deveriam ter de 4 a 5 pessoas, sendo necessário que levassem tinta corporal e pincel, e que realizassem a pintura corporal de acordo com um modelo pré-selecionado pelo professor, com o auxílio de um atlas de anatomia. Além disso, foi dada instruções de como teriam que realizar a pintura e um tempo para realizá-las. Esgotado o tempo, os discentes paravam de pintar e iam para a frente da sala explicar sobre as estruturas pintadas e as correlações clínicas que poderíamos associar a elas.

Reflexão sobre a experiência

O body painting se apresenta como uma forma de ensino ativa, que trabalha a capacidade de comunicação do discente e fortalece o trabalho em equipe, favorecendo o desempenho do conteúdo prático de anatomia. Além disso, o aprendizado do aluno é potencializado pela interação discentes e professor/monitores, estes que são responsáveis tanto pelo auxílio nas pinturas, quanto pela explicação anatômica. Foi observado maior participação e interesse de todos os que estavam presentes na aula prática, sendo essa considerada um momento de descontração e aprendizado leve

Conclusões ou recomendações

Notou-se maior interesse e participação dos discentes durante a execução do body painting. Além disso, a prática influenciou positivamente o resultado da prova prática da matéria de anatomia, em que ocorreram poucas notas baixas. Assim, acreditamos que a implementação dessa ferramenta ativa beneficia o aprendiz e o conhecimento dos discentes, além de reforçar a relação professor/monitores e alunos.

INTERVENÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO MEDICAMENTOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANA PEREIRA ¹
ROGERIO DE SOUZA FERREIRA FILHO¹
PAULA DELESPOSTE TEIXEIRA ¹
HEITOR DOS REIS BARBOSA¹
LAURA XISTO DALCIN¹
MILENA RIBEIRO PINHEIRO FERREIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Adesão à Medicação; Prescrições de Medicamentos; Internato de Medicina; Estratégia adaptativa.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Sabe-se que muitos dos pacientes idosos requerem uma maior atenção das equipes de saúde e dos familiares, visto que a prevalência de doenças crônicas e consequente uso de polifarmácia são maiores nessa faixa etária. Outro agravante dessa situação é o analfabetismo vivenciado por parte desses idosos, o que eleva o grau de dificuldade dos tratamentos. Dentre os idosos analfabetos, muitos possuem diagnóstico de doenças crônicas e moram sozinhos, fator que representa um desafio no aspecto do tratamento domiciliar desses pacientes. Desse modo, ressalta-se a importância da prescrição e orientação no uso dos medicamentos pelos profissionais de saúde, desenvolvendo estratégias como a prescrição pictográfica que facilita o cuidado ao idoso.

Objetivos

Relatar a estratégia criada para auxiliar a adesão de tratamento medicamentoso em idosos analfabetos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Relato de experiência

Em uma UBS no interior do Rio de Janeiro, deparamo-nos com uma significativa parcela de pacientes enfrentando desafios no manejo de seus medicamentos e autocuidados. Para lidar com essa questão, os internos juntamente com o preceptor da Unidade, elaboraram estratégias adaptativas com o intuito de melhorar a adesão ao tratamento. Tais estratégias consistiam na simplificação das instruções de dosagem e utilização de recursos visuais. Um exemplo prático dessas abordagens consistiu na introdução de envelopes coloridos e símbolos (pictogramas), os quais foram designados para representar as diferentes medicações e seus horários de administração das medicações. Essa sistemática, baseada em demarcações visuais distintas, facilitou significativamente o processo de tomada dos medicamentos nos momentos e doses prescritos, proporcionando assim uma melhor gestão do tratamento medicamentoso por parte dos pacientes.

Reflexão sobre a experiência

Essa estratégia criada nessa Unidade pelos internos, representou uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades clínicas, bem como uma compreensão mais ampla das complexidades da prática médica em um contexto comunitário. Essa experiência destacou a necessidade de uma abordagem individualizada e adaptativa no cuidado aos pacientes idosos, especialmente aqueles com limitações de alfabetização, visando assim garantir a eficácia e a segurança do tratamento medicamentoso.

Conclusões ou recomendações

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças, especialmente entre os idosos, que frequentemente enfrentam uma série de problemas de saúde. Em vista disso, é essencial fornecer cuidados adequados, principalmente quando se trata de regimes medicamentosos. A implementação dessa estratégia no receituário surge como uma alternativa viável para mitigar o uso inadequado de medicamentos entre essa população, visando reduzir as intercorrências associadas ao descontrole de doenças crônicas, suas complicações e efeitos adversos decorrentes do uso inadvertido de medicamentos. Dessa forma, conclui-se que a estratégia desenvolvida pelos internos, beneficiou toda essa população adscrita e familiares quanto a correta adesão medicamentosa.

EXPOSIÇÃO TEÓRICA SOBRE PRONTUÁRIO MÉDICO: TÃO IMPORTANTE QUANTO FAZER, É REGISTRAR O QUE FOI FEITO

MARIA VITÓRIA DE CAMPOS FURTADO¹
ABADIA GILDA BUSO MATOSO¹
ADRIANO MENDES DOS SANTOS¹
LAILA DANIELLY SANTOS SILVA¹
EDUARDA VILELA SILVA¹
PEDRO HENRIQUE DA SILVA ANDRADE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Prontuário Médico, Gastroenterologia, Educação médica, Ética médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A resolução 1638/2002 do Conselho Federal de Medicina define quais são as informações que devem constar em todo prontuário. Tais informações compreendem a identificação do paciente, anamnese, exame físico, exames complementares e seus resultados, hipóteses diagnósticas, diagnóstico e tratamento. Em internação, deve também conter a evolução diária do paciente, com data e horário, além da descrição completa de todos os procedimentos realizados, devidamente assinados pelo profissional responsável. Em emergências, é necessário um relato minucioso do que foi observado e realizado pelo médico. O registro médico adequado é proteção legal para médico e paciente.

Objetivos

Demonstrar a importância de exposições teóricas e discussão sobre registro em prontuários médicos, como forma de preparar os alunos para atuar em cenários práticos durante a graduação e vida profissional.

Relato de experiência

A Liga de Gastroenterologia de uma universidade em Minas Gerais realiza atividades práticas em ambulatórios onde os discentes atendem os pacientes e registram os prontuários. Nesse contexto e reconhecendo a importância de orientar os estudantes quanto ao correto registro em prontuários, a Liga promoveu uma sessão educativa com exposição teórica sobre o tema. Uma profissional convidada demonstrou o modelo de anamnese inicial e o de evolução clínica tipo SOAP (subjetivo, objetivo, análise e planos), que é um acrônimo utilizado em um Prontuário Orientado por Problemas e Evidências, comumente utilizado pela equipe de gastroenterologia do serviço em que os estudantes atuam. Além disso, houve espaço para o esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos ligantes, e ao término da sessão, eles foram questionados sobre sua confiança no manejo dos atendimentos, observando-se que se sentiam mais preparados para realizar o registro apropriado nos prontuários.

Reflexão sobre a experiência

A diretriz curricular nacional do curso de graduação em medicina preconiza não apenas o desenvolvimento de competências teóricas e práticas relacionadas ao processo de saúde e doença, mas também a capacidade de agir de forma ética por parte do aluno. O registro adequado do prontuário médico é um imperativo prático, ético e jurídico, uma vez que esse documento serve de aparato legal em casos de processo judicial. Constitui-se, portanto, em uma ferramenta essencial de defesa para o médico, permitindo-lhe validar suas ações e demonstrar os procedimentos realizados. Assim, a sessão proporcionada pela liga serviu como uma importante ferramenta de consolidação de saberes e preparação para a prática médica, garantindo que os estudantes se sintam mais seguros no atendimento ambulatorial e na correta documentação dos prontuários.

Conclusões ou recomendações

A experiência descrita ressalta a importância de exposições teóricas específicas sobre o registro de prontuários no contexto da formação médica. Ao estimular a aplicação dos padrões definidos pelo Conselho Federal de Medicina, as instituições de ensino capacitam os alunos para uma prática médica ética e responsável. Portanto, iniciativas como as conduzidas pela Liga de Gastroenterologia desempenham um papel essencial na preparação de futuros médicos, garantindo a segurança do atendimento e a correta documentação dos prontuários, essenciais para a qualidade do cuidado ao paciente.

IMPACTOS DE UM NOVO FORMATO DE AULA COM METODOLOGIA ATIVA NO CONTEXTO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THALITA FAHEL VILAS BÔAS AZEVEDO¹

LEONARDO FONSECA GONDIM²

JÚLIA LOPES SEIXAS PEREIRA¹

GIOVANNA BRANDÃO ASSAD MASCARENHAS²

ANA BEATRIZ MENDES DEIRÓ²

SEBASTIÃO AMARAL GONDIM JÚNIOR³

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

2 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS

3 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - MACEIÓ - UNCISAL

Palavras-chave: Educação Médica. Aula. Estudantes. Metodologia como Assunto.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Formatos de aula são temas bastante debatidos no cenário da educação médica nos últimos tempos. Nessa perspectiva, cada vez mais, aulas e discussões com metodologia ativa e cujo perfil convida o aluno ou ouvinte a tomarem uma posição de protagonista desse processo de aprendizagem vem ganhando força nas escolas médicas dentro e fora da grade curricular. Acompanhando o movimento da metodologia ativa, é notório que os próprios discentes já começaram a reproduzir esse movimento dentro de suas atividades extracurriculares relacionadas ao curso de medicina.

Objetivos

Relatar a experiência de uma dinâmica inovadora e de metodologia ativa de revisão dos conteúdos abordados ao longo do semestre em uma liga acadêmica de medicina, e analisar o impacto dessa dinâmica nos estudantes.

Relato de experiência

O novo formato de aula proposto por um ligante, na referida data ocupando o cargo de diretor de ensino da liga acadêmica, foi realizado na própria faculdade e contou com alguns materiais, como projetor, quadro branco, bisturi e lâmina, jaleco e luvas estéreis. A proposta consistiu em revisar os conteúdos abordados durante o semestre de uma maneira lúdica e com participação ativa dos ouvintes. Para estimular esse engajamento e interesse dos demais membros da liga, foi feita uma competição, cuja dinâmica baseava-se na divisão dos participantes em dois grupos com o mesmo número de pessoas selecionadas aleatoriamente. Após a divisão, no primeiro momento da dinâmica, que era composta por três rodadas, imagens anatômicas foram projetadas no quadro branco e os grupos possuíam um tempo pré-estabelecido para identificá-las corretamente e irem somando pontos. A segunda etapa constituiu a parte prática da dinâmica em que foram escolhidos, por meio de sorteio, dois membros de cada grupo: um deveria demonstrar a paramentação cirúrgica adequada; e o segundo deveria montar e desmontar um bisturi com a técnica e lâmina adequadas. Vale ressaltar que, o objetivo era fazer todas as tarefas corretamente o mais rápido possível e que, nessa etapa, o tempo de cada equipe foi cronometrado e, a cada erro ou “contaminação” do campo estéril simulado, haveria uma penalidade, resultando em um acréscimo de 5 segundos do tempo final.

Reflexão sobre a experiência

No contexto de uma liga acadêmica, trazer uma abordagem inovadora, invertendo os papéis de apresentador-ouvinte, para testar os conhecimentos e promover desafios aos estudantes demonstrou ser uma experiência muito positiva. Propor mudanças no formato tradicional de aulas, que, normalmente, não geram tanta discussão ou engajamento dos próprios membros, se mostrou ser uma estratégia bastante eficaz em contornar essas questões. Nessa ocasião, os feedbacks sobre a sessão foram bastante positivos e houve um movimento espontâneo dos ligantes em querer repetir e aprimorar esse novo formato de aula. Foi inegável o aumento da interação dos estudantes nessa sessão em específico e de forma leve, descontraída e lúdica, ainda assim gerando e fixando conhecimentos previamente estudados no contexto da nossa liga acadêmica.

Conclusões ou recomendações

Portanto, diante desse relato, é indubitável que os membros da nossa liga acadêmica viveram uma experiência muito positiva ao romper os limites da grade curricular e adotar formatos de aula com metodologia ativa similares aos vivenciados em componentes obrigatórios da faculdade de medicina em suas atividades extracurriculares. Dessa forma, recomendamos que demais grupos de estudos passem a adotar esse modelo em seus cronogramas, a fim de terem resultados semelhantes.

DISSECCÃO EM CADÁVER COMO METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO DA DISCIPLINA ANATOMIA HUMANA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
THIAGO MELLO LOPES¹
ANA CLARA PIMENTEL CARDOSO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Metodologia ativa; Dissecação; Anatomia; Ensino; Educação médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A anatomia humana é uma disciplina crucial para os acadêmicos da área da saúde, pois estabelece a base fundamental para sua compreensão do corpo humano. A utilização de cadáveres humanos para fins de ensino médico é uma prática comum em todo o mundo e ao longo da História. A dissecação é uma metodologia ativa de aprendizado da anatomia humana, permitindo a visualização de estruturas in situ, a pesquisa anatômica, o aprimoramento de habilidades manuais e o desenvolvimento de valores humanos, pois permite não só aprender o detalhe anatômico como também familiarizar o aluno com a variação morfológica.

Objetivos

Descrever a prática de dissecação em cadáver como metodologia ativa no aprendizado da disciplina de Anatomia Humana

Relato de experiência

As atividades da disciplina de Anatomia I, ocorrem ao longo de vinte e cinco aulas, compreendendo uma carga horária de 80 horas, no primeiro ano curso, onde aborda-se os conteúdos anatômicos, princípios da dissecação até a sua realização prática. Para a dissecação de um cadáver humano, exige-se organização e planejamento, assim os acadêmicos divididos em pequenos grupos, exploram determinada a região pré-seccionada, visando qualidade na abordagem e no melhor aproveitamento da peça. A aula-prática é supervisionada por professores e monitores, e exige ao final, a elaboração de um relatório que aborda todas as técnicas e estruturas identificadas.

Reflexão sobre a experiência

A prática de dissecação agregou competências valiosas ao currículo, ao consolidar o aprendizado de anatomia, desde noções básicas de dissecação, como o manuseio correto do instrumental e técnicas adequadas de secção, despertando assim maior interesse no conteúdo abordado. A dissecação constitui uma metodologia de ensino com potencialidades únicas, pois ela é dotada de realismo e humanidade. Apesar de ser uma metodologia de ensino que exige tempo e grande consumidora de recursos econômicos, a dissecação cadavérica permite que o aluno e ou profissional da área de saúde desenvolva a sua capacidade de observação e de destreza manual.

Conclusões ou recomendações

A realização de atividades de dissecação é uma importante oportunidade de ampliar a compreensão dos assuntos abordados nas aulas teóricas de Anatomia Humana. Trata-se de uma atividade capaz de tornar o aprendizado mais interessante e participativo, promovendo uma melhor compreensão das estruturas anatômicas e suas correlações.

AVALIAÇÃO DO PODER DISCRIMINATÓRIO DA ESCALA BRASILEIRA DE EMPATIA CLÍNICA EM RELAÇÃO À DIMENSIONALIDADE DE EMPATIA DEMONSTRADA PELO ESTUDANTE

1- OLIVIA FELICIONI OLIVEIRA¹
THALITA ROMANO MARTINELLI¹
JOSÉ MARIA PEIXOTO¹
ELIANE PERLATTO MOURA¹

1 Universidade Prof. Edson Antônio Velano - UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Empatia. Educação Médica. Comunicação em Saúde. Relações Médico-Paciente.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A empatia é fundamental na relação médico-paciente e, portanto, o desenvolvimento desta habilidade multidimensional deve ser um dos objetivos de aprendizagem na formação de profissionais da saúde. Várias estratégias vêm sendo utilizadas para o desenvolvimento da empatia nos estudantes de medicina, entretanto a sua mensuração ainda se mostra um desafio. Recentemente, foi elaborada a Escala Brasileira de Empatia Clínica (EBEC) para estudantes de medicina no contexto do atendimento clínico, com abordagem dos componentes afetivos, cognitivos e comportamentais do construto.

Objetivos

Avaliar o poder discriminatório da EBEC em relação à dimensionalidade da empatia demonstrada pelo estudante de medicina.

Métodos

Estudo transversal, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado com 110 estudantes do 5º, 6º e 11º períodos de medicina. Os estudantes responderam ao questionário sociodemográfico e à EBEC. Em seguida, assistiram a um vídeo contendo um caso clínico e logo após preencheram o Mapa da Empatia em Saúde (MES) sobre o caso clínico contido no vídeo. Para a análise dos dados quantitativos foi realizada análise descritiva, estatística descritiva e os testes estatísticos: qui-quadrado, correlação de Pearson, Teste exato de Fisher, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis. O nível de significância utilizado foi de 5% ($p < 0,05$). A análise qualitativa dos MES foi realizada utilizando o instrumento ICEC-MES. Para avaliar o poder discriminatório da escala foi utilizada a curva ROC.

Resultados Discussão

No geral a média de escore de empatia dos estudantes, mensurado pela EBEC, foi alto, sendo que as variáveis sexo feminino, experiência de doença grave na família e pretensão de cursar especialidade clínica ou clínica/cirúrgica apresentaram associação com escores mais elevados de empatia. Não houve diferença significativa nas médias de escores entre os estudantes do início da fase clínica e os do final do curso. A média de escore de empatia dos estudantes foi alto, sendo que aqueles que abordaram a dimensão afetiva e que apresentaram abordagem bidimensional ou multidimensional no MES, apresentaram escores mais elevados. Os resultados demonstraram que houve correlação entre valores de escore acima de 4 na EBEC e presença de bi ou multidimensionalidade no MES. As variáveis sexo feminino, experiência de doença grave na família e pretensão de cursar especialidade clínica apresentaram associação com escores mais elevados de empatia. O período cursado pelo estudante não impactou no escore de empatia.

Conclusões

A EBEC é uma ferramenta de mensuração da empatia que apresentou moderado poder de discriminar estudantes com empatia bi ou multidimensional. Esse instrumento também foi capaz de identificar as variáveis sociodemográficas, citadas na literatura, que impactam na empatia. Podemos concluir, portanto, que a EBEC é um instrumento de mensuração da empatia clínica com potencial de auxiliar no desenvolvimento da empatia no cenário de aprendizado da prática clínica.

QUEM CUIDA DA PESSOA COM “PEDRAS NOS RINS”?: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA INTEGRAÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA EM UMA OFICINA DE RACIOCÍNIO CLÍNICO

ANDRESSA RIBEIRO LOPES DA SILVA¹
BÁRBARA MARIA VERÍSSIMO SABINO¹
DEBORA CRUVINEL FERREIRA¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica, Raciocínio clínico, Acadêmicos, Competências médicas, Escolas médicas

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação para o cuidado em saúde integral que considere os determinantes sociais no processo saúde-doença-cuidado das pessoas é um desafio atual da Educação Médica, corroborado pelo o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em Medicina. Nesse sentido, um grupo de Medicina do Programa de Educação Tutorial (PET) identificou na organização dos estágios do internato de sua instituição a oportunidade de promover atividades integradas entre as áreas que os compõem, construindo com a comunidade acadêmica oficinas de raciocínio clínico nas áreas Materno-Infantil, Clínico-Cirúrgico, Urgência e Emergência e Medicina de Família e Comunidade. Destarte, para a oficina clínico-cirúrgica, levantou-se como demanda da comunidade acadêmica a temática de nefrolitíase, para que se pudesse compreender, especialmente, qual a responsabilidade de cada área no cuidado em saúde desse paciente. Os desafios e oportunidades dessa construção trouxeram a aprendizagem que é compartilhada neste relato.

Objetivos

Relatar e refletir sobre experiência de oficina de raciocínio clínico com áreas de Clínica Médica e Cirurgia Geral promovida por um grupo PET Medicina.

Relato de experiência

A partir da demanda da comunidade acadêmica, o grupo PET Medicina em questão buscou professores e preceptores das áreas da oficina, realizando o convite para construção da ação com considerável antecedência. Aceitaram participar da construção integrada do raciocínio clínico um médico nefrologista e um médico urologista, respectivamente um professor e um preceptor da Instituição de Ensino, ambos egressos dela. A proposta era construir um caso baseado em atendimentos reais feitos por eles a pessoas com diagnóstico de nefrolitíase. No entanto, há menos de uma semana do evento, o médico nefrologista teve que cancelar sua participação, por compromissos profissionais. Infelizmente, após realizar-se contato com vários médicos clínicos, nenhum pôde participar. Optou-se então por transformar esse imprevisto trazendo o enfoque da oficina para a indicação cirúrgica a partir da avaliação e condução clínica de cada caso, atendendo a uma das principais demandas da comunidade discente para tratar desse tema.

Reflexão sobre a experiência

A abordagem do médico urologista surpreendeu a todos pelo domínio da avaliação e abordagem clínica inicial do paciente. Acreditava-se que ao seguir por certas especialidades da Medicina, o saber clínico era deixado de lado e o rumo que a oficina tomou a partir da presença exclusiva desse preceptor ensinou aos alunos a importância da formação integral para a promoção do cuidado em saúde necessário a cada pessoa. Aprender sobre as indicações cirúrgicas na nefrolitíase foi importante e, mais ainda, integrar esses conhecimentos com a abordagem clínica e contextualizada a cada caso.

Conclusões ou recomendações

A oficina de raciocínio clínico-cirúrgico é uma oportunidade de integração entre áreas importantes da formação médica e, por isso, deve ser incentivada. O imprevisto na execução da ação permitiu o exercício da resiliência e da criatividade, acolhendo frustrações e ressignificando expectativas para uma aprendizagem efetiva. Foi possível perceber a importância da aprendizagem clínica, ainda que um médico escolha outras especialidades, como as cirúrgicas. A integração dos determinantes sociais ao processo saúde-doença-cuidado segue como importante desafio que, em outra oportunidade, pode ser superado com a integração da discussão às áreas de Saúde Coletiva e Medicina de Família e Comunidade.

DIÁLOGOS NA SALA DE ESPERA: CONSTRUINDO UM FUTURO SAUDÁVEL

ELIANE MARIA GARCEZ OLIVEIRA DA FONSECA¹
LISLANIA MACHADO PEREIRA LOPES¹
AMANDA DONNER MALIKI¹
PAULA GARCEZ OLIVEIRA HAZAN DA FONSECA¹
MARIA DE MARILACC LIMA ROISEMAN¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: ensino médico, educação em saúde, promoção de saúde, sala de espera, ambulatório

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A utilização do espaço da sala de espera para o desenvolvimento de atividades de educação, pode transformar a espera para a consulta em um momento de promoção de saúde. A espera, muitas vezes longa, gera ansiedade, sensação de tempo perdido e irritabilidade especialmente em crianças. O desenvolvimento de atividades de educação em saúde, incluindo atividades lúdicas com envolvimento dos pais e crianças, permite a troca com a população atendida, o seu melhor conhecimento e de suas necessidades, criando um ambiente mais humanizado e acolhedor. O protagonismo dos estudantes de medicina nestas atividades estimula o desenvolvimento de habilidades essenciais, como comunicação, empatia, e liderança, além da aprendizagem e fixação do conteúdo de atenção integral à saúde da criança e do adolescente.

Objetivos

Relatar a experiência de participação de estudantes de medicina em atividades de promoção de saúde desenvolvidos em ambulatório de atenção primária.

Relato de experiência

O projeto de extensão "Diálogos na sala de espera: Construindo um futuro saudável" é desenvolvido na sala de espera do ambulatório escola que atende os moradores das comunidades carentes da região. As atividades fazem parte da grade curricular da Disciplina de Pediatria e têm como objetivo transformar a sala de espera em um local de diálogo e práticas educativas regulares, estimulando a prevenção e promoção da saúde, além de fortalecer o vínculos com os usuários. Os temas são escolhidos pelos alunos tendo como foco a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis no adulto a partir da infância. Após a escolha os alunos divididos em grupos, fazem a busca bibliográfica, elaboram as atividades e o material audiovisual. Todo material é enviado ao professor para a aprovação final. Apresentação realizada na sala de espera envolvendo atividades interativas e lúdicas. Ao final é feita distribuição de folders educativos para os pais com o conteúdo abordado. Os temas abordados em 2023 foram: parentalidade, alimentação saudável, obesidade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes Mellitus tipo 2, dislipidemia, asma e tabagismo passivo. A atividades têm excelente aceitação tanto por alunos quanto pela população. Os alunos demonstram criatividade na elaboração da apresentação, material utilizado e folder, pro atividade nas respostas às dúvidas e satisfação com o seu próprio desempenho. Os pacientes e familiares participam com muito interesse, fazem depoimentos sobre o auxílio nas questões abordadas e com frequência solicitam o material de apoio para levar para vizinhos e familiares.

Reflexão sobre a experiência

O projeto "Diálogos na sala de espera: Construindo um futuro saudável" demonstrou ser uma boa estratégia na promoção da saúde e na humanização do atendimento em ambulatórios de atenção primária. A transformação da espera em um momento lúdico, de diálogo e práticas educativas contribui para a prevenção de doenças e fortalece os vínculos com a comunidade atendida. A participação ativa dos estudantes enriquece a experiência acadêmica, estimulando o desenvolvimento de habilidades essenciais e consolidando o aprendizado teórico na prática.

Conclusões ou recomendações

A utilização da sala de espera para educação em saúde mostrou-se uma abordagem eficaz na promoção da saúde e na formação médica. Este projeto não apenas beneficia a comunidade atendida, mas também enriquece a formação dos estudantes de medicina, preparando-os para uma prática mais humanizada e voltada para as necessidades da população.

“FORMEI, E AGORA?”: DIÁLOGO ENTRE OS PARES COM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PARA A COMPREENSÃO DA REALIDADE DO MERCADO DE TRABALHO MÉDICO

DEBORA CRUVINEL FERREIRA¹
BÁRBARA MARIA VERÍSSIMO SABINO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹
ANDRESSA RIBEIRO LOPES DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Formação médica; Desenvolvimento educacional; Aprendizado colaborativo; Construção de carreira;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Durante a formação médica, muitas angústias e incertezas podem acompanhar os estudantes. Os desafios de uma formação em tempo integral, com grande quantidade de competências a serem desenvolvidas podem deixar dúvidas acerca dos caminhos profissionais e da capacidade dos discentes em lidar com a realidade do mercado de trabalho médico. Nesse sentido, visando a formação integral do graduando preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação em medicina, um grupo de Medicina do Programa de Educação Tutorial (PET) viu na demanda pelo conhecimento da realidade vivenciada pelos egressos de nossa instituição após formados, uma oportunidade de diálogo e reflexão importante com os acadêmicos acerca dos desafios e potencialidades vividos em nossa instituição e sua contribuição para a formação médica integral, humanística e pautada na determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado.

Objetivos

Relatar uma experiência de oficina temática com uma egressa de nossa instituição sobre os desafios vivenciados após a formatura no mercado de trabalho.

Relato de experiência

A oficina temática “Formei, e agora?” foi um evento organizado pelo grupo PET Medicina de nossa instituição e facilitado por uma médica egressa, que teve a oportunidade de transitar após a formatura por vários cenários como Pronto Socorro, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Unidade Básica de Saúde. A convidada discutiu com os acadêmicos sobre as possibilidades existentes no mercado de trabalho para novos médicos, mostrando as diferenças de cada área, como conseguir emprego e as dificuldades encontradas. Com a troca de dúvidas e experiências, criou-se um ambiente de aprendizado colaborativo e de compartilhamento de recursos e possibilidades para o momento após a formatura. A avaliação dos participantes foi que o debate os tranquilizou sobre a formação ofertada por nossa instituição, além de manifestarem o desejo de novos debates com egressos do curso, o que foi atendido por outros eventos semelhantes, abrangendo em cada um deles a diversidade de experiências e desafios de cada egresso, considerando os recortes de cenários de trabalho, gênero, cor, renda, etc.

Reflexão sobre a experiência

A oficina reconheceu, esclareceu e confortou os estudantes, quanto aos desafios e receios após a formatura quanto ao mercado de trabalho e as residências médicas, especialidades e pós-graduação. As experiências da egressa convidada foram altamente instrutivas e esclarecedoras para os estudantes, conforme evidenciado pelos comentários que eles fizeram no feedback da ação, destacando a importância e o valor dessas experiências para o seu desenvolvimento educacional. Eles também avaliaram essa atividade como essencial para se sentirem mais confiantes em sua formação e reconhecerem que existem soluções para os desafios enfrentados durante e após a graduação em medicina. A principal lição ressaltada foi a forma como a instituição fomenta o desenvolvimento da habilidade de aprender a aprender, uma competência que é um dos objetivos das DCN e que auxilia muito na atuação médica após a formatura.

Conclusões ou recomendações

A criação de ambientes que incentivem a interação entre estudantes de medicina e profissionais já formados é benéfica, pois oferece insights que vão além do aspecto técnico e que muitas vezes não são abordados durante a graduação. Ações como essa ajudam a reduzir as preocupações e incertezas em relação ao futuro e instrumentalizam os estudantes para a construção de uma carreira sólida e com responsabilidade social.

A IMPORTÂNCIA DAS HUMANIDADES NA FORMAÇÃO MÉDICA

IASMIN GABRIELE NASCIMENTO DOS SANTOS¹
MANUELA MEDEIROS¹
BRENDA DOS SANTOS CRISPIM¹
MARIANA PETERSEN SOARES¹

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS - RJ

Palavras-chave: Humanidades, Educação Médica, Cuidado em Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A disciplina de Humanidades integrada ao currículo do curso de Medicina contribui para a formação de profissionais mais completos, capacitados para utilizar em sua prática médica uma abordagem mais humanística, entendendo o paciente como um indivíduo complexo e suscetível a determinantes sociais que impactam sua saúde, para além de uma visão exclusivamente biológica do adoecimento. Além disso, prepara o médico para lidar com diferentes culturas, crenças e religiões sem realizar juízo de valor e entendendo a importância dessas esferas no processo saúde-doença de seu paciente.

Objetivos

Esse relato de experiência tem como objetivo apresentar algumas contribuições conceituais do conhecimento da disciplina de Humanidades para os discentes da graduação de Medicina, tendo o cuidado em saúde como eixo norteador.

Relato de experiência

A princípio, a matrícula na graduação de Medicina apresenta ao calouro uma nova perspectiva sobre o processo saúde-doença. Dessa forma, a introdução da disciplina de Humanidades médicas foi um significativo avanço, em virtude das ações de amplo alcance educacional e sensibilização dos estudantes para com as condições humanas. No entanto, a disciplina enfrenta dificuldade em ser aceita no escopo central e resistência, como a alienação dos alunos em olhar o paciente integralmente. A partir do contato com os pacientes, as patologias e os medicamentos, a linha tênue entre a racionalidade do conhecimento científico e a emocionalidade se apresenta como um desafio a ser explorado. Neste momento, a experiência pode ser enriquecedora, compreendendo camadas sociais profundas do meio social, incluindo a necessidade da percepção sobre a diversidade humana, em seus diferentes aspectos. Hoje, os cursos de medicina já incluem algumas - poucas - disciplinas de Humanidades, que buscam desenvolver habilidades e competências que serão fundamentais na prática médica, tendo como princípio o olhar humanizado para o paciente.

Reflexão sobre a experiência

Nessa disciplina busca-se desenvolver no aluno a compreensão da contribuição das Humanidades para a formação profissional, tendo o conhecimento de conceitos do campo das ciências sociais, como a Sociologia e a Antropologia, que são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades relacionadas a percepção da diversidade humana, em seus diferentes aspectos, como a social, étnica, de gênero, bem como a territorial.

Conclusões ou recomendações

A disciplina de Humanidades na graduação de Medicina busca desenvolver competências e habilidades relacionadas à compreensão da diversidade social, cultural, étnica, territorial, tanto na dimensão individual do paciente quanto na dimensão coletiva, na busca de um cuidado em saúde integral. Junto a isso, essa disciplina contribui para a efetivação dos princípios ideológicos do Sistema Único de Saúde como a Integralidade, no que diz respeito a compreender o paciente de forma holística, contribuindo para o aprimoramento de uma formação humanística dos alunos.

POLO COMUNITÁRIO DE ATENÇÃO BÁSICA: 20 ANOS DE INTEGRAÇÃO DA ESCOLA MÉDICA COM A COMUNIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

ELIANE MARIA GARCEZ OLIVEIRA DA FONSECA¹
MARIA DA GRAÇA SOARES DE LIMA¹
PAULA GARCEZ OLIVEIRA HAZAN DA FONSECA¹
MARIA ESTELA ROCHA DE MELLO¹
MARCIA CORTEZ BELLOTTI DE OLIVEIRA¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: ensino médico, atenção primária, comunidade, integralidade, processo saúde-doença

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação de um médico competente na promoção da saúde requer uma visão holística do processo saúde-doença e uma aproximação significativa da Escola Médica com a comunidade. Esta parceria com a inserção do futuro médico em atividades realizadas nas comunidades pode enriquecer a formação profissional, estimulando a consciência social e a compreensão das realidades locais.

Objetivos

Divulgar uma experiência bem-sucedida na criação e desenvolvimento de um Polo Comunitário de Atenção Básica promovendo a integração entre a Escola Médica e a comunidade local.

Relato de experiência

O projeto teve início em 2004 em um pequeno posto comunitário ocioso, com o Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente. Os objetivos incluíam aproximar o estudante de medicina da realidade das crianças, permitindo a compreensão do seu processo saúde-doença, possibilitar atendimento a nível primário das doenças prevalentes, desenvolver atividades de educação em saúde e pesquisa. A região se caracterizava como um deserto sanitário. A adesão da população foi imediata, e parcerias foram estabelecidas gradualmente. A construção de um novo prédio com o apoio de uma instituição filantrópica, permitiu a expansão das atividades com clínica médica e saúde mental. Em 2011 conseguimos a parceria da secretaria de saúde municipal facilitou a ampliação dos serviços oferecidos. Apesar da aprovação do projeto tanto pela população quanto por nossos alunos e professores, durante esses anos, enfrentamos alguns desafios como a ameaça de deslizamentos de encostas e o crescimento e o crescimento da violência na região. Em 2019, houve mudança para outro endereço, na mesma região, para que não se abandonasse a população assistida. O Polo cresceu e atualmente conta com 30 consultórios e 38 professores, recebendo mais de 200 alunos por mês. As consultas são realizadas pelos discentes com supervisão docente, sempre buscando a integralidade. O ambulatório funciona como porta de entrada e realiza interconsultas com especialistas, além de contar com aparelho portátil de ultrassonografia e ecocardiograma, e aparelho de eletrocardiograma na ponta do cuidado. Em 2023, foram realizados 18.581 atendimentos e atividades de extensão nas escolas da região.

Reflexão sobre a experiência

A aproximação do aluno da realidade dos pacientes, aliada à ênfase na integralidade e na abordagem das oportunidades perdidas, contribui para a formação de médicos mais sensíveis e conscientes do processo saúde-doença. A integração da Escola Médica com a comunidade fortalece a formação profissional e promove a saúde de forma abrangente.

Conclusões ou recomendações

A experiência compartilhada destaca a importância da integração da Escola Médica com a comunidade na formação de profissionais de saúde com visão integral e comprometidos com a promoção da saúde. Este modelo colaborativo demonstra ser uma estratégia eficaz para enriquecer a formação médica e contribuir para o bem-estar das comunidades atendidas.

RESSIGNIFICANDO A LIBERDADE: CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES QUE ATUAM NAS RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS EM BARBACENA, MINAS GERAIS

GIOVANA VIEIRA XAVIER BORGES¹
MARCELA FERREIRA GOMES¹
DANIEL BRANDÃO DEL FRANCO MARTINS¹
THAÍS TRAD RODRIGUES CAMPOS¹
RAUL DUARTE CARVALHO LAGE¹
FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Serviço Residencial Terapêutico em Saúde Mental; liberdade; Extensão Comunitária.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os Serviço Residencial Terapêutico (SRT) visa promover a reinserção de pessoas com internação psiquiátrica prévia junto à comunidade, com o intuito de promover os seus direitos, cuidados, qualidade de vida e construção da autonomia. O programa do SUS conta com profissionais, os “cuidadores” que auxiliam na organização da rotina nas residências terapêuticas (RT), mantendo ao máximo o conforto de um lar para os moradores.

Objetivos

Construir e executar de forma colaborativa um curso de capacitação para os cuidadores das RT, com base nas demandas mais comuns em sua rotina, e manter uma relação de troca de experiências entre extensionistas, cuidadores e moradores.

Relato de experiência

O projeto foi realizado por meio de 8 oficinas, alcançando um total de aproximadamente 150 cuidadores. As oficinas aconteceram nas salas e laboratórios da faculdade, utilizando a simulação para o treinamento de habilidades, além de manequins, e cenários que reproduziam as RT. Antes da construção do curso, foi realizada uma roda de conversa com os profissionais que atuam como referência técnica para as RT (psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais), cuidadores e moradores, para criação do vínculo e levantamento dos pontos mais importantes a serem abordados. Esse momento foi fundamental pois permitiu o contato direto dos acadêmicos com os moradores, que puderam contar suas histórias sobre o tempo que passaram nos hospitais psiquiátricos e a importância do SRT para sua reintegração na sociedade, resgate da liberdade e dos seus direitos essenciais. Após uma maior compreensão sobre o SRT, os acadêmicos juntamente com os cuidadores elencaram os temas para as oficinas: transporte cadeira-cama-cadeira; manobras de desengasgo; uso seguro de medicamentos; aferição da pressão e glicemia domiciliar. Tais oficinas foram realizadas em duas partes, sendo uma aula expositiva e, logo em seguida, um momento mais prático em grupos menores, para um maior aproveitamento do conteúdo e uma roda de conversa final para esclarecimento de dúvidas. Na oficina sobre transporte seguro dos idosos, todos os cuidadores puderam simular os movimentos junto com os acadêmicos, e o mesmo foi realizado para a manobra de desengasgo, utilizando manequins próprios contendo corpo estranho que somente é expelido mediante o movimento correto. Foram simuladas situações com paciente acordado, desacordado, paciente obeso, e outros, de acordo com as solicitações do grupo. Na oficina de medicamentos, várias formas farmacêuticas foram apresentadas, e eles puderam fazer a diluição de suspensão, cortar o comprimido da forma mais segura, procurar a data de validade no blister, usar a caneta de insulina, e puderam treinar uns nos outros a aferição da pressão arterial e medida de glicemia capilar.

Reflexão sobre a experiência

A satisfação dos participantes foi avaliada por meio de um questionário aplicado, o qual demonstrou contentamento em relação à qualidade do curso, trazendo à tona pontos específicos e essenciais na rotina dos cuidadores, além de experiências pessoais sobre desafios e vivências nas RT.

Conclusões ou recomendações

O projeto se mostrou eficiente com relatos e práticas de aprendizagem pelos cuidadores, além de uma troca de conhecimento enriquecedora entre cuidadores e acadêmicos sobre a realidade vivida nas residências terapêuticas e a importância do movimento antimanicomial.

A SEMIOLOGIA APLICADA ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR NO ENSINO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSÉ ILSON PELICIONI LACK¹
ANA LYDIA DE CASTRO¹
JULIANNA SILVA MATARUNA DA CRUZ¹
MARIA IARA GOMES DE SOUSA¹
RYCHELE BASTOS AMANCIO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Formação Acadêmica; Integração; Tomada de decisão.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCN), a formação médica deve priorizar o desenvolvimento de competências gerais e específicas, incluindo a atenção à saúde e o domínio de habilidades em semiologia, como a anamnese e o exame físico. A implementação de aulas práticas de Semiotécnica desde o início do curso de medicina permite a integração dessas habilidades com outras disciplinas, enriquecendo o aprendizado teórico com a prática clínica. Esta abordagem facilita a compreensão de patologias e doenças de forma aplicada, além de estabelecer uma base sólida para a construção de conhecimentos integrados para a futura prática médica. Além disso, a interdisciplinaridade é um componente central da Metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), reforçando a capacidade de tomada de decisão e alinhando-se às orientações das DCNs para uma formação médica responsiva às demandas da saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos do curso de Medicina durante as aulas de Semiotécnica e sua integração disciplinar como agente de impacto na formação e prática médica.

Relato de experiência

No contexto das aulas de Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito, os estudantes de Medicina são envolvidos em atividades práticas no Laboratório de Habilidades (LH), onde a Semiologia é ensinada de forma integrada com outras disciplinas em grupos de aproximadamente dez estudantes, o que permite uma abordagem na qual desenvolve um aprendizado mais personalizado e aprofundado. Durante estas sessões, os alunos exploram patologias e doenças através de casos clínicos que se relacionam diretamente com os conteúdos teóricos estudados simultaneamente em outros eixos curriculares, como o treinamento do Exame do precórdio em que é integrado ao estudo do Sistema Cardiovascular. Este método proporciona o desenvolvimento de habilidades práticas, exames físicos e interpretação de sintomas e sinais, e aprimora significativamente a capacidade de tomada de decisão dos estudantes, preparando-os para enfrentar cenários práticos com competência e confiança.

Reflexão sobre a experiência

A prática de integrar o estudo da Semiologia com demais componentes curriculares revela-se extremamente benéfica para a inserção dos futuros médicos em cenários práticos. Essa metodologia fortalece o conhecimento técnico ao aplicar teorias diretamente em casos clínicos e aprimora significativamente as habilidades de tomada de decisão em ambientes clínicos. Ao correlacionar patologias com suas respectivas disciplinas, os estudantes adquirem uma visão abrangente e essencial para uma prática eficaz. Essa abordagem contribui para a formação de um perfil médico robusto e adaptativo, alinhado às expectativas das Diretrizes Curriculares Nacionais e preparando os estudantes para enfrentar os complexos desafios do território vivo.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é fundamental reconhecer a importância estratégica da inserção precoce dos estudantes de medicina em ambientes simulados nas práticas clínicas, assegurando uma formação alinhada às exigências da carreira médica. O treinamento em Semiologia, quando integrado às disciplinas correlatas desde os primeiros anos da graduação, não somente fortalece o conhecimento técnico necessário para a interpretação de sinais e a realização de exames físicos, mas também desenvolve competências essenciais, preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Essa abordagem interdisciplinar aprimora habilidades práticas e fomenta o desenvolvimento de um perfil profissional ético e humano.

O IMPACTO DA SISTEMATIZAÇÃO DO EXAME SEMIOLÓGICO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLARA PIMENTEL CARDOSO¹
NATHALIA DE ALMEIDA TEIXEIRA¹
VIVIANE DA COSTA FREITAS SILVA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Exame Físico; Priming de Repetição; Ensino

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O aprendizado significativo conta com a escuta, observação e prática. Os cursos da área da saúde são compostos por conteúdos teóricos extensos e complexos que requerem um longo processo de aquisição que deve ser eficaz. Assim, a repetição técnica transforma-o em registro duradouro, essencial para o estudante de medicina em sua formação, visto que as habilidades bem desempenhadas se mostram mais produtivas na qualidade do atendimento para o paciente que apenas o conceito à disposição na literatura. A sistematização do exame assegura a identificação mais precisa de sinais e sintomas relacionados à condição do paciente e ao raciocínio clínico para a evidência diagnóstica.

Objetivos

Apresentar o impacto da repetição do exame semiológico no desenvolvimento do raciocínio clínico e competência técnica e atitudinal para a formação do estudante de medicina.

Relato de experiência

Entre os meses de agosto e dezembro de 2023, acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior privada foram inseridos no cenário do internato, especificamente nas unidades básicas de saúde (UBS), onde puderam atuar colocando os conhecimentos teóricos e práticos simulados adquiridos até o ciclo clínico da graduação em execução. O grupo de estudantes era dividido em duplas para cada atendimento, que eram então supervisionadas por um médico preceptor que orientava os alunos e auxiliava no decorrer das consultas, na conduta e tomada de decisão. A semana na UBS era organizada para atender as necessidades da comunidade, compreendendo a saúde do idoso, pré natal, pediatria e atendimentos em geral. Diante disso, a depender do paciente, os estudantes eram direcionados a seguir uma anamnese e exame clínico, porém não deixando de individualizar cada caso a fim de promover o cuidado integral e longitudinal. As consultas de primeira vez, principalmente, contavam com um exame físico minucioso, crânio-caudal, explorando cada segmento corporal, bem como as queixas, correlacionando aos sinais e sintomas para determinar um diagnóstico e seguimento.

Reflexão sobre a experiência

O exame semiológico era composto por observação do estado geral do paciente, consciência, atenção, orientação (uso do “mini-mental”, se necessário), hidratação e avaliação dos sinais vitais. Para cabeça-pescoço, era feita a ectoscopia, palpação de tireóide e linfonodos, otoscopia e saúde bucal; no tórax, ausculta do aparelho cardiovascular, frequência cardíaca e pressão arterial. No abdome, inspeção, ausculta, percussão e palpação; para o dorso, membros superiores e inferiores, análise da presença de edema e pulsos. Essa sistematização e repetição era fundamental para os estudantes na organização da consulta e da correlação dos achados clínicos, fomentando não só a memorização mas também o aprendizado significativo das ações práticas e a interação qualificada da relação médico-paciente. Além disso, notou-se que a reiteração do examinar leva à compreensão de achados fisiológicos e do correto emprego das ferramentas de auxílio ao exame. Dessa forma, o acervo teórico-prático do estudante conta com uma relevante consolidação e fixação da semiologia médica.

Conclusões ou recomendações

Diante disso, é notório que a estruturação em etapas do exame físico tem grande impacto na formação médica ao passo que estimula a memória implícita, a autonomia e autoconfiança do acadêmico, impulsionando sua competência técnica e raciocínio clínico, consequentemente um atendimento mais eficaz e integral ao paciente.

RACIOCÍNIO CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO PRÁTICO.

RAPHAEL HENRIQUE ALVES NUNES¹

GABRIEL RIEPER MONÇÃO¹

ALAN RODRIGUES MARTINS¹

HIGOR NUNES DE MELLO MENDES¹

LEONARDO CARVALHO CARDOSO MÁXIMO¹

JOÃO ALBERTO ROIFFÉ RIBEIRO MONTEIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Raciocínio clínico; Prática médica; Experiência prática.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A prática do raciocínio clínico é fundamental para o desenvolvimento profissional dos estudantes de medicina. Ao participar ativamente de experiências no hospital escola, os estudantes têm a oportunidade de discutir casos reais e aprimorar suas habilidades de diagnóstico e tomada de decisão. Essa interação direta com pacientes também fortalece a relação médico-paciente, tornando-se uma parte essencial do treinamento médico.

Objetivos

O trabalho tem por objetivo demonstrar a aplicação do raciocínio clínico dentro do meio prático, e sintetizar suas vantagens acadêmicas.

Relato de experiência

O método de ensino do raciocínio clínico no hospital da instituição é realizado uma vez por semana em subgrupos designados como C1/C2/D1/D2 (composta por 7 a 12 componentes), cada um acompanhado por um preceptor médico. Outros subgrupos, como A1/A2/B1/B2, têm um dia distinto para suas atividades. Em cada subgrupo, os alunos são divididos em trios e duplas para conduzir anamneses e exames físicos nos pacientes. Posteriormente, eles retornam à sala de estudo para a discussão dos casos. Além disso, cada aluno é responsável por fazer a evolução do paciente em casa, que é posteriormente entregue para correção. A avaliação dos alunos é realizada em duas etapas: Primeira Avaliação: Baseia-se na observação da pontualidade, vestimenta adequada, manejo com pacientes, interação com a equipe do hospital e proatividade do estudante durante os dias de aula. Segunda Avaliação (AVI1 e AVI2): Consiste em avaliações realizadas à beira do leito, utilizando os mesmos critérios da primeira avaliação, porém com mais rigor e sem a ajuda do preceptor.

Reflexão sobre a experiência

A atividade realizada pelos alunos é enriquecedora, visto que é fundamental para ganho de experiência prática, para desenvolvimento das habilidades médicas clínicas e diagnósticas, e fundamental para crescimento do aluno. Dessa forma, se tornando um meio de extrema utilidade para a consolidação da parte teórica aprendida em sala de aula com a parte prática compreendida dentro do ambiente hospitalar.

Conclusões ou recomendações

É notório que os alunos apresentam uma melhora significativa em suas habilidades clínicas ao longo do programa de ensino do raciocínio clínico. Esta melhora pode ser observada tanto no domínio técnico, como na realização de anamneses mais precisas e exames físicos mais detalhados, quanto na capacidade de interpretação de sinais e sintomas para elaboração de diagnósticos diferenciais.

PALESTRAR NA FACULDADE: UMA EXPERIÊNCIA QUE PROMOVE A AUTONOMIA DOS UNIVERSITÁRIOS

JULLIANA VIEIRA PEREIRA¹
NATALIA DE LIMA PEREIRA COELHO¹
NICOLAS ALENCAR MORAES ANDRADE¹
DIEGO PACHECO RODRIGUES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Palestra, Universitários, Autonomia, Eventos Acadêmicos, Autoconfiança

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A vida acadêmica vai além da sala de aula e das tarefas obrigatórias. Para obter uma formação sólida o estudante universitário deve participar de atividades extracurriculares como: eventos científicos, congressos, ligas acadêmicas, palestras e projetos de extensão. Os eventos acadêmicos reúnem pesquisadores, professores e alunos para divulgar, discutir e compartilhar conhecimento e informações científicas atualizadas sobre determinado tema. Dentro do contexto científico, o estudante tem a oportunidade de aprender a expressar-se e a expor suas ideias, através da apresentação de trabalhos e palestras, contribuindo significativamente para o seu crescimento pessoal e profissional.

Objetivos

Destacar como a oportunidade de realizar palestras pode ajudar os universitários a desenvolverem autonomia, confiança e habilidades de apresentação em público.

Relato de experiência

Nas universidades existem as ligas acadêmicas, onde os alunos têm a oportunidade de participar de diversos eventos. Em um evento promovido pela liga de atenção básica os alunos tiveram a oportunidade de palestrar sobre assuntos de recorrência na atenção básica como: hipertensão arterial, gravidez na adolescência, diabetes de mellitus e câncer de mama. Logo, após a apresentação havia espaço para perguntas o que incentivava ainda os acadêmicos a estudarem e dominarem o assunto. Essa experiência permitiu compartilhar conhecimentos e perspectivas com colegas e professores, ao mesmo tempo em que desenvolveu habilidades de comunicação e liderança.

Reflexão sobre a experiência

Destaca-se que a experiência de palestrar, vai muito além de simplesmente transmitir informações. Palestrar gera desafios, desenvolver habilidades de pensamento crítico, capacidade de síntese e capacidade de adaptação, além de promover a autoconfiança e a autoestima. Essas experiências incentivam o aluno a sair da nossa zona de conforto, a assumir responsabilidades e a buscar constantemente o aperfeiçoamento. Além disso, palestrar também ensinou a importância da preparação e do planejamento, da escuta ativa e da empatia com o público, e da valorização da diversidade de ideias e opiniões. Essas habilidades são essenciais não apenas para a vida acadêmica, mas também para futura carreira profissional.

Conclusões ou recomendações

Em conclusão, realizar palestras é uma experiência enriquecedora e transformadora que pode ajudar os universitários a desenvolverem autonomia, confiança, comunicação e liderança. Encorajamos todos os estudantes a aproveitar as oportunidades de palestrar na faculdade, pois isso pode ser uma maneira poderosa de crescer pessoal e profissionalmente, além de contribuir para o enriquecimento da comunidade acadêmica.

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA E FATORES ASSOCIADOS

BRUNO FRANÇA DA CUNHA PEREIRA¹
CAROLINA GRISI BACELLAR ALVES¹
FLÁVIA LEITE RODRIGUES¹
ISABELLA MEIRELLES MARMO DA SILVA¹
CLAUDIA CURVACHO MALVEZZI SIMÕES¹
CLAUDIA BELTRI ALVES¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Qualidade de vida, Estudantes de Medicina; Educação Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A OMS define qualidade de vida (QV) como uma percepção do indivíduo acerca de si próprio e das suas relações com o mundo ao redor. Nesse contexto, a preocupação com a QV dos estudantes de medicina tem ganhado cada vez mais espaço na literatura científica, uma vez que o curso é marcado por inúmeros fatores geradores de estresse que podem influenciar negativamente no bem-estar do aluno, como a alta carga horária, competitividade, constantes avaliações, questões financeiras e o contato intenso com processos de adoecimento e morte.

Objetivos

Descrever a qualidade de vida autorreferida pelos estudantes de medicina de uma instituição privada no município do Rio de Janeiro e investigar possíveis fatores associados.

Métodos

Estudo transversal com estudantes de todas as séries do curso de medicina de uma instituição privada no município do Rio de Janeiro. Foi realizada coleta de dados utilizando um questionário contendo perguntas sobre características sociodemográficas e estilo de vida. Para a avaliação da QV foi utilizada a versão abreviada do Whoqol (OMS), com 26 perguntas, sendo 2 sobre a QV referida e satisfação com a saúde, e as outras 24 distribuídas em 4 domínios: físico (7), psicológico (6), relações sociais (3) e meio ambiente (8). As respostas são do tipo Likert, com pontuação de 1 a 5. Foram calculadas as frequências relativas das variáveis estudadas, o teste Qui-quadrado para comparar proporções, e os escores médios finais de cada domínio foram calculados segundo recomendações da OMS, utilizando sintaxe no SPSS. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 2994646.

Resultados Discussão

Participaram do estudo 130 alunos, sendo 79,2% do sexo feminino, idade média de 22,2 anos (DP 4,8), 95,4% solteiros. Quanto à série, a maioria, 29,2%, era do 1º ano. Em relação à QV autorreferida, 5,4% consideraram ruim ou muito ruim, enquanto 87,7% boa ou muito boa. A QV autorreferida, apresentou escore de 16,64 (valor máximo 20,0). Houve associação estatisticamente significativa ($\chi^2=18,58$; $p=0,0023$) entre a série que o aluno cursa e qualidade de vida, enquanto o sexo não apresentou significância estatística ($\chi^2=0,045$; $p=0,83$).

Conclusões

O conhecimento sobre a QV dos estudantes de medicina e seus fatores associados pode contribuir para a compreensão sobre grupos mais vulneráveis e períodos do curso mais exigentes e assim subsidiar a implementação de ações institucionais que propiciem um ambiente acadêmico que promova uma melhor QV de modo que o aluno possa ter um melhor aprendizado. O levantamento de dados sobre QV traz luz sobre a necessidade de maior preocupação dos envolvidos na educação médica com o tema e estimula o engajamento do coletivo para o desenvolvimento de estratégias para promovê-la ou que preparem o estudante para reconhecer e manejar o estresse durante a formação médica.

EDUCAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: IMPACTOS DO CICLO CLÍNICO DE DOIS ANOS E MEIO PELA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.

PEDRO HENRIQUE BRANDÃO SIMÃO¹

SARAH FARIÑA ALHEIROS¹

LEONARDO MATHEUS CARDOSO DE SOUZA¹

MARIA TAVARES DA ROSA¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Educação Médica, Educação interprofissional, Preceptoria

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O modelo de currículo na formação acadêmica médica tem seu formato baseado em três fases com duração de dois anos em cada, sendo elas o ciclo básico, clínico e o internato. O ciclo básico tem sua arquitetura curricular pautada na predominância da exposição do conteúdo pelo professor e da memorização dele pelos alunos. Já o ciclo clínico representa uma fase de aprendizagem ativa, na qual teoria e prática se integram, propiciando o desenvolvimento de competências de propedêutica e do pensamento crítico, com a imersão em situações reais da prática médica. Contudo, no Brasil, ainda são escassos os estudos acerca do médico formado pelos divergentes métodos de ensino-aprendizagem. Dessa forma, cabe uma reflexão acerca de como a redução do ciclo básico e ampliação do ciclo clínico impactam a educação médica.

Objetivos

Objetiva-se, por meio das experiências vividas por alunos de uma instituição pública, refletir como a vivência em dois anos e meio de ciclo clínico impactam na formação, uma vez que o currículo dessa universidade diferencia-se dos tradicionais.

Relato de experiência

Durante dois anos e meio, os alunos têm a oportunidade de vivenciar as práticas em diferentes especialidades médicas, fato que lhes permite adquirir uma perspectiva ampla sobre a Medicina. Ao contrário do modelo tradicionalmente visto nas demais universidades, o prolongamento do ciclo clínico em detrimento do ciclo básico é uma tentativa de encurtar o período em que os alunos enfrentam uma massiva carga teórica baseada na percepção do aluno como um mero receptor de informações e agente passivo do seu processo de aprendizagem. No entanto, no ciclo clínico, com a imersão na prática médica, há a aplicação do conhecimento teórico, no qual se exige a compreensão da interação complexa entre biologia, ambiente e experiências individuais. Também é um período no qual se verifica a importância de habilidades sociais intrínsecas ao ato médico, como a capacidade empática, já que as necessidades psicossociais dos pacientes frequentemente se refletem nas suas condições clínicas.

Reflexão sobre a experiência

A imersão prolongada na vivência prática da clínica em meios como ambulatórios e enfermarias, assim como o contato próximo ao paciente desde a consulta até o centro cirúrgico, expõe precocemente o discente ao cotidiano da prática médica que será vivenciado no futuro. Nesse contexto, a formação médica é ampliada em sua qualidade e multiplicidade de casos avaliados. Apesar da aparente redução em importância à carga horária no ciclo básico, a vivência do ciclo clínico mais longo possibilita melhor aproveitamento das teorias discutidas anteriormente, pois estimula o raciocínio fisiopatológico estudado aliado aos diagnósticos sindrômicos. O contato com o paciente viabiliza a complementação entre as noções básicas anatomofisiológicas e as condutas terapêuticas, integrando as duas primeiras fases da graduação médica.

Conclusões ou recomendações

O ciclo clínico é, portanto, um momento crucial no processo da educação médica, uma vez que é a fase na qual mais se desenvolve tanto os conhecimentos práticos da medicina para, posteriormente, serem aplicados no internato, como também as competências sociais inerentes à profissão. Dessa forma, um ensino pautado em investir na qualidade da fase clínica pode-se tornar um fator legítimo na avaliação do processo ensino-aprendizado médico, colaborando para a formação de profissionais aptos ao exercício da medicina e, conseqüentemente, garantindo a excelência no cuidado e no atendimento à saúde da população.

A IMPORTANCIA DO DIÁLOGO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA “HUMANIDADES MÉDICAS”

HELLEM DA SILVA ESPÍNDOLA¹
LUCIANA DE PAULA LIMA E SCHMIDT DE ANDRADE¹
MARIANA PETTERSEN SOARES¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Humanização, Educação Médica, Integralidade

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A disciplina “Humanidades Médicas” desafia o corpo docente a explorar estratégias de ensino e aprendizagem que possam desenvolver a reflexão crítica dos alunos por meio da dialogicidade em sala de aula. Neste contexto, as metodologias e recursos pedagógicos adotados são importantes princípios balizadores de certas concepções do processo de ensino-aprendizagem que podem auxiliar na construção do elo com a realidade sociocultural e política da sociedade na qual os alunos estão inseridos, integrando teoria e prática, a fim de contribuir para uma formação mais integral dos futuros médicos.

Objetivos

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o modo como metodologias ativas que privilegiam as relações dialógicas e têm o potencial de aprimorar o engajamento e a participação ativa dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Humanidades Médicas.

Relato de experiência

O eixo de Humanidades médicas do curso de Medicina propicia aos alunos, desde o primeiro período, a interação com conteúdos relacionados à ética, filosofia, psicologia, sociologia e antropologia da medicina, entre outros. Por meio de metodologias dialógicas, como rodas de conversa, debates e simulações, os alunos são desafiados a analisar situações reais e a pensar criticamente sobre questões éticas e sociais relacionadas à prática médica. Essas atividades não apenas estimulam o pensamento reflexivo, mas têm o potencial de promover a empatia, a compreensão da diversidade cultural e a sensibilidade para as necessidades dos pacientes, contribuindo para uma formação mais holística e humanizada dos futuros médicos, preparando-os para enfrentar os desafios complexos da prática clínica e para atuar de forma ética, respeitosa e compassiva.

Reflexão sobre a experiência

Por meio das atividades práticas desenvolvidas em sala de aula, os discentes são estimulados a refletir criticamente sobre a diversidade social, étnica, de gênero e ambiental, desenvolvendo competências e habilidades humanísticas na formação médica a fim de que possam atuar futuramente como profissionais generalistas, exercendo uma boa relação médico-paciente por meio da escuta ativa e do atendimento humanizado e integral.

Conclusões ou recomendações

Entendemos que o uso do diálogo como recurso pedagógico na disciplina de Humanidades Médicas tem estimulado a promoção de uma educação médica mais humanizada e reflexiva. Neste relato de experiência, apresentamos as metodologias ativas como importantes meios de alinhar o pensamento crítico dos discentes, às noções de empatia e sensibilidade para refletir sobre as questões humanas, sociais e éticas da prática médica, possibilitando a formação de profissionais de saúde mais humanizados e comprometidos com o bem-estar dos pacientes e da sociedade.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DE UMA AÇÃO SOCIAL DE NATAL PARA CRIANÇAS

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
BÁRBARA BEATRIZ AMARAL RODRIGUES¹
MARIA EDUARDA RODRIGUES ZENATELI¹
MARINA BITTENCOURT NARCISO¹
ANTONELLA ZANOTTI LOCATELLI¹
LUANE SCHERRER JULIATTI¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: ação social, humanidades, liga acadêmica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Liga Acadêmica de Anatomia e Cirurgia (LAAC) tinha como foco abordar temas médicos gerais, criando um elo entre a anatomia, a clínica e a cirurgia em suas reuniões. A ação social "Natal Solidário" foi criada com o intuito de realizar o desejo de receber presentes de Natal de 120 crianças de uma escola pública na Grande Vitória/ES, no mesmo bairro onde ocorria a aula prática de pediatria do curso de medicina.

Objetivos

Relatar uma ação social com profundos feedbacks positivos, não só da equipe de colaboradores da escola, mas dos alunos de medicina envolvidos.

Relato de experiência

A ação social foi realizada em uma escola de ensino fundamental I, situada em um bairro periférico, onde os estudantes do centro universitário já mantinham um relacionamento prévio com a comunidade. As crianças escreveram cartas expressando seus desejos e, com esses pedidos em mãos, os envolvidos na ação tinham a opção de adotar uma carta e comprar o presente desejado pela criança ou fazer uma doação em dinheiro para a conta da LAAC. No dia 7 de dezembro de 2024, todas as 120 crianças, dos turnos matutino e vespertino receberam seus presentes.

Reflexão sobre a experiência

A iniciativa da Ação Social não se limitou ao simples gesto de solidariedade, mas proporcionou às crianças a chance de receberem presentes que desejavam, independentemente de seu custo ou condição financeira. Além disso, a ação envolveu não apenas os diretores e membros das Ligas participantes, mas também toda a comunidade em que estão inseridos. Ao refletir sobre essa experiência, percebemos que a participação ativa na ação não apenas fortaleceu o elo com a comunidade, mas também contribuiu significativamente para o desenvolvimento da empatia. Ao testemunhar as alegrias e desejos das crianças, independentemente de suas condições socioeconômicas, fomos impulsionados a compreender e valorizar as perspectivas dos outros, reforçando assim a importância da empatia na prática médica e na convivência social.

Conclusões ou recomendações

Iniciativas e ações como a que foi realizada são fundamentais para o desenvolvimento humano e profissional, pois permitem o exercício de habilidades importantes para um bom profissional, como comunicação, organização e gestão financeira. Além disso, são essenciais para formar bons cidadãos, pois promovem a empatia e a solidariedade, qualidades indispensáveis para atuar na área da saúde.

PROCESSOS DE ENSINO NO APRENDIZADO PRÁTICO DA ANATOMIA DAS VIAS HEPATOBILIARES E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA DA SILVA OLIVEIRA¹
ANTONIO ANGELO ROCHA¹
BARBARA DE OLIVEIRA VILHENA¹
ANTONIO ANGELO ROCHA FILHO¹

¹ PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC POÇOS DE CALDAS - MG

Palavras-chave: tutoria, educação médica, cadáver

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O processo de aprendizagem mediado entre alunos tem sido usado como método de ensino apresentando resultados benéficos na construção de conhecimento e formação médica. Entende-se que o ensino mediado pelos estudantes tem um impacto positivo no desempenho acadêmico, contribuindo para a construção de habilidades de comunicação, raciocínio clínico e trabalho em grupo.

Objetivos

Relatar a participação e experiência de acadêmicos de Medicina durante uma aula da Liga de Anatomia Humana.

Relato de experiência

A aula, sobre o tema "Anatomia Hepatobiliar aplicada à clínica cirúrgica", ministrada por um discente do 10º período, foi realizada entre os estudantes do curso de medicina que participavam como membros da Liga de Anatomia da instituição na cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais. A aula iniciou-se com a apresentação de casos clínicos, nos quais os membros da liga foram estimulados a discutir as possíveis causas e patologias associadas ao quadro dos pacientes. Em seguida, foi apresentada a anatomia hepatobiliar, localização, vias de circulação, produção de bile e outras características ligadas ao órgão. A última atividade proposta foi um jogo entre os participantes que tinham a oportunidade de discutir e responder qual era a estrutura apontada em uma peça anatômica.

Reflexão sobre a experiência

Os resultados observados durante a aula foram satisfatórios e reforçaram a importância do processo de aprendizado mediado pelo aluno contribuindo para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o estudante de medicina como pensamento analítico, capacidade de resolução de problemas e construção de relações interpessoais. Além disso, as atividades propostas garantiram a oportunidade de compartilhar conhecimento entre alunos de diferentes períodos, cooperando para o fortalecimento de vínculos. Assim, deve-se levar em consideração a aplicação desta estratégia no processo de ensino e aprendizagem do acadêmico de medicina buscando um aprimoramento da sua formação.

Conclusões ou recomendações

O ensino entre alunos e tutores é uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem dos acadêmicos de medicina. Os benefícios deste mecanismo incluem a versatilidade para ser usado em diversos contextos de construção de conhecimento tais como ligas acadêmicas e grupos de estudos, bem como sua contribuição na formação de profissionais que atendam as competências médicas necessárias.

A INSERÇÃO DISCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E A RELAÇÃO MÉDICO - PACIENTE PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

MARIA FERNANDA MOTTA SOARES¹

KAROL BARROCO GONÇALVES¹

BLANCA GARCÍA SANTOS¹

ANA CAROLINA CIDADE SENRA¹

DAYANNE CRISTINA MENDES FERREIRA TOMAZ INFANTE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação médica; Graduação de Medicina; Saúde Pública

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O currículo do curso de graduação em medicina de um município do Rio de Janeiro utiliza metodologias ativas baseadas na solução de problemas, que permitem ao estudante desenvolver as competências médicas através da elaboração de hipóteses, discussão e vivências nos diversos cenários da rede de Saúde, integrando a teoria e prática. Com esse intuito, a Integração Ensino – Trabalho e Cidadania (IETC), componente curricular do curso, introduz os alunos nos períodos iniciais na atenção primária, onde são estimulados a interagir com pacientes de diferentes faixas etárias e histórico médico, explorando a capacidade de comunicação e cuidado integral dos alunos.

Objetivos

Apresentar a perspectiva discente sobre a inserção na atenção primária para a formação de competências e habilidades comunicacionais e relacionais voltadas à assistência humanizada do paciente em toda a esfera biopsicossocial.

Relato de experiência

Comunicar-se adequadamente com o paciente e cuidar de forma integrada, o respeitando enquanto sujeito são competências e habilidades imprescindíveis para a boa prática médica. No 2º período do Curso de Medicina, a IETC insere os estudantes na atenção primária em um condomínio residencial construído pelo Governo Estadual para abrigar as vítimas de um desastre ambiental que ocorreu na cidade. A prática acadêmica desenvolvida no componente curricular não somente integra o conteúdo teórico psicomotor e cognitivo da graduação, como também oportuniza a aprendizagem de atributos atitudinais como: diálogo com o usuário, criação de vínculos e comunicação por meio de adaptações da linguagem com o público infantil. Assim, os discentes compreenderam o funcionamento da rede municipal, bem como a importância da atenção primária para o cuidado integral.

Reflexão sobre a experiência

A prática atitudinal desenvolvida durante a IETC permite que o estudante desenvolva o caráter, comportamento e comunicação necessária no mundo de trabalho em um ambiente seguro e auxiliado por preceptores multiprofissionais. Permitindo a mudança e aperfeiçoamento do acadêmico ao decorrer de sua formação.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, é evidente que envolver os estudantes desde os estágios iniciais do curso de medicina em ambientes voltados para o cuidado primário em saúde facilita o desenvolvimento e aprimoramento das competências além das habilidades necessárias para uma prática médica mais humanizada e abrangente.

INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE MEDICINA: ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO ENVOLVENDO AS DISCIPLINAS DE HISTOLOGIA E HABILIDADES LABORATORIAIS

BÁRBARA KAROLAYNY BARBOSA DE VILLA¹
SEVERINO LOURENÇO DE LIMA¹
ANTÔNIO SERGIO ALVES DE ALMEIDA JÚNIOR¹
EVELYNE GOMES SOLIDONIO¹
LEDUARD LEON BEZERRA SOARES SILVA¹
MURILLO BEZERRA DE LIMA SILVA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: tecido sanguíneo, interdisciplinaridade, histologia

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A definição da palavra interdisciplinaridade remonta à Grécia Antiga, sociedade na qual as metodologias de ensino eram denominadas enkúlios Paidéia, sistemas esses que se pautavam na formação integral do indivíduo, fazendo-o acumular e sobrepor conhecimentos, por meio da articulação entre as disciplinas, a fim de formar um "todo". Tem-se observado uma crescente valorização do conceito de interdisciplinaridade, tendo como finalidade fragmentar a rigidez das disciplinas presentes nas grades curriculares, evidenciando as potencialidades que cada campo do saber pode proporcionar ao estudante. A interdisciplinaridade promove, em tese, a integração de alguns conceitos e métodos oriundos das diferentes áreas de conhecimento e trabalha em uma região comum em que esses conhecimentos possam ser válidos. A interdisciplinaridade permite, além da integração, a interação entre os diferentes componentes curriculares. Soma-se a isso a necessidade de ultrapassar as barreiras do fracionamento do ensino tradicional para que os estudantes construam uma visão sistêmica e coletiva das disciplinas.

Objetivos

Utilizar a interdisciplinaridade para correlacionar achados da disciplina de Histologia e Habilidades laboratoriais com relação ao tecido sanguíneo

Relato de experiência

Em relação ao cenário da interdisciplinaridade, o relato da experiência baseia-se em uma turma do segundo período de medicina de uma instituição da rede particular de ensino de um município do estado de Pernambuco. O módulo temático envolvendo a disciplina de Histologia, tem como objetivo a interpretação e compreensão do tecido sanguíneo. Diante disso, houve uma certa dificuldade não apenas em identificar a histologia própria do sangue, mas também de conseguir correlacionar fielmente o conteúdo com a prática clínica. Todavia, em um contexto de ministração de monitoria, ao utilizar as ferramentas e os conhecimentos adquiridos durante a matéria de Habilidades Laboratoriais, principalmente ao associar o elemento tecidual saudável estudado na Histologia, com o contexto de enfermidade, como nas anemias, estudadas em Laboratoriais, notou-se um maior entendimento acerca da funcionalidade de cada elemento figurado do sangue. Percebeu-se também uma maior facilidade de identificar padrões modificados em hemogramas, cenários extremamente relevantes não apenas para alimentar o "conhecimento em espiral", característico do método PBL, como um aprendizado que também pode ser levado para os campos práticos da disciplina de Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família- PIESF.

Reflexão sobre a experiência

Além da satisfação em compreender e interpretar as lâminas do tecido sanguíneo, tem-se a evolução e a melhora do desempenho dos alunos, visto que, em uma discussão mútua entre monitores das disciplinas e 64 alunos do período mencionado, 60 alunos conseguiram realizar corretamente os testes propostos e, conseqüentemente, atingiram o resultado esperado.

Conclusões ou recomendações

Mediante a interdisciplinaridade no curso de medicina com a realização de aulas teóricas ministradas pelos docentes, aulas práticas em laboratórios e das revisões realizadas pelo conjunto de monitores, associando as disciplinas de Histologia e Habilidades Laboratoriais, enfatizando o tecido sanguíneo, tivemos como culminância um aprendizado mais coerente, interligado e dinâmico, facilitando, assim, alcançar um desempenho de maneira ainda mais efetiva.

“PEDIATRIA PRESENTE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”

CAROLINA FRIZZERA DIAS¹
CECÍLIA MARIA GUIMARÃES FIGUEIRA ¹
GUSTAVO CARREIRO PINASCO¹
ENEIDA FARDIN PERIM¹
ANA DANIELA IZOTON DE SADOVSKY¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO- UFES

Palavras-chave: Pediatria; Unidade Básica de Saúde; Projeto de Extensão.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Projetos de extensão devem proporcionar algumas soluções a problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação desta com a Universidade. A interação do ambiente acadêmico com a sociedade é de fundamental importância, pois a primeira transmite conhecimentos acadêmico-científicos e a segunda transmite experiências vivenciais.

Objetivos

Relatar sobre um projeto de extensão de uma Universidade Federal, no qual o objetivo é o atendimento voltado para pediatria em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) em um município da região sudeste, de agosto de 2021 a agosto de 2023.

Relato de experiência

Neste projeto, os alunos, supervisionados pelos professores do Departamento de Pediatria, fizeram atendimentos de crianças em duas UBSs deste município, que não possuíam pediatras em seu quadro de médicos. Os alunos faziam atendimentos preferencialmente voltados para puericultura e também atendiam casos de baixa complexidade.

Reflexão sobre a experiência

O ensino da Pediatria da nesta Universidade é tradicionalmente fundamentado na prática. Nesse projeto de extensão foi possível tornar esta prática possível fora dos muros do Hospital Hniversitário, nas UBSs deste município, onde a atividade reflete de forma mais direta e real a situação de saúde vivida pelos munícipes de sua área de abrangência. Esta prática propiciou ao aluno a convivência com outros profissionais da área de saúde, com os processos de agendamento de consultas, prescrição baseada em protocolos, convivência como sistema operacional específico da Secretaria Municipal de Saúde do município e convivência com médicos residentes em continuidade de formação. A presença deste projeto de extensão nas UBSs reformulou a prática de atendimento de pediatria nesta área, gerando um impacto elevado na garantia de qualidade da assistência pediátrica para a população assistida por estas UBSs.

Conclusões ou recomendações

Houve reconhecimento da qualidade de nosso trabalho pela população alvo da UBSs e estímulo a prática da pediatria de qualidade nas UBSs de atuação. Após o término do projeto, o impacto foi tão grande que foi firmado convênio com a Secretaria Municipal de Saúde e o atendimento em pediatria nas UBSs agora faz parte da grade do Estágio Curricular Obrigatório em Pediatria (internato).

O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NO COMBATE AO BULLYING: A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO ATIVO

LUIZA GIMENEZ ZOLINI GALDINO¹
RILARY LORRANE DE FREITAS FELIZARDO¹
JÉSSICA FLÁVIA MORAIS CARNEIRO¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Bullying, Empoderamento

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A PNEPS-SUS tem como objetivo geral implementar a Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS, contribuindo com a participação popular, com a gestão participativa, com o controle social, o cuidado, a formação e as práticas educativas em saúde. Além disso, considerando os princípios defendidos pela salutogênese, a promoção da saúde positiva incentiva a autonomia e o desenvolvimento de habilidades que empoderam os indivíduos para que lidem melhor com situações de adversidade não só no âmbito da saúde mas em todos os aspectos da vida.

Objetivos

Dessa forma, objetiva-se relatar a experiência como discentes de medicina em uma atividade com um grupo de alunos do 5º ano do ensino fundamental sobre o combate ao bullying, com ênfase na ação das próprias crianças.

Relato de experiência

A vivência, proposta para os alunos do 5º ano de uma escola municipal, foi pensada em torno do combate ao bullying e se iniciou com a apresentação das crianças e das estudantes de medicina presentes. Durante as apresentações, as crianças foram incentivadas a falar sobre uma característica positiva sobre elas, a expressar o que entendem sobre bullying e a escolher um herói ou personagem que as protegeriam em uma situação como essa. As estudantes de medicina, propuseram um quiz interativo sobre o bullying para entender melhor o conhecimento das crianças sobre o tema e criar um vínculo para a potencialização do aprendizado e da participação dos alunos. Diante disso, percebeu-se um vasto conhecimento sobre o tema abordado, mas um déficit quanto às medidas de combate e enfrentamento ao bullying. Nesse sentido, no segundo encontro, as estudantes de medicina pediram para que os alunos confeccionassem cartazes, da forma que eles preferissem, que conscientizassem e informassem a comunidade escolar sobre como agir e quem procurar em uma situação de bullying. Essa atividade visou incentivar o pensamento crítico das crianças ao mesmo tempo em que provocava nelas uma sensibilização quanto ao tema.

Reflexão sobre a experiência

A dinâmica de apresentações, a qual usou dos heróis favoritos das crianças como recurso estético foi fundamental para estabelecer uma relação horizontal entre os alunos e as estudantes de medicina. A oportunidade de idealizar e criar cartazes de combate ao bullying colocou as crianças como protagonistas e fez com que elas se sentissem responsáveis e empoderadas ao compartilharem os seus conhecimentos para a comunidades escolar. Ao final da vivência, elas já tinham aprendido umas com as outras e se sentiam prontas para agir e para aconselhar, se necessário, em uma situação de bullying.

Conclusões ou recomendações

A experiência enriquecedora e transformadora. Através de atividades diversificadas como quiz, produção de cartazes e jogos na quadra, foi possível ampliar o conhecimento e conscientização dos alunos do 5º ano sobre o bullying, assim como promover valores de empatia e cooperação. Além disso, como estudantes de medicina, esse projeto ampliou a compreensão sobre o impacto social da medicina para além do contexto educacional e reforçou a importância da atuação proativa em questões comunitárias, rompendo com as barreiras físicas e individuais entre sociedade e Universidade. Portanto, baseando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação profissional, tal experiência foi importante para alcançar a formação médica integral, atentando-se para além do aspecto clínico e teórico.

ASPECTOS DA SAÚDE NEUROINTESTINAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹
MARIANA DA SILVA CARVALHO SENNA¹
ANA CECÍLIA CUNHA RÊGO¹
IZAU SANTOS ANDRADE¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Estresse; Estudantes de medicina; Problemas gastrointestinais.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A relação entre alimentação e saúde geral é amplamente reconhecida, e no contexto universitário, onde os hábitos alimentares muitas vezes são prejudicados pela correria do dia a dia, essa conexão é ainda mais relevante. A falta de uma alimentação saudável pode não apenas afetar o bem-estar físico, mas também contribuir para sintomas gastrointestinais e comprometer o desempenho acadêmico. Neste sentido, promover hábitos alimentares equilibrados e conscientes é essencial para garantir o bem-estar global dos estudantes universitários.

Objetivos

Descrever a prevalência de sintomas gastrointestinais de estresse entre estudantes do curso de medicina.

Métodos

Um subprojeto de desenho transversal descritivo foi desenvolvido a partir de um projeto de pesquisa maior, aprovado pelo comitê de ética (parecer N° 6.728.317). A amostra incluiu 56 estudantes, e a coleta de dados foi remota, por meio de um questionário. A análise foi descritiva.

Resultados Discussão

Os resultados do estudo revelaram um perfil socioeconômico e demográfico heterogêneo entre os 56 estudantes participantes. A idade média foi de 25,7 anos (DP = 6,7), com uma maioria expressiva do sexo feminino (76,8%). Quanto ao estado civil, a maioria dos participantes era solteira (82,1%), e cerca de 64% não estavam empregados. Esses achados destacam a diversidade dentro do grupo estudado, proporcionando insights valiosos para compreender as características dos jovens adultos em um determinado ambiente. Em relação à análise das variáveis de saúde gastrointestinal verificou-se que 19,6% dos estudantes apresentaram alterações do apetite e 14,3% perderam peso desde o ingresso na faculdade e 39,3% sentiram dores ou perturbações estomacais. Os resultados indicam uma prevalência significativa de problemas gastrointestinais entre os estudantes de medicina. Alterações no apetite, perda de peso e dores estomacais são preocupações comuns que podem afetar o bem-estar e o desempenho acadêmico desses alunos. Esses achados destacam a importância de abordagens integrativas para promover a saúde gastrointestinal e o bem-estar geral dos estudantes durante sua formação.

Conclusões

A alta prevalência de problemas gastrointestinais entre estudantes de medicina ressalta a necessidade de intervenções abrangentes para melhorar seu bem-estar. Os sintomas relatados, como alterações no apetite e dores estomacais, podem impactar negativamente o desempenho acadêmico. Portanto, estratégias integrativas de promoção da saúde gastrointestinal são essenciais para garantir o bem-estar geral e o sucesso acadêmico desses alunos ao longo de sua formação médica.

CONHECIMENTO QUE SALVA VIDAS: ATIVIDADE EXTENSÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM CASOS DE QUEIMADURAS EM UM COLÉGIO DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA.

LILIBETH BATISTA DE MARAS¹
TALITA PEREIRA LIMA¹
SIMONE DA SILVA OLIVEIRA¹
GIOVANNA SANTANA QUEIROZ¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Primeiros socorros, educação em saúde, adolescentes, instituições acadêmicas.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Lei Lucas nº 13.722/18 foi criada em resposta à morte de um menino em um colégio, onde a falta de conhecimento em primeiros socorros resultou em um desfecho trágico. A lei, portanto, reconhece a importância do ensino de primeiros socorros no ambiente escolar. Nesse sentido, a atividade teve como objetivo promover a educação em saúde, por meio da promoção e prevenção em saúde, assim como tornar o profissional médico um agente transformador da conjuntura em que está inserido e a desenvolver suas habilidades como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Objetivos

Explicitar, por meio do relato de experiência, a atividade de extensão destinado aos alunos de uma escola pública no município em um município do interior da Bahia, em 2023, sobre primeiros socorros em casos de queimaduras, elaborado pelos estudantes de Medicina em parceria com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) regional.

Relato de experiência

Motivados pelos altos índices de queimaduras no Brasil e pela falta de conhecimento da população sobre o tema, foi elaborado pelos discentes de uma disciplina do curso de Medicina em parceria com o SAMU 192, uma atividade extensão com o intuito de levar educação em primeiros socorros para as escolas do município. Assim, no horário da disciplina, os alunos participantes da atividade elaboraram a programação a ser desenvolvida após vários encontros para debate do tema e delimitação do conteúdo a ser abordado nas escolas. Na estação de queimaduras ficou decidido a utilização de imagens e os materiais mais comuns utilizados em casa, como manteiga, pasta de dente, café, gelo e pano úmido, para poder instigá-los a relatar suas experiências e entender quais poderiam ou não serem utilizados. Ao final foi solicitado que os alunos respondessem um questionário para autoavaliação da atividade e aperfeiçoamento das futuras práticas, como também dessem sugestões do que eles achavam importante ser abordado. No total 46 alunos participaram da referida atividade.

Reflexão sobre a experiência

Ressalta-se que essa atividade permitiu aos alunos do curso de Medicina vivenciar diferentes cenários de prática e aprendizado, desenvolver suas habilidades de ensino-aprendizagem sobre as competências necessárias sobre primeiros socorros em casos de queimaduras. Sendo assim a referida atividade integra o ensino com o serviço na comunidade, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Logo, diante dos resultados positivos, a implementação dessa atividade foi de grande valia, pois teve o intuito de desmistificar determinados conceitos e reduzir os índices de morbimortalidade por acidentes domésticos no Brasil, assim como formar futuros profissionais de medicina engajados com as causas sociais e um sujeito capaz de trabalhar em equipe.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que esta atividade representou uma oportunidade de contribuir para formação dos futuros profissionais da Medicina, bem como para a orientação de professores e estudantes do ensino médio sobre o conhecimento básico de primeiros socorros em casos de queimaduras. A elaboração e a divulgação dessa atividade são necessárias por proporcionarem a prevenção e a promoção à saúde, capacitando o público-alvo, e atenuando o desfecho trágico de muitos acidentes em ambiente educacional, através de atividades com cunho científico e educativo que visam também à formação de um profissional da saúde com responsabilidade social, que vá além das suas atribuições técnicas e científicas, transformando a sociedade em que ele está inserido.

EDUCANDO PARA TRANSFORMAR: A CONTRIBUIÇÃO SIGNIFICATIVA DO ALUNO DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LEONARDO CADILHE PINTO MARWELL¹
GABRIEL BASTOS DE SOUSA¹
RONALDO JARDIM DE OLIVEIRA JUNIOR¹
EDALMO COSTA DA SILVA¹
MARINA MOREIRA FREIRE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Integralidade da Atenção à Saúde; Educação Médica; Formação Profissional; Saúde Comunitária

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial no sistema de saúde brasileiro, promovendo saúde, prevenção de doenças e cuidado integral. Representa uma filosofia de cuidado humanizada, reconhecendo a saúde como direito fundamental e bem social. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina de 2014 (DCN 2014) destacam a integração ensino-serviço na formação médica, com alunos inseridos precocemente em cenários reais. A atuação conjunta de profissionais da saúde e estudantes de medicina fortalece o cuidado qualificado, desenvolve competências essenciais para a formação médica e para uma visão abrangente e humanizada da saúde.

Objetivos

Destacar a participação dos alunos de medicina na APS para entender desafios; Fomentar reflexão crítica sobre o papel do médico na atenção primária; Sublinhar a importância do aprendizado experiencial médico humanizado.

Métodos

Estudantes do 2º ano de medicina, junto ao preceptor, foram inseridos na equipe de saúde da família de comunidade carente, e identificaram fatores de risco em visitas domiciliares. Estratégias de educação em saúde, incentivando hábitos saudáveis, resultaram em adesão dos pacientes ao tratamento. As atividades incluíram palestras diversas sobre alimentação, atividade física, doenças crônicas, saúde mental, oficinas práticas (primeiros socorros, higiene, saúde bucal), grupos educativos para pacientes (diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares), e ações de promoção à saúde: vacinação, testes rápidos, materiais informativos, entre outros.

Resultados Discussão

A imersão na APS foi mais que uma experiência acadêmica; foi um despertar para a essência da medicina, unindo teoria à realidade. As competências técnicas desenvolvidas permitiram internalizar a humanização, a integralidade do cuidado e a responsabilidade social. Essas experiências moldam médicos comprometidos com uma saúde justa e acessível. Ao interagir com pacientes e comunidades, entendemos que a saúde abrange a complexidade de cada história de vida. Essa vivência ressaltou que empatia é tão importante quanto conhecimento técnico, e que uma medicina verdadeiramente eficaz enfrenta desigualdades sociais em busca de equidade. Desde o primeiro contato com a comunidade, vimos a complexidade das necessidades de saúde de cada indivíduo. Os desafios iniciaram com a adaptação ao ambiente carente, onde a falta de recursos exigia criatividade e resiliência para oferecer cuidados adequados, além de confrontar com a necessidade de considerar não apenas aspectos biológicos, mas também sociais, culturais e emocionais na abordagem e tratamento dos pacientes. A experiência desenvolveu habilidades interpessoais e comunicativas, alinhadas com as DCN 2014 que enfatizam a humanização da relação médico-paciente. Sensibilizou para as desigualdades sociais e a importância de uma prática médica comprometida com a justiça social. Essa imersão foi um marco na formação médica, permitindo um aprendizado prático e contextualizado alinhado às diretrizes.

Conclusões

A participação dos alunos de medicina na APS foi uma jornada transformadora, integrando teoria e realidade. Desenvolvendo habilidades interpessoais, absorveram princípios da humanização e da integralidade do cuidado. A imersão na comunidade despertou consciência sobre desigualdades sociais, moldando-os como agentes comprometidos com uma saúde acessível, evidenciando sua contribuição significativa na APS.

O ESTÍMULO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DE UMA LIGA ACADÊMICA: OS BENEFÍCIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA.

ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME¹
GABRIELLA NUNES CARAVELLA¹
GIUSEPPE SALVATORE IORIO DOS SANTOS¹
CARLOS ALBERTO LACERDA PINTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ciência e desenvolvimento; Capacitação profissional; Motivação.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O desenvolvimento de produções científicas dentro da universidade é de grande valia para os estudantes, uma vez que garante a formação de médicos críticos e reflexivos, que possuem maior bagagem para a prática clínica. Dessa forma, a produção de pesquisas, artigos e o conhecimento sobre metodologia científica garante muitos atributos necessários ao médico em construção ditados pela Diretriz Nacional Curricular (DNC). Por isso, a experiência em uma liga acadêmica que incentiva essa produção é crucial para a aproximação dos acadêmicos à vivência científica.

Objetivos

Avaliar a importância das ligas acadêmicas e as oportunidades oferecidas por elas para o incremento da produção científica pelos acadêmicos de medicina.

Relato de experiência

A Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia de uma universidade do interior do estado do Rio de Janeiro estimulou diversas vezes a construção de trabalhos científicos para congressos locais, nacionais e internacionais da área. A maioria dos participantes da liga se interessaram em participar, pois foi uma chance de dedicar mais tempo e atenção a essa parte da formação, a qual ficava, muitas vezes, menosprezada pelo grande volume de atividades formais da faculdade. Além disso, essa ação da liga gerou uma motivação para a produção científica por todos se reunirem em prol dessa atividade.

Reflexão sobre a experiência

Ao incentivar o desenvolvimento da produção científica, a liga acadêmica tornou-se uma oportunidade, fora do currículo tradicional, de desenvolvimento de novas habilidades estudantis, como o aprimoramento do pensamento crítico, maior produção de conhecimento e aproximação com informações científicas cruciais à prática médica. Com isso, mediante a uma realidade de dificuldade de encaixar a construção de trabalhos científicos ao cotidiano de ensino e dos estudantes não se sentirem estimulados a isso em outros cenários, a liga torna-se um veículo. Isso porque dentro desse ambiente o estudante está próximo de uma especialidade de seu interesse, tendo mais incentivo a desenvolver um pensamento reflexivo sobre um tema e buscando dados científicos sobre. Diante disso, a liga acadêmica age na formação médica proporcionando possibilidades para o desenvolvimento científico do estudante, o que contribui para construir médicos ainda mais críticos, favorecendo posteriormente a assistência à saúde.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a liga acadêmica pode ser entendida como uma entidade estudantil que oferece uma oportunidade a favor da produção científica, uma vez que os estudantes são estimulados a usar o tempo nessa atividade extracurricular para esse objetivo, permitindo o desenvolvimento de competências importantíssimas na prática médica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVICO VOLTADO A SAÚDE DA MULHER NA PERSPECTIVA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

DIGIANE BARBOSA SILVA ALBUQUERQUE¹
MARIA CLARA RANGEL BELO¹
MARJORE LEAL DIBO¹
TEREZA CLAUDIA DE ANDRADE CAMARGO¹
ANA CRISTINA BORGES DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: violência obstétrica, saúde da mulher, integração curricular

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A violência obstétrica constitui na atualidade uma das principais versões de agressão a saúde da mulher, bem como a sua integridade física e psíquica, comumente tem-se verificado esse perfil de ataque por parte de alguns profissionais da saúde os quais cometem erros e praticam tal violência, entretanto a inexistência de leis que possam combater esse tipo de violência por vezes despercebida, estabelece uma barreira e um descaso a essas mulheres.

Objetivos

Relatar experiência vivenciada por pacientes que sofreram violência obstétrica, levantando suas principais características, trazendo notoriedade, visibilidade e até conhecimento sobre um assunto tão delicado e comum vivenciado por diversas mulheres.

Relato de experiência

O desenvolvimento do relato se deu através de visitas a uma clínica de estratégia de saúde da família no município do Rio de Janeiro - onde acadêmicos do terceiro período da área da saúde, desenvolveram trabalho de acompanhamento da população em geral com a médica da unidade, integrado com disciplinas do período letivo. Foram realizados atendimentos a grávidas, puérperas e mulheres que haviam dado a luz há alguns anos e sofreram de violência obstétrica. Os alunos distribuíram panfletos sobre a saúde da mulher, onde eram abordados assuntos da infância até a terceira idade. As pacientes se depararam com varias situação, onde suas duvidas eram esclarecidas. Dentre todos os aspectos elucidados e abordados o que chamou maior atenção dos alunos, foi o desconhecimento da violência obstétrica sofrida por essas mulheres.

Reflexão sobre a experiência

Diante de algumas colocações e mediante aspectos verificados, observou-se que no decorrer das atividades as mulheres mostraram-se interessadas em saber mais sobre esse tipo de violência... mostraram ainda interesse na busca de soluções para as marcas físicas e psicológicas deixadas por essas agressões.

Conclusões ou recomendações

Compreendemos que seria eficaz, ter um preceito mais aprimorado no que diz respeito ao momento de gestação e parto dessas mulheres, uma maior/ melhor qualificação e humanidade por partes desses profissionais, assim como um acompanhamento de sua rede de apoio. Percebemos ainda que as pacientes participaram ativamente na troca de informações sobre sua história pré e pós violência, inferindo até nas marcas que a violência obstétrica causou, hoje sendo motivo de transtorno em suas vidas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: “CAFÉ COM PALAVRAS” - UMA PROPOSTA DE ACOLHIMENTO GRUPAL AOS PRIMEIRANISTAS DE MEDICINA

RENATA ARAÚJO CAMPOS DALL'ORTO¹
LAURA DE SOUZA BECHARA SECCHIN¹
GISELE DUQUE TORRES GONÇALVES¹
DIRCEU FABIO RIBEIRO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Saúde Mental, Promoção da saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Conforme número significativo de referências bibliográficas, ao ciclo de vida acadêmico outros elementos podem associar e gerar adoecimento psíquico, havendo a necessidade do suporte por parte dos serviços de apoio oferecidos pela IES. O acolhimento ao primeiranista de Medicina é fundamental para o estudante conhecer os Programas de Apoio oferecidos pela Instituição de Ensino Superior (IES), podendo ser em grupo e/ou individual. Este cuidado com o discente é fundamental, pois a entrada na Faculdade é um processo adaptativo a um cenário novo relacional, metodológico e profissional.

Objetivos

Apresentar a proposta de acolhimento grupal desenvolvida pela equipe do Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD), do Programa de Mentoring e do Setor de Esportes aos estudantes primeiranistas de Medicina de uma IES privada.

Relato de experiência

O encontro “Café com Palavras” aconteceu no início do período acadêmico, em grupo, com duração de uma hora. Os primeiranistas foram acolhidos pelos profissionais dos Programas de Apoio, com exposição dos serviços, apresentação pessoal dos estudantes, café de acolhimento e avaliação final.

Reflexão sobre a experiência

A maioria dos estudantes avaliou divulgação, local, tempo, tema abordado, metodologia e equipe satisfatórios, considerando importante a atividade e interessados em participar de novos encontros. Como fortalezas, expressaram que o encontro ofereceu grande apoio e acolhimento, bem como consideraram a apresentação clara e adequada, informativa, elogiaram a proposta de apoio emocional aos discentes e o lanche. Como fragilidades, não tiveram apontamentos.

Conclusões ou recomendações

Esta prática possibilita apresentar os profissionais e os serviços de apoio da IES no início do curso e sensibilizar os estudantes, desde o primeiro período, na busca pelo suporte quando observarem necessidade. Considera-se fundamental manter esta intervenção enquanto estratégia de prevenção e promoção da saúde mental dos estudantes no ambiente acadêmico.

PROJETO GELOTECA: AÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA JUNTO A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

RAYANE NAYARA FERREIRA SILVA ¹
HELGA DE ALMEIDA MOTA¹
MARIANNA ALVES FERREIRA PENNA FORTE ¹
EDUARDO MANOEL FERNANDES DA COSTA¹
FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: leitura, extensão comunitária, adolescentes, vulnerabilidade social

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A adolescência é um período de transição caracterizado por intensas transformações fisiológicas e psicossociais, as quais são determinantes para a formação do indivíduo na fase adulta. Dentre tais mudanças, o desenvolvimento cognitivo é influenciado pelas formas sociais coletivas de comportamento que o indivíduo internaliza. Nesse contexto, a leitura assume papel singular para compreensão do mundo e para o desenvolvimento dos valores e princípios pelos adolescentes. Dessa maneira, acreditando que a leitura possa contribuir para despertar o interesse pelo conhecimento, pela reflexão crítica e pela construção de um pensamento autônomo, o projeto de extensão "Geloteca" buscou facilitar o acesso de jovens em vulnerabilidade social a livros gratuitos.

Objetivos

Compartilhar a experiência de acadêmicos da área da saúde na criação de uma "geloteca", uma geladeira-biblioteca colaborativa, em uma escola estadual localizada na região centro-sul de Belo Horizonte.

Relato de experiência

Ao longo do segundo semestre de 2023, 6 estudantes dos cursos de Medicina, Odontologia e Psicologia de uma instituição privada arrecadaram cerca de 300 livros entre romances, gibis, livros de aventura, suspense, poesia, arte e literatura estrangeira para a Geloteca. As ações envolveram desde a customização da Geloteca por meio do grafite, até intervenções musicais e artísticas de incentivo à leitura e ao compartilhamento dos livros, repassados de forma a circular em toda a escola. A chegada dos livros na escola acontecia de forma semanal, acompanhada por oficinas de pintura, desenho, dança e artesanato.

Reflexão sobre a experiência

Foi um momento de conexão e aprendizado de ambos os lados, pois as salas de aulas eram vivas com pinturas e os pátios ecoavam a energia juvenil sempre regados de boas risadas. Um projeto interdisciplinar que não abordou somente a leitura, mas também a empatia e as habilidades sociais. Conforme relato do diretor da escola, a criação do espaço da Geloteca instaurou o sentimento de pertencimento, criando um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Ao interagir com os membros da comunidade, os acadêmicos puderam desenvolver uma compreensão mais profunda das suas necessidades e desafios, o que incentivou a busca por soluções criativas e inclusivas. Além disso, o projeto demonstrou o impacto positivo que profissionais de saúde podem ter além dos consultórios e hospitais. A Geloteca não apenas contribuiu para facilitar o acesso à leitura, mas também inspirou uma maior consciência social e o desejo de contribuir para o bem-estar da comunidade.

Conclusões ou recomendações

A criação de uma biblioteca móvel a partir da reciclagem de geladeiras descartadas se revelou uma jornada singular e enriquecedora tanto para os estudantes da área da saúde quanto para os adolescentes participantes. Esse projeto interdisciplinar não apenas despertou o interesse pela leitura, mas também criou um ambiente propício ao aprendizado, à conexão e ao desenvolvimento de habilidades fundamentais para a formação dos jovens.

NEUROBIOLOGIA DA APRENDIZAGEM

GEOVANNA MAYUMI DE SOUSA OKUMURA¹
GABRIELA TUNUSSI CIA¹
JOÃO VICTOR PALESTINA PORTELA¹
ANA BEATRIZ ALBINO DE ALMEIDA¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: memória, aprendizagem, neurobiologia da aprendizagem, educação na área da saúde e anatomia e fisiologia do cérebro

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A memória é o processo pelo qual aquilo que é aprendido persiste ao longo do tempo. Dados fisiológicos sugerem que, embora cada região cerebral faça parte de uma rede funcional de armazenamento e consolidação dos processos mnemônicos, sabe-se que diferentes fatores podem contribuir para a neurobiologia do aprendizado. A compreensão do processo de aprendizagem e sua aplicação sistemática pode colaborar para o aperfeiçoamento da Educação Médica.

Objetivos

O objetivo dessa revisão bibliográfica é compreender os processos envolvidos com a Neurobiologia da Aprendizagem, a fim de contribuir para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina.

Métodos

Os artigos que foram selecionados e analisados tiveram origem na base de dados SciELO, PubMed, doutorados, revistas e capítulos de livros, que abordam métodos de aprendizagem, tipos de memória e como esses processos se desenvolvem no cérebro humano. Foram utilizadas as seguintes Palavras-chave: memória, aprendizagem, neurobiologia da aprendizagem, educação na área da saúde e anatomia e fisiologia do cérebro. Foram incluídos 16 artigos no trabalho, os quais oferecem perspectivas e informações sobre a neurobiologia do aprendizado, desde os tipos de memória: não associativas, associativas, sensoriais e motoras à sua consolidação.

Resultados Discussão

O dinamismo do processo de memória envolve a retenção de experiências de aprendizagem, as quais podem ser armazenadas como representações persistentes ou transitórias. Em outras palavras, a retenção das informações pode perdurar por um longo período de tempo ou apenas durante a execução de determinada tarefa. Sabe-se que diversos mecanismos atuam na consolidação dos diferentes tipos de memória, sendo a teoria da plasticidade sináptica a mais aceita. Ademais, a memória está sujeita a modificações mediante novos aprendizados, os quais também ocasionam mudanças funcionais e estruturais nas redes celulares, permitindo-nos reconfigurar o cérebro em busca de novas formas de aprendizagem.

Conclusões

Portanto, é essencial aplicar esses princípios para aprimorar o processo de ensino em ambientes reais de educação médica. A compreensão da biologia da aprendizagem tem contribuído significativamente para a efetividade das novas formas de estratégias de ensino.

CAMPANHA SOBRE AGOSTO LILÁS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA AFONSO SEIXAS¹

KEVIN MAIA ALMEIDA DOS SANTOS¹

JANINE CURVELO DOS SANTOS¹

ANA CLARA TEIXEIRA CASARIN DE OLIVEIRA¹

GUSTAVO GARDONI DE SOUZA²

LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO³

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA -MG - UNEC

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Saúde da Mulher; Conscientização Pública; Agressão.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Atualmente no Brasil três a cada dez mulheres brasileiras já foram vítimas de violência doméstica, de acordo com a 10ª Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, feita pelo Instituto DataSenado, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência (OMV). Nesse contexto, foi criada a Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006) com o objetivo de prevenir ou cessar violências praticadas no âmbito doméstico e familiar realizadas contra as mulheres. Contudo, a sociedade ainda não está conscientizada acerca do cenário atual do país, baseado nessa demanda criou-se o Agosto Lilás, campanha mensal nacional de conscientização pelo fim da violência contra a mulher, que busca chamar a atenção da sociedade para o necessário fim da agressão contra a mulher. Durante esse mês são promovidas atividades para educar a sociedade sobre os direitos das mulheres, incentivar a denúncia de casos de violência, divulgar os canais de denúncia com os serviços oferecidos e promover ações de prevenção.

Objetivos

Refletir acerca das vivências de alunos do curso de medicina na prática acadêmica de integração ensino-serviço sobre a campanha de conscientização contra a violência à mulher e a sua contribuição para a educação da população.

Relato de experiência

Foi planejada por alunos de medicina em conjunto com um tutor e profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em uma cidade do interior do estado do Rio de Janeiro. Após o planejamento ser alinhado, foi elaborada uma apresentação em slides para exemplificar a importância do combate à violência contra mulher. Na semana seguinte, foi realizada a campanha com os usuários da UBS, aproximadamente 20 pessoas, na qual foram abordados temas como as leis, redes e serviços que protegem as vítimas de agressões, tendo como exemplo a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, assim como as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM). Seguidamente, foi elaborada uma roda de conversa, em que os usuários da UBS e os alunos de medicina participaram, foram compartilhados vários relatos pessoais das vítimas presentes, que foram acolhidas e orientadas de forma satisfatória. Por fim, foram distribuídos panfletos sobre o tema, que contavam com os contatos de denúncia, como a Central de Atendimento à Mulher - 180.

Reflexão sobre a experiência

A realização da campanha do Agosto Lilás contribuiu para aumentar a visibilidade do problema e promover a disseminação de informações sobre os direitos das mulheres e os recursos disponíveis. Além de acolher as vítimas e estimular a reflexão acerca do tema, a campanha representa uma grande possibilidade de transformação na vida dos participantes, tendo em vista o âmbito social e cultural por trás do problema, que visa ser desfeito com o diálogo do tema. Ademais, enriquece a caminhada acadêmica dos alunos pois torna-os mais empáticos, sensíveis à dor do outro e prepara-os para futuras situações de contato com esse tema na sua vida profissional como médicos, já que é algo recorrente na sociedade brasileira.

Conclusões ou recomendações

Portanto, o Agosto Lilás como campanha é um símbolo de solidariedade, educação e ação coletiva na luta pelos direitos das mulheres e pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Dessa forma, é essencial a popularização dessa campanha, através do incentivo governamental e social, de forma em que a população como um todo tenha contato com o tema discutido em várias esferas da sociedade, visando aumentar cada vez mais a propagação de informações.

EXPANDINDO A PRÁTICA CLÍNICA POR MEIO DE UMA OFICINA DE ANAMNESE ESPIRITUAL NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JONATHAN VINICIUS DA SILVA CASARIM¹
LETÍCIA SILVA DA TRINDADE¹
ALINE DA SILVA TINOCO¹
LAURA DE SOUZA BECHARA SECCHIN¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: espiritualidade; aprendizagem; educação médica; medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A integração da espiritualidade à prática clínica tem sido recomendada por vários fatores, como pela construção da percepção do paciente como o centro dos cuidados, maior empatia, acolhimento e fortalece a relação médico-paciente. Além disso, diversos estudos vêm mostrando que a religiosidade e a espiritualidade têm impactos positivos sobre a saúde e bem-estar, o que justifica a capacitação dos médicos para lidar com essa demanda que beneficia o enfrentamento de dificuldades e de doenças.

Objetivos

Relatar a experiência de uma Oficina de Anamnese Espiritual na disciplina de Comunicação em Saúde com os alunos do 3º período de medicina para capacitação de aplicação do questionário FICA, visando compartilhar a percepção dos alunos em relação à inclusão da espiritualidade na anamnese e as dificuldades da aplicação da atividade.

Relato de experiência

A realização da oficina de anamnese espiritual iniciou com uma aula expositiva, por meio de evidências científicas atuais, apresentando os conceitos de espiritualidade e religiosidade, e de que forma as crenças podem aumentar ou ser uma barreira na adesão do tratamento, além de apresentar os questionários mais conhecidos, como FICA e HOPE. Depois, os alunos foram divididos em grupos com 3 participantes e por meio da metodologia ativa de ensino e aprendizagem Roleplay, os estudantes se revezaram nos papéis de médico, paciente e observador, que obteve um check list dando um feedback ao estudante que desempenhava o papel de médico. Foram 3 scripts diferentes, de modo que cada estudante passou pelos 3 papéis.

Reflexão sobre a experiência

Agregar à abordagem clínica algo que é transcendental para os pacientes, mas que em sua vida pessoal é um forte norteador de condutas e comportamento, e muitas vezes ocupa um papel central, foi de grande relevância para expandir os conceitos biopsicossociais e conseguir realizar um atendimento centrado na pessoa. A maneira como a atividade foi conduzida foi satisfatória por oportunizar que todos os alunos passassem por todos os papéis. Porém, realizar mais simulações poderia gerar mais confiança para a aplicação dessa anamnese na prática. Além disso, alguns alunos ficaram com medo de que pudesse passar uma impressão de estar impondo suas crenças ao paciente ou invadindo a privacidade dele, ademais, outros alunos relataram dificuldade com a divergência de crenças em relação ao paciente, da linguagem na espiritualidade e saber quando seria o momento certo para trazer essa abordagem.

Conclusões ou recomendações

Essa oficina contribui para formação médica, pois, permite aos estudantes aplicarem os conceitos da teoria na prática, expandindo o modelo médico biopsicossocial para um aspecto espiritual. A sugestão para que os alunos se sintam mais treinados para tal prática seria incorporar em mais momentos ao longo do curso de medicina, e não somente em uma fase como foi feito nesse relato, como, por exemplo, na disciplina de semiologia e dentre outras oportunidades que permitisse o treinamento deste protocolo que se mostra relevante dentro da prática clínica.

O IMPACTO DA VISITA DOMICILIAR NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO E NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MANUELA MUSSI¹

LEONARDO Q QUIBAO¹

CAROLINA DE MARQUI MILANI¹

RENATA PRADO BERETA VILELA¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Visita domiciliar; Saúde mental; Idosos; Impactos

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No contexto do envelhecimento populacional e da crescente prevalência de problemas de saúde mental entre os idosos, a visita domiciliar emerge como uma ferramenta crucial para a promoção do bem-estar psicológico dessa população. Não existem normas absolutas para indicação da necessidade de visitas domiciliares. Porém, nos casos em que o paciente esteja incapacitado de comparecer a unidade por questões de saúde física ou psicológica a visita domiciliar costuma ser recomendada. As visitas funcionam como importante instrumento de intervenção terapêutica nos cuidados da saúde mental. Destaca-se a relevância e os benefícios da abordagem domiciliar na mitigação dos impactos da senilidade na saúde psiquiátrica dos idosos.

Objetivos

Relatar sobre o impacto dos cuidados além do consultório, através da visita domiciliar, na saúde mental dos idosos e na formação médica.

Relato de experiência

Acadêmicos de medicina do quinto período de uma faculdade do interior do estado de São Paulo, tiveram a oportunidade de participar de uma iniciativa que utiliza a visita domiciliar como parte do protocolo de cuidados aos idosos com transtornos psiquiátricos. O projeto ocorreu no período de três meses, durante a disciplina de saúde coletiva. As visitas foram desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais junto aos discentes. Os acadêmicos e os profissionais tinham o papel de realizar visitas regulares aos idosos em suas residências. Ao final de cada visita, realizou-se uma reunião com todos os profissionais para que o caso fosse discutido, e para que se formulasse uma proposta terapêutica de acordo com a demanda apresentada.

Reflexão sobre a experiência

A oportunidade das visitas domiciliares para avaliação da saúde mental se tornou um recurso importante para o desenvolvimento de raciocínio clínico aos acadêmicos de medicina, mesmo para aquele que não tem interesse na área de psiquiatria. A partir dessa experiência os acadêmicos puderam desenvolver uma visão clínica mais ampla, focando no paciente idoso como um ser biopsicossocial, visto que na maioria das vezes não precisa de um medicamento, e sim de uma escuta qualificada e atenção plena. Outro aspecto relevante foi a oportunidade de envolver os familiares dos idosos no processo terapêutico. Muitas vezes, os familiares desempenham um papel fundamental no apoio emocional e prático aos idosos com problemas psiquiátricos, e a visita domiciliar proporciona um espaço para esclarecer dúvidas, fornecer orientações e fortalecer o suporte social em torno do paciente.

Conclusões ou recomendações

Em suma, a utilização da visita domiciliar se revelou uma estratégia eficaz e humanizada para o cuidado da saúde mental dos idosos. Ao reconhecer e responder às necessidades específicas dessa população em seu ambiente domiciliar, podemos não apenas aliviar o sofrimento psicológico, mas também promover uma abordagem mais integrada e compassiva ao cuidado em saúde. Ademais, a experiência tornou possível desenvolver a empatia e a sensibilidade necessárias para a realização do atendimento a pessoa idosa.

CONSTRUINDO NARRATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA SEMIOLOGIA

ANA VERONICA MASCARENHAS BATISTA¹
CAROLINA BITTENCOURT MOURA DE ALMEIDA¹
REGINA MARIA BRASIL SANTOS¹
FERNANDA ALBUQUERQUE DA SILVA¹
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Semiologia médica; Arte e medicina; Medicina narrativa; Currículo médico

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em nossa instituição o ensino de semiologia é iniciado no 3º semestre do curso de medicina, com o componente curricular Iniciação a Semiologia. Ele ocorre em 02 rodízios de 08 semanas cada. O enfoque principal é na anamnese e dados gerais do exame físico. Inicialmente o formato seguia o padrão de fragmentar a anamnese em seus tópicos, e apresentar assim aos alunos um roteiro a seguir. Passamos de situações criadas em sala, para a coleta de história com familiares até chegarmos aos pacientes simulados com atores. Percebemos que os alunos ficavam presos ao roteiro, reduzindo a capacidade reflexiva e a flexibilidade frente a situações inesperadas, bem como a competência de realmente escutar e olhar para o paciente. Refletindo que, se já no 3º semestre estávamos observando isso, como eles estariam nos semestres mais à frente? A partir deste incômodo, iniciamos um projeto piloto de inserção das humanidades, trazendo elementos da medicina narrativa e das artes para o componente.

Objetivos

Fazer do encontro clínico, um momento de reflexão da prática médica e do cultivo das sensibilidades. Incluir a medicina narrativa e as artes no ensino da semiologia, e analisar o possível impacto desta ação na melhoria das competências atitudinais e habilidades na construção da anamnese e na relação com o outro.

Relato de experiência

Em 2023.2 iniciamos o projeto piloto, após a discussão com as professoras do componente. O turno da aula foi dividido em dois momentos: o da anamnese e sua construção, e o da inserção das humanidades. Trouxemos para a discussão na sala de aula a medicina narrativa, a literatura, a música e o lúdico para trabalhar a sensibilidade tátil. Ao final de cada aula, as atividades eram discutidas e analisadas em suas potencialidades e fragilidades. No final de cada rodízio, passamos um questionário de avaliação para os alunos. As nossas percepções foram reforçadas pelas avaliações dos estudantes, que consideraram a mudança importante e necessária, mas que os dois momentos da aula estavam dissociados. Em 2024.1, após novas mudanças, fusionamos os dois momentos da aula. Excluímos o roteiro de anamnese, acrescentamos mais uma de simulação com atores e mudamos os textos literários. A diferença se fez sentir logo na 1ª rodada de simulação, quando os atores perceberam os alunos mais atentos e próximos dos “pacientes”, em comparação com as turmas dos semestres anteriores.

Reflexão sobre a experiência

O movimento criado pela mudança está trazendo novas e profundas reflexões sobre a anamnese, a relação com o outro e com o adoecer. Poder sair da rigidez do roteiro, para andar nas trilhas apresentadas por cada paciente tem trazido à discussão o valor da narrativa do outro e a importância de se construir uma anamnese que realmente seja oriunda da escuta e do olhar para o paciente. Trabalhar a ausculta cardíaca fazendo analogia com a música, a relação com a dor e a singularidade do outro pela literatura, e a sensibilidade tátil de forma lúdica, “utilizando a caixa de segredos”, tem se revelado uma experiência exitosa.

Conclusões ou recomendações

Trazer a arte e os conceitos da medicina narrativa para o ensino da semiologia é um caminho que amplia as possibilidades de escuta, de registro e de vinculação com o paciente e consigo mesmo.

O MÉTODO SOAP NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO-TERAPÊUTICO NA FORMAÇÃO MÉDICA

LETÍCIA RONCHI DOS SANTOS¹
JÚLIA PEREIRA TOLEDO¹
SARAH OLIVEIRA NUNES MONTEIRO¹
ATANAELI SALES PEREIRA SHINOZAKI²
BRUNO MASSAMI SHINOZAKI¹
ROZILEIA SILVA LEONARDO¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

2 FACULDADES INTEGRADAS DO EXTREMO SUL DA BAHIA - UNESULBAHIA

Palavras-chave: Atendimento Integral à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Registros Médicos.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental no sistema de saúde, sendo reconhecida como a porta de entrada e o pilar central para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse contexto, o método SOAP emerge como uma ferramenta indispensável para os profissionais de saúde, especialmente os em formação médica, na abordagem integral dos pacientes. Este método estruturado e sistemático, divide a avaliação clínica em quatro seções - S (Subjetivo), O (Objetivo), A (Avaliação) e P (Plano) - e proporciona uma abordagem holística e organizada no registro e na análise das informações de saúde dos pacientes.

Objetivos

Abordar a importância da utilização do método SOAP na APS durante o período de formação médica, enfatizando sua eficácia como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de um raciocínio clínico-terapêutico abrangente.

Relato de experiência

No decorrer do curso de medicina, os estudantes são expostos à teoria do método SOAP, entretanto, é somente quando os alunos iniciam os atendimentos médicos na APS, mais especificamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sob a supervisão docente, que compreendem integralmente o funcionamento desse método e começam a empregá-lo na prática clínica. Durante os atendimentos, os alunos utilizam o método SOAP para registrar as informações dos pacientes. Inicialmente, muitos encontram dificuldades em relatar de forma sistemática e lógica os casos clínicos, dada a complexidade de variáveis a serem consideradas, notadamente com pacientes políquelixosos. Porém, à medida que os alunos ganham experiência e praticam repetidamente, torna-se mais fácil organizar os dados, os quais possibilitam a elaboração de condutas terapêuticas seguindo um processo baseado em uma hierarquia de prioridades, considerando todos os aspectos da vida do paciente, resultando em um plano de ação coerente com suas necessidades individuais, facilitando a adesão. Assim, os acadêmicos tornam-se profissionais mais completos e aptos a fornecer atendimento à população brasileira.

Reflexão sobre a experiência

O Registro Clínico Orientado por Problemas e a sistematização lógica das informações dos pacientes pelo método SOAP desempenha um papel crucial na prática clínica, especialmente com pacientes políquelixosos, permitindo a compreensão de seu quadro clínico. Ao utilizar essa ferramenta, os profissionais de saúde podem organizar de maneira estruturada as informações, o que facilita a compreensão abrangente da situação do paciente, permitindo a identificação de correlações entre diferentes sintomas e condições. Além disso, ao envolver o paciente no processo de tomada de decisão e na elaboração do tratamento, os profissionais de saúde capacitam o indivíduo a ser um agente ativo em sua própria saúde, promovendo uma abordagem mais holística e colaborativa, que aborda as necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente. Além disso, a implementação do método durante a formação dos estudantes de medicina tem um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades essenciais de pensamento crítico, raciocínio clínico e tomada de decisão, as quais preparam-os para uma prática médica mais eficaz e humanizada.

Conclusões ou recomendações

O método SOAP representa não apenas uma ferramenta de documentação, mas também um modelo de pensamento clínico que promove a abordagem integral dos pacientes na Atenção Básica. Ao enfatizar a importância da coleta sistemática de informações lógicas, o SOAP capacita os médicos em formação a exercerem uma prática clínica mais eficaz e centrada no paciente.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IAGO RESENDE CARVALHO¹
KENNEDY NICODEMOS DE SOUSA¹
RAPHAEL ROBERTO GONZAGA ESTEVÃO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica, demências, envelhecimento cognitivo, envelhecimento populacional.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em Medicina destacam a necessidade da promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos em sua integralidade, tendo como base a determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado, desde a gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento até o envelhecimento. Destarte, com o envelhecimento populacional e a mudança do perfil etário, as problemáticas de saúde também passam por modificações. Nesse contexto, os processos demenciais entram em voga como um problema crescente de saúde pública, de forma que desenvolver competências para o cuidado em saúde da população idosa nesse contexto é ação importante na educação médica. Dessa forma, desenvolveu-se a “oficina temática: demências e diagnósticos diferenciais”, um importante evento para o desenvolvimento dessas competências na formação médica.

Objetivos

Refletir sobre a importância do desenvolvimento de competências para o cuidado integral em saúde da pessoa idosa, com foco no cuidado dos processos demenciais, com base na experiência de um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) de um curso de Medicina.

Relato de experiência

As oficinas temáticas são reuniões interativas realizadas pelo grupo PET em questão com a comunidade acadêmica e um convidado, no qual um tema é trabalhado, desenvolvendo competências sócio-emocionais e clínicas para o cuidado integral em saúde das pessoas, reforçando ou ampliando a formação médica ofertada em nossa instituição. Com a participação de uma médica geriatra, o tema de demências foi escolhido pela comunidade acadêmica e abordou-se conceitos teóricos sobre o tema, critérios diagnósticos, e desenvolveu-se com os estudantes competências práticas para o cuidado integral e a aplicação de escalas para avaliação de funcionalidade e independência da pessoa idosa, bem como diferenças importantes na clínica dos principais processos demenciais e como lidar com essas questões na prática médica com empatia e competência social.

Reflexão sobre a experiência

Identificou-se sobre como se podem aprimorar competências para a realização do cuidado integral em saúde da pessoa idosa, considerando seus saberes, contextos e recursos para se ter qualidade de vida ainda que em um contexto de adoecimento. Com um sistema que permitia respostas anônimas, viu-se que a maioria dos participantes não possuía conhecimentos quanto ao diagnóstico e à abordagem dessas questões. O feedback dos estudantes após o evento permitiu identificar que, para além da prática médica, compreendeu-se melhor experiências pessoais com amigos e familiares que passam por essas condições. A atividade deu origem a um projeto de extensão que será realizado pelo grupo com o desenvolvimento de ações para o cuidado integral em saúde das pessoas idosas em uma Instituição de Longa Permanência de nosso município, evidenciando seu alcance a médio e longo para a formação médica e para a comunidade.

Conclusões ou recomendações

A abordagem integral no cuidado em saúde da pessoa idosa é fundamental e é importante recomendação das DCN para a educação médica em nosso país, especialmente ao considerarmos um contexto crescente de envelhecimento populacional. Nossa atividade permitiu não apenas abordar o tema, como também sensibilizar os participantes e desenvolver competências para a formação e práticas médicas que desdobraram em uma intervenção ativa com a comunidade, evidenciando a desejada integração ensino-extensão.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA NA QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA¹
MATHEUS SOARES PESSÔA¹
JÚLIA AVELINO MESQUITA SILVA²

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

2 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP

Palavras-chave: educação médica continuada; habilidades; atualização profissional

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A constante evolução da ciência e da prática médica demanda que os profissionais da saúde busquem atualização contínua para fornecer o melhor cuidado aos pacientes. A educação médica continuada desempenha um papel fundamental nesse contexto, permitindo que médicos mantenham-se atualizados com os avanços científicos, tecnológicos e terapêuticos, visando um melhor atendimento ao paciente. Este resumo explora a importância dessa prática na promoção da excelência profissional e na melhoria dos resultados de saúde.

Objetivos

O objetivo deste trabalho visa compreender a importância da educação médica na atualização profissional, com intuito de aprimorar os conhecimentos médicos e melhorar a qualidade e assertividade nas consultas e diagnósticos.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que a questão de pesquisa é: Qual a importância da educação médica continuada para a atualização profissional? Os descritores utilizados foram: "educação", "médico" e "qualificação". As buscas foram realizadas na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde foram encontrados 14 artigos nessa busca. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português e inglês, dos 5 últimos anos.

Resultados Discussão

A educação médica continuada é essencial para garantir que os profissionais de saúde permaneçam atualizados com as mais recentes descobertas e práticas clínicas. Através de cursos, conferências, workshops e outras atividades de aprendizado, os médicos têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades, adquirir novos conhecimentos e atualizar suas práticas clínicas de acordo com as evidências mais recentes. Além disso, a educação médica continuada promove a reflexão sobre questões éticas, culturais e sociais que impactam a prática médica, preparando os profissionais para lidar com situações complexas e diversificadas. Isso favorece a melhoria da qualidade do cuidado, por meio da capacitação dos profissionais de saúde a fornecer um atendimento de qualidade superior, baseado em evidências e alinhado com as melhores práticas. Bem como há a prevenção de erros e complicações, reduzindo o risco de erros médicos e complicações através da atualização regular das habilidades clínicas e do conhecimento. É importante ressaltar que há uma melhoria no desenvolvimento profissional, visto que há o estímulo do desenvolvimento contínuo das habilidades de comunicação, trabalho em equipe, liderança e resolução de problemas necessárias para o exercício da medicina.

Conclusões

Este resumo visa destacar a importância da educação médica continuada na atualização profissional dos médicos. Ao reconhecer a necessidade de aprendizado contínuo e aprimoramento das habilidades clínicas, espera-se promover uma cultura de excelência e melhoria contínua na prática médica. Além disso, busca-se enfatizar a importância da colaboração entre instituições educacionais, organizações médicas e profissionais de saúde para fornecer oportunidades de aprendizado acessíveis e relevantes para todos os médicos, independentemente de sua especialidade ou localização geográfica.

TECNOLOGIA E SAÚDE: DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO PARA MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DE PRESSÃO ARTERIAL (MAPA) BASEADO EM ARDUINO

FABIANO DOS SANTOS¹

PÉRICLES BEZERRA DE FREITAS JÚNIOR¹

TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA²

TACIANA MELO CRUZ³

WILIANE DE SOUZA MARTINS³

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

2 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Palavras-chave: Tecnologia de Produtos; Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial; Computação em Informática Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Diariamente, observa-se a tecnologia invadir a sociedade. Os benefícios desse movimento incluem a presença cada vez mais na vida do homem pós-moderno. Na área da saúde, em especial, observa-se sua aplicabilidade com objetivo de direcionar avanços para promover mudanças no diagnóstico e condutas terapêuticas a partir das novas ferramentas cada vez mais sofisticadas, sendo esta, a tecnologia, uma ferramenta indissociável dos avanços para a saúde humana.

Objetivos

Criação de protótipo eletrônico para monitorização residencial de pressão arterial sistêmica para o acompanhamento dos níveis pressóricos de pacientes hipertensos por profissionais de saúde

Métodos

Este projeto consiste num estudo experimental, que tem como referência os itens fundamentais para a criação de um protótipo baseado em linguagem de computação, seguindo as etapas do modelo de Prototipação, elaborados por Pressman.

Resultados Discussão

Espera-se que, através da monitorização residencial dos pacientes portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com a utilização do protótipo, obtenha-se um melhor controle dos níveis pressóricos dos mesmos para que os profissionais da saúde possam conhecer o perfil pressórico do paciente avaliado e promover condutas clínicas terapêuticas mais eficientes, a fim de minimizar os efeitos clínicos sintomatológicos que a HAS pode causar, como: edemas, dor e problemas cardiovasculares. Para que, baseado nos princípios de equidade do Sistema Único de Saúde - SUS, os usuários possam ter suporte básico assistencial de saúde

Conclusões

A falta de monitorização dos pacientes portadores de HAS pode aumentar os casos de hospitalizações e mortes, sendo necessária, portanto, a adequação das práticas de acompanhamento e monitorização neste setor, uma vez que a adesão ao tratamento e controle dos níveis pressóricos são primordiais para o alcance de melhores resultados nas medidas de prevenção, promoção e recuperação da saúde para a população que possui essa doença ou risco para desenvolvê-la. A aquisição do dispositivo para aferir a Pressão Arterial pelo método MAPA (Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial) é deficitária no Sistema Único de Saúde - SUS, sendo assim a construção desse modelo proposto promoverá maior acessibilidade e facilidade para a verificação e monitorização dos pacientes acometidos com HAS

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE A TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADEMICOS DO 2º PERÍODO DE MEDICINA

MARIA ELISA FONSECA DE REZENDE¹
ANNA LUIZA ASSED VIANNA BARBOSA¹
SYNARA FERREIRA PELEGRINE¹
ALINE CRISTINA BRANDO LIMA ¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Educação em Saúde; Sala de Espera; Prevenção primária; Estudantes de Medicina; Tuberculose

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Tuberculose é considerada um grave problema de saúde pública no mundo, é contagiosa e pode levar à morte. Ações de educação em saúde podem auxiliar na sensibilização da população para prevenção e adesão ao tratamento dessa doença. Com o intuito de proporcionar aos alunos de graduação em Medicina de Universidade privada uma experiência prática orientada para intervenções de saúde pública, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), este estudo foi realizado como uma atividade proporcionada por disciplina do 2º período.

Objetivos

O foco principal foi a elaboração de uma atividade de extensão voltado para compartilhar o conhecimento sobre a Tuberculose Pulmonar.

Relato de experiência

Para atingir este objetivo, foram empreendidas diversas iniciativas comunicativas, incluindo a elaboração e distribuição de materiais informativos, como cartazes e panfletos, bem como a realização de sessões de discussão na sala de espera de Clínica da Família no Rio de Janeiro. Tais atividades propiciaram uma interação valiosa entre pacientes e estudantes, possibilitando a reflexão sobre conceitos fundamentais da doença para aprofundar a compreensão do tema.

Reflexão sobre a experiência

Nesse contexto, foi observado um interesse coletivo em relação às informações sobre medidas básicas de cuidado, o compartilhamento de experiências relacionadas a conhecidos e familiares afetados por essa doença, além de proporcionar a reflexão sobre a importância da capacitação profissional para diagnóstico e tratamento. Adicionalmente, a implementação do projeto possibilitou uma compreensão prática da operacionalização das políticas públicas que regem a organização e funcionamento do Sistema de Saúde.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, esta iniciativa não apenas contribuiu para a formação dos estudantes de medicina, mas também ressaltou a relevância do compromisso e do envolvimento dos profissionais de saúde na promoção de uma abordagem holística, imprescindível para o bem-estar da comunidade.

A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS DOS BOLSISTAS DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NOS DIFERENTES CENÁRIOS DA UNIVERSIDADE

TEREZINHA DE SOUZA AGRA BELMONTE¹

ESLEY WELBERT PAIXAO DE ALCANTARA REBOUÇAS DOS REIS¹

DAVI DOS SANTOS LÓRIA DE MELO¹

JOÃO VICTOR OLIVEIRA BASTOS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/RJ - UNIRIO

Palavras-chave: educação médica; educação baseada em competências; ambiente de trabalho colaborativo

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) representa um dispositivo institucional para os estudantes de baixa renda. Esses alunos escolhem suas inserções em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão. A Pró-reitoria de Assuntos Acadêmicos (PRAE) faz a seleção desses discentes. Eles recebem um prazo para a inscrição em algum dos projetos ou programas existentes. O estudante escolhe o que ele avalia como o mais interessante. As principais motivações descritas pelo grupo que descreve essa experiência foi a de selecionar uma ação que apresentasse um plano de ensino - aprendizagem direcionado para a interdisciplinaridade (medicina, enfermagem, psicologia, nutrição, fisioterapia, teatro, etc.) e formação humanística.

Objetivos

Relatar a experiência dos bolsistas de integração acadêmica no contexto universitário no período 2022/2024. Demonstrar a aquisição de competências entre elas, a de que ato de cuidar é uma tarefa da equipe de saúde que precisa interagir entre si e com a comunidade.

Relato de experiência

A opção dos graduandos bolsistas da BIA 2022/2024 foi a extensão universitária, aonde as atividades desenvolvidas com a colaboração dos discentes bolsistas e voluntários de ensino e pesquisa foram: a produção técnica como cartilhas (saúde psicofísica da população masculina; informações para lidar com os impactos das chuvas e tragédias), vídeos (alimentação saudável), podcasts sobre filmes pertinentes à prática médica, participação em lives, visitas a Centros de Saúde. Essas ferramentas estão divulgadas nas redes sociais "Instagram" e "Facebook" com o nome do Projeto. A ação de acolhimento aos professores do Ensino Médio, pós pandemia foram feitos ONLINE, através da escuta ativa. As angústias e desafios enfrentados por eles foram abandono, solidão, sobrecarga, fadiga, esgotamento, ansiedade, impotência, insegurança, depressão e pânico. Isso demonstrou a Síndrome de Esgotamento Profissional ou Síndrome de BURNOUT. O cine-debate "Filme Filadélfia: Contemporaneidade do HIV/AIDS, passado e futuro". discutiu as transformações observadas no enfrentamento da pandemia de HIV/AIDS. Apareceram as inovações nesse tema e o cenário de poucas ações voltadas para os riscos e prevenção em relação às infecções sexualmente transmissíveis. O ponto alto da vivência extensionista foi a visita a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), aonde aconteceu a participação na dinâmica do serviço desenvolvido na unidade de saúde

Reflexão sobre a experiência

O relato desses discentes revelou que cenário experimentado por eles contribuiu na aquisição de habilidades, conteúdos e competências para a construção da identidade médica de cada um. A interação dos alunos bolsistas ensino, pesquisa e extensão e a possibilidade de conhecer a dinâmica de um Centro Municipal de Saúde (CMS) adicionou o desejo de contribuir com ações de promoção à saúde.

Conclusões ou recomendações

A avaliação feita pelos bolsistas da BIA é que essa experiência é uma oportunidade de enriquecimento individual e coletivo, pois, as produções de divulgação científica para as comunidades intramuros e extramuros proporcionam transformações que extrapolam o espaço físico interno da universidade. Eles manifestaram o desejo de continuar no projeto;

ÓRGÃOS LINFOIDES: PRÁTICA SIMULADA PARA A APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA

ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES¹
GRAZIELA GARRIDO MORI¹
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO¹
ILZA MARTHA SOUZA¹
NILVA GALLI¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Imunologia; Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Cenários são ferramentas fundamentais para a aprendizagem e a compreensão de conteúdos específicos durante a realização da metodologia ativa Problem Based Learning na Graduação em Medicina. Nesse contexto, a elaboração de uma prática simulada surge como um cenário na disciplina de Imunologia para o estudo dos órgãos linfoides.

Objetivos

Sendo assim, o presente relato de experiência visa compartilhar uma prática simulada para o aprendizado sobre órgãos linfoides.

Relato de experiência

Durante a presente prática, os alunos de graduação puderam identificar, manipular e analisar macro e microscopicamente órgãos linfoides primários e secundários. Para isso, metatarsos de frangos e baços bovinos de animais abatidos para consumo humano foram utilizados. Os alunos, sob orientação dos docentes responsáveis e com o auxílio de agulha aspirativa, extraíram a medula óssea contida no interior do metatarso. O conteúdo aspirado foi utilizado para a confecção de esfregaço sobre lâminas de vidro para microscopia. Já o baço bovino foi manipulado por meio da técnica de Imprint para análise em microscopia de luz. Tanto a medula óssea, quanto o baço foram corados por meio da coloração de Leishman e analisados em microscópio óptico. Durante a prática, os alunos puderam observar detalhadamente a estrutura dos tecidos e as células presentes em cada um dos órgãos linfoides. Além disso, foram realizadas associações com os conteúdos teóricos previamente abordados, bem como a discussão de um caso clínico específico, enriquecendo ainda mais a experiência de aprendizado. Adicionalmente, os alunos avaliaram cenário por meio de um questionário específico, fornecendo feedback valioso sobre a eficácia desta prática simulada no ensino de Imunologia.

Reflexão sobre a experiência

Os alunos de graduação demonstraram entusiasmo e motivação durante a realização da atividade prática, reconhecendo a semelhança desta com situações da prática médica futura. Somados a isso, a compreensão do assunto abordado se desenvolveu de forma leve, dinâmica e eficiente. Ademais, os materiais utilizados são de fácil acesso e de baixo custo, o que contribuiu para a possibilidade de reaplicação e sustentabilidade da prática. Além disso, o cenário torna-se uma alternativa ao uso de animais vivos, respeitando os princípios de bem-estar animal e promovendo uma abordagem ética no ensino de Imunologia.

Conclusões ou recomendações

Este relato evidencia a eficácia das práticas simuladas como no ensino de Imunologia, fornecendo uma abordagem eficiente, ética e enriquecedora para o aprendizado dos alunos de Medicina.

O IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO “SAÚDE QUE LIBERTA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE” NA FORMAÇÃO MÉDICA CONTEMPORÂNEA

GIOVANNA DUARTE SILVA¹
MARIA CLARA LIMA SENRA DE OLIVEIRA¹
LORRANNA ÉVELLYN ALVES TEIXEIRA¹
LEONARDO JUNIO OLIVEIRA DUARTE¹
MARIA JESUS BARRETO CRUZ PIRES¹
CAMILA DE LIMA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - TEÓFILO OTONI/MG - UFVJM

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Populações Vulneráveis; Relações Comunidade-Instituição

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina almejam, como parte do perfil do egresso, a construção do senso de responsabilidade social e do compromisso com a cidadania. Nesse sentido, o Projeto de Extensão “Saúde que Liberta: educação em saúde para jovens privados de liberdade”, criado por acadêmicos e docentes de medicina em parceria com um Centro Socioeducativo (CSE), visa formar profissionais comprometidos com o exercício de um modelo biopsicossocioambiental de saúde. Portanto, este relato discorre sobre o protagonismo de estudantes na construção do aprendizado médico humanizado.

Objetivos

Expor a vivência dos membros do projeto e o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação médica, além de inspirar a criação de projetos similares.

Relato de experiência

O CSE abriga cerca de 30 jovens do sexo masculino, entre 13 a 21 anos, que cumprem medida socioeducativa. Dessa forma, pensando em promover a educação em saúde para esses jovens, foi desenvolvido o referido projeto de extensão, no qual são realizados encontros mensais. A organização das ações é realizada com antecedência com o auxílio dos profissionais de saúde do CSE, a partir da definição de um tema de interesse dos jovens. Sendo assim, os adolescentes são divididos em três grupos, com os quais são realizadas atividades, com duração média de trinta minutos por grupo, e que dispõem de recursos audiovisuais e lúdicos, como jogos, quizzes, vídeos e slides. Inicialmente, os estudantes ficaram impactados com a realidade carcerária do centro e com as regras rígidas da instituição. Este desafio levou à reflexão e à adaptação das ações de maneira a manter a ordem local e, ao mesmo tempo, ofertar humanização e cuidado. Ademais, para os jovens do CSE também houve um estranhamento inicial, o que influenciou negativamente na participação no projeto. Entretanto, com o passar dos encontros e com a adoção de estratégias - como reuniões de feedback, revisões bibliográficas e formulários anônimos - propiciou-se uma melhoria das ações. Isso estimulou o compartilhamento de experiências e de sonhos, o que influenciou na construção de um vínculo, aprimorando as próximas visitas.

Reflexão sobre a experiência

A participação no projeto permite aos envolvidos o desenvolvimento de qualidades essenciais em situações cotidianas dos serviços de saúde. A evolução observada aconteceu pelo exercício de técnicas de trabalho colaborativo, devido à ampliação da visão dos fatores de determinação socioeconômica na relação saúde-doença que o ambiente singular do CSE oferece. Dessa forma, a experiência prepara, os futuros profissionais para o mercado de trabalho, combatendo preceitos marginalizantes, por meio do enriquecimento do repertório sociocultural dos estudantes. Além disso, com o projeto, aprimora-se as técnicas de comunicação dos acadêmicos, na medida em que é necessária a adequação da linguagem científica ao baixo grau de escolaridade da maioria dos jovens do CSE. Em suma, o aprendizado mais significativo dos estudantes proporcionado pelo projeto é a consolidação de uma prática de cuidado cada vez mais humanizado e indistinto.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o projeto possui extrema relevância, visto que promove aprendizado progressivo e, em concordância com os objetivos das DCNs, permite a conexão entre a formação médica e as dinâmicas do mundo profissional e social. O projeto estimula, portanto, a criação e a otimização de ações que simultaneamente promovam os direitos de populações negligenciadas e engrandecem o processo de educação médica.

DEBRIEFING COMO TÉCNICA FUNDAMENTAL PARA AVALIAR O OSCE (EXAME CLÍNICO ESTRUTURADO) DE ESTUDANTES DE MEDICINA.

SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA¹
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO¹
TATIANA DA SILVA PIRES¹

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Debriefing. Avaliação. Feedback.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma ferramenta importante na avaliação das habilidades clínicas de estudantes de medicina. O debriefing, como técnica de discussão pós-exercício, tem se mostrado fundamental para aprimorar a aprendizagem e a avaliação durante o OSCE. Este relato de experiência visa destacar a importância do debriefing nesse contexto.

Objetivos

Descrever a implementação do debriefing como parte integrante do OSCE na nossa instituição, destacando seus benefícios para a avaliação objetiva e subjetiva dos estudantes de medicina.

Relato de experiência

Em nossa instituição, o OSCE é realizado regularmente como parte do processo de avaliação dos estudantes de medicina. Após cada sessão do OSCE, implementamos sessões de debriefing em grupo, onde os estudantes têm a oportunidade de revisar suas performances, discutir feedbacks e compartilhar experiências. Durante o debriefing, são abordados aspectos técnicos, comunicação interpessoal, tomada de decisões e gerenciamento de tempo. Os facilitadores guiam as discussões de forma construtiva, incentivando a autorreflexão e a identificação de áreas para melhoria.

Reflexão sobre a experiência

A implementação do debriefing no OSCE tem sido altamente eficaz. Os estudantes relataram uma melhor compreensão das expectativas da avaliação, maior confiança em suas habilidades clínicas e uma abordagem mais reflexiva em relação ao aprendizado. Além disso, observamos uma melhoria na qualidade das interações com pacientes simulados e uma maior capacidade dos estudantes em lidar com situações clínicas desafiadoras.

Conclusões ou recomendações

Com base em nossa experiência, concluímos que o debriefing é uma técnica essencial para avaliar o OSCE em estudantes de medicina. Recomendamos sua inclusão como prática regular nas atividades de avaliação clínica, visando aprimorar o aprendizado, a autoconsciência e o desenvolvimento das habilidades clínicas dos estudantes.

OS BENEFÍCIOS DA CRIAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS POR ESTUDANTES DE MEDICINA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA KAROLINE MELO SANTOS¹
AMANDA LORENA RODRIGUES DIAS¹
ANA BEATRIZ LEONEL DE FARIAS SILVA¹
CAIO CÉSAR ARAÚJO LIMA¹
LAYLA ALVES DA SILVA¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Recursos Audiovisuais; Estudantes de Medicina; Educação em Saúde; Comunidade.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A utilização de recursos audiovisuais na educação médica tem se mostrado uma estratégia eficaz e relevante para o ensino e aprendizado. No contexto atual, onde a comunicação visual desempenha um papel significativo na transmissão de informações complexas, a criação de recursos audiovisuais pelos estudantes de medicina ganha destaque. Este relato de experiência visa explorar e compartilhar os benefícios encontrados durante esse processo colaborativo entre os estudantes e a comunidade.

Objetivos

Apresentar um relato de experiência sobre a criação de recursos audiovisuais pelos estudantes de medicina para a comunidade.

Relato de experiência

A experiência foi desenvolvida no ano de 2023, com o intuito de promover conhecimento da área médica, e, assim, conscientizar o público a partir de temas que são problemáticas atuais. Para a oferta das ações, os estudantes optaram por criar conteúdos que seriam abordados em rodas de conversa com os comunitários relacionados aos seguintes temas em saúde: Impactos do uso de cigarros eletrônicos; O impacto do uso de telas no sono; Hábitos saudáveis na prevenção da hipertensão; Ansiedade: causas e estratégias de enfrentamento e Estratégias de autocuidado para estudantes de medicina: uma abordagem para a prevenção do Burnout. A partir do trabalho de cinco estudantes que construíram a prototipagem desses recursos, o percurso metodológico foi estruturado em três fases: 1 - Imersão teórica, na qual o tema de cada discente foi aprofundado por meio da bibliografia; 2 - Criação dos recursos, por meio de plataformas e aplicativos digitais que permitem a produção das imagens e áudios; 3 - Pesquisa de satisfação com os estudantes criadores, os quais se mostraram satisfeitos com o desenvolvimento desses recursos, visto que permitiu a ampliação do conhecimento desses temas pelos criadores.

Reflexão sobre a experiência

A ação mostrou-se de extrema importância para a promoção do conhecimento médico na construção digital dos protótipos, contribuindo para a formação acadêmica e para a compreensão de formas e linguagens que promovem a acessibilidade ao conhecimento da área médica e da saúde pelo público em geral. Compreendendo a importância da criação de recursos audiovisuais para a formação médica e para a educação em saúde da comunidade, os discentes criadores pontuaram que a experiência foi positiva e referiram que a abordagem metodológica utilizada foi algo inovador e moderno. Além disso, puderam aprimorar suas habilidades de comunicação, aprofundando seus conhecimentos em saúde e na educação em saúde. Contemplando os objetivos desses recursos desenvolvidos, é notório que essa experiência pode impactar positivamente a área acadêmica e a sociedade, na medida em que os recursos produzidos podem subsidiar o processo de educação e informação em saúde, colaborando para a conscientização e mudanças de comportamento da comunidade, os quais poderão ser impactados pelo acesso aos conteúdos criados pelos estudantes de medicina.

Conclusões ou recomendações

Os estudantes demonstraram satisfação com a criação de recursos digitais. Em conclusão, experiências bem-sucedidas como essa podem contribuir para fortalecer e corroborar o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem, especialmente no ensino superior em saúde. Além de colaborar significativamente no fortalecimento dos sistemas de saúde e no acesso às informações da área médica ou da saúde para promover uma vida mais saudável para as comunidades.

A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DA REDE INTERSETORIAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA POR MEIO DO CONSELHO TUTELAR

ISADORA FERREIRA DE CAMARGOS ROSA¹
ANA CAROLINA MALACCO OLIVEIRA¹
GUSTAVO DE PAIVA SILVA¹
JOÃO VICTOR DE SOUSA¹
NILSON JUNIO FAUSTINO DA COSTA¹
MARIANA HASSE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Violência; Rede Intersetorial; Defesa da Criança e do Adolescente

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Medicina destacam o conceito ampliado de saúde e a necessidade de articulação institucional para a formação da rede de atenção à saúde. Nesse contexto, é fundamental que os estudantes conheçam a rede intersectorial de combate à violência. Para isso, realizam visitas técnicas aos diversos serviços, com destaque para o Conselho Tutelar, a fim de compreender a importância, fluxo, funcionamento e demandas.

Objetivos

Relatar a visita técnica de estudantes do segundo período de Medicina ao Conselho Tutelar e discutir os impactos na formação profissional, a partir do reconhecimento de pontos da rede de serviços.

Relato de experiência

A partir da visita realizada, os estudantes perceberam que o Conselho Tutelar é um órgão administrativo, responsável pela defesa de crianças e adolescentes, com total independência do governo e regido pelo artigo 136º do Estatuto Criança e do Adolescente (ECA). Os conselhos são responsáveis por atender regiões pré-definidas do município e seus membros são escolhidos por votação indireta de trabalhadores da área da infância. A partir das necessidades específicas de cada caso, articula-se com os demais pontos da rede, tais como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a fim de contemplar a saúde das crianças e adolescentes em sua dimensão biopsicossocial. Em casos extremos, no qual a criança ou o adolescente correm maiores riscos, o conselheiro pode retirá-lo imediatamente no núcleo familiar e acionar a família extensa. Caso essa não seja encontrada, são encaminhados para famílias acolhedoras ou para abrigos, visando garantir sua segurança. Uma ação do Conselho Tutelar só pode ser revogada pelo Ministério Público ou pela Vara da Infância.

Reflexão sobre a experiência

A visita demonstrou a importância do Conselho Tutelar e o seu papel na rede de enfrentamento à violência. Essa articulação em rede, tem como um dos objetivos a promoção de saúde integral, um dos princípios do SUS. Além disso, foi possível identificar como principais desafios desse setor a subnotificação dos casos de violência, notificações indevidas, a alta demanda e a falta de informação da sociedade sobre o serviço. O autor Edgar Morin destaca a importância do saber crítico atrelado ao contexto e à realidade em oposição ao conhecimento passivo transmitido do professor ao estudante. Nesse sentido, a visita é uma alternativa aos métodos tradicionais de ensino e permite aos estudantes refletirem de maneira crítica sobre a sua função, enquanto futuros profissionais de saúde, e na articulação da rede de enfrentamento à violência diante de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Em consonância, evidencia na prática a educação interprofissional contribuindo para a formação de profissionais que valorizem a multiprofissionalidade e integralidade do cuidado para a população.

Conclusões ou recomendações

A visita técnica ao Conselho Tutelar, um dos principais centros de combate à violência contra crianças e adolescentes em todo o Brasil, proporciona aos graduandos do curso de Medicina o reconhecimento de pontos importantes da rede de enfrentamento à violência. Sendo assim, essa atividade contribui para a formação de profissionais aptos a atender às necessidades presentes na atenção à saúde uma vez que conhecem, com maior profundidade, a rede intersectorial.

A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONSCIÊNCIA NEGRA”

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
MARIA EDUARDA NETTO LOPES DA COSTA ¹
LORENA BRANDÃO FONSECA ¹
GEOVANA MOREIRA PEREIRA ¹
BRUNA RIEVRS OLIVEIRA¹
ARTUR ALEXANDRO NASCIMENTO AGUIAR¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Desigualdade racial em saúde; Conscientização; Estudantes de Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Levando em consideração a importância da temática sobre consciência negra no campo de atuação médica, os participantes do projeto, prezando pela responsabilidade social, propuseram intervenções na comunidade que valorizem esse tema.

Objetivos

Relatar a experiência acerca da implantação do Projeto Consciência Negra com o intuito de fortalecer o bem-estar e a saúde das comunidades negras, capacitando-as com educação, conscientização e recursos adequados, ao mesmo tempo em que suas contribuições para a medicina e a saúde são reconhecidas e valorizadas.

Relato de experiência

O projeto envolve a organização de palestras educativas ministradas por profissionais de saúde negros, abordando temas como prevenção de doenças, acesso aos cuidados de saúde e promoção de estilos de vida saudáveis, adaptados às necessidades e realidades das comunidades negras. Além do planejamento de eventos interativos de autocuidado em comunidades negras, fornecendo orientações práticas sobre hábitos saudáveis, focados em cuidados específicos sobre pele e dermatologia, visando capacitar os participantes a adotarem medidas proativas para melhorarem sua saúde e bem-estar.

Reflexão sobre a experiência

Essas atividades irão proporcionar aos estudantes uma experiência prática valiosa em lidar com questões de saúde em comunidades minoritárias, desenvolvendo sensibilidade cultural e consciência das disparidades de saúde. Para a sociedade, isso irá significar uma redução desse cenário, maior representatividade nessa área e fortalecimento das comunidades por meio da educação em saúde e empoderamento.

Conclusões ou recomendações

Espera-se que a partir da realização das ações do projeto, ocorra o aumento da conscientização sobre questões de saúde, melhoria das habilidades de autocuidado, promoção de representatividade na área da saúde e fortalecimento das comunidades negras, contribuindo para a equidade em saúde e o bem-estar geral.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL ESCOLA

LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹

ISABELA DA COSTA MONNERAT¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: amamentação; profissionais de saúde; integração

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As práticas educativas na promoção da amamentação trata-se de uma ação educativa que estimulou um processo dinâmico entre os profissionais de saúde em um hospital escola sobre as temáticas da amamentação e sua importância para a saúde pública. Observando a necessidade da implementação de uma atividade em conjunto entre os diferentes setores de um hospital escola, foram criadas as Olimpíadas da Amamentação.

Objetivos

Promover a integração de profissionais da saúde em um hospital escola sobre a temática da amamentação.

Relato de experiência

Participaram 11 setores do hospital escola com 93 inscrições, tendo como destaque uma heterogeneidade dos setores e dos participantes. A iniciativa foi dividida em quatro modalidades de participação online: Inscrição, Quiz, Grito de Guerra e TikTok da Amamentação, cada etapa valia uma pontuação diferente para compor e avaliar a competição. A primeira modalidade contemplava uma "Inscrição Individual", onde os profissionais preenchiam formulário online contendo perguntas sobre o seu perfil, tempo e vínculo com a instituição, satisfação sobre conhecimento em amamentação e aproximação com a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, sendo avaliado adesão dos membros e setores. A segunda modalidade, foi um jogo de perguntas e respostas, utilizando a plataforma World Wall, no formato quiz virtual contendo questões objetivas sobre a amamentação, sendo considerado a porcentagem de acertos individual e por equipe. A terceira modalidade estimulava a criação de "Grito de Guerra", onde as equipes concorrentes deveriam criar e enviar uma frase que incentiva a prática da amamentação no hospital. Na quarta e última modalidade as equipes deveriam produzir um vídeo educativo com os seus membros, com duração de 30 segundos a 1 minuto, tendo como temática a promoção da amamentação no hospital.

Reflexão sobre a experiência

A competição foi além dos muros do hospital, atraindo e incentivando novos olhares para a amamentação, os resultados alcançados se sobrepõe à idealização: resgatou o espírito de colaboração entre os funcionários, demonstrou envolvimento e visibilidade em relação às boas práticas de cuidado no Hospital, além de auxiliar na divulgação e contribuir para o aprendizado e socialização de saberes em aleitamento materno de maneira lúdica. Tratou-se de uma proposta de significação e ressignificação da importância do cuidado à amamentação, através de uma ação integrativa e, de acordo, com as demandas e necessidades setoriais.

Conclusões ou recomendações

A educação em saúde é um processo contínuo e, portanto, é necessário atividades que promovam um ganho permanente por meio de atividades lúdicas e jogos, estimulando o ganho de capacidades agregadoras no exercício dos profissionais, produzindo uma melhora dos conhecimentos em saúde e cuidado em saúde.

A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS DE ÁREAS POUCO EXPLORADAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

ISABELLA COUTINHO FONTE¹
BERNARDO REZENDE MARTINS¹
GIULIA GAVA DE OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino Superior; Medicina; Atividades Educacionais;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação do profissional de saúde deve visar o maior aproveitamento possível em questões relacionadas ao aprendizado teórico e prático de modo a capacitar o discente ao meio em que será inserido. Tendo em vista que as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina prezam pela realização de atividades complementares para o aprimoramento do aprendizado, as ligas acadêmicas surgem como importante aparelho de introdução de novos projetos e pesquisas voltados a área de interesse do aluno.

Objetivos

Discorrer sobre a importância das ligas acadêmicas no processo de formação do discente do curso em graduação de medicina.

Relato de experiência

A reativação da liga de Neurologia, Neurocirurgia e Neurociências visou apresentar com maior frequência e aprofundamento temas sobre uma área de grande relevância e pouco explorada na formação acadêmica. Com a realização de estágios extracurriculares, foi possível acompanhar o dia a dia de cirurgias da área, bem como seus procedimentos e condutas, aproximando os discentes da realidade vivida pelo especialista, logo, gerando um laço de proximidade e interesse sobre o assunto. A execução da primeira palestra foi enriquecedora para todos presentes, sendo apresentados conhecimentos mais acentuados e específicos sobre o tema exposto pela palestrante. Além disso, a reativação da liga levou ao desenvolvimento de uma conta em uma rede social, a fim de divulgar os feitos e estudos realizados pelos ligantes, estimulando o aprendizado ou a revisão de um certo conteúdo, promovendo educação e fácil acesso à informação.

Reflexão sobre a experiência

Ao iniciar o processo de reativação da liga, todos os integrantes envolvidos iniciaram uma interação corrente e um maior interesse sobre as temáticas do assunto, proporcionado pelos diferentes cenários de ensino-aprendizagem e interação ativa com os profissionais da área, sendo de grande relevância para o desenvolvimento acadêmico-científico dos alunos. Além disso, a iniciativa para a autoaprendizagem e o espírito crítico proporcionados pela liga acadêmica são benefícios que impulsionam o discente a ir em busca de novas informações sobre a temática, adquirindo cada vez mais conteúdo sobre e aprimorando seus conhecimentos com relação a tal assunto.

Conclusões ou recomendações

Diante disso, mostra-se evidente a correlação benéfica entre a participação em ligas acadêmicas e o contato mais aprofundado com áreas pouco exploradas pela graduação médica. Nota-se a importância, pelas diversas alternativas e oportunidades de estimular o aprofundamento da temática, uma vez que as atividades práticas proporcionadas aproximam o ligante da realidade vivida por um especialista da área e os conhecimentos teóricos adquiridos contribuem para que os mesmos tenham uma formação mais proveitosa, aprimorando seus conhecimentos sobre o assunto.

A HISTÓRIA DA MEDICINA E A EVOLUÇÃO DO APRENDER

LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
MARCELA ENGEL COSTA VELHO¹
DANIEL PINHEIRO HERNANDEZ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: história da medicina; pesquisa científica; estudantes de medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Estudar a História é o que faz a Medicina ser o que é hoje. É através das ações humanas contadas e registradas, e dos desdobramentos de cada ação que o mundo, a ciência e a medicina podem ser aprimorados. É dever de todos preservar, recordar e aperfeiçoar o que a História nos resgata.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes de medicina em um grupo voltado para o estudo e propagação da história da medicina.

Relato de experiência

Um grupo voltado inteiramente para a discussão de fatos, memórias, contos, mitos, nomes e casos médicos que auxiliaram na construção da história da medicina, se fez e se faz necessário, em uma Faculdade de Medicina. Existindo há 13 anos e organizado em reuniões semanais, às quartas-feiras, de 18h30 às 20h30, o grupo se encontra, com a orientação de seu professor, fundador e coordenador, para discussões sobre temas envolvendo a História da Medicina. O grupo possibilita que, em cada reunião, dois alunos apresentem trabalhos orais sobre qualquer tema que envolve a História da Medicina. Em 2024, com quase 300 reuniões feitas, existindo ininterruptamente desde sua criação, com mais de 350 trabalhos apresentados, o grupo se mantém como o único grupo do Brasil a atingir a marca e se manter ativo.

Reflexão sobre a experiência

Com o intuito de oportunizar o aprendizado, a pesquisa científica e a oratória, discentes de medicina se voluntariam a cada semestre para apresentar trabalhos no grupo, permitindo que fortaleçam o contato com a pesquisa, em como realizar pesquisas científicas com base, em como formatar trabalhos, aprende a como controlar seu tempo de apresentação, a como seguir uma ideia, a como se apresentar para o público.

Conclusões ou recomendações

Além de conhecer mais sobre a história da nossa profissão, o grupo abre portas para o aprimoramento pessoal, acadêmico e profissional, abrindo o leque de informações a que somos expostos durante a faculdade, já que nos possibilita ir além da grade curricular do curso, podendo conhecer mais sobre a área de interesse de cada discente.

ACADÊMICOS DE MEDICINA PROMOVEM REVISÃO DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS NO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

MARIA EDUARDA LUDVIG AZEVEDO¹
RAY SANTIAGO TEODORO LIMA¹
LUÍSA ARECO LUCATO¹
LUAN BICALHO COSTA¹
GABRIEL SOARES TOMÁS¹
DANIELA HENRIQUES SOARES LOPES DEBS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde, Educação Continuada, pediatria, emergências

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em uma iniciativa inovadora, acadêmicos de Medicina promoveram aprimoramento na Educação em Saúde através de aulas focadas em casos clínicos no pronto atendimento pediátrico. Compreendendo a importância da formação contínua para os profissionais de saúde da área, os estudantes, com orientação de médicos especializados, oferecem, a partir de videoaulas gravadas, uma abordagem prática, explorando cenários comuns enfrentados no cotidiano do atendimento básico, como casos de intoxicação medicamentosa. Esse tipo de ação permite aprimorar a qualidade do cuidado prestado e garantir a “Educação permanente”, a qual pretende gerar um fluxo de conhecimento entre os atuais e os futuros profissionais da saúde, medida preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Objetivos

Objetiva-se destacar o valor da iniciativa dos acadêmicos para a Educação contínua em Saúde e aprimoramento da prática clínica dos profissionais.

Relato de experiência

Diante da demanda por capacitação de profissionais para cuidado em urgência e emergência pediátrica, foram solicitadas aulas sobre os principais quadros encontrados no cotidiano dessa prática. Assim, com orientação docente (médica pediatra) os alunos do quarto período de Medicina desenvolveram uma aula com o tema: Intoxicação por Benzodiazepínicos. O tema da aula foi escolhido com base em levantamento de dados que apontaram a toxíndrome depressiva, decorrente do uso inadvertido ou acidental de benzodiazepínicos como um dos principais motivos de intoxicação pediátrica. Assim, a aula foi estruturada numa simulação, na qual uma criança de dois anos havia sido intoxicada por Diazepam, chegando à Emergência com um quadro de sonolência e depressão respiratória. Os alunos prosseguiram com demonstrações dos cuidados iniciais do caso, evidenciando a importância de seguir a sistematização do Suporte Básico e Avançado de Vida em Pediatria. Além disso, a aula abordou aspectos gerais sobre os principais tipos de toxíndromes, apontando seus sinais clínicos e como diagnosticá-las. Foram apresentadas questões sobre os temas abordados para garantia de aprendizado, além de um resumo sobre a conduta emergencial adequada para os profissionais que estavam sendo capacitados.

Reflexão sobre a experiência

A capacitação em saúde realizada por acadêmicos de medicina ressalta a importância do engajamento estudantil na formação contínua dos profissionais da atenção primária. A abordagem prática, centrada em casos clínicos relevantes, não apenas enriquece a prática clínica dos profissionais, mas também promove uma cultura de aprendizado colaborativo. A iniciativa destaca a relevância de atualizações constantes para garantir um cuidado de qualidade à comunidade, demonstrando como a sinergia entre estudantes e profissionais especializados pode ser uma estratégia eficaz na melhoria dos serviços de saúde.

Conclusões ou recomendações

Em suma, tem-se que a oportunidade de agregar conhecimento ao serviço de saúde, com a criação de um material que explora o potencial do meio digital, abrangência e acessibilidade, configura uma experiência enriquecedora para os graduandos em Medicina, uma vez que usa de base casos da rotina da emergência pediátrica, reforça a metodologia baseada em evidência para promover o melhor atendimento e transpassa os limites da faculdade para impactar positivamente a comunidade.

AVALIAÇÃO DA EMPATIA CLÍNICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA AO LONGO DO CURSO

THIAGO LUIZ QUEIROZ FERREIRA¹
VICTORIA CAROLINE E SILVA¹
JOSÉ MARIA PEIXOTO¹
ELIANE PERLATTO MOURA¹

1 UNIVERSIDADE PROF EDSON ANTONIO VELANO - UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Educação em saúde. Empatia. Estudantes de medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A empatia se destaca como uma habilidade essencial para a humanização da relação médico-paciente. Assim, a empatia médica está relacionada à capacidade de compreender a situação, a perspectiva e os sentimentos do paciente, comunicar essa compreensão, verificar sua precisão e atuar nesse entendimento com o paciente de forma terapêutica. O comportamento empático assumido pelo profissional médico pode levar ao aumento na precisão dos diagnósticos, a maior satisfação e adesão dos pacientes à terapêutica e à redução do sofrimento emocional dos pacientes com consequente aumento da qualidade de vida desses. Existem várias estratégias educacionais que visam o desenvolvimento da empatia na graduação, entretanto a mensuração desse construto ainda é um desafio.

Objetivos

Verificar o nível de empatia clínica dos estudantes de Medicina de uma instituição particular de ensino, utilizando uma nova ferramenta de mensuração - a Escala Brasileira de Empatia Clínica (EBEC).

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, que contou com a participação de 392 estudantes de medicina de uma instituição particular, distribuídos nos diversos anos do curso. Os participantes do estudo preencheram um questionário sociodemográfico e a EBEC disponibilizados via Google Forms. Os dados foram analisados utilizando-se medidas descritivas e testes não paramétricos - qui quadrado, teste exato de Fisher, Mann-Whitney e kruskal-Wallis. Todos os resultados foram considerados significativos para uma probabilidade de significância inferior a 5% ($p < 0,05$).

Resultados Discussão

Observou-se médias elevadas de escore tanto na empatia global quanto nos domínios do instrumento. Os alunos do terceiro ano apresentaram um escore mais elevado em relação aos outros anos. As variáveis sociodemográficas que se relacionaram com maior escore médio de empatia global foram: sexo feminino, ser casado, ter renda familiar acima de 5 salários-mínimos, escolaridade da mãe, ter escolhido o curso pela possibilidade de poder contribuir com a sociedade, ter auxílio financeiro para estudar, pretensão de exercer uma especialidade clínica e ter participado de um projeto voluntário. No domínio compreensão empática as variáveis que impactaram positivamente foram: escolaridade da mãe, ter escolhido o curso pela possibilidade de poder contribuir com a sociedade, ter auxílio financeiro para estudar, pretensão de exercer uma especialidade clínica e ter participado de um projeto voluntário. No domínio ação empática foram: sexo feminino, ter escolhido o curso pela possibilidade de poder contribuir com a sociedade, pretensão de exercer uma especialidade clínica e ter outra graduação na área da saúde. Observou-se ainda que, o ambiente de saúde no qual o estudante entra em contato com o paciente (ambulatório, centro de saúde, hospital, instituição de longa permanência) não impactou no escore de empatia.

Conclusões

Os estudantes de medicina pesquisados apresentaram escores elevados de empatia ao longo do curso, independente do ambiente de saúde no qual têm contato com o paciente. Fatores sociodemográficos tem impacto no escore de empatia. O maior escore de empatia observado no terceiro ano pode estar relacionado com intervenções sobre o tema, realizados nesse ano específico, na instituição de ensino. Mais estudos são necessários para avaliar a empatia clínica e fatores relacionados, com o intuito de estimular uma melhor relação médico-paciente, na graduação.

REFLEXÕES SOBRE A APLICABILIDADE DA NARRATIVA DE MCGILL NO ACOMPANHAMENTO HUMANIZADO DE UMA PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUISA FREITAS OLIVEIRA ¹
EDUARDO WILLIAM FARINHA CARVALHO ¹
LORRANE FRANCISCO PEREIRA DA SILVA ¹
MONISCIA KIEZA CRISTINA DOS SANTOS DAMASCENO ¹
VINÍCIOS SILVA OLIVEIRA ¹
DANILO BORGES PAULINO ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: neoplasias da mama; empoderamento; processo saúde-doença

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em Medicina definem que o graduando deve, ao longo do curso, aprender a compreender as particularidades biológicas, psicológicas e sociais que interferem no processo saúde-adoecimento. A narrativa de McGill é um questionário empregado na prática médica que permite ao avaliador obter dados relevantes quanto à experiência de adoecimento do paciente, evidenciando os fatores psicossociais envolvidos em tal contexto. Nesse viés, como estratégia de aprendizado para o componente curricular de Saúde Coletiva, uma equipe de estudantes de medicina empregou a narrativa de McGill em uma entrevista realizada com uma pessoa do convívio do grupo que vivencia a recuperação de um câncer de mama.

Objetivos

Analisar a entrevista feita com uma pessoa em recuperação de um câncer de mama e explicitar a relação entre seu processo saúde-adoecimento e a narrativa de McGill. Desenvolver com os discentes competências sócio-emocionais, como habilidades de escuta ativa e identificação de aspectos subjetivos e sociais do adoecimento, competências relevantes para a humanização dos processos de cuidado.

Relato de experiência

Primeiramente, os estudantes foram apresentados à narrativa de McGill e refletiram sobre a sua aplicabilidade na prática médica. Em seguida, a equipe se reuniu com uma pessoa do convívio dos estudantes que sabidamente estava em processo de recuperação de um câncer de mama. Uma vez estabelecido um ambiente receptivo e seguro, iniciou-se uma série de perguntas abertas direcionadas à entrevistada, seguindo o roteiro criado por McGill. Concluído o diálogo, as respostas dadas foram transcritas em estrutura de entrevista. Munidos desse material, os alunos puderam debater sobre quais aspectos psicológicos e sociais permeiam as respostas da entrevistada, refletindo sobre a forma como esses fatores influenciaram o processo de adoecimento. Foi percebida a relevância dos fatores emocionais e espirituais para a recuperação da paciente, ressaltando os recursos gerais de resistência que auxiliaram a paciente durante procedimentos cirúrgicos, quimioterapia e outras intervenções terapêuticas. Ao final, os membros da equipe reavaliaram a narrativa de McGill e seu uso no tratamento humanizado e avaliaram a experiência de aprendizado vivenciada e sua relevância na formação médica.

Reflexão sobre a experiência

A experiência adquirida pelo grupo com as narrativas da entrevista de McGill foi um aprendizado o qual proporcionou maior compreensão e empatia acerca do adoecimento do paciente. Conforme o relato obtido, a equipe verificou pontos positivos na fala da paciente, tais como gratidão e determinação. Sendo assim, percebe-se a importância dos determinantes sociais psicológicos e comportamentais para o maior entendimento do paciente como um ser multidimensional, como afirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Conclusões ou recomendações

A entrevista, por meio da narrativa McGill, foi imprescindível para a compreensão dos aspectos biológicos, sociais e emocionais contidos no processo saúde-adoecimento da entrevistada e como isso impactou na sua recuperação. Ademais, nota-se o impacto da experiência no que tange à formação de acadêmicos de medicina, posto que explicitou a importância do questionário aplicado à prática médica a fim de garantir a obtenção de dados relevantes para análise do processo de adoecimento de forma integral e considerando seus determinantes sociais.

AÇÕES DE EXTENSÃO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PESSOAS DIABÉTICAS NO NORTE DE MINAS GERAIS

LANUZA BORGES OLIVEIRA¹
RENAN DE OLIVEIRA CORDEIRO¹
BRENO ALVES FERREIRA¹
JAMILE PEREIRA DIAS DOS ANJOS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Educação em saúde. Ações Extensionistas

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

São consideradas exigências legais na matriz curricular da graduação as práticas extensionistas acadêmicas, sendo reconhecidas como fatores de contribuição imprescindíveis para a formação universitária, e se tratando do portador de diabetes se faz necessário compreender que o conhecimento do paciente diabético acerca da doença, é a base do cuidado para conseguir o auto manejo da doença. Nessa direção, os princípios da integração ensino-pesquisa que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revela um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade da comunidade que inclui os pacientes diabéticos.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina na realização de ações de extensão universitária com pacientes portadores de diabetes mellitus.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas no Módulo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino PIEPE III, como intuito de propagar assuntos relevantes aos indivíduos diabéticos dentro de uma Estratégia de Saúde da Família localizada em um município no Norte de Minas Gerais. As ações foram desenvolvidas por acadêmicos de medicina, juntamente com outros profissionais de saúde, sendo médico oftalmologista e da família, enfermeiros e agentes comunitários de saúde. Inicialmente, realizou-se reunião com os integrantes da equipe, para alinhar atividades, dinâmicas e avaliações a serem feitas pelos acadêmicos. Ressalta-se ainda que os temas foram designados com base nas comorbidades mais prevalentes entre os diabéticos, tal como retinopatia, neuropatia periférica, obstrução arterial e insuficiência renal. Foram realizadas um total de quatro ações, executadas em diferentes dias. As atividades tiveram como enfoque orientar a população sobre a doença e suas complicações, além de promover o autocuidado, informando sobre o tratamento e visando promover o bem-estar e qualidade de vida dos pacientes. Em suma, as ações realizadas foram no 1º dia anamnese, aplicação de questionário, aferição das medidas antropométricas, e Índice de Massa Corporal (IMC), solicitação de exames (hemoglobina glicada, creatinina, exame de urina e vitamina B12) e dinâmica "Bingo das frutas. No 2º dia avaliação do pé diabético, dinâmica "Faz bem ou faz mal?", no 3º dia aferição do Índice Tornozelo-Braquial, pressão Arterial e glicemia capilar e realização da dinâmica "Jogo da força". No 4º dia realização da fundoscopia, por meio de visualização direta da retina em busca de alterações, com o médico oftalmologista e dinâmica "Tem muito ou pouco açúcar?".

Reflexão sobre a experiência

Ao realizar o projeto notou-se que as atividades foram de grande importância para os diabéticos, pois, através dos encontros, houve a criação de vínculos sendo possível ainda abordar conteúdos de forma lúdica e compreensiva a todos. Percebeu-se que os pacientes carecem desse tema e, muitas vezes, precisam de momentos com os profissionais de saúde para entenderem os desafios e os cuidados necessários em relação a essa patologia.

Conclusões ou recomendações

A extensão proporciona a chance de entender sobre o contexto social em que o diabético está inserido, possibilitando olhar holístico para o futuro profissional. O desenvolver das práticas de extensão proporcionou um contato mais direto dos acadêmicos de medicina com o público, uma vez que os graduandos, mediadores da prática descrita, tornaram-se protagonistas da ação, ao serem inseridos em cenários fora do âmbito estudantil.

CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA POR ESTAÇÕES CLÍNICAS

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
ALESSANDRA APARECIDA SOUZA DE ANDRADE¹
LEILA RANGEL DA SILVA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino; Educação médica; Urgência; Curso; Organização.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No Brasil, a rede de urgência e emergência desempenha um papel crucial no atendimento à população. No entanto, é fundamental que os médicos estejam bem preparados para lidar com essas situações desde a graduação. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Terapia Intensiva do Rio de Janeiro promove cursos teórico-práticos anuais para desenvolver habilidades essenciais para a atuação médica. A metodologia de rotação por estações, apresenta diferentes formatos de aprendizado de modo a exercitar habilidades e Inteligências.

Objetivos

Descrever a organização de um Curso Teórico-Prático de Urgência e Emergência por meio de uma liga acadêmica, através de estações clínicas.

Relato de experiência

O curso foi estruturado com 08 aulas teóricas, as quartas feiras, das 18h às 20h, ministradas pelos membros da liga acadêmica, seguidas por 05 aulas práticas, sendo de injetáveis, suturas, intubação, desfibrilação, cardioversão e massagem cardíaca, organizadas em quatro estações clínicas, sobre temas de urgência e emergência, sendo eles: acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio, parada cardiopulmonar, tromboembolismo pulmonar e traumatismo crânio encefálico, com a participação de instrutores e monitores. Nas estações incluíram a simulação de situações reais, permitindo aos participantes praticarem as habilidades médicas. Em quatro salas, foram distribuídos acessórios para simular um consultório médico e atendimento de emergência. Utilizaram-se modelos (manequins) para treinamento de procedimentos.

Reflexão sobre a experiência

A metodologia de rotação por estações clínicas inovou ao trabalhar conteúdos emergenciais de forma dinâmica, por simular situações com risco iminente de vida. Os estudantes que organizaram o curso relataram aproveitamento, por consolidarem seus conhecimentos teóricos e práticos, durante a rotação nas salas. Eles destacaram a importância da revisão dos protocolos de urgência e emergência para a confecção das aulas e monitorias. Nesse sentido, o curso de urgência e emergência médica assegurou que os futuros profissionais da saúde tivessem a experiência de prestar cuidados médicos essenciais em momentos onde a rapidez e a precisão são fundamentais.

Conclusões ou recomendações

Durante o curso, o acadêmico vivenciou diferentes ambientes dentro da sala de aula, como uma espécie de circuito o que lhe permitiu acessar os conteúdos de diferentes maneiras. A metodologia de rotação por estações funcionou por envolver os acadêmicos no processo de aprendizagem, através das ferramentas como simulação e a discussão de situações clínicas.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE DE RESULTADOS A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
ENZO PASSAMANI LOSS FAVARATO¹
DANIEL BARBOZA LOURENÇO¹
LEONARDO ZUCOLOTO SPINASSE¹
PEDRO FREGONAZZI¹
PEDRO PAULO SILVA DE FIGUEIREDO¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: IA, educação, ética

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A inteligência artificial (IA) está se tornando cada vez mais presente na educação médica, oferecendo oportunidades para aprimorar o ensino e a formação de profissionais de saúde. No entanto, sua integração requer uma abordagem ética e responsável para garantir que os benefícios sejam maximizados e os riscos minimizados.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo discutir os resultados de artigos originais que abordam a utilização da inteligência artificial na educação médica.

Métodos

Foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura, com foco em artigos originais publicados entre 2023 e 2024, que tratam da utilização da inteligência artificial na educação médica em instituições de ensino superior brasileiras. A busca foi realizada em diversas bases de dados, incluindo Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. As informações foram organizadas em uma Matriz de Síntese no Microsoft Excel® e realizou-se uma análise de conteúdo temática.

Resultados Discussão

Foram analisados dois manuscritos originais que destacaram a importância da integração ética e responsável da inteligência artificial na educação em saúde. Esses documentos ressaltam a necessidade de utilizar modelos personalizados de IA para aprimorar a formação de profissionais da saúde, fornecendo orientações sobre seleção de dados, avaliação de modelos e integração curricular eficaz. No entanto, é crucial estabelecer políticas e diretrizes claras para governar o uso da IA, garantindo a privacidade dos dados, a equidade no acesso e o benefício do paciente. Ambos os guias ressaltam a importância de compreender os limites e as implicações éticas das tecnologias de IA, bem como promover uma sinergia interdisciplinar para garantir uma implementação ética e benéfica da IA na educação em saúde.

Conclusões

Este estudo destaca a incipiente discussão na literatura nacional sobre as diferentes abordagens feitas com a inteligência artificial na graduação em saúde, enfatizando o desafio de uma integração ética e responsável da IA na formação em saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE A CASOS DE SAÚDE MENTAL COM MÉDICOS FORMADOS ANTES E DEPOIS DO CURRÍCULO DE 2014.

FABIANA PEREIRA ¹
DAVID OLIVEIRA PÊSSO¹
BRENDA SOUZA BARREIROS¹
ALICE COSTA MENEZES¹
YASMIN VALERIO DE OLIVEIRA ¹
CAIO GOBBI GAMA CRUZ¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: medicina da família e comunidade; unidade básica de saúde; residência médica; transtornos mentais; atenção primária

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Atualmente, é notório o aumento do número de pacientes portadores de transtorno mental no Brasil. Percebe-se essa crescente após a pandemia do ano de 2020 da Corona Virus Disease 2019 (COVID-19), onde, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), logo no primeiro ano a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25%. No contexto de saúde brasileira, a Atenção Primária a Saúde (APS) tem importante papel de porta de entrada para estes pacientes, sendo o local onde é feita a identificação precoce aliado ao adequado manejo e, quando necessário, referenciamento para outros níveis. É de suma importância a capacitação do profissional médico na Unidade Básica de Saúde (UBS) para manejar os casos de saúde mental de sua população.

Objetivos

O presente trabalho tem como intuito descrever a experiência de acadêmicos de medicina dentro da APS vivendo cenários com pacientes da saúde mental e seus acompanhamentos.

Relato de experiência

Durante o estágio de Atenção Primária do internato da faculdade de medicina localizada no interior do estado do Rio de Janeiro, acadêmicos de medicina passaram por vivências onde foram assistidas atuações dos médicos das UBS frente a saúde mental. Em casos de baixa complexidade como, ansiedade, depressão e insônia, que deveriam ser resolvidos na unidade, foi observada carência de preparo profissional para uma conduta adequada, medicações prescritas erroneamente e insegurança nos diagnósticos, fazendo com que os médicos se apoiem ao referenciamento para o especialista. Em casos de alta complexidade como, tentativa de autoextermínio, transtorno bipolar e esquizofrenia, faziam-se necessária ajuda especializada para acompanhamento adequado do caso, e os mesmos davam o seguimento de forma apropriada. Foi notada diferença quando comparados médicos não especialistas em Medicina da Família e Comunidade (MFC) que se formaram antes da implementação das novas diretrizes curriculares do ano de 2014, e médicos com residência em MFC com formação acadêmica após 2014. Nesse contexto, foi evidente a maior insegurança e despreparo dos generalistas frente a condução dos casos, fazendo-se necessário maior número de encaminhamentos em comparação com especialistas, onde foi notório o maior preparo e segurança no manejo da saúde mental.

Reflexão sobre a experiência

A partir dessas vivências, foi possível refletir sobre a importância da implementação de médicos especialistas em MFC nas unidades de saúde para melhor atendimentos dos pacientes com distúrbios mentais, visto que nos últimos tempos os casos mostram-se em aumento.

Conclusões ou recomendações

É de suma importância que as faculdades de medicina estimulem os alunos a ampliarem sua capacitação na área de saúde mental, visando a formação de generalistas resolutivos no manejo desses casos a nível da atenção primária. Além disso, é necessário que tenham médicos com residência em MFC atuando em UBS com melhor capacitação para manejos de saúde mental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DAS ARTES CÊNICAS PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA

CÁRITA CHAGAS GOMES¹
AGLAUPE CHAGAS GOMES¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
LEONARDO SOUSA CHAGAS¹
LÚCIA AMÉLIA DA SILVEIRA¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica, Estudante de Medicina, Medicina nas Artes, Código de Ética.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O aprendizado por meio das artes tem sido uma iniciativa crescente em todo o mundo na Educação Médica, porém ainda incipiente no Brasil. Estudos demonstram que a utilização das artes cênicas durante a graduação auxilia no desenvolvimento de habilidades de comunicação, na construção narrativa de histórias e na solução de problemas. Não basta, apenas, a aquisição de competências técnicas e práticas, cada vez mais exige-se uma Educação Médica completa, que compreenda, inclusive, o componente humano. Algumas disciplinas acadêmicas são pouco tangíveis para os estudantes, embora possam fazer parte da rotina profissional, como a Ética Médica. Nesse contexto, pensar a inclusão de ferramentas educacionais alternativas é um caminho promissor para superar tais barreiras.

Objetivos

Refletir sobre o uso das artes na construção da autonomia do estudante de medicina na aplicação do Código de Ética Médica no futuro exercício da profissão.

Relato de experiência

A experiência foi vivenciada por estudantes de Medicina no quinto período, durante a disciplina acadêmica Ética Médica. As atividades foram desenvolvidas semanalmente, em dezenove encontros, sendo dois destinados a avaliação, totalizando 80 horas. Os temas foram trabalhados de duas formas distintas, porém complementares e sob uma mesma abordagem pedagógica, qual seja, o teatro como ferramenta consolidadora do aprendizado. A Ética na Medicina foi tratada tanto pelo aspecto biopsicossocial quanto normativo. A dinâmica das aulas se desenvolvia pela indicação voluntária de alunos que se predispunham a encenar situações fáticas potencialmente experimentáveis no cotidiano profissional como, por exemplo, ansiedade no ambiente de trabalho, assédio de pacientes, agressividade latente etc. No segundo momento, dividiu-se a turma em grupos, aos quais foram designados capítulos do Código de Ética Médica, que deveriam ser interpretados dramaturgicamente acompanhados de uma explicação analítica dos dispositivos legais.

Reflexão sobre a experiência

A utilização do teatro como ferramenta metodológica no processo ensino-aprendizado, favoreceu, no transcorrer das aulas, a consideração de abordagens alternativas enriquecedoras. Colocar-se em situações potencialmente replicáveis na prática médica, mas sob uma licença poética e um estado criativo, incentivou os alunos a manifestarem suas aptidões comunicativas e interpessoais. Por conseguinte, manejar o Código de Ética Médica de forma palpável além da linguagem formal, mas estendendo-o a corporalidade da linguagem artística, viabilizou um melhor entendimento de uma área estranha a Medicina, mas que lhe é complementar. As relações humanas, ainda que as mais simplistas, estão permeadas por situações sociojurídicas. Nesse sentido, compreendê-las é essencial para um exercício profissional pautado pela ética.

Conclusões ou recomendações

O aprendizado da Ética Médica por meio das artes cênicas pode fornecer além da consolidação de conceitos teóricos, a oportunidade aos estudantes de desenvolver conhecimentos plurais e múltiplas competências. O uso do domínio artístico em disciplinas legalistas proporciona a inclusão do elemento simbólico, assim, proporcionando uma formação humanista e humanizadora.

AS DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO GRUPO DE HIPERTENSÃO: EXPERIÊNCIAS EM CENÁRIOS REAIS DE PRÁTICA.

RYCHELE BASTOS AMANCIO¹
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
JÚLIO CÉSAR MACHADO ZEFERINO¹
JULIANNA SILVA MATARUNA DA CRUZ¹
ANA LUÍSA BRANCO CERBINO¹
ANA MARIA PEREIRA BRASÍLIO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Atenção primária; Hipertensão, Diabetes Mellitus, Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são condições patológicas do grupo das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) enquanto Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que, de acordo com o Ministério da Saúde, são os principais fatores de risco para o aumento da morbimortalidade no Brasil. Dados do Ministério da Saúde apontam que o número de brasileiros com hipertensão no Brasil aumentou em 3,7% nos últimos 15 anos. Sobre o diabetes, 1 em cada 10 adultos no mundo convivem com o diabetes e, no Brasil, estima-se que de 10 a 20 milhões de brasileiros convivam com a doença. Diante disso, o Programa de Hipertensão e Diabetes (Hiperdia), consolida-se na Estratégia de Saúde da Família (ESF) assegurando na Atenção Primária à Saúde (APS) ações de promoção, prevenção, diagnóstico, controle e tratamento dos usuários. A atuação do estudante de Medicina no Hiperdia contribui para a formação de habilidades no cenário real de prática por meio de um currículo integrado, em consonância com a Diretriz Curricular Nacional (DCN) da Medicina.

Objetivos

Refletir sobre as experiências dos estudantes de medicina num grupo de Hipertensão no território da APS.

Relato de experiência

Um grupo de estudantes do primeiro período teve a oportunidade de interagir, auxiliar e aprender com o grupo de Hipertensão em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). Composto por usuários que convivem com a hipertensão e diabetes, o programa integrava atividades como acolhimento, atividades físicas, orientações e ações educativas em saúde, com acompanhamento de equipe multiprofissional. Os alunos, acompanhados pela preceptoria e equipe da UBSF, auxiliaram na coleta de dados e na realização das atividades. Os encontros aconteciam semanalmente e eram conduzidos por um educador físico que orientava sobre as atividades físicas, com a ajuda ativa dos discentes. Previamente às atividades físicas, os estudantes junto com equipe, monitoravam a pressão arterial sistêmica, glicemia capilar e frequência cardíaca dos usuários. Nos intervalos, ações de educação em saúde eram realizadas, com escuta, acolhimento e orientações sobre os impactos psicossociais na vida desses usuários.

Reflexão sobre a experiência

A experiência proporcionou a troca mútua que envolvia um cuidado singular à população e a aprendizagem dos estudantes no mundo do trabalho em saúde, integrando teoria e prática. A interação proporcionou a construção de vínculo com a comunidade, reconhecendo a singularidade e efetividade da integralidade no cuidado em saúde. Os encontros regulares estimularam a construção do vínculo, que se manifestava na adesão e na permanência dos usuários, estimulando a valorização do sujeito enquanto ser biopsicossocial. A experiência dos discentes com o Hiperdia proporcionou o desenvolvimento de habilidades como: a competência da comunicação, a escuta sensível, o acolhimento e o reconhecimento da importância da educação em saúde. Além do estímulo ao trabalho em equipes interprofissionais durante a formação médica conforme proposto pela DCN. Outrossim, a experiência possibilitou a compreensão dos estudantes enquanto agentes de transformação social.

Conclusões ou recomendações

A vivência em cenários reais de prática no Hiperdia possibilitou a construção de vínculo entre estudantes e a comunidade, essencial para um cuidado singular, baseado no acolhimento e centrado no usuário, em sua dimensão biopsicossocial e não reduzida apenas ao seu diagnóstico.

SUPERVISÃO EFICAZ: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
RAFAELA GAVA SECCHIN¹
RENZO LAMEGO NUNES¹
LUCA COSTANZA CISARI¹
LUIGI COSTANZA CISARI¹
JULIANA GASPERAZZO CABRAL¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: preceptoria, supervisão clínica, ensino clínico

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A supervisão é definida como "A prestação de orientação e feedback sobre questões de desenvolvimento pessoal, profissional e educacional no contexto da experiência de um estagiário em fornecer cuidados seguros e apropriados ao paciente". Diante disso, discute-se a necessidade de feedback construtivo e de supervisão estruturada, com ênfase na definição clara de objetivos de aprendizagem desde o início do relacionamento de supervisão. Reconhece-se a importância do relacionamento de supervisão e a necessidade de treinamento abrangente para os supervisores, abordando tanto as habilidades técnicas quanto as interpessoais.

Objetivos

Discutir os resultados presentes em artigos originais que abordam a preceptoria educacional clínica efetiva na graduação em saúde.

Métodos

O caminho metodológico escolhido foi a Revisão Integrativa da literatura, centrando-se na literatura internacional, com foco artigos originais publicados entre 1980 e 2016, que abordassem sobre preceptoria clínica efetiva na graduação em saúde nas escolas médicas do mundo. A busca e captura dos estudos ocorreu nas bases Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. Para a organização das informações foi construída uma Matriz de Síntese no Programa Microsoft Excel® e realizou-se a análise de conteúdo, do tipo temática.

Resultados Discussão

A supervisão eficaz é fundamental para o desenvolvimento profissional dos aprendizes em diversos contextos, principalmente na área da saúde. Para garantir sua efetividade, os supervisores devem estar bem informados sobre os requisitos das entidades locais de treinamento e das instituições envolvidas. A supervisão direta, onde aprendizes e supervisores colaboram e se observam mutuamente, tem um impacto positivo tanto no resultado dos pacientes quanto no desenvolvimento dos aprendizes. É essencial que o feedback seja construtivo e fornecido regularmente. Além disso, é importante que a supervisão seja estruturada, com reuniões regulares e agendas claras. Os objetivos de aprendizagem devem ser estabelecidos desde o início do relacionamento de supervisão, e contratos de supervisão podem ser úteis para definir detalhes como frequência, duração e conteúdo das sessões, além de avaliação e requisitos específicos. Os aspectos abordados durante a supervisão devem incluir gestão clínica, ensino e pesquisa, administração, apoio pastoral, habilidades interpessoais, desenvolvimento pessoal e reflexão. A qualidade do relacionamento de supervisão é crucial, com ênfase na continuidade ao longo do tempo, permitindo que os supervisionados tenham controle sobre o processo e promovam a reflexão. O treinamento para supervisores deve abranger diversos aspectos, como compreensão do ensino, habilidades de aconselhamento, feedback e avaliação. Supervisores eficazes devem ser capazes de oferecer orientação direta, promover a conexão entre teoria e prática, resolver problemas em conjunto e oferecer modelos de comportamento positivos. Por outro lado, comportamentos de supervisão ineficazes, como rigidez e baixa empatia, podem prejudicar o desenvolvimento dos aprendizes.

Conclusões

Este trabalho permite afirmar que a literatura internacional expressa uma incipiente discussão sobre a preceptoria educacional clínica efetiva na graduação em saúde e configura que, além das habilidades técnicas, os supervisores eficazes devem possuir boas habilidades interpessoais e ser clinicamente competentes, contribuindo para a aprendizagem enriquecedora e produtiva na formação em saúde.

ELABORAÇÃO DE UM MANUAL TÉCNICO DIDÁTICO SOBRE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS UTILIZADO EM UM WORKSHOP VOLTADO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

LUCIANA VENTURA TAUYR¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
TAMARA VEIGA FARIA¹

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Material Didático; Vias de Administração de Medicamentos; Estudante de Medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A administração de medicamentos injetáveis desempenha um papel importante na prática médica, sendo eficiente a uma variedade de tratamentos nas emergências, hospitais, cirurgias e seguimento de pacientes crônicos. O conhecimento adequado sobre administração de medicamentos injetáveis é fundamental para garantir a segurança dos pacientes, a fim de evitar-se iatrogenias e para garantir o sucesso do tratamento e o bem-estar do paciente. Para atingir os melhores resultados no desenvolvimento de habilidades técnicas, a formação médica busca por estratégias que visam o desenvolvimento da proficiência necessária à execução de determinado procedimento.

Objetivos

Relatar a elaboração de manual técnico didático sobre medicamentos injetáveis, utilizado em um workshop voltado para estudantes de medicina.

Relato de experiência

A demanda da criação de um curso teórico-prático sobre as principais vias de administração de medicamentos foi recebida, analisada e discutida por uma comissão organizadora composta por diretores de ligas acadêmicas como anesthesiologia, urgência e emergência e diretoria da associação de estudantes de medicina local. Esta sugestão foi levantada por estudantes sob uma perspectiva prática e ministrada por profissionais enfermeiros experientes. A organização do material didático ocorreu inicialmente pela busca bibliográfica sobre o assunto a ser abordado, explorado por meio de uma revisão integrativa em bases de dados nacionais e internacionais; livros de habilidades médicas e enfermagem baseado em evidências; os recursos humanos para elaboração do conteúdo contou com a participação de dois enfermeiros que atuam na atenção básica no município. Foram abordados os cuidados antes da aplicação, escolha dos dispositivos, regras de segurança dos procedimentos, vias de aplicação, complicações e informações técnicas de cada dispositivo. Foi criado um código de acesso ao material didático em que os alunos puderam ter acesso ao conteúdo do curso e desta forma estudar antes da aula prática facilitando a elaboração de perguntas sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência

A redação do material teórico fundamental para o curso prático de administração de injetáveis possibilitou aos responsáveis pelo curso a oportunidade de proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada e embasada cientificamente dos conceitos subjacentes. Este material foi apresentado de forma clara e concisa, complementado por imagens explicativas e legendas elucidativas. Ao fornecer uma atualização contínua e abrangente dos conhecimentos, bem como a contextualização prática dos conceitos teóricos, os alunos foram capacitados a assimilar o conteúdo de forma significativa e aplicá-lo de maneira eficaz em situações clínicas reais. Essa abordagem integrada entre teoria e prática não só fortalece a compreensão dos alunos, mas também aprimora suas habilidades técnicas na administração de injetáveis.

Conclusões ou recomendações

A elaboração do material didático sobre administração de medicamentos, elaborado em colaboração por alunos de medicina e enfermeiros, contribui para a consolidação da técnica para a formação médica. A integração entre teoria e prática, aliada ao uso de recursos visuais e tecnológicos, facilitou a compreensão e a aplicação dos conceitos estudados, preparando os alunos de forma mais completa e qualificada para a prática clínica.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE REDUÇÃO GRADUAL DE PSICOFÁRMACO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEONARDO CADILHE PINTO MARWELL¹

ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES¹

GUILHERME DE SOUZA LIMA¹

LORENA NEY KRAMER RODRIGUES¹

GABRIEL BASTOS DE SOUSA¹

ARIELE DE ALMEIDA MOREIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Integralidade da Atenção à Saúde; Educação Médica; Formação Profissional.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A medicação excessiva no campo da saúde mental, com o uso indiscriminado de psicotrópicos, configura um problema de saúde pública. As DCNs do curso de graduação em medicina enfatizam a importância da formação médica integral, com foco na promoção e desmedicalização como estratégia para promover a autonomia e a qualidade de vida dos usuários. Este relato descreve nossa experiência em participar do processo de redução gradual medicamentoso, contribuindo para o cuidado integral dos pacientes e a formação acadêmica dos alunos do 3º período de medicina.

Objetivos

Identificar os desafios comuns no processo de interrupção de psicofármacos; Descrever estratégias utilizadas para superar esses desafios; Refletir sobre a eficácia das estratégias empregadas; Avaliar a participação dos acadêmicos de medicina do 3º período no programa.

Relato de experiência

A jornada de desmedicalização foi marcada por diversos desafios, como a dificuldade do paciente em lidar com os sintomas da doença sem medicação, o receio de recaídas e a necessidade de adaptação a novas formas de enfrentamentos. Os alunos de medicina foram designados para acompanhar 15 pacientes em uso prolongado de psicofármacos, como antidepressivos e ansiolíticos. Sob supervisão, participaram ativamente da avaliação multidisciplinar e elaboração de planos individualizados na modulação posológica. As atividades incluíram a participação em sessões educativas para conscientização dos pacientes sobre os riscos e benefícios do uso prolongado das medicações citadas; acompanhamento e registro dos sintomas e efeitos colaterais durante o processo de modulação. O apoio nas sessões de aconselhamento, tiveram grande importância no suporte emocional no processo de interrupção, no ajuste gradual das doses e monitoramento dos pacientes, sob orientação médica, para minimizar os sintomas de abstinência.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência foi muito enriquecedora para a formação acadêmica e profissional. Os alunos do 3º período de medicina, perceberam a complexidade e a sensibilidade envolvidas no processo de interrupção medicamentosa, bem como a importância da abordagem multidisciplinar e do cuidado integral ao paciente. A supervisão constante e o trabalho em equipe foram fundamentais para o aprendizado, associando o tratamento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e proporcionando um cuidado de qualidade aos pacientes de forma humanizada.

Conclusões ou recomendações

Os alunos do 3º período de medicina, puderam experimentar insights valiosos sobre o cuidado com pacientes na interrupção de psicofármacos. Aprenderam a importância da educação, do suporte emocional e do monitoramento rigoroso no processo de interrupção. Recomenda-se, que futuros acadêmicos e profissionais de saúde, adotem uma abordagem integrada e humanizada, considerando as necessidades físicas, psicológicas e sociais dos pacientes para promover um cuidado mais consciente e responsável no uso de psicofármacos.

ESTABELECIMENTO DE VÍNCULO COM A COMUNIDADE EXTERNA ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE AFERIÇÃO DE GLICEMIA E DE PRESSÃO ARTERIAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
MARIA EDUARDA NETTO LOPES DA COSTA ¹
LARISSA MARIA SOARES DE ARAÚJO¹
JULIA ELLEN DA SILVA SANDY ¹
MATEUS LELIS FERREIRA¹
JÚLIA DE OLIVEIRA FERREIRA ARQUETE¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Medicina comunitária; População; Promoção da saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A criação de vínculo entre acadêmicos de medicina e a sociedade por meio de intervenções extensionistas constitui-se como uma maneira de proporcionar trocas de informações entre os estudantes e a população. Dessa maneira, quando os acadêmicos estão em ambientes coletivos exercendo atividades voltadas ao fomento à saúde para a população, esse contato tende a propiciar um maior interesse dos indivíduos no cuidado do próprio bem-estar, impactando positivamente na busca por uma saúde mais equilibrada e um estilo de vida mais saudável.

Objetivos

Relatar o reflexo social positivo para a população e para os acadêmicos de medicina após a realização de atividades e ações em praças da cidade abordando temáticas pertinentes em relação à prevenção e promoção da saúde.

Relato de experiência

Através de aferição da glicemia e da pressão arterial, juntamente com rodas de conversa e distribuição de panfletos sobre como manter uma rotina mais saudável e os benefícios disso, os estudantes de medicina puderam abranger uma temática pertinente em relação aos cuidados com a saúde para a população presente.

Reflexão sobre a experiência

Tais intervenções possibilitaram que essas pessoas direcionassem um momento do seu dia para saber mais sobre a própria saúde, despertando o interesse em cuidar de si mesmo, em buscar informações sobre como é possível acompanhar mais de perto o funcionamento de seu organismo, como tratar adequadamente as suas patologias já existentes e como agir para prevenir patologias futuras.

Conclusões ou recomendações

De acordo com relatos dos acadêmicos e da população, essas ações atuam como um elo comunicativo entre o meio acadêmico e o corpo social, o que exerce resultados positivos para a expansão das informações de cuidado com a saúde, despertando o interesse da população em cuidar de si e agir com responsabilidade para que a saúde seja priorizada e esteja em equilíbrio.

UM OLHAR ALÉM DA CLÍNICA: VIVÊNCIAS DE ALUNOS DA MEDICINA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

NICOLLY QUINTANILHA GOMES¹
ANA CAROLINA SILVA LIERS¹
LORENA DE MELO OLIVEIRA SANTOS¹
FELIPE PIRES DO COUTO¹
DANIELA LACERDA SANTOS¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: Extensão, Educação, Leitura.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A extensão universitária no Brasil surgiu no início do século XX, sendo seguidamente reorientada na proposta da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e comunidade, cabendo à universidade o desenvolvimento de uma formação educacional crítica, ética e reflexiva, com contribuições perante à comunidade, sendo fundamental para a formação social do corpo discente. O projeto em questão visa alcançar uma população vulnerável ambiental e socioeconomicamente a partir de ações de leitura para o público infantil e ações em saúde para a comunidade local.

Objetivos

Descrever a vivência enquanto discentes do curso de medicina, como extensionistas em um projeto voltado para as crianças em duas comunidades na região serrana do Rio de Janeiro, durante os anos de 2022 a 2024.

Relato de experiência

O projeto de extensão foi idealizado em 2019, durante atividades em uma unidade curricular, com campo prático no cenário coberto pela Estratégia Saúde da Família e a discussão sobre os determinantes sociais do processo saúde e doença. No entanto, o projeto de extensão foi somente implementado em 2022, após o fim da pandemia, em duas comunidades atingidas pelas fortes chuvas que assolaram a região serrana do estado em fevereiro deste mesmo ano. Os extensionistas realizam ações no projeto uma vez por mês, levando atividades de leitura, pintura e educação em saúde, de forma lúdica para melhor compreensão e cognição das crianças. Observa-se que, por se tratar de uma população vulnerável socioeconomicamente, há diversas crianças com prejuízo na alfabetização, além de pouco entusiasmo em ler, devido à falta de estímulos. Por conta disso, são pensadas estratégias que se adequem aos diferentes grupos, de forma a despertar o interesse destes na leitura. Enquanto são feitas atividades com as crianças, nos adultos, há aferição de glicemia, pressão arterial, bem como orientações quanto à necessidade de procurar um serviço de saúde e bate-papos sobre a importância do cuidado com os hábitos de vida.

Reflexão sobre a experiência

A promoção em saúde proporciona um diálogo direto entre comunidade e extensionistas, trazendo reflexões quanto à realidade social, cultural e econômica, estimulando o pensamento médico humanizado e realista. Concomitantemente, o impacto social se inicia junto às abordagens dos estudantes para melhorar a qualidade de vida, acesso à saúde e conscientização dos direitos da população. A leitura estimula a imaginação, permite descobertas e incentiva os indivíduos a formarem pensamento crítico, proporcionando conhecimento e liberdade a quem lê. Desta forma, torna-se uma ferramenta fundamental que permite ao indivíduo conhecer, idealizar novas realidades e alcançá-las através da educação. Desta forma, projetos como este são essenciais tanto para promoção de qualidade de vida quanto para formação social.

Conclusões ou recomendações

A população impactada pelo projeto relata melhoria na qualidade de vida e maior saber sobre seus direitos relacionados à saúde e educação. Para os extensionistas, educar a população em saúde contribui para além de suas formações acadêmicas, deixando a certeza de que saúde se faz do saber, equidade e vivência. Construir a humanização do futuro serviço de saúde do país com atividades simples, porém importantes, comprova a necessidade de iniciativas que visem inserir estudantes da área de saúde na realidade da comunidade atendida, também contribuindo com mais pesquisas na área, com experiências dialogadas, corroborando com a proposta metodológica da extensão.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ESTUDANTES DE DIFERENTES PERÍODOS DO CURSO DE MEDICINA: ESTUDO TRANSVERSAL

ÍSIS MAGALHÃES FUJII¹
MARCELA NACUR PIMENTA¹
MARAYRA INES FRANÇA COURY¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Educação médica. Relações interpessoais.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Inteligência Emocional (IE) engloba habilidades que ajudam o indivíduo a lidar com demandas ambientais e fatores estressores, estando diretamente relacionada com a prática e educação médica, já que altos níveis de IE estão relacionados com melhores relação médico-paciente, melhores habilidades de comunicação e de trabalho em grupo e manejo positivo do estresse. Entender a influência da IE na Educação Médica e os fatores que interferem e mensuram essa competência entre os estudantes é essencial para aprimoramento dessa habilidade no ensino médico, com impacto na formação profissional e qualidade assistencial médica dos futuros profissionais. Além de mensurar a IE, é essencial entender os fatores que influenciam esses níveis, como gênero, sexo, idade, período no curso e diagnóstico de distúrbios mentais.

Objetivos

Avaliar e comparar os níveis de IE entre acadêmicos de medicina dos segundo, quarto e sexto ano do curso por meio do Teste de Autorrelato da Inteligência Emocional de Schutte e avaliar os fatores influenciadores desses níveis.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional transversal realizado com acadêmicos do curso de Medicina aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer número 5.793.974. Os dados foram coletados por meio de questionário online e todos os participantes leram e aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da participação. Como instrumento de avaliação, utilizou-se o questionário Teste de Autorrelato da Inteligência Emocional de Schutte, composto por 33 itens que avaliam o nível global de IE e quatro domínios: percepção de emoções, gerenciamento das próprias emoções, gerenciamento das emoções do outro e utilização de emoções. As variáveis categóricas foram apresentadas como frequências absolutas e relativas e as variáveis numéricas, como média \pm desvio-padrão e/ou mediana. As variáveis numéricas foram submetidas aos testes de Normalidade de Anderson-Darling e a análise comparativa realizada pelos testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney U.

Resultados Discussão

A amostra final foi de 193 estudantes, sendo 76% do gênero feminino e 24% masculino, com idade média de 22,5 anos.. Observou-se tendência de aumento nos escores de gerenciamento das emoções alheias à medida em que os participantes progredem no curso, porém sem diferença no escore total de IE e de outros domínios. Houve diferença significativa entre o gerenciamento das próprias emoções na comparação por gênero, com média maior no sexo masculino. Notou-se correlação positiva entre atividade extracurricular, realização de graduação prévia anterior, idade e maiores níveis de IE, além de diferença estatisticamente significativa no domínio gerenciamento de emoções alheias quando comparado à presença ou não do diagnóstico de distúrbio mental.

Conclusões

A IE é uma habilidade que aparenta ser desenvolvida ao longo dos anos e que está relacionada com melhores relações interpessoais e manejo do estresse. Portanto, é importante estudar e desenvolver técnicas para o aprimoramento da Inteligência Emocional visando melhoria da qualidade das relações médico-paciente e interpessoais.

A APRENDIZAGEM E O USO DO MÉTODO SOAP PARA REGISTRAR ANAMNESE NA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM, MINAS GERAIS

LETÍCIA RODRIGUES JACOMINO¹
DÂMARIS CARDOSO DE SOUZA¹
RAQUEL SALES CRUZ¹
ARTUR GONCALVES DE SOUZA¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC - CONTAGEM- MG

Palavras-chave: Anamnese; Registros Médicos; Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O método SOAP, que significa Subjective, Objective, Assessment e Plan, é um formato estruturado de documentação médica, o qual foi desenvolvido para ajudar os profissionais de saúde a organizar e comunicar informações de forma clara e eficaz sobre o estado do paciente, o plano de tratamento e outras informações relevantes. A seção "Subjective" inclui informações subjetivas fornecidas pelo paciente, como queixas, sintomas e histórico médico. A seção "Objective" contém informações objetivas obtidas por meio de exames físicos, testes laboratoriais e outras avaliações clínicas. Na seção "Assessment", o profissional de saúde faz uma análise das informações coletadas, formulando diagnósticos diferenciais e identificando problemas de saúde. Por fim, a seção "Plan" descreve as etapas a serem seguidas para o tratamento do paciente, incluindo medicamentos prescritos, procedimentos a serem realizados e encaminhamentos a outros especialistas, se necessário.

Objetivos

Relatar a eficácia da utilização do método SOAP para registrar anamneses na atenção básica, assim como a sua influência na qualidade da coleta de informações e na eficiência do atendimento ao paciente.

Relato de experiência

Essa experiência tem base na apresentação do método de registro médico SOAP para estudantes de medicina do quinto período. Isso ocorreu por meio de, primeiramente, uma oficina educativa acerca dessa ferramenta e, após isso, pela prática em consultas da atenção primária em uma unidade básica de saúde, nas quais os acadêmicos fizeram os registros médicos pelo método SOAP no prontuário.

Reflexão sobre a experiência

Nesse método de registro, as informações são alocadas de modo organizado a fim de facilitar o registro e a busca em consultas posteriores, sendo por isso utilizado para substituir a anamnese tradicional. Assim, a lista de problemas desse método é vantajosa por permitir um registro sequencial de fatores que podem influenciar a saúde do paciente. Ademais, outro benefício do SOAP é que para cada subjetivo é necessária uma intervenção e uma proposta de solução, o que permite que um maior número de queixas sejam levadas em consideração e, portanto, resolvidas.

Conclusões ou recomendações

Na atenção primária, o método SOAP é especialmente útil devido à sua capacidade de fornecer uma visão abrangente do estado de saúde do paciente, permitindo uma comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e facilitando a continuidade do cuidado. Sendo assim, ajuda os médicos de família e outros profissionais de saúde a acompanhar o histórico médico do paciente, planejar o tratamento e monitorar sua progressão ao longo do tempo. Isso contribui para uma prestação de cuidados mais coordenada e eficiente na atenção primária.

ENGAJAMENTO SOCIAL: RELATOS E RETRATOS DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA

THAYANE RODRIGUES DE MELO¹
GABRIELA MENDONÇA TELES DE ABREU GOMES¹
JÚLIA SANTOS ARAGÃO¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹
DAIANE SOUZA DA COSTA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Engajamento social, estudantes de medicina, saúde pública e impacto social

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação de médicos vai além do conhecimento técnico. O engajamento social desempenha um papel relevante na construção de profissionais humanizados e comprometidos com a comunidade. Neste trabalho, investigaremos como experiências de voluntariado, projetos sociais e interações com pacientes podem moldar a visão dos estudantes de medicina.

Objetivos

Relatar as práticas e condutas de engajamento social desenvolvidas por estudantes de medicina para promover conscientização e colaboração comunitária.

Métodos

Um subprojeto de desenho transversal e descritivo foi conduzido como parte de uma pesquisa maior em uma faculdade de medicina. O projeto recebeu aprovação do comitê de ética (parecer N° 6.728.317), e 56 estudantes do curso de medicina participaram da amostra. A coleta de dados foi realizada remotamente por meio de um questionário, e a análise foi descritiva.

Resultados Discussão

A amostra de 56 estudantes revelou que a maioria era do sexo feminino (76,8%). A idade média foi de 25,7 anos, com um desvio padrão de 6,7 anos. Além disso, 82,1% eram solteiros e 64% não apresentavam profissão. Em relação as atividades que se configuravam como de engajamento social dos estudantes, verificou-se que a grande maioria 53,7% atuam em Ligas acadêmicas e acreditam que esta atividade pode ajudar na sua formação profissional. 28% eram monitores e acreditam que as experiências podem ser úteis para seu currículo, 41% já participaram de projetos de iniciação científica. Por fim, 28,5% estavam participando de atividades de extensão. Os resultados revelam que os estudantes estão envolvidos em diversas atividades de engajamento social, como ligas acadêmicas, monitorias, projetos de iniciação científica e atividades de extensão. Eles reconhecem o valor dessas experiências para sua formação profissional e enriquecimento do currículo.

Conclusões

Os achados destacam o comprometimento dos estudantes em atividades de engajamento social, refletindo sua busca por um desenvolvimento acadêmico e profissional holístico. A participação em ligas acadêmicas, monitorias, projetos de iniciação científica e atividades de extensão demonstra sua dedicação ao aprendizado prático e à contribuição para a comunidade. O reconhecimento do valor dessas experiências ressalta sua importância na formação profissional e no enriquecimento do currículo, evidenciando a importância de oportunidades extracurriculares para complementar a educação formal e promover o crescimento pessoal e profissional dos estudantes.

APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL COMO INTERVENÇÃO ACADÊMICA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM

CLARISSA FERREIRA DE MORAES¹
PAULINÍSIA DE CARVALHO BRAGA¹
CESAR PANTUZA MENEZES¹
ARMANDO JORGE JUNIOR¹
MIRELLY DE OLIVEIRA PEDROSA SANTOS¹
HYORRANA PRISCILA PEREIRA PINTO¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC - CONTAGEM- MG

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde do Idoso; Fragilidade

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O envelhecimento pode trazer consigo a fragilidade ou o seu risco, e essa identificação envolve parâmetros que vão muito além da idade ou da presença de doenças. Para tanto, a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) é utilizada como padrão-ouro, mas sua aplicação na Atenção Primária à Saúde (APS) é limitada. Nesse contexto, o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20) apresenta-se como uma ferramenta mais adequada para identificar a fragilidade na APS brasileira. Neste trabalho, é apresentada uma experiência que integrou a formação médica ao processo de capacitação na abordagem do processo de fragilização, por meio da utilização do IVCF-20.

Objetivos

Relatar uma intervenção realizada por acadêmicos de medicina e seu preceptor em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Contagem, em conjunto com Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs), de modo a identificar idosos frágeis ou em risco de fragilização.

Relato de experiência

A intervenção foi realizada com o objetivo de identificar idosos frágeis ou em risco de fragilização atendidos pelas equipes de uma determinada UBS do Município de Contagem, Minas Gerais, possibilitando intervenções oportunas para prevenir a fragilidade ou para contribuir com a melhora da saúde daqueles já identificados como frágeis. Primeiramente, foi realizada uma reunião entre alunos e preceptor para que este apresentasse o instrumento IVCF-20 e sua forma correta de aplicação. Posteriormente, o preceptor realizou o mesmo treinamento com os ACSs, no intuito de padronizar as aplicações dos formulários e ampliar as possibilidades de rastreio na população. Durante um semestre letivo, o IVCF-20 foi aplicado pelos acadêmicos nos atendimentos à população idosa assistida pela UBS e pelos ACSs nas visitas domiciliares. Ao fim desse período, os dados coletados foram tabulados com o intuito de identificar aqueles idosos considerados frágeis, de modo que essa informação pudesse ser disponibilizada à equipe multiprofissional da UBS. Diante dessa estratificação, foi possível discutir caminhos de intervenção possíveis na APS e identificar as necessidades de referenciamento para outros profissionais e serviços de saúde.

Reflexão sobre a experiência

A aplicação do IVCF-20 proporcionou uma vivência prática aos acadêmicos, que também puderam analisar os dados coletados e refletir sobre os caminhos possíveis para a atenção à saúde do idoso. A interação colaborativa com os ACSs também mostrou-se benéfica à formação acadêmica, fortalecendo a importância do cuidado multiprofissional e as habilidades de trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações

A utilização do IVCF-20 na triagem de pacientes idosos para a classificação de funcionalidade e fragilidade trouxe diversos benefícios para o contexto clínico. Esse instrumento, ao avaliar indicadores físicos, emocionais, cognitivos e sociais, permitiu uma visão abrangente da condição de fragilidade dos pacientes, auxiliando na identificação precoce de riscos e na adoção de medidas preventivas e de cuidado personalizado, com o apoio da equipe multiprofissional. A interação entre os acadêmicos, preceptor e ACSs foi fundamental nesse processo, uma vez que todos desempenharam um papel essencial na aplicação dos formulários, contribuindo para uma coleta de dados completa e precisa, proporcionando um cuidado mais abrangente e humanizado.

INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE CUIDADO EM REDE PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

SÁVIO DANTAS SOARES DE CASTRO¹
MARIA CLARA BILA D'ALESSANDRO¹
SOFIA ROBERT GUIMARÃES¹
EDUARDA LISBOA VÉRAS¹
ANNA BEATRIZ DA SILVA RODRIGUES¹
MANUELLE MARIA MARQUES MATIAS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Saúde coletiva, Educação de Graduação em Medicina, Aprendizagem Baseada em Problemas, Integralidade em Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Durante a formação médica, o aluno é apresentado as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde, entre elas, a Integralidade, pode adotar diferentes sentidos, sendo não apenas um conjunto de rede de encaminhamentos dentro do sistema, mas uma forma de entender o paciente para além do protocolo. O conceito de cuidado em rede demonstra a capacidade de enxergar além da doença atual e procura soluções que integrem agentes promotores de saúde ao redor. Nesse contexto, o entendimento da integralidade busca a formação de médicos que possam atuar na promoção de saúde por meio da conexão das redes de cuidado e uma medicina holística.

Objetivos

Descrever a experiência de um grupo de estudantes vivenciada por meio de uma disciplina teórico-prática que se constrói na busca da diversificação de cenários de ensino-aprendizagem voltados para a realidade do Sistema Único de Saúde, que, em um de seus encontros, proporcionou uma reflexão acerca do conceito de cuidado em rede.

Relato de experiência

Inicialmente, foram separados casos clínicos por grupos que compreendiam diferentes temáticas e populações alvo, com informações limitadas acerca do quadro de saúde e realidade do indivíduo, incentivando uma reflexão inicial. No encontro, cada grupo apresentou o seu caso, incluindo as experiências adquiridas na disciplina, com as aulas teóricas e os campos práticos, até o momento da discussão. Por fim, os preceptores explicitaram a história da família, a partir dos indivíduos analisados por cada grupo, além de contextualizarem inúmeros outros fatores vulnerabilizantes que afetavam a saúde das pessoas estudadas individualmente, como fatores econômicos e sociais. Dessa forma, a partir desta sensibilização dos discentes, foi estimulado a reflexão acerca dos agentes que deveriam atuar para promover melhores condições para a família, propiciando um cuidado em rede. A ideia de rede foi transmitida por meio do uso de um novelo de lã passado para cada aluno que abordasse uma instituição participante do cuidado da saúde, tanto física quanto mental, dos integrantes, como familiares, amigos, agentes de saúde, psicólogos, entre outros atores fundamentais para a rede do cuidado. Dessa maneira, pode-se observar os diferentes atores presentes na integração e sua importância intrínseca como fomentadores, em conjunto, de mudanças sociais.

Reflexão sobre a experiência

A partir dessa experiência, foi possível observar que apesar de os indivíduos pertencerem ao mesmo núcleo familiar e vivenciarem situações relacionadas entre si, cada um apresentou uma perspectiva subjetiva, o que indica a necessidade de cuidados diferenciados e personalizados a partir de uma assistência em rede, a qual deve ser composta por diferentes profissionais e apoiadores. Nesse sentido, o conceito de integralidade, uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde, representa a importância de ter um cuidado integrado a fim de alcançar todos os âmbitos que afetam a realidade do indivíduo. Por fim, a reflexão gerada pela dinâmica proporcionou a conclusão a respeito da importância da desconstrução da atual medicina generalista, tendo em vista as diferenças existentes entre os sujeitos.

Conclusões ou recomendações

Desse modo, de maneira lúdica e simplificada, promoveu-se o início das reflexões acerca da rede de agentes que participam do cuidado e da necessidade de um olhar integrado para o indivíduo, por meio do método do caso, foi fundamental para a formação dos discentes como médicos.

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL TEÓRICO-PRÁTICO PARA A DISCIPLINA DE MORFOLOGIA COMO MECANISMO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM ATIVA

LAYRA PHABIA BEZERRA CRUZ¹
MARIA ANAYSA SOARES SANTOS¹
MARÍLIA EDUARDA ALMEIDA SANTOS¹
JAIURTE GOMES MARTINS DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Metodologia ativa, morfologia e manual teórico-prático.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em 2001, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de medicina passou por uma transformação, indo de uma metodologia tradicional para uma metodologia ativa, na qual o discente tem papel primordial no seu processo de ensino-aprendizagem, no intuito de moldar o perfil do médico para que tenha como fundamento a formação generalista e, acima de tudo, humanizada, entendendo o processo de adoecer com uma visão integrativa. Os dois primeiros anos do curso de medicina compõem o ciclo básico, no qual é ensinado o conhecimento para a compreensão do organismo humano. Ademais, para o módulo de Práticas Ampliadas, cujo um dos componentes é a disciplina de morfologia, são utilizadas diferentes metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem e avaliação, como o TBL (team based learning), Body Paint e Dissecção, ferramentas estas que inserem o discente no estudo da ciência da saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina quanto ao processo de aprendizagem e de criação de um manual prático durante as aulas de morfologia como forma de vencer obstáculos de estudos durante o ciclo básico.

Relato de experiência

Ao utilizar a metodologia ativa como forma de transmissão de ensino, os professores de morfologia enviavam, antes das aulas, o roteiro teórico-prático do conteúdo da semana, por exemplo, músculos do dorso. Os discentes, então, estudavam o conteúdo em livros de referência e, no dia da aula de anatomia identificavam o tema, como músculo serrátil posterior, nas peças anatômicas disponíveis no Laboratório de Ensino. Realizado durante os dois anos de ciclo básico, o material teórico-prático é uma estratégia para a fixação do assunto aprendido nos livros por métodos visuais, visto que precisávamos lembrar das relações anatômicas e correlacionar com as peças cadavéricas. O material formado ativamente em todas as aulas era, então, colocado em um único arquivo, chamados de "caderno AB1 e AB2", sendo utilizados como meio de fixação e revisão do tema para as avaliações na matéria de morfologia por meio da releitura dele e da utilização de softwares de revisão espaçada, como o "Anki".

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento de um manual prático pelos estudantes conferiu uma maior imersão na metodologia de ensino ativo, pois, além de aprofundar-se na fundamentação teórica de conteúdos, foi possível construir um material estruturado com base no acervo de peças anatômicas e histológicas das quais a universidade dispunha. Assim, o estudante sente-se estimulado a interpretar, com base em seus conhecimentos teóricos pré-aula, as estruturas das peças disponíveis com mais autonomia e respaldo teórico em referências reconhecidas, fortalecendo, dessa forma, o processo de aprendizagem por meio dessa integração com o método visual.

Conclusões ou recomendações

O material teórico-prático construído ao longo dos 4 períodos de curso foi essencial para a sedimentação do conhecimento tangente às disciplinas de anatomia e histologia. Em momentos de aula prática, o processo de sua construção foi utilizado como modo de fixação e associação do conteúdo à prática de reconhecimento das peças disponíveis em laboratório e, posteriormente, o manual produzido firmou-se como um importante material exclusivo de revisão. Portanto, é imprescindível que haja estímulo e disseminação desta prática aos estudantes de medicina para o estudo da disciplina de morfologia, com vistas à ampliação de sua autonomia e aprendizagem.

ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO NO SEGUNDO PERÍODO DE MEDICINA

ISADORA CORREA SANTOS¹
PAULA OHANA RODRIGUES¹

1 FACULDADE DE MINAS BH - FAMINAS - MG

Palavras-chave: Educação médica; Planejamento em saúde; Atenção Primária à saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais destacam dentre os objetivos na formação do médico a importância dos profissionais tornarem-se aptos a desenvolver os princípios da Atenção Primária, em nível individual e coletivo, pautado no cuidado integral e na compreensão dos determinantes do processo saúde-doença. Nesse contexto, a Estimativa Rápida Participativa (ERP), além de ser uma ferramenta de planejamento em saúde que permite mensurar os problemas da comunidade e elaborar um plano de ação com participação do coletivo, também se apresenta como uma ferramenta de aprendizado ativo para os estudantes de medicina.

Objetivos

Descrever a perspectiva de uma estudante de medicina em relação a ERP realizada durante o segundo período do curso.

Relato de experiência

As instruções e orientações sobre os passos da ERP foram feitas em aula expositiva dialogada no início do semestre para os alunos do 2º período cursando a disciplina de Atenção à Saúde II. As ações ocorreram nas unidades de saúde em que cada grupo estava alocado e o preceptor enfermeiro responsável estava alinhado com o objetivo de aprendizado. Após observarmos, explorarmos e caracterizarmos o território nos primeiros encontros, elaboramos o questionário a ser realizado com os informantes-chaves da comunidade para diagnóstico situacional. Além de profissionais da unidade, entrevistamos também pacientes e moradores locais que indicaram os principais problemas de saúde enfrentados pela comunidade e deram sugestões de possíveis soluções. Ao analisarmos a importância, urgência e capacidade de enfrentamento, selecionamos como problema a "gravidez na adolescência". Então avaliamos os nós críticos e elaboramos o plano de ação: uma palestra educativa voltada para o público adolescente, que foi realizada junto com o apoio do colégio do município, e cartazes informativos voltados para os pais e familiares, anexados na própria unidade. Antes e depois da palestra foi disponibilizado aos jovens um formulário com perguntas sobre o tema para avaliar a efetividade da ação sobre o conhecimento discutido.

Reflexão sobre a experiência

Realizar a ERP como estudante do segundo período foi enriquecedor, pois mesmo no princípio do curso pudemos participar de forma ativa e efetiva das ações de saúde, em oposição a função de espectador muitas vezes atribuída ao aluno nesse momento. A ERP nos permitiu conhecer melhor o território e suas necessidades, e ao se basear na participação da população, realmente elaboramos ações orientadas pela comunidade e para a comunidade. Em especial, por coincidência, a unidade em que realizei o estágio situa-se perto de onde moro e a ação foi no colégio em que cursei o ensino médio. Inclusive, outro ponto relevante da experiência foi abordar saúde além das paredes da unidade, integrando os instrumentos sociais, no caso a escola, no plano de ação. Por fim, além do conhecimento em saúde coletiva, a atividade nos permitiu trabalhar diversas habilidades, como a organização do evento, o cuidado na oratória, o desenvolvimento da didática, a comunicação entre os setores envolvidos, e a gestão do plano e de seus resultados.

Conclusões ou recomendações

A ERP é uma potente ferramenta para ser aplicada na formação médica desde os períodos iniciais, pois aborda de forma ampla características importantes da atenção primária, permite contato do estudante com a comunidade e fomenta o papel desta no planejamento em saúde. Além de trabalhar habilidades de gerenciamento e execução de ações.

IMAGENS RADIOLÓGICAS X ILUSÕES DE ÓTICA - COMO OS ESTUDANTES AVALIAM A FUSÃO DESTES RECURSOS NO APRENDIZADO DE ANATOMIA RADIOLÓGICA?

SAANE MIRANDA LAGO REQUIÃO¹
PEDRO BRITTO CARDOSO¹
GABRIEL LEAL ANDRADE¹
JOÃO HERRERA CAMARGO¹
CAROLINA FREITAS LINS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Anatomia; Radiologia; Ilusões de ótica; Ensino; Gamificação.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A inserção de recursos interativos no ensino da radiologia facilita a consolidação dos tópicos abordados em sala de aula, em detrimento de aulas meramente expositivas. Nesse sentido, o incentivo à combinação de diferentes metodologias ativas inclusive com recursos de "gamificação" pode colaborar com o processo ensino-aprendizagem.

Objetivos

Analisar a percepção discente acerca da oficina "Ilusão de ótica ou imagem radiológica?" como atividade complementar no ensino de Anatomia Radiológica na graduação em Medicina.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo, aprovado pelo comitê de ética de nossa instituição de ensino, em que foram incluídos discentes do terceiro semestre de medicina no período 2023.2. A oficina "Ilusão de ótica ou imagem radiológica?" foi elaborada por monitores discentes de Anatomia Radiológica e sua docente coordenadora, sendo selecionados cinco ilusões de ótica, bem como cinco imagens radiológicas, as quais foram intercaladas para identificação, respectivamente detalhes das ilusões de ótica, bem como características dos exames (reconhecimento de estruturas anatômicas, incidência radiográfica, posição do transdutor ou do paciente, janela tomográfica, ponderação da ressonância magnética). Para a oficina, a turma foi subdividida em três grupos e as perguntas foram apresentadas através da plataforma "Kahoot", em formato de jogo, gerando um ranking ao final da atividade, permitindo premiação com pontuação extra no módulo curricular de acordo com a classificação dos grupos. Ao final do jogo, um monitor discente, previamente treinado pela docente, apresentou slides do Powerpoint para a correção e comentários das questões. Em seguida, os estudantes foram convidados a responder um questionário que avaliava perfil sociodemográfico, autoavaliação de aprendizagem de anatomia radiológica e opinião discente acerca da oficina "Ilusão de ótica ou imagem radiológica?". As perguntas baseavam-se na escala Likert modificada, totalizando 35 questões. Questionários incompletos foram excluídos, o termo de consentimento livre e esclarecido foi obtido de todos os participantes. Foi realizada análise do coeficiente alfa de Cronbach para avaliar a confiabilidade das questões, valores $\geq 0,7$ foram considerados aceitáveis.

Resultados Discussão

No total, 59 estudantes ($21 \pm 2,5$ anos; 32 [54,2%] do sexo feminino) participaram do estudo. O coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,84, indicando excelente confiabilidade e consistência interna do questionário. Dos discentes, 84,7% consideraram como excelente ou acima da média a contribuição da oficina para o aprendizado de anatomia radiológica e 72,9% para a relevância dos materiais apresentados. Em relação à opinião da oficina como ferramenta didática adequada, 93,3% elegeram como excelente ou acima da média, sendo que 84,7% indicaram como excelente ou acima da média o interesse na atividade. Ainda, 89,9% considerou excelente ou acima da média o estímulo a participar da atividade. Por fim, foi revelado que 93,2% dos estudantes consideraram excelente ou acima da média o nível de aproveitamento na oficina.

Conclusões

A oficina "Ilusão de ótica ou imagem radiológica?" contribuiu para o aprendizado de anatomia radiológica com excelente aceitação pelos discentes do estudo, estimulando-os na visualização de detalhes das imagens através de uma atividade lúdica de gamificação.

EMPREENDEDORISMO NA GRADUAÇÃO: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS DE INOVAÇÃO EM SAÚDE

CLARA HELENA ZONATTO¹
ANDRISE LISSA PREUSS¹
BRUNA DE OLIVEIRA PEREIRA¹
MAÍRA DE MAYO OLIVEIRA NOGUEIRA LOESCH²
MARCELO PILLONETTO¹
JOSÉ KNOPFHOLZ¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR
2 FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY - ORLANDO - FCU

Palavras-chave: Ecossistema; Empreendedorismo; Saúde Pública.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No contexto da indústria de tecnologias médicas, o Brasil e muitos países em desenvolvimento ainda possuem uma forte dependência do mercado externo, resultando em um déficit crescente na balança comercial desta área. A inovação em saúde surge como instrumento crucial para reduzir os custos e melhorar a qualidade do setor. É papel fundamental das instituições acadêmicas preparar os futuros profissionais para os desafios contemporâneos, desenvolvendo habilidades de empreendedorismo, capacidade de colaboração interprofissional e liderança. Tais competências são essenciais para que os egressos possam atuar entregando soluções inovadoras de alto valor agregado, que resultem em melhor custo-benefício e resultados aprimorados para pacientes e profissionais.

Objetivos

Contribuir para a formação de profissionais da saúde aptos a lidar com os desafios futuros por meio da inovação e promover Design Thinking, inovação e empreendedorismo na área de dispositivos médicos e tecnologia médica em nível internacional e classe mundial.

Métodos

Trata-se de um Programa de Inovação em Saúde com o objetivo de capacitar estudantes para desenvolver soluções inovadoras para a saúde pública no Brasil, inspirado na metodologia Biodesign. Desde 2016, o programa realiza anualmente um evento de imersão que reúne estudantes, facilitadores e mentores de diversas áreas, no qual os participantes são organizados em equipes multidisciplinares em busca de soluções para desafios de saúde pré-propostos, visando a criação de um MVP (produto mínimo viável). Além disso, promove discussão de problemas e desenvolvimento de soluções de projetos mediante técnicas como brainstorming e design thinking. Esta abordagem não só incentiva a diversidade e a colaboração interdisciplinar, mas também posiciona a iniciativa como um catalisador essencial na inovação em saúde.

Resultados Discussão

O programa se destaca como ponto inicial para o empreendedorismo estudantil e impulsiona inovação no ecossistema universidade-saúde-indústria. Os egressos foram capazes de abstrair conhecimento que os ajudaram a alcançar posições de destaque, assim como a criação de diversas startups. O projeto também originou uma liga acadêmica de inovação e empreendedorismo, onde os estudantes continuam sua jornada de aprimoramento.

Conclusões

É fundamental a formação de profissionais capazes de buscar novas soluções em saúde, com foco em inovação, melhoria da qualidade e redução de custos. O empreendimento estabelece conexão entre educação médica e empreendedorismo, permitindo aos integrantes do programa o desenvolvimento de produtos voltados aos interesses da sociedade. Aliado ao estímulo à pesquisa, o aprendizado estimula a colaboração e a discussão interprofissional no campo da saúde. Assim, além de proporcionar oportunidades individuais de crescimento e empreendedorismo aos participantes, a iniciativa contribui para trazer soluções inovadoras diante dos desafios atuais do cenário de saúde pública brasileira.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM UMA DISCUSSÃO DE EVOLUÇÃO DE PACIENTES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WENDER ARAÚJO SILVA¹
PAMELA FERREIRA DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Aprendizagem

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A discussão de evolução de pacientes é uma metodologia utilizada por trabalhadores da saúde que está pautada em reuniões entre profissionais, em que serão analisadas as medidas que foram estabelecidas como tratamento de determinado paciente a partir da progressão do seu quadro.

Objetivos

Refletir sobre como a participação de um estudante de Medicina em uma discussão de evolução de pacientes pode influenciar a visão que ele tem sobre sua futura profissão.

Relato de experiência

Em dezembro de 2023 ocorreu uma discussão de evolução de pacientes junto a 3 médicos endocrinologistas, nessa reunião foram analisadas e discutidas medidas de tratamento de alguns casos, observando se as medicações que estavam sendo usadas estavam funcionando como era previsto, chegando ao resultado que era esperado o plano terapêutico proposto, e alterando-as quando necessário, a fim de chegar na melhor alternativa.

Reflexão sobre a experiência

Com a participação nessa reunião foi possível perceber como é o real funcionamento de uma equipe médica, tendo noção de como eles se juntam visando a melhora de um paciente. Apoiando assim, a capacidade de compreender a importância de um time no cuidado do adoecimento, sendo cada um dos profissionais de extrema importância para o mesmo, já que cada um expõe suas percepções sobre o caso auxilia na escolha da melhor terapia para o enfermo, ajudando também a evitar que algum ponto importante a ser discutido seja esquecido. Tal conjuntura demonstra como a experiência de vida e as práticas médicas se relacionam, o que auxilia no entendimento de um estudante de Medicina de como é o exercício da sua futura profissão. Além disso, pode-se citar a possibilidade de aplicar conceitos aprendidos em sala de aula e a estimulação do estudo do estudante ao se interessar por algum tema abordado durante esse encontro.

Conclusões ou recomendações

A utilização da discussão de evolução de pacientes é de grande valia para o cuidado deles e a participação dos estudantes nesses encontros tem notável importância para sua formação, pois eles conseguem entender como é a rotina real dos profissionais da sua área.

“TEATRO DO AFETO”: ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

LÍGIA MENEZES DO AMARAL¹
IGOR BOECHAT SILVEIRA¹
RAFAEL REIS QUEIRÓS¹
LUIZA OLIVEIRA GOMES¹
ISADORA PAIVA LACERDA¹
GABRIEL CARDOSO ALMEIDA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

Palavras-chave: Medicina nas Artes; Educação Médica; Humanização da Assistência.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As artes cênicas são utilizadas em diversas instituições de ensino da área da saúde em todo o mundo. Desenvolvimento de habilidades de comunicação, fomento à capacidade de improviso, ampliação de repertório sociocultural, estímulo a uma escuta atenta e avivar a empatia são algumas potencialidades abordadas por meio do teatro. Nesse contexto, o projeto de extensão “Teatro do Afeto” propõe que discentes e docentes da área da saúde exponham-se, experimentem e construam juntos, em contato com a comunidade, vivências transformadoras em artes cênicas. A atuação do projeto divide-se em estudo e aprendizagem em artes performativas, gravação de “podcasts”, criação de conteúdo em redes sociais e elaboração e adaptação de esquetes e peças teatrais voltadas para a sociedade.

Objetivos

Esse trabalho expõe a experiência do “Teatro do Afeto” em nutrir estudantes da área da saúde com artes e humanidades em sua formação profissional, além de impactar a comunidade em que o projeto está inserido com experiências diversas em artes cênicas.

Relato de experiência

O “Teatro do Afeto” surge em 2021, como projeto de extensão, para construir, coletivamente e em contato com a comunidade, saberes e experiências no campo das humanidades e artes. É um estímulo direto para que o estudante da área da saúde possa abordar tópicos essenciais que muitas vezes não estão previstos em sua grade curricular: a construção de novos entendimentos sobre o ser humano e aquilo o que é humano, a elaboração de pensamento crítico, a capacitação para experimentar novas formas de agir e pensar frente à sociedade, além da expansão de seu repertório emocional e sociocultural. Nesse sentido, o processo seletivo aprovou estudantes por meio da leitura e interpretação dramática de uma peça de teatro. Com isso, no ano de 2023, os alunos selecionados e os docentes dedicaram-se ao estudo, à discussão e à experimentação de textos literários e de teorias teatrais, junto com proposição de caminhos para aplicá-los. Além disso, foram elaborados episódios do “Pó de Afeto” - “podcast” dedicado à interpretação de obras literárias - e a esquete “Migraaaantes”, apresentação realizada pelo grupo a partir da adaptação da obra de Matéi Visniec. As redes sociais foram ocupadas pelos estudantes por intermédio da criação de postagens divulgando o projeto e os conteúdos estudados. Em caráter de conclusão, uma peça teatral autoral chamada “No Fundo: olhem desconfiados” foi construída pelos alunos e professores para ser apresentada ao público.

Reflexão sobre a experiência

O projeto proporcionou a seus participantes conhecimentos, habilidades e vivências que muitas vezes não são priorizados na formação de profissionais da saúde, mas que são indispensáveis a um profissional humanizado e consciente em seu contexto social e cultural. O papel do teatro foi único no desenvolvimento de alunos munidos de pensamento crítico, bagagem cultural, empatia, capacidade de improvisação e velocidade em tomadas de decisão. A maioria dos participantes nunca havia experienciado as artes cênicas e pôde, pela primeira vez, ter contato com a ação transformadora do teatro e elaborar meios de trazê-la para sua realidade.

Conclusões ou recomendações

As artes cênicas oferecem uma abordagem única na inclusão de disciplinas que versam sobre artes e humanidades para estudantes da área de saúde. Nesse sentido, o “Teatro do Afeto”, desde 2021, tornou-se um projeto inovador e impactante, permitindo que discentes e docentes construam juntos um cenário de desenvolvimento de habilidades e conhecimentos pouco abordados na formação acadêmica.

MAPA DA EMPATIA EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO EM CENÁRIO DE ENSINO ASSISTENCIAL GERIÁTRICO

JULIANA MONTIJO VASQUES¹
FLÁVIA FERREIRA RIBEIRO²
ELIANE PERLATTO MOURA²
JOSÉ MARIA PEIXOTO²

1 Centro Universitário de Belo Horizonte - Uni-BH

2 Universidade Prof. Edson Antônio Velano - UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Educação Médica; Estudante; Geriatria; Empatia;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Estimativas recentes indicam que a população brasileira passa por um processo acelerado de envelhecimento. Diante desse cenário, evidencia-se a importância do desenvolvimento de competências específicas em Geriatria e Gerontologia, por parte dos estudantes de medicina, para atender às necessidades de saúde da população idosa, com enfoque nos aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais e econômicos, caracterizando uma avaliação global das suas condições biopsicossociais da saúde. Nesse contexto estratégias educacionais que abordem o desenvolvimento da empatia são efetivas em promover mudanças quando comparadas com intervenções baseadas apenas na construção do conhecimento. O Mapa da Empatia em Saúde (MES) tem sido utilizado para desenvolvimento da empatia na graduação, mas seu uso no ensino geriátrico, ainda não foi estudado.

Objetivos

Avaliar o efeito do uso do MES no desenvolvimento da empatia em estudantes de medicina de uma instituição de ensino particular, durante atendimento ambulatorial de geriatria.

Métodos

Estudo experimental controlado, com 68 alunos de medicina divididos em dois grupos: Grupo Mapa (GM) e Grupo Controle (GC). O GM (n=35) preencheu, a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), o MES, elaborou uma lista de problemas do paciente e respondeu questionário de satisfação sobre a utilização do MES. O GC (n=33), após a AGA, elaborou a lista de problemas do paciente. Após 5 meses de atendimento, todos os alunos preencheram a escala de Jefferson de empatia (JSPE-Br). Foram avaliados o conteúdo da lista de problemas, as respostas obtidas no MES, o escore de empatia e o questionário de satisfação.

Resultados Discussão

Não houve diferença no escore geral de empatia (GM: $6,24 \pm 0,42$; GC: $6,22 \pm 0,50$ - $p=0,879$) e nos domínios da JSPE-Br entre os grupos analisados. A média de problemas listados foi semelhante entre os grupos. Todos contemplaram os aspectos biomédicos, o aspecto afetivo apareceu em 117 (43,2%) dos formulários, com maior proporção no GC (52,0% vs. 35,6%; $p=0,007$). Aspectos do contexto social estavam presentes em apenas 10 formulários (3,7%), sem diferença significativa entre os grupos. A análise de conteúdo do MES identificou que a percepção das necessidades do paciente com foco restrito aos aspectos biomédicos foi encontrada em 63% e conduta restrita a esse aspecto em 74,7%. Somente 32,2% dos MES apresentaram abordagem do componente afetivo e 28,8% do componente social. O MES mudou a percepção de 88,6% dos alunos em relação ao atendimento ao idoso.

Conclusões

Não houve diferença dos escores de empatia entre os grupos. O MES promoveu reflexões nos estudantes a respeito de seus próprios sentimentos e dos pacientes, alterando a percepção dos alunos em relação ao atendimento ao idoso. Futuros estudos devem associar o MES a outras estratégias educacionais para explorar seu potencial no desenvolvimento da empatia durante o atendimento geriátrico.

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NO REFLEXO DA VIDA PROFISSIONAL : UMA REVISÃO NARRATIVA

ANA LUISA TAVARES DE MIRANDA¹

JOÃO VICTOR ALVES DA SILVA¹

DENISE LESSA ALEIXO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Língua de Sinais; Educação de Graduação em Medicina; Pessoa com Deficiência Auditiva; Estudantes de Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida como a língua oficial da população surda, a qual, embora corresponda a uma quantidade significativa da sociedade, no que tange a atenção à saúde, sofre a condição de invisibilidade de suas necessidades. Pode-se admitir que a carência da capacitação adequada do médico, assim como a falta de verba para contratação de intérpretes, reverbera na dependência de um acompanhante durante o atendimento do paciente com deficiência auditiva, uma vez que, na sua ausência, a queixa de saúde não é completamente compreendida pelo médico, da mesma maneira que há prejuízo no entendimento do diagnóstico e tratamento por parte do paciente. Considerando que a formação de um profissional humanista é prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina e que este profissional deve, entre outras habilidades, ser capaz de incluir as diferenças no cuidado em saúde, é notória a necessidade da construção do conhecimento das LIBRAS durante a graduação do curso de Medicina.

Objetivos

Explorar a importância do ensino da Libras na formação acadêmica e no que interfere no cuidado integral aos pacientes surdos pelo futuro médico e conhecer o atual cenário das DCN do curso de Medicina quanto a este panorama.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com a busca de artigos na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados entre 2020 e 2024. Foram incluídos artigos escritos em português e integralmente disponíveis na base de dados. Foram utilizados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para a pesquisa: "Língua de Sinais", "Educação de Graduação em Medicina" e "Pessoa com Deficiência Auditiva", associados aos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram selecionados 9 artigos que passaram por leitura e análise qualitativa dos dados obtidos.

Resultados Discussão

O médico está entre os profissionais que têm maior interação com o paciente, exigindo do mesmo uma escuta qualificada onde a queixa de saúde do paciente deve ser compreendida completamente e, da mesma maneira, sua orientação deve ser compreensível para que não haja prejuízo no entendimento do diagnóstico e tratamento. Diante deste cenário, o aluno de Medicina deve ser preparado para este desafio, que se torna ainda maior quando nos deparamos com pacientes surdos. Quanto os alunos de medicina estão preparados para esta dificuldade? Os artigos evidenciaram que as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Medicina carecem de uma detalhada orientação acerca dos conteúdos, metodologias e carga horária da disciplina Libras, permanecendo exclusivamente de responsabilidade de cada instituição de ensino tal organização. Desta forma, sem o devido direcionamento, os futuros profissionais terão dificuldades em realizar um atendimento adequado à comunidade surda, o que prejudica a comunicação assertiva.

Conclusões

Evidenciou-se que os estudantes de Medicina, embora compreendam a importância da disciplina, não dedicam atenção à temática, uma vez que não são incentivados pelas DCN do curso, pois ao notar o cenário da educação médica no Brasil, segundo a literatura, identifica-se uma lacuna de conhecimento acerca dessa competência. Dessa maneira, encontrou-se uma relação entre a carência de conhecimento e a importância de implementar tal eixo no momento da graduação, para que isso se reflita em futuros profissionais qualificados no que tange o atendimento integral humanizado à pessoa surda.

FRONTEIRAS TECNOLÓGICAS NO CURRÍCULO MÉDICO: DESENVOLVIMENTO DE RACIOCÍNIO CLÍNICO ATRAVÉS DA SIMULAÇÃO EM REALIDADE VIRTUAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

FERNANDO GUIMARÃES BRANDÃO¹
VICTOR HUGO GONÇALVES GOMES DE NOVAIS¹
CHARLES LACERDA¹
TECLES DE ALMEIDA SILVA¹
VIVIAN ALESSANDRA SILVA MAIA¹
VINÍCIUS VALUKAS GUSMÃO¹

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: Realidade Virtual, Simulação por Computador, Educação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O processo do raciocínio clínico, intrínseco à prática médica, evolui mediante uma prática deliberada com exposição à diversos casos clínicos. A simulação clínica emerge como uma ferramenta de suma importância na formação médica, promovendo o desenvolvimento desse raciocínio. Todavia, as instituições de ensino médico enfrentam desafios consideráveis na implementação em larga escala da simulação clínica, dada a dicotomia entre a necessidade de ampliar a exposição dos estudantes à prática clínica e as restrições orçamentárias. Nesse cenário, os pacientes virtuais emergem como uma solução potencial para o paradoxo, oferecendo possibilidades de design virtual praticamente ilimitadas.

Objetivos

Narrar a intrincada jornada envolvida na criação e implementação de tecnologias em realidade virtual (RV) na educação médica.

Relato de experiência

Uma estrutura técnica complexa foi desenvolvida para a criação das simulações clínicas em RV, envolvendo equipes multidisciplinares compostas por designers, artistas 3D e desenvolvedores. Estas equipes foram incumbidas de transpor a simulação do mundo real para o mundo virtual, solucionando desafios e garantindo que os objetivos de aprendizagem fossem alcançados. Após um minucioso processo de descoberta, em colaboração com uma equipe médica acadêmica qualificada, o desenvolvimento aprofundado dos pacientes virtuais, a construção do ambiente clínico, a elaboração da interação médico-paciente e a validação dos procedimentos de exame físico, os casos clínicos com pacientes em RV foram disponibilizados para docentes e estudantes de primeiro e segundo ano do curso de Medicina em quatro instituições no estado de São Paulo, totalizando cerca de mil participantes. Após a interação com os pacientes virtuais, os estudantes e professores foram convidados a participar de uma pesquisa online e anônima para avaliar o Índice de Satisfação do Cliente (NPS).

Reflexão sobre a experiência

Esse processo aprimorou a compreensão das equipes técnica e acadêmica em relação às complexidades envolvidas em suas áreas, o que permitiu maior eficiência e precisão ao longo do projeto. Os resultados obtidos demonstraram que a tecnologia requer uma sólida conexão metodológica para se integrar de forma coerente ao currículo, além de considerar e respeitar a competência digital do usuário final, a fim de proporcionar uma tecnologia acessível e de fácil adoção. A experiência resultou em um NPS de 60 entre os professores e 47 entre os estudantes, ressaltando a importância da colaboração e da reflexão contínua sobre a aplicabilidade da tecnologia no cotidiano dos usuários finais.

Conclusões ou recomendações

Com base nessa experiência, concluímos que a tecnologia possui um potencial positivo e transformador no currículo médico, contudo, sua integração deve ser cuidadosamente alinhada com a metodologia educacional vigente. Recomenda-se a formação de equipes multidisciplinares capazes de encontrar terrenos comuns para o desenvolvimento de competências e de um entendimento mútuo sobre as complexidades envolvidas. A pesquisa e a imersão no contexto real enfrentado pelos estudantes e professores durante o processo de aprendizado são essenciais para o sucesso da aplicação tecnológica no currículo. Ademais, a capacidade de coleta de dados e a receptividade institucional desempenham papéis fundamentais na avaliação e na melhoria contínua da adoção da tecnologia.

PERCEPÇÕES SOBRE O APOIO SOCIAL E RESILIÊNCIA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO E PROFISSIONAL

MILENA MARIA TEIXEIRA GOMES¹
DAIANE SOUZA DA COSTA¹
CAMILA BULHÕES LEMOS DE MENEZES LAFAYETTE¹
MARIA ELOÍZA PESSÔA UCHÔA CAVALCANTI FERREIRA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Universidades; Saúde mental; Estudantes; Medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O apoio social desempenha um papel fundamental na manutenção da saúde mental, fornecendo um suporte emocional e prático que pode ajudar os indivíduos a lidar com o estresse e os desafios da vida. Este trabalho científico explora a importância do apoio social como um fator protetor contra problemas de saúde mental, destacando sua influência positiva na promoção do bem-estar psicológico. Ao compreender o impacto do apoio social, podemos desenvolver estratégias eficazes de intervenção e prevenção para fortalecer as redes de apoio e promover a saúde mental entre os jovens e a comunidade em geral.

Objetivos

Descrever as percepções sobre o apoio social e resiliência entre estudantes de medicina do ciclo básico e profissional.

Métodos

Este subprojeto de desenho transversal descritivo faz parte de um projeto de pesquisa maior, com aprovação ética (parecer N° 6.728.317). Os 56 estudantes foram incluídos na amostra, e a coleta de dados ocorreu remotamente por meio de um questionário. A análise foi descritiva.

Resultados Discussão

A análise do perfil socioeconômico e demográfico dos 56 estudantes participantes revelou uma variedade de características. A idade média foi de 25,7 anos (DP = 6,7), com uma predominância do sexo feminino (76,8%). Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes era solteira (82,1%), e aproximadamente 64% não estavam empregados. Esses resultados oferecem uma compreensão abrangente do grupo estudado, fornecendo informações valiosas para compreender as dinâmicas sociais e econômicas dos jovens adultos em um contexto específico. Sobre as percepções de resiliência e apoio social verificou-se que 89,2% declaram ter bons relacionamentos sociais dentro do ambiente acadêmico. Dentre as estratégias de resiliência a realização de atividades de desconpressão e lazer estiveram presentes entre 46,4%. A atividade de reflexão antes de tomadas de decisão esteve presente entre 82,4% dos estudantes e a habilidade de resolver problemas foi bem referida pelos alunos 89,2%. Os resultados revelam altos índices de bons relacionamentos sociais no ambiente acadêmico. As estratégias de resiliência, como atividades de desconpressão e reflexão antes das decisões, são comuns entre os estudantes, destacando a importância dessas habilidades para lidar com desafios acadêmicos e pessoais.

Conclusões

Os achados sugerem que os estudantes valorizam e adotam estratégias de resiliência para lidar com as demandas acadêmicas e pessoais. A presença de bons relacionamentos sociais indica um ambiente favorável ao apoio mútuo. Promover atividades de desconpressão e incentivar a reflexão antes das decisões pode fortalecer ainda mais a resiliência dos alunos. Essas descobertas ressaltam a importância de abordagens holísticas no apoio aos estudantes, considerando tanto suas habilidades individuais quanto o contexto social em que estão inseridos, para promover seu bem-estar e sucesso acadêmico.

VIVÊNCIAS EM PLANTÕES CIRÚRGICOS: DEMOCRATIZANDO O CONHECIMENTO MÉDICO E COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE UMA LIGA ACADÊMICA

BEATRIZ RIZZO PARREIRA¹
DAVI ALVES SILVA¹
LAURA CAROLINE FELIPE DE FREITAS¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação Médica, Plantão Médico, Competência Profissional.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A prática médica exige que os profissionais possuam um conjunto diversificado de competências para atender às demandas complexas do sistema de saúde, sendo necessária uma formação acadêmica que transcenda as ações educativas fixas de uma estrutura curricular. Dentre os meios extracurriculares que possibilitam a ampliação de competências para a prática médica, destacam-se as ligas acadêmicas, associações compostas por um(a) docente orientador(a) de uma área do conhecimento na qual os(as) discentes experienciam vivências de ensino, pesquisa e extensão, aprimorando o desenvolvimento de competências para sua atuação profissional. Nesse sentido, ao integrar-se com o currículo formal, as Ligas Acadêmicas podem contribuir com a formação médica integral almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em Medicina, sendo o maior desafio democratizar o acesso aos saberes ali construídos, devido à limitação de vagas em cada liga para a quantidade de estudantes do curso.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a vivência de alunos de medicina em plantões cirúrgicos proporcionados por uma Liga Acadêmica.

Relato de experiência

As atividades desempenhadas pelos estudantes possuíam caráter teórico-prático e eram executadas semanalmente no pronto-socorro de cirurgia de um hospital-escola. Uma vez no local, o discente acompanhava o atendimento às vítimas de trauma, auxiliava nos procedimentos cirúrgicos vigentes e aprofundava seus conhecimentos na área. As temáticas abordadas incluíam protocolos de suporte básico e avançado de vida, manejo de condições agudas graves, instrumentação cirúrgica e tratamento de quadros recorrentes na atenção hospitalar. No decorrer dos plantões, eram reservados momentos para discussão dos casos atendidos, bem como das diversas condutas pertinentes. Os cirurgiões responsáveis por cada turno instigavam o raciocínio clínico que era construído conjuntamente por acadêmicos, internos e residentes do serviço. Neste momento, estudos científicos eram apresentados como forma de embasar os argumentos levantados na discussão. Percebeu-se interação positiva no grupo, resultando em real consolidação do aprendizado.

Reflexão sobre a experiência

A experiência teórico-prática proporcionada pela Liga Acadêmica gerou reflexões acerca da importância de se promover a educação médica em diferentes cenários, como foi o caso dos plantões cirúrgicos no pronto-socorro. Notou-se a participação dos estudantes nas discussões e na própria construção do conhecimento. Percebeu-se a efetividade da ação extracurricular quando os alunos expuseram sua satisfação no momento de feedback e compartilharam os saberes construídos nas reuniões semanais da Liga, que são abertas à toda a comunidade discente do curso, como forma de compartilhar os saberes com a comunidade acadêmica, vencendo o desafio da limitação de vagas na Liga. Para além disso, levantamos que se a experiência de todos os discentes do curso, ao vivenciarem esse cenário na formação durante o internato, for da mesma forma feita na Liga, centralizando o aluno no processo de construção do saber, a sistematização dessa ação conduzida pela Liga beneficiará todo o curso médico em nossa instituição.

Conclusões ou recomendações

A vivência nos plantões cirúrgicos não só reforçou aprendizagens sobre as práticas de atenção hospitalar, como também constituiu-se meio de aprimoramento simultâneo de conhecimentos, habilidades e atitudes, contribuindo com a democratização do conhecimento e a estruturação do processo de ensino-aprendizagem que pode beneficiar todos os discentes do curso.

A TRIAGEM DE PACIENTES EM AÇÕES COMUNITÁRIAS DE PROMOÇÃO EM SAÚDE PODE PROMOVER EFETIVO TREINAMENTO DA ESCUTA ATIVA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

GABRIELA RODRIGUES GARCIA¹
DELAINE CRISTINA DE ALMEIDA¹
PATRICIA MARIA WIZIACK ZAGO¹
JULIA ROMANO FAVORETTI¹
LUCAS AGUILERA MARIANO¹
TAYNÁ MORENO SCATOLIN¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: Anamnese; Triagem; Promoção da saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A prática médica envolve a necessidade do desenvolvimento de importantes habilidades de escuta ativa e interpretação profissional frente a queixa de seus pacientes. Nesse sentido, torna-se extremamente importante que o futuro médico seja treinado nessa habilidade de escuta e de relacionamento interpessoal; tanto para saber lidar com as diferentes formas de apresentação de uma mesma queixa, como entender a melhor maneira de realizar a anamnese investigativa para diferentes pessoas. Nesse contexto, as ações de promoção em saúde para uma comunidade representam uma importante oportunidade de treinamento e aprendizado para o estudante de medicina, mesmo àquele que acabou de ingressar na universidade.

Objetivos

O presente relato tem por finalidade discorrer sobre a relevância da realização da triagem durante as ações de promoção em saúde comunitária propiciando o treinamento da habilidade de escuta ativa para o estudante de medicina.

Relato de experiência

A experiência ocorreu a partir de ações sociais denominadas “Sábados em saúde” promovidas por uma associação sem fins lucrativos, uma iniciativa que promove o voluntariado e a prática da medicina em comunidades em situação de vulnerabilidade, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Os “Sábados em Saúde” representam momentos em que os estudantes de medicina voluntários realizam em diferentes Unidades Básicas de Saúde a avaliação dos indivíduos de determinada comunidade, para que possam identificar alterações em parâmetros de exame clínico e realizarem o encaminhamento para uma avaliação médica especializada. Assim, nesses momentos de triagem e avaliação de diferentes pacientes, os estudantes realizaram uma anamnese a partir da escuta ativa de cada indivíduo. Ao receber os pacientes, era realizada aferição de pressão arterial sanguínea, teste para avaliação da glicemia capilar, além de se praticar o exercício da escuta atenta das histórias e preocupações de cada pessoa com empatia e atenção.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de estimular os estudantes de medicina a realização de uma triagem de pacientes baseada em uma escuta ativa proporcionou uma compreensão mais profunda do papel fundamental dessa prática para o exercício adequado da medicina. Ao ouvir atentamente os pacientes durante a triagem, foi possível estabelecer uma interrelação de confiança e empatia entre o estudante que estava tomando a história clínica e o paciente. Esse processo facilitou o processo de realização do exame físico dos pacientes, bem como contribuiu para a obtenção de dados cruciais em saúde para o correto encaminhamento para um tratamento médico especializado.

Conclusões ou recomendações

A participação dos estudantes de medicina em ações de promoção de saúde para uma comunidade, não apenas enriquece a formação acadêmica dos estudantes como também os treina em habilidades de interrelação pessoal. Sendo assim, a realização da triagem dos pacientes nesses eventos, torna-se um momento importante para esse processo de formação, principalmente ao oferecer a oportunidade de se praticar uma escuta ativa e empática.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE: PARCERIA ENTRE ESCOLA DE MEDICINA E ESCOLAS MUNICIPAIS

ELIANE MARIA GARCEZ OLIVEIRA DA FONSECA¹

ANDRÉA PEREIRA COLPAS¹

JULIA CROSSETTI DE CASTRO¹

MARIA DA GRAÇA SOARES DE LIMA¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: ensino médico, extensão curricular, saúde escolar, saúde integral da criança e adolescentes

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os Programas de Saúde na Escola contribuem para a promoção da saúde através da educação em saúde, detecção precoce de atrasos no desenvolvimento, agravos à saúde e situações de vulnerabilidade. Muitas crianças em idade escolar não têm acompanhamento pediátrico e oportunidades de promoção de saúde, em virtude de dificuldades familiares, socioeconômicas e do sistema de saúde. A articulação entre a escola e profissionais de saúde é, portanto, um elo estratégico na promoção e atenção básica à saúde da criança, com possibilidade de alcance de sua respectiva família e comunidade. A participação e o protagonismo dos alunos de medicina em atividades de promoção de saúde no ambiente escolar estimulam o desenvolvimento de habilidades essenciais, como comunicação, empatia, compromisso social e liderança, além da aprendizagem e fixação do conteúdo de atenção integral à saúde da criança e do adolescente.

Objetivos

Relatar a experiência de participação de estudantes de medicina em atividades de promoção de saúde em escolas municipais de ensino básico e fundamental

Relato de experiência

Em 2023 a Escola de Medicina iniciou um projeto de extensão em duas escolas municipais localizadas na região do nosso ambulatório. O projeto faz parte da programação curricular da Disciplina de Puericultura que tem como objetivo capacitar o aluno para a promoção da saúde da criança e do adolescente. O projeto foi apresentado inicialmente à coordenação e professoras das escolas municipais que apontaram os temas prioritários. Os graduandos prepararam as apresentações com metodologias diversas, adaptadas às diferentes faixas etárias. Os temas abordados foram: projeto de vida, alimentação saudável, alimentos ultraprocessados, saúde oral, sono, tabagismo, higiene individual e infecções sexualmente transmissíveis. As metodologias utilizadas foram: palestras; peças de teatro; jogos interativos de perguntas e respostas; oficinas de brincadeiras, onde foram trabalhadas propostas de compras saudáveis no mercado; estações de higiene individual, nas quais foram fornecidas noções de higiene no banho, lavagem de mãos e saúde bucal. Para cada tema foram produzidos folhetos de orientação que os alunos levaram para casa com objetivo de reforçar as ideias trabalhadas. Foram realizadas também aferições antropométricas, análise de seus resultados e orientação aos pais. Quando era identificada a necessidade de atendimento médico era realizado encaminhamento para o nosso ambulatório. Um projeto de extensão extracurricular foi desenvolvido aos sábados com realização de palestras, avaliação da saúde dos pais e, se necessário, encaminhamento ao ambulatório.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de participação dos estudantes de medicina em atividades de promoção de saúde nas escolas municipais destacou a relevância da parceria entre a escola de medicina e as escolas de ensino básico e fundamental na promoção da saúde infantil. Essa colaboração possibilitou a implementação de medidas preventivas e a identificação de problemas de saúde. O protagonismo dos alunos de medicina desenvolve habilidades essenciais e complementa o aprendizado teórico. A adaptação das atividades de acordo com a faixa etária é fundamental para o engajamento

Conclusões ou recomendações

O projeto de extensão curricular nas escolas foi uma iniciativa bem-sucedida na promoção da saúde das crianças e adolescentes das escolas municipais. Além disso, a interação entre estudantes de medicina, professores e alunos das escolas fortaleceu o aprendizado e proporcionou um ambiente de troca de conhecimento.

OS BENEFÍCIOS DO USO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CURSO DE MEDICINA PARA O ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO MÉDICO

AMANDA MATIAS BEZERRA¹
MARINA MOREIRA FREIRE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Medicina, currículo, competências, formação.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Atividades complementares ou extracurriculares são importantes para o desenvolvimento mais completo e abrangente do estudante, agregando à sua grade curricular e complementando sua formação social e profissional. No curso de Medicina as horas de atividades complementares são obrigatórias para a conclusão do curso e a orientação é não deixá-las para os últimos semestres, haja vista a densidade do Internato. O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PPC) prevê uma carga horária mínima de atividades complementares de 240 horas e é feita uma atribuição de créditos a essa carga horária cumprida pelo estudante em suas realizações. As exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, Resolução CNE/CES n 4º, de 7 de novembro de 2001, artigo 8º; a Deliberação do COEPE 37/2004, artigo 9º e a Regulamentação da Lei dos Estágios (LEI N° 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008) são atribuições nacionais que legitimam as atividades extracurriculares.

Objetivos

Elucidar sobre a importância das atividades complementares para a formação médica e seu valor no processo de aperfeiçoamento de currículo médico. Pretende-se ainda esclarecer sobre como funcionam as atividades complementares e a sua ligação com o curso de Medicina.

Métodos

Pesquisa de caráter qualitativo e descritivo baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), assim como nos editais disponibilizados pelas universidades de Medicina aos estudantes. O professor orientador auxiliou na relação entre o conteúdo e a formação médica, bem como nas correções pontuais necessárias acerca da construção do trabalho.

Resultados Discussão

As atividades extracurriculares complementam a grade curricular e são escolhidas pelo aluno para cumprir sua carga horária mínima. Os objetivos são contribuir para o desenvolvimento do aluno e agregar na formação do profissional, incentivando na variação de experiências vividas. Alguns tipos de atividades complementares são experiências culturais, artísticas e esportivas, atividades educacionais (como palestras, congressos, seminários e workshops), iniciação científica (com a publicação de artigos e participação em pesquisas, o que possibilita o aprendizado e a contribuição com a comunidade acadêmica e científica, agregando ainda mais valor ao currículo), ligas acadêmicas, estágios facultativos e cursos livres (priorizam a capacitação profissional com maior flexibilidade de tempo e aperfeiçoam habilidades específicas do aluno). Deve-se ficar atento às oportunidades oferecidas pela instituição de ensino ao considerar um curso de Medicina, pois são uma chance de desenvolver competências, conhecer a área de atuação e aperfeiçoar o pensamento crítico e clínico.

Conclusões

As atividades complementares são exigíveis para integrar ao curso juntamente com disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e estágio. Possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas, permitindo a incorporação ao currículo e a oportunidade de diversificar e enriquecer a formação por meio da participação em meios alternativos de aprendizagem no decorrer do curso. Dessa forma, há o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem e do perfil social e profissional do médico em formação. O ideal é buscar experiências que façam sentido para o indivíduo e a sua preparação, para que o tempo seja investido em conhecimentos e habilidades úteis. É um ótimo caminho para lapidar conhecimentos que não seriam ofertados pela graduação em si.

FORTALECENDO O ALICERCE DA EMERGÊNCIA MÉDICA: EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

GABRIELA FERREIRA MELLO DA COSTA¹
MATEUS ABRANCHES LOURES GISTO¹
RAQUEL TOLEDO MARTINS DE ALMEIDA¹
ADRIANA ELISA CARCERERI DE OLIVEIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Educação Médica, Medicina de Emergência, Suporte Básico de Vida.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Suporte Básico de Vida (SBV) são ações indispensáveis aplicadas em situações de urgência e emergência que visam restaurar as funções ou manter a sobrevivência do paciente até o início do atendimento avançado. Dessa forma, os aprendizados sobre o tema para alunos do 3º período de medicina são essenciais para que sejam capazes de desenvolver habilidades indispensáveis na avaliação primária dos pacientes e manejo eficiente de situações críticas. Visto a importância dos ensinamentos em SBV, a Instituição de Ensino Superior (IES) proporciona aos acadêmicos a oportunidade de serem monitores da disciplina e contribuir, juntamente com o professor, com o aprendizado de outros alunos, tendo como embasamento as diretrizes regulamentadoras do American Heart Association (AHA), que direciona os protocolos e procedimentos na assistência à adultos e crianças.

Objetivos

Descrever a experiência de ser monitor de Suporte Básico de Vida durante dois semestres consecutivos para alunos do terceiro período da faculdade de medicina, auxiliando o docente em atividades teóricas e, principalmente, práticas. Além de destacar como os conhecimentos em SBV são essenciais para a formação de um bom profissional de saúde e como devem ser mais difundidos.

Relato de experiência

O relato se baseia na atuação na IES como monitor de Suporte Básico de Vida, que são selecionados com base no bom desempenho em simulações teórico-práticas. Aqueles que executaram corretamente os procedimentos propostos e já tenham cursado o terceiro período de medicina se tornam monitores por dois semestres, auxiliando o professor durante as aulas semanais para os alunos da disciplina. Nesses momentos, ocorre uma explicação teórica e demonstrativa realizada pelo docente com auxílio dos monitores, seguido pela execução pelos discentes da disciplina das técnicas de assistência que podem ser prestadas aos pacientes em situações de emergência. Dessa forma, o professor e monitores auxiliam no ensino correto das medidas tomadas em caso de obstrução total de vias aéreas, síncope, convulsões, parada cardíaca, técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP) com uso de desfibriladores automáticos externos (DAE) e outras medidas de suporte vital. Logo, a experiência como monitor de SBV contribui para solidificar os conhecimentos sobre o tema e auxiliar no aprendizado correto de discentes do 3º período da graduação médica.

Reflexão sobre a experiência

Durante a atuação como monitor de SBV foi possível reforçar os conceitos fundamentais da disciplina, desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe e transmissão efetiva de conhecimento. Além disso, foi notório que os alunos do 3º período eram inseguros para execução das técnicas e procedimentos e usados para prestar socorro, haja vista que SBV é uma das primeiras disciplinas da faculdade em que o discente precisa demonstrar a tomada de decisão e habilidade prática. Contudo, ao longo das aulas, notou-se um significativo aumento da confiança dos estudantes para execução correta de ações essenciais que podem usadas em momentos que precisam salvar vidas, exemplificando a importância da disciplina.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a experiência de ser monitor de SBV fortaleceu a compreensão da disciplina e contribuiu para o desenvolvimento acadêmico por proporcionar um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo. Também foi possível inferir que as medidas aprendidas em SBV por estudantes de medicina são indispensáveis, visando a formação de profissionais capacitados e aptos para lidar com situações imprevisíveis no cotidiano.

BUSCA ATIVA DE CASOS DE HANSENÍASE ENTRE ESCOLARES NA BAIXADA MARANHENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALICE LIMA BORGES¹

AMANDA NAMÍBIA PEREIRA PASKLAN¹

FLÁVIA RAFAELA DIÓGENES FERREIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)

Palavras-chave: Hanseníase; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Epidemiologia.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que, no Brasil ocupa o segundo lugar mundialmente, e o estado do Maranhão encontra-se em terceiro lugar no contexto nacional. Tal cenário alerta para a necessidade de medidas de enfrentamento dessa doença, como a busca ativa de casos e educação em saúde, especialmente nas faixas etárias mais jovens, visto que a identificação de novos casos em menores de 15 anos de idade relaciona-se diretamente com contextos onde está ocorrendo transmissão da doença ativamente.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes e docentes, durante busca ativa de casos de hanseníase entre alunos de uma escola pública de ensino fundamental.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de ações planejadas dentro de um projeto universitário de extensão, realizadas em uma escola pública de ensino fundamental em um município da região Nordeste, entre os meses de setembro e outubro de 2023. A unidade de ensino possuía um total de 188 alunos. Para a identificação de possíveis novos casos foi utilizada a Ficha de Autoimagem elaborada pelo Ministério da Saúde para avaliação de hanseníase e verminoses. Primeiramente, foi realizada uma palestra com os pais e responsáveis pelos alunos com o objetivo de educar sobre a doença, entregar as fichas e explicar como os pais/responsáveis deveriam examinar os filhos em casa e fazer o preenchimento das fichas. Posteriormente, foram entregues fichas a todas as turmas para que todos os alunos pudessem recebê-las independentemente da presença dos responsáveis na palestra ministrada. Após uma semana, as fichas preenchidas foram recolhidas e as respostas foram analisadas pelos discentes do projeto de extensão. As fichas que haviam resposta indicando presença de mancha foram repassadas para as docentes que fizeram a avaliação dessas crianças. Enquanto as avaliações clínicas eram realizadas no âmbito escolar, pelas profissionais e discentes, foram realizadas apresentações teatrais sobre a hanseníase para os demais alunos, por discentes que cursaram o componente modular de hanseníase naquele período letivo. Após a avaliação das profissionais no âmbito escolar, as crianças que apresentaram manchas com alta suspeição de hanseníase após os testes de sensibilidade foram encaminhadas ao serviço de dermatologia municipal para avaliação médica e diagnóstico. Ao total, 67 fichas foram recolhidas e, dentre elas, 7 crianças haviam sinalização de manchas. Destas, 2 fichas dos escolares foram preenchidas indevidamente, não havendo manchas nessas crianças. Desse modo, foi realizada a avaliação para detecção de hanseníase em 5 alunos, sendo apenas 1 deles encaminhado ao serviço de dermatologia para avaliação, na qual foi descartada hanseníase após a avaliação médica.

Reflexão sobre a experiência

Para além da busca ativa entre os escolares, a relevância dessa ação residiu no despertar dos pais e dos alunos para a importância da autoavaliação e avaliação de pessoas do convívio intradomiciliar na detecção precoce e combate à hanseníase. Isto posto, a importância de medidas educativas voltadas para o esclarecimento acerca dessa doença foi percebida por todos os acadêmicos e docentes envolvidos, à medida que os diferentes públicos atingidos correspondiam às informações transmitidas.

Conclusões ou recomendações

Cabe ressaltar a participação e envolvimento dos diversos públicos da unidade escolar sob o olhar do alcance comunitário da ação, uma vez que esses indivíduos foram agentes atuantes no enfrentamento à essa doença, como potencialmente o serão em seus contextos domiciliares e sociais.

FORMAÇÃO MÉDICA E SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE: INTERVENÇÕES PARA REDUZIR ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS MENTAIS - REVISÃO SISTEMÁTICA

AMANDA NAIARA BARBON DE ALMEIDA¹
IGOR GIACOMETI PARREIRA¹
CELINE GARCIA DALPOZ¹
JAMIL JANENE JUNIOR¹
JÚLIA TIRLONI RAMIRES¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Estigma Mental; Redução do estigma; Intervenções; Formação médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A redução do estigma e da discriminação relacionados às doenças mentais é um desafio significativo na saúde pública contemporânea, especialmente no contexto da formação médica. A marginalização desses indivíduos afeta não apenas a qualidade de vida dos afetados, mas também influencia negativamente a busca por tratamento e apoio. Assim, compreender como os profissionais de saúde, especialmente os em formação, podem desempenhar um papel ativo na promoção de uma cultura de inclusão e apoio é crucial para enfrentar esse problema de maneira eficaz. Diante dessa realidade, intervenções destinadas à redução do estigma e discriminação ganham destaque como uma abordagem crucial para promover uma comunidade mais inclusiva e solidária.

Objetivos

Este artigo visa analisar intervenções para reduzir o estigma e a discriminação relacionados às doenças mentais na comunidade, com foco na formação médica e no papel dos profissionais de saúde na promoção de uma cultura de inclusão e apoio.

Métodos

Esta revisão sistemática seguiu diretrizes internacionais reconhecidas, como Cochrane Collaboration e PRISMA. Realizou-se uma busca ampla em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, PsycINFO, Scopus e Web of Science, sem restrições de idioma ou período. Foram incluídos estudos que avaliaram intervenções para reduzir o estigma ou discriminação ligados às doenças mentais na comunidade, com dados quantitativos ou qualitativos sobre o impacto dessas intervenções, especialmente considerando a formação médica.

Resultados Discussão

A redução do estigma e da discriminação ligados às doenças mentais é fundamental para promover a saúde mental e o bem-estar das comunidades. Este estudo analisou 12 artigos que investigaram diversas intervenções voltadas para enfrentar esse desafio complexo. As estratégias avaliadas incluem intervenções educacionais, campanhas de mídia, programas de contato interpessoal e treinamentos para profissionais de saúde. Cada artigo apresenta dados sobre a eficácia dessas intervenções na mudança de atitudes, no aumento da compreensão médica e na promoção de uma cultura mais inclusiva em relação às doenças mentais na comunidade. Diversos estudos têm sido conduzidos com o objetivo de analisar intervenções destinadas a mitigar esse problema e promover uma compreensão mais empática e inclusiva das questões relacionadas à saúde mental na comunidade. Uma análise dos resultados desses estudos revela que intervenções educacionais desempenham um papel crucial na redução do estigma e da discriminação relacionados às doenças mentais. Intervenções baseadas no contato interpessoal também mostraram resultados promissores na redução do estigma. No entanto, é importante considerar as variações nos contextos e nas populações estudadas ao desenvolver e implementar essas intervenções. Mais pesquisas são necessárias para entender melhor como adaptar essas estratégias para diferentes populações e ambientes, a fim de criar comunidades mais inclusivas e solidárias para indivíduos que vivem com doenças mentais.

Conclusões

Esta pesquisa ressalta a importância de abordar o estigma das doenças mentais, propondo estratégias como intervenções educacionais e políticas inclusivas. Apesar dos avanços, desafios persistem, especialmente em comunidades vulneráveis. Reconhecer suas necessidades é crucial. É essencial desenvolver e adaptar estratégias, com foco na formação médica, para uma compreensão mais empática das doenças mentais e construir comunidades inclusivas e solidárias para todos os afetados.

FORTALECENDO ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DE UM GRUPO DE RESILIÊNCIA EMOCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIOVANA FELICIO GOMES PEDROSO¹
CARLA CRISTINA RODRIGUES¹
JOÃO VICTOR ALVES DA SILVA¹
ANA LUISA TAVARES DE MIRANDA¹
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO²

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Inteligência Emocional, Esgotamento Psicológico, Ajustamento Emocional

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No ambiente desafiador da faculdade de medicina, onde os estudantes enfrentam uma carga de estudos intensa e uma constante pressão para atingir um desempenho excepcional, a importância da resiliência emocional torna-se evidente, uma vez que a capacidade de reagir de forma positiva às adversidades da jornada acadêmica implica diretamente na qualidade de vida dos discentes.

Objetivos

Relatar a experiência da implementação de grupos de discussão sobre os aspectos emocionais que permeiam a vida acadêmica e refletir sobre o impacto de grupos de suporte na qualidade de vida e saúde mental de estudantes de medicina.

Relato de experiência

O grupo de resiliência emocional foi concebido por um grupo de alunos de medicina com o objetivo principal de proporcionar um espaço seguro e acolhedor para os estudantes explorarem estratégias eficazes para lidar com o estresse e com os desafios emocionais associados à formação médica, uma vez que as instituições de ensino carecem de momentos como esse. Além disso, buscou-se promover o autoconhecimento e desenvolver habilidades práticas de gestão do estresse. Para isso, foram marcados encontros semanais até o final do ano letivo e foi escolhido um ambiente da faculdade que não remetesse a uma sala de aula, sendo um ambiente comumente utilizado para descanso, estudo criativo e colaborativo construído na instituição inspirado no conceito Design Thinking. Para mediar essas rodas de conversa foram convidados profissionais da psicologia e da psiquiatria que auxiliaram no direcionamento do grupo, trazendo um assunto para ser discutido em cada encontro e priorizando a participação voluntária dos acadêmicos dispostos a compartilhar suas experiências e sentimentos.

Reflexão sobre a experiência

Sabe-se que comumente as instituições de ensino superior apresentam déficits no cuidado com a saúde mental dos estudantes. No curso de medicina o impacto dessa falha educacional é ainda mais evidente, devido às cobranças contínuas e à rotina extenuante do contexto da formação médica. Nesse sentido, a participação dos discentes na atividade foi de extrema relevância, pois, além de preencher essa lacuna, promoveu o pensamento crítico acerca da resiliência emocional e formação médica, com a colaboração das profissionais que conduziram a roda de conversa. Isso se tornou possível porque criou-se um ambiente seguro e acolhedor entre os próprios alunos, os quais se sentiram à vontade para compartilhar suas experiências e angústias e entenderam a pluralidade de fatores que afetam cada estudante de maneira única, porém com enfrentamento de desafios comuns entre eles ao longo do curso.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a promoção de ambientes seguros e de compartilhamento de experiências é importante para a manutenção da saúde mental e desenvolvimento da resiliência emocional dos discentes de medicina. Logo, cabe às instituições de ensino superior inserirem em seus planejamentos curriculares iniciativas como essa, além de promoverem mudanças nas estruturas que geram sofrimento mental, levando a criação de uma cultura de cuidado com a bem estar dos estudantes.

RACIOCÍNIO CLÍNICO: ANÁLISE DE RESULTADOS A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹

CAMILA TEIXEIRA DA SILVA¹

JÚLIA ALTOÉ GAMA¹

JULIA RIBEIRO COELHO¹

JULIA VIEIRA COPPO¹

MARCOS ANTONIO CUSTÓDIO NETO DA SILVA²

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- UFMA-IMPERATRIZ (MA)

Palavras-chave: raciocínio clínico, formação, ensino clínico

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O raciocínio clínico configura-se como um processo cognitivo complexo, desenvolvido a partir da prática e do aprimoramento de habilidades cognitivas diversas, dentre as quais destacam-se análises, sínteses, reflexões e scripts. A partir disso, é notória a importância do ensino e da prática dessas técnicas durante a graduação na área da saúde, objetivando o amadurecimento do raciocínio clínico crítico.

Objetivos

Discutir os resultados presentes em artigos originais que abordam o raciocínio clínico na graduação em saúde.

Métodos

O caminho metodológico escolhido foi a Revisão Integrativa da literatura, centrando-se na literatura nacional, com foco em artigos originais publicados entre 2018 e 2023, que abordassem sobre o raciocínio clínico na graduação em saúde nas instituições de ensino superior brasileiras. A busca e captura dos estudos ocorreu nas bases Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. Para a organização das informações foi construída uma Matriz de Síntese no Programa Microsoft Excel® e realizou-se a análise de conteúdo, do tipo temática.

Resultados Discussão

Foram analisados manuscritos originais, estruturando-se, para fins deste trabalho, a análise dos resultados que os referidos manuscritos apresentaram. A partir da leitura, infere-se que o raciocínio clínico configura-se como um processo cognitivo complexo de identificação, análise e uso de dados, objetivando o desenvolvimento e a confirmação de um diagnóstico, bem como a proposição de uma de conduta a partir das conclusões. A formação do raciocínio depende do aprimoramento de habilidades cognitivas complexas, que devem ser ensinadas e praticadas durante a graduação na área da saúde. As estratégias de ensino do raciocínio clínico incluem o desenvolvimento de raciocínio analítico, estudos autônomos, scripts, escrita reflexiva e criação de mapas mentais. Scripts são estruturas cognitivas, usadas como guia para chegar em uma hipótese diagnóstica, os quais contêm conhecimento acerca de uma doença, das suas manifestações e fisiopatologia. Este método apresenta informações organizadas de acordo com suas relações, o que permite o reconhecimento automático de padrões que facilitam um diagnóstico preciso, em menos tempo e com menor quantidade de informações. A escrita reflexiva é uma forma de “gerenciar o pensamento”, usada para apontar falhas no raciocínio clínico e detectar erros. Os mapas conceituais ajudam na construção dos scripts e no encapsulamento das ciências básicas em conceitos complexos. A maior parte dos estudos indicam que a exposição dos alunos ao maior número possível de casos desde os anos iniciais, seja por meio de pacientes reais, simulados ou discussões de casos, leva ao desenvolvimento e aprimoramento do raciocínio clínico pelos discentes de Medicina.

Conclusões

Este trabalho permite afirmar que a literatura nacional expressa uma incipiente discussão sobre o desenvolvimento do raciocínio clínico na graduação e configura um importante conjunto de habilidades a serem aprimoradas na formação em saúde.

INTEGRAÇÃO SERVIÇO-ENSINO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM OLHAR DO ESTUDANTE DE MEDICINA

ALVARO FELLIPE DA SILVA OLIVEIRA¹
MARÍLIA SANTANA DA SILVA¹
JULIANA GONÇALVES¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Educação de graduação médica; Impacto social; Aprendizagem contextualizada.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A integração entre serviço, ensino e comunidade é um componente essencial na formação médica. O Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) busca fortalecer essa integração, promovendo uma relação sinérgica entre os serviços de saúde, as instituições de ensino e a comunidade. Neste contexto, os guardandos de medicina desempenham um papel fundamental, vivenciando a prática médica de forma mais próxima da realidade e contribuindo para a qualidade do atendimento à população.

Objetivos

Relatar a vivência de alunos de uma faculdade de medicina que firmou COAPES com um município do estado de Pernambuco, refletindo os impactos dessa integração serviço-ensino-comunidade na formação dos alunos e na qualidade do atendimento à população.

Relato de experiência

O contrato realizado entre o município e a instituição assegura respaldo para o aluno ter campo de prática, assim, os estudantes desde o início do curso realizam atividades em unidades de saúde da família, onde participam de atividades de educação em saúde, promovendo ações de prevenção e promoção da saúde junto à comunidade. Além de que, sob a supervisão de preceptores, os alunos são orientados na prática clínica e na abordagem integral dos pacientes.

Reflexão sobre a experiência

No âmbito do acordo Coapes, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a prática médica de forma mais próxima da realidade, atuando diretamente na rede de saúde local. Essa experiência proporciona uma compreensão ampla de saúde e seus determinantes, além de desenvolver habilidades essenciais para a prática médica. Além disso, a presença dos alunos dentro da rede de saúde tem sido benéfica para os profissionais locais, uma vez que a interação com os estudantes traz novas perspectivas e estimula a busca por abordagens mais eficazes no cuidado aos pacientes. Essa troca de conhecimentos e experiências fortalece a qualidade dos serviços prestados, promove atualização e estimula a educação permanente dos profissionais de saúde.

Conclusões ou recomendações

Diante dos resultados positivos observados, é recomendado que outras instituições de ensino e redes de saúde estabeleçam iniciativas semelhantes. Essa integração entre academia e serviço contribui tanto para os profissionais já contratados da rede como também para a formação de profissionais mais preparados e comprometidos com a população, além de fortalecer a atenção primária e promover a saúde de forma mais abrangente.

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

GABRIELA TUNUSSI CIA¹
JOÃO VICTOR PALESTINA PORTELA¹
GEOVANNA MAYUMI DE SOUSA OKUMURA¹
ANA BEATRIZ ALBINO DE ALMEIDA¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: interdisciplinaridade - educação médica - raciocínio clínico

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação contemporânea exige uma abordagem dinâmica, onde o aluno exerce um papel fundamental no processo de aprendizagem. A interação entre professores e alunos, aliada à redefinição dos papéis sociais, impulsiona a necessidade de inovação no ensino, especialmente na medicina. A interdisciplinaridade surge como uma ferramenta vital para aprimorar a fixação do conhecimento e preparar os profissionais de saúde para os desafios contemporâneos, promovendo uma educação mais significativa e relevante para a prática clínica.

Objetivos

O objetivo deste projeto é explorar o impacto da interdisciplinaridade no aprimoramento do raciocínio clínico dos alunos de primeiro ano do curso de medicina. Buscando compreender como estratégias disciplinares alternativas podem auxiliar os estudantes a integrarem conhecimentos, facilitando sua transição para o ensino superior. A promoção da interdisciplinaridade desde os estágios iniciais não só facilita essa transição, como também os prepara de forma mais eficaz para os desafios da prática clínica, capacitando-os a lidar com questões complexas em sua rotina.

Métodos

Este estudo propõe uma abordagem para investigar o impacto da interdisciplinaridade no desenvolvimento do raciocínio clínico de estudantes do primeiro ano de medicina. Utilizando a técnica de casos clínicos como elemento central, promovendo uma visão integrada e abrangente da saúde-doença entre os módulos. Cada módulo teve autonomia de adequar os casos clínicos aos seus objetivos educacionais. Dessa forma, o estudante teve a possibilidade de, por diferentes perspectivas, compreender a complexidade das questões, que envolvem o indivíduo, possibilitando seu desenvolvimento profissional. Com relação à percepção do estudante sobre seu processo de aprendizagem através dessa metodologia, sabe-se que, ao final do semestre, foi realizada a avaliação de um grupo de estudantes de instituições de medicina do estado de São Paulo para analisar a contribuição do método interdisciplinar de ensino para a sua aprendizagem.

Resultados Discussão

Os resultados revelaram uma forte percepção positiva dos alunos em relação à abordagem interdisciplinar adotada entre os módulos do curso de medicina. A integração de diferentes áreas do conhecimento durante as aulas foi reconhecida como benéfica para a compreensão e retenção do conteúdo, além de facilitar a correlação clínica. Essa abordagem amplia a compreensão do paciente e da saúde, preparando os estudantes para uma prática médica integrada. Os relatos enfatizaram a importância de revisar o conteúdo e fazer analogias entre as áreas, ressaltando o impacto positivo dessa abordagem na aprendizagem e na capacidade de correlacionar conceitos complexos.

Conclusões

A alta aceitação e valorização dos alunos em relação a essa metodologia reforçam sua relevância no contexto educacional, destacando esta metodologia como uma estratégia eficaz para os futuros profissionais de saúde. A integração entre diferentes áreas do conhecimento durante o curso de medicina não apenas enriquece a formação acadêmica, como também promove uma visão mais abrangente e integrada da prática clínica. Portanto, investir em abordagens interdisciplinares no ensino médico pode contribuir significativamente para a formação de profissionais mais capacitados para enfrentar os desafios complexos da área da saúde.

A PRESENÇA DO ACADÊMICO DE MEDICINA NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS ABRIGADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PEQUENO AMOR.

LETICIA DIAS ROSSI¹
ROGERIO DE SOUZA FERREIRA FILHO¹
PAULA DELESPORTE TEIXEIRA¹
JOANA SOUZA MANSUR MATUCK¹
SONIA CRISTINA LEAL LEIDERSNAIDER¹
MILENA RIBEIRO PINHEIRO FERREIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Puericultura, abrigo, cuidados com a criança

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Abandono, violência doméstica, drogatização dos pais são alguns dos motivos que levam uma criança a ser abrigada. Pensando no acompanhamento dessas crianças, o projeto de extensão Pequeno Amor, que já realizava ações com crianças neuroatípicas, ampliou seu olhar e assim, os acadêmicos de medicina de uma faculdade do interior do Estado do Rio de Janeiro passaram a acompanhar as crianças abrigadas buscando a promoção e proteção da saúde dessas crianças na casa de abrigo do município, através da puericultura. Na visão dos acadêmicos o acompanhamento dessas crianças de forma regular permitiria desenvolver um olhar integral sobre elas e poderiam observar precocemente distúrbios de crescimento e desenvolvimento. Paralelo a essa atividade, o projeto busca suprir as demandas de fraldas, leite, roupas e brinquedos.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina do projeto de extensão no acompanhamento de puericultura de crianças abrigadas.

Relato de experiência

O projeto de extensão Pequeno Amor objetiva aproximar o acadêmico de crianças em situação de vulnerabilidade. Fazem parte do projeto 33 acadêmicos de medicina a partir do 7º período em que tem primeiro contato com a disciplina de pediatria. São supervisionados em suas visitas regulares ao abrigo por duas professoras da disciplina de pediatria da faculdade. Atualmente o abrigo tem 15 crianças com idades que variam de 2 a 17 anos de ambos os sexos. Os atendimentos são agendados aos sábados no período da manhã onde os cuidadores são avisados e já preparam uma sala que serve de consultório além de demandarem as queixas de saúde. O projeto teve início em maio de 2023, tem ocorrido de forma regular quinzenal inicialmente e posteriormente mensal, com alternância dos acadêmicos participantes. Durante a realização das consultas havia também um grupo que promovia atividades lúdicas entre os demais enquanto aguardavam sua vez.

Reflexão sobre a experiência

Nossa presença no abrigo ao longo dos meses de forma regular permitiu aproximação com as crianças. Observamos que entre as crianças de 2 anos e 11 anos, foi necessária uma abordagem mais lúdica, explicando o que seria realizado durante o atendimento o que facilitava na hora do exame físico. Com os adolescentes foi possível uma interação maior, tratar de temas como a puberdade, anticoncepção e garantir a privacidade foi crucial para nos aproximar deles. A presença do professor ajuda nas dúvidas quanto aos problemas encontrados, principalmente na prescrição. Percebemos uma melhora na comunicação direta com a criança e na prática do exame físico. Até o momento, apenas uma criança apresentou atraso de linguagem com melhora após inclusão na creche.

Conclusões ou recomendações

A partir dessa experiência percebemos aprendizado para trabalhar em equipe e chegar a um acordo sobre divisão de tarefas durante as visitas. Essas práticas vêm permitindo uma adaptação e personalização de nossas abordagens de acordo com as demandas das crianças e dos adolescentes, garantindo uma maior compreensão da importância de um ambiente acolhedor e humanizado. Entendemos que o projeto deve ser mantido, pois tal vivência agrega no aprendizado para os futuros profissionais da área da saúde por se tratar de uma ação voltada para a transformação social.

TRAVESSIA HUMANITÁRIA: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO INTERNACIONAL DENOMINADO MISSÃO ÁFRICA NA FORMAÇÃO MÉDICA

RODRIGO DIAS NUNES¹

JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO²

FLÁVIA GUIMARÃES MENEZES SILVA³

SÍLVIA OLIVEIRA DOS REIS SEGURA²

SHEILA KELLY LACERDA SOUZA MELLO³

LENA VÂNIA CARNEIRO PERES²

1 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - PALHOÇA/SC - UNISUL

2 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

3 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS

Palavras-chave: Ação Humanitária; Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Formar não apenas bons profissionais, mas bons cidadãos, contribuindo efetivamente para melhorias sanitárias nos seus locais de atuação sempre fez parte do propósito do grupo educacional que reúne 14 escolas médicas. Expandir esse propósito para promover melhorias sanitárias na África transformou-se em um projeto concretizado em 2024. Estruturar e executar uma missão humanitária internacional para levar estudantes de medicina, já com experiência missionária na Amazônia, para atuarem em uma realidade diferente de nossa formação curricular, foi o objetivo da comissão organizadora, agregando o objetivo de apresentar o formato da Estratégia de Saúde de Família ao governo Beninense e desenvolver parcerias que contribuam para o desenvolvimento internacional.

Objetivos

Apresentar a experiência de um projeto internacional de travessia humanitária, denominado Missão África na formação médica.

Relato de experiência

De janeiro a fevereiro de 2024 foi realizada a primeira Missão África, contando com a participação de 28 estudantes de Medicina, 1 egresso e 14 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e terapeutas). A missão aconteceu em continuidade a um projeto liderado por uma Organização Não-Governamental Brasileira, no Centro de Saúde de Adjarra e comunidades adjacentes, com realização de atendimentos de medicina de família e comunidade, visitas domiciliares e educação nas escolas. Durante dez dias de expedição, foram registrados, em prontuário eletrônico customizado para esse fim, mais de 2500 atendimentos, em dez comunidades diferentes. As principais queixas registradas foram dores musculares, astenia, mal-estar, dor lombar e dor de cabeça. Os feedbacks dos estudantes após a missão são recorrentes em: reconhecimento da importância de políticas públicas, experiência transformadora, aprendizado pessoal e profissional, crescimento gerado devido necessidade de adaptação e resiliência e reflexões para um compromisso contínuo com missões humanitárias.

Reflexão sobre a experiência

Ao longo da Missão África situações extremas que desafiaram os participantes a repensarem nossa abordagem, refletindo em lições valiosas. Desde a adaptação à nova cultura e língua até a resolução de problemas em condições adversas, cada obstáculo foi uma oportunidade de crescimento. Através dessa experiência, não só se fortaleceu habilidades médicas, mas também se cultivou uma compreensão mais profunda da humanidade, da solidariedade global e na importância de um sistema único de saúde. A troca de conhecimentos e culturas entre os participantes da missão e as comunidades locais foi enriquecedora e transformadora. A Missão África não apenas impactou positivamente as vidas das pessoas que foram atendidas, mas também deixou uma marca indelével nos missionários, não só como profissionais, mas, principalmente, como seres humanos.

Conclusões ou recomendações

A experiência de uma travessia humanitária internacional reitera aspectos imprescindíveis discutidos em uma formação médica, valores éticos, humanitários e de responsabilidade social, além dos benefícios para o local escolhido para a Missão e para as pessoas envolvidas. Decerto que a continuidade das ações é imprescindível para que o impacto não seja apenas pontual e possa concretizar parcerias duradouras e ampliar a perspectiva de mudança do cenário de saúde local. A próxima missão internacional já está sendo estruturada, pautada em estratégias de continuidade da assistência in loco e estruturação de uma rede de atenção continuada, a parceria de instituição de ensino e ONGs.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA ALVES MARQUES¹
TUANNY SANTANA DE SOUZA¹
BEATRIZ RIZZO PARREIRA¹
DAVI ALVES SILVA¹
GABRIELA GONCALVES VIEIRA¹
GUSTAVO NAHUEL LEYES ONTIVERO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Emergência; Escola

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Este relato trata sobre um projeto de extensão do curso médico que objetiva o desenvolvimento de workshops teórico-práticos sobre Suporte Básico de Vida (SBV), controle de processos exsanguinantes, manuseio de cortes, e prevenção de outros agravos em saúde associados ao ambiente escolar. Promove, assim, a articulação de estudantes de medicina com docentes da rede pública de ensino a fim de compartilhar conhecimentos quanto a este importante tema. Para tanto, necessita-se que os acadêmicos busquem alternativas didáticas à transmissão de saberes com o intuito de transformar conceitos médicos complexos em informações acessíveis para o público leigo. Nesse sentido, um dos pilares do projeto refere-se ao desenvolvimento de materiais didáticos personalizados para facilitar o aprendizado dos alunos, aproximadamente 60 por semestre, e professores, cerca de 300 por evento, permitindo a participação ativa e a construção horizontal, dialógica e compartilhada de experiências entre os participantes.

Objetivos

Relatar a vivência de estudantes de medicina na construção de materiais didáticos voltados ao ensino-aprendizado de primeiros socorros em escolas.

Relato de experiência

Os materiais confeccionados incluíram questionários interativos com uso de QR codes, simuladores de hemorragia e cartilha sobre primeiros socorros. Estes recursos exploravam o método ativo de aprendizagem, priorizando a aplicação prática e o ensino de forma facilitada. Nas capacitações, os formulários foram utilizados para avaliar conhecimentos prévios e definir pontos de aprofundamento. A partir daí, disponibilizou-se a cartilha que serviu como guia na construção do raciocínio quanto ao assunto. Nela, estavam contidos protocolos de atendimento pré-hospitalar e respostas às principais dúvidas. A seguir, iniciou-se a etapa prática. Os discentes tiveram oportunidade de executar as técnicas aprendidas em bonecos realísticos e os simuladores de hemorragia foram empregados para treinar controle de sangramentos. Cada simulador era operado por duas pessoas: uma que impulsionava a hemorragia e outra que realizava compressão e/ou empacotamento na ferida. Por fim, reservou-se tempo para feedback e sugestões. Percebeu-se interação positiva no grupo, resultando em real consolidação do aprendizado.

Reflexão sobre a experiência

As capacitações em primeiros socorros geraram grandes reflexões a respeito da importância de se produzir recursos didáticos que auxiliem a construção do saber médico. Notou-se que a metodologia ativa associada ao uso dessas ferramentas permitiu a consolidação do saber, tornando cada discente apto a disseminar a cultura dos primeiros socorros à população leiga. Apesar dos desafios e esforços despendidos no processo de construção do material, a efetividade da ação foi percebida quando os alunos expuseram sua satisfação e empolgação no momento de feedback.

Conclusões ou recomendações

O ensino de primeiros socorros nas escolas é crucial para garantir a segurança de alunos, professores e funcionários em emergências. Desenvolver materiais didáticos e usar metodologias ativas capacita tanto estudantes quanto docentes nessa área. A colaboração entre estudantes e profissionais da educação permite compartilhar conhecimentos especializados de forma acessível, fortalecendo a comunidade escolar e promovendo uma cultura de prevenção que beneficia toda a sociedade. Logo, investir em educação em primeiros socorros é essencial para melhorar a resposta em situações de urgência e salvar vidas.

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO EM LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS REALÍSTICAS NA VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE MEDICINA

EDUARDO REBELLO PIMENTEL¹
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
RAYSSA NETO MACHADO¹
AMANDA MAIRA DE MELO NEVES¹
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA¹
WELLINGTON DE OLIVEIRA MAIA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Educação Médica; Utilização de Procedimentos e Técnicas

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No mundo atual, é possível afirmar que o avanço tecnológico é inerente ao desenvolvimento de novos métodos de ensino, uma vez que os grandes centros universitários tendem a estar sempre em consonância com o desenvolvimento científico. Assim, o ambiente de aprendizado em medicina também vem se modificando conforme os padrões mundiais, tendo como exemplo a criação de laboratórios de práticas realísticas nas faculdades médicas brasileiras. Com isso, os estudantes vem sendo apresentados a prática profissional cada vez mais precocemente, tendo grande influência em sua atuação real nos cenários de prática.

Objetivos

Apresentar os benefícios da inserção precoce dos estudantes de medicina em Laboratórios de Práticas Realísticas; Identificar na atuação dos acadêmicos em cenários reais os ganhos de habilidades práticas com a inserção precoce aos laboratórios.

Relato de experiência

Foram analisadas as habilidades práticas de acadêmicos inseridos em hospitais federais do Rio de Janeiro, de diferentes universidades, sendo parte deles submetidos a prática precoce em laboratório de práticas realísticas, ao passo que os demais tiveram contato com a prática pela primeira vez na inserção em hospitais.

Reflexão sobre a experiência

Foi possível observar um maior sucesso na realização de procedimentos, como acesso venoso profundo, punção venosa e arterial, desbridamento e realização de curativos, por acadêmicos submetidos a prática precoce em laboratórios de práticas realísticas, em comparação aos que não tiveram contato com esse cenário. Além disso, o contato precoce desses acadêmicos demonstrou um maior aporte teórico relacionado a base necessária para realização das técnicas propostas.

Conclusões ou recomendações

A partir da exposição precoce a práticas realísticas em ambientes acadêmicos, é possível subsidiar e preparar os acadêmicos para práticas reais, tornando-os disseminadores do conhecimento, além de profissionais habilidosos e com uma bagagem teórica significativa, importante para a prática médica.

O ARRAIÁ DO CORAÇÃO: NOVOS CENÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

SÍLVIA MELLO DOS SANTOS¹
LUIZA DE CARVALHO FIEDLER¹
ELISANGELA LIRA BONIFÁCIO²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

2 Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda-RJ

Palavras-chave: educação interprofissional, interprofissionalidade, grupos operativos

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade no Brasil. Portanto, na Atenção Primária em Saúde (APS) os cuidados para as condições crônicas precisam de protagonismo. As equipes da APS diariamente encontram múltiplos desafios na abordagem integral a esses usuários, pois precisam lidar com cultura, estigmas e fatores que perpassam uma simples prescrição médica, uma única profissão em saúde não é capaz de lidar com essa complexidade sozinha. Nesse sentido, a educação interprofissional precisa ser pauta dentro das universidades e a Estratégia Cardiovascular (ECV) é um tema vasto para sua aplicabilidade. Este trabalho descreve um relato de experiência de uma unidade de saúde da família, que utiliza grupos operativos com foco na interprofissionalidade. Uma abordagem educacional envolvendo o estudante de saúde, o preceptor e a comunidade.

Objetivos

Descrever as atividades educacionais interprofissionais dos grupos operativos para a estratégia cardiovascular (ECV) na APS

Relato de experiência

A unidade de APS foco dos grupos operativos da ECV é constituída por cinco equipes de estratégia de saúde da família, sendo também cenário do programa de educação para o trabalho na saúde (pet-saúde), do rodízio do internato médico de saúde coletiva e da residência de medicina de família e comunidade. Os eventos foram planejados de forma temática mensalmente, no mês de junho foi realizado uma festa junina para os usuários, onde todo o planejamento e estruturação foram elaborados pelos profissionais de saúde e todos os alunos inseridos neste cenário, com apoio também da própria comunidade. Realizado na praça pública, o evento contou com seis tendas, cada uma com um foco específico, trabalhando com a população hábitos, modo e estilo de vida. Além de barraquinhas com distribuição de comidas típicas mais saudáveis, foi realizada uma aula de forró e uma quadrilha formada por profissionais de saúde, alunos e comunidade denominada "Quadrilha do Coração". Ao final do evento em uma roda de avaliação, todos os envolvidos colocaram uma fala do que conseguiram aprender com a vivência.

Reflexão sobre a experiência

As barraquinhas de pescaria e jogo de argola traziam mensagens de autocuidado e prêmios que davam acesso livre aos grupos específicos da unidade, como por exemplo terapia comunitária integrativa e caminhada orientada. A tenda de práticas integrativas e complementares trazia chás medicinais voltados para a ECV desenvolvidos pelos alunos, com folders explicativos de preparo e manuseio. A "barraca da nutri" trazia comidinhas típicas com produtos alternativos, como o brigadeiro de batata doce. A tenda de procedimentos permitia aos usuários deixarem seus exames e receitas para a avaliação pela sua equipe da unidade básica. A quadrilha trouxe uma letra temática com frases tipo: "olha o sal! é mentira!", integrando todos os envolvidos em uma grande festa da saúde. Um momento de trocas, partilhas e aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

Assim os grupos operativos representam um cenário de práticas inovador, permitindo as trocas entre estudantes e seus preceptores desde o planejamento ao desenvolvimento, trazendo a interprofissionalidade e inspirando mais equipes da APS regional. Os eventos instituem uma nova forma de cuidar e ensinar, com mais participação do usuário sobre si e suas necessidades, gerando autonomia. Com mais interação das diferentes profissões em saúde e seus estudantes, aprendendo a trabalhar juntas para o alcance do cuidado integral voltado para as necessidades formativas do Sistema Único de Saúde.

SIMULAÇÃO E SIMULADORES NA FORMAÇÃO MÉDICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA

CARLA DE CUNTO CARVALHO¹
KEVELLEN MOREIRA QUINTANILHA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Simulação, Formação Médica, Semiotécnica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A integração de simulação e simuladores na formação médica é um elemento vital para o desenvolvimento de competências clínicas e tomada de decisões precisas. Ao longo da história, o uso de simuladores tem evoluído significativamente, desempenhando um papel cada vez mais crucial na educação médica. Desde os primeiros modelos simples até as avançadas tecnologias de simulação de hoje, testemunhamos uma progressão notável que revolucionou a maneira como os futuros médicos são treinados. No entanto, esse progresso não vem sem desafios. Questões como custo, acesso a tecnologias de ponta e a necessidade de validação e avaliação contínua são apenas algumas das barreiras enfrentadas na implementação eficaz de programas de simulação. Neste trabalho, exploraremos o histórico do uso de simuladores na formação médica, analisaremos a evolução dessas tecnologias e discutiremos os desafios que acompanham sua integração no currículo médico de uma instituição de ensino privada por meio de um relato de experiência.

Objetivos

Analisar os desafios enfrentados no uso de simuladores na simulação da prática médica, Descrever a experiência dos desafios e implicações na acessibilidade e sustentabilidade dos simuladores. Avaliar a utilização dos simuladores na formação médica.

Relato de experiência

O Centro de Práticas Integradas em Saúde (CPIS), renovado em 2023, é um espaço dedicado à formação prática em medicina, com investimento robusto em tecnologias midiáticas e simuladores de diversas complexidades, integrados em seu laboratório de habilidades. Nele, os estudantes desenvolvem habilidades práticas da medicina através do componente curricular Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito, oferecido do 1º ao 8º período, atendendo em média 600 alunos e contando com 32 professores. Notamos que à medida que a tecnologia e o realismo dos simuladores avançam, também aumentam o custo, a sensibilidade e a complexidade de sua programação. Identificamos que os equipamentos mais caros demandam mais manutenção devido à sua alta sensibilidade, exigindo perícia na manipulação de seus numerosos componentes eletrônicos. Durante nossa observação do uso dos simuladores no CPIS desde 2023, notamos a falta de planejamento na criação de casos clínicos que explorem todo o potencial de cada equipamento. Os docentes tendem a subutilizá-los, abordando apenas habilidades isoladas sem integrar os sinais e sintomas clínicos oferecidos pelos simuladores. Além disso, em algumas aulas, os simuladores são utilizados de forma inadequada para o treinamento inicial de habilidades médicas, quando deveriam ser utilizados modelos mais simples e robustos, menos sensíveis aos erros de estudantes iniciantes.

Reflexão sobre a experiência

Após observar o desenvolvimento das práticas pedagógicas envolvendo simuladores, a coordenação do eixo semiotécnica formulou estratégias que demandam análise. Entre elas: 1) investimento em capacitações para o uso de cada equipamento; 2) Revisão do currículo do componente curricular de prática médica em simulação para direcionar melhorias e capacitar os docentes. O maior desafio reside no planejamento de práticas inovadoras que tirem proveito do investimento tecnológico do CPIS, enquanto permanecem contextualizadas em simulações elaboradas.

Conclusões ou recomendações

A simples aquisição de tecnologia não garante práticas inovadoras. Para evitar a subutilização dos simuladores, os docentes necessitam de confiança e habilidade no desses equipamentos, planejando e criando cenários de casos clínicos simulados.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO BASEADA EM EXPERIÊNCIAS: O APRENDIZADO NA CLÍNICA CIRÚRGICA.

ELIENE CARIÚS NÓBOA¹
ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS ¹
CAMILLA DOS SANTOS LISBOA¹
NATHALIA CHIANCA BOTELHO BRAGA¹
THAÍS VIANA LOBO ¹
THAYLA BAIRRAL FROSSARD¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação em Saúde; Aprendizado Ativo; Cirurgia Geral.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica é um processo complexo que visa preparar os estudantes para enfrentar os desafios da prática clínica com competência e ética. No contexto atual da educação médica, a metodologia Problem-Based Learning (PBL) estimula o aprendizado ativo e colaborativo, incentivando os estudantes a buscar soluções para problemas clínicos complexos, por meio de discussões em grupo e pesquisa autônoma. As imersões acadêmicas na clínica cirúrgica representam uma parte fundamental da formação médica, permitindo aos estudantes vivenciar de perto a prática clínica e desenvolver habilidades clínicas essenciais. Durante essas imersões, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula na resolução de casos clínicos reais, sob a supervisão de preceptores experientes.

Objetivos

Este relato tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas durante as imersões acadêmicas na clínica cirúrgica, destacando a importância dessas experiências na formação médica e o desenvolvimento de competências clínicas essenciais.

Relato de experiência

Durante as imersões na clínica cirúrgica, tivemos a oportunidade de acompanhar os diagnósticos e tratamentos de uma variedade de condições, como apendicite e colecistite. No caso acompanhado de apendicite, patologia que constitui a emergência cirúrgica mais comum, resultado da obstrução da luz do apêndice. Colocamos em prática nossos conhecimentos prévios para reconhecer os sinais e sintomas clássicos da doença. Discutimos ainda, sobre a variedade de sinais para diagnóstico, como o blumberg. Além de quais os exames que devem ser solicitados nesta condição, e como interpretar os resultados. Ter abordado esse assunto anteriormente, nos ajudou neste momento de inserção a consolidar o nosso conhecimento. Ademais, acompanhamos casos de colecistite, outra patologia muito frequente na clínica cirúrgica. Esta, consiste na inflamação da vesícula biliar causada na maioria das vezes pela impactação de cálculos. Neste caso, evidenciamos como é feito o tratamento da doença, na colecistectomia videolaparoscópica, aprendemos sobre as técnicas cirúrgicas e ainda reconhecemos as importantes estruturas anatômicas na realização dessa cirurgia. A interação com os preceptores e a equipe cirúrgica enriqueceu nossa experiência, permitindo-nos acompanhar de perto e discutir os desafios do manejo desses casos.

Reflexão sobre a experiência

As imersões na clínica cirúrgica são importantes para consolidar nosso aprendizado teórico e desenvolver habilidades para a prática médica. Outrossim, a metodologia PBL proporcionou um ambiente colaborativo e estimulante, onde pudemos aplicar nossos conhecimentos em situações clínicas reais e receber o retorno construtivo de colegas e preceptores. Além disso, as imersões nos permitiram desenvolver habilidades de comunicação eficaz, trabalho em equipe e tomada de decisão, competências fundamentais para uma prática médica bem-sucedida.

Conclusões ou recomendações

Em suma, as imersões acadêmicas na clínica cirúrgica formam uma parte enriquecedora de nossa formação médica. As experiências vivenciadas durante essas imersões não apenas aprimoram nossas habilidades clínicas, mas também reforçam nosso compromisso. Recomendamos que outras instituições adotem abordagens similares, que integrem teoria e prática de forma integral, para proporcionar uma formação médica mais completa e preparar os futuros profissionais de saúde para os desafios da prática clínica

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NO TRATAMENTO DE IDOSO

CAROLINA COSTA BRANT MORAES¹
CLARA BUSTAMANTE DE MATOS SALLES¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; idoso; comunicação educacional; aprendizagem

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Este resumo aborda a importância de aprimorar a comunicação entre médico e paciente idoso em contextos de vulnerabilidade, destacando seu impacto na formação médica e no entendimento do paciente. A comunicação eficaz é fundamental na prática médica, especialmente para a população idosa que enfrenta desafios de saúde em maior vulnerabilidade. Estratégias como empatia, escuta ativa e adaptação às necessidades individuais são discutidas como formas de aprimorar o diálogo médico-paciente. A melhoria na comunicação contribui para uma formação de qualidade, capacitando futuros médicos a fornecer cuidados compassivos aos idosos.

Objetivos

Investigar como a intervenção pode melhorar a comunicação médico-paciente com idosos em comunidades deficitárias. Fornecer insights valiosos sobre a importância de investir em estratégias de comunicação direcionadas à população idosa em comunidades deficitárias, visando melhorar a qualidade dos cuidados de saúde.

Relato de experiência

Foi realizado no bairro Cabezeiras, Nova Lima, durante o primeiro semestre de 2024. O estudo avalia o impacto da intervenção na melhoria da comunicação, com foco no aumento da compreensão do paciente idoso em relação às informações e condutas médicas. Além disso, investigou como essa melhoria na comunicação influencia na formação médica, identificando benefícios para os profissionais de saúde, como o desenvolvimento de habilidades de empatia e uma abordagem centrada no paciente.

Reflexão sobre a experiência

A reflexão sobre a experiência em relação à carência de educação e instrução médica destaca a importância de investir em recursos educacionais, como currículos atualizados e oportunidades práticas de aprendizado clínico. Abordar essa falta de educação médica é fundamental para capacitar os futuros profissionais a lidar com os desafios da prática clínica. Além disso, destacou-se a necessidade de promover uma abordagem multidisciplinar, incluindo conhecimentos técnicos e habilidades de comunicação e empatia, o qual contribuiu para uma formação mais sólida e para garantia de cuidados de qualidade. Investir na melhoria da educação médica é essencial para cultivar uma força de trabalho competente, preparada para enfrentar os desafios do sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações

Em conclusão, a introdução precoce da vivência médica como disciplina é positiva. O aprendizado no ambiente clínico desde cedo contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como raciocínio clínico e interação com pacientes e equipe de saúde. Essa imersão permite compreender a complexidade dos desafios no cuidado com os pacientes e reconhecer a importância de uma abordagem multidisciplinar, aprimorando habilidades de comunicação e empatia. Portanto, é evidente que a introdução precoce dessa disciplina na formação médica é benéfica, preparando melhor os futuros médicos para os desafios da prática médica. Recomenda-se que essa abordagem seja adotada visando formar profissionais mais capazes de enfrentar os desafios do cenário de saúde, identificando problemas precocemente e buscando soluções mais efetivas para a melhoria contínua da assistência médica.

A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA GESTÃO E IMPLANTAÇÃO DE SOFTWARE DE TRANSMISSÃO E GRAVAÇÃO DE VÍDEO E ÁUDIO DAS AULAS DE SEMIOTÉCNICA

CARLA DE CUNTO CARVALHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: CSR; Equipe multiprofissional; Centro de Simulação Realística (CSR); Multimídia; Tecnologias Digitais

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Centros de Simulação Realística (CSR) é utilizado amplamente, desde os primeiros períodos de formação acadêmica no curso de medicina. O CSR, se tornou um dos recursos fundamentais na condução das metodologias ativas que se configura num ambiente de aprendizado imersivo e seguro, por meio da combinação de tecnologia avançada, manequins de pacientes simulados, equipamentos médicos e cenários clínicos realistas que criam experiências de aprendizado práticas e interativas para que os estudantes desenvolvam confiança em um ambiente controlado.

Objetivos

Constituir a equipe multiprofissional de gestão pedagógica técnica dos recursos de mídia no Centro de Simulação Realística. Treinar e aprimorar o desempenho da equipe técnica no desenvolvimento das estratégias pedagógicas do sistema de gestão e monitoramento de áudio e vídeo no CSR; estabelecer os procedimentos de uso docente e práticas pedagógicas do sistema de gestão e monitoramento de áudio e vídeo no CSR.

Relato de experiência

Em 2023 o CSR recebeu equipamentos de monitoramento de áudio e vídeo, que atualmente compõe: 1) 2 salas de comando com equipamentos de comunicação remota com as salas de simulação e sistema de monitoramento e gravação de áudio e vídeo; b) 6 salas de simulação monitoradas com câmeras fixas que capturam imagem das salas em ângulo de até 110° e a potente câmera PTZ que atinge diferentes ângulos com zoom óptico de até 20x controlada remotamente diretamente das salas de comando; c) 2 Salas espelho que permite o acompanhamento de até 15 pessoas das atividades nas salas de simulação sem interferência dos espectadores, sendo equipadas com 15 cadeiras, pontos de energia para carregamento dos equipamentos eletrônicos dos espectadores, bem como computador e TV ligados ao sistema de monitoramento; d) espaço "Arena" composto por 5 salas de simulação que podem ser assistidas em uma arquibancada por até 80 estudantes simultaneamente, a participação também é amplificada por meio dos equipamentos de áudio e vídeo com o sistema de captura de som, transmissão em telão e fones individuais disponível aos espectadores. Para a gestão e utilização pedagógica desses espaços, foi essencial formar uma equipe multidisciplinar composta por técnicos de laboratório, multimídia e TI, além de assessores pedagógicos, docentes e coordenadores do curso de medicina e do eixo curricular Semiotécnica.

Reflexão sobre a experiência

Os técnicos de laboratório devem considerar não apenas o suporte e operação dos equipamentos, mas também o posicionamento do cenário diante das câmeras e o que precisa ser capturado. Já os técnicos de multimídia devem interagir constantemente com os técnicos de laboratório e os docentes, orientando na utilização do software e dos equipamentos de áudio e vídeo. Os técnicos de TI, testam os equipamentos e software, buscando soluções juntos aos usuários. A presença de uma assessoria pedagógica faz a mediação junto aos docentes e a equipe técnica, promovendo o desenvolvimento de estratégias e reflexão sobre as possibilidades de uso desse espaço. As coordenações atuam na construção de uma nova logística e regulamentação do uso pedagógico dessas novas tecnologias no CSR.

Conclusões ou recomendações

A equipe multiprofissional tem papel chave na implantação do sistema de gestão e monitoramento áudio visual do CSR. Tornaram-se a equipe de multiplicadores dos saberes e boas práticas construídas. Cada integrante da equipe multiprofissional, desenvolve estratégias específicas na condução das atividades, que vem sendo sistematizadas pela coordenação pedagógica.

UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ACIDENTES NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IGOR DE MEDEIROS DANTAS¹

ANANDA DE OLIVEIRA FIGUEREDO AQUINO ¹

ÉRIKA SILVA SIMÕES RODRIGUES ¹

DANILO CÉSAR BORGES PEREIRA¹

EMERSON LIMA RIBEIRO¹

FÁTIMA RAMONNYELE LEITE DE OLIVEIRA ¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Acidentes, infância, agentes comunitários de saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os acidentes ou traumas não intencionais, correspondem a um grupo de situações em que a pessoa acaba por sofrer algum dano físico e/ou psíquico, por um trauma independente da ação direta de um outro. Acidentes representam hoje a principal causa de morte de crianças de um a 14 anos no Brasil. Todos os anos, cerca de 3,6 mil crianças dessa faixa etária morrem, sendo as maiores causas os atropelamentos e afogamentos. Outras 111 mil são hospitalizadas devido a essas causas no país, mais da metade por quedas e queimaduras

Objetivos

Discutir os principais acidentes na infância, bem como instruir os Agentes Comunitários de Saúde a disseminar os cuidados para a prevenção deles.

Relato de experiência

Os discentes da disciplina de Saúde da Família VII com foco na Atenção Primária à Criança e ao Adolescente realizaram uma ação social em uma Unidade Básica de Saúde(UBS) em uma cidade no interior da Bahia afim de os principais acidentes na infância. Nesse sentido, foi elaborada uma aula expositiva seguida de uma roda de conversa com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) dessa UBS Foram expostos temas como: asfixia, afogamento, ingestão de corpo estranho, intoxicação, queimaduras e acidentes automobilísticos.

Reflexão sobre a experiência

A ação social proposta provocou reflexões em todo o grupo discente e nos ACS, visto que este é um tema extremamente relevante na área de promoção da saúde. Além disso, foram compartilhadas diversas vivências com acidentes infantis e as atitudes as quais foram tomadas.

Conclusões ou recomendações

Portanto, nota-se que a prevenção para acidentes infantis deve ser sempre reforçada na sociedade, visto que para cada faixa etária há um risco diferente. Por fim, é imprescindível que os profissionais de saúde e, principalmente, os genitores sejam os protagonistas no combate à acidentes na infância.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O IMPACTO DO PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

LETICIA PEREIRA GONÇALVES¹
SALVYANA CARLA PALMEIRA SARMENTO¹
ANELIESE GABRIELE FEITOSA LORENZ¹
MARIANA FERREIRA BOMFIM MOURA¹
AÉCIO LUCAS OLIVEIRA NUNES¹
JACSON JESUS SILVA ALVES DOS REIS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

Palavras-chave: Saúde; Estudantes; Comunicação em Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi estabelecido em 2007, por meio do decreto presidencial nº 6.286, e é atualmente regulamentado pela Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017. O PSE é uma estratégia que integra saúde e educação e busca, por meio de atividades de promoção e prevenção em saúde, melhorar a saúde dos educandos, reduzir a evasão escolar e as faltas por adoecimento, além de fortalecer os compromissos entre esses dois campos. Para a sua execução, é importante a participação não só das Equipes de Saúde da Família (ESF) e das escolas, como também dos graduandos, especialmente de estudantes de Medicina, considerando a relevância da Atenção Primária à Saúde na formação médica. Desse modo, o PSE possibilita expandir as vivências acadêmicas, aprimorando as competências socioemocionais e culturais dos discentes do curso de Medicina.

Objetivos

Relatar a experiência de calouros de Medicina no desenvolvimento de atividades práticas referentes ao PSE, na disciplina de Introdução à Saúde da Família e Comunidade (ISFC), e os impactos dessas ações em sua formação.

Relato de experiência

A disciplina de ISFC foi incorporada ao currículo do curso de Medicina em 2018, após a reforma das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, com o objetivo de inserir o aluno ao Sistema Único de Saúde (SUS) e à comunidade, desde o início da formação. Durante o período de 2022.2, os calouros de medicina de uma universidade pública em Sergipe participaram de atividades práticas dessa disciplina, envolvendo o PSE. Ao longo de cinco semanas, eles conduziram atividades educativas em grupo com crianças e adolescentes de escola pública, com idade entre 6 e 16 anos. Nessas atividades, os discentes, com o apoio da professora médica, dos monitores da disciplina e dos professores da escola, abordaram os temas solicitados pela coordenação da escola, como bullying, higiene corporal, hábitos saudáveis, saúde sexual e reprodutiva, entre outros definidos pelo Ministério da Saúde. Além disso, desenvolveram outras ações que também fazem parte do PSE e podem ser realizadas por principiantes da arte médica, como avaliações antropométricas e verificação das cadernetas de vacinação, auxiliando nas atividades das ESF, que, isentas das ações do PSE, podem executar outras atividades de Cuidados em saúde para a sua população.

Reflexão sobre a experiência

As ações do PSE tiveram um impacto positivo no conhecimento da comunidade escolar e no crescimento emocional, social e profissional dos estudantes envolvidos na promoção da saúde dessa comunidade. As atividades desenvolvidas permitiram aos futuros médicos aprimorar habilidades de comunicação, socialização e criatividade, além de cultivar novas qualidades, como liderança, empatia e perseverança. Assim, a disciplina de ISFC se mostra crucial desde o início do curso, ao expandir as experiências acadêmicas e fortalecer o vínculo com a comunidade, especialmente por meio das atividades do PSE, mesmo com a robustez teórica desse período.

Conclusões ou recomendações

A experiência fortaleceu os vínculos com a comunidade e aprimorou as habilidades de trabalho em equipe, essenciais para capacitar futuros médicos com competências socioemocionais e culturais cruciais ao exercício médico. Além disso, as atividades proporcionaram uma ampla troca de conhecimento entre os participantes, contribuindo para conscientização, preparação e desenvolvimento. Essas ações são fundamentais para expandir as atividades de promoção da saúde comunitária e fortalecer o trabalho interinstitucional e intersetorial.

INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: OTIMIZANDO O ENSINO E A APRENDIZAGEM MÉDICA POR MEIO DE FERRAMENTAS DIGITAIS E RECURSOS ONLINE

LUIZA COELHO ALVES DE PAULA¹
CRISTIANE DE MOURA FREITAS¹
CÁIO RENDEL DE QUEIROZ RIBEIRO¹
RENAN VINICIUS BRANDÃO¹
SAMAYA ALENCAR PEREIRA¹
ANA LUIZA CHAVES NASCIMENTO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: tecnologia educacional; ensino; aprendizagem.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No cenário da medicina, a integração de tecnologias educacionais tem se revelado uma ferramenta fundamental para transformar a forma como os profissionais de saúde são formados e atualizados. Nesse caso, a crescente disponibilidade e sofisticação das tecnologias têm gerado um impacto significativo no ensino e na prática médica, proporcionando novas oportunidades de aprendizado, aprimoramento de habilidades e melhoria da qualidade de assistência prestada aos pacientes. Nesse contexto, possuir estratégias como simulações médicas virtuais, que oferecem aos alunos a chance de praticar procedimentos e tomar decisões em cenários simulados, proporciona um ambiente seguro e realista para o desenvolvimento de habilidades clínicas. Além disso, plataformas de ensino à distância oferecem flexibilidade aos estudantes, permitindo o acesso ao conteúdo médico em diversos formatos e horários, facilitando o aprendizado autônomo.

Objetivos

Verificar como o uso de ferramentas digitais e recursos online aperfeiçoam o ensino e a aprendizagem médica.

Métodos

Revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e repositório institucional da Fundação Oswaldo Cruz, em abril de 2024. Foram analisados artigos publicados nos últimos 5 anos.

Resultados Discussão

Os benefícios de tecnologias educacionais têm se evidenciado a partir de resultados positivos como maior engajamento dos estudantes, aprendizado ativo e flexibilidade na aquisição de competências clínicas essenciais. A capacidade de simular cenários clínicos e procedimentos cirúrgicos em ambientes virtuais permite aos alunos praticar habilidades práticas em um contexto seguro e controlado. Em continuação, o acesso a recursos online atualizados e personalizados facilita a aprendizagem contínua, no entanto, a implementação dessas tecnologias enfrenta desafios, como a resistência à mudança por parte de educadores e alunos acostumados aos métodos tradicionais de ensino. Os custos associados à implantação de tecnologias modernas podem ser significativos, exigindo investimentos em infraestrutura e manutenção. Além disso, há uma necessidade crítica de capacitar professores para que possam usar essas ferramentas de maneira eficaz e proporcionar uma experiência de aprendizado de alta qualidade.

Conclusões

Destarte, a literatura indicou que as ferramentas tecnológicas aplicadas às habilidades médicas são um ponto-chave no desenvolvimento da aprendizagem do estudante, visto que o ambiente controlado permite o aperfeiçoamento das habilidades sem necessariamente colocá-lo em uma situação de decisão urgente no caso de um paciente real. Entretanto, foram apontados obstáculos para a plena implementação desses recursos, como o alto custo, profissionais qualificados para manejar essa tecnologia e ministrar o ensino, discentes despreparados para esse tipo de aprendizagem e a falta de investimento na área.

TÉCNICAS DE APOIO PSICOSSOCIAL NA UTI NEONATAL: EXPLORANDO O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO ENFRENTAMENTO DA PREMATURIDADE E NA SAÚDE MENTAL MATERNA

MARIANA BATISTA BEZERRA¹
JULIANA MATOS DE MATOS¹
SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA¹
LINDOMAR COUTINHO DA SILVA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Neonatologia. Saúde Perinatal. Saúde materna.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O nascimento prematuro, antes de 37 semanas de gestação, apresenta desafios significativos, incluindo uma maior taxa de mortalidade neonatal e impacto emocional considerável nas mães. Nesse contexto, a hospitalização dos bebês prematuros representa um momento delicado, gerando sentimento de culpa, ansiedade e frustração devido à separação inesperada e à falta de informações sobre a saúde dos bebês. Para mitigar esses desafios, é essencial oferecer apoio psicossocial adequado e integrar a espiritualidade no cuidado neonatal. Assim, urge a necessidade de adotar estratégias para fornecer cuidados integrais ao bebê, garantir informações consistentes e empáticas para as mães, incentivar o contato direto mãe-bebê sempre que possível e promover práticas espirituais personalizadas para fortalecer o enfrentamento emocional.

Objetivos

Analisar a influência das técnicas de apoio psicossocial na UTI neonatal, com ênfase no papel da espiritualidade, no enfrentamento da prematuridade e na saúde mental materna, durante a hospitalização do recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

Métodos

Para esta revisão, foi realizada uma pesquisa abrangente em bases de dados, incluindo a SciELO, PubMed e Scopus. Na busca, foram utilizados descritores como "UTI Neonatal", "Apoio Psicossocial", "Prematuridade", "Espiritualidade" e "Educação Médica", pesquisados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram artigos em inglês e português, publicados entre 2019 e 2024, que abordam de maneira consistente o papel da espiritualidade no enfrentamento da prematuridade na UTI neonatal, com enfoque na saúde mental materna e nas técnicas de apoio psicossocial.

Resultados Discussão

Destacou-se a eficácia das estratégias de apoio psicossocial, incluindo a integração da espiritualidade, implementadas pelos profissionais de saúde na UTI neonatal. Além do suporte integral às necessidades do bebê, da entrega consistente de informações e da empatia para mães separadas de seus bebês, a inclusão da espiritualidade como parte do cuidado foi identificada como fundamental. Oferecer suporte espiritual personalizado proporciona conforto e esperança às mães, auxiliando-as a encontrar significado e fortalecer sua resiliência emocional durante a hospitalização do bebê prematuro. A integração da espiritualidade, juntamente com outras estratégias de apoio psicossocial, contribui para um cuidado mais abrangente na UTI neonatal, promovendo o bem-estar materno e o enfrentamento positivo da prematuridade.

Conclusões

A crescente atenção às técnicas de apoio psicossocial na UTI neonatal ressalta a importância da espiritualidade no enfrentamento da prematuridade e na saúde mental materna. Integrar a espiritualidade no cuidado neonatal oferece suporte emocional às mães, dando a elas condições melhores para que, nos encontros com seus filhos, estejam em melhores condições de promoverem bem-estar para os bebês prematuros, pois a ligação afetiva ocasiona transferências de energia emocional, entre as pessoas envolvidas. Profissionais sensíveis a essas necessidades, desempenham um papel importante para uma abordagem humanizada e completa, no cuidado na UTI neonatal.

O ENSINO DA ÉTICA MÉDICA E BIOÉTICA POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM UMA ESCOLA MÉDICA NO INTERIOR DO PARÁ

ANNA LUISA BARBOSA DA SILVA¹
IARA VICTORIA NERY FERREIRA¹
MARILIA PEREIRA COSTA¹
OLIVÂNIA KAROLINE CABRAL GOMES¹
YAN CLAEVER RIBEIRO SANTIAGO¹
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Ética Médica, Bioética, Aprendizagem Ativa e Aprendizado Baseado em Problemas

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ensino de aspectos éticos e morais em escolas médicas é imprescindível para a formação de um profissional moralmente competente e capacitado para lidar com questões que ultrapassam os aspectos técnicos da profissão. Dessa forma, a inserção da Ética Médica, que se refere aos princípios e valores morais que regem a conduta dos profissionais de saúde, e da Bioética, que abrange o estudo dos problemas e implicações morais despertados pelas pesquisas científicas na medicina, como componentes curriculares desde os primeiros períodos do curso, representa um grande avanço no que se refere a formação de futuros médicos centrados em uma assistência à saúde mais humanizada, justa e responsável.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos que aplicaram uma metodologia ativa de ensino de ética e bioética aos estudantes do primeiro semestre de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do Pará.

Relato de experiência

A metodologia ativa, em forma de sala de aula invertida, foi elaborada e aplicada pelos monitores e pela docente do eixo de Habilidades Médicas e Profissionalismo (HMP) do primeiro semestre. Com o intuito de direcionar os estudos dos calouros sobre a área de ética médica e bioética, foram feitas pesquisas criteriosas de artigos em plataformas de buscas, selecionando 2 artigos para cada temática a seguir: "Ética e Bioética na graduação", "Ética e Bioética na prática médica" e "Direitos Humanos", totalizando 6 artigos. Posteriormente, foi disponibilizada a pasta virtual com todos os estudos aos alunos, sendo solicitado que a turma se dividisse em 3 grupos, em que cada um deles ficaram responsáveis pela apresentação de uma das 3 temáticas pré-definidas, podendo ser utilizado recursos audiovisuais. Durante a apresentação de cada grupo, os acadêmicos discutiram os principais pontos abordados de cada tema e o impacto que eles possuem na formação médica, baseado no estudo prévio dos artigos. Além disso, os outros acadêmicos, enquanto não estavam apresentando, compartilharam seus conhecimentos prévios, tiraram dúvidas e acrescentaram na discussão informações que eles obtiveram através dos seus estudos sobre seu respectivo assunto, tornando a discussão ainda mais rica, dinâmica e esclarecedora entre os grupos.

Reflexão sobre a experiência

A metodologia ativa utilizada, estimulou os alunos do primeiro semestre a serem protagonistas do seu próprio aprendizado, uma vez que, eles utilizaram os artigos disponibilizados pelos monitores e docente do eixo para aprofundar seus estudos na área da ética médica e bioética, incentivando assim, a autonomia, o autodidatismo e o pensamento crítico do aluno. Com relação à apresentação em grupo, o uso desse método proporcionou que todos os grupos pudessem participar e discutirem entre si, de maneira harmoniosa, com os seus conhecimentos obtidos, desenvolvendo competências fundamentais para a formação médica, como respeito, organização, escuta ativa e comunicação efetiva.

Conclusões ou recomendações

O debate sobre Ética e Bioética na área médica é imprescindível, desde os primeiros períodos da graduação, uma vez que, corrobora com o desenvolvimento de um médico informado e atualizado que, além de buscar os conhecimentos técnicos, também busca compreender aspectos éticos e morais de sua profissão. Diante desse contexto, pode-se concluir que o uso desse método deve ser continuado e melhorado no eixo, ao permitir que os estudantes desenvolvam qualidades de comunicação, ética profissional e senso de responsabilidade, as quais irão perdurar até mesmo quando o acadêmico já estiver formado.

CAPACITAÇÃO EM SUTURA: INTEGRAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PROL DO PROFISSIONALISMO E DA SAÚDE PÚBLICA

DANIEL ARAÚJO DA SILVA SANTOS¹
DANIEL MARTINS DOS SANTOS¹
ISADORA TRAVA DUGAICH¹
NATHÁLIA MARTESSI ALMEIDA¹
CRISTIANE MARQUES DORCE¹
ISABELLA BARBOSA FELICIO¹

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Suturas, Profissionalismo, Prática Interdisciplinar, Formação Profissional

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Uma das características mais marcantes dos seres humanos é a sua capacidade de usar instrumentos que ampliam seus sentidos, melhorando a eficiência e a eficácia dos seus procedimentos. Os aspectos cognitivos do ensino e aprendizagem na manobra de instrumentos para realização de procedimentos implicam formar um acervo de informações que foram e são depuradas ao longo dos anos por todos aqueles que se dedicaram à prática acadêmica e/ou profissional da cirurgia. A sutura cirúrgica refere-se à confecção do ponto ou conjunto de pontos, no sentido de favorecer a reversão de um ferimento, sendo um procedimento de extrema relevância no cotidiano do médico; contudo, a maioria dos estudantes não desenvolve habilidades cirúrgicas básicas e satisfatórias durante a sua formação acadêmica. Além disso, no dia 22 de novembro de 2023 foi normatizada, por meio da resolução 731, a prática de sutura simples em ferimentos corto-contusos limpos em superfícies da pele atingida até a hipoderme, anexos e mucosas por enfermeiros pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

Objetivos

Relatar a interação positiva entre acadêmicos de medicina e enfermagem na prática de sutura, por meio de projeto de extensão, em prol de uma formação de aprendizado interprofissional.

Relato de experiência

Estudantes dos cursos de enfermagem e medicina que integram um mesmo projeto de extensão participaram de capacitação em sutura. A capacitação abordou a resolução 731 do Cofen que regulamenta a realização de sutura simples por enfermeiras e enfermeiros em lesões superficiais, inclusive com a aplicação de anestésico local injetável, nos limites da Lei 7.498/1986 que regulamenta o exercício profissional da Enfermagem. Assim, foi dividida em dois momentos: o primeiro de caráter teórico, com a exposição da técnica de assepsia, anestesia, sutura simples e da legislação e o segundo de caráter prático, com realização da anestesia e sutura simples em materiais adquiridos e disponibilizados pelo projeto de extensão.

Reflexão sobre a experiência

Muito além da prática de sutura, a capacitação aplicada pela ação de extensão possibilitou a interação entre acadêmicos de medicina e de enfermagem, que puderam trabalhar juntos em um mesmo propósito. A interação permitiu aos acadêmicos de medicina verificarem a importância do papel do profissional enfermeiro na equipe interdisciplinar, sendo sujeito capaz de atuar ativamente na síntese cirúrgica de lesões superficiais. A experiência possibilitou refletir o quanto a interação entre estudantes de medicina e de enfermagem pode ser importante para a formação de um profissional médico empático, humanístico, ético e que entenda o potencial de outros profissionais em suas atividades, para que juntos possam colaborar como equipe em benefício da evolução da saúde pública.

Conclusões ou recomendações

A partir da experiência conclui-se que ações de extensão que integrem diferentes cursos da saúde contribuem para o desenvolvimento de competências acadêmicas, superação dos desafios da prática médica e a formação de profissionais de qualidade.

A SAUDE E ESPIRITUALIDADE CONTRIBUINDO PARA ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS

SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA¹
TATIANA DA SILVA PIRES¹
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO¹

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Saúde e espiritualidade. EPAS. Integração.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A integração da saúde e espiritualidade tem recebido crescente atenção na formação médica, refletindo a busca por uma prática clínica mais humanizada e eficaz. Este resumo aborda como essa integração contribui para atividades profissionais confiáveis (EPAS) na prática médica contemporânea.

Objetivos

Explorar como a saúde e espiritualidade influenciam a qualidade das atividades profissionais na medicina, destacando os benefícios para a prática clínica e o bem-estar dos profissionais de saúde.

Métodos

Este resumo baseia-se em uma revisão sistemática da literatura, utilizando a metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram realizadas buscas em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os termos "saúde", "espiritualidade", "medicina" e "formação médica". Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordassem a relação entre saúde, espiritualidade e prática médica, com foco na influência da espiritualidade na formação de médicos humanizados e competentes, assim como seu impacto na qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Após a seleção dos estudos elegíveis, foram extraídas informações relevantes sobre os benefícios da integração da saúde e espiritualidade na prática médica. Essas informações foram analisadas e discutidas em relação aos objetivos deste resumo, destacando os resultados mais significativos e suas implicações para a confiabilidade das atividades profissionais na medicina.

Resultados Discussão

A revisão sistemática utilizando a metodologia PRISMA revelou diversos benefícios associados à integração da saúde e espiritualidade na prática médica. Os estudos selecionados demonstraram que médicos que cultivam uma conexão com sua espiritualidade tendem a apresentar maior empatia, compaixão e resiliência no enfrentamento de desafios profissionais. Além disso, a espiritualidade foi associada a uma melhor qualidade de vida e bem-estar dos profissionais de saúde, refletindo diretamente na confiabilidade das atividades profissionais. Esses resultados evidenciam a importância de incluir a espiritualidade como parte integrante da formação médica, pois isso promove uma abordagem mais holística e centrada no paciente. A incorporação de programas educacionais que abordem esses aspectos pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de médicos mais éticos, responsáveis e eficientes, resultando em atividades profissionais confiáveis na prática médica contemporânea.

Conclusões

Com base nos resultados discutidos, concluímos que a integração da saúde e espiritualidade é fundamental para promover atividades profissionais confiáveis na medicina. Recomendamos a inclusão de programas educacionais que abordem esses aspectos na formação médica, visando aprimorar a qualidade do cuidado oferecido e o bem-estar dos profissionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA AUXILIAR O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE ANAMNESE E EXAME FÍSICO PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

FERNANDA ASSAYAG¹

MONALY DA SILVA RIBEIRO¹

GUILHERME MESQUITA SAMPAIO GIGANTE¹

THEODORO MESQUITA¹

FERNANDA MAGALHÃES ARANTES COSTA¹

PAULA CRISTINA EIRAS POÇO¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC

Palavras-chave: e-learning, coleta de dados, semiologia, formação médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A anamnese e exame físico constituem pilares da prática clínica do médico. Seu ensino é complexo e permeado de desafios técnicos e pessoais para o estudante de medicina. Um dos desafios técnicos é o aprendizado da classificação e caracterização dos sintomas e dos sinais clínicos no exame físico. A insegurança técnica pode potencializar a insegurança pessoal vivenciada nos primeiros contatos com o paciente.

Objetivos

O estudo propôs o desenvolver um aplicativo, para uso em smartphone, que possa colaborar com o processo de aprendizagem da classificação dos sintomas, nos momentos iniciais da formação.

Métodos

Para desenvolver o aplicativo que atenda às necessidades dos estudantes de medicina em atividades práticas, desenvolveu-se formulários intuitivos, facilitados e automatizados, que poderiam efetivamente reduzir o tempo e o trabalho necessários para a construção de anamnese e exame físico. O aplicativo foi desenvolvido utilizando a tecnologia expo e a linguagem de programação typescript. Para o serviço de gestão de anamneses e exames físicos, a tecnologia node.js foi a ferramenta considerada, pois é amplamente utilizada em aplicações de back-end. O processo de desenvolvimento contou com a participação de um engenheiro de software. Além disso, para garantir a validação e a entrega segura de novas versões, automações de continuous delivery e continuous integrations (github actions, railway e expo eas), foram incorporadas para inserir novas funcionalidades, correções seguras e velocidade por meio de pipelines pré-programadas.

Resultados Discussão

Como resultados parciais, o aplicativo piloto foi instalado em dois tipos de dispositivos Android: dois telefones celulares e dois tablets. Foram desenhados 4 casos clínicos para verificar as funcionalidades do aplicativo, o tempo de realização anamnese e possíveis erros. Oito pessoas participaram do teste do aplicativo piloto. Ao detectar dificuldades, os erros foram sendo notificados ao programador, corrigidos e aprimorados. A inserção de data de nascimento por meio de tecla de rolagem foi o preenchimento que mais demandou tempo. De acordo com habilidades manuais de quem testou o aplicativo piloto, observou-se uma variação temporal, de acordo com o período de graduação, algo inerente ao sujeito testado e não aos dispositivos em si. A posição de determinadas teclas com funções de hipertexto, trouxe dificuldades de manuseio assim como tamanho da letra diagramada. Houve diferença no preenchimento intuitivo do formulário, que podem ser decorrentes da familiaridade com dispositivos eletrônicos e prática clínica com o conteúdo a ser preenchido. A utilização da função hipertexto de glossário, variou de acordo com o vocabulário médico do participante.

Conclusões

O aplicativo piloto se mostrou promissor para testagem clínica, aprimoramento e validação científica futura. A dependência de um profissional não médico para sua arquitetura estrutural é um dos pontos a serem observados. Determinar um público-alvo específico para seu uso, é essencial para concluir seu desenvolvimento e direcionar sua aplicabilidade.

ESTRATÉGIAS PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: EXPERIÊNCIA E APRENDIZADO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.

LARYSSA GABRIELLE RODRIGUES TEIXEIRA ¹
LUIZA QUINTEIRO MARIANO¹
MARIA LUIZA PEREIRA DA SILVA NUNES¹
HUGO NILO ALECRIM PINHEIRO¹
ROSANA CIPOLOTTI²

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS- BA - FASB

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

Palavras-chave: Alimentação saudável; formação médica, equidade social

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Atualmente, a abordagem sobre alimentação saudável é uma pauta de muita importância. O mundo pós revolução industrial possui, cada vez mais, alimentos transgênicos e ultraprocessados que contribuem para agravos em saúde, como deslipidemias, hipertensão e obesidade. Neste cenário, torna-se preciso criar estratégias para uma boa alimentação com os recursos sociais disponíveis.

Objetivos

Relatar a experiência vivida pelos acadêmicos de medicina em sala de aula sobre o debate acerca da alimentação saudável.

Relato de experiência

No primeiro semestre de 2024, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de um município do oeste da Bahia, foi proposto para os acadêmicos de medicina, a divisão em grupos, a apresentação de um alimento que fosse saudável e economicamente acessível e explicação do porquê ser considerado saudável. Assim, os discentes apresentaram alimentos, como bolo de banana com aveia, cuscuz, pão de queijo sem glúten, e bebidas, como suco desintoxicante e suco de laranja com cenoura e beterraba. Cada grupo relatou o preparo do alimento e no final da aula, foi realizado um lanche coletivo, quando e todos puderam experimentar as comidas oferecidas.

Reflexão sobre a experiência

Durante a ação educativa, os alunos puderam aprender sobre os benefícios de alimentos saudáveis, a sua preparação, a disponibilidade na comunidade e acessibilidade para pessoas de rendas diferentes.

Conclusões ou recomendações

Para a graduação de medicina, torna-se necessária abordagens como esta, para que os discentes possam oferecer alternativas saudáveis e econômica e culturalmente viáveis aos seus futuros pacientes, que valorizem a autonomia e promovam a equidade social.

EXPERIÊNCIA DE SEIS ANOS DA INSERÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA POINT OF CARE (POCUS) NO CURRÍCULO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDICO BRASILEIRA

FERNANDA RIBEIRO NASCIMENTO¹

HORTÊNCIA DE SOUZA MAGIEREK¹

HILANA MARA DA SILVA CONDÉ¹

ANA LUISA SILVEIRA VIEIRA¹

JOSE PAZELI JR¹

MARCO AURÉLIO BERNARDES DE CARVALHO¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Educação médica, Ultrassonografia, Tecnologia, Habilidades para Realização de Testes, Capacitação Acadêmica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Ultrassonografia Point of Care (PoCUS) diz respeito à utilização do aparelho de ultrassom pelo médico não radiologista para aquisição de imagens e sua imediata interpretação a beira leito do paciente, com o objetivo de aprimorar a assistência ao doente através da Insonação, atualmente conhecida como o quinto pilar do exame físico. A obtenção desta competência deve ser oportunizada durante a graduação médica, de forma a preparar o futuro médico para a utilização desta habilidade no seu cenário de atuação. Os primeiros relatos de inserção da PoCUS no currículo de escolas médicas não brasileiras datam da década de 90 e retratam o seu impacto no aumento do interesse dos alunos no aprendizado. No Brasil, iniciativas incipientes se deram em 2012, porém ainda hoje são raras as experiências de inserção desta ferramenta de forma sistematizada no currículo médico.

Objetivos

Relatar a experiência de inserção do treinamento em PoCUS no currículo do curso de medicina de uma instituição brasileira.

Relato de experiência

A introdução de habilidade em PoCUS nesta instituição ocorreu em 2018. Inicialmente contava com apenas um professor médico experiente em PoCUS e aparelho de ultrassom particular. O treinamento era realizado apenas para alunos cursando o estágio de Urgência e Emergência. Após verificar os benefícios da PoCUS na aprendizagem dos alunos e seguindo as evidências internacionalmente publicadas a este respeito, a instituição investiu na aquisição de equipamentos, na estruturação de laboratório próprio e, gradualmente, estendeu o eixo de ensino do 1º ao 9º períodos. Atualmente, o programa conta com quatro professores médicos, dois professores não médicos e seis monitores discentes, em um programa viável financeiramente, beneficiando cerca de 630 discentes por semestre. A aquisição da habilidade em PoCUS ocorre em paralelo às disciplinas tradicionais e tem grande aceitação pelos docentes das referidas disciplinas. O programa de PoCUS foi estruturado seguindo técnicas de metodologia ativa: videoaulas para aprendizado assíncrono; workshops síncronos para demonstração prática do tema; aulas práticas, em que cada aluno é treinado para a aquisição manual da habilidade. Métodos de avaliação de aquisição de competência, como o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), são aplicados durante todo o curso.

Reflexão sobre a experiência

Em um mundo cada vez mais conectado e dinâmico, o uso de novas tecnologias no ensino médico se faz necessária, tanto para aprimorar o aprendizado durante o curso quanto para preparar melhor o aluno para sua experiência profissional futura. Os êxitos e desafios vivenciados nos últimos seis anos contribuíram para a construção de um Programa de PoCUS coeso, alinhado com as propostas pedagógicas institucionais e, ao mesmo tempo, economicamente sustentável, podendo ser replicável em outras instituições.

Conclusões ou recomendações

A aquisição de competências para utilização da PoCUS tem se tornado fundamental para as novas gerações de médicos e seu ensino durante a graduação prepara o jovem médico para lidar com esta nova realidade. A introdução da PoCUS em instituições públicas e privadas é factível e sua viabilidade merece ser discutida e fomentada, a partir de experiências exitosas já estabelecidas.

PRINCÍPIOS DA VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
NATAN AMARAL DE SOUZA¹
VICTORIA TELLES DE LIMA MAGALHÃES¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: unidades de terapia intensiva; ventilação mecânica; terapia intensiva

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são áreas de tratamento intensivo que oferecem cuidados complexos de monitorização contínua onde os pacientes nela estão, em suma, em condições clínicas de extrema ou potencialmente extrema gravidade, apresentando risco de morte. Uma das principais ferramentas utilizadas nos cenários das UTIs é a Ventilação Mecânica (VM). Com o intuito de promover seu uso, importância e manuseio a liga de terapia intensiva oferece cursos, palestras e cenário prático para a vivência teórico/prática desta ferramenta.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em cenários reais de unidades de terapia intensiva em um hospital escola.

Relato de experiência

A liga de terapia intensiva promoveu um curso sobre ventilação mecânica para alunos em períodos avançados do curso de medicina, que já tenham passado pelo estudo da clínica médica. A cada novo semestre a liga oferece uma palestra sobre ventilação mecânica para cada novos ligantes, incentivando cada vez mais a procura e entendimento sobre a ventilação mecânica, mostrando tanto na teoria quanto na prática os conceitos da VM, como montar o equipamento da VM, como estabelecer os parâmetros iniciais da mesma, bem como as indicações para a colocação do paciente na VM e sua retirada/desmame dela.

Reflexão sobre a experiência

A introdução da Medicina Intensiva na graduação bem como as oportunidades práticas e o incentivo à pesquisa clínica oferecidos pela liga acadêmica no ambiente real da UTI, fundamentam e fomentam o interesse dos estudantes em atividades fora da grade curricular, o que possibilita a evolução teórico/prática dos acadêmicos no que concerne o manejo do paciente crítico nos cenários da terapia intensiva.

Conclusões ou recomendações

A introdução da Medicina Intensiva na graduação bem como as oportunidades práticas e o incentivo à pesquisa clínica oferecidos pela liga acadêmica no ambiente real da UTI, fundamentam e fomentam o interesse dos estudantes em atividades fora da grade curricular, o que possibilita a evolução teórico/prática dos acadêmicos no que concerne o manejo do paciente crítico nos cenários da terapia intensiva.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS MULHERES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DA MEDICINA

FLAVIA METZKER DE ANDRADE¹
SANDRA APARECIDA CIPRIANO GABOLLI¹
LARISSA SOUZA DE ALMEIDA¹
DOUGLAS VINICIUS REIS PEREIRA¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - BETIM/MG - PUCMINAS

Palavras-chave: Saúde da mulher, Educação médica, Promoção de saúde, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A promoção à saúde da mulher é um tema relevante, atual e crucial que exige atenção constante. Através da promoção da saúde, podemos capacitar as mulheres e garantir que elas tenham acesso aos recursos e informações necessárias para viver vidas saudáveis e plenas. Para isso, os cursos de medicina, apontam como estratégia a inserção dos acadêmicos desde o início do curso nos cenários de prática, estimulando a curiosidade, a capacidade de reaprender, o trabalho em equipe, a responsabilidade social e a promoção da cidadania, iniciando, assim, sua formação enquanto profissional da saúde. Neste relato de experiência, compartilharemos um projeto de promoção à saúde da mulher realizado em Unidade Básica de Saúde (UBS).

Objetivos

Descrever a experiência e apresentar as reflexões de acadêmicas de medicina ao conduzirem uma roda de conversa sobre saúde da mulher em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Relato de experiência

O grupo de acadêmicas do 2º período do curso de medicina vivenciou a disciplina de Práticas na Comunidade na área de Saúde da Mulher neste período. A disciplina proporciona o contato das alunas com o acolhimento, atendimento e avaliação dos serviços de atenção na UBS. Durante a prática foi incentivado a realização de ações educativas e intervenções com vistas a dar respostas às demandas da comunidade. No dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, o grupo de estudantes realizou uma roda de conversa sobre métodos anticoncepcionais na UBS. O evento ocorreu com a participação de diferentes membros da equipe da UBS, bem como de usuárias da área de abrangência da unidade. A fim de que o momento se tornasse mais didático foi criada a representação esquemática do corpo da mulher em uma folha de papel e os órgãos do sistema reprodutor foram esquematizados por meio de um abacate (útero), salsinha (tubas uterinas) e tomates (ovários). Pode-se então conversar com as mulheres sobre: exame de prevenção do câncer de colo do útero, métodos anticoncepcionais, com destaque sobre o procedimento de inserção do DIU.

Reflexão sobre a experiência

Percebe-se que este contato desde o início do curso auxilia na maturidade e no desenvolvimento intelectual e pessoal, haja vista a oportunidade de se aproximar dos pacientes, de suas histórias e individualidades. Além disso, a atividade permitiu identificar os desafios relacionados à UBS, como a falta de capacitação dos profissionais para a correta orientação sobre o uso do DIU e a ausência de grupos voltados para a educação em saúde, que podem ser apoiados pelos acadêmicos. Destaca-se a importância de atividades que possam ir além de consultas médicas e, a partir da experiência do grupo, ressalta-se a importância de um planejamento estratégico para realização dessas ações de maneira contínua.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a realização de atividades educativas simples, com linguagem acessível proporciona uma troca de conhecimentos efetiva com a comunidade, trazendo reflexões sobre seus comportamentos e hábitos. Reconhece-se a necessidade de avançar na implementação dessas ações a partir do que diz a DCN, com destaque para a importância da orientação dos preceptores, a fim de se cumprir o objetivo de promoção à saúde. Por fim, essa estratégia simples se mostrou capaz de contribuir com os acadêmicos na perspectiva de ampliar o olhar que pretendem ter enquanto futuros profissionais.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA ARAÚJO CAMPOS DALL'ORTO¹
GISELE DUQUE TORRES GONÇALVES¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Saúde Mental, Promoção da saúde, Bullying

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde no contexto educativo favorece a formação humana e a construção de cidadania também no espaço acadêmico, ao considerar questões subjetivas e contextuais, com desdobramentos coletivos e institucionais. Uma delas se refere a campanhas de conscientização e de prevenção ao bullying, essa intimidação sistemática que, quando praticada, pode afetar aspectos emocionais, sociais, acadêmicos e de vida pessoal.

Objetivos

Apresentar algumas ações do Programa de prevenção ao bullying no ambiente acadêmico desenvolvido pelo Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD) com os estudantes de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada.

Relato de experiência

No primeiro período do curso, os estudantes são convidados a participarem da palestra "Todos contra o bullying" promovida pelo Núcleo de Apoio e recebem a cartilha do Programa com as informações referentes ao que é o bullying, como ele é praticado, como a Faculdade trata dos casos na Instituição e faz o convite para que todos sejam rede de apoio no combate a essa prática.

Reflexão sobre a experiência

Como fortalezas, podemos citar: a) a palestra foi incluída como estação na Semana da Articulação Interdisciplinar, que tem como objetivo promover a integração entre as disciplinas de um dado período, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Por meio de sessões de tutoria, são discutidos dois casos de papel, por semestre, cujo conteúdo relaciona-se às disciplinas do período. A estação ocorre no Caso 1, em forma de preleção dialogada e validada como atividade complementar, tendo adesão de todos os estudantes do primeiro período; b) a proposta se torna preventiva ao discutir o tema logo no início da graduação e efetiva ao apresentar o que consta no Regimento da IES, quais os canais de denúncia e atendimento, caso haja a prática de bullying; c) bem como conta com a parceria da Comissão de Defesa dos Direitos das Crianças, Adolescentes e Jovens da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) da cidade para proferir a palestra sobre a temática. Como fragilidades, ainda é um tema delicado a se tratar e geralmente a vítima apresenta receio de denunciar, sendo necessária a sensibilização de toda a comunidade acadêmica sobre o tema.

Conclusões ou recomendações

Os danos causados pela intimidação sistemática envolvem aspectos emocionais, sociais, acadêmicos e de vida pessoal e é possível preveni-la, se houver informação e envolvimento de todas as partes. Por isso, contar com toda a comunidade acadêmica nesse trabalho é fundamental, mantendo essa estratégia preventiva e de promoção da saúde no contexto educativo.

CONSTRUÇÃO DE UM CONGRESSO DE MEDICINA FEITO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
MARCELA ENGEL COSTA VELHO¹
HELENA MEDEIROS LAMEIRA RIBEIRO¹
DANIEL PINHEIRO HERNANDEZ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: congresso; medicina; formação acadêmica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Construir experiências fora da grade curricular está cada vez mais enraizado na vida e na cabeça de um estudante de medicina, pensando no seu currículo e no conhecimento teórico/prático ao longo da sua graduação. Tendo em vista a procura de novas experiências no meio acadêmico, estudantes de medicina de uma universidade particular procuram se reinventar e aprimorar a todo momento, criando a partir de uma força conjunta um cenário de um congresso feito por estudantes de medicina para estudantes de medicina.

Objetivos

relatar a experiência da construção e planejamento de um congresso feito por estudantes de medicina.

Relato de experiência

Com sua origem em 2015, o congresso como é feito hoje, começou como uma Semana Acadêmica de estudantes para estudantes. Em 2017 a Semana ganha maiores proporções e se transforma em Congresso, recebendo submissão de trabalhos, sendo berço de palestras incríveis que procuravam ir além da grade curricular, seja discutindo assuntos do dia a dia médico e o aprofundando, seja na busca de temas mais específicos visando melhor conhecimento das áreas de residência. Já em sua quinta edição como congresso, o grupo de estudantes procura cada vez mais fomentar a ideia da pesquisa científica, da apresentação de trabalhos, de tornar o estudante como construtor do conhecimento, procurando abranger áreas solicitadas pelos próprios estudantes, para aprimoração de habilidades por meio de palestras e workshops.

Reflexão sobre a experiência

Um dos principais objetivos de organizar um congresso estudantil é aprimorar a formação acadêmica com assuntos que, muitas vezes, são postos de lado durante a graduação. Vimos por meio deste movimento a necessidade de todo estudante sair para além da grade curricular de seu curso, permitindo que ainda na graduação o estudante possa aprender novas técnicas e abordagens, conteúdo atualizado, maior aproximação com temáticas específicas que às vezes, devido ao alto conteúdo do curso, não consegue ser devidamente abordado, tendo muito o que explorar. Esse movimento ainda favorece a aproximação de estudantes e profissionais, tornando o congresso um meio de troca de experiências e otimização do conhecimento científico.

Conclusões ou recomendações

Movimentos de autonomia estudantil como ligas, grupos de estudo, eventos como congressos organizados por estudantes trabalha como propulsor de conhecimento, responsabilidade ética e profissional, impulsiona a pesquisa e o auto conhecimento do estudante como indivíduo, como acadêmico e como futuro profissional médico.

DESAFIOS NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO A PACIENTES COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ESTUDO PELA VIVÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA

PIETRA CASTRO SAAR¹
ANNIE FERNANDES ASTBURY¹
IEZA CRISTINA MUNIZ MARTINS¹
ANDREA PEREIRA PIMENTEL DE SOUZA¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Integralidade do cuidado; Sistema Único de Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Múltiplas comorbidades.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A integralidade é um dos princípios-diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS) que pressupõe a garantia ao indivíduo de uma assistência à saúde que ultrapasse a prática curativa, contemplando a multidimensionalidade e subjetividade envolvida nos processos de cuidado no âmbito da Atenção Primária à Saúde. A grande barreira para a garantia desse direito é a presença de empecilhos relacionados à escuta e ao manejo de pacientes com numerosas queixas e patologias, no qual a complexidade desses casos requer uma abordagem holística e interdisciplinar para garantir um suporte eficaz e abrangente.

Objetivos

Analisar os obstáculos na construção da integralidade do cuidado em pacientes com múltiplas comorbidades na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Relato de experiência

Estudantes de medicina de uma instituição do Noroeste Fluminense vivenciam contextos reais na busca para integrar cuidados em pacientes com múltiplas comorbidades, desafio complexo enfrentado pela ESF. Nota-se que a falta de comunicação entre os profissionais de saúde causa falhas na coordenação e adesão do tratamento, levando a resultados negativos e insatisfação por parte do paciente e familiares. Ademais, a escassez de recursos e o tempo limitado de consultas pela alta demanda tornam ainda mais desafiadora a tarefa de abordar todas as necessidades do paciente de forma holística. É frequente a necessidade de encaminhamentos para especialistas, realização de exames complementares e prescrição de medicamentos que nem sempre estão disponíveis ou são acessíveis ao paciente. Por fim, as falhas relacionadas ao vínculo e à comunicação entre médico-paciente-ESF promovem um tratamento descontinuado dos usuários da saúde pública, muitas vezes relacionado à falta de compreensão do indivíduo no momento da consulta. Tudo isso impacta diretamente na integralidade do cuidado, visto que a união entre profissionais, comunidade e ESF, além da qualidade do serviço prestado, são primordiais para que os indivíduos se sintam acolhidos, seguros e continuem inseridos nessa dinâmica.

Reflexão sobre a experiência

Inúmeros são os obstáculos relacionados ao cuidado do paciente com múltiplas comorbidades na ESF. Observa-se que tais desafios são baseados em lacunas intrínsecas do sistema de saúde e de falhas humanas no atendimento, seja por parte dos profissionais médicos ou dos demais componentes da instituição. Para entender a complexidade do atendimento na AP é preciso considerar o paciente além de suas condições médicas, como também seus aspectos sociais, emocionais e culturais, evidenciando a relevância da prática de uma Medicina Centrada na Pessoa. Destarte, o envolvimento dos estudantes de Medicina é crucial, capacitando-os para enfrentar tais desafios e desenvolver habilidades essenciais como trabalho em equipe, empatia e comunicação eficaz, buscando um cuidado integral e centrado no paciente.

Conclusões ou recomendações

A partir da vivência dos estudantes, destaca-se a importância de reconhecer e enfrentar os obstáculos na integralidade do cuidado em pacientes com múltiplas comorbidades na ESF. É evidente a necessidade de promover uma abordagem interdisciplinar e centrada na pessoa e investir em recursos e capacitação para os profissionais de saúde. A colaboração entre diferentes membros da equipe e a valorização da AP são fundamentais para superar esses desafios e garantir um cuidado mais eficaz e humano, alcançando um tratamento efetivo, prevenção de danos e complicações, diminuição da morbimortalidade e aumento da expectativa de vida desses indivíduos.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA IDOSOS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PEDRO HENRIQUE VIEIRA DE SÁ MOURA¹
TÚLIO GONÇALVES SEPPE¹
GABRIELA MONTEIRO FALCÃO¹
CAMILA TOLENTINO DE SÁ¹
DANDARA COSTA ALCÂNTARA¹
BRENDA EMILLY RODOVALHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde Sexual; Prática Profissional; Educação Médica; Idoso

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A construção de um sistema de saúde inclusivo, como o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, é essencial para garantir o bem-estar da população, com a atenção primária desempenhando papel vital. No entanto, muitas vezes essa garantia não é atingida, especialmente para os idosos, frequentemente negligenciados em questões de saúde sexual, apesar de serem igualmente vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Nesse sentido, a participação dos estudantes de medicina nesses espaços, alinhados com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o projeto pedagógico de suas instituições, auxilia na construção desse sistema inclusivo, enquanto priorizam a integração entre teoria e prática para desenvolver habilidades médicas essenciais.

Objetivos

Descrever as experiências dos estudantes de medicina na abordagem da temática da saúde sexual à população idosa de uma comunidade na região serrana do Rio de Janeiro.

Relato de experiência

No início do curso de medicina em uma cidade serrana do Rio de Janeiro, o grupo participou de uma disciplina prática atuando na rede de atenção primária. Sob supervisão, realizamos encontros semanais na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de uma comunidade de baixa renda, onde identificamos uma maioria de idosos com doenças crônicas não transmissíveis. Ao percebermos a baixa demanda por testes rápidos de ISTs, decidimos promover ações de saúde sexual na unidade. Ao analisar as taxas de testagem e inquéritos epidemiológicos sobre ISTs na região, vimos a necessidade de ampliar serviços. Organizamos palestras e testes na UBSF, com boa recepção dos idosos. Notamos falta de informações sobre prevenção, levando-nos a abordar mais profundamente o tema. Muitos pacientes optaram por fazer os testes, mostrando a importância da promoção em saúde. Essa experiência foi uma oportunidade valiosa de aprendizado sobre abordar questões de saúde pública com empatia e eficácia.

Reflexão sobre a experiência

O aumento significativo do número de idosos no Brasil ressalta a importância de uma abordagem abrangente da saúde nessa faixa etária, incluindo aspectos relacionados à saúde sexual. A desmistificação da sexualidade na terceira idade é crucial para promover diálogos sobre práticas seguras e saudáveis entre os idosos, enfrentando ideias conservadoras e estereotipadas sobre o envelhecimento. Os acadêmicos e os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental ao criar ambientes acolhedores para essas discussões, embora o preconceito ainda possa ser um obstáculo. A partir dessa compreensão, estratégias de promoção em saúde, como rodas de conversa, são fundamentais para sensibilizar os idosos sobre questões de saúde sexual.

Conclusões ou recomendações

A experiência destaca a importância da educação sexual para os idosos, desmistificando tabus e promovendo práticas seguras. Além disso, representa uma valiosa oportunidade para os estudantes de medicina desenvolverem habilidades socioemocionais essenciais para a formação médica, como empatia e comunicação eficaz.

A EXPERIÊNCIA DO INTERNATO DE MEDICINA EM INSTITUIÇÃO PRIVADA DE SAÚDE

LUIS FELIPE GAUDIO NAHAR¹
ADRIANA DA SILVA GOES VISTA¹
HUGO DE ANDRADE JUNQUEIRA¹
SUZANA CURTINHAS DA CUNHA¹
PHILIPPE TAVARES VEGELE¹
DALTON EMMANUEL COELHO FONSECA¹

1 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - DUQUE DE CAXIAS/RJ- UNIGRANRIO

Palavras-chave: Internato; Instituição Privada; Aprendizagem

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O presente estudo tem como objetivo traçar a percepção da experiência acadêmica de estudantes do curso de medicina durante o estágio obrigatório, no rodízio prático em Clínica Médica em Instituição privada de saúde.

Objetivos

Demonstrar, por meio dos relatos de acadêmicos e preceptores, a rotina prática em clínica médica, expondo as oportunidades, benefícios e desafios do internato em instituição privada de saúde.

Relato de experiência

Em 2024, após tratativas junto a uma instituição de ensino superior, foi iniciada uma parceria entre a escola de ciências médicas e uma instituição privada de saúde, com o objetivo de disponibilizar aos internos do curso de medicina, uma experiência curricular em cenários práticos durante o estágio em clínica médica. Segundo o docente envolvido no processo, o mesmo teve a oportunidade de vivenciar a prática diária de internos e médicos durante a rotina de aprendizado, abrangendo visitas diárias aos pacientes hospitalizados, discussões e sessões clínicas. De acordo com os relatos de alunos do 10º período do curso de medicina, descreveram que durante as visitas tiveram a oportunidade de acompanhar desde doenças crônicas até emergências médicas. Ainda segundo os discentes, a disponibilidade de métodos complementares de diagnóstico foi um diferencial. A realização de tomografias computadorizadas, ressonâncias magnéticas e exames laboratoriais no mesmo dia, permitiram uma abordagem mais ágil e assertiva, definem os acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência

Na percepção do docente, os internos desempenham um papel fundamental ao estimular a busca contínua de conhecimento, trazendo novas informações, pesquisas e publicações relevantes. "Somos desafiados a atualizar nossos conhecimentos conforme as diretrizes médicas atuais", explica o docente responsável. Na concepção dos discentes, as visitas diárias aos pacientes internados, seguidas de sessões clínicas para discussão caso a caso, proporcionam uma visão realista dos desafios enfrentados na rotina médica. A experiência vai além da teoria aprendida em sala de aula, tendo a oportunidade de aplicar o conhecimento na prática. A disponibilidade de todos os métodos complementares de diagnóstico na unidade privada permitem ao interno seguir os protocolos definidos nos livros e diretrizes atuais.

Conclusões ou recomendações

O estágio prático no rodízio de Clínica Médica na instituição privada de saúde, proporcionou uma experiência valiosa tanto para os internos quanto para os docentes. Do ponto de vista do docente, os internos estimularam a busca contínua pelo conhecimento. A troca de informações, atualizações e discussões clínicas enriqueceu a prática médica dos preceptores. Já na visão dos discentes, a vivência prática foi fundamental. Os internos aplicaram os protocolos definidos nos livros e diretrizes, tendo acesso a todos os métodos complementares de diagnóstico e tratamento. Essa experiência vai além da teoria, proporcionando uma visão realista da rotina médica. Essa parceria beneficia a formação médica, a qualidade do atendimento aos pacientes e a constante atualização dos profissionais, contribuindo para a boa prática médica.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES ACADÊMICAS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹
ALESSANDRA APARECIDA SOUZA DE ANDRADE¹
NATHALIA DA SILVA PITTZER ANCHIETA¹
CAMILLA DOS SANTOS LISBOA¹
VITÓRIA CAROLINA DE OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção à Saúde; Atendimento de Emergência; Internato de Medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Unidade de Pronto Atendimento 24H (UPA 24H) desempenha um papel fundamental no atendimento de emergências médicas e na prestação de cuidados de saúde à população. No entanto, além do tratamento imediato, é crucial fornecer educação em saúde para promover a prevenção e o autocuidado. Os internos de medicina, como futuros profissionais de saúde, têm uma oportunidade única de desempenhar um papel ativo nesse sentido, contribuindo para a promoção da saúde e a prevenção de doenças na comunidade.

Objetivos

Descrever as iniciativas de educação em saúde realizadas pelos internos de medicina em uma Unidade de Pronto Atendimento 24H

Relato de experiência

Os internos foram orientados a preparar encontros de educação em saúde na sala de espera, direcionadas a usuários da unidade, relacionado a temas, tais como desidratação, vacinação, acidentes domésticos, classificação de risco, hipertensão arterial, diabetes e fatores de risco para Acidente vascular cerebral. As atividades foram realizadas por 7 acadêmicos, e em média era desenvolvida em 1 hora; sendo repetida nos três turnos.

Reflexão sobre a experiência

A atividade de apresentar temas na sala de espera em uma unidade de pronto atendimento, surpreendeu aos acadêmicos, profissionais, gestores sendo perceptível a aceitação e interação com os usuários. .

Conclusões ou recomendações

A atuação dos internos de medicina na UPA 24H oferece uma oportunidade única para promover a saúde da população por meio da educação em saúde. É essencial valorizar e apoiar essas iniciativas, reconhecendo o potencial dos internos de medicina como agentes de mudança na promoção da saúde comunitária. Investimentos contínuos nesse sentido podem contribuir significativamente para o bem-estar da população atendida pela UPA 24H e para a redução da carga de doenças na comunidade.

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA ENSINO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL: ENFOQUE NA RESIDÊNCIA EM PEDIATRIA

MARLA MOREIRA DE AVELAR¹
MARIA GORETTI QUEIROZ¹
ALESSANDRA VITORINO NAGHETTINI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Desenvolvimento Biopsicossocial; Educação Baseada em Competências; Matriz de Competências; Saúde Mental

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Este trabalho insere-se no âmbito do Ensino em Saúde, na linha de pesquisa de processos de ensino em saúde, com foco na pediatria e no desenvolvimento infantil. A complexidade e o dinamismo que caracterizam o desenvolvimento de uma criança, requer a compreensão de que o estudo da sua evolução, promoção e dos possíveis desvios exigem o reconhecimento dos processos em múltiplos níveis -biológico, social, cultural, psíquico- e do papel central das relações parentais para a caracterização, interpretação e tratamento desses desvios. A formação em pediatria, especialmente durante a residência, é crucial para equipar os pediatras com as competências necessárias para monitorar e acompanhar esses processos de desenvolvimento. No entanto, as investigações nesta área apontam lacunas significativas na formação oferecida pelas residências, particularmente no que tange ao desenvolvimento e à saúde mental infantil. Este cenário configura-se um desafio premente e uma questão crítica na formação pediátrica contemporânea.

Objetivos

Desenvolver uma matriz de competências destinada a orientar e aprimorar os processos formativos e avaliativos nas residências em pediatria. Esta matriz visa qualificar a formação por meio da integração de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para a avaliação do desenvolvimento infantil sob uma perspectiva biopsicossocial.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quali-quantitativa e realizado em três etapas: inicialmente, foi feito um levantamento, identificação e sistematização de referências literárias nacionais e internacionais sobre ensino do desenvolvimento infantil nas residências em pediatria. Em seguida, as informações coletadas foram apresentadas a um grupo de oito especialistas em desenvolvimento infantil, que contribuíram com sugestões para a elaboração de um questionário sobre as competências necessárias a um residente para avaliar o desenvolvimento infantil sob uma abordagem biopsicossocial. Por fim, o questionário foi testado e aplicado em duas rodadas, de forma on-line, utilizando o método Delphi modificado entre pediatras afiliados à Sociedade Brasileira de Pediatria e/ou docentes de universidades públicas federais e estaduais de diferentes regiões do país. Foram enviados 134 questionários, obtendo, na primeira rodada, 40 respostas (29,8%) e na segunda rodada 28 respostas (71,7%). Por meio de uma escala Likert, os participantes responderam às questões, avaliando a relevância na primeira rodada e na segunda rodada, julgando a essencialidade e a pertinência das questões propostas.

Resultados Discussão

Os resultados indicaram índice de concordância superior a 89% para todas as questões, superando o limiar estipulado de 70% estabelecido para este estudo. Este consenso reforça a percepção da relevância das competências propostas para a matriz e o reconhecimento da necessidade de serem disponibilizadas para as residências em pediatria. Ressalta, ainda, a importância de uma matriz de competências bem estruturada numa abordagem biopsicossocial como ferramenta para a melhoria dos processos formativos em pediatria, destacando a necessidade de uma abordagem ampla e interdisciplinar no estudo e acompanhamento do desenvolvimento infantil que capacite e qualifique os residentes a oferecer um cuidado integral às crianças.

Conclusões

Esta pesquisa contribui para o campo do Ensino em Saúde, oferecendo diretrizes para a formação especializada de pediatras capazes de responder aos desafios contemporâneos no ensino do desenvolvimento infantil.

DIALOGOS COM A COMUNIDADE ESCOLAR E ESTUDANTES DE MEDICINA: A INCLUSÃO COMEÇA NA CONSTRUÇÃO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MATHEUS BARRETO DE MELLO¹
LUIZA KANADANI CAMPOS DA SILVA¹
RAFAEL GOMES FIDEL¹
ALEXANDRE OLIVEIRA CARNEIRO¹
MARIANA TOLENTINO MENDES¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Estudantes de Medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica requer o desenvolvimento de competências para a Promoção e a Educação em Saúde com a atuação em cenários da Rede de Atenção à Saúde, o que está alinhado às orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN). Nesse cenário, a atuação do Programa Saúde nas Escolas (PSE) é parte integrante para fomentar a saúde no ambiente escolar, corroborando às demandas específicas da comunidade. Destarte, estudantes de Medicina com base nos conceitos de Educação Popular em Saúde, realizaram práticas em uma escola municipal, em parceria com o PSE, para construir ações de Promoção da Saúde através de atividades lúdicas, para atender a demanda da escola de atividades que aprimorassem os sentimentos de inclusão, respeito à diversidade e pertencimento para combate ao bullying.

Objetivos

Relatar e refletir sobre o desenvolvimento de competências por estudantes de medicina para a promoção e a educação popular em saúde em práticas no contexto escolar.

Relato de experiência

A temática da inclusão foi selecionada para ser desenvolvida em três encontros, com os respectivos objetivos: introdução do conceito, aprofundamento e feedback dos alunos. Então, inicialmente, foram desenvolvidas atividades lúdicas de identificação de situações de inclusão, permitindo a introdução da temática, seguida de uma atividade na qual os alunos, divididos em pequenos grupos, ficariam responsáveis por compor uma parte de uma pintura coletiva, a fim de exercitar o trabalho em equipe, a comunicação e o diálogo entre os participantes, o que viabilizou o sentimento de pertencimento. No último dia, o feedback concretizou o empoderamento e o ganho de saberes com a construção compartilhada pautada no diálogo, feita em cada ação.

Reflexão sobre a experiência

A integração da confecção de pinturas em pequenos grupos permitiu explorar os princípios de diálogo e amorosidade, alicerçados na promoção de saúde, sendo fundamental para estabelecer uma ligação de confiança entre as crianças e os discentes. Essa atividade promoveu a inclusão e o trabalho em equipe, de modo a fortalecer os vínculos afetivos, permitindo trocas emocionais e a experimentação da afetividade, e a facilitar a compreensão dos objetivos das dinâmicas propostas. Ademais, ao enfatizar os recursos positivos e o acolhimento entre colegas, possibilitou a reflexão sobre a importância do respeito das diferenças dentro e fora do ambiente escolar. Assim, notou-se uma melhoria significativa no comportamento dos alunos, com uma redução dos conflitos relacionados à exclusão social, como o bullying. A realização de ações pautadas nas demandas da escola, emergiu como um pilar essencial na promoção de uma cultura de inclusão no contexto escolar, como também proporcionou aos estudantes a chance de aplicar os conceitos adquiridos e de desenvolver competências socioemocionais para a prática da Promoção e da Educação Popular em Saúde.

Conclusões ou recomendações

Destarte, a participação dos estudantes de medicina com a comunidade na construção de ações de Promoção e Educação Popular em Saúde teve um impacto positivo em sua formação e no bem-estar das pessoas participantes. Assim, destaca-se a relevância do trabalho em equipe na promoção de saúde e da prática de inclusão, buscando desenvolver o respeito das diferenças e a cultura de paz nas escolas. Construir com as pessoas ações interativas a partir do diálogo explicita a inclusão antes mesmo de se falar sobre ela, permitindo que a coerência teoria-prática produza aprendizagens e impactos positivos a longo prazo.

INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTRUINDO COM DIÁLOGO E AMOROSIDADE A PROMOÇÃO DA SAÚDE COM ESTUDANTES DE MEDICINA

ANA CAROLINA LIMA PEDROSA¹
GABRIELA GOMES PIMENTEL DE CASTRO¹
KENNER DE PAULA VARGAS¹
VICTOR EDUARDO OLIVEIRA CRUVINEL¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Saúde Pública, Educação, Estudantes de Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O alcance integral do bem-estar humano, fincado na obtenção integral da saúde, perpassa diversos fatores cotidianos, a exemplo da superação de estigmas e a detenção de conforto mental. Desse modo, a seguir os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação a abordagem, no âmbito infantil, de questões, como a importância da inclusão de indivíduos marginalizados socialmente, adquire relevante papel na consolidação do direito à saúde. Destarte, trabalhar com crianças, importantes agentes sociais, a consciência e proatividade na remissão de práticas excludentes perpetuadoras da exclusão social tem potencial transformador da realidade para promoção da inclusão e, conseqüentemente, da saúde. Nesse contexto, oportunizar a estudantes de Medicina o desenvolvimento de competências para a prática da Educação e Promoção da Saúde no ambiente escolar contribui com a formação médica almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Objetivos

Relatar e refletir sobre ações de Educação e Promoção em Saúde de estudantes de Medicina com uma escola municipal para promoção da inclusão e combate ao bullying.

Relato de experiência

Na atividade de um Componente Curricular de Saúde Coletiva do curso de medicina, os estudantes organizaram-se em grupos para atuação nas escolas municipais, a partir de quatro práticas em dias distintos. No primeiro encontro, pode-se conhecer os profissionais e a dinâmica da escola selecionada, e, assim, construir as estratégias de ação, seguindo o Arco de Maguerez, para trabalhar a temática da inclusão com as crianças, necessidade identificada em conversa com as professoras. As visitas seguintes, também acompanhadas pela agente do Programa Saúde Escolar (PSE), foram destinadas à aplicação das ações nos respectivos encontros: apresentação da temática, ampliação dos conceitos de inclusão e um check-list para revisão.

Reflexão sobre a experiência

Ao analisar os quatro encontros, defere-se que a prática de vivência nas escolas relacionou-se diretamente ao Programa Saúde na Escola (PSE), uma vez que foi estimulada a inserção de ações de promoção e educação em saúde voltada para uma demanda dos docentes da rede municipal: a inclusão, tópico intrínseco à saúde mental. Ademais, foi estimulada a construção coletiva de conhecimento, por intermédio das atividades com os discentes e, ainda, estratégias interativas foram escolhidas, de maneira que foram construídas e socializadas perante as necessidades identificadas, pedido dos professores pela constante dificuldade de abordar, na prática, a inclusão no cotidiano escolar, vide a presença de alunos com necessidades em todas as turmas de ensino fundamental. Estrategicamente, foram aplicados, nas dinâmicas, recursos éticos, postura sustentada pelos estudantes de medicina, a afetividade, como a afetação e a capacidade de afetar nos encontros, e a estética, configurada pela busca da ética por meio da afetividade.

Conclusões ou recomendações

A vivência dos alunos em um ambiente mais próximo da comunidade, proporcionou interação direta com as crianças e a vivência de promoção da saúde na prática, na medida em que buscaram empoderamento desse público sobre a inclusão, tema proposto pela equipe da unidade escolar. Dessa forma, foram contempladas habilidades tais como atuação em equipe multiprofissional, planejamento em saúde, compreensão de determinantes sociais e ampliação do conhecimento de saúde em seus múltiplos fatores de interferência.

A INSERÇÃO DO ESTUDANTE NO PROCESSO DE PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE IST'S

AMANDA FERREIRA GARCIA ¹
JOANA DA COSTA PEREIRA¹
LUISE DE ÁVILA PINHEIRO GOULART¹
MARIANA NOBREGA MENDONCA¹
MARIA ESPINDOLA DE SÁ¹
HARUMI MATSUMOTO ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Cuidado integrado; prática médica; testes rápidos

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são de grande preocupação na saúde coletiva, visto que, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 1 milhão de pessoas afirmaram terem sido diagnosticadas com alguma IST no ano de 2019. Assim sendo, é imprescindível que o discente de medicina esteja incluído no processo de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde dos indivíduos diagnosticados com alguma dessas doenças. Deste modo, é possível formar médicos que estejam capacitados a lidar com essa integralidade de assistência, assim como é previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina.

Objetivos

Relatar a experiência dos discentes de medicina no cuidado integrado da população em relação às infecções sexualmente transmissíveis (IST's)

Relato de experiência

Durante as atividades de prática realizadas nas segundas-feiras do primeiro semestre de 2023, Unidade Básica de Família (UBSF), os estudantes desenvolveram um projeto de intervenção, objetivando informar os usuários presentes na sala de espera, sobre as ISTs, com ênfase sífilis, hepatite e HIV, explicando sobre as características, formas de transmissão, diagnóstico, prevenção e tratamentos, de uma forma simples e didática, a fim de que os pacientes leigos, pudessem entender. Em seguida os testes rápidos para sífilis, hepatite B, hepatite C e HIV foram oferecidos e, caso aceitassem, os estudantes, sempre orientados e instruídos pela preceptora e pela enfermeira da Unidade, realizavam a testagem, respeitando sempre a segurança e ética do procedimento. No caso dos diagnósticos positivos, era seguido o protocolo do Ministério da Saúde, com a solicitação dos exames laboratoriais para confirmação do diagnóstico, notificação compulsória e início do tratamento, que no caso da sífilis era com a aplicação da primeira dose de penicilina benzatina e agendamento das outras duas aplicações. Além disso, era realizado o protocolo de orientações antes, durante e após o teste, permitindo o esclarecimento de dúvidas e receios. Por fim, era solicitado a presença do(s) parceiro(s) do usuário, para que ele realizasse a testagem e, em caso positivo, era iniciado o protocolo e orientações também com o parceiro.

Reflexão sobre a experiência

Ter a oportunidade de viver essa experiência permitiu aos alunos entender o fluxograma e linha de cuidado em relação à prevenção, diagnóstico e tratamento de ISTs como a sífilis, hepatites virais e HIV. Além disso, foi possível ver na prática como a falta de conhecimento da população impacta no aumento de casos dessas infecções, visto que muitos usuários não conhecem os riscos e não sabem a forma correta de prevenção. Ademais, realizar a testagem rápida propicia aos estudantes colocar em prática os protocolos estudados previamente em laboratório e em aulas teóricas, contribuindo para o aprendizado do discente, além de ajudar na promoção e prevenção da saúde da população. Por fim, esse processo oportunizou o entendimento sobre a bioética, sendo utilizados princípios da autonomia, sigilo e humanização.

Conclusões ou recomendações

A prática médica em ambientes de saúde desde os primeiros períodos é enriquecedora para a formação do aluno como futuro médico, pois permite que eles desenvolvam as competências e habilidades esperadas por um médico de acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina, visando a Política Nacional de Humanização e o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para a Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

A EFICÁCIA DA ESCRITA DE UM LIVRO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA BEATRIZ LEONEL DE FARIAS SILVA¹
CAIO CÉSAR ARAÚJO LIMA¹
AMANDA LORENA RODRIGUES DIAS¹
LAYLA ALVES DA SILVA¹
GABRIELA KAROLINE MELO SANTOS¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Educação Médica; Produção Literária; Estudante de medicina; Aprendizagem.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O uso de tecnologias na área da medicina tem sido cada vez mais frequente e imprescindível, e o conhecimento das ferramentas e do funcionamento dessas inovações são competências de extrema importância no meio médico. Nesse sentido, no que tange a formação médica, a experiência da escrita de um livro sobre o tema em questão coopera com uma internalização natural dos conhecimentos, pois é necessário dominar o assunto antes de redigir os textos, e capítulos. Além disso, promove ao aluno um contato íntimo com normas de escrita acadêmica e com a cooperação coletiva.

Objetivos

Demonstrar a relevância da escrita de um livro na formação médica - especificamente sobre temas amplos, como o das tecnologias no âmbito médico - como forma de aprofundar os conhecimentos e preparar os alunos para a realidade digital. Também objetiva conhecer como a Telemedicina pode apoiar na prática clínica, analisar o modo que o aprendizado é otimizado e como corrobora com as experiências curriculares dos estudantes. Além disso, visa relatar a experiência de um grupo de alunos que realizou a atividade em questão.

Relato de experiência

A partir dos estudos da matéria de Tecnologias da Informação e da Comunicação, no primeiro período da graduação em Medicina, foram designados os temas de Teleconsulta, Teleconsultoria, Telediagnóstico, Telecirurgia, e Inteligências artificiais na medicina, os quais foram amplamente estudados e aprofundados por cada aluno, para a escrita dos capítulos do livro. Foram elaborados seminários sobre os assuntos, apresentando à turma os conteúdos, e, então, redigidos os capítulos. Os pré-requisitos de ter fontes criteriosas e confiáveis levaram a uma busca e uma familiarização com uma leitura crítica de artigos, além de trazer um conhecimento de normas de escrita acadêmica.

Reflexão sobre a experiência

É crucial ressaltar que a graduação exige uma gama de conhecimentos específicos de fontes confiáveis, fato desenvolvido principalmente pelas metodologias ativas. Assim, nessa perspectiva, percebe-se que o uso de ferramentas que fomentem o interesse pelo assunto a ser estudado são de grande valor no processo de aprendizagem, notadamente no âmbito da medicina. Além disso, a experiência de escrever um livro une competências necessárias para o estudante com experiências que corroboram com seu currículo. No caso em questão, além dos benefícios citados, ficou evidente a forma que os conhecimentos adquiridos foram internalizados. Ainda, redigir um livro tem a vantagem de não limitar a quantidade de conhecimentos, por ter um modelo que permite uma amplitude variável, diferentemente de um artigo ou um resumo, nos quais a estrutura limita o conteúdo a ser explorado.

Conclusões ou recomendações

Diante dessa discussão, fica evidente como a escrita de um livro funciona como uma excelente ferramenta de aprendizagem e uma peça crucial no desenvolvimento de habilidades imprescindíveis para o estudante de medicina, cooperando com seu currículo. Além disso, o estudo das tecnologias na medicina é essencial, e conseguiu ser bem aprofundado e fundamentado através da produção realizada, fato que revela a eficácia do uso dessa modalidade de escrita. A discussão revela que, para o estudo de assuntos amplos e importantes, o livro pode ser um mecanismo de aprendizagem menos limitante que outros tipos de produção.

APOIO PSICOSSOCIAL AO DISCENTE DE MEDICINA: UMA NECESSIDADE FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

TÚLIO GONÇALVES SEPPE¹
CAMILA TOLENTINO DE SÁ¹
BRENDA EMILLY RODOVALHO¹
JOÃO VINICIUS DE OLIVEIRA ICHASO SCASSA¹
PEDRO HENRIQUE VIEIRA DE SÁ MOURA¹
LEANDRO DE OLIVEIRA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Apoio Psicossocial; Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Bem-Estar; Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O suporte psicossocial aos estudantes de medicina é uma faceta crucial da formação acadêmica, visando não apenas o desenvolvimento profissional, mas também o bem-estar e a saúde mental dos futuros médicos. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em medicina, é essencial considerar o aspecto psicossocial como parte integrante do processo educacional. Sendo assim, é fundamental o apoio psicossocial para garantir o bem-estar dos estudantes de medicina e sua capacidade de enfrentar os desafios do ambiente acadêmico e profissional.

Objetivos

Discutir a importância do apoio psicossocial aos discentes de medicina, destacando sua relevância para o equilíbrio entre formação acadêmica e bem-estar emocional.

Relato de experiência

Logo, nas primeiras aulas de apresentação do curso de graduação em medicina, é exposto o NAPPA (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade) e suas atividades desenvolvidas. A implementação desse programa de apoio psicossocial aos estudantes de medicina foi uma medida essencial para promover um ambiente acadêmico saudável e produtivo. Com isso, notou-se uma melhora significativa no rendimento acadêmico, bem como na redução dos níveis de ansiedade, proporcionando uma educação íntegra visando todos os aspectos necessários para a formação do futuro médico. Os serviços disponibilizados, como o apoio psicológico, foram fundamentais para equilibrar a rotina exaustiva da faculdade, com os compromissos pessoais e momentos de lazer dos acadêmicos, proporcionando uma estabilidade emocional nos estudantes egressos. É importante ressaltar que o apoio psicossocial vai além de lidar com questões emocionais; ele também capacita os estudantes a desenvolverem estratégias de autocuidado e gerenciamento do estresse, habilidades cruciais para sua jornada acadêmica e profissional. A criação de um ambiente onde os estudantes se sintam seguros para expressar suas preocupações e buscar ajuda é fundamental para a construção de uma comunidade acadêmica empática e solidária. Além disso, a redução do estigma relacionado à saúde mental dentro da área da saúde é um passo significativo na direção de uma cultura de cuidado integral, não apenas para os pacientes, mas também para os profissionais de saúde em formação. O apoio psicossocial não apenas fortaleceu o bem-estar dos estudantes, mas também contribuiu para uma formação médica mais humana, compassiva e resiliente.

Reflexão sobre a experiência

O apoio psicossocial demonstrou ser fundamental para os estudantes de medicina, proporcionando um espaço seguro para expressar suas preocupações, lidar com desafios emocionais e desenvolver habilidades de autocuidado. Além disso, essa iniciativa contribuiu para a redução do estigma relacionado à saúde mental na área da saúde, encorajando a busca por assistência profissional quando necessário. O apoio psicossocial não apenas fortaleceu o bem-estar dos estudantes, mas também impactou positivamente sua capacidade de aprendizado e desempenho acadêmico.

Conclusões ou recomendações

Diante dos desafios enfrentados pelos estudantes de medicina, é crucial que as instituições de ensino promovam programas de apoio psicossocial eficazes e acessíveis. Essas iniciativas não apenas beneficiam o bem-estar dos discentes, mas também contribuem para a formação de profissionais mais resilientes, empáticos e capazes de lidar com as complexidades da prática médica. Investir na saúde mental dos futuros médicos é investir na qualidade da assistência médica e no bem-estar global da sociedade.

“LIVRES DO TABACO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO EXTENSIONISTA VOLTADO PARA A CESSAÇÃO TABÁGICA

LUÍS GUILHERME PARREIRA PELUSO¹
MARIA CLARA FARIA LOPES¹
RAFAELA PASCHOALIM ROCHA¹
DIANE M. N. HENRIQUE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

Palavras-chave: Prevenção do Hábito de Fumar; Controle do Tabagismo; Educação Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O tabagismo impacta desfavoravelmente a morbimortalidade dos pacientes, está envolvido na gênese de doenças crônicas cardiovasculares, respiratórias, metabólicas e oncológicas e é a principal causa de morte evitável no mundo. Portanto, desenvolver habilidades para o manejo do tabagismo é intervenção custo-efetiva, assim como a implementação de programas para estimular a cessação tabágica ou desestimular a iniciação do vício. Considerando os benefícios da prevenção e cessação do consumo de tabaco, práticas extensionistas multidisciplinares promovendo a interação entre universidade pública e outros setores da sociedade, tanto na frente educacional (capacitações, educação continuada de profissionais da área da saúde), quanto na frente assistencial (rastreamento, avaliação, preparação, tratamento e acompanhamento de fumantes), são essenciais para preparar o estudante como protagonista de sua formação socialmente referenciada.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina em projeto de extensão, com ações integradas em assistência, educação continuada e pesquisa, na cessação tabágica.

Relato de experiência

O projeto conta com 24 extensionistas (cursos de medicina, educação física e psicologia) que participam de todas as atividades inerentes ao manejo do tabaco. O processo se inicia com rastreio de fumantes, motivados a parar de fumar, nos ambulatórios da Faculdade de Medicina e que são encaminhados para o projeto, no Serviço de Cardiologia. Os discentes são capacitados na abordagem dos fumantes usando estratégia "PAAPA" (perguntar, avaliar, aconselhar, preparar e acompanhar) aliada à preenchimento de prontuário personalizado do serviço, onde são incluídos anamnese, exame físico, inquéritos para rastreamento de outras morbidades, além de avaliação de capacidade funcional. Os pacientes inseridos no projeto, são acompanhados por um período de 12 meses. Associado ao desenvolvimento das habilidades assistenciais, os discentes participam da produção de material educativo para as redes sociais. Ainda, os extensionistas são responsáveis pela tutoria dos grupos de tratamento, através de mensagens no WhatsApp ou ligações, para informação operacional, educativa, recomendações e necessidades individuais dos participantes.

Reflexão sobre a experiência

Frente a morbimortalidade gerada pelo tabagismo, um projeto de extensão promovendo screening, tratamento e acompanhamento da cessação tabágica é importante para a sociedade. O caráter multidisciplinar faz jus à especificidade de conhecimentos dos integrantes, amplia e complementa o aprendizado, além de promover o desenvolvimento de novas habilidades. A realização de reuniões semanais educativas com os grupos de pacientes, aliada à introdução de mídias eletrônicas e mensagens de texto, tem se mostrado experiência exitosa no engajamento dos pacientes no tratamento. Através da assistência e da educação continuada para paciente e aluno, o projeto mostra-se capaz de inspirar o cuidado dos profissionais, promover rastreamento e abordagem apropriados, tratar adequadamente, reduzir consumo e fortalecer ex-fumantes a se manterem sem fumar, evidenciando assim a importância da interação universidade e comunidade.

Conclusões ou recomendações

O benefício do projeto é bidirecional. Os extensionistas desenvolvem importantes habilidades, ao atuarem de modo prático, da prevenção até o manejo de fumantes; com aquisição de competências valiosas para a formação do profissional da saúde. Já os pacientes, beneficiam-se de abordagem multidisciplinar para cessação do tabagismo e melhoria de sua saúde.

A IMPORTÂNCIA DA DISSECAÇÃO DE CADÁVERES HUMANOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOÃO VICTOR ARAUJO MARQUES NASCIMENTO¹
ELIAS PEREIRA CAIXETA¹
RICARDO TANNURI CHUFFI SALVADEU¹
KARINA DO VALLE MARQUES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Anatomia; Dissecação; Educação Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As reestruturações dos currículos médicos, nos últimos anos, vem reduzindo a carga horária da disciplina de Anatomia Humana, associado a isso várias universidades brasileiras vêm enfrentando a falta crônica de cadáveres, acarretando impacto negativo na formação dos futuros profissionais, além de proporcionar o aumento da dificuldade de aprendizagem. Isso ocorre, pois se perde a parte prática do currículo da disciplina, tornando a matéria exclusivamente teórica. Com isso, observa-se a importância do desenvolvimento de atividades extensionistas em dissecação humana, para a formação completa do futuro médico tanto clínico, quanto cirúrgico.

Objetivos

Relatar a experiência de um grupo de discentes que tiveram contato com técnicas de dissecação em anatomia humana em um projeto de extensão de uma Universidade Federal em Minas Gerais.

Relato de experiência

No período de outubro de 2023 a abril de 2024, um grupo de três acadêmicos do curso de medicina e uma docente reuniam-se às sextas-feira no período vespertino, a fim de realizar dissecações em cadáveres e peças isoladas de cadáveres humanos para posterior utilização nas aulas teóricas. Nos encontros foram abordados temas que ultrapassam as questões teóricas, tais como técnicas de dissecação de diferentes estruturas e tecidos humanos, técnicas de conservação de peças já montadas e noções de dimensão e proporção dos tecidos corporais, aprendizados esses que não seriam possíveis apenas pela visualização de peças durante as aulas, de modo a ocorrer uma produção de conhecimento adequada e consoante com o currículo da universidade. Assim, foi permitido que os estudantes integrassem os conceitos aprendidos em salas de aula com a prática de dissecação, fundamental para a técnica cirúrgica e raciocínio clínico topográfico.

Reflexão sobre a experiência

A experiência permitiu que os estudantes tivessem uma oportunidade de contato com um cenário de ensino-aprendizagem de prática médicas em especial da anatomia humana. Com base nas vivências no cenário a prática de dissecação permite uma maior autonomia do aluno na construção do conhecimento, já que o processo de retirada e exposição de estruturas anatômicas promove um amplo aprendizado acerca da anatomia e da fisiologia humana. Isso ocorre pois, durante o processo, os estudantes são instigados a buscar informações acerca das estruturas visualizadas, promovendo a aquisição do conhecimento das estruturas, das relações anatômicas e da fisiologia de determinado órgão ou tecido, sendo a dissecação, portanto, um estímulo à prática autodidata do aluno, o que permite uma maior autonomia de aprendizagem. Consoante a isso, a dissecação de cadáveres, por permitir um contato direto do estudante com a prática cirúrgica ao manejar instrumentos sob instrução de um docente, bem como capacitar o estudante em relação ao reconhecimento das estruturas do corpo humano, conferem ao aluno uma maior autonomia na decisão da especialidade médica que ele escolherá no futuro, sendo, portanto, congruente com as necessidades de competências e cenários na formação médica previstos nas Diretrizes curriculares Nacionais do curso de Medicina.

Conclusões ou recomendações

A inclusão da dissecação de cadáveres humanos faz-se necessária ao processo de ensino e aprendizagem na anatomia humana para se ter um ensino clínico e cirúrgico eficaz. Dessa forma, a dissecação de cadáveres, se possível, deve fazer parte da educação médica, uma vez que proporciona uma experiência única ao desenvolvimento das habilidades médicas.

AS IMPLICAÇÕES DA ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PROGRAMA DE HIPERTENSÃO E DIABETES

BÁRBARA VIRGÍNIA HENRIQUES DE FARIAS MONTE ¹
ITALO PATRICK BORBA ¹
LARISSA RODRIGUES REIS¹
VIRGINIA DA HORA DANTAS¹
AMANDA DIAS PINTO¹
JULIANA GONÇALVES ¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Educação Médica; Cuidados Médicos; Prevenção de Doenças; Sistema Único de Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A disciplina Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família (PIESF) proporciona a integração teórico-prático dos discentes na Atenção Primária à Saúde (APS), atuando nas Unidades de Saúde da Família (USF) ao longo de oito semestres do curso. Logo, o Programa de Hipertensão e Diabetes (Hiperdia), vital na programação de serviços da USF, visa o cadastramento e acompanhamento do usuário com tais acometimentos, com intuito de promover a prevenção às suas complicações e controle. Com isso, a inserção do discente na USF atuando no Hiperdia, mobiliza a experiência prática de consolidação do repertório teórico adquirido.

Objetivos

Relatar a experiência discente na prática do PIESF, no acompanhamento do Programa de Hipertensão e Diabetes e sua repercussão na formação médica.

Relato de experiência

O cronograma proposto pela disciplina PIESF aborda o eixo temático hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). Nesse contexto, é ofertada a prática para os acadêmicos do curso de medicina na USF, de forma a viabilizar o exercício da vivência de cuidados médicos relacionados à aferição de pressão arterial e ao teste de glicose capilar, além de refletir sobre o fluxo de acompanhamento destes da unidade. O funcionamento da USF se dá por demanda espontânea, no qual o acompanhamento para o rastreamento das doenças crônicas não transmissíveis é conduta rotineira da equipe. Desse modo, os discentes são instruídos na construção do mapa da HAS em conjunto com os pacientes, também como, na DM é realizada a supervisão clínica da sintomatologia. Outrossim, os discentes são encabeçados a construir o fluxograma do Hiperdia, perpassando as análises da chegada até a saída do paciente.

Reflexão sobre a experiência

A inserção do acadêmico nessa estratégia tem como viés de propiciar o acompanhamento atrelado à educação em saúde, com o intuito de promover aos usuários uma mobilização de consciência autônoma de suas necessidades de práticas de cuidado, perpassando o controle dos níveis de pressão arterial e da glicemia. Além disso, a construção do fluxograma analisador permite desenvolver no discente a habilidade de analisar processos que contribuem na gestão do cuidado. Com isso, o aporte teórico-prático que integra a comunidade e os acadêmicos proporciona a construção de uma formação médica pautada em pilares da educação, atenção e gestão, em relação direta com o serviço e comunidade.

Conclusões ou recomendações

A disciplina possui o caráter de promover ao discente uma experiência prática da clínica, no que concerne a enriquecer o seu acervo acadêmico. Desse modo, a inserção do cotidiano prático contribui para uma formação médica pautada na solidificação dos princípios do Sistema Único de Saúde.

EXPERIÊNCIA DISCENTE NA PESQUISA CPA: AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE GESTÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

THAYLA BAIRRAL FROSSARD¹

THAÍS VIANA LOBO¹

ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS¹

ALBA BARROS SOUZA FERNANDES¹

JOELMA DE REZENDE FERNANDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Avaliação; Políticas; Gestão; Ensino

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como objetivo realizar, acompanhar e tornar pública a avaliação da instituição de ensino. É composta por representantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil e possui diversos projetos, incluindo a Avaliação Docente, Teste de Progresso, Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, Pesquisa CPA, Avaliação da Educação Online e da Pós-graduação, Avaliação dos Egressos, dentre outros. Nesse contexto, a Pesquisa CPA, realizada a cada três anos, abrange toda a instituição de ensino através da avaliação da comunidade acadêmica interna e externa. São contemplados cinco eixos avaliativos, sendo o Eixo 1 de planejamento e avaliação institucional, Eixo 2 de desenvolvimento institucional; Eixo 3 de políticas acadêmicas; Eixo 4 de políticas de gestão e Eixo 5 de infraestrutura física.

Objetivos

Relatar a experiência discente na participação da pesquisa CPA, com ênfase para o fortalecimento de habilidades profissionais a partir da coleta de informações qualitativas e quantitativas sobre as percepções da comunidade acadêmica e civil.

Relato de experiência

No ano de 2022, a Pesquisa CPA teve como foco a avaliação dos eixos de Políticas Acadêmicas e de Gestão, visando identificar pontos positivos e negativos para melhorias na instituição. Inicialmente, foi realizado um edital de seleção dos pesquisadores, em que concorreram alunos, docentes e funcionários técnico-administrativos da instituição. A partir dessa seleção, os pesquisadores passaram por uma capacitação, onde foi explicado qual seria a função de cada um e como funcionaria a pesquisa. Os pesquisadores discentes ficaram responsáveis principalmente por passar a pesquisa nos diversos Campi da Instituição, assim como nos locais de atendimento à população, como o hospital-escola, ambulatório, clínicas-escolas de Odontologia, Fisioterapia e Medicina Veterinária e Núcleo de Práticas Jurídicas. A coleta de dados foi realizada por meio de QR code e a utilização de tablets. Diariamente, os resultados eram compilados e analisados para identificar padrões e tendências, possibilitando modificar as estratégias de coleta de dados para alcançar a meta de respondentes estabelecida. Ao final, todos os dados foram analisados e posteriormente divulgados para toda a comunidade acadêmica por meio de uma apresentação presencial e também através de um relatório disponibilizado no site e mídias sociais da instituição.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência permitiu que os discentes desenvolvessem responsabilidades para auxiliar na coleta de dados, garantindo que perguntas fossem respondidas pelos diversos públicos da instituição, desde alunos e professores até funcionários e usuários dos serviços de saúde. Essa participação representou uma experiência valiosa para a formação acadêmica e profissional. A utilização de tablets e QR code facilitou o acesso à pesquisa, o que permitiu maior adesão na participação e na representatividade dos resultados.

Conclusões ou recomendações

Os dados coletados são importantes para orientar estratégias de aprimoramento e garantir uma gestão mais eficiente e alinhada às necessidades da comunidade. Dessa forma, a participação de discentes na Pesquisa CPA é de extrema relevância profissional e acadêmica, visto que permite uma integração dos alunos com diversos públicos. Além disso, a participação nesse processo proporcionou aprendizados essenciais sobre avaliação, gestão e participação comunitária.

AS IMPLICAÇÕES DA CAMPANHA NACIONAL DE MULTIVACINAÇÃO INFANTO JUVENIL NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

ITALO PATRICK BORBA ¹
LARISSA RODRIGUES REIS¹
AMANDA DIAS PINTO¹
VIRGINIA DA HORA DANTAS¹
BÁRBARA VIRGÍNIA HENRIQUES DE FARIAS MONTE ¹
JULIANA GONÇALVES ¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde da População; Programas de Imunização; Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Movimento Nacional pela Vacinação é uma mobilização que tem como intuito atualizar as cadernetas de imunização, diminuir a possibilidade de reintrodução e disseminação de doenças previsíveis e retomar os altos índices de cobertura. Logo, esta articulação é um movimento fundamental para a sociedade brasileira, tendo os Estados articulando microplanejamento com ênfase na realidade e especificidades do seu território. A introdução dos discentes neste movimento se configura um caráter oportunizador de estágio para atuar com a estratégia de imunização ampliada na Atenção Primária à Saúde. Perpassando uma interação profissional imprescindível na formação médica, a inserção dos discentes nesta dinâmica proporciona a solidificação teórico-prático.

Objetivos

Relatar a experiência da inserção dos acadêmicos do curso de Medicina na ação de mobilização nacional de imunização e sua repercussão na formação médica.

Relato de experiência

Na campanha de multivacinação os estudantes em conjunto com a equipe multidisciplinar composta por profissionais da saúde, voluntários e gestores, uniram esforços para a promoção ampliada da imunização. Para efetiva participação, foi ofertado aos estudantes uma capacitação acerca do calendário vacinal, identificação de lote, preenchimento correto do cartão de vacina e promoção de Educação em Saúde, como proposta de instrumentalizar o discente para atuação na campanha. Os discentes foram distribuídos conforme os locais disponibilizados pela Prefeitura, com horário de chegada e saída, e foram direcionados para acompanhamento de preceptor responsável, para orientação e delegações de funções. Dentre as atribuições, destacam-se Compreensão do calendário vacinal infanto juvenil; Leitura das vacinas que estão em atraso, pendente ou atualizada; Educação em Saúde acerca da importância da vacinação. Sendo assim, o discente foi imerso a uma dinâmica profissional e de caráter coletivo, proporcionando uma vivência profissional com a equipe.

Reflexão sobre a experiência

A participação acadêmica na campanha vacinal infantojuvenil possibilitou uma compreensão mais profunda a respeito da imprescindibilidade da imunização, no tocante à prevenção de doenças e à promoção da Saúde Pública. A sensibilização da população acerca dos benefícios individuais e coletivos da imunização é essencial para garantir altas coberturas vacinais e prevenir surtos de doenças infecciosas. Além disso, a importância do trabalho em equipe e da integração de diferentes atores, desde profissionais de saúde até voluntários e gestores, evidencia-se como um fator relevante para o sucesso da campanha. A troca de experiências entre os estudantes e os pacientes na campanha de multivacinação não se atém a apenas um evento isolado, mas evidencia uma oportunidade para fortalecer os laços com a comunidade, promover a saúde preventiva e reforçar a confiança no sistema de saúde. A experiência reforça a ideia de que a vacinação é uma ferramenta poderosa de proteção e que a união de esforços pode promover a diferença no que concerne à promoção da saúde e ao bem-estar de crianças e adolescentes.

Conclusões ou recomendações

A magnitude da vacinação como uma ferramenta eficaz de prevenção de doenças e de promoção da saúde, proporcionando aos acadêmicos a ideia de fortalecimento de uma sociedade mais saudável e protegida contra doenças evitáveis, inspirando outros acadêmicos de medicina a se engajarem ativamente, ao promover a saúde da população, ao passo em que contribui para o seu próprio desenvolvimento profissional.

"SAÚDE MENTAL NÃO ESPERA: DESENVOLVENDO ATIVIDADES PROMOTORAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA SALA DE ESPERA DE UMA UNIDADE DOCENTE ASSISTENCIAL."

CARINA RODRIGUES GARCIA LINO¹
TANIA CARLUCCIO VIANNA¹
LINA ROSA NUNES MORAIS¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Saúde mental; prática de sala de espera; escuta qualificada, qualidade de vida.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Apesar dos estigmas historicamente construídos, a procura por serviços de cuidado em saúde mental vem crescendo, já que esta vem sendo associada à busca por uma melhor qualidade de vida. Cabe salientar que o fato de estar em sofrimento não significa ter um transtorno mental. A população em sofrimento é protagonista de um cenário onde depressão e ansiedade lideram o ranking dos transtornos mentais diagnosticados no Brasil (OMS, 2024). Fatores associados à vulnerabilidade social, como violência, desemprego, migrações forçadas, se destacam como potenciais catalisadores para o sofrimento psíquico. Quebrar esse paradigma torna-se essencial para que seja possível caminhar com a oferta justa de serviços competentes. Nessa perspectiva, a disciplina de Psicologia Médica, de um curso de Medicina, ofereceu no primeiro bimestre de 2024 três frentes de práticas com contextos diversos para a qualificação da formação dos acadêmicos. Uma delas foi a frente "Saúde mental não espera", prática desenvolvida na sala de espera como atividade para acolhimento e sensibilização para o cuidado em saúde mental.

Objetivos

Oferecer um espaço de acolhimento de questões de saúde mental; sensibilizar os pacientes para a promoção da saúde mental; exercitar habilidades como a observação e a escuta qualificada com foco em aspectos da prática em saúde mental.

Relato de experiência

Os alunos abordaram os pacientes em dupla fazendo perguntas sobre o motivo de estarem ali, em seguida, perguntaram sobre o que eles entendem por "saúde mental". A partir daí, um diálogo se estabelecia percorrendo os seguintes pontos: levantamento de estratégias para se manter "saudável emocionalmente", conhecimento de práticas de autocuidado comuns a essa população e a valorização dessas práticas, uma vez que estas são fatores de proteção para a prevenção de problemas relacionados à saúde mental.

Reflexão sobre a experiência

Para alguns alunos, este momento favoreceu o desenvolvimento de habilidades para a promoção da saúde mental como a escuta qualificada, resolução de problemas e prática empática, diante da oportunidade de compartilhar conhecimentos em saúde mental. Os alunos encerraram a conversa com o compartilhamento sobre recursos para cuidado em saúde mental, disponíveis no território, como a "roda de conversa". Observou-se um envolvimento por parte dos alunos para acolher os pacientes. Alguns pacientes superaram as expectativas e fizeram vínculos com esses alunos, aprofundando em suas histórias de vida, o que os mobilizou, fazendo-os refletir sobre a importância dessa atividade para o contexto de cuidado em saúde e para uma prática médica humanizada do futuro profissional.

Conclusões ou recomendações

A prática em sala de espera de atividades educativas coletivas de temas diversos é tradicional nas Unidades Básicas de Saúde. A abordagem sobre as questões relacionadas ao sofrimento emocional realizada de forma interpessoal na qual aluno e usuário do serviço possam refletir juntos sobre o conceito de saúde mental, preconceitos e estereótipos relacionados às emoções, sentimentos e histórias de vida pode ser um instrumento poderoso de construção de vínculos e promoção de bem estar para a população

QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: ANÁLISE DE RESULTADOS A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
GABRIELA OLIVEIRA CASSARO¹
JÚLIA ALTOÉ GAMA¹
KÉREN VALENTINA DELBONI BROZZI¹
LARA TIENGO GARCIA¹
PEDRO PAULO SILVA DE FIGUEIREDO¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: qualidade de vida, saúde mental do estudante, bem-estar

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A qualidade de vida dos estudantes de medicina abrange aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais, que influenciam diretamente sua saúde e bem-estar, afetando tanto sua vida pessoal quanto acadêmica. A carga horária extensa e a pressão acadêmica podem levar a problemas como ansiedade e depressão, exacerbados por hábitos inadequados de sono, alimentação e falta de atividade física.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo discutir os resultados encontrados em artigos originais que abordam a qualidade de vida dos estudantes de medicina durante a graduação em saúde.

Métodos

Realizou-se uma Revisão Integrativa da literatura, focando na literatura nacional e em artigos originais publicados entre 2010 e 2021, que tratavam da qualidade de vida dos estudantes de medicina em instituições de ensino superior brasileiras. A busca e análise dos estudos ocorreram em diversas bases de dados, incluindo Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. As informações foram organizadas em uma Matriz de Síntese no Programa Microsoft Excel® e submetidas a uma análise de conteúdo temática.

Resultados Discussão

Os achados evidenciam que os estudantes de medicina enfrentam uma sobrecarga considerável, experimentando níveis elevados de exigência, fadiga e estresse decorrentes da intensidade da carga acadêmica imposta. Esses desafios exercem um impacto negativo profundo em sua saúde física e mental, manifestando-se em problemas como privação de sono, negligência do autocuidado e o desenvolvimento de distúrbios psicológicos graves, como ansiedade e depressão. Em comparação com colegas de outras disciplinas da área da saúde, os estudantes de medicina enfrentam uma deterioração mais acentuada na qualidade de vida e uma incidência mais elevada de doenças psicológicas. Portanto, torna-se imperativo buscar um equilíbrio saudável entre os compromissos acadêmicos e a esfera pessoal, priorizando o desenvolvimento de resiliência e a promoção do autocuidado como pilares fundamentais para assegurar uma boa qualidade de vida ao longo da jornada estudantil e além dela.

Conclusões

Embora exista uma crescente conscientização sobre a importância da saúde mental na comunidade médica, a literatura nacional ainda revela uma discussão incipiente sobre esse tema específico, ressaltando a necessidade urgente de promover estratégias de apoio e intervenções destinadas a garantir o bem-estar físico e emocional desses estudantes. Além de lidar com as demandas acadêmicas exigentes, os estudantes de medicina também enfrentam pressões sociais, econômicas e emocionais únicas que podem contribuir para o desenvolvimento de problemas de saúde mental. Portanto, é crucial que as instituições de ensino médico e os profissionais de saúde reconheçam ativamente esses desafios e implementem medidas preventivas e de apoio, como programas de aconselhamento, grupos de apoio, e educação sobre autocuidado e gestão do estresse. Ao adotar uma abordagem holística para a saúde dos estudantes de medicina, é possível não apenas mitigar os impactos negativos do estresse e da pressão acadêmica, mas também cultivar uma cultura de cuidado e apoio mútuo dentro da comunidade estudantil. Investir no bem-estar dos futuros médicos não apenas beneficia individualmente os estudantes, mas também promove uma prática médica mais compassiva, resiliente e sustentável a longo prazo.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE

VALENTINA AIDAR PITON¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
NORMA BARBOSA NOVAES MARQUES¹
TAMARA VEIGA FARIA¹
TALITA CAROLINE DE OLIVEIRA VALENTINO¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Webcast; Promoção da Saúde; Socialização; Conhecimento

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Introdução: O compartilhamento de informações foi crucial para o desenvolvimento humano, permitindo a transferência e preservação de conhecimentos entre gerações. A evolução dos meios virtuais e tecnológicos criou novas formas de divulgar informações além da escrita, incluindo abordagens audiovisuais de alta qualidade. Entre essas, destacam-se os videocasts, que combinam som e imagem para divulgar informações em diversas áreas do conhecimento. Os videocasts podem popularizar conhecimentos em saúde, facilitando o compartilhamento de informações e sendo adaptáveis a diferentes públicos-alvo. Esta ferramenta colabora significativamente para o futuro médico desenvolver as competências necessárias para se comunicar com os diversos segmentos populacionais, socializar os conhecimentos e atendendo assim as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Objetivos

Objetivos: Relatar a experiência dos alunos do primeiro semestre do curso de medicina na elaboração de videocasts para popularização do conhecimento em saúde.

Relato de experiência

Relato de experiência: Inicialmente, os docentes da disciplina de habilidades de pesquisa científica distribuíram artigos científicos, delineamento do tipo ensaio clínico, para os alunos. O objetivo era desenvolver habilidades de leitura e linguagem científica. As aulas focaram em introduzir a leitura de artigos científicos para os alunos compreenderem, analisarem criticamente e parafrasearem todas as partes dos artigos. Ao final dessa etapa, os graduandos dominavam plenamente o conhecimento partilhado no artigo e assim estavam habilitados a reorganizar as informações e criar roteiros de perguntas e respostas para originar um videocast curto, de 5 a 10 minutos, pronto para ser compartilhado com a comunidade nas mídias sociais, a fim de popularizar o conhecimento científico. Houve um cuidado específico com as adaptações da linguagem, para tornar o conteúdo acessível e atrativo. O formato escolhido foi o de entrevista, conduzida pela jornalista do setor de comunicação da faculdade. Um aluno de cada grupo foi selecionado para responder as perguntas, seguido de um ensaio para conhecer a dinâmica da gravação e compartilhar com a turma a forma de desenvolvimento de seus temas, para validação por todos os alunos. Desse modo, apesar de caracterizar-se por uma linguagem e uma explicação acessíveis, o conteúdo do artigo científico foi preservado. Assim, as informações sobre assuntos relacionados à saúde e importantes para a população puderam ser transmitidas de uma forma mais acessível.

Reflexão sobre a experiência

Reflexão sobre a experiência: A construção do videocast, além de facilitar a promoção e popularização em saúde, revelou-se importante para a formação acadêmica do graduando em medicina, na medida em que exigiu a prática de transformar informações científicas, muitas vezes complexas para o senso-comum, em informações acessíveis a toda a população. Com isso, houve uma aproximação do estudante com a sua futura e adequada prática profissional.

Conclusões ou recomendações

Conclusões ou recomendações: Diante dos benefícios apresentados, tanto para o graduando como para a população alcançada, a elaboração de videocasts revelou-se como uma alternativa mais acessível àqueles que recebem as informações e como um meio de exercitar a promoção e popularização de saúde pelos discentes. Dessa forma, essa atividade, além de trazer benefícios à população, também fez-se importante para o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

A IMPORTÂNCIA DAS MONITORIAS ACADÊMICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA VIDA PROFISSIONAL DO MONITOR-DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LUDMILA MEDEIROS SILVA¹
WILMA CRISTINA OLIVEIRA¹
KAROLLINY PATRICIA GOMES¹
JULIA FELIPPE SALEME¹
CARLOS ALBERTO LACERDA PINTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Monitoria acadêmica; Medicina; Aprendizagem; Capacitação profissional.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A monitoria acadêmica é uma forma de ensino e aprendizagem que contribui para a formação profissional do discente-monitor, favorecendo o desenvolvimento da competência do ato pedagógico, além de atuar como ferramenta de auxílio na obtenção e produção do conhecimento. Neste panorama, é válido salientar a relevância das práticas de monitoria no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia dos monitores, visto que estes têm por finalidade formar planos de trabalho da disciplina em que atuam, facilitando o processo de aprendizado pelos alunos envolvidos na atividade por intermédio de uma linguagem mais didática. Tal processo ocorre diante das dificuldades observadas em sala de aula pelos acadêmicos monitores acerca de determinados assuntos abordados pelos discentes que tendem a apresentar maior complexidade. Como consequência, o exercício da monitoria oportuniza, ao monitor, conhecer com maior profundidade a disciplina escolhida para atuação, com o intuito de promover, principalmente, integração curricular e inovação didático-pedagógica.

Objetivos

Compreender os principais benefícios das monitorias acadêmicas para o ensino e aprendizado do estudante-monitor.

Relato de experiência

A monitoria acadêmica é um espaço que permite ao discente-monitor aprofundar seus conhecimentos. Na metodologia ativa de estudos, o estudante é capaz de desenvolver habilidades didáticas e construir responsabilidades dentro do seu aprendizado e o de outros acadêmicos. Dentro dessa prática, é possível disponibilizar horas semanais para estudos de disciplinas específicas escolhidas pelo acadêmico-monitor, o que auxilia diretamente a formação, por meio do uso de métodos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, o emprego de resumos, a discussão de casos e a elaboração de esquemas, como mapas mentais, feitos pelo próprio monitor, a fim de consolidar ainda mais o seu conhecimento.

Reflexão sobre a experiência

A experiência dos monitores do curso de medicina de Teresópolis reforça as oportunidades em desenvolver habilidades nas disciplinas por eles escolhidas, tais como a capacidade de transmissão do conhecimento de uma forma didática e de locução adequada para fluir a comunicação. Desse modo, o monitor, por intermédio da elaboração de materiais para o entendimento do assunto proposto, necessita, continuamente, se atualizar e aprofundar acerca dos conhecimentos científicos escolhidos para sua prática docente. Com isso, as práticas das monitorias acadêmicas proporcionam ao discente-monitor, um crescimento pessoal e, sobretudo, profissional, visto que o coloca em situações de comunicação que exige carga teórica consolidada, para que, futuramente, esteja capacitado a exercer a prática médica.

Conclusões ou recomendações

Neste interim, é inegável que a atuação dos acadêmicos através da monitoria promove o desenvolvimento de habilidades necessárias para o ramo profissional, além do surgimento de um olhar mais crítico para a necessidade de atualização dos conhecimentos voltados a sua área de atuação, por meio da criação de um arsenal de documentos facilitadores do acesso ao conhecimento.

SIGILO MÉDICO EM FOCO: PROMOVENDO ÉTICA E CONSCIENTIZAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA COM UM GRUPO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

IARIN BARBOSA DE PAULA¹
GABRIEL JUNES MENDES¹
PEDRO AUGUSTO SOARES RIBEIRO¹
DANILO BORGES PAULINO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Confidencialidade, Responsabilidade pela Informação, Ética Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina (DCN) estabelecem princípios fundamentais, dentre os quais se destaca a importância da ética e do respeito à privacidade dos pacientes. Baseando-se nessas diretrizes, um grupo de Medicina do Programa de Educação Tutorial, em parceria com um Hospital Universitário (HU) e um Conselho Regional de Medicina (CRM), foi convidado a promover uma ação voltada à conscientização sobre a divulgação inadequada de informações dos pacientes, motivados pela necessidade de impedir a divulgação inadvertida de imagens e informações de prontuários dos pacientes em redes sociais.

Objetivos

Relatar e refletir sobre projeto que produziu conteúdo educativo capaz de conscientizar alunos, professores e profissionais de saúde de um HU sobre a divulgação inapropriada de informações confidenciais dos pacientes.

Relato de experiência

A preparação para a execução deste projeto iniciou com uma aula ministrada pelo CRM, na qual foram abordados os aspectos éticos fundamentais relacionados à prática médica e à preservação do sigilo médico. A partir dela, construiu-se diversas estratégias educativas, incluindo a produção de um vídeo curto e didático sobre as normativas éticas e legais relacionadas à divulgação de informações confidenciais dos pacientes, assim como a criação de material expositivo para as telas de computadores do HU, para sensibilizar os profissionais de saúde sobre a importância do sigilo profissional. O material segue em utilização pelo Hospital, sensibilizando e alertando diariamente as equipes, em cada atendimento, sobre a importância e os aspectos éticos e legais envolvendo o sigilo médico de dados e documentos de pacientes e familiares.

Reflexão sobre a experiência

A preservação da privacidade e da dignidade dos pacientes não é apenas uma obrigação ética, mas também um componente essencial para a qualidade do cuidado em saúde. Com essa ação, reconheceu-se a necessidade de promover uma cultura institucional que valorize e proteja o sigilo médico, não apenas por questões legais, mas também como um princípio ético central na prática clínica. Entendeu-se que, muitas vezes, a divulgação inadequada de informações confidenciais pode ocorrer por falta de conscientização ou por negligência, e que é responsabilidade de todos os envolvidos na assistência à saúde garantir a proteção da privacidade dos pacientes. Ao criar e compartilhar materiais educativos sobre o sigilo profissional, percebeu-se que é possível sensibilizar os profissionais de saúde e promover uma mudança cultural em relação à divulgação inadequada de informações dos pacientes, já que não houve novos incidentes desde essa ação de educação em saúde, que se tornou permanente. A conscientização sobre a importância do sigilo médico não apenas fortalece a relação médico-paciente, mas também contribui para uma prática médica ética, responsável e humanística.

Conclusões ou recomendações

A parceria estabelecida com o PET, o HU e o CRM demonstra a importância da integração entre instituições de ensino, serviços de saúde e órgãos reguladores na promoção de uma formação médica de qualidade. A atividade fortaleceu a formação ética dos participantes, capacitando-os a compreender e internalizar os valores éticos que regem a profissão médica, o que é essencial para a formação de médicos competentes e comprometidos com a promoção da saúde e com o bem-estar dos pacientes, conforme preconizado pelas DCN.

A IMPORTANCIA DA INSERÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO LAR DOS IDOSOS

AMANDA DIAS PINTO¹

ITALO PATRICK BORBA ¹

LARISSA RODRIGUES REIS¹

BÁRBARA VIRGÍNIA HENRIQUES DE FARIAS MONTE ¹

VIRGINIA DA HORA DANTAS¹

JULIANA GONÇALVES ¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Saúde da Família; Área Programática de Saúde; Educação Médica; Saúde do Idoso.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os lares para idosos são espaços que visam fornecer assistência e ações de saúde para a população senil, além de proporcionar uma convivência comunitária, possibilitando a construção de um vínculo social integralizado. Neste contexto, inserir discentes do curso de medicina para atuar nessas instituições pode possibilitar uma troca de experiências que resultem em melhoria do cuidado, além de rico espaço de formação profissional, em um ambiente de aprendizado acerca da pessoa idosa, em que se associa o olhar técnico e humanizado.

Objetivos

Relatar, de modo crítico-reflexivo, a inserção dos acadêmicos de medicina em lares para a população idosa e suas repercussões informativas.

Relato de experiência

Na disciplina do Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família é abordado a especialidade médica geriatra, alicerçado ao teórico-prático as especificidades e demandas da população idosa. Dentro do cronograma é proposto uma dinâmica intercalado com a teoria e estágios, no qual proporciona a agregação dos saberes. O contato no lar dos idosos permite que os discentes se integrem nas atividades do cotidiano. Logo, uma das atribuições do discente perpassa a introdução das informações simplificadas direcionado a área da saúde em atividades rotineiras praticadas por eles. Sendo assim, de acordo com o contexto usual da prática de exercícios físicos, a movimentação exercida pelo acadêmico contempla a aferição da pressão e o teste de glicose capilar, em conjunto com elucidações a respeito da importância de controlar a pressão e regular a alimentação.

Reflexão sobre a experiência

A introdução do discente no contexto do cotidiano do lar dos idosos, possibilitou a materialização do tripé ensino-extensão-pesquisa. Com isso, é imprescindível que o conhecimento científico e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como eixo da ação e da reflexão universitária sejam meios de fomentar no corpo discente a concretização deste preceito. Outrossim, as atuações que atravessam o meio acadêmico e a comunidade permite uma ótica próxima da realidade experienciada pela população idosa, que corrobora para a construção de um repasse de informações que acessibilizam o entendimento, capacitando o corpo discente na solidificação de uma formação integralizada.

Conclusões ou recomendações

A inserção dos acadêmicos de medicina no cotidiano do lar dos idosos, configura como um aporte teórico-prático fundamental na formação médica. Visto que, oportuniza a sintetização do aprendizado dos conteúdos vistos na disciplina, tendo a conduta de exercitar a construção de repercutir informações simplificadas.

PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A PRÓPRIA FORMAÇÃO E COMPETÊNCIAS PARA TRABALHAR COM POPULAÇÕES INDÍGENAS

CICERA KÁSSIA OLIVEIRA DE SOUZA¹
KÉZIA KERR¹
LAYLA DUTRA MARINHO CABRAL¹

1 UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - MG - UNIVALE

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Educação Médica, Saúde Indígena, Vulnerabilidade em Saúde, Avaliação Curricular das Escolas Médicas.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A 4ª Conferência Nacional de Saúde Indígena (2006) abordou a carência de disciplinas sobre saúde indígena nos currículos dos cursos de saúde, e tal fragilidade é agravada diante da desigualdade de atendimento à saúde para tal população, direito que apesar de conferido por lei (Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas), ainda permanece precário. Essa situação reflete não apenas uma negligência no sistema de saúde, mas também uma falha no sistema de ensino. A falta de preparação adequada dos profissionais de saúde para lidar com questões indígenas contribui para a persistência de disparidades no acesso aos cuidados de saúde e na qualidade do atendimento.

Objetivos

O presente estudo descritivo do tipo relato de experiência visa relatar a dinâmica, contribuições e experiências adquiridas diante da inclusão de temáticas relacionadas à saúde indígena no currículo da graduação em medicina

Relato de experiência

Estudos relacionados à saúde indígena, embora muitas vezes negligenciados, são importantes para uma abordagem de saúde mais inclusiva e abrangente, reconhecendo as características culturais e sociais das comunidades. Assim, uma universidade do Leste de Minas, visando favorecer melhorias no acesso à saúde, integrou a temática da saúde indígena aos temas estudados. No 6º período por meio de aulas teóricas, atividades práticas e interações com líderes comunitários indígenas são realizadas rodas de conversa com líderes da comunidade Maxakali, com a finalidade de identificar percepções sobre a saúde da população e aprender a realizar a anamnese direcionada a partir da incorporação de expressões linguísticas e identificação das necessidades da comunidade. Já no estágio curricular supervisionado obrigatório do 11º período, os estudantes desenvolvem atividades na cidade de Machacalis - MG em uma diversidade de ambientes de trabalho, que vão desde as sedes das aldeias até o hospital local, proporcionando aos estudantes uma visão ampla das necessidades de saúde da comunidade indígena. As atividades são realizadas por meio de atendimentos gerais e pequenos procedimentos, coleta de dados antropométricos de crianças que fazem parte de um programa de combate à desnutrição, consulta ginecológica, ortopédica e psiquiátrica. Além da participação em plantões no hospital local.

Reflexão sobre a experiência

O primeiro contato com a comunidade indígena é marcado por uma realidade sociocultural distinta daquela predominante em nosso contexto regional. Neste cenário, a assistência durante as consultas foi viabilizada por meio da imprescindível mediação de intérpretes, dada a limitada proficiência em língua portuguesa por parte de apenas alguns líderes comunitários. Em suma, a experiência é uma oportunidade de aprender habilidades médicas com base na diversidade cultural e populacional, além de permitir aos acadêmicos analisarem as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação à promoção da saúde indígena, verificando a importância da compreensão do contexto cultural ao qual o paciente está inserido, ademais, entender aspectos sociais e demandas específicas da população indígena capacitando assim os futuros profissionais de saúde a oferecerem cuidados holísticos e culturalmente apropriados.

Conclusões ou recomendações

Espera-se que, com a divulgação deste trabalho, esses princípios possam ser disseminados e integrados em outros cursos de graduação em medicina, ampliando assim o impacto positivo na saúde e no bem-estar das comunidades indígenas em todo o país.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CAPACITAÇÃO EM RCP E HEIMLICH PARA ACADÊMICOS: SALVE UMA VIDA.

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹

YASMIN VELTEN MAI¹

PEDRO FREGONAZZI¹

SOFIA POULIANITI SIMIERI¹

LUISA DE SOUZA FERREIRA¹

THIAGO BELMINO ALMEIDA BERNARDO EVANGELISTA²

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: ressuscitação, cardiopulmonar, desengasgo, parada cardiorrespiratória, aph

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Com a enorme variedade que permeia o campo da saúde, as ligas acadêmicas são um instrumento importante que une ensino, pesquisa e extensão dentro de alguma área específica da saúde. Na prática acadêmica, os projetos de extensão representam um meio para a troca de conhecimento, aquisição de novas habilidades, experiência com a comunidade e a oportunidade de evidenciar o DNA da nossa instituição. Como uma técnica importante para o aumento das chances de sobrevivência, é fundamental que os estudantes saibam realizar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar e a manobra de Heimlich de forma efetiva. Diante disso, a Sociedade Brasileira de Anestesiologia oferece o curso "Salve uma Vida", a fim de capacitar os acadêmicos de forma eficiente e clara para um atendimento pré e intra hospitalar de maior qualidade.

Objetivos

Relatar a experiência do programa de extensão dentro da Liga Acadêmica de Anestesiologia do Espírito Santo.

Relato de experiência

O projeto "Salve uma Vida", coordenado pela Sociedade Brasileira de Anestesia (SBA) em 7 de junho de 2022, capacitou estudantes de medicina em ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e manobra de Heimlich para desengasgo. Com uma abordagem teórica e prática, os participantes aprenderam a importância e técnicas essenciais para salvar vidas. Na parte teórica, foram lecionadas a abordagem completa do paciente crítico. O curso incluiu a identificação de casos que necessitam de RCP ou Heimlich, a prática supervisionada e o aprimoramento das habilidades de cada estudante. Nessa prática, os acadêmicos fizeram duplas e realizaram 2 minutos cada de massagem cardíaca nos bonecos disponibilizados, sendo corrigidos e aprimorados em sua técnica, por meio de feedback constante entre pares e do instrutor. No segundo momento, o orientador demonstrou o método eficaz de realizar a manobra de Heimlich, seja no adulto ou na criança pequena. Conclui-se que essa iniciativa é crucial para a formação médica, preparando os futuros profissionais para situações críticas.

Reflexão sobre a experiência

O curso Salve uma Vida deu oportunidade aos alunos de obter um treinamento de qualidade com preceptores qualificados para proporcionar segurança ao futuro profissional ao ter que colocar as manobras em prática. É de suma importância na educação médica ser capacitado para realizar medidas salvadoras de vida, pois a parada cardiorrespiratória representa a principal causa de óbito decorrente de doenças cardiovasculares no Brasil, situação que o médico em sua prática clínica pode se deparar corriqueiramente. O treinamento foi crucial para identificar e corrigir as técnicas de compressão torácica para que sejam feitas da forma mais efetiva, no tempo adequado, a fim de obter sucesso na reanimação, e também instruir para a realização correta da manobra de Heimlich em adultos e crianças.

Conclusões ou recomendações

Esta experiência não apenas destacou a importância de iniciativas práticas e teóricas para capacitar futuros profissionais da saúde, mas também ressaltou a necessidade premente de preparação adequada para lidar com emergências médicas. Ao promover a aquisição de conhecimentos e competências necessárias para salvar vidas com confiança e eficácia, o programa não só fortaleceu a confiança dos alunos, mas também os capacitou para enfrentar desafios futuros com resiliência e determinação, contribuindo assim para uma prática clínica mais segura e eficiente.

PROJETO DE EXTENSÃO COMUNICAÇÃO, CIÊNCIA & SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

RONILSON FERREIRA FREITAS¹
GLENDA RIBEIRO DA SILVA OLIVEIRA¹
LUCAS RODRIGO BATISTA LEITE¹
HELIANA NUNES FEIJÓ LEITE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM

Palavras-chave: Educação Médica; Extensão Universitária; Integração Ensino-Serviço; Atenção à Saúde; Comunicação em Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As atividades de extensão devem ser processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, que são desenvolvidas a curto e médio prazo, e tem como foco, promover o fortalecimento e a indissociabilidade do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, além de proporcionar ao discente de graduação a formação integral, através do desenvolvimento da sensibilidade social, da solidariedade e da integração com a comunidade.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina em ação integrada de ensino, pesquisa e extensão através do Projeto de Extensão Comunicação, Ciência & Saúde.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência de projeto de extensão universitária desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). A atividade está sendo executada por 10 acadêmicos de medicina, sob a orientação de 3 professores, sendo 1 farmacêutico, 1 sanitário e 1 médica. O Projeto de Extensão Comunicação, Ciência & Saúde tem como objetivo geral promover ações educativas voltadas para a comunicação e informação em saúde e ações educativas de construção e organização de processos de pesquisa e conhecimento. Têm sido realizadas rodas de conversa, mensalmente, transmitidas ao vivo por um canal do YouTube, com inscritos de várias regiões do Brasil, sendo assim, a ação está sendo difundida para vários municípios, regiões e estados. Mensalmente, um grupo de acadêmicos fica responsável pela organização da atividade. Os acadêmicos responsáveis por cada roda de conversa ficam responsáveis por elaborar uma revisão da literatura sobre o tema que será abordado na roda de conversa, e também de convidar um professor com expertise no assunto, para participar da roda. Ao final do projeto, espera-se a publicação de um e-book, com o material construído pelos acadêmicos, sob a orientação dos coordenadores do projeto.

Reflexão sobre a experiência

Com o desenvolvimento das rodas de conversa e a construção do e-book, espera-se que os discentes de graduação tenham uma formação integral, e que desenvolva habilidades e competências, que inclui o desenvolvimento da sensibilidade social, da solidariedade e da integração com a comunidade. De acordo com o relato dos acadêmicos integrantes do projeto, "tal experiência tem sido muito enriquecedora para o desenvolvimento acadêmico e profissional, pois além de todo o conteúdo programático do projeto promover capacitação e informação da comunidade acadêmica acerca da construção e organização de processos de pesquisa, permite desenvolver outras habilidades essenciais para a prática médica". Espera-se que os telespectadores sejam contemplados com informações sobre diferentes temas relacionados à pesquisa científica, construção e divulgação do conhecimento, e que os mesmos despertem para a importância da associação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e a prática profissional, garantido qualidade do serviço prestado perante a sociedade.

Conclusões ou recomendações

Através deste projeto de extensão, ficou evidente a importância da comunicação que a extensão promove entre universidade e comunidade, e o quanto as atividades extensionistas contribuem para a formação dos acadêmicos.

A INTERSETORIALIDADE SAÚDE-ESCOLA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLARA MATOSO FERRÃO ¹
MARIA FERNANDA MAIA LEÃO ¹
MARIANA MAGALHÃES MIRANDA ¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Puberdade; Educação Sexual.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A articulação entre saúde e educação voltadas às crianças e adolescentes, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, permite o acesso à cidadania diante das vulnerabilidades do contexto social. Nesse sentido, essa intersectorialidade possibilita a conscientização sobre o crescimento, puberdade e saúde sexual, desconstruindo os estigmas que os envolvem. Dessa forma, a inserção desses temas, a partir da atividade extensionista, visa a prevenção de outras problemáticas como a gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e o abuso sexual, os quais geram consequências psicológicas e físicas negativas, além da promoção de conhecimento sobre o desenvolvimento e cuidado com o corpo durante a infância e a adolescência.

Objetivos

Relatar a experiência das estudantes de medicina durante ação de educação sexual mediante estratégia interativa de "Semáforo do Toque" em uma escola estadual de Belo Horizonte.

Relato de experiência

Em uma escola estadual, estudantes do curso de medicina realizaram uma intervenção sobre saúde sexual e semáforo do toque com, aproximadamente, 50 crianças do quarto e quinto ano do ensino fundamental. Utilizaram-se peças anatômicas do sistema reprodutor masculino e feminino, cartolinas com o ciclo menstrual e desenho do corpo humano e uma roleta com as divisões anatômicas do corpo. Os alunos da escola estadual foram separados por turma (quarto e quinto ano) e por gênero (masculino e feminino), a fim de estabelecer vínculo e comunicação efetiva durante a atividade. A ação ocorreu simultaneamente em dois espaços diferentes da escola e os subgrupos se revezavam entre as salas. No primeiro espaço, ocorreu uma roda de conversa sobre a saúde sexual, explicando o desenvolvimento e as mudanças da puberdade, além de trabalhar a higiene com o corpo e sua intimidade, as peças anatômicas foram utilizadas para elucidar. Ademais, para as meninas, foi abordado também sobre o ciclo menstrual e como manusear o absorvente, já que estão em idade próxima à menarca. Após, foi realizado um momento para responder as dúvidas/curiosidades sobre as temáticas apresentadas. No segundo ambiente, aconteceu a ação "semáforo do toque" que objetivava a determinação dos limites do contato do próprio corpo e com o corpo do outro, em analogia a sinalização de trânsito, em que as cores indicam o grau de atenção (verde-pode tocar; amarelo-atenção e vermelho-não pode tocar). Os alunos eram convidados a girar a roleta e julgar qual a sinalização adequada para o toque naquela região. Depois, o grupo discutia a escolha e sobre os riscos associados àquele contato indevido, foram abordados também os limites das brincadeiras entre os colegas e o namoro prematuro.

Reflexão sobre a experiência

A atividade permitiu o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes na formação médica, como a empatia e a capacidade de ouvir e dialogar, a partir do contato com a vulnerabilidade do território e da identificação de hipóteses de abuso sexual infantil durante as dinâmicas. Desse modo, destaca-se a participação ativa da discência na assimilação do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

Portanto, observou-se a importância do trabalho das acadêmicas de medicina e professores para a promoção da educação sexual, do desenvolvimento corporal saudável e da prevenção de abusos, gravidez precoce e ISTs entre os jovens. Assim, pontua-se a função da extensão na democratização do saber e no crescimento pessoal e acadêmico das estudantes por meio da aplicação do conhecimento teórico.

SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: EIXO DE EQUILÍBRIO NA FORMAÇÃO HUMANIZADA DE FUTUROS MÉDICOS

SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA¹
LINDOMAR COUTINHO DA SILVA¹
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO¹

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Saúde; Espiritualidade; Formação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A saúde e a espiritualidade têm sido reconhecidas como aspectos interligados e essenciais na formação de médicos humanizados. Este relato de experiência aborda a integração desses elementos como um eixo de equilíbrio na formação de futuros médicos, visando promover uma abordagem mais holística e compassiva na prática clínica.

Objetivos

O objetivo deste relato é descrever nossa experiência na integração da saúde e espiritualidade no currículo médico, destacando os benefícios para a formação de médicos humanizados e competentes.

Relato de experiência

Em nossa instituição médica, implementamos atividades que integram a saúde e espiritualidade ao longo do currículo acadêmico dos estudantes de medicina. Isso inclui palestras, workshops, grupos de discussão e práticas de mindfulness e meditação. Durante essas atividades, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre a importância da espiritualidade na vida dos pacientes, compreender como ela influencia a saúde e o bem-estar, e desenvolver habilidades de comunicação empática e compreensão holística do ser humano.

Reflexão sobre a experiência

A integração da saúde e espiritualidade na formação médica tem gerado impactos positivos. Os estudantes relatam uma maior sensibilidade para lidar com questões emocionais e existenciais dos pacientes, uma abordagem mais humanizada e um maior entendimento da relação entre mente, corpo e espírito na promoção da saúde. Além disso, observamos uma melhoria na relação médico-paciente, com relatos de maior confiança e satisfação por parte dos pacientes atendidos por médicos formados nesse modelo educacional.

Conclusões ou recomendações

Com base em nossa experiência, concluímos que a integração da saúde e espiritualidade é fundamental para a formação de médicos humanizados e competentes. Recomendamos a continuidade e expansão dessas atividades no currículo médico, visando promover uma prática clínica mais holística, empática e eficaz.

INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE MEDICINA E PSICOLOGIA VOLTADO À OBESIDADE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIULIA AKEMI SAKASHITA¹
RAFAELA DOS REIS WROBLEWSKI¹
ACACIO DE FARIA BENTO¹
ELIAS EDUARDO BORT¹
SUZANA MARIA MENEZES GUARIENTE¹
EDMARCIA MANFREDIN VILA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Extensão Comunitária; Prática Interdisciplinar

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A obesidade é uma condição médica que se traduz no excesso de gordura corporal que pode trazer riscos à saúde e que teve sua prevalência aumentada em 72% em indivíduos acima de 18 anos no período entre 2006 e 2019 no Brasil. Considerando tal cenário, uma abordagem multiprofissional e transdisciplinar - como preconiza o Manual de Diretrizes para o Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar Brasileira - faz-se necessária. A partir dessa lógica, ações que envolvam a colaboração entre a área da Medicina e Psicologia no tratamento da obesidade podem contribuir para a integração dos respectivos conhecimentos para a melhoria da qualidade de vida das pessoas obesas, além de oportunizar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e cooperação para os respectivos discentes em suas futuras carreiras profissionais.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos do curso de Medicina sobre a participação em um projeto de extensão universitária voltado a pessoas obesas, com foco em trabalhar habilidades comportamentais para evitar situações de comer emocional.

Relato de experiência

A experiência envolveu o trabalho interdisciplinar entre Medicina e Psicologia para a avaliação dos efeitos de um programa de treinamento da Terapia Comportamental Dialética (DBT) grupal, em pessoas obesas com comer emocional, durante um ano de atividades. O grupo foi conduzido por alunos do último ano de Psicologia e do primeiro ano de Medicina, orientados por docentes das duas áreas. Os primeiros puderam transmitir aos colegas o aspecto humanizado e sensível do atendimento ao paciente, visto que já tinham certa experiência clínica, e os últimos puderam agregar acerca dos aspectos fisiopatológicos da obesidade. Os estudantes trabalharam interdisciplinarmente em duplas para entrevistas de triagem, antes da aplicação do treinamento, e durante as sessões de treinamento da DBT, quando discentes de Psicologia aplicavam a intervenção e alunos das duas áreas registravam comportamentos relevantes dos participantes.

Reflexão sobre a experiência

A obesidade, doença complexa, necessita em seu tratamento de uma equipe multiprofissional que entenda o indivíduo em suas dimensões biopsicossociais. Por isso, auxiliar o indivíduo a lidar com suas emoções e a tomar decisões conscientes frente a esses sentimentos é fundamental para o sucesso do tratamento. Salienta-se que a participação de acadêmicos de Psicologia e de Medicina na elaboração e na execução do projeto demonstrou o quanto as duas áreas podem se complementar para atuar de modo mais abrangente com o paciente, considerando aspectos fisiológicos e comportamentais da obesidade. Desse modo, a implementação de ações interdisciplinares como esta são, portanto, essenciais para promover um tratamento eficaz e integral aos pacientes a fim de atender às suas necessidades.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, a contribuição de cada um dos cursos foi de extrema importância para que as nuances de atuação fossem explicitadas, bem como para desmistificar estereótipos e contribuir para o respeito mútuo às especificidades de área de atuação, além da rica troca de conhecimentos vivenciada pelos discentes envolvidos. Ademais, as experiências relatadas evidenciam os benefícios da integração entre Medicina e Psicologia no tratamento abrangente e multidisciplinar da obesidade, destacando a complementaridade das abordagens. Recomenda-se que as instituições de ensino incentivem e apoiem iniciativas interdisciplinares semelhantes, visando fortalecer a formação acadêmica e a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

CENÁRIOS DE EMERGÊNCIA: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL ORGANIZANDO UMA SIMULAÇÃO DE INCIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

LUIS GUSTAVO FREITAS CASTRO¹
PABLO ALMEIDA GARCIA¹
LUIGI GIAN LOPES SOARES¹
LAURA APARECIDA XAVIER DE ABREU¹
GABRIEL MENEZES MARTINS¹
FELIPE SANTOS ALVES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Exercício de Simulação; Incidente com Feridos em Massa; Gestão em Saúde; Emergência;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Quando o inesperado acontece e múltiplas vidas estão em jogo, a habilidade de resposta rápida e coordenada torna-se a linha tênue entre o caos e a esperança. Diante de um incidente com múltiplas vítimas, o sistema de saúde é desafiado em sua capacidade de atendimento, exigindo uma gestão ágil e eficaz para salvar o maior número possível de vidas. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, que ressaltam a importância da Gestão em Saúde, as simulações desses eventos emergenciais oferecem um cenário único para o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na montagem de casos clínicos para a realização de uma exercício de simulação de incidente com múltiplas vítimas.

Relato de experiência

Os alunos de uma liga acadêmica dedicada à cirurgia e ao trauma foram convidados para organizar e construir casos clínicos para uma simulação de incidente com múltiplas vítimas. Esse evento propunha a introdução, em cena, de 31 casos clínicos, abordando todos os aspectos do trauma (torácico, abdominal, músculo esquelético, pediátrico, crânio-encefálico, dentre outros). A elaboração foi realizada por alunos das graduações de medicina (que também seriam avaliadores no dia do evento), enfermagem (pacientes simulados) e nutrição (cinegrafistas), contando com apoio e orientação de profissionais de saúde com experiência em trauma. Cada trio de alunos ficou responsável pela elaboração da história, sinais, sintomas, evolução clínica e um formulário para a avaliação da condução do caso pelas equipes de socorristas em treinamento.

Reflexão sobre a experiência

A experiência consolidou conhecimento teórico e possibilitou vivenciar na prática a importância da interdisciplinaridade e colaboração no contexto da medicina de emergência. Além disso, também revelou lacunas importantes acerca do conhecimento dos discentes sobre as apresentações típicas de patologias comuns da traumatologia e medicina de emergência. Ao trabalhar para redigir os casos clínicos dos pacientes simulados, foi possível notar como a troca de experiências entre os membros da equipe é fundamental, pois para isso contou-se com a colaboração de médicos preceptores da área, que compartilharam sua experiência com os acadêmicos. Ademais, a responsabilidade de contribuir para a formação de socorristas que participaram da simulação trouxe a tona a sensação de realização e propósito, pois os alunos puderam participar ativamente do treinamento de profissionais essenciais no atendimento de ocorrências na região. Tornaram-se, assim, parte ativa do sistema de saúde, adquirindo para si o senso de responsabilidade, uma vez que abandonaram temporariamente a sala de aula para se inserir efetivamente no serviço de atendimento de urgência, experiência singular na vida de qualquer acadêmico de medicina.

Conclusões ou recomendações

A integração de simulações como essa nas atividades de formação em saúde representa uma abordagem inovadora e eficaz na capacitação de estudantes de medicina. A participação ativa dos alunos na organização e construção dos casos clínicos do projeto não apenas oferece uma oportunidade única de aquisição de conhecimento teórico, mas também de desenvolvimento de habilidades interprofissionais essenciais para uma abordagem otimizada em situações de emergência. Portanto, permite aos participantes uma imersão realista e contextualizada, preparando-os para enfrentar desafios complexos e imprevisíveis, os quais envolvem um ambiente conturbado com múltiplas vítimas.

APRENDIZADO ACADÊMICO VERSUS PRONTUÁRIOS MÉDICOS INCOMPLETOS

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
LEILA RANGEL DA SILVA¹
JULLIANA VIEIRA PEREIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino; Educação médica; Prontuário Médico.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O prontuário médico é um documento essencial que reúne informações sobre o paciente, um instrumento de educação permanente e de pesquisa. Desde o início do curso, a importância do prontuário na atuação clínica é ratificada aos discentes e, com a entrada no ciclo clínico e a imersão na atividade prática, os estudantes de medicina costumam apresentar diversas dúvidas relacionadas à elaboração desse instrumento. Para isso, a busca pelo aperfeiçoamento deve ser constante, conciliando os estudos teóricos com o exercício contínuo de elaboração prática deste documento. Afinal, como consta no Art. 31 do Código de Ética do Estudante de Medicina, o graduando em medicina deve escrever de forma correta, clara e legível no prontuário do(a) paciente. No entanto, é comum encontrar prontuários inadequadamente preenchidos, o que pode prejudicar tanto o atendimento quanto o aprendizado acadêmico

Objetivos

Descrever o prontuário médico como instrumento de aprendizado na formação do acadêmico de medicina

Relato de experiência

Durante o internato de medicina, em um Hospital Universitário, ocorrido de janeiro a agosto de 2023, estudantes discutiram a incompletude dos prontuários frente à assistência e o impacto em seu aprendizado. Observando que a falta de informações relevantes, como comorbidades e tratamentos anteriores, tornou os atendimentos menos eficazes e exigiu mais tempo para coletar informações adicionais. Além disso, a falta de cronologia nos prontuários dificultou a compreensão dos casos e prejudicou a fluidez das consultas. Para consolidar a importância do adequado preenchimento do prontuário médico, foram implementadas atividades pelos preceptores hospitalares, destacando a relevância e as consequências do registro preciso e completo das informações. Essas atividades incluíram estudos de caso, simulações de consultas, avaliações escritas e auditorias de prontuários. Essas atividades, embora avaliativas, não apenas reforçam a importância do preenchimento adequado do prontuário médico, mas também ajudam os alunos a desenvolver habilidades de documentação essenciais para sua futura prática clínica.

Reflexão sobre a experiência

Os prontuários incompletos impactam negativamente no aprendizado acadêmico, pois demandam mais tempo em cada caso e dificultam a análise dos casos clínicos. A falta de informações completas e precisas nos prontuários comprometem a segurança do paciente, aumentando o risco de erros médicos, diagnósticos incorretos, prescrição inadequada de medicamentos e falta de continuidade no cuidado. Para mitigar esses problemas, é fundamental que os acadêmicos reconheçam e se disponibilizem em manter os prontuários completos, precisos e atualizados ainda no processo de formação, seguindo as melhores práticas de documentação clínica e utilizando sistemas de registro eletrônico de saúde eficazes.

Conclusões ou recomendações

A educação e a conscientização sobre a documentação adequada são essenciais para garantir a qualidade e a segurança dos cuidados prestados aos pacientes. O preenchimento inadequado dos prontuários representa um desafio para o ensino de medicina. É fundamental garantir a disponibilidade de preceptores para orientar os acadêmicos e oferecer treinamento sobre anamnese em ambientes de alta demanda. Recomenda-se a implementação de Comissões de Prontuários para revisar e corrigir os prontuários, garantindo sua completude e qualidade.

TECENDO A TEIA DA ANAMNESE PSQUIÁTRICA: ESTUDO DE CASO

AYLA GABRIELLE MOURA DA SILVA¹
MATEUS HENRIQUE KAVA DE CAMARGO¹
MARNA ELIANA SAKALEM¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: História Clínica do Paciente; Anamnese Familiar; Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A construção eficaz de uma anamnese psiquiátrica é crucial para uma compreensão abrangente dos pacientes, permitindo uma abordagem integral do paciente durante o tratamento. Dentro do contexto da formação de habilidades médicas, explorar aspectos subjetivos, como a influência da infância, prática religiosa e experiências da adolescência, torna-se fundamental para a construção de habilidades comunicativas do estudante de medicina.

Objetivos

Destacar a importância da construção eficaz da anamnese psiquiátrica a nível de graduação, enfatizando a necessidade de explorar aspectos subjetivos do paciente, a fim do estreitamento da relação médico-paciente e aumentar a chance de sucesso do tratamento.

Métodos

Mulher, 41 anos. Mora com um irmão cego. Mãe sofreu um AVE, e foi caracterizada pela paciente como “louca” e “agressiva”. Pai era alcoólatra, viciado em jogo (baralho). Na infância, perpassou por diversos lares, definindo como “vivendo jogada”. Diagnóstico prévio de Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), com histórico de tentativa de suicídio em 31 de dezembro, alucinações auditivas e agressividade durante surtos. Sofreu abuso sexual na infância e em relacionamentos posteriores. Seu estado mental revela dificuldade de concentração, memória comprometida e alterações na linguagem. Em uso de Valproato de sódio 250 mg, Fluoxetina 20 mg, Risperidona 2 mg, Pregabalina 75 mg e Tramadol 100mg/mL. No exame do estado mental, demonstra fala rápida, agitação e hipervigilância, com preservação da orientação e ausência de delírios ou despersonalização. Apresenta sono regular e apetite preservado, mas relata falta de interesse sexual após experiências traumáticas.

Resultados Discussão

A infância é um período formativo que molda as bases do funcionamento psicológico e emocional do indivíduo. Investigar experiências e relacionamentos familiares durante essa fase pode fornecer insights valiosos sobre padrões de comportamento, traumas e desenvolvimento emocional. A religião praticante desempenha um papel significativo na vida de muitos pacientes, influenciando crenças, valores e redes de apoio. Compreender a dimensão espiritual do paciente pode auxiliar na identificação de recursos internos de enfrentamento, bem como em possíveis conflitos existenciais. A adolescência, marcada por transições físicas, emocionais e sociais, é um período crítico na formação da identidade e na exploração de questões existenciais. Explorar eventos significativos e desafios enfrentados durante esse período pode revelar padrões comportamentais, dificuldades de adaptação e fatores de risco para transtornos mentais. Ao integrar esses aspectos subjetivos na anamnese psiquiátrica, para além do fator desencadeante, os profissionais de saúde podem estabelecer uma conexão mais profunda com o paciente, promovendo uma relação terapêutica baseada na empatia e compreensão mútua. Além disso, compreender a história de vida do paciente permite uma análise mais abrangente dos determinantes de sua saúde mental, facilitando a identificação e abordagem das raízes de seus problemas, e por conseguinte, o sucesso do tratamento.

Conclusões

Assim, dentro da formação acadêmica de estudantes de medicina em habilidades clínicas e atitudes, é fundamental aprender a construir o canal comunicativo com o paciente psiquiátrico e transcrever em anamnese o apreendido, explorando aspectos além do processo saúde-doença.

A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DO TRANSPLANTE DE TECIDOS E ÓRGÃOS POR MEIO DE EVENTOS ACADÊMICOS.

SARAH PORTO VALLE ¹
CAROLINE VITÓRIA DE OLIVEIRA LIMA ¹
GABRIELLA NUNES CARAVELLA¹
ISABELLA COUTINHO FONTE¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: divulgação; debate; medicina; comunicação; evento.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A divulgação tem como principal objetivo informar e conscientizar a população sobre uma temática. A doação de órgãos é um ato que pode salvar vidas e que ocorre pela retirada de um órgão ou tecido de uma pessoa viva ou falecida que seja um doador, para que assim esse órgão seja usado no tratamento de seus receptores com o objetivo de restabelecer as funções de um tecido ou órgão doente. Os eventos acadêmicos são uma grande oportunidade de divulgar e adquirir conhecimento sobre várias temáticas científicas. De acordo com a Diretriz Nacional Curricular (DCN) no sentido de desenvolver a capacidade de comunicação interpessoal e respeito às diferentes culturas e opções, de forma que o permita agir de forma ética, investigativa, crítica e reflexiva em interação com os serviços de saúde, com a comunidade e com o meio ambiente. Contudo, podemos observar que essa experiência de divulgação ajuda a promover tais competências.

Objetivos

Demonstrar a importância da divulgação de transplante de tecidos e órgãos realizada por acadêmicos de medicina por meio de eventos acadêmicos.

Relato de experiência

A Liga Acadêmica de Transplante de Tecidos e Órgãos (LTTO) de uma universidade do interior do Rio de Janeiro foi convidada para participar de um evento acadêmico cultural da faculdade. A LTTO montou um stand com alunos da graduação de medicina que se prontificaram a passar informações básicas a respeito da doação de órgãos. Além disso, os acadêmicos efetivaram a entrega de panfletos que discursam as frequentes dúvidas que o público apresenta sobre a doação de órgãos, como: Como funciona a doação após a morte?, Quantas vidas um doador pode salvar?, O que eu preciso fazer para ser doador de órgãos e tecidos?. Nesse ambiente, pessoas de diversas faixas etárias se mostraram interessadas e com dúvidas, gerando uma intensa interação por meio de debates enriquecedores entre os acadêmicos e a comunidade presente no evento.

Reflexão sobre a experiência

Diante dessa experiência realizada através do evento acadêmico, podemos observar a importância da divulgação desse tema tão relevante e importante, que é o transplante de tecidos e órgãos. Visto que, a propagação de informações sobre a doação de órgãos é uma forma de esclarecer questões e tabus que a população detém. Podendo favorecer a sensibilização dos mesmos para que digam sim à doação e incentivem a mesma, dado que, com essa ação os receptores recebem uma nova chance de viver. Além disso, esse contato com a população se torna uma oportunidade para que o acadêmico desenvolva uma melhor comunicabilidade. Para mais, o estudante desenvolve conhecimento sobre um tema que não é abordado no currículo tradicional acadêmico, tendo assim um ganho na sua graduação.

Conclusões ou recomendações

É evidente, portanto, que a divulgação a respeito de transplante de órgãos e tecidos em eventos acadêmicos permite propagar e esclarecer informações simples e muitas vezes desconhecidas ao público. Além disso, é uma oportunidade para os acadêmicos que são futuros médicos se habituarem em transmitir informações relevantes acerca da doação de órgão e tecidos ao próximo, já que isso também é papel do médico.

ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: IMPACTOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

YNGRID MOTA AMARAL¹
GABRIELA CRISTINA GOMES DE MELLO¹
RAYANA SOUZA DE MORAIS¹
RAQUEL LUNARDI ROCHA¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Espiritualidade; Formação Médica; Bem-estar; Saúde mental.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A espiritualidade é definida como uma busca por significado e de questões existenciais inerentes à vida humana. Esse conceito é reconhecido pela OMS, não somente como um fator diretamente associado ao modo de viver da população, mas também como um componente relevante na qualidade de saúde física e mental, que se configura como um transformador das percepções individuais acerca do cotidiano. Diante da carga horária e de uma grade curricular muito extensa, os estudantes acabam se descuidando da saúde mental e perdem o sentimento de competência, aumentando a sobrecarga psíquica. Assim, torna-se relevante a aplicabilidade da espiritualidade como um fator essencial para melhor diligência acadêmica. Este trabalho explora como a espiritualidade pode influenciar o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, ampliando sua visão de mundo e promovendo um senso mais profundo de conexão e propósito.

Objetivos

Avaliar o impacto da espiritualidade na formação médica, além de identificar quais são os seus benefícios para o desempenho e bem-estar dos estudantes durante a graduação.

Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nos bancos de dados PubMed e Scielo. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português e inglês, desenvolvidos nos últimos dez anos, com os descritores: "Espiritualidade", "Formação Médica" e "Saúde Mental". Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, incompletos e fora do tema analisado. No total, foram selecionados 05 artigos para compor essa revisão.

Resultados Discussão

A espiritualidade desempenha um papel fundamental na formação acadêmica, pois influencia positivamente as atitudes dos estudantes em relação à capacidade de enfrentar dilemas éticos de maneira mais reflexiva e responsável. A abordagem desse tema durante a graduação corrobora com a criação de um ambiente mais inclusivo e multicultural, além de promover a resiliência e o bem-estar emocional dos estudantes. O currículo médico deve estimular a reflexão crítica, a empatia e a promoção do cuidado integral, a fim de garantir o respeito à diversidade de crenças e das práticas holísticas individuais. Ao enfrentarem um grande comprometimento no âmbito acadêmico, os estudantes negligenciam a saúde mental e as práticas espirituais individuais com consequente perda do sentimento de competência e aumento da autocrítica. Dessa forma, a adoção de estratégias integrativas, como grupos de discussão e abordagens multidisciplinares, fomenta o desenvolvimento da espiritualidade, da troca de experiências e de vivências, e contribui para a construção de uma formação médica integrativa e dinâmica. Assim, proporciona um maior senso de propósito durante a formação, com o fortalecimento do cuidado e da relação médico-paciente.

Conclusões

A integração da espiritualidade na formação médica não apenas enriquece a visão dos acadêmicos sobre ética e cuidado integral, mas também fortalece a sua resiliência emocional e bem-estar durante os desafios da graduação. Destaca-se que ao investir em estratégias educacionais que valorizem a espiritualidade, molda-se uma nova geração de médicos mais capacitados e engajados, proporcionando-lhes um currículo mais humanizado que visa um melhor vínculo médico-paciente. Portanto, é preciso implementar as práticas espirituais no currículo médico, com o intuito de garantir um ambiente acadêmico mais inclusivo e multicultural, para capacitar futuros profissionais da saúde a lidar com questões complexas de forma mais reflexiva e humana.

REAÇÃO EM CASCATA: TRANSMISSÃO E SOMA DO CONHECIMENTO DA GRADE CURRICULAR PARA AÇÕES EXTRACURRICULARES

DANIEL ARAÚJO DA SILVA SANTOS¹
DANIEL MARTINS DOS SANTOS¹
ISADORA TRAVA DUGAICH¹
MARIA EDUARDA DE PAIVA FRANCISCO¹
ANA LAURA MASCARIN¹
FERNANDO MASSANARI KASAMA¹

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Língua de Sinais, Conhecimento, Legislação, Cidadania, Educação Baseada em Competências

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em seu pleno funcionamento fisiológico, o ser humano desenvolveu a língua falada como seu principal meio de comunicação. No entanto, a língua de sinais desenvolveu-se naturalmente entre a comunidade não ouvinte possibilitando a comunicação de pessoas surdas. No Brasil, a língua de sinais estabelecida é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a qual conta com sua própria estrutura gramatical e é expressa de forma visual-motora. A lei nº 10.436 de abril de 2002 reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação. Seu artigo terceiro dispõe que "as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva". Além disso, a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em seu artigo 1º assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania. Dessa forma, é de suma importância que haja garantia da comunicação eficiente entre os profissionais da saúde e a comunidade surda, a fim de assegurar o atendimento médico sem obstáculos gerados pela deficiência.

Objetivos

Descrever a experiência de um acadêmico de medicina em capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma cidade no interior de São Paulo à comunicação em LIBRAS, em nível básico, para que se tornem aptos a realizar o atendimento domiciliar de pacientes surdos de forma eficaz.

Relato de experiência

Foi elaborado por acadêmicos de medicina uma oficina de capacitação em LIBRAS em nível básico para ACS. Os acadêmicos organizadores da oficina haviam sido previamente capacitados pela aprovação (nota > 7) na disciplina de Core Curriculum III (LIBRAS), oferecida pela Instituição de Ensino Superior (IES). A oficina contou com ACS de uma mesma Estratégia Saúde da Família (ESF) que se disponibilizaram voluntariamente a participar. De início, os participantes responderam a um formulário sobre legislação, alfabeto, números, cumprimentos e sinais em saúde. Logo após, os conteúdos de cada questão do formulário foram expostos de forma teórica – com uso de slides – e prática – por meio de simulação entre acadêmicos e ACS. Por fim, foi aplicado novamente o mesmo formulário para avaliação do impacto da oficina. Os ACS mostraram-se contentes com o dia de aprendizado e relataram que iriam buscar a manutenção do conhecimento quanto ao conteúdo.

Reflexão sobre a experiência

A experiência permitiu verificar a importância do conteúdo de LIBRAS na grade curricular do acadêmico em medicina. O contato oferecido pela IES entre graduando e professor especializado na área permite um efeito de conhecimento em cascata: a transmissão do aprendizado da LIBRAS para a comunidade. Ao transmitir, mesmo que em nível básico, o conhecimento acerca da LIBRAS, o estudante de medicina enxerga e pratica seu potencial em contribuir com a acessibilidade do local que está inserido, podendo ser visto como agente de transformação social ao possuir competências adquiridas pelas atividades curriculares e de extensão.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se, portanto, que ações de extensão podem ser utilizadas como vetor a transmissão e de soma de conhecimentos curriculares que compõe competências da formação profissional.

A CRIAÇÃO DE MATERIAIS DESTINADOS A COMUNIDADE ESTIMULA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

NILCE NAOMI HASHIMOTO¹
ELIZA PACHECO CECHETI¹
ISABELLA MELO CALLAMARI BARÃO¹
FABIA LIMA VILARINO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO - SÃO PAULO/SP - SÃO CAMILO

Palavras-chave: habilidade da comunicação, conteúdo significativo, nutrigenômica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Biologia Molecular é considerada uma disciplina abstrata, de difícil compreensão e pouca relação com a prática clínica. Neste contexto, as aulas precisam sair do comum e resgatar o potencial de transformação, permitindo que os conteúdos se tornem significativos para os alunos. O estímulo à criação de materiais destinados à sociedade, cria um sentimento de pertencimento ao conteúdo abordado e permite o desenvolvimento de habilidades e competências na formação do médico.

Objetivos

O objetivo deste trabalho, proposto aos alunos do 1º semestre do Curso de Medicina, foi abordar o tema Nutrigenômica como uma forma de aplicar os conceitos básicos da biologia molecular à prática clínica.

Relato de experiência

Os grupos foram orientados a escolher um nutriente ou Composto Bioativo (CBA) que atua na regulação da expressão gênica, e que permita uma melhor compreensão de como os alimentos podem influenciar na prevenção ou aparecimento de algumas doenças. Posteriormente, foram instruídos a produzir um panfleto com essas informações, com linguagem simplificada, destinado a comunidade leiga. Este material requeria um texto e uma ilustração simples e didáticos, com explicação de como o nutriente escolhido atua no genoma humano e as consequências geradas no organismo. Para finalizar, os grupos precisaram explicar de que maneira essas informações poderiam ser utilizadas na prática clínica. Todos os grupos conseguiram desenvolver o tema relacionado à Nutrigenômica e aplicação à prática clínica. No entanto, apenas 2% alcançaram o objetivo de transformar a linguagem científica em informal, destinada à comunidade leiga. A maioria ficou presa aos detalhes do conteúdo científico e não conseguiu simplificar o vocabulário, criar metáforas com situações do dia-a-dia e dar exemplos simples e concretos.

Reflexão sobre a experiência

A atividade atingiu o objetivo de auxiliar os alunos a alcançarem níveis mais altos da pirâmide de Miller, de modo que retomaram o conteúdo ministrado em aula, aplicaram à prática médica e criaram um panfleto. Entretanto, apresentaram muita dificuldade na habilidade de se comunicar com a comunidade. Esta observação evidenciou a necessidade de trabalhar algumas habilidades e competências para a formação de um médico capaz de orientar pacientes com diferentes graus de escolaridade, faixa etária, culturas e níveis sociais. Contudo, ressaltamos a importância de estimular o vínculo do ensino com a sociedade, para que sejam trabalhados a empatia, comunicação, colaboração, pensamento crítico e versatilidade.

Conclusões ou recomendações

Atividades formativas que incentivam o vínculo com a sociedade estimulam o treinamento de habilidades e competências que o médico precisará para desenvolver a melhor estratégia para orientar seus pacientes e estabelecer uma relação de confiança.

INTERNATO RURAL: 36 ANOS (R)EXISTÊNCIA NO CONTEXTO RURAL AMAZÔNICO

HELIANA NUNES FEIJÓ LEITE¹
LUCAS RODRIGO BATISTA LEITE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina Preventiva; Serviços de Saúde Rural; Região Amazônica;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Internato Rural, nome fantasia do Estágio em Medicina Preventiva e Social de um curso de Medicina, foi criado em 1988, com o objetivo de inserir os estudantes na realidade do interior de um estado da Amazônia e assim estimulá-los a uma futura prática médica nesta região. Trata-se de um estágio curricular e obrigatoriamente desenvolvido em municípios do interior, focado na Saúde Coletiva e na Atenção Primária à Saúde (APS), em um território no qual “o rio comanda a saúde”.

Objetivos

Busca-se neste trabalho, de forma breve, apresentar o Internato Rural de um curso de Medicina que, obrigatoriamente ocorre em municípios do interior de um estado da Amazônia. Pretende destacar a importância destes cenários de práticas, tanto para a formação do profissional com conhecimento das demandas sociais quanto na sensibilização para a futura atuação profissional nessas realidades.

Relato de experiência

Antes do início do estágio, os estudantes são orientados sobre o seu funcionamento, direitos e deveres e as possibilidades de cenários de práticas, a depender do município a ser vivenciado. Posteriormente, um professor Supervisor e os alunos, na maioria dos casos, seguem de barco até o município selecionado, onde ficarão por um período de 2 a 3 meses, a depender da ajuda de custo disponibilizada pela universidade ou da decisão particular do discente. No município, os estudantes são recepcionados pela equipe da Secretaria Municipal de Saúde que, após orientá-los sobre a rede de saúde local, os distribui nas Unidades Básicas de Saúde, que funcionam como ponto de referência para o estágio, possibilitando o desenvolvimento de ações voltadas para a Gestão, Controle Social, Educação em Saúde, Vigilância em Saúde e outras atividades como as ações de saúde na escola e nas comunidades rurais. Ao final do Internato Rural, os discentes apresentam para a equipe local, uma devolutiva sobre a experiência do estágio.

Reflexão sobre a experiência

Embora a atração e fixação de médicos no interior desse estado da região amazônica não tenha sofrido muita alteração ao longo do tempo, o Internato Rural é uma das poucas oportunidades que os graduandos em medicina, sejam eles oriundos do estado ou não, tem de conhecerem a realidade do interior, sua infraestrutura geral e de saúde e possibilidades de prática médica. Como cenário de práticas, é comum os estudantes destacarem em seus relatos, a importância da experiência para sua formação profissional. Ademais, é comum encontrar, entre os médicos atuantes no interior, egressos do Internato Rural tanto nos municípios onde realizaram o estágio quanto em outros da região.

Conclusões ou recomendações

Considera-se que, enquanto a provisão de médicos no interior não for suficiente para atender as demandas da população, o Internato Rural terá razão de existência, pois, embora seja um estágio curricular obrigatório, ele por vezes é uma oportunidade de ampliar o acesso a saúde nos municípios que acolhem os estudantes, haja visto que possibilita ao médico Preceptor local e demais profissionais das equipes de saúde contar com o suporte de futuros colegas, além de seguir oportunizando o despertar dos futuros médicos, para a atuação nessas regiões.

APRENDIZADO IMITANDO A VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O IMPACTO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA

ALANNA BEATRIZ VIEIRA¹
JÚLIA FERNANDES SILVA¹
VINICIUS GREGORIO PLASTINA DA SILVA¹
CARLA CRISTINA RODRIGUES¹
HENRIQUE CIAN DA CRUZ¹
ROSEMARIE DIAS FERNANDES²

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

2 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Educação Médica; Treinamento por Simulação; Tecnologia de Informação

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na vanguarda da medicina contemporânea está a busca incessante por métodos de treinamento eficazes que preparem os profissionais de saúde para os desafios complexos do mundo real. Nesse contexto, o treinamento por simulação emergiu como uma ferramenta crucial na formação de médicos e profissionais da saúde, pois ao simular cenários clínicos realistas em ambientes controlados, essa abordagem oferece uma plataforma segura e eficaz para o desenvolvimento de habilidades clínicas, tomada de decisões e trabalho em equipe. Os recursos têm evoluído exponencialmente, oferecendo simulações cada vez mais imersivas e interativas. Desde manequins de alta fidelidade que mimetizam as respostas fisiológicas humanas até simulações virtuais que replicam procedimentos cirúrgicos complexos, além de aprimorar habilidades técnicas, o treinamento por simulação na educação médica também enfatiza o desenvolvimento de competências não técnicas essenciais, como comunicação eficaz, liderança e gerenciamento de crises.

Objetivos

Relatar a experiência de uma discente acerca de sua imersão na metodologia ativa, complementada pela utilização de um centro de simulação realística, e o consequente impacto desse processo em sua trajetória acadêmica.

Relato de experiência

As práticas realizadas no centro de simulação fornecem aos estudantes experiências que os aproximam de situações médicas cotidianas, visando estimular o desenvolvimento do raciocínio clínico. Durante o internato, o enfoque é direcionado ao atendimento de casos de urgência e emergência, seguindo as diretrizes da American Heart Association, em que cada tema é abordado de forma repetida e cronológica, permitindo que os conhecimentos se acumulem progressivamente. Durante as simulações, são incluídos elementos que aumentam a imersão, como atores desempenhando papéis específicos, odores característicos e possíveis falhas reais, permitindo que os alunos tomem decisões em um ambiente seguro e, posteriormente, adaptem-se à realidade do serviço. Após a execução da simulação, ocorre uma discussão sobre o desempenho dos alunos, destacando o que foi feito corretamente e identificando áreas de melhoria, permitindo a consolidação do conhecimento teórico e da prática, com feedbacks construtivos tanto para os observadores quanto para os participantes e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Reflexão sobre a experiência

Diante das exposições cognitivas e do processo de construção do saber, é notável que os discentes se sintam mais capacitados para efetivamente transcender tal aprendizado para o contexto prático, visando impactar positivamente a experiência dos pacientes. Esta eficácia é discernível durante o estágio obrigatório em unidades de urgência e emergência, seja nos serviços de pronto-socorro ou nas intervenções efetuadas pelo Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), onde a competência e a confiança na execução das práticas clínicas promovem elevado índice de assertividade nas condutas adotadas, além de garantirem a promoção da saúde e a prestação de um atendimento equitativo a todos os necessitados.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o treinamento por simulação abrange uma ampla gama de modalidades que complementam o aprendizado tradicional em sala de aula e estágios clínicos, ao fornecer um ambiente onde os alunos podem cometer erros sem consequências graves e os profissionais de saúde têm a oportunidade de aprender com suas experiências e aprimorar suas habilidades, o que contribui para a segurança do paciente e, consequentemente, para a excelência clínica.

TEDDY BEAR HOSPITAL COM CRIANÇAS DE UMA CRECHE DO ESTADO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HUMANIZAÇÃO MÉDICA E COMBATE À IATROFOBIA

ANA FLÁVIA FURTADO TELES¹
ANA SOFIA MORAES DE AVIZ¹
LUANA NÓBREGA DOS SANTOS¹
KAROLINA DO ESPÍRITO SANTO PINGARILHO¹
CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA²
GABRIELLY RIBEIRO ALVES²

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Pediatria; Ludoterapia; Educação em saúde; Promoção da saúde; Relação Médico-Paciente

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A iatrofobia, medo de médicos e objetos da área da saúde, segundo estudos, afeta cerca de 30% da população mundial. Traumas anteriores podem gerar medo e insegurança em relação aos profissionais da saúde, tornando simples procedimentos desafiadores. No estado do Pará, o Teddy Bear Hospital (TBH) é uma forma de ludoterapia que ajuda a reduzir a ansiedade e o medo durante internações hospitalares, aproximando as crianças do universo da saúde e mudando sua percepção sobre os médicos.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina do Pará no "Teddy Bear Hospital", com destaque ao contato lúdico com crianças e seu papel na promoção de uma formação médica humanizada e na prevenção da iatrofobia.

Relato de experiência

A dinâmica foi elaborada por acadêmicos de Medicina e realizada em uma creche municipal do estado do Pará, com a participação de 64 crianças de 4 a 5 anos, divididas em grupos de 8 membros, em março de 2024. Cada grupo visitou seis estações, nas quais um brinquedo escolhido pela criança recebeu atendimento médico. A atividade incluiu a criação de uma história clínica na "Recepção", perguntas sobre a saúde do brinquedo, exame físico no "Consultório", simulação de procedimentos como Raio-X e Tomografia na "Sala de Exames", encenação de procedimento cirúrgico no brinquedo com utilização de órgãos feitos de papel, paramentação cirúrgica na criança na "Sala de Cirurgia", ênfase da importância dos cuidados pós-cirúrgicos na "Sala de Curativos" e simulação do tratamento com copos rotulados com "amor", "carinho" e "cuidado" na "Farmácia". Ainda, a criança recebeu um questionário que quantificava o medo que ela sentia em relação ao ambiente hospitalar e aos médicos. O questionário foi preenchido em duas estações: na "Recepção" e na "Farmácia".

Reflexão sobre a experiência

A avaliação de impacto revelou uma significativa evolução na experiência das crianças em relação ao ambiente médico, destacando-se uma notável redução do desconforto, ansiedade e receios durante as consultas e procedimentos. Observou-se um aumento expressivo de 70% nas respostas positivas das crianças em relação às consultas, exames e cirurgias, refletindo uma mudança favorável na percepção delas sobre o cuidado médico. Durante a atividade, os estudantes de medicina estabeleceram conexões mais significativas com as crianças, contribuindo para uma formação médica mais humanizada. Após a dinâmica, 85% dos acadêmicos se sentiram mais capacitados para lidar com pacientes pediátricos, o que contribuiu para uma melhor relação médico-paciente, destacando a importância da campanha na formação dos futuros profissionais de saúde.

Conclusões ou recomendações

O TBH atingiu seu objetivo de aproximar os laços entre as crianças e o contexto médico através da atividade lúdica, utilizando de um imaginário infantil para transpor a barreira entre brincadeira e saúde, ajudando a quebrar a imagem do médico como agente opressor. Concomitantemente, os estudantes paraenses puderam pôr em prática suas habilidades de cultivar o relacionamento médico-paciente, essencial na pediatria, e entender a importância da sensibilidade e humanização em uma consulta, favorecendo uma formação que contempla todas as facetas do paciente para além do modelo biomédico.

IMPLANTAÇÃO E APRIMORAMENTO DA EXTENSÃO CURRICULARIZADA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS TADEU BIDINOTTO¹

DANIELE NATÁLIA PACHARONE BERTOLINI BIDINOTTO¹

ROSIMEIRE FERREIRA MENDES¹

GUSTAVO FREZZA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS DR. PAULO PRATA - FACISB

Palavras-chave: Currículo, Educação Médica, Relações Comunidade-Instituição

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Mesmo após mais de 5 anos das recomendações do Ministério da Educação para a curricularização das atividades extensionistas, compondo mais um cenário para a formação médica, a operacionalização destas atividades continua sendo um desafio, pois a comunidade acadêmica ainda não entende sua real importância e os discentes têm dificuldades em perceber como estas atividades irão impactar na sua aprendizagem e no contexto local/regional.

Objetivos

Relatar a experiência de curricularização da extensão, de forma a tornar os discentes e o público-alvo o centro das atividades e garantir que seus objetivos sejam totalmente alcançados.

Relato de experiência

Por parte da instituição de ensino superior (IES), o preparo das atividades foi iniciado seis meses antes do início da Unidade Curricular (UC), com profunda reflexão sobre os conteúdos das outras UCs que os discentes estariam estudando durante a realização da extensão. Uma vez que os conteúdos eram os sistemas circulatório, respiratório e urinário, decidiu-se por trabalhar com educação em saúde no público idoso. Com isso, o Núcleo de Extensão e Responsabilidade Social (NERSO) firmou parceria com 6 instituições que trabalhavam com este público. Durante a execução da UC de Extensão, os discentes foram distribuídos em equipes de aproximadamente 15 integrantes. Para criação de vínculo, cada equipe acompanhou a mesma instituição durante todo o semestre. A UC seguia sempre a mesma ordem: 3 atividades dentro da IES para planejamento da inserção na comunidade, 1 atividade de inserção e 1 de reflexão da prática e feedback, sendo que esta sequência foi repetida por 4 vezes durante o semestre. O planejamento era feito com as equipes em salas separadas, cada uma com um docente. Para manter a memória dos planejamentos, um docente era fixo em todas as atividades e, para garantir a pluralidade de ideias, os outros docentes variavam ao longo das atividades de preparo, dando diferentes sugestões visando aprimorar as ideias propostas pelos discentes. O feedback era realizado de acordo com a percepção dos docentes que acompanharam as inserções, juntamente com as informações coletadas junto aos coordenadores das instituições e dos usuários.

Reflexão sobre a experiência

A presença do NERSO auxiliou na reflexão do melhor público para ser utilizado nas atividades extensionistas levando a um melhor aproveitamento pelos discentes, que realizaram atividades com as temáticas em estudo. Ademais, a presença de um docente "memória" em todas as atividades da UC levou a uma maior padronização na qualidade das atividades e auxiliou os discentes a manter coesão ao longo das semanas de preparação. A presença de uma equipe multidisciplinar auxiliando nos planejamentos trouxe um olhar ampliado, enriquecendo ainda mais as atividades. Por fim, o feedback realizado a tempo, associando as informações dos docentes, coordenadores e usuários das instituições foi primordial para os discentes compreenderem a importância das atividades extensionistas dentro do currículo do curso de medicina.

Conclusões ou recomendações

Para melhor organização e efetividade das atividades extensionistas, recomendamos que o planejamento seja realizado por uma equipe multidisciplinar e que os discentes sejam bem monitorados durante todos os passos de organização e inserção na comunidade. O feedback específico e a tempo é primordial para que os discentes entendam a importância de sua atividade no contexto local/regional.

O ACOMPANHAMENTO DO PUERPÉRIO IMEDIATO: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA MÉDICA

RAQUEL VIEIRA MOTA¹
GRAZIELA CYPRIANO SERENO DINIZ¹
MIRIANA CARVALHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Puerpério, assistência médica, mortalidade materna.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O puerpério é o período de transição do organismo feminino que ocorre após o fim da gestação até o momento em que o corpo retorna ao estado normal. Possui três divisões: imediato (1º ao 10º dia pós-parto), tardio (11º ao 45º dia) e remoto (após o 45º com término indeterminado). Contudo, há estimativas que indicam altas taxas de mortalidade materna e complicações nesse período, o que é concomitante à insatisfatória prestação de serviços de saúde, uma vez que grande parte dos casos são oriundos de causas evitáveis, evidenciando um déficit na assistência à saúde do Brasil, que deve ser visto com mais enfoque durante a formação médica.

Objetivos

Relatar a experiência da abordagem médica nas primeiras horas que sucedem o parto para a prevenção eficaz da mortalidade materna.

Relato de experiência

Estudantes do quinto período realizaram assistência de mulheres no pós-parto e que se encontravam ainda no alojamento conjunto, durante estágio obrigatório do curso de Medicina em Hospital Escola. Nesse contexto, os discentes atenderam as puérperas a partir de uma coleta de informações e anamnese do pré-natal, história do parto e entrada no hospital. A seguir, foram avaliados aspectos relacionados ao exame físico, tais como: involução uterina, quantidade de sangramento, edema de membros inferiores, toque das mamas, secreção de leite e dor. Além disso, aspectos relacionados à: saúde mental, amamentação e vínculo mãe-bebê. Durante esse período, foi possível aplicar a teoria de condutas e manejos vista nas aulas. Com isso, muitos fatores de risco comuns na obstetrícia estavam presentes nessas pacientes e ressaltaram a relevância de seguir a prática médica minuciosamente, a fim de garantir a segurança materna de voltar para seu lar e criar seus filhos, sem sequelas ou prejuízos maiores, preservando a saúde física e emocional. As puérperas bem assistidas durante o estágio demonstraram satisfação pelo cuidado recebido, já que os alunos, acompanhados dos preceptores, se empenharam em preservar o bem-estar da mãe, além de realizar o exame físico buscando um atendimento humanizado com enfoque individualizado nas queixas e dúvidas de cada paciente.

Reflexão sobre a experiência

A experiência foi de suma importância para a formação médica e educação em saúde, pois os preceptores deixaram a cargo do grupo conduzir todo protocolo de atendimento e depois conferiam e questionavam as condutas, bem como as implicações que uma assistência inadequada poderiam trazer à paciente. Após isso, o acesso aos prontuários médicos e a participação do round de discussão de casos com médicos e internos do hospital enriqueceu a formação acadêmica, possibilitando fixação dos conteúdos ensinados na graduação. Nesse âmbito, auxiliar na recuperação das puérperas conduziu à construção da relação médico-paciente e da atenção individualizada às puérperas imediatas, que correm riscos elevados de complicações e mortalidade. Tal problemática pode ser mitigada pelo olhar clínico treinado e coerente, adquirido durante oportunidades como essa, de estágio em hospitais escolas.

Conclusões ou recomendações

Portanto, os resultados obtidos com essa prática foram, sobretudo, a percepção dos alunos acerca da importância da prevenção dos agravos logo após o parto e da mortalidade materna, por meio da assistência humanizada e individualizada, de modo que o puerpério não se torne uma fase esquecida, tanto na literatura quanto na prática assistencial.

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DOS TUTORES-JÚNIOR NO PROGRAMA DE MENTORING

LARISSA LUPPI MONTEIRO DE BARROS ¹
LEILANE SAMANIEGO VICENTE¹
LUÍSA MAGALHÃES RIBEIRO NEVES¹
GILMAR TADEU DE AZEVEDO FIDELIS ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Mentoria, tutor, faculdade de medicina, educação médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O mentoring é um processo em que uma pessoa experiente e empática, o mentor/tutor, orienta outro indivíduo em seu desenvolvimento pessoal e profissional. O Programa de Mentoring da nossa instituição, no curso de Medicina, surgiu em 2000, a partir da demanda de alunos com questões sociais e afetivas. Em 2001, esse programa teve seu início formal através da Tutoria, que era um módulo de uma disciplina obrigatória, no qual um grupo de dez alunos passou a ser acompanhado por um tutor e estimulado a refletir sobre as experiências da formação acadêmica e seu impacto nas diversas áreas da vida. Em 2012, foi criada a monitoria dessa disciplina, na figura do tutor-júnior, que é um aluno de períodos superiores, que acompanharia um tutor-professor em suas atividades semanais com o grupo. E em 2014, a Tutoria passou a ser uma disciplina obrigatória.

Objetivos

Relatar a experiência do programa de tutoria com o protagonismo dos tutores-júnior e avaliar o seu impacto nos alunos.

Relato de experiência

No Programa de Tutoria com o protagonismo de tutores-júnior, estes são responsáveis pelas aulas. O tutor-professor, é um orientador, auxiliando na discussão de ideias, tirando dúvidas e supervisionando a preparação dos temas. No primeiro dia de aula, é feito um questionário para que os alunos possam escrever quais temas eles gostariam que fossem abordados, e assim poderemos adequar as aulas aos interesses deles. O grupo é composto por pelo menos dois tutores-júnior, que se revezam quanto à preparação do conteúdo. Os temas são muito diversos e vão de atividades acadêmicas a cenários existenciais como família, relações e perspectivas de vida. A proposta é trabalhar com grupos pequenos de dez alunos, promovendo um ambiente acolhedor e interativo, no qual os alunos se sintam à vontade para expor seus anseios, inseguranças e dificuldades.

Reflexão sobre a experiência

Com a finalidade de entender a visão dos alunos sobre a tutoria, uma enquete foi feita na nossa turma de 9 alunos, contendo as seguintes perguntas: (1) Os temas discutidos até o momento na tutoria foram úteis para você? 100% responderam "úteis" e nenhum respondeu "pouco úteis" ou "inúteis". (2) Suas ansiedades em relação ao curso foram acalmadas com a tutoria? 33,3% responderam "totalmente", 66,7% responderam "parcialmente" e nenhum respondeu "indiferente". (3) Você vê a tutoria como um espaço aberto a sugestões ou opiniões? 100% responderam "sim" e nenhum respondeu "não". (4) Você se sente mais confortável em ter um tutor aluno ao invés de professor? 33,3% responderam "totalmente", 66,7% responderam "parcialmente" e nenhum respondeu "indiferente".

Conclusões ou recomendações

Logo, podemos avaliar que a maioria dos alunos veem os temas tratados na tutoria como úteis, sentem que suas ansiedades em relação ao curso podem ser parcialmente acalmadas com os encontros, vêm a tutoria como um espaço aberto a sugestões, opiniões e desabafos e se sentem confortáveis em ter um tutor aluno. Por fim, consideramos que os alunos apresentaram uma boa visão em relação a tutoria e parecem ser impactados positivamente por meio dos temas discutidos nos encontros.

TORNANDO A EDUCAÇÃO MÉDICA MAIS INCLUSIVA: A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM LIBRAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ISABELA GAMEIRO KNEIP¹
VIVIANE ESPÍRITO SANTO DOS SANTOS¹
MATHEUS REGADAS DA COSTA PINTO¹
ANNA CLARA MAFORT PINHEIRO¹
ITALIA AMARAL DE ALMEIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Libras; Acessibilidade no atendimento; Formação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ultimamente, houve um aumento significativo na conscientização sobre a importância da inclusão e da acessibilidade em todos os aspectos da sociedade, incluindo a área da saúde. Entende-se que é imprescindível a garantia da autonomia e de espaços mais acessíveis, sejam eles espaços arquitetônicos ou comunicacionais, para uma sociedade anticapacitista. No entanto, mesmo com todos os avanços ainda há desafios a serem enfrentados para garantir que todos tenham acesso igualitário aos serviços de saúde, independentemente de suas habilidades linguísticas ou auditivas. Nesse sentido, é válido afirmar que o Brasil possui, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 10 milhões de pessoas com surdez, todavia, apenas 2,3 milhões de indivíduos se comunicam em Libras, considerada a segunda língua brasileira. Para que de fato haja o acolhimento e uma escuta humanizada, faz-se necessária a capacitação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) para profissionais de saúde. Esta é uma medida fundamental para tornar a educação médica mais inclusiva e garantir cuidados de saúde de qualidade para todos os pacientes, incluindo aqueles com deficiência auditiva.

Objetivos

Tem como objetivo investigar e destacar a importância da capacitação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) para profissionais da área da saúde, visando tornar a educação médica mais inclusiva. Mostrando os benefícios da fluência em Libras para a comunicação eficaz com pacientes surdos.

Relato de experiência

Os alunos na Instituição de Ensino Superior (IES) são inseridos no cenário de prática desde o início da sua formação. No ciclo clínico são inseridos no ambulatório, onde os alunos auxiliam nas consultas. Em uma consulta se deparou com uma situação que não estava esperando, uma paciente surda, e não entendia o que estava acontecendo e do que estavam falando sobre ela. Foi então que a aluna que tinha um conhecimento de libras conseguiu se comunicar com a paciente e explicar todo o procedimento, deixando-a mais tranquila sobre a sua consulta, passando tudo que estava sendo dito em relação à queixa que a levou para o ambulatório.

Reflexão sobre a experiência

Diante da experiência, é notória a importância da capacitação em libras para profissionais da saúde, uma vez que o encontro com pacientes surdos é algo comum e que pode acontecer a qualquer momento. Nesse sentido, o estudo de libras também se torna uma ferramenta de inclusão desses pacientes, que terão mais autonomia em suas consultas ao poderem conversar diretamente com seus médicos. Além disso, a capacitação em libras atua na humanização do atendimento, tornando a experiência desses pacientes em consultas algo mais acolhedor e confortável. Portanto, é fundamental que as instituições da área da saúde invistam na implementação do ensino de libras em sua grade curricular para, assim, preparar os futuros médicos para realidades que vivenciaram em sua carreira e tornar a educação e vivência médica mais inclusiva, contribuindo para o rompimento de barreiras atitudinais e comunicacionais.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que, através da Libras, é possível garantir acessibilidade e qualidade dos serviços prestados aos surdos. Para a formação médica é de extrema importância esta comunicação, tornando-se fundamental no bem-estar e na segurança do paciente. Sendo assim, a Libras corrobora com um melhor entendimento entre paciente surdo e médico, caso algum dos dois seja surdo. Logo, torna-se necessário o contato com Libras durante a sua formação para prepará-los para o meio de trabalho.

PROJETO SAÚDE ESCOLAR - FORMAÇÃO PARA A CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO MÉDICA

ANA CLARA DO COUTO VON BORELL¹

RAQUEL PACHECO CORREIA¹

TALUYA GÓES DE FARIAS ALVES BEZERRA¹

ANA PAULA NIQUINI VIANA BATISTA¹

GABRIEL LUIS DE SOUZA PEREIRA MACIEL¹

ANA CLÁUDIA SANTOS CHAZAN¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Assédio; Violência Institucional; Cultura de Paz; Educação Médica; Diretrizes Curriculares;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O projeto Saúde Escolar, feito a partir do Prodocência numa universidade estadual de Medicina, visa promover a Cultura de Paz dentro do ambiente institucional da graduação a partir de intervenções realizadas com intuito de desenvolver o protagonismo dos estudantes na educação médica, estimulando a colaboração e o trabalho em grupos heterogêneos. A partir dessas atividades, percebeu-se a falta de compreensão e reconhecimento institucional das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), na medida em que, geralmente, há um descompasso entre a teoria e sua aplicação prática, evidenciada pelos relatos de assédio sofridos pelos estudantes dentro do ambiente acadêmico.

Objetivos

O projeto tem como objetivo estimular o protagonismo dos estudantes na construção da Cultura de Paz dentro da instituição, a partir da nomeação e do reconhecimento das violências sofridas, para que assim seja possível a busca de soluções para essa problemática.

Relato de experiência

Para isso foram realizados eventos e atividades, como o I Encontro de Cultura de Paz e duas rodas de conversa sobre assédio. Na primeira, cujo título foi: "A misoginia no campo médico - como se perpetua dentro da faculdade de Medicina", o cerne da discussão foi o quanto alunas do curso de Medicina sofrem com a misoginia por parte de professores e colegas de turma, mesmo as mulheres sendo quase maioria nos cursos de Medicina. O debate contou com a mediação de uma psicóloga, doutoranda da instituição, que iniciou o debate conceituando o termo misoginia. Em seguida, foram apontadas algumas reportagens, que denunciavam atos obscenos e validação da cultura do estupro por parte de alunos de Medicina em jogos universitários, sua repercussão e punição a esses alunos. A reflexão do quanto esses atos violentos afetam a educação médica foi feita por todos os presentes. Ao fim do debate, algumas alunas relataram casos de assédio e tais relatos impulsionaram a realização da segunda roda de conversa, que foi intitulada: "Assédio - o que é, tipos e como lutamos contra ele", nela, o debate girou em torno da conceituação de assédio e a construção de fluxos institucionais para o encaminhamento dos casos reportados. A segunda roda de conversa contou com a participação de uma advogada, que forneceu orientações para destinar os relatos de assédio sofridos pelos estudantes, e ao final, refletiu-se sobre possíveis mecanismos institucionais para que esse tipo de violência seja denunciada e, conseqüentemente, combatida.

Reflexão sobre a experiência

As reflexões feitas nessas atividades reverberaram nos próprios alunos e, assim, impactaram em sua formação humanística, tornando-os mais atentos à violência no ambiente universitário e ressaltando a importância da comunicação não-violenta para a construção de um trabalho coletivo, fomentando o senso de pertencimento e a colaboração mesmo diante de divergências. Essas experiências fortaleceram a identidade de agentes de transformação social uma vez que possibilitou a busca de soluções para as violências que eles mesmos relataram sofrer.

Conclusões ou recomendações

Mesmo após 10 anos das últimas DCNs na educação médica, evidencia-se a perpetuação da cultura de violência institucional, demonstrando que somente a mudança curricular não é suficiente para a desestruturação do currículo oculto. Nesse sentido, o projeto tem fomentado a transformação por meio do empoderamento dos estudantes, ao construir dispositivos para falarem sobre as violências sofridas, além de instrumentalizá-los para lidar com essas situações, como o assédio, nos espaços educacionais.

ESCALA DE COMPETÊNCIAS GLOBAIS DOS DOCENTES DE CURSOS DE MEDICINA (ECGD-MED): APOIO AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

ROSIMEIRE FERREIRA MENDES¹
THAÍS ZERBINI²
VÂNIA SOARES DE OLIVEIRA E ALMEIDA PINTO¹
BIANCA TAMIE¹
ISABELLA PARIZATI¹
MARCOS PAULO CUNHA TYCHONINK¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS DR. PAULO PRATA - FACISB

2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO - USP-RP

Palavras-chave: educação médica, escala de competência, desenvolvimento profissional, medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Diante da dinamicidade do ensino superior, o que se percebe são novas exigências para o exercício da profissão docente. Com base nas mudanças e desafios encontrados na educação médica, busca-se uma perspectiva ampliada na docência do ensino médico. Desta forma, identifica-se a necessidade da construção de instrumento que busque investigar quais são as competências inerentes aos docentes de cursos de medicina, no intuito de superar o senso comum no que diz respeito à exigência dos saberes necessários à prática docente, auxiliando na elaboração de um modelo educacional de formação permanente.

Objetivos

Construir uma escala de competências globais dos docentes de cursos de medicina, verificando as evidências de validade da escala construída.

Métodos

A pesquisa dispõe de caráter instrumental sendo utilizado a abordagem qualitativa. Na primeira fase da pesquisa foi realizada uma revisão integrativa da literatura visando identificar as competências docentes em cursos de medicina e, após as competências mapeadas, foi construída a primeira versão da Escala de Competências Globais Docentes de Medicina (ECGD-Med). Posteriormente a construção, a próxima etapa foi submeter a escala para a validação semântica. Nesse processo foram convidados sete docentes de medicina de diferentes instituições para participarem como pareceristas. As observações encaminhadas foram analisadas e a escala foi reestruturada. Constituída uma nova versão da escala, a etapa seguinte foi a validação por juízes. Nesse processo foram convidados outros cinco docentes de medicina de diferentes instituições para participarem como pareceristas. Após recebimento das sugestões dos a escala foi novamente estruturada, constituindo-se a sua versão final.

Resultados Discussão

A primeira versão da ECGD-Med apresenta 30 itens associados a uma escala likert de relevância de 5 pontos variando de 1 (não relevante) a 5 (muito relevante). Após o envio dos pareceristas na etapa da validação semântica, houve o acréscimo de um item e, depois da validação por juízes, a escala foi novamente estruturada, sendo alterado não somente as questões, mas a também a escala de mensuração. Nessa nova versão, a ECGD-Med apresentou 31 questões associadas a duas escalas: i. Escala likert de importância de 7 pontos variando de 1 (pouco importante) a 7 (muito importante); e ii. Escala likert de domínio variando de 1 (pouco domínio) a 7 (muito domínio). Busca-se dessa forma compreender além do grau de importância dos itens, se o participante domina a competência apresentada na questão.

Conclusões

Foram realizadas análises documentais da Diretriz Curricular Nacional do Curso de Medicina e dos Instrumentos de Avaliação Externa - INEP/MEC que complementaram a revisão integrativa da literatura que serviu de base teórica para a criação do instrumento intitulado Escala de Competências Globais Docentes Medicina (ECGD-Med). Além disso, houve a contribuição de pareceristas por meio de participação na validação semântica e de juízes da ECGD-Med. Busca-se aplicar o instrumento em docentes do curso de medicina no intuito de mapear as competências inerentes aos professores do curso de medicina. Por meio dessa pesquisa, projeta-se elaborar um modelo educacional de formação continuada voltado ao desenvolvimento das competências necessárias ao desempenho da docência em cursos de medicina.

A IMPORTÂNCIA DO USO DE FERRAMENTAS EDUCATIVAS E LÚDICAS NO CENÁRIO DE PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MÉDICAS

JULIA LUISA TOMAZ PERES¹
CAROLINA SUNNY AZEVEDO SOARES¹
AMANDA BRASIL BASILICO DA COSTA¹
LAURA PORTER DE LOYOLA REIS¹
NAYSA DA SILVA FERRAZ PAIVA¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Acuidade; Avaliação Nutricional; Metodologia Ativa.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No cenário em constante evolução da formação médica, o uso de ferramentas educativas e lúdicas incorpora metodologias ativas e inovadoras, como a gamificação, que transforma a maneira como os estudantes adquirem habilidades essenciais em sua prática médica, além de proporcionar um ambiente estimulante onde os acadêmicos podem aplicar conhecimentos teóricos em cenários vivos. Tal metodologia corrobora o desenvolvimento de uma competência médica humanizada, estimulando o interesse e a participação e promovendo um engajamento ativo dos estudantes.

Objetivos

Relatar a eficácia do uso de ferramentas educativas e lúdicas no cenário de prática médica, com foco no desenvolvimento de habilidades clínicas, diagnósticas e de tomada de decisão.

Relato de experiência

Foram introduzidas uma série de ferramentas educativas e lúdicas nos módulos de prática médica, através da gamificação de roles e aplicativos móveis interativos, buscando a melhoria da aprendizagem. Essas atividades foram estruturadas para permitir que os estudantes aplicassem conhecimentos teóricos em cenários vivos que replicam desafios clínicos reais, exigindo não apenas habilidades técnicas, mas também capacidades de comunicação, tomada de decisão e trabalho em equipe. Foi observado uma resposta entusiasmada dos estudantes, que relataram encontrar nessas ferramentas uma maneira mais envolvente e menos intimidadora de abordar complexidades médicas. A implementação dessas ferramentas foi acompanhada por uma escuta ativa dos alunos sobre sua experiência de aprendizado e autoavaliação de suas habilidades. Os relatos indicaram uma melhoria significativa na autoconfiança, maior facilidade em trabalhar em equipe e uma melhor capacidade de comunicação. Além disso, houve um aumento na retenção de conhecimento clínico, evidenciado pelo desempenho superior em exames práticos subsequentes.

Reflexão sobre a experiência

A experiência reforçou a importância de transcender os métodos tradicionais de ensino em medicina, incorporando ferramentas educativas e lúdicas que estimulam o engajamento e a participação ativa dos estudantes. Foi evidente que tais estratégias não apenas facilitam a aquisição de conhecimento técnico, mas também promovem habilidades essenciais e o envolvimento ativo nos desafios de maneira criativa.

Conclusões ou recomendações

O uso dessas ferramentas demonstrou ser uma estratégia eficaz, por meio dessas metodologias não só aumentaram a competência e confiança dos estudantes, mas também melhoraram significativamente a sua capacidade de comunicação e colaboração. Conclui-se que a integração dessas ferramentas no ensino médico é fundamental para preparar futuros médicos mais aptos a enfrentar os desafios, ressaltando a necessidade de inovação contínua nas estratégias de educação médica.

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PROGRAMA DE MONITORIA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

GABRIELLA NUNES CARAVELLA¹
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME¹
FRANSUIZY BARROS FERREIRA DESTEFANI CAMPOS¹
ISABELLA COUTINHO FONTE¹
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Tutoria; Aprendizagem; Capacitação acadêmica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A monitoria consiste em uma atividade complementar de apoio pedagógico destinada aos alunos de graduação interessados em aprofundar seus conhecimentos principalmente nos componentes curriculares em que, de maneira geral, os estudantes costumam apresentar mais dúvidas ou dificuldades em relação ao conteúdo abordado na sala de aula. Com isso, a monitoria é considerada uma modalidade de ensino-aprendizagem que promove a cooperação entre discentes e docentes e permite ao estudante o compromisso maior de investir em sua formação, além do estímulo à docência. Diante disso, torna-se relevante identificar a importância da monitoria na formação do estudante de medicina e suas contribuições para o futuro profissional.

Objetivos

Avaliar a contribuição do programa de monitoria no processo de ensino e aprendizagem do graduando de medicina na condição de monitor.

Relato de experiência

O exercício da monitoria em fisiologia humana em uma faculdade de medicina do interior do Rio de Janeiro possibilitou revisar alguns temas abordados durante o ciclo básico da graduação e que são importantes para o conhecimento e prática médica. Como monitor, o discente deve planejar suas apresentações e estratégias para transmitir o conhecimento para os demais estudantes e sanar suas dúvidas. Além disso, deve participar de reuniões com a equipe de monitores e o professor coordenador do programa, onde promovem apresentações e discussões de temas importantes da fisiologia e são estimulados a desenvolver atividades no congresso da própria instituição de ensino, como a atividade intitulada "A fisiologia do ACLS"; um minicurso ministrado pelos monitores onde abordaram as questões fisiológicas por trás dos procedimentos empregados no suporte de vida avançado.

Reflexão sobre a experiência

A participação em programas de monitoria fornece ao acadêmico uma oportunidade engrandecedora, uma vez que é possível rever diversos assuntos e estudá-los de maneira mais aprofundada, possibilitando um maior entendimento e consolidação do conhecimento. No que se refere a questão de aprendizagem, a monitoria consiste em uma metodologia totalmente ativa, já que deve partir do próprio discente a busca pelo conhecimento em fontes de qualidade e confiança, além de que, ao ensinar para outros estudantes, também é possível atingir um nível ainda mais elevado de aprendizado. Além disso, a vivência como monitor estimula o trabalho em equipe, a produção científica, o desenvolvimento e treinamento de algumas habilidades necessárias à formação médica, principalmente a comunicação, e ainda um incremento no currículo que possibilita a aquisição de pontuação extra em editais de concursos de residência médica, por exemplo. Por outro lado, os discentes podem se deparar com alguns obstáculos ao longo da sua experiência, como a dificuldade de conciliar os compromissos da monitoria com suas demandas individuais, por vezes a baixa procura pelos demais estudantes e a necessidade de recriar a didática a fim de alcançar os alunos que possuem diferentes formas de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

Apesar de apresentar alguns desafios inerentes ao processo de iniciação à docência, o exercício da monitoria proporciona ao discente monitor uma formação mais crítica e reflexiva, além de possibilitar a aproximação das atividades de ensino, propiciando maior sensibilização dos saberes pedagógicos. Além disso, ainda permite ao aluno adquirir uma maior autonomia e proatividade, importantes para sua formação acadêmica e profissional.

QUAL O POTENCIAL DO USO DO ENSINO À DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA? UM DIÁLOGO COM AS EVIDÊNCIAS ATRAVÉS DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

HENRIQUE TROMBINI¹
ELÍZIA CESARIO NUNES¹
RAFAEL WAGNER PEREIRA¹
PEDRO VICTOR LIMA RESENDE¹
MARIA APARECIDA TURCI¹

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Educação à distância, Ensino médico, Ensino online

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Educação à Distância (EAD) é um modelo não convencional de ensino, que atualmente faz amplo uso de elementos, estratégias e ferramentas proporcionados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Tais características ampliam o acesso à educação, contornam barreiras geográficas e temporais, aproveitam as habilidades digitais da geração atual de aprendizes e potencializam os cenários reais de aprendizado. Na formação médica, a experiência no período pandêmico, com o uso do Ensino Remoto Emergencial, ainda que tenha viabilizado a continuidade das atividades acadêmicas, mostrou importante limitação.

Objetivos

O intuito deste trabalho foi analisar as evidências relativas à aplicabilidade da EAD no ensino médico, elucidando aspectos que auxiliem a compreender o emprego de seus elementos, recursos e ferramentas.

Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio do Pubmed; e na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram "ensino médico", "educação à distância" e "ensino à distância". Artigos de periódicos, livros, manuais, dissertações e teses que abordam o tema da EAD foram selecionados e interpretados, sendo utilizados para a confecção do artigo a partir de sua qualidade e relevância.

Resultados Discussão

As percepções sobre a EAD variam entre os alunos e os professores na medicina, de modo que alguns se adaptam bem, enquanto outros enfrentam dificuldades, em especial técnicas. São vantagens: a flexibilidade de horários e de local de estudo e a redução de deslocamento. Não há consenso sobre a economia em custos para as instituições. Há menção à geração de empoderamento do aluno, como controlador de sua experiência educacional, tornando-o capaz de aprofundar sobre suas lacunas de conhecimento, em consonância com a Andragogia. No entanto, a limitação de acesso à internet e a obsolescência de tecnologias podem se apresentar como desafios. Além disso, o risco de tornar alunos espectadores, o potencial de distração, a falta de interação, as dificuldades de autogestão e de motivação, assim como a necessidade de habilidades tecnológicas por parte dos professores, são possíveis problemas do método. Na medicina, o método torna-se ainda mais complexo, pois é necessário que os alunos adquiram conhecimento teórico e prático, algo por vezes impraticável à distância. Para superar estes desafios intrínsecos, torna-se necessário estabelecer um compromisso com práticas efetivamente reconhecidas. A EAD possui suas próprias premissas, diferindo daquelas do ensino presencial. Cursos por EAD, a serem utilizados pela comunidade envolvida na formação médica, seja na graduação, pós-graduação ou formação complementar, devem levar em conta os participantes: o aluno, o docente e a instituição envolvida; seus papéis e participação no curso. O planejamento de um curso EAD e o desenvolvimento do conteúdo deve levar em conta suas especificidades e utilizar recursos educacionais necessários, como Ambiente Virtual de Aprendizado, videoconferências, videoaula assíncrona, comunidades virtuais e processo de avaliação.

Conclusões

A EAD pode ser uma alternativa em alguns contextos do ensino médico. Entretanto, a aplicação da EAD torna-se um grande desafio em vista das demandas práticas da formação médica.

FERRAMENTAS EDUCATIVAS PARA O ENSINO DE ÉTICA MÉDICA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

LAYS MARIA LACERDA OLIVEIRA NASCIMENTO¹
MATEUS DUARTE DUMONT DE MATOS¹
ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO²
CICERA KÁSSIA OLIVEIRA DE SOUZA³
DANIELE CASÉCA RUFFO⁴

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - CAMPUS DE BARBALHA - UFCA/BARBALHA

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

3 UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - MG - UNIVALE

4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR

Palavras-chave: Ética Médica; Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Ética Médica engloba padrões sociais e determinações críticas cruciais para a definição de condutas e organização laboral saudável. No contexto da Graduação de Medicina, preparar os estudantes para o enfrentamento de situações onde existem conflitos éticos e para a atuação de acordo com a identificação das necessidades intrínsecas a cada situação frente ao paciente. Em contrapartida, deflagra-se a ocorrência de discrepâncias entre a teoria ética e o que efetivamente é materializado. Dessa maneira, nota-se a necessidade de enriquecer as ferramentas educativas no Ensino de Ética Médica, de modo que a formação do curso de Medicina esteja alinhada com a promoção da transmissão assertiva de conhecimentos e de valores baseados nos princípios da Ética Médica e da Moral.

Objetivos

Realizar uma revisão narrativa de Literatura de métodos e ferramentas utilizados no ensino de Ética Médica na graduação de Medicina.

Métodos

Foi realizada uma revisão narrativa de Literatura nos bancos de dados Scielo, Elsevier, BVS e PubMed a partir dos descritores "medical ethics education" AND "educational tool", com seleção de artigos após leitura minuciosa. Como critérios de inclusão, determinou-se: artigos originais e revisões de caso, estudos disponíveis para livre acesso, publicações entre junho de 2020 e março de 2024 e produções em português ou inglês. O critérios de exclusão foram artigos duplicados, que não abordavam a temática e que foram publicados fora do intervalo de interesse.

Resultados Discussão

Na busca inicial, foram encontrados 327 artigos nas plataformas, dos quais 34 atendiam aos critérios propostos e 10 foram selecionados para o trabalho. Nota-se, na Literatura, que o ensino tradicional da Ética Médica está sendo reinventado e ressignificado. A adoção do modelo PBL se insere na dinâmica do ensino da Ética Médica de forma positiva, acarretando maior autonomia e desenvolvimento de senso crítico para o aluno do curso de Medicina. Nessa modalidade de ensino, destaca-se o uso de material audiovisual, o que possibilita maior engajamento do estudante no conteúdo da ética, com aperfeiçoamento de competências na observação e no raciocínio clínico. Outra ferramenta é o chamado julgamento simulado concomitante a proposta de debates, o qual é passível de desencadear maior interação com diversos temas éticos e demonstrar condutas adequadas conforme situações clínicas específicas. Destaca-se também a leitura compartilhada, com uso de livros paradidáticos médicos aliados a trechos do atual Código de Ética Médica. A adesão à dinâmica de perguntas e respostas, via dinâmica de grupos, por meio de aplicativos digitais, como o "MentiMeter" e o "Kahoot", foi avaliada positivamente tanto na participação dos alunos quanto no conhecimento consolidado. Vale ressaltar, também na interface tecnológica, como a utilização de mapas mentais, flashcards e discussões virtuais, tanto com docentes quanto com profissionais convidados, foi primordial para a educação médica no contexto pandêmico e se mostram como recursos otimizadores.

Conclusões

As ferramentas de ensino voltadas para a Ética Médica contribuem para a otimização da abordagem dessa temática na graduação de Medicina, fomentando a aprendizagem vasta e contínua dos tópicos éticos e seus princípios médicos. Enfatiza-se a importância da consolidação desse conhecimento para os discentes desse curso tendo em vista a magnitude que os princípios éticos representam na atuação do profissional médico.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO MÉDICA NO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS EM GESTANTES: UM PILAR DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

JÚLIA FERNANDES SILVA¹
ISABELA RAMOS FORLIN¹
MARIA GABRIELA ANDRADE FERRER²
CAIO FERDINANDO BRESIL¹
ALANNA BEATRIZ VIEIRA¹
ROSEMARIE DIAS FERNANDES²

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

2 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Sífilis; Gestantes; Cuidado pré-natal; Assistência Integral à Saúde da Mulher

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na interseção entre a medicina e a obstetrícia, a sífilis gestacional assume contornos de gravidade singular. Não se trata apenas da saúde da mãe, mas também do bem-estar do feto em desenvolvimento. Nesse contexto, a expertise médica torna-se indispensável. A capacidade de reconhecer sinais sutis, interpretar exames laboratoriais e discernir entre as nuances clínicas são habilidades que transcendem o domínio do conhecimento acadêmico, requerendo sensibilidade e discernimento. O diagnóstico de sífilis em gestantes demanda uma abordagem holística, que considere não apenas os aspectos biomédicos, mas também os contextos socioeconômicos e culturais que permeiam a saúde da mulher, tal infecção com suas manifestações polimórfas e evolução imprevisível, exige uma vigilância constante por parte dos profissionais de saúde.

Objetivos

Identificar a influência da atuação dos profissionais de saúde na morbidade de sífilis em gestantes no estado do Paraná no período de 2010 a 2020

Métodos

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, descritiva, com base em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O estudo foi composto das fichas secundárias das gestantes que desenvolveram sífilis durante o processo gestacional no estado do Paraná entre janeiro de 2010 a dezembro de 2020; a partir disso, os dados foram analisados com objetivo de traçar o perfil epidemiológico com ênfase na morbidade da infecção no local e período analisados.

Resultados Discussão

Notificou-se 18.681 casos de sífilis em gestantes, dentro do universo estudado, avaliou-se as seguintes variáveis, idade, cor e raça, escolaridade, classificação clínica e o tipo de diagnóstico. Mulheres de 20 a 39 anos, brancas, com ensino fundamental de 5ª a 8ª série incompleto foram as mais acometidas nesta amostra. Quanto ao diagnóstico, 80,5% e 86,1% das gestantes tiveram o teste treponêmico e não treponêmico reativos, respectivamente. Constatou-se que, predominantemente, as mães realizaram o pré-natal, tiveram seu diagnóstico durante o mesmo, entretanto a morbidade da infecção se manteve, sugerindo que o pré-natal não foi eficaz representando uma falha no processo de trabalho na APS. Assim, é indispensável a devida preparação dos profissionais que participam do pré-natal, com enfoque no monitoramento, orientação, testagens e também na manipulação da terapia medicamentosa.

Conclusões

A sífilis, uma doença venerável que transcende séculos, permanece como um desafio persistente para os profissionais da saúde, especialmente quando diagnosticada em gestantes. Diante dessa complexidade, a formação médica emerge como uma luz orientadora, delineando não apenas competências técnicas, mas também um profundo compromisso ético e social na detecção precoce e manejo eficaz dessa enfermidade. Ao capacitarem os médicos na detecção e tratamento da sífilis em gestantes, estamos não apenas salvaguardando a saúde materno-infantil, mas também promovendo a equidade no acesso aos cuidados de saúde. Em um mundo onde disparidades persistem, a educação médica é uma ferramenta poderosa na busca por justiça social e saúde para todos.

A IMPORTÂNCIA DA SEMIOLOGIA NO NEONATO SOBRE O OLHAR DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.

BEATRIZ GOULART DA SILVA¹
CAROLINA SOARES AGUIAR¹
GABRIELA DE PINHO MAGALHÃES¹
KRYSTAL GUEDES DUARTE DE OLIVEIRA¹
LEANDRO TEIXEIRA DE OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Neonatologia, Semiologia Neonatal, Avaliação clínica, Exame físico

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Conforme definido pela Academia Americana de Pediatria, o conceito de recém-nascido é arbitrariamente estabelecido, englobando todas as crianças até o 28º dia de vida. No exame físico do recém-nascido, recomenda-se evitar retirar o bebê do berçário, realizando o exame em ambiente adequado, minimizando ruídos, vibrações e exposição à luz intensa. O exame deve ser feito nas primeiras 24 horas após o nascimento, para garantir estabilização da temperatura e o padrão respiratório. É crucial manter rigorosa assepsia, utilizando avental, máscara e touca, e lavando as mãos entre cada neonato examinado. O exame segue uma ordem específica e sistemática, em sentido crânio-caudal para garantir uma avaliação completa e identificação de anormalidades, assegurando que nenhuma área importante seja negligenciada, para possíveis intervenções o mais precocemente.

Objetivos

Conhecer a importância da semiologia no manejo em recém nascido através da percepção dos estudantes de Medicina, visando garantir reconhecimento de anomalias congênitas e intervenções precocemente.

Relato de experiência

Ao longo do período, no qual um dos componentes curriculares foi centrado em neonatologia, o grupo realizou visitas ao Hospital no Alojamento Conjunto. Os discentes, com orientação e acompanhamento do médico, podiam realizar o atendimento, com atenção e competência, uma anamnese completa de forma empática e humanizada, realização do exame físico, e dos testes da triagem neonatal. Permitindo a detecção precoce de doenças até o monitoramento do desenvolvimento e avaliação do estado de saúde geral, intervenções necessárias e a identificação de anomalias congênitas.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência foi uma jornada de compreensão da interação entre médico, paciente e família. Ao perceberem a importância da empatia, os estudantes reconheceram que uma conexão genuína é vital para um cuidado compassivo. Eles também compreenderam a importância de detectar precocemente doenças e monitorar o desenvolvimento neonatal, entendendo que o papel do médico vai além do tratamento, incluindo a educação dos pais e o suporte emocional. Consequentemente, essa experiência não apenas os capacitou tecnicamente, mas também os transformou em profissionais mais conscientes da dimensão humana da medicina.

Conclusões ou recomendações

A imersão na neonatologia proporcionou aos estudantes uma compreensão profunda da importância da semiologia no cuidado com os recém-nascidos. Ao realizar atendimentos no Alojamento Conjunto com supervisão médica, não apenas aplicaram conhecimentos técnicos, mas também desenvolveram empatia e compaixão ao interagir com pacientes e familiares. A detecção precoce de doenças, o acompanhamento do desenvolvimento neonatal e a identificação de anomalias congênitas foram aspectos cruciais dessa experiência, ressaltando o papel integral do médico na orientação e apoio emocional dos pais. Dessa forma, além de adquirirem habilidades técnicas, os estudantes emergiram dessa vivência como profissionais mais conscientes da importância do aspecto humano da medicina, prontos para enfrentar os desafios de suas carreiras com empatia e foco centrado no paciente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A GESTÃO DE ALUNOS NA ELABORAÇÃO DE UM CONGRESSO DE MEDICINA PARA ALUNOS DA INSTITUIÇÃO

MARCELA ENGEL COSTA VELHO¹
HELENA MEDEIROS LAMEIRA RIBEIRO¹
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹
LUIS FILIPE DA SILVA FIGUEIREDO¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
DANIEL PINHEIRO HERNANDEZ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Congressos Acadêmicos; Graduação; Medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Congresso dos Estudantes de Medicina (CEMED) é um evento anual promovido por discentes do curso de Medicina em conjunto com docentes do curso de graduação em Medicina e em parceria com a Coordenação de Medicina, a Direção Acadêmica de Ciências da Saúde da instituição e a Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. O evento conta com palestras, workshops, submissão de trabalhos, apresentações orais, sorteios, brindes e coffee breaks.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo estimular a participação dos alunos em Congressos e mostrar como a pró atividade dos discentes da gestão de um Congresso para alunos da mesma instituição pode agregar e ser benéfica na formação curricular.

Relato de experiência

O projeto do CEMED (Congresso dos Estudantes de Medicina) começou com a estruturação da diretoria onde foi escolhido, mediante uma entrevista com a Presidente e a Vice-Presidente, cada aluno para o setor competente. A equipe é dividida por diretorias de: secretariado; planejamento; social e marketing; científico; estrutural; patrocínio e financeiro. Os palestrantes são escolhidos de forma a apresentar temas relevantes para a ciência médica e discussões atuais sobre medicina. É elaborado um edital com as regras do evento para que outros discentes possam submeter trabalhos científicos em forma de apresentação oral e são avaliados por professores sob critérios pré estabelecidos pela comissão científica. A divulgação nas redes sociais e toda cobertura do evento é feita pelo social e marketing. Além disso, é ofertado aos inscritos um kit com bloco de notas, copo de café reutilizável, canetas, crachá e os alunos ainda concorrem a sorteios após as palestras. Tudo isso inclui coffee breaks e inscrições em workshops com Ligas parceiras da instituição.

Reflexão sobre a experiência

Participar do CEMED é de suma importância para formação médica, tendo em vista que, além de estar presente em diversas palestras, com diferentes temas, ampliando nossa visão para fora da sala de aula, podemos ter um contato mais próximo com os palestrantes, na retirada de dúvidas e na exposição de situações vivenciadas, podendo assim, ter uma perspectiva ampliada das mesma. Ademais, após a organização do congresso, percebeu-se como a habilidade de gerência é extremamente necessária para os discentes, sendo exemplificada quando faz-se necessário a estruturação de edital para submissão de trabalhos, organização de salas e estrutura adequada, além de boa comunicação interpessoal, para o convite de palestrantes e formação de banca avaliadora para os trabalhos submetidos, e também, habilidades que dizem respeito ao trabalho em equipe, o que já prediz muito sobre o trabalho multiprofissional futuro que é requerido na área da saúde.

Conclusões ou recomendações

A participação dos discentes como idealizadores e realizadores do CEMED demonstra a importância do corpo estudantil no processo de busca ativa por conhecimento, o que favorece tanto na elucidação e consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, como na estruturação de um currículo acadêmico de qualidade.

DÍALOGOS SOBRE SAÚDE E DO BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA- INFORMAÇÕES ACERCA DA DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
GABRIELA FERNANDES TERRA¹
GABRIELA ISONI E MOREIRA¹
CLARA PEREIRA SANTOS¹
ESTÉFANE N. RODRIGUES MARTINS SILVA¹
MARIA EDUARDA GUALTER PONTES¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Vulnerabilidade Social; Saúde; Cidadania; Prevenção

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Brasil é um país que possui uma grande população em situação de vulnerabilidade social. Esses indivíduos, em sua maioria, não se sentem pertencentes à sociedade e muitas vezes têm seus direitos básicos dificultados, como o direito à saúde e à informação, devido à situação em que se encontram. Nesse sentido, fica evidente a importância da ação social para que esses indivíduos se sintam parte da comunidade e para facilitar o acesso à saúde dessa população.

Objetivos

O objetivo do projeto realizado com a população de rua era orientar sobre a diabetes mellitus tipo 2 com relação a complicações, cuidados e possíveis sinais de alerta que possam aparecer. Além disso, foi possível informar acerca de hábitos saudáveis como a prática diária de atividade física e uma alimentação balanceada. Ademais, o intuito da atividade de extensão também era gerar uma proximidade dos estudantes de medicina com a comunidade e um maior entendimento das necessidades, carências e dúvidas dessa população.

Relato de experiência

Um grupo de alunos de medicina do interior de Minas Gerais abordaram as definições e complicações sérias acerca da Diabetes Mellitus, bem como, a importância do tratamento adequado e medidas profiláticas em uma residência de apoio a indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade social, em uma cidade no interior de Minas Gerais. Nesta intervenção foram realizados testes de glicemia dos moradores da instituição e posteriormente foi realizado um “roda de conversa” acerca do assunto, tirando as dúvidas dos participantes.

Reflexão sobre a experiência

Diante do exposto, é de grande valia destacar que os residentes da instituição demonstraram um alto nível de interesse em aprender sobre a diabetes mellitus e compartilhar suas próprias experiências relacionadas à doença. O ambiente foi inspirador e ilustra como a disseminação de informações pode impactar positivamente as comunidades vulneráveis, proporcionando-lhes recursos para promover o bem-estar e a prevenção da diabetes mellitus, tipo 2 principalmente.

Conclusões ou recomendações

Por fim, evidencia-se a importância da informação e da ação social no contexto da saúde pública, sobretudo quando direcionadas às populações vulneráveis, como a população em situação de rua. Ao abordar as definições e complicações do Diabetes Mellitus, bem como a importância do tratamento adequado, permite-se uma maior promoção da saúde. A experiência evidencia que a informação aliada à ação social pode impactar positivamente as comunidades vulneráveis, oferecendo-lhes recursos para a promoção e prevenção da saúde, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva. Além disso, esses projetos de extensão também contribuem para a formação médica dos discentes participantes. Por meio deles, os acadêmicos se tornam seres pensantes e reflexivos sobre a sociedade atual do país e os principais problemas por ela apresentados, contribuindo, assim, para uma formação médica mais humanizada e com foco não apenas na doença, mas também no doente, na manutenção da sua cidadania e da sua dignidade.

MEDICINA SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO COMO AGENTE TRANSFORMADOR EM CAUSAS SOCIAIS DA COMUNIDADE.

FRANSUIZY BARROS FERREIRA DESTEFANI CAMPOS¹
GABRIELLA NUNES CARAVELLA¹
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME¹
RAQUEL VIEIRA MOTA¹
GRAZIELA CYPRIANO SERENO DINIZ¹
MIRIANA CARVALHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ação comunitária para a saúde; Medicina social; Assistentes de pediatria.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Existe atualmente um cenário de intensas transformações no campo da atuação médica, concluindo que não apenas de atendimento hospitalar se promove saúde. Ademais, é sabido que propiciar bem-estar vai muito além da doença, partindo para um viés de promoção de informações e orientações que promovam a prevenção de futuras comorbidades, podendo ser exercida além do cenário hospitalar. A atuação de profissionais da saúde não deve ocorrer apenas quando o paciente o procura, mas também agir por meio de transformações sociais dentro da própria comunidade, buscando as demandas da população. Diante do papel do profissional de saúde, faz-se necessário posicionamentos e atitudes a respeito do processo de promoção de saúde extra hospitalar a fim de abranger todos os cenários sociais, como centros educacionais.

Objetivos

Demonstrar a importância da atuação ativa de médicos e acadêmicos de medicina em setores da comunidade como creches e escolas.

Relato de experiência

Discentes da área de medicina em função de um trabalho no eixo pediátrico foram visitar uma creche para debater assuntos acerca de doenças respiratórias, e ao final foram surpreendidos, quando além dos agradecimentos, foram requisitados pela coordenação e direção da escola a abordagem de outros temas. De acordo com o que a diretora do centro educacional relatou, a questão mais importante e preocupante era em relação ao uso de telas, no qual as crianças se mostravam totalmente influenciadas pelos seus conteúdos, resultando em alterações maléficas no âmbito de convivência, comportamento e relações interpessoais na creche. Diante ao exposto foi iniciado um debate mais superficial acerca do assunto, fundado nos conhecimentos prévios adquiridos na graduação e acordado o compromisso de realizar futuramente outros projetos que abordassem o tema supra citado.

Reflexão sobre a experiência

Dessa forma, observou-se a importância do trabalho extra hospitalar na promoção de saúde na comunidade. As acadêmicas perceberam através da reação demonstrada pelas funcionárias da creche, os benefícios dessa ação social para a população em geral, fazendo aflorar a sensação compensatória do trabalho e atendimento realizado, percebendo a necessidade de atuação nesse campo e analisando que a população tem suas próprias demandas, as quais nem todas podem ser resolvidas no ambiente tradicional do cuidado. Diante disso, foi visto que os acadêmicos em formação precisam agir além do quadro de doenças físicas e do ambiente hospitalar, sendo importante participar das vivências da comunidade e terem um contato mais íntimo com ela, pois essa também seria uma forma de promover a saúde. Isso porque no cotidiano nem todos possuem condições de buscar atendimento hospitalar, sendo os acadêmicos de medicina capazes de transformar a realidade dessa comunidade indo ao seu encontro, por serem difusores de informações e orientações importantes para o bem-estar social.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a vivência no cenário de prática ressalta a necessidade de incluir uma atuação mais presente em instituições extra-hospitalares da sociedade, como as escolas. Isso pode tornar o sistema de saúde mais apto a intervir de forma eficaz em demandas da comunidade e prevenção de doenças, a partir de um contato mais próximo com a população, o qual deve ser feito, sobretudo, pelos estudantes de Medicina. Posteriormente, uma interação entre os discentes com os médicos e outros profissionais de saúde da cidade podendo integrar as demandas referidas nas escolas e creches para compor uma solução aos problemas relatados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORIA DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO BRASIL UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS

JULIANA CARVALHO RODRIGUES BESSA¹
LUANA MARIA FERREIRA NUNES¹

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Formação acadêmica; técnicas de ensino; docência; educadores da saúde;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A graduação em Medicina requer apropriação técnico-científica do discente. Além do conhecimento exigido, necessita adquirir habilidades de comunicação até condutas diagnósticas/terapêuticas que, somados à ação interdisciplinar, levarão ao cuidado integral do paciente. Assim sendo, a lógica atual da demanda em saúde requer do aluno sua inserção o mais breve na prática médica. Para corroborar com a formação, as Universidades estão adotando métodos de ensino ativos, entre esses, o sistema Problem Based Learning (PBL) e o Team Based Learning (TBL), sendo o aluno o autor principal do próprio aprendizado. Diante disso, exige-se dos docentes estratégias que visem maior acompanhamento na formação dos acadêmicos. Assim, as monitorias ganharam destaque devido à melhor orientação na busca ativa, captando dificuldades e auxiliando no conhecimento.

Objetivos

Discorrer sobre um relato de experiência da monitoria no curso de Medicina de uma Universidade no Brasil, elencando as práticas geradas e a contribuição no processo formativo médico.

Relato de experiência

Uma Universidade Privada adota desde 2017 métodos ativos de ensino. Em 2022, com a Unidade Curricular (UC) de Habilidades Médicas e Estações Clínicas, incluem-se nesses métodos ferramentas como TBL, PBL, simulação com o paciente ator e as Rotações em Estações Clínicas Auto Dirigidas (READs)-práticas de aprendizagem colaborativa e autodirigida-. Essa UC exige do aluno, do primeiro ao oitavo período da graduação, a habilidade de atender o paciente como um todo, desfocando da "doença", ao passo que requisita que o mesmo obtenha conhecimento na execução do exame físico e no plano de cuidados. Dessarte, em 2023, a UC fundou uma monitoria, cuja equipe continha monitores do terceiro e do quarto período, coordenados por um docente, subsidiando o aprendizado de 240 alunos. A escala dos monitores atendia turnos vespertinos e noturnos de modo a permitir maior adesão dos alunos. Cabia, então, ao monitor: Subsidiar os docentes nas oficinas práticas de aprendizado; realizar plantão de dúvidas nos laboratórios da UC orientando quanto ao Método Clínico Centrado na Pessoa, elaboração de plano de cuidados e execução do exame físico (utilizando materiais fornecidos pela Universidade como manequins para ausculta cardiopulmonar, instrumentos para os dados vitais, dentre outros); acompanhar os estudantes nas READs; realizar simulações de entrevistas clínicas com os alunos, exercendo papel de avaliador e paciente ator, preparando-os para a avaliação prática do final do semestre.

Reflexão sobre a experiência

Comparativamente a 2022, em 2023, quando foi instituída a monitoria, percebeu-se a influência positiva dos monitores na formação do aluno. Através de uma pesquisa avaliativa realizada entre os monitorados, estes relataram aperfeiçoamento no conhecimento e na técnica semiológica. Além disso, os docentes identificaram maior performance desses na avaliação final. Notou-se ainda, a diferença de aprendizado entre alunos que frequentaram e os que não compareceram a monitoria sendo os primeiros a apresentarem melhor desempenho. Os monitores relataram evolução pessoal técnico-científico ao assistir os alunos, melhora no autoaprendizado e uma maior compreensão da responsabilidade e da importância do trabalho em equipe, pontos relevantes para a formação acadêmica de qualidade.

Conclusões ou recomendações

Recomenda-se assim, a prática da atividade de monitoria nas Universidades de Medicina como elemento fundamental para uma formação médica de alta qualidade.

CURSO DE EXTENSÃO INTRODUÇÃO À SAÚDE INDÍGENA: PROTAGONISMO E VISIBILIDADE PARA OS POVOS INDÍGENAS

RONY DA CONCEIÇÃO GOMES¹

BRENNO KARLLOS ALVES FEITOSA MENEZES DE SÁ¹

ANA ELISA RODRIGUES ALVES RIBEIRO²

CECILIA MALVEZZI¹

WILLIAN FERNANDES LUNA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SP - UFSCAR

2 UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN - SP

Palavras-chave: Povos Indígenas; Saúde de Populações Indígenas; Educação em Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Existe invisibilidade das temáticas que abordam populações indígenas nos cursos de formação superior em saúde. Observa-se fragilidade nas discussões relacionadas à competência cultural e à formação diferenciada para lidar com situações que demandam um diálogo em contextos interculturais sobre questões relacionadas à saúde dos povos originários, resultando em desconhecimento e dificultando o engajamento neste campo e área de atuação.

Objetivos

Descrever a experiência do curso Introdução à Saúde dos Povos Indígenas, que institui um espaço compartilhado, caracterizado pela multiculturalidade étnica, para discutir as especificidades da saúde indígena.

Relato de experiência

O curso, realizado anualmente, teve sua primeira edição em 2021. Promoveu-se uma relação horizontal na construção do curso, com participação de indígenas e não indígenas, estudantes e docentes, em todo o processo de elaboração e desenvolvimento. A partir da segunda edição, optou-se por convidar apenas palestrantes indígenas. Foram disponibilizadas 48 vagas nas duas primeiras edições e 60 na terceira. Foram 260 candidatos inscritos em 2021, 173 em 2022 e 164 em 2023. A avaliação foi feita a partir de cartas de intenção dos candidatos, buscando contemplar a diversidade. O público constituinte do curso foram indígenas e não indígenas, estudantes, profissionais que atuam na saúde indígena, professores e lideranças comunitárias. Houve candidatos de 21 estados e 27 povos indígenas diferentes. Os participantes foram divididos em pequenos grupos, mediados por estudantes indígenas e por professores de diversas áreas da saúde e áreas afins. O curso é organizado em quatro módulos: Identidade Indígena, Cuidado em Saúde Indígena, Direitos Indígenas e Saúde, Educação e Saúde Indígena. Tem sido realizado no formato on-line, com encontros síncronos e atividades assíncronas. A metodologia partiu da experiência do grupo coordenador com o projeto de extensão: Rodas de Conversa sobre Saúde dos Povos Indígenas, desenvolvido desde 2016. São utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com inspirações na problematização, espiral construtivista e aprendizagem baseada em problemas. Ao final, 33 participantes concluíram o curso em 2021, 36 em 2022 e 38 em 2023.

Reflexão sobre a experiência

O curso desempenha papel na construção do movimento indígena, a partir de uma visão multidimensional de educação em saúde valorizando os saberes originários. Além disso, colabora com a formação dos estudantes e na educação permanente de profissionais de saúde, favorecendo a competência cultural. Ademais, reforça o protagonismo indígena na construção de estratégias para as suas necessidades de saúde, aprofundando e construindo novos conhecimentos a partir do encontro intercultural e proporcionando novas vivências. O formato do curso favorece o protagonismo e a superação da invisibilidade indígena na construção de espaços que dizem respeito aos seus próprios contextos sociais e culturais. O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem proporciona subversão de hierarquias na relação entre educadores e educandos, entre conhecimento acadêmico e popular, em contraposição a uma visão elitista da educação, que não valoriza a tradição oral.

Conclusões ou recomendações

O volume de inscritos indica como a demanda na temática de saúde indígena é reprimida nos cursos de saúde. Através do curso, foi possível experienciar uma universidade democrática, inclusiva e que legitima a diversidade cultural e de saberes.

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DE ENSINO MÉDICO NA FRONTEIRA - BRASIL/BOLÍVIA.

DILENE EBELING VENDRAMINI DURAN¹
ROSEMARIE DIAS FERNANDES¹
BRYAN LEAL¹
JONH KLEBER VENDRAMINI DURAN¹
JÚLIA FERNANDES SILVA²

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ
2 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Territorialização da Atenção Primária; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Saúde na Fronteira.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O território apresenta suas especificidades, ou seja, características demográficas, epidemiológicas, econômicas, sociais, culturais e políticas, construídas pelos atores desse processo os quais se encontram em constante transformação. Seu reconhecimento pelos profissionais de saúde da Atenção Primária, considerando os Determinantes Sociais de Saúde, assim como os problemas de saúde enfrentados na área é a territorialização, que possibilita ações de educação em saúde protagonizadas pelos profissionais e estudantes, mas que considera em especial os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) exercendo a participação ativa dos mesmos no processo saúde-doença. Objetivo: Refletir sobre a contribuição das atividades de territorialização na Atenção Primária em Saúde para a formação médica na região de fronteira.

Objetivos

Refletir sobre a contribuição das atividades de territorialização na Atenção Primária em Saúde para a formação médica na região de fronteira.

Relato de experiência

Este é um relato de experiência sobre a contribuição da territorialização para a formação médica no Município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, fronteira com a Bolívia, realizado pelos acadêmicos de graduação de medicina no primeiro semestre da disciplina de Interação Comunitária I, sendo realizado o reconhecimento de território em 6 (seis) Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) especialmente escolhidas para a didática, com áreas ribeirinhas e de acesso ao país vizinho Bolívia. Cada preceptor dividiu os acadêmicos em grupos sempre acompanhado de um Agente Comunitário de Saúde (ACS) para visualizar a rotina de trabalho dos ACS no território, demonstrando como monitora e acompanha os pacientes da sua microárea. Após as visitas os grupos apresentaram para a turma todas as características que os impactaram durante este período, nas apresentações temas culturais, religiosos, históricos, socioeconômicos e de saúde foram demonstrados de diversas maneiras, entre destaque temos vídeos com relatos das experiências pelos acadêmicos, apresentações com googlemaps, fotos, livros e reportagens.

Reflexão sobre a experiência

A formação médica a partir da territorialização permite estabelecer integração entre os estudantes, os profissionais de saúde e a comunidade, possibilitando que os mesmos se apropriem dessas características no cotidiano das ações, considerando o diálogo entre os mesmos, para que tenham protagonismo no processo de aprendizagem e na transformação da realidade onde atuam e à qual também pertencem. A participação dos acadêmicos ao território e o contato com os usuários em suas residências proporcionou uma análise crítica dos mesmos sobre os condicionantes e determinantes em saúde, as configurações familiares estendidas, considerando os moradores que coabitavam de maneira flutuante (residentes bolivianos) mas que mantém residência no Brasil, para a possibilidade de acompanhamento médico. Essas complexidades demonstraram as realidades que são enfrentadas pelos profissionais diariamente, e que necessitam de ações intersetoriais, já inserindo o aluno na dinâmica de um processo transformador e de sustentação da APS.

Conclusões ou recomendações

A atividade possibilitou que os acadêmicos realizassem o planejamento de ações de promoção da saúde atendendo às especificidades encontradas, considerando o território e tudo que o envolve, a prática no território consolida e reforça a teoria realizada em sala de aula. Manter a prática de campo e a construção de práticas de promoção e educação de saúde, expande a análise crítica dos acadêmicos.

ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

JULIA KNUPP APOLINARIO¹
TÂNIA MARIA BARRETO RODRIGUES¹
ISADORA MONTEIRO DUTRA¹
LAÍS COSTA LAGE DE ASSIS¹
BIANCA SOARES DE SÁ PEIXOTO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - GOVERNADOR VALADARES/MG - UFJF

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1; Saúde da Criança; Saúde do Adolescente; Educação Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma condição autoimune, poligênica, decorrente da destruição das células beta pancreáticas, resultando na deficiência de insulina. Há uma alta prevalência mundial, sobretudo em menores de 20 anos. O manejo é um desafio para a família e para o paciente devido às dificuldades de adaptação à nova rotina e o sucesso no tratamento inclui a atuação de uma equipe multiprofissional. Diante deste cenário e da necessidade constante de aprimoramento das competências dos profissionais da saúde, criou-se o projeto de extensão de Atendimento Multidisciplinar à Criança e Adolescente com Diabetes Mellitus tipo 1 (AMCA-DM1). Este é uma ação conjunta entre docentes e discentes das áreas de medicina, odontologia, nutrição, educação física e psicologia, de modo a promover um atendimento integral, com abordagem individual e familiar, otimizando o manejo da DM1. Consoante aos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) de integralidade e coordenação do cuidado, é possível, ainda, o aprimoramento de habilidades de diálogo interdisciplinar e de corresponsabilização do plano terapêutico.

Objetivos

O presente resumo objetiva descrever as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão AMCA-DM1, evidenciando seu impacto na formação médica.

Relato de experiência

O projeto foi criado com objetivo de proporcionar a pacientes e familiares melhor qualidade de vida por meio de acompanhamento multidisciplinar e proporcionar aos discentes oportunidades de aprimorar habilidades de trabalho conjunto com equipe de saúde e manejo da DM1. Atualmente, o projeto conta com 18 pacientes e suas atividades incluem: consultas quinzenais com avaliação endocrinológica e prescrições individualizadas; avaliação nutricional, com orientações alimentares e uso do método de contagem de carboidratos, respeitando o contexto social do paciente; avaliação bucal para diagnóstico precoce de alterações como doenças periodontais e encaminhamento para tratamentos especializados; orientação quanto à prática de atividade física segura com educador físico e possíveis oscilações glicêmicas associadas ao exercício; e acompanhamento com psicóloga, abordando fatores psicossociais associados à adesão global ao tratamento. Assim, é possível abordar diversas consequências do DM1 na saúde do paciente e intervir precocemente em fatores de risco como abordagem preventiva. Como resultado, evidencia-se melhora nos controles glicêmicos, na consciência alimentar, no controle clínico-sintomatológico do DM1, na adesão à atividades físicas e no controle de condições odontológicas, fatores que abarcam todas as medidas terapêuticas recomendadas para o controle do paciente com DM1.

Reflexão sobre a experiência

Tal projeto possibilita o desenvolvimento tanto de habilidades clínicas e conhecimentos multiprofissionais quanto competências socioculturais indispensáveis para o acompanhamento integral do paciente. Há uma intensa troca de saberes entre as diversas áreas da saúde, permitindo entender a importância do manejo do paciente como co-responsabilidade da equipe, e estimulando a prática de discussões multidisciplinares para definir condutas terapêuticas que priorizam também o contexto socioeconômico e emocional dos pacientes.

Conclusões ou recomendações

A integração ensino-serviço promovida pelo projeto de extensão permite acesso à serviços de qualidade pela comunidade, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Além disso, o projeto agrega valores importantes à formação médica e capacita futuros profissionais para uma atuação mais ética e empática.

ESTUDO DE CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL MÉDICA

DANIEL MARTINS DOS SANTOS¹
DANIEL ARAÚJO DA SILVA SANTOS¹
CARLOS IZAIAS SARTORÃO FILHO¹
LAURA HELENA BABONI FÁVARO¹
ANDERSON LOURENÇÃO¹
MARIA DA PENHA BELAVENUTA¹

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: ESTUDO DE CASO, DIAGNÓSTICO CLÍNICO, ASSISTÊNCIA HOSPITALAR, CONDUTAS TERAPÊUTICAS, ANAMNESE.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O estudo de caso clínico tem como objetivo referenciar as ações do médico e proporcionar uma assistência individual e personalizada, entendendo o paciente no aspecto biopsicossocial, rompendo com a exclusividade do modelo centrado na patologia que visa apenas o conjunto de sinais e sintomas para definir um diagnóstico. Além disso, proporciona um elo entre as diferentes áreas que atuam de maneira intervencionista no problema e no tratamento do paciente. Logo, o estudo de caso clínico permite que o profissional intensifique a competência de observar, entender e descrever uma determinada situação real, desenvolvendo conhecimento e experiência em conjunto com um raciocínio clínico que pode ser útil na tomada de decisões diagnósticas e terapêuticas.

Objetivos

Descrever a experiência do acadêmico de medicina em uma reunião de caso clínico na prerrogativa do desenvolvimento de uma visão crítica, reflexiva e holística sobre o paciente como um todo.

Relato de experiência

Professores de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no interior de São Paulo reuniram-se para realizar estudo de caso clínico, estendendo convite de participação para acadêmicos de medicina da IES e profissionais da saúde convidados. O estudo abordou o caso de um paciente que deu entrada ao serviço de pronto atendimento apresentando um comportamento anormal, agitado e gritando frases como: "Eu sou Deus". Sua única vestimenta era uma cueca. Não respondia às perguntas diretamente e apresentava um discurso ilógico e não direcionado. Apenas pelos sinais clínicos evidenciados, sem uma investigação, a principal hipótese diagnóstica seria de um paciente usuário e/ou sob efeito de entorpecentes. Porém, a partir do desenvolvimento do estudo sobre os mecanismos fisiológicos dos entorpecentes, da análise dos hábitos do paciente e dos seus antecedentes associados a exames laboratoriais específicos, constatou-se que se tratava de uma urgência metabólica que provocou um efeito neuro-psicoativo, trazendo as alterações descritas no relato. A discussão teve duração de duas horas e contou com a realização de um "quiz", que abordava perguntas para direcionamento ao desfecho do caso.

Reflexão sobre a experiência

Durante a discussão do caso, os acadêmicos de medicina constataram a importância da análise de toda a história do paciente, a fim de evitar um diagnóstico equivocado e uma terapia inadequada. Isso demonstra, nesse sentido, a necessidade das IES em estimular seus acadêmicos a participarem de estudos de casos para refletirem a realidade encontrada nos serviços de saúde. Essa reflexão possibilita a tomada de decisões assertivas pelo desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e organizado do futuro profissional médico.

Conclusões ou recomendações

Nesse interm, os acadêmicos de medicina necessitam ser estimulados a demonstrar interesse em buscar em suas IES o recurso do estudo de casos clínicos para consolidação de conhecimentos teóricos, seleção de habilidades prática e organização de atitudes na formulação de diagnósticos e condutas.

OS IMPACTOS DA REALIZAÇÃO DE UM EVENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO INSTITUCIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA DE EXCELÊNCIA

JULIANNA SILVA MATARUNA DA CRUZ¹

BRUNA VITORIA DE LIMA RIBEIRO¹

JOSÉ ILSON PELICIONI LACK¹

DAYANNE CRISTINA MENDES FERREIRA TOMAZ INFANTE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Congresso; Palestras; Prática Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Sabe-se que a formação acadêmica vai muito além do conteúdo proposto nas salas de aula, assim, os congressos surgem como uma ferramenta para a complementação do currículo formativo dos estudantes, sobretudo em áreas de constante atualização, como a saúde. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina, a participação em atividades complementares é item obrigatório para a obtenção do título de médico, além da necessidade de adquirir competências e habilidades gerais e específicas, como liderança e comunicação efetiva. Dentre as possibilidades, os congressos possuem características cruciais, como ter acesso a informações atualizadas sobre áreas de interesse, networking no ambiente acadêmico, workshops práticos de habilidades relevantes para a formação médica e apresentação e elaboração de trabalhos científicos, a fim de desenvolver os itens propostos pelas DCNs nos discentes.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes da Graduação em Medicina acerca da instituição promover um congresso direcionado aos discentes e o impacto que essa estratégia proporciona na formação médica.

Relato de experiência

O CEMED é um congresso realizado por estudantes, com intuito de apresentar temas cruciais para a boa prática médica, bem como expor assuntos pouco abordados durante a graduação. A atividade é realizada semestralmente ao longo de três dias, e apresenta uma extensa programação de palestras ministradas por profissionais renomados, workshops e debates, onde os discentes têm a chance de aprofundar sua compreensão sobre diversos temas relevantes para a Medicina, além de se manterem atualizados sobre as últimas tendências e avanços da área. Isso posto, o congresso promove um senso de pertencimento e colaboração entre os estudantes e os docentes, uma vez que a interação com profissionais experientes fomenta a criatividade e a inovação.

Reflexão sobre a experiência

O Congresso dos Estudantes de Medicina (CEMED) é um evento que proporciona uma plataforma de intercâmbio acadêmico, científico e profissional, permitindo aos estudantes compartilhar conhecimentos, experiências e pesquisas relevantes no campo da Medicina. A participação ativa na organização e condução do evento oferece aos estudantes a oportunidade de aprimorar suas habilidades de liderança, gestão de projetos e tomada de decisões. Além disso, o congresso estimula o desenvolvimento de habilidades de comunicação, apresentações científicas e trabalho em equipe, essenciais para a prática médica. Essas dinâmicas servem não só para um aumento de experiência extracurricular e complementar para os participantes, mas como uma forma de adquirir um vasto conhecimento de diversas áreas pouco abordadas através dessas atividades, que poucos discentes alcançam ao longo da graduação, o que promove uma ampliação da visão profissional dos estudantes, permitindo-lhes explorar diversas especialidades médicas e áreas de interesse.

Conclusões ou recomendações

As atividades realizadas no congresso promovem a integração e a construção de redes de contatos entre os estudantes de diferentes períodos, professores e palestrantes. Deste modo, a imersão de conhecimentos e experiências propostas no congresso desempenham um papel primordial no enriquecimento da formação acadêmica e profissional, além de proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades preparando-os não apenas os desafios e as demandas da vivência médica, mas englobando também os princípios éticos essenciais para uma relação médico-paciente sólida, como prezam as DCNs.

VIVÊNCIAS NAS ESCOLAS: PROMOVEDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS CRIANÇAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

GIOVANNA LIMA BORGES¹
ISABELA ALVES DA SILVA DINIZ¹
GABRIEL GRILLOT PEREIRA¹
MATHEUS LUCAS BRAGA AGUIAR¹
MATHEUS DUARTE BASILIO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: promoção em saúde; educação nas escolas; alimentação saudável para crianças.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Programa Saúde nas Escolas (PSE) representa uma estratégia que integra os setores de saúde e educação, promovendo o desenvolvimento da cidadania e o aprimoramento das políticas públicas no Brasil. Sendo assim, em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos de Medicina que estabelecem a necessidade de formar graduandos com uma base sólida em ações de Promoção e Educação em Saúde que estejam enraizadas na realidade local e envolvem diálogo com a comunidade.

Objetivos

O PSE guia ações de estudantes de medicina, enfatizando educação popular em saúde e princípios de Promoção de Saúde e Salutogênese. Seu objetivo final é capacitar a comunidade com base na Carta de Ottawa, capacitando indivíduos para melhorar a qualidade de vida e saúde local.

Relato de experiência

No começo, nosso objetivo foi conhecer a escola para planejar o que faríamos com as crianças. Surgiram várias ideias, mas decidimos focar na conscientização sobre hábitos saudáveis. Dividimos os alunos em três grupos: o primeiro para os primeiros anos, o segundo para segundos e terceiros anos, e o terceiro para quartos e quintos anos. No segundo dia, cada grupo desenvolveu uma atividade para conhecer as crianças. Por exemplo, o primeiro e o terceiro grupo fizeram uma brincadeira da batata quente. Depois, cada criança se apresentou. Em seguida, fizemos um jogo de perguntas e respostas sobre hábitos saudáveis, de forma divertida. Assim, conhecemos um pouco dos hábitos das crianças e criamos uma conexão com elas. Nos terceiro e quarto dia, fizemos uma corrida de hábitos saudáveis. Dividimos os alunos em quatro grupos, que ficaram em fileiras no fundo da quadra de esportes. No outro lado da quadra, havia papéis com imagens de hábitos saudáveis e não saudáveis. O objetivo era pegar o maior número possível desses papéis, e a brincadeira acabava quando não havia mais papéis. Depois, cada grupo separava os papéis com hábitos saudáveis dos não saudáveis. De tal forma, foi possível gamificar a discussão do tema de hábitos saudáveis, o que configurou um facilitador do processo de empoderamento das crianças acerca do assunto trabalhado.

Reflexão sobre a experiência

A educação em saúde é crucial nas escolas, pois promove hábitos saudáveis e previne doenças desde a infância, sendo uma estratégia eficaz. As escolas proporcionam um ambiente propício para implementar essas práticas. Para os estudantes de medicina, essa experiência é enriquecedora, pois os ajuda a entender a importância da prevenção e educação em saúde. Além disso, essa interação com crianças e adolescentes ajuda no desenvolvimento de habilidades essenciais na profissão médica, como comunicação e empatia. A promoção de hábitos alimentares saudáveis também é uma forma de abordar questões sociais e econômicas, como a desigualdade no acesso a alimentos nutritivos. Isso desperta uma consciência social nos futuros médicos, incentivando-os a buscar soluções de saúde pública que levem em conta o contexto das comunidades em que atuarão.

Conclusões ou recomendações

As adaptações nas abordagens em várias turmas tornaram conversas com alunos do ensino fundamental mais eficazes. Acordos com alunos foram essenciais para promover comportamentos adequados e alcançar objetivos. Isso permitiu que estudantes de Medicina adquirissem conhecimentos valiosos na interação com a comunidade, contribuindo para a Promoção da Saúde, a emancipação e melhoria do atendimento de saúde, estimulando reflexão e pensamento crítico sobre alimentação saudável.

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DA PROPEDÊUTICA EM ENVENENAMENTOS OFÍDICOS NA FORMAÇÃO MÉDICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

ARIELE RENATA RODRIGUES NASCIMENTO¹

RAFAEL RAMOS TELES¹

VICTÓRIA MADALENA SILVA HONÓRIO QUEIROGA¹

LUCAS DANIEL DOS SANTOS¹

TAMIRES BRENDA CONCEICAO BENITES¹

JULIANA MENDES CORREIA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Ensino, Acidente Ofídico, Epidemiologia Clínica, Mortalidade.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

De acordo com dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram registrados 25 óbitos ocasionados por envenenamentos ofídicos no estado de Pernambuco entre os anos de 2020 a 2022. Diante do cenário, os números evidenciam a necessidade de uma resolutiva viável para a redução de agravos preveníveis e impossibilitar possíveis óbitos, uma vez que o estado conta com 16 faculdades de medicina que podem fornecer recursos e profissionais qualificados. Assim, o ensino da propedêutica em acidentes ofídicos na graduação se torna imprescindível para a melhoria da saúde na região.

Objetivos

Relatar a importância do ensino teórico e de métodos propedêuticos em acidentes ofídicos durante a formação médica em faculdades de Pernambuco enquanto método de redução de danos e de óbitos de pacientes expostos às peçonhas ofídicas.

Métodos

Análise de dados epidemiológicos do SINAN obtidos por meio do DATASUS a partir de duas filtragens, uma sendo acerca de notificações de casos e outra para notificações de óbitos, ambas em relação a "Acidente por Animais Peçonhentos" entre os anos de 2020 a 2022 nos 10 municípios pernambucanos que possuem o curso de medicina: Araripina, Arcoverde, Caruaru, Garanhuns, Goiana, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Petrolina, Recife e Serra Talhada. A identificação dos cursos de medicina em Pernambuco e suas respectivas cidades foi encontrada por meio de uma filtragem no Cadastro e-MEC, base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior, através da opção de consulta avançada selecionando Curso de graduação, Estado de Pernambuco, Curso de Medicina, Situação em atividade.

Resultados Discussão

Conforme registros no SINAN obtidos no DATASUS, dos anos de 2017 a 2022, observou-se que o número de óbitos e complicações sistêmicas decorrentes de acidentes ofídicos é crescente. O município com maior índice é o de Recife com 18.919, local também em que há a maior concentração de instituições com o curso de medicina, em seguida, Jaboatão dos Guararapes com 6.842 e depois Caruaru com 4.553 que é o segundo município com mais escolas médicas no estado de Pernambuco. Embora, obtenham cadeiras que abordam o envenenamento por animais ofídicos em 14 das 16 faculdades de Medicina em Pernambuco, segundo o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, tiveram aumento nos casos de acidentes com ocorrências clínicas locais, sistêmicas e óbitos nesses anos. A importância do conhecimento desse assunto é fundamental, pois as instituições devem abordar a temática em mais de duas cadeiras e não apenas em um ciclo básico ou clínico do curso. Para redução de danos causados por esses acidentes e seus agravos, é necessário realizar estudos sobre as regiões e espécies de serpentes específicas, além de investir em um ensino adequado em escolas médicas e os serviços de saúde enquanto responsabilidade do Estado, permitindo a formação de profissionais qualificados.

Conclusões

Diante do exposto, é notório que o ensino da propedêutica em acidentes ofídicos na graduação médica faz-se relevante na redução de óbitos, visto a complexidade e os desafios associados a essa emergência médica. Nesse viés, a identificação das lacunas entre a incidência de óbitos e a abordagem educacional das faculdades da região aponta para a necessidade de revisão e aprimoramento dos currículos acadêmicos, a fim de promover a formação de profissionais aptos a garantir atendimento eficaz às vítimas desses acidentes.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA O MANEJO E ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM AUTISMO

LARA VASCONCELOS SILVEIRA¹
JESSICA PRISCILA ALVES SOARES ¹
MARIA LUISA VALENÇA CAHÚ¹
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Autismo; formação médica; TEA; multidisciplinar

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo a definição do Ministério da Saúde do Brasil, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) se configura como um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo, interferindo na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento. Pode ser caracterizado também por padrões repetitivos de comportamento, interesses seletivos e dificuldades na cognição. O autismo pode se manifestar de forma variada, com diferentes níveis de gravidade, tornando cada pessoa única, com habilidades, desafios e necessidades específicas. Nos últimos anos houve um aumento significativo de pesquisas científicas sobre o tema e grandes avanços quanto ao tratamento, acompanhamento do paciente e sobretudo, quanto a compreensão do transtorno. A educação médica ocupa um papel crucial no desempenho do acompanhamento e manejo de pacientes com autismo, somado a uma equipe multidisciplinar, com a participação de: psicólogo e/ou psiquiatra, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, nutricionista, e médico especialista, tornam o cenário de assistência efetiva mais assertiva. O TEA é uma condição real e sensível e muitos diagnósticos estão sendo feitos e facilitados tanto na rede particular quanto através do SUS, porém, o despreparo do profissional médico em avaliar tal situação ainda segue como empecilho no melhor atendimento e identificação do transtorno, além de quando em contato com o diagnóstico muitos profissionais estão despreparados para dar o seguimento correto ao paciente.

Objetivos

Este trabalho consiste em descrever a necessidade da educação médica na identificação do TEA recorrente na sociedade, além de fomentar a preparação dos profissionais na abordagem e manejo clínico adequado do paciente.

Métodos

Foram utilizados como fonte para a produção desse resumo o livro: Manual dos transtornos psicológicos 6ª edição, livro: Análise do Comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista, artigos da revista brasileira de ciências da saúde, Arquivos brasileiros de psiquiatria.

Resultados Discussão

O diagnóstico de TEA mostrou-se representar um grande desafio aos profissionais de saúde, com enfoque nos médicos, pois é com quem o paciente tem o primeiro contato, evidenciando uma grande parcela de médicos que ainda desconhecem características e implicações do transtorno imprescindíveis ao diagnóstico e tratamento do mesmo e a ineficácia na abordagem realizada, afetando diretamente o prognóstico do paciente.

Conclusões

Com base nas evidências reveladas torna-se vigente a implementação de critérios e diretrizes voltados ao reconhecimento prático de transtornos comportamentais, bem como esclarecer e promover capacitação aos profissionais médicos e envolvidos quanto ao manejo clínico e acompanhamento, a fim de se obter um atendimento integral das necessidades dos pacientes

MESA INTERATIVA SECTRA NO ENSINO DA ANATOMIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

MARIA RITA COSTA MOREIRA VARELLA DA SILVA¹
LUIS EDUARDO LISCANO MARTINS¹
LETÍCIA SARLO BAPTISTA GALVÃO¹
HELOISA APARECIDA FERREIRA¹

¹ UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Mesa Sectra, Mesa Interativa, Anatomia Humana

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Com o advento da tecnologia, era inevitável que utilização de novas maneiras de estudo começassem a ganhar espaço dentro de sala. Entre essas novas tecnologias, destaca-se a Mesa Interativa Sectra, um aparelho que pode ser utilizado das mais diversas formas, mas que tem se mostrado muito útil no ensino da Anatomia nas universidades de medicina. A Mesa Sectra é uma grande tela touch totalmente interativa que possui um corpo humano escaneado e 3D, permitindo assim, que os alunos tenham diferentes visões dos planos e posições anatômicas. Além disso, uma das grandes funções é a possibilidade de dissecar o corpo na Mesa Sectra, dessa forma, os alunos podem identificar estruturas, removê-las ou isolá-las, observar relações anatômicas entre estruturas e até mesmo ver pela primeira vez estruturas que são difíceis de serem preservadas ou dissecadas em peças humanas cadavéricas e plastinadas.

Objetivos

Compreender o uso de novas tecnologias (Mesa Sectra) como um método eficaz e inovador de ensino durante a graduação de medicina, especialmente da Anatomia.

Relato de experiência

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados: SciELO e PubMed, onde 6 artigos foram selecionados para leitura. Sendo decididos critérios de inclusão: Língua inglesa, espanhola e portuguesa, a partir do ano de 2015, que abordaram a utilização da Mesa Sectra. Foram descartados artigos de outras línguas, textos que não mencionavam a Mesa Sectra e que utilizaram esse recurso em outros cursos, como Enfermagem e Medicina Veterinária.

Reflexão sobre a experiência

Com a leitura completa dos artigos conseguimos observar abordagens diferentes que se complementam. MELO, 2023 defende em sua pesquisa que os alunos tendem a ter mais facilidade para reconhecer estruturas e relações anatômicas após utilizar o modelo 3D, além de mostrar também que o uso dessa ferramenta seria um fator de estímulo, influenciando a relação entre o estudo e a facilidade de aprender. Afirmação que é defendida por outro estudo, MARANGUNIC e GRANIC 2015, mostra que fatores extrínsecos podem influenciar no aprendizado, como facilidade e confiança na tecnologia. Segundo LOPEZ 2023, um encontro entre 7 universidades espalhadas pelo mundo mostrou que o uso da Mesa Sectra é de 71,42% entre essas, o que mostra um grande aumento da utilização e investimento em tecnologias e ferramentas de ensino. Com isso pode-se inferir que o ganho de espaço de novidades tecnológicas influencia positivamente nas notas, opiniões, motivação e facilidade no aprendizado.

Conclusões ou recomendações

A utilização de novas tecnologias, como a Mesa Interativa Sectra deve ser incentivada pelos docentes e diretores em todas as universidades de medicina de forma a complementar o ensino tradicional, representando assim uma extensão dos laboratórios anatômicos. Com o objetivo de estimular o aluno com novidades acadêmicas e novidades tecnológicas, a fim de estimular o aprendizado desde as noções básicas como a localização e relações anatômicas, até a identificação de estruturas de difícil acesso via dissecação tradicional e peças cadavéricas. Portanto, é válido que as faculdades de medicina disponibilizem aos seus discentes, mais essa ferramenta de aprendizado, a fim de promover um maior aproveitamento do ciclo básico da graduação, principalmente das aulas de Anatomia. Infere-se também que mais estudos devem ser realizados acerca da ferramenta de ensino em questão. Dessa maneira, serão levantadas maiores discussões sobre os benefícios e melhorias na formação acadêmica de futuros médicos, afinal, todo médico é um anatomista.

A ATIVIDADE DE PESQUISA COMO MEIO DE PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAURA CAROLINE FELIPE DE FREITAS¹
GIOVANNA LIMA BORGES¹
JÚLIA MARQUES PRETO¹
BEATRIZ RIZZO PARREIRA¹
DAVI ALVES SILVA¹
WALLISEN TADASHI HATTORI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Pesquisa; Tecnologia Biomédica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A organização curricular do curso de medicina tem preconizado cada vez mais a aplicação de recursos voltados à educação baseada em competências em detrimento das práticas tradicionais e verticais de ensino. Nesse sentido, cenários que propiciam comunicação eficaz, trabalho colaborativo e interdisciplinaridade representam importantes oportunidades para a formação pessoal e profissional dos estudantes. As atividades extracurriculares, sejam elas voltadas ao desenvolvimento de projetos de extensão, ensino ou pesquisa, são meios de se ofertar esse tipo de cenário prático. A iniciação científica é o instrumento que introduz aos discentes a atividade de pesquisa e representa um meio de engajá-los e colocá-los em contato com a produção científica de diferentes áreas do conhecimento.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma graduanda do curso de medicina de uma universidade federal brasileira com o desenvolvimento de um projeto de pesquisa interdisciplinar, cujo enfoque foi a criação e validação experimental de um dispositivo assistivo para o tratamento de sequelas associadas à neuropatia diabética.

Relato de experiência

Esta pesquisa foi desenvolvida por uma equipe multidisciplinar e contou com a participação de estudantes dos cursos de medicina e engenharia biomédica. As funções desempenhadas por cada aluno eram complementares e interdependentes, de forma que todas as atividades desenvolvidas eram de extrema importância para a concepção do protótipo, composto por palmilhas táteis e estimuladores vibratórios. A fundamentação teórica, construída a partir da análise de conteúdos indexados em bases de dados biomédicas, foi a etapa inicial do projeto e sua função era promover, entre os diferentes membros da equipe, o compartilhamento de informações importantes associadas à doença, sua epidemiologia e o potencial de comprometer a qualidade de vida de seus portadores. Nas etapas subsequentes, supervisionadas e orientadas por um docente do curso de engenharia biomédica, os componentes do dispositivo foram desenvolvidos e um protocolo de validação experimental foi redigido.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento de terapêuticas, sejam elas equipamentos médicos, fármacos ou técnicas comportamentais, deve sempre considerar, em primeira instância, o contexto biopsicossocial dos indivíduos que serão afetados. A participação ativa de discentes do curso de medicina em projetos científicos, cujo enfoque é a produção ou aprimoramento de tecnologias assistivas pode trazer benefícios, uma vez que o contato direto com os pacientes é fator predisponente para melhor avaliação da relação entre os riscos e benefícios envolvidos na tomada de decisões que afetam a funcionalidade e usabilidade de diferentes recursos de intervenção em saúde. A atividade de pesquisa, quando realizada de forma interdisciplinar, viabiliza o reconhecimento de diferentes áreas de atuação pelo estudante de medicina. A produção científica no âmbito da inovação em saúde desempenha um papel crucial na otimização dos serviços, no desenvolvimento de novas tecnologias médicas e na promoção de práticas clínicas mais seguras e eficazes.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, ao integrar o aprendizado teórico com experiências práticas e habilidades específicas, o modelo de educação baseada em competências prepara os alunos para enfrentar adversidades reais. A pesquisa dentro desse contexto não apenas contribui para a expansão do conhecimento em uma área específica, mas promove uma postura responsável e colaborativa por parte dos discentes.

ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA - UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE

THAMIRES BRANDINO DE CARVALHO¹
ADRIANA FERREIRA DE SOUZA¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Médico. Medicina. Paciente. Espiritualidade. Integralidade.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A espiritualidade é o aspecto da humanidade que se refere a maneira como os indivíduos vivenciam suas conexões e como procuram e expressam sentido e propósito à vida; e que, em conjunto com as questões físicas, psicológicas e sociais, constrói a visão integral do ser humano e apresenta-se como recurso valioso utilizado no enfrentamento do sofrimento. Assim, uma vez que essa dimensão representa um aspecto relevante para a vida humana, ela deve ser considerada no processo do cuidado. Em contrapartida, no Brasil, em 2015, apenas 14% das escolas médicas ofereciam a discussão entre medicina e espiritualidade. Felizmente, tal abordagem tem sido valorizada, o que pode ser observado na fala do professor Rubem Tavares (2019): “não queremos substituir a medicina tradicional, mas complementar de alguma forma o conhecimento”. Nesse sentido, a vivência discente na medicina proporciona o contato direto com a comunidade, com o enfermo e com os profissionais de diversas categorias na saúde, o que propicia uma visão integral do paciente e possibilita o desenvolvimento de cuidados holísticos, que incluam a dimensão espiritual.

Objetivos

Descrever a experiência vivenciada por uma estudante do 3º ano de medicina, quanto à abordagem da espiritualidade na formação médica.

Relato de experiência

Durante meus 2 primeiros anos de graduação, os conteúdos referentes à espiritualidade foram apresentados nas aulas teóricas e nas expositivas dialogadas: em discussões de casos clínicos e em experiências práticas em consultas. Durante as aulas de Medicina Social, pude participar de rodas de discussões de casos clínicos, em que a crença do paciente afetava diretamente na abordagem do médico, que precisava de um olhar sensível e treinado para oferecer o necessário e para encontrar, junto com o paciente, a melhor conduta. Por sua vez, na prática, tendo contato direto com profissionais da saúde e com pacientes, pude vivenciar o quanto a fé no transcendente mantém a esperança de muitas pessoas na hora do enfrentamento do sofrimento, e o quanto esses indivíduos ficam contentes quando encontram, no médico, compreensão e acolhimento, quanto às questões espirituais. Além disso, participei também de simpósios e projetos voluntários, que abrangeram temas relacionados com o corpo e a alma humana, utilizando a razão e a fé como conhecimentos complementares. Essas vivências contribuíram para o meu despertar acerca da relevância da adoção de cuidados em saúde holísticos, que incluem as dimensões espirituais, e para a compreensão de como identificar as demandas de cada caso específico e prover o adequado suporte.

Reflexão sobre a experiência

Apesar da discussão e da assistência espiritual estar presente na formação e na prática de alguns profissionais, por meio de aulas, ligas e simpósios, não há referência a essa temática nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, o que acaba por afastar os discentes dessa importante dimensão do cuidado, uma vez que a abordagem dessa temática fica a escolha de cada escola médica, de modo a corroborar a persistência de diversas dúvidas das equipes de saúde quanto à compreensão de como medir, avaliar e agir em cada caso específico.

Conclusões ou recomendações

A incorporação desta temática nas DCNs e a possibilidade de uma disciplina na grade curricular, poderá favorecer o desenvolvimento de futuros profissionais mais atentos e preparados para acolher e compreender as necessidades espirituais dos pacientes no processo saúde-doença, recurso a ser utilizado na melhora da qualidade do acompanhamento em saúde.

O IMPACTO DA INCLUSÃO DE LIBRAS NA GRADUAÇÃO MÉDICA

JESSICA PRISCILA ALVES SOARES ¹
MÍRIAN THEREZA ALVES SOARES GUILHERME¹
RÔMULO DINIZ SOBREIRA FILHO¹
SOLANGE MESSIAS NASCIMENTO ¹
STEPHANIE BEZERRA MUNIZ FALCÃO¹
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Libras; Formação médica; inclusão; pré-natal; deficiência auditiva

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Este trabalho argumenta a favor da inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na grade curricular do curso de medicina como uma medida essencial para vencer esses impasses e fomentar um sistema de saúde mais inclusivo e equitativo. A comunicação é a base de qualquer interação interpessoal bem-sucedida, sobretudo, na área de saúde, visto que, a falta de acesso à comunicação competente, pode resultar em diagnósticos incertos, tratamentos inadequados e, em última instância, em disparidades de saúde significativas. Ao longo dos anos, as pessoas surdas têm enfrentado entraves relevantes no acesso à saúde devido à falta de comunicação eficaz dos profissionais. Mesmo, com o reconhecimento crescente dos direitos das pessoas surdas e da importância da acessibilidade, surge a necessidade iminente de mudança.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de medicina em uma USF, durante um atendimento de pré-natal realizado com uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como incentivar a obrigatoriedade da implementação dessa língua na grade curricular da graduação em medicina.

Relato de experiência

No mês de fevereiro, 5 estudantes durante a prática na USF, protagonizaram, junto a enfermeira, o pré-natal de uma paciente portadora de deficiência auditiva, com 30 semanas de gestação. Durante a consulta, foi questionado se havia algum sintoma como: dor, incômodo, febre, desde a última consulta de pré-natal, o que foi relatado por ela, queixas como: algúria, disúria e corrimento, concluindo um diagnóstico de infecção urinária. Demos todas as orientações com base no que a enfermeira falou, a paciente foi receitada e explicamos para ela como seria realizado o tratamento. Além disso, deixamos claro que se houvesse piora ela deveria retornar ao posto de saúde. No final da consulta, foi perguntado se ela tinha alguma dúvida e ela negou e nos agradeceu pelo atendimento acolhedor.

Reflexão sobre a experiência

Essa vivência não apenas destaca a relevância da linguagem de sinais, bem como revela a necessidade de uma abordagem compassiva e integrada, tornando a comunicação eficaz no atendimento de pacientes com deficiência auditiva durante o pré-natal. É impreterível que um atendimento de qualidade seja ofertado às gestantes que possuem tal limitação, assim como qualquer outro paciente imerso nesse contexto. Esta situação destaca a importância da inclusão da Libras no currículo médico como essencial, considerando que os médicos não têm controle sobre quais condições culturalmente sensíveis seus pacientes possuirão.

Conclusões ou recomendações

Evidenciou-se a importância da inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na grade curricular, sobretudo, do curso de medicina. É imperatório que os futuros profissionais da saúde adquiram tal competência; esta inclusão não se trata apenas de empatia e sensibilidade, mas reforça a respeito de responsabilidade com os pacientes enquadrados nesse cenário, promovendo a equidade no acesso aos serviços de saúde para a comunidade surda, garantindo assim um atendimento abrangente e acolhedor.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM TERRITÓRIO RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXPEDIÇÕES DE PROMOÇÃO EM SAÚDE EM ARARAS, SP.

DELAINÉ CRISTINA DE ALMEIDA¹
LUCCAS PEDRO PANINI¹
GABRIELA RODRIGUES GARCIA¹
GIULLIA DE PAULA ALMEIDA¹
NATÁLIA GERMANO FRANCISCO¹
TÁSSIA FRAGA BASTOS¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: Expedições; Comunidade; promoção em saúde; população em vulnerabilidade

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O desenvolvimento de competências em medicina rural revela-se essencial, não se limitando apenas à aquisição de conhecimentos técnicos, em geral, mas também à obtenção de habilidades específicas para atender às necessidades singulares das comunidades rurais. Essas habilidades puderam ser desenvolvidas por estudantes de medicina durante expedições território rural com o contato com famílias em vulnerabilidade no município de Araras, São Paulo (SP). As expedições ocorrem por meio de uma associação sem fins lucrativos fundada e administrada pelos estudantes de medicina que estabelecem contato com a comunidade rural proporcionando uma visão diferente da promoção em saúde, permitindo que haja uma compreensão mais profunda das necessidades e preocupações do contexto em que as famílias estão inseridas.

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é compartilhar vivências e aprendizados adquiridos por estudantes de medicina, de diversos períodos do curso, na organização e execução expedições promovida pela associação dos estudantes no município de Araras em São Paulo.

Relato de experiência

Os estudantes de medicina desenvolveram projetos na comunidade rural de Araras-SP por meio de uma associação sem fins lucrativos, criada e coordenada por eles mesmos. Uma dessas atividades são as expedições nas áreas rurais do município, que foram o primeiro projeto da entidade em parceria com a faculdade. Essas expedições começaram com o estabelecimento de relações com as lideranças locais, seguido pelo conhecimento das principais necessidades da comunidade. Além de assistência em saúde, a comunidade também precisa de cestas básicas, tornando as expedições uma importante ponte de contato direto. Inicialmente realizadas a cada dois meses, as expedições ocorrem agora uma vez por semestre, mas isso não diminui sua importância. Pelo contrário, houve melhorias na metodologia do projeto, incluindo o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes. Essas experiências têm proporcionado aprendizados significativos, tornando o processo mais humano, empático e solidário.

Reflexão sobre a experiência

As expedições são atividades de extrema importância para a comunidade e para os estudantes de medicina. Por meio delas, os estudantes entram em contato com realidades diferentes e desenvolvem um olhar empático e habilidades interpessoais. Já para a comunidade, as expedições quebram paradigmas sobre o estudante de medicina e prestar auxílio à comunidade com a doação de cestas básicas. Dess

Conclusões ou recomendações

As práticas ressaltam a importância das expedições tanto para os estudantes de medicina quanto para a comunidade. Elas proporcionam aos alunos a oportunidade de se envolverem com diferentes realidades, fortalecendo suas habilidades interpessoais, especialmente a comunicação eficaz e a empatia. Para a comunidade, é um espaço de fala e compartilhar suas vivências. Essa iniciativa também proporciona aos participantes uma compreensão mais profunda da comunidade, abrangendo suas necessidades, alegrias, dores e desafios.

DESENVOLVIMENTO DE REVISTA CULTURAL ONLINE PARA DISCENTES, DOCENTES E COLABORADORES DE UMA FACULDADE PRIVADA DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

TALITA RODRIGUES AZEVEDO E SILVA ¹
ALESSANDRA ARAGÃO DE MATTOS PEREIRA¹
ERICA GLASHERSTER¹
ANA LUIZE GOUVÊA MUNIZ¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Multiculturalismo; Arte; Educação Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos primórdios da formação médica, a arte desempenhava papel importante, o que não observamos há anos. Recentemente, porém, tem havido um esforço para incorporar o uso das belas-artes na formação médica. Afirma-se que a análise das belas-artes pode melhorar não só a curiosidade intelectual e o pensamento crítico dos médicos, mas também suas competências de diagnóstico e empatia com os pacientes. Os profissionais de saúde devem desenvolver competências para compreender além das palavras de seus pacientes, permitindo-lhes valorizar suas experiências emocionais e cognitivas. Com uma população cada vez mais diversa, as diferenças socioculturais devem ser compreendidas, exploradas e apreciadas no encontro entre médico e paciente, visando aumentar a satisfação e a adesão do paciente à conduta médica. Assim, profissionais de saúde precisam se capacitar e se desenvolver, para enfrentar essa realidade, de forma eficaz e empática

Objetivos

O objetivo deste trabalho é apresentar como foi elaborada uma revista cultural online, que será compartilhada nas redes sociais de um curso de medicina, feita por discentes e uma docente, inicialmente

Relato de experiência

O grupo que desenvolveu a ideia da revista cultural online é formado por três discentes e uma docente de um curso privado de medicina. Foi criado um documento em formato de cartaz, online, com capa contendo o nome da revista, MedCult, e símbolos relacionados à arte, filosofia, cultura, história, e, nas páginas seguintes, dicas e resenhas. A ideia é que a revista seja compartilhada uma vez ao mês, através dos canais de comunicação online da faculdade, com dicas e resenhas de livros, filmes, séries, exposições, passeios culturais e históricos, pontos turísticos, no formato PDF. Além disso, espera-se participação dos discentes, docentes e colaboradores, com dicas e resenhas, também. Na primeira edição, o grupo escolheu uma exposição, no centro do Rio de Janeiro, dois livros, uma série e um passeio histórico com locais do centro do Rio de Janeiro. O grupo se encontrou no local da exposição, em uma manhã muito agradável e divertida.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento profissional inclui saberes e competências, como empatia, dedicação aos pacientes, sensibilidade, serviço à sociedade como um todo, autoconhecimento, promoção da saúde e prevenção de doenças com base em conhecimento dos fatores sociais, ambientais e emocionais que influenciam a saúde. A competência cultural é frequentemente tratada como entidade distinta do desenvolvimento cultural, porém, as experiências multiculturais têm tudo a ver com profissionalismo, pois permitem aos alunos olharem para os seus preconceitos, desafiar os seus pressupostos, conhecer as pessoas para além dos rótulos, confrontar os efeitos do poder e do privilégio e desenvolver uma capacidade muito maior de compaixão e respeito.

Conclusões ou recomendações

Toda a elaboração da revista foi muito proveitosa, pois, além de estimular a criatividade, o pensamento crítico e a descobertas de novas manifestações artísticas, a realização das atividades culturais serviram como lazer e proporcionaram um bom impacto na saúde mental dos envolvidos na sua criação. A partir disso, pode-se ver a importância do projeto, a necessidade de sua ampliação e disseminação para outros lugares, visando aumentar a empatia das pessoas e, por consequência, melhorar a saúde como um todo.

O ESTÁGIO CURRICULAR NA ESPECIALIDADE DA GINECOLOGIA: RELATO DE UMA PRÁTICA EXITOSA EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DE ENSINO

LAURA RACHEL AMORIM FERREIRA LIMA¹
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO¹
WILLYAN DOUGLAS DE MELO FELIX¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Educação médica; Ginecologia; Internato Médico

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Ginecologia compõe uma das áreas básicas para a formação do profissional médico e durante o período de internato os alunos vivenciam a especialidade de forma prática. O estudante acompanha os atendimentos e também atende os pacientes sob a supervisão do preceptor, participando do seu cuidado, normalmente em ginecologia clínica geral. Em nossa vivência, contudo, a configuração dos atendimentos em ginecologia foi planejada de forma diferente, pois foram ofertados ambulatorios especializados em climatério, planejamento familiar, mastologia, sexologia, atendimento à população LGBTQIA+, além da inserção de DIU - Dispositivo Intrauterino e acompanhamento de exames como Citologia e Colposcopia.

Objetivos

Relatar a vivência de estudantes de Medicina do último ano no cenário da prática médica especializada, em um Ambulatório Especializado de Ensino.

Relato de experiência

O aprendizado do estudante de medicina deve idealmente experimentar diferentes situações e cenários clínicos. O conhecimento na ginecologia tem se multiplicado de forma exponencial em razão das subespecialidades, proporcionando o domínio de conteúdos cada vez mais específicos. Contudo, nem todos os ambulatorios possuem recursos para fornecer esse atendimento especializado. Assim, a experiência vivenciada se mostrou enriquecedora e inédita, sem esquecer a visão abrangente de cuidado com o paciente. Os estudantes acompanham os atendimentos e atendem sob a supervisão do preceptor, com a inovação de vivenciar queixas e perfis de pacientes diversos. Em cada turno, o grupo experimenta uma das subespecialidades existentes, havendo um turno dedicado à ginecologia geral. Ou seja, em cada um dos ambulatorios há uma experiência enriquecedora e única.

Reflexão sobre a experiência

A experiência evidencia uma abordagem abrangente no campo da Ginecologia, proporcionando aos estudantes uma vivência rica. Além da parte geral, os alunos têm a oportunidade de explorar áreas especializadas, podendo compreender a complexidade do cuidado. Acrescenta-se a oportunidade de participar dos procedimentos, ampliando o espectro de aprendizagem. Essa vivência não apenas desenvolve habilidades técnicas essenciais, mas torna-se importante na formação dos futuros médicos, preparando-os para enfrentar os desafios e demandas específicas da prática médica especializada. Tal medida proporciona, também, uma otimização da aprendizagem, na medida em que os internos atendem pacientes com diversos perfis, sempre vivenciando novas problemáticas. Ou seja, com essa vivência, percebeu-se uma maior assimilação dos conteúdos e interesse por parte dos alunos, decorrente da grande variabilidade nos atendimentos e do aprofundamento nos diversos conteúdos.

Conclusões ou recomendações

Os atendimentos realizados no ambulatório de ensino são de extrema importância para melhorar a qualidade de vida da população local. Os pacientes sentem-se confiantes ao serem atendidos pela equipe médica, grupo de estudantes e funcionários. O acolhimento e o cuidado criam um elo de confiança entre o paciente e o profissional, visando um atendimento de excelência que é importante para uma formação médica humana e igualitária. A divisão do ensino em subespecialidades proporcionou uma maior satisfação dos alunos e melhor aprendizagem, mediante aprofundamento dos conteúdos e maior bagagem prática dentro da ginecologia.

O ESTÁGIO DE FÉRIAS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO NA GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

STHEFANY QUEIROZ MOREIRA¹
CRISTINA BRITO DO CASAL¹
RAÍSSA SILVA PIRES¹
INESSA SILVEIRA BEZERRA¹
IRIS DA SILVA BARROS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: educação, saúde da mulher, ensino

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina, pretende-se formar profissionais críticos, capazes de aprender, trabalhar em equipe e levar em conta a realidade social para prestar atenção humana e de qualidade. Nesse sentido, o estágio voluntário de férias na área de Ginecologia e Obstetrícia uma estratégia de aprendizagem para se alcançar os objetivos propostos por essas diretrizes, tendo em vista que permite a integração entre a teoria e a prática antecipadamente, a ampliação das relações com os docentes, outros profissionais e a comunidade, visando o desenvolvimento de diversas habilidades, que vão além da prática médica

Objetivos

Descrever a experiência em um estágio de férias extracurricular na área de Ginecologia e Obstetrícia, bem como sua importância para o aprendizado e aperfeiçoamento profissional de acadêmicos de Medicina vinculados a uma instituição de ensino superior (IES) do Norte

Relato de experiência

Durante os meses de fevereiro a março de 2024 os acadêmicos de medicina de uma IES do Norte participaram de um estágio voluntário, o qual objetivou proporcionar uma vivência prática complementar ao período normativo de aulas. Os acadêmicos foram divididos em grupos de alunos que ainda não haviam passado pela disciplina de Ginecologia e Obstetrícia e recebiam treinamentos para participar das práticas, a princípio como observadores, mas após serem treinados estiveram aptos a prática da anamnese e exame físico. Além disso, eram feitas sessões de discussão dos casos clínicos, elencando os assuntos que eram vistos em consultas e ressaltando o quadro clínico associada a sintomatologia apresentada pelas pacientes, as quais eram mulheres em idade reprodutiva, climatério e menopausa. Os estudantes rodaram nos cenários de práticas por um período de 3 semanas e ao final desse período adquiriram conhecimento sobre diversas patologias que afetam a saúde feminina

Reflexão sobre a experiência

O estágio voluntário de férias mostrou-se excelente ferramenta de conhecimento, haja vista que o aluno pode ter contato com as habilidades técnicas antecipadamente ao período letivo, o que possibilitou uma construção de segurança no exame clínico e conhecimento teórico, além de possibilitar a manutenção do fluxo de atendimento na Unidade de saúde em períodos que os acadêmicos de fluxo comum não estão presentes. Percebeu-se a melhoria nas relações médico-paciente pelos acadêmicos, uma vez que passaram a ter mais vivência, possibilitando criações de vínculo e de cuidado e uma visão holística das pacientes

Conclusões ou recomendações

Observou-se que o estágio de férias na área de Ginecologia e Obstetrícia (GO) é uma atividade extracurricular muito eficaz na construção e aprofundamento do conhecimento, pois o aluno obtém experiências em práticas de atendimento ambulatorial, habilidade de anamnese, exame físico e raciocínio clínico anteriormente ao curso obrigatório da disciplina. Assim, um ambiente de aprendizado voluntário e focado em uma área específica possibilita acúmulo de vivências de forma integral. Além disso, essa atividade aproxima o aluno da prática clínica do médico especialista em GO, podendo ser utilizada como forma de experiência e aprofundar a afinidade nessa área da medicina e auxiliar o aluno na escolha futura de residência médica.

O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs) NA SALA DE ESPERA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DE NATAL-RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CYNTHIA QUINDERÉ CARDOSO AZEVEDO¹
ISABEL CRISTINA DA SILVA BARROS COSTA¹
VALESKA CRISTINA BULHÕES DE SOUZA¹
ADÁLIA LOUISE DE MESQUITA FERNANDES¹
ANDREA LIMA DE OLIVEIRA¹
REGINA VENTURINI DA FONSECA¹

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Terapias Complementares; Salas de espera; Musicoterapia; Atenção Primária.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são abordagens terapêuticas com o objetivo de prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre o ser humano, meio ambiente e sociedade. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de PICs à população, sendo esse fato, em sua maioria, desconhecido pelos usuários.

Objetivos

Relatar a vivência ocorrida durante a disciplina de Terapias Integrativas e Complementares para alunos do sexto período do curso de medicina.

Relato de experiência

Um projeto de Intervenção sobre as Práticas Integrativas foi elaborado como forma avaliativa da disciplina. Nesse projeto, foram desenvolvidas 3 ações com os pacientes e funcionários na sala de espera da UBS. Em um primeiro momento, foi explanado sobre as PICs por meio da distribuição de um folder explicativo. Em um segundo momento, foi realizada musicoterapia por meio de músicas instrumentais relaxantes. E para o terceiro momento, foi apresentado um questionário avaliativo sobre as PICs, respondido pelos usuários que vivenciaram as ações. Posteriormente, a percepção do projeto de intervenção foi apresentada aos colegas da disciplina e ao professor. Foi percebido pelos alunos que a população-alvo possuía baixa renda e utilizava a Atenção Primária à Saúde como principal forma de acesso à saúde, principalmente devido às doenças crônicas não transmissíveis e pelo uso contínuo de medicamentos. Além disso, a maioria desconhecia as PICs. Dos que conheciam, notou-se que o uso predominante era para melhoria da qualidade de vida, porém a realizavam sem orientação de um profissional, buscando informações na internet. Alguns usuários utilizavam medicamentos fitoterápicos, plantas medicinais e aromaterapia sem terem o conhecimento que essas práticas fazem parte das PICs, e passaram a ter essa informação mediante a intervenção realizada.

Reflexão sobre a experiência

Com a implementação da ação, foi possível observar os desafios de legitimar o acesso às PICs, frente ao desconhecimento dos usuários sobre estas medidas de promoção à saúde. As práticas escolhidas para divulgação foram aquelas julgadas mais exequíveis para a população, ou seja, reconhecidas como práticas habituais domiciliares que, até então, não eram associadas a atividades com evidências científicas e execução por profissionais reconhecidos. Ademais, ao considerar os relatos dos participantes da ação, é notório que a adesão inicial à musicoterapia favoreceu um ambiente de relaxamento, em um local que é geralmente ruidoso devido às inúmeras demandas simultâneas.

Conclusões ou recomendações

É importante ressaltar que as PICs servem para complementar e integrar o tratamento convencional recebido no SUS. Elas não substituem o tratamento convencional, mas podem potencializar os seus efeitos, reduzir o uso de medicamentos e diminuir os custos com a saúde, melhorando a qualidade de vida. No entanto, é preciso preparo para a identificação das necessidades dos pacientes, bem como dos benefícios de cada tipo de prática integrativa.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS TRANS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA INCLUSÃO

IRIS TIYONO TAVARES UMEDA¹
PAULA ANDRADE DE SOUZA¹
JAQUELINE DE SANTANA VASQUES MELO¹
BRUNO SOARES RIBEIRO¹
PEDRO RIBEIRO BORGES¹
MARÍLIA RODRIGUES MOREIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Pessoas Transgênero, Inclusão Social, Educação Médica, Projeto, Participação dos Interessados

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Entende-se como transexual o indivíduo cujo sexo biológico é discordante da sua identidade de gênero. Historicamente, essa população tem sido objeto de relações de poderes e dominação, encontrando-se em um constante estado de vulnerabilidade política, jurídica e social. Hoje, observa-se um aumento significativo no número de projetos e pesquisas científicas que abordam aspectos biológicos e sociais aos quais pessoas trans estão sujeitas. No entanto, com uma certa frequência, elas são colocadas em uma posição ainda mais marginalizada, o que pode culminar com exploração pela comunidade acadêmica.

Objetivos

Este trabalho visa discorrer sobre os desafios enfrentados por estudantes universitários da área da saúde na execução de ações extensionistas de educação em saúde para comunidade trans.

Relato de experiência

O projeto conduzido por acadêmicos da área da saúde foi dividido em dois momentos. No primeiro, houve coleta de dados no ambulatório através de um questionário sobre temas relevantes para a população trans com dados de saúde mental, hormonioterapia, violência, acesso aos serviços de saúde e o preconceito enfrentado durante os atendimentos. Ao final, foram entrevistados 63 pacientes os quais também foram convidados a participar da ação. O segundo momento consistiu em um dia aberto ao público, com mesas redondas, workshops e atividades culturais focadas nas necessidades levantadas pelo questionário, que, ao final, contou com apenas 8 participantes.

Reflexão sobre a experiência

É de conhecimento da comunidade médica o despreparo de seus profissionais em atender a população transexual, evidenciando a necessidade de prepará-los para garantir saúde a essa comunidade. Buscando esse objetivo, o projeto procurou levantar as principais demandas dos transexuais e realizar capacitação que abarcasse os pontos levantados por eles. No entanto, o impasse do projeto foi a baixa adesão do público-alvo no dia da capacitação, o que reduziu o seu impacto final. Assim, surgiram questões que podem estar associadas a essa abstenção num dia desenhado especialmente para essa minoria, como: sensação de exploração pela comunidade científica, dificuldade em se expor e desafios em estar disponível no horário e local do evento. Essa população foi e ainda é alvo de constantes investidas da ciência, que muitas vezes não entende suas particularidades e desejos, o que gera um sentimento de exploração e desconfiança. Além disso, sabe-se que esse grupo, por sua marginalização, está inserido em jornadas de trabalhos exaustivas associada a baixas condições socioeconômicas, além de sofrimento psíquico, o que impossibilita a sua participação em determinados eventos e prejudica ainda mais o sucesso em estabelecer uma relação com a comunidade acadêmica.

Conclusões ou recomendações

Esse evento além de buscar tornar a saúde um espaço inclusivo aos trans, ainda levantou questões importantes que podem ser sanadas pelos próximos projetos. Tendo em vista as possíveis causas de abstenção dessa minoria ao evento, cabe às próximas iniciativas estabelecerem um canal de comunicação mais estreito e que tente sanar essas dificuldades. Dessa forma, o objetivo de criar profissionais da saúde conscientes socialmente enfim será possibilitado em maior proporção.

DESEMPENHO DO CHATGPT E DO BARD AI NAS PROVAS DO EXAME NACIONAL DE REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS MÉDICOS DO BRASIL - REVALIDA

FERNANDA GABRIELE FERNANDES DE MORAIS¹
SABRINE TEIXEIRA FERRAZ GRUNEWALD¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação Médica; Desenvolvimento Tecnológico

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ChatGPT e o Bard AI são ferramentas de inteligência artificial que geram linguagem semelhante à humana e realizam uma ampla gama de tarefas. Essas ferramentas são estudadas quanto a inúmeras aplicações, inclusive no campo da educação médica, avaliando seu desempenho em exames relevantes para o exercício profissional. O Revalida é um processo dedicado à revalidação de diplomas de médicos formados no exterior que desejam atuar no Brasil. O exame consiste em duas etapas eliminatórias realizadas em momentos distintos: provas escritas e avaliação de habilidades clínicas. A aprovação em ambas as etapas atesta a competência técnica do médico graduado para o exercício profissional.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo avaliar e comparar o desempenho do ChatGPT-3.5 e do Bard AI em responder às questões da prova escrita do Revalida, edições de 2023 de acordo com a área, cenário e complexidade específicos de cada questão.

Métodos

Foram selecionadas as provas objetivas mais recentes do Revalida, a Prova Objetiva 1 e a Prova Objetiva 2, ambas de 2023. Cada prova é composta de 100 questões de múltipla escolha, com quatro opções e uma única resposta correta. As provas discursivas das respectivas edições e as questões anuladas das provas objetivas não foram analisadas. Cada questão foi inserida individualmente na caixa de texto da ferramenta IA, e a resposta gerada foi registrada. As questões foram categorizadas em: área (Clínica geral, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Medicina Preventiva); cenário (unidade de atenção primária, ambulatório de especialidades, urgência e emergência, hospitalar, e não informado/não se aplica); e complexidade (com base na Taxonomia de Bloom). Os dados coletados foram organizados em uma planilha do programa Microsoft Excel e os testes estatísticos realizados no programa SPSS, versão 22.0. A análise descritiva foi realizada com cálculo de frequências, média e desvio padrão para as variáveis estudadas. O teste do Qui Quadrado de Pearson foi utilizado para avaliar a existência de diferença estatística entre as variáveis categóricas, adotando-se significância de $p < 0,05$.

Resultados Discussão

Do total de questões, o ChatGPT acertou 65,6% da prova 1, enquanto o Bard acertou 75,3%. Para a prova 2, o ChatGPT acertou 59,3% questões e o Bard acertou 67,0%. Para as demais análises, as questões com imagens foram excluídas. O número de acertos foi superior a 60% em ambas as provas, e o Bard apresentou um maior número de acertos em comparação com o ChatGPT. Ao avaliar o número de acertos de acordo com a área da questão, os piores desempenhos do ChatGPT foram para a área de Ginecologia e Obstetrícia. Para o Bard, os piores desempenhos foram em Cirurgia na Prova 1 e Ginecologia e Obstetrícia na Prova 2. Analisando de acordo com o cenário da questão, teve-se como pior desempenho para o Chat GPT o cenário de Urgência e Emergência, enquanto para o Bard foi o cenário Hospitalar, considerando-se as duas provas.

Conclusões

O Bard foi o modelo com melhor desempenho em ambas as provas. Não houve diferenças estatisticamente significativas no desempenho das ferramentas quando as questões foram classificadas quanto a área, cenário ou nível de complexidade. Considerando o desempenho dos modelos de IA avaliados no presente estudo, é importante para os profissionais de saúde reconhecerem os potenciais e as limitações dessas ferramentas. Além disso, ainda é preciso se verificar, através de estudos, a real precisão e efetividade dessas ferramentas em diferentes tarefas.

A IMPORTÂNCIA DA CONFEÇÃO DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MÁRIO AUGUSTO MOL DE OLIVEIRA¹
CARMELA MOREIRA LEITÃO LINS²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - GOVERNADOR VALADARES/MG - UFJF

Palavras-chave: Genograma; ecomapa; autocuidado; Método Clínico Centrado na Pessoa.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) garante um atendimento integral, que considera as vivências, contexto social e relações interpessoais dos pacientes. Desse modo, busca-se ferramentas de abordagem familiar, como o genograma e ecomapa, a fim de compreender melhor a estrutura da sua rede de apoio, estabelecendo um vínculo mais forte com o paciente, que garante uma melhor adesão e efetividade do seu plano de cuidado.

Objetivos

Relatar a experiência de uma intervenção na Atenção Primária, realizada por alunos do 2º período do curso de Medicina de uma universidade pública de Minas Gerais, a qual buscou iniciar a prática dos estudantes com atendimentos na Unidade Básica de Saúde (UBS) e visitas domiciliares, com a elaboração de um plano de cuidado completo, sustentado pelo genograma e ecomapa.

Relato de experiência

A disciplina de Medicina da Família e Comunidade foi ofertada como optativa na grade acadêmica. Assim, os alunos interessados foram divididos em subgrupos menores, com 2 estudantes, para realizar durante o semestre letivo um plano de cuidado de um paciente adscrito na Unidade Básica de Saúde, onde as aulas práticas acontecem. Nas semanas iniciais realizou-se uma abordagem teórica acerca do funcionamento da atenção primária e uma capacitação dos estudantes quanto à confecção do genograma/ecomapa. Em seguida, os acadêmicos realizaram uma busca ativa nos prontuários dos pacientes selecionados pelo professor, para a identificação inicial das relações de parentesco e da história clínica pregressa. Nesse encontro, os grupos iniciaram a confecção do ecomapa e genograma, os quais foram completados com informações fornecidas pelo paciente durante visita domiciliar. A última etapa consistiu em elaborar um plano de cuidado claro e acessível aos assistidos, baseado na metodologia do autocuidado apoiado.

Reflexão sobre a experiência

As primeiras semanas de estudo capacitaram os discentes a realizarem uma abordagem centrada na pessoa, que busca conhecer e respeitar o indivíduo e a sua relação com o meio. Dessa forma, o genograma forneceu as bases para a discussão e análises das interações familiares que impactam diretamente na vida do assistido. Com a representação visual da estrutura familiar em mãos, os alunos conseguiram estabelecer uma relação de vínculo com o paciente, além de identificar as dificuldades e potencialidades da família em apoiar e participar do cuidado. Já o ecomapa, representou a interação do núcleo familiar com a comunidade, ou seja, com os recursos sociais, culturais, econômicos e religiosos disponíveis. Por fim, os alunos experienciaram como elaborar um plano de autocuidado para o paciente, sustentado pelas informações coletadas pelo genograma/ecomapa, as quais facilitaram a proposição de mudanças alcançáveis dentro da realidade individual. Ademais, esses instrumentos de estudo ficaram disponíveis na UBS, o que facilitará a longitudinalidade do cuidado, uma vez que, nas consultas seguintes, outros profissionais de saúde terão acesso direto a essas informações.

Conclusões ou recomendações

A construção do genograma/ecomapa baseada no MCCP se mostrou uma estratégia eficiente para otimizar o engajamento ativo do paciente em seu autocuidado e definir metas individualizadas para mudanças no estilo de vida. Além disso, trabalhar com essas ferramentas na introdução ao curso de medicina favorecem uma formação humanística e o desenvolvimento de habilidades culturais pelos futuros médicos.

GESTÃO DE UM CENTRO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA (CS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MILENA COLONHESE CAMARGO¹
ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI¹
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO¹
NILVA GALLI¹
GERSON ALVES PEREIRA JUNIOR²
ILZA MARTHA SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - BAURÚ

Palavras-chave: Gestão. Educação Médica. Segurança do Paciente

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A simulação clínica é uma ferramenta essencial na formação de profissionais de saúde, proporcionando um ambiente seguro e controlado para a prática e aprendizado de habilidades clínicas. Ela viabiliza o crescimento e a obtenção das habilidades indispensáveis para o exercício da profissão, preparando os futuros profissionais para fornecer cuidados seguros e de excelência.

Objetivos

Descrever a experiência no gerenciamento de um Centro de Simulação Clínica em uma instituição de ensino privada, destacando estratégias eficazes, desafios enfrentados e lições aprendidas ao longo do processo.

Relato de experiência

Em um espaço de 655,4 m² situado em uma Universidade do interior paulista os estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação participam de simulações clínicas e treinam habilidades específicas em um ambiente composto por 14 salas de habilidades, 3 salas de simulação avançada e 1 casa simulada. Um CS, também conhecido como laboratório de simulação, é um espaço equipado com simuladores de alta, média e baixa complexidade, equipamentos médico e pessoal especializado destinado à prática educativa usando a metodologia de simulação clínica, projetado para replicar cenários clínicos realistas. Gerenciar um CS envolve várias funções como: desenvolver os programas de utilização do laboratório; coordenar e supervisionar o desempenho da equipe técnica e fornecer treinamento; promover a capacitação dos docentes com oficinas de formação para utilização da metodologia; coordenar, organizar e orientar os docentes e estudantes sobre o Objective Structured Clinical Examination (OSCE) que se trata de um método avaliativo muito versátil, eficaz e confiável de avaliação do conhecimento, composto por um circuito de múltiplas estações independentes e cronometradas em sistema de rodízio com o objetivo de avaliar as competências clínicas em situações planejadas e padronizadas.

Reflexão sobre a experiência

Como gestores do laboratório, enfrentamos grandes desafios, incluindo aquisição e manutenção de equipamentos, desenvolvimento de cenários de simulação e treinamentos. Ao longo do processo, identificamos algumas dificuldades, como restrições orçamentárias, escassez de recursos humanos qualificados, grande número de estudantes, demanda crescente de cenários de simulação clínica e atraso na entrega de novas aquisições. No entanto, implementamos estratégias para maximizar a utilização dos recursos disponíveis, incluindo parcerias com empresas e instituições de ensino, otimização do espaço físico e adoção de tecnologias complementares, como a Sala Betha, que incorpora elementos de gamificação, e aplicativos de simulação virtual.

Conclusões ou recomendações

Destacamos a importância do gerenciamento eficaz de um CS na promoção da educação médica de alta qualidade. Ao compartilhar nossas experiências e aprendizados, esperamos compartilhar ideias para outros profissionais envolvidos na gestão de CS e contribuir para o avanço contínuo da prática de simulação na área da saúde.

MÉTODO DE REPETIÇÃO ESPAÇADA APLICADA NA MONITORIA DE FIOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLARA DE AZEVEDO CHAVES¹
AMANDA BARBUDA HASSAN¹
MARIA CAROLINA BORGES RODRIGUES¹
PEDRO BRITO FLORES DA CUNHA¹
CARMEM ADILIA SIMÕES DA FONSECA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Metodologia Ativa, Repetição Espaçada, Aprendizagem, Memória, Monitoria

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ao longo dos anos, os debates sobre as metodologias de ensino e sua influência na formação de hard e softskills dos alunos impactaram diretamente na graduação de medicina. A metodologia ativa traz responsabilidade e protagonismo ao próprio discente de medicina para desenvolver autonomia, criticidade e reflexão. Com o intuito de introduzir a metodologia ativa nas práticas de monitoria, a equipe de monitores de Fisiologia, sob orientação docente, investigou os métodos que pudesse aumentar a autonomia do discente e estimular seu aprendizado, sendo estabelecido o método de repetição espaçada, denominado "FlashFisio".

Objetivos

Avaliar qualitativamente a experiência de aprendizado dos alunos de medicina participantes da monitoria de Fisiologia que vivenciaram a metodologia ativa aplicada através do método de repetição espaçada.

Relato de experiência

A metodologia de repetição espaçada foi adaptada e aplicada na monitoria de Fisiologia e os temas abordados foram: sistemas digestório e endócrino. Ao finalizar esse processo, foram aplicados testes de questões múltipla escolha, a fim de avaliar a efetividade do FlashFisio idealizados e aplicados pela equipe de monitores. Em um primeiro momento, antes de iniciar a discussão expositiva, são projetadas os cards FlashFisio com temas já abordados anteriormente, de modo a relembrar pontos importantes de conteúdos já estudados, com objetivo de aferir a memória de longo prazo e destacar pontos fortes e fracos de cada aluno em relação ao tema específico. Ao final da discussão, novos cards, agora com a nova temática, são expostos de modo a testar memória de curto prazo. Assim, cria-se um ciclo de repetição que estimula a retenção permanente dos conteúdos e evidencia as dificuldades individuais, o que facilita o direcionamento do estudo ativo dos alunos fora de sala de aula e sua participação em debates sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência

A repetição espaçada (spaced repetition) utiliza-se de três fenômenos de aprendizagem: espaçamento (spacing effect), testagem (testing effect) e revisão ativa (active recall). O "Spacing Effect" aborda o aumento da capacidade de retenção a longo prazo por minimizar a influência da curva de aquecimento através de revisões espaçadas, e isso foi analisado nas monitorias devido à periodização da exposição das questões e o estímulo à memória de longo prazo dos conteúdos anteriores. "[...] É ótimo ter cards no final da aula, consegui lembrar do conteúdo na hora da prova". O FlashFisio estimulou o desenvolvimento de uma postura mais ativa na busca e construção de conhecimento, o que tem uma associação positiva com seu aprendizado, como aborda o conceito de "Active Recall", o qual coloca o estudante no centro do processo de revisão da matéria, esforçando-se ativamente para recordar uma determinada informação e transformá-la em um questionamento. "[...] O FlashFisio me estimulou a criar meus próprios cards". Por fim, a metodologia ativa aplicada mostrou-se benéfica não só ao aprendizado dos alunos, mas também à concentração e organização de tempo, visto que essa abordagem é feita em pequenos grupos e com situações-problema próximas à realidade de provas, o que estimula o interesse e responsabilização pela aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

A utilização de metodologia ativa proporciona o desenvolvimento de competências de extrema relevância para aos alunos e o método de repetição espaçada na monitoria de Fisiologia proporcionou o "Spacing Effect", "Active Recall" e a retenção de memória primária e de longo prazo relacionada aos conteúdos abordados.

“ME DISSERAM QUE UMA PESSOA NEGRA COMO EU NÃO PODERIA SER MÉDICA”: EXPERIÊNCIA DE COMBATE AO RACISMO NO AMBIENTE ESCOLAR POR ESTUDANTES DE MEDICINA

RONALDO LEITE SIMÕES JÚNIOR¹
MILLENA DE SOUSA DAVID¹
MOLLY MATHEUS¹
PAULO RÉGIS DA SILVA¹
PEDRO HENRIQUE SILVA PEREIRA¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Racismo

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina ressaltam a necessidade de uma formação médica crítica, ética, reflexiva, humanista e capaz de compreender a diversidade biológica, étnico-racial, econômica e sociocultural para a promoção da saúde. Destarte, para alcançar o desenvolvimento dessas competências socioemocionais, como parte das atividades do componente de Saúde Coletiva, estudantes de Medicina realizaram um projeto de intervenção em uma escola municipal, buscando atender à demanda local de ações de conscientização e combate ao racismo.

Objetivos

Relatar e refletir sobre atividades de promoção e educação em saúde desenvolvidas por estudantes de medicina com estudantes do ensino fundamental I de uma escola municipal, visando desenvolver o respeito à diversidade, o reconhecimento de ações e situações racistas, formação de mentalidade antirracista, e fortalecimento da representatividade.

Relato de experiência

O projeto foi organizado em cinco etapas, seguindo a metodologia do Arco de Maguerez. A partir da observação da realidade identificou-se uma oportunidade de trabalhar a temática do respeito à diversidade e da luta antirracista, pois havia casos de racismo entre as crianças que mobilizaram toda a escola. Em diálogo com os atores sociais nessa realidade, os estudantes de medicina planejaram atividades lúdicas para a intervenção, que envolveram gamificação sobre expressões e ações racistas, brincadeiras africanas para valorização da cultura negra, rodas de conversa e abordagens lúdicas para enfatizar a importância da diversidade.

Reflexão sobre a experiência

As experiências permitiram aos estudantes de medicina aplicar a educação em saúde nas escolas, abordando o racismo e estimulando o respeito às diferenças entre as crianças. Estudantes negros e brancos do grupo problematizaram seus locais de fala e pertencimento ao mundo e propuseram atividades que também visassem reconhecer os privilégios da branquitude e seu compromisso com a luta antirracista, ao passo que uma visão crítica da construção do racismo ao longo da história e da valorização da ancestralidade da população negra de nosso país foram elementos importantes na construção de ações que viabilizaram a construção coletiva do conhecimento. Essas vivências conectaram os futuros médicos com as crianças, enriquecendo sua formação acadêmica e contribuindo para a promoção da saúde de maneira positiva. Tendo em vista a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, buscando não apenas desenvolver aspectos históricos e culturais, mas também evidenciar a relevância do povo negro na formação da sociedade nacional, os estudantes de medicina pautaram-se no construtivismo e promoveram reflexão crítica, permitindo que as crianças compreendessem melhor o tema, através da ênfase na interação do indivíduo com o meio na construção do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

O feedback da comunidade foi positivo, compreendendo-se que o racismo não deve ser tolerado no ambiente escolar e que a construção coletiva de saberes deve permear a rotina da escola, envolvendo pais, responsáveis e comunidade. Além da aprendizagem sobre o tema, desenvolveu-se competências para a educação e a promoção da saúde, a empatia, o respeito e a responsabilidade social no combate ao racismo. Ao final, emocionou o relato de uma criança negra, para a qual haviam dito que a Medicina não era para pessoas negras e sobre como foi importante ver estudantes de medicina negros, auxiliando-a a vencer os preconceitos e dificuldades que lhe são impostos cotidianamente.

TUDO QUE SE VÊ NÃO É IGUAL AO QUE A GENTE VIU A UM SEGUNDO! UM OLHAR ANDRAGÓGICO NOS DESAFIOS ENFRENTADOS EM CENÁRIOS DE PRÁTICA MÉDICA, POR ALUNOS E

VALÉRIA MONÇÃO VASCONCELLOS¹

1 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - RJ - UNIGRANRIO

Palavras-chave: Prática Médica - Cenários - Preceptor

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ao visitar os espaços de prática médica, numa caravana que envolvia uma Pedagoga e um Psicopedagogo, na observância do aluno e preceptor, percebeu-se a quantidade de problemas vividos ao longo do percurso, dentre histórias variadas, que vão desde a falta de espaço, até o material necessário para tal prática. É preciso a tomada de decisão para que o aluno atenda o paciente, possa ser observado por seu preceptor, seja avaliado, além de compreender seu papel no cenário de prática, um processo complexo que envolve a formação e o aprimoramento de profissionais da saúde em um contexto real. O olhar andragógico é essencial para lidar com os desafios enfrentados por alunos e preceptores nos cenários de prática médica. Neste contexto, vamos contar como se deu esse movimento a partir de um olhar mais apurado a partir de visitas semanais, dentro do Serviço Único de Saúde. É importante ressaltar os desafios enfrentados por toda comunidade acadêmica na atuação do dia a dia durante a formação do aluno, e como essas situações nos impulsionam e instigam a repensar constantemente nossas práticas e a formarmos profissionais cada vez mais capacitados, humanizados e resilientes.

Objetivos

O principal objetivo deste relato é ressaltar a importância de um olhar andragógico e psicopedagógico, sua contribuição na formação de alunos de medicina, especialmente em cenários de prática médica.

Relato de experiência

Toda proposta foi realizada a partir de um planejamento prévio, onde saímos em caravana rumo aos cenários de prática médica. Os alunos eram do sétimo período, ficamos, durante quatro meses, realizando visitas no internato de um hospital Estadual. Tivemos a oportunidade de acompanhar a atuação de preceptores e alunos no momento do feedback, tanto no que se referia a teoria, como na prática. Percebemos que, muitas vezes, a abordagem de ensino, necessitava de uma reflexão e ter uma aprendizagem pautada na pirâmide de Miller, onde o fazer está no topo, fortalecendo a prática a partir da técnica. Os desafios eram muitos, ouvia-se relatos de alunos no que se referia a participação nos atendimentos, falta de espaço exclusivo para discussões e a preocupação de não se tornar eficaz a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades clínicas dos estudantes. O papel da andragogia neste sentido visava instrumentalizar os preceptores, no que se referia as estratégias, aplicações de metodologias ativas para fortalecer a aprendizagem dos alunos e ainda colaborar com os desafios na rotina de prática médica. A partir das visitas e conversas com preceptores e os alunos, o Psicopedagogo encorajou-os a participarem ativamente do processo de busca para resoluções de problemas enfrentados no dia a dia, de forma colaborativa e empoderados na sua profissão.

Reflexão sobre a experiência

Ao adotar uma abordagem andragógica, percebi que os alunos e preceptores se mostraram mais envolvidos e motivados em seu aprendizado, desenvolvendo uma postura mais crítica e reflexiva em relação às situações clínicas.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o Pedagogo e Psicopedagogo puderam contribuir significativamente para a formação de um médico mais competente e reflexivo. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino e os profissionais da área médica sejam acompanhados e ouvidos, para que possam promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

APRESENTAÇÕES LIVRES ENQUANTO ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS DE DOCÊNCIA PARA EXPRESSÃO DA COMPETÊNCIA DA COMUNICAÇÃO EFICAZ DE ESTUDANTES

GABRIEL JUNES MENDES¹
PEDRO AUGUSTO SOARES RIBEIRO¹
IARIN BARBOSA DE PAULA¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Comunicação; Tecnologias da Informação; Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A comunicação eficaz é uma competência essencial à formação médica preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina, afinal, as práticas e problemas do cotidiano nos serviços de saúde dependem do comunicar-se com usuários, familiares, comunidades e colegas de equipe. Além disso, o exercício profissional em funções de preceptoria e docência, possibilidades de atuação para os egressos médicos, igualmente dependem de boas habilidades de comunicação. Nesse sentido, situações de ministrar aulas e apresentar trabalhos podem ser consideradas Atividades Profissionais Confiáveis (APC), isto é, tarefas profissionais com início e término que cada trabalhador da saúde deve fazer em certo período de tempo, especialmente para médicos que sigam a carreira de preceptores ou docentes. Sob esse prisma, um grupo de estudantes do Programa de Educação Tutorial (PET) de um curso de Medicina ambientou uma “Apresentação Temática” orientada para a confecção de slides que serviu tanto para oportunizar a vivência de uma APC de docência ao estudante que a ministrou, quanto para orientar os demais integrantes do grupo acerca de como aperfeiçoar suas comunicações.

Objetivos

Relatar a experiência do Grupo PET de um curso de Medicina em estimular a vivência de APC de preceptoria e docência a partir da condução de apresentações individuais durante as reuniões do grupo.

Relato de experiência

As Apresentações Temáticas são atividades internas do Grupo PET em questão nas quais um dos estudantes conduz uma apresentação de tema livre por cerca de 30 minutos durante uma das reuniões semanais planejadas. A liberdade de escolha do assunto a ser abordado valoriza a autonomia do acadêmico no aprimoramento de habilidades de pesquisa científica, síntese de informações, oratória e didática. Um dos integrantes do grupo apropriou-se desse momento para conduzir uma capacitação sobre “como confeccionar bons slides”, ou seja, as unidades editáveis que compõem uma apresentação, comumente no programa PowerPoint, para projeção de recursos visuais em um aparelho multimídia (datashow, por exemplo). Foi discutida a forma como direcionamos nossa atenção, quais são os equívocos mais comuns no uso desses recursos digitais e quais princípios e técnicas podem nortear uma apresentação de slides que favoreçam uma comunicação criativa, dialógica e eficaz.

Reflexão sobre a experiência

Quase como um exercício metalinguístico de ensinar a ensinar, a capacitação foi muito bem recebida pelos demais integrantes do grupo, que passaram a adotar as noções abordadas na construção de suas próprias Apresentações Temáticas e Apresentações de Pesquisa (outra atividade do grupo destinado à fala sobre o andamento do projeto de pesquisa de cada integrante) a partir de então, cuja avaliação entre os pares foi bastante positiva quanto à otimização da competência de comunicar-se bem, evidenciando o alcance a longo prazo da ação. A vivência não só incorporou as novas tecnologias da informação para a construção e aprimoramento da comunicação, conforme previsto pelas DCN, mas também permitiu o exercício do compromisso com o aprendizado e o crescimento mútuo por parte dos estudantes.

Conclusões ou recomendações

Oportunizar momentos de apresentações livres aos estudantes representaram APC de grande utilidade para expressar e integrar competências de comunicação, aprendizado compartilhado e criatividade, essenciais a uma formação médica abrangente e sua futura prática, quer clínica, quer de docência e preceptoria.

PRÁTICAS EDUCATIVAS E OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO SISTEMA PRISIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANDRA APARECIDA CIPRIANO GABOLLI¹
LEONARDO MASSAO CLARETH DE MELO¹
BRUNO BRANDÃO DIAS FERREIRA PINTO¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - BETIM/MG - PUCMINAS

Palavras-chave: Sistema prisional, Educação médica, Promoção de saúde, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ensino tradicional, caracterizado pela passividade do aluno e pela ênfase em aulas teóricas e expositivas, permeia a educação desde a base até o ensino superior. No entanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina, elaboradas pelo Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Saúde, propõem uma mudança significativa nesse paradigma. As DCN visam à formação de um médico generalista, humanista, reflexivo, coerente e apto a atuar no Sistema Único de Saúde (SUS). Para alcançar esse objetivo, as diretrizes defendem a inserção dos alunos nos cenários de prática desde o início da graduação. Essa imersão busca estimular a curiosidade, a capacidade de reaprender, o trabalho em equipe, a responsabilidade social e a promoção da cidadania, pilares fundamentais na formação de um profissional da saúde completo.

Objetivos

Descrever a experiência e apresentar as reflexões de acadêmicos de medicina ao efetuar uma visita técnica a um presídio.

Relato de experiência

O grupo de acadêmicos do 3º período do curso de medicina vivenciou a disciplina de Treinamento e Habilidades 3, saúde do adulto. Foi proposto a realização de um trabalho sobre os desafios dos profissionais da saúde na atenção à saúde da população vulnerável, para este grupo, em específico, as pessoas privadas de liberdade no sistema prisional, com vistas a dar respostas às demandas desta comunidade, o grupo propôs uma visita técnica a um presídio. No dia 22/11/2023, foi efetuada esta visita técnica, tendo como objetivos: conhecer a realidade do sistema prisional brasileiro; conhecer a realidade do profissional de saúde que atua no sistema prisional e promover a interdisciplinaridade entre o curso de medicina e a temática do sistema prisional. A visita teve a duração de 4 horas e foi dividida em duas etapas: 1ª visita guiada pelas dependências do presídio, os acadêmicos foram acompanhados por um agente penitenciário. Durante a visita, pode-se observar as celas; os espaços de convivência; as áreas de trabalho; a biblioteca; a escola; e a área de saúde. 2ª participação dos acadêmicos em um debate mediado pelo médico, o agente penitenciário e a farmacêutica do presídio; que abordou a questão do papel do profissional da saúde no sistema prisional. Os alunos não tiveram a oportunidade de conversar com os presos, pois o agente penitenciário os proibiu ter quaisquer interações com eles, porém ao longo da visita houve a oportunidade de observá-los em diferentes alas do presídio. Foi um momento muito enriquecedor, onde sentiu-se uma mistura de emoções, incluindo curiosidade, tristeza, medo e compaixão. Curiosidade por conhecer algo novo, pois foi a primeira vez em um presídio; tristeza ao ver as condições precárias em que vivem os presos; medo, pois era um local onde sempre há relatos de violência; e compaixão ao perceber o olhar de sofrimento e a angústia de alguns presos.

Reflexão sobre a experiência

A superlotação das prisões é um problema grave que compromete a qualidade de vida dos presos, dificulta o trabalho de ressocialização, compromete sua saúde e a saúde dos profissionais. Ademais a experiência permitiu identificar os desafios dos profissionais de saúde que trabalham com esta comunidade.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que esta foi uma experiência transformadora, também reconhece a necessidade de implementar ações de promoção à saúde, de acordo com as DCN. Por fim acredita-se que a discussão sobre a educação médica e o sistema prisional brasileiro é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A CRIAÇÃO DO EIXO DAS HUMANIDADES MÉDICAS COMO TENTATIVA DE REVERTER A DESUMANIZAÇÃO DA MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
LUIZA REGATTIERI SEVERO¹
LÍVIA NUNES DA FONSECA¹
ISABELA MELLO FANTIN²
PEDRO PAULO SILVA DE FIGUEIREDO¹
VANESSA PASSOS BRUSTEIN³

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ
3 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

Palavras-chave: humanidades, empatia

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na contemporaneidade, percebe-se ainda a adoção de um modelo mecanicista nas relações entre médico e paciente, no qual, o indivíduo é visto apenas sob o prisma da doença, sendo negligenciados os aspectos psicossociais envolvidos no processo de adoecimento e a singularidade de cada paciente. Tal contexto legitima a criação das humanidades médicas enquanto eixo a ser implementado na grade curricular da graduação em saúde e como ferramenta de fortalecimento da humanização da prática médica.

Objetivos

Analisar evidências científicas obtidas a partir dos trabalhos selecionados que respaldem a eficácia da implementação do eixo das humanidades médicas na formação e na prática clínica dos discentes, enquanto possível abordagem educacional para a desumanização da medicina.

Métodos

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de modo que a metodologia debruçou-se sob a perspectiva nacional da educação em saúde. Os trabalhos foram selecionados seguindo os critérios de temporalidade, periódico de publicação e descritores. Assim, foram escolhidos artigos publicados a partir de junho de 2014, ano de instituição das atuais DCNs da graduação em medicina, que tivessem “humanidades médicas” e/ou “desumanização da medicina” como descritores. A pesquisa dos artigos foi feita nas bases Pubmed, Cochrane, Medical Teacher e RBEM. Por fim, foi realizada a síntese das informações encontradas por meio de uma análise qualitativa.

Resultados Discussão

A inserção de temáticas relacionadas às humanidades médicas nas Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de graduação em medicina, que estabelecem os padrões para a formulação dos currículos de medicina no país, reflete a necessidade premente de uma abordagem humanística para o desenvolvimento de competências essenciais na prática clínica. Diante da crise de valores contemporânea, impulsionada por uma sociedade cada vez mais individualista, e da crescente ênfase no aspecto técnico e tecnológico na área da saúde, é crucial combater a superficialidade nas relações médico-paciente. Nesse contexto, a introdução de um componente curricular dedicado às humanidades médicas durante a formação em medicina desempenha um papel fundamental na promoção de uma postura ética e na busca pela excelência em práticas médicas. No entanto, apesar de sua indiscutível importância, a implementação eficaz dessa abordagem enfrenta desafios significativos, como a integração efetiva entre teoria e prática, a definição clara dos objetivos educacionais e, às vezes, deficiências na aplicação de metodologias de ensino, muitas vezes associadas à falta de preparo do corpo docente. Ao revisar e comparar os materiais de estudo utilizados como referência, observa-se um aumento do reconhecimento da importância da competência humanística na formação médica, como resposta à desumanização cada vez mais evidente na profissão. No entanto, ainda é necessário avaliar de forma mais abrangente como esses conteúdos são abordados nas instituições de ensino, garantir uma integração interdisciplinar adequada e investir na capacitação dos professores.

Conclusões

Em suma, a inclusão das humanidades médicas no currículo médico representa um avanço significativo na busca por uma prática médica mais humanizada e ética. No entanto, é crucial superar os desafios existentes na implementação efetiva dessas temáticas, garantindo assim uma formação mais completa e alinhada com as demandas da sociedade e da profissão médica contemporânea.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO EM SAÚDE INDÍGENA A ESTUDANTES DE MEDICINA PARA ATUAÇÃO EM UMA COMUNIDADE

ISABELA COUTINHO FARIA ¹
LUCAS GUILHERME MARTINS SANTOS¹
LARA ALÍCIA AGOSTINHO¹
MARIA SPÍNOLA RAMOS ¹
LETICIA RODRIGUES WEBERLING ¹
LUCAS LEONARDO KNUPP DOS SANTOS²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: SAÚDE INDÍGENA; EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ASSISTÊNCIA MÉDICA.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação em saúde é o processo em que se há construção do conhecimento com o objetivo de empoderamento da população sobre seu estado biológico, a fim de que possa identificar quando e onde procurar ajuda da assistência médica, bem como práticas medidas de prevenção de patologias. Contudo, ainda é observado uma deficiência no cuidado em saúde de algumas comunidades, principalmente indígenas. Dessa forma, estudantes de medicina promoveram uma ação em saúde com o intuito de levar este acesso à uma comunidade indígena.

Objetivos

Demonstrar a influência da capacitação em saúde indígena a estudantes de medicina somado ao atendimento médico na educação e pactuação de ações na comunidade indígena.

Métodos

O projeto foi realizado em 2 dias durante a manhã com profissionais da saúde como pediatras, médicos de família e comunidade e pneumologistas, de forma a abordar as principais questões da comunidade. Junto a isto, os estudantes selecionados passaram por uma série de preparações com aulas sobre a cultura indígena e temas relacionados às demandas da comunidade como doenças crônicas e infecções de vias aéreas superiores para poderem estar envolvidos nas ações. Dessa forma, na comunidade, foram divididos grupos que abordaram roda de conversa para retirada de dúvidas e educação em saúde, atendimento médico e triagem dos pacientes com aferição de dados vitais, promovendo a participação de todos os alunos inscritos no projeto de diversos períodos.

Resultados Discussão

Neste projeto, foram atendidos um total de 38 pacientes em 2 dias. Destes, 18 eram adultos (entre 18 e 60 anos), sendo observado uma alta prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária, o equivalente a 83% desses pacientes, o que se inclui tabagismo, etilismo, hipertensão arterial, dislipidemia e obesidade, onde destes apenas 40% faziam tratamento adequado por dificuldade de acompanhamento médico. Além disso, também foi observado que a maioria das crianças atendidas apresentavam queixas gripais e tinham antecedentes alérgicos, provavelmente relacionados às condições de moradia da comunidade, à beira do rio e próximos à região com poeira. Somado a isto, é visto que o aumento da influência urbana nas comunidades indígenas e o acesso restrito à saúde, podem ter efeitos sobre o desenvolvimento de doenças crônicas nessa comunidade. Somado a esse fator, ainda há a questão da redução do consumo próprio de alimentos vindos da terra e do rio devido à contaminação da água do rio mais próximo, fazendo com que comprem alimentos mais industrializados. A ação realizada na comunidade indígena em todos os âmbitos desde a triagem, educação e atendimento, possibilitou a identificação desses obstáculos pelos estudantes de medicina e a orientação e cuidado dessa população sobre suas respectivas dúvidas e queixas, assim como a pactuação de metas para redução dos problemas citados.

Conclusões

A experiência de atendimento dos acadêmicos de medicina com profissionais da saúde evidencia os desafios que ainda são enfrentados quando se trata de saúde indígena e os efeitos positivos gerados pela ação na comunidade através da adesão dos pactos e da abertura da comunidade em receber o atendimento. Dessa forma, a promoção de projetos sociais e a confecção de aulas sobre essa questão podem contribuir para a maior capacitação dos profissionais e futuros médicos nessa área, assim como a conscientização de todos sobre essa população.

QUALIDADE DE VIDA DOS DISCENTES DE MEDICINA FRENTE AOS FATORES DE ESTRESSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BIANCA DE MARCO ANGELI¹
SARAH BOTREL GONÇALVES¹
PEDRO HENRIQUE DE BARCELOS LAVAREDA¹
LUIZ PAULO RIBEIRO²

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - BETIM/MG - PUCMINAS

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: humanização, educação, discente de medicina, graduação, qualidade de vida

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os sofrimentos psicológicos vivenciados durante o curso de medicina geram impactos nos discentes tanto na vida acadêmica quanto social, a curto e médio prazos. Por sua vez, isto se faz presente desde diminuição da qualidade do aprendizado até insatisfação global acerca da profissão.

Objetivos

Avaliar a produção sobre os impactos na qualidade de vida dos discentes de medicina da exposição aos diferentes estressores psicossociais e educacionais.

Métodos

Foi feita revisão sistemática realizada na base de dados PUBMED, utilizando os descritores "Humanization" e "Teaching" e "Medical student" e "Undergraduate" e "Quality of life". Os artigos recuperados foram selecionados pelo método PRISMA. Foram encontrados 102 artigos sem aplicação de filtros; 11 artigos foram excluídos após a aplicação dos filtros; 67 artigos foram excluídos por título; 10 foram excluídos após leitura de resumos; 6 artigos foram incluídos para leitura na íntegra dos quais 12 foram selecionados.

Resultados Discussão

O âmbito do curso de medicina exige, intrinsecamente, excelência de seus acadêmicos, valoriza a carga horária elevada e expõe ao convívio com o sofrimento e a morte, promovendo assim um ambiente desgastante, para aqueles que o ocupam. Tal fenômeno é observado comparando estes a acadêmicos de outros cursos, com a mesma idade. De maneira extrínseca, também é observado o sofrimento psicossocial relacionado a questões financeiras, abusos verbais e a alta competitividade, genericamente compreendido como indissociável ao curso. Ao aprofundar a análise da qualidade de vida desses discentes, é observado que, no Brasil, os estudantes percebem efeitos penosos a partir do terceiro ano, em decorrência do contato tardio com pacientes, a desassistência acadêmica de preceptores e a falta de ambiente adequado para práticas clínicas. Dados adicionais acrescentam que, para aqueles que passaram por ambientes de cobrança e competitividade similares, como durante a preparação para os vestibulares, já iniciam a jornada acadêmica mais impactados pelos estressores, com piores desfechos psicossociais. Apesar das diferenças pedagógicas, ao comparar o processo de ensino médico dos Estados Unidos e do Brasil, por meio de questionários validados para ambos os países, foi encontrado que os brasileiros usualmente ingressam nas Universidades de maneira mais precoce, em termos de idade. Tal dado se relaciona a maior dificuldade de estratégias de enfrentamento perante as demandas da graduação, por se associar a imaturidade. Outro ponto importante, referente ao modelo estadunidense, é a presença de sistemas de apoio, amplamente difundidos, com amparo psicológico através de grupos de "mentoring". No Brasil, alunos que obtêm melhores desfechos, destacam positivamente a rotina de atividades físicas e presença de redes de apoio, enquanto que, ao se analisar alunos estadunidenses, estes ressaltam a maior segurança do ambiente de estudos como fator de proteção. Também se observa que, o nível de estresse percebido durante a formação médica, tem impacto negativo no desempenho acadêmico.

Conclusões

Os resultados dos estudos analisados convergem em apontar que ambientes estressantes estão vinculados a piores desfechos acadêmicos, em qualidade de vida e insatisfação com a vida profissional. Sendo assim, são necessários mais trabalhos comparativos sobre estratégias de intervenção eficazes para melhores desfechos sobre a redução do estresse no ambiente da graduação em medicina para fins de promoção de maior qualidade de vida.

PRODUÇÃO DE CARTILHAS COMO UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

CARLOS LORRAN DIAS PEREIRA¹
AMANDA LIMA ALVES PEREIRA¹
LEONARDO PRADO GUATELLI¹
MARIA LAURA REZENDE LIMA DE OLIVEIRA¹
ELAINE ALVARENGA DE ALMEIDA CARVALHO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Educação em saúde, obesidade, distúrbios nutricionais e intervenção educacional precoce

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O objetivo dos projetos de extensão é atuar de forma a possibilitar que a universidade consiga realizar intervenção sobre o público externo, que muitas das vezes carecem de informações fundamentais para o estabelecimento efetivo do cuidado em saúde. Nesse sentido, o projeto de extensão "Prevenção da obesidade e outros distúrbios nutricionais" possui como público alvo crianças e adolescentes, suas ações se direcionam à promoção de atividades que reduzam a incidência da obesidade. Dessa forma, o projeto objetiva levantar informações sobre a temática e a partir disso produzir materiais (criação de cartilhas, posts em redes sociais e ações em escolas) que auxiliem mudança de hábitos danosos. Ademais, as cartilhas produzidas pelo projeto visam organizar informações fundamentais sobre obesidade e distúrbios associados e promover orientações e elucidar dúvidas sobre o assunto.

Objetivos

Discorrer sobre a ação extensionista realizada pelos estudantes por meio da elaboração de cartilhas educativas sobre obesidade e distúrbios nutricionais

Relato de experiência

O projeto de extensão envolve a participação de oito alunos, sob orientação de uma professora especializada na temática abordada. Atualmente, a incidência da obesidade infantil destaca a urgente relevância de orientar as crianças, seus familiares e a comunidade sobre medidas dietéticas e comportamentais para combater o sobrepeso, a fim de prevenir o desenvolvimento de morbidades e doenças crônicas não transmissíveis, além da persistência da condição na idade adulta. Nesse sentido, a educação em saúde, enquanto produto de atividades de extensão universitária, desempenha um papel fundamental na promoção da equidade e no empoderamento da comunidade. Dessa forma, as atividades do projeto incluíram pesquisas utilizando bibliografias atualizadas relacionadas à prevenção da obesidade e dos distúrbios associados, seguidas pela transmissão do conhecimento ao público de várias maneiras. Entre as estratégias utilizadas, os estudantes compilaram uma série de informações em fontes, como artigos no PubMed ou SciELO e manuais da Sociedade Brasileira de Pediatria, em cartilhas com linguagem acessível ao público em geral. Um exemplo são as cartilhas sobre "Epidemiologia da obesidade infantil" e "Orientações sobre prática de atividade física na infância e adolescência", que foram divulgadas gratuitamente no site do projeto e nas redes sociais, além de serem distribuídas em eventos presenciais. Outras temáticas abordadas nesses materiais incluíram as dislipidemias, hábitos alimentares, etiologia da obesidade, consumo de açúcar e de micronutrientes.

Reflexão sobre a experiência

Com o material produzido, o projeto dialoga com o objetivo principal de uma atividade de extensão que é compartilhar com o público o conhecimento adquirido nas instituições de ensino. Assim, proporciona algo positivo tanto para o público, ao fornecer acesso à informação e promover autonomia na saúde, quanto para os discentes, que se aprofundam em temas relevantes à educação médica e aprendem a transmitir informações à comunidade. Desse modo, o projeto contribui para a formação de melhores médicos, o que também garante à população um melhor cuidado.

Conclusões ou recomendações

A iniciativa de promover a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis desde a infância é crucial diante do crescente problema da obesidade e outros distúrbios nutricionais no Brasil. Através da criação de materiais educativos e cartilhas, esse projeto buscou democratizar o acesso ao conhecimento em saúde, atingindo um público mais amplo.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: PERCEPÇÕES DA PRÁTICA MÉDICA

VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA¹
RAFAEL ALVARENGA DE OLIVEIRA PEREIRA²
ELOÁ FERNANDA FERREIRA DO NASCIMENTO¹
AMANDA WALESKA PEREIRA OLIVEIRA³
NATHÁLIA MORAIS SILVA SOUZA³
HELOISA HELOU DOCA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/SP - UNIMAR
2 UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - SP - UNIMES
3 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina; Ensino.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Atividades Profissionais Confiáveis (EPAs) são tarefas discretas, observáveis e avaliáveis que, juntas, tentam definir deveres profissionais. Em 2014, a Associação de Faculdades Médicas Americanas (AAMC) publicou uma lista de 13 EPAs como habilidades básicas ao ingressar na residência. Apesar de inicialmente ter sido construída no enfoque da pós-graduação, a reestruturação das EPAs, considerando os diferentes contextos do ensino médico, têm o potencial de ser uma prática administrável para treinamento, avaliação e feedback constante durante o ensino de graduação em medicina (UME).

Objetivos

Refletir sobre a aplicação das Atividades Profissionais Confiáveis básicas para o ensino de graduação em medicina.

Métodos

Revisão narrativa de literatura conforme a Scale for the Assessment of Narrative Review Articles (SANRA). Foram selecionados estudos em inglês das bases de dados Elsevier Science Direct, PubMed/Medline e SciELO dos últimos cinco anos. Os descritores de busca foram "entrustable professional activities", "medical education", "gratuation" e o operador booleano "AND". Foram incluídos estudos completos que possuíam relação com a temática, totalizando 19 artigos selecionados. Foram excluídos relatos de experiência, editoriais, estudos de pós-graduação e/ou outros cursos além da medicina, e estudos com foco em (sub)especialidades.

Resultados Discussão

Estudos têm relatado alta aceitabilidade do modelo EPAs entre docentes e supervisores clínicos no contexto do UME. Não há evidência de um padrão-ouro a ser aplicado. Apesar disso, "reunir uma história e realizar um exame físico relevante" se destaca como atividade mais importante em diversos modelos de ensino e cenários analisados. Nessa perspectiva, docentes com > 10 anos de prática percebem precocemente atividades as quais os egressos não são capazes de realizar sem supervisão direta, como "realizar procedimentos gerais de um médico" e "reconhecer pacientes que necessitam de cuidados urgentes e iniciar intervenção primária". Ainda, a exposição limitada às atividades clínicas foi identificada como uma barreira para experiências de aprendizagem relevantes. No geral, os métodos de EPAs definidos nacionalmente ou específicos de especialidades foram mais utilizados, sendo pouco empregado uma abordagem de investigação empírica. Deve-se levar em consideração na implementação curricular das EPAs os recursos necessários, sessões de feedback com supervisores, percepção do papel dos alunos e o impacto sobre condições de formação prática.

Conclusões

Existem evidências emergentes sobre como as EPAs podem ser efetivamente introduzidas no treinamento clínico do UME. São necessários esforços para implementar as novas EPAs nos currículos institucionais e tornar a sua necessidade óbvia para estudantes, docentes e supervisores. A introdução antecipada das EPAs básicas na graduação juntamente com uma infraestrutura que permita o adequado feedback das experiências práticas, podem proporcionar oportunidades para o desenvolvimento das competências necessárias à formação médica e à prática clínica diária. Ao desenvolver EPAs, os docentes devem considerar criticamente os quadros nacionais existentes ou utilizar um meio de processo de validação para novas EPAs. No geral, a natureza e o uso de escalas de supervisão de atribuição no treinamento clínico de graduação merecem uma exploração mais aprofundada antes que amplas recomendações possam ser feitas.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO À POPULAÇÃO SOBRE DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

ISABELA ALVES DA SILVA DINIZ¹
GABRIEL FELLIPE RODRIGUES SOUSA¹
RAY SANTIAGO TEODORO LIMA¹
ESTEVAO RODRIGUES BRESCIANI¹
PEDRO HENRIQUE DA SILVA ANDRADE¹
ABADIA GILDA BUSO MATOSO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Gastroenteropatias; Disseminação do conhecimento; Doenças gastrointestinais.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em um mundo cada vez mais conectado digitalmente, a disseminação de conhecimento sobre saúde assume uma nova forma e dimensão. O Instagram, uma das plataformas mais populares de mídia social, emerge como um espaço inovador para compartilhar informações médicas relevantes, incluindo aquelas relacionadas às doenças digestivas. A Liga Acadêmica de Gastroenterologia de uma Universidade Federal reconhece essa oportunidade e adota o Instagram como uma ferramenta estratégica para educar a população. Esta abordagem não apenas preenche lacunas de desinformação, mas também promove a conscientização precoce de sintomas e incentiva a busca por cuidados médicos apropriados.

Objetivos

Relatar a experiência de divulgar em rede social conhecimento sobre as doenças do aparelho digestivo.

Relato de experiência

No Instagram, plataforma conhecida por seus filtros e selfies estilizados, há um canto da comunidade dedicado a algo muito mais sério: a disseminação de conhecimento em saúde. Pensando nisso, a Liga Acadêmica de Gastroenterologia de uma Universidade Federal passou a utilizar seu perfil no Instagram como ferramenta para preencher a lacuna de desinformação da comunidade acerca das doenças digestivas. Com o perfil na rede, os alunos se propuseram a compartilhar informações acessíveis e informativas sobre diversas condições gastrointestinais, tornando tópicos complexos mais compreensíveis para o público leigo. Dessa forma, toda segunda-feira os alunos assistem aulas sobre variados temas disponibilizadas na plataforma da Federação Brasileira de Gastroenterologia e, utilizando-se do conteúdo aprendido nas aulas e associando-os a pesquisas em bases científicas, criam “resumos” em tópicos e organizam em uma arte para a publicação no Instagram, em formato de carrossel. Assim, semanalmente são realizadas publicações sobre dois temas diferentes dentro da área da gastroenterologia, incluindo tópicos como a definição, os sintomas, o método para diagnóstico e os possíveis tratamentos para as condições clínicas apresentadas.

Reflexão sobre a experiência

A realização deste projeto, que une a comunicação em saúde pública e o uso de mídias sociais, ressalta o papel fundamental das redes sociais como ferramenta de conexão entre a Universidade e a comunidade, aumentando a conscientização sobre sintomas e prevenção de doenças gastrointestinais. Ao capacitar os pacientes para identificar sintomas e buscar assistência médica, promovemos a autonomia e a prevenção de doenças. Engajar-se nessa iniciativa enriquece nosso aprendizado acadêmico, aprimorando nossa capacidade de comunicar informações científicas de forma acessível, enquanto fomentamos um ambiente de apoio à saúde através da divulgação de conteúdos confiáveis e envolventes nas plataformas digitais. O uso do Instagram pela Liga Acadêmica ilustra a integração de tecnologias educacionais na prática médica, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, alcançando um público amplo e interessado.

Conclusões ou recomendações

Essa experiência revela o potencial das novas tecnologias como veículos eficazes na promoção da saúde pública. O engajamento dos alunos e da comunidade destaca a importância de perpetuar essas iniciativas, visando ampliar o alcance das informações sobre doenças gastrointestinais. Além disso, a experiência nos permitiu identificar lacunas na compreensão das necessidades da comunidade, impulsionando o aprimoramento de nossas habilidades de comunicação para um impacto mais significativo no futuro.

ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM ATIVIDADES CIENTÍFICAS

MÁRCIA GARCIA ALVES GALVÃO ¹

LUIS FELIPE ALÓ DE MEDEIROS MORAES ¹

MARIA BRILHANTE PELLUSO¹

MARIANA FREITAS STUDART DE LIMA¹

ELIANE MARIA GARCEZ OLIVEIRA DA FONSECA¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: ensino médico, pesquisa, pesquisa online, taxa de resposta, currículo médico

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ainda hoje, é comum a visão de que os caminhos da ciência e da prática médica sejam campos de ação distintos. É possível que essa dicotomia venha a impactar futuramente os graduandos, considerando que a construção do conhecimento ao longo da vida profissional depende da compreensão do desenvolvimento das evidências científicas. Além disso, a elaboração de políticas públicas geradas em nosso meio e em bases científicas sólidas poderá oferecer respostas mais adequadas às necessidades do país.

Objetivos

Relatar a experiência sobre o engajamento de estudantes dos últimos anos do curso médico em pesquisa científica, destacando os desafios enfrentados e as reflexões resultantes.

Relato de experiência

Durante o ano de 2023, os monitores da disciplina de Puericultura, desenvolveram um estudo sobre a escolha da Pediatria como especialidade pelos internos, do quinto e do sexto ano de Medicina. Pretendia-se descrever a proporção de internos que planejavam se especializar em Pediatria e os fatores que haviam influenciado na escolha ou na rejeição da especialidade. Para tanto, foi desenvolvido um questionário eletrônico auto preenchível, a ser respondido anonimamente. O tempo de preenchimento estimado era de cinco minutos. A pesquisa foi amplamente divulgada e todos os internos foram convidados a participar por mensagem eletrônica e presencialmente, nos intervalos das aulas e em dias de provas. Durante a etapa de aperfeiçoamento do projeto os monitores contavam com um elevado percentual de respostas por parte dos internos (população do estudo). Acreditavam que garantia do anonimato, a ausência de acesso dos professores às respostas individuais, o fato de a população estudada ser de colegas de faculdade que reconheciam a importância do estudo e o uso de um questionário disponibilizado em meio eletrônico de preenchimento rápido e fácil garantiriam a participação de elevado percentual dos internos. Passado o período de coleta de dados, contrariando as expectativas dos monitores, foi baixa a adesão dos internos. Do total de internos, apenas 35,4% (127/359) concordaram em participar e responderam ao questionário.

Reflexão sobre a experiência

Estudos sobre a taxa de resposta a pesquisas online apontam uma taxa média de 44%. Entretanto, a pesquisa em grupos bem definidos tende a aumentar este percentual o que não ocorreu conforme o esperado. Embora o reduzido interesse dos estudantes de medicina nas atividades de pesquisa já tenha sido descrito em diferentes regiões, o pouco interesse em participar até mesmo como população estudada, pode ter sido uma sinalização ainda mais preocupante da pouca relevância conferida às atividades de pesquisa em nosso meio. É possível que a limitada tradição brasileira em pesquisa médica tenha influenciado essa baixa adesão. Estudos anteriores no Brasil demonstram que os alunos de Medicina consideram a chamada prática como o pilar mais importante na formação médica, em detrimento da teoria e da pesquisa. A proximidade do final do curso médico pode ter exacerbado essa percepção. Isso pode ter redundado em subvalorização da participação em qualquer etapa de um processo científico.

Conclusões ou recomendações

Em nosso meio, a pesquisa como parte integrante da formação médica ainda necessita ser consolidada. O aperfeiçoamento dos currículos, o estímulo institucional e orientação qualificada podem ser pontos de partida para esse aspecto essencial na formação médica.

METODOLOGIAS ATIVAS: DESENVOLVENDO AUTONOMIA E CRIATIVIDADE NA APRENDIZAGEM EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA

ARTHUR BRITO RIBEIRO¹
BEATRIZ MOURA NUNES¹
GUYLHERME OLIVEIRA LIMA¹
THAYNARA BERIL VASCONCELOS PROTÁZIO¹
LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ¹
MARCELO CALAZANS DUARTE DE MENEZES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Aprendizagem Baseada em Problemas; Ensino; Emergências.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de ações que devem ser realizadas em sequência por leigos, leigos treinados ou profissionais da saúde que tem como finalidade dar o primeiro atendimento, mantendo a vítima com vida, até a chegada do suporte avançado de vida. Para isso, é importante saber reconhecer uma situação emergência e quais atitudes devem ser tomadas visando diminuir a morbimortalidade, como a realização de reanimação cardiopulmonar (RCP), utilização do desfibrilador externo automático (DEA) ou a realização da manobra de Heimlich. Nesse contexto, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como o Team Based Learning (TBL) e a dramatização/simulação, incentivam a aprendizagem de forma autônoma e participativa, através da problematização da realidade.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes do curso de Graduação em Medicina na facilitação de aprendizagem de docentes e profissionais técnicos de sua instituição de ensino sobre SBV por meio de simulações em pequenos grupos.

Relato de experiência

Inicialmente, os estudantes da graduação, no contexto de atividades de extensão universitária, realizaram entre si treinamentos teóricos e práticos através de estratégias como o TBL e a simulação de situações de Parada Cardiorrespiratória (PCR) e obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE). Ao final do semestre letivo, os estudantes foram incentivados pelos docentes orientadores a planejar uma capacitação em SBV para os demais docentes e profissionais técnicos do curso. No momento de capacitação, os estudantes realizaram inicialmente uma breve explanação teórica acerca dos conceitos fundamentais no SBV e na desobstrução de vias aéreas por corpo estranho, seguido de um momento prático, em que os docentes e técnicos foram divididos em pequenos grupos para a simulação de situações-problema elaboradas pelos estudantes, treinando os passos da cadeia de sobrevivência com a avaliação da cena e da vítima, as manobras de RCP, o rodízio de funções dos socorristas e o uso do DEA.

Reflexão sobre a experiência

Ao ensinar sobre SBV, os discentes envolvidos tiveram a oportunidade de consolidar seus conhecimentos e habilidades, além de buscar estratégias criativas para facilitar o aprendizado dos docentes e profissionais técnicos, desenvolvendo competências que extrapolam o domínio cognitivo. As estratégias utilizadas, em especial o TBL e as simulações, permitiram o treinamento não apenas dos aspectos técnicos que dizem respeito ao SBV, mas também a autonomia, o trabalho em equipe, a comunicação, a liderança e a tomada de decisões. A atividade contribuiu, ainda, para a comunidade local, visto que os técnicos e docentes não médicos (leigos do ponto de vista da saúde) receberam a capacitação e treinamento para lidar com casos de PCR e OVACE, fundamentais para salvar vidas em casos de emergências no ambiente extra-hospitalar.

Conclusões ou recomendações

Assim, torna-se nítido o potencial das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem no contexto do SBV. A contribuição destas metodologias, como o TBL e a simulação, dá-se não apenas pela maior efetividade do aprendizado dos docentes e técnicos não médicos, mas também pelo fato de que essas estratégias favorecem o desenvolvimento de autonomia, habilidade importante em situações de emergência. Por fim, os estudantes, que estavam na função de instrutores, adquiriram competências como liderança, proatividade e criatividade, necessárias ao exitoso andamento do momento.

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PROPOSTAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CECÍLIA GOVERNICI LEITE DE MORAES¹
GUILHERME CUOGHI BELLATO¹
LUÍS EDUARDO PEDIGONI BULISANI¹
MARIA FERNANDA SANFINS MARRELLI¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ-SP - FMJ

Palavras-chave: Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina estabelecem que para haver promoção da saúde são necessárias tecnologias que contribuam para a construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde. Assim, a realização de pesquisas científicas, com o propósito de estimular conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico na área da saúde, durante a graduação médica implica em aproximar o discente dos desafios no desenvolvimento de novas terapias para as patologias estudadas durante a formação. Assim como na criação de responsabilidade social ao contribuir para novos tratamentos e futuramente torná-los acessíveis à população.

Objetivos

Descrever a experiência de realização de pesquisa científica na área de desenvolvimento tecnológico de nova terapia tendo como base a integração entre pesquisa, tecnologia e responsabilidade social.

Relato de experiência

Foi realizada uma pesquisa científica, através da Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), visando testar e comparar o desempenho de dispositivos anti-tremor como terapia não medicamentosa para melhora da qualidade de vida na Doença de Parkinson. Através desse projeto, luvas anti-tremor foram testadas em participantes e recolhidos e analisados dados quantitativos. Viu-se então a importância dos dados qualitativos vivenciados pelo grupo de pesquisa ao tomarem conhecimento dos desafios envolvendo a interdisciplinaridade do projeto, a necessidade de estudo de outras áreas do conhecimento e os cuidados trazidos pelos participantes.

Reflexão sobre a experiência

Para a construção das competências propostas nas DCN faz-se necessário que experiências sejam vividas durante a formação em medicina. Participar de um projeto de desenvolvimento tecnológico permitiu a construção de tais competências. Houve desafios relacionados à interdisciplinaridade por tratar-se de um projeto com envolvimento de engenheiros, o que trouxe a necessidade de estudo e aprimoramento do conhecimento técnico em outra área do conhecimento. Pôde-se promover, então, a competência tanto de atuar com equipe multiprofissional quanto a de atuar no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde. Além disso, trouxe novos olhares à medicina em si ao aprofundar o conhecimento da tecnologia por trás dos tratamentos e quais as mudanças necessárias nessas tecnologias para adequação às necessidades das pessoas doentes. Através de tal projeto realizado, portanto, os dados qualitativos vivenciados podem ser resumidos na fala de um dos participantes do projeto “Vocês estão mostrando que se importam conosco”. O que permitiu a ampliação da visão do papel social dos graduandos em medicina em aproximar novas terapias, desenvolvidas através da tecnologia, da população e criar a ponte para garantir o contínuo acesso e cuidado à população.

Conclusões ou recomendações

Poucas oportunidades são ofertadas aos acadêmicos de medicina de integração interdisciplinar com áreas da engenharia e do desenvolvimento tecnológico. Há a necessidade de mudança em tal panorama visto que o desenvolvimento tecnológico na área da saúde através de pesquisas científicas durante a graduação permite a construção das competências necessárias para uma boa formação. Esse importante papel social deve ser exercido pelos discentes desde cedo mediante o fomento à pesquisas na área de tecnologia.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS NARRATIVAS EM SAÚDE: UM CONVITE À ESCUTA ATENTA, LEITURA E ESCRITA REFLEXIVA

CRISTINA BOTELHO BARRA¹
MATHEUS GALVÃO DE SOUZA¹
JANAÍNA MATOS MOREIRA¹
CLÁUDIA RIBEIRO DE ANDRADE¹
ALINE ALMEIDA BENTES¹
DAIANA ELIAS RODRIGUES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Medicina Narrativa; Humanidades; Relações Médico-Paciente.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A compreensão do processo de adoecimento para além das causas biológicas, entendendo os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, éticos e, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, constitui o eixo do modelo didático-assistencial do ensino médico na Atenção Primária à Saúde. O horizonte é a formação generalista essencial, porém com atenção integral e centrada no paciente e sua família, pautada por preceitos éticos. Desde 2017, são utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem para apresentar o conteúdo teórico e ampliar competências profissionais (disciplinas de pediatria), proporcionando o trabalho e diálogo em pequenos grupos (total de 320 estudantes da graduação no sétimo e oitavo períodos do curso, semestralmente). Contudo, tem sido necessário ampliar competências humanísticas para além das habilidades de comunicação já trabalhadas nas disciplinas, aprimorando a escuta do paciente para a compreensão da experiência singular do adoecimento e dos seus determinantes sociais; e reflexão do médico-aprendiz sobre as ações no cuidado em saúde pública do paciente e sua família.

Objetivos

Objetivo geral: Contribuir para o desenvolvimento da competência narrativa do estudante de Medicina da instituição, na melhoria da compreensão dos determinantes psicossociais do processo de adoecimento na contemporaneidade e discussão sobre as ações em saúde na atenção primária. Objetivos específicos: 1. Implementar instrumentos da prática narrativa para a compreensão da história do paciente e sua família, através da leitura atenta de textos literários (poemas e pequenos contos), e análise de testemunhos diante da doença e de sua expressão nas artes (visuais e performática). 2. Promover a escrita criativa, como instrumento de reflexão sobre o cuidado em saúde, na compreensão dos determinantes sociais, orientada pela Medicina Narrativa.

Relato de experiência

Foram realizadas oficinas em práticas narrativas sob a iniciativa das coordenadoras atuais das respectivas disciplinas, mas que envolve todo o seu corpo docente permanente e em formação (professoras substitutas e monitores da pós-graduação da Saúde da Criança e do Adolescente da mesma instituição), n=30; anuência do Departamento de Pediatria da instituição; e com parceria com outras instituições e áreas de atuação (caráter transdisciplinar e interinstitucional). Alunos do 7º e 8º períodos constituem os envolvidos discentes no presente projeto do período de 2023-2025 (n=1280 alunos). Serão apresentados trechos da produção dos alunos.

Reflexão sobre a experiência

A Medicina Narrativa é instrumento pedagógico dialógico, com o potencial de propiciar aprendizagem significativa dos alunos e reforço aos pressupostos teóricos da disciplinas em questão. A sua implementação reflete o compromisso da instituição de ensino com a prática em saúde, numa perspectiva inovadora e alinhada com a estratégia didático-assistencial permanente do curso, articulando os domínios subjetivo e social, que influenciam a expressão metafórica dos sujeitos nas suas formas de apresentação e usos da doença na contemporaneidade.

Conclusões ou recomendações

A reflexão conjunta e partilhada dos alunos, em pequenos grupos nas oficinas de Medicina Narrativa desenvolvidas, tem o potencial de atuar como um catalizador dos seus processos cognitivos, afetivos, imaginativos e criativos para interpretar e ressignificar através da linguagem e, assim, promoveu um encontro com o singular, ou seja, a experiência viva e vivida de cada um.

MÉTODO DE APRENDIZADO POR RACIOCÍNIO CLÍNICO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NORMA SOUZA PRADO¹
SERGIO GOMES DA SILVA¹
RENATA CLEMENTINO GONTIJO¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: raciocínio clínico; médico generalista; estudantes

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Durante a formação médica, o Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) surge como uma abordagem centrada no estudante, promovendo a integração do conhecimento através de narrativas e grupos de discussão. Neste relato, destacaremos a relevância do MARC na formação do médico generalista, enfocando sua aplicação e impacto no processo de aprendizagem.

Objetivos

Compartilhar experiências práticas sobre a implementação do MARC na formação médica, destacando seus benefícios para a promoção do raciocínio clínico e para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o exercício da medicina generalista.

Relato de experiência

Em uma instituição de ensino superior do estado do Rio de Janeiro, o MARC apresenta-se como uma importante ferramenta para a contextualização realística do conhecimento teórico. Durante as sessões, compostas por grupos de 8 a 10 estudantes, os docentes atuam como mediadores do processo de ensino-aprendizagem. Seguindo o método composto por 16 passos, os participantes são guiados através de uma narrativa clínica, que serve como ponto de partida para discussões e reflexões. No primeiro dia, as etapas iniciais do MARC envolvem a leitura do caso clínico, a identificação de termos desconhecidos e o levantamento de questões-problemas. Os estudantes são incentivados a resgatar seu conhecimento prévio e a elaborar mapas conceituais. Em seguida, são realizadas sínteses provisórias do problema, listando as principais condições de saúde apresentadas pelo paciente fictício e estabelecendo objetivos de estudo individual. No segundo dia, ocorre o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos no estudo individual, seguido pela leitura da parte final do problema e a identificação do desfecho. Os participantes discutem e correlacionam os problemas identificados anteriormente com o desfecho apresentado, culminando na elaboração de um plano terapêutico singular e na reflexão sobre a resolução do problema.

Reflexão sobre a experiência

Ao adotar uma abordagem centrada no estudante e promover a integração do conhecimento através de discussões em grupo, o MARC estimula o desenvolvimento do raciocínio clínico, aprimora habilidades de comunicação e trabalho em equipe, e prepara os estudantes para enfrentar os desafios da prática médica. Além disso, o MARC proporciona uma aprendizagem significativa, onde os estudantes são ativos no processo de construção do conhecimento, relacionando teoria e prática de forma contextualizada. Por meio desse método, os participantes são incentivados a pensar criticamente, a resolver problemas complexos e a tomar decisões baseadas em evidências.

Conclusões ou recomendações

Em suma, o MARC representa uma abordagem inovadora e eficaz na formação do médico generalista. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem colaborativo, o MARC prepara os estudantes para uma prática médica centrada no paciente, baseada em evidências e comprometida com o cuidado integral da saúde.

UMA DÉCADA DE ESTÁGIO EM MEDICINA INTENSIVA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE 1500 ESTUDANTES DE MEDICINA. . VIANNA, R. C. S, CARNEVALE.R, THOMPSON,A.F

ROSA CRISTINA DOS SANTOS VIANNA¹
ALESSANDRA THOMPSON¹

1 IDOR/Faculdade IDOR

Palavras-chave: estágio, educação médica, medicina intensiva, formação profissional, egressos, medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A medicina intensiva (MI) é uma das áreas mais desafiadoras e complexas da medicina o que torna o seu aprendizado teórico e prático, essencial. Proporcionar aos estudantes, uma experiência imersiva e de qualidade em unidades de terapia intensiva, é uma oportunidade ímpar para conectar os conhecimentos teóricos à prática clínica. Este estudo descritivo, com base em uma década de experiência e envolvendo cerca de 1500 estudantes de medicina visa propor reflexões sobre o impacto no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação profissional e atuação integral de excelência.

Objetivos

Descrever o perfil do aluno, o projeto pedagógico, os resultados e compartilhar reflexões sobre o impacto do estágio em MI na formação médica.

Relato de experiência

Desde 2012, o Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino oferece o programa de estágio extracurricular em MI, nos hospitais da Rede D'Or no estado do RJ. Com duração de 12 a 24 meses, combina formação teórica e prática. Através de concorrido processo seletivo anual (relação candidato/vaga 1:10), os estudantes selecionados, predominantemente de instituições públicas federais e estaduais, entre o 9º e 11º períodos, cumprem carga horária semanal de 18 horas, incluindo 12 horas de plantão diurno e 6 horas de atividades científicas. Conta com equipe de preceptores qualificada, com experiência superior a 10 anos em MI, titulação da especialidade pela sociedade (88%), mestrado (43%), doutorado (24%) e pós-doutorado (5%). Além do treinamento prático, que inclui participação na rotina diária das unidades, rounds, visitas dos familiares, reuniões multidisciplinares e contato com diferentes especialidades e áreas da saúde, os alunos têm atividades científicas regulares como sessões clínicas, discussão de artigos científicos e gincanas interativas. O programa também oferece a oportunidade de participação em projetos de pesquisa do IDOR e treinamentos em ambiente de simulação. Avaliações formativas com feedback são realizadas anualmente para aprimorar a formação. A análise do perfil dos egressos entre 2018 e 2022 revelou que 85% recomendariam o estágio, 56% realizaram residência médica (0,9% em MI) e 78% obtiveram seu primeiro emprego na Rede D'Or (54% em MI, preferencialmente no hospital de estágio).

Reflexão sobre a experiência

Ofertar campos de estágio com qualidade técnica e acadêmica contribui para a formação de médicos mais bem preparados para atender às necessidades da sociedade. Para além da oferta de vagas, articula-se com a infraestrutura de ponta da Rede D'Or, com cientistas, profissionais de educação e saúde altamente qualificados, e com o conhecimento humanístico e multidisciplinar, contribuindo para a formação de profissionais de saúde integrais. O programa também visa o crescimento profissional dos participantes. Temos egressos atuando em rotina médica e assumindo cargos de gestão. Neste processo, todos ganham: alunos, hospitais, saúde e sociedade.

Conclusões ou recomendações

Programas de estágio de qualidade contribuem para a formação de médicos mais aptos e integrais, com habilidades de comunicação, de gestão e de trabalho em equipe multidisciplinar, independente do caminho profissional que tomarão. Essa abordagem contribui para a formação de profissionais de excelente qualidade técnica, sensíveis e comprometidos com o bem-estar dos seus pacientes. Ao compartilhar nossos conhecimentos e reflexões, estamos abertos para discutir os planos de aprimoramento do programa, visando formar médicos mais qualificados e contribuir para o melhor cuidado à saúde.

TERRITORIALIZAÇÃO E ESTIMATIVA RÁPIDA COMO ESTRATÉGIA PARA CRIAÇÃO DO MAPA VIVO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VALQUÍRIA FERNANDES MARQUES¹
MARIA EDUARDA DUARTE VIEIRA COTA¹
MARIA JULIA CAMPOS¹
MAÍSA MARTINS OLIVEIRA¹
LUIZA MARA FRANCO OLIVEIRA¹
MARIA CLARA VAZ OLIVEIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Territorialização da Atenção Primária; Visita Domiciliar.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A territorialização e a Estimativa Rápida em Saúde (ERS) são ferramentas para melhorar e reconhecer as condições de vida e saúde da população e identificar características das áreas. Essas estratégias são essenciais na formação dos profissionais de saúde, promovendo o contato e a conscientização dos problemas locais.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos de Medicina no desenvolvimento de um Mapa Vivo de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência de alunos de uma faculdade privada acerca do desenvolvimento de um Mapa Vivo, com os seguintes momentos: i) preparação teórica sobre território e determinantes sociais da saúde; ii) visitas domiciliares e passeio ambiental guiados pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) para reconhecimento territorial; iii) aplicação da ERS à informantes-chave com um formulário no Google Forms para identificar as condições de vida e saúde e definir os principais problemas do território adstrito; iv) construção de um mapa virtual delimitando a área de abrangência da UBS, de cada equipe, as microáreas e identificação dos estabelecimentos, equipamentos sociais e espaços de lazer; v) Mapa Vivo físico para que junto às ACS fosse possível identificar as problemáticas do território e a discussão de intervenções capazes de resolvê-los.

Reflexão sobre a experiência

Os alunos de medicina são introduzidos à Atenção Primária já no primeiro ano para aprender sobre os aspectos sociais, econômicos, culturais e comportamentais que afetam a saúde e os fatores de risco na população. Observou-se na região guimbas, pinos de droga, preservativos e animais pelas ruas. Relevo irregular e diferenças socioeconômicas nítidas pela diferença das casas com lotes com múltiplas construções sobrepostas e outros com construções mais amplas, calçadas irregulares e poucos centros de lazer. A maioria das pessoas da área são adultas e idosas, sendo muitas acamadas, com hipertensão arterial, diabetes e problemas respiratórios. Os usuários são atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), relatam que a UBS é resolutiva em relação aos seus problemas de saúde e que mais utilizam a sala de vacina e as consultas médicas. Porém, reclamaram da demora nos atendimentos e nos encaminhamentos. O projeto foi motivado pela dificuldade das ACS com a redistribuição das 12 microáreas, com troca de uma parte do bairro por outra, causando um aumento na demanda de pacientes que requerem cuidados intensivos e obstáculos nesse gerenciamento. Contou-se 14 centros religiosos, 3 escolas, 4 farmácias, 3 supermercados, 1 academia, 19 bares e 32 restaurantes, o que informa uma tendência para o sedentarismo e vícios, e sinaliza obstáculos para a conduta médica a respeito dos problemas de saúde mais comuns entre a população, como falta de locais para realizar exercícios. A tarefa cativou os profissionais do posto, que relataram que o mapa facilitou a percepção dos determinantes sociais e das necessidades de cada área, relacionados com as condições de saúde local. Para os estudantes, a experiência do contato com pessoas diversas deixou-os mais próximos da realidade e com isso mais dedicados pelo olhar humanizado da medicina.

Conclusões ou recomendações

O Mapa Vivo é inovador e essencial para reconhecer o território e na Atenção Primária auxilia no diagnóstico, reflexão, planejamento e monitoramento de intervenções de saúde de acordo com a realidade local junto ao ERS.

A IMPORTÂNCIA DO ENTENDIMENTO DO PROCESSO DE ADOECIMENTO DE MANEIRA INTEGRAL A PARTIR DA NARRATIVA DE MCGILL

ANNA LAURA SANTOS VASCONCELOS¹
HENRIQUE MARQUES DE MELO¹
VITOR LEITE¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
KAMILLY CARDOSO ENTREPORTES¹
PEDRO LOURENÇO SAAD AQUINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Processo de Adoecimento; Narrativa de McGill; Metáforas Associadas ao Adoecimento.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As metáforas associadas ao adoecimento são operações cognitivas que delinham a interação do ser humano com seu entorno, frequentemente manifestando-se em portadores de doenças, a exemplo da sinusite crônica, uma Doença Respiratória Crônica que corresponde a 7% da mortalidade global por ano, segundo a Organização Mundial de Saúde. No Brasil, embora não apresente número de óbitos significativo, essa patologia apresenta uma taxa de internação expressiva. Portanto, compreender a vivência do adoecimento na sinusite crônica, assim como em outras enfermidades, é crucial para o cuidado integral do paciente, preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina.

Objetivos

O presente relato busca refletir acerca da experiência de viver com sinusite crônica. Nesse contexto, um grupo de estudantes de Medicina, em dada Universidade Pública do estado de Minas Gerais, organizou uma entrevista com um cidadão portador da doença e, durante a sessão, implementou a narrativa de McGill, um protocolo cujo objetivo é explorar o significado atribuído por cada indivíduo à experiência de adoecer a partir de perguntas direcionadas ao caso.

Relato de experiência

Entrevistou-se o indivíduo a respeito de suas percepções sobre o seu processo de adoecimento. O entrevistado relatou que teve seu primeiro contato com o termo "sinusite crônica" no início de 2023, quando procurou atendimento médico de rotina. A partir disso, ele trouxe os impactos do diagnóstico em sua vida. A partir da reflexão do seu cotidiano, o grupo sensibilizou-se pelos cuidados constantes necessários, que engloba desde o uso intenso de medicações até a necessidade de evitar a inalação de fumaça e o contato com produtos químicos. Além disso, observou-se que há uma carência de informações acerca da doença, o que dificulta a procura por auxílio médico e, assim, o diagnóstico precoce e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Logo, torna-se imperativo o papel da Educação em Saúde na oferta de informações às comunidades, a fim de possibilitar maior conhecimento sobre a sinusite e apoio àqueles que são afetados por ela.

Reflexão sobre a experiência

A presente vivência permitiu compreender aspectos comumente ignorados nos debates sobre sinusite. O relato do entrevistado nos confronta com a percepção de que as doenças, mesmo aquelas consideradas "rotineiras", têm um impacto profundo e, muitas vezes, subestimado no bem-estar de quem as possui. Nessa conjuntura, o grupo destaca a empatia dos profissionais e estudantes da área de saúde como um fator essencial no entendimento do processo de adoecimento do paciente, para além da análise científica, com o intuito de otimizar a abordagem clínica do caso, de acordo com a agenda do paciente. A conscientização sobre as limitações e desafios enfrentados por quem convive com a sinusite crônica, portanto, sustenta a relevância de se adotar posturas mais solidárias diante das lutas e demandas individuais de saúde.

Conclusões ou recomendações

Por fim, entende-se que a entrevista baseada na narrativa McGill, como pôde ser observado no presente trabalho, é uma importante ferramenta para os profissionais e estudantes dos cursos da área da saúde. Isso pois ela estimula suas habilidades de comunicação e compreensão do paciente, não só a partir da patologia que apresenta, mas como um ser biopsicossocial, cujas metáforas associadas ao adoecimento, que refletem sua interpretação e atitude frente ao próprio estado de saúde, devem receber devida atenção e levadas em consideração na abordagem do caso.

USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS COMPLEMENTARES NO "TEAM BASED LEARNING" (TBL): RELATO DE EXPERIÊNCIA

ERICA GODINHO MENEZES¹
CAMILA BERNARDES MENDES DE OLIVEIRA¹
DANIELA GIRUNDI TELES¹
ANA KAROLYNE SOARES SANTANA¹
MARIA CRISTINA COSTA DE ALMEIDA¹
ANA CRISTINA LOPES ALBRICKER¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Recursos Audiovisuais; Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A "Aprendizagem Baseada em Equipes", ou "Team Based Learning" (TBL) é uma metodologia ativa baseada no aprendizado coletivo por meio da formação de pequenos grupos, nos quais os alunos trabalham de forma colaborativa na solução de problemas práticos, aplicando seus conhecimentos sob a supervisão de um professor facilitador. Em sua última fase, a aplicação de conceitos do TBL, uma situação-problema real e contextualizada dentro do tema do dia é apresentada em forma de texto aos alunos, instigando-os a resolvê-la em sua equipe, com posterior troca de informações entre os grupos, mas tal situação foi alternativamente apresentada através de trechos de séries de TV nacionais ou internacionais a alunos do curso de Medicina de um Centro Universitário em Minas Gerais, Brasil, o que favoreceu a concentração e aprendizado dos mesmos.

Objetivos

Este trabalho objetiva relatar a experiência com a apresentação de trechos de séries de TV nacionais e internacionais aos alunos (como alternativa aos casos clínicos textuais) na fase de aplicação de conceitos do TBL, buscando tornar as aulas mais interativas e instigar ainda mais os estudantes a resolver as situações-problema propostas pelo facilitador.

Relato de experiência

O TBL é uma metodologia que requer a observância de etapas específicas para o bom aproveitamento da ferramenta, a saber: 1. Fase de preparação individual do estudante (com estudo prévio do tema proposto); 2. Verificação da aprendizagem (em sala de aula), através da aplicação individual e posteriormente em grupos de questionários/ questões de múltipla escolha, estimulando-se as discussões seguidas de apresentação das respostas de cada equipe, com argumentação apropriada e supervisão do professor; 3. Aplicação de conceitos, na qual o professor apresenta aos estudantes uma situação-problema real, previamente selecionada e contextualizada ao tema em discussão. Aqui propõe-se tal apresentação no formato de trecho de filme ou série de TV, muitas delas com personagens/ atores renomados e conhecidos pelos alunos), instigando-os a resolvê-la. Os alunos estiveram massivamente presentes, desafiados, com concentração e interação adequadas. Não houve dificuldade de manejo audiovisual, que requer, no entanto, conexão de rede estável.

Reflexão sobre a experiência

A experiência com o uso de recursos audiovisuais alternativos foi exitosa como alternativa ao uso de textos simples e/ou apresentação de slides em Powerpoint. O feedback dos alunos revelou que as aulas ficaram mais divertidas e que a apresentação de casos através de séries/filmes favoreceu maior assimilação dos conhecimentos ao concentrar a atenção dos estudantes de forma menos cansativa. O estímulo à participação dos discentes como coadjuvantes do processo é importante tanto no envolvimento dos mesmos quanto no aperfeiçoamento progressivo das dinâmicas, tendo-se observado também incremento do estudo individual.

Conclusões ou recomendações

A experiência com a apresentação de séries de TV/ trechos de filmes como parte da dinâmica do TBL foi encorajadora, com bom engajamento e receptividade por parte dos estudantes. Sua aplicação deverá ser ampliada para maiores observações e resultados.

O PAPEL DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RASTREAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR MEIO DE TESTES RÁPIDOS

GABRIEL BASTOS DE SOUSA¹
LEONARDO CADILHE PINTO MARWELL¹
EDALMO COSTA DA SILVA¹
RONALDO JARDIM DE OLIVEIRA JUNIOR¹
LEANDRO VAIRO¹
LEONARDO DE SOUZA ABREU¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Saúde Coletiva; Metodologia Ativa;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um problema de saúde pública de magnitude global, com impactos sociais e econômicos consideráveis. No Brasil, estima-se que a prevalência de pelo menos uma infecção sexualmente transmissível entre adultos jovens seja superior a 20%. A detecção precoce e o tratamento adequado para as infecções sexualmente transmissíveis são fundamentais para a saúde pública. Dentro desse relato de experiência, mostra a inserção dos acadêmicos de medicina em uma Unidade Básica de Saúde da Família que realizam o rastreio através da oferta de testes rápidos (TR), como estratégia de contribuição para a saúde da comunidade e sua formação médica humanizada, qualidades tão preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina de 2014 (DCN 2014).

Objetivos

Promover a ligação entre alunos e comunidades para prevenir as ISTs. Estimular a reflexão sobre o papel da atenção primária à saúde no enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis. Proporcionar experiências práticas para desenvolver habilidades clínicas e de comunicação.

Relato de experiência

Os alunos de medicina foram integrados às equipes de saúde envolvidas na atenção primária e foram capacitados tanto sobre as infecções sexualmente transmissíveis comuns nas unidades de saúde, como para procederem com a coleta de TR, com abordagem humanizada dos pacientes, de acordo com a DCN 2014, assim como aconselhamento pós-teste e encaminhamento para tratamento dos casos positivos, sob supervisão do preceptor do eixo educacional Integração Ensino-Trabalho-Cidadania da Instituição de ensino. No decorrer das atividades práticas, foram realizados testes para HIV, Hepatites B e C e Sífilis e os estudantes puderam interagir junto aos profissionais de saúde. Os pacientes com resultados positivos receberam recomendações para início do tratamento e encaminhados para o médico especialista, com garantia de sigilo de seus dados.

Reflexão sobre a experiência

A integração entre ensino e serviço proporcionou uma experiência enriquecedora que auxilia na correlação teórica com as habilidades práticas essenciais para o cenário de formação médica, assim como no aprimoramento da abordagem acolhedora e informativa, contribuindo para a desmistificação do tema e adesão à saúde preventiva. Percebeu-se impacto positivo importante tanto na saúde da comunidade quanto na formação médica. A triagem possibilitou que diversos usuários da saúde, tivessem acesso ao diagnóstico, facilitando o início do tratamento oportuno, auxiliando ainda na promoção da saúde pública e educação sexual. A integração entre ensino e serviço não apenas fortaleceu a formação acadêmica dos estudantes, mas também contribuiu significativamente para o cuidado e prevenção dessas patologias na comunidade.

Conclusões ou recomendações

A implementação da triagem para rastreio com TR por estudantes de medicina, tem uma iniciativa importante e estratégica com impactos positivos tanto para a saúde pública quanto para a formação médica, conforme as DCNs 2014, que com o acesso ampliado ao diagnóstico precoce destas patologias, ajuda na prevenção, na melhora da saúde sexual e fornece habilidades clínicas para a formação de médicos generalistas, humanizados e comprometidos com a saúde da comunidade. Com base nessa experiência, esta colaboração não apenas beneficia os estudantes mas também fortalece o sistema de saúde e melhora a qualidade dos serviços prestados à comunidade, especialmente no rastreio e manejo das infecções sexualmente transmissíveis.

EXPLORANDO AS RAÍZES DO ESQUECIMENTO: RACIOCÍNIO CLÍNICO DISCENTE AO INVESTIGAR CAUSAS ORGÂNICAS X PSICOLÓGICAS

SARAH OLIVEIRA NUNES MONTEIRO¹
ROZILEIA SILVA LEONARDO¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Transtornos mentais; Raciocínio clínico; Diagnóstico diferencial

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O esquecimento é a perda de uma informação que era armazenada na memória de longo ou curto prazo, no entanto, quando não tem outros fatores clínicos associados, torna-se um desafio para o manejo. Isso ocorre, pois a variabilidade de etiologias que podem cursar com esse sintoma é considerável, necessitando de uma divisão para guiar o raciocínio clínico inicial entre: causa orgânica ou psicológica/psiquiátrica. O segundo grupo só pode ser levado em consideração após terem sido descartados distúrbios biológicos. Porém, uma anamnese bem direcionada auxilia a suspeita, bem como ajuda a guiar a conduta nesses casos.

Objetivos

Relatar o diagnóstico diferencial de esquecimento durante um atendimento na Atenção Básica (AB) e a construção do raciocínio clínico em estudantes de medicina.

Relato de experiência

Acompanhados pela médica, os acadêmicos consultaram uma mulher, de 65 anos, com queixa principal de "esquecimento". Na anamnese, as seguintes características foram colhidas: episódios de esquecimento iniciaram há cerca de 3 anos, período em que a paciente havia perdido todos seus nove irmãos, de forma pontual. Houve progressiva piora dos episódios, sendo atualmente diários e prejudicando as atividades de vida (localização espacial). Sintomas pioram em intensidade e frequência de acordo com o nível de estresse. Na história social, referiu sentimento de não pertencimento morando com sua filha, situação ocorrida após a defesa civil obrigá-la a mudar de sua casa, devido ao risco do local. Durante a revisão de sistemas, verificou-se queixa de cefaleia tensional recorrente. Ao aplicarem o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), os alunos obtiveram, respectivamente, MEEM: 24 (dentro do esperado para a escolaridade) e GDS: 12 (depressão severa). As principais condutas foram: (1) orientação sobre retorno; (2) solicitação de exames laboratoriais (descartar causas orgânicas); e (3) encaminhamento ao psicólogo. Elas foram direcionadas pelas principais hipóteses diagnósticas levantadas pela médica e estudantes: esquecimento devido causas orgânicas vs. causas psicológicas.

Reflexão sobre a experiência

Neste relato de experiência, a abordagem clínica dos acadêmicos foi guiada por um raciocínio cuidadoso e abrangente. Primeiramente, destaca-se a importância da anamnese detalhada para compreender não apenas o sintoma, mas os eventos e contextos que podem estar contribuindo para queixa de "esquecimento". A identificação do início dos episódios de esquecimento após a perda de todos os irmãos da paciente e a piora progressiva fornecem pistas valiosas sobre a possível influência de fatores psicossociais nesse quadro. Essa influência foi reforçada, ainda, pelo reconhecimento da relação entre o sintoma e o estresse emocional, bem como o sentimento de não pertencimento onde vive. Nesse contexto, a solicitação de exames laboratoriais é necessária, pois apesar da sugestibilidade do caso, os distúrbios psiquiátricos são classificados assumindo o pressuposto de causas orgânicas terem sido descartadas.

Conclusões ou recomendações

A abordagem clínica descrita neste relato auxiliou a compreensão dos acadêmicos sobre consciência crítica de descartar causas orgânicas antes de considerar exclusivamente fatores psicossociais na avaliação diagnóstica. Isso é importante para uma abordagem holística e eficaz.

SIMULAÇÃO DE CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE: REFLEXÃO SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS E A PRÁTICA DE UMA ABORDAGEM SENSÍVEL DOS FUTUROS MÉDICOS

CHALINY SUMAIA MATUTINO AMORIM¹
HANNA BÁRBARA LOPES ROSA¹
LUÍS GUSTAVO MORETTI JÚNIOR¹
HUGO NILO ALECRIM PINHEIRO¹
ROSANA CIPOLOTTI²

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS- BA - FASB

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

Palavras-chave: Determinantes Sociais; Medicina Humanizada; SUS; Conferências de Saúde; Formação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A sala de aula oportuniza ao acadêmico a base teórica para sua formação profissional, todavia, a prática faz-se necessária, uma vez que garante uma maior aprendizagem. As Conferências de Saúde são ferramentas importantes de controle social, no entanto, os discentes de medicina não possuem conhecimento acerca do seu funcionamento. Logo, torna-se importante a vivência em sala de aula destas conferências, com o propósito de discutir os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), para introduzir os educandos no contexto social, econômico e ambiental de seus futuros pacientes e desenvolver uma abordagem mais sensível, atenta às particularidades, promovendo uma formação humanizada que garanta a integralidade e equidade em saúde.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos do curso de medicina por meio da simulação da 17ª Conferência Nacional de Saúde.

Relato de experiência

No primeiro semestre de 2024 foi promovida, por uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Barreiras/BA, uma simulação da 17ª Conferência Nacional de Saúde, com o tema “Garantir Direitos e Defender o Sistema Único de Saúde (SUS), a Vida e a Democracia”. A ação ocorreu em sala de aula com o envolvimento dos acadêmicos de medicina, através da disciplina “Ciências Humanas, Sociais e Culturais Aplicadas à Saúde”. Inicialmente, a sala foi dividida em 4 grupos e foram sorteados os eixos norteadores: “O Brasil que temos. O Brasil que queremos”; “O papel do Controle Social e dos movimentos sociais”; “Garantir direitos e defender o SUS, a vida e a democracia”; “Amanhã será outro dia para todos, todas e todos”. Posteriormente, o docente estipulou um caso clínico por grupo, com o fito de discutir e analisar os DSS, como idade, gênero, raça, sexualidade, renda, escolaridade, entre outros. No ato da apresentação, os discentes tinham que expor tanto os DSS quanto as propostas de intervenção com base no seu eixo. Ao passo que cada grupo apresentava, os demais, simulando uma plenária de delegados, julgavam os determinantes escolhidos e acrescentavam, se necessário.

Reflexão sobre a experiência

Durante a atividade educativa, os alunos puderam vivenciar como ocorre uma Conferência de Saúde, cujo objetivo é permitir a participação da sociedade na criação, execução e aperfeiçoamento de políticas públicas para garantir os princípios do SUS. Além disso, proporcionou compreender como os DSS afetam a saúde e seus fatores de risco para a população, visto que foi possível relacionar os casos clínicos apresentados com os diferentes contextos biopsicossociais. Dessa forma, a dinâmica também contribuiu para que os alunos já vivenciassem experiências futuras da profissão médica ao elaborar propostas de intervenção a partir das problemáticas relacionadas a cada eixo temático acerca do SUS.

Conclusões ou recomendações

Atividades práticas realizadas durante a graduação oportunizam uma aprendizagem mais reflexiva e sensível, uma vez que a troca de experiências, conhecimento de realidades distintas e aplicabilidade da teoria influencia, positivamente, na construção do profissional. Conhecer os diferentes contextos socioculturais possibilita entender o processo de adoecimento do paciente e a melhor medida de intervenção, visto que cada ser é único, com determinantes sociais distintos. Por fim, observou-se o interesse dos alunos para práticas como esta e o estreitamento da relação entre estudantes e professor viabilizando, então, a realização de futuras atividades educativas na universidade.

NOS TRILHOS DA FORMAÇÃO MÉDICA: A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE NO CURSO DE MEDICINA.

LUIZA MARIA ALVES VIEIRA¹
ADRIANA FERREIRA DE SOUZA¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Medicina, formação, ensino-aprendizagem, representação discente

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A representação discente é uma atividade fundamental para a formação do futuro médico. As Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina (DCNs) enfatizam a formação de um profissional crítico, reflexivo, ético e humanístico. Essa formação é responsabilidade compartilhada entre instituição, docentes e alunos, que devem, juntos, desenvolver habilidades éticas, de comunicação e trabalho em equipe, na qual o estudante deve ser o protagonista neste processo de ensino-aprendizado. A representação discente permite o aprendizado em planejamento, gestão e mediação de conflitos, promovendo interação social. Os representantes são estudantes da instituição eleitos por outros discentes para participação nos diversos colegiados, tal participação é assegurada pela Constituição Federal, artigo 206, inciso VI, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, além de regulamentos institucionais. Com uma participação discente efetiva e consolidada, a voz dos estudantes pode ser ouvida. No entanto, a relevância da atuação do representante discente ainda é pouco reconhecida entre os alunos, levando a uma baixa procura por essa atividade como uma opção extracurricular.

Objetivos

Relatar a experiência vivida como representante discente e a contribuição desta experiência para a formação médica.

Relato de experiência

Sou estudante do segundo ano de medicina de uma instituição privada no município do RJ. No primeiro ano, na qualidade de representante discente, fui o elo entre alunos e professores da disciplina de Medicina Social 1, a qual possui a maior carga horária do ano letivo. Particpei de atividades para apresentar o feedback dos alunos e sugerir melhorias no processo de ensino-aprendizado, buscando meios para que as preocupações e sugestões dos alunos fossem ouvidas e consideradas. Esta experiência me ensinou a valorizar opiniões diversas e a trabalhar em equipe para obtenção de resultados significativos. Aprender a administrar meu tempo, conciliar demandas acadêmicas, a lidar de forma resiliente frente aos desafios e manter a calma sob pressão, me motivou a buscar, no ano seguinte, uma vaga na equipe de monitoria desta mesma disciplina.

Reflexão sobre a experiência

Na "Pedagogia do Oprimido", Paulo Freire explica que a educação bancária acontece quando, de um lado, está um professor que tem o domínio do conhecimento; e, de outro, um ser que não participa do processo, que seria apenas um receptor desse conhecimento. Sem a presença e atuação efetiva da representação discente, a formação acadêmica acontece exatamente assim, pela transferência unilateral. A representação discente é essencial para que ocorra intercâmbio de experiências, culturas e realidades. Através do representante, ao entender representações como posicionamento, a interação entre os sujeitos acontece, pois possibilita o surgimento do novo no cenário acadêmico.

Conclusões ou recomendações

Devido à carga horária intensa e à exigência acadêmica nos cursos de Medicina, muitos alunos não buscam atuar como representantes discentes, subestimando essa atividade extracurricular. No entanto, os inúmeros benefícios pessoais e coletivos da representação discente são evidentes. Ao assumir esse papel, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de liderança, organização e gestão de grupo, além de praticar atividades relacionadas ao currículo oculto. Eles se tornam figuras representativas para colegas, professores e a coordenação do curso, adquirindo competências essenciais para sua trajetória acadêmica e profissional.

"SEREI MÉDICO, O QUE TENHO A VER COM METÁFORAS DO ADOECIMENTO?": APRENDIZAGEM ATIVA SOBRE SIGNIFICAÇÕES NA EXPERIÊNCIA DA ENFERMIDADE

JULIANA MOYA DE PAIVA¹
DANILO BORGES PAULINO¹
NICOLE ANITA BRITO MADURRO¹
VALENTINA CASTRO DI FILICE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Metáfora; COVID-19; Educação médica e processo saúde-doença.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na vivência do processo saúde-adoecimento-cuidado, as pessoas utilizam metáforas como forma de significar sua experiência para além das nomenclaturas científicas. Assim, é imprescindível que o profissional de saúde se familiarize com essa subjetivação para que haja um manejo adequado da situação visto os desejos e anseios compartilhados por eles. Para isso, uma disciplina de Saúde Coletiva ministrou aulas sobre a metaforização na experiência da enfermidade ao longo do semestre com uso da Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), método educacional baseado na preparação prévia por parte dos estudantes de Medicina seguida de etapas em grupo para testar e aplicar os conhecimentos. A temática e a estratégia em questão foram escolhidas por gerar empatia e desenvolver maior autonomia por parte dos alunos a partir dos cenários de tomadas de decisões e gestão de conflitos, competências importantes para que a formação médica seja mais humanista e crítico-reflexiva, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Medicina (DCN).

Objetivos

Compartilhar os pontos positivos de uma metodologia ativa para o entendimento da metaforização de enfermidades e sua relevância para a educação médica.

Relato de experiência

Com base nas demandas curriculares para uma educação médica humanística e na necessidade de uma boa comunicação médico-paciente, os docentes de Saúde Coletiva utilizaram a ABE com materiais sobre as metáforas na experiência da enfermidade, mais especificamente na (res)significação da COVID durante a pandemia. Além de ser um estudo que contribuiu para um entendimento mais amplo e multifacetado sobre o Coronavírus, ao compartilhar experiências permeadas por Determinantes Sociais de Saúde distintos, como condições socioeconômicas e psicológicas, que promoveram vivências divergentes durante a quarentena, contou com grande envolvimento emocional por parte dos discentes, que tiveram algum aspecto de sua vida afetado pelo vírus. A partir dessa afetação, em que cada um havia um significado distinto para a enfermidade, foi facilitada a compreensão do que seria a metaforização da doença e a importância de saber interpretar e respeitar as metáforas construídas por cada paciente.

Reflexão sobre a experiência

A abordagem da temática da metaforização da doença pelo método de ABE foi de grande valia, pois possibilitou maior interação entre os estudantes e exigiu maior responsabilidade com a autonomia de estudos, além de ter abordado um tema muitas vezes negligenciado e questionado acerca da sua necessidade por médicos e estudantes de medicina, mas que representa grande importância na humanização da profissão médica: o entendimento da (res)significação das experiências na enfermidade. Portanto, os objetivos foram devidamente atendidos, pois os discentes tiveram acesso a uma preparação acadêmica mais afetiva e ativa que pode, futuramente, resultar em um melhor atendimento ao paciente ao compreender suas subjetividades, desenvolvendo competências socioemocionais para o cuidado integral em saúde.

Conclusões ou recomendações

Com essa experiência foi possível aprender que, como futuros médicos, temos muito a ver com as metáforas do adoecimento e a aprendizagem da subjetivação na experiência do adoecimento para cuidar de cada pessoa em sua subjetividade, estabelecendo laços de afeto, vínculo, confiança e efetividade no plano terapêutico a ser construído com cada pessoa. O uso de um método ativo permitiu a percepção dessa relevância, ao demonstrar como esse conhecimento se aplica na prática médica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO NA ELABORAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SUDOESTE DO PARÁ

YAN CLAEVER RIBEIRO SANTIAGO¹
ANNA LUISA BARBOSA DA SILVA¹
GABRIELLY RIBEIRO ALVES¹
OLIVÂNIA KAROLINE CABRAL GOMES¹
IARA VICTORIA NERY FERREIRA¹
KAIO VINICIUS PAIVA ALBARADO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular; Atenção Primária à Saúde; Equipe Interdisciplinar

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro ponto de contato do paciente com o Sistema Único de Saúde. Ao acolher esse indivíduo e realizar seu diagnóstico, busca-se igualar e mitigar as disparidades biopsicossociais relacionadas ao seu processo de adoecimento. Nesse cenário, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) surge como uma estratégia fundamental da APS para abordar a singularidade do paciente e suas necessidades. Trata-se de um plano de cuidado abrangente, coordenado e elaborado por uma equipe interdisciplinar.

Objetivos

Descrever, através de um relato de experiência, o aprendizado adquirido pelos discentes de uma universidade federal na elaboração do PTS em um município no interior da Amazônia no Estado do Pará.

Relato de experiência

A experiência vivenciada por seis discentes de medicina na região da Transamazônica, ocorreu durante as aulas práticas do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade no terceiro semestre. Na Unidade Básica de Saúde, os alunos foram acolhidos para desenvolver o Projeto Terapêutico Singular. A elaboração do projeto começou com uma reunião entre os alunos, o professor responsável e um Agente Comunitário de Saúde (ACS) para selecionar um paciente com maiores vulnerabilidades. Após a seleção e a concordância do paciente em participar, os alunos e o ACS fizeram uma visita domiciliar, durante a qual realizaram perguntas para entender os fatores de risco e vulnerabilidades, ouvindo ativamente as experiências do paciente. Com as informações coletadas, os alunos, orientados pelo professor, elaboraram o PTS, incluindo as vulnerabilidades identificadas, prioridades de atuação, histórico familiar, hábitos de vida, genograma, ecomapa e um plano terapêutico detalhado, com ações, responsáveis e resultados esperados. Após a elaboração do PTS, os alunos apresentaram o trabalho à equipe de ACS, técnicos de enfermagem e enfermeira da Unidade Básica de Saúde, promovendo um diálogo e aprendizado conjunto.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento do PTS pelos discentes evidenciou as lacunas no atendimento da Atenção Primária à Saúde no município. Principalmente, a ausência de uma equipe interdisciplinar na unidade básica, comprometendo tanto a concepção quanto a execução do projeto, pois a colaboração e perspectiva conjunta de diversos profissionais facilitam a compreensão da situação biopsicossocial do paciente, o que, por sua vez, possibilita melhores abordagens para atender às necessidades identificadas. Nesse contexto, foi possível observar como a falta de financiamento para o funcionamento do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no município, por exemplo, impacta negativamente as estratégias da APS destinadas a ampliar o cuidado integral ao paciente, como ocorre na execução plena do PTS. Por outro lado, é fundamental ressaltar como a elaboração dessa ferramenta pelos discentes, ampliou a formação e a visão holística desses futuros profissionais da saúde, visto que buscou a participação e adesão do paciente no seu próprio projeto terapêutico.

Conclusões ou recomendações

Por fim, essa atividade prática desempenhou um papel significativo na formação médica dos estudantes, pois visava enfatizar a importância de um cuidado humanizado e participativo na futura prática médica desses indivíduos. Assim, apesar de existir limitações, observadas pelos discentes, nota-se a viabilidade de se implementar abordagens direcionadas para a APS que podem promover mudanças satisfatórias na terapêutica do paciente, personalizando seu atendimento e ampliando os cuidados oferecidos.

ENSINO DE PROCESSOS VULNERABILIZANTES PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

SÁVIO DANTAS SOARES DE CASTRO¹

LAURA SANTANA SANTOS¹

GIOVANA CONSTANCE LOPES ESTANISLAU¹

ELDA COSTA SILVA¹

LAURA GONZÁLEZ NAJIBE¹

MANUELLE MARIA MARQUES MATIAS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Cuidado em Saúde, Processo Vulnerabilizante, População Vulnerabilizada, Integralidade, Estudantes de Medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A disciplina de Trabalho de Campo Supervisionado I (TCS), componente curricular do curso de Medicina desta Universidade, possui como propósito promover o contato dos alunos com o ato de cuidar, buscando ampliar as noções humanas, culturais, sociais e políticas que permeiam as vivências na área da saúde, valorizando a Atenção Primária à Saúde (APS) e o ensino no território. Tendo como objetivo a integralidade da atenção à saúde, o TCS proporciona o conhecimento acerca do cuidado através do incentivo ao debate sobre questões sociais que afetam as relações entre médico-paciente, bem como o entendimento de mundo de forma individual, objetivando introduzir o aluno às temáticas do cuidado mais humanizado e integral, respeitando as diferenças que lhes são apresentadas.

Objetivos

Apresentar a disciplina de Trabalho de Campo Supervisionado I, descrever e analisar os relatos de experiências e conhecimentos adquiridos pelos estudantes de medicina durante o início da graduação, ressaltando a importância desse componente curricular para a formação de médicos humanistas.

Relato de experiência

A princípio, o grupo de alunos discutiu com a professora, embasados em artigos científicos, o conceito e a identificação de populações vulnerabilizadas. Diante disso, chegou-se a conclusão que existem diversos graus de vulnerabilidade, variando entre indivíduos de um mesmo grupo, como por exemplo, mulheres com deficiência, mulheres transexuais, mulheres negras e mulheres cis gênero. Desse modo, tornou-se claro que todos os indivíduos têm determinadas vulnerabilidades no âmbito social, cabendo ao médico saber praticar o cuidado em saúde em construção dialogada e permanente. A discussão se deu sobre as diversas formas de cuidado em saúde, sobretudo em relação ao contexto de vida dessas populações. Ademais, a integralidade, como um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), foi um tema levantado para levar os alunos à reflexão sobre a importância de enxergar esse princípio para além de passar pelos diversos níveis de complexidade do Sistema de Saúde.

Reflexão sobre a experiência

Tendo em vista a importância da inter-relação entre o contexto social e a aplicabilidade do cuidado em saúde, foi possível verificar a importância da prática, assim como da necessidade de discussões acerca das populações vulnerabilizadas entre os estudantes de medicina. Nesse sentido, o contínuo debate sobre condições socioantropológicas, como também a integralidade como pilar do SUS foram capazes de enriquecer a formação dos discentes, preparando-os para o exercício efetivo de sua profissão. Posto isso, a disciplina foi imprescindível para a compreensão das demandas sociais de cada paciente.

Conclusões ou recomendações

É inerente a formação médica o aprendizado sobre práticas de cuidado em saúde e, por isso, a disciplina deve ser praticada em territórios e instituições de saúde e sociais, visando a integralidade e uma boa relação médico-paciente. Portanto, o estudo de condições socioantropológicas, bem como o ensino dos pilares da saúde pública são fundamentais para os estudantes de medicina.

A FORMAÇÃO MÉDICA PARA O CUIDADO À SAÚDE DE POPULAÇÕES INVISIBILIZADAS: PERCEÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES DE CURSOS DE MEDICINA DO BRASIL

RAPHAELA REZENDE NOGUEIRA RODRIGUES¹
ROSANA MACHIN BARBOSA²

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Educação médica; Responsabilidade social; Populações invisibilizadas

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Populações com vulnerabilidades sociais possuem barreiras de acesso à saúde, piores indicadores de saúde e necessidades diferenciadas que já foram apresentadas por diversas pesquisas ao longo dos anos. Para garantir que questões sociais façam parte da formação do profissional médico, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina publicadas em 2014, propõe a organização dos cursos de medicina do país para que atendam às necessidades dos grupos com demandas específicas, através do reconhecimento e fortalecimento do papel social do médico, como alguém com responsabilidade social.

Objetivos

Analisar como a formação médica é organizada para atender às particularidades de saúde e aspectos sociais de populações vulneráveis.

Métodos

Pesquisa transversal qualitativa de caráter exploratório, com entrevistas semiestruturadas e análise temática abdução. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, até o momento foram entrevistados dezoito profissionais da educação médica (sendo estes coordenadores, gestores, avaliadores e docentes) e discentes dos últimos anos de graduação ou formados até dois anos no momento da entrevista.

Resultados Discussão

Ao analisar as entrevistas, verificamos que há um forte descompasso entre o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e o que é feito nas universidades. Ações pontuais focadas em disciplinas eletivas predominaram, mostrando que há pouca transversalidade do ensino dessas populações no curso, ficando restrito apenas em professores já sensibilizados para o assunto. Também fica expressa a diferença nas compreensões sobre o que se trata a responsabilidade social do médico, havendo divergência nas interpretações. Para alguns, a responsabilidade social é atender no Sistema Único de Saúde, para outros, é a necessidade de fazer parte da transformação da sociedade. Portanto, um questionamento está em saber como é realizada a constituição de raciocínio crítico e reflexivo para embasar a responsabilidade social necessária na formação médica sem disciplinas que mencionem abordar estes aspectos em seus enfoques e com poucos professores preparados para tal tarefa. É preciso compreender o que estes conceitos significam no contexto educacional, para verificar se não há um esvaziamento de sentido. Um dos horizontes de mudança apresentados nas entrevistas está na consolidação das cotas, estas que estão alterando o perfil discente e futuramente podem alterar também o perfil docente, para que também exista no corpo docente uma maior diversidade.

Conclusões

Apesar dos avanços no acesso ao curso de medicina e na inclusão das populações invisibilizadas, ainda permanecem barreiras no processo de formação médica.

MAPEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

LEONARDO CADILHE PINTO MARWELL¹
GABRIEL BASTOS DE SOUSA¹
EDALMO COSTA DA SILVA¹
RONALDO JARDIM DE OLIVEIRA JUNIOR¹
LEONARDO DE SOUZA ABREU¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde Ocupacional; Trabalhador da Saúde; Formação Médica; Monitoramento Epidemiológico; Estresse Psicológico

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais 2014 para a formação médica no Brasil enfatizam a integração ensino-serviço como estratégia para formar médicos generalistas, críticos e reflexivos, capazes de atuar em diferentes contextos sociais e profissionais, inclusive na área de saúde do trabalhador. A saúde mental do trabalhador se destaca como tema na saúde pública devido aos impactos negativos do estresse ocupacional. Negligenciando o próprio bem-estar mental, esses profissionais geram um ciclo vicioso que afeta a vida individual e a saúde coletiva. Este relato apresenta a vivência de alunos de medicina do 3º período em um projeto de mapeamento epidemiológico da saúde do trabalhador das unidades básicas de saúde.

Objetivos

Realizar o levantamento epidemiológico da saúde mental dos trabalhadores da saúde; Desenvolver estratégias de intervenção baseadas nos resultados obtidos; Implementar ações preventivas e de promoção da saúde mental no ambiente de trabalho

Relato de experiência

Durante a atuação no eixo de prática da instituição de ensino, os alunos do 3º período foram divididos em grupos e direcionados às distintas Unidades Básicas de Saúde da Família, onde realizaram treinamento para aprimorar habilidade de entrevista e uma dinâmica como forma de integrar as equipes de saúde e os alunos, a fim de facilitar o vínculo de confiança entre entrevistador e entrevistado, indispensável para a busca da veracidade dos dados colhidos. A entrevista foi conduzida de forma ética e respeitosa junto à equipe com a aplicação da escala de estresse percebido garantindo a confidencialidade e o anonimato dos participantes e respeitando sua privacidade durante todo o processo.

Reflexão sobre a experiência

Os dados e relatos demonstraram que o estresse é realidade preocupante, interferindo diretamente na qualidade do atendimento da saúde e aumentando seu custo. Além disso, as estratégias escolhidas para atenuação do estresse nem sempre são salutares, sendo frequente o uso de álcool, cigarro, entorpecentes e uso indiscriminado de psicotrópicos e ansiolíticos. Não obstante, esta experiência se configurou enriquecedora na formação acadêmica e profissional dos alunos participantes, vez que a integração entre ensino e serviço proporcionou atentar à saúde do trabalhador e seu papel como futuros médicos, permitindo a construção de uma visão crítica sobre os riscos ocupacionais e a necessidade de medidas de prevenção e promoção da saúde também para o trabalhador da saúde.

Conclusões ou recomendações

Essa experiência com o trabalhador da saúde em suas unidades de saúde, demonstrou-se como uma ferramenta eficaz para a formação de médicos comprometidos com a saúde mental ocupacional, além de contribuir para a promoção da saúde mental da classe médica e sendo estratégia promissora para a formação de médicos conscientes das realidades do trabalho. Essa integração aprimora a formação médica e permite uma resposta mais eficaz aos desafios enfrentados na prática médica.

A INERENTE INTEGRAÇÃO DOS ENSINOS E DAS MONITORIAS DE MORFOLOGIA E HABILIDADES MÉDICAS NA DIRETRIZ CURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINÍCIUS TENÓRIO COSTA VIEIRA¹
MARIA ANAYSA SOARES SANTOS¹
BEATRIZ MOURA NUNES¹
MARCELO CALAZANS DUARTE DE MENEZES¹
LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ¹
JUSSARA ALMEIDA DE OLIVEIRA BAGGIO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares; Educação Médica; Aprendizagem.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O componente curricular da Proposta Pedagógica Curricular – Práticas Ampliadas – integra o estudo da Morfologia Humana e de Habilidades Médicas em seu plano de ensino, possibilitando aos alunos aplicarem o conhecimento sobre a estrutura do corpo humano e a interação dos sistemas orgânicos com a prática clínica, baseada nos sinais e sintomas manifestados pelo paciente. Essa integração curricular já é preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em medicina, uma vez que aprimora o aprendizado dos alunos ao contextualizar os conteúdos programáticos. Como plano para aprimorar ainda mais essa estratégia do processo pedagógico médico, foi promovida a união entre as monitorias de ambas as disciplinas do componente.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos-monitores do curso de Medicina na incorporação das atividades pedagógicas dos eixos de habilidades médicas e morfologia.

Relato de experiência

Foram selecionados 7 monitores para a área de Habilidades Médicas e de Morfologia a partir de um processo seletivo. Após a seleção foram realizadas reuniões instrutivas entre os docentes e discentes selecionados, com o fito de traçar propostas pedagógicas e apresentar os planos de ensino, tais reuniões se repetiram mais 2 vezes durante o semestre. Com a unificação estabelecida, iniciaram-se as atividades a partir do desenvolvimento e aplicação de exame clínico objetivo estruturado (OSCE) e da Aprendizagem Baseada em Equipe (TBL), método ativo de ensino, onde os itens abordados sempre integravam conteúdos programáticos dos módulos. Vale ressaltar, além disso, que a disciplina de Práticas Ampliadas dispõe de vários processos pedagógicos integrados entre seu corpo docente.

Reflexão sobre a experiência

Historicamente a construção pedagógica era feita de forma isolada, através de apresentação segregada e independente das disciplinas. Atualmente, há um estímulo e esforço para a integração interdisciplinar, como previsto nas DCN. Nessa lógica, os docentes das Práticas Ampliadas buscam alinhar o conteúdo programático das áreas trabalhadas dentro desse componente curricular, durante o segundo período do curso de medicina, por meio de estudos de caso, “Team Based Learning”, aula expositiva-dialogada e avaliações integradas. A adição das monitorias a essa integração preexistente torna o processo ainda mais instituído e colaborativo. Durante o processo, os monitores enfrentaram desafios significativos, pois precisavam integrar diferentes pessoas e assuntos para o desenvolvimento dos planos monitoriais. No entanto, essa experiência se mostrou extremamente positiva, uma vez que notaram que a integração de conhecimentos promoveu uma compreensão mais ampla e coerente da prática médica entre os alunos. Por exemplo, ao associar a anatomia do membro superior com a clínica da síndrome do túnel do carpo, ficou evidente como essa abordagem facilitou a compreensão dos alunos e sua capacidade de aplicar esses conhecimentos de forma mais integral.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a integração entre disciplinas e monitorias do curso médico foi exitosa e necessária, dado que essa interdisciplinaridade amplia a visão dos discentes sobre as devidas áreas de estudo e fortifica a aprendizagem, especialmente entre os módulos de morfologia e habilidades médicas. Respeitando, portanto, as orientações DCN, a partir da promoção da troca de saberes, rompimento com as barreiras disciplinares e maior compreensão sobre o processo saúde-doença do indivíduo.

O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO COMO ALICERCE DA EVOLUÇÃO ESTUDANTIL NO ÚLTIMO ANO DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA

KAROLAYNE DOS SANTOS PEREIRA DINIZ¹
SÍNTIA RODRIGUES MOREIRA¹
MARIA EDUARDA MARTINS DE OLIVEIRA PINHEIRO¹
SHEILA DA CUNHA GUEDES¹
JOÃO VINICIUS DE OLIVEIRA ICHASO SCASSA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Raciocínio clínico; Diagnóstico clínico; Estudantes de medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), além de outras orientações, estabelecem habilidades e competências a serem alcançadas ao longo do curso de medicina, como o aprendizado ativo, resolução de problemas e aptidão no diagnóstico. Dessa forma, é imprescindível a ênfase no pensamento clínico, pois ele previne equívocos de diagnóstico e falhas médicas, como incidentes adversos, aperfeiçoa a análise clínica e assegura um atendimento médico de excelência, focado na recuperação e segurança do paciente. Nesse sentido, estudantes de medicina ainda no ciclo básico são estimulados a começarem a desenvolverem esse raciocínio através de atividades que seguem o Projeto Pedagógico Curricular da faculdade, integrando áreas como anatomia, fisiologia, patologia e psicossocial construindo habilidades que abrangem o paciente como um todo e que serão exigidas na futura profissão.

Objetivos

Relatar e descrever a experiência dos discentes do 4º Período de medicina, de um centro universitário do estado do Rio de Janeiro, com o desenvolvimento do pensamento clínico estando no ciclo básico.

Relato de experiência

No último ano do ciclo básico estão sendo executadas atividades que possuem uma abordagem diversificada que envolvem a combinação da teoria, prática e reflexão. Nessa perspectiva, os estudos são feitos através de análise de casos simulados que permitem aos alunos questionar, realizar suposições, relembrar e unir conhecimentos de estudos realizados em períodos passados, considerar diagnósticos possíveis e decidir o melhor curso de ação, tendo foco também na propedêutica armada e não armada, dando importância para a individualidade do paciente. Essas tarefas estão sendo desenvolvidas com os alunos do último ano do ciclo básico para promover a preparação precoce e assim conquistarem uma base nesse pensamento médico que será o foco dos próximos semestres, o ciclo clínico.

Reflexão sobre a experiência

Através dessa experiência de aprendizagem, os discentes puderam compreender a importância de praticar essa habilidade desde o ciclo básico, pois é um processo que permite um aprendizado amplo, familiarização com os fundamentos da prática médica desde cedo, competência de realização de questionamentos pertinentes ao caso, além de desenvolver a capacidade de vínculo e comunicação clara e eficaz com os pacientes diante das simulações. Dessa forma, os alunos avançam no curso de medicina sentindo mais segurança para lidar com os desafios do próximo período que envolvem o raciocínio clínico.

Conclusões ou recomendações

Apesar da dificuldade no início encontrada pelos discentes na mudança do modo de estudo, a exigência do desenvolvimento inicial do raciocínio médico nas atividades tornou as pesquisas acadêmicas mais motivacionais e dinâmicas, pois esses alunos sentem-se mais inseridos na prática clínica e aprendem a estabelecer conexão com o paciente. Dessa forma, aperfeiçoando uma das competências que estão nas normas da DCN para o curso de medicina.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DISTÚRPIO DO SONO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

MARIA CLARA DO NASCIMENTO BRAGA¹
MARIA EDUARDA MARACAJÁ SOARES¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹
ANDRESSA MARINHO FERREIRA DA SILVA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹
VIRGINIA MARIA ZAIA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Sono, privação de sono, estudantes de medicina, qualidade do sono, fadiga.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O sono desempenha um papel fundamental na saúde geral e no desempenho acadêmico, sendo crucial para a consolidação da aprendizagem e o funcionamento cognitivo adequado. No contexto universitário, a privação de sono é uma preocupação comum, frequentemente associada a altos níveis de estresse e baixa qualidade de vida. Compreender os impactos da privação do sono na saúde e no desempenho acadêmico é essencial para promover hábitos de sono saudáveis e melhorar o bem-estar dos estudantes universitários.

Objetivos

Relatar a prevalência de sintomas de distúrbio do sono entre estudantes de medicina e analisar a relação entre a privação de sono e seus impactos negativos na saúde e bem-estar.

Métodos

Este estudo é definido como um subprojeto de desenho transversal descritivo, que surgiu de um projeto de pesquisa maior, aprovado pelo comitê de ética (parecer N° 6.728.317). A amostra incluiu 56 estudantes, e os dados foram coletados remotamente por meio de um questionário. A análise dos dados foi descritiva.

Resultados Discussão

O estudo revelou informações importantes sobre o perfil socioeconômico e demográfico dos 56 estudantes analisados. A idade média foi de 25,7 anos (DP = 6,7), com uma maioria expressiva de participantes do sexo feminino (76,8%). Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes era solteira (82,1%), e aproximadamente 64% não estavam empregados. Esses resultados fornecem uma compreensão detalhada do grupo estudado, contribuindo para a análise das características sociodemográficas da população jovem em determinado contexto. Em relação a análise da qualidade do sono foi percebido que após o ingresso no curso, 50,9% dos alunos não dormem tão bem quanto de costume e 3,6% acordam várias vezes a noite e, além disso, não conseguem se sentir relaxados ou não percebem seu sono como reparador. Ainda como consequências da privação de sono, 50% da amostra total referiu ficar cansado com mais facilidade do que antes de seu ingresso na instituição. Esses resultados revelam que a dificuldade em dormir bem, acordar durante a noite e a sensação de não descanso adequado refletem possíveis consequências negativas da privação de sono, evidenciando a importância de abordagens para promover o bem-estar dos estudantes.

Conclusões

Os resultados destacam a prevalência de distúrbios do sono entre estudantes de medicina, após o ingresso no curso, evidenciando a necessidade de intervenções para promover uma melhor qualidade de sono. A elevada proporção de alunos que relatam dificuldades em dormir, acordar várias vezes durante a noite e sentir-se não relaxados ou com sono não reparador indica um impacto negativo na saúde e bem-estar desses indivíduos. Além disso, a associação entre a privação de sono e a fadiga crônica ressalta a importância de políticas e programas de saúde mental e bem-estar para os alunos durante a formação acadêmica.

INTERSECÇÃO DO CUIDADO, GESTÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO ATIVA EM ATIVIDADE LÚDICA SOBRE AS CARTAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MATHEUS BARRETO DE MELLO¹
MARIANA TOLENTINO MENDES¹
RAFAEL GOMES FIDEL¹
LUIZA KANADANI CAMPOS DA SILVA¹
ALEXANDRE OLIVEIRA CARNEIRO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Gestão em Saúde. Educação em Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As cartas de promoção da saúde apresentaram novas concepções e projetos sobre a saúde, destacando seu aspecto positivo nos meios socioeconômicos, políticos e culturais. Nesse sentido, o conteúdo dessas propostas evoca a funcionalidade da participação da comunidade, com a sua capacitação para atuar na qualidade de vida, e da execução da autonomia no cuidado com responsabilidade compartilhada. Esse debate é substancial aos entendimentos sobre o processo saúde-doença e a experimentação da Atenção Primária em Saúde pelos estudantes de Medicina, o que é requerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) no ensino médico. Logo, para assimilar esses conceitos, foi desenvolvida uma atividade lúdica entre estudantes de Medicina com a elaboração de um produto fundado na prática de promoção da saúde, o qual seria apresentado à prefeitura de um município fictício.

Objetivos

Relatar a experiência de criação de produtos para a promoção da saúde, por meio de uma atividade lúdica e criativa.

Relato de experiência

Numa sessão do componente Saúde Coletiva, propôs-se aos estudantes a leitura da Declaração de Sundsvall, uma das cartas de promoção da saúde. A partir dos conceitos inferidos sobre a educação na criação de ambientes saudáveis e a gestão de saúde em comunidade, presentes na carta, abriu-se uma discussão. Assim, oportunizou-se que os integrantes relacionassem essas noções aos conhecimentos de outros componentes curriculares, sobretudo no qual se objetiva o estudo das bases anátomo-fisiológicas dos processos saúde-doença. Para tanto, com o intuito da criação e da divulgação do produto referido, o grupo roteirizou e produziu um vídeo que relacionava os princípios da declaração ao projeto de uma horta comunitária, intitulado "Semeando Vínculos". Esse produto serviria ao propósito de mitigar a insegurança alimentar por meio da implementação de hortas comunitárias, nas quais cultivo, colheita e consumo seriam praticados por comunidades desfavorecidas do município fictício, desenvolvendo uma proposta que promoveria educação nutricional, sensibilização e socialização entre os membros da comunidade.

Reflexão sobre a experiência

A análise das cartas de promoção da saúde e a criação do produto "Semeando Vínculos" permitiram compreender a complexidade do processo de construção da saúde, o qual envolve determinantes sociais, como condições socioeconômicas e ambientais. Nessa perspectiva, o grupo notou a importância da identificação dos ativos em saúde e dos recursos gerais de resistência para a efetivação do cuidado, já que esses fatores biológicos, materiais e psicossociais ajudam os indivíduos a enfrentarem os desafios da vida como as enfermidades. Ademais, o planejamento e a defesa da implementação deste projeto, baseado na carta referida, certificam o conhecimento da gestão em saúde. Portanto, a vivência oportunizou a abordagem da promoção da saúde de forma palpável, aprimorando a autonomia dos estudantes sobre o próprio aprendizado.

Conclusões ou recomendações

A atividade proporcionou uma abordagem dinâmica e prática sobre o estudo da promoção da saúde inferido na participação da comunidade, a partir da Declaração de Sundsvall, permitindo o debate sobre a complexidade dos determinantes sociais em saúde. Assim, a criação do produto "Semeando Vínculos", além de salientar a criatividade, qualifica uma proposta concreta de engajamento ativo dos estudantes sobre o próprio conhecimento, propiciando capacitação para práticas médicas e gestão em saúde, apoiadas no entendimento do processo saúde-doença.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A OCORRÊNCIA DO TUMOR DE TIREOIDE ENTRE MULHERES NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA

MARIA JÚLIA DIAS DUARTE¹

ISADORA RIBEIRO ROCHA¹

MARIA PAULA BADDINI GUARILHA¹

RENAN FIGUEIRA RODRIGUES CASTELO BRANCO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: câncer de tireoide, fator de risco, aspectos hormonais

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O câncer de tireoide é mais comumente identificado em mulheres entre 20 e 50 anos de idade. Apesar de ser classificado como uma condição pouco frequente por alguns especialistas, representando apenas 1% dos casos de câncer, ele é, de fato, o tipo mais prevalente entre as neoplasias do sistema endócrino. No Brasil, ocorrem aproximadamente 66 casos a cada 100 mil habitantes por ano, tornando-se a quarta forma mais comum de câncer entre as mulheres brasileiras. Esse aumento na incidência está principalmente associado ao diagnóstico crescente de carcinomas papilíferos.

Objetivos

Investigar os fatores que contribuem para a maior incidência de câncer de tireoide em mulheres em comparação com homens, incluindo aspectos hormonais, genéticos e ambientais

Métodos

Foi realizado uma revisão da literatura, utilizando as bases de dados eletrônicas Medline, Embase, ScIElo e google acadêmico. Os descritores foram: "câncer de tireoide na mulher", "fatores de risco de câncer da tireoide", " incidência do câncer de tireoide " publicados nos anos de 2019 a 2024.

Resultados Discussão

Foram encontrados 8 artigos, sendo 3 selecionados para compor esse trabalho. Diversas pesquisas apontaram para uma série de fatores de risco relevantes para o desenvolvimento do câncer de tireoide. Estes incluem exposição a diferentes padrões alimentares, estilos de vida variados, além de características específicas do sexo feminino, nutrição e outros fatores ambientais em várias populações. Adicionalmente, foi observada uma correlação entre o câncer de tireoide e os aspectos reprodutivos das mulheres, sua maior conscientização sobre saúde e busca por serviços médicos, bem como uma maior incidência de doenças tireoidianas entre elas. Esta associação pode ser atribuída, em parte, ao aumento dos receptores de estrogênio nas células do tipo histológico do câncer de tireoide.

Conclusões

O estudo ressalta que a crescente incidência de câncer de tireoide em mulheres é um fenômeno preocupante que demanda atenção e ação contínuas. Há uma tendência de aumento na prevalência desse tipo de câncer ao longo do tempo, especialmente entre mulheres mais jovens. Mulheres jovens, de raça/cor parda e com baixo nível de escolaridade apresentam uma probabilidade significativamente maior de desenvolver câncer de tireoide em comparação com os homens, sugerindo disparidades demográficas importantes na incidência dessa doença. Este aumento pode ser atribuído a diversos fatores, como mudanças nos padrões de exposição a fatores de risco ambientais, mudanças nos hábitos de vida e maior conscientização e detecção precoce da doença. A associação entre o câncer de tireoide e aspectos reprodutivos das mulheres, juntamente com sua maior procura por cuidados médicos e maior prevalência de doenças tireoidianas, também desempenha um papel significativo nessa tendência. A influência dos hormônios femininos, como o estrogênio, nas células da tireoide pode contribuir para essa maior incidência entre as mulheres.

AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE COMO CENÁRIO DE PRÁTICA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

ROBERTA MARTINS PERES FULY¹
MARIA EDUARDA COUTINHO PINHEIRO FIALHO GUIMARAES¹
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
RICHARD VIEIRA POVOA PINTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Unidades básicas de saúde, prática médica geral, exame físico.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina, publicadas em 2014, têm como competência a atuação do estudante de medicina nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário. Nesse contexto, torna-se de extrema importância a inserção de acadêmicos de medicina em cenários de prática realista, visando aprimorar seus conhecimentos e ganhar experiência alinhada com a realidade das unidades básicas de saúde no Brasil. Acredita-se que essa integração dos estudantes de Medicina em ambientes de atenção primária à saúde contribua para a formação de profissionais mais capacitados para compreender e intervir nas necessidades de saúde da população. Com isso, torna-se necessário a inserção de alunos de medicina na atenção básica para proporcionar um aprendizado mais abrangente e estabelecer um vínculo com os usuários inseridos nos programas a fim de promover e recuperar a saúde da população em questão.

Objetivos

Compreender a importância da inserção dos acadêmicos de medicina nas unidades básicas de saúde como ferramenta ensino-aprendizagem para proporcionar ao aluno experiências com usuários dos programas básicos do governo a fim de criar vínculos e aprimorar os conhecimentos.

Relato de experiência

Acadêmicos de medicina do terceiro período, participaram de um estágio prático em uma Unidade Básica de saúde durante um período de seis meses. No decorrer do semestre os alunos participaram das atividades da unidade, realizando sala de espera, visita domiciliar, triagem e acompanhamento de consulta. O diferencial da unidade foi a autonomia fornecida aos alunos para que eles pudessem realizar a sala de espera abordando temas relevantes para os pacientes e tirando dúvidas. Além disso, foi realizada visita domiciliar direcionada pela unidade de acordo com as demandas e foi de extrema importância, pois os acadêmicos puderam explorar o território e inteirar-se das necessidades dos pacientes e da unidade. A participação nas consultas forneceu aos alunos um melhor contato com pacientes, sendo possível pôr em prática os conhecimentos adquiridos no período e realização de exame físico direcionado pelo médico da unidade.

Reflexão sobre a experiência

A inserção dos estudantes de medicina nos cenários de prática contribuíram para o desenvolvimento da autonomia e impactaram positivamente o progresso do acadêmico durante a faculdade. Com o passar das semanas, os alunos conseguiam realizar as atividades com mais segurança e independência. Outrossim, foi o possível contato dos estudantes com os pacientes, a redução da insegurança e timidez e a criação do vínculo que externa a importância para promover e recuperar a saúde desse indivíduo. A experiência colaborou de forma impactante com o amadurecimento dos alunos, com o conhecimento clínico e favoreceu o desenvolvimento da saúde e bem-estar da comunidade.

Conclusões ou recomendações

Em vista do que foi observado durante o aprendizado dos acadêmicos na UBS, foi verificada a importância da inserção de acadêmicos de medicina nas unidades básicas de saúde para desenvolver raciocínio clínico, a sensibilidade e reflexão dos estudantes diante das situações vivenciadas naquela localidade. Essa metodologia de aprendizagem favorece um melhor desenvolvimento do acadêmico promovendo mais segurança e domínio para executar os procedimentos médicos e oferecer o acolhimento necessário para os pacientes.

O USO DE TECNOLOGIAS DE REALIDADE AUMENTADA PARA O ENSINO DA ANATOMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ATUALIZADA DA LITERATURA

LEONARDO JANUÁRIO CAMPOS CARDOSO¹
ENZO FURTADO GOULART¹
KLEUBER ARIAS MEIRELES MARTINS²
PEDRO MIGUEL PERES MEIRA³
ANTÔNIO CAETANO DOS SANTOS NETO⁴
LAURA PIRES DE ANDRADE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS - PARACATU-MG - UNIATENAS
4 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Anatomia; Realidade Aumentada; Educação Médica; Revisão Sistemática

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Tecnologias de realidade aumentada (RA) já são usadas com diferentes aplicações e têm ganhado espaço no campo da educação médica. O uso da RA no ensino da anatomia já foi descrito por vários autores que relatam o potencial desse método de ensino de aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes além de possuir vantagens éticas e econômicas em relação aos métodos tradicionais. No entanto, mesmo com o desenvolvimento de novas formas dessas tecnologias a cada ano, permanece controverso a efetividade da RA como ferramenta de ensino em cursos de anatomia.

Objetivos

O objetivo desta revisão sistemática é avaliar se as tecnologias de RA são úteis no ensino da anatomia humana aplicada às ciências médicas e como essas tecnologias se comparam aos métodos tradicionais de ensino. Um desfecho secundário avaliado foi a experiência dos estudantes com os diferentes métodos de ensino. Busca-se complementar a literatura através da síntese de resultados de estudos publicados recentemente.

Métodos

Realizou-se, em março de 2024, uma pesquisa nas bases de dados do PubMed, Scopus, Cochrane e Web of Science por estudos que compararam o uso de tecnologias de realidade aumentada com métodos tradicionais para o ensino da anatomia. Os estudos, para serem incluídos, deveriam ser conduzidos com estudantes de ciências médicas (medicina, biomedicina e pré-medicina) e avaliar os métodos de ensino através de testes quantitativos. As informações analisadas foram: (1) país de realização do estudo; (2) tipo de RA usada no estudo; (3) tipo de método tradicional usado como comparação; (4) método avaliativo; (5) características das amostras (idade, sexo, escolaridade e contato prévio com anatomia); (6) notas nos testes; e (7) experiência dos usuários (quando disponível).

Resultados Discussão

Foram incluídos 11 estudos (8 randomizados, 2 coortes não randomizados e 1 estudo piloto) totalizando 757 participantes dos quais, 371 (49%) foram submetidos ao uso de tecnologias de realidade aumentada, enquanto os demais 386 (51%) usaram métodos tradicionais de ensino. O grau de escolaridade das amostras foi semelhante, assim como as idades médias, que variou de 18.5 a 24 anos. As tecnologias de RA utilizadas foram: aplicativos para Microsoft HoloLens® (n=5); "Magic Mirrors" com realidade aumentada (n=2); e "Mobile based AR" (n=4). Os métodos comparativos incluíram atlas, livros texto, modelos 3D e aulas ministradas por professores. A forma de avaliação consistiu em testes contendo questões de múltipla escolha na maioria dos estudos (n=10), e alguns contaram também com identificação de estruturas em modelos (n=3). Dos 11 estudos, 3 apresentaram resultados estatisticamente significativos que favorecem o grupo que usou RA, 7 estudos não demonstraram diferenças significantes entre os grupos e em um estudo o grupo controle performou significativamente melhor que o grupo com RA em uma das três partes da avaliação, sendo que nas demais, não houve diferença significativa. Por fim, com relação à experiência dos participantes, os métodos de RA se sobressaíram como sendo os mais elucidativos, satisfatórios e intuitivos.

Conclusões

Os achados desta revisão sistemática da literatura sugerem que o uso de tecnologias de RA pode facilitar o aprendizado de anatomia entre os estudantes de medicina, no entanto, não justifica a abolição dos métodos tradicionais que apresentam suas qualidades diferenciais.

RECURSOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM DIVERTIDA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA O BULLYING

MARIA VITÓRIA DE CAMPOS FURTADO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
TAÍS PEREIRA DOS SANTOS¹
JOSÉ JORGE DE PAIVA RÍSPOLI NETO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção de Saúde; Bullying; Saúde do estudante; Empoderamento

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (DCNs) preveem estimular o cuidado integral, a autonomia e promover saúde com articulação a políticas públicas. Para atender essa proposta, foi utilizado o Projeto Saúde nas Escolas (PSE) para abordar, em uma escola municipal em Minas Gerais, o tema bullying, o qual é caracterizado por comportamentos de agressão física, verbal ou psicológica contra uma pessoa, afetando sua saúde física e mental. Dessa maneira, foram utilizadas a Teoria Salutogênica e a Promoção da Saúde, usufruindo de recursos lúdicos e focando no empoderamento e na autonomia dos alunos.

Objetivos

Relatar como foi abordada a temática bullying, da qual muitos carregam traumas, de uma forma lúdica, e, portanto, mais agradável e estimulante. Também, intenciona-se exibir como essa vivência impactou beneficemente a trajetória de futuros médicos.

Relato de experiência

Na primeira visita à escola pelos estudantes de Medicina de uma universidade pública de Minas Gerais, intencionava-se entender sua realidade e suas demandas. Após reunião com a diretora, foi decidido que o tema bullying seria abordado com turmas de 4º e 5º anos. Para isso, uma abordagem ativa e lúdica foi considerada a mais adequada. Nas próximas três visitas, foram realizadas dinâmicas para estabelecer vínculo, aplicação de formulários, discussões em pequenos grupos, peça teatral e debate sobre o filme "Extraordinário". Além disso, um jogo chamado "turma contra o bullying" foi introduzido para promover a importância das regras. No último dia, foi aplicado outro formulário para observar a aquisição de conhecimentos pelos alunos e ao final eles foram premiados com uma "medalha contra o bullying".

Reflexão sobre a experiência

Inicialmente, a escolha do tema foi relevante pois o PSE requisita uma formação integral dos alunos, focando em cidadania. As ações promovidas foram baseadas no "Kirkpatrick's four-level evaluation model", que se dá em quatro níveis, respectivamente: observar a reação ao projeto (ao questionar as crianças sobre o bullying e constatar que muitas não sabiam falar sobre); analisar o aprendizado (feito pela comparação dos questionários); constatar se houve mudança no comportamento (a partir da pergunta aos colegas e aos professores sobre os combinados); resultados (na reunião final, a coordenação forneceu um feedback positivo). Ainda, outro ponto favorável foi praticar a Educação Popular em Saúde (EPS), uma vez que se respeitou o conhecimento pré-existente dos alunos, realizando a construção compartilhada do conhecimento e incentivando a emancipação ao utilizar metodologias ativas e lúdicas, favorecendo a autonomia. Assim, essa prática permitiu o desenvolvimento de aspectos essenciais na formação médica, tais como o olhar integral e humanístico em relação às crianças, escuta atenta e habilidades comunicativas, considerando a determinação social do processo saúde-doença. Ainda, houve poucos desafios, já que a direção e as crianças estavam engajadas.

Conclusões ou recomendações

A ação beneficiou os estudantes por ter abordado um problema recorrente na escola, havendo mudanças na opinião e nas atitudes deles, além de tê-los divertido, e contribuiu para a formação de futuros médicos, já que foi possível executar as propostas do PSE, da EPS e das DCNs. Ainda, recomenda-se confirmar o grau de alfabetização dos alunos numa futura ação. Por fim, destaca-se a importância da cultura da paz e do trabalho intersetorial (educação-saúde), bem como as parcerias ensino-serviço-comunidade na promoção da saúde.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM SIMULAÇÕES DAS PRÁTICAS MÉDICAS.

RICHARD VIEIRA POVOA PINTO¹
MARIA EDUARDA COUTINHO PINHEIRO FIALHO GUIMARAES¹
ROBERTA MARTINS PERES FULY¹
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
MARINA MOREIRA FREIRE¹
GABRIELLY FRANCO DOS SANTOS ARAÚJO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Simulações; Biopsicossocial; Atendimento; Medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A simulações no curso de medicina são fundamentais como estratégia de ensino e aprendizagem, podendo ser com um viés mais biopsicossocial, em cenários de sala de aula, ou procedimentos de atendimento mais técnicos, nos laboratórios de habilidades. Esses cenários treinamento assistidos favorecem a plena formação médica, já que aguçam o desenvolvimento mais hábil desses discentes e com um manejo mais humanizado. Esse formato de aprendizado mostra ser bastante positivo para os acadêmicos de medicina, colocando-os em cenários adversos e construindo profissionais que possuem maior facilidade na resolução de impasses, o que diminui as chances de desfechos negativos.

Objetivos

Demonstrar a relevância da inclusão de acadêmicos de medicina em cenários simulatórios, com a preparação para situações corriqueiras ou inesperadas, o que está relacionado a maior flexibilidade do estudante em realizar plenamente os diversos procedimentos da área médica, tanto clínico, cirúrgico e acolhimento biopsicossocial.

Relato de experiência

No início da graduação de medicina inúmeros estudantes relataram diversos questionamentos acerca de como se realiza um acolhimento integral e respeitoso. Além disso, apresentavam dúvidas de como efetuar uma técnica de consulta qualificada, independente do panorama vivido, podendo ser cotidiano ou inusitada. Atividades de treinamento assistido foram aplicados sobre esses alunos em diversos espaços da instituição de ensino, de forma semanal e avaliada, otimizando cada vez mais a capacitação dos discentes. Outrossim, alguns universitários apresentavam uma timidez considerável, o que dificulta uma relação médico-paciente coesa e limitação de uma abordagem médica completa e otimizada, o que prejudicava o pleno cuidado da saúde biopsicossocial do paciente.

Reflexão sobre a experiência

A inserção dos estudantes de medicina nos cenários simulatórios mostrou-se de fundamental importância, gerando diversos impactos positivos. Com o passar dos períodos os acadêmicos iam adquirindo mais prática e feeling nos processos de acolhimento e tratamento nos treinamentos assistidos, o que salienta uma maior qualificação para diversos cenários, um atendimento mais humanizado e sem inseguranças. A simulação também favoreceu que os discentes reduzissem a timidez que possuíam, ficando mais desinibidos, o que favorece, consideravelmente, a formação de conexões verbais e não verbais na relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações

A imersão dos acadêmicos de medicina em situações de simulação da prática médica cotidiana, incluindo casos com complexidade baixa e alta, é de suma importância para o aperfeiçoamento do atendimento médico. A submissão dos discentes em cenários como esse permite a execução de técnicas qualificadas e ministradas de maneira fluida e espontânea, proporcionando vivências práticas de atendimento e de acolhimento desde o início de sua graduação. Somado a isso, é notório o impacto social causado por essa ferramenta em ressignificar as consultas mecanicistas e promover a descentralização do atendimento, colocando em voga a saúde biológica, mental e social do paciente, além de proporcionar ao discente um conhecimento de qualidade e ampliando o bem-estar social.

ATIVIDADE DE RODA DE CONVERSA REALIZADA POR LIGA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE CASO

WILMA CRISTINA OLIVEIRA ¹
KAROLLINY PATRICIA GOMES¹
JULIA FELIPPE SALEME¹
LUDMILA MEDEIROS SILVA ¹
CARLOS ALBERTO LACERDA PINTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: experiência, compreensão, conhecimento.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na roda de conversa é onde as discussões centram-se nas convicções individuais de cada participante e servem como ferramenta formativa. A experiência da roda desse espaço coletivo destaca a capacidade de expressar pontos de vista pessoais, oferecendo aos participantes a oportunidade de se desenvolverem como indivíduos e, ao mesmo tempo, adquirirem conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmos. Além disso, proporciona uma plataforma para a reflexão criativa e a compreensão mais profunda das experiências compartilhadas durante as conversas, podendo ser utilizada inclusive para o planejamento de ações. Dessa forma, esse tipo de atividade é de grande relevância para os integrantes de ligas acadêmicas a fim de construir um conhecimento mais próximo da realidade.

Objetivos

Ilustrar a experiência dos alunos membros da Liga de Endocrinologia e Metabologia portadores de diabetes mellitus tipo 1 e relacionar com o conhecimento dos demais participantes adquirido no curso de medicina.

Métodos

Durante a realização de uma roda de conversa promovida pela Liga de Endocrinologia e Metabologia sobre a vivência de alguns membros portadores de diabetes mellitus tipo 1, os participantes tiveram a oportunidade de relacionar o conhecimento prático ao teórico que é abordado no curso de medicina. Com isso, os presentes puderam entender de modo mais claro e realista como é a vida cotidiana e a forma de lidar com a doença. Diante dessas experiências compartilhadas pelos alunos diabéticos, houve a elucidação das dificuldades que eles possuem em associar a aplicação de insulina na vida social e o impacto que tal conjuntura pode desencadear. Ademais, houve a participação de especialistas na área, como nutricionistas e endocrinologistas, salientando a forma de tratamento e o planejamento alimentar adequado para esses pacientes.

Resultados Discussão

A natureza informal da roda de conversa exemplifica uma forma de aprendizado que promove a inclusão e a cooperação entre os interlocutores e participantes na construção do processo educacional. Este método permite aprofundar o diálogo entre participante e profissional, ou entre os próprios participantes, onde cada integrante tem a oportunidade de expressar seus pensamentos, tornando o encontro mais agradável e promovendo uma compreensão mais completa. Nesse sentido, essa associação entre teoria e experiência pessoal ressalta a relevância do aspecto humano na prática médica e reforça o compromisso com uma abordagem holística e centrada no paciente. Para mais, em relação aos protagonistas do evento, esta metodologia também tem um papel crucial no aprimoramento das habilidades de comunicação oral, que são essenciais tanto no ambiente acadêmico quanto profissional, sendo cativantes para a formação social. Assim, tal modalidade estimula os alunos a se engajarem em projetos de pesquisa e a explorarem temas relacionados à sua formação, o que contribui para uma aprendizagem mais significativa.

Conclusões

Torna-se evidente a importância da troca de experiências e da vivência prática no enriquecimento do aprendizado médico. Ao compartilharem suas vivências como portadores de diabetes tipo 1, os alunos membros da Liga não apenas proporcionam uma visão única sobre a condição, mas também incentivam a empatia e a compreensão entre os futuros médicos. Com isso, a iniciativa da Liga de Endocrinologia e Metabologia ora contribui para o desenvolvimento acadêmico dos participantes, ora para a formação de profissionais mais capacitados e sensíveis às necessidades individuais de seus pacientes.

GESTAÇÃO E SÍFILIS: IMPACTOS NA SAÚDE MATERNA E INFANTIL

MARIA JÚLIA DIAS DUARTE¹

MARIA PAULA BADDINI GUARILHA¹

MARIANA DIAS FONTAINHA RODRIGUES¹

RENAN FIGUEIRA RODRIGUES CASTELO BRANCO¹

LAVÍNIA LOPES LIMA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Sífilis, gestação, consequências

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A sífilis, doença sexualmente transmitida causada pela bactéria *Treponema pallidum*, se apresenta como um desafio à saúde pública em todo o mundo. É uma doença transmitida por via sexual (sífilis adquirida) e vertical (sífilis congênita) pela placenta da mãe para o feto. Outras formas de transmissão podem ser por via indireta (objetos contaminados) e por transfusão sanguínea. Apesar de possuir agente etiológico bem definido, formas conhecidas de transmissão e tratamentos com excelentes índices de cura, nota-se ainda índices elevados de incidência da doença. Esse fato é a tradução da carência total de aplicação de protocolos, que, se fossem cumpridos, permitiriam a redução da disseminação da doença. A não realização de pré-natal, a gravidez na adolescência, o uso de drogas ilícitas pela mãe ou pelo parceiro (principalmente crack/cocaína), a ausência de parceiro sexual fixo e/ou a existência de múltiplos parceiros, baixa escolaridade e nível socioeconômico, multiparidade e acesso limitado aos serviços de saúde Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) na mulher ou no parceiro são fatores de risco associados à infecção congênita.

Objetivos

Avaliar os impactos da sífilis na gestação na saúde materna e infantil, investigando os desafios diagnósticos, as consequências clínicas e as estratégias de intervenção para prevenção e tratamento da doença, visando melhorar os desfechos perinatais e reduzir a morbimortalidade neonatal

Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica por meio de consultas nas plataformas online Google acadêmico e SciELO. Os critérios de inclusão utilizados foram o período de 2014 até 2024 e língua portuguesa. Utilizam-se dos descritores "sífilis", "gestação" e "complicações da sífilis"

Resultados Discussão

O diagnóstico precoce da sífilis na gestação é essencial, mas enfrenta desafios devido à falta de acesso aos serviços de saúde e conscientização sobre o pré-natal. Isso pode resultar em complicações graves, como aborto espontâneo, parto prematuro e sífilis congênita. A transmissão vertical da doença pode causar danos significativos ao feto, como malformações congênitas e comprometimento neurológico. Estratégias de intervenção, como testes sorológicos durante o pré-natal e tratamento com penicilina benzatina, são fundamentais para prevenir e tratar a sífilis na gestação. Além disso, é necessário educar as gestantes sobre a importância do pré-natal e da prevenção de DSTs. Uma abordagem multidisciplinar e coordenada é crucial para melhorar os desfechos perinatais e reduzir a morbimortalidade neonatal relacionada à sífilis na gestação. Isso requer colaboração entre profissionais de saúde, políticas públicas eficazes e programas de conscientização.

Conclusões

Em conclusão, a sífilis na gestação apresenta sérias ameaças à saúde materna e infantil, impactando os desfechos perinatais e a morbimortalidade neonatal. Apesar dos avanços na compreensão e intervenção da doença, persistem desafios significativos, como diagnóstico tardio e resistência aos antibióticos. Para melhorar esses desfechos, é crucial adotar abordagens abrangentes que incluam medidas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. Fortalecer os sistemas de saúde e promover a educação em saúde sexual e reprodutiva são fundamentais para garantir o acesso equitativo a cuidados de qualidade para todas as gestantes. Em suma, uma abordagem holística e colaborativa é essencial para enfrentar o desafio da sífilis na gestação e proteger a saúde das futuras gerações.

CONTRIBUIÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E SOCIAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA

CAMILA ARAÚJO QUEIROZ¹

LUCIANA MENDES²

ROMÁRIO EZEQUIEL CHAVES NETO³

RAFAELA SCHELBAUER⁴

MATHEUS HENRIQUE CASSIAS DE LIMA⁵

LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO⁶

1 FACULDADE DE MINAS BH - FAMINAS - MG

2 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA - UNIFAA

4 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ- CASCAVEL - UNIOESTE

5 UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - MAFRA-SC - UCN

6 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Community-Institutional Relations; Medical Education; Professional Competence

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Grande parte das universidades ao redor do mundo ainda trazem currículos tradicionais, dificultando o ensino de habilidades e integração dos profissionais de saúde. Competências sociais e de comunicação são essenciais para a formação médica e colaboração interdisciplinar. Nesse contexto há tentativas de aprimorar essas competências no currículo visando transformações socioculturais, contudo integrá-las com outras disciplinas não é satisfatório, devido a ajustes na instituição. A extensão universitária é uma prática que move o conhecimento acadêmico para além dos muros da instituição, visando a promoção à saúde. Isso remete às complexidades atuais, em que profissionais de saúde enfrentam obstáculos transculturais, o que destaca ações de extensão em educação médica para aprimorar habilidades em lidar com diferenças e comunicações interculturais. Dessa forma, habilidades sociais, autonomia e resolução de problemas devem fazer parte da formação dos estudantes.

Objetivos

Investigar a importância das ações de extensão na educação médica e sua contribuição para o desenvolvimento de competências profissionais e responsabilidade social.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa, em que foram pesquisados artigos em diferentes idiomas, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, Index Psicologia e CUMED. Encontraram-se 32 artigos, dos últimos 10 anos, desses foram incluídos 16. Os artigos foram selecionados com base no título e no resumo, sendo escolhidos aqueles que abordaram exemplos de práticas de extensão e as habilidades desenvolvidas. Já os critérios de exclusão foram avaliados pelo resumo, não incluídos os artigos que não tratavam sobre o tema ou não correlacionaram extensão com competências.

Resultados Discussão

A formação de profissionais de saúde está ligada à capacidade dos educadores em facilitar aos estudantes de medicina alcançar competência cultural. Logo, o ensino deverá considerar cultura, comportamento e consciência sobre o outro. Ademais, experiências durante o processo de aprendizado transformam comportamentos, crenças e responsabilidade social. Programas de educação médica comunitária rural, descritos em uma das revisões narrativas encontradas, aumentaram a responsabilidade social aos estudantes que atuaram. A partir dos relatos dos médicos supervisores, viram que a participação dos alunos na prática clínica dessas comunidades viabiliza o reconhecimento e o atendimento ao paciente. Já os pacientes relataram melhora na relação paciente-aluno-médico, com maior autonomia ao aluno, além da promoção à saúde e do desenvolvimento comunitário, que proporcionou a criação de competências pessoais e clínicas. Estudos sobre avaliação de práticas de extensão na formação de profissionais da saúde mostram que atividades em ambientes comunitários aprimoram a segurança clínica, trabalho em equipe e comunicação dos estudantes. Portanto, essa formação holística necessita de uma equipe multidisciplinar acadêmica para que seja implantada.

Conclusões

A inclusão de atividades de extensão na formação médica é crucial para fomentar habilidades profissionais e consciência social entre os estudantes. A literatura mostra que participar de projetos, sobretudo em áreas rurais e interculturais, aprimora competências clínicas e a percepção da responsabilidade social no exercício da medicina. O papel dos educadores é fundamental para o êxito dessas iniciativas, todavia é necessário mais estudos acerca do tema, pois ainda existem poucas evidências relacionadas às competências desenvolvidas com ações de extensão.

A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA REDE DE SAÚDE MENTAL

PEDRO HENRIQUE VIEIRA DE SÁ MOURA¹
TÚLIO GONÇALVES SEPPE¹
GABRIELA MONTEIRO FALCÃO¹
BRENDA EMILLY RODOVALHO¹
CAMILA TOLENTINO DE SÁ¹
SHEILA DA CUNHA GUEDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Prática Profissional; Saúde Mental; Educação Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), parte integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), oferece assistência abrangente à saúde mental, com destaque para os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A saúde mental é influenciada por fatores sociais e históricos; a reforma psiquiátrica busca humanizar o tratamento, substituindo os manicômios por abordagens centradas na pessoa. As residências terapêuticas e os CAPS oferecem um ambiente comunitário e acolhedor, promovendo a reintegração social dos pacientes. A integração dos estudantes de medicina na RAPS não apenas segue as Diretrizes Curriculares Nacionais, mas também enfatiza a importância da prática em contextos reais para uma formação médica abrangente e humanizada.

Objetivos

Relatar a percepção do aluno de medicina do terceiro período em sua interação com a rede de saúde mental em uma cidade serrana do Rio de Janeiro.

Relato de experiência

Durante seis meses, no terceiro período de medicina, participamos de encontros semanais no CAPS, sob a disciplina "Integração ensino-trabalho e cidadania" (IETC). Guiados por preceptores, vivenciamos uma atmosfera acolhedora e não institucionalizada, contrastando com ambientes hospitalares tradicionais. Atividades como oficinas terapêuticas, rodas de conversa e jogos proporcionaram uma visão singular das necessidades dos pacientes e a importância da autonomia na recuperação. Superamos receios iniciais, enfrentando preconceitos associados à saúde mental. Durante crises, promovemos a estabilidade e o suporte emocional. Essa experiência destacou a necessidade de uma abordagem humanizada na saúde mental desde os primeiros anos da formação médica, contribuindo para uma prática mais inclusiva e justa.

Reflexão sobre a experiência

A experiência no CAPS ressaltou a importância do ambiente acolhedor na saúde mental, contrastando com hospitais convencionais. Sua estrutura promove vínculos entre pacientes e cuidadores, enfatizando atividades terapêuticas como artes e artesanato. Rodas de conversa e oficinas lúdicas humanizaram o cuidado, incentivando autonomia e integração. Essa experiência desafiou concepções iniciais de desconfiança diante do ambiente desconhecido, ressaltando a importância de combater preconceitos e ampliar o entendimento sobre saúde mental. A intervenção em crises revelou a complexidade do cuidado, fornecendo aos estudantes habilidades socioemocionais cruciais. A participação na rede de atenção à saúde mental os prepara para uma abordagem inclusiva e integrada, aproximando-os das realidades clínicas e sociais.

Conclusões ou recomendações

A participação dos acadêmicos de medicina no CAPS é crucial para desenvolver competências como a empatia, essencial para formação acadêmica. Vivenciando o ambiente acolhedor, os alunos aprenderam abordagens de cuidado para pacientes em sofrimento mental e romperam com os preconceitos associados ao estigma, o que se mostrou um momento construtivo para a jornada de aprendizado na abordagem do paciente da saúde mental.

AUDITORIA DA ADEÇÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO NA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

SARAH POSSAMAI KONS¹
MARIA FERNANDA POSSARI VITRO¹
ISABELA TEIXEIRA MACHADO¹
RENATA APARECIDA BELEI¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: Higienização das mãos; qualidade da assistência à saúde; segurança do paciente; formação acadêmica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A segurança do paciente é uma das prioridades da Organização Mundial da Saúde (OMS), que estabelece a higienização das mãos como estratégia para reduzir as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). A OMS recomenda a higienização das mãos em cinco momentos: antes de tocar o paciente; antes de realizar procedimento asséptico; após o risco de exposição a fluidos corporais; após tocar o paciente e após tocar superfícies próximas ao paciente. Contudo, cerca de 70% dos profissionais de saúde não têm a rotina de realizar a higienização das mãos, possibilitando mais de 45 mil mortes de brasileiros anualmente por IRAS.

Objetivos

Relatar experiências vivenciadas por discentes do curso de medicina na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) de um hospital universitário.

Relato de experiência

Estágio voluntário de 10 horas semanais, curricular, na CCIH de um hospital universitário do Paraná, no ano de 2023, campo de estágio para graduandos de medicina. Mensalmente, cada estagiário é designado para um setor do hospital para observar a adesão à higienização das mãos, seguindo o roteiro da OMS, por unidade e por categoria profissional/acadêmica. A coleta é realizada por meio digital, via Google Forms. São analisados o tipo e o momento da lavagem. É acompanhado todo o trajeto dos profissionais ou estudantes (enfermagem, medicina, fisioterapia, odontologia, entre outros) até o contato com paciente e área/objeto próximas aos pacientes. Nessa observação, o acadêmico de Medicina vivencia o cenário do hospital nos seus diferentes processos de trabalho, coletando indicadores que serão utilizados em cálculos, analisados mensalmente e divulgados à gestão do serviço de saúde.

Reflexão sobre a experiência

A participação nessa auditoria permite ao estagiário observar a prática hospitalar e identificar falhas no seguimento de protocolos básicos, mas fundamentais para a assistência segura ao paciente, principalmente frente à higienização das mãos antes do contato com o mesmo, que apresenta maior frequência de falhas. Durante a realização da atividade, há alguns obstáculos, como a reação da equipe hospitalar, que interpreta o agente da CCIH como intruso e inimigo e tende a “modular” suas ações, muitas vezes não correspondendo à realidade cotidiana. Ainda assim, é alarmante a predominância de erros na higienização das mãos, como técnicos de enfermagem apenas trocando de luvas para aferir sinais vitais e medicar diversos pacientes; médicos realizando exames físicos sem nenhuma higienização; estagiários de odontologia sem a higiene das mãos, mesmo tocando mucosas.

Conclusões ou recomendações

A atuação na CCIH possibilita ao discente o conhecimento sobre as técnicas de prevenção de IRAS, reforçando a importância da atuação de discentes como forma de fiscalização de erros evitáveis e de aprimoramento na formação acadêmica, pois a vivência nos diferentes setores da instituição, o seguimento de práticas e de procedimentos invasivos nos pacientes permite integrar a teoria com a prática de forma real. Também estimula a reflexão sobre os problemas vivenciados no cotidiano hospitalar, como falta de insumos, superlotação, surtos, além de sedimentar as ações educativas necessárias em uma instituição. Além disso, possibilita aos estudantes uma conexão a mais com a área da Infectologia, pouco abordada na graduação e extremamente relevante para a boa formação em medicina.

PROMOVENDO A SAÚDE PÚBLICA: INTRODUÇÃO DA AUTOTESTAGEM E TESTES RÁPIDOS NO AMBIENTE ACADÊMICO.

MARIANA MENEZES CORCINIO¹
TAYNARA CIBELLE NASCIMENTO LIMA¹
LUDIANE MATOS GARCIA SAMPAIO¹
GABRIELLA FIEL ARAGÃO DE OLIVEIRA¹
GIOVANNA PENTEADO MAMANA¹
JOSÉ ALMIR SANTANA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis ; Saúde Pública ; Educação Superior.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No Brasil, um desafio crescente enfrentado na área da saúde é a detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em indivíduos assintomáticos. Esta situação é preocupante, pois a ausência de sintomas pode resultar na disseminação inadvertida da infecção para parceiros sexuais. Segundo o ministério da saúde, 135 mil pessoas são portadoras do vírus da imunodeficiência (HIV) e não sabem. Além disso, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um milhão de novos casos de ISTs curáveis são registrados diariamente entre pessoas de 15 a 49 anos. Diante desse cenário preocupante, destaca-se a importância da disseminação da autotestagem e da testagem rápida como medida crucial na prevenção e controle dessas infecções.

Objetivos

Introduzir o autoteste e o teste rápido convencional no âmbito acadêmico, visando aprimorar a acessibilidade para os estudantes; promover a educação em saúde através da disponibilização de informações e distribuição de autotestes; relatar a experiência dos acadêmicos de medicina em um projeto de extensão universitária.

Relato de experiência

Quarenta estudantes de medicina, orientados por um especialista em ISTs, mobilizaram-se alugando duas unidades móveis: uma van e um micro-ônibus, com o propósito de disponibilizar autotestes e testes rápidos no ambiente universitário. Na van, os participantes tinham acesso a autotestes de HIV para uso próprio e de seus parceiros, que poderiam levar para casa, enquanto na outra unidade, havia testes rápidos para hepatite B, hepatite C, HIV e sífilis, realizados pelos próprios estudantes de medicina. O projeto foi realizado dentro do campus universitário, com as unidades móveis estrategicamente posicionadas no centro de alimentação. Os estudantes de medicina abordaram seus colegas na área de alimentação, convidando-os a visitar as unidades móveis. Ao final das testagens, os participantes receberam o número de telefone do orientador do projeto para esclarecer possíveis dúvidas que surgissem durante a execução dos autotestes. Houve uma boa receptividade, com a participação de 55 pessoas nos testes para ISTs, resultando em apenas um caso positivo para sífilis, que foi devidamente encaminhada para uma unidade básica de saúde para confirmação diagnóstica. Além disso, 36 pessoas receberam autotestes de HIV para utilização em domicílio.

Reflexão sobre a experiência

Conseguimos concluir que, devido à alta procura, as pessoas têm interesse em fazer o autoteste e testes rápidos, o que evidencia a importância dessas iniciativas. Além disso, a experiência foi enriquecedora para os estudantes de medicina, permitindo que aprendessem mais sobre a relevância dos testes rápidos e da autotestagem no âmbito da saúde pública.

Conclusões ou recomendações

É evidente a importância da disponibilização dos autotestes e testes rápidos, tendo em vista o engajamento dos usuários. Tais iniciativas, além de promoverem o acesso facilitado à saúde, também contribuem para a prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis.

RECONSTRUÇÃO TRIDIMENSIONAL (3D) DO FÍGADO COMO UMA FERRAMENTA AUXILIAR PARA O ENSINO DA ANATOMIA NO CURSO DE MEDICINA

JOÃO VICTOR ARAUJO MARQUES NASCIMENTO¹
KARINA DO VALLE MARQUES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Anatomia; Fígado; Fotogrametria; Imagem Tridimensional; Microcirurgia.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos últimos anos, devido às reestruturações dos currículos médicos, a carga horária da anatomia humana teve uma grande redução de carga horária, já que muitos cursos de medicina passaram a integrar os conteúdos das ciências básicas, mudaram seu currículo para aprendizagem baseada em problemas ou passaram a usar abordagens pedagógicas com pequenos grupos de estudantes. Com esta redução o ensino da anatomia nos cursos médicos tem sido realizado em peças anatômicas já dissecadas conservadas em formol e com uso de imagens 2D em livros e em atlas de anatomia humana, caracterizando por ser um conteúdo tradicional, abstrato e complexo. A educação médica nos últimos anos tem se adaptado a metodologias ativas e com técnicas de aprendizagem com o objetivo de facilitar e melhorar a compreensão dos discentes. Uma das estruturas que são extremamente complexas no ensino da anatomia humana é o fígado, sendo o conhecimento da anatomia segmentar do fígado um pré-requisito fundamental para a perfeita execução de procedimentos cirúrgicos como a técnica de glissoniana. Os modelos tridimensionais (3D) permitem uma melhor visualização das estruturas anatômicas por evidenciarem uma noção de profundidades superiores às imagens 2D. A dissecação de um fígado isolado de cadáver combinado com aquisição de imagens 3D, promoveu um método didático auxiliar e interativo ao ensino de anatomia humana.

Objetivos

Descrever o desenvolvimento de uma técnica de reconstrução 3D realística e precisa da anatomia do fígado como ferramenta auxiliar para o ensino da anatomia humana.

Métodos

Utilizamos fígados já dissecados e pertencentes ao acervo do laboratório de anatomia humana. O material foi usado de acordo com a Lei 8501, de 30 de novembro de 1992, que dispõe sobre a utilização de cadáveres não reclamados para fins de estudo ou pesquisa científica em escolas médicas. Não sendo necessário a solicitação junto ao comitê de ética e pesquisa, pois os fígados em usam são usados rotineiramente nas aulas de anatomia. Os fígados foram fotografados em ângulos de 360 graus por meio da técnica de fotogrametria e processados em software específicos para gerar imagens 3D. Um arquivo digital foi criado e disponibilizado online para acesso dos estudantes.

Resultados Discussão

A partir da aquisição das imagens dos quatro lobos hepáticos mapeamos os oito segmentos hepáticos, a vascularização e vias biliares foram evidenciadas. Essa abordagem resultou na geração de imagens 3D, por meio da técnica de fotogrametria, possibilitando uma visão mais imersiva e interativa do órgão, criando assim um modelos realísticos a partir de fígados isolados de cadáveres destinados ao ensino da anatomia humana.

Conclusões

As imagens 3D, produzidas permitiram uma melhor compreensão dos segmentos hepáticos e maior interesse nas estruturas apresentadas, culminando em modelos realísticos fundamentadas em fígados já dissecados disponíveis durante as aulas rotineiras de anatomia humana. A utilização de imagens 3D como ferramenta auxiliar de ensino para a anatomia humana, em especial do fígado, proporcionaram uma melhor visualização e entendimento das estruturas superficiais e profundas, despertando maior curiosidade e interação do estudante de medicina.

AS SESSÕES CLÍNICAS DA LIGA ACADÊMICA COMO UMA IMPORTANTE FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA

EDENILSON MIRANDA DOS SANTOS JUNIOR¹
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
JOSÉ ILSON PELICIONI LACK¹
CARLOS ALBERTO LACERDA PINTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Sessões clínicas; Liga Acadêmica; Ensino Aprendizagem

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação de Medicina enfatizam a importância de formar médicos generalistas dotados de competências e habilidades que os habilitem a lidar efetivamente com as demandas reais da população, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva, a adoção dessas novas metodologias apoia a ideia de que, na sociedade contemporânea, não é mais papel do professor ser o único detentor do conhecimento e da expertise, enfatizando, portanto, a necessidade de promover a autonomia e reflexão crítica dos alunos na resolução de problemas como prioridade no processo de ensino.

Objetivos

Analisar o impacto das sessões clínicas na construção de competências médicas em discentes de medicina. Estimular o protagonismo discente na construção do conhecimento a partir de casos clínicos reais durante as sessões clínicas da Liga acadêmica

Relato de experiência

Em uma Instituição de Ensino Superior (IES) ocorre encontros de membros de uma liga acadêmica de endocrinologia e metabologia, os quais são denominados de sessões clínicas. Dessa forma, nessas reuniões os ligantes assumem o protagonismo do ensino-aprendizagem, uma vez que precisam apresentar um tema relacionado à temática do grupo, com o intuito de disparar reflexões críticas dos discentes por meio da apresentação de situações clínicas. Dessa forma, os alunos responsáveis por ministrarem os casos, planejam o material que será exposto e realizam a palestra. Após o encerramento da sessão, abre-se o espaço para retirada de dúvidas e também para os comentários dos demais ligantes.

Reflexão sobre a experiência

Nesse contexto, as sessões clínicas desenvolvidas surgem como uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem fora da grade curricular ao passo que a construção do conhecimento ocorre através da resolução dos problemas dos casos, permitindo aos alunos gradualmente desenvolver raciocínios clínicos fundamentais para resolução de problemas reais no futuro. Sob esse ângulo, reflete-se que nesse modelo pedagógico o principal objetivo é proporcionar ao aluno as condições necessárias para desenvolver habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais que possam ser aplicadas tanto no cuidado dos pacientes quanto na promoção de uma postura de aprendizado contínuo ao longo de sua carreira profissional. Neste viés, o processo educativo centrado no aluno estimula a capacidade de autoformação, incentivando a busca ativa por informações. O aluno é encorajado a construir ativamente seu próprio aprendizado, integrando seus conhecimentos prévios com os de outros colegas de grupo, para resolver problemas selecionados para estudo, visando ao desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de comunicação. Logo, as sessões estimulam gradualmente a construção de competências fundamentais para a prática médica à luz da DCN.

Conclusões ou recomendações

Portanto, conclui-se que a inserção dos acadêmicos de medicina, desde o início de sua graduação, em ambientes estimulantes ao desenvolvimento de autonomia e liderança, é fundamental para os estudantes cumprirem essas e outras habilidades, prezadas pelas DCNs. As ligas possuem esse papel, já que demandam atividades dinâmicas, como sessões clínicas, o que faz com que o discente busque o estudo de diferentes áreas e o aprendizado de diferentes formas. Tal condição põe o aluno como protagonista, e conseqüentemente, a formação de um médico apto pra enfrentar os desafios da vida real de um jeito ético e humano.

ACESSO A EQUIPAMENTOS DE SAÚDE PELA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E OS CUIDADOS EM SAÚDE DAS MULHERES NESSE CENÁRIO: RODA DE CONVERSA

ANA CAROLINA GAZZOLA BRAGA¹
BARBARA STHEFANIE¹
LÍGIA BRITO LEÃO MATOSO¹
GABRIELA FERNANDES TERRA¹
ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Equipamentos de saúde, mulheres em situação de rua, profissionais capacitados.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A população de rua vive em uma situação de vulnerabilidade no que tange as questões de saúde, tanto em questão de estar exposto a maiores riscos de contágio de doenças, quanto na dificuldade de se conseguir um acompanhamento médico contínuo. Essa realidade se agrava ainda mais quando se observam as questões dos cuidados da saúde da mulher, visto que essa parcela populacional é afetada diretamente por preconceitos e violências dos diversos tipos. Ademais, esse contexto é marcado principalmente pela falta de acompanhamento ginecológico e comportamentos de risco adotados por algumas mulheres. Assim, é imprescindível que se discuta nas faculdades de medicina as melhores formas de se ampliar o cuidado médico para essa parcela populacional, abordando as suas particularidades.

Objetivos

O seguinte relato de experiência procura relatar e refletir sobre a experiência que os estudantes de medicina de uma faculdade mineira tiveram ao assistirem uma mesa redonda com dois profissionais da área da saúde, uma médica de família e um psicólogo; com os temas em debate sobre acesso a equipamentos de saúde pela população de rua e os cuidados em saúde das mulheres nesse cenário de vulnerabilidade.

Relato de experiência

Durante a mesa redonda, a Liga de Medicina de Família, em conjunto com o projeto de extensão, participou de uma mesa redonda sobre o acesso a equipamentos de saúde para a população em situação de rua e os cuidados em saúde dessas mulheres. Dentro desse tema, foram abordados diversos pontos de suma importância para debate, como a pobreza menstrual, o acesso aos serviços de saúde pela população em situação de rua, a dificuldade de se continuar um tratamento de doenças crônicas como a diabetes, a falta de recursos que essas pessoas enfrentam para conseguirem acessar o serviço de saúde; além da importância da atenção primária à saúde para abranger o atendimento dessas pessoas.

Reflexão sobre a experiência

Diante dessa experiência podemos refletir a importância de se discutir a abordagem desses cuidados nesse contexto, visto que, em muitos casos as pessoas em situação de rua tem o cuidado de sua saúde negligenciado. Esse cenário é agravado no que tange a atenção as mulheres, considerando que estas muitas vezes estão expostas a comportamentos de risco. Assim, é fundamental que se forme profissionais capazes de prestar esse tipo cuidado.

Conclusões ou recomendações

Essa aula possibilitou a compreensão da importância de se debater sobre esses temas dentro da faculdade de medicina; pois é fundamental que os médicos do futuro desenvolvam uma visão integral sobre a prática médica e sobre os diversos públicos que iremos nos deparar no futuro. É importante lembrar ainda que todas as pessoas merecem e devem ter acesso ao melhor atendimento possível, sem nenhuma distinção. Dessa forma, é de extrema importância que as faculdades ofereçam, por meio dos projetos de extensão, oportunidades de se ampliar os pensamentos críticos acerca das situações cotidianas presenciadas pelos médicos nos dias atuais.

A TERMINALIDADE DA VIDA E SUA INTERFACE COM A PRÁTICA DO CUIDADO: ENSINANDO E APRENDENDO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA

WELLINGTON SILVEIRA DE ALMEIDA¹
FERNANDA COSTA MACEDO DE SOUZA¹
AMANDA BORGES RUFINO CRUZ¹
LEONARDO SANTOS MUNDIM¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação Médica. Cuidados Paliativos. Assistência Centrada no Paciente.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Medicina preconizam, no âmbito da formação e desenvolvimento de competências e habilidades específicas da área, a importância da promoção de conhecimentos da assistência ao paciente em cuidados paliativos. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de uma formação médica humanista, crítica, reflexiva e ética, tendo sempre como transversalidade o cuidado centrado na pessoa, pautado em uma relação médico-paciente horizontal e compartilhada. Nesse cenário, as necessidades e desejos do paciente são validados e respeitados, com abordagem de aspectos psicossociais, espirituais e culturais inerentes a esse tipo de cuidado. Dessa forma, busca-se elucidar as potencialidades formativas da problematização, promovida no âmbito de uma liga acadêmica de medicina, para a compreensão dos princípios e da filosofia dos cuidados paliativos na proposição de projetos terapêuticos individualizados e na garantia da integralidade do cuidado.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de Medicina no contexto de ensino-aprendizagem a partir de exposição dialogada sobre os cuidados paliativos durante encontro de uma liga acadêmica.

Relato de experiência

A prática de atividades extracurriculares propicia experiências únicas no processo de ensino-aprendizagem, essenciais ao desenvolvimento crítico-reflexivo do acadêmico de medicina. Assim, como parte das atividades da Liga Acadêmica de Apoio ao Paciente com Câncer, foram propostas, pelo coordenador docente, discussões de casos e aulas dialogadas de temas pertinentes previamente definidos, como cuidados paliativos, apropriando-se de metodologias ativas. Nesse contexto, os ligantes foram divididos em grupos de três integrantes, os quais ficavam responsáveis pela condução da discussão, utilizando, para isso, bases de dados e manuais científicos, além de disparadores, como trechos de obras literárias, recursos audiovisuais, apresentação de slides e outros recursos estéticos para norteamento dos debates.

Reflexão sobre a experiência

Despreparados para lidar com os dilemas e desafios dos cuidados paliativos, vivencia-se a prática de uma medicina que subestima o conforto do enfermo terminal impondo-lhe uma longa e sofrida agonia, em uma verdadeira luta contra a morte, obstinada e sem limites. Nesse sentido, é imperativo compreender a dimensão da existência e da dignidade humana diante dos limites da medicina e da ciência. Nesse cenário, a utilização de metodologias ativas dialógicas e reflexivas no processo formativo figura prática pedagógica inovadora, uma vez que proporciona a possibilidade de aprender a aprender. Logo, torna o aluno protagonista do processo de aprendizagem, estimulando a criticidade reflexiva e integrando diversas competências relacionais, produtivas e cognitivas, indispensáveis a um ensino autônomo que permita instigar mudanças de postura de quem as utiliza, contribuindo com a formação médica integral almejada pelas DCN.

Conclusões ou recomendações

Diante da experiência, reitera-se as potencialidades e a relevância do conhecimento e da aplicação, na educação e na vivência médica, dos princípios e da filosofia dos cuidados paliativos. Desse modo, compreendemos a importância da abordagem de aspectos referentes à terminalidade da vida e sua interface com a prática do cuidado na grade curricular do curso, de modo a assegurar a dignidade humana e uma prática médica centrada na pessoa, em sua dimensão biopsicossocial e não apenas em paradigmas biomédicos, respeitando os limites da medicina e evitando a obstinação terapêutica.

A ATENÇÃO BIOPSISSOCIAL E A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DESSA ABORDAGEM NA FORMAÇÃO MÉDICA

GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
MARINA MOREIRA FREIRE¹
MARIA EDUARDA COUTINHO PINHEIRO FIALHO GUIMARAES¹
ROBERTA MARTINS PERES FULY¹
RICHARD VIEIRA POVOA PINTO¹
AMANDA MAIRA DE MELO NEVES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde, Modelos Biopsicossociais, Atenção Primária à Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O modelo de atenção biopsicossocial é uma abordagem multidisciplinar que busca compreender as dimensões biológica, psicológica e social do indivíduo, procurando entender o paciente como um todo e não somente como a doença que possui, com o objetivo de tornar o atendimento médico mais humano e integral possível. A introdução desse conceito nas escolas médicas engrandece a formação do aluno, pois além de contemplar um dos pontos exigidos pela Diretriz Curricular Nacional do curso de Medicina, a qual apresenta que é conteúdo essencial do curso da graduação a "compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença", contribui para a construção do caráter do estudante.

Objetivos

Apresentar a introdução do conceito de atenção biopsicossocial na formação médica e sua contribuição para os estudantes que vivenciam essa prática desde o 1º período.

Relato de experiência

Na disciplina de Bases da Dimensão Psicossocial, os estudantes da graduação em Medicina têm aulas semanais ministradas por profissionais das áreas de psicologia, psicopedagogia e enfermagem. Foram realizadas simulações de consultas, encenadas por alunos do curso de Psicologia da instituição, nas quais os acadêmicos de medicina em um primeiro momento observavam a cena e identificavam os pontos de melhoria e em segundo momento participavam da cena como médicos em formação, aplicando as melhorias observadas. Após, foram realizados debates entre os estudantes de medicina, psicologia e os professores do componente curricular, com intuito de alinhar a melhor forma de cuidado para os pacientes simulados.

Reflexão sobre a experiência

Foi possível observar a importância de um atendimento multidisciplinar no processo de cuidado em saúde e na construção de um bom atendimento médico. A partir das trocas com estudantes da psicologia foi possível perceber a importância de diferentes olhares para um cuidado integral e humanizado do paciente. Essa dinâmica apresentou aos alunos a necessidade de uma escuta ativa durante o atendimento, além da busca pela compreensão e priorização do que o próprio paciente relata, sempre trazendo o foco para as necessidades e indagações do mesmo. A atividade possibilitou trabalhar habilidades como a mediação de conflitos. Outro ponto foi a aprendizagem da importância de se ter o paciente na centralidade do cuidado. Observou-se, por meio de simulações realistas, a necessidade da abordagem integral do paciente.

Conclusões ou recomendações

Diante do relato apresentando, mostrou-se o quanto a atenção biopsicossocial é engrandecedora na formação médica, pois nessa disciplina o aluno é inserido em situações do cotidiano médico por meio das simulações e desenvolve as habilidades de comunicação e tomada de decisões frente aos mais variados perfis de pacientes que possam aparecer na prática médica. Mesmo em meio a tantas demandas e número de pessoas para serem atendidas, a abordagem do cuidado em saúde promovida pela atenção biopsicossocial ensina aos estudantes a importância de se manter o atendimento humanizado e integral, pois estimula que o profissional trate o paciente de igual para igual, visualizando um indivíduo que possui necessidades, problemas, tristezas e não só como um ser "doente" cujo único tratamento se restringe a medicações e encaminhamentos.

O ESTIGMA DA SAÚDE MENTAL EM UMA FACULDADE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANNA CLARA SANTOS DA SILVA¹
LUCIANE SUÉLEN GONÇALVES¹
DIOGO ABRANTES ANDRADE¹
ANA CRISTINA ARAUJO DE SOUSA²
CAROLINA DE OLIVEIRA SOUZA CASAL²
VINICIUS MENDES INVERNIZZI²

1 BIPP CARE

2 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Estigma; Transtornos Mentais; Suporte por Pares.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O curso de medicina pode representar um desafio em muitos aspectos e por inúmeros motivos. Ao ingressar na graduação, o aluno passa por várias modificações para haver adaptação ao novo contexto. Por isso, é fácil entender porque o curso de medicina abarca elevados números de estudantes com problemas de saúde mental. Entretanto, apesar do conhecimento da fisiopatologia dos transtornos mentais, há uma resistência por parte destes alunos em aceitar e buscar ajuda psicológica. Como justificativa para tal comportamento é possível elencar algumas opções, como falta de tempo, estigma associado à utilização de serviços de saúde mental, custos e medo das consequências em nível curricular. Sendo assim, o presente relato de experiência corrobora com a literatura ao evidenciar que o estigma a transtornos mentais prevalece frente ao sofrimento psíquico que o curso pode causar.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto de extensão na prática de acolhimento de saúde mental, junto aos estudantes universitários do curso de medicina.

Relato de experiência

Foi criado na faculdade um projeto de extensão de acolhimento em saúde mental e troca de experiências entre discentes de medicina. Os estudantes interessados em ser referência em discussões de saúde mental na faculdade foram selecionados e capacitados. Após a definição dos estudantes que coordenariam o grupo, o convite às reuniões foi feito para todos os alunos. Os encontros aconteciam semanalmente, às terças-feiras, com uma hora de duração, no campus da instituição. Os temas de cada reunião eram definidos previamente. Foram discutidas temáticas como autocobrança, ansiedade pré-prova e autocuidado. A cada semana dois alunos mediavam a discussão do tema escolhido no formato de roda de conversa, onde cada um era livre para expor suas dificuldades e partilhar ferramentas de manutenção da sua saúde mental. Ao final, o grupo mostrava aos convidados a plataforma online de suporte com disponibilidade de psicólogos e psiquiatras para atendimento, caso necessário, sempre de forma anônima. Após os encontros, o grupo se reunia, de forma remota, com a psicóloga de referência do grupo a fim de partilhar como havia sido a reunião, se alguém manifestou comportamento de risco e para discutir ideias do próximo encontro.

Reflexão sobre a experiência

A experiência no grupo de acolhimento possibilitou o compartilhamento de impressões e depoimentos sobre o estigma vivenciado pelos estudantes de medicina, com significativa reflexão sobre as vivências e perspectivas acerca do tema, as dificuldades e obstáculos percorridos, bem como possíveis estratégias de enfrentamento para melhor conduzir o período de formação desses futuros profissionais. Além disso, viabilizou a criação de redes de apoio no ambiente acadêmico, colocando o estudante como figura ativa de promoção em saúde mental, fortalecendo e evidenciando a importância sobre o assunto.

Conclusões ou recomendações

O projeto de extensão, baseado em sua metodologia de grupo de acolhimento por pares, representou um excelente meio de construção de redes de apoio ao estudante, exercício da empatia e, principalmente, o entendimento de que não se está só. Todos compartilharam de angústias e ansiedades semelhantes e o fato de saber o que o outro sente é um ponto de conexão e criação de vínculos para fortalecimento e manutenção da saúde mental, e mais do que isso, para quebrar cada vez mais o estigma em relação às questões de saúde mental.

A IMPORTANCIA DA RELAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA COM O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO FACILITADOR DE POLÍTICAS INFORMATIVAS NA ÁREA DA SAÚDE

VIRGINIA DA HORA DANTAS¹
LARISSA RODRIGUES REIS¹
BÁRBARA VIRGÍNIA HENRIQUES DE FARIAS MONTE¹
AMANDA DIAS PINTO¹
ITALO PATRICK BORBA¹
JULIANA GONÇALVES¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Políticas Públicas, Educação Médica, Formação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O agente comunitário de saúde (ACS) compõe a equipe multiprofissional da Unidade de Saúde da Família (USF), que tem como uma das suas atribuições a prestação de serviços voltados para a Atenção Primária à Saúde (APS). O agente atua em ações de promoção à saúde e prevenção de doenças, sendo um instrumento imprescindível para disseminar as informações para a coletividade, atuando, assim, de forma valiosa, também, para a consolidação do aprendizado por alunos no campo de prática. A interação dos discentes com o ACS possibilita a solidificação teórico-prático da experiência multidisciplinar na equipe da USF.

Objetivos

Analisar de modo crítico-reflexivo a relação dos discentes com a atuação do agente comunitário de saúde e suas repercussões informativas na comunidade.

Relato de experiência

A oferta da disciplina de estágio intitulada como Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família, tendo como proposta a inserção dos estudantes com ótica de formação cidadã no Sistema Único de Saúde. No contato com o agente comunitário de saúde (ACS) foram realizadas visitas domiciliares na área adscrita, onde foi possível acompanhar e experienciar as movimentações do ACS. Logo, como constatado em uma das visitas, um núcleo familiar em que possuía uma criança com a síndrome do espectro autista, a qual apresentava uma seletividade alimentar severa. A genitora não compreendia as razões que acometiam essa seletividade alimentar, tendo como consequência uma dificuldade na interação do binômio mãe-filho. Em contraponto, o ACS, por compreender a sua área adscrita e os seus núcleos familiares, detinha o conhecimento e as especificidades de cada núcleo. Sendo assim, a conduta do ACS perpassou por duas mobilizações de conscientização, sendo elas: 1) Acolhimento, cuja conduta possui o caráter de compreender as aflições que atravessaram a genitora; 2) Orientação, por meio da formação de um acesso facilitado da seletividade alimentar no TEA. Com isso, o ACS exerceu o papel de orientar a genitora por meio de mecanismos que facilitaram a compreensão do contexto imposto, o que contribuiu fortemente para a consolidação do aprendizado teórico-prático pelos alunos que o acompanhavam no campo de prática.

Reflexão sobre a experiência

A Atenção Primária à Saúde é o primeiro contato que a comunidade tem com uma equipe multidisciplinar de saúde, oportunizando um acesso mais simplificado e acessível, que possibilita a construção e o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas aos problemas ou especificidades que norteiam aquela localidade ou região, pois identifica-se mais facilmente os marcadores sociais, ocasionando uma maior humanização e equidade nos serviços de saúde. Sendo assim, este contato do discente com as movimentações do ACS na comunidade é um fator de impacto positivo na formação médica, possibilitando uma construção crítica de cunho social-econômico-cultural, no qual o discente é estímulo a assumir condutas humanizadas e equitativas, corroborando com os princípios do Sistema Único de Saúde. Logo, é imprescindível a inserção de uma mobilização de consciência de uma atuação profissional pautada na interdisciplinaridade.

Conclusões ou recomendações

A experiência relatada evidencia a necessidade vital da presença e do trabalho do agente comunitário de saúde, no que concerne à disseminação de informações, à promoção da saúde e à garantia de um cuidado mais humanizado, trazendo impacto direto e positivo ao aprendizado teórico e prático dos discentes. Sendo assim, esta relação contribuiu na formação médica

A EXPERIÊNCIA DA IMPROVISAÇÃO TEATRAL EM DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADO 1

CLARISSE MENDES LOPES¹
ELIANE ABREU RIOS²

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA
2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Educação médica; Jogos; Ludicidade; Relacionamento interpessoal

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Seminário Integrado 1 (SI1) é uma disciplina obrigatória do primeiro período do curso de medicina e integra um eixo curricular de integração acadêmica, que está presente na grade até o oitavo período. O SI1 tem como tema a promoção da saúde e os ingressantes dividem-se em grupos de aproximadamente dez alunos, cada grupo com um professor orientador. Paralelamente à pesquisa teórica, uma professora de teatro acompanha todos os grupos, promovendo uma prática de Improvisação Teatral. Ao final do semestre, a culminância da disciplina é a apresentação de um pôster e de uma improvisação teatral com o mesmo tema.

Objetivos

Apresentar a experiência da inserção da improvisação teatral na disciplina de Seminário Integrado 1, refletindo sobre a prática.

Relato de experiência

A improvisação teatral começou a ser feita no SI1 em 2014, tendo passado por diferentes formatos até chegar ao modelo atual. Cada grupo tem autonomia para escolher o assunto do seu estudo com o orientador, dentro do eixo temático da promoção da saúde. Ao longo do semestre, os alunos têm encontros semanais com o professor para pesquisar sobre o tema escolhido e organizar a pesquisa no formato de pôster. Em dois desses encontros, o grupo passa por uma aula de Improvisação Teatral, onde fazem jogos teatrais, e conhecem a metodologia da Viola Spolin, autora e diretora de teatro norte-americana, conhecida como uma das fundadoras do teatro improvisacional. A partir da metodologia de Spolin, os alunos criam uma cena improvisada sobre o tema da pesquisa. No dia da apresentação, o grupo apresenta o pôster e a IT a uma banca de professores e outros grupos da disciplina. A partir do conteúdo apresentado, é feita uma arguição, onde todos os integrantes do grupo têm oportunidade de falar.

Reflexão sobre a experiência

O SI1 funciona na grade do curso como um primeiro contato dos alunos com a pesquisa e a linguagem médica e científica. A presença do teatro neste contexto tem a função de lembrar aos estudantes que essa linguagem é precisa, econômica e segura para se falar com os seus pares, mas que ao longo de sua vida profissional é importante que ele mantenha e desenvolva a habilidade de ajustar a sua forma de falar de acordo com o seu interlocutor. Falar sobre o mesmo tema apresentando o pôster, no teatro e na arguição é uma estratégia de flexibilidade no uso da linguagem. Além de promover a cooperação no trabalho de grupo, melhorar a comunicação e atuar na desinibição, o teatro ainda permite ao aluno vivenciar personagens e textos que não são seus, fazendo com que se coloque no lugar do outro, mecanismo fundamental no desenvolvimento da empatia. A escuta e o olhar atento ao outro são também habilidades desenvolvidas na improvisação teatral, importantes na formação do futuro médico.

Conclusões ou recomendações

A presença do teatro dentro do SI1 permite que um conteúdo de humanidades, que normalmente apareceria no curso de forma periférica como disciplina eletiva ou atividade complementar, seja contemplado como atividade obrigatória para todos os estudantes do primeiro período. Os alunos, em sua maioria, demonstram uma estranheza inicial em relação à atividade, mas se engajam na improvisação teatral e ao final relatam que a dinâmica foi importante para construir laços com os colegas e encontrar momentos de diversão dentro da sobrecarga de conteúdo do período.

CUIDADOS PALIATIVOS: ENSINO NAS ESCOLAS MÉDICAS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, UMA REVISÃO DE LITERATURA

LETICIA PEREIRA GONÇALVES¹
VERA MARIA SILVEIRA DE AZEVEDO¹
MARIA LUIZA ALARCON MADY BARBOSA¹
SOPHIA DE SANTANA FERREIRA LEMOS¹
MARIA CLARA DA SILVA CARDOSO¹
ARNALDO SEVERINO CHAGAS JUNIOR¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Formação Acadêmica; Currículo; Medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os Cuidados Paliativos (CP) representam a abordagem terapêutica, defendida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), mais adequada para pessoas em sofrimento, sejam elas crianças, adultos ou idosos. As competências em CP priorizam a atenção centrada na pessoa, respeitando os princípios bioéticos de beneficência, não maleficência e autonomia. No entanto, o estudo acerca dos CP ainda é incipiente no Brasil e poucas escolas médicas incluem esse tema em sua grade curricular, reflexo da ausência de um corpo docente especializado e do reduzido interesse das instituições. Apesar disso, é evidente que a incorporação da abordagem paliativa traz benefícios ao paciente em terminalidade, proporcionando uma finitude digna para o indivíduo e sua família.

Objetivos

Analisar o ensino dos Cuidados Paliativos nas escolas médicas brasileiras, em especial no Nordeste, por meio de uma revisão da literatura.

Métodos

O estudo consiste em uma revisão da literatura. Utilizaram-se as palavras-chave "cuidados paliativos", "ensino", "nordeste" e "medicina", associadas ao operador booleano "and", sendo aplicado como critério de inclusão o período de publicação, entre os anos de 2018 a 2024. A busca foi realizada nas plataformas eletrônicas Google Acadêmico, OpenAlex, Medline, PubMed, Scielo, Periódicos Capes e Lilacs com o auxílio do Software Publish or Perish, resultando em 1042 produções científicas. A seleção às cegas foi feita por dois dos autores pela plataforma online Rayyan, na qual foram descartadas 13 duplicatas. Posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos, sendo excluídos 1010 artigos por não abordarem o tema. Os 19 artigos restantes foram lidos na íntegra e, por fim, foram excluídos 12 artigos por não contemplarem a temática ou tratar-se de monografias, resultando na seleção final de sete artigos para a revisão bibliográfica.

Resultados Discussão

Os artigos revisados destacam a importância dos CP na formação médica, ressaltando que sua escassa discussão pode inferir em despreparo emocional e escassa habilidade de comunicação. Apesar disso, observa-se, nas escolas médicas do Nordeste, a manutenção da formação pautada na doença e na cura. Nesse sentido, o estudo de Castro, Taquette e Marques (2021) ressalta que a região Sudeste possui 52% das academias médicas brasileiras com disciplinas de CP, enquanto no Nordeste somente os estados do Ceará (CE), da Bahia (BA) e do Rio Grande do Norte (RN) abordam essa temática na graduação. Além disso, o artigo destaca que 50% das escolas médicas do CE apresentam disciplinas de CP, ultrapassando o estado do Rio de Janeiro (RJ) com 41% das escolas, divergindo do primeiro dado apresentado. Por fim, o artigo de Castro et. al. (2021) enfatiza que a maioria das escolas oferece as disciplinas de CP de forma obrigatória, com carga horária de 40 a 100 horas, sendo que nas universidades públicas é mais inserido na metodologia modular e nas particulares no currículo tradicional.

Conclusões

A revisão destaca a importância dos CP para formação de médicos mais humanizados, com maior competência emocional e mais aptos às habilidades de comunicação com a família. No entanto, observa-se ainda uma discussão incipiente sobre CP nas escolas médicas brasileiras, especialmente na região Nordeste, que possui somente os estados do CE, da BA e do RN com disciplinas específicas de CP na grade curricular. Além disso, destaca-se uma grande discrepância regional, visto que o Sudeste possui 52% das escolas médicas que discutem a temática na formação.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE FARMACOLOGIA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO EDUCACIONAL AOS ACADÊMICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

WILMA CRISTINA OLIVEIRA¹
LUDMILA MEDEIROS SILVA¹
SARA DE OLIVEIRA MORAES¹
SUELLEM DAMAZIO DA SILVA CUNHA¹
KAROLLINY PATRICIA GOMES¹
MAYARA DA COSTA CHAMBELA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: monitores; aprendizado; abordagem; fármacos.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A prática da monitoria acadêmica tem se destacado cada vez mais como uma estratégia crucial para facilitar o aprendizado, proporcionando benefícios tanto aos estudantes monitores quanto aos monitorados. Esta abordagem não apenas estimula o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas, mas também enfatiza a importância da atualização constante, incentiva o aprimoramento das habilidades de comunicação e promove discussões sobre diversos temas. Especificamente no campo da farmacologia, fundamental para a formação médica, a monitoria desempenha um papel significativo. Deste modo, este campo exige um estudo sistemático e contínuo dos fármacos, visando garantir a integralidade das práticas médicas. Além disso, por meio desta modalidade, os estudantes têm a oportunidade de esclarecer dúvidas, realizar exercícios orientados e receber acompanhamento personalizado durante seu processo de aprendizagem, sob a orientação do monitor. Sendo assim, este processo não apenas fortalece a compreensão dos conceitos, mas também promove uma abordagem colaborativa e interativa ao aprendizado, beneficiando tanto os monitores quanto os monitorados.

Objetivos

Abordar a importância da monitoria de farmacologia para a formação e prática clínica dos alunos monitores no curso de medicina.

Métodos

Foram apurados para essa busca na literatura 12 artigos originais, tais como: estudos qualitativos e quantitativos, artigos de revisão e dissertações em línguas portuguesa e inglesa com os seguintes descritores “monitores”; “aprendizado”; “abordagem” e “fármacos” entre os anos de 2019 a 2024 nos bancos de dados: PubMed, Lilacs e SciELO. Entretanto, foram excluídos 5 desses trabalhos que não eram compatíveis com o tema exposto, sendo utilizados 7. Posteriormente, foi realizada a leitura de forma integral dos artigos separados para elaborar a presente pesquisa.

Resultados Discussão

Os artigos estudados demonstraram que a participação em programas de monitoria está associada a um melhor desempenho acadêmico, incluindo notas mais altas em exames e uma compreensão mais profunda dos conceitos. Paralelamente, a monitoria de Farmacologia cria a necessidade de aprimoramento nos estudos de diferentes classes de medicamentos, seus mecanismos de ação, bem como os efeitos adversos e contra indicações associadas. Tal conjuntura é crucial, haja vista que o conhecimento detalhado de cada medicamento contribui para a redução de erros, tornando os tratamentos mais específicos e, conseqüentemente, mais adequados e personalizados para cada paciente no futuro. Esses resultados destacam a importância crucial da monitoria de Farmacologia como uma ferramenta de auxílio educacional e de formação médica para os acadêmicos de medicina.

Conclusões

É evidente que essa prática oferece um suporte educacional importante, visto que proporciona um ambiente de aprendizado mais dinâmico, personalizado e interativo. Ao fornecer esclarecimentos individuais, compartilhar experiências práticas e promover o desenvolvimento de habilidades de ensino e liderança, a monitoria de Farmacologia contribui significativamente para o sucesso acadêmico e profissional. Assim, desempenha um papel relevante na formação médica, oferecendo suporte educacional personalizado e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais.

DIFICULDADES E POTENCIALIDADES NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA EDUCAÇÃO MÉDICA

SUELLEN GOMES BARBOSA ASSAD¹

RENATA¹

MILENA ALVES DE AZEVEDO¹

POLLYANA ESTEPHANELI CORTY CARNEIRO¹

SUZANA ANDRADE DA SILVA LOPES¹

BRUNA BAIRRAL¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Docência; Educação Médica; Competência Profissional; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ao assumir novos papéis frente às novas exigências na educação médica, os docentes necessitam mobilizar competências. Esta dinamicidade advinda da inserção de novos saberes necessários ao exercício da profissão, exige, sobretudo dos profissionais não médicos, um perfil mais adaptativo e flexível. A prática docente deve ser compreendida não apenas por sua dimensão educacional, mas também por sua dimensão gerencial e técnica, e tal fato precisa ser contemplado no processo de formação do docente. Para o desenvolvimento de competências, o docente deve mobilizar três elementos básicos: conhecimentos, ou seja, o saber, nunca definitivo, mas sim como uma busca constante do aprender e reaprender; habilidades, caracterizadas pelo saber fazer, utilizando de forma positiva o conhecimento; e atitudes, obtendo resultados satisfatórios por meio do que foi realizado com conhecimento e habilidade. Desta forma, é capaz de articular a prática pedagógica de caráter emancipatório e transformador à docência orientada pela visão crítica e global da sociedade, na perspectiva do ensino crítico-reflexivo e de qualidade (Barasuol; Poli, 2014). A prática médica na Atenção Primária à Saúde (APS) é complexa, cabendo à ela o domínio dos aspectos específicos deste setor da saúde, bem como de outros conteúdos, sugerindo que seus profissionais desenvolvam competências singulares.

Objetivos

Diante deste contexto, infere-se sobre as dificuldades que permeiam o exercício da docência no ensino médico nesta grande área da saúde, julgando-se oportuno a realização deste estudo o qual teve por objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura sobre as principais dificuldades no exercício da docência no ensino médico e o desenvolvimento de competências para atuação docente na APS.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2024, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF, a fim de responder ao questionamento: Quais as evidências disponíveis na literatura sobre as principais dificuldades no exercício da docência no ensino médico e o desenvolvimento de competências para atuação docente na APS?

Resultados Discussão

Além da elaboração da questão norteadora, foram identificados os seguintes descritores: “Docência” (Teaching); “Educação Médica” (Education, Medical); “Competência Profissional” (Health Competence); “Atenção Primária à Saúde” (Primary Health Care). Foram encontradas 251 publicações na BVS, das quais 223 na base de dados MEDLINE, 23 na LILACS e 5 publicações foram encontradas na BDEF. Mediante a leitura criteriosa, a amostra final foi constituída por cinco artigos científicos, dos quais dois foram encontrados na base de dados LILACS, e três na MEDLINE. Os resultados revelaram que programas de desenvolvimento docente são ferramentas favorecedoras de desenvolvimento educacional; a necessidade de fortalecimento do processo de aquisição de competências necessárias ao trabalho do docente no ensino médico e as dificuldades do processo da educação médica, mostrando-se desafiador formar médicos para atuar na APS.

Conclusões

A aquisição de competências profissionais para educação médica é indispensável no processo de trabalho docente para que assim possam desempenhar sua função de forma comprometida e transformadora nos serviços de saúde, tornando a qualidade do ensino eficaz; transformando-se em um elemento chave que permite gerar um capital humano com conhecimentos, habilidades e atitudes para dar resposta aos desafios do nosso sistema de saúde na Atenção Primária.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: A MUDANÇA NO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA

EDMAR GERALDO RIBEIRO¹
CÍCÍLIA SILVA DE AVELAR¹
KÉSSIA JENIFER DA SILVA ALMEIDA¹
LAÍS VIEIRA BRITO¹
LUCIANA LATORRE GALVES OLIVEIRA¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Ensino; Educação Médica; Docentes de Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas; Currículo.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os cursos de Medicina apresentam em sua dimensão metodologias e técnicas que estimulam o conhecimento dos estudantes a fim de desenvolver habilidades que forneçam competências humanas e sociais no cuidado demandado da atenção médica. O Team-Based Learning (TBL) propõe uma estratégia educacional de aprendizagem ativa que incorpora grandes classes em pequenos grupos para o melhor aproveitamento do ensino. A sala de aula invertida é uma modalidade de e-learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados. Diante do avanço na educação médica e a incorporação de tecnologias, o cenário médico apresenta campos mais especializados e que demandam eficiência técnica. Portanto, novos métodos de ensino-aprendizagem são requisitados para a construção da formação do discente.

Objetivos

Relatar o uso de metodologias de ensino-aprendizagem dinâmico para a formação do discente no curso de Medicina.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência de docentes e discentes que vivenciam a metodologia de sala de aula invertida e TBL. A Sala de Aula Invertida possibilita desenvolver atividades de aprendizagem interativa em grupo na sala de aula e orientações baseadas em tecnologias digitais fora de sala de aula, tendo como característica marcante não utilizar o tempo em sala com aulas expositivas. A utilização de TBL é uma ferramenta que possibilita a sala de aula invertida e proporciona ensino-aprendizagem eficaz. Docentes e discentes relatam uma boa experiência dessa metodologia, entretanto há necessidade de compreensão de ambos sobre a utilização da sala de aula invertida bem como seus objetivos e funções de todos os envolvidos.

Reflexão sobre a experiência

É imprescindível que os docentes estejam atualizados e estimulados a implementar as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). É necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES) planejem de forma efetiva o preparo de toda a equipe pedagógica. A capacitação da equipe tem o objetivo de fornecer ferramentas didático-pedagógicas para que possam ser utilizadas dentro e fora da sala de aula. Alguns exemplos de ferramentas consagradas pelo uso em metodologias ativas de ensino são: sala de aula invertida, simulações no laboratório de habilidades, elaborações de mapas conceituais, Team-Based Learning (TBL), em especial para grandes grupos, e a Problem-based Learning (PBL). Todas essas medidas aspiram a construir no discente, competências: capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidade e atitudes - utilizando os recursos disponíveis, exprimindo-se em iniciativas e ações, que traduzem desempenhos capazes de solucionar os desafios que se apresentam à prática profissional.

Conclusões ou recomendações

É imperioso destacar o esforço das DCN em incluir aspectos éticos e humanísticos nas grades curriculares, como as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais. Essa perspectiva permite uma multidisciplinaridade, a qual é tão importante para a formação de profissionais humanizados. Trata-se de estimular o estudante a formular um olhar atento à sua própria grade curricular, baseado nos conhecimentos sobre direitos humanos e dignidade da pessoa humana, fato que permite uma melhor adaptação aos cenários de prática e inspira responsabilidade ética e profissional.

EXTENSÃO CURRICULAR SOBRE HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE DE ETNIAS INDÍGENAS REALIZADA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARCOVERDE-PE POR ESTUDANTES DE MEDICI

ELANE RAFAELLA CORDEIRO NUNES SERAFIM¹
GLADYANNY DA COSTA VERAS¹
RENATA GONÇALVES DE VASCONCELOS²

1 FACULDADE DE MEDICINA DO SERTÃO

2 FACULDADE MEDICINA DO SERTÃO

Palavras-chave: povos originários; promoção da saúde; medicina; Extensão comunitária

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No Brasil, as instituições de ensino que atuam na formação dos profissionais de saúde podem realizar atividades educativas extensionistas para o enfrentamento e combate às manifestações racistas no país. Segundo a Resolução nº 7/2018 do MEC, a Extensão na educação superior brasileira é definida como a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Objetivos

Relatar a experiência da Extensão Curricular realizada em uma escola municipal de Arcoverde-PE sobre a história, sociedade e cultura indígena em Pernambuco.

Relato de experiência

A ação ocorreu no município de Arcoverde-PE, em uma escola de ensino fundamental. A extensão curricular contempla 75% da carga horária da unidade curricular história, cultura e sociedade africana, afrobrasileira e indígena ofertada no curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior de Pernambuco, que tem 40 horas-aulas. O planejamento e o desenvolvimento das atividades ocorreram por etapas. Elaborou-se um cronograma, considerando os momentos de: apresentação do tema central da atividade; utilização do método de sala de aula invertida para discussão sobre os povos indígenas do Brasil, com ênfase nos residentes em Pernambuco; formação de seis pequenos grupos (10 a 12 alunos) por etnia que residem no agreste e sertão de Pernambuco; planejamento da ação; elaboração do material educativo; execução da atividade extensionista e elaboração do relatório final da atividade. Participaram da ação aproximadamente 260 pessoas entre escolares do ensino fundamental e profissionais (coordenador, professores, psicólogo, merendeiras e serviços gerais), que atuam no local da ação. Os discentes de medicina apresentaram seus trabalhos nas salas de aula, com tempo da ação por sala máximo de 30 minutos. Cada grupo se deslocou entre as salas de aula e foi dialogando sobre a história, sociedade e cultura da etnia indígena de Pernambuco. As etnias trabalhadas foram: Funi-ô, Truká, Xukuru, Pankararus, Atkium e Kapinawá.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se utilização de diferentes estratégias entre os grupos, desde a utilização de mídias com vídeos sobre danças típicas, pinturas corporais e até a oferta de dinâmica participativa, como jogo de perguntas e respostas, na qual os alunos respondiam questões sobre a etnia indígena que estava sendo apresentada. Todos os grupos buscaram interagir de forma dinâmica, resgatando informações dos alunos sobre o que tinham de conhecimento prévio das etnias da região. Durante a atividade, houve relato entre os participantes, que eram descendentes indígenas, no entanto não sabiam muito sobre a cultura e origem de sua etnia. Observou-se que as crianças se mostraram entusiasmadas com o aprendizado.

Conclusões ou recomendações

A integração entre os acadêmicos e comunidades evidenciam o quanto é importante a divulgação sobre informações sobre a história, sociedade e cultura indígena no ambiente escolar. Além de sensibilizar e estimular acadêmicos de medicina a discutirem sobre o tema de forma natural com a sociedade e realizar ações educativas em pontos específicos do território de atuação de um estabelecimento de saúde.

DESVELANDO A EMPATIA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA DO PROTOCOLO SPIKES NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS COM A METODOLOGIA ATIVA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA

LETÍCIA SILVA DA TRINDADE¹

ALINE DA SILVA TINOCO¹

JONATHAN VINICIUS DA SILVA CASARIM¹

FERNANDA OLIVEIRA QUEIROZ DE PAULA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Treinamento por simulação, comunicação em saúde, acolhimento, educação médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A comunicação de notícias difíceis é uma tarefa desafiadora para os profissionais de saúde, exigindo habilidades técnicas e sensibilidade emocional. Nesse contexto, o protocolo SPIKES, desenvolvido por Baile e colaboradores em 2000, oferece uma estrutura clara e compassiva para orientar os médicos nesse processo complexo. Este protocolo, compreende seis etapas essenciais: Setting (ambiente), Perception (percepção), Invitation (convite), Knowledge (conhecimento), Emotions (emoções) e Strategy and Summary (estratégia e resumo). Seu objetivo é promover uma comunicação empática e centrada no paciente durante a transmissão de notícias difíceis. Embora a abordagem teórica desse tema seja fundamental, faz-se substancial a prática, para proporcionar um espaço de treinamento de habilidades em um ambiente seguro, na medida em que a comunicação de notícias difíceis faz parte do contexto da profissão médica.

Objetivos

Apresentar a experiência do treinamento de habilidades de comunicação de notícias difíceis com base no protocolo SPIKES, através da Simulação Realística.

Relato de experiência

Na disciplina de Comunicação em Saúde do terceiro período de uma faculdade de medicina, foi disponibilizado aos alunos o conteúdo teórico sobre comunicação de notícias difíceis e realizada uma atividade de aprendizagem baseada em equipes, com base nesse material. Posteriormente, a turma foi dividida em seis pequenos grupos com 11 a 12 alunos, para a primeira experiência de simulação destes. No ambiente controlado do Laboratório de Habilidades e Simulação Realística da instituição, os docentes iniciaram com o pré-briefing, através do qual apresentaram a metodologia e realizaram os devidos contratos: segurança e sigilo, pacto de realismo e informação sobre o tempo de duração. Em seguida foi realizado o briefing, com a apresentação da situação clínica e convite a dois estudantes a participarem de forma voluntária da atividade, que objetivava comunicar a um paciente simulado (um ator) seu diagnóstico de Alzheimer. O cenário foi testado previamente. Sob os olhares atentos dos seus pares, que acompanhavam a simulação em tempo real através de um vídeo, os alunos voluntários precisaram aplicar as habilidades de comunicação trabalhadas na disciplina, juntamente com os princípios do Protocolo SPKIES. Posteriormente, foi realizado o debriefing com cada subgrupo.

Reflexão sobre a experiência

A aplicação dessa dinâmica se mostrou substancialmente impactante para os estudantes, posto que lhes permitiu refletir sobre os assuntos abordados em sala de aula por meio da observação de seus pares. Em todas as rodadas do cenário, os estudantes voluntários apresentaram dificuldade no item "Emotion" do protocolo SPIKES, que preconiza a importância de dar espaço para o paciente expressar suas emoções, indicando a importância do desenvolvimento das habilidades emocionais e comportamentais dos alunos.

Conclusões ou recomendações

A complexa comunicação de notícias difíceis demanda habilidades técnicas, mas, também, uma profunda compreensão da dimensão biopsicossocial-espiritual do paciente e dos desafios encontrados na relação médico-paciente. Destaca-se a relevância da Simulação Realística para o desenvolvimento dessa compreensão e das habilidades emocionais dos discentes. Todavia, refletimos, que um panorama ideal seria a possibilidade de todos os alunos passarem pelo cenário da simulação, de forma a potencializar a experiência a acadêmica e pessoal desses estudantes.

EDUCAÇÃO SEXUAL COMPREENSIVA PARA JOVENS: A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA PARA EMPODERAR O CORPO-CIDADÃO VULNERÁVEL

ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO¹
LUANA PÂMELA VASCONCELOS DE QUEIROZ¹
LAÍS CALDEIRA TORRES¹
JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA GOUVEIA MARCOTTI¹
CICERA KÁSSIA OLIVEIRA DE SOUZA²
KELEN GOMES RIBEIRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

2 UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - MG - UNIVALE

Palavras-chave: Educação Sexual; Saúde Sexual ; Abuso Sexual na Infância

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação sexual compreensiva é um tema que ganha cada vez mais destaque na sociedade e que se mostra como essencial na formação dos estudantes de medicina, não apenas por sua relevância clínica, mas sobretudo por seu impacto como ferramenta de transformação social. Nesse contexto, por meio da extensão, os futuros profissionais de saúde assumem um papel fundamental na disseminação de conhecimento e na promoção de práticas que visam a saúde integral, incluindo a prevenção do abuso sexual e o respeito aos direitos individuais.

Objetivos

Descrever a experiência de estudantes de medicina ao criarem uma atividade para abordar o tema da educação sexual compreensiva com um público jovem em uma região com um dos menores índices de desenvolvimento humano da capital cearense.

Relato de experiência

A ação ocorreu após uma ONG e líderes comunitários solicitarem que um grupo de extensão universitária abordasse a temática de abuso sexual devido à alta incidência de casos na região. Dado o caráter sensível do tema, os estudantes buscaram uma psicóloga especializada, reconhecendo a necessidade de um manejo criterioso da questão. No dia, estavam presentes cerca de 40 participantes, com idades entre 7 e 17 anos. Tal diversidade suscitou a adaptação da linguagem, evitando que os mais jovens fossem negativamente impactados por determinados termos explícitos. Abordagens sobre consentimento, autonomia para dizer não e como denunciar casos foram ilustrados por meio de analogias com situações do cotidiano das crianças e adolescentes. Foram utilizados exemplos envolvendo familiares e figuras como professores da escola, uma vez que muitas vezes os casos de assédio ocorrem com pessoas conhecidas do indivíduo, sendo esse um dos principais desafios para a abordagem da educação sexual compreensiva. Além disso, foram utilizadas dinâmicas, como encenações e a explicação acerca do semáforo do toque, pois, apesar de parecerem simples, o uso de recursos como esses exerce um papel essencial para que os jovens entendam melhor sobre limites que podem impor a outros, empoderando-os sobre o próprio corpo. Por fim, uma roda de conversa foi realizada, permitindo que os jovens compartilhassem experiências.

Reflexão sobre a experiência

A atividade proporcionou aos alunos do grupo de extensão uma experiência única. O tema, que é amplamente divulgado por meio de notícias e reportagens, adquiriu uma nova perspectiva ao ser abordado diretamente, não sendo mais algo restrito à mídia e sim tangível para os participantes. Além disso, a escolha do local também teve um grande impacto. Sendo um local extremamente vulnerável, destacou-se a desconexão que muitas vezes existe entre a comunidade discente de medicina e as áreas periféricas das cidades, visto que a alta carga horária, somada ao elitismo do curso, muitas vezes limita a interação com essas parcelas da sociedade, o que torna iniciativas como esta ainda mais valiosas e necessárias.

Conclusões ou recomendações

O momento foi essencial para que os futuros médicos tenham mais contato com a abordagem de um tema tão sensível e que, infelizmente, é comum em atendimentos. Além disso, consideramos que a atividade teve êxito e conseguiu cumprir seu objetivo, visto que atingiu um público muito heterogêneo, com o compartilhamento de vivências sensíveis, informações e orientações que, muitas vezes, não são amplamente divulgadas, mas que são capazes de mudar completamente a realidade de uma vítima que sofre com esses abusos.

A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NA FORMAÇÃO MÉDICA ATRAVÉS DO ENTENDIMENTO DA MORTE ENCEFÁLICA PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA.

CAROLINE VITORIA DE OLIVEIRA LIMA¹
SARAH PORTO VALLE¹
GABRIELLA NUNES CARAVELLA¹
ISABELLA COUTINHO FONTE¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Medicina; Transplante; Comunicação; Morte encefálica; Diagnóstico.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Liga Acadêmica surgiu com o objetivo de ser uma estratégia extracurricular, trazendo assim ao acadêmico um aprofundamento teórico-prático, através da promoção do aprendizado por meio do ensino, pesquisa e extensão. Desse modo buscando complementar a formação do aluno. Tendo em vista que a Diretriz Nacional Curricular (DCN) incentiva as ligas nas entidades de ensino por serem importantes para agregar conhecimento e valor aos acadêmicos, demonstrando assim a importância dessa experiência que traz ganho ao conhecimento sobre o diagnóstico da morte encefálica que é o ponto inicial para o desencadeamento do processo da doação e transplante de órgãos.

Objetivos

Demonstrar a importância da Liga Acadêmica para a formação médica através dos conhecimentos e experiência da atividade vivenciada pelos acadêmicos de medicina proposta pela Liga Acadêmica de Transplante de Tecidos e Órgãos (LTTO).

Relato de experiência

A Liga Acadêmica de Transplante de Tecidos e Órgãos de uma universidade do interior do Rio de Janeiro estimulou o conhecimento de temas relacionados ao transplante de órgãos, através de atividades de ensino na forma de pesquisas e apresentações. Onde as mesmas foram feitas pelos acadêmicos e deram se baseadas no Manual para notificação, diagnóstico de Morte Encefálica e manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos. Onde os acadêmicos estudaram o manual e puderam assim aprender sobre esse diagnóstico e também sobre como expor essa notícia para os familiares. A apresentação para a Liga Acadêmica compilou o protocolo de morte encefálica e os critérios para abertura do mesmo, os exames clínicos necessários para a confirmação da morte encefálica, a comunicação de más notícias e como manter esse potencial doador para que o transplante possa ser feito.

Reflexão sobre a experiência

Diante da atividade realizada pela liga, podemos observar que a mesma se tornou uma oportunidade para ver esses temas ainda na graduação, visto que os mesmos não são abordados no currículo tradicional. Sendo assim, os temas abordados nas apresentações são de muita importância para a formação médica em diagnosticar a morte encefálica e saber realizar os exames para sua confirmação, além de também saber comunicar aos familiares. Desenvolvendo assim uma formação médica ampla e diferenciada, com uma boa comunicação sobre temas difíceis, polêmicos e com muitos tabus, como observado na doação de órgãos. Tornando assim o futuro profissional mais competente e confiante sobre esses assuntos, além de auxiliar o mesmo a saber como agir nessas situações que podem ocorrer no seu dia a dia como profissional de saúde. De acordo com a DCN no sentido de desenvolver uma formação com capacidade de atuar em diferentes níveis de atenção à saúde e um profissional com aptidão de produção de transformações sociais e que saiba trabalhar em equipe, com responsabilidade e respeito à diversidade de pontos de vista. Pode-se observar que a participação em uma Liga Acadêmica pode auxiliar no desenvolvimento dessas competências.

Conclusões ou recomendações

A participação em Ligas acadêmicas é de extrema importância para os acadêmicos, pois através dela, o mesmo desenvolve conhecimentos e experiências que poderia não vivenciar durante a sua formação acadêmica. Além disso, a Liga Acadêmica ajuda a desenvolver capacidades para esse futuro profissional através de suas atividades sobre temas que ele possivelmente vai presenciar em seu dia a dia de trabalho.

PROJETO STAR HEROES NA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2023: TREINAMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DANIEL NEGREIROS LIMA¹
RICARDO COMETTO ASSIS MOREIRA¹
PEDRO HENRIQUE RIBEIRO SILVEIRA¹
GABRIELA SILVA E DIAS¹
EDUARDA PANDIA CAMARA MATTOS¹
ADRIANA MARQUES ALCICI MOREIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Educação em saúde, Ressuscitação Cardiopulmonar, Comunicação e Divulgação Científica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) é um projeto desenvolvido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) em parceria com instituições de ensino, pesquisa e tecnologia por todo o Brasil. A SNCT tem grande importância na valorização da produção científica e tecnológica no Brasil, constituindo-se uma importante ferramenta de popularização da ciência e tecnologia e estímulo à educação entre crianças e adolescentes. O Star Heroes é um projeto de extensão composto por acadêmicos da medicina que tem como objetivo promover o treinamento de crianças e adolescentes em ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Nesse sentido, a participação de acadêmicos na SNCT é enriquecedora como parte do processo de formação acadêmica, humana e profissional centrada nos pilares de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos

Relatar ações de conscientização e treinamento para realizações de suporte básico de vida em casos de parada cardiorrespiratória (PCR) para crianças do ensino fundamental durante a SNCT.

Relato de experiência

O projeto integrou uma feira de exposição de projetos de extensão da SNCT no maior centro de referência da juventude de Belo Horizonte. Nesse episódio, durante uma semana inteira, diversas ações sobre saúde, cidadania, tecnologia e ciência desenvolvidas por instituições de ensino e pesquisa da capital mineira integravam um circuito de atividades, brincadeiras e formações da programação. Em uma estação reservada ao Star Heroes, cerca de 140 crianças de 6 a 15 anos oriundas de escolas municipais de BH e região metropolitana, divididos em grupos de dez a quinze, foram capacitadas a identificar casos de PCRs, como realizar a abordagem inicial da vítima, acionar o serviço médico de emergência, realizar compressões torácicas de alta qualidade e utilizar o desfibrilador automático externo (DEA).

Reflexão sobre a experiência

Durante a implementação da ação de extensão foi possível compreender a importância da SNCT na promoção da saúde, sobretudo na primeira infância. As estações de divulgação científica do evento trouxeram para o cotidiano dessas crianças o debate sobre educação, ciência e saúde por meio de recursos pedagógicos adequados a seu contexto cultural, por meio de brincadeiras e outros recursos lúdicos. Evidenciou-se ainda o impacto direto que o treinamento em RCP teve nas percepções das crianças participantes sobre formação profissional, saúde cardiovascular e autocuidado. Atraídos pela proposta de heróis do espaço que salvam vidas de pessoas com parada cardíaca, os jovens mostraram-se fortemente engajados com a proposta, mesmo entre aqueles com faixa etária inferior ao público alvo. Desde o primeiro momento de aprendizado teórico até as sessões práticas de simulação, os jovens demonstraram uma alta capacidade de aprendizado e assimilação de cada uma das etapas do processo de identificação de uma PCR e execução de uma RCP de alta qualidade, reconhecendo a importância vital de saber como agir em situações de emergência. Além de adquirirem habilidades técnicas, como as compressões torácicas, os participantes também desenvolveram uma maior confiança em sua capacidade de lidar com situações de emergência.

Conclusões ou recomendações

Assim, evidencia-se a importância da extensão universitária como ferramenta de divulgação científica e promoção da saúde. Nesse sentido, é fundamental que as instituições de ensino desenvolvam estratégia de expansão de tais ações, sobretudo por meio da curricularização da extensão, garantindo, assim, o cumprimento da função social da universidade na sociedade civil,

TRAVESSIA HUMANITÁRIA: EXPERIÊNCIA DE AÇÕES SOCIAIS VOLUNTÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

RODRIGO DIAS NUNES¹

JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO²

SHEILA KELLY LACERDA SOUZA MELLO³

SÍLVIA OLIVEIRA DOS REIS SEGURA²

LENA VÂNIA CARNEIRO PERES²

FLÁVIA LEMOS ABADE⁴

1 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - PALHOÇA/SC - UNISUL

2 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

3 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS

4 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Ação Humanitária; Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, regimenta que um médico deve ter uma “formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano”. Assim, a Medicina Humanitária pode alicerçar-se no currículo dos cursos de Medicina, proporcionando o alcance das competências elencadas. A vivência em realidades diferentes gera reflexões que vão para além do contexto de conteúdos formativos, aproximando-os, mais empaticamente, dos pacientes, passando a reconhecer a saúde de uma maneira mais holística.

Objetivos

Demonstrar uma estratégia para alcance das competências esperadas na formação médica, a partir de ações voluntárias e mutirões de atendimento estruturados no exercício da cidadania e no reconhecimento do impacto social.

Relato de experiência

As ações humanitárias são realizadas nos municípios sede das escolas médicas e no entorno. As necessidades são identificadas pelos estudantes, professores e gestores locais ou por solicitação dos órgãos e entidades parceiras. Ocorrem nas próprias universidades, nos ambientes de ensino e aprendizagem, nos Centros Integrados de Saúde (CIS) ou em locais destinados e mais adequados para determinadas ações como centros comunitários, hospitais, unidades básicas de saúde, unidades prisionais, entre outros. Alguns eventos ocorrem em área externa ou mesmo em ambientes públicos. As ações são planejadas por professores em articulação com os Comitês Voluntários estruturados em cada escola. A primeira etapa é a seleção dos voluntários: estudantes, professores e equipe de apoio. Ao estruturar a proposta da intervenção, os recursos necessários são negociados com as instituições parceiras e iniciam o treinamento dos missionários selecionados. Todos os atendimentos são supervisionados pelos docentes e médicos voluntários, assegurando o registro dos procedimentos que irão compor um relatório executivo e serão inseridos na produção no sistema de saúde local. Ao final de cada ação é realizado um momento de feedback e avaliação dos resultados alcançados individualmente e em grupo.

Reflexão sobre a experiência

A cada ano mais de 50 ações voluntárias são realizadas com um baixo custo operacional e alto impacto social, assegurando o desenvolvimento das seguintes competências: habilidades de comunicação e aprendizagem; habilidades de ensino em saúde; desenvolvimento do autoconhecimento; capacidade adaptativa; resiliência; respeito a crenças contrárias divergentes; compreensão das dores e sofrimentos alheios; aptidão do escutar; respeito e prioridades; capacidade de gerenciamento e decisão; desenvolvimento do sentimento de privilégio de poder cuidar das pessoas; respeito e gosto pelas artes e humanidades.

Conclusões ou recomendações

Os benefícios de um projeto de formação humanitária são consciência solidária de docentes e estudantes, aprimoramento de diversas habilidades, além da responsabilidade social, desenvolvendo o Brasil em seus polos vulneráveis e retribuição histórica a povos com maior necessidade. As participações são pontuadas a partir de certificados que ampliam a experiência de cada estudante.

O CUIDADO INDIVIDUALIZADO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE MEDICINA EM SAÚDE MENTAL

ANA LUISA RUBIM CABRAL¹
CAROLINA SOARES AGUIAR¹
CARINA SANS MORAES CAETANO¹
MARCOS ARGÓLO¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde Mental; Formação Médica; Desenvolvimento Profissional; Medicina Humanizada.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ao longo dos anos, testemunhamos uma clara evolução e aprimoramento nas abordagens médicas. Por muito tempo, a medicina concentrou-se exclusivamente no domínio biológico, negligenciando a compreensão da relevância dos determinantes sociais no processo saúde-doença. Atualmente, busca-se, cada vez mais, a prática da medicina humanizada, uma abordagem que reconhece a importância de observar o paciente de forma integral, ou seja, considerando não apenas os aspectos biológicos da doença, mas também os aspectos psicológicos, sociais e culturais. Visto isso, destaca-se a importância de uma formação médica focada na adoção de uma perspectiva biopsicossocial. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Medicina, estabelecidas em 2014, visam promover uma formação médica generalista, crítica e humanizada. Dessa forma, direcionam-se à uma abordagem integral, buscando considerar o paciente de forma holística, incluindo os aspectos biopsicossociais no cuidado. Para alcançar esse objetivo, muitas faculdades adotam metodologias ativas de ensino-aprendizagem, visando envolver os alunos precocemente na prática médica e desenvolver competências amplas e eficazes. Este artigo relata a experiência de alunos de medicina em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e destaca a importância do cuidado individualizado em saúde mental para sua formação profissional.

Objetivos

Explorar como a interação com pacientes no CAPS influencia a percepção dos alunos sobre a importância do cuidado individualizado em saúde mental.

Relato de experiência

A inserção dos alunos no cenário de prática em saúde mental ocorre antes do internato, proporcionando-lhes uma experiência com pacientes em sofrimento psíquico. Isso demanda dos estudantes uma visão holística do paciente, considerando não apenas o sofrimento, mas também suas condições físicas, sociais e espirituais. As atividades extracurriculares promovidas por ligas acadêmicas também facilitam esse contato. Essa imersão dos alunos nesses cenários não apenas aprofunda o conhecimento na especialização em psiquiatria, mas também os familiariza com os cada vez mais comuns transtornos mentais, preparando-os para abordagens e tratamentos necessários.

Reflexão sobre a experiência

A vivência dos alunos mostrou a complexidade de cada paciente, sem uma abordagem universal. Cada paciente tem uma história e fatores únicos que afetam sua saúde mental. Reconhecendo essa diversidade, valoriza-se abordagens individualizadas, melhorando a eficácia do tratamento e fortalecendo a relação terapêutica. A experiência no CAPS impactou a formação médica, promovendo uma compreensão mais holística da saúde e destacando a importância de experiências práticas em saúde mental.

Conclusões ou recomendações

A experiência no CAPS revelou-se fundamental na formação médica dos estudantes, proporcionando uma compreensão mais profunda da saúde humana. Ao permitir uma interação direta com os pacientes, a experiência reforçou a importância do cuidado individualizado, reconhecendo a influência dos diversos fatores biopsicossociais na condição de saúde mental. Assim, conclui-se que a inclusão de experiências práticas em saúde mental na formação médica é essencial para promover uma abordagem mais humanizada e integrada na prática médica.

RISCOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA EM ESCOLAS

ISABELA TEIXEIRA MACHADO¹
SARAH POSSAMAI KONS¹
MARIA FERNANDA POSSARI VITRO¹
DANIELA WOSIACK DA SILVA MARCUCCI¹
LIGIA MARIA FACCI¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: Educação em saúde; cigarro eletrônico; promoção da saúde em meio escolar

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O primeiro cigarro eletrônico, idealizado para auxiliar adultos a largarem o vício em nicotina na década de 1960, ainda é comercializado com tal premissa. Assim, dispositivos eletrônicos como "vapes" e "pods" se tornaram importantes alternativas ao uso do cigarro tradicional. Em 2007, os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) começaram a ser introduzidos nos Estados Unidos (EUA) como consequência da campanha antitabagista. Contudo, assim como os cigarros tradicionais, os DEFs são danosos ao sistema respiratório por também poderem conter nicotina, elemento viciante. A popularidade dos e-cigarros chegou ao Brasil e, assim como nos países estrangeiros, tornou-se um problema de saúde pública: por disfarçar o sabor e cheiro da nicotina com flavorizantes passou a atrair crianças e adolescentes. Dessa forma, os DEFs se tornam porta de entrada para o vício em nicotina e outras substâncias. Torna-se indispensável, portanto, orientar crianças e adolescentes quanto aos malefícios no uso de tais dispositivos, prevenindo o avanço da epidemia de novos fumantes.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes de medicina durante atividade extensionista para comunicar os riscos do consumo de cigarros eletrônicos por crianças e adolescentes.

Relato de experiência

A atividade de educação em saúde quanto aos malefícios dos DEFs foi realizada em duas escolas diferentes, em cinco oportunidades. As discentes do projeto elaboraram uma apresentação visual e padronizaram o discurso a ser realizado em cada sala de aula a partir de pesquisas em bases de dados de alto valor, bem como por dúvidas dos próprios alunos coletadas por meio de formulário online. Nas escolas, foi possível realizar a apresentação para alunos de Ensino Fundamental II e Médio com as adaptações necessárias para cada faixa etária, sendo a estratégia mais lúdica para o público de 11 a 14 anos e mais objetiva para os alunos de 15 a 17 anos. As adaptações foram necessárias considerando a diferença de comportamento entre as turmas, sendo que as perguntas elaboradas pelos alunos com mais idade versavam, em muitos casos, sobre disfunções sexuais que o consumo de cigarro (eletrônico e tradicional) pode gerar, o que para os anos iniciais não era um questionamento.

Reflexão sobre a experiência

A maior dificuldade encontrada foi manter a atenção inicial dos alunos em sala de aula para que a atividade pudesse ser realizada, considerando que alguns alunos não acreditavam na importância da atividade em questão, prejudicando a concentração dos demais. Apesar disso, a experiência foi muito benéfica, principalmente para os alunos mais jovens, pois muitos ainda não tinham entrado em contato com o cigarro eletrônico, de modo que, a partir da apresentação, pudessem entender os malefícios e problemáticas envolvidas no uso do aparelho e compartilhar as informações com outras pessoas. Por parte das extensionistas, planejar e realizar a atividade possibilitou o contato com a pesquisa científica e o desenvolvimento de habilidades de comunicação com indivíduos de idades diferentes, o que é imprescindível para a futura atuação em medicina.

Conclusões ou recomendações

A intervenção de educação em saúde alertando sobre cigarros eletrônicos demonstrou benefícios tanto para os jovens como para as discentes. Portanto, a possibilidade de expansão da atividade para novas escolas poderá contribuir para que o conhecimento sobre os riscos seja difundido entre as crianças e adolescentes e o possível problema de saúde pública, evitado.

A IMPORTÂNCIA DAS ENTRUSTABLE PROFESSIONAL ACTIVITIES (EPAS) NA FORMAÇÃO MÉDICA

EMANUELE ALEXANDRI MENDES¹
EDUARDO RODRIGUES VELOSO¹
MATHEUS EUGENIO GONCALVES QUINTINO¹
MARCELA TEIXEIRA DE SOUSA¹
MARIA IVANILDE DE ANDRADE¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: educação baseada em competências, formação acadêmica, prática médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Entrustable Professional Activities (EPAs), introduzidas na literatura internacional no início do século XXI por Olle ten Cate, professor da Universidade de Utrecht, Holanda, são uma abordagem pedagógica avaliativa baseada em processos de confiabilização no contexto do trabalho clínico (TEN CATE, 2005). Esse conceito tem sido adaptado para a língua portuguesa com o emprego do equivalente terminológico “atividades profissionais confiabilizadoras” (NEUMANN; GERBASE; BLANK; CAPP, 2019). Objetiva-se que um estudante da área da saúde, durante sua formação acadêmica, alcance conhecimentos, habilidades e atitudes práticas a partir de um treinamento supervisionado.

Objetivos

Este trabalho tem o objetivo de realizar uma revisão da literatura acerca dos Marcos de Competências e as Entrustable Professional Activities (EPAs) para formação e avaliação de profissionais da saúde, a partir da caracterização de evidências disponíveis na literatura sobre a contextualização prática da mesma.

Métodos

Este estudo corresponde a uma revisão integrativa da literatura, que utilizou a base de dados da PUBMED, da Cochrane e da MEDLINE. Utilizaram-se os descritores: "medical education", "entrustable professional activities", "", "", com o filtro de trabalhos até 5 anos de publicação, sendo encontrados 267 artigos, e selecionados 42. Como critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a leitura dos trabalhos e eliminou-se aqueles que não condizem com os objetivos do trabalho. Posteriormente, por meio do Sistema GRADE, rejeitou-se aqueles com baixo grau de evidência.

Resultados Discussão

A implementação das Entrustable Professional Activities ou Atividades Profissionais Confiáveis, teve seu início em 2014, com a publicação de 13 atividades pela Associação de Faculdades Médicas Americanas, as quais os estudantes graduados deveriam estar aptos a realizar ao entrarem na residência sem supervisão direta. Na adaptação das EPA's aos estágios, percebeu-se a oportunidade, por parte das escolas médicas, de refletir e ajustar seus currículos e processos avaliativos, promovendo aos discentes um feedback formativo contemplativo sobre o seu progresso. Por se tratarem de tarefas avaliáveis, observáveis e discretas, auxiliam os gestores na análise da competência dos residentes. (Encandela, et al, 2023). Trata-se de uma prática inovadora e que muda o paradigma do currículo atual das instituições de ensino, aperfeiçoando a qualificação dos profissionais de saúde, visto que os possibilitam adquirir mais conhecimento e mostrar falhas que necessitam ser corrigidas (BEESON; WARRINGTON; BRADFORD-SAFFLES; HART, 2014) e (YOON; KURZWEIL; DURNING; SCHREIBER-GREGORY et al., 2020). Trabalhos anteriores demonstram que, no contexto brasileiro, as EPA's apresentam-se como uma potencial solução para a efetivar o Currículo Médico Baseado em Competência (CMBC), corroborando a mediação de uma formação médica com maior qualidade e responsividade.

Conclusões

A implantação de EPAs no currículo de uma especialização médica contribui com, não somente de habilidades e conhecimento, mas também normas sociais como comunicação, empatia e profissionalismo e tem que ser observado em conjunto com essas interações que ocorrem no ambiente de prática. Conclui-se, portanto, que as EPAs complementam no processo de ensino dos profissionais de saúde de maneira objetiva e efetiva para avaliar e desenvolver competências que resultam no impacto para a formação de médicos que atendam as reais necessidades da população, impactando na assistência e na segurança do paciente.

ENSINO DA COLETA DE EXAME PAPANICOLAU PARA ESTUDANTES DO CICLO BÁSICO EM UMA ESCOLA MÉDICA NA REGIÃO DO XINGU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELLY RIBEIRO ALVES¹
CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA¹
ANNA LUISA BARBOSA DA SILVA¹
GABRIEL CASTANHEIRA SALES¹
YAN CLAEVER RIBEIRO SANTIAGO¹
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Ginecologia; Papanicolau; Relação Médico-Paciente

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A coleta do exame Papanicolau, ou preventivo de colo de útero (PCCU) é essencial para o rastreio de de lesões pré-cancerosas e câncer do colo de útero (CCU) e de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), uma das principais causas de morte por câncer entre mulheres em todo o mundo, principalmente na região Norte do Brasil onde ocupam a primeira posição, representando 15,4% dos óbitos por câncer em mulheres. Dessa forma, a prática de coleta de Papanicolau entre os discentes do quarto período de uma Instituição de Ensino Superior (IES) na região do Xingu, interior do Pará, é implementada pela extrema relevância de desenvolvimento dessa competência desde os semestres iniciais do curso.

Objetivos

Relatar a relevância do ensino e da realização da coleta de PCCU para a formação médica e para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais desde o ciclo básico em uma IES na região do Xingu.

Relato de experiência

Em uma escola médica na região do Xingu, foram ministradas aulas em laboratório nas quais os estudantes de medicina do quarto semestre tiveram a oportunidade de conhecer a relevância da realização de uma coleta de PCCU eficaz, padronizada, com desenvolvimento de competências comunicativas empáticas e habilidades práticas. Na parte prática os estudantes trabalharam com uma realidade simulada, com o uso de bonecos e materiais necessários para a coleta - espéculo de Collins, espátula de Ayres, escova endocervical, dentre outros. Os discentes realizaram o atendimento, coleta e orientações pré e pós exame, bem como em uma simulação posterior com os diferentes achados do exame citopatológico. Após isso, foram separados em grupos e enviados em diversas Unidades Básicas de Saúde na região do Xingu, nas quais fizeram as orientações para o exame, realização de educação em saúde sobre sua importância, a comunicação e abordagem empáticas e individualizadas para a captação de mulheres e por fim a realização do exame papanicolau nas mulheres das comunidades adscritas de forma correta e eficaz.

Reflexão sobre a experiência

A realização das práticas simuladas e das práticas na Unidade Básica de Saúde criaram entre os discentes de medicina do quarto período um senso de autonomia, cuidado com o paciente, além da preparação para o enfrentamento de desafios no cotidiano de saúde durante a simulação da prática. Com isso, os discentes sentiram-se cada vez mais preparados para estabelecer a técnica eficiente na coleta do preventivo de câncer de colo de útero, assim como o desenvolvimento de habilidades emocionais durante a relação médico-paciente, na criação do vínculo de confiança entre ambos. Dessa forma, a prática real na UBS tornou-se fluida e eficiente e a coleta de PCCU na unidade foi realizada com mais segurança, profissionalismo, estimulando a tomada de decisões, a ética e empatia, diminuindo também o índice de coletas insatisfatórias na Região do Xingu.

Conclusões ou recomendações

A partir disso, torna-se notório que o ensino de coleta do PCCU entre acadêmicos do ciclo básico contribui para o desenvolvimento de mais autonomia e incita nos estudantes o sentimento de preparo e segurança diante da prática médica e em práticas futuras ao longo de sua formação. Logo, é essencial que essa prática seja trabalhada para que a formação médica seja cada vez mais eficiente e segura, assim como ocorrido na relação entre acadêmicos e comunidade na Região do Xingu.

DESBRAVANDO FRONTEIRAS ACADÊMICAS: O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO NA COMISSÃO ORGANIZADORA DE EVENTOS

KAIO HENRIQUE MARQUES BATISTA¹
VANESSA CASTRO FONSECA COELHO¹
NARA RAMOS DOURADO¹
VIVIANE MAIA SANTOS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Comissão; Currículo.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A disciplina de nome Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino proporciona aos estudantes a aplicação das habilidades e integração dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da formação acadêmica. A extensão é um dos três pilares de trabalho das universidades, junto ao ensino e a pesquisa. A participação nessas atividades, valorizada na avaliação curricular, oportuniza participação e a organização de eventos científicos junto aos docentes, auxilia na vivência clínica, integralidade do conhecimento e amplia a construção de pensamentos críticos. Ao integrar os acadêmicos como parte da organização de eventos internos, a disciplina criou um espaço no qual os alunos protagonizam o processo de educação, formando assim, uma comissão organizadora para auxiliar os docentes nas avaliações das intervenções realizadas na disciplina por estudantes de diferentes períodos em um seminário final.

Objetivos

Descrever a importância da participação de acadêmicos de medicina em eventos acadêmico-científicos em uma instituição de ensino superior.

Relato de experiência

Foi realizado o convite a todos os acadêmicos que se interessavam em participar da comissão organizadora da disciplina e, após apresentação de cada temática dos períodos, os convidados escolheram os períodos para comparecimento às apresentações com base no seu interesse e relevância para o aprendizado. Os temas disponíveis foram: Saúde da Criança, Saúde do Adolescente, Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Saúde do Idoso e Saúde da Mulher. Durante o planejamento dos eventos, os alunos dividiram responsabilidades e prazos a serem entregues, o que promoveu o desenvolvimento de habilidades de gestão e trabalho em equipe, essenciais para a prática profissional futura. A seguir, foi feita a estruturação do evento e das apresentações finais que contaram com: reservas de salas e materiais audiovisuais, mesa contendo banca avaliadora com profissionais da área específica de cada eixo temático. As apresentações foram realizadas por duplas de cada grupo. Nesta apresentação, foram abordados aspectos relacionados à dinâmica das ações, os indicadores de saúde associados e resolubilidade das demandas apresentadas pela comunidade. Ao final de cada apresentação, foi solicitado à banca o lançamento de suas notas para serem analisadas posteriormente pela comissão, a fim de determinar a melhor apresentação e desenvolvimento de extensão. Ao final dessa experiência, os acadêmicos auxiliaram na consolidação de notas e no incentivo de todos os grupos a alcançarem novos resultados nas futuras ações.

Reflexão sobre a experiência

O envolvimento na comissão organizadora deste tipo de evento científico representa uma oportunidade para o enriquecimento da formação acadêmica. Nesse sentido, os estudantes têm a chance de aplicar e aprofundar seus conhecimentos teóricos em um contexto prático e interdisciplinar. Essa experiência permite aos estudantes assumirem um papel ativo na aplicação de seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que contribuem para o avanço do conhecimento e da prática em sua área de estudo. Essa vivência complementa o aprendizado em sala de aula e prepara os estudantes para os desafios do mundo profissional, onde a capacidade de colaborar efetivamente em projetos interdisciplinares e de comunicação clara e persuasiva são habilidades valorizadas.

Conclusões ou recomendações

A participação na comissão organizadora de eventos emerge como uma oportunidade enriquecedora e transformadora na jornada acadêmica, viabilizando a formação do pensamento crítico-reflexivo.

ALÉM DOS ANFITEATROS: VIVÊNCIAS EM UMA LIGA ACADÊMICA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

GABRIELA GONCALVES VIEIRA¹
PEDRO RIBEIRO BORGES¹
LUIGI GIAN LOPES SOARES¹
VIVIANE APARECIDA BAZILIO¹
MILENE CARRARA CARMO GARCIA¹
PABLO ALMEIDA GARCIA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Plantão Médico, Ortopedia, Traumatologia

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo o médico canadense William Osler, considerado por muitos como o pai da medicina moderna, “A medicina é aprendida à beira do leito e não nos anfiteatros”. Diante desse pressuposto, é possível destacar a importância da prática clínica na construção de bons médicos, pois, a partir dela, os futuros médicos conseguirão reconhecer padrões de doenças e instituir uma propedêutica adequada. Nessa perspectiva, em confluência com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, os estudantes devem participar de atividades complementares mediante estudos e práticas independentes. Ao encontro disso, muitas ligas acadêmicas proporcionam aos estudantes a oportunidade de participar de plantões em diversas áreas, com o intuito de assegurar que o ensino da medicina ocorra à beira do leito e não se restrinja aos aspectos teóricos.

Objetivos

Relatar a vivência de acadêmicos de medicina na participação em plantões no setor de Ortopedia e Traumatologia.

Relato de experiência

Alunos de uma liga de ortopedia tiveram a oportunidade de participar efetivamente de plantões de ortopedia em um hospital-escola, nos quais atuaram na instrumentação de cirurgias, colaboraram nas discussões de casos e realizaram procedimentos tais como suturas e confecção de talas gessadas.

Reflexão sobre a experiência

A participação dos alunos de uma liga de ortopedia em plantões hospitalares é uma experiência fundamental que proporciona uma imersão prática e enriquecedora no ambiente cirúrgico. Ao atuarem na instrumentação de cirurgias, colaborarem em discussões de casos e realizarem procedimentos como suturas e confecção de talas gessadas, os alunos desenvolvem habilidades técnicas e interpessoais essenciais para sua formação como profissionais que farão parte da atenção primária à saúde. A interação direta com a equipe médica e a responsabilidade de contribuir para o tratamento e recuperação dos pacientes consolidam a compreensão dos alunos sobre o papel do ortopedista na recuperação da qualidade de vida. Além disso, a supervisão qualificada durante cirurgias e procedimentos clínicos oferece uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades técnicas e destreza manual, preparando os alunos para os desafios futuros da prática médica. Essa experiência prática é uma oportunidade valiosa que vai além do aspecto acadêmico, fortalecendo o compromisso dos alunos com a excelência no cuidado aos pacientes e com a profissão médica.

Conclusões ou recomendações

Nesse sentido, o contato propiciado pela liga acadêmica com os cenários reais do Pronto Socorro de Ortopedia realiza a máxima de William Osler, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação médica, mas também a integração da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos. Essa imersão direta no ambiente hospitalar não só estimula o protagonismo e a motivação do estudante em busca do estudo independente, mas também o prepara para os desafios do ciclo do internato e além. Portanto, é crucial valorizar esses cenários reais de prática, que proporcionam esse contato direto, pois são fundamentais para a formação integral e qualificada dos futuros médicos.

“LIGADOS NA ESCOLA”: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR VOLTADA PARA IDOSOS

THAIS PORTO AMADEU¹
JULIA BUENO DOS REIS CORRÊA¹
RAYSSA DE FONTES ALVES¹
RACHEL DA COSTA SILVA¹
DANIEL RABE GONÇALVES¹
LETYCIA DIONISIO LOPES¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Educação em Saúde; Formação Profissional; Saúde do Idoso; Autoeficácia

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A parceria escolas-profissionais de saúde pode incentivar reflexões e interesse por temas relacionados à saúde, a fim de que leve a compreensão e o aprimoramento, bem como a instrumentalização da comunidade escolar para intervir sobre os condicionantes do processo saúde/doença. O caráter transversal dessa temática pode proporcionar a aprendizagem integrada de conteúdos escolares e o desenvolvimento da proatividade para a adoção de estilos de vida saudáveis. A Liga de Educação em Saúde atua desde o ano de 2015 desenvolvendo o projeto Ligados na Escola, que possui como proposta promover ações direcionadas à atenção primária e a promoção de saúde na Educação Básica, seguindo os princípios de autorregulação de comportamentos da saúde, autoeficácia e qualidade de vida. Desse modo, graduandos das áreas de saúde e educação realizam oficinas em escolas da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro como ação prática-pedagógica acerca de temas relacionados à saúde que estão presentes no cotidiano e no contexto de vida do público alvo.

Objetivos

Descrever a experiência de graduandos da Liga de Educação em Saúde na elaboração do evento Ligados na Escola realizado para participantes da terceira idade de um projeto de extensão num colégio de ensino público federal.

Relato de experiência

O evento Ligados na Escola, realizado em 2023, teve como público-alvo os aproximadamente 30 idosos que fazem parte do projeto de extensão de um colégio público federal do município do Rio de Janeiro. Foram realizadas quatro oficinas, sendo estas: importância da higienização da cavidade bucal e saúde oral; os malefícios do tabagismo; desvendando o diabetes; a importância da alimentação e da atividade física para a prevenção e redução de doenças. As oficinas contaram com uma equipe de 14 pessoas composta por graduandos dos cursos de medicina, odontologia, educação física, enfermagem, nutrição, comunicação e biologia e foram utilizados como estratégia didático-pedagógica panfletos informativos, jogos, música, dança e meditação.

Reflexão sobre a experiência

As atividades realizadas no evento possuem como propósito contribuir para o bem-estar e melhor qualidade de vida do público-alvo, para isso foram utilizadas estratégias para aproximá-los do conteúdo abordado, de modo que pudessem transmitir o conhecimento de forma mais clara e objetiva, e assim contribuir para melhorias relevantes na forma como entendem a saúde. Os alunos graduandos envolvidos no planejamento e organização do evento relataram muitas dificuldades. Os mesmos identificaram: segurança e acolhimento nas atividades desenvolvidas; discussão social dos temas propostos; necessidade de ampliação do tempo das oficinas; e a grande interatividade com os participantes.

Conclusões ou recomendações

Isto posto, o trabalho desenvolvido pela LiES por meio do projeto "Ligados na Escola" é de suma importância, em virtude das estratégias aplicadas nas escolas, que contribuem para a divulgação e a reflexão de informações voltadas para a promoção da saúde, além de contribuir para o bem estar, autoestima e qualidade de vida dos idosos, além de promover um impacto significativo na formação profissional dos estudantes de graduação em medicina e de outras áreas da saúde.

METÁFORAS DA ENFERMIDADE: DESVENDANDO O PROCESSO DE ADOECIMENTO ATRAVÉS DA MINI NARRATIVA DE MCGILL

MARIA VITÓRIA DE CAMPOS FURTADO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
LAINA OLIVEIRA CARDOSO NASCIMENTO¹
ANDERSON RODRIGUES DE SÁ¹
JOSÉ JORGE DE PAIVA RÍSPOLI NETO¹
TAÍS PEREIRA DOS SANTOS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Compreensão biológica; Experiência do sofrimento; Mini narrativa de McGill; Cuidado integral

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Embora a compreensão biológica de doenças tenha evoluído, a experiência do sofrimento permanece como um ponto cego, associado a um apagamento da subjetividade na medicina moderna. Nesse sentido a mini narrativa de McGill surge como um instrumento capaz de elucidar questões significativas no processo de adoecimento e oferece insights sobre como o sofrimento e suas ramificações estão presentes na prática clínica, expressando a subjetividade do paciente. Assim, a experiência do adoecimento é mediada, e deve ser percebida, na formação de futuros profissionais médicos, os quais devem desenvolver um olhar voltado para o cuidado integral abordando a individualidade e subjetividade do paciente.

Objetivos

Compreender o processo de construção de metáforas em saúde no processo de adoecimento utilizando a Mini narrativa de adoecimento de McGill.

Relato de experiência

Inicialmente, foi escolhido um voluntário familiar de um dos alunos de uma faculdade pública de medicina em Minas Gerais. Esse familiar foi diagnosticado com câncer em meio à pandemia de COVID-19, o que foi uma oportunidade de compreender a importância das metáforas produzidas nesse processo e seu impacto para o paciente. A entrevistada se demonstrou aberta a questionamentos, sem constrangimentos e com interesse em compartilhar o significado do momento vivido. Para evitar desconfortos, o membro familiar fez mais perguntas que o restante do grupo, embora todos tenham contribuído. Depois, discutiu-se a relação do relato aos conceitos apreendidos, tendo uma visão ampliada do processo e dos impactos do adoecimento.

Reflexão sobre a experiência

Analisou-se como os determinantes sociais influenciaram no processo de adoecimento e nas metáforas produzidas pela entrevistada. De início, observou-se que o acesso à informação permitiu que ela detectasse o “carocinho” (metáfora usada como forma de se sentir no controle da situação) precocemente com o autoexame. No entanto, após confirmar o diagnóstico, ela teve medo de morrer, o que é esperado em uma sociedade que vê o câncer como destruidor invencível. Porém, a crença em Deus, um determinante social cultural, auxiliou-a a ter esperança e o fato de conseguir dizer o nome da doença (diferente da sua família, que achava que atrairia o câncer), mostraram-se importantes para a saúde mental. Ainda, foi crucial para tranquilizá-la a boa relação com os médicos, que eram atenciosos e também utilizavam metáforas como “o tumor está pequenininho ainda”. Entretanto, o determinante ambiente pandêmico prejudicou o diagnóstico, com a quarentena atrasando serviços, e a própria entrevistada teve Covid. Por fim, ela significou o processo como fortalecedor para si e afirma ter mais vontade de viver, o que também é uma significação. Sendo assim, o modelo da Mini narrativa de adoecimento de McGill foi essencial para conexão com a entrevistada e compreensão dos sentidos que ela deu à sua experiência, demonstrando ser extremamente útil na formação de futuros médicos.

Conclusões ou recomendações

Assim, as metáforas desempenham papel crucial na construção de significado no adoecimento. A entrevista ofereceu uma visão da experiência da paciente, permitindo compreender as metáforas produzidas por ela. Foi relacionado, ainda, como os determinantes sociais influenciaram o enfrentamento do câncer. Assim, destaca-se que a identificação de metáforas dos determinantes sociais enriquece a prática clínica, promovendo um cuidado integral aos pacientes.

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA

FREDERICO MAGNO DE SOUZA MOURA¹
LUÍS ANTÔNIO BATISTA TONACO¹
LUDMILA OLANDIM DE SOUZA²
LUCIANA LATORRE GALVES OLIVEIRA¹
ANTÔNIO GAUDI PINHEIRO VORCARO GARCIA¹
FREDERICO DINIZ FREIRE¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação de Graduação em Medicina; Faculdades de Medicina;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos últimos anos, tem-se testemunhado avanços significativos no uso da inteligência artificial (IA) na formação médica, desempenhando um papel cada vez mais importante. Nesse contexto, é fundamental compreender o perfil das publicações científicas que abordam essa temática. A IA oferece potencial para revolucionar a educação médica, mas entender o cenário atual das pesquisas é essencial para identificar tendências e lacunas de conhecimento.

Objetivos

Analisar o perfil das publicações científicas que enfoquem a inteligência artificial na formação médica.

Métodos

Realizou-se um estudo bibliométrico das publicações veiculadas referentes a temática. A pesquisa foi realizada na PubMed com a seguinte estratégia de busca: (Artificial Intelligence[MeSH Terms]) AND (Education, Medical, Undergraduate[MeSH Terms]). Encontrou-se ao todo sessenta e oito publicações. Como critério de inclusão, adotou-se a presença dos termos MeSH correspondentes. Para exclusão, adotou-se como critério aqueles que não continham os termos e a não disponibilidade completa das publicações. Posteriormente, para auxiliar na análise de dados, foi utilizado o software para análises bibliométricas conhecido como "Bibliometrix".

Resultados Discussão

Foram selecionados 21 artigos científicos. Observa-se uma grande variabilidade de fontes, sendo 15 diferentes. Ainda sobre, destacam-se como principais a "Academic Medicine: Journal of Association of American Medical Colleges", "American Marketing Association (AMA)", "BMC Medical Education" e "Medical Teacher". Ao todo foram 93 autores, sendo apenas 5 de autoria única, ocorrendo a concentração de autores de publicações na América do Norte, como Estados Unidos e Canadá, e Europa, como Alemanha e França. Em relação aos tipos de estudo, destacam-se 9 artigos de opinião, 4 transversais, 3 revisões, 3 de validação, 1 ensaio clínico randomizado e 1 relato de caso.

Conclusões

Devido ao caráter relativamente novo da temática abordada, observa-se a escassez de estudos com metodologia de alto grau de evidência científica. Essa lacuna na literatura ressalta a necessidade de mais pesquisas rigorosas e bem estruturadas para avaliar de forma abrangente e precisa os diferentes aspectos relacionados ao tema. A falta de estudos robustos pode limitar nossa compreensão e capacidade de aplicação eficaz das intervenções ou abordagens propostas. Portanto, investir em pesquisas de alta qualidade é essencial para avançar no conhecimento e na prática clínica em áreas emergentes como essa.

A CONSTRUÇÃO DE ECOMAPAS COMO ESTÍMULO A VALORIZAÇÃO IDENTITÁRIA E CULTURAL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA NA REGIÃO DO XINGU, INTERIOR DO PARÁ

GABRIELLY RIBEIRO ALVES¹
CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA¹
IARA VICTORIA NERY FERREIRA¹
MARILIA PEREIRA COSTA¹
YAN CLAEVER RIBEIRO SANTIAGO¹
EMILY DE SOUZA GUEDES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Estratégia de Saúde da Família; Processo Saúde-Doença; Valorização Social;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) propiciaram mudanças essenciais para a melhoria do ensino médico no Brasil, delineando suas competências, dentre elas a da Atenção à Saúde, nas quais o estudante é preparado a considerar as dimensões socioeconômicas, culturais e de diversidade de cada grupo social. A partir disso, foi adotada em algumas escolas médicas, em destaque uma Instituição de Ensino Superior na Região do Xingu, a construção de ecomapas, ferramentas visuais que representam a relação dos indivíduos com a comunidade, criadas a partir de visitas e entrevistas com pacientes de Unidades Básicas de Saúde (UBS). Esses instrumentos possibilitam o desenvolvimento de intervenções para fortalecimento das redes comunitárias e assistenciais, bem como a melhoria do bem-estar e da valorização do indivíduo como um ser singular e membro da sua raiz histórico-social.

Objetivos

Relatar a importância da atuação de estudantes de medicina na construção de ecomapas para fortalecimento da valorização identitária e cultural dos povos do Xingu, interior do Pará.

Relato de experiência

A construção da conexão entre estudantes e a cultura dos moradores da região através da formulação do ecomapa se deu por meio de visitas guiadas por agentes comunitários de saúde. Após visitas regulares, na qual puderam se aprofundar na dinâmica da comunidade e foram realizadas visitas domiciliares semanais para estabelecer um diálogo e relacionamento direto com a população local, formada majoritariamente por pescadores, trabalhadores do campo e ribeirinhos reassentados. Posteriormente aos encontros com as famílias, nos quais foram realizadas perguntas para conhecer as dinâmicas familiares, comunitárias, ambientais e identitárias, estabeleceu-se o plano de cuidado, compreendendo o processo saúde-doença em todos seus aspectos e valorizando a pluralidade de vivências. Ao início e ao final da construção do ecomapa foi realizado entre os discentes uma avaliação de impacto para análise do conhecimento sobre a população, que mostrou resultados positivos, haja vista que de 43% de aproveitamento inicial obteve-se ao final das entrevistas um quantitativo de 92% de conhecimento sobre a identidade social e cultural dessa comunidade na região do Xingu.

Reflexão sobre a experiência

A construção de ecomapas foi uma experiência que proporcionou aos estudantes um vasto conhecimento sobre as dinâmicas sociais e culturais da população adscrita na região do Xingu. Ela foi crucial para análise da complexidade das comunidades locais e a compreensão visual das redes comunitárias, dinâmicas familiares e compreensão das identidades socioculturais dos diferentes perfis das populações inseridas nessa comunidade. A partir da construção e contato direto com os usuários das UBS, os discentes de medicina tiveram a possibilidade de criar um senso de valorização da identidade dessa população diversa e complexa, entender melhor seu funcionamento, para posterior aplicação de estratégias e planos de cuidado e terapêuticos, o que foi essencial para a eficácia de diversos tratamentos e integração dos discentes com a população local.

Conclusões ou recomendações

Em suma, a construção de ecomapas constitui-se como uma prática agregadora e de valorização da identidade e das dinâmicas sociais e culturais da população adscrita em diversas UBS na região do Xingu. Dessa forma, o conhecimento adquirido pelos estudantes durante as entrevistas e coleta de dados para análise e intervenção fomenta uma conexão com a realidade, compreensão holística, valorização e respeito para com a comunidade.

CORES DA ESPERANÇA: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM OFICINAS TERAPÊUTICAS PARA A EXPRESSÃO ARTÍSTICA DE EMOÇÕES

ARTHUR MONTEIRO MARQUES MELLO¹
ANA LETÍCIA RIBEIRO MENDES¹
LUIZA FREITAS OLIVEIRA¹
MATHEUS BARRETO DE MELLO¹
VICTOR EDUARDO OLIVEIRA CRUVINEL¹
FÁBIO TONISSI MORONI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Saúde Mental; Esperança; Terapia Focada em Emoções.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A saúde mental é um componente substancial para a promoção de bem-estar dos indivíduos. Primariamente, ela está associada às questões de promoção de saúde, como um precursor do sentimento de esperança, o qual pode preservar o estado emocional dos pacientes. Nesse sentido, apoiada nas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) para o ensino médico, é inteligível que a plena formação médica se faz no cuidado integral do paciente assistido. Baseados nisso, estudantes de medicina realizaram Oficinas Terapêuticas, fundadas em práticas de saúde positiva, em locais que lidam com indivíduos dependentes químicos em recuperação, idosos em situação de abandono ou pessoas acometidas por condições psiquiátricas, a exemplo dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), instituições de longa permanência e ambulatórios psiquiátricos.

Objetivos

Relatar a experiência de participação em Oficinas Terapêuticas e refletir sobre a importância da abordagem integral do paciente por meio de expressões artísticas e emocionais na formação médica.

Relato de experiência

A princípio, nas Oficinas Terapêuticas, os estudantes formaram grupos e mobilizaram rodas de conversa entre os participantes, fundamentadas em textos relativos ao tema “esperança”, cujo ponto de partida era o questionamento acerca da definição subjetiva desse conceito para os sujeitos. Em seguida, permitiu-se o compartilhamento das experiências pessoais e o uso de giz de cera, criado a partir dos corantes naturais fabricados, para a realização de desenhos sobre o assunto, o que enriquecia e prolongava a discussão, além de viabilizar a expressão da criatividade individual por intermédio da externalização lúdica de suas concepções de esperança e da interação entre os sujeitos. Dessa forma, a ambientação precoce dos ingressantes do curso de medicina em um cenário de prática mais apelativo e palpável ao tema da saúde mental demonstrou-se instigante à visão de cuidado em saúde que permita um bem-estar pautado na esperança de experiências positivas.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de vivenciar a cor da esperança nas histórias de cada pessoa, relatadas de forma verbal, pela fala, e não verbal, pelas obras criadas, demonstra a integração da prática médica com a empatia e a compreensão das necessidades emocionais dos pacientes. Ao criar espaços de diálogo e expressão artística, abordam-se não somente aspectos físicos das condições de saúde, mas também a importância do bem-estar emocional na recuperação e no tratamento. Além disso, a reflexão sobre o conceito de esperança, suas associações positivas e sua expressão criativa permitem uma abordagem mais holística do cuidado, fortalecendo as relações humanas e contribuindo para uma formação mais humanizada. Portanto, a vivência oportunizou a abordagem da promoção da saúde de forma prática, consoante às diretrizes do ensino médico.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a utilização de ambientes intimidadores à prática profissional sobre o bem estar psicológico e mental, atrelada à promoção de saúde mediante o eixo central da esperança e às concepções carregadas de subjetividade dos participantes, observado nos relatos das vivências, representou o substrato ideal para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais necessárias à formação médica, permitindo a compreensão de aspectos biopsicossociais do cuidado e a realização da relação teoria-prática no aprendizado dos estudantes de medicina.

IMPORTÂNCIA DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM OLHAR PARA A COMUNIDADE

MARIA EDUARDA COUTINHO PINHEIRO FIALHO GUIMARAES¹
MARINA MOREIRA FREIRE¹
ROBERTA MARTINS PERES FULY¹
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
RICHARD VIEIRA POVOA PINTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Aprendizado de Comunidade de Saúde, Formação Acadêmica, Levantamentos Demográficos

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O perfil sociodemográfico é uma ferramenta importante que auxilia os profissionais de vários segmentos na construção do desenho da população em que estão trabalhando por meio da coleta de dados a fim de compreenderem as demandas do local e elaborarem as abordagens adequadas que serão realizadas. Em relação à área da saúde, são pontos levados em conta a identificação de grupos prioritários e em situação de vulnerabilidade, monitoramento de doenças prevalentes no local, verificação do conhecimento e acesso da comunidade às Unidades Básicas de Saúde da Família, entre outros exemplos que contribuem significativamente para construção de estratégias que viabilizem a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

Objetivos

Resaltar a importância de traçar um perfil sócio demográfico com intuito de compreender e assistir de maneira mais direcionada às demandas locais com a participação conjunta dos acadêmicos de medicina.

Relato de experiência

Acadêmicos de 4º período de medicina foram inseridos em uma comunidade de sua cidade com o objetivo de realizar ações de promoção e prevenção à saúde. O ponto de atendimento era uma igreja onde os moradores compareceram por meio de informativos divulgados no grupo em uma rede social. Diante do estado de vulnerabilidade do local em questão, os alunos viram a necessidade de construir o perfil sócio demográfico por meio de uma entrevista simples com os pacientes em que conseguiram coletar dados como: nível de escolaridade, presença de saneamento básico, luz e água encanada na residência, padrão alimentar, identificação de comorbidades mais prevalentes como Diabetes e Hipertensão Arterial Sistêmica, entre outros pontos complementares com o intuito de conhecer o território e propor intervenções eficientes.

Reflexão sobre a experiência

Tal experiência proporcionou aos alunos compreender como os determinantes sócio demográficos podem influenciar no processo saúde-doença. Possibilitou aos estudantes ter contato com uma população em situação de vulnerabilidade e oferecer acesso em saúde aos mesmos de forma personalizada e eficaz. Dessa forma, foi aprendido na prática como o processo saúde doença pode ser desenvolvido de acordo com o contexto social do indivíduo e como a participação dos estudantes de medicina nesse processo é fundamental para a construção do senso crítico do médico em formação sobre a melhor conduta a ser feita para aqueles pacientes. A convivência com os moradores locais proporciona aprendizados de habilidades como empatia, hombridade e sensibilidade, tais lições que são de grande valia para os alunos, não só como pessoas mas também como profissionais. A experiência não apenas corroborou para o conhecimento clínico, mas também fortaleceu a determinação em contribuir para a promoção da saúde e o bem-estar das comunidades com suas demandas específicas em saúde.

Conclusões ou recomendações

Ao traçar o perfil sócio demográfico da população os acadêmicos vislumbram com maior clareza os cenários diversos, e como esse perfil da população pode refletir no processo saúde doença. Ao compreender o público local pode-se elaborar um melhor plano de ação, participando deste processo o aluno se torna mais sensível e acessível às realidades e com isso futuros médicos mais humanos e atentos a população. Neste sentido, é de suma importância que estudantes de Medicina sejam inseridos em cenários de realidades diversas a fim de angariar maior base para sua formação.

O IMPACTO TRANSFORMADOR DAS MONITORIAS NA JORNADA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

MARIA EDUARDA COUTINHO PINHEIRO FIALHO GUIMARAES ¹
MARINA MOREIRA FREIRE¹
ROBERTA MARTINS PERES FULY¹
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR ¹
RICHARD VIEIRA POVOA PINTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Monitoria, Desempenho Acadêmico, Efeito Melhoria do Rendimento

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A monitoria é uma prática pedagógica na qual estudantes, aprovados em uma seleção e supervisionados por docentes da área, auxiliam outros estudantes, no processo de ensino-aprendizagem. A Lei BR nº 5.540 institui oficialmente a figura do monitor e a Lei BR nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, destaca que alunos podem ser aproveitados em funções como a de monitor, de acordo com seu rendimento e plano de estudos. A monitoria nas IES traz ganhos tanto para os estudantes monitores quanto para os discentes que usufruem desta ferramenta pedagógica. A monitoria por parte dos monitorados é utilizada como ferramenta de auxílio mais assertivo e eficaz nos processos de aprendizagens. Além disso, há grande aprendizado dos docentes supervisores de monitoria, dada a colaboração e troca que se coloca entre monitor e professor.

Objetivos

Ressaltar a importância de monitorias bem estruturadas e de qualidade na vida dos acadêmicos em medicina e como esta ferramenta é de grande valia na formação dos futuros médicos, no tocante de informação de qualidade e robusto conhecimento angariado. Além disso, pretende-se avaliar a contribuição desta ferramenta para uma melhor formação médica.

Relato de experiência

A monitoria é ofertada por alunos que passaram por amplo processo de seleção e foram escolhidos por seus méritos acadêmicos para desempenhar tal função. Dessa forma, esses monitores detentores de grande conhecimento em uma determinada área de conhecimento, e supervisionados por professores ministram monitorias. A monitoria se dá por agendamento prévio. É ofertada a todos com amplos horários disponíveis de maneira a ser acessível. O assunto da monitoria deve ser pré-estabelecido, para que o monitor possa elaborar um material pertinente. Os alunos monitorados levam suas questões para que sejam esclarecidas durante a monitoria.

Reflexão sobre a experiência

Muitas matérias são mais complexas que outras e para compreendê-las o estudante pode lançar mão das monitorias. A monitoria auxilia grandemente aos alunos, como método estratégico para aumentar seu rendimento, pois norteiam e elucidam os conteúdos mais diversos afim de sanar as questões levantadas durante a sessão. Muitos monitores usam de métodos a fim de auxiliar ainda mais o aluno, com ferramentas que trazem maior segurança ao aluno. Os monitores levam as questões aos seus supervisores para que sejam alinhadas, dessa forma fechando o circuito, de modo que ao fazer uso das monitorias o aluno aproveita melhor o tempo, além de ter acesso ao conhecimento fidedigno. Essa ferramenta por vezes não tem sua importância reconhecida, mas quando usufruída de maneira a desfrutar de tudo que a mesma proporciona auxilia extensivamente aos alunos, pois foi elaborada para auxiliar de maneira a atender as necessidades de cada aluno. O fato de participar ativamente de monitorias propicia ao aluno maior clareza e organização de seus estudos e com isso maior fluidez no processo de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

O fato de os alunos participarem de monitoria proporciona maior segurança e tranquilidade de saber que se caminha na direção correta no tocante aos estudos, o que no cenário da vida do acadêmico de medicina e de grande valor, pois a demanda de estudo é muito grande e o tempo muitas vezes não parece suficiente. Desta forma, ter orientação nos estudos favorece para uma formação com maior qualidade.

FORTALECENDO A RESILIÊNCIA MENTAL: ESTRATÉGIAS DE PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PACIENTES CIRÚRGICOS

ISABELA GAMEIRO KNEIP¹
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
THAÍS VIANA LOBO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Cirurgia; Preparo psicológico; Resiliência Mental; Suporte psicológico; Bem-estar emocional.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A cirurgia é um momento marcado não apenas por meio da intervenção física, mas também por um misto de emoções e expectativas para os pacientes e discentes da medicina. Reconhecendo a interconexão entre corpo e mente, cada vez mais profissionais de saúde estão valorizando a preparação psicológica como parte integrante do processo cirúrgico. O fortalecimento da resiliência mental emerge como uma peça-chave na promoção do bem-estar global do paciente.

Objetivos

Explorar as estratégias e abordagens para preparar psicologicamente os pacientes cirúrgicos, destacando sua importância na otimização dos resultados clínicos e na promoção da recuperação física e emocional.

Relato de experiência

Alunos da Instituição de Ensino Superior (IES) em seu cenário de prática no Hospital Escola da Instituição, vivenciaram situações de pacientes que apresentavam insegurança ou até mesmo medo de entrar no centro cirúrgico para qualquer tipo de cirurgia, seja ela simples ou complexa. Nessas horas foi preciso fazer um acolhimento psicológico e humano com esses pacientes, por meio de conversas, visando dar conforto aos mesmos, acalmá-los e passar a segurança de que os médicos responsáveis pelo procedimento são altamente capacitados e competentes, além de reforçar que existe alguém zelando pelo bem estar deles durante a operação.

Reflexão sobre a experiência

Durante a experiência desses estudantes no cenário, presenciou-se a situação em que uma gestante demonstrava medo de entrar e sair com alguma complicação ou simplesmente não retornar após o parto, compartilhando até mesmo inseguranças sobre a saúde e bem estar do bebê. Além desse caso, muitos outros são vistos diariamente nos hospitais, como pacientes que sofreram acidente automobilístico, apresentam como receio o medo da perda do membro lesionado, a presença de algum comprometimento neurológico decorrente do trauma e até mesmo a morte durante os cuidados médicos. Nesses casos, é fundamental que o profissional médico tenha as competências necessárias como uma boa comunicação, sensibilidade e confiança para que possa confortar esse paciente e tornar a passagem dele no centro cirúrgico o menos traumática possível.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a saúde não se restringe apenas ao corpo físico, mas abrange também o bem-estar mental e emocional, a preparação psicológica para pacientes cirúrgicos emerge como uma ferramenta essencial na promoção de resultados positivos e na melhoria da qualidade de vida pós-operatória, é algo necessário para a formação dos futuros médicos. Ao integrar estratégias eficazes de preparação psicológica em rotinas cirúrgicas, acadêmicos de medicina podem não apenas melhorar os resultados clínicos, mas também fortalecer a relação terapêutica e proporcionar uma experiência mais positiva e significativa para os pacientes.

DESENVOLVIMENTO DE DINÂMICA INTERATIVA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL POR ALUNOS DE MEDICINA EM UMA ESCOLA PÚBLICA

ERICA GLASHERSTER¹

JULIANNA DA SILVA JANONI PACHECO¹

ALESSANDRA ARAGÃO DE MATTOS PEREIRA¹

ANA KAROLINA ALVES MARTINS¹

ANA LUIZE GOUVÊA MUNIZ¹

TALITA RODRIGUES AZEVEDO E SILVA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação sexual; Aprendizagem interativa; Infecções Sexualmente Transmissíveis

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Houve uma queda no número de casos de HIV, com exceção da faixa etária dos homens entre 15 e 29 anos. Em relação a Sífilis, estatísticas mostram um aumento na taxa de detecção. Com base nesses dados, estudantes da Faculdade de Medicina propuseram uma dinâmica utilizando metodologias ativas em uma escola pública.

Objetivos

O intuito foi ampliar o conhecimento dos alunos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), a fisiologia do sistema reprodutor e a utilização apropriada do preservativo. O objetivo foi elaborar uma atividade combinando aprendizado e participação ativa dos alunos, criando-se um ambiente propício para a absorção do conhecimento, habilitá-los a reconhecer possíveis sinais e sintomas e discernir o momento adequado para buscar assistência médica, além de reconhecer a importância da prevenção.

Relato de experiência

No início da atividade, uma palestra foi conduzida para os alunos do ensino médio. O tema abordou a fisiologia do sistema genital, as principais ISTs e medidas preventivas. Durante a exposição, os alunos tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas. Após isso, foi demonstrado o manejo adequado dos preservativos masculino e feminino. Na fase seguinte, os alunos foram divididos em quatro grupos e receberam placas de "verdadeiro" e "falso". Após, foram apresentadas questões relacionadas ao conteúdo exposto. Cada grupo teve um minuto para deliberar e selecionar a resposta correta, exibindo a placa correspondente. No fim da dinâmica, os pontos dos grupos foram contabilizados e o grupo vencedor foi determinado. Embora não tenha ocorrido empate, foi estabelecido um plano caso tal situação se manifestasse. Nesse cenário, seria realizada uma atividade inspirada no jogo "batatinha quente". Cada grupo designaria um representante para formar um círculo. Os participantes cantariam uma música enquanto passavam uma bola para o colega à direita, até que a música cessasse. O indivíduo que estivesse com a bola ao término da música seria questionado sobre um determinado tópico. Responder corretamente garantiria a permanência no jogo, enquanto a resposta incorreta resultaria na desclassificação.

Reflexão sobre a experiência

A atividade permitiu o aprimoramento das habilidades de comunicação e didática, fundamentais para futuros profissionais de saúde. A interação com os alunos permitiu consolidar o conhecimento e transmiti-lo de forma acessível e engajadora, possibilitando a conscientização e a promoção da saúde sexual dos alunos. A experiência destacou a importância do envolvimento ativo dos alunos na promoção de um ambiente colaborativo e de diálogo aberto. Essa abordagem não apenas ajudou a reduzir o estigma associado ao tema, mas também capacitou os alunos a cuidarem de sua saúde e bem-estar de forma responsável.

Conclusões ou recomendações

A dinâmica permitiu uma melhor exploração do tema, incentivando o desenvolvimento criativo na elaboração de metodologias pelos discentes de medicina. Além disso, o aprimoramento da didática e do acolhimento contribuirão para uma prática clínica mais eficaz. Como sugestões, poderia ser incluído temáticas ligadas à sexualidade, consentimento, estabelecimento de relacionamentos saudáveis e diversidade de gênero. Outra sugestão seria o uso de recursos suplementares, como panfletos informativos ou acesso a profissionais de saúde de forma individualizada para esclarecimentos de dúvidas, o que seria benéfico para alunos que não se sintam confortáveis em abordar questões em público.

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APROPRIAÇÃO DA REALIDADE COMUNITÁRIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

MARCIA SILVEIRA NEY¹
LEILA MARIA CHEVITARESE DE OLIVEIRA¹
SABRINA CHEVITARESE DE OLIVEIRA¹
PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR¹
ANA MARIA PORTO DA COSTA²
RÔMULO MEDINA DE MATTOS¹

1 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - DUQUE DE CAXIAS/RJ- UNIGRANRIO

2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Territorialização. Interação Comunitária. Estratégia Saúde da Família. Ensino médico.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A territorialização como princípio da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), estabelece que limitar um território é essencial para permitir o planejamento e desenvolvimento de ações determinantes em saúde no local. Ademais, é uma ferramenta de Interação Comunitária, onde é possível conhecer a dimensão econômica, cultural e epidemiológica da região, possibilitando um atendimento integral e contextualizado

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é demonstrar a experiência de apropriação da realidade comunitária, a partir da territorialização, por acadêmicos do curso de graduação em medicina

Relato de experiência

A Universidade, por meio da disciplina Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), oportuniza que seus acadêmicos utilizem a territorialização como ferramenta de identificação dos determinantes sociais de áreas adscritas às Unidades Básicas de Saúde (UBS). A frequência com que fazem tal ação é de duas vezes ao ano, a fim de verificar se as ações propostas são capazes de impulsionar modificações no território. Para aperfeiçoar o conhecimento sobre o local e as vantagens da limitação geográfica, foram utilizadas fichas de reconhecimento territorial e familiar e, a construção de mapas inteligentes que incluem a abrangência territorial total relacionadas com as respectivas UBS, suas respectivas microáreas que possibilitam identificar suas fragilidades e potencialidades

Reflexão sobre a experiência

A territorialização, realizada semestralmente, com o intuito de proporcionar a vigilância local, tem proporcionado, por parte dos acadêmicos de medicina abordagem de acolhimento, o que permitiu o reconhecimento da área de abrangência populacional das UBS, incluindo suas lideranças e, identificar quais as dificuldades das populações adscritas em relação ao processo de trabalho das equipes de saúde locais.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a territorialização é uma ferramenta indispensável no reconhecimento das condições de saúde contextualizadas, o que pode favorecer melhor interação comunitária e esclarecimento de suas reais dúvidas e necessidades de saúde da coletividade

PERFORMANCE ACADÊMICA NAS SESSÕES TUTORIAIS: REFLEXÕES E ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES

VANUBIA MARTINS DA SILVA¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹
DEBORA MAYARA GOMES SANTOS¹
CAMILLY VICTÓRIA BATISTA OLIVEIRA¹
KARINA VASCONCELOS LUCENA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Avaliação; Formação.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A tutoria evoluiu ao longo do tempo, incorporando abordagens interdisciplinares. Neste trabalho, analisaremos como essa evolução impacta a aprendizagem dos estudantes. Discutiremos como a colaboração entre diferentes disciplinas enriquece a formação acadêmica e prepara os futuros profissionais para os desafios da prática médica.

Objetivos

Descrever as estratégias de performance acadêmica nas sessões tutoriais: análise comparativa e reflexões sobre as trilhas de aprendizagem nos primeiros semestres do curso de medicina.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, desenvolvido como parte de uma pesquisa maior em uma faculdade de medicina. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética (parecer N° 6.728.317). A amostra envolveu 56 estudantes do curso de medicina, e a coleta de dados foi conduzida remotamente por meio de um questionário. A análise estatística utilizada foi descritiva.

Resultados Discussão

Investigamos o perfil de 56 estudantes universitários. A maioria era do sexo feminino (76,8%), com uma idade média de 25,7 anos. Apenas 18,2% eram casados, e 64% não tinham profissão. Em relação ao grau de satisfação com as sessões tutoriais 39,3% referiram estar extremamente satisfeitos com as atividades e gestão das tutorias e 92,8% e 91% estão extremamente satisfeitos com o trabalho dos tutores. Em relação a organização dos conteúdos, 75% referiram estar satisfeitos e 82,1% estão sempre motivados para a realização deste tipo de atividade. Os resultados revelam um alto nível de satisfação com as sessões tutoriais, destacando a qualidade do trabalho dos tutores e a motivação dos alunos para participar dessas atividades. A organização dos conteúdos também é bem avaliada, contribuindo para uma experiência satisfatória de aprendizado.

Conclusões

Os achados ressaltam a eficácia das sessões tutoriais, refletindo a competência dos tutores e o envolvimento dos alunos. A organização dos conteúdos recebeu avaliações positivas, indicando uma experiência de aprendizado satisfatória. Esses resultados enfatizam a importância das tutorias como uma ferramenta eficaz para promover o engajamento dos alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos, contribuindo assim para uma educação de qualidade e uma formação acadêmica mais sólida.

A ARTE DA PALHAÇARIA COMO UM INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SARAH VITÓRIA FARIA DOS SANTOS¹
LARISSA DIAS SOARES¹
VINICIUS SANTOS DA SILVA¹
NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
KATIA CRISTINA FELIPPE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Integralidade; Palhaçoterapia; Competências.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Medicina, espera-se que os acadêmicos possuam uma formação com enfoque nos aspectos biopsicossociais e desenvolvam valores humanistas ao longo do curso. O Programa Alegria é um projeto de extensão, o qual possibilita que alunos de todos os períodos exerçam a palhaçaria em visitas a pacientes hospitalizados e em ações sociais nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Sendo assim, o projeto pode ser utilizado como um instrumento para o desenvolvimento destas competências dispostas nas DCNs, extremamente necessárias à formação médica.

Objetivos

Relatar a vivência dos acadêmicos de medicina durante a participação do Programa Alegria, um projeto de extensão de palhaçaria.

Relato de experiência

Ao entrar no Programa Alegria, os alunos participam de uma série de oficinas, como oficinas de dança, de maquiagem e de improviso. Esses encontros têm como objetivo desenvolver habilidades da palhaçaria e da comunicação, o que torna os estudantes aptos para as atividades do projeto. Após as oficinas, os acadêmicos trajados de palhaço fazem visitas ao hospital e, no final do semestre, às ILPIs. Ao decorrer do Programa Alegria, é experimentado o quanto o contato humano é valioso para indivíduos hospitalizados e institucionalizados. Além disso, relações interpessoais são desenvolvidas tanto com os pacientes e idosos quanto entre pessoas integrantes do projeto.

Reflexão sobre a experiência

Por promover o desenvolvimento de relações interpessoais e um grande contato com pacientes, o Programa Alegria proporciona uma melhor compreensão da relação médico-paciente e um aprimoramento da capacidade de comunicação. Além disso, mediante o contato com pessoas em situação de vulnerabilidade, os acadêmicos desenvolvem empatia, e, conseqüentemente, tornam-se mais éticos e humanistas. E, como o maior intuito do projeto é levar alegria a estes indivíduos e mostrar ao paciente que ele é visto além de sua doença, ele favorece uma formação médica integral, preocupada com as dimensões biopsicossociais e não apenas com o corpo biológico. O programa ainda estimula os estudantes a serem agentes de transformação social e a construírem valores cidadãos, uma vez que realiza ações sociais. Sendo assim, o exercício da palhaçaria por meio do Programa Alegria, beneficia o desenvolvimento de muitas habilidades e competências dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é evidente que projetos de extensão de palhaçoterapia são um instrumento de relevante contribuição para uma formação médica integral como prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação, pois a arte da palhaçaria baseia-se no olhar integral do cuidado, enxergando o paciente além de seus aspectos biológicos. Ademais, o exercício da palhaçaria possibilita um crescimento pessoal por aperfeiçoar a capacidade relacional, imprescindível a um bom médico.

ARTE E EDUCAÇÃO: UM RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO!

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
YASMIM CÔRTEZ MATOS¹
MARIA LUIZA DA SILVA MENEZES¹
JÚLIA BORGES¹
GABRIELA AIRES DE ALENCAR FURLAN¹
CLARA BREDA SALES¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: arte, pbl, educação

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Entende-se a educação como um processo de humanização do ser humano. A partir do conhecimento, é possível compreender desde processos cognitivos até processos de socialização, sendo transmitido de diversas maneiras. Uma delas é a arte, que tem grande importância na aprendizagem do aluno, sendo papel do orientador buscar o aperfeiçoamento de sua metodologia, aplicando uma ferramenta de ensino multidisciplinar. Sendo assim, o aluno tem a oportunidade de aguçar a criatividade, senso cultural, percepção, sensibilidade e imaginação.

Objetivos

Este relato visa compartilhar a experiência de empregar a arte como estratégia educacional junto aos alunos de medicina.

Relato de experiência

A atividade foi desenvolvida no primeiro dia letivo da faculdade, no qual o orientador da tutoria de Problem Based Learning promoveu uma atividade relacionada à arte para promover interação entre os integrantes do grupo. Nessa atividade, foi solicitado que todos os alunos saíssem da sala e, individualmente, fossem chamados para entrar novamente, recebendo a instrução de que pintassem um elemento utilizando uma única cor, com o objetivo de compor um quadro que expressaria a essência de cada um.

Reflexão sobre a experiência

A dinâmica demonstrou-se fundamental para percebermos que, independentemente das diferenças de cada um, houve complementaridade de ideias, resultando em um trabalho autêntico e único. Contribuiu para um grupo que compreende as diferentes formas de expressão e lida de forma harmônica com elas. A opinião e o auxílio de cada um foram indispensáveis para a conclusão do projeto. Apesar de cada pessoa se expressar de maneira singular, é necessário o ponto de vista de outra pessoa, visando beneficiar o andamento do projeto, bem como o resultado final. A escolha de cor, formato, desenho e elemento feita por cada integrante representou a personalidade e essência dos mesmos. Além disso, foi possível observar o modo como cada um vê o mundo e seus valores, de maneira que todos entrassem em harmonia, formando um só. Por meio da interação promovida, a partir de cada integrante que entrava na sala, novas ideias eram geradas e complementadas, visando enaltecer o processo criativo de cada um com respeito, e ao mesmo tempo acrescentando pontos para extrair o melhor do grupo. Sendo possível alcançar o êxito no trabalho, despertando o lado criativo de todos.

Conclusões ou recomendações

Essa atividade foi fundamental para o desenvolvimento do grupo, visto que, por meio dela, percebeu-se a importância de se expressar e se comunicar, independente do meio. Percebendo-se então a possibilidade da criação de um só elemento a partir da individualidade de cada um.

A INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO TERRITÓRIO E A PRODUÇÃO DO CUIDADO FRENTE AOS PROBLEMAS DE SAÚDE DA COMUNIDADE

KAROL BARROCO GONÇALVES¹
HELENA RUSSO VIANNA MARTINS¹
ANA CECÍLIA BUSCH¹
ANA CAROLINA CIDADE SENRA¹
MARIA EDUARDA MOREIRA NUNES VIEIRA¹
DAYANNE CRISTINA MENDES FERREIRA TOMAZ INFANTE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Cuidado Longitudinal; Educação Médica; Saúde Pública.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O desenvolvimento da Integração Ensino – Trabalho e Cidadania (IETC) no Curso de Graduação em Medicina em um Município do Rio de Janeiro, se dá por meio da estratégia de Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), que oportuniza aos estudantes a construção de saberes de forma colaborativa, por meio da solução de desafios. Esta experiência visa explorar a capacidade do estudante em criar, explorar e testar hipóteses a partir do seu conhecimento. Neste contexto, as atividades vivenciadas no 2º período do curso são desenvolvidas em um condomínio residencial construído para o abrigo de famílias vítimas de uma tragédia ambiental na região.

Objetivos

Descrever a partir do relato de experiência os significados da inserção do estudante no território e a sua relação com a produção de cuidados a partir dos problemas de saúde da comunidade.

Relato de experiência

No 2º período do curso, os estudantes foram apresentados a temática da análise dos cartões de vacina dos moradores do condomínio residencial, ao se depararem no território, a medida que iam desenvolvendo as atividades a relação com os moradores se tornou um ponto favorável da prática. Os estudantes foram apresentados a problemas de saúde que demandam desde a insuficiência de profissionais de saúde na rede local, como o desconhecimento do quadro clínico e diagnóstico de outras comorbidades. A negação das doenças crônicas foi um fato que despertou o interesse em buscar respostas a partir do território e produzir conhecimentos que fortaleçam a formação de competências necessárias para a boa prática médica.

Reflexão sobre a experiência

Essa abordagem educativa realizada através da disciplina IETC facilita o processo de acompanhamento dos pacientes proporcionando um amadurecimento dos estudantes em relação à condução dos atendimentos, além de evidenciar a importância do contato direto com os pacientes e a oportunidade de vivenciar na prática a importância do atendimento longitudinal.

Conclusões ou recomendações

Dessa maneira, conclui-se que a partir da inserção no campo prático em uma comunidade, os alunos identificaram a importância de um cuidado longitudinal com o usuário da rede.

EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DA OFERTA DE CURSOS DE SUPORTE AVANÇADO À VIDA ÀS EQUIPES DE SAÚDE DE HOSPITAIS PÚBLICOS PARCEIROS

MARIANA DE SOUZA FURTADO¹
MARIA EMILIA DE OLIVEIRA¹
FLÁVIA ALBUQUERQUE MAGALHÃES¹
LAURO NUNES DE OLIVEIRA FILHO¹
JAQUELINE MELO SOARES¹
FABRICIO MAIA TORRES ALVES¹

1 INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR - IPATINGA/MG- IMES

Palavras-chave: Qualidade, Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde, Instituições de Saúde, Recursos Humanos e Serviços, Internato e Residência

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Um dos papéis de uma instituição de ensino em saúde é a integração com o serviço assistencial da região em que está inserida e sua atuação ativa no aprimoramento contínuo dos profissionais de saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de oficinas teórico-prática de suporte avançado à vida em cardiologia, pediatria e trauma ofertadas pela instituição de ensino a profissionais da saúde pública de hospitais parceiros incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas.

Relato de experiência

A instituição de ensino, entendendo a importância da formação profissional continuada e seu papel formador no município que está inserida, vem ofertando desde a pandemia cursos de suporte avançado à vida ministrados por professores e alunos da instituição de forma sistemática aos profissionais de saúde que atuam nas unidades de pronto atendimento e hospitais públicos da região.

Reflexão sobre a experiência

A experiência tem propiciado uma melhor aceitação e inserção dos alunos nos ambientes hospitalares, através de uma melhor integração com as equipes assistenciais. A instituição propicia acesso à conhecimento atualizado e ferramentas tecnológicas que permitem o aprimoramento técnico dos profissionais de saúde, que também acabam participando da formação profissional dos alunos do curso de Medicina. As avaliações feitas pelos participantes têm sido muito positivas e a demanda pelos cursos tem aumentado substancialmente.

Conclusões ou recomendações

A integração dos profissionais de saúde com a instituição de ensino e alunos do curso de Medicina é uma ferramenta de grande valor para aumentar e inserção dos alunos nos ambientes assistenciais e fortalecer a importância da atuação multiprofissional.

IMPORTANCIA DAS ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA

BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹
THIAGO MELLO LOPES¹
STEFANY CRISTINA RODRIGUES AGUIAR¹
MARIANA LOPES GIUSTI¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Comunicação em Saúde, Educação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As estratégias de educação em saúde realizadas por estudantes de medicina desempenham importância na formação profissional competente. A integração de métodos com uma abordagem crítica e reflexiva, em conjunto de atividades multiprofissionais em saúde, possibilita além do debate teórico, permite o desenvolvimento de formação humanista desses profissionais em formação.

Objetivos

Relatar a experiência no Grupo Bem estar e relacionar a importância de estratégias de educação na formação médica.

Relato de experiência

Um grupo de estudantes do 10º período do curso de medicina durante o internato em Medicina da Família e Comunidade acompanha por 3 meses a rotina dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) onde podem desenvolver diferentes atividades de forma multiprofissional. Assim, uma dessas atividades foi a participação no Grupo Bem Estar, que teve a finalidade de acompanhar pacientes com doenças crônicas e esclarecer assuntos relacionados à saúde como: infecções sexualmente transmissíveis, dengue, obesidade e Covid-19. Durante as atividades, a equipe interage em média com 20 pacientes por semana, majoritariamente idosos diabéticos e/ou hipertensos. Além disso, durante o projeto é realizada aferição de pressão arterial, glicemia, peso e orientações de profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros, técnicos e fisioterapeutas.

Reflexão sobre a experiência

O Grupo Bem Estar apresenta um papel essencial na abordagem global de saúde. Apresentando como pressuposto o princípio da integralidade proposto pela médica Barbara Starfield, que destacou a necessidade de uma abordagem mais holística na prática clínica. Assim, durante as atividades é considerado o paciente como um todo, sua saúde física, mental, emocional e social de modo integrado, além dos sintomas imediatos apresentados pelo paciente é considerado o quadro geral. Portanto, realizam uma avaliação mais abrangente, com a incorporação de uma abordagem preventiva, assim como a colaboração de uma equipe multiprofissional em saúde e recursos comunitários. Diante de tais abordagens podemos vislumbrar a quebra do paradigma do modelo biomédico para o biopsicossocial. Durante essas atividades com a equipe multiprofissional, o discente de medicina observa uma quebra do paradigma do modelo biomédico para o biopsicossocial. Além disso, possibilita o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, comunicação e liderança.

Conclusões ou recomendações

O Grupo Bem Estar atribui ao estudante de medicina uma formação médica completa, onde aplica os conhecimentos teóricos, comunicando de modo acessível e compreensível em assuntos médicos aos pacientes, promovendo uma abordagem humanista e acolhedora no cuidado à saúde da comunidade. Sendo assim, as estratégias educacionais em saúde onde há presença de uma equipe multiprofissional possibilita um cuidado integral com os pacientes.

CENÁRIOS PARA APRENDIZAGEM EXTRAMUROS EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA DE ESTUDANTES PARA FORMAÇÃO AMPLIADA EM GASTROENTEROLOGIA

MARIA LUIZA CAVALCANTI DE ALMEIDA LIRA¹

JOSE ROBERTO DE ALMEIDA²

ROBERTA CAVALCANTI DE ALMEIDA¹

REBECA MARIA DOMINGUES ALBERTIM DA COSTA¹

MARIA EDUARDA PONTES CORDEIRO¹

MARIA CAROLINA ARÔXA BARBOSA DE SIQUEIRA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

2 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Extensão comunitária, Saúde pública, gastroenterologia, Medicina preventiva, Qualidade de vida

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica contemporânea se enriquece com experiências extramuros, transcendendo os limites das salas de aula e hospitais. Nesse sentido, a integração ensino-serviço-comunidade é fundamental para moldar profissionais comprometidos com a integralidade, equidade e necessidades da população. Diante dessa perspectiva as atividades desenvolvidas em centros de estudo pesquisa e assistência médica especialidade podem ser consideradas um cenário de práticas rico e ímpar a formação do médico.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina em atividades ambulatoriais assistenciais em um centro de estudo pesquisa e assistência em gastroenterologia.

Relato de experiência

Este relato foi desenvolvido por quatro estudantes dos terceiro período com supervisão de 01 médico e docente. A experiência foi desenvolvida em duas etapas a saber: 1- Visita técnica ao centro de pesquisa e assistência para mapeamento do local e das possibilidades de realização do mutirão em gastroenterologia; 2- Oferta e análise do impacto do mutirão de saúde. Posteriormente os dados relacionados a visita e ao mutirão foram devidamente descritos e analisados.

Reflexão sobre a experiência

No mutirão foram atendidos 668 pacientes, regulados pela central de regulação municipal do Recife. Destes um pequeno percentual tratava-se de casos de maior complexidade (doença ulcerosa péptica, nódulos hepáticos, esteatose acentuada, sendo a grande maioria casos de doença do refluxo e gastrite observando-se um alto índice de positividade para *Helicobacter pylori*, foram debatidos em reunião de estudos entre preceptores e alunos. Dentre as principais reflexões destaca-se que as atividades extramuros conduzidas com amparo dos médicos preceptores possibilitou aos alunos uma experiência enriquecedora de aproximação com a comunidade e maior compreensão das aprendizagens teóricas, além disso possibilitou para os comunitários a ampliação do acesso a saúde e promoveu o aumento da resolubilidade de situações clínicas complexas.

Conclusões ou recomendações

Considera-se a partir deste relato que a vivências, seja em comunidades, serviços de saúde ou atenção primária, capacitam os futuros médicos a compreenderem a realidade diversificada dos pacientes, aprimorando suas habilidades clínicas e humanísticas.

CONFLITOS BIOÉTICOS SOBRE ABORTO NO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IGOR DE MEDEIROS DANTAS¹

ANANDA DE OLIVEIRA FIGUEREDO AQUINO¹

JÉSSICA SOUSA GOMES¹

BELLA ROMANA DA LUZ MATTOS BARACAT HABIB¹

BRUNA LARISSA ANDRADE SILVA DOS ANJOS¹

RODRIGO SANTOS MATOS¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Bioética, aborto, brasil

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Apresentar um panorama dos estudos da Bioética relacionados ao aborto não é uma tarefa simples. Isso se deve à complexidade do assunto, que abrange uma variedade de contextos, incluindo aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, devido ao seu caráter de interesse coletivo e difuso. Os estudos de Bioética estão intrinsecamente ligados ao direito fundamental à vida, sendo crucial estabelecer e enumerar princípios universais. Esses princípios servem como referência para abordar os dilemas e controvérsias provocados pela Ciência e pela Tecnologia na sociedade.

Objetivos

Discutir sobre as esferas que abrangem o aborto e os conflitos bioéticos envolvidos inerentes à prática médica.

Relato de experiência

Os discentes do componente curricular denominado Bioética do 7º semestre de uma Faculdade de Medicina realizaram, ao longo do semestre, apresentações que versavam sobre diversas áreas da bioética. Nesse sentido, o presente grupo discutiu sobre os conflitos bioéticos relacionados ao aborto no Brasil. Ademais, foram ilustrados inúmeros pontos de vista, como o aborto legal no Brasil amparado no Código penal com situações de extrema peculiaridade: Quando não há outro meio de salvar a vida da gestante, por exemplo. Além disso, há o movimento pró aborto liderado pelo movimento feminista que reforça o pensamento "Nosso corpo nos pertence". Em contrapartida, há um verdadeiro embate da Ciência versus Religião quando se é discutido o ato do Aborto ou não.

Reflexão sobre a experiência

A disciplina de Bioética na grade curricular da Faculdade de Medicina tornou-se uma pedra angular neste processo. Nesse sentido, os seminários provocaram diversas discussões enriquecedoras e fundamentais na prática médica. Por fim, é importante destacar a importância de condutas médicas tecnicamente efetivas, mas, também, totalmente alinhadas com os princípios bioéticos que regem o exercício da medicina.

Conclusões ou recomendações

Portanto, nota-se que a inclusão de componentes curriculares como Bioética são, de fato, importantes para a formação médica. Somado a isso, a exposição, através de seminários, envolvendo cenários com decisões difíceis relacionados à bioética tornam o recém-ingresso mais maduro e consciente das suas decisões, sempre pautado na melhor conduta com foco bem-estar biopsicossocial do paciente.

ELABORAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA EM SAÚDE NA PERCEPÇÃO DO PACIENTE (MES-PP)

LILIANE FARIA BERNARDES¹
CLEUZA GUIMARÃES TEIXEIRA¹
YOHANA TEODORO COSTA FUKUTI¹
CAMILA DO CARMO SAID¹
JOSÉ MARIA PEIXOTO¹
ELIANE PERLATTO MOURA¹

1 UNIVERSIDADE PROF. EDSON ANTONIO VELANO - UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Educação Médica; Empatia; Relação médico/paciente.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A relação entre a capacidade empática autoavaliada e os comportamentos empáticos dos médicos se correlacionam mal ou não se correlacionam com as perspectivas dos pacientes sobre o aspecto das interações médico /paciente. Assim, qualquer avaliação da empatia do médico deve considerar as perspectivas dos pacientes. Isso permite uma compreensão mais concreta da interação médico / paciente.

Objetivos

Elaborar um instrumento para avaliação do atendimento empático do estudante de medicina na perspectiva do paciente, baseado no Mapa da Empatia em Saúde (MES)

Métodos

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e descritiva para construção de um instrumento capaz de avaliar a empatia de estudantes de medicina, na perspectiva do paciente. O Estudo teve três fases: 1. Elaboração do Mapa da Empatia em Saúde na percepção do paciente (MES-PP) adaptado do Mapa da Empatia em Saúde (MES) 2. Adequação do conteúdo do instrumento, utilizando-se a técnica de painel de especialistas; 3. Avaliação do grau de clareza e da exequibilidade do instrumento na população alvo no cenário de aprendizagem com distribuição para pacientes no cenário ambulatorial.

Resultados Discussão

Resultado: A adequação do instrumento para ser utilizado pelos pacientes, nos cenários de ensino em saúde, levou em consideração os pilares conceituais da empatia - tomada de perspectiva, compartilhamento emocional e preocupação empática - bem como as sugestões dos especialistas e os pré-testes realizados com pacientes. Todas as sugestões foram debatidas pelos pesquisadores e acatadas, após consenso de que indicavam avanços e melhorias do instrumento, no sentido de viabilizar a utilização pelos pacientes em cenários de aprendizagem em saúde. A versão final do MES-PP apresenta 4 quadrantes contendo questões fechadas e emojis abordando os sentimentos e necessidades do paciente frente ao seu quadro clínico, bem como a percepção e a conduta do profissional de saúde em relação aos aspectos biomédicos, afetivos e sociais.

Conclusões

A versão final do Mapa da Empatia em Saúde na Percepção do Paciente (MES-PP) mostrou-se de fácil entendimento e aplicação no cenário de aprendizagem clínica e foi considerada pelos participantes das diferentes fases do estudo uma ferramenta educacional com grande potencial instrucional no que tange ao desenvolvimento de empatia, no cenário de aprendizagem clínica.

APOIO PSICOPEDAGÓGICO DE ALUNOS DA MEDICINA REALIZADO POR ALUNOS DA PSICOLOGIA

SOFIA LACERDA DE SOUSA VILAÇA¹
LETÍCIA CRISTINA DE OLIVEIRA FALEIROS¹
DOUGLAS VINICIUS REIS PEREIRA¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC - CONTAGEM- MG

Palavras-chave: Ansiedade; Cursos; Laboratórios.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A psicopedagogia consiste no apoio aos estudantes que possuem deficiências e/ou dificuldade durante o processo de aprendizagem, através de acompanhamento com psicólogos e psicopedagogos. No entanto, apesar de esse núcleo de apoio ser muito abordado nas escolas, pouco se fala de sua relevância no ensino superior. O aluno de medicina além de possuir a carga horária extensa, também precisa dedicar seu tempo para atividades extracurriculares gerando uma sobrecarga excessiva, o que desgasta fisicamente e mentalmente, além de dificultar o desempenho no curso. Por isso a importância do apoio psicopedagógico ao aluno que tem dificuldade em qualquer campo, seja de notas, saúde mental e organização do tempo, por exemplo.

Objetivos

Retratar por meio de experiência pessoal, a importância do apoio psicopedagógico na formação de estudantes de medicina que precisam de auxílio.

Relato de experiência

Uma graduação é desafiadora, principalmente na área da saúde que demanda muito do aspecto emocional. O laboratório de psicologia foi divulgado em um e-mail semanal da instituição, que promove atualizações sobre novos projetos, conquistas de alunos e professores e outras notícias. Ao procurar apoio psicopedagógico na universidade, o projeto é uma excelente opção. A inscrição é simples, pedindo informações básicas, incluindo a principal demanda do aluno. Durante as sessões são trabalhadas as maiores dificuldades como : ansiedade e o uso excessivo de telas. O acompanhamento é feito durante um semestre acadêmico, aprendendo técnicas de meditação e respiração para reduzir o estresse que o curso traz. Tudo isso é feito por um estudante de psicologia gerenciado por um preceptor juntamente com o estudante de medicina. Além disso, são estabelecidas metas para ajudar a atingir objetivos. O laboratório também é um espaço para desabafar sobre as angústias e dúvidas que o curso de medicina geram.

Reflexão sobre a experiência

Por muitas vezes os alunos se sentem sozinhos dentro da academia. Nesse sentido, esse projeto tem como objetivo trazer conforto aos estudantes. A experiência no laboratório de psicologia ensina a importância de cuidar da saúde mental e procurar apoio quando necessário. O acompanhamento permite uma melhoria significativa na qualidade de vida acadêmica e pessoal.

Conclusões ou recomendações

O apoio psicopedagógico oferece aos estudantes uma oportunidade valiosa de identificar e desenvolver seus pontos fortes e superar suas fragilidades, garantindo uma formação integral que abrange tanto aspectos profissionais quanto pessoais. Assim, é fundamental que todas as instituições de ensino estabeleçam parcerias efetivas com esse serviço, promovendo uma melhoria significativa na educação e preparação dos alunos.

SEMIOTECA : “VIRALIZANDO” O ENSINO DE SEMIOLOGIA MÉDICA

MÁRCIA MARIA SALES DOS SANTOS¹

ANTONIO JOSE LAGOEIRO JORGE¹

JOSÉ A C TEIXEIRA¹

PATRYCK MACHADO CIBIN¹

MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD¹

CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Semiologia médica, mídias digitais, vídeos, Educação Médica, Semiologia Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O momento atual em que vivemos é disseminação do conhecimento, cada vez mais globalizado, compartilhado, contínuo e em tempo real. Hoje, a realidade digital transformou o modo como ensinamos, aprendemos, estudamos e vivemos. A Semiologia Médica é uma disciplina eminentemente prática pois requer o treinamento da entrevista médica e exame físico à beira do leito. Trata-se de uma disciplina ancestral que ao longo do tempo se desvalorizou mediante o arsenal de exames complementares, ferramentas diagnósticas tecnológicas não baseados no paciente e marketing da “cultura de medicina baseada em diagnóstico”. No atual cenário a incorporação de tecnologia de informação e comunicação (TIC) tornou-se de grande importância para a continuidade ensino-aprendizagem da Semiologia Médica.

Objetivos

Criar vídeos que demonstrem detalhadamente os diferentes passos da anamnese e exame físico, com comentários de sua aplicabilidade em diferentes cenários clínicos para aprimorar e facilitar o aprendizado do discente na disciplina de Semiologia Médica.

Métodos

Primeiramente, os monitores da disciplina de Semiologia Médica foram treinados na realização das principais manobras semiológicas por docentes orientadores da disciplina. Ao término do aprendizado do monitor iniciaram-se as gravações. Foram gravados treze vídeos com manobras semiológicas, em equipamentos próprios de câmera e editados em um editor de vídeos. Os vídeos são objetivos, com duração de aproximadamente 5 a 10 min, com a demonstração das técnicas do exame físico, separados nas grandes áreas da Semiologia (sinais vitais, ectoscopia, cabeça e pescoço, aparelho respiratório, cardiovascular, abdome e exame neurológico). O conteúdo produzido foi disponibilizado com acesso livre no site da disciplina e no canal do Youtube: Semioteca.

Resultados Discussão

Sabendo-se que o ensino da Semiologia Médica é eminentemente prático, o uso de recurso audiovisual é de extrema importância para a fixação do conhecimento. Assim, estes vídeos foram apresentados pelos monitores e docentes, aos discentes durante as aulas teóricas e demonstrativas da disciplina. Ao final do semestre, os discentes preencheram um questionário avaliando a qualidade e a importância da Semioteca no aprendizado da Disciplina de Semiologia Médica.

Conclusões

A modernização do ensino médico da Semiologia com a incorporação da mídia digital, em especial com vídeos demonstrativos de exame físico, pode auxiliar na consolidação do conhecimento no ensino médico.

MÉTODOS DE TREINAMENTO E O IMPACTO NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM WORKSHOP SOBRE HABILIDADES INTERPESSOAIS E DE LIDERANÇA

ALEXANDRE SABOIA AUGUSTO BORGES FILHO¹
ANTONIO RIQUELME MARTINS NEGREIROS¹
JULIA DA SILVA RIBEIRO²
ANNA BYATRIZ M SANTOS²
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO²

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Educação Médica; Atividade de Treinamento; Desenvolvimento de Pessoal.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O desenvolvimento de habilidades de liderança, comunicação e gestão de tempo é essencial na formação médica, pois complementa o conhecimento técnico com competências interpessoais necessárias para uma prática médica eficaz. Este trabalho relata uma experiência em um workshop focado em técnicas de liderança, oratória, e outras habilidades essenciais para médicos, tradicionalmente denominadas "soft skills", facilitado por profissionais formados como médicos. Este tipo de treinamento é crucial para preparar futuros médicos para os desafios inter e intrapessoais do ambiente de trabalho e prepará-los para um ambiente de liderança de uma equipe. O treinamento teve duração de 3 (três) dias e foi imersivo, sendo de interação intensa entre os participantes. O treinamento é realizado internacionalmente e há mais de 5 (cinco) anos que não tinha uma edição no Brasil.

Objetivos

Discutir as percepções e aprendizados obtidos a partir de um treinamento conduzido por profissionais com formação diversificada e em diferentes fases da carreira médica e já inseridos no mercado de trabalho dentro do universo dos temas discutidos.

Relato de experiência

O workshop foi realizado em um ambiente que promoveu a troca intensa de experiências e o aprendizado prático através de atividades interativas e dinâmicas. Foram abordados temas como comunicação não violenta, onde aprendemos a importância de expressar-se sem causar defensividade nos outros; técnicas de facilitação, que mostraram métodos para engajar e manter o interesse dos aprendizes; tipos de liderança, analisando cada qual com suas vantagens e desafios e como melhor conduzir diferentes tipos de pessoas e times; oratória, focando na habilidade de falar em público de forma eficaz; e gestão de tempo, essencial para a eficiência tanto na vida acadêmica quanto profissional. Os treinadores, médicos com experiência no mercado de trabalho e também na área de educação médica, trouxeram exemplos reais que ilustraram como essas habilidades são aplicadas na prática diária e no ambiente de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência

A experiência foi enriquecedora. A oportunidade de aprender com profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho trouxe uma nova perspectiva sobre como essas habilidades são aplicadas no cotidiano e enriqueceram o treinamento, que normalmente é realizado por estudantes de medicina previamente formados em um treinamento internacional anterior. Especialmente impactante foi discutir a diferença entre ensinar e aprender, e como facilitar efetivamente o momento de aprendizagem. A diversidade de técnicas e abordagens apresentadas também destacou que não existe um único método correto, mas sim uma pluralidade de abordagens que podem ser adaptadas conforme o contexto e as necessidades do público. A pungência de tal vivência impactou na formação dos estudantes participantes, desenvolvendo habilidades de liderança, criatividade, resolução de problemas e potencializando futuros profissionais de 3 regiões do Brasil.

Conclusões ou recomendações

É crucial incorporar treinamentos focados em habilidades interpessoais nos currículos de formação médica por seus notáveis benefícios no desenvolvimento pessoal-profissional dos estudantes. Recomenda-se a combinação de profissionais e estudantes na facilitação desses treinamentos, o que diversifica as experiências práticas e também aproxima os ensinamentos da realidade dos alunos, preparando-os efetivamente para liderar no futuro. Destaca-se, a necessidade de suporte teórico que reforce as "soft skills", essenciais para a prática médica moderna.

IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE PESQUISA: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

ISABELA DA COSTA MONNERAT¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹
NATHALIA DA SILVA PITZER ANCHIETA¹
VITÓRIA CAROLINA DE OLIVEIRA¹
JULLIANA VIEIRA PEREIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Pesquisa científica; Ensino; Formação profissional

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação de grupos de pesquisa é uma prática fundamental no contexto científico, congregando indivíduos com o propósito de discutir ideias e desenvolver estudos sobre temas de interesse compartilhado. Esses grupos desempenham um papel crucial na formação de profissionais e pesquisadores, promovendo o pensamento crítico e o trabalho em equipe. A utilização da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), foi um norteador para as atividades do grupo de pesquisa criado em uma instituição de ensino, pois promove o engajamento dos acadêmicos ao enfrentarem tarefas e desafios para resolver problemas ou desenvolver projetos que se conectem diretamente com suas vidas fora da sala de aula. Através de projetos, os acadêmicos expostos a atividades em equipe, aprendem a tomar decisões, desenvolvem habilidades de pensamento crítico e criativo, e percebem que existem diversas abordagens para a resolução de uma tarefa.

Objetivos

Descrever a implantação de um grupo de pesquisa a partir da metodologia Aprendizagem baseada em projetos.

Métodos

O grupo de pesquisa foi implantado em 2021, durante a pandemia, com encontros online, a partir da identificação das necessidades de acadêmicos e professores em aprofundar questões da saúde pública através de evidências científicas. Iniciaram as atividades, incluindo reuniões regulares, o que se consolidou como um espaço de aprendizado e produção científica na área de medicina e saúde. Desta forma, os impactos desse grupo são palpáveis, consolidando uma parceria acadêmica em diversas atividades como, atuação em projeto de extensão, liga acadêmica, publicações, participação em eventos científicos, fomento em projetos de iniciação científica, entre premiações. A interação entre 20 participantes proporciona um ambiente fértil para o surgimento de ideias inovadoras e propostas de pesquisa, destacando o grupo de pesquisa como uma poderosa ferramenta para aquisição de conhecimento científico, aumento da produção científica e complementação da formação de futuros pesquisadores em saúde. Com reuniões quinzenais, essa experiência reforça a importância da colaboração e do trabalho em equipe na construção do conhecimento científico e no desenvolvimento profissional dos estudantes, no planejamento e elaboração de trabalhos científicos, estratégias de pesquisa e leitura crítica de artigos.

Resultados Discussão

A adoção da ABP desempenhou um papel crucial na consolidação do grupo de pesquisa, ao considerar tanto os aspectos individuais quanto os sociais do conhecimento trazido pelos pesquisadores, a metodologia implementada cria um ambiente propício para a aprendizagem de qualidade. Os projetos desenvolvidos permitem a aplicação de seus conhecimentos teóricos na prática e contribuem para a produção científica

Conclusões

A metodologia baseada em projetos, promove a autonomia dos acadêmicos, que assumem responsabilidade pelo aprendizado e pela condução dos projetos de pesquisa, enquanto a colaboração em grupo, permite a troca de perspectivas individuais, enriquecendo o conhecimento coletivo. A combinação entre a implementação de um grupo de pesquisa e metodologia baseada em projetos gera a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem no âmbito acadêmico e seu impacto na formação médica através de evidências científicas. Observa-se que a conjugação dessa metodologia com os princípios da pesquisa mostra-se uma contribuição promissora para formação médica

USING ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND SCIENTIFIC DATA TO PREDICT BEHAVIORS AND SUICIDAL THOUGHTS

FABIANO DOS SANTOS¹
PÉRICLES BEZERRA DE FREITAS JÚNIOR¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA²
TACIANA MELO CRUZ³
WILIANE DE SOUZA MARTINS³

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

2 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Palavras-chave: Suicide Prevention; Suicide Attempted; Artificial Intelligence

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Artificial Intelligence (AI) can be understood as the ability of a machine to reproduce human-like skills such as reasoning, learning, planning, and creativity, being widely used in various fields of science. Suicide represents one of the leading causes of death, challenging predictions and prevention efforts worldwide. AI and Machine Learning (ML) have emerged as essential tools for analyzing extensive datasets, aiming to enhance the detection of risks associated with this complex issue.

Objetivos

This study aims to evaluate the role of Artificial Intelligence (AI) and Machine Learning (ML) in improving suicide risk detection, addressing prevention and prevention challenges through the analysis of scientific data and the use of artificial intelligence.

Métodos

This is an integrative review of the literature, with the guiding question "How can artificial intelligence and research data predict suicidal behavior?" A comprehensive literature review was carried out in the PUBMED database, including clinical trials and meta-analyses of the last 5 years of publications 2020-2024, excluding simple reviews. The search through the PUBMED platform returned 2 studies when using the terms using the DeCS descriptors: "Suicide Prevention"; "Suicide attempt"; "Artificial Intelligence", with search by Title/abstract. It returned 2 meta analysis.

Resultados Discussão

In the first meta-analysis on the subject, this study's analysis suggests that AI can indeed serve as a powerful tool in addressing the complexities of suicide risk assessment. By leveraging a diverse range of algorithms, AI demonstrates promising potential in accurately identifying and predicting suicidal tendencies across various demographic groups. Furthermore, the findings from another meta-analysis underscore the remarkable precision AI can achieve, with a notable 90% accuracy rate in forecasting suicidal risk. Such high levels of accuracy are crucial in early intervention and prevention efforts, potentially saving lives by enabling timely interventions. Moreover, the studies showcased not only the effectiveness of AI in predicting suicidal behaviors but also its versatility in handling different types of data. Both structured and unstructured data yielded similarly precise results, highlighting AI's adaptability in analyzing diverse datasets. This adaptability is particularly significant given the vast and varied sources of information that AI systems encounter in real-world applications. Overall, these insights shed light on the transformative potential of AI in the realm of suicide prevention. By harnessing advanced computational techniques, AI can complement traditional risk assessment methods, offering clinicians and policymakers valuable insights to enhance intervention strategies and ultimately mitigate the tragic toll of suicide.

Conclusões

Artificial Intelligence (AI) demonstrates significant potential in identifying patients at risk of suicide. However, the precise application of these algorithms in clinical settings and the ethical implications that arise still lack clarification and further in-depth studies. Nonetheless, it holds great potential for preventing suicide risk on a large scale.

APLICAÇÃO DE TESTES DE TRIAGENS SENSORIAIS EM ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PARTE DO APRENDIZADO MÉDICO

FERNANDA VIEIRA DE SOUZA CANUTO¹
LARISSA NEVES RIBEIRO COSTA¹
CAIO HENRIQUE MACEDO NASCIMENTO¹
PEDRO AKIRA YOSHIDA CAVALCANTE¹
GUSTAVO TRAJANO DE MOURA¹
ISABELA GUIMARÃES BARBOSA¹

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: Criança; Desenvolvimento Infantil; Estudantes de Medicina;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Cidade da Estrutural possui a menor renda per capita dentre as regiões administrativas do Distrito Federal. Em sua maioria, a população é jovem, em idade escolar, e sem plano de saúde¹. Nota-se, portanto, a urgência de iniciativas voltadas à implantação de Escolas Promotoras de Saúde (EPS)^{2,3} dentro de ambientes de ensino carentes socioeconomicamente. Além disso, essa ação surge como uma janela de aprendizado para o estudante de medicina junto à sociedade. Assim, foi escolhida uma escola da região que atende crianças de 6 a 11 anos, para o projeto Escola Promotora em Saúde. Os discentes e docentes de um curso de medicina participaram da ação através da realização de testes sensoriais (triagem auditiva, gustativa e visual), que serviram para a identificação de condições de saúde que interfiram no desenvolvimento infantil.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes e docentes de um curso de medicina ao participarem da realização de testes de triagem sensorial como atividade de aprendizado do curso de medicina, em escola fundamental como cenário de ensino médico.

Relato de experiência

A atividade ocorreu nos turnos matutino e vespertino em escola selecionada, com três estações para a realização dos testes. Dentre eles, o teste visual (Snellen, astigmatismo e daltonismo), teste audiométrico e teste gustativo. Após o término da ação junto aos escolares, os discentes e docentes, do curso de medicina, receberam um questionário com perguntas discursivas, a fim de identificarem os acontecimentos marcantes, a aplicabilidade e as limitações do projeto. Ao fim dessa etapa, ocorreu uma roda de conversa para leitura conjunta dos questionários (anônimos), sendo elaborada a categorização e análise das respostas sobre a participação na experiência, bem como a elaboração de relatório para a referência dos escolares identificados com alterações nos testes.

Reflexão sobre a experiência

A partir da análise dos questionários, foram identificadas respostas positivas e negativas. Dentre as citações benéficas, tem-se a proatividade e a colaboração das crianças em participar da atividade, o aperfeiçoamento da relação estudante de medicina/paciente, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades médicas ao aplicar os testes. Por outro lado, foram negativamente citados o cansaço dos estudantes de medicina na aplicação repetitiva dos testes, a dificuldade logística na escolha das datas devido ao calendário letivo da escola, e a expressiva quantidade de crianças. Por fim, 14 dos 15 participantes do processo, afirmaram ter interesse em seguir participando do projeto em anos subsequentes como forma de enriquecer o currículo referente ao aprendizado médico.

Conclusões ou recomendações

A referida experiência permitiu tanto a avaliação dos escolares (com posterior referenciamento para serviços especializados), bem como o crescimento pessoal e o desenvolvimento das habilidades médicas dos discentes de medicina envolvidos na realização dos testes de triagem sensoriais. Esse relato exemplifica a curricularização dos projetos de extensão dentro do curso de medicina, possibilitando a integração efetiva com a comunidade juntamente com o aprendizado médico e a utilização do ambiente escolar como cenário para o aprendizado médico.

INTERVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM MEDICINA

ANA CLARA ALVES RIBEIRO¹
JULIANNE BELCHIOR DA SILVA¹
ANNA DÖHLER GUEDES¹
ARMANDO JORGE JUNIOR²
FLÁVIA ALVES JEANGREGÓRIO RODRIGUES¹
RAFAELA DUARTE COELHO BESSAS¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - BETIM/MG - PUCMINAS

2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - PUC - CONTAGEM- MG

Palavras-chave: Intervenção em saúde bucal; abordagem interdisciplinar; desenvolvimento de competências em medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A saúde bucal desempenha um papel vital na saúde geral do indivíduo, afetando não apenas a mastigação e a fala, mas também sistemas como o digestivo e o respiratório. Apesar disso, é muitas vezes negligenciada na prática médica cotidiana. Dessa forma, ao reconhecer a importância dessa interconexão entre saúde bucal e saúde geral, este relato de experiência destaca a necessidade de uma abordagem integrada na formação médica, capacitando os futuros profissionais a adotarem e abordarem questões bucais de forma eficaz.

Objetivos

Relatar uma intervenção realizada por acadêmicos de Medicina em colaboração com Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs) de uma Unidade Básica de Saúde.

Relato de experiência

A intervenção foi planejada em uma reunião entre acadêmicos, preceptora e ACSs, com o objetivo de identificar lacunas de conhecimento e estratégias de engajamento com a comunidade. Dessa forma, foi realizada uma sessão interativa na UBS com a apresentação, pelos acadêmicos de Medicina, de um material educativo às ACSs. Esse material, foi desenvolvido para abordar temas como a importância do autoexame bucal, sinais de alerta para lesões bucais e métodos de prevenção. Com esse objetivo, foi elaborado um álbum seriado que apresentavam alguns conceitos, ilustrava casos clínicos comuns e continha um modelo de anamnese para o caso de identificação de lesões bucais, assim auxiliando no direcionamento ao profissional competente. Ainda, foram distribuídos panfletos informativos para a comunidade da UBS. Por fim, toda a vivência teve como propósito promover a conscientização sobre saúde bucal e desenvolver competências clínicas interprofissionais.

Reflexão sobre a experiência

A experiência ressaltou a lacuna na abordagem da saúde bucal na prática médica, enfatizando a necessidade de uma visão integral da saúde. Sendo assim, a escolha das ACSs como receptoras desse conhecimento está ligada a percepção de que são as integrantes mais próximas ao paciente dentro de uma equipe de Saúde da Família, elas são os profissionais que visitam os pacientes em suas casas e podem detectar questões em saúde o mais precocemente possível. Com isso, a colaboração interprofissional foi fundamental, demonstrando a importância da sensibilidade cultural e da personalização das estratégias educativas. Ademais, a abordagem focada na troca de conhecimentos e experiências permitiu uma discussão aprofundada sobre questões relacionadas à saúde bucal, incluindo fatores de risco, detecção precoce de doenças e estratégias de prevenção, em que as ACSs demonstraram bastante interesse e engajamento, compartilhando experiências pessoais e contribuindo com percepções valiosas para a discussão.

Conclusões ou recomendações

A intervenção demonstrou ser eficaz na promoção da conscientização sobre saúde bucal e no desenvolvimento de competências em medicina. Além disso, recomenda-se o uso de ações nesse modelo em outras instituições para promover a educação de todos os profissionais dispostos a contribuir com o cuidado integral do paciente. Portanto, fica evidente a importância da integração da saúde bucal na formação médica, por meio de abordagens colaborativas e interdisciplinares, para melhorar a saúde e a qualidade de vida da população.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA FUTUROS PROFISSIONAIS MÉDICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTEGRADA

KALYNE MIYUKI OTSUKA DA COSTA¹
NATÁLIA MENEZES MARQUES¹
BRENDA LADISLAU LIMA¹
RAIANA BOGEA ANCHIETA¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Educação financeira, Futuros profissionais médicos, Integração ensino-saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação acadêmica em medicina é intensa e exigente, mas muitas vezes deixa de abordar aspectos essenciais para a vida profissional, como a gestão financeira pessoal. No entanto, a falta de educação financeira pode levar a problemas como endividamento, estresse financeiro e dificuldades na transição para a prática médica. Portanto, é fundamental integrar a educação financeira ao currículo médico desde cedo.

Objetivos

Descrever como a integração de experiências educacionais, integração ensino-saúde, gestão de ensino e ações extensionistas pode contribuir para a conscientização e capacitação dos futuros profissionais médicos em relação à educação financeira.

Relato de experiência

Em nossa instituição, implementamos uma série de iniciativas para promover a educação financeira entre os estudantes de medicina. Inicialmente, desenvolvemos workshops e palestras sobre conceitos básicos de finanças pessoais, como orçamento, planejamento financeiro e investimentos. Essas atividades são ministradas por profissionais especializados em educação financeira e contabilidade. Além disso, integramos a educação financeira ao currículo médico por meio de casos clínicos e simulações que envolvem decisões financeiras relevantes para a prática médica, como escolha de especialidade, montagem de consultório e contratação de seguros profissionais. Na gestão de ensino, incentivamos a criação de grupos de estudo e clubes de finanças entre os estudantes, onde podem compartilhar conhecimentos, discutir casos reais e desenvolver habilidades práticas de gestão financeira. Por fim, realizamos ações extensionistas em comunidades carentes, oferecendo orientação financeira gratuita para a população local. Essas atividades não apenas beneficiam a comunidade, mas também proporcionam aos estudantes uma oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um contexto real e desenvolver empatia e sensibilidade social.

Reflexão sobre a experiência

A integração da educação financeira ao currículo médico tem sido fundamental para preparar os futuros profissionais médicos para os desafios financeiros da vida pessoal e profissional. Ao fornecer conhecimentos e habilidades práticas de gestão financeira, estamos capacitando os estudantes a tomar decisões mais conscientes e responsáveis em relação ao dinheiro, o que contribui para uma prática médica mais sustentável e gratificante.

Conclusões ou recomendações

Concluímos que a educação financeira deve ser uma parte integral da formação dos futuros profissionais médicos. Recomendamos que outras instituições de ensino médico adotem uma abordagem integrada semelhante, incorporando a educação financeira ao currículo e promovendo iniciativas que capacitam os estudantes a gerenciar suas finanças de forma eficaz e consciente. Essa abordagem não apenas beneficia os indivíduos, mas também contribui para uma prática médica mais sustentável e ética.

IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE GASTROENTEROLOGIA

RAY SANTIAGO TEODORO LIMA¹
POLLIANA RODRIGUES AMARAL¹
LAURA DE PAULA RIBEIRO¹
FERNANDA COSTA MACEDO DE SOUZA¹
ANDREIA RODRIGUES DE MORAES¹
ABADIA GILDA BUSO MATOSO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Gastroenterologia; educação médica; tecnologia educacional; ensino remoto

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Dentro do contexto da evolução constante do cenário educacional e as demandas crescentes da prática médica contemporânea, o uso da tecnologia tem se destacado como uma ferramenta indispensável para uma formação médica mais abrangente e eficaz. Em particular, no campo da gastroenterologia, a integração de plataformas online para o ensino vem desempenhando um papel crucial. Nesse sentido, para estudantes de medicina de uma cidade do interior de Minas Gerais, utilizando-se de plataformas virtuais, os universitários têm a oportunidade de participar de aulas ministradas por profissionais renomados da área, enriquecendo seu entendimento sobre diagnóstico, tratamento e abordagens clínicas atuais. Essa abordagem não apenas se alinha com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Médica, mas também destaca a importância de adaptar o ensino às demandas contemporâneas da prática médica.

Objetivos

Relatar o aprimoramento do conhecimento e as experiências vivenciadas pelos estudantes de medicina ao utilizarem plataformas que oferecem aulas online com profissionais da gastroenterologia de várias localidades.

Relato de experiência

A liga acadêmica de Gastroenterologia de uma Faculdade Federal do interior de Minas Gerais, teve a oportunidade de acessar um curso com diversos temas em doenças do aparelho digestivo por meio de uma plataforma online cedida pela Federação Brasileira de Gastroenterologia. A partir dessa ferramenta, o grupo acessou aulas ministradas semanalmente em tempo real por profissionais da área e com grande expertise nos temas abordados, que permitiram aos estudantes o aprimoramento na prática médica, sobretudo um maior entendimento acerca da abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica. Além disso, o conteúdo teórico apresentado foi extremamente rico, pois utiliza a medicina baseada em evidências, a fim de oferecer o melhor tratamento ao paciente. Nesse cenário, além de aprimorar o conhecimento ao facilitar o contato com profissionais renomados, essa tecnologia também permite o acesso aos conteúdos de maneira mais flexível, uma vez que ficam gravados e disponíveis para serem revisitados.

Reflexão sobre a experiência

O uso de plataformas para o acesso a aulas relacionadas à gastroenterologia é uma forma de ensino interessante, uma vez que reforça conhecimentos presenciais e permite a expansão do aprendizado. Ademais, por serem aulas ministradas por profissionais que já estão em contato com a prática médica, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver, de antemão, habilidades e estarem mais seguros diante de situações que irão enfrentar. Outro aspecto importante é o desenvolvimento do hábito de estudo, pois a realização dessas aulas semanais instiga o aluno a delimitar um momento específico do dia para se manterem atualizados, além de contribuir para que a busca por informações seja um comportamento contínuo ao longo de sua carreira. Desse modo, nota-se o quanto a experiência citada contribui para a perpetuação do conhecimento, bem como para a formação de profissionais mais capacitados.

Conclusões ou recomendações

O uso de tecnologias para construção de aprendizados não só na gastroenterologia, mas também em outras áreas do conhecimento, encontra-se em consonância com as Diretrizes Nacionais Curriculares e contribui para uma formação profissional integral e atualizada.

A ATIVIDADE ACADÊMICA NO CENÁRIO DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA UNICEF - OMS

LEONARDO SIQUEIRA SALES¹

MARIA ALBERTINA SANTIAGO REGO¹

MARÍLIA PIRES SANTANA¹

MARIA EDUARDA VIANA PESSOA¹

ELAINE ALVARENGA DE ALMEIDA CARVALHO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Neonatologia; Avaliação de Programas e Promoção de Saúde Materno-Infantil; Saúde do Lactente

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Historicamente, o Brasil é um país com condições vulneráveis de saúde materno-infantil, que, apesar de avanços nos últimos anos, ainda podem ser otimizadas. Para tal, processos integrados de promoção de saúde no período perinatal podem ser aprimorados para alcançar melhores resultados em qualidade de vida com o avançar da idade. Com esse objetivo, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) visa efetivar os processos de gestação, parto, nascimento e amamentação, atuando ativamente na prevenção de desfechos desfavoráveis e, assim, melhorando indicadores de saúde. A atuação de um projeto desse porte em ambiente acadêmico é de grande impacto para o desenvolvimento de competências socioculturais na formação médica, sendo de grande valor para a humanização das futuras relações médico-paciente.

Objetivos

Expor os benefícios da atuação discente na equipe multidisciplinar de um Hospital Amigo da Criança (HAC) por meio do relato das atividades assistenciais desenvolvidas nos últimos anos e demonstrar os seus impactos nos indicadores de saúde materno-infantil.

Relato de experiência

Foram realizadas diversas atividades desde a implementação do projeto, que foram quase exclusivamente de responsabilidade dos acadêmicos envolvidos. Entre elas, destacam-se: cartilhas de orientação às mães, tradução e adaptação de material da OMS e da UNICEF sobre a IHAC, produção de material sobre amamentação no contexto da COVID-19, reformulação do material didático para profissionais de saúde e integração de atividades entre ambiente hospitalar e ambulatorial. Para tal, foi utilizado o material teórico sobre os benefícios dos cuidados maternos e neonatais construído pela OMS e UNICEF. O incentivo ao aleitamento materno foi feito com diálogos abertos com as mães, fornecendo uma escuta ativa e buscando formular soluções conjuntas para a promoção da saúde materno-infantil. A atenção individualizada fornecida pelos acadêmicos incrementa a atuação da equipe multidisciplinar, aumentando o sucesso dos cuidados perinatais.

Reflexão sobre a experiência

A construção de material educacional para as mães e o monitoramento das atividades no pré-parto, parto e puerpério, por meio de ação direta dos discentes nas atividades, mostrou-se benéfica para a formação médica desses. Observa-se também o desenvolvimento das habilidades comunicativas e profissionais, exigido pelo cenário de cuidado empático que baseia a IHAC. Além disso, a interface multidisciplinar, com enfermagem, fonoaudiologia, entre outros, potencializou ainda mais o aprendizado acadêmico e sociocultural dos discentes, essenciais nos contextos de trabalho atuais que focam no trabalho em equipe. Também é importante ressaltar a ponte criada entre evidência científica, por meio de artigos e estudos relacionados aos benefícios do leite materno, extensamente comprovados e validados, e a prática clínica nos ambientes de cuidado perinatal.

Conclusões ou recomendações

Em suma, a participação acadêmica em um HAC mostra-se uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes da área da saúde, além de proporcionar melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil. A integração de várias áreas do conhecimento e aplicação prática de aprendizados teóricos ampliam a compreensão dos discentes sobre os desafios e oportunidades na prestação de cuidados perinatais. Assim, há o fortalecimento das habilidades interpessoais e profissionais dos acadêmicos por meio de atividades práticas e atuações em equipe, especialmente no contexto de cuidado empático e multidisciplinar, que caracteriza a IHAC.

“LIGAS EM AÇÃO”: COMO A LIGA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS E TECIDOS APROVEITOU O CANAL DIRETO DO INSTAGRAM PARA DISSEMINAR INFORMAÇÕES.

FRANSUIZY BARROS FERREIRA DESTEFANI CAMPOS¹
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME¹
THAYSE CAVALCANTE MENEZES¹
GIUSEPPE SALVATORE IORIO DOS SANTOS¹
MANUELLE SOUZA ROCHA DE OLIVEIRA¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Rede social; Educação em saúde; Interação social

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

É sabido que cada vez mais pessoas possuem acesso à internet, sendo que a maioria delas faz uso de algum tipo de rede social. Diante desse cenário, a abordagem de temas de relevância pública se faz oportuna quando utilizados meios de comunicação práticos e acessíveis, potencializando a disseminação de informações e promovendo saúde de forma abrangente e eficaz. As ligas acadêmicas são entidades estudantis que podem desenvolver atividades sobre uma área de conhecimento. Tal liga abordou em suas ações o tema “Doação de Órgãos” que envolve muitas ideias pré definidas, superficiais e até equivocadas. Dessa forma, por meio da mídia social a liga possibilitou um debate necessário e benéfico, conseguindo destrinchar e discutir de forma eficaz esse assunto importante, desmistificando em massa temas importantes. Com isso, mostra-se relevante a exposição de experiências bem sucedidas, sobretudo no quesito de atrair a atenção do público alvo, possibilitando que os métodos utilizados sejam seguidos e otimizados.

Objetivos

Demonstrar como uma liga acadêmica pode utilizar o Instagram em prol da disseminação de informações de relevância social para promoção à saúde.

Relato de experiência

após a criação da liga de transplantes de órgãos e tecidos o grupo de estudantes participante percebeu que assuntos anômalos cercavam o tema, envolvendo diversos mitos e inverdades, fazendo com que surgisse o interesse inequívoco de promover informações e aprendizado que impactasse no setor de saúde de forma positiva e eficaz. Uma conta no Instagram foi criada para uso da liga acadêmica e iniciou-se um trabalho de postagens semanais. O conteúdo das postagens é elaborado pelos diretores do grupo, baseados em fontes seguras. Os assuntos escolhidos são posteriormente traduzidos a uma linguagem mais simples, reduzida e ilustrativa, com o fiel intuito de se mostrar interessante, garantindo atenção e leitura dos que acompanham a rede social da liga. Tal trabalho trouxe como resultado a interação surpreendente por parte dos “seguidores” que se manifestaram de forma fervorosa, demonstrando curiosidade e interesse acerca dos temas abordados.

Reflexão sobre a experiência

Sendo assim, os estudantes de medicina e participantes da liga puderam observar que é possível aproveitar meios de comunicação atuais como as redes sociais para promover conteúdos informativos e instruções, criando um canal direto com a massa populacional que hoje maneja a internet de forma cada vez mais intensa. Os alunos, com o retorno instantâneo interativo dos seguidores, perceberam que promover uma linguagem acessível e prática ao público em geral é mandatário para a promoção de saúde e disseminação de informações que a propiciem ou favoreçam. Com tal experiência os acadêmicos puderam reconhecer seus papéis como agentes em educação em saúde através do meio digital, utilizando essa rede de comunicação ao seu favor.

Conclusões ou recomendações

Ter criado canal direto com o público gerou a possibilidade de troca de informações de forma dinâmica, abrangente e eficaz, provendo o aprendizado claro de que os profissionais de saúde precisam acompanhar as mudanças sociais e buscar atualizações desse tema a fim de promover a expansão de conhecimento da forma em que se mostrar mais categórica e inclusiva.

CAPACITAÇÃO SISTEMATIZADA DE TOMOGRAFIA DE CRÂNIO NO TRAUMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL DIAS CUNHA¹

FERNANDA CAROLINA ALCÂNTARA DE AGUIAR NUNES¹

JULIANA LOPES AZEVEDO ALVES¹

NATHANE ALMEIDA MARQUES DIAS¹

RINALDO ANTUNES BARROS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Tomografia; Crânio; Padrões de referência; Politrauma

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A tomografia computadorizada (TC) de crânio é um exame fundamental para a tomada de decisão médica no cenário do trauma cranioencefálico. Desse modo, o ensino da interpretação desse exame durante a graduação é de grande importância, uma vez que auxilia os alunos a, desde então, identificar alterações patológicas. Tal entendimento, deve ser habilidade de todo médico generalista a fim de fornecer um atendimento rápido e eficaz ao paciente vítima de trauma.

Objetivos

O presente relato tem como objetivo descrever a metodologia de sistematização de aprendizagem sobre TC de crânio no trauma direcionada para os internos de medicina do 10º semestre no curso intitulado “Curso prático de emergências médicas”, assim como a relevância dessa vivência para o aprimoramento dos conhecimentos radiológicos voltados para o trauma.

Relato de experiência

Essa experiência fez parte da estação prática de Tomografia Computadorizada de crânio no trauma, ocorrida em julho de 2023, durante o curso intitulado: “Curso prático de emergências médicas”. A estação, é ofertada, semestralmente, para os 150 alunos do 10º semestre de Medicina e o formato metodológico consiste em 1 ligante responsável por conduzi-la, por meio de uma exposição inicial de 8 passos para interpretação da TC, seguida pela apresentação de 7 casos clínicos, utilizando-se o Microsoft Powerpoint®. Durante a estação, retomou-se as indicações desse exame, bem como propôs um modelo sistemático, idealizado por um docente de cirurgia em conjunto com estudantes de medicina de uma liga acadêmica. Cada caso clínico foi conduzido por um interno, sendo eles responsáveis pela justificação do motivo para a solicitação do exame, interpretação da imagem radiológica de acordo com a sistematização apresentada e identificação de potenciais alterações patológicas. Ao final de cada análise, o ligante conduziu um feedback, elucidando eventuais dúvidas e consolidando a associação entre o mecanismo de trauma descrito no caso clínico, as lesões encontradas na TC e a suspeita diagnóstica formulada. Na sequência, apresentou-se uma breve síntese sobre as enfermidades identificadas na TC, como uma forma de solidificar o conhecimento, por meio de interlocução com o docente.

Reflexão sobre a experiência

A experiência proporcionou uma oportunidade de aprofundar conhecimentos e habilidades na avaliação da TC de crânio no trauma. O formato metodológico estruturado ofereceu uma base sólida para o aprendizado, com feedback contínuo para aprimorar habilidades de raciocínio clínico. Nesse contexto, o ensino entre pares, permitiu a utilização de uma linguagem mais acessível, facilitando a compreensão do conteúdo e reduzindo a ansiedade dos estudantes. Além disso, esse método promoveu autonomia e responsabilidade no processo de aprendizagem, onde os ligantes ocupavam o papel de educadores, incentivando a proatividade e engajamento dos internos. Assim, essa experiência proporcionou uma aprendizagem interativa, colaborativa e personalizada, auxiliando na qualidade do processo educacional.

Conclusões ou recomendações

O ensino sistematizado, no contexto da TC no trauma cranioencefálico, contribuiu para o desenvolvimento de internos de medicina capacitados na assistência ao trauma, aumentando as chances de identificação das lesões e, conseqüente, manejo adequado da situação. Os autores desse relato concordam com sua publicação e declaram não ter conflitos de interesse nem ganho, senão a divulgação científica e profissional dos seus trabalhos.

IMPORTÂNCIA DAS PALESTRAS EDUCATIVAS NAS COMUNIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SARA LOPES MOURA¹
DEUBER PERES CASTILHO¹
MARILEY WEGNER SIRQUEIRA¹
KARINA SOUZA COSTA¹
VITOR LEITE GLORIA¹
CAIO FELLIPE AMORIM DE ARAUJO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA

Palavras-chave: Educação Médica, Trabalho em equipe, Relato de Experiência

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Palestras sobre alimentação saudável são uma maneira essencial de conscientizar e educar as pessoas sobre a importância de escolhas alimentares equilibradas para a saúde. Elas proporcionam uma oportunidade valiosa para compartilhar conhecimentos e promover mudanças positivas nos hábitos alimentares.

Objetivos

Descrever a experiência de alunos de medicina durante a formação acadêmica em relação à experiência ao realizar uma palestra sobre alimentação saudável e seu impacto na saúde.

Relato de experiência

A palestra sobre alimentação saudável foi realizada como parte de um evento educativo organizado em colaboração com uma instituição de saúde local. O objetivo era abordar questões relacionadas à nutrição e promover a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis na comunidade. Durante a palestra, foram discutidos tópicos como os benefícios de uma dieta balanceada, a importância de consumir uma variedade de alimentos, o papel dos nutrientes na saúde e como fazer escolhas alimentares inteligentes no dia a dia. Além disso, foram fornecidas dicas práticas para planejar refeições saudáveis e incorporar alimentos nutritivos à rotina diária.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência proporcionou uma oportunidade única de interagir com o público e compartilhar informações valiosas sobre alimentação saudável. Percebi o impacto positivo que a educação nutricional pode ter na vida das pessoas, incentivando mudanças positivas em seus hábitos alimentares e estilo de vida.

Conclusões ou recomendações

Palestras sobre alimentação saudável desempenham um papel importante na promoção da saúde e prevenção de doenças. Recomendo que mais iniciativas educativas sejam organizadas para conscientizar as pessoas sobre a importância de fazer escolhas alimentares saudáveis e incentivá-las a adotar um estilo de vida mais equilibrado.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: VIVÊNCIAS EM PUERICULTURA, PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SAÚDE DA MULHER

ANA GABRIELA PAES¹
MARIA EDUARDA POSSES GABURRO¹
DANIELA DA SILVA MACHADO¹
JULIO SALLES VALLE MACEDO¹
SUELLEN GOMES BARBOSA ASSAD¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Ensino

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A puericultura compõe um conjunto de ações de proteção e promoção de saúde das crianças e dos adolescentes. Por meio dessa, é possível identificar precocemente e minimizar efeitos de inúmeros distúrbios de grupo. Associado a isso, foi desenvolvido o programa de saúde na escola (PSE). O PSE contribui para a formação integral dos estudantes por meio de ações que visam o enfrentamento de vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de criança e jovens da rede pública de ensino. Ademais, durante a vivência do eixo, foram desenvolvidas estratégias voltadas a saúde da mulher, como realização de exames das mamas e coletas de exames colpocitopatológico.

Objetivos

Nesse sentido, o presente trabalho visa relatar experiências obtidas durante o percurso do eixo Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) IV, do curso de medicina de um centro universitário do interior do estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência

Tendo em vista que a puericultura se dedica ao acompanhamento integral e é também, uma prática na medicina preventiva para garantir a saúde das crianças até a adolescência, neste período visamos em acolher grupos de gestantes e crianças, mostrando a importância da caderneta da criança e do adolescente, amamentação, alimentação saudável e vacinação. Realizamos práticas de educação em saúde no qual realizamos palestras abordando temas como alimentação saudável, vacinação na escola e a atualização do calendário vacinal, ressaltando que, a vacina é muito importante para crianças e gestantes devido à imunização prevenindo a disseminação de doenças. A saúde da mulher também é um tema amplo e importante que abrange diversos aspectos da vida feminina. Atualmente, existem diversas recomendações gerais que são importantes para melhorar a qualidade de vida e aumentar a segurança das mulheres. Alguns dos principais cuidados especiais referentes à saúde da mulher realizados incluem: alimentação saudável, prática de atividades físicas, higienização, prevenção de doenças, saúde bucal e mental. O exame preventivo de colo de útero, também foi realizado, um teste utilizado para detectar alterações nas células do colo do útero e também identifica alterações e doenças uterinas, como inflamações, infecção pelo HPV e câncer. Toda mulher que tem ou já teve vida sexual deve submeter-se ao exame preventivo periódico, especialmente entre 25 e 59 anos.

Reflexão sobre a experiência

As práticas nos permitiram compreender a importância da educação em saúde no ambiente familiar e comunitário e seu impacto no desenvolvimento das crianças e principalmente, da sociedade como um todo. Obter um manancial de novas informações enriqueceu a formação acadêmica do grupo, pois nos fez refletir criticamente a respeito dos métodos utilizados em nosso trabalho para nos ajudar a sermos médicos diferenciados, com uma perspectiva mais ampla do que apenas diagnosticar doenças e prescrever medicamentos, mas também promotores de saúde e qualidade de vida.

Conclusões ou recomendações

Mediante o exposto, podemos constatar que as práticas de IESC IV se enquadram como um pilar no desenvolvimento teórico-prático da formação acadêmica dos alunos de medicina, ademais fomentam nosso desejo de exercermos uma medicina humanizada, voltada não apenas para curar patologias, mas sim para promoção de um estilo de vida saudável buscando uma visão holística do cidadão, conhecendo suas necessidades e particularidades, entendendo que cada paciente é único e assim alcançar o objetivo da disciplina, que é fazer diferença na vida das pessoas.

CRESCENDO SAUDÁVEL: COMBATE ÀS VERMINOSES MEDIANTE PROJETO EM ESCOLA INFANTIL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTHUR BARBOSA SANTOS¹
ANA FLAVIA GOMES¹
RAÍSSA SANTOS RESENDE¹
LEVI EDUARDO SOARES REIS¹

1 FACULDADE SETE LAGOAS - MG - ATENAS SETE LAGOAS

Palavras-chave: "Verminosis"; "Health education"; "Public awareness"

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As verminoses infantis, em particular a ascaridíase, apresentam-se como uma preocupação relevante para a saúde pública, especialmente nas crianças em idade escolar. Em resposta a essa problemática, realizou-se projeto voluntário em uma escola privada de Ensino Primário e Fundamental, como uma iniciativa voltada à prevenção e ao combate dessas enfermidades, com ênfase na Educação em Saúde. Reconhecendo a importância de abordagens preventivas e educativas, a proposta visou não apenas informar, mas também capacitar os alunos e a comunidade escolar, na adoção de medidas que promovam a saúde e o bem-estar.

Objetivos

Relatar a experiência da utilização de educação em saúde por meio de dinâmica para promover a conscientização e prevenção de parasitose.

Relato de experiência

O público alvo foram 194 alunos do 1º ao 3º ano Ensino Primário e Fundamental, com idades entre 6 a 9 anos. O projeto "Crescendo Saudável" abrangeu uma variedade de atividades educativas, com destaque para palestras informativas e dinâmicas lúdicas. Todo o conteúdo disposto nas atividades foi embasado em publicações científicas disponíveis nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect. A abordagem interativa adotada buscou não apenas transmitir conhecimento, mas também engajar os alunos de forma criativa. Utilizaram-se recursos visuais, como balões, imagens e registros fotográficos, para captar a atenção dos estudantes e facilitar a compreensão dos conceitos apresentados. A dinâmica "Mitos e Verdades" foi particularmente eficaz na estimulação do diálogo e na desconstrução de ideias equivocadas sobre as verminoses infantis.

Reflexão sobre a experiência

O dinamismo das atividades implementadas não apenas facilitou a assimilação dos conteúdos pelos alunos, mas também instigou questionamentos sobre a importância da conscientização desde os primeiros anos de vida. Observou-se que a abordagem interativa e lúdica não só despertou o interesse dos estudantes, mas também promoveu um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências. Esse engajamento coletivo evidencia o potencial transformador da Educação em Saúde como uma ferramenta para a construção de comunidades mais saudáveis e conscientes. Simultaneamente, são levantadas questões sobre a necessidade de investimentos contínuos em programas educacionais dessa natureza, bem como a importância de uma abordagem holística que considere não apenas aspectos biológicos, mas também sociais e ambientais na promoção do bem-estar infantil. Por meio do projeto buscou-se estabelecer uma relação de parceria e colaboração com a comunidade escolar, promovendo uma cultura de cuidado com a saúde e incentivando a participação ativa dos estudantes na promoção do seu próprio bem-estar.

Conclusões ou recomendações

O projeto "Crescendo Saudável" demonstrou ser uma estratégia promissora no combate às verminoses infantis em ambiente escolar. A educação em saúde, aliada a ações preventivas, mostrou-se eficaz na promoção de hábitos saudáveis e na redução da incidência dessas enfermidades. Para maximizar o impacto dessas iniciativas, recomenda-se a continuidade e a expansão de programas educativos similares, bem como o estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino, profissionais de saúde e órgãos governamentais. Somente por meio de uma abordagem integrada e colaborativa será possível alcançar comunidades mais saudáveis, desde a infância, com vistas ao alcance da erradicação de verminoses infantis, como a ascaridíase.

RODA DE CONVERSA COM ADOLESCENTES SOBRE A HIGIENE MENSTRUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA CURRICULARIZADA

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
GABRIELA FERNANDES TERRA¹
GISELA GHELLI MACEDO¹
MILENA FREIRE BORGES¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Menstruação; Mulher; Dignidade; Higiene; Adolescente

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A pobreza menstrual é um assunto de grande relevância, sobretudo no Brasil e em outros países em desenvolvimento. Diante disso, no ano de 2023, o Ministério da Saúde lançou o programa 'Dignidade Menstrual', que visa informar a população sobre os direitos à saúde da mulher. Nesse sentido, os estudantes participantes do projeto de extensão de uma faculdade de medicina do interior de Minas Gerais realizaram uma 'roda de conversa' com adolescentes de uma escola da cidade, com o intuito de informá-las sobre a higiene menstrual e seus direitos, que são assegurados por leis.

Objetivos

Relatar a experiência realizada por acadêmicos de medicina acerca da importância da higiene menstrual abordada com meninas estudantes do 6º ano do ensino fundamental de uma escola municipal para a formação humanística, assim como a percepção acerca da importância da temática abordada para esse grupo.

Relato de experiência

No ano de 2023, um grupo de alunos de uma faculdade do interior de Minas Gerais realizou uma atividade de extensão, uma "roda de conversa", com as alunas do 6º ano de uma escola da cidade, com o intuito de incentivar a higiene menstrual e esclarecer dúvidas sobre o assunto. Durante a atividade, foram apresentados às alunas diferentes tipos de absorventes e como utilizá-los, além de informar que, por meio do cadastramento na "Farmácia Popular", muitas delas poderiam receber absorventes gratuitamente. Além disso, foi abordada a importância de uma higiene íntima adequada e de qualidade.

Reflexão sobre a experiência

Foi possível perceber que as alunas apresentaram interesse sobre o tema, demonstrando atenção para as orientações passadas pelo grupo, também foi notado a construção de um ambiente acolhedor e seguro, propício para a abertura de diálogo e esclarecimento de dúvidas de forma descontraída e informal. Essa intervenção foi de extrema importância, uma vez que as participantes tendo maior conhecimento sobre sua higiene menstrual podem realizar o autocuidado adequado e saudável.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a partir dessa atividade foi possível orientar acerca do uso de estratégias que beneficiem essas adolescentes vulneráveis, pontuando a importância da realização da higiene menstrual. Ao conscientizar sobre os seus direitos em programas oferecidos pelo governo Federal destinados à pauta, construiu-se uma melhor experiência com sua higiene menstrual, desmistificando diversas falas populares. Além disso, pode contribuir para o aprendizado dos discentes participantes do relato que terão contato prévio com futuros pacientes conseguindo assim desenvolver melhores estratégias de comunicação.

CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO, VISITA EM UM SETOR ESSENCIAL DE GRANDES HOSPITAIS

RAFAEL DAVID CAMARGO¹
PEDRO HENRIQUE SANTOS SERAFIM FERRAZ¹
GUSTAVO PERES PELEGRINE¹
VINÍCIOS SILVA OLIVEIRA¹
MATHEUS BARRETO DE MELLO¹
DAMI DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica; Departamentos Hospitalares; Programa de Controle de Infecção Hospitalar; Colaboração Intersetorial.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Centro de Materiais e Esterilização (CME) é um setor multiprofissional responsável pela distribuição, pelo controle e pela esterilização de materiais utilizados em procedimentos, principalmente cirúrgicos, dos departamentos clínico-médicos de um hospital, sendo essencial na segurança do paciente e dos profissionais envolvidos no processo de uso do material hospitalar e na prevenção de infecções. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina no Brasil afirmam a necessidade de uma formação que permita o entendimento da saúde como um direito que se realiza na integralidade dos serviços de assistência que circunscrevem os cuidados em saúde, reconhecendo a relevância substancial da atuação multiprofissional neste âmbito de cuidado.

Objetivos

Relatar as vivências de alunos do curso de medicina na visita do Centro de Materiais e Esterilização, compreendendo a importância do conhecimento desse setor e das suas relações com a prática médica e multiprofissional.

Relato de experiência

Em uma atividade curricular, estudantes do 1 período do curso de medicina de uma universidade federal foram divididos em grupos para realizarem visitas orientadas em setores do Hospital Universitário. O relato é sobre a visita ao Centro de Materiais de Esterilização (CME). A visita foi guiada por uma profissional do setor, que iniciou a apresentação por uma explicação do funcionamento do CME. Ela explicou sobre as áreas que o setor supria, como ocorre a organização dos trabalhos e a legislação que regulamenta seu funcionamento. Após essa discussão, os estudantes foram conduzidos pelo setor. A profissional apresentou o espaço operante do CME e seu processamento prático. Em cada sala do setor foi explicado o que ocorre em cada área, o funcionamento e a importância do maquinário pelos funcionários. Por fim, a "guia" mostrou o local onde os materiais eram armazenados e como ocorre o suprimento e a distribuição dos materiais para os outros setores do hospital.

Reflexão sobre a experiência

A visita permitiu aos estudantes conhecerem sobre um setor essencial para o funcionamento de grandes hospitais e que normalmente é desconhecido por muitos profissionais da saúde. A abordagem da "guia" explicando sobre problemas no setor gerados por erros na entrega foi muito importante para o grupo conhecer sobre falhas que podem gerar danos aos funcionários e ao hospital. A biossegurança assume um papel central no CME, e sua importância deve ser internalizada por todos que manuseiam ou entram em contato com os materiais. A responsabilidade para com paciente e equipe recai sobre os ombros de cada profissional, desde o médico, que deve fiscalizar a instrumentação antes e após os procedimentos, até os demais membros da equipe, que devem seguir rigorosamente os protocolos de biossegurança.

Conclusões ou recomendações

Percebe-se que o CME é de extrema importância para o funcionamento e segurança de todo o hospital, principalmente no departamento cirúrgico, visto que o setor é o responsável pela limpeza e esterilização do material usado. No entanto, é um setor que acaba invisibilizado. Conhecer sobre o funcionamento do CME permite que o profissional de medicina conheça sobre os materiais esterilizados, recurso muito presente no cotidiano de um hospital, e que ele compreenda as interações do setor, as funções dos vários profissionais de saúde na entrega e coleta dos instrumentos para evitar erros nessas etapas, trabalhando assim a intersectorialidade. Portanto, experiências de visita ao setor devem ser estimuladas pelas universidades de medicina.

OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS E PRÁTICAS DO SISTEMA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA

JOÃO LUIZ RIBEIRO CAFFARO¹
KÁTIA MENDES DE SOUZA¹
ANDREA MORELI MENDES GUALBERTO¹
JÉSSICA CUSTÓDIO GONÇALVES¹
MARCOS PAULO DE OLIVEIRA CARIUS¹
ANA MARIA AULER MATHEUS PERES¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Sistema Único de Saúde, Participação Social

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A extensão universitária é fundamental no processo de formação acadêmica, uma vez que permite a articulação do conhecimento acadêmico junto às necessidades da comunidade. Nesse sentido, o “ObservaSUS - Observatório de Políticas e Práticas do Sistema Único de Saúde” é um projeto de extensão cuja proposta é debruçar-se sobre a execução de políticas públicas em saúde na cidade de Petrópolis, de maneira que os extensionistas possam aprofundar e consolidar seu conhecimento previamente concebido, um aspecto fundamental no processo de formação em saúde. O projeto promove ações que visam transpor esse conhecimento para a comunidade na qual está inserido visando empoderá-la a esse respeito.

Objetivos

Nosso objetivo principal foi promover a reflexão sobre a Política Nacional de Humanização (PNH) e a participação social no SUS, além de proporcionar aos estudantes do CIEP Cecília Meirelles uma compreensão mais ampla sobre o funcionamento do SUS e seu papel na promoção da saúde.

Relato de experiência

Durante nossa participação no ObservaSUS, os extensionistas dos Cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia engajaram-se em discussões contínuas sobre a PNH. Essas reflexões foram fundamentais para a elaboração do roteiro de perguntas de pesquisa de opinião utilizada com estudantes do ensino de jovens e adultos do CIEP Cecília Meirelles em novembro de 2023. Dividimos o questionário em diferentes etapas, abordando desde aspectos demográficos até questões sobre a experiência de acolhimento nos serviços de saúde. Organizamos uma roda de conversa sobre participação social no SUS, buscando estimular a reflexão dos estudantes sobre seu papel no sistema de saúde. Utilizamos uma apresentação de slides para guiar a discussão, trazendo exemplos práticos e incentivando a participação dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência

Ficamos surpresos com a receptividade e participação ativa dos alunos, que destacaram tanto aspectos positivos quanto áreas de melhoria no atendimento oferecido pelo SUS. Nossa experiência foi enriquecedora, pois percebemos como a integração entre teoria e prática é essencial para a formação em saúde, proporcionando aos estudantes oportunidades de vivenciar os princípios da PNH na prática. Além disso, a interação com os alunos do CIEP nos permitiu compreender melhor as percepções e expectativas da população em relação ao SUS, contribuindo para uma formação mais alinhada com as necessidades da comunidade.

Conclusões ou recomendações

Com base em nossa experiência, recomendamos que atividades como as realizadas no ObservaSUS e no CIEP sejam integradas de forma mais ampla ao currículo de formação médica. Essas atividades não apenas complementam o conhecimento teórico, mas também desenvolvem habilidades práticas e promovem uma maior compreensão das necessidades da população. Além disso, destacamos a importância de promover uma cultura de participação social e de incentivar os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. A formação em saúde não deve se limitar ao ambiente acadêmico, mas sim estar intrinsecamente ligada à realidade social e aos desafios enfrentados pelo sistema de saúde. A integração entre ensino e extensão é essencial para uma formação médica mais completa e humanizada, capaz de preparar profissionais comprometidos com o bem-estar da população e com os princípios fundamentais do SUS.

O EMPREGO DE TELESSAÚDE PARA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

EDMAR GERALDO RIBEIRO¹
CICÍLIA SILVA DE AVELAR¹
KÉSSIA JENIFER DA SILVA ALMEIDA¹
LAÍS VIEIRA BRITO¹
LUCIANA LATORRE GALVES OLIVEIRA¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Comunicação por Videoconferência; Educação Médica; Tutoria; Capacitação profissional; Ensino.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As metodologias ativas de ensino têm se destacado como uma abordagem inovadora e eficiente para capacitar profissionais de saúde na elaboração e implementação de estratégias de saúde mais eficazes e direcionadas às necessidades da comunidade, principalmente com utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC). A telessaúde pode ser definida como o uso de TIC na saúde para dispor de atendimento à distância de qualidade de maneira efetiva, visando à ampliação e cobertura dos serviços de saúde. Destaca-se a utilização de telemedicina na cardiologia, em especial no acompanhamento sistematizado dos portadores de Insuficiência Cardíaca (IC). Visto o exposto há necessidade de capacitações de profissionais para utilização de TIC em diversos setores e especialidade da saúde.

Objetivos

Avaliar a efetividade da adição de estratégias de telessaúde para a capacitação da equipe e utilização de telemedicina em um ensaio clínico randomizado.

Relato de experiência

Trata-se de desenvolvimento de um protocolo de ensaio clínico randomizado controlado em cardiologia, multicêntrico, com registro no Brazilian Clinical Trials Registry (ReBEC), no qual, utilizou-se a telessaúde para capacitação da equipe multiprofissional e implementação de telemedicina para telemonitoramento de pacientes com IC. Uma equipe foi treinada utilizando metodologia ativa e telessaúde para desenvolvimento de um protocolo de ensaio clínico em IC, durante o período da pandemia de Covid-19. Os treinamentos se deram por videoconferências de forma síncrona com médicos, enfermeiros e estudantes de medicina. Os profissionais relataram boa aceitabilidade do formato de treinamento e demonstraram autoconhecimento na implementação do protocolo de telemedicina para o telemonitoramento de pacientes com diagnóstico de IC. O treinamento fundamentou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, no cenário da pandemia Covid-19.

Reflexão sobre a experiência

Há uma lacuna nas DCN no que diz respeito a tópicos que cresceram exponencialmente nos últimos anos, evidenciados pela pandemia da Covid-19 como por exemplo a telemedicina. O uso e implementação de TIC pelos profissionais de saúde levanta a necessidade de qualificação; não basta ter um computador e uma rede. O atendimento remoto exige segurança digital e adaptações do ponto de vista da competência de atendimento às necessidades do paciente, o que foi evidenciado na implementação do protocolo proposto. Há uma deficiência na formação de profissionais para a nova área de telemedicina, telessaúde e saúde digital no Brasil. A chamada "alfabetização digital" é uma competência mais que urgente no atual contexto. Um atendimento digital de qualidade requer não só capacitação, como também experiência.

Conclusões ou recomendações

A telemedicina é vista como uma ferramenta importante para o enfrentamento de desafios contemporâneos dos sistemas de saúde e sua resolubilidade, dito isso há necessidade de maior envolvimento na formação médica com telessaúde. A telemedicina avança em vários domínios, dentre eles, a cardiologia tem sido a especialização que dispõe fácil acesso e sensibilidade na utilização de TIC, melhorando a probabilidade da coordenação do cuidado e atenção compartilhada na formação de médicos e demais profissionais. A utilização de telessaúde para educação médica foi eficaz no treinamento de equipe sobre cardiologia, em especial com participação de profissionais com expertise na área de educação em telessaúde.

CONEXÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE ESTUDANTES DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL ACERCA DA IMPORTÂNCIA DE LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

THALES WINANDES DOS SANTOS NEVES¹
LAURA DINA LIMA BRUNELLI RODRIGUEZ¹
TAUANI MOURA DE PAULA¹
ANA RITA NOGUEIRA PEREIRA²
CLARISSA AVANCINI³
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO⁴

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA - UNIFAA
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI - PIAUÍ - UNINOVAFAPI
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Educação médica; Estudantes; Liderança; Currículo.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos que objetivam enriquecer a formação de alunos universitários. No Brasil, a pioneira foi a Liga de combate à Sífilis, fundada em 1920 na Universidade de São Paulo, a qual tinha o objetivo de conscientizar a população sobre essa doença. Dirigidas por estudantes e supervisionadas por preceptores da área, há como alicerce a tríade: educação, pesquisa e extensão-assistência, buscando proporcionar conhecimento teórico e prático sobre temas específicos na graduação. Em suma, as Ligas Acadêmicas permitem que os estudantes ampliem seus conhecimentos e, com isso, possam desenvolver ações junto à comunidade. Ademais, auxiliam os discentes a enriquecerem seus currículos, expandirem sua rede de contatos e desenvolverem habilidades de liderança.

Objetivos

Descrever a experiência da participação de estudantes de diferentes regiões do Brasil em Ligas acadêmicas.

Relato de experiência

Trata-se de vivências de cinco estudantes de diferentes regiões do Brasil, membros de Ligas Acadêmicas, sendo elas: otorrinolaringologia, cirurgia plástica, urgência e emergência, cirurgia do trato gastrointestinal e cirurgia do trauma. Todos estudantes fazem parte de uma organização de representatividade estudantil, fato que permitiu o contato e a troca de experiência sobre o tema, pautando-se no tripé: educação, pesquisa e extensão-assistências, os estudantes puderam relatar suas experiências. No ambiente da pesquisa, a participação em congressos, publicação de artigos e capítulos de livros foram destacados como importantes na composição curricular e no aumento do network. Na área de extensão, os projetos com foco na comunidade potencializaram empatia, humanização e responsabilidade social. No tópico ensino, a organização de palestras e seminários foi uma ferramenta fundamental no desenvolvimento de habilidades de liderança, além de auxiliar o preenchimento de lacunas educacionais específicas que foram demandadas pelos discentes. Sendo, assim, uma forma exemplar de currículo oculto e seus possíveis benefícios na formação médica, principalmente, se liderados por estudantes.

Reflexão sobre a experiência

Participar de ligas acadêmicas representa uma oportunidade única de se envolver ativamente na própria formação, abrindo portas para caminhos e oportunidades futuras. O aprimoramento pessoal é observado, mediante a troca de conhecimentos teóricos, aliada ao desenvolvimento da autogestão e do pensamento crítico. As relações Comunidade-Instituição, estreitam os laços entre estudantes e a população, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais profunda dos desafios de saúde enfrentados pela sociedade, o que permite um olhar mais humanizado aos futuros médicos a respeito da saúde geral. A pesquisa tem um papel importante em identificar intervenções a partir de embasamentos teóricos, estimulando a aplicabilidade do conhecimento e o pensamento crítico.

Conclusões ou recomendações

As Ligas Acadêmicas desempenham um importante papel na formação médica atual. Sendo, sua essência pautada na democratização do ensino, no desenvolvimento da criatividade, da liderança e do comprometimento do estudante em contribuir para o desenvolvimento comunitário. Dessa forma, deve-se incentivar os discentes a participarem dessas agremiações, tornando a formação médica mais completa e humanista.

ESTRATÉGIAS EXTENSIONISTAS LÚDICAS NO COMBATE ÀS ARBOVIROSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAYSLA TAMYRES DE OLIVEIRA BORGES¹
STEPHANIE BEZERRA MUNIZ FALCÃO¹
EMANUELLA CARVALHO¹
STEPHANY KAURI DA SILVA¹
RENATA BALBINO ALVES DA SILVA OSORIO¹
ANA PATRÍCIA BASTOS FERREIRA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Aedes Aegypti. Arboviroses. Ludicidade. Relações Comunidade-Instituição.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As arboviroses são doenças causadas por vírus transmitidos, principalmente, por mosquitos. No Brasil, o vetor mais comum é o Aedes Aegypti, responsável por transmitir Dengue, Chikungunya, Zika Vírus e Febre Amarela. Essas doenças são consideradas um grande problema de saúde pública no mundo, sendo sua maior ocorrência em países de clima tropical e subtropical, em que as condições ambientais e climáticas contribuem para a proliferação dos vetores. Diante disso, torna-se imprescindível a participação da população no combate às arboviroses, considerando que o mosquito Aedes Aegypti pode se proliferar facilmente em ambientes domésticos.

Objetivos

Relatar como a intervenção extensionista, utilizando estratégias lúdicas no combate às arboviroses, contribuiu para a promoção da educação em saúde na comunidade local.

Relato de experiência

Mediante análise prévia da realidade local e visitas à escola onde foi realizada a ação intervencionista, constatou-se a necessidade de se trabalhar a temática das arboviroses, bem como formas de combate ao Aedes Aegypti, com as crianças. Para isso, foram utilizadas estratégias lúdicas de ensino, utilizando explanação teórica, que visou a construção do conhecimento, ensinando sobre o mosquito Aedes Aegypti, seus focos de reprodução, quais as doenças transmitidas, e, principalmente, o combate aos seus possíveis criadouros domiciliares, além do circuito de brincadeiras para consolidação do conhecimento, composta por um atividades lúdicas que ensinavam sobre o combate aos focos do mosquito, com jogo dos sete erros, jogo da memória e cartas de "pode ou não pode" ensinando sobre os cenários de perigo para reprodução do mosquito.

Reflexão sobre a experiência

As crianças são agentes de grande importância para mudanças sociais, pois elas absorvem as informações e replicam nas comunidades. Por isso, a utilização de estratégias extensionistas lúdicas no combate às arboviroses representa uma abordagem fundamental para enfrentar um dos principais desafios de saúde pública no Brasil. Através de abordagens com jogos educativos e atividades interativas, os alunos são estimulados a compreender os riscos associados às arboviroses e a implementar ações concretas para combater a proliferação do mosquito transmissor. Essa metodologia não apenas dissemina conhecimento sobre os criadouros do Aedes Aegypti e as doenças por ele transmitidas, mas também promove uma mudança de mentalidade e comportamento na comunidade, incentivando a responsabilidade coletiva na prevenção e controle dessas enfermidades.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é evidente que as abordagens lúdicas tornam o aprendizado mais atrativo para os participantes. Por isso, essas abordagens devem ser empregadas em processos de educação em saúde, capacitando as pessoas a reconhecerem os riscos e adotarem medidas preventivas em suas próprias comunidades no combate aos processos de saúde-doença prevalentes localmente. Ao mesmo tempo em que se combate a propagação de doenças, também se promove uma cultura de cuidado, educação e colaboração dentro das comunidades afetadas. Assim, investir em estratégias extensionistas lúdicas pode contribuir para a redução da incidência de doenças, como as arboviroses, e para o fortalecimento comunitário no enfrentamento dessas enfermidades.

DESPERTANDO SABERES: VIVÊNCIAS DE UMA LIGA ACADÊMICA NA SEMANA DO SONO

IARIN BARBOSA DE PAULA¹
GUSTAVO FERNANDES PEREIRA CAMILO¹
PAULO RÉGIS DA SILVA¹
CAROLINE SOUZA SANTOS¹
LETÍCIA MARIA CAMPOS SILVA¹
THULIO MARQUEZ CUNHA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Medicina do Sono, Educação Médica, Educação Interprofissional

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Semana do Sono transcende o compartilhamento de conhecimento sobre os meandros do sono, uma vez que, tem se tornado um espaço de intercâmbio entre especialistas, pesquisadores e profissionais da saúde, engajados em promover uma vida equilibrada e saudável através do sono adequado. Como membros de uma Liga Acadêmica, tivemos a oportunidade de participar ativamente desse evento enriquecedor, em que presenciamos as discussões e atividades que permeiam a temática do sono. Ao trazer à tona a importância do sono para a saúde física e mental, o evento se alinha com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina, as quais preconizam uma formação integral do estudante, englobando aspectos técnicos, éticos, humanísticos e de promoção da saúde. Nesse sentido, a abordagem multidisciplinar do evento ressoa com a necessidade de uma formação médica ampla e contextualizada. Neste relato de experiência, compartilharemos os aprendizados e reflexões obtidos durante nossa participação na Semana do Sono, relacionando esses conhecimentos com as demandas contemporâneas da formação médica e da prática clínica.

Objetivos

Descrever a vivência de estudantes de medicina ao participarem de um evento multiprofissional sobre Educação em Saúde acerca da relevância do sono para o bem-estar da população.

Relato de experiência

O evento foi aberto para toda a comunidade e, nos primeiros dias, consistiu em uma série de palestras ministradas por profissionais da saúde de diversas áreas, buscando discutir os avanços recentes na medicina do sono. Os profissionais convidados abordaram especificidades relacionadas a distúrbios do sono e suas implicações para o bem-estar físico e mental, utilizando linguagem acessível a todos os participantes. Em um segundo momento, foram realizadas aulas práticas envolvendo o uso de equipamentos destinados ao diagnóstico e tratamento de doenças que interferem na qualidade do sono, enriquecendo ainda mais o aprendizado da comunidade sobre essa temática fundamental.

Reflexão sobre a experiência

Por intermédio de participação ativa em palestras e oficinas práticas, os discentes ingressaram em um campo de estudo que transcende a mera acumulação de conhecimento técnico. Essa vivência, além de acrescentar sobre os distúrbios do sono e suas amplas implicações para a saúde física e mental, destaca a importância de abordagens interdisciplinares. Através da interação com profissionais de diversas especialidades e do uso de tecnologias diagnósticas e terapêuticas, os alunos foram expostos não só à ciência por trás do sono, mas também à sua relevância prática e cotidiana na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Conclusões ou recomendações

A participação na Semana do Sono proporcionou uma experiência transformadora para os estudantes de medicina, oferecendo uma imersão profunda neste campo de estudo. O evento propiciou um intercâmbio multidisciplinar, que permitiu aos alunos compreender a importância do sono na saúde física e mental, bem como nas práticas clínicas cotidianas, de maneira alinhada com as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Medicina. Portanto, a experiência na Semana do Sono foi fundamental para o desenvolvimento de uma perspectiva integral e intersetorial sobre o sono e sua influência na saúde, fortalecendo a formação dos estudantes e contribuindo para sua futura atuação como médicos mais conscientes e capacitados.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC) NA EDUCAÇÃO MÉDICA

NATTAN AFONSO RODRIGUES MARIANO¹

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

DANILO BORGES PAULINO¹

WALLISEN TADASHI HATTORI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação Profissionalizante; Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Educação médica; Estudantes de Medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é uma iniciativa que visa estimular o potencial investigativo dos estudantes, oferecendo oportunidades para que eles desenvolvam atividades de pesquisa desde os períodos iniciais da graduação. Com o PIBIC, os estudantes têm a chance de trabalhar com professores e pesquisadores, participando ativamente de projetos que contribuem com a expansão do conhecimento em diversas áreas do saber, inclusive na educação médica. Ao participarem do PIBIC, os futuros médicos têm a chance de desenvolver competências de análise e investigação, além de adquirir conhecimentos práticos que complementam sua formação acadêmica, como, por exemplo, a compreender melhor os artigos lidos, incluindo as escolhas e os vieses metodológicos e as generalizações possíveis, garantindo um profissional atualizado em fontes seguras, cumprindo com o exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina no que diz respeito à formação em pesquisa.

Objetivos

Relatar aspectos importantes para a educação médica a partir da experiência da participação no PIBIC.

Relato de experiência

Uma das primeiras etapas de uma pesquisa é formular a pergunta de pesquisa, e o exercício de desenvolver essa questão faz com que o estudante exercite seu olhar crítico sobre o mundo ao seu redor. Em seguida, com sua pergunta elaborada, o próximo passo é procurar professores que pesquisam sobre o tema de sua motivação e, para isso, o discente necessita colocar em prática a sua habilidade de comunicação para conseguir que o docente aceite orientar a pesquisa. A partir disso, o aluno começará sua pesquisa com auxílio de seu(s) orientador(es), e será guiado pelo mundo da ciência. Nessa jornada o discente vai aprender e aperfeiçoar diversas competências, tais como: estatística, ética, método científico, medicina baseada em evidências, gestão de tempo, análise crítica, trabalho em equipe e interpretação de resultados científicos.

Reflexão sobre a experiência

A participação do discente no PIBIC é uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de competências essenciais para sua formação como profissional da saúde. Essas habilidades não só enriquecem sua jornada acadêmica e científica, mas também o preparam para os desafios da prática médica, como habilidades e competências para trabalho em equipe, gestão do tempo, uso ético do conhecimento científico e comunicação na divulgação científica. Além disso, ressalta-se que as competências adquiridas durante o programa estão alinhadas com as DCN, reforçando ainda mais a importância dessa experiência na trajetória educacional do estudante. Além de que, vale ressaltar que esse programa conta com uma bolsa, servindo de mais um incentivo importante para o aluno entrar no mundo da pesquisa e se manter na Universidade em muitas situações.

Conclusões ou recomendações

Essa experiência não apenas enriquece a formação acadêmica dos estudantes, mas também os prepara para os desafios da vida profissional, alinhando-se às DCN. Além disso, o apoio financeiro oferecido pelo programa serve como um incentivo adicional, tornando a pesquisa acessível a um número maior de alunos e fortalecendo a cultura científica na área da saúde. Portanto, é crucial que o governo continue investindo e expandindo programas como o PIBIC, garantindo que mais estudantes tenham a oportunidade de vivenciar essa experiência enriquecedora e contribuir para o avanço do conhecimento científico em Medicina.

A JOGOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO NA MEDICINA: AMPLIANDO COMPETÊNCIAS ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ARTUR NATALINO ARAÚJO¹
ALEXANDRE BATISTA DE PAULA JUNIOR¹
PAULA VILAÇA RIBEIRO CANÇADO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Educação Médica; Relações comunidade-instituição; Jogos Recreativos.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A medicina, como campo de estudo e prática, tem evoluído continuamente para além dos limites tradicionais, buscando abordagens mais centradas na população. Nesse contexto, a extensão universitária desempenha um papel crucial na formação médica, no qual proporciona novos meios para que os alunos desenvolvam competências além do conhecimento médico técnico. A extensão universitária fomenta o engajamento dos estudantes com a comunidade, enriquecendo a compreensão das dinâmicas socioculturais que impactam a saúde e o bem-estar. Essa interação favorece uma prática médica mais humanizada e atenta às necessidades emergentes. A valorização da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão para que haja uma formação acadêmica efetiva permite que os estudantes de medicina desenvolvam uma compreensão holística do processo saúde-doença. Portanto, a formação médica não se deve limitar apenas ao conhecimento teórico, mas também envolve o desenvolvimento biopsicossocial, preparando os futuros profissionais para lidar com os diversos desafios na prática médica.

Objetivos

Relatar a experiência e os ganhos na formação de acadêmicos de medicina durante um projeto de extensão sobre “jogoterapia” para pacientes internados em um Hospital público de Belo Horizonte.

Relato de experiência

O projeto foi desenvolvido ao longo do ano de 2023, os discentes de medicina realizaram um projeto de extensão que promoveu atividades lúdicas dentro de uma unidade de atenção terciária à saúde, tendo como foco principal a melhoria da percepção de bem-estar dos pacientes internados e seus acompanhantes. Foram realizados encontros semanais, onde os alunos tiveram a oportunidade de realizar atividades recreativas com os participantes, permitindo que houvesse o desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras dos indivíduos, além de garantir momentos de descontração e interação social. Durante as ações, foram constatados benefícios significativos na melhora do conforto, medido por meio de um questionário aplicado. Houve relatos de reduções na dor e no sofrimento, além de promoção de um ambiente mais agradável e acolhedor para os pacientes e seus acompanhantes, no qual contribuiu também para a melhoria do processo de recuperação.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de realizar um projeto de extensão como este foi de suma importância para o desenvolvimento das habilidades não técnicas da prática médica, as soft skills como são conhecidas, que são tão essenciais quanto o conhecimento do conteúdo acadêmico, pois o acolhimento e a individualização da atenção possuem uma importância magna durante o tratamento do paciente e auxiliam no seu processo saúde-doença. É inegável que a relação médico-paciente depende de um processo de transferência e contratransferência que é grandemente beneficiado quando há uma comunicação efetiva e humanizada para como o paciente e é por meio de projetos de extensão como o supracitado que permitem o contato e conseqüentemente o desenvolvimento de uma comunicação mais assertiva e empática com a comunidade.

Conclusões ou recomendações

A extensão é uma parte fundamental da formação médica, ela permite que os discentes tenham uma visão e uma vivência biopsicossocial que é impraticável dentro de uma sala de aula. A experiência adquirida é de grande importância, pois irá refletir no profissional que esse estudante se tornará no futuro, trazendo benefícios não somente em nível individual mas também social, pois a comunidade terá um médico mais empático e humano que se traduz em melhores condições de atenção e cuidado para todos.

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA¹

RENATHA RAYANY CAMPOS DE AGUIAR¹

INACLESIA MARIA DA SILVA PAIXÃO¹

MATHEUS SOARES PESSÔA¹

HELENA AZEVEDO PFEUFFER WULFF MELO¹

PAULA MILENA DE ALMEIDA SILVA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Qualidade de vida; saúde mental; medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O curso de medicina, conhecido pela alta carga horária e grande quantidade de assuntos, principalmente devido a responsabilidade em cuidar de vidas após formado. A temática sobre a qualidade de vida (QV) e saúde mental dos estudantes, destaca-se em função da pressão sofrida pelos estudantes durante a faculdade de medicina. Muitas vezes, por causa dessa rotina acadêmica, esses estudantes têm a necessidade de se adaptar e mudar seu estilo de vida, podendo ficar longe das atividades físicas, da família e dos amigos, que são pilares importantes para a saúde mental. Esse distanciamento pode afetar sua vida particular e seus estudos.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é descrever a importância da qualidade de vida e saúde mental dos estudantes de medicina.

Métodos

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, cujo a pergunta norteadora é: Qual é a importância da qualidade de vida e da saúde mental dos estudantes de medicina? Os descritores utilizados foram: "qualidade de vida", "saúde mental" e "medicina". As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde, os critérios de inclusão foram selecionados de artigos em espanhol e português dos últimos 5 anos.

Resultados Discussão

Estudos demonstram que quando a saúde mental está prejudicada ela impacta negativamente a vida dos estudantes de medicina, desde o desempenho acadêmico à vida profissional. Sendo mais prevalente a depressão, ansiedade e transtornos mentais. Há alguns fatores contribuintes, como baixa autoestima, dificuldade de relacionamentos, necessidades emocionais e pouca procura por ajuda. Além dos próprios elementos da graduação, como carga horária, cobrança institucional, dificuldade em conciliar o curso com lazer e descanso, sendo esses, fatores influenciadores na QV e na saúde mental desses estudantes.

Conclusões

Conclui-se que os estudantes de medicina apresentam comprometimento da saúde mental que impacta na QV, interferindo nas relações interpessoais e desenvolvimento acadêmico.

PREPARO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DO DOCENTE DE MEDICINA

KAYLLYANE LEITE DE PAULA CAVALCANTI¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Educação médica; Professor de Medicina; Formação docente

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Com o aumento na oferta por cursos de medicina, tem crescido o questionamento sobre a capacidade dos cursos médicos cumprirem as finalidades gerais de seus programas, que devem desenvolver no estudante o potencial intelectual, a capacidade de análise, julgamento e avaliação crítica, a habilidade para resolver problemas, o raciocínio crítico, a abordagem criativa e inquiridora. Visto que, a política de incentivo à capacitação profissional e a carreira docente é deficiente, os professores apresentam qualificação técnica e pedagógica insatisfatória, na grande maioria das vezes suas atividades são avaliadas de forma inadequada. Nesse sentido, o estudo pretende a partir de uma revisão de literatura debater sobre essas questões.

Objetivos

Revisar a literatura sobre a importância da racionalidade didático-pedagógica e científica do docente da graduação de medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida em bases de dados eletrônicas no qual foram incluídos artigos dos últimos cinco anos a partir da busca com as seguintes palavras-chave: Educação médica; Professor de Medicina; Formação docente. Os textos foram lidos na íntegra pelos pesquisadores e os conteúdos relacionados a temática foram devidamente analisados para geração dos respectivos resultados.

Resultados Discussão

Para os professores de Medicina, a docência é considerada uma atividade secundária à profissão médica, e o trabalho docente não se configura como uma profissão. Um fator que contribui para essa constatação é que o critério de contratação dos docentes nos cursos médicos é centrado, principalmente, na qualidade de seu desempenho em sua área técnica de atuação. Além disso, os professores de Medicina, frequentemente, são contratados pelo trabalho desenvolvido em pesquisa e publicações científicas e não pela capacidade de ensinar, fator que os leva a se afastarem das atividades docentes. A formação em Medicina implica a triangulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes, concretizada nos espaços de ensino, pesquisa e extensão que envolvem os condicionantes relativos à missão institucional e ao processo de desenvolvimento curricular, ao planejamento de ensino, à interação professor-aluno, à produção de conhecimento sobre a própria função e à atividade assistencial. A pouca valorização dada à formação pedagógica do professor universitário pode ser atribuída ao desmerecimento das atividades de ensino nas universidades, nas quais os estímulos para a atuação e os critérios de progressão na carreira têm-se fundamentado mais na produção científica que no exercício da docência. Contribui para esse fato o próprio desenvolvimento do conhecimento científico específico de cada área, que tem se tornado cada vez mais fragmentado e incapaz de explicar a complexidade dos fenômenos educativos.

Conclusões

É necessário estimular o desenvolvimento profissional permanente dos professores de Medicina, como instrumento de reelaboração e de transformação desta prática. A partir destes parâmetros, aborda-se o desafio de formar o professor de Medicina numa perspectiva de educação permanente. Este desafio figura como nuclear no processo de transformação da educação médica no Brasil. Com esta realidade, atrair e reter professores qualificados na área médica continua um desafio, pois apenas recentemente os professores universitários vêm se tornando conscientes de que a atividade docente, como a pesquisa e a prática de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica.

INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA.

BEATRIZ DOS SANTOS PEREIRA¹
LUIZ ALBERTO BARBOSA¹
JULIANA NARDELLI FERNANDES AGUIAR¹
ELDER DAMASCENO MOURA¹
JÚLIA LOPES BELLAN¹
MARIA JULIA CAMPOS GUERRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Educação Médica. Relações comunidade-instituição. Idoso. Saúde do idoso.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que envolve uma alta prevalência de morbidades, limitações e incapacidades, com impactos biopsicossociais negativos na vida da pessoa idosa e de seus familiares. Frente ao aumento da necessidade de cuidados dispensados aos idosos com maiores exigências sobre o grupo familiar, há um cenário de aumento da procura pelas instituições de longa permanência para idosos. As instituições se constituem como campo de prática interdisciplinar em saúde, com a inserção colaborativa do médico nos cuidados à saúde da pessoa idosa.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes do curso de medicina em um Projeto de Extensão realizado em uma Instituição de Longa Permanência em um município no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência

O projeto de extensão é ofertado em um curso de graduação em medicina de uma instituição do Estado do Rio de Janeiro e conta, atualmente com 17 estudantes e 3 professores coordenadores. Os objetivos do projeto são: aproximar o estudante de medicina da comunidade de pessoas idosas residentes em uma instituição de longa permanência; oportunizar a oferta de cuidado humanizado aos idosos; contribuir colaborativamente com a equipe na instituições no processo de cuidado; interagir e aproximar os alunos e os idosos com a oferta de um suporte biopsicossocial; treinar habilidades médicas necessárias no cuidado a pessoa idosa. As atividades são realizadas pelos discentes quinzenalmente, sob supervisão de um docente, e incluem ações como: avaliação de sinais vitais, exame físico dos idosos, levantamento de dados antropométricos, anamnese, atividades de educação em saúde, rodas de conversa e atividades lúdicas.

Reflexão sobre a experiência

As atividades realizadas pelos alunos são benéficas para ambas as partes envolvidas, pois possibilitam a integração dos idosos acolhidos com os acadêmicos. Ao promoverem um maior contato intergeracional, as atividades contribuem para que os futuros médicos compreendam melhor o processo de envelhecimento e a realidade local. Certamente, a experiência tem contribuído para formação pessoal e acadêmica dos alunos. Percebe-se o choque de alguns ao lidar com idosos que foram abandonados por suas próprias famílias, mas, apesar dessa dura realidade, a maioria dos alunos sente-se feliz por poder contribuir para o bem-estar daqueles idosos institucionalizados.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que as atividades realizadas na instituição aproximam o discente da realidade vivida por muitos idosos atualmente e proporciona ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e humanas necessárias ao cuidado integral com a pessoa idosa. Recomenda-se a expansão do projeto de extensão para outras instituições para que os benefícios do programa sejam alcançados por um maior número de pessoas.

O IMPACTO DO TESTE DE PROGRESSO INSTITUCIONAL (TPI) NA PREPARAÇÃO PARA PROVAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA

CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA¹

DULCINETE VALÉRIA DE ALBUQUERQUE FERREIRA¹

MARIA EDUARDA VALENÇA MATOS¹

MARIA FRANCINE ALMEIDA FERREIRA VITOR¹

MATHEUS SOARES PESSÓA¹

RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Teste de Progresso Institucional; Residência Médica; Avaliação; Aprendizado

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Teste de Progresso Institucional (TPI) é uma ferramenta de avaliação utilizada por algumas instituições de ensino médico para monitorar o progresso acadêmico dos estudantes ao longo do curso de medicina. Sua aplicação tem sido associada à melhoria do desempenho acadêmico e à preparação para desafios futuros, como as provas de residência médica. Este trabalho busca revisar a literatura atual sobre o impacto do TPI na preparação para as provas de residência médica.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é investigar o papel do TPI na preparação dos estudantes de medicina para as provas de residência médica, avaliando sua eficácia na identificação de lacunas de conhecimento, no desenvolvimento de habilidades de raciocínio clínico e na promoção de uma abordagem mais sistemática aos estudos.

Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Scholar, utilizando os termos "Teste de Progresso Institucional", "residência médica", "preparação" e suas combinações. Foram selecionados estudos relevantes publicados nos últimos cinco anos, incluindo artigos de pesquisa e revisões da literatura, publicados em português e inglês, dos quais 5 artigos atendiam aos critérios estabelecidos.

Resultados Discussão

O teste de progresso é um exame que abarca questões das mais importantes áreas de conhecimento da graduação, dividido em diferentes níveis de aprendizado, com o objetivo de auxiliar na aprendizagem dos estudantes e melhorar a didática na graduação. O TPI tem se mostrado muito eficaz em auxiliar e aumentar o conhecimento dos futuros médicos, além de enriquecer o ensino de medicina em todo o país. Estudos indicam que o TPI desempenha um papel importante na preparação para as provas de residência médica. Ele fornece aos estudantes feedback regular sobre seu desempenho acadêmico, identificando áreas de deficiência que precisam ser abordadas. Além disso, a familiaridade com o formato das questões do TPI pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades de raciocínio clínico e aprimorar sua capacidade de resolver problemas complexos, habilidades essenciais para o sucesso nas provas de residência médica. Dessa forma, o exame deve ser fortemente encorajado pelas escolas médicas do Brasil e mundo para que possa revisar sua metodologia e verificar o nível de aprendizado de seus estudantes durante toda a graduação.

Conclusões

O Teste de Progresso Institucional emerge como uma ferramenta valiosa na preparação dos estudantes de medicina para as provas de residência médica. Sua implementação eficaz pode contribuir para uma melhor identificação de áreas de deficiência, o desenvolvimento de habilidades clínicas e uma abordagem mais sistemática aos estudos, preparando os futuros médicos para os desafios da prática clínica especializada. No entanto, são necessárias mais pesquisas para avaliar completamente o impacto do TPI na preparação para as provas de residência médica e seu papel na formação médica.

O IMPACTO DA DIFUSÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM AMBIENTES ESCOLARES POR ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL MIRANDA BARBOSA¹
MARIA FERNANDA ALENCAR VILLELA¹
ANDRÉA PEREIRA COLPAS¹
ELIANE MARIA GARCEZ OLIVEIRA DA FONSECA¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Prevenção Primária; Atenção Primária à Saúde; Criança; Promoção da Saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A promoção da saúde desempenha um papel fundamental na abordagem das vulnerabilidades inerentes à saúde pública. Para maximizar a eficácia dessa abordagem, é imperativo adotar uma perspectiva holística, considerando os contextos socioeconômicos e culturais em que os beneficiários do projeto estão imersos. Neste contexto, durante o curso de Puericultura, estudantes de medicina foram incumbidos da tarefa de conduzir palestras, atividades lúdicas e realizar avaliações antropométricas em escolas públicas do Rio de Janeiro, com o intuito de difundir conhecimento sobre diversos temas e promover a saúde dos alunos.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo primordial promover a saúde em ambientes escolares públicos, ao passo que contribui para a formação acadêmica de médicos capacitados a identificar as características e demandas da população, alinhados com os objetivos delineados pelo Ministério da Educação (MEC) em relação à incorporação da extensão universitária na grade curricular.

Relato de experiência

Para a realização desta atividade, os estudantes previamente adquiriram conhecimentos acerca da fisiopatologia da Dengue, elaborando, em seguida, duas dinâmicas voltadas à conscientização sobre os criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e à prevenção da mencionada doença infecciosa e parasitária. O Estado do Rio de Janeiro atravessava um surto epidêmico na época.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se uma significativa adesão por parte da maioria dos alunos às dinâmicas propostas, evidenciando um elevado interesse em compartilhar experiências pessoais relacionadas à doença. Além disso, registrou-se êxito durante a avaliação das medidas antropométricas, suscitando entusiasmo entre os estudantes ao serem informados sobre suas estaturas atuais.

Conclusões ou recomendações

Evidencia-se, portanto, que a concepção e implementação de intervenções nas instituições de ensino constituem um fator significativo para a otimização da capacitação acadêmica dos estudantes de medicina. A disseminação de informações aos estudantes, particularmente sobre a prevenção da propagação de doenças em surto na região deste município desempenha um papel fundamental na promoção da saúde.

MINICURSO DE LIBRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA QUE BUSCOU INCENTIVAR O ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

THALES WINANDES DOS SANTOS NEVES¹

YANA NETO FARIA ROSA¹

MARINA GERLIN COLATTO¹

BEATRIZ DA SILVA PEREIRA¹

NICOLE AQUINO FURTADO¹

ANA KAROLLYNE SALVIANO FERREIRA DE MELO²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA - UNIFAA

2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Medicina; Língua de sinais; Educação Médica; Relações comunidade-instituição.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Lei 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio de comunicação para pessoas surdas. Apesar das propostas que objetivam a inclusão desse público na sociedade, ainda persiste o descaso com essa parcela da população. Este cenário se reflete durante a graduação médica, na qual os discentes não são incentivados a se comunicarem por LIBRAS, o que fere os princípios de integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS) diante de um paciente surdo. As instituições de ensino superior (IES) devem se atentar à importância de incluir o ensino da LIBRAS na grade curricular, compreendendo a diversidade do público que o futuro médico encontrará em sua prática profissional. Por fim, a redução das barreiras de comunicação no ambiente de trabalho e de estudo é o primeiro passo para compreender as reais necessidades do paciente.

Objetivos

Descrever a experiência de um minicurso de LIBRAS organizado por acadêmicos de medicina com o intuito de desenvolver outras habilidades de comunicação para futuros médicos.

Relato de experiência

A experiência ocorreu por meio de um projeto de extensão elaborado por um grupo de cinco alunos, que propôs a criação de um minicurso de LIBRAS para outros estudantes de medicina. Uma das integrantes do grupo é intérprete e possui proficiência em LIBRAS certificada pelo PROLIBRAS, e foi a partir disso que surgiu a proposta de criar o minicurso. O evento ocorreu em março de 2024 e consistiu em quatro encontros de duas horas cada, ao longo de duas semanas. Foram disponibilizadas 40 vagas aos acadêmicos e as inscrições foram realizadas por meio do canal de eventos da universidade, o que permitiu a certificação da atividade com oito horas complementares, auxiliando na adesão ao projeto. Durante as aulas, os participantes aprenderam o básico da conversação, incluindo o alfabeto e a aplicação de frases em LIBRAS. Além disso, participaram de simulações do cotidiano, como um atendimento médico, no qual a intérprete simulava ser um paciente surdo e os participantes tinham que colher uma breve anamnese do caso. Desse modo, foi possível aplicar na prática os conhecimentos adquiridos.

Reflexão sobre a experiência

É importante ressaltar que durante a graduação, os discentes têm pouco ou nenhum contato com a LIBRAS. Portanto, elaborar este projeto permitiu refletir a importância de os futuros médicos saberem se comunicar além da língua falada, garantindo assim, maior autonomia e confiança ao paciente surdo perante ao atendimento, o que impacta positivamente no processo de cuidado. Um outro ponto dessa experiência foi a descoberta de outro projeto de extensão na instituição com o mesmo objetivo: capacitação em LIBRAS para estudantes de medicina, o que suscitou considerar a possibilidade de unir os dois projetos no futuro e ampliar o acesso a essa modalidade de comunicação. Além disso, a reitoria da instituição demonstrou interesse pela iniciativa e estuda atualmente a inclusão do ensino de LIBRAS na grade curricular como matéria eletiva.

Conclusões ou recomendações

Um ponto-chave da medicina é a comunicação assertiva entre profissional e paciente, tendo isto em mente torna-se indiscutível a necessidade do aprendizado de LIBRAS pelo médico. Portanto, conclui-se que os estudantes de medicina devem ser incentivados pelas IES durante a graduação a desenvolverem a habilidade da conversação em LIBRAS. Assim garantindo a formação humanista e ética preconizada pelas Diretrizes Nacionais Curriculares.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM SAÚDE DIGITAL E TELEMEDICINA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA¹

MARIA FRANCINE ALMEIDA FERREIRA VITOR¹

JÚLIA AVELINO MESQUITA SILVA²

MATHEUS SOARES PESSÔA¹

MARIA EDUARDA VALENÇA MATOS¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

2 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP

Palavras-chave: telemedicina; saúde digital; educação médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A rápida evolução da tecnologia digital e a crescente adoção da telemedicina estão transformando o cenário da prática médica. Essa transformação requer que os profissionais de saúde desenvolvam competências específicas em saúde digital e telemedicina para oferecer cuidados de qualidade em um ambiente virtual. No entanto, a integração dessas competências no currículo de formação médica apresenta desafios únicos que precisam ser abordados.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo investigar a importância do desenvolvimento de competências em saúde digital e telemedicina na formação médica, identificar os desafios enfrentados por estudantes e educadores e explorar as oportunidades para integrar essas competências de forma eficaz ao currículo médico.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que a questão de pesquisa é: quais são os desafios enfrentados para a integração de competências em saúde digital e telemedicina na formação médica e quais oportunidades poderiam trazer? Os descritores utilizados foram: "educação", "telemedicina", "desafios" e "oportunidades". As buscas foram realizadas na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na qual foram selecionados 9 artigos com base no foco temático e nos critérios de inclusão de artigos em inglês, português e espanhol dos últimos 5 anos.

Resultados Discussão

Os principais desafios relacionados à abordagem das competências em saúde digital e telemedicina na educação médica envolvem aspectos referentes à falta de infraestrutura tecnológica adequada, a necessidade de treinamento específico para educadores e estudantes, e preocupações éticas e legais associadas à prática remota. Dessa forma, a integração dessas práticas possui como obstáculos necessidades técnicas associadas à saúde digital. No entanto, com o suporte adequado, essas áreas podem possibilitar diversas oportunidades para integrar essas competências ao currículo médico, como a utilização de simulações virtuais, a colaboração interprofissional e o ensino de habilidades de comunicação online. Sob esse contexto, existem desafios e oportunidades vinculadas ao uso tecnológico na formação médica.

Conclusões

A educação médica enfrenta o desafio de preparar os estudantes para uma prática médica cada vez mais digitalizada e orientada pela telemedicina. Para superar esses desafios, é crucial desenvolver estratégias inovadoras de ensino e avaliação, bem como promover parcerias entre instituições de ensino e organizações de saúde para garantir que os estudantes adquiram as competências necessárias para o exercício da medicina em um ambiente virtual. Este estudo destaca a importância de uma abordagem proativa para a integração de competências em saúde digital e telemedicina na formação médica, visando preparar os futuros profissionais de saúde para os desafios e oportunidades do mundo digital.

JOGOS TEATRAIS E DRAMATIZAÇÃO NO CURRÍCULO MÉDICO

LUIZ FELIPE BRANDÃO AUGUSTO¹
MARIANA BEATRIZ ARCURI¹
LUIZ EDUARDO TEIXEIRA DE MACEDO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: educação médica, ciências humanas, arte

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica precisa se preocupar em formar médicos capazes não somente de aplicar técnicas eficientes, mas de serem cuidadores sensíveis, preparados para lidar consigo e com seus pacientes, tarefa que exige trabalhar com os mais diversos valores inseridos em complexos contextos históricos, culturais e sociais. A inserção das Humanidades em currículos de saúde responde a esta necessidade de integralização dos profissionais e é dever da escola médica planejar atividades que permitam esse desenvolvimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em medicina trazem essa necessidade traduzida no perfil do médico egresso – a questão que resta para discussão é como fazer.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do uso de jogos teatrais e cenas simuladas para acessar e abrir canais de expressão no âmbito do sutil e não verbal nos estudantes de medicina, como forma de alcançar o desenvolvimento de competências humanísticas.

Relato de experiência

A atividade foi desenvolvida no primeiro período do curso de medicina de uma IES na região serrana do Rio de Janeiro, dentro da disciplina “Bases Psicossociais para a Boa Prática Médica I”. Em sala de aula, os professores iniciaram esse eixo com uma prática de alongamento corporal seguida da expressão de dança livre. Em sequência, caminhando em círculos, os estudantes se comunicaram entre si por meio de técnicas de conexão visual e do jogo do espelho: os estudantes executaram os movimentos do seu par, em troca dinâmica, ora como protagonistas primários ora como secundários. Dadas essas bases teórico-práticas, os estudantes foram encorajados a se dividirem em grupos para elaboração de uma narrativa que contemplasse situações experienciadas no universo da medicina, para dramatização. Na aula seguinte, os grupos apresentaram para a turma e professores as cenas elaboradas e ensaiadas.

Reflexão sobre a experiência

Os temas trabalhados foram: gravidez precoce, o uso de drogas e suas consequências na sociedade, violência contra a mulher, preconceito racial no meio médico, a importância do equilíbrio emocional do profissional da área de saúde, a dificuldade de comunicação entre médicos e pacientes, homofobia e burnout. Após cada dramatização, os debates permitiram analisar e discutir as questões envolvidas nas cenas apresentadas. A linguagem teatral se mostrou eficaz para aproximar os estudantes do primeiro período de medicina à realidade existente na prática médica encontrada em setores público ou privado da área da saúde no Brasil. Por ser uma atividade colaborativa, realizada em equipes com trocas de ideias e saberes e apoio mútuo, o teatro contribuiu para o fortalecimento de relações interpessoais, permitindo o crescimento da turma como corpo coletivo. Competências como criatividade, originalidade, escrita coesa de enredo, coerência, contextualização e pertinência da narrativa e interpretação dramatizada puderam ser observadas em todos os grupos de trabalho.

Conclusões ou recomendações

A dramatização teatral pode ser usada como uma ferramenta potente aos estudantes de medicina, uma vez que os ajuda a lidar com seus medos, inseguranças e dilemas profissionais comumente observados em jovens recém-chegados ao ambiente universitário. A arte do teatro permite desenvolver habilidades fundamentais à boa prática médica, como a comunicação, autoconfiança, autoestima, sociabilidade e empatia.

COMPETÊNCIAS EM ELABORAÇÃO DE PROJETOS E EM ESCRITA CIENTÍFICA NA DISCIPLINA METODOLOGIA DE PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RICARDO NEY COBUCCI¹
AMANDA VIEIRA LEAL BURITI DE MACEDO¹
RODOLFO DE OLIVEIRA LOBO¹
IANE CAMILE DE CASTRO BESERRA DIAS¹
DEBORAH DE MELO MAGALHÃES PADILHA¹
REGINA VENTURINI DA FONSECA¹

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Pesquisa, Ciência e Desenvolvimento, Educação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O conhecimento e a compreensão sobre pesquisa científica devem ser desenvolvidos por todos os profissionais de saúde. É imprescindível considerarem a importância da metodologia científica, mesmo que não estejam engajados diretamente na realização de pesquisas. O desenvolvimento dessas competências contribui positivamente para a formação do futuro médico, estimulando a capacidade de avaliar a literatura, de trabalhar em equipe, a aptidão na busca e na utilização de dados e na escrita de trabalhos científicos, bem como a formação de um pensamento crítico.

Objetivos

Relatar a experiência da disciplina Metodologia de Pesquisa no curso médico de instituição de ensino superior privada do Nordeste do Brasil e apresentar os resultados após os docentes proporem a construção de um projeto de pesquisa com temas ligados aos conteúdos das demais disciplinas do sexto semestre e a entrega por grupos de um artigo de revisão narrativa da literatura como produto do projeto nas normas da Revista Brasileira da Associação Médica Junior Doctors (RAMB JR DOCTORS) no final da disciplina.

Relato de experiência

Dois professores doutores, um graduado em Medicina e outro em Medicina Veterinária foram os responsáveis e organizaram o cronograma alinhado para que os alunos obtivessem conhecimento, habilidades e atitudes que permitissem construir um projeto de pesquisa com temas escolhidos pelos grupos e redigir uma revisão de literatura como a tarefa final que seria a última avaliação da disciplina, com os docentes, além de estabelecerem uma nota para o artigo, revisando todo o conteúdo e sugerindo melhorias para que os grupos submetessem o manuscrito na RAMB JR DOCTORS, com um dos professores da disciplina entre os autores, ou com outros das demais disciplinas que por ventura tenham orientado os projetos. Nas aulas, os alunos receberam artigos e vídeos que tratavam sobre como elaborar um projeto científico, o que é e como definir a pergunta ou o problema de pesquisa, tipos de revisão de literatura e elementos essenciais de uma revisão narrativa e sobre como construir estratégia de busca em diferentes bases de dados e realizar fichamento de artigos para seleção. Durante os encontros presenciais, os grupos apresentavam para os docentes o que já tinham realizado do projeto e do artigo e discutiam as dificuldades enfrentadas para cumprir as fases de ideação e construção de um produto científico.

Reflexão sobre a experiência

Ensinar metodologia científica, propondo que elaborassem um projeto e escrevessem um artigo de revisão com qualidade para ser avaliado em um periódico indexado foi uma experiência desafiadora, pois os cursos médicos pelo Brasil tradicionalmente não possuem em seus currículos disciplinas com esses objetivos. A realidade é uma sobrecarga de disciplinas básicas e clínicas, apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais trazerem a necessidade da formação de médicos cientificamente críticos e reflexivos. Entretanto, consideramos positiva, uma vez que seis artigos foram aprovados para publicação e dois aprovados até o momento, com outros ainda no processo editorial.

Conclusões ou recomendações

Todos os grupos entregaram artigo formatado para revista indexada e aceitaram o desafio da submissão e análise por outros avaliadores que não os docentes. Aprovação de seis artigos submetidos na RAMB JR DOCTORS atesta que os objetivos foram alcançados. Alunos seguem motivados propondo novos projetos e entenderam a importância dessa atividade científica para a sua formação.

ESSA RECEITA DÁ PARA LER: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA

ANTÔNIO DE PÁDUA SANTOS LANNA¹
JULIA WAKIUCHI¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: Farmacologia Médica. TBL. Educação médica. Receituário.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A prescrição médica é uma habilidade essencial para a prática diária. Porém, seu aprendizado acontece frequentemente em ambientes cuja pressão para finalizar rapidamente os atendimentos é grande. A, vulgarmente conhecida, receita é um documento trivial, mas de suma importância na continuidade do tratamento do paciente. Historicamente conhecida por ser mal escrita, ininteligível e confusa, alvo de inúmeras piadas sobre a nossa prática médica. Além disso, o ensino da farmacologia perpassa mais questões fisiopatológicas e de descrições farmacocinéticas das drogas do que sua aplicabilidade de fato. A organização de uma disciplina que busca mimetizar o caminho que o médico passa para prescrever corretamente uma dada medicação é um esforço em tentar empoderar os alunos nesse aspecto.

Objetivos

Realizar um relato de experiência sobre a organização do ensino de farmacologia clínica em um Curso de Medicina.

Relato de experiência

O ensino de farmacologia da sétima fase do curso de medicina de um centro universitário do sul do Brasil está organizado como um componente atividade de uma unidade curricular e busca ser um momento de agregar o conhecimento da terapêutica dentro das discussões da situação problema. Desse modo, estas são o iniciador para discutirmos as classes farmacológicas de maneira contextualizada. De acordo com cada semana são definidas as classes a ser discutidas e elaboradas 5 outros casos clínicos cujo enfoque é a terapêutica. A turma é dividida em cinco grupos os quais são responsáveis por discutir os aspectos farmacológicos da droga utilizada. Indicações e suas evidências, farmacocinética, farmacodinâmica, e a prescrição de fato são pesquisadas e organizadas em uma apresentação breve que dura 15 minutos, em média. Após esse período, o professor apresenta em cerca de 20 a 25 minutos a fisiopatologia e o mecanismo de ação das drogas. Com ênfase nos efeitos farmacológicos e em reações colaterais. Após essa intervenção expositiva do professor, alunos de cada grupo são sorteados para apresentar o que eles organizaram para todos da sala. Sempre ao final de cada grupo tem-se uma prescrição médica, hospitalar ou ambulatorial, de adulto pediátrica, para explicarem.

Reflexão sobre a experiência

Inspirado numa fusão entre a sala de aula invertida e o Team Based Learning, as atividades que duram quatro horas-aula, são predominantemente ativas, e incitam nos alunos o desenvolvimento de competências nas três dimensões. Atitudes de cooperação e respeito; habilidades de pesquisa científica; confecção do material e sua apresentação curta. Além do próprio ensino de farmacologia clínica.

Conclusões ou recomendações

O desafio de se interagir com os alunos durante 4 horas é hercúleo e sua devida eficiência é dependente do uso de metodologias ativas e aprendizagem. Acredito ser transformador um momento em que se contextualiza o uso de fármacos, com embasamento clínico e fisiopatológico. Ainda mais aliado a um momento de se demonstrar como deveria ser prescrita e administrada aquele tratamento. O médico deve ter incluída na formação um treinamento efetivo das prescrições a fim de que minimize os seus erros inerentes que são preveníveis e causam além de risco à saúde, impacto social e financeiro.

A IMPORTÂNCIA DE SIMULAÇÕES DE ATENDIMENTOS DOMICILIARES E O SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS NA PRÁTICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLARISSA ALVES DE ARAÚJO¹
BEATRIZ ZANARDO CUNHA¹
FERNANDA A NOVELLI SANFELICE¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Habilidade, atitude, medicina, simulação, integração comunitária

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Preconiza-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cursos de graduação de medicina a inserção dos graduandos em medicina no âmbito prático, voltado à atenção domiciliar, ferramenta de saúde da atenção primária no Sistema Único de Saúde (SUS). O uso de simulações antes da visita em si é uma ferramenta que vêm sendo utilizada durante as aulas para que os alunos saiam da zona de conforto e possam enfrentar ambientes e situações hipotéticos a fim de se prepararem para o atendimento real. Sendo assim, durante a formação médica ver-se-á a importância da espiral construtivista que tem como metodologia de ensino-aprendizagem a integração teoria/prática, fazendo com que o médico em formação tenha, além das suas capacidades técnicas, a escuta com empatia e a visão além da queixa. Essas competências são refinadas quando do aprimoramento das Soft skills. Esse tema é de importância profissional, pois há um notório declínio na empatia e na compreensão dos alunos sobre a situação do paciente na graduação em medicina nos últimos anos, e uma abordagem excessivamente técnica substituiu uma atitude mais espontânea e humana.

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é descrever a importância de simulações de atendimentos domiciliares e o seu impacto no desenvolvimento de Soft Skills para o aperfeiçoamento na prática médica.

Relato de experiência

Atendendo às DCN através da proposta de integração comunitária, os alunos do primeiro ano da graduação são inseridos em realidades adversas e no atendimento de pacientes. Na aula de simulação de uma visita domiciliar, conduzido pelos docentes, foi encenado um diálogo não-modelo, para que os alunos pudessem perceber o que não deveria ser feito em situações reais. Posteriormente, alguns estudantes foram selecionados para figurá-la em outro contexto, que seria próximo do ideal. No fechamento da aula foi reiterado a importância de saber conduzir e realizar um atendimento domiciliar, tanto na forma profissional, de acordo com os dados que têm que ser colhidos, quanto na forma de acolhimento dessas famílias. Diante disso, foi mencionado o que são soft skills e como esse saber auxilia e impacta na formação médica.

Reflexão sobre a experiência

Através dessa experiência, foi possível perceber que soft skills são habilidades e competências que dizem respeito ao comportamento do profissional, podem ser observadas pelas habilidades de comunicação, autoconhecimento, gerenciamento de projetos, mentalidade de equipe, vontade e capacidade de aprender, características eficazes no relacionamento humano. Ao simular uma visita o aluno pode se deparar com situações inusitadas e que necessitam de pensamentos, falas e atos rápidos, exigindo assim a capacidade de lidar sofisticadamente com elas. Tais figurações mostram ao discente o que pode acontecer em situações reais e também como melhorar para se portar de forma segura nesses ambientes.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se através dessa experiência a importância da inclusão de simulações de visitas domiciliares no currículo acadêmico, além do desenvolvimento das soft skills, que é o refinamento na capacidade de saber conduzir um diálogo proporcionando um bom atendimento em qualquer prática médica. Vale destacar a importância da inclusão dessas habilidades sociais no currículo médico impactando no atendimento integral do paciente e famílias atendidas.

OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DAS ENTRUSTABLE PROFESSIONAL ACTIVITIES (EPAS) E SUA APLICAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

ROSA MARIA NOGUEIRA DA COSTA¹
ANA GABRIELLA LEAO¹
GIOVANA RODRIGUES RIBEIRO¹
IZABELA RAMOS NASCIMENTO¹
REBECA DA SILVEIRA FERREIRA¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC-GO

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Médica; Sistema de Aprendizagem em Saúde; Práticas Interdisciplinares

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos últimos anos, a educação em saúde tem testemunhado uma mudança fundamental em direção a abordagens centradas no desenvolvimento de competências profissionais específicas e objetivas. Nesse contexto, as Entrustable Professional Activities (EPAs) emergiram como uma estrutura inovadora e promissora para a formação de profissionais de saúde. As EPAs são unidades de trabalho ou responsabilidades profissionais essenciais, que podem ser confiavelmente delegadas a um aprendiz no final de um período de formação, uma vez que demonstraram competência para executá-las de forma independente e segura.

Objetivos

Analisar os conceitos fundamentais das EPAs, como é a sua implementação atualmente nas instituições de ensino superior e quais são os seus benefícios na formação dos profissionais de saúde.

Métodos

Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed, em março de 2024, com os descritores "entrustable professional activities" e "medical school" com o operador booleano "AND" e os filtros "free full text" e "in the last 1 year". Foram identificados 39 artigos, dos quais 34 foram selecionados para leitura do texto completo e 5 foram excluídos visto que não correspondiam ao tema e não abordavam o objetivo proposto.

Resultados Discussão

A análise combinada dos estudos sobre Atividades Profissionais Confiáveis (EPAs) na educação médica destaca a importância do feedback de alta qualidade na avaliação dessas atividades e da integração dos alunos em atividades práticas durante os estágios clínicos. Isso sugere que a implementação eficaz das EPAs requer o desenvolvimento de ferramentas de avaliação confiáveis, como a pontuação de Qualidade da Avaliação para Aprendizagem (QuAL), e a criação de oportunidades adequadas para os alunos praticarem e demonstrarem competências essenciais para a prática médica. A confiabilidade da pontuação QuAL na avaliação do feedback narrativo em contextos específicos, destaca a importância de ferramentas de avaliação padronizadas para o desenvolvimento do corpo docente e avaliação de programas em Educação Médica Baseada em Competências (CBME). Por outro lado, a identificação de lacunas na realização de diferentes tipos de EPAs pelos estudantes durante os estágios clínicos ressalta a necessidade de proporcionar oportunidades supervisionadas, para que os alunos se tornem membros participativos da equipe e contribuam para o trabalho clínico. Em suma, enfatize-se a importância de abordagens integradas na educação médica, que combinem avaliações confiáveis das EPAs, com experiências práticas durante os estágios clínicos. Essas conclusões têm implicações significativas para o incentivo ao desenvolvimento de programas de educação médica mais eficazes, que visam preparar os alunos de forma abrangente para a prática clínica independente.

Conclusões

Conclui-se que as EPAs são um ótimo recurso para a melhoria das estratégias de ensino e avaliação dos futuros profissionais de saúde, mas para isso ocorrer corretamente as Instituições de Ensino Superior devem oferecer uma infraestrutura adequada, atividades práticas e um corpo docente capacitado na aplicação do feedback narrativo.

15 ANOS EM MOVIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DE UM CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA NA QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL MÉDICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

ALANO DO CARMO MACEDO¹
HELENA VIEIRA GOUDARD¹
MARIANA DE OLIVEIRA OMENA¹
WELLYNGTON LUIZ DA SILVA FERNANDEZ¹
MILLENA DUARTE DE PAULA¹
RAISA SOARES ESTEVÃO DA GRAÇA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Ações Institucionais; Centro Acadêmico; Movimento Estudantil

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Lei nº 7.395, de 31 de outubro de 1985, assegura o direito à organização de Centros Acadêmicos (CAs) ou Diretórios Acadêmicos (DAs), ou seja, há previsão legal para a organização, o funcionamento e as atividades dessas entidades. Nessa direção, as ações estudantis de um CA, em uma universidade pública, têm como horizonte a materialidade da educação gratuita e de qualidade na perspectiva do direito social historicamente conquistado. O curso em questão é oriundo do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Nos últimos 15 anos, foram envidados esforços para contribuir com a concretização das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs).

Objetivos

Descrever e debater a experiência do movimento estudantil de medicina em uma universidade federal na (re)estruturação do curso desde a sua gênese para contribuir com uma formação profissional médica de qualidade.

Relato de experiência

Procedeu-se análise documental de cunho historiográfico com vistas a consolidar os registros das ações do movimento estudantil ao longo dos 15 anos de existência do curso. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com discentes que participaram ativamente das articulações em momentos distintos, mas correlatos, o que permitiu a superação de algumas lacunas em relação ao fenômeno social em pauta, haja vista que os autores deste trabalho não vivenciaram os fatos em sua totalidade desde a gênese do curso. Por fim, foram sistematizadas e analisadas as informações coletadas tendo como horizonte as DCNs.

Reflexão sobre a experiência

O nome do CA "Il de Abril" faz alusão à greve histórica que o corpo discente deliberou no dia 2 de abril do ano de 2012, após assembleia estudantil que ocorreu devido pedido de exoneração da coordenação do curso, à época, ao alegarem ausência de estrutura adequada para garantir uma formação profissional de qualidade. No dia seguinte, alunos se deslocaram até a cidade que é sede da reitoria da universidade para buscar uma solução. Ora, desde o ano de 2011 havia uma série de ações judiciais para que alunos frequentassem outra unidade da mesma instituição, diante da precariedade do laboratório de anatomia e falta de professores médicos; a Universidade teve que assinar junto ao Ministério Público Federal um Termo de Ajustamento de Conduta para a contratação de professores e aquisição de equipamentos. Outra questão é que 75% do ciclo básico era realizado com outros cursos sem o aprofundamento e as correlações clínicas necessárias que preparam para o ciclo clínico. Em 2013, no primeiro período, não foram ofertadas vagas no SISU para o curso, o que foi normalizado no segundo semestre, após processo de (re)estruturação. Com a mobilização estudantil, o ciclo básico passou a ser ofertado de forma específica para o curso de Medicina e foram firmados convênios com a rede pública local de saúde em consonância com as DCNs para a qualificação da educação médica.

Conclusões ou recomendações

São diversos os desafios do tempo presente regido sob a lógica do capital. Temos ciência que o contexto atual ainda está distante do ideal, mas não podemos deixar de notar a importância da articulação estudantil para contribuir com uma formação profissional pautada em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do se

EDUCAR PARA PREVENIR DOENÇAS E PROMOVER SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHALIA BARROS POEYS¹
BIANCA PECLY PARENTE¹
ROZILEIA SILVA LEONARDO¹
KEVLIN DE SOUZA¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Prevenção do Hábito de Fumar; Educação em Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o tabagismo é a principal causa de morte do mundo que possui mecanismos para ser evitado. O ato de fumar leva ao desenvolvimento de câncer de pulmão, doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças vasculares e cardiovasculares, que de forma crônica evoluem para morte. Nesse sentido, embora a população tenha conhecimento da malignidade do tabaco, seu uso continua a ascender no mundo. Dessa forma, as ações promovidas para o controle do tabagismo devem ser multidimensionais, atingindo o âmbito social, político e econômico, de forma a abranger pessoas dependentes do tabaco e aqueles que não começaram a fumar, prevenindo problemas futuros.

Objetivos

O objetivo do estudo consiste em relatar uma experiência em educação em saúde vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde em uma cidade do interior do Rio de Janeiro.

Relato de experiência

Um grupo de estudantes do 6º período do curso de Medicina promoveu uma sala de espera com intuito de abordar a definição, consequências, tratamento e manejo do tabagismo. A ação foi realizada para os usuários presentes e funcionários da Estratégia de Saúde da Família (ESF), importantes atores no combate ao tabagismo. Ao longo da educação em saúde, os pacientes ali presentes interagiram e demonstraram compreender a importância do tema e relataram ter familiares dependentes ao tabaco. Além disso, um dos pacientes relatou ter utilizado os serviços ofertados pelo SUS contra o tabagismo. Durante a sala de espera foi realizada exposição de dados epidemiológicos, exposição dos malefícios do tabaco, além de diversas possibilidades para auxílio na sua cessação como a ajuda do serviço de psicologia, fornecimento de adesivos transdérmicos e medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de rodas de conversa de apoio presentes em Unidades Básicas de Saúde do município.

Reflexão sobre a experiência

Ao longo da educação em saúde, os usuários ali presentes interagiram, demonstraram compreender a importância do tema e relataram ter familiares dependentes do tabaco. Assim, as informações discutidas naquele ambiente, poderiam chegar até os usuários através de seus familiares. Foi apresentado que o tabagismo é a atividade de consumir produtos que contenham o tabaco, ou seja, produtos que tenham como princípio ativo a nicotina. Essa substância, ao ser consumida pode gerar alterações no sistema nervoso central, uma vez que, apresenta propriedades psicoativas capazes de alterar fatores emocionais e comportamentais. Além disso, vale destacar que seu abuso e dependência, leva ao emagrecimento, em razão da falta de apetite, dispnéia aos esforços, menor disposição para realização de atividades diárias, entre outras consequências.

Conclusões ou recomendações

A realização de educação em saúde é essencial para conscientizar e incentivar os pacientes a buscarem a prevenção e promoção de saúde, incluindo manejo e tratamento de vícios, doenças e comportamentos prejudiciais para a saúde.

A DRAMATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO AOS ACADÊMICOS DO INTERNATO MÉDICO

SÔNIA CARDOSO MOREIRA GARCIA¹
JULIO CESAR SOARES ARAGAO¹
ANA BEATRIZ ARAUJO RAMOS¹
GIOVANA DE MIRANDA FRANCO COSTA¹
JULIA BARBOSA DA SILVA¹
RHANICA EVELISE TOLEDO COUTINHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Educação médica, internato médico, ciências humanas

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O cenário da formação médica e em especial, o internato médico, revela a importância da constituição da própria identidade do profissional médico. Trazemos, aqui, como experiência educacional, a dramatização como metodologia ativa e caminho para a abordagem de sentimentos importantes a serem identificados e compreendidos pelos acadêmicos, considerando o saber científico unido à capacidade criadora e à ética por meio de um método lúdico e criativo, a dramatização. Trata-se de um relato de experiência que visa apresentar o uso da dramatização como metodologia de ensino aprendizagem no internato médico, a qual se consolida como ferramenta para desenvolver competências e habilidades psicoemocionais nos estudantes.

Objetivos

Apresentar a experiência na educação médica por meio do acolhimento a estudantes do internato médico a partir da dramatização como estratégia de acolhimento que a torna caminho terapêutico de elaboração de emoções e sentimentos em relação ao futuro próximo, o ser médico.

Relato de experiência

No período de observação que aconteceu no início do primeiro semestre de 2024, onde o grupo de 112 acadêmicos foi dividido em seis grupos que se reuniam, intercaladamente, em um ambiente específico para a atividade a qual era acompanhada por um professor orientador. percebeu-se, entre os 112 acadêmicos, o manifestar de sentimentos e de emoções as quais remetiam ao medo, à insegurança e à dor psíquica diante da possibilidade de conclusão da formação médica que se anunciava.

Reflexão sobre a experiência

Vivenciar as dramatizações foi uma forma de aproximar os alunos de seus processos emocionais que antecedem a conclusão do curso. A inclusão da dramatização junto a estudantes do internato médico vem no sentido de promover um espaço de realização onde emoções e sentimentos são trazidos com possibilidades de elaboração em prol da saúde mental dos mesmos. Tal atividade vem de encontro à possibilidade de avanço significativo na formação de profissionais médicos onde os mesmos tem a oportunidade de identificar, compreender e manejar emoções complexas que se expressam em seu cotidiano. Por meio da interpretação de personagens e da representação, os estudantes podem aprender a lidar com a diversidade de sentimentos, preparando-se, assim, para o futuro.

Conclusões ou recomendações

Mostra-se relevante voltar a atenção da formação médica para a adoção de estratégias de ensino e aprendizagem como a dramatização, em especial no internato médico, visando a promoção da saúde mental dos estudantes do internato. Os resultados dessa experiência mostram-se positivos uma vez que se identificam nos diálogos e relatos apresentados ao final da experiência, nova forma de lidarem consigo mesmos diante do desafio do exercício da vida profissional que se anuncia. Os acadêmicos relataram aumento significativo na confiança, segurança e esperança na vida futura e o quanto a experiência afetiva os auxilia no processo de passagem da vida acadêmica para a profissional. Assim, a dramatização proporciona aos discentes em questão, experiência mais ajustada à realidade, já que desenvolve, entre outras, a habilidade de análise e aproximação à resolução de conflitos.

SISTEMA DE SAÚDE E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL E NA FRANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM PROJETO NO EIXO DE ÉTICA E HUMANIDADES.

CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
RAFAELA NASCIMENTO THOME¹
JULIA TORRES MARGIOTI¹
ARARÉ DE CARVALHO JÚNIOR¹
TAMARA VEIGA FARIA¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Sistema de Saúde; Ética e Humanidades; Estudantes de Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos anos 70, movimentos sociais brasileiros buscaram um Estado democrático com políticas públicas abrangentes, especialmente na saúde, resultando na Constituição de 1988 e na Lei nº 8080 de 1990, criando o SUS. Este sistema promove a universalidade e a equidade, embora esta última seja menos enfatizada. Equidade no SUS implica tratamento igualitário, reconhecendo as diferenças individuais. No entanto, o conceito muitas vezes se perde na prática devido ao preconceito arraigado na sociedade brasileira. Na França, a saúde é um dos componentes do Sistema de Seguridade Social, de solidariedade social e de natureza pública, instituído no século 20. Os serviços de atenção à saúde asseguram a cobertura de despesas e provisão de cuidados, baseados em três princípios fundamentais: igualdade de acesso, qualidade dos cuidados e solidariedade.

Objetivos

Relatar as diferenças entre o sistema de saúde no exterior e o sistema de saúde brasileiro, pelo o olhar de intercambista, através de pensamento crítico e reflexivo em relação à saúde privada e pública do exterior.

Relato de experiência

Na disciplina de Ética e Humanidades, foram realizadas entrevistas com estudantes intercambistas de medicina vindas da França com o intuito de conhecer o sistema de saúde do exterior, para o crescimento e desenvolvimento do estudante de medicina na área pessoal e profissional. No decorrer do encontro foram realizadas algumas perguntas formuladas pelos alunos responsáveis por entrevistar as intercambistas francesas, com orientação do professor. Os tópicos de principal relevância abordados foram: obstáculos que estas encontraram para acessar o sistema de saúde, demandas que ainda não foram atendidas, prioridades e melhorias que poderiam ser realizadas no sistema de saúde, em relação às experiências pessoais.

Reflexão sobre a experiência

A saúde não pode ser convertida em simples mercadoria e a luta pela efetivação desse direito deve ser constante para que ele não seja reduzido a um mero ato de consumo. É imprescindível que futuros profissionais médicos abram espaço para refletir sobre a importância de uma boa gestão de saúde pública para a boa prática da medicina e para garantir a saúde e o bem-estar da população. Sendo assim, é necessário que se preze por políticas públicas que valorizem e ampliem estes serviços para que, através dos princípios doutrinários estabelecidos de equidade, universalidade e integralidade dos serviços e ações de saúde, seja garantido o direito básico à saúde. O sanar das indagações e o estabelecimento de troca de informações proporcionou aos estudantes maior contato com a cultura e principalmente conhecimento acerca do funcionamento do sistema de saúde fora do Brasil, agregando maior conhecimento a formação dos acadêmicos de medicina.

Conclusões ou recomendações

Após a experiência de comparar o sistema de saúde do exterior com o brasileiro, os estudantes intercambistas de medicina identificaram as diferenças significativas entre os dois sistemas. Identificaram obstáculos de acesso ao sistema de saúde no país estrangeiro e oportunidades de melhorias em ambos os sistemas. A troca de informações proporciona aos estudantes uma compreensão mais ampla da saúde global e uma apreciação mais crítica dos desafios enfrentados tanto no Brasil quanto no exterior.

“A IMPORTÂNCIA DOS ATENDIMENTOS EMERGENCIAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS E PREPARANDO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL”

BÁRBARA MARIA VERÍSSIMO SABINO¹
ANDRESSA RIBEIRO LOPES DA SILVA¹
DEBORA CRUVINEL FERREIRA¹
DANILO BORGES PAULINO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica; emergências; formação médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os cenários de Urgência e Emergência desempenham papel fundamental na formação médica, capacitando para lidar com situações críticas, e que exijam atendimento rápido e eficaz. Os atendimentos emergenciais são um dos principais campos de trabalho de médicos após a conclusão do curso. Destarte, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em Medicina de 2014 abordaram com maior ênfase essa temática. Diante disso, aprender sobre a relevância, os impactos e os desafios que os conteúdos e os cenários emergenciais têm sobre a formação médica é primordial.

Objetivos

Relatar experiência de discussões com ênfase nos atendimentos emergenciais com egressos de um curso de Medicina, organizada por estudantes do grupo do Programa de Educação Tutorial (PET).

Relato de experiência

A atividade consistiu em discussões de casos e vivências com médicos que atuam em cenários emergenciais. Com isso foi possível conhecer e aprender com profissionais que outrora estiveram na posição do público-alvo, estudantes de medicina. Inicialmente conheceu-se com os relatos dos egressos as vivências com atendimentos emergenciais, em diversas situações desafiadoras e muito enriquecedoras. Através da escuta ativa e do diálogo com os estudantes, foi possível apreender os detalhes, recursos e competências necessárias para através experiências semelhantes. Destarte, a atividade permitiu que os discentes construíssem uma matriz de competências essenciais que precisam desenvolver ao longo de sua graduação, como avaliação rápida do paciente, tomada de decisão em contextos adversos e execução de procedimentos emergenciais, a exemplo de ressuscitação cardiopulmonar, manejo de vias aéreas, controle de hemorragias e estabilização de pacientes politraumatizados. Além disso, foi possível aprender sobre a relevância do trabalho em equipe e do desenvolvimento de habilidades de comunicação em um contexto que exige assertividade e colaboração. Essa matriz de competências organizada com a atividade é fundamental para a valorização da aprendizagem da urgência e emergência durante e após a graduação.

Reflexão sobre a experiência

Aprender com vivências práticas em atendimentos emergenciais de médicos egressos permitiu uma reflexão profunda sobre a importância da formação adequada dos profissionais de saúde na área e como foi fundamental ressaltar essa temática nas DCN. Essas destacam a necessidade de uma formação pautada em competências, que contemple não apenas o conhecimento técnico, mas também habilidades como trabalho em equipe, tomada de decisão, comunicação eficaz e liderança, o que se alinha com o aprendizado que a atividade trouxe e com a matriz de competências construída a partir das vivências dos egressos. No entanto, na instituição, o estágio de urgência e emergência é o mais recente do internato e com isso foi possível identificar lacunas e desafios na aplicação prática das Diretrizes, destacando a necessidade de uma abordagem mais integrada e alinhada com a realidade dos serviços de emergência.

Conclusões ou recomendações

A construção de uma matriz de competências para a atuação médica nos cenários emergenciais pode auxiliar na execução prática do que está previsto nas DCN, contribuindo para a formação médica adequada nessa temática. Além disso, espaços de reflexão e discussão entre estudantes e profissionais sobre a integração entre teoria e prática em atendimentos emergenciais pode contribuir com o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais para a atuação qualificada nas urgências e emergências.

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA

ALESSANDRA ROMANIELO ¹
ANA FLÁVIA RESENDE ROMANIELO ²
LAURA CARVALHO COSTA¹
ANA CLARA GOMES DONATO¹
LUIS FERNANDO SEGALA¹
PATRICIA MALUF CURY¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES
2 UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - APARECIDA DE GOIANIA - GO UNIRV

Palavras-chave: extensão, educação médica, percepção, estudantes de medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A extensão universitária é a ação da universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvido dentro das instituições. Os projetos de extensão visam aproximar o acadêmico de medicina da realidade com a qual ele irá trabalhar no futuro, garantindo uma formação médica realista, pautada em evidências e experiências, além de levar à comunidade informação, cuidado e saúde.

Objetivos

Verificar qual a percepção do estudante de medicina em relação à importância das atividades de extensão para a formação médica.

Métodos

Estudo transversal observacional, de base populacional e abordagem quali- quantitativa. Um questionário on-line aprovado pelo comitê de ética foi encaminhado via mídias sociais a estudantes de medicina do primeiro ao sexto ano.

Resultados Discussão

Responderam o questionário 169 estudantes de medicina de diversas faculdades do Brasil entre janeiro a julho de 2023. Foram avaliados pelo estudo critérios como empatia, religiosidade, espiritualidade, "soft skills", relação médico-paciente, trabalho em equipe. 91,7% dos participantes acham que a extensão é uma ótima maneira de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Apenas 6,5% dos participantes relataram que se a extensão não valesse horas extracurriculares eles não participariam. Um dado que chamou atenção durante a análise foi a frequência com que as pessoas que moram sozinhas responderam que não participariam de extensão caso ela não contabilizasse horas ($p= 0,005$). 81,8% dos participantes afirmaram que a extensão mudou sua visão sobre a medicina. Esta pesquisa contribuiu para corroborar a ideia de que a extensão contribui para formação acadêmica, profissional e pessoal dos profissionais médicos, mas também trouxe relatos dos acadêmicos sobre as dificuldades encontradas ao longo do curso para realizar todas as atividades extensionistas como falta de tempo, sobrecarga de trabalho, falta de preceptor e recursos ou até mesmo a carga-horária do curso (dados qualitativos).

Conclusões

Nesse estudo ficou evidente que, pela perspectiva dos estudantes, a extensão é muito importante na formação médica integral e humanizada, apesar de algumas barreiras para o pleno exercício da extensão.

OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS E PRÁTICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO SOBRE O HISTÓRICO DO PROJETO.

THAIS NUNES DA COSTA¹
ANDREA MORELI MENDES GUALBERTO¹
KÁTIA MENDES DE SOUZA¹
JOSÉ LUIZ MENDES ERTAL ALVES¹
PITTER BATISTA DE SOUZA¹
GABRIEL MOZER GARCIA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Sistema Único de Saúde, Educação popular em saúde, Participação social

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Visando fortalecer o compromisso institucional com o SUS, a proposta do Observatório é reunir docentes e discentes pesquisadores da área, profissionais de saúde e a comunidade em geral para através de estudos, diálogos e ações com os serviços de saúde, contribuir para o fortalecimento do SUS no município e do processo de formação dos estudantes na área. O objetivo do Observa SUS é ser uma instância acadêmica para produção e troca de conhecimento, através de levantamento de informações e dados, discussão, análise e proposição de ações e projetos relacionados às políticas e práticas no âmbito do SUS.

Objetivos

Analisar as contribuições do projeto de extensão ObservaSUS para a formação acadêmica e profissional dos estudantes universitários, bem como o reconhecimento de seu papel no fortalecimento da participação no Sistema Único de Saúde.

Relato de experiência

Desde 2021, o projeto utiliza abordagem crítica e problematizadora em reuniões quinzenais online nas quais são debatidas temáticas com profissionais da rede SUS Petrópolis e convidados, incluindo o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, tais como: 2021: Saúde Mental no SUS: construção de infográfico com dados do quadrimestre sobre a Rede de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde. 2022: Vídeo debate. Saúde tem Cura, Silvio Tendler; educação popular em saúde, Participação social e Conselhos Locais de Saúde. 2023: Humanização e acolhimento na Atenção Básica. Os extensionistas dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia realizaram uma pesquisa de opinião sobre a Humanização do Cuidado e uma roda de Conversa sobre participação social no Sistema Único de Saúde em novembro de 2023 com estudantes da rede pública.

Reflexão sobre a experiência

O ObservaSUS, desempenha um papel fundamental na formação acadêmica extracurricular dos estudantes universitários, reforçando a importância do multiprofissionalismo. Através das atividades em campo, proporciona aos extensionistas a oportunidade de coletar informações e experiências sobre o SUS por meio de entrevistas e estudos diretos. Alguns depoimentos dos extensionistas destacam a importância desta abordagem inovadora, que por meio das práticas realizadas conseguiram construir um amplo conhecimento sobre a importância de seu papel de atuação enquanto profissionais de saúde. O ObservaSUS não se limita a transmitir conhecimento teórico; ele proporciona uma experiência prática e imersiva que enriquece a compreensão dos alunos sobre questões complexas da saúde pública, como o funcionamento do SUS e a importância da humanização no atendimento, como o mote: "Conhecer o SUS para defendê-lo".

Conclusões ou recomendações

As vivências no ObservaSUS nos levam a reconhecer a importância do engajamento dos estudantes em atividades que promovam a aprendizagem prática, a interdisciplinaridade e a responsabilidade social. Este projeto não apenas complementa a formação acadêmica, mas também capacita os estudantes a se tornarem profissionais mais conscientes, engajados e preparados para enfrentar os desafios do mundo real. Através de atividades práticas, debates e estudos de campo, o projeto proporciona uma compreensão mais profunda e contextualizada do funcionamento do SUS, além de promover a interdisciplinaridade e o multiprofissionalismo. O ObservaSUS representa um compromisso com a construção de um sistema de saúde mais humano, justo e inclusivo.

DO PRINCÍPIO AO FIM: REPERCUSSÕES DA FORMAÇÃO MÉDICA NO CUIDADO A POPULAÇÃO LGBTQIAP+

NINA LUCIA PRATES NIELEBOCK DE SOUZA¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde, Minorias sexuais e de gênero, Saúde Integral, Educação.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Política Nacional de Saúde LGBT é um divisor de águas para as políticas públicas de saúde no Brasil e um marco histórico de reconhecimento das demandas desta população em condição de vulnerabilidade. A compreensão acerca dos determinantes sociais de saúde e das questões únicas da população LGBTQIAP+ por parte dos profissionais de saúde é fundamental para prover um cuidado detalhado a essa população. No entanto, observa-se que a formação dos médicos ainda carece de foco para as singularidades na atenção à saúde desse grupo social.

Objetivos

Esse estudo tem como objetivo analisar como a conduta de profissionais da área da saúde e o processo de formação do profissional médico contemporâneo podem influenciar na promoção da saúde e do cuidado da população LGBTQIAP+.

Métodos

Para a compreensão das questões do estudo, foi realizada ampla busca na literatura sobre formação médica, consulta as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e elaborado um questionário que foi distribuído aos estudantes e profissionais através do Google Forms. A amostra incluiu 72 participantes com idade entre 18 e 48 anos, nos meses de junho e julho do ano de 2023.

Resultados Discussão

Para 61,1% dos participantes, a discussão do tema é considerada insatisfatória na graduação. 91,7% dos entrevistados, avaliam ser importante a inclusão dos temas na formação dos profissionais na área da saúde. Na análise quanto à percepção acerca do nível de conhecimento das diferentes identidades de gênero e orientações sexuais existentes, 70,8% dos participantes o consideram mediano e/ou insatisfatório. 90,3% dos entrevistados acreditam que experiências negativas no âmbito médico podem levar a evitar procurar tratamentos médicos.

Conclusões

Nitidamente, percebe-se que a postura de profissionais da saúde possui impacto direto na promoção da saúde e qualidade de vida dessa população. Urge que as universidades adequem seus currículos a fim de promover uma atenção integral à saúde de forma equânime.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE FÉRIAS EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE.

HIROMI MACÉDO KITAYAMA FUJISHIMA¹
JARLLIANY ALINE DA SILVA SOUZA TAFURI¹
ALESSANDRA EUNY OLIVEIRA PEREIRA DANTAS¹
JULIANA DA COSTA LIMA²
JULIANA FERREIRA LEMOS¹
FLÁVIO LUIZ ARAÚJO DO NASCIMENTO¹

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA - UNIFAMAZ

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Medicina de Família e Comunidade, Educação baseada em competências, Saúde Pública, Integralidade

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A participação em estágios de férias na Atenção Primária à Saúde (APS) constitui uma maneira relevante de engajar-se diretamente na assistência básica e conhecer de perto as necessidades de saúde das pessoas. Durante esse período, os estudantes aplicaram seus conhecimentos em cenários reais, colaborando nas Unidades de Saúde da Família (USF) e desenvolvendo habilidades e competências, além de ter a oportunidade de conhecer ferramentas e técnicas da medicina de família e comunidade (MFC).

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante o estágio de férias na Atenção Primária à Saúde promovido pela liga acadêmica de medicina de família e comunidade.

Relato de experiência

O aumento da variedade nos cuidados de saúde, o crescimento da expectativa de vida da população e a necessidade de garantir saúde para todos refletem desafios significativos mais amplos do que o processo saúde-doença. A responsabilidade dos médicos de família e comunidade é oferecer uma abordagem holística que tem como princípios a integralidade, a longitudinalidade e a coordenação do cuidado. Para a concepção do projeto, a liga acadêmica de medicina, estabeleceu parcerias com cinco USFs, localizadas na região de Natal e seus arredores, sendo elas: Rosângela Lima, Dix Sept-Rosado, Cidade Nova, África e Ponta Negra. Durante o período entre 15 de janeiro de 2024 e 23 de fevereiro de 2024, os alunos acompanharam médicos de família e comunidade e participaram de uma imersão no serviço público de saúde local. Esse estágio é utilizado para expandir os conhecimentos científicos pertinentes à saúde pública e à APS e também, para o aprimoramento de competências específicas da MFC e estímulo à reflexão sobre a rede de cuidados em saúde. As atividades incluíram triagem de pacientes, atendimento à população através do método clínico centrado na pessoa, visitas domiciliares, realização de pequenas cirurgias, coleta de exames e preventivos, inserção de DIU, agulhamento a seco e prática de ultrassom point-of-care. No ambulatório de MFC, também foram oferecidas oportunidades de prática de neuromodulação e termografia. O estágio foi fundamental para compreender o paciente como um todo, de forma a estabelecer um interesse compartilhado e uma conexão com o sistema, essencial para romper com a inércia e promover mudanças.

Reflexão sobre a experiência

Na prática cotidiana, foi percebido que os profissionais de atenção primária atendem pacientes que têm enfermidades, mas que se relacionam e vivem em um contexto mais amplo: a família, a comunidade e seu ecossistema. Além das condições de saúde, as pessoas enfrentam problemas complexos que frequentemente se manifestam por meio de sintomas difusos e imprecisos, dos quais muitas origens estão nas dificuldades que existem no seu entorno.

Conclusões ou recomendações

O estágio proporcionou uma visão abrangente e indispensável do processo de saúde e cuidado na Atenção Primária à Saúde, fortalecendo os laços com os usuários do serviço e contribuindo significativamente para o planejamento de uma assistência mais eficaz. Conclui-se que essa experiência foi de extrema importância para a formação dos estudantes de medicina, promovendo a consolidação e o aprimoramento dos processos e instrumentos no aprendizado junto à medicina de família e comunidade.

DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA VOLTADA PARA O CUIDADO DESTINADO À SAÚDE DE PESSOAS LGBTQIAPN+

EDENILSON MIRANDA DOS SANTOS JUNIOR¹
CLAUDIA DE LIMA RIBEIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde LGBTQIAPN+; Formação Médica; Estudantes de Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais visando diminuir a discriminação e preconceito institucional e melhorar a questão de equidade, universalidade e integralidade do Sistema Único de Saúde. No entanto, apesar da vigência de políticas públicas voltadas ao atendimento integral e humanizado da população LGBTQIAPN+, persistem as fragilidades do cuidado à saúde na atenção básica. Diante desse cenário, torna-se evidente e de grande relevância a inclusão da discussão sobre o cuidado desta população nos currículos dos cursos da área da saúde, especialmente na medicina. Dessa forma, torna-se fundamental identificar as lacunas e impasses existentes no processo de formação médica no que tange o atendimento à saúde da população LGBTQIAPN+ e, a partir disso, promover ajustes e novos olhares diante do compromisso em relação a competência em educação na saúde, de transformação do conhecimento e da própria prática que contribui com a exclusão.

Objetivos

Realizar uma revisão bibliográfica detalhada e atualizada sobre a formação médica e a prática de cuidado em saúde destinado às pessoas LGBTQIAPN+ identificar os desafios que os profissionais de saúde enfrentam para proporcionar um atendimento integral em relação a população LGBTQIAPN+;

Métodos

Após a definição do tema, foram selecionados preliminarmente artigos completos publicados entre 2019 e 2024, que abordassem satisfatoriamente o assunto em questão. Essa seleção foi conduzida por meio de buscas nas bases de dados Scielo, Pubmed e LILACS, utilizando descritores em português e inglês, tais como: "Estudantes de Medicina", "Saúde LGBTQIAPN+" e "Formação Acadêmica". Os artigos encontrados passaram triagem detalhada, sendo selecionados 28 publicações para compor este estudo.

Resultados Discussão

Estudos revelam uma lacuna na carga horária obrigatória destinada ao ensino do tema "sexualidade" nos cursos de Medicina, juntamente com a ausência de uma abordagem integral e transversal desse assunto no currículo. Adicionalmente, observa-se a tendência à patologização da comunidade LGBTQIAPN+, pois há uma associação da sexualidade com doenças físicas e mentais, incluindo "transtornos de sexualidade", "violência sexual" e questões como câncer, aborto, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Sendo assim, é fundamental questionar o viés cis-heteronormativo presente na formação subjetiva e que influencia a interação com a comunidade em questão. Além disso, o desafio reside na compreensão da complexidade do assunto, sendo necessário, portanto, integrar nos currículos dos cursos de Medicina os aspectos socioeconômicos, históricos, políticos e culturais desse grupo, a fim de desenvolver estratégias eficazes para aprimorar o acesso e a qualidade da assistência integral à saúde desta população

Conclusões

A partir dos estudos expostos na presente pesquisa, evidencia-se que há uma lacuna no conteúdo programático curricular que não aborda adequadamente a identificação e o cuidado das pessoas LGBTQIAPN+, negligenciando suas necessidades específicas. Essa fragilidade na discussão sobre a saúde LGBTQIAPN+ dentro da formação médica revela uma falta de conhecimento por parte dos profissionais médicos para lidar com as demandas de saúde desta parcela considerada "minorias" em nossa sociedade.

O PAPEL DOS VÍDEOS EDUCACIONAIS NA PRÁTICA MÉDICA: UMA ABORDAGEM SOBRE SUA IMPORTÂNCIA

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE¹

MAGDA LUZIA NEVES¹

LIDELCI FIGUEREDO BENTO¹

TELMA REGINATO MARTINS¹

ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES¹

SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Vídeos educacionais. Processo de aprendizagem. Habilidades Médicas.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A exposição precoce dos estudantes de Medicina aos procedimentos e competências da profissão tem o intuito de facilitar e dar significado ao processo de aprendizado. Dentro desse contexto, o currículo médico busca desenvolver competências que envolvem uma variedade de conhecimentos e práticas, incluindo técnicas de comunicação e habilidades manuais. Com as rápidas transformações no processo de aprendizagem atual, novas tecnologias educacionais se fazem necessárias para acompanhar essas mudanças. Sob uma perspectiva pedagógica, as teorias de aprendizagem multimídia indicam que as pessoas aprendem de forma mais eficaz quando imagens são combinadas com palavras em ambientes de aprendizagem eletrônica. Nesse sentido, a produção de vídeos educacionais se destaca como uma ferramenta no ensino médico. Por meio de uma linguagem concisa e objetiva, esses vídeos articulam falas, sons e imagens, auxiliando na orientação de atividades práticas e servindo como um recurso para esclarecer dúvidas dos estudantes.

Objetivos

Oferecer aos estudantes de medicina um material que os auxilie na compreensão e padronização de procedimentos, aumentando sua segurança e motivação nas aulas práticas.

Relato de experiência

Em uma faculdade de medicina do interior do Estado de São Paulo são abordados conteúdos relacionados à propedêutica médica e procedimentos básicos, com diversas atividades práticas que seguem uma sequência cronológica de ações. Durante as práticas em laboratório, foi observada a ansiedade dos estudantes em relação às avaliações práticas. Como resposta a essa demanda, os professores responsáveis pelos procedimentos básicos iniciaram a produção de vídeos educacionais. Utilizando recursos físicos e materiais do laboratório de habilidades em saúde, uma câmera de alta resolução de celular e guias de habilidades, os vídeos foram editados utilizando o programa HandBrake, que permite a conversão de arquivos de vídeo para MPEG-4. Uma vez concluídos, os vídeos foram disponibilizados aos estudantes.

Reflexão sobre a experiência

A construção e utilização desses vídeos educacionais proporcionaram uma abordagem pedagógica inovadora no treinamento de habilidades médicas, contribuindo para uma participação mais efetiva dos estudantes nas aulas práticas, aumentando a autoconfiança na realização de procedimentos e enriquecendo o aprendizado das habilidades médicas.

Conclusões ou recomendações

os vídeos educacionais desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, proporcionando uma experiência audiovisual dinâmica e envolvente para os estudantes. Através da combinação de informações visuais e auditivas, os vídeos educacionais têm o potencial de tornar os conceitos mais claros e acessíveis, consolidando o conhecimento de forma eficaz. Além disso, a utilização de vídeos pode estimular a criatividade, a motivação e o interesse dos acadêmicos, contribuindo para um aprendizado mais significativo e duradouro.

ELETRCARDIOGRAMA INTERATIVO: EXPERIÊNCIA E TECNOLOGIA EM AULA PRÁTICA

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE¹

LIDELCI FIGUEREDO BENTO¹

MAGDA LUZIA NEVES¹

SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO¹

ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES¹

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Eletrocardiograma. Medicina. Tecnologias digitais.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

eletrocardiograma (ECG) foi descrito há cerca de 100 anos por Willem Einthoven. Este exame, de baixo custo e não invasivo permanece como um dos principais exames complementares na prática clínica, especialmente em ambientes de urgência e emergência. O registro preciso da diferença de potencial elétrico no corpo é realizado pelo eletrocardiógrafo, um galvanômetro. A educação médica no Brasil tem sido transformada com a inserção de inovações tecnológicas como ferramentas de auxílio no processo de ensino-aprendizagem na área da saúde. Durante a pandemia, a importância das tecnologias digitais ganhou destaque globalmente. A associação entre tecnologias digitais e metodologias práticas convencionais tem promovido um melhor aprendizado e fixação de conteúdo, especialmente no contexto do eletrocardiograma.

Objetivos

Promover o conhecimento teórico-prático sobre a realização do eletrocardiograma, utilizando ferramentas digitais com os acadêmicos do quinto termo de medicina em uma universidade particular.

Relato de experiência

Para realizar o ECG foi utilizado um vídeo acadêmico para explicar o conceito, objetivos, indicações e o passo-a-passo relacionados ao procedimento, seguido de uma abordagem tecnológica interativa onde os estudantes puderam visualizar em 3D, por meio de QR code as posições e derivações corretas dos eletrodos no tórax do indivíduo. Para avaliar os benefícios das tecnologias digitais no aprendizado, os estudantes responderam a um questionário referente ao procedimento realizado, ao final da aula, com o intuito de fixar o conhecimento.

Reflexão sobre a experiência

Por meio destas abordagens, foi possível uma compreensão mais didática dos espaços intercostais, da posição do coração na anatomia torácica e da sintopia cardíaca. A utilização dessas ferramentas contribuiu significativamente para a compreensão das etapas e a importância de um ECG realizado com segurança e corretamente, além de tornar a atividade mais interativa e imersiva para os estudantes. A imersão digital no estudo do eletrocardiograma demonstrou ser uma experiência favorável para os estudantes, auxiliando na visualização e compreensão dos conceitos abordados.

Conclusões ou recomendações

A introdução de recursos tecnológicos interativos, como vídeos e aplicativos em 3D, complementou de forma eficaz a abordagem tradicional teórica-expositiva, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e eficiente. O impacto das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, foi fundamental para identificar os benefícios e possíveis melhorias para futuras atividades práticas. A combinação entre inovação tecnológica e metodologias educacionais tradicionais representa, sem dúvida, um caminho promissor para o aprimoramento do ensino na área da saúde.

PODCAST COMO UMA FORMA DE INTEGRAÇÃO ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES DE MÉDICOS E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IAGO RESENDE CARVALHO¹
KENNEDY NICODEMOS DE SOUSA¹
RAPHAEL ROBERTO GONZAGA ESTEVÃO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica, acadêmicos, docentes, Podcast.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A interação entre médicos, acadêmicos e comunidade é benéfica, ao possibilitar a troca de aprendizados e experiências entre diferentes gerações e realidades, bem como permite compreender as diferenças entre métodos de aprendizado e contexto de formação médica. Destarte, o uso de podcasts recentemente se popularizou entre jovens e adultos, sendo seu uso no compartilhamento desses saberes benéfico, tanto pela facilidade de produção, quanto pela comodidade de consumo concomitante a outras atividades. A aprendizagem do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é competência fundamental para os graduandos de Medicina de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso, e vimos nessa experiência a oportunidade desse desenvolvimento.

Objetivos

Refletir sobre a importância da interação entre diferentes gerações de médicos, acadêmicos e comunidade promovida pelo podcast de um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) de um curso de Medicina, em seus dois anos de existência.

Relato de experiência

O projeto foi desenvolvido pelo interesse dos membros do grupo em criar um ambiente no qual pudessem interagir com professores e/ou médicos que tiveram sua formação na mesma instituição de ensino (IES), para que pudessem trocar conhecimentos, experiências e aprendizados a partir das demandas da comunidade, assim construindo e compartilhando com as pessoas as diferenças existentes entre os períodos do curso e a forma como essas diferenças impactaram as formações acadêmicas e a atuação médica. No primeiro ano, foram entrevistados médicos professores da IES e no segundo ano, escolheu-se dialogar com professores aposentados, com um importante impacto na construção do ensino e da história da IES. O formato de entrevista foi adotado e as perguntas eram desenvolvidas pela interação com a comunidade pelas redes sociais do grupo PET em questão.

Reflexão sobre a experiência

O diálogo entre diferentes gerações médicas e acadêmicas e a comunidade permitiu o reconhecimento das diferenças existentes entre o período atual e o passado da formação e prática médicas em nosso contexto. Ficou evidente que o ensino médico está em constante transformação, de forma que conceitos desenvolvidos ao longo da prática dos médicos formados pela IES, hoje são ensinados durante a graduação, como humanização do atendimento, aprendizado ativo e senso crítico. Foi possível perceber que, para além das habilidades técnicas que evoluíram com o avançar da medicina, a principal mudança na formação consistiu na valorização da medicina centrada na pessoa, com a adoção de diferentes métodos para ensinar o diálogo e a valorização da individualidade e da determinação social no processo saúde-doença. O podcast permitiu que tanto os membros do grupo, quanto a comunidade pudessem dialogar com as várias gerações de médicos formados pela IES, o que evidencia sua importância na disseminação e na elucidação de dúvidas e esclarecimento das mudanças que ocorreram ao longo do tempo e que impactam no cuidado em saúde das pessoas.

Conclusões ou recomendações

A criação de ambientes de diálogo e de compartilhamento de ideias entre diferentes gerações da medicina e comunidade são importantes mecanismos de aprendizado, bem como de exemplificação de uma prática extensionista. Os podcasts são uma importante ferramenta para a divulgação dessa troca de ideias, desenvolvendo com os estudantes de medicina, competências de comunicação e educação em saúde nas mídias almeçadas pelas DCN para uma prática médica dialógica e em consonância com o contexto em que atuam.

PROMOVENDO A INCLUSÃO E SENSIBILIDADE DE FUTUROS MÉDICOS NO CUIDADO AO PACIENTE LGBTQIAPN+

BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
THIAGO MELLO LOPES¹
STEFANY CRISTINA RODRIGUES AGUIAR¹
ALESSANDRA APARECIDA SOUZA DE ANDRADE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Educação médica; Humanização da Assistência

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Constituição Federal de 1988 estabelece que saúde é um direito de todos, que através de políticas sociais devem ser promovidas para redução de doenças e o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde. Porém, existe uma lacuna entre legislação e prática, resultante do desconhecimento sobre demandas históricas e exclusão desses pacientes, assim como acontece com a população LGBTQIAPN+.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes durante o internato no acolhimento e cuidado ao paciente LGBTQIAPN+.

Relato de experiência

Os estudantes de medicina da liga acadêmica de saúde LGBTQIAPN+ promoveram um encontro para debater e promover o acolhimento dessa população. O evento em questão contou com a participação de uma médica especialista em medicina da família e comunidade e saúde LGBTQIAPN+, que apresentou a identidade de cada grupo: lésbicas, gays, transexuais, queer, intersexo, assexual, pansexual e não binário. Além disso, explicou sobre as necessidades direcionadas de atendimento e sobre as legislações que regulamentam a proteção dos pacientes, muitos dos quais enfrentam vulnerabilidade social, visando orientação e sensibilização dos profissionais de saúde em formação. Em segundo momento, os discentes de medicina acompanham as consultas para entender a rotina médica dos pacientes. Assim, aprenderam a realizar acolhimento de forma adequada, realizando questionamentos específicos, realizando exames físicos direcionados e solicitação de exames que atendem às necessidades específicas dessa população, contribuindo para uma assistência inclusiva e sensível às demandas de saúde dessa população.

Reflexão sobre a experiência

A possibilidade de acompanhar o serviço de especializado em saúde LGBTQIAPN+ permitiu um contato singular com um grupo frequentemente excluído dos serviços de saúde, cujo apresentam necessidades que muitas vezes são ignoradas. Esse contato possibilitou a sensibilidade dos médicos em formação a compreensão adequada das necessidades dessa população e propor atividades que os incluam nos serviços de saúde.

Conclusões ou recomendações

É de suma importância na formação médica a inserção de aulas e estágios que abordem o acesso e democratização da saúde para grupos historicamente excluídos, Essa estratégia contribui com a formação de profissionais engajados e comprometidos que busquem igualdade e justiça social na saúde.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO TRATAMENTO CONSERVADOR DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM COLABORAÇÃO COM A EQUIPE DE PSICOLOGIA MÉDICA

ANA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS¹
JORGE PAULO STROGOFF DE MATOS¹
PAULO ROBERTO MATTOS DA SILVA¹
LUIZA OLIVEIRA RIBEIRO¹
ROSA LEONORA¹
MARIANA A G S OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: doença renal crônica, psicologia

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A atividade assistencial e de educação com paciente portador de doença crônica são grandes desafios. Não aderência, ansiedade, negação, etc..., permeiam essas atividades. Quando se trata de doença renal crônica, há o importante impacto das consequências da doença, das comorbidades associadas e a ameaça de necessidade de terapia renal substitutiva interferindo intensamente na atividade assistencial e de educação com o paciente. Contar com a colaboração de um grupo de Psicologia médica pode minimizar as dificuldades de desenvolver atividades de Extensão com esse grupo de pacientes, enriquecendo o aprendizado dos alunos nesse cenário.

Objetivos

- Descrever o trabalho em colaboração com a Equipe de Psicologia Médica nas atividades de Extensão com os pacientes do ambulatório de tratamento conservador da doença renal crônica - Relatar a experiência do aluno Extensionista e do aluno de Psicologia

Relato de experiência

Alguns pacientes do ambulatório de doença renal crônica são selecionados para terem acompanhamento psicoterápico com alunos de Psicologia, sob supervisão do professor de Psicologia. A Equipe de Extensão (alunos de Medicina, incluindo bolsistas, e Professores de Nefrologia) e a Equipe de Psicologia Médica realizam reuniões periódicas onde há troca de informações sobre os pacientes, troca de informação sobre o trabalho de cada Equipe. A Equipe de Extensão desenvolve atividades de educação acerca de doença renal crônica e comorbidades associadas com os pacientes, seus familiares e membros da comunidade.

Reflexão sobre a experiência

Essa atividade multiprofissional tem enriquecido o aprendizado dos alunos de ambas as Equipes. O aluno de Psicologia recebe diversas informações sobre o quadro clínico do paciente, plano terapêutico, sobre a aderência do paciente ao tratamento e às atividades de educação da Equipe de Extensão. Por outro lado, a Equipe de Extensão, com essa troca, tem a possibilidade de maior compreensão das atitudes dos pacientes e familiares, tem mais clareza do contexto no qual esse paciente está inserido. Através dessa interação, as Equipes, vão adequando suas atividades em prol de busca de melhores resultados.

Conclusões ou recomendações

Os alunos de Medicina e de Psicologia têm um enriquecimento do seu aprendizado através de trabalho com Equipes Multiprofissionais. Os alunos percebem que conhecer mais aspectos clínicos, psicológicos, sociais, etc..., dos pacientes, viabiliza o desenvolvimento de diversas atividades com os pacientes. As atividades de Extensão podem ser otimizadas com essa troca, obtendo assim mais resultados positivos.

EDUCAÇÃO CLIMÁTICA NA MEDICINA: APLICAÇÃO DE MODELAGENS CLIMÁTICAS NO COMBATE A DENGUE

LÍVIA LUIZA PINASO¹

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO - USP-RP

Palavras-chave: Educação climática, Doenças zoonóticas, Saúde Pública

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo a Coalizão Brasileira pela Educação Climática, a Educação Climática pode ser definida como “a formação crítica e cidadã do indivíduo ao prepará-lo para lidar com a atual crise climática, compreendendo o mundo que o cerca e aprendendo a desenvolver projetos e iniciativas que tratem sobre a crise climática em seu contexto local e global”, sendo esse conceito imprescindível para compreender o novo contexto biopsicossociocultural enfrentado pela humanidade em função do agravamento das mudanças climáticas. Esse conhecimento é fundamental na área médica, por isso, se faz necessária a integração de práticas e ferramentas que congreguem conhecimento de ponta na área da saúde com a compreensão dos impactos das mudanças climáticas no processo saúde-doença.

Objetivos

Compreender a importância da educação climática na área da saúde, por meio de ferramentas de modelagem climática aplicada a saúde pública no combate à dengue.

Métodos

Utilizando pesquisas em artigos científicos na plataforma PubMed, foi feita uma revisão de literatura sobre a ferramenta COSMO-CLM e sua aplicação no combate a Dengue, em especial em países da Europa Central e Ásia Oriental, áreas não classicamente endêmicas para a doença. Foi avaliado seu uso na compreensão de surtos e potenciais impactos em políticas públicas nesses locais para controle da dengue, bem como métodos combinados de análise de ciclos endêmicos, que levem em consideração variáveis climáticas cíclicas, como o el niño/la niña (ENOS).

Resultados Discussão

O COSMO-CLM é uma ferramenta de modelagem climática regional que desempenha um papel crucial no combate à propagação de doenças transmitidas por vetores, como a dengue. Ele permite entender as condições climáticas favoráveis para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue, auxiliando na previsão e controle da disseminação da doença. Essa modelagem contribui significativamente para a vigilância e o gerenciamento eficaz de doenças como a dengue em diferentes regiões, permitindo uma abordagem mais direcionada e eficiente no enfrentamento desses desafios de saúde pública. Em modelagens compreendendo países como Itália, Alemanha, Reino Unido e Coreia do Sul, o COSMO-CLM se mostrou eficaz na previsão da expansão de vetores e consequente aumento de casos da doença. A ferramenta acompanha medidas de tendência de aumento das temperaturas, com medida preditiva de uma potencial epidemia de dengue na Europa entre 2046-2064. Já em países sobre influência dos ciclos oceano-atmosféricos el niño/la niña, é necessário sobrepor a análise com outros recursos, como o ONI (Índice Niño Oceânico), o que aumenta a capacidade preditiva para países como Brasil, Índia, Venezuela, México e Tailândia.

Conclusões

Atualmente, a principal medida para conter a dengue é eliminar os locais de reprodução do mosquito, que são águas paradas, já que muitos outros métodos, como a vacinação, ainda carecem de distribuição generalizada e são custosos. O processo funciona baseado em três fatores combinados: monitoramento do aumento no número de casos através do sistema de saúde, modelagem climática regional (compreensão das condições de proliferação do mosquito) e colaboração da população orientada por agentes de saúde. Nesse sentido, se torna essencial que os novos profissionais consigam entender padrões endêmicos, saibam usar modelos preditivos baseados em evidências e consigam orientar a população sobre isso, tornando a aplicação de educação climática essencial na área médica.

AMPLIAÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA ATRAVÉS DO ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E CULTURAIS APLICADAS EM SAÚDE.

MARIA EDUARDA SOUZA OLIVEIRA¹

MICHAELA OLIVEIRA¹

HUGO NILO ALECRIM PINHEIRO¹

ROSANA CIPOLLOTTI²

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS- BA - FASB

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

Palavras-chave: Prática Médica; vivências médicas; ciências humanas em saúde; biopsicossocial.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A medicina humanizada é uma abordagem que busca tratar o paciente como um todo, considerando não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os emocionais, sociais e espirituais. Nesta perspectiva, o médico não é apenas um técnico, mas também um cuidador que estabelece uma relação de empatia e respeito com o paciente, valorizando sua autonomia e dignidade. Dessa forma, a inclusão da abordagem de ciências humanas, sociais e culturais aplicadas à saúde na grade curricular médica é de suma importância, visto que, é uma área de estudo que valoriza as relações comunitárias e o papel do paciente como participante ativo no seu processo de cura, fortalecendo laços sociais e promovendo uma visão mais integrada da saúde. Ao reconhecer e respeitar a sabedoria contida na medicina popular, torna-se possível construir uma abordagem mais abrangente e inclusiva da saúde, que valoriza o conhecimento científico e as tradições culturais.

Objetivos

Relatar uma experiência vivida durante o ensino de ciências humanas, sociais e culturais aplicadas ao ensino da medicina popular.

Relato de experiência

No primeiro semestre de 2024, foi promovido através da mediação do professor da disciplina de Ciências humanas, sociais e culturais aplicadas à saúde, uma videoconferência no auditório de uma instituição de ensino superior da cidade de Barreiras, Bahia, com um médico da família e comunidade, que possui vivências em práticas de naturopatia e medicina popular em um distrito da Chapada Diamantina. No momento, foram relatadas experiências acerca da vida profissional do médico, que também ensinou técnicas de naturopatia aprendidas e desenvolvidas ao longo da sua carreira na medicina popular, como os chás medicinais e a faixa úmida abdominal. Ao final, foi realizado um debate entre o professor da disciplina e os acadêmicos de medicina sobre o aprendizado e as reflexões advindos da videoconferência.

Reflexão sobre a experiência

Durante a experiência educacional, foi possível abranger os conhecimentos sobre a medicina e evidenciar que há diferentes maneiras de realizar tratamentos e prevenção em saúde. Os alunos puderam conhecer outros métodos terapêuticos, reduzir estigmas culturais e valorizar a participação popular na saúde.

Conclusões ou recomendações

Assim, as vivências durante a abordagem das ciências humanas, sociais e culturais em medicina, oportunizam aos alunos o acesso a conhecimentos imprescindíveis para a formação médica, através da troca de saberes, imersão biopsicossocial e combate ao preconceito sociocultural, corroborando para a construção de profissionais humanos e conscientes com o meio social.

EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS: DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS COM EVENTOS ADVERSOS NA VACINAÇÃO

REBECA MARIA DOMINGUES ALBERTIM DA COSTA ¹

BENZIA DORALICE GOMES SANTANA ¹

MÁRCIO DANIEL NUNES DOS SANTOS JÚNIOR ¹

MARIA EDUARDA PONTES CORDEIRO ¹

LAÍS BARBOSA BARRETO ¹

ANDREA ROSANE SOUSA SILVA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Vacinação, Eventos adversos, Atenção primária.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A vacinação é fundamental na prevenção de doenças e atua como uma das medidas mais eficazes de controle e erradicação delas. É um tipo de imunização que estimula o organismo a produzir anticorpos e que pode gerar alguns efeitos adversos que podem ser divididos em eventos adversos esperados ou não esperados, ambos podem ocorrer até 30 dias após a vacinação, além dos eventos causados por erros de vacinação. Os esperados são sintomas como febre, edema e dor local, enquanto os não esperados são convulsão, ulceração, abscesso e febre por mais de 48 horas. Sendo assim, é fundamental para a formação médica que os futuros profissionais estejam preparados para identificar, avaliar e manejar de forma adequada tais ocorrências.

Objetivos

Relatar os requisitos para a competência dos profissionais médicos diante de possíveis eventos adversos à vacinação.

Relato de experiência

Durante a prática da disciplina de Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família, uma discente acompanhou a consulta de uma criança com a idade de 6 meses e 5 dias. Foi informado que ela havia tomado a vacina da Pentavalente no músculo vasto lateral direito há dois dias. A mãe relata que no dia seguinte após a vacinação, a criança apresentou edema e hiperemia no local. No segundo dia, já apresentava abscesso com pequeno ponto purulento. Em decorrência disso, a mãe procurou atendimento médico. Durante a consulta, foi constatado que o paciente apresentava febre, o médico responsável realizou então a Notificação de eventos adversos e prescreveu uma antibioticoterapia, e informou a genitora sobre possíveis sinais de alerta.

Reflexão sobre a experiência

Foi percebido pela estudante que a expertise de reconhecer eventos adversos esperados e não esperados é uma competência necessária durante o manejo de reações adversas à vacinação, pois a habilidade de reconhecer sinais e sintomas se faz necessária para garantir a segurança do paciente e proceder com a notificação, com o objetivo de dar seguimento à investigação do caso. A expertise em reconhecer esses eventos é necessária para garantir a segurança dos indivíduos vacinados e manter a confiança no programa de vacinação. Profissionais de saúde devem estar atentos a sinais e sintomas incomuns após a vacinação e serem capazes de distinguir entre reações normais e potencialmente graves. Isso envolve conhecimento detalhado das características das vacinas, histórico médico do paciente e habilidades de avaliação clínica.

Conclusões ou recomendações

Reconhecer eventos adversos esperados e não esperados é uma competência crucial no manejo de reações adversas à vacinação. Os eventos adversos esperados são aqueles que estão documentados nos ensaios clínicos e na rotulagem das vacinas, geralmente consistindo em reações leves a moderadas, como vermelhidão no local da injeção, febre baixa ou fadiga. No entanto, a ocorrência de eventos adversos não esperados, que podem ser mais graves ou raros, requer uma vigilância cuidadosa e uma resposta rápida. Uma abordagem multidisciplinar e colaborativa é essencial, com profissionais de saúde trabalhando em conjunto para monitorar e relatar eventos adversos, investigar causas potenciais e fornecer tratamento adequado. Além disso, a comunicação transparente e eficaz com o público é fundamental para fornecer informações precisas sobre os riscos e benefícios da vacinação, promovendo a confiança e a adesão.

A UTILIZAÇÃO DO ENSINO BASEADO EM SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO PARA COMPETÊNCIA DE CONSULTA CLÍNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA DIS

PATRICIA CARLA ZANELATTO GONÇALVES¹
EDUARDO ANTÔNIO ANDRADE DOS SANTOS¹
GABRIELLA MICHETEN DIAS²

1 FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ - CURITIBA - FEMPAR
2 UNIVERSIDADE POSITIVO - CURITIBA/PR - UP

Palavras-chave: (FACULDADES DE MEDICINA), (AVALIAÇÃO EDUCACIONAL), (ENSINO), (TREINAMENTO POR SIMULAÇÃO), (SIMULAÇÃO DE PACIENTE)

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica passou por transformações significativas nas últimas décadas, caminhando no sentido de priorizar metodologias ativas onde o aluno passa a ser figura central nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a aprendizagem baseada em simulação ganhou força significativa nos cursos de graduação em medicina e em outras áreas da saúde.

Objetivos

Compreender as percepções e opiniões dos estudantes de medicina relativamente à utilização da simulação como metodologia ativa de ensino para o treino de competências de consulta médica ao nível dos cuidados de saúde primários na disciplina de Medicina de Família e Comunidade num curso de medicina.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, semiestruturado, com questões fechadas e abertas, que entrevistou 47 estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior privada que concluíram o curso de Medicina Geral de Família e Comunidade no terceiro ano de estudo.

Resultados Discussão

Esses alunos tiveram a oportunidade de participar de consultas simuladas em um laboratório de habilidades voltado ao aprendizado das competências necessárias para consultas clínicas, com foco em entrevistas médicas, comunicação, raciocínio clínico e manutenção de registros de pacientes. Para conseguir isso, foram realizadas 12 aulas de quatro horas, cada uma apresentando três encontros clínicos simulados intercalados com feedback imediatamente após cada sessão. Essa abordagem permitiu a aplicação imediata do que foi aprendido. Desses alunos, 76,6% manifestaram satisfação com a estratégia, consideraram-na útil (95,7%), consideraram-na capaz de proporcionar uma experiência semi-realista num ambiente seguro (87,2%) e manifestaram desejo de mais simulações ao longo do curso (93,6%). Quanto à estrutura, 93,6% estavam familiarizados com o conceito de aprendizagem baseada em simulação, com o tempo e as instalações das atividades (91,5%) e com a importância da aprendizagem colaborativa com os pares (91,5%). Eles relataram aplicação prática do aprendizado com maior retenção de conteúdo (93,6%), melhora nas habilidades de comunicação (89,4%) e tomada de decisões clínicas (83,0%).

Conclusões

A utilização de atividades de simulação realística para aprendizagem de consultas clínicas com ênfase nas habilidades de entrevista médica mostrou-se satisfatória, com melhora significativa nas habilidades de comunicação, raciocínio clínico, organização e manutenção de registros de pacientes no grupo entrevistado.

EXPERIÊNCIA DE GAMIFICAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA: CENÁRIO RAMIFICADO - DIVERTICULITE

WAGNER DE BRITO VÉRAS¹
LUIZ ANTÔNIO FERRAÇO XIMENES¹
THIAGO BALDON TON¹
LORRANA TESCH¹
EDISLAN SILVA SANTOS¹
DOUGLAS ZANOTTI PAULISTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO- COLATINA - UNESC

Palavras-chave: Gamificação, Cenário Ramificado, Educação Médica, Método de Ensino

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Cenário Ramificado (Branching Scenario) é uma ferramenta ideal para melhorar as habilidades de tomada de decisão diante de dilemas, em qualquer idade ou contexto. Coloca o usuário no comando e permite que ele navegue pelo conteúdo de acordo com as decisões tomadas. Pode não apenas melhorar o envolvimento do aluno, mas também melhorar a retenção do conhecimento e aprimorar as tomadas de decisão. O Cenário Ramificação constrói diferentes percursos de aprendizagem e explora diferentes situações. O segredo é criar um ambiente seguro para que os alunos tomem suas próprias decisões, o que agrega valor real à experiência de formação. No Cenário Ramificado, não há julgamentos, mas procura-se desenvolver a reflexão própria de cada pessoa e ensinar como agir em situações difíceis, mostrando as consequências de suas decisões e ações. Afinal, um curso efetivo deve incentivar o aluno a pensar como se fosse a vida real. Dessa forma, combina técnicas de design como gamificação, aprendizado experiencial e narrativa para tornar o conteúdo mais imersivo. É uma forma mais ativa de aprender. Como o aluno é solicitado a tomar decisões ao longo do aprendizado, ele necessariamente se envolve, sendo colocado no controle e recebendo feedback em tempo real.

Objetivos

- Aumentar o nível de compromisso.
- Tornar o processo de aprendizado mais dinâmico, prático e rápido.
- Desenvolver autonomia, iniciativa e tomada de decisão.
- Trazer um ambiente seguro quando há falhas na tomada de decisão.
- Aumentar a motivação do aluno e proatividade.

Relato de experiência

Foi utilizado o aplicativo H5P (Pacote HTML 5) integrado ao Moodle para criar a ferramenta de Cenário de Ramificação para o Módulo Dor Abdominal, Diarreia, Vômito e Icterícia do 6º período do curso de medicina. Na atividade, foi gravada uma simulação de consulta médica com um paciente com dor abdominal inespecífica. Ao longo da consulta abrem-se caixas de opções ramificadas para o aluno escolher qual a melhor conduta/decisão em cada fase da anamnese, exame físico e exames complementares para chegar ao diagnóstico final de diverticulite. O Cenário Ramificado foi aplicado em uma Sessão Tutorial, em todos os grupos da turma, formados por 10 alunos, trabalhando na técnica de forma colaborativa, discutindo a justificativa de cada decisão tomada. Ao final, os participantes avaliaram a técnica, demonstrando grande interesse pela inovação.

Reflexão sobre a experiência

Sobre a percepção geral dos alunos, o Cenário Ramificado foi avaliado como bom ou excelente por 88%. A dinâmica da ferramenta foi avaliada como boa ou excelente por 91%. O tempo para realização da trilha foi avaliado como adequado ou mais que adequado por 79%. A ferramenta ajudou ou ajudou muito na discussão do caso, na formulação de hipóteses e tomada de decisão, na avaliação de 75%.

Conclusões ou recomendações

O Cenário Ramificado, aplicado em simulações da prática médica, diante dos inúmeros dilemas que se apresentam, insere exemplos concretos de conceitos abstratos, permitindo que o aluno aplique, de forma contextualizada, as teorias. A aplicação de conceitos em situações da vida real promove a aprendizagem profunda e diferentes perspectivas são avaliadas. O Cenário Ramificado aumenta a empatia, no caso em tela, e oferece maior perspectiva em relação aos desafios enfrentados pelos profissionais médicos. O aluno aprende, a partir da ação, que suas decisões controlam a história, sentindo o impacto que suas decisões causam nas outras pessoas.

LITERATURA E SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS

EMERSON RAÍ ARAÚJO AZEVEDO¹
MARISTELA RODRIGUES SESTELO¹
MARIA RITA FERNANDES¹
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: Educação em saúde; Literatura e medicina; Idosos; Saúde Mental

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Entender o papel da literatura como ferramenta terapêutica para a promoção da saúde mental da população da terceira idade deveria ser uma habilidade intrínseca à formação médica e de demais profissionais de saúde. A fim de elucidar o potencial da leitura na melhoria do bem-estar psíquico dos idosos, avaliamos o uso da literatura como ferramenta para a promoção da saúde mental dos idosos de uma universidade aberta à terceira idade em Salvador-BA.

Objetivos

Entender o papel e o potencial dos textos literários para a promoção da saúde mental dos idosos; entender como a literatura pode ser usada por profissionais de saúde para tratar, coadjuvadamente, quadros psíquicos em idosos; contribuir para o avanço da promoção da saúde mental; fomentar a prática da leitura entre os idosos

Métodos

Estudo intervencionista, exploratório, descritivo e analítico realizado a partir de questionários físicos entregues aos participantes da pesquisa ao fim de cada roda de conversa. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da nossa universidade. A amostra incluiu idosos frequentadores de uma universidade aberta à terceira idade, selecionada por conveniência, a partir da divulgação da pesquisa por meio de cartazes expostos em murais da universidade. Nos encontros presenciais, com 01 hora de duração, eram lidos contos de língua portuguesa e feita a discussão. Os temas foram escolhidos pelos participantes e os contos pelos pesquisadores. A análise quantitativa foi por estatística descritiva simples, determinando frequência e porcentagem, através do SPSS Statistics e os dados qualitativos foram tratados por Análise de Conteúdo de Bardin.

Resultados Discussão

Dez pessoas participaram (09 mulheres), todas maiores de 60 anos, sendo pretas (40%) e pardas (60%). Os questionários revelaram o poder que os textos literários têm em suscitar sensações - desde a serenidade até o temor - e mudar paradigmas. No primeiro encontro, por exemplo, a participante D destacou: "senti que o assunto mexeu com o nosso íntimo, nossas emoções". Por outro lado, no encontro em que foi discutida a doença de Alzheimer, a participante X declarou: "tudo que se possa dizer sobre o Alzheimer para o idoso ainda será insuficiente para tranquiliza-lo". Porém, no mesmo encontro, a participante Z respondeu: "sinto-me feliz por conhecer mais... com mais coragem para enfrentar, e não com medo como antes". Estas duas perspectivas evidenciam a diversidade de sensações que as obras literárias podem trazer, dependendo da individualidade do ser, a forma como o texto impactará em sua vida. De forma geral, a forma como os textos foram trabalhados mostrou-se uma importante ferramenta para o entendimento e para a promoção do engajamento coletivo desta comunidade, de modo a possibilitar novas concepções das doenças que podem atingi-los nesta fase da vida.

Conclusões

A literatura, assim como era empregada em outros momentos da humanidade, surge como uma potente ferramenta para prevenir, curar e aliviar o sofrimento psíquico desses indivíduos diante das preocupações inerentes a essa fase da vida. Mesmo com evidências que comprovem o caráter benéfico dos textos literários neste campo da saúde, seu uso ainda é muito pouco difundido, evidenciando a necessidade de mais discussões do tema "saúde mental e literatura", assim como estudos em maior escala capazes de embasar esses debates e atenuar o progressivo adoecimento mental entre idosos.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO TERCIÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DANIEL NEGREIROS LIMA¹
GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA¹
LUCIANO AGUIAR VETTORAZZO²
GIOVANA FERREIRA CAMPOS³
TIAGO MORAES BRAGA¹
LUCAS MOTA SOARES¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -
2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - CAMPUS SOROCABA- PUC-SP
3 UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - UNICID

Palavras-chave: Educação em saúde, Atenção terciária, Segurança do paciente

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Aliança Mundial pela Segurança do Paciente foi desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde em 2004 a fim de diminuir os casos de intercorrências evitáveis no tratamento de pacientes em instituições de saúde. O documento estabelece as metas a serem atingidas: I) identificação do paciente; II) melhoria da comunicação entre profissionais; III) melhoria da segurança na administração de medicamentos; IV) cirurgia segura; V) higienização das mãos; VI) redução do risco de quedas e úlceras por pressão. No Brasil, a falta de recursos técnicos, humanos, a sobrecarga de trabalho e a falta de formação continuada dos profissionais de saúde são as principais causas de dano evitável ao paciente durante estadia em instituições de saúde. Nesse contexto, ações de educação em saúde são ferramentas importantes na intervenção diante dessas situações, apesar de serem mais comuns na atenção primária.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma ação extensionista de educação em saúde em um hospital universitário de Belo Horizonte.

Relato de experiência

As ações foram desenvolvidas em um hospital universitário, nas manhãs de quinta-feira, quinzenalmente, durante o segundo semestre de 2022. Inicialmente, a equipe de funcionários do hospital trouxe demandas em educação em saúde a serem trabalhadas. Dentre os temas, estava segurança do paciente, uma vez que as falhas em relação a esse mostravam-se comuns na prática diária. Os estudantes realizaram uma busca na literatura sobre o tema e iniciaram o planejamento das ações. Foi desenvolvida uma cartilha abordando as metas da Aliança Mundial pela Segurança do Paciente e como elas podem ser atingidas a partir da atuação do paciente e de seus acompanhantes junto a equipe de saúde. A cartilha continha orientações que poderiam ser seguidas pelos pacientes para contribuir no manejo de sua própria segurança e também por parte de seus acompanhantes. As cartilhas foram lidas e explicadas aos pacientes e seus acompanhantes. Na abordagem, os alunos dedicavam-se a conhecer o que levou os pacientes à internação e dialogavam sobre suas condições médicas e como prevenir agravos como quedas, úlceras por pressão e administrações errôneas de medicamentos. Diante disso, os pacientes foram orientados sobre a importância de sempre se identificarem aos profissionais antes de qualquer atendimento; comunicar-se ao profissional sempre que necessário; esclarecer suas alergias medicamentosas; orientações sobre troca de posições no leito para evitar úlceras por pressão e uso dos recursos de segurança para prevenção de quedas; dentre outras orientações. Ao final, os alunos realizaram uma dinâmica de perguntas e respostas com os pacientes e seus acompanhantes sobre o conteúdo tratado nas cartilhas e sanaram as dúvidas do público.

Reflexão sobre a experiência

A presença de estudantes de medicina em práticas extensionistas na atenção terciária favorece aos mesmos a formação teórico-prática em educação em saúde para além das formas tradicionais, costumeiramente vivenciadas na atenção primária, compreendendo as instituições de atenção terciária como também espaços de promoção de saúde por meio da educação.

Conclusões ou recomendações

O contato com o paciente nas práticas extensionistas mobiliza os discentes no desenvolvimento de habilidades sociocomunicativas essenciais para a formação médica e a prática profissional. Assim, a academia cumpre sua função social e garante o alto padrão de qualidade da formação humanizada.

ESTUDANTE DE MEDICINA E ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO SOBRE O IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

MARIA IARA GOMES DE SOUSA¹

ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹

THALIA MACHADO FERRAZ¹

JÚLIO CÉSAR MACHADO ZEFERINO¹

DAYANNE CRISTINA MENDES FERREIRA TOMAZ INFANTE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Atenção Básica; formação acadêmica e competências.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Durante a formação acadêmica de medicina, é fundamental que o estudante adquira a competência de atuar em diferentes níveis de atendimento em saúde, como aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2021) do Curso de Medicina. Dessa forma, durante a formação acadêmica os estudantes são inseridos no contexto profissional presente nos anos iniciais na atenção básica, onde desenvolvendo a atenção à saúde, capacidade de tomar decisões e liderança. Portanto, emerge a integração de estudantes de medicina no contexto de atenção primária com o intuito de corroborar com a formação médica à luz da DCN.

Objetivos

Apresentar os impactos da inserção e a relação dos estudantes da graduação em Medicina na atenção básica de saúde.

Relato de experiência

Desde o primeiro período da Graduação de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior (IES) cujo currículo é construído a partir de metodologias ativas, os estudantes são inseridos em ambiente de prática profissional e incentivados a produzirem ações em saúde nessas áreas. Os discentes são inseridos na unidade de saúde semanalmente, com a presença de preceptores que possuem formação na área da saúde. Contudo, antes das ações serem colocadas em prática pelos estudantes, há uma reunião de planejamento de quais conteúdos serão abordados na comunidade. Os estudantes são estimulados a partir do desenvolvimento de projetos a vivenciarem a rotina da unidade de saúde, como acompanhar as consultas médicas, fornecer auxílio em salas de imunização, fazer triagem dos pacientes, realizar visitas domiciliares com os agentes comunitários de saúde e conduzir rodas de conversa em salas de espera, refletindo sobre a realidade e contextualizando o território. Além do aprendizado clínico, os alunos são incentivados a aprender a enxergar o indivíduo de forma integral, inserido em um contexto social, econômico e cultural, o que permite a eles enxergarem o paciente em sua singularidade.

Reflexão sobre a experiência

A partir da inserção dos estudantes na APS há o desenvolvimento de diversas habilidades clínicas e de comunicação, uma vez que os alunos são colocados no papel de fomento de ações em saúde, os estudantes adquirem a capacidade de liderar e gerenciar, já que assumem o protagonismo de formulação de projetos visando o bem-estar da população de forma eficaz. Além disso, a atuação do estudantes em diversos cenários, sendo eles dentro e fora do campo de atuação, possibilita vivenciar diversas situações cotidianas na atenção primária, o que proporciona o acadêmico a atuar ativamente, por proporcionar autonomia, gerenciamento de trabalhos em equipe, além de estreitar a relação médico-paciente. Dessa forma, observa-se que a inserção do estudante nesse cenário como forma de influenciar diversas competências preconizadas na DCN as que envolvem tomadas de decisão clínicas e éticas, comunicação eficaz, trabalho colaborativo em equipe e pensamento crítico voltado para a resolução de problemas

Conclusões ou recomendações

Por fim, a inserção dos alunos na atenção primária proporciona aos estudantes a consolidação de habilidades no manejo de diversas situações, já que o discente terá aprimorado a capacidade de organizar, gerenciar e de tomar decisões importantes presentes no cotidiano das unidades de saúde. Destarte, é fulcral que tal experiência corrobora com as DCN ao contribuir com a formação de um perfil do egresso que seja ético, crítico, reflexivo e apto a atuar em equipe com responsabilidade social e cidadania.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA BASE DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA ABORDAGEM INTEGRAL DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

MARIA IARA GOMES DE SOUSA¹
ANA LYDIA DE CASTRO¹
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
JOSÉ ILSÓN PELICIONI LACK¹
JULIANNA SILVA MATARUNA DA CRUZ¹
LAURA CORRÊA DE MAGALHÃES LANDI¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; Simulações realísticas; relação médico-paciente.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCN, 2021) expõem a atenção à saúde e a tomada de decisões como competências gerais fundamentais que os graduados de medicina devem possuir. Dessa forma, desde o início da graduação é fulcral a presença de espaços que proporcionam essa habilidade nos estudantes de medicina, a fim de que desenvolvam a capacidade resolutive de problemas de saúde individuais e coletivos como a propriedade de constituir a conduta terapêutica para os pacientes. Portanto, o eixo curricular da dimensão psicossocial é capaz de promover esses conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de simulações que constroem competências dos estudantes.

Objetivos

Apresentar o relato de experiência de estudantes do terceiro período da graduação em Medicina sobre as aulas de Bases da Dimensão Psicossocial para a Boa Prática Médica realizadas, e o impacto na construção da relação médico-paciente.

Relato de experiência

Durante essas aulas os estudantes do curso de Medicina são inseridos, juntamente com professores e estudantes voluntários de outros cursos da saúde, em simulações realísticas de cenários inéditos e não programados. As simulações são espontâneas, os estudantes recebem o tema da simulação, por exemplo, sobre uma visita domiciliar ou uma consulta médica, onde há pessoas com questões biopsicossociais, ambientais e culturais. Para a efetividade da simulação, a turma é dividida em dois grupos para que o ambiente se torne mais dinâmico - uma parte dos estudantes participa ativamente, enquanto a outra observa a encenação. Ao final, propõe-se um debate envolvendo todos os participantes para a refletir sobre as tomadas de decisões dos alunos. Essas decisões envolvem raciocínios rápidos, além do cuidado com o sujeito. Desse modo, torna-se perceptível a importância da vivência desses cenários para uma formação médica que contemple o cuidado integral e singular do sujeito.

Reflexão sobre a experiência

Nessa perspectiva, a imersão dos alunos em diferentes simulações realísticas possibilita o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, que serão fundamentais para a aplicabilidade do cuidado integral do sujeito, em cenários reais que necessitam de um manejo minucioso por parte do profissional médico. Além disso, essa inserção desenvolve nos discentes a capacidade de atuar ativamente no processo saúde-doença-cuidado, possibilitando decisões mais seguras por parte dos estudantes, uma vez que a simulação o incentiva e estimula na busca pelo estreitamento da relação médico-paciente, além de motivar o futuro profissional médico na promoção e prevenção em saúde, por meio de ações de qualidade, contemplando sempre os princípios da ética/bioética abordados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Conclusões ou recomendações

Por fim, a utilização das simulações no espaço acadêmico é capaz de promover habilidades nos estudantes de medicina, as quais serão capazes de construir uma sociedade médica mais empática, pautado no olhar que engloba não só a doença, como também um sujeito que adocece em suas diversas dimensões. Dessa forma, a construção dessas competências estimula a comunicação entre os gestores e trabalhadores da rede, conforme preconizado na Política Nacional de Humanização 2010), que irá se somar com a aptidão em lidar com o paciente, desde as tomadas de decisões até a propriedade de fortalecer o vínculo desse paciente com a unidade de saúde, formando médicos que contemplem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

O IMPACTO DA AVALIAÇÃO GLOBAL PARA A FORMAÇÃO DOS INGRESSANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ ZANARDO CUNHA¹
CLARISSA ALVES DE ARAÚJO¹
FERNANDA A NOVELLI SANFELICE¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: conhecimento, habilidade, atitude, medicina, avaliação

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica no Brasil está cada vez mais focada em construir um perfil de egressos que contemple as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a qual estabelece que o graduando em medicina deve ser formado de maneira generalista, humanista, crítica e reflexiva. A fim de cumprir tais diretrizes e introduzir os ingressantes as práticas da graduação médica, algumas instituições possuem em seus cronogramas, datas para a realização da Avaliação Global (AG), um teste que busca verificar o altruísmo, conhecimento, habilidade e compromisso dos futuros médicos.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos do primeiro semestre da graduação de medicina quanto a Avaliação Global realizada nas primeiras semanas de aula.

Relato de experiência

A Avaliação Global foi estruturada para avaliar principalmente alunos dos anos finais, logo alguns dos conteúdos abordados e exercícios práticos possuíam elevado grau de dificuldade para alunos do primeiro período, mas isso não se tornou um impedimento para que estes adquirissem novos conhecimentos e uma visão geral sobre do curso. A AG foi realizada individualmente, composta por três modalidades, com objetivos comuns a todos os participantes. A primeira modalidade consistia em estações de habilidades médicas, nas quais uma situação clínica era apresentada e estudantes dos anos finais avaliaram os ingressantes quanto ao conhecimento teórico e técnico. A segunda modalidade tratava-se do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), onde os alunos eram apresentados a situações em que os avaliadores, também alunos de etapas mais à frente, atuavam como pacientes. Nessa etapa, os ingressantes eram avaliados quanto a postura ética, profissionalismo e conhecimento. A terceira e última modalidade, foi avaliada por meio de um teste com 50 questões objetivas inspiradas em provas de residência de diversos locais do Brasil. Os ingressantes sentiram grande dificuldade nessa etapa devido ao escasso conhecimento quanto a patologias, ética médica, exames complementares e legislação correspondente.

Reflexão sobre a experiência

Antes da realização da AG, os alunos referiram medo e insegurança, o qual foi dissipado no final do exame, sendo substituídos por desejo de aprender e vontade de ajudar o próximo. Ter realizado a Avaliação Global nas primeiras semanas do curso foi descrito por muitos, como uma experiência inovadora, porque, mesmo com poucos conhecimentos e técnicas, foi impactante a demonstração prática do futuro que os aguarda. O auxílio e orientação dos futuros egressos foram decisivos para tornar a experiência ainda mais importante e única. A AG ampliou a visão da prática médica aos ingressantes, demonstrando que muito além da teoria e técnica, é fundamental desenvolver postura ética, habilidades de comunicação e raciocínio crítico-reflexivo.

Conclusões ou recomendações

A Avaliação Global é um método muito interessante de avaliar os alunos quanto ao conhecimento, habilidade e atitude, valores essenciais para um futuro profissional. Quando realizadas desde o primeiro semestre, proporcionam e desenvolvem nos alunos ingressantes um maior desejo de aprender e maior dedicação para enfrentar as dificuldades do aprendizado. Muito além de saberes teóricos e técnicos, os ingressantes se beneficiam quanto à oportunidade de desenvolverem suas habilidades de comunicação com pacientes, trabalho em grupo, postura ética e interação empática e humanista.

DESENVOLVIMENTO DE UM SIMULADOR DE BAIXO CUSTO PARA PRÁTICA DE PUNÇÃO VENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
LUCIANA VENTURA TAUJR¹
PRISCILA DA SILVA NEGRINI¹
TAMARA VEIGA FARIA¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Treinamento por Simulação; Punção Venosa; Aprendizado Interativo

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A obtenção de acesso intravenoso periférico é o procedimento invasivo mais realizado em instituições de saúde. A punção venosa é uma importante técnica a ser desenvolvida por acadêmicos de medicina durante a sua formação profissional. Pacientes que necessitam de acesso vascular seguro ou duradouro e aqueles com acesso venoso periférico ruim exigem um acesso venoso central, prática considerada um procedimento médico, que requer conhecimento, prática e destreza, uma vez que oferece potenciais riscos para os pacientes. As falhas na execução desses procedimentos podem ser responsáveis por complicações decorrentes de seleção inadequada do local de punção e seu calibre, desinfecção precária do local e dos acessórios utilizados, higienização insuficiente das mãos e falta de técnica. Buscando reproduzir anatomicamente a peça para desenvolvimento dessas importantes habilidades, os simuladores de baixo custo são ferramentas confeccionadas com materiais de fácil acesso e de construção simples que tornam possível sua produção em larga escala, favorecendo o acesso dos discentes e ampliando o tempo de treinamento dos acadêmicos.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento de um simulador de baixo custo para prática de punção venosa.

Relato de experiência

Trata-se de estudo do tipo relato de experiência, realizado por discentes pertencentes a uma faculdade de medicina, com a participação da técnica do laboratório de habilidades médicas, autora do simulador. O simulador foi criado a partir da necessidade de se ter um dispositivo para treinamento de punção venosa pelos discentes, que fosse viável financeiramente para a prática contínua e constante do procedimento. Para tanto, a partir de levantamento de artigos científicos, foi desenvolvido um protótipo utilizando uma placa de espuma retangular e um tecido do tipo corino sobrepondo um garrote, que serviu para simular a veia do paciente. O garrote foi posicionado em sulco feito na placa de espuma, com uma das extremidades vedadas e a outra acoplada a um frasco de soro pigmentado. Placa de espuma e garrote foram recobertos por tecido do tipo corino, simulando a textura da pele humana para uma melhor experiência sensitiva e mais realista durante as práticas.

Reflexão sobre a experiência

A iniciativa de desenvolver um protótipo de baixo custo resultou na criação de um simulador para aprimorar a técnica de punção venosa na formação médica contínua. Este avanço promoveu uma maior participação dos estudantes no treinamento, integrando teoria e prática de forma sinérgica. Adicionalmente, houve um notável aumento na confiança, habilidade e destreza dos alunos, preparando-os para procedimentos futuros. O simulador de baixo custo oferece uma abordagem prática para conceitos como refluxo sanguíneo, angulação adequada da inserção do bisel da agulha e pressão correta de punção, aprimorando as habilidades de forma acessível e contínua.

Conclusões ou recomendações

O uso do simulador de baixo custo é uma alternativa viável e importante para aquisição de habilidade através de treinamentos intensivos e seguros para os acadêmicos, docentes e para a população, culminando em melhor preparação, destreza e segurança para a realização de punção venosa pelos futuros médicos.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO MÉDICA: O QUE APRENDEMOS E O QUE PODEMOS INCORPORAR A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PEDRO AUGUSTO SOARES RIBEIRO¹

DANILO BORGES PAULINO¹

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação a Distância; Educação Médica; COVID-19

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia e medidas para contenção da disseminação do coronavírus foram adotadas. Desse momento em diante, a educação do nível básico ao superior, recorreu majoritariamente ao ensino remoto e às tecnologias relacionadas. Compreendendo a necessidade de utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação na formação médica, conforme previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina (DCN), este estudo visa investigar as vantagens e desvantagens do ensino remoto na formação médica para refletir sobre sua eventual incorporação no contexto pós pandemia.

Objetivos

Identificar e refletir sobre as vantagens, desvantagens e impactos do ensino remoto na formação médica.

Métodos

Para essa revisão integrativa da literatura, foram selecionados artigos da base de dados PUBMED, predominantemente no idioma inglês, e que foram publicados entre 01/01/2023 e 01/01/2024. O período de tempo foi definido para identificar os as vantagens e desvantagens, ou seja, resultados com ocorrência com o passar dos anos desde o início da pandemia. A plataforma foi escolhida pela indisponibilidade de textos em português com os descritores utilizados e a possibilidade de encontrar os resultados para além de nosso país. Foram utilizados os indexadores DECS na língua inglesa: "distance education" AND "medical education", obtendo-se 95 resultados. Como critérios de elegibilidade foram adotados o filtro de texto completo grátis e a seleção de estudos do tipo revisão, ensaio clínico e revisão sistemática. Nessa busca, foram obtidos 13 resultados, dos quais 11 foram selecionados por meio da leitura integral dos artigos. Além disso, utilizou-se a análise de conteúdo como método, na qual, após a leitura integral dos artigos, foram elencadas vantagens e desvantagens na educação médica, além de dualidades e discrepâncias entre autores.

Resultados Discussão

As principais vantagens observadas foram disponibilidade rápida a materiais de qualidade e de reprodução ilimitada, facilidade de acesso independente do local e em tempo real, flexibilidade de horários, custos-benefícios, entre outros. Por outro lado, as desvantagens foram a barreira tecnológica, disponibilidade de equipamentos, habilidade precária com tecnologias e com o ensino remoto, custos dos programas/plataformas, isolamento, entre outros. Destarte, os impactos mais citados foram a importância do ensino remoto para perdurar a educação médica durante a pandemia; o modelo híbrido entre remoto e tradicional como ideal e/ou preferido pelos autores e a diferença entre países desenvolvidos e em desenvolvimento no que tange ao acesso e/ou estruturação do ensino remoto. Nesse sentido, observa-se uma grande dualidade e discordância entre os resultados, o que aponta para o impacto da desigualdade social na educação médica e na qualidade/desempenho do ensino remoto. Além disso, esse estudo constatou que o ensino remoto reforçou os estereótipos de gênero, uma vez que intensificou os afazeres domésticos e a dupla jornada feminina.

Conclusões

O ensino remoto possui vantagens, desvantagens e dualidades. Compreende-se que, na revisão das DCN, a utilização do ensino remoto na educação médica deve ser considerada, ponderando os tipos de atividades que podem ser beneficiadas, delimitando uma carga horária máxima e embasando-se nos aprendizados deste estudo para considerar as desigualdades sociais imbricadas no acesso a essas tecnologias e para não reforçar estereótipos de gênero.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DE TRANSTORNO MENTAL COMUM EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA MÉDICA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA COVID-19

FABIANO CASSAÑO ARAR¹
THAYNÁ DE FREITAS CHAVES¹
MARIA APARECIDA TURCI¹
ELIANE PERLATO MOURA¹

1 UNIVERSIDADE PROF. EDSON ANTÔNIO VELLANO - UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Saúde mental. Isolamento social. Qualidade de vida. COVID-19. Educação médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O isolamento social (IS), uma das principais medidas adotadas no Brasil durante a pandemia da COVID-19, ocasionou mudanças na forma de ensino, com suspensão das aulas presenciais e implantação do ensino remoto. Além dos fatores estressores inerentes ao IS, as incertezas acadêmicas geradas pela alteração na programação acadêmica e atraso na prática clínica foram potenciais gatilhos para o desenvolvimento de transtornos mentais com impacto direto na qualidade de vida (QV) dos estudantes.

Objetivos

Avaliar a QV e saúde mental dos estudantes de medicina de uma instituição particular durante o isolamento social na pandemia COVID-19.

Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e analítico, que foi conduzido através de questionário autorrespondido contendo questões que avaliaram dados sociodemográficos, a QV (WHOQOL-bref) e a saúde mental (QSG-12 de Goldberg) dos estudantes de medicina, no período de junho a outubro de 2020. Para a análise dos dados, foi realizada análise descritiva, estatística descritiva, análise univariada com a utilização dos testes t de Student e análise de correlação de Pearson. O nível de significância utilizado foi de 5% ($p < 0,05$). Utilizou-se o programa Stata versão 11.1.

Resultados Discussão

Os 565 estudantes, participantes do estudo, perceberam sua QV como boa, sendo que a média de escore foi menor no domínio físico e maior no domínio das relações sociais. A prevalência de transtorno mental comum foi alta (66,9%) e quanto pior a saúde mental, pior foi a QV dos alunos. As variáveis que impactaram negativamente na QV e saúde mental foram: menor renda, estar no ciclo básico, sexo feminino e o uso de medicação autorreferida. Neste estudo o apoio recebido dos amigos, parentes e colegas foi o aspecto que teve o maior impacto positivo na qualidade de vida percebida pelos estudantes durante a pandemia. Houve melhora da QV e da saúde com o decorrer da pandemia.

Conclusões

Apesar da percepção dos estudantes sobre a sua qualidade de vida como sendo boa, a alta prevalência de transtornos mentais comuns apresentada por eles durante o isolamento social é um dado preocupante. O conhecimento dos fatores que impactaram negativamente e positivamente tanto na QV quanto na saúde mental dos estudantes são fundamentais para minimizar os impactos psicológicos sofridos por esse grupo e embasar medidas de enfrentamento.

JUNTOS CONTRA A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UM RELATO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

CAMILA TOLENTINO DE SÁ¹
BRENDA EMILLY RODOVALHO¹
TÚLIO GONÇALVES SEPPE¹
PEDRO HENRIQUE VIEIRA DE SÁ MOURA¹
LEANDRO DE OLIVEIRA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica; Prevenção; Hábitos saudáveis.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível, sendo uma condição multifatorial, que depende de fatores genéticos e epigenéticos, ambientais e sociais. A HAS é considerada um dos principais fatores de risco de morbidade e mortalidade cardiovasculares, tendo em vista a sua alta frequência e graves consequências.

Objetivos

Descrever as vivências e aprendizados dos estudantes de medicina na prevenção da hipertensão arterial sistêmica, destacando experiências práticas e estratégias adotadas.

Relato de experiência

No segundo semestre de 2022, estudantes do primeiro período de medicina foram inseridos no cenário de prática em um condomínio residencial na região serrana do Rio de Janeiro. Os acadêmicos de medicina realizaram busca ativa no condomínio, a fim de levantar dados acerca da prevalência e incidência da HAS neste local. Os estudantes realizaram ações com os moradores, os quais foram orientados pelos alunos acerca da importância de hábitos saudáveis na prevenção e no controle da HAS. Foram feitas também atividades educativas e lúdicas com o público infanto-juvenil do condomínio, a fim de conscientizar esse público sobre a importância de um estilo de vida mais saudável, desde a infância, e também tornar esse público multiplicador de informações em suas relações familiares e sociais.

Reflexão sobre a experiência

A partir dessas ações com a comunidade local, os acadêmicos de medicina tiveram a oportunidade de ampliarem os seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que contribuíram de forma significativa para a promoção da saúde e o bem-estar da comunidade. Ao integrar a teoria com a prática e enfatizar a importância da prevenção, esse projeto exemplifica o papel transformador que os estudantes da área da saúde podem desempenhar na construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Nesse contexto, os estudantes desenvolveram habilidades importantes, como comunicação eficaz, trabalho em equipe, empatia e sensibilidade cultural. Eles aprenderam a adaptar suas abordagens educativas de acordo com as necessidades e características da comunidade, bem como a envolver e motivar diferentes grupos etários.

Conclusões ou recomendações

Dessa maneira, as ações dos estudantes de medicina na comunidade, ressaltam o papel fundamental da prevenção e da integração entre teoria e prática na promoção da saúde. Essa experiência evidencia o potencial transformador dos futuros profissionais de saúde e a importância de iniciativas comunitárias para enfrentar desafios de saúde pública, como a hipertensão arterial sistêmica.

A PRESCRIÇÃO ADEQUADA A CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA DO PACIENTE COMO BASE DA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

LETÍCIA RONCHI DOS SANTOS¹
JÚLIA PEREIRA TOLEDO¹
LEONARDO BRITTO DE CARVALHO¹
BERNARDO CALLEGARI CYPRIANO¹
ROZILEIA SILVA LEONARDO¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTE

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cumprimento e Adesão do Tratamento; Educação Médica; Populações Vulneráveis; Prescrição Médica;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável por identificar riscos e demandas de saúde, por meio do vínculo entre uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e a comunidade. Majoritariamente, os usuários da APS são indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Logo, a prescrição médica torna-se um aspecto crítico do cuidado, haja vista que deve ser feita considerando a condição clínica do paciente e sua realidade socioeconômica.

Objetivos

Expor a relevância da experiência acadêmica na elaboração de prescrições na atenção primária adequadas à condição socioeconômica do paciente e sua importância na formação médica.

Relato de experiência

Os acadêmicos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro são inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF) através do eixo curricular Integração Ensino-Serviço e Comunidade (IESC). Ao longo do curso, os discentes iniciam o atendimento médico, sob supervisão docente, direcionado à população cadastrada em UBS, presenciando diversas realidades socioeconômicas. É evidente que uma parte significativa da população que frequenta a APS possui uma condição financeira vulnerável, constituindo-se de beneficiários do Auxílio Brasil, do Benefício de Prestação Continuada, aposentados pelo sistema previdenciário, trabalhadores informais e/ou recebedores de salário mínimo, os quais também são encarregados pelo sustento da família. No decorrer do atendimento, os pacientes demonstram-se preocupados com os custos dos medicamentos e os outros prováveis gastos, desabafando, ao ser questionado pelo médico, sobre as dificuldades enfrentadas no contexto familiar e pessoal. Assim, quando é informado que o fármaco está disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e/ou tem um preço acessível, observa-se uma alteração na expressão do paciente, evidenciando uma sensação de alívio e uma disposição maior para prosseguir com o tratamento adequado.

Reflexão sobre a experiência

O contato dos alunos com diferentes realidades provoca uma mudança de atitude, surgindo a necessidade de criar uma relação médico-paciente única para cada indivíduo. Um atendimento humanizado deve ser centrado no paciente, considerando suas necessidades individuais, valores e contextos. Assim, durante a anamnese, é importante que os profissionais de saúde estejam atentos tanto aos aspectos clínicos, quanto às circunstâncias que possam influenciar o tratamento e a saúde do paciente, como sua situação financeira. Isso significa que a conduta a ser adotada, incluindo a prescrição de medicamentos, deve ser discutida de forma colaborativa com o mesmo. Apesar de existirem uma gama de medicamentos, um critério fundamental para escolha, que não deve ser negligenciado, é o custo deste para o indivíduo, sendo necessário adequar as prescrições com as individualidades, a fim de melhorar os índices de adesão ao tratamento e fortalecer o vínculo entre UBS e paciente. Ter essas vivências na APS durante a graduação de medicina permite que os acadêmicos construam um aprendizado amplo e verídico com a realidade do povo brasileiro, tornando-se médicos completos.

Conclusões ou recomendações

Estar inserido na APS contribui para a formação holística dos futuros médicos, capacitando-os para correlacionar o perfil populacional com a escolha da conduta adequada, ambos essenciais para a garantia de um tratamento eficaz. Ao considerar a situação socioeconômica, a prescrição deve atender às demandas individuais de paciente, potencializando a adesão ao tratamento e promovendo uma melhoria dos indicadores de saúde.

INTEGRAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA PIN

AYLA GABRIELLE MOURA DA SILVA¹
MATEUS HENRIQUE KAVA DE CAMARGO¹
MARNA ELIANA SAKALEM¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Incentivo de Integração ao Sistema Único de Saúde,

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No âmbito do sistema de saúde público brasileiro, a interprofissionalidade emerge como um pilar essencial. Essa estratégia fomenta a comunicação entre diferentes especialidades, favorece a colaboração em equipe e valoriza a diversidade de conhecimentos, o que culmina em intervenções terapêuticas mais holísticas e efetivas para os pacientes. Logo, torna-se imprescindível que os programas educacionais das variadas profissões da saúde incorporem disciplinas que incentivem e facilitem o desenvolvimento da educação interprofissional.

Objetivos

Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência de estudantes de Medicina durante a disciplina "Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade" (PIN), que envolveu a participação de alunos de outras áreas da saúde, promovendo a educação interprofissional durante a graduação.

Relato de experiência

O módulo do PIN foi idealizado para os 4 primeiros anos da graduação e abordou diferentes temas por meio de "Movimentos". Os alunos de medicina, enfermagem, farmácia e nutrição foram distribuídos em grupos interprofissionais. A metodologia incluiu tutoriais e atividades práticas, com enfoque na gestão do cuidado, organização dos serviços de saúde na atenção Básica, ética e comunicação interpessoal, entre outros tópicos no primeiro ano. Análise de dados epidemiológicos das UBSs locais, associação estatística, formatação Vancouver e ABNT e conhecimentos das principais bases públicas de dados. No terceiro e quarto anos, o enfoque foi compreender epidemiologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento das principais sintomatologias e doenças endêmicas ou prevalentes do país, como dispneia e dengue. O módulo culminou em ações de saúde na Atenção Básica, destacando-se a promoção, prevenção e educação em saúde, sempre com ênfase na interprofissionalidade.

Reflexão sobre a experiência

A inclusão do Sistema Único de Saúde (SUS) nos cursos de medicina brasileiros desempenha um papel fundamental na formação dos futuros profissionais de saúde. O SUS é o principal sistema de saúde do Brasil, responsável por garantir acesso universal, integral e igualitário às ações e serviços de saúde em todo o território nacional. Portanto, compreender sua estrutura, funcionamento e princípios é essencial para que os estudantes de medicina estejam preparados para atuar de forma eficaz e ética no contexto do sistema de saúde brasileiro. Além disso, o Brasil é um país com uma grande diversidade geográfica e socioeconômica, o que resulta em uma variedade de condições de saúde e doenças endêmicas ou prevalentes em diferentes regiões. Portanto, compreender as características epidemiológicas, clínicas, diagnósticas e terapêuticas dessas doenças é fundamental para que os futuros médicos possam diagnosticar, tratar e prevenir adequadamente as enfermidades que encontrarão em sua prática profissional.

Conclusões ou recomendações

Esta experiência demonstrou o potencial da disciplina PIN na promoção da integração entre as diferentes áreas da saúde e na melhoria das habilidades comunicativas dos estudantes. Destaca-se a importância de iniciativas que promovam a educação interprofissional, visando garantir um atendimento de maior qualidade, integrado e humanizado no futuro.

METODOLOGIAS ATIVAS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE MEDICINA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹
ALESSANDRA APARECIDA SOUZA DE ANDRADE¹
NICOLAS ALENCAR MORAES ANDRADE¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
JULLIANA VIEIRA PEREIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: metodologia ativa; Situações Clínicas; Internato; Raciocínio Clínico.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As metodologias ativas têm se destacado como estratégias eficazes de ensino, especialmente em áreas como urgência e emergência, onde a prática clínica é fundamental. As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) surgem como uma das estratégias da Política Nacional de Atenção às Urgências para a melhor organização da assistência, articulação dos serviços; e definição de fluxos e referências resolutivas, funcionam 24 horas por dia, realizando triagem classificatória de risco, prestando atendimento resolutivo aos pacientes acometidos por quadros agudos e/ou crônicos agudizados. A inserção acadêmica neste cenário torna-se indispensável, pois o futuro profissional atua junto a uma equipe que acolhe, assiste, além de participar do processo de referência e contrarreferência dos pacientes.

Objetivos

Descrever a vivência da metodologia ativa de ensino durante estágio curricular em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Relato de experiência

Durante o estágio curricular na UPA, tivemos a oportunidade de vivenciar diferentes metodologias ativas, incluindo discussões de casos clínicos, simulações realísticas, estudos de caso e sessões de aprendizagem baseada em problemas (PBL). Essas atividades foram realizadas em pequenos grupos, sob a orientação de preceptores experientes. As discussões de casos clínicos permitiram a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, incentivando a análise crítica e a tomada de decisões baseadas em evidências. As simulações realísticas proporcionaram um ambiente seguro para praticar habilidades técnicas e procedimentos, preparando-nos para situações reais de emergência. Os estudos de caso e as sessões de PBL estimularam o raciocínio clínico e a resolução de problemas, promovendo uma abordagem integrada e holística ao cuidado do paciente.

Reflexão sobre a experiência

A aplicação de metodologias ativas na UPA resultou em uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Os estudantes relataram maior engajamento e motivação durante as atividades, além de uma melhor compreensão dos conceitos e princípios abordados. Além disso, observamos uma melhoria nas habilidades práticas e na confiança dos estudantes em lidar com situações de urgência e emergência.

Conclusões ou recomendações

A experiência de aplicar metodologias ativas em urgência e emergência na UPA foi extremamente positiva e enriquecedora. Essas estratégias de ensino proporcionaram uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, preparando-nos de forma mais eficaz para a prática clínica. Recomendamos a incorporação de metodologias ativas no currículo de medicina, especialmente em áreas de grande relevância prática como urgência e emergência.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA FORMAÇÃO MÉDICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS

KAIANE SOUZA DE OLIVEIRA¹
MATHEUS DA COSTA SOUZA¹
LUIZ FERNANDO QUINTANILHA¹
KATIA DE MIRANDA AVENA¹
ANA PAULA AMARAL DE BRITO²

1 Faculdade Zarns Salvador

2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Estudantes de Medicina; Educação Baseada em Competências

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O alinhamento entre o desenvolvimento das competências esperadas do profissional médico, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, e os currículos ofertados pelas escolas médicas tem se revelado um desafio significativo, impulsionando a adoção da educação médica baseada em competências no Brasil. As Atividades Profissionais Confiáveis (sigla em inglês, EPAs), com aplicação ainda em fase inicial no país, emergem como uma forma prática de mensurar múltiplas competências, representando responsabilidades ou tarefas que os profissionais médicos devem exercer ao fim da graduação. Nesse contexto, as atividades extracurriculares desempenham um papel relevante na formação dos estudantes de Medicina, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para a prática médica.

Objetivos

Analisar o papel das atividades extracurriculares no desenvolvimento das EPAs, explorando sua contribuição para o desenvolvimento de competências necessárias para a prática médica.

Métodos

Realizou-se uma revisão de literatura através das bases de dados PubMed/Medline e SciELO. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português ou inglês, e que abordassem as atividades extracurriculares e as EPAs. Para a identificação dos estudos, os descritores "Educação Médica", "Currículo", "Estudantes de Medicina" e "Educação Baseada em Competências" foram agrupados através do operador booleano "AND". Os estudos foram avaliados de acordo com os critérios de elegibilidade, sendo excluídos os artigos duplicados ou que não respondessem à pergunta de investigação.

Resultados Discussão

Dos 72 artigos identificados, apenas 14 abordavam o papel das atividades extracurriculares na formação e no desenvolvimento das EPAs. Destes, a maioria eram estudos qualitativos (42,9%), embora também tenham sido identificados estudos observacionais (21,4%), experimentais (7,1%) e revisões de literatura (28,6%). Os estudos foram majoritariamente publicados nos anos de 2022 (28,6%) e 2023 (28,6%), em português (64,3%), tendo sido desenvolvidos no Brasil (78,6%), Alemanha (14,3%) e Holanda (7,1%). As amostras abordadas incluíam estudantes (n=106), professores (n=28), médicos recém-formados (n=248) e ligas acadêmicas (n=27). Ao analisar os textos, constatou-se que essas atividades contribuem para a aquisição de competências clínicas e "soft skills", essenciais no aprimoramento das EPAs. Tais atividades, como as ligas acadêmicas, representam uma forma comum de engajamento extracurricular entre os estudantes de Medicina capaz de proporcionar benefícios pessoais e educacionais. Os estudos revisados demonstram que as atividades extracurriculares são reconhecidamente eficazes para a aprendizagem, especialmente no aprimoramento de habilidades comportamentais e, portanto, não devem ser vistas meramente como ferramentas para suprir as limitações curriculares. Entretanto, sua eficácia e impacto ainda não foram amplamente avaliados, o que as torna alvo de críticas, incluindo a possível subversão da estrutura curricular e a especialização precoce.

Conclusões

A literatura evidenciou o potencial das atividades extracurriculares no processo de desenvolvimento das EPAs e na formação de médicos mais completos e competentes, embora não substituam a necessidade de atualização e aprimoramento contínuo do ensino médico nas instituições de ensino brasileiras.

TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE NO ASSENTAMENTO TORRES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WENDER ARAÚJO SILVA¹
VITÓRIA BATISTA DE ANDRADE¹
MARCOS AURÉLIO EMILIANO JÚNIOR¹
JACYARA SANTOS DE OLIVEIRA¹
STEFAN VILGES DE OLIVEIRA¹
FERNANDA NOGUEIRA CAMPOS RIZZI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em saúde; Estudantes de medicina; Territorialização da atenção primária

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi implementada pelo Ministério da Saúde em 1994, com o objetivo de reorganizar a atenção primária no Brasil almejando universalização do acesso à saúde. Uma das técnicas utilizadas para aplicação da ESF é a territorialização em saúde, uma ferramenta que visa o entendimento de um determinado território, o conhecimento das circunstâncias em que a população vive, das relações entre os grupos familiares e da participação do corpo social em suas práticas e atividades, sendo ela pautada em visitas àquela localidade escolhida. O Assentamento Torres é uma comunidade da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, que recebe esse nome por ter suas habitações ao redor de torres de transmissão de energia, estando os moradores em um local de vulnerabilidade, podendo citar também as questões de saneamento básico e as condições de saúde, em que os moradores enfrentam dificuldades para atendimento médico.

Objetivos

Refletir sobre a importância da prática de territorialização em saúde para a formação médica e na percepção da realidade local.

Relato de experiência

A prática da territorialização no assentamento Torres ocorreu em outubro de 2023, durante três encontros semanais. O primeiro dia foi destinado à identificação do espaço e a produção de um mapa que representa a comunidade, as habitações e a disposição delas. O segundo foi atribuído para a realização de entrevistas com a população, sendo utilizadas duas fichas de cadastro disponíveis no e-SUS Atenção Primária, uma individual e outra domiciliar, para análise das condições de saúde do corpo social. Ao terceiro dia foi estipulada a missão de executar uma conversa com moradores que seriam considerados informantes chave da comunidade, pessoas que têm conhecimento da situação da população em todos os seus âmbitos, para que se possa abordar qualitativamente o território a partir da perspectiva dos conviventes.

Reflexão sobre a experiência

Com a realização dessa atividade prática, ligada ao componente Saúde Coletiva I, foi possível entender um aspecto basal para o cuidado em saúde, a realidade da população, e assim ampliar a consciência dos estudantes de medicina sobre a concepção saúde-doença da comunidade local, seu acesso aos serviços de saúde, garantindo o que é preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Pode-se ainda favorecer a visão crítica do estudante ao se deparar com a realidade das condições de vida da comunidade, a partir do entendimento de que a vivência do sujeito em seu meio não pode ser interpretada de fora sem a aproximação necessária. E a partir dessa aproximação compreender aspectos fundamentais para a saúde, como o saneamento básico, alimentação e circunstâncias da moradia, como a quantidade de cômodos e de moradores. A experiência dessa execução é de grande importância para a formação médica para que os futuros profissionais reconheçam, de maneira participativa e ética, as circunstâncias diversas de vida dos usuários do SUS no Brasil de seus pacientes.

Conclusões ou recomendações

A prática da territorialização em saúde dentro da formação médica tem grande relevância ao se perceber que os estudantes, a partir desse contato com a população, compreendem melhor as condições concretas de vida das pessoas que ocasionalmente encontram-se em cenários de atendimento. É sugerido que os discentes retornem à comunidade ofertando oficinas, rodas de conversa e outras ações em promoção de saúde de acordo com as necessidades levantadas no processo, a fim de dar devolutivas utilizando os dados coletados.

ALÉM DA TÉCNICA: O USO DE TECNOLOGIAS LEVE, LEVE-DURA E DURA NA MONITORIA DE HABILIDADES MÉDICAS

EDENILSON MIRANDA DOS SANTOS JUNIOR¹
CARLA DE CUNTO CARVALHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Monitoria; Habilidades Médicas; Protagonismo discente

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No cenário atual, o avanço tecnológico facilita o cotidiano, inclusive no ensino médico, onde as tecnologias são cada vez mais integradas em contextos assistenciais e educacionais. Seguindo as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) do curso de medicina, o perfil do egresso abrange habilidades além do conhecimento técnico, integrando tecnologias leves, leve-duras e duras nas decisões clínicas e éticas, comunicação eficaz, trabalho colaborativo e pensamento crítico, essenciais para a prática médica. A prática de monitoria em habilidades médicas, inserida nos modelos ativos de ensino, emerge como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento tanto do monitor quanto dos estudantes. Integrando diferentes tecnologias, facilita a aprendizagem do aluno dentro de uma metodologia ativa.

Objetivos

Avaliar a importância do uso de tecnologias leve, leve-dura e dura na monitoria de habilidades médicas. Relatar a experiência do monitor com a aplicação de diferentes tecnologias na monitoria de habilidades médicas.

Relato de experiência

Durante a monitoria em Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito, no curso de Medicina em uma instituição particular de ensino superior na região serrana do Rio de Janeiro, foram realizadas 8 horas de atividades semanais. Estas incluíram aulas práticas, preparação de materiais, elaboração de recursos para estudo dos alunos, revisões para provas práticas e produção de artigos científicos acadêmicos. As atividades práticas da monitoria ocorriam em dois momentos: Primeiramente, o monitor ministrava uma exposição teórica sobre o conteúdo, ressaltando a importância da técnica e os cenários de aplicação. Em seguida, demonstrava a técnica na prática, utilizando métodos de aprendizagem ativos. Inicialmente, eram abordadas tecnologias leves, enfatizando a importância de manter relações éticas e respeitadas. Posteriormente, aplicava-se tecnologias leve-dura e dura, seguindo normas e protocolos. Durante as atividades práticas, os alunos realizavam as tarefas, buscando apoio do monitor quando necessário. Este, por sua vez, identificava as dificuldades dos alunos e oferecia suporte, incentivando a autonomia.

Reflexão sobre a experiência

Ao desempenhar o papel de monitor, o estudante que já passou pela disciplina estabelece uma conexão mais próxima com os alunos, permitindo que estes se sintam mais à vontade para resolver dúvidas dentro da abordagem ativa, em comparação com os métodos tradicionais. Os assuntos discutidos nas monitorias de habilidades médicas são de vital importância no currículo acadêmico e muitas vezes carecem de oportunidades práticas eficazes, sobretudo, durante o ciclo básico. A introdução de metodologias ativas associadas com tecnologias leve, leve-dura e dura é extremamente importante, visto que não só tem a capacidade de criar uma memória de longo prazo ao estimular diversas áreas do córtex cerebral, como também estimula o protagonismo do estudante em seu próprio processo de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se, portanto, que a monitoria é uma ferramenta valiosa no processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis educacionais. Este estudo abordou a aplicação de abordagens pedagógicas ativas através do uso de diversas tecnologias na monitoria de habilidade médicas, sendo esta uma experiência bastante benéfica para os alunos de medicina da instituição ao passo que visou melhorar a eficiência, dinamismo e protagonismo do estudo.

MONITORIA ACADÊMICA: QUALIFICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DO DISCENTE

MÁRCIA MARIA SALES DOS SANTOS¹
ANTONIO JOSE LAGOEIRO JORGE¹
JOSÉ A C TEIXEIRA¹
MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD¹
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES¹
JENNY HELENA SARAIVA DA SILVA LEE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: monitoria, educação médica, docência

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A monitoria acadêmica pode ser entendida como uma forma de apoio ao ensino que contribui tanto para o aprendizado do discente quanto do docente. A atividade de monitoria iniciou-se na antiguidade na era medieval onde as escolas contavam com os chamados “repetidores” que tinham função parecida com o que hoje chamamos de monitoria. No Brasil, a monitoria acadêmica foi instituída em 1981 pela lei de normas de funcionamento do ensino superior (5.540/68 Decreto nº 85.862, 1981). Mas de fato seu uso pela Universidades surgiu com a criação do Programa de Iniciação à Docência (PID), ou simplesmente Programa de Monitoria. Dentre as diversas atividades acadêmicas desenvolvidas em uma universidade, a monitoria contribui para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, associado à qualificação e estímulo à docência. Infelizmente no Brasil, as condições de trabalho e de remuneração, desestimulam à docência como profissão na área médica. Nesta perspectiva, a monitoria na graduação de Medicina, pode fomentar a formação e interesse pela docência no ensino superior.

Objetivos

Este trabalho objetiva relatar a vivência da monitoria como ferramenta de auxílio no processo de ensino aprendizagem da disciplina de Semiologia Médica para discentes do quinto período de graduação de Medicina de uma Universidade pública .

Relato de experiência

O programa de monitoria da disciplina de Semiologia Médica, realizou encontros semanais presenciais de aula prática à beira leito e produção de material audiovisual para uso em aulas práticas, teóricas e uso em sala de aula virtual pela plataforma Google Meets com a turma composta por 180 discentes. Foram discutidos temas de Semiologia Médica com uma abordagem teórico demonstrativa com uso de vídeos de anamnese médica e mídias (fotos, vídeos e sons) para demonstração das principais manobras e alterações ao exame físico das principais síndromes clínicas e de questões de provas de residência médica.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento de metodologias interativas e dinâmicas para o aprendizado de Semiologia Médica é sobretudo dificultado pela ausência do treinamento à beira do leito O monitor adquiriu capacitação ao realizar o treinamento da docência sob supervisão em um contexto desafiador para discentes e docentes. A estratégia de simulação de anamnese foi uma estratégia interessante, exequível e bem aceita pelos discentes. O estudo de casos clínicos e de questões de residência médica, com participação ativa, foi valorizada pelos discentes já que puderam agregar o conteúdo teórico ao raciocínio clínico. Este ambiente de interação entre discentes, monitores e docentes favoreceu discussões e esclarecimentos. Todo o material produzido foi disponibilizado no site da disciplina com acesso livre aos discentes. Ao final desta experiência, um questionário foi encaminhado aos discentes para avaliar o auxílio da monitoria no aprendizado: 39,4% com a nota 10 (dez), 25,4% com 9,0 (nove), 19,7% com 8,0 (oito) e 15,4% com 7,0 (sete) ou menos. Ademais, 84,6% dos discentes conferiram nota global acima de 7,0 (sete) e 64,4% dos discentes desejavam ser monitores para as próximas turmas.

Conclusões ou recomendações

A monitoria acadêmica na graduação médica, como modalidade de ensino e aprendizagem contribui para a formação integrada do discente nas atividades de ensino. As atividades de monitoria quando bem executadas podem estimular o interesse do acadêmico pela docência.

A UTILIZAÇÃO DO OSPE COMO INSTRUMENTO IMPORTANTE PARA O APRENDIZADO DOS CONTEÚDOS DE ANATOMIA HUMANA

JOHANN MATHEUS NASCIMENTO DOS SANTOS¹
DANILO DA SILVA OLIVEIRA¹
GUYLHERME OLIVEIRA LIMA¹
JUSSARA ALMEIDA DE OLIVEIRA BAGGIO¹
MARCELO CALAZANS DUARTE DE MENEZES¹
LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Anatomia; Aprendizagem; Faculdades de Medicina, Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A anatomia humana é de fundamental importância para formação de profissionais da área da saúde e a utilização de métodos alternativos se torna efetiva para o aprendizado dos conteúdos. Apesar de ser uma disciplina indispensável, é possível verificar a alta dificuldade enfrentada pelos discentes no que tange à aprendizagem, uma vez que é necessário um alto grau de conhecimento das estruturas anatômicas. Diante disso, a metodologia ativa aplicada no curso de medicina favorece uma melhor compreensão da disciplina de morfologia, visto que os discentes são estimulados a buscar conhecimento de forma autônoma e debater em sala de aula. Nesse contexto, os encontros de monitorias são pensados para facilitar o entendimento da matéria, com a simulação do Exame Prático Objetivo Estruturado (OSPE), que é uma ferramenta usada para avaliar as habilidades laboratoriais de anatomia dos alunos no curso de graduação de medicina. Esse instrumento possibilita uma melhor assimilação das estruturas anatômicas, de maneira que há repetição dos assuntos nos momentos de monitoria. Além disso, o OSPE também viabiliza feedback imediato, permitindo que os estudantes identifiquem suas lacunas de conhecimentos e foquem em áreas específicas que necessitam de revisão.

Objetivos

Relatar como a utilização do OSPE facilita a aprendizagem dos conteúdos de anatomia humana nos encontros de monitoria.

Relato de experiência

O estudo é um relato de experiência elaborado a partir da simulação do OSPE nos horários de monitoria de Morfologia do segundo período do curso de medicina. A metodologia utilizada na elaboração do material para os encontros de monitoria consiste, primeiramente, na reunião dos dois monitores para construção da tabela com as perguntas e as respostas com base em livros da área, seguido da verificação da orientadora antes da aplicação. Posteriormente, esse material é impresso e recortado. No dia da monitoria, as perguntas são coladas nas bancadas com as peças sintéticas e cadavéricas alfinetadas relacionadas aos conteúdos do período, que inclui sistema locomotor, anatomia da cabeça, pescoço e plexos nervosos. Em cada bancada é disponibilizado um tempo de um minuto e meio para responder as perguntas. Em seguida, os monitores repassam o gabarito e se dispõem para que os discentes sanem suas dúvidas. Além disso, o material construído pelos monitores é enviado para os alunos reforçarem os estudos.

Reflexão sobre a experiência

Dessa forma, os resultados da utilização do OSPE como instrumento para o conhecimento dos conteúdos se apresentaram satisfatórios, de maneira que o rendimento dos discentes evoluiu ao longo dos encontros. Ademais, a aplicação desse método proporcionou revisão dos conteúdos a cada monitoria, visto que os alunos mantinham contato com as estruturas anatômicas com frequência. Com isso, os alunos do segundo período demonstraram satisfação com a aplicação desse instrumento para um melhor desempenho na aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é perceptível que a implementação de simulado OSPE como instrumento de aprendizado de anatomia humana é eficiente para a fixação do conteúdo, proporcionando uma melhor compreensão da disciplina e oferecendo autonomia para o discente em seu processo de formação acadêmica.

COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

QUÉCIA HOSANA FATEL BRITO¹
LARA HELENA DA VISITAÇÃO GALVÃO DA SILVA²
LORENA RIOS DE MELO²
LARISSA CUNHA HIPOLITO RODRIGUES³
ALVARO CAMILO DIAS FARIA²
KATIA DE MIRANDA AVENA³

1 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS
2 Grupo de Pesquisa em Educação em Saúde (GPEDUCS)
3 Faculdade Zarns Salvador

Palavras-chave: Habilidades Socioemocionais; Estudantes de Medicina; Educação em Saúde; Educação Baseada em Competências; Currículo.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ambiente da prática médica permanece em constante evolução, o que demanda uma abordagem educacional adaptativa para garantir que os futuros profissionais estejam adequadamente preparados. Com a transição para a educação baseada em competências no início do século, reconhecemos a necessidade de ir além das habilidades técnicas e incorporar ao currículo competências comportamentais e socioemocionais (Soft Skills) essenciais para o sucesso na prática médica.

Objetivos

Investigar o conhecimento e a percepção de estudantes de Medicina sobre o desenvolvimento e aplicabilidade das “Soft Skills” em sua formação acadêmica.

Métodos

Foi realizado um estudo transversal, de natureza quanti-qualitativa, durante uma sessão científica de um grupo de pesquisa, que ocorreu em março/2024. A amostra foi composta por estudantes de Medicina, maiores de 18 anos, de instituições de ensino superior da cidade de Salvador/BA. Foi utilizado um formulário virtual, anônimo, semiestruturado, elaborado na plataforma “Google Forms”, abordando aspectos sociodemográficos, acadêmicos e sobre a percepção e conhecimento das “Soft Skills”. Foram propostas seis situações problema, contemplando habilidades comportamentais preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina: tomada de decisão; comunicação; liderança; empatia; inteligência emocional; e proatividade. Foram realizadas análises estatísticas e de conteúdo, além da aplicação da técnica da nuvem de palavras. Com base nas respostas obtidas, foi realizada uma análise da conformidade geral e por habilidade comportamental avaliada, considerando índices acima de 80% como indicativos de alta percepção sobre a “Soft Skill” testada. O presente estudo está em consonância com os preceitos éticos da pesquisa em seres humanos.

Resultados Discussão

O resultado preliminar abrange uma amostra de 11 estudantes com média de idade de 26,3 +/- 6,9 anos, predominantemente do sexo feminino (81,8%), autodeclarados pardos (54,5%) e cursando o ciclo clínico do curso de Medicina (63,6%). Observou-se que 63,7% dos participantes não possuem conhecimento completo sobre as “Soft Skills”, embora demonstrem familiaridade com o tema (72,8%). Além disso, constatou-se uma alta conformidade geral e em habilidades específicas, como tomada de decisão, comunicação, empatia, inteligência emocional e proatividade. A análise das atitudes dos estudantes diante das situações propostas revelou uma relutância em assumir cargos de liderança. Ao analisar as palavras que remetem às “Soft Skills”, foram destacados termos como “comunicação”, “criatividade”, “habilidade”, “liderança” e “empatia”. Os estudantes reconhecem a importância dessas habilidades no contexto da prática médica, mas também apontam desafios relacionados a sua integração ao currículo acadêmico.

Conclusões

O estudo preliminar revela que, embora o termo “Soft Skills” seja familiar para os estudantes de Medicina, muitos não possuem pleno entendimento sobre essas habilidades e sua aplicabilidade na prática médica. Os desafios apontados pelos estudantes em relação à integração das Soft Skills ao currículo acadêmico ressaltam a necessidade de uma abordagem mais eficaz na incorporação dessas habilidades à formação médica.

A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM CONSULTAS DE PREVENTIVO NA CONSTRUÇÃO ACADÊMICA

JOANA DA COSTA PEREIRA¹
LUISE DE ÁVILA PINHEIRO GOULART¹
AMANDA FERREIRA GARCIA¹
MARIANA NOBREGA MENDONÇA¹
GABRIELA PEÇANHA QUEIROZ¹
DAYANNE CRISTINA MENDES FERREIRA TOMAZ INFANTE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica, Prática Profissional, Relação Médico- Paciente, Atenção Primária à Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No Brasil, o câncer de colo de útero é considerado problema de saúde pública, sendo caracterizado como o segundo câncer mais frequente na população feminina e a quarta de morte de mulheres por câncer. Sendo assim, a principal estratégia adotada para o controle do câncer de colo do útero na APS é a realização do exame preventivo. Nesse sentido, em 2022, foram atualizadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina, a importância e necessidade da articulação entre o conhecimento, habilidades e atitudes do acadêmico durante sua graduação. Por conseguinte, o discente deverá ser inserido na atenção primária em saúde (APS) desde anos iniciais, por meio da integração ensino-serviço, a fim de estimular a vivência de estudantes no mundo do trabalho, buscando a integralidade e humanização do cuidado. Dessa forma, por meio da preceptoria em estágios acadêmicos nos períodos iniciais, os acadêmicos de medicina possuem oportunidades de realizar práticas de consultas e exames preventivos, podendo ser exposto e consolidado as habilidades de comunicação e exames físicos com as usuárias de serviço de saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos na Atenção Primária de Saúde, participando em consultas de preventivo nas atividades da Integração Ensino-Trabalho-Comunidade durante o segundo ano no curso

Relato de experiência

As discentes tiveram a oportunidade de atuar na UBSF em uma cidade da região serrana no Rio de Janeiro na disciplina de "Integração Ensino-Trabalho-Comunidade" (IETC), participaram da rotina desta unidade, com atividades programadas entre a equipe e o grupo, mediados pelo enfermeiro e a preceptora. Entre as atividades realizadas, destacava-se a consulta ginecológica realizada pela enfermagem, onde as acadêmicas possuíam a oportunidade de acompanhar a preceptora no acolhimento às usuárias. Por meio desse espaço, as discentes desenvolveram a autonomia e iniciativa para a realização da entrevista como profissional de saúde e indivíduo, execução de exames físicos como o precórdio e ausculta pulmonar, além da aprendizagem sobre coleta do exame preventivo, sempre orientado pela preceptora.

Reflexão sobre a experiência

Na participação dessa atividade as discentes perceberam a construção das competências médica ligadas a comunicação com a usuária, por meio da relação humanizada entre médico-paciente. Além disso, a atuação das alunas nos cenários reais de prática, proporcionam a solidificação dos conhecimentos teóricos aprendidos em aula, em aplicação clínica vista no sistema orgânico. Destaca-se o desenvolvimento das habilidades ensinadas na disciplina de semiotécnica com a conduta médica pautada na compreensão da importância da propedêutica não armada no cuidado à saúde. Além disso, as experiências proporcionaram atributos cognitivos, psicomotores e atitudinais nas estudantes que possibilitaram evolução.

Conclusões ou recomendações

É perceptível a importância da presença de acadêmicos de medicina nas consultas e realização de exames preventivos, por ser um meio de crescimento e que habilidades médicas. Além de proporcionar a formação de um profissional, que transpassa não somente os aspectos técnicos, mas o cuidado integral e humanizado, através de uma escuta ativa e singular.

MODELO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO COMPONENTE DE PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANA OLIVEIRA RANGEL PINHEIRO¹
IGOR ALONSO ANDRADE DE OLIVEIRA¹
LAVINIA BOAVENTURA SILVA MARTINS¹
PATRICIA GABRIELA CHAVES DOS SANTOS¹
CAROLINA PEDROZA DE CARVALHO GARCIA¹
LÍGIA MARQUES VILAS BÔAS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Educação Médica e Educação em Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo o conselho nacional de educação, a extensão é a atividade que compõe as matrizes curriculares dos cursos de nível superior, constituindo-se em processos interdisciplinares, político educacional, cultural, científico e tecnológico. No ano de 2018 foi homologado pelo governo federal as novas diretrizes norteadoras das atividades extensionistas no Brasil, findando-se o prazo de adaptações em dezembro de 2021. Desde então, torna-se obrigatória a integralização destas atividades nos componentes, correspondendo 10% da carga horária total dos cursos de nível superior. Partindo do princípio de que toda a população deveria ter acesso a formação em primeiros socorros. Pensamos em reconstruir esse componente curricular para que seja aplicado a realidade e necessidades sociais, através das diretrizes da extensão curricularizada.

Objetivos

Descrever o modelo utilizado no primeiro ano de extensão curricularizada do componente de primeiros socorros.

Relato de experiência

Bebedo da fonte dos princípios da educação popular em saúde, nossa proposta de curricularização da extensão se origina na construção de produtos educativos para o componente de primeiros socorros, desenvolvido por estudantes do nível médio de um colégio da rede estadual da Bahia e dos cursos de saúde da nossa instituição. O processo de criação coletiva ocorre em 4 encontros. O primeiro consiste na interação dialógica com a comunidade escolar, mediada pelos docentes, que problematizam questões sociais através de uma mesa redonda e selecionam quais serão os temas abordados. No segundo encontro define-se então a natureza, modo, público-alvo e conteúdo do produto a ser desenvolvido. Na terceira etapa, é hora de construir efetivamente este produto, onde todos os integrantes participam. Por exemplo, em caso de construção de um vídeo, alguns estudantes participam encenando, outros filmando ou editando. No último encontro é entregue a comunidade o resultado desta construção, sendo discutido seus resultados, pontos fortes, fragilidades e impactos sociais. Para execução desse passo a passo, o colégio disponibiliza uma aula (50 minutos) da sua grade de horários por dia de atividade. Para que não haja impacto no andamento do semestre letivo, fazemos um rodízio dos horários entre as semanas dos encontros. Por fim, costuramos junto aos professores do colégio a utilização dos conhecimentos adquiridos dentro da sua temática abordada em sala.

Reflexão sobre a experiência

Este modelo proposto permite a inclusão de dimensões educativas para o componente específico de primeiros socorros que não seriam possíveis serem trabalhados no método tradicional. A aplicação do conteúdo teórico/prático baseado na realidade da comunidade escolar personifica a essência da educação popular em saúde, exaltando os saberes e talentos individuais e desenvolvimento da comunicação horizontalizada, rompendo com o modelo tecnicista proposto anteriormente. Além disso, impacta na formação dos estudantes do colégio, pois o conhecimento construído atravessa todas as disciplinas que estão cursando no ano letivo, potencializando seu aprendizado e oferecendo ferramentas didáticas aos professores do colégio.

Conclusões ou recomendações

A atividade curricularizada de primeiros socorros oferece uma importante contribuição para a formação humanizada dos profissionais de saúde e potencializa novos aprendizados dos estudantes do colégio estadual.

A PERSPECTIVA DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA E A SUA IMPORTÂNCIA NA HUMANIZAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
PABLO MOREIRA MOTA LIMA¹
LARISSA MARIA SOARES DE ARAÚJO¹
JÚLIA DE OLIVEIRA FERREIRA ARQUETE¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Acolhimento; Cuidados paliativos; Empatia

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os cuidados paliativos objetivam intervir positivamente na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares durante o enfrentamento de uma doença ameaçadora à vida. Previnem e aliviam o sofrimento, atenuando a dor e outros sintomas, sejam eles físicos, psicossociais ou espirituais, fornecendo um cuidado pleno aos pacientes. Dessa maneira, o contato dos acadêmicos de medicina com a metodologia dos cuidados paliativos fornece oportunidades de compreender a singularidade dessa área e, desse modo, possibilita que o estudante desenvolva as suas capacidades de humanização, empatia e sensibilidade.

Objetivos

Relatar os impactos positivos em acadêmicos de medicina após terem contato com a prática dos cuidados paliativos.

Relato de experiência

Através de visitas a pacientes da ala oncológica, de um hospital no interior de Minas Gerais, os quais se encontravam em cuidados paliativos, os discentes de medicina puderam ter contato com essa realidade médica, dialogando com esses pacientes sobre sentimentos, dores, anseios, desejos, conquistas, vivências e momentos de alegria, compartilhando experiências, acolhendo quando necessário e tentando gerar alento com as conversas e momentos de descontração. Além disso, foi possível aprender com médicos, psicólogos e nutricionistas que atuam nos cuidados paliativos acerca dos quadros clínicos daqueles pacientes, e sobre como os cuidados paliativos interferem nas particularidades deles.

Reflexão sobre a experiência

Tais visitas constituíram-se como oportunidades para que os estudantes adquirissem uma nova perspectiva sobre a medicina e a prática médica, pois além de desenvolver as capacidades inerentes aos cuidados paliativos, também foi possível enxergar essa realidade muitas vezes cruel, porém, importantíssima, para a formação integral do profissional médico. Ademais, obteve-se conhecimentos práticos sobre o funcionamento dos cuidados paliativos, sobre o reflexo positivo que essa área apresenta na vida dos pacientes e a importância de uma equipe humanizada, sensível e compreensiva para ofertar cuidados amplos.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a abordagem dos cuidados paliativos para acadêmicos de medicina exerce impacto positivo na humanização médica, contribuindo para a construção de uma medicina mais sensível e direcionada para o bem-estar do paciente, gerando um choque de realidade essencial para que o futuro médico saiba como lidar em tais situações.

GRAVIDEZ INDESEJADA E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR: UM RELATO DE CAMPANHA SOCIAL.

ANA BEATRIZ MENDES DEIRÓ¹
MARIA CLARA VISNIEWSKI DA CUNHA¹
SARAH BARRETTO DE ALMEIDA¹
JOÃO GUILHERME NOGUEIRA VELOSO CARVALHO¹
ANA LUIZA FAHIEL GRACILIANO ARAÚJO¹

1 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS

Palavras-chave: Gravidez Indesejada; Planejamento Familiar; Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A gravidez indesejada é uma questão de saúde pública no Brasil. Ela é vista como uma experiência que restringe as possibilidades de futuro dos adolescentes - público mais atingido, principalmente jovens mulheres - e é um elemento determinante na reprodução do ciclo de pobreza e desigualdade de gênero na sociedade. Nesse sentido, é de extrema importância que os profissionais de saúde, em especial a comunidade médica, sejam capazes de disseminar a informação sobre planejamento familiar e direitos sexuais e reprodutivos, além dos métodos e meios de prevenção ou concepção, levando em consideração as vontades individuais do adolescente.

Objetivos

Ao abordar uma série de questões críticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, a ação teve como principal objetivo reduzir os índices de gravidez indesejada, especialmente entre adolescentes, buscando não apenas oferecer informações em saúde sexual e reprodutiva, mas fornecer um amplo suporte educacional e informativo para mulheres em idade fértil e com vida sexual ativa.

Relato de experiência

A ação foi realizada em três estágios. No primeiro, foi realizada arrecadação de absorventes e de itens de higiene doados por alunos, bem como a contribuição de caixas de preservativos por uma Unidade de Pronto Atendimento em Salvador, BA. Em seguida, uma roda de conversa foi promovida com a presença de onze mulheres em idade fértil, com vida sexual ativa e baixa escolaridade. Os temas abordados foram as causas e consequências da gravidez indesejada, o conceito de planejamento familiar e locais para sua realização, descrição dos principais direitos sexuais e reprodutivos, métodos contraceptivos disponibilizados pelo SUS e a importância da contracepção dupla combinada para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Um espaço de escuta ativa foi proporcionado, com o objetivo de que as participantes pudessem expressar suas vivências e dúvidas sobre os temas abordados. Ao término do evento, os kits arrecadados foram distribuídos entre as participantes, as quais foram convidadas a responder uma avaliação de impacto composta por três questões: citar um método contraceptivo disponibilizado pelo SUS, citar um direito sexual e citar um direito reprodutivo. Os resultados obtidos revelaram uma média global de compreensão dos conteúdos abordados de 74,1%.

Reflexão sobre a experiência

A reflexão sobre a experiência descrita revela a importância e a complexidade das iniciativas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva, especialmente quando direcionadas a um grupo específico. A abordagem em estágios distintos, demonstra um compromisso abrangente com o bem-estar e a educação dessas mulheres. A diversidade dos temas abordados destaca a necessidade de uma abordagem holística para lidar com essas questões em que o conhecimento ainda é limitado, ressaltando a necessidade contínua de programas educacionais. No geral, a experiência reflete a importância de um compromisso contínuo com a educação sexual e o empoderamento feminino.

Conclusões ou recomendações

Durante a avaliação de impacto focada em direitos sexuais, reprodutivos e métodos contraceptivos direcionada a mulheres com pouca instrução social, foi revelado resultados abaixo do esperado, destacando uma lacuna significativa de conhecimento sobre os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Esta constatação sublinha a urgência de continuarmos a promover educação e conscientização nessas áreas, a fim de capacitar e fortalecer as mulheres em nossa comunidade.

IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA DO ACOLHIMENTO PARA O PRIMEIRO PERÍODO: UMA PERSPECTIVA DO PROJETO DE APADRINHAMENTO

ARIELE RENATA RODRIGUES NASCIMENTO¹
NATÁLIA LETÍCIA DA SILVA¹
MARIA TERESA SAYURI SHINOHARA¹
RENATA PEREIRA DA SILVA¹
TAMIRES BRENDA CONCEICAO BENITES¹
VLADYA TATYANE PEREIRA DE LIRA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Acolhimento, Acadêmico, Medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ao ingressarem no ensino superior os discentes do primeiro período, em sua maioria, enfrentam uma fase de transição significativa para a vida acadêmica, marcada por desafios emocionais, sociais e estudantis. Nesse contexto, o acolhimento desempenha um papel crucial na construção de uma experiência educacional positiva e produtiva, facilitando desde o acesso a informações sobre grade curricular e metodologia de ensino, bem como moradia. Dessa forma, a partir desse acolhimento é possível estabelecer um ambiente de suporte emocional e de inclusão para esses novos alunos, assim, oportunizando uma base sólida para seu sucesso acadêmico e pessoal ao longo da graduação.

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo relatar a importância do acolhimento acadêmico em discentes do primeiro período da graduação.

Relato de experiência

A comissão organizadora do projeto do Apadrinhamento, Núcleo de Experiência ao Discente (NED) do curso de medicina, selecionou 23 estudantes do segundo período em diante, que se dispuseram a recepcionar, orientar e incluir os novatos no ambiente acadêmico. Assim, desde a matrícula até então os calouros participam de reuniões, plantões de dúvidas acerca da rotina acadêmica, além de receberem material de apoio para a adaptação nessa nova rotina estudantil. Além disso, o NED em parceria com os padrinhos, ofereceram momentos de desconpressão, ao incentivar os calouros a construírem algo na rotina que possa manter uma boa saúde mental e assim, ter bons resultados no rendimento acadêmico.

Reflexão sobre a experiência

O acolhimento que os alunos do primeiro período recebem ao chegar na faculdade é um ponto crucial para a criação de uma nova adaptação, sendo possível o estabelecimento de laços afetivos, pela possibilidade de uma rede de apoio criada por pessoas mais experientes de períodos avançados. Nesse contexto, o projeto de apadrinhamento surge como uma poderosa ferramenta de sociabilização, além do seu poder de direcionar os discentes. Através desse projeto, a jornada do estudante, que por muitas vezes é exaustiva, torna-se leve e planejada, pois a experiência vivenciada por outros estudantes ajuda a dimensionar as responsabilidades à frente. Portanto, ao compreender o papel do acolhimento para os calouros, fica evidente a relevância desse recepcionamento para a construção de uma educação acolhedora e empática.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é evidente que o acolhimento acadêmico desempenha um papel essencial na transição dos estudantes do primeiro período para a vida universitária. Ao fornecer suporte emocional e orientação prática, as iniciativas de acolhimento do projeto de apadrinhamento e o próprio trabalho do Núcleo de Apoio Estudantil contribuem significativamente para a criação de uma experiência educacional positiva e inclusiva. Sendo assim, o acolhimento acadêmico não apenas facilita a convivência dos novos discentes, ao estabelecer laços afetivos e uma cultura de colaboração, mas também fortalece a comunidade universitária como um todo. Dessa forma, ao reconhecer a importância do apadrinhamento e investir ativamente em programas e iniciativas nesse sentido, ocorrerá a construção de uma educação que valorize o bem-estar e o crescimento integral de cada um.

RECONSTRUÇÃO DO PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL E A ADEQUAÇÃO DA SUPERVISÃO ACADÊMICA AO NOVO CONTEXTO

MÁRCIA FARSURA DE OLIVEIRA¹

DANIELA KETLYN COUTINHO PORTO DE SOUZA²

ROSA GOUVÊA DE SOUSA³

RODRIGO CHÁVEZ PENHA³

1 FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA- PONTE NOVA/MG - FADIP

2 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (UFSJ) - SÃO JOÃO DEL REI - MG

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Médica Continuada; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB) é parte do Programa Mais Médicos, lançado em 2013, busca reduzir a falta de médicos e fortalecer a educação contínua, com um foco importante na supervisão acadêmica (SA). Após reduções de financiamento e políticas desde 2016, o projeto enfrentou dificuldades, mas, a partir de 2023, iniciou-se a sua reconstrução.

Objetivos

Relatar a experiência da reconstrução da SA no PMMB, destacando os impactos do desmonte da política, de 2018 a 2022, e as mudanças a partir de 2023.

Relato de experiência

A SA no PMMB desempenhou a pedagogia em ato para a transformação da execução das políticas públicas sociais e de saúde, na estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) integrado às demais políticas, objetivando a promoção da saúde de forma equitativa e universal, promovendo uma troca de conhecimentos, aprimorando as habilidades clínicas e possibilitando a melhoria da qualidade do atendimento prestado à população. No entanto, com o desmonte da política em 2018, muitos médicos participantes foram desligados e a continuidade do PMMB foi comprometida em determinados territórios em saúde, por causa da opção por outro programa com números muito inferiores e mais distante das instituições ligadas ao ensino. Isso resultou em uma diminuição no número de supervisores em áreas mais necessitadas, justamente aquelas com dificuldades na fixação de médicos na atenção primária à saúde, e uma redução na qualidade do atendimento. Tais desafios se viram ampliados pela pandemia de COVID-19, que induziu o uso de metodologias à distância a fim de seguir as recomendações de saúde da época. A partir de 2023, com a reconstrução do PMMB e a retomada de editais para médicos participantes, a SA voltou a ter protagonismo muito forte, sendo reintegrada e trazendo consigo novos desafios e oportunidades. Novas Instituições Supervisoras foram homologadas, o número de supervisores aumentou, permitindo uma maior cobertura e acompanhamento dos médicos participantes. Além disso, novos critérios foram promovidos para o perfil dos supervisores e tutores da SA, com a priorização da titularidade em Medicina de Família e Comunidade (MFC) e a experiência em saúde coletiva, áreas chave para os objetivos do PMMB.

Reflexão sobre a experiência

A SA no PMMB ressaltou a necessidade de políticas públicas contínuas e adaptativas para garantir acesso à saúde de qualidade. Entre 2018 e 2022, a flexibilidade na supervisão revelou fragilidades que impactaram negativamente a qualidade e a integração ensino-serviço-comunidade. A partir de 2023, a reconstrução do projeto abriu caminho para melhorias e adaptações pós-pandemia, enfatizando a importância de fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) e qualificar profissionais segundo as necessidades da população.

Conclusões ou recomendações

Com base na experiência da SA no PMMB, conclui-se que este Programa Interministerial deve ter as suas diretrizes bem planejadas e continuamente revisadas envolvendo todos os participantes de sua execução, incluindo tutores, supervisores e médicos participantes. Ademais, para ampliação da proposta de qualificação da assistência e em complementação à educação permanente da SA, recomenda-se progressiva valorização dos profissionais de saúde. Isso pode ser alcançado por meio de programas da tríade ensino, pesquisa e extensão, como o incentivo para cursar pós-graduação stricto e lato sensu, com foco em contribuições para as comunidades assistidas.

APRENDIZADO SIGNIFICATIVO NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA POR MEIO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA EM GRUPOS

NILCE NAOMI HASHIMOTO¹
ANA LÚCIA DOS ANJOS DUARTE¹
CARMEM FIERI JORGE MIR¹
JOÃO PEDRO PEREIRA DE SOUZA¹
FABIA LIMA VILARINO¹
EVANDRO LUÍS DE OLIVEIRA NIERO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO - SÃO PAULO/SP - SÃO CAMILO

Palavras-chave: avaliação formativa, histologia, aprendizado significativo

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica preconiza práticas pedagógicas que permitem a atuação do estudante como protagonista de seu aprendizado. A Histologia é considerada uma disciplina que exige memorização e muitas vezes o processo avaliativo impõe apenas o uso de memória fotográfica das imagens, não permitindo que o aluno evolua aos níveis mais altos da pirâmide de Miller. Durante o processo de construção do conhecimento é necessário trabalhar habilidades e competências técnicas, cognitivas, integrativas e de relação interpessoal, assim o aprendizado torna-se mais significativo.

Objetivos

O objetivo de nosso trabalho foi estimular os alunos a participarem ativamente na construção do conhecimento, além de estimular o estudo contínuo ao longo do semestre.

Relato de experiência

Propusemos à turma do 1º semestre do curso de Medicina uma atividade em grupos que consiste na confecção de um Atlas descritivo e comparativo, com fotos das lâminas observadas durante as aulas práticas. As fotos foram obtidas com o celular após a escolha do melhor aumento e focalização, de modo autônomo, apenas sob a supervisão do professor nas aulas práticas ou de monitores em períodos pós-aula. Os textos foram escritos com base na interpretação das fotos tiradas pelo próprio grupo. Não era apenas um texto descritivo e sim comparativo entre as imagens que pertenciam a diferentes classificações, dentro de um mesmo tecido, evidenciando seus componentes, morfologia e disposição das células. Nesta atividade foi possível trabalhar também a perspectiva de dimensão das imagens, pois o grupo deveria escolher a objetiva mais adequada a fim de caracterizar determinado tecido, camada, estrutura ou célula. Os textos foram elaborados com base na interpretação das fotos tiradas pelo próprio grupo.

Reflexão sobre a experiência

Esta atividade avaliativa formativa ultrapassou os objetivos de identificar e compreender as características morfológicas de tecidos e células. Visto que foi observado no decorrer da atividade o desenvolvimento de habilidades e competências, como as de comunicação, criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, gestão do tempo, trabalho em equipe e ética. Os alunos demonstraram maior interesse e participação nas aulas práticas e compareceram às monitorias em períodos pós-aula de forma contínua e não apenas em períodos que antecederam as provas. Um desafio no ensino da Histologia é avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos. As avaliações práticas padronizadas, com questões seriadas para serem respondidas em intervalos curtíssimos de tempo, refletem o modelo bancário de educação criticado por Paulo Freire, avaliando apenas a capacidade dos alunos de memorizar informações depositadas pelos professores. Uma avaliação que incentiva a construção do conhecimento em grupo, permite que o aprendizado ultrapasse o conhecimento técnico, favorecendo a formação de um médico preparado para a prática clínica ética e multiprofissional.

Conclusões ou recomendações

A avaliação formativa em grupos incentiva o aprendizado significativo, de modo que estimula a pró-atividade e a responsabilidade do estudante de medicina em construir suas próprias estratégias e decisões.

EXPERIÊNCIA EM ROUNDS NA ENFERMARIA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: UMA FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

DIEGO PACHECO RODRIGUES¹
NICOLAS ALENCAR MORAES ANDRADE¹
NICOLE RIBEIRO CARDOZO¹
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS¹
JULLIANA VIEIRA PEREIRA¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Unidade Hospitalar de Ginecologia e Obstetrícia; Administração da Prática Médica;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O round é um método de ensino-aprendizagem que treina o aluno com casos reais para seus futuros atendimentos. A discussão de casos entre alunos e preceptores proporciona uma integração dos conhecimentos teóricos à prática médica. O escopo desse modelo é proporcionar vivências aos estudantes as quais eles possam expandir, aplicar e integrar seus conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores da faculdade. No módulo de ginecologia e obstetrícia, o interno realiza o atendimento hospitalar das pacientes, sendo responsável pelo acompanhamento do caso e a passagem dele para seu preceptor para juntos definirem a conduta. Nesse contexto, o acadêmico vivencia a realidade do serviço médico, desenvolvendo habilidades pessoais importantes para formação do profissional qualificado.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada em rounds na enfermaria de ginecologia e obstetrícia durante o internato médico. Descrever como tal método aprimora as habilidades do estudante para uma formação mais abrangente.

Relato de experiência

O módulo no internato de ginecologia e obstetrícia está inserido no projeto proposto pelas Diretrizes Curriculares do curso de medicina. Durante sua passagem pelo módulo, o aluno esteve responsável por realizar a anamnese da paciente internada na enfermaria, o exame físico, revisar seu prontuário e entender suas queixas físicas e emocionais. Os estudantes se encontravam com o preceptor em uma sala, onde os casos dos leitos eram discutidos junto aos residentes nos chamados "rounds". Enquanto o interno discorria sobre o caso da paciente que ficou responsável, questionamentos eram realizados sobre o assunto que era apresentado, trazendo conceitos teóricos à discussão. No fim, juntos definiam a melhor conduta para o caso.

Reflexão sobre a experiência

Os rounds realizados no hospital proporcionaram a integração do aprendizado teórico à prática médica. O aluno está inserido na rotina de trabalho e desenvolve habilidades preconizadas no âmbito hospitalar como a responsabilidade, autonomia, comunicação interprofissional e cuidado ao paciente. Por outro lado, os rounds estimularam o raciocínio clínico quando traziam questionamento aos alunos sobre os casos. A discussão interliga a queixa da paciente com o quadro clínico, fatores de risco, diagnósticos diferenciais e possíveis tratamentos. Ao associar os casos às matérias aprendidas nos ciclos anteriores, os alunos puderam reforçar seus conhecimentos sobre os temas, tornando a aprendizagem significativa. O acompanhamento do paciente realizado pelo interno, trouxe experiência no diálogo e no cuidado, da internação até a alta hospitalar, produzindo um vínculo médico-paciente necessário para uma boa prática médica.

Conclusões ou recomendações

Os rounds na enfermaria de ginecologia e obstetrícia são modelos de treinamentos em serviço como prática de ensino. Proporcionam uma vivência educacional mais próxima da realidade do exercício profissional. O aluno desenvolve habilidades essenciais para o raciocínio clínico, trabalho em equipe, relação médico-paciente, além de promover maior autonomia do estudante que se aproxima de sua formação. De fato, o round é uma ferramenta que deve ser considerada nos módulos de internato do estudante de medicina.

ABORDAGEM SOBRE EPILEPSIA EM UM NÚCLEO DE ACOLHIMENTO A MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA REALIZADA POR ACADÊMICOS DE FACULDADE DE MEDICINA

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
JÚLIA DE OLIVEIRA FERREIRA ARQUETE¹
GUSTAVO JEAN LEBOURG¹
ISABELA CRISTINE CARDOSO¹
JÚLIA BARBOSA FARIA PAIVA¹
JULIA ELLEN DA SILVA SANDY¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Acolhimento; Educação em saúde; Epilepsia.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A epilepsia consiste em uma alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro, desde que não seja causada por drogas, febre ou distúrbios metabólicos, se expressando por crises epiléticas repetidas. Essas crises podem se manifestar de diferentes maneiras, sendo a crise convulsiva a forma mais conhecida. Por essa razão, a educação da população a respeito dessa doença e como lidar com um indivíduo em crise é de extrema importância. Assim, dentro da disciplina “Práticas Extensionistas na Comunidade VI”, foi realizada uma roda de conversa em uma instituição de apoio à população em situação de rua sobre o tema, uma vez que dois dos moradores relataram ter a doença e estar em tratamento.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina em atividades de um projeto de extensão, através de roda de conversa em que se abordou mitos e evidências sobre as crises epiléticas, em casa de acolhimento a indivíduos em situação de rua.

Relato de experiência

Através de roda de conversa, foi possível promover troca de informações sobre o que é a epilepsia, mitos e verdades sobre ela e como agir em crises, aliado com relatos dos moradores do núcleo e dos alunos sobre crises epiléticas já vividas e presenciadas.

Reflexão sobre a experiência

Os acadêmicos puderam conhecer histórias de indivíduos que convivem com as crises epiléticas no cotidiano e disseminar informações práticas para que os moradores do núcleo saibam como agir no momento dessas crises. Desse modo, para os estudantes, essa intervenção proporcionou trocas de experiências significativas não apenas para o aprimoramento acadêmico, como também para a humanização na formação médica.

Conclusões ou recomendações

De acordo com relatos dos moradores e dos acadêmicos, a troca de experiências promovida por essa intervenção foi benéfica, prática e impactou positivamente na temática proposta, e os acadêmicos também apontam fortalecimento em suas capacidades sociais

A MONITORIA NAS SESSÕES TUTORIAIS COMO APOIO À CONSTRUÇÃO INTEGRADA DO CONHECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAIO HENRIQUE MARQUES BATISTA¹
ANTÔNIO PRATES CALDEIRA¹
THALES DE ALMEIDA PINHEIRO¹
LANUZA BORGES OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Educação Médica; Monitoria; Tutoria

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As atividades de monitoria nos cursos de graduação são especialmente importantes como ferramentas auxiliares do processo de co-construção do conhecimento, a partir da congruência cognitiva entre os estudantes. Destacando a relevância da monitoria, como uma qualificação para possível admissão na carreira de magistério superior. Assim, as instituições de ensino superior devem incentivar as atividades de monitoria, promovendo o desenvolvimento da ciência e da docência entre os acadêmicos. No curso médico, o monitor pode aperfeiçoar suas habilidades técnicas, relacionais e fortalecer sua formação teórica, pois envolve-se com o planejamento, a execução e apoio para melhoria das atividades dos docentes. Entretanto, a expansão de metodologias ativas nos cursos de medicina, especialmente a partir da Aprendizagem Baseada em Problemas limitou, em certa medida, esse método durante as tutorias e há poucos estudos que abordam essa característica.

Objetivos

Relatar a percepção do acadêmico acerca da monitoria durante as sessões tutoriais no curso de medicina.

Relato de experiência

O relato refere-se às vivências do acadêmico nas monitorias da disciplina Sistemas Orgânicos Integrados I, durante o primeiro semestre de 2022. Nesse período, as monitorias foram realizadas segundo demandas dos alunos e professores nas atividades em sala de aula e em laboratórios. Para isso, o monitor preparou materiais didáticos, como slides, lista de atividades e criação de casos clínicos para instigar o raciocínio dos alunos. Nesse processo, ocorreu a inserção do monitor nas sessões tutoriais no curso de medicina, a fim de auxiliar os tutores no estímulo de raciocínio daqueles grupos que apresentavam mais dificuldades, chamando a atenção do grupo para as palavras-chave do problema e resgate na memória de assuntos já discutidos em outros momentos ou em outras disciplinas do curso, integrando todo o conteúdo e aprendizado. Ademais, o monito tinha o compromisso de resgatar nas práticas laboratoriais, os conceitos e conteúdos discutidos nas tutorias.

Reflexão sobre a experiência

Ao criar materiais, casos clínicos e planejar dinâmica de atividades com o grupo, o monitor não apenas fornece recursos para facilitar a compreensão dos conceitos e dos conteúdos, mas também instiga o raciocínio clínico dos alunos, auxiliando na resolução de problemas de forma autônoma. Como colega e membro da mesma comunidade acadêmica, o monitor, nessa abordagem, traz consigo os registros das dificuldades, dos gatilhos e dos distratores de cada situação problema, bem como as estratégias a serem utilizadas. A inserção do monitor nas discussões tutoriais, tanto na abertura quanto fechamento dos casos, potencializa o seu impacto, permitindo-lhe auxiliar os tutores no estímulo de interpretações do tema apresentado. Ao focar nas palavras-chave, resgatar temas já discutidos e integrar conteúdos de diferentes disciplinas, o monitor ressignifica o conhecimento dos alunos de forma mais próxima, inclusive pela forma de se expressar, e integral, porquanto já vivenciou o processo e conhece como essa integração facilita nas práticas e teorias dos períodos posteriores.

Conclusões ou recomendações

A atividade de monitoria para o estudante vai além do título, pois implica no desenvolvimento intelectual e na prestação de assistência integrada aos monitorados. Além disso, ela estimula uma valiosa troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e os colegas, que tiveram uma experiência rica que ampliou a participação e a interação entre os membros do grupo.

SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: PROMOVENDO ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL E REFLETINDO SOBRE OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

ANA LUÍSA SANTANA AGOSTINI¹
ANA LUÍSA BRANCO CERBINO¹
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
JOSÉ ILSON PELICIONI LACK¹
NATÁLIA OLIVEIRA¹
JULIANNA SILVA MATARUNA DA CRUZ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: alimentação saudável; promoção da saúde; estudantes de medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em medicina documenta a necessidade do desenvolvimento das competências gerais de atenção à saúde. Dessa maneira, a inserção de estudantes de medicina em ambientes escolares com a finalidade de promover saúde através da alimentação adequada e saudável, é fundamental na construção de um médico generalista, humano e reflexivo.

Objetivos

Retratar por meio de um relato de experiência, as competências e habilidades geradas por ações em saúde sobre alimentação adequada e saudável em um contexto escolar.

Relato de experiência

O componente curricular Integração Ensino Trabalho Cidadania (IETC) introduz os estudantes nos ambientes de trabalho desde o início da graduação, com a finalidade de gerar compreensão e reflexão acerca do mundo e da boa prática médica. Em 2023, foi desenvolvido um projeto em escolas públicas localizadas em comunidades carentes, intitulado: "A prática da alimentação saudável para a promoção da saúde da criança". Este projeto teve como finalidade tratar sobre a importância de manter uma alimentação adequada e saudável desde o início do desenvolvimento humano, a fim de prevenir o surgimento das DANTs mais prevalentes na população brasileira (obesidade, diabetes, colesterol elevado e hipertensão arterial sistêmica) de forma precoce. Durante a execução do projeto, foi realizado a produção de hortas, a distribuição de cestas com alimentos orgânicos e palestras com os pais retratando a importância da introdução alimentar saudável, de forma a exemplificar que não é necessário alimentos de alto custo para manter uma alimentação saudável. O enfoque da abordagem foi além de apenas propor uma alimentação saudável para a população, mas também adequar suas falas e ações à realidade financeira em que a população está inserida, para auxiliar na garantia da segurança alimentar e nutricional.

Reflexão sobre a experiência

De acordo com as DCN, o estudante de medicina deve ser capaz de atuar no processo de saúde-doença em diferentes níveis de atenção, com ações de promoção à saúde e, além disso, o profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. O componente curricular IETC possibilita a inserção dos acadêmicos em ambientes como escolas e unidades básicas de saúde, desde o primeiro período do curso. Durante a execução deste projeto, que tratava sobre a promoção da saúde da criança através da alimentação saudável, foi possível uma integração entre os cursos de Medicina e Nutrição, o que contempla o exposto na DCN, sobre a integração de todas as instâncias do sistema de saúde, já que os acadêmicos dos cursos supracitados puderam trabalhar em conjunto para o bem da comunidade.

Conclusões ou recomendações

Além de promover saúde para a população, que é um dos pilares da atuação profissional no SUS, o desenvolvimento deste projeto possibilitou a incorporação de estudantes de medicina no meio profissional desde cedo. Essa inserção, por sua vez, garante um olhar mais preventivo e não curativo da saúde, através da alimentação, uma área pouco explorada na graduação em medicina. Ademais, os alunos foram expostos a adequação de decisões e postura e tomada de decisão nesses ambientes de acordo com a realidade financeira e social em que a população está inserida, podendo criar vínculo profissional e uma maior preparação após sua formação, a fim de que se torne um médico humano e ético.

UM NOVO CONTEXTO DE DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA APLICADA NO PRIMEIRO SEMESTRE DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

ISABELA RIBEIRO PASSOS VIEIRA¹
CAUÁ ARAUJO DE CARVALHO¹
ADRIELE DA SILVA FREIRE¹
JOÃO FELIPE OLIVEIRA SANTOS PRAZERES¹
MARINA DE OLIVEIRA SOUSA¹
LEILA VALVERDE RAMOS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Educação Médica; Emergência; Urgência

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No ano de 2014, foram implementadas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Medicina no Brasil, cujo um dos objetivos é diminuir a excessiva carga horária do curso, sendo a sua implementação obrigatória até o ano de 2018. Nessa ótica, em dezembro do mesmo ano, foi aprovado o novo projeto pedagógico do curso de Medicina de uma universidade federal baiana, deferido apenas em 2021 - no qual consta a introdução do eixo de Urgência e Emergência (UE) desde o primeiro semestre do curso. O novo eixo formativo visa introduzir conhecimentos teórico-práticos que capacitam o manejo de traumas e primeiros socorros pelos estudantes, competência indispensável à formação, desde o primeiro semestre do curso de Medicina, tendo em vista que as DCNs de 2014 preveem como essencial a capacitação para o atendimento primário de urgências e emergências em todas as fases do ciclo de vida.

Objetivos

Relatar os impactos da inserção do eixo de Urgência e Emergência no primeiro semestre da graduação de medicina em uma universidade federal.

Relato de experiência

A introdução do eixo de UE no primeiro semestre da graduação em Medicina se deu a partir da aplicação de metodologias ativas, como aulas teórico-práticas supervisionadas e aprendizado entre pares. Foram realizadas estações práticas sobre como efetuar medidas de primeiros socorros, manobras e técnicas de suporte básico de vida. As aulas teóricas antecediam as práticas, o que transformou o ambiente da sala de aula em um laboratório de primeiros socorros. Assim, já no primeiro semestre, os alunos aprenderam a realizar torniquetes, tratar queimaduras, realizar reanimação cardiopulmonar e fazer imobilizações, com ajuda da equipe docente e dos monitores.

Reflexão sobre a experiência

Neste contexto, a inclusão de um novo eixo de formação possibilitou que os estudantes desenvolvessem habilidades no que se refere aos cuidados primários às vítimas em situação de urgência e emergência. Dessa maneira, os estudantes puderam ser protagonistas do processo de ensino e aprendizagem ao participarem ativamente das aulas. Dessa forma, puderam adquirir competências essenciais para lidar com casos de intoxicação, imobilização, obstrução de vias aéreas e atendimento inicial ao paciente politraumatizado. Tal experiência foi importante no sentido de capacitar os estudantes e promover um ambiente em que conhecimentos teóricos fossem aplicados, de modo a consolidar o aprendizado e aprimorar habilidades técnicas. Além disso, foi possível perceber o estímulo à construção de um pensamento crítico de práticas voltadas à Medicina Baseada em Evidências (MBE). Destarte, fica claro que a experiência foi de grande importância no sentido de preparar os discentes para a vida profissional, ao praticarem habilidades em um ambiente controlado e supervisionado.

Conclusões ou recomendações

A inserção do eixo de Urgência e Emergência no primeiro semestre no curso de Medicina mostrou-se uma oportunidade única para desenvolver habilidades técnicas e acadêmicas, ao promover a aquisição de conhecimentos essenciais no que se refere aos primeiros socorros de vítimas em situações críticas, uma habilidade fundamental para a formação profissional médica. A combinação de aulas teóricas e práticas proporcionou, de forma colaborativa, o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e a capacitação para o manejo de situações cotidianas. Recomenda-se, então, que essa abordagem seja mantida e fortalecida, a fim de consolidar uma educação médica contextualizada e comprometida com o desenvolvimento de habilidades práticas.

ENSINO DE GENÉTICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA NO BRASIL: DÉFICIT DE APRENDIZAGEM EM MEIO À REVOLUÇÃO

DANIEL VINÍCIUS SIMÕES RIBEIRO¹
MARINA FLORA SANTANA ATAÍDE¹
NATÁLIA MOURA DE FREITAS¹
ITALO PATRICK BORBA¹
VICTOR ROCHA FREITAS¹
JOSÉ MANOEL WANDERLEY DUARTE NETO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Biologia Molecular; Genética Médica; Ensino Superior; Prática Médica Geral.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os recentes avanços da área de Genética Molecular geraram uma verdadeira revolução que afetou a atuação de todas as especialidades médicas. Atualmente compreende-se que a genética médica e suas aplicações ainda são pouco conhecidas socialmente no território brasileiro, embora o interesse da população em geral tenha aumentado. Porém, a inclusão da genética nos currículos das escolas médicas brasileiras é recente e ainda bastante variável.

Objetivos

Dimensionar a importância dos conteúdos de genética na formação médica e entender os impactos das diferentes abordagens utilizadas na graduação em medicina no Brasil.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante pesquisa na base de dados da SciELO e BVS, e para a estratégia de busca foram utilizados os seguintes descritores: “biologia molecular”, “genética” e “educação médica”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, que explanavam preferencialmente sobre a curricularização da genética na graduação em medicina em território brasileiro.

Resultados Discussão

Foram selecionados e analisados 7 artigos. Diante da revisão realizada, é notório que a formação médica, na perspectiva da genética médica, é muito ampla e superficial, muitas vezes estando “diluída” dentro de um módulo temático com outros focos, formando profissionais que não conhecem e utilizam de fato essa importante ferramenta. Desta forma, entende-se que esta disposição, por muitas vezes não estimula os graduandos a aprofundar mais sobre a referida área. De acordo com a pesquisa realizada pelo CONASS a adesão a genética médica na graduação é fortemente presente no Sul, ao contrário das outras regiões que é menos expressiva o que evidencia que parte da instituição a proposta de fomentar este ensino.

Conclusões

Portanto, compreende-se que a desinformação, ocasionada pela superficialidade desta temática no currículo médico em conjunto com um planejamento pedagógico institucional que desprivilegia os conteúdos da genética, colaboram ativamente para uma lacuna na formação profissional moderna, visto que a genética médica está presente em todas as áreas de atuação profissional e ganha mais espaço com o avanço da tecnologia. Portanto, urge que essa problemática seja solucionada, garantindo assim maior domínio da área e mais capacitação.

EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS PRECEPTORES DO SUS E O FORTALECIMENTO DA REDE DE ENSINO

LUISA FREITAS OLIVEIRA¹
MARIANA HASSE¹
LUCIANA SARAIVA DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: educação em saúde; preceptoria; Sistema Único de Saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Projeto de Interiorização surgiu como uma proposta de ampliação da rede de ensino e desenvolvimento de ações de saúde em municípios de pequeno porte, que permite que estudantes de cursos de saúde vivenciem diferentes cenários de produção de cuidado, por meio de profissionais dos serviços que atuam como preceptores. Essa prática pedagógica tem como objetivo construir conhecimentos de cada área de atuação e auxiliar na formação ética e moral dos estudantes. Para isso é necessário a criação de espaços de educação permanente de preceptores por docentes especializados que atuam como tutores, para que os preceptores estejam atualizados e sejam didaticamente competentes para formar estudantes em profissionais de acordo com a exigência do mercado de trabalho e normas e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos

Relatar a experiência de educação permanente desenvolvida com profissionais de nível superior que atuam como preceptores de estudantes de cursos de saúde.

Relato de experiência

O projeto foi desenvolvido em três municípios de pequeno porte. Participaram profissionais que atuam como preceptores de estudantes de cursos de graduação e pós-graduação em saúde. Foram realizados quatro encontros (um por mês, remotos ou presenciais) com duração média de 4 horas, nos quais foram abordados os seguintes temas: "Preceptoria na formação do profissional de saúde"; "Avaliação de Competência na Área da Saúde"; "Construindo pontes, contornando obstáculos: gestão de conflitos no âmbito institucional"; e "Educação Permanente em Saúde" e tiveram como norte a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que propõe que os processos de qualificação dos trabalhadores tomem como referência as necessidades locais, a transformação das práticas e a organização do trabalho. Para isso, foram estruturados com metodologias ativas que permitiram a problematização dos processos de trabalho e o desenvolvimento pedagógico dos preceptores.

Reflexão sobre a experiência

Nos encontros foram discutidos o papel dos preceptores no processo de ensino-aprendizagem, a importância do alinhamento entre expectativas da universidade/estudantes e necessidades dos municípios, as estratégias de avaliação dos estudantes, a gestão de conflitos e a educação permanente. Houve particularidades, espaço e flexibilidade na abordagem, pois a atividade foi realizada em diferentes municípios. No encontro sobre gestão de conflitos, por exemplo, foi preciso interromper a discussão planejada para acolher as dificuldades que os profissionais têm encontrado em desenvolver seu trabalho após a terceirização do pronto-socorro. A gestão foi convidada para participar da discussão e colocou-se em prática as estratégias discutidas. Desse modo, foi relatado que o projeto oportunizou o desenvolvimento de competências pedagógicas dos profissionais através de apresentação de conceitos, ferramentas de trabalho e atividades que favoreceram a reflexão sobre a relação estudante-preceptor, a partir do feedback realizado pelas tutoras. Ademais, o projeto formou multiplicadores entre os preceptores que poderão auxiliar seus pares nos espaços de ensino-aprendizagem, o que amplia a sustentabilidade e a autonomia das ações de ensino.

Conclusões ou recomendações

Os encontros mostraram-se de grande valia para a qualificação dos profissionais enquanto preceptores e o fortalecimento da rede de ensino em saúde. O processo favoreceu o vínculo com os municípios, e a universidade pode reafirmar seu compromisso com a formação de profissionais de saúde ao aproximar a educação, saúde e sociedade.

UM DIA NO SETOR DE ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA

LAURA DE PAULA RIBEIRO¹
THIAGO HENRIQUE VIEIRA COSTA¹
LAILA DANIELLY SANTOS SILVA¹
ANA LUIZA RODRIGUES FRANCO JUNQUEIRA¹
POLLIANA RODRIGUES AMARAL¹
ABADIA GILDA BUSO MATOSO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Estudante de Medicina; gastroenterologia; endoscopia; colonoscopia

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina, determinadas pela resolução n. 03 de 20/06/2014 do Ministério da Educação, o curso deve ser centrado no aluno ativo em sua aprendizagem. Nesse viés, é interessante que as universidades adotem a metodologia ativa, o que envolve, além de métodos como a Aprendizagem Baseada em Problemas, a vivência em cenários práticos, nos quais os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades que farão parte do futuro profissional. Diante disso, estudantes de Medicina que fazem parte da liga acadêmica de Gastroenterologia de uma universidade federal brasileira acompanharam, durante uma manhã, o setor de endoscopia e colonoscopia do hospital vinculado à faculdade, permitindo aos alunos, adquirir novos conhecimentos, bem como consolidar conceitos.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a experiência dos alunos da liga de Gastroenterologia do curso de medicina ao acompanharem a realização da endoscopia e da colonoscopia em um Hospital Universitário.

Relato de experiência

Como proposta para compor as atividades da liga acadêmica de gastroenterologia de uma universidade federal brasileira, os ligantes foram convidados a acompanhar os médicos nos procedimentos de endoscopia e colonoscopia no serviço de referência. Diante disso, em uma terça-feira do mês de março de 2024, alguns integrantes da liga compareceram ao setor de endoscopia e colonoscopia, onde os profissionais de saúde incumbidos dos exames forneceram explicações sobre os procedimentos realizados e demonstraram o passo a passo de cada um dos exames. Isso possibilitou que os alunos aprendessem sobre o método de realização de cada exame e ao final os alunos tiveram a oportunidade de esclarecerem suas dúvidas e questionarem sobre as alterações visualizadas nos exames realizados. Em uma segunda fase, após deixarem a sala de exames, os estudantes acompanharam a médica responsável que os orientou sobre a elaboração dos laudos.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência não apenas possibilitou aos participantes a absorção passiva de informações, mas também os envolveu ativamente na aplicação e prática do conhecimento adquirido. Isso ressalta o papel central do aluno no processo de aprendizagem, pois ao buscar ativamente o conhecimento ele se torna o principal agente na construção e aprimoramento de saberes. Assim, a atividade proposta foi proveitosa, posto que permitiu a solidificação de conceitos adquiridos em sala de aula e o desenvolvimento de maior proatividade, evidenciando, portanto, o protagonismo dos alunos ao transcender a posição passiva de ouvintes. Ademais, estar no serviço, em uma situação real é um fator motivante aos estudantes, pois amplia-se a percepção da relevância dos conteúdos teóricos, instigando os futuros profissionais. Além de possibilitar aos participantes um contato mais próximo com a realidade da prática médica.

Conclusões ou recomendações

A experiência permitiu aos estudantes maior entendimento acerca dos procedimentos, os quais são muito importantes e frequentemente realizados na gastroenterologia, bem como garantiu o engajamento destes enquanto consolidadores do próprio aprendizado. Portanto, as vivências práticas são cruciais na metodologia ativa e na formação de futuros médicos, pois, além do domínio teórico, necessitam ter contato com a prática, a fim de que estejam capacitados diante das situações que se apresentarem ao longo de suas carreiras.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA

ISABELA COUTINHO FARIA ¹
LUCAS GUILHERME MARTINS SANTOS¹
MARIA SPÍNOLA RAMOS ¹
LARA ALÍCIA AGOSTINHO¹
YAGO FELIPE QUINTÃO AMARAL ¹
LUCAS LEONARDO KNUPP DOS SANTOS²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: PROMOÇÃO EM SAÚDE; SAÚDE COLETIVA; RACIOCÍNIO CLÍNICO; DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As ligas acadêmicas são grupos regidos por acadêmicos e orientadas por profissionais docentes, que possuem afinidade a uma determinada área, com o intuito de reunir outros estudantes que queiram aprofundar mais sobre assuntos em comum e participar de projetos e eventos que estejam relacionados a tal. Dessa forma, a liga tem por função promover aulas temáticas, projetos sociais e científicos e acolhimento dos acadêmicos interessados, apresentando um papel importante na formação desses futuros profissionais de forma a proporcionar experiências da prática médica relacionadas ao tema escolhido, ampliação dos conhecimentos técnico-científicos e promoção de networking entre estudantes e profissionais, assim como aprimoramento curricular. Com isso, a liga de Saúde Coletiva visa cumprir objetivos de ensino, pesquisa e extensão, de forma integrada, centrando suas ações nesse âmbito e capacitando os seus membros para a promoção da saúde, transformando acadêmicos em agentes multiplicadores desta e promovendo o crescimento destes como pessoas e profissionais.

Objetivos

Relatar as experiências da inserção de alunos à uma liga de saúde coletiva em suas diversas atuações, com enfoque nas atividades teóricas e sociais e o impacto gerado no desenvolvimento acadêmico.

Relato de experiência

A Liga Acadêmica de Saúde Coletiva tem desempenhado um papel significativo na graduação de medicina, proporcionando aos seus membros uma experiência enriquecedora e única, não só na teoria, mas na prática social. Dentre as atividades desenvolvidas, a liga possui diversas ações de cunho teórico, como discussão de casos clínicos, seminários e aulas voltadas para a saúde coletiva, que por ser multidisciplinar permitiu proporcionar um leque de temas que envolvem a saúde humana como um todo. As atividades teóricas são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico e agregação do conhecimento, refinando o raciocínio clínico para melhor tomada de decisões e entendimento na prática. Além disso, a liga promoveu a participação dos membros em um projeto associado à Saúde da mulher e conhecimento a respeito do parto humanizado e as transformações relacionadas a gravidez e também confeccionou um projeto relacionado à saúde indígena com o objetivo de envolver uma comunidade pouco abordada mas muito necessitada em relação à saúde.

Reflexão sobre a experiência

A experiência na Liga demonstrou uma ampliação do conhecimento sobre assuntos muito presentes na saúde básica que, muitas vezes, não são aprofundados na faculdade como a saúde indígena. As aulas teóricas, discussões e seminários aprofundaram o domínio sobre os tópicos essenciais da saúde básica, enquanto as participações em projetos junto à Comunidades agregaram vivências únicas possibilitando a aplicação do conhecimento adquirido em aula em diferentes populações e contextos.

Conclusões ou recomendações

Em suma, a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva foi significativa no processo de aprendizado e qualificação de temas da saúde primária que, apesar de essenciais para o cuidado da população, apresentam certa carência nas aulas de graduação. Ademais, com os projetos junto à comunidade, os alunos tiveram a oportunidade experienciar diferentes realidades, promovendo um olhar ampliado sobre o atendimento a diferentes culturas e a individualidade de cada paciente. Portanto, a Liga foi uma ferramenta importante para o desenvolvimento do raciocínio clínico e aprimoramento do conhecimento teórico e prático dos alunos, assim como trouxe uma visão mais humanizada de cada população.

TENDÊNCIAS NA AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: RUMO A UMA ABORDAGEM INDIVIDUALIZADA E SIGNIFICATIVA

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
RENZO LAMEGO NUNES¹
LUCA COSTANZA CISARI¹
MARCOS ANTONIO CUSTÓDIO NETO DA SILVA²
RAFAELA GAVA SECCHIN¹
YASMIM CÔRTEZ MATOS¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- UFMA-IMPERATRIZ (MA)

Palavras-chave: avaliação, feedback, futuro

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A avaliação do estudante de medicina desempenha um papel crucial no seu desenvolvimento profissional. Além de avaliar o conhecimento teórico, é essencial medir habilidades práticas, comunicação e tomada de decisão clínica. Métodos incluem exames escritos, avaliações práticas e interativas, bem como avaliações baseadas em casos reais. O feedback contínuo e construtivo é fundamental para orientar o aprendizado. Com o avanço da tecnologia, estão surgindo novas formas de avaliação, como simulações virtuais e análises de desempenho em tempo real. A avaliação do estudante de medicina visa garantir que esteja preparado para enfrentar os desafios da prática médica, fornecendo uma base sólida de conhecimento e habilidades clínicas.

Objetivos

O objetivo é discutir os resultados presentes em artigos originais que exploram o tema do futuro da avaliação do estudante de medicina, especialmente enfocando aspectos como a individualização da avaliação, a importância do feedback construtivo e a integração de novas tecnologias.

Métodos

Foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura, com foco na literatura nacional, para identificar artigos originais publicados entre 2015 e 2022 que abordassem o tema da avaliação do estudante de medicina. A busca foi conduzida em diversas bases de dados, incluindo Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. As informações foram organizadas em uma Matriz de Síntese no Microsoft Excel® e submetidas a uma análise de conteúdo temática.

Resultados Discussão

Os resultados da análise dos artigos destacam a necessidade de uma abordagem mais individualizada e longitudinal na avaliação dos estudantes de medicina. Além disso, evidencia-se a importância do feedback contínuo e construtivo, bem como a integração de novas tecnologias e métodos de avaliação mais dinâmicos e adaptativos. A busca por uma avaliação mais individualizada e longitudinal, em detrimento de uma abordagem padronizada e transversal, tem sido defendida. A ênfase na variação individual ao longo do tempo, ao invés da comparação com os colegas, emerge como uma diretriz essencial. Além disso, é crucial estabelecer uma relação direta entre a avaliação e a reação educacional correspondente, garantindo que a avaliação não seja vista como um ponto final, mas sim como parte integrante do processo de aprendizagem. A mudança de foco de uma perspectiva centrada no tempo (Kronos) para uma mais qualitativa e significativa (Kairós) é proposta, visando resgatar o aspecto lúdico e prazeroso da educação. Reduzir o sofrimento associado à avaliação, promovendo uma cultura de apoio e inclusão, surge como uma necessidade. Da mesma forma, substituir a competição pela colaboração e priorizar o desenvolvimento de habilidades de compreensão e raciocínio clínico são aspectos destacados. É fundamental reconhecer que uma avaliação eficaz vai além das notas e envolve a autenticidade das tarefas e a garantia da qualidade no desenvolvimento dos testes. A abordagem cognitiva deve ser determinada mais pelo conteúdo do estímulo do que pelo formato da resposta, enquanto os desafios de comunicação e comportamento representam áreas críticas a serem abordadas.

Conclusões

O estudos apontam para a necessidade de mudanças significativas na forma como avaliamos os estudantes, visando uma abordagem mais individualizada, centrada no aprendizado e na competência clínica, para melhor atender às demandas da formação em saúde.

A VIVÊNCIA DO MÉTODO PROBLEM-BASED LEARNING E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ CAROLINE LEÓBAS SENA BARBOSA¹
DIEGO AUGUSTO DOMINGUES¹

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Educação Médica; Método de Ensino

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O método Problem-Based Learning (PBL), cada vez mais empregado nos cursos de graduação em Medicina, trata-se de uma metodologia ativa de ensino, ou seja, que envolve participação ativa do estudante, tornando-o protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, é necessário principalmente o desenvolvimento da autonomia do discente, característica essencial para o futuro exercício da profissão médica, além de desejo pelo conhecimento, autodisciplina, entre outras habilidades e qualidades.

Objetivos

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência do método PBL e promover reflexões sobre sua importância para a formação médica.

Relato de experiência

O método PBL no curso de graduação em Medicina consiste principalmente na divisão dos assuntos a serem estudados em módulos temáticos, com sessões tutoriais para a discussão de casos clínicos, além de práticas em unidades de saúde desde o início do curso. Os módulos temáticos unem disciplinas como anatomia, fisiologia e histologia (que seriam separadas no método de ensino tradicional), partindo do princípio de que todas essas áreas são importantes para a compreensão dos fenômenos relativos ao corpo humano: desde o nascimento até o envelhecimento, além de possíveis alterações causadas por patologias. Ainda, as sessões tutoriais envolvem a discussão, em pequenos grupos, acompanhados por um tutor cada, de problemas ou de casos clínicos relacionados ao módulo temático em questão, sendo essa discussão norteadada principalmente pelo estudo individual dos discentes e o tutor apenas um condutor do grupo, para estímulo da ativação de conhecimentos prévios e da capacidade de realizar diagnóstico diferencial a partir de determinados sinais e sintomas, além da interpretação de exames complementares pelos envolvidos. Além disso, as práticas em unidades de saúde, ao promoverem o contato do estudante de Medicina com o paciente desde o início de sua formação, contribuem para o desenvolvimento da habilidade de realização de um exame clínico mais eficiente, além da capacidade de estabelecimento de uma boa relação médico-paciente, a depender da participação e da proatividade do estudante.

Reflexão sobre a experiência

Nota-se que a vivência do PBL depende principalmente do interesse por parte do estudante quanto ao ato de aprender, o que estará intrinsecamente relacionado com seu desenvolvimento de autonomia para estudo pessoal. Para tanto, o desejo pelo conhecimento e a autodisciplina mostram-se essenciais, inclusive para benefícios futuros, haja vista a necessidade de constante atualização científica inerente à profissão médica. Ademais, a experiência adquirida com as práticas desde o início do curso, aliada ao conhecimento produzido pelas discussões promovidas nas sessões tutoriais, revela-se imprescindível para aperfeiçoamento contínuo e supervisionado na propedêutica e na semiologia médicas, por intermédio do desenvolvimento da capacidade de estabelecer uma boa relação médico-paciente e do aprimoramento do raciocínio clínico.

Conclusões ou recomendações

Assim sendo, o PBL emerge como uma alternativa de grande relevância para a formação de médicos mais preparados para sua realidade profissional, em decorrência da promoção do surgimento de habilidades e qualidades essenciais para um adequado exercício da medicina.

CLUBE DO ECG: UMA ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR DE ENSINO DO ELETROCARDIOGRAMA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

RONALDO DUARTE ARAÚJO ABREU¹

MATHEUS BRONZON DE ARAUJO¹

MARIANA FERREIRA COELHO¹

ISABELA COUTINHO FARIA¹

KLEUBER ARIAS MEIRELES MARTINS¹

ANA CRISTINA LOPES ALBRICKER¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: formação acadêmica, estudantes de medicina, avaliação educacional, eletrocardiograma

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O eletrocardiograma (ECG) representa um exame complementar de baixo custo e fácil acesso, sendo amplamente empregado na detecção e monitoramento de doenças cardiovasculares. Não obstante, a interpretação precisa do eletrocardiograma por estudantes de medicina constitui um desafio em diversas instituições de ensino superior, em virtude da sub-representação deste exame nas estruturas curriculares. Tal cenário pode resultar na formação de profissionais desprovidos de uma fundamentação sólida para a interpretação do ECG, culminando em insegurança por parte daqueles que não o praticam de maneira contínua. Consciente da relevância deste tema e considerando que as doenças cardiovasculares figuram como a principal causa de mortalidade global, o "Clube do ECG" (CE), projeto de extensão extracurricular, foi instituído com o propósito de proporcionar aos acadêmicos do curso de medicina um estudo aprofundado acerca da interpretação do ECG e das principais alterações observadas neste exame. O referido projeto compreende a realização de aulas quinzenais ao longo de um semestre acadêmico, bem como a prática semanal do ECG sob a supervisão de docentes e monitores especializados na clínica integrada de saúde da universidade. Nesse contexto, os participantes têm a oportunidade de aprender a executar o exame e elaborar laudos do eletrocardiograma. Ressalta-se que, para uma adequada utilização deste método diagnóstico, é imprescindível o domínio de sua correta execução.

Objetivos

Avaliar o impacto do ensino complementar do ECG para acadêmicos de medicina com diferentes experiências através de um projeto de extensão.

Métodos

Estudo seccional com 35 acadêmicos do 3º ao 11º período da de uma faculdade de medicina, através de questionários via "forms", com assinatura digital do termo de consentimento livre e esclarecido, contendo perguntas sobre a reação do aluno ao ver um ECG antes e após o projeto, de forma a avaliar a experiência destes com o CE e o efeito deste na vida dos estudantes.

Resultados Discussão

Anteriormente ao CE, 68% dos participantes relataram medo ao observar um ECG e, somente 5% demonstraram confiança, sendo, o restante, neutros. Destes, 80% não tinham experiência prévia com ECG e 77% relataram não saber interpretar um exame normal. Visto isso, é notório a importância do acesso destes estudantes ao ECG, o qual muitos provavelmente teriam contato apenas através do projeto, para reduzir o medo e encorajá-los a interpretar um exame que é de suma importância na prática clínica e muito presente no cotidiano de um médico generalista. Ao final do CE, o medo reduziu-se para 17%, a confiança aumentou em 32% e, 97,1% relataram saber identificar um ECG normal, demonstrando o impacto positivo do clube na redução do medo e aumento da confiança na interpretação do ECG, possibilitando sua maior autonomia como profissional em relação à análise deste exame.

Conclusões

O ensino complementar, por meio do CE, impactou positivamente na confiança dos acadêmicos ao interpretar um ECG e seus traçados mais comuns, o que aponta a necessidade de complementar o ensino quanto ao ECG para o fortalecimento das habilidades dos estudantes de medicina na interpretação desse exame. No entanto, para definir o melhor método de abordagem são necessários mais estudos.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO “TROTE DO BEM” PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WENDER ARAÚJO SILVA¹
PAMELA FERREIRA DE OLIVEIRA ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Relações Interpessoais; Criança

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A entrada no curso de graduação de Medicina é um desejo de milhares de estudantes brasileiros, quando esse sonho chega, os aprovados usam como forma de comemoração os conhecidos trotes, uma atividade que utiliza tinta, ovos e farinha de trigo para sujar o aluno. Entretanto, em ambiente universitário essas atividades podem ter um viés mais perigoso, em que os acadêmicos são obrigados pelos seus veteranos a realizarem ações que não são de seu interesse. O “Trote do bem” surgiu como uma forma de diversão entre os lecionando recém-chegados na Universidade, que consiste em, junto às crianças do Hospital do Câncer, efetuar uma brincadeira entre os ingressantes e os pacientes.

Objetivos

Refletir acerca da participação no “Trote do bem” para a formação médica a partir do contato com crianças atendidas no Hospital do Câncer.

Relato de experiência

Em agosto de 2023, na primeira semana de aula do primeiro período do curso de graduação em Medicina, os calouros, divididos em pequenos grupos, entraram no Hospital do Câncer e, após realizarem um tour pelos setores, se encaminharam para a ala pediátrica, que foi onde as crianças que estavam em tratamento usaram tinta para que pudessem pintar os alunos, podendo desenhar o que elas quisessem.

Reflexão sobre a experiência

A participação dessa atividade causa impacto na formação médica a partir do momento que habitua os alunos em um ambiente hospitalar, que agora será um espaço de costume para eles. Além de os estimular a tratar com atenção e carinho os pacientes, uma habilidade que deve ser utilizada a todo momento enquanto exerce sua profissão e que deve ser promovida desde cedo. Pode-se citar também como essa atividade pôde proporcionar um momento de lazer para as crianças e ademais de ajudá-las a desvincular o hospital como um local perigoso, em que eles devem sentir medo e receio em estar e aproxima a imagem do médico como alguém de confiança, cuidadoso e pronto para ajudar quando se necessita de auxílio.

Conclusões ou recomendações

O Trote do bem é uma forma interessante de introdução aos estudantes na Medicina inspirando-os a sempre melhorar tanto em comunicação com os pacientes, quanto em conhecimento técnico, para estarem preparados para as práticas acadêmicas dentro do ambiente hospitalar.

“SEREI MÉDICO, PRECISO APRENDER INGLÊS?”: COMPARTILHANDO APRENDIZAGENS SOBRE INGLÊS E CUIDADO EM SAÚDE COM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

NATTAN AFONSO RODRIGUES MARIANO¹

ANDREIA RODRIGUES DE MORAES¹

ANNA MARIA DE SENNA MIGUELETTO¹

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Inglês médico; educação médica; mercado de trabalho; Estudantes de medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A graduação em medicina é um período de sonhos e expectativas, mas também de incertezas e desafios, como a inserção no mercado de trabalho. O sucesso profissional exige, além das habilidades técnicas em saúde, a proficiência do inglês, um tema negligenciado ao longo da formação médica. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em Medicina citam a necessidade de aprendizagem do idioma e, diante dessa oportunidade, um grupo de Medicina de um Programa de Educação Tutorial (PET) colocou no seu planejamento oficinas para a capacitação de seus membros no domínio da língua inglesa no contexto da Medicina, enfocando a aprendizagem da escuta, escrita e fala de expressões e termos da prática médica nesse idioma.

Objetivos

Relatar a primeira experiência e os primeiros resultados da atividade realizada pelo PET sobre a qualificação no inglês profissional.

Relato de experiência

Após decidir a inclusão da oficina de inglês em seu planejamento anual, o grupo dividiu os integrantes em trios, cada um com a responsabilidade de organizar a atividade com metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A “Oficina para aprimoramento do inglês na prática médica” ministrado e assistido por estudantes de Medicina, teve como método escolhido a participação ativa, em que um trecho de consulta da série “O diagnóstico”, foi apresentado em inglês com legendas no mesmo idioma. Os ouvintes assistiram com atenção e anotaram dúvidas de vocabulário e de dificuldade de entendimento da pronúncia. Durante a apresentação, o trio responsável parava o vídeo em momentos oportunos para traduzir o que foi dito e sanar eventuais dúvidas. Após o término dessa parte, foi distribuído um impresso com a história completa do caso em inglês, em que foi atribuída a atividade de lerem a história e circularem palavras desconhecidas e, com isso, a equipe coordenadora foi elucidando as dificuldades de todos os membros. Para estimar a eficácia do evento, foi disponibilizado um momento de feedback no grupo para avaliação da oficina, a qual foi muito elogiada pelo grupo, destacando-se aprendizados não apenas do inglês na prática médica, mas também aspectos sobre o sistema e o cuidado de saúde em outro país, que não possui acesso universal e gratuito à saúde, evidenciando o impacto dos determinantes sociais no processo saúde-doença-cuidado das pessoas.

Reflexão sobre a experiência

O inglês é um idioma muito validado no meio acadêmico, sendo a principal escolha em manuscritos, livros e artigos. Na medicina não é diferente, essa língua é amplamente utilizada no curso, contudo nem todos os discentes foram preparados para usufruir desse universo na graduação, sendo prejudicados durante a sua formação em acessar esses conteúdos. Aprendeu-se com a atividade que saber inglês é necessário para lidar com as demandas da profissão, que vão além da graduação, estendendo-se para pesquisas, artigos, novos protocolos e tratamentos, sendo totalmente necessário para a construção de um ótimo profissional, atualizado e capaz de apreender e se comunicar em um idioma amplamente utilizado na área.

Conclusões ou recomendações

O método ativo na ação permitiu que os membros reconhecessem suas maiores dificuldades, despertando o interesse em aprender e melhorar a sua formação no idioma, compreendendo o porquê de futuros médicos precisarem aprender inglês. Recomenda-se a discussão dessa temática em outras escolas, visando aprimorar a formação médica. Ter acesso à aprendizagem do inglês é democratizar o acesso ao conhecimento e a uma formação médica integral, conforme previsto pelas DCN.

PLANEJAMENTO DA REDE BÁSICA DE SAÚDE DE UMA CIDADE SIMULADA, MEDIADA POR UM LOGBOOK DE ATIVIDADES.

ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO¹

ILZA MARTHA SOUZA¹

FLÁVIA FERNANDA CATUSSI MARCONDES¹

NEIDE MARIA DE CASTILHO¹

GABRIELA HARO DE MELO¹

FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Educação Médica. Planejamento em Saúde. Programação de Serviços de Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A experiência de ensino e de aprendizagem ativa integra um logbook de atividades desenvolvido no 9º termo no estágio de Medicina de Família e Saúde Coletiva do curso médico de uma Universidade do Oeste Paulista. A ação foi pensada para que os discentes vivenciassem o planejamento em saúde, simulando a construção da Rede de Atenção Básica de um município (imaginário) urbano de médio porte, à luz do conhecimento de documentos técnicos sobre essa temática. A prática ocorre em uma sala de aula do Internato, sob mediação docente, com um universo de 40 estudantes, com duração média de 2h30m.

Objetivos

Os objetivos pretendidos são: 1. Identificar os vazios assistenciais da Rede Básica de Saúde de uma cidade simulada. 2. Planejar a construção da Rede Básica de Saúde segundo os documentos norteadores do Ministério da Saúde. 3. Praticar a equidade na organização simulada da Rede Básica de Saúde.

Relato de experiência

Trata-se de um exercício de construção do planejamento em saúde com instalação de unidades básicas de saúde segundo as características populacionais e territoriais de uma cidade fictícia. Os estudantes recebem um texto e um mapa geográfico com informações para o desenvolvimento da prática, em seguida, são convidados aleatoriamente a identificar o tipo de unidades que instalariam em cada setor. É o momento da síncrise inicial, em que usam seus saberes prévios para a construção, oportunizando ações recordatórias (memorização) e de análise de dados (criticidade). A seguir, percebidas as lacunas do conhecimento, eles vislumbram novas perspectivas à partir da discussão de textos sobre a Política de Atenção Básica (Portaria nº 2436/17) e Programa Previne Brasil (Portaria nº 2979/19), que trazem os modelos de unidades básicas de saúde com financiamento federal e de novo, são instados à buscarem o modelo adequado à cada área específica. É o momento da seleção de opções por meio de operações mentais elaboradas (reflexão), para construção da síntese final. E, comparando a formação inicial e a final, vislumbram as diferenças, no planejamento guiado por informações técnicas.

Reflexão sobre a experiência

As competências buscadas na experiência são consonantes com as DCN de 2014, atendendo as áreas de Atenção à Saúde e de Gestão de Saúde. Ao final das discussões, observou-se a expressão de um “antes” e um “depois” refletido, pois na formação inicial da Rede Básica de Saúde, os discentes, em geral, não mostravam segurança na escolha do modelo e ao final, já empoderados com o conhecimento técnico, construíam uma Rede Básica de Saúde mais racional, mais atinente aos requisitos populacionais de cada região.

Conclusões ou recomendações

As primeiras impressões docentes sobre a experiência revelaram apropriação dos conteúdos pelos discentes participantes, que fizeram a contextualização da teoria com a prática simulada, pois a informação refletida permitiu que eles superassem o senso comum, ao estabelecer uma organização da Rede Básica de Saúde, através da aplicabilidade de documentos técnicos (ciência). Foi perceptível a mudança ocorrida entre o fazer “antes” e depois da contextualização teórica e reflexão, com melhor disposição de modelos e maior atenção para a equidade na instalação de modelos mais resolutivos, revelando as potencialidades dessa prática simulada de gestão em saúde. As impressões discentes verbalizadas ao final da experiência, corroboraram a apreensão do conhecimento, ao revelarem “que conseguiam guardar melhor a teoria desta forma, e entender o cenário encontrado nas suas práticas de estágio”, o que recomenda a sua execução.

A SAÚDE E OS DETERMINANTES SOCIAIS PRESENTES NO TERRITÓRIO NA ESF PELO OLHAR DO ACADEMICO DE MEDICINA

PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR¹
ANA MARIA PORTO DA COSTA²
MARCIA SILVEIRA NEY¹
LEILA MARIA CHEVITARESE DE OLIVEIRA¹
SABRINA CHEVITARESE DE OLIVEIRA¹
RÔMULO MEDINA DE MATTOS¹

1 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - DUQUE DE CAXIAS/RJ- UNIGRANRIO

2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde. Educação Médica. Sistema Único de Saúde. Cuidados em Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As condições sociais adversas e a inexistência de políticas públicas, causadores das iniquidades de saúde, influenciam de modo incisivo na saúde da população. As iniquidades de saúde entendidas como desigualdades injustas e evitáveis, são um problema em todos os países e traduzem não apenas as desigualdades de renda e riqueza, mas também de oportunidades aos indivíduos (OMS, 2011). O modo e as condições em que as pessoas nascem, vivem, crescem, trabalham e envelhecem revelam todo esse contexto estrutural e se traduzem nos chamados Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Conforme aponta a Organização Mundial da Saúde, os DSS referem-se aos fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, psicossociais e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população.

Objetivos

Caracterizar a compreensão sobre os DSS na perspectiva dos estudantes de medicina. De um modo geral, considera-se que os DSS são as relações entre as condições de vida e trabalho dos indivíduos com a sua situação de saúde (OMS, 2011).

Relato de experiência

A abordagem dos DSS durante a formação médica é ofertada nos quatro primeiros anos da formação médica, por meio do Eixo Integração, Ensino, Serviço e comunidade (IESC) mais especificamente durante a vivência nas Unidades Saúde da Família (USF), por meio das atividades de territorialização, anamnese e visita domiciliar. A inserção dos acadêmicos nas USF é sempre acompanhada pela supervisão docente, que visa discutir a importância do DSS na qualidade de vida população adscrita

Reflexão sobre a experiência

Durante o processo de territorialização, anamnese e visita domiciliar os acadêmicos de medicina conseguem relacionar que as condições de vida e trabalho podem influenciar no processo saúde e doença dos indivíduos e suas famílias. Este achado vai ao encontro do exposto por Buss e Pellegrini Filho (2007) que tais condições podem estar relacionadas com sua situação de saúde. Entendem que não basta classificar os sinais e sintomas, classificando-os como doenças e aplicar seus protocolos de enfrentamento sem contextualizar o indivíduo no seu meio. Os acadêmicos ao incluírem em sua prática os DSS, entendem que não basta trabalhar com as doenças, concordando com Bretas e Gamba (2006) que é necessário compreender o indivíduo no todo considerando suas experiências que incluem, suas necessidades, seu adoecimento, carregados de valores e significados subjetivos, únicos, capazes de interferir na qualidade do cuidado prestado. Entendem a importância da empatia na construção de estratégias solidárias a fim de produzir o cuidado com o paciente a fim de que possa cumprir com o projeto terapêutico proposta para o resgate da sua saúde.

Conclusões ou recomendações

Pode ser concluído que os acadêmicos de medicina entendem a importância da inclusão dos DSS na construção do cuidado a ser ofertado aos indivíduos/famílias das áreas adscritas às USF que são cenários suas de práticas de IESC a partir da realidade em que vivenciam o acompanhamento das famílias durante a visita domiciliar.

O USO DO INSTAGRAM COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DE APRENDIZAGEM PARA A POPULAÇÃO GERAL E A COMUNIDADE ACADÊMICA

ANA CLARA JORGE DE SIQUEIRA ¹
IRIS TERESA LACERDA ANDRADE DOS SANTOS¹
ANA CLÁUDIA PEREIRA DE SOUZA¹
NATHALIA MARTINS AUGUSTO PEREIRA BOTELHO ¹
ELAINE ALVARENGA DE ALMEIDA CARVALHO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Educação em Saúde, Obesidade, Distúrbios Nutricionais, Redes Sociais Online

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os projetos de extensão têm por finalidade expandir o conhecimento acadêmico extramuros da universidade, buscando promover a divulgação científica com informações confiáveis. Nesse contexto, o projeto utiliza o Instagram, a terceira rede social mais utilizada no Brasil de acordo com a plataforma META, para divulgar conhecimentos em saúde específicos em Pediatria, com foco na prevenção de obesidade e outros distúrbios nutricionais.

Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo relatar a prática dos acadêmicos com a divulgação científica por meio do Instagram, integrando as métricas da plataforma.

Relato de experiência

O instagram do projeto divulga publicações educativas com fins de prevenir a obesidade e outros distúrbios nutricionais. Os posts são realizados semanalmente e tratam da alimentação infantil adequada, incluindo também temas associados a ela, como deficiências nutricionais, a prática de atividades físicas, as dificuldades alimentares na infância e a suplementação de nutrientes e de vitaminas. As postagens são de caráter didático, a fim de facilitar o acesso a informações relevantes ao cuidado de crianças e de adolescentes, para a comunidade científica e a população geral. Diante disso, no período de 05/01/2022 até 05/12/2023 foram realizadas 39 publicações do projeto que somaram um total de 1059 curtidas, um alcance de 13067 usuários, 185 encaminhamentos dos posts e 200 salvamentos. Ademais, os posts de maior alcance tratavam de orientações e recomendações ao público, como o tema "Qual a porção de carne e ovos recomendada para cada idade?", "Devo interromper a amamentação se estiver com COVID-19?" e "Alimentação complementar no prematuro e a idade corrigida".

Reflexão sobre a experiência

O alcance das publicações feitas ilustra a relevância do projeto em informar alternativas de hábitos saudáveis, pela disseminação de orientações em relação à alimentação para todas as faixas etárias. Desse modo, a atividade acadêmica de extensão desempenha seu papel de criar conteúdo de educação em saúde com potencial de transformação social, divulgando a importância da prevenção da obesidade e doenças associadas. Ademais, percebe-se como as mídias sociais podem ser grandes aliadas para o cumprimento de um dos deveres da extensão universitária: promover a democratização do conhecimento para além do meio acadêmico, buscando aproximar-se e interagir com a comunidade. Também, o projeto evidencia o impacto positivo que a inserção do discente na extensão - como elaborador de textos educativos e com linguagem adequada ao público geral - proporciona em sua formação médica mais humana e integrada à realidade social.

Conclusões ou recomendações

Diante desses resultados, a utilização das redes sociais revelou-se como uma ferramenta fundamental e promissora no cenário da educação em saúde, especialmente na promoção de práticas saudáveis para a população pediátrica. Dessa forma, com a publicação de conteúdos direcionados à comunidade em geral, foi possível avaliar a ampla divulgação das informações, além do interesse e engajamento do público, evidenciados por meio da análise de métricas que demonstraram um considerável alcance de usuários do Instagram. Assim, considerando que as mídias sociais oferecem um canal acessível para divulgação de conhecimentos da pediatria e, ainda, facilitam a discussão de temas pouco difundidos, é evidente a importância destas plataformas como ferramentas de promoção à saúde, visando disseminar conteúdos relevantes para o bem-estar e qualidade de vida de crianças e adolescentes.

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DO HIPERDIA NA FORMAÇÃO MÉDICA E PARA A PROMOÇÃO DAS AÇÕES EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE LOCAL

LAYSLA TAMYRES DE OLIVEIRA BORGES ¹
PEDRO LUCAS ALVES ALBUQUERQUE¹
CLEO SOUSA MARTINS¹
ELIAS GERMANO DE OLIVEIRA JÚNIOR ¹
STEPHANIE BEZERRA MUNIZ FALCÃO¹
JULIANA MENDES CORREIA ¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Diabetes Mellitus. Educação em Saúde. Hipertensão Arterial.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) representam desafios significativos para a Atenção Primária à Saúde (APS) devido a uma alta prevalência na população brasileira e a necessidade de um acompanhamento contínuo. A progressão dessas doenças crônicas podem resultar em complicações sistêmicas graves, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, o Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (Hiperdia), desenvolvido pelo Ministério da Saúde, desempenha um papel crucial ao coletar informações dos usuários, possibilitando o diagnóstico e tratamento precoce dessas condições. O Hiperdia representa uma estratégia essencial para prevenção e promoção da saúde, princípios fundamentais na APS.

Objetivos

Relatar a experiência dos discentes de medicina na prática do Hiperdia em Unidades de Saúde da Família do município de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco.

Relato de experiência

Os discentes de medicina foram inseridos em quartetos na APS. Nestas unidades os alunos participaram ativamente das atividades do Hiperdia, em duplas, foi possível realizar o cadastramento inicial dos pacientes, acompanhamento das consultas, realização de atividades educativas, como palestras, aferição da pressão arterial e monitoramento glicêmico. Durante as interações com os pacientes, foi possível identificar as múltiplas barreiras que enfrentavam no tratamento, como as questões socioeconômicas, falta de informação ou resistência a mudanças de hábitos. Além disso, a vivência estimulou competências fundamentais para a formação médica, como a comunicação social, o trabalho em equipe e a promoção da educação em saúde, estimulando os pacientes a assumirem um papel ativo no autocuidado.

Reflexão sobre a experiência

A experiência dos estudantes de medicina no programa "Hiperdia" tanto beneficia a comunidade local, ao oferecer um cuidado mais acessível e eficaz aos pacientes, quanto desempenha um papel fundamental na formação médica. Durante a vivência, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver competências fundamentais para a prática médica, como a comunicação social, o trabalho em equipe e a promoção da educação em saúde. Além disso, a experiência prática permitiu aos estudantes compreenderem melhor as múltiplas barreiras que os pacientes enfrentam no tratamento, como questões socioeconômicas, falta de informação ou resistência à mudança de hábitos. Isso os sensibilizou para a importância do cuidado integral e da abordagem humanizada na prática médica.

Conclusões ou recomendações

Em suma, o Hiperdia desempenha um papel essencial na formação médica ao colocar os estudantes de medicina em confronto direto com os desafios da APS. Os acadêmicos que participam desse sistema têm a oportunidade de enfrentar problemáticas reais, como a falta de acesso aos cuidados de saúde e as disparidades socioeconômicas que impactam a saúde da população. Ao enfrentar esses desafios, os estudantes aprendem a adaptar suas abordagens, desenvolver soluções e trabalhar em colaboração com equipes multidisciplinares para fornecer cuidados de qualidade. Assim, o Hiperdia não apenas prepara os estudantes para enfrentar as diferentes complexidades da APS, mas também os capacita a se tornarem agentes ativos de mudança em um sistema de saúde em constante evolução.

EXPLORANDO O PODER DOS MAPAS MENTAIS NO ENSINO MÉDICO: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES NA PEDIATRIA NO QUARTO ANO

ANDREA VALENTIM GOLDENZON¹
GABRIELA DAMBROS¹
FELIPE VALENTIM MARTINS¹
LUÍZA OLIVEIRA FIGUEIREDO DA SILVA¹
EDUARDA RANGEL PERES¹
RAQUEL CABRAL DE FARIAS¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Técnicas de Ensino, Aprendizado Baseado em Problemas, Aprendizagem Ativa, Pediatria

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Mapas mentais são diagramas visuais que organizam informações de forma hierárquica e não linear, utilizando conexões visuais, palavras-chave, imagens e cores para representar ideias e facilitar a compreensão. Desenvolvida por Tony Buzan, a técnica é empregada em diversos contextos educacionais e profissionais. É essencial na educação em saúde, que os profissionais adotem postura de aprendizagem ativa e contínua, ampliando sua capacidade de análise e ação. O aluno deve ser incentivado a refletir e produzir conhecimento a partir de situações práticas, tornando-se um profissional ético, atualizado, capaz de trabalhar em equipe e se comunicar de forma clara.

Objetivos

Relatar nossa experiência na utilização de mapas mentais, uma das técnicas de aprendizado baseado em problemas, e sua efetividade em temas pediátricos para alunos do quarto ano de medicina, incluindo a opinião dos alunos sobre a metodologia e o aprendizado.

Relato de experiência

Na disciplina de pediatria do quarto ano, o uso de mapas mentais é uma das técnicas de ensino utilizadas. A partir de casos de pacientes internados, os alunos realizam anamneses e elaboram hipóteses em pequenos grupos. Durante esse processo, utilizam o mapa mental, iniciando pelos diagnósticos sintomáticos. Avaliam os exames complementares, traçam condutas diagnósticas e terapêuticas, e consultam a literatura disponível no "UpToDate", complementando o conhecimento adquirido. Os mapas mentais também são empregados nas preleções dialogadas como uma dinâmica de conclusão do assunto em discussão. Os alunos expressam a necessidade de expandir essa metodologia para outras turmas, descrevendo-a como um ponto alto de sua experiência acadêmica até aquele momento.

Reflexão sobre a experiência

O uso de mapas mentais no ensino médico é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento do raciocínio clínico. Ao permitir a busca do conhecimento em tempo real, em literatura confiável, os estudantes são incentivados a se engajar na pesquisa e na atualização de informações relevantes para o diagnóstico e tratamento dos pacientes. Além disso, facilitam a colaboração entre os alunos, promovendo habilidades de trabalho em equipe, essenciais para a prática médica. Ao visualizar de forma estruturada as diferentes hipóteses diagnósticas e terapêuticas, os alunos podem avaliar sua viabilidade, considerar alternativas e planejar a abordagem adequada para cada caso. A ênfase na utilização de literatura adequada também é crucial. Os alunos aprendem a discernir entre fontes confiáveis e não confiáveis, desenvolvendo habilidades de avaliação crítica, essenciais na prática médica baseada em evidências. Os mapas mentais também têm impacto positivo na vida acadêmica dos alunos, proporcionando uma maneira sistemática de revisar o conhecimento, ajudando-os a se prepararem para avaliações e exames.

Conclusões ou recomendações

Os mapas mentais oferecem uma estrutura visual que ajuda a organizar informações complexas de forma clara. Ao criar um mapa mental, os alunos são incentivados a identificar e conectar conceitos-chave relacionados a um determinado tema ou caso clínico. Também são incentivados a explorar uma variedade de fontes, o que os capacita a se tornarem aprendizes autônomos e críticos, fortalecendo o raciocínio clínico e promovendo habilidades colaborativas, organizacionais e de pensamento crítico essenciais para a prática médica, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de profissionais bem-sucedidos e competentes.

A EPIDEMIOLOGIA ALÉM DOS NÚMEROS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ATIVIDADE PRÁTICA

CAUÃ ARAUJO DE CARVALHO¹
JOÃO FELIPE OLIVEIRA SANTOS PRAZERES¹
JOYCE MENDES PAIM¹
JORGANA SOARES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Educação médica. Aplicações da epidemiologia. Educação em saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Considerando a formação médica, as atividades de Educação em Saúde (ES) são práticas de extensão que reforçam a responsabilidade social e a comunicação eficaz como competências essenciais para a prática médica contextualizada. Nesse sentido, o ensino da Epidemiologia para o curso de Medicina em uma universidade pública na Bahia proporciona, ao longo do semestre letivo, a realização de atividades de educação em saúde em um Centro Estadual de Educação Profissional, como meio de integrar e potencializar tais competências enquanto instrumentos da Epidemiologia, na especificidade da Vigilância Epidemiológica (VE).

Objetivos

Relatar a experiência de uma atividade de Educação em Saúde em uma escola pública alicerçada nos conhecimentos da Epidemiologia.

Relato de experiência

Nas semanas que precederam a atividade, os docentes indicaram bibliografias e incitaram discussões sobre ES e sua aplicação na VE. A docente responsável pelo componente realizou um levantamento das necessidades do local onde ocorreria a atividade. Os discentes ficaram responsáveis por pesquisar e estruturar uma oficina sobre Dermatoses e Doenças Respiratórias Ocupacionais que fugisse da perspectiva tradicional de ensino e incitasse a participação do público-alvo visando o intercâmbio de saberes e práticas. A atividade foi realizada à noite, em um Centro Estadual de Educação Profissional, localizado no centro de Salvador. O público-alvo foi alocado no auditório da unidade para explicações iniciais e, em seguida, ficou livre para participar de uma oficina a sua escolha. Ao todo, participaram da oficina de Dermatoses e Doenças Respiratórias cerca de 26 alunos, todos maiores de 18 anos, que trabalham diuturnamente e estudam à noite. Os discentes encenaram uma peça na qual integravam o programa televisivo "Saúde do Trabalhador", em que convidados respondiam perguntas previamente formuladas ou advindas da plateia, que possuía liberdade para intervir. Para mais, os discentes confeccionaram um folder contendo informações sobre meios de prevenção, tratamentos não-farmacológicos e a importância do acompanhamento multiprofissional às doenças citadas, salientando os direitos do trabalhador referentes à proteção e promoção de sua saúde. Ao final, realizou-se um quiz para identificar o conhecimento apreendido sobre as temáticas.

Reflexão sobre a experiência

A Epidemiologia fornece uma base sólida para o desenvolvimento de políticas e intervenções direcionadas à prevenção e controle de doenças e agravos à saúde que podem ser operacionalizadas pela VE. A ES é uma estratégia de ação da VE, direcionada às doenças e agravos de maior importância epidemiológica, por meio da elucidação à população sobre os fatores determinantes/condicionantes respectivos. Ao promover uma interação horizontal entre discentes de medicina e público-alvo, a atividade oportunizou o desenvolvimento de habilidades e proficiências essenciais em comunicação e acolhimento, bem como o entendimento da importância da Epidemiologia enquanto instrumento para as ações da VE.

Conclusões ou recomendações

A atividade de ES realizada na escola demonstrou-se componente essencial para a formação médica, uma vez que possibilitou aos discentes compreenderem que a Epidemiologia vai além dos números. Doenças e agravos de maior magnitude necessitam ser objeto de intervenção médica, particularmente por meio da ES à população em geral. Destarte, a atividade possibilitou aos estudantes de Medicina, o desenvolvimento de estratégias capazes de estabelecer uma comunicação acessível, importante instrumento para a prevenção primária.

QUANDO O DIREITO À SAÚDE ENFRENTA ESTIGMAS E PRECONCEITOS: CONSTRUINDO SABERES PARA CUIDAR DE QUEM CONVIVE COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

ANDRESSA RIBEIRO LOPES DA SILVA¹
DEBORA CRUVINEL FERREIRA¹
BÁRBARA MARIA VERÍSSIMO SABINO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica, Simpósio, Competências médicas, Escolas médicas, Formação Médica, Determinantes Sociais

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina (DCN) preconizam que o médico seja formado para promover o cuidado integral em saúde livre de estigmas e preconceitos, sendo capaz de atender as pessoas com dignidade e competência, concretizando o direito à saúde. Para isso, faz-se necessário discutir temáticas que, muitas vezes, vêm carregadas de tabus e de histórias de dor, exclusão e marginalização, como é o caso das pessoas que convivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Diante dessa oportunidade, um grupo de Medicina do Programa de Educação Tutorial (PET) organizou um Simpósio, para compartilhar saberes acerca do tema e sensibilizar a comunidade acadêmica para a relevância de reconhecer estigmas e vencer preconceitos para garantir a inclusão, a dignidade, a saúde e o respeito às pessoas que convivem com o HIV em nossa sociedade.

Objetivos

Relatar e refletir sobre ação que abordou o cuidado das pessoas que convivem com o HIV a partir de uma perspectiva da integralidade e da determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado.

Relato de experiência

A ação ocorreu em dois dias, no período noturno. No primeiro dia, um médico infectologista compartilhou os saberes referentes ao tema partindo de casos clínicos reais para evidenciar a fisiopatologia e os aspectos sociais do cuidado. Em seguida, um psicólogo relatou os desafios da terapia cognitivo-comportamental na desconstrução de estereótipos e no empoderamento das pessoas que convivem com o HIV para o seu cuidado em saúde. No segundo dia, uma médica infectologista abordou a comunicação com a pessoa que convive com o HIV, desde a primeira consulta até a notícia do diagnóstico, explicitando a necessidade de desenvolver-se competências para a Educação em Saúde com a família e a comunidade. Por fim, o Simpósio encerrou-se com um relato de uma pessoa que convive com o HIV há décadas e dirige uma obra assistencial que acolhe outras pessoas que convivem com o vírus. As histórias de dor, de má comunicação e postura inadequada de profissionais de saúde e a sua resiliência diária na luta contra os preconceitos para (sobre)viver em nossa sociedade indignaram e emocionaram. O evento contou com a participação de dezenas de pessoas da comunidade acadêmica, com um excelente feedback dos participantes sobre a qualidade e importância das temáticas abordadas.

Reflexão sobre a experiência

Desenvolver competências socioemocionais para vencer estigmas e preconceitos e garantir o direito à saúde de quem convive com o HIV é exercer a responsabilidade social de uma escola médica e de seus integrantes e, por isso, ação fundamental na Educação Médica. Aprender não apenas com profissionais da saúde, mas quem convive com o HIV há anos e diariamente foi oportunidade ímpar de desenvolver a empatia e ampliar a compreensão do cuidado, integrando a ele os determinantes sociais.

Conclusões ou recomendações

Ações de Educação em Saúde para vencer a marginalização produzida com quem convive com o HIV devem fazer parte não apenas dos currículos, como das agendas de pesquisa, ensino e extensão das escolas médicas. A partir da experiência aqui relatada foi possível identificar a potência de aprender com quem convive com o HIV, o que pode ser benéfico à formação médica em outras temáticas. Não será possível desconstruir preconceitos de décadas em pouco tempo e com ações pontuais, ao que a longitudinalidade dessas ações deverá prevalecer.

EXPERIÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM CRONOGRAMA PROGRESSIVO E VISUALMENTE DINÂMICO BASEADO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA

MARIANE GAGLIACI CHALUPE¹
ANDRESSA BEZERRA RIBEIRO¹
ESTHEFANY REBECA PAIÃO¹
MARIANA GARCIA CANESCHI¹
SANDRA OBIKAWA KYOSEN¹

1 UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP - UNINOVE

Palavras-chave: Pediatria; desenvolvimento; cronologia; infantil; estudantes.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A liga acadêmica de pediatria é uma organização estudantil com foco em aprofundar assuntos que tangem ao universo pediátrico, já que apenas a graduação não provê em tal grau e, para isso, foi esquadrinhado um cronograma com assuntos essenciais, a fim de garantir que os alunos acompanhassem a linha de raciocínio do crescimento infantil do nascimento à hebiatria.

Objetivos

Relatar o desenvolvimento de um cronograma de aulas singular, acompanhando o crescimento infantil, seus principais marcos neuropsicomotores e a importância do vínculo médico-paciente, por meio da personificação do personagem "Lipedinho".

Relato de experiência

A estruturação do cronograma anual foi desenvolvida pela diretoria científica e utilizou o personagem "Lipedinho", criação da equipe de marketing, para personificar o desenvolvimento infantil e facilitar o acompanhamento das aulas. O personagem é negro, a fim de caracterizar a diversidade brasileira; a paleta de cores - azul e rosa - para resgatar a memória afetiva do público alvo e remeter às tradicionais tonalidades associadas à infância de ambos os sexos e a tipografia para trazer legibilidade e estética acessíveis com a temática infantil. Assim, a gestão iniciou com temas referentes à sala de parto, às primeiras consultas do recém-nascido, a patologias do teste do pezinho e ao aleitamento materno, seguido de aulas sobre a infância, como "mil dias", imunização, alimentação complementar e desenvolvimento neuropsicomotor. À medida do crescimento do "Lipedinho", fez-se necessário abranger temas correspondentes ao seu desenvolvimento, incluindo a importância do brincar na infância e do sono, bem como a possíveis transtornos, como o do espectro autista. Por fim, no que tange à hebiatria, foi discutida a gravidez na adolescência.

Reflexão sobre a experiência

Com o cenário atual da formação médica em massa, é imprescindível utilizar critérios para diferenciar os profissionais, ressaltando a importância da relação médico-paciente. Pensando nisso, a construção do cronograma, bem como sua aplicação permitiu aos membros uma postura diferente em relação às aulas: aqui, o ligante não estava à frente apenas de uma apresentação sobre alguma patologia, ele está acompanhando um paciente com passado, presente e futuro e, ao se identificar com o personagem fictício, ele aprende a, na prática, olhar com mais atenção, cuidado e com um olhar além da medicina - humano e empático - o que, aliado ao conhecimento, impacta o futuro da sociedade. Além disso, a atuação da diretoria de marketing foi valiosa para a aplicação de conceitos visuais e de comunicação. A criação do "Lipedinho", a seleção das cores e das tipografias foram um desafio para a criação de um conteúdo acessível para o público interessado pela área. Essa experiência fez com que conceitos de representatividade e acessibilidade da comunicação se tornassem mais presentes, permitindo que o material criado comunicasse o conteúdo e transformasse o modo de entender a realidade a partir dele.

Conclusões ou recomendações

A implementação desta linha de raciocínio aliada à representação visual para os membros se faz fundamental, pois há maior identificação e conexão entre os alunos e as temáticas para que, de forma análoga, seja fortalecida a importância da boa relação médico-paciente. Por fim, recomenda-se a replicação do cronograma em quaisquer que seja o eixo temático principal da liga acadêmica, pois foi comprovada a série de benefícios na formação acadêmica dos membros envolvidos.

SIMULADORES DE BAIXO CUSTO E ARTESANAIS: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NA PRÁTICA MÉDICA

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE¹
LIDELCI FIGUEREDO BENTO¹
TELMA REGINATO MARTINS¹
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA¹
MAGDA LUZIA NEVES¹
NILVA GALLI¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Simuladores. Baixo custo. Habilidades Médicas.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Até recentemente, os estudos na área da medicina (animal e humana) eram conduzidos utilizando corpos e tecidos vivos. No entanto, a partir de 17 de abril de 2018, o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) determinou por meio da Resolução Normativa CONCEA nº 38/2018, a restrição do uso de animais no ensino. Diante dessa nova orientação, os pesquisadores buscaram alternativas, desenvolvendo simuladores que substituem os animais vivos. Estes simuladores são modelos inanimados criados para o treinamento de habilidades específicas. Os simuladores de baixo custo e artesanais são confeccionados com materiais alternativos, proporcionando um treinamento mais acessível comparado aos modelos disponíveis na indústria de simuladores para ensino em saúde. A produção de simuladores é fundamental para a formação de profissionais, pois permite simular diversas situações práticas nas quais a habilidade técnica é essencial. Isso contribui para o aprimoramento dos estudantes, a redução de riscos durante procedimentos e o aumento da segurança tanto dos pacientes quanto dos próprios estudantes.

Objetivos

Desenvolver habilidades médicas com o auxílio de simuladores de baixo custo no curso de medicina de Presidente Prudente-SP

Relato de experiência

Em uma faculdade de medicina no interior do Estado de São Paulo, nas aulas práticas, são abordados conteúdos relacionados à propedêutica médica e procedimentos básicos. Para essas atividades, foram desenvolvidos simuladores artesanais de baixo custo, abrangendo desde punções venosas, arteriais, subcutâneas, intramusculares, intradérmicas e curativos. Os simuladores foram apresentados aos estudantes, os quais receberam instruções sobre seu uso e praticaram várias vezes os procedimentos, pois cada estudante tinha o seu simulador.

Reflexão sobre a experiência

A utilização de simuladores nas atividades práticas possibilitou aos estudantes familiarizarem-se com os materiais utilizados e repetirem os procedimentos quantas vezes julgassem necessário, o que lhes proporcionou segurança na realização dos procedimentos, acreditando em suas habilidades e possibilitando uma autoavaliação crítica em relação à qualidade das tarefas executadas.

Conclusões ou recomendações

Os simuladores desenvolvidos caracterizam-se por serem de baixo custo e fácil manutenção. Estes materiais influenciam os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas, fixando o conhecimento da técnica, melhorando a habilidade em sua execução, possibilitando a repetição do procedimento quantas vezes forem necessárias, e trazendo maior autoconfiança ao estudante já que é realizado em ambiente controlado.

O DESAFIO DE ASSOCIAR MÚSICA CLÁSSICA E RADIOLOGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA ATRAVÉS DE GAMIFICAÇÃO - PERCEPÇÃO DISCENTE

CATHARINA PEIXOTO SILVA¹
PEDRO BRITTO CARDOSO¹
SAANE MIRANDA LAGO REQUIÃO¹
JOÃO LUIZ PIRÓPO MOTA¹
CAROLINA FREITAS LINS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Anatomia; Radiologia; Música; Ensino; Gamificação.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O uso de metodologias ativas no ensino de radiologia incentiva o pensamento crítico e raciocínio clínico, auxiliando o discente na escolha e interpretação dos exames de diagnósticos por imagem mais adequados para cada paciente. Por outro lado, um recurso inovador e ainda pouco explorado nas universidades é a inserção de músicas no processo ensino-aprendizagem, que ajuda na memorização e deixa os estudantes mais relaxados e acolhidos na sala de aula, através de tarefas lúdicas e descontraídas.

Objetivos

Avaliar a percepção discente acerca da oficina "Qual é a música na Radiologia?" como atividade complementar no ensino de Anatomia Radiológica na graduação em Medicina.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo, aprovado pelo comitê de ética de nossa instituição de ensino, em que foram incluídos discentes do terceiro semestre de medicina no período 2023.2. A oficina "Qual é a música na Radiologia?" foi elaborada por monitores discentes de Anatomia Radiológica e a docente coordenadora, sendo selecionados seis músicas clássicas, bem como seis imagens radiológicas, as quais foram intercaladas para identificação, respectivamente de dados das músicas (nome, compositor, instrumentos musicais), e características dos exames (reconhecimento de estruturas anatômicas, incidência radiográfica, janela tomográfica, ponderação da ressonância magnética, posição do transdutor ou do paciente). Para a oficina, a turma foi subdividida em três grupos e as perguntas foram apresentadas em formato de jogo através da plataforma "Kahoot". A premiação ocorreu com pontuação extra no módulo curricular de acordo com o ranking gerado pela própria plataforma. Ao final do jogo, um monitor discente, previamente treinado pela docente, apresentou slides do Powerpoint para a correção e comentários das questões. Em seguida, os estudantes foram convidados a responder um questionário que avaliava perfil sociodemográfico, autoavaliação de aprendizagem de anatomia radiológica e opinião discente acerca da oficina "Qual é a música na Radiologia?". As perguntas baseavam-se na escala Likert modificada, totalizando 35 questões. Questionários incompletos foram excluídos, o termo de consentimento livre e esclarecido foi obtido de todos os participantes. Foi realizada análise do coeficiente alfa de Cronbach para avaliar a confiabilidade das questões, valores $\geq 0,7$ foram considerados aceitáveis.

Resultados Discussão

No total, 59 estudantes ($21 \pm 2,5$ anos; 32 [54,2%] do sexo feminino) participaram do estudo. O coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,875, indicando excelente confiabilidade e consistência interna do questionário. Dos discentes, 88,1% consideraram excelente ou acima da média o estímulo à participação na oficina e 81,3% julgaram a oficina como ferramenta didática adequada para aprendizado de anatomia radiológica e cultura. Quanto ao valor educacional da oficina 84,7% dos alunos classificaram como excelente ou acima da média. No geral, 71,2% dos discentes consideraram a oficina como excelente ou acima da média a contribuição para o aprendizado de anatomia radiológica.

Conclusões

A fusão de música clássica com radiologia através da oficina "Qual é a música na Radiologia?" contribuiu para o aprendizado cultural e médico dos estudantes, através de uma atividade divertida, lúdica e de gamificação.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS NO INTERNATO DE MFC EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO

ROGÉRIO SAMPAIO DE OLIVEIRA¹
YANA PAULA COELHO CORREIA SAMPAIO¹
CINTIA DE LIMA GARCIA¹
FRANCISCO SORMANNI FARIAS DE LUCENA¹
ÁLVARO MADEIRA NETO¹
CICERA JANIelly DE MATOS CASSIANO PINHEIRO¹

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Internato médico; Treinamento por simulação

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A pandemia COVID 19 deixou como consequência para os alunos que estão no internato da instituição, algumas dificuldades relacionadas a competências clínicas fundamentais para a formação de um médico. Essas dificuldades foram percebidas no internato de Medicina de Família e Comunidade (MFC) e foram desenvolvidas alternativas para o preenchimento dessas lacunas, incluindo o ambiente do Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS).

Objetivos

Descrever o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido com os internos da MFC em ambiente simulado.

Relato de experiência

O internato de MFC da instituição conta com 12 preceptores que atuam como médicos na Estratégia Saúde da Família. Os internos são inseridos na realidade das equipes. Lacunas foram percebidas na formação desses internos e estratégias foram pensadas utilizando o ambiente protegido do LHS. Algumas lacunas foram sugeridas pelos preceptores e outras identificadas pelos internos. No início do estágio, os internos foram divididos em pequenos grupos, e cada grupo foi alocado no LHS durante um turno por semana, de tal forma que não comprometesse a carga horária nas Unidades Básicas de Saúde. Dois preceptores, Médicos de Família e Comunidade, foram selecionados para a atividade. No primeiro encontro de cada grupo, foram discutidos os princípios da andragogia, a importância da aprendizagem significativa e o contrato de convivência para essas atividades. Foi feita a aplicação do inventário de estilo de aprendizagem de Kolb, seguida de uma discussão sobre o tema e sua importância para o processo educacional. Utilizando tarjetas, cada interno listou pelo menos três lacunas relacionadas com habilidade e atitude. Essas foram organizadas e priorizadas com a participação discente. Os temas selecionados foram: comunicação clínica, método clínico centrado na pessoa, coleta de anamnese e caracterização de sintomas, exame físico: osteoarticular, neurológico, abdominal, cardiovascular e respiratório e registro de saúde orientado por problemas. Metodologias ativas como, roleplay, exercícios em triades, oficinas de exame físico, utilização de simuladores, foram utilizadas. Houve uma participação ativa do grupo e ao final de cada encontro feito uma avaliação verbal das vivências do dia. Ao final do estágio, um formulário virtual foi disponibilizado para avaliação das atividades. A instituição acolheu e apoiou todo o processo.

Reflexão sobre a experiência

A possibilidade de uniformização das principais temáticas necessárias à prática médica, considerando que a aprendizagem no cenário real nem sempre consegue contemplar; a segurança do paciente e o desenvolvimento de atividades práticas confiáveis são pontos fundamentais da aprendizagem baseada na simulação. Durante todo o processo, houve uma participação ativa dos internos e todas as discussões planejadas aconteceram. Alguns internos se mostraram resistentes para protagonizar algumas atividades, mas ao longo do período, essas dificuldades foram sendo superadas. O apoio da coordenação geral do internato, a infraestrutura do LHS da instituição e a disponibilidade de seus funcionários foram condições fundamentais para o desenvolvimento efetivo das atividades.

Conclusões ou recomendações

A evolução dos internos foi relatada por eles e pelos preceptores de campo. Quase a totalidade considera que os encontros superaram as expectativas iniciais e que alcançou o preenchimento das lacunas previamente identificadas. Eles sugeriram a manutenção da atividade no internato de MFC e a expansão para os demais estágios do internato da instituição.

EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE DIVULGAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DE DOENÇAS RARAS

TIFFANY SANTOS MENEZES¹
ANGÉLICA CAMILA ALMEIDA¹
ESTHEFANY REBECA PAIÃO¹
SANDRA OBIKAWA KYOSEN¹

1 UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP - UNINOVE

Palavras-chave: Conscientização; Humanização da Assistência; Disseminação de Informação

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Introdução: Os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde são documentos que estabelecem critérios para o diagnóstico de doenças e agravos à saúde, e as respectivas condutas e tratamentos. Dentre os grupos de doenças abordados pelos PCDT está o das doenças raras (DRs), que são pouco conhecidas não só pela população leiga como também por médicos generalistas, o que inviabiliza o reconhecimento de sinais de alarme, acarretando diagnósticos tardios. Tendo em vista este cenário, foi elaborado um projeto para a divulgação dos PCDT de DRs numa linguagem mais compreensível à população geral em mídias digitais. Dessa forma, além de propiciar a universalização do conhecimento é possível também englobar em sua totalidade as competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014, a fim de garantir uma formação médica generalista crítica, reflexiva e humanista, ciente da importância da integralidade em saúde e da responsabilidade social.

Objetivos

Objetivos: Relatar a experiência de discentes de medicina na elaboração e organização de postagens em mídias sociais sobre PCDT de DRs

Relato de experiência

Relato de experiência: Um grupo de acadêmicos de medicina, baseado nos PCDTs de DR, criou material para a publicação de postagens que abordavam diversos aspectos das DRs. Cada postagem foi estruturada para explicar o que é a doença, sua epidemiologia, padrão de herança genético (quando aplicável), sinais e sintomas, métodos de diagnóstico, opções de tratamento e a disponibilidade destes no SUS, numa linguagem simples e acessível para a população geral. Essa iniciativa teve como objetivo facilitar o entendimento dessas condições menos comuns e ampliar a sensibilização da população em geral sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência

Reflexão sobre a experiência: Selecionar as doenças a serem abordadas constituiu um desafio considerável, especialmente porque era necessário alinhar as postagens às datas em que as doenças são celebradas nacional ou internacionalmente. A comunicação com o público leigo, evitando o uso de jargão técnico médico, adiciona complexidade à tarefa, mas foi importante para que a mensagem pudesse atingir o público-alvo. Durante a fase de escrita e pesquisa, o grupo experimentou um aumento significativo em seu conhecimento, visto que as DRs são pouco exploradas no currículo tradicional da faculdade de medicina. Ainda, foi possível desenvolver uma maior compreensão sobre a realidade vivenciada por pessoas com DRs. Adicionalmente, foi necessário criar ideias para imagens que representassem adequadamente cada doença e comunicar essas ideias de forma clara para o designer, que não possuía formação na área médica. A seleção de hashtags apropriadas para o Instagram também se mostrou crucial para melhorar a visibilidade dos posts, aumentar o número de visualizações e atrair mais pessoas às publicações.

Conclusões ou recomendações

Conclusão e recomendações: O projeto sobre as DRs foi enriquecedor para os estudantes, aprimorando suas habilidades de comunicação e compreensão sobre questões de saúde em patologias raras. Foram superados desafios como a simplificação da linguagem médica, de forma a fortalecer o papel educativo dos profissionais da saúde, promovendo a equidade e inclusão na saúde através da educação. A criação com supervisão de conteúdo para redes sociais voltadas para o público leigo, é um cenário que permite que o acadêmico aprimore a competência de comunicação, portanto, deve ser estimulada.

A INTERSETORIALIDADE SAÚDE COLETIVA E ESCOLAS MUNICIPAIS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

RAY SANTIAGO TEODORO LIMA¹
MARIA EDUARDA LUDVIG AZEVEDO¹
VITOR LEITE¹
GUILHERME ALVES BARBOSA¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
RONALDO LEITE SIMÕES JÚNIOR¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Formação Médica, Saúde Coletiva, Promoção de Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Médica preconizam uma abordagem mais abrangente e humanística, em distintos cenários de aprendizagem. Ao engajar-se ativamente com as comunidades locais, como as escolas municipais, os estudantes não apenas podem aplicar seus conhecimentos teóricos, mas também desenvolver competências interpessoais e socioemocionais. Ao explorar os temas cruciais para o bem-estar infantil, como o combate ao bullying, a promoção de uma alimentação saudável e a conscientização sobre questões relacionadas ao racismo e à saúde mental, essa iniciativa não apenas aborda as necessidades imediatas das crianças, mas também contribui para a formação de profissionais médicos mais conscientes e comprometidos com a saúde da comunidade.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto de promoção da saúde infantil, por meio da intersectorialidade saúde (coletiva) e educação (escolas municipais).

Relato de experiência

O contexto desse relato encontra-se em uma universidade pública, onde atividades práticas foram desenvolvidas como parte do componente curricular de Saúde Coletiva, no terceiro período do curso de medicina. Esse componente curricular promoveu, durante semanas, antes das atividades práticas nas escolas, o aprimoramento teórico-prático dos universitários a partir de atividades ativas sobre temas como salutogênese, promoção de saúde, dentre outros. Após esse processo, foram definidos de modo aleatório os grupos e as escolas em que cada grupo deveria realizar as intervenções de promoção de saúde. Em seguida, as atividades realizadas nas escolas municipais de Ensino Fundamental I e a forma com que iriam se apresentar às crianças teve o auxílio dos docentes, monitores e, principalmente, de funcionários de cada instituição escolar e do Programa Saúde na Escola, fator esse fundamental para definir as principais demandas do local. No decorrer do projeto, os estudantes responsáveis organizaram uma variedade de atividades interativas abordando diferentes aspectos da promoção da saúde infantil.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de envolvimento comunitário nas escolas municipais proporcionou uma reflexão profunda sobre o papel transformador que os profissionais de saúde podem desempenhar. A integração entre teoria e prática permitiu aos estudantes compreender a importância de abordagens holísticas e colaborativas na promoção da saúde. Ao interagir diretamente com as crianças e suas realidades, percebeu-se, também, a necessidade de adaptar as estratégias para o público em que se está intervindo e de valorizar as perspectivas e experiências dos envolvidos. Essa experiência reforçou a importância do trabalho em equipe, da empatia e da comunicação eficaz na construção de comunidades mais saudáveis, reiterando a responsabilidade social da formação médica conforme descrito nas DCN.

Conclusões ou recomendações

A experiência destacou o impacto positivo da intersectorialidade saúde coletiva e escolas municipais, bem como das intervenções comunitárias na promoção da saúde, quando articuladas com os princípios da Educação Popular em Saúde. Além disso, enfatizou a necessidade de abordagens sensíveis, adaptáveis e colaborativas para enfrentar os desafios de Saúde Pública. Por fim, os universitários obtiveram uma experiência prática valiosa, pois desenvolveram uma compreensão mais profunda das necessidades das comunidades locais, das complexidades da Saúde Pública e como intervir a partir da educação em saúde.

HÁ ESPAÇO PARA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA? UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE CONCEPÇÕES E PARADIGMAS PARA O FUTURO

LUCAS AIRES ALENCAR FERREIRA¹
GABRYELLY KETTANE FREITAS SILVA¹
SOFIA BRITO MOTTA¹
VICENTE DE BRITO FOGGIA¹
MARIANA HYEDA MIRANDA²
ANA KAROLLYNE SALVIANO FERREIRA DE MELO³

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

3 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Medicina, Futuro, Inteligência artificial, Gestão de ciência, Tecnologia e inovação em saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O advento da Inteligência Artificial (IA) é um marco revolucionário na experiência humana. Por possuir sistemas capazes de realizar a análise de “big data” e compilar informações com objetivos definidos, a IA possibilita avanços em diversos setores, a exemplo da saúde. Ademais, essa tecnologia é capaz de reconhecer padrões e linguagem, o que permite que ela tenha aprendizado contínuo e seja útil na resolução de situações-problema. Na área médica pode fornecer informações rápidas, precisas e atualizadas aos profissionais de saúde e pacientes; permitir utilização de máquinas pré-programadas para realização de cirurgia robótica e laudar exames complementares, principalmente exames de imagem que costumam apresentar características singulares para determinadas patologias.

Objetivos

Identificar e analisar artigos sobre a aplicação da IA na medicina, com foco em efeitos a longo prazo e perspectivas futuras. Avaliar os impactos organizacionais, abordando desafios e tendências emergentes na integração da inteligência artificial na saúde, visando contribuir para uma compreensão abrangente dos benefícios e desafios dessa tecnologia na medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, buscando artigos publicados no ano de 2023 nas bases de dados SciELO e Pubmed, utilizando os descritores em português: “Inteligência Artificial” AND “medicina” AND “Futuro” e em inglês: “Artificial Intelligence” AND “medicine” AND “Effect, Long-Term”. Critérios de inclusão: estudos observacionais, revisão sistemática, e originais em português, inglês ou espanhol. Critérios de exclusão: fora do período, idiomas não especificados e os que não abordam adequadamente ou tangenciam o tema proposto. Os resultados foram cruzados ao revisar e integrar dados de diferentes estudos.

Resultados Discussão

Observou-se que a inteligência artificial é um meio promissor de melhora dos serviços de saúde. Visto que, pode proporcionar diagnósticos mais precisos, tratamentos personalizados e gestão eficiente de doenças crônicas. Assim como, contribui para a redução de erros médicos e melhorar a eficiência operacional, automatizando tarefas administrativas e otimizando fluxos de trabalho. Ademais, a introdução da inteligência artificial na educação médica traz impactos significativos, oferecendo maior flexibilidade no aprendizado, possibilitando a personalização do ensino, adaptando-o às necessidades individuais dos alunos, além de promover o desenvolvimento de habilidades tecnológicas essenciais para a prática médica moderna. Dessa forma, os médicos são impelidos a evoluir e adotar a IA como uma ferramenta essencial na prestação de cuidados de saúde. No entanto, tem-se apresentado discussões sobre sua segurança e acurácia, tendo em vista as limitações e responsabilidades de um atendimento médico. Logo, este deve ser um artifício de auxílio, tendo em vista sua capacidade de melhora e aptidão na prestação de atendimentos através da análise, integração e interpretação dos dados por meio de algoritmos e softwares.

Conclusões

Assim, o uso da IA na medicina é promissor e tem potencial para aumentar a eficiência dos serviços de saúde, porém é fundamental considerar as limitações dessa tecnologia e, principalmente, garantir que ela seja utilizada para otimização do trabalho dos profissionais da saúde e não que os substitua.

A IMPORTÂNCIAS DAS UNATIS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E PARA A PROMOÇÃO DE AUTONOMIA AOS IDOSOS

ELOISA ROVER DE CARVALHO¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹
LIRANE ELIZE DEFANTE FERRETO¹
FRANCIELE ANI CAOVILLA FOLLADOR¹
DIEGO YUKIO YAMADA²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Responsabilidade Social, Empatia

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A população brasileira está envelhecendo e, em ritmo acelerado. A previsão para 2060 é a de que um quarto da população terá mais de 60 anos. O fenômeno do envelhecimento populacional modifica aspectos da vida social e econômica. A força de trabalho, gastos em saúde, os arranjos familiares, as necessidades populacionais de bens e serviços. Por isso, é importante que o compromisso social das universidades esteja presente, seja no acolhimento e na execução de projetos para idosos como na formação de um profissional que esteja preparado para essa nova conformação da sociedade.

Objetivos

O presente relato tem o objetivo de apresentar a experiência de estudantes de medicina em um projeto de promoção da autonomia e da independência do idoso, em oficinas de trabalhos manuais para estímulo de habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Relato de experiência

As oficinas de trabalhos manuais são realizadas semanalmente com adultos com mais de 55 anos do 3º e 4º anos de uma Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). As atividades de pinturas, colagem, dobraduras, recortes, são preparados por acadêmicos de medicina que providenciam o material, provenientes de doação e de reciclagem. As temáticas ligadas a campanhas de saúde como o "setembro amarelo", sobre o suicídio; "outubro rosa", a respeito do câncer de mama; e de festividades como o Natal; foram desenvolvidas incluindo uma abordagem teórica sobre os assuntos com a produção de trabalhos manuais. A elaboração cartilhas de conscientização sobre temas da saúde, confecção de diários personalizados, enfeites natalinos, proporcionam um espaço enriquecedor para expressão criativa e imaginativa, contribuindo para um maior autoconhecimento dos participantes. Além do estímulo à criatividade, habilidades motoras, memória, conhecimento, esses momentos representam momentos de convívio social onde todos podem relatar suas experiências, ajudar uns aos outros contribuindo para o estabelecimento de ambiente de aprendizado colaborativo e socialmente enriquecedor.

Reflexão sobre a experiência

A participação de idosos em atividades como o do presente projeto evita o isolamento de idosos e, possibilita aos acadêmicos de medicina, a convivência com idosos em momentos de lazer e da busca pelo conhecimento. A vivência dos estudantes como professores promove o desenvolvimento da habilidade da comunicação empática e, do respeito e compreensão aos limites que a idade impõe a todo ser humano. A percepção do aprendizado mais lento que o da juventude, decorrente das demandas dos ciclos de vida, mas que ainda assim ocorre, de outra forma, em outro ritmo e com outros interesses, reflete como uma experiência na formação do futuro médico. A vivência de acadêmicos fora do ambiente formal de ensino e forçando-os a sair de sua zona de conforto, promovem a formação de um profissional em consonância com as diretrizes nacionais dos cursos de medicina.

Conclusões ou recomendações

Apesar de pontuais, as universidades têm cumprido seu compromisso social de democratizar o saber e de resgatar a cidadania com seus projetos de inclusão e com as UNATIs. Atividades com idosos estimulam a reintegração ao convívio social, promovem a autoestima e podem dar novo significado à vida dos idosos. Ao mesmo tempo, introduzem na formação do estudante a possibilidade de desenvolver habilidades como a empatia, e o respeito às diferenças. Promovem a formação do médico com perfil humanístico, crítico, ético.

SOBRECARGA DO CUIDADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE EM CUIDAR DE QUEM CUIDA

SABRINA SILVESTRE¹
BERNARDO BRAGA NOVAES¹
ROZILEIA SILVA LEONARDO¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidadores; Estresse Psicológico; Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) foca nos problemas de saúde comuns da população, oferecendo serviços de prevenção e tratamento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) identificam situações de sobrecarga do cuidador durante suas visitas domiciliares. A sobrecarga do cuidador é resultado de múltiplos fatores, trazendo comprometimentos físicos, psicológicos e sociais a quem cuida. A escala "The Zarit Burden Interview" é utilizada na avaliação dessa sobrecarga, originalmente com 29 questões, posteriormente reduzidas para 22, abrangendo diversos aspectos do cuidado.

Objetivos

O objetivo do trabalho é chamar a atenção para a sobrecarga do cuidador, especialmente na APS, através do relato experiência acadêmica em visita domiciliar, na qual é possível identificar e quantificar a sobrecarga do cuidador através da escala de Zarit.

Relato de experiência

Em março de 2024, foi iniciado o acompanhamento de uma paciente idosa e sua filha, que exercia a função de sua cuidadora informal em uma UBS do interior do Rio de Janeiro por alunos do 5o período do curso de medicina. A paciente enfrentava múltiplos problemas de saúde, como dores devido a quedas, doença cardíaca e delírios ocasionais. Sua filha, responsável por cuidar dela em tempo integral, expressou exaustão devido à sobrecarga de cuidados, fato que impactava diretamente sua vida pessoal. Após relatos da cuidadora, foi realizada uma avaliação de sobrecarga utilizando a escala de Zarit. Foi elaborado um Projeto Terapêutico Singular (PTS) com a finalidade de abordar as múltiplas necessidades da paciente e sua filha. Além do trabalho em equipe para melhorar as condições de saúde da paciente, foram realizadas propostas para beneficiar a filha, pensando em sua saúde física, psíquica e emocional, além da qualidade do cuidado.

Reflexão sobre a experiência

Esse caso proporcionou valiosos aprendizados para a formação médica, destacando a importância de considerar não apenas o paciente, mas também seu cuidador. A experiência proporcionou conhecimento sobre a sobrecarga do cuidador e o impacto negativo em sua saúde mental e física, afetando, consequentemente, o paciente. A sobrecarga do cuidador é uma questão relevante e complexa no contexto dos cuidados de saúde, sendo de grande importância promover conscientização sobre esse tema, prevenindo agravos. A experiência do atendimento da paciente idosa e sua filha contribuiu para o aprendizado dos discentes que, no 5o período, no eixo de Integração-Ensino-Comunidade V (IESC V) trabalham conhecimentos de Saúde do Idoso e Saúde Mental. Foi observado que, na complexidade dos casos da APS, é possível em uma única visita o aprendizado de temas diversos. Desta forma, os alunos colocam em prática conceitos aprendidos e valorizados como integralidade do cuidado, empatia, e humanização, contribuindo para uma formação médica mais ética, respeitosa, humana e reflexiva.

Conclusões ou recomendações

Este estudo visa promover a conscientização sobre a importância de avaliar a sobrecarga do cuidador, visando prevenir agravos à saúde e melhorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes e suas famílias.

PERSPECTIVAS GLOBAIS SOBRE EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO ABRANGENTE DOS QUADROS DE COMPETÊNCIAS

EDUARDA POLONIO¹
ANDRISE LISSA PREUSS¹
BRUNA DE OLIVEIRA PEREIRA¹
BRUNO BARCO FUKUDA²
JEAN RODRIGO TAFAREL¹
JOSÉ KNOPFHOLZ¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/RJ - UNIRIO

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências, Competência Clínica, Atitude e Conhecimento.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Educação Médica por Competências (EMC) é amplamente debatida como o método mais eficaz para o ensino da Medicina, pois visa não apenas transmitir conhecimento, mas também capacitar os estudantes a aplicar habilidades e atitudes de forma eficaz diante de situações, problemas e dilemas reais da prática médica.

Objetivos

Comparar as competências profissionais estabelecidas por 6 documentos regulatórios de educação médica mundiais, quantificando a predominância de cada domínio (atitude, conhecimento e habilidade) e identificar especificidades presentes, correlacionando-as com o cenário vigente.

Métodos

Foram analisados 6 documentos regulatórios de educação médica - CanMEDS (Canadá), GMC (UK), NMC (Índia), EmiratesMEDS (EAU), WCAME (China) e RACP (Austrália) - para comparar as competências profissionais estabelecidas. Essas foram separadas em 3 grandes domínios: atitude, conhecimento e habilidade. A escolha destes 6 documentos teve como base sua disponibilidade online na íntegra, gratuita e atualização.

Resultados Discussão

O CanMEDS apresenta 7 competências gerais e 89 subcompetências, das quais 49 (55,05%) são predominantemente de habilidade, 39 (43,82%) de atitude e 1 (1,12%) de conhecimento. O GMC apresenta 4 competências gerais e 101 subcompetências, das quais 81 (80,19%) são predominantemente de atitude, 16 (15,84%) de habilidade e 4 (3,96%) de conhecimento. O NMC apresenta 5 competências gerais e 35 subcompetências, das quais 22 (62,86%) são predominantemente de habilidade, 9 (25,71%) de atitude e 4 (11,42%) de conhecimento. O EmiratesMEDS apresenta 9 competências gerais e 85 subcompetências, das quais 50 (58,82%) são predominantemente de habilidade, 27 (31,77%) de atitude e 8 (9,41%) de conhecimento. O WCAME apresenta 4 competências e 34 subcompetências, das quais 17 (50%) são predominantemente de habilidade, 11 (32,3%) de atitude e 6 (17,6%) de conhecimento. A RACP apresenta 10 grandes competências e 49 subcompetências, das quais 28 (57,14%) são predominantemente de atitude, 14 (28,57%) de habilidade e 7 (14,28%) de conhecimento. Quanto às especificidades observadas, o GMC inclui em seu documento guias detalhados de orientação da prática médica diante de diversos temas, além de ter subcompetências acerca de imunização do profissional, comportamento sexual e advertências judiciais. O WCAME preconiza o domínio de tratamentos e diagnósticos da medicina chinesa tradicional e a abordagem de fundamentos do socialismo. A RACP possui uma "cultural competence" que aborda a necessidade de se comunicar de forma eficaz com pessoas de origens cultural e linguística diversas, bem como reconhecer e respeitar a origem dos povos diversos locais, o que evidencia o contexto em que essa diretriz está inserida, composta por uma diversidade populacional. O NMC, por sua vez, possui um domínio de competência, que enfatiza o aprendizado contínuo do médico durante toda sua vida através de pesquisa, atualizações frequentes e capacidade de introspecção e crescimento pessoal. O EmiratesMEDS apresenta duas peculiaridades, sendo uma competência relacionada ao aspecto demográfico populacional especial da região, e outra ao papel do médico em meio à infodemia e desinformação.

Conclusões

Embora grande parte das diretrizes de competência analisadas possuam domínios semelhantes, é possível descrever diferenças entre elas quando suas subcompetências são comparadas individualmente. Tal divergência pode ser resultado de dissimilaridades políticas, sociais e culturais dos países inseridos no estudo.

A IMPORTÂNCIA DA POLITIZAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA

DANIELLE JACUDI PINHEIRO DOS SANTOS¹

SÁVIO DANTAS SOARES DE CASTRO¹

JORGE LUCAS DA SILVA SOUZA¹

THAÍS MARIA BISPO DOS SANTOS¹

FELIPE VINICIUS FORTI¹

MANUELLE MARIA MARQUES MATIAS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Medicina Social, Estudantes de Medicina, Política de Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os primeiros registros de movimentações políticas desenvolvidas por estudantes no país, desde o período imperial, foram encontradas no final do século XIX, sendo anterior a criação das primeiras universidades no Brasil. Entretanto, foi apenas em 1937, que foi fundada a União Nacional dos Estudantes, nascendo pela luta pela democracia, e é a partir dela que os estudantes brasileiros tiveram, pela primeira vez, um órgão representativo com função de mobilização política dos estudantes em nível nacional e unificado. Durante a Ditadura Militar, o movimento estudantil (ME) participou do grupo que almejava uma saúde pública. Os estudantes das áreas da saúde organizaram manifestações, protestos e debates em prol da conscientização popular da necessidade de um sistema de saúde público, universal e integral, engajando o povo e permitindo que ele participasse do debate das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso contribuiu para pressionar o governo a promulgar a Constituição de 1988, que incluiu o direito à saúde como um dever do Estado e estabeleceu as bases para a criação do SUS. Após a promulgação dessa Constituição, esse movimento continuou a pressionar o governo para efetivar o SUS na prática. Isso incluiu a participação em campanhas de conscientização, mobilizações sociais e monitoramento da implementação das políticas de saúde.

Objetivos

Descrever a importância do movimento estudantil na formação médica, por meio da vivência teórico-prática de uma disciplina baseada em encontros com diferentes realidades do SUS.

Relato de experiência

O contato com diversos grupos que formam a nação permite que os estudantes de medicina despertem um pensamento crítico acerca do tema sobre saúde pública, como de idosos, crianças e da população em situação de rua, no nosso território, permite que haja desconstrução de preconceitos e a criação de um olhar atento a determinação social da saúde de cada grupo que conhecemos nessa matéria. O projeto social Ocupa Praça, por exemplo, permitiu que conhecêssemos a população em situação de rua e suas necessidades, que não são atendidas nem vistas pelo resto da população e pelo governo.

Reflexão sobre a experiência

Esses encontros nos permitem debater sobre cada situação pelo olhar crítico e médico, além de como as circunstâncias socioeconômicas em que estão inseridos poderiam ser mitigadas, caso houvesse a aplicação concreta do conceito de cidadania a essas populações. Esse choque de realidade permite que haja a indignação dos estudantes e oferece a oportunidade de serem mais engajados em movimentos, como o ME, que visam o cumprimento para além dos direitos previstos na constituição a todos. Também notamos que precisamos da concretização dos princípios do SUS, pois se mesmo com ele, ainda há divergências no seu acesso, esses problemas de universalização dos direitos tampouco serão atenuados, caso haja a privatização dessa área.

Conclusões ou recomendações

A inserção dos estudantes de Medicina em projetos para além dos territórios estudantis permite que haja um maior contato com realidades diferentes, permitindo que exista um questionamento sobre os problemas sociais vigentes e como eles afetam a saúde da população. Isso permite que haja o engajamento dos estudantes de medicina na luta pela concretização dos direitos, como o do acesso à saúde.

O PAPEL DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E CULTURAIS NA PRÁTICA CLÍNICA DE ALUNOS EM UMA LIGA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DO PERNAMBUCO

NATHÁLIA PEREIRA FONSÊCA¹

MARIA BEATRIZ DE MENESES RIBEIRO¹

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR¹

NICOLE MEDEIROS DE LIMA¹

JOSÉ EDUARDO DA SILVA NETO¹

JOSÉ ALVES TENÓRIO NETO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Competência Cultural, Habilidades Sociais, Comunicação Acadêmica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As competências socioemocionais e culturais se definem como a junção de capacidades que incluem percepção, administração e contato com emoções individuais próprias e de pessoas que perpassam no convívio diário, bem como a habilidade de se conectar e ajustar diante de diferentes conjunturas culturais. Segundo o Ministério da Saúde, a medicina de família e comunidade deve oferecer o cuidado integral do indivíduo que busca o serviço, entendendo sua realidade e contexto social para oferecer o melhor tratamento. Nesse sentido, a prática médica dessa especialidade diferencia-se por analisar experiências individuais de cada paciente relacionadas a crenças, costumes, aspectos socioeconômicos e estilo de vida. Assim, os estudantes de medicina, em especial os que fazem parte de ligas de medicina de família e comunidade, beneficiam-se em sua formação por vivenciar e adquirir essas competências em seus pontos de estágio, ultrapassando os saberes técnicos patológicos e integralizando o cuidado.

Objetivos

Discutir sobre os potenciais das competências socioemocionais e culturais entre alunos de uma liga de medicina da família e comunidade e seus impactos na prática clínica de alunos.

Relato de experiência

A liga de saúde da família provoca, entre seus integrantes, importantes reflexões sobre seu impacto na comunidade. Nesse contexto, os estágios integrados proporcionam o contato com diferentes contextos socioemocionais e evidenciam a necessidade do desenvolvimento de competências que qualificam o modo de compreender cada território e seus habitantes em suas realidades individuais para tomada de decisões. Além disso, as vivências de práticas acadêmicas em locais como Centros de Atenção Psicossocial, Centros de Referência Especializados para Populações em Situação de Rua e ambulatório LGBT+ possibilitam diversificada gama de contextos sociais e individuais e permitem a construção de reflexões sobre o papel e a conduta do médico e seus impactos na sociedade, demonstrando-se uma ferramenta enriquecedora para formação de futuros profissionais.

Reflexão sobre a experiência

Ao participar de uma liga acadêmica de medicina de família e comunidade têm-se a oportunidade de vivenciar experiências únicas no contexto da atenção primária à saúde e de compreender a essencialidade da compreensão dos fatores socioemocionais e culturais. A prática clínica em medicina de família e comunidade exige mais do que conhecimento técnico, demandando sensibilidade para entender as necessidades e particularidades de cada paciente, considerando seus contextos socioeconômico, cultural e emocional. Essa compreensão holística só é possível devido à presença de competências socioemocionais e culturais por parte do aluno na sua prática clínica, adequando-se aos diversos contextos socioculturais e emocionais possíveis.

Conclusões ou recomendações

Diante dos impactos causados na prática clínica de futuros médicos, é notória a importância do aperfeiçoamento sobre crenças, valores, tradições e práticas de saúde específicas diante de diferentes comunidades por meio das habilidades que atendam às necessidades individuais dos pacientes e do desenvolvimento de empatia e sensibilidade. Ademais, a integração dessas competências entre os alunos de uma liga de medicina da família aprimora a qualidade dos cuidados de saúde prestados e promove uma saúde mais equitativa e inclusiva em suas comunidades.

A PROMOÇÃO DO OLHAR INTEGRAL E HUMANIZADO AO PACIENTE: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA DISCIPLINA BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL

ANA LYDIA DE CASTRO¹
ANA BEATRIZ PORTO GUIMARÃES¹
LARISSA DIAS SOARES¹
LAURA CORRÊA DE MAGALHÃES LANDI¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; Integralidade do sujeito; Cuidado humanizado.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O crescente imediatismo na sociedade contemporânea está gradualmente dissolvendo as relações interpessoais, sobretudo no âmbito médico-paciente, o que resulta em impactos negativos substanciais. Diante desse cenário, as instituições de ensino médico enfrentam desafios contínuos na promoção de um desenvolvimento acadêmico qualificado para capacitar profissionais a fornecerem um cuidado integral e humanizado à população. Nesse contexto, a implementação do eixo curricular de Bases da Dimensão Psicossocial para Boa Prática Médica como disciplina obrigatória no currículo de graduação emerge como uma ferramenta fundamental na construção de uma educação médica alinhada com a Política Nacional de Humanização (PNH, 2003) e com os princípios e valores assegurados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos

Relatar a vivência dos estudantes de medicina nas aulas teórico-práticas da disciplina de Bases da Dimensão Psicossocial, destacando seus efeitos para uma formação médica de qualidade que contemple um olhar integral e humanizado para o paciente.

Relato de experiência

Nas aulas de Bases da Dimensão Psicossocial para Boa Prática Médica, os discentes de medicina estudam temas relacionados à singularidade e subjetividade, a fim de desenvolver um cuidado em saúde para além do adoecimento físico, que considere a dimensão psíquica e o contexto social e cultural dos sujeitos. As atividades são realizadas por meio da integração de teoria e prática, nas quais as professoras responsáveis por esse ensino primeiro apresentam conceitos e teorias e, em seguida, proporcionam simulações de diferentes situações clínicas, tais como: visitas domiciliares, consultas de rotina em Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), rodas de conversa com a comunidade e comunicações de notícias dolorosas. Ao analisarem os casos e discutirem possíveis abordagens, os estudantes aprendem a desenvolver uma compreensão holística e humanizada dos pacientes, a lidar com questões sensíveis e, principalmente, a reconhecer a importância de se considerar a singularidade de cada indivíduo.

Reflexão sobre a experiência

Nesse viés, compreende-se a relevância do eixo psicossocial como uma ferramenta para a promoção do olhar integral ao paciente, uma vez que ele fomenta uma prática clínica mais humanizada e eficaz. Com efeito, essa disciplina permite o entendimento de que a saúde não se limita ao adoecimento, ampliando o foco dos aspectos biológicos em direção aos psicológicos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. Ou seja, os médicos em formação aprendem, desde os períodos iniciais com essas aulas, a importância de enxergar o usuário como um ser único, inserido em um contexto complexo que influencia diretamente na tríade saúde-doença-cuidado, reconhecendo a importância dos Determinantes e Condicionantes de Saúde, como preconizado na Lei 8080 do SUS.

Conclusões ou recomendações

É evidente, portanto, que as aulas do eixo psicossocial são indispensáveis para uma formação médica que contemple um olhar integral para o paciente. Em vista disso, é notório que essa disciplina potencializa a construção de profissionais que dispõem de conhecimento, habilidades e atitudes alinhadas à PNH e aos princípios e valores assegurados pelo SUS. Dessa maneira, ao integrar conhecimentos biopsicossociais, essa disciplina prepara os alunos para oferecer uma assistência mais humanizada, isto é, que coloca o paciente no centro do processo e prioriza um tratamento mais empático e compassivo, focado não só na cura de doenças, mas também no bem-estar e na qualidade de vida dos usuários.

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A INSERÇÃO DO ENSINO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO MÉDICA

ANDRÉA AUGUSTA CASTRO¹
LILIAN RENDEIRO DE OLIVEIRA CAMPOS¹
KIAN MESQUITA ROCHA¹
SERGIO HOTZ MARASSI¹
THAIS ALMEIDA DA SILVA¹
MARIA RAPHAELA MAGALHÃES DE ANDRADE FIGUEIRA SIQUEIRA ALVES¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Ensino; Discente;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Atualmente, o cotidiano médico é repleto de pacientes mais idosos ou portadores de doenças que ameaçam a continuidade da sua vida. Contudo, a pandemia da COVID-19 demonstrou que as escolas médicas pouco investem no preparo dos estudantes para que se capacitem a lidar com o sofrimento humano. Sendo assim, abre-se a reflexão sobre como podemos nos preparar para enfrentar essa nova realidade.

Objetivos

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi conhecer a percepção dos estudantes sobre o ensino e aprendizagem do ensino em Cuidados Paliativos na graduação em uma escola pública, e apontar caminhos para sua inserção na formação médica.

Métodos

Trata-se de pesquisa descritiva e exploratória utilizando-se o método quanti-qualitativo. Primeiramente, foi analisada a matriz curricular buscando-se as competências em CP. Leram-se artigos científicos com data de publicação de no máximo 5 anos, para elaboração dos questionários realizados, sendo utilizados os descritores: cuidados paliativos, ensino, graduação. Em seguida, realizou-se uma pesquisa com os discentes, por meio da plataforma de formulários do Google®, composta pelas variáveis se já teve contato com o tema e, no seu entendimento, quando e como deve ocorrer o ensino em CP. A participação dos alunos foi voluntária, com a divulgação do questionário por aplicativo de mensagens, obtendo a resposta de 192 estudantes, alcançando 30% dos estudantes do primeiro ao sexto ano. Após esse processo, os dados foram compilados e comparados com o que há na literatura atual. O estudo foi aprovado e conduzido de acordo com os padrões éticos exigidos e respeitando as exigências do Conselho de Ética em Pesquisa em Humanos, CAAE: 1 84886018.7.0000.5259, sendo utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados Discussão

Observa-se que 99% afirmaram que o manejo da dor está vinculado ao conceito de Cuidados Paliativos, e junto ao manejo de sintomas, são considerados importantes para o aprendizado, possibilitando amenizar o sofrimento e trazer dignidade no cuidado. Contudo, mais de 45% responderam que não tiveram contato com a temática durante a graduação, embora 75% dos alunos achem importante ter contato com a temática durante o ciclo clínico, sendo as disciplinas mais escolhidas para inserir o tema as seguintes: Psicologia Médica, Clínica Médica, Medicina Integral, Geriatria, Oncologia, Saúde Coletiva, Medicina Intensiva, Psiquiatria, Pediatria e Anestesiologia. Em outro estudo realizado em uma universidade da Paraíba, em 2020, 81% dos discentes entrevistados disseram que não obtiveram na graduação informações sobre o controle dos sintomas mais comuns em pacientes em cuidados paliativos; 73% disseram não ter tido acesso a informações suficientes para manejar a dor, convergindo com os achados em nossa pesquisa, de que a abordagem é insuficiente nas escolas médicas. Tal percepção é preocupante, pois a realidade impõe que os alunos tenham o domínio sobre esse tema, haja vista sua importância e prevalência.

Conclusões

O campo de pesquisa realizou a verificação da matriz curricular, pesquisou a percepção dos estudantes e encontra-se em andamento a pesquisa com os docentes das disciplinas apontadas como afins pelos estudantes. Busca-se identificar fatores facilitadores para a inserção do ensino em CP na perspectiva de um eixo de Ética e Humanidades. Espera-se realizar a devolutiva para os participantes envolvidos, e contribuir para a inserção obrigatória do ensino em CP conforme preconiza a Resolução CNE/CES N°3 de 3/11/2022.

USO DO ESCAPE ROOM NA CONTEXTUALIZAÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAYANE SILVA BRITO¹
SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA¹
TATIANA DA SILVA PIRES¹

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Tecnologia educacional, Aprendizagem, Educação Contextualizada, Segurança do Paciente.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Programa Nacional de Segurança do Paciente, criado em 2013 pela Portaria nº 529/2013 do Ministério da Saúde visa ampliar as medidas de segurança no atendimento ao paciente, regulamentando assim, a sua prática. Desde então, pesquisas, treinamentos e organizações têm sido desenvolvidas para que o paciente tenha uma experiência cada vez mais segura ao necessitar dos serviços de saúde. Considerando a necessidade do alinhamento de estratégias e fixação do conteúdo, o Escape Room auxilia no desenvolvimento das competências, proporcionando maior sucesso no ensino aprendizagem; assim, tem sido utilizado na disciplina "Habilidades e Atitudes Médicas I" como estratégia indispensável de ensino aprendizagem

Objetivos

Relatar a aplicação do Escape Room como estratégia de aprendizagem da Segurança do Paciente entre os acadêmicos de medicina do primeiro período de uma instituição de ensino superior privada.

Relato de experiência

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da aplicação do Escape Room. O cenário da pesquisa foi uma aula prática dos acadêmicos do primeiro período do curso de medicina, em um dia do mês de março do ano de 2024, onde uma turma com média de 60 alunos foi dividida em 03 grupos de prática, posteriormente à aula teórica. Após divisão, os 20 acadêmicos entravam em uma sala, a qual era composta por cinco elementos de desafios e por meio de QR Code, o grupo os solucionava, passando então para o próximo. Nesta ordem: QR Code 1: Identificação do paciente: Encontre a pulseira e identifique corretamente o paciente com "Data de nascimento" e "Nome completo". QR Code 2: Comunicação efetiva: Procure o facilitador e após ler o prontuário, peça para ele o que está prescrito sobre o pedido de avaliação no prontuário. QR Code 3: Assegurar cirurgia segura em local de intervenção, procedimento e pacientes corretos. Avalie e demarque a área a ser operada, segundo o exame apresenta fratura transtrocanteriana. Identifique com o X que encontrar na sala. QR Code 4: Higienizar as mãos para evitar infecções: Descreva os cinco momentos para higienização das mãos. QR Code 5: Reduzir o risco de lesões ao paciente, decorrente de quedas e reduzir LPP. Eleve as grades. Para auxiliar na resolução dos desafios, havia um manequim de treinamento dentro da sala em uma maca em decúbito dorsal, simulando um paciente internado com presença de dispositivos. Após resolução de todos os desafios, o acadêmico garantia a liberação para a saída da sala de treinamento.

Reflexão sobre a experiência

A realização do Escape Room evidenciou uma evolução significativa no processo de colaboração entre os discentes, na atenção aos comandos disponibilizados nas instruções iniciais, no exercício do desenvolvimento interpessoal e do pensamento crítico-reflexivo.

Conclusões ou recomendações

Pelo exposto, observamos que ao utilizar o Escape Room como estratégia de aprendizagem incentivamos os discentes no aprimoramento da fixação do conteúdo exposto e consequentemente, na agilidade e na qualidade do atendimento ao paciente, consolidando assim, o destaque sobre a importância da metodologia ativa na formação médica.

A PERCEPÇÃO DA MORTE PARA O ALUNO DE MEDICINA

GUSTAVO CERQUEIRA MANTOVANI¹
VINICIUS ZANELATO VALIATTI¹
ROGERIO ALBUQUERQUE AZEREDO¹
CAROLINE TESSINARI PUPIM¹

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA - EMESCAM

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Percepção da morte.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A morte corresponde a interrupção de todas as funções fisiológicas do cérebro, juntamente com uma perda irreversível das funções encefálicas. Dessa forma, a morte deve ser vista como parte do ciclo da vida humana, e mesmo que se tenha despreparo em alguns profissionais, a pessoa em processo de morte deve ser tratada seguindo o propósito da Medicina, para que a sensação de fracasso não floresça no profissional, porém, o não envolvimento integral com o paciente estorva esse propósito. Isso é visto na prática, onde os recém-formados em Medicina, não tendo experiência profissional, iniciam sua carreira médica sem o preparo hábil e psicossocial para lidar com a morte em seu ambiente de trabalho.

Objetivos

Analisar o desenvolvimento da percepção da morte entre os alunos do Curso de Medicina. Entender como se dá a percepção da morte aos alunos do Curso de Medicina ao longo da formação acadêmica. Observar se o aluno do Curso de Medicina está preparado para lidar com a morte ao longo do curso.

Métodos

O trabalho se baseia em um estudo quantitativo e longitudinal, de forma descritiva onde faremos um levantamento em bases de dados. Um questionário será utilizado e aplicado às turmas do Curso de Medicina do primeiro, sexto e décimo primeiro período. Este será composto por 23 questões objetivas e aplicado de forma individual, respondidos pelos alunos de forma anônima. A autorização para a execução deste questionário fez-se necessária e por isso a aprovação do conselho de ética (CAAE 71077323.0.0000.5065) e a aplicação do TCLE para todos os participantes da pesquisa também foi obrigatório. A partir dos dados obtidos, estes serão analisados com o intuito de quantificar as diferenças em relação à percepção da morte para estes alunos durante a formação médica (teste qui-quadrado)

Resultados Discussão

Os questionários foram respondidos por 187 (cento e oitenta e sete) acadêmicos do Curso de Medicina, sendo 122 do gênero feminino e 65 do gênero masculino. Quanto ao semestre cursado, 78 cursam o primeiro período; 61, o sexto período e 48, o décimo primeiro período. Os questionamentos foram divididos por temas, a partir daí, foram subdivididos em 4 grupos: A importância da religião na percepção da morte e do morrer, a importância da anatomia na percepção da morte e do morrer, o convívio pessoal como fator na percepção da morte e as mudanças na percepção da morte causada pela formação médica. Algumas dessas questões apresentaram significativa alteração em suas respostas ao longo dos períodos, mostrando que, a idade somada ao Curso de Medicina, alteraram a percepção da morte dos alunos. Dessa forma, a compreensão da morte é importante para o desenvolvimento de uma atitude profissional saudável, que permite aos profissionais fornecer cuidados de qualidade aos pacientes e suas famílias. Isso inclui a capacidade de lidar com questões éticas relacionadas à morte. Fato também que não pode ser esquecido na formação médica, neste processo envolve também, a capacidade destes profissionais em oferecer suporte emocional às pessoas envolvidas com o fim da vida. Em nossos resultados observamos que a percepção da morte pode ser influenciada por fatores culturais, religiosos e pessoais e podem variar amplamente entre indivíduos e grupos.

Conclusões

Assim sendo, a percepção da morte para o estudante e profissional de Medicina é algo que deve ser bem trabalhado ao longo de sua formação, já que o médico lida com o processo de morrer a todo momento, e necessita de uma preparação emocional adequada.

“MIGRAAANTES”: UMA ESQUETE TEATRAL APRESENTADA POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

LÍGIA MENEZES DO AMARAL¹
KOSSIN CAMPOS DUTRA¹
LUIZA FERREIRA DEFAVERE¹
ANA JULIA FERNANDES TORRES¹
PEDRO HENRIQUE MELO SIPOLI MARQUES¹
MARIANA DAMASCENO ESTERCE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

Palavras-chave: Medicina nas Artes; Educação Médica; Humanização da Assistência; Práticas Interdisciplinares.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ao longo da história, o teatro, como manifestação artística, tem sido empregado como meio para explorar e debater questões sociais e políticas, permitindo a expressão e compreensão da experiência humana além dos limites do pensamento verbal. Diante do contexto de atendimento em saúde, cabe salientar a necessidade de compreender além das palavras, de modo a enxergar todas as dimensões do paciente. Nesse sentido, propõe-se que as artes liberais sejam cada vez mais introduzidas no processo de educação dos estudantes da saúde, visando a enriquecer a aprendizagem e o desenvolvimento profissional.

Objetivos

Este trabalho objetiva apresentar o processo de criação e apresentação da esquete de teatro desenvolvida por estudantes e professores da área da saúde, bem como gerar reflexões acerca da aquisição e do desenvolvimento de competências culturais e emocionais importantes para suas futuras carreiras.

Relato de experiência

A fim de promover reflexões sobre temáticas sociais e estimular o contato com as artes cênicas por parte dos profissionais de saúde, o projeto de extensão “Teatro do Afeto” trouxe à tona a temática dos refugiados de forma lúdica e repleta de humor e sátira. Os integrantes encenaram trechos da peça “Migraaaantes”, de Matéi Visniec, em duas apresentações com cerca de cem espectadores cada, sendo uma direcionada para os residentes do primeiro ano do Hospital Universitário e uma para os estudantes do primeiro período da graduação de Medicina. A peça apresentada narra a crise humanitária da migração a partir do relato de refugiados na Europa. Durante o processo de criação, realizaram-se a leitura do texto, discussões sobre a temática e seleção dos trechos a serem apresentados. Além disso, a concepção do cenário, do figurino e dos recursos visuais foi uma construção coletiva. O trabalho colaborativo foi essencial para conseguir sintetizar em apenas uma esquete um tema profundo e extenso.

Reflexão sobre a experiência

Segundo o Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), existem 710 mil refugiados, no Brasil, dependentes do acesso aos serviços públicos de saúde. Contudo, a temática permanece sendo negligenciada pelos profissionais da saúde, que, certamente, virão a atender essa população. Nesse sentido, esse e outros temas de grande importância social são comumente ignorados na comunidade, impedindo uma compreensão holística dos pacientes. Assim, compreende-se que abordar a questão da justiça social com estudantes de medicina é essencial, pois, apesar dos esforços para democratizar a prática e o ensino médico, ambas as áreas continuam permeadas por um sentimento de privilégio. Tanto a prática médica quanto a formação ainda sustentam uma cultura frequentemente prejudicial e hierárquica, com consequências negativas para o cuidado dos pacientes e o desenvolvimento profissional dos estudantes. As artes cênicas constituem instrumento para aperfeiçoar a relação médico-paciente através de um maior entendimento da complexidade do ser humano, da saúde humana e das questões sociais que entremeiam o processo saúde-doença.

Conclusões ou recomendações

Diante disso, é possível concluir que a oportunidade de estudantes das áreas da saúde participarem da experiência teatral permite a criação de novas habilidades sociocomunicativas que serão imprescindíveis no seu futuro contato com os pacientes. Ademais, a abordagem de temas sociais pouco tratados no ambiente acadêmico abre caminhos para a formação cidadã dos profissionais que estão sendo formados.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: A CONSTRUÇÃO DE UM EIXO HORIZONTAL E INTEGRADOR NO CURRÍCULO DE MEDICINA

CÍNTIA LECI RODRIGUES¹
ERIKA MAGALHAES SUZIGAN¹
HENRIQUE MANTOAN¹
LIS LAKEIS BERTAN¹
PAULA YURI SUGISHITA KANIKADAN¹
MARCELO ANDREETTA CORRAL¹

1 UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - SP - UNISA

Palavras-chave: curricularização da extensão; currículo de medicina; integração curricular

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A curricularização da extensão está prevista na resolução 7 do Conselho Nacional de Educação de 2018 e determina que parte da carga horária de todos os cursos de graduação ofertados no país seja voltada para atividades extensionistas e deve ser prevista no currículo. No curso de medicina representa um avanço significativo na formação de futuros profissionais médicos ao promover a integração entre ensino, pesquisa e o serviço à comunidade.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi descrever a experiência de implementar um eixo de curricularização da extensão no currículo de medicina de uma universidade particular localizada na capital paulista.

Relato de experiência

O eixo de curricularização da extensão contempla módulos distribuídos ao longo dos oito primeiros semestres do curso de medicina. Cada módulo apresenta um tema norteador, sendo que estes foram escolhidos de modo que houvesse integração entre as demais unidades curriculares do semestre e também a partir dos indicadores de saúde encontrados na região em que o curso de medicina está alocado. Outro ponto importante para escolha dos temas foi a consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas e com a carta de Ottawa. Os temas selecionados para desenvolvimento de projetos do 1º ao 8º semestre são meio ambiente e sustentabilidade, diversidade e direitos humanos, saúde da população escolar e infecções sexualmente transmissíveis, doenças crônicas não transmissíveis, saúde materno infantil, doenças potencialmente incapacitantes e segurança do paciente. O desenvolvimento de ações na comunidade a partir dos temas propostos visa a melhoria constante dos indicadores de saúde locais, de modo que do 1º ao 4º semestre são desenvolvidos projetos voltados para a realização de programas, cursos e oficinas para promoção da saúde e do 5º ao 8º os projetos desenvolvidos podem contar também com o desenvolvimento de atividades de assistência à saúde (prestação de serviço).

Reflexão sobre a experiência

Ao incluir atividades extensionistas no currículo, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais, em projetos com impacto tangível, contribuindo para a promoção da saúde e para uma visão ampliada da saúde que considera não apenas o aspecto clínico, mas também os determinantes sociais e ambientais. Essa abordagem fortalece a formação humanística dos médicos, capacitando-os não apenas tecnicamente, mas também eticamente, para atender às necessidades complexas e diversificadas das populações atendidas.

Conclusões ou recomendações

A seleção dos temas abordados nos diferentes semestres letivos está em consonância com os temas abordados nas diferentes unidades curriculares. Dessa forma a integração curricular é fortalecida, bem como, o tripé universitário de ensino-pesquisa-extensão. Com isso, espera-se que após a realização das ações efetivas, haja melhora dos indicadores locais.

CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS DE ENSINO ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ROSA MARIA NOGUEIRA DA COSTA¹
MARIA EDUARDA CORDEIRO DA SILVA¹
BRUNA PASSOS MELO¹
MARIA EDUARDA RESENDE SANTOS¹
GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC-GO

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação médica; Métodos de ensino.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O modelo de metodologias ativas está intimamente ligado à premissa de que o aluno se torne protagonista do seu aprendizado, com participação e interação durante todo o processo, abandonando o papel passivo de mero ouvinte. Nesse modelo, há a modificação do papel do professor como fonte de informação para a função de orientador na construção do conhecimento do futuro médico, instigando a formação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores fundamentados na colaboração. Assim, é essencial compreender quais são os resultados eficazes no processo de ensino aprendizagem da metodologia ativa na formação médica.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo investigar na literatura as evidências científicas sobre o papel da abordagem de ensino da metodologia ativa como ferramenta eficaz na educação médica.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando a base de dados bibliográficos Scielo, com a seleção de trabalhos publicados no período de 2019 a 2023. Foram utilizados os descritores "metodologia ativa de ensino" e "medicina". Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema e publicações disponíveis em inglês e português. Excluíram-se os estudos que não atendiam a esses critérios ou que não estavam disponíveis na íntegra. Foram encontrados 17 artigos e após a análise foram selecionados 15 artigos.

Resultados Discussão

Os estudos apontaram que há vários modelos de metodologia ativa que podem ser implementados na graduação médica, como a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE); "Team-Based Learning"; "Virtual Case-Based Learning"; Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom); Instrução Entre Pares e Aprendizagem Baseada em Problemas. Foi observado que elas estimulam a construção de habilidades cruciais para se formar médicos críticos, humanos e tecnicamente aptos ao exercício profissional cotidiano. Dentre elas, destacam-se: liderança, escuta ativa, tomada de decisões, trabalho em equipe, dedicação ao estudo individual e valorização das revisões de conhecimentos e habilidades para fixação da aprendizagem. Todavia, para haver esses benefícios, é preciso que as instituições de ensino realizem a reforma da sua matriz curricular, capacitem os seus discentes evitando o currículo oculto e forneçam uma infraestrutura adequada, para que a transição do método tradicional para o ativo não fique com deficiências que afetarão a formação dos graduandos e não irá prepará-los para o mercado de trabalho atual.

Conclusões

A partir desse estudo, nota-se a necessidade de se implantar uma metodologia ativa nos cursos de Medicina, uma vez que ela contribui para o processo de ensino aprendizagem e eleva a autoeficácia acadêmica dos estudantes, que se apresentarão como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

AÇÕES EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUDMILA OLANDIM DE SOUZA¹
GABRIEL BRAGA DE CASTRO¹
BÁRBARA DE MELO RIBEIRO¹
ISADORA PRATES DE ALMEIDA LOPES ABELHA¹
CARINE MARINA DIAS GUERRA¹
MARIA CRISTINA MENDES DE ALMEIDA CRUZ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Atenção à Saúde - Educação Infantil - Saúde da Criança - Educação em Saúde - Aprendizagem

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Projetos que promovam Educação em Saúde são ferramentas transformadoras capazes de impactar positivamente a realidade e beneficiar a comunidade por meio da assimilação dos conteúdos abordados. O ambiente escolar tem sido um campo fértil na implementação de programas e práticas voltadas à saúde, uma vez que os primeiros anos escolares são considerados um período apropriado ao melhor desenvolvimento de hábitos alimentares e de higiene pessoal por parte dos alunos.

Objetivos

Relatar a experiência das oficinas desenvolvidas por acadêmicos de medicina a partir de um projeto de extensão de Educação em Saúde para uma Escola de Educação Infantil, em Belo Horizonte, MG, com o propósito de promover atividades educativas e lúdicas relacionadas à temática de atenção à saúde da criança.

Relato de experiência

Foi utilizada metodologia participativa e técnicas lúdicas na realização das oficinas, ofertadas a cem crianças de quatro a cinco anos de uma Escola de Educação Infantil. As oficinas foram conduzidas no campus da Instituição de Ensino Superior e mediadas por acadêmicos de Medicina, sob a coordenação de uma docente do curso. Dentre as atividades desenvolvidas, podemos destacar a roda de conversa, o desenho da silhueta do corpo das crianças, a prática de higienização correta das mãos, o jogo da alimentação saudável, a exploração do modelo de torso humano, a prática de escovação dentária, a Caça ao tesouro - focos da dengue e o teatro Tô Coçando! Xiii é piolho!

Reflexão sobre a experiência

Ao iniciar as oficinas, as crianças trouxeram consigo o desejo de brincar, típico da fase etária. Entretanto, o que começou como uma simples busca por diversão logo se tornou um envolvimento legítimo, culminando em uma construção significativa de aprendizado por meio da ludicidade. No início, as crianças pareciam distantes, algumas tímidas, mas à medida que a oficina avançava, a curiosidade começou a despertar. Foi fascinante ver como a simples menção dos órgãos do torso humano despertou interesse, especialmente o estômago e o intestino. A partir de atividades educativas lúdicas, entenderam o funcionamento do trato digestório, desde a ingestão de alimentos até a eliminação das fezes. Uma das surpresas mais gratificantes ocorreu durante a oficina de higienização das mãos. Apesar das expectativas estereotipadas de que as crianças não aprenderiam, elas não apenas construíram o conhecimento, mas também o aplicaram prontamente. Quanto à alimentação, as crianças demonstraram um entendimento impressionante dos hábitos saudáveis. Elas reconheceram a importância das verduras, dos legumes e das frutas, entendendo que as balas e os chocolates devem ser consumidos com moderação. Esse equilíbrio entre consciência nutricional e alimentação hedônica demonstra uma compreensão precoce da importância de uma dieta equilibrada. O interesse das crianças não se restringiu apenas às oficinas, mas também se estendeu ao ambiente acadêmico, evidenciando a relevância de projetos de extensão para enriquecer a experiência educacional de ambos os lados.

Conclusões ou recomendações

Durante o progresso das oficinas, evidenciamos que as iniciativas de educação em saúde têm o poder de aprimorar o bem-estar infantil, alinhando-se ao princípio da promoção da saúde. Essas ações também afetam os educadores da Escola de Educação Infantil, já que diversos expressaram nunca terem tido acesso aos materiais e as informações da oficina, destacando a importância da abordagem de temas de saúde para as crianças.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM MEDICINA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA ALUNOS DE UM INSTITUTO FEDERAL: A INFORMAÇÃO QUE SALVA VIDAS.

TALITA PEREIRA LIMA¹
LILIBETH BATISTA DE MARAS¹
GIOVANNA SANTANA QUEIROZ¹
SIMONE DA SILVA OLIVEIRA¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Primeiros socorros, educação em saúde, adolescentes, instituições acadêmicas.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em conformidade com a Resolução N° 7 do Conselho Nacional de Educação que estabelece as diretrizes e a importância da extensão na formação acadêmica visto que, considerando os pilares do ensino superior, o aprendizado no graduando se dá através do envolvimento com as atividades de ensino, pesquisa e, especialmente, com o contato com a realidade a partir das atividades de extensão. Diante disso, a comunicação entre os futuros profissionais da saúde com os diferentes atores da sociedade contribui na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável. Sendo assim, considerando a relevância da escola como espaço para aprendizado e troca de conhecimentos, nota-se a necessidade de ações educativas em saúde sobre primeiros socorros nesse ambiente, devido a carência de informações confiáveis sobre o assunto e a falta de atividades práticas para aperfeiçoamento do aprendizado.

Objetivos

Diante disso, este trabalho tem por objetivo relatar o planejamento de uma atividade de extensão de educação em saúde sobre primeiros socorros em caso de queimadura organizada pelos discentes e docentes de uma disciplina do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior do interior da Bahia em parceria com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192).

Relato de experiência

A referida ação educativa sobre primeiros socorros em um Instituto Federal (IF) foi uma atividade de extensão planejada pelos discentes e docentes de uma disciplina do curso de Medicina, a fim de desmistificar o assunto e incentivar políticas de promoção e educação em saúde. Assim, foram realizados aproximadamente dez encontros semanais para delimitação do tema, com análise dos dados morbidade e mortalidade disponibilizados pelos sistemas de informações em saúde, para investigar e entender os principais tipos de acidentes domésticos. Além disso, houve a divisão dos grupos para pesquisa de artigos relacionados nas bases de dados nacionais e internacionais. Então, ocorreu uma oficina de alinhamento teórico e prática com a equipe técnica do SAMU 192. Feito o diálogo prévio com a escola que iria ser realizada a referida atividade, que se comprometeu a liberar duas salas para facilitar a divisão prática e aprendizado dos alunos. Dessa forma, houve o consenso e a participação da equipe técnica do SAMU 192 além de docentes e discentes do Curso de Medicina no dia da ação de extensão.

Reflexão sobre a experiência

Ressalta-se que o presente projeto ao permitir a participação dos discentes de medicina auxilia no desenvolvimento de uma atividade de extensão a partir da reflexão crítica, fortalecendo o processo de ensino aprendizagem em primeiros socorros, especialmente sobre as queimaduras e permitiu a comunicação com a comunidade a partir dos seus equipamentos sociais, tais como, o SAMU 192 e escola. Sendo assim, é de grande valia para a formação acadêmica em medicina tendo em vista o poder da extensão na integração do ensino com o serviço na comunidade e preparação para os desafios da prática clínica.

Conclusões ou recomendações

Assim, a elaboração do planejamento da atividade contribui para a formação acadêmica em medicina por estimular a reflexão crítica do aluno acerca do cenário e da comunidade em que está inserido, sendo um agente ativo de transformação social e desenvolvendo suas habilidades preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais como comunicação, trabalho em equipe e liderança ao interagir com os diferentes atores sociais.

PESQUISA-INTERVENÇÃO EM UMA APAC: ACESSO À SAÚDE NA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE E MUDANÇAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

CÍNTIA CATÃO¹

JOSE RODRIGUES DE ALVARENGA FILHO¹

GIOVANNA GARCIA DE OLIVEIRA¹

VITÓRIA SOARES SILVEIRA BRAZ¹

ARTHUR DE FREITAS COSTA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (UFSJ) - SÃO JOÃO DEL REI - MG

Palavras-chave: Educação Médica. Cárcere. Fatores socioeconômicos. Diversidade Cultural. Direito à Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O sistema de punição existe desde a antiguidade e sofreu modificações ao longo do tempo. Em 1976, surge a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), cujo objetivo é reintegrar o privado de liberdade à sociedade, com caráter humanizado e menos punitivista. Contudo, essa instituição ainda se insere na lógica carcerária colonizadora, não provendo todos os direitos a esse grupo. Dessa forma, urge o entendimento sobre o sistema prisional, incluindo a APAC, principalmente em relação à saúde dos privados de liberdade e como as faculdades de medicina podem contribuir nesse cenário.

Objetivos

Objetiva-se relatar a experiência vivida na APAC, atentando-se para os vieses social – ao se observar a realidade do acesso à saúde no local – e acadêmico – ao explorar o tema com criticidade e visar reestruturar práticas já enraizadas de saúde e divergências estruturais teórico-práticas, pautando-se no princípio de equidade do SUS.

Relato de experiência

O presente trabalho surge de uma pesquisa-intervenção de dois anos de duração com estratégias metodológicas distintas, como pesquisa bibliográfica e realização de 11 encontros em grupo guiados por pesquisa narrativa semi-estruturada, com o fito de analisar como se dá o acesso à saúde pelas mulheres privadas de liberdade na APAC estudada. Um grupo de alunos inseriu-se na APAC e construiu histórias junto a 19 das mulheres privadas de liberdade, dos regimes fechado e provisório, que receberam autorização da instituição para participarem dos encontros. Nesse ínterim, foi possível perceber que o sistema tenta promover maior autonomia aos privados de liberdade, de modo que as recuperandas trabalham dentro e fora da instituição, inclusive para suprir as necessidades de saúde que possuem: por meio da venda dos artesanatos produzidos, arrecadam dinheiro e, coletivamente, decidem o destino deste, por vezes utilizando-o para comprar remédios para recuperandas que não têm condição de fazê-lo. Tema muito presente nas rodas com as mulheres é o da família, sempre vinculado à saudade e à angústia da distância. A solidão piora no período da noite, quando as cabeças “vazias” só pensam em quem está do lado de fora (SÁNCHEZ, 2020). Isso causa ansiedade que, conseqüentemente, impacta a saúde delas (SANTOS, 2020), acarretando uso de remédios, principalmente benzodiazepínicos, para suprimir esses sentimentos. Percebeu-se que o acesso à saúde pelas recuperandas é precário: a marcação de consultas é burocrática, sair depende de escolta difícil de ser agendada e, segundo as recuperandas, da “periculosidade” delas. Importa frisar que atendimentos internos são realizados pela faculdade médica local e acompanham o calendário acadêmico.

Reflexão sobre a experiência

Sabe-se que o sistema de saúde não consegue prover tudo aquilo a que se propõe, mas é preciso questionar até onde a falha é maior com pessoas em privação de liberdade. Cabe também aos alunos e professores das faculdades de Medicina fazerem esses questionamentos e, sempre que possível, evocarem em seus trabalhos a necessidade de olhar para além do currículo convencional ou mesmo buscar formas de reformular o ensino médico de modo a abranger diferenças socioeconômicas e culturais.

Conclusões ou recomendações

Após este trabalho, foi criado um Centro Médico da universidade na APAC. Logo, é possível estabelecer parcerias mais amplas e bem delimitadas entre universidades médicas e campos de prática diversos, o que serve bem ao eixo de integração com a comunidade almejado pelas Universidades Federais e pode garantir melhores atendimentos às recuperandas.

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E COMPREENSÃO DA REDE DE SAÚDE LOCAL

KAROL BARROCO GONÇALVES¹
MARIA FERNANDA MOTTA SOARES¹
CAROLINA CANDIDO PEREIRA SANTANA¹
LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Territorialização; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Sistema Único de Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A estruturação territorial do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil tem sido conduzida por meio da prática conhecida como territorialização da saúde. Esta abordagem representa tanto uma política quanto uma técnica empregada para delinear as áreas de atuação dos serviços de saúde. Embora tenham sido alcançados progressos significativos em termos de planejamento e melhorias nas condições de vida, a implementação ainda tende a ser pragmática e, por vezes, burocrática. O processo de territorialização permite a execução da análise situacional da população local observada. Inseridos nesse contexto, os estudantes dos períodos iniciais do curso de medicina são aproximados à rede de saúde de um dado município com ênfase na atenção primária, por meio de um componente curricular da faculdade de Medicina. Essa aproximação promove a compreensão e o desenvolvimento de competências necessárias para a formação médica.

Objetivos

Relatar a importância da territorialização para a compreensão da rede de cuidado do SUS e, condicionantes e determinantes em saúde e manutenção do cuidado integral na formação médica sob a ótica de discentes do curso de graduação em Medicina.

Relato de experiência

Nas atividades práticas da IETC, durante o primeiro período da graduação, os estudantes de Medicina desenvolvem projetos de extensão em ambientes de atenção primária em saúde do município, em locais pré-estabelecidos e parceiros do centro universitário. Porém, antes da realização dos projetos, é proposto aos estudantes a visita em diversas instituições da rede de saúde municipal como: hospital de nível terciário, Unidade de Pronto Atendimento, Base operacional do SAMU, Unidades Básicas de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde. Essa exposição à rede apresentou e ampliou o entendimento discente acerca da rede de atendimento e cuidado integral aos usuários, bem como permitiu visualizar na prática o funcionamento no município, as demandas, necessidades e carências da população local.

Reflexão sobre a experiência

As atividades de reconhecimento do território no componente curricular da IETC proporcionaram aos estudantes uma compreensão abrangente do ambiente dos moradores que serão assistidos, permitindo-lhes entender as limitações do território, seus determinantes sociais, a afetividade entre morador-território e a estrutura de saúde disponível. Dentro desse contexto, a territorialização dos serviços de atenção primária à saúde demonstrou sua importância ao possibilitar a elaboração de estratégias de planejamento adaptadas às características específicas de cada localidade. O envolvimento com a comunidade e a percepção de sua influência no processo saúde-doença destacam a necessidade prática de estabelecer conexões significativas entre os profissionais de saúde e as pessoas sob seus cuidados.

Conclusões ou recomendações

A atividade de territorialização, proporcionada pela IETC, permitiu aos estudantes de Medicina estabelecer um contato mais próximo com a comunidade, apontando direções para uma formação universitária mais crítica, reflexiva e humanizada. A imersão em experiências fora da sala de aula, revelou também as expectativas da população em relação aos futuros médicos. Dessa forma, uma abordagem de ensino orientada para a prática, o desenvolvimento de habilidades técnicas e compreensão dos desafios enfrentados pela população destacam a importância das DCNs para os Cursos de Medicina, assim como a territorialização dentro do contexto acadêmico para o conhecimento dos determinantes saúde-doença.

LONGEVIDADE XINGU: UM PROJETO EXTENSIONISTA NO AMBIENTE ACADÊMICO NA REGIÃO AMAZÔNICA

OLIVÂNIA KAROLINE CABRAL GOMES¹
CHRISTINE DE SOUSA BARBOSA¹
ELIZANGELA ROCHA GONDIM ARAÚJO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Saúde do idoso; Educação médica; Promoção de Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No cenário atual, a promoção da saúde dos idosos se torna um desafio de grande magnitude, demandando abordagens que envolvam não apenas os profissionais da área da saúde, mas também a comunidade acadêmica em geral. Nesse sentido, emerge o projeto Longevidade Xingu, uma iniciativa que visa garantir a saúde e o bem-estar dos idosos por meio de ações em saúde. Essas ações não só buscam informar os idosos sobre práticas saudáveis de vida, mas também capacitam a equipe técnica responsável pelo projeto no cuidado específico voltado para os longevos, incluindo o uso da caderneta do idoso, uma ferramenta valiosa ainda subutilizada na região do Xingu.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em um projeto extensionista sobre a saúde do idoso e sua contribuição para a formação médica na região do Xingu.

Relato de experiência

O projeto é composto por nove membros, do segundo ao nono semestre do curso de Medicina. Realizamos reuniões para discutir estratégias de promoção da saúde, tanto em mídias sociais quanto em visitas ao centro de convivência da melhor idade. Além disso, foi feita uma capacitação sobre o uso da caderneta do idoso, um recurso pouco conhecido entre os acadêmicos. Essa capacitação permitiu que compreendêssemos melhor a aplicabilidade da caderneta nas unidades básicas de saúde e incentivou seu uso na Estratégia Saúde da Família (ESF). Além disso, conduzimos uma ação no centro de convivência dos idosos, com oferta de cuidados e assistência aos idosos presentes, incluindo coleta de dados antropométricos e aferição da pressão arterial. Essa atividade nos permitiu aplicar na prática os conhecimentos adquiridos desde o primeiro semestre. No mais, desenvolvemos uma cartilha educativa com base nos posts criados para as mídias sociais. Essa cartilha foi divulgada na escola médica e nas unidades básicas de saúde.

Reflexão sobre a experiência

O relato destaca a importância do envolvimento dos estudantes de medicina em projetos de extensão voltados para a promoção da saúde do idoso. Ao reunir nove membros, representando diferentes semestres acadêmicos, o projeto demonstra uma colaboração intergeracional e multidisciplinar, enriquecendo o aprendizado e a troca de experiências entre os participantes. Paralelo a isso, a capacitação sobre o uso da caderneta do idoso evidencia a importância de familiarizar os estudantes com ferramentas práticas e pouco conhecidas, fortalecendo sua atuação na atenção primária. A realização de uma ação no centro de convivência da melhor idade, permitiu a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a prática clínica, preparando os estudantes para situações reais de atendimento e destacando a importância do trabalho em equipe. Ademais, a criação e divulgação da cartilha educativa reforça o compromisso do projeto em contribuir com informações relevantes sobre a saúde do idoso, tanto na comunidade acadêmica quanto nas unidades básicas de saúde, por meio de uma abordagem mais abrangente e acessível à promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é evidente a relevância da participação dos alunos em projetos de extensão, visto que possibilitam uma integração eficaz entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação e a prática real nos serviços de saúde. Essa integração contribui significativamente para uma formação mais completa e prepara os estudantes para os desafios da profissão, promovendo um aprendizado mais significativo e uma atuação mais qualificada na área da saúde.

A ARTE DO PALHAÇO COMO DISPOSITIVO DE AQUISIÇÃO DE HABILIDADE DE EMPATIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

CLAUDIA DE LIMA RIBEIRO¹
AMANDA FERREIRA GARCIA ¹
ANA BEATRIZ SANTOS DA ROCHA ¹
TAYNARA MOREIRA¹
ARTHUR ANJO FERREIRA ¹
AMANDA MATIAS BEZERRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Palhaçaria; educação médica; empatia.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O modelo biopsicossocial de assistência sugere que o ser humano necessita de um cuidado integral, focando não apenas na saúde física, mas também no social, mental e emocional. Diante desse pensamento, a mudança na formação acadêmica dos profissionais de saúde tem foco sobre o modelo de humanização da assistência voltado ao paciente, a promoção de bem-estar e o desenvolvimento de um perfil egresso humanista, crítico e reflexivo. Sendo assim, acredita-se que uma das habilidades fundamentais a ser desenvolvida durante a formação é a empatia, que também permite uma criação de vínculo forte médico-paciente.

Objetivos

Relatar a experiência dos estudantes de medicina na aquisição da habilidade de empatia através do uso da palhaçaria nos hospitais.

Relato de experiência

Trata-se de um projeto de extensão em que os alunos de todos os períodos da medicina fazem visitas durante as manhãs de sábado aos pacientes internados. Antes das visitas são organizadas oficinas de biossegurança, dança, improviso, pintura, para que os alunos sejam capacitados a realizarem as visitas. Durante o momento dentro do hospital são cantadas músicas, realizadas brincadeiras e conversas com os pacientes, buscando sempre permitir que esse seja um momento de descontração e acolhimento.

Reflexão sobre a experiência

Diante dessa perspectiva, é importante salientar que as visitas permitiram o contato com diferentes seres humanos, com diversas crenças, situação socioeconômica, cultura, ética, gênero, orientação sexual e outras pluralidades. Ao lidar com as pessoas é possível escutar e ter informações sobre o processo do adoecimento, reconhecer os medos e as fantasias, todavia o desafio de trazer relaxamento e alegria. Além disso, as visitas permitem também a aquisição da empatia, pois ao lidar com o sofrimento nos remete a compaixão e provocando mais humanidade aos futuros médicos, e entender o paciente como um todo e buscando dar o melhor tratamento integral para os nossos futuros pacientes. Por fim, o projeto permitiu aos estudantes entender que a alegria tem um papel importante na cura, dando esperança ao paciente e facilitando a aderência ao tratamento, que por vezes é sofrido.

Conclusões ou recomendações

Conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina, o graduando deve considerar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana. Dessa forma, a empatia tem papel fundamental, pois permite que o estudante entenda a importância de enxergar o paciente como um ser biopsicossocial e a palhaçaria é uma das ferramentas que podem ser utilizadas no processo de busca pela empatia

A IMPORTÂNCIA DO ACESSO ANTECIPADO DO CENÁRIO DE PRÁTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA

JHULY VIEIRA GRION¹
LYS VIEIRA GRION¹
ARYANE DE SOUZA CORRÊA DA SILVA¹
VIRGÍNIA PINTO DOS SANTOS¹
GIULIANA MELO DE ALMEIDA SILVA¹
CARLA DE CUNTO CARVALHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Cenário de Prática; Medicina; Educação Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) os cenários de prática na graduação de medicina são aqueles onde os discentes têm contato com pacientes e a equipe de saúde envolvida na rede SUS. Dessa maneira, os estudantes têm acesso ao cenário real de atendimento de usuários da rede SUS, sendo uma oportunidade de obter competências para a sua formação, o tornando apto a entender as necessidades do paciente e desenvolver o conhecimento teórico através da prática e da orientação docente-discente.

Objetivos

Apresentar a importância do acesso antecipado no cenário de prática na formação médica; Relacionar o acesso antecipado à prática médica ao desenvolvimento de habilidades para competência do futuro profissional médico.

Métodos

Trata-se de um trabalho elaborado como revisão de literatura descritiva, baseado em artigos selecionados na plataforma Scielo. A pesquisa avançada feita na plataforma utilizou os operadores booleanos "practice scenario" AND "medicine students" com intervalo de publicação entre 2020 e 2024, no idiomas inglês e português, filtrando somente os trabalhos da área temática Ciências da Saúde.

Resultados Discussão

Os resultados encontrados revelam que a introdução do aluno no cenário de prática de maneira antecipada, ou seja, antes da entrada no internato, o levam a desenvolver habilidades de comunicação, reconhecimento de problemas, e também sua resolução desde os primeiros períodos, o tornando melhor preparado para a fase de estágios. Além disso, encoraja o discente a interagir com a equipe multidisciplinar que trabalha na rede, dessa maneira, criando maior autonomia e senso de responsabilidade advindas da exposição do aluno a cenários reais e problemas trazidos por pacientes que devem ser resolvidos.

Conclusões

A introdução do acadêmico de medicina no cenário de prática de maneira antecipada se revelou uma estratégia de ensino positiva, onde o estudante não só se mostra capaz de complementar o estudo teórico através da prática, mas também desenvolve competências importantes para seu futuro após a graduação, como o trabalho em equipe reconhecendo a rede em sua integralidade, raciocínio clínico e relacionamento interpessoais e aproximação médico-paciente, assim ressignificando o ensino e valorizando a promoção de saúde.

O DESAFIO DA TUBERCULOSE NAS UNIDADES DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: UMA REALIDADE INVISÍVEL DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

JÚLIA CRISTINA DE CASTRO MORAIS¹

ANA CLARA MOROSOLI¹

DANIELA FERNANDES DE OLIVEIRA¹

JULIANA VEIGA COSTA RABELO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Tuberculose; Pessoas Mal Alojadas; Abrigo de Emergência; Escarro

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A tuberculose (TB) é uma doença causada por um agente infeccioso, *Mycobacterium tuberculosis*, em que sua transmissão é através da eliminação de aerossóis produzidos pela tosse, fala ou espirro por um indivíduo contaminado e sem tratamento. A TB persiste como um importante problema de saúde pública no mundo e no Brasil, e aflige principalmente populações vulneráveis, o que inclui a população em situação de rua (PSR).

Objetivos

Realizar ações de promoção à saúde para a população em situação de rua em um albergue para idosos e imigrantes.

Relato de experiência

Efetua-se uma roda de conversa com a participação de aproximadamente 60 usuários do serviço sobre a TB, seu meio de transmissão, sintomas, tratamento e prevenção, destacando a tosse como principal sintoma. Os acadêmicos instruíram como é feita a coleta do escarro e aqueles que apresentavam algum sintoma e se interessassem pelo exame, era ofertada a testagem. Foi realizado o preenchimento dos dados pessoais através do cadastro da pessoa física, preenchimento da solicitação de exame para teste rápido molecular, baciloscopia e cultura para TB e o preenchimento do livro de registro dos sintomáticos respiratórios. O material coletado foi enviado para análise laboratorial através do centro de saúde de abrangência e o resultado entregue para os próprios usuários em aproximadamente dois dias. A atividade foi realizada em um albergue e 12 pessoas realizaram as coletas de escarro, os quais todos eram sintomáticos. Informações sobre a doença foram compartilhadas com o público e os funcionários do local, combatendo estigmas e promovendo saúde e bem-estar.

Reflexão sobre a experiência

A partir dessa ação, foi possível perceber que alguns usuários, mesmo sintomáticos, não quiseram realizar a testagem, expondo, então, outros indivíduos à doença, caso pudessem estar doentes e sem tratamento. Havia uma indignação em relação aos usuários que não se preocupavam em implementar medidas preventivas, como cobrir a boca na hora de tossir ou utilização de máscaras nos ambientes públicos e no horário do jantar. Essas práticas possibilitam maior disseminação e propagação da bactéria, visto que sua transmissão é por via aérea, principalmente em ambientes fechados, como nos abrigos. Todos os que se dispuseram a realizar a coleta de escarro apresentavam queixas, mas não haviam aventado a possibilidade de ser TB, antes da ação. Por isso, é importante efetuar atividades de promoção e prevenção à saúde para pessoas em extrema vulnerabilidade que, muitas vezes, não possuem informação acerca da gravidade da TB e sua transmissão. Tal experiência possibilitou aos acadêmicos de medicina uma visão mais humanizada dos pacientes, em especial os que vivem à margem da sociedade.

Conclusões ou recomendações

A atividade realizada no albergue foi essencial para identificar possíveis casos de TB e para desmistificar informações sobre a doença entre o público e os funcionários. Essas experiências oferecem uma visão diferenciada aos acadêmicos em relação à PSR, pois ajuda-os a entender os desafios enfrentados por eles, além de proporcionar oportunidade de desenvolverem empatia e compaixão. Dessa maneira, é possível vivenciar uma prática diferente da presente em hospitais, exercendo paciência e diálogo para lidar com os usuários, que demonstram resistência à escuta e adesão aos tratamentos propostos. Ações que desenvolvam integração entre serviços, ensino e comunidade são fundamentais para o desenvolvimento da educação em saúde.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO PROJETO "CLUBE DO ECG" NO CONHECIMENTO DE ELETROCARDIOGRAMA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

RONALDO DUARTE ARAÚJO ABREU¹
MATHEUS BRONZON DE ARAUJO¹
MARIANA FERREIRA COELHO¹
ISABELA COUTINHO FARIA¹
KLEUBER ARIAS MEIRELES MARTINS¹
ANA CRISTINA LOPES ALBRICKER¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: formação acadêmica, estudantes de medicina, avaliação educacional, eletrocardiograma

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O eletrocardiograma (ECG) representa uma das mais importantes ferramentas na identificação de doenças cardiovasculares e com elevada sensibilidade para diagnóstico tanto no ambiente ambulatorial como em unidades de urgência e emergência. Uma grande variedade de alterações podem ser vistas no ECG, especialmente em se tratando de atendimentos emergenciais. No entanto, considerando um ambiente clínico de consultório e as alterações mais frequentes encontradas nesse local, foi proposto avaliar o conhecimento dos alunos com relação aos padrões de sobrecargas atrial e ventricular e alterações relacionadas aos bloqueios de ramo direito e esquerdo.

Objetivos

Avaliar a habilidade de interpretação do eletrocardiograma em acadêmicos com diferentes níveis de experiência antes e depois da participação no "Clube do ECG".

Métodos

Foi conduzido um estudo prospectivo envolvendo 13 acadêmicos de uma Faculdade de Medicina, abrangendo alunos do 3º ao 11º período. O estudo consistiu na coleta de dados por meio de questionários via "forms", com assinatura digital do termo de consentimento livre e esclarecido, contendo três alterações específicas no ECG: bloqueio de ramo (BR), sobrecarga atrial (SA) e sobrecarga ventricular (SV), sendo que nessas questões incluía-se também a opção "não sei responder".

Resultados Discussão

Antes da participação no Clube do ECG, observou-se que 92% dos indivíduos não tinham conhecimento para responder a questões relacionadas ao bloqueio de ramo (BR) e 7% marcaram incorretamente. Em relação à sobrecarga ventricular (SV), 76% dos participantes alegaram não possuir conhecimento prévio, 7% responderam de forma equivocada e 15% acertaram. No que diz respeito à sobrecarga atrial (SA), 84% dos indivíduos não sabiam como responder e 15% forneceram respostas erradas. Após a participação no Clube do ECG, os resultados mostraram uma melhora no conhecimento dos participantes, com 77% de erro e 54% de acertos tanto em relação às sobrecargas atriais quanto em relação às sobrecargas ventriculares. Com base nisso, é evidente o aumento significativo no número de respostas corretas, principalmente no que diz respeito à sobrecarga atrial e ventricular, os quais, anteriormente, a maioria dos participantes alegou não ter conhecimento sobre esses tópicos. Ao avaliar o Bloqueio de Ramo Direito (BRD), observou-se que mais da metade dos participantes ainda não conseguiram acertar o diagnóstico, apresentando apenas 23% de acertos, o que indica a necessidade de fortalecer os estudos nessa área por apresentar talvez uma maior complexidade em sua análise. Mas, em contrapartida, 100% dos alunos tentaram responder à questão, ou seja, sentiram que apresentavam um conhecimento prévio suficiente para realizá-la, encorajando-os a tentar ao invés de marcarem a opção "não sei responder".

Conclusões

Observa-se que o conhecimento dos estudantes de medicina acerca do ECG ainda não atinge o nível ideal. Contudo, verificou-se uma melhora significativa com a implementação do Programa do Clube do ECG, especialmente em relação aos temas de sobrecargas atriais, ventriculares e bloqueios de ramo. A adoção de novos métodos de ensino, voltados para suprir essas deficiências, bem como estratégias de fixação a longo prazo, são medidas essenciais para aprimorar a compreensão dos estudantes sobre o ECG.

AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DA TEORIA À PRÁTICA.

MARIANGELA CARLETTI QUELUZ¹
CARLA CAMPOS PETEAN SILVA¹
DANIELA SANTOS DE LOURENÇO BORIM¹
JULIANA MARIA DE PAULA AVELAR¹
LARISSA HORTA ESPER¹
PÂMELA BORGES NERY PAVAN¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: promoção da saúde, ensino, pesquisa, extensão, cidadania.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reafirma a extensão universitária como processo acadêmico que coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã em um contexto de transformação social.

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é apresentar uma coletânea de ações extensionistas realizadas por alunos de medicina do primeiro ao quarto períodos do ano de 2022 a 2024.

Relato de experiência

Cabe ressaltar que tais atividades estão integradas no currículo acadêmico e foram estruturadas a partir das necessidades identificadas no território, por meio da escuta da equipe de saúde e de usuários, tomando assim como princípios a Educação Permanente e a Educação Popular em Saúde, que reconhecem o cotidiano como espaço potente para intervenções por meio da aprendizagem significativa e participativa. Após esta escuta ampliada, discentes e docentes realizaram o planejamento das ações: materiais necessários, divulgação das ações, metodologia a ser usada de acordo com o público alvo e espaços físicos disponíveis. Neste período, as atividades de extensão aconteceram nas Estratégias de Saúde da Família (salas de espera) e nos equipamentos sociais dos seus respectivos territórios (escolas, creches, centros de convivência de idosos, igrejas e centros de referências da assistência social). O público alvo se dividiu entre usuários (idosos, gestantes, puérperas, educadoras de creches, crianças, adolescentes) e membros da equipe de saúde: principalmente agentes comunitários de saúde (ACS) e técnicos de enfermagem. Com o emprego de estratégias de aprendizagem ativas como jogos e dinâmicas, estudantes e professores realizaram atividades de extensão com idosos sobre alimentação saudável, polifarmácia e prevenção e controle da hipertensão arterial e da diabetes mellitus. Com gestantes, puérperas e educadoras de creches realizaram atividades com uso de bonecos e utensílios domésticos e abordaram temas como acidentes na primeira infância e desengasgo em bebês. Realizaram também dinâmicas de "mito/verdade" com a entrega de placas para mulheres que aguardavam consulta na sala de espera sobre prevenção dos cânceres de mama e do colo uterino. Promoveram uma oficina de discussão com os ACS de uma unidade de saúde sobre complicações da diabetes e do pé diabético (necessidade levantada pelos próprios trabalhadores). Os relatos de satisfação estiveram presentes tanto entre os usuários quanto entre os profissionais de saúde e estudantes ao final das atividades extensionistas.

Reflexão sobre a experiência

As possibilidades de troca de saberes e esclarecimentos de dúvidas, do estabelecimento de relações humanas mais horizontalizadas, do uso de uma comunicação acessível e inclusiva, do cuidado em proporcionar metodologias ativas junto à comunidade possibilitaram não somente o compartilhamento do conhecimento científico, mas também a formação ética e humanista dos estudantes de medicina.

Conclusões ou recomendações

Desse modo, atividades de extensão constituem aportes decisivos, tanto na criação de novos caminhos para um empoderamento social relacionados à promoção da saúde e prevenção de doenças e/ou agravos, como na formação acadêmica, fomentando competências e habilidades para uma atuação profissional pautada na ciência, na ética e na cidadania.

IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARIA BEATRIZ DE MENESES RIBEIRO¹
RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR¹
NICOLE MEDEIROS DE LIMA¹
NATHÁLIA PEREIRA FONSÊCA¹
JOSÉ EDUARDO DA SILVA NETO¹
JOSÉ ALVES TENÓRIO NETO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Dengue; Educação em Saúde; Atenção Básica; Saúde Pública.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As arboviroses, dentre elas, a dengue, são um problema relevante para a saúde pública mundial, sobretudo em países em desenvolvimento e tropicais, sendo uma doença endêmica com crescente número de casos e óbitos. Segundo o Boletim Epidemiológico de 2024 do Ministério da Saúde, foram notificados 688.461 casos prováveis de dengue no Brasil com curva de crescimento crescente. Esse agravo expõe as diferenças socioeconômicas relacionadas à falta de informações da população e infraestrutura urbana precária. Diante disso, a educação em saúde é uma fundamental estratégia de controle dos vetores transmissores, representando um conjunto de práticas, conhecimentos e aprendizagem para a promoção da saúde. A atenção primária à saúde promove atenção integral através de práticas sanitárias, gerenciais e participativas, sendo um importante elo no combate à dengue. Logo, torna-se imprescindível a articulação entre a saúde e a comunidade por meio de intervenções educativas para um controle efetivo dessa epidemia.

Objetivos

Entender o impacto das estratégias educativas na atenção primária como ferramenta eficaz para prevenir e controlar a propagação da dengue, visando reduzir a incidência de casos e promover a saúde da comunidade.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foi definida a pesquisa e a busca de artigos em bases indexadas utilizando os seguintes descritores: "educação em saúde"; "prevenção das arboviroses"; "dengue e seus sinais e sintomas"; "complicações da dengue". A busca resultou em 18 artigos dos quais foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: últimos 5 anos (2019 a 2024) esse número foi para 11 artigos, com leitura os que respondiam o tema de pesquisa, ficaram 5 artigos.

Resultados Discussão

A educação em saúde surge como uma ferramenta orientadora sobre a dengue e seu combate uma vez que o aumento do número de casos de arboviroses e o risco de suas formas graves são um desafio à população e ao Estado. As medidas educativas à população são fundamentais visto que a principal estratégia de controle da dengue é o combate de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* localizados, em grande parte, nas residências, evidenciando a importância da informação como alicerce de cooperação coletiva. A propagação da educação em saúde sobre a dengue dá-se por diferentes formas e canais, destacando-se o trabalho de agentes comunitários e agente de combate a endemias com visitas às residências em busca de focos do mosquito e informando a população sobre formas de prevenção desses focos. Além disso, em 2023, o Ministério da Saúde anunciou a decisão de incorporar a vacina da dengue ao calendário vacinal de populações de regiões endêmicas no Brasil, ampliando a necessidade da educação em saúde da população a fim de garantir a adesão esperada à vacina por meio de campanhas de divulgação de informações por fontes midiáticas e por profissionais de saúde durante os atendimentos.

Conclusões

Devido à alta incidência da dengue no Brasil, a educação em saúde na atenção primária evidencia-se como principal forma de combate à doença pois busca orientar os indivíduos acerca de medidas preventivas viáveis diante de suas realidades particulares. Assim, é necessário que não seja apenas um movimento de campanhas pontuais, mas rotineiro na atenção primária, para que atinja a maior quantidade de pessoas e o conhecimento amplamente difundido, promovendo, cada vez mais, saúde à população brasileira.

AUTONOMIA E EMPODERAMENTO ESTUDANTIL ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS MÉDICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA DE OLIVEIRA PEREIRA¹
BEATRIZ MARIA SCHROEDER BRANCO¹
BRUNO BARCO FUKUDA²
JEAN RODRIGO TAFAREL¹
JOAO PEDRO SEGANFREDO HÜBNER¹
JOSÉ KNOPFHOLZ¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/RJ - UNIRIO

Palavras-chave: Congresso; Estudantes de Medicina; Educação Médica; Autonomia Pessoal; Voluntários

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Congresso dos Estudantes de Medicina (CEMED) é um evento científico anual idealizado por um Centro Acadêmico de Medicina desde 2015. Sua organização é exclusiva dos acadêmicos do curso, os quais, a partir de estratégias logísticas e organizacionais, concretizam a realização de palestras, workshops e apresentação de produção científica que abrangem temáticas relevantes para formação médica. Este congresso permite o engajamento da comunidade acadêmica para um fim comum, ensinando na prática sobre trabalho em equipe, estratégias de gestão e os desafios por trás da organização de um grande evento.

Objetivos

Demonstrar e aperfeiçoar a capacidade de organização e dedicação de estudantes de Medicina na realização de um evento que promove atividades relacionadas ao conhecimento médico, aprimoramento de habilidades e apresentação científica, permitindo que os mesmos sejam organizadores, ouvintes e apresentadores.

Relato de experiência

Em 2023, o CEMED realizou sua nona edição, atraindo um total de 285 inscritos que participaram de palestras e workshops selecionados sob a ótica da temática: UpToDate na Medicina: a ciência contra o negacionismo. Cada ano a temática é distinta, permitindo que os estudantes discutam com base nos assuntos de maior repercussão acadêmica. Uma característica diferencial do evento é o fato de ser inteiramente organizado por estudantes e contar com um suporte financeiro limitado da instituição de ensino (11,9%). Desta forma, os estudantes precisam gerir o financiamento, através da venda de produtos vinculados ao centro acadêmico, patrocínios externos e trabalho voluntário de estudantes (na organização) e de professores (ministrando palestras e workshops). Em 2023, a equipe de organização foi composta por 65 estudantes de Medicina voluntários que providenciaram 16 palestras e 13 workshops, abrangendo e fomentando discussões pertinentes. Além disso, o congresso promoveu duas bancas avaliadoras: uma para a submissão de trabalhos científicos nas categorias oral e pôster, e outra para a submissão de trabalhos artísticos nas categorias música, fotografia, poesia e artes plásticas, com prêmios concedidos aos vencedores.

Reflexão sobre a experiência

A experiência descrita propiciou aos estudantes habilidades de gestão de pessoas e de recursos financeiros, divisão de responsabilidades e comprometimento com a entrega. Desta forma, houve o aperfeiçoamento prático de habilidades relevantes para a formação médica, especialmente no que se refere à responsabilidade, proatividade, organização e resolução de conflitos. A participação nos workshops possibilitou lapidar habilidades técnicas para realização de procedimentos médicos, como gesso, sutura, ultrassonografia, instrumentação cirúrgica, exame ginecológico, comunicação de notícias difíceis, entre outros. Além disso, as últimas edições do CEMED trouxeram um caráter interdisciplinar através de projetos que envolveram música, fotografia e poesia, visando tornar a formação do estudante de Medicina mais abrangente e completa, ao colocá-lo em contato, mesmo que brevemente, com as artes, instigando interesses futuros em temas que possam enriquecer seu conhecimento de mundo e cultura.

Conclusões ou recomendações

Empoderar os estudantes para gerirem eventos acadêmicos aprimora sua formação global, preparando-os para desafios futuros que exigem conhecimentos além daqueles de ordem médica. Assim, essa experiência permite a construção e consolidação de habilidades profissionais e sociais essenciais para a prática da Medicina moderna com excelência.

APRENDIZADO MULTIPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO SOBRE CUIDADOS DE SAÚDE CENTRADOS NAS PESSOAS POR MEIO DE COLABORAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA

JOÃO MAZZONCINI DE AZEVEDO MARQUES¹
CAMILA ALMEIDA DE OLIVEIRA¹
CELY CAROLYNE PONTES MORCERF¹
EVANI HELENA COELHO DE AZEVEDO MARQUES²

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO - USP-RP
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente; Modelos Biopsicossociais; Medicina de Família e Comunidade; Educação Baseada em Competências

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu “People Centered Health Services” como (traduções livres): “uma abordagem que adota explicitamente as perspectivas dos indivíduos, dos cuidadores, das famílias e das comunidades ... conforme as necessidades abrangentes das pessoas”; “dentro de uma relação de reciprocidade e igualdade entre profissionais, pessoas usando serviços, suas famílias e suas comunidades”; com “o potencial de gerar... melhor acesso aos cuidados, melhor saúde e melhores desfechos clínicos... melhor eficiência dos serviços e redução dos custos globais”. Comenta que “esta abordagem... exige equipes interprofissionais ... prioriza modelos de cuidado baseados na comunidade e na família...”; e que “um relacionamento contínuo com um profissional de cuidados primários é uma plataforma sólida para a colaboração e comunicação eficazes, o que é necessário para coordenar o cuidado e melhorar a experiência do paciente e os seus desfechos”. O Ministério da Saúde (MS) brasileiro recomenda usar Cuidados Centrados nas Pessoas nas suas Políticas de Humanização (2010), de Atenção Básica (2017) e de Atenção Especializada (2023).

Objetivos

Descrever experiência de aprendizado multiprofissional, nos primeiros anos da graduação, sobre teoria e prática dos Cuidados de Saúde Centrados nas Pessoas, por meio da colaboração com projeto de pesquisa.

Relato de experiência

Seis estudantes dos primeiros anos de Medicina, Enfermagem e Nutrição se integraram a um projeto de pesquisa sobre gerenciamento da assistência em uma Unidade de Saúde da Família (USF), com conhecimento e participação de sua equipe. Para desenvolverem competências relacionais e de comunicação com outros profissionais e pacientes, usamos um modelo construtivista, centrado no aluno, com aprendizagem baseada em problemas e baseada em equipe. Inicialmente, ocorreram sete encontros, nos quais estavam presentes os alunos, duas pós-graduandas e dois docentes. Neles foram discutidos conceitos e ocorreram apresentações de casos e dramatizações, focadas em habilidades relacionais e de comunicação com membros da equipe e com pacientes. Essa fase inicial completou-se com o treinamento em instrumentos padronizados, baseados em entrevistas semiestruturadas, por meio da aplicação entre si. Os temas incluíram: a) Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP); b) abordagem biopsicossocial; c) outros temas relacionados (como autocuidado, comunicação efetiva, suporte social, sintomas psicológicos, funcionalidade e empatia). Na USF, os alunos realizaram entrevistas com pacientes reais junto com uma aluna de doutorado e, finalmente, começaram a entrevistar pacientes para obter dados para a pesquisa, com o suporte contínuo (presencial e/ou online) dela, de um dos docentes e dos MFC preceptores da USF. Cada um realizou ao menos 40 entrevistas ao longo de 12 meses.

Reflexão sobre a experiência

Os alunos descreveram o aumento nas suas competências relacionais e de comunicação e na percepção das necessidades delas, para realizar um cuidado de saúde humano, personalizado e efetivo. Descreveram que a experiência de realizar as entrevistas com pacientes da USF, dentro desse modelo de capacitação, os deixou mais habilidosos e ágeis para atenderem pacientes também em outros contextos (hospitalares e serviços especializados).

Conclusões ou recomendações

Esse modelo pode ser útil para realizar uma capacitação adequada dos alunos de graduação em Cuidados Centrados nas Pessoas, desde que feito em pequenos grupos, com suporte intensivo de docentes e de MFC preceptores trabalhando em USF.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO 4º TERMO DE MEDICINA SOBRE DENGUE EM UMA UNIVESIDADE NO OESTE PAULISTA

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE¹

FLÁVIA FERNANDA CATUSSI MARCONDES¹

DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI¹

RENATA CALCICOLARI ROSSI¹

MAGDA LUZIA NEVES¹

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Aedes aegypti; curricularização; práticas de ensino

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A curricularização da extensão no ensino médico é uma estratégia fundamental para promover uma formação mais integrada e contextualizada dos futuros profissionais de saúde. Neste relato, abordarei a experiência vivenciada no 4º termo do curso de Medicina, no qual as disciplinas Epidemiologia, Patologia e Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) foram essenciais para compreender e intervir na realidade epidemiológica da dengue nos municípios de Alvares Machado e Presidente Prudente.

Objetivos

Este relato tem como objetivo descrever as atividades realizadas nas disciplinas mencionadas, destacando a importância da curricularização da extensão para a formação médica e para o enfrentamento de problemas de saúde pública.

Relato de experiência

: Durante o semestre, a disciplina de Epidemiologia proporcionou uma análise detalhada dos dados de prevalência e incidência da dengue nos municípios de Alvares Machado e Presidente Prudente. Por meio de estudos epidemiológicos, compreendemos a distribuição da doença na região. Paralelamente, o PAPP desempenhou um papel fundamental na implementação de estratégias de educação em saúde nas Estratégias de Saúde da Família (ESF). Realizamos campanhas de conscientização sobre a prevenção da dengue, destacando a importância da eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e promovendo medidas de controle ambiental. Na disciplina de Patologia, exploramos os aspectos fisiopatológicos da dengue, compreendendo as manifestações clínicas e os mecanismos de resposta imunológica do organismo frente à infecção pelo vírus. Através de relatos de experiência e estudos de caso, ampliamos nossa compreensão sobre os diferentes estágios da doença e suas complicações. Para encerrar o semestre, foi organizado uma atividade de gamificação na ArenaLab, onde desenvolvemos um quiz de perguntas sobre dengue. Essa abordagem lúdica e interativa permitiu consolidar o conhecimento adquirido de forma dinâmica e estimulante.

Reflexão sobre a experiência

A vivência dessas atividades proporcionou uma experiência enriquecedora, que vai além da sala de aula. Percebemos a importância da integração entre teoria e prática, bem como a relevância do trabalho em equipe e da colaboração interdisciplinar no enfrentamento de problemas de saúde pública. Além disso, compreendemos o impacto positivo da educação em saúde na prevenção e controle de doenças, destacando o papel do médico como agente de transformação social.

Conclusões ou recomendações

A curricularização da extensão no 4º termo de Medicina proporcionou uma formação mais completa e humanizada, preparando-os não apenas para o exercício da profissão, mas também para atuar como agentes de mudança na promoção da saúde da comunidade. A integração entre as disciplinas de Epidemiologia, Patologia e PAPP foi fundamental para a compreensão ampla e multifacetada da realidade epidemiológica da dengue e para o desenvolvimento de ações efetivas de prevenção e controle da doença.

ARCO DE MAGUEREZ: APRENDIZAGEM BASEADA NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

NALDIANA CERQUEIRA SILVA¹
RAFAEL LUCAS CERQUEIRA SILVA¹
RENARA NATÁLIA CERQUEIRA SILVA¹
RENATO SILVA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FACID WYDEN

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação em Saúde; Competência Clínica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a saúde é apresentada como de natureza transversal, indicando que não cabe a apenas uma disciplina a responsabilidade de conduzir discussões no ensino e aprendizagem. A Aprendizagem Baseada em Projetos na Saúde já é realidade em instituições de nível superior, partindo de um projeto pré-elaborado. É o que propõe o Arco de Charles Maguerez, uma metodologia problematizadora que remete a noção da intencionalidade da consciência humana.

Objetivos

Apresentar as vivências de um grupo de problematização durante a disciplina de Medicina da Família e Comunidade VII (MFC VII), em um curso de Medicina, por meio da utilização do Arco de Charles Maguerez.

Relato de experiência

Os grupos de problematização da disciplina de MFC VII de um curso de Medicina, foram desenvolvidos no semestre 2024.1 como requisito parcial da nota final da disciplina. A metodologia consta de cinco etapas que acontecem a partir da realidade social: a observação da realidade, os pontos-chaves, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade. O ponto de partida dessa experiência foi a identificação na Unidade Básica de Saúde (UBS) da necessidade de aprimorar o manejo de temas como "constipação intestinal", doença muito prevalente no público infantil atendido durante as práticas na UBS. A partir daí, foram formuladas questões-chave, como "Quais são os fatores de risco para a constipação?", "Qual é o papel da alimentação na função intestinal?" e "Quais estratégias não farmacológicas podem ser eficazes no tratamento da constipação?". Essas questões direcionaram para pesquisas individuais e discussões em grupo. Após ampla pesquisa, explorando estudos científicos, diretrizes clínicas e materiais educativos relacionados à constipação intestinal foram elencados os diferentes tipos de constipação, as abordagens terapêuticas disponíveis e suas evidências científicas. Durante a apresentação, foram compartilhadas descobertas e insights. Foram discutidas as prováveis causas da alta prevalência do problema identificado na área da UBS, as implicações práticas das estratégias de tratamento, os desafios enfrentados na implementação e a importância de uma abordagem multidisciplinar na UBS. A interação entre o grupo e os demais alunos da sala e a troca de conhecimentos enriqueceram a compreensão coletiva sobre a constipação intestinal.

Reflexão sobre a experiência

A participação nesse grupo de problematização baseado na metodologia do Arco de Maguerez foi uma experiência transformadora. A abordagem colaborativa e a problematização permitiram um aprendizado ativo e significativo. O trabalho em equipe explorou diferentes perspectivas, desafiando ideias preconcebidas e expandindo o conhecimento sobre a constipação intestinal. A importância da interdisciplinaridade na UBS foi um dos pontos fortes destacados na experiência. A troca de conhecimentos entre os alunos ajudou na compreensão da constipação intestinal de forma mais abrangente e a reconhecer a importância de uma abordagem holística no manejo dessa condição.

Conclusões ou recomendações

Essa proposta pedagógica propiciou uma experiência significativa, que possibilitou aos alunos/docentes repensar e reconstruir suas próprias práticas pedagógicas, através do incentivo do desenvolvimento de habilidades essenciais para a futura atuação profissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO REALIZADA EM UM ASSENTAMENTO URBANO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

ISADORA FERREIRA DE CAMARGOS ROSA¹
FERNANDO HENRIQUE MAIA GOMES¹
LUÍZA DE FREITAS RANGEL¹
WALLISEN TADASHI HATTORI¹
STEFAN VILGES DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Territorialização da Atenção Primária; Educação Médica; Assentamentos Urbanos; Determinantes Sociais da Saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Medicina destacam a necessidade de uma formação ampla e reflexiva para a formação de profissionais capazes de atuar nos diferentes contextos de assistência à saúde, considerando as especificidades individuais e territoriais. Nesse sentido, ao observar as características geográficas, socioeconômicas e culturais, a inserção precoce dos estudantes de Medicina em áreas marginalizadas de um assentamento urbano a partir da prática da territorialização possibilita uma compreensão mais profunda das necessidades locais e destaca a importância de conhecer as diversas realidades sociais do país para uma prática médica integral e humanizada.

Objetivos

Relatar a experiência dos estudantes de Medicina do primeiro período na atividade de territorialização realizada em um assentamento urbano e discutir os impactos na formação profissional.

Relato de experiência

Os estudantes do primeiro período do curso de Medicina foram divididos em grupos para conhecerem um assentamento urbano situado sob torres de alta tensão e às margens da rodovia. As visitas proporcionaram aos estudantes uma compreensão abrangente do território a partir das características geográficas, socioeconômicas, culturais e ambientais, além de estimular o diálogo, a escuta ativa e o trabalho em equipe. Inicialmente, os moradores demonstraram desconforto com a presença dos estudantes, mas após esclarecimentos sobre a atividade, tornaram-se receptivos e colaborativos. Assim, os alunos puderam confeccionar um mapa da área, colher dados da população por meio de formulários de cadastro individual e domiciliar, bem como entrevistar os informantes-chave. A partir da análise dos dados e da troca de informações entre os grupos, foi possível identificar como os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) impactam na saúde e na organização social desses indivíduos, além das diferentes perspectivas dos moradores sobre o próprio território.

Reflexão sobre a experiência

A prática da territorialização contribui para a formação de médicos mais humanos e aptos a oferecer um cuidado integral, além de mais atentos para as diferenças e desigualdades sociais que interferem na saúde. Além disso, destaca-se a necessidade de ações de promoção, prevenção e tratamento de saúde capazes de alcançar essas áreas urbanas periféricas e atender às diversas necessidades dessa população, principalmente em virtude da falta de acesso a uma rede de cuidado. A participação dos estudantes tem também potencial planejamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão com foco nas demandas da comunidade daquele território.

Conclusões ou recomendações

A partir desta atividade foi possível estabelecer um contato mais próximo com o território e refletir sobre as dificuldades enfrentadas por populações vulnerabilizadas. Ademais, destaca-se o desejo dos estudantes de uma devolutiva concreta para a comunidade, evidenciando a necessidade de maior articulação entre o espaço acadêmico e a comunidade, apontando um campo para ações de atividades curriculares e de extensão em prol da população.

MÚSICA E MEDICINA: VÍNCULOS NA RUA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOÃO LUIZ RIBEIRO CAFFARO¹
GLEICIELLY ZOPELARO BRAGA¹
NORHAN SUMAR SILVA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: Música, Humanização da Assistência, Integralidade em Saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica não se limita à aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais, éticas e sociais necessários para possibilitar o cuidado em saúde de qualidade, efetivo e afetivo, se adaptando aos diversos contextos e territórios. Para tanto, o projeto “Segunda Sem Lei” surge como uma iniciativa inovadora que utiliza a música como ferramenta de socialização e humanização no atendimento às pessoas em situação de rua. Este projeto, realizado dentro da Unidade Curricular (UC) Saúde e Sociedade III, presente no currículo do curso de medicina, é um exemplo de como a extensão universitária pode contribuir para a formação de profissionais médicos mais conscientes e envolvidos junto às realidades sociais.

Objetivos

O objetivo principal do projeto é proporcionar aos estudantes de medicina uma ação em território e a partir da experiência viabilizar competências para além do conhecimento técnico e científico, mas também habilidades essenciais para a prática médica, como a compreensão do cuidado ampliado, comunicação empática, trabalho em equipe e outros. Além disso, busca-se promover a integração e a inclusão social desses indivíduos, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida e para a promoção de sua saúde.

Relato de experiência

O projeto foi realizado em parceria com o Centro POP, Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, uma unidade da Assistência Social, envolvendo oito estudantes de medicina e um grupo de 10 pessoas em situação de rua, frequentantes do espaço. As atividades foram realizadas às segundas-feiras entre março e junho de 2023, na área externa do referido equipamento, em uma proposta de artivismo, ou seja, quando a arte encontra uma causa, trabalhando a reflexão de questões sociais, políticas, ambientais, entre outras. A estratégia utilizada foi a música e nesse caso, o samba e pagode, em forma de roda, onde os próprios usuários do serviço tocavam os instrumentos e cantavam. A oferta desse espaço também promoveu a integração entre usuários e prestadores do serviço.

Reflexão sobre a experiência

A principal dificuldade enfrentada foi o preconceito já pré estabelecido entre os acadêmicos e os próprios usuários do Centro POP. No entanto, o projeto influenciou a criação de vínculos entre os extensionistas e as pessoas assistidas, bem como fomentou a possibilidade do olhar sensível às necessidades e experiências das pessoas em situação de rua. Os estudantes perceberam o valor imensurável no qual uma abordagem não convencional permite criar elos de proximidade com os usuários a partir de uma perspectiva mais humanizada e empática, compreendendo-os para além de suas necessidades clínicas, mas sociais, emocionais e culturais.

Conclusões ou recomendações

O projeto “Segunda Sem Lei” demonstrou ser uma ferramenta valiosa na formação médica, promovendo a integração do acadêmico com a comunidade e aproximando o usuário do território. Recomenda-se a continuidade e expansão de projetos similares, que possam contribuir para a formação de profissionais médicos mais humanizados e conscientes das realidades sociais.

A PRÁTICA DA DISSECÇÃO ANATÔMICA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELA COUTINHO FARIA ¹
ANA LUIZA OLIVEIRA ABRAS DA SILVA²
KLEUBER ARIAS MEIRELES MARTINS¹
KENNEDY MARTINEZ DE OLIVEIRA ²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Dissecção; Educação Médica; Anatomia; Aprendizagem

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A dissecção de cadáveres, na formação médica é da mais alta relevância, por consubstanciar, na prática laboratorial, em espécimes orgânicos, os elementos teóricos da macroestruturação humana - seus padrões e, precipuamente, suas variações. Além disso, o exercício minucioso de uma dissecção desenvolve, psicomotoramente, habilidades finas para o aperfeiçoamento nas técnicas cirúrgicas e o estabelecimento emocional da empatia a partir da manipulação do corpo humano. No entanto, a prática da dissecção cadavérica está cada vez mais restrita a grandes universidades ou a centros internacionais especializados em promover simulações cirúrgicas em cadáveres, principalmente, nos denominados frescos - Fresh Frozen Cadaver. Esse declínio ocorre pelos altos custos na obtenção, preparação e conservação dos corpos, fazendo com que muitas faculdades invistam somente em modelos anatômicos caros e insuficientes. O aprendizado, a partir da dissecção, é o padrão ouro e insubstituível - não há quaisquer tecnologias que reproduzam o mínimo desejado.

Objetivos

Relatar a importância da dissecção anatômica no aprendizado através da experiência de acadêmicos de graduação em um projeto de extensão de uma faculdade de medicina.

Relato de experiência

O projeto de dissecção anatômica, para a graduação, proporciona contato direto com cadáveres humanos conservados em formaldeído. Os alunos atuam, majoritariamente, em duplas, que trabalham, sob orientações, em espécimes inteiros ou em segmentos denominados peças anatômicas; explorando estruturas superficiais e profundas. Estruturas superficiais e delicadas como, por exemplo, o ramo palmar do nervo mediano, ou profundas, porém, de difícil preservação, como a artéria gástrica direita, acabam sendo experienciadas somente pelos que praticam as dissecções, reforçando a necessidade desse contato. Essas atividades são acompanhadas por anatomistas (professores de carreira e em dedicação exclusiva), que guiam os estudantes nas técnicas das dissecções e os inspiram nas descobertas das importantes variações anatômicas - as quais são recorrentemente percebidas durante esse processo. São inúmeros os ganhos do estudante ao dissecar. É possível, no processo consciencioso da dissecção, consolidar a aprendizagem, tendo em vista que, trabalhando topograficamente o corpo, o aluno obtém uma visão das relações anatômicas, além de outras percepções pelo tato, cor e tamanho, permitindo efetiva memorização. Aliar essa forma de estudo aos métodos tradicionais de leitura, do uso de modelos e afins é indispensável como mecanismo de reforço. Assim, para promover um ensino de anatomia efetivo, a dissecção é a melhor maneira.

Reflexão sobre a experiência

Participações em projetos, especialmente voltados para a prática da anatomia humana em cadáveres, estimulam os alunos do curso médico, principalmente aqueles aspirantes às especialidades cirúrgicas, a aprofundarem seus conhecimentos anatômicos e a memorizarem, facilmente, quantidades grandes de conteúdos. Além disso, a prática das dissecções anatômicas é um meio de desenvolver habilidades motoras, empáticas e científicas pela abundância de material biológico para a pesquisa.

Conclusões ou recomendações

A dissecção é uma excelente oportunidade de aprendizagem, permitindo o aprofundamento de habilidades teórico-práticas voltadas para anatomia e dissecção de cadáveres, além de contribuir para o entendimento mais amplo sobre a relevância da reflexão e discussão das estratégias usadas no contexto da educação médica, buscando constantemente a inovação e aprimoramento do conhecimento.

A SIMULAÇÃO REALÍSTICA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO MÉDICA EM RELAÇÃO AOS CONHECIMENTOS SEMIOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KENEDY MILOCH FERREIRA¹
MILENA ADAMOWSKI PADIAL¹
GABRIELLE QUIOZINI FERREIRA¹
LUANA VIEIRA DURAN¹
LAURA DE ARRUDA MARTINHAGO¹
MARIA FERNANDA MATIELO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Treinamento por Simulação.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A simulação na área médica é uma técnica que replica eventos reais para treinamento. Ela ajuda a prever e corrigir resultados, reduzindo riscos associados à experiência real. Embora amplamente utilizada em diversas áreas, sua aplicação como prática pedagógica é uma tendência recente. Ademais, observa-se que a graduação médica passou por notável evolução, abandonando a abordagem totalmente centrada no professor em pró de um modelo que coloca o aluno como sujeito do seu processo de aprendizado, e a simulação realística pode ajudar nessa ressignificação.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos que participaram de simulações utilizando bonecos realistas em aulas de semiologia médica e os impactos disso na formação e no contato futuro com o paciente.

Relato de experiência

Os alunos, durante as aulas de semiologia médica nos dois primeiros anos de curso, foram expostos tanto a aulas focadas em conceitos mais teóricos quanto a momentos práticos, envolvendo simulações de pacientes e simulações através de bonecos. Essa última atividade era especialmente focada no exame físico de alguns segmentos corporais ou sistemas específicos, como para o aprendizado da propedêutica referente à ausculta cardiovascular e pulmonar fisiológica e patológica (identificação de sopros e de ruídos adventícios, por exemplo) e para o contato com o exame físico abdominal e geniturinário, além do aprendizado de técnicas como o acesso venoso periférico, a aferição da pressão arterial e de outros sinais vitais e a realização de intubação orotraqueal. Depois, quando inseridos no atendimento ambulatorial durante o ciclo clínico, os alunos com bom aproveitamento das atividades de simulação foram capazes de, por exemplo, identificar corretamente sopros e ruídos adventícios em pacientes reais.

Reflexão sobre a experiência

Para o desenvolvimento formativo do aluno, apenas aulas expositivas podem ser limitantes, especialmente considerando a semiologia e a realização do exame físico. Assim, a simulação se enquadra como uma atividade enriquecedora quando associada com a perspectiva teórica, podendo impactar positivamente na formação, favorecendo na aquisição de habilidades importantes para um atendimento médico de qualidade. Apesar das diferenças evidentes do paciente real para o paciente simulado, essa aproximação inicial, nos primeiros anos de curso, ajuda a concretizar alguns conceitos, e isso ressalta sua importância por aumentar as capacidades e a confiança do aluno para o contato ambulatorial subsequente.

Conclusões ou recomendações

Nesse contexto, a simulação realista desempenha um papel fundamental na educação médica, proporcionando uma abordagem prática e imersiva para consolidar conceitos teóricos, uma vez que cria cenários análogos à prática real. Os estudantes que participaram de situações simuladas se mostram mais preparados para realizar e interpretar corretamente um bom exame físico nos pacientes reais.

USO DE UMA FERRAMENTA INSTIGADORA PARA O ESTUDO MORFOFUNCIONAL DAS CIÊNCIAS MÉDICAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

ERIK WILLIAM FARIAS COELHO¹
VICTOR LENO SILVA PAES¹
PATRÍCIA BRAZÃO COHEN¹
RITA DE CÁSSIA SILVA DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Educação Médica, Metodologias Ativas, Repetição Espaçada, Flashcards

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O aprendizado no curso de graduação médica requer a capacidade dos graduandos em memorizar e relacionar uma grande quantidade de informações anatômicas, histológicas e fisiológicas de relevância clínica. Desafios na educação médica básica, como a falta de uma dinâmica no aprendizado, estudo passivo pelos livros, o período integral do curso, a oscilação didática entre os docentes e o uso de metodologias ativas diversas contribuem para que saberes morfofuncionais relevantes possam não ser trabalhados adequadamente. Nesse sentido, existem diversas ferramentas que visam superar esses desafios, como o Sistema de Repetição Espaçada, eficaz para revisão e retenção de memória. Os flashcards são ótimos para estudar e lembrar vários conteúdos, porém nessa ferramenta os cards são aleatórios, sem conexão e servem apenas para memorizar informações na medida em que estas se repetem como flashes.

Objetivos

Descrever a experiência do uso de uma ferramenta metodológica adaptada do sistema de repetição espaçada e memorização, mas baseada na disposição lógica dos conteúdos e roteiro instrucional para o estudo morfofisiológico médico, baseado em metodologias ativas, de uma Universidade Pública em Belém do Pará, capital da Amazônia Brasileira.

Relato de experiência

A ferramenta metodológica, desenvolvida por dois graduandos de medicina de uma Universidade Pública, para o estudo das ciências morfológicas de modo mais ativo, tem sido experimentada há um ano e seis meses por alunos do referido curso. A ferramenta foi idealizada a partir das dificuldades encontradas pelos alunos, autores do instrumento pedagógico, no estudo morfofuncional do corpo humano diante da quantidade massiva de informações e estudo passivo pelos livros. Para criação da ferramenta foi utilizado o software Microsoft Powerpoint, no qual foram usadas imagens das peças do laboratório da própria Universidade, permitindo indicar e ocultar o nome das estruturas objeto de estudo. Ao utilizar a ferramenta, o usuário é instigado a lembrar o nome que está oculto por uma caixa de texto, e, ao responder, a resposta correta pode ser revelada com um clique no teclado do dispositivo. O aluno não somente responde o nome da estrutura, mas também é provocado, através de perguntas, a pontuar aspectos estruturais e funcionais. Este tipo de estudo pode ser repetido várias vezes, o que permite a memorização simples e fotográfica da peça morfológica; ademais, a aquisição do conhecimento torna-se facilitada pela disposição lógica e hierárquica dos conteúdos elaborados conforme disposto no manual laboratorial morfofuncional dos módulos do curso, dando um significado lógico ao aprendizado das ciências médicas.

Reflexão sobre a experiência

Diante do método prático de estudo, facilitado e eficaz do estudo morfofisiológico, a ferramenta se disseminou entre os estudantes do curso de medicina da Universidade, que vêm utilizando-a como base fundamental no eixo morfofuncional. Uma grande satisfação das turmas do ciclo básico, a partir do feedback dos colegas graduandos, tem sido notada, visto a facilidade de utilização da metodologia, maior interação com o aprendizado e melhor desempenho nas avaliações.

Conclusões ou recomendações

A ferramenta pedagógica, desenvolvida por dois graduandos de medicina, a partir da repetição espaçada, disposição lógica e hierárquica dos conteúdos, aplicada ao estudo morfofuncional das ciências médicas, tem contribuído significativamente para o aprendizado mais ativo, dinâmico, interessante e instigante das ciências médicas.

MÚSICA QUE CURA: UMA EXPERIÊNCIA DE MUSICOTERAPIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

VINICIUS RUIZ DE ALMEIDA¹
THAYLA BAIRRAL FROSSARD¹
ISABELA MARIA FIGUEIRA CORRÊA CUNHA¹
MARCELLA SILVA DE ASSIS¹
BERNARDO REZENDE MARTINS¹
DANIEL CARLOS SANTOS DE OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde mental; Centro de Atenção Psicossocial; Terapias complementares; Musicoterapia; Integração social.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No cenário da saúde mental, a abordagem terapêutica tem evoluído para abraçar métodos que transcendem os limites tradicionais da medicina. Em particular, terapias que incorporam arte e música têm ganhado destaque, revelando-se como ferramentas poderosas na promoção do bem-estar emocional e no manejo de condições psiquiátricas. Esta evolução não apenas enriquece as opções de tratamento disponíveis, mas também destaca a importância de uma formação acadêmica abrangente e holística para os profissionais de saúde. Ao explorar a interseção entre a música e a medicina, podemos vislumbrar não somente novas perspectivas terapêuticas, mas também uma compreensão mais profunda da complexidade da experiência humana.

Objetivos

Relatar o impacto da musicoterapia como complemento ao tratamento convencional de pacientes psiquiátricos no CAPS.

Relato de experiência

Durante os encontros semanais realizados no CAPS, os estudantes de medicina se juntaram aos pacientes em uma sala destinada às oficinas terapêuticas. Esses encontros proporcionaram um espaço onde pacientes e estudantes se uniram através da linguagem da música. Os acadêmicos utilizaram instrumentos musicais, como voz e violão para a integração com os pacientes. A escolha das canções era feita pelos próprios integrantes, criando um ambiente inclusivo, respeitando o gosto musical individual e com isso, todos puderam se sentir acolhidos e efetivos no meio. Inicialmente, notou-se timidez entre os presentes, mas essa barreira logo foi superada pelo poder das melodias. As canções preencheram o espaço, transformando expressões de reserva em sorrisos e olhares de gratidão. Foi notável testemunhar a forma como a música transcendia as barreiras da linguagem e da condição mental, conectando discentes e pacientes. A música permitiu a expressão de emoções complexas que muitas vezes são difíceis de articular verbalmente e também teve um efeito terapêutico tangível. Por exemplo, pacientes em estado de agitação encontraram calma ao serem envolvidos pelas notas do violão e indivíduos que antes apresentavam catatonia experimentaram uma melhoria em sua interação social e emocional.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência foi profundamente enriquecedora e mostrou a importância de abordagens holísticas no cuidado de pacientes com transtornos psiquiátricos. Além de ressaltar o poder transformador da música como uma forma de terapia complementar. Mais do que isso, permitiu a conexão com os pacientes de uma maneira genuína e empática, reforçando a vocação para a medicina humanizada. Ao fim dos encontros foram levadas não só memórias, mas também uma nova compreensão do papel da música na promoção da saúde mental e do bem-estar. Os encontros no CAPS não apenas enriqueceram a vida dos pacientes, mas também proporcionaram aos estudantes de medicina uma compreensão mais profunda das complexidades da saúde mental e do papel crucial que desempenhamos como profissionais de saúde na vida de nossos pacientes.

Conclusões ou recomendações

A experiência no CAPS revelou-se transformadora para os indivíduos atendidos, mas, principalmente como uma oportunidade para refletir sobre o papel essencial das terapias criativas na prática clínica psiquiátrica. Os encontros musicais se mostraram uma ferramenta terapêutica eficaz que deve ser utilizada no atendimento desses usuários. Além disso, foi de extrema relevância para a formação futuros profissionais médicos, destacando a empatia e o olhar humanizado para esses pacientes.

CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM EMERGÊNCIAS ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA CAROLINE SOUZA REIS PONTES¹

GABRIELA GONCALVES VIEIRA¹

LARISSA ALVES MARQUES¹

GUSTAVO NAHUEL LEYES ONTIVERO¹

MARÍLIA RODRIGUES MOREIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Emergência, Escola, Primeiros Socorros

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Primeiros Socorros nas Escolas é um projeto extensionista, baseado na Lei N° 13.722 (Lei Lucas), cujo objetivo primordial corresponde à disseminação de treinamentos teórico-práticos sobre identificação, manejo e prevenção de traumas, urgências e emergências escolares. Nessa ótica, baseia-se firmemente na interação entre estudantes de medicina e professores da rede pública de ensino para o compartilhamento de informações sobre primeiros socorros voltados às escolas. Para isso, faz-se imprescindível capacitar, previamente, cerca de 60 alunos da graduação por semestre a fim de que se tornem monitores para a transmissão efetiva dos conhecimentos ao público leigo referente a 300 professores da rede municipal por workshop. Sob essa perspectiva, além de recursos infraestruturais, como espaço físico adequado à instrução dos discentes, é necessária a participação de profissionais da saúde especializados para garantir a qualidade da formação ofertada. Ademais, o uso de materiais didáticos efetivos, como bonecos realísticos e simuladores de hemorragia, representa um dos alicerces desta extensão. Finalmente, um método espaçado e espiral de aprendizado permite revisões constantes sobre o assunto e, portanto, melhor nível de assimilação do conhecimento.

Objetivos

Relatar o desenvolvimento de uma metodologia para treinamento de acadêmicos de medicina em primeiros socorros escolares.

Relato de experiência

Ao idealizar este projeto, os criadores compreendiam a relevância do assunto para o público que estaria sendo treinado, porém, sobretudo, compreendiam a responsabilidade relacionada a treinar pessoas em primeiros-socorros. Dessa maneira, era necessário estabelecer uma metodologia de excelência, capaz de tornar alunos de medicina instrutores hábeis em primeiros-socorros. Inicialmente, promoveu-se uma pesquisa na literatura internacional sobre qual metodologia seria mais eficiente para aprimorar o aprendizado dos discentes. Em seguida, houve uma reunião com profissionais de várias áreas da saúde, incluindo emergencistas, pediatras e cirurgiões especialistas em trauma, para o estabelecimento do treinamento mais adequado aos alunos. Dessa forma, a instituição de ensino superior à qual os alunos pertenciam, disponibilizou o espaço físico e os diferentes materiais necessários para promover a capacitação dos alunos, sendo que apenas as primeiras turmas foram treinadas por profissionais da saúde. Após esses treinamentos, os próprios alunos tornaram-se instrutores dos futuros discentes que ingressaram no projeto, promovendo a capacitação multiplicativa de mais de 150 alunos em primeiros-socorros.

Reflexão sobre a experiência

Diante da relevância do aprendizado de primeiros socorros e da redução de danos em casos de necessidade de pronto atendimento, sobretudo nos ambientes escolares com vistas ao cumprimento da Lei Lucas, é notório o significativo propósito da capacitação de estudantes de medicina em primeiros socorros. Este fato é corroborado pelo impacto que os universitários podem exercer sobre a sociedade civil, compartilhando informações para além do ambiente acadêmico, ao se capacitarem para instruir demais profissionais que poderão se beneficiar com as técnicas aprendidas.

Conclusões ou recomendações

A capacitação de discentes de medicina em primeiros socorros contribuiu para a propagação do conhecimento para a prevenção de traumas, urgências e emergências na comunidade. Recomenda-se, além do auxílio inicial de profissionais formados e especializados no assunto, a adoção de materiais didáticos capazes de auxiliar no treinamento prático.

A EXPERIÊNCIA DA MEDITAÇÃO COM ESTUDANTES DE MEDICINA EM UM COMPONENTE CURRICULAR DE SAÚDE COLETIVA: PROMOVEDO A APRENDIZAGEM A PARTIR DO AUTOCUIDADO

WELLINGTON SILVEIRA DE ALMEIDA¹
JAQUELINE DE SANTANA VASQUES MELO¹
RAÍSSA CARVALHO PAIVA¹
ISABELA DE SANTANA VASQUES MELO¹
DANILO BORGES PAULINO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Meditação. Saúde Mental. Autocuidado. Práticas Integrativas e Complementares.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) reconhece a meditação como prática importante na saúde global dos indivíduos, uma vez que atua como uma abordagem de cuidado e recurso terapêutico quando praticada. As intervenções focalizadas na diminuição do estresse, da ansiedade ou da depressão entre os estudantes, através de programas de meditação demonstram um impacto benéfico, resultando em melhorias observáveis. Dessa forma, pela significativa incidência de ansiedade entre os alunos de medicina, a qual é extensivamente registrada na literatura, torna-se imprescindível usar ferramentas para amenizar a sobrecarga que o curso superior representa para esses estudantes. Ademais, acadêmicos ansiosos tornam-se menos empáticos no cuidado, assim, a qualidade do atendimento ao paciente é prejudicada, não contribuindo com a formação médica integral almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de Medicina no contexto da prática de meditações guiadas durante aulas de um componente curricular de Saúde Coletiva.

Relato de experiência

A sala de aula propicia experiências únicas no processo de ensino-aprendizagem, essenciais ao desenvolvimento crítico-reflexivo do acadêmico de medicina. Assim, durante os encontros de um componente curricular de Saúde Coletiva, foram propostos, pelos docentes responsáveis, momentos curtos no início de cada aula, de cerca de 25 minutos, voltados para a preservação da saúde mental dos estudantes. Objetivava-se propiciar vivências de relaxamento, a fim de melhorar o desempenho dos estudantes durante as atividades e discussões subsequentes. A prática era fundamentada no convite à meditação guiada, logo, a participação não obrigatória era precedida de apenas uma regra: silêncio durante a prática. Os alunos que não se sentissem à vontade em participar ficavam livres para realizar outras atividades durante o período. Auxiliada por aparelhos eletrônicos, para a oferta de cânticos intrínsecos à prática, e orientação dos próprios discentes quanto aos passos a serem seguidos durante a experiência, os momentos contavam com a presença massiva dos estudantes. Tais práticas demonstraram serem esperadas pelos discentes e aguardadas principalmente após as avaliações de outras disciplinas.

Reflexão sobre a experiência

A meditação, no contexto do ensino-aprendizagem, promoveu, além da diminuição do estresse, o autocontrole e o aumento da atenção. Diante disso, tal prática alterou o ambiente e promoveu a compreensão de saúde além do conceito de ausência de doença, contribuindo para a aprendizagem prática daquilo que o componente almeja ensinar. Em consonância com o previsto nas DCN, o estudante, ao admitir uma nova prática, tornou-se agente do próprio bem-estar, estando apto a identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar o ambiente, ou seja, sendo capaz de ser agente autônomo.

Conclusões ou recomendações

Diante da experiência, reitera-se as potencialidades e a relevância da aplicação, na educação e na vivência médica, de práticas integrativas e complementares. Desse modo, compreendemos a importância do exercício da meditação não apenas na promoção do autocuidado, da saúde mental e do bem-estar da comunidade universitária, mas também no desenvolvimento de habilidades atencionais, atitudinais e de regulação emocional, fundamentais para a construção de uma aprendizagem significativa e para a garantia de resultados satisfatórios no âmbito acadêmico.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹
CALINE MELO SANTOS¹
YASMIN FERREIRA CAPRINI¹
MOISÉS ESTÁCIO FERNANDES MAIA¹
RAONI DOS SANTOS ANDRADE¹
JOÃO CLÁUDIO BARRETO NEIVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Educação Continuada; Cancerologia; Relações Comunidade-Instituição; Agentes Comunitários de Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Sob a supervisão de um docente especialista e com vistas à promoção do ensino, pesquisa e extensão, a Liga Acadêmica de Oncologia de uma universidade no interior da Bahia vem promovendo um projeto de Educação Permanente com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com o intuito de discutir os eixos multiprofissionais que permeiam as neoplasias e promover a troca de conhecimento entre os profissionais de saúde e os estudantes. A Liga é formada por acadêmicos de Medicina, Psicologia, Nutrição, Enfermagem e do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da universidade e busca a cada semestre aprender sobre os tipos de câncer, suas variáveis e efeitos na vida dos pacientes oncológicos.

Objetivos

Relatar e refletir acerca da experiência de discentes e docente de uma Liga Acadêmica de Oncologia do interior da Bahia na condução de um projeto de Educação Permanente em Oncologia com Agentes Comunitários de Saúde de um município do interior da Bahia.

Relato de experiência

As atividades são desenvolvidas em formato de cursos e rodas de conversa, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Universidade, com datas e temas pactuados entre a Secretaria Municipal de Saúde e o médico coordenador. Cada encontro possui um tema específico, como por exemplo, câncer de mama, câncer de próstata, câncer do colo de útero, dentre outros. No primeiro momento é realizado um levantamento inicial, em forma de nuvem de ideias, sobre os aspectos conhecidos e principais dúvidas dos ACSs acerca das neoplasias. Após, é realizada uma dinâmica de mitos e verdades a fim de propagar conhecimentos confiáveis acerca das neoplasias e desmistificar falsas informações. Além disso, o projeto permite que os ligantes vivenciem situações reais, de seus respectivos cursos e com as agentes comunitárias e as equipes dos serviços, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e informações sobre identificação, diagnóstico precoce, prevenção e tratamento dos diversos tipos de câncer.

Reflexão sobre a experiência

O intuito do Projeto é promover para os ACS, a partir do contato com os estudantes, conhecimentos em torno da Oncologia, obtendo assim um aprendizado em identificação, diagnóstico precoce, prevenção e tratamento de doenças oncológicas de forma multiprofissional. Para tanto, utiliza o diálogo participativo e interativo, no qual se propaga o conhecimento, ao mesmo tempo em que se identifica as principais lacunas teóricas, dificuldades cotidianas para a prevenção e encaminhamentos aos serviços de referência. Também ocorre a troca de informações entre as diversas Unidades, e relatos de casos que enriquecem o encontro, sendo reconhecido pelos ACS a importância de tais encontros formativos. Além disso, permite aos discentes desenvolver a criatividade, habilidades em comunicação e trabalho em equipe multiprofissional.

Conclusões ou recomendações

A atividade torna possível aos discentes compartilhar com os ACS o conhecimento científico adquirido durante as sessões de discussão na liga, de forma lúdica e com linguagem apropriada, promover a integração e o compartilhamento de saberes entre os acadêmicos, professores e ACS com vistas à identificação precoce, prevenção, tratamento e recuperação do paciente oncológico na Atenção Primária.

COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NA PRÁTICA CLÍNICA E EDUCACIONAL

DAVI STEFFEN DE ARAÚJO¹
ANA RITA SANTOS SOUZA¹
MARIA CLARA PASSOS MELO¹
BIANCA OLIVEIRA TAVARES¹
KATIA DE MIRANDA AVENA¹
GILMARA VASCONCELOS DE SOUSA¹

1 Faculdade Zarns Salvador

Palavras-chave: Equipe de Assistência Multidisciplinar, Equipe Multiprofissional, Questionários

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Além das competências técnicas, a formação do estudante de Medicina deve contemplar habilidades comportamentais, decisões clínicas e éticas, resolução de problemas e o desenvolvimento de trabalho colaborativo em equipe. Nesse sentido, a atuação multidisciplinar é essencial para a qualidade da prestação de cuidados de saúde, permitindo uma abordagem holística e garantindo a integralidade e universalidade do cuidado. A literatura disponibiliza diversos questionários voltados para avaliação da assistência multidisciplinar. Esses questionários foram desenvolvidos a fim de medir diferentes aspectos da multidisciplinaridade em saúde. Logo, analisar essa variedade de questionários pode colaborar na formação médica, contribuindo para uma tomada de decisão clínica mais assertiva.

Objetivos

Rastrear os questionários utilizados na avaliação da assistência multidisciplinar em saúde e na colaboração interprofissional.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de estudos publicados nas bases de dados PubMed/Medline e SciELO, nos idiomas português ou inglês. Foi utilizada a seguinte estratégia de busca: ["multidisciplinaridade na saúde" OR "colaboração interprofissional"] AND ["questionários de avaliação" OR "instrumentos de medição"]. Como critérios de inclusão, os estudos deveriam descrever e analisar a aplicabilidade de questionários projetados para avaliar a multidisciplinaridade na saúde e a colaboração interprofissional, além de serem validados na língua portuguesa. Os estudos foram avaliados de acordo com os critérios de elegibilidade, sendo excluídos os artigos duplicados ou que não respondessem à pergunta de investigação.

Resultados Discussão

Dos 965 artigos encontrados sobre o tema, foram rastreados seis questionários utilizados para avaliar a multidisciplinaridade na saúde e a colaboração interprofissional. Dentre eles, destacam-se as seguintes ferramentas: "Team Climate Inventory" (TCI), "Interprofessional Collaboration Competency Scale" (ICC), "Readiness for Interprofessional Learning Scale" (RIPLS), "Collaboration and Satisfaction About Care Decisions Scale" (CSACD), "Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale" (AITCS), "Jefferson Scale of Attitudes Towards Interprofessional Collaboration" (JSATIPC). A literatura demonstra que essas ferramentas de avaliação contribuem para a colaboração e eficácia das equipes de saúde, seja através da avaliação do clima organizacional (TCI), das competências individuais (ICC), da disposição para o aprendizado interprofissional (RIPLS), da colaboração nas decisões de cuidados (CSACD), da colaboração na prática clínica (AITCS) ou das atitudes individuais em relação à colaboração (JSATIPC). Os questionários abordam diferentes aspectos da colaboração, como comunicação, trabalho em equipe, compreensão dos papéis profissionais e confiança nas habilidades de outras profissões, elementos essenciais na formação médica.

Conclusões

Os questionários que avaliam a assistência multidisciplinar em saúde são ferramentas valiosas para promover a colaboração interprofissional. Logo, ao identificá-los e examiná-los, é possível compreender como a colaboração é medida na prática clínica e educacional, além de identificar áreas de oportunidade para fortalecer trabalho colaborativo em equipe. Dessa forma, os questionários facilitam a análise das forças e fraquezas da atuação interprofissional, podendo fornecer insights importantes para a melhoria da qualidade do cuidado em saúde e otimizar a assistência ao paciente.

INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ALUISYA KAROLYNE PAIVA DE SOUSA¹
LUIS HENRIQUE ROCHA DOS SANTOS¹
SEVERINO LOURENÇO DE LIMA¹
TAMIRES BRENDA CONCEICAO BENITES¹
TATIANA MARQUES FEIJÓ¹
TATIANA ACIOLI LINS¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Tecnologia, Aprendizado, Educação Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A evolução constante da medicina no cenário atual demanda a integração de tecnologias na educação médica. A combinação entre tecnologias digitais e metodologias ativas tem sido reconhecida por promover a autonomia dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. A aplicação prática da tecnologia na educação médica visa formar profissionais de saúde mais competentes e atualizados, com potencial impacto positivo na prática clínica.

Objetivos

Explorar a integração de tecnologias na educação médica, visando melhorias no processo de aprendizado dos estudantes, tornando-o mais dinâmico, interativo e eficaz.

Métodos

Foi realizado um estudo exploratório de natureza qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica no banco de dados PubMed. Os descritores utilizados foram "medicine and artificial intelligence", e a busca foi realizada no período de 2019 a 2024, contemplando artigos em inglês, português e espanhol. Um total de 51.053 artigos foram identificados.

Resultados Discussão

A integração de tecnologias como realidade virtual, realidade aumentada e simulações de pacientes virtuais na formação médica é crucial para o aprendizado dos estudantes. Esses dispositivos oferecem recursos diversificados, como artigos científicos, casos clínicos, imagens diagnósticas e vídeos educativos, complementando os métodos tradicionais de ensino. A utilização de robótica, inteligência artificial (IA), sistemas de conversação como o ChatGPT, e simulações clínicas virtuais tem se mostrado promissora na educação médica, tornando o aprendizado mais atrativo e eficiente. No entanto, para garantir o sucesso da implementação dessas tecnologias, são necessários investimentos em infraestrutura tecnológica, capacitação docente e avaliação contínua. Por meio desses recursos tecnológicos, os estudantes podem realizar estudos de caso mais aprofundados, revisar conceitos em diferentes contextos clínicos e explorar novas descobertas na área da saúde. A interação com inteligências artificiais pode proporcionar um maior entendimento e compreensão por parte dos alunos, preparando-os para uma prática clínica mais eficaz e segura.

Conclusões

A integração da tecnologia na educação médica é fundamental para preparar os futuros profissionais de saúde para os desafios do século XXI. Instituições de ensino médico devem investir em programas de capacitação docente, infraestrutura tecnológica e pesquisa educacional para promover uma integração eficaz e sustentável das tecnologias no currículo médico. Essa abordagem tem o potencial de melhorar significativamente o processo de aprendizado dos estudantes, formando profissionais mais competentes e atualizados, capazes de enfrentar os desafios complexos da prática clínica moderna.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES EM CENÁRIOS DE PRÁTICA PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DE GESTÃO EM SAÚDE

FERNANDA COELHO VELANO¹
DAVI CADENA MUNIZ DA COSTA¹
VITÓRIA RABELLO LIMA¹
MARIANA PADILHA VALENTE¹
JULIA LUISA TOMAZ PERES¹
ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Prática Integral de Cuidados de Saúde; Educação Baseada em Competências; Gestão em Saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A inserção dos estudantes de medicina no ambiente real da prática médica, desde o início da formação acadêmica, é importante para contribuir no desenvolvimento de uma educação baseada em competências e gestão em saúde de forma natural e gradual. Em contrapartida com o método atual, em que a prática não ocorre de maneira adequada, os profissionais recém-formados são obrigados a desenvolver competências acerca da gestão no trabalho bruscamente no início de sua carreira, levando à necessidade de longa adaptação e posterior aprendizado deficitário ao médico recém graduado. Com efeito, a condução acerca das tecnologias leves e duras que dizem respeito à articulação social e aos equipamentos que de modo geral possuem como função contribuir para a praticidade do serviço, tornam-se limitados devido a falta de uma organização que não se deu no início de sua formação, vide os problemas quanto ao prontuário eletrônico. Logo, é de necessidade um método universitário de ensino que envolva a prática integral de cuidado em saúde desde o seu início de maneira direcionada e orientada.

Objetivos

Discutir a importância da inserção dos estudantes de medicina no ambiente real da prática médica além do desenvolvimento de competências para sua formação.

Relato de experiência

A premissa de inserção dos alunos de medicina desde o início de sua graduação em cenários de prática contribui para uma formação de qualidade. Portanto, foi através de orientações e exposições por meio dos profissionais da saúde da unidade frequentada que os alunos tiveram a oportunidade de aprender a utilizar e alimentar prontuários eletrônicos na atenção básica, como também participar de atendimentos médicos. Dessa forma, os estudantes aprenderam a registrar, de forma adequada, variáveis clínicas e a anamnese, como também encaminhar o paciente para outros pontos da rede e realizar a solicitação de exames complementares. Destarte, visualiza-se que esse recurso permite agilizar e traçar estratégias de cuidado em saúde, ampliando a qualidade do atendimento e servindo de amparo legal ao médico.

Reflexão sobre a experiência

A partir dessa experiência, destaca-se a necessidade em refletir sobre a importância de estar em contato com as tecnologias de informação em saúde e saber manuseá-las de maneira adequada. Uma vez que os assuntos apresentados são negligenciados durante a graduação, implicando em uma construção profissional que apresenta lacunas. Além do mais, nota-se que, com a atuação dos discentes em diversos setores e equipes multiprofissionais, é possibilitado que esses alunos compreendam o desenvolvimento de um projeto terapêutico singular e de uma rede de apoio ao paciente, trazendo uma maior noção do funcionamento de todo o sistema.

Conclusões ou recomendações

Faz-se notável, portanto, a importância da introdução proficiente de discentes nos ambientes de aprendizado junto a outros funcionários da área de saúde para formação de um exímio profissional dotado de habilidades interpessoais.

RISADAS QUE CURAM: A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E DA EDUCAÇÃO MÉDICA ATRAVÉS DA PALHAÇARIA

DANIELA FERNANDES DE OLIVEIRA¹
GABRIELA CALDAS MIRANDA CHAVES¹
GIULIA CARVALHO DE FREITAS¹
GABRIELA SANTOS SILVA¹
LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Afeto; Musicoterapia; Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A humanização da assistência hospitalar tem sido crescentemente abordada nas últimas décadas, visando não só ao estreitamento do vínculo médico-paciente, como também a um atendimento mais individualizado que contemple a saúde em suas esferas física, psicológica e social. Nesse âmbito, a palhaçaria hospitalar é uma prática que vem sendo cada vez mais adotada, pois leva, através de atividades lúdicas, alegria e afeto a pacientes hospitalizados. Recentemente o campo se expandiu através da implementação da palhaçaria enquanto componente curricular universitário, oportunizando uma formação de profissionais da saúde que extrapole o modelo fisiopatológico e que culmine na criação de relações terapêuticas mais humanizadas.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes de Medicina durante um semestre de atuação com palhaçaria em um hospital universitário de Belo Horizonte.

Relato de experiência

Inicialmente os estudantes passaram por um processo de preparação, frequentando aulas de palhaçaria onde puderam desenvolver seu repertório artístico e suas habilidades de comunicação interpessoal. Em seguida, foram realizadas uma série de visitas de palhaços a pacientes internados em um hospital ortopédico vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades foram constituídas principalmente por brincadeiras, execução de músicas ao vivo, apresentação de truques de mágica e confecção de presentes. O repertório musical era constituído por canções populares e de temáticas alegres, de forma a gerar sensações positivas e boas recordações. Durante quatro meses, foram realizadas visitas quinzenais, beneficiando a um total de cento e trinta e cinco pessoas. Os pacientes participaram ativamente das atividades, demonstrando alegria e relatando redução das sensações de angústia, de ociosidade, de solidão e até mesmo dor.

Reflexão sobre a experiência

As visitas proporcionaram diversão e interação entre os pacientes e seus acompanhantes, evidenciando a importância de momentos de lazer durante a internação. Outrossim, foi possível perceber o quão felizes e contentes as pessoas hospitalizadas ficaram com a presença dos palhaços, até mesmo aquelas mais introspectivas, ao passo que participaram das intervenções musicais e se sentiram especiais ao receber atenção e presentes em um momento tão delicado. Ademais, tais práticas, além de auxiliar na relação terapêutica, contribuíram para uma formação mais ampla e humanizada dos acadêmicos, que puderam compreender os desafios da rotina hospitalar de maneira mais aprofundada.

Conclusões ou recomendações

A palhaçaria é uma oportunidade para que os discentes conheçam a rotina de um hospital, assim como a realidade emocional dos pacientes internados. Através dessa disciplina, os estudantes aprendem formas de lidar com a dor do outro e de melhorar a rotina das pessoas hospitalizadas, além de expandirem sua capacidade de expressão e habilidades interpessoais. A experiência vivenciada permitirá que os futuros médicos possam ter um olhar expandido sobre os pacientes, vendo-os para além de seus problemas específicos de saúde. Ademais, os alunos se tornaram capazes de utilizar técnicas mais humanizadas na abordagem do cuidado, como o uso da musicoterapia e do teatro. Os benefícios da prática da palhaçaria hospitalar na Educação Médica são claros, já que ela representa alegria e esperança, sentimentos essenciais para a recuperação da saúde tanto física quanto mental.

ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES ENVELHESCENTES ATENDIDOS EM CLÍNICAS ESCOLAS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS

SÍLVIA OLIVEIRA DOS REIS SEGURA¹
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO¹
SANDRA REGINA MOTA ORTIZ¹
FLÁVIA LEMOS ABADE²

1 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Demografia, Envelhecimento populacional, Clínicas Escolas, Integralidade do cuidado, Promoção da saúde, Prevenção de doenças.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global com implicações nos sistemas de saúde e políticas públicas. Este estudo propõe ações de promoção e prevenção em saúde, especialmente para pessoas com mais de 50 anos atendidas em Clínicas Escolas de Medicina. Identificar essas demandas pode melhorar o atendimento no SUS, fortalecendo a formação médica e a capacidade de resposta às necessidades dessa população. A parceria entre Clínicas Escolas e o SUS (Sistema Único de Saúde) pode beneficiar diretamente os pacientes, além de promover pesquisa e práticas inovadoras na saúde do envelhecido.

Objetivos

Identificar as especialidades médicas mais buscadas nos atendimentos médicos por pacientes com idade igual ou superior a 50 anos, bem como relacionar os dados coletados das Clínicas Escolas de cinco Instituições de Ensino Superior privado (graduação em medicina) distribuídas nos estados de Minas Gerais (MG), Santa Catarina (SC), São Paulo (SP) e Rio Grande do Norte (RN), como estratégia para criação de ações de promoção e prevenção em saúde no contexto da integralidade do cuidado.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, que visa investigar as características demográficas e os padrões de atendimento em Clínicas Escolas de Instituições de Ensino Superior privadas no Brasil. A pesquisa foi desenvolvida a partir de banco de dados disponíveis nos prontuários eletrônicos de Clínicas Escolas de cinco Instituições de Ensino Superior privadas (graduação em medicina) distribuídas nos estados de Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Norte. Amostra: 7396 prontuários, 19328 atendimentos (ago/2021-set/2022). Ética: Aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade.

Resultados Discussão

Os atendimentos foram predominantemente presenciais (99,9%), com Santa Catarina liderando (87,84%) e Minas Gerais com a menor participação (3,57%). Maioria dos pacientes é do sexo feminino (59,88%), predominantemente nas faixas etárias de 50 a 69 anos. Aposentados representam a maior categoria profissional atendida (32,60%), e Dermatologia é a especialidade mais procurada (12,25%). A pesquisa destaca a urgência de ações abrangentes sobre o envelhecimento na saúde pública, enfatizando a importância da formação médica centrada no paciente e da parceria entre escolas de medicina e o SUS. Propõe-se uma abordagem interdisciplinar nas Clínicas Escolas, promovendo saúde e qualidade de vida para pessoas com mais de 50 anos. Essas instituições desempenham um papel crucial na coordenação do cuidado, quando integrado efetivamente os níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde do SUS. A participação ativa da comunidade é fundamental para a promoção da saúde e a redução das desigualdades, com as Clínicas Escolas desempenhando um papel central nesse processo, enquanto preparam futuros médicos para enfrentar os desafios dos sistemas de saúde.

Conclusões

Sugere-se que as instituições de ensino em saúde e os formuladores de políticas considerem a necessidade de adaptar os serviços de saúde para atender às distintas necessidades dos pacientes envelhecidos e idosos, com foco em aspectos como gênero, faixa etária, estado civil, ocupação e local de residência. Recomenda-se, o desenvolvimento de programas de saúde específicos e estratégias de prevenção direcionadas às condições de saúde mais prevalentes nessa faixa etária, visando melhorar a autonomia, a qualidade de vida e o bem-estar no processo de envelhecimento.

ATENDIMENTO MÉDICO SIMULADO: A INVERSÃO DE PAPÉIS COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ARTHUR BRITO RIBEIRO¹
MARIANA ARAÚJO OLIVEIRA BARBOSA ROCHA¹
KATIANE DE LIMA PINHEIRO¹
SABRINA PYETRA SOUZA E SILVA¹
MARCELO CALAZANS DUARTE DE MENEZES¹
LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os cursos de graduação em Medicina, em consonância com a Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina, devem priorizar em seu currículo metodologias ativas que coloquem o aluno como centro do processo do conhecimento. Nesse sentido, a monitoria acadêmica assume um papel de aprofundar conhecimentos teóricos e desenvolver no aluno uma postura de educador, apoiando o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes. No contexto do ensino-aprendizagem de Habilidades Médicas durante a graduação, a simulação como ferramenta destaca-se pelo potencial desenvolver não apenas habilidades e competências técnicas, mas também a comunicação, a tomada de decisão e o gerenciamento de recursos, necessários à boa prática profissional.

Objetivos

Relatar a experiência de monitores acadêmicos no apoio à utilização da simulação como ferramenta de ensino-aprendizagem com estudantes do terceiro período de um curso de Graduação em Medicina.

Relato de experiência

A experiência contextualiza-se no módulo de Práticas Ampliadas II - Habilidades Médicas, que trabalha o desenvolvimento de habilidade médicas ligadas aos sistemas respiratório e cardiovascular e ao abdômen, no terceiro período do curso de Graduação em Medicina de uma Instituição de Ensino no interior do Nordeste. Para apoio às atividades do módulo, os docentes selecionaram monitores. Dentre as atividades previstas, encontrava-se a realização de atendimentos médicos simulados, nos quais os monitores receberam previamente um caso clínico detalhado com objetivo de assumir a posição de um paciente que seria atendido pelos estudantes. Para a adequada preparação, o caso clínico continha informações de identificação, história da doença, antecedentes pessoais e familiares, sinais vitais e exame físico do paciente a ser simulado. No início da simulação, os estudantes foram informados quanto aos objetivos daquele atendimento (como realização de anamnese, manobra do exame físico ou hipótese diagnóstica), enquanto os docentes assumiram o papel de avaliador, oferecendo, ao final do atendimento, feedback sobre o desempenho do estudante.

Reflexão sobre a experiência

Ao tornar-se, ainda que em simulação, o paciente entrevistado, os monitores precisaram conhecer com detalhes a apresentação de diversas síndromes clínicas, com o objetivo de atingir a verossimilhança com a apresentação dos casos nos serviços de saúde. Os estudantes do módulo foram beneficiados pela oportunidade de treinamento em ambiente protegido, recebendo feedback e aprimorando competências gerais e específicas. Para os monitores, além da consolidação de competências clínicas, colocar-se no lugar do paciente permitiu perceber alguns desafios que os enfermos enfrentam durante a procura pelos serviços de saúde, como a falta de escuta ativa, o desprezo dos profissionais da saúde com a queixa apresentada e a sensação de vulnerabilidade frente a uma posição de inferioridade hierárquica.

Conclusões ou recomendações

Ratifica-se, assim, a importância das metodologias ativas como recurso metodológico no contexto de ensino-aprendizagem de Habilidades Médicas, tendo em vista o potencial de desenvolvimento de competências para além dos aspectos técnicos. A utilização da simulação, especialmente para o estudante que se coloca no lugar do paciente, possibilita ainda aprimorar o olhar humanístico e integral, de forma que esta estratégia pode ser adotada em outros contextos, tanto por estudantes quanto por monitores acadêmicos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DA SAÚDE DO HOMEM EM UM PROJETO EXTENSIONISTA

CAMILLY ZEITUNE PEDRO¹
FERNANDA A NOVELLI SANFELICE¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Saúde do homem, extensão, promoção da saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O mês de Novembro é conhecido, principalmente, pela realização de ações que visam à conscientização do câncer de próstata. Todavia, pouco se fala da importância de prevenir demais doenças, além de neoplasias malignas, e enxergar a saúde do homem como um todo, através de ações de promoção da saúde, sendo atividades como essa de extrema importância para formação de um médico generalista.

Objetivos

Relatar a experiência de uma estudante de medicina ao realizar projeto extensionista durante o mês do Novembro Azul, com intuito de promover a saúde da população masculina.

Relato de experiência

A atividade de extensão foi realizada em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) por graduandos de medicina e professora orientadora. O desenvolvimento se deu pela produção de material educativo que foram entregues aos homens que estavam na unidade de saúde em sala de espera, reforçando a orientação individual. O foco da orientação foi destacar a importância dos exames de rotina, hábitos saudáveis e a importância do rastreio para detecção precoce do câncer de próstata, além de esclarecer o que é a doença, fatores de risco e sinais e sintomas.

Reflexão sobre a experiência

Durante a realização, notou-se que a grande maioria das pessoas que frequentavam a unidade de saúde eram mulheres e crianças acompanhadas pelas mesmas. Dos poucos homens que estavam na ESF, houve aceitação para receber orientações e conversar sobre a sua saúde. Acredita-se que isto pode ter ocorrido por conta da baixa disseminação de informações referentes à saúde masculina, além de muitos se sentirem constrangidos e envergonhados ao falar de câncer de próstata, ressaltando até uma questão cultural que merece ser melhor explorada nos ambientes de saúde.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o projeto de extensão foi de grande importância e relevância para conscientizar os homens que foram abordados na unidade de saúde, além da extrema relevância na formação médica no sentido de romper paradigmas e melhorar a relação médico-paciente. Por conseguinte, evidenciou-se através dessa experiência que a saúde da mulher é, de certa forma, mais propagada nos ambientes de saúde devido ao maior acesso e busca pelo cuidado feminino.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O DESAFIO DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NA ADESÃO AO PRÉ-NATAL

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹
THAIS DE LIMA D'ANDREA¹
GABRIELY TEIXEIRA DA SILVA DE MORAES¹
YURI DE MOURA BRANDÃO¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
JOELMA DE REZENDE FERNANDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Pré-natal, Equipe Interprofissional, Gravidez na adolescência.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Pré-natal é uma política de saúde pública que visa detectar, intervir precocemente em intercorrências e promover educação em saúde, consequentemente obter um bom desenvolvimento gestacional e qualificação da assistência ao parto para o binômio mãe-bebê. No Brasil, a gravidez na adolescência ainda é uma realidade a ser enfrentada. Nesse contexto, sabe-se que a adesão das mães adolescentes ao pré-natal tende a ser mais baixa comparada com as mães adultas, devido à limitação da autonomia em relação à tomada de decisões e fatores socioeconômicos. Nesse ínterim, mesmo com esses fatores, o sucesso do pré-natal está diretamente ligado à recepção da jovem na unidade de saúde pela equipe multidisciplinar.

Objetivos

Discutir sobre a importância da equipe interprofissional na adesão do pré-natal pelas mães adolescentes.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura a partir de publicações em periódicos e de um protocolo assistencial de Obstetrícia. Realizou-se uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados eletrônicas: Medline (Pubmed), Scientific Electronic Library On-line (SciELO). Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2020, em português e inglês a partir dos descritores: "gestação na adolescência", "assistência pré-natal", "Prenatal Care", "Pregnancy" e "Adolescent".

Resultados Discussão

A gravidez durante o período da adolescência causa grandes repercussões na vida da nova mãe sendo, na maioria das vezes, negativas. São alvos de estigmas da sociedade, por isso tendem a adiar a revelação da gestação por medo de não terem apoio familiar ou serem discriminadas na escola e entre os amigos. Dessa maneira, a procura de apoio a rede de saúde, por esses jovens, acaba se tornando tardio e conturbado. Estudos realizados demonstraram através de entrevistas com as mães, que o apoio multidisciplinar e o acolhimento são indispensáveis para a adesão ao pré-natal. Muitas mães relataram que ao conversar com a equipe de saúde da unidade se sentiram acolhidas e animadas para dar continuidade ao pré-natal. Destarte, faz-se necessário um acompanhamento interprofissional com enfermeiro, dentista, assistente social e médico a fim de promover uma gestação leve e intervir precocemente em possíveis intercorrências sociais e relacionadas à saúde. Em contrapartida, infelizmente muitas mães relataram a falta de serviços apropriados, condutas negativas dos profissionais de saúde e dificuldades do acesso à informação contribuem para uma má adesão das gestantes jovens às consultas de rotina. Nesse contexto, implementar a busca ativa das gestantes adolescentes, visitas domiciliares e estimular grupos de conversas entre as mães com ajuda dos profissionais de saúde se torna imprescindível para tentar reverter a má adesão ao pré-natal, além de disseminar e compartilhar informações relevantes às jovens mães.

Conclusões

Nessa lógica, conclui-se que a equipe interprofissional é capaz de promover a integralidade sendo indispensável para o sucesso do pré-natal e consequentemente diminuição das intercorrências durante o período gestacional e no parto. É notória a importância do acolhimento interprofissional às gestantes para melhorar a adesão ao programa e, com isso, minimizar consequências negativas com relação à evolução da gestação sem o devido e necessário acompanhamento.

INFORMAR PARA NÃO PUNIR: O ENSINO DA ÉTICA MÉDICA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO

BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA¹

DYEGO SOUZA COSTA¹

DAVI SOARES DE MENDONÇA¹

AMANDA DE SOUZA SARAIVA¹

FELIPE RODRIGUES DE SÁ¹

EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ética Médica; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A ética é uma palavra de origem grega que se refere ao caráter do indivíduo, tendo significado enquanto ética médica de um conjunto de regras de conduta moral voltadas a questões de direitos e deveres da atuação profissional. Desse modo, o Código de Ética Médica (CEM) foi regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), cuja última versão foi atualizada no ano de 2019. Além disso, no Brasil, como incentivo à disseminação da ética médica, o ensino ético-legal é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a qual estipula que a Educação Médica deve ser pautada em práticas éticas, humanísticas, críticas e reflexivas. No entanto, nota-se um aumento do número de infrações por transgressão das normas preconizadas pelo código de ética, marcando a falha do seu conhecimento por parte dos profissionais e acadêmicos da área da saúde.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância do ensino da ética médica durante a formação, visando promover elevados padrões de comportamento dentro da profissão.

Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura. Assim, por meio dos descritores ética médica e estudantes com o operador booleano "and", assim como foi aplicado o filtro para selecionar apenas artigos dos últimos cinco anos. A partir disso foram encontrados 44 artigos científicos, dos quais, foram selecionados 13 trabalhos, que possuíam relação com a temática abordada.

Resultados Discussão

Há um consenso entre os autores sobre a relevância do assunto para médicos, assim como estudantes de medicina. Sendo assim, alguns trabalhos por meio da aplicação de questionários evidenciaram uma associação entre o curso da disciplina de ética e o aumento do nível de conhecimento dos acadêmicos, demonstrando uma curva favorável de conhecimento. Nessa perspectiva, a maioria dos autores abordam a necessidade do conhecimento do CEM, visto que conduzem o compromisso médico com a ética e práticas mais humanísticas no exercício da medicina, sendo imprescindível seu ensinamento desde a graduação, onde os alunos possuem seu primeiro contato com as particularidades da profissão. Com isso, a disciplina de ética tem como objetivo ser um centro de inquietações a questões éticas, representando um espaço crítico e reflexivo buscando promover a responsabilidade social nos futuros médicos. No entanto, apesar de notável importância, foram encontrados desafios na implementação do ensino da ética, como a falta de tempo destinado a essas disciplinas no currículo, a insuficiência do número de docentes qualificados e com vivência humanística, o conteúdo programático com temas pouco pertinentes, a ausência de aulas práticas abordando os conteúdos e os métodos avaliativos incompatíveis com a proposta da disciplina.

Conclusões

As novas normas publicadas pelo CFM, discorrendo amplamente sobre os princípios da conduta médica estão em consonância com as necessidades da medicina e da sociedade. Portanto, é de suma importância a presença da disseminação do código de ética médica e que sejam fomentadas discussões acerca dessa temática durante a formação médica, orientado pelas DCNs. Tal prática é capaz de levar os profissionais a conhecerem verdadeiramente as regras éticas e morais de sua profissão e diminuir a quantidade de punições por erros.

A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO CENÁRIO DE PRÁTICA COMO PAPEL CRUCIAL NO RECONHECIMENTO DE FRAGILIDADES SOCIAIS

ISABELLE BARRETO GONÇALVES¹
ELIZABETH MARQUES DE ANDRADE¹
JULIA FELIPPE SALEME¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde do Adolescente. Saúde Sexual. Educação de Graduação em Medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A garantia de um ensino médico de excelência leva em consideração a inserção dos estudantes nos cenários práticos, onde possam desenvolver conhecimentos e habilidades essenciais para desenvolvimento de competências do profissional médico. O contato com situações reais e diversificadas, expõe os estudantes de medicina a contextos sociais desafiadores que afetam a saúde da população. Isso permite uma compreensão mais profunda de como problemáticas sociais influenciam na promoção e prevenção da saúde, proporcionando uma visão mais ampla e complexa do mundo do trabalho na área da saúde.

Objetivos

Descrever como a participação de estudantes de Medicina em atividades educativas sobre saúde sexual com adolescentes contribui para a compreensão de fragilidades da comunidade.

Relato de experiência

O projeto de intervenção foi realizado por estudantes do quarto período do curso de Medicina, com orientação de uma preceptora, abordando a saúde sexual de adolescentes de 12 a 18 anos em uma cidade no interior do Rio de Janeiro. A intervenção ocorreu em duas escolas - uma pública e outra privada - onde foram realizadas dinâmicas em grupo, incluindo um quiz, e aplicado um questionário para avaliar o conhecimento dos jovens e esclarecer dúvidas. Entretanto, notou-se que durante as atividades os adolescentes apresentavam muitas dúvidas, mas também demonstravam constrangimento em compartilhá-las abertamente. Para contornar essa situação, havia a possibilidade de perguntas anônimas por meio de post-its, respondidas ao final dos encontros. Além disso, a maioria dos jovens indicou que discutia mais sobre sexualidade com amigos do que com seus responsáveis, conforme revelado pelo questionário aplicado.

Reflexão sobre a experiência

Pela sexualidade ainda ser um assunto complexo e um tabu, gera-se, frequentemente, constrangimento na abordagem do tema, baixa adesão aos serviços de saúde e resistência na comunicação dentro das famílias. Durante a inserção no campo prático, o grupo de acadêmicos teve a oportunidade de vivenciar esses desafios, evidenciando a importância desse contato para capacitar o profissional de saúde em desenvolvimento. A experiência prática se faz necessária para desenvolver uma sensibilidade às vulnerabilidades sociais, permitindo o reconhecimento das adversidades associadas aos determinantes sociais da saúde. Embora existam obstáculos a serem enfrentados, é essencial fornecer atendimento em saúde qualificado, pautado na escuta ativa, livre de pré-julgamentos e preconceitos, a fim de acolher cada indivíduo de forma integral e garantir-lhe acesso a serviços de saúde de qualidade. Essa postura fortalece a relação entre profissional e paciente, possibilitando a discussão de temas tão complexos como a sexualidade, e contribui para a promoção do bem-estar e da saúde da comunidade como um todo.

Conclusões ou recomendações

Realizar projetos de intervenção possibilita aos acadêmicos de medicina a oportunidade de se engajarem no cenário prático, enfrentando desafios variados e desenvolvendo diagnósticos sociais. Essa experiência garante uma reflexão relevante sobre como é importante executar ações em saúde sexual de forma continuada, uma vez que o preconceito e o tabu em torno dessa temática ainda persistem na sociedade. Desse modo, a experiência prática proporcionada pela universidade capacita os estudantes de medicina a desenvolverem esse olhar crítico em meio às problemáticas sociais, buscando formas de contorná-las, a fim de garantir uma assistência à saúde de qualidade.

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO OITAVO PERÍODO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO OSCE APÓS PARTICIPAREM DO PROJETO S.O.S OSCE

MILENA COLONHESE CAMARGO¹
TELMA REGINATO MARTINS¹
THAÍS VENCESLAU RODRIGUES¹
NILVA GALLI¹
ILZA MARTHA SOUZA¹
RICARDO BENETI¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Avaliação Clínica. Competências. Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma ferramenta fundamental na formação e avaliação de profissionais da área da saúde. Trata-se de uma metodologia que simula situações reais de atendimento clínico, onde os estudantes são avaliados em sua habilidade de realizar diversas habilidades. Durante o OSCE, os participantes são submetidos a um circuito de estações, onde encontram pacientes simulados que apresentam queixas clínicas específicas e/ou simuladores para a realização de um determinado procedimento.

Objetivos

Descrever a percepção dos estudantes em relação à sua experiência no primeiro OSCE e compreender como percebem o método de avaliação.

Relato de experiência

Os estudantes do 8º período do curso de medicina de uma Universidade do interior paulista participaram do seu primeiro OSCE em um circuito de 4 estações com o tempo de 1 minuto para leitura do caso e 6 minutos para o desenvolvimento das tarefas. Para minimizar a ansiedade dos estudantes diante do primeiro contato como o OSCE, foi realizada uma simulação prévia, chamada de Projeto S.O.S OSCE organizada pelo diretório acadêmico e a docente responsável pelo OSCE. O projeto foi composto por uma exposição teórica explicando a estrutura da avaliação, após os estudantes foram divididos em grupos de 8 e encaminhados ao Laboratório de Habilidades e Simulação para realizar o atendimento de um caso clínico simulado com a participação de um paciente simulado baseado na mesma estrutura que iriam encontrar no OSCE. Foram orientados como seria o rodízio das salas, o sinal sonoro que iriam ouvir no momento de início e término de cada estação. A participação foi livre e tivemos uma adesão de 90 estudantes de um grupo de 131. Ao término do OSCE oficial, os estudantes foram questionados quanto à sua percepção em relação à contribuição da simulação para minimização do seu nível de estresse durante o OSCE.

Reflexão sobre a experiência

A maioria dos estudantes relatou experimentar um alto nível de estresse, porém conseguiram controlá-lo, o que não interferiu no desempenho durante a avaliação. Em relação ao tempo destinado à leitura do caso e à realização das tarefas, a maioria dos estudantes concordou que foi satisfatório. Além disso, consideraram que todas as estações simuladas elaboradas contribuíram significativamente para melhorar sua compreensão de cada um dos temas médicos discutidos e avaliados, sendo relevantes para sua formação médica, além de minimizar a ansiedade em relação à avaliação.

Conclusões ou recomendações

Os estudantes reconheceram o valor do OSCE como uma oportunidade para demonstrar suas habilidades e receber feedback construtivo. Além disso, destacaram a importância da preparação prévia, incluindo prática clínica e revisão dos conteúdos relevantes. Sendo assim, percebemos a importância de abordar a ansiedade dos estudantes e fornecer suporte adequado durante o processo de preparação, considerando ser uma ferramenta valiosa para avaliar habilidades clínicas e promover o desenvolvimento profissional dos estudantes de medicina.

PROMOVENDO SAÚDE EM BENIN (ÁFRICA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DURANTE UMA MISSÃO VOLUNTÁRIA

SÍLVIA OLIVEIRA DOS REIS SEGURA¹
SHEILA KELLY LACERDA SOUZA MELLO²
WILMA BOLSONI¹
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO¹

1 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

2 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS

Palavras-chave: missões humanitárias, práticas integrativas e complementares, bem-estar

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A prestação de cuidados de saúde em regiões carentes, como Benin, na África, apresenta desafios únicos devido à falta de acesso a serviços públicos e à escassez de recursos. Neste contexto, a integração de práticas integrativas e complementares pode desempenhar um papel crucial na promoção da saúde e no bem-estar das comunidades locais.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada durante uma missão voluntária em Benin, na África, aplicando práticas integrativas e complementares como estratégia de cuidado.

Relato de experiência

Durante um período intenso de 15 dias, uma equipe de voluntários imergiu na realidade das comunidades carentes do país Benin, situado na África, com o propósito de proporcionar assistência médica a populações desprivilegiadas, desprovidas de acesso a cuidados clínicos. Foram realizadas jornadas de atendimento que atraíram mais de 400 pessoas diariamente, as quais foram acolhidas e assistidas por um grupo composto por 40 missionários médicos, estudantes de medicina e educadores de outras áreas. Diariamente, deparava-se com casos de dor crônica e indivíduos enfrentando desafios de saúde significativos. Além dos tratamentos convencionais, adotaram-se práticas integrativas como meditação, yoga, acupuntura, healing (imposição de mãos) e aromaterapia, entre outras técnicas, com o objetivo de promover o equilíbrio e o bem-estar tanto dos pacientes quanto dos voluntários que prestavam assistência. Realizavam-se intervalos entre os atendimentos médicos e proporcionavam-se atividades para beneficiar os voluntários, como sessões de meditação, entre outras técnicas. Essas práticas foram adaptadas às necessidades locais e desenvolvidas de forma culturalmente sensível. Foi selecionado um espaço privativo para realizar até dois atendimentos simultâneos, totalizando uma média de 30 atendimentos por dia. Adaptaram-se bancos de igrejas como macas e adotou-se uma abordagem holística e compassiva no cuidado à saúde.

Reflexão sobre a experiência

A incorporação de práticas integrativas e complementares revelou-se essencial não apenas para aliviar sintomas físicos, mas também para abordar questões emocionais e psicossociais subjacentes, advindas do cenário de tensão causado pelo volume de atendimentos realizados pelos voluntários por dia em condições extremas de calor, e também pelas condições de vida precárias evidenciadas em cada atendimento à comunidade. Observou-se uma melhoria significativa no bem-estar dos participantes, bem como uma redução do estresse e da exaustão entre os cuidadores. Além disso, as práticas integrativas promoveram a resiliência e a capacidade de enfrentamento das dores vivenciadas em cada comunidade, fortalecendo os laços sociais e incentivando a autossuficiência na oferta dos cuidados limitados à saúde local. O relato dos estudantes e a manifestação da comunidade atendida corroboraram esses resultados.

Conclusões ou recomendações

Com base nessa experiência, recomenda-se enfaticamente a inclusão de práticas integrativas e complementares em programas de saúde pública e missões voluntárias em contextos semelhantes. Essas abordagens não apenas complementam os tratamentos convencionais, mas também capacitam as comunidades a cuidar de sua própria saúde de maneira holística e sustentável. Investir em educação e treinamento em práticas integrativas e complementares é crucial para capacitar profissionais de saúde e voluntários a fornecer cuidados abrangentes e centrados no paciente em todo o mundo, promovendo assim o bem-estar global e o equilíbrio físico, mental e emocional das populações vulneráveis.

ATENDIMENTO GINECOLÓGICO VOLTADO AOS HOMENS TRANSEXUAIS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIULIANA SAURIN SANFELICE ANDRÉ¹
NATHÁLIA JORDÃO PENITENTE¹
GUILHERME GONÇALVES ANDRADE SILVA¹
MARIANA SILVEIRA PRADO¹
ELIZANDRA MOURA DOS SANTOS¹
VANESSA BELENTANI MARQUES¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: pessoas LGBTQ+, ginecologia, transexualidade, saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O debate a respeito da saúde da população LGBTQ+ é muito recente e a formação tradicional em medicina invariavelmente falha em abordar o tema, motivo pelo qual é de suma importância que o assunto seja levado aos acadêmicos de formas alternativas, como palestras, eventos e workshops. A comunidade transexual é a que mais sofre com preconceitos advindos da sociedade, seja no âmbito pessoal, acadêmico ou profissional. Esse preconceito se estende ao consultório médico, seja pela falta de conhecimento técnico, seja pela resistência do profissional em atender esse segmento de pacientes, fato este que se destaca na área da ginecologia e obstetrícia especialmente no atendimento de homens transexuais. A capacitação fornece meios para um atendimento de melhor qualidade, e ferramentas que possam auxiliar no combate às atitudes e falas discriminatórias, tendo em vista que, para um atendimento médico humanizado e verdadeiramente eficaz, o laço entre o médico e o paciente deve ser de respeito e confiança. É importante que profissionais da área da saúde sejam devidamente instruídos, para se tornarem aptos a atender de maneira digna e adequada todos os pacientes, independentemente da identidade de gênero.

Objetivos

Demonstrar a importância de eventos que abordem o atendimento médico às pessoas LGBTQ+, mais especificamente aos homens transexuais, a fim de incentivar a reflexão e contribuir para a formação de futuros médicos humanizados e embasados técnica e eticamente em suas condutas.

Relato de experiência

O evento ocorreu na modalidade presencial, sob organização de um núcleo representativo discente de gênero e sexualidade de uma Faculdade de Medicina do interior do estado de São Paulo, denominado Coletivo LGBTQ+. Para isso, foi ministrada palestra expositiva por médico ginecologista e obstetra, com experiência em atendimento de homens transexuais. No final, foi oportunizado um momento para questionamentos, debate de dúvidas e compartilhamento de experiências pessoais entre os participantes. O evento contou com a participação de público interno e externo, composto por acadêmicos de todos os semestres de Medicina, colaboradores da instituição e convidados, contabilizando 50 participantes.

Reflexão sobre a experiência

O evento realizado contribuiu para a formação de futuros médicos mais humanizados, aptos a atender a população LGBTQ+, normalmente excluídos de serviços básicos e essenciais de saúde. Inicialmente o palestrante abordou situações corriqueiras de preconceitos relacionados a esta comunidade, elucidou termos referentes à sexualidade e identidade de gênero, e compartilhou conhecimento técnico e profissional sobre o atendimento de pacientes transexuais.

Conclusões ou recomendações

A participação no evento foi significativa e representativa, contando com público interno e externo, composto por acadêmicos de Medicina, colaboradores da instituição e convidados. Houve um amplo debate e compartilhamento de ideias, de maneira que o consenso apontou a necessidade de mais capacitações na área da saúde, tanto em âmbito acadêmico quanto em hospitais e demais setores, para garantir o atendimento ginecológico adequado aos homens transexuais. Recomenda-se a realização de eventos desse teor que promovam a capacitação de profissionais da saúde para atendimento de pacientes LGBTQ+, pois são um meio eficaz para se garantir o respeito dos direitos dessa população, bem como o acesso à saúde sem distinções de sexo, identidade de gênero ou orientação sexual.

SESSÕES DE JOURNAL CLUB DENTRO DOS ESPAÇOS DE MEDICINA: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES APRENDIDAS POR DISCUSSÃO BASEADA EM EVIDÊNCIA CIENTÍFICA

ANANDA VIEIRA DE LIMA ALMEIDA¹
ANA CAROLINE SANTOS GOMES¹
ARTHUR SANTOS LIMA¹
RAFAEL AMARAL DE MATOS ALBUQUERQUE¹
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências; Pesquisa Aplicada; Educação Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Um dos alicerces mais significativos para a prática médica é a discussão de elementos da medicina baseada em evidência. Nesse ínterim, a realização de Journal Club nos espaços acadêmicos possibilita aos estudantes de medicina uma reflexão e aprendizado de evidências científicas que modificam positivamente a atuação profissional.

Objetivos

Relatar vivências e reflexões de estudantes de medicina na participação de uma sessão de Journal Club realizada por liga acadêmica.

Relato de experiência

O Journal Club foi uma sessão científica desenvolvida por ligantes, com a presença de um especialista da área e um pesquisador, sobre temas importantes dentro da prática médica. No momento anterior da sessão, foi escolhido um artigo de alto fator de impacto publicado em revista científica para ser discutido com os presentes durante o encontro. O Journal Club foi estruturado em três momentos: 1) retomada do assunto do artigo - responsável por fazer uma breve revisão da patologia médica ao qual o artigo está abordando; 2) introdução de conteúdos da pesquisa clínica - conceitos chaves de pesquisa foram lembrados ao participantes; 3) discussão do artigo pelos profissionais convidados - esse foi o momento mais extenso da apresentação, em que os convidados especialistas puderam discutir o artigo por completo, tanto quesitos técnicos, quanto metodologia científica. Vale ressaltar que o Journal Club contou com a participação de estudantes participantes da liga acadêmica, bem como público geral do curso de medicina. Ao longo de todo o encontro, foi aberto espaço de dúvidas e discussões acerca da temática em questão.

Reflexão sobre a experiência

A participação em sessões científicas apresenta-se como um recurso didático-pedagógico importante para formação acadêmica e científica, a partir do aprendizado baseado em evidências pelos discentes. Esse tipo de sessão se destaca por uma discussão crítica acerca de artigos científicos que trazem evidências em torno de condutas contextualizadas com a prática médica.

Conclusões ou recomendações

A implementação de Journal Club na comunidade acadêmica foi engrandecedora para o aprendizado dos estudantes. Nesse sentido, espera-se que novas discussões científicas possam abrir horizontes para uma prática clínica baseada em evidência.

ACADÊMICOS DE MEDICINA ATUANDO DIRETAMENTE NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE SEUS COLEGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANNA CLARA SANTOS DA SILVA¹
LUCIANE SUÉLEN GONÇALVES¹
AUGUSTO MATEUS FREITAS LOPES²
BRUNA PORTELA MENDES²
CECÍLIA MARIA TAVARES MACHADO²
MARIA HELENA WANDERLEY COSTA DANTAS²

1 BIPP CARE

2 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Saúde Mental; Medicina; Equipe; Formação.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O curso de medicina é, sem dúvida, um dos cursos mais longos e desafiadores do ensino superior, permeado por renúncias e abdições que podem afetar a saúde mental dos estudantes. Nessa perspectiva, muitos são os momentos de lazer, em família ou entre amigos, que a maioria desses estudantes deixam de lado para seguir esse curso como um sacerdócio. Além disso, o ambiente competitivo da universidade, somado à insalubridade vivenciada por esses graduandos nos campos práticos que ofertam saúde à população, desencadeiam uma série de fatores prejudiciais, e muitas vezes, desnordeadores da saúde mental desses indivíduos.

Objetivos

Relatar a experiência obtida, por um grupo de estudantes de medicina, por meio da participação em um serviço de extensão, com atuação interprofissional.

Relato de experiência

Os Guardiões de Saúde Mental se propuseram a montar uma verdadeira rede de apoio de estudantes de medicina dentro do ambiente universitário, promovendo encontros semanais onde colegas de diferentes períodos poderiam compartilhar experiências e dividir estratégias de como lidar com as adversidades e desafios impostos pelo curso e assim, reduzir a sobrecarga de suas rotinas. Para isto, foi necessário ser realizado um curso de capacitação aos alunos que se disponibilizaram a fazer parte da organização do projeto, no qual foi ensinado técnicas de acolhimento e escuta ativa. A divulgação foi feita na Instituição de diversas formas. Entretanto, um grande desafio para a execução deste projeto foi a falta de adesão, que muito se deve a incompatibilidade de horários entre os alunos interessados no projeto e a carga horária extensa do curso de Medicina. Observou-se que por mais que houvesse interesse dos colegas de participar das reuniões, não foi viável devido à alta carga horária.

Reflexão sobre a experiência

O projeto Guardiões de Saúde Mental surgiu como uma resposta fundamental às necessidades frequentemente negligenciadas no ambiente universitário, especialmente no exigente curso de medicina. Ao oferecer uma rede de apoio interprofissional e um espaço seguro para compartilhar experiências e estratégias de enfrentamento, o projeto visa atenuar os desafios emocionais e mentais enfrentados pelos estudantes. Apesar dos desafios, como a falta de adesão dos alunos, os benefícios, como a capacitação dos guardiões e o apoio institucional destacam o potencial e a importância desse serviço de extensão. Além de promover o bem-estar dos estudantes, o projeto contribui para formar profissionais mais resilientes e conscientes da importância do autocuidado e da saúde mental. A reflexão contínua sobre essa experiência impulsiona a busca por formas de fortalecer e expandir o projeto, alcançando um número ainda maior de pessoas e criando um ambiente acadêmico que promova a saúde e o acolhimento para todos os envolvidos. Ao fazer isso, há um investimento, não apenas no bem-estar individual dos estudantes de medicina, mas também no futuro dos profissionais da área da saúde.

Conclusões ou recomendações

Diante de todo o exposto, fica claro a importância de um projeto interprofissional que acolha os estudantes, que promova a reflexão sobre a saúde mental no ambiente acadêmico e que possa, assim, reduzir o estigma dos alunos acerca das questões de saúde mental.

ORIENTAÇÃO AOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA PARA AUTOCONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA MÉDICA.

CICERA JANIelly DE MATOS CASSIANO PINHEIRO¹

MONALISA RIBEIRO SILVA¹

JOANA D'ARC ESMERALDO¹

ALICE RODRIGUES DE OLIVEIRA ARARUNA¹

DEBORA DE FREITAS VAZ²

SILVIO PESSANHA NETO²

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Carreira. Empreendedorismo. Orientação Profissional. Desenvolvimento.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No ensino superior, os primeiros passos no mercado de trabalho são desafiadores, uma vez que a transição da vida acadêmica para a prática profissional envolve diversos enfrentamentos tais como: aplicar o conhecimento adquirido, limitação de experiência prática profissional, necessidade da construção de uma rede de contatos, e ainda, o impacto da concorrência no mercado cada vez mais competitivo. Nessa perspectiva, com o intuito de apoiar os acadêmicos neste importante momento foi desenvolvido o MED CARREIRAS – uma área focada no desenvolvimento da carreira do estudante de medicina.

Objetivos

Nesse contexto, o objetivo principal do MED CARREIRAS é oferecer aos alunos as ferramentas necessárias para a construção de uma visão empreendedora de sua trajetória profissional, além de desenvolver as principais soft skills indispensáveis para a gestão estratégica de suas carreiras a partir de atividades estruturadas em cinco pilares: acolhimento, autodesenvolvimento, conexão com o mercado, empreendedorismo e diversidade e inclusão.

Relato de experiência

Com um olhar ampliado e sistêmico da carreira médica, o MED CARREIRAS busca entregar profissionais competentes e conscientes de seu papel social ao mercado de trabalho, que terão o auxílio necessário no início da carreira para atuarem com foco no desenvolvimento humanizado. Com isso algumas ações a nível local e nacional vem sendo desenvolvidas, dentre elas estão o Carrer Day, evento com a participação de grandes empresas da área de saúde com foco na carreira médica, onde são apontados os principais requisitos profissionais exigidos pelo mercado de trabalho. Outra atividade relevante é o Elas na Saúde, ação local com a contribuição de docentes e/ou convidadas externas que compartilham os desafios e suas trajetórias profissionais. O Ted Talks, é um evento com a participação de profissionais influentes e startups que compartilham “cases” de sucesso e as tendências inovadoras mais atuais do mercado. A Semana de Especialidades Médicas, ação muito aguardada entre os acadêmicos, na qual profissionais de diferentes especialidades, escolhidos por meio de uma pesquisa realizada pelos próprios estudantes, apresentam suas respectivas rotinas de trabalho, principais desafios, conquistas e potencialidades da área. Além disso, o MED CARREIRAS conduz o Programa Embaixadores.

Reflexão sobre a experiência

Este projeto oportuniza a construção de carreira dos alunos participantes de forma acelerada com acompanhamento especializado e atuação contínua dos estudantes no desenvolvimento de soft skills estratégicas à carreira. Além de ampliar a interlocução dos alunos embaixadores com colegas de curso, docentes, gestores e com a comunidade local. Essas iniciativas enriquecem a formação dos estudantes, permitindo-lhes obter uma visão mais ampla e realista do mundo profissional que os espera. O MED CARREIRAS destaca a importância do desenvolvimento das habilidades que fundamentam uma carreira médica bem-sucedida e de impacto positivo na vida das pessoas à medida que são inseridos em propostas que também abordam empatia e sensibilidade. Nesse contexto, é fundamental que os médicos recém-formados estejam preparados para enfrentarem desafios.

Conclusões ou recomendações

Sendo assim, o MED CARREIRAS representa um diferencial de grande relevância para que os alunos identifiquem as especialidades médicas que mais os inspiram e invistam na construção de sua carreira de forma mais assertiva, sólida e visionária.

AS CONTRIBUIÇÕES DO EXERCÍCIO DA MONITORIA PARA A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO FUTURO MÉDICO

BARBARA GAMA DRABLE¹
ADRIANA FERREIRA DE SOUZA¹
NINA LUCIA PRATES NIELEBOCK DE SOUZA¹
DILMA CUPTI DE MEDEIROS¹
VIVIANE MANSO CASTELLO BRANCO¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Monitoria, Alunos, Medicina Social I, Formação, Humanização

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A monitoria acadêmica é um programa pedagógico, que possibilita a introdução do discente nas metodologias teórico-práticas de ensino, a partir da diversidade de experiências no âmbito das relações entre docência e discência, de produção e compartilhamento de conhecimentos, tal qual o desenvolvimento de habilidades e competências na formação do futuro médico. Esta experiência possibilita a integração de alunos de períodos mais avançados com os demais, a partir da participação na organização e desenvolvimento da disciplina, além da capacitação em atividades didáticas e metodologias ativas de ensino.

Objetivos

Relatar a experiência de uma discente do curso de Medicina na monitoria acadêmica na disciplina de Medicina Social 1.

Relato de experiência

Nos anos de 2022 e 2023, participei da Monitoria de Medicina Social I, como monitora e como monitora-preceptora, podendo contribuir nas aulas teóricas e nas atividades extensionistas. A monitoria de Medicina Social I possibilita ao monitor contato direto com os cenários do SUS, como Maternidade, Clínicas de Família (CF) e também as ações do PSE - Programa Saúde nas Escolas em escolas situadas no território. Todo o programa da monitoria está alinhado às Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina (DCNs) o que me permitiu, a partir da inserção precoce nos espaços de prática, o entendimento da importância do SUS para toda a população e o desenvolvimento de habilidades essenciais ao médico, como empatia, respeito, comunicação, liderança, e ainda um olhar humanizado ao paciente, visando o desenvolvimento da atenção integral à este. Lidar com as emoções, com os imprevistos, lidar com realidades diferentes, só os fez crescer como futuros médicos, o que me tocou muito no olhar de monitora, mas, também, no olhar de quem já esteve neste lugar. Na CF, lembro-me de um paciente que estava realizando o curativo no instante em que os alunos chegaram. Todos ansiosos por observar o procedimento; porém um aluno, olhou-o no olho, perguntou seu nome e lhe disse: "Não fique preocupado! Estamos aqui!" Isso é exatamente o que buscamos desenvolver nos alunos.

Reflexão sobre a experiência

Hoje, consigo enxergar, claramente, o que a Monitoria de Medicina Social I fez na minha vida - tanto acadêmica, como pessoal. Já no 4º ano, vejo que o aprendizado empático que foi construído permanece na minha prática: dançar com os pacientes da Academia Carioca, chorar junto e abraçar como forma de medicar, explicar quais os seus direitos com base nos princípios do SUS, observá-lo integralmente como o ser que é, como alguém com suas dimensões socioeconômicas, sexuais, políticas, culturais (art. 5º DCNs), em sua integralidade. Entre hospitais e clínicas, praticando a Medicina "de verdade", percebo que a monitoria me ensinou a enxergar (além dos olhos) o paciente - o que parece ser bastante normal, mas não é nada comum. Enxergo-o hoje como um ser humano para além dos sinais e sintomas; empenho-me a enxergar seus traumas, suas emoções, seus anseios. Percebo que a futura médica que serei, essencialmente, terá muito da monitora que fui.

Conclusões ou recomendações

O monitor de Medicina Social 1 se depara com situações que o preparam para a prática médica na perspectiva da diversidade humana, do trabalho em equipe e da troca de saberes. Aprende-se que um bom médico enxerga o paciente como o ser humano que é, muito além de sua doença. Para quem vivencia a Medicina, sabe-se que somente o lidar, o tocar, o ouvir, o entender a dor do outro, de fato, ensinam, já que a Medicina, em sua essência, é a prática.

IMPLEMENTANDO ESTÁGIO LONGITUDINAL INTEGRADO EM DUAS FACULDADES DE MEDICINA: A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA NO BRASIL

RENAN GIANOTTO DE OLIVEIRA¹
JOÃO CARLOS DA SILVA BIZARIO²
CECILIA OLIVEIRA BARBOSA BUCK¹
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO²

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI - UAM - PIRACICABA.SP

2 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: internato, educação médica, internato longitudinal

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Internato longitudinal integrado (LIC, sigla em inglês) representa uma abordagem transformadora para a educação clínica, que utiliza continuidade e relacionamentos entre estudantes de medicina, pacientes e médicos para moldar uma experiência educacional longitudinal ao longo do curso de medicina. O número de faculdades de medicina que utilizam LICs globalmente dobrou nos últimos cinco anos. Apesar de seu rápido crescimento e aceitação geral, essa abordagem educacional tem gerado considerável discussão, pois desafia a tradição de aprendizado da medicina clínica utilizando rotações sequenciais pelos departamentos especializados de hospitais.

Objetivos

Descrever a experiência da implantação do modelo de LIC em duas escolas médicas localizadas no Estado de São Paulo.

Relato de experiência

No Brasil, não há registros de LICs em faculdades de medicina. Foi elaborado um modelo de LIC e implantado em duas universidades privadas no estado de São Paulo. Esse modelo de LIC foi criado com base na literatura sobre esse tipo de estágio e em modelos de outras universidades, como a Universidade Duke e a Universidade Harvard. O LIC teve início em agosto de 2022 em duas universidades. As turmas de ambas as universidades tinham em média 100 alunos cada. No 5º ano de internato, foram estabelecidos dois blocos. Bloco I: medicina de família, urgência e emergência. Bloco II: clínica médica, cirurgia geral, saúde do idoso, saúde mental. No 6º ano os estudantes fazem rotação em ginecologia e obstetrícia, pediatria, medicina de família e estágio eletivo. Toda semana, há um período de simulação clínica, aulas teóricas e outro para discussão de casos vivenciados durante as rotações. O modelo de avaliação do estágio inclui ferramentas como avaliação global, mini-CEX (exame clínico estruturado), avaliação teórica e exame clínico objetivo estruturado (OSCE).

Reflexão sobre a experiência

A implementação do LIC foi bem aceita pelos estudantes e docentes, embora a grande maioria não conhecesse esse modelo de estágio. A maior dificuldade foi conseguir encaixar os estágios nos serviços de saúde devido à alternância de estudantes inerente a esse tipo de estágio. Embora não tenhamos outras faculdades com LIC no Brasil e esse modelo de estágio seja diferente do que é praticado no país, recebemos feedback positivo dos estudantes e professores, sobretudo por permanecerem nos serviços por um período maior de tempo.

Conclusões ou recomendações

Embora desafiador, é possível implementar o modelo de LIC em faculdades de medicina no Brasil, sobretudo tendo em vista as vantagens no modelo de aprendizagem.

SIMULADOR PARA TREINAMENTO DE TRIANGULAÇÃO ARTROSCÓPICA: AUXÍLIO AO APRENDIZADO DA ARTROSCOPIA.

PAULO SERGIO MARTINS CASTELO BRANCO¹

RAQUEL SOUZA SANTOS¹

PEDRO HENRIQUE RIBEIRO²

GIOVANNA ALMEIDA DA SILVA¹

JAQUELINE SANT'ANNA LAUREANO PEREIRA²

GLEICY GUIMARÃES FONSECA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - ANGRA DOS REIS. RJ - UNESA

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: Ortopedia; Ensino; Artroscopia.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O desenvolvimento de abordagens minimamente invasivas permitiu avanços cirúrgicos, diminuindo a morbidade e melhorando os resultados pós-operatórios. Na ortopedia, a popularização da artroscopia na década de 1980 promoveu revolução no tratamento das patologias intra-articulares, sendo atualmente um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados. Restrições éticas e econômicas levam à inadequada formação em técnicas cirúrgicas. Devido à complexidade, o aprendizado de habilidades artroscópicas associa-se a longo tempo e alta taxa de complicações. Um dos desafios da artroscopia é a habilidade de triangulação, ou seja, reunir óptica angular e instrumentos dentro da articulação, associando coordenação das mãos, olhos e visão espacial apurada. No método tradicional de treinamento, o aluno acompanha cirurgias e gradualmente realiza procedimentos mais complexos. Essa abordagem, porém, apresenta desvantagens como o aumento dos riscos pós-operatórios e tempo cirúrgico. De acordo com a teoria de Fitts e Posner, os estágios iniciais de ensino de habilidades técnicas devem ocorrer fora da sala de cirurgia até que a automaticidade nas habilidades básicas seja alcançada. Modelos de realidade virtual podem simular o ambiente tridimensional da artroscopia, a despeito do alto custo. Em 2008, pesquisadores em Oxford, demonstraram que as habilidades motoras adquiridas em simulador artroscópico de joelho podem ser efetivamente transferidas para a sala cirúrgica. Portanto, o treinamento baseado em simulação é um trampolim na educação cirúrgica, por desenvolver níveis suficientes de habilidades motoras em ambiente livre de riscos, visando minimizar a morbidade clínica, otimizar os recursos cirúrgicos e maximizar a experiência de treinamento.

Objetivos

O objetivo desse trabalho é relatar o uso de um simulador para treinamento de triangulação para uso em artroscopia.

Relato de experiência

Um simulador para triangulação foi construído com o auxílio de alunos da disciplina de ortopedia, com vistas ao auxílio no treinamento de procedimentos artroscópicos. O simulador consiste em uma caixa preta de madeira com acessos para uma câmera endoscópica acoplada a um laptop e instrumentais de artroscopia. No interior da caixa foram colocados pequenos discos coloridos de plástico que com o auxílio de pinças endoscópicas deveriam ser movidos e observados pela câmera endoscópica que projetava a imagem na tela do laptop, simulando o procedimento de manuseio artroscópico. Após o procedimento, os alunos foram arguidos sobre o procedimento e referiram sentirem-se ajudados pelo equipamento na aprendizagem da triangulação artroscópica.

Reflexão sobre a experiência

O equipamento confeccionado para treinamento de triangulação foi muito bem aceito pelos participantes que relataram considerar a sensação tátil e visual semelhante aquelas vividas ao operar equipamentos artroscópicos, porém por tratar-se de uma simulação, logo sem risco a pacientes e sem a pressão habitual dos centros cirúrgicos, o procedimento permitiu várias tentativas respeitando o tempo de aprendizagem motora e espacial de cada um, oportunizando um ambiente favorável ao aprimoramento da técnica artroscópica.

Conclusões ou recomendações

é viável a metodologia de treinamento de triangulação artroscópica com o equipamento construído para este experimento. É barato e fácil construção. O manuseio sob visualização da câmera endoscópica dos objetos colocados no interior da caixa foi considerado útil para treinamento da triangulação artroscópica e forneceu um ambiente lúdico e descontraído para o aprendizado.

PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS PARA MULHERES IDOSAS E SEUS IMPACTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA LUÍSA BRANCO CERBINO¹
ANA LUÍSA SANTANA AGOSTINI¹
JOSÉ ILSON PELICIONI LACK¹
JULIANNA SILVA MATARUNA DA CRUZ¹
LEONARDO CADILHE PINTO MARWELL¹
ANA MARIA PEREIRA BRASÍLIO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Estilo de Vida Saudável; Cuidado; Integralidade; Educação Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica é um processo plural, que requer a integração de atributos cognitivos, psicomotores e atitudinais. Tais atributos, compreendidos como competências a serem desenvolvidas para a formação profissional, se expressam num currículo integrado, de base construtivista que se orienta em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina. Nessa perspectiva, os acadêmicos de medicina tiveram como experiência na atenção primária em saúde, a construção de um Projeto de Promoção de Hábitos Saudáveis para Mulheres Idosas, numa unidade básica de saúde da família (UBSF), dentro do componente curricular de Integração Ensino-Trabalho e Cidadania (IETC). Articulado com equipe da UBSF e a preceptoria, enfatizou-se a importância da atividade física e alimentação saudável para mulheres idosas, fundamentado na promoção da saúde e no cuidado integral.

Objetivos

Descrever as experiências de acadêmicos de medicina do terceiro período acerca da construção e implementação de um programa de hábitos saudáveis em mulheres idosas.

Relato de experiência

O componente curricular do IETC propõe aos estudantes a construção de projetos de intervenção nas comunidades no qual estão inseridos, articulando teoria e prática. Neste contexto, foi proposto uma atividade voltada para o cuidado em saúde com as mulheres idosas, no intuito de fortalecer a promoção da saúde, considerado as dimensões biopsicossociais das usuárias participantes e a integralidade do cuidado. Foram realizadas, no período em agosto e novembro de 2023, semanalmente, atividades como: rodas de conversa sobre a importância do banho de sol diário; apresentação de receitas culinárias saudáveis e naturais, com atenção ao hábito repetitivo e degenerativo do abuso de alimentos doces ou com excesso de sódio, além de informações sobre os perigos de uma alimentação baseada somente em alimentos ultraprocessados. As participantes foram também estimuladas a realizarem atividades físicas, dentro das suas possibilidades e com acompanhamento da equipe multiprofissional da UBSF. A partir desse pressuposto, foi possível informar e estimular por meios de ações de educação em saúde a comunidade sobre o cuidado das doenças e da promoção em saúde por meio da manutenção de hábitos saudáveis.

Reflexão sobre a experiência

A percepção que tivemos das atividades foi de grande valia tanto para as participantes quanto para nós, acadêmicos de medicina, uma vez que esta experiência demonstrou que o trabalho baseado em tecnologias leves, relacionais pode gerar resultados satisfatórios e produtivos, uma vez que baseados no vínculo e confiança percebemos a adesão das participantes ao Programa. Nos cenários reais de prática, as competências da formação médica puderam ser desenvolvidas, integrando a teoria e a prática, em consonância as DCN para a medicina. A experiência de trabalhar de forma articulada e interdisciplinar entre acadêmicos, preceptoria e equipe da UBSF trouxe aprendizagem das competências colaborativas e comuns às profissões da saúde.

Conclusões ou recomendações

Estimular ações de educação em saúde na comunidade com orientações sobre o cuidado das doenças e promoção da saúde, por meio de hábitos saudáveis permitiu a compreensão de que a integralidade é alicerce da Atenção Primária à Saúde e experienciar na formação médica tais atividades, estimulou o desenvolvimento de competências fundamentais aos acadêmicos, tal como preconiza as DCN.

A IMPORTÂNCIA DA COMPETÊNCIA CULTURAL PARA ADESÃO DOS PACIENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANA PEREIRA ¹
MANUELA CERQUEIRA LAVINAS¹
VITOR ANGELO SILVA¹
RAUL NUNES DE ANDRADE NETO¹
JOAO PEDRO BUENO DE ALMEIDA¹
ADILSON HENRIQUE MARTINS FERNANDES¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Competência Cultural; Atenção Primária à Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Estratégia Saúde da Família

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No Brasil, a atenção primária se presta ao papel mais significativo dentro dos níveis de atenção do SUS, pois é quem articula o acesso dos usuários à Rede de Atenção à Saúde (RAS), sem restrição a grupos de idade, gênero ou problemas de saúde. Atende aos atributos essenciais descritos por Bárbara Starfield (2002) como primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado; e atende aos atributos derivados como competência cultural, enfoque familiar e orientação comunitária. Dentro dos atributos derivados, a competência cultural consiste em conhecer e entender as características culturais do paciente, respeitando suas individualidades e particularidades de crença. Encontramos uma grande implicação das crenças populares como desafios nos manejos de tratamentos e na conscientização das doenças. Frente a isso, foi discutido sobre a abordagem do paciente de forma holística, como um elo entre médico e paciente. Com enfoque neste atributo que, os profissionais de saúde devem-se capacitar para entender e se fazer entender, em seu contato com a população.

Objetivos

Relatar uma experiência de estágio de medicina no interior do estado do Rio de Janeiro, no que se refere à competência cultural dentro das consultas realizadas na população de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Relato de experiência

Um exemplo disso, foi compreendermos sobre os chás que as pacientes tomavam que poderiam ter um mal desfecho nas presentes gestações. O fato aconteceu em uma consulta em que a gestante de 16 semanas que consumia chá de boldo para dormir, o qual é contraindicado durante a gravidez por efeitos tóxicos, foi orientada que parasse de consumi-lo, e que apenas os chás de camomila e erva-doce eram considerados seguros. Essa abordagem, baseada em compreensão dos aspectos individuais dos pacientes facilitou significativamente a adesão dos tratamentos e os retornos nas consultas.

Reflexão sobre a experiência

Essa abordagem feita na Atenção Primária à Saúde (APS) representou uma possibilidade para estabelecermos habilidades clínicas para a compreensão das complexidades da prática em um contexto comunitário. Essa vivência salientou a carência de uma abordagem individualizada em respeito às crenças do indivíduo, em reconhecimento de diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, assimilando suas representações no processo saúde-doença.

Conclusões ou recomendações

A participação dos estudantes possibilita experiências enriquecedoras, de forma a entender o paciente, ampliando nossa formação com um olhar mais humanizado sobre todas as individualidades de cada paciente. Assim é possível fornecer cuidados de acordo com cada paciente, principalmente se tratando da conduta medicamentosa e desenvolvimento de vínculo com o paciente.

VAMOS FALAR SOBRE O AUTOCUIDADO DO ESTUDANTE DE MEDICINA? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DOCENTE.

LUDMILA OLANDIM DE SOUZA¹

MARIA EUGÊNIA DA COSTA MACHADO²

CLARICE MAGALHÃES RODRIGUES DOS REIS¹

CIBELE TOSIN STROPPA¹

MICHELLE CRISTINE PEDROSA CORTEZ DO AMARAL²

ELIZABETH FONSECA DOS REIS²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

2 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Aprendizagem - Autocuidado - Saúde Mental - Currículo - Estratégias de Saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Estudos científicos apontam para o aumento de incidência de sofrimento mental em estudantes de Medicina quando comparados a universitários de outras áreas. Destaca-se que essa alta prevalência é resultado de diversos fatores, incluindo a exposição a uma carga horária extenuante, o cansaço físico, o estresse crônico e as pressões pessoais. Abordar esse assunto durante a formação médica é de suma importância para prevenção de adoecimento nessa população.

Objetivos

O propósito deste estudo é relatar a experiência educacional da inserção da temática do ser médico pela ótica do autocuidado, da saúde mental e das relações humanas em um currículo de graduação em Medicina, a partir da perspectiva de docentes de duas instituições privadas de ensino de Minas Gerais.

Relato de experiência

Os cursos de Medicina em questão adotam um currículo integrado e pautado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Durante três semanas no início do curso, a temática da saúde física e mental do estudante de Medicina foi abordada de forma abrangente em diversas estratégias educacionais, incluindo pequenos grupos tutoriais com situações-problema e uma sessão de aprendizagem baseada em equipes (TBL). Os principais temas tratados nessas sessões incluíram desafios da carreira médica, autocuidado do estudante de Medicina, estruturação de uma rede de apoio, gestão do estresse, o estigma associado ao adoecimento mental e ao abuso de substâncias psicoativas durante a faculdade.

Reflexão sobre a experiência

As discussões provocadas pelas estratégias metodológicas adotadas sensibilizaram os estudantes sobre a necessidade de estarem atentos ao cuidado com a saúde mental durante a trajetória da carreira médica. Reconhecer-se como grupo de risco para o sofrimento mental surpreendeu muitos estudantes, mas trouxe conscientização para a necessidade de construir uma rotina saudável (alimentação, sono, lazer, atividade física) e redes de apoio sociais como ferramentas de proteção nessa longa jornada do tornar-se médico. Além disso, houve relatos de que as discussões ajudaram a reduzir o estigma sobre o adoecimento mental, alertando para a importância de buscar ajuda profissional ao identificar sofrimento mental em si e nos colegas. Por fim, houve um incentivo ao conhecimento das redes de apoio institucionais tanto do Sistema Único de Saúde, quanto das próprias faculdades.

Conclusões ou recomendações

A experiência relatada é o início do acompanhamento que será realizado no decorrer de todo o curso desses alunos. Tal acompanhamento, juntamente com as ações voltadas para a saúde mental dos alunos, se faz necessário para que se possa identificar de modo longitudinal a repercussão da curricularização da discussão da saúde mental do estudante de Medicina. Além disso, é intenção comparar os efeitos dessa curricularização entre diferentes regiões do país, considerando que esse processo está sendo implementado em 14 instituições de ensino.

INCORPORANDO A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA: RELATANDO A EXPERIÊNCIA E O COMPROMISSO COMUNITÁRIO

INEZ BARCELLOS DE ANDRADE¹
ODILA MARIA F. DE CARVALHO MANSUR¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

Palavras-chave: Relações comunidade-instituição; Estudantes de Medicina; Responsabilidade Social; Ensino.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em meio a discussões nacionais e internacionais, a necessidade de reformular a formação médica para harmonizá-la com a organização dos sistemas de saúde é amplamente reconhecida. Espera-se que as instituições de ensino se comprometam com a responsabilidade social, integrando ensino, pesquisa e extensão para atender às demandas de saúde, com ênfase especial nas comunidades vulneráveis. O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 estabelece 20 metas, com destaque para a meta 12. Em particular, a estratégia 12.7 preconiza que, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação sejam dedicados a programas e projetos de extensão universitária, com ênfase em áreas de grande relevância social.

Objetivos

Descrever o processo de implementação da curricularização da extensão, a participação e interação dos envolvidos, assim como as contribuições na formação médica.

Relato de experiência

O processo de curricularização da extensão no curso de medicina de uma instituição privada foi dividido em três etapas: sensibilização, implementação e efetivação. Na fase de sensibilização, promoveu-se o debate com a comunidade interna e externa para familiarizar os participantes com conceitos como interdisciplinaridade, extensão e currículo integrado, bem como com as diversas realidades dos territórios de atuação da instituição e as possibilidades de ações de extensão voltadas para áreas de pertinência social. A fase de implementação incluiu o mapeamento da realidade local (parceiros, demandas e oportunidades), a definição de diretrizes curriculares para incorporar a extensão no currículo, a organização de processos para formalização e registro das atividades curriculares de extensão (ACEs) e o estabelecimento de meios para planejamento e autoavaliação crítica e contínua das atividades. Na fase de efetivação, o foco foi em consolidar e aprimorar as duas etapas anteriores, avaliando seu impacto na formação dos alunos e no cumprimento da missão institucional, qualificando o planejamento, validando as ações extensionistas e a interação dialógica, e promovendo a socialização e discussão dos resultados das ações de extensão com as comunidades internas e externas. O Projeto Pedagógico do Curso foi ajustado, incluindo a carga horária média por semestre para as ACEs, com foco em públicos-alvo como idosos, crianças/escolares, gestantes e portadores de doenças crônicas, entre outros. A implementação está no quarto período do curso, com a participação de sete disciplinas (Humanidades em Medicina, Medicina de Família e Comunidade I e II, Saúde Coletiva, Parasitologia, Humanidades em Saúde e Iniciação ao Exame Clínico), totalizando 238 horas. Reuniões foram realizadas com esses docentes e a Coordenação de Extensão, discutindo-se objetivos, metodologias, acompanhamento, avaliação, integração dos discentes aos projetos para a comunidade externa envolvida).

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento das ACEs, com protagonismo discente, tutoria docente e participação/contribuição da comunidade externa envolvida, foi avaliado ao final de cada disciplina e apresentado em Seminários, Rodas de conversa, Relatórios e/ou Reuniões, além da Semana Docente.

Conclusões ou recomendações

Os resultados percebidos nas ações de extensão foram positivos, conforme relatado por alunos, tutores e participantes da comunidade. Isso permitiu a condução e recondução de estratégias e ações, possibilitando a construção de propostas reflexivas e socialmente responsáveis.

ESPIRITUALIDADE E SOFRIMENTO HUMANO: REFLEXÕES PARA FORMAÇÃO MÉDICA E PRÁTICA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

MARIANA BRANDÃO SOARES¹
THAINA MATOS RIBEIRO¹
LINDOMAR COUTINHO DA SILVA¹
SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Espiritualidade; Educação Médica; Cuidados paliativos.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A espiritualidade, muitas vezes compreendida como uma dimensão fundamental da experiência humana, desempenha um papel significativo no enfrentamento do sofrimento associado à doença terminal e na busca por significado e propósito durante o fim da vida. Esse reconhecimento da espiritualidade como um aspecto crucial do cuidado integral, levanta questões importantes sobre como os profissionais de saúde podem integrá-la efetivamente na prática clínica, e como a formação médica pode preparar os futuros médicos para lidar com as necessidades espirituais dos pacientes e suas famílias. Este estudo visa explorar essa interseção entre espiritualidade e medicina paliativa, destacando sua importância na prática clínica e enfatizando a necessidade de integração desses aspectos na formação médica.

Objetivos

Investigar como a espiritualidade pode ser reconhecida, compreendida e integrada de forma sensível e eficaz na formação médica e na prática dos cuidados paliativos, visando melhorar o bem-estar geral dos familiares e pacientes em situações de doença terminal.

Métodos

No período de março a abril de 2024, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em bancos de dados como PubMed, MEDLINE, CINAHL, Web of Science, ERIC e Google Acadêmico, utilizando como pergunta norteadora "Como a espiritualidade pode ser reconhecida e abordada na formação médica para proporcionar uma prática mais integral e compassiva nos cuidados paliativos?". Definimos como critérios de inclusão os artigos completos, com resumo e texto integral disponíveis em formato eletrônico e gratuito, publicados nesses periódicos nos últimos sete anos da data da realização da busca, nos idiomas português, inglês ou espanhol.

Resultados Discussão

As lacunas identificadas na abordagem da temática nos currículos de medicina sugerem a necessidade de maior ênfase e integração desse aspecto, desde a graduação até a pós-graduação. Verificou-se a necessidade de propor estratégias práticas para que os profissionais de saúde reconheçam e atendam às necessidades espirituais dos pacientes, como a avaliação integral, a comunicação sensível, a identificação de recursos e a colaboração interdisciplinar. A integração da dimensão espiritual na formação médica e na prática clínica contribui para um cuidado mais humanizado e focado nas necessidades individuais dos pacientes, no final da existência, além de promover o bem-estar integral e a tomada de decisões compartilhadas. Recomenda-se a implementação de novas estratégias, a realização de pesquisas para avaliar seu impacto e o incentivo à colaboração entre profissionais de saúde e líderes religiosos e espirituais.

Conclusões

Ao integrar a espiritualidade de forma sensível, os profissionais de saúde podem oferecer um cuidado mais abrangente e empático aos pacientes no final da existência. Reconhecer e atender às necessidades espirituais dos pacientes não só melhora a qualidade dos cuidados, mas também promove um maior conforto emocional e bem-estar durante esse período delicado. É fundamental que essa abordagem integral continue a ser priorizada na prática clínica, visando o cuidado integral dos pacientes e sempre presente em nossas reflexões.

O IMPACTO DE UM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FABIANA PEREIRA¹

RAUL NUNES DE ANDRADE NETO¹

ADILSON HENRIQUE MARTINS FERNANDES¹

MANUELA CERQUEIRA LAVINAS¹

VITOR ANGELO SILVA¹

JOAO PEDRO BUENO DE ALMEIDA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Estratégia da Saúde da Família; Formação Profissional; Internato Médico; Estágio Médico

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde, sendo assim é de extrema importância que os médicos e profissionais que trabalhem nesses serviços tenham competência técnica e cultural para que possam exercer seu trabalho de forma ética e resolutiva. Nesse contexto, os médicos da saúde da família são os mais capacitados para esse serviço. A introdução dos acadêmicos de medicina em UBS que contam com a presença de um serviço de Residência em Saúde da família permite que eles tenham contato com essa especialização cada vez mais importante em nosso meio.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do 10º período ao acompanharem o médico de Saúde da Família e os residentes em Saúde da família em atendimentos e ações de educação em saúde de uma UBS com especialização em Saúde da família no interior do estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência

O estágio foi realizado por acadêmicos de medicina que acompanharam o serviço por seis semanas e nesse período realizaram consultas, visitas domiciliares e ações sociais sempre sendo acompanhados e orientados por um preceptor médico especialista em Saúde da Família e pelos residentes. Os acadêmicos puderam observar os residentes, traçar condutas e exercitar suas habilidades de comunicação utilizando o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) em um ambiente supervisionado, além de entenderem como funciona o fluxo de uma USF em relação a encaminhamentos, exames e o apoio matricial em casos de maior complexidade.

Reflexão sobre a experiência

A inclusão dos acadêmicos no serviço da saúde como peças ativas, além de promover seu desenvolvimento como médicos também permite que eles encontrem e aprimorem suas fraquezas e fortalezas, preparando-os para que no futuro, eles possam se inserir nesse cenário de forma ética e competente. Durante este período os alunos conseguiram ver na prática os princípios do SUS sendo aplicados e o impacto da boa prática médica na vida dos pacientes e da comunidade. Os acadêmicos também foram estimulados a usarem o MCCP durante as consultas, permitindo que eles percebessem a importância dessa ferramenta na prática e como ela é essencial para garantir a integralidade do cuidado dos pacientes. A presença de um serviço de residência em Saúde da Família possibilitou aos estudantes uma imersão nessa especialidade, proporcionando um entendimento mais aprofundado das suas ferramentas e da sua aplicação prática pelos residentes e pelo especialista da área.

Conclusões ou recomendações

Estágios em UBS são fundamentais pois colocam os acadêmicos de frente com o dia a dia da medicina, permitindo que eles pratiquem tudo o que estudaram nos últimos anos em um ambiente supervisionado e seguro, incentivando a busca de aprimoramento técnico-científico, mas sem perder o componente biopsicossocial da sua formação. A presença do médico da Saúde da Família e dos residentes potencializa essa experiência e incentiva os alunos a usarem ferramentas como o MCCP durante sua prática médica, de forma que não se esqueçam de sempre buscarem um atendimento biopsicossocial.

PERSPECTIVA ESTUDANTIL AO ENSINO POR COMPETÊNCIAS NA MATRIZ CURRICULAR EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

BEATRIZ DE LIMA SALLES¹
ANDRISE LISSA PREUSS¹
BRUNA DE OLIVEIRA PEREIRA¹
JOSÉ KNOPFHOLZ¹
LEONARDO BACH MARGRAF¹
ODENIR NADALIN JÚNIOR¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

Palavras-chave: Currículo, Medicina, Percepção.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Competências são esquemas mentais de caráter cognitivo, socioafetivo ou psicomotor que, mobilizadas e associadas a saberes teóricos ou a experiências, geram um saber-fazer. O ensino por competências consiste em um conjunto de ideias e ações implementadas no ambiente universitário, que combinam conhecimentos, recursos, atitudes e habilidades. Em contraponto com as matrizes curriculares tradicionais, as matrizes baseadas em competências utilizam metodologias mais ativas e têm sido implementadas nos currículos visando beneficiar o cenário de aprendizagem e melhorar a formação profissional ao inserir o aluno como agente principal, na medida em que proporcionam uma aquisição do conhecimento mais horizontalizado, cooperativo e efetivo, proporcionando uma capacidade de agir eficaz apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.

Objetivos

Analisar a perspectiva dos alunos do curso de medicina de uma universidade no sul do Brasil em relação à metodologia do ensino por competências recentemente implantada no currículo acadêmico.

Métodos

Realizaram-se dois grupos focais com 10 acadêmicos cada, envolvendo estudantes do 3º e 4º períodos da graduação de uma turma de medicina com um novo currículo baseado em competências em uma universidade no sul do Brasil. Essa entrevista foi realizada a partir dos conceitos de pesquisa-ação, obtendo os resultados de forma progressiva através de um mediador responsável pela condução da discussão com os grupos. A duração foi de aproximadamente 1 hora, com tempo extra ao término dela para considerações finais. As respostas foram analisadas por 3 pesquisadores distintos e adicionadas em planilhas, além de avaliadas por software específico de metodologias qualitativas para reconhecer frases em comum sobre o ensino baseado em competências. Após a execução da gravação a pesquisa explorou 4 pontos principais da visão dos alunos: forças, fraquezas, ameaças e oportunidades.

Resultados Discussão

Foram identificados 19 tópicos gerais dentre as respostas dos alunos, sendo divididos nas categorias de forças (10), fraquezas (7), ameaças (1) e oportunidades (1). Dentre os pontos positivos, identifica-se aumento da interatividade, individualização do feedback, maior esclarecimento acerca de conhecimentos e habilidades importantes a serem desenvolvidos em cada disciplina e também uma percepção clara de melhora no aprendizado geral pela variabilidade de práticas desenvolvidas – como discussão ativa baseada em caso clínico entre pequenos grupos, criação de cenários hipotéticos, entrevista direcionada aos alunos, apresentação expositiva e métodos práticos de desenhos ou modelagem sobre o tema discutido. Dentre os pontos negativos, identifica-se a dependência da habilidade do educador na condução adequada das metodologias ativas e o predomínio de avaliações teóricas tradicionais mesmo diante de um ensino amplo. Dentre as ameaças, identifica-se a discrepância de aprendizado dos alunos a depender do professor que ministra a prática do grupo.

Conclusões

O ensino baseado em competências nesse curso obteve um feedback predominantemente positivo dos alunos, que pontuaram melhora no aprendizado, maior interação entre estudantes e professores e medidas dinâmicas benéficas que estimulam a aprendizagem e melhoram a qualidade do ensino. Entretanto, permanece o desafio da avaliação menos teórica e a permanente necessidade de capacitação docente. Apesar disso, nota-se que essa metodologia proporciona a integração de conhecimentos e práticas necessárias para uma melhor formação médica.

A INTEGRAÇÃO DO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO POR TELECONSULTAS COM O PACIENTES DOS MUNICÍPIOS DE TRÊS PONTAS E CAETÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDO BATISTA DE MORAIS¹
CAMILA BERNARDES MENDES DE OLIVEIRA¹
ANA KAROLYNE SOARES SANTANA¹
PALOMA BARROS NOGUEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Telemedicina; Telessaúde; Formação médica; Internato rural.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde define a Telemedicina como a oferta de serviços relacionados aos cuidados com a saúde, especialmente quando a distância se torna um fator crítico. Esses serviços são fornecidos por profissionais da área de saúde, utilizando tecnologias de informação e comunicação para o intercâmbio de informações válidas para diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças, além da contínua educação dos provedores de cuidados com a saúde. Em 2022, a Lei 14.510 foi publicada no Diário Oficial da União para regulamentar a prática da telessaúde no território nacional, estabelecendo normas vinculadas à Lei Geral de Proteção de Dados. Diante da evolução da comunicação digital e da complexidade em incorporar estratégias pedagógicas, a introdução da telessaúde na graduação em medicina no Brasil é uma realidade recente nos currículos, visando desenvolver habilidades necessárias ao mercado de trabalho de forma individual e coletiva. Isso cria novos espaços complementares ao atendimento médico presencial, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades médicas e competências próprias da telessaúde.

Objetivos

Relatar a experiência da utilização da telemedicina no atendimento de pacientes por acadêmicos de medicina, supervisionados por docentes, enfatizando sua utilidade na atenção primária em saúde (APS) nos municípios de Três Pontas e Caeté.

Relato de experiência

A dinâmica do atendimento utilizando a ferramenta digital é realizada por alunos do Curso de Medicina, no internato rural desde o final de 2022, sob supervisão de preceptoria médica. As atividades de ensino voltam-se para a prática nos serviços de saúde em unidades básicas de saúde. Os pacientes da Atenção Primária em Saúde (APS) dos municípios de Três Pontas e Caeté recebem a primeira avaliação pelo profissional da Unidade Básica de Saúde (UBS) e, se necessário, são encaminhados para consulta especializada. O teleatendimento é avaliado para cada situação e disponibilizado de forma responsável após o consentimento do usuário. Os especialistas são acionados pela plataforma "Prontlife" em Belo Horizonte, onde, por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação, prestam assistência à distância na área da saúde de maneira eficiente, eficaz e ética, fornecendo serviços inovadores e de alta qualidade ao município.

Reflexão sobre a experiência

A assistência digital reforça a vocação de fortalecer o SUS em nível regional, mediante cuidados em saúde e formação médica técnica e socialmente responsáveis. Isso se reflete na escuta das necessidades de saúde das pessoas residentes em áreas carentes de recursos e no alinhamento da assistência entregue pelo corpo docente e pelos preceptores a tais necessidades, ao mesmo tempo em que formamos médicos(as).

Conclusões ou recomendações

A telemedicina vem sendo vista como uma ferramenta importante para minimizar os problemas apresentados pelo sistema de saúde, em relação ao acesso, equidade, qualidade e custo, visando melhorar a saúde das pessoas e de suas comunidades. Além de integrar os aspectos de teleassistência e teleducação, os estudantes têm a oportunidade de iniciar a prática do teleatendimento em consultas médicas, e a universidade pode implementar e aprimorar uma prática que já é realidade na medicina e, aparentemente, ganhará proporções crescentes ao longo das próximas décadas.

BACKTEST: AVALIAÇÃO QUALITATIVA NO OSCE E NAS SESSÕES TUTORIAIS

CARLA DE CUNTO CARVALHO¹
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Avaliação OSCE; Software de Avaliação Qualitativa; Feedback de Avaliação.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A avaliação da aprendizagem é uma etapa fundamental do processo educacional que demanda uma contínua busca por adequações de instrumentos que geram os dados que subsidiarão as tomadas de decisão, nas diferentes instâncias, principalmente nas metodologias ativas, demandam uma avaliação formativa. Considerando que existe a orientação de avaliação em todas as sessões tutoriais na metodologia PBL, além da clareza e objetividade dos critérios, é preciso apoiar os docentes por meio de bons instrumentos de avaliação, ao passo que é fundamental um rápido feedback da aprendizagem do estudante, que é o protagonista nessa metodologia. Já na avaliação OSCE, os critérios de avaliação, que compõem checklist, precisam ser socializados com os estudantes, indicando quais não foram atendidos. Essas demandas de resultado avaliativo são muito mais complexas que as avaliações de múltipla escolha, portanto, os recursos tecnológicos tornam-se poderosos instrumentos, no apoio à avaliação formativa na educação médica.

Objetivos

Aplicar software de avaliação qualitativa, aprimorando as estratégias, correção e feedback em percursos formativos personalizados. Sistematizar e Padronizar os critérios de avaliação nas avaliações nas sessões tutoriais do PBL e avaliação OSCE. Fomentar a agilidade nas etapas avaliativas de tarefas qualitativas nas sessões tutoriais do PBL e avaliação OSCE. Promover a regularidade no feedback dos resultados das avaliações nas sessões tutoriais do PBL e avaliação OSCE.

Métodos

Os dados da pesquisa foram coletados durante o ano de 2023, com fundamentação teórico metodológica qualitativa de tipo intervenção, que propõe neste trabalho o desenvolvimento e aplicação de um sistema computacional, nomeado de BackTest que auxilia a gestão da aprendizagem em percursos personalizados por meio de feedbacks. O sistema desenvolvido permite ao docente produzir de maneira automatizada relatórios individualizados para os discentes, que recebem feedbacks sobre suas atividades avaliativas de maneira individualizada e quase instantânea, por email. O software foi aplicado de forma exitosa na avaliação de dois componentes curriculares nas sessões tutoriais e na avaliação OSCE de semiotécnica em todos os 8 períodos (básico e clínico) e os 4 períodos de avaliação do Internato. O sistema operou com 79 professores e 938 estudantes usuários. Foram aplicadas 24046 avaliações e 22013 feedbacks enviados aos estudantes.

Resultados Discussão

Um dos principais problemas enfrentados por discentes durante cursos de graduação em geral, é a dificuldade de compreender critérios avaliativos utilizados pelos docentes. Essa dificuldade impacta diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes, uma vez que sem uma correta compreensão das deficiências do conteúdo não é possível trabalhar para corrigi-las. Definir critérios claros, objetivos e precisos de avaliação, também é uma tarefa desafiadora, e que exige treinamento e experiência.

Conclusões

Foram alcançadas melhorias no processo avaliativo, como: a sistematização dos critérios de avaliação, agilidade nas etapas avaliativas de tarefas qualitativas e a regularidade no feedback dos resultados. O uso sistemático do software e acompanhamento da experiência do usuário, demonstrou que o processo avaliativo vem melhorando, seja pela exposição mais precisa dos dados avaliativos, ou pelo envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem a partir dos critérios não atendidos e enviados individualmente de forma imediata pelo software.

A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NO ENSINO MÉDICO

NALDIANA CERQUEIRA SILVA¹
RENATO SILVA¹
RAFAEL LUCAS CERQUEIRA SILVA¹
RENARA NATÁLIA CERQUEIRA SILVA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FACID WYDEN

Palavras-chave: Ensino, Educação em Saúde, Educação Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os cuidados no puerpério devem ser individualizados, a fim de atender às necessidades da dupla mãe-bebê, respeitando as crenças e opiniões da mulher e de sua família sobre os cuidados nessa fase da vida. As Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina fomentam o ensino médico humanista e formador de profissionais capacitados a participar ativamente do desenvolvimento das práticas em saúde, propiciando espaços formativos que promovam a interdisciplinaridade e a integração coerente com o eixo de desenvolvimento curricular.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina no tocante à visita domiciliar e descrever a relevância desta para o binômio mãe-bebê.

Relato de experiência

Durante as práticas de Medicina de Família e Comunidade VII (MFC VII) do curso de Medicina de um centro universitário, foram realizados acompanhamentos por intermédio de visita domiciliar à uma família e posterior reflexões formativas em ambiente acadêmico. Na casa, moravam a Mãe puérpera, 21 anos, e seu Filho de 7 dias, juntamente com o pai da criança de 23 anos e a avó materna de 48 anos. O avó materno faleceu em 2021, em decorrência de complicações da COVID-19. Na visita puerperal a mãe relatou dificuldades ao amamentar. Além de orientações sobre o aleitamento materno, a equipe multiprofissional informou a mãe sobre imunizações, triagem neonatal e auditiva e saúde bucal do recém nascido. Foi agendada também a consulta na UBS. Nesse momento reforçamos a escuta qualificada através do atendimento com equipe multiprofissional, tentando abraçar as fragilidades da puérpera.

Reflexão sobre a experiência

A realização de visitas domiciliares aproxima os alunos da realidade da área onde está inserida a Unidade básica de saúde (UBS). Uma vez que vivemos em um ambiente de realidades multiculturais, é imprescindível que estudantes de Medicina compreendam o contexto sociocultural e econômico dos indivíduos inseridos na comunidade. Entender o contexto das famílias e o meio em que estão inseridas permitindo uma melhor compreensão, comunicação e construção de relação de confiança entre profissional e paciente, facilitando o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde, bem como maior adesão do paciente às orientações propostas. Pelo fato do período puerperal se tratar de uma fase que gera insegurança, independentemente de ser ou não a primeira experiência como mãe, é importante que os profissionais de saúde tenham sensibilidade o bastante para identificar quais são as reais necessidades destas mulheres, principalmente em ambiente domiciliar.

Conclusões ou recomendações

A atividade possibilitou uma experiência única da prática médica, ao propiciar a familiarização com a paciente, o reconhecimento do seu modo de vida e conhecimento da realidade em ela está inserida. A visita expôs a relevância de entender os fatores de vulnerabilidade específicos de cada gestante e a importância de se trabalhar cada um deles de forma individualizada e humanizada de acordo com cada paciente. Diante do relato apresentado fica clara a importância da visita domiciliar na saúde pública e na assistência paciente no período do puerpério.

DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CLÍNICO ATRAVÉS DO CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS BÁSICAS

JOÃO VICTOR PALESTINA PORTELA¹
GABRIELA TUNUSSI CIA¹
GEOVANNA MAYUMI DE SOUSA OKUMURA¹
ANA BEATRIZ ALBINO DE ALMEIDA¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: Ensino Superior, medicina, transdisciplinaridade.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na transição do ensino médio para o ensino superior, os alunos enfrentam inúmeras dificuldades de adaptação ao novo contexto, o que impacta negativamente em seu processo de aprendizagem. Diante desses desafios, as Instituições de Ensino Superior devem proporcionar aos estudantes um contexto facilitador para seu desenvolvimento pessoal, integrando os universos que coabitam em cada indivíduo. Sabe-se que a área da saúde, especialmente a medicina, passou por mudanças significativas nos campos científico e tecnológico nas últimas décadas, resultando em novas opções terapêuticas e no acesso a mais informações e conhecimento.

Objetivos

O objetivo do estudo foi averiguar a importância das Ciências Básicas para o desenvolvimento do raciocínio clínico dos estudantes do Curso de Medicina, com foco nos docentes, através da avaliação de práticas inter e transdisciplinares aplicadas durante o semestre, e quais os impactos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Métodos

Para abordar os docentes, utilizou-se o método comparativo. Foi aplicado um questionário aos professores do Módulo de Sistema Endócrino em uma Faculdade de Medicina do Estado de São Paulo, de forma anônima, via Forms, com questionamentos sobre as atividades docentes aplicadas ao Módulo. Utilizou-se uma escala de Likert para a elaboração do questionário. A amostra era constituída por 15 docentes.

Resultados Discussão

Ao serem questionados sobre suas percepções em compartilhar a sala de aula simultaneamente com outras áreas para o desenvolvimento do conteúdo, 46,67% dos docentes consideraram que isso contribuiu significativamente para a compreensão do estudante sobre o tema abordado, outros 46,67% analisaram ser uma prática de contribuição razoável, enquanto apenas 6,66% dos docentes responderam que tem pouco impacto na aprendizagem. Quando questionados se a integração entre módulos colaborou para a compreensão do estudante sobre determinado tema e se essa integração ampliou sua perspectiva de conhecimento sobre o assunto, 80% dos professores relataram uma contribuição significativa para a formação do estudante e 20% avaliaram como um auxílio razoável. Ao serem questionados sobre a elaboração de propostas em conjunto com os demais docentes de diferentes áreas colaborarem para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante, 53,34% analisam que as propostas realizadas em sala de aula contribuem muito para o desenvolvimento da aprendizagem do es

Conclusões

Os resultados evidenciam que estratégias de ensino inter e transdisciplinares têm um impacto significativo no processo de aprendizagem. A integração de diferentes áreas do conhecimento, tanto dentro do mesmo módulo quanto entre módulos distintos, foi percebida de forma positiva pelos docentes, assim como o compartilhamento de sala de aula entre diferentes temas, refletindo em uma maior compreensão e ampliação de perspectivas por parte dos alunos. Tal fato ressalta a importância de abordagens educacionais que promovam a integração e a aplicação prática do conhecimento, fundamentais para o desenvolvimento de profissionais capacitados e reflexivos no campo da Medicina.

FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA: OS IMPACTOS DOS ESTÁGIOS VOLUNTÁRIOS COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA FORMAÇÃO MÉDICA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS LUIZ GONÇALVES DA SILVA¹

FELIPE SANTOS DA SILVA¹

BRENDOW WASHINGTON DE MENEZES ALVES¹

GLECIELLY MONIQUE ALVES DE SIQUEIRA¹

LÍVIA FERREIRA LIMA¹

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Formação Médica Humanizada; Estágios Voluntários; População em Situação de Rua; Empatia e Responsabilidade Social.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os estágios voluntários com a população em situação de rua são cruciais na formação médica, proporcionando aprendizado prático e sensibilizando os estudantes para questões sociais e de saúde. Eles oferecem insights sobre desafios como pobreza, acesso limitado à saúde e problemas de saúde mental e vício. Os estágios incentivam empatia, habilidades clínicas e consciência social, moldando futuros médicos comprometidos com a justiça e a equidade em saúde. Este texto ressalta a importância dessas experiências na formação de profissionais de saúde compassivos e culturalmente competentes.

Objetivos

Compartilhar as experiências dos discentes de medicina com os estágios voluntários na assistência médica à população em situação de rua, destacando a importância da formação médica humanizada com experiências práticas em comunidades marginalizadas.

Relato de experiência

Os estágios voluntários na educação médica com a população em situação de rua geram grandes impactos para os alunos que estão vivenciando-os, visto que são uma oportunidade para colocar em prática os aprendizados acadêmicos. As atividades realizadas nos estágios perpassam do acolhimento à indicação de serviços sociais, como centros especializados para a população e unidades de saúde, bem como a promoção de informações sobre saúde e cidadania, as quais se dão através de ações, como oficinas e rodas de conversas, para orientar, de forma prática, essa população. Assim, essas atividades possibilitaram um maior engajamento entre os alunos envolvidos e a comunidade, fazendo-os compreender a realidade de vida e as necessidades dessa camada populacional, o que gerou resultados positivos e protagonismo social estudantil.

Reflexão sobre a experiência

Uma das consequências mais significativas dessa vivência é a ampliação da visão dos estudantes sobre a saúde como um fenômeno multifacetado, influenciado por diversos determinantes sociais. Ao entrar em contato com a população em situação de rua, os discentes têm a oportunidade de compreender a interseção entre saúde, pobreza, moradia, acesso aos serviços de saúde e estigma social. Além disso, os estágios voluntários desafiam os alunos a repensarem suas próprias concepções de privilégio, justiça social e responsabilidade médica. Eles são confrontados com a realidade das desigualdades no acesso à saúde e são motivados a buscar formas de combater essas disparidades em suas futuras práticas médicas. Outro aspecto crucial dessa experiência é o desenvolvimento das habilidades de comunicação e trabalho em equipe dos estudantes. Ao lidar com pacientes em situação de rua, que frequentemente enfrentam múltiplos desafios de saúde e sociais, os educandos aprendem a se comunicar de maneira eficaz, empática e não julgadora. Eles também trabalham em colaboração com uma equipe multidisciplinar, incluindo assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais de saúde, reconhecendo a importância da abordagem interdisciplinar no cuidado integral do paciente.

Conclusões ou recomendações

Os estágios voluntários com a população em situação de rua têm um impacto significativo na formação médica ao promoverem a empatia e a sensibilidade social nos estudantes. O contato direto com as realidades e desafios enfrentados por esses grupos vulneráveis estimula uma compreensão mais profunda das necessidades dos pacientes, fortalece o compromisso dos futuros médicos com a prestação de cuidados compassivos e inclusivos. Além disso, estimula o desenvolvimento de habilidades interpessoais e comunicativas que são essenciais para uma prática médica holística.

COORDENAÇÃO DE UM CURSO DE LIBRAS PARA PROFISSIONAIS E ESTUDANTES NO CONTEXTO DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA CÁSSIA BORBA LIRA PEREIRA¹
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO¹
JÉSSICA MARIA IPIRANGA MACHADO¹
LEONARDO YUJI NIHIRA ALENCAR¹
EVELYN TEIXEIRA BORGES¹
CLAUDIO HENRIQUE SIMÕES NETO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Língua de Sinais, Educação em Saúde, Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é primordial para a inclusão social de pessoas da comunidade surda no Brasil. Dentro desse contexto, a aprendizagem de Libras na área da saúde é essencial para a formação de profissionais de excelência. Assim, um curso de Libras voltado para profissionais e estudantes da área da saúde é uma alternativa viável de ampliar o ensino-aprendizagem desse tema tão relevante.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina de uma universidade no norte do país na coordenação de um curso de Libras voltado para profissionais e estudantes da área da saúde, que tem como objetivo ampliar a acessibilidade e a inclusão no atendimento clínico dos envolvidos.

Relato de experiência

O curso ocorreu no período de outubro a dezembro de 2023, abrangendo um total de 8 encontros. A estrutura do curso foi desenvolvida com o apoio de uma profissional com formação em Letras - LIBRAS, contando com a colaboração dos alunos coordenadores do curso, que, em conjunto, formularam e disponibilizaram a apostila utilizada durante os encontros. A composição do curso combinou teoria e prática, utilizando uma abordagem participativa, com diálogo direto entre professor e aluno, sempre sanando as dúvidas quando necessário. Os encontros foram organizados de maneira sequencial, seguindo um cronograma previamente estabelecido. Cada sessão abordava diferentes aspectos da Libras, desde conceitos básicos até aplicações práticas em situações de atendimento clínico-ambulatorial. A sequência permitiu uma progressão gradual no aprendizado, garantindo que os participantes desenvolvessem suas habilidades de forma contínua ao longo das aulas. A dinâmica dos encontros foi projetada para, além de reforçar os conceitos aprendidos e facilitar a absorção dos fundamentos, promover a interação entre os participantes, simulando situações de uso da Libras. Por fim, o curso se vê como fundamental para preparar os futuros profissionais de saúde para uma comunicação eficaz e abrangente com as mais diversas populações, incluindo aquelas que utilizam a Libras como meio de comunicação, promovendo uma maior acessibilidade e contato com a população que será abrangida pelos futuros profissionais, sendo primordial para seu crescimento profissional e pessoal.

Reflexão sobre a experiência

O curso mostrou-se eficaz para o aprendizado da temática abordada pois os participantes, durante a dinâmica em cada aula, de acordo com o cronograma preparado pela responsável pelo curso, puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos previamente no momento teórico proposto, visto que as aulas eram dinâmicas e participativas, fazendo com que os participantes exercitassem sinais repassados em cada aula. Além disso, é importante ressaltar que a atividade atingiu seu objetivo principal de capacitação e treinamento de futuros profissionais de saúde para executar os sinais básicos para um atendimento adequado e inclusivo.

Conclusões ou recomendações

Ressalta-se a importância da experiência para a educação médica, na medida em que ampliou o olhar dos estudantes sobre a prática assistencialista inclusiva. Assim, é de suma importância a abordagem da língua de sinais básica em saúde durante a graduação em medicina, uma vez que tem capacidade de formar profissionais humanizados e melhor capacitados para fornecer atendimento inclusivo e preciso para os indivíduos que se comunicam por essa língua contribuindo para a atenção integral em saúde.

MISSÃO AMAZÔNIA E SEU IMPACTO NA SAÚDE DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS E NA FORMAÇÃO DE FUTUROS MÉDICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARA FRANZ MATIAS¹
MARIA CLÁUDIA RAMOS BAIÃO¹
RAFAEL FARIAS TURNES¹
RODRIGO DIAS NUNES¹
PEDRO DOCUSSE JUNIOR¹

1 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - PALHOÇA/SC - UNISUL

Palavras-chave: Trabalho Voluntário, Educação Médica, Saúde Pública

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Amazônia Legal, localizada no noroeste do Brasil, abrange cerca de 7 mil quilômetros da extensão do Rio Amazonas. Nesse cenário, comunidades remotas residem em áreas distantes dos principais centros urbanos, o que representa um desafio para o acesso a serviços básicos, como assistência médica. Nesse contexto, surge o projeto denominado Missão Amazônia, desenvolvido por uma ramificação da área médica de instituições de ensino privadas em todo o país, com o propósito de fornecer cuidados de saúde e educação às comunidades ribeirinhas. É viabilizado através de uma Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF), mantida pela Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (SEMSA) em parceria com uma universidade local. Atualmente, ocorrem quatro vezes por ano, com um período de dez dias de atendimentos, contemplando populações ribeirinhas ao longo do Rio Tapajós, no Estado do Pará. O projeto une 30 estudantes de medicina e 8 professores médicos para cada missão, que são recrutados de universidades filiadas através de um processo seletivo.

Objetivos

O propósito deste trabalho é documentar a implementação e funcionamento do referido projeto, destacando os principais efeitos observados nas comunidades locais e na formação de futuros médicos.

Relato de experiência

A Missão Amazônia, conduzida pela UBSF chamada "Abaré", adota o modelo de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) móvel. Sua estrutura é equipada com quatro consultórios médicos e um odontológico, sala de vacinação, farmácia, sala de procedimentos e laboratório. Em cada comunidade, o navio atracado e são realizados atendimentos tanto a bordo quanto em terra firme. O fluxo de trabalho segue um modelo de preceptoria, onde os estudantes de medicina realizam os atendimentos sob a supervisão dos médicos preceptores e são divididos em 3 principais áreas: Ginecologia, Pediatria e Saúde da Família. Além disso, são conduzidas atividades de educação em saúde nas escolas locais, abordando temas para os escolares. Assim, durante as três primeiras missões, cerca de 2.000 indivíduos foram atendidos, evidenciando a urgência e importância de iniciativas que promovam o acesso contínuo aos serviços de saúde para essa população.

Reflexão sobre a experiência

Além de proporcionar acesso a comunidades carentes de assistência médica, a Missão Amazônia permite que os estudantes se envolvam em outro contexto, quebrando as barreiras sociais individuais de cada um. Fica claro o valor de ser exposto a outras realidades sociais durante a formação acadêmica em medicina, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais empáticos e capazes de lidar com desafios diversos. É exercitada a medicina centrada no indivíduo, o que permite um atendimento atencioso e uma escuta qualificada. Além disso, o aprendizado em ambientes onde os recursos clínicos são limitados é fundamental, uma vez que incentiva os alunos a buscar alternativas e soluções. Todos esses pontos citados vão de acordo com o 5º, 6º e 7º Artigo das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Graduação em Medicina, que destaca que o graduando deve levar em conta todas as diversidades do indivíduo, compreender os princípios e políticas do sistema de saúde e aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, percebe-se a importância de manter o projeto longitudinal, com o propósito de atender comunidades desfavorecidas e preparar futuros médicos que sejam resilientes e dispostos a facilitar o acesso à saúde.

CONTRIBUIÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS À EDUCAÇÃO PERMANENTE EM MEDICINA - RELATO

JULIA FELIPPE SALEME¹
WILMA CRISTINA OLIVEIRA ¹
LUDMILA MEDEIROS SILVA ¹
KAROLLINY PATRICIA GOMES¹
CARLOS ALBERTO LACERDA PINTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Ligas Acadêmicas; Educação Permanente.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Educação Permanente refere o aprendizado como prática constante, cotidiana e que ultrapassa o recorte temporal da graduação. O estudante de medicina, atingindo tal competência, deve, portanto, ser capaz de apropriar-se do seu processo de aprendizagem e entendê-lo como prática contínua. As Ligas Acadêmicas (LA), por sua vez, são associações de estudantes que buscam o enriquecimento e troca mútua de conhecimento e aprofundamento teórico-prático. Constituem assim um espaço de aplicação da Educação Permanente. Por esse motivo, a discussão acerca do protagonismo das LA na formação médica é relevante.

Objetivos

Compreender como as Ligas Acadêmicas atuam no processo de aprendizagem e contribuem à Educação Permanente no contexto da graduação em medicina.

Relato de experiência

A experiência em questão teve início durante o curso do quarto período em medicina, em agosto de 2023 e continua até a atualidade. O tema geral abordado pela Liga é Endocrinologia. A LA aqui retratada gera oportunidades de produção científica, discussão e atualização sobre temas diversos em encontros periódicos, participação em congressos e diversidade de abordagem do aprendizado. A exemplo, tem-se as sessões clínicas, que ocorrem periodicamente visando a exposição de temas essenciais a atualização médica e aprimoramento da prática clínica futura. Exemplificando, alguns dos tópicos abordados foram a contribuição da Microbiota intestinal na fisiopatologia da Diabetes Mellitus do tipo 1 (DM1), exercício físico na DM1 e a importância da dieta e associação com o profissional nutricionista na conduta e no acompanhamento do indivíduo com DM1.

Reflexão sobre a experiência

As diversas atividades que ocorrem na LA evidenciam a importância do engajamento do estudante de medicina em atividades extracurriculares, uma vez que em muitos momentos durante a graduação, o aprendizado teórico e técnico não são suficientes para agregar significado ao conteúdo, ao passo que a participação em atividades organizadas e escolhidas pelo próprio estudante atrela conhecimento à vivência, caracterizando a aprendizagem efetiva. Dessa forma, o aprendizado é potencializado, e torna-se mais efetivo do que nas atividades em que o teor teórico do tema é passivamente transmitido. Além disso, a participação dos estudantes no contexto de LA corrobora para o estabelecimento de iniciativas, projetos e atividades científicas que se estruturam a partir da cooperação estudantil, aproximando-os do trabalho em equipe de excelência. Assim, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde destaca que, na Educação Permanente, há necessidade de mudança nas relações, processos e pessoas. A estratégia, portanto, é a transformação dos processos formativos e práticas pedagógicas atrelados à aprendizagem cotidiana e comprometida. Assim, as LA são local ideal de desenvolvimento dessa questão.

Conclusões ou recomendações

Enfim, tendo a Educação Permanente como referência no ensino, é fato que a diversidade de temas, discussões e pensamento no contexto acadêmico cotidiano é muito relevante ao processo de aprendizagem. Ainda, o Projeto Pedagógico do Curso também destaca a pluralidade de ideias e atividades extracurriculares como meios ideais de obtenção e significação do conhecimento. Dessa maneira, as Ligas Acadêmicas viabilizam a ocorrência de eventos que permitem o engajamento e troca de informações, revelando-se extremamente relevantes na graduação em medicina.

PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA CÁSSIA BORBA LIRA PEREIRA¹
SUELLEN SIRLEIDE PEREIRA NOGUEIRA¹
IZABELLA CAROLINE MENESCAL FERREIRA¹
LUIZ HENRIQUE BARBOSA DE PINHO¹
LARISSA SUZAN BASILIO E SILVA¹
MARIA CAROLINA PENA FERREIRA MORAES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde, Saúde Mental, Atenção Primária de Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação de profissionais da saúde evoluiu para acompanhar mudanças sociais e tecnológicas, visando capacitar equipes de forma humanista, interdisciplinar e alinhada com o Sistema Único de Saúde. No Brasil, instituições de ensino adotam medidas inovadoras para incentivar uma postura reflexiva e crítica nos alunos, levando-os a interagir com a realidade das unidades de saúde, focando na situação mental de seus agentes. Nesse contexto, pode ser instigada, no aluno, a observação e a reflexão sobre o contexto, buscando desenvolver intervenções criativas em equipe, encorajando-o a ter um papel transformador na realidade social.

Objetivos

O presente trabalho objetiva descrever um relato de experiência dos alunos do Curso de Medicina em um Planejamento Estratégico Situacional (PES) em prol da saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Terra Firme em Belém.

Relato de experiência

Neste relato de experiência, estudantes do curso de Medicina, compartilham o desenvolvimento de uma ação dedicada aos ACS. Sob a orientação da docente e contribuição de psicóloga, os participantes enriqueceram suas vivências e conhecimentos. Inicialmente, as atividades envolveram observação e discussão durante as aulas, seguidas por visitas institucionais e planejamento detalhado. Após a organização das funções dos discentes, incluindo a elaboração do PES e a preparação do evento, foi selecionado um instituto comunitário para a realização da ação. O evento foi iniciado com uma palestra, a qual abordou a importância da saúde mental, seguida por um momento de conversa com os ACS sobre as dificuldades dentro do ambiente de trabalho e no acesso aos serviços de atendimento psicológico e psiquiátrico, por fim, o evento foi finalizado com instrução de atividades práticas de relaxamento para o corpo e mente desses profissionais.

Reflexão sobre a experiência

Durante a execução da ação, foi constatada uma lacuna no entendimento dos profissionais envolvidos acerca da saúde mental e do impacto no bem-estar global dos indivíduos. Além disso, foi observado a carência de recursos dos ACS para alcançar atendimentos com profissionais da área da psicologia e psiquiatria, evidenciando a necessidade premente de fornecer suporte adequado a esses agentes, dado o papel essencial que desempenham na atenção primária à saúde. É essencial que esses profissionais estejam em condições físicas e mentais ótimas para executar suas funções de maneira eficaz. Da mesma forma, é crucial que outros profissionais da área da saúde reconheçam e valorizem o papel dos ACS, com finalidade de promover uma maior integração entre as equipes de saúde e oferecer uma assistência mais abrangente aos pacientes, o que ressalta a importância de expor os estudantes de medicina à realidade e ao trabalho desses agentes desde a graduação. Uma compreensão aprofundada sobre a importância do suporte em saúde mental para os ACS capacitará os futuros médicos a colaborar e apoiar esses profissionais de forma mais efetiva.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que após a realização do projeto para beneficiar a saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde foi identificado lacunas no entendimento dos profissionais sobre saúde mental e escassez de recursos para alcançar atendimento nessa área. Por isso, destaca-se a importância de uma formação humanista e interdisciplinar na área da saúde e o papel dos futuros médicos em promover o bem-estar dos profissionais de saúde e seus pacientes.

O PROGRAMA DE MONITORIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA COMO POTENCIALIZADOR DA FORMAÇÃO E PRÁTICA MÉDICA

ELIENE CARIÚS NÓBOA¹
MARCELLA SILVA DE ASSIS¹
KEVELLEN MOREIRA QUINTANILHA¹
DIEGO PACHECO RODRIGUES¹
NICOLAS ALENCAR MORAES ANDRADE¹
CARLA DE CUNTO CARVALHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: "monitoria"; "desafios"; "situações críticas"; "habilidades"; "formação médica"

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Dentro do contexto da formação do estudante, as práticas de monitoria desempenham um papel importante, uma vez que propiciam troca de saberes e de experiências. No entanto, grande parte dos monitores encontram desafios para exercer suas funções, como lidar com as responsabilidades, comunicação eficaz e gerenciamento do tempo. Este, é considerado uma excelente ferramenta para potencializar o processo de ensino-aprendizagem efetivo, tanto para o monitor, supervisionado por um docente orientador, quanto para o monitorado. No contexto de urgência e emergência, as habilidades em Suporte Básico de Vida (BLS), Suporte Avançado de vida cardiovascular (ACLS) e Suporte de Vida Avançado ao Trauma (ATLS) são aplicados com equipamentos tecnológicos que permitem simulação realística, tornando a monitoria mais dinâmica e próxima ao real.

Objetivos

Descrever a experiência de monitoria nas habilidades de ACLS e ATLS e seus impactos na formação médica, explorando esta prática na urgência e emergência na educação médica.

Relato de experiência

Na experiência como monitor de ACLS e ATLS, foi possível vivenciar um ambiente desafiador e dinâmico, em que a demanda por monitorias dos temas em questão são muito requeridas devido à complexidade e importância das técnicas. Dessa forma, o monitor concilia seu tempo de estudo com as monitorias, visando atender às altas demandas dos monitorados, cenário que promove um melhor gerenciamento do monitor em relação à sua disponibilidade para tarefas curriculares e extracurriculares. Ademais, é relevante acrescentar que, devido ao fato das monitorias serem realizadas em grupos de até 12 pessoas, o monitor fica sujeito a se deparar com alunos possuindo níveis de conhecimento técnico distintos entre si, o que o força a desenvolver estratégias imediatas e eficazes de ensino a fim de que a totalidade dos alunos preencham as lacunas do conhecimento faltantes e compreendam todas as informações ali ofertadas.

Reflexão sobre a experiência

A experiência em monitorias como ATLS e ACLS não apenas fortalece as habilidades clínicas dos estudantes, mas também promove o desenvolvimento de competências pessoais, como comunicação eficaz, poder de liderança, permite a solidificação do conhecimento relacionado àquela técnica, auxilia na capacidade de lidar com pessoas diferentes, além de garantir um espaço ideal para troca de saberes. Essas habilidades são fundamentais para o atendimento de pacientes em situações críticas, em que cada segundo conta e a colaboração é essencial para garantir o melhor resultado para o paciente. A organização de treinamentos atualizados e a coordenação de simulações destacaram a eficácia desses programas, contribuindo para uma melhor formação acadêmica com foco na prática médica.

Conclusões ou recomendações

O programa de monitorias é vital para os acadêmicos, ajudando-os a lidar com desafios didáticos, gerenciar tempo entre estudos e monitorias, e exercer liderança nas aulas. Combinado com manequins tecnológicos, ele simula cenários reais, essenciais no atendimento de urgência e emergência, onde segurança e raciocínio clínico são cruciais. A monitoria aprimora habilidades, integrando teoria à prática e fortalecendo a formação médica. Por isso, deve ser incentivada pelas instituições de ensino superior.

INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA E MANEJO DA TUBERCULOSE

AMANDA MAIRA DE MELO NEVES¹
MATHEUS PINTO FERREIRA DOS SANTOS¹
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA¹
DÉBORA SERENO PERES¹
LUANA MACHADO FONSECA¹
MARCELE NASCIMENTO VERDUGO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde Pública, Tuberculose, Internato de Medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A saúde coletiva analisa os determinantes sociais de doenças e a estrutura dos serviços, fornecendo uma visão abrangente dos fatores que influenciam a saúde da população e seus desafios. A prática integral em Saúde Coletiva durante o internato de medicina é essencial para capacitar estudantes a lidarem com a logística dos serviços de saúde, burocracias e adversidades, pois fornece ferramentas necessárias para uma abordagem integral das doenças, assim como a compreensão sobre o manejo de enfermidades relevantes no país. Dessa forma, o internato em Saúde Coletiva, por meio da imersão na rotina das Secretarias de Saúde Municipais, é capaz de oferecer o desenvolvimento de habilidades em epidemiologia, gestão de serviços de saúde e avaliação de políticas públicas. Além disso, a imersão no manejo da saúde pública permite um melhor entendimento de doenças relevantes no Brasil, como a tuberculose, permitindo aos estudantes entenderem de forma eficaz seu manejo e sua prevenção.

Objetivos

Relatar sobre a importância do internato em Saúde Coletiva para a compreensão do manejo de tuberculose no estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência

Através da aplicabilidade de conceitos previamente estudados na teoria, o internato em Saúde Coletiva vivenciado por estudantes na região serrana do estado do Rio de Janeiro permitiu aos futuros médicos a oportunidade de adquirir conhecimentos, acompanhar enfermidades crônicas potencialmente graves e participar ativamente de estratégias de prevenção. Em se tratando de aprendizado, ao associar a teoria à prática é possível compreender a saúde pública de forma integral, assim como observar o manejo da doença e sua abordagem na prática clínica. Os estágios obrigatórios ocorriam todos os dias da semana, sendo divididos em diversas áreas da saúde coletiva, teoria sobre enfermidades prevalentes e atendimento na Secretaria Municipal de Saúde, onde os alunos eram subdivididos em ambulatório de infectologia e ambulatório especializado no manejo da tuberculose. Através dessa prática foi possível praticar e observar o diagnóstico precoce da tuberculose, seu tratamento, acompanhamento, prevenção, quimioprofilaxia e notificação.

Reflexão sobre a experiência

A saúde pública no geral e o manejo da tuberculose foi melhor compreendida através da prática oferecida pelo internato em Saúde Coletiva, capacitando futuros médicos e permitindo que sejam mais aptos a lidar com gestão em saúde pública conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Conclusões ou recomendações

Diante da experiência vivenciada no internato de Saúde Coletiva, torna-se evidente a importância dessa etapa na formação médica. A imersão na rotina das Secretarias de Saúde Municipais proporcionou não apenas o desenvolvimento de habilidades em epidemiologia, gestão de serviços de saúde e avaliação de políticas públicas, mas também permitiu uma compreensão mais profunda do manejo da tuberculose e sua relevância na saúde pública brasileira. A integração entre teoria e prática durante os estágios obrigatórios possibilitou aos estudantes acompanhar de perto o diagnóstico, tratamento, acompanhamento, prevenção e notificação da doença, capacitando-os para futuros desafios na gestão em saúde pública conforme os princípios do Sistema Único de Saúde. Assim, o internato em Saúde Coletiva emerge como uma ferramenta fundamental na formação de médicos aptos a lidar eficazmente com as demandas e complexidades da saúde pública no Brasil.

USO DO “KAHOOT!” PARA REVISÃO NA MONITORIA DE PROPEDÊUTICA

ALESSANDRA ARAGÃO DE MATTOS PEREIRA¹

RÂNIA BENVENUTI LAMPIERI SEIXAS¹

HEITOR KOCH SARMIENTO NOGUEIRA¹

NATHALIA CARDOSO PINHO¹

HENRIQUE THADEU PERIARD MUSSI¹

TALITA RODRIGUES AZEVEDO E SILVA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação Médica; Gamificação; Educação em Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Aprimorar a experiência de aprendizado dos alunos tem se mostrado desafiadora e crucial para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, fornecendo uma abordagem prática e envolvente para a absorção de conteúdos, desenvolvendo habilidades técnicas essenciais, promovendo o engajamento e autonomia dos alunos e preparando-os para o ambiente de trabalho. Nesse sentido, conscientes da importância da revisão para a consolidação do conhecimento, a plataforma “Kahoot!” foi utilizada como uma ferramenta interativa durante a monitoria de propedêutica médica.

Objetivos

A implementação da plataforma “Kahoot!” tem como objetivo a dinamização e facilitação do processo de aprendizagem, com uma metodologia que coloca os alunos como protagonistas e com maior motivação para estudar o conteúdo para além dos momentos de prova.

Relato de experiência

A criação de perguntas educativas e envolventes exigiu tempo e dedicação, porém foi válido quando testemunhamos o interesse dos alunos e a sua participação ao longo da dinâmica. Foram elaboradas 20 questões em formato de alternativas de A-D e também “verdadeiro” ou “falso”, englobando o conteúdo de propedêutica estudado até o momento, além de questões direcionadas para a fixação do vocabulário médico, uma queixa de dificuldade frequente entre os alunos. Ao projetar a pergunta, os alunos colaboraram e discutiam as respostas, entre si, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e estimulante, com uma competição amigável. Após responderem, a resposta correta era exibida e os monitores realizaram uma revisão do conteúdo abordado, adicionando à discussão casos similares que já presenciaram em atividades práticas, e a professora responsável também destacava os pontos importantes e sanou as dúvidas mais específicas. A dinâmica foi realizada na sala de metodologia ativa (MA) da universidade, o que facilita a interação entre os alunos.

Reflexão sobre a experiência

A ferramenta melhorou a qualidade da revisão e fortaleceu os laços entre os alunos e com promoção da cultura de aprendizado ativo e colaborativo. Para os alunos monitores, a experiência com a metodologia ativa proporcionou a coordenação da dinâmica e facilitação do aprendizado dos colegas. Além disso, o processo nos desafiou a aprimorar habilidades de ensino, comunicação e trabalho em equipe, preparando para futuras oportunidades de liderança e ensino. Para os alunos, a experiência com a MA representou uma abordagem inovadora e estimulante, com a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos em situações reais, desenvolvendo habilidades práticas e colaborando com seus colegas. Ademais, a interatividade das atividades promoveu um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo, incentivando-os a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

A participação em atividades práticas proporcionou aos alunos um entendimento mais profundo dos conceitos e desenvolveu habilidades técnicas essenciais. A MA promoveu o engajamento dos alunos e incentivou a colaboração e o trabalho em equipe, com os alunos mais motivados a participar ativamente das atividades, criando um ambiente de aprendizado enriquecedor. Apesar dos benefícios, identificamos a necessidade de diversificar as atividades e aprimorar a avaliação formativa. Dessa maneira e em compromisso com a excelência acadêmica, acreditamos que a MA continuará a desempenhar um papel crucial no desenvolvimento dos alunos na universidade, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e contribuindo para seu sucesso pessoal e profissional.

IMPORTÂNCIA DA INCORPORAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA NAS PRÁTICAS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

BRUNA DE OLIVEIRA PEREIRA¹
JOSÉ KNOPFHOLZ¹
ALEXANDRE BATISTA MACHADO¹
LEONARDO BACH MARGRAF¹
MARCOS VINÍCIUS BORGES MARTINS¹
ODENIR NADALIN JÚNIOR¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

Palavras-chave: Ultrassonografia; Educação Médica; POCUS

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nas últimas décadas a ultrassonografia (US) tem evoluído exponencialmente, haja visto que grande parte das imagens médicas geradas são ultrassonográficas. Através de tal metodologia, tornou-se possível dimensionar melhor a gravidade individual de cada caso, assim como aumentar as opções de abordagem terapêutica, mesmo em ambientes com recursos reduzidos. Sob esse prisma, surgiu o termo POCUS (Point of Care Ultrasonography), o qual consiste basicamente na ultrassonografia à beira do leito, cuja tecnologia propiciou maior agilidade e eficiência no manejo do paciente. Nesse contexto, torna-se promissor a familiarização do estudante de medicina com o equipamento, a fim de incrementar na habilidade de identificação das anormalidades relacionadas a queixas abdominais, além de obter uma melhora na interpretação e definição de diagnósticos.

Objetivos

Coletar a percepção discente acerca do ultrassom como ferramenta de ensino no ciclo básico do curso de Medicina.

Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de discussões com grupos focais constituídos por 20 alunos entre o primeiro e o terceiro período da graduação; explorou-se quatro pontos principais, sendo esses: forças, fraquezas, ameaças e oportunidades inerentes ao uso da US na graduação em medicina. A estratégia de desenvolvimento da investigação foi baseada nos princípios da pesquisa-ação, na qual a entrevista foi conduzida por um mediador responsável e os pesquisadores e pesquisados envolvidos apropriaram-se dos resultados de forma progressiva. A duração da entrevista foi de aproximadamente 1 hora, com tempo extra ao término dela para as considerações finais. Posteriormente, os dados foram analisados por três pesquisadores independentes e descritos em planilhas no formato Excel, com informações sobre frequência e prevalência.

Resultados Discussão

Os participantes reconheceram o ultrassom como ferramenta de integração teórico-prática e entenderam sua aplicabilidade como método rápido, de fácil acesso e não invasivo, bem como reconheceram tal método como um adjuvante importante no aprendizado das disciplinas do ciclo básico. Tais qualidades denotam grande importância no âmbito da saúde pública para o país, além de corroborar maior segurança para o médico recém-formado, ao poder integrar a ultrassonografia ao exame físico. Notou-se também que uma das principais fraquezas no ensino do US é a falta de um método assertivo de avaliação do aprendizado, dessa forma, é intrínseco perceber a necessidade de maior capacitação docente no ensino ultrassonográfico, de maneira a tornar esse ensino menos abstrato ao estudante de medicina.

Conclusões

Através do ensino da ultrassonografia, a associação de conteúdos fundamentais da graduação - tais como anatomia, fisiologia e semiologia-, torna-se mais palpável e menos abstrata ao discente. Sendo assim, constitui uma ferramenta com potencial para desempenhar papel estratégico e metodológico no ensino do ciclo básico no curso de medicina, contribuindo para a prática da POCUS, certamente incorporada no cotidiano da vida profissional dos futuros médicos.

INTEGRAÇÃO ENTRE CONHECIMENTOS ANATÔMICOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS PEDIÁTRICOS: APRENDENDO A TORACOCENTESE EM CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO

ELIENE CARIÚS NÓBOA¹
CAMILLA DOS SANTOS LISBOA¹
NATHALIA CHIANCA BOTELHO BRAGA¹
THAÍS VIANA LOBO¹
THAYLA BAIRRAL FROSSARD¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Anatomia; Toracocentese; Educação em Saúde; Simulação; Pediatria.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A integração entre conhecimentos teóricos e práticos desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento de habilidades clínicas. Nesse contexto, o aprendizado em cenário de simulação é uma ferramenta de suma importância para a formação médica, permitindo que os futuros profissionais possam adquirir e aprimorar suas competências em um ambiente controlado, sem expor pacientes reais a riscos desnecessários. O conhecimento anatômico desempenha um papel fundamental nesse cenário, uma vez que fornece a base necessária para a compreensão da anatomia torácica, sendo essencial para a identificação precisa do local da inserção da agulha.

Objetivos

Apresentar a vivência no minicurso sobre toracocentese realizado no centro de práticas integradas. Descrever a integração entre conhecimentos anatômicos e procedimentos clínicos pediátricos, focando especificamente na aprendizagem da técnica de realização da toracocentese em cenários de simulação.

Relato de experiência

Através da iniciativa da liga acadêmica de pneumologia pediátrica, com a organização e apoio do diretório acadêmico, o minicurso foi realizado no laboratório de anatomia e dividido em três etapas. Inicialmente, foi conduzido por dois estudantes monitores de anatomia que demonstraram através das peças anatômicas as importantes estruturas da caixa torácica, suas relações anatômicas e como isso influencia diretamente na abordagem do procedimento. Logo após, uma renomada cirurgia pediátrica liderou fase teórica, onde proporcionou aos estudantes conceitos fundamentais da técnica de toracocentese, explorando indicações, contraindicações, como é feita a preparação do paciente, a técnica e as possíveis complicações. Após esta fase, os estudantes praticaram em manequins de simulação projetados especificamente para a prática da toracocentese, com o auxílio da cirurgia.

Reflexão sobre a experiência

A experiência no minicurso de toracocentese proporcionou uma reflexão profunda sobre a importância da integração entre teoria e prática na formação médica. Ao vivenciar as etapas do curso, desde a demonstração das estruturas anatômicas até a prática em manequins de simulação, os alunos puderam não apenas adquirir habilidades técnicas, mas também compreender a relevância clínica da técnica em situações reais. Além disso, a oportunidade de aprender com uma cirurgia experiente proporcionou valiosos conhecimentos sobre a aplicação da toracocentese. Essa experiência destacou a importância do aprendizado prático e contextualizado na formação médica, preparando os alunos para enfrentar os desafios da prática clínica com confiança e competência.

Conclusões ou recomendações

Em suma, a vivência no minicurso de teve grande importância para integração entre teoria e prática na formação médica. Desde a exploração das estruturas anatômicas até a prática em manequins de simulação, trazendo uma compreensão profunda da aplicação clínica desta técnica. A oportunidade de aprender com uma cirurgia experiente não só enriqueceu ainda mais a experiência, destacando a relevância do aprendizado prático e contextualizado, como também fortaleceu a confiança dos alunos e os preparou de forma abrangente para os desafios da prática clínica futura.

A METODOLOGIA BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DOS FATORES SOCIOCULTURAIS ENVOLVIDOS NA ALIMENTAÇÃO

YASMIN LUANI ARENHART BAJERSKI¹

HUGO NILO ALECRIM PINHEIRO¹

ROSANA CIPOLOTTI²

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS- BA - FASB

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas, Ciências Humanas em Saúde, Alimentação Saudável, biopsicossocial

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Aulas de aprendizagem baseada em problemas auxiliam no desenvolvimento de aptidão no manejo e resolução de situações problemas em saúde, de acordo com a individualidade de cada pessoa e o seu meio sociocultural. Nesse sentido, esta metodologia tornou-se uma importante ferramenta na abordagem do tema dieta alimentar e a sua relação com o trabalho, classe social, meio cultural e político, assim como, da sua influência na epidemiologia de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como a obesidade, diabetes mellitus e hipertensão.

Objetivos

Buscar alternativas de alimentos saudáveis, rápidos e socioculturalmente acessíveis com o propósito de auxiliar no cuidado ao paciente através de metodologias de aprendizagem baseada em problemas, no curso de medicina.

Relato de experiência

Durante o segundo semestre do curso de medicina de uma instituição de ensino superior do nordeste brasileiro, na disciplina Ciências Humanas, Sociais e Culturais em Saúde foi proposto um trabalho identificado de "Feira Gastronômica: Somos o que comemos?", que organizou a sala em grupos de alunos para apresentar alternativas de alimentos saudáveis, rápidos e acessíveis em substituição de alimentos ultraprocessados. Durante a apresentação de cada grupo, houve orientação acerca de opções acessíveis e saudáveis como cuscuta, aveia, legumes, frutas. Além disso, também foram considerados os valores dos produtos e a sua disponibilidade na comunidade, e assim, foi sugerido o consumo de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS), como a Ora-pro-nobis. Além disso, considerou-se o modo de preparo prático e compatível com o modelo social contemporâneo, pós revolução industrial, sendo apresentados alimentos como cachorro quente de cenoura, refrigerantes caseiros e bolos sem adição de açúcares e glúten.

Reflexão sobre a experiência

A experiência em sala de aula corroborou para o cuidado centrado na pessoa e o seu meio social. Além disso, houve uma tentativa de desconstrução da relação entre alimentação saudável, complexidade de preparo e alto custo, embora tenha ficado evidente a relação entre ultraprocessados, facilidade de preparo e baixo custo. Percebeu-se que os hábitos alimentares da vida moderna estão relacionados com fatores sociais e contribuem para o aumento de DCNT.

Conclusões ou recomendações

Infere-se, portanto, a importância do ensino de Ciências Humanas, Sociais e Culturais no curso de medicina, para o entendimento do processo saúde e doença, além do seu aspecto biomédico. Como resultado, os alunos compreenderam que comer pode ser um ato sociocultural e político e pequenas mudanças destes hábitos podem ter grandes impactos na saúde.

NEUROGAME: RELATO DE EXPERIÊNCIA, DOIS SEMESTRES DEPOIS

TALITA RODRIGUES AZEVEDO E SILVA ¹
HENRIQUE THADEU PERIARD MUSSI ¹
ALESSANDRA ARAGÃO DE MATTOS PEREIRA¹
ERICA GLASHERSTER¹
BIANCA DANTAS DE CARVALHO¹
ANA LUIZE GOUVÊA MUNIZ¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Gamificação; Educação Médica; Metodologia

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A utilização da gamificação como metodologia ativa é promissora na educação de profissionais da saúde, sendo uma ferramenta que pode melhorar comportamentos e atitudes, fortalecendo o processo de aprendizagem. A implementação de gamificação como estratégia de aprendizagem está relacionada a maior foco nos elementos de feedback, desafio e concentração, que podem aumentar a retenção de conhecimento e melhorar o desempenho dos alunos.

Objetivos

Relatar a metodologia Neurogame após 2 semestres e discutir o uso da gamificação na educação médica.

Relato de experiência

A metodologia ativa com gamificação, denominada Neurogame, foi desenvolvida com base em perguntas a estudantes do quarto período de um curso de medicina do Rio de Janeiro, realizadas durante as aulas práticas, sobre como gostariam de aprender a semiologia do sistema neurológico. Com base nas respostas, o Neurogame foi elaborado, dividido em 4 etapas: 1) Apresentação dos alunos sobre temas pré-selecionados: alunos são agrupados em sete grupos previamente estabelecidos, recebendo temas relacionados a 7 síndromes neurológicas. Já com a síndrome neurológica, preparam uma apresentação de até 8 minutos, contendo sinais, sintomas, marchas neurológicas e outras alterações. A apresentação pode ser realizada de forma verbal, com/sem slides, ou teatro. 2) Liga-palavras de sinais e sintomas versus síndrome neurológica: são concedidas 14 folhas para cada grupo. Dessas, 7 apresentam os sinais e sintomas das síndromes neurológicas estudadas, e nas outras sete, os nomes das respectivas síndromes. O desafio é relacioná-las, juntando-as de forma correta, como no jogo de ligar as palavras correlacionadas. 3) Mímicas das marchas neurológicas: alunos voluntários reproduzem uma marcha neurológica, para que os grupos tentem acertá-la, associando a marcha à síndrome neurológica. Professores, em confiança, designam uma marcha neurológica para cada aluno escolhido. 4) Casos clínicos (CC): docentes expõem 4 CC relacionados com o tema discutido. Em cada caso apresentado, o grupo que levanta a mão primeiro tem a oportunidade de acertar o diagnóstico e as outras questões relacionadas ao CC da vez. O grupo que erra a resposta perde pontos.

Reflexão sobre a experiência

A atividade tem sido muito bem aceita pelos discentes, com participação progressivamente maior a cada período, e engajamento. Alunos e alunas desenvolvem suas capacidades, com criatividade, inteligência e interação entre os grupos. Além disso, iniciam o processo de raciocínio clínico. As apresentações que utilizam encenações teatrais geram maior engajamento e reações positivas. Docentes também participam da atividade, com feedback positivo. Após o primeiro Neurogame, com as devolutivas dos(as) estudantes e dos(as) docentes, fizemos algumas modificações no game, para aprimorar a metodologia.

Conclusões ou recomendações

Incluir a gamificação como metodologia ativa tem aspectos positivos, como, por exemplo, engajamento, motivação e iniciativa dos alunos e alunas, e negativos, como o estímulo à competitividade. No nosso caso, a devolutiva de discentes e docentes tem sido muito positiva. Em relação à questão da competitividade, sempre buscamos estimular um ambiente mais tranquilo e divertido possível, fazendo questão de lembrar que o mais importante é a participação e o aprendizado. No momento, as evidências científicas sobre efeitos positivos e negativos da gamificação ainda são limitadas. É interessante que sejam realizadas pesquisas com grupos controle, investigando benefícios e malefícios da gamificação.

ABORDAGEM DO BULLYING NA ADOLESCÊNCIA EM UMA ESCOLA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

CLARA PEREIRA SANTOS¹
AMANDA CHEREZE GALDINO¹
ANA CAROLINA GAZZOLA BRAGA¹
ACSA GABRIELA DOS REIS SILVA¹
ANA CLARA TONUSSI CAMPOS¹
ANA CAROLINA PROXEDES DE CASTRO¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Bullying; Adolescência; Escolas

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A palavra "bullying" é um termo para descrever um ato de violência física, verbal e/ou psicológica, sendo intencional e repetitiva. Tal prática na maioria dos casos está ligada ao contexto escolar, representado por atitudes pejorativas, que buscam prejudicar outra pessoa. Ações decorrentes do bullying podem levar à alta incidência de violência nas escolas, que é o espaço de maior interação entre os jovens, podendo resultar em depressão, ansiedade, fobia e isolamento social. Tendo isso em vista, fica evidente a importância de abordar esse problema de forma abrangente e eficaz.

Objetivos

Abordar sobre bullying de forma lúdica e efetiva, para conscientizar os alunos sobre as consequências dessa má prática recorrente nas escolas.

Relato de experiência

Foi realizada uma abordagem teórica para alunos do ensino médio, sobre alguns tipos de bullying, com o objetivo de defini-los e exemplificá-los: físico, moral, cyberbullying, entre outros. Foram lidos alguns relatos e solicitado aos alunos que definissem o tipo de bullying da situação descrita, e se seria considerada bullying ou não, diferenciando essa ação de conflitos sociais. Foi distribuído um papel em branco para os alunos, para que os que se sentissem à vontade, relatassem no papel, de forma anônima, situações de bullying que já tivessem sofrido ou presenciado. Por fim, foram distribuídos panfletos com mensagens de incentivo aos alunos.

Reflexão sobre a experiência

Após o relato dos alunos, foi observado que 90% deles relataram em seu papel situações de bullying, sofridas e/ou presenciadas. Houve ainda, discussões sobre o assunto em sala e depoimentos de alunos que sofreram bullying desde a infância e que repercutiu até a adolescência, culminando em uma grande reflexão sobre como esse tipo de violência ainda é extremamente frequente e como afeta a saúde mental das crianças.

Conclusões ou recomendações

Ao realizar a atividade em três salas, foi possível inferir que o bullying está presente na vida de quase todo adolescente, independentemente da intensidade ou frequência, a maioria relata já ter sofrido um episódio dessa injúria em toda vida. Tal fato se mostra preocupante, já que o bullying não ocorre somente em escolas, mas também em outros ambientes, como em casa e no trabalho. Assim, percebe-se a importância de ações interativas como essa para possibilitar uma partilha íntima de questões que aflige os alunos e, por parte dos estudantes, é um momento único para acolher essas questões que, futuramente, podem afetar o exercício da medicina no âmbito psicossocial.

PROJETO IMAGEM DA SEMANA: O E-LEARNING COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE

HELENA BOTELHO DE SOUZA¹
BRENDA LEE CALDEIRA CANEDO¹
GIOVANNA LINS GUERSON COSTA¹
THIAGO MAGALHÃES MADEIRA¹
GABRIELLE SOUSA BARBALHO¹
JÚLIO GUERRA DOMINGUES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Diagnóstico por Imagem, Educação Médica, Educação a Distância

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Imagem da Semana (IS) é um projeto de extensão da área médica que estimula o raciocínio clínico por meio do ensino baseado em problemas. Periodicamente, são compartilhados em plataformas digitais casos clínicos inéditos, associados a imagens complementares e pergunta objetiva. Após desafiar o leitor a testar seus conhecimentos, é disponibilizada discussão teórica, consolidando o domínio sobre o tema. Os casos são desenvolvidos colaborativamente entre alunos de graduação, a partir da prática clínica diária nas instituições de saúde e amparo de bibliografia atualizada. Ainda, cada caso é submetido à revisão e correção por orientador clínico especialista.

Objetivos

Promover conhecimento médico de qualidade de maneira acessível e gratuita, de forma a complementar e contextualizar o aprendizado adquirido pelos métodos de ensino tradicionais.

Relato de experiência

Com 13 anos de atuação, o IS possui acervo de 425 casos em seu site oficial e conquistou 9665 seguidores no Facebook e 3837 no Instagram. A adaptação para as redes sociais acompanha o novo perfil de uso da internet pelo público. Assim, diagramas, imagens e textos objetivos, sob estética atraente, contribuem para uma comunicação eficaz e inserção do e-learning na rotina. O projeto já realizou parcerias com a Sociedade de Acadêmicos de Medicina de Minas Gerais (SAMMG), Portal Pubmed e Unimed-BH, com a produção de casos clínicos para suas plataformas digitais. Os da SAMMG, em específico, abordaram temáticas dos meses de conscientização do Ministério da Saúde, como o Outubro Rosa, chamando a atenção da comunidade médica para o assunto. Ainda, já foram organizadas seis edições de simpósio científico, com apresentações e discussões que destacam a imaginologia como relevante complemento clínico. Atualmente, o IS propôs a elaboração de guia de interpretação dos principais exames de imagem da prática do generalista, iniciativa motivada por pesquisa do projeto em 2018, envolvendo 203 alunos. Os resultados evidenciaram insegurança por parte destes em relação a conteúdos básicos de imagem e mais de 50% manifestou interesse no aprendizado à distância. Por fim, destacando a medicina em sua função social, o projeto planeja organizar eventos de diálogo com a população leiga acerca de exames de rastreamento de doenças, com enfoque em uma comunicação empática de promoção de saúde.

Reflexão sobre a experiência

O ensino médico requer a conexão entre teoria e prática. O aprendizado baseado em problemas se estabelece como metodologia proveitosa de contextualização, capaz de estimular o raciocínio clínico, senso crítico e autodidatismo, atributos essenciais ao profissional médico. Nesse sentido, o ensino à distância vem ao encontro das necessidades atuais de estudo, uma vez que otimiza o tempo, flexibiliza o acesso e se adapta à rotina, com potencial de alcançar público amplo. Inicialmente voltado ao público interno da instituição, o projeto foi bem recebido externamente, constituindo-se ferramenta de educação continuada a médicos já formados. O acesso de outros países motivou a tradução dos casos para a língua inglesa, com vistas a compartilhar ainda mais o conhecimento produzido na instituição. Outras competências desenvolvidas pelos alunos são a redação científica e o trabalho via internet, reforçando os preceitos da ética médica.

Conclusões ou recomendações

O IS, portanto, revela-se um método de e-learning que repensa a formação médica por meio do estudo baseado em problemas, propondo uma interseção entre a teoria e a prática e reafirmando o direito à educação democrática e de qualidade.

ÉTICA MÉDICA E RESPONSABILIDADE NA UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA MÉDICA: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA

FABIANO DOS SANTOS¹
PÉRICLES BEZERRA DE FREITAS JÚNIOR¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA²
TACIANA MELO CRUZ³
WILIANE DE SOUZA MARTINS³

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

2 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Palavras-chave: Ética Médica; Educação Médica; Inteligência Artificial; Prática médica geral

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em um futuro próximo, a Inteligência Artificial-IA provavelmente diagnosticará, possivelmente, doenças com mais precisão que os especialistas, dada a crescente complexidade do conhecimento biomédico. Com o aumento exponencial de informações médicas, a IA desempenha um papel crucial na tomada de decisões de saúde, utilizando algoritmos sofisticados para gerenciar e filtrar dados de pacientes em tempo real, superando as limitações dos profissionais de saúde contemporâneos. No entanto, é válido salientar a importância da ética, como: relação médico paciente; respeito à vida; autonomia do paciente e equidade.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo avaliar as considerações éticas e responsabilidades profissionais associadas à integração da Inteligência Artificial (IA) na prática médica e explorar suas implicações para a educação médica, promovendo a tomada de decisão informada e a conduta ética entre os futuros profissionais de saúde.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como questão norteadora "Quais são as implicações éticas e responsabilidades associadas à incorporação da inteligência artificial na prática médica e como essas questões podem influenciar a educação médica?" A busca através da plataforma PUBMED retornou 8 estudos quando utilizados os termos através dos descritores DeCS através da busca por título/resumo: 'Ética Médica; Inteligência Artificial; Educação Médica'. A pesquisa retornou 3 estudos. Foram utilizados como critérios de inclusão meta-análise e ensaio clínico dos últimos cinco anos e adotado como critério de exclusão as revisões simples.

Resultados Discussão

A utilização descuidada ou insensível da Inteligência Artificial (IA) pode ter consequências adversas, como violações de privacidade, diagnósticos e tratamentos imprecisos, e uma diminuição da confiança no sistema de saúde. As meta-análises avaliadas neste estudo demonstram que a negligência das considerações éticas aumenta significativamente o risco legal e de reputação para as instituições médicas. Embora a IA não tenha a finalidade de substituir o papel do médico ou o diagnóstico, sua função complementar requer um equilíbrio delicado com o julgamento humano, representando um desafio contínuo na prática clínica. É essencial desenvolver políticas e diretrizes sólidas que promovam o uso ético da IA na medicina, capacitando os profissionais de saúde para tomar decisões informadas e responsáveis.

Conclusões

A Inteligência Artificial promete revolucionar a saúde, mas seu uso inadequado pode representar riscos para os pacientes. Por isso, os princípios éticos médicos devem guiar sua implementação. A empatia, especialmente na prática clínica, é crucial, pois permite compreender o ponto de vista dos pacientes e garantir um cuidado compassivo e humano. Ainda não existem legislações específicas para cercar a IA aplicada à medicina. É necessário melhorias e transparência para uso difundido dessa tecnologia, principalmente no que diz respeito à ética e segurança de informações do paciente. Além disso, é crucial integrar a educação em ética médica e o treinamento em IA nos currículos médicos, preparando os futuros profissionais para enfrentar os complexos dilemas éticos que surgem com o avanço tecnológico na área da saúde. Mais estudos sobre o tema ainda precisam ser realizados para avaliar o impacto da utilização da IA e seus impactos na ética médica.

ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL A ESCOLARES ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MÁRIO AUGUSTO MOL DE OLIVEIRA¹
CARMELA MOREIRA LEITÃO LINS²
GLAUBER DO NASCIMENTO MARTINS³

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - GOVERNADOR VALADARES/MG - UFJF

3 UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS/MG - UNIPAC /JUIZ DE FORA

Palavras-chave: Linguagem; Educação Sexual; Saúde do Adolescente

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na adolescência ocorrem mudanças anatômicas e fisiológicas no organismo para o início da maturação sexual. No entanto, cada vez mais jovens são expostos a comportamentos de risco, como gravidez não planejada, relações não consentidas e infecções sexualmente transmissíveis, já que trata-se de um grupo etário ainda vulnerável que em muitas situações não recebe apoio para lidar com a etapa. Assim, a falta de preparo dos pais e professores para conscientizar esses jovens faz com que a saúde sexual seja postergada ou negligenciada. Nesse sentido, a fim de minimizar os impactos dessa conjuntura, um projeto de extensão de uma universidade mineira adaptou a linguagem para o público jovem, orientando-os acerca da educação sexual, descoberta da sexualidade e consentimento na relação.

Objetivos

Relatar a importância da adaptação da linguagem ao abordar a temática de educação em saúde reprodutiva e sexual entre alunos da rede pública de ensino.

Relato de experiência

Através de um projeto de extensão acadêmica, envolvendo a participação de 8 estudantes do curso de medicina e duas coordenadoras médicas ginecologistas foram realizados dois encontros mensais com estudantes entre 13 a 17 anos, matriculados em escolas públicas. As quatro primeiras reuniões do projeto mostraram aos graduandos a importância da adequação da linguagem ao conversar com os adolescentes sobre saúde sexual, além de preparar os materiais digitais e físicos utilizados nas apresentações. Em seguida, os extensionistas agendaram previamente as visitas com as escolas alvo, e para evitar dispersões, as turmas foram subdivididas em grupos menores, com 20 estudantes. Posteriormente, esses estudantes foram reunidos em 4 equipes de 5 membros, para participarem de um jogo de perguntas e respostas acerca dos temas de saúde sexual e consentimento, com uma premiação ao final da ação educativa. As respostas das questões eram respondidas pelos extensionistas com uma linguagem simples e acessível, além disso, durante a interação, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer os objetos apresentados na teoria, tais como preservativos masculino e feminino, dispositivo intrauterino, espécule vaginal, escova cervical, dentre outros. Com isso, ao final da dinâmica, reservou-se um tempo para responder às dúvidas dos jovens, de forma anônima. Ademais, os extensionistas divulgaram o Instagram do projeto, para garantir a continuidade do aprendizado em desenvolvimento psicossocial e sanar dúvidas futuras.

Reflexão sobre a experiência

As visitas nas escolas proporcionaram aos jovens maiores entendimentos e esclarecimentos a respeito da saúde sexual, que ainda é negligenciada ou reprimida no ambiente familiar e escolar. Nesse sentido, a utilização de uma linguagem correta, sem preconceitos e tabus despertou o interesse dos discentes. Ademais, o aprendizado de forma lúdica, por meio do jogo de perguntas, despertou ainda mais curiosidade e interesse em participar da dinâmica. Por fim, a faixa etária assistida apresenta proximidade com as redes sociais, de modo que as publicações e espaço reservado para dúvidas no Instagram garantiu a oportunidade de reforçar aprendizados prévios de forma facilitada, com linguagem simples e condizente.

Conclusões ou recomendações

O projeto possibilitou ampliar o acesso à informação sobre a saúde sexual a uma população ainda considerada vulnerável. Nesse sentido, a dinâmica adotada conseguiu garantir a atenção e interesse dos estudantes, que passam por um período de transição, com mudanças físicas e psicológicas sem apoio eficiente.

DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO MÉDICA: O PAPEL CRUCIAL DO INGLÊS MÉDICO

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
CARINA SANS MORAES CAETANO¹
JÉSSICA DE OLIVEIRA MIRANDA DIAS PAIXÃO¹
THIAGO MELLO LOPES¹
MARIFRANCY ALVES BATISTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Mobilidade Internacional, Inglês Médico.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A medicina é uma área que está sempre evoluindo, e a comunicação internacional desempenha um papel crucial na eficácia do atendimento à população, considerando as atualizações constantes nos dados de saúde. Nesse sentido, o domínio do inglês se torna essencial na formação médica. Além disso, a busca por mobilidade acadêmica na medicina está em ascensão, permitindo que os estudantes explorem outras culturas e compreendam diferentes sistemas de saúde, enriquecendo assim sua formação profissional.

Objetivos

Destacar a importância do inglês na facilitação da mobilidade internacional de estudantes de medicina.

Relato de experiência

Para promover a oportunidade de mobilidade internacional, a universidade implementou um programa de bolsas que apoia os estudantes em intercâmbios em instituições estrangeiras. Durante o primeiro semestre de 2024, foi realizada uma palestra, com a participação de 74 alunos, abordando modalidades de intercâmbio e processos de candidatura. Durante uma enquete realizada durante as palestras, constatou-se que menos de 60% dos estudantes possuíam proficiência em inglês.

Reflexão sobre a experiência

Durante a formação em medicina, os estudantes buscam oportunidades de estágio, incluindo os internacionais. O domínio de diferentes idiomas se mostra crucial, uma vez que a comunicação eficaz com pacientes e outros profissionais de saúde é fundamental. Estratégias que incluem o aprendizado do inglês durante a formação acadêmica ajudam a superar essas barreiras linguísticas, facilitando assim a mobilidade internacional.

Conclusões ou recomendações

É claro que dominar o inglês, sobretudo no contexto médico, não apenas remove barreiras na busca por oportunidades de intercâmbio internacional, mas também enriquece significativamente a experiência geral ao facilitar a comunicação em ambientes multicultural e multidisciplinar. Assim, é aconselhável que disciplinas opcionais de inglês médico sejam integradas ao currículo do curso de medicina desde o início, promovendo, dessa forma, uma formação bilíngue mais abrangente.

CHATGPT®, MOCINHO OU VILÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA?

VICTOR HUGO GONÇALVES GOMES DE NOVAIS¹

FERNANDO GUIMARÃES BRANDÃO¹

ANDRE AUGUSTO DE ALMEIDA¹

SANDRO NHAIA¹

VINÍCIUS VALUKAS GUSMÃO¹

VIVIAN ALESSANDRA SILVA MAIA¹

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: Tecnologia digital, Capacitação de professores, Inteligência artificial

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A rápida expansão da inteligência artificial (IA) tem permeado múltiplos domínios, com destaque para a educação médica. A IA traz oportunidades para aprimorar a experiência em sala de aula. Entretanto, subsiste o receio entre docentes de que os estudantes empreguem a IA para fraudar avaliações ou substituir métodos tradicionais de consulta, suscitando, assim, uma resistência à sua incorporação na educação médica.

Objetivos

Integrar ferramentas baseadas em IA no currículo do curso de Medicina, visando proporcionar novas formas de aprendizado.

Métodos

Participaram do estudo 14 escolas médicas. Na primeira fase do projeto, as atividades realizadas com os estudantes foram analisadas a fim de identificar oportunidades para a inclusão de tarefas relacionadas à IA concentrando-se no emprego da ferramenta ChatGPT®. As atividades delineadas foram concebidas de maneira a utilizar a ferramenta em duas esferas distintas: como parceiro de estudo e como simulador de pacientes. No papel de parceiro de estudo, os estudantes são incentivados a interpelar a IA sobre os temas discutidos em sala de aula e a debater as respostas fornecidas à luz de seus conhecimentos e comparando com outras fontes de dados. O papel de simulador de pacientes compreende o uso do ChatGPT® simulando um paciente virtual, instruído a adotar um perfil específico e responder às perguntas da anamnese feitas pelos estudantes. Ao final, os estudantes são estimulados a refletir sobre a validade das informações obtidas com o auxílio da IA, bem como sobre a segurança dos dados. Para a formação docente foram realizadas duas sessões com 134 participantes. O método empregado consistiu em encontros virtuais síncronos, com atividades em metodologia ativa, abordando os fundamentos da IA, as competências digitais na docência e estudos de caso. Como material de apoio, foram disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem quatro vídeos curtos sobre os fundamentos da IA na prática médica.

Resultados Discussão

Durante a formação docente, quando questionados sobre suas percepções em relação à IA, emergiram respostas como preocupação, desafio, receio, curiosidade e expectativa. No que concerne às crenças e mitos associados à IA, os docentes demonstraram um nível elevado de conhecimento, rejeitando afirmações como "A IA irá substituir o trabalho do professor" ou "A IA possui consciência, expressa emoções e pensa como um ser humano". Quanto aos termos técnicos, os docentes mostraram-se familiarizados com conceitos como algoritmo, prompt, literacia digital e IA generativa. Entretanto, encontraram dificuldades em distinguir entre realidade virtual e realidade aumentada. Quanto a inserção curricular, foram integradas 6 atividades com IA, alinhadas às práticas pedagógicas vigentes, seguidas por debates e reflexões em grupo. Após a conclusão do semestre letivo, será possível avaliar o impacto das atividades, assim como o progresso dos docentes em relação às competências digitais. Ademais, eventuais dificuldades no uso das ferramentas poderão ser identificadas, aprimorando o material.

Conclusões

Torna-se patente a importância da IA para a educação médica, bem como a necessidade em compreender como a tecnologia pode influenciar positivamente a dinâmica da sala de aula. A tecnologia deve ser empregada com um propósito educacional definido, integrando-se à prática pedagógica já existente e às novas atividades propostas no currículo, proporcionando aos estudantes não apenas novas modalidades de estudo, mas também o desenvolvimento de competências digitais.

CAMPANHA DO SETEMBRO AMARELO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KEVIN MAIA ALMEIDA DOS SANTOS¹

JULIA AFONSO SEIXAS¹

RAÍSSA MARQUES GOMES MOTA¹

ANA CLARA TEIXEIRA CASARIN DE OLIVEIRA¹

GUSTAVO GARDONI DE SOUZA²

LEANDRO ODONE BERTELLI³

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA -MG - UNEC

3 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: Saúde Mental; Depressão; Autocuidado; Prevenção de Doenças.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 700 mil pessoas morrem anualmente por suicídio, o que representa 1 a cada 100 mortes registradas. O Setembro Amarelo é uma campanha mundial de conscientização sobre saúde mental e prevenção do suicídio, desempenha papel crucial na educação médica ao sensibilizar futuros profissionais sobre a importância do tema. Essa campanha busca desmistificar estigmas associados a transtornos mentais, promovendo o diálogo e a busca por atendimento. Na formação médica, o Setembro Amarelo é vital para preparar estudantes na identificação, tratamento e apoio a pacientes com questões de saúde mental. Essa educação inclui atividades práticas e teóricas, abordando desde a prevenção do suicídio até o cuidado emocional.

Objetivos

Divulgar as experiências dos alunos do curso de medicina acerca da implementação das atividades educativas e de promoção da saúde mental e a sua contribuição para a saúde pública.

Relato de experiência

Anteriormente, foi idealizado pela equipe composta por estudantes de medicina, sob orientação de profissionais de saúde da UBS, a realização da campanha do Setembro Amarelo para a população. Na semana seguinte foi ministrado pelos alunos uma palestra sobre os sinais de alerta de suicídio, os fatores de risco associados e a importância de buscar atendimento médico. Após a apresentação foi organizado uma roda de conversa em que os alunos e os moradores participaram, onde os usuários da UBS puderam compartilhar suas experiências e preocupações relacionadas ao assunto, que logo em seguida foram acolhidos pelos estudantes. Além disso, foi implementado estratégias para sensibilizar os pacientes sobre a importância do autocuidado e da valorização da vida. No final, foram distribuídos materiais informativos com contatos telefônicos para situações de crise e realizamos atividades de relaxamento e mindfulness para promover o bem-estar emocional.

Reflexão sobre a experiência

A realização da campanha do Setembro Amarelo contribuiu para aumentar a visibilidade da problemática e promover a disseminação de informações e a sensibilização da população sobre este assunto que é restrito, além de estimular o diálogo e a reflexão acerca do tema. As atividades educativas e de promoção em saúde foram bem recebidas pelos pacientes, com muitos expressando gratidão pela oportunidade de compartilhar suas preocupações e receber apoio. Portanto, a experiência contribuiu para a formação de estudantes de medicina mais empáticos e mais ricos em informação acerca da saúde mental.

Conclusões ou recomendações

Foi observado um aumento na busca por atendimento e conscientização sobre saúde mental. Além dos benefícios para a população, a campanha do Setembro Amarelo contribuiu no enriquecimento acadêmico dos estudantes, tendo em vista a alta incidência de doenças relacionadas à saúde mental no cotidiano da prática médica. Tais ações como

ASSISTÊNCIA DOMICILIAR MULTIDISCIPLINAR AO IDOSO: UMA FERRAMENTA DE APRENDIZADO AOS ACADÊMICOS DA SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATHEUS MOURA FARIA¹
JUSARA HELDT DE LIMA¹
GABRIEL FAIDIGA FRENEDA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Atenção Primária à saúde, visita domiciliar, educação em saúde, idoso.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O cuidado à saúde do idoso enfatiza o envelhecimento saudável e a preservação da independência, destacando a importância de uma abordagem próxima para compreender suas necessidades. A assistência domiciliar facilita essa proximidade, permitindo identificar os determinantes do envelhecimento saudável e fortalecer o vínculo profissional-paciente, especialmente para idosos que vivem sozinhos. A colaboração interprofissional na assistência domiciliar é essencial para um cuidado eficaz. A participação dos acadêmicos na elaboração de planos terapêuticos individualizados oferece uma valiosa experiência, contribuindo para o levantamento de informações e o aprimoramento do cuidado. Esse relato descreve a experiência do projeto de extensão das ligas acadêmicas de educação em saúde realizado em Unidades Básicas de Saúde da Família.

Objetivos

Apresentar uma abordagem multidisciplinar de caráter reflexivo e interprofissional com a participação ativa do acadêmico na disciplina de saúde coletiva. Estratificar o risco da população idosa como forma de priorizar as diferentes necessidades de atendimento à saúde do idoso.

Relato de experiência

O projeto de extensão foi realizado com idosos cadastrados na Atenção Primária à Saúde, concentrou-se em áreas adscritas das Unidades Básicas de Saúde, abrangendo idosos da Estratégia Saúde da Família, com ênfase naqueles estratificados como frágeis, em risco de fragilidade ou com doenças crônicas. O intuito principal foi identificar demandas, avaliar funcionalidade, cognição e estado mental para elaborar planos de cuidados individualizados, multiprofissionais, visando à promoção da saúde e prevenção de agravos, além de fortalecer vínculos com acadêmicos. O projeto ocorreu em duas etapas: inicialmente, foi realizado a estratificação de risco, utilizando o IVCF-20, e posteriormente, feito o levantamento de demandas específicas e a implementação de ações de cuidado domiciliar em parceria com a equipe da Estratégia Saúde da Família. As visitas domiciliares supervisionadas foram realizadas por acadêmicos do curso de enfermagem e medicina, oferecendo atendimento centrado e personalizado aos pacientes em seu ambiente familiar, representando uma oportunidade de aprendizado e contribuição para o cuidado dos idosos.

Reflexão sobre a experiência

Os alunos desempenham um papel ativo desde a organização até a liderança do grupo, empregando técnicas de pesquisa e escuta ativa para facilitar a interação entre os usuários, os profissionais da área da saúde e os acadêmicos. Essa dinâmica propicia uma troca enriquecedora de experiências, conhecimentos e fortalecimento mútuo diante dos desafios, vulnerabilidades e possíveis soluções para questões comuns. Ao mesmo tempo, o grupo contribui para estreitar os laços entre os participantes e os acadêmicos, ressaltando a relevância do trabalho em equipe interprofissional e da abordagem comunitária como uma estratégia eficaz de cuidado em saúde.

Conclusões ou recomendações

A assistência domiciliar é essencial para promover o envelhecimento saudável e a independência dos idosos, permitindo uma abordagem personalizada e a identificação de suas necessidades específicas. Ao estabelecer um vínculo próximo e entender suas vulnerabilidades, os profissionais de saúde podem desenvolver planos de atenção individualizados, especialmente para idosos que vivem sozinhos. Além disso, essa prática oferece uma valiosa oportunidade de aprendizado para acadêmicos, permitindo o planejamento e a implementação de cuidados baseados na observação direta dos pacientes em seu ambiente domiciliar.

“APRENDENDO NA RUA E PARA A RUA”: O CONSULTÓRIO NA RUA COMO CENÁRIO DE FORMAÇÃO MÉDICA

LAYLA CALAZANS MULLER¹
EZEQUIEL FERNANDES DA COSTA NETO¹

1 Secretaria Municipal de Saúde de Manaus - SEMSA

Palavras-chave: Educação Médica; População em Situação de Rua; Integração Docente-Assistencial; Medicina de Família e Comunidade;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O aumento da população em situação de rua (PSR) tornou-se um problema de saúde pública, tendo seus direitos básicos de acesso à saúde e cidadania, frequentemente, negligenciados. A implementação de áreas docente-assistenciais pode contribuir para promover acesso amplo aos serviços de saúde, incentivando também a qualificação e formação de profissionais da saúde competentes culturalmente no contexto de populações específicas. No entanto, serviços como Consultório na Rua (CnaR) e Projetos de Extensão ainda são escassos e não amplamente integrados às grades curriculares regulares do ensino superior em saúde no Brasil, resultando em uma lacuna na formação médica.

Objetivos

Este estudo visa refletir o impacto do estágio no CnaR, a partir das experiências relatadas pelo preceptor em Medicina de Família e Comunidade (MFC) no cenário de atendimento a essa população.

Relato de experiência

Durante dois meses, os residentes do 2º ano de MFC, sob a preceptoria de um MFC, foram inseridos na rotina da equipe. O CnaR é uma equipe de atenção primária, multiprofissional, composta por médico, enfermeiro, técnico em enfermagem, assistente social e psicólogo, dedicada a garantir o acesso à saúde e cidadania para a PSR. A reflexão partiu de avaliações pedagógicas realizadas em dois momentos. A primeira, ao iniciar, acerca das expectativas e experiências prévias e, então, após o estágio, sobre os resultados e impressões obtidos. Durante o estágio, os residentes participaram das atividades, que incluíam busca ativa e incursões nos territórios; atendimentos na rua e em abrigos e albergues; realização de curativos, ações educativas, testagens rápidas para infecções sexualmente transmissíveis e gravidez; rastreamento de tuberculose; planejamento reprodutivo e sexual (incluindo inserção de Dispositivo Intra-uterino e coleta de citopatológico); ações em saúde mental e matriciamento com equipe do CAPS; ações intersetoriais, formulação de plano terapêutico singular, dentre outras.

Reflexão sobre a experiência

Na avaliação inicial, grande parte dos residentes de MFC relatou nunca ter atendido pessoas em situação de rua, mesmo estando há, pelo menos, um ano prestando serviços em uma unidade básica. Esse dado corrobora os desafios do acesso enfrentados pela PSR. A partir dos relatos finais dos alunos, essa experiência proporcionou aos residentes uma visão integral da saúde dessa população, permitindo-lhes desenvolver habilidades de abordagem clínica, epidemiológica e social de forma empática. Além disso, aprenderam a elaborar propostas de ações em conjunto com a equipe multiprofissional, baseadas em evidências científicas e respeitando as peculiaridades desse grupo. Os residentes demonstraram, também, conhecer os principais dispositivos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), sendo capazes de sugerir mudanças e disseminar informações, contribuindo para o fortalecimento da RAS, coordenação do cuidado e acesso da PSR.

Conclusões ou recomendações

O fortalecimento da RAS associado a projetos de integração ensino-serviço, são necessários para garantir o acesso equitativo e seguro da PSR aos serviços de saúde e de cidadania, promovendo um atendimento integral e qualificado. Isso reflete na melhoria dos profissionais da rede e contribui para o fortalecimento do tripé assistência-formação-gestão. Espera-se, com este relato, estimular a implementação de novos projetos pelo Brasil e a inserção desse processo na grade curricular regular das instituições de ensino em saúde, tanto na graduação, quanto na pós-graduação.

DA TEORIA À PRÁTICA: A RELEVÂNCIA DO PROJETO "HIGIENE EM FOCO" NA PREPARAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA.

LAYLA ALVES DA SILVA ¹
CAIO CÉSAR ARAÚJO LIMA¹
AMANDA LORENA RODRIGUES DIAS ¹
GABRIELA KAROLINE MELO SANTOS ¹
ANA BEATRIZ LEONEL DE FARIAS SILVA¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Educação em saúde; Estudantes de Medicina; Projetos; Higiene.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na jornada rumo à profissão médica, a transição do conhecimento teórico para a prática clínica desempenha um papel essencial. Projetos de extensão, como o "Higiene em Foco", contribuem para esse processo, preparando os estudantes para os desafios da área ao enfatizar a importância da higiene pessoal na adolescência. Assim, ao explorar temas como puberdade e autocuidado, esse projeto enriquece a formação dos estudantes de forma abrangente.

Objetivos

O projeto busca oferecer aos estudantes de medicina uma experiência prática na aplicação de conhecimentos teóricos sobre higiene na adolescência. Além disso, visa desenvolver habilidades clínicas, interpessoais e de comunicação, enquanto promove a conscientização sobre a importância da higiene pessoal na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Por meio da preparação de atividades educativas, o projeto capacita os estudantes para lidar com questões sensíveis relacionadas à puberdade, menstruação e cuidados pessoais em suas futuras carreiras médicas.

Relato de experiência

No contexto da formação médica, o projeto "Higiene em Foco" representou uma vivência enriquecedora aos estudantes de medicina. Como participantes desse projeto, puderam explorar questões importantes sobre a higiene pessoal na adolescência, enriquecendo, assim, sua aprendizagem. Trabalhando em conjunto, desde a concepção até a implementação das atividades, aplicaram seus conhecimentos teóricos de maneira prática e significativa. Ao elaborar materiais educativos, realizar palestras e interagir diretamente com adolescentes em uma escola pública, cada etapa do projeto os desafiou a desenvolver competências clínicas e comunicativas vitais para sua futura prática médica. Além disso, essa experiência fortaleceu o compromisso do grupo com a medicina e inspirou a buscar maneiras de impactar positivamente a saúde da comunidade.

Reflexão sobre a experiência

A participação no projeto "Higiene em Foco" significou uma oportunidade transformadora aos estudantes, proporcionando uma compreensão mais profunda das interações entre saúde, autoestima e desigualdades sociais na adolescência. Ao interagir diretamente com os adolescentes em uma escola pública, foram percebidas as preocupações com a imagem corporal e autoconfiança nessa fase crucial do desenvolvimento. Essa experiência despertou nos estudantes de medicina um senso de responsabilidade em contribuir para a redução dessas disparidades como futuros profissionais de saúde. Além disso, o projeto ampliou a visão da área, destacando como os cuidados com a higiene pessoal impactam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e mental dos pacientes, promovendo, nos estudantes, uma abordagem futura como médicos. Assim, essa reflexão destaca a importância de iniciativas práticas na formação médica, percebendo os desafios da profissão e incentivando um compromisso contínuo com a saúde.

Conclusões ou recomendações

Em suma, o projeto proporcionou aos estudantes uma valiosa oportunidade de fornecer educação em saúde de forma prática, enquanto desenvolviam habilidades essenciais para sua futura atuação. Ademais, ao promover a conscientização sobre saúde preventiva, o projeto enfatizou o papel dos futuros médicos como agentes de mudança na promoção da saúde comunitária. Dessa forma, essa experiência destaca a importância de abordagens inovadoras na formação médica, preparando os estudantes para uma atuação profissional mais comprometida com o bem-estar dos seus pacientes.

PARECE BRINCADEIRA, MAS É COISA SÉRIA! EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO PEDIÁTRICO

THIAGO MELLO LOPES¹

LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA¹

BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹

JOANA DA COSTA PEREIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: educação médica, pediatria, Humanização da Assistência

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

De acordo com Bárbara Starfield, pediatra e mestre em saúde pública norte-americana, a integralidade do paciente deve ser provida pela equipe de saúde, constituindo-se de um conjunto de serviços, que atendam as demandas biológicas e psicológicas. Com isso, discentes em conjunto com as escolas médicas devem elaborar projetos, que norteiam a integralidade e humanização do atendimento aos pacientes.

Objetivos

Relatar a experiência da importância do acolhimento de crianças e responsáveis em diferentes fases do processo cirúrgico.

Relato de experiência

Os acadêmicos de medicina participantes do Programa Alegria, que é um projeto de extensão que leva atividade lúdicas ao hospital-escola da universidade, em conjunto com a Liga de Cirurgia Pediátrica, realizaram um projeto sobre o acolhimento de crianças de diversas idades e seus responsáveis nos momentos pré-cirúrgicos até o pós-operatório, internadas no setor de Pediatria. O acompanhamento iniciou-se na recepção, onde o grupo de alunos foi subdividido para ficar individualmente com as crianças, realizando atividades lúdicas e de acolhimento. Após essa etapa, houve o preparo para o transporte e acesso ao centro cirúrgico, onde os acadêmicos contribuíram com carinho, descontração e brinquedos apropriados à idade para serem utilizados na recuperação no período pós-operatório. No centro cirúrgico, durante as cirurgias, os estudantes puderam também acompanhar as crianças desde a indução anestésica até o término do procedimento, compreendendo as fases, os tipos de anestesia, os procedimentos cirúrgicos realizados e acompanhar a recuperação pós-anestésica, estando presentes para proporcionar tranquilidade às crianças e apoio emocional inicial aos pais.

Reflexão sobre a experiência

Durante a atividade, os estudantes apresentaram uma visão abrangente sobre o acolhimento de crianças e seus responsáveis no contexto cirúrgico. A iniciativa de realizar atividades lúdicas e momentos de descontração desde a recepção revelou-se eficaz para que as crianças e seus pais obtivessem acolhimento e conforto nesse momento de tensão. Durante a estadia no centro cirúrgico, os discentes de medicina proporcionaram suporte emocional às crianças e aos familiares, demonstrando a importância da comunicação médica durante momentos de fragilidade emocional. Sendo assim, a oportunidade também proporcionou aos estudantes um aprendizado prático a respeito da importância do acolhimento de pacientes pediátricos e seus familiares em diferentes fases do processo de ansiedade para cirurgia.

Conclusões ou recomendações

Esse tipo de experiência proporciona aos discentes o treinamento de abordagens humanizadas, empáticas e de comunicação na formação médica. Foi notório para os participantes a importância do desenvolvimento das habilidades de comunicação, pois impactam positivamente no bem-estar e saúde emocional das crianças e dos seus responsáveis, proporcionando a consolidação da consciência sobre a necessidade de um cuidado integral.

FORMAÇÃO MÉDICA NO SUS: O PAPEL DA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

ALVARO FELLIPE DA SILVA OLIVEIRA¹
BARBARA MORAES MONTEIRO DE OLIVEIRA¹
LUIS HENRIQUE DA COSTA MORAES¹
MARIA DE FÁTIMA DA SILVA¹
MARIELY TONET¹
JULIANA GONÇALVES¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Ensino; Estudantes de Medicina; Imersão; Sistema Único de Saúde;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A inserção dos estudantes de medicina no Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental para a sua formação. Essa experiência prática proporciona oportunidades valiosas para o desenvolvimento de habilidades essenciais. Essa base serve como um indicador para avaliar o desempenho dos estudantes e garantir que eles adquiram as competências necessárias para atender às demandas de saúde com excelência técnica e responsabilidade social.

Objetivos

O objetivo deste estudo consiste em investigar o impacto da experiência prática no Sistema Único de Saúde (SUS) na formação médica.

Métodos

Foi realizada uma revisão da literatura, a busca abrangeu bases de dados como PubMed, Scopus e SciELO, utilizando combinações de termos relacionados à formação médica, experiência prática, Sistema Único de Saúde e temas específicos como tomada de decisão clínica, trabalho em equipe e competências não clínicas.

Resultados Discussão

A revisão da literatura revelou uma ampla gama de estudos que abordam o impacto da experiência prática no Sistema Único de Saúde (SUS) na formação médica. Entre os principais achados, destaca-se a concordância em relação ao papel crucial que a inserção dos alunos no SUS desempenha no desenvolvimento de habilidades profissionais (Machado, 2017; Santos et al., 2019). Diversos estudos evidenciaram uma melhoria significativa nas habilidades de tomada de decisão clínica dos estudantes de medicina após a experiência prática no SUS, destacando a exposição a uma variedade de casos clínicos complexos e a necessidade de adaptação a recursos limitados como fatores determinantes (Silva & Pereira, 2018; Oliveira et al., 2020). Além disso, a promoção do trabalho em equipe emergiu como um benefício significativo, com os alunos relatando uma maior colaboração com outros profissionais de saúde e uma compreensão mais profunda da importância da interdisciplinaridade na prática médica (Fernandes et al., 2019; Souza & Gomes, 2021). Os resultados indicaram a importância de efetivar a integração entre o ensino de Medicina e os serviços de saúde, bem como a participação ativa de organizações comunitárias (Almeida & Lima, 2018; Costa et al., 2020). Essa integração é vista como um desafio central na busca por mudanças na formação médica. Além disso, o estudo destacou a necessidade de novas estratégias, tecnologias pedagógicas e reformulações curriculares para enfrentar esse desafio e disponibilizar recursos inovadores para o financiamento de programas educacionais (Moura et al., 2019; Oliveira & Menezes, 2021).

Conclusões

Os resultados desta revisão destacam a importância da experiência prática no SUS na formação médica, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento de competências profissionais essenciais. A análise dos estudos revisados sugere que a imersão no SUS não apenas aprimora as habilidades clínicas dos estudantes, mas também promove valores fundamentais da prática médica, como responsabilidade social e trabalho em equipe. Compreender o impacto dessa experiência prática é crucial para orientar políticas educacionais e práticas que garantam uma formação médica de qualidade, alinhada com as demandas da saúde pública. Espera-se que as recomendações resultantes deste estudo possam informar estratégias eficazes para a integração entre a formação acadêmica e a prática no SUS, maximizando os benefícios para os futuros profissionais de saúde e, em última análise, para a população atendida pelo sistema de saúde.

A CONSTRUÇÃO E USO COLETIVO DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA AS SEÇÕES TUTORIAIS DO CURSO DE MEDICINA.

CARLA DE CUNTO CARVALHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Avaliação; PBL; Tutoria

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Uma proposta educacional ativa, que coloca o estudante como centro dos processos, precisa priorizar a mediação, a interação e a interatividade, mas não pode abdicar dos sistemas de avaliação que permitem ao professor e equipes pedagógicas, a construção de estratégias de acompanhamento e abordagem do currículo. Mais especificamente no uso da metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), faz-se necessário a sistematização de uma avaliação formativa. Deve oferecer ao professor, indicadores do conhecimento construído pelo estudante para escolha das intervenções pedagógicas mais adequadas. Considerando que na proposta metodológica PBL o aprendizado que deve ser autodirigido, os instrumentos precisam gerar dados para o acompanhamento docente, mas acima de tudo oferecer aos estudantes informações sobre seu processo de aprendizagem. A partir dessa premissa foi constituído um grupo de pesquisa que desenvolveu e implantou o software de avaliação formativa critério referenciada chamado BackTest. Nele são cadastrados os critérios de avaliação, os textos de feedback, bem como a orientação pedagógica que são encaminhados ao estudante por email, a fim de amparar a autorregulação da aprendizagem e personalização do ensino.

Objetivos

Objetivo primário: Capacitar docentes na construção de feedbacks dos encontros tutoriais a partir da elaboração de objetivos e critérios de avaliação. Objetivos secundários: a) Formar docentes das tutorias do curso de medicina para a construção de objetivos e critérios de avaliação a partir da Taxonomia de Bloom; b) Formar docentes das tutorias do curso de medicina para a construção de feedbacks de avaliação.

Relato de experiência

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo intervenção para formação docente na elaboração de critérios de avaliação de encontros tutoriais de resolução de situação problema (SP) em que a metodologia PBL é utilizada em software de avaliação qualitativa. A pesquisa atuou com 83 professores usuários do software de avaliação em cada encontro tutorial de abertura, processamento e fechamento de 4 situações problema (SP).

Reflexão sobre a experiência

Identificamos que a maior obstáculo não estava no uso do software, concentrou-se na elaboração de critérios de avaliação, feedback e orientação pedagógica, que devem ser cadastrados previamente. Para solução dessa dificuldade docente, foi constituída a formação de uma equipe pedagógica para elaboração dessa etapa que descrevemos a seguir: a) os critérios foram revistos e formulados a partir dos objetivos de aprendizagem e das habilidades a serem desenvolvidas; b) para cada critério foram elaborados textos de feedback de acordo com a avaliação e orientação pedagógica ao estudante de como proceder para melhorar a aprendizagem no critério avaliado; c) os critérios, feedback e orientação pedagógica foram apresentados aos docentes para análise e considerações, como primeira etapa da capacitação docente.

Conclusões ou recomendações

O foco da formação docente esteve na construção de critérios claros e objetivos de forma a apontar para um feedback e devolutivas pedagógicas que pudessem ser oferecidas ao estudante, que é o centro do processo de aprendizagem nas avaliações formativas, promovendo a reflexão e oportunidade de rever habilidades que precisa aprimorar, visando a formação integral dos estudantes.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS: IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO

ANDREIA RODRIGUES DE MORAES¹
STEFAN VILGES DE OLIVEIRA¹
DANILO BORGES PAULINO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Saúde pública, doença diarreica aguda, educação em saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica deve ter como um de seus pilares a promoção do pensamento científico e o apoio à produção de novos conhecimentos, conforme apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Medicina, na área de competência de Educação em Saúde. Nesse cenário, visando à disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade, o presente estudo é de relevância à saúde pública, uma vez que aborda as Doenças Diarreicas Agudas (DDA) que, com base em dados da Organização Mundial da Saúde, se enquadram como a segunda maior responsável por óbitos na infância. Logo, verifica-se a importância da vigilância epidemiológica das DDA por meio do monitoramento de casos no município, com o intuito de minimizar os impactos na saúde pública, bem como propor medidas de prevenção e controle para reduzir a morbimortalidade, sobretudo infantil, de idosos e de imunocomprometidos, evidenciando a relevância deste estudo para a formação médica.

Objetivos

Identificar o perfil epidemiológico dos casos de DDA em um município de Minas Gerais (MG) e analisar os impactos que geram na saúde pública, de forma a, futuramente, desenvolver propostas de intervenção com a finalidade de diminuir o surgimento de novos casos.

Métodos

Inicialmente, foi feita uma análise epidemiológica descritiva quanto aos casos de DDA no município no período de dezembro de 2014 a dezembro de 2024 a partir de dados secundários oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e do Painel de Monitoramento das Doenças Diarreicas Agudas, disponível no Tableau Public. Posteriormente, está em andamento uma revisão sistematizada sobre o tema com o intuito de entender o padrão de acometimento da população pelas DDA e, a partir disso, discutir estratégias para diminuir o impacto na saúde pública do município. As informações para a composição deste estudo foram coletadas por meio de um banco de dados secundários, em que prescinde a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados Discussão

É possível verificar que a diarreia é um grave problema de saúde pública, sobretudo para a população infantil, idosa, bem como imunocomprometidos, e está associada às condições de higiene e saneamento básico da população. As DDA também podem desencadear quadros clínicos mais graves em imunocomprometidos. De acordo com dados obtidos no Tableau Public, só em 2023 o número de casos de DDA no Brasil foi de 6.243.280, dos quais 659.172 foram em Minas Gerais e 45.861 no município do estudo. Dessa forma, observa-se a importância de continuar entendendo melhor a epidemiologia das DDA para que sejam desenvolvidas propostas de intervenção com a finalidade de diminuir o surgimento de novos casos e de minimizar os impactos na saúde pública, sobretudo das mais vulneráveis. Nesse sentido, a revisão de literatura em andamento auxiliará na compreensão desse fenômeno e nas estratégias para enfrentá-lo tendo como base os determinantes sociais do processo saúde-doença-cuidado e as políticas públicas vigentes e necessárias a construir.

Conclusões

Esse estudo demonstra a alta incidência das DDA na população brasileira gerando impactos na saúde pública, bem como adoecimento e mortes que poderiam ser evitadas a partir da criação de medidas para prevenção e controle eficientes. Os resultados deste estudo contribuirão com a Educação em Saúde na formação médica e no enfrentamento desse problema com a população.

MINICURSO SOBRE PROTOCOLO FAST: UMA OPORTUNIDADE ÍMPAR PARA O APRENDIZADO EM ULTRASSOM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

VITOR HUGO PEREIRA BARCELOS¹
PEDRO HENRIQUE FERNANDES DE MENDONÇA¹
ISMAR ANDRADE DA SILVEIRA NETO¹
FILIPE DA SILVA BARBOSA¹
ISABELA COUTINHO FARIA¹
KLEUBER ARIAS MEIRELES MARTINS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Educação Médica, Radiologia, Estudantes de Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O uso do ultrassom em trauma, especialmente com o protocolo FAST (Focused Assessment with Sonography for Trauma), tem ganhado destaque na literatura médica e nos serviços de emergência. O protocolo FAST é recomendado por diversas sociedades internacionais, como parte da avaliação primária no Suporte Avançado de Vida no Trauma (ATLS), e sua aplicação tem sido especialmente útil em cenários de emergências traumáticas, proporcionando informações cruciais para tomada de decisões rápidas e precisas no tratamento dos pacientes. Diante de sua importância, o acesso a ferramentas de imagem é limitado no ensino médico por diversos fatores, com o financeiro como principal entrave para a disseminação desse conhecimento.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto da criação de um minicurso sobre o protocolo FAST no aprendizado em ultrassom na urgência e emergência médica. Além disso, visa oferecer aos participantes uma revisão abrangente e aprofundada sobre anatomia cardiopulmonar, mediastino, abdominal e suas técnicas. Busca-se também promover a discussão e o desenvolvimento do raciocínio clínico e diagnóstico na prática médica.

Relato de experiência

No final de 2022, a liga acadêmica organizou um minicurso de 2 aulas, de duração de 3 horas cada, sobre o protocolo FAST. A primeira aula foi teórica, apresentando os fundamentos do protocolo por meio de slides didáticos conduzidos por um médico especialista. Em seguida, ocorreu a aula prática, onde os participantes puderam aplicar as técnicas aprendidas com o auxílio de um aparelho de ultrassom. Após as aulas os alunos receberam um material didático. O curso proporcionou uma revisão abrangente e oportunidade de aprendizado para todos os alunos, com discussões sobre anatomia e manejo prático.

Reflexão sobre a experiência

O minicurso teve um impacto positivo, permitindo aos participantes revisarem e aprofundarem seus conhecimentos sobre anatomia e técnicas de ultrassom do protocolo FAST na urgência e emergência médica. Além do protocolo FAST, também foram levantadas discussões sobre anatomia cardíaca, pulmonar, abdominal, grandes vasos, o que serviu como uma grande revisão e aprendizado para todos os estudantes. A interação entre os alunos e a presença de especialistas contribuíram para um ambiente propício ao aprendizado colaborativo e à troca de informações. A divergência de períodos foi bastante benéfica para o andamento do curso, que em conjunto com a presença do médico especialista, possibilitou a troca de profusas informações e um maior nível de aprendizado em conjunto.

Conclusões ou recomendações

O curso sobre o protocolo FAST foi uma oportunidade valiosa para os alunos desenvolverem suas habilidades em ultrassonografia e aprimorarem seu raciocínio clínico. A importância do ultrassom à beira do leito na prática médica ressalta a relevância desse tipo de curso na formação acadêmica. Recomenda-se a continuidade de iniciativas semelhantes para promover o aprendizado prático e a interpretação do ultrassom na prática clínica.

BENEFÍCIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS E DO GRUPO TUTORIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA

GEÓRGIA DE MOURA NASCIMENTO¹
CAMILA BERNARDES MENDES DE OLIVEIRA¹
ERICA GODINHO MENEZES¹
ANA KAROLYNE SOARES SANTANA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; educação médica; pequenos grupos

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As metodologias ativas, em contraste com o ensino tradicional, conferem aos alunos o papel central em seu aprendizado, por meio de atividades que incentivam a pesquisa, a resolução de problemas e a interação entre os estudantes. Embora focado nos alunos, há a designação de um professor como tutor, facilitador do processo de ensino. É tarefa do mesmo incitar, incentivar e orientar a aprendizagem discente, o que é fundamental na formação. O grupo tutorial é uma vertente da metodologia ativa, na qual a construção do conhecimento baseia-se na interação entre os participantes, visando aprimorar a formação acadêmica dos estudantes ao fomentar a aprendizagem ativa e construtiva por meio de discussões de casos clínicos, formulação de problemas e hipóteses, e resolução de questões que se baseiam na compreensão do tema estudado.

Objetivos

Relatar a experiência do emprego das metodologias ativas em pequenos grupos, com destaque para o grupo tutorial, no contexto de ensino e aprendizagem médica, realçando sua capacidade de estimular a participação ativa dos alunos e facilitar a construção coletiva do conhecimento por meio da troca de experiências e saberes.

Relato de experiência

O grupo tutorial geralmente conta com até quinze alunos e um tutor, sendo sua estratégia central a promoção do aprendizado por meio de debates e resolução de problemas baseados no conhecimento prévio e nas diretrizes curriculares estabelecidas pelos professores. O método adotado nesse processo de aprendizagem inclui a leitura inicial de um caso clínico pertinente ao conteúdo em estudo. Os alunos são desafiados a identificar os problemas apresentados no caso, formulando hipóteses explicativas para cada problema mencionado. Posteriormente elaboram questões que serão respondidas por meio de um estudo individual em casa. Essas questões são discutidas na aula seguinte, permitindo assim a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos sobre o tema. As ferramentas de suporte ao processo de aprendizagem incluem o DOCS, documento compartilhado entre os alunos, o qual é empregado na formulação das questões elaboradas, auxiliando nas pesquisas das demandas a serem abordadas. Além disso, o quadro de aula desempenha um papel fundamental na discussão pós estudos, sendo utilizado para criação de mapas mentais do assunto em questão.

Reflexão sobre a experiência

No contexto da formação médica, identificaram-se lacunas nos processos de ensino e aprendizagem ao longo da graduação; além de deficiências nas habilidades de comunicação entre médicos e pacientes, bem como nos processos de trabalho em equipe de profissionais da saúde. Nesse contexto, as metodologias ativas (dentro das quais, o grupo tutorial) surgem como estratégias para aprimorar as competências acadêmicas e profissionais a partir de inovações do método de ensino. As aulas nessa abordagem incentivam o trabalho conjunto, o estudo individual e a autonomia na tomada de decisões, contribuindo para um raciocínio clínico mais abrangente.

Conclusões ou recomendações

Mudanças nos currículos da graduação médica, com adoção das metodologias ativas têm apresentado resultados positivos e vantajosos a longo prazo na formação profissional, promovendo especialistas mais preparados para o mercado de trabalho na área da saúde.

PODCASTS E PROJETOS DE EXTENSÃO: A IMPORTÂNCIA DO EMBASAMENTO CIENTÍFICO NA CRIAÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL

HEITOR MARTINS REZENDE¹

HAYLA THATIELLE CARDOSO DE OLIVEIRA COSTA¹

ISABELLY SOARES CASTRO¹

MARIA FERNANDA MUNIZ COSTA¹

TACIANA GABRIELLE PINHEIRO DE MOURA CARVALHO¹

MICHELLINE JOANA TENÓRIO ALBUQUERQUE MADRUGA MESQUITA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - SÃO LUIS - UFMA

Palavras-chave: podcast; projeto de extensão; embasamento científico

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Com base em uma nova abordagem de comunicação, um projeto de extensão foi concebido em 2021, fundamentado na criação de podcasts e visando à simplificação de temas relacionados à saúde pública. Esse projeto facilita o acesso ao conhecimento ao transmitir informações embasadas em evidências científicas de maneira compreensível. É essencial ressaltar que a pesquisa científica desempenha um papel fundamental na execução deste projeto, sendo imprescindível para sua efetividade. Como exemplo, foi produzido um episódio sobre a epidemia de Zika com o propósito de fornecer a compreensão aprofundada sobre essa temática, a partir de uma pesquisa bibliográfica prévia e de entrevista de convidados especialistas no tema.

Objetivos

Relatar a experiência da aplicação da utilização de base científica para a adequada elaboração de podcasts em educação em saúde.

Relato de experiência

Como parte do projeto de extensão, a produção de podcast ocorre além da simples transmissão de conhecimento em saúde, mas na garantia de informações seguras aos ouvintes. Com esse fim, a construção dos episódios, conduzidos por uma equipe de discentes de medicina, é feita a partir da elaboração de um roteiro para a condução da entrevista, no qual se realiza um embasamento em artigos científicos de periódicos de excelência internacional e nacional, disponibilizados nas principais bases de dados e selecionados a partir de descritores pertinentes, além de dados do Ministério da Saúde. Ademais, para ampliar esse embasamento, os convidados selecionados são sempre especialistas no assunto, com currículos vastos, pesquisas sólidas e muita experiência no assunto, o que enriquece o rigor científico dos episódios produzidos. Isso é imprescindível nos conteúdos digitais, como no episódio referente à epidemia de Zika em que, após o cuidado na gravação, edição e transcrição, foram fornecidas informações objetivas e solidificadas nas pesquisas.

Reflexão sobre a experiência

Nos episódios produzidos, assim como nos artigos analisados para a sua produção, é evidenciada a importância de se discutir os assuntos propostos pelo podcast, como no episódio que abordou as características gerais da epidemia da Zika e as repercussões que essa epidemia acarretou na atualidade. Nesse sentido, mostra-se como é necessário um profundo estudo científico sobre as temáticas, que além de orientar sobre o melhor recorte para os episódios, garante que as informações passadas tenham a maior credibilidade e cientificidade possível, somada à participação de convidados especialistas. Assim, a qualidade dos dados foi essencial no episódio para o interesse do público na literacia em saúde e no incentivo ao pensamento crítico, contribuindo na propagação segura ao ter uma divulgação ampla nas redes sociais com média de 8 mil visualizações nas postagens.

Conclusões ou recomendações

O estudo científico foi fundamental para o desenvolvimento do episódio em questão dentro do projeto de extensão. A partir dele, foi possível transmitir informações de credibilidade sobre as temáticas e, por conseguinte, obter sucesso no alcance dos episódios. Como limitação do estudo científico para algumas questões da atualidade, como essa nova epidemia de zika, foi evidente a carência de pesquisas sobre o atual cenário da enfermidade, sobretudo em relação à atualização dos aspectos clínicos e epidemiológicos.

SESSÃO DE INTEGRAÇÃO DOS EIXOS DO CURSO DE MEDICINA: APRENDIZAGENS SOBRE O CUIDADO INTEGRAL NA EMERGÊNCIA A UM PACIENTE USUÁRIO DE DROGAS

ANDREIA RODRIGUES DE MORAES¹
ANNA MARIA DE SENNA MIGUELLETTI¹
NATTAN AFONSO RODRIGUES MARIANO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Integração, formação acadêmica, estudantes de medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A estrutura do curso de graduação em Medicina deve promover, dentre vários aspectos, a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação médica. Desde 2013, o curso de Medicina de nossa instituição adota uma estrutura organizacional baseada em quatro eixos: um teórico-conceitual, dois práticos organizados em ações de saúde individual e coletiva e outro sensório-reflexivo. No entanto, uma das críticas levantadas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem nesse modelo curricular é o desafio em integrar esses eixos, de forma a permitir o diálogo e o intercâmbio de saberes. Assim, com o propósito de promover essa integração, o Programa de Educação Tutorial (PET) desse curso desenvolveu a Sessão de Integração dos Eixos do Curso de Medicina (SIET), visando fortalecer a formação acadêmica, fomentar o diálogo e facilitar a integração de saberes.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a experiência de promover a discussão entre diferentes áreas dos eixos de um curso de medicina a partir de um mesmo caso de emergência de um usuário de drogas.

Relato de experiência

A SIET consiste em um encontro semestral, em que se busca consolidar o processo de ensino-aprendizagem nos diferentes períodos do curso e reforçar a integração, com pelo menos um profissional de cada eixo. A partir de levantamento com a comunidade discente, o tema escolhido foi "Atendimento de emergência a um paciente usuário de drogas". Assim, com a participação de professores de três eixos, com diferentes formações enquanto profissionais da saúde, houve a discussão acerca da temática que englobou os mecanismos fisiopatológicos das drogas e da dependência química, incluindo as questões éticas envolvidas nessa questão, além da abordagem psicanalítica e tangente às políticas públicas de saúde mental. Por fim, após a sessão, foram disponibilizados formulários online para que os participantes dessem feedback, bem como sugerissem melhorias e possíveis temas a serem discutidos em outros eventos.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento da SIET com a comunidade acadêmica do curso de Medicina foi uma experiência muito rica, com diferentes abordagens transitadas entre os eixos a partir de um mesmo caso, o que permitiu a integração dos saberes, e a discussão de todos os aspectos envolvidos na problemática, o que contribuiu para uma formação médica em que se evidenciam os aspectos clínicos, éticos, humanísticos e sociais do cuidado, valorizando a relevância e o papel de cada eixo, profissão e área na formação médica. Ademais, a sessão trouxe um tema que reflete a realidade do nosso país e um grande problema de saúde pública: a pessoa usuária de drogas. A integração é sempre um desafio e percebemos o quanto os professores não estão habituados a dialogarem com os pares de diferentes áreas, o que é potencializado por essa ação inovadora e necessária do grupo PET, que foi bem avaliada pelos discentes.

Conclusões ou recomendações

A atividade auxiliou os discentes a desenvolverem raciocínio clínico crítico-reflexivo, humanista e pautado nos determinantes sociais do processo saúde-doença-cuidado, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Buscar a integração, ainda que seja desafiador, é fundamental para uma formação médica integral, capaz de trabalhar com e respeitar a diferença de saberes, áreas e atuações profissionais.

A INTERPROFISSIONALIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO FRENTE AO PROJETO DE EXTENSÃO PARA RECONHECIMENTO TERRITORIAL E PARA O CUIDADO À POPULAÇÃO

ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS¹
MARCEL VASCONCELLOS¹
ELIENE CARIÚS NÓBOA¹
CAMILLA DOS SANTOS LISBOA¹
THAYLA BAIRRAL FROSSARD¹
THAÍS VIANA LOBO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia Ativa; Interprofissionalidade; Gestão em Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A interprofissionalidade tem sido reconhecida como um componente essencial na formação dos profissionais de saúde, sendo cada vez mais valorizada nos cursos de graduação. Este artigo explora a importância de abordagens interprofissionais no contexto educacional, destacando os benefícios para estudantes e futuros profissionais. Ao promover a colaboração entre diferentes disciplinas da saúde, a interprofissionalidade fortalece habilidades do trabalho em equipe, comunicação eficaz e respeito mútuo, essenciais para o cuidado integrado ao paciente. A integração de abordagens interprofissionais não apenas enriquece a experiência educacional, mas também prepara os profissionais de saúde para lidar com a complexidade e a diversidade do ambiente clínico moderno. Ao compreender a importância e os impactos positivos da interprofissionalidade na formação acadêmica, este artigo contribui para a discussão contínua sobre o aprimoramento da educação em saúde.

Objetivos

Apresentar a experiência de discentes da saúde frente ao projeto de extensão elaborado pelo centro de ensino em parceria com a Defesa Civil, de modo a dar visibilidade às comunidades periféricas do centro urbano.

Relato de experiência

Discentes dos cursos de saúde de uma instituição serrana do Estado do Rio de Janeiro, participaram, por meio de processo seletivo, de um projeto de extensão que foi desenvolvido pelo corpo acadêmico em parceria com a Defesa Civil do município. Com a duração de um ano, cada estudante tinha a responsabilidade, semanalmente, de comparecer às residências que se encontram nas comunidades periféricas, de forma a prestar um serviço com o intuito de gerar dados epidemiológicos. Esses dados foram levantados para o diagnóstico da condição da casa, do suporte familiar frente à educação e à saúde, e das demandas de uma maneira geral. Acompanhados pelos agentes da Defesa Civil, os discentes se apropriaram dos questionários impressos, os quais tiveram suas perguntas anteriormente elaboradas por uma equipe interprofissional, incluindo engenheiros e matemáticos, de maneira que o trabalho realizado pudesse ser o mais objetivo possível para as futuras ações devolutivas às comunidades.

Reflexão sobre a experiência

De acordo com os dados, algumas condições se destacaram, predominando as de planejamento urbano, como acesso aos serviços de água, esgoto e coleta de lixo, além da rotatividade dos transportes coletivos. Tratando-se de saúde, percebeu-se a presença de pequenos lixões a céu aberto, tornando-se focos de proliferação de animais com o potencial de propagar doenças, como ratos. Ainda, os moradores, durante as conversas, relataram a falta das visitas domiciliares, as quais são atribuídas aos serviços das Unidades Básicas de Saúde. Mesmo tendo as unidades, as equipes responsáveis não estão validando o que é preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Conclusões ou recomendações

As informações obtidas farão com que o projeto dê continuidade diagnóstica, além de gerar dados importantes para os poderes públicos trabalharem suas gestões por meio das demandas, fazendo com que os habitantes sejam reconhecidos como parte do centro urbano e que tenham uma digna qualidade de vida.

ELABORAÇÃO DE EBOOK DE MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS COMO VEÍCULO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E INCENTIVO À PRÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

FABIANA GUIMARÃES BRUM DE CASTRO¹

HARRISON DE CARVALHO NOGUEIRA¹

ANA PAULA FERREIRA¹

DJALMA RABELO RICARDO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências, Produção Científica, Metodologia da Pesquisa Científica, Educação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A produção científica é um pilar primordial na formação do profissional da saúde no que tange à sua execução e análise, assegurando uma formação integral, dotada de conhecimento crítico e aprofundado. É notório que tal prática acadêmica segue metodologias específicas a fim de assegurar a qualidade da informação divulgada. Apesar das instituições de Ensino médico fornecerem em sua grade curricular disciplinas de metodologia científica e programas de iniciação científica, a plena autonomia do discente é muitas vezes impactada pela falta de prática e familiaridade com o tema. Diante desse cenário, a criação de um eBook dedicado à Medicina Baseada em Evidências visa oferecer um recurso dinâmico e de fácil acesso e compreensão para os alunos e profissionais interessados em aprimorar suas habilidades nessa área. Este projeto busca não apenas fornecer informações teóricas sobre a MBE, que contempla a tríade - uso da melhor evidência científica, expertise do profissional e as preferências do paciente - mas também apresentar ferramentas práticas e exemplos de aplicação clínica, promovendo uma compreensão abrangente e aplicável da abordagem.

Objetivos

Desenvolver um eBook fornecendo um recurso educacional acessível e de alta qualidade para estudantes e profissionais de saúde, visando promover uma compreensão abrangente e aplicável da MBE e incentivando uma prática clínica informada e centrada no paciente.

Relato de experiência

O eBook sobre MBE foi desenvolvido utilizando a plataforma Canvas, uma ferramenta digital versátil e de fácil acesso. Foram então realizadas pesquisas nas bibliotecas virtuais a partir de operadores e booleanos, assim como nos livros-texto, a partir dos quais, foram compilados e reformulados informações de MBE e noções de bioestatística, para tornar o eBook mais abrangente e útil. Quanto à divulgação, foi feita apresentações em eventos acadêmicos para apresentar os benefícios dessa ferramenta para a comunidade médica e como introduzi-la no contexto acadêmico. Ademais, foram utilizadas as redes sociais e outros meios de comunicação para ampliar o alcance da mensagem.

Reflexão sobre a experiência

A realização do eBook tratou-se de uma experiência valiosa na trajetória acadêmica, não apenas pelo conhecimento adquirido ao rever tantas informações importantes, mas também por colocar tais informações à serviço da comunidade médica, fomentando práticas de excelência como o desenvolvimento de habilidades críticas em análise de evidências e tomada de decisões embasadas em dados. Ademais, foi possível constatar o impacto positivo dessa produção na instituição de ensino dos autores, através do aumento da participação dos alunos no Programa de Iniciação Científica, da publicação de artigos em periódicos indexados e apresentação em simpósios e congressos. Sendo assim, a prática de elaboração do eBook foi enriquecedora tanto para os alunos envolvidos na construção desse material quanto para aqueles que agora podem desfrutar de seu resultado.

Conclusões ou recomendações

A experiência de criar e divulgar o eBook sobre MBE foi enriquecedora e impactante. O produto fruto desse trabalho foi capaz de impactar positivamente a comunidade científica, fortalecendo o compromisso com a excelência médica em fornecer ao paciente a melhor evidência científica e fornecendo meios essenciais para a elaboração de uma pesquisa científica de qualidade.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DO DELÍRIO NA UTI: UMA REVISÃO NARRATIVA

MATHEUS MOURA FARIA¹
VICTORIA ROCHA JESUS DE OLIVEIRA¹
GABRIEL FAIDIGA FRENEDA¹
MILENA VIEIRA DE SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Delírio, Unidades de Terapia Intensiva, Equipe de Assistência ao Paciente.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos tempos atuais, o enfrentamento de desafios complexos na formação e no exercício profissional na área da saúde, especialmente quando se trata da equipe interprofissional fornecendo o atendimento centrado no paciente, tem se tornado cada vez mais desafiador. Um exemplo emblemático dessa realidade é o delírio, uma síndrome neuropsiquiátrica prevalente em unidades de terapia intensiva (UTIs) e que apresenta diversos obstáculos no diagnóstico e no tratamento. A formação na área da saúde demanda uma compreensão ampla e integrada das diferentes disciplinas e práticas profissionais. No contexto do delírio, os profissionais de saúde precisam estar preparados para identificar sintomas, fatores de risco e oferecer um tratamento adequado, farmacológico ou não. Essa formação abrangente requer uma abordagem interdisciplinar, onde médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais trabalhem em conjunto para fornecer a melhor assistência ao paciente.

Objetivos

Relacionar o delírio no contexto da UTI e do ambiente hospitalar, visando elucidar os desafios enfrentados na formação dos profissionais de saúde para uma abordagem eficiente. Dimensionar o impacto do delírio na saúde do paciente e sua repercussão no trabalho multidisciplinar.

Métodos

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão narrativa, utilizando as bases de dados bibliográficas MEDLINE, Embase e PubMed, nos anos de 2018 a 2024. Os descritores utilizados incluídos no "DeCS" foram: Delírio, Unidades de Terapia Intensiva, Equipe de Assistência ao Paciente. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos na íntegra com temática referente à revisão e artigos gratuitos publicados e indexados nos referidos bancos de dados em português e inglês.

Resultados Discussão

O trabalho em equipe interprofissional enfrenta uma série de desafios. Os artigos indicam que as diferenças na formação, perspectivas e hierarquias profissionais podem dificultar a comunicação eficaz e a colaboração entre os membros da equipe. Além disso, a falta de tempo e recursos muitas vezes limita a implementação de abordagens interprofissionais integradas, impactando negativamente na qualidade do cuidado prestado ao paciente. De acordo com os autores, os desafios tornam-se ainda mais evidentes no contexto específico do delírio, principalmente quando se analisa os números de casos subdiagnosticados por falta de conhecimento e tratamentos inconclusivos farmacológicos, gerando a perspectiva de fazer parte de uma doença incurável. A complexidade da síndrome, sua natureza multifatorial e a necessidade de uma abordagem holística exigem uma equipe bem coordenada e altamente capacitada. No entanto, a falta de protocolos padronizados e a inconsistência na aplicação das diretrizes clínicas podem levar a diagnósticos errôneos e atrasos no tratamento. Diante desses desafios, é fundamental investir na formação contínua dos profissionais de saúde, promovendo uma cultura de aprendizado uniforme, colaborativo e de atualização constante.

Conclusões

Em suma, os desafios para formação na área da saúde, o exercício profissional e o trabalho em equipe interprofissional no mundo contemporâneo são evidentes, especialmente sob condições complexas como o delírio. Entretanto, com comprometimento e colaboração de todos os envolvidos, é possível superar esses obstáculos e fornecer um cuidado integrado e de qualidade aos pacientes.

A EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE NARRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

MATEUS MARIANO DE ALMEIDA¹
GIOVANA DE BARROS DIAS¹
RENATA GIANNECCHINI BONGIOVANNI KISHI¹
WILLIAN FERNANDES LUNA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SP - UFSCAR

Palavras-chave: Narrativa; Formação Profissional em Saúde; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Práticas Interdisciplinares.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O sucesso do profissional de saúde não se resume apenas ao conhecimento técnico, mas também à eficácia na interação e comunicação com o paciente, visando uma abordagem integral e empática. A competência narrativa, que envolve ouvir, compreender e interpretar a história do paciente, é fundamental nesse processo, desafiando o profissional a confrontar suas próprias concepções por meio da escuta atenta das narrativas dos pacientes. Nesse contexto, por meio de uma parceria entre docentes de diferentes universidades, surgiu em 2020 o curso de extensão "Narrativas e Encontros: Formação e Cuidado em Saúde", com o intuito de potencializar a competência narrativa de estudantes e profissionais de saúde, por meio da promoção do diálogo interdisciplinar e da escrita reflexiva, totalmente no formato de educação à distância. Em 2023, o curso foi adaptado para ser ministrado em uma universidade, adotando um formato híbrido.

Objetivos

Descrever a experiência de organização do curso de narrativas na edição de 2023, por meio dos relatos de seus organizadores.

Relato de experiência

O curso foi adaptado por dois estudantes, uma de Fisioterapia e um de Medicina, sob orientação de dois docentes, médicos de família e comunidade. O projeto foi desenvolvido ao longo de quatro meses, desde o planejamento à execução do curso, que teve cinco semanas de duração, com encontros semanais alternando-se entre presenciais ou remotos síncronos, além de atividades assíncronas. A adaptação incluiu a reestruturação do tamanho, atualização dos conteúdos e mudança para o modelo híbrido. Os convidados a serem participantes foram profissionais da rede de saúde do município, do hospital universitário e do serviço de atenção domiciliar; médicos residentes; estudantes dos cursos de graduação em fisioterapia, psicologia e medicina; estudantes de pós graduação; docentes. Somaram-se 20 participantes, dentre eles os dois estudantes organizadores.

Reflexão sobre a experiência

O curso potencializou a competência narrativa por meio de diálogo interdisciplinar, leitura de disparadores e escrita reflexiva, com atividades semanais, tanto presenciais como online, baseadas em textos literários, vídeos, músicas e imagens. Foi realizada devolutiva individual para cada uma das narrativas escritas, por meio da plataforma Google Classroom, o que permitiu que os participantes pudessem acompanhar o seu desenvolvimento ao longo das atividades. O processo de adaptação foi desafiador, pois foi necessário sensibilidade para manter os objetivos iniciais do curso, mesmo com um formato e tempo de duração de atividades diferentes dos iniciais. Nas atividades presenciais, buscamos proporcionar um ambiente acolhedor e dinâmico, capaz de despertar o interesse e engajamento dos participantes.

Conclusões ou recomendações

A adaptação e execução do curso foram desenvolvidas de forma interessante, com protagonismo dos estudantes em seu planejamento, atingindo seu objetivo inicial. As experiências vivenciadas contribuíram para a formação profissional em saúde, o que pode favorecer a comunicação nas relações entre profissionais e pacientes, no sentido do diálogo e da humanização em saúde. O diálogo interdisciplinar, e entre estudantes e profissionais de saúde, enriqueceu os encontros e trouxe discussões sobre a possibilidade de oferecer cuidados centrados no paciente, baseados nas experiências de adoecimento, bem como promover uma abordagem empática e integral, considerando as necessidades individuais de cada pessoa.

MODELO PARA TREINAMENTO DE SUTURA ELÁSTICA.

PAULO SERGIO MARTINS CASTELO BRANCO¹
RAQUEL SOUZA SANTOS¹
GLEICY GUIMARÃES FONSECA¹
JAQUELINE SANT ANNA LAUREANO PEREIRA²
SAMIRA SANTOS DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - ANGRA DOS REIS. RJ - UNESA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: sutura elástica; treinamento; modelo

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A sutura elástica de feridas permite fechamento completo da lesão, abrangendo todas as suas camadas, restaurando a anatomia normal e restituindo todas as funções de contenção e resistência dos planos cutâneos, sem gerar novos fatores de morbidade para o paciente. Foi usada pela primeira vez para aproximar os bordos de uma fasciotomia pós síndrome compartimental em membro superior. A incisão da fasciotomia, por si só já representa um dano ao paciente, além de potencializar infecções e aumentar o tempo de internação. Ocorre em algumas lesões um aumento de volume muito grande dificultando o fechamento do sítio operatório e expondo a pele a sofrimento e contribuindo para deiscências de sutura ou mesmo impossibilidade total do fechamento da ferida. Diversos procedimentos foram descritos para o fechamento desse tipo de lesão, com o uso de diversos tipos de materiais, referiu-se até mesmo elásticos comuns, devidamente esterilizados para a aproximação das bordas da ferida cirúrgica, fixando-os a pele adjacente a incisão por pontos cirúrgicos com fio de sutura, determinando boa aproximação das bordas da ferida em apenas poucos dias. Esse tipo de sutura não é usual dentre os padrões e técnicas de sutura ensinadas na graduação, sendo necessário modelos especiais para seu treinamento.

Objetivos

Relatar o uso de um modelo sintético para o treinamento de sutura elástica por estudantes de medicina.

Relato de experiência

Para a construção do modelo foi utilizado um pedaço de 20 cm de tubo Esponjoso para ar condicionado 5/16", que em seu interior foi inserida uma bexiga de borracha de aniversário. Uma de suas extremidades foi fechada com fita adesiva e a outra extremidade acoplada a um compressor de ar Compressor De Ar Direto 2.8 Bar 1/3 HP Bivolt 371629 que quando acionado fornecia o volume de ar para expansão da bexiga no interior do tubo esponjoso simulando a distensão tecidual que ocorre nos tecidos a serem suturados. Na espuma foi feita uma incisão usando uma lâmina de bisturi montada a um cabo de bisturi e margeando esta incisão instalou-se o sistema de sutura elástica, por meio da utilização de tiras de luvas de procedimentos como fio elástico fixadas com pontos separados simples com fio de nylon 3-0, distante 0,5 cm das bordas da incisão, iniciando-se pelo vértice proximal e continuando em direção ao vértice distal. O fio era fixado a um dos lados e atravessa sobre a incisão para ser preso ao lado oposto, em uma sequência que lembra um "zig-zag" da região proximal até a distal, como "shoelace technique". Após o fechamento foi acionado o compressor para aumentar a tensão dentro do modelo e permitir mais distensão da sutura elástica para permitir visualização da dinâmica de expansibilidade.

Reflexão sobre a experiência

A construção do modelo por si só já se constitui num momento especial da formação médica, pois integra saberes do mundo cotidiano ao do mundo acadêmico médico e exige cooperação, criatividade e trabalho em equipe, condições necessárias ao desempenho da atividade médica em equipes multiprofissionais.

Conclusões ou recomendações

É viável a metodologia de utilização de modelos com expansão por ar comprimido para treinamento e avaliação de sutura elástica fornecendo não só um substrato para a realização da sutura em si, mas também para verificação de sua efetividade.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA NAS ESCOLAS: ENSINANDO COMPETÊNCIAS FUNDAMENTAIS PARA SALVAR VIDAS

FABIANA GUIMARÃES BRUM DE CASTRO¹

LUÍS CÉSAR BRIGOLINI¹

ADRIANA ELISA CARCERERI DE OLIVEIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Suporte básico de vida, Educação médica, Projeto de Extensão

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A lei 13.722/18, popularmente conhecida como “Lei Lucas” torna obrigatória a capacitação de professores e funcionários da rede de educação básica para prestarem primeiros socorros em caso de emergências. Apesar de extremamente relevante, tendo sua criação pautada em um acidente de obstrução de via aérea que evoluiu para óbito em uma criança de 10 anos, verifica-se que o cumprimento da lei é ainda muito incipiente e falho no que tange à disseminação das informações de Suporte Básico de Vida (SBV) para os educadores. Dessa forma, o projeto de extensão “Suporte Básico de Vida nas Escolas (SBVE)” visa atuar nessa lacuna, disseminando os conhecimentos e desenvolvendo as habilidades necessárias para o primeiro atendimento da vítima.

Objetivos

Descrever a vivência dos acadêmicos de Medicina e Enfermagem em capacitar professores da educação básica à prestarem os primeiros socorros aos alunos dentro do ambiente escolar, assim como pormenorizar a relevância desse conhecimento

Relato de experiência

A partir do Projeto SBVE, instituições de ensino contactam o projeto realizando agendamento de visitas técnicas por parte dos alunos participantes a fim de capacitar seu corpo docente a salvar vidas. Nessas visitas, há inicialmente uma palestra sobre os principais tipos de acidentes envolvidos em cada faixa etária e os procedimentos a serem feitos para mitigar o sofrimento, prevenir sequelas e possibilitar o melhor desfecho possível. Em um segundo momento é feito a parte prática em que os profissionais da escola realizam as manobras e condutas ensinadas em manequins e simuladores. As ações educativas contemplam temas relevantes que ameaçam a vida como Paradas Cardiorrespiratórias (PCR), crises convulsivas e Obstrução de Via Aérea com Corpos Estranhos (OVACE), sendo esse último, o tipo de acidente que mais frequente nas faixas etárias infantis. Destrincha-se a partir dessas temáticas, portanto, medidas de prevenção, identificação da emergência e ações necessárias diante de cada uma dessas situações envolvidas, como a manobra de Heimlich e a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) em neonatos, crianças e adultos.

Reflexão sobre a experiência

A capacitação de professores e funcionários das instituições de ensino básico foi uma experiência importante na vida dos alunos participantes do Projeto SBVE, uma vez que possibilitou a inversão do esquema de ensino vigente, tendo os discentes assumido o papel dos professores ao transmitirem seus conhecimentos para o público leigo. Ademais, a partir dos relatos orais colhidos, foi perceptível a importância da orientação sobre situações que colocam a vida em risco e que podem ser salvas com pequenas manobras. Diante das situações vivenciadas, identificou-se que os professores não sabiam lidar com as emergências, e que uma vez capacitados, sentiam-se mais aptos e confiantes mediante possíveis eventos adversos emergenciais.

Conclusões ou recomendações

O projeto de extensão SBVE foi exitoso em sua tarefa de repassar os conhecimentos apreendidos na faculdade aos educadores da rede básica de ensino, impactando os discentes no que tange ao desenvolvimento de suas habilidades comunicativas e educativas, assim como a comunidade leiga, através da capacitação para prestar primeiros socorros, tornando o ambiente escolar um lugar mais seguro.

MOVIMENTO ESTUDANTIL NA PACTUAÇÃO DO CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA DE ENSINO-SAÚDE (COAPES)

FERNANDA MARA DO NASCIMENTO ALMADA¹

LUÍS GUILHERME PARREIRA PELUSO¹

MARIANA PEREIRA SILVA¹

CLARICE ROCHA GIARDINI CARVALHO¹

SANDRA HELENA CERRATO TIBIRIÇÁ¹

FLÁVIO HENRIQUE DE ALMEIDA JUNIOR²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

2 Prefeitura de Juiz de Fora

Palavras-chave: Educação Médica, Sistema Único de Saúde, Estudante

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos da área da saúde apontam as atividades práticas no mundo real como cenários privilegiados do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES), cuja elaboração protagonizada pela mobilização discente e docente no ano de 2018 e implementado em 2023, surge no nosso município, como resposta às necessidades de saúde da população e da relação ensino serviço como eixos norteadores da formação médica. Sendo assim, o COAPES configura-se como um mecanismo de distribuição equânime dos cenários de aprendizagem do SUS envolvendo todas as escolas públicas e privadas da área da saúde, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais completo, que proporcione aos estudantes cenários indispensáveis para desenvolver as competências essenciais ao adequado desempenho profissional.

Objetivos

Relatar a participação ativa de estudantes de medicina no processo de implementação do COAPES no município.

Relato de experiência

A problemática envolvendo a distribuição dos cenários de prática entre as Escolas Médicas públicas e privadas do município é pauta de longa data dentro do Diretório Acadêmico (DA). Nesse sentido, membros do DA, da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) e ABEM Regional se organizaram desde 2018 para construir o COAPES e, em 2023, mais veementemente para explicitar a disparidade na distribuição das vagas e buscar a implementação do COAPES. Postagens nas redes sociais deram força a esse movimento, e buscavam por mais transparência nas vagas disponíveis, em especial no que tange os cenários de urgência e emergência. Por toda essa movimentação, iniciado o processo de alinhamento do COAPES pela prefeitura, o DA foi prontamente convidado a comparecer e, posteriormente, a compor o comitê gestor local através de um de seus representantes.

Reflexão sobre a experiência

A inserção dos alunos de Medicina nos cenários práticos de ensino reverberam diretamente na qualidade de suas formações. Nesse sentido, uma cidade que possui três Instituições de Ensino Superior (IESs) com cursos de graduação em Medicina, não pode conviver com uma distribuição desproporcional de vagas para atividades acadêmicas. Ter o Movimento Estudantil protagonizando essas pautas levou a uma maior conscientização dos estudantes sobre a importância de assegurar mais locais de prática, lutar pelo COAPES e por uma distribuição justa, equânime e proporcionada pelos cenários públicos do município, garantindo uma formação generalista com foco na integralidade.

Conclusões ou recomendações

Constata-se que o movimento estudantil é a força propulsora que garante a participação dos discente nas discussões e decisões envolvendo a educação médica, os currículos, a saúde pública e seus convênios, como o COAPES, e por este motivo deve se fortalecer mediante a troca de experiências em organizações estudantis locais, regionais e nacionais e em espaços privilegiados de discussão como a ABEM. O engajamento discente é fundamental para relatar as desigualdades, propor mudanças e adaptações rumo a uma saúde mais equânime e uma formação dentro do SUS, nossa maior e melhor escola do mundo real.

ESTRATÉGIA DE APRIMORAMENTO DO ENSINO DE URGÊNCIAS CARDIOLÓGICAS NA GRAVIDEZ EM UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO.

DANIEL VINÍCIUS RODRIGUES PINTO¹
JOSÉ DINIZ JÚNIOR¹
JOAO GUILHERME FONTENELE GAMA¹
LUIS FELIPE DE LUCENA FABRICIO¹
ROSIANE VIANA ZUZA DINIZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação baseada em competência, Medicina de Emergência, Saúde da Mulher, Cardiopatia, Ensino.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Com incidência em 4% das gestações, a cardiopatia é a principal causa não obstétrica de morte materna. Porém o avanço dos métodos de diagnóstico e alternativas terapêuticas tem melhorado o prognóstico das doenças cardiovasculares. A despeito desses avanços na área da cardiologia e obstetrícia visando à melhoria do cuidado à saúde mulher, principalmente na sua vida reprodutiva, ainda são escassas as iniciativas de melhoria da formação médica sobre esse assunto, tanto nas formações da área da Cardiologia, quanto na Obstetrícia nos cenários de graduação e residência médica.

Objetivos

Identificar o conhecimento sobre o cuidado integral as gestantes cardiopatas entre graduandos dos curso de medicina.

Métodos

Trata-se de estudo quantitativo quase experimental prospectivo do tipo antes e depois envolvendo 16 educandos do curso de medicina inseridos em projetos de iniciação à docência do curso de Medicina da Universidade Federal do Nordeste Brasileiro. A intervenção educacional realizado foi um curso de Cardiopatia e Gravidez com ênfase nas urgências cardiológicas na gravidez, fundamentado em conteúdos essenciais à formação profissional médica. A 1ª etapa do curso foi voltada para reconhecimento da parada cardiorrespiratória (PCR) e manobras de ressuscitação cardiopulmonar no adulto, onde os participantes, sob supervisão docente, foram protagonistas nas ações de ensino e avaliação de outros educandos. Na sequência, houve reflexão sobre a prática realizada. Com essa reflexão inicial, foi realizada aula expositiva dialogada abordando os temas de urgências cardiológicas em grávidas, como a PCR durante a gravidez. Todos realizaram avaliação cognitiva antes e após a intervenção. Além da análise descritiva, foi realizada análise inferencial pelo teste t de Student comparando o desempenho cognitivo dos participantes antes e após a intervenção que foi categorizado como suficiente, quando o número de acertos foi superior ou igual a 80%, limítrofe quando entre 80-60% e insuficiente quando menor que 60%. O estudo foi realizado após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição.

Resultados Discussão

Houve predomínio de mulheres entre os participantes (n=11) bem como melhora significativa do desempenho cognitivo após a intervenção, sendo as médias $3,9 \pm 1,9$ e $6,1 \pm 1,9$ no pré e pós-teste, respectivamente, com $p < 0,004$. O pré teste mostrou que 75% dos participantes tinham conhecimento insuficiente e 25%, limítrofe. Esta proporção mudou após o curso, com 12,5% dos participantes no estrato suficiente, 50% no limítrofe e 37,5% ainda no insuficiente. A reflexão sobre a segurança para o atendimento de mulheres grávidas em PCR revelou a insegurança dos participantes na condução de urgências na gestante, sendo referido que não tinham contato com o assunto durante a graduação médica. nos questionamentos durante o curso Apesar da melhora dos resultados no pós teste, considerando a estratégia como um momento pontual de abordagem do tema, é necessário ampliar a abordagem do tema nas disciplinas curriculares, seja Cardiologia ou Obstetrícia do curso médico.

Conclusões

A estratégia de ensino permitiu aprimoramento do desempenho cognitivo dos participantes. Observou-se fragilidade da formação com insegurança na condução das urgências cardiológica em gestantes aumentando a vulnerabilidade dessa população. Assim, este tema carece reforço ao logo da formação. Ademais, permitiu o avanço da estratégia para outros educandos da graduação médica e a inserção deste treinamento na Residência Médica.

O "GRANDE ACIDENTE": SIMULAÇÕES PRÁTICAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA

EDENILSON MIRANDA DOS SANTOS JUNIOR¹

BEATRIZ GOULART DA SILVA ¹

TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹

DANIEL MARTINS SALONIKIO¹

CARLA DE CUNTO CARVALHO¹

GUSTAVO COUTO SILVEIRA ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Simulação de habilidades; Treinamento em emergências; Impacto educacional; Habilidades médicas

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina (DCN), o estudante de medicina deve desenvolver habilidades e competências na formação médica, como tomada de decisão, boa comunicação e capacidade de liderança. Para atingir esses objetivos podem ser utilizados métodos de simulação, que tiram o aluno da posição de ator e se engajam em um trabalho que leva à produção de conhecimento. As demonstrações de atendimento de emergência como o "Grande Acidente" que acontece de forma semestral em uma Universidade particular de medicina da região serrana do Rio de Janeiro, é uma forma importante de preparar os estudantes de medicina para situações que poderão encontrar na sua vida profissional, além de adotar o conhecimento em espiral, oportunizando desde o início da formação, a atuação em procedimentos simples e até mesmo os de alta complexidade, como nos últimos anos de formação.

Objetivos

Explorar o planejamento, estrutura e logística envolvidos na simulação do "Grande Acidente" como uma ferramenta de aprendizado na educação médica, destacando sua importância na preparação dos profissionais de saúde para situações de emergência. Identificar e analisar os desafios enfrentados na condução de simulações de grandes simulações clínicas.

Relato de experiência

O "Grande Acidente" é uma simulação realística que conta com a participação de estudantes do 1 até o 12 período de Medicina, em situações que reproduzem Urgências e Emergências da vida real. Nesse contexto, são elaborados casos clínicos específicos que retratam temas abordados em sala de aula e abarque diversas habilidades técnicas e socioemocionais que vão desde o acolhimento ao politraumatizado no local do acidente até habilidades mais complexas. Este ano o evento contou com 3 casos clínicos que envolviam um cenário de colisão de automóveis levando a situações clínicas diferentes. Uma delas tratava-se de uma mulher grávida de 7 meses que sofreu um acidente de trânsito e, após ser estabilizada, evoluiu para um trabalho de parto prematuro e o recém-nascido precisou passar pelas manobras de reanimação neonatal. O outro caso retrata um senhor que testemunhou o acidente automobilístico e começa a apresentar mal súbito enquanto presta ajuda às vítimas, relatava dor intensa no peito, sensação de compressão, acompanhados de transpiração excessiva, falta de ar, náuseas e vômitos. Por fim, um jovem de 22 anos foi trazido à emergência após um grave acidente envolvendo sua motocicleta e um carro, resultando em uma colisão frontal. Ele apresenta condições críticas, com suspeitas de lesões múltiplas, incluindo traumatismo craniano e torácico.

Reflexão sobre a experiência

A prática de simulação foi conduzida com base em uma abordagem participativa, envolvendo a criação de cenários para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades, atitudes e comportamentos. Essa abordagem está alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina preconizado pela DNC, que enfatiza a interdisciplinaridade como uma estratégia para promover a integração entre diferentes áreas no ensino, pesquisa e extensão. Além disso, busca-se facilitar a troca de experiências e conhecimentos, promovendo uma postura de respeito à diversidade e colaboração, visando a implementação de práticas transformadoras na área da saúde.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a simulação realística é um método de ensino que integra teoria e prática. Sua importância reside na melhoria da capacitação de profissionais da saúde durante a graduação, visando a preparação para situações reais.

DESENVOLVIMENTO DE UM ROTEIRO CLÍNICO VOLTADO PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CARLOS EDUARDO MORAES TIGRE¹
ANA FLÁVIA ALVES DE OLIVEIRA¹
EDUARDHA SANTOS TEMPONI BARROSO¹
RICARDO ALEXANDRE DE SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Prontuários Médicos; Medicina da Família e Comunidade; Atenção Primária à Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A competência para realizar uma anamnese detalhada é fundamental na formação médica, requerendo ferramentas que auxiliem os alunos na integração e execução eficaz da entrevista clínica. Estudantes, especialmente nos primeiros anos do curso de medicina, frequentemente enfrentam dificuldades para seguir as etapas necessárias sem orientação prévia adequada. A utilização de um roteiro estruturado como guia para a consulta é essencial para garantir o sucesso na coleta de dados durante as entrevistas clínicas, proporcionar cuidados de saúde de alta qualidade e minimizar o estresse dos estudantes. Este recurso possibilita que o entrevistador conduza uma anamnese de forma competente e estruturada.

Objetivos

Objetiva-se apresentar um roteiro baseado no método clínico centrado na pessoa (MCCP), na consulta em sete passos (C7P) e no registro clínico orientado por problemas (RCOP), elaborado com o intuito de auxiliar o ensino na graduação e, também, o funcionamento da Estratégia de Saúde da Família no sistema e-SUS Atenção Básica.

Métodos

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi realizada uma extensa pesquisa nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, utilizando os descritores "registro clínico", "educação médica", "anamnese" e "anamnese de saúde familiar", assim como foram utilizados livros especializados sobre os temas como arcabouço teórico. O roteiro inicial foi em seguida submetido à análise de especialistas na área de educação médica e prática clínica e discutido com estudantes da graduação.

Resultados Discussão

O roteiro proposto se baseia em três abordagens metodológicas distintas, porém comunicantes (RCOP, MCCP, C7P), de forma a ampliar o escopo de aprendizagem e sistematizar a consulta em etapas bem definidas. Inicia-se com as etapas preparatória e de primeiros minutos, voltadas para a organização e acolhimento do paciente. Segue-se a fase de Subjetivo, com a anamnese propriamente dita, em que será colhida a queixa/demanda e são explorados tópicos relevantes à compreensão integral do indivíduo, como contexto sociocultural, história patológica pregressa, acompanhamento de saúde, medicações, história familiar, aspectos de prevenção e promoção da saúde, além de investigação de histórias específicas quando necessário. Na fase de Objetivo, são registrados os dados observados diretamente pelo entrevistador, os resultados dos exames físico e complementares. Na Avaliação, elabora-se uma lista de problemas ampla e a partir das quais se montam planos diagnósticos, terapêuticos, de seguimento e de educação em saúde, registrados na fase de Plano. A consulta se encerra com os momentos finais, onde são verificadas as dúvidas e feitas as últimas orientações, enquanto na pós-consulta se propõe um momento de autoavaliação e relaxamento mental do entrevistador. Ao longo de todo o roteiro, é destacada a importância das habilidades de comunicação, do atendimento orientado à pessoa e da construção de um relacionamento saudável com o paciente.

Conclusões

Com a implementação do roteiro desenvolvido, almeja-se aprimorar as habilidades de comunicação dos entrevistadores, a coleta de informações de maneira eficaz e a condução da entrevista em etapas claramente delimitadas. Assim, constitui um apoio aos estudantes na gestão da consulta e uma ferramenta de humanização da relação paciente-profissional de saúde.

USO DE UM INSTRUMENTO ONLINE DE PERGUNTAS E RESPOSTAS COMO FERRAMENTA PARA CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM RADIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KENEDY MILOCH FERREIRA¹

HIDEKY IKEDA DOLCI¹

LEANDRO HIDEKI OTANI¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação Médica; Radiologia; Tecnologias da Informação e Comunicação.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A radiologia foi inventada no século XIX, revolucionou a medicina através do diagnóstico por imagem e teve muitas mudanças ao longo do tempo, assim como as formas de ensiná-la. A forma passiva de se propagar e de se adquirir informações teve destaque por muito tempo mas, nos últimos anos, avançou-se o entendimento sobre métodos de ensino ativo, expondo o aluno a desafios como rememorar conceitos, formular hipóteses e identificar falhas em seu conhecimento. Dessa forma, o estudante, por exemplo, pode ser submetido a simulações de situações de pacientes reais e casos clínicos e ser estimulado a pensar em diagnósticos diferenciais baseados em imagem por meio de perguntas e respostas (quiz) ou através da interação com imagens radiológicas digitais. Assim, o processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina pode ser facilitado.

Objetivos

Relatar uma experiência bem-sucedida do uso de tecnologias de ensino ativo como uma forma de complementar o ensino de radiologia e as repercussões dessa estratégia no entendimento e na análise de exames de imagem dentro de uma contextualização clínica.

Relato de experiência

A experiência se deu através de aulas de radiologia estruturadas em dois momentos. No primeiro, os alunos recebem instruções teóricas sobre a anatomia da região ou do sistema estudado na aula, sendo apresentadas imagens radiológicas das estruturas deste segmento em condições fisiológicas. Depois, condições patológicas relacionadas com esse determinado segmento e os achados condizentes são indicados em imagens. Os alunos também são ensinados sobre as diferentes técnicas de radiodiagnóstico e seu funcionamento, limitações e vantagens. Num segundo momento, acontece a consolidação do que foi aprendido: os alunos respondem questões e acompanham o seu resultado através do PollEv.com, uma ferramenta de enquetes online. São apresentadas imagens parecidas com as vistas em aula, e, nas questões, os alunos podem ser desafiados a selecionar, diretamente na imagem, uma estrutura ou achado. As imagens podem vir acompanhadas de casos clínicos e as questões podem ser abertas ou de múltipla escolha.

Reflexão sobre a experiência

Observa-se que a retenção de conteúdo é muito maior através de metodologias ativas como essa, quando compara-se com estratégias passivas (exposição teórica isolada). Com essa estratégia, os alunos são estimulados a aplicar, com raciocínio crítico, o que viram na teoria, integrando conhecimentos anatômicos, radiológicos e fisiopatológicos para responder os questionamentos e identificar os elementos na imagem. Ademais, como as imagens são complementadas por informações clínico-epidemiológicas, é exigido dos discentes um raciocínio ampliado e contextualizado, um exercício importante na formação de profissionais médicos. Uma limitação da aplicação do método em sala de aula é o tempo curto para a quantidade de conteúdo existente.

Conclusões ou recomendações

De forma geral, as metodologias ativas são extremamente benéficas para o ensino-aprendizagem de radiologia. Assim, o método exposto neste relato se enquadraria como uma estratégia ativa de consolidação do conhecimento teórico, uma atividade para que o discente exercite seu raciocínio clínico, reforçando conexões entre a radiologia e as demais disciplinas, e também reforçando os conhecimentos em radiologia por si só.

O MONITOR COMO AGENTE DE MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO NAS AULAS DE CLÍNICA MÉDICA EM INSTITUIÇÕES PBL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZA COELHO ALVES DE PAULA¹
MARÍLIA SANTANA DA SILVA¹
ELIAS GERMANO DE OLIVEIRA JÚNIOR¹
FERNANDA NÉRI ROSA¹
MARIA CAMILLA DE BARROS CAVALCANTI E SILVA¹
MYLENA RAVANA MARQUES PEREIRA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: educação médica; metodologia; medicina clínica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O método de aprendizagem baseado em problemas (PBL) adota uma abordagem holística do processo de ensino-aprendizagem, fomentando a participação ativa dos alunos na discussão sobre os desafios inerentes à formação médica. Contudo, o aprendizado pela metodologia ativa traz inúmeros desafios aos estudantes de medicina, como a administração do tempo, exigindo o estabelecimento de diversas estratégias de estudo a fim de contemplar o cronograma acadêmico, dentre as quais se destacam as monitorias. É inegável a importância de tal estratégia na construção do conhecimento acadêmico, haja vista a facilidade de acesso entre o estudante e o monitor, a similitude das vivências como acadêmico e a linguagem facilitada de quem vivenciou aquela experiência. Portanto, justifica-se relatar as experiências dos alunos com a monitoria em Clínica Médica, destacando sua importância como ferramenta de ensino-aprendizagem para a formação profissional e o desenvolvimento acadêmico.

Objetivos

Destacar o papel dos monitores na formação e aprendizado da clínica médica de acadêmicos de medicina.

Relato de experiência

Os estudantes de medicina de uma Instituição de Ensino Superior com metodologia PBL contam com o auxílio de vários acadêmicos no exercício das monitorias, havendo destaque para as simulações do atendimento médico que acontecem antes de aulas expositivas da disciplina de Clínica Médica, que têm sido de excepcional colaboração para o aprendizado do atendimento ao futuro paciente. Ainda, na mesma disciplina, desde o início do curso, os monitores desempenham um papel fundamental ao oferecer suporte e segurança aos estudantes, especialmente durante a abordagem de casos complexos. Através de dinâmicas metodologicamente ativas realizadas no início e no final das aulas, busca-se estimular o conhecimento prévio e consolidar o conteúdo abordado em sala de aula.

Reflexão sobre a experiência

A monitoria, como citada no texto, desempenha um papel crucial no método PBL e na formação médica em geral. Pois, além de proporcionar um suporte prático e acadêmico, também propicia um ambiente colaborativo e enriquecedor para a aprendizagem. A presença dos monitores permite a exploração de casos clínicos e a discussão enriquecedora entre os acadêmicos, o que contribui para uma compreensão mais profunda e holística dos desafios que encontrarão na prática médica. Ao participar das monitorias, de forma ativa, os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades essenciais, como a administração do tempo e o uso eficaz do que foi aprendido sobre a matéria, tanto durante a graduação como na prática profissional.

Conclusões ou recomendações

É possível verificar que a monitoria é um componente fundamental da formação médica, especialmente no caso do PBL. Há nos monitores um apoio tanto de caráter prático quanto acadêmico, e eles fornecem um ambiente de aprendizagem saudável em que se pode falar abertamente sobre várias questões. Com o acompanhamento de monitores, os alunos podem se aprofundar em casos clínicos de forma mais eficaz, falar sobre as dificuldades em sua abordagem e até mesmo aprender habilidades práticas que serão cruciais para seu futuro, como gerenciamento de demandas e tempo e a capacidade de usar o conhecimento com eficácia, sendo a monitoria um agente muito importante para sanar dúvidas e orientar os estudos dos acadêmicos.

ENCONTROS REFLEXIVOS NO CURSO MÉDICO, RELATO DE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO

MIRIAN TERESA DE SÁ LEITÃO MARTINS¹
MARCIA SILVEIRA NEY¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Educação Médica; Extensão; Mulheres; Violência.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As violências contra as mulheres, como assédios, abusos sexuais e moral, espancamentos, gritos e feminicídio se configuram como um problema de Saúde Pública. É um fenômeno complexo, multifatorial e requer ações em diferentes campos e o profissional da saúde é obrigado, por lei, a notificar o atendimento de mulheres vítimas de violência. A Lei nº 10.778/2003 obriga os serviços de saúde, públicos ou privados, a notificar casos suspeitos ou confirmados de violência de qualquer natureza contra a mulher. Mesmo sendo uma situação vivenciada na universidade e na prática de atendimento dos serviços de saúde, há uma escassez de conhecimentos nos currículos médicos. Poucas disciplinas abordam a temática que acaba ocorrendo em projetos extensionistas, como as Ligas Acadêmicas.

Objetivos

Desenvolver uma reflexão crítica com discentes de medicina sobre situações de violências contra a mulher.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de uma experiência realizada em atividade de uma Liga Acadêmica no curso de Medicina. Foram realizadas duas rodas de conversa nos meses de novembro e dezembro de 2023 com dez alunas, um aluno, a coordenadora da Liga e duas convidadas. Sendo uma delas, uma das autoras desse trabalho e a outra, uma especialista no campo jurídico. Foi realizada a seguinte dinâmica: no primeiro dia foi abordado as diferenças sobre os tipos de violências como: assédios, sexismo, misoginia, entre outras. No segundo encontro uma das palestrantes abordou sobre as implicações dos assédios moral e sexual no âmbito institucional e jurídico. Em ambos os dias, após a explanação, foi aberto um debate através de uma rodada de perguntas e depoimentos pessoais. Após essa etapa, as convidadas tiraram as dúvidas que surgiram. Estudantes, então, propuseram pleitear a inclusão desse tema no currículo e realizar ações de enfrentamento na universidade.

Reflexão sobre a experiência

Estudantes e a coordenadora puderam trazer suas dúvidas conceituais sobre: notificação compulsória, sexismo, misoginia, assédio sexual e moral e as referidas leis para coibir as violências. Assim aumentaram seu conhecimento sobre as implicações nos espaços institucionais de formação e assistência médica, na saúde mental e física das vítimas e para a vida das mulheres, de maneira geral. Durante as rodas de conversa relataram que já sofreram algum tipo de assédio na universidade, presenciaram atitudes misóginas e participaram de atendimentos com mulheres vitimadas. Mas, não perceberam uma abordagem assertiva a não ser em casos graves e que não tinham certeza se houve a notificação obrigatória. Sendo unânime entre o grupo a necessidade de realizar mobilizações na universidade para o enfrentamento das violências e pleitear junto a coordenação a inclusão dessa temática, em disciplinas. As rodas de conversa contribuíram para troca de conhecimentos sobre a magnitude da temática na vida das mulheres e seus desdobramentos no campo institucional e da saúde. Possibilitou uma reflexão crítica sobre a questão e o desdobramento das pautas citadas acima.

Conclusões ou recomendações

A atividade realizada possibilitou suprir uma lacuna de conhecimento no curso médico e demonstrou a importância da atividade extensionista na formação médica. Mesmo sendo um fenômeno altamente complexo, a temática das violências contra as mulheres, não faz parte do currículo formal na imensa maioria dos cursos de medicina e é necessário sua inclusão em disciplinas.

ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO BASEADO EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS EM UM INTERNATO MÉDICO DE CIRURGIA GERAL

ALEXANDRE SAMPAIO MOURA¹
PABLO SILVA DOS ANJOS²
PAULO VILELA NETO²
FLÁVIO ASSUMPÇÃO ZAMBELLI LOYOLA²

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

2 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - UNIFENAS/ ALFENAS/MG

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Cirurgia geral; Internato médico; Educação Baseada em Competências; Atividades Profissionais Confiáveis

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A avaliação de competências durante a formação médica é fundamental para a qualificação do processo ensino-aprendizagem e para a segurança do paciente. O modelo de avaliação baseado em Atividades Profissionais Confiáveis (EPA - Entrustable Professional Activities) tem um caráter formativo e somativo. Do ponto de vista formativo, estimula o feedback adequado e a identificação de lacunas no aprendizado; no âmbito somativo, um comitê de competências clínicas (CCC) define o nível de autonomia do estudante após um ciclo de aprendizagem. A implantação desse modelo na graduação é desafiadora, pelo elevado número de estudantes a serem avaliados.

Objetivos

Analisar o processo de implantação de um modelo de avaliação baseado em EPA para alunos do internato médico de cirurgia geral.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional, descritivo do tipo transversal realizado em um internato médico de cirurgia geral. Os alunos receberam pelo menos duas avaliações de preceptores em relação ao nível de autonomia para execução da EPA intitulada "Cuidado ao paciente em pré-operatório", durante o estágio no ambulatório de pré-operatório, com duração de 11 dias. As avaliações feitas pelos preceptores foram sintetizadas e analisadas pelo CCC que atribuiu um nível de autonomia para cada aluno, elaborando um relatório individual para cada interno. Ao final do processo avaliativo, foi aplicado um questionário a fim de avaliar a percepção dos alunos acerca do método proposto.

Resultados Discussão

Participaram do estudo 32 alunos do internato de cirurgia do curso de medicina da UNIFENAS. Vinte e oito (87,5%) alunos receberam pelo menos duas avaliações de preceptores e 26 (81,3%) alcançaram o nível de autonomia esperado para a EPA avaliada. As principais lacunas de competências encontradas na avaliação foram relacionadas ao conhecimento teórico, falhas técnicas e questões comportamentais. Três alunos aprovados na prova teórica não alcançaram o nível de autonomia esperado. Ao avaliar a percepção dos alunos acerca da implantação desse sistema de avaliação, constatou-se uma boa aceitação pela maioria dos participantes, com 59,4% preferindo o método baseado em EPA e 9,4% o método tradicional. 31,3% assinalaram não ter opinião formada sobre o assunto. A maioria dos alunos consideraram a avaliação baseada em EPA um método eficiente, de fácil compreensão e que traz feedback mais assertivos.

Conclusões

A implementação de um sistema de avaliação baseado em EPA no internato de cirurgia geral foi viável e pode contribuir para a identificação de lacunas de competências relacionadas à prática médica que dificilmente são avaliadas por meio de provas teóricas. A percepção dos alunos durante esse processo foi positiva, destacando-se a melhora na realização do feedback.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA

JOSÉ MARCELO BOTACIN CAMPOS¹
RUSILANIA TOZI BARABIERI¹
WAGNER DE BRITO VÉRAS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPIRITO SANTO- COLATINA - UNESC

Palavras-chave: Medicina, Currículo, Extensão, Educação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Universidade desempenha papel crucial na integração com a comunidade por meio de atividades de extensão, conforme preconizado pela Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Os princípios fundamentais dessa resolução enfatizam a valorização da diversidade e inclusão, além do compromisso inegociável com a transformação social. Destaca também a importância da articulação entre extensão, ensino e pesquisa, visando à integração plena dessas dimensões no contexto da educação superior. Na graduação de medicina, a integração da extensão desde o primeiro período do curso é imprescindível para formar profissionais completos, humanizados e preparados para enfrentar os desafios da prática médica contemporânea.

Objetivos

Analisar os desafios enfrentados e extrair lições aprendidas durante o processo de curricularização da extensão no curso de medicina.

Relato de experiência

Elaborou-se, então, o regulamento da curricularização da extensão, alinhado com as áreas de extensão da instituição. Baseado nesse regulamento, definiu-se que 10% da carga horária total do curso seria destinada à extensão, distribuída ao longo de 8 semestres. A matriz curricular foi atualizada detalhando as horas de extensão em cada período, relacionando módulos com potencial extensionista. Cada módulo desenvolveu um projeto de extensão. No módulo "Interagindo com a Comunidade I e II", além das atividades em sala de aula, foram incluídas visitas domiciliares e reconhecimento do território pertencente a unidade de saúde de estratégia de saúde da família e comunidade. No módulo "Habilidades Clínicas I", os alunos conduziram atividades de orientação em primeiros socorros em escolas, em conformidade com a Lei Lucas. O módulo "Ciência e Pesquisa" envolveu a produção de ensaios científicos e a publicação de um compêndio de artigos de medicina, servindo como referência para a comunidade acadêmica. No módulo "Relações Étnico-Raciais, Medicina e Sociedade", os alunos foram capacitados em temas transversais da formação médica e promoveram debates sobre questões como aborto e eutanásia em escolas e na instituição. Todos os projetos foram avaliados pela comunidade, contribuindo para a melhoria contínua das propostas extensionistas e do processo de ensino e aprendizado.

Reflexão sobre a experiência

Durante o processo de implementação da curricularização da extensão, nos deparamos com desafios significativos, incluindo a necessidade de engajar tanto docentes quanto discentes, assegurando a qualidade das atividades de extensão e fomentando uma cultura institucional que valorize o serviço à comunidade. Foi essencial confrontar e desmistificar concepções preexistentes sobre essa prática entre docentes e discentes. Ressalta-se que não houve acréscimo de carga horária no módulo, e tampouco os professores perderam horas para a inserção da extensão na grade curricular. Observa-se, no entanto, um notável engajamento por parte dos estudantes e grande satisfação dos professores.

Conclusões ou recomendações

É crucial o respaldo institucional, a formação de parcerias com a comunidade e a avaliação contínua para garantir o sucesso dessa iniciativa. Esse engajamento não apenas fortalece os laços entre os médicos e as comunidades atendidas, mas também proporciona uma sensação de realização e propósito, potencializando a satisfação profissional.

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO MÉDICO

ISABELA FUSO DE ASSIS¹
LARA SILVA MELO¹
LARISSA JARDIM MELO¹
LUCAS LEONARDO KNUPP DOS SANTOS¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Inteligência Artificial ; Educação Médica ; Modelos Educacionais

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Inteligência Artificial (IA) refere-se ao processo pelo qual computadores e máquinas simulam o comportamento humano, sendo que já é aplicada em diversas áreas, incluindo Educação e Medicina. Ela facilita a aprendizagem personalizada e a detecção de doenças, além de prever o desempenho dos estudantes e fornecer feedback individualizado. Em suma, a IA desempenha várias funções importantes na educação.

Objetivos

Potencialidades e barreiras do uso da Inteligência Artificial na Educação Médica com foco na graduação.

Métodos

Foi realizada pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os descritores "Educação Médica" ; "Inteligência Artificial", aplicando o operador booleano AND. Sobre os 226 artigos encontrados, foram aplicados os seguintes filtros: produções com tema central relacionado aos descritores e acesso gratuito ao texto completo. Foram selecionados oito artigos; dois focados na área de Cirurgia, um na área de Oftalmologia, três na área de Radiologia e dois no ensino de Eletrocardiograma.

Resultados Discussão

Dentre as produções selecionadas, Shah, 2022 e Fischetti, 2021 abordam o uso de programas simuladores que produzem imagens associadas a casos clínicos fictícios para estudos radiológicos, semelhantemente aos modelos de treinamento para técnicas cirúrgicas descritos em Yang, 2019 e Bissonnette, 2019, nos quais as superfícies para realização de sutura e técnica operatória interpretam critérios como distância entre incisões, tração e utilizam IA para delinear métricas de performance. É destacado a importância do feedback espontâneo, de qualidade igualitária e individualizado gerado pela IA para a aprendizagem dos alunos. Ademais, foi descrito uma percepção dos educadores de melhor meio de avaliação dos acadêmicos com uso dos modelos-simuladores baseados em IA. Dessa forma, os estudos citam a importância da aplicação de ferramentas de IA ainda na Graduação Médica. Na vivência acadêmica de graduação, percebe-se que tais tecnologias, embora com grande potencial, tem sua aplicação estruturalizada dentro do currículo barrada por obstáculos, principalmente associados a infraestrutura inadequada, conflito entre o ensino inteligente e o ensino tradicional, além da necessidade dos médicos orientadores assumirem a responsabilidade pelo algoritmo e vigilância do processo de aprendizagem. Por outro lado, percebe-se um movimento, ainda restrito, de alunos que buscam nessas ferramentas meios para estudo eficiente, através de plataformas como DiagnosUs, Anki e Sketchy Medical as quais são pagas e unicamente em inglês, restringindo ainda mais o acesso.

Conclusões

De acordo com as formas de uso da IA na Educação Médica descritas na literatura científica que embasou este trabalho, conclui-se que é uma ferramenta de grande potencialidade para um ensino de qualidade, aprendizagem eficiente e avaliação otimizada. Entretanto, além das barreiras infraestruturais, o uso dessa tecnologia ainda é restrito a áreas específicas, de forma que é necessário novos estudos para descrição de meios efetivos nos quais a IA pode ser utilizada como instrumento de educação.

IMPACTOS DO GRANDE ACIDENTE NO CALOURO DE MEDICINA

MARIA FERNANDA MOTTA SOARES¹
CAROLINA CANDIDO PEREIRA SANTANA¹
ANA CAROLINA CIDADE SENRA¹
BLANCA GARCÍA SANTOS¹
KAROL BARROCO GONÇALVES¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Treinamento por simulação; Educação médica; Cuidado pré hospitalar.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O "Grande Acidente" é um evento semestral promovido para os alunos do primeiro período de medicina. Esta atividade prática tem como objetivo simular um cenário de acidente com múltiplas vítimas, desafiando os alunos a assumirem o papel de agentes de saúde responsáveis pelo atendimento pré-hospitalar. A participação neste evento trouxe a nós, estudantes, um primeiro contato com um acidente com múltiplas vítimas e nos fez aplicar nossos conhecimentos adquiridos na teoria a serem aplicados na prática.

Objetivos

Compartilhar a experiência prática vivenciada durante o evento "Grande Acidente" e seus impactos na formação acadêmica.

Relato de experiência

Os estudantes do primeiro período e protagonistas da simulação do Grande Acidente são surpreendidos pelo cenário de um acidente automobilístico causado por um motorista alcoolizado, ocasionando múltiplas vítimas. Diante disso, são incentivados a reconhecer a importância de saber realizar um bom atendimento pré-hospitalar e também conhecer as mínimas ferramentas para atuar em situações reais de emergência. Inicialmente, é apresentado o contexto do acidente de forma teórica e, logo após, inseridos no cenário. No primeiro contato, o sentimento é de desorientação e receio, no entanto, a admiração com a estrutura da simulação que reproduz fielmente um episódio real também é notável. Esta experiência oportuniza aos discentes a enfrentarem o desafio de lidar com o trabalho em equipe em um ambiente caótico, necessidade a ser vivenciada ao decorrer de toda vida profissional. Dentre as cenas experimentadas durante o Grande Acidente, há uma amputação de membro, uma gestante lesionada, convulsões, asfixia por hemorragia em pacientes politraumatizados. Diante desse contexto, os alunos ficam ainda mais motivados a desenvolver as competências necessárias para atuar em situações similares, buscando educação contínua desde os estágios iniciais da formação médica.

Reflexão sobre a experiência

A simulação proporcionou aos discentes a prática das competências aprendidas em sala de aula, incentivou a educação continuada, apontou as falhas a serem corrigidas e habilidades a serem desenvolvidas para a realização do cuidado pré hospitalar adequado.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o evento "Grande Acidente" é de extrema relevância para os novos alunos do curso de Medicina. Dessa forma, essa experiência proporciona aos estudantes do primeiro período a oportunidade de compreender e adquirir as habilidades básicas necessárias para lidar com emergências reais, uma vez que há uma expectativa social de que os médicos em formação estejam preparados para enfrentar desafios adversos.

ESTUDANTES DE MEDICINA LEVANDO AMOR E ALEGRIA À CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

DIEGO YUKIO YAMADA¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA²
ELOISA ROVER DE CARVALHO²
GUSTAVO SHOJI MIZUNO¹
RODRIGO OLIVEIRA VENDRAMIN NUNES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: Empatia, Medicina Paliativa, Saúde da Criança, Oncologia

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

"Curar algumas vezes, aliviar com frequência, confortar sempre", afirma-se, é a função do médico. O confortar deveria estar inserido à educação médica devido à sua elevada necessidade. A sequência: curar, aliviar e confortar, induz a pensar que quando não se consegue curar, é preciso aliviar e, quando não é possível o alívio, resta consolar, como prêmio de consolação ao médico. A competência técnica confere segurança profissional, cujo sucesso se baseia na capacidade de consertar e curar. Porém, na impossibilidade da cura, ainda se pode ser útil e, isso deve ser percebido na formação, para que não se esqueça do cuidar, e adquira-se a competência de providenciar alívio e conforto. Assim, acadêmicos de medicina, com o intuito de promover conforto, com ênfase na dimensão humana, resgatam momentos de infância em crianças em um ambulatório de onco-hematologia.

Objetivos

O presente relato tem o objetivo de apresentar a experiência das atividades e vivências de estudantes voluntários no projeto MEDInfância, que realiza atividades lúdicas no ambulatório de onco-hematologia pediátrica e nas enfermarias pediátricas de um complexo hospitalar.

Relato de experiência

O projeto MEDInfância com amor e alegria foi idealizado por estudantes de medicina de uma universidade pública a fim de promover atividades de recreação hospitalar no ambulatório de onco-hematologia pediátrica e nas enfermarias pediátricas de um complexo hospitalar. O projeto visa à humanização do cuidado, o resgate dos momentos da infância, trabalhar o lúdico e combater a síndrome do jaleco branco. Ainda, trabalhar com a comunicação, empatia, resiliência, vivência do luto e permitir o contato dos estudantes com o hospital antecipadamente. Participam das atividades 170 estudantes de medicina, do primeiro ao décimo segundo semestre. As atividades são brincadeiras com jogos de tabuleiro, quebra-cabeça e jogo da memória.

Reflexão sobre a experiência

O ato de, desde o primeiro ano do curso de medicina, entrar em contato com o ambiente hospitalar com crianças com leucemia e outras doenças que modificam o curso de suas vidas e de suas famílias, leva-os a refletir e assimilar a necessidade do cuidar, dar afeto, e que a medicina não é uma ciência exata. Que o sofrimento e a morte fazem parte do cotidiano do médico, apesar da evolução da ciência e das tecnologias, ainda assim haverá insucesso em tratamentos e, algumas doenças permanecem sem cura. Quando o foco do ensino médico limita-se exclusivamente à dimensão técnica, o resultado não desejado pode gerar um sentimento de impotência no futuro médico. O bem estar do paciente são o motivo e a razão da profissão, não devendo existir a distorção de que o desempenho médico deva se sobrepor à pessoa que merece cuidado. A percepção de que as crianças reconheçam os acadêmicos como profissionais da saúde que se preocupam e se apresentam como seus cuidadores é reconfortante. A troca do silêncio e da solidão pelo amor e humor levado pelos estudantes produz sentimentos não quantificáveis e os leva a compreender a importância de sua presença em momentos tão delicados das vidas dessas pessoas.

Conclusões ou recomendações

A participação de acadêmicos de medicina em atividades que os faça sair de sua zona de conforto, do estudar somente a técnica e, observar situações delicadas e de risco de vida, os leva a compreender que são capazes de levar alegria e afeto às crianças. O preparo do futuro médico pela vivência no MEDInfância, os leva à reflexão e à formação de profissional preconizado pela DCN de 2014, com perfil humanista, crítico, reflexivo.

A UNIVERSIDADE E OS HOSPITAIS : A EMERGÊNCIA DA MEDICINA SOCIAL E O HOSPITAL MODERNO

KAYLLYANE LEITE DE PAULA CAVALCANTI¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Universidades. Hospitais. Emergências médicas. Novos cursos

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Para a educação médica brasileira, o século XX caracterizou-se por dois grandes movimentos: a significativa expansão no número de escolas médicas e o surgimento de várias experiências voltadas a integração ensino e serviço, que serviram de base para as atuais políticas de reorientação da formação. Esse cenário é viabilizado pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e, particularmente, pelas estratégias de interiorização de instituições e de aumento do número de vagas, principalmente, nas grandes metrópoles e regiões adjacentes. Em 2021 e 2022, não somente pela pandemia, mas também pela necessidade de mais médicos nos serviços de saúde, a graduação em medicina ganhou destaque nas pautas do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC).

Objetivos

Analisar a partir de referenciais teóricos se o quantitativo de vagas ofertadas pelos novos cursos de medicina pode estar contribuindo para redução das oportunidades de vivência prática dos estudantes.

Métodos

Trata-se de uma revisão de escopo da literatura conduzida em bases de dados eletrônicas e em periódicos especializados em educação médica brasileira. Os pesquisadores realizaram a busca por todos os documentos publicados no período de 2013 a 2023. As palavras-chave utilizadas foram: universidades; hospitais; emergências médicas; novos cursos. Nos estudos optou-se por incluir os artigos que evidenciassem em seu conteúdo críticas e fatores relacionados a reflexão sobre o tema.

Resultados Discussão

A dinâmica de distribuição de escolas médicas no Brasil está longe de superar a desigual distribuição espacial de médicos no território nacional, tendo em vista que, mesmo com o processo de expansão, a maioria das vagas em cursos de Medicina no país ainda continua concentrada em escolas localizadas no eixo Sudeste-Sul e em áreas com maiores indicadores de desenvolvimento. Os resultados revelam que em 2035 a população médica seja mais jovem e mais desigualmente distribuída pelo Brasil. Estima-se que mais de um milhão de médicos vão estar atuando. Com o aumento nas vagas para estudantes de medicina, estuda-se reformular a grade teórico-prática, tendo um aumento na carga horária no internato, que é um procedimento didático pedagógico que deve propiciar ao discente o exercício de habilidades técnico científicas, a articulação entre teoria e prática, contribuindo para uma visão humanista, crítica, reflexiva, ética e sistêmica de sua atuação profissional. Diante do crescimento vertiginoso de IES que oferecem cursos de Medicina no país, discute-se a importância de ser implementado um método efetivo de avaliação das condições de funcionamento, em termos de instalações e de conteúdo pedagógico, como critério de funcionamento das escolas médicas nacionais. Discutem-se também a relevância da avaliação da qualidade da formação dos profissionais médicos na perspectiva seriada (no segundo, quarto e sexto anos; neste último ano, necessariamente, com avaliação prática) e, como alternativa, a instituição de um exame de desempenho como requisito para o exercício profissional no país.

Conclusões

Há relativa unanimidade na literatura especializada em relação à urgência de se estabelecerem efetivos mecanismos regulatórios da qualidade do profissional médico formado no território nacional, em face do cenário de expansão da formação médica no Brasil aqui evidenciado.

A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DE LIBRAS, UM MUNDO SILENCIADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SONIA CRISTINA LEAL LEIDERSNAIDER¹
ERIKA LUCI PIRES DE VASCONCELOS¹
ANA FLÁVIA NASCIMENTO TOSTES¹
GABRIELA MILANI CARNEIRO¹
RAYSSA VITÓRIA FERNANDES DE SOUZA¹
GUSTAVO TOMAZ DE SOUZA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Libras, educação médica; comunicação e inclusão social

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o número de pessoas com deficiência auditiva no Brasil ultrapassa 10 milhões. A barreira na comunicação gera vários problemas enfrentados por essa parcela da população, entre eles o acesso à saúde. O uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), pode possibilitar melhores condições de vida ao facilitar o acesso aos serviços de saúde, evitando inclusive o uso de intérpretes. Em 2005 foi sancionado o Decreto 5.626, que regulamenta a Lei nº 10.436, reconhecendo oficialmente a Libras como meio legal de comunicação e expressão, além de determinar a sua obrigatoriedade nos cursos de educação profissional e superior. Entretanto, a maior parte dos cursos de graduação em medicina, ainda hoje, oferta esses conteúdos de forma optativa o que implica ainda em uma deficiência na formação médica o que acaba reforçando a realidade supracitada.

Objetivos

Relatar a experiência de um grupo de alunos que realizaram a disciplina de Libras em uma faculdade de medicina do interior do Rio de Janeiro.

Relato de experiência

Apesar da faculdade ainda não ter formado a primeira turma, a disciplina vem sendo ofertada no modelo optativo há 3 anos. Neste período cerca de 50 alunos desenvolveram o conhecimento básico na comunicação em Libras, qualificando-os em uma melhor prática para os atendimentos clínicos. No último semestre (2023.2), foi proposto aos alunos um encontro com a comunidade de surdos do município, onde tiveram a oportunidade de experimentar de fato uma simulação de atendimento prático entre acadêmicos de medicina e a comunidade através da Libras, trocando informações especialmente no âmbito da saúde. Esse encontro durou cerca de 1 h sob a supervisão do professor da disciplina de Libras. Cada dupla de alunos simulou um atendimento

Reflexão sobre a experiência

Com a experiência relatada, observou-se que há muito para caminhar neste contexto da inclusão social. Percebeu-se a necessidade do profissional da saúde se capacitar ampliando seu domínio em Libras para eliminar o intérprete e saber acolher e "ouvir" diretamente suas demandas. Percebeu-se por parte da comunidade uma grande disponibilidade e alegria de dar continuidade a participação dessa simulação.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a comunicação entre o paciente com deficiência auditiva e os profissionais da saúde sem intérprete é um fator fundamental na efetividade do atendimento, tornando-o humanizado e promove sua inclusão social. O grupo sugere que além do curso de Libras básico ofertado aos acadêmicos possa seguir acrescido no modelo avançado, mantendo a oportunidade desse encontro relatado nessa experiência, para uma possível oferta de atendimento no ambulatório escola

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E GRADUAÇÃO MÉDICA: CUIDAR SEGURO

MÁRCIA MARIA SALES DOS SANTOS¹
MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD¹
LAURA DA CUNHA FERREIRA¹
NATALIA CHILINQUE ZAMBAO DA SILVA¹
GIOVANNA JURCUNAS DE OLIVEIRA GAETA¹
BRUNO JOSÉ DE SOUZA BELO EVANGELISTA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: extensão, educação médica,

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As infecções hospitalares atingem de 7% a 10% dos pacientes sob cuidados médicos. No Brasil, estima-se que mais de 100 mil mortes a cada ano são causadas por infecções. Essas infecções são causadas por grande variedade de microrganismos inclusive os multidrogas resistentes (MDR) Entre as ações de prevenção e controle, destacam-se a higienização das mãos, a elaboração e a aplicação de uma série de protocolos de prevenção, a aplicação de medidas de precaução e isolamento, o gerenciamento do uso de antimicrobianos, protocolos de limpeza e desinfecção de superfícies. É essencial que os profissionais de saúde utilizem os equipamentos de proteção individual (EPIs) apropriados para a tarefa específica, seguindo as diretrizes e protocolos: correta colocação, remoção e descarte dos EPIs. A inclusão dos princípios de controle e prevenção das infecções e do cuidado seguro precisa fazer parte do ensino médico. O discente precisa compreender que sua atuação pode contribuir na redução da incidência, gravidade das infecções hospitalares e da prevenção da disseminação de MDR.

Objetivos

O objetivo deste projeto de extensão é ensinar aos discentes da graduação médica os cuidados necessários para cuidar e evitar as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, principalmente no ambiente hospitalar.

Relato de experiência

A extensão universitária pode auxiliar na promoção de saúde. Um grupo de docentes de uma Faculdade de Medicina pública, criou um projeto de extensão universitário para promoção de boas práticas de cuidado seguro e de combate à infecção Relacionada à Assistência à Saúde voltados para alunos do 5o período da graduação de Medicina. Discentes voluntários foram recrutados para colaborar na execução do projeto. Foram realizadas reuniões para estudo do tema, elaboração de material informativo e planejamento das atividades. As atividades foram apresentadas aos alunos do 5o período, por estes estarem iniciando o ciclo clínico e permanência no hospital universitário. A sensibilização precoce dos discentes para esta temática , pode favorecer a incorporação de boas práticas do cuidar em saúde na vida profissional futura.

Reflexão sobre a experiência

189 discentes do 5o período, participaram de um conjunto de atividades lúdicas formativas sobre controle das infecções relacionadas à Assistência à Saúde. Neste projeto foram utilizados vídeos formativos, quizzes e experiências práticas de higienização das mãos, uso de equipamentos de proteção individual (capotes luvas máscaras óculos). Antes de iniciarem responderam um questionário: 146 (77,2%) discentes já frequentavam um ambiente hospitalar, 181 já haviam usado um EPI (95, 7%) e apenas 11 (5,8%) já haviam recebido em algum momento da graduação informações quanto aos cuidados necessários em um ambiente de assistência à saúde de um paciente. Após as atividades um questionário ilustrado " Jogo dos Erros" mais comuns de controle de infecção foi aplicado com nota média de acerto de 7 (3-9) e ao fim 177 (93,6%) acreditavam ter aprendido a higienização das mãos.

Conclusões ou recomendações

Práticas de extensão na graduação voltadas para o controle das infecções relacionadas à Assistência à Saúde precisam estar presentes na formação médica. Uma abordagem lúdica pode ser mais efetiva para a conscientização do discente quanto à adoção em sua vida profissional das boas práticas médicas, das medidas preventivas e de redução do risco de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde .

TRANSFORMANDO O ENSINO MÉDICO: EXPERIÊNCIA COM SALAS DE AULA INVERTIDAS NA FORMAÇÃO EM PEDIATRIA

ANDREA VALENTIM GOLDENZON¹
RAFAELA VALENTIM GOLDENZON¹
GABRIELA DAMBROS¹
FELIPE VALENTIM MARTINS¹
LUÍZA OLIVEIRA FIGUEIREDO DA SILVA¹
EDUARDA RANGEL PERES¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Técnicas de Ensino, Aprendizado Baseado em Problemas, Aprendizagem Ativa, Pediatria

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A implementação de técnicas de ensino, voltadas para o aprendizado baseado em problemas, aprimora a formação dos estudantes de medicina, exigindo participação ativa no processo de aprendizagem. O objetivo é formar profissionais generalistas, humanistas e reflexivos, capazes de atuar de forma ética e responsável. Apesar da necessidade de mudança no ensino médico, o modelo tradicional ainda predomina, centrado no professor e fragmentado entre teoria e prática. O professor desempenha papel crucial na mediação da aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e metacognitivo dos alunos. Na disciplina de pediatria do quarto ano, adotamos aulas dialógicas e diversas metodologias de ensino, como as salas de aula invertidas. Essa abordagem promove o raciocínio clínico e a participação ativa dos alunos em seu próprio aprendizado. O contato com pacientes reais é importante para a aplicação da teoria aprendida, permitindo a criação de novas questões.

Objetivos

Relatar nossa experiência na utilização de salas de aula invertidas e sua efetividade com temas pediátricos para alunos do quarto ano de medicina, incluindo a opinião dos alunos sobre a metodologia e o aprendizado

Relato de experiência

Na sala de aula invertida, os alunos são incentivados a apresentar casos clínicos de sua escolha, com liberdade para selecionar temas de ambulatório ou enfermagem. Eles analisam os casos, interpretam os dados, levantam hipóteses diagnósticas, planejam o tratamento e realizam pesquisas em literatura atualizada para embasar suas discussões. Durante todo o processo são acompanhados pelo professor orientador. Posteriormente, apresentam os casos, utilizando estratégias de gamificação para avaliar o conhecimento dos colegas. A prática estimula o raciocínio clínico, a tomada de decisão e a proposta de tratamento com base no conhecimento adquirido, sendo avaliada quanto a aplicação de conhecimentos, coerência na prescrição e riqueza na argumentação. Os aprendizes apresentam domínio sobre os objetivos e aos que não atingiram todas as metas, são oferecidas formas de se recuperar. Essa abordagem é bem recebida pelos alunos e promove uma participação ativa de todos na sala de aula.

Reflexão sobre a experiência

A sala de aula invertida, uma das técnicas de aprendizagem ativa, proporciona mais autonomia ao discente, ajudando a criar maior senso de responsabilidade sobre seu próprio processo de aprendizado, possibilitando papel ativo no assunto explorado. Através desse processo, as lacunas do aprendizado são identificadas e questões pertinentes são discutidas em grupo e com o professor. A busca do conhecimento e das respostas aos questionamentos instigam os aprendizes. Exercitam a capacidade de trabalho em grupo, trabalham raciocínio clínico e conduzem casos reais na prática clínica. Ao final do processo dividem com o restante da turma seu conhecimento e suas reflexões e culminam com uma avaliação do conteúdo disponibilizado. Notamos um engajamento e interesse pela disciplina superior ao usualmente demonstrado pelos alunos, muitos relatando ter sido o ponto alto de sua experiência acadêmica até aquele momento.

Conclusões ou recomendações

A nossa experiência demonstra que a sala de aula invertida é uma modalidade de ensino com boa aceitação pelos discentes e com grande impacto no aprendizado, contribuindo para aprimorar a análise crítica e aumentando a habilidade em tomar decisões diante de situações clínicas reais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MÉDICAS CIRÚRGICAS ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA GRADUAÇÃO.

ALAN RODRIGUES DE AZEVEDO¹
MARA REBOUÇAS ALMEIDA DE AZEVEDO¹

1 FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO - FIP GUANAMBI

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Tecnologias. Habilidades Médicas.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A utilização de tecnologias no processo ensino-aprendizagem nas escolas de medicina tem se tornado uma alternativa cada vez mais comum. Estudos recentes revelam o potencial do uso das tecnologias para este fim. Paralelamente a isso existe um entendimento empírico de que a tecnologia não será capaz de substituir as metodologias tradicionais quando o objetivo da aprendizagem for a aquisição de uma habilidade técnica ou clínica. Vale destacar que existem poucos estudos na literatura médica que evidenciam a relação do uso de tecnologias na formação, trazendo à baila a necessidade de estudo, investigação e produção bibliográfica. Motivado pelo contexto da pandemia da COVID-19, surgiu a necessidade de adaptação das metodologias educacionais, a fim de atender às medidas de controle que exigiram o distanciamento social. Com isso, o ensino de habilidades médicas e, em especial, o das técnicas cirúrgicas foi potencialmente afetado, se tornando um desafio para os cursos de medicina.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi avaliar o processo ensino-aprendizagem de técnicas cirúrgicas através do uso de tecnologias educacionais, especificamente a utilização de ambiente virtual de aprendizagem, com aulas remotas síncronas e assíncronas, tutoriais e vídeos demonstrativos produzidos pelos docentes.

Métodos

Trata-se de um estudo piloto, do tipo experimental, com análise descritiva e analítica, com uma amostra de 61 estudantes de medicina. Foi utilizada uma sala virtual para aulas síncronas e assíncronas, disponibilização de tutoriais e vídeos demonstrativos das habilidades esperadas. Para avaliação das habilidades foram preenchidos baremas e checklist's montados pelos docentes da disciplina, com a função de avaliar se a habilidade esperada foi adquirida. Os resultados foram tabulados em média, mediana, frequências relativas e absolutas.

Resultados Discussão

Foram pesquisados 61 estudantes do quarto período do curso de medicina. Os domínios de antisepsia, assepsia e instrumentação cirúrgica foram completados por todos os participantes do estudo. Já para os domínios de nós e suturas os estudantes foram divididos em dois grupos. Desta forma, trinta e um estudantes participaram efetivamente na realização dos vídeos dos quatro nós manuais: o do sapateiro, dedo médio, indicador e de cirurgião. E os vinte e nove restantes, foram sorteados aleatoriamente para realizar quatro suturas, contínuas e descontínuas, dentre elas o Ponto Simples, Chuleio Simples, Donatti, entre outros. A avaliação do domínio de instrumentação cirúrgica, assepsia e antisepsia, seguindo os critérios estabelecidos, atingiu 60% de acerto. No que se refere à indicação dos nós observou-se um completo conhecimento sobre as indicações dos nós instrumentais, além de conhecimento sobre os nós manuais. Os estudantes que efetuaram as suturas, relatavam todas as etapas realizadas, desde a identificação de cada material e instrumentos utilizados, a indicação de cada sutura, a empunhadura dos instrumentos, até o local e a distância correta, com avaliação positiva da aquisição da habilidade.

Conclusões

Esse estudo foi capaz de demonstrar que as atividades remotas desenvolvidas pela disciplina de técnica cirúrgica numa escola de medicina foram capazes de fornecer aos estudantes as habilidades e competências consideradas indispensáveis para a prática profissional. Apesar de não haver grupo de comparação com os estudantes que tiveram aulas presenciais, observamos que as ferramentas utilizadas foram capazes de atingir os objetivos de aprendizagem.

COMO NASCE A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-TERRITÓRIO: APRENDIZADOS A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE PARCERIA COM O SUS

SILVIA NAIDIN¹
RENATA NUNES ARANHA¹
RUTH ESPINOLA SORIANO DE MELLO¹

¹ IDOR/FAculdade IDOR

Palavras-chave: Integração ensino, serviço e comunidade

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Para formar médicos preparados para os desafios de saúde presentes e futuros, é fundamental a construção de um currículo baseado nas necessidades dos sistemas de saúde. Nesse sentido, antes de oferecer uma formação genérica, como se práticas de cuidado em saúde fossem universais e independentes do contexto em que são implementadas, as escolas de medicina devem basear seus projetos nas demandas reais. Assim, a integração sólida entre ensino e serviço torna-se um eixo central da formação. A extensão, recentemente curricularizada, agrega elemento fundamental ao binômio ensino-serviço, que é a "comunidade" e seu território. Reforça-se, com isso, a importância de uma parceria bem construída entre instituição de ensino, serviço de saúde e o território atendido, para que essa articulação renda frutos para todas as instâncias envolvidas.

Objetivos

Sistematizar lições aprendidas na construção da parceria entre uma Faculdade Particular e a rede de atenção primária do SUS no RJ.

Relato de experiência

Em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde do RJ, realizou-se um levantamento de possíveis unidades parceiras para o curso em construção. Um conjunto de critérios pautou essa seleção: que todas integrassem a mesma Área de Planejamento (AP); que fossem preferencialmente próximas à instituição de ensino; que comportassem o ingresso de novos alunos nas equipes de saúde, respeitando-se os limites estipulados pelo Ministério da Educação. Uma vez determinadas as unidades, a equipe responsável pelo curso realizou visitas técnicas a todas para conhecer seus respectivos gestores, equipes de saúde, território e condições de infraestrutura. Posteriormente, um questionário foi enviado para aprofundar informações sobre o grau de especialização dos profissionais, tempo de atuação do gestor na unidade, número de equipes de saúde, população cadastrada, existência (e composição) de equipes multidisciplinares, presença residentes, facilidade de acesso por transporte público, existência de práticas integrativas etc.; e a Faculdade passou a frequentar as reuniões de colegiado gestor no território e planejou acompanhar diagnósticos situacionais realizados pelas unidades.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se a relevância de privilegiar unidades e territórios que possam extrair maiores benefícios da parceria e que tenham mais vocação para o ensino. A escolha de unidades circunscritas a uma AP, maximiza o impacto das ações e contrapartidas ao SUS, permitindo diálogo aprofundado entre IES e gestores. Aumenta, ainda, as chances de vivência discente no sistema de referência e contrarreferência da população do território, participação prolongada no seu cotidiano. Dado o caráter heterogêneo das clínicas da família, as visitas são fundamentais para a compreensão do cenário real de aprendizagem que deve pautar a adaptação do projeto pedagógico. São também relevantes à elaboração, em diálogo com gestores, do plano de contrapartidas. E são fundamentais, ainda, para avaliar a qualidade do vínculo da UBS com a comunidade e seu território. Participar do colegiado gestor e de diagnósticos situacionais é crucial para a compreensão das demandas do território, de como são geridas pela unidade e da qualidade do vínculo entre serviço e comunidade.

Conclusões ou recomendações

A integração ensino-serviço-território depende da qualidade do vínculo estabelecido entre IES e serviços de saúde que deve ser fundado no diálogo permanente, na construção de uma relação de confiança e na busca de benefícios mútuos.

MAPEANDO VULNERABILIDADES: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES E INTERPROFISSIONAIS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO TERRITÓRIO

VINICIUS WINTHER DOS SANTOS SILVA¹
RAFAEL FELIPE PIRES MANGOLIN¹
ADRIANO PAULO APARECIDO PEREIRA DE OLIVEIRA¹
RAYENE MATEUS VIEIRA CUNHA¹
ELIANA GOLDFARB CYRINO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Projeto de extensão; Extensão universitária; Territorialização; Competências; Interprofissionalidade; Interdisciplinaridade;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ao estender os limites da sala de aula e dos ambientes hospitalares, projetos de extensão universitária oferecem oportunidades valiosas para os estudantes aplicarem seus conhecimentos teóricos em contextos práticos e reais. Além disso, eles promovem o engajamento com comunidades vulneráveis, permitindo que os estudantes compreendam não apenas a complexidade das questões de saúde, mas também os aspectos sociais, econômicos e culturais que influenciam a saúde e o bem-estar das populações.

Objetivos

Realizar a territorialização da área de abrangência de uma unidade de saúde a partir de um trabalho interdisciplinar e interprofissional com alunos de graduação de medicina, enfermagem, nutrição e medicina veterinária, profissionais de saúde, geógrafos e funcionários do IBGE, para identificação de vulnerabilidades e posterior intervenção.

Relato de experiência

O projeto começa com a definição e reconhecimento geográfico do território por meio de mapas subdivididos em setores censitários, elaborados por colaboradores da universidade e atualizados por um coordenador da agência do IBGE. Esses colaboradores também capacitaram os alunos do projeto para treinar participantes voluntários nas técnicas do IBGE usadas para o censo. Em seguida, desenvolvemos um questionário para mapear questões de insegurança alimentar, vulnerabilidades econômicas e sociais, acesso a serviços de saúde do SUS, saúde da população animal e questões ambientais do território com a participação de alunos e professores de vários cursos de uma universidade pública. Para realizar a territorialização e aplicar o questionário em todas as residências, foi necessária uma ampla divulgação e conseguimos a participação de 102 voluntários, incluindo discentes, docentes, membros da comunidade e agentes de saúde, capacitados por meio de treinamento pela equipe de alunos do projeto. A atividade ocorreu ao longo de dois finais de semana, visitando cerca de 2000 residências. Vale ressaltar que houveram alunos coordenadores para cada setor censitário, responsáveis por preencher um diário de campo com suas impressões e reflexões sobre o território e a comunidade. Atualmente, o grupo está concentrado na análise dos dados, enquanto planeja ações de intervenção e promoção em saúde para a população do território, de forma multiprofissional.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência oferece uma oportunidade valiosa para os alunos desenvolverem habilidades em pesquisa, trabalho em equipe, comunicação, liderança e pensamento crítico. Eles aprenderam a coletar dados, elaborar questionários e analisar informações, além de colaborar com colegas de diferentes áreas. A interação com a comunidade e outros parceiros aprimorou suas habilidades de comunicação, enquanto alguns assumiram papéis de liderança, coordenando equipes e tomando decisões importantes. A capacidade de adaptação foi fundamental diante de desafios inesperados. Essas habilidades prepararam os alunos para enfrentar problemas complexos e contribuir de forma significativa para a sociedade.

Conclusões ou recomendações

Projetos de extensão universitária que permitem aos alunos lidarem com problemas reais e se aproximarem da comunidade, resultam em benefícios para ambos os lados, pois se utiliza dos recursos da universidade para impactar positivamente a população ao seu redor, ao mesmo tempo em que amplia os seus campos de prática e desenvolve novas habilidades que não são tão bem desenvolvidas nas salas de aulas e nos laboratórios.

A INSERÇÃO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA DISCIPLINA DE RADIOLOGIA

ISABELA COIMBRA LADEIRA MORAIS¹
SÁVIO DANTAS SOARES DE CASTRO¹
GABRIEL REIS OLEJ¹
FELIPE CARVALHAL PITTAN¹
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Ensino Médico, Aprendizagem Baseada em Problemas, Radiologia.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma metodologia ativa de ensino que permite que os alunos enfrentem problemas da vida real e determinem como abordá-los. Essa definição foi dada pelo educador norte-americano William Bender no livro "Aprendizagem baseada em projetos: Educação diferenciada para o século XXI". Os alunos trabalham de forma cooperativa para encontrar soluções, usando os conteúdos curriculares. Nos dois semestres do ano de 2023, utilizamos ABP como uma atividade na disciplina de Radiologia Clínica, ministrada no 5º período da graduação em Medicina na nossa instituição.

Objetivos

Aprofundar os conhecimentos da disciplina Radiologia Clínica aplicando o método ABP no Projeto de Ensino do Departamento de Radiologia na turma de graduação do 5º período.

Relato de experiência

Dividimos as duas turmas de 82 (1º sem) e 74(2º sem) discentes em dez grupos cada turma e eles receberam um problema: "O que um(a) acadêmico(a) de Medicina precisa saber em Radiologia e Diagnósticos por Imagem sobre os seguintes temas: Sinusite crônica, Tuberculose pulmonar, Abscesso pulmonar, Pneumonia estafilocócica em crianças, Infecções urinárias na infância, Osteomielite, Aplicações da Medicina Nuclear em Processos Inflamatórios/infeciosos, Alterações inflamatórias/infeciosas na mama, Doenças inflamatórias intestinais. Espondilodiscites e Meningite. Para o desenvolvimento do projeto, os discentes contaram com o apoio dos Monitores e a Orientação dos Professores do Departamento de Radiologia, que deram as respectivas aulas nas áreas dos Temas escolhidos. Os alunos se reuniram, discutiram o tema escolhido e procuraram responder a pergunta, elaborando uma apresentação, com duração de até 8 minutos que foi apresentada a turma no último dia de aula do módulo. Ao final foi feita uma avaliação 360º que mostrou alto aproveitamento e interesse pelos discentes.

Reflexão sobre a experiência

Os discentes, a partir de um problema apresentado, adquiriram o conhecimento, construíram o trabalho de forma colaborativa no grupo, apresentando o trabalho final para a turma e um trabalho escrito, a ser publicado em um e-book.

Conclusões ou recomendações

A ABP é uma metodologia ativa que visa simplificar o fluxo de construção do conhecimento por meio da elaboração de atividades práticas e que envolve os alunos em projetos que podem durar semanas ou meses. Este método de ensino ajuda a preparar os discentes a aprender de forma independente, e desenvolver competências de pensamento crítico.

EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DO MÓDULO DE MEDICINA PALIATIVA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

CHRISTIANE CORREA RODRIGUES CIMINI¹
ANA CAROLINA ROCHA E SILVA¹
MARCUS PAULO BOTTI FONSECA¹
MARIA CLARA CERQUEIRA CHAVES¹
MARIA ALICE DA SILVA LEROY MACHADO¹
EMANUELLE CHAVES FIGUEIREDO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - TEÓFILO OTONI/MG - UFVJM

Palavras-chave: Medicina; Medicina paliativa; Cuidados Paliativos; Educação

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Brasil é um dos piores países para se morrer. Segundo um estudo publicado em 2022, que avaliou a qualidade da morte e do morrer em 80 países, o Brasil está posicionado em 78º lugar. Diante desse cenário, em março de 2022 o parecer CNE/CES no 265/2022 foi emitido com objetivo de tratar a formação médica brasileira deficitária em cuidados paliativos. Em novembro de 2022, foi publicada a Resolução CNE/CES nº 3, que incluiu os cuidados paliativos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN).

Objetivos

(1) Descrever a concepção e a implantação do módulo eletivo Medicina Paliativa em um curso de Medicina de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). (2) Relatar as impressões docente e discente acerca do módulo.

Relato de experiência

Com projeto pedagógico do curso (PPC) concebido dentro das DCN de junho de 2014, o curso de Medicina de uma IFES respondeu com pronta disponibilidade em se adequar à Res. CNE/CES no 3/2022, a partir da iniciativa de uma docente com formação em Medicina Paliativa. A ementa do módulo foi construída considerando dois aspectos: (1) a estrutura atual do curso, onde os cuidados paliativos são abordados no 2º, 3º e 8º período, ocupando um total de 18 horas/aula de três módulos; (2) os conhecimentos, competências e habilidades, princípios e boas práticas em cuidados paliativos que foram descritos na resolução. Desta forma a ementa proposta foi "Fundamentos em Cuidados Paliativos. Indicação de Cuidados Paliativos. O paciente estável e o paciente instável portadores de doença que ameaça a continuidade da vida. Intervenções em cuidados paliativos: hemotransfusão, ajuste de suporte vital, antibioticoterapia. Controle de sintomas: dor, dispneia, boca seca, náuseas, vômitos, constipação, anorexia, delirium. Nutrição e hidratação no fim da vida. Sedação paliativa. Hipodermóclise. Espiritualidade. Luto". Foi aprovado pelo colegiado como um módulo eletivo com duração de 30 horas, de modo semestral, contemplando o plano de transição curricular, até que seja incorporado como módulo obrigatório após reforma do PPC. Pela ausência de um serviço de cuidados paliativos na região de abrangência do curso, a disciplina é eminentemente teórica, utilizando aula expositiva, discussão de casos clínicos, exposição dialogada, e leitura de livros.

Reflexão sobre a experiência

A docente se surpreendeu com o interesse dos alunos, a participação ativa e a presença maciça em sala de aula. Observou como foi desafiador para eles desbravar um universo de cuidados sabidamente não curativos mas de relevância inquestionável. Sob a ótica discente, a complexidade dos cuidados paliativos é notável, uma vez que o controle dos sintomas e o manejo dos aspectos espiritual, psicológico, cultural, social e familiar demandam domínio teórico-prático. Apesar disso, a introdução do tema durante a formação médica proporciona o aprendizado de conceitos fundamentais para o reconhecimento dos pacientes que demandam esses cuidados e para a tomada de decisões que respeitem a sua biografia e as suas diretivas antecipadas de vontade.

Conclusões ou recomendações

O ensino da medicina paliativa na graduação em Medicina tem grande potencial para a mudança do cenário de precária qualidade da morte e do morrer no Brasil, ao propiciar o reconhecimento e a abordagem adequada dos pacientes com indicação de cuidados paliativos. Dessa forma, a adequação dos projetos pedagógicos dos cursos, à luz da resolução CNE/CES No 3, é essencial.

IMPACTOS DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA¹
DULCINETE VALÉRIA DE ALBUQUERQUE FERREIRA¹
MARIA EDUARDA VALENÇA MATOS¹
SAMILLY BEATRIZ DE MENDONÇA LOPES MALTA¹
MAITÊ DE CARVALHO LIMA PAIVA DE QUEIROZ MONTEIRO¹
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências; formação em saúde; prática clínica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Medicina Baseada em Evidências (MBE) revolucionou a prática médica ao incorporar a melhor evidência disponível, experiência clínica e preferências do paciente na tomada de decisões. Sua influência na formação médica é significativa, moldando o pensamento crítico e a abordagem clínica dos futuros profissionais de saúde, além de aumentar a eficiência e qualidade dos serviços de saúde prestados à população. É de suma importância, portanto, compreender qual o impacto que a MBE possui na formação de futuros profissionais de saúde.

Objetivos

Este trabalho visa revisar a literatura atual sobre os impactos da MBE na formação médica, destacando seus efeitos na educação médica, prática clínica e qualidade da assistência ao paciente.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sob a questão de pesquisa: Qual o impacto da Medicina Baseada em Evidências na formação médica? A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se os descritores "Medicina Baseada em Evidências", "formação médica" e "impacto". Dentre os critérios de inclusão, foram analisados artigos relevantes em português e inglês, dos 5 últimos anos, com foco nos efeitos da MBE na formação médica, nos quais 7 artigos foram selecionados.

Resultados Discussão

A introdução da MBE na formação médica promoveu uma mudança paradigmática no ensino clínico, priorizando a busca por evidências científicas e o pensamento crítico. Estudos mostram que estudantes expostos à MBE demonstram maior capacidade de interpretar e aplicar a evidência científica na prática clínica. Além disso, a MBE tem sido associada a uma melhoria na qualidade da assistência ao paciente, redução de práticas médicas desnecessárias e maior ênfase na medicina personalizada. Por contribuir para ampliar a discussão sobre as relações entre ensino e prática da medicina, a MBE tem assumido papel de destaque em reformas curriculares e modelos de formação no cuidado e práticas em saúde. Pesquisas destacam a necessidade de capacitar médicos com habilidades críticas, capazes de engajar-se em educação permanente, enfatizando a relevância da prática da medicina baseada em evidências para uma abordagem mais eficaz na resolução de desafios tanto individuais quanto sociais. Assim, a tomada de decisão dos profissionais precisa estar embasada em princípios científicos, a fim de selecionar a intervenção mais adequada para a situação específica de cuidado.

Conclusões

A Medicina Baseada em Evidências exerce um impacto significativo na formação médica, capacitando os futuros profissionais a tomarem decisões fundamentadas, baseadas em evidências científicas sólidas. Sua incorporação no currículo médico é essencial para garantir a entrega de cuidados de saúde eficazes e seguros no futuro. No entanto, desafios como a resistência à mudança e a sobrecarga de informações devem ser abordados para maximizar os benefícios da MBE na formação médica. Dessa maneira, os profissionais de saúde precisam desenvolver atitude crítica sobre a sua própria prática e reforçar aptidões de decisão baseada em evidência e centrada no paciente, para responder de forma mais satisfatória às necessidades da população em cuidados na atenção primária.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR EM SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO MÉDICA

DAVI SOARES DE MENDONÇA¹
AMANDA DE SOUZA SARAIVA¹
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA¹
DYEGO SOUZA COSTA¹
JOELMA DE REZENDE FERNANDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Relações Médico-Paciente; Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A importância da visita domiciliar (VD) em saúde mental na formação médica é um tema de grande relevância, pois ressalta a necessidade de os futuros profissionais de saúde compreenderem o paciente em sua totalidade, considerando não apenas a doença, mas também o contexto social, familiar e emocional em que ele está inserido. Neste contexto, a visita domiciliar surge como uma ferramenta fundamental para estabelecer uma relação mais próxima e humanizada entre o médico e o paciente, possibilitando uma compreensão mais ampla da realidade do paciente e, conseqüentemente, um cuidado mais efetivo e integral. Dessa forma, a VD realizada com profissionais e estudantes da área da saúde transmite ao paciente um maior acolhimento e entendimento sobre sua situação, uma vez que antes da realização da visita há análise sobre o estado de saúde, condições mentais e sociais. Nesse contexto, a saúde mental dos pacientes precisa ser observada com cautela, pois exibe fatores positivos importantes para a adesão do tratamento e maior compreensão da situação em que se encontra.

Objetivos

Destacar a importância das visitas domiciliares (VD) com ênfase na saúde mental para a formação médica.

Relato de experiência

A inserção dos estudantes no cenário de prática pelo eixo de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) ocorre com a supervisão de um preceptor. Os estudantes são orientados durante as Visitas Domiciliares (VDs), realizadas uma vez por semana, durante três horas, em um conjunto habitacional. Antes de cada VD, é realizado um levantamento sobre os respectivos casos, onde são evidenciados as principais dificuldades para o tratamento dos pacientes e é um momento em que os estudantes podem sugerir medidas alternativas para potencializar o tratamento proposto pelos profissionais que supervisionam o estado de saúde dessas pessoas. A ida dos estudantes às residências dos pacientes proporciona um ambiente de troca de saberes entre os envolvidos. O caso em tela é de pacientes com esquizofrenia. Inicialmente os indivíduos expressaram desconfiança sobre os acadêmicos, pois era um contato muito próximo e não estavam acostumados com esse tipo de visita. Ao longo do tempo com as VD, estudantes e pacientes conseguiram estabelecer uma maior aproximação. Durante esses encontros foi possível observar melhora no diálogo entre estudantes e pacientes, maior adesão ao tratamento. Os estudantes perceberam que os pacientes já enfrentavam o estigma e a rejeição devido à sua condição mental, e que muitas pessoas evitavam se aproximar. Ao final das VDs, descreviam sobre seus casos e como as visitas contribuíram para a sua formação e para a melhoria da condição da saúde mental, dos pacientes.

Reflexão sobre a experiência

As Visitas Domiciliares (VDs) destacaram a importância do contato direto com o paciente, uma experiência nova para os acadêmicos. A inclusão dessa prática desde a formação em diferentes áreas da saúde ressaltou a importância de compreender a realidade única de cada pessoa e adaptar os cuidados de acordo com suas necessidades individuais. Essa abordagem reforça a importância de priorizar a saúde da população, respeitando os limites de cada indivíduo e enfatizando o cuidado biopsicossocial. Dessa forma, os estudantes podem desenvolver um aprendizado mais significativo, focado no cuidado integral e personalizado aos pacientes.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é evidente a relevância das VDs para os acadêmicos e pacientes, proporcionando uma prática e fortalecimento da relação médico-paciente, podendo assim aperfeiçoar suas dinâmicas e aprendizados

O ENSINO DO PROTOCOLO DO SUPORTE AVANÇADO DE VIDA NO TRAUMA EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO

MARIA GABRIELA MEDEIROS MARQUES¹
THÉO ORTEGA CUNHA VIEIRA MARQUES¹
MARIA PALMA RIBEIRO¹
CRISTIANE DE SOUZA BECHARA MOTA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Educação médica; Simulação de paciente; Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Advanced Trauma Life Support (ATLS) – Suporte Avançado de Vida no Trauma (SAVT) – é um curso avançado idealizado e regulamentado pelo American College of Surgeons (ACS) com o fito de ensinar a abordagem organizada e sistematizada do paciente com trauma, estabelecendo um protocolo de atendimento às vítimas de trauma, sendo considerado a metodologia padrão ouro na assistência ao trauma mundialmente. Nesse contexto, é imprescindível o aprendizado do protocolo na graduação, uma vez que todo profissional da saúde deve estar habilitado a realizar o primeiro atendimento a esses pacientes. Na Instituição de Ensino Superior (IES) em questão, há o Laboratório de Habilidades Profissionais e Simulação Realística (LHPSR), que conta com um banco de casos para cenários de simulação desenvolvidos pelo corpo docente, além de manequins de habilidades de baixa e de média fidelidade e simuladores de alta fidelidade. Dessa forma, os estudantes podem treinar as habilidades e desenvolver as competências necessárias.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de Medicina nas simulações de atendimento ao paciente traumatizado desenvolvido no Laboratório de Habilidades Profissionais e Simulação Realística, seguindo como base o Manual do ATLS.

Relato de experiência

No oitavo período do curso de Medicina da IES, há a disciplina optativa “Urgência e Emergência”, é fundamentada no Manual do ATLS. Nessa disciplina, além das aulas teóricas, faz parte da carga horária as práticas no LHPSR, um ambiente que proporciona a capacitação do discente por meio de metodologias ativas. No LHPSR, inicialmente, o professor faz a demonstração do procedimento, explicando detalhadamente cada etapa executada, conciliando a prática com a teoria do Manual do ATLS. Posteriormente, cada estudante tem a oportunidade de executar o treino da habilidade, sendo acompanhado do professor com a possibilidade de receber feedbacks durante a atividade. Ao final da disciplina, é realizada a etapa de simulação clínica, contemplando as competências desenvolvidas com o treino de habilidades através dos objetivos de aprendizagem. O cenário simulado possibilita a aplicação de forma didática da sistematização do atendimento, para que cada etapa seja assimilada pelo estudante. Ademais, parte do protocolo do ATLS é colocado em prática, em outras disciplinas da grade curricular, que também usufruem do LHPSR, tais como Suporte Básico de Vida, Clínica Médica I e Clínica Médica II.

Reflexão sobre a experiência

O LHPSR permite a aplicação dos conhecimentos em um cenário simulado que desenvolve habilidades clínicas, psicomotoras e de comunicação dos estudantes, aumentando a confiança e suas competências, preparando-os para o atendimento de urgência e de emergência. Além disso, a prática em um cenário compartilhado com outros estudantes instiga a tomada de decisão, o trabalho em equipe e diferentes formas de comunicação, bem como permite a correção e a lapidação da técnica idealizada pelo Manual do ATLS. A diversidade de manequins possibilita a simulação de diversos cenários previstos no protocolo do ATLS, abrangendo todas as etapas do atendimento.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, é possível inferir que o laboratório de habilidades nos cursos de Medicina são essenciais para a introdução dos acadêmicos nos protocolos do ATLS, haja vista que permite o treino de cada habilidade separadamente, com a possibilidade de repetir cada procedimento quantas vezes forem necessárias, e promove a reflexão através do feedback.

A DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA ANATOMIA HUMANA

DANILO DA SILVA OLIVEIRA¹
JOHANN MATHEUS NASCIMENTO DOS SANTOS¹
ARTHUR BRITO RIBEIRO¹
JUSSARA ALMEIDA DE OLIVEIRA BAGGIO¹
MARCELO CALAZANS DUARTE DE MENEZES¹
LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Relatos de Casos como Assunto; Anatomia; Aprendizagem Baseada em Problemas; Aprendizagem; Faculdades de Medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O estudo da anatomia humana possui difícil compreensão e necessita de métodos de ensino variados para uma efetiva aprendizagem. A disciplina de anatomia humana é essencial para formação de profissionais na área da saúde, sobretudo na medicina. Entretanto, esse ensino enfrenta dificuldades, incluindo a pouca motivação por parte dos alunos, peças anatômicas sintéticas inadequadas e a escassez de cadáveres para dissecação. Desse modo, percebem-se as dificuldades da disciplina, que se agravam quando é preciso relacionar a anatomia com a prática clínica. Nesse contexto, a utilização de casos clínicos se torna uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, além de auxiliar o raciocínio clínico dos discentes.

Objetivos

Relatar a utilização de casos clínicos como metodologia de ensino complementar nos encontros de monitoria para a consolidação da aprendizagem e correlação com doenças relacionadas ao tema estudado.

Relato de experiência

Aplicaram-se casos clínicos nos encontros de monitoria de Morfologia do terceiro período do curso de medicina. As atividades foram realizadas entre junho e outubro de 2023. Ademais, os casos foram construídos pelos monitores com base na grade curricular da disciplina, o que inclui os assuntos de sistema locomotor, anatomia da cabeça, pescoço e plexos nervosos. Também foram utilizados como base relatos de casos publicados previamente em revistas científicas e em livros da área. Após a construção dos casos clínicos, os mesmos foram aplicados de forma presencial, logo após a realização de simulados práticos, utilizando um projetor de imagem e peças anatômicas sintéticas e cadavéricas. Dessa forma, os casos eram projetados no quadro, e um discente fazia a leitura em voz alta, após isso, era determinado um tempo para que discutissem entre si e chegassem a um consenso. Em sequência, as respostas eram discutidas com os monitores, sempre ressaltando a importância do estudo anatômico e explorando sua relação com a prática clínica.

Reflexão sobre a experiência

Foi possível observar maior adesão à monitoria, aumento da participação individual e em grupo. Ademais, notou-se uma melhora da confiança por parte dos discentes, que colaborou com o crescimento constante do raciocínio clínico ao longo de cada atividade. Cabe ressaltar, também, a importância desse método, visto que promove ainda mais a integração dos assuntos morfológicos com as habilidades médicas, sendo um ponto positivo para o curso de medicina que usa metodologias ativas. Os feedbacks positivos dos alunos foram importantes para nortear a continuação dessa metodologia.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, é notável que a implementação da discussão de casos clínicos para o estudo anatômico é eficaz para a consolidação do conteúdo, promovendo uma correta relação entre a teoria e a prática, trazendo, assim, o aluno como o protagonista do aprendizado, o que poderá se refletir positivamente em sua autonomia na vida profissional como médico.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO PRECOCE DO ACADÊMICO EM CAMPO DE PRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISADORA AGLIMONE ALESSIO¹

RYAN LUCAS BOSSA¹

MARIA EDUARDA ZEN BIZ¹

CAMILA GULARTE LANAU¹

JULIA WAKIUCHI¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: "Unidade Básica de Saúde", "Aprendizagem Baseada em Problemas", "Educação Médica".

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica, desde a implementação de um novo currículo para os cursos de medicina em 2001, tem buscado adaptar o ensino-aprendizagem com base nas competências e habilidades necessárias para a formação médica no país. Diante disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014, estabeleceram a inserção precoce dos estudantes de medicina na Atenção Primária à Saúde (APS) e em cenários práticos, visando formar médicos generalistas centrados nas necessidades da população e do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a disciplina de Integração Ensino Serviço e Comunidade (IESC) foi introduzida para desenvolver interações com a comunidade e ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Portanto, objetiva-se relatar, na visão dos discentes, a importância da inserção precoce dos acadêmicos do curso de Medicina no cenário prático nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com o propósito de formar médicos capacitados e habilitados no comprometimento à saúde da comunidade.

Objetivos

Relatar, na visão dos acadêmicos do ciclo básico, clínico e internato do curso de medicina, a importância da inserção precoce nas UBS para o desenvolvimento de competências e habilidades para a formação médica.

Relato de experiência

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da importância das atividades vivenciadas pelos alunos de diferentes fases do curso de Medicina nas UBS. Em conformidade com as DCN, objetivando formar médicos com conhecimento efetivo dos princípios básicos do SUS (equidade, integralidade e universalidade) e estimular o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias, a universidade em questão optou por inserir os alunos nas UBS do município desde a 1ª fase do curso. Nessa modalidade de ensino, os alunos são designados para uma UBS e frequentam essa unidade durante 4 horas semanais ao longo dos primeiros dois ciclos do curso. Nesse período, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre o funcionamento completo da APS e os desafios enfrentados. Consequentemente, acaba tornando-se parte da equipe, estabelecendo relações interpessoais e vínculo com pacientes e profissionais.

Reflexão sobre a experiência

A experiência nas UBS proporciona valiosos aprendizados sobre os desafios enfrentados pela população usuária do SUS. Com o contato direto com os pacientes, obtêm-se confiança para realizar procedimentos do dia-a-dia, além de reconhecer a importância de cada membro da equipe de saúde. Além disso, desenvolve habilidades na comunicação e, conseqüentemente, na relação médico-paciente, as quais permitem estabelecer vínculos e o cuidado humanizado. Durante o internato, percebe-se a verdadeira relevância da inserção precoce nas UBS, pois com a experiência de quatro anos o aluno sente-se mais tranquilo e seguro ao atender os pacientes. Por isso, essa experiência é primordial para a formação médica, preparando-o de forma abrangente para os desafios do dia a dia profissional.

Conclusões ou recomendações

A inserção precoce dos acadêmicos de medicina no cenário prático, evidentemente, fornece excelentes resultados. Os alunos que vivenciam esse contexto desenvolvem uma visão integral do processo saúde-doença, além de compreender os princípios do SUS. Ademais, as vivências desse cenário possibilitam a amplificação de competências e habilidades voltadas especialmente no desenvolvimento da relação médico-paciente. Desta forma, recomenda-se que haja um maior interesse das universidades em explorar essa modalidade de ensino, para melhores resultados a longo prazo na formação médica.

ABRASUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DA REVISTA DE SAÚDE COLETIVA PARA ESTUDANTES

LARISSA DANTAS DOS SANTOS¹
GABRIELLI CRISTINA SANTOS DE OLIVEIRA¹
GEOVANA GOMES NAVES¹
LAUANNY CARNEIRO DOS SANTOS SILVA¹
MARIA EDUARDA DE CARVALHO ZERBETTO¹
WALTER TITZ LEITE NETO¹

1 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde Coletiva, Atenção Primária à Saúde, Revista Eletrônica, Sistema Único de Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A composição de um material periódico sobre o SUS envolve diferentes conexões entre a saúde da população e estudantes de medicina, gerando debates importantes que poderiam passar despercebidos durante a graduação. A revista AbraSUS possui enfoque na produção de conteúdo sobre saúde coletiva, de forma desmistificada, baseada nos princípios do SUS e em aprendizados colhidos nos estágios da atenção básica desde o primeiro semestre do curso de medicina. Ainda, demonstra como os estudantes podem e devem se apossar do seu processo de conhecimento e pertencimento na saúde coletiva. O relato de caso traz consigo os processos críticos e criativos envolvidos nessa obra.

Objetivos

Relatar a experiência, vivência e os desafios enfrentados na elaboração de uma revista de saúde coletiva dentro de uma Universidade de Medicina particular. Além disso, refletir acerca do processo dinâmico e interdisciplinar da aprendizagem necessário para a compreensão da saúde coletiva.

Relato de experiência

A revista "AbraSUS" foi concebida por alunos do segundo ano de uma faculdade de medicina a fim de tornar didáticas, as aprendizagens adquiridas, no ano de 2023, na disciplina "Projeto Interdisciplinar". Por meio de reuniões e pesquisas, os conhecimentos julgados mais interessantes e indispensáveis, por cada integrante, foram selecionados e dissertados ao longo das 24 seções elaboradas na revista. Esta tem caráter informativo e desempenha função de guia sobre saúde coletiva para estudantes, contemplando conhecimentos e experiências sobre a atenção básica, ferramentas e cuidados em saúde, além de conter atividades lúdicas como o "Caça-SUS" e o "CriptoSUS". Para tanto, incentiva a criatividade dos estudantes e fomenta a educação em saúde, discutindo a importância da participação popular, e da relação horizontal entre médico e paciente. A divulgação do material na universidade para os alunos e docentes gerou uma resposta muito positiva e gratificante, motivando a continuação do projeto.

Reflexão sobre a experiência

O processo de idealização da revista foi cuidadosamente pensado, levando em consideração a diversidade de temas presentes na formação acadêmica de medicina, tanto nas vivências práticas quanto na teoria acadêmica. A falta de um espaço adequado para essa divulgação, aliada à liberdade criativa dos alunos, proporcionou o surgimento de uma revista com discussões relevantes para os estudantes, sempre correlacionadas ao SUS. A escrita e a edição de cada seção não apenas reforçaram a capacidade crítica dos criadores em relação à importância do SUS e à participação de seus usuários, mas também os capacitaram a se tornarem protagonistas em seus próprios planos terapêuticos e agentes de transformação do sistema de saúde ao qual pertencem. Além disso, o compartilhamento de informações entre os estudantes e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe foram fatores favoráveis, permitindo ponderar sobre as informações relevantes a serem incluídas na revista.

Conclusões ou recomendações

O projeto foi resultado do estímulo dado aos alunos, que puderam criar e gerar trabalhos baseados no aprendizado em sala de aula, de forma interdisciplinar e criativa, com o senso crítico desenvolvido ao longo do semestre. Assim, para além das discussões geradas, provocar um canal de debate sobre saúde coletiva com os estudantes de medicina tornou-se uma necessidade para que a formação médica não seja apenas pautada na individualidade do processo saúde-doença, mas que aprenda o valor da saúde coletiva.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE HUMOR DEPRESSIVO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

DEBORA MAYARA GOMES SANTOS¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹
MARIA LUIZA CAVALCANTI DE ALMEIDA LIRA¹
ÁDRYA CATHARINNE SANTOS SOUSA DA SILVA¹
MARIA DO CARMO TAVARES FENELON DE BARROS¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: depressão, bem-estar, prevalência

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A depressão entre jovens universitários é uma realidade significativa, afetando diretamente sua saúde mental e bem-estar. A pressão acadêmica, mudanças de estilo de vida e exigências do ambiente universitário podem contribuir para isso. Essa condição não só impacta o emocional, mas também prejudica a aprendizagem, afetando desempenho acadêmico e qualidade de vida. Instituições de ensino devem adotar estratégias de apoio e conscientização para lidar com esse desafio, promovendo um ambiente saudável para os estudantes. É crucial priorizar a saúde mental dos alunos, assegurando que recebam o apoio necessário para prosperar academicamente e emocionalmente.

Objetivos

Descrever a prevalência de humor depressivo entre estudantes de medicina e o seu impacto no bem-estar

Métodos

Trata-se de um subprojeto de desenho transversal descritivo que foi desenvolvido a partir de um projeto de pesquisa maior devidamente aprovado por comitê de ética (parecer N° 6.728.317), com consentimento dos participantes. A amostra envolveu 56 estudantes. A coleta de dados foi realizada de forma remota mediante resposta a um questionário. A análise dos dados envolveu análise descritiva.

Resultados Discussão

Em relação ao perfil, os estudantes apresentavam idade média de 25,7 anos (DP= 6,7 anos). Aproximadamente 33,4% dos estudantes apresentaram sintomatologia de humor depressivo, sendo este caracterizado por sentimento de fracasso 33,9%, desesperança 30,9, pensamentos ativos sobre vontade de morrer 7,1%, angústia 30,4% e irritabilidade 33,9%. Pode-se considerar que a prevalência de sintomas de humor depressivo foi relativamente alta, esses resultados denotam a necessidade da ampliação dos debates e investimentos em programas e ações voltadas para a saúde mental dos estudantes universitários. Nesse sentido pode-se considerar com uma importante estratégia a intervenções em saúde mental e a necessidade de maior interdisciplinaridade e intersetorialidade, para garantir o bem-estar dos estudantes.

Conclusões

Com base nos dados apresentados, observa-se que aproximadamente 33,4% dos estudantes manifestaram sintomas de humor depressivo, incluindo sentimentos de fracasso, desesperança, pensamentos ativos sobre vontade de morrer, angústia e irritabilidade. Essa prevalência relativamente alta destaca a urgência de debates e investimentos em saúde mental específicos para a comunidade universitária. Intervenções interdisciplinares e intersetoriais são estratégias essenciais para assegurar o bem-estar dos estudantes e enfrentar esse desafio significativo.

ESTRATÉGIAS ATIVAS DE APRENDIZADO: PROMOVENDO EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS A PARTIR DO MÉTODO DE APRENDIZADO POR RACIOCÍNIO CLÍNICO

KAIO HENRIQUE MARQUES BATISTA¹
NARA RAMOS DOURADO¹
VANESSA CASTRO FONSECA COELHO¹
LANUZA BORGES OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Educação médica; Prática Interdisciplinar; Integralidade em Saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O curso médico adota estratégias baseadas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde proporcionam uma experiência educacional individualizada. Essas abordagens visam não apenas ao desenvolvimento do conhecimento, mas também à autonomia do aprendiz e ao pensamento crítico-reflexivo, capacitando os alunos para resolver problemas de saúde cotidianos a partir de seu próprio conhecimento prévio. Além disso, incentivam o desenvolvimento de habilidades de metacognição. Outro aspecto fundamental dessas metodologias ativas é a realização de debates de casos clínicos com abordagem multidisciplinar, sendo de suma necessidade para a formação médica, visto que permite uma abordagem prática, integral e interativa, proporcionando aos estudantes uma oportunidade valiosa de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, compartilhando vivências e conhecimentos em diferentes âmbitos da patologia estudada. Essa integração decorre em diversas estratégias como palestras, Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico, uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em saúde e nas habilidades das Clínicas ambulatoriais integradas.

Objetivos

Relatar experiências discentes vivenciadas no eixo de Clínicas Integradas no curso médico de um Centro Universitário de Minas Gerais.

Relato de experiência

O Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico é uma abordagem dinâmica que utiliza casos clínicos para explorar os determinantes do processo saúde-doença. Ele enfatiza o desenvolvimento de habilidades como pesquisa, trabalho em equipe e aplicação de princípios éticos e de biossegurança. Através de discussões e criação de um mapa conceitual, os alunos aprimoram seu entendimento prévio e definem objetivos de estudo para reforçar o aprendizado. Esse processo integra análise crítica de evidências científicas e consideração das preferências do paciente, com foco na prática médica ética e humanizada. Sob orientação, os alunos participam de discussões aprofundadas para moldar condutas embasadas. A elaboração de planos terapêuticos singulares define metas e responsabilidades. As Tecnologias da Informação e Comunicação reforçam a eficácia da metodologia, enriquecendo a aprendizagem. A implementação deste método revitaliza a discussão nos ambulatórios especializados, ressaltando a relevância da metodologia ativa na prática médica contemporânea.

Reflexão sobre a experiência

A adoção de aulas baseadas em casos clínicos representa um avanço crucial na educação médica contemporânea, pois não apenas desafia os estudantes a aplicarem seu conhecimento teórico na prática, mas também os incentiva a desenvolver habilidades críticas e decisórias essenciais. Esta abordagem não só fomenta a resolução de problemas, mas também ressalta a importância de uma visão multidimensional no tratamento de doenças crônicas, destacando a necessidade premente de um modelo de cuidado interdisciplinar e centrado no paciente. Esse método prepara os profissionais médicos para desafios complexos da prática clínica e promove colaboração e adaptabilidade, fundamentais para um cuidado eficaz e compassivo.

Conclusões ou recomendações

Este método, portanto, fortalece as habilidades dos estudantes em raciocínio clínico e diagnóstico, capacitando-os para enfrentar diversos casos na prática médica. Ao concentrar-se em casos clínicos, os alunos aplicam conhecimentos de forma eficaz, integrando diferentes perspectivas profissionais para um cuidado holístico do paciente.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQ) PARA ELUCIDAR AS DIFERENÇAS SINTOMÁTICAS DE ARBOVIROSES PRESENTES NA REGIÃO DE ALTAMIRA-PA: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

EMILY DE SOUZA GUEDES¹
BEATRIZ ROCHA FERREIRA¹
LUCAS VENÂNCIO SILVA CIRILO¹
GABRIELLY RIBEIRO ALVES¹
KAIO VINICIUS PAIVA ALBARADO¹
TRACY MARTINA MARQUES MARTINS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Aedes aegypti, Arboviroses, Educação em Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O cenário das arboviroses emergentes na região da Região de Integração (RI) Xingu é uma questão de saúde pública. Nesta Região de Integração, destaca-se a cidade de Altamira, que tem extensa área territorial, e é o maior município do Brasil. Sabe-se então, que na região as principais arboviroses de importância médica são: Dengue, Zika e Chikungunya. Essas doenças apresentam sintomas parecidos e muitas vezes as informações veiculadas à população não estão de acordo com o descrito pelos órgãos de saúde e literatura científica especializada.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina, na criação de uma História em Quadrinhos (HQ), acerca dos sinais e sintomas das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya, a fim de produzir material educativo para alunos da rede pública de ensino do município de Altamira-PA.

Relato de experiência

Membros de uma liga de estudos acadêmicos, com ênfase em infectologia, por meio de um projeto de extensão, tinham como missão a elaboração de material educativo, para alunos com faixa etária de 8 a 12 anos, que informasse as diferenças entre os sintomas de Dengue, Zika e Chikungunya. Com o fito de apresentar a relação do meio ambiente com o processo de saúde-doença, visando o papel do vetor Aedes aegypti. A elaboração do roteiro para construção da HQ envolveu sete discentes, participantes da liga acadêmica. A escolha do tema foi feita seguindo a necessidade da população local, visto que existe uma debilidade quando se trata do saber diferenciar sintomas da Dengue, Zika e Chikungunya. Nesse contexto, foi proposta a criação de uma História em Quadrinhos (HQ), baseada em informações teóricas do roteiro elaborado, com o propósito de demonstrar de maneira mais lúdica as especificidades de cada doença tendo em vista a média de idade do público alvo. O roteiro foi produzido ao longo de 4 encontros tendo em vista os fundamentos básicos da narrativa: enredo, personagem, tempo, lugar e desfecho. Dessa forma, surgiram os personagens: Gilberto, mãe do Gilberto, médico da unidade de saúde e alunos da turma de Gilberto. Os personagens foram inspirados nas características fenotípicas dos povos locais, assim como os cenários da narrativa são todos espaços conhecidos pela população da região. Toda a produção contou com a supervisão do orientador da liga e os acadêmicos utilizaram a criatividade para demonstrar seus talentos e habilidades didáticas.

Reflexão sobre a experiência

Durante a atividade, os acadêmicos pensaram minuciosamente em como elaborar as falas de cada personagem do HQ. Como essa forma de narrativa inclui a linguagem verbal e não verbal, o processo de execução exigiu formulações cognitivas específicas dos acadêmicos. Dessa forma, o processo de concretização do trabalho exigiu um exercício de fixação que foi eficaz para o aprendizado do grupo envolvido.

Conclusões ou recomendações

Por fim, é inegável que a elaboração da História em Quadrinhos (HQ) possibilitou aos discentes aprimorar o conhecimento no que tange aos temas relacionados às arboviroses transmitidas pelo Aedes Aegypti.

DESBRAVANDO NOVAS FRONTEIRAS NA RADIOLOGIA, UTILIZANDO FILMES CINEMATOGRAFICOS PARA ENRIQUECER A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES.

PEDRO BRITTO CARDOSO¹
SAANE MIRANDA LAGO REQUIÃO¹
JULIA VITERBO CÔRTEZ¹
CAROLINA FREITAS LINS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Anatomia; Radiologia; Filmes cinematográficos; Ensino; Gamificação.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Apesar da falta de padronização no ensino da radiologia nas escolas médicas, existem evidências do comprovado benefício de sua inserção precoce na grade curricular, principalmente através da Anatomia Radiológica. Neste sentido, o uso de metodologias ativas vem ganhando destaque, especialmente no tocante a uma abordagem dos conteúdos de forma lúdica, com recursos de gamificação e uso de casos clínicos, favorecendo o elo entre os ciclos básico e clínico.

Objetivos

Analisar a percepção discente acerca da oficina "Cine-Radio" como atividade complementar no ensino de Anatomia Radiológica na graduação em Medicina.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo, aprovado pelo comitê de ética de nossa instituição de ensino, em que foram incluídos discentes do terceiro semestre de medicina no período 2023.2. A oficina "Cine-Radio" foi elaborada por monitores discentes de Anatomia Radiológica e sua docente coordenadora, sendo selecionados seis filmes relevantes para a Medicina, bem como seis imagens radiológicas, os quais foram intercalados para identificação, respectivamente de dados dos filmes (sinopse, gênero ou atores), bem como características dos exames (reconhecimento de estruturas anatómicas, incidência radiográfica, janela tomográfica, ponderação da ressonância magnética, posição do transdutor ou do paciente). Para a oficina, a turma foi subdividida em três grupos e as perguntas foram apresentadas em formato de jogo através da plataforma "Kahoot". A premiação ocorreu com pontuação extra no módulo curricular de acordo com o ranking gerado pela própria plataforma. Ao final do jogo, um monitor discente, previamente treinado pela docente, apresentou slides do Powerpoint para a correção e comentários das questões. Em seguida, os estudantes foram convidados a responder um questionário que avaliava perfil sociodemográfico, autoavaliação de aprendizagem de anatomia radiológica e opinião discente acerca da oficina "Cine-Radio". As perguntas baseavam-se na escala Likert modificada, totalizando 35 questões. Questionários incompletos foram excluídos, o termo de consentimento livre e esclarecido foi obtido de todos os participantes. Foi realizada análise do coeficiente alfa de Cronbach para avaliar a confiabilidade das questões, valores $\geq 0,7$ foram considerados aceitáveis.

Resultados Discussão

No total, 59 estudantes ($21 \pm 2,5$ anos; 54,2% do sexo feminino) participaram do estudo. O coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,84, indicando excelente confiabilidade e consistência interna do questionário. Da amostra, 72,9% consideraram como excelente ou acima da média a contribuição da oficina para o aprendizado da anatomia radiológica e 88,1% para seu valor educacional. No tocante ao julgamento da oficina como ferramenta didática adequada para aprendizado de Anatomia Radiológica, 88,1% dos estudantes classificou como excelente ou acima da média, sendo que 83,1% indicou como excelente ou acima da média o interesse na atividade. Ainda, 91,5% considerou como excelente ou acima da média seu engajamento para participar da atividade. Por fim, revelou-se como excelente ou acima da média para 78% dos alunos, o nível de aproveitamento na oficina "Cine Radio".

Conclusões

A oficina "Cine-Radio" apresentou excelente aceitação e interesse pelos discentes do estudo, demonstrando benefícios no aprendizado de Anatomia Radiológica através da união de temas do cotidiano cinematográfico com conteúdo radiológico em uma atividade lúdica de gamificação.

A IMPORTÂNCIA DA CONDUTA ADEQUADA NA DETECÇÃO E NO MANEJO DA DESIDRATAÇÃO E DESNUTRIÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

BENZIA DORALICE GOMES SANTANA ¹
REBECA MARIA DOMINGUES ALBERTIM DA COSTA ¹
ANA PAULA BARBOSA CASADO¹
JAIME NATRODT DA MOTA SILVEIRA ¹
BEATRIZ FRAGOSO SAONETTI KAWASAKI ¹
THAYANE REBECA ALVES DOS SANTOS¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Desnutrição, desidratação, atenção primária à saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A desidratação se refere a diminuição da quantidade de água no corpo humano que pode gerar prejuízos como diminuição do estado geral, tontura, mal-estar e até a morte, enquanto, a desnutrição está relacionada com a deficiência de nutrientes, vitaminas e calorias com consequências como baixa estatura, atraso no desenvolvimento psicomotor e neural, perda de peso, entre outros. Diante disso, é fundamental no que compete ao profissional de saúde manter-se atualizado sobre a avaliação do estado de hidratação e nutrição do paciente.

Objetivos

Discutir a importância da conduta adequada nos casos de desidratação e desnutrição na atenção primária à saúde.

Relato de experiência

Durante o período de graduação a discente no cenário de consultas de rotina na Unidade Básica de Saúde (UBS) acompanhou um atendimento médico de um recém nascido (RN) que veio acompanhado da genitora, ambos foram conduzidos pela agente comunitária de saúde (ACS). O RN com 15 dias, peso ao nascer 3.010kg, apresentava fontanelas deprimidas, choro intenso, irritabilidade, sinal da prega positivo e baixo peso, 2.100kg. Ao constatar a desnutrição e desidratação do paciente o médico responsável conversou com a genitora sobre o estado de saúde da criança, a mesma informou que o alimentava apenas 3 vezes ao dia com leite de vaca. O médico deu então seguimento ao manejo clínico da desidratação, acionou o conselho tutelar para o acompanhamento do menor e o encaminhou para o hospital de referência.

Reflexão sobre a experiência

A experiência teve como impacto crucial para a estudante que um anamnese completa e eficaz é de extrema importância na detecção e no manejo da desnutrição e da desidratação, especialmente em pacientes tão vulneráveis quanto recém-nascidos. A detecção precoce de sinais como fontanelas deprimidas, choro intenso e baixo peso é fundamental pois isso permite uma intervenção rápida de modo a evitar complicações graves. Ademais, a anamnese, se executada de forma correta, é primordial para entender e abordar as causas subjacentes do problema, como a negligência materna no caso em questão. Outro ponto, evidenciado pela estudante nesse cenário foi a importância da necessidade de uma equipe multidisciplinar na atenção primária, mostrando como os diferentes profissionais de saúde, como os ACS podem contribuir para um cuidado integral.

Conclusões ou recomendações

Nota-se, portanto, a relevância não apenas de observar sinais clínicos, mas também ressalta a competência necessária e contínua de educação e atualização para profissionais de saúde, na atenção primária com o propósito de melhorar a qualidade do atendimento, manejar corretamente situações de desidratação e desnutrição e evitar agravos de saúde.

PRIMEIRO CONTATO COM A SÚMULA PSICOPATOLÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA.

MARIA EDUARDA MARTINS DE OLIVEIRA PINHEIRO¹

HELOISA FRANÇA BADAGNAN¹

KAROLAYNE DOS SANTOS PEREIRA DINIZ¹

JOÃO VINICIUS DE OLIVEIRA ICHASO SCASSA¹

SÍNTIA RODRIGUES MOREIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: súmula psicopatológica, formação médica, exame do estado mental, ciclo básico.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O desenvolvimento do exame do estado mental e a construção da sumula psicopatológica são itens importantes na construção do saber médico, visto a necessidade do desenvolvimento da capacidade observação e análise de dados subjetivos, como algumas alterações psicopatológicas. A súmula psicopatológica é um dos itens da avaliação psiquiátrica, e base para diagnóstico sindrômico, e é composta por funções como aparência, atitude, consciência, atenção, sensopercepção, fala e linguagem, entre outras que são desenvolvidas ao longo das aulas. Para através de avaliação de funções, a proposta da disciplina é a interação entre acadêmico e o paciente, possibilitando a construção do raciocínio clínico através das informações obtidas na entrevista e no âmbito observacional.

Objetivos

Explicitar o impacto do contato com a súmula psicopatológica, ainda no ciclo básico, na construção de competências para formação médica.

Relato de experiência

Através da disciplina de Bases da Dimensão Psicossocial, foi apresentada aos alunos o exame do estado mental e a construção da súmula, com seus itens e formas de testagem. As aulas foram dadas de maneira descontraída, expositivas e dialogadas, com utilização de pequenas simulações e vídeos, bem como discussão aberta sobre os assuntos. A cada aula foi apresentada uma função psíquica, ou mais funções que tenham correlações, promovendo, assim, o espaço para que os estudantes pudessem levantar questionamentos ou pontuações sobre os temas. Após as aulas, os acadêmicos foram submetidos a uma avaliação prática com simulação realística com a participação de atores, em que parte do grupo ficou encarregada de realizar a entrevista, enquanto outros construíram a súmula psicopatológica com base nas observações.

Reflexão sobre a experiência

A partir dessas apresentações, os estudantes puderam compreender que as funções devem ser avaliadas de maneira imparcial, sem juízo de valores e sempre tendo em mente a realidade que aquela pessoa se encontra. Como exemplo, a aparência de um paciente, que pode ser avaliada como desleixada, mas que se necessita da compreensão sobre o que levou a esse desleixo, se falta de condição, se falta de vontade ou por influência de alteração em outras funções. Nas primeiras aulas, a dificuldade em definir uma classificação foi maior, visto que na mente dos estudantes estava presa a ideia dos extremos, após mais momentos de discussão, foi possível esclarecer que o paciente é um ser múltiplo, que pode apresentar mais de uma característica e que, independente das alterações apresentadas, todos os pacientes devem ser tratados e atendidos de maneira respeitosa e igualitária. Por fim, a experiência com a prova prática foi surpreendente de maneira positiva, os atores deixaram o ambiente extremamente realista, o que provocou grande impacto nos alunos. Apesar disso, foi percebida uma dificuldade em executar o que havia sido visto em sala de aula, o que provou que o contato com a prática desde o início da faculdade é essencial, pois a teoria dialogada sem a prática realística, não nos prepara totalmente para a realidade.

Conclusões ou recomendações

Diante dessa experiência vivenciada, foi possível concluir a importância da construção do arcabouço teórico e prático das subjetividades que abrangem a estruturação do exame psíquico, para a formação do futuro médico generalista. Ainda, observou-se a importância da exposição a experiências práticas para consolidação do conhecimento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FABIANA PEREIRA¹
VITOR ANGELO SILVA¹
JOAO PEDRO BUENO DE ALMEIDA¹
ADILSON HENRIQUE MARTINS FERNANDES¹
MANUELA CERQUEIRA LAVINAS¹
RAUL NUNES DE ANDRADE NETO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção Primária à Saúde; Estratégia da Saúde da Família; Modelo Biopsicossocial

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Transtornos relacionados a saúde mental como ansiedade e depressão acometem 86% dos brasileiros. Nesse sentido as UBS (Unidades Básicas de Saúde) são muitas vezes o primeiro contato do paciente com o serviço de saúde e estratégias específicas devem ser adotadas de modo a acolher tais transtornos. Por serem alterações que envolvem diferentes aspectos na vida do paciente é necessário que os acadêmicos e a equipe abordem através de um modelo biopsicossocial as diferentes necessidades do paciente.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do 10º período de uma faculdade do interior do estado do Rio de Janeiro ao acompanharem o médico e a equipe multidisciplinar no cuidado de uma paciente com depressão e tendências suicidas.

Relato de experiência

A paciente MSV, 52 anos, chegou a UBS aos prantos com desejo de encerrar a própria vida. O motivo seria o fim do relacionamento recente com o namorado, ter perdido o emprego, viver sozinha, ter pouco dinheiro para subsistência e vivendo apenas com o bolsa família. Nós acadêmicos, fizemos a abordagem a partir do MCCC (Método Clínico Centrado na Pessoa), que visa dar tempo para a paciente se expressar, sem interrompê-lo. Reforçamos que toda equipe estava ali para ajudar. A paciente já estava em uso de medicamentos para o tratamento de depressão prescrito por profissional do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). As medidas tomadas foram: marcar uma consulta com a paciente e sua filha (ambas tinham cortado o laço devido a brigas), marcamos uma consulta com o psicólogo. Além disso, apresentamos também alternativas de entidades não governamentais, como o CVV (Centro de Valorização da Vida). O CVV é uma associação sem fins lucrativos que atua por meio de chamadas em total sigilo em um espaço de escuta acolhedor e seguro que alivia a ansiedade e o desespero. Orientamos que caso as crises ocorressem em horários fora dos horários de atendimento da UBS, que a paciente poderia procurar a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do município. A paciente expressou estar imensamente feliz com a abordagem, disse que não tinha a mesma atenção de outros serviços de saúde, agradeceu a equipe e disse que seguiria os passos sugeridos.

Reflexão sobre a experiência

Tal relato indica que a atuação dos acadêmicos e da equipe da ESF (Estratégia Saúde da Família) são fundamentais para um acompanhamento holístico do paciente e que as ferramentas utilizadas na APS (Atenção Primária à Saúde) como o MCCC dão respaldo para que os profissionais realizem uma abordagem multidisciplinar ao abranger também os diversos aspectos socioculturais da paciente.

Conclusões ou recomendações

A atuação dos acadêmicos na UBS evidencia o uso de tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade tecnológica. Por meio de um contato humano e empático, acadêmicos e a equipe da ESF conseguem trazer conforto e adesão do paciente ao tratamento através do acolhimento, o que evidencia a importância da relação médico-paciente para a melhora da saúde do paciente e prevenção de um possível desfecho trágico como o suicídio.

MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS POR PACIENTES PEDIÁTRICOS COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA

IAGO RESENDE CARVALHO¹
ANNA MARIA DE SENNA MIGUELETTO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹
WALLISEN TADASHI HATTORI¹
ÉRICA RODRIGUES MARIANO DE ALMEIDA REZENDE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Paralisia cerebral; Polimedição; Comorbidades Associadas.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A paralisia cerebral (PC) é uma condição crônica que cursa com espasticidade e atrofia muscular na população pediátrica. Está relacionada a uma miríade de complicações e comorbidades decorrentes e/ou associadas, de modo que essas crianças, para além das medicações específicas da PC, necessitam de várias classes de drogas concomitantes, com uma polifarmácia peculiar. Mesmo com a percepção do aumento de prevalência, há uma lacuna de dados consolidados a nível nacional. Apesar da importância clínica e de seu impacto nos atendimentos no Sistema Único de Saúde (SUS), é pouco discutida a nível de graduação, de forma que seu estudo pode favorecer o desenvolvimento de conhecimentos acadêmicos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Objetivos

Descrever o perfil de medicações utilizadas por crianças portadoras de PC atendidas no pronto socorro de um centro terciário de saúde.

Métodos

Estudo epidemiológico prospectivo com busca ativa em registros médicos entre março de 2023 e março de 2024. Foram coletados dados quanto ao sexo, idade, tipo de PC e medicamentos em uso. Os medicamentos utilizados foram distribuídos em 8 classes, sendo elas: anticonvulsivantes, antieméticos, broncodilatadores, glicocorticóides, anticolinérgicos, laxativos, relaxantes musculares e outros.

Resultados Discussão

29 crianças com PC procuraram o pronto-socorro 138 vezes. 69% do sexo masculino. A média de idade foi de 86,07(±43,75) meses. Desses pacientes, 62,1% apresentavam tetraparesia espástica, 6,9% tinham diparesia espástica, 3,5% tetraparesia flácida e 17,2% não apresentavam registro do tipo de PC. 85,7% utilizavam pelo menos um anticonvulsivante, 35,7% usavam broncodilatadores, 32,1% usavam relaxantes musculares, 21,4% usavam glicocorticóides respiratórios, 21,4% estavam em uso de laxativos, 14,3% faziam uso de antieméticos, 14,3% usavam anticolinérgicos, e 53,6% estavam em uso de outras medicações, como inibidores de bomba de prótons, hormônios, antipsicóticos, diuréticos, antibióticos, hidratantes oculares e suplementos. Quanto ao número de classes de medicamentos, 44,8% usavam de 0 a 2 classes, 48,3% 3 a 4 classes, 6,9% mais do que 4 classes. Na população analisada, a principal problemática associada à PC são as crises convulsivas, o que está de acordo com a literatura internacional. De fato, algumas crianças faziam uso de até 4 diferentes tipos de anticonvulsivantes para controle do quadro. Além disso, as altas porcentagens do uso de broncodilatadores e glicocorticóides respiratórios indicam que problemas das vias respiratórias são comuns, o que também é respaldado pela literatura. O uso de relaxantes musculares como baclofeno esteve presente em relativamente poucas crianças, apesar do grande número de crianças espásticas.

Conclusões

As condições associadas à PC na infância suscitam o uso de diversas medicações (da mesma classe ou de classes distintas), entendendo a necessidade de acompanhamento multiprofissional e conhecimento das associações e efeitos colaterais da polifarmácia. As crises convulsivas, com base nos dados coletados, foram uma importante comorbidade associada e fonte de medicações de alto custo, sendo os anticonvulsivantes os mais utilizados por essa população em nosso serviço. É importante que a PC seja mais discutida no ambiente universitário, visto que as DCN descrevem a habilidade de tomada correta de decisões quanto a medicamentos como uma competência médica a ser desenvolvida na graduação e isso contribuiria para o uso racional da polifarmácia nesse grupo específico de pacientes.

O IMPACTO DA ROTINA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NA SAÚDE MENTAL

CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA¹
RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: saúde mental; estudantes de medicina; bem-estar psicológico

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A jornada acadêmica dos estudantes de medicina é caracterizada por uma carga intensa de estudos, longas horas de trabalho clínico e uma pressão constante para alcançar o sucesso acadêmico. Essa rotina exigente pode ter um impacto significativo na saúde mental dos estudantes, aumentando o risco de estresse, ansiedade, depressão e esgotamento. Este trabalho revisa a literatura atual sobre o impacto da rotina dos estudantes de medicina na saúde mental.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é examinar os efeitos da rotina dos estudantes de medicina na saúde mental, identificando os fatores de estresse mais comuns, as consequências para o bem-estar psicológico e as estratégias de enfrentamento adotadas pelos estudantes.

Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os termos "estudantes de medicina", "saúde mental", "estresse" e "bem-estar psicológico". Foram selecionados estudos relevantes publicados nos últimos cinco anos, incluindo pesquisas quantitativas e qualitativas, bem como revisões da literatura, publicadas nos idiomas inglês e português.

Resultados Discussão

A literatura revisada destaca que os estudantes de medicina enfrentam uma série de desafios que podem impactar sua saúde mental. As altas demandas acadêmicas, a competição entre colegas, a falta de tempo para atividades de lazer e o contato com situações emocionalmente difíceis durante o treinamento clínico são alguns dos principais fatores estressantes. Esses desafios podem levar a uma variedade de problemas de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão, síndrome de burnout e até mesmo pensamentos suicidas. A prevalência de transtornos mentais foi alta (70%) na maioria dos estudos, e quanto pior a saúde mental, pior foi a qualidade de vida dos alunos. São fatores de risco para tais transtornos: sexo feminino, estar nos dois primeiros anos do curso, menor renda, apresentar dificuldade de concentração, preocupar-se constantemente com dificuldades da graduação, ter diagnóstico prévio de transtorno mental e a incapacidade de manter hábitos saudáveis. No entanto, os estudantes também adotam estratégias de enfrentamento, como buscar apoio social, praticar atividades físicas e desenvolver habilidades de autocuidado, para lidar com o estresse e proteger sua saúde mental, o que evidenciou a importância da manutenção de hábitos saudáveis na saúde mental dos estudantes de medicina.

Conclusões

A rotina exigente dos estudantes de medicina tem um impacto significativo na saúde mental, aumentando o risco de problemas como estresse, ansiedade e depressão. É fundamental que as instituições de ensino médico reconheçam esses desafios e implementem medidas para promover o bem-estar dos estudantes, incluindo programas de apoio psicológico, treinamento em habilidades de enfrentamento e políticas que incentivem um equilíbrio saudável entre estudos e vida pessoal. Além disso, os estudantes devem ser incentivados a buscar ajuda quando necessário e a adotar estratégias de autocuidado para proteger sua saúde mental ao longo da jornada acadêmica e após a formação. Portanto, os estudantes de medicina encontram-se entre os grupos com maior chance de sofrer com fatores estressores e desenvolver transtornos mentais comuns. Alterar a forma de como os estudantes de Medicina vivenciam o curso melhorará a saúde mental dos estudantes e conseqüentemente a formação profissional, o desempenho como profissionais e suas relações com os pacientes.

A INTEGRAÇÃO DOS CONCEITOS DE TERRITORIALIZAÇÃO NA APRENDIZAGEM SOBRE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA POR MEIO DA METODOLOGIA DO "STORYTELLING".

MARIA VITÓRIA DE SOUZA MOREIRA¹
BEATRIZ MOURA NUNES¹
VINÍCIUS TENÓRIO COSTA VIEIRA¹
MARIA AMÉLIA DOS SANTOS LEMOS GURGEL¹
LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ¹
MARCELO CALAZANS DUARTE DE MENEZES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Ensino; Monitoramento Epidemiológico; Territorialização da Atenção Primária; Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A territorialização é um pilar da organização do processo de trabalho de Atenção Primária à Saúde (APS) que objetiva determinar o território de atuação e permitir a identificação dos problemas de saúde existentes naquela comunidade para que sejam planejadas estratégias de enfrentamento de acordo com os determinantes sociais do processo saúde-doença. Nessa perspectiva, a integração dos conceitos da territorialização no estudo da vigilância epidemiológica permite a construção de um conhecimento crítico e reflexivo sobre as medidas de monitoramento e de prevenção dos agravos. Uma das formas de promover essa integração é com o uso do método do "storytelling" que utiliza a criação de narrativas como forma de envolver os alunos, estimular a criatividade e despertar o interesse pelo conteúdo.

Objetivos

Relatar a experiência dos discentes do curso de Medicina na aprendizagem da vigilância epidemiológica a partir da integração com os conceitos de territorialização na APS com o uso do método de "storytelling" como estratégia de aprendizagem.

Relato de experiência

Inicialmente, os alunos foram divididos em 4 grupos para construção de territórios que estivessem sob a cobertura de uma Unidade de Saúde (UBS). A partir de então, foram desenvolvidos bairros com microáreas expostas a diferentes determinantes sociais. Nesse contexto, em cada aula eram produzidas atividades direcionadas aos bairros do município fictício com temáticas da vigilância epidemiológica, como, por exemplo, a vigilância das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em que os estudantes receberam casos sobre os moradores atendidos nas distintas UBS para posterior resolução. De maneira similar, também foram trabalhadas as temáticas da vigilância das arboviroses e das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Durante essas atividades, os estudantes realizavam uma discussão em cada subgrupo e depois com toda a turma, com o intuito de indicar a solução do caso-problema diante das medidas preconizadas pelo Ministério da Saúde e pelos guias de vigilância epidemiológica, previamente estudados. Enquanto isso, o docente atuou como facilitador por meio da provocação, construção e reflexão das questões abordadas.

Reflexão sobre a experiência

O ensino da vigilância epidemiológica, por vezes, possui desafios para ser apresentado de maneira elucidativa aos estudantes. No entanto, ao integrá-lo aos conceitos de territorialização, por meio da construção de uma narrativa, esta tarefa torna-se mais interessante para os alunos que percebem a aplicação da vigilância no cotidiano da atuação médica. Isto porque, a forma de ensino por metodologias ativas, contribui para consolidação efetiva do conteúdo e possibilita a construção de um conhecimento crítico e reflexivo. Paralelo a isso, reconhece-se a participação ativa e criativa dos discentes na elucidação do cenário e na resolução dos dilemas relativos à vigilância epidemiológica. Por fim, é notória a importância de relembrar as noções de territorialização da APS que são apresentados, normalmente, no início da jornada acadêmica, para reforçar o entendimento do impacto dos determinantes sociais da saúde no processo de adoecimento e nas formas de atuação no controle e prevenção dos agravos.

Conclusões ou recomendações

Portanto, percebe-se a relevância da realização de atividades lúdicas que estruturam uma atmosfera de colaboração e criatividade entre os discentes como forma de aprendizagem que contribuem para a reflexão crítica e a conexão entre a realidade e o conteúdo abordado.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA APLICAÇÃO DE TERAPIAS PERSONALIZADAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA NA REGIÃO DO XINGU, PARÁ

MARILIA PEREIRA COSTA¹
DIOGO SILVINO DA SILVA¹
ODIMARA CARINA DE SOUZA RIBEIRO¹
BRENDA PEREIRA TELES¹
CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA¹
EMILY LEITE VIEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Atenção primária em saúde, relato de caso, cuidados médicos

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) consiste em uma série de propostas e condutas terapêuticas voltadas a um indivíduo e seu ciclo familiar, sendo resultado da discussão de uma equipe multidisciplinar, incluindo acadêmicos de medicina. Ele se enquadra como uma atividade inserida na Educação Médica Baseada em Competências (EMBC). Deste modo, o PTS proporciona a observação de realidades e problemas, a identificação de pontos-chave e a escolha de soluções dentro da vivência do paciente, ferramenta de extrema relevância para a formação humanizada de médicos perante a realidade da região do Xingu/Pará, a qual é acometida pela precariedade dos serviços e da dificuldade de acesso aos grandes centros de saúde.

Objetivos

Relatar a experiência e a importância da construção do PTS para a formação de profissionais no atual modelo de escola médica, bem como discorrer sobre o papel fundamental do PTS como aliado terapêutico de pacientes da Região do Xingu.

Relato de experiência

Foi realizado um PTS dentro do eixo de Integração-Ensino-Serviço e Comunidade em uma escola médica do Médio Xingu, por alunos do 3º período do curso de medicina, no intervalo de agosto até novembro de 2023, com o intuito de aprender sobre o uso da ferramenta, sua aplicação e o seu impacto social, a partir do acompanhamento contínuo de um paciente selecionado. Com isso, os estudantes realizaram uma busca ativa, acompanhados por um docente responsável, partindo da UBS em que atuavam, para localizar e começar a agir sobre o paciente-alvo, o qual recebe as ações diretas do PTS propostas pelo grupo. Foram feitas 4 visitas domiciliares para que pudessem estudar as condições, o contexto biopsicossocial, espiritual, regional e cultural do alvo. As principais queixas identificadas foram: evasão escolar, rotina desequilibrada e tendência ao uso de álcool e drogas. A partir disso, criaram-se resoluções para os impasses apresentados e, então, após 2 meses de acompanhamento, pôde-se aplicar as possíveis soluções: entrega de materiais escolares e um calendário magnético dinâmico para ele e sua família acompanharem sua evolução e suas tarefas diárias, tentando, ao máximo, mantê-lo longe da violência das ruas e enquadrá-lo em uma rotina da sua faixa etária. A intervenção teve a adesão do núcleo familiar, que conseguiu utilizar as tecnologias propostas em prol da melhora do paciente.

Reflexão sobre a experiência

A experiência do PTS opera como motivadora da autonomia do discente, bem como uma oportunidade para aumentar e aplicar seus conhecimentos na prática. Tudo isso engrandeceu o grupo de 5 discentes e o paciente-alvo, em conjunto com sua família, o que comprova o PTS enquanto ferramenta enriquecedora no processo de formação de novos médicos. A partir disso, vê-se a abordagem individualizada do PTS não somente como válida, mas essencial, visto que a região do Xingu, interior do Pará, enfrenta uma série de particularidades e dificuldades, incluindo marginalização, acesso limitado a complexos serviços de saúde e altos índices de violência. Assim, reconheceu-se as realidades regional, cultural e geográfica, o que contribui para a recuperação do paciente e para a geração de profissionais da saúde mais humanizados, inclusivos e capazes de lidar com desafios complexos.

Conclusões ou recomendações

Portanto, conclui-se que a experiência dos discentes foi fundamental para a formação médica. Além disso, a adesão das medidas pelo paciente demonstra a importância da adequação às necessidades habitacionais da Amazônia, localidade historicamente deixada à margem.

ENSINO DE EMPATIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ADAPTAÇÃO DO CARE APPROACH PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

ROBERTA MARIA SAVIETO¹
CAMILA ALMEIDA DE OLIVEIRA¹
CELY CAROLYNE PONTES MORCERF¹
EDUARDO SANTANA CORDEIRO¹
MICHEL ARANTES BARROS¹
JOÃO MAZZONCINI DE AZEVEDO MARQUES¹

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO - USP-RP

Palavras-chave: Empatia. Ensino. Saúde. Formação e capacitação de recursos humanos. Estudos de validação.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nas últimas duas décadas, houve uma grande expansão da Estratégia Saúde da Família no Brasil, resultando no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. Para que o Sistema Único de Saúde se mantenha público, universal e supere seus desafios relacionados à dificuldade de recursos, é importante investir em ações efetivas e de baixo custo, como desenvolvimento de aspectos comportamentais e relacionais dos profissionais de saúde, a fim de alcançar maior qualidade em saúde. A empatia se encaixa neste requisito, especialmente no contexto de cuidado centrado na pessoa/paciente, como capaz de refinar as relações humanas e aumentar a resiliência pessoal. Deve, portanto, estar presente na formação de médicos e outros profissionais de saúde. No entanto, apesar de já sabermos que é possível ensinar/desenvolver/aprimorar comportamento empático, a literatura ainda carece de repostas sobre melhor conteúdo e forma, além do período que tais ensinamentos ficam retidos.

Objetivos

Esta pesquisa teve como único objetivo realizar a adaptação da CARE Approach para o contexto brasileiro.

Métodos

A CARE Approach é uma ferramenta escocesa para ensino de empatia a profissionais de saúde, criada em 2014, para promoção de interações empáticas centradas na pessoa, de forma que os profissionais possam refletir, praticar, manter e melhorar suas habilidades de comunicação, enquanto os pacientes são empoderados. O processo de adaptação foi baseado na Psicometria, com seleção de etapas pertinentes à natureza do material, que é um livro-texto com 133 páginas, acompanhado de 34 vídeos. Foram realizadas três etapas de adaptação transcultural: tradução inicial por um profissional de saúde com proficiência em inglês; avaliação dessa tradução por comitê multiprofissional formado por um representante de cada categoria (enfermagem, medicina, nutrição, fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional); revisão da versão traduzida com as sugestões do comitê, realizada por dois especialistas da área linguística capazes de fazer retrotradução e revisão gramatical.

Resultados Discussão

A maior parte da avaliação do comitê foi considerada Muito Boa ou Boa, tanto para o texto quanto para os vídeos, com sugestão de alteração de expressões, que foram acatadas, por melhor representarem o contexto de atendimento em saúde. Houve dificuldade em encontrar publicações científicas com esse tipo de percurso metodológico, o que resultou em aproximação com poucos trabalhos recentes de relativa semelhança. De qualquer forma, já é sabido que adaptações de programas devem seguir etapas claras e específicas, embasadas em modelos teóricos e conjunturas culturais para qualificar o avanço científico. Foi ratificada a potência da Abordagem CARE, que engloba os três pilares da empatia - cognitivo, afetivo e comportamental - o que não é encontrado em outras estratégias de ensino/medida reportadas. Ainda, a ferramenta é recomendada pelo sistema de saúde da Escócia, onde já mostrou ser capaz de aumentar os níveis de empatia dos profissionais e é coerente com a recomendação atual de que a melhor forma de ensinar/fomentar comportamento empático é por meio de programa educacional. Ainda, pode preencher a lacuna ainda existente entre o que paciente percebe como empatia (comportamento acolhedor, atento e direcionado) e o que o profissional entende como comportamento empático (atendimento clínico e solução de queixas).

Conclusões

Realizada adaptação da ferramenta, única no Brasil, resultando na Abordagem CARE - versão brasileira.

APRENDENDO ENSINANDO, EXPERIÊNCIA DE MONITORIAS NA FACULDADE DE MEDICINA

CAROLINA LOPES MONTEIRO ESCHER¹
RAFAEL DAVID CAMARGO¹
EDUARDO WILLIAM FARINHA CARVALHO¹
LETÍCIA DE SOUZA CASTRO FILICE¹
NILSON PENHA-SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Tutoria; Aprendizagem

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A monitoria acadêmica é uma ferramenta educacional em que discentes atuam como auxiliares do processo de aprendizagem de estudantes de períodos menos avançados, gerando benefícios tanto para o monitor quanto para os estudantes assistidos por ele. Ser monitor significa dedicar tempo e esforço na formação acadêmica de seus futuros colegas de profissão, aprofundando seus conhecimentos no tema de atuação, sendo uma poderosa ferramenta de aprendizado. A monitoria acadêmica oferece uma valiosa oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação e liderança úteis na atuação médica, competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, com vistas a formar profissionais preparados para interagir de forma proativa e respeitosa em equipe e com os usuários do sistema de saúde.

Objetivos

Apresentar a vivência de um grupo de monitores de disciplinas do ciclo básico de um curso de medicina, evidenciando aspectos desafiadores e benefícios de tal atividade para a formação acadêmica.

Relato de experiência

As atividades de monitorias durante o curso de graduação em medicina em uma instituição federal, durante o período de um ano foi uma experiência enriquecedora no que tange à educação médica, haja vista a possibilidade de compartilhamento de saberes adquiridos por estudantes que passaram pelas disciplinas de Bioquímica e Histologia I, para discentes matriculados nas mesmas disciplinas. As monitorias permitiram que os discentes aprovados por processo seletivo pudessem experimentar a relação ensino-aprendizagem sob um prisma novo, em que eram incitados a saírem da sua posição passiva de receptores do conhecimento.

Reflexão sobre a experiência

Nesse sentido, atividades como organização de cronogramas com as datas das aulas teórico-práticas, elaboração de slides e resumos; a pesquisa em base de dados para sanar dúvidas surgidas e o atendimentos presencial e remoto, via Whatsapp dos alunos, possibilitou que tomassem uma postura ativa na busca do conhecimento. A oportunidade de atuar como monitores das disciplinas já cursadas é enriquecedora para educação médica. Enquanto monitores, os discentes construíram relações mais sólidas com as matérias estudadas, conteúdos que compõem a base da formação de um médico pela abordagem desde as moléculas até o funcionamento dos tecidos do corpo humano. Os estudantes também tiveram a oportunidade de vivenciar o ensino-aprendizagem horizontal e autônomo. Ressalta-se que a experiência nas monitorias de Bioquímica e Histologia I no período de dois semestres letivos possibilitou a formação de vínculo acadêmico e pessoal com novos discentes de duas turmas do primeiro período do curso. Assim, o processo ensino-aprendizagem tornou-se horizontalizado, pois as relações entre monitores e graduandos se deu mediante reconhecimento e amorosidade. Para uma monitoria de qualidade, são muito importantes os modelos de exposição dialogada, com estudo ativo e participação dos estudantes, baseado numa relação mais horizontalizada com trocas de experiências - fator de destaque nas monitorias.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a monitoria na educação médica é uma alternativa enriquecedora de aplicação das competências em gestão, cuidado, comunicação e relacional dos discentes por sua sua abordagem ativa na aprendizagem. Assim, deve ser uma prática estimulada para fortalecer o ensino médico e engajar profissionais a se interessarem de modo crítico e ativo pela formação de seus pares.

ALCANCE COMPARATIVO DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE TEMAS DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NAS REDES SOCIAIS POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

CAIO RODRIGUES DE OLIVEIRA¹
LARISSA LUPPI MONTEIRO DE BARROS¹
HENRIQUE SUED BLANCO SILVA¹
ELAINE ALVARENGA DE ALMEIDA CARVALHO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Rede Social, Extensão Comunitária, Doenças Infecciosas, Doenças Parasitárias

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Doenças Infecciosas e Parasitárias são temas recorrentes de debates em diferentes meios sociais, sobretudo quando alguma delas especificamente encontra-se em maior destaque na mídia. Nota-se que grande parte dessas conversas é permeada e rodeada por fake news, muitas delas trazidas por pessoas que não integram a área da saúde, podendo causar dano aos consumidores deste conteúdo. Assim, o Observatório da Saúde da Criança e do Adolescente (Observaped), em seu projeto de Doenças Infecciosas e Parasitárias, busca a difusão de conhecimento científico por meio de postagens em redes sociais, oferecendo substrato útil ao debate social, a fim de manter acesso o propósito extensionista.

Objetivos

Refletir sobre o alcance das postagens do projeto Doenças Infecciosas e Parasitárias na rede social Instagram e no website dos anos 2022 e 2023.

Relato de experiência

São realizadas de três a quatro postagens no Instagram por mês acerca da grande área de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), cujo tema é sondado por acadêmicos extensionistas dos cursos de Medicina, Medicina Veterinária e Enfermagem, e posteriormente atestado pela professora coordenadora do projeto. Fazendo-se uma análise das postagens de janeiro de 2022 a dezembro de 2023 do Instagram do eixo de DIP, nota-se que em 2022 foram realizadas 17 postagens, com uma média de 34,29 curtidas por postagem; já em 2023 foram realizadas 13 postagens com uma média de 31,16 curtidas por postagem. Embora tenha havido uma diminuição de 9,2% no número médio de curtidas, observou-se um aumento de 27% no número de compartilhamentos, de 48,2% no de contas alcançadas – número de contas únicas que viram aquela postagem pelo menos uma vez – e de 50,4% no de contas com engajamento – número de contas que interagiram com a publicação, incluindo curtidas, salvamentos, comentários e compartilhamentos. A média de compartilhamentos por postagem, por sua vez, passou de 2,8 para 3,6 em 2023. A média de contas alcançadas passou de 314,2 usuários para 465,7 usuários em 2023, e o número de contas com engajamento teve sua média aumentada de 23,7 contas para 35,6 contas em 2023. Além do Instagram, o projeto possui um website, que contém cartilhas educativas para acesso pela comunidade. Analisou-se os acessos ao site por meio da ferramenta Google Analytics, que reportou, no ano de 2022, 1465 “visualizações de página” (endereço da página sendo carregado em um navegador); e em 2023, foram reportadas o equivalente a 1377 “visualizações de página”, uma redução de 6% sobre o ano anterior.

Reflexão sobre a experiência

As facilidades de criação de conteúdo, alcance e interação no Instagram o torna útil aos objetivos de democratização do conhecimento científico e de combate à desinformação. Os resultados da análise são encorajadores, com destaque para o aumento da quantidade de pessoas alcançadas, mesmo com um número menor de postagens no ano de 2023. Com relação ao website, a análise revelou um interesse contínuo do público apesar de uma modesta queda no número de acessos. Nessa perspectiva, o uso das mídias digitais nas ações do projeto contribui para o seu objetivo extensionista de promover interação transformadora entre a Universidade e a sociedade.

Conclusões ou recomendações

A experiência com o Instagram e o website ratifica um interesse crescente do público virtual por informações confiáveis sobre o eixo de doenças infecciosas e parasitárias. Dessa maneira, a valiosa função social do projeto torna pertinente sua manutenção e aperfeiçoamento.

ROTINAS DE UM GRUPO DE ESTUDOS BASEADO NA MENTORIA ENTRE PARES NUMA FACULDADE DE MEDICINA INTERIORANA

ARTHUR SANTOS FONSECA¹
ANA BEATRIZ LOURES E SILVA¹
EDUARDA SILVA RODRIGUES¹
ISABELLA DE SOUZA ALMEIDA¹
LUCINEIDE NUNES SOARES¹
THIAGO LORENTZ PINTO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DOO JEQUITINHONHA E MUCURI - TEÓFILO OTONI/MG - UFVJM

Palavras-chave: Autonomia Pessoal, Comunicação, Ensino, Liderança e Raciocínio Clínico

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As últimas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Medicina estabelecem competências e habilidades gerais e específicas que devem ser adquiridas pelo discente durante o curso, entre elas a comunicação, a liderança, o raciocínio crítico e a realização de uma boa anamnese e exame físico. Nesse contexto, o Projeto de Ensino "Grupo de Estudos em Didática Aplicada ao Aprendizado da Medicina (GEDAAM)" busca incitar os acadêmicos desde os períodos iniciais a desenvolver essas aptidões, mediante a realização de mentoria entre pares, que estimula, de maneira ativa e dinâmica, o conhecimento dos estudantes em relação a assuntos essenciais ao longo de sua graduação e após sua formação.

Objetivos

Relatar a experiência de participação e o modo de funcionamento de um projeto de mentoria entre pares em uma faculdade de medicina interiorana.

Relato de experiência

O projeto atualmente tem como plano a discussão e a implementação de metodologias de ensino e aprendizagem, que visem o conhecimento médico, habilidades clínicas e uma medicina humanitária, por meio da realização de encontros semanais e aplicações do conhecimento entre pares para reforçar essa premissa. Partindo da necessidade de estudo dinâmico e de intensidade de conteúdo do curso de Medicina, grande é a quantidade de informações teóricas para aprender ao longo do curso, porém é evidente a inexistência de espaços para discutir e compreender o conhecimento ou a melhor forma de aprendê-lo. Nessa perspectiva, a temática do grupo consiste na realização de reuniões para explanação de conteúdos médicos e para autodesenvolvimento, sendo possível estimular o membro a assumir a responsabilidade pela sua própria educação, para desenvolver autonomia intelectual. Como o foco principal é o aluno, o projeto adota a horizontalidade como princípio, o que destaca que a missão principal é aprender juntos e, dessa forma, a estrutura permite discussões mais profundas, relacionamentos mútuos e apoio social. Sendo assim, todo o processo e acompanhamento do grupo reforça o processo do saber, desde a constituição de igual para igual entre coordenadores e membros, até a inserção e elaboração de novas metodologias.

Reflexão sobre a experiência

Nesse sentido, o GEDAAM contribui para esse desenvolvimento, ao permitir que os membros tenham contato e oportunidade de aprimoramento das habilidades de raciocínio clínico, de anamnese e de exame físico, ainda no ciclo básico. É por meio da discussão em grupo, que o projeto estimula, além do aprendizado acerca das principais doenças e habilidades médicas, o trabalho em equipe de forma horizontalizada e a rede de apoio entre pares. Ademais, vale ressaltar que os grupos são coordenados pelos próprios alunos, que algum dia foram membros, fator que confere autonomia ao processo de aprendizado e ensino, bem como um ambiente seguro para o desenvolvimento de liderança da equipe, administração de tempo, conteúdo e didática. Assim, conciliando a autonomia do estudante de medicina em sua formação e a aprendizagem dentro da sala de aula.

Conclusões ou recomendações

Portanto, através de seus diversos grupos, destaca-se que a execução do projeto cumpre com seu objetivo de auxiliar no desenvolvimento de um grande número de competências e habilidades. Sendo as mesmas cada vez mais requeridas no atual cenário da formação médica, almejando adequada preparação dos futuros profissionais para a desafiadora prática médica, por meio da mentoria entre pares.

DA TEORIA À PRÁTICA: ENFATIZANDO O CUIDADO NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR POR MEIO DE UM PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR

MARIA EDUARDA BORGES RODRIGUES¹
RENATA MARIA DE NASSAU E BRAGA¹
THALYTA SILVESTRE SILVA¹
LANUZA BORGES OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Serviços de Assistência Domiciliar; Medicina; Comunidade.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Plano Terapêutico Singular (PTS) é uma série de abordagens e intervenções terapêuticas coordenadas, implementadas de maneira individualizada ou colaborativa, por meio da integração interdisciplinar e o apoio matricial. Faz-se evidente a abrangência e a eficácia do cuidado como resultados positivos decorrentes da sua implementação. Principalmente, ao empregar abordagens como a escuta qualificada, conhecimento do território, o estabelecimento de conexões entre pacientes e equipe, e a promoção da autonomia na tomada de decisões dos envolvidos. Os estímulos que impulsionam a adoção do PTS, identificados pelos profissionais, têm como objetivo fortalecer a abordagem centrada no paciente, na família e na comunidade, além de reduzir a lacuna entre os profissionais e as necessidades de saúde, e assim, aprimorar a prestação dos serviços de saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina ao aplicar o PTS, associado à disciplina de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade.

Relato de experiência

As visitas domiciliares foram realizadas por grupos de três acadêmicos do 3º período do curso médico, como forma de associar o conteúdo teórico à prática e beneficiar a comunidade. Para isso, durante o desenvolvimento, foram estruturadas anamneses, elaboração dos genogramas e ecomapas dos pacientes-índice, os quais foram selecionados pelo preceptor, considerando as necessidades e vulnerabilidades dos pacientes. Neste contexto, foi possível reconhecer patologias, condições de vida, acesso às tecnologias ou recursos, autonomia e aspectos biopsicossociais. E por fim, foi discutido e criado planos de cuidados juntamente com a equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF), e posteriormente, apresentados aos pacientes as propostas, identificando as metas viáveis dentro das limitações de cada um, visando uma colaboração conjunta, aumentar a adesão ao tratamento e os hábitos saudáveis de vida.

Reflexão sobre a experiência

A experiência revelou uma abordagem eficaz na promoção do cuidado e saúde dos pacientes atendidos. A integração entre o conhecimento teórico e a prática clínica, aliada ao trabalho em equipe multiprofissional, permitiu uma análise abrangente das necessidades dos pacientes, levando em consideração não apenas os aspectos médicos, mas também os sociais, emocionais e culturais. Visto que, relataram a satisfação com os serviços prestados e interesse em aderir as medidas ofertadas, além do vínculo de confiança com os profissionais.

Conclusões ou recomendações

A implementação do PTS demonstrou ser uma ferramenta valiosa na construção de planos de cuidados personalizados e adaptados às necessidades individuais. Ademais, a colaboração entre os acadêmicos de medicina e a equipe multiprofissional da ESF possibilitou uma visão holística do paciente, resultando em planos de cuidados mais abrangentes e eficazes. Com base nesta experiência, recomenda-se a continuidade e a ampliação da integração do PTS com a prática clínica nas disciplinas acadêmicas, somado ao investimento em programas de educação em saúde que visem capacitar os pacientes para o autocuidado e a tomada de decisões compartilhadas também se mostra essencial para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde e o alcance de melhores resultados clínicos e de bem-estar para a comunidade atendida.

PRÁTICAS MÉDICAS E CUIDADOS NA ERA DIGITAL: O POTENCIAL DA INTRODUÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS ESCOLAS DE MEDICINA

ARTHUR PERET PRIMOLA¹
MATHEUS EUGENIO GONCALVES QUINTINO²
LUCIANA LATORRE GALVES OLIVEIRA²
CAMILA VIEIRA SOUSA¹
ELBA CRISTINA CHAVES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH
2 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Código de Ética Médica; Escolas de Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A introdução da Inteligência Artificial (IA) na medicina oferece benefícios significativos, como melhora no fluxo de trabalho e diminuição do erro médico (Topol, et al, 2019). No entanto, é crucial que os estudantes de medicina estejam cientes das questões éticas envolvidas e seu alinhamento com o Código de Ética Médica (CEM) do Brasil. Embora o CEM não aborde explicitamente IA, seus princípios gerais se aplicam. Ferramentas como Chat GPT, Google Gemini e Microsoft CoPilot oferecem potencial para simulação de cenários médicos, permitindo aos alunos praticar procedimentos em ambientes virtuais seguros e realistas, melhorando suas habilidades e reduzindo erros futuros

Objetivos

Esse estudo tem como objetivo a compreensão das potencialidades e desafios atrelados à utilização de inteligências artificiais na graduação, por meio da revisão da literatura já existente

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que utilizou a base de dados da PUBMED, da Cochrane e da Medline. Utilizaram-se os seguintes descritores: "medical education", "artificial intelligence" e "graduation", e filtro de até 5 anos de publicação. Foram encontrados 185 artigos e selecionados 35, pelos critérios de inclusão e exclusão. Primariamente, incluiu-se os trabalhos com título e resumo consoantes ao tema e, posteriormente, com maior grau de evidência, pelo sistema GRADE

Resultados Discussão

As inteligências artificiais (IA), termo para a capacidade das máquinas de imitarem o potencial cognitivo humano, desde o reconhecimento de imagens e da fala, até o desenvolvimento de atividades extremamente precisas, apresentam um crescimento vertiginoso e estão prestes a promover mudanças no âmbito da saúde humana (Lee, et al, 2021, Civaner, et al, 2022). Em razão do aumento crescente da disponibilidade de informações, sistemas de saúde integralizados e acesso facilitado à informações biomédicas, novos contextos em saúde são propostos e cabe às escolas médicas adaptarem-se à essa nova realidade. As IA's apresentam o potencial de dinamizar e facilitar a capacidade de interpretação de dados, bem como de formulação de uma hipótese diagnóstica e definir o prognóstico do paciente. (Han, et al, 2019). No âmbito acadêmico, ressalta-se que as escolas médicas ainda não se adaptaram a esse novo contexto tecnológico, com a adoção de IA na graduação de forma restrita, em contrapartida do contínuo interesse e desenvolvimento dessa tecnologia nos cuidados em saúde (Lee, et al, 2021). Em todo o planeta, não há qualquer currículo médico formalizado com IA implementado, o que promove o desconhecimento do tema pelos discentes, principalmente no que tange às suas principais aplicações, como interpretação de resultados de artigos científicos ou compreensão de métodos estatísticos (Ng, et al, 2023). Em um estudo transversal multicêntrico realizado por Civaner, Uncu, Bulut, Chalil, Tatli, 2022, com 3018 discentes de medicina, constatou-se a predileção pela atualização do currículo médico, pautado na inovação tecnológica. Desses, 85,8% enxergaram as IA como ferramentas assistivas e com potencial de facilitação do acesso às informações médicas, e 79,7%, como uma forma de reduzir a incidência de erros

Conclusões

A implementação da IA nas escolas médicas apresenta-se como uma realidade palpável e com diversas potencialidades, seja pela dinamização da busca por informações ou a facilidade para a interpretação de dados. Mas, também é válido observar os aspectos éticos envolvidos em sua utilização, bem como os riscos oriundos do seu uso inescrupuloso

SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA CRISE HIPERTENSIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO MÉDICO.

VICTOR ELI CASAGRANDE DE CAMARGO¹
EDUARDA BRAGA ROSSI¹
NATHALIA DE MORAES LEBEIS NERY¹
BRENNNO BELAZI NERY DE SOUZA CAMPOS¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: Simulação; Educação médica; Habilidades médicas; Ensino de Emergência

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Crise Hipertensiva é uma condição médica desafiadora caracterizada pela elevação súbita da pressão arterial acompanhada de sintomas que normalmente são inespecíficos e a competência para intervir precisa estar treinada. Assim, a Simulação Realística se enquadra como uma metodologia interessante para treinar os graduandos na Crise Hipertensiva. Os ambientes são seguros e controlados oferecendo a oportunidade aos alunos de aprenderem e se sentirem confiantes no manejo. Diante disso, o Briefing (onde há informações necessárias sobre o cenário de simulação, objetivos de aprendizagem e expectativas específicas), a Simulação Ativa (com aplicação dos conhecimentos e de habilidades necessárias), e o Debriefing (discussão da experiência, revisão das ações e feedbacks construtivo dos instrutores) são extremamente necessários.

Objetivos

Os objetivos do relato científico baseiam-se nas percepções da eficácia da Simulação Realística como instrumento de ensino plausível na Emergência Hospitalar para futuros médicos, além de explorar o impacto dessa atividade no desenvolvimento de habilidades práticas, tomada de decisão de forma confiante e eficaz dos estudantes em situações críticas e desafiadoras.

Relato de experiência

O tema da simulação clínica foi Crise hipertensiva. A Atividade se inicia com a indicação do material de leitura prévio aos alunos para a construção do conhecimento sobre o tema de forma individual, neste contexto, foi repassada a Diretriz de Hipertensão arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia. O material base já lido, a atividade inicia-se com o briefing sobre o caso, em seguida a simulação ativa e, ao final, o Debriefing estruturado seguindo três momentos: descrição, análise e síntese. Os professores conduziram o Debriefing e os alunos participaram de forma ativa, dialogando sobre ações clínicas e atitudes, focados em discutir intercorrências e expandir as habilidades a serem desenvolvidas para um atendimento de qualidade e resolutivo.

Reflexão sobre a experiência

A atividade de simulação orientada a partir de um tema em que o aluno tem contato primeiro por conta própria e, na sequência, em ambiente de atendimento simulado, com o cenário e o "paciente robô" podendo vir a óbito, transfere o aluno para uma realidade de apreensão e escolhas que impactam tanto o conhecimento como a maneira como o aluno enxerga-se como médico. O conhecimento médico sobre o tema, causa compreensão, mas a sua aplicação em ambiente com outras pessoas, tendo que raciocinar com certa rapidez e não podendo esquecer pontos relevantes para intervenção sobre o paciente, provocam uma percepção de realidade, dentro da Educação médica, que auxilia na construção de habilidades e atitudes específicas que o médico em sua prática necessita ter bem estabelecido.

Conclusões ou recomendações

Treinar ações de emergência, em que será preciso ter ações imediatas e eficazes elevam a experiência do aluno. Simular atividades provoca autorreflexão dos alunos sobre seus desempenhos e apontam pontos e habilidades a serem aprimoradas, como também os processos assertivos no caminho da sedimentação do conhecimento na prática. Para tanto, é importante expor o aluno às simulações de casos clínicos com o intuito de conectar o aluno ao conhecimento teórico-prático e refinar ações dentro da Educação médica.

TRAVESSIA HUMANITÁRIA: EXPERIÊNCIA DA ARTICULAÇÃO DE UM PROJETO NACIONAL DENOMINADO MISSÃO AMAZÔNIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

RODRIGO DIAS NUNES¹

JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO²

SHEILA KELLY LACERDA SOUZA MELLO³

FLÁVIA GUIMARÃES MENEZES SILVA³

SÍLVIA OLIVEIRA DOS REIS SEGURA²

LENA VÂNIA CARNEIRO PERES²

1 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - PALHOÇA/SC - UNISUL

2 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

3 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS

Palavras-chave: Ação Humanitária; Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As diretrizes curriculares nacionais de 2014 pressupõem uma formação médica “geral, humanista, crítica e reflexiva”. No caráter humanista, um médico com esse perfil contribui para um melhor acolhimento, adaptação e adesão do paciente aos projetos de diagnóstico e tratamento, além de afinar a relação trinomial gestor-médico-paciente. Para garantir essa formação, o estudante de medicina precisa experienciar vivências que os aproxime das diferentes realidades de vida. Nesse liame, insere-se o projeto nacional Missão Amazônia, o qual possibilita que estudantes de Medicina com um histórico de participação em ações humanitárias, possam vivenciar a prática em uma UBS fluvial, para atendimento de comunidades ribeirinhas.

Objetivos

Demonstrar a articulação do projeto Missão Amazônia, realizado, nacionalmente, para estudantes de medicina de IES de um mesmo grupo educacional como estratégia de extensão extracurricular, com foco na travessia humanitária.

Relato de experiência

Já foram realizadas, em dois anos, sete expedições da Missão Amazônia, com atendimento à população das comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós. Foram feitos, aproximadamente, 7000 atendimentos. Os principais procedimentos operacionais foram: editais de seleção para professores(as) médicos(as) e estudantes de Medicina de 14 escolas médicas em diferentes estados; cadastramento de missionário(a); registro provisório médico; registro na capitania dos portos; seguro contra acidentes pessoais; termo de voluntariado; imunização para profissionais de saúde; e outros critérios acadêmicos e de segurança. São realizadas capacitações de caráter preparatório, com questões logísticas e técnicas, além de habilidades socioemocionais requeridas no contexto de uma expedição fluvial itinerante.

Reflexão sobre a experiência

A troca de experiências das múltiplas regiões do país e das diferentes etapas do curso enriquecem ainda mais o aprendizado, permite o fortalecimento do trabalho em equipe e da inclusão de diferentes talentos na divisão diária das tarefas. Os serviços realizados estão inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS), assim como há a integração com a equipe de saúde local, como enfermeiro e agente comunitário de saúde na realização das atividades. São realizados atendimento de medicina de família e comunidade, visita domiciliar, ações de territorialização, promoção à saúde e educação escolar, sala de espera na UBS fluvial e gestão dos atendimentos, consulta ginecológica, de pediatria, pequenos procedimentos cirúrgicos, plantão noturno, entre outras ações.

Conclusões ou recomendações

A Missão Amazônia apresenta forte impacto social, contemplando os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável preconizados pela Organização da Nações Unidas, além de um fortalecimento de ESG como fortalecimento da prevenção e promoção da saúde. A adoção de iniciativas semelhantes em diferentes contextos maximiza o impacto e a sustentabilidade das ações e promove uma prática médica mais humanizada e diferenciada.

ADICIONAIS OCUPACIONAIS: UMA LACUNA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

PAULO SERGIO MARTINS CASTELO BRANCO¹
JULIANA MENDES MARQUES²
GLEICY GUIMARÃES FONSECA²
TARCISIO BORGES GUIMARÃES²
SAMIRA SANTOS DE OLIVEIRA²
TAIANA FERREIRA CAREGA²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/RJ - UNIRIO

2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - ANGRA DOS REIS. RJ - UNESA

Palavras-chave: adicionais ocupacionais; graduação

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Adicional de insalubridade é um direito social do trabalhador que visa compensar o trabalho realizado em condições sujeitas a agressões de agentes físicos, químicos ou biológicos nocivos à saúde do empregado. Para ele existir, duas condições devem se configurar: exposição à situações definidas em lei e o tempo de exposição. O trabalho insalubre é aquele exposto a agentes que podem afetar ou causar danos à saúde, provocando doenças. Muitas enfermidades estão diretamente relacionadas e outras são resultados de desencadeamento, antecipação ou agravamento pela atividade, ou condições em que o serviço é prestado. É o que ocorre, por exemplo, com a insalubridade em locais com agentes biológicos como hospitais e clínicas médicas, em que pode haver contato com doenças infectocontagiosas. A insalubridade é regulada pelos artigos 189 a 192 da CLT, mas as atividades e operações insalubres são previstas na Norma Regulamentadora (NR) n. 15, da Portaria 3.214/1978, do Ministério do Trabalho, a qual descreve os agentes químicos, físicos e biológicos prejudiciais à saúde do empregado, bem como os respectivos limites de tolerância. Somente tem direito ao adicional no grau máximo, de acordo com a NR15 anexo 14, os profissionais que exerçam Trabalho ou operações, em contato permanente com: - pacientes em isolamento por doenças infectocontagiosas, bem como objetos de seu uso, não previamente esterilizados; - carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pêlos e dejeções de animais portadores de doenças infectocontagiosas (carbunculose, brucelose, tuberculose); - esgotos (galerias e tanques); e - lixo urbano (coleta e industrialização).

Objetivos

Avaliar a abordagem do tema adicionais ocupacionais - insalubridade- na matriz curricular de um curso de graduação em medicina.

Relato de experiência

Para entender de que maneira os conteúdos relacionados aos adicionais ocupacionais são abordados na matriz curricular de uma Universidade pública no estado do Rio de Janeiro foram avaliados os planos de ensino do curso de medicina e foram formuladas três perguntas, as quais tiveram acesso através de um formulário eletrônico disponibilizado por programas de mensagens eletrônicas alunos dessa instituição. As perguntas foram: Você teve acesso na graduação a conhecimentos sobre adicional de insalubridade? Um funcionário da recepção de um hospital que faz o cadastramento de pacientes para posterior atendimento médico, e que portanto tem contato com pacientes potencialmente infectantes em alguns casos, tem direito ao adicional de insalubridade? Cite, das disciplinas cursadas por você, qual aquela que você acredita ser a mais adequada para abordar o tema insalubridade?

Reflexão sobre a experiência

A partir das respostas foi possível extrair que este assunto não foi contemplado em seus planos de ensino e que portanto, existe um lacuna importante tanto para entenderem seu direitos como sujeitos expostos a agentes insalubres, como para atuarem na área como profissionais.

Conclusões ou recomendações

O papel do médico deve estender-se também à áreas que tem interseções com outras áreas do saber, para isso é necessário contemplar a interdisciplinaridade nos programas de graduação. No trabalho em tela existe grande interface com o direito e com a engenharia de segurança do trabalho. A ausência de conteúdos relacionados a medicina do trabalho evidencia uma lacuna que poderá ser ocupada por outras profissões caso a omissão nesse aprendizado se perpetue.

UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO NA COMUNIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

JULIANA MARIA DE PAULA AVELAR¹
CARLA CAMPOS PETEAN SILVA¹
MARIANGELA CARLETTI QUELUZ¹
LARISSA HORTA ESPER¹
DANIELA SANTOS DE LOURENÇO BORIM¹
PÂMELA BORGES NERY PAVAN¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: medicina; educação médica; reanimação cardiopulmonar

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica está voltada atualmente para um novo modelo de ensino aprendizagem centrado no aluno e na integração ensino-serviço-comunidade (IESC), capaz de promover a aproximação entre o acadêmico e a realidade local a fim de garantir uma formação médica integral, com um olhar voltado para a relevância social do processo saúde doença, de forma respeitosa, ética, crítica e humanística.

Objetivos

Apresentar através do relato de experiência a atividade de extensão em Suporte Básico de Vida, realizada pelos alunos do quarto período do curso de medicina no ano de 2023, na disciplina de IESC, ofertada para estudantes do ensino fundamental.

Relato de experiência

A atividade extensionista aconteceu no primeiro semestre de 2023 em uma escola pública de um município do interior do estado de São Paulo, com a participação de 27 alunos entre o sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental. A escolha foi justificada pela declaração "Kids Save Lives", aprovada pela Organização Mundial da Saúde em 2015, que recomenda oferecer treinamento anual a partir dos 12 anos de idade. A atividade foi conduzida por estudantes do quarto período de medicina, juntamente com um docente preceptor, e foi dividida em quatro etapas, sendo elas: na primeira etapa os estudantes de medicina realizaram um treinamento teórico sobre Suporte Básico de Vida com a atualização das Diretrizes da American Heart Association de 2020. No segundo momento, passaram por um treinamento prático no Laboratório de Habilidades e Simulação, com a utilização de simuladores eletrônicos móveis de feedback imediato (simulador Resusci Anne QCPR®) para o acompanhamento da reanimação quanto às compressões (ritmo, profundidade, frequência, liberação do tórax a cada compressão) e Desfibrilador Automático Externo (DEA). No terceiro momento, os estudantes de medicina foram até à escola e fizeram uma breve apresentação expositiva dialogada aos alunos do ensino fundamental sobre o Suporte Básico de Vida e posteriormente, fizeram uma demonstração prática permeando a cadeia de sobrevivência extra hospitalar (Reconhecimento precoce e prevenção; Acionamento do Sistema Médico de Emergência; RCP de alta qualidade e Desfibrilação). No quarto momento, os alunos do ensino fundamental puderam treinar utilizando os simuladores e DEA que foram levados até à escola para a realização do treinamento. Dessa forma, os alunos puderam praticar a manobra de compressão torácica e a utilização do Desfibrilador Automático Externo.

Reflexão sobre a experiência

A atividade extensionista foi uma via de mão dupla, com pontos positivos para ambos os lados. De um lado, os discentes de medicina tiveram o papel de protagonistas do aprendizado e por outro lado, os estudantes do ensino fundamental foram capacitados para prestar os primeiros socorros, contribuindo para sobrevida de uma pessoa em situação de parada cardiorrespiratória.

Conclusões ou recomendações

A integração ensino serviço na comunidade é importante na formação do aluno por aproximá-lo desde o início de sua formação com a realidade da população, e permitindo dessa forma, um olhar crítico e reflexivo para as necessidades locais e enfatizando a participação ativa do discente na aquisição do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências que possam transformar a realidade local.

A EQUOTERAPIA NO CUIDADO AMPLIADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

PAULA GONÇALVES RODRIGUES¹
CAROLINA DE OLIVEIRA MELO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Terapia Assistida por Cavalos; Equipe de Assistência ao Paciente; Saúde da Pessoa com Deficiência.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo as áreas de Saúde, Educação e Equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou de necessidades especiais. O atendimento é realizado por uma equipe multiprofissional composta por médico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e psicólogo. O envolvimento de acadêmicos de medicina nesse contexto é pertinente para ampliação dos conhecimentos acerca dessa prática, criação de vínculos e desenvolvimento de ações que promovam o bem-estar.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina no acompanhamento de práticas de equoterapia e no desenvolvimento de intervenções que visaram a promoção de bem-estar aos praticantes e a sua rede de apoio.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência acerca do acompanhamento de práticas de equoterapia e no desenvolvimento de intervenções por acadêmicos do curso de medicina em um centro de equoterapia da regional Oeste de Belo Horizonte/MG. O acompanhamento, bem como as intervenções foram realizadas em um intervalo de quatro meses, quinzenalmente. Os acadêmicos se subdividiram em duplas, de modo a acompanharem um mesmo praticante nas atividades de equitação durante todo período. Durante a equoterapia, o praticante sempre estava acompanhado de no mínimo dois profissionais: um fisioterapeuta, que buscava trabalhar as atividades motoras durante a equitação e um apoio, responsável por guiar o cavalo. Outros profissionais da área da saúde, como psicólogo ou terapeuta ocupacional, frequentemente participavam da prática e trabalhavam estímulos ao paciente durante a sessão, de acordo com a indicação e objetivo do tratamento de cada um. Junto a isso, foram realizadas intervenções dos acadêmicos, direcionadas aos praticantes, acompanhantes e funcionários. Essas ações foram importantes para criação de vínculo e promoção de bem-estar e incluíram lanches coletivos, cultivo de horta e pintura.

Reflexão sobre a experiência

O acompanhamento das sessões de equoterapia possibilitou o contato dos acadêmicos com uma prática terapêutica pouco difundida, mas com resultados comprovados que demonstram importante evolução do quadro psicomotor dos praticantes. Além disso, o acompanhamento de uma prática na qual a interação em equipe é fundamental permitiu que os acadêmicos ampliassem seus conhecimentos acerca da contribuição dos diferentes profissionais na promoção de saúde, contribuindo para ruptura com o modelo uniprofissional tradicional de atenção à saúde fragmentado e hierarquizado. Por fim, as intervenções realizadas possibilitaram a formação de um vínculo entre os acadêmicos e os praticantes, acompanhantes e funcionários. A partir do vínculo formado foi possível o entendimento acerca da história individual e familiar de cada praticante, garantindo um acolhimento voltado para as demandas individuais dos participantes e acompanhamento e execução de ações de promoção de saúde e bem-estar.

Conclusões ou recomendações

Ressalta-se a relevância dos acadêmicos de medicina serem apresentados em suas formações a técnicas complementares, como a equoterapia, para que eles possam perceber suas indicações no exercício profissional. Ademais, é relevante que o futuro médico saiba acolher e entender as demandas dos pacientes assistidos e de suas redes de apoio, além de saber atuar em uma equipe multiprofissional reconhecendo e respeitando a importância de diferentes profissionais na promoção de saúde.

PROMOVENDO ABORDAGEM PSICOSSOCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

EDALMO COSTA DA SILVA¹
LEONARDO CADILHE PINTO MARWELL¹
GABRIEL BASTOS DE SOUSA¹
RONALDO JARDIM DE OLIVEIRA JUNIOR¹
LAURA CORRÊA DE MAGALHÃES LANDI¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Integralidade em Saúde; Educação Médica; Formação Profissional

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica é um processo complexo e contínuo no desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e socioemocionais para proporcionar uma compreensão integral do paciente, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também os fatores sociais, emocionais e culturais que influenciam na saúde, contribuem para desenvolver a empatia da comunicação e da capacidade de lidar com o estresse. Neste relato, alunos de medicina do 3º período colocaram em prática a integração da disciplina na formação médica, destacando a importância dessa abordagem para o perfil do egresso.

Objetivos

Demonstrar a relevância da integração psicossocial na formação do acadêmico de medicina; Demonstrar a relevância da integração psicossocial na formação do acadêmico de medicina e relatar experiências educacionais que promovem compreensão dos aspectos biopsicossociais na formação médica, refletindo os impactos dessa abordagem acadêmica e na atuação profissional frente ao paciente e seus fatores que possam desencadear a ausência de saúde

Relato de experiência

Durante o estágio supervisionado em uma unidade de saúde da família, os alunos puderam participar das atividades que enfatizavam a importância dos aspectos psicossociais na prática clínica. Por meio de discussões em grupo com temas como comunicação eficaz, empatia, diversidade cultural, determinantes sociais de saúde e cuidados paliativos, permitiu uma abordagem psicossocial em uma população diversificada com diversas necessidades e contextos socioeconômicos. Muitos problemas de saúde enfrentados pelos usuários não se limitavam apenas a questões clínicas, mas estavam profundamente enraizados em suas realidades sociais, emocionais e psicológicas. As rodas de conversa com os indivíduos ajudaram a entender suas histórias de vida, seus medos, suas preocupações e suas expectativas em relação ao tratamento. Técnicas de escuta ativa nos encontros com acadêmicos de medicina, proporcionaram um espaço seguro para que os indivíduos expressassem suas emoções e compartilhassem suas experiências.

Reflexão sobre a experiência

As experiências obtidas com os indivíduos, possibilitou refletir sobre a importância da disciplina Bases da Dimensão Psicossocial para a boa prática médica de psicossocial em sua formação. Ela contribuiu para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que são essenciais para o cuidado de pacientes com doenças graves e com problemas de ordem biopsicossocial, onde o acolhimento de forma mais humanizada, ética e reflexiva, permite médicos em formação mais completos e preparados com um olhar além de uma patologia.

Conclusões ou recomendações

A integração entre ensino e serviço, aliada à promoção de uma abordagem psicossocial na formação médica, não apenas enriquece a prática médica, mas também transforma a relação médico e paciente. Este modelo centrado no paciente nos leva além dos sintomas físicos, permitindo uma compreensão mais profunda das complexidades humanas. Ao reconhecer e valorizar as dimensões emocionais, sociais e psicológicas dos pacientes, estamos construindo uma medicina mais humana, empática e eficaz. Esta experiência reforça a necessidade de uma formação médica holística, que prepare os acadêmicos de medicina para enfrentar os desafios da saúde integralmente, abraçando a diversidade e a singularidade de cada indivíduo.

MISSÕES HUMANITÁRIAS E MEDICINA: COMPARTILHANDO SABERES, DESAFIOS, INDIGNAÇÕES E CUIDADO EM UMA RODA DE CONVERSA COM O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

RAPHAEL ROBERTO GONZAGA ESTEVÃO¹

IAGO RESENDE CARVALHO¹

KENNEDY NICODEMOS DE SOUSA¹

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica, acadêmicos, docentes, Missões Médicas.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As missões humanitárias permitem ao médico exercer o cuidado a populações vulnerabilizadas, exercendo a profissão com ética, solidariedade e competência mesmo diante de recursos esparsos. Conhecer sobre o tema é importante na educação médica pois essas missões podem ampliar a percepção de saúde, a visão social e a sensibilização para questões sociais, gerando maior empatia e visão holística do processo saúde-adoecimento-cuidado, o que se espera alcançar na formação médica, como sugerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina (DCN). Destarte, com a presença de egressos do curso de Medicina da Instituição em missões humanitárias, um grupo de Medicina do Programa de Educação Tutorial (PET) promoveu ação formativa entre egresso e acadêmicos na troca de saberes e experiências para o conhecimento e sensibilização para essa temática.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a experiência de roda de conversa entre egresso e acadêmicos de Medicina com o tema “Missões Humanitárias e Medicina”.

Relato de experiência

A roda de conversa proporcionou um ambiente para a troca de informações, vivências e sentimentos. Como o egresso que atua como médico nessas atividades estava em uma missão no dia agendado para o evento, estreitou-se os laços e conheceu-se quase que de perto suas experiências, graças ao contato remoto. A interação permitiu a criação de vínculos de confiança e incentivou os estudantes, ao demonstrar a possibilidade de superar obstáculos e atingir objetivos profissionais. Os relatos sobre o desafio de fazer valer o direito à saúde emocionaram, indignaram e permitiram aos alunos pensarem para além de uma realidade protegida por um hospital escola e um ambiente acadêmico com muitos recursos. Foi possível aprender que muitos têm tão pouco e que a determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado também é geográfica e política. Percebeu-se que a medicina pode ser mais que um sonho, como também um ideal de justiça e responsabilidade social para além dos privilégios que se vive durante a vida e a formação.

Reflexão sobre a experiência

A ação gerou ambiente propício para a interlocução, refletindo sobre a necessidade de incluir o tema das missões humanitárias na formação médica. A recente crise com o povo yanomami no Brasil foi citada e viu-se o quão pouco preparados os discentes estão para vencer a zona de conforto e exercer a medicina em locais em que as pessoas carecem do básico para se manterem vivas. Ou seja, mesmo em nosso país, há necessidade de atuação de médicos em situações de crise, o que gera medo, tristeza e sensação de impotência, especialmente diante de uma formação cercada de recursos e tecnologias acessíveis a tão poucos. A participação expressiva e o feedback positivo dos estudantes corroboraram a importância de familiarizar-se com distintas áreas de atuação médica, ressaltando a relevância da medicina humanitária em cenários de crise e o caráter inspirador, e ao mesmo tempo angustiante, das experiências compartilhadas pelo médico participante.

Conclusões ou recomendações

O exercício da Medicina em missões humanitárias é tema que deve perpassar a formação médica, momento ideal para o desenvolvimento de competências socioemocionais para a atuação em contextos de iniquidades, adoecimentos e pouco ou nenhum acesso à saúde. O diálogo e a aprendizagem com as experiências de médicos e profissionais da saúde que vivem ou viveram essas missões pode inspirar e auxiliar a compreender os desafios para que os discentes sintam-se motivados e preparados para atuar nessas atividades.

O USO DO ARCO DE MAGUIERZ COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

NICOLE ANITA BRITO MADURRO¹
DANILO BORGES PAULINO¹
JULIANA MOYA DE PAIVA¹
VALENTINA CASTRO DI FILICE¹
MATHEUS BARRETO DE MELLO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Higiene Pessoal; Promoção da Saúde em Ambiente Escolar

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A prática da Educação e da Promoção da Saúde é competência fundamental a ser desenvolvida na Educação Médica, para que o futuro profissional possa promover o cuidado integral em saúde considerando sempre os determinantes sociais do processo saúde-adoecimento-cuidado, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em Medicina. Destarte, estudantes de Medicina em um componente de Saúde Coletiva do terceiro semestre do curso participaram durante um mês de práticas de Promoção e Educação em Saúde em escolas municipais, sendo desafiados a construir ações dialógicas a partir das demandas comunitárias, pautados nos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS) como a amorosidade, o diálogo e a problematização, tendo no Programa Saúde nas Escolas (PSE) um parceiro nessa ação intersectorial.

Objetivos

Relatar e analisar o uso do Arco de Maguierez como uma ferramenta fundamental na educação médica para desenvolver atividades teórico-práticas, estimulando habilidades como empatia, amorosidade, diálogo, problematização e resolução de problemas.

Relato de experiência

A problematização a partir do uso do Arco de Maguierez foi escolhida por docentes e estudantes de Medicina, com o fito de desenvolver suas cinco etapas, a saber: observar a realidade, estabelecer pontos-chave, teorizar sobre o tema e as ações a serem desenvolvidas, levantar hipóteses de solução e aplicá-las à realidade, sempre reavaliando todo o processo em suas etapas. Partindo da demanda da comunidade, a gamificação foi a estratégia lúdica e dialógica planejada e que se provou eficaz na participação e sensibilização da comunidade para tratar do tema higiene, partindo-se dos saberes prévios e da realidade compartilhada pelos alunos. A participação ativa dos alunos possibilitou a produção compartilhada de saberes significativos. Desse modo, foi possível desenvolver competências para a prática da Promoção e da Educação em Saúde, a partir da aplicação dos princípios da PNEPS-SUS.

Reflexão sobre a experiência

Diferentes competências teórico-práticas devem ser estimuladas na formação médica. A prática em escolas por estudantes de Medicina trouxe experiências marcantes e desafiadoras, as quais permitiram o desenvolvimento do autoconhecimento, da empatia e da comunicação eficaz, bem como o conhecimento do PSE. A utilização do Arco de Maguierez possibilitou que estratégias detalhadas de acordo com as demandas da escola fossem traçadas, desenvolvendo bom embasamento teórico para uma ação qualificada. A partir de um planejamento minucioso, as adequações necessárias durante sua execução estimularam o diálogo, o trabalho em equipe, a rápida tomada de decisões e a capacidade de resolução de problema dos discentes facilitadores das dinâmicas. Houve uma produção compartilhada de conhecimentos sobre o tema higiene, demanda da escola para a Educação em Saúde, bem como uma rica troca interpessoal entre os alunos e os estudantes de Medicina, refletindo o sucesso da aplicação dos princípios da PNEPS-SUS como a amorosidade e o diálogo, resultando no empoderamento e na transformação das ações dos envolvidos para promover seu cuidado em saúde.

Conclusões ou recomendações

O uso da problematização com o Arco de Maguierez em práticas em cenários reais permitiu a aprendizagem e a intervenção em uma dada realidade, sendo benéfica a estudantes e a comunidades, o que desenvolveu competências socioemocionais fundamentais para a prática médica, como o diálogo, a resiliência, a gestão de conflitos e o trabalho em equipe.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO PROFISSIONALISMO NO CURSO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO WORLD CAFÉ SOBRE O CÓDIGO DE ÉTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA.

VICTOR ELI CASAGRANDE DE CAMARGO¹
NATÁLIA GERMANO FRANCISCO¹
EDUARDA BRAGA ROSSI¹
AUGUSTO FELIPE DA ROSA MACHADO¹
CARINA SANCHES¹
KERENNY MARIANE LUZETTI¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: Ética Médica, Profissionalismo, Educação Médica, Código de Ética, World Café, Metodologia ativa.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Este relato de experiência visa compartilhar as percepções e discussões geradas durante a atividade “World Café” realizada com estudantes de medicina. O foco foi aprofundar o entendimento sobre o Código de Ética do Estudante de Medicina e sua aplicação prática no contexto acadêmico e profissional, tendo como pano de fundo uma visão consciente sobre profissionalismo médico e a adesão ao tratamento pelo paciente.

Objetivos

Os objetivos do atual relato acadêmico têm por base refletir sobre a experiência da construção do Profissionalismo em meio a Educação médica, através do uso da ferramenta do World Café. As questões norteadoras foram elaboradas para explorar os 6 Eixos que compõe o código de ética, incluindo dilemas éticos comuns ao cotidiano acadêmico dos estudantes e suas práticas futuras.

Relato de experiência

A partir do tema Profissionalismo médico, a atividade foi estruturada com múltiplas rodadas de diálogos em que todos os participantes apresentassem suas perspectivas e visões. A partir desse cenário de trocas de experiências e construção conjunta muitas habilidades são discutidas tendo o pano de fundo do Código de ética do Estudante de Medicina. Atividades que trabalham com um norte dentro de um tema, no caso o Profissionalismo médico, proporcionam autorreflexão para consolidar pontos relevantes em meio a construção do comportamento médico, numa vez que questões de empatia e boa relação com o paciente impactam intensamente a resolutividade e a adesão aos tratamentos.

Reflexão sobre a experiência

O Código de Ética do Estudante de Medicina sendo o norte na discussão sobre Profissionalismo, ampliou o horizonte dos diálogos e embasou pontos de vistas para construir metas e percepções, ocorrendo uma ampla gama de opiniões e um engajamento significativo com os temas propostos. Os estudantes demonstraram uma compreensão aprofundada dos princípios éticos e expressaram a necessidade de discussões contínuas sobre o assunto para fortalecer o profissionalismo médico desde a formação. O método World Café ao abrir um espaço para discussão dos pontos, expõe a permissão para pontos e contrapontos serem dialogados e, sendo pessoas distintas, muitas vezes de ambientes e visões diferentes, aumentam a riqueza tanto do potencial de gerar autorreflexão como também na forma de a partir de contrastes estabelecer pontos comuns.

Conclusões ou recomendações

O World Café provou ser uma metodologia eficaz para engajar estudantes de medicina em diálogos que relacionam o ensino de ética e cidadania com o profissionalismo médico, impactando a relação empática médico paciente. A atividade destacou a relevância de espaços de diálogo abertos e inclusivos para o desenvolvimento de futuros médicos conscientes e éticos.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM UM CURRÍCULO TRADICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROMANO GUIMARÃES AMARAL ¹
KARINE MAYRA BRAZ SANTANA PINTO¹
GABRIELA ESTEVES TRINDADE PEREIRA¹
JULIANA VEIGA COSTA RABELO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Educação Médica; Inclusão Educacional; Aprendizagem Baseada em Problemas

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A aprendizagem baseada em equipes ou “team based learning” (TBL) é uma das estratégias educacionais que visam o trabalho em equipe centrado no desenvolvimento da prática médica eficaz. Por sua vez, a Disciplina de Integração Curricular (DIC) é uma forma de introduzir metodologias ativas em um currículo tradicional do curso de graduação em medicina, integrando temáticas de saúde com as matérias em estudo, dentro de outras disciplinas para tornar o aprendizado mais relevante.

Objetivos

Relatar a experiência e o impacto da Disciplina de Integração Curricular (DIC) na consolidação do aprendizado ao longo do curso de graduação em medicina.

Relato de experiência

No início de cada semestre, os acadêmicos são divididos em grupos de cerca de cinco membros. Eles recebem uma visão geral dos tópicos que serão abordados nas aulas futuras. Antes de cada aula, o professor compartilha um slide que contém um caso clínico para estudo, os objetivos de aprendizagem e as disciplinas relacionadas. Os acadêmicos são orientados a se prepararem para cada aula estudando a partir de várias fontes confiáveis, como artigos científicos. Isso os capacita a responder aos questionários individuais na sala de aula. Após essa etapa, eles recebem um segundo questionário com perguntas semelhantes para debaterem suas respostas em grupo. Durante essas discussões em grupo, que são mediadas pelo docente, os acadêmicos têm a oportunidade de serem expostos a diferentes opiniões, algumas das quais podem concordar ou discordar das suas.

Reflexão sobre a experiência

A DIC tem como principal objetivo tornar o acadêmico protagonista do seu aprendizado a partir da busca ativa do conhecimento, além de corroborar para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e comunicação. Tudo isso é relevante para a formação acadêmica, visto que colabora para uma fixação mais efetiva do conteúdo e prepara o estudante para a atuação como profissional da saúde, a partir do desenvolvimento de sua autonomia. Uma possível limitação do emprego da DIC é o tempo necessário para a procura e estudo das fontes para as aulas, o que pode ser desafiador já que em faculdades com currículos tradicionais o tempo fora de aula dos alunos é restrito. Por fim, é importante ressaltar que essas aulas contemplam diversos assuntos ministrados em cada disciplina da grade curricular do semestre e, assim, integra os conteúdos, mitigando um dos principais problemas da formação acadêmica em medicina que é a compartimentação do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

Devido ao fato de ser uma disciplina que depende da participação e interesse do aluno para o sucesso do aprendizado, pode encontrar dificuldades de aceitação dos acadêmicos nas faculdades que apresentam maior parte do seu currículo de maneira tradicional. Entretanto, o TBL viabilizado pela disciplina de DIC é uma maneira eficaz e alternativa de consolidar os conhecimentos trabalhados nas outras disciplinas do semestre em andamento, oferecendo autonomia para o aluno aprofundar o estudo e praticar a interdisciplinaridade das áreas de ensino com orientação adequada de um docente. Preparando, assim, os discentes para uma prática médica independente e baseada em evidências.

O USO DO MINI QUESTIONÁRIO DE MCGILL COMO ESTRATÉGIA PARA COMPREENDER A METAFORIZAÇÃO DO PROCESSO DE ADOECIMENTO POR ESTUDANTES DE MEDICINA

NICOLE ANITA BRITO MADURRO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
LUCAS BARBOSA SILVA¹
RAPHAEL HENRIQUE OLIVEIRA PRADO¹
ANA LUIZA BORGES TEÓFILO SILVA¹
MATHEUS JUNG VIDIGAL CORRÊA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Doença Crônica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As metáforas do adoecimento compreendem operações cognitivas que expressam a relação do ser humano com seu contexto. São uma ferramenta poderosa para a compreensão da experiência do sujeito com o processo de adoecimento / doença. Para isso, pode-se aplicar o mini questionário / narrativa de McGill, sendo uma ferramenta que contribui para o cuidado integral almejado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina.

Objetivos

Relatar e analisar o uso do mini questionário/narrativa de McGill para compreensão das metáforas do adoecimento como uma ferramenta fundamental na educação médica para melhorar a construção da relação médico-usuário perante o processo de saúde-adoecimento, bem como o diagnóstico, principalmente de doenças subdiagnosticadas.

Relato de experiência

O mini questionário de McGill foi aplicado por estudantes de Medicina de uma universidade pública de Minas Gerais em uma usuária portadora de esofagite eosinofílica, cujo fechamento do diagnóstico foi tardio, haja vista que seus sintomas eram subdiagnosticados, sendo classificados por diversos médicos como simples complicações do refluxo gastroesofágico. A partir disso, foi possível compreender as metáforas de seu adoecimento, a exemplo de "entalamento" e "mal-estar", cujo processo saúde-adoecimento ocorreu concomitante à pandemia da Covid-19, o que refletiu na piora da saúde mental da usuária, devido ao medo, à ansiedade do cenário mundial. Dessa forma, diversas reflexões sobre a importância das metáforas foram realizadas devido à metáforização analisada na entrevista.

Reflexão sobre a experiência

O processo de saúde-adoecimento transcende os limites do corpo físico, afetando profundamente a saúde mental da pessoa. A metáforização permite a expressão do indivíduo acerca de seus sintomas e sentimentos, sendo uma ferramenta fundamental para a formação médica, no sentido de estabelecer uma sólida relação médico-usuário. Dessa forma, especialmente em contextos difíceis para o psicológico dos sujeitos e/ou suspeita de condições subdiagnosticadas, a utilização do mini questionário / narrativa de McGill é importante para a compreensão das metáforas expressadas pelo usuário e para a redução no número de casos subdiagnosticados, como ocorre muitas vezes em pacientes com esofagite eosinofílica.

Conclusões ou recomendações

Com base nas experiências vivenciadas pelos estudantes de Medicina, pode-se concluir que a aplicação do mini questionário / narrativa de McGill é de suma importância para compreender as metáforas relacionadas ao processo de adoecimento, contribuindo ativamente para um currículo médico mais inclusivo e voltado para o cuidado integral das pessoas.

MOSTRA ANATÔMICA REALIZADA POR UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA NOVAIS CAMPOS¹
MARCOS ROOSEVELT DE OLIVEIRA NETO¹
PRISCILA ROSSI DE BATISTA¹

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA - EMESCAM

Palavras-chave: Anatomia. Educação em Saúde. Inovação. Relações Comunidade-Instituição

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Mostra Anatômica de que se trata este relato foi realizada pelo Projeto de Extensão InovAnato, desenvolvido por uma faculdade de Ciências da Saúde de Vitória-ES, a fim de incentivar a difusão científica por meio da Anatomia Humana aos alunos do Ensino Fundamental (EF) de uma instituição pública de ensino. Desse modo, promove Educação em Saúde por meio do conhecimento do corpo humano, pela interação entre alunos da Educação Básica e do Ensino Superior, despertando naqueles o interesse pela ciência, e a aproximação com o Ensino Superior e com a área da saúde, favorecendo a formação integral dos alunos.

Objetivos

Relatar a experiência dos extensionistas do curso de Medicina na realização de uma Mostra Anatômica voltada aos alunos do EF de uma escola pública de Vitória-ES.

Relato de experiência

A Mostra Anatômica ocorreu em uma faculdade de medicina da cidade de Vitória, no dia 24 de novembro de 2023, com a participação de 48 alunos do EF de uma instituição pública da região. Em um primeiro momento, os alunos foram direcionados ao auditório da instituição para uma introdução de como seriam realizadas as atividades durante a Mostra. Então, os alunos foram direcionados ao laboratório de anatomia, que foi dividido em estações de acordo com os sistemas: locomotor, nervoso, circulatório, respiratório, digestório e geniturinário. Em cada estação, os extensionistas explicaram as peças e demonstraram a anatomia aplicada, abordando temas como tabagismo, diabetes e hipertensão. Ao decorrer da ação, foi perceptível o interesse dos alunos pelas peças anatômicas, pelo aspecto e funcionamento dos órgãos do corpo humano, bem como a promoção da Educação em Saúde por meio da abordagem proposta. Na sequência, os alunos do EF realizaram uma visita ao Museu de Anatomia e, em seguida, participaram de uma exposição artística desenvolvida para a Mostra, com quadros de corações anatômicos humanos, no mesmo momento de um coffee break.

Reflexão sobre a experiência

A Mostra proporcionou reflexões quanto às metodologias de ensino aplicadas ao Ensino Fundamental. Percebeu-se grande interesse dos alunos pelo assunto quando abordado de maneira ativa e colaborativa, com contato com peças anatômicas reais, quando comparado às abordagens teóricas previamente realizadas na escola. Além disso, foi observada pelos extensionistas uma melhora significativa na sua habilidade de adaptar os seus conhecimentos para serem transmitidos de uma maneira mais compreensível e acessível para uma população com um acesso limitado aos recursos que lhe foram apresentados. A Mostra promoveu, também, um estímulo à inserção dos graduandos nas ações sociais com foco na comunidade, contribuindo para a formação cidadã e, conseqüentemente, para a humanização da Saúde, além de representar um incremento na formação acadêmico-profissional dos graduandos, pelo estímulo à pesquisa científica e inovação atreladas às ações.

Conclusões ou recomendações

Dessa maneira, a experiência vivenciada durante a Mostra Anatômica demonstrou como a difusão científica por meio da Anatomia Humana, sobretudo a Anatomia Aplicada, pode impactar na vida dos alunos, por meio da promoção à saúde e do desenvolvimento de novos conhecimentos sobre doenças, além de ter proporcionado uma aproximação do Ensino Superior à comunidade, contribuindo para a identificação das suas reais demandas e proporcionando um desenvolvimento social dos graduandos, visando uma atenção mais humanizada, fundamental na carreira médica.

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO CENÁRIO DE PRÁTICA

NATÁLIA LOPES CASTILHO¹
ERICA LOPES CASTILHO²
ISABELLA RIBEIRO GOMES¹
RAYSSA MARIA DA SILVA PESSOA¹
OTÁVIO COSTA NEGRO FERNANDES¹
LANUZA BORGES OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

2 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR MORGANA POTRICH EIRELI - FAMP

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Medicina; Estratégia da Saúde da Família; Percepção

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental no sistema de saúde, sendo reconhecida como a porta de entrada para os serviços de saúde e um componente essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Neste contexto, a formação médica na APS é de extrema importância para preparar os futuros médicos para atender às necessidades da comunidade de forma integral e eficaz. Compreender as percepções dos estudantes de medicina sobre a importância da APS como cenário de prática é essencial para melhorar a qualidade da formação médica e garantir a prestação de cuidados de saúde adequados à população.

Objetivos

Objetivou-se investigar as percepções dos estudantes de medicina sobre a importância da APS como cenário de prática e compreender como os estudantes percebem o papel da APS na formação médica e como essa experiência influencia sua futura prática clínica.

Relato de experiência

Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, foi conduzida por meio de entrevistas com estudantes do 1º ao 12º período do curso de medicina de um Centro Universitário de Minas Gerais. Os participantes foram convidados a compartilhar suas experiências pessoais relacionadas aos diversos cenários de prática clínica como parte da disciplina de integração Ensino-Serviço-Comunidade, os quais foram relatados uma ampla gama de percepções em relação à importância da Atenção Primária à Saúde (APS) como ambiente de prática. Muitos enfatizaram a oportunidade de participar do cuidado integral e preventivo oferecido na APS, reconhecendo a importância de se envolver de perto com a realidade e as necessidades da comunidade. Além disso, a experiência na APS foi vista como uma chance de aprimorar habilidades essenciais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe, fundamentais para uma prática médica humanizada e eficaz. Por outro lado, alguns estudantes compartilharam os desafios encontrados durante sua vivência na APS, incluindo a escassez de recursos e infraestrutura adequados, além da complexidade de lidar com uma variedade de situações de saúde, muitas vezes desafiadoras. No entanto, a maioria reconheceu esses obstáculos como oportunidades de aprendizado e desenvolvimento profissional.

Reflexão sobre a experiência

A diversificação dos cenários de prática clínica na formação médica, incluindo a inserção dos estudantes na (APS), é essencial. Essa experiência amplia a compreensão dos estudantes sobre os desafios do cuidado em saúde, preparando-os para uma prática centrada no paciente. A APS é valorizada como um espaço de aprendizado valioso, onde os futuros médicos desenvolvem habilidades essenciais e se conectam com as comunidades. Apesar dos desafios, essa experiência é vista como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, contribuindo para uma formação médica comprometida com a promoção da saúde da população.

Conclusões ou recomendações

Diante disso, evidenciou-se a importância da APS como cenário de prática na formação médica, conforme percebido pelos estudantes. A experiência na APS foi considerada fundamental para o desenvolvimento de habilidades clínicas e a compreensão das necessidades da comunidade. Portanto, investir na qualidade da formação em APS é essencial para preparar os futuros médicos para atender às demandas de saúde da população de forma eficaz e compassiva.

A ATIVIDADE LÚDICA COMO INSTRUMENTO PARA O ATIVO APRENDIZADO DE ANATOMIA HUMANA

GUYLHERME OLIVEIRA LIMA¹
JOHANN MATHEUS NASCIMENTO DOS SANTOS¹
DANILO DA SILVA OLIVEIRA¹
WILLIAM CORREIA DA SILVA FILHO¹
MARCELO CALAZANS DUARTE DE MENEZES¹
JAIURTE GOMES MARTINS DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Anatomia; Aprendizagem Ativa; Ludicidade.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As DCNs estabelecem a importância de centrar a graduação em medicina no aluno como o sujeito da aprendizagem, com o professor desempenhando o papel de facilitador e mediador do processo educacional. As metodologias ativas desempenham esse papel, dando ao discente mais autonomia e participação no processo de ensino-aprendizagem, o qual contribui significativamente para construção coletiva do conhecimento e ampliação do desenvolvimento de habilidades cognitivas, técnicas e sociais. Assim, é de fundamental importância a busca por estratégias e métodos que contemplem os modelos de aprendizagem ativa como a gincana, reunindo o caráter educativo à ludicidade própria da brincadeira, de modo a possibilitar sua utilização em disciplinas como anatomia, cujo ensino é essencial e considerado um dos mais complexos no curso médico.

Objetivos

Descrever a utilização de uma gincana em uma monitoria de anatomia como forma de aprendizagem ativa.

Relato de experiência

A gincana possuiu duas etapas. No primeiro momento, os estudantes se dividiram em duplas e foram convidados a responder um jogo de palavras cruzadas, em que a primeira dupla a conseguir preencher todos os quadrados formando as palavras corretamente de acordo com a dica dada pelos monitores se consagrou como vencedora e obteve uma vantagem na segunda e última etapa. O próximo momento consistiu em um bingo modificado: os alunos receberam uma cartela com 20 números e o primeiro a marcar todos os números de sua cartela, se consagraria vencedor da gincana - é válido ressaltar que cada pessoa da dupla ganhadora da primeira etapa recebeu 2 cartelas do bingo como forma de premiação. Para realização do bingo, foi escolhido um estudante aleatoriamente e feito uma pergunta acerca da anatomia do sistema digestório; caso respondesse de modo exitoso, ele era levado a uma outra sala em que havia peças sintéticas e cadavéricas alfinetadas de 1 a 60. Nesta sala, o discente escolheria um número e, caso acertasse a terminologia anatômica da estrutura alfinetada, ele e todos os outros participantes da gincana marcariam o número escolhido na cartela do bingo. Este mesmo procedimento se repetiu com os outros alunos um a um, de modo que todos puderam participar até que um deles se consagrou campeão da atividade.

Reflexão sobre a experiência

Através dessa experiência, foi possível verificar que a transição do papel central do professor para o discente, conforme estabelecido pelas DCNs, resultou em maior motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, já que sem a participação destes torna-se impossível a ocorrência da dinâmica, forçando-os a engajarem. Somado a esse fator, a ludicidade, componente intrínseco da gincana, foi responsável por proporcionar uma maior leveza ao momento, de modo que a remoção do peso natural da sala de aula favoreceu a troca de conhecimentos na atividade. Assim, a observação, pelos monitores, do grande engajamento dos alunos na gincana foi engrandecedor e motivador, uma vez que isso denota êxito da atividade desenvolvida, de modo que os esforços direcionados por nós em implementar métodos ativos de aprendizagem oportunizou um acesso facilitado ao conhecimento da anatomia.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a realização da gincana demonstrou possuir grande potencial para o aprendizado cognitivo dos densos tópicos da morfologia pelos discentes, incentivando a participação e promovendo um processo mais dinâmico e eficaz, empoderando o aluno em seu processo pedagógico intelectual e, sobretudo, nos aspectos relacionais e sociais que as metodologias ativas propiciam.

ATENÇÃO INTEGRAL À PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

LUIZA COELHO ALVES DE PAULA¹
JOSÉ JAIRO TEIXEIRA DA SILVA¹
LUCAS LUIZ GONÇALVES DA SILVA¹
LAÍS BARBOSA BARRETO¹
PRISCILLA DA SILVA AMORIM¹
GABRIELA FREJ LEMOS PEREIRA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: pessoa idosa; formação médica; intervenção; extensão

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O envelhecimento populacional no Brasil é uma realidade. É importante destacar que a pessoa idosa demanda abordagens de cuidado integral as quais objetivam a manutenção da capacidade funcional e da autonomia dessa parcela da população, contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável. No que diz respeito à pessoa idosa, merecem destaques os indivíduos que se encontram em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A implementação de atividades de extensão universitária voltadas à pessoa idosa em ILPIs não apenas amplia a oferta de cuidados para essa população, mas também proporciona uma valiosa oportunidade de aprendizado prático para estudantes de medicina. Neste contexto, a integração da extensão universitária no currículo acadêmico médico ganha relevância, especialmente por sua capacidade de fomentar uma formação sensível as demandas desse público, bem como possibilita uma formação humanizada, fundamentada no diálogo e na troca de experiências.

Objetivos

Descrever a importância das ações de extensão universitária na formação médica, com ênfase na atenção integral à pessoa idosa institucionalizada.

Relato de experiência

As ações de extensão propostas nessa intervenção foram realizadas em etapas, descritas a seguir: 1) sensibilização sobre a temática da pessoa idosa em ILPIs; 2) diagnóstico situacional; 3) proposição de um plano de intervenção para as situações apresentadas; 4) deliberação sobre a viabilidade da proposta; 5) execução da proposta de intervenção. O consolidado dessas proposições contribuiu na aproximação entre a universidade e a comunidade, o que possibilitou a ampliação da visão dos acadêmicos de medicina acerca da importância das ações extensionistas para sua formação acadêmica, contribuindo, desta forma, para a compreensão das demandas de populações em específico e o desenvolvimento de habilidades na área de geriatria. Como propostas de intervenção, as seguintes temáticas foram elaboradas: utilização do lúdico como ferramenta terapêutica (uso de pinturas, música, colagens, dança, jogos, dentre outros), fortalecimento de práticas de autocuidado e estratégias de promoção da autonomia e independência aplicados à pessoa idosa e seus Encuidadores.

Reflexão sobre a experiência

Essas ações propostas revelam uma abordagem estruturada e abrangente para lidar com as questões da pessoa idosa ILPIs, o que demonstra um compromisso sério com a compreensão das necessidades dessa população. Esse tipo de abordagem não apenas beneficia diretamente os idosos e seus cuidadores, mas também enriquece a formação dos acadêmicos de medicina, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda das demandas específicas dessa população e o desenvolvimento de habilidades essenciais no processo de envelhecimento saudável.

Conclusões ou recomendações

Portanto, as atividades de extensão desempenham um papel fundamental na formação médica, capacitando o estudante para enfrentar os desafios do envelhecimento da população brasileira. As experiências em ILPIs oferecem aos alunos a oportunidade de interagir com a realidade da pessoa idosa institucionalizada, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais e promove uma formação médica humanizada. Isso prepara os futuros profissionais para cuidar de forma abrangente de seus pacientes, indo além das exigências técnicas.

CONSTRUINDO A CURRICULARIZAÇÃO A MUITAS MÃOS NO CURSO MÉDICO DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PAULISTA

GABRIELA HARO DE MELO¹
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO¹
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA¹
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO¹
ILZA MARTHA SOUZA¹
NILVA GALLI¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: educação, educação superior, ensino médico, educação para a saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Com a publicação da Resolução nº 7, em 18/12/2018, a extensão universitária passou a integrar a matriz curricular dos cursos superiores, que devem garantir um mínimo de 10% dos créditos curriculares da graduação, em programas e projetos de extensionistas. Como toda inovação, a curricularização trouxe e encarou desafios e o maior deles, talvez seja a sua implantação na pandemia do COVID-19 (2020-2021), a qual suscitou o isolamento social que inviabilizou temporariamente a sua execução. Superado esse revés, o ensino superior retomou sua edificação e no curso médico de uma Universidade do interior paulista, o processo foi disparado e exigiu adaptações para reorganizar a carga horária docente, integrar disciplinas, incorporar a extensão na grade curricular e ampliar conhecimento de como construí-la e torná-la orgânica e não uma ação pontual.

Objetivos

Relatar a experiência do desenvolvimento e os desafios enfrentados no processo da curricularização da extensão no curso médico de uma universidade do interior paulista.

Relato de experiência

O estarte da curricularização se deu no fim de 2021, com a difusão de informações institucionais ao corpo docente. A seguir, iniciou-se a apreensão do conhecimento (reuniões institucionais, de pares, com outras instituições, estudos individuais e coletivos, análise de experiências em curso) para dar significado a práxis docente. O desenvolvimento prático adveio no início de 2022, de forma processual, pelo 1º termo e envolveu três disciplinas: Saúde Coletiva, Comunicação em Saúde e Programa de Aproximação Progressiva à Prática, e devido à pouca expertise na área, optou-se por adotar a forma de Projetos, que nasceram de demandas do trabalho ou de usuários de saúde. Nos semestres seguintes, o processo estendeu-se aos termos seguintes, atingindo o 4º termo e outras disciplinas, com ações de complexidade crescente. Os cenários foram plurais: unidades básicas de saúde, domicílios e escolas públicas e os temas variados: o uso do mapa inteligente para o trabalho em saúde, uso racional de medicamentos, adoção de hábitos saudáveis para adolescentes, idosos e crianças (combate ao sedentarismo, uso de vap/pod, uso abusivo de telas, abuso de álcool), orientação sexual para a comunidade surda, incentivo à imunização e, até uma demanda interna, quando os discentes identificaram em seus pares uma fragilidade sobre cuidados paliativos, o que resultou em um Simpósio acadêmico.

Reflexão sobre a experiência

As impressões dos atores envolvidos no processo e as pesquisas aplicadas apontam para o alcance de alguns objetivos da curricularização: aumento da interação dialógica com a comunidade, a extensão pensada de forma orgânica, integrando currículo/disciplinas e se constituindo numa ação formativa de discentes cidadãos, pois além do conhecimento técnico-científico, desenvolveram habilidades práticas, cívicas e de responsabilidade social junto à comunidade, devolvendo a sociedade o conhecimento adquirido e ampliando o alcance social da universidade”.

Conclusões ou recomendações

Embora incipiente, a potência do processo está avalizada pelos resultados documentados nas pesquisas das ações realizadas. É o encontro do ensino, extensão e pesquisa. Os desafios persistem, e vão desde a melhor compreensão do que é a curricularização por docentes e discentes, que ainda mostram dificuldades para dissociá-las de suas práticas diárias, até o desafio de transformar Projetos em Programas (união de vários Projetos em ações coordenadas) de médio e longo prazo, com viés educativo, social, cultural, científico e tecnológico.

LIGAS ACADÊMICAS NA PERSPECTIVA DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹

ISABELA DA COSTA MONNERAT¹

LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹

BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹

NICOLE RIBEIRO CARDOZO¹

LARISSA DA SILVEIRA MATTOS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino; Educação médica; Metodologia Ativa; Aprendizagem baseada em problemas.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na sociedade contemporânea, as escolas médicas têm passado por mudanças significativas na forma de educar, com ênfase no bem-estar físico, mental e social do indivíduo. Uma dessas mudanças é a adoção da aprendizagem baseada em problemas (PBL), visando formar médicos generalistas centrados no paciente. No entanto, muitas instituições ainda adotam o método tradicional de ensino, centrado no professor. As ligas acadêmicas de medicina, que surgiram no contexto do ensino tradicional, ganharam destaque e se adaptaram às metodologias ativas de ensino.

Objetivos

Descrever a funcionalidade das ligas acadêmicas como metodologia ativa de ensino na formação em medicina.

Relato de experiência

Durante o período como estudante de medicina, tivemos a oportunidade de participar ativamente de uma liga acadêmica voltada para a área de Neurologia. Essa experiência foi fundamental para entender o papel das ligas acadêmicas dentro das diferentes metodologias de ensino adotadas pelas instituições de ensino. Ao ingressar na liga, fomos expostos a atividades que iam além das tradicionais aulas expositivas. Participamos de simulações de abordagem a pacientes, onde tivemos a oportunidade de aplicar na prática o conhecimento teórico adquirido. Além disso, participamos de discussões de casos clínicos, o que nos permitiu desenvolver habilidades de análise e tomada de decisão em situações reais. Os workshops práticos foram uma parte essencial do nosso aprendizado, nos proporcionando a oportunidade de aprimorar técnicas e procedimentos médicos sob a supervisão de profissionais experientes. As visitas a hospitais e centros de pesquisa também foram momentos valiosos, nos permitindo ter contato direto com o ambiente hospitalar e com as últimas pesquisas e avanços na área da saúde. Essas atividades extracurriculares foram fundamentais para complementar nossa formação acadêmica, preparando-nos não apenas para lidar com os desafios da prática médica, mas também para desenvolvermos habilidades de trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas.

Reflexão sobre a experiência

A liga acadêmica proporcionou um ambiente de interação entre alunos de diferentes semestres e até mesmo entre diferentes cursos da área da saúde. Essa troca de experiências e conhecimentos foi enriquecedora e contribuiu significativamente para o desenvolvimento pessoal e acadêmico. Um dos aspectos mais importantes que observamos foi a adaptação da liga acadêmica em diferentes metodologias de ensino adotadas pelas instituições. Em instituições com metodologias mais tradicionais, as ligas acadêmicas muitas vezes serviam como um complemento às aulas teóricas, proporcionando uma abordagem mais prática e aplicada dos conteúdos. Por outro lado, em instituições que adotaram metodologias ativas, como o PBL (Problem Based Learning), estas desempenhavam um papel ainda mais relevante, fornecendo um espaço para os estudantes aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas e reais.

Conclusões ou recomendações

As ligas acadêmicas proporcionam uma aproximação prática, interdisciplinar e colaborativa entre seus membros, o que complementa e enriquece a formação tradicional oferecida em sala de aula, o que desenvolve o conhecimento técnico-científico, estimulando o comprometimento e a autonomia, oferecendo um cenário propício à criação e participação.

ENXERGAR PARA ALÉM DO QUE SE VÊ: A METÁFORA NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

PEDRO HENRIQUE SANTOS SERAFIM FERRAZ¹

VITOR GONZAGA CHAVES¹

LUISA GIMENEZ ZOLINI GALDINO¹

CAROLINA LOPES MONTEIRO ESCHER¹

ANA GISELE DA SILVA¹

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: metáfora, processo saúde-doença, ceratocone, relações médico-paciente.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As metáforas da enfermidade na experiência de adoecimento são importantes descritores do processo de saúde-doença vivenciados pelos indivíduos. O seu reconhecimento na área da saúde permite a ampliação do cuidado e desponta como ferramenta-chave na relação médico-paciente, prevista como essencial pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina. Nesse sentido, o uso da narrativa de McGill permite a captação adequada das diferentes significações atribuídas ao adoecimento, ainda durante a graduação.

Objetivos

Refletir sobre o processo de saúde-doença-cuidado na construção de metáforas em entrevista de um discente de medicina diagnosticado com ceratocone, por meio da narrativa de McGill.

Relato de experiência

Em um componente curricular de saúde coletiva de um curso de medicina, a fim de se compreender a importância da metáfora no entendimento do processo saúde-adoecimento-cuidado, discentes realizaram uma entrevista com um par diagnosticado com ceratocone a partir da narrativa de McGill. O estudante relatou como o seu processo de adoecimento, iniciado aos 15 anos, impactou-o em esferas físicas, emocionais e sociais. Ademais, o aluno discorreu sobre como a metaforização do seu problema de saúde, significando-o como “cone de trânsito ao invés de cascos de tartaruga” para se referir à córnea danificada pela ceratocone, ajudou-o a passar pelo processo de angústias relacionados a uma possível perda de visão, uma vez que conseguia se expressar melhor à sua rede de apoio (família e amigos). Vale salientar que a entrevista foi realizada empregando-se a escuta ativa com o mínimo de intervenções possíveis, em um ambiente protegido e acolhedor, para que o entrevistado pudesse se expressar de forma tranquila.

Reflexão sobre a experiência

Diante da vivência experienciada pelo grupo, foi possível exercer a escuta empática em saúde e desenvolver a afetação na relação médico-paciente por meio da sensibilização obtida com o relato do colega de classe, competências sócio-emocionais fundamentais para a formação e prática médicas. À primeira instância, notou-se que o estudante, ao rememorar a sua primeira consulta com o oftalmologista, sentiu-se coibido e, muitas vezes, aflito em relação ao seu processo de adoecimento, pois, mesmo com o diagnóstico estabelecido, ele se sentia distante de seu médico e não confiava com plenitude em seu tratamento. Por outro lado, percebe-se que, à semelhança da última consulta do estudante, com um médico empático e praticante da escuta ativa, o grupo de discentes, a partir da entrevista de McGill, conseguiu criar um ambiente seguro de fala e compreensão do seu processo de saúde-doença, no qual, especialmente, o uso de metáforas mostrava-se como um recurso valioso não só para a melhora do seu bem-estar físico e mental, como também para a compreensão mais palpável de seus amigos e familiares do que acontecia de errado, efetivamente, em seus olhos. Compreender o adoecimento de forma integral com um colega de sala ampliou o olhar para o cuidado em saúde, exemplificando a efetividade da entrevista de McGill e as potências de sua utilização na formação e prática médicas.

Conclusões ou recomendações

Portanto, o trabalho em conjunto baseado na narrativa de McGill com um colega de sala permitiu a exploração do conceito de metáforas em saúde e o reconhecimento de sua importância para o conhecimento da relação médico-paciente, embasada pela subjetivação do processo saúde-doença, criando vínculos e desenvolvendo a empatia entre os pares na formação médica.

EXPLORANDO A OTORRINOLARINGOLOGIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PALESTRA SOBRE ANATOMIA NASAL E RINITES

THAYLA BAIRRAL FROSSARD¹
ANY PINTO BARROS¹
VINICIUS RUIZ DE ALMEIDA¹
THAÍS VIANA LOBO¹
CAMILLA DOS SANTOS LISBOA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Otorrinolaringologia; Anatomia nasal; Rinites; Formação profissional

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Rinites são condições extremamente comuns na prática médica e demandam habilidades de identificação e resolução por parte dos profissionais. Nesse contexto, o conhecimento sobre a anatomia nasal é fundamental para o diagnóstico e tratamento adequado de diversas condições nasais, sendo a base para a realização de procedimentos cirúrgicos. Já o estudo das rinites, incluindo suas causas, sintomas e abordagens terapêuticas é essencial para o manejo dessas doenças que aparecem de forma frequente. A partir disso, surge a iniciativa da Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia promover uma palestra sobre esta temática para os acadêmicos de medicina.

Objetivos

Ressaltar a importância da otorrinolaringologia na formação médica com destaque para as vivências na palestra sobre anatomia nasal e rinites.

Relato de experiência

A Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia idealizou uma palestra para os acadêmicos de medicina que foi minuciosamente organizada pela diretoria. Desde a escolha do profissional médico especialista na área da otorrinolaringologia que ministrou a palestra, divulgação do evento através de grupos acadêmicos do WhatsApp e redes sociais, até a organização do espaço no dia do evento, que contou com um delicioso coffee break ao final. Durante a palestra, foram abordados aspectos fundamentais da anatomia nasal, que são de extrema relevância para a compreensão das vias aéreas superiores. Além disso, também foram discutidos sobre a fisiopatologia da rinite, seus sintomas, métodos de diagnóstico e opções de tratamento. Os estudantes tiveram a oportunidade de participar ativamente, fazendo perguntas e interagindo com a palestrante. A finalização do evento com um coffee break proporcionou um ambiente descontraído para discussões com a palestrante possibilitando o aprofundamento do conhecimento da especialidade médica, que muitas das vezes não é bem explorada durante a graduação do curso de medicina, e isso proporcionou aos acadêmicos o esclarecimento de diversas nuances da especialidade, incluindo informações sobre a residência médica.

Reflexão sobre a experiência

O contato com a área da otorrinolaringologia durante a graduação é limitado, por isso atividades extracurriculares nessa temática são muito relevantes para os estudantes poderem aprofundar os seus conhecimentos nessa especialidade médica. Mesmo com a divulgação assídua nos grupos acadêmicos, a adesão dos estudantes foi baixa. Os discentes presentes demonstraram grande interesse pelo tema, que pôde ser evidenciado pelo engajamento durante a palestra e pelo feedback positivo recebido posteriormente. A possibilidade de interação direta com a médica especialista foi um diferencial que enriqueceu a experiência do aprendizado, fornecendo insights valiosos sobre a prática da otorrinolaringologia.

Conclusões ou recomendações

A realização de atividades extracurriculares como essa palestra promovida pela Liga de Otorrinolaringologia é essencial para ampliar o conhecimento dos acadêmicos sobre temáticas tão recorrentes na prática clínica, como é o caso das rinites. Essa experiência contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de competências essenciais, bem como uma maior compreensão sobre a anatomia nasal e as abordagens diagnósticas e terapêuticas das rinites. Sem dúvidas, a integração de eventos educacionais e momentos de networking estimulam o interesse na busca de conhecimento e preparam os futuros profissionais para uma prática clínica mais sólida.

MAPAS MENTAIS COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS NA MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VANILA FABER PALMEIRA¹
ANNA BIANCA R MELO¹
ADRIANA FONSECA MARQUES¹
ANA CLARA VICENTE DOS SANTOS¹
JULYANA GALL DA SILVA¹
PAULO KLINGELHOEFER DE SÁ¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: Graduação; Medicina; Metodologia; Ensino; Mapa Mental.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Atualmente, na graduação de Medicina, busca-se a promoção de um aprendizado ativo dos alunos, através de estratégias educacionais que privilegiem o protagonismo destes no seu aprendizado. Dentre as estratégias podemos citar: aprendizado baseado em problemas, salas de aula invertidas e mapas mentais/fluxogramas. Os mapas mentais/fluxogramas são ferramentas multissensoriais que possibilitam rapidez no processo de assimilação de conhecimentos, deixando o estudo mais prazeroso e menos exaustivo, diminuindo a sobrecarga de informações, além de serem eficazes no desenvolvimento do pensamento crítico nos estudantes de medicina. Neste cenário, uma Faculdade de Medicina do Estado do Rio de Janeiro utiliza, como uma das ferramentas de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, os mapas mentais/fluxogramas, que auxiliam o aluno no raciocínio clínico, aprimoramento de habilidades de aprendizagem autodirigida e uso do conhecimento da ciência básica para explicar problemas clínicos.

Objetivos

Relatar uma experiência na graduação de Medicina com utilização de mapas mentais/fluxogramas como metodologia ativa de aprendizagem.

Relato de experiência

A Atividade Integradora (AI) é uma metodologia ativa oferecida nos 3 primeiros períodos de uma Instituição privada de Medicina no Estado do Rio de Janeiro. Na AI ocorrem discussões de casos com relevância clínica, associando teorias e integrando as Unidades Curriculares (UCs). São utilizadas narrativas de problemas da vida real. A narrativa é denominada Situação Problema (SP), contemplando 5 objetivos educacionais, possibilitando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes tais como comunicação oral, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo. O ciclo de atividades ocorre a cada duas semanas: uma semana de abertura e outra de fechamento da SP. Na abertura o professor guia e modera a discussão acerca da SP, caminhando para alcançar os objetivos educacionais e nortear a reflexão dos alunos. Ao final da discussão os estudantes são divididos em grupos, recebem os objetivos educacionais, que serão apresentados na semana de fechamento. No fechamento cada grupo apresenta seu objetivo, de forma oral, utilizando-se de mapa mentais/fluxogramas desenvolvidos por eles. Cada objetivo apresentado é discutido com o professor e com os demais alunos e um objetivo completa o anterior na construção do raciocínio acerca do tema da SP. O mapa mental/fluxograma é avaliado pelo professor levando-se em consideração capacidade de síntese, entrosamento entre os membros do grupo, apresentação oral, organização de ideias, raciocínio lógico, linguagem adequada, utilização de referências bibliográficas atuais e de excelência nacional e internacional.

Reflexão sobre a experiência

A utilização de mapa mental/fluxograma na AI possibilita a capacidade de síntese e conexão de ideias, pois facilita a forma de pensar dos alunos na integração dos conteúdos das diferentes UCs, privilegiando o sentido nos saberes. Os mapas mentais/fluxogramas transformam informações médicas complexas em temas simplificados, desenvolvem a capacidade de resolver problemas e tomar decisões e são ferramentas importantes considerando que a tecnologia educacional exige novos saltos e inovações, a partir de uma leitura singular da realidade Institucional.

Conclusões ou recomendações

A AI, através da utilização de mapas mentais/fluxogramas, reforça a importância de metodologias ativas nos currículos de Medicina, possibilitando que futuros médicos adquiram maior capacidade de comunicação, resolução de problemas e autoaprendizagem.

O USO DE SIMULAÇÕES COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES BIOPSISSOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
SARAH VITÓRIA FARIA DOS SANTOS¹
LARISSA DIAS SOARES¹
VINICIUS SANTOS DA SILVA¹
KATIA CRISTINA FELIPPE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Aprendizado Ativo; Relações Médico-Paciente; Integralidade em Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

De acordo com as Diretrizes Nacionais para o curso de medicina (DCN), os estudantes da graduação em medicina devem desenvolver, ao longo do curso, competências humanistas, pautadas nos princípios éticos, de forma a garantir um cuidado integral. Dessa forma, para que o ensino dessas habilidades promova uma aprendizagem significativa, devem ser utilizadas metodologias ativas de ensino, que retirem os estudantes da posição de espectadores e os colocam na centralidade do processo de aprendizado. Nesse sentido, as simulações surgem como uma forma de desenvolver essas competências, as quais proporcionam uma concepção mais integral do cuidado, enxergando o indivíduo como um todo, nas suas esferas biológicas, psíquicas e sociais.

Objetivos

Relatar as experiências de alunos do segundo período de medicina durante as simulações na disciplina de Bases da Dimensão Psicossocial para a Boa Prática Médica.

Relato de experiência

Durante as aulas do eixo de Bases da Dimensão Psicossocial para a Boa Prática Médica, são ministradas aulas teóricas e aulas de simulação. Nas aulas teóricas, os alunos são apresentados a importantes conceitos, como singularidade do sujeito, cuidado integral em saúde e técnicas de entrevista clínica e comunicação. Já nas aulas de simulação, são encenados casos que permitem o estudante colocar em prática os temas aprendidos em aula. Muitas simulações são ambientadas nas unidades de saúde, seja na sala de espera ou no consultório, e também em visitas domiciliares. Tais cenários são comumente vivenciados na prática pelos alunos da disciplina em seus campos de prática. Os casos são encenados por uma equipe, geralmente do curso de psicologia, e uma parte dos estudantes é convidada a participar das simulações, como próprios estudantes em formação, ficando o restante da turma como espectadores. No final da aula, abre-se um debate em grupo, que inclui a equipe da simulação, os estudantes que participaram e os alunos espectadores.

Reflexão sobre a experiência

Nessa perspectiva, é evidente que, a partir das simulações realísticas, os alunos entram em contato com situações que podem ser vivenciadas por eles nos campos de prática. Dessa forma, a partir da discussão em grupo, o aluno é instigado a pensar nas alternativas que ele poderia utilizar nos diferentes cenários clínicos do cuidado em saúde, levando em consideração as singularidades de cada paciente. Além disso, os discentes têm a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação e de entrevista clínica e, dessa forma, aprendem a colocar em prática uma escuta qualificada, pautada na perspectiva da integralidade da assistência, aprimorando a relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações

Portanto, para garantir o perfil de egresso para o curso de medicina, como exposto nas DCN, as metodologias ativas de ensino, como o uso de simulações, surgem como uma estratégia necessária para promover o pensamento crítico e reflexivo. As simulações, então, são uma importante ferramenta para o ensino médico humanista e pautado na empatia. Assim os estudantes em formação podem refletir acerca de casos de saúde que podem ser vivenciados nos campos de prática, e estarem preparados para agir de acordo com as abordagens biopsicossociais.

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS

JULIO CESAR SOARES ARAGAO¹
CASSIA FERRI²
BRUNA CASIRAGHI¹
BRUNO CHABOLI GAMBARATO¹
IVANETE DA ROSA SILVA DE OLIVEIRA¹
LUIZ ANTONIO DA SILVA NEVES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

2 UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - SC - FURB

Palavras-chave: Educação Médica, Trabalho de Conclusão de Curso, Pensamento Científico, Inovação Pedagógica, Diretrizes Curriculares Nacionais

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O processo educacional no curso de medicina tem passado por intensas mudanças desde o final da primeira década deste século, visando à implementação de uma formação baseada em competências e alinhada à realidade social do Brasil. A proposta inicial de currículo integrado em módulos, em 2009, foi implantada e revisada em 2016 de forma a abrigar competências essenciais para o profissional médico. A partir de novas discussões ensejadas pelo NDE a proposta de um currículo orientado para competências se consolidou em um modelo que incorpora inovações em vários diferentes níveis do processo de ensino e aprendizagem para a carreira médica.

Objetivos

O presente trabalho descreve o percurso de planejamento e implantação deste currículo orientado por competências na graduação em Medicina, apresentando seus os principais elementos inovadores introduzidos e o perfil do profissional médico pretendido.

Relato de experiência

A discussão sobre renovação curricular iniciada em 2020 foi realizada por meio de amplas discussões colegiadas com todo corpo docente, mediadas pelo Núcleo Docente Estruturante e guiadas por estudos realizados com docentes, discentes e egressos do curso, levou à definição de seis competências centrais em 2023. Essas competências, congruentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais, preparam os estudantes para exercerem uma prática médica centrada no paciente, responsável socialmente, integrada na gestão em saúde, autônoma na aquisição e produção de conhecimentos, resolutiva diante de situações complexas e comprometida com a educação em saúde

Reflexão sobre a experiência

Em uma era de incertezas e complexidades, a reformulação do currículo por competências revela-se imprescindível para formar médicos capazes de lidar com os desafios atuais, primando pelo cuidado integral do paciente e considerando as realidades sociais brasileiras com suas disparidades, inequidades e desafios.

Conclusões ou recomendações

Este relato de experiência realça a necessidade de uma revisão e atualização constante do currículo na educação médica. O processo de reformulação curricular descrito mostra como a integração de diversas perspectivas e a atenção às realidades sociais brasileiras podem contribuir para um currículo focado em competências. A ideia de um currículo como uma entidade dinâmica, em interação constante com as mudanças na medicina, na educação e na sociedade é reforçada. Desta forma, sugere-se que a avaliação e o ajuste contínuo do currículo sejam praticados, refletindo as necessidades emergentes e os desafios na formação médica. O processo de revisão curricular deve ser uma tarefa conjunta, envolvendo a comunidade acadêmica como um todo, assegurando a incorporação de uma perspectiva abrangente da sociedade. Assim, a inovação pedagógica é vista como uma resposta adaptativa à evolução do contexto social e às demandas da prática médica.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM MEDICINA

ANALINA FURTADO VALADÃO¹
MARIA EMILIA DE OLIVEIRA¹
GIANI MARTINS GARCIA¹
MELISSA A. ULHOA QUINTÃO¹
JAQUELINE MELO SOARES¹
ANA CAROLINA VALE CAMPOS LISBÔA¹

1 INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR - IPATINGA/MG- IMES

Palavras-chave: Reciclar. Brinquedos. Educação Ambiental.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A produção de resíduos descartáveis tem impactos ambientais, econômicos, sociais e de saúde. A reciclagem desempenha um papel crucial na redução do acúmulo de lixo e na prevenção da poluição ambiental. A promoção de iniciativas de reciclagem é uma maneira eficaz de lidar com o problema sendo fundamental conscientizar a população, desde a infância, sobre a importância do descarte adequado e práticas sustentáveis. A Educação Ambiental é crucial para conscientizar as futuras gerações sobre questões ambientais, promovendo a integração de práticas sustentáveis no ensino. Muitos resíduos podem ser reutilizados e sua separação permite transformá-los em produtos úteis como, por exemplo, brinquedos que também servem como ferramentas educacionais.

Objetivos

O objetivo é relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na criação de brinquedos a partir de materiais recicláveis para promover o desenvolvimento intelectual e a consciência ambiental entre as crianças de uma escola pública no município de Ipatinga, MG.

Relato de experiência

Os discentes fizeram arrecadação do material reciclável (sobra de madeira e pet) e, em seguida, confeccionaram os brinquedos. Após a confecção foram realizadas 4 visitas a uma escola pública do ensino fundamental e todos os brinquedos de madeira foram finalizados pelas crianças por meio de pintura. Os brinquedos de pet eram entregues no final da atividade. No primeiro encontro os discentes utilizaram cartazes ilustrativos para discutir a importância de reciclar e os danos ambientais do descarte de lixo na natureza. Em seguida as crianças pintaram as peças do primeiro brinquedo de madeira (Jogo do Elástico) que desenvolve habilidades como equilíbrio e trabalho em grupo. O brinquedo de pet entregue foi o Vai-e-Vem feito pelos acadêmicos de medicina. No segundo encontro foi a vez do brinquedo Feche a Caixa que desenvolve o raciocínio matemático. Nesse mesmo dia o brinquedo de pet entregue foi o Passa bolinhas. No terceiro encontro o brinquedo de madeira foi o Resta 1, que exige da criança raciocínio e estratégia. O último encontro foi finalizado com o Jogo dos Palitos em que a criança pinta os palitos da cor que achar melhor e cria seus próprios castelos. De Pet, foi entregue o Jogo de Argolas. No total, foram produzidos 420 brinquedos, sendo 240 de madeira e 180 de Pet. Cada criança levou para casa 7 brinquedos para casa.

Reflexão sobre a experiência

A sequência didática despertou nos alunos do ensino fundamental muita alegria e surpresa ao verem o que pode ser feito de materiais aparentemente descartáveis sendo capazes, não só de produzir jogos recreativos e educativos, mas certamente foram capazes de ver além do lixo. Para os acadêmicos de medicina, não foi diferente. São ângulos diferentes, mas as cores e as alegrias foram as mesmas. Para quem teve a oportunidade de vivenciar a transformação de materiais, aparentemente inúteis se tornando brinquedos e produzindo sorrisos, a vida não tem como continuar sendo a mesma. Cores e sorrisos, tem voz, mas precisamos escutá-la.

Conclusões ou recomendações

A Educação Ambiental é um importante caminho para a difusão de conhecimentos e práticas sustentáveis, mas para tornar o planeta melhor, os educadores precisam de forma criativa descobrir as melhores formas (pedagógicas, técnicas, tecnológicas) de se realizar essa atividade, sempre seguindo o princípio que é com o conhecimento que se alcança a real mudança de hábitos e que todos podem contribuir, mesmo com pequenas ações, para uma casa, uma escola, um bairro, uma cidade, um país e um planeta melhor.

A MEDICINA PALIATIVA E A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO SOBRE HUMANIZAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NA FORMAÇÃO MÉDICA

LAÍS BARBOSA BARRETO¹
STEPHANIE BEZERRA MUNIZ FALCÃO¹
GABRIELLA MARIA MUNIZ CAVALCANTE¹
RENATA CORREIA DE ARAUJO CABRAL¹
DANIELLY DE OLIVEIRA BARROS¹
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Humanização; Educação médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Introdução: Os cuidados paliativos têm como proposta proporcionar o alívio dos sintomas, qualidade de vida, conforto e dignidade ao paciente em fase terminal, bem como aos seus familiares. Em prol do cuidado amplificado, a educação humanizada aplicada nas instituições de ensino médico, desempenha um papel fundamental tanto na formação do futuro profissional como, principalmente, para o paciente e seus familiares, visto que, quando abordamos um tema que envolve a morte, a autorreflexão, a comunicação e a abordagem qualificada fazem diferença significativa no processo de acolhimento. A habilidade de se comunicar de forma eficaz, empática e compassiva com pacientes paliativos garante que suas necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais sejam atendidas da melhor maneira possível, contribuindo para uma experiência de cuidado mais humanizada.

Objetivos

Objetivos: Destacar a importância da implementação da temática humanização na formação médica, com foco no paciente paliativo, dentro da abordagem de cuidado amplificado, para impactar positivamente na qualidade da atenção oferecida, e benefícios ao paciente e seus familiares.

Métodos

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão de literatura onde foram selecionados na plataforma DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) os descritores na Língua Portuguesa: "Cuidados paliativos", "Humanização", "Educação médica". As bases de dados utilizadas foram as plataformas SciELO e PubMed para identificar estudos relevantes publicados entre janeiro de 2020 a janeiro de 2024. Os artigos foram limitados no idioma português e, criteriosamente, excluídos relatos de caso. No total, foram utilizados 10 artigos selecionados pelos descritores para referência do trabalho.

Resultados Discussão

Resultados/Discussão: A comunicação empática é uma parte essencial dos cuidados paliativos, e desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves. Ao capacitar médicos com conhecimento e experiências em cuidados paliativos, além de contribuir com o conforto dos pacientes, diversos cenários, como internamento em hospitais, visitas à emergência e procedimentos invasivos conseguem ser evitados, proporcionando assim a redução de intervenções fúteis, o alívio eficaz dos sintomas e respeito a orientação do paciente com apoio emocional aos familiares. Diante do cenário, é notório o benefício da implementação dos cuidados paliativos na formação médica, principalmente no que diz respeito a aquisição de experiências e desenvolvimento de competência no ambiente humanitário, visto o quanto o apoio emocional ajuda no processo espiritual dos pacientes paliativos.

Conclusões

Conclusão: Adentrando as pesquisas voltadas ao avanço tecnológico referentes aos Cuidados Paliativos, evidenciamos, com o crescimento do número de pessoas que precisarão de assistência paliativa, que as estratégias de humanização e cuidados a serem ensinados na formação médica, são capazes de promover mudanças de valores e atitudes no desenvolvimento de competências em cuidados paliativos durante o processo acadêmico, priorizando o conforto do paciente, independente da possibilidade de cura.

AUTOCUIDADO, PROMOÇÃO DA HIGIENE PESSOAL E AUTONOMIA: UMA APROXIMAÇÃO DA ESCOLA MÉDICA COM A ESCOLA MUNICIPAL

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
GUILHERME AUGUSTO DA COSTA¹
JULIANA MOYA DE PAIVA¹
MAYRA ESTHER SOUZA ARAUJO¹
LUIS HENRIQUE BECKER DE OLIVEIRA¹
VINICIUS SOUSA SOARES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Promoção da saúde, Higiene pessoal, Educação em saúde, Educação médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Comprometida com a construção de uma consciência sanitária capaz de reverter o quadro de saúde da população e com a intensificação da participação popular, radicalizando a perspectiva democratizante das políticas públicas, a Educação Popular em Saúde compartilha um conhecimento claro levando em consideração os Determinantes Sociais de Saúde dos ouvintes. Para efetivar essa transmissão de conhecimentos, o eixo de Saúde Coletiva montou grupos para realizar a Vivência nas Escolas, atividade de comunicação com crianças de 8 a 12 anos acerca do tema “Higiene”. O objetivo desses encontros seria, a partir de uma relação horizontal, orientar as crianças e estimular os estudantes do curso de Medicina a pensar em abordagens mais humanas e crítico-reflexivas na área da saúde, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Objetivos

Relatar projeto inovador desenvolvido por estudantes de medicina em escolas Municipais de uma cidade de Minas Gerais.

Relato de experiência

A experiência foi dividida em sessões semanais na primeira, foi feito o reconhecimento da Escola Municipal e dos profissionais que nela atuam (agente de saúde, diretoria). A partir disso, foi solicitada aos estudantes a abordagem da temática “Higiene Pessoal” com os alunos de 4ª e 5ª série. Na segunda sessão, foi realizada a apresentação da equipe e da temática, a fim de criar um ambiente protegido para discussão. Na terceira sessão os universitários trouxeram frases sobre higiene e os alunos tiveram que julgá-las como verdadeiras ou falsas. Por fim, na última sessão foi solicitado que as crianças elaborassem um cartaz contendo as informações que foram aprendidas na dinâmica e o esclarecimento de possíveis dúvidas. A partir dessas vivências, os estudantes de medicina tiveram contato com as vulnerabilidades e individualidades das crianças, o que tornou a aprendizagem mais humanizada, e os sensibilizou com os motivos da importância da Educação Popular em Saúde.

Reflexão sobre a experiência

A abordagem do tema higiene pelos estudantes de medicina, para alunos de uma escola municipal, foi desafiadora, o grupo precisou adaptar-se durante as vivências, de acordo com as turmas e o envolvimento das mesmas. A aplicação da Educação Popular em Saúde foi um recurso de grande importância na elaboração da estratégia e execução, possibilitou um planejamento detalhado e alinhado com as demandas da escola, considerando as necessidades particulares de cada turma e da estrutura oferecida pela escola. A partir do reconhecimento foram traçadas as estratégias específicas por grupo de acordo com as demandas das turmas, a cada encontro foram feitos pequenos ajustes baseados nos feedbacks das turmas e dos próprios alunos de medicina, os objetivos foram alcançados com sucesso e o envolvimento das turmas para com o tema foi muito satisfatório, o que possibilitou a produção de conhecimento, a partir de atividades interativas, de forma mútua entre ambas as partes.

Conclusões ou recomendações

A partir dessa experiência, pode-se vivenciar as vantagens de um ensino lúdico e de integração com os demais eixos de aprendizagem do curso de Medicina, onde a criatividade, a pesquisa e o trabalho em grupo guiasse a atividade. Assim, foi possível também realizar a promoção da saúde em escolas Municipais, abordando o tema de “higiene pessoal” com crianças de 8 a 12 anos, aplicando na prática a educação popular em saúde. Assim, a atividade possibilitou uma formação médica mais integrada, lúdica e humanista, consoante com à DCN, capacitando os estudantes para a atuação e vivência prática.

O IMPACTO DA PALHAÇARIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA.

MARIA EDUARDA MARTINS DE OLIVEIRA PINHEIRO¹
CLAUDIA DE LIMA RIBEIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: palhaçaria, humanização, formação médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os médicos são comumente conhecidos por serem profissionais pouco humanitários, rígidos e apáticos, o que dificulta a criação de um vínculo com o paciente, prejudicando o tratamento. Diante dessa situação, a introdução da arte na formação médica é uma estratégia de resultados comprovados para promover uma prática mais humanitária, a palhaçaria é uma das formas de realizar esta inserção. Essa técnica utiliza da imagem do palhaço, com suas cores e hábitos característicos, para levar alegria para um ambiente bastante cinzento, como os hospitais.

Objetivos

Esse relato de experiência visa conscientizar os acadêmicos de medicina sobre a importância desse tipo de ação para seus futuros como profissionais da saúde.

Relato de experiência

A partir do segundo período de medicina, a acadêmica foi inserida no programa alegria, o qual utiliza da palhaçaria como técnica para humanizar os profissionais da área da saúde no geral. Nesse programa, são realizadas oficinas, como: Biossegurança, maquiagem, dança, improviso, e a cerimônia do nariz. As quatro primeiras oficinas visam instruir o estudante para as visitas, nelas serão aprendidas maneiras de se portar dentro do hospital -para a segurança do estudante e do paciente-, formas de descobrir o próprio palhaço e de expressá-lo, utilizando das características individuais marcantes como características do personagem. Por fim, na última oficina é feito um juramento, por parte de todos presentes, e os narizes são colocados, graduando os acadêmicos enquanto palhaços. Além das oficinas, são feitas visitas, tanto no hospital quanto no asilo, nelas chega-se mais cedo para a caracterização. Após isso, dá-se início, levando instrumentos sempre que possível, pois a música é o que mais alegra os pacientes, que costumam cantar, dançar e se emocionar. Vale ressaltar que é sempre solicitado a entrada do programa na porta dos quartos, pois o grande objetivo é o conforto dos pacientes.

Reflexão sobre a experiência

O processo de criação do próprio palhaço é surpreendente, a busca por uma característica própria que possa te representar, de uma maquiagem e de uma roupa que demonstre o que você quer levar. Contudo, nada disso supera o que é levado dentro do próprio estudante, a verdadeira vontade de estar ali, de fazer a diferença naqueles minutos com os pacientes, cantar sem técnica, só com o coração, mesmo com toda a insegurança de não conseguir conquistar um sorriso, o que pode acontecer, naturalmente, mas não representa a maioria. Em suma, os pacientes se envolvem, pedem o retorno do programa, choram, filmam, e não há nada mais gratificante do que ver um paciente que até então estava apático sorrir os palhaços.

Conclusões ou recomendações

A experiência desse programa e outros projetos que lidam com a palhaçaria, proporciona aos estudantes a percepção do quanto a atitude de acolhimento e cuidado pode impactar positivamente. Portanto, é essencial ser um médico com postura humanística que provoque segurança e bem estar ao paciente, como o palhaço.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DE SIMULAÇÕES REALÍSTICAS: UMA ABORDAGEM EFICAZ PARA A FORMAÇÃO CLÍNICA.

ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
ANA LYDIA DE CASTRO¹
MATHEUS REGADAS DA COSTA PINTO¹
ISABELA GAMEIRO KNEIP¹
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
JOELMA DE REZENDE FERNANDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Simulação Realística; Competência Clínica; Tomada de Decisão.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As simulações realísticas são ferramentas essenciais que reproduzem a realidade de maneira fidedigna. Na área da saúde, sua aplicação é fundamental para identificar, desenvolver e fortalecer habilidades preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2014) dos cursos de graduação em Medicina, que promovem uma educação médica centrada em competências. Ao inserir os estudantes nesse contexto, é possível construir um perfil de egresso que englobe a capacidade de tomar decisões clínicas e éticas, comunicar de forma eficaz e trabalhar colaborativamente em equipe.

Objetivos

Analisar os impactos da inserção de estudantes de medicina em cenários de simulações realísticas de atendimentos e vivências hospitalares.

Relato de experiência

Em uma Instituição de Ensino Superior (IES), anualmente é realizado um projeto de extensão que simula atendimentos e vivências hospitalares. Esse projeto é estruturado em torno de uma temática central e se divide em dois momentos distintos: o teórico e o prático. Durante a fase teórica, os estudantes participam de uma série de palestras que abordam o tema do ano, fornecendo uma base teórica sólida. Já na etapa prática, os estudantes são divididos em grupos menores, o que possibilita uma aprendizagem mais efetiva e personalizada. Nesse contexto, eles são incentivados a aplicar as habilidades aprendidas em situações simuladas, o que contribui significativamente para a sua formação profissional.

Reflexão sobre a experiência

A inserção do estudante nesse cenário está alinhada com os princípios preconizados pela DCN. Ao fornecer bases teóricas e práticas, os estudantes são preparados para enfrentar os desafios da prática médica, desenvolvendo habilidades de tomada de decisão. Praticando os conteúdos aprendidos, os estudantes treinam a reflexão rápida, fortalecem a comunicação e o trabalho em equipe, colaborando para a resolução eficaz de casos complexos. A simulação é essencial para promover uma prática profissional confiável, fornecendo os instrumentos necessários para que o futuro médico exerça sua função com segurança e gerenciamento adequado de situações de estresse. Portanto, é fundamental que as instituições invistam na implementação de simulações realísticas em sua grade curricular, preparando os futuros médicos para os desafios que enfrentarão em suas carreiras.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a inserção do estudante em cenários simulados realísticos, após a apresentação das bases teóricas, propicia a integração das competências necessárias à formação médica. Isso inclui a capacidade de tomar decisões de forma rápida e lógica, aprimorar a comunicação eficaz e fortalecer o trabalho em equipe, tornando-se uma ferramenta eficaz na formação clínica dos futuros médicos. Dessa forma, o acadêmico de medicina se adapta gradualmente às exigências da prática clínica diária.

A PSICOLOGIA MÉDICA BASEADA NA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SÍNTIA RODRIGUES MOREIRA¹
KAROLAYNE DOS SANTOS PEREIRA DINIZ¹
MARIA EDUARDA MARTINS DE OLIVEIRA PINHEIRO¹
ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; Psicologia Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A fim de superar a fragmentação do ensino em Medicina, tornou-se evidente ao longo dos anos a necessidade de uma reformulação curricular que proporcionasse um preparo médico que superasse o modelo biomédico, dando ênfase à humanização da relação médico-paciente. A psicologia médica, desde 1956, passa a fazer parte do ensino da Medicina no Brasil com o objetivo de formar profissionais de saúde devidamente qualificados para a compreensão da dimensão psicossocial do processo de adoecimento. Essa perspectiva vai de encontro às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014 para o curso de Medicina, sendo hoje parte essencial do currículo médico das instituições de ensino superior a presença de cursos que contemplem o ensino baseado em competências e habilidades, com abordagens teóricas e simulações práticas centradas na dimensão psicossocial da atuação médica.

Objetivos

Relato e experiência vivenciada no quarto período do curso de Medicina com o ensino de habilidades em saúde mental baseado em simulações realísticas.

Relato de experiência

No quarto período do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior, o tema abordado na matéria Bases da Dimensão Psicossocial Para a Boa Prática Médica é saúde mental. Em um primeiro momento, foram ministradas aulas teóricas em que os alunos aprenderam e discutiram aspectos importantes relacionados às funções mentais, e como avaliá-las para construir a súmula psicopatológica no exame psíquico. Finalizado o conteúdo teórico, os alunos foram divididos em grupos e encaminhados a um laboratório de habilidades, onde, para fins de avaliação, assistiram a uma simulação clínica realística, interpretada por dois atores, preparados previamente para atuar como pacientes, cada qual em um estado de sofrimento psíquico específico. Nessa simulação, onde foram utilizados ainda recursos tecnológicos como fones de ouvido e monitores para acompanhar a cena, parte dos alunos de cada grupo recebeu previamente um modelo de súmula psicopatológica, que deveriam preencher enquanto o restante do grupo entrevistava os pacientes. Com isso, os alunos observaram a relevância da sua exposição a simulações realísticas para identificar e desenvolver suas habilidades e competências na avaliação de pacientes reais.

Reflexão sobre a experiência

A simulação realística em saúde mental permite aos estudantes uma imersão na realidade que irão enfrentar como médicos, permitindo o aperfeiçoamento da relação médico-paciente a partir de uma visão integral do indivíduo. A partir da análise da cena, o estudante é sensibilizado quanto à sua percepção e interpretação da linguagem verbal e não verbal de um paciente para que a partir disso aprenda a estabelecer vínculos, treinar sua comunicação e raciocínio clínico.

Conclusões ou recomendações

A experiência dos alunos do curso de medicina no cenário de prática em saúde mental complementa o estudo teórico de forma eficiente e enriquecedora. A participação de atores nesse momento possibilita que os estudantes avaliem a condição clínica dos pacientes ali representados de forma fiel à realidade sintomatológica das condições que são interpretadas, colocando em prática de forma realística o conteúdo abordado em sala de aula. A interação com atores preparados para performar tais condições aproxima os alunos do cenário real que será vivenciado por eles na prática médica e dá a eles a autonomia necessária para o desenvolvimento de raciocínio clínico, técnicas de anamnese e estratégias de comunicação e vínculo com o paciente, utilizando para tal uma abordagem biopsicossocial.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINICURSO "EMERGÊNCIAS NA PRÁTICA" COMO UMA ESTRATÉGIA PARA APRENDIZAGEM NO MANEJO DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS

LUCAS AIRES ALENCAR FERREIRA¹
VICENTE DE BRITO FOGGIA¹
HIGOR DE ANDRADE MELLO¹
WILLIANY DA SILVA FILGUERA¹
ELIANA LÚCIA MONTEIRO DA SILVA NETA¹
MARIANA HYEDA MIRANDA²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

Palavras-chave: Medicina de Emergência; Difusão de Inovação; Primeiros Socorros, Educação Médica, Aprendizagem na Prática

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Conforme os últimos dados divulgados pela OMS e CDC, mais de 9 pessoas morrem a cada minuto por trauma ou violência e 5,8 milhões de pessoas morrem anualmente por lesões não intencionais ou violência, independente da idade e grupo econômico. Nesse sentido, devido a esses dados alarmantes, faz-se necessário o aprendizado acerca do manejo de emergências durante a formação médica, dada a importância do profissional médico saber tratar lesões de potencial risco ou de risco à vida e de prevenir agravos. Assim, o projeto "Emergências na Prática", realizado durante o I Congresso Roraimense de Trauma e Emergências, em 2022, oferece alternativas atrativas para se obter o desenvolvimento acadêmico desejado para muitos discentes de medicina, servindo de modelo para inovação de ensino nas escolas médicas da região Norte.

Objetivos

Relatar a experiência vivida por estudantes de medicina na elaboração do minicurso "Emergências na Prática", a fim de proporcionar um ensino dinâmico sobre a conduta e o manejo de convulsões, engasgos e grandes traumas por meio de simulações em salas com tecnologias inovadoras que desafiem os participantes do minicurso a avaliarem o seu nível de competência prática em emergências clínicas, promovendo discussões sobre o método de ensino, incluindo alternativas de conduta e utilização de equipamentos.

Relato de experiência

No dia 18 de novembro de 2022, como parte do I Congresso Roraimense de Trauma e Emergências Médicas, foi realizado o minicurso "Emergências na Prática", tendo como público-alvo acadêmicos e profissionais da área da saúde participantes do evento. A ideia central do evento foi ter uma abordagem prática que permitisse aos participantes encontrar cenários temáticos, em que equipamentos de som e instrumentos de primeiros socorros foram utilizados a fim de deixar as cenas mais realistas, e direcionados para o aprendizado acerca do tratamento e manejo de grandes traumas, crises convulsivas e engasgos. As simulações abrangeram diferentes faixas etárias e situações clínicas, permitindo-nos desenvolver habilidades adaptáveis para lidar com diversas emergências de forma ágil e eficiente. A interação entre os participantes foi outro ponto alto do minicurso. A troca de conhecimentos e experiências enriqueceu o aprendizado e estimulou discussões aprofundadas. Ademais, as sessões de estudo de casos no evento proporcionaram uma visão mais abrangente das abordagens clínicas. De modo geral, a experiência foi muito positiva e esclarecedora, com a participação de um número significativo de estudantes de medicina.

Reflexão sobre a experiência

A simulação prática foi essencial para consolidação dos conhecimentos teóricos obtidos anteriormente e já pode servir de subterfúgio para práticas na vida real, visto que preparou os acadêmicos de forma abrangente para lidar com desafios clínicos complexos. Diante disso, fica evidente que o evento serviu de forma satisfatória no intuito de auxiliar profissionais médicos a prestar cuidados nas principais emergências do dia a dia.

Conclusões ou recomendações

O minicurso em questão foi altamente positivo, com abordagem prática e diversidade de cenários. A interação com instrutores previamente treinados e o aumento da confiança dos participantes foram pontos de destaque. Para a próxima edição, sugere-se manter a abordagem prática, diversificar ainda mais os cenários, incluir palestras especializadas e coletar feedback dos participantes para aprimoramento contínuo.

DESVENDANDO A CIÊNCIA DA SAÚDE: UMA JORNADA POR UM CURSO DE MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

IARIN BARBOSA DE PAULA¹
MARIA EDUARDA GUEDES DE OLIVEIRA LEO¹
SAADALLAH AZOR FAKHOURI FILHO¹
FLAVIA BITTAR BRITTO ARANTES¹
GUSTAVO FERNANDES PEREIRA CAMILO¹
MATHEUS GOULART PEREIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências, Educação médica, Educação Baseada em Competências

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A medicina contemporânea enfrenta um desafio constante: equilibrar tradição e inovação, fundindo o conhecimento consolidado com as mais recentes descobertas científicas. Nesse contexto, a formação médica não pode prescindir do embasamento sólido em Medicina Baseada em Evidências (MBE), um pilar fundamental para a prática clínica moderna. Por meio deste relato de experiência, delineamos a trajetória de um curso de MBE promovido por uma Liga Acadêmica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Médica, as quais concebem os princípios fundamentais que devem guiar os currículos dos cursos de medicina no Brasil. Dentre esses princípios, destaca-se a necessidade de uma formação voltada para o desenvolvimento de competências clínicas sólidas, baseadas em conhecimento científico atualizado e em habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.

Objetivos

Proporcionar aos estudantes de medicina a compreensão dos princípios fundamentais da MBE, capacitando-os a avaliar criticamente a literatura científica e a aplicar esses conhecimentos na prática clínica.

Relato de experiência

No primeiro semestre letivo de 2024, foi realizado um minicurso de MBE com seis encontros. O foco do curso foi a introdução, aos alunos do ciclo clínico do curso de Medicina, dos conceitos e métodos da prática baseada em evidências. Dois encontros exploraram os testes diagnósticos e suas interpretações com base no raciocínio probabilístico. Um deles tratou da interpretação de tratamentos, ocasião em que foram levantados os conceitos de riscos e chances. Nos últimos três encontros, em que o foco foi na interpretação da literatura científica, foram explorados os tipos de estudos e como interpretar criticamente um Ensaio Clínico Randomizado (ECR). Ao final dos encontros, os alunos trouxeram suas interpretações de um ECR prestigiado, como avaliação dos conhecimentos adquiridos durante os 4 meses.

Reflexão sobre a experiência

A adequada interpretação das evidências científicas é um desafio para a prática clínica. Somado ao fato de que os estudantes de medicina e os médicos são pouco familiarizados com conceitos de probabilidade, forma-se uma barreira para o avanço da compreensão da MBE, favorecendo o pensamento frequentista e mecanicista. Dessa forma, pautado pelas DCN e em um recente trabalho de revisão, o curso foi desenhado visando o estímulo aos estudantes, com a compreensão da extensão do tema e a impossibilidade de ser abordado em sua completude em um curto período. Entende-se que, o trabalho de estímulo repetitivo e espaçado ao longo de quatro meses, com revisão e aplicação dos conceitos aprendidos nos encontros, acarretará no surgimento de um pensamento crítico e na melhor formulação do raciocínio probabilístico pelos alunos.

Conclusões ou recomendações

Torna-se evidente o impacto do curso de Medicina Baseada em Evidências (MBE). Através da análise dos objetivos delineados e da experiência vivenciada pelos participantes, é possível concluir que o curso desempenhou um papel fundamental na formação médica contemporânea. Os participantes demonstraram um aumento no domínio dos princípios da MBE, bem como no desenvolvimento de habilidades críticas de análise e interpretação da literatura científica. Essa capacitação não apenas os preparou para uma prática médica mais informada e eficaz, mas também os incentivou a adotar uma postura de aprendizado contínuo e atualização profissional ao longo de suas carreiras.

APLICAÇÕES, IMPACTOS E DESAFIOS ASSOCIADOS AO USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA

JORGE SAMUEL DE OLIVEIRA JÚNIOR¹
JOÃO ANDRÉ VIEIRA DA SILVA FILHO¹
EMANUEL CÉZAR DE MÉLO¹
ARTHUR MARCELINO DE LIRA E SILVA¹
RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL¹
LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Educação Médica; Inteligência Artificial; Revisão acadêmica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A integração de Inteligência Artificial (IA) na educação médica, impulsionada pelo avanço tecnológico, está transformando a formação dos futuros profissionais de saúde. A IA oferece experiências de aprendizado personalizadas e adaptativas, essenciais diante dos desafios complexos da medicina moderna, como a globalização e mudanças nos contextos de saúde. Enquanto a IA melhora a precisão diagnóstica e a tomada de decisões baseadas em dados, ela também levanta questões éticas e pedagógicas importantes que exigem atenção cuidadosa.

Objetivos

Identificar as principais aplicações, impactos e desafios associados ao uso de ferramentas de inteligência artificial na educação médica.

Métodos

Esta revisão bibliográfica foi realizada utilizando os bancos de dados PubMed e Scopus, com os descritores 'artificial intelligence' e 'medical education'. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês e disponíveis integralmente. Artigos não relacionados à educação médica, opiniões, editoriais e cartas foram excluídos. As buscas retornaram o total de 836 resultados. O processo de seleção envolveu a análise primária de títulos, que levou à seleção de 30 artigos, dos quais 12 foram incluídos para a construção deste trabalho após leitura dos resumos e textos completos.

Resultados Discussão

A principal aplicação das IA na educação médica identificada foi em treinamentos clínicos e cirúrgicos, utilizando simulações de casos com avaliação de desempenho automatizada. Outras utilizações das IAs incluem seu uso em robôs que simulam reações físicas humanas, suporte na interpretação de imagens radiológicas, e o desenvolvimento de ambientes de aprendizado adaptativos que atendem às necessidades individuais dos alunos. Além disso, a IA facilita a explicação de processos cognitivos em decisões diagnósticas, a automação e a integração de dados de diversas fontes para pesquisas acadêmicas, e a elaboração de questionários, avaliações e até mesmo o gerenciamento de notas e frequência dos alunos. O progresso na inteligência artificial também tem sido acompanhado por avanços em ferramentas de realidade aumentada, oferecendo suporte significativo ao ensino de disciplinas como anatomia e cirurgia. No que diz respeito aos impactos desta tecnologia na educação médica, observou-se que a utilização da IA favoreceu que os estudantes desenvolvessem confiança e habilidade em um contexto seguro e acessível. Contudo, a implementação efetiva dessas tecnologias enfrenta desafios como: a) fragmentação dos recursos de IAs disponíveis; b) ausência de uma base curricular integrada que incorpore tais ferramentas; c) limitada pesquisa original sobre seu uso na formação médica; d) ocorrência de informações imprecisas em ferramentas como o ChatGPT, que são entregues de maneira tão assertiva quanto às informações corretas; e) questões éticas e legais, especialmente preocupações com privacidade, dependência tecnológica e a potencial desumanização do processo educacional, além do risco de uso desonesto da IA.

Conclusões

Diante do exposto, conclui-se que a utilização da IA na aprendizagem médica possui diversas possibilidades que podem trazer várias vantagens tanto para os discentes como para os docentes. Esta tecnologia é aplicada em diversas ferramentas de ensino-aprendizagem e impacta positivamente o processo formativo. Entretanto, é necessário desenvolver meios de superar os desafios em seu uso, cujo principal diz respeito às questões éticas relacionadas ao uso desonesto da IA.

OFICINAS DE TÉCNICAS DE RCP E DESENGASGO EM ATIVIDADE EXTENSIONISTA: CAPACITANDO A COMUNIDADE E EMPODERANDO A PRÁTICA CLÍNICA

CAMILA FERNANDES MAGALHÃES¹
CLARA QUARESMA VIEIRA¹
LAURA QUEIROZ CAMARGOS LOPES¹
JOAO MARCOS FARIA WANDERLEY¹
LUCIANA CAETANO FERNANDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar, Educação em Saúde, Primeiros Socorros, Relações Comunidade-Instituição

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As atividades de extensão universitária desempenham um papel fundamental na formação dos futuros profissionais da saúde, proporcionando oportunidades para aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos e relevantes para a comunidade. Nesse sentido, a educação em saúde, especialmente o ensino de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e técnicas de Desengasgo, promove a autonomia dos estudantes de medicina e os capacita para uma assistência humanizada e com segurança, além de orientar a comunidade sobre a prática dos primeiros socorros.

Objetivos

Promover o preparo dos acadêmicos de medicina para execução das técnicas da RCP e desengasgo e, ainda, auxiliar no empoderamento social por meio de educação em saúde para fins de habilitar a comunidade leiga a executar manobras de desengasgo e RCP básicas em situações de emergência.

Relato de experiência

A oficina de RCP e Técnicas de Desengasgo foi planejada por professores e alunos do 2º período do curso de Medicina e executada em uma escola estadual no interior de Goiás, para 480 alunos de 14 a 18 anos. Inicialmente, foi realizada a capacitação dos estudantes de medicina, com a apresentação do tema, aplicação de um pré-teste para avaliar o conhecimento prévio dos participantes sobre os procedimentos de RCP e desengasgo, ministração de aula teórica abrangente, destacando a importância da intervenção rápida e correta em casos de parada cardiorrespiratória, bem como um pós-teste para avaliar a eficácia do treinamento. Após a parte teórica, os estudantes de medicina foram divididos para aplicação da oficina nas turmas de ensino médio. Foi ministrada uma breve explicação acerca da importância dos procedimentos de primeiros socorros em questão. Em seguida, os adolescentes receberam treinamento prático em manequins de simulação. Sob supervisão, eles praticaram as técnicas, aprimorando suas habilidades na execução dos procedimentos. O ápice da experiência foi a realização de um pós-teste em formato de "mitos e verdades" para avaliar a eficácia do treinamento. Os resultados demonstraram uma melhoria significativa no conhecimento e maior confiança além da capacidade dos participantes em lidar com emergências médicas de forma leiga.

Reflexão sobre a experiência

A vivência dessa oficina destacou a importância de integrar atividades práticas e comunitárias à formação médica. Além de adquirir habilidades técnicas essenciais, mediante uma capacitação prévia, os estudantes de medicina também desenvolveram competências interpessoais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e a autonomia de sanar dúvidas e orientar os adolescentes, fundamentais para o exercício da medicina. Os estudantes de medicina também tiveram a oportunidade de exercitar a empatia com os adolescentes que receberam as práticas, visto que os alunos da rede estadual relembrou momentos de suas vidas em que poderiam ter utilizado das técnicas recém aprendidas.

Conclusões ou recomendações

A oficina proporcionou uma experiência enriquecedora e prática para os alunos de medicina, com a capacitação tanto das técnicas que um futuro médico precisa ter quanto da forma correta com que deveriam transmitir para os alunos da Escola estadual. Recomenda-se a continuidade e expansão de iniciativas semelhantes, visando não apenas à formação acadêmica teórica, mas também à capacitação cidadã e ética dos futuros profissionais da saúde. Essas atividades são essenciais para promover uma educação médica centrada na comunidade e orientada para a prática, e fornecer um espaço de autonomia para a educação em saúde e orientação médica à comunidade.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE MONITORIA ACADÊMICA DE FARMACOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

LUDMILA MEDEIROS SILVA¹
MAYARA DA COSTA CHAMBELA¹
WILMA CRISTINA OLIVEIRA¹
SARA DE OLIVEIRA MORAES¹
SUELLEM DAMAZIO DA SILVA CUNHA¹
KAROLLINY PATRICIA GOMES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: ensino; monitor-discente; conhecimentos farmacológicos.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A monitoria acadêmica de farmacologia representa um componente teórico que auxilia na obtenção de conhecimentos sólidos e integrados nos ramos da bioquímica, fisiologia, imunologia e patologia, visando a capacidade de intervenção terapêutica do médico em formação. Além disso, é considerada uma excelente ferramenta de estudo, visto que tem por finalidade o processo de ensino e aprendizagem do estudante-monitor com os demais estudantes de forma mais leve e didática, uma vez que a linguagem do monitor-discente é mais acessível quando comparada a linguagem adotada por um docente especialista no ramo da farmacologia. Desse modo, a disciplina de farmacologia clínica configura-se um desafio para a grande parcela dos estudantes de medicina, em virtude do amplo conhecimento acerca da prescrição e desprescrição de medicamentos dentre as distintas patologias encontradas na prática médica. Como resultado, o exercício da monitoria possibilita, ao acadêmico-monitor, aprofundar acerca dos conhecimentos farmacológicos, promover atividades que oportunizam a prática docente, com o intuito de incentivar a inovação didático-pedagógica e, por fim, fortalecer a integração curricular.

Objetivos

Discutir sobre as contribuições de monitoria acadêmica de farmacologia para a formação do estudante de medicina.

Relato de experiência

O monitor de farmacologia requer um investimento maior em tempo e estudo aprofundado de conteúdos específicos dos medicamentos antes de conduzir as práticas. Tal fato promove um desenvolvimento de um conhecimento mais sólido e autonomia tanto na vida acadêmica quanto pessoal do graduando. Durante as sessões de monitoria, são geradas dúvidas que correlacionam a matéria do estudo dos fármacos com a prática clínica, gerando debate e aprofundamento da função, dos mecanismos de ação dos fármacos, efeitos colaterais, contra indicações. Dessa forma, há uma troca significativa de conhecimento e informações, criando oportunidades para ambos os alunos se tornarem mais pró ativos, o que, por sua vez, contribui para a adoção de metodologias ativas de aprendizado.

Reflexão sobre a experiência

Durante e após as sessões de monitoria, tanto os alunos quanto os monitores podem esclarecer dúvidas de maneira mais completa e descontraída em comparação com o ensino tradicional entre professor e aluno. Para o monitor, essa experiência é enriquecedora, pois requer revisão de conceitos previamente aprendidos, assim como a aquisição de novos conhecimentos que podem não ter sido abordados durante sua formação acadêmica. Isso proporciona uma oportunidade de aprofundamento nos temas estudados, inclusive aqueles que serão explorados posteriormente no curso universitário. Além disso, a prática de monitoria é essencial para o desenvolvimento da confiança e habilidades comunicativas do monitor, contribuindo para seu aprimoramento em atividades futuras.

Conclusões ou recomendações

Portanto, as atividades desempenhadas pelos alunos-monitores de farmacologia têm demonstrado grande contribuição para a vida acadêmica, uma vez que na pirâmide do desenvolvimento, ensinar é um excelente método de aprender e fixar conhecimento. Ademais, à medida que a função de monitor é exercida, acontece o aprimoramento de habilidades como comunicação e empatia, essenciais para a prática médica, evidenciando também a relevância da monitoria para a vida profissional. Dessa forma, é notório o impacto positivo na formação acadêmica médica causado pela experiência de poder contribuir na jornada de outros discentes ao tempo que, simultaneamente, busca-se o aperfeiçoamento pessoal.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO PRÁTICA ANTECIPADA DO ESTUDANTE COMO CONTRIBUINTE PARA UMA FORMAÇÃO MÉDICA DE QUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANNA SILVA MATARUNA DA CRUZ¹

ANA LYDIA DE CASTRO¹

JOSÉ ILSÓN PELICIONI LACK¹

MARIA IARA GOMES DE SOUSA¹

RYCHELE BASTOS AMANCIO¹

SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Autonomia; Educação médica; Prática Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A inserção precoce de estudantes de Medicina em cenários vivos de prática médica é uma conexão no desenvolvimento de uma formação médica de qualidade, como prezam as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (DCNs). Desde o primeiro período, os alunos são encorajados a integrar conhecimentos básicos e profissionalizantes através de uma interação contínua com o ensino, a pesquisa e a extensão. O eixo Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC) é crucial neste processo, facilitando o contato aos níveis de atenção à saúde. Esta abordagem promove uma autonomia progressiva aos desafios práticos da profissão com competência e sensibilidade.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes do terceiro período do curso de Medicina durante a inserção antecipada através da vivência no eixo Integração Ensino Trabalho e Cidadania e seu impacto na formação médica.

Relato de experiência

Por meio do componente curricular IETC os estudantes de Medicina são integrados em unidades de saúde desde o primeiro período do curso, como agentes facilitadores da assimilação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em seu processo formativo. Esta inserção prática é organizada por grupos de estudantes para um aprendizado personalizado. Sob a orientação de preceptores, os alunos participam de atividades como rodas de conversa com a comunidade, visitas domiciliares e acompanhamento de consultas médicas. Essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades clínicas e a compreensão da prática médica, promovendo uma abordagem empática e eficiente na assistência integral.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência antecipada facilita a construção de uma base sólida para a prática médica e proporciona autonomia e confiança essenciais para enfrentar os desafios reais da profissão. Além disso, o protagonismo do estudante por meio de metodologias ativas nos cenários vivos estimula a formação de habilidades práticas, incorporando uma formação teórica e a prática médica eficaz. Essa abordagem assegura o alcance da competência técnica, desenvolvendo a sensibilidade e a responsabilidade indispensáveis para oferecer cuidados de qualidade aos pacientes.

Conclusões ou recomendações

Portanto, conclui-se que a inserção antecipada dos estudantes na vivência médica e no contato com a comunidade é um diferencial importante na construção acadêmica e profissional desses indivíduos, uma vez que serão capazes de construir uma sociedade médica mais bem preparada e com maior autonomia.

O PAPEL DA AÇÃO EXTENSIONISTA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL: UMA TROCA DE CONHECIMENTO ENTRE DISCENTES E A COMUNIDADE.

ELISA PEREIRA MEDINA¹
GABRIELA GUERRA LEAL DE SOUZA¹
MARCELLA BARBOSA SAMPAIO TRÓPIA PINHEIRO¹
LEONARDO CANÇADO MONTEIRO SAVASSI¹
LILIAN DRUMOND SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO/MG - UFOP

Palavras-chave: Educação em saúde; saúde sexual; extensão comunitária; educação sexual.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação em saúde sexual mostra-se como um meio de ensinar crianças e adolescentes, a partir de uma perspectiva científica, sobre o funcionamento do próprio corpo, proteção contra abusos e infecções sexualmente transmissíveis e sobre planejamento reprodutivo. Seguindo as recomendações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Ministério da Educação (MEC) sugere que a Orientação Sexual seja feita desde o ensino fundamental.

Objetivos

Relatar a experiência de realizar o ensino em saúde sexual e reprodutiva, por meio da extensão comunitária, para alunas do 8º e 9º ano de uma escola estadual de ensino fundamental.

Relato de experiência

O ensino sobre a saúde sexual ocorreu a partir de uma ação extensionista da liga acadêmica de saúde da mulher. A liga tem o objetivo de promover ações com a temática “saúde da mulher” ligadas principalmente ao ensino e à extensão. Uma dessas ações foi a palestra interativa que integra as duas modalidades citadas e é realizada pelas próprias ligantes (graduandas do curso de medicina), após preparação e orientação da professora coordenadora da liga. O evento ocorreu em parceria com uma empresa júnior de arquitetura e urbanismo que distribuiu absorventes para as adolescentes. Cinco ligantes realizaram uma aula interativa dividida em sessões sobre a puberdade, o ciclo menstrual, métodos contraceptivos, saúde e planejamento reprodutivos. Ao longo da aula, as meninas podiam escrever suas dúvidas em papéis e colocá-los dentro de uma caixa para que fossem esclarecidas de forma anônima nos momentos entre cada sessão. Além disso, houve a exposição dos métodos contraceptivos em uma caixa expositora contendo exemplares de cada um, o que elucidou a explicação do funcionamento deles. O evento objetivou promover para as ligantes a experiência de praticar o ensino da educação em saúde junto à comunidade e, com isso, levar uma perspectiva científica e descontraída para um público que possui muita curiosidade e necessita de esclarecimentos sobre o assunto.

Reflexão sobre a experiência

É sabido que a implementação da educação sexual nas escolas tem grande importância para o autoconhecimento e a proteção das crianças e adolescentes e precisa ser feito por meio de profissionais preparados para ensiná-los. A educação em saúde possibilita o acesso a informações confiáveis e embasadas cientificamente, levando em conta que o acesso à internet e a conteúdos nem sempre confiáveis tem se tornado cada vez maior, além da possível falta de diálogo familiar e o contato com fontes que influenciam na sexualização precoce das adolescentes. De outra parte, é de grande relevância para a formação médica que os discentes tenham o contato e sejam preparados para a educação em saúde, a qual promove a integração do ensino e da extensão, resultando em uma troca de conhecimento entre a universidade e a comunidade local. Isso também favorece as alunas de medicina, no sentido de incentivá-las para a educação médica e ensiná-las, através desta experiência, a dialogar de modo mais didático e acessível, o que é imprescindível para a prática médica.

Conclusões ou recomendações

A educação em saúde sexual nas escolas de ensino fundamental tem se mostrado cada vez mais necessária para o desenvolvimento saudável dos adolescentes por meio da desmistificação, conscientização e do acesso à informação de qualidade e distante de qualquer sensacionalismo. Isso pode e deve ser feito em cooperação entre escola e profissionais/discentes da saúde, visto que o ensinar também faz parte de uma formação médica de qualidade.

HUMANIZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UM CICLO DE AÇÕES PROMOTORAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR PEDIÁTRICO

MARIA EDUARDA LELIS XAVIER RABELO ¹
ISABELA DOS SANTOS PEREIRA ¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹
GEOVANA LORENA ANDRADE DOS SANTOS ¹
INGRID MIRELLE DE ARAÚJO MELO ¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Promoção da saúde infantil; Capacitação em saúde pediátrica; Formação interdisciplinar.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No ambiente hospitalar pediátrico, a promoção da saúde vai além do tratamento medicamentoso e inclui a educação em saúde. Em hospitais municipais, especialmente em áreas rurais, a implementação de ações educativas é crucial diante de desafios socioeconômicos e epidemiológicos. Essas ações capacitam pais, cuidadores e crianças a desempenharem papéis ativos na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Este estudo propõe analisar a importância da criação e implementação de programas educativos em um hospital municipal do interior, visando informar, instruir e empoderar os envolvidos no cuidado da criança hospitalizada. Ao abordar os benefícios e desafios dessa iniciativa, busca-se contribuir para o avanço das práticas de educação em saúde em contextos hospitalares pediátricos, fortalecendo assim a promoção da saúde infantil e o bem-estar das comunidades atendidas, especialmente em áreas com recursos limitados e desigualdades socioeconômicas.

Objetivos

Descrever o processo de implantação de um ciclo de ações promotoras de educação em saúde no contexto hospitalar pediátrico em um hospital municipal do interior do estado

Relato de experiência

Um relato de experiência de um projeto de extensão conduzido por estudantes de medicina em uma faculdade do interior. O projeto iniciou em agosto de 2023 e está em fase final de execução, com o objetivo de criar e implementar ações para crianças de 0 a 17 anos internadas na enfermaria pediátrica de um hospital municipal. A equipe realizou uma visita técnica para avaliar a infraestrutura e atividades da enfermaria, seguida por uma reunião para criar um modelo operacional de implantação em etapas, incluindo mapeamento da infraestrutura, cronograma de intervenções, definição de temas e oferta de ações, além da criação de um modelo de pesquisa de satisfação. As ações incluíram atividades lúdicas como pintura, música, dança, contação de histórias e conversas com pais e cuidadores, com foco em temas como valorização da vida, educação em saúde e desenvolvimento infantil.

Reflexão sobre a experiência

O processo de implantação do ciclo trouxe inúmeras contribuições aos estudantes envolvidos, desde a possibilidade de planejar e atuar na gestão de um projeto até analisar a satisfação do público. Na experiência, as fases de visita técnica foram importantes para a compreensão da problemática e do espaço de trabalho. As reuniões de trabalho para definição dos temas geradores e metodologias de intervenção possibilitaram aos estudantes a reflexão e inserção sobre os conteúdos vistos em sala de aula e suas possibilidades de aplicação para intervenções na comunidade. O aspecto social do projeto também contribuiu de forma significativa para a formação dos estudantes, na medida em que possibilitou a compreensão dos diferentes e complexos cenários do cuidar.

Conclusões ou recomendações

A implementação do ciclo de ações promotoras de educação em saúde teve impacto positivo nas crianças hospitalizadas e proporcionou aos estudantes uma valiosa oportunidade de aprendizado. Eles participaram ativamente em todas as fases do projeto, enriquecendo sua formação acadêmica e prática. As visitas técnicas e reuniões de trabalho permitiram uma compreensão profunda da situação, enquanto a interação com diversos profissionais promoveu o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a valorização do trabalho em equipe. Essa experiência demonstrou que o projeto não só beneficiou a comunidade atendida, mas também preparou os estudantes para os desafios futuros na área da saúde.

DOCÊNCIA EM EXTENSÃO NA ÁFRICA

LENA VÂNIA CARNEIRO PERES¹
RODRIGO DIAS NUNES²
JOÃO CARLOS DA SILVA BIZARIO³
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO¹

1 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT
2 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - PALHOÇA/SC - UNISUL
3 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: Internacionalização; saúde Global; Extensão em saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em janeiro e fevereiro de 2024, um conglomerado de escolas de medicina brasileiras organizou uma atividade de extensão internacional em Benim. A missão incluiu 30 estudantes do 5º e 6º ano de medicina e 8 professores, e tinha como objetivo fornecer assistência médica e uma experiência intercultural.

Objetivos

- Contribuir com a acessibilidade aos serviços de saúde em Benim, especialmente em áreas carentes. - Estimular o intercâmbio cultural e profissional - Observar a experiência docente em um sistema de saúde restritivo - Observar a percepção dos docentes sobre as doenças negligenciadas e sob as doenças provenientes das mudanças climáticas e o racismo ambiental. - Permitir que estudantes aplicassem seus conhecimentos em um contexto clínico real, sob supervisão

Relato de experiência

As altas temperaturas e o acesso deficiente a água potável complicaram ainda mais os atendimentos, exigindo dos preceptores e alunos adaptações significativas nas abordagens de tratamento e prevenção. Os 3.000 atendimentos realizados abrangeram uma gama de condições, desde malária e doenças tropicais até problemas crônicos agravados pelo clima e pela falta de água. A equipe teve que empregar métodos criativos e eficientes para administrar tratamentos eficazes apesar das barreiras, incluindo a escassez de medicamentos e infraestrutura básica.

Reflexão sobre a experiência

Os preceptores e estudantes relataram que enfrentar essas adversidades proporcionou um aprendizado profundo sobre resiliência e inovação em medicina. A experiência ressaltou a necessidade de flexibilidade, criatividade no manejo clínico e habilidades para gerenciar recursos limitados. A vivência também fortaleceu a empatia e o compromisso dos participantes com a saúde global.

Conclusões ou recomendações

O programa foi uma oportunidade valiosa para os futuros médicos entenderem as complexidades da medicina em contextos de recursos limitados. Recomenda-se a continuação e expansão de iniciativas semelhantes, com preparação prévia intensiva focada em doenças negligenciadas, gestão de recursos hídricos e adaptação às condições climáticas extremas. A experiência sugere que a inclusão de tópicos relacionados a saúde global nos currículos médicos pode ser benéfica, preparando melhor os estudantes para desafios futuros em suas carreiras.

HABILIDADES EMOCIONAIS NO ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

LUANA TELES DE RESENDE¹
MARIA FERNANDA TARGINO HORA¹
LUMA TELES DE RESENDE¹
RENATO CARDOSO DE QUEIROZ²
LUANA BRUNELLY ARAUJO DE LIMA³
LAURA DAYANE GOIS BISPO⁴

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT
2 FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO - FIP GUANAMBI
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS/CAMPUS LAGARTO

Palavras-chave: Cuidados paliativos; educação médica; estudantes de medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Para garantir dignidade e reduzir o sofrimento durante o tratamento, os cuidados paliativos exigem habilidades emocionais como empatia e autoconfiança. Compreender a formação dos estudantes de medicina nesse contexto pode ajudar a desenvolver as habilidades emocionais necessárias para lidar com pacientes em situações de doenças graves e incuráveis.

Objetivos

Investigar a importância da abordagem e desenvolvimento de habilidades emocionais sobre cuidados paliativos na formação de estudantes de medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada de maio de 2023 a abril de 2024, na Biblioteca Virtual da Saúde e na PubMed, triados a partir dos descritores “Palliative Care/Cuidados Paliativos” e “Medical Students/Estudantes de Medicina”. Os critérios de inclusão foram todos artigos que atendessem ao objetivo da pesquisa. Foram encontrados um total de 1.322 publicações, das quais 35 foram selecionadas a partir da leitura dos títulos e resumos.

Resultados Discussão

Após uma análise completa, surgiram duas categorias a serem discutidas: o incentivo à educação médica sobre cuidados paliativos e a incorporação de habilidades médicas nesses cuidados pelos estudantes de medicina. Estudos mostraram que o ensino teórico e prático dos cuidados paliativos é fundamental para que os estudantes de medicina possam lidar habilmente com a morte. No entanto, as escolas médicas frequentemente apresentam uma abordagem insuficiente nesse sentido, o que pode afetar a prática médica. Os cuidados paliativos abrangem aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, e a formação dos estudantes de medicina deve abordar todas essas esferas. Essa abordagem pode impactar nas mudanças no perfil epidemiológico da população, com o aumento das doenças crônicas que podem levar à morte. A educação médica deve incluir o ensino de competências específicas dos cuidados paliativos, como a comunicação compassiva, o gerenciamento de sintomas e o manejo de cuidados de fim de vida. A simulação em medicina é uma modalidade promissora para o ensino dessas competências, pois permite aos alunos vivenciarem situações desafiadoras. Além disso, é importante desmistificar o estigma social em torno da morte e promover o diálogo sobre esse tema. Os estudantes de medicina associam o processo de morrer a sentimentos negativos, como medo e tristeza, e consideram que a discussão sobre cuidados paliativos na graduação tem impacto direto na prática futura. A falta de preparo psicológico dos estudantes para lidar com a morte de um paciente também é uma preocupação, pois afeta tanto o bem-estar dos profissionais quanto o exercício da medicina. Uma abordagem defasada do processo de morte nas escolas médicas pode comprometer o princípio da integralidade no cuidado em saúde.

Conclusões

O ensino teórico e prático dos cuidados paliativos é essencial para cultivar as habilidades emocionais dos estudantes de medicina. A formação médica deve abranger competências específicas nessa área, além de promover diálogos sobre a morte e preparar psicologicamente os futuros profissionais para lidar com essa realidade.

ANÁLISE DAS ESCOLAS MÉDICAS ACREDITADAS NO BRASIL COM INDICADORES DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

MATHEUS HENRIQUE SANCHES GONÇALVES¹
YARA BERNADELLI¹
HERINTHA COETO NEITZKE ABREU¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - MS - UFGD

Palavras-chave: Acreditação; Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A abertura de novas escolas médicas é reflexo de ações públicas e privadas na oferta de vagas dos cursos de medicina. Desse modo, tão importante quanto constatar a exacerbada expansão de escolas médicas, é vital identificar e aplicar indicadores confiáveis de qualidade educacional. A acreditação de escolas médicas tem como objetivo garantir a qualidade do ensino, permitir a mobilidade internacional de profissionais e estudantes entre instituições e serviços de saúde, e avaliar a melhoria permanente e contínua do ensino prestado.

Objetivos

Analisar as escolas de medicina acreditadas pelo Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME) do Conselho Federal de Medicina (CFM) e comparar indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Métodos

Foi realizada uma pesquisa descritiva de dados quantitativos das escolas médicas brasileiras acreditadas. Esses dados foram obtidos em abril/2024 no site do SAEME e no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (IES). Analisou-se variáveis apresentadas considerando-se a organização administrativa das IES, distribuição geográficas e conceitos nacionais de avaliação de cursos e instituições de ensino: Conceito de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Resultados Discussão

Existem 45 escolas de medicina acreditadas pelo SAEME. Dentre estas, 44% (n=20) são privadas sem fins lucrativos, 15% (n=7) privadas com fins lucrativos, 16% (n=7) públicas estaduais e 18% (n=8) públicas federais. A maioria das escolas acreditadas está localizada no sudeste 64% (n=29), sul 13% (n=6), nordeste 11% (n=5), centro-oeste 7% (n=3) e norte 5% (n=2). Em relação ao CC, 51% das IES (n=23) apresentaram conceito 4, 27% (n=12) apresentaram conceito 5 e 22% (n=10) não apresentaram conceito. Quanto ao CPC, 60% (n=27) das IES apresentam nota 4 e 5% (n=2) apresentam conceito insuficiente. Quanto ao Conceito ENADE, 38% das IES (n=17) apresentam conceito 4, 22% (n=10) apresentam conceito 5, 22% (n=10) apresentam conceito 3, 11% (n=5) não apresentam conceito e 7% (n=3) apresentam conceito 2. Embora existam escolas acreditadas que apresentam conceitos baixos de acordo com o SINAES, a maioria dos cursos de medicina acreditados apresenta conceitos satisfatórios.

Conclusões

A acreditação de escolas médicas tem como fundamento identificar padrões de excelência no ensino definidos por parâmetros internacionais. Poucas instituições passaram pelo processo de acreditação do SAEME-CFM, apesar de existirem 389 escolas médicas no Brasil. Esse baixo número pode ser reflexo do pouco tempo de instituição do programa, localização geográfica da instituição, além do fato do processo de acreditação ser voluntário e facultativo. Dentre as escolas acreditadas, a maioria são privadas e localizadas nas macrorregiões mais desenvolvidas. Apesar de crescente, ainda há espaço para a expansão da acreditação de escolas médicas brasileiras. É importante que o sistema de acreditação seja analisado por profissionais tecnicamente competentes do ponto de vista educacional, visando transparência no processo e melhoria no ensino. Ainda, mostra-se importante que as IES sejam incentivadas a buscar a acreditação, garantindo maior desenvolvimento e emancipação institucional, aprimorando o ensino médico no Brasil.

NOVEMBRO AZUL - SAÚDE MASCULINA CARCERÁRIA EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARLA MONIQUE FAGUNDES QUEIROZ¹
NARA RAMOS DOURADO¹
KAIO HENRIQUE MARQUES BATISTA¹
VANESSA CASTRO FONSECA COELHO¹
KÊNIA SOUTO MOREIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Penitenciária, População Privada de Liberdade, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saúde pública

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A saúde no ambiente penitenciário é um sério problema de saúde pública, demandando intervenções imediatas e políticas específicas. A implementação de programas educativos e medidas preventivas e terapêuticas é essencial para melhorar a saúde dos detentos, que enfrentam altas taxas de doenças crônicas, infectocontagiosas e problemas de saúde mental. A assistência à saúde masculina no sistema prisional enfrenta desafios, contribuindo para agravar os problemas de saúde dos detentos. É crucial investir em educação em saúde e políticas de prevenção de infecções, bem como promover a saúde sexual, física e emocional dos detentos. Estudos sobre o perfil de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) nessa população são escassos, destacando a necessidade de mais pesquisas e políticas públicas voltadas para a prevenção e proteção contra essas infecções.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina na ação do "Novembro Azul" em um presídio no norte de Minas Gerais.

Relato de experiência

A partir da escassez de estudos que abordem a situação de saúde em que se encontra essa população, os acadêmicos de medicina idealizaram uma ação de saúde voltada à proteção, prevenção e promoção de saúde da população carcerária contra as doenças imunopreveníveis. Assim sendo, em parceria com a Secretaria de Vigilância Epidemiológica e a direção do presídio local, foram organizadas estações de vacinação, avaliação odontológica, identificação sociodemográfica por meio de questionários e realização de testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatite B e C. A ação teve o objetivo de identificar e educar para reduzir a prevalência e incidência de ISTs e monitorar e atualizar o cartão vacinal da população o privada de liberdade. Para a realização da ação, os detentos foram organizados em grupos, os quais foram direcionados e encaminhados de acordo com suas respectivas celas. Participaram da ação 167 homens, em 4 dias de duração. Os casos mais graves identificados pelos acadêmicos e demais profissionais de saúde foram encaminhados para a avaliação do sistema prisional e posterior atendimento médico especializado.

Reflexão sobre a experiência

A ação proporcionou imunizações, avaliação odontológica e rastreamento de ISTs para detentos, além de sensibilização sobre vacinação, prevenção de ISTs e cuidados dentários. O projeto permitiu a interação com uma população marginalizada, promovendo responsabilidade social e aprendizado para os acadêmicos. Também revelou a realidade e os desafios enfrentados pela população carcerária, como infraestrutura precária e superlotação, destacando a necessidade de políticas públicas de saúde para melhorar suas condições de vida e sanitárias.

Conclusões ou recomendações

O estudo apresentou resultados significativos sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), imunização e saúde odontológica em unidades prisionais, preenchendo lacunas existentes. Os achados podem contribuir para implementar medidas de promoção e prevenção da saúde, melhorando diagnóstico, tratamento e assistência. A pesquisa também beneficia profissionais de saúde ao fornecer subsídios para orientação, ensino e gestão de saúde em ambientes prisionais, visando melhorar a qualidade assistencial e reduzir a transmissão de doenças infectocontagiosas, especialmente as ISTs. O estudo amplia o conhecimento sobre a influência das ISTs em populações carcerárias, frequentemente negligenciadas nos cursos de formação da área da saúde.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO AOS ESTUDANTES

PAULO DIAS JUNIOR¹
MANUELA RODRIGUES MÜLLER¹
JULIA BUENO DOS REIS CORRÊA¹
JULIA CARVALHO LIMA ¹
MARIANA BTESHE¹
SANDRA TORRES SERRA¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Educação de Graduação em Medicina, Promoção de Saúde, Acolhimento, Saúde Mental

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Conselho Nacional de Educação, através da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, definiu que pelo menos 10% dos créditos curriculares dos cursos de graduação sejam provenientes de projetos de extensão universitária. Por extensão, entendemos as experiências que aproximam a universidade a diferentes saberes, conhecimentos e práticas populares, e assim à sociedade. A extensão constitui o tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão - e, por sua importância, neste trabalho relataremos as atuações de um programa de apoio ao estudante de uma faculdade pública de medicina neste campo.

Objetivos

Relatar práticas de extensão e seus impactos na formação e na saúde mental de discentes; refletir sobre a atuação de programas de apoio através do eixo extensionista.

Relato de experiência

O programa de apoio deu início às atividades de extensão no início dos anos 2000 e possui, atualmente, dois projetos em execução. No primeiro projeto, alunos do segundo ano da graduação em medicina são inseridos em uma enfermaria pediátrica com o objetivo de se aproximarem integralmente dos pacientes e seus familiares. No segundo projeto, alunos de diferentes anos são divididos em grupos e realizam reuniões com professores-mentores onde discutem temas pertinentes à formação acadêmica. Através de atividades de capacitação, supervisão e acompanhamento, o projeto estimula os alunos a estabelecerem um espaço seguro para reconhecer e endereçar as questões que emergem no decorrer da formação médica; facilitando o estabelecimento de laços sociais e a produção de trabalhos colaborativos.

Reflexão sobre a experiência

Através de projetos que versam sobre a saúde de modo ampliado, os alunos puderam identificar em si, colegas, pacientes e pessoas significativas questões que geram sofrimentos, ansiedades, angústias, inseguranças, vergonhas, sobrecargas e medos em um espaço supervisionado que facilitou a reflexão e elaboração desses sentimentos. Essas atividades se mostraram benéficas para amadurecimento e saúde mental dos discentes, que puderam compartilhar, em grupo, experiências e reflexões sobre os temas que tratavam como mais relevantes. Além disso, a aproximação propiciada pelos projetos facilitou a criação de novos vínculos sociais, onde os próprios estudantes puderam se acolher entre si, através de uma escuta ativa e empática. Assim, a experiência extensionista aproximou a teoria da prática sem com isso estabelecer uma condição de coisa ou objeto ao outro humano; colega, professor, paciente ou familiar, mas reforçando que em cada um destes existe um saber e a possibilidade de troca e aprendizados. Os alunos, nos projetos, se perceberam mais livres para debaterem questões acadêmicas, subjetivas, emocionais, sociais e profissionais. Além disso, aproximaram-se também de demandas sociais, fortalecendo sua formação cidadã, reconhecendo e aceitando a alteridade e também reivindicando seu papel social.

Conclusões ou recomendações

Nestes dois projetos, as abordagens e usos da extensão por um programa de apoio ao estudante provocaram efeitos na saúde mental dos alunos, bem como em suas visões sobre o tornar-se médico(a), ao propiciar um espaço de reflexão crítica sobre a formação, as relações institucionais e as relações interpessoais. Assim, através de atividades de capacitação, supervisão e acompanhamento defendemos, no campo da extensão, a possibilidade de uma atuação pautada na promoção de cuidado aos discentes, apostando que o cuidado de si reverbera no cuidado ao outro.

O DÉFICIT DA INSERÇÃO DE APH DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA IMPACTANDO DIRETAMENTE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS VÍTIMAS DE ENGASGO

JESSICA PRISCILA ALVES SOARES ¹
MÁRCIO GABRIEL VELOSO FERREIRA¹
MAYRA NASCIMENTO ¹
RUANDA MARIA DE SOUZA BARBOSA ¹
SOLANGE MESSIAS NASCIMENTO ¹
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Formação médica; APH; Engasgo; Infância

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) desempenha um papel crucial referente aos socorros prestados em vítimas de acidentes e mal súbito, fora do ambiente hospitalar. No geral, tal atendimento ocorre em caráter de urgência, antes da chegada da ambulância, fato que aumenta as chances de sobrevivência das vítimas. A lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, criada em memória de Lucas Begalli Zamora, uma criança que faleceu após engasgar-se durante um evento escolar, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros em ambientes de educação. A Lei Lucas visa reduzir a mortalidade provocada por engasgos. O engasgo pode ser somente um incômodo durante uma refeição que ao evoluir pode causar obstrução grave, podendo levar uma pessoa a óbito por asfixia ou deixá-la no mínimo inconsciente. Nesses casos, uma resposta rápida de primeiros socorros é determinante entre a vida e a morte. Profissionais bem treinados em APH podem iniciar o tratamento imediatamente após a chegada ao local da emergência, o que pode reduzir consideravelmente o tempo necessário para estabilizar o paciente e transferi-lo para rede de atenção especializada.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de medicina em uma USF, durante um atendimento de uma criança com quadro de engasgo, bem como incentivar a implementação do APH na grade curricular da graduação em medicina.

Relato de experiência

No mês de março, cinco estudantes durante a prática no posto de saúde presenciaram uma situação de engasgo vivenciado por uma criança de três anos devido a um brinquedo de encaixe, conhecido como lego. Durante o episódio, um dos médicos presentes não soube como reagir, como justificativa para tal omissão, o médico disse que não havia feito curso de APH e, portanto, não se sentia capaz nem seguro para agir naquele momento; em contrapartida o médico da outra equipe prestou o socorro necessário, realizando o protocolo preconizado com a manobra de Heimlich, estabilizando a criança.

Reflexão sobre a experiência

As USF (Unidade de Saúde da Família) são a porta de entrada na Atenção Básica, e que eventualmente recebem pacientes que demandam atendimentos como o engasgo e outras situações de riscos eminentes. É impreterível que um atendimento de qualidade seja ofertado aos pacientes, dentro das competências esperadas pelos profissionais de saúde. Considerando que casos de engasgo são frequentes, não apenas em crianças, uma abordagem adequada, agilidade e avaliação clínica tornam-se essenciais.

Conclusões ou recomendações

Evidenciou-se a importância que teria a inserção de aulas sobre APH na graduação, tendo em vista que quadros emergenciais serão inevitáveis, dentro e fora do âmbito de atenção à saúde, a omissão de socorro adequado pode resultar em consequências irreversíveis. Como médicos em formação, temos a consciência de que uma base bem-feita é crucial para uma qualificação efetiva, preparando os futuros médicos para lidar com emergências médicas de forma eficaz, garantindo que possam fornecer cuidados de alta qualidade em qualquer ambiente e em qualquer situação.

DE CENTÍMETRO EM CENTÍMETRO: CONSTRUÇÃO DE GUIA ANTROPOMÉTRICO E APLICAÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DA FACULDADE DE MEDICINA - UM RELATO DE MONITORIA

ODIMARA CARINA DE SOUZA RIBEIRO ¹
ANNA LUISA BARBOSA DA SILVA ¹
GABRIELLY RIBEIRO ALVES ¹
MARILIA PEREIRA COSTA ¹
OLIVÂNIA KAROLINE CABRAL GOMES¹
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Antropometria; Material de ensino; Monitoria

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A aplicação de metodologias ativas nas escolas médicas tem se tornado cada vez mais comum e valorizada, visto que essa prática coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, ao promover a participação ativa, o pensamento crítico e a autonomia na busca de conhecimento, desenvolvendo habilidades valiosas para a prática médica. Com a popularidade dessa forma de ensino, surge também a necessidade da existência de materiais didáticos que sirvam como ferramenta de apoio durante o fortalecimento da independência dos discentes em seus estudos. Nesse contexto, a produção de cartilhas torna-se uma aliada do processo educativo, uma vez que estas condensam a vasta quantidade de informações que os acadêmicos precisam assimilar, a partir da síntese de informações essenciais em uma visão geral concisa e organizada, proporcionando uma maneira eficaz de facilitar o estudo.

Objetivos

Relatar o planejamento, a elaboração e a implementação de uma cartilha de antropometria, aplicada a alunos do primeiro semestre de um curso de medicina na região do Xingu.

Relato de experiência

Foi criada uma cartilha de antropometria, feita por monitores e professora do Eixo de Habilidades Médicas e Profissionais I, em uma escola médica na região do Xingu. O documento foi produzido a partir da detecção da necessidade de um material de auxílio para o estudo deste importante componente do exame físico - sendo a verificação dos dados antropométricos do paciente-, uma vez que frequentemente os discentes cursando o eixo apresentavam muitas dúvidas práticas em relação ao assunto. Deste modo, foram reunidos na cartilha imagens, resumos, instruções e pontos de vista clínicos, visando auxiliar o estudo do módulo e sanar dúvidas. As imagens foram produzidas manualmente, enquanto as instruções e análises clínicas foram baseados nas literaturas utilizadas para o conteúdo.

Reflexão sobre a experiência

A aplicação do material mostrou-se eficaz, visto que as perguntas mais frequentes em relação ao assunto foram sanadas, o que tornou a prática mais fluida, além de dar espaço para o processo de ensino e aprendizagem de detalhes e aprofundamento na temática. O processo de produção da cartilha também foi recompensador, pois além de ter sido um momento de revisão do conteúdo abordado. Esse processo possibilitou repensar a prática para torná-la mais dinâmica e enriquecedora, fornecendo um material didático que pode servir como guia informativo tanto para os alunos de medicina quanto para os demais profissionais da área da saúde. Além de, ser uma ferramenta feita por monitores para os alunos do eixo evidenciando uma preocupação com a formação e inovando a partir de uma produção colaborativa com o intuito de ofertar uma melhor qualidade de ensino.

Conclusões ou recomendações

A produção e aplicação de cartilhas como ferramentas de apoio no ensino médico demonstraram ser uma prática eficaz e enriquecedora, capaz de promover a autonomia e o aprendizado significativo dos alunos. A iniciativa se mostrou ser enriquecedora para a formação médica dos discentes, propiciando um material didático e ilustrativo, aprimorando a qualidade do ensino médico na região do Xingu.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE DE COMUNICAÇÃO - ATIVIDADE DE EXTENSÃO COM OS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E A FERRAMENTA LÚDICA DA PALHAÇARIA

AMANDA FERREIRA GARCIA¹
ANA BEATRIZ SANTOS DA ROCHA¹
CLAUDIA DE LIMA RIBEIRO¹
THIAGO MELLO LOPES¹
TAYNARA MOREIRA¹
EDUARDO GONÇALVES MIRANDA FILHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Formação médica; palhaçaria; idosos institucionalizados

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O envelhecimento populacional encontra-se cada vez mais prevalente na sociedade contemporânea. Com isso, observa-se também o aumento da criação de Instituições de Longa Permanência (ILPI), destinadas ao domicílio coletivo de pessoas idosas. O idoso institucionalizado encontra-se, por muitas vezes, inserido em um cenário de isolamento social, perda de identidade e de autonomia e baixa autoestima. Dessa forma, é de suma importância o uso de ferramentas sociais que tornem o processo de envelhecimento mais aprazível, principalmente no que tange os institucionalizados. Dentro desse contexto, entende-se como o papel do médico o cuidado integrado em relação aos idosos, garantindo uma qualidade de vida a essas pessoas. Assim sendo, a palhaçaria é uma ótima ferramenta lúdica a ser utilizada por estudantes de medicina no processo de aprendizado sobre o cuidado e a comunicação com pessoas em ILPI.

Objetivos

Relatar a experiência dos discentes de medicina no uso da palhaçaria como meio de desenvolver a comunicação com idosos institucionalizados.

Relato de experiência

Trata-se de um projeto de extensão em que estudantes de Medicina de diversos períodos realizam visitas a um asilo aos finais de semana. Os estudantes utilizam de atividades lúdicas e da realização de festas temáticas como as comemorações junina e natalina como ferramentas para promoção da alegria e interação entre idosos no ambiente institucional. Dessa forma, estimulando a percepção da medicina para além do enfoque na doença.

Reflexão sobre a experiência

As atividades lúdicas geram prazer, equilíbrio emocional, contribuem para o desenvolvimento social e levam o indivíduo à autonomia sobre seus atos e pensamentos. Além disso, sob a ótica acadêmica, elas contribuem para o desenvolvimento da comunicação como habilidade fundamental na prática médica. Assim, por meio da experiência no asilo, os estudantes de medicina puderam vivenciar um cenário completamente diferente do usual, expandindo seus horizontes para além das paredes hospitalares, em um cenário onde a comunicação fez-se essencial tendo em vista os idosos asilados como público-alvo, em suas limitações e vivências diferentes. A palhaçaria, desse modo, busca levar até esses a capacidade de se enxergarem como capazes de fazer amizades, relembrar seus gostos e afinidades, falar sobre o que sentem e, por fim, como ideia principal: entender que a “velhice” não precisa ser ruim. Afinal, o lúdico não se limita ao infantil, muito pelo contrário, ele é universal e une desde os mais novos até os mais velhos.

Conclusões ou recomendações

Os benefícios do projeto de extensão da palhaçaria não atinge apenas o público alvo, mas também os alunos que a praticam. As atividades propostas permitem o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais a um futuro médico, como comunicação e trabalho em equipe, que fazem parte das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina.

ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE

LUANA TELES DE RESENDE ¹
HANNA VITÓRIA DA CRUZ CORREIA¹
MARIA FERNANDA TARGINO HORA ¹
CAIO CÉSAR BALTHAZAR DA SILVEIRA VIDAL¹
CLARA GABRIELA SILVA DE OLIVEIRA ²
ANDREIA CENTENARO VAEZ²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

Palavras-chave: Educação a Distância; emergências; pediatria

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) é uma estratégia educacional que fomenta o desenvolvimento de equipes de aprendizagem de alto desempenho, priorizando a motivação dos alunos e a aplicabilidade prática do conhecimento adquirido. Embora haja ampla pesquisa e prática relacionadas à ABE em outros contextos e áreas da saúde, é notável a escassez de relatos sobre sua aplicação no ensino de emergências pediátricas, especialmente no formato online.

Objetivos

Descrever a experiência de um curso on-line sobre emergências pediátricas através da Aprendizagem Baseada em Equipe.

Relato de experiência

O curso foi realizado totalmente on-line com 30 discentes de enfermagem, durante 3 semanas (total de 45 horas e 8 encontros), a partir das fases da metodologia ABE, em cada encontro: preparação, garantia do preparo e aplicação de conceitos. Os alunos receberam orientação prévia sobre os objetivos de aprendizagem, módulos do curso e dinâmica da metodologia. Na etapa de preparação, os alunos realizavam estudo prévio com materiais disponibilizados incluindo apostilas, vídeos, tabelas, artigos científicos, livros e outros recursos. Na etapa de garantia do preparo, os alunos respondiam os testes individuais (15 a 30 minutos) e, posteriormente, em equipe em salas separadas (20 a 40 minutos). Após os testes, os participantes retornavam à plataforma principal para a etapa de aplicação, com contestação das questões e esclarecimento de dúvidas, seguido de explicação do conteúdo pelo professor. A aplicação dos conceitos ocorreu por meio de casos clínicos em equipes (20 minutos) e posterior discussão do caso e feedback do professor. Ao final, foi realizada a avaliação por pares, onde as equipes apresentaram elogios, críticas e sugestões de melhoria para os membros das outras equipes.

Reflexão sobre a experiência

A experiência proporcionada pela Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) nesse curso foi profundamente reflexiva. Os alunos buscaram conhecimento em áreas específicas da medicina, destacando a importância da temática na prática profissional e demonstrando interesse na metodologia aplicada. Ao longo do curso, os participantes desenvolveram não apenas habilidades clínicas, mas também competências interpessoais essenciais, como autonomia, autoconfiança e resolução de problemas em grupo. A oportunidade de trabalhar em equipe promoveu um ambiente colaborativo, incentivando a troca de conhecimentos e experiências entre os alunos. Mesmo enfrentando desafios com o formato online e o tempo limitado para resolver questões, os estudantes conseguiram superar obstáculos e atingir seus objetivos. Essa experiência não apenas enriqueceu seu aprendizado, mas também ajudou a desconstruir preconceitos sobre o ensino remoto, destacando a adaptabilidade e a resiliência dos alunos diante de novos desafios educacionais.

Conclusões ou recomendações

A combinação da ABE com o ensino remoto proporcionou uma experiência inovadora, incentivando a participação ativa dos alunos, o trabalho em equipe e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Recomenda-se que estudos futuros investiguem ainda mais a aplicação da ABE em contextos específicos, especialmente na pediatria, visando ampliar os benefícios dessa abordagem educacional para o ensino e aprendizado em saúde.

EXPLORANDO O POTENCIAL DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA PRÁTICA MÉDICA: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA REGIÃO DO XINGU, PARÁ

YAN CLAEVER RIBEIRO SANTIAGO¹
ANA FLÁVIA BARROS PEREIRA¹
GABRIELLY RIBEIRO ALVES¹
MARILIA PEREIRA COSTA¹
IARA VICTORIA NERY FERREIRA¹
OLIVÂNIA KAROLINE CABRAL GOMES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Atenção Primária; Estratégia da Saúde da Família; Genograma; Ecomapa

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Estratégia da Saúde da Família (ESF), delimitada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), é um modelo destinado a fortalecer a Atenção Primária no país, desempenhando o papel de principal ponto de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro dessa abordagem, baseada no modelo biopsicossocial para compreender o processo de adoecimento do paciente, destacam-se dois instrumentos fundamentais da ESF. O genograma, uma representação gráfica similar a um heredograma, utiliza formas geométricas para ilustrar os componentes da família e suas relações. O ecomapa, por sua vez, retrata o contexto do ambiente familiar, evidenciando as interações da família com outras pessoas e estruturas sociais. Ambas as ferramentas, complementares entre si, contribuem para uma melhor compreensão dos problemas de saúde e para o planejamento de ações pela equipe da ESF.

Objetivos

Relatar a experiência e o aprendizado adquirido por discentes do curso de medicina durante a construção do genograma e ecomapa na região do Xingu no Estado do Pará.

Relato de experiência

Durante o segundo semestre do componente curricular Integração Ensino-Serviço-Comunidade, os alunos, sob a orientação do professor, participaram de aulas práticas na Unidade Básica de Saúde (UBS). Durante essas aulas, selecionaram uma pessoa índice em situação de risco à saúde, com auxílio da Agente Comunitária de Saúde (ACS) responsável pelo território. Após a seleção, realizaram três visitas domiciliares ao paciente. Nas duas primeiras visitas, concentraram-se na promoção da saúde e na coleta de informações sobre as dinâmicas familiares e o ambiente comunitário. Após essas visitas, o grupo de estudantes reuniu-se na instituição de ensino superior para discutir o caso e elaborar quais medidas poderiam ser tomadas. Na terceira visita, já com o genograma e o ecomapa elaborados, os estudantes conduziram atividades educativas em saúde para a pessoa índice e sua família.

Reflexão sobre a experiência

A elaboração do genograma e do ecomapa revelou-se fundamental para a educação e a capacitação médica dos alunos, pois essa experiência possibilitou a compreensão da importância de considerar não apenas a história clínica individual do paciente, mas também suas relações familiares e sociais. Por meio dessas ferramentas, os alunos puderam desenvolver uma visão mais ampla e humanizada da prática médica, destacando a importância da escuta atenta, da empatia e da compreensão do contexto do paciente. Assim, a utilização do genograma e do ecomapa mostrou-se essencial para uma abordagem mais integrada e eficaz no cuidado em saúde, fomentando a prevenção de doenças e contribuindo para a capacitação de profissionais comprometidos com o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

Conclusões ou recomendações

Por fim, a experiência vivenciada pelos estudantes proporcionou uma aprendizagem significativa sobre a importância de considerar as relações familiares e sociais no cuidado em saúde. Apesar dos desafios enfrentados, como a complexidade das dinâmicas familiares, a necessidade de uma abordagem mais holística e a falta de uma equipe multiprofissional em saúde para uma intervenção mais completa na prevenção de agravos, a experiência permitiu o desenvolvimento de habilidades essenciais para uma prática médica mais humanizada e integrada. A reflexão sobre esses instrumentos demonstrou a relevância de uma visão ampliada do paciente, valorizando a empatia, a escuta atenta e a compreensão do contexto do indivíduo.

MAPEANDO COMPETÊNCIAS E CENÁRIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Formação médica, competências, cenários de aprendizagem, integração curricular.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O processo de formação médica requer uma abordagem integral, que vai além do domínio técnico. O desenvolvimento de competências interpessoais e a compreensão dos contextos nos quais a prática médica ocorre são fundamentais. Nesse sentido, o presente relato descreve uma experiência prática de mapeamento de competências e cenários de prática da formação médica, visando aprimorar a preparação dos estudantes para os desafios da profissão.

Objetivos

Relatar o processo de mapeamento de competências e cenários para a formação médica através dos cenários de prática e no desenvolvimento de competências médicas

Relato de experiência

Inicialmente, foram identificadas as competências-chave na formação médica contemporânea. Em seguida, foram promovidas discussões em grupos focais com professores, estudantes e profissionais de saúde nos cenários de prática a fim de validar e complementar as competências identificadas. Posteriormente, foram mapeados os cenários de aprendizagem, considerando ambientes clínicos e comunitários, e sua contribuição para o desenvolvimento das competências identificadas. Por fim, foram discutidos como plano de ação integrador pode articular as competências e os cenários identificados ao longo do curso de medicina.

Reflexão sobre a experiência

O mapeamento de competências e cenários revelou-se uma estratégia valiosa para a formação médica. Ao identificar as competências necessárias e os ambientes propícios ao seu desenvolvimento, foi possível promover uma formação mais alinhada às demandas da prática médica. Além disso, a integração baseada nas experiências e vivências dos estudantes nos cenários permitiu uma abordagem mais contextualizada e significativa, preparando os estudantes para os desafios da profissão.

Conclusões ou recomendações

A experiência relatada destaca a importância do mapeamento de competências e cenários na formação médica. Desse modo, pode haver possibilidades em que instituições de ensino adotem abordagens similares, priorizando a integração curricular e a contextualização do aprendizado. Adicionalmente, sugere-se a continuidade de estudos para avaliar o impacto dessas estratégias na prática clínica e no desempenho dos profissionais de saúde.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA AUXILIAR O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DE PESQUISA E EXTENSÃO

CRISTIANE CARDOSO CORREIA TEIXEIRA¹
JULIANA MARIA DE PAULA AVELAR¹
CARLA DUQUE LOPES¹
PÂMELA BORGES NERY PAVAN¹
ZUMIRA APARECIDA CARNEIRO¹
CARLA CAMPOS PETEAN SILVA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: inteligência artificial; educação médica; estudantes de medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ChatGPT é uma nova ferramenta de inteligência artificial desenvolvido pela OpenAI que promove o ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo além de potencializar a capacidade de pesquisa dos estudantes e professores. Pode oferecer sugestões sobre metodologia de pesquisa adequados para diferentes tipos de estudo.

Objetivos

Apresentar, através de um relato de experiência, o uso do ChatGPT como recurso didático na disciplina de Metodologia Pesquisa e Extensão (MPE).

Relato de experiência

A disciplina de MPE foi oferecida para os alunos do segundo período do curso de Medicina no segundo semestre de 2023. Como ementa educacional, os alunos precisam desenvolver um projeto de pesquisa baseado em evidências científicas bem como utilizar plataformas de banco de dados científicos. Diante das dificuldades e desinteresse dos alunos frente à metodologia de pesquisa e da estruturação do projeto, surgiu a necessidade de incorporar tecnologias avançadas como suporte adicional, colocando o aluno como protagonista no processo de ensino aprendizagem. A disciplina foi dividida em etapas. Inicialmente, os alunos foram introduzidos ao ChatGPT através de uma sessão de treinamento que explicava o funcionamento da ferramenta e suas potencialidades. Após o treinamento, eles foram encorajados a utilizar o ChatGPT para diversas etapas da escrita do projeto de pesquisa, incluindo a definição do tema, formulação de hipóteses, escolha de métodos e estruturação do documento final. Os estudantes utilizaram a ferramenta principalmente na fase inicial para estruturação dos tópicos necessários para a escrita do projeto. Além disso, foi trabalhado a importância de obter-se objetivos claros de pesquisa para que pudesse ser empregada a ferramenta na formulação de perguntas que trouxessem a ideia de estruturação e etapas que precisam compor um projeto científico. Surpreendentemente, poucos alunos relataram contato com a ferramenta, demonstrando certa dificuldade na manipulação e, principalmente, na formulação da pergunta de pesquisa. Os alunos foram orientados pelos seus tutores até o momento que a pergunta e a estruturação do projeto estivessem compatíveis com os tópicos de interesse dos discentes. Os alunos relataram que a ferramenta foi particularmente útil para receber feedback instantâneo, o que agilizou o processo de revisão e permitiu maior foco na qualidade do conteúdo.

Reflexão sobre a experiência

A elaboração do projeto de pesquisa e a importância de um objetivo bem delineado ficou palpável, pelos alunos, com o uso da tecnologia. A compreensão dos tópicos que são essenciais para discorrer o projeto ficou acessível e possibilitou a sedimentação da estruturação e dos elementos essenciais para compor o texto. Os professores observaram uma melhoria significativa na qualidade dos projetos de pesquisa em termos de estrutura, profundidade analítica e originalidade. Notou-se que os alunos ficaram mais confiantes e engajados na pesquisa, sugerindo que a ferramenta teve um impacto positivo na sua motivação e no seu entendimento da metodologia científica.

Conclusões ou recomendações

A experiência de integrar o ChatGPT na metodologia de pesquisa para alunos de Medicina no segundo período provou ser altamente produtiva. Ela não apenas facilitou o processo de escrita acadêmica, mas também incentivou uma maior interação com o material de estudo, ajudando a formar pesquisadores mais competentes e preparados para os desafios da pesquisa médica.

A PRÁTICA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL.

ROBERTA MARTINS PERES FULY¹
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARTINS¹
ELORA CORREIA SALES¹
GABRIELLY FRANCO DOS SANTOS ARAÚJO¹
RICHARD VIEIRA POVOA PINTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Hipertensão, alimentação saudável, prevenção de doenças.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma comorbidade comum e causadora de danos significativos à saúde e à qualidade de vida. Além disso, a HAS é considerada o maior fator de risco para mortalidade no mundo, contribuindo nas últimas décadas para o aumento da carga de cardiopatias, acidentes cerebrovasculares e insuficiência renal. A prevalência de HAS sofre influência de múltiplos fatores, com destaque para os demográficos, hereditários, socioeconômicos, comportamentais e antropométricos. Com isso, hábitos alimentares incorretos, com predomínio de gorduras saturadas, açúcares e alto teor de sódio podem acarretar distintas complicações à saúde, sendo fatores de risco para o desenvolvimento de tal enfermidade.

Objetivos

Conscientizar a população sobre a importância da alimentação saudável na promoção e prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica.

Relato de experiência

Acadêmicos de medicina do segundo período, criaram uma cartilha socioeducativa, que foi distribuída para população local, sobre a importância de manter uma alimentação saudável, visando orientar a população sobre a sua relevância, como estratégia para minimizar os riscos de desenvolvimento da HAS e suas complicações.

Reflexão sobre a experiência

Durante o período de realização do projeto foi possível ter um contato com a população e observar suas demandas. Diante disso, notou-se uma carência de informações relacionadas aos cuidados com a alimentação e a importância de manter a dieta equilibrada a fim de evitar a hipertensão e suas complicações. No decorrer do projeto, foi realizada uma palestra educativa sobre a cartilha, e percebeu-se que a alimentação daqueles indivíduos eram carentes de nutrientes essenciais e rica em alimentos industrializados e gordurosos. Nesse viés, fica evidente o quanto foi relevante a realização deste trabalho na comunidade, visto que foi possível contribuir para o entendimento da população sobre os impactos de certos alimentos comuns na rotina, como por exemplo a alta ingestão de sal e farinha de trigo (bolos e pães), no desenvolvimento e agravamento da hipertensão.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, as reuniões educativas mostraram uma estratégia eficaz para promover a conscientização sobre a importância de uma alimentação benéfica. As atividades incentivaram os indivíduos a despertar o interesse por escolhas alimentares saudáveis desde cedo. A boa convivência dos alunos de medicina com os moradores foi fundamental para o sucesso do projeto e ajudou no apoio, supervisão e conhecimento dos hábitos saudáveis adquiridos nesta relação de confiança. Essa parceria fortalece o relacionamento entre o meio acadêmico e os indivíduos da cidade, promovendo a troca de conhecimento e a conscientização sobre os riscos associados à hipertensão.

MOSTRA DE PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA VALORIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TARCÍSIO VIANA CARDOSO¹
MARIA FERNANDA FERNANDES TEIXEIRA¹
KELLE ARAUJO NASCIMENTO ALVES¹
IVI DE OLIVEIRA ROSINE¹
JUAN RAMON CASTELLANOS PIERRA¹
ROBERTA GONÇALVES MOTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG- GUANAMBI - BA

Palavras-chave: Educação Médica. Relações Comunidade-Instituição. Ensino.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A extensão na Educação Médica precisa ser integralizada e compreendida como essencial no contexto das competências para a formação. Trata-se da necessidade de compreender a educação médica de forma ampliada para que os acadêmicos possam acessar continuamente metodologias ativas e ações que visem a valorização da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão. O contato social com pacientes, territórios, famílias, profissionais, serviços e estruturas de saúde no contexto da saúde da família é também importante para a garantia da formação de qualidade.

Objetivos

Relatar a experiência da Mostra de Práticas Médicas no SUS (PMSUS) como ferramenta pedagógica para a valorização da extensão no contexto da saúde da família.

Relato de experiência

Na Unidade Curricular os acadêmicos são continuamente incentivados a compreender os cenários do SUS por meio de ações práticas e reflexivas. Especificamente, a Mostra de Extensão das Práticas Médicas no SUS é realizada semestralmente e organizada pela coordenação e Professores da Unidade Curricular PMSUS, no município de Guanambi, Alto Sertão Baiano. Durante o semestre, os acadêmicos vivenciam diversas ações no âmbito das Unidades Básicas de Saúde conveniadas com a Instituição de Ensino Superior e são estimulados a planejar e executar ações para serem apresentadas e discutidas no contexto científico e acadêmico na Mostra Local de PMSUS, realizada todo fim de semestre. Na Mostra, os grupos de acadêmicos, organizados por Unidades Básicas de Saúde, socializam seus projetos e resultados com os colegas e com uma banca de Professores com expertise em saúde coletiva, dessa forma, os trabalhos são avaliados e são criteriosamente selecionados para a mostra regional.

Reflexão sobre a experiência

É notório que a estratégia da Mostra de PMSUS vem estimulando os acadêmicos no contexto da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão. A partir do momento que os acadêmicos identificam demandas, planejam, atuam e sistematizam as ações, a compreensão dos problemas de saúde torna-se ampla e capaz de aproximar a atuação do futuro médico com a realidade social no ambiente de intervenção. Além disso, a ação consolida a importância do planejamento de ações que verdadeiramente repercutem para intervenções de qualidade e de potenciais replicações teórico-científicas. A adesão e participação dos acadêmicos vem sendo satisfatórias e percebe-se que a cada semestre está se consolidando a importância da extensão no contexto da formação na saúde da família.

Conclusões ou recomendações

Destarte, acredita-se que a Mostra de Práticas Médicas no SUS vem se revelando como uma importante ferramenta pedagógica de valorização da extensão, pois, os resultados são cientificamente discutidos e socializados. Os impactos sociais das ações estão sendo vistos, sobretudo, no contexto do fortalecimento da extensão e da educação em saúde da família. Acredita-se que esta ferramenta pedagógica potencializa o aprimoramento de competências e habilidades essenciais para a formação médica de excelência.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PALHAÇARIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FABIANA AIDAR FERMINO¹
LUÃ SIMÕES VAL¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA, - FOZ DO IGUAÇU /PR - UNILA

Palavras-chave: educação, saúde, tecnologia

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais trazem inovações relevantes para a formação médica. Através de um enfoque multiprofissional e interdisciplinar, se recomenda que aspectos socioculturais e humanos sejam abordados ao longo do curso. A utilização das metodologias ativas e a inserção precoce do estudante nos campos de prática proporciona uma atuação participativa em relação ao aprendizado. Dentre as habilidades requeridas dos egressos, uma visão crítica, reflexiva e ética são requisitos necessários para uma atuação resolutive. Considera-se ainda a importância do respeito à autonomia do paciente e da realização das práticas de prevenção e promoção de saúde. Nesse contexto, a proposta de uma formação voltada para a Atenção Integral à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde torna aptos os profissionais a lidarem com problemas enfrentados pela população brasileira. Ademais, a atuação no Sistema Único de Saúde como um importante campo de prática, proporciona uma formação engajada e que assume sua responsabilidade social. Diante do exposto, a realização de projetos de extensão comprometidos com as necessidades da comunidade é de grande valor e tem impacto na formação acadêmica e na vida das pessoas. Tais ações são modificadoras da realidade e promotoras de experiências valiosas.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto que realiza ações de educação em saúde utilizando-se de técnicas de palhaçaria.

Relato de experiência

O projeto de extensão foi criado em 2015 e realiza ações voltadas para a educação em saúde. A maior parte das atividades envolveu crianças e adolescentes. Desde o início foram desenvolvidos treinamentos que consistiam em oficinas de palhaçaria voltadas aos estudantes extensionistas: jogos de improvisação, exercícios de expressão vocal, corporal e elaboração de esquetes foram as principais atividades realizadas. No último ano foram incluídos novos temas para discussão: o uso da tecnologia, especialmente os telefones celulares, e o impacto na saúde foi abordado. Sobre uma mesa foram dispostos telefones fixos, rádios, cadernetas de endereços, relógios despertadores e gravadores. Muitos dos visitantes desconheciam esses objetos, já que suas funções foram substituídas pelos celulares. Em uma cabine escura foram convidados a relaxar e permanecer alguns minutos. Subitamente, perturbados pelas luzes de um celular apresentaram desconforto evidente e perplexidade com o impacto da inesperada interrupção. Com essa proposta, seguimos com uma conversa bem-humorada estabelecendo um paralelo entre o uso das telas, a postura corporal e os prejuízos do ciclo sono-vigília.

Reflexão sobre a experiência

A experiência foi satisfatória tanto para os extensionistas quanto para os adolescentes da comunidade. A oportunidade de discutir, de forma lúdica, temas contemporâneos que por vezes têm sua importância subestimada desperta curiosidade, interesse e questionamentos. Por vezes, o uso da tecnologia é realizado de forma indiscriminada e sem qualquer tipo de consideração em relação à saúde. A conscientização e o convite à reflexão sobre esses temas, de uma forma leve e divertida, parecem ser favoráveis às escolhas mais saudáveis.

Conclusões ou recomendações

O projeto vem realizando seu trabalho com êxito há nove anos. A experiência acumulada com a metodologia, os impactos positivos e a visibilidade das ações entre as pessoas da comunidade acadêmica e "extra-muros" reforça o estímulo ao aprimoramento e expansão das ações realizadas.

PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO EM SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO COMO PROCESSO EDUCATIVO INFORMAL

CAROLINE STUMPF BUAES¹
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS RIBEIRO¹
UBIRATAN BRUM DE CASTRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Acolhimento; estudantes de medicina; empatia; autocuidado; educação médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A preocupação em promover bem-estar físico, psíquico e social do estudante foi um dos elementos centrais que provocou, em 2023, a revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina de uma universidade federal. A alta prevalência de transtornos psíquicos entre os acadêmicos de medicina, que afetam o percurso acadêmico e a permanência no curso, está extensamente respaldada pela literatura nacional e internacional. Nesse sentido, foi preconizado que o PPC e a estrutura curricular do Curso de Medicina devem estar atentos à necessidade de “cuidar de si para cuidar do outro”. Destacamos que além das atividades de educação formal, há outros processos educativos que podem ser engendrados no interior das instituições e produzir contextos informais de aprendizagem em relação ao “cuidado de si para cuidar do outro”.

Objetivos

Refletir o acolhimento em um serviço de apoio aos estudantes de graduação como uma prática educativa informal na qual os estudantes têm a oportunidade de desenvolver competências relacionadas a empatia, autoconhecimento e autocuidado.

Relato de experiência

O serviço realiza acolhimento individual ou em grupo, a partir de demanda espontânea dos estudantes ou por meio de busca ativa provocada por manifestação de preocupação de professores e colegas e também mediante análise de informações acadêmicas, como motivos de trancamentos de matrícula e razões alegadas pelos alunos em requerimentos de revisão de desligamento. As demandas acolhidas e seus desdobramentos são registrados em programa de Intranet com objetivo de acompanhar as situações e sistematizar os dados. Em 2023, houve o registro de 551 demandas de questões pessoais relacionadas a sofrimento psíquico que interferem na vida acadêmica e 152 demandas relacionadas à preocupação de professores e colegas com estudantes em situação de maior vulnerabilidade. O acolhimento tanto de estudantes que estão enfrentando situações de sofrimento psíquico, adoecimento e vulnerabilidades quanto de estudantes e professores preocupados com as situações vivenciadas por colegas e alunos, tem se revelado uma oportunidade significativa de dialogar sobre cuidar da própria saúde mental e buscar bem-estar como cidadão e como futuro médico. Também abre espaço para a reflexão sobre a empatia, o respeito às diferenças e opiniões do outro. Desse modo, os acolhimentos realizados no serviço podem se configurar como processos de educação informal.

Reflexão sobre a experiência

O acolhimento pode ser entendido como uma iniciativa que não tem o objetivo primeiro de ensinar, mas vem se mostrando como uma experiência que produz algum efeito educativo. Inspirados em estudos sobre o currículo escolar, podemos refletir que o currículo não está somente nas listagens de conteúdos e competências contidas nos documentos oficiais, mas também diz respeito a todas as práticas desenvolvidas no ambiente de aprendizagem. Assim, a formação vai se constituindo a partir de todas as vivências no espaço institucional, e não apenas da aprendizagem dos conhecimentos em sala de aula.

Conclusões ou recomendações

O acolhimento representa um espaço protegido e de escuta atenta de angústias, temores, dores e dificuldades dos estudantes e também de professores que trazem as histórias dos estudantes e o impacto sobre eles. Oportuniza que eles possam refletir sobre processos de autocuidado, promoção da própria saúde, empatia, respeito ao outro. Dessa forma, a experiência colabora para a formação de médicos mais sensíveis e ativos no processo do cuidado de si e do outro e de professores mais atentos a essas questões.

DA SALA VERMELHA ATÉ A ALTA HOSPITALAR: UMA METODOLOGIA ATIVA DESAFIADORA NO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

FREDERICO MEDEIROS ROSAS DA SILVA¹
FERNANDA MARIA AFFONSO MITIDIERI CANELAS¹
ERIKA VERISSIMO VILLELA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Metodologia ativa; Bioquímica; desafio; sala vermelha

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo a promoção da autonomia dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades de reflexão, comunicação e criatividade, incentivando-os ao aprendizado de forma autônoma e participativa, por meio de interações, reflexões e debates sobre problemas e situações reais. Este modelo de ensino, transforma o discente em protagonista na formação de seu conhecimento e na aquisição de suas habilidades e competências, além de contribuir para o desenvolvimento da comunicação, solidariedade e responsabilidade com o outro.

Objetivos

Relatar a experiência vivida em uma disciplina do primeiro período do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Rio de Janeiro, na qual foi realizada a simulação de uma sala de emergência a fim de aumentar o engajamento da turma, promover o debate e avaliar a aquisição do conteúdo até o dado momento.

Relato de experiência

A disciplina a que se refere o presente relato integra a grade curricular no primeiro período e possui como objetivo geral apresentar e discutir os aspectos bioquímicos, genéticos e moleculares envolvidos com a manutenção da vida celular e suas formas de controle, como parte do embasamento para o aprendizado de outras disciplinas. No dia da metodologia, em uma aula com extenso conteúdo teórico, os alunos foram separados em equipes às quais foi apresentado o caso fictício de um paciente que deu entrada na emergência de um hospital em estado grave, necessitando de atendimento imediato, com alto risco de vida. Para que o paciente tivesse uma melhora no quadro clínico, saísse da sala vermelha e pudesse ir evoluindo para as salas amarela, verde e, por fim, alta hospitalar, as equipes deveriam responder as perguntas, relacionadas ao tema da aula, projetadas para toda a turma. Cada equipe deveria ler a pergunta, pesquisar e, após intensa discussão, responder oralmente de forma clara e completa. O paciente da equipe que apresentava a melhor resposta era imediatamente transferido à sala subsequente, até que recebesse alta médica. No fim de cada pergunta, o assunto era fechado pela equipe de professores. No fim da atividade, um questionário rápido foi passado, como verificação de aprendizagem. O índice de acertos de questões relacionados aos assuntos abordados por essa metodologia se mostrou elevado.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento da metodologia proporcionou aos discentes não apenas a experiência de trabalho em equipe e senso de responsabilidade, mas também o desenvolvimento de comunicação, criatividade e tomada de decisão logo nos primeiros momentos do curso de Medicina. Para os docentes envolvidos, a experiência trouxe a certeza do sucesso da implementação da metodologia para um ensino mais desafiador e ativo.

Conclusões ou recomendações

Com a metodologia ativa da Sala Vermelha acreditamos atingir habilidades e competências importantes como a aquisição do conhecimento básico da disciplina de forma autônoma, ativa e colaborativa, por meio de tomadas de decisão clínicas e éticas, comunicação eficaz, trabalho colaborativo em equipe, pensamento crítico voltado para a solução de problemas e empatia.

PROPOSTA DE UM NOVO MODELO DE DISCIPLINA ELETIVA PARA A GRADUAÇÃO MÉDICA

REBECCA DO CARMO IBRAIM ¹
CARLOS EDUARDO VIRGINI MAGALHÃES¹
PEDRO HENRIQUE SANT ANNA ANTUNES¹
CAROLINE FERNANDA SANTOS DO MONTE¹
MARCUS VINÍCIUS DOS SANTOS DA SILVA ¹
HELLEN CRISTINA DOS SANTOS¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: "Cirurgia Vasculuar", "ligas acadêmicas", "projeto de extensão", "prodocência".

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Disciplinas Eletivas podem ser utilizadas para criar oportunidades de ensino aprofundados dos temas tradicionais ou de assuntos inovadores e mais abrangentes em saúde. Também permitem aos alunos procurar, de acordo com seus próprios interesses, temas para sua formação médica, além de prepará-los para a educação continuada. No entanto, pelo caráter opcional e restrito dessas Disciplinas, frequentemente o aluno não tem nenhum contato com o seu conteúdo ao longo do curso de medicina. É comum o despreparo do discente para lidar com aspectos fundamentais da prática clínica cujo conteúdo seja de domínio quase exclusivo de Disciplinas eletivas. Como exemplo relevante, destacamos o manejo do "Pé diabético" que é realizado pela Cirurgia Vasculuar, uma Disciplina Eletiva dentro do currículo de muitas faculdades de medicina. Essa complicação é a causa mais comum de internações de diabéticos e responsável por 50.000 amputações por ano no país. No entanto, a maioria dos formandos de medicina desconhece o seu manejo clínico porque não foi capacitado para tal durante a graduação. Portanto, promover e facilitar o contato com as Disciplinas Eletivas pode garantir mais aprendizado e qualificação na sua formação, para além da grade curricular obrigatória habitual.

Objetivos

Relatar a experiência do Prodocência Cirurgia Vasculuar, um novo modelo de Disciplina Eletiva que garante o acesso dos alunos de forma flexível, interativa e prática aos principais conteúdos da especialidade.

Relato de experiência

No período de mai-nov/23 o Prodocência, em parceria com a Liga de Cirurgia Vasculuar, ofertou ao discente desde aulas teóricas até a possibilidade de imersão na rotina diária da vasculuar, incluindo atividades no centro cirúrgico e em ambulatórios especializados. Participaram da eletiva cerca de 200 alunos de diversos períodos do curso de Medicina. Isso foi possível graças à flexibilidade de horários, de carga horária, de temas e ferramentas de ensino para garantir a adesão dos alunos e facilitar o contato com a Disciplina. Foi possível participar de visitas às enfermarias e ambulatórios, assistir aulas e seminários presenciais sobre diabetes ou, ainda, assistir um vídeo produzido e disponível em plataformas digitais. Houve adesão maciça dos alunos ao projeto que foi avaliado como "excelente qualidade" por 100% dos entrevistados e com 86% das avaliações como "muito satisfeitos". Todos responderam que indicariam o projeto para outros alunos da graduação.

Reflexão sobre a experiência

O novo modelo apresentou uma proposta inovadora para ampliar a participação do aluno ao fazer escolhas e exercer seu protagonismo em explorar novas possibilidades na construção do seu conhecimento médico e vivenciar diferentes cenários de prática fora do rodízio obrigatório. Enfatizamos principalmente a flexibilidade da construção da sua própria grade de horários e conteúdos de interesse na vivência com a Disciplina. Acreditamos que o modelo proposto, poderá ser aplicado a outras Disciplinas Eletivas, ampliando de fato as opções do aluno no momento de definir sua grade curricular.

Conclusões ou recomendações

A experiência apresentada demonstrou que as Disciplinas eletivas são capazes de atuar de maneira flexível e criativa, ganhando mais protagonismo na formação discente e ampliando o potencial da Universidade de entregar aos seus alunos um currículo mais centrado no aluno, que privilegie a prática e a integração entre as Disciplinas, além da ênfase no ensino-serviço.

ESCUA ATIVA E CRIATIVIDADE EM PROCESSO SELETIVO PARA PROJETOS EXTENSIONISTAS EM INSTITUTO DE LONGA PERMANÊNCIA

HELLEN CAROLINE RUI ARATA¹
RAFAEL LUGLI MANTOVANI PERINI¹
MARIANA CARDOSO SILVA¹
MICHELE GUIMARÃES CAMPOS¹
JULIA ALVES FARIA¹
LEONARDO PINHEIRO REZENDE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Voluntários; Habilidades Sociais.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Um dos componentes de estudos em Saúde Coletiva durante a formação do médico se tem a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, em que estabelecem as prerrogativas da sociedade em geral e profissionais em saúde na compreensão do cuidado e atenção à pessoa idosa. Diante desse cenário, acadêmicos de um diretório acadêmico em uma universidade privada no interior de Goiás, estabeleceram a seleção de discentes voluntários para atuação extracurricular devidamente registrada na pró-reitoria de extensão em institutos de longa permanência na cidade sede do curso, a fim de desenvolverem fortalecimento das competências e cenários neste âmbito durante a formação no curso de Medicina.

Objetivos

Relato de experiência acerca da importância das habilidades interpessoais e comportamentais, tais como escuta ativa e criatividade em projeto de extensionista como para o processo de seleção. Outrossim, promover uma reflexão sobre os métodos tradicionais de extensão universitária de acordo com as competências de diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Medicina.

Relato de experiência

No processo seletivo, foi exibido um vídeo de uma pessoa idosa, em que os candidatos deveriam assistir com atenção máxima, ao final eles deveriam responder um questionário discursivo em que as perguntas foram baseados na fala da idosa. Ao longo do processo seletivo, os candidatos foram submetidos a diferentes etapas que envolveram entrevistas individuais e dinâmicas em grupo. Durante as entrevistas, essas foram conduzidas por perguntas comportamentais, cenários hipotéticos, discussão sobre experiências anteriores e feedback de referência, sendo avaliado não somente a resposta, mas também o comportamento do candidato. Nas dinâmicas, os candidatos foram separados em grupos para desenvolver uma atividade de acordo com o tema proposto, que é atenção à pessoa idosa. A criatividade, nessas dinâmicas, foi avaliada pela capacidade de desenvolver a atividade com os materiais que tinham à disposição, o que está de acordo com as vivências encontradas no trabalho em comunidade.

Reflexão sobre a experiência

A abordagem do processo seletivo aborda um esforço significativo para avaliar não apenas as habilidades técnicas dos candidatos, mas também suas competências comportamentais e criatividade sobre a Política Nacional da Pessoa Idosa. A utilização de entrevistas comportamentais e cenários hipotéticos permite uma avaliação mais abrangente das capacidades dos candidatos, enquanto as dinâmicas em grupo proporcionam uma oportunidade para observar como os candidatos trabalham em equipe e lidam com desafios práticos. Um aspecto a ser aprimorado se trata de os candidatos tenham novas oportunidades equitativas de demonstrar suas habilidades e que os critérios de avaliação sejam transparentes e consistentes em todas as etapas do processo seletivo.

Conclusões ou recomendações

O processo seletivo descrito demonstra uma organização planejada para selecionar candidatos para atuar em projetos de extensão relacionados à Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, especialmente nas atividades comunitárias em institutos de longa permanência. Ao enfatizar não apenas as habilidades técnicas, mas também as competências comportamentais e a criatividade dos candidatos, o processo seletivo busca garantir que aqueles escolhidos estejam bem preparados para enfrentar os desafios e oportunidades encontrados no contexto do cuidado à pessoa idosa.

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM REUMATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE ATENDIMENTO AMBULATORIAL

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
THIAGO MELLO LOPES¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹
STEFANY CRISTINA RODRIGUES AGUIAR¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Estágio extracurricular, Reumatologia, Atendimento Ambulatorial.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O estágio extracurricular durante a formação médica é uma oportunidade ímpar para adquirir novas habilidades e vivenciar a colaboração interprofissional. No âmbito do programa de mobilidade acadêmica, os alunos têm a chance de escolher a especialidade e o local desejados, com base em uma pontuação obtida. Nesse contexto, com base na seleção, o estudante de medicina foi selecionado para uma unidade ambulatorial onde oferece uma equipe multidisciplinar composta por reumatologistas, clínicos, enfermeiros e outros profissionais dedicados ao tratamento holístico dos pacientes.

Objetivos

Este relato tem como propósito ressaltar a experiência enriquecedora de realizar estágios extracurriculares em reumatologia, enfatizando a importância da integração interdisciplinar no cuidado ao paciente reumatológico e seu impacto na formação médica.

Relato de experiência

O estudante de medicina selecionado teve a oportunidade de participar ativamente das consultas dos renomados reumatologistas na unidade de atendimento ambulatorial. Durante essas consultas, pôde não apenas observar o diagnóstico e o plano de tratamento proposto para diferentes doenças reumáticas, mas também interagir com os pacientes, contribuindo para a compreensão da abordagem integral e humanizada necessária nesse contexto. Além disso, a troca de conhecimentos com outros profissionais, como staffs, residentes de clínica médica e internos enriqueceu ainda mais a experiência, permitindo uma visão abrangente e multidisciplinar das condições reumatológicas.

Reflexão sobre a experiência

A imersão na prática da reumatologia proporcionou ao estudante uma compreensão mais profunda das complexidades das doenças reumáticas e dos desafios enfrentados no seu manejo. A participação ativa nas consultas e nas discussões interdisciplinares evidenciou a importância da colaboração entre diferentes especialidades e profissionais de saúde para garantir um cuidado eficaz e centrado no paciente.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a imersão em estágios práticos na área de reumatologia, dentro de uma unidade de saúde multidisciplinar, revelou-se fundamental para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes de medicina nessa especialidade. Essa experiência não apenas enriqueceu a formação acadêmica, mas também ressaltou a importância da colaboração interprofissional no tratamento de uma variedade de quadros reumatológicos, desde artrite reumatoide até doenças autoimunes sistêmicas. Nesse contexto, recomenda-se a expansão de oportunidades semelhantes, a fim de preparar os futuros médicos de maneira abrangente e integrada para a prática clínica centrada no paciente.

TROCAS INTERGERACIONAIS: O IMPACTO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS COM A POPULAÇÃO IDOSA PARA A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS AO EXERCÍCIO DA MEDICINA

ALÍCIA ADELINO MENDES¹
ARTHUR DE OLIVEIRA MAGALHÃES¹
SOFIA HENRIQUES NOVAES¹
GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Disfunção Cognitiva; Educação Médica; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Ludoterapia.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em 2022, a população com 65 anos ou mais ultrapassou 22 milhões de pessoas no Brasil, um aumento de 57,4% em relação a 2010. Diante desse crescimento do público idoso, a formação médica contemporânea deve fornecer bases adequadas para o atendimento dessa faixa etária, com atenção às suas demandas específicas de modo humanizado e focado no bem-estar biopsicossocial. Desse modo, a realização de ações extensionistas voltadas aos idosos pelos estudantes da área de saúde deve ser incentivada, uma vez que seu planejamento envolve estudo prévio acerca da eficácia das potenciais atividades por parte dos acadêmicos, o que se correlaciona com o conceito de responsabilização - essencial para a concretização da humanização. Ademais, essas ações envolvem escuta ativa, diálogo, acolhimento e criação de vínculos com o público abrangido, o que traz benefícios para ambas as partes.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina no desenvolvimento de ação extensionista junto a irmãs de caridade em um lar de longa permanência de Belo Horizonte para promover a estimulação cognitiva e social por meio de atividades lúdicas.

Relato de experiência

A ação extensionista relacionada à ludoterapia foi realizada em novembro de 2023, como parte da disciplina de Prática Formativa na Comunidade, com duração de duas horas. O público abrangido contou com 10 irmãs de caridade, entre 80 e 97 anos, que apresentavam graus variados de déficits cognitivos, avaliados por meio de instrumentos validados na literatura. Previamente à realização do encontro, foi realizada busca em bases de dados acerca da efetividade da estratégia escolhida para a estimulação cognitiva e o desenvolvimento social da população idosa. No momento inicial em campo, foi explicado que a ação seria relacionada a quebra-cabeças, dominó e jogos de memória, ao que as idosas demonstraram empolgação. Cerca de dois acadêmicos acompanharam cada grupo de três idosas para os jogos em grupo. Ao final da atividade, as idosas demonstraram gratidão e referiram a volta de memórias afetivas pelos jogos.

Reflexão sobre a experiência

A ludoterapia, além de promover o estímulo cognitivo, teve um impacto positivo nas relações sociais das idosas que participaram. Contudo, ao explicar as regras dos jogos às idosas, os acadêmicos tiveram dificuldades devido a déficits auditivos e cognitivos da maior parte delas. Assim, os estudantes tiveram que adaptar sua comunicação ao público, o que é essencial para futuras práticas médicas. Ademais, foi percebido que reforços positivos quando as idosas entendiam as regras foi benéfico para o desenvolvimento da confiança e autoestima. Os estudantes notaram um aumento progressivo da adesão às atividades durante a ação, propiciando um ambiente de criação de vínculo, o que é preconizado pela Política Nacional de Humanização. Isso contribuiu para que as atividades fossem realizadas com êxito e os objetivos propostos fossem alcançados.

Conclusões ou recomendações

As aprendizagens evidenciadas pelos acadêmicos de Medicina e observadas entre as idosas reforçam a necessidade de ampliar o desenvolvimento de ações extensionistas que oportunizem vivências diversas e aprendizagens múltiplas em todas as áreas da saúde, uma vez que é esse o fomento de futuras práticas de assistência humanizadas. Em adição a isso, ações como esta são benéficas para a comunidade, pois estimulam os idosos cognitivamente e socialmente, amenizando as consequências inerentes ao processo de envelhecimento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PAPEL DA INOVAÇÃO NO ÂMBITO DA PRÁTICA EM CURSO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

RENATA FREITAS MANCILHA¹
PAMELA FERREIRA KATANOSAKA¹
JULIANA ALVES BURGARELLI EID¹
ADAUANE SANTOS ALBINO¹
PEDRO CARLOS DA SILVA EUPHRÁSIO¹
WILLIANS PRINCIPE FERNANDES¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Educação Médica, Inovação Tecnológica, Aprendizado Colaborativo

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os profissionais da Saúde têm enfrentado desafios cada vez mais complexos, só devidamente tratáveis por uma abordagem interprofissional colaborativa. Para formá-los bem, é preciso tirar o máximo proveito dos Cenários da Prática. Proporcionar aos estudantes uma Participação Discente com desafios e apoio para inovar, e um Âmbito da Prática diversificado com o incentivo ao olhar atento, que busque oportunidades de melhorar o trabalho da equipe de atendimento. A disciplina curricular de Inovação Interprofissional pode ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências como a incorporação de soluções tecnológicas e a capacidade de contribuir para a otimização do trabalho colaborativo. Relata-se a seguir um projeto prático da disciplina, no qual um grupo de estudantes propôs uma solução para ajudar a acompanhar a diurese de pacientes acamados.

Objetivos

Relatar a contribuição da inovação, como componente curricular, na formação de futuros profissionais que estejam preparados para enfrentar as variadas dimensões e desafios da prática médica e que tenham competência para o trabalho autônomo e engajado para a melhoria do trabalho colaborativo.

Relato de experiência

No início do semestre os professores fizeram uma apresentação de projetos realizados em semestres anteriores. Depois, os estudantes foram reunidos em grupos de seis participantes, nos quais foram convidados a fazer uma tempestade de ideias. Foi trazida pelos estudantes a dificuldade da equipe de acompanhar a diurese em pacientes acamados devido à alta demanda e funcionários sobrecarregados. Os estudantes propuseram uma intervenção para dirimir essa dificuldade, devido tanto à sua importância na terapia intensiva, pois fornece informações essenciais sobre a saúde do paciente, quanto ao risco associado ao seu descuido. A solução proposta e realizada foi o desenvolvimento de um dispositivo tecnológico de baixo custo baseado em uma célula de carga e uma placa de prototipagem Arduino. O sistema pesa continuamente a bolsa de coleta de urina e dispara alarmes em caso de diurese em excesso ou em falta, e também indica visualmente essas condições pelo acendimento de um LED indicador.

Reflexão sobre a experiência

Dois pontos positivos que chamaram a atenção foram a satisfação dos estudantes com a realização do projeto e a compreensão da turma da utilidade real de um projeto dessa natureza na otimização do trabalho interprofissional de cuidado do paciente. Os professores tiveram ciência desses aspectos pela manifestação voluntária dos estudantes. Um ponto que merece atenção, pois pode melhorar, foi o engajamento desigual entre os membros do grupo. A tarefa escolhida pelos estudantes, que foi o desenvolvimento de um dispositivo para auxiliar no acompanhamento da diurese é não é fácil, em especial pelo fato de ser uma atuação em área diferente da sua formação. No entanto, o propósito de chegar a uma solução para um problema real, importante e que eles mesmos escolheram foi suficiente para motivar o grupo na realização.

Conclusões ou recomendações

A inovação, como unidade curricular, traz para os estudantes a oportunidade de promover competências como o pensamento crítico voltado para a solução de problemas, a autonomia e a ação solidária ao trabalho colaborativo na equipe interprofissional, pois as propostas visam ao resultado da equipe. É importante, para o sucesso da experiência de ensino/aprendizagem, a escolha criteriosa dos problemas e estratégias. O problema deve ser real e desafiador, porém o objetivo e a estratégia devem ser alcançáveis pelos estudantes.

RECONHECIMENTO DE VULNERABILIDADES EM ESTUDO DE TERRITÓRIO DE MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTERUNIDADE NA SAÚDE

GISMELLI CRISTIANE ANGELUCI¹
BEATRIZ UEHARA ALVES SANTOS¹
TAMIRES TORRES DE SOUSA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Educação em Saúde; Vulnerabilidade Social; Saúde Única; Promoção em Saúde; Espacialidade.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em meio aos territórios ocupados pela população, acontecem interações e experiências vivas, onde se observa a construção de ruas, prédios, casas, vias de acessos, equipamentos sociais, hortas comunitárias, áreas de recreação, pontos de encontro, lixo, comércio. Dessa forma, em locais onde problemas de saúde da comunidade são perceptíveis e carências são explicitadas, a promoção da saúde pode resultar em caminhos viáveis para redução de inequidades e vulnerabilidades sociais.

Objetivos

Abordar questões da territorialidade comunitária em um contexto de saúde única para identificar vulnerabilidades sociais existentes em um território de cidade de médio porte do interior paulista, para promoção de ações visando a melhoria da saúde da população, como um processo coletivo.

Relato de experiência

Mobilizados pela curricularização da extensão construiu-se projeto de extensão interunidades e interprofissional em universidade pública. O trabalho foi delineado num primeiro momento para o levantamento de dados sobre o perfil da população do território em estudo, que possui uma Unidade Básica de Saúde atendendo sua população adstrita, mas também, moradores de outros bairros do município. A partir de reuniões do grupo de trabalho da universidade, chefia da unidade de saúde, trabalhadores da saúde e comunidade local, como ação reflexiva e troca dialógica, foi realizada visita ao território, apresentadas demandas e necessidades da unidade de saúde e comunidade. Na sequência, foi elaborado questionário a ser aplicado nas residências para obtenção de respostas dos moradores. O trabalho de campo foi realizado em dois finais de semana no final de 2023. Um grupo de 102 participantes entre estudantes de graduação em medicina, medicina veterinária, enfermagem, nutrição, agronomia, biologia, alunos de pós-graduação, técnicos e docentes da universidade, moradores e trabalhadores da saúde visitaram as residências do território, com abordagens à população sobre condições de moradia, questões de saúde veterinária, segurança alimentar e saúde humana. Os dados foram coletados por meio eletrônico e quando necessário por questionário em papel e estão sendo tabulados e analisados para conhecimento das vulnerabilidades existentes e na sequência organizar com a Unidade de Saúde e a comunidade ações de promoção em saúde humana, animal e ambiental pelo mesmo grupo de trabalho interdisciplinar e interprofissional.

Reflexão sobre a experiência

A visitação do território possibilitou reconhecer situações de vulnerabilidade social diretamente relacionadas a saúde humana, animal e do ambiente, sendo premente a intervenção construída por todos os envolvidos em medidas de promoção à saúde para minimizar a ocorrência de agravos e intensificar as ações de saúde pública. Para o grupo da universidade o trabalho significou uma oportunidade de aprendizagem diagnóstica sobre caminhos trilhados, soluções possíveis, faltas e necessidades vividas na comunidade.

Conclusões ou recomendações

Ações de promoção à saúde necessitam de um olhar em saúde única e estudos de território permitem aos estudantes interprofissionais desvendar realidades das diversidades coletivas que não são possíveis a nível acadêmico, de forma a se inserirem no contexto de vida social, econômica, cultural e espacial da população permitindo diagnosticar, a partir do olhar dos moradores do território, a natureza e a causa das vulnerabilidades e delinear ações mais efetivas relacionadas às necessidades singulares da população.

O PRIMEIRO CONTATO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LETICIA RODRIGUES DA PAIXAO LOPES¹
GUSTAVO BRANDÃO ALVES¹
LILIAN CARLA RIBEIRO DOS SANTOS¹
LETICIA LEMOS JARDIM¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Educação Médica; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Centros de Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A inserção precoce do acadêmico de medicina no Sistema Único de Saúde (SUS) aumenta a responsabilidade do aparelho formador em apresentar adequadamente a estrutura da saúde brasileira, fortalecendo a construção do conhecimento prático do estudante da área da saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina de uma faculdade particular, durante o primeiro contato com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Relato de experiência

Em uma disciplina curricular extensionista, 5 acadêmicos de medicina do segundo período, foram inseridos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), entre agosto e dezembro de 2023. O território de abrangência da UBS está inserido em um aglomerado da região centro-sul de Belo Horizonte e conta com, aproximadamente, 11 mil usuários. Os alunos puderam reconhecer o território e realizar técnicas de estimativa rápida com os Agentes Comunitários de Saúde e os Agentes de Combate à Endemias. Dentro da UBS, acompanharam a recepção, vacinação e farmácia. Ainda, acompanharam todo o fluxo de atendimento, desde o acolhimento até o manejo das queixas, bem como os planejamentos individualizado e coletivo traçado pela equipe multidisciplinar. Além disso, reconheceram o papel dos centros de saúde na coleta de dados das microrregiões, como a base para planejamento estratégico de ações de promoção da saúde coletiva e controle epidemiológico. Os acadêmicos foram avaliados a partir da observação ativa da professora, participação nos grupos de discussão para estabelecimento da relação entre a teoria e a prática, envolvimento com a comunidade e o reconhecimento dos determinantes sociais.

Reflexão sobre a experiência

Já no segundo período do curso, os alunos se depararam com uma realidade oposta à sua realidade socioeconômica, o que resultou em uma importante carga emocional para alguns deles. Entretanto, a partir da inserção no território e apropriação teórico-prática, os acadêmicos integraram a equipe da UBS em questão, atuando em ações de promoção à saúde, se tornando, gradativamente, mais comprometidos com a comunidade e mais atentos ao cuidado humanizado. Os acadêmicos observaram as dificuldades infraestruturais da UBS em relação às necessidades dos usuários, que têm seu impacto minimizado pelo trabalho conjunto de profissionais multidisciplinares comprometidos com o sucesso do acolhimento aos usuários do SUS, contribuindo para a aproximação do usuário com a unidade. Os grupos de discussão com a professora favoreceram a construção da relação entre os tópicos observados e os sutis pontos de contato entre a teoria e a prática na saúde coletiva, ressaltando sempre as diferenças entre o ideal e a realidade. Assim, a inserção precoce dos acadêmicos no SUS propiciou o entendimento sobre os seus níveis de atendimento, a diversificação do cenário ensino-aprendizagem e a valorização da equipe multidisciplinar.

Conclusões ou recomendações

Além do papel norteador da apresentação do SUS e dos determinantes sociais, a disciplina favoreceu a compreensão do conceito de saúde integral e da necessidade de adaptação da conduta clínica em resposta aos diferentes contextos socioeconômicos. Sendo assim, a vivência dos alunos na atenção primária à saúde, desde o início da graduação, proporciona uma formação médica diferenciada, com profissionais comprometidos e humanizados.

O ENSINO DE PRÁTICAS DE IMOBILIZAÇÃO E CONTROLE DE HEMORRAGIAS NO TRAUMA PARA ALUNOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIULIA AKEMI SAKASHITA¹
RAFAELA DOS REIS WROBLEWSKI¹
LARISSA AKEMI ONISHI¹
CAROLYNY MENDES DE OLIVEIRA¹
JOÃO PEDRO KURTZ GRITTI¹
LEANDRO ARTHUR DIEHL¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Imobilização; Primeiros Socorros; Serviços Médicos de Emergência

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O atendimento a urgências e emergências (UE) deve ser feito por profissionais de saúde bem capacitados e experientes, mas sabe-se que 70% dos médicos recém-formados exercem atividades profissionais de primeiro atendimento a UE em pronto-atendimentos. Por isso, é essencial treinar bem os médicos para essas ocorrências ainda na fase da graduação. Uma iniciativa interessante é a promoção de eventos extracurriculares como o descrito neste relato, idealizado pelo comitê de educação médica de uma associação estudantil, cujo objetivo foi capacitar estudantes de Medicina para realizar adequadamente a avaliação e estabilização inicial de vítimas de trauma, usando torniquete e bandagem triangular.

Objetivos

Relatar a experiência de um workshop teórico-prático para atendimento a vítimas de trauma ministrado para estudantes de graduação em Medicina.

Relato de experiência

O workshop de práticas de imobilização e controle de hemorragia no trauma ocorreu em parceria com uma empresa especializada em formação pré-hospitalar, que ficou responsável por lecionar gratuitamente a aula para 35 alunos voluntários do primeiro ao quarto ano de Medicina de uma universidade pública, no período da noite e com duração de cerca de quatro horas. Nesse sentido, um formulário foi divulgado para medir o conhecimento prévio dos inscritos, contando com as perguntas “Quanto sabe sobre o uso do torniquete?” e “Quanto sabe sobre o uso da bandagem triangular?”. A maioria dos participantes (60%, n=30 para torniquete; 86%, n=43 para bandagem triangular) afirmou não ter conhecimento sobre o uso dos materiais. Ainda, 90% (n=45) dos inscritos responderam que consideram “muito importante” aprender sobre atenção pré-hospitalar. No evento, os temas foram inicialmente abordados de forma teórica, por meio de apresentação multimídia. Depois, ocorreram demonstrações pelo instrutor e práticas interpares sobre o uso dos materiais, quando cada dupla de alunos pode praticar as técnicas aprendidas, sempre com a supervisão do palestrante. Ao término do evento, os inscritos responderam a uma avaliação de impacto. Partindo das 22 respostas obtidas, foi possível avaliar o cumprimento satisfatório do objetivo da oficina: 81,8% (n=18) definiram o evento como esclarecedor em relação ao uso de torniquete e 95,5% (n=21) fizeram o mesmo para o uso de bandagem triangular. Sobre a importância atribuída ao ensino de UE depois do evento, houve um aumento de 5% daqueles que consideravam “muito importante” em relação à avaliação prévia.

Reflexão sobre a experiência

Visto que o ensino de abordagens práticas de UE não é abordado com ênfase durante a graduação de Medicina, o evento foi importante para suprir parte dessa lacuna e complementar os ensinamentos já transmitidos na grade curricular. Para isso, o modelo teórico-prático de exposição do assunto - ministrado por um profissional com experiência na área - mostrou-se efetivo, comprovado por meio do envolvimento e interesse dos participantes, especialmente no momento de prática, bem como pela avaliação pós-evento, na qual este foi considerado esclarecedor.

Conclusões ou recomendações

O workshop de atendimento ao trauma foi bem aceito pelos estudantes, aumentou a conscientização sobre a importância do assunto e pode ajudar a melhorar a competência dos futuros médicos para atendimento à UE.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO? REFLEXÕES SOBRE CHATGPT E DOCTOR WISE

BRUNA VITORIA DE LIMA RIBEIRO¹
ROBERTA REYNAUD QUINTAO¹
ANA LYDIA DE CASTRO¹
ANA MARIA PEREIRA BRASILIO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação Médica; Metodologia; Tecnologia Biomédica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Dentro das competências esperadas para o egresso em medicina, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2014), a educação permanente versa sobre o aprendizado contínuo do profissional médico. Tal competência engloba a capacidade de “aprender a aprender” e, neste contexto, surge o debate sobre o uso e aplicação de Inteligências Artificiais (IAs) no processo de aprendizado do estudante de medicina. Visto isso, é importante discutir a experiência do uso do ChatGPT e Doctor Wise.

Objetivos

Apresentar um relato de experiência de estudantes de medicina acerca do uso da Inteligência Artificial como recurso pedagógico.

Relato de experiência

Com integralização de 12 períodos e carga horária superior a 7.200 horas, medicina é um curso conhecido por sua extensa carga de estudo e dedicação integral dos discentes, fazendo com que o uso dessas ferramentas torne o aprendizado mais dinâmico e organizado, possibilitam ao estudante diversas funções como: elaboração de resumos, revisões textuais, elaboração de flashcards e outras funcionalidades. Sua base de dados é a junção de diversas informações inseridas na internet, podendo ou não ser de fontes confiáveis. Mediante esse ponto, estudantes podem utilizar tais ferramentas como auxiliares no estudo, porém sem abster-se de fontes confiáveis como artigos e livros, tornando o aprendizado facilitado e coerente.

Reflexão sobre a experiência

O uso consciente de Inteligências Artificiais, como ChatGPT e Doctor Wise, é um excelente recurso pedagógico adjuvante, uma vez que plataformas como essas podem ser facilitadoras no dia a dia dos discentes. Nessa perspectiva, a elaboração de resumos e de flashcards, as revisões textuais, entre outras atividades, podem ser otimizadas por intermédio desses sites, proporcionando aos estudantes uma maneira eficaz de revisar e consolidar conhecimentos adquiridos ao longo das aulas. Além disso, a utilização dessas plataformas pode estimular o pensamento crítico e a tomada de decisões, considerando que é possível obter as fontes bibliográficas utilizadas para a elaboração das respostas e feedbacks personalizados ao nível de compreensão do usuário, sendo possível pedir que a resposta gerada seja reescrita ou baseada em outras fontes. Contudo, é importante ressaltar que a interação com essas plataformas deve ser complementar à educação tradicional, não substituindo qualquer literatura científica, mas sim ampliando as possibilidades de absorção do ensino.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, compreende-se que a utilização de Inteligências Artificiais potencializa o processo de ensino-aprendizado ao facilitar a assimilação de diferentes conteúdos. Por intermédio de aparatos tecnológicos, tais quais ChatGPT e Doctor Wise, os estudantes podem explorar um conjunto de recursos que não só consolida saberes adquiridos no ensino tradicional, mas também promove autonomia, ao incentivá-lo a buscar e processar informações de maneira crítica e reflexiva, características importantes para a construção de competências e habilidades inerentes a uma formação médica de qualidade. Dessa forma, será possível o desenvolvimento de um profissional qualificado e com o perfil de egresso contemplado nas DCNs.

COMO VAI VOCÊ, INTERNO? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A CERCA DA SAÚDE MENTAL E DO APRENDIZADO DO ESTUDANTE DO INTERNATO EM MEDICINA

CARLA CAMPOS PETEAN SILVA¹
LÍVIA MARIA BOLSONI¹
RAMIZ CANDELORO PEDROSO DE MORAES¹
CRISTIANE CARDOSO CORREIA TEIXEIRA¹
LEILA AZEVEDO DE ALMEIDA¹
ZUMIRA APARECIDA CARNEIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: Saúde Mental, Internato e Residência, Serviços de Saúde para Estudantes

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico (NAAP) é um órgão de apoio psicológico e acadêmico aos estudantes de Medicina de um centro universitário do interior do estado de São Paulo. É composto atualmente por uma equipe interdisciplinar de três docentes (dois psicólogos e uma pedagoga).

Objetivos

Esse relato de experiência tem como objetivos: descrever um diagnóstico realizado em abril de 2024 com os alunos que estão no internato de medicina, do ponto de vista da saúde mental e das questões de aprendizado, bem como apresentar formas que se tem trabalhado com este público.

Relato de experiência

A saúde mental dos estudantes de medicina, incluindo aqueles que estão concluindo os últimos anos do curso, ou seja, estão na prática, no internato, é uma questão marcante na formação médica. O estresse, a pressão e as demandas do ambiente acadêmico, clínico e hospitalar podem afetar significativamente a saúde mental e o desempenho acadêmico destes estudantes. Dessa forma, mesmo observando e trabalhando com esse público individualmente e coletivamente com o NAAP durante anos, viu-se a necessidade de criar um formulário online, a fim de que os alunos pudessem se expressar a respeito da percepção e enfrentamento, nos quesitos de saúde mental e dificuldades de aprendizagem diante do internato em Medicina. O questionário teve o nome de “Como vai você, interno?”, tendo 11 questões, dentre estas, 3 abertas e 8 fechadas, incluindo escalas “linear” e “assinale mais do que uma”.

Reflexão sobre a experiência

Esse questionário obteve 45 respostas dos internos. Em uma escala de 0 a 10 sobre como eles classificavam sua saúde mental, 20 alunos a classificaram de 1 à 5 (44,5%). Quanto ao rendimento nos estudos neste bloco atual do internato, 66,6% relataram uma nota superior ou igual a 6. Em relação a sintomas psíquicos (tristeza, angústia, ansiedade, reações somáticas, abuso de álcool e/ou substâncias e uso excessivo de medicações, a grande maioria dos estudantes, 82,2%, relataram ansiedade psíquica, porém, somente 64,4% dos mesmos relataram estarem cuidando da sua saúde mental, com respostas variando em realização de exercícios físicos, terapias e uso de medicações. Quanto à variável estudos, os alunos relataram que os que mais incomoda são a dificuldade de se concentrar após o estágio e ansiedade pré provas. Destaca-se neste levantamento, o sofrimento psíquico que o estudante de Medicina enfrenta no internato, evidenciado por dados quantitativos e qualitativos. Dessa forma, o NAAP, que já vinha oferecendo atividades individuais e grupais de acompanhamento psicopedagógico e acolhimento psicológico, vem dialogando em fóruns de saúde mental do estudante de Medicina com outras faculdades parceiras; traçando estratégias internas com coordenação do curso e do internato e; se aproximando dos alunos e suas lideranças para atender a estas necessidades do interno.

Conclusões ou recomendações

A partir dos dados apresentados, bem como a literatura sobre o tema, torna-se imprescindível que as faculdades de Medicina, atentem-se à saúde mental do interno, por ser um momento estressante e central na formação teórico-prática do(a) futuro(a) médico(a). Olhar para este estudante em suas necessidades, passa por ouvi-lo e agir, institucionalmente, de forma humana e atenta. Assim, recomenda-se que haja um Núcleo de Apoio nas faculdades para este fim, com profissionais ligados à saúde mental e ao apoio pedagógico.

MODELO SINTÉTICO PARA TREINAMENTO DE SUTURAS KRACKOW E KESSLER.

PAULO SERGIO MARTINS CASTELO BRANCO¹
RAQUEL SOUZA SANTOS¹
PEDRO HENRIQUE RIBEIRO¹
GLEICY GUIMARÃES FONSECA¹
TARCISIO BORGES GUIMARÃES¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - ANGRA DOS REIS. RJ - UNESA

Palavras-chave: sutura Krackow e Kessler; modelo sintético

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A síntese cirúrgica é uma das etapas mais importantes da cirurgia, visto que favorece a efetiva regeneração dos tecidos incisados. Sua prática, além de conhecimento, requer habilidades psicomotoras. Para garantir a aquisição dessas habilidades, diversos métodos alternativos têm sido desenvolvidos, dentre os quais destacam-se: a utilização de cadáveres quimicamente preservados; órgãos e tecidos obtidos em matadouros; manequins; artefatos confeccionados por espuma, látex e outros materiais sintéticos; e sistemas educacionais hipermédia. As atividades de treinamento com pacientes infringem aspectos morais, éticos e legais. As cirurgias experimentais, realizadas com esta finalidade, são conflitantes com os conceitos de bem estar animal e vem sendo desestimuladas. Por esse motivo, o treinamento de procedimentos médicos em modelos sintéticos ou biológicos despertou interesse em pesquisadores da área. Desde o advento da lei Arouca (Lei nº 11.794/08), um dos objetivos da comunidade científica tem sido diversificar os modelos de simulação, reduzindo a utilização de animais e permitindo treinamento de técnicas cirúrgicas, formando cirurgiões capacitados e reduzindo os riscos aos pacientes. Simuladores são modelos inanimados desenvolvidos para o treinamento de práticas técnicas/motoras. A simulação objetiva desenvolver métodos simples, cumprindo os princípios dos 3 Rs (refinement, replacement e reduction). Entre os modelos de ensino mais usados hoje, os "modelos de bancada" são de interesse por utilizarem materiais artificiais (estruturas de borracha ou espuma) ou biológicos (línguas bovinas e outras vísceras animais) - de baixo custo, que permitem o ensino de princípios cirúrgicos básicos. Em relação ao ensino da síntese cirúrgica e aos respectivos padrões de sutura, poucos são os artefatos descritos na literatura e disponíveis para comercialização. O uso de tecidos, apoiados ou não em bastidores circulares para bordado, têm sido descritos e são frequentemente utilizados em vários cursos de Medicina Veterinária do Brasil. O bastidor convencional é um apetrecho para costura formado por dois anéis, um exterior e outro interior com bordo que são usados para fixar o tecido tensionado. Para tanto, encaixa-se a parte maior do bastidor sob o tecido, estica-se o mesmo e encaixa-se a parte menor do bastidor sobre o tecido tracionado para permitir a adequada tensão.

Objetivos

Relatar a utilização de um modelo sintético de baixo custo para treinamento de suturas Krackow e Kessler.

Relato de experiência

Fez-se um estudo experimental descrevendo a aplicação de bastidor e elástico para a confecção do modelo de treinamento para suturas de tendões. Foi utilizado um bastidor de plástico de tamanho médio e um elástico de costura número 02 na cor azul, simulando o tendão a ser suturado, preso ao bastidor e esticado de modo a manter tensão no elástico. Instrumentais utilizados: um porta-agulha Mayo Hegar com ponta de vídia; uma pinça anatômica; e uma tesoura de Mayo. Para a síntese foi utilizado fio de nylon 3-0 agulhado.

Reflexão sobre a experiência

O treinamento com este engenho mostrou-se adequado ao estágio de habilidade dos alunos com os instrumentais e com a técnica de rafia, pois permitiu em um ambiente seguro, sem risco de contaminação e odores desagradáveis, comuns com a utilização de vísceras animais, a repetição necessária até a consecução da síntese usando as suturas de Krackow e Kessler.

Conclusões ou recomendações

É viável a metodologia de utilização do modelo deste experimento para o treinamento de suturas do tipo Krackow e Kessler.

PEDICULOSE EM CRIANÇAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA VITORIA DE LIMA RIBEIRO¹

ROBERTA REYNAUD QUINTAO¹

ANA MARIA PEREIRA BRASILIO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Infestações por Piolhos, Educação em Saúde, Escola, Educação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Como competências esperadas para o egresso em medicina, são necessárias as ligadas às habilidades técnicas e humanísticas. Dessa forma em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de medicina, na elaboração de atividades de educação em saúde, fez-se necessária a mobilização de competências, isto é, de atributos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados a educação médica, que se expressaram na experiência da disciplina de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC). No IETC, os estudantes do primeiro período de medicina tiveram a oportunidade de desenvolver um projeto, no território da Atenção Primária, de acordo com as necessidades levantadas no local, junto à comunidade. O projeto a ser implementado estava relacionado aos cuidados com o corpo e deveria ser desenvolvido numa creche no território na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), na qual realizamos as atividades de prática.

Objetivos

Descrever a realização de atividades de educação em saúde relacionadas aos cuidados com o corpo, numa escola, no território da Atenção Primária.

Relato de experiência

Na inserção dos estudantes no cenário de prática, foram estimulados a conhecer, analisar e intervir, semanalmente, as necessidades de promoção em saúde no território. Após a ambientação e mapeamento das mesmas junto a comunidade, iniciamos o trabalho na escola, com o foco em crianças de 3 a 10 anos e foi percebida a necessidade de trabalhar a temática de pediculose. Com o tema identificado, os estudantes iniciaram a pesquisa acerca da patologia e formas de manejo e combate da mesma, principalmente para que as informações fossem compreendidas pela faixa etária citada, para que a ação em saúde fosse promotora de cuidado em saúde. O cuidado com a competência da comunicação oral por parte dos estudantes, foi fundamental, principalmente na construção de uma linguagem lúdica que pudesse ser acessível às crianças atendidas. O estudo sobre o tema, bem como a vivência, com as crianças e seus professores trouxe problemáticas como a falta de informação acerca do tratamento e a negligência de cuidados com a higiene das crianças. Ao realizar ações na escola e na UBSF continuamente estreita-se a relação médico-paciente, gerando um espaço mais acolhedor para a escuta e à fala, onde percebemos uma melhor resposta e adesão aos temas abordados.

Reflexão sobre a experiência

O trabalho gerou diversos impactos não só na comunidade, mas na formação dos estudantes, por serem capazes de identificar e investigar um problema da comunidade e propor intervenções com base nestas necessidades identificadas. Ao envolver estudantes na identificação e abordagem de um problema de saúde como a pediculose, o projeto desenvolveu a capacidade de se comunicarem efetivamente com diferentes públicos, incluindo escolas, famílias e outros profissionais de saúde, aprimorando a prática médica com base na interdisciplinaridade e com foco na prevenção e promoção da saúde na comunidade.

Conclusões ou recomendações

A realização do projeto nos períodos iniciais do curso é fundamental para a obtenção da aprendizagem com situações reais e no estreitamento da relação com a comunidade, aprimorando habilidades técnicas e humanísticas no tratamento de agravos em saúde. Para a comunidade abordou-se ações de educação em saúde com foco na promoção de saúde e na prevenção das doenças.

A ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS DIAGNÓSTICOS E DEMANDAS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

JULIA FELIPPE SALEME¹
RENATA MENDES BARBOZA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Rede de Atenção à Saúde; Formação Médica; Atenção à Saúde; Gestão em Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Rede de Atenção à Saúde (RAS) é organizada e coordenada pela Atenção Primária à Saúde (APS). Isso traduz uma rede constituída por fluxos próprios, administração interna e participação do agente de saúde mais próximo do usuário em sua ordenação. Nesse sentido, criou-se, no contexto da graduação em medicina, um núcleo de estudos e diagnósticos em saúde que procura atuar como elo entre as demandas da RAS e a possibilidade de aprendizado prático para os estudantes de medicina e de outras graduações em saúde. Esse programa torna-se notável no desenvolvimento da aprendizagem significativa nos âmbitos da Atenção à Saúde e da Gestão em Saúde, uma vez que estimulam a capacidade do estudante de responsabilizar-se pelos diversos entraves desse processo. Assim, destaca-se a notabilidade desse programa na esfera da Educação Médica e sua contribuição a ela.

Objetivos

Compreender a importância da participação do discente em medicina nas ações em que se tratam das dinâmicas da RAS, promovendo seu domínio sobre a Atenção e Gestão em Saúde.

Métodos

Trata-se de revisão narrativa com análise acerca das demandas da RAS e seus fluxos no contexto da formação médica.

Resultados Discussão

A RAS apresenta demandas várias, muitas vezes pouco esclarecidas ou exploradas. A inserção do estudante de medicina no contexto da APS também o permite o diagnóstico situacional de determinada fragilidade em saúde. Nesse sentido, a existência de núcleo encarregado da comunicação entre o âmbito acadêmico e as necessidades expressas no contexto prático da atenção primária permite a resolução mais efetiva de determinadas questões. Ainda, é importante destacar que essa análise situacional, mesmo que imprecisa, contribui para a formação da capacidade do estudante de diagnosticar uma necessidade da Rede, fator que contribui em muito para sua futura atuação como encarregado da resolução de muitas dessas demandas. Ademais, a comunicação efetiva entre as demandas de saúde de uma rede local e a instituição encarregada da formação médica permite a solução de fragilidades previamente diagnosticadas, pelos alunos. Esse processo em muito corrobora para sua inserção nos cenários de prática, seu entendimento dos fluxos existentes na Rede, bem como os qualificam em relação à Atenção à Saúde, já que é necessária a articulação da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em muitos desses contextos. Assim, a atuação do estudante de medicina como agente de transformação de vulnerabilidades reconhecidas na RAS, bem como sua inserção nos cenários de prática para auxílio na resolução desses entraves promove a assimilação ativa da competência de Gestão em Saúde, preconizada pelas Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Dessa forma, a liderança horizontal ocorre nas ocasiões de ações em saúde, bem como a comunicação com o usuário e equipe, o trabalho em equipe com os demais colegas discentes e a interprofissionalidade na articulação com os demais cursos da área da saúde.

Conclusões

O estudante de medicina como agente de saúde inserido na APS pode ser capaz de identificação de fragilidades em saúde. Esse tipo de diagnóstico é uma maneira eficiente de aprendizagem pelo estudante, bem como da resolução do entrave no contexto da RAS. Dessa forma, esse processo atua como elo entre a formação médica satisfatória – especialmente no contexto da APS –, e ordenação dos fluxos da RAS, utilizando-se dos discentes em seu benefício.

HUB DE PLATAFORMAS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIA EFICAZ PARA FOMENTAR O ENGAJAMENTO DE DOCENTES E DISCENTES.

DANIEL GONSALES SPINDOLA¹
VINICIUS CANATO SANTANA¹
CARLOS ALBERTO RAMOS DE OLIVEIRA JR¹
ANDRE AUGUSTO DE ALMEIDA²
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO¹
VIVIAN ALESSANDRA SILVA MAIA¹

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

2 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Alfabetização Digital, Tecnologia Educacional; Educação Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As tecnologias digitais no panorama do ensino superior emergem como um componente vital para a eficácia do processo de aprendizagem. Contudo, a proliferação dessas tecnologias muitas vezes enseja uma dispersão que pode obstruir o acesso aos recursos disponíveis. Nesse contexto, a concepção de um Hub de Plataformas Digitais de Aprendizagem se delinea como uma iniciativa aplicada, visando à integração dessas ferramentas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a fim de facilitar, de forma mais eficaz e unificada, o acesso de docentes e discentes a materiais educacionais digitais.

Objetivos

Examinar o envolvimento de professores e alunos com ferramentas digitais de aprendizagem, por intermédio da implementação de um hub que reúne diversas plataformas digitais educacionais.

Métodos

O hub, concebido como um espaço virtual, foi integrado ao Sistema de Gestão da Aprendizagem (Learning Management System, LMS) da instituição, mediante a adoção de um sistema de Autenticação Única (Single Sign-On, SSO), propiciando acesso direto e autenticado às distintas plataformas de aprendizado. Para tal, utilizou-se o Azure Active Directory (Azure AD) em conjunto com o protocolo SAML (Security Assertion Markup Language) para a gestão de identidades, além de uma Interface de Programação de Aplicação (Application Programming Interface, API) específica para parceiros desprovidos de suporte nativo a essa tecnologia.

Resultados Discussão

A usabilidade simplificada e a relevância das ferramentas disponibilizadas através do hub se mostraram determinantes para estimular uma maior adesão às atividades de aprendizagem digital. Destaca-se, especialmente, a capacidade de personalização do acesso conforme a Unidade Curricular e a fase do curso, uma vez que a plataforma identifica tais variáveis do usuário, liberando acessos pertinentes. Essa abordagem favorece a navegação e utilização das ferramentas adequadas a cada etapa do percurso educacional. A implantação do hub viabilizou um acesso mais ágil e personalizado às plataformas digitais, refletindo em um substancial redução do tempo de acesso e em uma recepção favorável quanto à facilidade de uso e relevância das ferramentas acessadas. No período inicial de um mês de utilização do hub, observou-se um aumento aproximado de 30% na utilização dos recursos digitais de aprendizagem disponibilizados.

Conclusões

O Hub de Plataformas Digitais de Aprendizagem emerge como uma estratégia eficaz para fomentar o engajamento de docentes e discentes, ao passo que otimiza a gestão de identidades e o acesso a recursos educacionais. A centralização do acesso e a customização do conteúdo revelam um potencial significativo para aprimorar a experiência educacional e promover uma aprendizagem mais fluida e integrada. Ademais, essa abordagem não só enriquece a experiência de aprendizado, mas também serve como um modelo para outras instituições que almejam integrar tecnologias educacionais de forma eficiente em seus currículos.

CAPACITAÇÃO SISTEMATIZADA DE RADIOGRAFIA DE PELVE NO TRAUMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIANCA CRISTINA MANGABEIRA RODRIGUES ALEXANDRINO¹

YASMIN PIRES MARQUES AMORIM¹

JULIANA MENDONCA OLIVEIRA LAHHOUD SABA¹

ANITA CARVALHO MARTINS DE ALMEIDA¹

AMANDA PESSOA MARTINS TORRES DA SILVA¹

RINALDO ANTUNES BARROS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma; Radiologia; Pelve; Metodologia Ativa; Educação de Graduação em Medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A radiologia aplicada ao atendimento ao politraumatizado é um tema negligenciado na faculdade de medicina, visto somente em momentos pontuais do curso. Nesse cenário, a Radiografia de Pelve compõe a "Série Trauma", sendo um dos exames importantes para a avaliação e triagem desses pacientes. Assim, a capacitação sistematizada desse exame de imagem pode ser um incentivo para que esse tema seja mais abordado na formação médica.

Objetivos

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de descrever a metodologia de ensino sistematizado da radiografia de pelve no contexto de trauma, bem como documentar a experiência discente durante as aulas ministradas aos alunos do décimo semestre de uma faculdade do Brasil, como parte do "Curso Prático de Emergências Médicas", proposto aos alunos nessa etapa da graduação.

Relato de experiência

Em um Curso de Imersão em Emergências Médicas, em uma instituição de ensino superior, estudantes do quinto ano de medicina foram divididos em quatro estações, para sistematizar a interpretação de uma radiografia de pelve, identificar lesões e classificar o trauma pélvico, correlacionando os principais pontos anatômicos com a biomecânica da lesão. Para isso, inicialmente era feita uma revisão anatômica do arcabouço pélvico, por meio de uma exposição dialogada com um ligante, seguida da apresentação da sistematização da interpretação radiográfica preconizada pelo Advanced Trauma Life Support (ATLS) e a classificação de Young Burgess. Posteriormente, estudantes participantes do Curso analisam casos clínicos, identificam possíveis alterações radiográficas do caso específico e comentam sobre as repercussões orgânicas, acrescida da intervenção do docente para sedimentação dos pontos-chaves. Para os estudantes ligantes, foi necessária preparação e domínio do conteúdo devido ao estágio avançado dos participantes na graduação da Universidade, proporcionando uma oportunidade de compartilhar conhecimento.

Reflexão sobre a experiência

A partir da atividade em questão, pôde-se constatar um grande nível de dedicação tanto dos alunos responsáveis por ministrar a estação, quando por parte dos alunos participantes do curso. O grande nível de preparação e conhecimento dos ministrantes somado a uma apresentação de PowerPoint construída de forma didática e essencialista foi capaz de manter os alunos focados, interessados e engajados durante toda a apresentação da parte teórica. No segundo momento, a resolução dos casos clínicos pelos alunos foi extremamente importante para consolidar os conceitos e a sistematização durante a interpretação de uma radiografia de pelve. Outrossim, a atividade proporcionou o desenvolvimento de fatores essenciais para a formação médica: para os alunos ministrantes, houve o aperfeiçoamento do aprofundamento em um assunto específico, didática, postura, boa oratória e objetividade. Já para os alunos participantes do curso, além de todo o aprendizado adquirido, houve ainda o exercício da atenção, dedicação e humildade.

Conclusões ou recomendações

A estação prática de Radiografia de Pelve, nesse curso, permitiu uma padronização da anatomia e biomecânica das lesões no trauma pélvico, sendo essencial para a atuação desses estudantes do Internato, e como futuros médicos, nas salas de emergências médicas.

DESVENDANDO OS GATILHOS DO INFARTO: EXPLORANDO OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO

MARIA JÚLIA DIAS DUARTE¹

ISADORA RIBEIRO ROCHA¹

MARIA PAULA BADDINI GUARILHA¹

RENAN FIGUEIRA RODRIGUES CASTELO BRANCO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Infarto do miocárdio, Fatores de risco, estilo de vida

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O infarto do miocárdio, conhecido popularmente como ataque cardíaco, é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Sua ocorrência está intimamente ligada a uma série de fatores de risco, que podem ser modificáveis ou não modificáveis. Compreender e identificar esses fatores é fundamental não apenas para a prevenção, mas também para o diagnóstico precoce e o manejo eficaz dessa condição cardíaca grave.

Objetivos

Este artigo tem como objetivo fornecer uma análise abrangente dos fatores de risco associados ao infarto do miocárdio, destacando tanto os fatores não modificáveis, como idade e histórico familiar, quanto os fatores modificáveis, como estilo de vida e condições de saúde

Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica, a respeito da relação entre o uso de cocaína e o infarto agudo do miocárdio, e para tal, foram utilizadas para a pesquisa as bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed. Os descritores utilizados foram: fatores de risco, infarto agudo do miocárdio, isquemia cardiovascular

Resultados Discussão

Os resultados da análise dos fatores de risco não modificáveis, como idade e histórico familiar de doença cardiovascular, demonstram consistentemente uma associação significativa com o risco de infarto do miocárdio. A análise dos fatores de risco modificáveis revelou uma associação substancial entre tabagismo, hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo e estresse crônico e o aumento do risco de infarto. Esses resultados sublinham a importância de abordagens preventivas e terapêuticas direcionadas, incluindo programas de cessação do tabagismo, controle da pressão arterial, manejo da glicemia e promoção da atividade física regular. Além disso, destaca-se a necessidade de intervenções multidisciplinares para abordar o estresse crônico, considerando seus efeitos adversos na saúde cardiovascular. A análise da interação entre os diferentes fatores de risco revelou padrões complexos de associação, indicando que a presença simultânea de múltiplos fatores de risco pode potencializar significativamente o risco de infarto. Estratégias de prevenção baseadas em evidências, que abordam tanto os fatores de risco modificáveis quanto os não modificáveis, são essenciais para mitigar o impacto do infarto na saúde pública. Isso inclui educação para a saúde, mudanças no estilo de vida, terapias farmacológicas e intervenções cirúrgicas, conforme apropriado para cada paciente

Conclusões

Este artigo fornece uma análise completa dos fatores de risco ligados ao infarto do miocárdio, abordando tanto os não modificáveis quanto os modificáveis. Destaca-se a importância da detecção precoce e gestão desses fatores na prevenção e tratamento desse sério problema cardíaco

DENGUE EM RADAR: MONITORAMENTO E AÇÕES PARA UM AMBIENTE SAUDÁVEL

GRASIELA CARDINOT DA SILVA¹
MARIANA BEATRIZ ARCURI¹
RENATA MENDES BARBOZA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Dengue; Estratégias; Saúde Pública; Ensino-educação

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O aumento nos casos de dengue, doença infecciosa viral, transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*, têm causado alarde sobre as estratégias para conter a proliferação dos insetos responsáveis pela doença, a disponibilidade de vacinas e a gravidade da manifestação da doença. Os sintomas da dengue nos casos amenos se apresentam com febre, calafrios, cefaléia, dor atrás dos olhos, fadiga e dores generalizadas, principalmente em articulações, pernas e costas, podendo durar de 2 a 3 dias. Nos casos mais graves, a dengue pode debilitar a pessoa por várias semanas e apresentar-se como febre hemorrágica que variam em casos assintomáticos até quadros de hemorragias como “sangramento nasal, da boca, do trato gastrointestinal e de feridas por punctura” (MSD, 2023). A notificação de casos suspeitos e a rápida comunicação aos órgãos de vigilância epidemiológica são passos cruciais para o monitoramento e a resposta eficaz à doença. A parceria entre as instituições de ensino e os órgãos governamentais é essencial para implementar ações coordenadas que visem reduzir a incidência e o impacto da dengue.

Objetivos

Fortalecer a parceria entre a instituição de ensino e a gestão pública; Intensificar as políticas públicas e engajar a comunidade acadêmica por meio da educação sanitária; Analisar o aumento nos índices de foco de dengue na região serrana do estado do Rio de Janeiro e as propostas de intervenção; Analisar os parâmetros clínicos epidemiológicos e laboratoriais na identificação de casos confirmados; Propor e realizar ações educativas nas comunidades por meio da integração ensino-saúde.

Relato de experiência

A identificação dos problemas enfrentados em 2024 com apoio do sistema único de saúde e a gestão pública para a elaboração e a implantação de projetos extensionistas, com o acesso aos dados do DATASUS e do Vigi@dengue mostra a importância da análise estatística dos casos de contaminação da dengue disseminando o conhecimento dos casos para o monitoramento e a tomadas de decisão junto aos órgãos de saúde pública e elaboração de ações de saúde e ações sociais em parceria com a secretaria de saúde, a fim de promover o enfrentamento da doença.

Reflexão sobre a experiência

É perceptível o apoio de todos envolvidos que demonstram agradecimento pela iniciativa do projeto, afirmando ser de fundamental importância a troca de saberes. Diante da constante ameaça de uma nova epidemia, é necessário que haja parceria de gestores, comunidade e acadêmicos para a prevenção de possíveis focos de infestação do mosquito, pois o combate à dengue é um dever de todos.

Conclusões ou recomendações

Espera-se reduzir a incidência de casos de dengue através de atividades de educação em saúde que resultem em uma maior conscientização da população sobre as medidas de prevenção e controle da dengue e fortalecer a parceria entre a instituição de ensino superior (IES) e a gestão pública, visando a colaboração sólida, o que contribuirá para uma abordagem eficaz no enfrentamento da dengue. Ademais, desenvolver intervenções eficazes que permitirão a identificação de áreas prioritárias e a elaboração de estratégias voltadas para o controle da doença. O SUS que preconiza o cuidado integral da saúde da população e a vivência realizada através dos projetos, comprova o quanto é importante e impactante as estratégias e a formação médica profissional para a saúde nas ações de prevenção e promoção do cuidado e com a gestão de saúde, na singularidade do individual e do coletivo, priorizando a qualidade de vida e o aprendizado profissional.

SIMULAÇÃO PRÁTICA REALÍSTICA DE ATENDIMENTO AO PACIENTE EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UMA ESCOLA MÉDICA NA REGIÃO DO XINGU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ODIMARA CARINA DE SOUZA RIBEIRO¹
ANA FLÁVIA BARROS PEREIRA¹
ANNA LUISA BARBOSA DA SILVA¹
GABRIELA GOMES MACHADO¹
OLIVÂNIA KAROLINE CABRAL GOMES¹
RODRIGO JANUÁRIO JACOMEL¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação médica; Parada Cardíaca; Medicina;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) é um dos protocolos mais importantes da medicina, uma vez que os casos de Parada Cardiorrespiratória (PCR) são frequentes e esta permanece sendo a emergência de maior morbidade e mortalidade do mundo. É crucial que alunos de medicina tenham o acesso precoce a esse protocolo de atendimento, por ter uma sequência lógica e rica em condutas que aumentam a taxa de sobrevivência de pacientes em PCR. Sob essa demanda, a instituição médica proporciona aulas práticas sobre o tema, para os discentes terem contato com diretrizes médicas e experienciem uma prática realística a qual os prepara para situações de emergência extra e intra hospitalar.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma simulação realística de atendimento ao paciente em PCR intra hospitalar na região do Xingu.

Relato de experiência

A turma foi organizada em cinco grupos, com cada integrante assumindo responsabilidades específicas do monitoramento do paciente pré e pós PCR, utilizando o simulador de paciente (APOLLO), realizando a conduta necessária para cada caso. Posteriormente, foi realizada uma avaliação formativa, com base nas atividades simuladas, para verificar o grau de conhecimento adquirido pelos alunos. O simulado realístico de ACLS aplicado mostrou-se eficaz, visto que 80% dos grupos de alunos alcançaram sucesso na execução adequada dos procedimentos durante uma Parada Cardiorrespiratória intra-hospitalar. As principais dificuldades envolvem a articulação da equipe, divisão de tarefas e reconhecimento do timing para cada etapa da reanimação. A observação repetida dos demais grupos, juntamente com o feedback do professor responsável, possibilitou identificar e corrigir erros, aprimorando a cooperação e a tomada de decisões. Notavelmente, houve progresso contínuo entre os grupos, culminando no melhor desempenho dos últimos grupos em comparação aos primeiros, evidenciando a eficácia do método aplicado. Como prova, o primeiro grupo, ao repetir o teste no final da dinâmica, foi capaz de executar perfeitamente, superando os erros cometidos na primeira tentativa.

Reflexão sobre a experiência

Observa-se que as simulações práticas de PCR desempenham um papel crucial na formação de profissionais de saúde em uma escola médica pública na região do Xingu. Essas simulações são essenciais para capacitar os futuros profissionais a colaborar eficientemente em equipes, independentemente da localidade. Ao proporcionar cenários realistas de PCR aos alunos, promove-se simultaneamente o desenvolvimento de habilidades de liderança e trabalho em conjunto. Isso visa prepará-los para oferecer atendimento de alta qualidade aos pacientes no futuro, prevenindo iatrogenias. Ademais, a prática repetitiva e encenada facilita a assimilação da sistematização do atendimento de PCR, tanto em ambientes hospitalares quanto extra-hospitalares, aprimorando o desempenho desses alunos em situações reais contribuindo assim para o aumento das taxas de sobrevivência em casos de Parada Cardiorrespiratória.

Conclusões ou recomendações

Em suma, a partir dos resultados obtidos neste relato de experiência, conclui-se que praticar constantemente protocolos de atendimento sistematizado como o de PCR de maneira verossímil, auxilia tanto para identificação dos possíveis erros que seriam cometidos na realidade desses profissionais de saúde em formação quanto para aprimorá-los em suas capacidades, como trabalhar de maneira rápida e eficiente em situações de estresse e pressão que são comuns nas salas de emergência.

EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO FRENTE À ASSISTÊNCIA IMEDIATA

ANA CLARA PIMENTEL CARDOSO¹
NATHALIA DE ALMEIDA TEIXEIRA¹
EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Emergências; Educação Médica; Pediatria; Estágio Clínico; Autonomia Profissional

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica exige do aluno amplo empenho para desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos ao longo da graduação. Os estágios extracurriculares são uma ferramenta valiosa para os acadêmicos ao passo que os aproximam mais da rotina médica, auxiliam na escolha da especialidade a seguir e fomentam o aprimoramento das habilidades técnicas. O cenário das urgências e emergências pediátricas garante ao discente extenso progresso de aquisição de competências médicas devido, muitas vezes, à complexidade de realização da propedêutica em crianças, além do fortalecimento de relações interpessoais. Por esse viés, o treinamento prático assegura ao aluno, gradativamente, a autoconfiança, segurança, habilidades práticas e uma apropriada inserção no mercado de trabalho.

Objetivos

Destacar a relevância da inserção do acadêmico no cenário real de cuidados emergenciais pediátricos para sua formação médica.

Relato de experiência

No ano de 2023 foi realizada por uma instituição de ensino superior uma seleção de alunos para estágio acadêmico em diversas áreas médicas, dentre elas a emergência pediátrica. Foram selecionados sete alunos dos últimos anos da graduação, após a realização de uma prova teórica, para estágio não obrigatório na especialidade pretendida, sendo um discente designado a cada dia da semana para cumprimento de plantão diurno de 12 horas por um período de nove meses. Cada estudante foi acompanhado e supervisionado por um profissional médico experiente. A partir de então, os alunos eram capazes de observar e atuar, dentro de suas possibilidades, na assistência imediata a crianças e adolescentes, compreendendo as afecções mais prevalentes, de acordo com cada faixa etária, seus mecanismos fisiopatológicos e o manejo adequado para cada caso. Além disso, os acadêmicos puderam assimilar, previamente à sua incorporação como médicos no mercado de trabalho, a dinâmica e complexidade da oferta de cuidados em saúde a essa população.

Reflexão sobre a experiência

Nos dias de plantão acadêmico foi possível notar que dentre as patologias mais frequentes estavam a asma, moderada a grave, a cetoacidose diabética, as gastroenterites levando à desidratação, quadros de COVID e dengue, pneumonias adquiridas na comunidade, infecção das vias aéreas superiores e outras. Diante de cada caso uma conduta individualizada era traçada e era factível ao aluno conjecturar sobre o contexto social que pudesse contribuir para a circunstância, relembrar a patogênese das enfermidades e aprimorar o raciocínio clínico, bem como executar o exame físico completo, analisar os dados complementares e auxiliar ou observar a terapêutica dirigida aos pacientes. Para mais, também era uma realidade ao discente estar atento às atividades burocráticas do ofício médico e assimilar a execução do trabalho em equipe, essencial para a estabilização e resolução dos quadros de agravos em saúde.

Conclusões ou recomendações

Diante da inclusão do acadêmico no cenário real de prática, infere-se que há uma consolidação maior e gradativa dos conhecimentos em medicina, o incentivo à autonomia e desenvolvimento de habilidades e o estímulo à aquisição de responsabilidades inerentes à profissão que serão requisitadas a partir de sua integração ao mercado de trabalho. O contexto das emergências pediátricas, em específico, é bastante rico para a obtenção de competências médicas, à medida que a escuta e a observação clínica são fundamentais para o manejo e resolução dos casos.

A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS

LILIAN RENDEIRO DE OLIVEIRA CAMPOS¹

THAÍS RODRIGUEZ PONTES¹

ANA CAROLINA FARIA CONAN¹

PRISCILA CRISTINA DA SILVA THIENGO DE ANDRADE¹

ANDRÉA AUGUSTA CASTRO¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Extensão; Liga Acadêmica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A extensão, ao lado do ensino e da pesquisa, é um dos pilares universitários fundamentando a formulação e execução de ações no âmbito acadêmico, principalmente como instrumento de interdisciplinaridade, base dos Cuidados Paliativos. Para tal, Ligas Acadêmicas e os projetos de extensão são primordiais para proporcionar tais experiências aos graduandos de medicina, no decorrer da sua formação.

Objetivos

Este relato visa descrever a experiência na formulação de cursos interdisciplinares sobre Cuidados Paliativos voltados para acadêmicos da área da saúde.

Relato de experiência

As atividades são formuladas pelos discentes com supervisão de professores e profissionais responsáveis por orientar e realizar as atividades, que são destinadas tanto a alunos de graduação quanto a profissionais atuantes, sendo compostas de atividades teóricas e práticas, além de discussões de casos clínicos. Já participaram das atividades aproximadamente 80 acadêmicos de diversos cursos das áreas da saúde, além de profissionais do Hospital Universitário. Os discentes são convidados a sugerir temas com os quais gostariam de se familiarizar, e serão desenvolvidos em 10 palestras, sendo habilitados para a atividade prática quem obtiver o mínimo de 75% de presença. A participação nessa atividade extensionista proporcionou aos participantes um contato maior com a temática dos Cuidados Paliativos, além de demonstrar a importância do acompanhamento multidisciplinar para o paciente. Ademais, a realização de atividades práticas envolvendo a observação dos atendimentos e nas reuniões de acolhimento aos familiares, supervisionadas por preceptores, demonstraram-se eficientes para a aplicabilidade dos conhecimentos obtidos nas aulas teóricas.

Reflexão sobre a experiência

Os participantes relatam que a imersão em tais experiências proporcionaram uma maior compreensão da importância do atendimento multi e interdisciplinar, e que por vezes cuidar não é sinônimo de cura, e sim de qualidade de vida. Consequentemente, os acadêmicos estarão melhor preparados para a realidade profissional que os aguarda após a conclusão da graduação, resultando em uma melhor relação com o paciente e trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações

A junção entre ensino e extensão é primordial para instigar a reflexão e a elaboração teórico-prática. Tal conjuntura auxilia a formação de um profissional melhor qualificado para lidar com as demandas diárias das quais é exigido. Tal atividade proporciona o aprofundamento em uma temática que carrega estigmas sociais, tão necessária nos dias atuais. Aprender observando e fazendo auxilia na construção do conhecimento, sendo esse o ideal de formação acadêmica. Ademais, os projetos de extensão cumprem um papel fundamental em proporcionar uma formação continuada a profissionais atuantes. Isso nos possibilita construir um melhor profissional, sendo essa a melhor devolutiva do investimento feito pela sociedade em nós.

ACERVO DIGITAL DE ANATOMIA HUMANA PARA EDUCAÇÃO REMOTA COMPLEMENTAR: UM PROJETO DE EXTENSÃO E ENSINO

LEONARDO JANUÁRIO CAMPOS CARDOSO¹
ENZO FURTADO GOULART¹
ARTHUR WALACE DE OLIVEIRA SILVA¹
KLEUBER ARIAS MEIRELES MARTINS²
TÚLIO FILIPE SILVEIRA LEITE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Palavras chave: Anatomia; Educação Médica; Mídia Audiovisual

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A anatomia humana é um componente curricular basilar dos cursos de medicina e diferentes metodologias de ensino são utilizadas nessa área. Dentre as abordagens mais consolidadas, encontram-se a prática junto a modelos cadavéricos e o uso de livros-texto e atlas para orientar o aprendizado. Uma limitação observada nesses métodos de ensino é o fato de dependerem do espaço físico de laboratórios das instituições de ensino para serem conduzidos. Nesse contexto, emerge a necessidade de produção de um material didático complementar, na tentativa de enriquecer o ensino remoto da anatomia humana e transpor as barreiras físicas dos laboratórios, facilitando o acesso a conhecimentos tão cruciais na formação médica e conferindo mais independência aos discentes na sua formação acadêmica.

Objetivos

O projeto de extensão apresentado tem como objetivo a criação e divulgação de um acervo digital completo com materiais didáticos sobre anatomia humana, utilizando recursos audiovisuais, de modo a apresentar e explicar conceitos e estruturas anatômicas em peças cadavéricas. O material, disponibilizado para discentes e comunidade externa de forma acessível, será voltado para complementação dos estudos práticos em anatomia humana de forma remota.

Relato de experiência

Criado no contexto pandêmico, em 2020, o acervo digital apresentou uma contínua ampliação e melhora na qualidade, de forma, inclusive, a extrapolar o conteúdo em vídeo e abranger também imagens e materiais teórico-práticos, agregando ainda mais ao aprendizado dos alunos. Atualmente, o denominado "Anatomia Virtual" é composto por 10 graduandos do curso de medicina, auxiliados pelos técnicos de laboratório e professores orientadores, e atua na criação de um ambiente digital de aprendizado nas plataformas do Youtube e Instagram, composto por gravações de peças anatômicas com narrações, realizadas por discentes, além de material educativo veiculado nas redes semanalmente. Nesse conteúdo, prioriza-se o aspecto prático das disciplinas, a partir da visualização tridimensional de estruturas de destaque e suas relações com marcos anatômicos e correlações anatomoclínicas. Dentro desse ambiente virtual, foram acumulados mais de 2800 seguidores, 1200 horas de conteúdo assistido e 27000 visualizações nas plataformas.

Reflexão sobre a experiência

Os vídeos produzidos têm alcançado os objetivos pretendidos contribuindo com o aprendizado dos alunos mesmo fisicamente distante das peças cadavéricas. O acervo digital segue em fase de construção e espera-se que, em breve, compreenda todo o conteúdo básico da anatomia humana dos cursos de saúde. Ademais, o projeto almeja ampliar sua atuação para englobar outros temas e aplicar a anatomia à prática clínica e cirúrgica. A experiência tem sido muito gratificante aos envolvidos, que podem aprimorar seu conhecimento no conteúdo, desenvolvendo habilidades teórico-práticas para a vida profissional, especialmente sobre ensino. Concomitantemente a isso, a possibilidade de ajudar estudantes a nível local, tornar acessível o ensino e fortalecer a extensão são causas que fomentam o tripé universitário e seu papel social

Conclusões ou recomendações

O projeto reforça a importância da valorização das inovações didáticas, visando o aprimoramento do ensino médico através do uso de novas tecnologias. A iniciativa serve também como exemplo a ser considerado em outras áreas além da anatomia que podem se beneficiar do ambiente virtual para aprimorar e complementar o ensino

ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ACOLHIMENTO POR PARES

LUCIANE SUÉLEN GONÇALVES¹
ANNA CLARA SANTOS DA SILVA¹
ANA MARIA TOPANOTTI DA LUZ²
ALINE ESTEVES TURKIWCZ MARTINS²
GUILHERME DE MELO SERRO DOS SANTOS²
PEDRO BUSS MARTINS²

1 BIPP Care

2 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA- CAMPUS TUBARÃO - UNISUL

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Ansiedade; Grupos de Apoio.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A demanda por cuidados em saúde mental em estudantes de medicina está cada vez mais em voga, uma vez que pesquisas mostram o quanto o adoecimento psíquico durante a graduação tem sido frequente. O desenvolvimento de sintomas ansiosos na universidade está relacionado ao ambiente competitivo, redução de horas de sono, excesso de conteúdos em curtos períodos de tempo e a avaliação admissional em residências médicas. Essa condição psicológica pode reduzir a sensação de bem-estar do aluno e prejudicar a memória e a concentração, provocando déficit no rendimento acadêmico. Visando o desenvolvimento de estratégias de promoção de saúde mental desde a integralização dos universitários na carreira médica, a metodologia de Grupos de Acolhimento por Pares (GAP) é uma aposta. Acadêmicos de medicina que participaram de Grupos de Acolhimento por Pares apresentaram bem-estar crescente ao longo dos encontros de acordo com pesquisas da área. A dinâmica dos grupos se dá através do diálogo informal entre estudantes participantes e estudantes facilitadores, com objetivo de identificar problemas comuns, levantar estratégias de enfrentamento para as situações trazidas e compartilhar experiências pessoais e do contexto acadêmico.

Objetivos

Abordar uma das reuniões do grupo de acolhimento por pares do curso de medicina de uma universidade catarinense.

Relato de experiência

De acordo com os facilitadores, foi uma reunião de proposta intimista, em que todos se dispuseram ao redor de uma mesa e discutiram seus atuais causadores de ansiedade. Os encontros aconteceram semanalmente, na modalidade presencial e com duração média de 1h30min. Temas como construção curricular para admissão em residências, receio pré-exame em relação a desempenho e ausência de suporte emocional por morar longe da família, foram algumas das questões levantadas. Também foi desenvolvido o conhecimento do grupo em termos de fisiopatologia, sintomas e tratamento da ansiedade. Experiências como a auto-identificação no estado de crise ansiosa, negacionismo referente ao tratamento medicamentoso e sofrimento agudo pelo falecimento recente da mãe de um dos integrantes do grupo foram relatadas. A partir desses depoimentos, os facilitadores abordaram os estigmas relacionados à farmacoterapia e explicaram a importância de se buscar ajuda profissional médica e psicológica. Mencionou-se também a identificação das redes de apoio disponíveis, por terem um papel importante no acolhimento do sofrimento psíquico. Em conjunto, foram elencados exemplos dessas redes, como familiares/amigos, coordenação do curso, o GAP, os serviços disponíveis na rede pública e o Centro de Valorização da Vida. Houve um coffee-break organizado pelos estudantes para finalizar a reunião. Foram oferecidos diálogo e acolhida ao participante cuja mãe faleceu e o supervisor do projeto foi notificado.

Reflexão sobre a experiência

O grupo demonstrou ser um potencial recurso no oferecimento de um ambiente acolhedor de forma que alguns participantes se sentiram confortáveis para assumir estigmas e experiências de maior sofrimento emocional. Os facilitadores demonstraram habilidades importantes de acolhimento e respostas de suporte aos participantes.

Conclusões ou recomendações

A continuidade da implementação de iniciativas como os Grupos de Acolhimento por Pares, assim como outras estratégias de prevenção e atenuação do adoecimento psíquico em acadêmicos de medicina são necessárias para promover saúde mental ao médico desde a sua formação.

A EXPERIÊNCIA DA MORTE E DO LUTO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

LILIAN RENDEIRO DE OLIVEIRA CAMPOS¹
SYLVIA DE FÁTIMA CAVALCANTI¹
THAÍS RODRIGUEZ PONTES¹
PRISCILA CRISTINA DA SILVA THIENGO DE ANDRADE¹
ANDRÉA AUGUSTA CASTRO¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Luto; Morte; Graduação Médica; Cuidados Paliativos

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo Freud, o luto é uma reação à perda, sendo um fenômeno constante durante o desenvolvimento humano. Tal fato é parte integrante do cotidiano dos profissionais de saúde, sendo vivenciado em vida pelo paciente após o recebimento de uma má notícia, ou aquele vivenciado por seus familiares após a morte. Contudo, a temática é pouco debatida na graduação, deixando lacunas no conhecimento, permitindo aos estudantes experimentarem a sensação de falta de preparo para lidar com tal contexto.

Objetivos

Descrever a experiência de duas estudantes de medicina ao vivenciar o processo de morte de um paciente, a comunicação da má notícia aos familiares e o processo de luto.

Relato de experiência

Em uma atividade de preceptoria, foi presenciado o óbito de um paciente internado em uma das enfermarias do Hospital Universitário. Logo após o ocorrido, duas alunas tiveram a oportunidade de acompanhar a equipe de Cuidados Paliativos para a notificação e acolhimento aos familiares, percebendo a sua comoção. Foi possível observar o início do processo de luto e que sentimentos como frustração, indignação e culpabilização estavam evidenciados por parte de alguns familiares. Frustração quanto a tentativa de evitar o óbito naquele momento, indignação ao afirmar que os profissionais poderiam antecipar tratamentos e condutas, e a culpabilização de algum terceiro pelo ocorrido. A observação proporcionou também a visualização da execução do protocolo Spike para a comunicação de más notícias, e a sua devida importância em situações como essa.

Reflexão sobre a experiência

Faz parte do aprendizado do estudante de medicina participar de atividades intra-hospitalares com diversos objetivos, desde aulas teóricas até acompanhamento de pacientes e aulas práticas. O ambiente hospitalar torna-se, progressivamente, mais familiar e parte da rotina do aluno. Porém, algumas situações o retiram desse cotidiano e despertando-o para situações comumente esquecidas, como a morte e suas implicações. Tal oportunidade é fundamental para a formação, pois proporciona a conscientização da importância do profissional da saúde no auxílio aos familiares no início do processo de luto.

Conclusões ou recomendações

Na oportunidade de contato dos estudantes com a temática em atividades práticas da graduação, é fundamental que o preceptor realize o aprofundamento em momento oportuno, pois provavelmente, estará possibilitando o primeiro contato dos alunos com a sua futura realidade. É necessário salientar que o debate sobre morte e o luto são tabus sociais, e que por vezes, são temas pouco discutidos na graduação, apesar de fazer parte do cotidiano hospitalar, ambiente repleto de indivíduos cuja saúde está comprometida. A impossibilidade de solucionar uma patologia crônica e a frustração da sua incurabilidade, podem contribuir para deixar o profissional angustiado e desorientado. Tal episódio nos deixa um lembrete de que o fim da vida acontece, estando os médicos preparados ou não, ressaltando a importância da abordagem da temática durante a formação.

O CONTEXTO EDUCACIONAL MÉDICO BRASILEIRO NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
MARIA EDUARDA ZANETTE MACEDO²
AMANDA MILIORINI MAINETTI²
LETICIA ALONSO²
KAUÃ DA SILVEIRA FONTES²
VANESSA PASSOS BRUSTEIN²

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

2 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

Palavras-chave: raciocínio clínico, formação médica, ensino clínico

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O raciocínio clínico, uma habilidade médica essencial, desempenha um papel crucial na eficácia do médico em formação, sendo fundamental para alcançar diagnósticos precisos e propor terapias adequadas. Este processo cognitivo permite ao profissional identificar com precisão o diagnóstico e recomendar o tratamento mais adequado para cada caso clínico específico. Esse processo é elaborado com base em dados coletados na prática clínica por meio da anamnese, exame físico e exames complementares, os quais direcionam o pensamento médico para a propedêutica adequada.

Objetivos

O propósito desta revisão é examinar os desfechos apresentados em artigos originais que abordam o ensino do raciocínio clínico no contexto da formação médica universitária.

Métodos

Foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura, focando na literatura nacional e em artigos originais publicados entre 2017 e 2023, que tratavam do Raciocínio Clínico na graduação em saúde em instituições de ensino superior brasileiras. A busca e captura dos estudos ocorreram em bases de dados como Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. As informações foram organizadas em uma Matriz de Síntese no Programa Microsoft Excel® e submetidas a uma análise de conteúdo temática.

Resultados Discussão

Foram meticulosamente analisados manuscritos originais, focalizando-se na investigação do desenvolvimento da competência diagnóstica ao longo da formação médica como um processo evolutivo e gradual. A eficácia das estratégias educacionais, como revelado por esses estudos, é intrinsecamente ligada à compreensão da forma como os estudantes aprendem, às técnicas de ensino empregadas, ao desenho instrucional adotado e à estrutura institucional que molda o ambiente educacional. Pesquisas recentes têm apontado para a complexa interação entre processos intuitivos e analíticos no raciocínio clínico, em conformidade com os princípios postulados pela Teoria do Processo Dual. Apesar dos esforços em investigar o desenvolvimento dessa habilidade crucial, a discussão em torno de estratégias pedagógicas eficazes ainda permanece limitada. A prática ativa com casos clínicos é amplamente reconhecida como essencial para o estabelecimento de padrões de doenças e para a construção de um raciocínio lógico embasado em sintomatologia e na compreensão dos processos saúde-doença. Além disso, abordagens instrucionais têm consistentemente demonstrado sua eficácia ao longo do tempo, resultando em diagnósticos mais precisos por parte dos estudantes. Essa eficácia está diretamente ligada à exposição dos alunos a uma variedade de problemas clínicos, contribuindo para a formação progressiva de uma base de conhecimento organizada na forma de scripts ou esquemas mentais. Assim, a pesquisa sobre o raciocínio clínico ressalta a importância crucial da prática ativa e da instrução adequada na formação de profissionais de saúde capacitados e confiantes em suas habilidades de tomada de decisão clínica.

Conclusões

Este trabalho permite afirmar que a literatura nacional expressa uma incipiente discussão sobre os métodos de ensino do raciocínio clínico na graduação e configura uma lacuna significativa na formação em saúde das faculdades de medicina do Brasil.

APRENDIZAGEM DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO MÉDICA A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES ORIENTADAS POR PROFISSIONAIS PSICÓLOGOS/AS NA REDE DE SAÚDE

MARIA GABRIELA PARENTI BICALHO¹
MARIA SOCORRO DE MENEZES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - GOVERNADOR VALADARES/MG - UFJF

Palavras-chave: Educação Médica. Psicologia. Currículo.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As mudanças paradigmáticas da educação médica ao longo do século XXI refletem processo histórico de redefinição de objetivos e prioridades, entre os quais encontra-se a valorização das Ciências Humanas e Sociais, reconhecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina (DCN) de 2014 como “eixo transversal na formação de profissional com perfil generalista”. Entretanto, a inserção de componentes curriculares oriundos da Psicologia de forma a nos currículos médicos constitui um desafio, pois é necessário garantir uma inserção efetiva, capaz de despertar o interesse dos discentes e dialogar com outros aspectos da formação médica.

Objetivos

Apresentar experiência de ensino-aprendizagem da Psicologia em curso de graduação em Medicina e discutir o impacto da participação em ações orientadas por profissionais psicólogos/as na rede de saúde para a formação médica.

Relato de experiência

A experiência promove a participação dos graduandos em ações orientadas pela psicóloga da equipe de uma unidade de atenção secundária à saúde da rede municipal. As ações desenvolvem-se com pacientes em tratamento de câncer de mama, por meio de uma roda de conversa realizada mensalmente. Os estudantes, em grupos de 5, são inicialmente apresentados às pacientes presentes, e vivenciam o desenvolvimento da roda de conversa conduzida pela psicóloga. São orientados a vivenciarem o momento de forma plena: ouvir com atenção, manifestar-se quando desejarem e observar seus próprios sentimentos e sensações ao longo da ação. Essas observações são discutidas em momento posterior, quando os estudantes são convidados a comentar suas observações.

Reflexão sobre a experiência

A participação em ação com pacientes orientada por psicóloga permite aos estudantes ocupar um lugar de observador participante, sem a demanda da realização de diagnósticos ou intervenções. Essa condição, aliada ao convite à participação de forma plena e atenta, visa a formação de uma atitude de abertura à escuta de narrativas, detalhes, sentimentos vivenciados pelas pacientes ao longo do tratamento. Possibilita, assim, aos graduandos, a experiência de uma situação que não é frequente em sua formação e pode contribuir para formar habilidades de comunicação, escuta e para o desenvolvimento da compreensão empática. A participação em atividade orientada por profissional psicólogo permite a observação e a aproximação com os saberes e as práticas da Psicologia, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades de trabalho multiprofissional. A parceria entre o curso de Medicina e o serviço de saúde, especificamente a psicóloga, estende-se por três anos, o que possibilita que os estudantes sejam recebidos calorosamente pelas pacientes. Ainda que haja rotatividade dos estudantes, que são novos a cada período letivo, a presença da professora permite uma continuidade da parceria e facilita a inserção das novas turmas.

Conclusões ou recomendações

A parceria duradoura entre ensino e serviço tem como um de seus pilares as parcerias entre professores e profissionais de saúde, e a durabilidade é um fator facilitador dessa relação. A inserção dos estudantes em ações desenvolvidas com pacientes e profissionais pode propiciar oportunidade compreensão dos serviços de saúde e da assistência neles prestada. Ações desenvolvidas sob a ótica da Psicologia enfatizam aspectos da relação médico-paciente que nem sempre são abordados em outras atividades práticas do curso de Medicina, podendo contribuir para o desenvolvimento de habilidades

PROJETO DE EXTENSÃO ALMA AUTISTA: ENTENDER PARA CUIDAR

CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
CÁRITA CHAGAS GOMES¹
AGLAUPE CHAGAS GOMES¹
SÁNDRA MARIA LUCATTO LOBATO¹
TAMARA VEIGA FARIA¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Autismo; Extensão; Conscientização; Empatia; Formação Profissional em Saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Podemos entender a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o tripé ensino, extensão e pesquisa, funcionando como uma via de troca entre o saber científico e o saber popular, atuando onde mais a comunidade na qual a instituição acadêmica está inserida necessita. O transtorno de espectro autista (TEA) é uma condição de saúde caracterizada por desafios em habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não-verbal. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o País pode ter mais de 2 milhões de pessoas com autismo. Tem-se observado um aumento crescente na incidência de diagnósticos de autismo na região, e essa população e seus familiares carecem de cuidados e de informação acerca do assunto.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento de um projeto de extensão com pessoas que apresentam o transtorno do espectro autista, suas famílias e cuidadores.

Relato de experiência

Relato da experiência, de acadêmicos de medicina, com a participação de pessoas no espectro autista, suas famílias e cuidadores. O projeto teve como objetivo promover a qualidade de vida e o autocuidado orientado às pessoas que apresentam o transtorno do espectro autista e suas famílias, por meio de conversas e troca de experiências. Proporcionando acolhimento e uma escuta qualificada a fim de sanar as dúvidas e discutir as dificuldades enfrentadas pelos familiares responsáveis pela criação da criança ou jovem com diagnóstico de autismo, o projeto contou com entrevistas para avaliar o desenvolvimento da criança, presença de rede de apoio e necessidades específicas apresentadas por cada família. A partir do levantamento foi possível orientar as famílias sobre as possibilidades terapêuticas e assistencialistas oferecidas pela Organização Não Governamental (ONG) que encabeçou o projeto, e pela própria prefeitura do município.

Reflexão sobre a experiência

É fundamental garantir que indivíduos no espectro autista, suas famílias e cuidadores, tenham acesso a recursos e apoio para superar desafios, bem como oportunidades para desenvolver habilidades e atender às suas necessidades, visando uma vida plena, onde as diferenças sejam celebradas e a compreensão seja cultivada. Além disso, ao engajar-se em projetos de extensão universitária, os estudantes têm a chance de aplicar seus conhecimentos acadêmicos na prática, contribuindo não apenas para seu próprio desenvolvimento profissional, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva, baseada no respeito mútuo e na empatia.

Conclusões ou recomendações

Ao participar do Projeto de Extensão Alma Autista: Entender para Cuidar, os estudantes de medicina têm a oportunidade única de vivenciar diretamente a realidade do autismo, interagindo não apenas com os pacientes, mas também com suas famílias. Esta experiência possibilita a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, além de oferecer treinamento em habilidades fundamentais como o atendimento médico e a coleta de histórico clínico. Permite praticar uma medicina centrada no ser humano, empática e sensível às dimensões biopsicossociais dos pacientes autistas. O resultado é uma contribuição significativa para o bem-estar da comunidade, promovendo uma melhora palpável no ambiente em que estão inseridos.

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANE SUÉLEN GONÇALVES¹
ANNA CLARA SANTOS DA SILVA¹
SANDRA PEREIRA EVANGELISTA¹
CRISTIANE CANDIDO DA SILVA¹
ALEXANDRA CAUANA ACIOLI CARVALHO²
DIOGO ABRANTES ANDRADE¹

1 BIPP Care

2 Bipp Care

Palavras-chave: Acolhimento Psicológico; Estudante de Medicina; Saúde Mental; Autocuidado.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ingresso no ensino superior pode proporcionar inúmeras experiências positivas para os universitários, como a concretização de sonhos e o desenvolvimento de habilidades profissionais, sociais e pessoais. Entretanto, também pode representar uma fase com muitas situações estressoras, podendo contribuir para o surgimento de psicopatologias. Pesquisas evidenciam que estudantes da área da saúde são os mais afetados, principalmente dos cursos de medicina. Geralmente, há uma alteração no estilo de vida sob diferentes perspectivas ao ingressar no curso, apresentando dificuldades de manejo de tempo e, conseqüentemente, diminuição das atividades relacionadas ao autocuidado, como lazer e vida afetiva.

Objetivos

Relatar a experiência de sessões de acolhimento psicológico de um Programa de Saúde Mental para estudantes de medicina com foco no autocuidado.

Relato de experiência

O acolhimento psicológico é uma prática clínica breve e focal, com o objetivo de oferecer apoio e orientação aos estudantes, por meio da escuta ativa, reflexiva e empática, a partir das queixas e demandas identificadas em atendimentos semiestruturados. Esta prática não substitui a psicoterapia, mas pode possibilitar a continuidade do cuidado, por meio dos encaminhamentos psicológicos e psiquiátricos, caso necessário. Os acolhimentos foram oferecidos para alunos do curso de medicina de 14 instituições de Ensino Superior do Brasil, cadastrados em uma plataforma especializada. Eles foram avaliados, inicialmente, por escalas para monitoramento do transtorno de ansiedade e depressão (PHQ-9 e GAD-7). Foram realizados até 5 acolhimentos pela equipe de psicólogas (5), na modalidade online, via plataforma Zoom, com duração de 45 minutos. Em 2023, foram atendidos 814 estudantes, totalizando 1.670 atendimentos e 5.184 check-ups mentais realizados.

Reflexão sobre a experiência

Os estudantes apresentaram algumas barreiras acerca do autocuidado, como dificuldade de gerenciamento do tempo, autocobrança elevada, falta de manejo com demandas do curso e pessoais (relacionamentos familiares e amorosos, por exemplo), dificuldades no estabelecimento de rotina e resistência na busca e aceitação de ajuda profissional decorrente do estigma do cuidado em saúde mental. Ao final dos cinco acolhimentos, os alunos responderam a uma pesquisa de satisfação sobre o programa. Verificou-se, por meio do autorrelato, que os acolhimentos ampliaram a visão dos estudantes sobre o autocuidado, proporcionando a adesão de novos comportamentos e hábitos, além do fortalecimento das redes de apoio disponíveis. Após as sessões de acolhimento, os estudantes relataram melhora no gerenciamento do tempo e de suas atividades, maior capacidade para lidar com os estressores do ambiente acadêmico e aumento da resiliência para lidar com as situações desafiadoras ligadas ao curso de medicina.

Conclusões ou recomendações

Um dos principais parâmetros utilizados para análise dos benefícios do programa, além da pesquisa de satisfação, foi o fato da maioria dos alunos retornarem aos atendimentos nas sessões seguintes e para o segundo semestre, e também pelos próprios alunos que passaram pela experiência indicarem o programa aos demais colegas. Portanto, os resultados do programa para o ano de 2023 foram considerados positivos, sendo um recurso cada vez mais consolidado no rastreamento, acolhimento e promoção de autonomia para estudantes de medicina que se encontravam em sofrimento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NAS ESCOLAS COM A CAPACITAÇÃO DE EMERGÊNCIA

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
LUIZ MIGUEL MERLO CAULIT¹
THÁCILA DADALTO RAMOS¹
LAURA CAMPOS PATEZ¹
ESTER DE SOUZA INOCENCIO¹
PEDRO PAULO SILVA DE FIGUEIREDO¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: liga acadêmica, extensão, emergência

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Liga Acadêmica de Trauma e Emergência oferece aos estudantes de medicina diversas oportunidades de extensão e imersão na área de emergência, proporcionando contato direto com pacientes por meio da capacitação em primeiros socorros ao público. Essas oportunidades são cruciais para uma formação médica completa, pois permitem a interação com os pacientes e a compreensão de diversos aspectos do tratamento médico, além de estabelecer um meio de participação ativa no contexto médico atual. O desenvolvimento de atividades de extensão durante a faculdade de medicina é de extrema importância, pois propicia o desenvolvimento de empatia e comunicação com o paciente.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto de extensão inovador dentro da Liga Acadêmica de Emergência na Grande Vitória/ES.

Relato de experiência

O projeto de extensão da Liga Acadêmica de Trauma e Emergência tem como objetivo oferecer cursos de manejo de emergências para escolas da região metropolitana, por meio de aulas ministradas pelos alunos ligantes. Abordamos diversos temas essenciais, como Manejo de Convulsões, Ressuscitação Cardiopulmonar e Manobras de Desengasgo, tanto de forma teórica quanto prática. Conduzimos o projeto com o propósito de ampliar a educação médica, através de palestras e cursos destinados à capacitação dos ligantes em primeiros socorros. Com esse conhecimento, eles foram capazes de realizar visitas e instruir pessoas fora da área, visando criar a habilidade de estabilizar a situação até a chegada de um profissional de saúde qualificado. Aplicamos ativamente a gestão e a prática de lecionar sobre saúde coletiva e individual, habilidades que devem ser incentivadas desde os estágios iniciais da faculdade, reconhecendo que desempenhamos papéis essenciais na promoção da segurança e bem-estar da comunidade desde o início de nossa formação.

Reflexão sobre a experiência

Por meio do projeto de extensão realizado pela Liga Lite nas escolas da região metropolitana, foi possível constatar a necessidade dos profissionais da educação em receberem capacitação em manejo de emergências em seu cotidiano. O curso de capacitação de emergência realizado pelos alunos capacitados da liga, juntamente a um orientador, mostrou-se promissor ao auxiliar esses profissionais a lidar de maneira adequada e cautelosa em situações de emergência. Além de beneficiar os profissionais da educação, os alunos da liga estão adquirindo conhecimento prático na área médica.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que essa experiência foi de fundamental relevância para a formação dos estudantes de medicina, proporcionando vivência de valores essenciais para a prática médica, como comunicação, empatia e vínculo. Além de difundir conhecimentos de primeiros socorros, o projeto estimulou e fortaleceu o conhecimento dos próprios acadêmicos sobre os temas ensinados.

IMPACTOS POSITIVOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO MÉDICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

THAYSE CAVALCANTE MENEZES¹
GIUSEPPE SALVATORE IORIO DOS SANTOS¹
MANUELLE SOUZA ROCHA DE OLIVEIRA¹
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME¹
FRANSUIZY BARROS FERREIRA DESTEFANI CAMPOS¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, Educação Médica, Tecnologia Educacional, Saúde Mental

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A pandemia de COVID-19 impôs mudanças significativas no ensino médico, desafiando instituições educacionais a adaptarem-se rapidamente para garantir a continuidade do ensino. Este estudo investigou os impactos positivos resultantes dessas mudanças no cenário do ensino médico sendo de extrema relevância para analisar as mudanças positivas que a pandemia teve no ensino médico.

Objetivos

O objetivo deste estudo é analisar os impactos positivos das adaptações no ensino médico decorrentes da pandemia de COVID-19, com foco nos seguintes aspectos: • Identificar as tecnologias educacionais inovadoras adotadas durante a pandemia e seu impacto na acessibilidade ao ensino médico. • Avaliar o papel dessas tecnologias na obtenção de conhecimentos e habilidades médicas. • Investigar as iniciativas implementadas para promover a saúde mental dos estudantes de medicina durante a pandemia.

Métodos

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo diretrizes metodológicas estabelecidas. Os termos de busca utilizados incluíram "COVID-19", "ensino médico", "tecnologias educacionais", "colaboração interdisciplinar", "saúde mental" e termos relacionados. A busca foi conduzida nos bancos de dados PubMed e SciELO, considerando artigos publicados entre janeiro de 2020 e janeiro de 2024. Foram selecionados estudos relevantes que abordaram os impactos positivos das adaptações no ensino médico durante a pandemia.

Resultados Discussão

Os resultados demonstram que as adaptações forçadas pela pandemia levaram a uma rápida implementação de tecnologias educacionais inovadoras, como a telemedicina e o ensino remoto, que permitiram uma maior acessibilidade ao ensino médico, reduzindo barreiras geográficas e facilitando a participação de alunos em regiões remotas. Além disso, a utilização de plataformas virtuais para simulações clínicas e atividades práticas demonstrou ser eficaz na obtenção de conhecimentos que podem ser utilizados na prática médica, mesmo durante períodos de distanciamento social. Outro aspecto positivo observado foi o fortalecimento da colaboração interdisciplinar e internacional, à medida que instituições médicas e educacionais buscavam soluções conjuntas para os desafios impostos pela pandemia. Essa colaboração resultou em compartilhamento de recursos educacionais e boas práticas entre diferentes instituições, enriquecendo a experiência de aprendizado dos alunos. Além disso, a pandemia destacou a importância da saúde mental dos estudantes de medicina, levando a um maior reconhecimento e implementação de programas de apoio psicológico e emocional dentro das instituições educacionais. Essas iniciativas visam mitigar o estresse e a ansiedade associados ao ambiente acadêmico, promovendo um ambiente de aprendizado mais saudável e resiliente.

Conclusões

Em conclusão, as mudanças impostas pela pandemia de COVID-19 no ensino médico resultaram em uma série de impactos positivos, incluindo a adoção de tecnologias educacionais inovadoras, fortalecimento da colaboração interdisciplinar e internacional, e maior atenção à saúde mental dos estudantes. Essas transformações não apenas garantiram a continuidade do ensino durante a crise, mas também podem moldar positivamente o futuro do ensino médico.

O PAPEL DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

ARYANE DE SOUZA CORRÊA DA SILVA¹

JHULY VIEIRA GRION¹

LYS VIEIRA GRION¹

YASMIN ROCHA RAMOS¹

VIRGÍNIA PINTO DOS SANTOS¹

CARLA DE CUNTO CARVALHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Medicina; Educação

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A aprendizagem baseada em problemas (APB) é um método de ensino que visa a aprendizagem fundamentada na busca pelo conhecimento e aprimoramento de habilidades médicas por meio de um trabalho colaborativo e cooperativo, onde os alunos, com base em situações-problema hipotéticas, chegam a hipóteses autorais que devem ser comprovadas ou desmentidas com base nos estudos pessoais de cada estudante. Foi primeiramente introduzida na escola de McMaster, em Ontário, Canadá, há cerca de 20 anos atrás. A implementação deste método no ensino médico tem como objetivo desenvolver o pensamento crítico e reflexivo do estudante, além de introduzir o trabalho em grupo como um pilar na prática médica.

Objetivos

Apresentar o papel da Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica; Introduzir o conceito de Aprendizagem Baseada em Problemas.

Métodos

Trata-se de um trabalho elaborado como revisão de literatura descritiva, baseado em artigos selecionados na plataforma Scielo. A pesquisa avançada feita na plataforma utilizou os operadores booleanos "PBL" AND "Medicine" com intervalo de publicação entre 2010 e 2024, em todos os idiomas, filtrando somente os trabalhos da área temática Ciências da Saúde. Os trabalhos selecionados foram os que atendiam aos critérios de inclusão, sendo esses: (1) abordar resultados do método ABP dentro da prática médica, (2) apresentar o impacto do método ABP na formação médica, (3) fornecer dados sobre os desafios e estratégias para o desenvolvimento do método ABP no currículo do curso de medicina.

Resultados Discussão

Os resultados da busca demonstram que a introdução do método APB nas faculdades de medicina tem como interesse desenvolver habilidades sociais, cognitivas, e de relações interpessoais para os alunos desde os primeiros períodos, com a apresentação de casos clínicos reais trazidos dos cenários de práticas para a discussão coletiva. Através da análise e avaliação dos estudantes, o método trouxe resultados positivos, demonstrando incentivar a participação dos alunos ao trabalho em equipe e o desenvolvimento do pensamento lógico e raciocínio clínico. Dessa maneira, estimulando não só pesquisa e estudo temático, mas também agregando mais profundidade aos estudos. Uma vez apresentados aos cenários de prática, os mesmos mostraram maior capacidade de reconhecer e lembrar de informações pertinentes durante o atendimento dos pacientes.

Conclusões

O método ABP demonstra grande benefício quando implementado no currículo do curso de Medicina, colaborando para a formação de profissionais mais habilitados e comprometidos com sua prática, além de desenvolver o raciocínio clínico, o relacionamento interpessoal e o olhar voltado ao paciente de forma a atender suas necessidades.

A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO CENÁRIO DE PRÁTICA NO MANEJO DE ACIDENTES DE ANIMAIS PEÇONHENTOS - ARACNÍDEOS

STEFANY CRISTINA RODRIGUES AGUIAR¹
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹
THIAGO MELLO LOPES¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
ALESSANDRA APARECIDA SOUZA DE ANDRADE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem; Estágio; Animais Venenosos

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A integração do ensino teórico com o prático é preconizada pelas diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de graduação em medicina. A prática e atuação nos casos clínicos que envolvam acidentes por animais peçonhentos ficam distantes da vivência estudantil nos estágios proporcionados pela instituição de ensino, ficando restritos ao ensino teórico, haja vista os protocolos de atendimento para esses casos específicos dos municípios que cediam as Instituições de Ensino Superior (IES). Desta forma, os Estágios Extracurriculares são de grande valia para o enriquecimento da trajetória acadêmica em diferentes realidades de populações e suas diferentes necessidades, a fim de pôr em prática o aprendizado teórico.

Objetivos

Relatar experiências desenvolvidas no Estágio Extracurricular em uma cidade do interior do Estado de São Paulo, no manejo do paciente vítima de acidente com animais peçonhentos - aracnídeos.

Relato de experiência

O estágio extracurricular ocorreu no Pronto Socorro de uma cidade do interior Estado de São Paulo, através do credenciamento da estudante com a Instituição de Saúde. Os plantões são supervisionados e o acadêmico tem autonomia e auxílio do preceptor para realizar procedimentos, consultas/conduas. A cidade em questão tem como principal atividade econômica a produção agrícola, por isso acidentes com animais peçonhentos são frequentes. Ao realizar a anamnese do paciente foi relatado "picada", no polegar direito, de escorpião da família Tityus bahiensis, ou popularmente chamado de escorpião marrom. O acidente foi classificado como leve, apresentando hiperemia, edema local e dor local. A estudante foi questionada pelo preceptor sobre qual conduta seria adequada para caso: bloqueio anestésico, uma vez que o paciente se encontrava hemodinamicamente estável e queixava-se apenas de dor. Sendo o antiveneno indicado em casos moderados ou graves

Reflexão sobre a experiência

A base teórica adquirida durante o ciclo básico do curso de graduação de medicina UNIFESO, a cerca de acidentes com animais peçonhentos, foi fundamental para identificação e risco da espécie Tityus bahiensis, bem como, suas manifestações clínicas e classificação de sintomatologia, a fim de propor um atendimento adequado ao paciente. Poder vivenciar patologias diferentes das vivenciadas no local de ensino, provém o desenvolvimento de habilidades do médico generalista e ainda pondo em prática um dos pilares do sistema único de saúde (SUS), a equidade. Os Estágios Extracurriculares enfatizam a importância dos cenários de prática e das particularidades da população, conforme regionalidade, cultura e diversidade, principalmente, em um país com extensões continentais.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a inserção do estudante de medicina nos cenários de prática, com vistas a integrar ensino, trabalho e cidadania, com vistas a estruturar um raciocínio clínico, dentro das diversas áreas do saber médico, realizando um atendimento qualificado, humanizado, aprendendo a se relacionar com pacientes e equipe multiprofissional e entender a importância do networking, realizar um maior número de procedimentos, é fundamental para formação médica. Desta forma, corroborando para uma formação mais completa e visando um futuro profissional da medicina mais seguro de praticar condutas já conhecidas desde sua trajetória acadêmica.

TRAMAS DO CUIDADO: TECENDO O RACIOCÍNIO CLÍNICO NA MEDICINA E FAMÍLIA E COMUNIDADE COM UM GRUPO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL.

IARIN BARBOSA DE PAULA¹
GABRIEL JUNES MENDES¹
PEDRO AUGUSTO SOARES RIBEIRO¹
DANILO BORGES PAULINO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação Médica, Raciocínio Clínico, Medicina de Família e Comunidade

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Medicina de Família e Comunidade (MFC) desempenha um papel crucial na concretização das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação médica (DCN), que preconizam a integralidade e a interdisciplinaridade no cuidado à saúde. No âmago dessas diretrizes reside a necessidade de um sólido raciocínio clínico, habilidade essencial para os médicos que atuam na atenção primária, ao que oportunidades para o desenvolvimento de competências para um raciocínio clínico que considere os determinantes sociais do processo saúde-adoecimento-cuidado são fundamentais para a formação médica.

Objetivos

Relatar e refletir sobre ação extra-curricular inovadora em nossa instituição de desenvolver competências para o raciocínio clínico na área de MFC.

Relato de experiência

A atividade, centrada no desenvolvimento do raciocínio clínico, representou uma oportunidade única para os participantes explorarem a prática da MFC. Através da proposição de um caso clínico contextualizado de violência contra a pessoa idosa, os alunos foram desafiados a aplicar seus conhecimentos teóricos em uma situação da vida real, integrando aspectos biopsicossociais e considerando as necessidades individuais da pessoa e de sua comunidade. A condução da atividade, feita por um médico de família, valorizou os saberes discentes e priorizou a construção compartilhada do conhecimento, permitindo que o raciocínio clínico fosse desenvolvido coletivamente, ao passo em que todos eram instigados a compreenderem além dos sintomas físicos, integrando os determinantes sociais e as políticas públicas e percebendo a relevância desses no cuidado em saúde da pessoa atendida. A discussão em grupo proporcionou um ambiente de aprendizado colaborativo, em que os participantes puderam compartilhar experiências e perspectivas, enriquecendo assim o processo educacional.

Reflexão sobre a experiência

Com a ação, os alunos não apenas aprimoraram suas habilidades de raciocínio clínico, mas também fortaleceram sua compreensão da importância da abordagem integral do paciente preconizada pelas DCN. Essa experiência reforçou o compromisso dos participantes com uma prática médica humanística e que valorize o vínculo na relação de cuidado, essencial para o exercício profissional qualificado na Atenção Primária à Saúde. A experiência oportunizou que os participantes explorassem suas próprias premissas e vieses, reconhecendo a importância da empatia e da escuta ativa na relação médico-paciente e destacou a necessidade de uma formação médica que vá além do conhecimento técnico, priorizando o desenvolvimento de competências socioemocionais, de pensamento crítico, de resolução de problemas e de comunicação eficaz, pilares essenciais para uma prática clínica centrada na pessoa.

Conclusões ou recomendações

O raciocínio clínico é uma habilidade essencial na medicina e que deve transcender a mera aplicação de conhecimentos teóricos, exigindo uma compreensão profunda das necessidades e contextos das pessoas em seus processos saúde-adoecimento-cuidado. Destarte, essa experiência destacou a relevância do aprendizado colaborativo, da valorização dos saberes prévios, da troca de experiências entre os participantes e da integração dos determinantes sociais ao raciocínio clínico como ferramentas poderosas para o desenvolvimento profissional e pessoal e para o cuidado em saúde integral. A inserção de atividades assim no currículo formal pode potencializar a aprendizagem para o cuidado na Atenção Primária e a valorização de áreas marginalizadas como a MFC e a Saúde Coletiva.

PROGRAMA ALEGRIA: A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR

AMANDA DE SOUZA SARAIVA¹
DAVI SOARES DE MENDONÇA¹
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA¹
DYEGO SOUZA COSTA¹
EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização da Assistência; Assistência Integral à Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Programa Alegria (PA) surgiu no ano 2000 por iniciativa dos acadêmicos dos cursos da área da saúde da instituição de ensino superior, levando em conta o trabalho dos doutores da alegria e do médico norte-americano Hunter Patch Adams. Os doutores da alegria são artistas formados em artes cênicas que enxergam o hospital como um possível palco para o palhaço para inspirar as relações humanas, sem fins terapêuticos. Já no caso de Patch Adams, há a utilização da linguagem da comicidade para promover uma melhora na saúde do paciente. A partir do ano 2013, houve uma reestruturação na coordenação e o programa se tornou um projeto de extensão do curso de medicina, contando com sessenta membros, sendo um docente como coordenador geral e dois acadêmicos como diretores. O PA tem como objetivo desenvolver práticas humanizadas a partir de visitas à pacientes internados, desmistificando o conceito de distanciamento na relação médico-paciente, o que permite a utilização da empatia e uma maior atenção ao paciente.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é descrever a relevância de práticas humanísticas a pacientes enfermos que estão hospitalizados.

Relato de experiência

A coordenação do Programa Alegria realizou uma apresentação sobre o projeto na primeira semana de aula do curso de Medicina, com o objetivo de captar mais membros. De início, os inscritos são expostos a oficinas de biossegurança, teatro, maquiagem, dança e improviso, visando uma melhor capacitação para a realização das visitas aos pacientes. Diante disso, as visitas acontecem aos sábados, fora do horário acadêmico, em pequenos grupos de estudantes caracterizados com fantasias e maquiagens engraçadas, acompanhados por um discente mais experiente para mediar as visitas. Ademais, é importante ressaltar como a dinâmica realizada pelo programa é benéfica aos enfermos, uma vez que os estudantes cantam, dançam, fazem piadas para tentar trazer um sorriso dos mesmos, porém, também é benéfica para os partícipes do projeto, devido ao fato de trazer um melhor conhecimento da realidade de saúde, desenvolvendo o lado empático e humanístico. Vale lembrar que além das visitas aos hospitais, os alunos também participam de eventos em parceria com as ligas acadêmicas e ações sociais em asilos e creches.

Reflexão sobre a experiência

O projeto de extensão permitiu que os estudantes estivessem em contato com a prática e ao mesmo tempo desenvolvessem habilidades para lidar com as diversas situações. Além disso, as visitas visam compreender as necessidades psicológicas dos pacientes e da rede de apoio, que muitas vezes é deixada de lado, resgatando a afetividade nas relações interpessoais e o cuidado com o próximo por meio das brincadeiras e canções.

Conclusões ou recomendações

Desde a sua implantação o programa alegria teve como objetivo levar saúde aos pacientes, trazendo também a responsabilidade, qualidade e atenção no cuidado biopsicossocial, melhorando o olhar humanizado do discente, fortalecendo seu aprendizado. Portanto, é imprescindível considerar que o Programa Alegria acrescenta tanto na formação acadêmica, tanto na vida dos pacientes e de seus familiares. Tendo em vista o resultado positivo, seria de grande valia que os cursos da área da saúde de outras instituições de ensino aderissem a projetos semelhantes, a fim de conquistar uma melhora na humanização na relação médico-paciente e melhorando o processo saúde-doença.

A INFLUÊNCIA DO COORDENADOR NA TUTORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAYS YASMIM DE SOUSA SANTOS¹
MARIA CARMEN FURTADO FIGUEIREDO MADRUGA¹
ANA RAFAELLA MAGALHÃES CAVALCANTI¹
PRISCILA DE VASCONCELOS SILVA¹
JULIANA MENDES CORREIA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: PBL; Coordenador; Tutoria; Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O grupo tutorial é a base do método do Aprendizado Baseado em Problemas (PBL). Em cada grupo, oito a dez alunos são apresentados a um problema onde deverá atender a determinações curriculares. Dentre os alunos, um será o coordenador e outro o relator da sessão tutorial. Os papéis de coordenador e de relator devem possuir um revezamento entre os alunos do grupo de sessão a sessão. O estudante coordenador do grupo tutorial deve liderar o grupo, encorajar a participação dos membros, propiciar uma boa dinâmica de grupo, e também participar com ideias e sugestões.

Objetivos

Relatar a nossa experiência enquanto alunos de medicina diante das vivências práticas como coordenadores.

Relato de experiência

Nessa perspectiva, o coordenador possui uma importância crucial no desenvolvimento da tutoria, onde tem como função conduzir o grupo para um bom debate, fazendo mediações de conflitos ou divergência de opiniões entre os estudantes, estimulando uma reflexão crítica sobre o problema apresentado procurando um aprofundamento indo além de informações básicas. O incentivo através de um bom líder a participação ativa dos inter pares promove um ganho de conhecimento em grupo, possibilitando um monitoramento do progresso individual e coletivo da equipe, podendo ser identificados possíveis dificuldades de algum membro possibilitando o oferecimento de um suporte caso necessário ao aluno afetado. Assim, o fornecimento de orientações claras e feedback construtivo aos estudantes durante as sessões de aprendizagem auxiliam no crescimento e desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas. A administração do coordenador pode ser restringida pela inexperiência em liderar grupos, pois muitos alunos decorrem da metodologia tradicional de ensino com frequentes dificuldades de comunicação e liderança, nesse processo de instrução convencional a formação crítica e dirigente não é estimulada. Contudo, nas metodologias ativas de aprendizagem os estudantes são estimulados através da ação do coordenador a desenvolver habilidades e competências que vão além do aspecto cognitivo como autonomia, habilidades de comunicação, respeito e aprendem a trabalhar em equipe. Diante dessa situação, no primeiro período observa-se um leque de dificuldade dos discentes em fazer o papel ideal como coordenador, mas espera-se que ao decorrer do curso essa habilidade seja aprimorada. Mesmo assim, alguns alunos se limitam em desenvolver a melhor postura de líder e interpretar, portando-se apenas como observador, e não de coordenador. Porém, é válido pontuar o quanto um coordenador eficiente impulsiona um ganho de conhecimento e enriquece o debate entre os inter pares, possibilitando um melhor desenvolvimento tutorial.

Reflexão sobre a experiência

Ser um bom coordenador é um papel essencial no processo da tutoria e formação médica, pois um líder adequado durante a faculdade demonstra características favoráveis de um possível profissional de extrema habilidade de comunicação, empatia, capacidade de inspirar e motivar, fazendo adaptações para conduzir equipes, dessa maneira promove um ambiente de trabalho saudável e garante a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

Conclusões ou recomendações

Destarte, a experiência atribuída através da execução do papel do coordenador é fundamental para o crescimento profissional e pessoal de qualquer estudante de medicina, buscando exercer essa função dentro dos princípios básicos de liderança, proporcionando um aperfeiçoamento durante cada sessão tutorial, trazendo progressos positivos na formação universitária e carreira médica.

A CONFIABILIDADE DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIA APARECIDA TURCI¹
LUANA HOHELVERGER DE OLIVEIRA¹
GUILHERME GODINHO GARCIA CAMPOS¹

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Competência Clínica, Exame Físico, Avaliação, OSCE, confiabilidade

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os métodos de avaliação tradicionais no curso de medicina foram considerados, ao longo do tempo, inadequados para avaliar habilidades de comunicação e procedurais. Em 1975, Harden et al. introduziram o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) como instrumento de avaliação de desempenho em ambiente simulado. Hoje é um método de avaliação amplamente utilizado nas faculdades de medicina, na residência médica e diversos cursos da área de saúde. O OSCE é uma avaliação de alto custo e logística muito complexa, por essa razão, existem variações do exame em que se utiliza menor número de estações e avaliador único em cada estação que podem influenciar na confiabilidade do método.

Objetivos

Identificar fatores que interferem na confiabilidade do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) como instrumento de avaliação de desempenho em ambiente simulado

Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A busca de alta sensibilidade foi realizada nas bases de dados Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL) através da Cochrane Library, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) através do PubMed, Excerpta Medica dataBASE (EMBASE), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores e sinônimos para os termos: "OSCE" e "reliability" adaptados para cada plataforma. A seleção foi feita em duas etapas por dupla de revisores de maneira independente. Foram incluídos todos os estudos empíricos que mensuraram a confiabilidade do OSCE e entre os avaliadores do OSCE, aplicado a alunos de graduação em medicina, odontologia, enfermagem, fisioterapia e médicos residentes, publicados no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2018.

Resultados Discussão

De um total de 499 citações, após leitura dos estudos, 68 artigos foram considerados elegíveis. A seguir, 47 artigos que não tratavam da confiabilidade do OSCE foram excluídos, restando 21 artigos para sumarização. A confiabilidade pelo alfa de Cronbach foi de inadmissível a muito boa comprovando o que foi encontrado em outras revisões que avaliaram outros aspectos do OSCE, se não houver uma padronização da avaliação fica impossível avaliar a confiabilidade do OSCE e entre os avaliadores. Os fatores que afetam negativamente a confiabilidade dos avaliadores foram o efeito "pomba" (leniência), o efeito "gavião" (rigor), avaliação de estações gravadas em vídeos, provas muito longas, provas em vários dias, itens irrelevantes e não baseados em evidência no checklist, apenas um avaliador por estação, gênero do avaliador, briefing inadequado, senioridade e experiência do avaliador. Os fatores que afetam positivamente a confiabilidade do OSCE são a presença de dois avaliadores por estação, itens relevantes no checklist, avaliadores com o mesmo nível de conhecimento e experiência na estação, provas mais curtas e itens baseados em evidência no checklist.

Conclusões

Na literatura analisada foi observado uma grande variabilidade de modelos de OSCE, cada qual com suas peculiaridades, como número de avaliadores, número de estações, entre outros. Foi concretizado que para que seja possível avaliar a confiabilidade do OSCE é fundamental a padronização da avaliação, por meio da presença de pelo menos dois avaliadores por estação de gêneros diferentes, elaboração de checklist baseados em evidência e padronização no número de estações.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORIA DE PEDIATRIA DO NORTE DO PAÍS COM A UTILIZAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS PARA A MELHORA DO ENSINO-APRENDIZAGEM

DANIELA CÁSSIA BORBA LIRA PEREIRA¹

KELLEN FREITAS SILVA DE ALMEIDA¹

PEDRO ICARO AMORIM GOMES¹

IGOR GOMES DE OLIVEIRA¹

THAINÁ DE BARROS COSTA FERNANDEZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Tutoria, Educação Médica, Técnicas de Ensino, Aprendizagem Ativa.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O treinamento do estudante de medicina para possíveis cenários de prática com os quais eles possam se deparar na profissão é essencial para uma boa formação acadêmica. Dessa forma, a elucidação e a discussão de casos clínicos pelos alunos é fundamental para estimular a construção do raciocínio clínico. Assim, a construção e debate de casos como estratégia de uma monitoria de pediatria de uma universidade pública no norte do país pode ser uma forma perspicaz de estímulo para o ensino-aprendizagem.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina de uma universidade no norte do país com a utilização e discussão de casos clínicos por meio de uma monitoria de pediatria para o décimo segundo semestre, com o objetivo de promover um estímulo do raciocínio clínico e, assim, maximizar a aprendizagem.

Relato de experiência

Durante o semestre, os monitores puderam acompanhar diversos subgrupos das turmas do internato do curso de medicina, trabalhando o estímulo ao desenvolvimento do raciocínio clínico, através da discussão de casos clínicos, aplicado à realidade local. Buscando um método mais funcional e eficiente para as aulas, a discussão dos casos clínicos se tornou a solução ideal, visto que apenas os métodos tradicionais de aula exposita não são tão atrativos e estimulantes. Os monitores, guiados pelas orientações da docente responsável, eram encarregados da seleção dos casos e manejo da dinâmica aplicada, tendo participação ativa durante todo o processo pedagógico. Os alunos foram divididos em grupos menores, onde cada um desses buscava o melhor desempenho para alcançar a resolução do caso apresentado. Em cada aula ocorria a apresentação do início de um caso clínico onde era mostrado alguns dados do paciente e a queixa principal em questão, a partir disso cada subgrupo lançava questionamentos que eram respondidos com base no quadro montado, finalizando com as hipóteses diagnósticas. Diferentes partes do caso eram trabalhadas, como a história da doença atual, antecedentes pessoais, antecedentes familiares, exame físico e complementares, para que assim os internos pudessem aperfeiçoar a construção do raciocínio da investigação clínica pediátrica. Ao fim de cada discussão, um dos grupos realizava uma breve apresentação acerca de um tema dentro do caso trabalhado no dia, sendo esse um momento para aprofundar e fixar o conhecimento sobre aquela doença.

Reflexão sobre a experiência

Esse modelo de monitoria baseado em discussão de casos clínicos trouxe benefícios tanto para os monitores, que adquiriram conhecimento durante o processo de construção dos casos e também no debate, quanto para os alunos contemplados por esse método de ensino, que, além do desenvolvimento do raciocínio clínico, puderam exercitar o trabalho em grupo durante a construção do raciocínio para solução do caso.

Conclusões ou recomendações

Sendo assim, o recurso de simulação de possíveis casos clínicos diante dos discentes e a eventual discussão sobre os temas, revelou-se uma estratégia pedagógica muito assertiva, com grande participação dos alunos e com a construção de um raciocínio clínico coletivo e integrado. Logo, entende-se como fundamental a elaboração de novas práticas de ensino, a fim de diversificar e, até mesmo, melhorar o modelo de aprendizado dos discentes.

EDUCAÇÃO MÉDICA ABRANGENTE: CONSOLIDANDO HABILIDADES CLÍNICAS EM PROJETO DE EXTENSÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SEXUALIDADE EM ADOLESCENTES

ANNA FLAVIA SOUZA VITAL¹
MÔNICA DAS GRAÇAS DE AZEVEDO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Saúde sexual. Sexualidade. Educação Médica. Saúde do Adolescente.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica, dinâmica e em evolução constante, requer abordagens inovadoras para preparar os futuros profissionais de saúde para lidar com as demandas multifacetadas da prática clínica. Nesse contexto, no Brasil, a formação em saúde enfrenta desafios na abordagem das complexidades das sexualidades, destacando a necessidade da implementação de projetos de extensão sobre educação sexual. Essas atividades são capazes de aprimorar a formação acadêmica e impactar positivamente a vida de indivíduos prejudicados pela desinformação desde a adolescência.

Objetivos

Destacar a importância dos projetos de extensão interativos na construção de um ensino médico de excelência.

Relato de experiência

O projeto de extensão baseou-se em dinâmicas educativas interativas para conscientizar adolescentes sobre o uso correto dos diferentes tipos de preservativos, além da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Desenvolvidas por acadêmicos de Medicina, essas dinâmicas foram aplicadas em uma escola pública com alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A abordagem cuidadosamente planejada proporcionou uma experiência de aprendizado significativa. Inicialmente, ocorreram explicações anatômicas detalhadas dos órgãos reprodutores, utilizando peças de plástico. Os alunos foram então divididos em grupos por gênero para discussões específicas sobre saúde sexual. Durante as atividades práticas, os participantes foram guiados através das etapas corretas de uso dos preservativos masculinos e femininos, utilizando manequins como recurso visual. Por fim, os jovens foram estimulados a esclarecer possíveis dúvidas de maneira direta ou anônima.

Reflexão sobre a experiência

Um aspecto crucial identificado durante o processo foi a importância do treinamento prático para evitar erros comuns, como dificuldades ao abrir a embalagem da caminha e desenrolá-la precocemente. Essas observações ressaltam a necessidade de uma abordagem holística na educação médica, que inclua a transmissão de conhecimentos teóricos e também o desenvolvimento contínuo de habilidades práticas. O engajamento, o desconhecimento e as dúvidas apresentadas pelos adolescentes enfatizam a relevância de abordar adequadamente temas sensíveis relacionados à saúde sexual e reprodutiva desde cedo, proporcionando uma base sólida para uma vida sexual saudável e responsável. Foram fornecidas informações referentes ao período de validade do preservativo quando armazenado em bolsas e carteiras, à técnica apropriada para colocar e remover o preservativo, à escassa familiaridade com o preservativo feminino, à taxa de falha associada ao uso exclusivo do preservativo masculino como método contraceptivo e à priorização da busca por orientações individualizadas de profissionais especializados. É fundamental reconhecer que a desinformação pode perpetuar problemas de saúde pública, como o aumento das taxas de ISTs.

Conclusões ou recomendações

Esse projeto de extensão não apenas promoveu a conscientização e a educação dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, mas também ressaltou a importância de abordagens inovadoras e interativas na formação médica que preparem o acadêmico para enfrentar com confiança a complexa prática clínica. Ao integrar atividades práticas e discussões abertas em cenários reais, proporcionou uma experiência de aprendizado significativa que certamente acarretará impactos positivos no desenvolvimento de habilidades essenciais para os futuros profissionais, como a empatia, a comunicação eficaz e o trabalho colaborativo em equipe.

O ENSINO DA ESPIRITUALIDADE NA MEDICINA

MARIANA PETTERSEN SOARES¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação Médica, Espiritualidade, Integralidade do cuidado

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A partir dos anos 80 a temática religião/espiritualidade começa a ocupar espaço na área da saúde. Em 1998, a Organização Mundial da Saúde inclui a espiritualidade na definição de saúde e, posteriormente, na avaliação da qualidade de vida. Muitos pacientes têm sua vida pessoal, cuidados de saúde e formas de enfrentamento de dificuldades e doenças pautadas por crenças e comportamentos religiosos e espirituais. Diversas associações médicas e da área de saúde têm recomendado a integração da religiosidade/espiritualidade na prática clínica, através da anamnese espiritual. Apesar disso, muitos profissionais ainda não abordam o tema na prática clínica. Há diversos trabalhos mostrando associação de crenças e práticas religiosas/espirituais com a maior preservação e recuperação da saúde - ansiedade, doenças graves, entre outras

Objetivos

Mostrar que a Espiritualidade, temática abordada na disciplina de "Sociologia Médica e Humanidades", é um conteúdo importante e necessário na formação do estudante de Medicina, tendo como eixo o paradigma da integralidade do cuidado, centrado no modelo biopsicossocial e espiritual.

Relato de experiência

Na aula de Espiritualidade, os alunos são apresentados a uma parte expositiva sobre o tema da Espiritualidade, refletindo sobre o significado desse conceito e sobre a importância dessa dimensão na vida das pessoas, com enfoque no processo saúde e doença. Em um segundo momento da aula, os alunos são convidados, em grupos de 4 a 5 pessoas, a criar alguma situação em que a dimensão da Espiritualidade apareça na relação médico-paciente, em qualquer nível de atenção a saúde.

Reflexão sobre a experiência

A partir dessa aula sobre a Espiritualidade, procura-se desenvolver uma reflexão sobre a medicina dominante em nossa sociedade, em que os sujeitos são vistos como portadores de doenças, não sendo valorizadas em sua humanidade e individualidade - visão insuficiente perante a complexidade do cuidado. Procura-se mostrar que a doença não é vista como um processo puramente biológico/corporal, mas como o resultado do contexto cultural e espiritual da pessoa, através da experiência subjetiva de aflição do processo de adoecimento.

Conclusões ou recomendações

O conteúdo da espiritualidade na aula de "Sociologia Médica e Humanidades", mesmo sendo uma disciplina optativa, mostra-se um conhecimento relevante na educação médica, na medida em que contribui na valorização do olhar do futuro médico para a dimensão da espiritualidade e da religiosidade do paciente.

DESVENDANDO O CUIDADO OCULTO: O PAPEL DA PROFISSIONAL DA SAÚDE NO AMPARO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

ALANNA BEATRIZ VIEIRA¹
JÚLIA FERNANDES SILVA¹
MARIA GABRIELA ANDRADE FERRER¹
ROSEMARIE DIAS FERNANDES²

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

2 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Formação Profissional de Saúde; Cuidado de Saúde Universal.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A arraigada convicção na supremacia de um gênero engendra infortúnios físicos, psicológicos e sexuais, sendo uma das ramificações desse paradigma a flagrante violência dirigida às mulheres. Na contemporaneidade, subsiste a persistência dessas ideologias, degradando a existência das mulheres que padecem sob tal jugo. Assim, foram engendrados alguns mecanismos no intuito de interromper ciclos perniciosos que se perpetuaram, uma vez que há pouco se começou a reconhecer tal problemática como uma questão de saúde pública. Nesse ínterim, desde 1975, instituiu-se a legislação de notificação compulsória para agruras de saúde, porém sem delineamentos específicos quanto à violência contra a mulher. Todavia, apesar das diversas formas de proteção disponíveis às mulheres, frequentemente se deparam com desamparo, tanto na esfera social quanto, principalmente, nos ambientes de saúde, onde deveriam ser acolhidas e escutadas. No Brasil, foram registrados mais de 31 mil denúncias de violência doméstica, contudo, acredita-se que tais números sejam consideravelmente maiores devido à subnotificação e ao receio das vítimas em denunciar.

Objetivos

Revisar e sistematizar o posicionamento do médico e de outros profissionais de saúde mediante a violência doméstica.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que tem como objetivo analisar o papel do profissional da saúde no atendimento a mulheres em situação de violência, buscando compreender e sistematizar informações sobre o cuidado e a assistência prestada. Este estudo visa empregar a metodologia de revisão de literatura em bases de artigos, utilizando um protocolo que estabelece critérios de identificação, seleção e, posteriormente, análise temática dos textos selecionados.

Resultados Discussão

Os resultados da pesquisa denotam a existência de obstáculos e entraves para os profissionais da área da saúde no que concerne ao acolhimento das mulheres vítimas de violência, abrangendo lacunas de competência, desafios na detecção de sinais menos óbvios de agressão, e a ausência de diretrizes definidas para o manejo dessas situações. Adicionalmente, ressaltam-se as disparidades na atuação entre os diversos profissionais de saúde, com os enfermeiros e os agentes comunitários de saúde evidenciando uma maior proximidade e uma abordagem mais efetiva junto às vítimas. A deficiência na notificação apropriada de casos de violência, tanto por parte das vítimas quanto dos profissionais de saúde, é apontada como uma questão crítica, assim como a subnotificação desses incidentes, o que acarreta em entraves à implementação de políticas públicas eficazes. A pesquisa também enfatiza a importância da capacitação profissional na abordagem da violência doméstica e na promoção de um acolhimento mais humanizado e eficiente.

Conclusões

Com o intuito de proporcionar um atendimento digno às mulheres em situação de violência, urge o aprimoramento na educação profissional, contemplando a abordagem sobre como lidar com tais situações nas grades curriculares, a fim de fortalecer as políticas públicas vigentes. Assim, a violência contra a mulher não deve persistir como uma violência estrutural e institucional por intermédio dos estabelecimentos de saúde, proporcionando, efetivamente, um ambiente propício para romper o ciclo vicioso da discriminação e das ameaças de gênero.

USO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA E HABILIDADES | MÉDICAS NA 7ª ETAPA DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA CRISTINA COSTA DE ALMEIDA¹
ERICA GODINHO MENEZES¹
CAMILA BERNARDES MENDES DE OLIVEIRA¹
ISADORA STEPHAN FAION¹
ANA CRISTINA LOPES ALBRICKER¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: simulação realística; habilidades médicas; educação médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ensino baseado em atividades em ambientes de simulação realística tem um grande potencial em desenvolver, em local seguro, habilidades e atitudes necessárias para a formação de um profissional humanista, ético e reflexivo. Além disso, permite ao discente adquirir o conhecimento teórico-prático necessário para exercer a profissão médica, com treinamento em ambiente “protegido”. O ambiente de simulação realística fornece metodologia ativa com elementos necessários para um processo de ensino-aprendizagem efetivo, de forma coletiva, através do empenho de pequenos grupos, onde cada aluno desenvolve atendimento simulado com a participação de atores ou manequins. A atividade busca a resolução de situações-problemas práticos previamente estudados, aplicando seus conhecimentos na presença de um docente facilitador, que supervisiona as atividades de forma “oculta”, ou seja, em uma estação onde o aluno não o enxerga.

Objetivos

Este relato objetiva apresentar a experiência de ensino em laboratório de simulação realística na disciplina de Habilidades Médicas, permitindo ao discente vivenciar da forma mais real possível, o atendimento e resolução de situações-problemas propostas pelo facilitador, com base em objetivos de aprendizagem que fazem parte da árvore temática em discussão, com feedback pelo facilitador e desenvolvimento posterior de questões de aprendizagem embasadas nas dificuldades e dúvidas apresentadas.

Relato de experiência

A atividade em cenário realístico permite ao discente vivenciar o atendimento a pacientes atores ou manequins em ambiente de consultório ou unidade de emergência clínica, através das seguintes etapas: 1. preparação prévia, por cada discente, do tema a ser abordado, de acordo com os objetivos de aprendizagem da árvore temática em discussão; 2. verificação pelo facilitador, do desempenho e aprendizagem no ambiente (cenário clínico), através da avaliação de check list realizado pelo aluno durante a resolução da situação-problema; 3. realização de feedback ao discente e ao pequeno grupo pelo facilitador, e, ao longo da discussão do caso, onde são formuladas questões de aprendizagem de acordo com as dúvidas apresentadas. 4. Em outro momento serão apresentadas as respostas trabalhadas pelo pequeno grupo, com argumentações embasadas nas pesquisas (trazendo fontes bibliográficas robustas), que devem ser avaliadas pelo facilitador; 3. deverão ser revistos conceitos importantes discutidos na disciplina, reforçando os objetivos de aprendizagem contextualizados nas demais unidades curriculares, como na tutoria, morfofuncional e TBL. 4. Documentação em portfólio, das situações-problemas discutidas, além das questões de aprendizagem resolvidas.

Reflexão sobre a experiência

Os alunos demonstram bastante interesse em fazer as simulações, se mostrando empenhados em resolver as situações-problemas de forma ética e comprometida, buscando atendimento humanizado e respeitoso. Em algumas situações ocorrem sentimentos de estresse natural de um primeiro atendimento

Conclusões ou recomendações

A experiência com a simulação realística permite ao docente, independente do tipo de simulação e da técnica empregada, avaliar o discente sob vários aspectos, e permite que, em ambiente seguro, ele possa vivenciar emoções reais com a possibilidade de identificar as oportunidades de melhoria do desempenho visando um atendimento de qualidade no

A OBSERVAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA ACERCA DO USO EXCESSIVO DE TELAS EM ESCOLARES

STEFANY CRISTINA RODRIGUES AGUIAR¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹
THIAGO MELLO LOPES¹
ALESSANDRA APARECIDA SOUZA DE ANDRADE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: crianças; smartphone; pandemia

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Com o avanço das tecnologias, sua democratização e acesso ficam cada vez mais populares alcançando diversas faixas etárias, assim como as crianças. Entretanto, o uso indiscriminado das telas tem consequências prejudiciais à saúde, sendo necessário o esclarecimento de quais fatores são observados.

Objetivos

Relatar a experiência de um estudante de medicina na pesquisa observacional acerca dos prejuízos do uso excessivo de telas em crianças na fase escolar, Apresentar a orientação aos pais das crianças quanto aos malefícios do uso de telas indiscriminadas.

Relato de experiência

Durante uma pesquisa de campo, a estudante teve acesso à Escola privada de Teresópolis para análise do impacto das telas em crianças de idade escolar, o tablet na instituição é usado como artifício de estudo em algumas aulas que envolvam pesquisa. Relata-se que com o uso dos tablets durante a aula, os comandos solicitados pela professora não foram atendidos de forma imediata, sendo necessária a repetição dos comandos aos alunos mais duas vezes para que prestassem atenção e fossem realizadas as atividades. Foi relataram o comportamento ansioso que algumas crianças têm tido e associam isso ao tempo de tela, foram questionados se houve algum momento que isso se tornou mais comumente aceitável e utilizado, a resposta obtida foi que durante a pandemia do COVID-19 as telas foram o recurso de distração por não poderem sair de casa. Prejuízos na saúde também foram descritos, crianças que não tinham a necessidade do óculos de grau passaram a usar, o aumento do sobrepeso também foi apontado. Ao final da roda de conversa a estudante esclareceu algumas dúvidas dos pais e orientou de como substituir o uso de telas por atividades que envolvam o desenvolvimento cognitivo e possuam mais interações interpessoais.

Reflexão sobre a experiência

O uso excessivo de tela tem se tornado prejudicial para a atenção e o estabelecimento de interações sociais, em crianças isso torna maléfica uma vez que o espaço escolar é um ambiente essencial para o amadurecimento desses laços intersociais. Nota-se que há um certo grau de déficit cognitivo nas crianças quando apenas se dá o contato com a tela, já que a mesma é um instrumento também usado para diversão, concluindo que o uso dentro da sala de aula não é algo benéfico. O uso das telas é algo que não dá para afastar do cotidiano das crianças, mas deve ser usado com cautela já que há correlações entre o tempo do uso de tela e o aumento do Transtorno de Ansiedade Generalizado em crianças. Notou-se a importância de analisar a relação dos pais com as dúvidas do uso excessivo das tecnologias audiovisuais, a intervenção de um estudante da área de saúde foi de grande importância para falar de assuntos como TAG em crianças, os problemas visuais e a obesidade infantil, cabendo orientá-los para a procura do pediatra para uma conduta assertiva.

Conclusões ou recomendações

Em síntese foi difundido o esclarecimento sobre o uso de telas orientando os pais e diminuindo anseios dos mesmos quanto ao assunto. Quanto ao aprendizado da estudante foi de grande valia ao observar como há a mudança de comportamento infantil à exposição de telas, sendo possível aprender além do olhar restrito do consultório, ser mais receptiva aos

PROMOÇÃO DA SAÚDE CONTRA A HANSENÍASE, PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL, O LÚDICO EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA CÁSSIA BORBA LIRA PEREIRA¹
WALTAIR MARIA MARTINS PEREIRA¹
BRUNA TEIXEIRA VIEIRA¹
ESTER GAMA CHAMBOULEYRON¹
ISABELLY VALADARES DOURADO¹
IRIS CARVALHO REGO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Doenças Transmissíveis; Promoção da Saúde; Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A hanseníase é uma doença infecciosa transmissível, que se apresenta em quadro de hiperendemicidade no estado do Pará. A maior frequência da doença tanto no estado como no município de Belém, é das formas multibacilares, com predomínio da forma Dimorfa, traduzindo dificuldades de diagnóstico precoce e possivelmente déficit no processo de busca ativa de novos casos entre os comunicantes de casos diagnosticados e até na população em geral.

Objetivos

Apresentar a vivência de estudantes de medicina em ações de promoção da saúde, para o controle da hanseníase, para crianças do Ensino Fundamental.

Relato de experiência

O presente relato resulta de ações desenvolvidas em turmas de crianças de 5 a 7 anos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do Pará. As ações foram pensadas, refletidas e desenvolvidas por meio da estruturação de um Projeto de Intervenção (PI), elaborado com base no Planejamento estratégico Situacional (PES) durante o curso de Medicina de uma faculdade pública no norte do país. O relato consiste em refletir aspectos práticos e subjetivos vividos por um grupo de discentes de medicina acerca do Educar em saúde como um modo de potencializar o ensino de doenças e a quebra de estigmas associados a elas na Educação Infantil. Foi construído um roteiro de história lúdica com animação por fantoches para ensinar as crianças acerca dos principais sinais e sintomas da hanseníase e as formas de prevenção. Também foi confeccionado um banner com fotos e explicações sobre o tema para que pudesse ficar permanentemente na recepção visando disseminar a informação básica de identificação de manchas suspeitas na pele. As atividades foram realizadas em dois dias e em cada dia de atividade, contou com a duração de uma hora em cada sala de aula. Foi realizada a apresentação da história com a utilização de fantoches e posteriormente a discussão sobre o tema com a utilização do banner com o intuito de eliminar possíveis crenças sobre a doença e explicitar as principais formas de contágio, sintomas e como identificar as manchas suspeitas na pele.

Reflexão sobre a experiência

Assim, a ação planejada pelos discentes foi realizada com êxito, a qual possuía como objetivo ensinar de forma lúdica, sobre os estigmas relacionadas à hanseníase e a necessidade de demandar a Estratégia Saúde da Família (ESF) quando observar manchas na pele ou perda de sensibilidade. Nesse sentido, todo o evento foi pensado com a sensibilidade de fazer as crianças compreenderem o assunto abordado com uma linguagem acessível e posteriormente pudessem multiplicar esse conhecimento adquirido com seus familiares. Enquanto para os discentes foi um momento de utilizar as diversas habilidades relacionadas à criação de um enredo e teatro, a fim de promover a integralidade do conceito de saúde.

Conclusões ou recomendações

A atividade realizada foi de suma importância para aprimorar o aprendizado sobre o PES bem como para promover troca de conhecimentos entre os discentes de medicina e a Comunidade Escolar, possibilitando a ampliação do acesso a informações sobre a hanseníase. Ademais, o PI possibilitou o desenvolvimento de habilidades e estratégias pelos discentes, a fim de que pudessem trabalhar em equipe e repassar as informações de forma objetiva e lúdica para as crianças.

SAÚDE MENTAL DO ACADÊMICO EM RELAÇÃO AO PREJUÍZO COGNITIVO

MARIA EDUARDA COUTINHO PINHEIRO FIALHO GUIMARAES ¹

RICHARD VIEIRA POVOA PINTO¹

ROBERTA MARTINS PERES FULY¹

MARINA MOREIRA FREIRE¹

GABRIELA FRANCISCA SALVADOR ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde Mental, Ciências Cognitivas, Efeito Melhoria do Rendimento

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A construção da carreira médica por vezes pode custar até mesmo a saúde do ainda acadêmico. As pressões as quais os acadêmicos são submetidos, tais como ser bem-sucedido, expectativas da família, ser excelente são cruéis, mas sempre perseguidas no meio acadêmico. Na busca por alcançar tais objetivos, a saúde frequentemente fica posta de lado, pois não há tempo hábil, ou na lista das prioridades, não está no topo. Diversos estudos vêm apontando como tal rotina e ambiente geram prejuízos para a saúde emocional e psíquica dos acadêmicos que, na busca deste propósito usam cada vez mais ferramentas, tanto para aumentar o rendimento, quanto para fim de distração, o que pode levar a uma piora da saúde mental.

Objetivos

Apresentar como o meio acadêmico influi nas condições da saúde física, mental e emocional dos alunos de medicina.

Relato de experiência

Os primeiros anos acadêmicos do estudante de medicina são desafiadores, pois há uma grande mudança de carga horária, cenário de vida e rotina. Muitos estudantes estão longe de seus familiares e sua rede de apoio. Se adaptar a essa nova realidade causa um alto grau de estresse e ansiedade. Desta forma, pode-se observar que, para que o estudante consiga se ambientar a extenuante rotina de estudos demandada pelas faculdades médicas, este lança mão do uso de telas, usadas tanto para distração, a exemplo das horas dispendidas em redes sociais, quanto para fins acadêmicos, como vídeos aulas, monitorias e consultorias on-line. Junto a isso, é notável o uso de medicamentos para aumento do rendimento universitário, e de psicoativos, principalmente para diminuição de ansiedade e melhora do sono. Há uma sensação generalizada entre os estudantes de que não há tempo hábil, nem disposição física suficiente, para o desenvolvimento das atividades curriculares e da vida pessoal. Desta forma, muitos acadêmicos se usam destes meios, mantendo um ciclo vicioso adoeceador.

Reflexão sobre a experiência

No ambiente acadêmico da faculdade de medicina vivencia-se um grande estresse por conta da pressão por alto rendimento, além da carga intensa de estudos, por vezes extenuantes. Para tentar compensar tal disfunção, os alunos gastam grande tempo em telas, o que acaba por prejudicar a concentração e a memória. Fazem, também, uso de medicamentos para aumentar o rendimento e diminuir a ansiedade. Tais meios são utilizados para que o estudante consiga lidar com os processos, na tentativa de alcançar os objetivos propostos. Buscando regular suas rotinas lançam mão de cada dez mais dispositivos agudizando ainda mais o que vem se tornado crônico. Com a busca fadigosa dos objetivos, o acadêmico acaba por apresentar um desgaste psicológico, que decorre do somatório de desgastes ocorridos durante todo o processo. O comprometimento tanto da saúde mental quanto física vem em resposta a todo esse ciclo, onde o acadêmico apresenta, além de sintomas e adoecimentos um declínio de cognição em relação ao seu próprio desempenho apresentado anteriormente em um ou mais domínios cognitivos.

Conclusões ou recomendações

Em resposta a todo esse processo fatigador e extenuante, o acadêmico somatiza por vezes diversas comorbidades tanto físicas quanto psíquicas, de modo que os prejuízos vão se tornando graves. Diante disso, é preciso que maior atenção seja dada a essa temática, é importante que haja esse suporte seja ofertado pelas instituições no intuito de colaborar para o rompimento do ciclo supracitado.

TEATRO DE FANTOCHES E A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IGOR DE MEDEIROS DANTAS¹
ANANDA DE OLIVEIRA FIGUEREDO AQUINO¹
JÉSSICA SOUSA GOMES¹
BRUNA LARISSA ANDRADE SILVA DOS ANJOS¹
CARINA SANTOS RIOS¹
BELLA ROMANA DA LUZ MATTOS BARACAT HABIB¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, educação em saúde, alimentação saudável

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Organização Mundial da Saúde denominou de epidemia global da obesidade o fenômeno ocorrido em diversos países caracterizado pela redução da desnutrição e aumento acentuado do sobrepeso e obesidade (OMS,2000). Na Pediatria, as ações da puericultura são voltadas principalmente para os aspectos de prevenção e de promoção da saúde, atuando no sentido de manter a criança saudável para garantir seu pleno desenvolvimento, para que atinja a vida adulta sem influências desfavoráveis e problemas trazidos da infância. Portanto, a necessidade de ações em saúde, preferencialmente lúdicas, para o público infantil torna-se cada vez mais necessária, principalmente sobre alimentação saudável.

Objetivos

Exemplificar as inúmeras alternativas para uma alimentação saudável na infância, bem como, ilustrar, de maneira lúdica, os benefícios dela para o desenvolvimento infantil adequado.

Relato de experiência

Os discentes da disciplina de Saúde da Família VII com foco na Atenção Primária à Criança e ao Adolescente realizaram uma ação social num local denominado de Pastoral do Menor em uma cidade no interior da Bahia a fim de demonstrar algumas alternativas para uma alimentação saudável. Nesse sentido, foi elaborado um teatro de fantoches - apresentação feita com fantoches, marionetes ou bonecos de manipulação. Foi elaborada uma narrativa no qual evidenciava personagens fictícios nos quais a Criança Curiosa - protagonista da peça perpassava por diversas situações as quais era submetida às reflexões acerca da sua alimentação. Diante disso, o personagem Vilão Fast Food sempre a instigava com escolhas ricas em gorduras e frituras. Em contrapartida, os personagens Hidro e Nutri ressaltavam a ingestão frequente de água e ingestão de frutas e verduras como a melhor opção para um desenvolvimento infantil adequado.

Reflexão sobre a experiência

A ação social proposta provocou reflexões em todo o grupo discente, visto que a elaboração de uma peça envolve diversos aspectos como enredo, mensagem principal, atores envolvidos. Dessa maneira, a escolha pelo teatro de fantoches aproximou o emissor do receptor, pois foi uma forma lúdica de exercer a Educação em Saúde com foco na criança e no adolescente.

Conclusões ou recomendações

Portanto, nota-se que traçar alternativas lúdicas como forma de educação em saúde, principalmente para o público infantil, torna-se uma medida efetiva e com bons resultados. Por fim, é imprescindível que alimentos saudáveis estejam na dieta do indivíduo, principalmente, na fase infantil.

LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO CÉRVICO-VAGINAL E PREVENÇÃO DO CÂNCER UTERINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SEVERINO LOURENÇO DE LIMA¹
EVELYNE GOMES SOLIDONIO¹
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO¹
ANA PAULA FERNANDES DA SILVA¹
TAMIRES BRENDA CONCEICAO BENITES¹
JULIANA GONÇALVES¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Literatura de cordel, promoção de saúde, câncer de colo de útero

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O câncer de colo de útero é considerado um problema de Saúde Pública tendo em vista sua rápida evolução e seu potencial de mortalidade quando não diagnosticado precocemente. No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Para cada ano do triênio 2023-2025 foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Na análise regional, o câncer do colo do útero é o segundo mais incidente no Nordeste (17,59/100 mil). Em Pernambuco a estimativa das taxas brutas e ajustadas pela população mundial de incidência por 100 mil mulheres e do número de casos novos de câncer do colo do útero é de 770 casos, conferindo uma taxa bruta de 15,18% e taxa ajustada de 12,14 para cada ano do triênio 2023-2025. Considerando a relevância do diagnóstico precoce, o exame citopatológico é o método de rastreamento do câncer do colo do útero indicado para a população-alvo de 25 a 64 anos, a ser realizado uma vez a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos normais.

Objetivos

Utilizar a literatura de cordel como impulso para propagar a informação, empregando técnicas apropriadas de comunicação com linguagem informal e criativa, em relação à promoção e prevenção da saúde, incentivando a adesão ao exame citopatológico em uma Unidade de Saúde da Família de um município do estado de Pernambuco.

Relato de experiência

De acordo com as atividades e relatos da equipe de multiprofissional da Unidade de Saúde da Família- USF durante o estágio curricular, verificou-se baixa adesão das usuárias cadastradas ao exame citopatológico. Com isso percebeu-se a necessidade de uma abordagem mais efetiva, esclarecedora e de fácil compreensão à usuária. Como produto desta ideia, optamos pela elaboração de um livreto escrito em literatura de cordel.

Reflexão sobre a experiência

A linguagem simples e envolvente dos versos pode propiciar maior interação entre saber acadêmico e saber popular. A maneira direta em forma de versos sextilhadados de mostrar os benefícios da realização do exame como rastreio de câncer de colo de útero é, potencialmente, um importante veículo para os estudantes e para a usuária assimilarem os conhecimentos e construir o saber.

Conclusões ou recomendações

A ferramenta utilizada, livreto em forma de literatura de cordel, foi desenvolvida para suscitar a função de promoção e prevenção da saúde na população adscrita, implementando estratégias com conteúdo culturais, claros e acessíveis. Estamos convictos em ter contribuído para a construção e fortalecimento do Sistema Único de Saúde, pois percebe-se claramente que o cordel teve uma contribuição valiosa para uma maior adesão ao exame citopatológico cérvico-vaginal da população pertencente ao território da USF, reverberando no protagonismo da população em relação à sua saúde.

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM CLÍNICA DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

MATHEUS PINTO FERREIRA DOS SANTOS¹
AMANDA MAIRA DE MELO NEVES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Radiologia, estágio extracurricular, densitometria óssea

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Por ser considerada uma especialidade atuante dos bastidores, a radiologia e diagnóstico por imagem é, para muitos, uma especialidade pouco conhecida. É comum que estudantes de medicina não tenham total esclarecimento sobre a rotina de prática médica de um médico radiologista, assim como de toda a complexidade por trás da especialidade. Isso ocorre pelo fato de que, em boa parte das graduações, o cenário de radiologia e diagnóstico por imagem é deixado de lado, principalmente durante o internato. Por esse motivo, um estágio extracurricular de radiologia, em uma clínica com diversos equipamentos de ponta, pode ser uma novidade extremamente satisfatória e agregadora para um aluno de medicina, principalmente àqueles no internato.

Objetivos

Relatar o aprendizado adquirido durante estágio extracurricular em clínica de radiologia e diagnóstico por imagem

Relato de experiência

Uma das primeiras evoluções notadas é o estabelecimento de um padrão de imagem normal. Essa evolução é, talvez, um dos grandes pontos-chaves para o aprendizado, se tornando o alicerce de toda a radiologia e diagnóstico por imagem. O contato com exames que, anteriormente, eram apenas levados em conta os laudos liberados, também é uma etapa muito interessante do estágio. Um exemplo interessante disso é a densitometria óssea, um exame que, à primeira vista, parece ligeiramente confuso, mas que ao longo do estágio foi intrinsecamente abordado e o primeiro exame a ser compreendido. Outro exame abordado exaustivamente durante o estágio foi a mamografia, que contava com um equipamento de mamografia digital de ponta, o que proporcionava imagens com qualidades incríveis e, portanto, laudos extremamente precisos e descritivos. Para o aprendizado, destaca-se o conhecimento adquirido sobre as condutas baseadas no Bi-Rads e o seguimento dado à investigação diagnóstica, estabelecendo rotinas de rastreamento, utilizando exames como ultrassonografia e ressonância magnética de mamas, além de utilizar um arquivo digital com exames anteriores, a fim de comparar e mensurar alterações da mama.

Reflexão sobre a experiência

Pelo fato de não se ter tanta familiaridade com a radiologia, é comum que haja dificuldade para interpretar os exames nos primeiros meses, afinal são diversos métodos diferentes, para inúmeras patologias e até mesmos exames sem alteração. Dado a experiência adquirida durante os 2 anos de estágio em uma clínica de radiologia e diagnóstico por imagem, são perceptíveis os impactos positivos e o aprimoramento do estudante durante os atendimentos médicos, se tornando mais independente nas análises de exames de imagem, e consequentemente demonstrando maior confiança nas tomadas de decisões.

Conclusões ou recomendações

O estágio é totalmente recomendado, e entre os principais pontos positivos para a formação médica, a independência e a segurança ao interpretar um exame, são certamente os pontos a serem destacados. Além disso, pelo fato de ser um conhecimento pouco aprofundado pela maioria dos alunos e médicos generalistas, é um diferencial positivo para aquele aluno que busca se inserir em mercados de trabalho concorridos.

A INFLUÊNCIA DA INTEGRAÇÃO À UMA REPRESENTATIVIDADE ESTUDANTIL DE ABRANGÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA DA COSTA LIMA¹
THALES WINANDES DOS SANTOS NEVES²
LAURA DINA LIMA BRUNELLI RODRIGUEZ²
JÚLIA MATTOS WERNECK ARAÚJO³
IZOLDA VIRGINIA SANTOS PEREIRA⁴
LARA LUISA LOPES CHRISOSTOMO⁵

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA - UNIFAMAZ
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA - UNIFAA
3 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR
4 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT
5 UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO/PETROLINA/PE - UNIVASF

Palavras-chave: Educação Médica, Networking e Compartilhamento das Informações.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A organização estudantil em foco exerce influência tanto nacional quanto internacional, sendo reconhecida como a maior representação estudantil de medicina em escala global. Em âmbito local, opera com uma estrutura hierárquica baseada na presença de comitês, órgãos presentes em diversas Instituições de Ensino Superior (IES), que atuam por meio de diferentes eixos, tais como: educação médica, saúde pública, intercâmbios, publicação, pesquisa e extensão, direitos sexuais e reprodutivos, direitos humanos e paz, e treinamentos. Essa diversidade de focos, combinada com sua amplitude de atuação, proporciona aos comitês locais a oportunidade de estabelecer conexões e facilitar o networking entre os membros. Além disso, são promovidas ações que têm impacto direto na saúde da comunidade, oferecendo experiências e vivências que enriquecem a formação dos estudantes de medicina, capacitando-os para se tornarem profissionais humanizados.

Objetivos

Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos de diferentes instituições filiados a uma organização de representatividade estudantil e o seu impacto na formação médica.

Relato de experiência

Dentre seus diversos comitês distribuídos pelas faculdades de medicina pelo Brasil, a atuação do discente pode estar encaixada em diferentes setores da organização, seja como diretor ou coordenador local de algum dos eixos. Outra forma, é na composição dos cargos administrativos, como presidente e vice-presidente, que auxiliam no planejamento e na execução de ações voltadas tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa, por meio de ações e de projetos de extensão. Além disso, a organização contribui para o relacionamento entre os acadêmicos filiados, seja dentro do próprio comitê, seja entre comitês de outras instituições nos eventos deliberativos, o que amplia o networking entre os estudantes. Essa rede de contato auxilia na formação médica e fortalece habilidades, como sociabilidade, convivência entre pares, empatia e a potencialização de lideranças, intensificando conexões do estudante com outras realidades dentro da Medicina.

Reflexão sobre a experiência

Diante dessas possibilidades proporcionadas pela participação de tal representatividade estudantil, há a oportunidade de contribuir com a formação médica, mesmo que ainda como discente. Isso pode ocorrer ao integrar a direção local de algum dos eixos da federação, promovendo ações que fomentem a educação médica, bem como ao desenvolver e executar iniciativas que beneficiem à população assistida. Além disso, a representatividade em questão pode desempenhar um papel crucial no aprimoramento das habilidades extra acadêmicas, as chamadas soft skills, essenciais para profissionais, especialmente na área de saúde. Tais habilidades incluem liderança, comunicação eficaz, planejamento, gestão do tempo, resolução de conflitos e inteligência emocional. A organização também incentiva a interação intra e intersetorial, facilitando a realização de parcerias que vão de encontro aos pilares acadêmicos, como pesquisa, extensão e ensino.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, os estudantes de medicina, ao serem encorajados a buscar o aprimoramento, têm a oportunidade de selecionar ferramentas que enriqueçam sua formação para além do currículo estabelecido durante a graduação. A participação em tais organizações proporciona a troca de conhecimentos e o desenvolvimento do senso de autonomia ao interagir com estudantes de diferentes origens geográficas, além de facilitar a compreensão de novas situações que anteriormente eram desconhecidas.

A QUALIDADE DO ENSINO DO ELETROCARDIOGRAMA NAS FACULDADES DE MEDICINA E SEU IMPACTO NA PRÁTICA MÉDICA

DANIELLE DE OLIVEIRA NEGREIROS¹
LIARA CAROLINA ARCHANJO ROCHA¹
REBEKA PESSANHA FONSECA¹
NATAN AMARAL DE SOUZA¹
MAURI DAHMER JUNIOR¹
ALEXANDRE RIBEIRO DE MENEZES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: eletrocardiograma; cardiologia; educação médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O eletrocardiograma (ECG) é uma ferramenta diagnóstica utilizada não apenas por cardiologistas, mas por médicos de diversas especialidades, principalmente os que trabalham em unidades de pronto atendimento. Este exame é de baixo custo e não invasivo, sendo amplamente explorado na prática clínica, pois fornece informações sobre o ritmo cardíaco e sua atividade elétrica. Profissionais de saúde treinados para analisar os resultados do exame são fundamentais para a identificação e diagnóstico precoce de doenças cardiovasculares potencialmente fatais, o que contribui significativamente para a estabilização e o tratamento adequado, além de impactar diretamente na segurança e eficácia do atendimento. Porém, estudos notam que o nível de interpretação do ECG é baixo entre os residentes, evidenciando a importância de uma análise do nível de conhecimento sobre o exame entre os estudantes de medicina.

Objetivos

Discutir a qualidade do ensino da leitura e interpretação do eletrocardiograma durante a graduação médica.

Métodos

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica integrativa das bases de dados Scielo, EbscoHost, BVS e PubMed. Foram selecionados artigos em inglês e português no período de 2010 a 2023, utilizando os descritores: "eletrocardiograma", "eletrocardiogram", "eletrocardiogram interpretation", "eletrocardiograma no pronto atendimento", "aprendizagem do eletrocardiograma" e "ECG ensino graduação medicina"

Resultados Discussão

A análise adequada das atividades elétricas cardíacas no ECG é fundamental na formação médica, pois a utilidade do método depende da habilidade de interpretação do profissional, a qual é influenciada pela qualidade do ensino durante a graduação. Os resultados deste estudo indicam que as faculdades são as principais fontes de conhecimento para os graduandos do curso de medicina, mas oferecem poucas oportunidades de treinamento em ECG durante o ciclo clínico. Muitas vezes, os alunos têm acesso limitado a casos reais e oportunidades de prática, o que resulta em insegurança na interpretação do exame. Além disso, apesar dos estudantes do internato possuírem um conhecimento crescente em relação ao ciclo clínico, o nível de aprendizado tende a ser insatisfatório. Poucos estudantes se mostraram interessados em buscar métodos alternativos de estudo, como cursos extracurriculares, mas naqueles que procuraram tais táticas, notou-se uma melhora da compreensão sobre o ECG. Essa melhora pode ser explicada devido ao uso de simulações e ferramentas interativas, que estimulam o treino da interpretação do exame.

Conclusões

Observa-se uma fragilidade na formação médica em relação ao conhecimento sobre o ECG, repercutindo na qualidade e segurança de futuros atendimentos. Superar essas dificuldades requer um enfoque multidimensional, que inclui a combinação de aulas teóricas sólidas e oportunidades práticas regulares. O uso de tecnologias educacionais também pode-se fazer útil para melhorar a compreensão e a proficiência dos estudantes na interpretação do exame. Assim, é evidente a necessidade de mudança nos métodos e qualidade de ensino na graduação sobre o tema, de modo a alterar essa realidade.

O IMPACTO DO GAME-BASED LEARNING E A EXPERIÊNCIA DO ARENA LAB

OSCAR HARUO HIGA¹

RITA DE CASSIA BOMFIM LEITAO HIGA¹

ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES¹

ANTONIO SERGIO ALVES DE OLIVEIRA¹

ILZA MARTHA SOUZA¹

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Educação médica; Tecnologia da Informação e Comunicação; Inteligência Artificial.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Este relato explora o impacto do Game-Based Learning (GBL) no ensino de Medicina, com um foco particular na implementação inovadora do Arena Lab, um ambiente criado para realizar o aprendizado a partir da gameificação.

Objetivos

O objetivo principal é avaliar como o GBL pode melhorar o engajamento dos alunos, o reforço do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a promoção dos comportamentos positivos em relação à aprendizagem dentro do contexto desafiador da educação médica. Além disso, visa-se analisar a eficácia do Arena Lab como uma ferramenta educacional no ensino.

Relato de experiência

A metodologia adotada envolveu uma combinação de desafios com perguntas e respostas para avaliar o desempenho e o feedback dos estudantes de Medicina que utilizaram o Arena Lab com aqueles submetidos a métodos de ensino tradicionais. Inicialmente, as principais percepções indicam que os alunos que interagiram com a plataforma GBL mostraram um maior engajamento, interesse e participação em termos de conhecimento, trabalho em equipe e a comunicação eficaz, em relação às abordagens educacionais convencionais.

Reflexão sobre a experiência

A análise dos resultados revelou várias vantagens do uso do GBL na Medicina, incluindo maior envolvimento e motivação dos alunos, bem como a capacidade de praticar e errar em um ambiente seguro e controlado. No entanto, também foram identificados desafios significativos, como o custo de implementação e a necessidade de atualizações constantes para manter a relevância dos cenários apresentados.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o GBL, especialmente por meio de plataformas como o Arena Lab, representa uma abordagem promissora para o futuro do ensino de Medicina. Recomenda-se a continuação da pesquisa para explorar o potencial de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), na personalização da aprendizagem, além de desenvolver estratégias para superar os obstáculos relacionados ao custo e à integração curricular. A colaboração contínua entre instituições de ensino, desenvolvedores de tecnologia e profissionais de saúde é essencial para o sucesso e a expansão do GBL na educação médica.

CONSULTORIA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES¹
GRAZIELA GARRIDO MORI¹
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO¹
ILZA MARTHA SOUZA¹
NILVA GALLI¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Imunologia; Consultoria.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Consultorias proporcionam oportunidades para que acadêmicos possam esclarecer dúvidas e discutir conteúdos favorecendo a aprendizagem e a sedimentação de conhecimentos e competências. Durante o curso de graduação em Medicina, essa ferramenta pode ser útil para o ensino e a aprendizagem de diferentes disciplinas, especialmente de Imunologia.

Objetivos

O presente relato de experiência visa compartilhar o impacto de consultorias no aprendizado da Imunologia.

Relato de experiência

Os acadêmicos matriculados na disciplina fazem o agendamento de consultorias individuais ou em grupos de até 4 alunos diretamente no sistema virtual da universidade. Para isso, os alunos devem enviar, por meio de link específico, um formulário previamente preenchido, denominado ficha de consultoria. Nessa ficha, os alunos especificam o tema a ser discutido, enfocando dúvidas pontuais, bem como as referências bibliográficas utilizadas para estudo prévio. Destaca-se que os assuntos das consultorias envolvem conhecimentos já abordados em aulas expositivas ou práticas. Com base nas informações presentes na ficha de consultoria, o docente responsável programa a consultoria para dia, horário e local específicos. No momento agendado, as dúvidas são discutidas e os saberes sedimentados. As consultorias ocorrem durante todo o semestre, semanalmente.

Reflexão sobre a experiência

Nota-se que nas primeiras semanas do semestre letivo, o número de consultorias agendadas é reduzido. No entanto, com o avanço do conhecimento e dos conteúdos, os agendamentos tornam-se mais frequentes, culminando com consultorias realizadas semanalmente. Além disso, o impacto da realização das consultorias pode ser analisado no decorrer da disciplina, considerando o desempenho dos alunos nas avaliações teóricas bimestrais e a participação daqueles em consultorias da disciplina. Os acadêmicos que usufruem das consultorias apresentam um desenvolvimento mais consistente e um desempenho acadêmico superior em comparação aos alunos que não realizam as consultorias.

Conclusões ou recomendações

Este relato demonstra a eficácia das consultorias como uma ferramenta para o desenvolvimento de competências durante a disciplina de Imunologia no curso de Medicina.

A IMPORTÂNCIA DAS SESSÕES TUTORIAIS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO APRENDIZADO NA PRÁTICA MÉDICA E A RELAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EVELLYN DE CARVALHO FRANCO¹
ALICE GUARALDI STUTZ¹
RAQUEL VIEIRA MOTA¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: tutoria, formação médica, interação interprofissional

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A metodologia ativa é uma estratégia que coloca o aluno como o protagonista do seu próprio aprendizado, em contraste com métodos tradicionais de ensino. Essa metodologia propicia um aumento do engajamento dos alunos, que ao participarem ativamente das atividades de aprendizagem, se sentem mais motivados e interessados no conteúdo. Considerando essa abordagem, a tutoria é uma dinâmica pedagógica composta por um grupo de alunos sob orientação de um tutor, que promove a discussão de casos clínicos e o desenvolvimento de um clima organizacional e comunicativo entre os futuros profissionais de saúde. Sendo assim, o estudo torna-se relevante ao destacar a forma que a tutoria contribui para a preparação dos estudantes no desenvolvimento de habilidades necessárias para a interação interprofissional e na consolidação do aprendizado para resolução de casos no cotidiano médico.

Objetivos

Esse estudo visa compreender a importância das sessões tutoriais para a formação do profissional médico.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência baseado na trajetória de alunos do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior no estado do Rio de Janeiro, desde o primeiro período em 2021 até o sétimo período em 2024. Ao longo desses anos, os alunos participaram de sete grupos tutoriais, um a cada semestre, compostos de 8 a 10 alunos, abordando casos clínicos pertinentes a temática de cada período, com a orientação de um tutor, que conferia as informações, avaliava o grupo e tirava dúvidas. Dois alunos atuavam como secretário ou coordenador, sendo o secretário responsável pelo relatório do que foi abordado e o coordenador pela organização do grupo. Essas sessões foram divididas em abertura, processamento e fechamento. Na abertura, os estudantes recebiam um caso clínico, criavam hipóteses com os conhecimentos prévios, identificavam termos desconhecidos e montavam objetivos visando entender o caso por completo. No processamento, cada membro compartilhava conhecimentos ativamente adquiridos em livros, diretrizes e artigos. Por fim, no fechamento, os estudantes resolviam o caso clínico em conjunto, revisando as hipóteses da abertura para verificar acertos e erros. Os integrantes do grupo eram alterados a cada 6 meses, fazendo com que os alunos passassem por diferentes profissionais médicos, enfermeiros e fisioterapeutas.

Reflexão sobre a experiência

Diante do relato supracitado, foi possível observar que as sessões tutoriais no curso de Medicina proporcionam um ambiente de aprendizado colaborativo e participativo que complementa as atividades tradicionais de sala de aula. Esses encontros oferecem a oportunidade de discutir casos clínicos de forma mais aprofundada e promovem o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais para a prática médica, como respeito, colaboração, e o trabalho em equipe, reconhecendo as contribuições de cada membro para alcançar objetivos comuns, desenvolvendo a capacidade de compreender diferentes pontos de vista e de transmitir informações de forma clara e precisa. Logo, durante essa jornada, notou-se o impacto direto dessas sessões tutoriais à medida que os alunos ficaram mais imersos na prática médica durante o ciclo clínico, experienciando tomada de decisões com base nos conhecimentos consolidados e interagindo com a equipe dos serviços de saúde.

Conclusões ou recomendações

As sessões tutoriais devem ser valorizadas na formação médica por oferecerem um ambiente ideal para a aprendizagem ativa e colaborativa, resultando em uma prática clínica mais humanizada, ética e eficaz.

EDUCAÇÃO MÉDICA BASEADA EM COMPETÊNCIAS: PREPARANDO PROFISSIONAIS PARA OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

LUANA CELY KARAM PEREIRA¹
LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹
PETRUS PINHEIRO LAURENTINO¹
KENNY SILVA PEREIRA DE AZEVEDO¹
VICTOR SOARES NEVES SCARPAT GIACOMINI¹
FELIPE GABRIEL ASSUNÇÃO CRUZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS - (BA) - UFRB

Palavras-chave: Currículo; Educação Baseada em Competências; Competência Profissional; Avaliação de Competências

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Educação Médica Baseada em Competências (EMBC) é uma abordagem fundamental na formação de profissionais de saúde, enfatizando a integração de conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para uma prática médica eficaz. No Brasil, essa metodologia ganha destaque diante dos desafios contemporâneos enfrentados pela prática médica, buscando alinhar a formação acadêmica com as demandas da sociedade e do sistema de saúde. A EMBC enfatiza a definição de competências em situações reais de trabalho, a integração de diferentes dimensões do processo de trabalho médico, uma avaliação abrangente e a pesquisa integrada ao ensino.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a adoção e implementação da EMBC no contexto brasileiro, destacando os princípios pedagógicos subjacentes. Pretende-se também analisar estudos e experiências que investigaram a eficácia da EMBC na formação de profissionais médicos no Brasil, bem como avaliar os desafios e oportunidades associados à aplicação dessa estratégia, considerando as especificidades locais e as demandas da prática médica contemporânea.

Métodos

Para esta revisão, foram consultados artigos científicos nas bases de dados PubMed e Scielo, bem como referências bibliográficas de artigos relevantes. Foram incluídos estudos qualitativos, quantitativos, revisões de literatura e estudos de caso que abordassem a Educação Médica Baseada em Competências no contexto brasileiro. A análise dos estudos selecionados foi conduzida de forma crítica e integrativa, destacando os principais achados e tendências identificadas.

Resultados Discussão

Os estudos revisados também evidenciam a necessidade de uma formação docente mais alinhada com os princípios da EMBC, garantindo que os professores estejam capacitados para implementar efetivamente essa abordagem em sala de aula. Além disso, a colaboração entre diferentes instituições e profissionais da área da saúde tem se mostrado fundamental para o sucesso da EMBC, permitindo uma troca de experiências e práticas educacionais enriquecedoras. Por fim, a avaliação contínua e a adaptação dos currículos são essenciais para acompanhar as mudanças e demandas da prática médica, garantindo que a formação médica esteja sempre atualizada e em sintonia com as necessidades da sociedade.

Conclusões

A Educação Médica Baseada em Competências destaca-se como uma abordagem promissora na formação de profissionais de saúde no Brasil, alinhando a formação acadêmica com as demandas da prática médica contemporânea. Para garantir uma implementação eficaz da EMBC em todo o país, é necessário promover uma cultura de inovação educacional, desenvolver métodos de avaliação mais eficazes e assegurar recursos adequados. A EMBC representa um avanço significativo na formação médica, exigindo esforços contínuos e colaborativos para superar os desafios e promover uma formação médica de qualidade.

TRANSFORMANDO A CONSCIENTIZAÇÃO EM AÇÃO: O IMPACTO DO PROJETO INDETECTÁVEIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL

MARIANA MENEZES CORCINIO¹
TAYNARA CIBELLE NASCIMENTO LIMA¹
HENZZO VINICIUS OLIVEIRA SANTANA¹
MARIA EDUARDA SILVA SANDES¹
CIRO BRITTO SILVA¹
JOSÉ ALMIR SANTANA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Saúde sexual ; Conscientização Pública; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde Pública.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), transmitidas principalmente através do contato sexual desprotegido, representam uma séria ameaça à qualidade de vida e, em casos não tratados, podem até mesmo resultar em óbito. No Brasil, de acordo com o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde e Meio Ambiente (SVSA) de 2022, 16.703 pessoas foram diagnosticadas com HIV. Apenas no estado nordestino, foram notificados 222 casos. Este contexto destaca a importância do Projeto Indetectáveis, que se concentra na conscientização sobre o uso de preservativos, prevenção e tratamento precoce do vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Objetivos

Possibilitar a conscientização da população sobre o uso seguro de preservativos e problemas relacionados ao HIV; fornecer recursos essenciais, como autotestes de HIV, lubrificantes e preservativos para promover a saúde sexual, prevenir o HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis ; Ressaltar a importância do tratamento precoce do vírus da imunodeficiência humana.

Relato de experiência

O Projeto "Indetectáveis" foi conduzido no ambiente universitário ao longo dos dias 20 a 24 do mês de novembro de 2023. Sob a orientação de um professor especializado na área de ISTs, um grupo de estudantes organizou uma exposição impactante, apresentando fotos de pessoas portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Cada indivíduo retratado estava em tratamento e havia alcançado o estado indetectável, o que significa que a carga viral está baixa e o risco de transmissão é praticamente nulo. Esse termo inspirou o nome do projeto, ressaltando a mensagem positiva de que, com tratamento adequado e precoce, é possível alcançar uma qualidade de vida saudável. Os estudantes foram divididos em turnos e dias específicos para que, além da exposição, também disponibilizassem autotestes, lubrificantes, preservativos femininos e masculinos. Isso proporcionou aos indivíduos acesso direto a recursos essenciais para a manutenção da saúde sexual. Essa abordagem abrangente não só forneceu informações importantes sobre prevenção, mas também mostrou um compromisso real com a promoção da saúde sexual e o bem-estar da comunidade.

Reflexão sobre a experiência

O projeto Indetectáveis traz à tona importantes reflexões sobre a promoção da saúde sexual e a prevenção do HIV na comunidade, através do engajamento dos alunos de medicina. Uma das lições mais significativas desse projeto é a compreensão da importância da educação em saúde e do papel ativo dos estudantes na disseminação de informações precisas para a sociedade. Além disso, durante a ação foram distribuídos autotestes de HIV, preservativos e lubrificantes, proporcionando acesso a recursos essenciais para a saúde sexual da população. Aos alunos, também, foi uma ótima oportunidade de enriquecer a experiência acadêmica, ampliar os conhecimentos práticos e, acima de tudo, desenvolver habilidades interpessoais e empatia, essenciais para a prática médica.

Conclusões ou recomendações

Ao final do projeto, o grupo conseguiu levar informações, preservativos, lubrificantes e esclarecer as dúvidas de todos. Como a abordagem não é comum e não faz parte do currículo universitário, pode-se concluir que a atividade foi muito importante para a coletividade. É crucial reconhecer que os estudantes de medicina devem se envolver em atividades educativas em saúde, pois essa prática é fundamental para sua formação médica. Contudo, a participação dos alunos refletiu o compromisso da instituição com o bem-estar da população e a formação de profissionais engajados.

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DO SONO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FELIPE CARNEIRO OLIVEIRA¹
ANA CLARA MATOSO FERRÃO¹
YASMIM ALVES MONTEIRO LIMA¹
BRUNO PORTO PESSOA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Promoção da saúde; Higiene do sono.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A saúde mental é determinada por questões pessoais, sociais, ambientais e econômicas. Dentre os pilares para uma saúde mental completa está o sono de qualidade, definido como um estado transitório e reversível de desligamento do ambiente, o qual representa um processo ativo permeado por complexos mecanismos fisiológicos e comportamentais do sistema nervoso central. A sua importância vai além do descanso, abrangendo também a vitalidade e a reparação sistêmica do indivíduo. Distúrbios, como a apneia obstrutiva do sono, estão associados ao desenvolvimento de doenças graves, a exemplo da hipertensão, diabetes, obesidade e distúrbios mentais. Entretanto, apesar da relevância temática para a saúde geral, ainda há muita negligência a respeito da higiene do sono.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos do segundo período de medicina de uma faculdade particular de Minas Gerais, durante uma ação de promoção da saúde sobre a qualidade do sono em um Centro de Saúde na região Centro-Sul de Belo Horizonte.

Relato de experiência

A ação acerca da "higiene do sono" ocorreu em setembro de 2023, sob a supervisão do professor orientador. Os acadêmicos de medicina foram separados conforme as funções: busca ativa de indivíduos fora do centro de saúde, comunicando sobre a ação e incentivando a participação; dentro do centro de saúde foram realizadas a aferição da pressão arterial, da frequência cardíaca, da antropometria, do cálculo de índice de massa corporal, da medida da circunferência do pescoço e da aplicação do questionário STOP-Bang. Assim, foi possível realizar a avaliação do risco de apneia obstrutiva do sono nos participantes. Ademais, houve a exposição de um banner para explicar o tema. Ao final das estações, realizou-se a devolutiva em relação à saúde e às orientações sobre as medidas não medicamentosas que possam gerar uma boa noite de sono, enfatizando suas vantagens e as consequências de uma rotina de sono inadequada. Para uma experiência completa, também ofereceu-se amostras de chá de camomila e óleo essencial de lavanda.

Reflexão sobre a experiência

Essa iniciativa visou não apenas informar, mas também inspirar mudanças de comportamento, promovendo um entendimento mais profundo sobre os benefícios de uma boa higiene do sono e como ela pode ser realizada. Além disso, foram observados casos de hipertensão, diabetes e obesidade em alguns participantes, e por isso foram orientados a procurarem por uma avaliação médica, bem como por uma mudança nos hábitos de vida. No que diz respeito aos acadêmicos, foi relatado uma melhora significativa no atendimento humanizado, na oratória, na empatia e no trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações

Pode-se afirmar que a experiência foi enriquecedora tanto para os voluntários quanto para os acadêmicos de medicina, visto que foi obtido êxito no monitoramento dos sinais vitais, na detecção do risco de apneia e na transmissão de informações acerca da qualidade do sono. Além disso, o compartilhamento de saberes entre as duas partes envolvidas na ação mostrou-se uma importante fonte de conhecimento, fato esse que contribuiu para um aprimoramento da escuta exigida pela profissão.

PROJETO DE EXTENSÃO “CONSCIÊNCIA NEGRA”: DIÁLOGOS PARA COMBATER A DISCRIMINAÇÃO RACIAL EM UMA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
MARIA EDUARDA NETTO LOPES DA COSTA ¹
GEOVANA MOREIRA PEREIRA ¹
BRUNA RIEVRS OLIVEIRA¹
ARTUR ALEXANDRO NASCIMENTO AGUIAR¹
LORENA BRANDÃO FONSECA ¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Discriminação racial, racismo, preconceito

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A temática acerca da consciência negra é de extrema importância no contexto mundial, nesse cenário o dia 21/03 é conhecido como o dia Internacional pela eliminação da discriminação racial, uma vez que esse dia teve um marco histórico, em que uma manifestação pacífica que lutava pelo direito de ir e vir dos negros foi atacada por um exército, com isso, nos dias atuais esses povos se reúnem para lutar contra a discriminação.

Objetivos

Relatar a experiência acerca da mesa redonda sobre o combate a discriminação racial com o intuito de fortalecer o bem-estar e a saúde das comunidades negras, capacitando-as com educação, conscientização e recursos adequados acerca de sua importância histórica no cenário mundial, ao mesmo tempo em que a medicina contribui para que sua saúde seja reconhecida e valorizada.

Relato de experiência

Em conjunto com a prefeitura local, o conselho municipal de promoção da igualdade racial, a comunidade e a faculdade de medicina, houve a realização de palestras que discutiam acerca de políticas públicas contra a discriminação racial. Em primeiro momento uma idosa negra, que vivia há 103 anos na mesma região foi homenageada, como uma forma de demonstrar a gratidão que a população negra tem para com essas pessoas que viveram e lutaram em uma época que a discriminação era ainda mais intensa, a entrega de um buquê pelas mãos de um médico negro serviu para demonstrar e encorajar a população de que eles podem chegar a qualquer lugar que almejem. Além disso houveram três palestras relacionando fatos históricos ocorridos na região de Barbacena que demonstraram como houve a invasão de antigas terras indígenas, deixando esses povos à margem da sociedade e sem suas próprias terras.

Reflexão sobre a experiência

Essa atividade proporcionou aos discentes uma grande reflexão acerca dos povos negros no Brasil e da ainda existente discriminação que eles sofrem ao longo de suas vidas, esse conhecimento vai além da teoria e expande o olhar do aluno para a realidade da comunidade em que vivem, de modo a ajudá-los a conhecer e ter um olhar mais criterioso acerca do tema, além de movê-los a lutar em conjunto por essa causa nobre, de modo a garantir que a qualidade de vida e a saúde dos negros seja prioridade. Para a comunidade, ter contato com representantes da faculdade de medicina e se verem representados pela figura de uma idosa e de um médico encoraja-os e demonstra a eles o quanto suas crenças e sonhos são importantes, devendo ser respeitados.

Conclusões ou recomendações

Espera-se que a partir desse evento ocorra um aumento da conscientização acerca da necessidade de respeitar e cuidar da saúde dessa população, além de promover a representatividade na área da saúde e fortalecer as comunidades negras, de modo a auxiliar na equidade e bem-estar geral.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM NEUROLOGIA PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
NICOLE RIBEIRO CARDOZO¹
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino; Educação médica; Metodologia Ativa; Neurologia; Monitoria.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A monitoria acadêmica define-se como um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento coletivo. É considerada uma modalidade de ensino aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária porque envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. A monitoria acadêmica estimula e reforça a importância da pesquisa científica, além de incentivar o processo ensino-aprendizagem. É o primeiro contato do aluno com o mundo da docência, e serve também como espaço para o surgimento de novas perspectivas profissionais. No contexto específico do eixo de Habilidades Clínicas em Neurologia, a monitoria desempenha um papel importante no processo de aprendizagem, tanto para os monitores quanto para os alunos que recebem assistência. A vontade de ser monitor acaba surgindo, na maioria das vezes, como o resultado das experiências positivas adquiridas em determinadas disciplinas.

Objetivos

Descrever as contribuições da prática de monitoria no eixo de Habilidades Clínicas em Neurologia para o processo de ensino-aprendizagem em uma instituição de ensino superior.

Relato de experiência

As monitorias aconteciam às terças feiras, das 18h às 21h, totalizando no semestre 27 encontros. Nesse contexto envolveu a atuação do monitor no auxílio e orientação de no máximo 10 alunos durante o ambulatório de Habilidades Clínicas em Neurologia, desenvolvendo a realização de anamnese e o exame neurológico, além da atribuição de difundir as subespecialidades da neurologia, como: distúrbios da dor, hansenologia, distúrbios do sono, neurofisiologia, neurologia pediátrica e da neuroanatomia. Bem como a participação como observador e facilitador durante as consultas ambulatoriais. A atuação do monitor acadêmico é fundamental para melhorar o aproveitamento coletivo dos conteúdos ensinados. O monitor facilita a compreensão dos colegas, ao mesmo tempo em que reforça seus próprios conhecimentos e ganha experiência como futuro docente. Essa prática completa o ciclo ensino-aprendizagem na vida universitária, combinando teoria e prática para enriquecer a experiência educacional de todos os envolvidos.

Reflexão sobre a experiência

A vivência como monitor demanda concentração, responsabilidade e domínio dos conteúdos, além de estimular o desenvolvimento do senso crítico. Além de proporcionar ao aluno a possibilidade de aprimorar o seu currículo e desenvolver capacidades técnicas e teóricas em sua área de atuação, é também um espaço para que o estudante fortaleça suas relações interpessoais e amplie seus conhecimentos, tanto dentro como fora do ambiente acadêmico.

Conclusões ou recomendações

Os programas de monitoria são importantes no ensino superior por se constituir em mais uma oportunidade de aprendizagem do exercício docente. A monitoria no eixo de Habilidades Clínicas em Neurologia é uma ferramenta valiosa para melhorar o ensino universitário e promover o senso de responsabilidade, cooperação e busca por conhecimento, tanto por parte do monitor quanto dos alunos assistidos. Além disso, essa prática prepara os monitores para futuras atividades docentes, contribuindo para sua formação integral como profissionais da saúde.

INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA TUTORIA: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

ANA LYDIA DE CASTRO ¹
JOSÉ ILSÓN PELICIONI LACK¹
JULIANNA SILVA MATARUNA DA CRUZ¹
MARIA IARA GOMES DE SOUSA ¹
RYCHELE BASTOS AMANCIO ¹
KELLI CRISTINE MOREIRA DA SILVA PARRINI¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Sessões Tutoriais; Prática Médica; Metodologia Ativa.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a interdisciplinaridade assume um papel fundamental nas tutorias das faculdades, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), instituídas em 2014, para os cursos de Medicina no Brasil. Ao integrar os conteúdos das diferentes disciplinas, essa metodologia ativa de ensino promove uma compreensão mais completa e contextualizada dos problemas apresentados, incentivando a conexão entre teoria e prática na resolução de casos clínicos propostos pela banca regente. Isso não apenas enriquece os debates, mas também estimula o desenvolvimento de competências e habilidades, sobretudo autonomia, reflexão crítica e tomada de decisões, que são indispensáveis à prática médica, capacitando os futuros profissionais para enfrentar a diversidade e a complexidade das situações que encontrarão ao longo de suas trajetórias profissionais.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos do curso de medicina em suas vivências nas sessões tutoriais, destacando o impacto positivo da interdisciplinaridade no desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais à futura atuação profissional.

Relato de experiência

Nas sessões tutoriais das universidades cujo método de ensino adotado é o da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), os discentes são divididos em pequenos grupos tutoriais e, sob supervisão de um professor/tutor, recebem, em seus encontros semanais, casos clínicos para elaborar hipóteses e objetivos de aprendizagem. Os encontros são divididos em abertura, processamento e fechamento e, a fim de solucionar e entender todos os pormenores das situações em questão, cada discente deve assumir um papel ativo, tornando-se protagonista do próprio aprendizado ao desenvolver um estudo individualizado e personalizado para contribuir na discussão a partir dos novos conhecimentos. Nesse contexto, a integração dos conhecimentos provenientes de diferentes disciplinas torna-se essencial para uma compreensão abrangente e aprofundada do caso clínico estudado. Assim, a integração entre conteúdos, por exemplo, da Fisiologia, Anatomia, Histologia, Semiologia, entre outras disciplinas abordadas no processamento das situações problema (SPs), permite aos estudantes uma visão integrada e multidimensional do paciente inserido no processo cuidado-saúde-adoecimento.

Reflexão sobre a experiência

Sendo assim, fica claro que a abordagem interdisciplinar das sessões tutoriais não apenas estimula a construção de uma certa autonomia, a melhora da reflexão crítica e da tomada de decisão dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios da prática médica, onde a complexidade dos casos, muitas vezes, demanda uma visão ampla e integrada das diferentes dimensões que compõem o paciente. Isso porque, estudar detalhadamente diferentes disciplinas, na tentativa de “desvendar” as SPs, faz com que os médicos em formação desenvolvam um olhar integral para o indivíduo.

Conclusões ou recomendações

É evidente, portanto, que a experiência discente com a Aprendizagem Baseada em Problemas, aliada à interdisciplinaridade, é uma importante ferramenta acadêmica que enriquece a formação médica e capacita os estudantes para enfrentar os desafios da prática clínica. Além disso, a integração do conhecimento de diferentes áreas incentiva o desenvolvimento de competências e habilidades importantes na construção de um perfil de egresso alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o que faz com que eles estejam aptos a desfrutar de uma atuação profissional sólida e contextualizada, graças a essa formação diferencial.

ALEITAMENTO MATERNO NO AMBIENTE HOSPITALAR: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
MARCELA ENGEL COSTA VELHO¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: amamentação; aleitamento materno; promoção da saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O aleitamento materno (AM) configura-se entre as políticas públicas de saúde que mais tem causado impacto à saúde infantil. O projeto de extensão acadêmica "Iniciativa AmamentaSIM" foi fundado em 2020 e tem por objetivo desenvolver competência técnica amparada nas bases científicas em aleitamento materno junto a graduandos e profissionais de saúde, e fortalecer a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), como estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em um Hospital Universitário. O projeto acadêmico, integra discentes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, que desenvolvem ferramentas de educação em saúde direcionadas à rotina hospitalar em prol do aleitamento materno através da implementação dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno.

Objetivos

Descrever e discutir as ações de promoção ao aleitamento materno no ambiente hospitalar desenvolvidas pelo projeto de extensão Iniciativa AmamentaSIM (IAS).

Relato de experiência

O método do projeto consiste na produção interprofissional de ações e ferramentas educativas que visam o fortalecimento de políticas voltadas ao aleitamento no hospital universitário. O grupo de discentes, docentes e profissionais realizam encontros e reuniões periódicas para produção de protocolos e cursos acerca do manejo da amamentação para o bebê, família e sociedade. Entre os resultados produzidos pela equipe IAS, encontram-se o desenvolvimento de fluxogramas de atendimento para os cenários da Sala de Parto, Alojamento Conjunto e UTI Neonatal, e criação de um serviço de teleatendimento, o "Disk AmamentaSIM!", onde as mães de recém-nascidos via telefone, aplicativo de mensagens ou ainda por vídeo chamada, tiram suas dúvidas e recebem orientações sobre amamentação, de forma gratuita. No decorrer da construção desta iniciativa pretende-se alcançar a melhoria das condições de saúde das crianças e das mães, realizar capacitações de profissionais para aprimorar o manejo do aleitamento materno, empoderamento de mães e pais visando o favorecimento da amamentação e capacitação e sensibilização dos acadêmicos acerca da importância do manejo do AM.

Reflexão sobre a experiência

Com o apoio dos profissionais do hospital-escola, observa-se um benefício direto, através do estreitamento entre a universidade e o serviço de saúde, onde discentes-extensionistas ao desenvolver um canal de telecomunicação e organizar protocolos assistenciais são partícipes de ações transformadoras, com articulação educação-prevenção com o consequente ganho profissional, pessoal e social.

Conclusões ou recomendações

O projeto "AmamentaSIM!" procura auxiliar e criar um melhor cenário para os atendimentos para o binômio mãe e bebê e para os profissionais que os atendem, formando uma sistematização do atendimento, tornando-o prático e explicativo, vislumbrando ações e diretrizes do IHAC no hospital universitário. A realização de reuniões de estudo, com discussão de artigos científicos sobre o tema, proporcionou espaços de reflexão e crítica das práticas adotadas frente ao AM. A atividade de extensão promove o fortalecimento da formação acadêmica, favorecendo o aperfeiçoamento e interprofissionalidade, se consolidando com múltiplas iniciativas para a conscientização do aleitamento materno para além do ambiente hospitalar.

O DESENVOLVIMENTO HUMANÍSTICO DO FUTURO MEDICO: A EXPERIÊNCIA DA LAHUM

BARBARA GAMA DRABLE¹
VIVIANE MANSO CASTELLO BRANCO¹
GIOVANNA RIBEIRO DO VALLE¹
GIULIA MARAMBAIA LINS DE CARVALHO¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Humanização, Formação, Alunos, Arte

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos últimos anos, primordialmente frente à pandemia do COVID-19, um grande debate tem sido travado no âmbito da saúde física e emocional da população: o que a Medicina tem a nos oferecer para além da medicalização, exames complementares e diagnósticos? Na busca de responder tal pergunta, a Liga de Humanidades (LAHUM) foi implantada em nossa faculdade visando contribuir para a humanização do atendimento, buscando praticar uma medicina mais sensível e empática.

Objetivos

Realizar atividades que promovam o desenvolvimento da sensibilidade dos estudantes, ampliando seu olhar, sua escuta e sua percepção sobre as pessoas para além das suas doenças. Qualificar a relação médico-paciente. Desenvolver atividades que ampliem o repertório de recursos dos estudantes para a realização de uma prática mais humanizada.

Relato de experiência

A Liga de Humanidades foi criada em 2020 com o propósito de “pensar fora da caixa” no que se refere ao cuidado médico e à uma prática o mais humanizada e individual possível com o paciente. Os estudantes de Medicina que tornam-se ligantes da LAHUM participam de encontros online e presenciais com temas variados como racismo, atenção à população trans, gordofobia, arte e medicina, humanização do atendimento, Medicina da Pessoa, trabalho humanitário entre outros. Muitos destes temas são trabalhados por pessoas diretamente envolvidas com as questões debatidas, valorizando seu protagonismo. São usadas dinâmicas de grupo, técnicas artísticas e de medicina narrativa, entre outros. Os debates sobre a medicina atual e as carências que ainda são encontradas na área implicam numa formação consolidada voltada para alternativas que coloquem o paciente, de fato, como o foco do atendimento, avaliando integralmente suas emoções e necessidades e utilizando estratégias que o ajudem a sentir-se mais confortável, acolhido, olhado. Desde 2021, a LAHUM conta também com a parceria do projeto de extensão Receituário Poético, que visa oferecer uma escuta ativa a pacientes das unidades públicas de saúde e possibilita ao estudante “receitar”, ao invés de medicações, poesias, músicas e outras formas de arte, como meio de promover saúde e bem-estar.

Reflexão sobre a experiência

Na formação médica, é de extrema necessidade debatermos acerca da sensibilidade que os futuros profissionais devem ter com seus pacientes. Os ligantes relatam ampliação de horizontes, melhor compreensão da realidade dos pacientes, maior empatia e disponibilidade para ouvir as necessidades e as emoções dos pacientes. Estabelecer uma relação não tão medicalizante, robotizada e restrita a doenças é entender a Medicina em sua essência, no melhor que se pode oferecer no cuidado. Embora tenha sido criada para apoiar os alunos, a LAHUM, “abriu um portal”, como disse uma professora. Além do estabelecimento de parcerias com diversas disciplinas (Medicina Social, Psicologia Médica, Anatomia), a existência desta liga tem favorecido o debate sobre humanidades nos diferentes eventos científicos realizados pela faculdade.

Conclusões ou recomendações

Desenvolver-se para praticar uma Medicina mais humanizada, empática e respeitosa com os sentimentos é desenvolver-se para se tornar um médico melhor. A busca no aprendizado acerca do valor da arte, na conexão com projetos como o Receituário Poético e nos debates sobre temas extremamente atuais (ainda que pouco argumentados na área médica) contribui para uma formação mais humanizada e que terá total impacto na vida profissional.

INTERIORIZAÇÃO DE CURSO DE MEDICINA LOCALIZADO NA CAPITAL A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DE INTERNATO RURAL NO ESTADO DA BAHIA

RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS¹
MARTA SILVA MENEZES¹
DILTON RODRIGUES MENDONÇA¹
HUMBERTO DE CASTRO LIMA FILHO¹
ANA VERONICA MASCARENHAS BATISTA¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Internato Médico; Área Rural; Educação Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o curso de medicina ressaltam que todo cenário "produtor" de saúde é passível de ser um ambiente de aprendizagem. Nesse contexto, a educação médica extrapola os horizontes locais para ofertar aos seus estudantes ambientes que possam aproximá-los de diferentes contextos e espaços de atuação. Sendo assim, comunidades rurais apresentam características diferentes dos grandes centros urbanos (tanto estrutural, quanto de cuidados em saúde), que podem representar áreas de aprendizados e vivências por parte dos estudantes de medicina.

Objetivos

Relatar o processo de organização e implementação de internato para estudantes de medicina em área rural no interior do estado da Bahia.

Relato de experiência

O ponto de partida para organização do internato rural foi a dupla atuação de profissional: médico de estratégia de saúde da família em zona rural e professor da instituição de ensino superior (IES). A partir daí, foi elaborado um projeto junto a coordenação de curso e internato para avaliar possibilidade de oferta como campo de estágio. Ao passo disso, a secretaria municipal de saúde (SMS) da cidade interiorana se manteve receptiva ao projeto e disponível para ofertar o local como campo de ensino. Coordenadores da IES realizaram uma visita técnica para avaliar o local, conhecer o fluxo/logística interna de funcionamento e possibilitar contrapartida para o melhor aprendizado dos estudantes. Após avaliação inicial, foi disponibilizado como campo de estágio optativo para estudantes do décimo segundo semestre da graduação. Por se tratar de um projeto inovador, foi ofertado inicialmente duas vagas para a turma, com possibilidade de rodízio de quatro ou oito semanas. O deslocamento ficou por conta dos estudantes, sendo firmada parceria com pousada local para viabilização de preços acessíveis de estadia. As refeições são realizadas no próprio campo de estágio, viabilizado pela SMS. Durante o primeiro semestre de oferta o projeto teve a adesão de três estudantes de medicina, que atuam diretamente sob supervisão do professor nos diversos serviços oferecidos pela saúde da família - acolhimento à demanda espontânea, pré-natal, puericultura, preventivo, pequenos procedimentos, acompanhamento de doenças crônicas e educação em saúde.

Reflexão sobre a experiência

A oferta do internato rural abre os horizontes para estágio dos estudantes de medicina desta instituição e, por meio da adesão de estudantes mesmo em caráter optativo, mostra o interesse deles em viver uma realidade diferente do ambiente urbano. Com a chegada dos discentes, o próprio estabelecimento de saúde também se modifica, ampliando as suas ações de ensino (aulas/capacitações) para os trabalhadores da saúde. Após esse plano piloto, a perspectiva futura é estreitar, ainda mais, o laço entre IES e USF, a partir de suporte especializado por meio de ações de telessaúde.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, o internato rural atendeu o seu propósito em servir como mais um campo de estágio. A participação dos estudantes reforça o preconizado pelas DCN's de que é possível aprender mesmo em locais tidos como remotos.

O VALOR DA INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DE UMA LIGA ACADÊMICA DO PARANÁ

RAFAELA BOCK PREDEBON¹

PEDRO HENRIQUE GUNHA BASILIO²

SUELEN MINÁ VALADARES DE ALMEIDA SILVA¹

FÁBIO ALEXANDRE DE ANDRADE ROCHA¹

OLLIVIA FREDERIGUE¹

ROGERIO VAZ³

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

2 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

Palavras-chave: Inovação, Saúde, Educação, Tecnologia, Medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Da criação do estetoscópio à inteligência artificial, a conexão entre saúde e tecnologia semeia oportunidades para melhorar o cuidado. Portanto, é essencial promover um currículo adequado baseado em tecnologia para preparar os futuros profissionais de saúde para essa realidade. Neste cenário de mudanças, onde as faculdades estão começando a incluir esse conhecimento em seus currículos, foi fundada uma liga acadêmica de empreendedorismo e inovação em saúde, com atividades teóricas e práticas. A qual propõe um ecossistema de aprendizado multidisciplinar, envolvendo as mais diversas áreas de graduação, incentivando o ensino pautado em diferentes perspectivas a respeito da saúde.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo incentivar estudantes e instituições educacionais a implementar programas que promovam atividades voltadas para tecnologia e inovação.

Relato de experiência

Devido à pandemia de COVID-19, as primeiras atividades foram restritas a palestras online mensais, juntamente com debates para criar um ambiente fértil e curioso entre os alunos. Quando as medidas restritivas finalmente terminaram, outros projetos nasceram. Nessa perspectiva, o evento de admissão de 2022 promoveu para os participantes palestras sobre inovação para entrega de valor em saúde e interação no metaverso com foco no estudo da anatomia (utilizando óculos de realidade virtual), além de dinâmicas de grupo seguidas por um teste objetivo. Ademais, aulas em formato de workshops e jornadas promovidas abordaram temas como: oratória e criação de valor para modelos de negócios, previdência, tomada de decisão clínica, design thinking. Além de colaborar com projetos de extensão de outras instituições para o desenvolvimento de uma rede de ligas e empresas juniores em gestão de empreendedorismo e inovação em saúde, com o propósito não apenas de conectar, mas também disseminar a ideia pelas universidades brasileiras. Dessa forma, a liga tem incentivado alunos das mais diversas áreas a expandir seu networking e experiência em empreendedorismo, inovação, liderança e gestão de pessoas.

Reflexão sobre a experiência

Embora a maioria das faculdades de Medicina ainda não inclua disciplinas relacionadas à inovação e empreendedorismo em saúde em seu currículo, o mercado de trabalho está se tornando cada vez mais competitivo. Portanto, será necessário que os estudantes desenvolvam as habilidades exigidas neste novo mercado, como soft skills, conhecimento em gestão, liderança e tecnologia, incluindo o uso adequado de inteligências artificiais aplicadas à saúde. Tendo isso em mente, o formato da liga acadêmica foi pensado para que os seus participantes tenham espaço para desenvolver e aprimorar tais habilidades. Como resultado, a diretoria foi premiada com o segundo lugar em um congresso na categoria ligas acadêmicas na comunidade.

Conclusões ou recomendações

Assim, tendo em vista a emergente demanda por indivíduos multifacetados no mercado de trabalho, bem como a rapidez com a qual as tecnologias se desenvolvem e impactam a saúde, ligas acadêmicas podem contribuir incentivando um ambiente fértil de aprendizados. Recomenda-se aos estudantes que desejem iniciar projetos semelhantes, que o idealizem juntamente com estudantes de diferentes áreas e conectem-se com grupos de projetos já existentes.

O USO DE ATORES PARA O TREINAMENTO DE HABILIDADE DE ENTREVISTA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA FERREIRA GARCIA¹
JOANA DA COSTA PEREIRA¹
LUISE DE ÁVILA PINHEIRO GOULART¹
THIAGO MELLO LOPES¹
GABRIELA PEÇANHA QUEIROZ¹
JOÃO VINICIUS DE OLIVEIRA ICHASO SCASSA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Relação médico-paciente; anamnese; simulação

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina, um médico generalista precisa ter a habilidade de realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica. Entretanto, para alcançar essa habilidade de forma satisfatória é necessário que o discente pratique esse processo, seja tanto dentro de um ambiente controlado quanto em situações reais. Diante desse cenário, o uso de atores dentro da universidade torna o cenário de prática em ambientes controlado mais eficiente para o treino da habilidade de entrevista médica, adequação de linguagem e criação da relação médico-paciente.

Objetivos

Relatar a experiência dos discentes de medicina no uso de atores para treinamento de entrevista médica.

Relato de experiência

No decorrer do curso de medicina, na matéria de semiologia, os discentes aprendem a entrevista médica. Inicialmente existem as aulas teóricas, após isso, os alunos podem treinar com outro estudante e, por fim, treinam em atores preparados para isso. Durante esse último processo, cada ator é direcionado a um grupo de 11 pessoas, em que 1 aluno irá conduzir a anamnese com o auxílio do resto do grupo. Após todas as perguntas da equipe serem respondidas, é realizado o exame físico no ator, que tenta simular as características do doente quando possível, principalmente em caso de dor. Ademais, os discentes discutem sobre o que foi encontrado na anamnese e exame físico, utilizando do raciocínio clínico para formular hipóteses diagnósticas para o paciente simulado. Por fim, os estudantes e o professor responsável pela simulação discutirão o caso apresentado, sendo esse um momento em que o docente pontua os pontos fortes e o que precisa ser melhorado pelo grupo.

Reflexão sobre a experiência

Inicialmente a ideia de conduzir sozinho a entrevista médica do paciente assustou os alunos, que estavam sempre acostumados com o professor ao lado ajudando no que deveria ser feito. Entretanto, durante o processo os estudantes começaram a se sentir mais seguros e conseguiram conduzir a anamnese e exame físico de maneira adequada, apesar de cometerem alguns erros. Ter uma pessoa respondendo as perguntas permitiu aos alunos adequar a linguagem para que o paciente simulado pudesse entender, além de ter possibilitado aos discentes a criação do raciocínio clínico, visto que eles não receberam nenhuma informação pregressa sobre o paciente. Por fim, durante a discussão com o professor, foi possível entender quais erros foram cometidos e quais eram as lacunas de conhecimento, para que elas pudessem ser cessadas através do estudo posterior.

Conclusões ou recomendações

A presença de pacientes simulados é uma ótima ferramenta, que possibilita a criação de competências como: adequação de linguagem, raciocínio clínico, trabalho em equipe, criação de relação médico-paciente, além do aprendizado sobre uma boa entrevista médica, que são características esperadas pelo futuro médico, assim como consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina.

IDENTIDADE DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E FORMAÇÃO MÉDICA: ABORDAGENS SOBRE A PREVENÇÃO CONTRA AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

FELIPE SILVA OLIVEIRA¹
MARIANA PEREIRA DE OLIVEIRA¹
MATHEUS VERONES SILVA¹
RUAN VIEIRA MARQUES BEZERRA¹
SILVIA¹
MARCELO ANDREETTA CORRAL¹

1 UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - SP - UNISA

Palavras-chave: orientação sexual; identidade de gênero; formação médica; infecções sexualmente transmissíveis

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são responsáveis por grandes impactos globalmente para o bem-estar sexual, reprodutivo, físico e mental da população. As mudanças comportamentais da juventude, sobretudo dos que ingressam na universidade, podem proporcionar vulnerabilidade para as infecções. Contudo, devido ao estigma imposto à população LGBTQIAP+ esse grupo tem uma tendência a procurar os serviços de saúde com maior frequência. Por outro lado, a educação médica, se efetiva, pode promover maior preocupação sobre o tema independente da orientação sexual e identidade de gênero.

Objetivos

Verificar a influência da identidade de gênero, orientação sexual e formação médica sobre as medidas preventivas contra as IST.

Métodos

Participaram deste estudo 142 estudantes de medicina respondendo a um questionário em escala likert contemplando perguntas correlacionando a influência da formação médica e a orientação sexual para utilização de preservativos e prevenção às IST. A análise estatística foi realizada pelos testes ANOVA e teste-t por meio do programa GraphPad Prism.

Resultados Discussão

O nível de conhecimento sobre preservativos antes do início da faculdade e neste momento do curso apresentou perfil semelhante entre os estudantes homossexuais (4,31 e 4,77), seguido dos heterossexuais (4,13 e 4,70) e bissexuais (3,85 e 4,64) sem diferença estatística ($p=0,2682$ e $p=0,7319$). Contudo, há influência significativa da formação médica sobre o nível de conhecimento dos preservativos em todos os grupos de alunos ($p=0,0120$). A autoavaliação sobre o quanto a faculdade de medicina contribuiu para o conhecimento de preservativos foi maior nos estudantes homossexuais (4,31) seguido dos bissexuais (4,07) e heterossexuais (4,06) ($p=0,7966$). Já a autoavaliação sobre as formas de transmissão das IST apresentou perfil inverso para os heterossexuais (4,29), bissexuais (4,23) e homossexuais (4,19) ($p=0,6859$). Por fim, observou-se que o número de testagens que os acadêmicos homossexuais realizaram (1,61) desde o início da faculdade é superior quando comparada aos heterossexuais (0,93) e bissexuais (1,07) ($p=0,2507$).

Conclusões

A orientação sexual não influencia nas práticas profiláticas para controle das IST, contudo a educação médica exerce papel formativo significativo sobre alunos heterossexuais, homossexuais e bissexuais.

NARRATIVAS E ENCONTROS: FORMAÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE

WILLIAN FERNANDES LUNA¹
ANTONIO DE PADUA PITHON CYRINO²
ELOISA GROSSMAN³
ELIANA GOLDFARB CYRINO²
MILENA MULATTI MAGRI²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SP - UFSCAR

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

3 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: medicina narrativa, humanidades, acolhimento, educação médica, extensão universitária

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ato de narrar acompanha nossas ações e relações sociais, auxiliando a dar sentido aos acontecimentos. Estudantes e profissionais de saúde escutam e compartilham histórias, memórias e experiências no cotidiano de formação e trabalho. Necessitam desenvolver competência narrativa. O curso Narrativas e Encontros: Formação e Cuidado em Saúde foi construído como parceria entre professores, que acreditam que a ênfase nas narrativas aproxima estudantes e profissionais no mundo do cuidado, buscando compreender por um lado a experiência formativa na saúde e por outro o que o adoecer representa para cada indivíduo ou comunidade em particular, compreendendo as narrativas como uma forma de caracterizar processos da experiência humana.

Objetivos

Apresentar a experiência do curso de extensão universitária Narrativas e Encontros: Formação e Cuidado em Saúde.

Relato de experiência

O curso foi desenvolvido na modalidade online, com encontros síncronos e atividades assíncronas na plataforma Moodle, em 2020, 2021 e 2022. Foram quatro unidades: O dia em que descobri a história do meu nome; Doença, silêncio e sofrimento; O método clínico e a voz do médico e a voz do paciente: existe um obstáculo cultural insuperável? As turmas são divididas em pequenos grupos, com orientação de mediadores. As atividades incluem discussões em fóruns e produção de narrativas, provocadas por questões disparadoras. Materiais complementares estão disponíveis na plataforma (textos, literatura, filmes e músicas). A discussão da cultura como mediadora das concepções de saúde, doença e atenção à saúde é evidenciada. Nos encontros síncronos, os alunos são mobilizados a ler suas narrativas e dialogar. O curso foi oferecido em três edições para estudantes de graduação, pós-graduandos, profissionais de saúde e docentes de todas as regiões do país e da América Latina, em um total de 230 participantes. Houve um progressivo aumento do número de candidatos e inscritos. Novos mediadores docentes se agregaram ao grupo inicial, após concluir o curso em versão anterior. A oferta foi gratuita e os concluintes foram certificados.

Reflexão sobre a experiência

A proposta de um curso oferecido em ambiente de aprendizado envolvente e confidencial, voltado a destacar a importância da atenção à singularidade e ao significado da narrativa de doença de cada paciente, quanto às suas experiências de sofrimento, medos e angústias, veio suprir lacunas de formação de estudantes e profissionais de saúde. Ao mesmo tempo, o curso ofereceu oportunidades de troca de experiências com pares. O uso de ambiente virtual e a promoção de encontros síncronos em grupos promovem o compartilhamento de ideias, o trabalho em equipe e a construção coletiva do conhecimento, como estratégia de ensino potente, o que pôde ser comprovado pelo crescente interesse em realizar o curso.

Conclusões ou recomendações

O desenvolvimento de competência narrativa e habilidades humanísticas por estudantes é essencial, dado que a prática está orientada à interpretação das histórias e das singulares experiências de adoecimento de pacientes e familiares. A possibilidade de oferecer capacitação a estudantes e profissionais de diferentes locais parece ser uma importante estratégia para criação de uma rede envolvida na formação e pesquisa no diálogo da ciência e da arte e, mais especificamente, no campo de conhecimento das Narrativas em Saúde.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NA DISCIPLINA SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS DO CURSO DE MEDICINA

MARIA EDUARDA BORGES RODRIGUES¹
YASMIM BASTOS MURTA FLORES¹
AMANDA GABRIELA OLIVEIRA AQUINO¹
LANUZA BORGES OLIVEIRA¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Tecnologia; Medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação no ensino superior na área da saúde está passando por significativa evolução, onde os estudantes são colocados no centro do processo de aprendizagem. Diante disso, são incentivados a compreender o conteúdo teórico à luz da realidade local e a aplicar esse conhecimento na resolução de problemas reais. Assim, surge o interesse em explorar a interseção entre metodologias ativas e ensino superior, nesse cenário, a disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) utiliza métodos ativos de ensino, como APG (Aprendizagem em Pequenos Grupos), práticas integradas, incluindo a simulação, experimentos e a gamificação, além da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Tornando-se às ferramentas essenciais para superar os desafios com destreza, pensamento ágil e eficiência.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina acerca da utilização das metodologias ativas de ensino na disciplina Sistemas Orgânicos Integrados, com o intuito de engajar o desempenho da aprendizagem e a participação do corpo discente.

Relato de experiência

Durante as sessões semanais de APG, acompanhados por um tutor, os alunos em grupos de 7, analisam casos reais, elaborando estruturas de questionamentos, hipóteses e objetivos de estudo sobre a temática durante a abertura do "problema". Na sessão seguinte, realizam o fechamento, em que discutem o conteúdo de acordo com o estudo individual, contando com a contribuição mútua dos participantes. Além disso, as práticas integradas são estimuladas nas aulas práticas de laboratório, através jogos imersivos educativos em plataformas digitais, somadas à experimentos e simulações de situações realísticas. Por fim, semanalmente são disponibilizadas Atividades TICS e fórum, em um aplicativo da Instituição, com o objetivo de complementar os aprendizados associando com os tópicos teóricos das aulas.

Reflexão sobre a experiência

Tal abordagem educacional inovadora na área da saúde, centrada no acadêmico, com o módulo Sistemas Orgânicos Integrados, estimula não só o interesse dos estudantes e a valorização do trabalho em equipe, mas também promove a compreensão profunda dos conteúdos e a capacidade de aplicá-los em situações reais. Ademais, ao fazer uso da tecnologia de forma estratégica, as instituições de ensino podem preparar os futuros profissionais de forma mais eficaz e alinhada com as demandas do mercado e da sociedade.

Conclusões ou recomendações

A experiência relatada evidencia os benefícios e as diferentes formas de inserir as metodologias ativas no curso de Medicina. Com base nessa experiência bem-sucedida, recomenda-se a continuidade e expansão do uso de metodologias ativas de ensino em disciplinas semelhantes e em outros contextos educacionais na área da saúde. É fundamental que as instituições de ensino invistam na capacitação dos docentes para que sejam aptos para implementar essas abordagens de forma eficaz, juntamente com uma avaliação contínua dos resultados obtidos, tanto do desempenho acadêmico, quanto em sua preparação para a prática profissional.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA DISCIPLINA DE RACIOCÍNIO CLÍNICO À BEIRA LEITO

HELENA MEDEIROS LAMEIRA RIBEIRO ¹
ANA LUIZA MARTINS GALO¹
MARCELA ENGEL COSTA VELHO¹
BRUNO VIEIRA AVELLAR ¹
GABRIEL RIEPER MONÇÃO ¹
LUIS FILIPE DA SILVA FIGUEIREDO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Relato de caso, Medicina, Raciocínio Clínico e Hospital.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O raciocínio clínico é apresentado como uma das principais habilidades a serem desenvolvidas no médico em formação, pois possibilita proposição de hipóteses diagnósticas e serve de orientação para investigação racional. Através da disciplina de Raciocínio Clínico, houve a inserção dos estudantes em um ambiente assistencial terciário, o estudante à beira leito, tendo como proposta da disciplina elucidar o pensamento clínico, com a elaboração de diagnósticos sindrômicos e etiológicos, análise de cada comemorativo clínico à luz da fisiopatologia e correlacionar com os achados semiológicos, apresentando possíveis diagnósticos diferenciais, e propor a conduta terapêutica após análise singular do paciente.

Objetivos

O presente trabalho possui o objetivo de apresentar a visão do estudante de medicina acerca de sua inserção na disciplina de Raciocínio Clínico e como isso influencia na consolidação do aprendizado teórico concomitante a prática, além de estimular o pensamento clínico e resolutivo nos mesmo.

Relato de experiência

Uma equipe de 10 a 12 estudantes é inserida em um hospital terciário, acompanhados de um preceptor médico fixo, ao chegar no cenário, o grupo é dividido em subgrupos menores. Previamente os preceptores separam os casos clínico/pacientes mais ricos semiologicamente e que possuam correlação com o que foi discutido no semestre atual e anteriores, a fim de agregar o conhecimento teórico à prática clínica, como a coleta da anamnese e realização do exame físico. Os alunos são direcionados a esses pacientes, realizando as atividades propostas sob a supervisão do preceptor, e após esse momento, os subgrupos se reúnem novamente em um "round", que é coordenado pelo preceptor. Os subgrupos apresentam os casos através da construção da anamnese/evolução, correlacionando as manifestações clínicas com as fisiopatologias das mesmas, e o plano terapêutico de cada paciente. É estimulada a apresentação dos possíveis diagnósticos sindrômicos, etiológicos, diferenciais e estipulação da conduta, com exames complementares e tratamento não-farmacológico e farmacológico. As dúvidas são sanadas no final do round.

Reflexão sobre a experiência

O raciocínio clínico é uma das habilidades mais importantes a serem desenvolvidas pelo estudante de medicina, e ela se dá por meio de um processo que utiliza tanto raciocínio intuitivo (não analítico) quanto hipotético-dedutivo (analítico). Assim, essas duas formas de raciocinar usadas simultaneamente, nos permite maior assertividade diagnóstica através da maior percepção e análise cuidadosa dos casos estudados. Desenvolver essa habilidade à beira leito, nos permite revisar a parte teórica, sedimentando o conhecimento, e vivenciar parte prática onde aplicamos toda propedêutica diminuindo as inseguranças, desenvolvendo a escuta ativa e o diálogo, melhorando assim a relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações

A prática de inserção do aluno à beira leito, exige que a instituição fortaleça os ensinamentos da propedêutica, principalmente ao que tange o ensinamento técnico e científico da anamnese, pois é através dessa ferramenta, que o aluno traça o raciocínio clínico do caso acompanhado, sendo assim, a preparação do estudante torna-se fundamental para que ele consiga atuar e exercer o julgamento crítico e clínico que a disciplina exige.

TROTE SOLIDÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA PRÁTICA SOLIDÁRIA NO INÍCIO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
CAROLINE DE BRITO FERRAZ¹
MARCOS NATAN REZENDE CAMPOS¹
PABLO MOREIRA MOTA LIMA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Capacitação Institucional; Reforço Social; Beneficência

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No âmbito da formação médica, a abordagem de “trotos” beneficentes, na forma de gincanas, pode vir a ter um papel inovador e interessante quando enfocada à solidariedade social. Nesse contexto, um projeto de extensão de um curso de graduação em medicina no interior de Minas Gerais propôs um engajamento acadêmico na forma de um “trote” altruísta para alavancar doações para comunidade local. Organizado por membros do corpo docente e do diretório acadêmico, esse programa instigou os alunos do primeiro período na arrecadação de materiais para doação a instituições carentes. Tendo como ênfase a responsabilidade social e médica, essa iniciativa não apenas visa atenuar e desvincilhar a palavra trote das conotações pejorativas, mas também promover a integração dos estudantes com as causas sociais já no começo da iniciação médica.

Objetivos

Relatar as impressões de graduandos em medicina, do interior de Minas Gerais, sobre a atuação de discentes de medicina no engajamento de causas sociais através de gincanas solidárias.

Relato de experiência

A proposta de inicialização solidária testemunhou uma notável convergência de esforços entre alunos e a influência positiva de professores em prol do bem social. O entusiasmo dos alunos resultou na formação de grupos dedicados à arrecadação de materiais para doação e integração contínua entre os mesmos, classificando-se como um ensino médico-social. O resultado é baseado em uma quantidade significativa de recursos destinados a diversas instituições carentes, sejam esses bens materiais, como vestimentas, ou alimentos não perecíveis. Nesse contexto, os grupos são capazes de presenciar o impacto social substancial alcançado, reafirmando o compromisso da faculdade com uma prática médica humanizada e voltada para o bem-estar da comunidade. Concomitantemente é importante para que o aluno, eventual médico, possa se inteirar dos abaulamentos socioeconômicos presentes no país, tendo em vista que em poucos anos exercerão função vital na “homeostase social” através do exercício da medicina.

Reflexão sobre a experiência

Para os participantes do projeto foi importantíssimo mitigar os conceitos de outrora acerca dos trotes, os quais em outros momentos eram vistos como formas de bullying e humilhação social. O projeto se propôs em tentar alterar o conceito dos recém-ingressos no curso sobre o trote, e simultaneamente redirecionando os mesmos a participar das causas sociais. Esse momento de alteração de conceitos se mostrou gratificante, haja vista que além de poder-se eliminar um dos receios dos alunos, os trotes desagregadores, pôde-se também inseri-los no contexto das desigualdades e carências públicas, muitas vezes ignorado ou despercebido por graduandos, os quais são recebidos com um choque de realidade logo após a graduação e ingresso no ofício da medicina.

Conclusões ou recomendações

Depreende-se que as iniciativas alternativas, como os trotes solidários, mostram-se uma possibilidade interessante para que os alunos, não somente do curso de medicina, mas de qualquer graduação, possam contribuir em prol da sociedade. Ainda assim é importante ressaltar que qualquer atividade com intuíto altruísta é indiscutivelmente valorosa. No entanto, novas estratégias para angariar arrecadações devem ser elaboradas a fim de que haja uma proficuidade para as partes doadoras e receptoras. Uma ganha conhecimento e consciência social enquanto a outra tenta aliviar as desigualdades derivadas do mundo contemporâneo.

PROBLEM-BASED LEARNING: MUDANÇA NO PARADIGMA DO ENSINO TRADICIONAL PARA METODOLOGIAS ATIVAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

ALICE AZEVEDO¹
CYNTHIA GODINHO CATARINA ¹
MARIA CLARA AMARAL DOS SANTOS ¹
MARIA VITÓRIA NASCIMENTO COSTA ¹
LUCIANA LATORRE GALVES OLIVEIRA ¹
EDMAR GERALDO RIBEIRO¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Problem-Based Learning; Educação médica; Aprendizagem interativa; Avaliação curricular das faculdades de medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Problem-Based Learning (PBL), centrado na aprendizagem ativa e na resolução de problemas reais, representa uma transformação significativa em relação aos métodos tradicionais de ensino, buscando encorajar o envolvimento do estudante em seu próprio processo de aprendizado e orientá-lo a aplicar o conhecimento adquirido em situações práticas e a desenvolver habilidades específicas que possibilitem a continuidade de sua educação durante a vida profissional.

Objetivos

Realizar análise de experiências, implementação e benefícios do método PBL no currículo de graduação em medicina de uma faculdade particular de Minas Gerais.

Relato de experiência

Acompanhando as mudanças pedagógicas, a instituição de ensino adotou novos paradigmas para superação do modelo de ensino tradicional modificando seus currículos para o processo de ensino-aprendizagem, que privilegiam metodologias ativas, no intuito de formar profissionais críticos e aptos a atender as demandas sociais. Assim desenvolveu-se um currículo estruturado em unidades temáticas, sequencialmente, possibilitando a integração dos conhecimentos à medida que os problemas são analisados e solucionados. Os alunos tiveram experiências positivas com o PBL, destacando o aumento da motivação e do envolvimento com o conteúdo estudado. As atividades práticas, especialmente as laboratoriais e as sessões de Team-Based Learning (TBL), foram apontadas como altamente enriquecedoras, proporcionando uma visão clara da aplicabilidade do conhecimento médico. Para os docentes, os treinamentos de metodologias ativas e PBL foram fundamentais para a mudança no paradigma de ensino, bem como o compartilhamento de experiências.

Reflexão sobre a experiência

O PBL baseia-se em uma estratégia educacional para a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes. Realizada em pequenos grupos, o estudo individual é priorizado e o docente desempenha um papel de facilitador. O PBL na experiência dos estudantes de medicina e em sua implementação revela várias vantagens educacionais, entre as quais destaca-se: } Integração do Conhecimento: A abordagem do PBL facilita a integração do conhecimento teórico com a prática clínica, proporcionando uma compreensão mais profunda e aplicada da Medicina. } Habilidades Sociais e de Trabalho em Equipe: A metodologia promove o desenvolvimento de habilidades essenciais como comunicação, trabalho em equipe e liderança. } Preparação para a Prática Clínica: Através de cenários que simulam a realidade clínica, estudantes aplicam o conhecimento de forma prática, preparando-se de maneira mais efetiva para os desafios futuros. } Aprendizagem Autodirigida: O PBL estimula nos alunos a busca ativa pelo conhecimento, fomentando uma postura de aprendizagem ao longo da vida. No entanto, a implementação do PBL não está isenta de desafios. Dificuldades na implementação eficaz, carência de capacitação pedagógica específica para os docentes e resistências quanto à mudança nos paradigmas educacionais foram alguns dos obstáculos identificados. Esses fatores apontam para a necessidade de investimentos em formação docente e adaptações estruturais nas instituições que adotam o PBL.

Conclusões ou recomendações

O PBL demonstra ser uma metodologia promissora na educação médica, com potencial para transformar significativamente a formação de futuros médicos mais autônomos, críticos e capacitados para enfrentar os desafios da saúde contemporânea. Contudo, é imprescindível que os desafios identificados sejam adequadamente geridos para que os benefícios dessa abordagem possam ser plenamente aproveitados.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE APOIO E INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA.

MAURO VICTOR DE AZEVEDO GOMES ¹
MARIANA ARAÚJO MONTEIRO¹
WALLISEN TADASHI HATTORI¹
DONIZETE TADEU LEITE ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Monitoria. Pessoas com Deficiência (PCD). Deficiência Visual. Transtorno do Espectro Autista. Aprendizagem.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Leis como a nº 13.146/2015 e a nº 13.406/2016 são um marco importante para o desenvolvimento de ações que assegurem e promovam o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. No ambiente acadêmico, projetos que visam não apenas a inclusão do estudante, mas sua permanência e alcance dos objetivos são de grande importância. A monitoria de apoio e suporte é um projeto voltado para este propósito, vinculando o potencial educativo da experiência de uma monitoria aos princípios de inclusão promulgados.

Objetivos

Avaliar os impactos dessa atividade acadêmica na formação médica, na promoção da inclusão e no aprimoramento de habilidades tanto do discente monitorado, quanto do monitor.

Relato de experiência

A monitoria é individualizada, com um monitor sendo atribuído para um estudante com deficiência (ECD). Essa atribuição é feita priorizando o contato entre discentes do mesmo curso e do mesmo período para que haja conciliação das atividades acadêmicas. A monitoria iniciou com um diálogo entre monitor e monitorando para definir as demandas do ECD e para acordar os horários nos quais as atividades se desenvolveriam. Um planejamento flexível foi acordado semanalmente, em virtude da variabilidade semanal das atividades acadêmicas. A fim de atender às necessidades do ECD, foram adotadas medidas referentes à baixa visão (envio prévio dos slides das aulas pelo monitor, uso de lupa para as aulas práticas de anatomia, apresentação das peças anatômicas com um nível maior de detalhamento e acompanhamento do discente pelo campus) e ao autismo (encontros com foco principal na resolução de exercícios e tira-dúvidas).

Reflexão sobre a experiência

As sessões extraclasse no laboratório de anatomia com a utilização da lupa permitiram que estruturas, antes não percebidas pelo ECD, fossem compreendidas com clareza. Ademais, os encontros para revisão da matéria também elevaram o desempenho do monitorando nas provas teóricas. Para o monitor, os resultados se deram principalmente na melhoria de habilidades comunicativas. Além disso, foi possível testar técnicas de estudos e melhorá-las. Também foi sentido o impacto do apoio emocional e social advindo da relação estabelecida entre monitor e monitorando, algo bem diferente do que os acadêmicos esperavam, que era o suporte de uma via só. Referente aos resultados para a formação médica, ressaltou-se bastante, a importância de reconhecer e identificar as individualidades de cada pessoa para melhor ajudá-la. Nesse sentido, habilidades interpessoais essenciais para o exercício da Medicina - como a empatia, o diálogo e a proatividade - puderam ser aprimoradas durante a experiência.

Conclusões ou recomendações

Desde a promulgação das leis de inclusão, as políticas de apoio e acessibilidade às pessoas com deficiência progrediram no âmbito acadêmico, refletindo na melhoria da inserção dos discentes e na garantia do direito à educação. Com isso, metodologias como a monitoria especial ganharam papel crucial na promoção de um ambiente mais inclusivo e propício ao pleno desenvolvimento do ECD. Ademais, inserida no contexto do curso de graduação em Medicina, que cada vez mais tem requisitado uma formação mais humanitária e interdisciplinar, a experiência trouxe muitos benefícios, impactando positivamente a formação médica. Assim, fica evidente como essa vivência tem potencial transformador para todos os envolvidos.

SAÚDE NA RÁDIO: UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UMA FACULDADE DE MEDICINA

ANA CLARA MIWA DE OLIVEIRA MISAKA¹

LAYLA BEATRIZ BÉCHO FONSECA¹

ISADORA VARGAS DE FREITAS COUTO¹

ANA BEATRIZ FERREIRA DE PAULA¹

GISELA GHELLI MACEDO¹

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Rádio; Educação em Saúde; Promoção da Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O rádio é um dos meios de comunicação mais acessíveis para a população, tendo em vista que através dele várias classes sociais e faixas etárias podem ter contato com informações verídicas e entretenimento. Através desse meio de telecomunicação, o projeto de extensão extracurricular consegue alcançar um número considerável de indivíduos devido a sua adesão na região em que a instituição de ensino está inserida.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos em um Projeto de Extensão, o qual visa a disseminação de conteúdos em saúde nas rádios locais do município, além de buscar a promoção e prevenção da saúde da população externa.

Relato de experiência

Para a realização do projeto, foi criada uma parceria com uma rádio local por meio de um programa que ocorre às 11 horas das manhãs das terças-feiras. A rádio foi escolhida por possuir popularidade e adesão da comunidade da cidade em que a faculdade está inserida. A maioria dos áudios informativos são produzidos por acadêmicos das diversas ligas acadêmicas existentes na instituição. Dessa forma, cada liga abrange temas que se relacionam com sua área. Além disso, são feitos convites para profissionais especializados na temática, os quais possuem maior experiência, para que o tema seja abordado com mais credibilidade, reforçando o objetivo de conscientização do projeto.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se que a difusão de informações relacionadas à saúde no meio de telecomunicação da rádio promoveu benefícios consideráveis para os alunos extensionistas, tendo em vista que favoreceu o desenvolvimento de habilidade de comunicação, além do aprimoramento de conhecimentos adquiridos durante a graduação e no decorrer da participação das ligas acadêmicas.

Conclusões ou recomendações

Foi possível constatar que o esclarecimento sobre saúde na rádio confere benefícios à população no viés de conscientização e acesso à informação. Desse modo, os objetivos do projeto foram alcançados com a população.

ASSOCIAÇÃO DE PACIENTES E O DIREITO EM SAÚDE: A EXTENSÃO COMO PROCESSO FORMATIVO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

ANA LAURA SOARES SILVA¹
HENRIQUE FALEIROS DE PADUA FERREIRA¹
LUCIANA CRISTINA CAETANO DE MORAIS SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UBERABA - UFTM

Palavras-chave: Advocacia em Saúde; Direito à Saúde; Direitos do Paciente; Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O advocacy em saúde é uma estratégia que vem sendo utilizada pelas Associações de Pacientes (AP) com o objetivo de efetivar seu direito à saúde. A inclusão dessa ferramenta no processo formativo dos estudantes de Medicina no Brasil tem contribuído para a promoção da humanização em saúde, como também, na compreensão das dificuldades e desafios presentes nos itinerários terapêuticos diante das singularidades de algumas demandas dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS). Almeja-se que os acadêmicos de Medicina tenham compreensão da importância do advocacy em saúde, advogando em prol da defesa de direitos dos pacientes e do fortalecimento do SUS. Nesse escopo, os diálogos vivenciados no contexto das APs entre universitários e pacientes se constitui como ferramenta pedagógica na graduação ainda pouco explorada.

Objetivos

Apresentar a estratégia do advocacy em saúde no diálogo construído nos espaços das AP e suas possibilidades de construção e produção do saber resultantes da relação universidade e comunidade.

Relato de experiência

O relato de experiência foi construído a partir das vivências da equipe extensionista, composta por 2 acadêmicos de Medicina e por uma docente. Oficinas de Advocacy realizaram-se no espaço de duas APs, totalizando 11 encontros. Os acadêmicos se utilizaram de estudos embasados na Agenda 2030 da ONU para promover debates com as APs em 2023, visando explorar potenciais estratégias para a prática do advocacy em saúde. As narrativas dos participantes das oficinas e as observações da equipe extensionista registradas em diário de campo auxiliaram na construção do relato de experiência. As associações apontaram as oficinas como momentos de amadurecimento e percepção da relevância do planejamento e da estratégia no advocacy para defesa de suas causas. Nas percepções da equipe de extensão, destacam-se as APs como espaço de sensibilização, levantamento de iniquidades em saúde e protagonismo discente.

Reflexão sobre a experiência

A experiência dos extensionistas aponta o impacto promovido pelo diálogo com a comunidade na construção do conhecimento. A interação próxima às APs proporcionou a escuta ativa de suas demandas negligenciadas e o reconhecimento dos determinantes sociais de saúde (DSS) intrinsecamente associados a elas, o que se mostrou fundamental para o entendimento do papel das organizações da sociedade civil na luta pelo direito à saúde. Acrescenta-se que, o uso da ferramenta do advocacy para apoiar o fortalecimento da autonomia da AP, em direção a potencializar sua condição de sujeito de direito, aproximou e promoveu uma interação dialógica entre universidade e sociedade. O processo de ação-reflexão frente às ações desenvolvidas contribuiu para a construção do protagonismo discente foi destacado na construção das oficinas de advocacy. Considerou-se que a extensão aliada ao ensino e à pesquisa mostrou-se como um potente ambiente de aprendizagem para a educação médica.

Conclusões ou recomendações

Para a equipe extensionista, o diálogo com organizações atuantes no direito à saúde contribuiu para o desenvolvimento de habilidades que vão de encontro ao health advocate, entendendo o impacto dos DSS no processo saúde-doença-cuidado. Para a população atendida, a abordagem do advocacy aliada às experiências de luta de causas revelou-se uma importante estratégia no autoconhecimento e fortalecimento da própria associação.

REFLEXÕES E VIVÊNCIAS: QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE?

ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO¹

JULIA DA SILVA RIBEIRO¹

LARISSA HOLANDA MARTINS¹

NAÃ SOUSA ROCHA¹

LUCAS CASAROTTO VERSA²

KELEN GOMES RIBEIRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

2 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA- CAMPUS TUBARÃO - UNISUL

Palavras-chave: Saúde Ocupacional; Atenção Primária à Saúde ; Autocuidado

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

É comum que profissionais da saúde enfrentem uma rotina intensa, repleta de demandas e estresse. São fatores que, frequentemente, dificultam que eles cuidem do próprio bem-estar. Entre realidades cada vez mais caóticas, a importância da saúde ocupacional ganha projeção, sobretudo para acadêmicos, visto que é preciso entender o atual cenário e melhorá-lo, para que tanto a atual geração, como as que virão tenham mais qualidade de vida. Nesse contexto, torna-se fundamental examinar essa questão e compreender quais são os déficits existentes em ambientes da atenção primária, futuros locais de trabalho dos estudantes, como unidades básicas de saúde

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina ao terem contato com a saúde de profissionais de saúde já formados, destacando a importância do momento para a análise da própria realidade.

Relato de experiência

A atividade foi planejada em uma das disciplinas de uma faculdade de medicina, para discentes do xx semestre. Os alunos foram divididos em grupos e direcionados a uma unidade básica de Saúde (UBS). Ao chegar lá, cada grupo ficou responsável por entrevistar os funcionários de um setor, como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. O diálogo foi construído por meio de uma entrevista semiestruturada, em que os entrevistados respondiam perguntas sobre o seu trabalho: o tipo de vínculo empregatício, como a qualidade de vida era afetada pelo trabalho, os riscos no ambiente laboral, o acesso a equipamentos de proteção individual, etc. Esse processo não coletou nomes, para preservar a identidade do trabalhador, visto que o medo de uma retaliação poderia levar à omissão. Posteriormente, ocorreram debates sobre que tipo de intervenção seria realizada e houve a construção de mapas de risco para cada setor da UBS em conjunto com a criação de folders informativos sobre as demandas apresentadas, como tipos de alongamentos que podem ser feitos para minimizar dores.

Reflexão sobre a experiência

A visita permitiu presenciar, de modo prático, um dos aspectos bioéticos mais importantes da medicina: aprender a cuidar do outro, porém deve-se preservar a própria saúde no processo. O exercício da empatia não é somente recomendado, mas obrigatório dentro da construção de um futuro bom profissional de saúde que preze por praticar plenamente a sua responsabilidade social. O momento de escuta com os trabalhadores foi muito impactante, iniciando um debate entre os alunos e revelando uma face da medicina ainda não tão falada: muitas vezes o cuidado para o trabalhador da saúde é escasso. As discussões posteriores que surgiram na sala de aula foram muito enriquecedoras e expuseram que no frenesi que permeia a vida dos profissionais, o caminho de abdicar de si próprio parece tão natural que escolher priorizar-se em determinados contextos gera uma sensação de egoísmo.

Conclusões ou recomendações

Os acadêmicos consideraram que a atividade foi muito proveitosa, já que um enfoque foi destinado a um grupo de profissionais que, apesar de lidarem com o bem-estar de outrem, não costuma ser o foco da atenção. Além disso, o início do debate sobre como a grade curricular aborda tópicos voltados para o bem-estar do próprio estudante suscitou uma reflexão crítica sobre o fazer saúde e o ter saúde. Com a ação, foi percebido que é de suma importância expandir os cuidados no que tange a saúde laboral, sobretudo na atenção primária, e que intervenções, como a realizada, devem ser mais frequentes para o fomento de uma visão integral de saúde para todos os atores desse setor.

O VOLUNTARIADO NA FORMAÇÃO MÉDICA EM DESASTRES

THIAGO MELLO LOPES¹

LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA¹

BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹

GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹

AMANDA FERREIRA GARCIA¹

STEFANY CRISTINA RODRIGUES AGUIAR¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Humanização da Assistência, acolhimento, Aprendizagem

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Desastres são eventos adversos e súbitos que ocasionam grandes danos físico, psicológico e/ou social para a população afetada. Nesse viés, a formação médica busca preparar os discentes para atuarem nos diferentes contextos de atenção à saúde. Dessa forma, o trabalho voluntário possibilita o aprimoramento do conhecimento teórico e desenvolvimento das habilidades e competências médicas essenciais para lidar em situações como desastres.

Objetivos

Relatar a experiência da importância do voluntariado durante o processo de formação acadêmica médica.

Relato de experiência

No ano de 2024 municípios da região serrana foram atingidos por fortes chuvas, o que gerou uma série de desastres que afetou a comunidade local, deixando desabrigados alguns grupos de moradores. Sendo assim, o governo municipal, em conjunto com a secretaria de saúde e o centro universitário buscando profissionais e estudantes da área da saúde voluntários. Diante dessa situação, acadêmicos do curso de graduação em Medicina, de forma solidária decidiram por participar do trabalho voluntário para ajudar a comunidade que foi afetada pelo desastre provocado pelas fortes chuvas, que incluiu deslizamentos de terras e desaparecimentos de moradores da comunidade. Para os estudantes, foi o primeiro contato prático com um cenário caótico de desastre natural exigindo estrutura emocional e conhecimentos de suporte básico de vida. Nesse sentido, os acadêmicos de medicina participaram do acolhimento e identificação de pessoas que estavam desalojadas, garantindo locais seguros e abrigo municipal. Além disso, puderam colaborar auxiliando a promover um ambiente de segurança e suprimento de necessidades básicas.

Reflexão sobre a experiência

A inserção de discentes de medicina em situação de desastre auxilia ao estudante a compreensão da importância da prontidão e da solidariedade médica, além da necessidade de estabilidade emocional em situações de difícil controle. Com isso, os médicos em formação praticaram as habilidades indispensáveis para sua formação, como empatia, comunicação eficaz, trabalho em equipe e resiliência diante de desastres, bem como praticaram atividades materializadas em ações de integração do ensino, trabalho e cidadania, além da responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações

O trabalho voluntário durante a formação médica pode ser uma oportunidade singular durante a formação acadêmica. Para os desastres mais vultosos, pode ser também uma oportunidade aplicarem seus conhecimentos e de auxiliarem em situações com a aplicação do ATLS e técnicas de suturas, podem contribuir com habilidades e competências médicas de relacionamento interpessoal, organização, resiliência, empatia, protocolos de comunicação em más notícias e tomada de decisão. A experiência proporcionou que os acadêmicos envolvidos desconstruíssem obstáculos durante momentos de extrema tensão e apreensão.

AÇÃO DE EXTENSÃO PARA ATENDIMENTO À HEMORRAGIA PÓS-PARTO: COMPETÊNCIAS DA EQUIPE QUE SALVAM VIDAS

DANIEL ARAÚJO DA SILVA SANTOS¹
DANIEL MARTINS DOS SANTOS¹
TALITA DOMINGUES CALDEIRÃO¹
ISADORA TRAVA DUGAICH¹
CAMILA ARAUJO DE LUCENA²
GABRIELLA BARBOSA FELÍCIO¹

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC SALVADOR - FTC

Palavras-chave: Hemorragia Pós-Parto, Profissionalismo, Capacitação de Equipe, Educação Baseada em Competências.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Hemorragia pós-parto (HPP) é uma emergência obstétrica que pode ocorrer após o parto vaginal ou a cesariana. Também pode-se definir HPP como o sangramento excessivo que leva a paciente a ficar sintomática e/ou que resulta em manifestações clínicas de choque. Como protocolo, qualquer sangramento vaginal pós-parto que se encontra maior que o habitual (>500mL em parto vaginal; > 1000mL em parto cesáreo), observado por qualquer membro da equipe multiprofissional que presta atendimento à paciente pode ser encarado com HPP. Após sua identificação, as condutas para atendimento são emergentes e necessitam de uma equipe multiprofissional capacitada salvar a vida da paciente.

Objetivos

Descrever a experiência do graduando em medicina no desenvolvimento de competências em conhecimento, habilidades e atitudes a partir da Capacitação em Atendimento de Hemorragia Pós-Parto (HPP) em ação de extensão.

Relato de experiência

Em ação de extensão, graduandos de cursos de saúde (medicina e enfermagem) de uma Instituição de Ensino Superior (IES) participaram de um evento de capacitação em atendimento em hemorragia pós-parto, conduzida por uma professora especialista da instituição. O evento foi dividido em dois momentos: o teórico e o prático. Durante o momento teórico, foi aplicado um questionário para verificar o nível de conhecimento dos participantes, seguido pela exposição de conteúdo relacionado à epidemiologia das morbimortalidade pós-parto no Brasil e no mundo, a sua fisiopatologia e à conduta necessária diante da situação. Durante o momento prático, os participantes foram levados a um ambiente controlado (laboratório) para simulação de atendimento em HPP em uma paciente simulada (robô), com uso exclusivo de materiais sintéticos, onde cada participante deveria assumir uma posição para conduta. Ao fim da simulação, os graduandos responderam novamente o questionário para avaliação do conhecimento construído durante a capacitação.

Reflexão sobre a experiência

A partir da experiência, foi possível refletir a importância de uma equipe multiprofissional capacitada para o atendimento de mulheres em HPP. Essa equipe, composta por médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem necessitam trabalhar de modo interdisciplinar em benefício da paciente. Na simulação, foi preciso traçar mentalmente e verbalmente a atitude em prosseguir o protocolo de atendimento, utilizando o conhecimento adquirido na capacitação e desenvolvendo a habilidade técnica do trabalho em equipe para distribuição das funções. Na grade curricular obrigatória do curso de medicina da IES, não se observa esse tipo de interação que permite a constituição de uma visão de pertencimento em equipe, o qual é fundamental durante o socorro ao paciente. Por isso, verifica-se a importância de ações de extensão que realizem a integração entre os cursos da saúde para consolidação de uma aprendizagem em equipe, onde o médico necessita assumir a sua impossibilidade de conduta ao trabalhar de modo individualista.

Conclusões ou recomendações

Recomenda-se, desse modo, que ações de extensão continuem sendo realizadas e incentivadas como método de contribuição ao profissionalismo no trabalho em equipe para melhoria do atendimento na saúde pública. Além de reafirmar a necessidade de uma composição de equipe alinhada e qualificada, na qual as responsabilidades são compartilhadas de acordo com suas disposições técnicas, para um funcionamento sinérgico da equipe multiprofissional.

GESTÃO E ASSISTÊNCIA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA VIVENCIADA NO PET-SAÚDE

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹

ISABELA DA COSTA MONNERAT¹

LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹

LEILA RANGEL DA SILVA¹

BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹

JULLIANA VIEIRA PEREIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica, Pet saúde, diagnóstico situacional, Educação em saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O PET-Saúde/Gestão e Assistência utiliza a metodologia da Educação Interprofissional (EIP) para formar profissionais de saúde mais capacitados para o trabalho colaborativo, promovendo a interação entre serviço, ensino e comunidade, e aproximando os estudantes do SUS desde cedo. Na perspectiva da formação interprofissional evidenciam-se que as atividades do Pet saúde, incluem uma abordagem colaborativa, entre diferentes profissionais e acadêmicos que trabalham com o objetivo maximizar os recursos e habilidades para uma atenção mais abrangente e holística ao paciente. Alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que orientam a formação dos profissionais de saúde no Brasil, promovendo a multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade. O PET-Saúde está em consonância com essas diretrizes, contribuindo para a formação de profissionais ordenados com as melhores práticas e necessidades do sistema de saúde.

Objetivos

Descrever as experiências do grupo tutorial PET-Saúde/Gestão e Assistência de um Centro de Ensino Superior, atuante no serviço de Vigilância Epidemiológica.

Relato de experiência

A inserção acadêmica ocorreu entre julho de 2022 a julho de 2023, com uma dedicação mínima de oito horas semanais. Os integrantes pertenciam aos cursos de Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Biomedicina, juntamente com os profissionais do serviço de vigilância e docentes de um Centro de Ensino Superior. O Grupo tutorial inserido no setor de Epidemiologia, articula suas ações com eixo da Gestão em Saúde, tendo como premissa a qualificação da integração do ensino com a realidade do serviço, aprimorando na prática, as competências dos profissionais da saúde

Reflexão sobre a experiência

As ações tiveram os resultados sistematizados em quatro eixos: Ensino (qualificação dos integrantes contemplando, 4 cursos de capacitação); Gestão (construção de ferramentas tecnológica, como matriz Swot e Painel Epidemiológico Municipal); Assistência (processo de organização de ações de promoção da saúde, contemplando 2 ações sociais, 1 educação permanente, com construção de folders) e Pesquisa (desenvolvimento do conhecimento científico para orientar a prática dos profissionais, através de 8 trabalhos aceitos em congressos e 5 publicações em revista). Essa experiência se configurou como uma fonte de saberes e práticas articulada com o senso crítico-reflexivo-comportamental na formação de novos pesquisadores, ao incentivar e divulgar o impacto de pesquisas no seu contexto pessoal, profissional e social.

Conclusões ou recomendações

Essas ações estimulam a reflexão sobre a importância da gestão e vigilância epidemiológica em saúde, promovendo o aprendizado significativo. Logo, a inserção precoce do discente nos cenários do SUS, promove vivências coletivas e fortalece o "saber-fazer" da gestão em saúde.

PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES EM MUTIRÃO DE ATENDIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA COMPLEMENTAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA

MATHEUS ROSSI AVELAR¹
PRISCILA MARIA CALIGIORNE CRUZ¹
WESLEY ARAUJO PAULINO¹
ANA CAROLINA LOURENÇO FERREIRA¹
NICOLLY MARIA ANDRADE LIMA¹
MANAINY AVEZANI MIRANDA CARRILHO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO/MG - UFOP

Palavras-chave: Práticas interdisciplinares; Educação médica; Relação comunidade-instituição; Medicina de família e comunidade; Atenção Primária

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica de qualidade é essencial para a formação de profissionais humanizados e bem preparados para o exercício da medicina. Sob essa ótica, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs) incentivam a abordagem dos processos de saúde-doença nos diferentes níveis de atenção e do compromisso com a cidadania, de modo a desenvolver habilidades biopsicosocioambientais, bem como postura ética e competências interpessoais. Consoante a isso, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, deve-se considerar a oferta de um ambiente que fomente tal aprendizado e promova os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva, acadêmicos da Liga de Medicina de Família e Comunidade (MFC) atuam em mutirões extensionistas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) rural e se qualificam para a prática generalista, humanista, crítica e reflexiva, tal qual preconizado pelas DCNs.

Objetivos

Relatar a experiência de um mutirão extensionista de atendimentos clínicos e ressaltar o impacto da participação dos acadêmicos em atividades desse gênero.

Relato de experiência

Sete acadêmicos de medicina de diferentes períodos membros da liga de MFC participaram do mutirão de fundoscopia indireta em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em uma UBS rural sob a coordenação de uma preceptora médica de família e comunidade, além de uma equipe composta por médico oftalmologista, técnica e residentes do programa de MFC. Por meio de materiais de apoio, os alunos foram instruídos previamente sobre o exame oftalmológico, as evidências que embasam sua aplicação, os resultados possíveis e esperados, bem como sobre as condições de saúde de base dos pacientes atendidos. Os graduandos foram alocados em equipes coordenadas por preceptores e residentes e as tarefas foram distribuídas, de modo que cada equipe pôde se dedicar às diferentes atividades. Dessa maneira, todos puderam realizar o acolhimento dos usuários e instruí-los, aplicar colírio midriático, acompanhar os registros fotográficos do fundo do olho, bem como analisar as imagens em busca de alterações. Ao final, os discentes auxiliaram na evolução do prontuário dos 63 pacientes e discutiram com os profissionais as condutas, de modo a completar todo o processo proposto pela ação.

Reflexão sobre a experiência

A realização de práticas extensionistas proporciona um aprendizado interdisciplinar, como recomendado nas DCNs, uma vez que expõe a multifacetada dinâmica do cuidado. Isso porque envolve desde o acolhimento das expectativas dos usuários até a formulação de hipóteses diagnósticas baseadas em achados clínicos e nos contextos sociais. Nesse sentido, a vivência extramuros da universidade constitui um elemento educativo e prepara os acadêmicos para o futuro profissional, uma vez que os sensibiliza para uma prática clínica ética e atenta à complexidade dos determinantes de saúde. Ademais, mutirões de atendimentos materializam a ampliação do acesso a serviços essenciais, em consonância com os princípios de universalidade e equidade do SUS, garantindo o direito à saúde de qualidade.

Conclusões ou recomendações

A ação impactou positivamente a comunidade abrangida, que foi contemplada com a ampliação no número e na qualidade dos atendimentos durante o mutirão. Quanto aos estudantes, destaca-se que essa vivência permitiu o engrandecimento no aprendizado acadêmico, especialmente em relação a MFC, e estimulou a proatividade frente às ações criadas pela liga acadêmica, a qual exerce papel extremamente relevante no âmbito da extensão no ensino superior.

A VALORIZAÇÃO DOS PROJETOS DE MONITORIA NAS ESCOLAS MÉDICAS: UMA PERSPECTIVA DO MONITOR DE ANATOMIA HUMANA

GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
AGUSTIN MIGUEL RODRIGUES DE LIMA¹
GEOVANA PAIVA SATURNINO BRAGA¹
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA¹
THIAGO MELLO LOPES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Faculdades de Medicina, Anatomia, Ensino, Estudantes

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina preconizam que a graduação deve “utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência”. A implementação dos projetos de monitoria, em que os próprios acadêmicos orientam e tiram dúvidas dos outros, vem sendo uma excelente alternativa para que o estudante desenvolva as habilidades citadas acima, além de promover a troca de conhecimento entre eles, a familiaridade com o tema a ser explicado e a aquisição do senso de liderança, pois durante a monitoria o aluno monitor tem a responsabilidade de passar o conteúdo e esclarecer dúvidas dos monitorados, cuja comunicação deve ser clara e eficaz.

Objetivos

Apresentar a importância da inserção dos projetos de monitoria nas escolas médicas e a sua contribuição para construção do conhecimento acadêmico durante e após a formação.

Relato de experiência

Estudantes de medicina realizam atividades de monitoria por um período de 1 ano. Neste posto, os alunos possuem uma carga horária pré determinada em que ficam disponíveis para ensinar e sanar dúvidas de outros estudantes cujos assuntos são informados no ato da marcação da monitoria, além de possuírem como uma de suas atribuições o desenvolvimento de trabalhos científicos. No caso, especificamente, da monitoria de Anatomia Humana, os alunos além de auxiliarem os demais colegas em suas demandas sobre a disciplina, realizam a atividade de dissecação de cadáveres, proporcionando a eles uma familiarização das estruturas do corpo e demonstrando a importância do conhecimento anatômico para a prática médica seja clínica ou cirúrgica

Reflexão sobre a experiência

Durante a vivência como monitor de anatomia e sob a assistência do professor orientador, o acadêmico ocupante do cargo, desenvolve técnicas e habilidades de comunicação para se fazer compreendido o máximo possível pelos colegas que o ouvem, é incentivado a identificar as lacunas que possui sobre determinado assunto, o levando a estudar tal temática nas referências acadêmicas com o objetivo de obter domínio sobre o assunto para que o possa passar aos monitorados com confiança, contribuindo para o senso de autonomia do monitor ao buscar por si só os conhecimentos que não possui. Além disso, as atividades de dissecação permitem que o monitor aprenda sobre as estruturas anatômicas, sua topografia e relações com outras partes, que servirão de base para a realização de procedimentos médicos que o acadêmico venha a fazer, como por exemplo, a punção de um acesso profundo, um exame de ultrassom a beira leito, entre outros.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto acima, fica evidente que o estudante que exerce o cargo de monitor, seja de Anatomia ou de outra disciplina, tem a oportunidade de enriquecer seu conhecimento teórico-prático além de proporcionar uma integração e troca saudável entre aluno e monitor, de modo a contribuir para a formação acadêmica de ambos. Dessa forma, ao implementar esse projeto, as escolas médicas dão um passo à frente no desenvolvimento e na qualificação dos médicos em formação, garantindo que os profissionais do futuro tenham sua base de conhecimento solidificada assim como proposto pela DCN.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA PREVENÇÃO DO HPV

MARIA ELISA FONSECA DE REZENDE¹

SYNARA FERREIRA PELEGRINE¹

VICTOR ALKIMIM¹

PAULA BORGES DE ANDRADE LEMES¹

MARIA LUISA MOREIRA DA SILVA¹

ALINE CRISTINA BRANDO LIMA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: educação, saúde, ISTs, acadêmico, medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres no Brasil. Em 2022, foram estimados 16.710 casos novos, o que representa um risco considerado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. A eliminação do câncer de colo de útero como problema de saúde pública no Brasil é prioridade para o Ministério da Saúde. Apesar de ser uma doença que pode ser prevenida, ela segue como a quarta causa de óbito por câncer em mulheres. Desta forma, é de suma importância a educação em saúde da população para a prevenção da infecção por HPV, já que diferente de outros tipos de câncer, a doença tem causa conhecida: a infecção resistente por algum tipo de HPV, infecção sexualmente transmissível mais comum no mundo.

Objetivos

Assim, esse trabalho foi desenvolvido com o propósito de proporcionar a estudantes de graduação em Medicina uma experiência prática voltada para ações de saúde pública.

Relato de experiência

A experiência se baseia na elaboração de material destinado a promover o conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com ênfase no Papiloma Vírus Humano (HPV). Para alcançar esse objetivo, os alunos trabalharam a confecção e distribuição de cartazes/panfletos e a formação de rodas de conversa na sala de espera de uma Clínica da Família na cidade do Rio de Janeiro, durante as visitas associadas a uma disciplina do 3º período do curso.

Reflexão sobre a experiência

Essas atividades proporcionaram uma valiosa interação entre pacientes e acadêmicos, permitindo a discussão de conceitos para aprimorar o entendimento sobre o tema. Diante disso, percebeu-se nos pacientes, uma carência de informações sobre cuidados sexuais básicos, a importância da qualificação profissional para diagnóstico e tratamento, bem como o desconhecimento dos direitos à saúde e a insuficiência de medidas preventivas, especialmente entre os jovens (público-alvo da campanha de vacinação para HPV).

Conclusões ou recomendações

Ademais, a implementação do projeto permitiu identificar, na prática, as lacunas e desafios na implementação de políticas públicas que regem a organização e funcionamento do Sistema de Saúde. Em suma, essa iniciativa não apenas contribuiu para a formação dos acadêmicos de medicina, mas também ressaltou a importância da responsabilidade e do engajamento dos profissionais da saúde na promoção de uma abordagem integral e preventiva, essencial para o bem-estar da comunidade.

REFLEXOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO MÉDICA, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ANTÔNIO GAUDI PINHEIRO VORCARO GARCIA¹
JOÃO HENRIQUE DOS SANTOS DIESEL¹
MATHEUS EUGENIO GONCALVES QUINTINO¹
FREDERICO MAGNO DE SOUZA MOURA¹
FLAVIA B ZAMPIROLO¹
FREDERICO DINIZ FREIRE¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Currículo ; Graduandos; Medicina; Iniciação científica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Destarte, é mister ressaltar que a participação em programas de iniciação científica e sua inclusão obrigatória nos currículos têm se tornado práticas cada vez mais comuns na formação de estudantes universitários em todo o mundo. Na área da formação médica, esses programas oferecem uma oportunidade ímpar para os graduandos se envolverem em atividades de pesquisa, explorando questões pertinentes à prática clínica junto à orientação de professores e pesquisadores experientes. A iniciação científica não apenas complementa o currículo convencional, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes de medicina.

Objetivos

Por intermédio desse artigo, objetivamos a priori, analisar os reflexos da implementação da iniciação científica na graduação médica, abrangendo seus impactos tanto na formação dos médicos, quanto na produção de conhecimento e na possibilidade de melhora na qualidade da assistência à saúde por meio da implementação obrigatória dela no currículo das faculdades. A iniciação científica às vistas de muitos profissionais é analisada como um mero meio de pesquisa clínica, sendo usual apenas para aqueles que pretendem seguir a pesquisa como foco de vida. Sob tal ótica, por meio dessa revisão, temos como objetivo-mor demonstrar através da análise da literatura, que a iniciação científica promove o crescimento da qualidade da assistência à saúde prestada pelos médicos, gerando melhora na capacidade de diagnóstico e tratamento de doenças além de auxiliar no desenvolvimento de novas tecnologias e procedimentos médicos.

Métodos

Este estudo realizou uma investigação sobre a relevância da iniciação científica na formação médica através de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi conduzida em múltiplas bases de dados de bibliotecas virtuais, incluindo Lilacs, BVS, Medline, PubMed e Cochrane, abrangendo o período de 2019 a 2024. Utilizando descritores em língua portuguesa, inglesa e espanhola, como "Iniciação Científica", "Educação Médica", "Desenvolvimento", "Ciência" e "Currículo", identificamos 79 artigos relevantes. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão com base na pertinência dos títulos e resumos ao tema do estudo, bem como na avaliação do grau de evidência utilizando escalas como a GRADE, selecionamos 43 artigos para análise detalhada.

Resultados Discussão

O estudo revelou que a inclusão obrigatória da iniciação científica no currículo dos estudantes de medicina é altamente benéfica. Além de oferecer uma oportunidade de pesquisa, ela se torna um instrumento essencial de aprendizado, desafiando os estudantes, educando-os e preparando-os indiretamente para a prática clínica. Sua presença na grade curricular é de suma importância, pois estimula o desenvolvimento de habilidades críticas e de resolução de problemas, além de estar intimamente ligada ao engajamento em futuras pesquisas.

Conclusões

A inclusão obrigatória da iniciação científica no currículo dos estudantes de medicina é essencial para seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Esta prática proporciona não apenas uma oportunidade valiosa de pesquisa, mas também é um instrumento crucial de aprendizado, preparando os estudantes para desafios clínicos futuros. As habilidades adquiridas durante a iniciação científica são fundamentais para o sucesso dos estudantes na medicina, e sua participação está ligada ao envolvimento contínuo em pesquisas ao longo da carreira. Portanto, sua inclusão na grade curricular é vital para o avanço da graduação médica.

APLICAÇÃO DE AÇÃO DE EXTENSÃO: TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

DANIEL MARTINS DOS SANTOS¹
DANIEL ARAÚJO DA SILVA SANTOS¹
DANIEL AUGUSTO DA SILVA¹
CAROLINE LOURENÇO DE ALMEIDA¹
LUMA FUSSUMA DUARTE¹
MAYSA MÜLLER¹

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Agentes Comunitários de Saúde, Assistência Pré-Hospitalar, Curso de Capacitação

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os primeiros socorros podem ser entendidos como ações necessárias e rápidas que devem ser oferecidas a uma pessoa, independente de qual seja a causa, cujo seu estado físico signifique um risco a sua vida. Estas ações têm como finalidade manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições através da aplicação de medidas e manobras até a chegada de assistência especializada. Podem ser realizadas por qualquer pessoa capacitada, oferecendo tratamento efetivo à vítima.

Objetivos

Descrever a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde pertencentes às Unidades Básicas de Saúde em uma cidade do interior de São Paulo por estarem susceptíveis diariamente a intercorrências nas unidades ou ao redor, necessitando conhecer as ações e manobras necessárias para prestar o socorro inicial qualificado.

Relato de experiência

Acadêmicos do segundo semestre do curso de Medicina de uma universidade no interior de São Paulo nas aulas da disciplina de Urgência e Emergência, realizaram uma dinâmica que ocorreu em duas etapas: A primeira foi a realização de aulas teóricas sobre a temática dos primeiros socorros e suas manobras. Já a segunda, que ocorreu logo em seguida, foi a realização das práticas destas condutas e manobras em um laboratório simulado na intenção de ver o que foi aprendido e quais eram as principais dúvidas na hora da abordagem para saná-las. A capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde ocorreu com a colaboração dos professores responsáveis pela disciplina e em parceria com a Secretaria de Saúde do município e foi critério de avaliação dos alunos que apresentaram.

Reflexão sobre a experiência

A capacitação dos Agentes Comunitários em Saúde oportunizou analisar o quanto existem falsas crenças em relação ao conhecimento dos profissionais que atuam em ambiente voltado ao cuidado e atenção à saúde na sua qualificação para atuar em casos de urgências e emergências pré-hospitalares. Nesse escopo, ficou evidenciado a fragilidade do sistema em não prover capacitação para seus funcionários, principalmente os mais suscetíveis a necessidade de aplicação dessas práticas, inclusive durante o seu horário de expediente por trabalharem nas Unidades Básicas de Saúde. Além disso, evidenciou a importância da abordagem prática junto a teórica, visto que durante as aulas teóricas todos não apresentavam dúvidas, contudo na hora de aplicar os conhecimentos adquiridos tinham dificuldades e foi possível sanar todas as dúvidas e torná-los hábeis a realizar ações efetivas que proporcionam um socorro assistido e de qualidade.

Conclusões ou recomendações

A capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde é pertinente e necessária para a rotina das Unidades Básicas de Saúde e seu território demarcado, uma vez que os profissionais são considerados como elo de ligação entre o serviço de saúde e a população, evidenciando a sua presença no dia a dia da comunidade e devido a isso, é de suma importância terem o conhecimento para prestar qualquer tipo de conduta no pré-hospitalar.

ALÉM DA SALA DE AULA: DEBATES PROMOVIDOS PELA LIGA DE SAÚDE LGBTQIAPN+

ANA CAROLINA SUAREZ POLIDO¹
ISABELA DE SOUSA VIANA E VILHENA DE CARVALHO¹
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA¹
AMANDA JULIAT DA SILVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; Formação acadêmica; Pessoas LGBTQIA+;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT), publicada em 2011, além de dar robustez ao princípio de equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), amplia a discussão iniciada anteriormente, dirigindo e especificando cuidados únicos e particulares a essa minoria. Infelizmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina e projetos pedagógicos de universidades ainda não incluem a apresentação e estudo de tais políticas em seus componentes obrigatórios. Sendo assim, estudantes de Medicina precisam recorrer a outras maneiras de ampliar tal debate a nível acadêmico, sendo as ligas acadêmicas um meio importante de nutrir o fomento à pesquisa e conversação acerca desse assunto, atual e recorrente na prática diária.

Objetivos

Fomentar no meio acadêmico a discussão sobre a importância da Política Nacional de Saúde Integral LGBT e seus desdobramentos. Observar e intervir nas necessidades dos alunos dos cursos da saúde acerca de questões em saúde LGBT.

Relato de experiência

Um grupo de estudantes de Medicina fundaram a Liga de Saúde LGBTQ+ de Teresópolis no ano de 2022, baseados no documento do Ministério da Saúde publicado em 2011, a fim de estimular a discussão e abranger maiores públicos, alertando alunos acerca da importância do assunto na prática médica. A partir deste momento, foram promovidos e realizados debates a partir do ano de 2023 sobre o assunto, envolvendo a comunidade acadêmica como um todo, em especial estudantes da área da saúde da faculdade. Os debates contemplavam assuntos como o atendimento inicial ao paciente LGBT, a dificuldade de inserção da população transsexual e travesti dentro do sistema de saúde pública, o impacto do preconceito na relação médico-paciente e a presença de indivíduos transsexuais na universidade.

Reflexão sobre a experiência

Em primeira análise, o tema geral abordado causou estranhamento na maioria dos estudantes, que optam por abster-se do debate a fim de dar espaço a indivíduos que possuem conhecimento pontual ou são participantes da comunidade LGBTQIAPN+. No entanto, ao observarem a necessidade de expor dúvidas relacionadas aos temas específicos explicitados, a participação pôde ser vista em maior quantidade. Afere-se, portanto, que a abordagem em saúde da minoria supracitada ainda gera questionamentos, ao mesmo tempo em que a Política Nacional específica ainda é muito desconhecida pela maioria dos estudantes. É visível, ainda, a dificuldade de assimilação de determinados conceitos que poderiam ser aplicados em disciplinas básicas dos componentes curriculares como Psicologia Médica, por exemplo.

Conclusões ou recomendações

Nota-se, em suma, a vasta dificuldade da maioria do corpo estudantil ao apresentar o assunto com ética, conhecimento e segurança na hora do atendimento ao paciente e às discussões acadêmicas. É imprescindível, dessa forma, o incentivo ao debate constante, bem como a inserção em disciplinas obrigatórias ofertadas pelos cursos da área da saúde, de forma a auxiliar a formação profissional baseada nos princípios éticos e compreensão do contexto plural comunitário e individual, percebendo, dessa forma, de maneira ampla os aspectos biopsicossociais de cada paciente.

PET-SAÚDE: PERCEPÇÃO DISCENTE DE MEDICINA NA ABORDAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA DE LYME

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹

ISABELA DA COSTA MONNERAT¹

LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹

THIAGO MELLO LOPES¹

LEILA RANGEL DA SILVA¹

JULLIANA VIEIRA PEREIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Pet-Saúde; Vigilância Epidemiológica; Doença de Lyme

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma política indutora com ações intersetoriais direcionadas para o fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS), permeando os movimentos que visam o fortalecimento da Gestão e Assistência, integrando discentes, docentes e trabalhadores de diferentes profissões de saúde. Com a temática de epidemiologia em saúde, o município de Teresópolis foi cenário de atuação do PET-Saúde/Unifeso, sendo conhecido por sua extensa área rural, fator relacionado à disseminação de agentes infecciosos transmitidos por carrapatos, a exemplo da borreliose de Lyme e borreliose de Lyme simile. Uma infecção bacteriana sistêmica causada pela espiroqueta é transmitida por carrapatos do gênero Ixodes e Amblyomma, que podem acometer o homem, e animais silvestres e domésticos, por exposição primária, capaz de comprometer vários órgãos.

Objetivos

Descrever a abordagem ao paciente com doença de Lyme, na percepção dos acadêmicos de medicina no PET Saúde

Relato de experiência

A inserção na Vigilância Epidemiológica de Teresópolis, no primeiro semestre de 2023, possibilitou aos discentes acompanhar atendimentos realizados pelos infectologistas, e entre esses, uma consulta despertou o interesse, por se tratar de uma doença incomum, a doença de Lyme. A experiência possibilitou a correlação da teoria com a prática, pois o paciente relatou que após final de semana em um Hotel Fazenda onde teve contato com cavalos, e ao retornar para casa percebeu uma lesão hipocrômica na região do braço direito. No decorrer daquela semana percebeu que a lesão havia aumentado de tamanho e que outra havia aparecido na região abdominal. Trata-se da principal e primeira manifestação do eritema migratório, que aparece no local da picada. O diagnóstico foi realizado por meio da associação dos sintomas clínicos, dados epidemiológicos e testes laboratoriais. O tratamento foi iniciado imediatamente, com prescrição de antibiótico por 21 dias. O serviço de vigilância epidemiológica deve acompanhar o caso anualmente.

Reflexão sobre a experiência

Participar da estratégia do PET-Saúde, contribuiu significativamente para nossa formação, pois uma relação mais próxima entre os serviços públicos de saúde e as diferentes graduações, desencadeia um processo de trabalho harmonioso, discussão profícua e construção do conhecimento a partir das necessidades da população. Experiência que permitiu estabelecer relações singulares entre processos de trabalho e de ensino, uma articulação entre saber-fazer, construindo assim uma prática interprofissional no setor de epidemiologia.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, podemos inferir quão indispensável é a divulgação de orientações sobre a doença de Lyme e sua prevenção. O PET-Saúde proporciona a oportunidade para desenvolvimento do conhecimento na prática, integrando o serviço e a comunidade acadêmica. Essa inserção precoce do discente nos cenários do SUS, promove vivências coletivas e fortalece o "saber-fazer" da gestão em saúde.

HUMANIZANDO A FORMAÇÃO MÉDICA ATRAVÉS DO CUIDADO AOS IDOSOS

DANIEL MARTINS DOS SANTOS¹
DANIEL ARAÚJO DA SILVA SANTOS¹
VANESSA PATRICIA FAGUNDES¹
ISADORA TRAVA DUGAICH¹
GIOVANA BISETTO COCCO¹
GABRIELI TAINE FERRO TRINDADE¹

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Asilo para Idosos, Senescência, Humanização, Saúde Pública, Anamnese

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A senescência é um processo contínuo e gradual de alterações naturais que iniciam na idade adulta e declina-se gradualmente. Logo, as pessoas não ficam velhas ou envelhecem em uma idade específica, mas este processo pode ser acelerado por meio de hábitos. Sendo assim, conforme as limitações começam a aparecer, muitos idosos são submetidos por familiares - ou por vontade própria - a integrarem instituições que fornecem serviços básicos, como alimentação, alojamento, cuidados médicos e atividades de lazer para assistência a pessoas idosas que não têm condições de viver de forma independente em suas próprias casas.

Objetivos

Descrever a experiência dos acadêmicos de medicina em uma aula não convencional, que busca elucidar o método clínico centrado na pessoa e aproximá-los de uma formação pautada no desenvolvimento de um olhar crítico, reflexivo e empático.

Relato de experiência

Foi realizada, por acadêmicos de medicina do terceiro semestre de uma instituição no interior de São Paulo, uma visita em um asilo de idosos, sob supervisão do professor responsável pela disciplina de Integração Ensino Serviço e Comunidade - que tem como foco a saúde pública. Na visita, os alunos não se limitaram à mera interação social: foram postos em prática seus conhecimentos sobre saúde coletiva, riscos e vulnerabilidades, que conduziram conversas sobre os desafios enfrentados pelos idosos. Nas conversas, foram abordados temas como a falta de acesso à saúde, a carência de políticas públicas e as dificuldades em lidar com a solidão e o abandono. Além disso, os acadêmicos buscaram compreender a aplicação real da Política Nacional de Saúde do Idoso (PNAISI) no dia a dia, a realização de um atendimento individualizado para cada paciente utilizando a Avaliação Geriatria Ampla com um foco na avaliação física, mental e a aferição de pressão, pulso e glicemia. Tudo isso, sobre a perspectiva da Medicina Centrada na Pessoa.

Reflexão sobre a experiência

A experiência proporcionou aos acadêmicos entenderem a importância de um atendimento individualizado aos idosos, com base em uma anamnese bem feita e aplicação do AGA devido às suas especificidades e demandas próprias, principalmente em relação a capacidade motora, cognitiva e mental. Além disso, evidenciou-se a importância da abordagem na Medicina Centrada na Pessoa como competência a ser desenvolvida na formação médica. Através da abordagem, entende-se que a cura e desenvolvimento de bem-estar não se resume apenas às ações medicamentosas, mas sim ao estabelecimento de um vínculo que permita à escuta ativa e à empatia.

Conclusões ou recomendações

Evidencia-se, portanto, a importância das atividades práticas na formação dos estudantes de medicina como estimuladores à análise crítica de condições de saúde e vulnerabilidades sociais que possibilitam o reconhecimento dos determinantes sociais que impactam na saúde e bem-estar da população. Além disso, permite a reflexão sobre o papel do médico e seu compromisso com a justiça social que visem lutar por políticas públicas efetivas especialmente para os mais vulneráveis. Por fim, preconiza a adoção da medicina centrada na pessoa, reconhecendo a individualidade de cada paciente e priorizando uma visão holística, pautado no cuidado integral.

RELATO À FLOR DA PELE: DIÁLOGOS SOBRE HANSENÍASE COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

LUANA PÂMELA VASCONCELOS DE QUEIROZ¹

LAÍS CALDEIRA TORRES¹

LARISSA HOLANDA MARTINS¹

ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO¹

LUCAS CASAROTTO VERSA²

KELEN GOMES RIBEIRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

2 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA- CAMPUS TUBARÃO - UNISUL

Palavras-chave: Hanseníase, Doenças Negligenciadas, Vulnerabilidade social, Saúde Pública.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Hanseníase é uma doença infecciosa transmissível causada pelo bacilo *M.leprae* que acomete a pele e os nervos periféricos, podendo causar certo grau de incapacidade física. Os sintomas se manifestam por manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarronzadas, em qualquer parte do corpo, com sensibilidade a calor e frio, tato e dor reduzida, sintomas bem identificáveis pela população se ela receber o devido conhecimento. Sob tal cenário, a atividade “À Flor da Pele” visa promover educação em saúde sobre Hanseníase, estrategicamente, em uma Unidade Básica de Saúde(UBS). Para este fim, foram feitas, por estudantes, exposições aos pacientes sobre o tema, juntamente com dinâmicas para potencializar o aprendizado.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina acerca de uma ação educativa sobre a Hanseníase, para os pacientes atendidos em uma UBS, bem como a repercussão do “À Flor da Pele” no conhecimento dos pacientes assistidos.

Relato de experiência

A ação “A flor da pele” surgiu a partir de uma demanda trazida por um médico da UBS que relatou, aos seus colegas discentes, ter percebido dúvidas e falta de informações sobre a Hanseníase nos pacientes, mesmo com as campanhas televisivas propagadas pelo Ministério da Saúde no janeiro roxo, mês do enfrentamento à Hanseníase. Cientes da demanda, alunos do curso de medicina organizaram uma manhã na UBS, no dia escolhido, propositalmente, estava acontecendo as consultas dos beneficiados do Bolsa Família, fazendo com que muitas pessoas estivessem presentes na unidade, cenário perfeito para a realização da atividade. O momento consistiu na abordagem das pessoas que estavam na sala de espera, com a exposição dos sintomas, transmissão, tratamento, complicações e desmistificação de tabus sobre a hanseníase. Posteriormente, foi realizada uma dinâmica com uma roleta de perguntas e distribuição de brindes, a fim de fixar as informações e tornar a ação mais lúdica e atrativa. O momento foi bastante engrandecedor, pois as pessoas demonstraram ficar satisfeitas com as informações recebidas. Além disso, muitos pacientes relataram sentir falta de mais ações como esta, pois as propagandas midiáticas não sanam todas as dúvidas. Outrossim, ao final do momento foi submetido uma avaliação de impacto, o qual foi bastante satisfatória e traduziu em números a importância da educação em saúde para a saúde pública da população, em especial as mais vulneráveis.

Reflexão sobre a experiência

O ensino de uma forma acessível e a localização estratégica da ação foram fundamentais para o sucesso da atividade. Isso porque, por meio das dinâmicas, e não só por exposição, o público pôde compreender, intuitivamente, como identificar e agir diante da doença. Ademais, as UBSs assistem um público mais exposto aos fatores de risco, bem como são locais para os estudantes desenvolverem habilidades de comunicação, confiança nos aprendizados, empatia e cuidado. Assim, cumpriu-se o objetivo de, mutuamente, aprimorar o conhecimento de ambos os públicos, estudantes e pacientes.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se sobre a importância de disseminar ações semelhantes à esta, tendo em vista que a hanseníase é uma doença negligenciada e mais prevalente em população de baixa renda, a qual tem um limitado acesso à conversas informativas. Ademais, ações de educação em saúde fortalecem o ensino médico, já que o compartilhamento de saberes fomenta o aprendizado, e dessa forma, contribui para o aprimoramento das competências dos estudantes.

ABORDAGEM NARRATIVA BIOGRÁFICA E PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: CONTRIBUTOS À PRÁTICA EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO MÉDICA

LUCAS MUNIZ DA ROCHA¹

NORHAN SUMAR SILVA¹

CAMILA ALOISIO ALVES¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: formação médica, extensão, narrativa, integralidade do cuidado.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No escopo do curso de uma faculdade de medicina do Estado do Rio de Janeiro são desenvolvidas ações curricularizadas de extensão junto ao Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (CentroPop), onde os usuários encontram serviços de apoio à saúde, resgate da cidadania e de promoção à socialização. A entrada do acadêmico de medicina neste cenário tem como objetivo promover o aprendizado de posturas e atitudes voltadas para o acolhimento, da escuta ativa e da compreensão holística do usuário. Para tanto, a abordagem narrativa biográfica (ANB) é adotada como meio de diálogo com os usuários, veículo de reflexão e problematização dos fatores presentes em suas vidas e de apreensão dos aprendizados experienciais construídos ao longo das suas trajetórias.

Objetivos

Apresentar os contributos da prática extensionista baseada na ANB para a formação médica e o desenvolvimento de habilidades, atitudes pautadas pela escuta ativa, compreensiva, empática e sensível.

Relato de experiência

A proposta iniciou-se no contato introdutório com a equipe do Centro, no qual foram levantados dados quanto à história, objetivos, valores defendidos, formas de atuação, responsabilidades e desafios do equipamento. Em seguida, levantou-se informações acerca do perfil dos usuários. Com isso, objetivamos conhecer o cenário, seus componentes e os determinantes sociais da realidade. Passou-se, em seguida, à coleta das narrativas junto aos usuários a fim de compreender suas experiências de vida no seio do espaço social e os sentidos atrelados a elas. Por fim, analisou-se as narrativas para a compreensão da construção da trajetória de vida dos usuários, identificando os aprendizados adquiridos na interação com aspectos sociais, o que permitiu refletir de forma cruzada com marcadores epidemiológicos a fim de erigir um pensamento crítico e reflexivo sobre cada usuário. A discussão da experiência vivida pelos alunos e os aprendizados que foram construídos a partir dela conduziu a elaboração da devolutiva à equipe do equipamento, colocando em relevo as compreensões sobre o processo experimentado e suas eventuais críticas e reflexões.

Reflexão sobre a experiência

A ANB mostrou-se ser uma escolha teórico-metodológica que permitiu integrar a vivência da extensão universitária ao currículo da formação, de forma crítica e implicada com a realidade de vida dos usuários e com os eventos que estruturam suas trajetórias de vida. Por meio dela, foi possível se deslocar das pré-concepções acerca da população atendida, adentrando em suas realidades e pensando a partir delas estratégias de acompanhamento e cuidado que respeitem os indivíduos e os valorizem em suas histórias e aprendizados adquiridos. A experiência foi fundamental para identificar as lacunas nas quais a iniciativa acadêmica pode atuar, tendo o pilar da extensão como pano de fundo, agregando ações de responsabilidade social no equipamento.

Conclusões ou recomendações

A ANB revelou ser um poderoso instrumento formativo e promotor de trocas substanciais entre academia e a comunidade, impactando a formação médica ao reforçar a dimensão da integralidade em saúde. Por meio da atividade realizada a pudemos expandir e aprofundar a compreensão sobre a população em situação de rua. Assim, a prática extensionista tanto respondeu ao seu compromisso de implicação social, garantindo a horizontalidade no intercâmbio do conhecimento e na relação entre o aluno e a comunidade, colocando em relevo os efeitos da integração do CentroPop com o SUS, a academia e a comunidade.

HABILIDADES ADQUIRIDAS EM UM SISTEMA DE METODOLOGIA ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUSTAVO CIPULLO NESTERUK MOREIRA ¹

AILTON CESAR FAVARETO FILHO¹

MARIA EDUARDA PIMENTA MESSIAS¹

CÁRITA CHAGAS GOMES ¹

CAROLINA DE MARQUI MILANI ¹

GLAUBER MENEZES LOPIM¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Metodologia, Faculdades, Ensino Superior

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Dois modelos educacionais se destacam no âmbito da Educação Médica. O modelo tradicional, que consiste basicamente em aulas expositivas, e as metodologias ativas, que concentram-se, principalmente, no PBL (Problem Based Learning) e TBL (Team Based Learning), construindo uma proposta centrada no aluno como sujeito do seu próprio conhecimento, em que os docentes atuam como facilitadores auxiliares desse processo. Essas abordagens promovem um protagonismo acadêmico refletindo na necessidade de um estudo diário individual com a potencialidade de aquisições e desenvolvimentos de habilidades para realização de atividades em grupos. A utilização de metodologias ativas é bastante efetiva na fixação do conhecimento. Esse método favorece o protagonismo do aluno no próprio aprendizado, indo de encontro ao entendimento que o futuro médico deve ter papel central na aquisição de conhecimento para que se saiba tomar decisões de maneira assertiva na prática da medicina baseada em evidências. Com a disseminação do método ativo, diversas instituições têm buscado implementar o sistema, capacitando docentes e orientando os acadêmicos quanto às inúmeras vantagens dessa maneira de adquirir conhecimento.

Objetivos

Refletir sobre a experiência de estudantes de medicina de uma faculdade que utiliza o método ativo de ensino, desconsiderado o ato de decorar textos e, dando maior ênfase à busca pelo conhecimento.

Relato de experiência

Os alunos da faculdade mencionada cumprem diferentes disciplinas ao longo dos semestres, das quais destaca-se a disciplina nomeada "tutoria", em que prevalece a metodologia PBL nos primeiros anos da graduação. Essa abordagem inicia-se com a apresentação em sala de aula do tema, sem o prévio conhecimento do aluno. Em seguida, o tema apresentado é discutido e os alunos realizam uma avaliação. Por sua vez, para as etapas subsequentes adota-se a metodologia de estudo baseado em equipes, na qual os professores informam aos alunos quais temas precisam ser estudados e determinam uma data em que será realizada uma avaliação. Na data determinada aplica-se inicialmente uma prova individual sobre aquele tema, fazem uma breve exposição para sanar eventuais dúvidas e então aplicam uma prova em conjunto na modalidade de caso clínico.

Reflexão sobre a experiência

A experiência dos alunos outrora submetidos às metodologias ativas de ensino foi demasiadamente positiva, tendo em vista que os os alunos estudaram muito além do que estudariam normalmente para aquela disciplina, possibilitando assim uma melhor fixação do conteúdo e, contribuindo para um melhor aprendizado dos alunos do curso de medicina.

Conclusões ou recomendações

Tendo em vista a experiência adquirida pelos alunos praticantes das metodologias ativas de ensino, que os exige estudar antes da própria aula sobre o tema, obtém-se uma melhor consolidação do aprendizado. Desta forma, recomenda-se que as faculdades de medicina adotem metodologias ativas de ensino em busca do melhor desenvolvimento dos alunos no curso da graduação médica.

CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO ESSENCIAL PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

RAQUEL VIEIRA MOTA¹
GRÁZIELA CYPRIANO SERENO DINIZ¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: educação médica, procedimentos, treinamento por simulação.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na formação médica a teoria precisa encontrar a realidade no sentido de prática e treinamento de habilidades que todo médico generalista precisa dominar para um bom exercício laboral. Sendo assim, o Centro de Simulação Realística entra como uma ferramenta essencial na capacitação dos futuros profissionais ao promover atividades realísticas do cotidiano. Desta forma, o presente trabalho tem como principal objetivo dissertar sobre como o laboratório de habilidades pode contribuir para a capacitação dos futuros médicos.

Objetivos

Descrever o papel do Centro de Simulação Realística na formação médica e na aquisição de habilidades.

Relato de experiência

O Centro de Simulação Realística da Universidade conta com diversos aparatos e cenários que mimetizam a prática clínica do exercício médico, como por exemplo, bonecos equipados de instrumentos que simulam o corpo humano e materiais que são utilizados na vida real. O espaço proporciona uma experiência de aprendizado rica em detalhes e muito próxima ao mundo real. Desde o início do curso, são oferecidas disciplinas de habilidades médicas, nas quais são ministradas aulas direcionadas ao ensino dos procedimentos mais importantes da profissão. Todas as aulas acontecem no centro de simulação, com grupos pré-definidos de forma que todos tenham acesso às aulas, bem como oportunidade de treinar os procedimentos com a supervisão do professor da disciplina. Além disso, também são disponibilizadas monitorias de todos os assuntos, que são ministradas por alunos capacitados para esse treinamento e que podem ser marcadas previamente de acordo com agenda do monitor. As matérias do centro acontecem todos os períodos de acordo com o plano de ensino de cada um. Todas possuem provas práticas, que avaliam o quão apto o aluno está em realizar a técnica. As provas são individuais e acontecem em salas equipadas com câmeras e áudio; o professor, então, fica em outro ambiente ao lado, avaliando o aluno pelo monitor da câmera e vidro espelhado; desta forma, o estudante se vê diante de uma simulação bem próxima à realidade, onde ele será o ator principal e responsável pela tomada de decisão e realização do procedimento de acordo com a necessidade. Além da capacidade técnica, outros itens são avaliados, como a aptidão do aluno de se comunicar com o paciente, organização e preparação do material, paramentação e habilidade de solucionar o problema apresentado.

Reflexão sobre a experiência

O treinamento por simulação é fundamental na preparação do futuro médico, pois proporciona uma experiência de aprendizado rica em detalhes e muito próxima à realidade. Inclusive, a possibilidade de treinar os procedimentos contribui para que o aluno aprimore a técnica. O conceito de competência dita que para a aquisição dessa qualidade é necessário ter conhecimento, habilidades e atitude. Deste modo, ao juntar teoria e prática, as aulas no centro de simulação realística proporcionam ao aluno uma experiência de aprendizado que o torna efetivamente competente na execução dos procedimentos dos quais é responsável. Além disso, o exercício contínuo das técnicas com assistência dos professores, faz com que o aluno aprenda também como proceder em eventuais intercorrências.

Conclusões ou recomendações

Sendo assim, fica evidente a importância do Centro de Simulação Realística na educação médica, pois os alunos são estimulados a aprender técnicas, bem como a desenvolver autonomia na prática.

ATENDIMENTO MÉDICO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: O EXERCÍCIO DE UMA MEDICINA MAIS HUMANITÁRIA

LUANA AMANDA ANTUNES DE SOUZA¹
JOÃO PAULO MARQUES FERREIRA¹
IZA SHERLEN DOS SANTOS CORAÇÃO¹
KARLA GABRIELY FREITAS ZOCATELLI DE MOURA¹
RYANE CAMBUI SILVA¹
LORENA IGLESIAS GONCALVES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO- COLATINA - UNESC

Palavras-chave: educação em saúde, integração social, saúde comunitária.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

É fundamental que, na formação de médicos, ocorra o desenvolvimento de habilidades que os aproximem da população e torne o exercício da medicina uma prática mais humanitária, com uma relação médico paciente pautada no respeito e olhar empático para grupos muitas vezes invisibilizados pela sociedade. Dessa forma, fomentar práticas de assistência médica para pessoas em situação de rua por acadêmicos de medicina, possibilita a construção de futuros profissionais mais capacitados no manejo de diferentes realidades sociais, além de promover um acesso à saúde mais equânime e de caráter universal.

Objetivos

Este relato de experiência versa sobre o projeto de extensão acadêmica que promove o atendimento médico a pessoas em situação de rua, por acadêmicos de medicina, em uma cidade do interior do Espírito Santo.

Relato de experiência

O projeto "Ambulatório de Rua" se caracteriza pela assistência médica à população em situação de rua, teve início no dia 08 de outubro de 2022, contando com a presença de doze acadêmicos do quarto ao oitavo período de medicina, sendo feita a supervisão por um preceptor médico. Atualmente, o projeto conta com a participação de dezoito alunos do sexto período ao décimo primeiro e com dois médicos responsáveis, tendo uma estimativa de mais de 360 consultas realizadas nesse intervalo de tempo. Esse programa foi uma iniciativa do Centro Acadêmico de Medicina, juntamente com a Instituição de Ensino Superior, em parceria com a Prefeitura do Município e o Centro responsável em acolher indivíduos em situação de rua. Os atendimentos são realizados quinzenalmente aos sábados, pelo período matutino, contando com prontuários individuais, registros de exames e listagem dos medicamentos. Os alunos são organizados em pares, trios e/ou grupos para realização da assistência aos pacientes daquele dia, sendo feita uma média de quinze consultas por dia de atendimento. Nesse modelo, é possibilitado aos estudantes desenvolverem independência, autonomia, raciocínio clínico e desconstrução de preconceitos, enquanto também são incentivados a construir tomadas de decisões compatíveis com a realidade social de cada paciente. Ao término de cada dia, é organizada uma roda de conversa entre os alunos e os preceptores, na qual é abordado os principais pontos observados durante as anamneses, a evolução observada nos pacientes e como prosseguir nos futuros atendimentos.

Reflexão sobre a experiência

Os discentes, ao longo do projeto, puderam observar uma elevada incidência de transtornos psicossociais e mentais nos pacientes atendidos, principalmente quadros de dependência química e ansiedade. Além disso, é perceptível um grande número de comorbidades descompensadas ou não diagnosticadas, como diabetes tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica, além de outras doenças exacerbadas pelas condições sociais, como pelagra e neuropatia alcoólica.

Conclusões ou recomendações

Com base nessa experiência, foi possível observar a evolução acadêmica e pessoal dos discentes, além de significativos avanços na saúde dos pacientes atendidos. Em síntese, o projeto possibilitou o acesso a realidades de difícil complexidade e o exercício de uma medicina com caráter mais humanizado.

QUALIDADE DO CUIDADO: INTEGRANDO PRÁTICAS CENTRADAS NO PACIENTE NA FORMAÇÃO MÉDICA

CAROLINA SOARES AGUIAR¹
ANA LUISA RUBIM CABRAL¹
CARINA SANS MORAES CAETANO¹
MARCOS ARGÔLO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Qualidade do Cuidado; Educação Médica; Humanização em Saúde; Empatia Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A mudança de paradigma na abordagem médica, que antes se limitava à visão biológica e agora abraça uma perspectiva holística, representa uma transformação fundamental na prática e compreensão da medicina. Enquanto anteriormente a medicina se concentrava principalmente na identificação e tratamento das causas biológicas das doenças, hoje reconhecemos a importância dos aspectos psicológicos, sociais e espirituais da saúde humana. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas em 2014 para o curso de graduação em Medicina marcaram um ponto crucial nessa evolução, promovendo uma formação médica mais completa, centrada no paciente e humanizada. Essas diretrizes destacam a necessidade de adotar uma perspectiva biopsicossocial, assim como a competência em comunicação e trabalho em equipe. Essa abordagem não só busca diagnosticar e tratar doenças, mas também promover a saúde integral da população, com ênfase especial na atenção primária.

Objetivos

Investigar e analisar as práticas centradas no paciente na formação médica, com foco na integração dessas práticas visando a melhoria da qualidade do cuidado.

Métodos

Trata-se de uma revisão descritiva com busca de artigos na base de dados do Scielo e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: Práticas médicas e integralização; Formação médica; Atendimento ao paciente. Critérios de inclusão para seleção: texto completo gratuito, texto em português.

Resultados Discussão

Uma abordagem biopsicossocial reconhece a interconexão entre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais da saúde e da doença, preparando os profissionais de saúde para entender e tratar os pacientes de forma mais completa. A formação dos estudantes de medicina no que diz respeito à humanização e ao contato direto com os pacientes vai além da teoria; é essencial que seja vivenciada por meio de interações diretas em consultas, acompanhadas por preceptores experientes, e também por meio de simulações de atendimento, visando preparar os alunos para a prática clínica. A metodologia ativa, preconizada pela nova diretriz do currículo em medicina, busca uma melhor formação focada no paciente, a partir do contato precoce com a prática. Entretanto, observa-se uma dificuldade na implementação de eixos que visam tal abordagem, influenciada por um pensamento que prioriza o estudo teórico à experiência de contato com o paciente, uma vez que esta é subjetiva e demanda do acadêmico capacidades extrovertidas, sendo capaz de acolher o paciente não apenas em suas queixas, mas em sua dimensão holística.

Conclusões

Diante do exposto, pode-se afirmar que ainda há um caminho a percorrer em relação ao acompanhamento do paciente. A importância do contato humanizado com o paciente precisa ser abordado com maior ênfase durante a formação médica, uma vez que, ainda que exista um contato do acadêmico com o paciente, ainda há um olhar centrado na patologia que o indivíduo carrega. Sendo assim, a fim de promover um cuidado significativo é preciso romper esta perspectiva.

PARA ALÉM DA GRADE CURRICULAR NA FORMAÇÃO MÉDICA: DISCIPLINA DE PESQUISA EXPERIMENTAL

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹

ISABELA DA COSTA MONNERAT¹

LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES¹

MARCEL VASCONCELLOS¹

VALÉRIA CRISTINA LOPES MARQUES¹

VITÓRIA CAROLINA DE OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Pesquisa experimental; Educação Médica; Laboratório.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A disciplina de pesquisa experimental tem a capacidade de despertar o interesse dos acadêmicos, assim como promover o aumento da capacidade de aprendizagem, pois a construção do conhecimento científico/formação do pensamento é dependente de uma abordagem experimental e se dá majoritariamente no desenvolvimento de atividades investigativas.

Objetivos

Descrever a importância da disciplina teórico-prática de pesquisa experimental na construção da formação médica.

Relato de experiência

No quarto período do curso de medicina, as aulas foram ministradas às terças feiras de março a junho de 2023, das 12h às 14h. Com uma abordagem teórica e prática, sendo realizadas em sala de aula e nos laboratórios. Sendo apresentados o contexto Histórico do Uso de Animais na Pesquisa Científica, desde dos princípios que regem a manutenção e uso de animais de laboratório, incluindo suas características físicas, alimentares, reprodutivas, de manejo e genéticas. Tal como explicando aspectos da homologia biológica e genômica dos modelos animais com o ser humano, descrevendo os tipos de biotérios e níveis de biossegurança. Como também relacionando aspectos Éticos da Experimentação Animal, com debates dos princípios éticos da experimentação animal, sob a perspectiva dos 3 R's de Russel & Burch e da Legislação Brasileira Aplicada ao Uso de Animais em Experimentação. Em relação à prática em laboratório, conhecer as principais normas e diretrizes de edificação de biotérios, assim como os aspectos da espécie animal mantida na Instalação de Ciência Animal do Centro de Ensino Superior (manejo alimentar, reprodutivo, sanitário e geral). Concomitantemente permitindo que realizássemos os principais tipos de sutura em modelo inanimado e ter conhecimento do instrumental cirúrgico. De igual modo, podemos conhecer e proceder os principais tipos de anestesia geral em roedores, como também realizar procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade em animais destinados ao descarte sanitário. Na etapa teórica, suscitar a elaboração, o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos. Articular as principais orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Reflexão sobre a experiência

A pesquisa experimental é uma ferramenta fundamental para a área da medicina, permitindo que os acadêmicos de medicina obtenham conhecimento preciso e confiável sobre as doenças e seus tratamentos, melhorando assim a saúde e a qualidade de vida das pessoas.

Conclusões ou recomendações

Diante dessa experiência, a disciplina mostra uma importância considerável para o processo de ensino aprendizagem na educação médica, uma vez que proporciona o discente a se tornar um sujeito ativo nesse processo. Indubitavelmente, a educação figura entre os mais importantes, senão o mais importante, parâmetro necessário para o desenvolvimento e crescimento de uma nação.

BURNOUT PRECOCE E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
GUILHERME ABREU DE BRITTO COMTE DE ALENCAR¹
WELLINGTON DE OLIVEIRA MAIA¹
RAYSSA NETO MACHADO¹
EDUARDO REBELLO PIMENTEL¹
AMANDA MAIRA DE MELO NEVES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Burnout, Faculdades de Medicina, Exaustão do Estudante e Ansiedade.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Burnout é um síndrome psicológica relacionada ao estresse ocupacional prolongado acompanhada de exaustão crônica física e mental junto ao sentimento de inferioridade. Com a rotina de estudos extenuante somado a carga emocional pessoal e profissão, o estudante de medicina acaba sendo o mais propenso a desenvolver tal enfermidade em comparação aos de outros cursos. Embora a Diretriz Curricular Nacional (DCN) do curso de Medicina coloque como um de seus pontos que "Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem estar como cidadão e como médico" é uma competência necessária ao profissional, muitas das vezes, a grade curricular da graduação não possibilita tempo para que o estudante busque por ajuda. Além disso, a necessidade de quem cuida procurar tratamento, não é bem vista socialmente.

Objetivos

Apresentar os fatores que impactam no desenvolvimento do Burnout e entender porquê essa condição afeta mais os acadêmicos de medicina.

Métodos

O estudo se trata de uma revisão de literatura, tipo narrativa, em que foram usados como bases de dados eletrônicas: BVS, LILACS e Pubmed, sendo considerados os idiomas português e inglês de artigos publicados com os descritores: Burnout, Faculdades de Medicina, Exaustão do Estudante e Ansiedade.

Resultados Discussão

Assim como a rotina, outros fatores contribuem para a incidência de Burnout nos acadêmicos de medicina, assim como a distância familiar, pois muitos saem de suas cidades para realizar a graduação, a necessidade de construir um bom currículo, a busca por atividades extracurriculares não contempladas no curso, a pressão social imposta para que sejam bem sucedidos na profissão, aumentando a insegurança e a concorrência para a residência. Ademais, baseado nos estudos já realizados, nota-se que o Burnout não tem maior ocorrência no início ou final da graduação, podendo ocorrer a qualquer momento do curso. Além disso, outros problemas emocionais podem ser adquiridos durante esse processo e se tornarem preditores para o desenvolvimento do Burnout, como a depressão e ansiedade, potencializando o desgaste emocional.

Conclusões

A Síndrome de Burnout é cada vez mais recorrente no meio acadêmico, consumindo a saúde mental e prejudicando a formação médica, portanto, não deve ser colocada em segundo plano pelas universidades. A valorização do bem estar físico e mental do aluno deve ser também uma prioridade para as instituições, mostrando a necessidade de ser pontuada com mais ênfase nas DCN, pois em grande parte dos casos, os currículos da graduação não possuem espaço para que o estudante trate de suas questões emocionais, paradigma esse já enraizado culturalmente, justificado pelos estigmas impostos à profissão pela sociedade incentivando a normalização do desgaste médico. Assim, torna-se evidente que a formação do acadêmico de medicina apresenta um déficit, pois não ensina o futuro profissional busque por ajuda em momentos de abalo emocional e cuide de suas questões a fim de evitar o comprometimento ou abandono do curso. Afinal, cuidar de quem cuida é imprescindível para que a medicina possa avançar de forma positiva e satisfatória, tendo profissionais saudáveis para realizarem seu trabalho com dedicação proporcionando um cuidado de qualidade para o paciente e evitando iatrogenias devido a exaustão mental.

ESTUDO PILOTO SOBRE COMO É ABORDADA A TEMÁTICA DAS DOENÇAS RARAS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA, E AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ENTRE ESTUDANTES

SANDRA OBIKAWA KYOSEN¹
FABIOLA ISABEL SUANO DE SOUZA¹
ANA MARIA MARTINS¹
MARIA WANY LOUZADA STRUFALDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Educação médica, doenças raras, educação de graduação em medicina, avaliação educacional

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No Brasil define-se como doença rara (DR) aquela que acomete até 65 pessoas para cada 100.000 habitantes. As DR são numerosas, de natureza heterogênea, poucas têm cura e a maioria tem curso clínico crônico, degenerativo e pode resultar em óbito precoce. Quase 80% das DR têm causas genéticas, e as demais ocorrem por fatores ligados a causas ambientais, infecciosas e imunológicas. As diretrizes curriculares nacionais (DCN) de graduação em medicina publicada em 2014, estabelecem padrões para a formação do médico generalista para atuar na atenção primária à saúde; sendo assim, é importante lembrarmos que esses profissionais serão os primeiros a terem contato com o paciente com DR no âmbito do SUS, e portanto, têm um importante papel no reconhecimento dessas doenças e no encaminhamento e orientação correta do pacientes nessas situações. Não há até o presente momento, dados publicados sobre como o tema DR é abordado durante a graduação, e nem sobre do conhecimento acerca das DR entre os estudantes de medicina no Brasil.

Objetivos

Descrever como o tema DR é abordado na graduação, e o conhecimento sobre DR dos graduandos de medicina do Estado de SP.

Métodos

Estudo exploratório transversal com dois eixos: (1) avaliação do ensino por meio da análise dos projetos pedagógicos do curso (PPC), matriz curricular ou ementas disponíveis nas páginas oficiais das instituições de ensino superior (IES) na internet, para verificar se há informações sobre abordagem da temática DR; (2) avaliação do conhecimento dos estudantes do internato (quinto ou sexto ano da graduação) por meio de um questionário com 32 perguntas sobre o tema. Projeto de pesquisa aprovado no comitê de ética institucional com o CAAEE: 67701623.8.0000.

Resultados Discussão

Sessenta e cinco IES com graduação em medicina no Estado de São Paulo, distribuídas em 42 municípios, foram incluídas no estudo, pois tinham cursos em atividade na época da aprovação ética. Todos os PPC, matrizes curriculares ou ementas disponíveis nas páginas oficiais das IES na internet foram analisadas e nenhuma delas citava a temática das doenças raras. Trinta e nove internos de IES localizadas em sete diferentes municípios responderam o questionário, 100% deles responderam que já ouviram falar no termo doença rara, 30,8% acertaram a sua definição, apenas 5,1% acertou qual o número estimado de DR e 28,2% respondeu corretamente qual a faixa etária as DR aparecem com mais frequência. Apenas 28,9% têm conhecimento sobre a Política Nacional de Atenção às DR e 23,7% sobre a linha de cuidados às pessoas com DR, ambas do Ministério da Saúde. Sessenta e quatro por cento dos internos respondeu que conhece algum paciente com DR, 85,1% considera importante que esse tema seja abordado durante a graduação e 100% respondeu que não se sente, ou definitivamente não se sente, preparado para atender um paciente com DR.

Conclusões

Estima-se que haja entre 7,3 a 12,4 milhões de pessoas com DR no nosso país, e chama a atenção o desconhecimento sobre a política pública e linha de cuidado para as DR por parte dos graduandos no nosso estudo. Os nossos dados reforçam o que já foi declarado por outros pesquisadores, que há a necessidade de agir para modificar a educação sobre DR para garantir um diagnóstico de maneira eficiente e no tempo adequado, além do cuidado ao paciente integrado, coordenado e multidisciplinar, principalmente para o médico generalista da atenção primária que atua no SUS, que na grande maioria das vezes será o primeiro profissional a ser procurado por esse grupo de pacientes.

COMUNICAÇÃO EFICAZ EM MEDICINA: DESENVOLVENDO A HABILIDADE DIALÓGICA ENTRE MÉDICO E PACIENTE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

RENATA BALBINO ALVES DA SILVA OSORIO¹
JULIANA MENDES CORREIA¹
LAÍS BARBOSA BARRETO¹
MARIA AMANDA DE AZEVEDO PONTES¹
NATÁLIA LETÍCIA DA SILVA¹
MYLENA RAVANA MARQUES PEREIRA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Educação Médica; Educação de Graduação de Medicina; Formação acadêmica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na prática clínica, a anamnese e o exame físico é prescindível na absorção de informações cruciais sobre o estado de saúde do paciente, proporcionando ao profissional a construção de hipóteses diagnósticas e uma tomada decisiva na conduta específica. Além disso é de suma relevância informar ao paciente o que pretende ser feito durante a consulta, com uma linguagem acessível, na qual o mesmo possa entender, mesmo que não plenamente, tudo que será realizado. O aluno do curso de medicina, ao iniciar suas prática em exames clínicos, enfrenta várias dificuldades, dentre elas a insegurança na forma de lidar com o paciente nos primeiros encontros. No entanto, é de fundamental importância que ao longo do curso, o estudante adquira habilidades e experiência para interpretar raciocínios clínicos. Diante disso conseguimos visualizar a importância das atividades universitárias ensinadas a fim de buscar uma melhoria na comunicação médico-paciente.

Objetivos

Enfatizar a relevância do ensino e aprendizagem da semiótica médica na formação acadêmica dos estudantes de medicina.

Métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de estudos completos, no idioma português, publicados entre janeiro de 2017 a janeiro de 2024, sendo selecionados na plataforma DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) os descritores na Língua Portuguesa: "exame físico", "estudante de medicina" e "educação médica". As bases de dados utilizadas foram as plataformas Scielo e PubMed.

Resultados Discussão

A aplicabilidade da anamnese garante ao estudante e profissional da saúde uma formação de raciocínio clínico, que em conjunto com o exame físico responde por 80% da hipótese diagnóstica do paciente, utilizando os exames de imagens e laboratoriais para confirmar que a conduta seja o mais coerente possível. Entretanto, muitos estudantes enfrentam dificuldades em aprender e praticar a semiótica médica, já que é realizado extensas aulas teóricas e eventuais momentos de execução, acarretando em dificuldades iminentes de associação entre o que foi repassado e no contato com o paciente. Outrossim, muitos alunos não almejam seguir na clínica médica e assim, não atribuem a devida relevância. Todavia, a falta de pacientes dispostos a permitirem que os estudantes realizem o exame físico o mais coerente possível é uma lacuna em potencial, na qual prejudica ainda mais os universitários, já que tal negação ou impaciência inibe-os, fragilizando a solidez do raciocínio clínico. Além disso, estudos indicam que a falta de domínio das práticas semiológicas não estimula a procura de possíveis achados que tal cliente venha a apresentar, resultando, em diagnósticos sem fundamento clínico e piora do prognóstico do paciente.

Conclusões

Destarte, conclui-se que o domínio das técnicas traz consigo uma perspectiva acerca dos planejamentos das ações e concretização do cuidado com o paciente. Além disso, é importante que as escolas médicas atreladas ao Ministério da Educação, forneçam um maior tempo de contato com o exame físico, com a meta de aproximar a conduta clínica, estudante e o paciente, independente da especialidade escolhida no fim do curso. Contribuindo para uma humanização da relação médico e paciente, pois é a partir dela que se conhece esse indivíduo em alguns âmbitos além do sintomatológico, para que possa, da melhor forma, construir vínculos de confiança e realizar o diagnóstico, avaliando e configurando os registros necessários.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSEMARIE DIAS FERNANDES¹
DILENE EBELING VENDRAMINI DURAN ¹
JÚLIA FERNANDES SILVA²
ALANNA BEATRIZ VIEIRA²
MARIA GABRIELA ANDRADE FERRER²
EDUARDO EIJI FERNANDES SEGUCHI³

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

2 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

3 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUC-CAMPINAS

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Integralidade em Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica a partir da educação em saúde permite estabelecer integração entre os estudantes, os profissionais de saúde e a comunidade, possibilitando que os mesmos se apropriem dessas características no cotidiano das ações, considerando o diálogo entre os mesmos, para que tenham protagonismo no processo de aprendizagem e na transformação da realidade onde atuam e à qual também pertencem. Educação em saúde é um processo que visa promover o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para que as pessoas possam tomar decisões informadas sobre sua saúde e adotar comportamentos saudáveis. Essa área abrange uma variedade de temas, incluindo prevenção de doenças, promoção da saúde, gestão de condições crônicas, higiene pessoal, nutrição, atividade física, saúde mental, uso seguro de medicamentos, entre outros. Ela desempenha um papel fundamental na promoção da saúde pública, ajudando as pessoas a adotarem comportamentos saudáveis, prevenir doenças e complicações, e melhorarem sua qualidade de vida. Além disso, capacita os indivíduos a serem protagonistas em sua própria saúde, permitindo-lhes tomar decisões informadas e assumir responsabilidade pelo seu bem-estar e pela sua saúde.

Objetivos

Promover vivências aos alunos de medicina com foco na educação em saúde na comunidade, contribuindo na sua percepção sobre o processo saúde-doença e o cotidiano das classes populares, e ainda proporcionando uma visão integral do indivíduo, respeitando a realidade da comunidade e valorizando o saber popular;

Relato de experiência

Os alunos do 1º ano do curso de medicina integrantes do Projeto de Extensão "INTER-AÇÃO": promovendo saúde na comunidade através da Educação em Saúde" no mês de novembro alusivo à Prevenção do Câncer de Próstata fizeram duas ações na comunidade: a primeira voltada à população masculina em geral, onde fizeram cartazes sobre o tema e visitaram as barbearias do município com o intuito de sensibilizar seus funcionários a conversar sobre o tema com seus clientes, como agentes multiplicadores; e a segunda voltada especificamente aos homens da população ribeirinha, visto que a universidade está localizada em um município de grande extensão territorial, banhado pelo Rio Paraguai e com fronteira seca com a Bolívia. Para tanto, como novembro é o mês de piracema (quando algumas espécies de peixes nadam rio acima em busca de locais adequados para reprodução e alimentação, complete seu ciclo de vida e dê continuidade à sua espécie), época em que a pesca é proibida, a estratégia foi se reunir na Colônia de Pescadores, onde os mesmos, sem renda nesse período, fazem um cadastro para receber benefício, para conversar sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência

A experiência foi enriquecedora, a compreensão dos alunos acerca dos Determinantes Sociais em Saúde na prática é desafiadora, transmitir o conhecimento sobre a sua própria saúde a pacientes de realidades tão diversas, exige, indubitavelmente, entender o ambiente em que ele vive, suas crenças, costumes e acesso aos serviços de saúde e rede de apoio.

Conclusões ou recomendações

A conclusão que esse relato nos trouxe foi a importância de trabalhar a diversidade, ter empatia, praticar o cuidado centrado na pessoa, nos grupos, nas populações. Isso é fazer medicina na sua integralidade.

TRANSAÚDE: ABORDAGEM DA SAÚDE DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+ EM UM PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR

VITÓRIA MOREIRA E SILVA ¹
MARIA APARECIDA TURCI¹

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: transgeneridade, travestilidade, construção Social da Identidade de Gênero, ensino médico

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A inserção de saberes do campo dos direitos humanos na formação médica tem como objetivo uma formação humanista, crítica, reflexiva e ética, conforme proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). A Educação em Direitos Humanos (EDH) constitui-se estratégia visando uma atuação médica baseada no respeito e na efetivação dos direitos humanos, dos valores democráticos, da tolerância e da convivência harmônica dentro das regras do estado de direito. Apesar da saúde ser direito de todos os cidadãos no Brasil, a população LGBTQIAPN+ tem este direito violado seja pelas dificuldades de acesso ou pelas frequentes situações de estigmatização e discriminação. Os médicos estão frequentemente despreparados para lidar com as questões que envolvem a comunidade LGBTQIAPN+, em especial as questões ligadas à identidade de gênero, que afeta as pessoas transgênero.

Objetivos

Possibilitar a vivência dos alunos no universo das pessoas transgênero, levando ao desenvolvimento de habilidades e competências para o cuidado, contribuindo para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas "Igualdade de gênero".

Relato de experiência

O desenvolvimento do projeto de extensão se deu em 3 eixos: 1) Atividades formativas: reuniões presenciais ou remotas de caráter formativo em que eram discutidas as temáticas relativas a gênero, sexualidade, aspectos do processo de transição de gênero, dentre outros; 2) Ações de convivência: aconteceram em uma casa de convivência que acolhe homens e mulheres trans e travestis com atividades para sociabilidade e empregabilidade. Os alunos participaram das seguintes atividades: - Grupo de Trabalho do Cuidado: com o enfoque na discussão de problemas de saúde relativos às pessoas que frequentam a casa, bem como propostas para promover a saúde do público; - Oficinas e rodas de conversa: voltadas para as pessoas que frequentam a casa com o objetivo de propiciar a convivência entre os alunos e o público alvo, bem como a troca de idéias e informações a respeito de assuntos voltados para a saúde física e mental. Foram realizadas: a) Oficina de Ovos de Páscoa, na semana que antecedeu a Páscoa, com o objetivo de ensinar o manejo do chocolate para a confecção de ovos de páscoa. Os ovos produzidos foram doados para as pessoas que frequentam a casa de acolhimento; b) Roda de conversa sobre a Luta Antimanicomial e participação no cortejo do 18 de maio junto aos movimentos sociais de pessoas LGBTQIAPN+; c) Oficina de bordado em que as alunas ensinaram pontos básicos e o uso do bastidor e d) Bazar de Natal: foram arrecadadas roupas para doação; e por fim o eixo: 3) Divulgação científica: Através de perfil no instagram com o objetivo de provocar a reflexão sobre a saúde da população LGBTQIAPN+, em especial das pessoas transgênero, trazendo temas da atualidade e conhecimentos relativos à saúde das pessoas trans para a comunidade em geral. Em setembro foi realizada a exposição sobre Transgeneridades, Saúde Mental e Suicídio, em alusão ao Setembro Amarelo. As atividades iniciaram em março de 2023, tendo envolvido 20 alunos curriculares e 15 extensionistas envolvidos, com carga horária semestral de 75 horas.

Reflexão sobre a experiência

O projeto propiciou a vivência dos alunos com pessoas transgênero, com a aproximação da sua realidade, ampliando a empatia e reduzindo o preconceito e a discriminação.

Conclusões ou recomendações

Recomenda-se a expansão do projeto devido ao seu potencial em lidar com a estigmatização envolvida no atendimento a esta população e melhorar os cuidados em saúde.

DIREITOS HUMANOS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: PRÁTICAS EM UMA DISCIPLINA CURRICULARIZADA

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
GABRIELA FERNANDES TERRA¹
LUIZA GUIMARAES VILAS BOAS¹
LETÍCIA MARQUES CAMPOS¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Direitos Humanos; Inclusão; Preconceito; Inclusão

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A disciplina de Direitos Humanos, Diversidade cultural e étnico racial é de extrema importância para a formação médica visto que trabalha princípios para humanização do futuro profissional. Na disciplina são trabalhados conceitos como: temas e inquietações acerca dos Direitos Humanos e da Diversidade Cultural; Identidade e Representatividade; Estigmas, estereótipos e preconceito; A condição da Mulher na sociedade contemporânea: violência estrutural, violência doméstica e violência obstétrica; Diversidade religiosa; Estado laico e direitos humanos - Preconceito religioso; Racismo e Desigualdade Social; Saúde da população quilombola; Saúde da população indígena; Direitos da Pessoa Idosa, Saúde da população em situação de rua; Violências Virtuais; Homofobia; Capacitismo: subestimação da aptidão de pessoas em virtude de suas deficiências, Psicofobia, Estatuto da criança e do Adolescente: direitos humanos; trabalho infantil; Estruturação socioeconômica da população Brasileira; Desigualdade econômica, Influências culturais que podem impactar no processo da doença, na adaptação física e na aderência aos tratamentos.

Objetivos

Relatar a experiência das intervenções realizadas enquanto práticas extensionistas na comunidade com o intuito de promover uma compreensão abrangente dos conceitos dos Direitos humanos e sua aplicação na prática.

Relato de experiência

As práticas que compõem a disciplina de Direitos Humanos, almejam enriquecer a compreensão e conexão da teoria com o cotidiano de grupos em vulnerabilidade social. Nesse contexto, as intervenções nos Núcleos de Apoio aos Cidadãos em situação de Rua buscam oferecer orientações a esse grupo da sociedade, abordando uma grande variedade de situações. Entre essas, inclui-se a orientação sobre como lidar com ansiedade e crises, através de conversas instrutivas, momentos lúdicos que buscam proporcionar uma nova perspectiva de vida, através de atividades físicas e da introdução de hábitos alimentares saudáveis, como o consumo de frutas distribuídas durante as atividades. Além disso, o projeto também se dedica à disseminação de informações por meio de orientações e trocas dialógicas, contribuindo para o empoderamento e conscientização desses indivíduos.

Reflexão sobre a experiência

No transcorrer dos estudos acerca dos Direitos Humanos, os acadêmicos são instigados a refletir acerca de diversos conceitos, explorando as complexidades e nuances intrínsecas a esse campo crucial. Ao engajar-se em debates e atividades práticas, os acadêmicos, não apenas refinaram sua percepção das injustiças e desigualdades enraizadas na sociedade. Tal experiência, além de enriquecer significativamente seu repertório acadêmico, transforma sua perspectiva de mundo, inspirando-os a dedicar-se à promoção de um futuro mais equitativo e inclusivo para toda humanidade.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, a jornada de aprendizados na disciplina de Direitos Humanos não apenas propicia uma compreensão mais abrangente das questões fundamentais da humanidade, mas também incita à ação e à defesa ativa da dignidade e igualdade inerentes a todos os seres humanos.

AGOSTO LILÁS: CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER

BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA¹

DYEGO SOUZA COSTA¹

AMANDA DE SOUZA SARAIVA¹

DAVI SOARES DE MENDONÇA¹

FELIPE RODRIGUES DE SÁ¹

ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVÃES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Promoção da Saúde; Educação Médica; Conscientização.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A décima edição da pesquisa DataSenado mostra que 30% das brasileiras já sofreram algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por homens. Diante do aumento da quantidade de violência contra a mulher foi criada a campanha do Agosto Lilás, em referência a Lei Maria da Penha, assinada no mês de agosto há 17 anos atrás. Tal campanha surgiu com o objetivo de amparar as mulheres em casos de violência seja ela física, sexual, psicológica, moral ou patrimonial, assim como realizar ações de conscientização e combate à violência.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo explicitar a importância de atividades de prevenção e promoção em saúde acerca da violência doméstica e familiar contra as mulheres por acadêmicos de Medicina.

Relato de experiência

Diante dos dados alarmantes de violência contra a mulher as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) são importantes espaços para trabalhar a temática do "Agosto Lilás". Nesse contexto, os discentes inseridos no cenário da atenção Básica foram responsáveis pela realização de atividades sobre a temática para serem abordadas junto às mulheres da área de abrangência da UBSF. Sendo assim, foi realizada uma roda de conversas com a apresentação de assuntos como os diferentes tipos de relações entre o homem e a mulher, como a relação pai-filha e relação marido-mulher, e partir disso discorremos sobre as variadas formas de violência que a mulher pode sofrer, sempre frisando que para ser qualificado como violência, não necessariamente, deve haver contato físico. Logo após, com um vínculo já mais próximo com as mulheres presentes, foi aberto um espaço para compartilharem depoimentos e, assim, pudemos observar diversas histórias, que muitas vezes aquelas mulheres até achavam inofensivas, mas que possuíam um grande caráter agressivo. Para complementar a abordagem, discorremos sobre a importância de uma rede de ajuda, em que inclusive a UBSF se configura como um espaço aberto a orientações para essas mulheres em caso de vulnerabilidade e, por fim, foi realizada a entrega de um brinde com uma mensagem de apoio e o número do disque denúncia para que essas mulheres tivessem consigo um meio de ajuda caso necessitasse.

Reflexão sobre a experiência

Com a experiência foi possível que os acadêmicos tivessem um contato mais apurado com a realidade do território onde estavam inseridos. Por meio dos depoimentos foi possível entender as diferentes situações, raciocinar de forma crítica e reflexiva e formular a melhor maneira de oferecer às mulheres presentes, além de mensagens de apoio, um panorama acerca de como elas devem agir em situações complicadas, frisando a necessidade de contatar as autoridades judiciais. Nesse contexto, foi adquirido conhecimento teórico, como com o estudo da Lei Maria da Penha, e prático, principalmente durante a abordagem junto às pacientes e no fortalecimento da relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações

Desse modo, é evidente que a oportunidade de acadêmicos de medicina se aproximarem da comunidade de uma UBSF e realizarem ações de prevenção e promoção em saúde é de suma importância. Com isso, é disponibilizado à educação médica um contato mais humanizado com o paciente e a experiência prévia permite que os futuros médicos saibam melhor lidar com tais situações de violência quando estiverem formados e atuando em Unidades de Saúde.

CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR INTERDISCIPLINAR - A MEDICINA ALÉM DO HOSPITAL

AUGUSTO VINICIUS SCOT DA SILVA¹
LETICIA FREITAS SIMÕES¹
HUGO DE ARAUJO ARAGÃO¹
PAULO VITOR DA SILVA MACHADO¹
EVELINE CANDECO DERZI PINHEIRO¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: interdisciplinar; educação médica; universidade

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A contribuição da medicina dentro do campo da educação tem um potencial transformador na realidade infantil. Com o aumento dos diagnósticos de TEA e outras desordens psiquiátricas dentro da rede pública, os desafios dos profissionais da educação têm aumentado, e a preparação desses profissionais não estão acompanhando essa crescente. O projeto “melhoria das escolas do município de AREAL” surgiu como uma iniciativa de unir essas duas áreas - saúde e educação, para capacitar esse profissional, e assim trazer melhoria na qualidade de vida dos pré-escolares. O projeto é composto por uma equipe multidisciplinar, contando com médicos, nutricionistas, pedagogos, assistentes sociais e estudantes.

Objetivos

Apresentar as atividades realizadas, analisando o impacto na formação dos estudantes e também no impacto na comunidade local. Destacam-se as atividades: questionário para avaliação das principais demandas e desafios dos professores, confecção de videoaulas e seminário interdisciplinar no município.

Relato de experiência

A primeira atividade do projeto tinha como objetivo levantar dados para conhecer os desafios encontrados pelos professores das escolas municipais de Areal. Para isso foi produzido um questionário que abordava questões educacionais, médicas, nutricionais e sociais, totalizando 67 perguntas distribuídas via digital. Com a articulação com a secretaria de educação, o material foi divulgado e respondido. Com as respostas tivemos um vislumbre do tamanho do desafio enfrentado, nos deparamos com um retrato da educação brasileira: profissionais sobrecarregados, crianças potencialmente neurotípicas sem assistência, questões sociais complexas, mas para o nosso alento - profissionais de educação dedicados e dispostos a procurar soluções. Em seguida, organizamos reuniões para discutir as principais demandas, e de acordo com nossa análise elaboramos uma série de videoaulas para capacitação dos profissionais da educação, e um seminário para apresentar os resultados e discutir os temas mais abordados. Os assuntos abordados foram: desordens no neurodesenvolvimento infantil, capacitação dos professores no processo de identificação de alunos neurotípicos, assistência e rede de apoio ao aluno neurotípico. O encontro contou com aproximadamente 300 professores, tivemos a oportunidade de entender a realidade e as experiências desses profissionais, bem como discutir melhorias para as escolas, pensando inclusive em ampliar esse projeto para as demais escolas do município.

Reflexão sobre a experiência

Um dos pilares da universidade é contribuir para a sociedade por meio de atividades de ensino e extensão. Através desse projeto tivemos a chance de contribuir ativamente para a melhoria da realidade da comunidade, disseminando saberes e trabalhando com diversas disciplinas. As atividades desenvolvidas permitiram aos estudantes ampliar o ofício de cuidar além do hospital, exercitando a educação em saúde e promoção da mesma.

Conclusões ou recomendações

A escola médica e o saber médico ainda se encontram restritos aos grandes centros e ao próprio contexto hospitalar. Observa-se assim a necessidade de ampliar os contextos da educação médica, entendendo que a saúde também se encontra em acesso à informação e à educação da população. A criação de espaços interdisciplinares e troca de saberes é necessária para o futuro médico, e também para o desenvolvimento do seu senso de comunidade e responsabilidade para com a sociedade como um todo.

MENTORIA DE PARES NA FACULDADE DE MEDICINA: EXPERIÊNCIA, IMPACTO E REFLEXÕES

MAISA SANTANA SOARES DAMACENO ¹

ROBERTO DE BARROS SILVA ¹

GILMARA VASCONCELOS DE SOUSA¹

¹ Faculdade Zarns Salvador

Palavras-chave: Grupo de Pares, Educação de Graduação em Medicina, Estudantes de Medicina, Mentoria

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A mentoria de pares é um relacionamento entre estudantes veteranos e calouros, atuando como mentor e mentorado, respectivamente. Em meio à evolução do perfil dos estudantes e à complexidade da faculdade de medicina, onde desafios emocionais, pessoais/familiares e aspirações profissionais se entrelaçam com os estudos, a prática da mentoria de pares, também conhecida como "peer meeting", emerge como uma ferramenta crucial de aprendizado. Nesse contexto, a mentoria entre pares, abordagem baseada na construção de interações empáticas e confiáveis, surge como um recurso fundamental para a adaptação dos acadêmicos ao ensino superior, assim como para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Objetivos

Relatar a experiência da aplicação do "peer meeting" em uma faculdade de medicina, destacando sua importância e benefícios.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação da mentoria de pares, onde os alunos trocam vivências e revisam os temas semanais propostos pelos professores. A iniciativa surgiu da percepção da complexidade das disciplinas do ciclo básico, como Estrutura e Função, Bioquímica e Biologia Molecular e Celular, que demandavam extenso tempo de estudo. Diante da diversidade de perfis estudantis, alguns dedicados exclusivamente à vida acadêmica e outros conciliando estudos com vida pessoal e profissional, o "peer meeting" oferece uma opção adicional para o estudo e revisão do conteúdo. Os encontros ocorrem duas vezes por semana via aplicativo Meet, onde são compartilhadas experiências, dicas de estudo e revisões dos temas do Plano de Ensino da faculdade. No período de avaliações, o enfoque é direcionado para resoluções de questões de provas de residência, com o intuito de demonstrar as abordagens mais recentes das temáticas estudadas ao longo dos encontros. Ademais, os mentores ainda compartilham suas fragilidades e dificuldades quando cursaram as disciplinas, servindo de guia para os mentorandos. As sessões são gravadas e disponibilizadas em uma plataforma do Google para acesso posterior pelos mentorandos. Além dos encontros virtuais, também são oferecidos encontros presenciais, caso seja necessário, já que a faculdade disponibiliza salas para estudos coletivos. Desde a sua implementação até o presente momento, mais de 200 alunos já passaram pela mentoria, sendo que mais de 50 encontram-se ativos, participando das sessões semanalmente.

Reflexão sobre a experiência

Três anos após sua implementação, o "peer meeting" expandiu-se para incluir não apenas estudantes do ciclo básico, mas também do ciclo clínico, contribuindo para a permanência na mentoria devido à melhoria na compreensão do conteúdo. Observamos um aumento significativo nas notas dos mentorandos nas avaliações da faculdade, além de um aprimoramento contínuo do conhecimento por parte dos mentores, que revisam semanalmente os conteúdos previamente estudados. Mais do que isso, construímos laços sólidos e uma rede de apoio mútuo que transcende as salas virtuais, prometendo benefícios duradouros na vida acadêmica e profissional, ajudando a desenvolver habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico e tomada de decisões.

Conclusões ou recomendações

A mentoria de pares demonstrou ser uma ferramenta valiosa para estudantes de medicina, oferecendo um espaço seguro para compartilhar conhecimento acadêmico, emocional e profissional. Através desta prática, os alunos encontram maior facilidade em expressar suas dúvidas e sentimentos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor.

COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: INTERFACE ENTRE A DISCIPLINA OPTATIVA “MEDICINA E ESPIRITUALIDADE” E O PROJETO DE EXTENSÃO “CONSCIÊNCIA NEGRA”

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
MARIA EDUARDA NETTO LOPES DA COSTA¹
LORENA BRANDÃO FONSECA¹
GEOVANA MOREIRA PEREIRA¹
BRUNA RIEVRS OLIVEIRA¹
ARTUR ALEXANDRO NASCIMENTO AGUIAR¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Conscientização; Estudantes de Medicina; Espiritualidade

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A intolerância religiosa é um preconceito contra religiões que perdura em diversas sociedades ao redor do mundo. Caracterizada pela discriminação ou violência dirigida contra os indivíduos devido às suas crenças religiosas, representa também, uma violação dos direitos humanos e desafia os princípios de liberdade de religião e de expressão. Sendo assim, é de extrema importância para a carreira médica se inquietar e lutar contra esse cenário excludente.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos acerca de uma roda de conversa em um centro religioso de matriz africana sobre o combate à intolerância religiosa na sociedade, com interface dos alunos matriculados na disciplina optativa “Medicina e Espiritualidade” e os integrantes do Projeto de Extensão “Consciência Negra”, para a promoção da conscientização e do respeito pela diversidade religiosa.

Relato de experiência

Os participantes buscaram conhecer centros religiosos de matriz africana a fim de aprender, trocar experiências, além de disseminar posteriores ensinamentos valiosos. Os estudantes foram privilegiados com a oportunidade de diálogo com líderes e praticantes que abordaram a questão do preconceito que eles enfrentam devido à sua religião. As conversas revelaram não apenas dificuldades decorrentes do racismo e da intolerância religiosa, mas também a resiliência e riqueza cultural que transcendem as barreiras impostas pela ignorância da sociedade. A experiência foi fundamental para visualizar na vida real os cenários abordados pela disciplina optativa “Medicina e Espiritualidade”.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se preocupantes dificuldades enfrentadas por indivíduos cujas crenças religiosas não são amplamente reconhecidas. Também foi ponderado sobre como uma sociedade pode manifestar preconceitos em relação às diversas crenças. Portanto, nota-se a urgência de abordar sobre esse problema e promover a tolerância e o respeito entre as diversas religiões para que, entre diversos outros benefícios, a medicina possa ser praticada de forma mais humanizada.

Conclusões ou recomendações

A intolerância religiosa é um grande obstáculo para a convivência social e o bem-estar dos indivíduos. Por isso, o projeto visa demonstrar aos estudantes de medicina a importância de habilmente lidar com as distintas religiões, ressaltando a importância de cultivar a empatia e o respeito pela diversidade, o que é imprescindível para a área da saúde, visto que, cada paciente possui sua crença. Além disso, o projeto enfatiza o impacto positivo e necessário que a disciplina optativa “Medicina e Espiritualidade” possui para a formação médica, uma vez que a mesma foi de extrema importância para nortear as reflexões feitas e atitudes tomadas pelos alunos do Projeto de Extensão “Consciência Negra”.

EXPLORANDO O IMPACTO SOCIAL E ACADÊMICO DE UM PROJETO VOLTADO À POPULAÇÃO RIBEIRINHA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LARA GONZAGA DE AZEVEDO¹
GABRIELA DACHI DE ARAÚJO¹
RODRIGO RODRIGUES FERNANDES¹
PAMELA ALTISSIMO¹
AMANDA DO NASCIMENTO¹
RODRIGO DIAS NUNES¹

1 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - PALHOÇA/SC - UNISUL

Palavras-chave: Educação Médica; Voluntariado; Assistência de Saúde Universal; Humanização da Assistência;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na Amazônia, o acesso a serviços de saúde pelas comunidades ribeirinhas é limitado, sobretudo pelas barreiras geográficas e sazonais. Nesse cenário, a Missão Amazônia emerge como projeto de extensão que valoriza a abordagem humanizada na formação de discentes. O Projeto ocorre no estado do Pará, através do Abaré, um navio-hospital escola que leva assistência médica às comunidades ribeirinhas de três municípios banhados pelo rio Tapajós. Cada missão apresenta uma experiência singular, devido às adversidades fluviais e o impacto local que o projeto produz.

Objetivos

O relato visa compartilhar experiências vivenciadas na terceira edição da missão, que abrange o processo de aprendizado e as contribuições sociais proporcionadas às comunidades locais. Além disso, fomenta o fortalecimento do SUS através da prevenção e promoção em saúde, aprimorando a assistência prestada, impulsionando indicadores sociais locais e contribuindo para promover um ensino médico completo e integral.

Relato de experiência

A Missão Amazônia, realizada em abril de 2023, durante 15 dias, contou com a participação de 30 alunos e 10 docentes. O Abaré serviu de alojamento durante a operação e alcançou 16 comunidades ribeirinhas. O navio possui quatro consultórios médicos, sala equipada para pequenas cirurgias e emergências, laboratório para análises de exames e farmácia. Além disso, consultórios improvisados foram organizados, na área externa, em locais próximos ao navio. Os atendimentos ocorriam em duplas, associado a uma rotação entre os serviços oferecidos, que incluíam pediatria, ginecologia, medicina da família e comunidade, educação em saúde, visitas domiciliares, gestão de fluxo, assistência laboratorial e farmacêutica. Ocorria discussão do caso e condutas com os professores, em formato de preceptorial. Somado a isso, os alunos participaram de capacitações visando desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, otimização do tempo de atendimentos e gerenciamento de recursos escassos. Além disso, tiveram a oportunidade de expandir seus conhecimentos sobre doenças endêmicas da região e vivenciar mais sobre a cultura local junto das comunidades.

Reflexão sobre a experiência

A participação em projetos de extensão que permitem a inclusão do aluno na cultura local viabiliza um aprendizado com foco no desenvolvimento humano e reflexivo, tornando possível o seu aperfeiçoamento. Para além dos atendimentos, ser capaz de conviver em um grupo plural amplia a capacidade de comunicação, tornando os estudantes mais abertos ao trabalho multiprofissional. Além disso, foi aperfeiçoada a prática de educação em saúde pelos acadêmicos à população, sendo observado uma troca cultural rica que sustenta a continuidade do projeto, que já conta com cinco edições, tendo outras quadro agendadas para 2024. Dessa forma, desenvolve-se dentro do Abaré um profissional capaz de tomar decisões fundamentadas em suas bases semiológicas e clínicas, mas além disso, um médico que pensa em toda a equipe, garantindo um fluxo de trabalho que é pautado no bem-estar do seu paciente.

Conclusões ou recomendações

Ao todo, foram realizados cerca de três mil atendimentos em 16 comunidades ribeirinhas, elevando os princípios da universalidade, equidade e integralidade à saúde. Nesse período, os discentes se tornaram aptos a enfrentar os mais variados desafios da prática clínica, transformando as dificuldades em possibilidades, através de um pensamento crítico voltado à solução de problemas, garantindo ao paciente uma consulta repleta de empatia, cuidado, responsabilidade e profissionalismo.

RESPIRANDO SAÚDE: COMBATE À TUBERCULOSE EM REGIÃO DE BAIXO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO¹
JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA GOUVEIA MARCOTTI¹
JULIA DA SILVA RIBEIRO¹
LUANA PÂMELA VASCONCELOS DE QUEIROZ¹
LUCAS CASAROTTO VERSA²
KELEN GOMES RIBEIRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

2 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA- CAMPUS TUBARÃO - UNISUL

Palavras-chave: Saúde Pública; Política de Saúde; Doenças Respiratórias

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A tuberculose corresponde a uma das doenças transmissíveis com maior grau de letalidade, cuja infecção é responsável por uma série de agravos à saúde, sobretudo pulmonar. Somente nos últimos 6 anos (2018-2023) ocorreram aproximadamente 500 mil casos da doença no Brasil. Por seu impacto na saúde pública e pela conhecida dificuldade de adesão ao tratamento, a necessidade de discussão sobre a doença ainda é fundamental.

Objetivos

Descrever ação de extensão sobre tuberculose realizada por estudantes de medicina em Unidade Básica de Saúde de um bairro vulnerável de Fortaleza (CE).

Relato de experiência

A atividade foi desenvolvida a convite de um membro da equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde, que solicitou uma intervenção sobre a Tuberculose em razão do Dia Mundial de Prevenção desta doença. Após contato inicial, realizou-se reunião com a equipe para compreender as necessidades específicas da população, localizada em região de vulnerabilidade e baixo Índice de Desenvolvimento Humano. Posteriormente, os estudantes realizaram um estudo da literatura sobre o tema e promoveram uma capacitação interna no grupo, composto por alunos de diferentes etapas da graduação. A capacitação suscitou a abordagem de temas como a interação com o paciente e conceitos da medicina centrada na pessoa. Dessa forma, independentemente do semestre que estivessem cursando, todos estariam preparados para uma ação coesa. A intervenção ocorreu durante dois dias, divididos em dois turnos, e os estudantes foram organizados em duplas para facilitar a comunicação com a população. Folhetos informativos sobre a tuberculose foram elaborados, abordando as principais dúvidas e orientações sobre a doença, com destaque especial para seu tratamento. A abordagem foi feita com pessoas nas salas e filas de espera, com diálogo inicial para avaliar o conhecimento prévio dos indivíduos, seguido de explicações dinâmicas e um questionário no formato verdadeiro ou falso para avaliar o impacto final da ação.

Reflexão sobre a experiência

A ação foi uma experiência bastante enriquecedora, sobretudo para os recém ingressos no curso de Medicina, pelo seu caráter de educação em saúde e abordagem prática de conceitos epidemiológicos. Também foi possível ter uma melhor noção quanto ao entendimento dos habitantes da área sobre a tuberculose. Durante a discussão sobre sintomas característicos da afecção e seu tratamento, foi notado como diversos indivíduos se mostraram receptivos a aprender sobre a enfermidade, chegando até mesmo a tirar dúvidas sobre o assunto. Além disso, ocorreu a vivência prática de um tópico que será rotina para os alunos quando se formarem: orientar o público em geral sobre uma patologia, sua prevenção e tratamento.

Conclusões ou recomendações

Em suma, os estudantes consideraram que a ação foi um sucesso, com destaque para o ganho de experiência dos novos ingressantes do curso e para a promoção de conhecimentos acerca de uma enfermidade tão presente, apesar de negligenciada, na sociedade. Ademais, a possibilidade de realizar a educação em saúde para uma população com diferentes níveis de conhecimento acerca da doença agregou uma valiosa competência para os alunos, que, no futuro, terão que dialogar com uma grande diversidade de indivíduos.

EMPRESA JÚNIOR DE MEDICINA COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS E DIFERENCIAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES

JADE PROÊNCIO JUSTO¹
MARIA FERNANDA TORRENT SALGADO¹
CAROLINA BITTENCOURT ANTUNES¹
MONICA COUTO GUEDES SEJANES DA ROCHA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências; Sucesso Acadêmico; Capacitação Profissional.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em 2024, a demografia médica realizada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) apontou quase 600.000 profissionais ativos, representando uma proporção de 2,81 médicos por mil habitantes, superando Estados Unidos, Japão e China. Nesse cenário, a empresa júnior emerge com o propósito de revolucionar a medicina e formar líderes da saúde, prontos a pensarem diferente e a inovarem no mercado.

Objetivos

Apresentar os benefícios da participação de estudantes em uma empresa júnior de medicina (EJM) durante a graduação, seu potencial para o desenvolvimento acadêmico e destaque profissional.

Relato de experiência

A EJM é ofertada pela instituição de ensino como projeto de extensão, com propósito de proporcionar aos estudantes vivências sobre o mercado de trabalho e a vida empresarial não contempladas pela grade curricular. É federada ao Movimento Empresa Júnior (MEJ) e registrada sob um Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Sua formação inclui acadêmicos de medicina do ciclo básico ao internato e docentes capacitados em gestão e empreendedorismo. A renovação de equipe é anual, por meio de processo seletivo, com fases individuais, coletivas e entrevista. Dessa forma, são selecionados trainees que, após um período de avaliações, são efetivados ou não como membros. Na empresa, o estudante aprende a negociar diretamente com médicos, realizando pitch e fechando contratos, com execução de marketing digital, desenvolvimento da experiência do paciente e organização financeira do consultório ou da clínica. Concomitantemente, pode ser direcionado para projetos internos, como realização de eventos, ações sociais e programas de saúde. Ademais, em qualquer uma das áreas de atuação, o membro é convidado a participar de capacitações gratuitas sobre gestão de projetos e pessoas, inovação em saúde, empreendedorismo, finanças, investimentos, oratória, posicionamento digital e de imagem.

Reflexão sobre a experiência

Após dois anos de participação na EJM, tivemos oportunidade de atuar em diferentes frentes, sendo despertadas para pautas de extrema relevância na vida profissional, muitas vezes negligenciadas na graduação, como gestão e empreendedorismo na saúde. Destarte, ao longo desse processo, desenvolvemos características essenciais na formação e diferenciação do médico, denominadas soft skills, tais como liderança, trabalho em equipe, resolução de conflitos, tomada de decisão, adaptabilidade, criatividade, comunicação, negociação, gestão do tempo e solução de problemas. Nesse sentido, a experiência nos permitiu amadurecer tanto individualmente quanto profissionalmente. Além disso, possibilitou criar uma rica rede de networking, inclusive com participantes de outras empresas juniores, de diversos cursos e cidades, por meio dos eventos promovidos pelo MEJ. Outrossim, cabe ainda salientar que o foco principal dos membros da EJM permanece sendo a grade curricular proposta pela faculdade, sendo factível conciliar as atividades.

Conclusões ou recomendações

Em uma realidade com cada vez mais vagas para medicina e profissionais formados, incentivar um projeto de extensão como esse possibilita uma visibilidade positiva da instituição, diferenciação do graduando e sucesso do médico em um mercado claramente saturado.

RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE NA VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UMA PERSPECTIVA ETNOGRÁFICA SOBRE PERTENCIMENTO E PRÁTICA

RAFAEL BRASILEIRO PINTO SANTOS¹
LUIZ PAULO CARVALHO PIRES DE OLIVEIRA ¹
MÔNICA RAMOS DALTRO¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Antropologia Cultural, Educação Médica, Espiritualidade, Integralidade em Saúde e Religião.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Este trabalho integra um projeto mais amplo que investiga interações entre religiosidade, espiritualidade e o campo da saúde. A presente pesquisa se concentra nas relações entre religiosidade e espiritualidade no contexto de formação em medicina. Tanto a Organização Mundial da Saúde quanto o Sistema Único de Saúde no Brasil destacam a importância de promover o cuidado integral à pessoa, englobando não apenas corpo e mente, mas também a dimensão espiritual. Para compreender o lugar dessa dimensão espiritual, é essencial analisar as atitudes em relação a religiosidade e espiritualidade, bem como a maneira como esses temas são abordados no ambiente formativo de futuros profissionais da saúde, o que reflete sobre suas relações com a noção de integralidade.

Objetivos

Descrever a percepção de estudantes de medicina sobre pertencimentos e práticas religiosas e de espiritualidade.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e abordagem etnográfica. Utiliza-se da Roda de Conversa para coletar narrativas a partir de um espaço de encontro e escuta.

Resultados Discussão

Durante os encontros, os participantes dialogaram sobre religiosidade, espiritualidade; refletiram sobre os conceitos dessas dimensões e buscaram definições que significassem, contassem seus pertencimentos e práticas religiosas em uma única palavra. Eles também destacaram a importância das raízes familiares como influência significativa em suas práticas ou não-práticas religiosas. Além disso, houve uma atenção especial a experiências que entrelaçam crença, prática religiosa e sensação de bem-estar.

Conclusões

A percepção dos estudantes de medicina em relação à religiosidade e à espiritualidade, assim como seus pertencimentos, é diversa. Alguns se identificam com práticas religiosas cristãs, enquanto outros vivem práticas de religiões de matriz africana ou afirmam não praticar nada que se assemelhe a isso. Essa variedade de crenças e práticas dá lugar também para posicionar-se de forma oposta ao que pratica em seu cotidiano. Além disso, há uma intersecção entre os conceitos de religiosidade e espiritualidade na vida dos estudantes, resultando em aproximações sutis e não necessariamente singulares ou óbvias. Discute-se as contradições presentes nas narrativas e na formação do campo, destacando a escuta como elemento crucial para compreender tal complexidade e alcançar camadas da constituição desse processo.

EDUCAÇÃO CONTINUADA: POPULAÇÃO LGBTQIAP+ EM FOCO NA FORMAÇÃO MÉDICA E NO ATENDIMENTO EM SAÚDE

GIOVANNA GARCIA DE OLIVEIRA¹

CÍNTIA CATÃO¹

SILVANIA CARLA DE MELO PINEL MACHADO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (UFSJ) - SÃO JOÃO DEL REI - MG

Palavras-chave: Educação Médica. Direito à Saúde. Minorias Sexuais e de Gênero.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

É preciso olhar para os corpos LGBTQIAP+ de modo a entender melhor as demandas que ele traz e garantir-lhes plenitude de direitos constitucionais. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais visa reconhecer as idiosincrasias dessa população, em resposta à condição de vulnerabilidade inerente a esta; e a prática e o ensino médicos deveriam buscar tornar essa diligência suficiente para que esses sujeitos adiram ao sistema público de saúde.

Objetivos

Tem-se o objetivo de relatar experiência vivida em unidades básicas de saúde (UBSs) a fim de compreender como o preconceito se torna uma barreira ao acesso da população LGBTQIAP+ à saúde pública e como a educação médica pode alterar esse paradigma.

Relato de experiência

Este trabalho tem origem em pesquisa-intervenção realizada em UBSs para diagnosticar manifestações de preconceito dos profissionais de saúde e as implicações disso no atendimento ao público LGBTQIAP+ no Sistema Único de Saúde (SUS). Foram organizadas oficinas de grupo com profissionais de saúde de 10 UBSs em que utilizou-se disparadores e um questionário anônimo com mitos e verdades sobre a população abrangida para impulsionar a fala dos funcionários das equipes de saúde. Ao longo dos encontros, diversas manifestações de preconceito surgiram no discurso dos trabalhadores, denotando a ignorância destes acerca do assunto, bem como houve resistência quando tentava-se desmistificar erros e para o agendamento dos encontros, o que resultou em 5 UBSs não atendidas dentre as 15 pretendidas. Dentre os mitos mais aparentes na concepção da equipe de saúde, aparecem: a performatividade pré concebida de gênero; questionamentos acerca de como lidar quando crianças fogem à heteronormatividade compulsória, associando isso à influência midiática ou de terceiros; relação de traumas na infância ou na vida adulta com ato posterior de se assumir LGBTQIAP+; bissexualidade como "doença", "perversão", "indecisão" ou "falta de caráter" associada a traições. O desconhecimento observado quanto às questões que envolvem a população LGBTQIAP+ reforça a necessidade de discussões sobre a temática e de um processo de educação continuada de equipes de saúde. Além disso, suscita-se a que a formação médica deve abranger conhecimentos culturais e socioeconômicos sobre esse grupo e sobre outras minorias que não conseguem acesso à saúde conforme os ditames constitucionais.

Reflexão sobre a experiência

O que foi observado durante a experiência da pesquisa-intervenção reforça a necessidade de discussões sobre abjeção e performatividade, à luz de pensamentos como o de Judith Butler, de forma a manter-se um processo constante de educação no SUS. Os encontros demonstraram que as políticas públicas não são suficientes para garantir o acesso à saúde pela população em pauta, portanto, para além da educação continuada já mencionada, mostra-se importante que a formação médica seja atualizada e que o currículo de formação dos profissionais englobe as peculiaridades e vulnerabilidades desses sujeitos.

Conclusões ou recomendações

Algumas prefeituras e universidades brasileiras instituíram ambulatórios de saúde LGBTQIAP+, ajudando a demonstrar que a adesão desses corpos ao SUS está intrinsecamente ligada ao reconhecimento do que influencia a saúde deles. Assim, a educação médica deve se preocupar em tornar esse acesso ainda maior, seja por meio do aumento de ambulatórios como estes, seja com grade curricular que de fato ensine aos futuros profissionais a abordagem adequada para garantir o direito à saúde dessa população.

UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE E OS UNIVERSITÁRIOS PELA LIGA DE TRANSPLANTE DE TECIDOS E ÓRGÃOS: APRENDIZADOS PARA FORMAÇÃO MÉDICA.

ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME¹
FRANSUIZY BARROS FERREIRA DESTEFANI CAMPOS¹
GIUSEPPE SALVATORE IORIO DOS SANTOS¹
THAYSE CAVALCANTE MENEZES¹
MANUELLE SOUZA ROCHA DE OLIVEIRA¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Comunicação em saúde; Capacitação profissional; Educação Baseada em Competências.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Conseguir estabelecer uma boa comunicação interpessoal é crucial na medicina, uma vez que o diálogo bem feito auxilia o contato e o trabalho em conjunto com outros profissionais da saúde, além de contribuir para o desenvolvimento do vínculo e trocas entre médico e paciente, o qual perpassa também pelo estabelecimento de uma interlocução eficiente. Dessa forma, além das competências técnico-científicas que os estudantes de medicina precisam ter, torna-se crucial aperfeiçoar e exercitar a habilidade de conversação, a qual é uma competência social, porém fundamental a prática médica. Com isso, em uma vivência ofertada pela liga acadêmica de transplantes, os acadêmicos conseguiram treinar o diálogo com a comunidade e discentes, sendo uma oportunidade durante a graduação a fim de formar médicos competentes nessa habilidade.

Objetivos

Analisar a importância da liga acadêmica como provedora do exercício e treinamento da capacidade de comunicação dos estudantes.

Relato de experiência

A participação dos alunos em um evento cultural da liga acadêmica de transplante de tecidos e órgãos possibilitou o aprimoramento da comunicação interpessoal, uma vez que puderam dialogar com outros discentes e com a comunidade sobre assuntos estigmatizados, como doação de órgãos, informar e orientar verbalmente sobre os benefícios da temática, além de solucionar dúvidas e questionamentos difíceis sobre o assunto, como comunicar a morte de um paciente e introduzir o assunto de doação e transplante de órgãos. Dessa forma, eles puderam agir em uma ação de interlocução, e assim treinar para aquilo que farão no futuro - dialogar com o paciente para entender seu quadro e chegar ao diagnóstico, além de explicar para ele sobre sua doença e tratamento, sendo em todos esses momentos necessários uma comunicação eficiente, a qual pode ser praticada pelo evento ofertado pela liga acadêmica.

Reflexão sobre a experiência

Conseguir aperfeiçoar a habilidade de comunicação dos médicos em formação é crucial, uma vez que essa competência é muito necessária para, na prática médica, os profissionais conseguirem guiar a conversa com o paciente, estabelecer um diálogo em que pode ser entendido pelo doente, além de poder através de uma boa interlocução construir uma relação forte com o enfermo. Dessa forma, a participação em ligas acadêmicas gera uma oportunidade para novos aprendizados ou o reforço deles, sendo importante para melhorar competências necessárias ao médico em desenvolvimento. Diante disso, a liga de transplantes promoveu essa possibilidade de lapidar a comunicação com os indivíduos ao garantir o diálogo com um público diverso exercitando a comunicação para suprir essa demanda. Diante disso, os acadêmicos que participaram dessa ação tiveram mais oportunidades de melhorarem sua capacidade de comunicação, a qual é uma competência crucial para o médico e que precisa ser praticada para ser cada vez mais aperfeiçoada, podendo ser um diferencial perante aos outros discentes que se restringem ao currículo tradicional, o qual muitas vezes prioriza a construção das competências técnico-científicas do que as sociais.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a liga acadêmica oferece uma oportunidade para os acadêmicos de melhorarem sua habilidade de comunicação, visto que são uma alternativa para o treinamento e aperfeiçoamento de habilidades cruciais a prática médica, como a interlocução, sendo um apoio fundamental para potencializar essa competência.

“ATÉ HOJE NÃO ME LEMBRO DE TER SENTIDO UMA DOR TÃO FORTE”: SIGNIFICAÇÕES E METÁFORAS NA EXPERIÊNCIA DO ADOECIMENTO POR APENDICITE

LARISSA LIMA FERREIRA¹
WELLINTOM PEREIRA DE SOUZA¹
GABRIEL CARDONA RODRIGUES DE ABREU¹
LAURA ELISA RIBEIRO BORGES¹
KAIHENE FERREIRA RIBEIRO SOUSA¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Determinantes Sociais de Saúde; Metáfora; Processo Saúde-Doença; Apendicite.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A mini narrativa de McGill é uma ferramenta de entrevista cujo intuito é permitir a coleta de informações da experiência de adoecimento do paciente, evidenciando os aspectos culturais, sociais e subjetivos de todo o processo, integrando os determinantes sociais na compreensão do processo saúde-adoecimento-cuidado da pessoa. Neste contexto, as metáforas da enfermidade na experiência do adoecimento desempenham um papel importante, pois servem como ferramentas para a expressão subjetiva da realidade do indivíduo, fornecendo significados que o auxiliam na contextualização do seu processo de adoecimento e que, se compreendidas pelo médico, permitem o cuidado em saúde integral e humanístico, produzindo vínculos essenciais para o bom andamento do projeto terapêutico construído com cada pessoa. A formação médica para esse cuidado integral é almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação médica e, por isso, um componente de Saúde Coletiva de um curso médico proporcionou aos discentes uma vivência de ampliação da compreensão do processo de adoecimento de uma pessoa próxima de sua convivência, a partir do uso da Mini Narrativa de McGill.

Objetivos

Relatar e refletir sobre o uso da Mini Narrativa de McGill para compreender as metáforas e significados do adoecimento por estudante de Medicina.

Relato de experiência

Após os estudos e aplicação dos conceitos das metáforas da enfermidade na experiência do adoecimento em situações clínicas baseadas em casos reais, cada grupo de 5 estudantes de Medicina do terceiro semestre do curso entrevistou uma pessoa com a Mini Narrativa de McGill. No caso de nossa equipe, entrevistamos um colega que viveu na adolescência um quadro grave de apendicite. Para além da dor e dos sintomas clássicos que aprendemos nas aulas de semiologia e fisiopatologia, pudemos compreender as significações e impactos do adoecimento na vida da pessoa entrevistada e de sua família, uma vez que a gravidade do caso o colocou, mesmo tão jovem, diante da morte, trazendo à tona tensões, conflitos e afetos que significaram a dor e o medo da partida em estreitamento dos laços familiares e da busca pela cura mesmo diante das incertezas.

Reflexão sobre a experiência

Ao compreender o adoecimento não apenas do ponto de vista fisiopatológico, como também das suas significações e entrelaçamentos com os determinantes sociais do processo saúde-adoecimento-cuidado, foi possível ampliar a percepção que o grupo tinha até então sobre o adoecer, pautado essencialmente em listas de problemas e sinais e sintomas, levando a diagnósticos e tratamentos. Percebeu-se o desenvolvimento de competências socioemocionais para o cuidado integral em saúde e a necessidade de ampliar essa prática para outros contextos e cenários para que a formação médica cumpra com o almejado pelas DCN, cuidando das pessoas em suas realidades de forma integral, com ética, responsabilidade social e atenção aos determinantes sociais que fazem de cada processo de adoecimento singular.

Conclusões ou recomendações

Aprender sobre as significações e metáforas na experiência do adoecimento a princípio pareceu algo teórico e distante de nossas realidades. No entanto, ao aplicar na prática, com o uso da Mini Narrativa de McGill, esses saberes, foi possível reacender o desejo pela Medicina que nos trouxe até aqui, reavivando a esperança de uma prática médica feita com as pessoas, (re)significando seus processos de adoecimento e contribuindo com o conforto e o alívio, até mesmo quando a cura não for possível.

O RELATO DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA SOBRE A MUSICOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AUSTISTA

JÉSSICA DE OLIVEIRA MIRANDA DIAS PAIXÃO¹

CLAUDIA CRISTINA DIAS GRANITO MARQUES¹

MARIFRANCY ALVES BATISTA¹

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹

LUISA CAMPOS FIGUEIREDO¹

MARIA LAURA DIAS GRANITO MARQUES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Musicoterapia; Transtorno do Espectro Autista; Transtorno Autístico

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A musicoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a música e seus componentes (melodia, harmonia e ritmo) como um caminho para atender às necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais de crianças e adultos. Esta tem sido cada vez mais utilizada como ferramenta para ajudar no tratamento de diversos problemas de saúde, pois estimula diversas áreas do cérebro. Trata-se de uma forma de prática complementar integrativa de saúde que consiste na utilização da música no contexto clínico, social e educacional, tendo como objetivo, auxiliar no tratamento/prevenção de questões relacionadas a saúde mental. Essa abordagem terapêutica é uma estratégia de intervenção bastante utilizada para crianças com transtornos do desenvolvimento, entre elas o autismo. Haja vista a melhora da qualidade de vida desses indivíduos.

Objetivos

Relatar a influência da musicoterapia no comportamento e na qualidade de vida de uma criança portadora de transtorno do espectro autista, estabelecendo a relação direta e comunicação entre paciente e estudante de medicina.

Relato de experiência

Criança pré-escolar, 3 anos, diagnosticada precocemente com autismo, através da escala Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT). Um instrumento para o rastreamento precoce do autismo, com o intuito de identificar os indícios desse transtorno em crianças entre 18 e 24 meses e com isso as chances de amenizar os sintomas, a fim de montar uma estratégia terapêutica de desenvolvimento infantil a partir da descoberta preambular. Escala a ser aplicada aos responsáveis legais/pais/cuidadores da criança. Autoaplicável e simples, apresenta alta sensibilidade e especificidade. No caso criança em questão, possuía um atraso na fala, falando apenas algumas palavras, apresentava também dificuldade de interação e comunicação com outras pessoas. Com o passar das sessões com a aplicação da musicoterapia, foi possível observar um maior desenvolvimento musical, acompanhado da expansão de sua expressividade e do fortalecimento do vínculo com terapeuta e estudante de medicina, melhorando a fala e comunicação, além de passar a ter uma maior interação com sua família e pessoas próximas.

Reflexão sobre a experiência

Enquanto estudante de medicina foi uma rica experiência participar das sessões de musicoterapia no atendimento da criança autista. Foi possível perceber como essa prática integrativa complementar se destaca como valiosa abordagem terapêutica para indivíduos com autismo. Através do poder da música pode-se aprimorar a comunicação, promover da interação social, trabalhar a expressão emocional e o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Sendo possível observar no comportamento da criança atendida o seguinte conjunto de elementos: comunicação (vocal e não vocal); expressão; aprendizagem; e organização.

Conclusões ou recomendações

A musicoterapia tem auxiliado bastante no desenvolvimento da criança autista, ainda mais hoje em dia que o diagnóstico de autismo tem se dado mais precocemente através da escala M-CHAT. É fundamental o incentivo do tratamento interdisciplinar, incluindo a música para auxiliar na melhoria do desenvolvimento infantil e que seja de maneira divertida e lúdica.

A PRIMAZIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA IDENTIFICAÇÃO DA SÍNDROME HBOC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ISABELA RAMOS FORLIN¹
JÚLIA FERNANDES SILVA¹
EDUARDO EIJI FERNANDES SEGUCHI²
ALANNA BEATRIZ VIEIRA¹
EMANUELE SOUZA DIAS¹
ROSEMARIE DIAS FERNANDES³

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR
2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUC-CAMPINAS
3 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Síndrome Hereditária de Câncer de Mama e Ovário; Testes Genéticos; Educação em Saúde; Formação Profissional de Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A abordagem da Síndrome HBOC demanda uma expertise multidisciplinar que engloba desde a identificação dos pacientes suscetíveis até a implementação de estratégias de prevenção e tratamento personalizadas. Nesse contexto, a capacitação dos profissionais de saúde emerge como um pilar fundamental para o desdobramento eficaz deste paradigma médico. Em um cenário onde a tecnologia genômica evoluiu a passos largos, os profissionais de saúde devem ser dotados de uma proficiência inabalável na interpretação de dados genéticos. A compreensão das nuances genéticas subjacentes à Síndrome HBOC requer uma formação continuada e aprofundada juntamente com uma orientação empática e compassiva para mitigar ansiedades e incertezas nos pacientes, enquanto se resguardam os princípios éticos que regem a prática médica. Além do mais, a capacitação contínua dos profissionais de saúde impulsiona a pesquisa e a inovação no campo da genética clínica. Ao fomentar uma cultura de aprendizado e atualização, abre-se espaço para a descoberta de novos biomarcadores, terapias direcionadas e abordagens preventivas mais eficazes, enriquecendo assim o arsenal terapêutico disponível para manejar a síndrome.

Objetivos

Identificar o papel dos profissionais de saúde na identificação e manejo dos portadores da Síndrome Hereditária de Câncer de Mama e Ovário.

Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática sobre a atuação dos profissionais de saúde na execução dos testes de predisposição genética à Síndrome Hereditária de Câncer de Mama e Ovário (HBOC), através de artigos das fontes PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde entre os anos de 2013 e 2023.

Resultados Discussão

Para o manejo eficaz da síndrome, é imprescindível considerar também a qualificação apropriada dos profissionais de saúde. No Japão, embora o atendimento seja gratuito, o sistema de aconselhamento não comporta atender às demandas. Na França, sugere-se a instrução de médicos não geneticistas e/ou oncologistas para assegurar que os pacientes tenham acesso a serviços genômicos de fornecedores qualificados, visto que estes profissionais estão menos disponíveis. Além disso, há o projeto GenTEE, o qual tem por finalidade identificar o gap de conhecimento atual da área nos países emergentes e promover uma colaboração internacional para aumentar o preparo e conhecimento dos profissionais na área da genética do câncer. Por fim, a interpretação dos resultados é intrincada e muitas vezes requer aconselhamento genético pós-teste para a família afetada pela mutação, sendo crucial prestar atenção aos cuidados com os pacientes devido a possíveis vieses nas pesquisas, análises de dados e interpretação dos resultados, visando minimizar ao máximo mutações de relevância clínica indeterminada; deficiências nesse processo podem causar incertezas e preocupações desnecessárias para a família.

Conclusões

Em síntese, a importância da capacitação dos profissionais de saúde nos testes de predisposição genética à Síndrome HBOC transcende os limites da prática clínica tradicional. É um investimento indispensável para aprimorar a qualidade do cuidado médico, promovendo diagnósticos precoces, intervenções eficazes e, acima de tudo, uma abordagem centrada no paciente. Somente através do conhecimento e da competência técnica aliados a uma sensibilidade humana ímpar, podemos vislumbrar um futuro onde a Síndrome HBOC seja enfrentada com maior resolutividade.

APRESENTAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS-CIRÚRGICOS E SEMINÁRIOS EM UMA LIGA DE ANATOMIA HUMANA COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

PEDRO HENRIQUE SANTOS SERAFIM FERRAZ¹
RAFAEL DAVID CAMARGO¹
JOÃO PEDRO MARQUES ROLLIM¹
VINÍCIOS SILVA OLIVEIRA¹
CAROLINA LOPES MONTEIRO ESCHER¹
KARINA DO VALLE MARQUES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Anatomia; Cirurgia Geral

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Metodologias ativas são estratégias de ensino que tem como objetivo incentivar os estudantes a serem os principais agentes pelo seu processo de absorção e aplicação de conteúdo, sendo o professor um facilitador desse processo. Os seminários acadêmicos e discussões de casos clínico-cirúrgicos promovem a interação entre docentes e acadêmicos para ampliação de seus conhecimentos e ensinamentos, proporcionando que as pessoas envolvidas possam trocar conhecimentos diversos, facilitando o processo do ensino aprendizagem. Os seminários e as discussões clínico-cirúrgicas estimulam os alunos a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento, gerando uma garantia da qualidade na atenção à saúde, sendo uma competência prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

Objetivos

Compartilhar a experiência dos acadêmicos de medicina de uma liga acadêmica de Anatomia Humana sobre o desenvolvimento de seminários e discussões clínico-cirúrgicas realizados semanalmente a partir de temas predefinidos, sendo divulgados em uma rede social (Instagram), com metodologia de ensino ativa.

Relato de experiência

As atividades ocorreram mediante a criação de módulos de discussão de casos clínico-cirúrgicos presenciais e a postagem de resumos online, em uma rede social. Os módulos contavam com a participação de alunos da liga de Anatomia Humana e professores para a elaboração de sessões semanais de discussão de artigos, seguindo o modelo de seminário, juntamente com atividades nos setores clínico-cirúrgicos relacionados com a temática discutida. Foram escolhidas quatro temáticas anátomo-clínicas pelos professores anatomistas: aparelho respiratório, aparelho urogenital, aparelho digestivo e aparelho cardiovascular. Os alunos responsáveis pela apresentação possuíam a autonomia de explicar e interagir com os demais acadêmicos e profissionais. No momento de vivência prática, os estudantes foram espectadores de procedimentos efetuados no setor hospitalar de cirurgia, a citar o exame de broncoscopia, intubação orotraqueal e laparotomia exploradora.

Reflexão sobre a experiência

Os seminários proporcionaram uma experiência enriquecedora para os alunos da liga de anatomia humana, pois foi uma forma de metodologia de ensino em que os alunos mostraram autonomia na organização da atividade, sendo promotores da atividade, incentivando-os a aprofundarem em determinados assuntos ampliando os seus conhecimentos básicos. Já nos aspectos relacionados à discussão clínico cirúrgicas, essa atividade proporcionou uma maior interação com a prática clínico-cirúrgica em propiciar o aprofundamento de estruturas anatômicas relacionadas ao entendimento do processo de tratamento e diagnóstico, essenciais para a aplicação da prática médica.

Conclusões ou recomendações

A inserção de seminários junto a liga de anatomia humana proporcionou que os alunos tornassem o destaque da atividade proporcionando um desenvolvimento teórico-prático, incentivando o aluno a discussões e interações entre alunos e professores. A experiência vivenciada pela liga de anatomia humana ressalta a importância da associação entre a anatomia humana básica e as aplicações clínico cirúrgicas, visto que a mesma esta associação proporciona aprimoramento de habilidades de comunicação e apresentação, proporcionando troca de saberes e disseminando conhecimento, entre acadêmicos e docentes. Recomendamos que atividades como estas sejam vivenciadas por mais estudantes de medicina.

EDUCAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS EM ANGRA DOS REIS

GLEICY GUIMARÃES FONSECA¹
PAULO SERGIO MARTINS CASTELO BRANCO¹
RAQUEL SOUZA SANTOS¹
MATHEUS GUIMARÃES FONSECA¹
DIEGO DA SILVA FERREIRA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - ANGRA DOS REIS. RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação continuada; programa mais médicos

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Programa Mais Médicos, é um programa de iniciativa do Governo Federal, criado em 2013 pela Lei nº 12.871, de 22 de outubro, e que tem como pilar, o aprendizado continuado em saúde, e que objetiva, atender a população brasileira, através de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, propõe, através da oferta de vagas para cursos de medicina e residência médica para regiões de menor relação médicos/habitantes, reordenar a distribuição de médicos por região, reformulando os parâmetros da formação médica no Brasil. Para que se viabilize a proposta do programa mais médicos, faz-se necessário a integração entre uma instituição de ensino superior (IES), trazendo o ensino da graduação em medicina; a secretaria de saúde do município selecionado com o perfil adequado ao projeto e o Ministério da Educação. No campo da saúde brasileira, uma proposta de mudança significativa na organização das práticas e no modo de compreender saúde, com implicações no produto resultante do trabalho assistencial, é a Estratégia Saúde da Família. Para que os encaminhamentos da atenção primária para os ambulatoriais de especialidades sejam mais eficazes, é essencial que as equipes das unidades da APS saibam como e quando utilizar esta ferramenta. É fundamental que a gestão facilite a comunicação entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS), os serviços especializados e as centrais de regulação, promovendo o matriciamento presencial e/ou à distância, pactuando fluxos e protocolos, dentre outras ações. Dessa forma, faz-se necessário, que a gestão local lance mão de práticas para micro regulação das UBS, gerenciando as demandas das próprias UBS, exames complementares e consultas de cada unidade.

Objetivos

Contribuir com as Equipes de Saúde da Família, inseridas na Região da Bahia da Ilha Grande, através do ensino, capacitação e treinamento.

Relato de experiência

Foram organizados encontros mensais, chamados de ESPECIALIZANDO, com médicos das ESF da rede de saúde local, sempre com dois palestrantes, visando fomentar debate e dirimir dúvidas quanto ao manejo de determinadas doenças e linhas de corte para o encaminhamento à atenção secundária ou terciária; encontros bimensais, chamados Desenvolvimento na Interpretação de Exames Complementares com os mais variados especialistas, para interpretação de exames de fácil solicitação, para o médico generalista: Eletrocardiograma, Ecocardiograma, Ultrassonografia, Holter, M.A.P.A, Radiografia de Tórax e Face, Exames laboratoriais e encontros bimensais, chamados Treinamento de Habilidades em Urgência e Emergência para treinamento de ações no primeiro atendimento de situações de urgência e emergência na Unidade Básica, até a chegada da Equipe de Suporte Básico ou Avançado.

Reflexão sobre a experiência

Houve uma aproximação entre a universidade e os médicos locais aumentando a sensação de pertencimento da Instituição ao município e também um senso de parceria entre os médicos e a faculdade de medicina. A unidade tornou-se uma extensão das unidades de saúde no tocante à formação continuada. A população foi beneficiada com esta iniciativa, pois os médicos foram reciclados e também trouxeram para a unidade um olhar externo sobre as percepções dos médicos e da população em relação ao nosso papel na comunidade, o que é fator de reflexão para constante reformulação curricular.

Conclusões ou recomendações

O sinergismo produzido com esta iniciativa valoriza o programa mais médicos em sua proposta de melhorar a qualidade do sistema de saúde onde esta inserido e a saúde da população de modo geral.

SAÚDE DA PESSOA IDOSA E A PRÁTICA DO ENSINO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENILSO CALIXTO BALLMANN¹

MARIANA HYEDA MIRANDA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

Palavras-chave: Educação médica; Geriatria; Saúde do idoso; Humanização da Assistência

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Com o envelhecimento populacional, a procura do público idoso pelos atendimentos de saúde cresce a cada ano. Visto isso, os médicos precisam ter uma boa comunicação para tornar a consulta mais produtiva e acolhedora, além de ter um bom conhecimento para diagnosticar e tratar desse público. Visto isso, se mostra cada vez mais importante um ensino mais aprofundado a respeito deste público a acadêmicos de medicina.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma extensão com idosos, como forma de estimular a integração ensino-serviço-comunidade e refletir sobre a importância de aprofundar a abordagem de temas de saúde geriátrica no ensino médico.

Relato de experiência

O projeto se realizou por uma demanda de acadêmicos de medicina, que notaram a falta de uma disciplina de geriatria na grade acadêmica. A partir disso, os professores planejaram um projeto de extensão focado neste público. Durante um semestre, os acadêmicos apresentaram aos idosos temas relevantes sobre saúde física e mental, promovendo palestra sobre o tema e logo após alguma dinâmica para fixação. Caso fosse percebido possíveis queixas no público ouvinte, estas foram abordadas individualmente posteriormente com quem a portava, e com possível recomendação de busca de atendimento especializado. Logo após a exposição do tema, era realizada uma busca ativa entre os participantes por queixas relacionadas, para que essas fossem abordadas individualmente, com recomendação de busca por atendimento adequado quando indicado. Os encontros foram importantes para o ensino teórico e prático de acadêmicos de medicina, promovendo integração ensino-serviço-comunidade.

Reflexão sobre a experiência

Através desta ação, foi possível que os acadêmicos de medicina tivessem um maior aprofundamento a respeito de temas de gerontologia, faltantes na grade acadêmica. Também proporcionou ensino de práticas clínicas. Através da conversação com os idosos, pode ser moldado uma melhor maneira de conduzir futuras consultas e também como melhorar a empatia e percepção de problemas com os pacientes dessa faixa etária. Em contrapartida, os idosos participantes puderam ter uma melhor compreensão sobre temas de saúde geriátrica, sendo alguns deles presentes em suas próprias vidas, como hipertensão arterial e osteoporose. Podendo assim entender melhor o que lhes ocorre, a importância de buscar apoio médico e os motivos de seguir os tratamentos adequadamente. Percebemos que muitos idosos passaram a espalhar os ensinamentos que tiveram em seus grupos de amigos e vizinhança, possibilitando que mais pessoas soubessem sobre sua saúde e buscassem assistência médica, destacando assim a importância dessa ação para a comunidade.

Conclusões ou recomendações

Esta ação se mostrou proveitosa para ambas as partes, visto que, para os idosos, foi um momento de conhecimento e descontração com dinâmicas e conversas. Em contrapartida, para os acadêmicos de medicina, se mostrou uma ação muito proveitosa para ensino e prática de convívio com este público, aprendendo melhor os tempos de falar, perguntar e ouvir, bem como aprimorar os conhecimentos sobre tópicos relevantes à saúde na 'melhor idade'. Mostrando assim que ações como essa devem ser incentivadas para cobrir possíveis falhas na grade acadêmica e aprimorar os acadêmicos a se tornarem bons médicos generalistas.

A RELEVÂNCIA DO EMPREGO DA EMPATIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: HUMANIZANDO A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

VICTOR SALAROLLI LORENCINI¹
EDUARDA DELLARMELENA MARIA¹
OTACÍLIO JOSÉ COELHO COLLI¹
GABRIELLA OLIVEIRA SERAFIM PORTO¹
DIEGO SOARES FERNANDES¹

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

Palavras-chave: Empatia; Educação médica; Educar para a Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O termo empatia é definido como um processo psicológico movido por mecanismos afetivos, cognitivos e comportamentais frente a observação da experiência do outro. Os autores reconhecem a empatia como a habilidade do médico em compreender os sentimentos e perspectivas do paciente, sendo fundamental para a qualidade do cuidado. Definem-se quatro dimensões fundamentais: (i) emocional que se refere a habilidade imaginativa de compreender os sentimentos do paciente; (ii) moral que está relacionada à motivação pessoal do médico em ser empático; (iii) cognitiva que envolve a capacidade de identificar e entender as reações do paciente, e por fim; (iv) comportamental que diz respeito a capacidade de transmitir essa compreensão do paciente. Evidenciando-se uma associação desta prática com uma maior adesão do paciente ao tratamento, bem como menos queixas por negligência e uma notável satisfação profissional do profissional.

Objetivos

O objetivo deste estudo é discutir a relevância do exercício da empatia no ambiente acadêmico, promovendo uma abordagem humanística tanto na prática clínica como na formação acadêmica de excelência, ressaltando o compromisso da compreensão do próximo.

Métodos

A estratégia metodológica adotada compreendeu uma Revisão Integrativa de literatura, focalizando artigos originais publicados entre 2013 e 2022, a qual abordou a empatia na formação médica e estratégias para o desenvolvimento. As fontes de pesquisa incluíram Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. A análise dos dados foi conduzida por meio de uma Matriz de Síntese no Microsoft Excel® e análise de conteúdo temática.

Resultados Discussão

A empatia se tornou um componente básico das relações entre médico e paciente, sendo dividida em níveis as quais compreendem: atitude, competência e comportamento. Nessa perspectiva, o desenvolvimento acadêmico da comunicação empática possui uma relação direta na atuação clínica, garantindo maior satisfação, adesão e melhores resultados ao tratamento. Essa fragilidade é identificada na tendência ao treinamento clínico ineficaz, na falta de uma visão cultural e ética abrangente sobre a doença, na representação da humanidade e na privação de sono. Nesse sentido, observa-se o emprego da empatia como ferramenta comportamental, sendo uma habilidade que é possível ser desenvolvida e aprimorada ao longo do curso e na prática clínica. Para isso, a busca de metodologias ativas no ensino, destacando-se as estratégias narrativas e de simulação, geram maior satisfação para discentes, docentes e aos pacientes. Enfatizam-se essas experiências como ferramentas de cunho pedagógico, compartilhando experiências e sentimentos sobre a interação simulada. Dessa maneira, promove-se a formação de profissionais humanizados, generalistas, críticos e reflexivos, embasados em valores éticos.

Conclusões

Considerando os pontos destacados nos artigos revisados, é evidente que a empatia não é apenas uma qualidade desejável, mas sim uma competência essencial para garantir uma abordagem humanística na prática médica, promovendo maior adesão ao tratamento, satisfação dos pacientes e melhores resultados em saúde. Portanto, para enfrentar os desafios encontrados nessa revisão integrativa, é essencial que instituições de ensino médico promovam o desenvolvimento da qualidade de empatia desde os estágios iniciais da formação, visando além da estruturação técnica, uma abordagem mais humanizada e centrada no paciente.

COMPROMISSO EXTRAMURO: ACADÊMICOS DE MEDICINA PROMOVEM SAÚDE INTEGRAL DA MULHER

IGOR CALDEIRA REBOUÇAS LAUTON¹
KAIO HENRIQUE MARQUES BATISTA¹
GUSTAVO DE ABREU FABRINI CUNHA¹
VIVIANE MAIA SANTOS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Promoção à Saúde; Práticas Interdisciplinares

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Extensão Universitária proporciona à sociedade diversos benefícios. Seus resultados revelam amplos apoios colaborativos, como o compromisso das instituições de ensino superior na promoção das práticas e no incentivo ao contato de estudantes com a sociedade, viabilizando a execução de aprendizagens adquiridas ao longo da carreira acadêmica, associando-as às práticas cotidianas. Ainda assim, a sociedade é favorecida ao considerar a promoção da qualidade de vida realizada por meio de ações extensionistas, propiciando o acesso a diversos serviços que promovem o exercício da cidadania e dos direitos humanos. Percebe-se, neste sentido, que a compreensão sobre os projetos de extensão universitária parte do reconhecimento da intersectorialidade, uma vez que o propósito de projetos extensionistas é disseminar as teorias, apoiando as práticas de pesquisa, com o intuito de contribuir para a divulgação de novas ideias, concepções e práticas na comunidade.

Objetivos

Relatar a importância das Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão na formação acadêmica e na sociedade.

Relato de experiência

Os acadêmicos do 5º período de medicina de uma instituição superior no Norte de Minas Gerais realizaram ações extensionistas de promoção à saúde da mulher por meio de uma série de ações abrangentes e significativas no segundo semestre de 2023. Foram assistidas mulheres de diversas faixas etárias, alcançando diferentes áreas do município, incluindo a rural. Os acadêmicos atenderam mulheres de 02 a 75 anos de idade, promovendo a atualização da situação vacinal, realização de testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis e realização de exames de prevenção. Além disso, ofereceram intervenções de apoio psicológico em locais institucionalizados, como lares de longa permanência de idosas, instituições de acolhimento para vítimas de violência sexual, locais fiscalizados pela Polícia Militar e no sistema prisional feminino.

Reflexão sobre a experiência

Ao atender diversas faixas etárias e situações sensíveis à saúde, desde crianças até idosas, além de mulheres em situações de vulnerabilidade, como as que vivem em instituições de acolhimento e presídios femininos, os estudantes mostraram uma compreensão holística das necessidades das mulheres e um compromisso com a prestação de cuidados integrais, universais e equitativos. Além disso, ao oferecer serviços diversos, como atualizações de vacinas e apoio psicológico, os acadêmicos reconheceram a importância de abordagens integradas para promover o bem-estar físico, emocional e social das mulheres. Sua presença em locais sensíveis e marginalizados evidencia uma sensibilização acerca da interseção entre saúde e fatores biopsicossociais, destacando o compromisso com a equidade e a justiça na saúde feminina.

Conclusões ou recomendações

As ações intervencionistas realizadas pelos acadêmicos de medicina demonstram um exemplo da contribuição da educação médica ao proporcionar práticas centradas no paciente e na comunidade. Com um foco particular na saúde da mulher em todas as suas dimensões, este projeto extensionista revelou sua contribuição significativa para a promoção do bem-estar feminino em contextos diversos e desafiadores, além de servir como exemplo para futuras intervenções voltadas à saúde da mulher.

AVALIAÇÃO DO ENSINO DA ULTRASSONOGRAFIA FOCADA DO CORAÇÃO NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UTILIZAÇÃO DA SALA DE AULA INVERTIDA E DA APRENDIZAGEM POR TESTES

RAQUEL OLIVEIRA CARMO¹

ALFREDO CHAOUBAH¹

MARCUS GOMES BASTOS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

Palavras-chave: Ultrassonografia; Educação Médica; Aprendizagem

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A ultrassonografia cardíaca focada (FOCUS) é o uso da ultrassonografia como extensão do exame físico pelo médico no atendimento. Existem evidências que médicos não especialistas em ecocardiografia podem avaliar diferentes aspectos clínicos do coração. Há um constante interesse de estudos sobre tecnologia na aprendizagem e melhora na retenção do conhecimento a longo prazo através de testes repetidos, ainda pouco explorados na FOCUS.

Objetivos

Avaliar o ensino da FOCUS com o modelo pedagógico de sala de aula invertida e o efeito das múltiplas avaliações na retenção de conhecimento no processo de aprendizagem e avaliar a satisfação do estudante com os modelos pedagógicos utilizados.

Métodos

Alunos de medicina do segundo ao quinto período, sem treinamento prévio formal em ultrassonografia, foram convidados a participar de um estudo sobre FOCUS. Os estudantes responderam um Teste de Avaliação de Conhecimentos (TAC) sobre FOCUS (pré-teste) e foram randomizados em dois grupos para parte teórica: no Grupo1, o conteúdo teórico foi apresentado no formato presencial e no Grupo2, o mesmo conteúdo foi disponibilizado no formato de videoaula (gravada pelo mesmo pesquisador), 48h antes da aula prática. A prática incluía alunos de ambos os grupos. Os grupos foram subdivididos e apenas metade dos estudantes de cada grupo foram retestados após a aula teórica (TAC2) e também após a prática (TAC3), além do teste final (pós-teste) realizado por todos os alunos uma semana após a atividade prática, juntamente com o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). Foi realizada a análise descritiva dos dados e a análise de covariância para avaliar o efeito do método de aprendizado.

Resultados Discussão

A grande maioria dos estudantes são do sexo feminino (66,1%). Houve melhora significativa do conhecimento pré e pós aprendizado em todos os grupos analisados ($p=0,001$). Os alunos que fizeram a parte teórica de forma presencial com testes repetidos tiveram uma média de acertos no teste final de 76,88%, sendo que no teste após a prática (TAC3) esse resultado foi de 90% ($p=0,002$). Os estudantes que tiveram a aula teórica presencial sem testes repetidos acertaram 74% no último teste, em comparação ao grupo da videoaula com reteste que obteve uma média de resultado de 72,67% e sem reteste de 65,63%. Em relação as médias marginais estimadas de acerto no teste final, tanto o grupo que recebeu a videoaula quanto o grupo de aula presencial apresentaram maior porcentagem de respostas corretas quando submetidos a retestagem, porém essa diferença é mais evidente no grupo que fez a aula invertida do que no grupo de aula teórica em sala de aula. O estudantes concordam que os testes repetidos ajudam a fixar o conhecimento e a preferência entre videoaula ou aula presencial para explanação do conteúdo teórico divide opiniões. A grande maioria dos alunos gostaria de ter mais aulas teórico/práticas sobre ultrassonografia a beira de leito e a maioria avaliou a experiência com FOCUS como muito positiva.

Conclusões

Não há comprovação na pesquisa realizada que o ensino da Ultrassonografia focada do coração através de aula invertida seja inferior a aula presencial no processo de aprendizagem. Não houve diferença significativa entre os grupos que foram testados ou não durante a pesquisa. Os alunos consideraram a experiência com FOCUS positiva, concordam que os testes repetidos ajudam a fixar o conhecimento e não há consenso entre aula invertida ou presencial como preferência para aprendizagem do conteúdo teórico neste contexto.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA

FREDERICO MAGNO DE SOUZA MOURA¹
LUÍS ANTÔNIO BATISTA TONACO¹
LUDMILA OLANDIM DE SOUZA²
LUCIANA LATORRE GALVES OLIVEIRA¹
ANTÔNIO GAUDI PINHEIRO VORCARO GARCIA¹
FREDERICO DINIZ FREIRE¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação de Graduação em Medicina; Faculdades de Medicina;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Hodiernamente, é notável o avanço das tecnologias computacionais em direção a algoritmos complexos, também conhecidos como Inteligência Artificial (IA) e seu emprego na formação médica é uma possibilidade considerável. Sob tal ótica, torna-se imperativo compreender o panorama das publicações científicas que exploram tal domínio. A IA detém um potencial para transformar definitivamente a educação médica, contudo, para discernir plenamente as tendências emergentes e as possíveis lacunas, é necessário compreender o atual estado da pesquisa nesta área.

Objetivos

Descrever as publicações científicas que enfoquem a temática da inteligência artificial na formação médica.

Métodos

Realizou-se um estudo bibliométrico das publicações veiculadas na plataforma PubMed com a seguinte estratégia de busca: (ai artificial intelligence[MeSH Terms]) AND (medical schools[MeSH Terms]). Foram encontradas ao todo quarenta publicações. Como critério de inclusão, adotou-se a presença dos termos MeSH correspondentes. Para exclusão, adotou-se como critério aqueles que não continham os termos e a não disponibilidade completa. Posteriormente, para auxiliar na análise de dados, foi utilizado o software para análises bibliométricas conhecido como "Bibliometrix".

Resultados Discussão

Foram selecionados 16 artigos científicos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Na amostra, encontram-se artigos de 1997 até 2024. Observa-se uma grande variabilidade de fontes, sendo 13 diferentes. Ainda sobre, destaca-se a "Academic Medicine: Journal of Association of American Medical Colleges" como principal periódico. Ao todo foram 70 autores, sendo apenas 3 de autoria única, ocorrendo a concentração de autores de publicações na Alemanha. Em relação aos tipos de estudo, encontrou-se 10 artigos de opinião, 3 transversais e 3 de validação.

Conclusões

É evidente que há uma lacuna significativa na literatura científica quando se trata de estudos com desenhos metodológicos de alta evidência sobre inteligência artificial na formação médica. A maioria dos trabalhos existentes tende a ser mais descritiva ou baseada em opiniões, deixando espaço para uma investigação mais rigorosa e sistemática. Para avançarmos verdadeiramente na compreensão e na aplicação da inteligência artificial na formação médica, é fundamental que futuras pesquisas sejam direcionadas para estudos além dos artigos de opinião. São necessários ensaios clínicos randomizados, estudos controlados e outras metodologias robustas para avaliar verdadeiramente o impacto da IA na educação médica. Somente através desses esforços poderemos desenvolver intervenções eficazes e baseadas em evidências que promovam a integração bem-sucedida da inteligência artificial no treinamento médico moderno.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO

CATARINA PAIVA VERONA LIMA¹

LETÍCIA SILVA CAVALCANTE¹

MÁRCIA FARSURA DE OLIVEIRA¹

¹ FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA- PONTE NOVA/MG - FADIP

Palavras-chave: Educação Médica; Treinamento por Simulação; Humanização da Assistência; Comunicação Interdisciplinar.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Educação Médica Baseada em Competências trouxe a necessidade de operacionalizar as habilidades que os médicos precisam desenvolver ao longo da prática profissional. Nesse contexto, surgiram as Atividades Profissionais Confiáveis (EPA), que permitem ao estudante de Medicina adquirir as competências necessárias para atuar de forma autônoma no futuro. Dentre essas competências, destacam-se a capacidade de comunicação, comportamento profissional e conhecimento do conteúdo. No contexto da formação médica, o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma das principais EPA, avaliando habilidades clínicas e condutas em ambientes controlados.

Objetivos

Relatar a experiência do OSCE como método de avaliação na formação acadêmica e profissional dos alunos do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Brasileira (IES).

Relato de experiência

Os alunos do quarto, do sétimo e do nono períodos da IES, cenário desse estudo, são submetidos ao OSCE, semestralmente, e avaliados de acordo com as listas de checagem de itens a serem iniciados e concluídos em cada estação, sendo elas: Urgência e Emergência, Cirurgia e Cuidados Paliativos, Ginecologia e Obstetria, Pediatria, Medicina Família e Comunidade e Saúde Mental, Eletrocardiograma, Patologia Médica e Dermatologia, Radiologia, Microbiologia e Farmacologia. Antes do exame prático, os graduandos são orientados acerca dos objetivos e normas do ambiente simulado, sendo necessário o cumprimento de pelo menos 90% das competências esperadas, em 10 minutos de avaliação. O objetivo é avaliação de aspectos cognitivos, habilidades clínicas e condutas.

Reflexão sobre a experiência

Uma das principais reflexões dos alunos após o OSCE é a ansiedade gerada pela necessidade de atingir uma pontuação mínima de 90%. Para reduzir essa alteração emocional, são adotadas as seguintes estratégias pela IES: informação prévia, treinamento adequado, feedback construtivo, materiais de estudo adequados, suporte ao bem-estar, práticas de relaxamento e ambiente acolhedor. Essa apreensão pode ser intensa, mas também serve como um estímulo para a revisão constante dos conteúdos, o que é essencial para a prática médica. Além disso, o OSCE proporciona aos graduandos a oportunidade de identificar suas próprias fragilidades e competências e habilidades que requerem melhoria. Essa autoavaliação é fundamental para o desenvolvimento profissional, pois permite que os estudantes reflitam sobre suas limitações, corrijam suas deficiências e se tornem egressos médicos com competências sócio emocionais e humanísticas aprimoradas, as quais contemplam domínio de habilidades de comunicação e tomada de decisão em grupo. Isso, porque um aspecto importante do OSCE é a sua capacidade de simular situações reais de vivência médica, o que auxilia na aplicação prática de conhecimentos teóricos, aliada à capacidade de colaborar com profissionais de diferentes áreas e de se comunicar de forma clara e empática. Em suma, a experiência durante o OSCE no curso de Medicina é desafiadora, mas extremamente valiosa. Ela não testa apenas as habilidades dos alunos, mas também os prepara para a prática médica futura, ajudando-os a se tornarem médicos mais competentes, confiantes e humanizados.

Conclusões ou recomendações

As EPA contribuem favoravelmente para a prática médica e, dentre elas, o OSCE é de grande valia para os alunos, visto que é capaz de agregar conhecimentos necessários ao dia a dia, formar autonomia intelectual e garantir uma excelência técnica dos profissionais que estão em formação.

PALESTRAS EDUCATIVA SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SARA LOPES MOURA¹
VITOR LEITE GLORIA¹
CAIO FELLIPE AMORIM DE ARAUJO¹
MARILEY WEGNER SIRQUEIRA¹
DEUBER PERES CASTILHO¹
LAÍS NATÁLIA DA SILVA MOREIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA

Palavras-chave: Educação Médica; Violência Obstétrica; Relato de Experiência.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A violência obstétrica é praticada pelo profissional que realiza a assistência obstétrica sem respeitar os princípios do parto humanizado. Esses atos afetam diretamente as mulheres durante a gestação, parto e pós-parto, desrespeitando sua autonomia, corpo e processos reprodutivos. Pode incluir violência verbal, física ou sexual, bem como intervenções desnecessárias ou sem evidências científicas. Isso impacta negativamente a qualidade de vida, causando abalos emocionais, traumas, depressão e dificuldades na vida sexual.

Objetivos

Descrever a experiência de alunos de medicina durante a formação acadêmica em relação à violência obstétrica, ressaltando como as palestras educativas podem aprimorar o acesso à informação para gestantes e seus acompanhantes.

Relato de experiência

Através de um estágio extracurricular no Hospital Materno Infantil de Marabá-PA(HMI), oferecido pela faculdade, foram selecionados 100 alunos com base nos melhores coeficientes de rendimento. Os alunos selecionados foram distribuídos em diversos setores do hospital, incluindo o setor de educação em saúde. Nesse setor, foram realizadas palestras sobre violência obstétrica, seguidas por diálogos e esclarecimento de dúvidas com as pacientes. O objetivo era exemplificar os tipos de violência obstétrica, informar gestantes e acompanhantes sobre o parto humanizado e garantir o direito à informação a todos os pacientes. Com base na Lei Municipal N° 18.124, de 25 de maio de 2022, que visa conscientizar a população sobre violência obstétrica por meio de diversos canais. As práticas de conscientização sobre parto humanizado e violência obstétrica eram realizadas em dois turnos.

Reflexão sobre a experiência

O estágio extracurricular no Hospital Materno Infantil Marabá-PA(HMI) revelou-se importante e esclarecedor, pois tivemos a oportunidade de aprender, com os diversos profissionais do hospital, no qual mostrou-se de grande relevância para a formação do aluno. Além disso, após a constatação de casos de violência obstétrica no município, ficou evidenciado a pequena informação e conscientização acerca do tema.

Conclusões ou recomendações

Portanto, as experiências nesse estágio foram de grande relevância para qualificação profissional e humanística, pois conseguimos ter o contato com os pacientes e realizar as orientações acerca da temática da violência obstétrica.

A ESCUTA ATIVA REALIZADA DURANTE AS ATIVIDADES DO EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL COMO UMA HABILIDADE PARA A FORMAÇÃO MÉDICA.

MANUELA AGUIAR COELHO¹
ANA BEATRIZ PORTO GUIMARÃES¹
SHEILA DA CUNHA GUEDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: ATIVIDADE PRÁTICA; ESCUTA ATIVA; ATUAÇÃO MÉDICA.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A escuta ativa é essencial para a formação médica, uma vez que é indispensável para uma completa observação clínica do paciente. Conforme as competências gerais descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina, deseja que o profissional exerça competências de comunicação que favorece na interação médico e paciente no processo saúde-doença. Nesse contexto, é notório que a Instituição de Ensino é peça fundamental na produção de tal habilidade. Logo, a entidade educativa que possui em sua metodologia educacional a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como uma forma de aprimorar o conhecimento, aplicando atividades nos cenários práticos, garante aos seus alunos uma formação de qualidade, focada na singularidade de cada paciente, como proposto pela DCN.

Objetivos

Entender a relevância das atividades de prática profissional como um norteador para a construção de habilidades, como a escuta ativa para formação médica.

Relato de experiência

Alunos do primeiro período do curso de medicina de uma instituição, durante as atividades do Eixo de Prática Profissional, tiveram a oportunidade de realizarem visitas domiciliares a pacientes que sofrem de doenças mentais, como esquizofrenia, intermediados pelo preceptor responsável. Ao adentrarem na casa do paciente, o professor fazia as apresentações, e durante a conversa, ele os direcionava a fazerem perguntas que pudessem entender como estava o andamento do tratamento e sobre como eram as consultas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), para entender se o paciente estava tendo acompanhamento psicológico adequado. Nessa atividade, eles tinham como objetivo, além de compreender a rotina do paciente, praticar a escuta ativa, que é peculiar em uma anamnese.

Reflexão sobre a experiência

Por consequência, o Eixo de Prática Profissional é o ambiente ideal para desenvolver a habilidade da escuta ativa, com isso, gerando uma interação acessível e confiável com o paciente. Isso garante uma consulta de qualidade e uma melhor relação médico-paciente que abrange a competência socioemocional, promovendo vínculo e acolhimento. Em suma, a inserção dos graduandos em medicina em atividades de campo, por exemplo, é uma maneira de adquirir as competências esperadas de um médico em formação.

Conclusões ou recomendações

O eixo de prática profissional na graduação de medicina é relevante para o aprendizado na formação profissional que estimula a formular um raciocínio lógico, que permitirá ter uma dimensão mais completa sobre as percepções que ele tem em relação ao tópico levantado e empatia. Além disso, é essencial entender a importância das competências previstas na Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso De Graduação em Medicina para um médico em formação, pois é dessa forma que há possibilidade de exercer o atendimento integralizado.

ASSISTÊNCIA NA SALA DE PARTO: CAPACITAÇÃO EM REANIMAÇÃO NEONATAL NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA

RAQUEL VIEIRA MOTA¹
GRAZIELA CYPRIANO SERENO DINIZ¹
EVELLYN DE CARVALHO FRANCO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Medicina de emergência pediátrica; Educação em saúde; Reanimação Cardiopulmonar.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Apesar da reanimação neonatal em sala de parto ser um procedimento realizado por pediatras, os casos noticiados a todo ano sobre partos de emergência em Unidades de Pronto Atendimento (UPA's), realizados por médicos plantonistas não necessariamente especialistas, reforçam a importância da inclusão do curso de Reanimação Neonatal na Grade Curricular do Curso de Medicina em todas as universidades. Isso porque cerca de um em cada dez recém-nascidos(RN) precisam do procedimento, logo, todos os médicos devem estar preparados para prestar uma assistência eficaz em situações similares.

Objetivos

Apresentar o Curso de Reanimação Neonatal e o benefício dessa experiência para a formação médica dos estudantes.

Relato de experiência

Dentro da grade curricular do curso de Medicina da universidade, no sexto período, é ofertada dentro da disciplina de Semiotécnica, o Curso de Reanimação Neonatal no Centro de Práticas Integrativas. As aulas são divididas e ministradas em dias específicos, para grupo limitado de 10 alunos, de forma que todos sejam contemplados com as aulas. A professora é uma médica especialista em Pediatria e com autorização para ministrar esse curso. Nas primeiras aulas, os alunos aprenderam como proceder com a técnica de reanimação neonatal: identificação da necessidade de reanimar, avaliando se o RN é a termo, respira/chora e tem tônus muscular, pois caso uma das respostas seja negativa é necessário proceder com os cuidados do "minuto de ouro", essenciais para o prognóstico satisfatório do RN. Além disso, os alunos foram orientados quanto a técnicas de ventilação, compressão torácica, administração de medicamentos e intubação orotraqueal. Nas aulas seguintes, os estudantes praticaram o procedimento em um manequim junto à mesa de reanimação. Houve também monitorias à disposição para mais treinamento a critério da turma. Por fim, foram realizadas avaliações práticas e teóricas, com simulação de casos clínicos, as quais compuseram o rendimento final das notas do aluno no eixo da Semiotécnica.

Reflexão sobre a experiência

A experiência foi enriquecedora para a formação acadêmica, pois é capaz de preparar um médico generalista para atuar nesse campo caso haja alguma necessidade. Os cursos de reanimação neonatal geralmente são oferecidos a médicos já formados, através de um investimento financeiro, contudo, ter essa oportunidade durante a faculdade, permitiu um maior preparo profissional, para que médicos que não pretendem se tornar Pediatras também se tornem capacitados a atuar em um caso de emergência, a fim de oferecer uma boa assistência. Com isso, há melhoria no desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes necessárias para a construção de um perfil profissional adequado e mais preparado.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a inclusão desse curso na grade curricular de outras universidades pode contribuir para a construção da autonomia dos futuros profissionais, capacitando-os para a prática médica e para a solução de problemas cotidianos encontrados nos serviços de saúde.

A RELEVÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

RICHARD VIEIRA POVOA PINTO¹
MARINA MOREIRA FREIRE¹
ROBERTA MARTINS PERES FULY¹
MARIA EDUARDA COUTINHO PINHEIRO FIALHO GUIMARAES¹
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
TÚLIO GONÇALVES SEPPE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Medicina; CAPS; Formação; Humanização.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) realizam o acolhimento de indivíduos que apresentam algum tipo de sofrimento mental mais severo, sendo que essas instituições promovem um projeto terapêutico singular e individualizado aos seus usuários. Dessa forma, percebe-se o papel imprescindível desses centros na integralização do acesso a saúde, tornando esse ambiente rico de histórias e conhecimentos a serem explorados pelos profissionais de saúde ali presentes. Nesse sentido, a inserção de acadêmicos de medicina nesse cenário é fundamental para a formação plena desses alunos aos diversos cenários existentes na medicina, o que desencadeia a maior humanização do atendimento.

Objetivos

Apresentar a importância da inserção dos acadêmicos em medicina em cenários de vulnerabilidade psíquica, a fim de promover atendimentos mais humanizados e agregar conhecimento na formação dos médicos em formação.

Relato de experiência

Os alunos de medicina do terceiro período foram inseridos nos CAPS e CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial adulto e infantil, respectivamente), os quais acompanharam a rotina dos profissionais dessa instituição por cerca de 3 horas semanais e em grupos. A princípio, diversos alunos inseridos nesse cenário apresentaram receio do que poderia ser encontrado em tal ambiente, levando-os a inúmeras vivências de situações no campo da psiquiatria e psicologia. O fato de ser algo pouco, ou nem, vivenciado por alguns estudantes causou impacto, além de exigir uma maior resiliência como profissional e indivíduo. Com o decorrer dos encontros, os impasses foram sendo superados e o que era visto como um ambiente de insegurança passou a ser observado como um local repleto de singularidades e riquezas de aprendizagem. Diversos acadêmicos aperfeiçoaram as suas técnicas de atendimento e exploraram casos que enriqueceram os seus conhecimentos para a graduação e para a vida.

Reflexão sobre a experiência

A experiência dos alunos no cenário dos CAPS trouxe uma ampla reflexão. Após o contato com os usuários, diversos paradigmas foram vencidos, o que facilitou na maior humanização do atendimento dos acadêmicos. Dessa forma, além do desenvolvimento da sensibilidade e do olhar clínico voltado para os pacientes do CAPS, percebeu-se um enriquecimento de sabedorias. Com isso, os alunos obtiveram uma formação plena, devido essa comunicação direta e fundamental com esses cenários vivos e dinâmicos.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que é de grande importância a inserção de estudantes de medicina nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) desde o início da graduação, uma vez que eles aprendem a lidar com as diversidades da sociedade, aperfeiçoam as suas abordagens médicas e usufruem de uma formação plena e de qualidade.

CONSTRUINDO COMPETÊNCIA: O VALOR DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ANAMNESE NO 4º PERÍODO DE MEDICINA

KAROLAYNE DOS SANTOS PEREIRA DINIZ¹
SÍNTIA RODRIGUES MOREIRA¹
MARIA EDUARDA MARTINS DE OLIVEIRA PINHEIRO¹
ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES¹
JOÃO VINICIUS DE OLIVEIRA ICHASO SCASSA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Anamnese; Raciocínio clínico; Estudantes de medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), além de outras orientações, definem habilidades e competências que devem ser adquiridas ao longo do curso de medicina, como o desenvolvimento da anamnese. Desse modo, é importante que o estudante aprenda o quanto antes a realizar uma entrevista médica de forma precisa, dando ênfase em toda a história do paciente. Nesse sentido, são realizadas diversas abordagens de acordo com o Plano Pedagógico Curricular (PPC) para construir essa aptidão desde o início do curso, que estão associadas a uma boa comunicação com o paciente e obtenção de informações clínicas pertinentes para um diagnóstico eficaz.

Objetivos

Relatar e descrever a experiência dos discentes do 4º Período de medicina, de uma universidade particular do estado do Rio de Janeiro, com o desenvolvimento da anamnese para uma boa relação médico-paciente e um diagnóstico preciso.

Relato de experiência

No quarto período de medicina, último semestre do ciclo básico, os alunos estão realizando atividades que estimulem a prática da entrevista médica. Essas tarefas envolvem simulações de casos clínicos nos quais os discentes precisam fazer perguntas sobre o paciente, a queixa principal, sua doença atual, se possui alguma doença pregressa, assim como sobre patologias na família e seus hábitos sociais. Dessa forma, os estudantes aprendem a dar mais importância a fala do paciente, desempenhando uma escuta qualificada, e também a realizar indagações direcionadas para cada caso, para que alcancem o próximo período aptos a realizar uma anamnese obtendo informações necessárias para o diagnóstico correto e programação do tratamento.

Reflexão sobre a experiência

Através dessa experiência de aprendizagem, os discentes puderam compreender o valor de praticar essa habilidade, ainda no ciclo básico, de forma detalhada, dando importância em cada etapa para a prática médica. Nessa perspectiva, os alunos aprendem que a identificação do paciente é muito mais que apenas dados, pois essa etapa é o ponto inicial para estabelecer a interação com o paciente de uma forma que ele se sinta à vontade para compartilhar informações relevantes, ademais ela também é necessária para obter informações como idade, sexo, ocupação, o que pode influenciar no reconhecimento da doença. As etapas seguintes também possuem grande relevância, visto que através delas é possível entender os sintomas apresentados pelo paciente naquele momento, entendendo quando e como começou e o que desencadeou, além de entender a história de doença pregressa e familiar do paciente para avaliar os fatores de risco e condições genéticas. Já a história social se torna importante na entrevista porque é possível avaliar o contexto cultural e econômico, além dos hábitos de vida desse que podem acarretar em patologias e direcionar para um melhor tratamento de acordo com as condições desse indivíduo. Dessa forma, dando ênfase em cada etapa, o aluno aprende a realizar uma anamnese detalhada e cuidadosa que integram várias informações da vida do paciente para o desenvolvimento de um tratamento personalizado.

Conclusões ou recomendações

Nesse sentido, essas atividades permitiram que os discentes do 4º Período do curso de medicina percebessem a importância dessa habilidade para a criação do vínculo com o paciente, além de abordar uma entrevista que respeite toda a história dele, para que no final seja escolhido um tratamento centrado na individualidade e integralidade desse indivíduo.

COLABORAÇÕES E ENTRAVES NA REALIZAÇÃO DE MONITORIA HÍBRIDA NA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA NA 2ª SÉRIE DE UMA FACULDADE ESTADUAL DE MEDICINA

MARIA LUCIA MACHADO SALOMÃO¹
ALINE SONAGERE NEVES¹
JULIA PALARO BIASOTTI¹
LETÍCIA AGUIRRE MANTOANI¹
RAQUEL HERNANDEZ BERTINE¹
MATHEUS DA SILVEIRA GALVÃO¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP

Palavras-chave: Tutoria, Saúde Coletiva, Educação médica, atenção primária, material de ensino

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A monitoria acadêmica constitui-se como um processo de apoio pedagógico de extrema importância educacional visto que desempenha um papel crucial no aprendizado dos estudantes e monitores, promovendo um ambiente de integração junto aos discentes responsáveis pela matéria. No atual pretexto do ensino médico, com a grande inserção dos alunos no ambiente tecnológico, faz-se necessário trazer tais tecnologias para a atividade de monitoria a fim de integrar os alunos de maneira efetiva. Diante desta realidade, a monitoria acadêmica da Disciplina de Saúde Coletiva na 2ª série de uma Faculdade Estadual de Medicina foi adaptada para realização híbrida das atividades, buscando melhor interação e aproveitamento dos alunos.

Objetivos

Relatar as experiências dos discentes-monitores da disciplina de Saúde Coletiva da 2ª série de uma Faculdade Estadual de Medicina diante da realização de monitoria híbrida, buscando analisar os desafios e contribuições desse processo.

Relato de experiência

O estudo consiste em um relato de experiência descritivo conduzido por 12 monitores e a discente responsável pela Disciplina de Saúde Coletiva do 2º ano de uma Faculdade de Medicina Estadual. O processo de monitoria foi planejado de maneira híbrida, com atividades presenciais e online visando maior aproveitamento dos alunos. Presencialmente, os encontros elucidaram o processo de monitoria e realizaram revisões de conteúdo prévias às avaliações. Já no formato online, foram criados grupos na plataforma Whatsapp onde 2 monitores ficaram responsáveis por um grupo de 16 alunos, buscando o contato frequente com os acadêmicos acerca de dúvidas das aulas ministradas e projetos da disciplina. Além disso, foram realizadas reuniões na plataforma Google Meet com o intuito de orientar os acadêmicos acerca das atribuições, dos materiais e métodos para o melhor entendimento dos conteúdos.

Reflexão sobre a experiência

O formato da monitoria se mostrou efetivo, tanto para os acadêmicos como para os monitores, uma vez que a flexibilidade dos encontros e a proximidade entre os monitores e os alunos, pelo uso das plataformas sociais, levou ao maior aproveitamento das atividades realizadas. Ademais, a experiência foi fundamental para a graduação dos monitores, uma vez que, além de propiciar maior aprofundamento nos conceitos da disciplina, levou ao desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação, colaboração e trabalho em equipe, bem como a adaptação de atividades pedagógicas para a modalidade híbrida. Contudo, ainda que na maioria das atividades houve interação entre acadêmicos e monitores, existiram impasses relacionados ao menor interesse na disciplina e no processo de monitoria, ainda que híbrido.

Conclusões ou recomendações

Ao encontro das expectativas do processo de monitoria entre discentes, a experiência híbrida em questão mostrou-se efetiva. Pelas experiências apresentadas, fica evidente a importância do processo de monitoria, o qual facilita o aprendizado dos graduandos envolvidos, tanto para atenuar dificuldades e estreitar relações, quanto para complementar a graduação dos monitores. Somado a isso, o processo de monitoria híbrida, diante de uma realidade de imersão tecnológica dos acadêmicos, mostra-se eficaz na amplificação do interesse e participação dos acadêmicos, devendo ser estimulado e aprimorado.

O CURRÍCULO OCULTO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

CAROLINE RODRIGUES MILHOMEM SOUTO¹

DOUGLAS VINICIUS REIS PEREIRA¹

SANDRA RODRIGUES DA SILVA MILHOMEM²

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - BETIM/MG - PUCMINAS

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE TOCANTINS - ARAGUAINA/TO - UFT

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Atividades de Formação;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O currículo oculto abrange a soma de conhecimentos obtidos através das experiências práticas e clínicas, de maneira informal e implícita. Representa, portanto, um “código não escrito”¹, que muitas vezes pode complementar o ensino formal, ou até mesmo se sobressair a ele: o que torna seu papel controverso na literatura.

Objetivos

Investigar o papel do currículo oculto na educação médica, explorando as dificuldades acadêmicas e identificando as perspectivas para o aprimoramento da formação profissional.

Métodos

Este estudo consistiu em uma revisão de literatura, na qual foram utilizados artigos científicos extraídos das bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca utilizada foi ((Hidden curriculum) AND (medical graduation)). Como critério de inclusão foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos (abril de 2014 até abril de 2024) com conteúdo disponível na íntegra (free full text), sem restrição de idioma. Artigos não relacionados ao objetivo da pesquisa ou publicados anteriormente à 2014 foram excluídos. Ao todo, a pesquisa retornou 68 artigos na PubMed e 9 artigos na BVS. Após a leitura, 8 artigos foram incluídos nesta revisão.

Resultados Discussão

Analisar o currículo oculto é um grande desafio, pois apesar de apresentar a maior parte de material aprendido no ensino médico, muitas vezes envolve uma faceta impalpável do ensino². Diversas pesquisas abordam principalmente seu impacto negativo, apontando os desafios voltados aos aspectos humanos e profissionais, como o aprendizado de comportamentos questionáveis³, além de adesão às imposições hierárquicas¹ veladas na profissão, e até mesmo discriminação⁴. Dessa forma, enquanto o currículo formal abrange tudo o que na teoria a formação médica deveria ser, o currículo oculto poderia explicar os resultados contrários e não intencionais¹. Por outro lado, pode ser o único caminho para aprender sobre temas não debatidos com a profundidade necessária nas escolas médicas, como a questão da morte e dos cuidados paliativos, e os conceitos de identidade, profissionalismo e socialização⁶. Do mesmo modo, conteúdos que envolvem a ética profissional, questões espirituais, questões sociais, habilidades clínicas e questões culturais muitas vezes se consolidam apenas através do currículo oculto⁷. Assim, em relação às perspectivas, parece ser unânime na literatura a importância de se trabalhar o profissionalismo e comportamento profissional dos acadêmicos, incorporando ao currículo métodos práticos de ensino, que possibilitem o alinhamento deste com as vivências do mundo real.⁸ Pensando nisso, se torna fundamental um currículo multidimensional que contemple a aprendizagem experiencial, bem como a aprendizagem baseada em habilidades e a promoção da autorreflexão dos estudantes. ⁸ Assim, se faz necessário cada vez mais pesquisas que explorem o funcionamento do currículo oculto, para uma compreensão ampla dos elementos envolvidos e como estes podem ser trabalhados pedagogicamente e de uma forma mais explícita.

Conclusões

Reconhecer o currículo oculto é fundamental para alcançar uma educação integral¹, afinal, dentro de uma premissa pedagógica e formativa, não cabe demonizá-lo apenas, mas sim buscar-se os meios adequados de enfrentamento às práticas inadequadas, sem deixar de contemplar o que pode ser relevante desse aprendizado dentro da estrutura formal, reconhecendo os gargalos e estigmas que precisam ser debatidos à luz do ensino médico.

A FÉ E ESPIRITUALIDADE NA MEDICINA INFLUENCIANDO NA SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES

BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹
THIAGO MELLO LOPES¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
STEFANY CRISTINA RODRIGUES AGUIAR¹
ALESSANDRA APARECIDA SOUZA DE ANDRADE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação em Saúde; Espiritualidade

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde mental é "um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a comunidade". No entanto, durante a internação hospitalar, os pacientes enfrentam o estresse decorrente do processo patológico, afetando esse equilíbrio mental. Nesse sentido, estratégias devem ser estabelecidas a fim de proporcionar a serenidade, conforto e equilíbrio físico-mental, onde a fé e a espiritualidade podem desempenhar um papel significativo.

Objetivos

Analisar a importância da fé e espiritualidade como formas integrativas de saúde mental do paciente internado.

Relato de experiência

Trata-se de um programa de Extensão Universitária, formado por 90 alunos, no que promove capacitações semanais, abordando estratégias de desenvolvimento lúdico para pacientes hospitalizados por meio de atividades como teatro, improviso e biossegurança. Após a conclusão do curso de capacitação, os discentes de medicina são divididos em grupos de 12 pessoas, e inseridos no ambiente hospitalar, onde praticam a arte da palhaçaria, cantorias e danças. Durante a internação, os pacientes apresentam-se com fácies de tristeza. Assim, buscando o bem-estar desses pacientes são realizadas apresentações de danças com músicas populares e religiosas, que geram comoção entre os pacientes e a equipe médica. As atividades visam não apenas entreter os pacientes, mas também proporcionar momentos de descontração e alívio do estresse hospitalar. Ao desenvolver as atividades, os alunos buscam criar um ambiente mais acolhedor e humanizado, contribuindo para o conforto emocional dos pacientes durante sua estadia no hospital.

Reflexão sobre a experiência

A fé e a espiritualidade no processo saúde-doença são essenciais para a saúde mental dos pacientes hospitalizados. Nesse sentido, as músicas religiosas apresentadas nas atividades de extensão possibilitam a credibilidade nos valores e crenças do paciente. Os estudantes relataram que contribuiu para a construção de um vínculo mais forte entre médico e paciente com confiança e empatia. Nesse contexto, ao integrar a espiritualidade na formação médica, os futuros profissionais de saúde incluídos na atividade consideraram não apenas o aspecto físico, mas também o emocional, social e espiritual do paciente.

Conclusões ou recomendações

As atividades lúdicas que respeitam a religião e espiritualidade do paciente são estratégias que diminuem o stress e ansiedade inerentes ao ambiente hospitalar, que respeitam o paciente na sua singularidade e individualidade. É essencial que os acadêmicos de medicina participem de programas de extensão valorizem subjetividade humana. A OMS reconhece a importância da espiritualidade para a promoção da qualidade de vida das pessoas. Assim, é fundamental promover o respeito às crenças religiosas durante o tratamento hospitalar, contribuindo uma formação médica baseada no cuidado integral, empatia e humanização.

TREINAMENTOS DE HABILIDADES SIMULADAS COMO MÉTODO DE ENSINO PARA UMA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL

LUANA IDALINO DA SILVA¹
ELIANE RAIMUNDA DA NOBRIGA¹
CHARLENE DE OLIVEIRA PEREIRA¹
MIGUEL AGUILA TOLEDO¹

1 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Interprofissionalidade, Formação Médica, Atenção Primária à Saúde, Métodos de ensino.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica nas áreas de atenção, gestão e educação em saúde indica a necessidade do desenvolvimento de competência no trabalho interprofissional, em equipe, estabelecendo uma relação horizontal compartilhada. Para tanto, o currículo médico deve desenvolver condições para que o egresso seja capaz de refletir sobre a sua prática e com a troca de saberes com profissionais de outros núcleos de formação, através de estratégias educacionais que articulem teoria e prática, com base em diferentes conhecimentos e experiências que aproximem dos problemas mais prevalentes na população.

Objetivos

Relatar a experiência de utilização do método de treinamentos de habilidade simuladas com ênfase no desenvolvimento de competências interprofissionais para a atenção primária à saúde.

Relato de experiência

A prática interprofissional para a formação do médico foi desenvolvida com estudantes do primeiro, segundo e terceiro período do curso. Os treinamentos de habilidades (TH) simuladas ocorreram após a abordagem teórica, já que necessita de conhecimentos estruturados para aplicação na prática. Foram desenvolvidos em laboratórios de simulação clínica e de atenção domiciliar, sobre os seguintes temas: sinais vitais, diagnóstico situacional de saúde, territorialização, visita domiciliar, vigilância do óbito, vigilância de doenças e agravos de notificação, educação em saúde, acolhimento à demanda espontânea, segurança do paciente na prevenção de quedas no domicílio, segurança do paciente na administração de medicamentos e rastreamento de doenças em adultos e crianças. Para a realização dos treinamentos utilizou-se roteiros que orientaram a atividade, estruturados considerando os objetivos de aprendizagem, o papel do facilitador, o papel do médico, a descrição do papel dos demais profissionais, da família, do paciente e da comunidade, quando se aplicava. A execução do treinamento previa que os estudantes desenvolvessem as tarefas do médico, assim como interpretasse, conforme o roteiro, as ações compartilhadas com agentes comunitários, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais. O fechamento dos TH ocorre com a observação dos estudantes com base em um checklist e com o feedback do grupo e da professora visando destacar as potencialidades e as ações sujeitas a melhorias.

Reflexão sobre a experiência

Os treinamentos de habilidades simuladas permitem a aproximação do estudante de Medicina com diferentes ambientes, situações e problemas que fazem parte do contexto médico, desenvolvendo habilidades para utilização nos cenários reais e potencialização as práticas médicas. Além disso, permitem a reflexão e a valorização do papel dos diferentes profissionais para garantir a integralidade do cuidado em saúde e a aumentar a resolutividade da atenção primária à saúde. Por fim, permite o contato dos estudantes com ferramentas da atenção primária e da vigilância em saúde.

Conclusões ou recomendações

O treinamento de habilidades simuladas é um método de ensino importante para a formação médica no aprender e fazer sobre a interprofissionalidade, preparando os estudantes para a relação em equipe, para a ampliação da clínica e colaborando para o cuidado integral.

BRINCANDO E DESENVOLVENDO: O PAPEL DO BRINCAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL.

DAVI SOARES DE MENDONÇA¹
AMANDA DE SOUZA SARAIVA¹
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA¹
DYEGO SOUZA COSTA¹
JOELMA DE REZENDE FERNANDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação Médica; Estratégias de Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O brincar relaciona-se com diversão, exploração, aprendizagem e criatividade, assim como auxilia na capacidade da criança em interagir com o mundo a sua volta. Sendo assim, por meio das brincadeiras é possível, além de estimular o desenvolvimento infantil, influenciar na criação de vínculos, sendo uma excelente oportunidade para a inserção da promoção da saúde.

Objetivos

Apresentar a importância da implementação de ações de promoção em saúde por acadêmicos de medicina por meio do ato de brincar.

Relato de experiência

A infância compreende um período associado à grande parte do desenvolvimento biológico, psicológico, cognitivo e social da criança. Com isso, é importante a implementação de atividades promotoras de saúde nesse período da vida. A partir disso, na disciplina de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) os alunos de medicina durante suas visitas em um conjunto habitacional, obtiveram a ideia de realizar ações de saúde através do brincar. Esses encontros eram acompanhados por um preceptor da área da saúde que auxiliava toda a dinâmica da atividade, já que possuía domínio maior sobre os assuntos. Dessa maneira, as atividades sugeridas eram estudadas e analisadas antes de expor para as crianças com o intuito dos estudantes compreenderem sobre o assunto e explorarem a melhor maneira de transmitir para as crianças. Os assuntos eram relacionados com o dia a dia dos indivíduos e problemas relacionados ao ambiente em que viviam, contribuindo também para a adesão dos próprios. As brincadeiras eram feitas com dinâmicas explicativas, onde o participante era o protagonista. Uma das dinâmicas aplicadas consistia na realização de um jogo das cadeiras, onde a criança que permanecesse em pé quando a música parasse explicava para os colegas que estavam sentados a importância da alimentação saudável e citava dois alimentos benéficos à saúde. Dessa maneira, os acadêmicos explicavam de forma simples sobre um determinado fator prejudicial à saúde e realizam as perguntas com base nesse fator. Logo, as crianças que acertassem as perguntas poderiam voltar para a dinâmica, caso errassem era explicado novamente o assunto.

Reflexão sobre a experiência

A introdução da saúde desde cedo para as crianças exibe pontos favoráveis para a saúde. Além disso, a maneira em que ocorria a exposição dos assuntos, associado ao interesse dos participantes, ajudaram na fixação do conteúdo. Para os acadêmicos foi possível evidenciar como o brincar na promoção da saúde é importante para as crianças, visto que as dinâmicas contribuíram para a compreensão dos assuntos. Além disso, as atividades realizadas nos centros escolares pelos estudantes de medicina possuem grande relevância para o bem-estar, uma vez que fomentam o pensamento rápido e lógico com intuito de auxiliar no desenvolvimento e transmitir informações sobre a saúde.

Conclusões ou recomendações

Portanto, fica notório a relevância para a promoção da saúde infantil as atividades educativas que buscam relacionar o brincar com a saúde. Sendo assim, a inserção das visitas em escolas é fundamental para os indivíduos e sua integração com os diversos assuntos sobre a saúde e os costumes que podem ser prejudiciais ao indivíduo.

FEIRA DE LIGAS: DESTACANDO O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

DAYANE FIGUEIREDO FIALHO ROCHA¹
YASMIN DA SILVA TORRES¹
SARAH FARIÑA ALHEIROS¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Educação Médica, medicina, Projetos

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Tendo em vista a importância da realização de atividades de extensão na Educação Superior Brasileira, torna-se legítimo o apoio ao desenvolvimento das Ligas Acadêmicas no curso de Medicina, uma vez que essa modalidade permite que o aluno assuma um papel ativo no processo de aprendizagem. Dessa forma, incentiva-se o graduando a pensar e elaborar planos pertinentes para o sistema de saúde, colaborando para beneficiar toda comunidade. Nesse sentido, formulou-se o projeto “Feira de Ligas”, que se baseia em expor Ligas Acadêmicas ativas da Universidade de Medicina em um evento único, na qual cada uma delas apresenta suas atividades e metodologias de estudo.

Objetivos

Objetiva-se, por meio do projeto, consolidar a exposição das atividades desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas da Graduação de Medicina de forma dinâmica e atrativa, para que, posteriormente, obtenham maior apoio e incentivo de docentes, discentes e corpo técnico da Universidade, de forma a divulgar projetos que beneficiem a população.

Relato de experiência

Por meio de formulários disponibilizados via online, realizou-se a coleta de dados das Ligas Acadêmicas da Universidade de Medicina que gostariam de participar do evento, tais como, nome da liga acadêmica, logotipo e contato de responsável pela comunicação. O evento “Feira de Ligas” foi incluído, por meio do Centro Acadêmico, no Congresso local da Universidade, o qual disponibilizou espaço reservado com mesas e expositores durante três dias no horário livre do evento. Além disso, foi organizado pelo Centro Acadêmico uma rede de apoio formada por graduandos, na qual foram designados como responsáveis por informar e auxiliar cada liga participante. Dessa forma, no horário e local programados anteriormente, cada Liga Acadêmica apresentou-se com sua própria metodologia ao público composto de discentes, residentes e docentes. Por fim, o Centro Acadêmico emitiu um certificado de participação à liga participante e aos alunos pertencentes a rede de ajuda do evento.

Reflexão sobre a experiência

A conjuntura da “Feira de Ligas” evidenciou a relevância de projetos de extensão que corroborem para soluções e melhorias da comunidade interna e externa. Por meio do aumento da visibilidade das atividades realizadas dentro do espaço universitário, estimula-se maior reconhecimento e participação do corpo acadêmico nos projetos desenvolvidos em sua própria instituição. Com isso, diferente de outros espaços para projetos de extensão, a “Feira de Ligas” inseriu de maneira simples aspectos únicos que compõem cada liga. Deste modo, foi possível reservar um encontro entre a atividade de extensão e o discente, algo que tem a força de estimular sua participação em tais projetos e estimular o senso crítico acerca das especialização da área médica.

Conclusões ou recomendações

Pode-se concluir, portanto, que a organização de um evento que expõe as particularidades e atividades de aprendizado de uma Liga Acadêmica contribui para o incentivo na participação de projetos de extensão e para a construção de um pensamento crítico acerca das especialidades médicas. Desse modo, o discente tem a oportunidade de ser agente ativo do seu processo de aprendizado. Assim como os docentes, gestores e técnicos administrativos da instituição de ensino tomam conhecimento dos projetos cadastrados em sua própria instituição e colaboram para levá-los para além dos espaços universitários, a fim de que influenciam toda a comunidade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS SOBRE O ALCOOLISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUSTAVO GARDONI DE SOUZA¹
ANA CLARA TEIXEIRA CASARIN DE OLIVEIRA²
JULIA AFONSO SEIXAS²
KEVIN MAIA ALMEIDA DOS SANTOS²
LEANDRO ODONE BERTELLI³

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA -MG - UNEC
2 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENEDENTOR
3 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: Educação em saúde; alcoolismo; idoso, saúde do idoso; estudantes de medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A ingestão excessiva de álcool traz uma série de consequências para o organismo humano, principalmente aos idosos, visto que o envelhecimento pode diminuir a tolerância para esta substância. Com a senescência a capacidade de metabolização hepática e função renal diminuem, além de ocorrerem mudanças da composição corporal, com maior tendência à desidratação. Estudos apontam para altas taxas de consumo de álcool entre idosos, sendo esses dados preocupantes, uma vez que se tornam mais suscetíveis a desenvolver depressão, irritabilidade, confusão mental e até mesmo deficiências nutricionais associadas ao uso crônico. Dessa forma, é considerável que instituições de saúde e de educação corroborem para o entendimento da gravidade desses números.

Objetivos

Relatar a experiência de um grupo de estudantes da área médica em uma atividade prática sobre o alcoolismo com a terceira idade de um bairro carente.

Relato de experiência

Na primeira semana de planejamento até as atividades práticas do projeto foram discutidas as atividades a serem realizadas pelos alunos, assim como o bairro favorecido. Depois, três encontros quinzenais foram realizados entre os alunos para determinar os temas abordados e as dinâmicas propostas, na tentativa de se obter mais informações sobre aquela população. Ficou definido, então, que a Unidade Básica de Saúde do bairro ficaria responsável por reunir os idosos com histórico de alcoolismo em um ginásio, onde aconteceria a ação. O projeto se deu em 4 momentos: (1) exposição do tema proposto, por meio de apresentação mais intimista e empática, utilizando recursos audiovisuais; (2) espaço para os idosos falarem, guiados por perguntas direcionadas com o objetivo de conhecer o perfil dos participantes; (3) dinâmica de um bingo, em que os alunos puderam se integrar aos idosos, os auxiliando e resultando em uma abordagem mais humanizada e empática; (4) por último, um café da manhã reforçando a qualidade dos hábitos saudáveis, seguido por instruções finais sobre os profissionais e os serviços de saúde de referência para aquela região.

Reflexão sobre a experiência

Com a realização do projeto, foi perceptível que houve maior busca da população alvo pelos serviços de saúde com o objetivo de tratar o etilismo. Posteriormente, alguns idosos relataram a redução significativa e até abandono do etilismo, para surpresa da equipe. Ao final da experiência ficou a gratificante sensação de ter feito uma diferença que, mesmo pequena, foi muito significativa para aquela população e resultou em uma contribuição positiva à saúde da terceira idade do bairro atendido.

Conclusões ou recomendações

Os resultados positivos evidenciaram que intervenções do tipo são efetivas para a conscientização da população e podem ser incentivadas também em outros bairros, na busca de reduzir o alcoolismo que se mostra cada vez mais frequente no país. Salienta-se a importância de ouvir as pessoas envolvidas para um cuidado completo, que vai além de unicamente expor novas informações. Cabe ressaltar, também, a relevância de práticas como a descrita na formação acadêmica dos estudantes de medicina, desenvolvendo a empatia e o diálogo, que são tão importantes para a educação médica quanto as matérias curriculares

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA INCORPORAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NAS ESTUTURAS CURRICULARES DO CURSO DE MEDICINA

KAYLLYANE LEITE DE PAULA CAVALCANTI¹
ANDREIA LINS ESTRELA QUENTAL¹
CAIO CÉSAR ARAÚJO LIMA¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Metodologia ativa. Estudante. Medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica vem passando por transformações importantes desde a criação e institucionalização das novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Como exemplo a validação da curricularização da extensão e a incorporação das metodologias ativas como proposta pedagógica em diferentes componentes das grades curriculares. Nesse sentido, as metodologias ativas relacionadas ao ensino médico têm passado por intensas transformações na tentativa de viabilizar imersões e experiências únicas e importantes a formação do médico. Este estudo visa, portanto, alicerçar práticas pedagógicas mais relevantes e impactantes para o futuro da educação.

Objetivos

Revisar a literatura corrente sobre o papel das metodologias ativas como ferramenta educacional e os principais desafios dessa prática no ensino de medicina no Brasil.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa. Foi usada a estratégia mnemônica PCC para a elaboração da pergunta norteadora do estudo, em que P (participantes/população) refere-se a estudantes de medicina do Brasil, C (conceito) refere-se uso de metodologias ativas para o ensino, e C (contexto) a contribuições e desafios. Sendo assim, a pergunta que norteou a presente pesquisa foi “Quais são as principais contribuições e desafios para o uso das metodologias ativas como ferramentas para o ensino de Medicina no Brasil? A pergunta foi elaborada a partir da necessidade de encontrar os principais pontos de entrave para o aprimoramento do currículo médico. As bases de dados utilizadas na pesquisa foram PUBMED, BVS e SCIELO. Foram selecionados 07 artigos, dos anos 2022 a 2024, com a adoção de critérios analíticos, que incluíram a avaliação da perspectiva das metodologias ativas como ferramenta educacional no ensino da medicina desde o início da graduação, seguindo a proposta de análise de conteúdo.

Resultados Discussão

Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes destacam-se a falta de controle e gerenciamento do tempo para a quantidade de atividades e conteúdo, que também são apontados como fatores que contribuem para o estresse e manifestação de sintomas ansiosos. Apesar disso, os estudos apontam que nos primeiros anos do curso as metodologias ativas podem trazer benefícios diretos para os alunos e, conseqüentemente à população, pois o aluno passa a ter papel ativo no processo e, apesar dos obstáculos, se adaptam ao tempo de estudo e as relações interpessoais com os demais estudantes. Em contrapartida, o quarto e o quinto ano da graduação médica se destacam como os períodos de maior esgotamento entre os alunos, em virtude de uma maior autocobrança e pela necessidade de habilidades teórico-práticas em um contexto real. Nesse cenário os estudos destacam que há reconhecida contribuição dessa abordagem para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da relação médico-paciente.

Conclusões

A adoção de metodologias ativas gera muitos benefícios, como o incentivo à tomada de decisões e seus reflexos, o desenvolvimento de soluções criativas, o trabalho coletivo, a aplicação de conceitos estudados, o engajamento e a motivação dos estudantes. Embora a pressão dos primeiros períodos do curso possa gerar estresse nos estudantes ante à responsabilidade social e o aprendizado, as metodologias ativas melhoram o aprendizado ao incorporar situações reais, todavia, é imperativo investir em estruturação e capacitação, bem como, preparar a transição do método tradicional para as metodologias ativas.

DESAFIOS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA NO MUNDO ATUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ISADORA TRAVA DUGAICH¹
DANIEL AUGUSTO DA SILVA¹
CAROLINE LOURENÇO DE ALMEIDA¹
DANIEL MARTINS DOS SANTOS¹
DANIEL ARAÚJO DA SILVA SANTOS¹
GUILHERME FRANCISCO DA SILVA ROMERO¹

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Universidades; Ensino; Educação médica; Educação de Graduação em Medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica enfrenta desafios crescentes no mundo atual, exigindo constante atualização e adaptação às novas realidades sociais, tecnológicas e epidemiológicas.

Objetivos

Analisar os principais desafios da graduação em medicina, tendo em vista as profundas mudanças enfrentadas pelo mundo atual.

Métodos

Estudo de revisão integrativa da literatura, seguidas as diretrizes do método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses para a seleção e análise de estudos publicados em português, inglês e espanhol entre os anos 2019 e 2023. As bases de dados consultadas foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online, MEDlars onLINE e Biblioteca Virtual em Saúde. Os termos de busca utilizados foram: "universidades", "ensino", "educação médica", "educação de graduação em medicina". Foram selecionados 25 artigos que abordavam os desafios da graduação em medicina de forma abrangente e crítica.

Resultados Discussão

Os estudos revelaram uma gama complexa de desafios que impactam a qualidade da graduação em medicina, agrupados em cinco categorias: 1. Mudanças no perfil epidemiológico - o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, o envelhecimento da população e a crescente resistência microbiana exigem uma formação médica mais abrangente e focada na promoção da saúde e na prevenção de doenças; 2. Avanços tecnológicos - a rápida evolução das tecnologias na área da saúde exige uma formação médica que prepare os profissionais para utilizar e interpretar dados complexos, bem como para se adaptarem a novas tecnologias e procedimentos; 3. Crescimento da demanda por serviços de saúde - o aumento da demanda por serviços de saúde, associado à escassez de profissionais médicos qualificados, exige a expansão das vagas de graduação em medicina, sem comprometer a qualidade da formação; 4. Necessidade de uma formação mais humanizada - a crescente complexidade do sistema de saúde e a fragmentação do cuidado exigem uma formação médica que priorize a humanização do atendimento, a comunicação eficaz com os pacientes e a empatia; 5. Fortalecimento da ética médica - a crescente mercantilização da medicina e os desafios bioéticos relacionados à pesquisa e ao uso de novas tecnologias exigem uma formação médica que reforce os princípios éticos e a responsabilidade social da profissão. Além destas categorias, outros desafios foram identificados nos estudos analisados, como a falta de infraestrutura adequada nas instituições de ensino, a carga horária excessiva, a desvalorização da docência, a falta de integração entre teoria e prática, e os desafios na avaliação do aprendizado. Os desafios da graduação em medicina no mundo atual exigem medidas urgentes por parte das instituições de ensino, dos órgãos governamentais e das entidades representativas da classe médica. É fundamental investir na modernização da infraestrutura das faculdades de medicina, na valorização da docência, na integração entre teoria e prática, na implementação de metodologias de ensino mais ativas e na reformulação dos sistemas de avaliação do aprendizado.

Conclusões

A superação dos desafios da graduação em medicina é fundamental para garantir a formação de profissionais médicos qualificados, comprometidos com a saúde da população e preparados para os desafios do mundo atual. A construção de um modelo de formação médica mais humanizado, socialmente responsável e alinhado às necessidades da sociedade exige um esforço conjunto de toda a comunidade acadêmica e profissional.

A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E COMPETÊNCIAS MÉDICAS: O FOMENTO DO PERFIL MÉDICO ALINHADO À PERSPECTIVA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.

ANA LUÍSA BRANCO CERBINO¹
ANA LUÍSA SANTANA AGOSTINI¹
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
MARIA IARA GOMES DE SOUSA¹
RYCHELE BASTOS AMANCIO¹
SHEILA DA CUNHA GUEDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Metodologia ativa; Estudantes de medicina; Formação acadêmica; Aprendizagem centrada no aluno.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A aprendizagem baseada em problemas coloca o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado e desperta o interesse a buscar ativamente e continuamente o conhecimento. Nesse sentido, o cenário instituído é capaz de fomentar a educação permanente na formação profissional, compondo competências fundamentais explicitadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), documento este que objetiva a reestruturação e adequação do currículo médico. Portanto, a inserção da metodologia ativa, principalmente no contexto das sessões tutoriais, desempenha um papel importante e desafiador para o discente na formação médica.

Objetivos

Retratar as competências desenvolvidas nos acadêmicos durante a execução de atividades propostas pela aprendizagem baseada em problemas, a partir da inserção de metodologias ativas e autônomas no curso de Medicina.

Relato de experiência

A aplicação desse método ativo tem como base a distribuição dos alunos em grupos tutoriais onde são realizadas sessões semanais. Nesse cenário divide-se em três momentos presenciais e distintos: abertura, processamento e fechamento. Durante a abertura, apresenta-se a situação problema aos estudantes, a qual é uma questão disparadora que irá ser esclarecida, definida e analisada pelos estudantes, além de nortear a elaboração de hipóteses explicativas e objetivos de aprendizagem. No processamento os alunos chegam com seus estudos autônomos sobre os objetivos que foram traçados na abertura e relatam seus achados com seus pares tutoriais. No decorrer do fechamento, os alunos ressignificam o conhecimento a partir da resolução das hipóteses.

Reflexão sobre a experiência

Sob a ótica da DCN do Curso de Graduação em Medicina, o ensino está focado no aluno. Nesse contexto, o papel do tutor foi fundamental em incentivar os alunos a participarem ativamente do seu próprio processo de aprendizagem, visando promover o desenvolvimento cognitivo e a autonomia. A condução tutorial provoca uma busca por um entendimento das dimensões abordadas, através da problematização, com a finalidade do discente gerar um pensamento crítico voltado à solução de problemas. Além disso, vale ressaltar que o uso de metodologias ativas cria uma experiência de aprendizagem pedagógica, ajudando os estudantes a desenvolver uma série de competências ao aprimorar a formação acadêmica. Isso porque, durante as sessões tutoriais, os alunos aprendem a ouvir e respeitar as opiniões de seus colegas, constituindo competências socioemocionais, ao mesmo tempo em que compartilham suas próprias ideias e entendimentos sobre os casos clínicos discutidos. Isso não só melhora as habilidades de comunicação verbal e não verbal, mas também os prepara para assumir papéis de liderança, encorajando uma postura mais ativa, colaborativa e autônoma. Portanto, atribui-se às sessões tutoriais um movimento inovador, pois promove também o trabalho colaborativo em equipe, além de propor ao aluno estudar continuamente para traçar os objetivos esperados.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, conclui-se que a aprendizagem baseada em problemas, especialmente nas sessões tutoriais, torna-se uma experiência potencializadora na construção de um perfil profissional resiliente na prática da medicina, uma vez que treina os alunos para o contexto profissional atual, crítico e reflexivo, expressando através de um cenário que favorece uma dinâmica para lidar com os desafios, já que centraliza o discente na postura de aprendizado contínuo e autônomo.

"ENQUANTO AGUARDO": RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE USO DE SALA DE ESPERA COMO MECANISMO RELEVANTE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA MÉDICA

ANA CATARINA BARBOSA SOARES¹
ANA REGINA WERNECK FROTA ¹
ANTONIO RIQUELME MARTINS NEGREIROS ¹
STHEFANY QUEIROZ MOREIRA²
NÉLCIO SOUZA SOARES SEGUNDO¹

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Sala de Espera; Educação Médica; Educação em Saúde; Estudantes de medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Conforme as Diretrizes de Educação em Saúde (ES) da Fundação Nacional de Saúde de 2007, a educação em saúde tem como objetivo atender a todos de forma indiscriminada, levando em conta o contexto cotidiano da população e incentivando um espaço para promoção de saúde. Nesse sentido, a sala de espera representa uma oportunidade estratégica para ações educativas, beneficiando tanto os acadêmicos de medicina quanto a população através de uma troca de conhecimentos significativa.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina realizando sala de espera e sua repercussão na formação médica.

Relato de experiência

A atividade foi realizada em março de 2024, por dois grupos de 4 alunos de medicina, com a supervisão de um docente, a partir de duas visitas a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Fortaleza e uma reflexão em sala de aula. A primeira visita contou com a participação de 10 usuários e teve como objetivo identificar as principais demandas desses. Dois temas foram selecionados com base nas observações: alimentação saudável para diabéticos e hipertensos, escolhido devido à alta prevalência dessas condições na unidade de saúde; e a diferenciação entre gripe e dengue, determinado por serem patologias comuns e frequentemente confundidas pelos usuários. Na segunda visita à UBS, os grupos conduziram duas salas de espera, com cerca de 7 usuários, cada grupo responsável pelo seu tema, utilizando uma dinâmica de perguntas de "mito ou verdade" para compreender o entendimento da população, seguida de educação em saúde para esclarecer os tópicos discutidos. Cartazes, folhetos e distribuição de frutas foram utilizados, respectivamente, como estímulos visuais e para promover a participação dos usuários. Após a intervenção em saúde, foi realizada uma discussão tutorada, na qual os grupos debateram sobre suas experiências e suas dificuldades.

Reflexão sobre a experiência

Ambas as intervenções em saúde tiveram uma boa participação da população, apesar do ambiente movimentado da UBS e de alguns usuários não demonstrarem interesse. Durante a preparação da atividade, foi levado em conta a diversidade da população, já que a unidade abrange pessoas de diferentes faixas etárias, conhecimentos e estratos socioeconômicos. Houve troca de aprendizado produtiva entre os estudantes e a população, resultando em um maior entendimento das temáticas pelos membros da comunidade. Assim, buscou-se promover um adequado letramento em saúde, que busca capacitar os indivíduos na compreensão e aplicação de informações da saúde, habilitando-os a tomar decisões conscientes que beneficiem sua própria saúde e a dos outros.

Conclusões ou recomendações

A realização da intervenção em saúde via sala de espera é uma oportunidade para os acadêmicos treinarem habilidades comunicativas diversas, pois se trata de um ambiente pouco controlável, onde o público pode variar mediante a atividade, não demonstrar interesse ou ser facilmente distraído. Portanto, os alunos são estimulados a desenvolver metodologias dinâmicas, que levem em consideração a circunstância na qual estão inseridos e o perfil da população. A experiência promoveu uma formação mais humanizada, essencial na atenção básica, e incentivou a busca e transmissão de conhecimento direcionado à realidade da população local. Dessa forma, a sala de espera desempenha um papel significativo na promoção da saúde, além de constituir um meio importante para a formação biopsicossocial dos alunos de medicina.

RACIOCÍNIO CLÍNICO E PROBABILIDADE: UMA DUALIDADE ENTRE O PENSAMENTO DETERMINÍSTICO E BAYESIANO.

SAANE MIRANDA LAGO REQUIÃO¹
JOANNA SOUSA DA FONSECA SANTANA ¹
LAURA CAROLINA C. ANDRADE¹
VICTOR FIRMO BITTENCOURT¹
CAIO ALVES SAMPAIO¹
CLISTENES QUEIROZ OLIVEIRA¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Pensamento; Bayesiano; Probabilidade; Conduta.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O processo de tomada de decisões é inerente à prática médica e, frequentemente, está associado à estimativa de um determinado evento incerto ocorrer, ou seja, na avaliação da probabilidade. Assim, o pensamento bayesiano está inserido no conceito de que qualquer conduta do médico generalista tem por objetivo refinar as probabilidades do diagnóstico, de forma que ocorrerá uma revisão de opinião em face das novas evidências obtidas.

Objetivos

Analisar na prática médica o emprego adequado da probabilidade condicional no momento de traçar condutas.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional descritivo, aprovado pelo comitê de ética de nossa instituição, em que foram incluídos os médicos, residentes e internos que atuam em um hospital de referência em clínica médica, no período de janeiro a abril de 2024. A amostra utilizada será de no mínimo 15 participantes, de acordo com o cálculo amostral para obter um poder de 80%. O questionário contém perguntas adaptadas de outro estudo e é estruturado com questões de múltipla escolha, totalizando 2 perguntas. O questionário foi aplicado em um único momento e não necessitou da identificação do participante. Questionários incompletos foram excluídos, o termo de consentimento livre e esclarecido foi obtido de todos os participantes. Foi feita a análise descritiva da amostra. Todos os cálculos foram realizados através do programa SPSS versão 20.0 para Windows.

Resultados Discussão

No total, 31 participantes (25,26 ± 2,9 anos; 21 [67,7%] do sexo feminino; 31 [100%] internos) foram incluídos no estudo. Com relação ao conceito bayesiano de que diante de um quadro clínico, deve-se considerar a probabilidade de ocorrência das diferentes condições ou doenças, levando em conta a frequência daquele desfecho, o pensamento bayesiano foi adotado entre 67,7% dos internos em detrimento de 32,3% de um pensamento determinístico. Já ao analisar o segundo conceito acerca da atualização contínua de hipóteses com base em novas informações, não excluindo completamente a hipótese inicial, mas ajustá-la de acordo com a probabilidade atualizada após considerar a nova evidência, notou-se que apenas 25,8% dos internos utilizaram do pensamento bayesiano em comparação à 74,2% com pensamento determinístico.

Conclusões

Avaliou-se a utilização da probabilidade condicional (pensamento Bayesiano) no raciocínio clínico, identificando um grupo que adota o pensamento bayesiano e outro com pensamento determinístico. Assim, notou-se que na prática clínica o pensamento bayesiano não está plenamente incorporado no momento de traçar condutas, observando uma maior dificuldade em ajustar os planos de tratamento conforme surgem novas informações sobre os pacientes.

DESAFIOS E RUMOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: COMPETÊNCIAS E O CONTEXTO ATUAL

ROBERTA CAETANO SOARES¹
LUIZ EDUARDO COSTA AGUILAR¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Educação Médica; Competências; Prática Clínica; Autonomia Estudantil.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica enfrenta constantes desafios para se adaptar às demandas em evolução da prática clínica. Neste contexto, a transição de uma abordagem centrada em conteúdo para uma educação baseada em competências surge como uma resposta necessária. Este resumo examina a importância das competências abrangentes na formação médica contemporânea e destaca o conceito emergente de Atividades Profissionais Confiáveis (EPAs) como um meio de integrar essas competências à prática clínica cotidiana.

Objetivos

Este resumo visa analisar como as EPAs podem expressar e integrar as competências essenciais à formação do profissional de saúde, considerando o contexto da prática clínica. Ademais, busca-se discutir a definição da autonomia estudantil em diferentes fases de formação e em diversos cenários de prática.

Métodos

A análise das EPAs e sua relação com as competências necessárias na formação médica foi conduzida por meio de uma revisão criteriosa da literatura relevante e de estudos que abordam essa temática. Também foram consideradas as diretrizes curriculares e as práticas educacionais em saúde.

Resultados Discussão

As competências exigidas na prática médica vão além do conhecimento técnico e abarcam aspectos como tomada de decisão clínica e ética, comunicação eficaz e colaboração em equipe. As EPAs surgem como uma maneira de conectar essas competências com as realidades da prática clínica, proporcionando uma formação mais contextualizada e aplicada. Contudo, é essencial definir claramente a autonomia estudantil em diferentes contextos, garantindo uma progressão adequada rumo à prática profissional.

Conclusões

A integração das EPAs às competências essenciais na formação médica representa um avanço significativo para preparar os futuros profissionais para os desafios complexos da prática clínica contemporânea. É crucial estabelecer parâmetros claros de autonomia estudantil, permitindo uma transição suave e progressiva para a prática profissional responsável e competente.

NA VANGUARDA DO CUIDADO: EXPERIENCIANDO O TRABALHO COMO EMBAIXADORA DE SAÚDE PLANETÁRIA

IARIN BARBOSA DE PAULA¹

DANILO BORGES PAULINO¹

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

DONOVAN HUMPHREY DE NARDO BAPTISTA CONDESSA FRANCO²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Saúde Planetária, Saúde Pública, Educação médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Saúde Planetária aborda os desafios enfrentados pela humanidade, como as mudanças climáticas, perda de biodiversidade, poluição, entre outros, reconhecendo que esses problemas estão intrinsecamente ligados e exigem abordagens integradas para resolvê-los, reconhecendo que a saúde de indivíduos e comunidades está intrinsecamente ligada à saúde do planeta como um todo. Neste sentido, inspirados no exemplo da Planetary Health Alliance, pesquisadores do Grupo de Saúde Planetária, ligado ao Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, criaram, em 2020, a versão brasileira do programa de Embaixadores de Saúde Planetária, o qual se articula às Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em medicina ao fomentar a interdisciplinaridade e transversalidade, a educação ambiental e sustentabilidade e a formação para a cidadania e a participação social.

Objetivos

Documentar e compartilhar as práticas, desafios e sucessos de uma Embaixadora de Saúde Planetária, discente de Medicina, visando promover a conscientização sobre a interconexão entre saúde humana, saúde ambiental e bem-estar global, bem como inspirar ações concretas em prol de um planeta saudável e sustentável.

Relato de experiência

Após serem selecionados para integrar o Programa de Embaixadores de Saúde Planetária, os estudantes foram agrupados em quatro categorias, com base nas atividades de interesse indicadas na inscrição. Ao longo do programa, esses embaixadores receberam apoio de mentores e tiveram a oportunidade de expandir suas redes na área de Saúde Planetária, ao mesmo tempo em que desenvolviam habilidades de organização e liderança. Isso lhes permitiu assumir papéis proativos em suas comunidades, educar sobre questões de saúde e meio ambiente, e facilitar a colaboração entre diferentes disciplinas e iniciativas relacionadas à saúde humana e às mudanças climáticas e ambientais. Neste caso, a acadêmica participou de eventos remotos, elaborou roteiros e gravações de episódios de podcasts, bem como estabeleceu uma importante rede de conexões com pesquisadores na área. Após ter concluído suas atividades enquanto Embaixadora de Saúde Planetária, a aluna foi convidada a continuar no Programa, desta vez como Mentora Júnior do Grupo de Trabalho de Envelhecimento Sustentável, cujo trabalho envolverá coordenar e auxiliar os trabalhos da próxima turma de Embaixadores.

Reflexão sobre a experiência

Participar do Programa de Embaixadores proporcionou uma reflexão profunda sobre o papel da interdisciplinaridade e da colaboração na abordagem dos desafios globais que enfrentamos. Ao reconhecer a interconexão entre a saúde humana, a saúde ambiental e o bem-estar global, possibilita-se a formação de agentes de mudança para enfrentar questões complexas de maneira integrada. Assim, não apenas adquirimos conhecimentos sobre Saúde Planetária, mas também nos tornamos multiplicadores desse conhecimento em nossas comunidades. Por meio da participação em eventos acadêmicos, produção de conteúdos educativos e criação de redes de conexões, ampliamos a compreensão coletiva sobre os desafios e soluções relacionados à saúde do planeta.

Conclusões ou recomendações

Enfrentar os desafios complexos que o nosso planeta enfrenta requer uma abordagem integrada e colaborativa. Cada indivíduo tem o potencial de fazer a diferença, seja educando os outros, liderando iniciativas locais ou colaborando com diversos setores da sociedade. A experiência dos Embaixadores de Saúde Planetária é um lembrete poderoso desse potencial transformador e um chamado à ação para todos nós.

CURRÍCULO BASEADO EM COMPETÊNCIAS: ESTUDOS E DISCUSSÕES NO CONTEXTO DE APRIMORAMENTO DE UMA FACULDADE DE MEDICINA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

LUCIMARA DE FÁTIMA MARUGEIRO¹
CAROLINA PINHEIRO ALVES DA CUNHA¹
ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
SIRLEY APARECIDA DE LIMA E SILVA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Currículo; Competências; Aprendizagem.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Visando alcançar sua missão institucional, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso médico e considerando o contexto social e histórico do qual faz parte, uma Faculdade de Medicina do interior de Minas Gerais incorpora nas suas ações acadêmicas os pressupostos básicos do ensino baseado em competências. Com essa finalidade, desde o início do curso, os estudantes executam atividades práticas e são inseridos em campos que permitem o contato com a realidade profissional da área escolhida. Para tanto, no sentido de aprimorar suas ações acadêmicas e de desenvolvimento do curso, a Instituição promove continuamente estudos e discussões com seu corpo docente e discente acreditando que, através das experiências vivenciadas e das trocas acadêmicas, alunos e professores estejam permanentemente refletindo sobre sua atuação em prol do aperfeiçoamento constante de sua prática.

Objetivos

A iniciativa institucional dos estudos sobre o tema em foco apresentou como objetivos possibilitar à comunidade acadêmica a oportunidade de discutir sobre teorias e práticas que favoreçam o melhor desenvolvimento do curso e da formação profissional almejada e compreender os fundamentos básicos e os elementos técnicos necessários para o desenvolvimento de um currículo baseado em competências para um curso de medicina.

Relato de experiência

A Faculdade de Medicina em questão promoveu numa edição de seus Encontros de Aprimoramento Docente um curso sobre Currículo Baseado em Competências, realizado em três aulas, período integral, envolvendo assuntos tais como: Competência: conceitos e concepções; Currículo: função, características, tipos; Currículo baseado em competências: conceitos, características, vantagens e desvantagens; Como elaborar um currículo baseado em competências: Quais as competências necessárias?; Levantamento de literatura; Opinião dos experts; Levantamento interpares; Currículo participativo; Formatação do currículo; Avaliação no currículo baseado em competências: Avaliação 360°; Preceptor minuto; Avaliação sistemática; Avaliação prática: Exame Clínico Objetivo Estruturado, ambulatoriais, simulação; Autoavaliação. Os conteúdos foram desenvolvidos por meio de preleção dialogada virtual interativa, via plataforma zoom, com exploração de situações práticas, de exemplos correlacionados aos assuntos em pauta, estudos em grupos com professores, alunos e profissionais da equipe pedagógica da Instituição.

Reflexão sobre a experiência

O curso planejado e executado nessa Faculdade de Medicina provocou impacto positivo considerando que estimulou a participação e a apresentação de impressões sobre os assuntos estudados e experiências pessoais importantes que auxiliaram na aprendizagem e em novas construções acadêmicas. Os participantes foram incentivados a fazer intervenções, interagir com os colegas de grupo e com o mediador do curso para esclarecer dúvidas, complementar informações e trocar experiências. Do total de 150 pessoas convidadas, houve 123 participantes (82%), dos quais 93 professores, 17 alunos e 13 profissionais pedagógicos.

Conclusões ou recomendações

O momento de expressão de cada grupo foi muito enriquecedor movido pela construção conjunta de novos saberes teóricos e práticos. Ao longo do curso, os participantes foram instigados a produzir um currículo baseado em competências para suas disciplinas de atuação, o qual foi apresentado a todos ao final, evidenciando, assim, os novos conhecimentos e as novas habilidades adquiridos.

INTERNATO ACADÊMICO DE MEDICINA NO CONTEXTO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA DA SILVEIRA MATTOS¹
ALEXANDRE RIBEIRO DE MENEZES¹
NICOLE RIBEIRO CARDOZO¹
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME¹
DIEGO PACHECO RODRIGUES¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Prática profissional; Internato de Medicina; confiança; qualidade da assistência à saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Atividades Profissionais Confiáveis (APCs) constituem um novo conceito da educação médica, criado em 2005, que envolve a prática diária dos alunos e profissionais, com o intuito de preparar pessoas com capacidade de resolver problemas do cotidiano e colaborar com o serviço de saúde. Em outras palavras, as APCs são as responsabilidades ou tarefas que devem ser realizadas na atenção e cuidado ao paciente. Nesse contexto, cabe citar que o internato de medicina é o período final da graduação do curso, onde o estudante participa de estágios curriculares obrigatórios durante dois ou três anos em diversificadas áreas, como medicina da família e comunidade, urgência e emergência, clínica médica, saúde mental, cirurgia geral, pediatria, ginecologia e obstetrícia, entre outras.

Objetivos

Expor a relevância da prática do internato acadêmico de medicina no contexto das Atividades Profissionais Confiáveis (APCs).

Relato de experiência

Desde agosto de 2023 até o presente momento - abril de 2024 -, pode-se vivenciar nos rotatórios de internato acadêmico em medicina três cenários e unidades diferentes: medicina da família e comunidade em postos de saúde, urgência e emergência em Unidade de Pronto Atendimento (UPA), e clínica cirúrgica em hospitais de grande porte. Na prática diária dos cenários, os alunos são inseridos de modo ativo e dinâmico, com participação supervisionada - por preceptores médicos - em procedimentos como sutura, intubação orotraqueal e acesso venoso profundo, além de atuação nas consultas acompanhadas em anamnese e exame físico.

Reflexão sobre a experiência

Diante do exposto, notou-se que os acadêmicos, através do internato supervisionado, adquirem habilidades precisas e atitudes necessárias para a prática clínica diária, além de conhecimento teórico. Assim, o estudante consegue contribuir para a assistência à saúde do paciente desde tarefas simples, como relato ao preceptor sobre anamnese e exame físico bem feitos, até procedimentos mais invasivos. Com isso, pode-se colaborar efetivamente para o andamento e efetividade das consultas, além do treinamento prático dos acadêmicos de situações que enfrentarão com frequência no cotidiano médico e profissional. Ainda, em concordância com as APCs, essas ocasiões podem tornar o acadêmico mais responsável na atenção à saúde do paciente. É importante lembrar que, geralmente, as atividades profissionais são mais confiadas a especialistas treinados e seguros, características que por sua vez vem com a prática.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, o serviço do internato acadêmico de medicina proporciona que os futuros profissionais e médicos estejam bem treinados e capacitados através da experiência do aprendizado nos cenários de prática. Nessa circunstância, associa-se as Atividades Profissionais Confiáveis, visto que envolvem a formação de médicos mais qualificados na prática para a aplicação de seus conhecimentos no transcorrer de sua carreira.

O ACOMPANHAMENTO DE CIRURGIAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA A PARTIR DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS LONGO FERREIRA¹

LUANA HAMMACHER²

SARA DOS SANTOS LIMA²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI/ RJ - UFF

2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Acompanhamento de cirurgias; Acadêmicos de medicina; Primeiro período.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica requer não apenas habilidades clínicas, mas também uma profunda competência científica. É crucial que os estudantes de medicina possam compreender, avaliar e realizar pesquisas científicas, fundamentando suas práticas e decisões clínicas em evidências sólidas. No entanto, enfrentam desafios significativos como uma carga curricular intensa, falta de familiaridade com métodos científicos e a complexidade desses métodos. Além disso, a pressão acadêmica e a escassez de orientação adequada dificultam o desenvolvimento de suas habilidades científicas. Portanto, é vital encontrar métodos inovadores e institucionais para apoiar os estudantes e promover uma cultura eficaz de pesquisa e aprendizado científico, o que é essencial para o avanço da medicina e para a saúde da população no futuro.

Objetivos

Indagar acerca dos potenciais benefícios do acompanhamento de procedimentos por discentes a partir do princípio da graduação como parte estratégica da construção do aprendizado.

Relato de experiência

Os alunos envolvidos acompanham cirurgias de especialidades diversas, destacando-se proporcionalmente Cirurgia Geral, Neurocirurgia, Cirurgia Pediátrica e Cirurgia Plástica desde o segundo mês de aulas enquanto graduandos em Medicina. Fazem-no tanto em hospitais públicos parceiros ou pertencentes a suas instituições, como em unidades privadas acompanhados de seus professores-cirurgiões.

Reflexão sobre a experiência

Acompanhar cirurgias enquanto discentes do primeiro período pode trazer grandes aprendizados desde que não seja um processo passivo de meros espectadores. Tal iniciativa permeia vivências edificantes e marcantes em suas trajetórias, que podem não apenas inspirar seus futuros passos como ressignificar conhecimentos que receberão ao longo, até mesmo, do ciclo básico de formação, como tópicos em anatomia - necessária às cirurgias -, microbiologia - no que tange à esterilidade dos procedimentos e microorganismos de maior risco em cada cenário - e fisiologia - compreendendo, na prática, acometimentos dos sistemas que estudam e estudarão. Além de, superar o método anatomoclínico que passa aos estudantes a impressão de o corpo humano como algo estático, sem emoções ou sentimentos e até mesmo, uma imagem distorcida de como são as estruturas orgânicas, já que as peças cadavéricas pouco se assemelham às estruturas reais, in vivo.

Conclusões ou recomendações

A prática em questão oportuniza aos alunos uma exposição precoce a tópicos que aprofundarão no futuro, o que, desde que trabalhado de forma crítica e reflexiva, pode suscitar aprendizados ativos e baseados em problemas facilmente tangíveis à luz da prática médica. Portanto, apesar da maturidade necessária para sua ocorrência, o incentivo ao acompanhamento responsável por calouros quanto a procedimentos cirúrgicos pode favorecer que, a longo prazo, tornem-se médicos e médicas com bases teóricas mais sólidas e melhor fundamentadas na prática profissional.

PROJETO OFICINA DE PRESCRIÇÃO - ENSINANDO FUTUROS MÉDICOS A PRESCREVER COM SEGURANÇA

JULIANA GOULART DIAS DA COSTA¹

1 FHEMIG

Palavras-chave: Prescrição Médica, Raciocínio Clínico, Ensino Médico

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A prescrição médica é a conclusão de um processo que engloba anamnese, exame físico, solicitação e interpretação de exames, raciocínio clínico para criação de hipótese diagnóstica e elaboração de um plano terapêutico individualizado. Embora seja imprescindível no tratamento do paciente internado e grande fonte de erros que colocam sua segurança em risco, é frequentemente negligenciada no ensino médico. Essa deficiência é notada com clareza quando os recém-formados começam a Residência Médica em Pediatria, e impacta severamente na qualidade da assistência. É mandatório que o médico se forme tendo conhecimentos básicos sobre como executar uma prescrição clara, correta e segura para o seu paciente.

Objetivos

Capacitar os alunos do Internato de Saúde da Criança e do Adolescente (ISCA) na prescrição de drogas de uso hospitalar, dentro do contexto do raciocínio clínico e considerando a melhor indicação para cada situação.

Relato de experiência

O módulo "Oficina de Prescrição" foi inserido no ISCA a partir de segundo semestre de 2022. Consiste em aulas semanais, de 3 horas de duração, durante 6 semanas, nas quais são apresentados casos clínicos. Os alunos se dividem em grupos de 5 a 6 pessoas, que devem trabalhar em equipe como se eles fossem os únicos plantonistas de uma unidade de pronto atendimento. O objetivo final é a elaboração de uma prescrição pediátrica intra-hospitalar, que seja segura, com doses calculadas adequadamente e que corresponda à situação clínica apresentada. A disciplina integra conceitos da Semiologia, Propedêutica, Farmacologia e Raciocínio Clínico, bem como Segurança do Paciente. Os alunos são desafiados em várias etapas, até que possam formular um plano terapêutico adequado ao caso apresentado. Ao final da aula é apresentada uma prescrição possível para o caso, e são debatidas as escolhas das drogas, os cálculos e a comunicação escrita assertiva.

Reflexão sobre a experiência

Embora a aula seja longa, a participação dos alunos é constante. A turma se envolve verdadeiramente no caso, propondo hipóteses e tratamentos. Existe o grande aprendizado de se trabalhar em equipe, e o avanço técnico das prescrições apresentadas entre a primeira e a última aula é inequívoco. A satisfação dos alunos pode ser vista através dos comentários feitos no pós teste: "Me surpreendi com o aprendizado durante as aulas da disciplina. Pude perceber o quanto defasada estava em relação às prescrições de pediatria. Por se tratar de um assunto complexo, creio que ainda preciso praticar bastante, mas as aulas foram essenciais e funcionaram como uma excelente base de conhecimento sobre o assunto." "Muito pertinente a disciplina já que foi o nosso único contato a fundo com prescrição médica. Inclusive acho interessante a aula de prescrição se estender para outros internatos ou começar no ciclo clínico." "Achei extremamente construtiva e necessária! É uma aula cansativa não por ser densa de conteúdo, mas porque nos faz pensar muito e compreender o porquê e o como das escolhas."

Conclusões ou recomendações

O projeto foi bem aceito pelos alunos, que enxergaram a necessidade de adquirir este conhecimento e valor na maneira como ele foi apresentado. É possível expandi-lo para os demais internatos, bem como empregá-lo mais precocemente no curso de Medicina, com alunos do ciclo clínico no contexto ambulatorial.

O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO DE SOFTS SKILLS DENTRO DA ATLÉTICA UNIVERSITÁRIA NA VIDA ACADÊMICA DE MEDICINA.

BRENDA LADISLAU LIMA¹
RAIANA BOGEA ANCHIETA¹
KALYNE MIYUKI OTSUKA DA COSTA¹
NATÁLIA MENEZES MARQUES¹
EMILLY OLIVEIRA CARNEIRO¹
ANA BEATRIZ SANTOS MENEZES¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Atlética Universitária, soft skills, desenvolvimento pessoal

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A vida acadêmica dos estudantes de medicina é intensa e desafiadora, demandando não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades pessoais e sociais bem desenvolvidas. A participação na Atlética Universitária surge como uma oportunidade valiosa para complementar essa formação, promovendo o desenvolvimento de soft skills essenciais para a rotina do profissional de saúde. Este relato destaca como a participação na devida entidade influenciou positivamente na vida acadêmica dos estudantes de medicina, contribuindo para o aprimoramento de trabalho em equipe, resolução de problemas, pensamento crítico e melhora da comunicação promovendo o crescimento pessoal e profissional como futuro médico.

Objetivos

O objetivo deste relato é compartilhar uma experiência diferenciada em participar da Atlética Universitária como estudantes de medicina destacando os benefícios específicos dessa vivência no desenvolvimento de soft skills. Além disso, visa demonstrar como essas habilidades contribuíram para o progresso acadêmico, preparando-os para os desafios futuros da carreira médica.

Relato de experiência

Ao ingressar na Atlética Universitária, depara-se com um ambiente dinâmico e desafiador. A princípio, a insegurança social parece ser um obstáculo insuperável. No entanto, à medida que se envolve nas atividades dentro da entidade acadêmica, percebe-se que há um engajamento na jornada de autodescoberta e crescimento pessoal. A participação em reuniões, organização de eventos, treinos e competições esportivas, proporciona uma experiência para superar limitações, desenvolver habilidades e autoconfiança. A interação com colegas de equipe e a experiência de enfrentar desafios ajudam a romper barreiras emocionais e a compreender que o sucesso está além dos limites da zona de conforto. Gradualmente, aprende-se a abraçar o desconforto e a transformá-lo em oportunidades para aprimorar as habilidades de trabalho em grupo. Além disso, o relacionamento e o senso de pertencimento desenvolvidos dentro da entidade, criam um ambiente de apoio que ajuda ao enfrentamento dos desafios gerais da vida acadêmica com mais confiança e resiliência.

Reflexão sobre a experiência

A participação na Atlética Universitária como estudante de medicina proporcionou uma jornada de autodescoberta, lidando com diferentes personalidades dentro de uma equipe e enfrentando desafios diários, o estudante aprende a valorizar a importância de um bom relacionamento, trabalho em equipe e aprimorar as habilidades de suma importância para o futuro profissional da área de saúde como comunicação, empatia e cooperação. Além disso, a disciplina e determinação nos campeonatos e treinos refletem-se no desempenho acadêmico, enquanto o ambiente de apoio dentro da atlética ajuda a enfrentar os obstáculos dentro da vida universitária.

Conclusões ou recomendações

Participar da atlética universitária como estudantes de medicina é uma experiência transformadora. Além de proporcionar uma forma saudável de aliviar o estresse, o envolvimento na Atlética Universitária impulsionou o desenvolvimento de soft skills essenciais para a prática médica. Essa experiência não apenas preparou os como estudantes de medicina, mas também como líderes confiantes, prontos para enfrentar os desafios da carreira médica com determinação, empatia e perseverança.

DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO CURRICULAR POR TBL

LUCIANA REIS DA SILVEIRA¹
MARAYRA INES FRANÇA COURY¹
ANA MARIA DE JESUS CARDOSO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina; Práticas Interdisciplinares

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A integração curricular por meio da utilização de recursos didáticos diversos vem sendo alvo de reflexão no ambiente docente, visto que a interdisciplinaridade ainda não é homogênea no ensino médico. Avaliar o processo de trabalho e buscar intervenções curriculares que viabilizem real integração exige constante investimento na formação docente e sensibilização de discentes ao longo de todo o curso. A existência de uma disciplina de integração curricular (DIC) e avaliações integradoras de conteúdo contrapõem-se à fragmentação do raciocínio clínico, postura passiva perante os incentivos das metodologias ativas, a busca por atividades conteúdo centradas e exemplificam os desafios de adesão, avaliações discentes negativas, lacunas do currículo médico e das propostas disruptivas como o team based learning (TBL) como metodologia agregadora no ensino superior na área da saúde. Em consonância com a Lei nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) busca identificar aspectos internos a serem aprimorados junto à comunidade acadêmica de forma quanti e qualitativa, baseada no discurso dos respondedores, como pesquisa de opinião que se presta a autoavaliar a instituição, buscando garantir a qualidade do ensino.

Objetivos

Identificar aspectos relevantes e promover a reflexão sobre as respostas na autoavaliação institucional pertinentes à integração curricular, para intervenções específicas do departamento homônimo.

Relato de experiência

As respostas da autoavaliação institucional à CPA em 2023 foram analisadas sob a ótica do departamento de integração de conteúdos de uma instituição de ensino médico particular do estado de Minas Gerais. Foram lidas todas as respostas dos alunos que realizaram tal avaliação, em formato digital por pesquisa automatizada, compondo-se de questionários em que afirmativas foram pontuadas conforme escala de satisfação entre 1 e 5. Os resultados divulgados junto à coordenação do departamento, não apresentavam qualquer meio de identificação dos participantes. Dentre as dimensões do SINAES optou-se por avaliar o planejamento e avaliação institucional associados à disciplina integração curricular entre o primeiro e oitavo períodos do Curso de Medicina. O relato dessa experiência utiliza o exemplo da avaliação da DIC do quinto período cuja média do primeiro semestre de 2023 foi 4,3 demonstrando melhoria para 4,5 pontos, no segundo semestre de 2023. Os quesitos avaliados pelos alunos na disciplina referem-se à apresentação prévia dos objetivos de aprendizagem, concordância com o cronograma, coerência de metodologias de ensino com as competências e habilidades desenvolvidas no curso da disciplina e se as avaliações permitiam a percepção do desenvolvimento do aluno.

Reflexão sobre a experiência

As reflexões semestrais na formação continuada da equipe docente e inovações constantes direcionam a busca de adaptações metodológicas, customização das disciplinas conforme os períodos para as novas turmas. São levadas em consideração as melhores evidências científicas, a autoavaliação institucional, havendo ajustes quando pertinentes.

Conclusões ou recomendações

Os resultados da autoavaliação institucional permitem reflexões sobre o clima organizacional mas os ajustes curriculares devem ser estudados pelas comissões cabíveis, fomentando o diálogo interdepartamental. Apesar dos esclarecimentos, ainda há incompreensão do papel da disciplina e do seu potencial. A maturidade e a cultura de integrar conteúdos é algo a ser consolidado.

4 A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ALUNOS NAS LIGAS ACADÊMICAS E SUA INTERSECÇÃO AOS CENÁRIOS VIVOS DE PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSÉ ILSON PELICIONI LACK¹
ANA LUÍSA BRANCO CERBINO¹
ANA LUÍSA SANTANA AGOSTINI¹
JULIANNA SILVA MATARUNA DA CRUZ¹
LEONARDO CADILHE PINTO MARWELL¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Integralidade; Habilidades; Desenvolvimento Acadêmico.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina enfatizam a necessidade de uma formação que estimula o desenvolvimento de habilidades e competências diversificadas, incluindo liderança, comunicação eficaz e tomada de decisão ética e humana. Nesse contexto, as Ligas Acadêmicas emergem como plataformas essenciais no processo de formação médica, ao proporcionarem uma integração efetiva entre teoria e prática. Estas organizações estudantis, focadas em diversas especialidades médicas, oferecem aos estudantes uma oportunidade de aprofundar conhecimentos específicos, participar de atividades práticas e desenvolver habilidades profissionais através de projetos extracurriculares, sessões clínicas e pesquisas acadêmicas. Portanto destaca-se o papel crucial das Ligas Acadêmicas na educação médica, demonstrando como sua atuação contribui para o alcance das competências previstas pelas diretrizes curriculares, ao mesmo tempo que prepara os estudantes para os desafios reais da prática médica.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos do curso de graduação em Medicina por meio da inclusão destes nas Ligas Acadêmicas e sua intersecção à integração aos cenários práticos, a fim de contemplar as habilidades adquiridas em um ambiente extracurricular.

Relato de experiência

A inserção dos alunos em Ligas Acadêmicas desempenha um papel fundamental no enriquecimento da formação médica, oferecendo uma série de atividades práticas que abordam temas médicos pertinentes. Desse modo, as ligas possuem diferentes metodologias, que articulam-se as atividades, podendo incluir sessões clínicas, onde os estudantes são incentivados a escolher assuntos específicos para aprofundamento da temática. Essa pesquisa culmina em apresentações detalhadas, proporcionando ao apresentador uma valiosa oportunidade para desenvolver habilidades de liderança e comunicação, ao mesmo tempo que oferece aos membros uma chance de aprender sobre o tema de forma mais aprofundada. Além disso, estas experiências práticas, orientadas pela Liga, atuam como um complemento vital ao ensino médico, o que permite os estudantes aplicar seus conhecimentos teóricos em cenários práticos com maior confiança e autonomia, reforçando assim a integração das competências essenciais para a prática médica efetiva.

Reflexão sobre a experiência

A participação em Ligas Acadêmicas transcende e intersecciona o aprendizado, introduzindo aos estudantes a prática teórica complementar à uma formação que desenvolve habilidades essenciais, como liderança e gestão de conhecimento. Através de atividades dinâmicas e interativas, as Ligas proporcionam uma plataforma para o intercâmbio de informações e experiências práticas, fortalecendo o aprendizado tratado no currículo regular de Medicina. Este engajamento com a prática aplicada não apenas complementa a educação, mas também permite enfrentar desafios reais com uma visão mais crítica e capacitada. A função das Ligas, portanto, é vital para o enriquecimento acadêmico extracurricular, além de contribuir significativamente para a Medicina e a sociedade.

Conclusões ou recomendações

Portanto, as Ligas Acadêmicas demonstram-se essenciais na formação de estudantes de Medicina, oferecendo aprofundamento acadêmico e experiências práticas cruciais para uma educação médica integrada e abrangente. Este relato de experiência reforça a função das Ligas como ambientes promotores da integração entre ensino e serviço, gestão educacional e atividades de extensão, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento de competências acadêmicas, profissionais e sociais.

QUIZ COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO TEÓRICA NO INTERNATO DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO PRÁTICO

LAYS COSTA SILVA¹
PAULA CALI NEVES¹
PAVEL VIGO CUZA¹
ANA LAURA MARQUES BARTA LAPIDO¹
VINICIUS ROCHA PATRICIO¹
KARIS MARIA DE PINHO RODRIGUES¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação Médica, Questões de Prova, Internato Médico

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Diversos métodos são empregados durante a formação médica com o objetivo de realizar a avaliação e evolução dos discentes. Nos dois últimos anos do curso de medicina os alunos encontram-se inseridos nos cenários práticos a fim de desenvolverem suas habilidades clínicas e de comunicação. Nessa etapa torna-se necessário a introdução de novas ferramentas que permitam a avaliação de forma continuada, eficaz, permitindo o aprofundamento das discussões clínicas e se insiram nas rotinas dos serviços. Ferramentas interativas aplicadas online, como questionários do tipo Quiz, aplicados ao longo do período de rodízio, representam uma importante ferramenta para avaliação contínua, permitindo a consolidação e aprofundamento das bases conceituais subjacentes às habilidades que vão sendo adquiridas ao longo do rodízio.

Objetivos

Apresentar os benefícios e desafios da ferramenta quiz como método de avaliação no ensino médico, destacando sua aplicabilidade no contexto do internato em Medicina de Família e Comunidade (MFC).

Relato de experiência

Os testes (Quiz) são elaborados pelos preceptores dos cenários MFC, utilizando a ferramenta Google FORMS. As questões abordam os conteúdos propostos na ementa da disciplina de MFC e condizem com as situações presentes no cotidiano do atendimento nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS). A dinâmica de aplicação consiste na realização de dois testes em um intervalo de duas semanas. O primeiro teste é constituído de 05 questões inéditas, com o papel de introduzir os temas aos alunos. Durante o intervalo entre os testes busca-se corrigir as fragilidades do grupo detectadas no primeiro teste, através das atividades desenvolvidas nos cenários práticos. O segundo teste é composto das 5 questões aplicadas no primeiro teste com mais 05 novas questões, permitindo o aprofundamento da discussão, a fim de se registrar a evolução do conhecimento adquirido pelo aluno. O quiz é enviado aos alunos no início do turno matutino, com possibilidade de resposta em um período de 12 horas. Em nossa experiência observamos um aumento da média de notas de 4,0 para 10 pontos entre os dois testes. A nota do Quiz é utilizada como complementar à avaliação teórica final do estágio.

Reflexão sobre a experiência

O quiz é uma ferramenta objetiva, acessível e de fácil e rápida aplicação. Na forma como temos aplicado, além do seu papel como método de avaliação teórica, tem permitido a avaliação contínua do aprendizado e embasado, não apenas a busca de conhecimento pelo estudante, contribuindo para a autoregulação na busca de conhecimento, mas também contribuindo para que o grupo de preceptores possa perceber conteúdos deficitários que merecem mais atenção. Além disso, permite maior padronização das avaliações nos diferentes cenários de prática.

Conclusões ou recomendações

Verificar e avaliar a aprendizagem do discente de medicina durante as atividades práticas, no internato, quando o estudante perde o contato diário com a sala de aula, representa um grande desafio para o professor. A aplicação de novas tecnologias, mais especificamente o uso de quiz, pode facilitar o processo de avaliação e oportunizar a discussão clínica, estimulando o estudo constante e, conseqüente, desenvolvimento do aluno.

SAÚDE MENTAL DE DISCENTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PEDRO HENRIQUE DE BARCELOS LAVAREDA¹
LUIZ PAULO RIBEIRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: estudantes, saúde, burnout, depressão, ansiedade

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os problemas associados à saúde mental dos discentes de medicina se destacaram nos últimos anos. Estes apresentam maiores chances de sofrer por transtornos mentais, tendo em vista a extensa carga horária acadêmica em adição ao contato com pacientes em contextos de vulnerabilidades. Analisando atividades curriculares, estresse acadêmico e esforço psíquico, tem-se um impacto na performance metacognitiva, pensamento crítico e desempenho intelectual.

Objetivos

Avaliar as causalidades atreladas ao processo de adoecimento mental dos discentes de graduação em medicina.

Métodos

Foi realizada revisão de literatura a partir da busca por estudos em bases de dados científicas nacionais e internacionais a fim de se recuperar trabalhos que contemplem a temática de saúde mental escolar, graduação em medicina e adoecimento psíquico destes discentes. Após processo de curadoria e enquadramento da temática, selecionou-se 13 artigos publicados entre 2020 e 2024, para englobar o contexto de pandemia.

Resultados Discussão

Dentre os transtornos mentais, os mais relacionados aos estudantes são depressivos e ansiosos. Estudos apontam que o aumento das demandas universitárias com o decorrer do curso possui estreita relação com mudanças psicossociais no sujeito, como redução de qualidade do sono e maior risco para desenvolvimento dos transtornos mentais. Estas mudanças podem implicar em quadros semelhantes nas populações de adultos jovens em geral. Além disso, dados apontam que egressos de medicina têm mais adoecimento mental comparados a estudantes de outras áreas. Ao se analisar separadamente fatores de influência, verifica-se a baixa qualidade de sono relacionada a diversos fatores, como fase da graduação, uso de álcool e outras substâncias, atividade física, entre outros. Entre os estudantes de medicina, a síndrome de Burnout se faz presente e é caracterizada por rechaço de atividades acadêmicas; descredibilidade para com o processo de aprendizagem e afastamento do meio com os pacientes; e sentimento de incompetência. Há registros que tal diagnóstico contempla 44,2% desses graduandos em todo o mundo, apresentando causalidade direta com ideação suicida, com índices de 11,2%. Mais ainda se se considerar as mudanças para atividades remotas durante o período de pandemia de COVID-19. Questionários de identificação de sintomas psiquiátricos alertam que intervenções devem ser implementadas no ambiente acadêmico já nos primeiros anos. Dados demonstram 26,4% de prevalência de ansiedade e 25,5% de possível ou provável depressão nos dois primeiros anos do curso, comparada à 4,1% da população geral brasileira. Fica, portanto, exposta correlação direta entre sintomas depressivos ou ansiosos, baixa qualidade de sono e o cotidiano da graduação. Há que se considerar, ainda, que o uso excessivo de tecnologia na contemporaneidade, para fins acadêmicos e pessoais, confere maior incidência dos quadros psiquiátricos.

Conclusões

No que tange a causalidade entre adoecimento mental e a graduação em medicina, o estímulo a fatores de proteção para uma saúde mental escolar de qualidade, tais como rede de apoio de familiares, amigos e colegas e outros, tem por objetivo criar postura resiliente frente aos impasses vivenciados. Além disso, faz-se necessária a condução de estudos que visem compreender se os estudantes de medicina estão em maior risco de adoecimento psíquico, se o trajeto acadêmico e suas interseccionalidades os leva a esta morbidade, ou ainda, se há uma possível naturalização do sofrimento acadêmico na formação do médico.

REVELANDO O INVISÍVEL: O PAPEL DO CURRÍCULO OCULTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
LUIGI COSTANZA CISARI¹
RAFAELA GAVA SECCHIN¹
RENZO LAMEGO NUNES¹
LUCA COSTANZA CISARI¹
JULIANA GASPERAZZO CABRAL¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: currículo oculto, formação médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O conceito de currículo oculto ganhou destaque a partir da metade do século XX, sobretudo entre os sociólogos norte-americanos, que o consideravam uma forma positiva de alinhamento da escola com a realidade social local. Inspirado na metáfora do "Pequeno Príncipe", onde o essencial é invisível aos olhos, o currículo oculto refere-se às práticas, valores e ideologias que permeiam o ambiente educacional de forma não explícita, mas que exercem influência significativa sobre os estudantes.

Objetivos

O conceito de currículo oculto ganhou destaque a partir da metade do século XX, sobretudo entre os sociólogos norte-americanos, que o consideravam uma forma positiva de alinhamento da escola com a realidade social local. Inspirado na metáfora do "Pequeno Príncipe", onde o essencial é invisível aos olhos, o currículo oculto refere-se às práticas, valores e ideologias que permeiam o ambiente educacional de forma não explícita, mas que exercem influência significativa sobre os estudantes.

Métodos

Utilizou-se a metodologia da Revisão Integrativa da literatura, com ênfase na produção nacional, selecionando artigos originais publicados entre 2012 e 2015. A busca foi realizada em diversas bases de dados, incluindo Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. Os resultados foram organizados em uma Matriz de Síntese no Microsoft Excel® e analisados por meio de uma abordagem temática.

Resultados Discussão

O currículo oculto, um fenômeno explorado por sociólogos norte-americanos desde meados do século XX, revela-se como uma influência subliminar no ambiente educacional, visando a alinhá-lo com a realidade social local. Esta prática, frequentemente não explicitada, molda valores, atitudes e comportamentos dos estudantes. Por meio de exemplos vivenciados no contexto escolar, como a interação entre professores e pacientes, e na prática clínica, como posturas inadequadas de médicos, percebe-se a presença do currículo oculto. Tipos de currículo, como formal, real, paralelo, nulo e oculto, delineiam diferentes aspectos da educação, desde o prescrito até o não declarado. Pierre Bourdieu introduz o conceito de Habitus, destacando a influência dos valores culturais e sociais na formação dos estudantes, transmitida pelos professores de forma implícita. Além disso, a socialização no ambiente educacional molda a filosofia de vida e práticas dos estudantes, reforçando a importância do currículo oculto na formação profissional. Assim, compreender e reconhecer essa dimensão subliminar é essencial para uma prática clínica ética e responsável. Os artigos analisados apresentaram uma variedade de resultados relacionados ao currículo oculto na graduação em saúde. Destacam-se as influências do Habitus, teoria desenvolvida por Pierre Bourdieu, na transmissão de valores e práticas não explícitas pelos professores. Além disso, foram discutidos os tipos de currículo, incluindo o formal, real, paralelo, nulo e oculto, e sua influência na reprodução das estruturas sociais.

Conclusões

A literatura nacional revela uma discussão incipiente sobre o currículo oculto na graduação em saúde, evidenciando a necessidade de uma maior reflexão e conscientização sobre suas implicações na formação profissional. O reconhecimento e a compreensão desse fenômeno são essenciais para uma prática clínica ética e socialmente responsável.

PADRONIZANDO A AVALIAÇÃO PRÁTICA NO INTERNATO DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

PAVEL VIGO CUZA¹
PAULA CALI NEVES¹
MARIA ALICIA CASTELLS¹
ROBERTO JOSÉ ADRIÃO POVOLERI FUCHS¹
ANA PAULA MEDEIROS MOLITERNO¹
KARIS MARIA DE PINHO RODRIGUES¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Checklist, Internato em Medicina, Avaliação prática

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Embora a formação médica no Brasil ainda seja predominantemente centrada na doença, mudanças socioculturais das últimas décadas contribuíram para o aumento de políticas mais direcionadas à abordagem integral do processo saúde-doença. A criação da Medicina de Família e Comunidade (MFC) representou uma conquista nessa direção, tendo sido incluída como prioridade na composição do internato a partir de 2014. A MFC exige conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar além da dimensão curativa. Nesse contexto, o aprendizado das habilidades clínicas fundamentais é feito com pacientes reais, mesmo cenário em que deverão ocorrer as atividades avaliativas.

Objetivos

Relatar a experiência da criação de um instrumento para avaliar as competências do aluno de internato, de forma objetiva, equânime durante a consulta médica, seguindo o método SOAP (Subjetivo / Objetivo / Avaliação / Plano).

Relato de experiência

Criação de grupo de trabalho composto por preceptores especialistas em MFC com experiência prática em ferramentas avaliativas e pela coordenação do internato. Foram analisadas as habilidades a serem desenvolvidas e o conteúdo programático do internato em saúde da família, visando manter uma coerência no instrumento de avaliação. São avaliados 4 aspectos básicos e suas especificações: Habilidade de entrevista clínica (apresentação e confirmação dos dados do paciente, perguntas e linguagem adequadas, respeito, empatia e ética). Organização da consulta 1 (direcionamento do exame físico, informação ao paciente sobre o exame físico e seus achados, aproveitamento para outras demandas e rastreios). Raciocínio e Julgamento Clínicos (identificação e priorização de problemas, aplicação do método clínico centrado na pessoa, construção de raciocínio para diagnóstico e diagnósticos diferenciais). Organização da consulta e eficiência 2 (solicitação de exames complementares; elaboração e discussão com o paciente de plano terapêutico adequado ao contexto familiar e comunitário). Cada aspecto é avaliado como insuficiente (nota de 1-3), em desenvolvimento (4-7) e satisfatório (8-10). Foram realizados encontros com preceptores dos sete cenários envolvidos, com a finalidade de apresentar e discutir o checklist e sua aplicação. O instrumento é discutido com os alunos ao início de cada turma, permitindo que o estudante se familiarize e possa treinar de forma a chegar na avaliação mais confiante e preparado. A data da prova prática é definida previamente e o aluno pode escolher realizá-la em uma consulta previamente agendada ou de demanda espontânea. Uma vez finalizada é realizado feedback com a análise dos elementos observados pelo preceptor durante a prova.

Reflexão sobre a experiência

A aplicação deste instrumento permite criar um padrão mais justo e equilibrado durante a realização do exercício avaliativo, guiando as ações do interno para demonstrar as habilidades desenvolvidas durante o internato. A clareza com que os critérios da avaliação prática são expostos aos alunos no início do rodízio tem estimulado a busca de aperfeiçoamento durante o período de prática.

Conclusões ou recomendações

O checklist permite a maior uniformização da avaliação nos cenários e a realização de feedback imediato a partir de elementos objetivos. O conhecimento prévio do instrumento pelo aluno permite o treinamento e aperfeiçoamento durante o rodízio. Acreditamos que este método tem contribuído de maneira positiva para uma visão mais objetiva do desempenho de nossos acadêmicos.

A MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA ENQUANTO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL MÉDICO

ISABELA RIBEIRO PASSOS VIEIRA¹
CAUÃ ARAUJO DE CARVALHO¹
LEILA VALVERDE RAMOS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Anatomia; Educação médica; Monitoria.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A monitoria acadêmica é uma atividade suplementar que fortalece o ensino, a pesquisa e a extensão de uma área do conhecimento. A experiência adquirida resulta da cooperação entre docentes e monitores, com o propósito de promover, aos discentes monitorados, processos educativos colaborativos e didáticos. Ao mesmo tempo, os monitores são capacitados à prática docente, desenvolvendo autonomia e aprimorando a formação técnico-científica na universidade. Nesse sentido, a monitoria exerce um papel fundamental para disciplinas do ciclo básico, como a anatomia, haja vista a modernização das habilidades e competências demandadas pelas graduações de medicina. A monitoria de anatomia humana, nesse contexto, pode trazer novas metodologias e reforçar a interface aluno-professor, desenvolvendo as novas competências e promovendo o aprendizado de forma recíproca e colaborativa.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina que atuaram como monitores de anatomia humana em uma universidade federal.

Relato de experiência

Durante o período de monitoria, que ocorreu no semestre letivo 2023.2, no componente curricular Anatomia de Sistemas I, houve a participação ativa dos monitores nas aulas teóricas e práticas, no planejamento prévio do cronograma e nas escolhas das referências disponibilizadas. Os mesmos puderam auxiliar os alunos na resolução de dúvidas, na elaboração de workshops, na exposição de correlações clínicas e imagiologia, assim como na apresentação de diagnósticos e terapêuticas. A prática da monitoria foi enriquecida com recursos como: exposição e utilização de peças anatômicas pertencentes ao acervo da universidade, disponibilidade de consulta de atlas físicos e virtuais e o envolvimento dos monitores enquanto facilitadores do processo de ensino e aprendizagem complementando a atuação dos docentes. Além disso, os monitores eram responsáveis pela observação e ajuda na aplicação de atividades avaliativas, bem como no auxílio a atividades extras como: sessões de tira-dúvidas, realização de estudos dirigidos e na preparação de materiais de suporte para a monitoria, sendo também constantemente estimulados a participarem de eventos científicos.

Reflexão sobre a experiência

Os alunos monitorados avaliaram positivamente as atividades desenvolvidas, o que pode ser correlacionado ao alto aproveitamento nos instrumentos avaliativos da disciplina e ao engajamento nas metodologias ativas por parte dos estudantes. Tais metodologias redimensionaram o estudo da anatomia, promovendo autonomia, aprofundamento e desenvolvimento de noções clínicas, habilidades relacionadas com a modernização da graduação médica. Adicionalmente, a monitoria enriqueceu os monitores no que se refere à prática docente, autonomia e trabalho em equipe, além de proporcionar uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios dos alunos. Ademais, a utilização de peças anatômicas reais, instrumentos virtuais, correlações clínicas e troca de conhecimento entre monitores e docentes, foram pontos-chave para que a monitoria alcançasse tais resultados satisfatórios tanto para os monitores, quanto para os monitorados.

Conclusões ou recomendações

Sendo assim, a participação de estudantes de medicina na monitoria de anatomia humana revela-se como um importante instrumento de transformação no cenário acadêmico médico, proporcionando múltiplos recursos pessoais e materiais para uma compreensão abrangente da teoria e da prática acerca das temáticas abordadas e estimulando a colaboração e engajamento dos alunos no contexto do processo do processo de ensino e aprendizagem

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS NEUROATÍPICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PEQUENO AMOR.

MILENA RIBEIRO PINHEIRO FERREIRA¹
SONIA CRISTINA LEAL LEIDERSNAIDER¹
LILIANE MEDICI BANDEIRA¹
PEDRO IVO GEACOMO DE OLIVEIRA¹
MANUELA CERQUEIRA LAVINAS¹
MICHEL PEREIRA DA SILVA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Intervenção em saúde mental baseada em jogo; Cuidado com a criança.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Uma das principais características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é o prejuízo na habilidade de comunicação e, conseqüentemente, de interação social. A ludicidade é uma ferramenta importante para o desenvolvimento infantil, e é através dela que as crianças têm a oportunidade de interagir com o universo. O brincar é algo que as crianças fazem para satisfazer suas necessidades, reproduzir coisas que veem em sua vida cotidiana e se divertir de formas que não podem fazer em outras situações.

Objetivos

Relatar a experiência da realização de um projeto de extensão que objetiva aproximar o acadêmico de medicina das crianças com Transtorno do Espectro Autista nomeado Pequeno Amor.

Relato de experiência

O projeto de extensão Pequeno Amor originou-se através de uma demanda da comunidade em maio de 2023. Seu público-alvo são crianças e adolescentes com TEA que frequentam um centro de convivência no município do interior do estado do Rio de Janeiro, local de realização das atividades extensionistas. Os encontros têm como objetivo desenvolver as habilidades dos estudantes de medicina no manejo das crianças e jovens nesta condição. Fazem parte deste projeto 33 acadêmicos, supervisionados por duas professoras de pediatria da instituição de ensino e as 352 crianças e jovens (entre 02 e 15 anos de idade), acolhidas pelo centro de convivência. No centro de convivência, os participantes são agendados para a realização de diferentes atividades como: exercícios físicos, consultas psicológicas e fonoaudiológicas. Durante rotina regular do centro de convivência, os acadêmicos realizaram com essas crianças atividades lúdicas quinzenais como: jogos, massas de modelar, lápis de cor e papel para colorirem com uso de múltiplos objetos de diferentes texturas para que pudessem desenvolver os órgãos dos sentidos.

Reflexão sobre a experiência

Com a experiência relatada, observou-se que a relação entre as crianças com os acadêmicos foi positiva, pois tornou-se desejada e esperada por todos do centro de convivência. As atividades foram produtivas e contribuíram positivamente para o desenvolvimento das crianças e dos jovens atendidos, proporcionando ainda, um momento de acolhimento e aprendizado. Por sua vez, os acadêmicos vivenciaram a oportunidade de interagir com as crianças e jovens, treinando habilidades comunicacionais fundamentais na relação interpessoal e no cuidado com as pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Promoveu, ainda, a maior sensibilização dos alunos com a melhor compreensão das pessoas frente as suas necessidades individuais, colaborando para o desenvolvimento de habilidades essenciais a prática profissional da medicina, na abordagem de crianças neuroatípicas em um cuidado integral sob a perspectiva biopsicossocial.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que os recursos lúdicos são uma boa ferramenta no trabalho com crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista e que, existe a necessidade de adaptação das estratégias comunicacionais na assistência a essas pessoas, para se alcançar um cuidado integral e efetivo. Recomenda-se não apenas a continuidade do projeto, mas a sua expansão com a oferta de apoio a mais crianças, jovens e familiares nesse contexto.

CONEXÕES NA SAÚDE MENTAL: RODAS DE CONVERSA NO CAPS AD - UMA JORNADA DE APRENDIZADO E EMPATIA

LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹
MARIA MARCIA DE JESUS COSTA¹
KAREN DE ALMEIDA FERREIRA¹
VALÉRIA SILVA LIMA¹
PAULO SÉRGIO MASCARENHAS DOS SANTOS¹
JANAÍARA DOS SANTOS CARNEIRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial; Usuários de Drogas; Educação em Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) foi instituído em 2002 sendo o principal equipamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), substituindo hospitais psiquiátricos e propondo um modelo de cuidado e atenção à Saúde Mental humanizado e multidisciplinar. O CAPS tem por objetivo acolher e cuidar das pessoas com sofrimento ou transtornos mentais graves e persistentes, sendo o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) o serviço destinado ao tratamento de usuários de álcool e outras drogas, o qual representa a principal estratégia de atenção à saúde relacionada ao consumo de substâncias psicoativas.

Objetivos

Relatar a experiência do trabalho realizado por uma turma de internato de Saúde Mental, do curso de graduação em Medicina, realizado no CAPS AD com usuários desse serviço.

Relato de experiência

Cada semana, os corredores do CAPS AD ecoavam com o zumbido animado das rodas de conversa. Lá, os usuários assumiram o comando, escolhendo os temas que os intrigava e os inquietavam. Sob a orientação cuidadosa da preceptora Psicóloga, os encontros se desdobravam em jornadas de descoberta mútua. Os internos se dividiam em dois grupos, mergulhando de cabeça na tarefa de planejar e organizar a próxima semana. Era um processo vivo e dinâmico, permeado pela interação e pelo respeito mútuo. Dois mundos convergiam: o da academia médica e o da experiência vivida dos usuários. Os temas, tão diversos quanto a jornada humana, versaram desde cuidados pessoais até os efeitos complexos do abuso de substâncias. Álcool, maconha, cocaína, tabaco - cada um desses tópicos era explorado com uma abordagem que unia ciência e compreensão empática. Os discentes desempenhavam um papel crucial, traduzindo a linguagem complexa da medicina para uma forma acessível aos usuários. Vídeos curtos, fotografias, imagens gráficas - tudo isso se tornava ferramentas na busca pelo entendimento mútuo. E, é claro, não podiam faltar as dinâmicas, como as plaquinhas de certo ou errado, que despertavam risos e reflexões. Mas o coração das conversas residia nas histórias compartilhadas. Os usuários eram incentivados a abrirem seus corações, a compartilhar suas experiências, seus conhecimentos e suas lutas. E a preceptora estava ali, como um farol na escuridão, guiando as discussões com sabedoria e empatia.

Reflexão sobre a experiência

As rodas de conversa no CAPS AD se tornaram não apenas um espaço de aprendizado, mas também de crescimento pessoal e de conexão humana. Um lembrete poderoso de que, no campo da Saúde Mental, o conhecimento é tão importante quanto a empatia.

Conclusões ou recomendações

Acreditamos na necessidade e importância da Medicina atuar através do modelo de cuidado e atenção à Saúde Mental humanizado e multidisciplinar em parceria com outras áreas do conhecimento, a saber: Psicologia, Assistência Social, Enfermagem, Farmácia, dentre outros campos, buscar investir em estratégias de intensificação do cuidado, desconstruir diferentes formas de exclusão, preconceitos, desigualdades sociais, violências e condições subalternas a qual por muito tempo as pessoas em sofrimento psíquico e com necessidades decorrentes do uso de substâncias psicoativas foram colocadas, contribuindo assim para a promoção da Saúde Mental dessas pessoas e para a construção de uma sociedade mais equânime e justa que respeite as particularidades e necessidades de cada sujeito e as necessidades do coletivo.

EXPLORANDO OS DESAFIOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA INTEGRAL: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

RODOLFO LIMA ARAÚJO¹
RENATO SOUZA DO NASCIMENTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS - UNITPAC

Palavras-chave: Extensão; Curricularização; Formação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A curricularização da extensão universitária emerge como uma estratégia encorajadora para promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, ampliando o papel das universidades na promoção do desenvolvimento social e da cidadania. Essa proposta refere-se à incorporação de atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, reconhecendo a extensão como uma dimensão essencial da formação acadêmica.

Objetivos

• Investigar os principais obstáculos e desafios enfrentados na implementação da curricularização da extensão no curso de medicina, identificando barreiras existentes. • Analisar o impacto da curricularização da extensão na formação médica, avaliando como essa abordagem contribui para o desenvolvimento de competências nos estudantes de medicina. • Propor estratégias e recomendações para superar os desafios identificados e fortalecer a integração da extensão no currículo médico, visando promover uma formação médica mais abrangente, humanizada e comprometida com as necessidades da comunidade.

Relato de experiência

Sustentados nas experiências relatadas por estudantes de um curso de Medicina, através de estratégia de preenchimento de diário de bordo, crítico e reflexivo, podemos verificar algumas barreiras que classificamos como: barreiras curriculares e culturais na proposta de atividades extensionistas. As barreiras curriculares dizem respeito aos aspectos relacionados ao planejamento e à organização do currículo médico. A sobrecarga de conteúdos programáticos, a rigidez das grades curriculares e a falta de integração entre teoria e prática foram alguns dos desafios enfrentados na implementação da curricularização da extensão. Percebemos que o excesso de atividades curriculares denota um papel ainda secundário às atividades de extensão, o que pode ser entendido por alguns alunos como complementar ou eletivo, em detrimento de outros conteúdos e da pesquisa.

Reflexão sobre a experiência

No estudo, percebemos que algumas estratégias podem ser eficazes para fortalecer a integração da extensão no currículo médico. Dentre estas podemos citar o desenvolvimento de parcerias institucionais. Estabelecer parcerias sólidas com instituições de saúde, organizações não governamentais e comunidades locais é fundamental para ampliar as oportunidades de envolvimento dos estudantes em atividades de extensão. Essas parcerias podem proporcionar acesso a recursos, infraestrutura e supervisão clínica, além de fortalecer os laços entre a academia e o serviço de saúde. Outras estratégias, totalmente vinculada ao poder decisório da instituição de ensino, está relacionado à promoção de uma revisão curricular que permita a flexibilização das grades horárias e a integração das atividades de extensão em diferentes momentos do curso de Medicina. Isso pode incluir a criação de disciplinas eletivas, estágios extracurriculares e projetos de pesquisa comunitária que abordem questões de saúde locais e globais.

Conclusões ou recomendações

Pode-se perceber profundas contribuições para a formação médica com os projetos de extensão como: desenvolvimento de competências clínicas, habilidades socioemocionais e sensibilidade ética nos estudantes de medicina. Estratégias sugeridas para superar esses desafios incluem desenvolver parcerias institucionais, flexibilizar o currículo, capacitar docentes, promover uma cultura de extensão e sensibilizar a comunidade acadêmica.

UTILIZAÇÃO DE ATORES PARA PRÁTICA DA ANAMNESE NOS PRIMEIROS ANOS DA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA YUMI BAIER¹
MARIA JULIA DE CAETANO¹
MANUELA MUSSI¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
CÁRITA CHAGAS GOMES¹
GLAUBER MENEZES LOPIM¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Simulação realística; Educação em saúde; Educação médica; Competência clínica; Simulação de pacientes

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A prática da anamnese é uma das habilidades fundamentais na formação de profissionais da área da saúde, especialmente para estudantes nos primeiros anos da graduação. A anamnese, que envolve a coleta detalhada de informações sobre a história médica de um paciente, seus sintomas, condições prévias e outros aspectos relevantes, é crucial para estabelecer diagnósticos precisos e desenvolver planos de tratamento eficazes. A introdução de atores para auxiliar na prática da anamnese durante os primeiros anos da graduação tem se mostrado uma estratégia pedagógica valiosa. A utilização de atores, também conhecidos como pacientes simulados, permite que os estudantes vivenciem situações clínicas de maneira realista em um ambiente controlado e seguro. A prática proporciona uma oportunidade única para desenvolver habilidades de comunicação, empatia e capacidade de coleta de informações de forma estruturada.

Objetivos

Refletir a partir da perspectiva acadêmica sobre a importância de simulações realísticas com a presença de atores.

Relato de experiência

Ao longo de seis meses, acadêmicas de medicina do quinto período de uma Instituição de Ensino Superior, realizaram simulações de atendimento médico com atores formados, durante a disciplina de Semiologia e Propedêutica. Enfatizou-se, nos encontros, a realização de anamnese e exame físico, com estabelecimento de possíveis diagnósticos referentes aos casos. As aulas foram desenvolvidas utilizando uma metodologia ativa de ensino, na qual grupos de três alunos realizavam a anamnese clínica com o ator, enquanto os demais alunos assistiam e analisavam o atendimento da equipe. No final, era estimulada uma discussão entre todos os alunos a respeito das ações que foram adequadas e também das que poderiam ser aprimoradas. As consultas abordaram todos os tópicos elementares de uma anamnese. No total, foram elaboradas 20 anamneses por aluno, todas corrigidas por um docente médico.

Reflexão sobre a experiência

A oportunidade de se utilizar atores simulando pacientes para a prática da anamnese revelou-se um recurso importante para o desenvolvimento das habilidades clínicas, de semiologia e de propedêutica aos acadêmicos de medicina. A partir da experiência de participarem das simulações realísticas, os acadêmicos sentiram-se mais capacitados e confiantes para interagir com pacientes reais nos estágios práticos. Ao receber o Feedback do caso simulado, tornou-se possível identificar pontos de melhorias e ajustar competências técnicas. Além disso, através da prática foi possível desenvolver a empatia e a sensibilidade necessárias para uma abordagem médica centrada no paciente.

Conclusões ou recomendações

Sabe-se que os alunos de medicina enfrentam diversos desafios ao adentrar no campo prático, onde a habilidade de interagir de forma eficaz com os pacientes é crucial para a realização adequada da anamnese. Dessa forma, as simulações clínicas surgem como uma estratégia fundamental para o preparo prévio dos estudantes, oferecendo um ambiente controlado e realista para o desenvolvimento e aprimoramento do raciocínio clínico e de competências interpessoais essenciais. Portanto, conclui-se que a realização de simulações clínicas desde os primeiros anos da graduação é de grande importância, garantindo que os alunos estejam bem preparados para serem inseridos no campo prático.

A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS PARA O INÍCIO DO CICLO CLÍNICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

FLAVIANY CUSTÓDIO FARIA ¹
PABLO MOREIRA MOTA LIMA¹
LORRANE CÁSSIA FONSECA DE CAMPOS¹
VICTOR BARBOSA DE ASSUNÇÃO¹
ANA CAROLINA CAMPOS MARTIN ¹
PAULO OCTÁVIO SARAIVA DE ARAÚJO LIMA ¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Ciências Sociais; Educação de Graduação em Medicina; Extensão Comunitária

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Durante a graduação de medicina é perceptível que nos períodos do ciclo clínico parte dos discentes encontram dificuldades na comunicação e interlocução com os pacientes, seja por falta de destreza ou da ausência de "tato" com a população. Tal dificuldade pode culminar com uma consulta mal feita, seja por uma anamnese ou exame físico inadequados. Nesse enfoque, durante uma pesquisa realizada por monitores de uma faculdade de medicina no interior de Minas Gerais pôde-se evidenciar que atividades práticas de disciplinas extensionistas na comunidade, com a iniciação do contato social entre o acadêmico e a população, possibilitam que o futuro médico consiga desde cedo no curso praticar a interlocução e solidariedade, aspectos imprescindíveis para o correto exercício da medicina.

Objetivos

Relatar a importância percebida por acadêmicos de medicina no tocante ao preparo proporcionado por disciplinas extensionistas de períodos iniciais que abrangem o contato íntimo com a população e seus efeitos na iniciação do ciclo clínico.

Relato de experiência

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), muitas disciplinas foram integradas na grade curricular dos cursos de medicina a fim de possibilitar um maior embasamento sociocultural para os alunos, para que os mesmos possam se inteirar do contexto popular do local em que atuarão. Nessa vertente, monitores das disciplinas extensionistas, como "Ciências Sociais Saúde e Meio Ambiente", "Programa Integram Integrador da Atenção Primária" (PIAP) e "Práticas Extensionistas na Comunidade" (PEC), da faculdade em questão, propuseram realizar uma pesquisa de campo, via questionários eletrônicos, juntamente ao corpo discente, para tentar avaliar os impactos que as disciplinas por ventura possam ter quando observado a iniciação do ciclo clínico. Nesse ciclo os alunos necessitam de um arcabouço sociocultural mais enxuto, além de também terem uma maior empatia e consciência situacional para com os pacientes, visando os preceitos elencados na atenção primária, como a integralidade e singularidade do indivíduo.

Reflexão sobre a experiência

Durante as atividades práticas das disciplinas acima mencionadas, bem como na coleta dos resultados dos questionários, foi possível perceber o efeito benéfico que as ações e programações da mesmas possam ter no incremento das habilidades práticas dos acadêmicos. Muitas vezes há um preconceito com disciplinas voltadas para áreas humanas, em favorecimento às disciplinas mais "objetivas" do curso, como Anatomia, Histologia e Fisiologia. Com a pesquisa foi possível fundamentar que elas também são essenciais, sendo a comunhão de todas as disciplinas do curso fundamentais para a formação em sua totalidade de um bom profissional médico.

Conclusões ou recomendações

Pode-se concluir que, através das disciplinas extensionistas supracitadas, cria-se nos acadêmicos uma fundamentação das bases da saúde pública, com os alunos sendo encorajados a desenvolverem conhecimentos e habilidades para o primeiro contato com o paciente. Concomitantemente há um estímulo em elaborar planejamentos e condutas padronizadas de uma forma integradora e respeitosa, ressaltando a importância de um contato inicial empático e solidário com o paciente.

A METODOLOGIA ATIVA COMO UM CONDICIONANTE DA CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES TÉCNICAS E A RELAÇÃO DA INTEGRAÇÃO NOS CENÁRIOS VIVOS DE PRÁTICA MÉDICA.

DANIEL HENRIQUE ROQUE MILITAO DO NASCIMENTO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Prática Médica; Aprendizado Integrado.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A crescente complexidade dos sistemas de saúde e as expectativas sociais em constante evolução exigem uma reformulação das estratégias pedagógicas na educação médica. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina no Brasil enfatizam a importância de metodologias ativas de aprendizagem, que colocam o estudante no centro do processo educativo, promovendo a construção autônoma do conhecimento. Desse modo, faz necessário a implementação de metodologias ativas em ambientes de aprendizagem vivos de prática médica, como um meio de desenvolver competências técnicas, cognitivas e interpessoais nos estudantes.

Objetivos

Relatar e avaliar o impacto das metodologias ativas de aprendizagem na formação médica, na construção e no aprimoramento de habilidades clínicas, de raciocínio e de interação no contexto dos cenários vivos de prática médica.

Relato de experiência

Através de uma série de atividades baseadas em metodologias ativas de aprendizagem em ambientes clínicos autênticos foi possível aos estudantes vivenciarem situações reais de cuidado, onde puderam aplicar seus conhecimentos teóricos-práticos para o desenvolvimento de habilidades de diagnóstico, planejamento terapêutico e comunicação. A interação direta com os cenários de prática médica, complementada por sessões de debriefing e reflexão guiada, proporciona um aprendizado profundo e significativo, evidenciando a importância da experiência prática na consolidação da formação médica. Durante as atividades, observou-se uma evolução na capacidade dos estudantes de integrar conhecimentos de diferentes disciplinas para a resolução de problemas complexos de saúde. Além disso, a exposição a cenários clínicos diversos e desafiadores potencializou o desenvolvimento de competências como empatia, trabalho em equipe e liderança. Este processo de aprendizagem ativa e integrada foi crucial para o aprimoramento das habilidades clínicas dos estudantes, bem como para a sua capacidade de agir com sensibilidade e eficácia nas variadas situações encontradas na prática médica.

Reflexão sobre a experiência

Por meio das metodologias ativas nos cenários vivos de prática médica destacou o valor inestimável da experiência real na formação médica. A capacidade dos estudantes de aplicar o conhecimento adquirido em situações clínicas autênticas e a subsequente reflexão sobre essas experiências reforçaram a importância de um aprendizado que é tanto participativo quanto reflexivo. Essa abordagem não apenas possibilitou a aquisição de conhecimento e habilidades, mas também promoveu uma compreensão dos aspectos humanísticos da medicina, destacando a necessidade de um cuidado paciente-centrado e o valor da empatia e da comunicação no processo de cuidar.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a experiência por meio das metodologias ativas de aprendizagem nos cenários vivos de prática médica confirmou seu impacto positivo na formação integral dos estudantes de medicina. Ao colocar os alunos no protagonismo do cuidado possibilita aprimoramento de suas habilidades técnicas e cognitivas, e fomentam o desenvolvimento de competências interpessoais essenciais. Conclui-se que a integração dessas abordagens pedagógicas ativas no currículo médico é fundamental para preparar futuros médicos capazes de enfrentar os desafios diários, enfatizando a importância de um aprendizado que é dinâmico, integrativo e centrado no paciente.

SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE PRELIMINAR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE NA ÁREA

HELVO SLOMP JUNIOR¹
KATHLEEN TEREZA DA CRUZ¹
ALANO DO CARMO MACEDO¹
GIULIA VELOSO MATIAS SANTOS¹
NATHANIELLE SILVA DE ANDRADE¹
SAMIRA SILVA ARAMUNI GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: Educação médica. Avaliação Curricular das Escolas Médicas. Serviços de Integração Docente-Assistencial. Saúde Coletiva. Avaliação

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O contexto temático no qual se localiza esta pesquisa é o das atividades ensino da Saúde Coletiva (SC) na graduação médica em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública brasileira, mas em especial quando, nestas atividades, se busca atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN).

Objetivos

Esse projeto visa descrever e problematizar uma experiência educacional no ensino da saúde coletiva na graduação médica, com ênfase em seus aspectos práticos e de integração com serviços de saúde e comunidades.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo estudo de caso. Para tal, realizou-se a coleta da produção discente dos anos de 2019 a 2023, sendo o momento atual o da sistematização desses dados, para análise posterior. Para tanto, está em construção uma planilha contendo as seguintes informações sobre esses trabalhos: título do trabalho, semestre letivo em que foi feito, autores(as), orientação/tutoria, tema principal, se publicado ou não, evento(s) em que foi apresentado, se recebeu menção honrosa ou outro tipo de premiação, conclusões gerais do trabalho, conclusões que autores(as) inseriram sobre o processo de construção do trabalho, e demais comentários. Aplicou-se, também, um questionário-piloto, instrumento em construção, para identificar, do ponto de vista discente: temática, semestre de elaboração, se houve publicações e motivo da não publicação.

Resultados Discussão

Até o momento, foram reunidos 94 trabalhos no total, produzidos em duas disciplinas de Saúde Coletiva do curso. O questionário virtual, enviado aos egressos da disciplina por meio de aplicativo de mensagem, gerou 13 respostas. Sobre o tema geral dos trabalhos, evidenciou-se que cinco abordaram de forma geral a temática "cuidados paliativos", três dialogavam sobre a saúde do idoso, e outros três o tema "saúde mental"; dois (15,4%) não responderam. Em relação ao semestre de elaboração do material produzido: nove em 2022.2, dois no semestre de 2023.1 e apenas um no semestre de 2022.1; uma das respostas, situando o trabalho no semestre de 2021.2, não diz sobre o trabalho em questão, uma possível compreensão do formulário. Quanto às publicações, uma foi publicada em dois eventos, sendo um interno e o outro externo; duas em evento interno da IES, outras duas apenas em evento externo à IES, e oito não foram publicados. Quando perguntados sobre o motivo da não publicação, nove responderam ao questionário, sendo que cinco respostas justificaram impedimento relativo à quantidade de autores do trabalho, haja vista que é maior do que o habitualmente aceito na maioria dos eventos científicos; duas respostas apontaram a ausência de interesse/empenho dos próprios integrantes em publicar; uma resposta trouxe à tona a insatisfação dos componentes do grupo com o produto final constituído; uma justifica pelo consenso entre os autores quando da definição de publicação; e uma outra apontou a ausência de oportunidades como fator determinante para a não publicação.

Conclusões

Os dados coletados, para a pesquisa, mostram-se consistentes para outras análises subsequentes, e algumas conclusões preliminares já têm sido apontadas. A elaboração dos trabalhos e o ensino apoiado nas práticas proporcionaram um ambiente plural de aprendizado da saúde coletiva para os(as) discentes. Ademais, nota-se a necessidade de se repensar a divisão dos grupos para fins de elaboração do material, além das adequações dos trabalhos que repercutem na publicação destes.

A SUPERVISÃO ACADÊMICA À DISTÂNCIA NO PROGRAMA MAIS MÉDICOS NO PÓS PANDEMIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

FERNANDA VIANA CAMPOS¹

1 Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis

Palavras-chave: Programa Mais Médicos; supervisão; tecnologias de informação e comunicação em saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Programa Mais Médicos (PMM), elaborado e implementado em 2013, pelo Governo Federal, em parceria com os estados e municípios, propôs estratégias para a universalidade do cuidado em saúde, contribuindo para uma redução das desigualdades em saúde e maior acesso a cuidados médicos em áreas mais carentes e vulneráveis do país, além de determinar mudanças no processo formativo do profissional médico na Atenção Primária à Saúde (APS) no país. Segundo a Portaria 1.537 do Ministério da Educação (MEC), de 03 de Agosto de 2023, que dispõe sobre a regulamentação da supervisão acadêmica enquanto um dos eixos educacionais do PMM, a fim de fortalecer a política de educação permanente em saúde através da integração ensino-serviço, o supervisor acadêmico oferta um suporte individual, singular e pedagógico às vivências dos médicos do PMM, visando a qualificação de competências para o desenvolvimento e aprimoramento das ações na APS.

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é compartilhar desafios e potencialidades do processo de supervisão acadêmica à distância no Programa Mais Médicos no pós pandemia, percebidos por uma supervisora do programa em dois municípios interioranos da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro.

Relato de experiência

Desde o início da pandemia de coronavírus em 2019, a supervisão acadêmica no PMM tem sido realizada estritamente em caráter não presencial, sob três formas de supervisão: 1) in loco, à distância, individual e mensal, realizada em plataforma de Webconferência ligada ao MEC; 2) o acompanhamento longitudinal e 3) a supervisão locoregional, trimestral, coletiva e também realizada via Webconferência.

Reflexão sobre a experiência

A supervisão à distância tornou-se um desafio para o apoio da formação continuada em serviço dos médicos do programa, bem como para a articulação dos supervisores com os diversos níveis de gestão em saúde, à medida que depende exclusivamente do uso de tecnologias de informação e comunicação para a sua concretude. O uso de tecnologias de informação e comunicação em saúde (TICS) podem aprimorar a educação e comunicação em saúde pública e parecem contribuir para potencialização do processo de supervisão acadêmica no PMM, tornando-o mais flexível, dialógico, colaborativo, reflexivo e imbricando teoria e prática, à medida que permite a problematização, discussão e resolução de casos e dúvidas clínicas dos médicos do programa, com base na realidade concreta deles e dos seus processos de trabalho na APS, em tempo mais oportuno, bem como a busca e aprimoramento de práticas baseadas em evidências científicas. Entretanto, alguns autores apontam o risco de precariedade no uso das TICS em alguns municípios, especialmente da internet, que pode ser um fator desfavorável aos processos de comunicação e de supervisão acadêmica.

Conclusões ou recomendações

E embora a supervisão à distância no PMM pareça promover uma maior e melhor interação e vínculo entre supervisor e médicos do programa, uma sensação de maior autoconfiança e satisfação por parte dos médicos, viabilizando a identificação das necessidades de aprendizagem dos médicos mais frequentemente apoiadas e contribuindo para a tomada de decisão clínica mais oportuna e acertada, faz-se necessário evitar o distanciamento das práticas em saúde e atentar aos limites de avaliação dos médicos e às barreiras estruturais, organizacionais e institucionais.

PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL DE ESCOLARES POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MARIA EDUARDA LUDVIG AZEVEDO¹

BEATRIZ SHIMAMURA¹

JOYCE MARIETA DA CRUZ SILVA¹

MATEUS AMORIM VEIGA¹

EVERTON LISBOA SILVA¹

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Estratégias de Saúde, Promoção da Saúde, saúde mental, infantil

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No Brasil, e no mundo, crianças têm passado por processos de adoecimento no que tange à saúde mental. Com isso, observa-se a necessidade de ações voltadas para este público como uma estratégia de promoção da saúde. Ao participar de iniciativas que visam o bem-estar psicológico, os estudantes de Medicina, por exemplo, obtêm uma compreensão maior dos desafios enfrentados pelas crianças, contribuindo para a responsabilidade social da educação médica. Assim, a partir de uma perspectiva salutogênica, é possível empoderar os alunos ao dar a eles meios de entender a base dos processos de adoecimento, relacionando-se com as Diretrizes Nacionais Curriculares ao enfatizar o valor de uma educação que vá além do aspecto acadêmico.

Objetivos

Objetivou-se relatar uma ação de educação em saúde sobre saúde mental com crianças da rede municipal de ensino e problematizar os atravessamentos desta atividade na formação médica dos alunos de Medicina.

Relato de experiência

Em um curso de Medicina de uma universidade pública de Minas Gerais, criou-se um projeto relacionado à saúde mental com crianças de escolas municipais. A ação efetivou-se através de quatro visitas feitas pelos acadêmicos às escolas, onde trabalhou-se com turmas do ensino fundamental. O filme "Divertida mente" foi utilizado como recurso estético para a discussão sobre emoções e dificuldades vivenciadas dentro desse contexto. Foram realizadas atividades lúdicas, envolvendo desenhos, jogos e debates, a fim de garantir o engajamento das crianças e identificar suas questões sobre saúde mental. Ao interagir com os escolares, houve uma compreensão ampla sobre os desafios em relação ao tema. Ansiedade e depressão puderam ser percebidas como aspectos que influenciam o bem-estar dos alunos da rede infantil em sua jornada escolar e social. Essa vivência proporcionou uma visão ampliada da saúde e gerou um alerta para a importância de uma abordagem que enxergue o potencial de saúde nas crianças. Ademais, ao aplicar os conhecimentos teóricos em um cenário prático, observou-se a Salutogênese em ação, já que o foco foi o fortalecimento da saúde e dos recursos gerais de resistência em detrimento da valorização da doença. Identificar os primeiros sinais de problemas de saúde mental possibilitou uma intervenção precoce e permitiu criar estratégias que visassem ajudar os alunos. Isso foi vital para consolidar a importância de promover a saúde, além de tratar a enfermidade.

Reflexão sobre a experiência

A experiência foi reveladora e o envolvimento com as adversidades enfrentadas por essas crianças, mostrou o valor da integralidade na prática médica e a influência dos fatores sociais e familiares. Foi destacado pelos alunos de Medicina o impacto da intervenção precoce e do empoderamento das crianças para desenvolverem habilidades de resiliência, a fim de fornecer um ambiente de apoio, ensinando meios de enfrentamento, promovendo a autoestima e incentivando a expressão emocional saudável. Além disso, trabalhar em equipe foi essencial para valorizar diferentes perspectivas e compreender a complexidade das necessidades das crianças.

Conclusões ou recomendações

Por fim, a atividade agregou na formação médica ao reconhecer a importância da promoção oportuna e eficaz da saúde mental e da responsabilidade social da escola médica. Abordar o tema foi uma jornada educativa e de autodescoberta, imergindo na realidade das crianças e buscando atingir a plenitude no âmbito do bem-estar desses indivíduos.

“EU COMPREI UM BOLO GIGANTESCO DE DESPEDIDA”: AS METÁFORAS DE ADOECIMENTO DE JOVEM COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 POR MEIO DA NARRATIVA DE MCGILL

SARAH CAMPOS MOURA RABELO¹
ANA LETÍCIA RIBEIRO MENDES¹
ARTHUR RODRIGUES SALENAVE¹
VALENTINA CASTRO DI FILICE¹
MARCELO GODOI MARQUES JÚNIOR¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1. Metáfora. Entrevista. Saúde Coletiva. Processo Saúde-Doença. Estudantes de Medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As metáforas do adoecimento são instrumentos poderosos que refletem a intrincada relação entre o indivíduo e sua condição de saúde, frequentemente se revelando em contextos de doenças crônicas, como o diabetes mellitus tipo 1 (DM1). Esta condição afeta milhões de pessoas em todo o mundo, impondo desafios diários que transcendem meros aspectos físicos. Dessa forma, a compreensão da experiência de adoecimento na DM1 é essencial para alcançar o cuidado integral preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação médica. Combinado com a abordagem estruturada da Narrativa de McGill, que busca desvendar o significado atribuído pelo indivíduo à sua vivência de adoecimento, o texto a seguir é baseado na experiência de uma das integrantes deste trabalho diagnosticada com DM1. Assim, a narrativa da paciente traz a possibilidade de compreender os aspectos clínicos da doença, seus impactos sociais, emocionais e culturais, o que promove uma prática clínica mais humanizada e centrada no paciente.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a aplicação da Mini Narrativa de McGill com uma das integrantes sobre a Diabetes Mellitus Tipo 1.

Relato de experiência

Em uma sessão de Saúde Coletiva III, de um curso de medicina de uma universidade pública do estado de Minas Gerais, uma das integrantes do grupo de trabalho foi entrevistada acerca dos impactos da Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) em sua vida, desde os primeiros sintomas e diagnóstico ao seu cotidiano de cuidado, tendo como base a “Mini Narrativa de Adoecimento” de McGill. Na entrevista, ela relatou suas percepções sobre a própria enfermidade, apelidada como “querida”, e como o processo procedeu-se em uma fase de angústia e ansiedade, quando fazia curso pré-vestibular para medicina longe de sua família. Além disso, a discente comoveu os outros participantes ao relatar sobre a sua despedida da “vida normal”, como referiu: momentos antes de sua consulta com a endocrinologista, comprou um bolo “gigantesco”, pensando que nunca mais poderia ter uma dieta com alimentos doces. Por fim, mencionou que a negação é o pior caminho para alguém com DM1, pois os riscos existentes para os portadores controlados são ainda maiores para aqueles descompensados. Por isso, apesar dos desafios cotidianos, ela busca manter uma rotina adequada para que sua “querida” não seja um fator ainda mais estressante.

Reflexão sobre a experiência

A vivência da entrevista com uma pessoa tão próxima da turma permitiu a compreensão menos abstrata e mais empática de uma doença autoimune bastante presente na sociedade. Possibilitou também entender o impacto das metáforas do adoecimento na construção do cuidado de um paciente, elucidando as diferentes facetas da enfermidade em sua vida. Assim, foi possível entender a importância da escuta ativa, apoiada pela narrativa de McGill, na construção de uma boa relação médico-paciente, pois, a partir desse método, compreende-se os sintomas físicos e o entendimento da jovem sobre seu próprio processo de adoecer. Ademais, essa experiência é essencial para a compreensão do adoecimento, cumprindo com o cuidado integral, tópico das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Conclusões ou recomendações

As metáforas da enfermidade na experiência de adoecimento permitem a maior compreensão dos impactos da subjetividade da doença na vida do paciente, o que facilita a comunicação e o atendimento integral do ser humano. Assim, com a entrevista, percebe-se a importância da aplicação da narrativa McGill MINI como ferramenta para desenvolvimento humano dos acadêmicos dos cursos da área da saúde.

ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DA EMPATIA CLÍNICA DEMONSTRADA PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA

CLEUZA GUIMARÃES TEIXEIRA¹
LILIANE FARIA BERNARDES¹
YOHANA TEODORO COSTA FUKUTI²
CAMILA DO CARMO SAID²
JOSÉ MARIA PEIXOTO²
ELIANE PERLATO MOURA²

1 UNIVERSIDADE PROF EDSON ANTONIO VELANO - UNIFENAS-BH

2 Universidade Prof. Edson Antônio Velano - UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Empatia; Educação médica; Classificação; Estudantes de medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A empatia, definida como a capacidade de compreender, colocar-se no lugar do outro e reagir de forma apropriada às suas emoções, é uma habilidade essencial no contexto clínico. Sua presença está associada a uma melhor precisão diagnóstica, maior adesão terapêutica e aumento da satisfação dos pacientes. Embora erroneamente associada a um sentimento imutável e inerente ao indivíduo, a empatia caracteriza-se como uma habilidade que pode ser aprendida e se manifesta em diferentes estágios de desenvolvimento, variando do simples compartilhamento emocional à compreensão dos aspectos biomédicos, psicoemocionais e sociais do paciente. O Mapa de Empatia em Saúde (MES) é um instrumento qualitativo que estimula a reflexão sobre o comportamento empático no atendimento clínico e permite identificar as dimensões da empatia demonstrada.

Objetivos

Desenvolver um instrumento capaz de classificar a empatia clínica demonstrada por estudantes de medicina ao utilizarem o Mapa da Empatia em Saúde (MES), de modo a facilitar a utilização do MES na prática clínica.

Métodos

Trata-se de um estudo com abordagem mista (qualitativa e quantitativa) e descritiva, desenvolvido em três etapas: (1) Inicialmente foi proposto um modelo de classificação da empatia que embasou a elaboração do instrumento de classificação da empatia clínica (ICEC-MES); (2) Avaliação da validade de conteúdo do instrumento - realizada por oito especialistas do tema; (3) Avaliação da validade de critério e precisão do instrumento - realizada com a participação de 40 estudantes de medicina que preencheram o MES após assistirem um vídeo de uma consulta clínica. A análise do mapa e classificação da empatia foi realizada por cinco docentes. Foram realizadas análises descritiva dos dados e para determinar o nível de concordância entre os professores avaliadores em relação à classificação da empatia do estudante nas categorias propostas, foi utilizado índice Kappa de Fleiss ($p < 0,05$) e a estatística AC1 de Gwet quando houve um desbalanceamento importante.

Resultados Discussão

O modelo de categorização da empatia clínica ICEC-MES tornou possível classificar a empatia clínica do estudante em primária ou estendida e em pré-dimensional, unidimensional, bidimensional e multidimensional. Os resultados mostraram que o instrumento foi capaz de identificar as dimensões da empatia clínica, mostrou-se de fácil compreensão e possibilitou classificar a percepção da empatia demonstrada pelo estudante. A análise de concordância revelou kappa/ AC1 de Gwet variando de 0,872 a 0,209, sendo que os maiores índices foram obtidos na capacidade de se colocar no lugar do outro e os menores índices na dimensão afetiva.

Conclusões

O estudo permitiu concluir que o instrumento apresenta evidências de confiabilidade. O ICEC-MES possibilita identificar e classificar a empatia clínica demonstrada pelo estudante, sendo considerado, pelos participantes do estudo, uma ferramenta útil para auxiliar o desenvolvimento da empatia clínica em cenários de ensino assistenciais.

“DIANTE DA MORTE ME VI RENASCER”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA COM DIABETES

DANILO BORGES PAULINO¹
VINICIUS SOUSA SOARES¹
JULIANA MOYA DE PAIVA¹
MAYRA ESTHER SOUZA ARAUJO¹
GUILHERME AUGUSTO DA COSTA¹
LUIS HENRIQUE BECKER DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo I; Metáfora; Narração; Processo saúde-doença

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No século atual é fundamental que os profissionais médicos desenvolvam competências relacionadas à escuta ativa e empatia para um melhor entendimento das questões que envolvem o adoecimento, para assim alcançar a formação e o cuidado integral em saúde. Nesse sentido, estudantes de medicina utilizaram o “McGill illness Narrative Interview” (MINI), constituída por uma entrevista com perguntas abertas, pautada na escuta ativa para compreender o processo de saúde-adoecimento individual e as metáforas que as pessoas usam para construir o próprio entendimento, possibilitando o entendimento integral do processo de saúde previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a entrevista feita com um dos estudantes sobre a experiência da Diabetes Mellitus tipo I utilizando a narrativa de McGill.

Relato de experiência

No componente curricular de Saúde Coletiva, com o intuito de aprender sobre as metáforas da enfermidade na experiência do adoecimento e desenvolver competência socioemocionais, foi realizada uma atividade, na qual um grupo de estudantes de medicina utilizou as seções I e III da MINI como base para a realização de uma entrevista com um dos discentes do grupo. O entrevistado relatou sua vivência relacionada com a descoberta da Diabetes Mellitus tipo I aos 8 anos de idade e os processos de saúde-doença envolvidos até o presente momento. Jovem e sem plena consciência da sua situação, ele descreveu como sentia-se diante de sensações corporais nunca experienciadas, comportamentos diferentes entre seus familiares e medo iminente da morte. Sua metáfora do adoecimento perpassou a espiritualidade, sendo ele uma pessoa religiosa, encontrou na doença uma chance de ser diferente. Ao final do relato de experiência, o entrevistado relata ter se tornado uma pessoa mais forte, determinada e religiosa, encontrado uma nova significação para si e para sua doença, sendo ela uma motivação e um símbolo de perseverança e de necessidade de ajudar e motivar o próximo

Reflexão sobre a experiência

A vivência permitiu a compreensão da enfermidade como um processo multifacetado, sobretudo com envolvimento emocional. Isso, pois, ao ser vivenciado por um colega de turma, as metáforas aproximaram o processo de adoecimento, tornando-o mais palpável. Assim, ficou evidente a comoção por se tratar de um caso de doença crônica que, além de envolver uma rotina já desgastante do curso de Medicina, exige monitoramento e controle constante. Um momento de destaque aconteceu quando foi relatada toda a mudança e adaptação brusca na vida do entrevistado e de sua família como um todo, com a introdução de dietas e injeções constantes. Por fim, houve uma ressignificação do processo de adoecimento quando conseguiu transformar a Diabetes de uma visão vitimista para um estímulo à disciplina, aplicando a condição de modo benéfico a sua vida

Conclusões ou recomendações

Percebe-se, portanto, a importância da entrevista de narrativa McGill MINI na formação médica, por possibilitar um cuidado mais humanizado e integrativo, como preconizado pelas (DCN). Isso, pois essa estratégia auxiliou no desenvolvimento de habilidades de comunicação, essenciais na relação médico-paciente e entre os profissionais, além de promover um melhor entendimento e respeito acerca de todo o processo de adoecimento do paciente e suas metáforas, dado o exemplo de uma doença crônica vivenciada por um discente do curso de Medicina

ELABORAÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

ANA MARIA PORTO DA COSTA¹
MARCIA SILVEIRA NEY²
LEILA MARIA CHEVITARESE DE OLIVEIRA²
SABRINA CHEVITARESE DE OLIVEIRA²
PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR²
RÔMULO MEDINA DE MATTOS²

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

2 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - DUQUE DE CAXIAS/RJ- UNIGRANRIO

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular; Curso de medicina. Atenção Primária à Saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um trabalho realizado pela equipe interdisciplinar de saúde com vistas ao acompanhamento de um caso específico que envolve um sujeito ou uma comunidade. O caso trabalhado em um PTS deve ser eleito pela equipe considerando a necessidade de atenção ampliada à situação. Geralmente, são situações onde já foram tentadas ações pontuais e não se atingiu o resultado esperado devido a certa dificuldade em sua condução. Também são trabalhadas as vulnerabilidades do indivíduo ou da comunidade.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é relatar a aplicação do protocolo de ensino do Projeto Terapêutico Singular por docentes do curso de medicina.

Relato de experiência

Relato de Experiência: Os acadêmicos do 3º período do curso de medicina, supervisionados por seus professores de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade aplicam o PTS em diferentes famílias cadastradas em Unidades de Saúde da Família que são cenários de práticas dos mesmos. As etapas do PTS seguem o seguinte protocolo: Etapa 1 - Diagnóstico. Nesta etapa os acadêmicos fazem o delineamento da situação problema, identificando os aspectos sociais, psicológicos e orgânicos que influenciam no caso a ser trabalhado. São identificados os sujeitos envolvidos, as vulnerabilidades e a rede de apoio existente, e não apenas os aspectos clínicos do caso. A elaboração de um genograma e ecomapa mostra-se como boas ferramentas para o registro gráfico da situação problema quando esta se tratar de um caso individual e não comunitário. Etapa 2 - Definição de metas. Após a descrição do caso e levantamento dos pontos a serem trabalhados, é importante que os acadêmicos trabalhem com metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo. Essas metas devem ser negociadas com o sujeito alvo do PTS e demais pessoas envolvidas. Etapa 3 - Divisão de responsabilidades. As tarefas a serem realizadas, previamente discutidas com o sujeito alvo e seus familiares, devem ser estabelecidas de modo claro e objetivo. A identificação do profissional de saúde que será responsável pelo maior contato entre a família e a equipe de saúde deve ser realizada. Etapa 4 - Reavaliação. Este é o momento onde a equipe fará a discussão do caso, verificando quais tarefas obtiveram êxito e o que precisa ser reformulado para ter melhor resposta. A periodicidade da reavaliação dependerá da complexidade da realização das tarefas e da possibilidade das pessoas em assumir o compromisso na realização dos cuidados. A decisão quanto à periodicidade da reavaliação dependerá da equipe interdisciplinar no planejamento das ações.

Reflexão sobre a experiência

A aplicação do PTS, a partir da sua construção conjunta entre os atores envolvidos nesta, teve como desfecho o envolvimento das famílias, dos pacientes alvos em alcançar os objetivos pactuados com as equipes de saúde, professores e acadêmicos evidenciando que a construção em conjunto do plano de cuidados resultou no fortalecimento do vínculo e, na participação interessada das famílias. Por outro lado, foi observada a potencialização da aprendizagem adquirida pelos acadêmicos, dos conteúdos teóricos aplicados na prática; da aquisição da postura do "ser médico", que a cada etapa vivenciada ao longo do curso de medicina, deve ser construída.

Conclusões ou recomendações

Conclusão: A aplicação do protocolo de PTS no curso de medicina proporcionou a aquisição de conhecimento e postura ativa em todos os envolvidos na sua construção.

IMPACTO DA NARRATIVA DE ADOECIMENTO CELÍACO NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA COM QUESTIONÁRIO MCGILL.

DANIEL KUHARA MARQUES¹
FERNANDA LIMA MARTINS¹
GIOVANNA GARCIA GARDINI¹
GUSTAVO PERES PELEGRINE¹
PEDRO DE OLIVEIRA FLORÊNCIO ALVES¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em saúde; Metáfora; Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina preconizam uma formação polivalente dos estudantes. Para isso, é preciso o entendimento da experiência do indivíduo sobre a doença e suas metáforas de enfermidades, a partir de uma perspectiva salutogênica e dos determinantes sociais em saúde.

Objetivos

O presente relato descreve a experiência de acadêmicos de medicina em uma universidade federal do interior de Minas Gerais, na aplicação da Mini narrativa do adoecimento de McGill, descrevendo o impacto deste na formação médica.

Relato de experiência

A experiência se deu no terceiro período de Medicina de uma universidade pública de Minas Gerais, na disciplina de Saúde Coletiva III, a qual abordou os conceitos de salutogênese, metaforização da doença e determinantes sociais, por meio do Aprendizado Baseado em Equipes. Esses aspectos permitiram a compreensão para a aplicação do questionário, que ficou restrita à resposta de setores, a saber: I - com enfoque na percepção individual e inicial do participante com a doença e III - com os significados atribuídos à enfermidade e sua causa, referenciadas pelo entrevistado, professor da disciplina, previamente diagnosticado com a doença celíaca.

Reflexão sobre a experiência

O processo de adoecimento do professor entrevistado referente a sua doença celíaca ficou marcado como um grande desafio, principalmente por conta da mudança brusca da sua rotina e da dificuldade na manutenção dos seus relacionamentos. A experiência para ele foi relatada através do uso da metáfora de "o corpo se autoatacando". Além disso, observou-se, na prática, a influência que os determinantes sociais têm no processo de adoecimento, como exemplo, sua profissão médica, que facilitou a rapidez do diagnóstico, e a renda, a qual possibilitou maior adesão ao tratamento, visto que a dieta sem glúten é onerosa. Outrossim, as respostas do entrevistado evidenciaram condutas médicas iatrogênicas e salutogênicas: experiências com profissionais médicos diferentes, haja vista que enquanto um focou nos sintomas superficiais e o outro preocupou-se com a história clínica inteira. Por fim, os alunos colocaram em prática o conceito da afetação, pois a equipe pôde se colocar no lugar do entrevistado quanto à vivência relatada.

Conclusões ou recomendações

A compreensão da metaforização é importante no currículo médico, pois cultiva uma abordagem mais empática e holística, ressaltando a individualidade do paciente na compreensão única de sua condição de adoecimento. Além disso, pôde-se compreender como os determinantes sociais impactam a vivência do entrevistado. Portanto, recomenda-se a ampliação desse debate da formação médica a partir da ótica da salutogênese para a ampliação das práticas biomédicas.

EFETIVIDADE DO USO DE SIMULADORES DE BAIXO CUSTO EM CENÁRIOS PRÁTICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CAMILA DE OLIVEIRA SANCHES SANTOS¹
RAYLANNE STÉFANNE OLIVEIRA CÂNDIDO¹
VITOR LUIZ VALVERDE MARTINEZ¹
ELAINE RODRIGUES COELHO¹
KATIA DE MIRANDA AVENA¹
GILMARA VASCONCELOS DE SOUSA¹

1 Faculdade Zarns Salvador

Palavras-chave: Treinamento por Simulação, Educação Médica, Aprendizagem, Estudantes de Medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A organização, planejamento e desenvolvimento curricular no curso de medicina tem sido pautada pela necessidade de preparar os futuros profissionais para os desafios da prática médica contemporânea. Nesse contexto, a utilização de simuladores na formação médica tem sido reconhecida como uma ferramenta essencial de ensino e aprendizagem. O emprego de simuladores de baixo custo destaca-se como um recurso que possibilita a democratização do conhecimento, permitindo a repetição de práticas sem preocupações financeiras com manutenção e substituição, desafios iminentes em simuladores de alto custo. Diante desse cenário, torna-se relevante analisar a efetividade dos simuladores de baixo custo em aulas práticas durante a formação médica.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo verificar a existência de evidências científicas quanto a efetividade do uso de simuladores de baixo custo em aulas práticas durante a formação médica.

Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática baseada no protocolo “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis” (PRISMA). A coleta de dados foi realizada entre junho e agosto de 2023 na base de dados PubMed, sendo considerados elegíveis ensaios clínicos randomizados e randomizados cruzados que abordassem a utilização de simuladores de baixo custo na prática de estudantes de medicina ou médicos residentes em qualquer período de formação acadêmica. Os descritores foram agrupados da seguinte forma: [“medical student” OR “undergraduate”] AND [“simulation model” AND “low cost”] AND [“effectiveness” OR “learning”]. Dois pesquisadores independentes avaliaram os estudos de acordo com os critérios de elegibilidade, sendo excluídos os artigos duplicados ou que não respondessem à pergunta de investigação. A qualidade metodológica dos estudos e o nível de evidência científica foram avaliados pelo “Risk of Bias in Non-randomized Studies of Interventions” (ROBINS-I) da Cochrane e pelo ‘Grading of recommendations, assessment, development, and evaluations’ (GRADE).

Resultados Discussão

Foram identificados 101 artigos, dos quais seis atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão. Os estudos incluídos totalizam uma população de 449 participantes. Foi observado que o uso de simuladores de baixo custo foi capaz de melhorar o aprendizado e desempenho dos estudantes em uma variedade de práticas clínicas, abrangendo desde exames clínicos das mamas, manipulação uterina e parto até cirurgia robótica, artroscopia do joelho e técnica de drenagem torácica. Estudos destacam a melhoria das habilidades técnicas dos estudantes com esta modalidade de simuladores, especialmente em países subdesenvolvidos, devido à sua disponibilidade e custo acessível. Os estudantes demonstraram preferir simuladores de baixo custo como material didático, sugerindo maior conforto em comparação com simuladores de origem animal ou com tecnologias complexas. Esses achados reforçam a importância e eficácia dos simuladores de baixo custo na formação médica, destacando sua capacidade de promover uma aprendizagem mais acessível, confortável e efetiva.

Conclusões

Os achados deste estudo demonstram a existência de alta evidência quanto ao uso de simuladores de baixo custo nas práticas de estudantes de Medicina e residentes médicos, desmitificando a crença de que simuladores de alta fidelidade são sempre superiores.

GRADUAÇÃO MÉDICA REFERENTE À PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS NÃO INCORPORADOS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

RAFAEL DE MELO GARIOLLI¹
ITALLA MARIA PINHEIRO BEZERRA¹
RUBENS JOSÉ LOUREIRO¹

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA - EMESCAM

Palavras-chave: Direito sanitário; Judicialização da Prescrição Medicamentosa; Políticas, Planejamento e Administração em Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O fenômeno da judicialização da saúde pública possui números expressivos, seja quanto ao montante de gastos do erário ou quanto ao volume processual, gerando acirrada preocupação nas partes envolvidas. Normalmente os estudos desse fenômeno se debruçam sobre as causas e impactos referentes ao Poder Executivo (gestores da saúde) ou o Poder Judiciário (juízes, advogados e afins). Entretanto, o presente trabalho, resultado de uma dissertação de mestrado, se dedicou a investigar um segmento ainda carente de pesquisas acadêmicas: a percepção do bacharelado de medicina sobre o papel do médico na judicialização da saúde pública, especificamente quanto à prescrição de medicamentos não incorporados ao Sistema Único de Saúde (SUS), oportunizando aos estudantes de medicina a vocalização de suas compreensões quanto à educação médica que estão recebendo acerca da temática, que inclusive pode resultar na responsabilização ético-profissional do médico

Objetivos

Analisar a graduação médica acerca da prescrição de medicamentos não incorporados ao SUS, como fator gerador da judicialização da saúde.

Métodos

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido junto aos alunos de uma determinada faculdade de medicina. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com 63 alunos, inscritos a partir do 8º período, seguindo um roteiro com perguntas norteadoras por meio da plataforma Google Forms, disponibilizado através de contato direto entre pesquisador e alunos, em sala de aula e envio por e-mail do questionário; com respostas registradas e examinadas conforme a análise de conteúdo proposta por Bardin. Conjuntamente, foram examinados os planos de ensino de matérias que possuem maior aproximação com a temática.

Resultados Discussão

Embora a matriz curricular de determinadas disciplinas permita a abordagem do assunto em sala de aula, verificou-se uma lacuna entre o ensino, pesquisa e extensão na graduação médica e a judicialização em saúde no que diz respeito à prescrição de fármacos que não fazem parte da política pública sanitária do SUS; com alunos expressando franco desconhecimento e insegurança para lidar com a temática, apesar de reconhecer sua importância atual e futura.

Conclusões

constatou-se a necessidade de estruturação de uma política pública de educação acadêmica médica com melhor aproximação entre o bacharelado em Medicina e as noções básicas de Direito acerca da judicialização da saúde pública, tais como: (1) qualificação do corpo docente preexistente; (2) contratação de novos docentes que já gozem de comprovada expertise no assunto; (3) criação de disciplina optativa própria, focada na participação do médico na judicialização da saúde; (4) aproveitamento das disciplinas e dos planos de ensino já existentes para a difusão contínua dessas noções jurídicas, inclusive o período de internado; (5) construção da judicialização da saúde como eixo transversal do desenvolvimento curricular, propiciando ao corpo discente a ampliação de oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, contemplando atividades complementares por meio de programas de extensão e criação de situações problema para serem trabalhadas com pequenos grupos de estudantes em sessões tutoriais ou simulações em estações de treinamento de habilidades; privilegiando as metodologias ativas que otimizem a participação do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos.

PROMOVENDO COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS NA SALA DE ESPERA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENVELHECIMENTO SENESCENTE

HIROMI MACÉDO KITAYAMA FUJISHIMA¹

HIAGO PEREIRA DA SILVA¹

THAYS DAYANE OLIVEIRA ARAUJO CORIOLANO¹

ANDREA LIMA DE OLIVEIRA¹

REGINA VENTURINI DA FONSECA¹

KATIANE MARIA LOBATO DA SILVA MARQUES¹

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Envelhecimento, Autocuidado, Educação em Saúde, Sala de Espera

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O envelhecimento é um processo natural que acarreta mudanças graduais e inevitáveis, não apenas no aspecto físico, mas também nos âmbitos cultural, social e emocional. A presença de doenças crônicas e suas complicações entre os idosos tem despertado preocupações entre os profissionais de saúde, destacando a importância do autocuidado como ferramenta fundamental para promover a saúde, o bem-estar e um envelhecimento saudável.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão "Educação em Saúde: O Primeiro Passo para a Prevenção e o Autocuidado no Envelhecimento Senescente", desenvolvido por estudantes de graduação da área da saúde.

Relato de experiência

As salas de espera representam ambientes propícios para intervenções educativas, oferecendo uma oportunidade única de abordagem à comunidade enquanto aguarda atendimento profissional. O projeto foi concebido como uma iniciativa da universidade para educação em saúde na sala de espera da clínica integrada da instituição, por meio de um projeto de extensão, envolvendo 25 alunos de diversos cursos de graduação na área da saúde. Os participantes foram divididos em 5 grupos menores, cada um responsável por desenvolver e apresentar ideias relacionadas a temas de saúde pré-determinados, que incluíam orientações sobre saúde mental, malefícios do uso de álcool e drogas, cuidados com a polifarmácia, alimentação saudável, prática de exercícios físicos, esclarecimento sobre diabetes e hipertensão para o público leigo, prevenção da violência contra idosos, abordagem inicial de primeiros socorros, prevenção e primeiros socorros para queimaduras, e prevenção de quedas e engasgos. Para o planejamento da abordagem de cada tema na sala de espera, era realizada semanalmente uma reunião com todos os participantes, de forma remota ou presencial, para apresentar o tema e discutir a forma de aplicação. A responsabilidade de apresentação teórica e direcionamento de cada tema aos participantes era definida por meio de um rodízio de grupos, sendo o primeiro grupo responsável pelo tema 1, o segundo grupo pelo tema 2 e assim por diante, ao longo de 10 semanas. As reuniões de treinamento eram importantes para alinhar e padronizar a abordagem com os pacientes. Os encontros aconteciam semanalmente, com duração média de 40 minutos a 1 hora, permitindo a realização de um grupo em cada turno na sala de espera. Os turnos matutinos da segunda-feira e sexta-feira eram fixos, enquanto os turnos vespertinos ocorriam na terça-feira, quarta-feira e sexta-feira. Ao final de cada encontro, era enviado um relatório de feedback contendo o total de participantes e alguns relatos da experiência vivenciada. O projeto alcançou mais de 1500 pessoas impactadas ao longo de sua realização.

Reflexão sobre a experiência

O emprego do método participativo revelou-se crucial para promover o debate e a comunicação entre os participantes, tanto da comunidade quanto dos estudantes da área de saúde. Essa abordagem contribuiu significativamente para uma melhor compreensão dos temas discutidos e para a troca de conhecimentos entre os envolvidos, aumentando a sinergia entre os cursos e incentivando a habilidade de comunicação e trabalho em equipe interdisciplinar.

Conclusões ou recomendações

Investir em intervenções de educação e promoção da saúde nas salas de espera é de extrema importância, pois aproxima o conhecimento popular da perspectiva profissional, além de incentivar a participação da comunidade no processo de reflexão e aquisição de conhecimento crítico sobre questões relacionadas à saúde.

"MÉDICOS LEGISTAS: O QUE FAZEM? ONDE ATUAM? COMO VIVEM?: HOJE, NA OFICINA TEMÁTICA PROMOVIDA POR UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL"

BÁRBARA MARIA VERÍSSIMO SABINO¹
ANDRESSA RIBEIRO LOPES DA SILVA¹
DEBORA CRUVINEL FERREIRA¹
DANILO BORGES PAULINO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica; Medicina legal; Jurisprudência

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A estruturação, o planejamento e a implementação do currículo do curso de medicina devem progredir para atender às novas demandas de formação na contemporaneidade, visando garantir que os futuros profissionais estejam aptos a lidar com as diversas facetas e desafios da prática médica, desenvolvendo competências socioemocionais para promover o cuidado nos diferentes ciclos de vida, integrando saberes para uma atuação integral, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em Medicina. Diante disso, um grupo de Medicina do Programa de Educação Tutorial (PET) identificou junto à comunidade acadêmica a necessidade e a oportunidade de desenvolver uma oficina temática para desenvolver de forma ativa com os futuros médicos uma compreensão mais aprofundada dos princípios da Medicina Legal, abordando uma variedade de tópicos para alicerçar conhecimentos nessa área que, cada vez mais, desponta como importante oportunidade de atuação para o profissional médico.

Objetivos

Relatar e refletir sobre experiência ativa promovida por um grupo PET Medicina de aprendizagem acerca da atuação do médico legista e da medicina legal.

Relato de experiência

A atividade consistiu em oficina temática sobre Medicina Legal conduzida por um médico legista da polícia civil, egresso da instituição. De forma ativa e interativa, partiu-se de casos de mortes cujas investigações repercutiram em todo o Brasil, sendo os acadêmicos de Medicina não apenas meros espectadores, mas participantes ativos que, junto com o médico legista, identificavam evidências e conduziam a investigação aplicando os conceitos da medicina legal de forma contextualizada e prática, despertando seu interesse para a área e desenvolvendo competências de forma efetiva. Ao longo da investigação de cada caso, foram abordados diversos temas como identificação de cadáveres, laudos periciais e responsabilidade legal do profissional de saúde. Com cada caso, o facilitador evidenciou como é feita a investigação pericial, quais as competências e habilidades que o profissional dessa área precisa ter para exercer a profissão, despertando o interesse pela área nas dezenas de estudantes de vários períodos do curso de medicina, que participaram ativamente na construção de conhecimento nessa atividade.

Reflexão sobre a experiência

Por meio da participação ativa durante as discussões, criou-se um ambiente colaborativo, que promoveu reflexões sobre o papel do médico na sociedade e reforçou a compreensão das responsabilidades inerentes à profissão. Destarte, a abordagem sobre Medicina Legal também evidenciou a importância da ética e da postura crítica do médico na sociedade, uma vez que cada caso discutido explicitou as mazelas e fragilidades do ser humano e de nosso sistema jurídico, despertando ainda maior admiração pelo médico legista que, até essa atividade, tinha seu papel desconhecido por muitos.

Conclusões ou recomendações

A abordagem da Medicina Legal prepara os futuros médicos para os desafios do mercado de trabalho e para uma prática profissional responsável e ética. A aprendizagem ativa e participativa, em sincronia com o recomendado pelas DCN para a formação médica, promoveu nessa atividade uma abordagem abrangente e aprofundada dos aspectos legais da área, em benefício tanto dos estudantes quanto da comunidade médica como um todo, ao que recomendamos sua reprodução e continuidade.

CONSTRUINDO CONEXÕES: INTEGRAÇÃO DA SAÚDE PLANETÁRIA NO CUIDADO AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS.

HIROMI MACÊDO KITAYAMA FUJISHIMA¹

EUTAMIRIS VICENTE DA SILVA²

SARA SILVA MEIRELES²

ANDREA LIMA DE OLIVEIRA¹

REGINA VENTURINI DA FONSECA¹

INDY LOPES BATISTA²

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Saúde Planetária, Diabetes Mellitus, Insulina, Educação em Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A crescente preocupação com os impactos da atividade humana no meio ambiente tem gerado uma nova perspectiva na abordagem da saúde, conhecida como saúde planetária. Este conceito reconhece a interconexão entre a saúde humana e a saúde do planeta, enfatizando a importância de práticas sustentáveis para o bem-estar global. No contexto da medicina, a integração da saúde planetária ganha relevância, especialmente no cuidado de pacientes com condições crônicas, como o diabetes mellitus.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de acadêmicos de medicina sobre a introdução do tema saúde planetária para pacientes com diabetes mellitus em uso de insulina.

Relato de experiência

A saúde planetária consiste em compreender e abordar os desafios de saúde global em um contexto ambiental mais amplo, promovendo práticas sustentáveis e a preservação dos recursos naturais. Nesse sentido, é crucial reconhecer as interconexões entre a saúde humana e a saúde do planeta, especialmente diante das estatísticas alarmantes sobre subnutrição, deficiências de micronutrientes e o aumento de doenças associadas a dietas não saudáveis. Recentemente, foi publicado um estudo proposto por pesquisadores da comissão EAT Lancet, com o termo dieta planetária para descrever alimentação sustentável a nível mundial, capaz de satisfazer necessidades de saúde biológica e planetária. A abordagem da saúde planetária para pacientes com diabetes mellitus em uso de insulina foi realizada em uma unidade de saúde da família (USF) de Natal-RN, durante dois encontros, com duração de 2 horas em cada encontro, com 25 pacientes. No primeiro momento, foi realizada uma roda de conversa e um quiz sobre mitos e verdades sobre alimentação saudável, objetivando apoiar o autocuidado do paciente através de um diálogo colaborativo. Durante o quiz, foram abordados os conceitos de saúde planetária, alimentos orgânicos, hortas e compostagem. Foram distribuídos panfletos com as recomendações da dieta planetária. No segundo momento, foi realizada uma atividade teórico-prática sobre compostagem, durante a qual os participantes aprenderam sobre a importância dos resíduos orgânicos como adubo para o solo, modelos de composteiras, técnicas de plantio e manejo de biofertilizantes naturais, dicas sobre as fases da lua no plantio, como fazer o plantio em pequenos espaços e como montar e manusear a composteira. Ao final, foram distribuídas composteiras e mudas de árvores frutíferas para os participantes, em parceria com um projeto universitário de arborização urbana.

Reflexão sobre a experiência

A introdução do conceito de saúde planetária para pacientes com diabetes mellitus em uso de insulina proporcionou uma oportunidade única de ampliar a compreensão dos participantes sobre a relação entre saúde humana e saúde ambiental. A abordagem participativa favoreceu a troca de conhecimentos e estimulou a reflexão sobre hábitos de vida saudáveis e sustentáveis, de forma integrativa e abrangente.

Conclusões ou recomendações

A experiência demonstrou que a integração do tema saúde planetária no cuidado de pacientes com diabetes mellitus pode ser uma estratégia eficaz para promover a educação em saúde e estimular mudanças de comportamento em direção a um estilo de vida mais saudável e sustentável. Recomenda-se a continuidade e expansão dessa abordagem em outras unidades de saúde, bem como a inclusão do tema nos currículos de formação em saúde, visando o fortalecimento da conscientização ambiental e da promoção da saúde.

A FORMAÇÃO MÉDICA E OUTRAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS ALÉM DA TÉCNICA

LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹
PAULO SÉRGIO MASCARENHAS DOS SANTOS¹
VALERIA RODRIGUES FERREIRA¹
NUBIA SAMARA CARIBE DE ARAGAO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Plena; Competências Médicas; Educação Médica; Estudantes de Medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No cenário da formação médica, a compreensão das competências necessárias transcende o mero domínio técnico. A jornada para se tornar um médico com competências e habilidades vão além da técnica clínica, perpassando pela comunicação eficaz, a empatia e o respeito às singularidades do indivíduo. Tais elementos, não só complementam a prática médica, mas também a enriquecem, proporcionando uma abordagem holística e compassiva ao cuidar do outro. Neste contexto, outras abordagens em saúde mental têm sido evidenciadas na literatura científica, como exemplo, as práticas integrativas e complementares, apresentando abordagens terapêuticas com objetivo de prevenir agravos à saúde, enfatizando uma escuta acolhedora e a construção de vínculos. A prática da meditação Mindfulness/ atenção plena tem sido inserida no campo da saúde e apresenta-se como uma ferramenta importante para redução dos níveis de estresse e melhoria da qualidade de vida, bem como, na redução da sintomatologia de diferentes condições clínicas.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma estudante do curso de medicina em uma atividade do Grupo Terapêutico denominado Vivência, durante as práticas do internato de saúde mental em redes em um município do Recôncavo da Bahia, ocorridas semanalmente, em um Centro de Atenção Psicossocial II, no período de janeiro a abril de 2024.

Relato de experiência

A atividade proposta pela professora e preceptora foi inicialmente apoiada por momento teórico sobre a prática da meditação Mindfulness na saúde, posteriormente, discussão dos textos, em seguida foram dadas as orientações com relação a condução da prática, organização do ambiente e pactuação do sigilo entre os participantes. A prática era conduzida pela professora, preceptora e estudantes sob supervisão, e ocorria entre cinco e dez minutos, guiadas por voz, sem pausas, com a utilização de músicas instrumentais, com o objetivo de orientar os usuários a levarem a atenção ao corpo e a respiração de maneira consciente, com observação do momento presente.

Reflexão sobre a experiência

A cada encontro eram reforçadas as orientações sobre os principais objetivos do grupo que são: autocuidado, autoconhecimento e autoamor. Além disso, sobre o sigilo e com relação à possibilidade de desconfortos que pudessem surgir, os usuários eram orientados a livre escolha de permanecer ou não no grupo. Ao final de cada encontro, os participantes eram convidados a compartilhar a experiência, relatando como se sentiram. Essa retroalimentação é crucial para aprimorar e adaptar as atividades às necessidades de cada um. Os resultados descritos pelos usuários demonstraram a importância deste grupo com relação a mudança na qualidade de vida, com destaque, o autogerenciamento emocional, melhoria na qualidade e para iniciar o sono, redução do estresse e sintomas de ansiedade, melhor manejo dos conflitos interpessoais, entre outros.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que, a utilização da meditação mindfulness/ atenção plena, durante a prática no internato de saúde mental, apresenta-se como uma valiosa ferramenta para a melhoria da qualidade de vida dos usuários, promovendo não apenas o bem-estar destes, mas também dos estudantes, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades essenciais com tecnologia leve para os futuros médicos com relação ao cuidar de outras pessoas. Faz-se necessário o comprometimento em aprimorar e expandir tais iniciativas, reconhecendo seu potencial transformador na promoção da saúde mental e no cuidado integral dos pacientes.

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO, COMUNIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTORIA ABREU SILVA¹

MARIA LUÍSA RIBEIRO DE PAIVA HUBNER¹

ANNABELLE DE FÁTIMA MODESTO VARGAS¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: "Formação acadêmica", "responsabilidade social", "Integração pesquisa, ensino e extensão".

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Conforme definido na Constituição Federal de 1988, a formação acadêmica é um produto do tripé pesquisa, ensino e extensão, sendo o último responsável pela transposição dos muros e pela viabilização da vivência e da aplicação dos conceitos teóricos por parte dos estudantes. Através da prática, acadêmicos de medicina são expostos às mazelas sociais de indivíduos em situação de vulnerabilidade desde o primeiro período, o que contribui para a conscientização dos futuros médicos de sua responsabilidade, que transcende ao tratamento de doenças.

Objetivos

Relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos no primeiro período de medicina em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na periferia de uma cidade do interior do estado do Rio de Janeiro

Relato de experiência

Os alunos foram convidados pela Unidade Básica para a realização de uma sala de espera acerca dos prejuízos do tabagismo, mediante a alta demanda do local. Os acadêmicos, orientados pelo preceptor, elaboraram cartilhas e promoveram um café da manhã comunitário, onde conscientizaram a população presente sobre os prejuízos respiratórios e sistêmicos decorrentes do tabagismo em curto e longo prazo, que atingem fumantes ativos, passivos e fetos de grávidas tabagistas. Além disso, foram abordados os fatores sociais que contribuem para o hábito e possíveis remediações, sempre frisando o papel da Unidade durante o processo de abandono do hábito, como fornecimento de apoio psicológico e de recursos para o alívio dos sintomas de abstinência.

Reflexão sobre a experiência

Ao serem convidados, os estudantes aprofundaram-se acerca da temática, buscando se informar por meio das principais plataformas de pesquisa, como "PubMed" e "SciELO". Após compilarem as informações, os estudantes formularam um folder para a distribuição e escolheram um aluno para a condução da conversa. Ao se depararem com as vivências da população, que variaram desde mulheres grávidas com companheiros fumantes até pacientes tabagistas crônicos que já tentaram, sem sucesso, abandonarem o vício, os acadêmicos tiveram um rico contato com a realidade da população, permitindo a compreensão da complexidade dos casos, que não podem ser generalizados como produtos da falta de vontade.

Conclusões ou recomendações

A integração entre a universidade e os serviços de saúde coloca os estudantes frente à realidade da população, fazendo com que tomem consciência de sua impotência frente às problemáticas que afligem os indivíduos mais vulneráveis, instigando-os a procurar, através de projetos, meios para amenizar e viabilizar o cuidado. Diante disso, o conhecimento teórico mostra-se insuficiente para a formação de profissionais capacitados, uma vez que valores humanos, tais como empatia e a solidariedade só podem ser assimilados na prática. Em um contexto em que a instalação de um modelo de cuidado humanizado e centrado na pessoa é o objetivo principal, a extensão não é apenas importante: ela é o pilar.

A TRANSDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O FILME "O NOME DA ROSA" (1986)

MÁRCIA FARSURA DE OLIVEIRA¹
MARLI DO CARMO CUPERTINO²

1 FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA- PONTE NOVA/MG - FADIP
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - MG - UFV

Palavras-chave: Educação Médica; Preceptoria; Conhecimento; Filmes Cinematográficos.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A transdisciplinaridade no ensino médico surge como uma resposta à necessidade de abordagens educativas que transcendam as barreiras entre as disciplinas tradicionais, promovendo uma visão integrada e holística dos desafios da saúde, a fim de criar profissionais que sejam transdisciplinares no ambiente de trabalho. Estudos sugerem que a implementação de estratégia pedagógica baseada em recurso cinematográfico em programa de formação de professores e de preceptores na área da saúde seja efetiva, visando explorar a potencialidade da transdisciplinaridade na formação médica.

Objetivos

Relatar a experiência do uso do filme "O Nome da Rosa" (1986) como ferramenta pedagógica em um programa de pós-graduação em preceptoria na área da saúde para fomentar a transdisciplinaridade na educação médica, enfocando a integração de conhecimentos e a promoção de uma prática clínica mais reflexiva e humanizada.

Relato de experiência

O módulo educativo foi desenvolvido para preceptores em formação e incluiu a exibição do filme "O Nome da Rosa" (1986), seguido de sessões de discussão e de redação textual, que incentivaram a reflexão crítica sobre a integração de diferentes áreas do conhecimento, como ética, filosofia, religião e ciência, e sua relevância para a prática médica, assim como a identificação dos principais "nós-críticos" do processo de trabalho em saúde. As discussões foram estruturadas em torno de temas chave identificados no filme, como o papel da dúvida e do questionamento, a importância da observação e da análise crítica, e a ética no processo de tomada de decisão.

Reflexão sobre a experiência

Os participantes reportaram uma experiência enriquecedora, destacando que a abordagem transdisciplinar propiciou uma compreensão mais ampla e profunda dos desafios enfrentados na prática médica. A metodologia utilizada permitiu a identificação de conexões entre diferentes áreas do conhecimento que, à primeira vista, pareciam distantes da Medicina, mas que se revelaram essenciais para uma abordagem mais completa e empática ao cuidado ao paciente, como é possível identificar na investigação dos assassinatos no mosteiro. Na cena mencionada, verifica-se a metáfora para a busca pelo conhecimento e sua aplicação na compreensão e resolução de problemas complexos, ilustrando vividamente a interconexão entre ciência, filosofia, psicologia, ética e religião na busca por verdades mais profundas.

Conclusões ou recomendações

A experiência demonstrou que o filme "O Nome da Rosa" (1986) é um recurso eficaz para estimular o pensamento transdisciplinar entre preceptores em formação, promovendo uma educação médica que valoriza a integração de conhecimentos e a reflexão crítica. Recomenda-se a incorporação de estratégias pedagógicas similares em programas de formação médica, como forma de preparar profissionais capazes de enfrentar os complexos desafios da saúde contemporânea com uma abordagem mais holística e humanizada, buscando profissionais que também utilizem recursos transdisciplinares no ambiente de trabalho ao qual está inserido. Ademais, sugere-se a realização de estudos futuros para explorar o impacto de tais estratégias no desenvolvimento profissional e na prática clínica dos médicos.

RINDO PARA CUIDAR: O IMPACTO DE PROGRAMAS DE PALHAÇARIA NOS HOSPITAIS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM ACADÊMICOS DE MEDICINA.

ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
CLAUDIA DE LIMA RIBEIRO¹
ANA LUÍSA BRANCO CERBINO¹
REBECA CASTOR VANNIER¹
THALIA MACHADO FERRAZ¹
MANUELLA DE LOURDES DOS SANTOS RAMOS DE SOUZA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Formação Médica; Palhaçaria; Diretrizes Curriculares.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Estudos comprovam que o ato de rir é capaz de liberar hormônios relacionados ao bem-estar, além de aliviar o estresse trazendo uma sensação de conforto. Dessa forma, as visitas de palhaçaria, realizadas por alunos em hospitais, são necessárias para despertar esse sentimento reconfortante nos pacientes internados. No entanto, vale ressaltar que o impacto das visitas nos hospitais é capaz de transformar, não só os internados, como também os estudantes palhaços, os quais desenvolvem competências como comunicação, trabalho colaborativo em equipe, habilidades estas que são essenciais no perfil médico, sendo retratadas como fundamentais nas Diretrizes Curriculares Nacionais(DCN) do Curso de Graduação em Medicina.

Objetivos

Relatar as competências e habilidades geradas nos estudantes de Medicina em visitas de palhaçaria em um hospital.

Relato de experiência

Trata-se de um projeto de extensão em que estudantes de Medicina de todos os períodos se organizam em grupos para visitar um hospital no final de semana. Os estudantes, antes de realizarem as visitas, passam por uma série de capacitações na faculdade para exercerem o ofício com excelência, que vão desde aulas de biossegurança até oficinas de maquiagem, de improviso e de dança. Dessa forma, ao chegarem no cenário hospitalar, os estudantes são direcionados às enfermarias onde eles fazem as suas apresentações, tendo como intuito principal despertar um sorriso nos pacientes internados.

Reflexão sobre a experiência

Nesse contexto, as DCN defendem a formação de um médico que vá além da competência profissional, buscando também a criação de profissionais empáticos, incluindo dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e comprometidos com o bem estar do paciente. Portanto, reflete-se que a palhaçaria promove uma vivência essa estudante, uma vez que incentiva o aluno a se colocar em ambientes que precisam trabalhar seus aspectos relacionais, principalmente colocar-se no lugar do outro e adquirir um olhar humanizado, já que precisarão trazer alegria para os pacientes internados. Logo, nota-se uma construção de habilidades no perfil do estudante sobre o papel do médico como um agente de cuidado integral, não tratando apenas a doença, mas também promovendo um bem estar emocional diante de uma situação de enfermidade, já que muitas vezes o fato de sorrir torna-se um fator essencial no processo da cura.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, conclui-se que a palhaçaria nos hospitais proporcionam um momento de alegria e descontração para os pacientes, mas também são uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais nos futuros médicos, como a empatia e o trabalho colaborativo em equipe. A experiência adquirida ao longo do processo acaba contribuindo para a formação de uma visão multidisciplinar do futuro profissional em Medicina e para um atendimento mais humanizado. Assim, faz-se mais que coerente a frase que este programa dos estudantes palhaços utiliza como lema: "Parece brincadeira, mas é coisa séria."

UTILIZAÇÃO DO ROLE-PLAY PARA O ENSINO DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE COM ANALOGIA À SAGA DIVERGENTE: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA E EDUCAÇÃO MÉDICA

CELY CAROLYNE PONTES MORCERF¹

JOÃO MAZZONCINI DE AZEVEDO MARQUES¹

LUCIANE LOURES DOS SANTOS¹

JOÃO VEIGA AMBRÓSIO DRUMOND¹

GABRIELLE TEODORO SILVA SANTOS¹

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO - USP-RP

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Educação Médica; Literatura; Treinamento por Simulação.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em um cenário de desafios para um olhar integral e humanizado da pessoa, valorizando a empatia, utiliza-se a crítica ao modelo flexneriano e à fragmentação médica em uma analogia à saga literária "Divergente" e seu sistema de facções.

Objetivos

Relatar a experiência de implementação do Role-Play em uma disciplina médica, baseada na saga "Divergente", inserindo o aluno em um cenário de ficção teatral que dialoga com problemas reais.

Relato de experiência

Para avaliar necessidades e oportunidades frente à educação sobre o papel da Medicina de Família e Comunidade (MFC) no Brasil, importância do cuidado integral e da medicina centrada na pessoa, realizou-se inicialmente uma análise SWOT em uma disciplina médica na área de saúde comunitária. Após identificados os problemas locais que contribuíam para a perpetuação do estigma da MFC e desvalorização da Atenção Primária, criou-se um roteiro para resolução de um caso clínico complexo, com a metodologia Role-Play. Os personagens interpretados eram os mesmos da saga Divergente, "Tris Prior", "Quatro", familiares e amigos dos protagonistas e a vilã "Janine". O cenário fictício abordou a entrada dos alunos na universidade, começando com a iniciação dos calouros na escolha das ligas acadêmicas. As diversas ligas representavam as facções da saga e a hiperespecialização médica, destacando-se a "Liga Acadêmica da Unha do Dedo do Pé Esquerdo (LAUDPE)", ponto de partida do caso. Ao entrar nessa liga, a aluna que interpretava Tris Prior iniciava um dilema de se identificar com várias áreas médicas e várias ligas, não apenas uma. Sua tarefa seria atender um caso complexo no ambulatório da liga, tendo como chefe um preceptor rigoroso que a impedia de olhar o paciente como um todo, direcionando-a a focar apenas na unha do pé, um caso de "pé diabético". O caso é representado por uma população negligenciada, em que determinantes sociais da saúde (DSS) impactavam na resolutividade e na dificuldade em manejar o caso. A influência dos DSS e a complexidade do caso foram analisados utilizando a ferramenta INTERMED.

Reflexão sobre a experiência

O preceptor, em sua figura de superioridade, ensina a aluna a dar conselhos, ser incisiva na mudança de comportamento e na adesão terapêutica. Em períodos de conflitos nas cenas, são ensinados conceitos sobre ruídos de comunicação, empatia e habilidades de comunicação. O debate da comunicação violenta no desfecho, cenário em que o chefe ameaça dar uma alta do paciente "de volta para a rede", por não observar melhorias e cooperação do paciente, ajuda a reflexão sobre a importância do vínculo e da longitudinalidade. O encaminhamento realizado para 6 especialidades de outras ligas finalizou o caso, pois o paciente não possuía acompanhamento médico fora daquele ambulatório focal da universidade, mostrando a importância do acesso e da saúde como um direito humano.

Conclusões ou recomendações

A imersão do aluno no Role-Play, dialogando com personagens da ficção, aumentou o entendimento da importância sobre o papel da MFC no Brasil e do estigma que envolve esta escolha de carreira aos que não seguem a tradição das especialidades focais na residência médica, mas se angustiam por necessitar ver o paciente como um todo, não apenas como órgãos, sistemas e doenças. Tal reflexão é comparada à descoberta de Tris Prior como Divergente, ao lema da saga "uma escolha pode de transformar" e que em sociedades tradicionais, divergentes são uma ameaça ao sistema.

A IMPORTÂNCIA DOS CAMPOS DE PRÁTICA PARA A CONSOLIDAÇÃO DE HABILIDADES TÉCNICAS: REFLEXÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS

DULCE MARIA DO ESPIRITO SANTOS¹
VIVIANE CRISTINA CARDOSO FRANCISCO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Palavras-chave: Habilidades; Prática; Formação; Desenvolvimento

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Prática de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC) faz parte da estrutura curricular do curso de graduação que utiliza a metodologia Problem Based Learning (PBL). A IESC aplica-se como uma ferramenta prática de inserção precoce do aluno em um cenário real, integrando-o à equipe de saúde, à comunidade e aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), visando o conhecimento acerca da atenção básica, da realidade da população na qual estão inseridos e da influência dos contextos social, econômico e cultural no âmbito da saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina durante a inserção em um Centro de Referências em Doenças Tropicais (CRDT) no Norte do Brasil, bem como, explorar a relevância das experiências adquiridas.

Relato de experiência

Durante o período letivo, os acadêmicos de medicina são divididos em grupos pequenos e são inseridos em vários cenários reais de prática, incluindo Unidade Básica de Saúde (UBS), Estratégia Saúde da Família (ESF), Ambulatório e Centros de Especialidades. Durante o 6º semestre, que compreende o ciclo clínico da graduação em medicina, um grupo teve a oportunidade de acompanhar as atividades realizadas no CRDT do Estado, o que gerou uma valiosa oportunidade de aprender mais sobre doenças emergentes como a Tuberculose (TB), a qual é a principal causa das consultas no serviço em questão. Na oportunidade, a realização do que fora aprendido em sala de aula, nos tutoriais e nas discussões clínicas foi posto em prática, como anamnese e exame físico. Ademais, discutia-se rotineiramente os novos esquemas de tratamento, critérios diagnósticos, prognóstico e evolução. Durante o período dessa inserção, buscou-se aprofundar mais no tratamento da Tuberculose, co-infecção com outras doenças, como o HIV e sintomatologia. Dessa forma, o raciocínio clínico foi aguçado e aprimorado.

Reflexão sobre a experiência

É importante salientar que no cenário atual de formação médica, urge a necessidade da mais sofisticada e cuidadosa formação dos novos médicos brasileiros que serão integrados no mercado nos próximos anos. Destarte, fomentar a educação médica com competências resolutivas e eficientes é imprescindível, assim fornecer maior oportunidade de prática constitui uma forma de aprimorar habilidade e propiciar o pleno desenvolvimento de competências técnicas e clínicas por meio da prática direta. Portanto, nota-se como a experiência prática no CRDT foi significativa e proveitosa no ciclo clínico.

Conclusões ou recomendações

No atual cenário da demografia médica brasileira, nota-se um aumento no número de profissionais médicos atuando. Concomitante a esse aumento surge também a preocupação da qualificação técnica da classe. Assim, propiciar os estágios de práticas para consolidar o que é aprendido na teoria é de suma importância, o que garantirá um maior controle na confirmação de competências técnicas que devem ser priorizadas de modo a oferecer a assistência de qualidade que a população necessita. Por fim, a inserção nos campos de prática desde o ciclo básico do curso de medicina propicia um contato direto com o paciente e contribui para uma formação mais humanizada que coloca o médico em formação em contato direto com o escopo da formação de excelência - o paciente. Assim, o binômio teoria e prática é imprescindível na formação.

MUTIRÕES COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

ILZA MARTHA SOUZA¹
BRUNO ALEXANDRER SOTO¹
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO¹
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA¹
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA¹
NILVA GALLI¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Aprendizagem; Promoção da Saúde; Serviços de Saúde; Gestão dos serviços de saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os mutirões de saúde são eventos organizados para atender às demandas da população, visando o acesso a determinados serviços que geralmente são ofertados em quantidades que não contemplam as necessidades, gerando filas de espera e impossibilidade de resolução de problemas de saúde frente ao perfil epidemiológico e aos riscos sanitários. Os mutirões foram realizados no ambulatório de especialidades vinculado à instituição de ensino, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, com apoio de equipe multidisciplinar, formada por médicos, enfermeiros e farmacêuticos docentes da universidade e estudantes matriculados no internato do curso de Medicina, além de outros profissionais e serviços de apoio.

Objetivos

O mutirão tem como objetivo principal atender às demandas mais críticas da população assistida pelos serviços públicos de saúde, por meio do SUS e, oferecer aos estudantes a oportunidade de aprendizado prático, desenvolvendo habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe.

Relato de experiência

Experiência Após o estabelecimento da necessidade de realização do mutirão, o evento é organizado envolvendo o planejamento sistematizado de diferentes recursos relacionados à infraestrutura, ao preparo do local, agendamento das datas e divulgação, captação de recursos materiais e humanos, especialmente de profissionais legalmente habilitados e capacitados para as atividades específicas. Para a implantação do mutirão, são discutidos os processos que visem à segurança dos pacientes, acompanhantes, equipe e estudantes, utilizando os protocolos e POPs reconhecidos na rotina da instituição. O evento aconteceu aos sábados, no período da manhã, para atender às especificidades do local, que fica disponível e disponibilidade da equipe, principalmente dos médicos e estudantes. No período de janeiro de 2023, ao primeiro semestre de 2024, foram realizados mutirões de: Pediatria; Hipertensão Arterial e Diabetes; Gastroenterologia; Dermatologia; Cardiologia; Saúde da Mulher; Ginecologia (coleta de exame preventivo, colonoscopia e mastologia), Urologia; Ortopedia; Vascular e Pequenas Cirurgias.

Reflexão sobre a experiência

O modelo de construção e elaboração dos Mutirões da Saúde se configurou em uma rica fonte de aprendizagem para os estudantes, que descreveram como uma experiência importante para sua formação, pois favoreceu a aproximação e o fortalecimento dos vínculos entre profissionais de saúde, estudantes e comunidade, além do desenvolvimento de competências e habilidades nas diversas áreas de conhecimento.

Conclusões ou recomendações

A atividade permitiu um olhar mais amplo frente às condições de saúde, possibilitando ações mais humanizadas e pertinentes com a realidade. Nesse sentido, os Mutirões da Saúde como ação interdisciplinar contribuíram de forma substancial para os principais objetivos pedagógicos, especialmente no que tange à integração ensino-serviço-comunidade e educação pelo trabalho e, também, como importante instrumento na formação de profissionais críticos e humanizados, mas também àqueles referentes à promoção da saúde e ao fortalecimento do SUS, visando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio que constitui o eixo fundamental da Universidade.

MONITORIA DE RADIOLOGIA: UTILIZANDO A REVISÃO ESPAÇADA COMO MÉTODO DE APRENDIZADO.

SÁVIO DANTAS SOARES DE CASTRO¹

LUISA DUTRA DE CASTRO¹

MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD¹

MARCIA MARIA SALES DOS SANTOS¹

LUISA LARA CALAZANS¹

CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: ensino médico, memória, aprendizagem, radiologia

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Esta forma de ensino visa relembrar o conteúdo que já foi estudado após um período de tempo, de forma a consolidar o conteúdo abordado. O Departamento de Radiologia possui projeto de pesquisa em Ensino, e a cada semestre revisamos práticas de ensino e aprendizagem na disciplina Radiologia Clínica. Esta disciplina está inserida no 5º período da graduação em Medicina na nossa faculdade, com várias disciplinas tendo carga horária extensa, além de representar o primeiro contato dos discentes no hospital universitário. A Radiologia é uma disciplina essencialmente visual, com necessidade de entendimento das imagens e do conteúdo teórico, incluindo memorização. Com a quantidade de novas informações que os discentes devem aprender todos os dias, lembrar e entender todos os conteúdos pode ser difícil. Com esta forma de revisão existe um espaço de tempo em que o cérebro poderá formar conexões entre os conceitos, para que o conhecimento possa ser construído e facilmente recuperado mais tarde.

Objetivos

Utilizamos esse método de aprendizagem, de revisitar os temas das aulas com intervalos regulares de duas semanas, pois nossos encontros da monitoria de Radiologia são semanais. Sendo então apresentado o conteúdo da aula da semana, e reservado os 15 minutos finais para apresentar o conteúdo da aula de duas semanas anteriores, com as imagens dos exames. A curva de esquecimento, conforme descrita por Baddeley et al., em 2011 descreve que, quando o conhecimento é perdido ao longo do tempo e o cérebro humano não se lembra, significa que aprender por uma vez não foi suficiente. Ao revisitar e revisar esse material após um período de tempo, o conteúdo será assimilado. Dentre os nossos objetivos incluímos: estimular o uso da revisão espaçada como método de ensino; apresentar progressivamente imagens mais complexas e tornar o ensino mais dinâmico.

Relato de experiência

Numa aprendizagem informal, geralmente temos uma memória seletiva, retendo o conteúdo do momento ou do interesse, porém para reter conteúdos de ensino precisamos também memorizar. Utilizamos nas aulas uma revisão dos conceitos teóricos (anatomia, fisiologia, achados normais e patológicos), imagens de exames, simulados ao final das aulas, e a revisão espaçada (nova revisão após duas semanas).

Reflexão sobre a experiência

Como em várias áreas do conhecimento, na Radiologia também se aplica, que no processo de aprendizagem de um conteúdo se inclui a memorização, e este método de revisão espaçada auxilia a memorização e aprendizagem. A maioria dos discentes já realizam esta forma de ensino espaçado, contudo desconhecendo o método, principalmente lançando mão de revisões anteriores a prova das disciplinas, quando se utilizam de rascunhos e resumos. Na Radiologia devemos integrar a compreensão da imagem e a interpretação da lesão, que vão conduzir ao raciocínio clínico e ao diagnóstico da doença. Obtivemos avaliações positivas da estruturação das aulas e do método de revisão espaçada pelos discentes.

Conclusões ou recomendações

Com a grande quantidade de novas informações que os discentes da graduação em Medicina devem aprender todos os dias, lembrar e entender todos os conteúdos pode ser difícil. Com esta forma de revisão, existe um espaço de tempo em que o cérebro poderá formar conexões entre os conceitos, para que o conhecimento possa ser construído e facilmente recuperado mais tarde.

APLICAÇÃO DO PROTOCOLO SPIKES EM UM CONTEXTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEONARDO DAVI CRESPO SANTANA¹
ANDERSON FERREIRA PINHEIRO¹
KAUE ABREU CHAGAS¹
FELLIPO MELLO MOREIRA¹
HELOISA COSTA LIMA¹
JÚLIA SILVEIRA AGUIAR¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: comunicação de más notícias; humanização; oncologia; Protocolo SPIKES;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A prática médica apresenta diversos desafios a serem enfrentados, dentre eles a comunicação de más notícias aos pacientes e seus familiares. Para que essa situação seja realizada de forma mais humanizada e padronizada, foi criado o Protocolo SPIKES, uma ferramenta utilizada com o intuito de facilitar os profissionais da saúde nessa importante tarefa. Entende-se por "SPIKES" um acrônimo em inglês, em que cada letra representa uma etapa a ser cumprida: S - "setting up the interview", preparação do ambiente e revisão do caso; P - "perception", entender o quanto o paciente/familiar entende sobre a situação; I - "invitation", indagar ao paciente/familiar se o mesmo deseja saber a real situação do quadro clínico; K - "knowledge", explicar a situação, o quadro do paciente; E - "emotions" - entender e acolher as emoções; S - "summary", resumir a situação e planejar o prosseguimento.

Objetivos

Descrever o protocolo SPIKES e sua importância na vida e atuação médica diante da necessidade da comunicação de más notícias; compartilhar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina ao aplicarem o protocolo SPIKES durante estágio de uma liga de oncologia junto à uma instituição de combate ao câncer; refletir sobre a relevância de um olhar médico acolhedor, sensível e empático no contato com o paciente e seus familiares.

Relato de experiência

Durante o estágio dos alunos do curso de medicina pertencentes à uma liga de oncologia realizado em uma instituição de combate ao câncer, foi-nos apresentada uma situação na qual o marido de uma paciente (57 anos, câncer de ovário estágio III), não havia sido comunicado da gravidade do quadro de sua esposa, pois sua filha não tinha condições emocionais para explicar a situação. Diante disso, foi-nos demandada a comunicação da má notícia ao marido da paciente, juntamente com a nutricionista da instituição. Para o cumprimento dessa atividade, avaliamos, como acadêmicos, a relevância do protocolo SPIKES, que foi colocado em prática na ocasião, seguindo todas as etapas. O marido consentiu de ser informado sobre a real situação da mulher. Foi uma experiência marcante para nós, como acadêmicos, inclusive escutando e acolhendo com empatia e humanização toda a reação emocional do marido diante da ciência do grave quadro, ressaltando, ao fim, as etapas já previstas e discutidas anteriormente entre a equipe médica. Ao final, nos despedimos do marido com abraços e palavras encorajadoras, mesmo diante de uma realidade adversa.

Reflexão sobre a experiência

A comunicação de más notícias configura-se como uma situação altamente sensível e delicada, tanto para o médico responsável por propagar a informação, quanto para aqueles que recebem a notícia. Por isso, deve-se priorizar por uma conduta humanizada e acolhedora, o que muitas vezes não ocorre na prática. Essa experiência foi de suma importância, tanto para o marido, que recebeu uma difícil notícia de uma forma mais humana e respeitosa, quanto para nossa formação, por relacionar os ensinamentos adquiridos durante o curso de medicina com a prática.

Conclusões ou recomendações

A experiência relatada representou um grande aprendizado para todos nós, como acadêmicos e futuros médicos. Com essa vivência, por fim, atestamos na prática que o protocolo SPIKES, no contexto da comunicação de más notícias, configura-se como uma ferramenta essencial e altamente relevante, permitindo que situações extremamente delicadas possam ser manejadas de forma empática e humanizada, com uma escuta e uma conduta sensíveis à dor do outro que deve sempre nos interpelar e tocar.

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A REGULAÇÃO MÉDICA NA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA

ARLETE APARECIDA MARÇAL¹
SHIRLENE PAVELQUEIRES¹
CAROLINE LOURENÇO DE ALMEIDA¹

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Medicina de Emergência, Educação Médica, Política de Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina destacam a construção de competências em urgência e emergência. Essas competências são distribuídas ao longo das 12 etapas do curso, correspondendo cada uma a um semestre acadêmico. Já nas primeiras etapas (1ª e 2ª), os estudantes constroem conhecimento, habilidades e atitudes sobre primeiros socorros, competências necessárias a todo indivíduo diante de situações emergenciais. Nas etapas subsequentes (3ª e 4ª), o foco se volta para o suporte básico de vida, abordando urgências traumáticas e clínicas. A 5ª etapa é dedicada ao estudo das Políticas Públicas e da Rede de Atenção às Urgências, enfatizando a responsabilidade de cada componente desta rede na formação de uma cadeia eficaz de reanimação e o papel vital da Regulação Médica. Por fim, do 6º ao 12º semestre, os alunos avançam para o suporte avançado de vida, cobrindo aspectos complexos do trauma e de diversas condições clínicas.

Objetivos

Relatar a experiência de um Curso de Medicina no processo de ensino e aprendizagem sobre a Regulação Médica na Rede de Urgência e Emergência.

Relato de experiência

A Unidade Curricular de Urgência e Emergência da 5ª etapa do Curso de Medicina tem como propósito a construção de competências sobre as Políticas Públicas que regem o atendimento no cenário pré e intra-hospitalar. A Regulação Médica das urgências é compreendida como o elemento organizador do sistema, isto é, tem o papel de delinear o caminhar do paciente na Rede de Atenção à Saúde, uma ação de competência do médico. A avaliação da Unidade Curricular é realizada em uma sala de avaliação, equipada com aparelhagem de áudio, de forma que o estudante no seu interior faz o atendimento de uma ligação simulada, sob o controle do professor e o estudante é avaliado quanto a: capacidade de ouvir e questionar; de conhecer os recursos da Rede de Urgência e Emergência para decidir entre a demanda e a oferta de serviços; identificar, qualificar e classificar os pedidos de socorro e julgar sua pertinência; discernir sobre a gravidade, risco e vulnerabilidade; hierarquizar necessidades; decidir sobre a resposta mais adequada, pautada em protocolos; garantir os meios necessários para a operacionalização; monitorar e orientar o atendimento feito pelas equipes; providenciar os recursos auxiliares para complementar a assistência; reconhecer o papel de ser observatório do sistema de saúde, articulando dados com os demais serviços do município e região.

Reflexão sobre a experiência

A descoberta do estudante sobre mais um cenário de atuação do médico, na área de urgência é parte fundamental na formação médica.

Conclusões ou recomendações

A construção de competência sobre as Políticas de Urgência e Emergência e a compreensão do papel do médico na Regulação Médica é uma atividade que mostra ao estudante, ainda na 5ª etapa do curso, a fundamentação para o caminhar do paciente na rede e os serviços disponíveis no Sistema Único de Saúde na busca de soluções para os problemas de saúde das pessoas.

MARÇO AZUL MARINHO : CAMPANHA DE PREVENÇÃO SECUNDÁRIA AO CÂNCER COLORRETAL

FERNANDA COSTA MACEDO DE SOUZA¹

ABADIA GILDA BUSO MATOSO¹

TAÍS PEREIRA DOS SANTOS¹

MARIA VITÓRIA DE CAMPOS FURTADO¹

ISABELLE LOUISE MORAIS RIBEIRO¹

ISABELA ALVES DA SILVA DINIZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Neoplasias colorretais, prevenção secundária, promoção da saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O câncer colorretal é um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, sendo uma das neoplasias mais incidentes no país. É o terceiro mais comum em homens e o segundo em mulheres, tornando primordial uma abordagem preventiva. Apesar de sua gravidade, é possível detectá-lo precocemente. Fatores como obesidade, sedentarismo e dieta pobre em fibras e ricas em alimentos processados aumentam o risco. Mudanças no estilo de vida podem reduzir sua ocorrência. A realização de exames de rastreamento, como a colonoscopia, é essencial para diagnóstico precoce e tratamento eficaz, destacando-se a campanha "Março Azul Marinho" como fundamental para conscientização sobre prevenção e tratamento.

Objetivos

Compartilhar a vivência de estudantes de Medicina durante uma iniciativa de conscientização sobre o câncer de intestino grosso em um parque público no Triângulo Mineiro.

Relato de experiência

A Liga Acadêmica de Gastroenterologia promoveu na manhã de 24 de março de 2024, em um parque municipal, a Campanha "Março Azul-Marinho", que buscou informar a população acerca do câncer de intestino, destacando-se a importância dos exames preventivos para o diagnóstico precoce da doença, dado o seu potencial de prevenção e cura quando detectado em estágios iniciais. O grupo, de aproximadamente 60 pessoas entre ligantes e profissionais da saúde, se distribuiu nos vários ambientes do parque para a distribuição de panfletos e diálogo com a população, tendo como ponto de apoio um quiosque, onde foram colocadas faixas e cartazes informativos, permanecendo ali alguns dos participantes que estavam aptos a aferir a pressão arterial do público, como forma de atrair a população. Ao final, foi realizada uma caminhada ao longo do parque, em que todos do grupo utilizaram camisas da campanha e distribuíram panfletos informativos que abordavam métodos preventivos do câncer colorretal e identificavam possíveis fatores de risco.

Reflexão sobre a experiência

Participar ativamente de ações de promoção da saúde em ambiente público proporcionou uma visão abrangente das necessidades e desafios enfrentados na conscientização sobre doenças. Embora tenhamos alcançado sucesso ao disseminar informações cruciais e sanar dúvidas, também nos deparamos com a resistência de alguns cidadãos. Isso ressalta a importância de desenvolver estratégias mais atrativas e envolventes, a fim de alcançar um público mais amplo e promover uma mudança efetiva de comportamento em relação à prevenção secundária e ao monitoramento da saúde. Esta experiência reforça a necessidade de alinhamento com as Diretrizes Nacionais Curriculares, que preconizam uma formação médica centrada na promoção da saúde e na comunicação efetiva com a comunidade, destacando a importância de adaptar nossas abordagens para atender às necessidades específicas da população-alvo.

Conclusões ou recomendações

A vivência nesta ação de conscientização sobre o câncer colorretal foi de suma importância, revelando uma lacuna de conhecimento entre a população sobre a relevância dos hábitos preventivos e da colonoscopia para a detecção precoce dessa neoplasia. Através da promoção da saúde e da comunicação eficaz, a iniciativa contribuiu para disseminar informações essenciais, sendo útil também em nosso desenvolvimento de habilidades interpessoais. Para aprimorar futuras ações, recomenda-se a continuidade dessas atividades, com a inclusão de estratégias avaliativas para mensurar o impacto real na comunidade. A colaboração e o engajamento contínuo da população são fundamentais para garantir o sucesso a longo prazo na conscientização.

AULA INTEGRADA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE MORFOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINICIUS CESTARI DO AMARAL¹
THIAGO DE SOUZA CANDIDO¹
VINICIUS CORALINO DOS REIS PEREIRA¹
JOSÉ DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - JAÚ - SÃO PAULO

Palavras-chave: educação médica; currículo; práticas interdisciplinares

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica é, essencialmente, uma disciplina social de sólido fundamento científico. Nessa área, inovar é um processo necessário e complexo (Harden, 2011). Nesse sentido, transformar informação em conhecimento é um dos desafios no processo de ensino-aprendizagem, principalmente na atual sociedade da informação (Baladeli et al., 2012). Enfrentar esse desafio exige um compromisso contínuo com a inovação educacional, a colaboração interdisciplinar e a adaptação constante às necessidades em constante mudança da sociedade e da profissão médica.

Objetivos

Relatar a experiência quanto ao emprego de uma aula integrada interdisciplinar para o ensino da morfologia da medula espinal no curso de Medicina.

Relato de experiência

Iniciou-se a aula com uma simulação realística, onde o professor atende um motociclista vítima de acidente de trânsito, trazido ao Hospital pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência. A seguir, foram apresentados os objetivos e as questões norteadoras da problematização. Os alunos foram divididos em bancadas de cinco integrantes cada, com peças anatômicas da coluna vertebral e da medula espinal, além de microscópios ópticos com lâminas histológicas da medula espinal. A sala contava com dois projetores de imagem e uma televisão de tela sensível ao toque. A aula transcorreu de forma expositivo-dialogada. Os professores circulavam entre as bancadas e realizavam abordagens didáticas (nudge) (Harden, 2011) sobre a morfologia da medula espinal, de forma coletiva e/ou individual. Para avaliar a efetividade da proposta, os estudantes participaram de dois testes de conhecimento sobre o assunto, um deles aplicado antes da atividade e outro ao término da mesma. O resultado demonstrou que houve um aumento na taxa de acertos de 84%. Além disso, após a aula, os estudantes responderam a uma pesquisa de satisfação, na qual 94,4% mostraram-se totalmente satisfeitos com a atividade proposta. Na mesma pesquisa, 78,9% dos estudantes responderam que, em comparação com uma aula tradicional, acreditavam ser mais proveitosa a aula integrada interdisciplinar.

Reflexão sobre a experiência

O modelo de atividade empregado é uma tendência mundial de abordagem inovadora para ensino e aprendizado em medicina. O desafio atual para o sistema de ensino não é apresentar ao estudante o conhecimento, na medida em que tudo está disponível a todo tempo e em todo lugar, a partir da rede mundial de computadores. Mas sim, aproveitar o período que o estudante está dentro da faculdade, em contato com os professores, para desenvolver e estimular sua curiosidade, sua capacidade de reflexão, crítica e de aplicação do conhecimento em situações reais.

Conclusões ou recomendações

Nos dias de hoje, a educação médica enfrenta uma série de desafios complexos e em constante evolução. Um dos principais desafios é acompanhar o rápido avanço da tecnologia e da ciência médica, garantindo que os currículos sejam atualizados e relevantes. Nesse sentido, a aula integrada interdisciplinar pode ser uma ferramenta que auxiliará no processo de ensino-aprendizagem.

O PAPEL DE GRUPOS TUTORIAIS NA PROMOÇÃO DO TRABALHO COLETIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA BEATRIZ PORTO GUIMARÃES¹
ANA LYDIA DE CASTRO¹
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
LARISSA DIAS SOARES¹
JOELMA DE REZENDE FERNANDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; Grupos Tutoriais; Trabalho Coletivo.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A capacidade de trabalhar em equipe é uma habilidade fundamental na formação médica, visto que a atuação na área da saúde exige que o médico lide com diferentes profissionais do meio para garantir ao seu paciente uma atenção integral à saúde. O trabalho coletivo serve como um precursor de competências, como a liderança, a qual exige a habilidade de tomada de decisões, de comunicação e de gerenciamento de equipes. Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina (DCN) evidenciam a importância do médico possuir essas características em seu perfil profissional. Portanto, a divisão de alunos em grupos tutoriais, aplicado por universidades com metodologias de ensino ativas, estimula a construção dessas competências e contribui para a formação de um médico à luz da DCN.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes do curso de graduação em medicina nas sessões tutoriais e o impacto da aprendizagem em pares na promoção da formação médica e do trabalho coletivo.

Relato de experiência

Durante os ciclos básico e clínico, os estudantes do curso de medicina de uma universidade - cujo método adotado é o ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) - são inseridos em um programa de tutoria em que se separam pequenos grupos, geralmente entre 10 a 12 alunos, para otimizar o estudo por meio da resolução de casos clínicos. Assim, durante os encontros semanais, os discentes são estimulados a discutirem sobre um determinado tema central, onde eles definem um coordenador e um secretário da sessão e iniciam a situação problema. Nesse viés, o coordenador é responsável por gerenciar a equipe tutorial e fazer com que todos os alunos consigam expressar-se e estabelecer uma comunicação clara entre si. Por sua vez, o secretário deve ser atento e ágil para realizar as anotações das hipóteses e objetivos levantados por todos sobre o caso clínico durante a tutoria. Já os demais alunos, incluindo o coordenador e o secretário, devem colaborar com a construção dessas, com uma linguagem clara e objetiva que facilite a compreensão do grupo. Ao fim de cada sessão, todos devem ter o compromisso de estudar os objetivos construídos, e no próximo encontro, validar ou não as hipóteses levantadas.

Reflexão sobre a experiência

Os grupos de tutoria, dispositivo de ensino ativo, preparam o aluno para o mercado de trabalho concebendo neles a capacidade de trabalhar em equipe. Esse modelo de ensino estimula a construção de competências essenciais para sua atuação, tais quais a comunicação coerente e coesa, a confiança e a segurança para falar em público, a empatia e o controle emocional. Além disso, promove a proatividade e o comprometimento de fazer a sua parte para que o resultado esperado seja atingido, e ainda, garante a habilidade de liderança, essencial para a tomada de decisões e gerenciamento de equipe em prol do benefício comum.

Conclusões ou recomendações

Nessa perspectiva, torna-se evidente a importância dos grupos tutoriais na promoção e desenvolvimento de técnicas e habilidades fundamentais ao trabalho coletivo e, conseqüentemente, a uma formação médica de qualidade. É evidente, portanto, que a implementação de grupos tutoriais durante a formação médica fomenta a ambientação dos estudantes em cenários que dependem da articulação coletiva para o bom funcionamento. Por conseguinte, tal imersão, potencializa qualidades individuais e constrói virtudes coletivas, as quais são propostas pela DCN para que o perfil de egresso de um profissional seja baseado no compromisso do seu dever social para com a sociedade.

O DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DE ACADÊMICOS EM UM PROJETO DE ATENDIMENTO MÉDICO NA ÁFRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

PAMELA ALTISSIMO¹
RODRIGO RODRIGUES FERNANDES¹
GABRIELA DACHI DE ARAÚJO¹
LARA GONZAGA DE AZEVEDO¹
AMANDA DO NASCIMENTO¹
RODRIGO DIAS NUNES¹

1 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - PALHOÇA/SC - UNISUL

Palavras-chave: África; Educação Médica; Assistência de Saúde Universal; Voluntariado; Humanização da Assistência.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Missão África surgiu como um projeto humanitário, com o objetivo de realizar atendimento médico para populações carentes que vivem em Benin, um país do continente africano. Neste país, a média de renda diária é de aproximadamente \$1,90 dólares e a média da expectativa de vida é de 55 anos, dessa forma, proporcionar um atendimento médico a uma comunidade a qual não tem acesso a um Sistema Único de Saúde (SUS), representou o início de uma revolução. Durante os dias de missão, foi possível instituir os princípios da universalidade e equidade, colocando em prática as competências médicas e humanitárias.

Objetivos

Demonstrar a evolução da autonomia do aluno durante a missão, ao criar cenários favoráveis para uma prática médica baseada em raciocínio clínico, habilidade técnica e desenvoltura ao enfrentar situações adversas. Além disso, ao encarar difíceis realidades, desenvolve-se proatividade para trabalhar de forma multiprofissional, com responsabilidade, empatia e adaptação, visando o bem-estar daqueles que são atendidos.

Relato de experiência

A Missão África teve início em 2023, quando as Instituições de Ensino Superior (IES) participantes convidaram voluntários já participantes de missões humanitárias anteriores a participar do novo projeto. Após a fase de inscrição, 30 estudantes de medicina foram selecionados, acompanhados por 14 profissionais de saúde das próprias IES. Em janeiro de 2024, os 44 voluntários embarcaram para Benin para o início do projeto de atendimentos em saúde, os quais ocorreram em comunidades da região de Adjarra, próxima a capital do país. No local, os acadêmicos se dividiram em equipes para organização e manutenção do alojamento dos voluntários. Assim sendo, no dia anterior ao atendimento, um grupo separava a medicação que seria levada para a comunidade a ser atendida no dia seguinte. Os atendimentos eram realizados em duplas, com os médicos adotando um modelo de preceptorial, em que ocorria a discussão de caso e definição de conduta. Em Benin o idioma oficial é o francês, sendo que a maior parte dos pacientes falavam dialetos locais, o que exigiu que cada missionário se adaptasse ao contexto e soubesse conduzir as consultas com o auxílio de tradutores voluntários, proficientes tanto em francês quanto nos dialetos. Além disso, foi possível trabalhar em conjunto com profissionais de hospitais locais, oferecendo capacitação em clínica médica, ginecologia, obstetria e pediatria, gerando uma mudança a longo prazo.

Reflexão sobre a experiência

Foram realizados mais de 5.000 atendimentos, em 10 comunidades distintas. Os acadêmicos demonstraram impetuosa persistência e liderança desde a saída do Brasil, onde ocorreram esforços para aprender uma nova língua e arrecadar insumos, até a chegada ao Benin. É notável o progresso dos voluntários após enfrentarem frustrações, adaptações em relação aos espaços, organização de consultórios improvisados, coordenação de suas atividades clínicas e gerenciamento de recursos. Os estudantes promoveram práticas integrativas e garantiram que cada consulta fosse marcada pela empatia e cuidado.

Conclusões ou recomendações

A vivência de realidades diversas molda médicos que reconhecem a importância do SUS em uma população vulnerável e que celebram equipes multiprofissionais capazes de transformar atendimentos em mudanças de perspectiva. Assim sendo, é notável como o desenvolvimento socioemocional do acadêmico pode impactar a prática clínica, preparando-o para contribuir socialmente por meio de práticas humanitárias, empáticas e cada vez mais responsáveis.

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVER HABILIDADES INTERPROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

SARAH DOURADO MAICHE¹
GIULIA DOS SANTOS CARNEIRO¹
THAMARA RAFAELLA COSTA DE JESUS¹
LUIZ FERNANDO QUINTANILHA¹
KATIA DE MIRANDA AVENA¹
ANA PAULA AMARAL DE BRITO²

1 Faculdade Zarns Salvador

2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: Educação Médica; Fisiologia; Formação Profissional em Saúde; Gamificação

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos últimos anos, abordagens metodológicas inovadoras vêm sendo implementadas no cenário da educação médica por sua contribuição significativa na construção da identidade profissional dos estudantes. Nesse contexto, a gamificação torna-se uma estratégia educacional útil, sendo capaz de alterar a forma como os estudantes aprendem e de estimular o desenvolvimento de habilidades interprofissionais indispensáveis para a formação médica. Apesar do potencial promissor da gamificação, suas contribuições para a educação médica ainda precisam ser melhor explorados.

Objetivos

Avaliar o impacto do uso da gamificação no aprendizado de estudantes de Medicina durante uma aula prática de fisiologia renal.

Métodos

Trata-se de um estudo experimental, realizado com estudantes do 2º semestre de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior em Salvador/BA, maiores de 18 anos, cursando a disciplina Estrutura e Função 2. Os estudantes foram alocados aleatoriamente no grupo controle (G1), sendo submetidos a uma aula tradicional, ou no grupo experimental (G2), sendo submetidos à metodologia da gamificação. O estudo ocorreu em 2023.2, durante uma aula prática de fisiologia renal. Para a gamificação foi utilizado um tabuleiro com a imagem de um túbulo urinífero, e 31 cards a serem posicionados pelos estudantes no local correspondente aos eventos fisiológicos. A coleta de dados ocorreu através de questionários impressos contendo dados sociodemográficos e acadêmicos. Os estudantes foram avaliados antes e depois da atividade através de uma avaliação objetiva (com valor de até 10 pontos), acerca da temática abordada na aula prática. Os participantes do G2 também responderam um questionário de percepção sobre a gamificação, utilizando a escala Likert. Os dados foram analisados através do SPSS (versão 25.0), sendo utilizados os testes T não pareado e Mann Whitney, para variáveis contínuas, e Qui-Quadrado, para variáveis categóricas, com nível de significância estabelecido em 0,05. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 72981523.1.0000.0057).

Resultados Discussão

Foram incluídos 119 estudantes (58 no G1 e 61 no G2), sendo que 51,3% eram mulheres, com idade média de 22,0+/-5,6 anos, 83,2% não tinham graduação prévia e, dos que tinham, 26,7% possuía formação em saúde. Quase a totalidade não havia cursado a disciplina anteriormente (96,6%). No pré-teste, os grupos apresentaram a mesma média de notas (5,75 pontos). Já no pós-teste, não houve diferença entre a média de notas obtida pelos grupos (7,75 para G1 vs. 8,00 pontos para G2). Os participantes do G2 consideraram que o jogo contribuiu para o aprendizado (93,4%), fixação do conteúdo (100%), contemplou o conteúdo da aula (95%), facilitou o entendimento (90,1%) e estimulou o interesse (96,7%) pelo tema. Embora a análise inferencial não tenha demonstrado diferença entre as notas obtidas pelos grupos, a maioria dos participantes do G2 expressou uma percepção positiva em relação à contribuição do jogo para o processo de aprendizagem. Essa percepção pode estar associada ao fato de que essa abordagem metodológica promove o protagonismo do estudante no seu processo de ensino-aprendizagem, contribuindo na preparação para os desafios enfrentados durante a carreira médica.

Conclusões

Apesar de não haver diferença entre as notas obtidas, os participantes que utilizaram a gamificação demonstraram uma percepção positiva quanto à sua contribuição para a aprendizagem, retenção do conteúdo, compreensão facilitada e interesse pelo tema.

PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

ALESSANDRA ROMANIELO ¹
NHAOMY THAYNA CUNHA ¹
MARÍLLIS TOZO RICO ¹
GABRIELA MOURA DE CARVALHO¹
LUCIANA SOUSA FIRPE PARAISO ¹
SOFIA AVELAR DUARTE¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Extensão, saúde, crianças, medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A extensão universitária é uma ação da universidade junto à comunidade que oferece a oportunidade aos estudantes de medicina de compartilhar informação relacionada a saúde e atender as necessidades da comunidade. É uma chance de mudar a realidade social da população atingida pela extensão, efetivando o compromisso social da universidade e dos estudantes de medicina.

Objetivos

Descrever a experiência vivida por estudantes de medicina do projeto saúde integral da criança para que outros discentes se sintam motivados a iniciar um projeto de extensão similar.

Relato de experiência

O projeto Saúde Integral da Criança é um projeto de extensão extracurricular, criado por acadêmicos do curso de medicina há 3 anos – e supervisionado pela faculdade – a fim de oferecer suporte, informação e saúde a uma comunidade de crianças de uma instituição de ensino no contra turno escolar de São José do Rio Preto-SP. Os acadêmicos fazem uma reunião no início de todo ano com os professores e diretores da instituição sem fins lucrativos para entender a realidade e a necessidade das crianças. Assuntos como, a obesidade, o uso de cigarro eletrônico, o consumo de ultra-processados, a depressão e a ansiedade, o abuso infantil, a higiene pessoal, a prevenção contra a dengue, o bullying, a importância da vacinação foram alguns dos temas abordados pelos acadêmicos nos últimos anos com crianças entre 3 e 14 anos. Nesse contexto, os estudantes desenvolvem materiais lúdicos, dinâmicas interativas, brincadeiras, jogos, gincanas, que abordem esses temas e levem informação em saúde até essas crianças. Essa troca se faz necessária como uma forma dos estudantes colocarem em prática o conteúdo aprendido em sala de aula, além de ser uma estratégia de promoção de saúde, conferindo o compromisso social da instituição e dos acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência

Diante disso, o programa Saúde Integral da Criança confere uma maneira de aproximar o acadêmico de diferentes realidades sociais, além de fazer com que os estudantes enfrentem as barreiras de aproximação com as diferentes idades das crianças, favorecendo o dinamismo e criatividade desses estudantes, oferecendo diferentes formas de abordagem de um mesmo tema, para que todas as crianças sejam atingidas pela extensão. Esse acolhimento e troca de informações com a população infantil oferece uma oportunidade para melhorar a experiência médico-paciente, colocando o aluno ativo no processo de amadurecimento profissional e pessoal. Além disso, o programa serve como estratégia de promoção de saúde a uma população carente, reforçando o compromisso social da universidade e do grupo de extensionistas responsáveis pelo projeto.

Conclusões ou recomendações

Tendo isso em vista, o projeto em si remonta a competência do caráter social do curso de medicina, trazendo a prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula pelos alunos até a comunidade, a fim de promover saúde e integração com a comunidade infantil, oferecendo a oportunidade aos alunos de melhorar sua performance acadêmica e também sua relação médico-paciente, principalmente no que tange a abordagem e criação de vínculo com a população infantil.

DA SIMULAÇÃO À REALIDADE: APRENDIZADOS CRUCIAIS EM SITUAÇÕES DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

GUSTAVO ROCHA CAVALINI¹
LUCAS ROCHA ANDREUCCI¹
GUILHERME MORA PENTEADO¹
DANIEL VALQUES LORENCETE¹
BEATRIZ GUERREIRO OTOBONI¹
KHAUANA CARVALHO DE LIMA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Simulação Realística; Hospitais Escola; Parada Cardiorrespiratória

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A preocupação com a segurança do paciente, evidenciada pelos dados alarmantes apresentados no relatório "To err is human", destaca a importância de abordagens inovadoras na formação médica. Diante do cenário em que erros médicos representam uma significativa carga de morbidade e mortalidade, a simulação realística no ensino médico emerge como uma ferramenta essencial na busca pela competência clínica e segurança do paciente. Ao proporcionar um ambiente seguro e controlado para que os estudantes possam praticar habilidades clínicas e enfrentar cenários complexos, a simulação realística prepara os futuros profissionais de saúde para tomadas de decisão eficazes e para a prevenção de erros graves.

Objetivos

Este relato narra a transição de aprendizados adquiridos em um laboratório de simulação para a aplicação prática durante um plantão médico em um Pronto Socorro durante uma ocorrência de Parada Cardiorrespiratória (PCR).

Relato de experiência

Durante o internato na instituição, os alunos atuam em diferentes rodízios que contemplam as grandes áreas da prática médica, ou seja, clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, psiquiatria, medicina da família e comunidade, cirurgia geral, urgência e emergência. Em um dos plantões no rodízio de urgência e emergência, fomos chamados para o atendimento de um paciente que se encontrava em PCR. Apesar da tensão do momento, os aprendizados e diversos treinamentos no laboratório de simulação proporcionaram uma base sólida para lidar com a situação. Os protocolos a serem seguidos estavam claros para os internos presentes, desde a avaliação inicial até a realização das compressões torácicas e administração de medicamentos, o que permitiu um atendimento eficiente e objetivo, resultando no retorno da circulação espontânea do enfermo.

Reflexão sobre a experiência

Por ser um atendimento escola, é de suma importância que as condutas sejam calmamente discutidas com o docente responsável, visando um atendimento completo e didático, porém, em situações de urgência e emergência não existe esta opção. Os protocolos de atendimento exigem que as abordagens devem estar nitidamente assimiladas pelo aluno, necessitando assim de uma tomada de decisão rápida e objetiva. Essa situação, como inúmeras outras, demonstra a importância da simulação realística no ensino médico, visando um treinamento prévio frente a cenários desafiadores que um médico generalista possa encontrar em seu primeiro plantão, tornando-o mais capacitado a tomar decisões eficazes e que evitem iatrogenias. Além disso, a realização de atendimentos de emergência em laboratórios de simulação, um ambiente controlado e seguro, proporciona uma maior tranquilidade e treinamento de liderança para o futuro médico que ele não teria caso não tivesse essa primeira experiência sob supervisão. Durante uma situação de emergência real, a equipe hospitalar frequentemente enfrenta momentos estressantes, destacando a importância de treinar a calma diante desses momentos críticos.

Conclusões ou recomendações

A experiência narrada evidencia o papel transformador da simulação realística no ensino médico, preparando os estudantes para enfrentar desafios complexos e imprevisíveis com confiança e eficácia. Ao proporcionar um ambiente seguro para a prática de habilidades clínicas e a tomada de decisões rápidas, a simulação realística não apenas fortalece a competência clínica dos futuros profissionais de saúde, mas também contribui significativamente para a segurança do paciente.

RESILIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: IMPACTO, DESAFIOS E CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA EMPÁTICA

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
GABRIELLA OLIVEIRA SERAFIM PORTO²
EDUARDA DELLARMELINA MARIA²
ISABELA CANEVA BIAZATTI²
LIVIA CARARO NOGUEIRA²
VANESSA PASSOS BRUSTEIN²

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

2 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

Palavras-chave: resiliência, profissionalismo, empatia

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A resiliência, definida como a capacidade de resistir às adversidades sem desenvolver distúrbios físicos, psicológicos ou sociais, é um conceito multifacetado influenciado por valores, aspectos culturais e éticos. Esta habilidade tem sido associada à promoção da saúde e qualidade de vida, sendo considerada uma competência emocional a ser cultivada. No entanto, a disparidade entre o conceito de qualidade de vida e sua vivência na formação acadêmica, especialmente na área da saúde, é evidente, com altas demandas acadêmicas e estresse relacionado à formação afetando a percepção dos estudantes.

Objetivos

O objetivo deste estudo é discutir os impactos da prática da resiliência no ambiente acadêmico, visando uma experiência efetiva de qualidade de vida e o equilíbrio entre uma formação acadêmica de qualidade e o bem-estar dos estudantes.

Métodos

Foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura, com foco em artigos originais publicados entre 2012 e 2015, abordando resiliência e qualidade de vida na graduação em saúde no contexto brasileiro. As fontes de pesquisa incluíram Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. A análise dos dados foi conduzida por meio de uma Matriz de Síntese no Microsoft Excel[®] e análise de conteúdo temática.

Resultados Discussão

Estudantes de medicina que exibem níveis elevados de resiliência não apenas relatam uma melhor qualidade de vida, mas também demonstram uma capacidade maior de lidar com os desafios inerentes à sua formação. Esta correlação entre resiliência e ambiente educacional destaca a importância de cultivar não apenas habilidades clínicas, mas também a capacidade de adaptação e enfrentamento entre os futuros médicos, promovendo assim uma prática médica mais empática e compassiva. Por outro lado, a baixa resiliência está intimamente ligada a uma pior adaptação geral, afetando não apenas a saúde física e mental dos estudantes, mas também suas relações sociais e a percepção do ambiente educativo. Em particular, no contexto hospitalar, os desafios enfrentados por residentes de medicina pertencentes a minorias étnicas, como discriminação e preconceito, podem exercer um impacto significativo em sua saúde mental e emocional. Nesse sentido, a resiliência emerge como uma qualidade essencial para enfrentar e superar tais adversidades. Estudos comparativos revelam que os estudantes da área da saúde enfrentam níveis mais elevados de sofrimento psicológico, atribuídos à exposição constante a situações desafiadoras e complexas. Assim, a resiliência não apenas fortalece a capacidade de lidar com esses desafios acadêmicos e profissionais, mas também desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos estudantes de medicina. Para promover um ambiente inclusivo e saudável, é essencial implementar políticas que incentivem a denúncia de casos de tratamento injusto e promover a conscientização sobre questões de racismo e intolerância. Isso não apenas protege os estudantes de medicina de danos emocionais, mas também contribui para a construção de uma comunidade acadêmica mais diversa, inclusiva e solidária.

Conclusões

Estratégias educacionais promovem resiliência, mas o ambiente também pode trazer desafios como discriminação. Políticas inclusivas e apoio emocional são cruciais para garantir um ambiente saudável. Fortalecer a resiliência não só forma profissionais mais capazes, mas também constrói uma comunidade médica empática e inclusiva.

SEMIOLOGIA APLICADA À SEMIOTÉCNICA: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVIDAS POR ESSA SINERGIA PARA FORMAÇÃO MÉDICA.

THALIA MACHADO FERRAZ¹
ANA BEATRIZ PORTO GUIMARÃES¹
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
JÚLIO CÉSAR MACHADO ZEFERINO¹
MARIA IARA GOMES DE SOUSA¹
EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Formação médica; competências; habilidades; exame físico;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A semiologia é o estudo dos sinais e sintomas, essencial para a prática médica, já a semiotécnica compreende técnicas e procedimentos realizados no exame físico, juntas formam um conjunto de conhecimentos essenciais para a promoção de competências e habilidades na formação de um currículo médico. Tais competências consolidam à medida em que o discente obtenha a capacidade de realizar com proficiência a anamnese e a arte técnica do exame físico, o que condiz com o preconizado pela Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Medicina, compreensão e domínio da propedêutica, confere autonomia e intensifica uma relação médico-paciente adequada.

Objetivos

Reconhecer a importância da integração entre Semiologia e Semiotécnica como atividade prática para formação médica, destacando as competências e habilidades desenvolvidas.

Relato de experiência

Em uma Instituição de Ensino Superior de metodologia ativa, os acadêmicos são apresentados, semanalmente, a bases semiológicas de sinais e sintomas, e induzidos a conhecerem as técnicas para a identificação dos mesmos. Sob a supervisão de preceptores experientes, os discentes aprendem habilidades de inspeção, palpação, percussão e ausculta, além de realizar de forma sistematizada e detalhada as diferentes manobras e testes físicos, o que permite identificar sinais clínicos importantes e obter informações precisas para construção de um diagnóstico das grandes síndromes. Além das aulas teórico-práticas do eixo de Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Sujeito, os discentes de graduação são submetidos a avaliações práticas de exame clínico objetivo e estruturado (OSCE) em ambientes simulados, o que confere ao estudante aspectos fundamentais para o cumprimento não somente das DCN como também do Projeto Pedagógico do curso de Medicina, a saber: capacidade de raciocínio clínico, senso crítico e autonomia na tomada de decisões.

Reflexão sobre a experiência

Reflete-se que a sinergia da semiologia e semiotécnica potencializa a formação de qualidade do cuidado prestado ao paciente com embasamento científico, a qual é capaz de contribuir com a formação de médicos mais humanizados e com um perfil que engloba as competências da DCN para o bom exercício profissional. O fato dos alunos serem imersos desde o início da faculdade nesse ambiente faz com que eles desenvolvam competências como a autonomia, já as atividades avaliativas, como o OSCE, colocam o aluno no centro do problema e promovem nos alunos um domínio da propedêutica médica, que é essencial para estabelecer um diagnóstico diferencial.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a integração da semiologia e semiotécnica na grade curricular acadêmica oferece uma abordagem holística e eficaz para o diagnóstico e tratamento de pacientes. Dessa forma, por meio do desenvolvimento das competências e habilidades, os futuros profissionais da saúde melhoram significativamente a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Dessa forma, é necessário que os médicos e os acadêmicos de medicina continuem a explorar a formação simulada, através do treinamento prático, atualização constante e colaboração interdisciplinar. Diante disso, os discentes tornam-se preparados gradualmente para enfrentar os desafios clínicos e proporcionar um cuidado mais completo e personalizado aos pacientes em consonância com o que é preconizado pela DCN.

NÍVEL EDUCACIONAL E PROFISSÃO MATERNA E AS CONCEPÇÕES DE ENSINO NA IDENTIDADE MÉDICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS DE MEDICINA

MÁRCIA FARSURA DE OLIVEIRA¹
ALESSANDRA SAMPAIO CHACHAM¹

1 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização da Assistência; Currículo.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica contemporânea busca desenvolver discentes com competências socioemocionais e humanistas (CSEH), além das habilidades técnicas (HAT). Os fatores influenciadores desse processo incluem as características do nível educacional e profissão materna e as concepções pedagógicas adotadas pelas instituições de ensino superior (IES).

Objetivos

Analisar como as características do nível educacional e profissão materna (CNEP) e as concepções educacionais influenciam a formação de médicos com CSEH.

Métodos

Realizou-se um estudo quanti-qualitativo com alunos de Medicina de duas IES, uma pública e uma privada, nos meses de novembro e dezembro de 2023. Foram utilizados questionários na pesquisa aprovada pelo parecer número 6.298.713 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os dados quantitativos e qualitativos foram analisados utilizando-se estatística descritiva e análise de conteúdo, respectivamente.

Resultados Discussão

Na IES privada, há predominância do nível secundário (51,21%) e terciário (39,02%) de escolaridade, entre as mães dos alunos, e a profissão mais comum é a de dona de casa (DC), com 56,09% do total, seguida por 29,26% de mulheres que atuam em profissões com formação superior em áreas distintas da saúde (PADS). Na instituição pública, 52,38% das mães dos discentes apresenta formação de nível superior, seguido por 41,26% com nível secundário. Em termos de profissão, a condição de DC ainda é predominante, abarcando 46,03% do total, mas, este mesmo percentual se aplica às PADS. Essa diversidade nas CNEP parece influenciar diretamente a valorização de diferentes aspectos da formação médica pelos estudantes, já que a maioria dos acadêmicos, tanto da IES privada quanto da pública, cujas mães são profissionais da saúde, reconhece a importância das matérias que promovem CSEH (87% e 85%, respectivamente). Estes graduandos enfatizam a relevância de aprender a se relacionar positivamente com os pacientes e a gerenciar situações complexas, uma indicação de que a experiência profissional de suas mães na saúde impacta suas percepções sobre o que constitui uma formação médica integral. Por outro lado, um alto percentual de estudantes cujas mães não possuem formação na área da saúde (92% na IES privada e 84% na pública) atribui maior valor às HAT, sugerindo uma inclinação pela visão mais tradicional da Medicina, focada na aquisição de conhecimento técnico e procedimental, reforçando a percepção frequentemente destacada por concepções populares sobre a profissão. Nessa situação, a cultura institucional de ensino oferece um contraponto significativo a essa abordagem. Com uma ênfase na humanização da Medicina e na valorização do trabalho em equipe, as IES podem moldar a formação médica de forma mais abrangente. Isso pode ser alcançado através da incorporação de módulos específicos, disciplinas interdisciplinares e experiências práticas focadas no desenvolvimento de CSEH. Exemplos disso consistem na inclusão de simulações de cenários clínicos, aulas de ética médica, psicologia e sociologia e avaliações formativas.

Conclusões

A intersecção da socialização familiar, especialmente as CNEP, com as concepções pedagógicas das IES destaca-se como determinante na moldagem das CSEH em médicos em formação, enfatizando a necessidade de planejamento de currículos que considere a complexidade de fatores que influenciam a construção da identidade dos futuros profissionais, incluindo as influências familiares sobre suas percepções e aspirações dentro da prática médica.

IMPLEMENTAÇÃO DO MÓDULO DE ACOLHIMENTO E AVALIAÇÃO (MAAV) DE 2024 PARA MÉDICOS INTERCAMBISTAS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS

MÁRCIA FARSURA DE OLIVEIRA¹

DANIELE FRAGA DALMASO²

DANIELA KETLYN COUTINHO PORTO DE SOUZA³

LEONARDO SOUSA ARAÚJO¹

MARINA ABREU CORRADI CRUZ⁴

1 Ministério da Educação

2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS

3 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

4 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC - CONTAGEM- MG

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Módulo de Acolhimento e Avaliação (MAAv) é uma etapa fundamental e obrigatória no processo de integração e capacitação de médicos intercambistas do Programa Mais Médicos (PMM), visando prepará-los para atuar de forma eficaz no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. O PMM é um Programa interministerial construído e gestado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Saúde (MS) que busca olhar para questões históricas relacionadas a vazios profissionais na saúde pública em território nacional.

Objetivos

Relatar a experiência da gestão da equipe do MEC, representada pela Coordenação-Geral de Expansão e Gestão da Educação em Saúde (CGEGES), na implementação e condução do MAAV de 2024, destacando os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as lições aprendidas durante o processo.

Relato de experiência

A implementação do MAAV foi realizada, em março de 2024, no município de Contagem, em Minas Gerais, contando com a parceria de docentes de cursos de Medicina de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e envolvendo a elaboração de um programa de formação teórico-prático abrangente e adaptado à realidade dos médicos intercambistas. As atividades incluíram aulas expositivas, discussões e debates de Redes de Atenção à Saúde (RAS) e de atendimentos em cenários de Atenção Primária à Saúde (APS), Atenção à Saúde Indígena, Consultórios na Rua e Atenção Primária à Saúde Prisional. Durante a implementação, os principais desafios enfrentados se relacionaram à logística, à disponibilidade de recursos e à diversidade de perfis dos médicos intercambistas. Para superá-los, foi necessário contar com uma equipe multidisciplinar, flexibilidade na organização das atividades e comunicação eficaz com todos os envolvidos.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de implementação do MAAV permitiu a reflexão dos atores envolvidos sobre a importância da capacitação inicial dos médicos intercambistas para garantir a qualidade e a segurança dos serviços de saúde prestados à população. Ressalta-se nesse processo, as habilidades de comunicação e a empatia necessárias nas relações interpessoais de todos os participantes do evento, incluindo médicos participantes, professores, equipe do MEC, equipe do MS e os apoiadores e colaboradores. Além disso, destaca-se a necessidade de uma abordagem humanizada e culturalmente sensível, considerando as diferentes origens e experiências dos participantes.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o MAAV é uma etapa essencial no processo de integração dos médicos intercambistas ao SUS, contribuindo para a melhoria das ações prestadas pela APS e para o fomento de profissionais mais qualificados e comprometidos com a saúde pública. Recomenda-se a continuidade e aperfeiçoamento desse módulo, com ênfase na atualização constante dos conteúdos e na valorização da troca de experiências entre os participantes.

QUEM GANHA QUANDO NOSSA SAÚDE MENTAL PERDE?: RESSIGNIFICANDO A COMPETIÇÃO E PROMOVENDO O BEM-ESTAR COM ATIVIDADES LÚDICAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

PEDRO AUGUSTO SOARES RIBEIRO¹

DANILO BORGES PAULINO¹

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

GABRIEL JUNES MENDES¹

IARIN BARBOSA DE PAULA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: saúde mental; promoção de saúde; estudantes de medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No contexto da educação médica, observa-se que o ambiente acadêmico e formativo atual é marcado por intenso estresse, competição, pressão entre pares e alta carga de atividades, o que contribui para o desenvolvimento de transtornos mentais e piora da qualidade de vida. Para se alcançar a formação médica almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o cuidado deve passar a rotina dos estudantes de Medicina, iniciando-se pelo cuidado de si. Nesse sentido, um grupo de Medicina do Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolveu o projeto “ComPETição: promovendo o autocuidado dos estudantes através de atividades lúdicas”, o qual visou contrabalancear esses aspectos, ressignificar a competição no meio acadêmico através da interação e do lúdico e prevenir agravos em saúde entre os estudantes de medicina.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a experiência de um projeto que visa, através de jogos lúdicos, promover um ambiente acadêmico saudável, a partir de experiências positivas de solidariedade e não-competitividade entre os estudantes de medicina de uma instituição.

Relato de experiência

Através de jogos lúdicos, o projeto pretende ocupar parte do intervalo de almoço, especialmente com estudantes que moram distantes da Faculdade e/ou advêm de outras localidades e ainda não conseguiram construir uma rede de apoio diante dos desafios da nova vida distante da família. Pretende-se acolher sugestões de jogos advindas da comunidade acadêmica para que estudantes queiram participar, adaptando as regras para que todas as pessoas possam participar e que a vitória não seja de uma pessoa ou time, mas de todos os participantes. Na primeira edição realizou-se um jogo de mímicas. Após o acolhimento dos acadêmicos, houve a pactuação das normas de convívio, as quais reforçaram a descontração, o respeito com pares e o trabalho em equipe, além da organização dos participantes em grupos para a condução do jogo. Ao final dessa atividade lúdica e de recreação, os integrantes dela avaliaram, através de um formulário anônimo, e relataram sua percepção sobre o evento, o qual foi utilizado para mensurar o alcance da atividade e os aspectos de sua melhoria, que prevê novas edições ao longo do ano, especialmente nos momentos de maior cansaço e sobrecarga do semestre, para aliviar tensões e promover a resiliência e o bem-estar.

Reflexão sobre a experiência

A partir da análise, por parte dos estudantes do grupo PET Medicina, das respostas obtidas, observou-se que a maioria dos estudantes participantes relataram, apesar do ambiente estressante do curso, um momento de relaxamento e de descontração. Além disso, uma parte desses solicitaram novas edições desse evento com outros jogos e/ou atividades lúdicas variadas, o que corrobora com a necessidade atual de promoção de autocuidado e de saúde mental entre os estudantes de medicina. Identificamos com a atividade que pessoas que não se conheciam puderam interagir, oportunizando assim criação de novos laços de afeto, pertencimento e solidariedade entre estudantes de Medicina.

Conclusões ou recomendações

A partir dessa experiência, pode-se perceber a necessidade de alternativas concretas para contrapor os elementos estressores do cotidiano acadêmico dos estudantes de medicina. O desenvolvimento de competências socioemocionais a partir do lúdico contribui com a educação médica, contrapondo a dureza da rotina e da realidade da medicina com a leveza da brincadeira como ferramenta pedagógica para a formação e o cuidado em saúde.

EDUCAÇÃO E EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA TROCANDO SABERES EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

GUYLHERME OLIVEIRA LIMA¹
MARIA ANAYSA SOARES SANTOS¹
LAYRA PHABIA BEZERRA CRUZ¹
JOÃO PEDRO MINDELO MIRANDA¹
MARCELO CALAZANS DUARTE DE MENEZES¹
LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Promoção em saúde; Extensão comunitária; Educação alimentar; Higiene pessoal.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Medicina, dispõem que o aluno deve ser capaz de adotar estratégias para a socialização de saberes, levando em consideração a faixa etária, nível educacional e contexto sociocultural dos indivíduos. Sob tal ponto de vista, a fim de garantir melhores condições de vida e de saúde da população, a educação em saúde é uma importante ferramenta de aprendizagem. Sendo assim, no presente relato, discutimos a respeito da relevância de trabalhar alimentação saudável e higiene apropriada com crianças que estão sob cuidados legais do Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes.

Objetivos

Relatar uma experiência em projeto de extensão sobre educação nutricional e higiênica em uma casa de apoio.

Relato de experiência

A ação, idealizada por alunos do terceiro período do curso médico, teve execução na casa de apoio às crianças acolhidas pelo conselho tutelar. O projeto foi realizado em dois eixos: o primeiro focou na alimentação saudável, com uma leitura dinâmica, por meio da impressão dos alimentos presentes no livro “A cesta de dona Maricota”, de Tatiana Belinky, e um posterior jogo interativo, no qual as crianças conseguiram distinguir alimentos saudáveis e não saudáveis que estavam em duas caixas. O segundo eixo focou na higienização das mãos, a partir de uma atividade, na qual as crianças puseram luvas e tentaram pintá-las completamente com tinta guache, o que seria o representativo de lavar as mãos corretamente, seguida por uma explicação, tanto da maneira correta de higienizar as mãos quanto da importância desse ato na prevenção de doenças.

Reflexão sobre a experiência

Tal projeto de extensão foi uma relação mútua de aprendizagem, visto que, por meio de atividades lúdicas as crianças adquiriram conhecimentos a respeito da alimentação saudável e higiene pessoal, ao mesmo tempo que nós, discentes, nos deparamos com alguns desafios importantes ao nosso aprendizado, como o de evitar gatilhos e de estabelecer laços com crianças que tiveram vivências impactantes. Esses obstáculos contribuem à formação médica pois a compreensão das necessidades e dos contextos individuais é vital para construção de um ambiente de confiança o qual, segundo a DCN, é essencial para uma boa relação entre médico e paciente. Além disso, a extensão gerou, para nós, a necessidade de aprofundamento no tema, levando-nos também ao aprendizado, o que é fundamental no âmbito da Educação Médica. Portanto, além da prática de Educação em Saúde, a ação resultou em experiências únicas, nos âmbitos pessoal e acadêmico, por possibilitar um amadurecimento que não conseguiríamos adquirir em materiais teóricos ou em aulas realizadas pela universidade, conseqüentemente, foi possível fazermos uma reflexão sobre privilégios e dificuldades, a qual proporcionou meios para nos tornarmos médicos mais competentes e capacitados à criação de uma boa relação interpessoal para com a população assistida.

Conclusões ou recomendações

O projeto extensionista foi extremamente importante para o desenvolvimento de habilidades pessoais e de competências que vão além do domínio cognitivo dos discentes, além de trabalhar a educação em saúde com o olhar integral à comunidade - nesse caso, com crianças assistidas pelo Conselho Tutelar - e às suas vulnerabilidades, visando assegurar o acesso à informação em saúde a esse grupo. Portanto, diante desse relato, nota-se que ações como essa de integração entre ensino e comunidade são essenciais para ofertar cuidado e valorizar a humanização na formação médica.

DESPERTANDO O INTERESSE DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PELA FACULDADE DE MEDICINA E PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO AUGUSTO SOARES RIBEIRO¹

DANILO BORGES PAULINO¹

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

GABRIEL JUNES MENDES¹

IARIN BARBOSA DE PAULA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: educação médica; ensino médio; responsabilidade social

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O acesso ao ensino superior é essencial, uma vez que promove e proporciona uma formação que aprimora habilidades sociais e intelectuais, que pode aumentar renda e oportunidades, desenvolve interesses/paixões e constrói senso de responsabilidade social e coletiva. Contudo, no contexto da educação médica, observa-se um sentimento de impossibilidade de acesso por grande parte dos estudantes do ensino médio, em virtude da intensa concorrência e das crenças de impotência intelectual, financeira, social, entre outras. Compreendendo que, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Medicina (DCN), a aprendizagem ocorre na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, identificou-se em uma atividade de extensão na qual estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas puderam conhecer presencial e ativamente a instituição e o curso de Medicina, uma oportunidade rica para a formação médica em nosso contexto.

Objetivos

Relatar e refletir sobre uma experiência que promoveu o compartilhamento de saberes acerca de uma instituição pública de ensino superior e seu curso médico com estudantes do ensino médio, desenvolvendo competências socioemocionais e de responsabilidade social com estudantes de Medicina.

Relato de experiência

Essa ação de extensão é uma iniciativa institucional, organizada por inúmeros estudantes de diferentes cursos, para construir com alunos de ensino médio, de várias escolas diferentes, saberes acerca do ensino superior e despertar o interesse pelo ingresso nessa instituição. A atividade realizada por um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Medicina inserida nessa ação de extensão ocorreu ao longo de um dia, com atividade lúdica e interativa entre os estudantes de medicina desse grupo e alunos do ensino médio. Nesse contexto, os acadêmicos do curso de medicina propuseram a abordagem de um caso, em que os alunos do ensino médio deveriam realizar perguntas sobre possíveis sintomas, condições de moradia, hábitos de vida e compreender a responsabilidade social no cuidado. Ao final da atividade, os estudantes de medicina informaram o diagnóstico de dengue e ocorreu uma pequena explanação dialogada sobre a doença, o tratamento, as abordagens éticas com o paciente e a prevenção, evidenciando a importância dos determinantes sociais na formação e atuação médicas. Além disso, apresentou-se o que era o PET e quais as ações realizadas pelo grupo.

Reflexão sobre a experiência

Identificou-se um grande interesse pelo curso e a preocupação desses estudantes do ensino médio por questões éticas, morais, de prevenção de agravos e promoção da saúde. Além disso, eles puderam conhecer o raciocínio clínico e inferir o diagnóstico correto, o que contribuiu com a desmistificação do sentimento de impotência intelectual e incapacidade de realizar o curso. Ademais, uma parte dos alunos, mesmos aqueles que não tinham interesse em cursar medicina, relataram o interesse de participar do programa PET dentro da instituição que vierem a cursar, o que incentiva o ingresso desses no ensino superior público.

Conclusões ou recomendações

Pode-se perceber que essa atividade contribuiu positivamente com o desenvolvimento do interesse dos alunos do ensino médio por cursar o ensino superior público, principalmente da medicina. Além disso, observou-se que os participantes se engajaram ativamente com a proposta e puderam desmistificar o sentimento de impotência intelectual, contribuindo também com a educação em saúde no combate à dengue no momento de uma epidemia da doença em nosso país.

VIVÊNCIAS EM UMA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA POR DISCENTES DE MEDICINA NO INTERIOR DA BAHIA

CALINE MELO SANTOS¹
LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹
MOISÉS ESTÁCIO FERNANDES MAIA²
RAONI DOS SANTOS ANDRADE¹
YASMIN FERREIRA CAPRINI¹
JOÃO CLÁUDIO BARRETO NEIVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA - UNEX

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde pública; Relações Comunidade-Instituição; Cancerologia.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Uma Liga Acadêmica de Oncologia do interior da Bahia, composta por uma equipe multidisciplinar e fundada em 2014, possui o acompanhamento de consultas ambulatoriais como uma das atividades extensionistas, proporcionando a inserção dos estudantes em um serviço de referência e, consequentemente, possibilitando aos mesmos vivências práticas em Oncologia.

Objetivos

Nesta perspectiva, as principais metas consistiram na aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias na futura prática profissional, além de fomentar o desenvolvimento do raciocínio clínico ao correlacionar os saberes teóricos com os quadros clínicos presenciados.

Relato de experiência

As atividades ocorreram em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia localizada no interior da Bahia. Essas desenvolveram-se entre julho e dezembro de 2023, aos sábados, nos turnos matutino e vespertino. Os encontros iniciavam-se com sessões sobre Semiologia Médica. Em seguida os estudantes eram distribuídos em duplas ou trios aleatórios e sob supervisão do docente, realizavam a coleta da anamnese e exame físico dos pacientes. Após, durante o acompanhamento da consulta com o médico oncologista, faziam a apresentação da história clínica e revisão dos achados no exame físico, além de presenciar o diagnóstico, terapêuticas, encaminhamentos e solicitações de exames necessários. Ao final da tarde, todos os casos eram discutidos e as dúvidas solucionadas.

Reflexão sobre a experiência

A participação na referida atividade de Extensão constitui-se em uma experiência singular na graduação, permitindo a execução e o aprimoramento técnico da anamnese e exame físico, ressaltando a essencialidade dos mesmos na elaboração do raciocínio clínico oncológico e tomada de decisão. Ademais, enfatizou-se o quão importante é possuir uma base sólida em fisiologia, anatomia, farmacologia, histologia humana e patologia para a compreensão das doenças observadas. Além disso, como realizar a comunicação de más notícias foi uma competência abordada durante o período, no qual observou-se o impacto positivo na construção do vínculo médico-paciente com ética e compaixão. Outro ponto muito enfatizado foi a desmistificação das doenças oncológicas, que geralmente são associadas pelos pacientes como excessivamente mórbidas, restritivas e fúnebres, mas que na nossa vivência foram encaradas de forma humanizada, acolhedora e sempre olhando à frente com o objetivo no cuidado total do paciente, não importando o estágio de doença no qual era diagnosticado. O trabalho em equipe, com o respeito às individualidades, também propiciou à vivência um ambiente no qual foi possível estabelecer amizades e relações interprofissionais saudáveis. Não menos importante, considerando uma maior frequência dos cânceres de mama e próstata, ocorreu a aproximação com outras especialidades, como Mastologia e Urologia, ampliando as percepções acerca da integralidade do cuidado em saúde.

Conclusões ou recomendações

A Extensão Universitária é uma ferramenta primordial na graduação, viabilizando aos discentes a consolidação dos aprendizados teóricos e construção das trajetórias acadêmicas individuais.

EXPERIÊNCIA DE GAMIFICAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA

WAGNER DE BRITO VÉRAS¹
GERALDO MAGELA FREITAS DOS SANTOS¹
RAYNNE FERRARI SILVA¹
LUIZA CAMPOS GAMA¹
TAINNA ESTEVAM¹
GIULIANE STEFANE BRAGA DANTAS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO- COLATINA - UNESC

Palavras-chave: Gamificação, Educação Médica, Método de Ensino, Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Gamificação vem do termo gamification, original do inglês. Corresponde à aplicação de elementos, ferramentas e estratégias comuns em jogos para outras atividades e finalidades. Assim, no contexto pedagógico e educacional, a gamificação representa a adoção da lógica, regras, e até mesmo do design, para motivar e enriquecer os processos de aprendizagem. É, também, considerada uma metodologia ativa, cuja dinâmica coloca o aluno como centro de seu processo de aprendizado. Dessa forma, a gamificação utiliza elementos de jogos em atividades e processos educacionais para aquisição de conhecimentos. É possível aproveitar elementos como criação de competições, conquista de níveis ou pontos, resolução de desafios e atribuição de recompensas. Quando o aluno compete, seu foco em vencer faz com que ele se esforce ao máximo na atividade proposta. Entretanto, o foco central do aluno deve estar em realizar um bom exercício, para que não enxergue seus colegas como rivais e para que absorva a matéria da melhor forma possível. Também é possível realizar a competição em grupos, integrando a aprendizagem colaborativa.

Objetivos

- Tornar os processos de aprendizado mais dinâmicos, práticos e rápidos.
- Aumentar o engajamento dos estudantes.
- Despertar a curiosidade dos alunos, bem como sua autonomia e iniciativa.
- Tornar mais divertido o processo de aprendizagem.
- Aumentar a motivação do aluno.
- Promover a proatividade no estudo.

Relato de experiência

Foi utilizado o aplicativo H5P (Pacote HTML 5) integrado ao Moodle para criar ferramentas de jogos para o Módulo Funções Biológicas do 2º período do curso de medicina. No jogo, no formato de trilha, existem seis fases, quais sejam: 1. Arraste e solte sobre o potencial de ação e respectivas fases. 2. Vídeo interativo, sobre a bioeletrogênese do nervo, com 5 questões, de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e resposta curta. 3. Vídeo interativo, sobre as sinapses, com 6 questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e resposta curta. 4. Vídeo interativo, sobre o sistema nervoso autônomo, com 9 questões, de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e resposta curta. 5. Vídeo interativo, sobre fisiologia renal, com 8 questões, de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e resposta curta. 6. Palavras cruzadas, com 9 conceitos da fisiologia renal. Os vídeos gravados pelo professor tiveram duração de 9 a 16 minutos. A inscrição dos alunos do game era livre.

Reflexão sobre a experiência

Ao final do game, foi realizado um questionário de avaliação, por meio do google forms cujo resultado foi muito satisfatório, qual seja, 94% dos alunos consideraram excelente a percepção geral da atividade, 75% consideraram o tempo para resolução como mais que adequado e 92% julgaram o game como uma ferramenta de ajuda no processo de ensino aprendizagem. Houve uma boa aceitação dos alunos, com 92% de participação da turma, numa atividade optativa.

Conclusões ou recomendações

A experiência relatada demonstra o potencial da gamificação como ferramenta para tornar o aprendizado mais dinâmico, engajador e motivador. O uso do aplicativo H5P resultou em uma participação expressiva dos alunos (92%) e uma avaliação positiva da atividade pelos participantes (94%). Com base nos resultados positivos da experiência, recomenda-se ampliar a gamificação e investir na formação de professores para a utilização de gamificação.

EXTENSÃO CURRICULARIZADA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE COMPARTILHAMENTO DE MELHORES PRÁTICAS, COM POTENCIAL DE REPLICABILIDADE

FLÁVIA GUIMARÃES MENEZES SILVA¹
ELAINE RODRIGUES FERREIRA LIMA²
SHEILA KELLY LACERDA SOUZA MELLO¹
PAULO ANDRÉ JESUÍNO DOS SANTOS¹

1 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS

2 FACULDADE AGES DE MEDICINA -- JACOBINA/BA - FAM

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências [I02.158.210]; Práticas Interdisciplinares [I02.578]; Modelos Educacionais [I02.903.302]

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A extensão na educação superior brasileira passou a ser uma atividade integrada à matriz curricular e à organização da pesquisa com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Entre suas diretrizes, destaca-se a “articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único”. Concatenar essa articulação pode ser uma práxis pedagógica desafiadora para as instituições de ensino superior (IES). No intuito de tangibilizar essa integração e envolver estudantes e professores nesse exercício interdisciplinar, surgiu a proposta de se realizar uma “Mostra” para o compartilhamento das melhores práticas em atividades de extensão curricularizada entre seis cursos de Medicina. Os relatos perpassam as atividades planejadas, implementadas e apresentadas pelos estudantes na unidade curricular em que se insere a extensão, com supervisão dos seus professores.

Objetivos

Demonstrar uma estratégia de compartilhamento de melhores práticas entre os estudantes na curricularização da extensão no curso de Medicina.

Relato de experiência

Foi realizada em dezembro de 2022 a primeira “Mostra de Extensão Curricularizada”, objetivando o compartilhamento de melhores práticas entre os grupos de estudantes de Medicina. Cada grupo teve cinco minutos para apresentar um relatório com as atividades de extensão desenvolvidas ao longo do semestre, sendo avaliados por uma comissão composta por professores e gestores do curso. Para a avaliação, foi construído um barema com quatro categorias: 1. Relevância acadêmica (englobando objetivos da unidade curricular, a atividade de extensão e o potencial para desenvolver pesquisa); 2. Potencial de replicabilidade; 3. Relevância social; 4. Apresentação oral. Foram classificados os três melhores trabalhos para apresentação na “Mostra regional”, reunindo diferentes escolas do mesmo grupo educacional. Ao todo, foram 18 trabalhos apresentados na Mostra regional, sendo conferido o título de melhor trabalho de extensão curricularizada da regional e menção honrosa para os trabalhos que se destacaram nas categorias avaliadas.

Reflexão sobre a experiência

A realização da Mostra de Extensão Curricularizada permitiu reconhecer as melhores práticas que estavam sendo realizadas pelos estudantes de Medicina, incentivando a replicabilidade e a relevância acadêmica e social das atividades de extensão. Ademais, favoreceu a percepção de valor que essas atividades possuem e o quanto que essas impulsionam o processo de aprendizagem na integração ensino-extensão-pesquisa. Partindo de um diagnóstico situacional, os estudantes desenvolvem ações extensionistas que geram um benefício para comunidades, e reflete insumos para produção científica. Cumpre destacar que desde a primeira edição da Mostra, houve a inserção no cronograma do curso, e a cada final de semestre há uma nova edição, sendo perceptíveis a evolução dos projetos de extensão curricularizada implementados pelos estudantes e um maior envolvimento dos mesmos na consecução dos objetivos propostos na unidade curricular na qual se insere a extensão.

Conclusões ou recomendações

A implantação da extensão nos currículos dos cursos de graduação teve como prazo limite dezembro de 2022. Pouco mais de um ano se passou e, decerto, muitos são ainda os desafios que as IES possuem para se ter essa curricularização de forma consistente. Unir-se para o compartilhamento de boas práticas implementadas corrobora para o advento de novas iniciativas e consolidação das atividades acadêmicas regimentadas na legislação.

A INTERSETORIALIDADE DE MÃOS DADAS COM A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UM CAMINHO PROMISSOR ?

SANDRA HELENA CERRATO TIBIRIÇÁ¹
RAYLA AMARAL LEMOS¹
LARA NUNES DA SILVA MAGALHÃES¹
IVAN CHARLES FONSECA CHEBLI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

Palavras-chave: Ação Intersetorial, Relações Comunidade-Instituição, Assistência Integral à Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) é um instrumento político e técnico, construído a partir do diagnóstico da situação da primeira infância no município, com o objetivo de estabelecer ações para a garantia dos direitos das crianças de zero a seis anos em áreas como: educação, saúde, assistência social, cultura, meio ambiente, dentre outras. Nossa Instituição de ensino vem trabalhando junto ao comitê intersetorial do PMPI para construir uma política pública efetiva no município e paralelamente desenvolver projetos de extensão interprofissionais onde estudantes e docentes dos cursos da área da saúde são envolvidos, como agentes elaboradores, executores e avaliadores dos mesmos

Objetivos

Implementar e qualificar o trabalho intersetorial do PMPI. Ampliar e efetivar a curricularização da extensão dos cursos de graduação em consonância com as necessidades de saúde do município.

Relato de experiência

Desde 2022 setores governamentais do município, a Vara da Infância e Juventude; a Universidade, a Câmara Municipal; Ministério e Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais; o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente; o Conselho Tutelar; e a sociedade civil, vêm se reunindo mensalmente, utilizando a abordagem do design thinking para mapear problemas comuns da primeira infância e estruturar projetos que contemplem a saúde no seu conceito ampliado e as necessidades das crianças e de seus cuidadores. No ano de 2023, o comitê do PMPI, estudantes, docentes e pesquisadores se reuniram para levantar e analisar os dados dos indicadores de saúde do município, bem como, realizar ampla consulta pública à toda população do município sobre a percepção de suas necessidades e direitos. Realizou-se análise qualitativa (Bogdan e Bliken, 1994) oriundas da consulta e quantitativa dos dados extraídos do DATASUS e notificações da vigilância

Reflexão sobre a experiência

11.344 cidadãos (crianças, cuidadores, profissionais) foram abordadas diretamente ou via plataforma digital. Os dados da escuta foram categorizados em eixos transversais e longitudinais cujos principais temas para a estruturação dos projetos incluíram: melhoria do serviço e capacitação da rede, organização espacial dos serviços, melhoria das estratégias de comunicação em saúde, da vacinação, atenção às drogas na infância, segurança, integração saúde-educação, apoio à criança com deficiência e saúde mental infantil. Os dados quantitativos apontaram para mortalidade materna e infantil precoce, incidência e manejo da sífilis, baixa cobertura vacinal, apoio à crianças com deficiência, redução de internações por causas evitáveis etc. Todo material consolidado foi apresentado em um grande seminário municipal com a presença da população e profissionais para apreciação e validação dos dados. Assim grupos de trabalho foram reestruturados para desenhar e executar os projetos.

Conclusões ou recomendações

A intersectorialidade como ponte de diálogo e de produção da equidade é um dos caminhos promissores para integrar as atividades acadêmicas da extensão às necessidades de saúde da população. A elaboração de projetos articulados e bem planejados oriundos da construção coletiva e da participação do cidadão terão maior probabilidade de serem longitudinais e mudarem de fato nossa realidade. Com nossa experiência intersectorial vislumbramos uma grande janela de oportunidades para a curricularização da extensão no seu sentido mais profundo, com os pés dentro da academia e o coração e a mente dentro da comunidade e do Sistema Único de Saúde

A IMPORTÂNCIA DA PALHAÇARIA HOSPITALAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE DISCENTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SARA IAMMILY PEREIRA DO NASCIMENTO¹
LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares, Educação médica, Humanização, Empatia

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A arte do riso é uma função atribuída à figura do palhaço há séculos, mas foi somente a partir do século XX que essa figura cômica passou a ser incluída no ambiente hospitalar e em demais espaços dedicados ao cuidado em saúde. A Palhaçaria Hospitalar tem se demonstrado, cada vez mais, uma importante ferramenta na promoção do bem estar dos pacientes hospitalizados e no reforço da adesão aos tratamentos. Mais recentemente, o estudo da palhaçaria também vem sendo utilizado como parte da Educação Médica, trazendo benefício significativo para o aprendizado de estudantes da área da saúde, através do desenvolvimento das habilidades de comunicação, escuta e empatia.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes de Medicina em uma disciplina extensionista focada na prática da Palhaçaria Hospitalar em um hospital público de Belo Horizonte.

Relato de experiência

Uma faculdade privada de Medicina oferece, dentre as atividades extensionistas previstas pela grade curricular, a disciplina Palhaçaria Hospitalar, através da qual os estudantes do primeiro ano podem ter contato com pacientes internados em um hospital vinculado ao Sistema Único de Saúde. Os alunos preparam-se para a experiência em sala de aula, com auxílio de um docente graduado em Artes Cênicas e especializado na arte do palhaço, por meio de exercícios teatrais específicos que estimulem uma maior desenvoltura do estudante ao interpretar uma figura cômica. Após o período preparatório, os alunos, em conjunto com o professor, realizam visitas a pacientes hospitalizados, atuando em enfermarias e salas de espera. As atividades incluem cantoria de músicas populares e alegres, confecção de origamis e, especialmente para a ala pediátrica, esculturas em balões. Enfermeiros, acompanhantes e profissionais da equipe médica também são convidados a participar das interações e brincadeiras. Após cada visita os resultados são avaliados e, ao final do semestre, os alunos são convidados a apresentar aos professores e colegas os resultados do seu projeto de extensão.

Reflexão sobre a experiência

A Medicina é uma área da ciência que além do conhecimento teórico e prático, depende da habilidade do profissional de saúde de conectar-se e conquistar a confiança dos pacientes. Para alcançar esse objetivo mais eficazmente é imprescindível que, durante a formação acadêmica, o estudante de Medicina desenvolva capacidades empáticas e comunicativas adequadas que o permitam lidar sensivelmente com a condição vulnerável na qual o paciente se encontra. Para atingir esse objetivo, o aluno deve desenvolver suas habilidades de comunicação interpessoal de forma aprofundada, sendo capaz de escutar os pacientes de forma atenta e compreender, inclusive, o que esse expressa através de sua linguagem corporal. Tendo isso em vista, a Palhaçaria Hospitalar é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento dessas habilidades durante a formação acadêmica, pois é uma oportunidade de o aluno observar os pacientes sem a preocupação de realizar um diagnóstico clínico. Além disso, a experiência do aluno de despertar o riso e emoções positivas no paciente, antes triste e cabisbaixo, permite ao estudante o estabelecimento de um contato mais afetivo e humanizado.

Conclusões ou recomendações

A partir da experiência vivenciada e da compreensão da importância da palhaçaria na formação discente, aprova-se e recomenda-se a inserção da Palhaçaria Hospitalar como matéria extensionista curricular nos cursos da área da saúde.

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM ESCOLAS MÉDICAS: A BUSCA DE EQUIDADE RACIAL NA SAÚDE

BÁRBARA MARIA VERÍSSIMO SABINO¹

VINÍCIUS EDUARDO SILVA¹

DANILO BORGES PAULINO¹

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

DEBORA CRUVINEL FERREIRA¹

JANE MARIA DOS SANTOS REIS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Escola médica; educação antirracista; equidade racial.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As diversas perspectivas do racismo se desdobram nitidamente em diferentes esferas da sociedade com consequências nefastas. Ou seja, o racismo é fator preponderante no acesso aos serviços da saúde e as intersecções de gênero e raça são alvo direto de injustiça social e de reprodução de desigualdade. Nesse sentido, a promoção da educação antirracista na educação médica é crucial para enfrentar as disparidades de saúde que afetam comunidades racializadas. O presente trabalho visa refletir sobre a importância da implementação da educação antirracista em escolas médicas, visando a promoção de equidade racial na saúde, bem como a formação de médicos(as) socialmente responsáveis e preparados(os) para lidar com a diversidade intercultural e a inclusão a partir de seu agir profissional. Em termos legais, trata-se de um estudo diretamente relacionado com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, em especial na consideração da dimensão étnico racial que é indispensável na atenção à saúde, além de contribuir efetivamente com a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana no ensino.

Objetivos

O presente estudo busca identificar estratégias eficazes para integrar a saúde antirracista na educação médica, bem como avaliar o impacto dessas estratégias na consciência e competência dos estudantes em lidar com questões de saúde racial. Além disso, almeja explorar as percepções dos alunos e professores sobre a importância e eficácia da educação antirracista na formação médica.

Métodos

Realizou-se uma revisão da literatura sobre abordagens antirracistas na educação médica, a partir de levantamento realizado na base Scielo, bem como na legislação educacional pertinente.

Resultados Discussão

Os resultados obtidos demonstram que algumas escolas médicas abordam a intersecção entre raça e saúde, proporcionando aos acadêmicos de medicina uma compreensão histórica e sociocultural da experiência negra. No entanto, há uma carência evidente de relatos da aplicação prática desses conceitos, com poucas oportunidades de estágio, programas de extensão e políticas institucionais que promovam o tema. Isso sugere uma desvalorização da importância da prática clínica voltada para a saúde racializada, enfraquecendo as ações específicas destinadas à saúde da população negra e prejudicando a capacidade dos médicos em lidar efetivamente com questões relacionadas a essa área. Nesse sentido, incluir evidências de mudanças nas atitudes dos alunos em relação à saúde racial, melhorias na capacidade de reconhecer e abordar disparidades de saúde, e insights sobre as percepções dos acadêmicos e discentes sobre a importância da educação antirracista na formação médica. Trata-se também de instrumentalizar possibilidades efetivas de combate ao racismo na formação médica e, conseqüentemente, estimular o preparo para o atendimento à saúde da população negra compreendendo suas especificidades.

Conclusões

Portanto, é fundamental integrar a saúde antirracista na educação médica como uma medida crucial para promover a equidade em saúde. São oferecidas recomendações para futuras práticas educacionais, enfatizando a necessidade de abordagens interdisciplinares, apoio institucional e compromisso contínuo com a reflexão e o desenvolvimento profissional dos educadores e estudantes. Nesse sentido, é fundamental que mais pesquisas sobre letramento racial sejam feitas, bem como sugere-se uma formação continuada de docentes e demais sujeitos diretamente envolvidos no processo de ensino.

O DEBRIEFING NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DA IMPORTÂNCIA E PRÁTICAS EFICAZES

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
RAFAELA BOLDRINI DADALTO¹
MAITÊ PIMENTEL LIMA¹
GUSTAVO STHEL TAUSZ¹
MARCELLA SEGURO GAZZINELLI¹
MATHEUS DEMARIA ARMINE¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: simulação, Debriefing, feedback

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Debriefing, baseado em diversas técnicas e fundamentos teóricos com evidências, é adaptável a várias modalidades de simulação e tem sido amplamente utilizado na educação em saúde. A simulação clínica tem crescido significativamente devido à preocupação crescente com a segurança do paciente, proporcionando um ambiente controlado para a prática e aprimoramento de habilidades.

Objetivos

O objetivo deste estudo é revisar a literatura científica e discutir de forma concisa a eficácia do Debriefing na educação médica..

Métodos

Foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura, focada em artigos originais publicados entre 2005 e 2022, que abordassem o Debriefing como estratégia de aprendizagem na simulação em graduações da área da saúde em instituições de ensino superior brasileiras. A busca foi conduzida em diversas bases de dados, incluindo Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. As informações foram organizadas em uma Matriz de Síntese no Microsoft Excel® e realizou-se uma análise de conteúdo temática.

Resultados Discussão

Os estudos examinados ressaltaram a relevância fundamental do Debriefing como uma ferramenta indispensável para promover não apenas a aprendizagem, mas também o aprimoramento de habilidades essenciais na educação em saúde. Identificou-se que certos elementos-chave são cruciais para garantir a eficácia do debriefing. Isso inclui a utilização de perguntas abertas que estimulem a reflexão e o diálogo, o fornecimento de feedback positivo para reforçar comportamentos desejados e a criação de um ambiente seguro e acolhedor que encoraje a participação ativa dos envolvidos. Por outro lado, práticas inadequadas como o uso de perguntas fechadas, críticas excessivas e uma ênfase exclusiva nos erros técnicos foram identificadas como prejudiciais para um debriefing eficaz. Estudos mostraram consistentemente que o debriefing bem conduzido tem um impacto significativo no aprimoramento do desempenho em situações dinâmicas e no desenvolvimento de habilidades não técnicas, especialmente em contextos de simulações médicas. A falta de debriefing, por sua vez, pode resultar em uma estagnação no progresso dessas áreas críticas, ressaltando a importância vital de sua implementação sistemática e abrangente em programas de educação em saúde. Em suma, o debriefing emerge como uma peça fundamental no quebra-cabeça da formação profissional na área da saúde, não apenas impulsionando a excelência técnica, mas também cultivando habilidades interpessoais e de tomada de decisão fundamentais para a prática clínica eficaz.

Conclusões

Este estudo evidencia a crescente discussão na literatura médica sobre o Debriefing na aprendizagem baseada em simulação, destacando-o como uma tecnologia emergente que maximiza os valores educacionais na formação em saúde e que deve ser fomentada para que traga benefícios a curto e longo prazo em ambientes de desenvolvimento educacional.

A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA.

MARIA FERNANDA FREIRE VELASCO.¹
LAYSA SOARES RANGEL BENIGNO¹
ISABELA COSTA MARTINS¹
LEANDRO FARIA LESSA¹
ANNABELLE DE FÁTIMA MODESTO VARGAS¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Comunicação; timidez; personalidade; capacitação profissional.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação acadêmica em Medicina não se limita apenas ao conhecimento técnico; é essencial que os futuros profissionais desenvolvam habilidades de comunicação e competências socioemocionais para uma prática clínica eficaz e compassiva. Neste relato de experiência, exploraremos a significativa contribuição das Metodologias Ativas na formação dessas habilidades entre os acadêmicos de Medicina.

Objetivos

Relatar as experiências e vivências de estudantes de medicina com as metodologias ativas e sua contribuição na construção de estratégias de comunicação e habilidades socioemocionais.

Relato de experiência

Estudantes de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do estado do Rio de Janeiro são apresentados à uma matriz curricular que opera em um modelo híbrido de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Tal estratégia de ensino expõe o estudante a um formato de aprendizagem desafiador que tem por finalidade aprimorar habilidades socioemocionais e de comunicação. Um exemplo disso seria o funcionamento de um dos eixos de aprendizagem que é relacionado aos sistemas orgânicos. Em tal eixo, os estudantes trabalham em pequenos grupos de aproximadamente oito pessoas, ocorrendo a abertura do tema, onde é apresentado via data show um texto e imagem que direciona a linha de pensamento para o tema esperado. A partir deste momento os alunos levantam questionamentos, hipóteses, objetivos de aprendizagem e fazem um resumo de toda a construção de ideias. Na próxima aula, cada grupo apresenta o assunto do dia, e cada aluno fica responsável por parte da matéria proposta pelo tutor do eixo, o que possibilita diálogos e debates acerca do assunto. Ao final da apresentação, ocorre a abertura de outro tema, bem como a análise da avaliação interpares, onde cada aluno avalia seu próprio desempenho e de outro integrante, e o grupo escolhido pelo tutor recebe o feedback do desenvolvimento geral do grupo. Após isso, os tutores realizam uma palestra que aborda os assuntos apresentados pelos alunos, além de fixarem o conhecimento por meio dos laboratórios.

Reflexão sobre a experiência

Durante a formação acadêmica, esses estudantes são expostos a situações inusitadas e desafiadoras relacionadas à aprendizagem, aumentando a necessidade de comunicação, socialização e apresentação pública de conteúdos delineados para estudo. Assim, tais desafios aprimoram suas habilidades socioemocionais, comunicativas e de adaptação ao método, reverberando em uma formação profissional mais completa e motivadora, que leva ao desenvolvimento de habilidades que vão além ao proposto no conteúdo teórico/técnico.

Conclusões ou recomendações

Ao longo deste relato, evidenciamos como as Metodologias Ativas desempenham um papel fundamental na formação dos acadêmicos de Medicina, promovendo não apenas o domínio técnico, mas também a comunicação eficaz e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Essas abordagens pedagógicas não apenas capacitam os estudantes a serem profissionais competentes, mas também os preparam para enfrentar os desafios complexos e humanos da prática médica.

O USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO APRENDIZADO PRÁTICO PARA POINT OF CARE ULTRASSOUND NA EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM REVISÃO NARRATIVA

ANA LUIZA VIEIRA CAMPOS BRÁULIO¹
VALENTINA DE MONTEIRO BONTEMPO²
ANA LAURA SOUZA DO ALTÍSSIMO³
MARINA CAMARGOS DE FIGUEIRÊDO NEVES¹
PEDRO IVO CARMO CAMPOS¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME
2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -
3 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - BETIM/MG - PUCMINAS

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Sistema Médico de Emergência; Ultrassom.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Andragogia é o processo de ensino de adultos e ela traz diversas especificidades, visto que o adulto necessita de estímulos ativos de aprendizagem. Através desse modelo, o aluno passa a ser o protagonista no seu processo de aprendizagem, aproximando-se de seu cotidiano, e é isso que é feito pela Simulação Realística no meio da Medicina. Esse cenário permite a formação de profissionais críticos e autônomos, capazes de executar tarefas individuais e em equipe. A descrição da Portaria nº 2048 de 2012, do Ministério da Saúde, registra sua ciência sobre a defasagem na educação em Emergência, por ser uma nova especialidade médica no Brasil. Considerando isso, a simulação realística tem se mostrado promissora no ensino de Emergência, permitindo assim uma maior capacitação dos futuros médicos. A ultrassonografia Point-of-Care (PoCUS) é uma importante ferramenta na emergência, uma vez que é utilizada a construção do raciocínio clínico, diagnóstico e em situações iminentes de morte, como insuficiência respiratória, instabilidade hemodinâmica, perda de consciência em situações de hipertensão intracraniana.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina acerca do desenvolvimento das competências do uso da PoCUS na emergência e seu impacto na capacitação de futuros médicos através da simulação realística.

Relato de experiência

Buscando a introdução da técnica de PoCUS na emergência, foram utilizados alunos como pacientes fictícios, supervisionados por professores com formação médica, recursos visuais como monitorização multiparamétrica simulada, computador para a projeção de imagens alteradas e centro de simulação com sala de estabilização visando o aprendizado ativo da interpretação da PoCUS. Os alunos foram responsáveis por fazer a avaliação primária do paciente, e métodos complementares de acesso imediato como gasometria, eletrocardiograma, monitorização, exame físico, o qual conta com a PoCUS como seu quinto pilar, da mesma forma que ocorre no cenário real e cotidiano e, assim, estabeleceram a melhor conduta para a estabilização do paciente. Desse modo, foi possível observar um amplo desenvolvimento dos acadêmicos no que tangem às competências técnicas envolvendo a compreensão da ferramenta PoCUS e sua aplicabilidade, além de novas habilidades no enfrentamento do cenário da emergência.

Reflexão sobre a experiência

A PoCUS corresponde a uma importante ferramenta complementar ao exame físico, principalmente no contexto do atendimento emergencial. Assim, a implementação desse aprendizado na grade curricular dos estudantes de medicina demonstra-se pertinente e cada vez mais necessária. Tal integração visa auxiliar a aprendizagem em diagnósticos e condutas na emergência dos futuros profissionais médicos, além de promover uma maior qualidade no atendimento ao paciente.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o conhecimento, assim como a prática em PoCUS foram de suma relevância para o aprendizado e desenvolvimento de novas habilidades e competências dos estudantes de medicina, tendo ainda fomentado outras competências, como o trabalho em equipe.

ENTRUSTABLE PROFESSIONAL ACTIVITIES: UMA PONTE ENTRE O MARCO DE COMPETÊNCIAS E A PRÁTICA CLÍNICA? - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARCUS VINICIUS MELO DE ANDRADE¹
LETICIA UTSCHE ARAUJO GINGOLD²
AMANDA GONÇALVES MIRANDA²
JOAO VITOR RODRIGUES BARROSO²
MARCUS VINÍCIUS MOREIRA DE SOUZA²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Prática clínica; Competência; Currículo; Atividades profissionais confiáveis; Educação médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014 modificaram o modelo educacional tradicional que apresentava abordagem segmentada do conhecimento e dificuldade de integrar a teoria à prática médica, para um modelo focado no estudante, com aprendizado baseado em competências e metodologias ativas. Contudo, essa transição não foi suficiente para sanar as lacunas da aplicação da teoria no exercício da profissão médica. Entre os déficits, podemos citar a falha ao estimar a competência necessária para realizar a atividade médica real ou simulada de maneira completa e eficiente. Neste contexto, emerge o conceito Entrustable Professional Activities (EPAs) ou Atividades Profissionais Confiáveis (APCs) como método de avaliação do aprendiz. As EPAs são unidades de prática profissional e integram o domínio de múltiplas competências (exemplo: manejo do paciente com sepse). Tal sistema determina a capacidade de realizar tarefas em situações reais para individualizar e auxiliar no progresso do discente de forma consistente. Neste intuito, é feita a hierarquização em 5 níveis, que adicionam os conceitos de confiança e supervisão ao sistema de avaliação. Todavia, existem questionamentos se essa nova abordagem pedagógica realmente seria a ponte entre o marco de competências e a prática clínica.

Objetivos

Descrever os desafios da aplicação das EPAs no contexto da graduação médica por meio de revisão da literatura.

Métodos

A revisão bibliográfica foi realizada em 2024, por meio das plataformas PubMed e SciELO. O descritor utilizado foi Entrustable Professional Activities. Os filtros de pesquisa foram: data de publicação menor ou igual a 4 anos e texto completo grátis (free full text). Não foi utilizado filtro em relação ao tipo de artigo. Foram achados 252 artigos, ao associar aos termos Medical Schools, os resultados de pesquisa ficaram restritos a 25 artigos. Após análise do escopo dos trabalhos, 14 artigos foram excluídos por não conterem adequação ao tema.

Resultados Discussão

Após revisar os artigos selecionados, torna-se evidente que a maioria deles discute a metodologia no contexto da residência médica, o que limita a análise crítica da eficácia e validação nas Universidades. Apesar disso, as EPAs apresentaram vantagens interessantes, pois se integram organicamente nos estágios, oferecendo oportunidades para as escolas refletirem e adaptarem seus currículos e avaliações, tendo em vista que essa ferramenta individualiza o progresso do aluno e melhora suas deficiências na prática médica. Portanto, as conclusões sobre a eficácia dos EPAs na graduação são inconclusivas, mas promissoras. Outro fator relevante da análise é que os países onde esse método já foi testado tem modelo de atenção em saúde focado em atenção secundária e terciária, enquanto o sistema brasileiro de saúde é pautado principalmente na atenção primária. Neste sentido, nos leva a refletir se as EPAs seriam apropriadas no território nacional. Além disso, não foram encontrados trabalhos que abordassem os processos de capacitação profissional para exercer a preceptoría, o que resulta em uma desvantagem no modelo por não existir homogeneidade entre os docentes.

Conclusões

Conclui-se que são necessários o desenvolvimento de mais trabalhos na graduação e treinamento adequado dos preceptores. Ademais fica evidente que o modelo tem grande potencial para melhorar as lacunas existentes entre a teoria e a prática clínica do discente, agrupando as competências em situações reais.

O IMPACTO DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹
LIRANE ELIZE DEFANTE FERRETO¹
FRANCIELE ANI CAOVILO FOLLADOR¹
ELOISA ROVER DE CARVALHO¹
DIEGO YUKIO YAMADA²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

Palavras-chave: PET-Saúde, Gerência em saúde, Serviços Públicos de Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, tem como pressuposto a educação pelo trabalho. O tema "Gestão em Saúde e Assistência à Saúde", teve foco na promoção da integração entre ensino, serviço e comunidade com atividades ligadas à assistência e na gestão dos serviços. Conhecer a gestão e o financiamento de serviços públicos de saúde implica em compreender os mecanismos que englobam diretrizes, leis e o manejo das complexas organizações de saúde, desde a gerência de redes, a hospitais, serviços de saúde. Assim, o PET-Saúde teve o intuito de desenvolver habilidades de utilizar bem os recursos e agir criticamente na tomada de decisões e de políticas públicas de saúde, contribui para a formação de futuros médicos, capacitando-os com base em vivência no mundo real.

Objetivos

Este relato tem o objetivo de compartilhar as atividades e vivências de estudantes, professores e profissionais da saúde dentro do eixo da gestão em saúde de um grupo PET-Saúde.

Relato de experiência

Participaram da experiência discentes e docentes de medicina, nutrição e serviço social de uma universidade pública, e profissionais ligados à gestão do serviço de saúde. Foram realizados encontros com os gestores do município para apresentar os instrumentos de gestão (plano de saúde, relatório de gestão, programação de saúde) e mecanismos de financiamentos utilizados pelos gestores. Na etapa seguinte, todos foram convidados a conhecer os espaços de trabalho, recursos humanos e materiais e, o funcionamento da rede de atenção primária. Na continuidade, foram as participações em reuniões de trabalho da secretaria de saúde, onde foram apresentados os problemas de cada setor, discussão e apresentação de propostas de resolução. Finalmente, a participação em reunião do conselho municipal de saúde e da conferência municipal de saúde, proporcionaram a experiência de conhecer representantes da comunidade que defendem os direitos da saúde da comunidade.

Reflexão sobre a experiência

Poder observar a estrutura e os mecanismos de gestão do município de forma global permitiu que os acadêmicos pudessem dimensionar a complexidade do sistema de saúde. Observar e entender limitações e atrasos decorrentes de protocolos e normas governamentais, excesso de trabalho, o despreparo dos gestores, erros de comunicação, prazos apertados, recursos escassos, foram alguns dos problemas apresentados pela equipe de gestores. A gestão de compras de medicamentos e insumos, controle de estoque e as dificuldades geradas pela judicialização da saúde eram desconhecidos pelos acadêmicos. Perceber os problemas reais pela perspectiva do gestor foi um exercício de reflexão aos discentes, que tinham apenas a experiência como usuários do SUS. As discussões em grupo foram enriquecidas pela participação da comunidade e de profissionais como administradores, advogados, promotor de justiça, e suas diferentes visões da mesma realidade. O controle social, importante mecanismo de acompanhamento e fiscalização das ações do governo, e a participação de cidadãos em defesa de direitos essenciais foram motivo de reflexão.

Conclusões ou recomendações

Compreender e analisar problemas de saúde pela perspectiva do gestor, dentro da realidade, constitui oportunidade que apenas a imersão do PET pode oferecer. A rede de atenção pode ser observada de forma global, o que ocorre de modo fragmentado nos estágios. A experiência do aprendizado a partir de problemas concretos permite ao futuro médico exercitar a reflexão e perceber as diversas facetas do sistema público de saúde.

EXPLORANDO A GAMIFICAÇÃO EM UMA AULA PRÁTICA DE FISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO: UMA ABORDAGEM INOVADORA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

GABRIELLE MASCARENHAS CANTO¹
GIULIA DOS SANTOS CARNEIRO¹
SARAH DOURADO MAICHE¹
LUIZ FERNANDO QUINTANILHA¹
KATIA DE MIRANDA AVENA¹
ANA PAULA AMARAL DE BRITO²

1 Faculdade Zarns Salvador

2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: Educação Médica; Fisiologia; Formação Profissional em Saúde; Gamificação.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina preconizam o uso de metodologias ativas de aprendizagem na formação médica, estratégia que vem sendo cada vez mais utilizada como forma aprimorar o desenvolvimento curricular. Nesse contexto, a gamificação surge como uma abordagem capaz de estimular experiências práticas que promovem aquisição de competências socioemocionais, tomadas de decisões clínicas mais assertivas, trabalho colaborativo e a autonomia dos estudantes.

Objetivos

Relatar a experiência da aplicação da gamificação como abordagem inovadora em uma aula prática de fisiologia do sistema digestório

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência sobre a formação, implantação e elaboração de um game como uma forma de metodologia ativa de ensino. Essa experiência foi realizada em outubro/2023, com estudantes do segundo semestre de um curso de Medicina, no componente curricular de fisiologia, em uma instituição de ensino em Salvador/BA. Para criar o jogo didático, foi elaborada uma representação do corpo humano em um papel madeira de 120 cm x 70 cm, destacando as estruturas do sistema digestório. Nessa representação, foram delimitadas casas por onde os pinos avançariam impulsionados pelo lançamento de um dado e pela resolução dos desafios propostos em cada estrutura. O dado era jogado em dois momentos: primeiro para definir o número de passos e depois para selecionar o nível de dificuldade do desafio que seria respondido. Os estudantes de cada uma das nove subturmas de práticas foram organizados em três grupos, em que um representante de cada grupo era responsável por jogar o dado. Cada grupo tinha até um minuto para responder. Se acertassem, avançavam o número de casas indicado pelo dado. Caso contrário, o grupo permanecia na mesma casa e a questão era repassada para o próximo grupo. O grupo vencedor seria aquele que chegasse primeiro no final do intestino, partindo da boca. Após cada pergunta, a professora responsável pela atividade conduzia uma breve discussão sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência

A motivação primordial para concretização desta experiência foi a utilização da gamificação como uma estratégia de metodologia ativa inédita e de baixo custo para tornar mais acessível a compreensão dos processos envolvidos na digestão. Reconhecendo a importância desse conhecimento para os estudantes de Medicina, visto que ele serve como alicerce fundamental para compreender uma variedade de processos patológicos que serão explorados ao longo do curso, foi desenvolvido um jogo didático que proporcionou aos estudantes o protagonismo de seu próprio aprendizado. Após a aplicação do jogo, os estudantes puderam expressar suas opiniões, críticas e sugestões contribuindo para o aperfeiçoamento da atividade. De fato, foi evidente que a atividade despertou um interesse ampliado entre os estudantes por promover sua autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Em todas as turmas onde a gamificação foi aplicada, os estudantes relataram satisfação e destacaram sua eficácia na fixação do conteúdo, além de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, criando um ambiente propício ao aprendizado colaborativo.

Conclusões ou recomendações

O jogo proposto mostrou ser um método alternativo e inovador de ensino, centrado no envolvimento ativo dos estudantes. Além de promover a compreensão dos conteúdos, também contribuiu para o desenvolvimento das habilidades interpessoais, aspecto fundamental para o amadurecimento social e profissional dos futuros médicos.

USO DE WEBPORTFÓLIO REFLEXIVO PARA AVALIAÇÃO FORMATIVA MÉDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA VIANA CAMPOS¹

1 Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis

Palavras-chave: Educação Médica; avaliação formativa

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os debates em saúde sobre as mudanças no paradigma de formação médica tem se tornado cada vez mais frequentes no espaço acadêmico no Brasil e no mundo e alinhado a isto, uma série de transformações no perfil do profissional tem sido propostas, a fim de atender às necessidades atuais de saúde dos indivíduos e coletividades, dentre elas a capacidade de escuta qualificada e o cuidado mais humanizado, habilidades de comunicação, uso adequado das tecnologias de informação e comunicação em saúde (TICS), práticas baseadas em evidências científicas e ações interprofissionais para a integralidade em saúde. Sendo assim, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Médicas, um currículo fragmentado, segmentado em disciplinas, pautado estritamente em práticas biomédicas e tendo o preceptor / docente como a fonte "depositora do saber" para o aluno tornou-se um modelo obsoleto e descontextualizado de aprendizado. A partir destes novos processos pedagógicos, cujas transversalidades provocam e convidam ao aluno à reflexão crítica e humanista de seu aprender, articulando teoria e prática e ensino-serviço-comunidade, o papel da preceptoria em saúde caminha em direção à facilitação, mediação, guia e apoio do graduando ou pós-graduando médico, que por sua vez, pautado em princípios éticos e atuando em diversos níveis de atenção à saúde, de forma generalista, promove o cuidado integral dos indivíduos, suas famílias e comunidades.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é descrever e refletir sobre o uso de portfólio formativo por uma residente médica do primeiro ano de especialização em Medicina de Família e Comunidade (MFC) em Florianópolis, a partir das percepções da preceptora local.

Relato de experiência

A médica residente iniciou seu portfólio em meados de março/2023 e durante todo o seu primeiro ano de residência médica em MFC redigiu, livremente, uma vez por semana, na web, em drive compartilhado apenas com sua preceptora, suas ideias, sentimentos, expectativas, anseios, observações, dúvidas clínicas, experiências dos estágios externos e das trocas nas aulas teóricas da residência médica em MFC, alinhamentos das reuniões de equipe e dos próprios residentes multiprofissionais - acerca do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde, da gestão clínica e da preceptoria, bem como do próprio processo de aprendizado. Ainda, a residente utilizou o webportfólio para sedimentar e problematizar estudos dirigidos de casos clínicos vivenciados por ela no cotidiano da prática na Unidade Básica de Saúde local. Este webportfólio formativo foi compartilhado e lido, em sua totalidade, semanalmente, pela preceptora da residente médica, que a ofertava feedbacks prontos e oportunos sobre a avaliação do processo de aprendizado da residente.

Reflexão sobre a experiência

Sabe-se que o portfólio é um potente instrumento de avaliação do processo formativo, capaz de suscitar ao aluno autorreflexão, maior criticidade e empoderamento, além de desenvolver habilidades para escrita e resolução de problemas complexos, colaborativa e dialogicamente. Ao aluno é oportunizado refletir sobre suas práticas e sua realidade social, agregar fundamentos teóricos e intervir, tanto no processo de trabalho em saúde quanto para um aprendizado mais significativo.

Conclusões ou recomendações

Sendo considerada, portanto, uma ferramenta relevante para fins de avaliação do aprendizado médico, que possibilita reorientação e ajustes contínuos no processo de formação médica, desenvolvendo senso de cidadania e um aprendizado mais dialógico e corresponsável.

FEEDBACK EFICAZ NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA O APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
NAYAD RODRIGUES LORENCINI¹
LINA PASSINI SECCHIN¹
SOFIA DONATELI ARMANI¹
LUCAS NEVES FREICHOS¹
RAFAELA BOLDRINI DADALTO¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: feedback, mentalidade, aprendizagem

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O feedback é a informação proporcionada por um agente em relação aos parâmetros do desenvolvimento ou conhecimento de alguém. Este necessita oferecer informações justamente relacionadas à atividade ou método de aprendizagem que preenche um lapso entre o que é entendido e o que se pretende entender. É evidente que, para ser efetivo em seu resultado, deve existir uma circunstância de aprendizagem à qual o feedback é administrado. Sendo assim, evidencia-se a indissociabilidade da eficácia do processo de feedback e a eficiência do aprendiz.

Objetivos

Discutir os resultados presentes em artigos originais que abordam a relação do feedback e o processo de aprendizagem na graduação em saúde.

Métodos

O caminho metodológico escolhido foi a Revisão Integrativa da literatura, centrando-se na literatura nacional, com foco em artigos originais publicados entre 2007-2017, que abordassem sobre feedback eficaz na graduação em saúde nas instituições de ensino superior. A busca e captura dos estudos ocorreu nas bases Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. Para a organização das informações foi construída uma Matriz de Síntese no Programa Microsoft Excel® e realizou-se a análise de conteúdo, do tipo temática.

Resultados Discussão

Foram minuciosamente examinados manuscritos originais, com foco na análise dos resultados que salientam o papel do feedback como impulsionador do aprendizado e do desempenho, sublinhando sua importância para o desenvolvimento de habilidades e uma mentalidade de crescimento. A eficácia do feedback está intrinsecamente ligada à sua natureza e ao direcionamento das informações, alinhadas aos objetivos delineados pelo estudo. Os artigos ressaltam que o feedback se torna mais efetivo quando oferece orientações práticas e reforços instrucionais, utilizando uma variedade de meios de comunicação. Adicionalmente, proporcionar uma estrutura sólida de supervisão, bem como destacar estratégias para estabelecer relacionamentos de apoio e promover o desenvolvimento profissional, enriquece ainda mais os objetivos de aprendizagem dos alunos. Assim, o feedback direciona os alunos de maneira adequada, fundamentada na supervisão, culminando no alcance das conclusões esperadas. Ambos os artigos ressaltam a relevância do feedback em ambientes educacionais e clínicos, visando melhorar o engajamento dos alunos e a qualidade da supervisão, resultando em benefícios mútuos para aprendizes e pacientes. Além disso, segundo Carol Dweck, uma mentalidade de crescimento é essencial para receber feedback de forma construtiva, permitindo superar obstáculos e enfocando no desenvolvimento pessoal. Dessa forma, o desejo por feedback é substancialmente significativo, impulsionando o progresso contínuo e aprimoramento profissional.

Conclusões

Após uma análise cuidadosa dos manuscritos originais, fica evidente o papel crucial do feedback no contexto educacional e clínico, como destacado pelos resultados discutidos neste trabalho. O feedback emerge como um catalisador fundamental para o aprendizado e o aprimoramento do desempenho, promovendo o desenvolvimento de habilidades e cultivando uma mentalidade de crescimento nos alunos. Sua eficácia é fortemente influenciada pela qualidade e direcionamento das informações fornecidas, enfatizando a importância de orientações práticas e instrucionais para maximizar seu impacto. Portanto, concluímos que o desejo por feedback é fundamental e intrínseco ao processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional.

ESTUDANTES DE MEDICINA PROMOVENDO A INCLUSÃO DIGITAL: EMPATIA E CIDADANIA.

RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹
LIRANE ELIZE DEFANTE FERRETO¹
FRANCIELE ANI CAOVILO FOLLADOR¹
ELOISA ROVER DE CARVALHO¹
GISELE ARRUDA¹
DIEGO YUKIO YAMADA²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

Palavras-chave: saúde digital, inclusão digital, Sistema Único de Saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A digitalização da saúde é uma tendência, uma realidade inegável e, inclui desde tecnologias de comunicação, processamento de imagens, teleconsultas. Essa saúde digital deve, porém, ser inclusiva, ser um benefício à saúde das pessoas e não aumentar o abismo causado pelas injustiças e iniquidades em saúde. Por isso, a Organização Pan-Americana da Saúde, preocupada com o risco de exclusão digital, elaborou um documento onde propõe ações de alfabetização digital, com ênfase nos mais vulneráveis, e não apenas na vulnerabilidade social, geográfica, econômica ou cultural, mas todos os “imigrantes digitais”. Dentro dessa perspectiva de saúde pública ampliada, se faz necessário capitalizar esforços para promover a inclusão das pessoas que estão à margem desse processo. Aliado a isso, para formar um profissional que compreenda as demandas sociais da comunidade, é essencial que os estudantes estejam constantemente envolvidos em atividades que promovam uma postura ativa frente aos problemas reais, à profissão e à vida. Sendo assim, estudantes de medicina têm realizado ações extensionistas de inclusão digital orientando a comunidade a utilizar o aplicativo “meu SUS digital”, principal programa desenvolvido pelo Governo Federal de informatização e troca de dados da população e os serviços públicos de saúde.

Objetivos

O presente relato tem o objetivo de apresentar a experiência de estudantes de medicina na promoção da inclusão digital da comunidade pelo uso do aplicativo “Conecte SUS”, atual “Meu SUS Digital”.

Relato de experiência

Participaram das atividades dois acadêmicos de medicina de uma universidade pública em unidades básicas de saúde (UBS) de um município com aproximadamente 100mil habitantes, de dezembro de 2023 a março de 2024. As etapas da atividade envolveram abordagem, levantamento de conhecimento, apresentação e exposição do aplicativo, considerações sobre melhorias, críticas. As funcionalidades do aplicativo eram descritas às pessoas e, se concordassem em utilizar, o aplicativo era baixado no celular do participante utilizando a rede sem fio da UBS. As funcionalidades consideradas mais importantes foram o cartão nacional de saúde e a carteira de vacinas. A expectativa por parte das pessoas era que pudesse ser realizado o agendamento, teleconsultas e receber receitas eletrônicas pelo aplicativo. Esse projeto de extensão está vinculado a um projeto de pesquisa, aprovado pelo comitê de ética.

Reflexão sobre a experiência

A formação de profissionais da saúde, integrados às práticas sociais emancipadoras e transformadoras, está intrinsecamente ligada a uma abordagem que combina continuidade e ruptura. Essa perspectiva envolve a compreensão da evolução constante do mundo, das fronteiras, das tecnologias e dos estilos de vida contemporâneos, demandando uma habilidade essencial de adaptação, flexibilidade e criatividade. A experiência de acadêmicos de medicina, principalmente com os idosos, os leva à reflexão sobre o quão excludentes podem ser as tecnologias. E, a importância para a formação de um profissional empático, capaz de compreender as diversas formas de exclusão em saúde e de seu papel enquanto cidadão.

Conclusões ou recomendações

A percepção dos discentes é que a ferramenta vem sendo subutilizada e que a população idosa carece de mais atenção e cuidados no aprendizado. A alfabetização digital é uma necessidade que emancipa e quando praticada por acadêmicos de medicina, confere segurança à população e possibilita aos discentes-educadores uma vivência transformadora, em que há empatia, humanismo, reflexão, cidadania.

PROFISSIONALISMO NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹

ANA LUIZA KALE TAVARES¹

LUIZA REGATTIERI SEVERO¹

LINA PASSINI SECCHIN¹

YSLA NETTO DE AGUIAR¹

VANESSA PASSOS BRUSTEIN²

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

2 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

Palavras-chave: profissionalismo, ética, formação médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No cenário dinâmico da saúde, manter o profissionalismo é fundamental para a segurança e o bem-estar dos pacientes. Estudos recentes lançam luz sobre a relação intrínseca entre comportamentos prévios na educação médica e subsequentes ações disciplinares por conselhos médicos. Além disso, capacitar estudantes da área da saúde para reconhecer e relatar comportamentos não profissionais é crucial para cultivar uma cultura de responsabilidade e integridade dentro da profissão.

Objetivos

Discutir os resultados presentes em artigos originais que retratam a abordagem pedagógica do profissionalismo na graduação em saúde.

Métodos

O caminho metodológico escolhido foi a Revisão Integrativa da literatura, centrando-se na literatura nacional, com foco em artigos originais publicados entre os meses de dezembro de 2005 e abril de 2024, que abordassem sobre o profissionalismo na graduação em saúde nas instituições de ensino superior brasileiras. A busca e captura dos estudos ocorreu nas bases Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. Para a organização das informações foi construída uma Matriz de Síntese no Programa Microsoft Excel e realizou-se a análise de conteúdo, do tipo temática.

Resultados Discussão

Foram analisados manuscritos originais, estruturando-se, para fins deste trabalho, a análise dos resultados que os referidos manuscritos apresentaram. Ambos os textos têm como foco a mudança do comportamento não profissional desde a formação médica, com base na identificação e correção da deficiência desse tipo de ação, já que isso impacta diretamente no avanço acadêmico. Um estudo feito analisou a relação entre ações profissionais em médicos formados versus ações não profissionais enquanto alunos. Foi evidenciado que os tipos comportamentais não profissionais mais recorrentes foram: irresponsabilidade grave e capacidade diminuída de autoaperfeiçoamento. Junto a isso, foi descrito que a proporção de médicos disciplinados com comportamento pouco profissional na faculdade foi duas vezes maior do que os de médicos de controle, como por exemplo: iniciativa fraca, relacionamentos prejudicados com o meio da saúde. Outra informação óbvia, mas importante, é a de que o comportamento não profissional nas faculdades ocorre com muito mais frequência do que as ações disciplinares, o que reforça ainda mais a ideia de haver ferramentas que atuem ativamente nessa falha. Somado a isso, foi feito um estudo que descreveu 12 dicas para propiciar um ambiente de confiança e comunicação aberta, em que os alunos se sintam livres a relatar. Uma das dicas foi a criação de uma cultura que capacite os alunos a expor preocupações, com o propósito de incentivar os relatos, principalmente por essa exposição ser influenciada pelas suas experiências e interações sociais educacionais vividas, em especial aos alunos de minorias étnicas, que tendem a relatar menos. Em suma, as orientações esclarecem sobre a importância de haver um meio para melhorar o ambiente estudantil para que haja diminuição de comportamentos inadequados de alunos, e futuramente de cargos médicos.

Conclusões

Este trabalho proporciona afirmar que a literatura nacional apresenta uma incipiente discussão acerca do profissionalismo na graduação, tendo em vista o impacto interpessoal de atitudes antiéticas durante a graduação e configura um entrave na formação em saúde.

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER O ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA POR ACADÊMICOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL.

NATTAN AFONSO RODRIGUES MARIANO¹

ANDREIA RODRIGUES DE MORAES¹

ANNA MARIA DE SENNA MIGUELETTO¹

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica; Acolhimento; estudantes de medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ingresso na graduação em medicina é um momento muito aguardado por vários estudantes, e traz consigo a ansiedade e a incerteza quanto a essa nova jornada. Destarte, um grupo de Medicina do Programa de Educação Tutorial (PET), decidiu inovar no acolhimento aos ingressantes de sua intuição. Partindo da premissa proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Medicina da aprendizagem através de métodos ativos, substituiu-se no acolhimento as palestras que apresentavam pouco engajamento e muitas críticas de ingressantes de turmas anteriores, por uma atividade de gamificação, aproveitando a alegria do ingresso no curso, para demonstrar que se pode aprender com o lúdico, fortalecendo laços e criando vínculos entre os ingressantes.

Objetivos

Relatar e refletir sobre o uso da gamificação por um grupo PET Medicina como estratégia para promoção do acolhimento e da troca de saberes entre ingressantes de um curso médico.

Relato de experiência

Na primeira semana de cada semestre, o grupo PET conduz atividades para orientar os novos alunos em sua jornada acadêmica e promover um ambiente acolhedor e inclusivo. A atividade iniciou com uma abordagem interativa, introduzindo os novos alunos ao grupo PET Medicina através de um quiz intitulado "Quem é você no PET Medicina?". Diferentes questões sobre comportamentos de cada pessoa durante a primeira semana da faculdade em aulas e festividades levavam ao encontro de um petiano ou do tutor como sendo a pessoa com quem ela seria no PET, permitindo que os ingressantes se identificassem com as experiências e valores compartilhados pelos membros do grupo, construindo laços e fomentando o sentimento de pertencimento desde o início. Em seguida, foi realizado um jogo de perguntas e respostas no formato "Verdadeiro ou Falso" para explicar a responsabilidade do PET com a comunidade, bem como suas normas e benefícios. Além de fornecer informações práticas, também nos propusemos a dissipar mitos e preocupações comuns sobre o curso, criando um ambiente de apoio e encorajamento mútuo. Encerramos a recepção com uma dinâmica de integração chamada "PETetive", uma caça ao tesouro que promoveu o trabalho em equipe e reflexão sobre os 6 principais eixos de atividades realizadas pelo grupo PET: Ensino, Pesquisa, Extensão, Atividades Coletivas e Integradoras, Ações Afirmativas, Redução da Evasão e/ou Retenção. Ao redor do campus os ingressantes eram guiados a pistas para encontrarem atividades realizadas pelo PET e, ao encontrarem suas definições, podiam compreendê-las e classificá-las nos eixos de ação.

Reflexão sobre a experiência

O acolhimento proporcionado pelo grupo possibilita o conhecimento não apenas do PET, mas da vivência no curso médico. Muitos ingressantes chegam ao curso com uma visão limitada ao modelo biomédico e com essa atividade o PET os convidou a ampliarem seus olhares para ações formativas que evidenciam a importância dos determinantes sociais no processo saúde-doença-cuidado. Recebeu-se uma devolutiva positiva com vários ingressantes participando das atividades do PET ao longo do semestre e criando laços entre si e com o grupo.

Conclusões ou recomendações

A experiência de recepcionar os novos ingressantes pelo grupo PET Medicina foi valiosa e inovadora ao utilizar a gamificação para mostrar diferentes formas de aprender na educação médica. Foi possível aprender sobre o curso e o PET e, principalmente, construir um ambiente acolhedor e encorajador desde o início, reafirmando o compromisso do PET em contribuir para a formação de profissionais de saúde.

A INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM, MINAS GERAIS

LETÍCIA RODRIGUES JACOMINO¹
GABRIELLA SILVA LAZAROTI¹
RAQUEL SALES CRUZ¹
LUCAS GUILHERME MARTINS DE MIRANDA¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC - CONTAGEM- MG

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Programa de Saúde da Família é composto por profissionais que atuam em visitas domiciliares, consultas clínicas, vacinação, pré-natal, entre outras atividades que promovem a saúde por meio de consultas, palestras educativas e campanhas de vacinação. Para a execução, a população é dividida em áreas de abrangência de cada Unidade Básica de Saúde, permitindo às equipes do PSF conhecer de perto a realidade das comunidades atendidas. Somado a isso, o curso de medicina está passando por importantes mudanças, com uma valorização crescente do contato com o paciente desde o início da formação dos estudantes. Essa abordagem é evidenciada por atividades curriculares nos primeiros anos do curso, o que proporciona aos acadêmicos a oportunidade de vivenciarem o ambiente de uma unidade básica de saúde.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo foi refletir sobre a contribuição das atividades de participação na atenção primária à saúde, durante o ciclo básico, para o estudante de medicina.

Relato de experiência

Essa experiência tem base no primeiro contato com pacientes no curso de Medicina perante a matéria Atividade de Campo 1 (PC1), em que um grupo de 6 alunos juntamente com um preceptor, realizam atendimento médico, subdivididos em grupos de 3 discentes, na Unidade Básica de Saúde e participam das atividades da Estratégia Saúde da Família. Esse formato de atividade ocorre durante os dois anos iniciais da graduação, propiciando contato com as diversas etapas da vida: desde a concepção até a saúde dos idosos. Ao chegarem na unidade, os alunos são apresentados à Unidade e às equipes da Saúde da Família, conhecendo toda dinâmica de funcionamento. São discutidas informações sobre o serviço, distribuição das áreas de atuação de cada equipe, demandas da população atendida, contexto social e aspectos epidemiológicos do território. Ademais, após o processo documental, os alunos dialogam com o preceptor, coletam anamneses com supervisão, aprendem sobre a importância do cuidado integral e da medicina de família, de modo a aplicar os conhecimentos teóricos na prática. Assim como também realizam visitas domiciliares e reconhecimento de área com agentes comunitários de saúde, a fim de estarem o mais inseridos possíveis.

Reflexão sobre a experiência

Os atendimentos em Unidade Básica de Saúde desde o primeiro período da faculdade oferecem uma experiência muito enriquecedora para os alunos. Ao terem contato direto com os pacientes, os estudantes conseguem aplicar e consolidar melhor o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. Além disso, as visitas domiciliares e o contato com diversas situações socioeconômicas dos pacientes fazem com que os estudantes desenvolvam mais empatia, característica fundamental para uma boa relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a inserção dos estudantes de medicina na atenção primária à saúde desde o ciclo básico contribui significativamente para o desenvolvimento teórico-prático e para o estabelecimento de melhores relações médico-paciente. Esses elementos são fundamentais para melhorar o prognóstico e a possibilidade de cura dos pacientes.

O PAPEL DAS ESCALAS GERIÁTRICAS NA ENFERMARIA MASCULINA: ESTIMULANDO A INTERPROFISSIONALIDADE E A REFLEXÃO CRÍTICA.

ISADORA CORRÊA ROMAGNOLI¹

ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹

JÚLIO CÉSAR MACHADO ZEFERINO¹

DANIEL HENRIQUE ROQUE MILITAO DO NASCIMENTO¹

LEANDRO VAIRO¹

HUGO RODRIGUES BITTENCOURT COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Senescência; Escalas Geriátricas; Trabalho Colaborativo; Formação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Com o aumento do envelhecimento da população brasileira, a geriatria e a gerontologia se expandem como um campo de atuação profissional, com papel fundamental em promover a senescência saudável. Dessa forma, é pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação de Medicina a importância do trabalho em equipe e o pensamento crítico voltado para a solução de problemas como competências essenciais na formação do médico. O generalista deve ser capaz de lidar com a complexidade dos desafios contemporâneos em saúde, assegurando a promoção, a prevenção e a reabilitação de maneira integral, tal qual para os idosos. Nesse sentido, as experiências vivenciadas por alunos são importantes pontos de partida para compreensão de como a reflexão e a aprendizagem podem ser realizadas.

Objetivos

Compreender como a experiência interprofissional na prática enriquece a formação do profissional médico.

Relato de experiência

Através de um projeto de extensão, estudantes foram subdivididos em grupos para as enfermarias masculinas em um hospital. Foram recepcionados por um médico geriatra e pela equipe de enfermagem e depois capacitados a aplicar as escalas de Katz e de Lawton. Nesse viés, os estudantes utilizaram esses métodos com os pacientes idosos e obtiveram diversos resultados. Logo após, os discentes discutiam o caso com o médico, que os faziam refletir criticamente sobre os resultados obtidos. Os alunos, com uma atenção detalhista, escutavam as respostas dos pacientes e observavam seu histórico patológico progressivo. Ademais, eram estimulados a não limitarem as escalas somente ao contexto biológico, mas também ao psicossocioambiental do paciente.

Reflexão sobre a experiência

Ao longo da atividade, observou-se a importância do trabalho colaborativo dos discentes, visto que atuando de maneira harmônica foram capazes de aplicar as escalas e colher informações. Além disso, ao debater com o médico, os estudantes eram desafiados a pensar criticamente nos resultados obtidos, já que estes expressavam além do lado clínico do paciente, o seu caráter social e mental. O debate de caso realizado com a equipe médica promoveu a inserção antecipada dos alunos no âmbito da medicina prática, possibilitando-os adquirir um pensamento clínico e crítico no curso, devido a oportunidade de ligar a teoria à prática. Essa experiência, somada ao contato com a equipe de enfermagem, certamente auxiliará os alunos futuramente a lidar interprofissionalmente na rede de saúde e a se relacionar com os pacientes e seus familiares, enxergando além do olhar biomédico, melhorando a conduta médica, respeitando a confidencialidade, as diversidades, a beneficência e a não maleficência.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, entende-se que a inserção do graduando em medicina no âmbito da geriatria e da gerontologia é fundamental para aprimorar o conhecimento teórico e consolidar habilidades esperadas ao médico generalista acerca do cuidado integral em saúde. Destarte, faz-se crucial que o currículo formativo contemple os componentes curriculares essenciais para entender a saúde da pessoa idosa, atuar com cooperação interprofissional, e estimular reflexão crítica. Essas habilidades são descritas no Plano Pedagógico de Curso da Instituição de Ensino Superior (IES) em questão, de forma alinhada às DCN, e são consolidadas pela intersecção dos saberes teóricos, práticos e pela autonomia do estudante presentes nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

EXPERIÊNCIA POSITIVA COM DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA NA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA “JIGSAW” ADAPTADA À SALA DE AULA INVERTIDA

ERIKA VERISSIMO VILLELA¹
FERNANDA MARIA AFFONSO MITIDIERI CANELAS¹
ADRIANA CARDOSO GOMES²
ORLANDO CARLOS DA CONCEIÇÃO NETO²
FREDERICO MEDEIROS ROSAS DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Metodologia cooperativa, Metodologia Jigsaw; Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As estratégias de ensino baseadas na aprendizagem cooperativa permitem a absorção de conteúdo de forma mais dinâmica e participativa, auxiliando no desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e sociais importantes como comunicação, argumentação, escuta, solidariedade e responsabilidade com o outro, fundamentais na formação médica. Na utilização da metodologia ativa “Jigsaw” adaptada ao modelo de sala de aula invertida, o aluno tem a oportunidade de internalizar previamente os conceitos importantes de uma determinada parte do tema, discutindo em grupos mistos de especialistas, e depois retornar ao seu grupo original para compartilhar o aprendizado. Além de incrementar o modelo de sala de aula invertida, a metodologia se mostrou como ferramenta eficaz para um aprendizado colaborativo e dinâmico, tendo o discente como protagonista na formação de seu conhecimento e na aquisição de habilidades e competências.

Objetivos

Relatar a utilização da metodologia ativa “Jigsaw” adaptada ao modelo de sala de aula invertida, aliada à metodologia de “gallery walk” e a testes avaliativos, no processo de aprendizagem de estudantes de Medicina em disciplinas do ciclo básico, de primeiro e segundo períodos.

Relato de experiência

A metodologia de sala de aula invertida foi incrementada com a aplicação da metodologia ativa “jigsaw”. Para essa construção, a turma foi dividida em grupos e recebeu previamente artigos e textos sobre o tema da aula para um estudo prévio. No dia da aplicação da metodologia, cada grupo selecionou um ou dois integrantes, formando os grupos de especialistas, responsáveis por discutir e aprofundar, em um tempo determinado, uma parte específica do tema. Ao final do tempo estabelecido, os especialistas retornaram aos seus grupos originais, trazendo o resultado da experiência adquirida no grupo anterior, se reunindo com os colegas, igualmente especialistas por outras partes do tema. Os grupos trocaram e aprofundaram os conhecimentos de cada tema específico adquirido no grupo de especialistas. Para a avaliação do aprendizado adquirido através do “jigsaw”, uma das disciplinas utilizou a exposição dos resumos elaborados por cada grupo de alunos na forma de “gallery walk”, enquanto a outra disciplina optou pela utilização de um teste em grupo com questões discursivas e um teste individual com questões objetivas. Ao final dos testes, os gabaritos foram comentados com o objetivo de sanar possíveis dúvidas que ainda permaneceram.

Reflexão sobre a experiência

A adaptação do “jigsaw” para o modelo de sala de aula invertida, aliado a outras metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como o “gallery walk” proporcionou aos alunos uma experiência de protagonismo no processo de aprendizagem que ocorreu de forma autônoma, dinâmica e bastante colaborativa. Para os docentes envolvidos, a vivência trouxe a grata experiência de que a educação é mais efetiva quando é desafiadora e ativa.

Conclusões ou recomendações

A boa aceitação e satisfação dos alunos quanto à experiência de aprender de forma autônoma, ativa e colaborativa, mostra o quanto é importante oportunizarmos a vivência de metodologias ativas que os fazem protagonistas no seu processo de ensino-aprendizagem. Mais efetivas ainda elas se mostram quando permitem que a aquisição de conteúdo ocorra com o prazer da construção ativa do aprendizado, trazendo mais leveza à rotina exaustiva dos discentes do curso de medicina.

ENSINO-TRABALHO-COMUNIDADE: INTEGRANDO FORMAÇÃO, INTERPROFISSIONALIDADE E EXTENSÃO

VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Interprofissionalidade; Extensão.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A integração ensino-serviço-comunidade emerge como um paradigma revolucionário no cenário da educação médica, desafiando os modelos tradicionais de ensino que muitas vezes segregam a teoria da prática e limitam o aprendizado à sala de aula. Este relato de experiência apresenta uma abordagem implementada em uma instituição de ensino superior, onde a interseção entre ensino, trabalho e comunidade não apenas reforça a aquisição de conhecimentos teóricos e habilidades práticas dos estudantes, mas também promove a interprofissionalidade e a extensão universitária. Através desta integração, propõe-se uma formação médica integral, responsiva às necessidades da sociedade e alinhada com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.

Objetivos

Relatar o desenvolvimento de competências clínicas, sociais, éticas e de gestão em estudantes de medicina, por meio de uma abordagem pedagógica que integra ensino, trabalho e interação com a comunidade.

Relato de experiência

No início do projeto, foram enfrentados desafios significativos, especialmente no que diz respeito à integração dos estudantes nas equipes de saúde da comunidade e na adaptação dos currículos para incorporar atividades práticas. Contudo, ao longo do tempo, observou-se um aumento notável na capacidade dos estudantes de aplicar conhecimentos teóricos em contextos clínicos reais, evidenciando uma melhoria significativa em suas habilidades de comunicação, diagnóstico e gestão de casos. A parceria com as unidades de saúde permitiu que os estudantes participassem ativamente de programas de saúde comunitária, campanhas de prevenção e atividades educativas. Esta imersão proporcionou uma rica experiência de aprendizado, permitindo que os estudantes compreendessem melhor as complexidades dos determinantes sociais da saúde e desenvolvessem uma visão mais ampla sobre o cuidado integral ao paciente. Além disso, a interação direta com a comunidade possibilitou uma troca de saberes que enriqueceu tanto os estudantes quanto os membros da comunidade, fortalecendo os laços entre a universidade e o entorno. A extensão universitária, nesse contexto, revelou-se uma poderosa ferramenta de transformação social, ao mesmo tempo que reforçou a missão da universidade de servir à sociedade. A interprofissionalidade foi outro ponto forte observado, com estudantes de diferentes áreas da saúde colaborando e aprendendo uns com os outros, o que facilitou uma compreensão mais abrangente dos cuidados de saúde.

Reflexão sobre a experiência

A prática interprofissional e a extensão universitária emergem como componentes essenciais na formação de um profissional de saúde completo, que não apenas possui competência técnica, mas também sensibilidade social e capacidade de trabalhar de maneira colaborativa em diferentes contextos. Esse modelo de ensino-aprendizagem reafirma o papel social do médico como agente de transformação, capaz de interagir de forma ética e efetiva com a sociedade e contribuir para a redução das desigualdades em saúde.

Conclusões ou recomendações

Essa vivência demonstrou ser uma estratégia eficaz para aprimorar a educação médica, proporcionando aos estudantes uma compreensão profunda dos desafios reais da saúde pública e preparando-os para atuar de maneira proativa e inovadora na solução desses problemas. A experiência sublinha a importância de métodos de ensino que valorizam a prática reflexiva, o aprendizado baseado na comunidade e a interdisciplinaridade.

WORKSHOP DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
CÁRITA CHAGAS GOMES¹
AGLAUPE CHAGAS GOMES¹
TAMARA VEIGA FARIA¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Treinamento por Simulação; Intubação; Aprendizado Interativo

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Intubação Orotraqueal (IOT) é um procedimento indicado quando há necessidade da preservação da via aérea. A chance de sucesso na realização da IOT por estudantes de medicina aumenta em 9% a cada tentativa, sendo necessárias, no mínimo, 17 tentativas de IOT para ter 90% de sucesso no procedimento. É essencial que médicos recém-formados e estudantes de medicina concluindo o ciclo de internato estejam aptos a indicar e saber realizar procedimentos médicos, como a intubação orotraqueal, e para tanto é necessário conhecimento técnico e prático. Dessa forma, durante a formação médica são necessárias estratégias que possam proporcionar ao aluno o treinamento de técnicas importantes para a prática clínico-cirúrgica.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na execução de um workshop teórico e prático sobre intubação orotraqueal.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por discentes pertencentes a liga acadêmica de uma faculdade de medicina. O workshop de Intubação Orotraqueal foi dividido em duas etapas, realizadas em dois dias. Na primeira etapa realizou-se uma aula teórica expositiva, contemplando a classificação da via aérea, técnica correta de intubação e equipamentos e dispositivos necessários ao procedimento. Assim, os alunos tiveram acesso a uma aula teórica expositiva, que abordou desde a anatomia da via aérea até os equipamentos necessários para a realização do procedimento. Já na segunda etapa realizou-se a prática do procedimento, por meio de simuladores realistas e equipamentos necessários, sob orientação de médico anestesiológico. Nesse momento, os participantes puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos, realizando a intubação em simuladores realistas sob supervisão. O grupo de cerca de 60 alunos foi dividido em trios, cada qual sob a responsabilidade de um monitor previamente selecionado por meio de edital. Cada grupo teve a sua disposição um modelo realista e todos os equipamentos necessários para o procedimento.

Reflexão sobre a experiência

O workshop de Intubação Orotraqueal colaborou com a aquisição e reforço de habilidades, pois proporcionou a reunião da teoria com a prática. A correção supervisionada por especialista da área possibilitou a preparação para o enfrentamento de desafios reais no ambiente clínico, contribuindo significativamente para a formação profissional e para a qualidade da assistência médica prestada à comunidade. Além disso, também promoveu o desenvolvimento de habilidades interpessoais e trabalho em equipe. A interação entre os alunos, monitores e médicos supervisores estimulou a troca de conhecimentos e experiências, fortalecendo o ambiente acadêmico e preparando os futuros médicos para atuarem de forma colaborativa no ambiente clínico.

Conclusões ou recomendações

A realização de eventos, especificamente workshop, durante a graduação, auxilia na formação curricular, e por conseguinte, na composição de um perfil de egresso mais preparado para enfrentar a realidade da profissão.

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES INSERIDA NO ENSINO BÁSICO: UMA BOA ESTRATÉGIA PARA OS CURRÍCULOS TRADICIONAIS?

JOÃO VITOR COELHO DE MORAES¹
ALICE CEDROLA ROCHA¹
GUILHERME WEBER FERNANDES¹
GUSTAVO CARNEIRO CARVALHO¹
PAMELA SOUZA ALMEIDA SILVA GERHEIM¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

Palavras-chave: Farmacologia; Farmacocinética; Aprendizagem.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina orientam a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem ao longo da formação na área da saúde. Isso é um desafio em cursos tradicionais, nos quais é essencial o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, visando o desenvolvimento de habilidades e atitudes como autonomia, comunicação e trabalho em equipe.

Objetivos

Descrever o ensino de Farmacocinética Clínica a partir do método Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), aplicado nos cursos de Medicina e Odontologia de uma universidade pública.

Relato de experiência

A atividade foi desenvolvida com 106 estudantes matriculados na disciplina de Farmacologia, dos quais 47 cursavam o 2º período do curso de Medicina e 59, o 4º período do curso de Odontologia, durante os semestres 2022.3 e 2023.1, para ambos os cursos, e 2023.3, para Odontologia. Na seção de ABE foi trabalhado o conteúdo de Farmacocinética Clínica (janela terapêutica, biodisponibilidade, volume de distribuição, meia-vida de eliminação e depuração). A atividade foi dividida em 3 etapas: 1ª) Preparação individual pré-classe: com vídeo de 28 minutos, disponibilizado através do Google Classroom, com 1 semana de antecedência; 2ª) Garantia do preparo e; 3ª) Aplicação dos conceitos. As 2ª e 3ª etapas foram realizadas em sala de aula. A verificação da garantia de preparo incluiu a aplicação do teste individual (8 questões de múltipla escolha, 4 opções cada), com duração de 10 minutos. A seguir, as equipes foram formadas e o mesmo questionário foi discutido entre os participantes da equipe, sendo definida uma resposta única para cada questão. Após conferência com o gabarito, o espaço foi aberto para discussão, possibilitando feedback e apelação em caso de não concordância com a resposta apresentada. A 3ª etapa durou cerca de 60 minutos. Cada equipe recebeu 4 casos clínicos (com 5 afirmativas a serem avaliadas como Verdadeira ou Falsa). Os casos foram os mesmos para todas as equipes. Após decorrido o tempo para respostas, as equipes mostraram sua escolha específica simultaneamente através de placas. Após, o feedback foi oferecido, com possibilidade de discussão. Para todos os estudantes, as notas da equipe foram iguais ou superiores à nota individual. Ao final, os estudantes avaliaram a atividade por escrito. A seção foi percebida como positiva pela maioria dos participantes, incluindo comentários como: "atividade muito produtiva, positiva", "ouvir a dúvida dos meus colegas, a percepção deles sobre o assunto foi muito enriquecedor", "possibilitou uma interação entre os colegas, inclusive entre pessoas que não tinham contato próximo [...] entendemos que juntos chegamos mais longe".

Reflexão sobre a experiência

A ABE constituiu-se em uma excelente ferramenta para o ensino de Farmacocinética Clínica, além de apresentar-se como estratégia útil para a promoção de diálogo e interação entre os estudantes em metodologias de grandes grupos.

Conclusões ou recomendações

O oferecimento do conteúdo de Farmacocinética Clínica através da ABE proporcionou desempenho da equipe igual ou superior ao individual, além de contribuir com o desenvolvimento da autonomia do estudante, habilidades de comunicação e de trabalho colaborativo em equipe. Ademais, constituiu-se uma metodologia de baixo custo, pouco complexa para a capacitação docente e com boa aceitação pelos estudantes do ensino básico, que geralmente trazem uma grande carga conteudista em currículos tradicionais.

DESENVOLVENDO HABILIDADES E CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS EM GESTÃO DE SAÚDE DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AGLAUPE CHAGAS GOMES¹
CÁRITA CHAGAS GOMES¹
LEONARDO SOUSA CHAGAS¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
INGRID GOMES DE CAMPOS TRUZZI¹

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica, Gestão em Saúde, Estudante de Medicina, Habilidade Pessoal, Competência Profissional.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Educação Médica deve acompanhar as mudanças no mercado de trabalho, assim como as transformações digitais no setor. Nesse contexto, a grade curricular do curso de Medicina deve incluir disciplinas que busquem acompanhar essas tendências. Habilidades em gestão tornam-se imprescindíveis no desenvolvimento de um profissional completo, que deve estar apto a atuar junto a instituições do Sistema Único de Saúde no âmbito da Saúde Coletiva e na área de Saúde Suplementar, planejando, desenvolvendo e avaliando ações em saúde. A disciplina de Gestão em Saúde alicerça o embasamento do processo de formação teórico e prático do estudante no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, inserindo-o no cerne da auditoria, na atualização legislativa sobre uso da inteligência artificial e proteção de dados, na Governança Corporativa em Saúde e Compliance em Saúde.

Objetivos

Refletir sobre o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências em Gestão de Saúde a partir de uma disciplina cursada durante a graduação de Medicina.

Relato de experiência

A disciplina Gestão em Saúde foi cursada durante o quarto período, no segundo semestre de 2023, em uma instituição de ensino superior privada. As atividades foram desenvolvidas semanalmente, em quatorze encontros, sendo dois destinados a avaliação, totalizando 80 horas. Os temas trabalhados foram: conceitos de Gestão em Saúde; Gestão de Pessoas; Comunicação; Gestão Moderna e Liderança; Gestão de Conflitos; Gestão de Tempo; Gestão de Organização; Gestão Saúde Pública; Gestão Privada; Planejamento Estratégico; Ferramentas de Gestão; Governança Corporativa; Compliance na Saúde e Lei Geral de Proteção de Dados. A dinâmica das aulas compreendeu exposição teórica, aplicação de testes (ex.: Teste de Perfil Comportamental DISC), planejamento de estratégias pessoais (ex.: Triade do Tempo), dinâmicas em grupo (ex.: Dinâmica da Caixa de Fósforo; o Bode na Sala; Amido Secreto, Técnica dos 6 Chapéus de Edward de Bono), estudos de casos (ex.: Auditoria Privativa de Prontuários, Gestão Hospitalar) e feedback das atividades.

Reflexão sobre a experiência

A abordagem de ensino-aprendizagem utilizou ferramentas pedagógicas seriadas e complementares que propiciaram o aperfeiçoamento de habilidades individuais pré-existentes e o desenvolvimento de novas, assim como potencializar competências em grupo. A progressão das atividades favoreceu uma evolução e melhor apreensão do conteúdo ministrado. Estudos de casos oportunizaram a revisão de situações e a construção de diferentes cenários. A aplicação e reaplicação de testes em fases distintas favoreceram um acompanhamento evolutivo dos avanços alcançados.

Conclusões ou recomendações

A pluralidade e a recorrência das atividades realizadas permitem a compreensão de estratégias e ferramentas de gestão tanto na teoria quanto na prática, essenciais ao acompanhamento dos avanços e mudanças ocorridos no mercado de trabalho. Assim, disciplinas que visem sobrestar lacunas no futuro exercício profissional da medicina merecem ser incorporadas na grade curricular a fim de promover uma formação completa, que ultrapassa o mero conhecimento formal.

NARRATIVAS QUE ENSINAM: O A VISÃO DOS DISCENTES SOBRE O USO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS

MARIA RITA FERNANDES¹
EMERSON RAÍ ARAÚJO AZEVEDO¹
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA¹
MARISTELA RODRIGUES SESTELO¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde do Idoso; Educação Pré-Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação em saúde é uma grande preocupação de saúde pública, especialmente para populações vulneráveis e pessoas com doenças crônicas, grupos nos quais os idosos costumam estar inseridos. Partindo desse pressuposto, foi realizada uma pesquisa sobre o uso de textos literários como incipiente para a realização de discussões sobre boas práticas de saúde. A proposta do trabalho era de oficinas de educação em saúde no modelo roda de conversa, para os idosos de uma Universidade Aberta à Terceira Idade, com temas relevantes ao público-alvo, em que a discussão fosse iniciada por um texto que se relacionasse com a temática. As oficinas foram oferecidas durante os meses de agosto a outubro de 2023. Ao final de cada encontro, os participantes respondiam a um questionário sobre a efetividade do método, além de suas impressões e sentimentos sobre o momento.

Objetivos

Entender o papel, a importância e o potencial dos textos literários na educação em saúde para idosos, a fim de encontrar meios para dinamizar esta prática, colocando os usuários do sistema de saúde como agentes ativos do processo educativo.

Relato de experiência

Foram realizados 06 encontros presenciais, com 60 minutos de duração cada. As rodas de conversa foram mediadas por 01 professora médica e 02 discentes de medicina. Foram utilizados 07 contos da literatura luso-afro-brasileira para introduzir o tema e dar início às reflexões e discussões. Os textos e temas abordados foram: "A dor" de Rubem Alves (Dor óssea e articular), "A peste" de João do Rio e "A imortal quarentena" de Mia Couto (Víruses), "Dona Zezé vai às compras" de Márcio F. Borges (Demências), "A nova dimensão do escritor Jeffrey Curtain" de Marina Colasanti (Neuropatias), "A dor do tempo" de Hélio Plaper (Neoplasias) e "A terceira margem do rio" de Guimarães Rosa (Saúde Mental). Foi utilizada a metodologia de roda de conversa para a discussão, de forma que houvesse um espaço aberto para o compartilhamento de dúvidas, receios e vivências sobre cada tema abordado, sempre com a presença da médica e dos discentes de medicina.

Reflexão sobre a experiência

Os idosos do grupo possuíam diferentes níveis de escolaridade, o que não interferiu significativamente no entendimento dos textos e no potencial das discussões. Inicialmente, a expectativa dos discentes era de que eles teriam mais a ensinar para os idosos do que o contrário. No entanto, a cada encontro foram surpreendidos pelo quanto puderam aprender, principalmente sobre informações para além da tecnicidade oferecida pela graduação. A experiência de compartilhamento de saberes e vivências proporcionou um ambiente de acolhimento e escuta no qual os estudantes puderam ter contato com os receios mais sinceros daqueles que poderiam representar seus futuros pacientes. Efetivamente, a experiência agregou competências interpessoais profundas e de grande sensibilidade aos mediadores das oficinas, contribuindo para sua formação enquanto médicos sensíveis e mais humanos.

Conclusões ou recomendações

A literatura, quando associada à educação em saúde, mostrou-se uma importante e eficiente ferramenta para potencializar os objetivos educacionais. Ademais, paralelo à sua eficácia pedagógica, a experiência relatada evidenciou um segundo benefício: a aprendizagem horizontalizada, haja vista que todos os integrantes das oficinas se expressavam e traziam conhecimentos culturais, técnicos e empíricos, fato que proporcionou aos discentes de medicina uma nova perspectiva acerca do processo saúde-doença, contribuindo para a humanização destes futuros profissionais.

ESTRATÉGIAS DE MANEJO DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

JÚLIA PEREIRA TOLEDO¹
LETÍCIA RONCHI DOS SANTOS¹
SARAH OLIVEIRA NUNES MONTEIRO¹
ROZILEIA SILVA LEONARDO¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cumprimento e Adesão do Tratamento; Educação Médica;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza-se por ser a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, oferecendo serviços de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de maneira integral e coordenada. Dentre os diversos perfis de pacientes atendidos por uma Unidade Básica de Saúde (UBS), destaca-se idosos portadores de condições crônicas e sob o uso de múltiplos medicamentos. Logo, o manejo adequado da polifarmácia torna-se fundamental para o oferecimento de um atendimento holístico e humanizado.

Objetivos

Expor as estratégias de gestão da polifarmácia em pacientes idosos como parte fundamental da formação médica, destacando as experiências de acadêmicos de medicina na Atenção Primária à Saúde (APS).

Relato de experiência

Os acadêmicos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro são inseridos na Estratégia de Saúde da Família (ESF) através do eixo curricular Integração Ensino-Serviço e Comunidade (IESC). Ao longo do curso, os discentes iniciam o atendimento médico, sob supervisão docente, direcionado à população cadastrada em UBS e estabelecem o contato com diversos perfis de pacientes, principalmente idosos em uso de múltiplos medicamentos. Diante desse cenário, a polifarmácia é uma questão crescente e desafiadora na prática clínica, exigindo uma atenção cuidadosa para evitar potenciais riscos relacionados à interações medicamentosas e reações adversas. No decorrer dos atendimentos os idosos em situação de polifarmácia mostraram-se desmotivados em seguir o esquema terapêutico pela multiplicidade de fármacos utilizados, o que exigiu a criação de estratégias de aumento da adesão ao tratamento, entre elas a revisão criteriosa da lista de medicamentos, simplificação da terapia quando possível e a educação do paciente. Portanto, é fundamental que os médicos dominem estratégias de manejo da polifarmácia, a fim de garantir uma prática clínica segura e centrada no paciente, promovendo assim a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos.

Reflexão sobre a experiência

O cuidado de pacientes idosos com múltiplas condições de saúde e polifarmácia é um desafio da prática clínica contemporânea. Os médicos devem adotar uma abordagem centrada no paciente, considerando suas necessidades individuais e valores. Isso implica avaliar cuidadosamente as comorbidades e a lista de medicamentos de cada paciente para otimizar a eficácia terapêutica e minimizar os riscos. Além disso, uma comunicação clara e empática é essencial para fornecer informações detalhadas sobre diagnósticos e opções de tratamento. Ao envolver ativamente os pacientes nas decisões relacionadas à sua saúde, os médicos podem melhorar a adesão aos tratamentos e a qualidade de vida. Essa abordagem holística e personalizada, valorizando a singularidade de cada paciente, é um princípio ético fundamental na prática médica contemporânea, contribuindo para uma assistência mais humanizada e eficaz.

Conclusões ou recomendações

Cuidar de pacientes idosos com multimorbidade e polifarmácia é um desafio a ser enfrentado. É fundamental que médicos coloquem o paciente como pilar central na tomada de decisões, respeitando suas necessidades e orientando-os de forma adequada, a fim de promover qualidade de vida da terceira idade e o aumento da adesão aos esquemas terapêuticos.

AMPLIANDO HORIZONTES NA FORMAÇÃO MÉDICA: O PAPEL DE DEBATES SOBRE A SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA NO FOMENTO DE PENSAMENTO CRÍTICO.

ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
JÚLIO CÉSAR MACHADO ZEFERINO¹
VERÔNICA SANTOS ALBUQUERQUE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; Relações raciais, Condições de saúde dos grupos raciais.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O pensamento crítico e reflexivo é uma ferramenta imprescindível na formação de profissionais socialmente conscientes e responsáveis, uma vez que se desdobra em atitudes imbuídas de criatividade, flexibilidade e análise multifatorial e interdisciplinar, tendo por base o pensamento científico e o cenário epidemiológico. No contexto do exercício da Medicina, a formação crítica e reflexiva pressupõe o desenvolvimento de competências para tomada de decisões que não se limitam apenas ao puro raciocínio clínico, mas que também reconheçam as singularidades das pessoas que necessitam de cuidados de saúde, assim como as políticas públicas institucionalizadas para o tratamento adequado dos sujeitos. Logo, a difusão e apropriação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) pelos médicos em formação faz parte da visão crítica e reflexiva proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina.

Objetivos

Analisar a construção de pensamento crítico no que se refere às relações étnico-raciais em discentes do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Relato de experiência

A experiência se inicia a partir da percepção institucional de que é inegável a importância da educação antirracista em todos os ciclos da educação formal, incluído o nível superior privado, que ainda se ocupa de forma muito superficial desse debate, não exercendo de fato seu papel no combate do racismo estrutural no Brasil. Esse movimento teve como destaque a criação de uma liga acadêmica para debates étnico-raciais, coordenada por estudantes de Medicina. A liga apoiou diversas atividades, destacando-se palestras e rodas de conversa sobre “Ancestralidade e a Instituição Acadêmica”, “Saberes Tradicionais como Forma de Cuidado”, “Racismo Ambiental” entre outras. Em parceria com setores da IES em questão, produziram um episódio de podcast sobre a sua criação e a educação antirracista na universidade, fomentou a visita de estudantes e professores da IES a espaços culturais sobre herança africana na cidade do Rio de Janeiro e a criação de um acervo bibliográfico no centro universitário, que iniciou com a aquisição e disponibilização de 300 exemplares físicos de obras com foco na valorização de autores negros, no combate ao racismo e na formação descolonial. As atividades produzidas tiveram por base a DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a PNSIPN.

Reflexão sobre a experiência

Os discentes de medicina que participaram desses eventos foram induzidos a refletir criticamente sobre os assuntos abordados, aprimorando a compreensão acerca dos injustos processos culturais, sociais e econômicos que marginalizam a população preta perante a sociedade brasileira. Logo, o médico tratando os sujeitos de maneira singular, toma decisões de forma consciente incluindo dimensões éticas e humanísticas durante sua atuação profissional.

Conclusões ou recomendações

A experiência vivenciada, que segue em ampliação, favorece a inclusão de debates étnico-raciais na formação médica não só para o desenvolvimento de competências visando a correta tomada de decisões, mas também para a conscientização do combate ao racismo e para o fortalecimento de uma sociedade verdadeiramente antirracista, o que passa por um mergulho profundo na formação colonial, escravagista e violenta do povo brasileiro e pelo reconhecimento do apagamento histórico e cultural vivenciado pelos descendentes dos povos escravizados até os dias de hoje.

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS ATIVAS: O MÉTODO PBL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE AUTONOMIA E PROTAGONISMO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

CARLA MIKAELA BRANDÃO SANTOS¹
ALINE CÍCILIA OLIVEIRA DOS SANTOS GUIMARÃES¹
MARIA NAYANE XAVIER PIMENTEL¹
EDSON LINEU CALLOU CRUZ AMORIM¹
ANA VITÓRIA FERRAZ RAMALHO¹
RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; Autonomia profissional; Faculdades de medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos últimos anos, tem havido um crescente reconhecimento da necessidade de reformas no ensino médico, visando preparar os profissionais de saúde para os desafios complexos e em constante evolução da prática clínica. Nesse contexto, abordagens pedagógicas inovadoras têm sido exploradas como ferramentas para promover uma formação mais eficaz e centrada no aluno. Uma dessas abordagens é a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que coloca os estudantes no centro do processo educacional, incentivando-os a desenvolver autonomia, protagonismo e habilidades críticas para a resolução de problemas.

Objetivos

Esse estudo tem como objetivo estabelecer, com base na produção científica recente, a relevância do método PBL para a formação de profissionais com autonomia, protagonismo e conhecimento diante da sua prática médica.

Métodos

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados: PubMed, MedLine e LILACS através dos seguintes descritores: "Aprendizagem Baseada em Problemas", "Autonomia Profissional" e "Faculdades de Medicina". Após a busca foram identificados 12 artigos relacionados ao tema. A seleção final compreendeu oito artigos que atenderam aos critérios de inclusão, os quais se referem a publicações em português, espanhol ou inglês, com data de publicação nos últimos cinco anos e relevância para a temática. Os critérios de exclusão englobam artigos repetidos ou que não estavam relacionados ao tópico em questão.

Resultados Discussão

O perfil do profissional de saúde esperado no Brasil engloba um indivíduo com uma compreensão integral do ser humano. Para atingir esse perfil, as abordagens pedagógicas ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), estão se tornando cada vez mais reconhecidas e sendo utilizadas como uma ferramenta eficaz para estimular o desenvolvimento de autonomia e protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento. O PBL se distingue dos métodos convencionais de ensino ao priorizar o papel central do aluno, encorajando-o a buscar soluções para desafios reais, colaborar em grupos e assumir responsabilidade por sua jornada de aprendizado. Uma das principais vantagens do PBL é sua capacidade de ativar a motivação particular dos estudantes, desafiando-os a resolver problemas complexos e contextualizados, o que contribui para aumentar seu engajamento e interesse na aprendizagem. Além disso, ao colocar os estudantes no centro do processo educacional, o PBL promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas avançadas, como pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisões e colaboração em equipe. Pesquisas recentes têm demonstrado que a adoção do PBL pode resultar em melhores desempenhos acadêmicos, maior retenção de conhecimento e maior satisfação entre os estudantes, se comparado aos métodos tradicionais de ensino.

Conclusões

Com base nos achados discutidos, conclui-se que a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) emerge como uma estratégia educacional eficaz para a pedagogia na educação em saúde, pois promove a autonomia intelectual, protagonismo e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática clínica nos estudantes de medicina. Sua capacidade de estimular o pensamento crítico e proporcionar uma aprendizagem autônoma e autodirecionada são imprescindíveis para a formação de profissionais de saúde capacitados e aptos para os desafios do exercício da medicina.

HABILIDADES COMUNICATIVAS DE ACOLHIMENTO AO LUTO GESTACIONAL E NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SARAH OLIVEIRA NUNES MONTEIRO¹
MARIA CLARA COELHO RAMIRO COSTA²
GIULIA SILVA LEITÃO³
MAYA GARCIA CLAUDINO⁴
ROZILEIA SILVA LEONARDO¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIREDETOR
2 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO -UPE/SERRA TALHADA (PE)
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR
4 UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - UNITAU

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Comunicação; Luto Materno

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

De acordo com o Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal em 2022, no Brasil, ocorreram 21.712 casos de óbitos neonatais. Nesse contexto, verifica-se que esse problema de saúde pública tem uma alta incidência no Brasil. Entretanto, verifica-se que nem todas as mães e os membros familiares não recebem o acolhimento necessário, visto que grande parte dos médicos e da equipe multiprofissional não sabem lidar com o luto neonatal. Diante dessa realidade, é fundamental que no ambiente acadêmico tenha o aprofundamento de aulas, palestras e rodas de conversa com metodologias ativas e dinâmicas acerca da comunicação de más notícias, principalmente em casos de luto.

Objetivos

Aprimorar a habilidade comunicativa dos estudantes de medicina visando a promoção de um atendimento médico humanizado e empático.

Relato de experiência

No ambiente universitário, para estimular as habilidades médicas, ocorreu uma roda de conversa entre estudantes de medicina e profissionais da equipe de saúde. Durante o encontro, foram discutidos temas relacionados à perda gestacional, neonatal e infantil, destacando a importância dos profissionais de saúde, especialmente os médicos, saberem acolher a mãe e os membros familiares. A médica coordenadora da roda de conversa enfatiza três aspectos cruciais na abordagem ao luto: estabelecimento de um vínculo afetivo com a paciente e a família enlutada, a importância de confortar a família após o anúncio da má notícia, e o papel fundamental dos elementos da comunicação não-verbal, como toque, olhar e linguagem corporal, que proporcionam alívio, representam apoio e demonstram interesse e cuidado com o paciente e a família.

Reflexão sobre a experiência

A participação na roda de conversa capacitou acadêmicos a desenvolverem habilidades de comunicação humanizada, especialmente ao lidar com pacientes que enfrentaram luto gestacional e neonatal e suas famílias. Eles aprenderam a valorizar a comunicação eficaz e a integração com a equipe multidisciplinar de saúde para oferecer suporte emocional durante o luto, minimizando o sofrimento. Além disso, a experiência proporcionou aos estudantes de medicina a compreensão dos elementos da comunicação não-verbal, fortalecendo a relação de confiança com a tríade equipe/paciente/família. Em situações em que as palavras perdem significado e o conhecimento se mostra impotente, o contato, o olhar e a linguagem corporal tornam-se os únicos meios de comunicação profunda. Essas ferramentas possibilitam que o profissional expresse compaixão, compreensão e, principalmente, legitime a dor do paciente e da família. A roda de conversa teve impacto positivo, ampliando a percepção dos alunos sobre o acolhimento ao luto gestacional e neonatal.

Conclusões ou recomendações

Atividades dinâmicas são fundamentais para capacitar acadêmicos na comunicação humanizada, preparando-os para realizar atendimentos médicos de maneira clara e empática. A experiência prática, especialmente nas rodas de conversa, destaca a importância dessas dinâmicas no desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais para a formação médica.

EXPLORANDO A SAÚDE FEMININA: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA NA FORMAÇÃO MÉDICA ATRAVÉS DE PODCASTS.

MARIANA MENEZES CORCINIO¹
TAYNARA CIBELLE NASCIMENTO LIMA ¹
ITALO DIAS BONFIM¹
MARIA VICTORIA DANTAS BARROS¹
ANA CAROLINA MAGNAVITA COSTA¹
ISABELA DE AVELAR BRANDAO MACEDO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA ; PODCAST ; SAÚDE FEMININA.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A saúde feminina envolve diversos aspectos, desde cuidados ginecológicos e obstétricos até questões de saúde mental e bem-estar emocional. Embora essenciais, esses temas muitas vezes são negligenciados. Tendo isso em vista, um grupo de estudantes criou um podcast para debater mais profundamente alguns desses temas.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina em um projeto de extensão universitária no formato de podcast, com profissionais especializados na área de saúde da mulher.

Relato de experiência

No mês de março de 2023, um grupo composto por onze estudantes do quinto período de medicina uniram esforços para criar uma plataforma inovadora: o podcast "podmed : papo prevenção". Seu objetivo era explorar com sensibilidade e profundidade os diversos aspectos da saúde feminina, além de investigar a eficácia dos podcasts como ferramenta de aprendizagem complementar para estudantes e profissionais da área de saúde. Na etapa inicial de planejamento, realizou-se uma abrangente revisão de literatura para compreender as metodologias de ensino em medicina e as características dos podcasts educacionais. Durante 4 meses, a cada 15 dias, o "podmed: papo prevenção" apresentou entrevistas de 45 minutos de duração, conduzidas por médicos especializados em ginecologia obstetrícia, convidados a compartilhar seus conhecimentos e experiências. Temas cruciais como a primeira consulta ginecológica, anticoncepcionais, métodos contraceptivos de emergência, DIU, síndrome dos ovários policísticos e endometriose foram abordados, oferecendo uma valiosa fonte de informação para os ouvintes. Transmitido através do Spotify, o "podmed: papo prevenção", além de informar, também inspirou uma conversa mais aberta e inclusiva sobre temas da saúde feminina. Ademais, para ampliar o alcance, foram realizadas postagens semanais nas principais redes sociais, compartilhando informações relevantes e estimulando uma discussão construtiva em torno desses temas.

Reflexão sobre a experiência

O processo de criação do podcast foi uma jornada importante para todos os participantes, proporcionando o compartilhamento de conhecimentos. Ao longo desse processo, cada etapa, desde o planejamento até a produção e a divulgação, trouxe consigo valiosos aprendizados. Os participantes desenvolveram habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho em equipe, enquanto exploravam temas importantes relacionados à saúde feminina.

Conclusões ou recomendações

Por fim, revelou-se que o uso de podcasts no meio acadêmico da medicina pode ser uma estratégia eficaz para complementar a educação formal, promovendo a atualização contínua e facilitando o acesso a conhecimentos de forma mais acessível e adaptável às necessidades dos estudantes e dos profissionais de saúde. Desta forma, os podcasts demonstraram ser uma valiosa adição ao arsenal educacional, com o potencial de melhorar a educação médica e preparar os profissionais para os desafios do campo de saúde.

SER MULHER E SEGUIR CARREIRA MILITAR NA MEDICINA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES COMPARTILHADOS EM UMA AÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

RAPHAEL ROBERTO GONZAGA ESTEVÃO¹
IAGO RESENDE CARVALHO¹
KENNEDY NICODEMOS DE SOUSA¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica, acadêmicos, docentes, Medicina Militar.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ao concluir a graduação em Medicina, o médico pode ver-se diante de diferentes possibilidades de atuação e, quanto mais informações tiver sobre elas, melhor poderá tomar uma decisão sobre qual caminho seguir. Nesse sentido, a atuação do médico na carreira militar é caminho possível para o recém-formado, porém pouco se fala sobre a rotina, vantagens e desafios da atuação médica nessa área durante a graduação. Destarte, pensando em ampliar as possibilidades para a formação médica integral almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina (DCN), um grupo do Programa de Educação Tutorial construiu uma ação de diálogo entre egressa da instituição que seguiu carreira militar após concluir a graduação e acadêmicos do respectivo curso de Medicina.

Objetivos

Relatar e refletir sobre ação realizada por um grupo de Medicina do Programa de Educação Tutorial (PET), para compartilhar saberes e experiências acerca da área militar na medicina com uma egressa da instituição.

Relato de experiência

A ação foi feita no formato de roda de conversa, para proporcionar um ambiente para a troca de informações, vivências e sentimentos, com foco na trajetória da médica durante a carreira militar. Durante o evento, ela compartilhou os motivos que a fizeram escolher a carreira militar, evidenciando os desafios, oportunidades e esclarecendo dúvidas que os discentes de Medicina tinham acerca da rotina e das possibilidades dessa carreira a longo prazo. Convidou-se também um médico para contar sua experiência, com o objetivo de contrapor experiências nas diferentes Forças Armadas (ele que atuou no Exército e ela que atuou na Aeronáutica) e também em relação ao gênero. Porém, por compromissos profissionais em outra cidade, ele não pôde comparecer ao evento, ao que aproveitou-se esse imprevisto como oportunidade de aprofundar a discussão com as experiências da médica.

Reflexão sobre a experiência

A roda de conversa foi criada a partir das demandas da comunidade acadêmica, proporcionando um ambiente para debater sobre a atuação médica na carreira militar. A participação expressiva e o retorno positivo dos estudantes reforçaram a relevância de se familiarizar com diversas áreas de atuação médica, destacando a relevância da carreira de médica militar e a força inspiradora das vivências relatadas pela participante. Foi possível aprender sobre esse possível caminho para os recém-formados do curso e identificar inúmeras oportunidades de formação e atuação profissional, além de uma formação cidadã, ética e de laços de companheirismo e pertencimento a uma instituição que deve zelar pelo povo brasileiro, especialmente em momentos de dificuldade. Emocionaram os participantes os relatos da médica acerca dos desafios de ser uma mulher na carreira militar, os preconceitos de alguns amigos e familiares e os questionamentos de por que se estudar tanto para seguir por esse caminho. Ou seja, a ação valorizou a carreira e reconheceu os desafios que, especialmente pessoas do gênero feminino, podem enfrentar ao escolher carreiras historicamente marcadas por atributos do masculino.

Conclusões ou recomendações

A ação cumpriu com o objetivo de informar e esclarecer sobre a carreira militar na medicina. Acredita-se que ela deva ser ampliada com outras oportunidades de diálogos com diferentes egressos que atuaram nas diferentes Forças Armadas, marcados por diferentes interseccionalidades de gênero, cor e condições socioeconômicas, valorizando e estimulando a ética e a atuação responsável e cidadã do médico na carreira militar.

ANÁLISE DO PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER

MÍRIAM HEIDEMANN¹
ANA MARIA RODRIGUES DOS SANTOS¹
ABÍLIO JOSÉ SIDRIM ARANHA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: avaliação, educação médica, ensino-aprendizagem

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Portfólio pode ser uma estratégia de avaliação no Curso de Medicina? Os docentes percebem a necessidade de experimentar novas estratégias de avaliação, especificamente aquelas de caráter diagnóstico e formativo. Isso não significa a substituição de provas e testes por outro tipo de avaliação. É adequada a coexistência de diferentes instrumentos para avaliar o resultado da aprendizagem, na integração de avaliações diagnósticas, formativas e somativas. O Portfólio é uma dessas possibilidades e é o foco deste estudo.

Objetivos

Os objetivos são analisar o potencial do Portfólio, como estratégia de avaliação da eficácia do Curso de Medicina em alcançar o perfil do aluno, previsto no Projeto Pedagógico do Curso; argumentar sobre possíveis potencialidades e fragilidades na gestão do documento; discutir as ideias apresentadas, de acordo com a revisão bibliográfica efetuada.

Métodos

É uma pesquisa bibliográfica no formato de Ensaio Argumentativo. Pretende-se discutir a relação entre as ideias sobre a temática e sua fundamentação bibliográfica, com auxílio teórico de outras publicações. O texto é baseado na vivência dos autores, sistematizado em fundamentações teóricas da área da Educação e da Educação Médica.

Resultados Discussão

O Portfólio demonstra o progresso pessoal e profissional discente na trajetória universitária. O uso do Portfólio no Curso de Medicina é uma das possibilidades de mediação entre o ensinar e o aprender. É um instrumento de análise sobre o conhecimento construído, contextualizado no tempo, produto do registro do estudante, por meio de narração e da sua capacidade de reflexão e metarreflexão. Pressupõe ser uma possibilidade de representação de sentimentos, maneiras de agir, valores, conhecimentos e habilidades discentes. É adequado que o Portfólio se apresente num formato eletrônico (e-Portfólio) para o desenvolvimento da escrita em texto linear, acrescido de imagens, vídeos e podcasts. É papel do professor dar feedback frequente e sistemático ao aluno, de forma online ou presencial, para melhor parceria entre docente e discente. Dessa forma, alunos e professores elaboram seu registro em ferramenta digital planejada para tal fim. Nessa discussão constatam-se alguns pontos de atenção. Na perspectiva institucional há necessidade de criação de cultura e disseminação de valores acadêmicos para implementação dessa avaliação discente. Na perspectiva estudantil o ponto frágil está na insegurança quanto aos critérios específicos de avaliação do Portfólio. Na perspectiva docente há necessidade de formação continuada e análise da carga horária do trabalho docente junto a essa estratégia inovadora. Numa análise ampla, a qualidade da ferramenta digital pode ser potencialidade. Alguns pontos nessa vertente são destaque: a fluidez da ferramenta na percepção dos atores envolvidos; a capacidade da ferramenta em apresentar informações relevantes; a capacidade de otimizar o tempo docente e discente; a pronta resposta dos desenvolvedores diante de problemas inesperados; a necessidade de treinamentos específicos para o uso da ferramenta e a qualidade de acesso à internet.

Conclusões

A avaliação por Portfólio responde a busca por novas formas de avaliação, a partir do contínuo processo de aprendizagem discente. Avaliações pautadas no diálogo e na constante reconstrução de conhecimentos vão além da identificação das dificuldades e limitações. O docente melhor conhece o aluno, é capaz de intervir, e, junto com o discente, superar limitações.

PERFIL ATUAL DO DISCENTE EXTENSIONISTA

MÁRCIA MARIA SALES DOS SANTOS¹
ANA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS¹
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES¹
CAIO FANARA¹
LARA GOMES DE OLIVEIRA¹
CICERO LUCIANO MARTINS DA SILVA JUNIOR¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: ensino médico, extensão , discente

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. A Curricularização da extensão tem como objetivo desenvolver estratégias de Educação, Comunicação e Informação em Saúde articulando conhecimento científico, junto à população, promovendo práticas de cuidado em saúde. A boa relação docente- discente - comunidade são fundamentais para o sucesso da ação extensionista e fortalecimento da saúde pública. Entender o perfil do discente atual que integra a extensão universitária é de suma importância para adaptação e aperfeiçoamento do programa.

Objetivos

A curricularização da extensão é recente e a participação dos discentes é cada vez mais crescentes. Avaliar o perfil de discente que participa da extensão universitária em uma universidade pública; caracterizar a formação , motivação e interesse do discente em participar da extensão universitária

Relato de experiência

A prática extensionista agrega ao discente a capacidade de ensinar, educar, pesquisar e de se relacionar com a comunidade. Durante a graduação de Medicina, os discentes se inscrevem para participar das atividades extensão universitária. Estas atividades têm duração de um ano, abrangem diversos projetos por especialidade e têm diferentes locais de atuação. Em geral, o discente se inscreve por afinidade ao projeto. Cada projeto é vinculado a uma equipe de docentes e discentes e a um professor coordenador. Os projetos apresentam um cronograma de atividades que é cumprido pelo discente extensionista com um carga horária de doze horas semanais. Em sua maioria, as ações de extensão apresentam fases de elaboração, execução e análise das atividades e os discentes participam destas etapas. Ao final do ano, cabe ao discente e seu orientador realizarem um relatório da ação extensionista. Algumas bolsas de auxílio estudantil são distribuídas pela Universidade para os projetos da Faculdade de Medicina.

Reflexão sobre a experiência

A curricularização da extensão universitária possibilitou o incremento do contato do discente com a comunidade, e com a pesquisa clínica. A universidade cumpre seu papel social provendo informação qualificada para o público em geral. 59 discentes extensionistas do curso de graduação de Medicina responderam um questionário sobre a extensão universitária. 54,2% se autodeclararam brancos, com média de idade de 24,8 anos (20 a 39 anos), e 71,2 % (42) discentes eram provenientes de outros estados. Apenas 8,6% alegam dificuldade de acesso à internet. O coeficiente de rendimento médio era de 8,83 e maioria dos discente se encontravam no 4 ao 10º período da graduação. 61 % provenientes de política afirmativa, PCD 1(1,17%), PPI 38 (64,4%). A maioria, 45 (76,3%), 24 (40,6%) e 38 (64,4%) discentes já haviam realizado respectivamente projeto de extensão, monitoria e pesquisa. Com relação ao objetivo para realização de atividade extensionista observou-se motivos diversos como: auxílio financeiro (15- 25,4%), convivência com a comunidade (19-28,8%), currículo (4-6,8 %), pesquisa (6- 10,2%), aquisição de conhecimento (15- 25,4%).

Conclusões ou recomendações

A extensão universitária curricular tem como objetivo a formação integral dos discentes de medicina para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social. Compreender o perfil de discente que busca a extensão universitária pode promover reflexões e mudanças nas políticas públicas universitárias para melhor servir a população.

O ENSINO DA RADIOLOGIA UTILIZANDO O SISTEMA DIGITAL DE IMAGENS

SÁVIO DANTAS SOARES DE CASTRO¹
ERIC JOHNATAN MARTINS DA SILVA¹
ISABELA COIMBRA LADEIRA MORAIS¹
GABRIEL PIRES SILVESTRE¹
VANESSA NAVEGA MILER¹
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Radiologia, Educação de Graduação em Medicina, Aprendizado Ativo, PACS.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Radiologia Clínica, cursada no 5º período da Graduação de Medicina desta Faculdade, é uma disciplina que possibilita ao estudante a compreensão e interpretação de exames de imagem, sendo um dos primeiros contatos do aluno com o Hospital Universitário. Por meio das aulas teóricas, ele aprende a visualizar diferentes patologias em diversos exames de imagem, no entanto, ao se deparar com a prática, os discentes encontram dificuldade em navegar pelo Sistema de Arquivamento e Comunicação de Imagens (PACS) do Departamento de Radiologia, por essa razão, os docentes criaram uma forma de desenvolver essa habilidade essencial na rotina do radiologista.

Objetivos

Descrever o método de ensino utilizado para estimular o uso do Sistema de Arquivamento e Comunicação de Imagens na Disciplina de Radiologia Clínica.

Relato de experiência

Inicialmente, a turma é separada em pequenos grupos e as instruções básicas de acesso ao sistema são passadas, logo após, cada discente é colocado em diferentes terminais de laudo radiológicos pelo Departamento, em contato direto com os médicos e professores. Em cada mesa está arranjado um papel com iniciais do nome dos pacientes, números de prontuário, data de realização de exame e tipo de exame de diagnóstico por imagem, por meio do qual, o discente deve navegar pelo PACS, selecionar o exame correto, observar a imagem e, por conta própria, identificar as alterações e relatar um provável diagnóstico. Ao final da aula, os discentes são orientados a virar o papel e conferir o diagnóstico daqueles pacientes antes pesquisados, e são direcionados a uma sala na qual será feita a discussão e elucidação de dúvidas de cada caso.

Reflexão sobre a experiência

A "Aula PACS" é uma oportunidade do discente desenvolver uma habilidade essencial em sua formação, apesar do sistema não ser universal, seu acesso é semelhante em diferentes hospitais. Ao dar autonomia ao discente, como descrito por Smolka et al., 2014, não se refere à ideia no sentido do individualismo, pois essa concepção é inconcebível em um local com tamanha inter-relação pessoal, mas sim à ideia da busca ativa do conhecimento. O ambiente interdisciplinar, na qual o aluno está inserido, é estimulante para essa busca ativa, em que permite a resolução de suas dúvidas com os profissionais técnicos ali presente. Por fim, a inserção do aluno, com as competências e limitações bem definidas, permite a adaptabilidade ao ambiente hospitalar ainda pouco conhecido.

Conclusões ou recomendações

A fácil empregabilidade desse método de ensino permite sua replicação em diferentes locais, e para diferentes aplicações, como por exemplo, apresentação do Sistema de Informação Radiológica (RIS) ou do Sistema de Informações Hospitalares (HIS), contribuindo para a formação de Soft Skills com a interação interprofissional, inserção do aluno no sistema e o desenvolvimento de uma habilidade já mecânica para os médicos.

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DURANTE AS PRÁTICAS DE ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS

LARA ALÍCIA AGOSTINHO¹
LUCAS GUILHERME MARTINS SANTOS¹
GLEICIANE LEMOS FERNANDO MENDES¹
RAÍSSA BARBOSA MAGALHÃES¹
PAULA LOBATO SEPE¹
FLÁVIO MARCOS GOMES DE ARAÚJO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Higienização das Mãos; Microrganismos; Cuidados Médicos.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A higienização das mãos tem sido historicamente reconhecida como uma ferramenta crítica na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Um estudo realizado por Ignaz Philipp Semmelweis em 1847, observou que a taxa média de mortalidade materna por febre puerperal aumentava devido à exposição dos pacientes aos agentes infecciosos não removidos por meio da higienização das mãos. A assepsia das mãos é uma prática essencial entre profissionais de saúde na prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), conforme destaca a Diretriz Nacional do Currículo de Medicina no Brasil. Estudos históricos e recentes evidenciam que a falta ou a inadequação da higienização das mãos por profissionais de saúde contribui significativamente para a transmissão de microrganismos, aumentando o risco de infecções nos pacientes.

Objetivos

Avaliar o perfil microbiológico das mãos dos estudantes do curso de graduação em medicina antes e após a higienização das mãos durante os atendimentos ambulatoriais.

Métodos

Foi realizado um estudo quali-quantitativo com 47 acadêmicos do 6º ao 8º ano do curso de medicina entre abril e outubro de 2023. Foram coletadas amostras das mãos dos acadêmicos antes e após a higienização das mãos nas práticas de atendimento médico ambulatoriais. Após coletadas, as amostras foram semeadas em placas com ágar sangue e incubadas a 37 °C overnight. Em seguida, as placas com crescimento bacteriano foram coletadas e submetidas à coloração pelo método de Gram.

Resultados Discussão

Dos 47 estudantes participantes do estudo, 17 foram do sexo masculino (36%) e 30 do sexo feminino (64%). Desse total, 34 (72%) com idade entre 18 a 24 anos, 9 (19%) entre 25 a 34 anos e 4 (9%) acima de 35 anos. Com relação ao período, 29 (62%) estavam cursando o 6º e 18 (38%) o 8º período. Ao realizar o atendimento dos pacientes foi observado se o acadêmico executou as cinco recomendações obrigatórias de higienização das mãos preconizadas pela ANVISA. Dentre os 47 acadêmicos, 24 não realizaram a higienização das mãos, 23 realizaram em pelo menos um ponto obrigatório antes e/ou após o contato do paciente e, desses, apenas 4 realizaram a higienização em todos os pontos recomendados. A análise microbiológica mostrou a presença significativa de bactérias gram positivas nas mãos dos acadêmicos antes da higienização, entretanto, após a assepsia, o número de crescimento bacteriano reduziu pela metade. O presente estudo corrobora com análises recentes que enfatizam a necessidade de práticas de higienização das mãos na prevenção de infecções associadas à assistência à saúde. Estas circunstância denota o risco de iatrogenia a que os pacientes são submetidos durante a prática médica, propiciando a disseminação potencial de IRAS. Além disso, foi comprovada parcialmente a efetividade da lavagem das mãos quando realizada de maneira adequada, por meio da redução de mais da metade da carga biológica dos participantes.

Conclusões

A formação de hábitos de higienização das mãos desde o início da carreira médica é crucial para a prevenção de infecções, a proteção dos pacientes e a redução dos custos associados ao tratamento de infecções nosocomiais. Portanto, é imperativo que as instituições de ensino médico incorporem treinamento rigoroso e avaliação constante das práticas de assepsia das mãos, visando não apenas a formação técnica autônoma dos futuros médicos, mas também o reforço de sua responsabilidade com a segurança do paciente e a qualidade do cuidado à saúde.

POPCORN: UM RESGATE DA ARTE E DA CULTURA NA FORMAÇÃO MÉDICA

CAMILA DE LIMA¹

ANA CAROLINA ROCHA E SILVA¹

YAGO CAVALCANTI RODRIGUES TEIXEIRA¹

AYANDRA LÍLIAN FERNANDES SOARES¹

CAROLINE RODRIGUES SOARES¹

MARIA EDUARDA REPOLES MENESES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - TEÓFILO OTONI/MG - UFVJM

Palavras-chave: Medicina; Educação; Filmes Cinematográficos; Arte; Cultura

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Projeto de Extensão, Arte e Cultura "Popcorn: a medicina na sétima arte" propõe discussões relevantes para a formação médica e para a transformação da comunidade por meio da exibição de produções audiovisuais. Diante de um cenário de escasso contato com arte e cultura durante o curso de medicina, o projeto possui grande importância ao tentar suprir essa carência.

Objetivos

Elucidar a relevância do projeto "Popcorn: a medicina na sétima arte" para formação médica visto seu potencial para a exploração da arte e da cultura.

Relato de experiência

O projeto "Popcorn: a medicina na sétima arte" é elaborado por professores e discentes do curso de medicina desde 2018. Consiste na exibição de filmes e documentários relacionados às questões de saúde e sociais tanto dentro da própria universidade quanto externamente a esta. Ao final das sessões, ocorrem discussões crítico-reflexivas acerca do tema entre os espectadores e os profissionais convidados. Mesmo durante a pandemia da COVID-19, o Popcorn foi capaz de manter suas atividades, migrando para o ambiente virtual até que fosse possível retornar à modalidade presencial em 2023. É importante ressaltar que além de romper com a metodologia tradicional e enaltecer a metodologia ativa de aprendizagem, o projeto resgata a importância da arte e da cultura para uma formação médica crítica, ética, compassiva e humanística.

Reflexão sobre a experiência

O Popcorn possui a capacidade de deslocar os discentes da rotina tradicional e atribulada de atividades curriculares e extracurriculares, para a excepcionalidade de um momento ímpar da exploração das profundas dimensões humanas da medicina, indo além da técnica e da ciência. Nesse sentido, a participação de diferentes profissionais e públicos impacta a formação médica, o debate crítico promove habilidades essenciais, tanto para a vida pessoal quanto profissional, ao instigar a comunicação eficaz, a argumentação lógica, a escuta ativa e o pensamento crítico voltado à resolutividade. Ademais, a experiência do projeto proporciona ainda momentos prazerosos de descontração e lazer, o que contribui para a manutenção do bem estar mental e emocional dos participantes - tendo em vista que diante do contexto atarefado da universidade, ocasiões como essas são dificultosas - outrossim, a prática também impulsiona a ampliação da bagagem cultural e artística.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, pode-se afirmar que o projeto "Popcorn: a medicina na sétima arte", por meio da exibição de filmes e de documentários relevantes para a formação médica, e da adoção de debates com profissionais capacitados, consegue resgatar o contato dos estudantes de medicina com a cultura e com a arte. Assim, os alunos adquirem habilidades essenciais, como o desenvolvimento de pensamento crítico, o que auxilia na formação de médicos mais humanos e compassivos. Também existe ganho em saúde mental e lazer. Logo, é notável que ações como as desenvolvidas pelo Popcorn impactam positivamente na qualidade de vida e na formação dos estudantes.

O PAPEL DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES NA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS MÉDICAS

LUCAS LOPES DE OLIVEIRA¹
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
CARLA DE CUNTO CARVALHO¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Semiologia; Monitoria

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Este trabalho aborda a forma com a qual a presença de um laboratório de habilidades influencia a formação médica, aprimorando o ensino, as relações interpessoais e o aprendizado da técnica em acadêmicos de medicina. A partir da ideia de que o uso da prática é capaz de otimizar o ensino, é possível analisar os benefícios que a disposição de um centro de práticas integradas em saúde traz, desde a perícia e destreza no ato-médico até o respeito aos manequins e simuladores, além de que ao ser inserido em situações de simulação o aluno é capaz de desenvolver habilidades humanas relativas à cordialidade, empatia e respeito que o aproximam à relação médico-paciente. Diante disso, a presença do estudante de medicina nesse cenário é capaz de fomentar competências fundamentais à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina.

Objetivos

Relatar as competências médicas geradas a partir da inserção do estudante em um laboratório de habilidades.

Relato de experiência

Durante as aulas práticas de semiotécnica de uma universidade, os estudantes de medicina desde o primeiro período, são inseridos em um cenário de prática altamente tecnológico, com câmeras para gravação de conteúdo e aplicação de provas de simulação, e equipamentos específicos para cada procedimento. Nas aulas, contam com a presença de inúmeros manequins que representam fidedignamente as inúmeras fases da vida, que vão desde recém-nascidos até a de homens e mulheres adultos, além de simuladores capazes de exprimir sinais clínicos diversos. Semanalmente, os professores desse eixo ensinam uma técnica, intercaladas com semanas exclusivamente práticas, e os acadêmicos replicam nesses manequins de forma a atingir o nível mais próximo da realidade possível. Além disso, a presença de monitorias - prestadas por alunos exponenciais selecionados por um processo seletivo criterioso - proporciona que o processo de aprendizado ocorra em momentos extra-curriculares. Tais monitorias fornecem um espaço seguro e controlado para que o aluno possa desenvolver habilidades e também elucidar dúvidas acerca do procedimento e suas correlações clínicas.

Reflexão sobre a experiência

As DCNs são normas que pautam o perfil que deve ser alcançado pelo egresso ao final da graduação. Nesse viés, reflete-se que a inserção acadêmica em cenários de simulação e tecnologia são capazes de gerar habilidades de comunicação e de liderança, uma vez que uma etapa de sua avaliação é se a interação com o paciente foi eficiente. Dessa forma, o aluno adquire habilidades fundamentais como a empatia, cordialidade e a atenção centrada no paciente, já que ele trabalha esses tópicos desde o início da graduação. Além disso, a prática realizada em grupos estimula o desenvolvimento de habilidades inerentes ao egresso como a comunicação e a capacidade de trabalhar em equipe de forma ordenada. Logo, percebe-se que o currículo médico pautado na DCN é construído desde o início da graduação, e gera então um futuro profissional da saúde generalista, humano, crítico e reflexivo.

Conclusões ou recomendações

Com isso, torna-se evidente que as instituições devem garantir a introdução do aluno ao ambiente prático bem equipado e organizado de forma a contribuir para perfil do egresso como meio de estimular atitudes humanas e a destreza no ato-médico, preparando-o para agir dentro do corpo social como um agente modificador do corpo sanitário de uma sociedade.

COMPARAÇÃO DO PERFIL DA FELICIDADE DOS ALUNOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA GRADUAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA

MONALY DA SILVA RIBEIRO¹
FERNANDA ASSAYAG¹
FERNANDA MAGALHÃES ARANTES COSTA¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC

Palavras-chave: Felicidade; motivação; medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A felicidade é um conceito subjetivo e multifacetado, influenciado por uma variedade de fatores individuais e contextuais. A comparação do perfil da felicidade entre os alunos de primeira e segunda graduação no curso de Medicina, permite entender como diferentes experiências acadêmicas influenciam o bem-estar dos estudantes nessa área. Cada aluno, independente de ser de primeira ou segunda graduação, traz consigo uma bagagem única de experiências, expectativas e motivações que moldam a sua jornada educacional. Esses diferentes aspectos podem ter impacto significativo no bem-estar e na realização pessoal dos futuros profissionais de saúde, e isso pode moldar a sua percepção de felicidade ao longo do curso de Medicina.

Objetivos

O estudo propôs comparar o perfil da felicidade dos alunos de primeira graduação e dos alunos de segunda graduação no curso de Medicina.

Métodos

Foi realizado um estudo transversal com alunos de graduação de Medicina de todas as fases do curso, com a aplicação de um questionário online, após o consentimento prévio de cada aluno participante. O instrumento de avaliação utilizado foi o Questionário de Felicidade Oxford (QFO), que apresenta 29 itens a serem respondidos em uma Escala Likert de seis pontos. A soma dessas pontuações indica a medida de felicidade. Inicialmente foram realizadas análises descritivas dos dados. Para isso foram utilizadas frequências absolutas e relativas, médias, desvios padrão e quartis. Para comparar os grupos de acadêmicos cursando a primeira graduação com os grupos de acadêmicos cursando a segunda graduação, utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney. Todas as análises foram executadas no software estatístico R, adotando-se um nível de significância de 5%.

Resultados Discussão

Foram analisadas as respostas de 103 acadêmicos de Medicina, sendo 22,3% do sexo masculino, 76,7% do sexo feminino e 1,0% não binário. Observa-se ainda que a maioria é solteiro (89,3%), cursando a primeira graduação (74,8%), com idade média de 22,3 anos, variando de 17 a 51 anos. Numa escala que pode variar de 29 a 174, sendo que maiores escores indicam maior felicidade, o escore médio de felicidade da amostra pelo Questionário de Felicidade Oxford (QFO) é de 107,6, variando de 80 a 136. Não houve diferença significativa entre os acadêmicos de primeira graduação e os demais estudantes quanto ao escore de felicidade. Entre os estudantes de primeira graduação, o escore de felicidade variou de 80 a 136, já entre aqueles que já cursaram outra graduação antes, o escore variou de 90 a 118.

Conclusões

Compreender o perfil dos alunos em diferentes categorias, pode fornecer entendimento valioso para aprimorar as estratégias de ensino e promover um ambiente acadêmico mais positivo e produtivo. Ao investigar o perfil da felicidade entre acadêmicos de Medicina de primeira e segunda graduação e não encontrar diferenças estaticamente significativas, sugere-se que a motivação para a felicidade dos alunos não está necessariamente ligada à sua experiência prévia no curso, mas sim aos motivos subjacentes que os levaram a escolher essa área de estudo. Isso destaca a importância de compreender os fatores motivacionais individuais e personalizados dos alunos, independentemente de seu nível de graduação, para criar um ambiente educacional que promova o bem-estar e o sucesso acadêmico.

O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MÍRIAM HEIDEMANN¹
ANA MARIA RODRIGUES DOS SANTOS¹
ABÍLIO JOSÉ SIDRIM ARANHA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: avaliação, educação médica, ensino-aprendizagem

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os novos tempos pedagógicos propõem o “ensino centrado no estudante”. Se o aluno é o “protagonista da sua aprendizagem”, como isso se reflete na avaliação? O portfólio surge como uma estratégia de avaliação formativa, que parece melhor responder às demandas do século XXI. A avaliação historicamente centrada nas provas e exames parece deslocada nos novos tempos. Portfólio, tradicionalmente, é uma coleção de trabalhos acadêmicos, selecionados pelo aluno, em critério pessoal de importância.

Objetivos

Este texto pretende: (1) apontar o e-portfólio como estratégia de avaliação no Curso de Medicina; (2) descrever a experiência do e-portfólio no primeiro e segundo períodos do Curso; (3) discutir a repercussão institucional, a construção docente e a discente diante do e-portfólio.

Relato de experiência

O e-portfólio (portfólio digital), nesta experiência, foi desenvolvido por 171 alunos do primeiro e segundo períodos, respectivamente, no primeiro e segundo semestres de 2023, no Curso de Medicina, localizado no Estado do Rio de Janeiro. Além da coletânea de trabalhos indicados pelo aluno, a proposta promoveu a reflexão sobre os trabalhos selecionados e a relação com a experiência discente ao longo da formação acadêmica, bem como com as Unidades Curriculares em curso. O discente foi acompanhado por professor, denominado mentor. O mentor estabeleceu comunicação online, com feedbacks progressivos, diante do avanço do estudante ao longo do semestre. 10 mentores trabalharam nessa proposta. A trilha de construção do e-portfólio, na ferramenta digital, seguida pelo aluno foi: criação do título para o documento; apresentação pessoal com aspectos relativos à sua história e perspectivas sobre o Curso; publicação de imagens significativas e representativas do seu momento como estudante de Medicina; esclarecimento dos relacionamentos das novas aprendizagens e seus impactos pessoais e acadêmicos; explicação do método de estudo utilizado. O Núcleo de Avaliação foi responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento dos mentores e discentes além do refinamento da ferramenta digital.

Reflexão sobre a experiência

No e-portfólio os discentes elencaram suas dificuldades e contextualizaram a aplicação do seu conhecimento. O mentor identificou, especialmente, a construção do perfil do egresso (de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso), aspectos relacionados à metacognição, aprendizagem colaborativa e evidências de aprendizagem. A metacognição foi um destaque na medida em que o aluno se pronunciava sobre o seu método de estudo, no qual a organização do tempo foi ferramenta valiosa no equilíbrio emocional discente. A aprendizagem colaborativa fluiu nos depoimentos discentes com a necessidade de espaços de convivência, uma vez que estudos em grupo foram muito apreciados pelas turmas. As evidências de aprendizagem, relacionadas às Unidades Curriculares, foram visíveis nos documentos. O engajamento discente ao e-portfólio foi de 84% em 2023. Considera-se essa adesão importante diante dos passos iniciais de uma nova proposta avaliativa.

Conclusões ou recomendações

Em termos institucionais há necessidade de criar a cultura da avaliação por portfólio. O professor requer mais capacitação pedagógica para o desenvolvimento da mentoria. O estudante apresenta necessidade de maior clareza no aspecto processual do e-portfólio, e não pontual. Além disso, ele sugere pontuação a ser adicionada em alguma Unidade Curricular, diante do seu trabalho no e-portfólio.

DISCIPLINA OPTATIVA COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO ENSINO E NA PRÁTICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LARISSA DIAS SOARES¹
ANA BEATRIZ PORTO GUIMARÃES¹
ANA LYDIA DE CASTRO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino Médico; Prática Médica; Educação Interdisciplinar.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No cenário atual, caracterizado por uma crescente competição no mercado de trabalho médico, torna-se imperativo que os estudantes de medicina busquem oportunidades no seu processo formativo. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) sublinha-se a relevância da inclusão de disciplinas optativas no currículo médico, as quais são fundamentais para o desenvolvimento de competências e aperfeiçoamento do conhecimento. Sendo assim, é evidente que essas disciplinas oferecem aos estudantes a possibilidade de moldar uma trajetória educacional personalizada e alinhada com seus interesses e aspirações futuras, fortalecendo assim sua preparação para uma carreira distinta e bem-sucedida na medicina.

Objetivos

Relatar a importância das disciplinas optativas como ferramenta complementar no ensino e na prática médica compilados ao mercado de trabalho.

Relato de experiência

Na busca por uma formação médica mais diversificada e completa, os estudantes de uma universidade de medicina têm a oportunidade de ampliar seu percurso acadêmico através das disciplinas optativas, que são oferecidas ao longo do curso, desde o ciclo básico até o internato. Tais disciplinas, que incluem áreas variadas entre áreas de inclusão social, técnicas médicas, pesquisa científica, ética e direito médico, permitem o aprimoramento e expansão dos campos de interesse. Essas disciplinas são ministradas periodicamente e com apoio da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), permitindo flexibilidade e adaptabilidade no aprendizado. Desse modo, é possível o desenvolvimento de aperfeiçoamento e novas competências técnicas, na perspectiva interdisciplinar da prática médica, apresentando assim uma estrutura curricular flexível como ferramenta valiosa no desenvolvimento de um perfil profissional.

Reflexão sobre a experiência

A inclusão de disciplinas optativas no currículo médico representa um elemento crucial para o aprimoramento e diversificação das competências médicas, permitindo que os estudantes explorem áreas além do escopo obrigatório, aprofundando-se em temas especializados que são vitais para sua carreira futura e que respondem às demandas específicas do cenário de saúde atual. Este aspecto do currículo fomenta uma abordagem educacional ampliada e integrada à visão biopsicossocial e prática do ensino no cenário vivo. Assim, possibilita que os alunos mergulhem em áreas de interesse particular e ampliam o conhecimento munindo-se como ferramenta inovadora para a educação.

Conclusões ou recomendações

É evidente, portanto, que a oferta de disciplinas optativas durante a graduação médica fomenta a diversificação do saber e personalização do profissional de saúde para o destaque no mercado de trabalho. Por conseguinte, o aprendizado articulado e construtivo integra o futuro médico nos aspectos mais diversos presentes no trabalho em saúde, assim, aprimorando sua conduta para melhor cumprir seu dever social.

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM AULA DE SAÚDE COLETIVA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA HARO DE MELO¹
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO¹
TELMA REGINATO MARTINS¹
ILZA MARTHA SOUZA¹
NILVA GALLI¹
LIDELCI FIGUEREDO BENTO¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Classificação de Risco; Educação Médica; Materiais de Ensino; Formação Profissional em Saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Saúde Coletiva é uma disciplina complexa que desempenha um papel fundamental na formação acadêmica de profissionais de saúde. No entanto, enfrenta desafios na implementação de metodologias ativas. Nesse contexto, a aplicação de uma abordagem funcional, capaz de estimular experiências práticas que promovam o interesse, inovadora e lúdica pode trazer benefícios significativos ao processo de ensino-aprendizagem

Objetivos

Relatar a experiência com a gamificação como metodologia ativa de ensino-aprendizagem em aula sobre Acolhimento com Classificação de Risco

Relato de experiência

Trata-se do desenvolvimento e aplicação de um game interativo que foi experienciado por estudantes do 2º semestre do curso de Medicina, em Presidente Prudente-SP, matriculados no componente curricular “morfofuncional” em 2023/2 e 2024/1. O jogo consiste em material digital interativo, desenvolvido em conjunto com as docentes e o departamento de designer institucional da universidade. Foram criados 7 casos clínicos com informações sobre o estado geral, sinais e sintomas, com imagens fictícias que demonstravam os aspectos posturais e faciais dos pacientes hipotéticos, que foram apresentados aos estudantes conforme a ordem de chegada para atendimento em uma Unidade Básica de Saúde. O jogo foi aplicado em duas turmas, totalizando a participação de 277 estudantes. Para a realização da atividade, houve uma contextualização teórica sobre triagem, acolhimento e Protocolo de Classificação de Risco. Os estudantes foram instruídos a analisar a condição clínica de cada caso, determinar o risco dos pacientes, classificá-los por cor, de acordo com o Protocolo de Manchester adaptado, e reordenar a fila de espera de atendimento, de acordo com as prioridades identificadas. Não foi estipulado tempo para o término da atividade, contudo a pontuação foi atribuída proporcionalmente ao tempo, quanto menor, melhor, e quantidade de acertos. O espírito competitivo gerou maior adesão ao desenvolvimento da atividade e foi permitido utilizar o material de consulta. Por fim, as docentes responsáveis realizaram a correção e discussão da atividade

Reflexão sobre a experiência

Saúde Coletiva é um conteúdo fundamental para os estudantes de medicina, pois estabelece uma base sólida para compreensão do processo de trabalho no SUS. Qualificar o acesso da demanda espontânea na Atenção Primária a Saúde, através do acolhimento com classificação de risco faz parte das atribuições do médico, visando reduzir o sofrimento e agravamento de casos, por esperas prolongadas. Diante desse contexto, a aplicação da gamificação surge como uma estratégia de metodologia ativa motivadora e inovadora, utilizada para facilitar o entendimento desse processo. Após a aplicação do jogo, os estudantes foram questionados sobre a experiência e suas percepções. Observou-se que a gamificação permitiu que os estudantes se envolvessem de maneira mais ativa e lúdica, possibilitando um aprendizado efetivo e significativo, despertou maior interesse, pois promoveu a autonomia, tornando-os protagonistas na construção do seu próprio conhecimento

Conclusões ou recomendações

A adoção de abordagens inovadoras e envolventes em aulas práticas é um potencial aliado na formação acadêmica de excelência, sobretudo numa geração de nativos virtuais. Ao experimentar essa abordagem, os estudantes têm a oportunidade de se envolver de forma mais imersiva e participativa, aumentando sua motivação e engajamento. Portanto, a gamificação na Saúde Coletiva é uma estratégia promissora para desenvolver habilidades essenciais para os futuros médicos.

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR E SEU PAPEL NA HUMANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTORIA ABREU SILVA¹
MARIA LUÍSA RIBEIRO DE PAIVA HUBNER¹
RENATA¹
TIAGO FIGUEIRA POUBEL¹
LUCYANA FARIA DA SILVA¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: "Formação acadêmica", "projeto terapêutico singular", "Integração pesquisa, ensino e extensão".

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Conforme definido pelo Ministério da Saúde, através da Política Nacional de Humanização (PNH), o Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta de organização e sustentação das atividades do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, baseadas nos conceitos de corresponsabilização e gestão integrada do cuidado. Produto da luta antimanicomial, o PTS também é instrumento para o cuidado aos usuários de serviços especializados em saúde mental, pois possibilita a reinserção, a participação e a construção de autonomia, em um trabalho interdisciplinar baseado nas particularidades de cada indivíduo/família e seu contexto de vulnerabilidade. Sua elaboração precede a atuação do profissional referência do usuário/família e de um diagnóstico/estudo de caso realizado por toda equipe envolvida no cuidado. Através do eixo Integração Ensino, Serviço e Comunidade, acadêmicos de medicina participam, orientados por seus preceptores, da construção de PTS para pacientes da Atenção Primária. Após finalizado, o produto do diagnóstico realizado pelo grupo é apresentado para a equipe multidisciplinar responsável pelos usuários, possibilitando a adoção de uma nova perspectiva frente às necessidades de cada caso. Tal prática é essencial para uma formação acadêmica completa, uma vez que permite que os estudantes tenham contato com as singularidades de indivíduos em vulnerabilidade psicossocial, inserindo-os no contexto da Atenção Primária e da necessidade de um olhar centrado na pessoa, e não na doença.

Objetivos

Relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos no terceiro período de medicina durante visitas domiciliares para a construção de um PTS, realizadas na periferia de uma cidade do interior do estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência

Como parte da matriz Integração Ensino, Saúde e Comunidade, que compõem o curso de medicina, os alunos do terceiro períodos foram, acompanhados por sua tutora, responsabilizados pela confecção de um PTS, referente a uma paciente índice, assistida por uma UBS no interior do estado do Rio de Janeiro, por meio de visitas domiciliares. Durante a atividade, os acadêmicos adentraram às particularidades e mazelas enfrentadas pela paciente índice, a fim de confeccionar um plano de cuidado individualizado. Além do contexto biológicos, foram analisadas as características psicológicas e sociais da paciente, revelando problemáticas que excedem o diagnóstico clínico tradicional, mas que são inerentes à abordagem interdisciplinar.

Reflexão sobre a experiência

Ao conhecerem a realidade e as limitações do cuidado da paciente, os acadêmicos assimilaram as deficiências de modelos de cuidado que não consideram o contexto social dos pacientes assistidos. Através de visitas, os alunos entenderam a influência do arranjo familiar e da condição socioeconômica da paciente em seu cuidado, concluindo que a abordagem biopsicossocial é imprescindível para um atendimento centrado na pessoa, alinhado com um plano de tratamento que coincide com as possibilidades de cada caso.

Conclusões ou recomendações

A utilização do PTS pela Atenção Primária é indispensável para uma abordagem integral que considere o contexto e individualidade de cada usuário, de modo que o uso deste para o ensino de acadêmicos possibilita uma formação médica plena, e que se distancia dos modelos assistencialistas focados na doença.

PROMOVENDO A APRENDIZAGEM DE PRÁTICAS HIGIENE PARA MELHORAR A SAÚDE

ADELINO RICARDO DOS SANTOS NETO¹
HEMILY CRISTINA DE LARA¹
GABRIEL MÂNICA MALFATTI¹
GABRIELE KISZYLEWSKI ALMEIDA¹
VILSON GERALDO DE CAMPOS¹
RAPHAELA REZENDE NOGUEIRA RODRIGUES¹

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: Aprendizagem, Educação em Saúde, Estudantes, Humanização da Assistência

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A higiene infantil desempenha um papel crucial no cuidado e bem-estar das crianças, influenciando não apenas sua saúde física, mas também seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Este relato visa narrar as experiências vivenciadas pelos alunos do curso de Medicina, no contexto atual, onde a conscientização sobre saúde e prevenção de doenças é fundamental e a implementação de práticas de higiene adequadas desde a infância assume ainda mais importância.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina ao realizar uma ação de extensão acerca dos cuidados de higiene na população infantil.

Relato de experiência

Foi realizado um projeto de extensão pelos acadêmicos de Medicina, objetivando a promoção de conhecimento sobre a higiene correta para crianças por meio de atividades lúdicas, teatro e um quiz, para validar o aprendizado, demonstrando excelentes resultados. Essas ações possibilitaram o incentivo das práticas de higiene correta com o público-alvo, crianças na faixa etária de 1 a 12 anos, pertencentes a instituições públicas, privadas e entidades filantrópicas. Houve também a divulgação de informações por meio de panfletagem na praça central da cidade informando sobre a importância dos cuidados de higiene para o público em geral, com a finalidade de orientar a comunidade como um todo. Além disso, o projeto possibilitou que o conhecimento obtido pelo público atendido fosse levado para outros ambientes de convívio, como o lar, a escola e a comunidade em geral, impactando não somente as pessoas abordadas pelo projeto. A ação incentivou diversos benefícios futuros, como a diminuição de doenças parasitárias e infecciosas, bem como uma saúde bucal adequada. A má higiene pessoal pode levar a baixa autoestima, isolamento social e até bullying por parte de colegas. As práticas de higiene adequadas geram autocuidado e criam hábitos de preservação do corpo no dia a dia da população, possibilitando um ambiente social mais harmônico. Apesar do sucesso, os estudantes enfrentam desafios, como a burocracia necessária para a realização do projeto e a dificuldade no contato com alguns parceiros.

Reflexão sobre a experiência

As atividades de extensão são essenciais para a formação médica, pois permitem aos estudantes a vivência direta de experiências com a população. Além disso, a inserção, desde os primeiros períodos do curso, em projetos que beneficiem as comunidades atendidas, é fundamental para a formação de um futuro médico humanizado, capaz de compreender e atender melhor às demandas da profissão.

Conclusões ou recomendações

A nova grade curricular trouxe como benefícios para os alunos a humanização e uma maior proximidade com as comunidades. Desde o primeiro período, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar e interagir com a comunidade, o que leva à compreensão das necessidades locais e à atenuação de alguns desafios enfrentados por eles.

INTEGRAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO MÉDICA COM ENFOQUE HUMANISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BLANCA GARCÍA SANTOS¹
ISABELLA REZENDE MOHAMAD¹
YASMIN CARVALHO QUINTANILHA¹
KAROL BARROCO GONÇALVES¹
MARIA FERNANDA MOTTA SOARES¹
MARINA MOREIRA FREIRE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Humanização da assistência; Terapia do riso; Educação Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os eixos Bases da Dimensão Psicossocial para a Boa Prática Médica e Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) estão integrados à carga horária dos estudantes do Curso de Graduação em Medicina, visando humanizar o ensino em saúde para desenvolver a visualização integral do processo saúde-doença, compreendendo a importância dos fatores biológicos, socioeconômicos, psicológicos, ambientais, culturais e políticos na compreensão do paciente e no processo de diagnóstico e tratamento. A relação entre teoria e prática na abordagem psicossocial é fundamental para uma formação médica humanizada.

Objetivos

Destacar a relevância do desenvolvimento de habilidades interpessoais, humanização e cuidado integral, respeitando a singularidade de cada pessoa, durante a formação universitária para garantir uma performance acadêmica eficaz na prática.

Relato de experiência

Os estudantes do primeiro ano de Medicina foram alocados em um ambiente de atenção primária, condomínio residencial criado pelo Governo Estadual para acolher as vítimas afetadas pelo desastre ambiental de 2011. Junto com o preceptor multidisciplinar do grupo, percebeu-se a importância de fazer visitas domiciliares a dois pacientes com condições psiquiátricas. Os dois pacientes compartilhavam o mesmo diagnóstico de esquizofrenia, no entanto, logo na primeira visita, ficou evidente como a doença se manifesta de maneiras distintas em seus contextos de vida. Durante a abordagem prática com os pacientes A e B, ambos irmãos e diagnosticados com esquizofrenia, os estudantes recorreram aos conceitos teóricos de psicossocial, incluindo as três feridas narcísicas de Freud, que destacam a sensação de falta de controle sobre si e o ambiente. Além disso, testemunhamos os estágios do luto, conforme descrito por Elisabeth Kübler-Ross e apresentado na disciplina de psicossocial, onde o paciente A demonstrando raiva e negação intensas, enquanto o paciente B oscilava entre a barganha, a depressão e a aceitação após a perda de sua mãe.

Reflexão sobre a experiência

A experiência prática no cenário de atenção primária confirmou o que foi aprendido em sala de aula na disciplina de Psicossocial: cada indivíduo é único, e os fatores que influenciam a saúde têm um impacto direto sobre ele. A experiência no território destaca a necessidade de uma sólida integração entre teoria e prática na formação médica. Ficou evidente que o indivíduo é moldado por sua realidade social e cultural, influenciado por uma série de fatores como alimentação, moradia, educação e bem-estar físico, mental e social. Essa vivência reforça a importância de uma base teórica robusta para uma prática médica eficaz, especialmente ao lidar com os determinantes e condicionantes da saúde no contexto do paciente. Dessa forma, o grupo vivenciou uma mudança de perspectiva em relação ao paciente, indo além da simples abordagem da doença e adentrando no universo pessoal do indivíduo.

Conclusões ou recomendações

Essa experiência proporcionou uma compreensão mais completa e humanizada do paciente, indo além de apenas considerar seus sintomas. A inclusão do aspecto psicossocial no ensino médico é crucial para uma formação abrangente dos estudantes, especialmente quando combinada com experiências práticas. Essa integração entre teoria e prática é vital para reduzir estigmas e desmistificar a diversidade dos pacientes, capacitando os alunos a compreender melhor a singularidade de cada indivíduo e a valorizar sua humanidade.

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO FATOR COADJUVANTE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: DA PANDEMIA PARA A ATUALIDADE.

ISABELLA COUTINHO FONTE¹
GIULIA GAVA DE OLIVEIRA¹
BERNARDO REZENDE MARTINS¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino Superior; Medicina; Saúde; Tecnologia Educacional;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A pandemia do coronavírus trouxe diversos desafios para a continuidade da educação em um cenário atípico no qual o distanciamento social era prioridade. Nesse sentido, a educação à distância (EAD) surgiu como fator de viabilização para o ensino e foi aderido por diferentes áreas, incluindo a medicina. A concepção ampliada de saúde está descrita nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina, tendo como objetivo assegurar educação integral ao estudante. Nesse sentido, o EAD surge como fator para adequação desses critérios, promovendo mudanças visando o novo perfil de um médico efetivamente competente, justificando, assim, a importância da discussão acerca desse modelo de aprendizagem.

Objetivos

Analisar o impacto do ensino à distância como fator contribuinte para uma formação médica atualizada.

Relato de experiência

A pandemia do coronavírus foi crucial para desenvolver e atualizar novas opções de educação de forma remota. Foi proposto aulas remotas e a introdução do teleatendimento junto a preceptores bem instruídos, além da disponibilização de um material didático antes da consulta. A captação de pacientes foi realizada através do contato entre os preceptores e agentes de saúde, sendo viabilizado o atendimento a pacientes de diferentes comunidades, inclusive as rurais - as quais apresentavam dificuldade no acesso à saúde. Além disso, foi estabelecida a gravação de vídeos por profissionais capacitados para compor o material de procedimentos operacionais padrão na matéria direcionada às habilidades médicas.

Reflexão sobre a experiência

A pandemia trouxe uma série de novas experiências para a área da saúde e seu ensino, e dentre elas, cabe-se ressaltar o avanço tecnológico em massa, com adoção de novas plataformas EAD que permitiram a aprendizagem de forma remota em ambientes virtuais, incluindo tele consultas junto à preceptores que também tiveram que ser capacitados para esse novo método da graduação em Medicina. Esses fatores em conjunto somam reflexões sobre os prós e contras dessa experiência, pois foram encontrados desafios como deficiência de experiências práticas e contato presencial com os pacientes, treinamento de professores para familiarização com a tecnologia e acesso à internet para ter acesso e aprendizado com o EAD. É importante enfatizar que o treinamento médico em laboratórios de prática ficou em defasagem, tendo em vista que mesmo com o ensino da teoria dos procedimentos podendo ser feito a distância, o contato presencial é de extrema importância na competência do estudante de Medicina em formação. Por outro lado, apesar das dificuldades encontradas nesse processo inovador, é fato que os professores e alunos da graduação na saúde adquiriram competências e habilidades valiosas em tecnologia educacional como o desenvolvimento da capacidade de comunicação junto ao raciocínio clínico em uma cenário em que o exame físico encontrava-se defasado pela impossibilidade do encontro presencial.

Conclusões ou recomendações

Portanto é possível afirmar que o método de ensino à distância na área da saúde - popularizado e mais aderido durante a pandemia - demandou uma série de recursos adaptativos advindos tanto do corpo docente e discente quanto dos pacientes envolvidos nesse processo de aprendizado. A adesão a esses recursos tem extrema relevância no cenário da saúde e da tecnologia, que adjacentes, têm muito a oferecer para a sociedade, através da maior acessibilidade e facilidade no acesso à saúde pela população brasileira.

ANÁLISE DO APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PAULISTA UTILIZANDO O TESTE DE PROGRESSO COMO FERRAMENTA AVALIATIVA

JOÃO ANTÔNIO DIAS NEVES¹
MAITÉ QUEIROZ DANTAS¹
NATALIA FELIX FELIX NEGREIROS¹
ANTONIO HENRIQUE OLIVEIRA POLETTTO¹
LARISSA MARTINS MELO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUX- UNISALESIANO - CAMP ARAÇATUBA.SP,

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A avaliação do aprendizado dos estudantes de medicina é um aspecto fundamental no processo educacional, influenciando diretamente na formação de profissionais competentes e aptos a lidar com os desafios da prática médica. Nesse contexto, o Teste de Progresso (TP) emerge como uma ferramenta avaliativa promissora, capaz de fornecer insights valiosos sobre o conhecimento dos alunos ao longo do tempo. No Brasil, o uso do TP começou no final dos anos 1990, e a partir de 2003 a Associação Brasileira de Educação Médica estabeleceu critérios para padronização das provas, que passaram a contemplar as grandes áreas do egresso do curso de medicina, como ciências básicas, clínica médica, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, pediatria e saúde coletiva, com 120 questões do tipo múltipla escolha, realizadas anualmente. A literatura apresenta diversos estudos que destacam a relevância e os benefícios do TP na avaliação do conhecimento médico, amplas evidências tanto de “plausibilidade teórica” como de “viabilidade prática” do TP em medir o conhecimento vêm sendo publicadas. Portanto, este trabalho propõe uma análise para averiguar o desempenho dos estudantes e identificar oportunidades de utilização do teste no contexto do ensino de graduação, contribuindo para aprimorar a formação dos futuros médicos.

Objetivos

Avaliar o desempenho dos estudantes de medicina do primeiro e último ano, de uma universidade do Noroeste Paulista, por meio da ferramenta avaliativa TP.

Métodos

Um estudo observacional foi conduzido em uma universidade particular do noroeste paulista, com dados oriundos dentre os anos de 2019 e 2023, utilizando uma abordagem quantitativa analítica de natureza básico estratégica. Este trabalho, de caráter exploratório, empregou um delineamento longitudinal retrospectivo e documental para analisar os resultados do TP. Na presente avaliação, foram incluídos 450 estudantes matriculados no curso de medicina da universidade, que realizaram ao menos uma prova do TP, obtiveram pelo menos 1 acerto em todas as áreas do conhecimento e que apresentassem mais de 18 anos. Para a análise, foram consideradas variáveis quantitativas, o número total de acertos nos anos de 2019, 2021, 2022 e 2023.

Resultados Discussão

Correspondendo ao primeiro ano, 397 participantes obtiveram média de 43,63 com desvio padrão de 8,15. O melhor desempenho individual foi de 69 acertos e o pior foi 20 acertos. Com relação ao último ano, 53 estudantes alcançaram média de 65,75 com desvio padrão de 13,19. O melhor desempenho individual foi de 89 acertos e o pior foi 38 acertos. Esses resultados foram equivalentes a Sakai et al que encontrou uma média de 36,9% no primeiro ano em uma universidade que utiliza a metodologia ativa como forma de aprendizagem. Ao se comparar à Bicudo et al, que estudou 58 escolas encontrando uma média de 32,38% de média de acertos entre os alunos de primeiro ano, encontrou-se no presente estudo resultados superiores ao citado. Quanto ao sexto ano, foi obtido desempenho similar ao estudo de Tomic et al, que mostraram suas experiências com a aplicação do teste durante quatro anos na Universidade de São Paulo, encontrando um resultado de aproximadamente 56% nos alunos que cursavam o último ano de graduação.

Conclusões

Portanto, em ambos os anos avaliados o desempenho dos estudantes foi superior ou pelo menos similar à estudos anteriores, concluindo-se que a metodologia ativa de ensino provavelmente apresenta resultados positivos.

O USO DA SIMULAÇÃO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE IMITANDO A VIDA

CLAUDIA DE LIMA RIBEIRO¹
CAMILA DE PAULA TANTOS DE ARAUJO PAES¹
MARIA CLARA BRAGA INÁCIO¹
MARIAMAYA HENTZY¹
BARBARA ALVES DE MELO SÁ¹
SABRINA BEZERRA DA COSTA OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Simulação; Formação médica; Competências.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A mudança curricular do curso de medicina e a implementação das metodologias ativas estão alicerçadas em princípio do aprender a aprender, e tem pretensão abandonar os limites da formação baseada apenas no intelecto, na memorização e no raciocínio lógico linear, onde a inserção da simulação de realidade em ambientes protegidos e controlados, como atividade de suporte pedagógico estão previstas no currículo do curso de formação médica, e preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina. Trata-se de relato de experiência diante da atividade simulada em Urgência e Emergência. Percebe-se que as atividades de simulações possibilitam o estudante vivenciar a situação, mais próxima do real, propicia a construção de competências cognitivas, atitudinais e afetivas e contribui com desenvolvimento profissional sendo o teatro um recurso potente na educação médica desenvolvendo a socialização, comunicação, expressão de emoções e o sentimento de empatia consonante com o novo perfil de formação preconizado.

Objetivos

Relatar as competências e habilidades geradas nos estudantes de Medicina diante de um acidente simulado no atendimento pré-hospitalar.

Relato de experiência

Trata-se de um evento pedagógico de simulação destinado aos estudantes do 1º período, simulação de um acidente de trânsito por uso do álcool na direção ocasionando múltiplas vítimas, cena disparadora de atendimento pré-hospitalar e para garantir uma aproximação inicial com Suporte Básico de Vida, as cenas gravadas e revisitadas serão apresentadas no Centro de Práticas Integradas fomentando discussão e construção das habilidades corretas. Essa atividade contou com a parceria do 16º Grupamento do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, onde prestou socorro e procedeu o uso do protocolo, resgatando uma vítima presa nas ferragens de um automóvel colidido.

Reflexão sobre a experiência

A atividade proporcionou motivação e interesse na aquisição de habilidades nos procedimentos na assistência ao indivíduo em situação de urgência e emergência, como também a satisfação diante do conhecimento dos equipamentos de proteção individual (EPIs) bem como as medidas de biossegurança. Em outro ponto de vista discente, a importância dessa atividade envolve a prática de habilidades clínicas, autonomia em decisões difíceis e o trabalho em equipe. Nesse contexto, a atividade está em consonância com as DCNs que prevê a formação de um médico com conhecimentos práticos para melhorar o atendimento diante de uma situação de emergência e minimizar os riscos e erros

Conclusões ou recomendações

: A estratégia de aprendizagem e ensino de simulação é uma potente ferramenta, provocando aprendizagem significativa aos futuros profissionais, desenvolvendo competências: senso crítico, estabelecimento de prioridades, aquisição de habilidades corretas, tomada de decisão e trabalho em equipe. Além disso, a simulação da realidade desenvolve a formação de um profissional empático, ético e humanístico além de desenvolver nos estudantes reflexões, atitudes e valores orientados para a cidadania e comprometidos com o bem estar coletivo conforme as Diretrizes Curriculares defendem.

NO FUNDO: UMA VIVÊNCIA TEATRAL DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE AS DISPARIDADES SOCIAIS E OS ESTIGMAS DA SAÚDE MENTAL

LÍGIA MENEZES DO AMARAL¹
MARIA EDUARDA CARNEIRO JORGE¹
IZA COSTA COTTA¹
CLARICE ROCHA GIARDINI CARVALHO¹
MARIA EDUARDA GARCIA DE ANDRADE¹
MARINA MOTA DE LACERDA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

Palavras-chave: Medicina nas Artes; Educação Médica; Empatia; Arte.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A arte oferece experiências humanas e culturais, desenvolve pensamento crítico, habilidades afetivas e de comunicação. O teatro amplia a vivência cultural e a sensibilidade para as diferenças individuais. Ao se colocar no lugar do outro, o estudante se prepara para cuidar. O projeto "Teatro do Afeto", por meio do estudo de signos teatrais, da dramaturgia e de obras do audiovisual, apresenta espetáculos com temas contemporâneos relevantes à comunidade. No ano de 2023, o grupo apresentou a criação coletiva "No Fundo: olhem desconfiados".

Objetivos

Relatar e refletir sobre a criação e a apresentação de uma peça teatral por estudantes e professores da área da saúde, bem como seus legados sociais.

Relato de experiência

Após estudos dos textos teatrais "A Ralé", de Máximo Gorki, "Mãe Coragem", de Bertold Brecht, dos documentários "Estamira", de Marcos Prado, e "Um lugar ao Sol", de Gabriel Mascaro, o grupo "Teatro do Afeto", um projeto extensionista da Faculdade de Medicina, iniciou a criação da peça "No Fundo: olhem desconfiados". Suas temáticas centrais foram desigualdade social, população em situação de rua e transtornos mentais. O início do trabalho se deu em encontros com coordenadores de um Censo e Diagnóstico da População Adulta em Situação de Rua, profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial e integrantes de um Fórum de População de Rua. Para além do preparo de campo, os extensionistas se debruçaram sobre a construção coletiva do roteiro com base em oficinas de improviso e criação de personagens de situações sociais antagônicas. O figurino e a maquiagem foram confeccionados pelos discentes, sob influências das obras de Arthur Bispo do Rosário, a fim de corporificar as subjetividades com elementos de exagero. O cenário, à luz do palco brechtiano, dividiu os personagens em planos opostos. Os abastados foram retratados, de forma satírica, em um plano elevado; os socialmente vulneráveis, marginalmente alocados, foram abordados com poesia e dança contemporânea. A peça foi apresentada em quatro sessões esgotadas.

Reflexão sobre a experiência

Mantendo a tradição de experiências anteriores, o projeto segue utilizando a leitura de textos teatrais e as técnicas de improviso como "modus operandi" de suas criações coletivas. Nesses processos, são fortalecidas habilidades aplicáveis à realidade dos profissionais da saúde, dentre elas: empatia, senso crítico social, tomada rápida de decisões e comunicação assertiva. Em 2023, as iniquidades sociais e os estigmas da saúde mental entraram como plano de fundo para histórias de vida estampadas com teor documental. As cenas de "No Fundo" objetivavam provocar o espectador a preencher lacunas do roteiro com reflexões próprias. Diante desse propósito, emergiu, quase como um arquétipo, a personagem Estamira. Com o respaldo da loucura e a crueza de uma mulher que não se submeteu às classificações nosológicas e aos parâmetros da normalidade, ela costurou dois planos supostamente paralelos com a prerrogativa de escancarar a verdade.

Conclusões ou recomendações

A travessia do estudante da área da saúde pela experiência do teatro o possibilita desenvolver um olhar profissional que paira além da queixa principal exposta pelo sujeito. No entanto, a imersão nas temáticas levantadas por "No Fundo" não podem ser restritas à própria peça, que se mostrou como um contato inicial com contextos muito mais abrangentes e complexos que os pontos abordados pelo roteiro. Afinal, todas as personagens, em estado bruto, caminham entre nós.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NA FORMAÇÃO MÉDICA E PRÁTICA CLÍNICA

CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA¹
SAMILLY BEATRYZ DE MENDONÇA LOPES MALTA¹
MAITÊ DE CARVALHO LIMA PAIVA DE QUEIROZ MONTEIRO¹
LUCIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI¹
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: comunicação médico-paciente; formação médica; importância

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A comunicação eficaz entre médico e paciente é essencial para uma prática clínica centrada no paciente e para alcançar resultados de saúde positivos. Uma boa comunicação não apenas facilita o estabelecimento de uma relação de confiança, mas também promove o compartilhamento de informações relevantes, o entendimento mútuo e o engajamento do paciente no processo de cuidado. Ouvir a história da pessoa, entender o que ela está passando, absorver as informações e poder transmitir o que é necessário para uma boa prescrição médica ou tratamento são situações essenciais para estabelecer um cuidado integral e de qualidade para o paciente.

Objetivos

Este trabalho visa refletir acerca da importância da conexão e comunicação entre o médico e paciente na prática médica no âmbito geral, destacando seus efeitos positivos na efetividade e qualidade da assistência e, conseqüentemente, na adesão ao tratamento e na confiança do paciente frente ao profissional de saúde.

Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os termos "comunicação médico-paciente", "prática clínica" e "importância". Foram selecionados artigos relevantes publicados nos últimos cinco anos, publicados nos idiomas inglês e português, com foco nos impactos da comunicação na relação médico-paciente e nos resultados de saúde.

Resultados Discussão

A comunicação médico-paciente desempenha um papel crucial na prática clínica, influenciando diversos aspectos do cuidado de saúde, valorizando as necessidades do paciente para além da queixa orgânica que ele expõe. Estudos mostram que uma comunicação eficaz está associada a maior adesão ao tratamento, melhores resultados clínicos e maior satisfação do paciente. Além disso, uma comunicação empática e centrada no paciente pode reduzir a ansiedade, aumentar a confiança e fortalecer a relação terapêutica. Isso se mostra extremamente importante em situações de emergência e pronto-atendimento, na qual a atenção centrada no indivíduo resulta em maior resolutividade e diminui os sentimentos de angústia e vulnerabilidade dos pacientes e seus familiares. Destaca-se também a importância de serem incorporadas as habilidades técnicas e a necessidade de se particularizar a aplicação dessa técnica por meio da atitude reflexiva que considera cada encontro como único e singular. Logo, deve-se levar em consideração a importância da prática reflexiva em oposição à prática automatizada para que os pacientes se sintam assegurados e acolhidos frente a um ambiente que normalmente pode gerar gatilhos de medo e ansiedade. Por isso, é de grande valia que a experiência na prática clínica seja cada vez mais acolhedora frente ao paciente e que possa proporcionar confiança e segurança, facilitando cada vez mais a conduta médica e a tomada de decisões e abordagens para cada paciente de forma individualizada.

Conclusões

A comunicação médico-paciente é um componente essencial da prática clínica, com impacto direto na qualidade do cuidado e nos resultados de saúde, especialmente nos atendimentos de urgência, levando em conta as angústias do paciente e seus familiares. É fundamental que os profissionais de saúde, ainda na graduação, desenvolvam habilidades de comunicação eficazes, incluindo empatia, escuta ativa e clareza na transmissão de informações. Investir na melhoria da comunicação médico-paciente pode levar a uma prática clínica mais humanizada, centrada no paciente e com melhores resultados para todos os envolvidos.

PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: CENÁRIO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

NATHÁLIA STÉFANI WEBEL RAMOS¹
ANA LUISA RIGOLIN FERREIRA BARBOSA¹
BEATRIZ DE JESUS OLIVEIRA¹
RAYENE MATEUS VIEIRA CUNHA¹
CAROLINA SIQUEIRA MENDONÇA¹
ELIANA GOLDFARB CYRINO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: violência contra a mulher, atenção primária à saúde, saúde integral a mulher

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública. A atenção básica (AB), especialmente as Unidades de Saúde da Família (USF), constitui-se em equipamento social primordial para a identificação e prevenção da violência e cuidado às mulheres e suas famílias, sendo porta de entrada de um sistema integrado, que objetiva garantir o direito à saúde e um processo contínuo de cuidado, e importante cenário de ensino ao desempenhar papel central nos níveis de atenção. Apesar de sua importância e potência, a AB enfrenta obstáculos quanto à formação de profissionais, principalmente médicos, e o trabalho em rede. Nesse sentido, pesquisas realizadas em serviços de AB são oportunidades para o aprendizado de competências, contextualizadas em práticas, e cenários para uma formação médica orientada para as variadas dimensões e desafios do cotidiano.

Objetivos

Compreender a percepção e as experiências de cuidado de profissionais da AB de município de médio porte paulista, acerca da atenção integral, em casos de violência contra a mulher.

Métodos

Trata-se de estudo de caso, de delineamento qualitativo, realizado com profissionais de uma USF de município do interior paulista. Foram realizadas entrevistas individuais, com roteiro semiestruturado e pré-aplicado mediante consentimento livre e esclarecido. A investigação está em curso, sendo realizadas, até o momento, 7 entrevistas, que tiveram duração média de 30 minutos e foram gravadas e transcritas na íntegra. Os dados estão sendo explorados a partir da análise temática, que consiste na investigação dos núcleos de sentido com significado para o objeto analítico, e contempla pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados a partir da interpretação dos conteúdos dos núcleos de sentido e das categorias elencadas. A pesquisa foi aprovada em comitê de ética e é financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Resultados Discussão

Os primeiros resultados indicam que, na percepção dos profissionais, a USF possui papel privilegiado no enfrentamento a violência contra a mulher, pelo vínculo estabelecido com usuários e comunidade, as oportunidades para ações de promoção e educação em saúde, a atuação dos agentes comunitários de saúde e a coordenação do cuidado em rede. Ademais, apontam para a fragilidade na capacitação e no debate institucionalizado acerca do problema, o que dificulta a assistência, a educação e o aprofundamento do tema. Outras fragilidades referidas dizem respeito à organização da rede, a alta demanda no contexto pós-pandemia e o modelo queixa e conduta, com dificuldades para organização de atividades em grupo, como já foi possível estabelecer. Por toda essa complexidade expressa na percepção dos entrevistados, a AB configura-se em cenário de ensino estratégico para a ilustração do cotidiano e para o desenvolvimento de competências socioculturais e emocionais de estudantes de forma crítica.

Conclusões

A violência contra a mulher faz parte do cotidiano da AB e os profissionais compreendem a importância da atenção integral. Entretanto, para eles, persistem fragilidades que influenciam diretamente na qualidade da assistência e do desenvolvimento de habilidades. Nesse sentido, aponta-se para a necessidade de maiores investimentos e fortalecimento do SUS formador, com a perspectiva de garantir uma formação com base nas necessidades de saúde da população e nos desafios práticos à integralidade do cuidado. Nesse contexto, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais representam importante avanço.

CONHECENDO AS ORIGENS: GRUPOS DE ESTUDO DA HISTÓRIA DA MEDICINA COMO PROMOTORES DE COMPETÊNCIAS MÉDICAS.

MANUELLA DE LOURDES DOS SANTOS RAMOS DE SOUZA¹

JÚLIO CÉSAR MACHADO ZEFERINO¹

ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹

DANIEL PINHEIRO HERNANDEZ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; História da medicina; Ética e bioética.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A história é uma potente ferramenta na educação, uma vez que, dentre outras coisas, ela permite o conhecimento dos erros do passado com o intuito de evitá-los na atualidade. Dessa forma, é imprescindível o conhecimento da História da Medicina, uma vez que, ao longo dos séculos, inúmeras descobertas foram necessárias para a consolidação do saber contemporâneo. Nesse sentido, a inserção de estudantes em um Grupo que estuda o passado da medicina serve como precursor de inúmeras competências, como o conhecimento de princípios de ética e bioética e o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Logo, evidencia-se que esse cenário é capaz de promover a formação de médicos com perfil crítico e humanista, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina.

Objetivos

Destacar a promoção de competências críticas, reflexivas e comunicativas a partir de estudos da história médica.

Relato de experiência

Um grupo de História da Medicina, coordenado pelo seu professor fundador e formado por discentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) que possuem interesse na temática, a fim de adquirir, a partir do debate da História, conhecimentos para a formação como profissionais e cidadãos. Toda a comunidade universitária é convidada a participar, sem a necessidade de realizar qualquer tipo de processo seletivo. As reuniões sempre seguem um formato específico, no qual o professor realiza uma apresentação abordando assuntos que envolvem datas importantes da semana, descobertas históricas envolvendo a área médica, além de buscar trazer algo que relacione a arte à semiologia e ao diagnóstico. Após a exposição do coordenador do grupo, dois estudantes, previamente agendados, realizam, cada um, uma apresentação sobre um assunto da escolha dos mesmos e que guarde relação com a História da Medicina. Vale ressaltar que tais apresentações são avaliadas pelo professor e por um grupo de estudantes, que devem pontuar diversos quesitos do trabalho de forma justa e ética.

Reflexão sobre a experiência

De acordo com as DCNs, é necessário que os profissionais de saúde atuem seguindo os princípios da ética e da bioética, habilidade a ser consolidada durante o processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, as reuniões do grupo de extensão citado contribuem para uma formação médica mais crítica e reflexiva, a partir da possibilidade dos discentes refletirem sobre a construção do saber médico. Ademais, o egresso do curso de medicina deve ser um bom comunicador, com o fito de transmitir, no âmbito da assistência, da gerência e da educação em saúde - áreas de competências das DCNs -, seu conhecimento com responsabilidade social e intelectual, habilidades aprimoradas no projeto citado por meio da prática da oratória. Outrossim, o grupo apresenta-se como uma oportunidade de ampliação do currículo médico, enquanto incentiva as atividades de pesquisa, como a participação em congressos sobre história da medicina, configurando, em consonância com as diretrizes em questão, uma oportunidade de desenvolvimento crítico para os desafios e dinamismos das mudanças sociais.

Conclusões ou recomendações

Portanto, conclui-se que são necessários incentivos para a ampliação de grupos como este, promovendo uma formação médica alinhada à transformação social. Nesse viés, para alcançar os princípios éticos, bioéticos e o senso crítico reflexivo, é necessário uma abordagem curricular interdisciplinar, fato presente no projeto discutido ao integrar as dimensões humanas e sociais de modo transversal à medicina, tal qual preconizam as DCNs.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA CONSTRUIR COM LUDICIDADE A EDUCAÇÃO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GIOVANNA GARCIA GARDINI¹
DANIEL KUHARA MARQUES¹
PEDRO DE OLIVEIRA FLORÊNCIO ALVES¹
DANILO BORGES PAULINO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Promoção da saúde; Inteligência artificial; Ensino; Higiene.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Inspirados pela necessidade de uma formação médica para a prática da Educação em Saúde dialógica e comprometida com a responsabilidade social em um contexto de popularização de tecnologias como a Inteligência Artificial (IA), estudantes de Medicina em um componente de Saúde Coletiva basearam-se nos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS) para desenvolver práticas de Educação e Promoção da Saúde em Escolas Municipais atreladas ao uso racional da IA. Nesse sentido, buscaram desenvolver as competências socioemocionais para o cuidado integral em saúde bem como o uso de tecnologias de informação e comunicação, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Medicina (DCN), potencializando a aprendizagem com o emprego adequado e crítico da IA.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a experiência de discentes do curso de medicina quanto à realização de uma atividade integrada aos princípios da PNEP-SUS e das DCN, com o uso da IA em um componente de Saúde Coletiva.

Relato de experiência

A atividade proposta pelo componente curricular de Saúde Coletiva no terceiro período do curso consistiu em práticas de Educação e Promoção da Saúde em escolas municipais, que possuíam necessidades variadas identificadas a partir do diálogo e do reconhecimento da realidade com metodologia problematizadora, sendo o papel dos estudantes de medicina construir intervenções compartilhadas de acordo com os princípios éticos aprendidos em classe, baseados na PNEP-SUS. Em uma das escolas, a maior demanda fazia referência a problemas de higiene com estudantes do segundo ano do ensino fundamental, e para isso, foi construída no diálogo com discentes de medicina, professores e atores sociais da escola, a intervenção através de uma história interativa. Para a criação da história, foi utilizado o site ChatGPT4.0 para formulação de script base, usando como comando: crie uma narrativa longa de super-heróis que trate do cultivo de bons hábitos de higiene pessoal. As imagens, por sua vez, foram desenvolvidas na ferramenta de criação de imagens com inteligência artificial do site Canva, com os comandos sendo trechos do texto. Após a produção, o material foi avaliado pelos participantes para verificar sua adequabilidade aos objetivos propostos da ação. Na aplicação dele, a história foi narrada com a apresentação de imagens para as turmas de segundo ano, bem como para os coordenadores, professores e diretoria escolar. Os estudantes de medicina, com a narrativa, abordavam a higiene pessoal, questionando ao longo do relato os alunos sobre os conhecimentos prévios do assunto, valorizando seus saberes para juntos construírem ações cotidianas de corresponsabilização e mudança sobre seus hábitos diários.

Reflexão sobre a experiência

A experiência permitiu o exercício da Educação e da Promoção da Saúde aliada à facilidade de produção de conteúdo pela IA. Também notou-se desafios como a necessidade de adaptação de palavras rebuscadas, presentes na história, bem como de compactação da narrativa, com o fito de prender a atenção do público infantil em questão.

Conclusões ou recomendações

A utilização da inteligência artificial possui a capacidade de facilitar a implementação da PNEP-SUS, de modo a auxiliar na prática dialógica e contextualizada da Educação e Promoção da Saúde. Deve-se, entretanto, aliá-la ao conhecimento dos usuários da ferramenta para conferir o que foi desenvolvido e realizar as adaptações necessárias, com o objetivo de extrair o máximo do potencial desse recurso.

O QUE FAZ UM PATOLOGISTA?: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS E CONSTRUINDO SABERES PARA A VALORIZAÇÃO DA PATOLOGIA NA FORMAÇÃO E PRÁTICA MÉDICAS

KENNEDY NICODEMOS DE SOUSA¹
IAGO RESENDE CARVALHO¹
RAPHAEL ROBERTO GONZAGA ESTEVÃO¹
DANILO BORGES PAULINO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica, acadêmicos, docentes, patologia

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Uma das angústias da vida é a escolha profissional. Isso começa, às vezes, até antes da graduação, quando se começa a cogitar as diversas profissões que uma pessoa pode seguir. A escolha de uma graduação delinea boa parte desse questionamento. Após a escolha pela Medicina, outra escolha apresenta-se como possibilidade ao longo da formação médica: a escolha por uma área ou especialidade para atuar, o que tem despertado a preocupação cada vez mais precoce de graduandos. Destarte, torna-se necessário conhecer os caminhos profissionais possíveis na Medicina, como forma de mitigar inquietações e construir um caminho profissional que preze pela responsabilidade social e pelo atendimento às demandas de saúde de nossa população, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina (DCN). Diante dessa oportunidade, estudantes de Medicina do Programa de Educação Tutorial promoveram ação para conhecer melhor uma área que tem tido pouca procura nos editais de residência médica e enfrentado críticas e preconceitos, a patologia.

Objetivos

Relatar e refletir sobre experiência de uma ação para compartilhamento de saberes e experiências acerca da patologia como caminho profissional na Medicina.

Relato de experiência

A roda de conversa sobre escolhas profissionais dentro da área médica é uma ação organizada pelo Programa de Educação Tutorial de um curso de Medicina (PET) que visa discutir as possibilidades de escolhas de especializações quando do término da graduação e que na edição aqui relatada abordou uma área muito demandada pela comunidade acadêmica, a patologia. Convidou-se a participar uma professora e profissional patologista que, após apresentar-se, foi indagada pelos discentes acerca dos seus caminhos profissionais, com perguntas como “O que a fez escolher patologia?”, “Como foi e é a residência em patologia?”, “O que o patologista faz?”, “Quais diferenças entre o patologista clínico e o cirúrgico?”, “Como é a qualidade de vida de um patologista”, “Como se inserir no mercado de trabalho sendo um patologista?” dentre outras. De forma dialógica, a profissional respondia aos questionamentos a partir de sua historicidade, compartilhando desafios e oportunidades da área e compartilhando saberes para otimizar o trilhar desse caminho profissional.

Reflexão sobre a experiência

As rodas de conversa sobre escolhas profissionais na área médica são uma importante ferramenta que auxilia os graduandos no conhecimento acerca de uma determinada área da Medicina. Ainda que tenha sido demandada pela comunidade acadêmica, a patologia é uma área muitas vezes esquecida na medicina, o que é marcado pela baixa procura em editais de residência médica e até por comentários por vezes preconceituosos sobre a atuação do patologista e com pouco conhecimento da comunidade discente acerca da importância desses profissionais para a formação e prática médicas. Destarte, a ação foi extremamente proveitosa para mitigar preconceitos, aprofundar os saberes sobre a área e valorizar a formação e atuação do patologista, trabalhando o diálogo, a empatia e a construção compartilhada de saberes entre os participantes.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que discutir temas que fazem/farão parte da tomada de decisão da vida dos estudantes é de suma importância para mitigar, desde logo, a ansiedade que eles carregam. Mais a mais, falar de um assunto pouco discutido traz a sua visibilidade e importância para que seja mais difundido na sociedade e lhe deem o devido valor.

PERCEPÇÕES DA EMPATIA EM UM ENCONTRO TERAPEUTICO - ESTUDANTE X PACIENTE: RESULTADOS PRELIMINARES

RAFAEL PRADO COLARES¹
LUÍSA RAFAELA SANTANA VIEIRA¹
NUBIA MARIA FORMAGGINI PRADO JARDIM¹
ELIANE PERLATTO MOURA¹

¹ Universidade Prof. Edson Antônio Velano - UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Comunicação em saúde; Educação em saúde; Empatia; Ensino; Perspectiva do paciente

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No contexto da relação médico-paciente, além da visão humanística, o desenvolvimento de comportamento empático tem grande importância tanto para o aperfeiçoamento clínico quanto para melhores resultados diagnósticos e terapêuticos. Apesar das evidências a favor da importância da empatia na relação médico-paciente, estudos apontam para uma assimetria nessa relação, com discordâncias entre a percepção dos médicos e pacientes em relação ao atendimento empático

Objetivos

Comparar a empatia clínica demonstrada pelo estudante ao preencher o Mapa da empatia em Saúde (MES) com a percepção do paciente sobre o atendimento recebido através do Mapa da empatia em saúde na percepção do paciente (MES-PP), no cenário de aprendizado da prática clínica ambulatorial.

Métodos

Estudo transversal. Participaram do estudo 13 estudantes do oitavo período de medicina e 29 pacientes atendidos no ambulatório de reumatologia. Os estudantes foram convidados a preencherem um questionário sociodemográfico, no início do bloco temático, e posteriormente a preencher um Mapa da Empatia em Saúde (MES)- instrumento de reflexão sobre o atendimento clínico por paciente atendido, composto por quatro perguntas abertas e um emoji. Logo após o atendimento, os pacientes preencheram um questionário sociodemográfico e (MES-PP). Todos os participantes preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido. Para análise dos dados, as respostas dos dois instrumentos foram pareadas formando-se díades que abordam tomada de perspectiva, compartilhamento emocional, preocupação empática. Essas foram categorizadas de acordo com o conteúdo das respostas em (1) concordantes e discordantes (as discordantes foram classificadas em "discordam e paciente tem a visão mais positiva que o estudante" ou "discordam e paciente tem a visão mais negativa que o estudante") ou de acordo com a opinião do paciente sobre o atendimento (percepção das necessidades e expectativa sobre a consulta) em (2) sim muito; sim pouco e não. Foram realizadas análises descritivas dos dados.

Resultados Discussão

Observou-se que nas duas díades que abordavam percepção dos sentimentos, houve concordância em 50% dos mapas e nos casos de discordância, a visão mais negativa do paciente apresentou uma frequência bem mais elevada (39% - tomada de perspectiva e 43% - compartilhamento emocional). Em relação à percepção das necessidades e desejos do paciente houve concordância em 78% dos mapas, sendo que 89% dos pacientes acharam que o profissional identificou as suas necessidades. Em relação à conduta do estudante percebida pelo paciente houve concordância em 61% dos mapas e discordância com visão mais negativa do paciente em 32%. Entretanto 93% dos pacientes relataram que a conduta atendeu a sua expectativa. Observou-se que houve concordância de 53% do emoji marcado pelo estudante com o sentimento relatado pelo paciente e 36% de discordância com visão mais negativa do paciente.

Conclusões

Os resultados preliminares do estudo demonstram haver uma discordância de percepções sobre a relação empática na consulta, entre o estudante e o paciente. Nos casos de discordância, a visão mais negativa do paciente foi predominante. Esses resultados apontam para a importância da adoção de estratégias de ensino que objetivem a melhoria da relação médico-paciente, no cenário de aprendizagem da prática clínica.

USO DE PESQUISA SISTEMÁTICA EM AUXÍLIO AO ENSINO DAS CIÊNCIAS MÉDICAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

RITA DE CÁSSIA SILVA DE OLIVEIRA¹
LEILA MAUES OLIVEIRA HANNA¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Ciências Médicas; Metodologias Ativas; Revisão Sistemática

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A revisão sistemática avalia criticamente as evidências disponíveis na literatura sobre determinado tema, sendo extremamente útil na prática da medicina baseada em evidências. Dessa forma, em se tratando do ensino das ciências médicas, a partir de uma pergunta norteadora, pode-se lançar mão de uma revisão estruturada da literatura que busque identificar, compilar e analisar as evidências disponíveis auxiliando o processo ensino-aprendizagem em saúde. Nesse contexto, as faculdades médicas da Amazônia Brasileira, a partir da necessidade de responder às demandas em saúde da comunidade local vêm sofrendo mudanças na forma como seus projetos políticos pedagógicos são construídos, permitindo a abertura para metodologias de ensino-aprendizagem mais focadas no aluno.

Objetivos

Verificar o impacto do uso da pesquisa sistemática de literatura em apoio ao aprendizado das ciências médicas no eixo atenção à saúde do curso de medicina de uma Universidade da Amazônia Brasileira

Relato de experiência

Participaram da pesquisa oito grupos, em semestres variados do curso de medicina de uma Universidade pública da Amazônia Brasileira. Os alunos foram orientados a realizar uma revisão sistemática de literatura a partir dos temas abordados em tutoria ou nas aulas de habilidades médicas clínicas do eixo atenção à saúde. As diretrizes que norteiam a pesquisa sistemática de literatura foram o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses of studies (PRISMA). A partir das revisões sistemáticas da literatura, as sessões tutoriais tiveram melhor embasamento científico, além do fortalecimento da relação ensino-pesquisa, direcionando e ajudando os estudantes de graduação médica na aquisição de autonomia, proatividade, desempenho científico e educacional. Já nas habilidades médicas, a partir do uso de revisão sistemática de literatura, os alunos ganharam mais confiança na tomada de decisões frente a realização do raciocínio clínico, investigação diagnóstica, interpretação dos resultados dos exames solicitados, instituição de tratamento adequado e melhora na comunicação com o paciente, fortalecendo a medicina baseada em evidências. Ao final de cada módulo, os alunos publicaram suas pesquisas sistemáticas no formato de artigo científico.

Reflexão sobre a experiência

A revisão sistemática de literatura foi uma ferramenta excelente para articular as diferentes ciências médicas, uma vez que os discentes puderam construir seus próprios aprendizados utilizando uma abordagem relacional dos saberes adquiridos de forma ativa através do aprendizado baseado em problemas (PBL) e aulas de habilidades profissionais (HP) com as evidências da literatura científica versus a realidade regional do processo saúde-doença.

Conclusões ou recomendações

A revisão sistemática de literatura como ferramenta pedagógica em apoio ao aprendizado baseado em problemas e habilidades profissionais médicas permitiu a aplicabilidade da medicina baseada em evidências pelos estudantes em uma Universidade Pública da Região Amazônica Brasileira, os quais se tornaram mais motivados e conscientes do processo ensino-aprendizagem aplicado aos cuidados em saúde focados na realidade da região em que vivem.

ÉTICA MÉDICA E TOMADA DE DECISÕES EM SITUAÇÕES COMPLEXAS

CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA¹
MAITÉ DE CARVALHO LIMA PAIVA DE QUEIROZ MONTEIRO¹
SAMILLY BEATRIZ DE MENDONÇA LOPES MALTA¹
RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR¹
RENATHA RAYANY CAMPOS DE AGUIAR¹
INACLESIA MARIA DA SILVA PAIXÃO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: ética médica; tomada de decisões; situações complexas

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A tomada de decisão é uma competência essencial para a prática cotidiana do médico, como bem delimitado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. No entanto, a prática médica frequentemente confronta profissionais de saúde com dilemas éticos em situações complexas, onde os princípios éticos fundamentais podem entrar em conflito. Tomar decisões nessas circunstâncias requer uma compreensão profunda da ética médica e a capacidade de equilibrar os interesses do paciente, princípios éticos e valores pessoais.

Objetivos

Este trabalho busca revisar a literatura atual sobre ética médica e a tomada de decisões em situações complexas, destacando os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e as estratégias para abordar essas questões de forma ética e responsável.

Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os termos "ética médica", "tomada de decisões", "situações complexas" e suas combinações. Foram selecionados artigos relevantes publicados nos últimos cinco anos, publicados em português e inglês, com foco em dilemas éticos na prática clínica e estratégias para lidar com essas situações.

Resultados Discussão

A prática médica moderna está repleta de situações complexas que requerem uma cuidadosa análise ética. Questões como o equilíbrio entre a autonomia do paciente e o bem-estar, a alocação de recursos limitados e decisões sobre o final da vida são enfrentadas pelos profissionais de saúde diariamente. Nesse sentido, abordagens como consultas éticas, discussões em equipe e a adoção de princípios claros podem ajudar a lidar com esses dilemas de maneira mais eficiente e correta. Além disso, é crucial investir na educação em ética médica e no desenvolvimento de habilidades para tomar decisões, capacitando os profissionais a enfrentar esses desafios de maneira responsável segundo princípios morais bem estabelecidos, de forma a permitir autonomia tanto para profissionais de saúde quanto pacientes. Na prática médica, a ética pode ser analisada sob três aspectos: a relação médico-paciente, o relacionamento dos médicos entre si e com a sociedade. O estudo da ética tem sua importância sobre o aspecto funcional da sociedade. Além de permitir o estabelecimento de normas para a convivência pacífica entre as pessoas, ela orienta os profissionais para o respeito aos interesses dos indivíduos. Logo, a ética complementa e conduz a atividade médica, alertando para os valores humanos e conduzindo o bom relacionamento com o paciente e outros colegas e, mesmo, a sociedade. Procurar entender e refletir sobre as várias possibilidades éticas enriquece o âmbito moral e expande as possibilidades de resoluções das questões cotidianas vividas dentro e fora da clínica.

Conclusões

A ética médica desempenha um papel crucial na tomada de decisões em situações complexas, onde os princípios morais fundamentais frequentemente entram em conflito. É essencial que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades de reflexão ética e adotem estratégias para lidar com esses dilemas de forma ética e responsável. A educação contínua em normas morais médica e o apoio institucional são fundamentais para garantir que os profissionais estejam equipados para enfrentar os desafios éticos da prática clínica moderna.

EXPERIÊNCIA DE GAMIFICAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA: CENÁRIO RAMIFICADO - SAÚDE MENTAL

WAGNER DE BRITO VÉRAS¹
MARINA QUEDEVEZ¹
DEBORAH SANTOS ANGELI¹
MAURÍCIO POLESE JULIATTI¹
KARINA RAASCH JACOBSEN¹
LUCAS ANDRE COVRE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPIRITO SANTO- COLATINA - UNESC

Palavras-chave: Gamificação, Cenário Ramificado, Educação Médica, Método de Ensino

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Cenário Ramificado (Branching Scenario) é uma ferramenta ideal para melhorar as habilidades de tomada de decisão diante de dilemas, em qualquer idade ou contexto. Coloca o usuário no comando e permite que ele navegue pelo conteúdo de acordo com as decisões tomadas. Pode não apenas melhorar o envolvimento do aluno, mas também melhorar a retenção do conhecimento e aprimorar as tomadas de decisão. O Cenário Ramificado constrói diferentes percursos de aprendizagem e explora diferentes situações. O segredo é criar um ambiente seguro para que os alunos tomem suas próprias decisões, o que agrega valor real à experiência de formação. No Cenário Ramificado, não há julgamentos, mas procura-se desenvolver a reflexão própria de cada pessoa e ensinar como agir em situações difíceis, mostrando as consequências de suas decisões e ações. Afinal, um curso efetivo deve incentivar o aluno a pensar como se fosse a vida real. Dessa forma, combina técnicas de design como gamificação, aprendizado experiencial e narrativa para tornar o conteúdo mais imersivo. É uma forma mais ativa de aprender. Como o aluno é solicitado a tomar decisões ao longo do aprendizado, ele necessariamente se envolve, sendo colocado no controle e recebendo feedback em tempo real.

Objetivos

- Aumentar o nível de compromisso.
- Tornar o processo de aprendizado mais dinâmico, prático e rápido.
- Desenvolver autonomia, iniciativa e tomada de decisão.
- Trazer um ambiente seguro quando há falhas na tomada de decisão.
- Aumentar a motivação do aluno e proatividade.

Relato de experiência

Foi utilizado o aplicativo H5P (Pacote HTML 5) integrado ao Moodle para criar a ferramenta de Cenário de Ramificação para o Módulo Transtornos Mentais, do 5º período do curso de medicina. Na atividade, foi gravada uma simulação de consulta médica com um paciente psiquiátrico. Ao longo da consulta abrem-se caixas de opções ramificadas para o aluno escolher qual a melhor conduta/decisão em cada fase da anamnese até chegar ao diagnóstico final de esquizofrenia. O Cenário Ramificado foi aplicado em uma Sessão Tutorial, em todos os grupos da turma, formados por 10 alunos, trabalhando na técnica de forma colaborativa, discutindo a justificativa de cada decisão tomada. Ao final, os participantes avaliaram a técnica, demonstrando grande interesse pela inovação.

Reflexão sobre a experiência

Sobre a percepção geral dos alunos, o Cenário Ramificado foi avaliado como bom ou excelente por 92%. A dinâmica da ferramenta foi avaliada como boa ou excelente por 90%. O tempo para realização da trilha foi avaliado como adequado ou mais que adequado por 84%. A ferramenta ajudou ou ajudou muito na discussão do caso, na formulação de hipóteses e tomada de decisão, na avaliação de 78%.

Conclusões ou recomendações

O Cenário Ramificado, aplicado em simulações da prática médica, diante dos inúmeros dilemas que se apresentam, insere exemplos concretos de conceitos abstratos, permitindo que o aluno aplique, de forma contextualizada, as teorias. A aplicação de conceitos em situações da vida real promove a aprendizagem profunda e diferentes perspectivas são avaliadas. O Cenário Ramificado aumenta a empatia, no caso em tela, e oferece maior perspectiva em relação aos desafios enfrentados pelos profissionais médicos. O aluno aprende, a partir da ação, que suas decisões controlam a história, sentindo o impacto que suas decisões causam nas outras pessoas.

MUITO PRAZER... EU SOU NINGUÉM (?) PROJETO DE EXTENSÃO ARHUA - "ACOLHER, HUMANIZAR E ATENDER NA RUA"

VALESKA MAGIEREK¹

FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: vulnerabilidade, população em situação de rua, extensão comunitária

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Vulnerabilidade sempre fez parte da história e da realidade brasileira. Dados do IBGE (2023) mostram cerca de 13,5 milhões de pessoas em situação de extrema pobreza, aos quais se somam a população em situação de rua (PSR). As características e a distribuição desta população chamam a atenção, evidenciando a discrepância da distribuição de renda em relação à raça, gênero, escolaridade e entre as regiões brasileiras. Nesse contexto, destaca-se o papel social da Educação Superior, que, por meio da Extensão Acadêmica busca dialogar de forma linear, horizontal com a comunidade, contribuindo para que os estudantes se tornem mais permeáveis às demandas cotidianas e problemas sociais emergentes.

Objetivos

O Projeto de extensão ARHUA - "Acolher, Humanizar e Atender na Rua" foi realizado na cidade de Barbacena, Minas Gerais e buscou transpor os muros acadêmicos e favorecer a universidade realmente ativa. Assim, o presente relato traz histórias de vida de pessoas em situação de rua, sob o olhar de alunos do Curso de Medicina de uma instituição privada.

Relato de experiência

O trabalho foi realizado na ONG 'Pão e Beleza', que atende a PSR aos sábados pela manhã, e durante atendimentos noturnos externos juntamente com a equipe do "Consultório na Rua". Os 25 acadêmicos que participaram do projeto puderam auxiliar no acolhimento dos atendidos, preparo do café da manhã e do almoço, realizaram rodas de conversa sobre assuntos relacionados aos cuidados com a saúde, e entrevistas para conhecer mais a fundo a história de vida de cada participante, além dos motivos que os levaram a morar na rua. O projeto oferece à PSR cuidados com a higiene, como local para banho, corte de barba e cabelo, além de lavanderia para lavagem das roupas e doação de itens do vestuário e calçados. Além da escuta ativa e do acolhimento individual realizado pelos acadêmicos houve momentos de descontração com música e jogos de tabuleiro. Durante os atendimentos noturnos, os estudantes auxiliaram a equipe multidisciplinar do "Consultório na Rua" na aferição da pressão, glicemia, orientações sobre medicação e cuidados com feridas. Ao total foram realizadas 22 intervenções junto à PSR entre os meses de agosto a dezembro de 2023, alcançando um total de 40 participantes.

Reflexão sobre a experiência

Ao final do projeto, a coordenação da ONG relatou que a PSR atendida se mostrou mais aberta ao diálogo após o convívio com os estudantes de medicina, o que facilitou a adesão aos cuidados com a saúde e maior frequência aos encontros. Para garantir a continuidade das ações, o projeto ARHUA foi incorporado ao percurso extensionista da Instituição de Ensino, tornando-se uma disciplina curricular.

Conclusões ou recomendações

A experiência demonstrou que a Medicina, sob a égide de seu poder de transformação, pode auxiliar no processo de reintegração social de pessoas em vulnerabilidade. E nesse cenário, a extensão contribui para a percepção dos acadêmicos de que o trabalho inicial com o corpo e com a doença física deve ser o ponto de partida para o cuidado totalitário, fora do âmbito do assistencialismo, pautado na empatia e na dialogicidade.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE CADÁVERES FORMOLIZADOS ASSOCIADOS A MESA ANATÔMICA NAS AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSÉ ILSON PELICIONI LACK¹
GABRIEL BASTOS DE SOUSA¹
JULIANNA SILVA MATARUNA DA CRUZ¹
AGUSTIN MIGUEL RODRIGUES DE LIMA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Anatomia; Aprendizagem; Cadáver; Realidade Aumentada em Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A compreensão da estrutura e organização do corpo humano é essencial para a prevenção de diagnósticos e tratamento de doenças. O conhecimento sobre a anatomia humana é fundamental para a formação de profissionais de saúde qualificados. Além disso, como previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, os laboratórios são espaços estratégicos de ensino-aprendizagem que criam, por meio do estudo em cadáveres formalizados e da utilização de equipamentos inovadores - como a mesa anatômica 3D - condições favoráveis ao desenvolvimento de competências e habilidades, conforme exposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCN).

Objetivos

Relatar a experiência dos alunos de Medicina durante as aulas práticas de anatomia, com destaque para os benefícios e particularidades da utilização da mesa anatômica associada a cadáveres formalizados como ferramenta inovadora para o aprendizado nessa área.

Relato de experiência

As aulas práticas de Anatomia acontecem no Centro de Práticas Integradas, onde os estudantes têm a oportunidade de estudar em cadáveres formalizados, utilizando a mesa anatômica como ferramenta. Essa proporciona uma experiência de aprendizado mais dinâmica, ergonômica e eficaz, visto que possibilita a visualização dos modelos 3D de ossos, músculos, órgãos e sistemas do corpo humano em diversas camadas, além de contemplar estruturas de difícil detecção no cadáver, seja pela apresentação em cores diversas ou pela identificação de nomes e informações específicas das estruturas. Nesse viés, junto à explicação dos professores da disciplina e posteriormente, com o estudo no cadáver formalizado, fica mais fácil a visualização das estruturas anatômicas de diferentes ângulos, o que propicia uma compreensão mais profunda das relações espaciais entre elas e proporciona a preservação da integridade dos cadáveres.

Reflexão sobre a experiência

No palco da anatomia, a mesa anatômica se destacou como um dispositivo essencial para desvendar os mistérios do corpo humano. Essa ferramenta, quando utilizada de forma integrada com o estudo em cadáveres formalizados, permite a anotação e compartilhamento de informações, o que facilita o estudo individual e colaborativo. Isso posto, não é apenas um instrumento passivo, mas sim um ativo necessário para uma vasta aprendizagem. As relações espaciais entre os órgãos e sistemas se tornam tangíveis, o que favorece aos estudantes a visualização complexa e harmônica do corpo humano de forma simples e detalhada. Além do mais, a mesa anatômica facilitou a manipulação dos tecidos, possibilitada pela exploração de diversas relações funcionais por parte dos discentes, através de imagens tridimensionais, realidade aumentada e virtual, demonstradas com clareza inigualável. Essa experiência prática proporciona um aprendizado mais completo e engajador.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a utilização de cadáveres formalizados associados a mesa anatômica configura um avanço significativo no estudo da anatomia humana. Essa ferramenta inovadora é capaz de aprimorar a experiência de aprendizado, visto que proporciona aos estudantes uma visualização mais completa e precisa das estruturas anatômicas, que por conseguinte, auxilia na prevenção de erros em diagnósticos e nas condutas de tratamento, conforme prezam as DCNs. Isso justifica seu investimento e implementação nas instituições de ensino, o que contribui para a formação de médicos mais preparados para os desafios da área médica após a graduação.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIULIANA SAURIN SANFELICE ANDRÉ¹
NATHÁLIA JORDÃO PENITENTE¹
GUILHERME GONÇALVES ANDRADE SILVA¹
VANESSA BELENTANI MARQUES¹
ELIZANDRA MOURA DOS SANTOS¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: violência obstétrica, humanização, saúde, pessoas LGBT+

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A violência obstétrica é um tipo de manifestação verbal e/ou física contra a figura da gestante ou parturiente (contemplados também os homens transsexuais), ou seja, qualquer ação ou intervenção que ocorra sem o consentimento explícito ou informado, desrespeitando a autonomia, a integridade física e mental e as preferências pessoais. De acordo com o estudo “Nascer no Brasil”, realizado de 2011 a 2012 pela Fiocruz, estima-se que 45% das gestantes atendidas pelo SUS no parto são vítimas de maus tratos e 36% da totalidade passam por tratamento inadequado, sendo que as que mais sofrem são as mulheres negras, corroborando o entendimento de que esta violência é maior em alguns segmentos da sociedade. É importante salientar que a LGBTfobia também se faz presente nessa problemática, na medida em que se observa que mulheres lésbicas e bissexuais, assim como homens transsexuais, possuem pouco acesso ao pré-natal e estão mais susceptíveis a sofrer violência obstétrica. Sabe-se que a formação humanística de acadêmicos de medicina deve contemplar ações que inibam a ocorrência de violência nos meios médicos, especificamente a violência obstétrica.

Objetivos

Demonstrar a importância de eventos que contribuam no combate e prevenção das diversas formas em que a violência obstétrica se manifesta, assim como colaborar para a conscientização de estudantes de medicina e público em geral sobre o tema.

Relato de experiência

O evento foi organizado por um Coletivo LGBT+, núcleo representativo discente de gênero e sexualidade de uma faculdade de Medicina no interior do estado de São Paulo. A realização se deu através de uma palestra expositiva ministrada por um médico obstetra. Foram apresentados dados e exemplos de violência obstétrica em hospitais públicos e particulares e, ao final, foi disponibilizada a oportunidade para debate, elucidação de dúvidas e compartilhamento de experiências pelos participantes. O evento contou com 42 participantes, considerando-se público interno e externo da faculdade, composto por acadêmicos de todos os semestres do curso de Medicina, colaboradores institucionais e convidados.

Reflexão sobre a experiência

Foram apresentados dados e evidências referentes à violência obstétrica dentro de hospitais públicos e privados do Brasil, especialmente do estado de São Paulo, informações que eram desconhecidas pela maioria do público presente. O palestrante expôs a forma na qual essa violência pode ocorrer, assim como as maneiras de evitá-la diante dos instrumentos, condutas e tratamentos adequados. A divulgação deste conhecimento na comunidade médica e população em geral permitirá que este tipo de violação não ocorra, tornando o atendimento médico mais humanizado.

Conclusões ou recomendações

O evento atingiu a comunidade acadêmica e público externo demonstrando participação e proatividade significativas. Para além do conhecimento técnico, foram compartilhadas experiências profissionais do palestrante e público, contribuindo para reflexões mais próximas à realidade dos presentes. Foi apontada a necessidade de expandir essa discussão tanto em âmbito acadêmico e nas esferas de saúde, quanto para a população em geral, considerando-se a importância das gestantes conhecerem seus direitos. Recomenda-se a ampliação desse debate entre acadêmicos, docentes e gestores da área da saúde, permitindo a prevenção e o combate dos diferentes tipos de violências através da disseminação de informações.

O USO DO JÚRI SIMULADO NA FORMAÇÃO MÉDICA

WENDER ARAÚJO SILVA¹
CÍNTIA BRAGA OLIVEIRA¹
NILSON JUNIO FAUSTINO DA COSTA¹
FERNANDA NOGUEIRA CAMPOS RIZZI¹
JACYARA SANTOS DE OLIVEIRA¹
STEFAN VILGES DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Sistema Único de Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O júri simulado é uma metodologia pautada na simulação de um tribunal judiciário, onde os alunos assumem os papéis dos profissionais e debatem acerca de um tema escolhido. Sua aplicação na formação médica pode estimular os estudantes a desenvolver o raciocínio crítico, a comunicação por meio de linguagem verbal, discutindo assim temáticas que abordem as necessidades de considerar a Saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades buscando a compreensão do papel do Sistema Único de Saúde (SUS) e do manejo da atenção primária.

Objetivos

Refletir sobre a importância da aplicação do júri simulado com estudantes de Medicina para a formação médica.

Relato de experiência

O tema escolhido para a discussão foi "A Operação Caronte na Cracolândia", uma ação da Prefeitura de São Paulo que visa o combate ao tráfico de drogas, que ao ser retomada em 2022 usa como medida de saúde a internação compulsória, ou seja, sem o consentimento da pessoa, para esse fim, não estando disponível a discutir sobre a aplicação de outras práticas. Para a execução do júri simulado foi instituído o Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo e o grupo de Redução de Danos "É de Lei" (grupo fictício) como os requerentes do processo e a Segurança Pública junto a Secretaria da Saúde da Prefeitura de São Paulo como réu. A turma do primeiro período do curso de graduação em Medicina no componente curricular de Saúde Coletiva foi dividida em 2 grandes grupos, para facilitar a atividade, sendo que cada um realizou uma reunião independente da outra. Utilizou-se a configuração da acusação com 2 escrivães, que ao final da reunião fizeram uma relatoria para o júri e para o juiz (na figura dos docentes responsáveis pela disciplina), 4 promotores públicos que apresentaram argumentações técnicas com base na literatura, 2 testemunhas representando a comunidade em seu momento de depoimento, e 3 peritos que apresentaram laudos técnicos; E da defesa com 2 escrivães, 4 advogados, 2 testemunhas e 3 peritos com as mesmas funções, além de 9 alunos que formaram o júri popular com a missão de decidir sobre a culpabilidade do réu.

Reflexão sobre a experiência

Ao aplicar essa metodologia é possível perceber a instigação dos estudantes a entenderem as perspectivas da sociedade acerca de um determinado tema, tendo uma análise crítica além do modelo biomédico no processo saúde-doença, que visa a melhora do paciente de forma individualista. Compreendendo assim, a vida em todos os seus âmbitos, a partir dos depoimentos das testemunhas, que representam a perspectiva do corpo social sobre o assunto, tanto de moradores da região da Cracolândia quanto dos parentes das pessoas que estão sendo internadas sem seu consentimento. Além disso, com a realização da atividade os acadêmicos são estimulados a se atualizarem nos acontecimentos importantes relacionados à saúde, o que tem relevância para que compreendam a atual situação do país, considerando a sua futura área de atuação. Pode-se citar também como a ação fomentou a argumentação com base em materiais científicos desde o início do curso, uma notável habilidade que será utilizada durante o restante da graduação.

Conclusões ou recomendações

A prática do júri simulado tem grande importância para a formação médica ao estimular o desenvolvimento de competências aos estudantes previstas nas Diretrizes Curriculares da Graduação em Medicina e a entenderem as diferentes perspectivas da saúde além da aprendida no ensino tradicional.

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA FORMAÇÃO MÉDICA.

RAPHAELA VALENTE DE ALMEIDA ITO ¹
JÚLIA GONÇALVES DE MARINS²
MARIA PAULA PINHEIRO SILVA ²
MARCELA ENGEL COSTA VELHO²
GABRIEL RIEPER MONÇÃO ²
PAULA MATOS MELO DA SILVA ²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Metodologia; Busca ativa; Aprendizagem significativa.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O método de ensino Aprendizagem Baseada em equipe (TBL) refere-se a atividades a partir de um caso clínico norteador e apresentada ferramentas aos alunos por um professor. A partir disso, os alunos frente ao caso respondem as ferramentas com a finalidade de evidenciar o protagonismo do aluno na busca ativa do conhecimento, tornando-o significativo. Na formação médica, o TBL tem como finalidade consolidar o ensino através da associação teórico-prático desde o início da graduação, incentivar a autonomia e a curiosidade, além do desenvolvimento da comunicação do aluno em grupo. Dessa forma, é possível perceber tais características como ferramenta na construção das competências médicas.

Objetivos

Apresentar a importância da aprendizagem baseada em equipes para a formação do estudante de medicina.

Relato de experiência

O método TBL é constituído por 20 discentes que participam de reuniões semanais, sob a coordenação de um docente. Nesse contexto, ocorrem dois encontros. No primeiro, realiza-se uma avaliação de preparo, na qual os alunos recebem, com uma semana de antecedência, os recursos para estudo e realizam o teste na sala de informática da instituição. Em seguida, o grupo se divide em duas equipes, compostas por 10 alunos cada, em uma sala configurada com cadeiras dispostas de maneira oposta, visando o compartilhamento de informações sobre o caso clínico apresentado, afastando-se do método tradicional. Posteriormente, os dois grupos se reúnem em uma sala de aula convencional, juntamente com o docente responsável, para a discussão do caso entre as equipes. No segundo encontro, toda a turma se reúne em uma sala de aula normal para uma plenária com o professor, onde ocorre a análise do caso. Em seguida, os alunos se dirigem à sala de informática para realizar o teste de consolidação do aprendizado, visando a reforçar todo o conhecimento adquirido. Esse método promove uma aprendizagem significativa ao ancorar novas informações no conhecimento prévio dos estudantes. Além disso, o TBL proporciona a metodologia ativa como parte integrante do processo de aprendizagem, permitindo o desenvolvimento e a simulação de experiências reais ou simuladas para promover a assimilação do conhecimento pelos alunos. Dessa forma, ao vivenciarem a prática médica durante sua formação, seja em ambientes de saúde ou em espaços específicos para simulações imersivas, esses estudantes adquirem a capacidade de enfrentar os desafios inerentes à prática médica em diferentes contextos, tanto dentro quanto fora do ambiente universitário.

Reflexão sobre a experiência

O método TBL traz uma reflexão para os estudantes do curso de graduação acerca da importância do ensino ativo como instrumento complementar para formação médica. Diante disso, entende-se que a experiência do método ativo corrobora para uma formação técnica-prática, uma vez que os cenários de prática oferecem possibilidades dos alunos aplicarem o conhecimento desenvolvido na tutoria.

Conclusões ou recomendações

O método TBL proporcionou vantagens e benefícios significativos aos estudantes de medicina ao longo da graduação. Isso se deve à promoção do trabalho em equipe tanto durante quanto fora dos encontros, à maior autonomia concedida aos alunos, ao desenvolvimento do raciocínio clínico e à criação de um ambiente que simula os "rounds" hospitalares, enriquecendo a experiência e as habilidades dos universitários. Desta maneira, observa-se uma inovação no ensino da formação médica, com o aluno colocado no centro de uma busca ativa pelo conhecimento.

IMPACTO DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO NA VISITA DOMICILIAR

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹
JOELMA DE REZENDE FERNANDES¹
BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
MARIFRANCY ALVES BATISTA¹
JÉSSICA DE OLIVEIRA MIRANDA DIAS PAIXÃO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Estratégia de Saúde da Família, Medicina de Família e Comunidade.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a definição de saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Sendo assim, a presença de autonomia e independência são importantes para o idoso. O envelhecimento é o principal fator para doenças específicas de caráter incapacitantes, devido à exposição ao longo dos anos. Sendo assim, o médico generalista deve saber identificar os determinantes do envelhecimento patológico e desenvolver estratégias de intervenção com esse grupo.

Objetivos

Relatar a inserção de estudantes na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a importância da avaliação multidimensional dos idosos.

Relato de experiência

No internato do curso de medicina, os estudantes são imersos em cenários reais de atendimento primário, ambulatorial, hospitalar e na secretaria de saúde, sob a supervisão de um preceptor. Durante o 9º período do curso de medicina, os estudantes foram introduzidos na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no módulo de Medicina de Família e Comunidade, cujo propósito é fortalecer a atuação da Atenção Básica. Inicialmente, o preceptor responsável explicou suas funções e gestão. Além disso, foram realizadas visitas domiciliares (VDs) com o objetivo de promover a saúde da comunidade. No primeiro dia, duas visitas foram feitas a idosos, permitindo aos estudantes compreender o continuum saúde-doença e os determinantes de saúde. Durante essas atividades, foram abordados temas relacionados à saúde do idoso, enfatizando a importância da avaliação multidimensional devido à complexidade desse grupo populacional com o objetivo de trabalhar um envelhecimento saudável.

Reflexão sobre a experiência

Durante a atividade com na ESF, os estudantes de medicina buscaram compreender integralmente o paciente, considerando seus determinantes biopsicossociais. Encontraram idosos em situação de fragilidade social, vivendo sozinhos e com pouca assistência psicológica familiar. Por meio da anamnese, entenderam os desafios do envelhecimento e os medos dos pacientes. O debate sobre a importância da avaliação multidimensional do idoso elucidou seu estado geral, abrangendo aspectos cognitivos, físicos, psicológicos, familiares e níveis de dependência, envolvendo as dimensões clínica, funcional, psicossocial e nutricional. Essa abordagem multidisciplinar contribuiu para a formação dos estudantes, ensinando um cuidado completo e empático.

Conclusões ou recomendações

Durante a formação médica, é crucial reconhecer a fragilidade nos idosos, pois ela se manifesta de maneira complexa, abrangendo aspectos sociais, psicológicos, familiares, funcionais e clínicos. Portanto, o aprendizado da avaliação multidimensional capacita os estudantes a compreender o grau dessa fragilidade nos idosos atendidos, classificando-os como robustos, em risco ou frágeis. Isso permite que os estudantes, inseridos no contexto do cuidado ao idoso, desenvolvam intervenções que visem preservar a capacidade funcional e prevenir complicações, promovendo assim um envelhecimento ativo. Dessa forma, os médicos em formação têm o potencial de promover a autonomia e a saúde de seus pacientes, utilizando técnicas apropriadas adquiridas durante sua formação.

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA E SUA RELEVÂNCIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM BREVE RELATO

JULIA FELIPPE SALEME¹
ISABELLE BARRETO GONÇALVES¹
ELIZABETH MARQUES DE ANDRADE¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Atenção à Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Educação é uma dimensão das práticas em saúde. É no trabalho em saúde que os envolvidos no processo de cuidado alcançam identidade em relação à sua atuação, seja ela por parte do cuidador, ou do usuário. Nesse caso, a Educação em saúde (ES) confere, portanto, a capacidade do estudante, enquanto atuante no processo de cuidado de outrem, de apropriar-se do tema que discorre, da atuação comunitária e da própria atuação como componente efetivo de mudança. O usuário, por sua vez, apropria-se do seu protagonismo no processo de saúde e doença. Dessa forma, a discussão acerca da contribuição das ações de ES pelos estudantes de medicina é relevante no contexto da educação médica.

Objetivos

Compreender a atuação do estudante de medicina como agente de mudança através da ES nos cenários práticos e sua interferência na formação médica.

Relato de experiência

A intervenção ocorreu durante o terceiro e quarto períodos de Medicina, abordando os adolescentes de uma escola da rede pública e uma da rede privada. O tema da intervenção era a saúde sexual dos jovens e foram aplicadas atividades dinâmicas e questionário para quantificar o conhecimento do público antes e depois da ação. Além disso, foi exibida palestra sobre saúde sexual. A escola pública possuía parceria com o Programa de Saúde nas Escolas, o qual promove ações em saúde e de ES aos colegiais. A experiência na escola pública foi muito proveitosa. Em muitas perguntas, o índice de acertos pós-teste foi maior que anteriormente; e a impressão geral dos alunos foi positiva, de acordo com os comentários ao final da palestra. A vivência que ocorreu na escola particular, porém, não apresentou muita relevância para as respostas pós-teste. Os alunos apresentavam-se muito inquietos e pouco interessados.

Reflexão sobre a experiência

Nesse sentido, destaca-se a ausência de contato prévio desses estudantes com a ES – o que foi confirmado, uma vez que na pergunta “Você já participou de oficinas sobre saúde sexual?” os alunos da escola privada responderam mais negativamente que os da escola pública. Dessa maneira, é possível constituir relação entre o contato prévio com ações de ES e o entendimento e aproveitamento do público em questão. Ainda, foi possível o aproveitamento quase máximo na escola vinculada ao PSE, fato muito influenciado pela atuação dinâmica dos discentes ao abordar um tema tão negligenciado. Além disso, foi possível perceber as fragilidades sociais que permeiam o público abordado, já que o teor das perguntas muitas vezes refletia a introdução sexual precoce, a vulnerabilidade no acesso a métodos contraceptivos e à saúde. O conhecimento dos alunos, no entanto, não era diminuto, especialmente após a ação. Assim, a demanda pela atuação competente e eficiente dos alunos nesse tipo de ação corrobora para o alcance dos acadêmicos à competência de Atenção à Saúde, preconizada pelo Projeto Pedagógico do Curso. Assim, é possível atrelar a vivência de ES com as competências citadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. A competência de Atenção à Saúde, por exemplo, discorre sobre a capacidade do egresso de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

Conclusões ou recomendações

Dessa maneira, as ações de ES constituem uma importante ferramenta no processo de aprendizado em medicina. Ainda, são imprescindíveis na construção da identidade do estudante de medicina como agente de saúde, como visto anteriormente. Finalmente, elas em muito beneficiam, também, os usuários submetidos às ações.

EXPLORANDO A BIOÉTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA – EXPERIÊNCIA DE VISITAÇÃO A PACIENTES DESACOMPANHADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

YASMINE MARIA LEAL BARROS¹
BRISA YUAN RENÓ¹
LUCAS DE SOUZA QUEIROZ¹
SUED RICARDO GALVÃO FREIRE¹
LUIZ FELIPE JOSÉ RAVIC DE MIRANDA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Bioética; Humanização da Assistência; Ética

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A bioética, campo interdisciplinar essencial na formação médica, interliga-se às complexidades das relações humanas dos processos em saúde. Nesse sentido, o projeto “Visitando pacientes que não são visitados”, organizado pela Liga Acadêmica de Bioética (LAB) de uma universidade, visa realizar visitas aos pacientes internados no hospital universitário que não possuem acompanhantes ou não recebem visitas regularmente, com o foco de promover a humanização entre os alunos do curso de Medicina e incentivar o voluntariado, endossando a análise crítica de questões éticas e a prática dos temas abordados em discussões periódicas da organização, como ética e profissionalismo, equidade em saúde e relação médico-paciente.

Objetivos

Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina que participaram de uma iniciativa de extensão hospitalar organizada por uma liga acadêmica de bioética e avaliar os impactos dessa abordagem no desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem alinhado ao aprimoramento de competências essenciais à formação médica.

Relato de experiência

Os alunos da LAB de uma instituição de ensino superior foram divididos em grupos de 10 pessoas, que realizaram visitas rotativas a pacientes desacompanhados do hospital universitário da respectiva instituição. Cada grupo efetuou visitas a 8 pacientes ao longo do período letivo da liga. Durante a ação, desempenhada em grande maioria por acadêmicos de períodos iniciais do curso, os pacientes foram atenciosamente ouvidos e as conversas se estenderam para além da perspectiva convencional do processo saúde-doença, explorando aspectos mais abrangentes das experiências e preocupações dos pacientes.

Reflexão sobre a experiência

A participação nessa extensão proporcionou aos alunos oportunidades de aprimoramento prático em ética, comunicação sensível e compaixão. É importante reconhecer que as visitas eram pontuais e não acompanhavam a evolução dos pacientes ao longo do tempo, uma vez que isso já é priorizado em outros momentos da formação na respectiva instituição. Apesar disso, essa experiência contribuiu para uma formação mais abrangente e crítica, que enfatiza a importância da conexão interpessoal na atuação médica. Além disso, a iniciativa estimulou a consolidação da humanização como pilar essencial na formação de profissionais de saúde, incentivou a reflexão sobre papel dos alunos como futuros médicos e reiterou a importância de abordar não apenas as necessidades clínicas dos pacientes, mas também suas necessidades emocionais, sociais e espirituais.

Conclusões ou recomendações

As visitas a pacientes negligenciados estão alinhadas a princípios bioéticos, como respeito à dignidade e à autonomia dos pacientes. Esse engajamento prático impulsiona uma abordagem centrada na pessoa e incentiva a atuação reflexiva. Adicionalmente, esse modelo de atividade prepara os estudantes para lidar com os desafios e dilemas éticos que naturalmente surgem ao longo de suas carreiras, capacitando-os a agir com ética e compaixão. Assim, percebeu-se um impacto positivo dessa ação para o fortalecimento de competências fundamentais na formação médica. Recomenda-se que futuras iniciativas busquem incorporar a continuidade no acompanhamento dos pacientes.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM PROCESSO COLABORATIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM

TALITA CAROLINE DE OLIVEIRA VALENTINO¹
PRISCILLA MARTINS HERNANDES SANTOS¹
ANY DE CASTRO RUIZ MARQUES¹
BRUNA PAMELA DE SOUZA¹
VICTÓRIA BASSO CAMARGO¹
PATRICIA MALUF CURY¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação; Ensino; Cuidados Paliativos; Estudantes de medicina; Estudantes de Enfermagem.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Introdução: A educação em Cuidados Paliativos (CP) no Brasil é limitada, com poucas escolas médicas abordando o tema no currículo. A falta de conhecimento e treinamento em CP entre profissionais de saúde e autoridades é um desafio persistente que afeta a qualidade do cuidado ao final da vida. Apesar do alinhamento com diretrizes curriculares nacionais (DCNs) e competências internacionais, há uma lacuna na formação médica e entre outros profissionais, que pode ser atenuada pela educação em CP durante a formação.

Objetivos

Objetivos: Descrever a experiência de estudantes de medicina no planejamento e execução de um programa de educação sobre CP para alunos de enfermagem.

Relato de experiência

Relato de experiência: O programa de educação em CP foi realizado por cinco acadêmicos de medicina da Liga de Cuidados Paliativos e Espiritualidade, com 40 estudantes do curso técnico em enfermagem. Os acadêmicos de medicina foram capacitados por professores especialistas com base em evidências científicas e experiência profissional. Três encontros de 2 horas foram realizados de outubro a novembro de 2023. Primeiro Encontro: Abordou a introdução aos CP, incluindo histórico, definições, objetivo e princípios. Discutiu a oferta de CP no Brasil frente às doenças crônicas e degenerativas. Realizou a dinâmica "Mitos e Verdades" sobre situações clínicas, com participação ativa e esclarecimento de dúvidas. Segundo Encontro: Tema central foi "Cuidados Paliativos: aspectos éticos e legais." Discutiu regulamentações em CP, alinhamento com os princípios do Sistema Único de Saúde, atuação multiprofissional e questões sobre ortotanásia, distanásia e eutanásia. Terceiro Encontro: Tratou do "Manejo clínicos dos sintomas em cuidados paliativos," com foco em dor total, conforto na gestão do cuidado integral e o manejo de sintomas por equipes multiprofissionais.

Reflexão sobre a experiência

Reflexão sobre a experiência: A capacitação de técnicos de enfermagem em CP conduzida por acadêmicos de medicina foi essencial no processo de ensino-aprendizagem e promoção de competências voltadas ao compromisso com o aprendizado e melhoria contínua, autoconhecimento, profissionalismo e à inserção de ações de educação em saúde. Por meio da execução das atividades do programa, notou-se concepção verdadeira sobre CP, transformações percebidas após exposição ao ensino de CP, desafios e estratégias de enfrentamento identificados no ensino de CP, tais como, comunicação discursiva com os estudantes de enfermagem e integração dos conhecimentos teóricos com a prática. Transmitir conhecimentos a outros estudantes fortaleceu a identidade profissional, a importância do trabalho em equipe multidisciplinar para aprimorar o cuidado paliativo e o aprendizado contínuo.

Conclusões ou recomendações

Conclusões ou recomendações: A inclusão do ensino e treinamento em CP na formação dos profissionais de saúde é essencial para boas práticas em saúde e integração ao sistema. O processo de ensino-aprendizagem em CP utilizando atividades extensionistas está alinhada às diretrizes curriculares da medicina que inseriu as competências em CP devido à sua importância. A oportunidade dos alunos ensinarem CP para outros profissionais e alunos da área da saúde, potencializa um egresso humanista, crítico e reflexivo. A experiência permitiu aos acadêmicos de medicina compreender os desafios e oportunidades em CP, destacando a necessidade de abordagens educativas desde a formação e que incentivem a futura colaboração entre profissionais de saúde envolvidos no cuidado.

DESCONSTRUINDO O CURRÍCULO OCULTO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

AMANDA LOPES AGUIAR¹
JULIA ALMEIDA DA SILVA¹
NICOLE FORTES MACIEL¹
CLARA RANGEL FERREIRA¹
MARIANA GAZOLLA RIBEIRO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Currículo Oculto, Formação Médica, Equidade, Medicina Humanizada, Conscientização.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O currículo oculto refere-se às normas, valores e comportamentos não explícitos e não estabelecidos no currículo formal que são transmitidos através das relações interpessoais no ambiente acadêmico. Sua influência na formação médica pode tanto reforçar desigualdades quanto promover uma medicina mais humanizada e equitativa, afetando diretamente a maneira como os futuros profissionais de saúde percebem e interagem com o mundo ao seu redor.

Objetivos

Realizar uma revisão de literatura sobre como o currículo oculto influencia na formação médica e na promoção da medicina humanizada e equitativa. Analisar estratégias para reconhecer e desconstruir o currículo oculto, visando uma formação médica mais consciente e ética.

Métodos

Foi realizada uma pesquisa na base de dados Scielo com o descritor “currículo oculto” e suas variações no MeSH, sendo encontrados 62 artigos. Ao aplicar os filtros “Brasil”, “língua portuguesa” e “últimos 5 anos” restaram apenas 8 artigos. Desses, foram excluídos 3 após leitura, pois não estavam de acordo com o objetivo do trabalho. Assim, 5 artigos fizeram parte do escopo e análise final.

Resultados Discussão

O currículo oculto é evidenciado nas faculdades pela sua estrutura organizacional, através de modelos de ensino centrados no médico especialista, hierarquizados e de desvalorização das habilidades humanísticas e do profissionalismo. Assim, apesar de algumas faculdades incluírem matérias e discussões sobre a necessidade de uma abordagem humanizada e centrada no paciente, é na prática clínica que ocorre a aprendizagem, por meio da observação e da interação com os preceptores. Dessa maneira, o aprendizado clínico pode tanto promover o ensino da autonomia, da diversidade e da solidariedade, quanto revelar estereótipos e concepções limitadas de saúde e, conseqüentemente, reforçar desigualdades e opressões dentro da esfera universitária. A vivência nos ambientes de prática permite uma reflexão profunda sobre a influência do currículo oculto na formação médica, evidenciando que a desconstrução desse currículo é essencial para promover uma medicina mais humana e equitativa, que reconheça e respeite a diversidade e a individualidade de cada paciente. Além disso, destaca-se a importância de os estudantes se engajarem ativamente na transformação das práticas institucionais e de problematizar modelos hegemônicos que reforçam preconceitos, lutando pela democratização do acesso à educação e pela promoção de relações de poder mais justas dentro das universidades. Ademais, é possível incorporar estratégias que objetivam desenvolver o respeito, o humanismo, a integridade e a responsabilidade em associação com os componentes do currículo formal, tornando o processo parte da experiência cotidiana do estudante.

Conclusões

É crucial que as instituições de ensino médico enfrentem proativamente o currículo oculto, promovendo mudanças não apenas no conteúdo programático, mas também na estrutura organizacional e nas práticas institucionais que o afetam diretamente. Os estudantes devem continuar a mobilizar-se para conscientizar e desconstruir o currículo oculto, contribuindo com uma educação médica mais inclusiva e equitativa.

RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: UM ESPAÇO COLETIVO DE ESCUTA, ACOLHIMENTO E CONSTRUÇÃO DE REDES DE APOIO EM SAÚDE MENTAL

TANIA CARLUCCIO VIANNA¹
CARINA RODRIGUES GARCIA LINO¹
LINA ROSA NUNES MORAIS¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa; Promoção de Saúde Mental; Formação Acadêmica Humanística

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) criada pelo psiquiatra Adalberto Barreto em 1987 é uma estratégia de intervenção na comunidade a partir da criação de um espaço coletivo de fala, de escuta e construção de redes de apoio social, com foco no cuidado em saúde mental. Reconhece a potencialidade individual e coletiva na resolução de problemas emocionais, transformando carências em competências a partir da palavra dando voz e vez às emoções. Apoiar-se nos saberes produzidos pela experiência, uma vez que cada pessoa é um verdadeiro especialista na superação de suas dores compartilhando suas histórias de vida. Promove um espaço "circular" de troca e integração de saberes populares e acadêmicos. Destaca a relação que existe entre os desequilíbrios emocionais e biológicos muitas vezes responsáveis por somatizações ou complicações clínicas. A realização de rodas de Terapia Comunitária semanais como projeto de extensão na disciplina de Psicologia Médica ministrada no 3º ano do curso de Medicina em uma Unidade de Atenção Básica tem apontado caminhos para a qualificação da formação acadêmica a partir do estímulo à escuta ativa, empatia e valorização da fala como um potente recurso terapêutico a ser desenvolvido na relação médico paciente individual ou em grupo

Objetivos

Apresentar a potencialidade da terapia de grupo para os pacientes e identificação dos alunos com suas histórias; Estimular a percepção dos desafios e oportunidades da construção da relação médico paciente na atenção básica; Ressaltar a importância dos aspectos psicossociais e demandas emocionais ocultas ou reveladas na roda de conversa; Refletir sobre o componente emocional que permeia o adoecimento físico e vice versa; Atentar para a autopercepção de emoções e desconfortos provocados no aluno pelo relato do paciente; Destacar a relevância do cuidado psicoemocional como ato pedagógico

Relato de experiência

Realização de rodas de Terapia Comunitária Integrativa semanais por docente com formação específica promovida como atividade extensionista da disciplina de Psicologia Médica no 3º ano do curso de Medicina em uma Unidade Básica de Saúde com a participação de alunos e em média 15 pacientes frequentadores do ambulatório na qual os discentes são estimulados a participar ativamente e de forma protagonista em todas as etapas da roda trazendo suas experiências e recursos na superação das situações discutidas no grupo. Após cada roda é promovida uma reflexão com os alunos sobre as histórias relatadas pelos participantes e seus possíveis desdobramentos

Reflexão sobre a experiência

A efetiva participação e genuíno interesse dos alunos em partilhar as experiências dos pacientes por vezes trazendo profunda identificação com os relatos de sofrimento e estratégias de superação tem se mostrado um potente instrumento de sensibilização e aprendizado não só acadêmico como para a vida pessoal dos discentes

Conclusões ou recomendações

A Terapia Comunitária tem apontado caminhos para a qualificação da formação acadêmica a partir do estímulo à escuta ativa, à empatia, valorização da fala e troca de experiências sendo um potente recurso terapêutico a ser desenvolvido na relação médico paciente individual ou em grupo e uma estimulante ferramenta de valorização da construção de uma relação médico paciente humanizada

PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

DAIANE SOUZA DA COSTA¹
MILENA MARIA TEIXEIRA GOMES¹
THAYANE RODRIGUES DE MELO¹
CAMILA BULHÕES LEMOS DE MENEZES LAFAYETTE¹
GABRIELLY SANTOS DE ALMEIDA¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Estudantes; Universidades; Medicina; Suicídio; Preparações Farmacêuticas.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No ambiente universitário, o estresse é uma realidade inescapável, influenciada pela intensa pressão dos estudantes para alcançar alta performance e rendimento. Esta exigência constante não apenas impacta a saúde mental dos universitários, mas também afeta sua qualidade de vida e bem-estar. Neste contexto, compreender os fatores desencadeantes e os efeitos do estresse torna-se crucial para desenvolver estratégias eficazes de enfrentamento e promoção do bem-estar estudantil.

Objetivos

Avaliar o perfil dos estudantes de medicina e analisar a prevalência de comportamentos de risco mais comuns.

Métodos

Trata-se de um subprojeto de pesquisa transversal descritiva, que é uma extensão de um projeto de pesquisa maior previamente aprovado pelo comitê ético (parecer N° 6.728.317). A amostra consiste em 56 estudantes, e os dados foram coletados remotamente por meio de um questionário. A análise realizada foi de natureza descritiva, onde se examinaram as características da amostra e os padrões observados nos dados, sem a aplicação de métodos estatísticos mais complexos. Essa abordagem é útil para fornecer uma compreensão geral do fenômeno em estudo.

Resultados Discussão

Os resultados obtidos revelaram um perfil socioeconômico e demográfico diversificado entre os 56 estudantes analisados. A idade média foi de 25,7 anos (DP = 6,7), com uma maioria significativa do sexo feminino (76,8%). Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes era solteira (82,1%), e cerca de 64% não estavam empregados. Esses achados fornecem uma visão abrangente do grupo estudado, destacando características importantes para compreender as dinâmicas sociais e econômicas dos jovens adultos. Em relação à análise dos comportamentos de risco à vida, dos 56 estudantes, 37 revelam medo ativo de morrer, e 7,1% apresentam pensamentos suicidas ativos, destes pelo menos 1% já teve ou tem um plano suicida ativo. Adicionalmente outras práticas de risco à vida foram identificadas no estudo como a ingestão excessiva de bebidas alcoólicas (62,5%), o uso de outras drogas lícitas como o tabaco (7,1%). Esta análise revelou dados preocupantes e, nesse sentido, os resultados destacam a necessidade urgente de intervenções preventivas e apoio psicológico para os jovens em situações de vulnerabilidade. A saúde mental e o bem-estar desses estudantes devem ser prioridades na busca por estratégias de promoção da saúde.

Conclusões

Os resultados revelam um panorama diversificado do perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes analisados, com uma predominância significativa de mulheres jovens solteiras. A prevalência de comportamentos de risco à vida, como medo ativo de morrer e pensamentos suicidas, sugere a necessidade de intervenções focadas na saúde mental e no bem-estar desses jovens adultos. Além disso, a identificação de práticas de risco adicionais, como o consumo excessivo de álcool e tabaco, destaca a importância de abordagens abrangentes para lidar com os desafios enfrentados por essa população. Esses achados contribuem para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e econômicas envolvidas.

MEDICINA NARRATIVA E HISTÓRIAS DE VIDA: ESCUTA E PRODUÇÃO NARRATIVA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

FÁTIMA CRISTINA MELO GEOVANINI¹

ANA LUISA ROCHA MALLET¹

ANTÔNIO MELO GIOVAGNINI¹

DOMINIQUE SOUZA DE MORAES¹

LUCAS DINIZ BRETAS¹

VALTER CORRÊA BRANCO NETO¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: educação médica, medicina narrativa, humanidades

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O perfil do egresso do curso de medicina destaca diversas competências relacionadas ao eixo das Humanidades Médicas. Competências relacionais e de comunicação são ressaltadas, sendo a escuta clínica uma competência indispensável para a realização da anamnese, do diagnóstico e do tratamento adequados. No entanto, o modelo padrão de anamnese propagada na formação médica permite pouco espaço para uma escuta ampliada, que contemple, de fato, a história de vida dos pacientes e, ainda menos, para um registro criativo do profissional.

Objetivos

Estimular a valorização das histórias no contexto biomédico. Promover a aprendizagem de novos modelos de anamnese. Impulsionar a realização de anamneses narrativas.

Métodos

Pesquisa qualitativa, baseada na metodologia da Medicina Narrativa, conforme desenvolvida pela médica e literata Rita Charon. Uma pergunta aberta iniciava as entrevistas: "Você poderia nos contar sobre a sua história de vida e o seu processo de adoecimento?" Para a realização da anamnese narrativa, os estudantes foram estimulados a registrarem, além da história do paciente, os seus próprios sentimentos relacionados ao que ouviram e viveram na relação com o entrevistado. Além disso, para o registro de uma das entrevistas, os alunos foram incentivados a fazerem a narrativa em primeira pessoa, estimulando o exercício de sensibilização sobre o lugar do outro. As entrevistas foram realizadas na universidade, ou na casa dos entrevistados. Essa pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética - Parecer 1.564.611 - CAAE: 55195916.6.0000.5284.

Resultados Discussão

Houve um estranhamento inicial dos alunos participantes ao realizarem as narrativas. Acostumados a modelos protocolares, buscavam um formato padrão de registro. No entanto, ao serem estimulados para que escrevessem livremente, produziram registros sensíveis, atentos e implicados ao que lhes foi contado, valorizando cada detalhe das histórias ouvidas. Abaixo apresentamos alguns recortes das narrativas: "(...) Uma perda. Uma perda não, uma grande perda. A maior da sua vida. A neta mais velha. A neta que ele dizia que era a sua alma gêmea ou, talvez, a reencarnação da sua mãe. Pergunta se eu acredito em reencarnação. Ah... não acredito não. Mas gostaria tanto de acreditar. Melhor, vou tentar fazer como você, vou me permitir a dúvida." "Uma ausência tão presente, que assola sua mente e seu coração. Um coração de boi, de tão dilatado. Um coração vivido, sofrido e que sente até hoje não só as arritmias. Que também sente o vagar de momentos de fracas batidas, não só pela idade, mas pela danada da saudade. (...) Ele foge, se embola todo. Assim como o palpitar disritmado de seu peito." Já os pacientes entrevistados se mostraram orgulhosos por verem suas histórias valorizadas pelos estudantes e professores pesquisadores, considerando, uma prova de amor, o interesse demonstrado pelos alunos. Como uma das nossas entrevistadas finalizou: "Ah, como é bom a gente se sentir amada."

Conclusões

O estímulo à produção de anamneses narrativas pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da escuta dos estudantes, permitindo um melhor cuidado ao paciente. Dessa forma, entendemos que o modelo de anamnese proposto pela Medicina Narrativa pode contribuir significativamente para a formação do estudante de medicina.

ENTRE LAÇOS DE FAMÍLIA E CONCEPÇÕES SOCIAIS: COMPREENDENDO AS METÁFORAS E DETERMINANTES SOCIAIS DO ADOECIMENTO COM O USO DA MINI NARRATIVA DE MCGILL

AMANDA CAROLINE SOUZA REIS PONTES¹
LARISSA ALVES MARQUES¹
FERNANDA COSTA MACEDO DE SOUZA¹
ANA CLARA NOGUEIRA CEZAR¹
JEFERSON LUCAS HUDSON¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Promoção em Saúde, Comportamento, Saúde Coletiva

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica por vezes se vê em discussões que polarizam a abordagem biomédica com a humanística e, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina (DCN), o cuidado integral em saúde necessita integrar os aspectos clínicos e fisiopatológicos com a abordagem ética e pautada nos determinantes sociais do processo saúde-adoecimento-cuidado, o que constitui desafio para a educação médica na contemporaneidade. Destarte, para ampliar a compreensão do processo de adoecimento a partir da significação com as metáforas da enfermidade, estudantes de medicina de um componente de Saúde Coletiva, realizaram uma entrevista utilizando-se da Mini Narrativa de adoecimento de McGill (MINI). Tal ferramenta é utilizada para facilitar a compreensão dos problemas de saúde sob a perspectiva do paciente, o que pode contribuir com a integração entre as perspectivas biomédica e humanística na formação e no cuidado integral em saúde.

Objetivos

Relatar e refletir sobre o uso da MINI para compreensão do processo de adoecimento de uma pessoa, tendo em vista os determinantes sociais do processo saúde-adoecimento-cuidado.

Relato de experiência

A atividade em questão ocorreu no terceiro semestre do curso médico, momento em que os estudantes finalizam o segundo e último semestre de semiologia/semiotécnica enquanto componente curricular. A aprendizagem dos discentes iniciou pela coleta de informações usuais da anamnese médica, compreendendo o histórico de adoecimento da entrevistada, uma jovem universitária. A partir dessa compreensão, a MINI foi aplicada permitindo-se alcançar a utilização de metáforas relacionadas à vivência da paciente, decorrentes de situações familiares que afetaram a percepção desta sobre o próprio problema de saúde. Foi impressionante perceber como as construções sociais e familiares impactam a compreensão e a vivência do adoecimento, mesmo em uma estudante do ensino superior na área da saúde. Essa ampliação da abordagem também permitiu que se compreendesse como os determinantes sociais, relacionados especialmente ao trabalho e à renda, levaram à adoção de hábitos de vida que contribuíram com o adoecimento, desenvolvendo não apenas um raciocínio clínico, mas um raciocínio social de compreensão do adoecimento e da pessoa de forma integral e empática.

Reflexão sobre a experiência

A partir da entrevista conduzida, os estudantes de Medicina foram capazes de interpretar como a subjetividade e a expressividade dos pacientes são essenciais para a construção de um conhecimento mais integrado acerca do processo de adoecimento, desde uma perspectiva transepistêmica. Destarte, entende-se que no processo de adoecimento as metáforas se tornam ferramentas úteis na compreensão social da doença trazendo-a para a ordem do tangível. Foi possível também romper com estigmas e compreender que os determinantes e as construções sociais alcançam as pessoas, atravessados por seus marcadores de cor, escolaridade, gênero e condição socioeconômica.

Conclusões ou recomendações

O uso da MINI integrada à anamnese tradicional tem potencial de integrar os aspectos clínicos e fisiopatológicos com uma abordagem integral e que considere os determinantes sociais do processo saúde-adoecimento-cuidado das pessoas. Dessa forma, vivências como essa podem desenvolver competências socioemocionais para aprimorar o diálogo entre profissional da saúde e paciente, com vistas a desenvolver um vínculo baseado em uma compreensão ampla não apenas do problema de saúde, mas da pessoa que (con)vive com ele.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO PRIMEIRO CONTATO DE PRÁTICA COMUNITÁRIA DO ACADÊMICO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FABIANA PEREIRA¹
ADILSON HENRIQUE MARTINS FERNANDES¹
RAUL NUNES DE ANDRADE NETO¹
VITOR ANGELO SILVA¹
JOAO PEDRO BUENO DE ALMEIDA¹
MANUELA CERQUEIRA LAVINAS¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Formação Profissional; Consulta Domiciliar

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As diretrizes curriculares do Ministério da Educação para os cursos de Medicina no Brasil, estabelecidas na resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, visam garantir uma formação médica de qualidade que atenda às demandas da sociedade e do sistema de saúde brasileiro. No que diz respeito a Atenção à Saúde, destaca-se a importância de integrar conteúdos e práticas que abordem o cuidado centrado na pessoa, família e comunidade, com o objetivo de desenvolver habilidades críticas, reflexivas e humanistas na formação do médico generalista.

Objetivos

Relatar a prática dos acadêmicos de medicina na APS (Atenção Primária à Saúde) de uma faculdade no interior do estado do Rio de Janeiro durante os primeiros anos do curso, destacando o contexto das visitas domiciliares.

Relato de experiência

No segundo período, os acadêmicos iniciam sua prática na APS. Dentre as atividades realizadas, destacam-se as visitas domiciliares, nas quais, orientados pelos Agentes Comunitários de Saúde, são selecionadas famílias para visitas semanais estabelecendo um acompanhamento longitudinal ao longo dos anos, observando as fases do ciclo de vida familiar e elaborando um plano de cuidados, a partir de ferramentas utilizadas na APS como Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) e o genograma. Neste contexto, uma das famílias acompanhadas por dois acadêmicos ilustra uma realidade comum no Brasil: várias pessoas residindo em um mesmo terreno, onde treze membros compartilhavam o espaço em duas casas. Os acadêmicos interagiram principalmente com três senhoras que ali viviam: M.R., de 80 anos, sua filha, L.B.R., de 56 anos, e M.G.S., de 86 anos, viúva. M.G.S. havia mudado recentemente para a área, após o falecimento do marido, irmão de M.R. Por se tratar de uma dinâmica familiar complexa, os acadêmicos foram orientados a usar o genograma, a fim de mapear com mais clareza, doenças crônicas familiares prevalentes e as relações entre os membros. Durante as visitas, observaram que M.G.S, portadora de Hipertensão Arterial há 42 anos, fazia uso de três anti-hipertensivos: Losartana, Captopril e Hidroclorotiazida. Após discutir o caso na Unidade Básica de Saúde (UBS) com Médico de Família e Comunidade (MFC), conclui-se que a combinação de Losartana e Captopril não é adequada. Recomendou-se uma consulta para ajuste medicamentoso, proporcionando a M.G.S. a oportunidade de conhecer a UBS local. Além disso, os acadêmicos identificaram a dificuldade dos moradores em compreender as posologias dos medicamentos. Como intervenção, elaboraram uma tabela contendo símbolos, os nomes dos medicamentos, horários e dosagens correspondentes.

Reflexão sobre a experiência

As visitas domiciliares proporcionaram uma visão realista e desafiadora da realidade brasileira. Apesar dos receios iniciais sobre possíveis resistências e falta de preparo teórico, a receptividade dos moradores dissiparam rapidamente tais preocupações, destacando o papel da empatia e do acolhimento na prática médica.

Conclusões ou recomendações

A narrativa da experiência evidencia a importância fundamental da Atenção Primária na formação do médico generalista, ao ilustrar a aplicação prática de ferramentas utilizadas pelos profissionais na APS para assegurar uma assistência ampla e de qualidade na saúde pública.

INSERÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NAS ESCOLAS MÉDICAS PÚBLICAS DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO

ANDRÉ LUIZ SOUZA GOMES¹
JULIA KNUPP APOLINARIO¹
CAIO SOUZA BRANDÃO¹
PATRÍCIA FERRAZ MARTINS¹
CARINA DANTAS RUIZ MAGALHÃES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - GOVERNADOR VALADARES/MG - UFJF

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Escolas Médicas, Educação Médica, Saúde Pública

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação para a segurança do paciente nos cursos de graduação em Medicina surge como preocupação relevante nas discussões contemporâneas. O Ministério da Saúde instituiu em 2013 o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com o objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde e combater os incidentes associados a esse cuidado, em particular os eventos adversos (incidentes com danos ao paciente). A RDC/Anvisa nº 36/2013 define segurança do paciente como redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado à atenção à saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Graduação em Medicina (2014) apresenta sutilmente a Segurança do Paciente na área de competência atenção à saúde, porém não direciona à inserção da PNSP nos currículos e na formação médica. Tendo em vista a importância da temática, é evidente a necessidade de entender a abrangência da inserção e compreensão da segurança do paciente na atualidade.

Objetivos

Analisar a adequação dos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC) de medicina das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas de Minas Gerais no que diz respeito à inclusão da segurança do paciente como princípio norteador da formação médica.

Métodos

Trata-se de pesquisa qualitativa de análise documental, a partir do levantamento dos PPC das IES públicas do estado de Minas Gerais buscando por “segurança do paciente”, “segurança do usuário” ou “segurança da pessoa sob cuidados”. Em seguida, por meio da análise temática, buscou-se identificar de que forma se propunha a abordagem desses assuntos.

Resultados Discussão

Foram analisados os PPC de 15 IES, sendo divididos em três seções: “áreas de competência/ formação de habilidades”, conforme apresentado nas DCN, “concepção/parâmetros curriculares”, áreas comumente presentes nos documentos e onde os cursos apresentam entendimento específicos e próprios de suas organizações pedagógicas, e “disciplinas obrigatórias” onde analisou-se ementas, conteúdos programáticos e bibliografias. Das 15 escolas médicas analisadas, 7 apresentam segurança do paciente ou termo correlato na seção de áreas de competência e formação de habilidades, 6 apresentam os termos na seção de concepção e parâmetros curriculares. Para a seção de disciplinas obrigatórias, 5 apresentavam o termo, sendo que apresentavam respectivamente em 12, 6, 2, 1 e 1 disciplinas distintas. Entre todas as escolas analisadas, 2 apresentam os termos nas três seções estudadas, 4 apresentam em duas das seções, 4 apresentam em apenas uma seção, enquanto 5 não apresentam em nenhuma. Um PPC é anterior às DCN de 2014.

Conclusões

A segurança do paciente ainda não é eixo central nas DCN, no entanto, com o PNSP e o advento das discussões relativas à proteção do direito dos pacientes e prevenção de riscos e acidentes, entende-se como essencial que esse tema transpasse a formação médica. O PPC norteia a ação pedagógica do curso e estabelece fundamentos para sua implementação e aplicação, dessa forma seu estudo é capaz de compreender a visão da gestão educacional e seus objetivos formativos. Apesar da constatação da baixa inserção da Segurança do Paciente de forma transversal nos escolas médicas públicas mineiras, é importante ressaltar que todos os PPC apresentam à temática da biossegurança, que está inclusa na PNSP, e que pode ser utilizada como um ponto de partida para uma discussão mais abrangente, contribuindo para a efetivação de uma formação médica comprometida com a promoção da segurança do paciente.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA E DE DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS CURRICULARES

BEATRIZ MOURA NUNES¹
ARTHUR BRITO RIBEIRO¹
MARIA VITÓRIA DE SOUZA MOREIRA¹
VINÍCIUS TENÓRIO COSTA VIEIRA¹
LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ¹
MARCELO CALAZANS DUARTE DE MENEZES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Cursos de Capacitação; Ensino; Emergências

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e é responsável pelo cuidado integral dos indivíduos. Logo, é fundamental que as equipes da APS estejam preparadas para lidar com as diversas demandas da comunidade, incluindo situações de emergência, como casos de parada cardiorrespiratória (PCR), que necessitam de uma intervenção imediata e qualificada. Nesse sentido, a extensão universitária é uma importante ferramenta de consolidação do aprendizado sobre protocolos de Suporte Básico de Vida (SBV) que visa realizar o primeiro atendimento à vítima de PCR até a chegada do suporte avançado de vida, contribuindo para o desenvolvimento das competências apontadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina (DCN).

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de Medicina na realização de capacitações teórico-práticas sobre SBV para Agentes Comunitários de Saúde (ACS); Evidenciar a importância da extensão universitária no desenvolvimento das competências apontadas pelas DCN.

Relato de experiência

As atividades extensionistas foram divididas em 3 momentos. Inicialmente, os estudantes ligados ao projeto, com apoio dos professores da graduação, aprofundaram seus conhecimentos e habilidades em SBV, de forma que pudessem atuar como facilitadores da formação de outros profissionais. No segundo momento, os estudantes ofereceram capacitação teórica acerca dos protocolos de SBV para os ACS com foco no reconhecimento de uma emergência, na necessidade de chamar por ajuda, como proceder uma reanimação cardiopulmonar de qualidade e como utilizar o desfibrilador automático externo. Por fim, foi realizado um treinamento prático baseado em situações-problema da prática na APS, utilizando manequins de simulação, sendo os ACS monitorados pelos estudantes e separados em equipes que deveriam prestar atendimento a vítimas de PCR.

Reflexão sobre a experiência

De acordo com as DCN, o estudante necessita desenvolver ao longo da graduação competências que o capacitem para atuar no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção. Percebe-se que a realização das ações teórico-práticas sobre SBV propostas pela extensão universitária contribuem para o desenvolvimento de competências em diversas áreas por proporcionar situações em que os estudantes precisam exercitar habilidades de comunicação de forma acessível, a capacidade de liderança e trabalho em equipes multiprofissionais, assim como, a administração e gerenciamento da força de trabalho e de recursos. Ao atuar como intermediadores do conhecimento de forma ativa, os estudantes obtêm melhor aproveitamento dos conteúdos trabalhados na graduação. Por fim, o contato tanto entre os extensionistas quanto com os demais profissionais de saúde, em especial da APS, corrobora com a construção do senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, fundamentais para os egressos dos cursos de Medicina.

Conclusões ou recomendações

As ações desenvolvidas, através da prestação de serviços à comunidades, promoveram a inserção dos estudantes na realidade local do trabalho em saúde. Foi notória a contribuição da extensão universitária tanto na consolidação do conhecimento sobre SBV como no desenvolvimento de competências gerais e específicas entre os estudantes. Recomenda-se que tais práticas sejam ampliadas no intuito de colaborar para a formação médica generalista, crítica e reflexiva.

CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ONCOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO E PARA A FORMAÇÃO MÉDICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

NORMA SOUZA PRADO¹
SERGIO GOMES DA SILVA¹
RENATA CLEMENTINO GONTIJO¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: oncologia; pesquisa; estudante

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina propõem a formação de médicos generalistas com habilidades éticas, reflexivas e críticas, que busquem garantir ao paciente um atendimento digno. Nesse contexto, a iniciação científica se destaca como uma ferramenta essencial para a capacitação profissional, tendo em vista que ainda na graduação os estudantes de medicina são incentivados a questionar, analisar e interpretar informações de forma aprofundada, desenvolvendo competências que preparam-os para uma prática embasada em evidências e marcada pela constante busca pelo bem-estar dos pacientes.

Objetivos

Compartilhar a vivência de uma acadêmica de medicina em um programa de iniciação científica e discutir como essa experiência está relacionada com as diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina.

Relato de experiência

Em um hospital oncológico situado no interior do estado de Minas Gerais, os participantes do programa de iniciação científica são estimulados a desenvolverem o pensamento técnico-científico a fim de salvar vidas, melhorar a qualidade de vida e promover a saúde do povo. Para isso, durante toda a vigência do programa, são ofertados diversos cursos com o objetivo de ampliar o conhecimento teórico dos estudantes acerca de temas como escrita científica, oncologia básica, epidemiologia, bioética, estatística entre outros. De forma complementar, auxiliados pelos orientadores, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciarem na prática o processo da produção científica em sua totalidade, coletando e analisando dados obtidos por meio de entrevistas aos pacientes da instituição ou através de prontuários eletrônicos disponíveis no Registro Hospitalar de Câncer do hospital. Ao término da iniciação científica, os acadêmicos tornam públicos os resultados obtidos pelas pesquisas por meio de seminários transmitidos em plataformas digitais, contribuindo, assim, para enriquecer a base de evidências disponíveis na literatura e para a disseminação do conhecimento a toda comunidade científica.

Reflexão sobre a experiência

A participação em um programa de iniciação científica possibilitou aos acadêmicos um maior conhecimento acerca das etapas que envolvem a produção de uma pesquisa, fortalecendo a importância do rigor científico para a manutenção da confiabilidade, da validade e da precisão dos resultados obtidos.

Conclusões ou recomendações

A experiência na iniciação científica em oncologia proporciona uma base sólida para minha futura carreira médica, por meio do desenvolvimento de habilidades de pesquisa, análise e comunicação que serão essenciais ao longo da profissão médica.

MISSÃO ÁFRICA E SEU IMPACTO NA SAÚDE DAS COMUNIDADES LOCAIS E NA FORMAÇÃO DE FUTUROS MÉDICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARA FRANZ MATIAS¹
MARIA CLÁUDIA RAMOS BAIÃO¹
RAFAEL FARIAS TURNES¹
RODRIGO DIAS NUNES¹
PEDRO DOCUSSE JUNIOR¹
CAMILA BELTRAME BAGIO¹

1 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - PALHOÇA/SC - UNISUL

Palavras-chave: Missões médicas, Voluntários, África.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Desde os tempos coloniais, a história do Brasil e de Benin está entrelaçada por uma narrativa complexa de comércio e escravidão. Hoje, enquanto o Brasil floresce, Benin luta contra a extrema pobreza, com acesso limitado a cuidados de saúde básicos. Neste cenário, o projeto Missão África surge como uma iniciativa vital, unindo estudantes de medicina e profissionais de saúde para oferecer assistência médica em áreas carentes. Este relato destaca não apenas as ações empreendidas, mas também os profundos impactos nas comunidades locais e na formação dos futuros médicos.

Objetivos

Este trabalho visa registrar a implementação da Missão África e enfatizar seus efeitos nas comunidades atendidas e no desenvolvimento dos estudantes de medicina. Através dessa experiência, buscamos promover a reflexão sobre a importância das diretrizes curriculares do curso de medicina e a relevância de diferentes contextos e ambientes de prática educacional na formação médica.

Relato de experiência

Na execução do projeto, uma equipe composta por estudantes e docentes estabeleceu-se em locais estratégicos, organizando farmácias e consultórios improvisados próximos às igrejas locais. Enfrentando desafios como a barreira linguística e a escassez de recursos, os voluntários realizaram triagens e atendimentos clínicos, supervisionados por profissionais médicos e seguindo o modelo de preceptoria, adaptando-se às necessidades e peculiaridades das comunidades atendidas. Ademais, visitas domiciliares também estavam inclusas na programação, levando cuidados em saúde àqueles que não tinham condições de se deslocar. Além disso, foram oferecidos serviços de cuidados integrativos, incluindo aromaterapia e liberação miofascial, com o objetivo de abordar o paciente de maneira holística e em sua totalidade, considerando todos os aspectos de sua saúde e sempre respeitando e incorporando a cultura local. Ao todo, foram prestados aproximadamente 6 mil atendimentos, destacando o compromisso e a dedicação da equipe.

Reflexão sobre a experiência

A imersão em uma realidade de extrema pobreza proporciona um crescimento pessoal profundo aos estudantes, desafiando suas zonas de conforto e ampliando sua compreensão de mundo. A superação da barreira linguística não apenas aprimora habilidades de comunicação, mas também promove uma compreensão mais profunda da experiência humana, além de aguçar as habilidades de exame físico e incentivar a empatia e a sensibilidade na prática médica. A escassez de recursos confronta os estudantes a pensarem de forma criativa, adaptativa e que fuja dos protocolos comuns, preparando-os para desafios futuros na profissão médica.

Conclusões ou recomendações

A Missão África destaca a importância de proporcionar aos estudantes de medicina experiências que transcendam os limites das salas de aula, preparando-os para uma prática médica holística e contextualizada. A continuidade desse projeto é essencial para garantir o acesso contínuo a cuidados médicos em comunidades remotas, enquanto os aprendizados adquiridos enriquecem a formação dos futuros profissionais de saúde, capacitando-os a enfrentarem os desafios e demandas individuais de cada paciente com compaixão e compreensão.

FORTELECENDO UMA REDE DE ESCOLAS MÉDICAS ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS NO INTERNATO MÉDICO

MAURICIO GALVAO PEREIRA¹

NEOMA MENDES ASSIS²

CAMILA BELTRAME BAGIO³

CHRISTINA KIMIE AMARAL IWABE⁴

RENAN GIANOTTO DE OLIVEIRA⁴

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

2 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

3 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - PALHOÇA/SC - UNISUL

4 UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI - UAM - PIRACICABA.SP

Palavras-chave: Educação Médica, Internato Médico, Transferência de Experiência, Faculdades de Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Internato Médico corresponde à etapa final da graduação médica, quando o aluno é inserido em unidades de saúde e exerce tarefas em modelo de ensino prático em serviço. Trata-se de etapa desafiadora para gestores de escolas de medicina, especialmente para as escolas privadas, que dependem de parcerias com vários serviços de saúde para ofertar campos de prática aos internos. Temas como regulação, avaliação, preceptoria, experiências de ensino, documentação acadêmica, contratos e parcerias são frequentes desafios enfrentados pelos coordenadores do Internato Médico. A partir de uma potente vivência para a estruturação de uma rede de escolas médicas, este trabalho se propõe a relatar a experiência vivenciada na construção dos Internatos de maneira integrada e participativa.

Objetivos

Apresentar a experiência vivenciada a partir da integração dos coordenadores de Internato Médico de escolas médicas.

Relato de experiência

Coordenadores de Internato de 12 escolas médicas de diferentes regiões do Brasil, se reuniram ao longo do 2º semestre de 2023, com encontros semanais, ou quinzenais, para discutir os desafios comuns enfrentados, buscar soluções, compartilhar melhores práticas, e assim vivenciar uma troca de experiências enriquecedoras. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) foram utilizadas como base e fonte orientadora das discussões. Os temas abordados nos encontros foram: regulamentação, integração ensino-serviço, convênios com Instituições Públicas, judicialização pelos alunos de temas acadêmicos, políticas de faltas, avaliações, práticas em telemedicina, internato rural, divergências entre modelos de internato tradicional e longitudinal integrado, além de questões ampliadas, como ética médica, profissionalismo, humanização do atendimento e ações de promoção da saúde comunitária. A diversidade de perspectivas e experiências enriqueceu as discussões e proporcionou "insights" valiosos para todos os participantes.

Reflexão sobre a experiência

A troca de informações e experiências foi, incrivelmente, enriquecedora para todos os coordenadores de Internato envolvidos. Percebeu-se que os desafios enfrentados eram comuns às Instituições de Ensino Superior (IES), e as soluções encontradas por uma escola, poderiam ser aplicáveis a outras. A experiência acumulada por Instituições mais antigas foi especialmente valiosa para aquelas mais novas. Essa colaboração resultou no fortalecimento dos regulamentos, na uniformização dos processos de avaliação e no compartilhamento de melhores práticas.

Conclusões ou recomendações

As reuniões promovidas contribuíram significativamente para a resolução de problemas, troca de experiências e fortalecimento das redes de escolas médicas envolvidas. Acreditamos que esse modelo de colaboração pode ser replicado em outras redes, proporcionando benefícios semelhantes e promovendo um ensino médico de maior qualidade em todo o país. Essa iniciativa exemplifica o potencial transformador da colaboração entre IES, capaz de repercutir construtiva e positivamente, no campo da educação médica, mostrando que juntos podemos superar desafios e promover um ensino mais eficaz e integrado.

ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM CAMINHO PARA ABORDAR O LUTO E INCENTIVAR A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS.

CLARA BITTENCOURT NASCIMENTO DE SOUZA¹

ISADORA DE ARAUJO FREITAS¹

PETRA LEAL DE MENEZES MARTINHO¹

SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA¹

LINDOMAR COUTINHO DA SILVA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Ética Médica; Educação Médica; Comunicação de Más Notícias; Doação de Órgãos; Espiritualidade.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A perda de um ente querido desencadeia uma experiência emocional complexa, transcendendo o âmbito físico da saúde. O luto, como resposta natural a esse evento, frequentemente levanta questões espirituais de grande significado, requerendo sensibilidade e compreensão por parte dos profissionais de saúde. Entretanto, a educação médica muitas vezes negligencia a preparação dos futuros médicos para lidar com as dimensões espirituais do luto. Essa falta de preparo pode resultar em uma assistência de saúde deficiente, que não atende integralmente às demandas emocionais e espirituais dos pacientes. Nesse sentido, este trabalho científico visa aprofundar a compreensão sobre a importância da espiritualidade na educação médica, destacando-a como um elemento crucial para uma abordagem mais integral e compassiva ao lidar com o luto e, conseqüentemente, incentivando uma postura mais aberta à doação de órgãos.

Objetivos

Investigar como a integração da espiritualidade na educação médica pode contribuir para uma abordagem mais sensível e compassiva ao lidar com o luto e para incentivar a doação de órgãos.

Métodos

Para a realização deste estudo, foi utilizada como método a revisão narrativa de literaturas publicadas na Biblioteca Virtual de Saúde, na SCIELO e no Google Acadêmico. Os descritores em saúde "Espiritualidade", "Educação Médica" e "Luto" foram combinados utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR" para garantir uma busca abrangente. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados nos últimos cinco anos (>2019) que estivessem diretamente relacionados ao tema proposto. Durante o processo de seleção, os artigos foram lidos, criticados e discutidos pelos autores, visando identificar aqueles que melhor atendiam aos objetivos da pesquisa. Foram excluídos artigos publicados antes de 2019 e aqueles que não estavam alinhados com os objetivos do estudo, bem como estudos de literatura cinzenta e/ou preprint. Além disso, foram consideradas referências de artigos cruzados para complementar a revisão e garantir uma análise abrangente do tema.

Resultados Discussão

Os resultados indicam que a integração da espiritualidade na educação médica facilita uma abordagem mais sensível ao luto e pode promover uma atitude mais positiva em relação à doação de órgãos. Profissionais treinados nesse contexto demonstraram maior empatia e habilidades de comunicação, proporcionando um suporte mais abrangente aos pacientes e familiares em luto. Além disso, essa abordagem pode ajudar a superar barreiras culturais e religiosas relacionadas à doação de órgãos, incentivando uma postura mais receptiva a esse ato altruístico. Esses resultados sugerem que a inclusão da espiritualidade na formação médica pode melhorar o cuidado ao paciente e promover uma cultura de doação de órgãos.

Conclusões

Diante da constatação de uma lacuna na abordagem da espiritualidade na educação médica, é evidente a necessidade premente de incorporar estratégias de ensino que contemplem essa dimensão essencial, que trate tanto da questão do luto, quanto do incentivo da doação de órgãos. Essa lacuna também impede a exploração das motivações e crenças, sejam elas, religiosas ou não, que influenciam a doação de órgãos, comprometendo a construção de uma cultura de doação inclusiva e acolhedora.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO CONTATO PRECOCE COM A PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

CAIO CÉSAR ARAÚJO LIMA¹
GABRIELA KAROLINE MELO SANTOS¹
ANA BEATRIZ LEONEL DE FARIAS SILVA¹
LAYLA ALVES DA SILVA¹
AMANDA LORENA RODRIGUES DIAS¹
ALBERTO LUIZ ALVES DE LIMA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Estudante de medicina; Saúde da Família.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família (PIESF) desempenha um papel fundamental na formação médica ao proporcionar aos estudantes de Medicina um contato precoce e direto com a prática médica e a comunidade. A disciplina objetiva complementar o ensino teórico das instituições de ensino superior, permitindo aos estudantes uma vivência real das necessidades e desafios enfrentados pela população. Além disso, por meio da construção de portfólios como instrumento avaliativo e reflexivo para os alunos, é possível explicitar a vivência que cada um tem individualmente.

Objetivos

Demonstrar a relevância do PIESF como complementar ao ensino teórico, explorando a forma com que a disciplina contribui para enriquecer a formação médica, inserindo os estudantes na vivência prática desde o primeiro período; analisar os benefícios do contato com a comunidade, investigando os ganhos individuais e coletivos dos alunos ao firmarem uma relação com ela; mostrar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia.

Relato de experiência

A partir do relato dos portfólios de 5 alunos do 2º período, foi possível agrupar informações e reflexões cruciais para demonstrar a devida importância do PIESF. Pela análise, é possível notar o quão enriquecedor é a experiência prática que a disciplina traz para o aluno, transcendendo os limites da sala de aula. Ao ser inserido na atenção primária, todos começaram a ser preparados para lidar com a abordagem holística do paciente, não só compreendendo somente suas queixas médicas, mas também considerando todos os aspectos psicossociais de suma importância para um tratamento e atendimento eficaz. Ademais, ao fim da 1ª etapa, com o desenvolvimento de uma cartografia, foi possível construir um mapa com todos os detalhes da região abrangida de cada unidade de saúde, algo benéfico para a qualificação do cuidado na comunidade e para a aprendizagem. Adicionalmente, ao acompanhar os pacientes a longo prazo, foi possível testemunhar a importância da atenção primária na promoção de saúde. Assim, essa experiência vem capacitando os estudantes desde o início do curso com situações reais e importantes, fato notoriamente mostrado nos portfólios.

Reflexão sobre a experiência

É crucial ressaltar que o PIESF proporciona muitos benefícios na formação médica. Ele não apenas desenvolve habilidades clínicas essenciais, como promove o trabalho em equipe e incentiva a abordagem holística do paciente. Ademais, o programa tem a capacidade de preparar os estudantes de forma abrangente para os desafios que podem ocorrer na prática médica. Por meio do acesso direto aos pacientes e com o conhecimento do trabalho de cada profissional da equipe na Unidade de Saúde da Família (USF) é possível compreender de forma aprofundada os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, o PIESF, além de complementar o ensino teórico, inspira os estudantes para a formação de um raciocínio clínico desde o 1º período do curso e os fazem considerar a especialização em saúde da família e comunidade, tornando a formação médica mais humanizada e abrangente.

Conclusões ou recomendações

É evidente a importância do PIESF na capacitação do estudante de medicina, já que o coloca em contato com a realidade da população precocemente, proporcionando a formação de profissionais capacitados e empáticos para com a comunidade. Dessa forma, através dos relatos dos alunos, foi possível constatar os benefícios da disciplina na formação dos futuros profissionais de saúde, colaborando para uma prática médica mais qualificada.

INCORPORAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NO CURRÍCULO MÉDICO ATRAVÉS DA FERRAMENTA DE SIMULAÇÃO CLÍNICA "PACIENTE VIRTUAL EM METAVERSO - CASOS CLÍNICOS"

VICTOR HUGO GONÇALVES GOMES DE NOVAIS¹

FERNANDO GUIMARÃES BRANDÃO¹

VIVIAN ALESSANDRA SILVA MAIA¹

SANDRO NHAIA¹

VINÍCIUS VALUKAS GUSMÃO¹

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: Treinamento por Simulação, Realidade Virtual, Educação Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A relevância da inserção da tecnologia na simulação clínica é evidenciada pela estratégia de saúde digital proposta pelo Ministério da Saúde do Brasil, visando democratizar o acesso a serviços de saúde de qualidade em áreas com baixa concentração de médicos. A realidade virtual (RV) surge como uma tecnologia disruptiva capaz de aprimorar a simulação clínica em ambientes acadêmicos, proporcionando cenários para o desenvolvimento do raciocínio lógico e prático de forma repetível e segura.

Objetivos

Analisar a experiência de docentes e discentes na implementação da realidade virtual no currículo médico através da ferramenta de simulação clínica "Paciente Virtual em Metaverso - Casos Clínicos".

Métodos

Participaram 201 docentes e 1846 discentes de Medicina de 16 instituições no Brasil, totalizando cerca de 2 mil participantes. Um plano de ação foi elaborado, abrangendo as áreas de infraestrutura, formação, conscientização, engajamento, experiência do cliente e indicadores-chave de desempenho (KPIs). A ferramenta "Paciente Virtual em Metaverso - Casos Clínicos" foi utilizada em unidades curriculares específicas do currículo médico, permitindo simular interações com pacientes e a realização de exames físicos. Os participantes responderam a uma pesquisa online, avaliando índices de promotores, de satisfação e de esforço.

Resultados Discussão

A formação presencial obteve um Índice de Promotores (NPS) de 62,74%, enquanto a ferramenta "Paciente Virtual em Metaverso - Casos Clínicos" alcançou um NPS de 60% entre os docentes e 45% entre os estudantes. O Índice de Esforço do Cliente (CES) foi de 3,58 para os docentes e 3,35 para os discentes, e o Índice de Satisfação do Cliente (CSAT) foi de 77,58% entre os docentes e 81,60% entre os discentes. A maioria dos estudantes demonstrou familiaridade e expectativa de uso da tecnologia durante o curso. Quanto à literacia digital dos estudantes, 53,84% afirmaram ter experiência prévia com a RV, 49,44% são familiarizados com a saúde digital, e 72,36% tinham expectativa de utilizar o metaverso para aprendizagem durante o curso. Além disso, 70% dos estudantes afirmaram que o acesso às ferramentas de RV é um diferencial da instituição e influencia em seu processo decisório.

Conclusões

A simulação em RV demonstrou impacto positivo na formação médica, evidenciado pela alta satisfação e baixo esforço para utilização relatados pelos participantes. Apesar das limitações na resposta háptica, a flexibilidade de cenários disponíveis para treinamento destaca-se como um diferencial. Os métodos tradicionais de simulação encontram desafios como: nível de realismo, limitações de cenários, custos e logística de acesso a equipamentos. Neste sentido, a RV é capaz de mitigar estas dificuldades e oferecer novas oportunidades de sensibilização e aprendizagem. Desafios incluem a definição de metodologias adequadas para o uso efetivo de tecnologias inovadoras, visando verdadeiramente aprimorar o processo de aprendizado dos estudantes.

NUTRIR COM CONHECIMENTO: TRANSFORMANDO A SALA DE ESPERA EM UMA OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS E SEUS FAMILIARES.

ANTHONY BASILIO DALMACIO CORDEIRO¹
CAMILA MARI YAMADA¹
ELAINE ALVARENGA DE ALMEIDA CARVALHO¹
PRISCILA MENEZES FERRI LIU¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Sala de Espera, Educação em Saúde, Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional, Nutrologia, Pediatria.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A incidência de doenças crônicas não transmissíveis, tais como obesidade, diabetes e hipertensão, tem aumentado significativamente nas últimas décadas, constituindo-se em um desafio global de saúde pública. Este fenômeno é frequentemente associado a mudanças nos hábitos de vida, especialmente ao consumo crescente de alimentos industrializados, ricos em açúcares, gorduras saturadas e aditivos químicos. Neste contexto, a educação alimentar apresenta-se como uma ferramenta fundamental, especialmente, quando iniciada na infância, fase em que se estabelecem os padrões de consumo que podem perdurar por toda a vida.

Objetivos

Promover o conhecimento e a conscientização sobre alimentação saudável na sala de espera de um ambulatório de gastroenterologia e nutrição pediátrica de uma faculdade de medicina, visando estabelecer hábitos alimentares saudáveis e uma relação positiva com os alimentos entre pacientes pediátricos e seus familiares através de atividades lúdicas e informativas.

Relato de experiência

O projeto de extensão demonstrou ser uma ferramenta valiosa na promoção da educação alimentar entre pacientes pediátricos e suas famílias. Através da distribuição de livros de atividades lúdicas, como caça-palavras, cruzadinhas e desenhos para colorir, o projeto conseguiu engajar o público do ambulatório na temática de alimentos saudáveis de maneira divertida e interativa. Além disso, a iniciativa de expor a quantidade de açúcar presente em alimentos industrializados, utilizando saquinhos de açúcar para representar visualmente as gramas de açúcar em cada produto, proporcionou aos pais e crianças uma compreensão clara do consumo de açúcar no dia a dia. O projeto de quiz de mitos e verdades serviu como uma plataforma educativa, ensinando sobre os diferentes tipos de alimentos, desde in natura a ultraprocessados, alinhado com as diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira (Ministério da Saúde). Essas ações conjuntas fortalecem o conhecimento sobre nutrição e incentivam hábitos alimentares mais saudáveis.

Reflexão sobre a experiência

Através de projetos como esse, não apenas promoveu-se a conscientização sobre alimentação saudável entre crianças e famílias, mas também enriqueceu-se a formação médica com experiências práticas e humanísticas. A partir das atividades realizadas no ambulatório, observou-se como a educação alimentar é ferramenta importantíssima para crescimento e desenvolvimento adequado dos pacientes ao passo que diminui desfechos clínicos negativos; como a inclusão dos pais nas atividades é crucial para ajudar as crianças a desenvolverem preferências alimentares saudáveis e a manterem esses hábitos; e como atividades lúdicas e interativas podem fazer o ambiente ambulatorial mais acolhedor e convidativo para os pacientes. Além disso, os discentes tiveram a oportunidade de liderar e executar cada uma das iniciativas, podendo acompanhar o impacto delas na vida dos pacientes e familiares e desenvolver habilidades médicas.

Conclusões ou recomendações

O impacto positivo dessas iniciativas é evidente na melhoria das escolhas alimentares das famílias, com participação ativa das crianças e de seus responsáveis. Observa-se que se trata de ações de baixo custo, fácil execução e que promovem informação e saúde. Dessa forma, é perceptível que esse projeto representa uma ponte valiosa entre universidade e comunidade, promovendo integração e aprendizado mútuo, e contribuindo para uma geração mais saudável e consciente.

PREVALÊNCIA DE ESGOTAMENTO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

KARINA VASCONCELOS LUCENA¹
ÁDRYA CATHARINNE SANTOS SOUSA DA SILVA¹
CAMILLY VICTÓRIA BATISTA OLIVEIRA¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Saúde mental, Prevalência, Estudante, Fadiga mental;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A sobrecarga durante a vivência acadêmica, especialmente no curso de medicina, é uma realidade que frequentemente leva ao esgotamento físico e emocional dos estudantes. O intenso volume de estudos, aliado às demandas clínicas e acadêmicas, pode comprometer a saúde e o bem-estar dos futuros profissionais de saúde. Neste contexto, é fundamental compreender os fatores contribuintes para o esgotamento e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção para garantir a saúde mental e a resiliência dos estudantes de medicina.

Objetivos

Avaliar a presença de esgotamento acadêmico entre estudantes de diferentes períodos do curso de medicina.

Métodos

Este subprojeto de desenho transversal descritivo faz parte de um projeto de pesquisa maior, com aprovação ética (parecer N° 6.728.317). A amostra envolveu 56 estudantes, e os dados foram coletados remotamente por meio de um questionário. A análise dos dados foi descritiva.

Resultados Discussão

Os dados coletados revelaram um perfil socioeconômico e demográfico diversificado entre os 56 estudantes investigados. A idade média foi de 25,7 anos (DP = 6,7), com uma predominância significativa do sexo feminino (76,8%). Quanto ao estado civil, a maioria dos participantes era solteira (82,1%), e cerca de 64% não estavam empregados. Esses achados fornecem insights valiosos sobre a composição do grupo estudado, destacando características fundamentais para compreender as particularidades da população jovem em determinado contexto. Em relação aos sinais de esgotamento, 50% da amostra total referiu ficar cansado com mais facilidade do que antes de seu ingresso na instituição. Adicionalmente, 14,3% referiram ter perdido peso após o ingresso no curso. 25% dos jovens referiram não ter tempo para realização de atividades fora da instituição e 53,5% acham o volume de atividades da faculdade excessivo. Os resultados indicam uma alta incidência de sinais de esgotamento entre os estudantes de medicina, com metade da amostra relatando fadiga mais fácil, e uma parcela significativa perdendo peso após ingresso no curso. Além disso, a falta de tempo para atividades extracurriculares e o volume excessivo de atividades acadêmicas são preocupações adicionais a serem consideradas para a promoção do bem-estar dos alunos.

Conclusões

Os achados evidenciam a necessidade urgente de intervenções para mitigar o esgotamento entre estudantes de medicina. A fadiga precoce e a perda de peso são sintomas alarmantes, enquanto a falta de tempo para atividades extracurriculares e o excesso de demandas acadêmicas destacam a importância de medidas que promovam um equilíbrio saudável entre estudo e vida pessoal. Investimentos em apoio psicológico, orientação acadêmica e estratégias de gerenciamento de estresse são cruciais para garantir o bem-estar dos alunos e a qualidade de sua formação.

EFICÁCIA DA LITERACIA DIGITAL NA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO E ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA.

GABRIELA MARIA LUCERA¹
ANDRE AUGUSTO DE ALMEIDA¹
VICTOR HUGO GONÇALVES GOMES DE NOVAIS¹
FERNANDO GUIMARÃES BRANDÃO¹
VINÍCIUS VALUKAS GUSMÃO¹
VIVIAN ALESSANDRA SILVA MAIA¹

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Realidade virtual, Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A integração da tecnologia no ensino médico é vital para a formação interdisciplinar dos futuros profissionais. Um dos desafios da implementação reside na curva de aprendizagem associada ao uso dessas ferramentas. A literacia digital é uma competência necessária a todos os aprendentes que permite a incorporação de recursos tecnológicos em seu cotidiano, sendo capazes de comparar e avaliar criticamente a credibilidade e confiabilidade da informação e de suas fontes, além de extrapolar os conceitos aprendidos para diferentes recursos de tecnologia. Assim, uma abordagem prévia que promova a literacia digital pode ser eficaz para adoção das tecnologias digitais na educação médica.

Objetivos

Analisar a satisfação e o esforço de uso de ferramentas digitais em discentes ingressantes do curso de Medicina, após prévia exposição, contextualização e criação de expectativa sobre o uso da tecnologia na formação médica.

Métodos

Participaram do estudo 313 discentes calouros de cursos de Medicina em diferentes localidades do Brasil. A fim de promover a literacia digital, planejou-se uma ação em três etapas: uma fase online e remota, na qual os estudantes interagiram com um paciente virtual sendo que tiveram oportunidade de realizar a anamnese com o paciente através do uso da inteligência artificial; uma segunda fase, também online e remota, os estudantes foram expostos a outros produtos digitais como laminário virtual e um aplicativo de anatomia 3D, a fim de se aprofundarem acerca da anatomia e patologia do paciente atendido; e uma fase presencial, na qual os estudantes realizaram atividades com o paciente virtual em um ambiente de realidade virtual. Após a terceira etapa, os estudantes responderam a uma pesquisa online e anônima de Net Promoter Score (NPS) e Customer Effort Score (CES).

Resultados Discussão

Considera-se que NPS entre 75 e 100 indica que o avaliado atingiu a excelência, o NPS entre 50 e 75 indica que o avaliado tem qualidade, mas deve implementar melhorias, já o NPS abaixo de 50, indica que o avaliado precisa melhorar substancialmente a qualidade de seus produtos. Os valores de NPS indicaram qualidade aceitável para as ferramentas digitais avaliadas, com percentuais variando entre 50% e 52%. Quanto ao CES, o esforço percebido na utilização das ferramentas foi avaliado com nota 4 em uma escala de 1 a 5, indicando um esforço relativamente baixo. A análise entre grupos que tiveram ou não experiência prévia online mostrou diferenças significativas nos indicadores de aceitação e esforço para ferramentas que não envolviam realidade virtual, evidenciando a influência da preparação prévia no contexto digital. Segundo o teste de Welch, houve diferença de NPS e CES entre os grupos para produtos que não envolviam realidade virtual: laminário virtual (NPS $p = 0,052$; CES $p = 0,06$) e anatomia em 3D no aplicativo (NPS $p = 0,008$; CES $p = 0,04$).

Conclusões

A exposição prévia a tecnologias educacionais online e remotas com finalidades de promover a literacia digital não demonstrou eficácia em facilitar a aceitação e o aprendizado das ferramentas de realidade virtual, que demandam uma abordagem presencial. No entanto, essa experiência prévia impactou positivamente na avaliação de outras ferramentas digitais, destacando a importância do contato inicial e contextualizado com tecnologias voltadas ao ensino médico para melhorar a aceitação e satisfação dos estudantes

O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL COMO UM FATOR IMPRESCINDÍVEL PARA A BOA PRÁTICA E CUIDADO NOS CENÁRIOS VIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANNA SILVA MATARUNA DA CRUZ¹

ANA LUÍSA BRANCO CERBINO¹

ANA LUÍSA SANTANA AGOSTINI¹

DAYANNE CRISTINA MENDES FERREIRA TOMAZ INFANTE¹

JOSÉ ILSON PELICIONI LACK¹

SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Bem-estar psicológico; Biopsicossocial; Integração

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Medicina é enfatizado a necessidade de formar médicos com habilidades técnicas, comunicação eficaz e atenção integral à saúde, incluindo a saúde mental. Através do eixo Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC), os estudantes são imersos em cenários práticos onde adquirem tais competências, a partir da elaboração de projetos focados na promoção da saúde mental, com a utilização de ferramentas de aprendizagem como rodas de conversa e outras dinâmicas participativas lúdicas. Essas atividades são cruciais para criar um ambiente terapêutico que permite aos usuários serem acolhidos e compreendidos. Essas atividades reforçam a importância da empatia e da escuta ativa na prática médica, possibilitando o cuidado integral e humanizado.

Objetivos

Relatar a importância da inserção dos estudantes de Medicina na promoção à saúde mental e bem estar biopsicossocial da população durante as vivências do eixo Integração Ensino Trabalho e Cidadania.

Relato de experiência

Através do componente curricular do IETC, os estudantes de Medicina são estimulados a abordar o cuidar da Medicina por meio dos aspectos do cuidado integral com o bem-estar biopsicossocial do indivíduo. Desse modo, foi proposta uma iniciativa inovadora durante as experiências de prática médica como a "Técnica do Espelho", destinada a profissionais de saúde, com o objetivo de promover a reflexão sobre o autocuidado. Nesta técnica, os participantes foram convidados a se observarem em um espelho enquanto respondiam a questões introspectivas. Esse exercício desencadeou uma variedade de reações emocionais até reflexão profunda, evidenciando a necessidade frequente, mas muitas vezes negligenciada, de cuidado emocional entre os cuidadores, seguido de uma roda de conversa organizada para discutir essas experiências e reforçar a importância da saúde mental, destacando como o autocuidado é essencial para a prática médica eficaz e empática.

Reflexão sobre a experiência

A promoção ativa da saúde mental, empregando métodos preventivos, educacionais e terapêuticos, possibilita a melhora substancial do bem-estar dos usuários e potencializa a eficácia dos profissionais de saúde ao lidar com desafios emocionais e psicológicos. Essas práticas elevam a resiliência emocional e a autoestima dos envolvidos, contribuindo para a redução de danos e melhorando a eficiência do sistema de saúde. O cuidar do bem-estar psicológico destaca a necessidade de uma abordagem integrada e empática na Medicina, enfatizando que a saúde mental torna-se tão crítica quanto a física para a realização de cuidados de saúde completos e efetivos.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a inserção dos estudantes de Medicina em cenários práticos de saúde, como Unidades Básicas de Saúde e Família (UBSFs) possibilita que estes desenvolvam competências imprescindíveis para uma formação acadêmica humana e de excelência. Nestas circunstâncias é essencial a aplicação de práticas biopsicossociais no cuidado à saúde mental, fortalecendo a relação médico-paciente. Por fim, é crucial que a formação médica promova uma prática ética e integrada, que valorize a relação médico-paciente e reconheça a saúde mental como um elemento central na prática médica em seu processo formativo.

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA PROPEDÊUTICA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO COMPARATIV

ANA VICTÓRIA DE OLIVEIRA BASTOS¹
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Propedêutica; Ensino-remoto; Semiologia; Medicina; Pandemia.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A propedêutica é a base da medicina clínica e é uma das primeiras práticas executadas durante o curso médico. Ainda não há literatura suficiente sobre estudos acerca da percepção, sob a análise dos estudantes, do aprendizado semiológico durante a formação acadêmica de médicos durante a pandemia, é importante analisar as perspectivas desses alunos sobre o assunto e assim avaliar se houve danos durante a construção de conhecimento durante o período de ensino a distância.

Objetivos

Comparar as percepções dos estudantes de medicina sobre o processo de aquisição de competências em habilidades propedêuticas no período da pandemia de covid-19 com os que fizeram o processo fora da pandemia. Analisar as percepções dos estudantes sobre o impacto da pandemia de covid-19 no processo de ensino aprendizagem da propedêutica. Comparar as dificuldades e facilidades dos estudantes que foram apresentados à propedêutica durante a pandemia e aqueles que foram introduzidos à essa competência de forma presencial, fora do contexto da pandemia.

Métodos

Corte transversal, utilizando abordagem mista (quantitativa e qualitativa), através de questionários individuais aplicados e usando dados primários. Trabalho aprovado no CEP.

Resultados Discussão

Observou-se uma predominância da “Muita dificuldade” no grupo de 2020.2 em relação ao de 2022.1, no qual prevaleceu o “Pouca dificuldade”. Reafirmando essa observação, nota-se no componente qualitativo, que, durante o período supracitado os estudantes referidos afirmam que não conseguiam assimilar o conteúdo visto sendo posto na prática, considerando-o abstrato. De modo geral, a pesquisa demonstrou uma ampla visão acerca das opiniões dos estudantes, independentemente do semestre em que foram apresentados à semiologia. No que diz respeito à dificuldade na aprendizagem durante o período da pandemia do COVID-19, grupo que teve o contato com a propedêutica durante o ensino remoto, referiu maior dificuldade do que aquele que o componente de forma presencial (avaliando-os proporcionalmente dentro dos próprios grupos) evidenciando assim, a importância da prática e contato humano durante a consolidação do conhecimento médico. A análise evidenciou, em contrapartida, a prevalência do grupo do 11º semestre no quesito detentor de maior segurança durante a execução do exame físico. Apesar de terem o primeiro contato com a propedêutica/semiologia de forma remota, o atual estudo mostra que a experiência adquirida ao longo dos semestres subsequentes -os quais permitiram um maior contato com a prática do exame físico- de certa forma supriram as dificuldades enfrentadas durante a pandemia do COVID-19.

Conclusões

Por fim, evidenciou-se que, embora a pandemia do COVID-19 tenha impactado no processo de ensino/aprendizagem dos alunos dessa instituição, o alinhamento de aprendizado previsto para os semestres seguintes foi capaz de fazer os ajustes e suprir essas demandas, o que pode explicar os resultados dessa pesquisa além de reforçar a necessidade de ter, sempre, um currículo flexível para se adaptar às crises educacionais que possam se apresentar, sendo assim um cuidado permanente com a formação dos futuros profissionais.

LGBT+FOBIA NO ÂMBITO DO TRABALHO: DESAFIOS E COMO ENFRENTÁ-LOS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NATHÁLIA JORDÃO PENITENTE¹
GIULIANA SAURIN SANFELICE ANDRÉ¹
GUILHERME GONÇALVES ANDRADE SILVA¹
YASMIN SANTANA ASTORRI¹
VANESSA BELENTANI MARQUES¹
ELIZANDRA MOURA DOS SANTOS¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: pessoas LGBT+, LGBT+fobia, trabalho, discriminação

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Conforme dados apresentados pelo Tribunal Superior do Trabalho, foram ajuizadas, em 2022, aproximadamente 28,3 mil ações trabalhistas requerendo danos morais por atos discriminatórios, como por exemplo racismo e LGBT+fobia. Uma pesquisa realizada em 2016 pela Center for Talent Innovation, instituição especializada em pesquisas de gênero, revelou que 61% dos 12 mil profissionais LGBTQIAPN+ entrevistados preferiram não declarar a orientação sexual no ambiente de trabalho, seja para outros colaboradores ou gestores. No Brasil, em 2013 foi implementada a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais e Travestis, seguindo os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) como a equidade, integralidade e universalidade. Portanto, é dever do médico atender sem qualquer viés preconceituoso, conforme dispõe trecho do artigo 1º do Código de Ética Médica: "é uma profissão a serviço da saúde do ser humano e da coletividade e deve ser exercida sem discriminação de qualquer natureza". No mesmo sentido que não deve agir de maneira discriminatória na atuação profissional, não deve perpetuar preconceitos no âmbito de trabalho, respeitando tanto pacientes, quanto colegas de profissão. É necessário colaborar na humanização de acadêmicos de Medicina para além de suas identidades enquanto futuros médicos, mas também enquanto cidadãos, que não devem se calar ou tolerar qualquer tipo de preconceito.

Objetivos

Introduzir no ambiente acadêmico temáticas de combate a LGBT+fobia, mais especificamente sobre os obstáculos advindos desta discriminação no âmbito do trabalho, a fim de contribuir na formação de médicos mais humanizados e que não perpetuem preconceitos.

Relato de experiência

O evento ocorreu na modalidade presencial, organizado pelo Coletivo LGBT+, núcleo representativo discente de gênero e sexualidade de uma Faculdade de Medicina do interior do estado de São Paulo. Contou com a presença de 62 participantes, considerando público interno e externo da faculdade, composto por acadêmicos de todos os semestres do curso de Medicina, colaboradores institucionais e convidados. Foi ministrada palestra expositiva com três convidados (um médico cirurgião, uma técnica e ex-atleta da seleção brasileira de handebol e um educador físico), os quais expuseram suas experiências individuais enquanto pessoas LGBT+ no ambiente de trabalho. Ao final, foi disponibilizado um debate para sanar dúvidas e ouvir os posicionamentos dos participantes.

Reflexão sobre a experiência

Foi abordado sob diversas perspectivas, o preconceito enfrentado por pessoas LGBT+ no âmbito de trabalho e as maneiras encontradas para enfrentar esse problema tão presente na sociedade. Os palestrantes expuseram as formas mais comuns de discriminação vivenciadas no âmbito do trabalho e conscientizaram os presentes na promoção e respeito aos direitos da população LGBT+, para além dos ambientes de trabalho das áreas médicas ou da saúde, abordando inclusive, aspectos jurídicos.

Conclusões ou recomendações

A participação no evento foi significativa e representativa, composta por acadêmicos de Medicina, colaboradores da instituição e convidados. Foram discutidos diversos pontos de vista, expondo a necessidade de divulgar os conhecimentos adquiridos para além da área da saúde, a fim de diminuir e combater os preconceitos vividos. Sugere-se a realização de eventos com essa temática em diversos ambientes, objetivando o respeito e acolhimento da população LGBT+.

SAÚDE E INTERCULTURALIDADE: COMO A ATUAÇÃO EM TERRITÓRIO INTERCULTURAL PODE CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO MÉDICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATHEUS HENRIQUE SANCHES GONÇALVES¹
YARA BERNADELLI¹
ANA LAURA SILVEIRA PERRI¹
JEANNE MARIEL BRITO DE MOURA MACIEL¹
ANA PAULA DOSSI DE GUIMARÃES E QUEIROZ¹
EMERSON HENKLAIN FERRUZZI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - MS - UFGD

Palavras-chave: Medicina; Saúde de Populações Indígenas; Competência Cultural

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A atuação do médico para atendimento de populações indígenas constitui-se um desafio significativo seja pela diversidade linguística, seja pela divergência entre as práticas médicas adotadas e os saberes tradicionais desses povos. Diante disso, ações que oportunizem a experiência com esses grupos, ainda nos cursos de graduação, são de grande relevância para a formação integral dos acadêmicos, especialmente em um contexto em que esse grupo populacional representa aproximadamente 5% da população do município.

Objetivos

Compartilhar as experiências de acadêmicos de medicina na prestação de serviços de saúde em todos os níveis de atenção para a população indígena em município brasileiro.

Relato de experiência

Este relato traz as vivências de discentes do ciclo básico, clínico e internato do curso de medicina nos distintos níveis de serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todos os níveis de atenção - primária, secundária e terciária. Cada uma dessas unidades prestadoras de serviços em saúde, constitui um espaço de aprendizado e formação profissional dos graduandos em medicina, com a peculiaridade de propiciar o contato intenso com a população indígena, tendo em vista a parcela representativa desses povos residentes no município e também no estado. Dada a proximidade da reserva indígena do município com a área urbana e a existência de um processo de migração de uma parcela desse grupo para o espaço urbano, os estágios curriculares nos distintos níveis de complexidade realizados durante todo o curso viabilizam aos acadêmicos conhecer as peculiaridades do processo saúde-doença desse grupo. Essas experiências propiciam-lhes a aquisição de competências imprescindíveis à formação do profissional médico ao qualificá-los para atuar de maneira ética nas suas futuras condutas clínicas em contextos de diversidade cultural.

Reflexão sobre a experiência

O atendimento em território indígena requer a compreensão do contexto único dessa população e da importância da competência cultural na formação de profissionais da saúde. A preparação para essa dinâmica requer, além do desenvolvimento de estratégias para enfrentamento das barreiras culturais e linguísticas, o preparo de recursos humanos que irão atuar em um contexto intercultural. A perpetuação das barreiras mencionadas impede uma relação pautada pela empatia clínica, de modo que a localização estratégica em território próximo aos povos originários, bem como a realização de estágios em estabelecimentos de saúde que atuam como referência no atendimento da população indígena, permite a reprodução de um ambiente profissional próximo ao da realidade prática clínica diária que se apresentará na vida profissional do médico atuante em um contexto intercultural de atenção à saúde e, por consequência, viabiliza a superação desses obstáculos.

Conclusões ou recomendações

Durante séculos, a prestação de serviços de saúde às populações indígenas foi marcada por uma relação de assimetria entre o médico e o paciente. O reconhecimento dos sistemas de representações, valores e práticas relacionados à doença e ao seu enfrentamento presentes no repertório sociocultural dos povos originários deve pautar a atuação médico-paciente no atendimento em contexto intercultural. Essa mudança de conduta permitirá o início de uma caminhada rumo à superação das desigualdades históricas, além de propiciar a modificação do cenário epidemiológico instituído ao longo dos séculos em decorrência da falta de acesso aos serviços públicos de saúde.

ACADÊMICOS DE MEDICINA NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS: UMA AÇÃO EXTENSIVA CURRICULARIZADA

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA¹
MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA¹
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA¹
GABRIELA HARO DE MELO¹
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO¹
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Educação em Saúde; Manobra de Heimlich; Primeiros Socorros

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A manobra de Heimlich é uma técnica vital de primeiros socorros para casos de asfixia por obstrução das vias aéreas. A necessidade de conhecimento e habilidade para executar corretamente essa manobra é essencial, especialmente em ambientes escolares, onde crianças estão frequentemente expostas a riscos de engasgamento. Este relato de experiência destaca a iniciativa de acadêmicos de medicina em realizar um diagnóstico situacional em uma escola municipal para avaliar a necessidade de capacitação dos alunos em realizar essa manobra, um passo importante na curricularização em saúde na comunidade.

Objetivos

Relatar a oferta de treinamento sobre a manobra de Heimlich, para alunos de uma escola da rede pública no município de Presidente Prudente - SP, por acadêmicos de medicina.

Relato de experiência

A ação foi desenvolvida a partir da demanda apresentada pela direção da escola. Foram envolvidos 134 alunos do 1º semestre do curso de medicina, matriculados no eixo curricular "Introdução à medicina". Estes foram divididos em 13 grupos, distribuídos para atender as diferentes turmas do 7º ao 9º ano do ensino fundamental. O pedido da escola foi apresentado aos acadêmicos como uma proposta integradora, onde deveriam desenvolver o tema desde o planejamento até estratégias de ação, as quais privilegiassem a habilidade da comunicação com foco na medicina preventiva e educação em saúde.

Reflexão sobre a experiência

Embora incipiente, alguns acadêmicos possuíam conhecimento prévio sobre a manobra de Heimlich, adquirido principalmente de maneira informal por meio de mídias ou comentários de amigos e familiares, a maioria expressou um significativo interesse em receber treinamento adequado sobre a execução correta da técnica. A valorização do conhecimento prévio somado à experiência de aprendizagem sobre a técnica correta e cientificamente validada, permitiu que os escolares apresentassem um grau de satisfação pessoal e significativo quanto a ação executada.

Conclusões ou recomendações

A participação dos acadêmicos de medicina enriqueceu significativamente a experiência, não apenas educacional, mas também comunitária, ressaltando a importância de dotar os jovens de competências vitais para salvamento consequentemente iniciativas que promovam ações intervencionistas de educação em saúde em uma comunidade. A experiência exemplifica como a interação entre os acadêmicos e a comunidade beneficiou a formação dos estudantes pois, possibilitou o engajamento e autonomia ao planejarem de executarem o treinamento, e a comunidade, que foi impactada de forma positiva, demonstrando como a educação médica pode ultrapassar as fronteiras do ambiente acadêmico e contribuir com a comunidade de forma prática e significativa.

DESVENDANDO A EXPERIÊNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE

CAROLINA LOPES MONTEIRO ESCHER¹

RAFAEL DAVID CAMARGO¹

GUILHERME AUGUSTO DA COSTA¹

STEFAN VILGES DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Territorialização da Atenção Primária; Processo Saúde-Doença; Educação Médica; Promoção da Saúde; Relações Médico-Paciente

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A familiarização com diferentes territórios em saúde durante o curso de graduação em medicina contribui para o desenvolvimento de uma postura ativa do discente e do reconhecimento do seu papel na sociedade. A visita a comunidade de um assentamento, potencializa o conhecimento de hábitos e saberes de uma população que possui fortes relações com o Sistema Único de Saúde (SUS) e percepção da aplicação dos determinantes sociais de saúde na prática, facilitando o diálogo com esse grupo e a formação de vínculos na relação médico-paciente. Ademais, essas atividades permitem a compreensão das ferramentas que a população possui para lidar com o processo-saúde doença por meio da partilha desses saberes e do respeito à autonomia com responsabilidade relacional. Esses aspectos são importantes para a formação médica, previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina no cuidado centrado na pessoa sob cuidado e na comunicação.

Objetivos

Relatar a vivência de estudantes de medicina de uma universidade pública de Minas Gerais em um território de assentamento, compreendendo os impactos da territorialização em saúde como forma de promoção de saúde na formação de estudantes de medicina.

Relato de experiência

Na disciplina de Saúde Coletiva do primeiro período, um grupo de estudantes de medicina realizou visitas a um assentamento durante seis semanas, a fim de compreender o conceito de Territórios em Saúde e aplicar de modo prático as teorias de promoção da saúde em comunidades diversas. Os estudantes foram divididos em subgrupos para fazerem o mapeamento, coleta e análise de dados para caracterizar a população do assentamento. Na atividade, os subgrupos eram responsáveis por microáreas delimitadas previamente pelos professores, onde entrevistaram moradores sobre as características ambientais do local, infraestrutura, redes de apoio, informantes chaves, hábitos e condições de vida, principais problemas detectados pelos moradores na saúde, segurança e educação. Por fim, após a consolidação e análise de dados foram elaborados relatórios e uma apresentação das principais informações epidemiológicas colhidas e sua repercussão na vida comum no assentamento. Também foram relatadas impressões dos discentes mediante o contato com a comunidade, com a observação de suas potencialidades e desafios para a implementação de práticas de promoção de saúde.

Reflexão sobre a experiência

A visita no assentamento possibilitou um olhar mais empático e horizontal com a população. O contato com uma comunidade vulnerabilizada gerou uma reflexão sobre os determinantes sociais de saúde no processo saúde-doença-cuidado e no dia a dia dos moradores pela avaliação de condições de habitação, saneamento, escolaridade e renda. Durante as entrevistas realizadas com moradores da região foi constatada a importância do profissional médico engajado e ativo na escuta do paciente, disposto ao compartilhamento de saberes e incorporação do que as diferentes comunidades podem contribuir para o manejo do processo saúde-doença-cuidado.

Conclusões ou recomendações

A visita no assentamento evidenciou sua importância na educação médica, pois oportuniza a abordagem de fatores essenciais da relação médico-paciente, como comunicação, empatia e escuta ativa. Assim a territorialização também se destaca como um estímulo à formação de profissionais médicos engajados e atuantes na comunidade. Assim, para manter a continuidade dessas práticas, é imprescindível a compreensão e execução da responsabilidade social da Universidade.

GRADUANDO DA MEDICINA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: FATO OU FAKE?

MÁRCIA MARIA SALES DOS SANTOS¹
ANA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS¹
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES¹
SÁVIO DANTAS SOARES DE CASTRO¹
ALAN MORETO TRINDADE¹
ROSA LEONORA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Medicina, Inteligência Artificial, Educação Médica,

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O mundo passa por uma nova revolução : a inteligência artificial (IA). A Inteligência Artificial emerge como uma ferramenta potencialmente transformadora. Trata-se de um ramo da ciência da computação que se dedica ao estudo e ao desenvolvimento de máquinas e programas computacionais capazes de imitar o comportamento humano em atitudes, decisões, comportamentos e na realização de tarefas. Por meio de métodos de machine learning e o deep learning , analisam um grande volume de dados e identificam padrões. A IA irá impactar o ensino e a prática médica. O médico do futuro terá que conhecer conteúdos básicos da IA para sua vida profissional. A IA na área médica pode otimizar tomadas de decisão e rotinas de trabalho, reduzir custos e agilizar processos. Acredita-se que esta tecnologia aprimore o atendimento ao paciente, reduza erros e diminua custos. A aceitação desta tecnologia pelos discentes universitários tende a ser rápida e sistêmica. Ao abraçar a inovação, as instituições de ensino podem criar ambientes de aprendizado mais dinâmicos, inclusivos e eficazes.

Objetivos

Avaliar o uso da inteligência artificial para fins acadêmicos pelos estudantes de medicina de uma Universidade Federal.

Relato de experiência

Atualmente o ensino da aplicabilidade da IA na Medicina nos cursos universitários é limitado, mas os discentes podem ter experiências próprias e prévias de uso da IA em seu dia a dia para diferentes finalidades. Algumas pesquisas recentes demonstram que 50% de universitários brasileiros já usam IA. Traçar o perfil do graduando da Medicina de uma Universidade pública e a sua interação com a IA auxiliará nos ajustes curriculares impostos pela nova tecnologia. Os discentes do quinto período da Faculdade Medicina iniciam o ciclo clínico e o aprendizado do pensamento clínico. Trata-se de um momento de transição, e de dificuldade para o discente, pois há convivência direta com o paciente e a doença. O uso de IA pode facilitar seu aprendizado e minimizar o estresse.

Reflexão sobre a experiência

Um questionário referente ao uso acadêmico individual da IA foi aplicado em 152 discentes da graduação médica do 5º período. A média da idade foi de 26,8 anos (20 a 31 anos) predomínio de mulheres (94-61,8%) e apenas 8,2% relataram dificuldade de acesso à internet. O coeficiente de rendimento médio era de 8,1. Com relação a frequência do uso da IA observou-se que 34 (22,3%) muitas vezes, 89 (58,5 %) poucas vezes, 2 (1,31) sempre e 15 (9,8%) nunca. Com relação a plataforma mais utilizada : 123 (80,9%) ChatGPT , 4 (2,6%) Microsoft 365 Copilot e outras 14 (9,2%).

Conclusões ou recomendações

A inteligência artificial (IA) é uma ferramenta tecnológica importante que trará avanços significativos para diferentes campos do conhecimento e da prática, como na medicina. De fato, a crescente presença da IA na educação médica já é uma realidade e aceitação desta tecnologia na vida acadêmica já se faz presente na graduação médica.

SAÚDE MENTAL DE MINORIAS SEXUAIS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE UM CURSO DE MEDICINA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

GABRIEL RODRIGUES ROSSI¹
CAMILA DE LIMA¹
LAYLA MARQUES CABRAL¹
ANA CAROLINA FERREIRA SPERANDIO¹
ANNA CAMILO DE CAMPOS¹
OLIVIA ROSA FERNANDES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - TEÓFILO OTONI/MG - UFVJM

Palavras-chave: Saúde Mental, Minorias Sexuais e de Gênero, Educação em Saúde, Relações Comunidade-Instituição, Centros de Atenção Psicossocial

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As pessoas da comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Queers, Intersexos, Assexuais, Panssexuais, Não-binárias e Outras (LGBTQIAPN+) possuem uma maior prevalência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, assim como um maior risco de utilização de substâncias psicoativas e de cometerem suicídio. Diante disso, discentes e docentes de um curso de Medicina de uma Universidade Federal no interior de Minas Gerais implementaram um projeto de extensão sobre Saúde Mental da população LGBTQIAPN+ nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Objetivos

A finalidade desse projeto foi compreender os fatores que impactam na saúde mental dessa comunidade e realizar Educação em Saúde para não só capacitar os profissionais de saúde dos CAPS a fim de que possam propiciar acesso ao sistema de saúde e atender esses indivíduos apropriadamente, como também compartilhar saberes para o aprimoramento das habilidades profissionais dos membros do projeto em relação à Saúde Mental de minorias sexuais.

Relato de experiência

O projeto utilizou as rodas de conversa como ferramenta de abordagem em cada um dos estabelecimentos, a saber - CAPS Álcool e outras Drogas, CAPS II e CAPS Infante-Juvenil. Nesse sentido, foram realizadas ações em que os participantes eram LGBTQIAPN+, profissionais dos CAPS e usuários do serviço de saúde interessados na temática com o objetivo de compreender os determinantes sociais que impactam na saúde mental das minorias sexuais. Dessa forma, apresentou-se dados estatísticos acerca do sofrimento mental dessa comunidade e discutidos temas como orientação sexual e identidade de gênero, necessidades específicas de atendimento e práticas adequadas de acolhimento em tais serviços, de modo a tanto evitar o uso de linguagem preconceituosa e a falta de utilização do nome social, quanto a favorecer um atendimento satisfatório.

Reflexão sobre a experiência

As ações realizadas cumpriram seu propósito ao proporcionar a criação de um vínculo para que fosse possível escutar e discutir as demandas relativas à saúde mental das pessoas LGBTQIAPN+, como a dificuldade de acesso à moradia, educação, saúde, empregabilidade, a falta de rede de apoio, o uso abusivo de substâncias psicoativas e o sentimento de solidão, além das violências físicas e psicológicas sofridas. Ainda, foi perceptível o despreparo dos profissionais de saúde em relação às informações sobre a diversidade sexual e suas demandas específicas, de modo que o projeto atuou para fornecer ferramentas de acolhimento e cuidado a esse público. Em consonância a isso, os membros do projeto aperfeiçoaram suas habilidades de abordagem de minorias sexuais por meio dos estudos da "Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais", da humanização em saúde, da Educação em Saúde como promotora de mudança sociocultural e do conhecimento dos fluxos de atendimento e das possibilidades de assistência em saúde a partir das limitações e das potencialidades de recursos estruturais e humanos dos CAPS.

Conclusões ou recomendações

É imprescindível prosseguir com a Educação em Saúde para os profissionais dos CAPS acerca das demandas relacionadas à diversidade sexual, sobretudo no âmbito da saúde mental, visto que a partilha do conhecimento atua aprimorando as habilidades profissionais dos trabalhadores dos serviços de saúde e dos membros do projeto de extensão enquanto profissionais de saúde em formação, de modo a não só reduzir o sofrimento mental e as iniquidades em saúde, mas também a assegurar o acesso à saúde.

DISCIPLINA HISTÓRIA DA MEDICINA: 46 ANOS DE MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E HUMANISMO

FERNANDA GOMES CAMILO¹
LUCIANA DINIZ SILVA¹
ALINE MARCOS PIRES¹
LUCIANO AMEDEE PERET FILHO¹
ETHEL MIZRAHY CUPERSCHMID¹
THAIS PONTELLO DE VRIES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Educação, História, Medicina, resistência.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na década de 1960, várias manifestações, principalmente, associadas ao movimento estudantil, requisitavam a modernização do ensino superior no Brasil. Neste período, o ensino estava pautado na tradicionalidade que não convergia com o perfil dos estudantes da época. Assim, em 1974 uma Universidade implementou uma ampla reforma que propiciou a criação, em 1977, de um Centro de Memória. Em 1978, esse órgão criou a disciplina optativa História da Medicina que integra o saber médico, a história da faculdade e o estudante. Desde a sua formação, a disciplina transformou-se e sobreviveu às adversidades que a congregam como símbolo de resistência universitária.

Objetivos

Evidenciar a experiência da disciplina História da Medicina no currículo médico dos estudantes da Faculdade de Medicina.

Relato de experiência

A História da Medicina é uma matéria optativa que é ofertada semestralmente, podendo ser inscrito alunos não só da medicina como também a outros cursos e ao público em geral, tendo uma média de 40 discentes por semestre. Criada durante o regime militar, essa disciplina teve representantes que lutaram contra o regime opressor, urgindo, portanto, a necessidade de inserir uma aula que abordasse a medicina face a essa realidade política. Desse modo, a disciplina moldou-se com as alterações histórico-culturais do país, bem como com as demandas suscitadas pelas gerações de estudantes vindouras. É notório na disciplina a sua multidisciplinariedade, desde a sua criação, de maneira que o estudante tem contato com outros saberes. Essa diversidade de conhecimento está atrelada à ampliação do olhar do médico diante das questões fomentadas em sua contemporaneidade. Esse aspecto transdisciplinar converge com a medicina integrativa defendida hodiernamente, cuja essência é a visão holística do paciente. Por fim, é importante ressaltar que posteriormente às adversidades da pandemia do COVID-19 a História da Medicina permanece sendo ofertada na Faculdade.

Reflexão sobre a experiência

Com quase meio século de existência, a História da Medicina construiu uma trajetória que se agregou à história da Universidade. Dessa forma, essa disciplina ratifica sua relevância por meio da sua perpetuidade, mesmo após vivenciar três reformas universitárias.

Conclusões ou recomendações

A disciplina de História da Medicina oferece uma oportunidade valiosa para os estudantes ampliarem sua compreensão sobre práticas da saúde, além dos aspectos técnicos. Ao explorar o passado da medicina, os alunos estão melhor preparados para enfrentar os desafios do presente e contribuir para o avanço futuro da profissão médica com uma perspectiva crítica e informada.

EXTENSÃO - MODELO DE ENSINO, INTEGRAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MARIANNA RIOS DE SOUZA¹
MÁRCIA MARIA SALES DOS SANTOS¹
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES¹
MARIA BEATRIZ AMORIM ALVES¹
LARA RAMOS DO PRADO¹
MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: extensão, educação em saúde, ensino, obesidade, COVID-19

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A obesidade é considerada uma doença multifatorial que afeta a população adulta, com múltiplos fatores patogênicos biológicos, psicossociais, socioeconômicos e ambientais. A obesidade avança em todo mundo, sendo também considerada uma doença pandêmica do século XXI. Dentre todos os fatores de risco relacionados à forma grave da COVID-19, a obesidade se destaca, principalmente afetando os indivíduos com doenças cardiometabólicas

Objetivos

O objetivo do projeto de extensão "Obesidade e COVID-19" foi implementar orientações para o controle da obesidade, com ações de saúde de caráter educativo visando medidas preventivas e comportamentais. As estratégias de combate à obesidade são importantes para a melhora das condições metabólicas e cardiovasculares dos indivíduos com fatores de risco. A população alvo são usuários da rede de saúde pública assistidos no hospital terciário e a sociedade civil.

Relato de experiência

O projeto de extensão iniciou pela plataforma digital - Instagram®, com a elaboração e postagem periódica de materiais informativos (imagens, vídeos, flashcards e quizzes) com orientações de temas como atividade física, alimentação saudável, uso regular de medicações, e controle da glicemia e pressão arterial. Os temas abordados são discutidos entre os discentes integrantes do projeto com a orientação do docente. Nesse momento, a atividade educativa ocorre também na forma presencial, com apresentação do folder educativo aos usuários. A seguir, é realizada a coleta de dados sociais, dosagem de glicemia capilar, medida da pressão arterial e avaliação antropométrica como peso e altura, índice de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal. Os dados coletados são anotados no folder educativo distribuído previamente com o objetivo de estimular o usuário a apresentá-los na consulta com seu médico assistente. Em setembro de 2023, realizamos o evento "Obesidade: Saúde na Medida Certa", que contou com a participação de 209 usuários, com média de idade de 56 anos onde apresentamos o folder educativo e após a exposição perguntou-se: O folder educativo foi útil para esclarecer dúvidas das doenças crônicas? Você acha que pode mudar seus hábitos alimentares? Acha importante divulgar o que aprendeu para os familiares e amigos?. Como resposta, para a primeira pergunta todos os pacientes responderam sim, enquanto 92% e 99% responderam sim para a segunda e terceira pergunta.

Reflexão sobre a experiência

O projeto contribuiu positivamente na formação dos discentes, por permitir o desenvolvimento de habilidades conhecidas como "soft skills", à exemplo: comunicação eficaz, escrita adequada à linguagem e relacionamento interpessoal. A intervenção presencial, por sua vez, corrobora para o desenvolvimento dessas habilidades, além de ser uma oportunidade para o aprendizado prático dos discentes, afastados por vários meses do ambiente acadêmico e hospitalar devido à pandemia do COVID-19. Ainda, a ação educativa feita com os usuários captados nos ambulatórios vêm trazendo resultados bastante positivos e motivadores, seja pelo feedback direto, seja pela identificação de alguma anormalidade nos dados coletados, sendo feita a devida orientação ao mesmo.

Conclusões ou recomendações

A extensão é um dos pilares que a Universidade propõe para o curso de Medicina, bem como o ensino e a pesquisa. Esses três aspectos são indissociáveis dentro da instituição, de modo a compor um currículo de qualidade para os discentes na formação médica.

COORDENAÇÃO DESCENTRALIZADA EM UM CURSO DE MEDICINA: PAPEL DOS RESPONSÁVEIS POR UNIDADE DE APRENDIZAGEM

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA¹
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE¹
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES¹
MAGDA LUZIA NEVES¹
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO¹
TELMA REGINATO MARTINS¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Formação Acadêmica; Docentes Universitários.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O currículo do curso de medicina é construído em níveis crescentes de complexidade, autonomia e interdisciplinaridade, por meio da articulação dos conteúdos curriculares e da interação entre teoria e prática. Para contemplar a gama de competências relacionadas aos domínios cognitivo, sócio afetivo e psicomotor durante a formação médica, a coordenação do curso tem o apoio de professores designados à função de responsáveis por unidades de aprendizagem (RUAP). As unidades de aprendizagem são definidas pelo período letivo do curso, denominado termo, desta forma são designados RUAP para o 1º termo, para o 2º termo e sucessivamente até o 8º termo, previamente ao internato, que apresenta outra modalidade de gestão.

Objetivos

Relatar a experiência da implantação da coordenação descentralizada por professores responsáveis por unidades de aprendizagem em um curso de medicina.

Relato de experiência

Ao longo dos últimos dez anos, alguns professores foram convidados pela coordenação do curso, com apoio da direção e reitoria, a participar da coordenação de professores e estudantes inseridos em determinado período do curso. Como critérios para a escolha do RUAP, esperava-se que tivesse características de liderança, fosse acolhedor, responsável, ético, pró ativo e resolutivo, sendo importante sua disponibilidade para exercer a atividade, além do caráter flexível. Desta forma, estes professores, além de exercer a atividade de docência, passaram a assistir estudantes, professores, familiares e unidades de serviços, que estivessem relacionadas ao período (termo) de sua responsabilidade. Atividades que outrora eram exercidas pelos coordenadores e diretor do curso, passaram a ser apoiadas pelos RUAP, otimizando a demanda de atendimentos frente às necessidades dos professores, dos estudantes e dos representantes dos mesmos, planejando o semestre letivo com proposições metodológicas e inovações didáticas, participando do núcleo responsável pela gestão das avaliações, acolhendo estudantes e familiares e identificando necessidade de acompanhamento e encaminhamento à serviços de apoio, atividades estas descritas no projeto pedagógico do curso (PPC).

Reflexão sobre a experiência

Ressalta-se que a coordenação descentralizada proporciona maior eficiência e resolutividades às demandas e iniciativas dos estudantes e professores, que tem na figura do RUAP de seu termo, prontidão e rapidez no atendimento, na comunicação e no feed back, o que favorece o estímulo e alinhamento às melhores práticas de ensino.

Conclusões ou recomendações

As atividades de gestão compartilhada devem ser estimuladas e valorizadas, uma vez que há necessidade de investimento para o desenvolvimento profissional frente à diversidade de demandas, sejam metodológicas, psicológicas e de gestão de ambientes, materiais e pessoas.

AÇÃO DE SAÚDE NA BR-040 DURANTE O SETEMBRO AMARELO: PROMOVENDO O BEM-ESTAR DOS CAMINHONEIROS

FABIANA PEREIRA¹
JOAO PEDRO BUENO DE ALMEIDA¹
RAUL NUNES DE ANDRADE NETO¹
LAURA XISTO DALCIN¹
ADILSON HENRIQUE MARTINS FERNANDES¹
VITOR ANGELO SILVA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Ação Integrada de Saúde; Prevenção Primária; Prevenção ao Suicídio; Promoção da Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ao longo das últimas décadas, observou-se um aumento significativo nos índices de suicídio em todo o mundo, tornando-se uma questão de saúde pública relevante. Com isso, iniciativas como o setembro Amarelo desempenham um papel crucial ao reduzir o estigma, oferecendo recursos na prevenção do suicídio, em especial nas comunidades vulneráveis. Além disso, as ações intersetoriais em saúde (AIS) têm papel fundamental na preservação da qualidade de vida, por abrangerem diferentes setores da população e integrarem políticas de diferentes áreas sociais. Nesse contexto, as AIS assumem papel importante na redução do autoexterminio, principalmente para população de caminhoneiros, uma vez que estes são afetados por fatores como isolamento, falta de acesso à saúde e condições de trabalho adversas. Desse modo, ressalta-se a importância de iniciativas de saúde para esta comunidade.

Objetivos

Proporcionar atendimento com aferição de pressão arterial, glicemia capilar e orientações de saúde para os caminhoneiros que trafegam pela BR-040. Além disso, foram oferecidas instruções básicas de primeiros socorros e foi discutido a importância do cuidado com a saúde mental, como a prevenção do suicídio.

Relato de experiência

A ação foi realizada por uma equipe composta por profissionais de saúde, a Polícia Rodoviária Federal (PRF), uma concessionária e acadêmicos do 10º período que se mobilizaram na BR-040, durante 6 horas. Foram disponibilizados serviços de aferição de pressão arterial, medição de glicemia capilar, instruções de primeiros socorros à vítima traumatizada e conversas sobre a prevenção do suicídio. Durante a abordagem, foi possível observar desconhecimento por parte dos caminhoneiros acerca das informações passadas, além de desinteresse pelos fatores psicológicos e mentais que podem ocasionar o suicídio, seja por crença religiosa ou por preconceito estigmatizado. Ao final da ação, muitos dos trabalhadores que estavam receptivos às orientações passadas, encontravam-se cientes acerca da importância da saúde mental e da detecção de sinais de alarme do suicídio.

Reflexão sobre a experiência

A ação proporcionou uma oportunidade para os participantes entenderem os desafios enfrentados pelos caminhoneiros e a importância de cuidar da saúde nessa profissão. Além disso, destacou a importância do trabalho em equipe e da integração entre ensino, serviço e extensão para promover a saúde da comunidade.

Conclusões ou recomendações

A iniciativa demonstrou a importância e o impacto que as ações sociais podem ter na vida dos caminhoneiros, contribuindo para sua saúde e para os problemas que os mesmos enfrentam ou podem enfrentar, garantindo a integralidade do cuidado, prevenção e promoção em saúde. Além de permitir que os estudantes tenham uma compreensão prática e significativa da importância da atuação e do apoio intersetorial em uma comunidade.

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO AUTOLESIVO E SUICIDA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DE PERNAMBUCO E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES DE RISCO

FABIANO DOS SANTOS¹
PÉRICLES BEZERRA DE FREITAS JÚNIOR¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA²
TACIANA MELO CRUZ³
WILIANE DE SOUZA MARTINS³

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

2 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Palavras-chave: Chave: Comportamento Autodestrutivo; Tentativa de Suicídio; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ingresso na vida acadêmica se relaciona com a fase de transição da adolescência para a idade adulta, nesse sentido a passagem por tais marcos pode exacerbar as dificuldades psicológicas existentes ou desencadear novos transtornos mentais. Dados da World Health Organization (WHO), remetem que 75% de todos os transtornos mentais têm início antes dos 24 anos de idade, e aqueles com desfechos clínicos piores e perdas funcionais significativas estão relacionados aos transtornos de início recente comparado aos de início tardio

Objetivos

Este estudo tem como objetivo investigar a prevalência e os fatores de risco associados ao comportamento autolesivo e suicida entre acadêmicos de medicina em Pernambuco

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como questão norteadora " Qual é a relação entre os fatores de risco identificados e a incidência de comportamento autolesivo e suicida entre os estudantes de medicina em Pernambuco? A busca através da plataforma Pubmed retomou 8 estudos quando utilizados os termos através dos descritores DeCS: Comportamento Autodestrutivo; Tentativa de Suicídio; Estudantes de Medicina. Como filtro de busca utilizou-se os parâmetros: título/resumo. Foi realizada uma revisão abrangente da literatura na base de dados citada previamente, incluindo ensaios clínicos e meta análises dos últimos 5 anos de publicações 2020-2024, e excluindo-se as revisões simples.

Resultados Discussão

Os estudos avaliados apotam que a formação médica apresenta desafios significativos para o bem-estar dos estudantes, com uma preocupante tendência de esgotamento, problemas de saúde mental e suicídio entre os formandos. Pesquisas anteriores têm identificado potenciais fatores de risco associados aos comportamentos suicidas entre os estudantes de medicina. Assim como, os estudos deixam claro que os principais fatores de risco associados aos comportamentos suicidas entre estudantes de medicina incluem o gênero feminino, estágios iniciais do curso, exposição ao COVID-19, estresse acadêmico, histórico de distúrbios psiquiátricos ou físicos, dificuldades financeiras, preocupações educacionais, desafios no aprendizado online, medo de infecção, solidão, falta de atividade física, baixo apoio social.

Conclusões

É evidente que, os estudantes de medicina enfrentam uma ampla gama de desafios pessoais, ambientais e acadêmicos que podem aumentar sua vulnerabilidade a comportamentos suicidas. São necessárias mais pesquisas sobre fatores de risco individuais para informar o desenvolvimento de programas eficazes de prevenção do suicídio na faculdade de medicina. Além disso, é crucial reconhecer o impacto significativo da pandemia de COVID-19 como um fator desencadeador adicional para tais comportamentos, como evidenciado por estudos recentes da amostra.

A IMPORTÂNCIA DA SALA LILÁS NO ACOLHIMENTO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

AMANDA DE SOUZA SARAIVA¹
DAVI SOARES DE MENDONÇA¹
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA¹
DYEGO SOUZA COSTA¹
EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Acolhimento; Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A violência contra mulheres é qualquer ação ou comportamento, motivado pelo gênero, que resulte em morte, lesão ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para a mulher, tanto em espaços públicos quanto privados. Diante desse cenário, surgiu o projeto Sala Lilás, um espaço criado para oferecer um atendimento mais acolhedor e humanizado às mulheres em situação de violência física ou sexual. A implementação desse programa foi viabilizada pela colaboração entre o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), a Polícia Civil e diversos órgãos da área da saúde. Como uma das formas de apoiar e acolher mulheres vítimas de todo tipo de violência, o projeto Sala Lilás foi criado no Estado do Rio de Janeiro, em 2015. O local é equipado para fazer exames periciais e possui uma equipe multidisciplinar para realizar os atendimentos especializados. A integração dos serviços é feita majoritariamente por mulheres e pretende ajudar as vítimas a se sentirem mais à vontade para relatar e falar sobre a violência sofrida e que se encontram em momentos de grande fragilidade física e emocional, se sintam confortáveis ao compartilhar sua história.

Objetivos

Destacar a relevância da Sala lilás para mulheres vítimas de violência, reforçando a importância da humanização nos atendimentos.

Relato de experiência

Os alunos do segundo período de medicina, desde o início do curso, estão imersos na prática que amplia significativamente sua formação. A disciplina de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) oferece aos estudantes a oportunidade de explorar uma variedade de ambientes de saúde, como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Conjuntos Habitacionais, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro Materno Infantil (CMI), entre outros. Durante essas experiências, os alunos são acompanhados por preceptores que os orientam e propõem atividades relevantes. Um desses cenários incluiu a visita à sala lilás em Teresópolis, um espaço dedicado ao atendimento de mulheres vítimas de violência. Os alunos puderam conhecer suas funcionalidades, visando compreender como essa rede de apoio opera, especialmente considerando que muitas mulheres que perpassam por esses ambientes de estágio onde também são realizadas atividades de saúde, são vítimas de violência.

Reflexão sobre a experiência

É crucial ressaltar como o entendimento do cenário, facilitado pela disciplina IETC, é fundamental para os alunos compreenderem a importância dessas redes de proteção às mulheres. Além disso, com o conhecimento adquirido, podem conduzir novas discussões com as mulheres nesses locais, fornecendo informações e alertas sobre os recursos de apoio disponíveis. Além disso, a sala lilás desempenha um papel crucial, pois serve como o primeiro ponto de contato para as vítimas ao relatarem casos na delegacia e fazerem boletins de ocorrência.

Conclusões ou recomendações

Portanto, fica claro como o IETC enriquece a formação médica dos alunos, ao proporcionar-lhes uma experiência prática valiosa desde os estágios iniciais da graduação. Ademais, a presença da sala lilás em todos os lugares seria fundamental, pois promoveria a humanização e o acolhimento necessários para as mulheres, facilitando uma abordagem mais eficaz e, conseqüentemente, promovendo o aumento da confiança das vítimas na equipe. Dessa forma, promoveriam não apenas a excelência clínica, mas também o cuidado e respeito integral pelo paciente.

USO DE PACIENTES SIMULADOS EM CONSULTAS AMBULATORIAIS POR ESTUDANTES DE MEDICINA

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA¹
BRUNO ALEXANDRER SOTO¹
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA¹
ILZA MARTHA SOUZA¹
NILVA GALLI¹
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: simulação realística; simulação de paciente; consultórios médicos; medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 (DCN), orientam que a formação médica deverá usar metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do seu conhecimento e que o currículo promova a integração e interdisciplinaridade, prevenindo a sua inserção na rede de serviços de saúde, desde as séries iniciais da formação e ao longo de todo o curso, proporcionando a oportunidade de lidar com problemas reais e assumindo responsabilidades crescentes. Portanto, ao longo das séries iniciais o estudante deve ser preparado para futuramente realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico. Dentre as estratégias, no terceiro ano do curso, são desenvolvidos cenários de simulação de consulta médica, onde em ambiente protegido desenvolvem atendimento à pacientes simulados em consultórios reais.

Objetivos

Relatar a experiência da implantação da simulação de consulta ambulatorial por estudantes do terceiro ano do curso de medicina.

Relato de experiência

A atividade é programada e repetida em quatro momentos do semestre letivo, durante a Semana integradora, momento destinado ao método PBL, uma vez que o curso tem perfil híbrido. Todos os estudantes tem a oportunidade de simular a função de médico. O planejamento da atividade ocorre em três etapas e, consiste na preparação do ambiente com reserva e organização dos consultórios em horários normais de atendimento do ambulatório, visando a inserção do estudante na rotina de um serviço de saúde, disponibilização de impressos, maca, cadeiras, instrumentos de atendimento. Concomitante ocorre o recrutamento e triagem de atores junto ao "banco de atores" e aos outros cursos. Para desenvolverem o paciente simulado, os atores recebem orientações sobre o caso, com roteiro documentado e orientações sobre comportamento, postura, vestes, horários. Quando necessário são maquiados pelo professor responsável pela performance dos atores. Todas as informações para direcionamento da atividade aos estudantes, são disponibilizadas no ambiente virtual denominado Aprender, em que consta a escala, em dupla, dos estudantes indicados ao papel de médicos, bem como orientações aos estudantes ouvintes que acompanham dentro do consultório o desenvolvimento dos colegas utilizando um check list, A consulta dura em média quinze minutos e ao término da simulação, o preceptor médico realiza o "debriefing" em pequenos grupos.

Reflexão sobre a experiência

A consulta simulada é uma técnica efetiva para o treinamento de estudantes, permitindo que melhorem suas habilidades clínicas e práticas, reduzindo erros e custos, permitindo que problemas identificados durante a consulta possam ser corrigidos e melhorias sejam implementadas para reduzir os erros no tratamento de pacientes reais. A experiência adquirida durante a simulação pode ser usada para desenvolver procedimentos padronizados para cada tipo de consulta, seguindo as melhores práticas, pois permite que os futuros profissionais realizem procedimentos com segurança, evitando erros que possam colocar o paciente em risco.

Conclusões ou recomendações

O principal objetivo da consulta simulada é aproximar os estudantes à prática médica, em um ambiente seguro e controlado, para melhorar a qualidade do atendimento a ser prestado no futuro.

SUORTE BÁSICO DE VIDA NAS ESCOLAS: UM APRENDIZADO DUPLO PARA GRADUANDOS DE MEDICINA E PARA O PÚBLICO INFANTOJUVENIL

FABIANA GUIMARÃES BRUM DE CASTRO¹
LAURA DE SOUZA CORRÊA NETTO¹
CAMILA ROCHA FERREIRA ROCHA FERREIRA¹
ADRIANA ELISA CARCERERI DE OLIVEIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida, Educação médica, Projeto de Extensão

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Suporte Básico de Vida (SBV) exerce um papel fundamental nos dias atuais, a fim de oferecer o primeiro atendimento em situações de emergência. A abordagem nos primeiros minutos, feita de forma efetiva, é crucial para evitar sequelas ou desfechos negativos como o óbito. Dessa forma, expandir o conhecimento através de um projeto de extensão, assimilado ao longo dos anos na faculdade de medicina, para o público leigo é uma forma de dar retorno à sociedade, além de reverter situações que colocam a vida em risco, como a obstrução de vias aéreas, acidente comum no público infantojuvenil que pode levar à parada cardiorrespiratória.

Objetivos

Relatar a experiência do discente de Medicina como agente de aprendizagem ao capacitar estudantes infanto juvenis nas escolas de uma cidade da Zona da Mata Mineira

Relato de experiência

Durante o último semestre, acadêmicos de medicina foram convidados a realizar atividades de extensão em escolas da cidade de Juiz de Fora - MG. As ações de ensino sobre Suporte Básico de vida contaram com um público de estudantes na faixa etária infanto-juvenil. Os eventos ocorreram, de modo geral, no pátio das instituições e tiveram o objetivo de capacitar crianças e adolescentes em noções fundamentais de primeiros socorros, com foco na desobstrução de vias aéreas. Para isso, um dos pilares essenciais foi a adaptação da linguagem e das atividades para torná-las acessíveis e envolventes para o público-alvo. Utilizamos uma abordagem lúdica e interativa e realizamos simulações práticas de desobstrução das vias aéreas, utilizando manequins específicos para esse fim. Demonstramos técnicas simples e seguras, como a manobra de Heimlich, e incentivamos os participantes a praticarem essas habilidades sob supervisão. Isso permitiu que as crianças e adolescentes se engajassem de forma ativa, absorvendo conceitos importantes de forma natural e prazerosa. Ademais, enfatizamos a importância de pedir ajuda imediatamente em caso de emergência e incentivamos a memorização do número de telefone 192, referente ao serviço de emergência do SAMU.

Reflexão sobre a experiência

Ao realizar as ações do projeto, os graduandos de medicina compartilharam o aprendizado adquirido ao longo da faculdade com o público infantojuvenil nas escolas. De forma que fossem elaboradas simulações de situações reais de desengasgo com e sem utilização de manequim disponibilizado pela instituição. Estas ações permitiram que dúvidas fossem sanadas quanto ao SBV. Além de ter proporcionado uma contribuição para o desenvolvimento comunicativo tanto dos graduandos quanto dos escolares. Nessa perspectiva, foi relevante esses encontros para aprimorar e lapidar o conhecimento quanto aos sinais de alerta de situações que poderiam ser evitadas e não agravadas.

Conclusões ou recomendações

As atividades práticas e teóricas feitas sob adaptação para o público infantojuvenil revelou-se uma experiência valiosa na disseminação de conhecimento voltado para os primeiros socorros, assegurando um ambiente mais seguro ao ensinar sobre prevenção e identificação de acidentes, assim como capacitar esse público a manejar situações de emergência, melhorando o prognóstico da vítima. De forma complementar, a vivência do estudante, agora na qualidade de educador, mostrou-se como basilar na formação médica, sedimentando o conhecimento já adquirido e aprimorando sua habilidade comunicativa, empática e social.

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

MARIANA HYEDA MIRANDA¹
JULIA FARTO VIANA OLIVEIRA¹
PAMELLA DRIES GRUS¹
BRUNA CAROLINA TANNO¹
MARIA CAROLINA MOLINA¹
MARCELA MARIA BIROLIM¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Simulação Realística; Estudantes de Medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A simulação realística (SR) é uma ferramenta de ensino fundamental em cursos da área da saúde, pois permite que os estudantes experimentem situações clínicas e desenvolvam procedimentos de saúde em ambiente controlado, sem o risco de causar danos a potenciais pacientes reais. Permite fortalecer o conhecimento, a tomada de decisão e o domínio de técnicas abordadas em aulas teóricas de forma segura e eficaz. Além disso, possibilita identificar eventuais lacunas de aprendizado por meio de feedback imediato e instrução direcionada pelos docentes.

Objetivos

O presente estudo buscou identificar as potencialidades e os desafios para a utilização da simulação realística, como ferramenta de aprendizado entre acadêmicos de medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de artigos publicados no período de 2014 a 2023, disponíveis na íntegra na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na base de dados do PubMed. Para as buscas utilizou-se os Descritores de Saúde (DeCS) e seus correspondentes em inglês (MeSH) "Treinamento por Simulação" ou "Simulação Realística" e "Estudantes de Medicina". A partir dos critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos e adequação do material ao objetivo proposto, a amostra final foi composta por quatro artigos.

Resultados Discussão

A literatura científica tem demonstrado que abordagens passivas de aprendizado não são tão eficazes quanto métodos mais ativos, como a simulação realística. Portanto, a utilização dessa ferramenta vem se apresentando útil, pois permite ao estudante desenvolver habilidades reflexivas, autonômicas, de liderança, de trabalho em equipe e comunicativas, fazendo com que o acadêmico ganhe protagonismo na sua formação, alterando assim o papel do professor que antes era o de um transmissor de conhecimento para um facilitador do aprendizado. Dessa forma, é possível a criação de um ambiente mais colaborativo e interativo, no qual os alunos se sentem mais motivados a aprender e a assumir a responsabilidade por sua própria educação. A SR não tem por objetivo substituir as práticas em pacientes reais, mas permite que o estudante recrie o mundo real, em um local seguro, sem causar possíveis danos, preservando a segurança do paciente. Além disso possibilita o desenvolvimento de habilidades específicas, replicação de situações complexas, treinamento padronizado e consistente para todos os participantes, garantindo que todos tenham a mesma oportunidade sem os desafios e limitações do mundo real. Por outro lado, entre os desafios encontrados para a utilização da SR estão: alto custo, necessidade de capacitação docente, limitação tecnológica e manutenção e atualização das simulações que pode exigir um investimento contínuo em termos de recursos.

Conclusões

Dessa forma, a SR destaca-se como uma ferramenta essencial na educação médica. Adquirir habilidades práticas de maneira segura e eficaz, eliminar potenciais erros durante o treinamento, permitir que os estudantes assumam o protagonismo em suas ações durante a simulação é crucial para garantir que os futuros profissionais de saúde estejam preparados para lidar com situações reais com competência. No entanto, é importante reconhecer que a implementação eficaz da SR requer investimento significativo em recursos, tanto financeiros quanto humanos. Superar esses desafios é essencial para garantir que a SR possa cumprir seu potencial máximo na formação de profissionais de saúde competentes e bem preparados.

TOCANDO CORAÇÕES: A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DO PROGRAMA ALEGRIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

THIAGO MELLO LOPES¹

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹

BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹

LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA¹

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹

BRENO ANDRADE PACHECO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: educação médica, Idoso Fragilizado, Humanização da Assistência

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O processo do envelhecimento é configurado com senescência, onde há alterações físicas, cognitivas e emocionais, principalmente do idoso institucionalizado. Contudo, sentimentos de solidão, isolamento, angústia e medo auxiliam na desproporção do envelhecimento fisiológico, promovendo situações patológicas, onde transtornos de humor e/ou de ansiedade podem surgir. Com isso, terapêuticas integrativas que proporcionam a memória afetiva, psicomotricidade e sociabilidade auxiliam os idosos no envelhecimento de forma fisiológica e não senil.

Objetivos

Apresentar a experiência de discentes de medicina em uma ação social onde utilizaram a musicoterapia como uma ferramenta estratégica para ressocializar idosos institucionalizados.

Relato de experiência

O Programa de Extensão Institucional, que executa um trabalho coletivo, tem como produto, a prestação de cuidados de saúde e contribui na incorporação de habilidades éticas e humanistas na formação profissional. É um dispositivo de cuidado praticado pelos estudantes de medicina, utilizando brincadeiras e outras atividades lúdicas, escuta e acolhimento comprovando a eficácia do ato de brincar e do sorrir como forma de promoção à saúde do idoso. O Programa realizou uma ação social, com a participação de 35 discentes. Os estudantes iniciaram a atividade com uma breve apresentação do grupo e do objetivo da visita. Durante a experiência, foi evidente o uso da música para estabelecer conexões significativas com os idosos, tanto por escolha dos alunos quanto dos próprios idosos, que muitas vezes solicitavam melodias com memórias afetivas e de boas recordações. Cada música tinha o poder de resgatar emoções profundas, proporcionando não apenas entretenimento, mas também um senso de conforto e recordações prazerosas para os idosos. A solicitação frequente por músicas de décadas passadas permitia criar momentos de nostalgia e prazer, contribuindo assim para melhorar a cognição, a memória e o emocional durante a institucionalização. Ao final do evento, era notório que os idosos antes estavam desanimados e desmotivados, logo depois estavam sorridentes, alegres, acolhidos e ainda solicitaram retorno do grupo mais vezes.

Reflexão sobre a experiência

Com base no relato apresentado, reitera-se que a musicoterapia desempenha um papel fundamental ao promover o desenvolvimento de potenciais e restabelecer as funções cognitivas e emocionais dos indivíduos idosos, permitindo uma melhor integração intra e interpessoal e, conseqüentemente, contribuir para uma melhor qualidade de vida, retardando alguns processos senis. Essa abordagem impactou positivamente os idosos, fortalecendo suas relações interpessoais ao proporcionar interação não apenas com os participantes diretos da atividade de musicoterapia, mas também com os demais colegas de instituição. Já os estudantes perceberam na prática que a atividade lúdica e musical com os idosos permitiu identificar fragilidades psicomotoras e cognitivas, onde estratégias de cuidado foram sinalizadas para equipe multidisciplinar que os acompanhavam.

Conclusões ou recomendações

A musicoterapia contribui significativamente no desenvolvimento dos estudantes de medicina para uma relação holística, pois proporcionou praticar estratégias singulares que fortalecem as habilidades de comunicação, empatia e sensibilidade. Ao lidar com idosos institucionalizados, os discentes puderam vivenciar e compreender as necessidades emocionais e psicológicas dos idosos participantes. Além disso, contribui com o trabalho em equipe e para uma prática médica integral e centrada no indivíduo.

A INFLUÊNCIA DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UM PACIENTE TABAGISTA CRÔNICO E HIPERTENSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS ARIOLLI SPINELLI¹
GABRIEL FERREIRA BRANCO¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
CÁRITA CHAGAS GOMES¹
GLAUBER MENEZES LOPIM¹

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Atenção básica, Hipertensão, Tabagismo

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta que visa o cuidado de um indivíduo, família ou comunidade, considerando a individualidade de cada caso. É composto por uma somatória de propostas e condutas terapêuticas, que tem como princípio o cuidado integral ao paciente. O PTS é estruturado entre equipe de saúde e usuário, e para tanto é necessário a participação de uma equipe interdisciplinar. Demonstra-se a ação do Projeto Terapêutico Singular como um meio de contribuir nas condutas terapêuticas e qualidade de vida do paciente, levando em consideração sua singularidade, sua família e seu meio social.

Objetivos

Relatar experiência de como o PTS pode contribuir no tratamento e na qualidade de vida do paciente e na formação acadêmica do estudante.

Relato de experiência

PTS realizado com paciente masculino, 78 anos, com histórico de hipertensão arterial sistêmica e tabagismo, residindo em uma cidade no interior paulista. Realizou-se capacitação a respeito do desenvolvimento de um Projeto Terapêutico Singular antes mesmo do primeiro contato com o paciente designado. O paciente foi selecionado pela equipe de saúde, que seguindo os critérios de seleção da escala de Coelho e Savassi a classificou como R3. A partir disso foram desenvolvidos genograma e ecomapa para melhor entendimento das necessidades levantadas. Antes de realizar a primeira visita domiciliar (VD), o prontuário do paciente foi analisado a fim de conhecer o seu histórico, levantando os medicamentos utilizados e as suas comorbidades. Ao chegar a casa do paciente, ele se mostrou receptivo, e durante o encontro, ele relatou possuir hipertensão, ser tabagista e consumir refrigerante excessivamente. Perguntas foram feitas para confirmar o que estava presente no prontuário e o paciente foi orientado quanto a redução da quantidade de refrigerante e cigarros no dia. Após duas semanas, retornou-se à residência para a complementação da anamnese inicial. Durante a segunda visita, foi notável a compreensão acerca da importância da redução da ingestão de refrigerante, mas relatou que não iria diminuir, tampouco cessar, o tabagismo. Por fim, realizou-se a terceira visita domiciliar para acompanhamento do caso e seu desfecho.

Reflexão sobre a experiência

O PTS é uma ferramenta para a gestão do cuidado, que consiste em quatro etapas em que os profissionais de saúde devem discutir com a família designada propostas de curto, médio e longo prazo. É evidente a importância da construção de conexões para atingir os objetivos terapêuticos propostos. A equipe de Estratégia de Saúde e Família (ESF) continuará acompanhando o referido paciente e fornecerá a assistência necessária. A execução desse projeto auxilia na formação de profissionais com uma conduta mais humanizada e cria uma nova perspectiva na realidade da comunidade onde estão inseridos.

Conclusões ou recomendações

A conclusão é que o Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta importante para a educação acadêmica e profissional, pois promove a saúde e cria e fortalece conexões entre equipe e paciente. Foi possível pensar nas metas propostas implementando as estratégias sugeridas pelo projeto terapêutico mencionado. Além disso, foi possível observar mudanças substanciais na vida daquele paciente.

O DESENVOLVIMENTO DE UM EIXO LONGITUDINAL DE HUMANIDADES MÉDICAS DENTRO DE UMA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR

EVANI HELENA COELHO DE AZEVEDO MARQUES¹

CARLA CAMPOS PETEAN SILVA¹

JOÃO MAZZONCINI DE AZEVEDO MARQUES²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO - USP-RP

Palavras-chave: graduação; currículo; educação médica; humanidades.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Considerando que as competências relacionais e de comunicação desempenham um papel importante na prática cotidiana, influenciando fortemente desfechos clínicos, observa-se que são frequentemente consideradas de fácil desenvolvimento ou autoexplicativas. As Humanidades Médicas (HM) são disciplinas baseadas nas Ciências Humanas e Sociais, que trazem conteúdos teóricos e práticos para a Medicina, facilitando o desenvolvimento dessas competências a partir da compreensão da condição humana, da saúde e da doença. Para estruturar essa aprendizagem, concordamos com Tam (2024), quando descreve uma metodologia que considera as motivações individuais do aluno e uma aprendizagem "transformativa". Essa metodologia engloba cinco etapas principais, permitindo ao aluno transferir competências aprendidas para a prática cotidiana, respeitando seu estilo pessoal. Para que as HM sejam desenvolvidas como ferramentas facilitadoras, uma nova proposta curricular considera a estruturação de um eixo contínuo de ensino-aprendizagem (do primeiro ao oitavo período) de complexidade crescente quanto às competências de comunicação e relacionais.

Objetivos

Apresentar a proposta de modificação curricular que institui um Eixo longitudinal de Humanidades Médicas dentro da graduação em Medicina; discutir algumas questões decorrentes dessa modificação até o momento; discutir propostas para a continuidade da implantação desse modelo.

Relato de experiência

A formação médica proposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2014) vem sendo integrada a experiências que aprimoram a qualidade dessas competências para o cuidado. Um eixo ao longo do curso vem sendo estruturado desde fevereiro de 2023, utilizando diferentes metodologias ativas, desenvolvendo temas das HM que enfatizam o percurso de desenvolvimento do aluno na instituição. No primeiro módulo, ingresso e conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as normas institucionais; no segundo, relação com outras pessoas e o encontro clínico, incluindo o quarto componente do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP); no terceiro módulo, o levantamento das demandas de saúde usando, narrativamente, o primeiro e o segundo componentes do MCCP; no quarto, em fase de finalização, os aspectos psíquicos relacionados à execução de uma entrevista clínica ampla, incluindo o exame do estado mental; no quinto módulo está previsto o estudo do desenvolvimento psíquico ao longo do ciclo vital e o terceiro componente do MCCP. O sexto módulo ainda está sendo discutido; o sétimo tem como proposta trazer temas de Bioética e o oitavo, de Medicina Legal.

Reflexão sobre a experiência

Em relatos espontâneos durante grupos ou conferências, aparece inicialmente o estranhamento em relação às metodologias ativas de aprendizagem e o questionamento acerca de sua eficácia. A seguir, os próprios estudantes, percebendo uma facilitação progressiva da prática cotidiana, por meio da apropriação dos conceitos e melhoria na comunicação, tornam-se mais interessados acerca dos temas de HM.

Conclusões ou recomendações

Esse eixo contínuo de ensino-aprendizagem, que usa as HM para aperfeiçoar as competências relacionais e de comunicação, parece despertar progressivamente o interesse dos alunos, por perceberem sua aplicação para a melhoria da sua prática clínica cotidiana. São necessárias mais avaliações em outras instituições e utilizando métodos mais estruturados.

CURRÍCULO MÉDICO INTEGRADO BASEADO EM METODOLOGIAS ATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO FONSECA DE ANDRADE¹
DANILO NATHANAEL RODRIGUES¹
REBECA DINIZ GONÇALVES DE SOUZA¹
CLARICE MAGALHÃES RODRIGUES DOS REIS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Educação Médica, Aprendizagem Baseada em Problemas, Política de Educação Superior

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, preveem que a estrutura do curso de medicina seja construída por meio de metodologias que propiciem a participação ativa do graduando na construção do conhecimento e a integração entre os saberes.

Objetivos

Relatar a experiência dos discentes no processo de aprendizagem no modelo de um currículo totalmente integrado de um curso de medicina que utiliza metodologias ativas para o ensino médico.

Relato de experiência

O curso é organizado em três grandes Unidades Curriculares, são elas: Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS), Práticas Médicas no Sistema Único de Saúde (PMSUS) e Habilidades Médicas e Estações Clínicas (HMEC). A UC NCS utiliza o processamento de situações-problemas, organizadas de forma coerente em grandes Complexos Temáticos, prevalentes da prática médica, no contexto do SUS, explorando capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras, através da: Aprendizagem Baseada em Problemas; Aprendizagem Orientada por Roteiros de Estudo no Laboratório de Morfofuncional e Laboratórios Multidisciplinares; Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL). Já a UC PMSUS propõe a integrar teoria e prática, priorizando o enfoque biopsicosocial-bioético e é organizada em duas atividades curriculares, uma parte prática supervisionada no SUS, desde o 1º período, contendo diversos campos de atuação nos serviços de saúde de primeiro nível de atenção, de segundo nível e de terceiro nível, aumentando sua complexidade e carga horária conforme as Atividades Profissionais Confiáveis (APC's) dispostas ao longo do tempo, além de outra parte de reflexão sobre a prática, acompanhada de teoria sobre o enfoque do momento curricular. Enquanto a UC HMEC preconiza as habilidades médicas, profissionais, pessoais, atitudinais, comunicativas e biomédicas e é dividida em três frentes: Estações Clínicas (aprendizado orientado por oficinas e em ambientes simulados); Saúde Baseada em Evidências; Técnica Cirúrgica Operatória e Cirurgia Experimental.

Reflexão sobre a experiência

A integralização do currículo médico imersa o discente, abordando, em diversas estratégias de aprendizagem, uma mesma temática. Neste sentido, enquanto o discente aprende sobre a fisiologia, morfologia, patologias, farmacologia e outras áreas, por exemplo, do neonato em NCS, também estará aprendendo semiologia, propedêutica, habilidades comunicativas e demais habilidades médicas em ambientes simulados com pacientes-atores e tecnologias realísticas no contexto do neonato em HMEC e ainda aplicando seus conhecimentos na prática médica real, inserida no SUS, na puericultura, além de aportarem a teoria da saúde coletiva. Esse modelo proporciona um ensino dinâmico e participativo, por meio de uma abordagem espiral, interligando teoria e prática de maneira eficaz. Com isso, facilita a compreensão e a aplicação dos conceitos aprendidos na rotina do graduando, proporcionando aprendizagem significativa.

Conclusões ou recomendações

Percebe-se que o currículo integrado, baseado em metodologias ativas, propicia uma organização mais livre e lógica quando comparado às metodologias tradicionais, na qual é, por vezes, difícil de conseguir conectar todas as múltiplas disciplinas da graduação médica de forma integrada e eficiente. Os autores, diante disso, conseguem validar, com base em suas vivências acadêmicas, o que os estudos sobre a educação médica pautada em metodologias ativas e integradoras já confirmam: elas propiciam uma maior autonomia e retenção do conhecimento, aumentando a evidência de confiabilidade das APC's.

ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA COMO SOCORRISTAS VOLUNTÁRIOS EM UMA DAS MAIORES PROCISSÕES RELIGIOSAS DO MUNDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA CÁSSIA BORBA LIRA PEREIRA¹
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO¹
LEONARDO YUJI NIHIRA ALENCAR¹
LOUISE VITÓRIA DIAS PENA COSTA¹
LUCAS GUIMARÃES DIAS¹
PEDRO ICARO AMORIM GOMES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Estudantes de Medicina, Promoção em Saúde, Ação Integrada de Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Círio de Nazaré é uma das maiores procissões religiosas do mundo, reconhecida como bem imaterial do Patrimônio Cultural do Brasil. O evento conta com cerca de dois milhões de pessoas e, por isso, recebe trabalho voluntário de pessoas que auxiliam nas intercorrências médicas que acontecem ao longo do trajeto. Dentro desse contexto, a inserção do estudante de medicina nesse cenário é de extrema relevância. Assim, uma capacitação para estudantes de medicina de uma universidade pública no norte do país com uma entidade que coordena há 38 anos os atendimentos médicos no evento é uma alternativa interessante para inseri-los adequadamente no cenário em questão.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina de uma universidade pública do norte do país no trabalho voluntário vinculado a uma entidade que atende milhares de pessoas em uma das maiores manifestações religiosas do mundo.

Relato de experiência

O projeto foi aplicado em dois dias do Círio de Nazaré em outubro de 2023, no qual estudantes de medicina de uma faculdade da Região Norte do país, que passaram por uma capacitação com voluntários socorristas de uma entidade que coordena há 38 anos os atendimentos médicos no evento, se dividiram em grupos e, sendo acompanhados por responsáveis da entidade e instrutores de primeiros socorros, iniciaram os atendimentos às pessoas que se encontravam lesionadas ou desmaiadas no evento religioso. O atendimento consistia no isolamento da vítima no meio da multidão, verificação de lesões, dos níveis de dor e de consciência do paciente e transporte dele para um local definido previamente pela entidade, onde havia profissionais de saúde com mais recursos para atendê-lo.

Reflexão sobre a experiência

Nesse sentido, é notável que a experiência em questão, na medida em que proporcionou a atuação dos estudantes como socorristas no evento religioso, representa uma experiência de suma importância para a formação médica, haja vista que oferece uma oportunidade prática não incluída na graduação em medicina, contribuindo para a consolidação de conhecimentos na área de primeiros socorros. Além disso, o convívio, ainda que por pouco tempo, com outros voluntários socorristas, sejam eles da área da saúde ou não, colabora para a troca de experiências sobre diversas outras vivências, de modo que amplia a visão do discente e fortalece o aprendizado ativo. Dessa forma, a experiência em questão é capaz de agregar conhecimento não somente para discentes de semestres avançados, como de semestres básicos, trazendo vivências fora do ambiente acadêmico de sala de aula que incentivam o aluno a buscar experiências fora do ambiente de sala de aula.

Conclusões ou recomendações

A inserção dos estudantes de medicina nessas atividades fora do ambiente acadêmico é essencial para a sua formação acadêmica mais holística e integral possível, a partir de situações reais que ocorrem com bastante frequência no cotidiano. Além disso, conclui-se que o aprendizado com essa experiência de voluntariado é uma ferramenta de construção de um profissional médico mais empático e solidário.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO EIXO DO PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FIAMA DE FREITAS SANTOS¹
FELIPE GABRIEL ASSUNÇÃO CRUZ²
LETÍCIA PEREIRA GUEDES²
LAYANE ASSIS COSTA²
VICTOR SOARES NEVES SCARPAT GIACOMIN²
REBECA DA LUZ VITÓRIA²

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Doença de Chagas; Assistência Ambulatorial; Extensão Comunitária

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O projeto de extensão de educação em saúde de um ambulatório especializado no tratamento de pessoas com Doença de Chagas de uma universidade do interior do Rio Grande do Norte surgiu da necessidade de promover a informação para portadores da doença e a prevenção da doença, uma vez que a universidade está situada em uma região endêmica.

Objetivos

Discorrer sobre a participação de estudantes de medicina em um projeto de extensão de um ambulatório do interior do Rio Grande do Norte e seu potencial para o desenvolvimento das habilidades socioculturais e autonomia desses estudantes.

Relato de experiência

O ambulatório surgiu da demanda local por serviços de saúde que atendessem pacientes chagásicos, visto os altos índices de incidência da doença na região e compõe a rede de serviços em saúde por onde passam os estudantes de medicina de uma universidade pública. Nesse contexto, após alguns anos, surgiu o projeto de extensão universitária em educação à saúde atrelado ao serviço prestado no ambulatório. Esse projeto, no entanto, surgiu das necessidades de compartilhar informações para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de prevenir novos casos. Dessa forma, as atividades de extensão promovidas durante o semestre 2023.2 incluíram rodas de conversa na sala de espera do ambulatório, capacitação de agentes comunitários de saúde de uma UBS, aula dinâmica com alunos de 9 a 12 anos de uma escola municipal e uma feira de saúde em um shopping center. Todas as atividades foram elaboradas pelos estudantes de medicina participantes do projeto e incluíram panfletagem e material audiovisual.

Reflexão sobre a experiência

O curso de medicina, no geral, tem uma base curricular voltada para a abordagem de cuidado com ênfase no tratamento de doenças, o projeto de extensão relatado contribui para a aproximação desses discentes com a abordagem de cuidado que inclui a promoção da saúde e a prevenção de doenças, áreas fundamentais para formação médica, visto que um dos espaços de atuação do médico é o Sistema Único de Saúde, cuja base é pautada nesse viés. Nesse sentido, as ações em educação em saúde realizadas nesse projeto proporcionaram aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades sociais essenciais para a formação médica, tais como a comunicação eficaz com diferentes públicos e a coordenação de atividades em grupo. Ademais, a vivência em extensão proporcionou aos estudantes o desenvolvimento da autonomia e a capacidade de tomada de decisões, habilidades individuais cruciais para a trajetória profissional. Sendo assim, é notória a relevância da extensão na formação acadêmica e profissional dos médicos.

Conclusões ou recomendações

A experiência no projeto de extensão do ambulatório demonstrou o papel fundamental desse eixo do tripé universitário para a formação dos estudantes de Medicina. Desse modo, seria imprescindível que as universidades públicas recebessem subsídios para ampliar os projetos de extensão disponíveis a fim de oferecer uma formação médica mais abrangente integral e condizente com as demandas sociais.

SENSIBILIZANDO OS NOVOS DISCENTES DE MEDICINA SOBRE OS CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

THIAGO MELLO LOPES¹
LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA¹
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹
AMANDA FERREIRA GARCIA¹
STEFANY CRISTINA RODRIGUES AGUIAR¹
ALESSANDRA APARECIDA SOUZA DE ANDRADE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: educação médica, Saúde Mental, Autocuidado

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo a OMS, a saúde mental está relacionada com o estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais. Sob esse viés, temáticas sobre a saúde mental apresentam uma demanda alta, visto o aumento de casos de transtornos do humor e/ou de ansiedade. Dessa forma, é necessário aproximar os estudantes de medicina em ambientes que proporcionem vivenciar temáticas teóricas e situações práticas com indivíduos sob alterações de saúde mental, para que o discente possa compreender a importância do cuidado junto a estes pacientes.

Objetivos

Apresentar a experiência de discentes de medicina ainda nos períodos iniciais em espaços de aprendizagem da saúde mental.

Relato de experiência

Durante o 3º período do curso de graduação de um curso de Medicina, os estudantes foram inseridos com seus preceptores, em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o que aproximou esses acadêmicos com indivíduos com a RAPS e de pacientes que necessitavam de assistência psiquiátrica. Foram realizados quatro encontros proporcionados pelo eixo de prática no CAPS do município. O primeiro encontro consistiu na ambientação dos estudantes por seu preceptor no espaço e com os pacientes, incluindo atividades lúdicas de música e dança. No segundo encontro, foi promovida uma roda de conversa em grupos menores onde cada paciente se apresentou e compartilhou sobre sua experiência de vida. No terceiro encontro, os discentes de medicina optaram por realizar a atividade fora do serviço, acompanhando os pacientes a uma praça arborizada próxima para prática de atividade física supervisionada. No quarto encontro, o preceptor realizou um fechamento, explicando sobre o transtorno de paciente assistido e como a estratégia adotada foi benéfica para o processo de tratamento e recuperação. Essa situação permitiu a sensibilização e compreensão dos acadêmicos de como é planejar e cuidar de um paciente com transtornos emocionais, desmistificando estereótipos e paradigmas. Para esses discentes, foi o contato inicial com o conteúdo e abordagens da saúde mental, o que proporcionou reflexões sobre como proceder na conduta médica em indivíduos com transtornos mentais.

Reflexão sobre a experiência

A inserção de discentes, em períodos iniciais do curso de medicina em cenários de atuação na área da psiquiatria, permite que, quando formados, desenvolvam um maior acolhimento e um melhor encaminhamento desses pacientes, diante de indivíduos de transtornos da saúde mental e psiquiátricos.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é de suma importância o trabalho da faculdade de medicina em apresentar ao discente, desde os primeiros períodos, o cuidado com a saúde mental dos pacientes, visto a extrema necessidade da aproximação dos estudantes com tal situação. Ademais, ao apresentar condutas médicas sobre saúde mental desde o princípio da formação, permite que haja o contato mais próximo e correto entre os alunos, com pessoas portadoras de distúrbios mentais. Esse tipo de atividade curricular desenvolvida, sensibiliza e orienta os estudantes sobre a relevância dessa temática nos estudos, pois os prepara para enfrentar os desafios da prática médica contemporânea.

ESTETOSCÓPIO DIGITAL : FACILITADOR DA AUSCULTA CARDÍACA

MÁRCIA MARIA SALES DOS SANTOS¹
ANTONIO JOSE LAGOEIRO JORGE¹
JOSÉ A C TEIXEIRA¹
MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD¹
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES¹
CICERO LUCIANO MARTINS DA SILVA JUNIOR¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Semiologia médica, mídias digitais, estetoscópio; ausculta cardíaca

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na atualidade, o conhecimento é cada vez mais rápido, ampliado e compartilhado. A emergência pública causada pelo SARS COV-2, determinou o surgimento de novas modalidades de ensino não presenciais implantadas para manter o aprendizado durante o distanciamento social. Na atualidade, as estratégias de ensino- aprendizagem são realizadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Desde que Laënnec, introduziu o conceito de ausculta mediada, uma nova fonte de conhecimento foi incorporada à Medicina. O sentido da audição foi chamado à nossa assistência e tem trazido mais facilidade, certeza e utilidade ao diagnóstico clínico. O treinamento da técnica de ausculta é eminentemente prático e parte fundamental do exame físico à beira leito. Em geral, o discente refere grande dificuldade em realizá-la. A técnica de ausculta é realizada com o uso de estetoscópio posicionando-o nas regiões do corpo do paciente como parte do exame: de aferição de pressão arterial, pesquisa de pulso paradoxal e sons cardíacos, pulmonares, abdominais, fetais e vasculares. O avanço tecnológico, trouxe o estetoscópio digital, que permite a gravação destes ruídos em tempo real. Nesse contexto, o ensino da técnica auscultatória pode facilitar o ensino e aprendizado da ausculta cardíaca.

Objetivos

Realizar a gravação de sons presentes no exame físico da ausculta médica, desenvolver acervo digital e material didático. O material produzido seria utilizado e avaliado como metodologia pedagógica digital no ensino da semiologia médica.

Relato de experiência

A produção do material digital consistiu na identificação de pacientes e gravação de sons auscultatórios fisiológicos e patológicos. Estes sons, foram gravados à beira do leito com o estetoscópio eletrônico Littmann® Modelo 3200. O Software 3M™ Littmann® StethAssist™ Heart and Lung Sound Visualization foi usado para o ajuste do som da gravação, gerando inclusive um fonocardiograma nos sons auscultatórios cardíacos. Após a edição dos sons, foram elaborados vídeos com a demonstração da gravação e um breve resumo explicativo do achado semiológico auscultatório. Estes vídeos foram disponibilizados aos discentes no site institucional da disciplina, no canal do Youtube da semiologia médica da instituição de ensino e no perfil do Instagram da monitoria de semiologia, o qual também serviu de plataforma para elaboração de enquetes e breves discussões sobre o contexto clínico associado. Ao final do período os alunos avaliaram a metodologia.

Reflexão sobre a experiência

Na avaliação dos alunos, a experiência com o estetoscópio digital foi eficaz para a superação e aprimoramento do ensino da ausculta cardíaca na disciplina de Semiologia Médica. 93,1% dos discentes avaliaram o material disponível com nota acima de 7. A qualidade dos vídeos e imagens disponibilizados no site e no canal do Youtube, recebeu nota acima de 7 por 74,6 % dos discentes. Além disso, 91,5% dos discentes acreditam que outras disciplinas também deveriam usar mídias digitais no ensino, demonstrando o impacto facilitador e transformador desta prática audiovisual no ensino.

Conclusões ou recomendações

Na medicina moderna, tecnologias que aprimorem o exame clínico devem ser incorporadas na graduação médica. O uso do estetoscópio digital para ensino da ausculta cardíaca pode auxiliar e facilitar a consolidação do conhecimento semiológico da ausculta cardíaca.

ABORDAGEM INOVADORA NA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA A GERAÇÃO Z: UM GUIA PRÁTICO EM SEMIOLOGIA MÉDICA

RENATA DE OLIVEIRA BELO CUSTÓDIO DOS SANTOS¹
IVYE LEITE DOS REIS PEREIRA¹
ELAINE QUEDAS DE ASSIS¹

1 UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - UNICID

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA, VÍDEO EDUCATIVO, RELAÇÃO ENTRE GERAÇÕES, GERAÇÃO Z.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Com o século XXI chega a universidade a geração Z, reconhecidos pelo dinamismo, criatividade, dificuldades nos relacionamentos interpessoais, impaciência e propensão à distração. A formação médica exige uma sólida prática clínica, incluindo o aprimoramento do raciocínio e domínio da propedêutica médica. É importante que as novas gerações adquiram esses conhecimentos de forma eficiente, com estratégias facilitadoras do ensino-aprendizado. A associação de metodologias ativas com abordagens diversificadas mostra-se fundamental para adaptar o material de estudo à geração Z.

Objetivos

Este relato de experiência teve por objetivo elaborar um guia prático digital de semiologia básica para os estudantes do primeiro ano do curso de medicina, considerando a experiência de aprendizado típica da geração Z que se familiariza com vídeos curtos. Buscou também, desenvolver os docentes nessa metodologia, promovendo uma abordagem mais eficiente e alinhada às características dessa nova geração.

Relato de experiência

A partir dos cadernos da Habilidades Médicas Semiológicas (Semio), elaborados pelos docentes do curso e nas referências bibliográficas adotadas nesse componente curricular, desenvolveu-se o guia digital com material audiovisual. Após a elaboração do roteiro, o material foi filmado e fotografado nos consultórios simulados da faculdade, pelas autoras, com a participação de atores previamente orientados, que disponibilizaram o direito de imagem, e supervisionado pela orientadora, devido ao apoio do CNPq, via bolsa de Iniciação Científica. Para a produção foi realizado um roteiro A/V(audiovisual), ou seja, integração dos componentes visuais de um lado e os auditivos de outro. Os vídeos foram disponibilizados aos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com o desenvolvimento das atividades e ficaram disponíveis para a visualização a qualquer momento.

Reflexão sobre a experiência

Percebemos a importância de aproximar diferentes gerações e estilos de aprendizagem. Apenas a leitura do livro pode não ser suficiente para um conhecimento completo. A utilização de vídeos específicos em aula, seguida pela prática clínica com atores orientados, oferece uma exposição mais abrangente aos temas, utilizando diversas metodologias ativas para uma aprendizagem mais efetiva. Conteúdos densos, como os da Semio, demandam cuidado na exposição, incentivando uma abordagem objetiva e eficaz. Sendo assim, os vídeos foram elaborados com curta duração, com apresentação do texto de fácil compreensão, material audiovisual envolvente e conteúdo condensado para evitar distrações.

Conclusões ou recomendações

A adaptação do ensino médico para o século XXI é essencial para atender às demandas dos estudantes, especialmente da geração Z. Nesse contexto, é importante que os professores adotem metodologias diversificadas que permitam aos estudantes construir o próprio conhecimento. O uso estratégico de recursos audiovisuais emerge como uma ferramenta eficaz para facilitar o aprendizado e a retenção das informações dos futuros médicos da geração Z.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MEDICINA REGENERATIVA: UMA JORNADA TRANSLACIONAL

JOÃO LUIZ RIBEIRO CAFFARO¹
PRISCILA GRION DE MIRANDA BORCHIO¹
ROSANA BIZON VIEIRA CARIAS¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: Medicina Regenerativa, Técnicas de Cultura de Células, Laboratórios

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A medicina regenerativa (MR) representa uma abordagem inovadora na prática médica, busca restaurar a função e a estrutura dos tecidos afetados e não apenas gerenciar os sintomas. Contudo, a formação em MR na área médica está atrasada em relação aos progressos científicos e clínicos e compromete o preparo adequado dos médicos para atender às novas exigências no cuidado aos pacientes. Há carência de médicos com treinamento adequado em princípios e técnicas regenerativas, destacando a urgência de ação sistemática nesse campo transdisciplinar. A formação do profissional médico nesta área deve ocorrer de forma multidisciplinar e incluir os princípios da MR, com aspectos da biologia celular aplicada ao procedimento terapêutico pretendido, a pesquisa translacional, no âmbito das boas práticas em pesquisa clínica e bioética, a regulamentação técnica, incluindo as normas sanitárias regulatórias, as boas práticas em células humanas e as boas práticas de fabricação, e a integração da prática regenerativa nos cuidados com o paciente. Este relato de experiência destaca a importância da MR na formação médica, explorando uma jornada enriquecedora em um laboratório dedicado a essa área inovadora.

Objetivos

Os objetivos ao ingressar no laboratório são aprender os conhecimentos básicos e fundamentais da MR e contribuir para avanços nesse campo, com realização de revisão de literatura e identificação de lacunas da pesquisa e oportunidades de desenvolvimento e inovação.

Relato de experiência

Como acadêmico de medicina e aluno em iniciação científica, o laboratório de MR em que participei é de uma estrutura impressionante, equipada com salas limpas certificadas para ISO 7 e 8 para cultivo celular, controle de qualidade e criogenia. Minha experiência envolveu principalmente o cultivo in vitro de células e a indução osteogênica, e a revisão da literatura sobre ensaios realizados para fins regenerativos e toxicológicos em células humanas. A integração no laboratório foi facilitada pela troca de conhecimentos teóricos e práticos entre acadêmicos de diferentes cursos e pesquisadores de pós-graduação, promovendo uma abordagem transdisciplinar, necessários a atividades inovadoras. Enfrentamos desafios como a necessidade de adquirir conhecimentos das normas técnicas, embasamento teórico prévio, resiliência diante de adversidades e biossegurança.

Reflexão sobre a experiência

Os laboratórios de MR desempenham um papel crucial na formação médica, permitindo o desenvolvimento de competências essenciais. Aprendi a conduzir experimentos complexos, analisar dados e pensar criticamente sobre os resultados, ampliando minha visão sobre o potencial da medicina, o impacto da ciência na saúde humana e da realização da atividade de Iniciação Científica.

Conclusões ou recomendações

Para aprimorar a experiência no laboratório de MR, recomendo a implementação de programas de treinamento robustos e colaborações interdisciplinares. É fundamental que os acadêmicos de medicina tenham acesso a informações atualizadas sobre medicina regenerativa, pois essa é área emergente da prática médica. Os interessados nesse campo devem buscar educação contínua, colaborar e aproveitar cada desafio como uma oportunidade de aprendizado, além de buscar artigos científicos em revistas científicas confiáveis e especializadas na pesquisa translacional. Essa é uma área em que o conhecimento é gradativo. Inicia na graduação e se estende nas especializações, com o preparo de um profissional que atua com produtos e procedimentos seguros e proporciona o aumento da qualidade de vida dos pacientes.

OS DESAFIOS E OS BENEFÍCIOS NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA FACULDADE PRIVADA DE MEDICINA DE MINAS GERAIS

MARIA THEREZA PARREIRAS AMARAL ¹
ANA LAURA AMARAL ABREU¹
DANIEL LUCAS DE OLIVEIRA SANTOS¹
NICOLE MALUF DINIZ COUTO¹
CAMILA MENEZES SABINO DE CASTRO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Extensão comunitária; Currículo; Relações Comunidade-Instituição

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em 2018, como forma de complementar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Ministério da Educação estabeleceu que 10% da matriz curricular do Ensino Superior seja dedicada à Extensão. Tal conceito pode ser identificado pelo desenvolvimento de programas e projetos para áreas de grande pertinência social, visando a interação dialógica e transformadora entre Instituição de Ensino Superior (IES) e Sociedade, além do estímulo à formação de um estudante-cidadão ético e capaz de compreender integralmente o contexto em que está inserido. Ainda em 2024, nota-se que a inserção da Extensão Curricular está em aprimoramento em muitas IES brasileiras, consistindo um grande desafio para o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. A curricularização da extensão instiga as IES do Brasil a reavaliar suas abordagens e práticas de extensão, bem como o papel da universidade na sociedade.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina, sobre os desafios e benefícios de uma disciplina extensionista, em uma faculdade privada de Belo Horizonte.

Relato de experiência

Desde 2021, a extensão curricular está em aplicação na faculdade, por meio de disciplinas extensionistas, que são ofertadas do primeiro ao oitavo período. Os acadêmicos são divididos em subgrupos e distribuídos em diferentes campos de extensão, nos quais são desenvolvidas atividades de educação e de promoção à saúde, e prevenção de doenças, conforme as demandas das instituições. Ressalta-se que os campos de extensão são modificados semestralmente, assim como os professores orientadores. As disciplinas visam incentivar a integração dos acadêmicos a diversos contextos de Belo Horizonte, como escolares, população em situação de rua, idosos independentes ou em instituições de longa permanência, entre outros.

Reflexão sobre a experiência

A curricularização da extensão torna-se benéfica ao aproximar os acadêmicos de grupos minoritários, promover o trabalho em equipe entre discentes e docentes, estimular produções científicas, principalmente referentes à saúde coletiva, e promover sensibilidade, humanização e o senso de coletividade dos acadêmicos. Entretanto, entende-se que ainda há âmbitos a serem aperfeiçoados, como campos de atuação distantes, dificultando a mobilidade dos estudantes, e a resistência do corpo estudantil com a extensão curricular, o que gera baixo engajamento em alguns campos de extensão.

Conclusões ou recomendações

A curricularização da extensão mostra-se positiva para a formação de um profissional médico humanizado, ético, empático e engajado socialmente. Entende-se que as disciplinas extensionistas mostram-se extremamente produtivas nessa formação, proporcionando aos acadêmicos vivências externas à sala de aula e aproximando-os de contextos sociais diversos. Porém, ainda são necessárias adaptações para que os programas e projetos desenvolvidos se adequem ao contexto vivenciado, suprimindo a demanda das instituições, sendo essencial um vínculo forte entre faculdade e comunidade.

DESAFIOS DA ADEQUAÇÃO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA AMBULATORIAIS VINCULADOS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE AO PROJETO PEDAGÓGICO DE UM CURSO DE MEDICINA.

NARA ALINE DE SOUZA¹
JULIA WAKIUCHI¹
GUILHERME GAMBA¹
ANTÔNIO DE PÁDUA SANTOS LANNA¹
OSVALDO QUIRINO DE SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBS

Palavras-chave: Palavras-chave: Ambulatórios. Cenários de prática. Educação médica. Preceptoria.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A integração da teoria com a prática no curso de Medicina perpassa o aprendizado em laboratórios pedagógicos, firmando seu objetivo ao operar junto ao Sistema Único de Saúde por meio da realização de atividades supervisionadas em cenários de atenção básica, ambulatórios secundários e atenção especializada. As atividades previstas para os cenários que constituem o SUS são norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de médicos generalistas por meio de práticas que visam a promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde em ambientes ambulatoriais, hospitalares e comunitários. Alguns fatores precisam estar alinhados para que essa integração aconteça com êxito: estrutura física local e regional, número de leitos SUS pactuados com a instituição de ensino, além de equipes de saúde capacitadas e dispostas a acolher, supervisionar e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem destes acadêmicos. Para tal, é necessário que o estudante faça parte destes espaços, com o devido apoio e supervisão, a fim de compreender de forma global o trabalho realizado no âmbito do SUS e desenvolver as habilidades e competências necessárias para uma formação de qualidade.

Objetivos

Realizar um relato de experiência sobre a adequação dos cenários de prática ambulatoriais vinculados ao Sistema Único de Saúde ao Projeto Pedagógico de um Curso de Medicina.

Relato de experiência

Uma das formas de inserção do estudante de Medicina no SUS acontece por meio de atividades práticas previstas na unidade curricular de Habilidades Profissionais. A atuação do estudante se dá por meio da realização de atividades supervisionadas por um preceptor médico em ambulatórios secundários com ênfase em áreas específicas como psiquiatria, clínica médica, neurologia, cardiologia, urgência e emergência, ortopedia, entre outras. Desse modo, a disponibilidade de serviços de saúde vinculados ao SUS depende do contexto local - o que por vezes pode representar um desafio para a organização do curso.

Reflexão sobre a experiência

A compatibilidade de cenários de prática com os conteúdos previstos na Matriz Curricular é apenas o primeiro aspecto a ser observado para garantir a integração entre teoria e prática em um curso de Medicina. Para além desta demanda, há que se observar a adesão do estudante às equipes de saúde, o choque entre a teoria vista em sala de aula e a realidade vivenciada no SUS, diferentes modos de agir e pensar, diferentes condutas e a experiência entre o que é ideal e aquilo que é possível no âmbito da saúde pública. Não há aqui garantias de que o conteúdo curricular será aplicado de maneira imaculada, no entanto, a prática serve também para isso: contribuir com o desenvolvimento de diferentes competências necessárias, dentre elas, a resiliência.

Conclusões ou recomendações

Por fim, é evidente que a inserção do estudante de Medicina no SUS permite a construção de habilidades e o desenvolvimento de competências que irão acompanhá-lo por toda a carreira profissional. Além do domínio da técnica, o amadurecimento das relações com a equipe multiprofissional e com o paciente é de grande valia para o profissional médico. Nesse contexto, garantir estas oportunidades ao estudante passa também pela atuação dos preceptores. Para isso, há que se pensar em alternativas que incentivem o envolvimento destes profissionais no processo de ensino e aprendizagem dos futuros colegas de profissão.

EDUCAÇÃO MÉDICA NA ABORDAGEM DA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+ : POR QUE ENSINAR O BÁSICO JÁ PODE FAZER A DIFERENÇA?

ISABELA DE SOUSA VIANA E VILHENA DE CARVALHO¹
ANA CAROLINA SUAREZ POLIDO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; pessoas LGBT; Sexualidade; Educação em saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Apesar do Brasil possuir, desde 2013, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTQ+), as demandas em saúde específicas dessa população não fazem parte da educação curricular médica. Em adendo a isso, a própria classe médica é historicamente conservadora em sua maioria - fato observável ao analisar as datas de despatologização da homossexualidade (1990 e 2019, respectivamente) - o que reforça a necessidade de combater a tendência a perpetuar preconceitos. Devido a situações originadas da posição social em que a população LGBTQ+ se encontra, pode-se imaginar que ela terá demandas específicas, as quais passam despercebidas pela grade curricular médica e quase a totalidade dos profissionais não possui educação acadêmica para entender e auxiliar. A adoção de uma cartilha de formação básica obrigatória, acerca da saúde da população LGBTQ+, apresenta grande potencial para melhora do atendimento em saúde dessa população. Nesta abordagem pedagógica, uma crítica histórica se fará essencial, uma vez que um ensino tecnicista auxiliará não somente no compartilhamento dos aprendizados como também melhor compreensão dos motivos para tais demandas.

Objetivos

Propor a adoção de uma cartilha de formação para garantir o cuidado integral da população LGBTQ+ na bibliografia obrigatória no curso de Medicina, compreendendo suas dificuldades de demanda. Identificar as dificuldades dos estudantes de Medicina no atendimento à população LGBTQ+ e abordá-las em contexto técnico-científico para a construção de conhecimento na área.

Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura que fez uso dos descritores "educação em saúde LGBT", "formação médica" e "saúde LGBT". As bases de dados consultadas foram Scielo, PubMed e Lilacs, não tendo sido utilizados operadores booleanos. Os critérios de inclusão dos trabalhos pesquisados foram os publicados nos anos entre 2015 e 2022 e nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa.

Resultados Discussão

A análise de relatos de caso e de experiência sobre o ensino sobre a saúde LGBTQ+ mostrou um impacto significativo nos discentes e docentes que participaram das atividades acerca da educação em saúde dessa população. Vários dos projetos sobre o estudo e o ensino-aprendizagem mostram a iniciativa dos próprios alunos dos cursos da saúde, apresentando demanda com base na percepção de uma lacuna na formação médica, que esquece muitas vezes de sair do biologicismo, ignorando os indivíduos e suas personalidades, entremeadas por aspectos que vão além da doença, como o gênero, a sexualidade e as violências de base histórico-social, também interferentes no processo de prevenção e promoção da saúde.

Conclusões

A partir da análise dos textos pesquisados, torna-se possível pensar que a elaboração de uma cartilha nacional para compor a bibliografia obrigatória dos cursos de medicina apresentará bons resultados. Esse documento, então, poderá ser usado para compor uma disciplina própria, acerca das relações entre sexualidade, gênero e saúde, ou poderá guiar a abordagem das demandas dessa população em outras disciplinas, como a transição hormonal na cadeira de Endocrinologia.

AÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM UMA ILHA DA REGIÃO NORTE DO PAÍS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA CÁSSIA BORBA LIRA PEREIRA¹
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO¹
RONALDO VIEIRA DE OLIVEIRA FILHO¹
MARIA EDUARDA DIAS BARBOSA¹
MAÍRA LUANA GÓES DA SILVA¹
CAMILLE MARCELA CAMARINHA DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde da Criança; População Vulnerável.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A dengue é uma doença que alarma o sistema de saúde brasileiro, uma vez que os casos de dengue aumentaram em 2024, segundo o Ministério da Saúde. Nesse sentido, é preciso analisar a transmissão de informações a respeito desta doença no país em que se vive, atendendo a demanda de diversas realidades sociais, com uma atenção especial às populações vulneráveis. Assim, a abordagem dessa pauta com crianças ribeirinhas dentro da escola, através de dinâmicas lúdicas, é imprescindível para que mudanças efetivas, sólidas e duradouras ocorram dentro deste contexto social.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes de uma faculdade de medicina no norte do país no processo de ensino-aprendizagem acerca de tópicos relevantes para a saúde pública nacional com uma comunidade ribeirinha, com o objetivo de potencializar melhorias naquela realidade social no que se refere à educação em saúde.

Relato de experiência

Ocorreu no dia 21 de Março de 2024, durante o início do período letivo de uma universidade pública da Região Norte, uma atividade presencial situada na ilha do Combu. A atividade em questão foi organizada por alunos do curso em parceria com a diretoria de uma unidade pedagógica de ensino presente no território, sob forma de palestra lúdica e de brincadeiras direcionadas aos alunos da escola, os quais possuíam a faixa etária de 06 a 11 anos. Durante a atividade, os universitários conduziram uma palestra interativa sobre a dengue, utilizando materiais didáticos especialmente preparados para o público infantil. Foram explorados detalhes sobre como reconhecer o mosquito transmissor da doença, destacando os sintomas e as medidas preventivas. Após a palestra, as brincadeiras lúdicas foram uma maneira de reforçar os conceitos apresentados, tornando o aprendizado mais envolvente e memorável para as crianças. A atividade teve duração das 08 às 12 horas, ocorrendo envio prévio de materiais acerca do tema da dengue, com maneiras de abordagem lúdicas e esclarecedoras voltadas para o público infantil.

Reflexão sobre a experiência

A ação teve como objetivo levar esclarecimentos acerca da dengue às crianças nativas da ilha do Combu, por meio de interações lúdicas que, além de formar conhecimento sanitário no público infantil, ajudou os acadêmicos de medicina na construção de uma prática médica pautada em valores altruístas e humanitários. Outrossim, percebe-se que houve uma exacerbada retenção de informações por parte das crianças sobre as medidas profiláticas de combate à dengue e, tal fato, irá viabilizar maior alívio à saúde pública da ilha do Combu quanto aos casos da doença. Portanto, é válido estabelecer que a troca de saberes fomentada na comunidade ribeirinha contribuiu de forma significativa à qualidade de vida da população local e, também, implementou um ambiente propício ao aprimoramento empático dos discentes do curso de medicina envolvidos na ação.

Conclusões ou recomendações

A ação em saúde realizada na ilha do Combu com o público-alvo infantil foi um evento relevante para a educação em saúde da comunidade ribeirinha. A atividade visou ensinar, de maneira lúdica e interativa, alguns aspectos fundamentais para a prevenção da dengue, com foco em ensinar sobre a proteção contra o mosquito e a eliminação de focos de proliferação nos locais próximos às suas residências. Além disso, a atividade foi útil para maximizar o aprendizado dos estudantes envolvidos em torno do tema, além de aprofundar os conhecimentos sobre as práticas e costumes de uma população tão importante, contribuindo, assim, para a educação médica da região.

PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO ALUNO

ROSA MARIA NOGUEIRA DA COSTA¹

BRUNA PASSOS MELO¹

BRUNNA HATSUNE KIHARA¹

LUCIANA TORQUATO FIUZA CARDOSO¹

GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC-GO

Palavras-chave: Currículo; Educação médica; Formação acadêmica; Liga Acadêmica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Medicina normatizam o uso de metodologias ativas na construção de competências a partir da integração de conhecimentos, habilidades e atitudes pelos acadêmicos. As ligas acadêmicas (LA) são entidades estudantis vinculadas a uma Instituição de Ensino Superior (IES), que têm como objetivo aprofundar os estudos em determinada área de conhecimento, com base no tripé ensino, pesquisa e extensão. Ao permitirem o aprofundamento em áreas escolhidas pelo acadêmico, as LA também atuam como um componente da flexibilização curricular, permitindo a construção individualizada da jornada de cada aluno no curso de graduação. Assim, as LA são de grande importância na formação complementar, e ampliam as oportunidades de formação do estudante.

Objetivos

Analisar o papel e os possíveis impactos das ligas acadêmicas na formação complementar do discente de medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com busca de artigos científicos nas plataformas de dados LILACS e SciELO, utilizando-se os descritores "Educação médica" e "Ligas acadêmicas", e o operador booleano "AND". Analisou-se o período de 2019 a 2023, sendo encontrados 28 artigos. Destes, 4 foram excluídos por estarem repetidos e 7 foram excluídos por não abordarem a temática. Nesse sentido, 17 artigos foram selecionados para análise completa.

Resultados Discussão

As LA contribuem para a formação complementar do acadêmico e para a construção de um currículo ampliado, ao proporcionarem aulas, busca por conhecimentos atualizados e construção de senso crítico e raciocínio clínico dentre as atividades de ensino. Além disso, ao realizarem atividades de pesquisa, as LA fortalecem o desenvolvimento da ciência. Os estágios observacionais e atividades de extensão aproximam o aluno da realidade dos diversos campos de atuação médica e permitem o contato com a população na rede primária de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). Têm-se discutido distorções que as LA podem causar na graduação e no perfil dos acadêmicos e egressos, como a estimulação da especialização precoce, que se opõe ao princípio da formação médica generalista. Outras preocupações acerca das LA são a sua rápida expansão nas escolas médicas, que pode causar redução da qualidade das suas atividades.

Conclusões

As estratégias de ensino e aprendizagem das LA possibilitam complementar o currículo acadêmico com ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão nas diferentes áreas de atuação da Medicina. Quando bem organizadas e conduzidas, são benéficas para os graduandos e contribuem para a flexibilização curricular. Nesse contexto, são fundamentais os esforços no intuito de garantir boa qualidade das LA, bem como a condução das atividades com a intenção de ampliar conhecimentos, habilidades e atitudes sem que seja perdido o perfil do egresso generalista almejado pelos cursos de graduação em Medicina.

APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO UMA NOVA FERRAMENTA DE CUIDADO E ENSINO PARA A MEDICINA

ANA CLARA PIMENTEL CARDOSO¹
NATHALIA DE ALMEIDA TEIXEIRA¹
VITÓRIA CAROLINA DE OLIVEIRA¹
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Auriculoterapia; Medicina Integrativa; Terapias Complementares; Estudantes de Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A auriculoterapia, originária da Medicina Tradicional Chinesa, é uma abordagem versátil que pode ser utilizada tanto para diagnóstico quanto para tratamento. Essa prática se baseia na estimulação de pontos específicos localizados no pavilhão auricular que reflete no corpo humano. Esses pontos podem ser estimulados por meio de técnicas como pressão, inserção de agulhas finas, massagem ou estimulação elétrica suave. Cada ponto está relacionado a órgãos, sistemas corporais e funções fisiológicas, sendo ativados pela sinalização cerebral, desencadeando respostas neurofisiológicas que contribuem para o diagnóstico e tratamento de várias condições de saúde. Essa prática milenar não compõe o currículo básico dos cursos de Medicina no Brasil, mas configura-se como uma competência extra e oportuna no que diz respeito à assistência integral em saúde.

Objetivos

Apresentar o emprego da auriculoterapia como ferramenta de ensino e cuidado para estudantes de Medicina.

Relato de experiência

No segundo semestre de 2023, a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade de uma Universidade localizada na Região Serrana do Rio de Janeiro, em colaboração com o diretório acadêmico, implementou um projeto de extensão dedicado à prática da auriculoterapia entre estudantes de medicina. Foi criada uma metodologia de capacitação para aplicação da auriculoterapia, para que o estudante realizasse a atividade com segurança. Era realizada anamnese para compreender a principal queixa dos participantes e o contexto psicossocial em que estavam inseridos. Posteriormente, era realizada a aplicação terapêutica correlacionando-as aos relatos obtidos com os pontos auriculares para cada caso, como exemplo: ansiedade, dor, desânimo, preocupação, entre outras. Semanalmente era esperado que os participantes retornassem para dar continuidade à terapia e relatassem sobre os dias após aplicação dos cristais auriculares. Foram observadas várias histórias de sucesso como relatos de relaxamento com redução do estresse e tensão, bem como diminuição da dor em áreas específicas. Destaca-se a importância de os estudantes da área da saúde - futuros profissionais dedicados ao cuidado - também receberem esse cuidado.

Reflexão sobre a experiência

A realização da técnica da auriculoterapia nos estudantes de medicina foi essencial para que compreendessem a importância da medicina integrativa, indo para além dos recursos farmacológicos para alcançar resultados benéficos. Essa experiência representou uma mudança de paradigma, evidenciando o papel das terapias complementares na promoção do cuidado integral. Ademais, essa prática desempenhou um papel crucial na ampliação da perspectiva de assistência em saúde, oferecendo uma abordagem que transcende o modelo tradicional de Medicina ensinado nas universidades e enriquecendo o repertório de conhecimentos dos futuros médicos.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a auriculoterapia é um recurso complementar de grande importância no cuidado em saúde e revelou-se uma ferramenta valiosa para o ensino dos estudantes de Medicina. Nesse cenário, os alunos tiveram a oportunidade de participar de uma experiência que promove a saúde integral e adquirir uma habilidade que transcende os ensinamentos tradicionais, incorporando projetos no ambiente acadêmico que não se limitem apenas ao ensino, mas que abordem o cuidado e a atenção à saúde dos próprios estudantes, que é fundamental para uma formação médica saudável e equilibrada.

INCIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS: ACADÊMICOS COMO AVALIADORES DE UM EXERCÍCIO DE SIMULAÇÃO PARA SOCORRISTAS

PABLO ALMEIDA GARCIA¹
LAURA APARECIDA XAVIER DE ABREU¹
GABRIELA DE MELO SILVA FERREIRA¹
LUIS GUSTAVO FREITAS CASTRO¹
LUCAS FERREIRA DE ANDRADE¹
LUIGI GIAN LOPES SOARES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Exercício de Simulação; Incidentes com Feridos em Massa; Socorristas; Educação Médica;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos momentos críticos, cada segundo pode significar a diferença entre a vida e a morte. Os serviços médicos de emergência são a linha de frente nesses momentos, preparados para enfrentar os desafios mais extremos e salvar vidas. No entanto, essa aptidão não é obra do acaso: ela é moldada por um treinamento rigoroso e uma avaliação constante dos serviços. O aprimoramento contínuo das equipes médicas e a avaliação metódica de sua eficácia são garantias de uma resposta rápida e eficaz em situações críticas. Este trabalho destaca o papel dos acadêmicos de medicina como avaliadores em um evento simulado de incidente com múltiplas vítimas.

Objetivos

Analisar como a participação de acadêmicos de medicina como avaliadores em simulações de incidentes com múltiplas vítimas influencia o aprendizado sobre o atendimento ao trauma, a integração teórico-prática e a eficácia dos protocolos de emergência.

Relato de experiência

Como membros de uma liga acadêmica dedicada à cirurgia e trauma, estudantes foram convidados a organizar uma simulação de incidente com múltiplas vítimas. A função dos alunos era avaliar se os profissionais de saúde presentes cumpriam os protocolos necessários para cada paciente simulado, de acordo com sua apresentação clínica. Tal simulação ocorreu em campo aberto, com a participação de bombeiros, emergencistas, enfermeiros, policiais e outros profissionais envolvidos no atendimento inicial a pacientes vítimas de trauma. O exercício também contou com a presença de ambulâncias reais e todos os seus equipamentos. Cada estudante foi designado a acompanhar um paciente simulado específico e responder a um formulário durante todo o evento. Os pacientes, interpretados por estudantes de enfermagem caracterizados, guiaram-se por casos clínicos detalhados e sabiam como se portar de acordo com a evolução proposta para cada situação. Enquanto os profissionais de saúde prestavam atendimento inicial, triavam e conduziam os pacientes, os acadêmicos de medicina observavam atentamente, sem interferir, anotando as condutas tomadas, para posterior estudo e avaliação do treinamento e capacitação das equipes socorristas atuais.

Reflexão sobre a experiência

Participar como avaliador em um exercício de simulação como esse proporcionou uma experiência enriquecedora e capacitadora. Primeiramente, foi necessário realizar um estudo aprofundado sobre cada caso para garantir uma avaliação precisa dos profissionais durante o evento. Além disso, essa experiência permitiu uma melhor compreensão da dinâmica do atendimento ao trauma, incluindo a definição de prioridades no tratamento das vítimas, a classificação de urgências e a aplicação de protocolos conforme a gravidade da situação clínica de cada paciente simulado. Destacou-se também a importância do trabalho em equipe multidisciplinar, evidenciada pela coordenação eficaz entre bombeiros, emergencistas, médicos e outros profissionais, visando garantir o melhor atendimento possível às vítimas.

Conclusões ou recomendações

A participação nesse exercício simulado se mostrou como um grande e relevante cenário de aprendizado. O estudo minucioso dos casos clínicos possibilitou aos acadêmicos explorar a área do trauma, integrando teoria e prática de forma excepcional, como poucas atividades na faculdade podem oferecer. No cenário de simulação, os alunos avaliadores puderam observar e compreender como funciona a coordenação e comunicação entre profissionais de equipe multidisciplinar real em um momento de catástrofe, além da importância da colaboração entre gestores de saúde em situações críticas.

O USO DA TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MORFOLOGIA HUMANA

LAYSLA TAMYRES DE OLIVEIRA BORGES ¹
ALEXANDRA FERREIRA SILVESTRE ¹
CAMILA MARIA ANDRADE CAMPOS GUERRA BARBOSA ¹
JAIME NATRODT DA MOTA SILVEIRA ¹
STEPHANIE BEZERRA MUNIZ FALCÃO¹
THAYANE REBECA ALVES DOS SANTOS¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Medicina. Aprendizagem. Métodos de Ensino.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos últimos anos, é notória a transformação significativa no campo da educação médica, impulsionada pela rápida evolução das tecnologias da informação (TI). Esse progresso é particularmente visível no ensino da morfologia humana, que abrange disciplinas essenciais como anatomia, histologia e fisiologia. A dinamicidade trazida pelas TI é capaz de revolucionar a maneira como os estudantes de medicina adquirem conhecimento sobre as estruturas e funcionamento do corpo humano, os permitindo integrar o conteúdo expositivo à visualização sistemática das complexidades anatômicas e fisiológicas, por meio de simulações digitais e aplicativos, enriquecendo a experiência de aprendizagem.

Objetivos

Relatar a importância do uso das tecnologias da informação no processo de ensino-aprendizagem da morfologia humana no curso de medicina.

Relato de experiência

Durante o ciclo básico de medicina, houve o processo de ensino-aprendizagem da morfologia humana. A implementação das TI neste processo ajudou a dinamizar as aulas e enriquecer a experiência dos alunos. Utilizando recursos como softwares de anatomia virtual e aplicativos interativos, os estudantes puderam explorar detalhadamente estruturas anatômicas complexas, visualizando-as em modelos tridimensionais e interagindo de forma mais intuitiva com o conteúdo. Além disso, a disponibilidade de materiais multimídia, como apresentações, vídeos e simulações, facilitou a compreensão dos conceitos, tornando as aulas mais envolventes e acessíveis. Essas tecnologias permitiram ainda uma abordagem mais personalizada do ensino, possibilitando aos alunos revisarem o conteúdo em seu próprio ritmo e acessarem recursos complementares para aprofundar seu conhecimento. Como resultado, a integração das TI no ensino da morfologia humana proporcionou uma experiência de aprendizagem mais eficaz e estimulante, preparando os alunos de forma mais completa para os desafios futuros de sua prática médica.

Reflexão sobre a experiência

O uso das TI no ensino-aprendizado da morfologia humana é crucial para uma educação de qualidade na sociedade contemporânea. Essas ferramentas representam uma ampliação significativa das possibilidades de aprendizado, proporcionando uma compreensão didática e acessível, além de facilitar o acesso a uma rede atualizada de informações. A integração de tecnologias também promove a efetividade da aprendizagem ativa, o uso de aplicativos 3D, por exemplo, permite uma visualização detalhada das estruturas morfológicas humanas, enquanto a inteligência artificial oferece recursos essenciais para a formação acadêmica e multiprofissional dos alunos. Essas ferramentas não apenas complementam, mas também transformam o processo de ensino-aprendizado, preparando os profissionais de saúde para os desafios futuros de suas práticas médicas.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é notória a revolução educacional que o acesso a tecnologia proporciona no estudo de ciências da saúde. A associação da teoria junto às atividades desenvolvidas nestes aplicativos, aumenta a dimensão de ensino e assimilação de informações de maneira esclarecedora. Logo, o uso dessas ferramentas já se fixou na rotina estudantil, sendo estas, imprescindíveis na atualização e formação profissional, contribuindo para segurança de aprendizagem e sendo fundamental que sua utilização seja estimulada pelas instituições de ensino de forma assertiva.

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

MATHEUS PINTO FERREIRA DOS SANTOS¹

AMANDA MAIRA DE MELO NEVES¹

KAREN DURAN MUNIZ¹

VICTORIA TELLES DE LIMA MAGALHÃES¹

BRENO PEREIRA¹

LEONARDO NERY CATARCIONE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Radiologia, Formação médica, Telemedicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Ferramentas de diagnóstico por imagem vem conquistando cada vez mais seu protagonismo na rotina de prática médica. Com a evolução da medicina e, consequentemente, de suas tecnologias, o acesso a equipamentos de radiologia e diagnóstico por imagem se tornaram mais democráticos. Com isso, ao modo que há o aumento da utilização desses equipamentos, urge a necessidade de se alavancar o número de profissionais médicos capacitados para, não só interpretar corretamente os exames, mas solicitá-los e descartá-los quando necessário. Importante ressaltar que nem sempre haverá um médico radiologista presente na unidade de saúde para corroborar com a hipótese diagnóstica ou sanar dúvidas, portanto é de grande importância que o médico generalista desenvolva um conhecimento razoável de radiologia, para que este se torne capaz de interpretar exames com individualidade e conhecimento da área.

Objetivos

Destacar a importância do aprendizado de radiologia e diagnóstico por imagem durante a formação do médico generalista

Métodos

O estudo se trata de uma revisão de literatura, tipo narrativa, em que foram usados como bases de dados eletrônicas: BVS, LILACS e Pubmed, sendo considerados os idiomas português e inglês de artigos publicados com os descritores: telemedicina, educação a distância, estudantes de medicina

Resultados Discussão

O ensino de radiologia e diagnóstico por imagem durante a graduação é extremamente importante para a formação de um bom médico generalista. A necessidade de se compreender exames de imagem de maneira adequada se tornou mais evidente após a pandemia de COVID-19, onde diversos serviços de saúde optaram pela implementação da telemedicina, sendo a radiologia a especialidade mais adaptada à essa forma de serviço. Um reflexo nítido dessa realidade é de que atualmente, 4 anos após a pandemia, diversos hospitais e clínicas atuam sem a presença física de um médico radiologista no recinto. Por um lado, essa prática é interessante e pode, inclusive, tornar o serviço mais dinâmico e eficiente, visto que diversos profissionais podem trabalhar a partir do regime de telemedicina, baseado na demanda de exames que chegam a ele através da plataforma online. Por outro lado, a falta da presença marcada do médico radiologista em âmbito hospitalar faz com que em casos de dificuldade na interpretação do exame, ou até mesmo discordâncias a cerca do diagnóstico, se tornem mais difíceis de serem solucionadas.

Conclusões

Dado o exposto acima, se analisarmos o padrão apresentado pela medicina e sua evolução tecnológica, é possível concluir que haverá ainda mais protagonismo por parte dos exames de diagnóstico por imagem, devido ao seu alto valor diagnóstico, praticidade no funcionamento do serviço e, principalmente, aprimoramento das tecnologias. Justamente por esses motivos, ocorrerá um aumento no número de exames de imagem sendo realizados, além de uma democratização desses aparelhos, fazendo com que a interpretação de exames mais frequentes, como radiografias, se torne uma competência necessária do médico generalista.

A TECNOLOGIA NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE UM ATLAS DIGITAL NAS AULAS PRÁTICAS DE HISTOLOGIA

FELIPE DE MELO SOUZA¹
ALMIR DE ARAUJO PENAFORTE JUNIOR¹
ANTÔNIO OLIVEIRA DA SILVA FILHO¹
GEVÂNIO BEZERRA DE OLIVEIRA FILHO¹
ISABELLA MEDEIROS DE OLIVEIRA MAGALHÃES¹
JOSE ADELSON ALVES DO NASCIMENTO JUNIOR¹

1 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns/Afya Garanhuns

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Educação de Graduação em medicina. Histologia. Métodos de ensino.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As transformações observadas na sociedade atual, impactam diretamente no processo de ensino-aprendizagem da formação médica, onde de acordo com as Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina (DCNs), os egressos além de apresentar um caráter humanístico, crítico, reflexivo e ético, devem estar familiarizados com as tecnologias da informação e comunicação (TICs). À vista disso, a utilização de recursos tecnológicos na construção de uma aprendizagem significativa torna-se um aspecto facilitador do processo educacional, especialmente no que diz respeito aos conteúdos de histologia, que no ponto de vista dos discentes são complexos e desafiadores. Dessa forma, o atlas digital pode contribuir com a formação médica, aumentando o leque de ferramentas úteis disponíveis para a construção do conhecimento de forma eficaz e dinâmica.

Objetivos

O estudo tem como objetivo relatar a experiência da utilização de um atlas digital durante as aulas práticas de histologia do curso de graduação em medicina

Relato de experiência

A presente experiência foi realizada durante as aulas práticas do curso de medicina, no laboratório de Histologia, Embriologia e Genética, dentro dos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados I e II nas turmas do 1º e 2º período, respectivamente. Foi utilizada a ferramenta Bioatlas, que possibilita a exploração em um ambiente virtual e 3D dos aspectos celulares, histológicos, patológicos, anatômicos, radiográficos, entre outros, dos sistemas funcionais do corpo humano. No primeiro momento, foi realizada uma breve explanação teórica sobre as características celulares e histológicas do músculo cardíaco e tecido nervoso, para as turmas. Em seguida, com o auxílio do Datashow, o docente explanou a lâmina digital no BioAtlas, mostrando de forma ampla e dinâmica, em um aumento de até 40x, estruturas como as fibras de Purkinje no músculo cardíaco, e as camadas de tecido conjuntivo que revestem as fibras e nervos. Por fim, após a visualização no atlas digital, os estudantes foram então direcionados para visualização das lâminas físicas no microscópio óptico.

Reflexão sobre a experiência

Foi observado um grande envolvimento das turmas durante a realização da prática. Foi possível identificar que através do BioAtlas, os estudantes conseguiram visualizar e compreender com mais clareza os aspectos histológicos próprios de cada uma das lâminas digitais. Além disso, essa vivência prévia, foi de grande valia, para que os discentes conseguissem diferenciar as estruturas celulares e histológicas também nas lâminas físicas. É válido ressaltar que a ferramenta pode ser utilizada tanto no laboratório pelo docente, como pelos próprios estudantes em seus estudos individuais, visto que a mesma dispõe de recursos como a criação de caixas de texto em campos específicos da lâmina, para criar setas e adicionar informações sobre as estruturas. Além disso, o BioAtlas fornece uma gama de lâminas histológicas, que podem complementar a visualização junto as lâminas físicas disponíveis no laboratório e ampliar a experiência do discente no processo ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

Fica evidente, portanto, que a utilização de práticas como a descrita, corroboram os achados discutidos na literatura, no tocante à utilização de ferramentas tecnológicas na formação médica. Ademais, o BioAtlas se mostrou uma ferramenta adequada para utilização como complemento às aulas práticas de histologia.

FORMAÇÃO MÉDICA BASEADA EM COMPETÊNCIAS: DESENVOLVENDO HABILIDADES ESSENCIAIS PARA A PRÁTICA CLÍNICA MÉDICA

LAYSLA TAMYRES DE OLIVEIRA BORGES¹
ARIELE RENATA RODRIGUES NASCIMENTO¹
MARIA EDUARDA FERREIRA DA SILVA¹
STEPHANIE BEZERRA MUNIZ FALCÃO¹
AVENOR SABINO MINEIRO NETO¹
TATIANA ACIOLI LINS¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Medicina. Metodologia Ativa. Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A área da educação médica está constantemente buscando maneiras inovadoras de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, capacitando-os não apenas com conhecimento teórico, mas também com habilidades práticas e competências essenciais para a prática clínica. Dentro desse contexto, a metodologia ativa, em especial o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP), surge como uma abordagem criativa e eficaz para cultivar os atributos essenciais na atual formação médica. Assim, por meio da ABP, os estudantes são colocados no centro do processo de aprendizagem, aproximando a teoria da prática e os incentivando a aplicarem seus conhecimentos teóricos de maneira contextualizada, cultivando habilidades como raciocínio clínico, resolução de problemas e interdisciplinaridade.

Objetivos

Relatar os benefícios das competências, habilidades e atitudes adquiridas no processo de ensino aprendizagem com a abordagem da metodologia ativa para formação médica.

Relato de experiência

Desde o ciclo básico, os estudantes de medicina utilizaram a ABP como forma de aquisição de conhecimentos e metodologia de avaliação. Os alunos foram divididos em tutoriais, com grupos de, no máximo, 12 pessoas, e, a cada semana, estes recebiam um caso clínico diferente. Mediante a problemática apresentada, os estudantes precisavam criar objetivos de aprendizagem utilizando a Taxonomia de Bloom. Esses objetivos orientavam os discentes na busca das informações, na identificação de lacunas de conhecimento e na formulação de estratégias para resolução do problema apresentado. Assim, a ABP incentivou o processo de aprendizagem de forma colaborativa e interdisciplinar, uma vez que as discussões em grupo estimulavam a troca de ideias e perspectivas, enriquecendo nossa compreensão das diferentes dimensões.

Reflexão sobre a experiência

A formação baseada no desenvolvimento de competências reconfigura a educação médica, colocando o estudante de medicina no centro de seu aprendizado. Um dos principais benefícios desta metodologia é o aprimoramento da capacidade de resolver problemas complexos de saúde de maneira eficaz, preparando os alunos para enfrentar os desafios diagnósticos e terapêuticos com eficácia. O desenvolvimento do pensamento crítico é outro pilar importante, pois, através de constante reflexão e questionamento, os estudantes são incentivados a adotar uma perspectiva analítica, aprendendo a avaliar evidências e argumentos de maneira crítica. Esta habilidade é fundamental para a tomada de decisões clínicas. A aprendizagem ativa também fomenta o trabalho colaborativo, fundamental na integração em equipes de saúde. A interação com uma variedade de cenários clínicos promove a adaptabilidade e a versatilidade, preparando os futuros médicos para um ambiente de saúde que está em constante evolução.

Conclusões ou recomendações

Portanto, ao se tornarem os agentes ativos nos seus processos formativos, os alunos se tornam mais autônomos e responsáveis. A metodologia ativa nas ciências da saúde é capaz oferecer uma abordagem mais dinâmica e centrada no aluno para que ele desenvolva o conhecimento prático e interpessoal, proporcionando oportunidades para os alunos praticarem habilidades imprescindíveis na prática clínica, como a comunicação. Logo, este processo auxilia no ganho de conhecimento técnico cognitivo, permitindo a formação de um profissional que se adegue perfeitamente às necessidades de saúde em diferentes cenários e que preza pela resolução das dificuldades encontradas tanto na comunidade quanto individuais.

A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA DESDE O PERÍODO INICIAL NO CENÁRIO PRÁTICO: FERRAMENTA DE POTENCIALIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

LARISSA DIAS SOARES¹
NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
SARAH VITÓRIA FARIA DOS SANTOS¹
VINICIUS SANTOS DA SILVA¹
KATIA CRISTINA FELIPPE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Tecnologias leves; Prática médica; Relação médico-paciente.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A sociedade e os indivíduos são como um corpo fluido que estão em constantes transformações a fim de aperfeiçoar-se. Do mesmo modo, o ensino médico evolui frequentemente como forma de potencializar os princípios e fundamentos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a fim de contemplar um perfil de egresso qualificado. Sendo assim, a inserção do acadêmico de medicina em cenários práticos desde o início da graduação permite o desenvolvimento das tecnologias leves do cuidado, as quais norteiam as relações médico-paciente.

Objetivos

Apresentar um relato de experiência sobre a imersão prática de estudantes de medicina em cenários externos que promovam o desenvolvimento de competências que norteiam as relações médico-paciente.

Relato de experiência

Desde o primeiro período do curso de medicina, por meio do componente curricular Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) os estudantes são divididos em pequenos grupos, e orientados por um preceptor, são inseridos nas comunidades locais. A seguir, já designados ao cenário, os acadêmicos começam a realizar o reconhecimento do território e de seus indivíduos pertencentes, a fim de entenderem o contexto em que estão inseridos. Uma vez esclarecidos, o grupo toma iniciativa de perceber as necessidades locais e aborda temas em saúde que possam fomentar a promoção, prevenção e o cuidado em saúde. Assim, por meio do acolhimento e atividades, como aferição de sinais vitais, rodas de conversas dinamizadas e oficinas, o estudante começa a perceber a importância das tecnologias leves no cuidado em saúde para a construção do diálogo com os indivíduos e, com isso, nota a importância de uma escuta qualificada para a criação de um vínculo e, conseqüentemente, adesão da comunidade.

Reflexão sobre a experiência

Nessa perspectiva, é evidente que a inserção dos estudantes nesses cenários desde o início da formação médica possibilita o desenvolvimento da prática do acolhimento, da autonomia, da criticidade, da escuta e do diálogo, as quais são competências que regem a conduta médica. Além disso, ao proporcionar essa vivência desde os primeiros períodos, o futuro profissional terá a maior capacidade de perceber a importância da comunicação para a relação médico-paciente e para a formulação de planos terapêuticos coletivos e individuais. Sendo assim, essa vivência proporciona o egresso de médicos que zelam pelo cuidado integral do paciente.

Conclusões ou recomendações

Portanto, compreende-se que a inserção dos acadêmicos desde o início da graduação em medicina no cenário de prática externo é imprescindível para a potencialização do cuidado em saúde, pois este instiga o desenvolvimento de competência que priorizem a visão integral dos indivíduos por meio de tecnologias leves em saúde, base do regimento das relações interpessoais e de um profissionalismo qualificado.

A IMPORTÂNCIA DE UM ENSINO MÉDICO INCLUSIVO: SAÚDE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS CURSOS DE MEDICINA DO BRASIL

GIOVANA FELICIO GOMES PEDROSO¹
ANA BEATRIZ GONÇALVES DA CRUZ²
ALINE MONTEIRO RODRIGUES ALVES DOS SANTOS³
MONISE CARVALHO NASCIMENTO¹
HELOÍSA BRAGA RIBEIRO MARCONDES CÉSAR¹
LUCAS DE BRITO COSTA⁴

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR
3 FACULDADE BARÃO DO RIO BRANCO - RIO BRANCO/AC - UNINORTE
4 UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - SP - UNISA

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Avaliação Curricular das Faculdades de Medicina; Diversidade, Equidade, Inclusão

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O direito à saúde é fundamental para todas as pessoas, independentemente de sua condição. No entanto, indivíduos com deficiência frequentemente enfrentam desafios significativos de acesso aos cuidados de saúde. A formação médica inclusiva desempenha um papel crucial na garantia do bem-estar desses pacientes no Brasil. Posto isso, estratégias educacionais eficazes são essenciais para capacitar os profissionais a lidar com as complexas e diversas necessidades desses pacientes.

Objetivos

Discorrer sobre as formas de inclusão de pessoas com deficiência na formação médica, bem como a importância de estratégias inclusivas na graduação para o desenvolvimento de profissionais humanistas.

Métodos

Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Medline (via Pubmed), LILACS (via BVS) e SciELO. A pesquisa foi realizada utilizando os descritores (DECS e MESH) e termos livres: "Pessoas com Deficiência", "Educação Médica" e "Saúde da Pessoa com Deficiência", utilizando os operadores booleanos AND e OR. Foram aplicados critérios de inclusão artigos nos idiomas inglês e português e como critério de exclusão artigos publicados antes de janeiro de 2019. Após a exclusão de duplicatas e artigos inadequados à proposta temática, nove artigos foram selecionados para compor a revisão.

Resultados Discussão

Para garantir uma prestação de serviços de saúde humanizada e centrada no paciente, é essencial que os profissionais atendam às dimensões de qualidade preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que incluem eficácia, eficiência, atendimento centrado no usuário, acessibilidade, igualdade e segurança. No Brasil, a existência da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência abrange os três níveis de atenção à saúde, destacando a necessidade de profissionais capacitados para oferecer assistência integral a esses pacientes. Entretanto, a falta de acesso à saúde continua sendo um desafio significativo para pessoas com deficiência, devido a barreiras de deslocamento e longos períodos de espera por atendimento médico especializado. Além disso, muitos profissionais de saúde carecem de conhecimento adequado sobre os direitos dos pacientes com deficiência, somado à escassa inclusão de disciplinas com ênfase na comunicação acessível, como Libras, e na prática semiológica adaptada, resultando na dificuldade de acesso a cuidados de saúde equitativos e de qualidade. É crucial que as instituições de ensino valorizem a inclusão e preparem os futuros profissionais para lidar de forma adequada e sensível com a diversidade de pacientes, priorizando atividades e disciplinas que abordem a acessibilidade e promovam a conscientização sobre a importância de lidar com essa parcela da população de forma ética. Logo, uma educação médica inclusiva não só garante o direito à saúde para todos, mas também contribui para uma sociedade mais justa e igualitária, além de enriquecer a prática médica e melhorar o bem-estar de toda comunidade.

Conclusões

Em suma, a lacuna existente na abordagem acerca do atendimento das pessoas com deficiência nos currículos de formação médica, resulta em uma prestação inadequada de serviços e em violações dos direitos humanos, o que evidencia a necessidade de discussões nos setores acadêmico e sociais para aprimoramento dos futuros profissionais assistentes deste público.

“PANORAMA SOBE E DESCE”: O QUE MOTIVA E DESMOTIVA OS DOCENTES DO SÉCULO XXI A UTILIZAR OS MÉTODOS ATIVOS NA PRÁTICA DOCENTE?

ANA LUIZA PAES MINGOTE¹
VITÓRIA KAROLINE RODRIGUES MOLICA²
TABATA ISABELY SOUZA NEVES²
MICHELE DUARTE PEREIRA²
EMILY DE SOUZA FERREIRA²
ROSÂNGELA MINARDI MITRE COTTA²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - DIAMANTINA (MG) UFMG

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - MG - UFV

Palavras-chave: Educadores; Professores universitários; Capacitação de Professores; Técnicas de Avaliação.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No contexto da aprendizagem significativa e tendo como eixo orientador as Diretrizes Curriculares Nacionais, o tema da formação dos professores universitários está posto em pauta no debate político e científico contemporâneo. Assim, este estudo coloca em relevo as iniciativas de três universidades públicas brasileiras, para implementar oficinas de desenvolvimento docente, na temática dos Métodos ativos e sua aplicabilidade. Visando obter um diagnóstico das fortalezas e fragilidades dos docentes sobre o uso dos Métodos Ativos, utilizou-se a técnica do Panorama Sobe-Desce

Objetivos

Identificar as fortalezas (o que motiva) e as fragilidades (o que desmotiva), do uso dos Métodos ativos na prática de docentes e preceptores de três universidades públicas brasileiras de duas regiões do país (Sudeste e Nordeste).

Métodos

Estudo qualitativo, que utilizou como método o estudo de caso, modalidade empírica de investigação utilizada quando não é possível diferenciar o fenômeno estudado de seu contexto e pretende-se buscar um conhecimento circunstanciado a respeito de um tema, nesse caso, identificar as fortalezas e fragilidades no uso dos métodos ativos pelos professores. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a técnica do Panorama Sobe-Desce. Os dados foram coletados durante as oficinas de Métodos ativos realizadas em 2023. O público alvo foram os docentes universitários de três universidades brasileiras. A técnica do Panorama Sobe-Desce tem como fundamento a livre expressão dos participantes sobre suas motivações (Sobe) e desmotivações (Desce) de forma lúdica, interativa e criativa. Os professores responderam à pergunta: “O que te motiva (Sobe) e o que te desmotiva (Desce), a utilizar os métodos ativos na sua prática docente?”, utilizando post-its de duas cores distintas: uma para cada percepção - motivação e desmotivação que fixados em um banner pelos próprios respondentes formam um panorama onde o contexto de cada um em particular e do grupo como um todo é evidenciado. Foram analisadas as respostas de 106 docentes divididos em grupos de 6 a 7 pessoas. As respostas foram comentadas pelos participantes e posteriormente foram identificados os principais núcleos de sentido.

Resultados Discussão

Referente aos fatores que desmotivam (Desce), destacam-se os seguintes núcleos de sentido: a desmotivação e desinteresse dos alunos, a falta de infraestrutura e apoio institucional, a falta de tempo para preparar e corrigir as atividades realizadas, turmas numerosas, a matriz curricular muito rígida e desintegrada, a dificuldade em dar um feedback adequado e a falta de capacitação dos docentes. No que se refere aos fatores que motivam (Sobe), salientam-se: a inter-relação entre professor-aluno e aluno-aluno, o prazer e motivação em lecionar, aulas mais dinâmicas e interativas, incentivo à autonomia do aluno, melhoria do aprendizado e formação crítica, reflexiva e criativa.

Conclusões

O uso do Panorama Sobe-desce, mostrou-se uma técnica ativa importante, pois permitiu a realização de um diagnóstico para replantar os rumos das capacitações, visando atender as necessidades de cada contexto. A partir da identificação das dimensões que motivam e das que desmotivam os docentes, pode-se também identificar as oportunidades de trabalho, além das ameaças que podem condicionar o sucesso (adesão) e/ou insucesso (descontentamento/desânimo) dos programas e oficinas de desenvolvimento docentes.

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA JORNADA DE SAÚDE : COMO OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS INFLUENCIAM EXPERIMENTALMENTE A MEDICINA

VINICIUS SANTOS DA SILVA¹
LARISSA DIAS SOARES¹
NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
SARAH VITÓRIA FARIA DOS SANTOS¹
KATIA CRISTINA FELIPPE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Inovação; Integralidade; Ensino.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na jornada da saúde, somos confrontados com o impacto extraordinário que os avanços tecnológicos têm exercido na prática médica. Dessa forma, destacar o papel dos estudantes nesse contexto é crucial, pois desempenham um papel fundamental na assimilação e aplicação dessas inovações na prática clínica, contribuindo para a evolução contínua dos cuidados de saúde. Assim, a integração da tecnologia no ensino médico também está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que enfatizam a importância da formação dos acadêmicos de Medicina a fim de capacitá-los para lidar com os desafios e avanços tecnológicos no cuidado com os pacientes.

Objetivos

Apresentar o uso da tecnologia como ferramenta fundamental para o desenvolvimento de competências práticas dos estudantes de Medicina.

Relato de experiência

Durante as aulas práticas de semiotécnica, os estudantes têm a oportunidade de utilizar aparatos tecnológicos que os auxiliam no aprendizado. Ao serem instruídos acerca dos procedimentos práticos como a ausculta das bulhas cardíacas, a avaliação do pulso e a ausculta dos sons respiratórios, os discentes têm como base os aparatos tecnológicos para auxiliá-los. Assim, utilizando dispositivos como estetoscópios eletrônicos, monitores cardíacos e manequins simuladores, os estudantes podem aprimorar suas habilidades na identificação de padrões normais e patológicos. Por exemplo, ao auscultar as bulhas cardíacas, os acadêmicos usam a tecnologia para amplificar os sons e identificar possíveis sopros ou ritmos irregulares, auxiliando na tomada de decisões clínicas precisas. Essa integração da tecnologia na prática clínica não apenas melhora a acuidade diagnóstica, mas também prepara os futuros médicos para lidar com os desafios e oportunidades do mundo moderno da Medicina.

Reflexão sobre a experiência

Nessa perspectiva, é evidente que os aparatos tecnológicos nas instituições de ensino de Medicina desenvolvem competências essenciais para os estudantes, preparando-os para um futuro profissional capaz de oferecer cuidados de saúde mais eficazes e personalizados. Ao utilizar tecnologias avançadas, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes, permitindo uma prática clínica mais precisa e orientada por evidências. Como resultado, os futuros profissionais da Medicina estarão mais bem preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo cenário médico em constante evolução.

Conclusões ou recomendações

Portanto, com a introdução da tecnologia desde os períodos iniciais da graduação em medicina, torna-se essencial para a formação de profissionais capacitados e atualizados para aproveitar ao máximo os benefícios dessas inovações. Por conseguinte, os avanços tecnológicos que moldam o futuro da Medicina impulsionam a evolução constante das práticas clínicas, da pesquisa e do cuidado com os pacientes, além de promover uma formação profissional alinhada com as demandas e os avanços do contexto médico contemporâneo.

DO ATENDIMENTO À PREVENÇÃO: O CREAS MULHER COMO AULA DE VIDA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

RAFAEL DAVID CAMARGO¹
VINÍCIOS SILVA OLIVEIRA¹
ANA LETÍCIA RIBEIRO MENDES¹
VINÍCIUS SOUSA SOARES¹
MARIANA HASSE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Educação Médica; Direitos da Mulher; Saúde da Mulher.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) é uma instituição vinculada ao Sistema Único de Assistência Social criada para cuidar de situações em que há direitos violados. A modalidade CREAS-Mulher foi fundada com o propósito de proteger mulheres em situação de violência, estabelecendo-se como uma organização essencial para a prevenção de tais violações. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina preveem uma formação para que futuros médicos saibam identificar situações de violência contra mulheres e acionar a rede intersetorial necessária para a oferta de um cuidado integral. Parte desse processo é conhecer os serviços existentes, como o CREAS-Mulher.

Objetivos

Relatar a vivência de estudantes de medicina no CREAS-Mulher, destacando sua importância no enfrentamento da violência contra mulheres e em sua prevenção.

Relato de experiência

Uma visita ao CREAS-Mulher foi realizada por estudantes de Medicina do segundo período de uma universidade pública. O encontro foi guiado por um profissional da instituição que explicou sobre o funcionamento do serviço e atividades oferecidas, tais como serviços de psicólogos para as vítimas de violência, orientação jurídica por advogados, atividades de pedagoga com os filhos das mulheres e de serviços da assistência social. Ele contou que o CREAS-Mulher foi criado por conta do aumento de casos de violência doméstica durante a quarentena da pandemia por Covid-19, sendo necessário uma instituição que protegesse as mulheres vítimas dessa agressão. Nesse sentido, o CREAS-Mulher se destacou como um centro de atendimento às mulheres, sendo importante para a comunidade por oferecer auxílio para essas pessoas. Os principais casos que atendem chegam encaminhados por serviços de saúde e, por isso, a orientação vinda de tais profissionais é fundamental para o acionamento do serviço. O serviço enfrenta dificuldade, o guia da visita relatou que um desafio da instituição é fazer com que a mulher vítima de violência efetue a denúncia do crime e se afaste do agressor enquanto o caso é processado.

Reflexão sobre a experiência

A visita realizada ao CREAS-Mulher foi muito mais do que uma introdução às atividades da instituição. A interação com o profissional que guiou a visita possibilitou conhecer um panorama essencial dos recursos no combate à violência. A experiência colaborou no desenvolvimento de competências relacionadas à prática médica, como o atendimento integral, a comunicação eficaz e a capacidade de gestão de cuidados, que são vitais para a atuação profissional diante de situações de violência e em uma abordagem mais humana e proativa da Medicina. A atividade também possibilitou que os discentes refletissem de forma crítica sobre o papel social do médico, não apenas como prestador de cuidados imediatos, mas também como agente de mudança capaz de identificar e intervir em determinantes sociais de saúde que fomentam a violência, contribuindo para sua prevenção e suporte contínuo à saúde integral das mulheres.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o conhecimento acerca do CREAS-Mulher, seu funcionamento e serviços prestados é um recurso importante para a educação médica, pois essa é uma instituição chave na rede de proteção a mulheres em situação de violência. Devido à alta prevalência de casos como esse, é fundamental que os futuros profissionais médicos conheçam o CREAS-Mulher para saber indicá-lo quando necessário e garantir o acesso das mulheres à rede de serviços.

INTEGRAÇÃO DA PROMOÇÃO, GESTÃO EM SAÚDE E REGIONALIZAÇÃO EM ATIVIDADE LÚDICA SOBRE AS CARTAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MAYRA ESTHER SOUZA ARAUJO¹
DANILO BORGES PAULINO¹
JULIANA MOYA DE PAIVA¹
VINICIUS SOUSA SOARES¹
GUILHERME AUGUSTO DA COSTA¹
LUIS HENRIQUE BECKER DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Cartas de Promoção da saúde. Gestão em saúde. Promoção da saúde. Aprimoramento da formação médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No século 21 é fundamental que os profissionais médicos desenvolvam competências de criatividade e trabalhos com novas tecnologias. Nesse sentido, para se alcançar a formação integral em saúde, aprender sobre promoção da saúde através da criação de soluções de fácil acesso à comunidade é uma oportunidade inovadora, contribuindo para compreensão integral da atenção à saúde proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Medicina(DCN). As cartas de promoção da saúde visam superar a orientação centrada na enfermidade para um maior enfoque na capacitação da comunidade, com isso, as cartas se tornaram uma ferramenta para promover a saúde, atribuindo o desenvolvimento social e econômico como fatores para a garantia da saúde. Nessa perspectiva, estudantes de Medicina realizaram uma atividade lúdica, nomeada Feira das Cartas de Promoção da Saúde, com o intuito de elaborar um produto, que efetivaria a promoção em saúde, a ser apresentado para uma prefeitura fictícia.

Objetivos

Relatar a experiência inovadora, “Feira das Cartas de promoção em saúde”, desenvolvida por estudantes de medicina na área de Saúde Coletiva.

Relato de experiência

A partir da leitura das Cartas e do diálogo do grupo, usando-se como estratégia os impactos das doenças não-transmissíveis, realizou-se a atividade. Oportunizou que cada um apontasse saberes sobre a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica(DPOC), tema que estava sendo discutido, na mesma semana, em outro componente Curricular do curso, promovendo o desenvolvimento de competências de forma integrada entre os eixos. Exercendo a criatividade, com comunicação em mídias sociais a partir do trabalho em equipe, apresentamos os conceitos da Carta de Promoção da Saúde “Rede de Megapaíses”, que serviu de base para a criação de um aplicativo intitulado DPOCELL, o qual seria disponibilizado à população gratuitamente, oferecendo textos, vídeos e recomendações para orientar a população sobre formas de prevenção das doenças pulmonares. A divulgação do aplicativo foi realizada de forma lúdica e divertida, trazendo a figura de um coaching com histórias místicas, prendendo a atenção do público, em seguida apresentando a figura de uma profissional da saúde, explicando corretamente os fatores associados às doenças crônicas.

Reflexão sobre a experiência

As cartas de promoção da saúde trazem contextos que perpassam aspectos físicos e psicossociais de vários países. Nesse contexto, a construção de um produto, juntamente com a leitura, contribui para uma melhor compreensão social e profissional acerca da promoção da saúde e da sua importância no processo de saúde-adoecimento. Vale acrescentar que a apresentação do produto e a tentativa de vendê-lo aos colegas de turma na Feira das Cartas corrobora para uma melhor compreensão da gestão em saúde, contribuindo para o entendimento integral acerca da atenção à saúde. Por conseguinte, a vivência oportunizou, consoante às DCN, a abordagem da promoção da saúde de uma forma prática, englobando os determinantes sociais e maior autonomia dos estudantes sobre o próprio aprendizado.

Conclusões ou recomendações

A partir dessa experiência, vivencia-se as vantagens de um ensino lúdico e de integração com os demais eixos de aprendizagem do curso de Medicina, onde a criatividade e o trabalho em grupo guiam a atividade. Assim, foi possível também realizar a promoção da saúde envolvendo a DPOC, doença de intensa frequência na população. A atividade “Feira das Cartas” elaborada pelo eixo de Saúde Coletiva, possibilitou uma formação médica mais integrada, lúdica e humanista.

A MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO ESTUDANTE DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA¹
HENRICO RODRIGUES TAVARES GODOY¹
ROSELAINE PALHARES ALVES¹
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA¹
TELMA REGINATO MARTINS¹
NILVA GALLI¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Formação acadêmica, Monitoria Acadêmica, Ensino

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A monitoria em anatomia na formação acadêmica de medicina se dá como importante ferramenta para a ampliação da aprendizagem, sendo uma maneira eficaz de superação de complexidades acerca dos conteúdos apresentados durante as aulas teóricas e práticas da disciplina de anatomia humana, ciência médica essencial para a formação adequada de um bom profissional. A inserção do monitor nesse cenário gera aproximação ainda maior dos alunos, atuando como figura mais próxima aos alunos, visto que o monitor mesmo que seja de turma mais avançada, ainda está em processo de formação. Além disso, a monitoria desenvolve competências importantes, como a autonomia do estudante. Tendo isso em vista, a universidade oferece acesso em um período extracurricular ao laboratório de anatomia humana para que os alunos tenham contato com a monitoria e possam sedimentar os conhecimentos da disciplina.

Objetivos

Relatar a experiência de um discente sob pontos de vista de aluno monitorado e monitor de anatomia humana do curso de medicina de uma universidade do interior de São Paulo.

Relato de experiência

O contato com a monitoria realizado pelo discente consistiu em duas etapas: a primeira como aluno monitorado durante o primeiro semestre do curso de medicina. Vale ressaltar que a entrada do discente ao curso ocorreu de forma tardia devido às listas de espera de processo seletivo, dessa forma a monitoria teve uma importância ainda maior. E a segunda etapa como monitor dos alunos do primeiro semestre, estando cursando o segundo semestre do curso. Na primeira etapa, as monitorias ocorriam em período extracurricular e possuíam duração de duas horas. Na segunda etapa, houve processo seletivo por meio de prova prática e as monitorias também ocorreram em período extracurricular com mesmo período de duração.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se após a experiência, a grande capacidade da prática monitorada em sedimentar os conhecimentos e auxiliar o entendimento da anatomia por meio do contato com os monitores, colaborando ativamente no processo de ensino-aprendizagem, o que se evidenciou ainda mais com as grandes lacunas de conhecimento do discente geradas pela entrada tardia no curso, que se deu após cerca de dois meses do início das aulas. A experiência de atuar como monitor permitiu verificar a eficiência da monitoria em auxiliar na construção da autonomia do estudante. Isso pois, no papel de monitor, é necessário um senso de responsabilidade, desenvolvimento de habilidades comunicativas adequadas e postura proativa, além do pensamento crítico para ser capaz de sanar as dúvidas apresentadas pelos alunos monitorados. Além disso, o fato de ocorrer período extracurricular, faz com que os alunos busquem o conhecimento e aprendizado por conta própria, o que é uma habilidade essencial para a formação médica.

Conclusões ou recomendações

A monitoria é uma forma eficaz para colaborar com a processo de ensino-aprendizagem tanto do monitor quanto do aluno monitorado, possibilitando preenchimento de lacunas do conhecimento, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais essenciais para a boa formação médica, que servirão para o desenvolvimento de uma autonomia profissional. Dessa forma a monitoria é uma ferramenta de ensino interessante para a formação e deve ser incentivada e oferecida pelos cursos de medicina.

A LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO E A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS CAMPOS FANCHIOTTI¹
BIANCA PECLY PARENTE¹
MARCELO FERNANDES BARCELOS JÚNIOR¹
RAFAEL OLÍMPIO DE CARVALHO¹
UELITON DE MORAES MACHADO FILHO¹
ROZILEIA SILVA LEONARDO¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Continuidade da Assistência ao Paciente; Relações Médico-Paciente; Medicina de Família e Comunidade

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Caracterizada pela confiança e responsabilidade, a relação médico-paciente vai além da anamnese, dos exames físico e da prescrição de medicamentos. A empatia, a escuta qualificada, o acolhimento e o atendimento inicial dos profissionais de saúde são considerados como fatores importantes para estabelecer um relacionamento de confiança com seus pacientes. Nesse contexto, durante seu período de estágio na atenção básica, os acadêmicos de medicina tiveram a oportunidade de mergulhar em experiências que destacaram a importância da longitudinalidade do cuidado. Testemunharam como a relação contínua entre médico e paciente é crucial para a resolução das doenças e a promoção da saúde em um nível mais amplo.

Objetivos

Assim, o objetivo do estudo consiste em expor como a longitudinalidade do cuidado e o vínculo entre o médico e o paciente influenciam no manejo e promoção da saúde.

Relato de experiência

Ao longo do trabalho nas Unidades Básicas de Saúde e sua população adscrita, os estudantes observam a importância da longitudinalidade do cuidado, principalmente visto a complexidade dos casos e as situações de grande vulnerabilidade. Ao acompanhar famílias ao longo de várias consultas, os discentes puderam observar como a confiança mútua construída ao longo do tempo facilitou um entendimento mais profundo dos desafios enfrentados por essas famílias. Casos de polifarmácia puderam ser identificados após atendimentos seguidos e visitas domiciliares. É observado que o paciente, muitas vezes, não recordam todas as medicações em apenas uma consulta. Além disso, outro exemplo, são casos de abusos e negligências que podem ser detectados através de um acompanhamento próximo e longitudinal.

Reflexão sobre a experiência

A continuidade no relacionamento entre médico e paciente não apenas facilita o acompanhamento das condições crônicas, mas também permite a detecção precoce de problemas de saúde e a implementação de medidas preventivas. Essa compreensão levou a um cuidado mais personalizado e eficaz, resultando em uma melhor adesão ao tratamento e fortalecimento dos laços entre a comunidade e os profissionais de saúde. Além disso, os estudantes perceberam que a longitudinalidade do cuidado desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no bem-estar geral dos pacientes. Ao conhecer melhor as necessidades e preocupações dos pacientes, os médicos podem oferecer orientações e intervenções preventivas que ajudam a evitar o desenvolvimento de doenças e melhorar a qualidade de vida.

Conclusões ou recomendações

Em resumo, a experiência na atenção básica mostrou aos estudantes de medicina que a longitudinalidade do cuidado é essencial para oferecer um cuidado de qualidade e promover a saúde da comunidade. Investir tempo e energia no desenvolvimento de relacionamentos contínuos com os pacientes não só beneficia individualmente cada pessoa, mas também fortalece o sistema de saúde como um todo.

A ESCOLHA DA ESPECIALIZAÇÃO MÉDICA COMO PAUTA DE DISCUSSÃO ENTRE MÉDICOS DA ÁREA CLÍNICA E CIRÚRGICA E GRADUANDOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA DOS REIS WROBLEWSKI¹
GIULIA AKEMI SAKASHITA¹
SARAH POSSAMAI KONS¹
YUNES AHMED KOHATSU GEHA¹
ANA JULIA SANTOS DA SILVA¹
LEANDRO ARTHUR DIEHL¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: Escolha profissional; Especialização; Residência Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Residência Médica é a modalidade de pós-graduação considerada padrão-ouro para formação de especialistas. Nela, os profissionais realizam atividades teórico-práticas em instituições de saúde, sob orientação de profissionais médicos. Atualmente são reconhecidos pelo Conselho Federal de Medicina 55 especialidades médicas, além de 59 áreas que precisam de formação complementar. Isso demonstra a relevância dessa formação na vida profissional e pessoal do médico, bem como a ampla gama de possibilidades de áreas de atuação. Assim, escolher qual residência seguir é uma tarefa complexa, que muitas vezes pode se tornar angustiante para os acadêmicos de Medicina e recém-formados. No entanto, durante a graduação, assuntos como desenvolvimento profissional e de carreira são pouco abordados, contribuindo para a dificuldade de escolha de especialização.

Objetivos

Relatar a experiência de uma mesa-redonda com médicos das áreas de pneumologia, neurologia, neurocirurgia e cirurgia plástica, com a finalidade de discutir aspectos relevantes para a escolha da especialidade ou residência médica, com foco em estudantes de graduação em Medicina.

Relato de experiência

O evento na modalidade mesa-redonda visou promover um ambiente adequado onde os acadêmicos puderam conhecer a rotina de trabalho de quatro médicos, dois de área clínica e dois de área cirúrgica, bem como o processo de decisão individual de cada um a partir de suas experiências pessoais expostas diante de perguntas elaboradas pelos acadêmicos em um roteiro pré-definido, além das realizadas durante o bate-papo. O evento ocorreu na universidade, organizado por discentes de Medicina e contou com o apoio das Ligas de Clínica Cirúrgica e Clínica Médica na divulgação. Compareceram 75 estudantes, dos 124 inscritos, incluindo estudantes do primeiro ao terceiro ano de Medicina. Como forma de avaliar o conhecimento dos participantes e o impacto da discussão, foram divulgados formulários online na fase de inscrição e após o evento, com perguntas que foram posteriormente computadas e interpretadas pelos organizadores.

Reflexão sobre a experiência

A partir dos dados obtidos foi possível analisar a relevância do evento, embora apenas 24 dos participantes responderam o questionário. Foram elaboradas perguntas com possibilidade de resposta variando de 0 a 5, sendo 5 de conotação positiva máxima; nestas, quanto à importância de eventos que discorram sobre o processo de decisão de especialidade médica, 87,5% atribuíram valor 5. Já sobre a contribuição da discussão para o entendimento do assunto, 75% concederam nota máxima, assim como 70% avaliaram da mesma forma o esclarecimento de suas dúvidas. Além disso, houveram questões que tinham como opção de resposta “sim” ou “não”; destas 90% afirmaram que o evento contribuiu para diminuir a ansiedade com a escolha de carreira e a totalidade afirmou terem tido suas expectativas atingidas após a mesa-redonda. Diante dos resultados, foi possível inferir a importância da promoção de eventos que discutam o futuro dos estudantes na área médica, bem como o quão necessário é o maior conhecimento das grandes áreas da medicina: clínica e cirurgia, desde informações técnicas até experiências de vida, como forma de colaborar na decisão de especialização, além de diminuir a carga de ansiedade que esse assunto traz.

Conclusões ou recomendações

A mesa redonda com especialistas das áreas de pneumologia, neurologia, neurocirurgia e cirurgia plástica foi considerada relevante por graduandos em Medicina para auxílio na escolha da especialidade ou residência médica.

EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PRIVADA EM PERNAMBUCO

DEBORAH DRUMMOND VIEIRA DE MELLO ESTELITA¹
KEYZE MIRELLY CARNEIRO DA SILVA FERREIRA¹
TAYNARA SANDRA DE SOUZA FREITAS¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Expectativas; Estudantes; Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação em medicina é marcada por altas expectativas e pressões, que muitas vezes influenciam a tomada de decisão dos estudantes em relação à escolha de uma especialidade ou área de atuação. Essas expectativas podem gerar dúvidas e ansiedade, afetando o processo de decisão e o bem-estar dos futuros médicos. Compreender os fatores que influenciam essa tomada de decisão é crucial para orientar os estudantes e fornecer o suporte necessário para que possam fazer escolhas profissionais que estejam alinhadas com seus interesses e valores, promovendo assim uma carreira médica satisfatória e gratificante.

Objetivos

Retratar as expectativas profissionais dos estudantes de medicina de uma faculdade privada em Pernambuco.

Métodos

Trata-se de um subprojeto de desenho transversal descritivo, derivado de um projeto de pesquisa maior com aprovação ética (parecer N° 6.728.317). A amostra envolveu 56 estudantes, e a coleta de dados foi realizada remotamente por meio de um questionário. A análise foi descritiva

Resultados Discussão

O perfil socioeconômico e demográfico dos 56 estudantes analisados neste estudo foi examinado detalhadamente. A idade média foi de 25,7 anos (DP = 6,7), com uma maioria significativa do sexo feminino (76,8%). Quanto ao estado civil, a maioria dos participantes era solteira (82,1%), e cerca de 64% não estavam empregados. Esses achados destacam a heterogeneidade do grupo estudado, fornecendo insights importantes para entender as características sociodemográficas da população jovem em um determinado contexto. A análise dos dados sobre a expectativa profissional revelou resultados importantes onde todos esperam que o exercício da medicina traga desafios constantes. Em relação aos sentimentos esperados, todos esperam e que a construção da carreira seja gratificante. A sensação de ansiedade em relação ao futuro também se fez presente entre todos os alunos. Todos também esperam contribuir positivamente na vida dos seus pacientes. E, por fim, todos pretendem continuar suas aprendizagens em prol da formação da carreira e para melhor atender as expectativas dos pacientes. Os resultados revelam expectativas comuns entre os estudantes de medicina: desafios constantes, gratificação na construção da carreira e ansiedade em relação ao futuro. Todos almejam contribuir positivamente para a vida dos pacientes e buscam contínua aprendizagem para atender às expectativas profissionais

Conclusões

As expectativas compartilhadas pelos estudantes de medicina refletem um compromisso com a profissão e o cuidado com os pacientes. A busca por desafios, a gratificação na construção da carreira e a ansiedade em relação ao futuro ressaltam a importância do apoio e da orientação durante a formação. A dedicação à aprendizagem contínua evidencia o comprometimento em oferecer um cuidado de qualidade e atender às demandas em constante evolução da prática médica

TRABALHO CIENTÍFICO: VIRADÃO ESPORTIVO E O INCENTIVO À PRÁTICA DE ESPORTES COMO ATENUADOR DE ESTRESSE DOS ESTUDANTES

GABRIEL BASTOS DE SOUSA¹
RONALDO JARDIM DE OLIVEIRA JUNIOR¹
EDALMO COSTA DA SILVA¹
GUSTAVO CORDEIRO DE SOUZA¹
LEONARDO CADILHE PINTO MARWELL¹
DIOGO SILVA DO NASCIMENTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Estresse Emocional; Exercício Físico; Saúde Mental; Educação em Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O curso de medicina é conhecido pela sua exigência em carga horária, conteúdo e pressão emocional. O estresse é uma questão comum entre seus estudantes, e pode levar a diversos problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão, insônia e burnout. Com esse entendimento, a instituição de ensino dos autores promove semestralmente o Viradão Esportivo, evento sempre aguardado que oferece 24 horas ininterruptas de esportes para seus alunos, incentivando a prática esportiva como estratégia saudável de adequação ao estresse. A atividade física é fundamental para promoção da saúde e bem-estar, sendo um importante aliado no combate ao estresse. O exercício físico promove a sensação de bem-estar e relaxamento, além de auxiliar na melhoria da qualidade do sono, da concentração e da autoestima. Nesse contexto, o incentivo à prática de atividades físicas e esportivas se configura como um importante instrumento para o alcance dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina de 2014 ao atuar na promoção da saúde coletiva e individual.

Objetivos

Avaliar o Viradão Esportivo como uma iniciativa para incentivar a prática de esportes como atenuador de estresse dos estudantes de medicina assim como a satisfação destes com o evento proposto pela universidade pelo fomento do lazer e esporte de participação

Métodos

Foi realizado um trabalho de cunho exploratório, utilizando um questionário eletrônico, disponibilizado por QR code, na entrada de cada atividade esportiva proposta, contendo perguntas abordando o nível de satisfação e interesse dos alunos a respeito da iniciativa da universidade.

Resultados Discussão

O Viradão Esportivo é um evento anual organizado pela universidade dos autores, que oferece 24 horas ininterruptas de atividades esportivas e recreativas para toda a comunidade acadêmica. Em 2024, a edição do Viradão Esportivo contou com a participação de mais de 300 estudantes, incluindo. As práticas procuradas por esses estudantes incluíram desde os tradicionais futsal, basquete e vôlei até atividades como badminton, queimado e aikidô. Como forma de avaliar a eficácia do evento, foi proposto que os alunos respondessem a um questionário, respondido por 117 estudantes que indicaram que o grau de satisfação manifesto foi de 94,61% e que 100% dos estudantes informaram desejar participar novamente do evento. Dentre os que responderam os questionários, 44 participaram de uma atividade, 27 participaram de 2 atividades e 46 participaram de 3 ou mais atividades. No espaço livre destinado a comentários e sugestões, destacam-se respostas como pedidos de repetir mais vezes, e a satisfação pela forma de integração entre alunos e pela proposta de incentivar a saúde e o bem-estar.

Conclusões

O incentivo à prática de atividades físicas e esportivas se configura como um componente essencial para a formação integral dos futuros médicos, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de medicina de 2014. Além de promover saúde e bem-estar, incentivar hábitos saudáveis e uma abordagem holística da saúde, ela também desenvolve habilidades interpessoais e fomenta a humanização médica. O Viradão Esportivo se destacou como uma estratégia eficaz para reduzir o estresse entre os estudantes, oferecendo uma oportunidade de diversão, relaxamento e interação sem competição. Recomenda-se a continuidade desse evento semestralmente pela universidade, e que outras instituições também promovam iniciativas similares para estimular a prática de exercícios entre os estudantes de medicina.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS EM DISCIPLINA DE INGLÊS INSTRUMENTAL NA ESCOLA MÉDICA

ALINE RODRIGUES GOMES¹
IGOR DUTRA BRAZ¹
BRUNO CHABOLI GAMBARATO¹
IVANETE DA ROSA SILVA DE OLIVEIRA¹
BRUNA CASIRAGHI¹
JULIO CESAR SOARES ARAGAO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Estratégias Pedagógicas; Medicina.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Inglês Instrumental ministrado no curso de Medicina é uma ferramenta que possibilita descobertas no entendimento da língua de forma aplicada à leitura de artigos e demais literaturas médicas necessárias ao profissional em formação. No entanto, ao realizar uma escuta ativa sobre os anseios dos discentes, verificou-se que, para além da leitura desses textos, havia uma busca por ouvir, falar e escrever, de forma que os estudos em inglês se aproximassem da prática médica.

Objetivos

Com o objetivo de desenvolver as quatro habilidades básicas (skills) – ouvir, ler, falar, escrever –, no ensino do Inglês Instrumental, o estudo de casos clínicos (clinical cases) foi implementado à disciplina, de modo que os passos para apresentação, discussão e possibilidades de diagnóstico, tratamento e resolução dos casos fossem feitos pelos e para os discentes. Para que a proposta tomasse forma, foram adotadas duas Metodologias Ativas principais, o PjBL (Project Based Learning) e a Sala de Aula Invertida.

Relato de experiência

O relato de experiência compreende o segundo semestre de 2023, em disciplina optativa oferecida ao 8º módulo do curso de Medicina. Em princípio, no decorrer das aulas, foram mostradas aos discentes maneiras de apresentação de casos clínicos, com uso de vídeos disponíveis no YouTube e cenas de séries conhecidas, como House e Grey's Anatomy. Em seguida, junto aos alunos, no decorrer das aulas dialogadas síncronas, foi estabelecido um modelo para apresentação, discussão, possíveis diagnósticos e tratamento. A partir dessa etapa, foram utilizadas as metodologias de sala de aula invertida, para pesquisa dos casos relacionados às áreas de cardiologia, gastroenterologia, psiquiatria e nefrologia; e, PjBL, para planejamento do passo a passo a ser seguido até a culminância da apresentação do caso clínico em inglês, como parte do processo avaliativo da disciplina. Os discentes, em pares, desenvolveram um caso clínico a ser apresentado em língua inglesa. Os passos seguintes foram: análise do texto elaborado pelos discentes para verificação do roteiro inicial (identificação do paciente (gênero, idade, profissão, hábitos/vícios), local de atendimento, histórico de saúde, sintomas); elaboração de questões sobre possíveis respostas clínicas para o caso; composição de texto com os possíveis tratamentos e indicações farmacológicas; e, finalmente, apresentação com o envolvimento de todos os discentes.

Reflexão sobre a experiência

A experiência descrita demonstra a junção do interesse dos alunos à escuta e percepção docente, o que permite que o planejamento das aulas não seja imutável. O plano de aulas deve ser adaptável e coerente com as demandas advindas da curiosidade, da vontade e do querer do aprendiz, que se dispõe a cursar uma disciplina optativa de língua estrangeira, não pela gramática, mas pela aplicabilidade dos conteúdos à sua área de estudos no ensino superior. É um desafio constante que se transforma em aprendizado não só para o discente, como também para o docente.

Conclusões ou recomendações

Em seu processo de lapidação, a disciplina Optativa de Inglês Instrumental, oferecida desde o período pandêmico na modalidade dialogada síncrona ao curso de Medicina, em Instituição de Ensino Superior (IES) do estado do Rio de Janeiro, procura, amiúde, integrar as metodologias ativas de aprendizagem ao seu plano de ensino. Com isso, o desenvolvimento e discussão de caso clínico (clinical case), para além da instrumentalização da língua inglesa, despertou encantamento àqueles que buscam constantemente caminhos para novos aprendizados.

INTEGRAÇÃO DO AUTOCUIDADO COMO COMPETÊNCIA ESSENCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO EM UMA UNIDADE CURRICULAR

FLÁVIA LEMOS ABADE¹

ANA CRISTINA KUHN PLETSCH RONCATI²

JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO³

CAROLINA PRINA REZENDE⁴

DIOGO ABRANTES ANDRADE⁴

LUIZ HENRIQUE JUNQUEIRA DIECKMANN⁴

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

2 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

3 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: autocuidado em saúde mental - educação médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A crescente preocupação com a saúde mental de estudantes de medicina e seu impacto no desempenho acadêmico e profissional motivou a inclusão do autocuidado como temática de uma unidade curricular de introdução ao estudo da medicina. Reconhecendo o autocuidado como uma competência essencial na formação médica, esta temática foi integrada ao currículo regular, visando sensibilizar os estudantes de medicina sobre os riscos e fatores de proteção relacionados ao autocuidado em saúde mental e fomentar a ética profissional futura dos médicos.

Objetivos

Desenvolver competências relacionadas ao autocuidado entre estudantes de medicina, integrando conhecimento teórico e prático sobre saúde mental como parte fundamental da formação médica.

Relato de experiência

Dentre as propostas de ação de um programa de promoção da saúde mental para estudantes de medicina, psiquiatras e psicólogas constituíram um grupo de trabalho para inclusão do autocuidado em saúde mental como um dos complexos temáticos de uma Unidade Curricular introdutória do curso de medicina. Foi desenvolvido um mapa mental que identificava fatores de risco para o adoecimento mental, com base em literatura científica e experiências de profissionais da área. Quatro situações problema foram criadas, abordando temas críticos identificados em colaboração com docentes, gestores educacionais e profissionais de apoio psicopedagógico. O material foi iterativamente revisado com feedback dos envolvidos, garantindo alinhamento com as necessidades educacionais. Os professores das unidades curriculares, já habilitados para o trabalho com a aprendizagem baseada em problema (PBL) participaram de encontros de formação acerca das temáticas relacionadas ao autocuidado, de avaliação da proposta e foram suportados continuamente ao longo da implementação.

Reflexão sobre a experiência

A integração do autocuidado como competência essencial trouxe desafios e insights valiosos, destacando a importância da saúde mental no currículo médico. A experiência reforçou a necessidade de um suporte contínuo aos docentes envolvidos e a importância de um diálogo constante entre alunos e corpo docente para reflexão sobre os limites e possibilidades das intervenções no contexto da sala de aula. A clareza quanto aos objetivos e ao contexto educacional em que a temática estava sendo abordada foi essencial. É fundamental a constituição de uma rede de apoio com profissionais especializados para acolhimento psicológico tanto de alunos quanto de professores. A ansiedade foi a temática mais citada pelos estudantes como o maior desafio frente ao curso de medicina.

Conclusões ou recomendações

A implementação da Unidade Curricular sobre autocuidado demonstrou ser uma estratégia pertinente para a educação médica no contexto atual, em que a quantidade de pessoas com sintomas de ansiedade e depressão crescem em todo o mundo, e no qual estudantes de medicina e outros profissionais de saúde constituem grupo de risco. Refletir de forma sistemática sobre a questão contribui para o reconhecimento da importância do autocuidado em saúde mental e estimula o desenvolvimento da resiliência e da ética entre estudantes de medicina. Recomenda-se a expansão desta abordagem para outras instituições de ensino médico, com ajustes baseados em feedback contínuo de todas as partes envolvidas.

IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

PEDRO HENRIQUE VIEIRA DE SÁ MOURA¹

TÚLIO GONÇALVES SEPPE¹

BRENDA EMILLY RODOVALHO¹

CAMILA TOLENTINO DE SÁ¹

GABRIELA MONTEIRO FALCÃO¹

DANDARA COSTA ALCÂNTARA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Prática Profissional; Atenção Básica; Educação Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), segundo o Ministério da Saúde, é crucial para o Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento. A inserção dos acadêmicos de medicina nesse contexto fortalece a formação profissional e a qualidade dos serviços, especialmente com a descentralização promovida pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). Além de uma oportunidade educacional, essa integração é estratégica para um sistema de saúde eficiente. Os estudantes não apenas observam, mas se tornam agentes ativos, contribuindo para sua formação e melhorias na comunidade. A promoção em saúde, alinhada à Política Nacional de Promoção em Saúde, amplia a compreensão do cuidado, abordando determinantes sociais e capacitando os futuros médicos para uma atuação abrangente e integrada. Essa abordagem, integrada à Diretriz Curricular Nacional (DCN), prioriza a experiência prática e a interação social para transformar positivamente a realidade da saúde.

Objetivos

Descrever a importância da inserção dos acadêmicos de medicina na rede de atenção primária de um município na região serrana do estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência

Nossa experiência na atenção primária foi orientada pela disciplina "Integração Ensino-Trabalho e Cidadania" (IETC). Ao longo de seis meses, estivemos presentes em comunidades serranas do Rio de Janeiro, participando ativamente de diversas atividades, incluindo acolhimento, acompanhamento de consultas e visitas domiciliares, além de iniciativas de promoção à saúde. Durante esse período, estabelecemos vínculos com a equipe e os moradores locais, o que nos permitiu compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos pacientes, especialmente relacionadas à pobreza. Reconhecemos a importância de uma abordagem holística, que considere tanto as questões sociais quanto as econômicas. Enfrentamos desafios significativos devido à escassez de recursos, porém conseguimos fazer uma diferença positiva na vida de alguns pacientes, proporcionando um cuidado humano e aliviando a sobrecarga de trabalho da equipe. Essa experiência destacou a relevância da empatia no desenvolvimento profissional médico, enfatizando a importância de um cuidado integral.

Reflexão sobre a experiência

A interação colaborativa entre pacientes, equipe de saúde e acadêmicos nas unidades básicas do SUS revelou-se vital para uma promoção eficaz da saúde. O contato direto proporcionou compreensão das necessidades da comunidade e dos desafios enfrentados no acesso aos serviços de saúde. Essa imersão sensibilizou os estudantes para as desigualdades sociais e a complexidade do sistema público, promovendo uma visão integral da prática médica. A vivência prática também destacou a importância do aprendizado amplo, desenvolvendo profissionais mais humanos e comprometidos com o cuidado integral do paciente, além de prepará-los para as demandas reais da medicina.

Conclusões ou recomendações

Atividades práticas moldam o perfil profissional, desenvolvendo habilidades e conscientização. A inserção dos alunos na atenção básica expõe desafios e as realidades do sistema de saúde, promovendo formação médica abrangente e sensível às necessidades da população. Sendo assim, a introdução dos alunos nesses espaços se apresenta como uma ferramenta construtiva para a sua capacitação.

PROJETO “THE STREET STORE”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA

PEDRO HENRIQUE FECCHIO¹
ALEXANDRE KEN ROSSINI MURAKAMI¹
JOÃO PEDRO KURTZ GRITTI¹
MARNA ELIANA SAKALEM¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: Pessoas Mal Alojadas; vulnerabilidade social; promoção da saúde; saúde do indivíduo; integralidade em saúde;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A saúde e bem-estar das pessoas em condição de vulnerabilidade social, incluindo moradores de rua, urge se tornar evidentes e palpáveis, considerando o aumento expressivo do número de pessoas em situação de fragilidade social no país pós-pandemia devido ao aumento do desemprego. A formação de profissionais da saúde capacitados e cientes da importância do cuidado a esta população é crucial e urgente.

Objetivos

O “The Street Store Londrina 2023” (TSSL) visou disponibilizar recursos e propiciar acolhimento e atendimento para dignificar a vida da população de rua, com participação de diversos profissionais e acadêmicos da área da saúde em equipes multidisciplinares. O objetivo principal do projeto é prestar cuidados de saúde e acolhimento para pessoas em vulnerabilidade social. Ao mesmo tempo, o evento visa à reflexão e ao aprendizado ativo dos voluntários, previamente capacitados por meio de palestras multidisciplinares, objetivando o aspecto humanístico da saúde.

Relato de experiência

Em 9 de outubro de 2023, no Centro POP, Londrina, 108 acadêmicos, 5 médicos e 9 voluntários foram separados em grupos, responsáveis por diferentes setores de atendimento ao público, de aproximadamente 150 moradores em situação de rua. Cada setor, distribuído para permitir o fluxo intuitivo das pessoas, contava com pelo menos dois acadêmicos que orientavam os indivíduos acolhidos. Para a realização da ação foram arrecadados, por doações, 2.304 unidades de absorventes, 200 unidades de shampoo, 216 unidades de sabonetes e 200 unidades de desodorante, além de peças de vestuário, não contabilizadas. Estas eram escolhidas como em uma loja, todavia havia um limite de retirada. Estojos de higiene pessoal, marmitas para almoço e produtos para banho, todavia, eram entregues pelos organizadores.

Reflexão sobre a experiência

Apesar de todos os indivíduos que buscaram ajuda terem sido atendidos com respeito e dignidade, ocorreram alguns casos de discordâncias, evidenciando-se a dificuldade das interações. Fica claro, portanto, que além da capacitação técnica do médico, se faz crucial que o currículo englobe também a preparação emocional, ética e humanitária desse. Antes de tratar a doença, o médico deve tratar o portador, e é necessário que haja empatia, acolhimento e humanidade para que este contato seja realizado de forma assertiva. Ademais, a ação envolvendo diversas áreas do cuidado em saúde demonstrou a efetividade e a importância da colaboração e do trabalho em equipe. Assim, o “The Street Store Londrina”, além de propiciar acolhimento à população, provou-se fundamental na formação e capacitação de acadêmicos da área da saúde, à medida que destacou uma iniciativa que preza por tal população enquanto explorou uma realidade pouco trabalhada na grade curricular dos cursos voltados à saúde. O contato com discentes ao longo do projeto possibilitou a prática do cuidado integral ao indivíduo, com foco na recuperação da identidade pela oferta de múltiplos cuidados.

Conclusões ou recomendações

O presente projeto atuou no acolhimento e cuidado de pessoas em situação de rua e impactou na formação humanizada de futuros profissionais da saúde, uma vez que o evento forneceu suporte às pessoas marginalizadas, atuando na propagação de uma imagem mais realista e verossímil da realidade e dos problemas enfrentados por essa população. É, ademais, crucial habilitar profissionais para o acolhimento e atendimento adequado de todas as populações, incluindo as vulneráveis, permitindo uma formação integral e humanista do profissional.

TRIATLO RADIOLÓGICO - UMA MANEIRA INOVADORA DE EXERCITAR O APRENDIZADO NA GRADUAÇÃO MÉDICA

JOÃO CLAUDIO OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO SANTOS¹

NATHANE ALMEIDA MARQUES DIAS¹

BRUNA VALVERDE PEREZ GULIAS¹

CAIO PINHEIRO SANTOS SOUZA¹

JOÃO VÍTOR LEAL SOUZA¹

CAROLINA FREITAS LINS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMS

Palavras-chave: Anatomia; Radiologia; Triatlo; Ensino; Gamificação.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A inserção da radiologia no ciclo básico em associação com anatomia humana atua como uma via de mão dupla, onde a radiologia auxilia o aprendizado da anatomia, bem como esta disciplina permite a criação de base para a correta interpretação radiológica. Nesse contexto, para contribuir ainda mais com a consolidação do conhecimento, tem-se incentivado a abordagem dos conteúdos através de metodologias ativas e casos clínicos, tornando o estudante protagonista do processo ensino-aprendizagem por meio de demonstrações práticas.

Objetivos

Analisar a percepção discente acerca da oficina "Triatlo Radiológico" como atividade complementar no ensino de Anatomia Radiológica na graduação em Medicina.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo, aprovado pelo comitê de ética de nossa instituição de ensino, em que foram incluídos discentes do terceiro semestre de medicina no período 2023.2. Assim como o triatlo olímpico é dividido em três modalidades esportivas, o Triatlo Radiológico contou com três categorias de aprendizado: 1) anatomia radiológica; 2) identificação das características de cada método de imagem e 3) propedêutica radiológica para interpretação de caso clínico. Esta oficina foi realizada em encontro via Zoom e elaborada por monitores discentes de Anatomia Radiológica e sua docente coordenadora, sendo composta por duas etapas: 1) formulário contendo cinco perguntas de cada categoria com 30 minutos para os discentes responderem e 2) correção do formulário com comentários adicionais e retirada de dúvidas através de slides do powerpoint pelos monitores previamente treinados pela docente responsável, a qual supervisionou toda a atividade. Em seguida, os estudantes foram convidados a responder um questionário que avaliava perfil sociodemográfico, autoavaliação de aprendizagem de anatomia radiológica e opinião discente acerca da oficina "Triatlo Radiológico". As perguntas baseavam-se na escala Likert modificada, totalizando 35 questões. Questionários incompletos foram excluídos, o termo de consentimento livre e esclarecido foi obtido de todos os participantes. Foi realizada análise do coeficiente alfa de Cronbach para avaliar a confiabilidade das questões, valores $\geq 0,7$ foram considerados aceitáveis.

Resultados Discussão

No total, 59 estudantes ($21 \pm 2,5$ anos; 54,2% do sexo feminino) participaram do estudo. O coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,78, indicando substancial confiabilidade e consistência interna do questionário. Da amostra, 96,6% dos discentes consideraram a oficina como excelente ou acima da média para a contribuição no aprendizado da anatomia radiológica e 100% em relação ao seu valor educacional. Quanto à opinião sobre o triatlo como ferramenta didática adequada de ensino, 98,3% a elegeram como excelente ou acima da média. Ademais 93,2% avaliaram como excelente ou acima da média o interesse na atividade, enquanto 100% sentiram-se estimulados a participar dela, classificando como excelente ou acima da média o engajamento. Por fim, 100% consideraram como excelente ou acima da média a relevância clínica do conteúdo do triatlo.

Conclusões

A oficina "Triatlo Radiológico" contribuiu para o aprendizado de Anatomia Radiológica, demonstrando grande engajamento, interesse e retenção do conhecimento por parte dos discentes participantes através da fusão de três modalidades de conhecimento em atividade lúdica gamificada.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR DE PSIQUIATRIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL DA REGIÃO DO XINGU PARA A FORMAÇÃO MÉDICA.

IARA VICTORIA NERY FERREIRA ¹
ODIMARA CARINA DE SOUZA RIBEIRO ¹
MARILIA PEREIRA COSTA ¹
LUIS EDUARDO RODRIGUES SOBREIRA¹
YAN CLAEVER RIBEIRO SANTIAGO¹
KAIO VINICIUS PAIVA ALBARADO ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação médica; Saúde mental; Psiquiatria

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em 2019, cerca de 1 bilhão de pessoas viviam com algum transtorno psiquiátrico. Adolescentes e crianças compunham 14% desse grupo - valor desafiador para a medicina moderna. Entretanto, o ensino da psiquiatria nas escolas médicas é curto e desproporcional à ocorrência de pacientes com algum acometimento psíquico, cenário que infelizmente um curso de medicina na região do médio Xingu faz parte, contrastando com os conflitos sociodemográficos enfrentados nesse território e os acometimentos psicossociais que acompanham. Desse modo, os estágios extracurriculares surgem como forma de suprir essa lacuna, a partir do acompanhamento de profissionais competentes na área. Assim, o discente tem a oportunidade de assistir pacientes reais e aprofundar seus conhecimentos na área de psiquiatria, corroborando condutas adequadas e éticas conforme o estado do paciente, decisão compartilhada e humanização do atendimento de indivíduos com transtornos mentais, sendo estas habilidades essenciais na prática médica.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a experiência de estudantes de medicina em estágio extracurricular no centro de atenção psicossocial infantil (CAPSi) na região do médio Xingu, PA.

Relato de experiência

A experiência foi vivenciada por acadêmicos de medicina de uma escola médica da região do Xingu, a partir do acompanhamento das consultas realizadas pelo médico psiquiatra responsável pela unidade CAPSi, no período de 6 meses, regularmente aos sábados, no ano de 2023, de maneira extracurricular por meio de uma liga acadêmica. Os discentes, além de assistirem ao atendimento, receberam constantemente orientações dadas pelo médico sobre a conduta adequada e o porquê desta ter sido escolhida, a partir do entendimento do contexto social, regional, espiritual e demográfico do paciente, sem se limitar à patologia que este apresentava. Dessa forma, os acadêmicos de medicina, além de terem enriquecido seus conhecimentos práticos na área da psiquiatria, foram estimulados a pensar no paciente não somente por seu processo de adoecimento, mas considerando também sua história e aspectos singulares.

Reflexão sobre a experiência

O estágio mostrou-se uma experiência enriquecedora, uma vez que corroborou a formação de profissionais de saúde mais humanizados e tornou possível estes tomarem domínio do manejo correto e dos cuidados necessários a crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos na região do Xingu. Ademais, a vivência com o público infanto-juvenil impulsionou o desenvolvimento de estratégias para o estabelecimento de diálogo a partir de uma linguagem acessível, visto que indivíduos nessa faixa etária encontram-se em seu processo de amadurecimento da fala, necessitando de abordagens adequadas ao seu contexto. Desse modo, vê-se os estágios extracurriculares como essenciais para a prática médica, haja vista a formação de profissionais capazes de compreender os pacientes individualmente e tomarem decisões de forma assertiva, além de haver a partilha de saberes entre aqueles que possuem experiência e entre aqueles que buscam conhecimento e inovação.

Conclusões ou recomendações

Os estágios extracurriculares são vitais na formação médica na região do Xingu, permitindo compreender a singularidade de cada paciente com profundidade, associada às suas condições psicossociais, e formar profissionais capazes de lidar com as diversas patologias psiquiátricas manifestadas entre crianças e adolescentes.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: PERSPECTIVAS DE DISCENTES DE MEDICINA

MATHEUS HENRIQUE SANCHES GONÇALVES¹

MATHEUS CORTEZ CURSINO DOS SANTOS¹

GABRIEL OLIVEIRA CAMILO¹

YARA BERNADELLI¹

MAURÍLIO DE CÁSSIO GOLINELI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - MS - UFGD

Palavras-chave: Educação médica; Revelação da verdade; Comunicação em saúde; Relações Médico-Paciente

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O aprendizado e desenvolvimento de habilidades na comunicação de más notícias é um pilar essencial para a formação acadêmica e humanização da assistência do profissional médico. Nesse contexto, a humanização na formação desses estudantes demonstra a importância do desenvolvimento de habilidades na comunicação de más notícias que vai além do pragmático ou apenas replicar protocolos, é essencial que aflore nos graduandos o desenvolvimento de soft skills - conjunto de habilidades relacionadas ao comportamento e à interação humana. Desse modo, evocando o ser comunicador empático diante das demandas da relação médico-paciente, encontradas em todas as áreas de atuação médica.

Objetivos

Descrever a experiência de aprendizado dos discentes do quinto semestre de medicina em situação de emergência médica e avaliar a aquisição de habilidades para comunicação de más notícias em ambiente simulado de avaliação

Relato de experiência

Apresenta-se a experiência de acadêmicos de medicina durante a abordagem teórica de comunicação de más notícias e exame clínico objetivo estruturado (OSCE) sobre o tema. A abordagem teórica ofereceu ensino básico sobre como entregar más notícias, utilizando o protocolo SPIKES como sugestão, a pacientes e familiares de forma ética, coerente e humana. A partir desta, houve a oportunidade de aplicar de forma prática os ensinamentos durante o OSCE. Este exame foi dividido em duas partes: oferta de suporte básico de vida e comunicação de óbito aos familiares. Assim, durante o OSCE os acadêmicos aplicaram o ensino sobre suporte básico de vida e também sobre más notícias como o preceptor, desenvolvendo suas habilidades e competências sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência

Este estudo examinou o relato de experiência acadêmica de estudantes de medicina do quinto semestre de medicina. A descrição do relato aponta para a importância da experiência acadêmica de entregar más notícias a familiares e pacientes em situações delicadas, visto que nesse exame foram desafiados a comunicar para uma pessoa sobre o falecimento de um paciente, em que o suposto familiar simulava reações possíveis de acontecer na prática: choro incontrolável, raiva e ameaças, incredulidade ou aceitação. Dessa forma a experiência foi enriquecedora aos acadêmicos que foram levados a refletir sobre como é dar más notícias. Além das habilidades e competências exercidas no exame de entregar a notícia e lidar com a reação do familiar, é importante ressaltar a troca de experiência entre os acadêmicos ao final, compartilhando entre si sobre como exerceram seu papel de médicos, suas impressões ao lidar com as reações do suposto familiar e também suas reflexões sobre o tema.

Conclusões ou recomendações

Os resultados demonstraram que a imersão simulada, associada ao contexto teórico prévio ministrado, aumentam o senso de preparação dos alunos no exercício da comunicação de más notícias na prática clínica futura. Desse modo, reforça-se que os planos políticos pedagógicos e grades curriculares enfatizem a necessidade dessas intervenções, incentivando a implementação de metodologias ativas, com o intuito de otimizar o conteúdo abordado em treinamento acadêmico formal e permita uma imersão estruturada e baseada em evidências na comunicação de más notícias. Por último, como recomendações deste relato, é proveitoso que novas simulações estruturadas ao longo da formação médica abordem a temática novamente em contextos diversos - atenção primária, secundária e terciária - nos quais a comunicação de más notícias é pouco abordada.

ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA ANTERIOR AO INTERNATO EM CURSOS DE MEDICINA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DE MINAS GERAIS

MARIA GABRIELA PARENTI BICALHO¹
ANA BEATRIZ TORRES DE OLIVEIRA¹
ISABELA CRISTINA RIBEIRO¹
PAULO ROBERTO RODRIGUES BICALHO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - GOVERNADOR VALADARES/MG - UFJF

Palavras-chave: Educação Médica. Currículo. Emergências.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A identificação e o enfrentamento de situações de Urgência e Emergência é importante em diferentes contextos de assistência à saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina (DCN), de 2014, preconizam o mínimo de 30% da carga horária dos estágios curriculares no âmbito da Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, mas indicam que essa formação deve estar presente também nos períodos anteriores ao internato.

Objetivos

Geral: Analisar a proposta do ensino de Urgência e Emergência nos períodos anteriores ao internato nos projetos pedagógicos dos cursos de Medicina das universidades federais de Minas Gerais Específicos: Identificar a carga horária destinada ao ensino de Urgência e Emergência anteriormente ao internato nos cursos de Medicina de universidades federais de Minas Gerais e a proporção em relação à carga horária total. Identificar como os componentes de Urgência e Emergência são inseridos nos currículos.

Métodos

Pesquisa documental, com análise dos projetos pedagógicos disponíveis nos sites das universidades na internet em julho de 2021.

Resultados Discussão

Foram localizados os projetos pedagógicos de 13 cursos de Medicina de universidades federais de Minas Gerais, elaborados entre 2012 e 2021. A carga horária destinada ao ensino de Urgência e Emergência até o oitavo período apresenta percentuais distintos: dois cursos não ofertam conteúdos ligados ao tema antes do internato, em quatro a carga horária destinada a essa formação representa menos de 5% da carga horária total, em cinco cursos essa carga representa entre 5% e 10% do total, e nos outros dois 16,19% e 21,82%. Foram identificados 3 modelos de inserção curricular da formação em Urgência e Emergência: modelo disciplinar, com disciplinas específicas sobre o tema; modelo transversal, quando a temática está presente em diferentes disciplinas; e modelo misto, quando ocorrem as duas situações. O ensino de Urgência e Emergência é reconhecido como elemento importante da formação médica por documentos governamentais e entidades de formação médica. A produção teórica sobre o tema no campo da Educação Médica indica que o ensino de Urgência e Emergência deve incluir uma abordagem prática, por meio de observação, simulações ou estudos de caso, além da fundamentação teórica. A utilização de metodologias ativas é reconhecida como pertinente ao ensino das habilidades referentes ao tema, por estimular o desenvolvimento do raciocínio clínico necessário à atuação nas situações de Urgência e Emergência. Preconiza-se que essa formação seja distribuída de forma transversal no currículo. A oportunidade de trabalhar nesse tipo de serviço poderá ser a oferta do primeiro emprego para grande parte dos recém-formados. Entretanto, estudos realizados com estudantes de Medicina revelam que a formação em Urgência e Emergência é considerada insuficiente para o desempenho profissional no início da carreira, e que a insuficiência da formação ofertada até o oitavo período pode prejudicar o aproveitamento dos graduandos no internato.

Conclusões

A inserção da formação em Urgência e Emergência em currículos de Medicina deve merecer maior atenção de gestores e docentes. No planejamento da inserção da temática nos currículos médicos devem ser consideradas a carga horária adequada, a adoção de metodologias que permitam o desenvolvimento das habilidades pertinentes à área e a inserção transversal no currículo.

A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE TECNOLOGIAS LEVES DE CUIDADO NO CAPS

JOANA DA COSTA PEREIRA¹
LUISE DE ÁVILA PINHEIRO GOULART¹
AMANDA FERREIRA GARCIA ¹
MARIA ESPINDOLA DE SÁ¹
THIAGO MELLO LOPES¹
DAYANNE CRISTINA MENDES FERREIRA TOMAZ INFANTE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Oficinas de Trabalho, Atividades Educativas, Humanização da Assistência, Educação médica, Relação Médico- Paciente

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O processo da Reforma Psiquiátrica no Brasil ao término da década dos anos 70, implantou um novo viés terapêutico a ser abordado aos usuários de sofrimento psíquico, destacando a criação e incorporação do dispositivo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como cenário central de cuidado. O CAPS possui como proposta de ser substitutivo ao modelo manicomial, que objetiva a desinstitucionalização do sujeito, visto que o tratamento e acompanhamento realiza-se em um dispositivo extra-hospitalar de base territorial. Nesse sentido, a complexidade do cenário da atenção psicossocial demanda implementação de novas ferramentas de trabalho das equipes de saúde, sendo caracterizadas através dos três tipos de tecnologia de Merhy, dura, leve-dura e leve. Evidencia-se as tecnologias leves, definidas como tecnologia de relações, como acolhimento, vínculo, autonomização, responsabilização e gestão como forma de conduzir os processos de trabalho. Sendo assim, a inserção de acadêmicos de medicina no processo de cuidado nos CAPS e realização ativa de atividades de tecnologia leve são importantes no desenvolvimento de competências focadas na saúde integral do usuário.

Objetivos

Refletir sobre a importância da inserção do discente em atividades terapêuticas realizadas no cenário do CAPS, como ferramenta tecnológica leve e seu impacto na formação médica e para a qualidade do atendimento em saúde mental.

Relato de experiência

No terceiro período do curso de Graduação em Medicina a de atuar nos cenários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e outros dispositivos da rede de saúde durante o segundo semestre do ano de 2023. Destaque-se a atuação no CAPS, onde os estudantes foram inseridos na rotina da unidade e puderam compreender a dinâmica terapêutica, orientada pela preceptoria e a equipe interdisciplinar. Durante todo o período presente na unidade, os grupos de estudantes realizaram diversas atividades de metodologias lúdicas, sensoriais, interativas e cooperativas com os usuários. Por meio de atividades como, oficina de música, boliche, jardinagem e de higiene pessoal na saúde mental, os estudantes puderam estabelecer vínculos entre o público realçando a importância de ações de que promovem o cuidado integralista.

Reflexão sobre a experiência

No decorrer dos encontros foi percebido pelos discentes o impacto das oficinas no processo terapêutico de cuidado ao usuário de sofrimento psíquico, por estabelecerem mecanismos de trabalho dinâmico, em contínuo movimento do indivíduo e seu território, não mais pautado na figura central do médico de forma estática, passivo ou reduzido a um corpo físico. Além disso, percebeu-se que o cuidado por meio das tecnologias leves, proporciona a desenvoltura dos usuários no convívio em comunidade, a caracterização do respeito e atenção, além de restabelecer a autonomia do sujeito. Como também, ressalta o papel do estudante nesse cenário, visto que proporciona a formação humanizada do estudante ao indivíduo, demonstrando a evolução das habilidades interpessoais dos discentes com os usuários da RAPS.

Conclusões ou recomendações

A inserção acadêmica nos Centros de Atenção Psicossocial proporciona a capacidade diferenciada no olhar do estudante como futuro profissional de saúde, demonstrando a importância terapêutica leve no cuidado. Dessa forma a participação no cenário proporciona a integração ensino-serviço, formulando a dinamicidade e pluralidade, que desafiam os alunos na prática médica.

INSPIRANDO O AMOR PELA VIDA EM JOVENS DO ENSINO MÉDIO: O PAPEL DA ESCOLA DE MEDICINA

LUDMILA OLANDIM DE SOUZA¹

NEOMA MENDES ASSIS¹

ERICA GODINHO MENEZES¹

LEVI EDUARDO SOARES REIS¹

CAMILA VIEIRA SOUSA¹

NATHAN MENDES SOUZA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Aprendizagem - Medicina - Saúde - Vida - Educação

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A universidade do século XXI se propõe a ser mais que uma instituição de ensino, sendo também produtora de conhecimento, de técnicas e de tecnologias, e por isso precisa explorar uma abordagem inovadora de ensino-aprendizagem. A partir dessa ideia, aproximar e integrar o estudante do ensino médio torna-se estratégia assertiva de despertar o interesse do aprendiz em sua área de maior afinidade, o que possibilita escolhas mais conscientes. Abrir as portas da universidade para um novo perfil de estudante é potencializar o acesso à graduação. O propósito central deste projeto foi oferecer aos alunos do ensino médio participantes mais do que uma "mostra", mas uma verdadeira imersão na graduação em medicina, visando despertar o interesse dos estudantes e expandir sua compreensão sobre o trabalho médico.

Objetivos

Narrar a experiência da execução do projeto "Eu no Novo Ensino Médio", estabelecido por meio de parceria entre um curso de medicina de uma instituição privada de ensino superior (IES) com uma instituição de ensino básico da cidade de Belo Horizonte.

Relato de experiência

O projeto "Eu no novo Ensino médio" foi uma parceria inovadora entre o Curso de Medicina com uma instituição de ensino básico da cidade de Belo Horizonte. O projeto englobou a participação de 156 alunos do ensino médio, distribuídos em três disciplinas eletivas correspondentes aos diferentes anos do ciclo escolar. As disciplinas oferecidas, que incluíam Fundamentos da Medicina (1º EM), Suporte Básico à Vida (2º EM) e O Trabalho Médico (3º EM), foram conduzidas no campus da Instituição de Ensino Superior. Os alunos tiveram acesso a toda a infraestrutura do curso de Medicina, incluindo o Centro de Simulação Médica, o Atelier de Forma e Função e a Clínica Integrada de Saúde. As aulas ocorriam duas vezes por mês e foram orientadas por competências, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem. O trabalho proporcionou aos estudantes uma experiência prática e imersiva no campo da Medicina. As disciplinas foram ministradas por professores do curso de Medicina, com o suporte valioso de acadêmicos que atuaram como monitores.

Reflexão sobre a experiência

O projeto "Eu no Novo Ensino Médio" representou importante oportunidade para os alunos do ensino médio aprofundarem seus conhecimentos acerca da profissão médica e de suas diferentes áreas de atuação. A partir da vivência de algumas experiências da graduação por meio de atividades de imersão prática no ambiente universitário, os estudantes também puderam trocar informações e experiências com estudantes e professores do curso de Medicina, o que proporcionou ainda mais realismo às simulações e atividades desenvolvidas. Os estudantes puderam vivenciar a aplicação de metodologias ativas, sendo que muitos vivenciam no ensino a metodologia tradicional de ensino. Além de enriquecer a formação educacional dos alunos, essa vivência trouxe maior clareza acerca da profissão médica e suas vertentes, bem como seus pré-requisitos e campos de trabalho, auxiliando na escolha do caminho profissional a ser seguido por esses estudantes. Mais ainda, contribuiu para a promoção de uma educação de qualidade, focada no desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também de valores éticos e humanísticos fundamentais para a prática médica.

Conclusões ou recomendações

A experiência proporcionada pelo projeto "Eu no Novo Ensino Médio" não apenas ampliou horizontes educacionais, mas também plantou sementes valiosas para o crescimento pessoal e profissional dos participantes, ao mesmo tempo em que despertou o interesse pela medicina.

TECNOLOGIA E TERCEIRA IDADE: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

THAYLA BAIRRAL FROSSARD¹
ELIENE CARIÚS NÓBOA¹
ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS¹
CAMILLA DOS SANTOS LISBOA¹
THAÍS VIANA LOBO¹
VINICIUS RUIZ DE ALMEIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Gerontologia; Inclusão digital; Cuidado ao idoso; Impacto da tecnologia; Formação médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A tecnologia no mundo atual tornou-se uma realidade incontestável, benéfica e necessária para todas as faixas etárias, incluindo a terceira idade. O movimento crescente de digitalização tem o poder de transformar a experiência de idosos, oferecendo oportunidades de inclusão social, aprendizado, entretenimento e comunicação. Dessa forma, explorar o potencial da tecnologia para a terceira idade é importante para destacar os benefícios e promover a conscientização sobre suas aplicações positivas.

Objetivos

Destacar os benefícios e impactos positivos da tecnologia para a saúde e o bem-estar dos idosos, com ênfase na formação médica.

Relato de experiência

A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia promoveu um encontro para os estudantes de medicina e idosos que compõem o coral da faculdade dedicado a discutir os reflexos e desafios relacionados ao uso da tecnologia pela terceira idade. O evento contou com a participação do coral, que emocionou a todos com uma linda e inspiradora apresentação, evidenciando a vitalidade e alegria dos participantes. Em seguida, um médico geriatra especialista conduziu uma palestra esclarecedora sobre a importância da tecnologia na vida dos idosos, englobando temas como a acessibilidade digital, os benefícios de aplicativos de saúde e comunicação e como o uso adequado da tecnologia pode promover a autonomia e inclusão social entre os idosos. Posteriormente, uma empresa de tecnologia apresentou um curso desenvolvido especialmente para atender as necessidades e interesses da terceira idade. Foram compartilhados relatos emocionantes de ex alunos que aprenderam a utilizar funcionalidades simples do celular e como isso foi importante para as suas vidas, sendo possível uma maior independência e comunicação com amigos e familiares. Ao final, foi proporcionado um espaço para esclarecimento de dúvidas, interação e trocas de experiências. Nesse momento, diversos idosos compartilharam suas experiências de se sentirem excluídos e ressaltaram a importância de buscar suporte para desenvolver habilidades tecnológicas.

Reflexão sobre a experiência

O evento foi uma ótima oportunidade para reflexão e sensibilização. Ficou evidente que, muitas vezes, os idosos são excluídos digitalmente e socialmente, principalmente por seus próprios familiares que não têm paciência para explicar as funcionalidades tecnológicas. Essa iniciativa foi ótima para mostrar aos futuros médicos como é importante promover a inclusão digital e o envelhecimento ativo por meio da tecnologia. Além de possibilitar a compreensão de como a tecnologia pode ser uma aliada na saúde do idoso, possibilitando teleconsultas e melhor monitoramento de condições médicas. É importante ressaltar que a exclusão digital e social afeta a saúde mental dos idosos, podendo levar a depressão, resultando em solidão e sentimentos de inutilidade.

Conclusões ou recomendações

A integração da tecnologia na vida dos idosos impacta positivamente sua qualidade de vida e também tem implicações significativas para a formação médica. Ao compreender e valorizar o papel da tecnologia na terceira idade, os acadêmicos adquirem competências essenciais para o cuidado holístico e inclusivo dos pacientes idosos. Isso não só fortalece a prática médica, mas também demonstra a importância de uma abordagem humanizada e tecnologicamente atualizada no cuidado com a população idosa.

A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER NA FORMAÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAYLA BAIRRAL FROSSARD¹
LAVÍNIA LOPES LIMA¹
CAMILLA DOS SANTOS LISBOA¹
MILENA RODRIGUES MONTEIRO¹
ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Interprofissionalismo; Saúde da Mulher; Câncer de Colo Uterino; Formação em Saúde; Cuidado Integral

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação integral dos profissionais de saúde não se limita apenas ao conhecimento técnico de suas áreas específicas, mas também à compreensão e valorização da interdisciplinaridade e da colaboração entre diferentes especialidades. É nesse contexto que surge a importância de uma Liga Acadêmica Interprofissional, como é o caso da Liga Acadêmica Interprofissional em Saúde da Mulher, cujo lema “aprender juntos para trabalhar juntos” reflete a essência de sua missão. Ao aprenderem juntos, os discentes têm a oportunidade de compreender a importância de suas respectivas contribuições no contexto da saúde da mulher, possibilitando uma ampliação de perspectivas e habilidades para uma prática mais colaborativa. Diante disso, a Jornada Acadêmica sobre a Interprofissionalidade no Manejo do Câncer de Colo Uterino surge como uma iniciativa de grande relevância, uma vez que o câncer de colo de útero é um problema de saúde pública global, com alta incidência e mortalidade.

Objetivos

Promover uma abordagem interprofissional na formação do cuidado integral à saúde da mulher, com ênfase na relevância do mês de março como período de conscientização sobre o câncer de colo de útero e sua influência na realização de eventos educativos.

Relato de experiência

No mês de março, a Liga Interprofissional em Saúde da Mulher promoveu uma jornada online com duração de cinco dias sobre a interprofissionalidade no manejo do câncer de colo uterino, sendo o público alvo os estudantes dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição, psicologia e fisioterapia. Durante o evento, foram realizadas palestras por um médico ginecologista e obstetra, uma enfermeira, uma nutricionista especialista em nutrição oncológica, uma psicóloga e uma fisioterapeuta, que abordaram diversos aspectos relacionados ao câncer de colo de útero. Os assuntos incluíram a definição da doença, sua fisiopatologia, opções de tratamento, papel da enfermagem no suporte à paciente e em medidas preventivas, manejo nutricional durante o tratamento, saúde mental e o bem estar psicológico após o diagnóstico e, por fim, o tratamento do linfedema de membros inferiores no pós cirúrgico do câncer de colo uterino.

Reflexão sobre a experiência

Os temas propostos refletem diretamente no impacto do trabalho em equipe interprofissional, desde a prevenção do câncer de colo uterino até o suporte emocional oferecido às pacientes e suas famílias com o diagnóstico estabelecido, destacando como a colaboração entre diferentes especialidades contribui para melhorias tangíveis na saúde, proporcionando uma jornada de tratamento mais positiva e acolhedora para as pacientes. Apesar de alguns desafios, como a dificuldade de participação dos estudantes dos cursos noturnos, visto que o evento foi realizado durante a parte da noite nos cinco dias, a plataforma online permitiu uma adesão significativa, que superou as expectativas em relação a um evento presencial. O público alvo demonstrou interesse e engajamento durante todos os dias da jornada, sendo os acadêmicos do curso de fisioterapia os que mais participaram.

Conclusões ou recomendações

A jornada online da Liga Interprofissional em Saúde da Mulher foi uma experiência enriquecedora e educativa para todos os envolvidos, desde os organizadores aos que participaram do evento como ouvintes. A interação entre os profissionais de diferentes áreas proporcionou uma visão ampla e integrada do cuidado integral do câncer de colo de útero, o que fortalece a importância do trabalho interprofissional na promoção da saúde da mulher.

EXPERIÊNCIA NA ENTREVISTA ESTUDANTIL PARA ADMISSÃO DE ALUNOS EM LIGA DE PEDIATRIA E OS REFLEXOS PESSOAIS DOS LIGANTES

EMILY DE OLIVEIRA ABREU¹
ANDRESSA BEZERRA RIBEIRO ¹
MARIANE GAGLIACI CHALUPE¹
FERNANDA CARDOSO DA SILVA ¹
SANDRA OBIKAWA KYOSEN¹

1 UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP - UNINOVE

Palavras-chave: Habilidades sociais; ensino médico; pediatria; relações interpessoais.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As universidades são baseadas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Quanto à extensão universitária, esta diz respeito a uma relação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Nesse viés, encontram-se as Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM), que são formadas por um grupo de alunos e professores que possuem em comum o interesse em uma especialidade médica. Nelas acontecem aulas teóricas, práticas, estágios, participação em congressos, entre outros.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos realizando a entrevista para o ingresso em uma LAM e suas percepções sobre as competências que potencialmente poderiam ser desenvolvidas nos candidatos aprovados.

Relato de experiência

O processo de admissão de novos membros para a nossa LAM ocorre anualmente e é composto por um curso teórico e, posteriormente, por uma prova com questões sobre os temas mediados no curso. Os candidatos que obtêm a nota de corte são selecionados para participar de uma entrevista com alguns diretores da LAM. Este relato compreende a experiência de alunos de medicina no momento das entrevistas para a participação da LAM de pediatria. Os entrevistadores participam da diretoria da atual gestão da liga. Foram entrevistados 28 acadêmicos dos 2º ao 8º semestre do curso de medicina e chamou a atenção dos entrevistadores que muitos candidatos não tinham clareza sobre a motivação para participar da LAM escolhida, bem como ficavam muito nervosos ao serem entrevistados mesmo por seus pares e, assim, não conseguiam se expressar de maneira clara para responder ao que era perguntado.

Reflexão sobre a experiência

A diretriz curricular nacional (DCN) do curso de graduação em medicina de 2014 cita que o graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. Já as competências listadas na versão de 2015 da estrutura de competências médicas do Colégio Real Canadense de Médicos e Cirurgiões (CanMEDs 2015) são comunicação, colaboração, liderança, defesa da saúde, busca pelo conhecimento e profissionalismo. Na LAM, o ligante desenvolve trabalhos em equipe que são apresentados, assistem aulas teóricas, participam de atividades práticas e os membros da diretoria precisam coordenar suas ações para elaborar o cronograma de aulas, entrar em contato com os médicos palestrantes, criar conteúdo de divulgação para as mídias sociais e atender as demandas institucionais para seu funcionamento. Todas essas atividades fazem com que o ligante e, especialmente, o membro da diretoria, tenha a oportunidade de desenvolver habilidades, como a gestão do tempo, o planejamento, a mediação de conflitos e a comunicação, indo ao encontro do que a DCN de 2014 determina, bem como a CanMEDs 2015. Portanto, os pontos de melhoria identificados na entrevista do processo seletivo podem ser trabalhados ao longo do ano nas atividades da LAM.

Conclusões ou recomendações

Cada vez mais, tem-se falado da importância de se desenvolver habilidades interpessoais (ou "soft skills") durante a graduação para que o profissional saiba lidar com imprevistos, buscar soluções criativas, trabalhar em equipe, liderar, gerenciar conflitos e crises. Nesse contexto, não é sempre que a sala de aula permite que tais habilidades interpessoais sejam desenvolvidas, mas as atividades extracurriculares sim e, com isso, devem ser estimuladas.

FADIGA DIGITAL: INFLUÊNCIA DA CULTURA DIGITAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

MARTA MARIA DE OLIVEIRA CAXIAS¹
THAYLA AGUIAR DE MELO¹
JULYANNA JACINTO DE ARRUDA MOTA¹
RENATA MENDES DA SILVA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: FADIGA; MEDICINA; ESTUDANTES

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O fenômeno das redes sociais tem se tornado cada vez mais presente na vida dos jovens, influenciando seus comportamentos, relacionamentos e saúde mental. Este trabalho científico investiga o uso intensivo das redes sociais por parte dos jovens e suas consequências para o bem-estar psicológico e emocional. Ao compreender os impactos das redes sociais, podemos desenvolver intervenções e políticas para promover um uso saudável e equilibrado das tecnologias digitais entre os jovens e prevenir problemas de saúde mental associados ao seu uso excessivo.

Objetivos

Descrever a prevalência de humor depressivo entre estudantes de medicina e como essa condição afeta a qualidade de vida desses discentes.

Métodos

Trata-se de um subprojeto de desenho transversal descritivo que foi desenvolvido a partir de um projeto de pesquisa maior devidamente aprovado por comitê de ética (parecer N° 6.728.317), com consentimento dos participantes. A amostra envolveu 56 estudantes. A coleta de dados foi realizada de forma remota mediante resposta a um questionário. A análise dos dados envolveu análise descritiva.

Resultados Discussão

Os resultados obtidos forneceram uma visão abrangente do perfil socioeconômico e demográfico dos 56 estudantes participantes. A idade média foi de 25,7 anos (DP = 6,7), com uma maioria representativa do sexo feminino (76,8%). Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes era solteira (82,1%), e aproximadamente 64% não estavam empregados. Sobre a investigação da presença de fadiga digital foi verificado na amostra que 64,2% percebem que seus acessos à internet aumentaram, bem como os acessos às redes sociais 37,5%. Em função desse aumento de acessos, 46,4% referiram que muitas das suas atividades de lazer passaram a ser online. Dos sintomas físicos relacionados à fadiga digital 67,8% referiram que tem se alimentado mal e dormindo menos 73,2% principalmente nos momentos em que estão na internet e por fim, 64,2% referiram que está realizando menos atividades físicas em função das atividades no mundo digital. O aumento dos acessos à internet e às redes sociais tem sido acompanhado por uma mudança nas atividades de lazer, com quase metade dos participantes optando por atividades online. Os sintomas físicos da fadiga digital, como má alimentação e sono reduzido, estão presentes em uma parcela significativa da amostra, destacando os impactos negativos do uso excessivo da tecnologia. A diminuição das atividades físicas relacionadas ao mundo digital também é uma preocupação evidente.

Conclusões

Os resultados evidenciam uma forte relação entre o aumento do uso da internet e das redes sociais com mudanças nos padrões de lazer, levando a uma predominância de atividades online. Além disso, os sintomas físicos associados à fadiga digital, como má alimentação e falta de sono, destacam os efeitos adversos do uso excessivo da tecnologia. A redução das atividades físicas relacionadas ao mundo digital é preocupante, indicando a necessidade de estratégias para promover um equilíbrio saudável entre o mundo digital e o estilo de vida offline.

EXPLORANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDICO ATRAVÉS DO AMBULATÓRIO DE LESÕES DERMATOLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CICERA KÁSSIA OLIVEIRA DE SOUZA¹

MARIA CLARA LANA COELHO¹

ANA MARIA DE SOUZA GERMANO¹

1 UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - MG - UNIVALE

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional, Ferimentos e Lesões, Estudantes de Medicina, Educação Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Ambulatório de Lesões Dermatológicas (ALD) oferta serviço comunitário multidisciplinar ao portador de feridas de diversas etiologias, e se enquadra em todos os pilares da educação, através do ensino, pesquisa e extensão, ao estabelecer uma ponte entre a universidade e a comunidade. Além disso, serve como um ambiente de aprendizado e prática para os estudantes. A participação do acadêmico junto da equipe multidisciplinar é de suma importância, não só para o paciente, como também para o próprio discente, que tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos acerca das coberturas e condutas adequadas de acordo com cada tipo de lesão, bem como treinar seu olhar para um tipo de paciente que requer muito além de uma consulta única e biologicista.

Objetivos

Relatar as contribuições e experiências adquiridas por acadêmicos de medicina participantes de projeto de extensão universitária em um Laboratório de Lesões Dermatológicas.

Relato de experiência

O Ambulatório de Lesões Dermatológicas (ALD) desempenha um papel vital na rede de atenção à saúde da região, oferecendo cuidados integrados a pacientes portadores de lesões de variadas etiologias, sendo as principais insuficiência venosa e feridas crônicas de difícil cicatrização, associadas a patologias como diabetes, hanseníase e úlceras de estase venosa. O fluxo de pacientes é coordenado através da Atenção Básica, e os atendimentos são realizados por uma equipe multidisciplinar composta por estudantes de diversos cursos da área da saúde, incluindo os do curso de medicina, bem como enfermeiros e um médico angiologista, responsáveis pela supervisão e gestão do serviço. No ALD, uma variedade de procedimentos é realizada, incluindo assepsia, desbridamento, prescrição de medicamentos, curativos e aplicação de coberturas especiais, como a bota de Unna, visando promover a cicatrização e o bem-estar dos pacientes.

Reflexão sobre a experiência

A experiência vivenciada no Ambulatório de Lesões Dermatológicas evidencia a importância da interprofissionalidade na formação médica. A colaboração entre diversos profissionais de saúde cria um ambiente de aprendizado dinâmico, onde a troca de saberes e vivências enriquece a qualidade da assistência prestada. Ao trabalhar em conjunto com outros membros da equipe, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação, aprendem a valorizar diferentes perspectivas e desenvolvem competências fundamentais, como trabalho em equipe e resolução de problemas. Essas habilidades são essenciais para uma prática médica eficaz e compassiva.

Conclusões ou recomendações

Fica portanto evidente que a extensão em um ALD é uma oportunidade ímpar de integração de saúde na comunidade, através da equipe multiprofissional, oferecendo serviço de qualidade, enquanto possibilita o treinamento de habilidades dos discentes nas mais diversas áreas. Assim, o projeto de extensão no ALD proporciona experiência teórico-científica e prática relacionada ao cuidado com as lesões, além de manter contato longitudinal na evolução desses pacientes, sua relação com suas doenças de base e seus respectivos tratamentos. Espera-se que, por meio da divulgação deste trabalho, esses princípios possam ser amplamente difundidos e incorporados em outros programas de graduação em medicina

A APLICAÇÃO DA SEMIOTÉCNICA PELO MÉDICO EM FORMAÇÃO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

CAMILA MATOS ASSUNÇÃO¹
PATRICK DOS SANTOS SOUZA ¹
LEANDRO VAIRO¹
MARIA APARECIDA MENDES DE OLIVEIRA¹
JOÃO VINICIUS DE OLIVEIRA ICHASO SCASSA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Prática Médica Baseada em Evidências, Melhores Práticas, Estudantes de Medicina, Exame Físico, Serviços Médicos de Emergência

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Durante a graduação do curso de medicina, a disciplina de Semiologia Médica é a introdução à fase clínica capaz de desenvolver o contato inicial do aluno com o paciente. Neste sentido, a aplicação da teoria no cenário prático é importante, principalmente ao contemplar a formação médica coerente com o Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa maneira, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) é um ambiente de aprimoramento de competências.

Objetivos

Analisar a dinâmica de funcionamento, assim como a tomada de decisões na UPA 24 horas; Relacionar o conteúdo teórico às vivências práticas; Reconhecer a importância de executar a técnica do exame físico no Pronto Atendimento.

Relato de experiência

Foi possível entender o funcionamento do cenário de Pronto Atendimento e conhecer o ambiente de emergência na Atenção à Saúde. No caso do Pronto Atendimento, após a classificação de risco do paciente e a triagem pela equipe da enfermagem, o paciente chega ao consultório médico, para isso, é adotada a dinâmica de chamar os pacientes por critérios de gravidade, idade e tempo de espera. Com a chegada do paciente ao consultório, o estudante se atenta à construção da anamnese, sendo capaz de relacionar a prática da profissão com o conhecimento teórico aprendido no ambiente acadêmico. Nesse viés, observou-se que a semiologia é a base da prática clínica e que havia exames físicos já aprendidos no Laboratório de Habilidades da Instituição de Ensino, e diante da permissão do plantonista, assim como a autorização do paciente, foi permitido uma discreta autonomia do estudante em aplicar os seus conhecimentos. Nesse momento eram avaliados a conduta de apresentação, a ética do acadêmico, a explicação detalhada dos exames e a execução correta da técnica. É possível esclarecer que devido a demanda de atendimentos, muitas vezes, apenas o profissional conduzia todo o atendimento. Já o ambiente de Emergência foi pouco explorado, visto que são ambientes de extrema cautela, mas ainda assim, diante da restrição, foi analisada a organização do espaço.

Reflexão sobre a experiência

Para o bom funcionamento da UPA é fundamental que o profissional esteja descansado e atento, esta conduta fará com que a tomada de decisões seja mais precisa. Vale ressaltar que o cenário em questão é um ambiente exaustivo, possui alta demanda de atendimentos e situações adversas que acontecem durante todo o expediente. Ao considerar estes fatores, surge o sentimento de admiração pela profissão, foi percebido a segurança dos médicos plantonistas ao estabelecer o raciocínio clínico e fechar o diagnóstico correto. Em relação ao conhecimento, foi conquistado um aprendizado mais consolidado sobre os assuntos, isto é, no ciclo básico, os temas são aplicados de maneira didática com a fragmentação dos sistemas do organismo, porém, ao chegar no cenário prático, é possível ter a maturidade de direcionar as técnicas através da história do paciente. A sensação é de que o conteúdo fixa com maior facilidade, em razão de que cada anamnese é única e causa memórias de grande impacto no aprendizado. No contexto da semiologia, a construção do raciocínio clínico é realizada após colher a história do paciente e realizar o exame físico, neste sentido, os exames complementares servem para confirmar a suspeita do diagnóstico.

Conclusões ou recomendações

Foi concluído que através do cenário prático de atendimento público o conhecimento é lapidado, isso quer dizer que num mesmo plantão clínico pode ser visto diversas sintomatologias sendo importante direcionar a aplicação do exame.

AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO DO CENÁRIO HOSPITALAR: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO CONTEXTO PEDIÁTRICO.

ISABELA DOS SANTOS PEREIRA ¹
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹
JOSÉ GUILHERME DIAS RAMOS ¹
JOÃO MATHEUS VASCONCELOS VIEIRA SOUZA ¹
INGRID EMANUELLY DE MACEDO BARROS¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Humanização; Estudantes de medicina; Empatia

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A humanização nos serviços de saúde, especialmente em hospitais pediátricos, é essencial para o bem-estar de pacientes, familiares e profissionais. Projetos de extensão proporcionam aos estudantes de medicina a chance de aplicar conhecimentos teóricos, desenvolver habilidades interpessoais e ganhar sensibilidade diante das complexidades do cuidado infantil. Este relato destaca os benefícios de tais iniciativas, oferecendo insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos estudantes nesse ambiente sensível, além de destacar a importância de documentar e compartilhar essas experiências para enriquecer o conhecimento sobre práticas de humanização e inspirar futuros profissionais na área.

Objetivos

Descrever os resultados da realização de um projeto de extensão sobre a humanização do cuidado médico no contexto hospitalar pediátrico.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência oriundo de um projeto de extensão desenvolvido por estudantes de medicina de uma faculdade do interior. A experiência teve início em agosto de 2023. Na experiência foram realizadas um total de 7 intervenções impactando cerca de 15 crianças de 0 a 17 anos por ação, totalizando 105 participantes. Na experiência os estudantes fizeram visitas ao hospital tendo como foco a realização de intervenções lúdicas e contextualizadas realizadas na beira do leito. Nas ocasiões os estudantes desenvolveram junto aos pacientes atividade de pintura, musicalização, contação de histórias, dramatizações, performances. Nas ações direcionadas aos pais e cuidadores, os alunos realizaram rodas de conversa, escuta ativa, e discursos sobre educação em saúde e desenvolvimento infantil. Em relação às expectativas e satisfação, todos os participantes e seus responsáveis consideraram a proposta positiva e válida e que de certa forma contribuem para humanização do ambiente hospitalar. Adicionalmente, os pais expressaram que as ações auxiliaram na gestão do tempo, e na sensação de bem-estar das crianças. Por fim os participantes recomendaram a continuidade das atividades.

Reflexão sobre a experiência

Na perspectiva dos estudantes atuar em projetos de humanização com atividades lúdicas em hospitais pediátricos oferece aos estudantes de medicina uma oportunidade única de desenvolver habilidades interpessoais, promover a empatia e a sensibilidade, além de aplicar conhecimentos teóricos na prática. Essa experiência contribui para a formação de médicos mais completos, capazes de lidar com situações desafiadoras de forma mais compassiva e eficaz. Além disso, o contato direto com os pacientes pediátricos promove um crescimento pessoal significativo, permitindo aos estudantes compreender melhor as necessidades emocionais e sociais dos pacientes e suas famílias.

Conclusões ou recomendações

Na conclusão deste relato, destaca-se o impacto positivo e significativo da participação dos estudantes de medicina em projetos de humanização em hospitais pediátricos. Além de aplicarem conhecimentos teóricos na prática, os estudantes desenvolveram habilidades interpessoais, promovendo empatia e sensibilidade. O feedback positivo recebido reforça a importância dessas intervenções para o bem-estar das crianças e a humanização do cuidado, enquanto a recomendação para a continuidade das atividades evidencia seu valor tanto para os pacientes quanto para os futuros médicos. Assim, conclui-se que o envolvimento em projetos de humanização é fundamental para melhorar o atendimento e a qualidade de vida dos pacientes pediátricos, além de enriquecer a formação dos estudantes.

A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS NO AMBIENTE HOSPITALAR: AQUISIÇÃO DE NOÇÕES DE GESTÃO, ADMINISTRAÇÃO E LIDERANÇA COMPLEMENTANDO A PRÁTICA MÉDICA

GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
GUILHERME ABREU DE BRITTO COMTE DE ALENCAR¹
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA¹
WELLINGTON DE OLIVEIRA MAIA¹
EDUARDO REBELLO PIMENTEL¹
RAYSSA NETO MACHADO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Faculdades de Medicina, Ensino, Estudantes, Educação Baseada em Competências

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O médico em formação, além de adquirir as habilidades que competem a profissão, necessita ter como um de seus atributos a compreensão do seu ambiente de trabalho como um todo, entendendo a logística por trás da organização da rotina do local além da quantidade de tempo e recursos financeiros gastos para manter um atendimento de excelência. Dentre essas competências, conforme exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, o estudante durante e após a sua formação deve ser capaz de reconhecer e administrar suas horas de trabalho e de sua equipe, apresentar noções de gestão para o bom aproveitamento dos recursos físicos, materiais e tecnológicos evitando desperdícios e assumir posições de liderança sempre que necessário, com a capacidade de tomar decisões que beneficiem não só à ele, mas o seu meio de trabalho como um todo incluindo pacientes e a equipe.

Objetivos

Entender a relevância da inserção do acadêmico de medicina no ambiente hospitalar com o objetivo de desenvolver não só habilidades restritas a medicina como também competências relacionadas a convivência, administração e gestão.

Relato de experiência

Acadêmicos de medicina são introduzidos no centro cirúrgico (CC) do hospital da região, tendo a possibilidade de conhecer e acompanhar os médicos e os demais profissionais da saúde que compõem a equipe do dia. No período da vivência, os estudantes conhecem e participam ativamente da rotina do CC e, além do aprendizado de conteúdos voltados para a medicina fornecidos pelos STAFFs responsáveis, são apresentados a eles todo o gerenciamento e administração dos recursos disponíveis.

Reflexão sobre a experiência

Durante a vivência dos acadêmicos no centro cirúrgico, foi possível perceber o quanto a experiência foi enriquecedora. No decorrer do plantão, os estudantes puderam entender como funciona a logística do local, identificar o líder da equipe que realiza a organização e direcionamento das cirurgias para cada sala, as pessoas envolvidas na organização do material necessário para o procedimento a ser realizado, assim como a distribuição, recolhimento, contagem e armazenamento das medicações utilizadas antes e durante o ato cirúrgico. Com isso, se inicia a construção do sentimento de conscientização que o estudante de medicina deve possuir durante e pós formação, mostrando a importância de saber se posicionar frente às decisões que precisam ser tomadas no dia a dia.

Conclusões ou recomendações

Diante disso, fica evidente a necessidade de introduzir o acadêmico em cenários em que ele possa desenvolver essas habilidades e competências tão importantes para a profissão. Ao enfatizar que esses atributos são requisitos necessários para ser um bom profissional desde o início da graduação, a nova geração de médicos em formação terão em mente que um bom médico não pode estar atento apenas aos procedimentos que irá realizar ou com os conhecimentos teóricos que adquiriu no curso de uma forma mecânica e robotizada. Mas deve-se preocupar também, por exemplo, em tomar boas decisões referentes à gestão dos recursos que possui, sejam eles uma equipe de profissionais da saúde que está liderando ou os materiais que são utilizados, e com administração da sua força de trabalho e tempo necessário para que consiga fornecer um atendimento de qualidade aos pacientes. Assim, será possível garantir os princípios fundamentais previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Medicina.

MÍMICA, SAÚDE E INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PARCERIA ENTRE O PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS E ESTUDANTES DE MEDICINA

LUISA FREITAS OLIVEIRA¹
EDUARDO WILLIAM FARINHA CARVALHO¹
JOAO PAULO SANCHES ZANA¹
MONISCIA KIEZA CRISTINA DOS SANTOS DAMASCENO¹
CHRISTYANN MESSALA BARBOSA¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Experiências adversas da Infância; Saúde Mental

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, é essencial que os graduandos sejam estimulados a participarem ativamente em ações voltadas para o ensino e aprendizagem em saúde, fortalecendo a integração dos diversos serviços e setores em prol da promoção de saúde. Para cumprir tal exigência formativa, um grupo de estudantes de medicina vivenciou, em parceria com o Programa Saúde nas Escolas (PSE), uma atividade lúdica de promoção de saúde voltada para estudantes do ensino fundamental da rede municipal de sua cidade de Minas Gerais.

Objetivos

Relatar a vivência de graduandos de medicina junto ao PSE e descrever a aplicação lúdica da mímica como estratégia de promoção de saúde para o público infantojuvenil.

Relato de experiência

A vivência na escola ocorreu, em um primeiro momento, com a reunião do nosso grupo com a equipe do PSE responsável pela escola municipal, que elencou temas para abordar com as crianças, como o bullying, a higiene pessoal e os dilemas da autoestima, como a ansiedade. Logo, adotou-se como tema as emoções, e a partir disso, foi elaborado uma atividade lúdica, baseada no trabalho em equipe e na capacidade dos alunos de lidar com os sentimentos, utilizando atores em saúde propostos por Aaron Antonovsky, os quais implicam uma nova abordagem para a promoção da saúde e qualidade de vida, a Salutogênese, a qual foca na compreensão de como é possível manter-se saudável mesmo em situações adversas. A fim de tornar o processo lúdico, empregou-se a mímica, atividade baseada na imitação de gestos simples e complexos, exigindo domínio corporal para transmitir, sem palavras, pensamentos ou situações. O propósito da brincadeira era fazer com que as crianças desenvolvessem a habilidade de respeitar seus colegas ao longo da dinâmica, bem como conscientizá-las sobre a necessidade de gerenciar as emoções em um ambiente recreativo e não violento, prezando pelo respeito. Ao final, foi solicitado que as crianças fornecessem um feedback quanto às alternativas de resolução de questões particulares da turma, como conflitos e preconceitos.

Reflexão sobre a experiência

As atividades elaboradas criaram um laço de confiança entre universitários e as crianças, o que fortaleceu o respeito e a empatia com todos. Ademais, essa experiência proporcionou o contato com a comunidade e enfatizou a importância da promoção da saúde em uma abordagem intersetorial. Por fim, o convívio entre estudantes de medicina e as crianças exigiu uma flexibilização de comunicação e atenção, às quais foram habilidades essenciais para a aplicação de conceitos como a salutogênese, pois foi necessário enfatizar os recursos utilizados para superar as adversidades que comprometam a saúde mental e a convivência com o público infantil.

Conclusões ou recomendações

Nota-se, portanto, a relevância dessa atividade na formação médica, pois essa participação ativa não só proporcionou a ampliação no processo de ensino e aprendizagem em saúde, mas também foi importante na aplicação de conceitos, como a educação em saúde. Além disso, foram debatidos temas como a autoestima, fator responsável pelo bem-estar do indivíduo, que se encaixa na salutogênese, visto que esse conceito busca razões que explicam o estado saudável da pessoa. Por fim, foram notados inúmeros desafios relacionados com a complexidade do assunto, o qual ainda é um tema banalizado e pouco discutido com o público infantil. Todavia, evidenciou-se a possibilidade de empoderar a comunidade desde a primeira infância por meio de recursos lúdicos, o que corrobora o bem-estar coletivo.

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COM ATORES NAS PRÁTICAS DE SEMIOLOGIA MÉDICA: UMA EXPERIÊNCIA

JOÃO VICTOR ALVES DA SILVA¹
MONISE CARVALHO NASCIMENTO¹
ANA BEATRIZ ZEQUIM MALDONADO¹
MICHELLY EDUARDO DE SOUZA¹
ANCHIELLA BÁRBARA SILVA RÊGO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Assistência integral à saúde; Cuidados médicos; Treinamento por simulação.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina, privilegiam a inserção de atividades teórico-práticas no campo da saúde, com isso, a disciplina de semiologia médica tem maior destaque por trabalhar com a identificação dos sinais e sintomas, além do manejo de pacientes de forma adequada. Desse modo, a utilização de atores nas aulas simuladas, proporciona um ambiente mais realista e dinâmico, aprimorando as habilidades de observação, comunicação assertiva e o raciocínio clínico para tomadas de decisão. Logo, tendo em vista formar médicos aptos para lidar com as diferentes situações que perpassam a vida profissional, uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Noroeste do Paraná elaborou laboratórios de simulação de semiologia médica em atores, que, a partir de um roteiro, desenvolvem um espaço semelhante ao atendimento realizado em pacientes na prática clínica.

Objetivos

Relatar a relevância da experiência de aulas práticas de semiologia com atores no processo de formação médica.

Relato de experiência

A IES supracitada, busca, desde o primeiro semestre do curso de medicina, trabalhar para que o aluno desenvolva a expertise do manejo clínico e, para isso, conta com simulação com a presença de atores com os quais o discente tem a oportunidade de pôr em prática a semiologia de diferentes especialidades médicas, com níveis crescentes de complexidade à medida em que avança de série. Em um primeiro momento, em uma sala com um pequeno grupo de alunos, o médico docente ministra uma aula teórico-prática acerca da anamnese e exame físico. Em seguida, os alunos têm a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido previamente em atores instruídos para determinadas situações clínicas, como uma emergência cardíaca, podendo entrevistá-los e realizar o exame físico. Os atores recebem, ainda, treinamento para atuar em diferentes cenários, visto que o laboratório conta com um espaço que representa o domicílio de um paciente, permitindo ao aluno a oportunidade de simular situações que fazem parte do cotidiano do médico, como a visita domiciliar, que integra a Atenção Primária à Saúde.

Reflexão sobre a experiência

A utilização de atores para amparar a matéria de semiologia mostra-se essencial, uma vez que supre as demandas acadêmicas de aprendizado e desenvolvimento humano dos discentes de medicina para uma formação médica holística. A partir dessa experiência continuada, tem-se o aprimoramento das habilidades de raciocínio clínico, avaliação da experiência do paciente com a doença e o manejo centrado no indivíduo, conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, a disciplina faz uso também de manequins que, associado à gama de atores, possibilita o treino de auscultação de sons patológicos que servem para maximizar o aprendizado das diversas patologias, promovendo a prática focada no cuidado integral do paciente, princípio básico da atenção primária à saúde.

Conclusões ou recomendações

Diante deste relato, é evidente a relevância da introdução de atores para o ensino da semiologia na medicina, tendo em vista que a presença deles simula o cotidiano que os alunos irão vivenciar após formados, contribuindo para que ocorra a experiência prática desde o início do curso, a fim de sanar dúvidas, aprimorar conhecimentos e possibilitar que, ao se depararem com eventos verídicos, tais alunos consigam colocar em prática a experiência da simulação, tendo a capacidade de selecionar a melhor conduta e manejo clínico a serem tomados. Pelos motivos expostos, comprova-se a eficácia da inserção de atores durante a formação acadêmica.

EXPLORANDO O PRIMEIRO LUTO: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

MILENA VIANA DE OLIVEIRA SILVA¹
LARISSA DANTAS DOS SANTOS¹
LETÍCIA LIMA DE ANDRADE¹
MARIA GABRIELA FERREIRA LOPES¹
VICTÓRIA BITENCORT SPLORADORI¹
WALTER TITZ LEITE NETO¹

1 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

Palavras-chave: Educação Médica, Luto, Doença de Niemann-Pick Tipo B

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O processo de perda, conhecido como luto, é o sentimento profundo de tristeza que enfrentamos pela morte de alguém. Os profissionais médicos, infelizmente, lidam com essa experiência irremediável durante sua jornada de profissão, mas, como prosseguir quando o luto de um paciente chega antes da vida profissional? Para seis estudantes de medicina do segundo ano, essa experiência foi antecipada e dolorosa, de modo a acender discussões sobre o assunto.

Objetivos

Relatar a percepção e a experiência da dor do primeiro luto de estudantes de medicina durante o trabalho de campo na atenção básica, e reverberar esse tema diferido entre os discentes do curso.

Relato de experiência

Em uma atividade de visita domiciliar (VD) em saúde, desenvolvida na disciplina de projeto interdisciplinar, pudemos conhecer e vivenciar a rotina de uma paciente infantil e sua mãe, ambas residentes de um bairro periférico na Baixada Santista. A VD, realizada ao final de 2023, tinha o intuito de conhecer uma paciente com uma síndrome genética - doença de Niemann-Pick tipo B - entender sua rotina, como foi o processo do diagnóstico e os tratamentos realizados. Na primeira visita, conseguimos captar que aquela família vivia sob vulnerabilidades financeiras e emocionais. A mãe, uma mulher negra, periférica, que se ausentava dos trabalhos previstos em leis, pois a sua rotina já era um expediente árduo, lutando incansavelmente pelos direitos de sua filha. Entre idas e vindas afetivas à casa da paciente, pudemos coletar informações da região, da família e de todo o contexto social no qual estavam inseridas. Foi realizada uma narrativa em saúde em forma de vídeo, para dissertar sobre as vulnerabilidades vivenciadas por aquela família. Entretanto, um dia antes do projeto ser apresentado, recebemos a notícia do falecimento da paciente por meio do nosso facilitador. Fora do ambiente hospitalar, e subitamente, nos vimos despreparadas, desamparadas e comovidas diante da situação, tendo que concomitantemente lidar com a experiência subjetiva do luto e com as demandas impostas pela medicina.

Reflexão sobre a experiência

Dentre outros objetivos, o curso de medicina desenvolve o aprendizado do cuidado com a vida humana. No entanto, a construção desse olhar para o indivíduo, na universidade, tende a não adentrar com a devida importância o final do ciclo vital: a morte. Além da imensa diferença entre uma aula teórica sobre o tema e a prática, a sensação de não preparação para lidar com a morte e o luto foi bastante percebida quando fomos confrontados com o "primeiro óbito" presenciado durante a graduação. Uma das possíveis causas para isso é a impessoalidade entre profissional, paciente e familiares que é comumente ensinada dentro da sala de aula. O erro é esquecer que somos humanos. É necessário humanizar a morte e não a resumir ao biológico e ao materialista, para que, assim, a medicina consiga cuidar integralmente da vida humana, não esquecendo que o luto é um mergulho profundo dentro de si. Uma dor que infelizmente não tem estratificação.

Conclusões ou recomendações

Ainda há de se evoluir muito no processo de vivência e discussão do luto durante o curso de Medicina, além da necessidade de aproximar o estudante ao assunto e à realidade dos pacientes atendidos na comunidade. Embora dolorido, a morte pode ser um processo recorrente dentro da profissão e cabe aos futuros profissionais se aprofundarem no seu acontecimento e desdobramentos.

O CONSULTÓRIO NA RUA COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM NO INTERNATO DE MEDICINA

SAMIRA EL M T HADDAD¹
GERALDO ALECIO DE OLIVEIRA¹
GABRIEL FRANZESE PEREIRA¹
PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI¹
VINICIUS RAMOS BEZERRA DE MORAIS¹
CAROLINA CHACCUR ABOU JAMRA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA - UNOESTE- CAMPUS/GUARUJÁ/SP

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina, Vulnerabilidade Social, Internato de Medicina, Pessoas em Situação de Rua, Competência Clínica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Pessoas em situação de rua constituem um grupo vulnerabilizado por sua condição de classe, raça ou gênero, com vínculos familiares fragilizados e com maior dificuldade de acesso a serviços de saúde. O Consultório na Rua (CnR) é um dos arranjos organizacionais da Política Nacional de Atenção Básica, que visa ampliar o acesso à saúde da população em situação de rua, oferecendo atenção integral à saúde para essa população.

Objetivos

Descrever a implantação do CnR como um dos campos de prática do estágio prático supervisionado do curso de medicina (internato médico).

Relato de experiência

O estágio prático de Consultório na Rua foi inserido na grade da disciplina de Medicina de Família e Comunidade e Saúde Coletiva no primeiro semestre de 2023. Os alunos foram escalados em pequenos grupos para acompanhar as atividades assistenciais da equipe do CnR, habilitada como modalidade I. Após as primeiras semanas de estágio, as atividades no CnR foram interrompidas, pois os alunos relataram, entre outros obstáculos, falta de preparo para atuar no cenário de rua e ausência de profissional médico para nortear o aprendizado voltado para a atuação médica. Diante disso, o estágio foi suspenso provisoriamente e um novo planejamento foi realizado para organizar a prática no CnR. Foi realizado um workshop com o convite e participação de profissionais com atuação e experiência no atendimento à população em situação de rua, a equipe do CnR e professores da faculdade. Nesta oficina de dois dias, foram realizadas atividades de campo e discussões entre os envolvidos sobre a implantação do estágio do internato no CnR. Nesta ocasião, foram elencados fortalezas e desafios do campo de estágio, elaborados objetivos de aprendizagem dessa vivência e planejadas estratégias de sensibilização e preparo dos alunos para a prática. Como resultado, houve a contratação de preceptores médicos para acompanhar os alunos nas atividades do CnR, alinhados com as atividades da equipe assistencial. Além da atividade prática, foi incluída na grade do estágio períodos de discussões teóricas, nos quais os preceptores abordam conceitos e reflexões sobre as vivências práticas. Além disso, foi organizada uma simulação antes do início dos ciclos de estágio, em ambiente de rua, com atores, na qual os alunos em conjunto com a equipe do CnR simularam a rotina de atendimento dessa população.

Reflexão sobre a experiência

O estágio de CnR foi reiniciado no segundo semestre de 2023, com ampla aceitação do corpo discente. Além de alcançar os objetivos de aprendizagem, a equipe do CnR relatou grande satisfação em ter um preceptor médico em acompanhamento periódico das atividades assistenciais. A inserção do estudante de medicina em um contexto socialmente fragilizado tem sido avaliada positivamente pelos alunos, que relatam ser um cenário transformador de sua prática de formação. Os docentes também avaliam de forma positiva, pois os alunos são intensamente confrontados com desafios médicos, sociais e humanos, aprimorando a prática clínica e a compreensão das questões sociais.

Conclusões ou recomendações

Incluir o CnR como parte do currículo de práticas fortalece a formação médica; o aluno adquire competências e habilidades necessárias para acolher um grupo de pessoas vulnerabilizadas, proporcionando atendimento integral, com olhar ampliado, humanizado e sensível. Houve aprendizado institucional no processo de implantação desse cenário de prática com características singulares. A participação de profissionais com experiência nesta área foi essencial para o sucesso desta atividade.

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MÉDICAS ATRAVÉS DO PROGRAMA DE MONITORIA: EDUCAÇÃO CONSTANTE NA MEDICINA.

ISABELLA COUTINHO FONTE¹
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME¹
GABRIELLA NUNES CARAVELLA¹
FRANSUIZY BARROS FERREIRA DESTEFANI CAMPOS¹
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino Superior; Medicina; Monitoria; Simulação Realística.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O processo de formação médica requer diferentes componentes para a formação de um profissional efetivamente qualificado. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de medicina surgem como base para elencar os fatores imprescindíveis na graduação, incluindo a monitoria acadêmica como processo educacional fundamental e possível introdução à docência, justificando a importância do assunto.

Objetivos

Analisar o impacto do exercício de monitoria acadêmica dentro do laboratório de atividades para a formação médica qualificada.

Relato de experiência

A proposta da participação da monitoria de práticas médicas através do laboratório de habilidades foi inserida no meio estudantil através de uma prova prática com conteúdos previamente estudados em aulas com profissionais capacitados. A aprovação resulta em encontros semanais para o exercício de aulas de caráter didático formuladas pelo próprio aluno após uma capacitação com o professor do tema escolhido. Os temas abrangem habilidades técnicas simples como anamnese e exame físico geral até as mais complexas como a condução de um suporte avançado de vida em cardiologia. A disponibilidade dos manequins e material para a simulação realística foi possibilitada em todos os casos, com bonecos tecnológicos que permitem a maior proximidade com as situações vivenciadas na profissão.

Reflexão sobre a experiência

A prova admissional mostrou-se como uma maneira eficaz de incentivo ao estudo constante do aluno, tendo em vista que, as matérias cobradas poderiam ser relacionadas a qualquer assunto de períodos posteriores. Assim, ao revisitar os temas, é almejado a consolidação teórica dos assuntos para que ao ser inserido na prática, seja possível pensamento rápido e assertivo com atos coordenados. Ao propor aulas semanais, é reforçado o conteúdo de forma periódica ajudando a fixar os procedimentos além de promover interação com outros alunos, permitindo socialização e troca de conhecimentos. A monitoria também pode ser vista como um incentivo a didática, com a formulação de aulas por parte dos discentes, sendo de grande importância como possível primeiro contato com a área da docência, que pode ser seguida futuramente. Além disso, vale ressaltar que a utilização dos materiais e manequins tecnológicos são fatores fundamentais para a formação da competência prática do médico. A experiência realística de cenários muito comuns no cotidiano médico surgem como treinamentos supervisionados e repetitivos, beneficiando a capacitação do discente que se torna mais ainda mais eficiente.

Conclusões ou recomendações

Portanto, o exercício da monitoria acadêmica tem valor fundamental na formação médica, proporcionando contato frequente com situações do cotidiano da profissão e possibilitando a aprendizagem contínua sobre as técnicas e habilidades que fazem parte da competência de um médico atualizado e eficiente.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: A METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO COMO FERRAMENTA EFICAZ NA FORMAÇÃO MÉDICA

JOÃO VINICIUS DE OLIVEIRA ICHASO SCASSA¹
NATÁLIA DE ANDRADE SILVA²
MARIA EDUARDA MARTINS DE OLIVEIRA PINHEIRO¹
JOANA DA COSTA PEREIRA¹
THIAGO MELLO LOPES¹
TÚLIO GONÇALVES SEPPE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

2 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - DUQUE DE CAXIAS/RJ- UNIGRANRIO

Palavras-chave: Educação; Aprendizagem; Aprendizagem Baseada em Problemas

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) tem como pilar a centralização do estudante. Para isso, discussões de casos clínicos, correlacionadas com a metodologia da sala de aula invertida, incentivam o graduando a exercer um estudo ativo e mais produtivo. Atualmente, a metodologia ABP é amplamente difundida e utilizada como pilar da graduação em medicina em inúmeras instituições. Sob essa perspectiva, o estudo desse modelo de formação acadêmica na área médica é necessário para elucidar a eficácia da nova proposta pedagógica, apontando os aspectos positivos a acompanham.

Objetivos

Investigar o benefício da metodologia ABP aplicada nas instituições para a formação médica, considerando as experiências teórico-práticas adquiridas com esse modelo de ensino.

Relato de experiência

Os discentes, imersos no cenário de formação médica com a metodologia ABP, notaram a necessidade de estudos individuais prévios para a construção de discussões mais produtivas acerca das diversas temáticas abordadas nos centros de ensino. Para isso, a leitura de materiais médicos se fez acentuadamente necessária, estimulando os estudantes a se debruçarem em inúmeras literaturas para uma maior compreensão do eixo temático proposto para período acadêmico. tal modelo de estudo caracteriza o modelo de sala de aula invertida, que se destaca por ser uma ferramenta de impacto positivo para o êxito da metodologia ABP. Nesse contexto, foi observado que aplicação concomitante desse modelo com o método ABP auxilia para a fixação de conteúdo, uma vez que o ABP, ao trazer uma situação-problema para ser discutida coletivamente, fomenta a interação estudantil acerca do assunto, favorecendo uma riqueza de conteúdo e uma rápida e eficiente resolução do caso clínico. Os estudantes perceberam que, nessa metodologia de ensino, o professor adquire um novo significado, ficando responsável não só pelo ensinamento do extenso conteúdo teórico, como também em guiar os acadêmicos adequadamente para que eles não tangenciem o eixo temático proposto para o período acadêmico. A adesão desse modelo de ensino proporciona uma redistribuição de conteúdo de forma mais facilitada, fazendo com que os alunos de medicina tenham contato com o cenário prático desde o início de sua graduação. os discentes concluíram, portanto, que a metodologia ABP é uma forma eficiente de formação, visto que maximiza a fixação de conteúdo e a interação social entre os estudantes e os pacientes desde o início da graduação.

Reflexão sobre a experiência

Os discentes perceberam que a metodologia ABP proporciona uma maior autonomia e independência no âmbito acadêmico, propiciando um aumento na autoconfiança, uma vez que o estudante se torna o principal responsável pelo seu ensino. Além disso, o contato com discussão de casos clínicos desde o início de sua formação faz com que os estudantes desenvolvam um senso crítico e um raciocínio clínico mais eficiente, indo ao encontro de uma rápida resolução dos diferentes cenários médicos vivenciados cotidianamente.

Conclusões ou recomendações

O método ABP de ensino, portanto, é uma forma eficiente de formação médica, haja vista que estimula a fixação de conteúdo e criação de um raciocínio clínico eficaz para os exigentes cenários médicos existentes. Além disso, tal metodologia proporciona uma melhor interação social entre os próprios estudantes e entre os estudantes e os pacientes, favorecendo o desenvolvimento de um profissional mais atencioso.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO ACOLHIMENTO AO USUÁRIO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS NOS CENÁRIOS DA RAPS E APS

JOANA DA COSTA PEREIRA¹
ROBERTA MARTINS PERES FULY¹
MARIANA NOBREGA MENDONÇA¹
GABRIELA PEÇANHA QUEIROZ¹
MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARTINS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Cuidados de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial, Atenção Primária à Saúde, Relações interprofissionais, Educação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A organização mundial da saúde define a Educação interprofissional (EIP) como uma troca entre duas ou mais profissões, a fim de proporcionar uma aprendizagem sobre os outros e entre si, além de englobar alunos de graduação. Por conseguinte, a partir da Política Nacional de Humanização (PNH) foi desenvolvida a prática de acolhimento, um componente essencial para um atendimento de qualidade, que proporciona melhoria do ambiente de cuidado e desloca o foco integral do médico, por meio da participação equipe multiprofissional, cujo propósito de é gerar um vínculo profissional-usuário. Nesse sentido, a Rede de Atenção Psicossocial (RASP) e a Atenção Primária em Saúde (APS), correspondem a um conjunto articulado de diferentes componentes de atenção, no cuidado integral à saúde mental, da família e comunidade, sendo composto por equipes interdisciplinares no propósito de um cuidado interprofissional. Nesse viés, inserção de estudantes de medicina nos cenários da RAPS e APS, por meio da EIP, proporciona a oportunidade de aprendizado em conjunto à outros profissionais a fim de desenvolver atributos, habilidade necessárias em um trabalho coletivo e de um cuidado integralista.

Objetivos

Observar e avaliar o acolhimento e a colaboração interprofissional nos ambientes de prática, do ponto de vista dos estudantes de medicina inseridos em Unidade Básica de Saúde (UBS) e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Relato de experiência

As estudantes tiveram a oportunidade de atuar CAPSi, UBSF e CAPS II, em uma cidade da região serrana no Rio de Janeiro na disciplina de “Integração Ensino-Trabalho-Comunidade” (IETC), observando diferentes abordagens interprofissionais. No CAPSi, por meio do acompanhamento dos atendimentos e recepções aplicados aos usuários infantojuvenis que frequentam o centro. Na UBSF, acadêmicas realizaram atividades, como triagens, exames preventivos e testes de COVID-19. No CAPS II foi realizado apenas uma atividade intitulada “Higiene corporal e importância na saúde mental” no cenário, atingindo os usuários do centro. O projeto teve a realização em parceria com a equipe local e acadêmicos do primeiro e segundo período do curso de Odontologia do Centro Universitário.

Reflexão sobre a experiência

Revela a importância do acolhimento como modelo operante no trabalho em saúde, destacando seu papel na humanização, na redução da demanda reprimida e na criação de ambiente terapêutico. O CAPS e CAPSi buscam reinserir socialmente os usuários, alinhando-se à clínica ampliada do PNH. O vínculo é considerado crucial, pois promove confiança, co-responsabilidade e facilitando a comunicação entre profissionais e usuários. A integração de estudantes nos cenários do CAPSi, CAPS e UBSF é crucial para desenvolver profissionais competentes, promove habilidades clínicas, empatia e compreensão das necessidades dos pacientes, contribuindo para a humanização do atendimento médico.

Conclusões ou recomendações

Destaca que a EIP e a prática colaborativa são essenciais na formação de profissionais de saúde, ressaltando a importância do acolhimento como catalisador para uma abordagem integral. A criação de vínculos e a prática interprofissional contribuem para resultados clínicos mais positivos e promovem uma assistência à saúde significativa. A pesquisa estaca a necessidade de integrar abordagens interprofissionais desde a fase inicial da formação acadêmica para enfrentar os desafios do sistema de saúde de maneira eficaz, demonstrando a importância da inserção nos cenários da RAPS e APS.

A INFLUÊNCIA DAS HABILIDADES DE LIDERANÇA NA EFETIVIDADE E SUSTENTABILIDADE DOS PROJETOS DE EXTENSÃO EM MEDICINA: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA

AMANDA NAIARA BARBON DE ALMEIDA¹

IGOR GIACOMETI PARREIRA¹

JÚLIA TIRLONI RAMIRES¹

CELINE GARCIA DALPOZ¹

JAMIL JANENE JUNIOR¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Liderança; Efetividade; Ensino; Formação Acadêmica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os projetos de extensão em medicina são fundamentais tanto para a formação médica quanto para o atendimento comunitário. A eficácia desses projetos é fortemente influenciada pelas habilidades de liderança dos participantes. Este estudo explora a relação entre competências de liderança e os resultados dos projetos de extensão, destacando a importância dessas habilidades na promoção da efetividade e sustentabilidade das iniciativas.

Objetivos

O objetivo principal desta análise sistemática é investigar a relação entre as habilidades de liderança e o sucesso dos projetos de extensão em medicina, visando entender como elas podem potencializar os resultados e garantir a continuidade das iniciativas.

Métodos

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, selecionando 10 estudos que abordam a liderança em projetos de extensão médica. Critérios rigorosos de inclusão e exclusão foram aplicados, como o trabalho ter sido publicado nos últimos 10 (dez) anos. A busca foi realizada nas plataformas Scielo, Google Scholar, PubMed e Lilacs, a fim de garantir uma ampla cobertura de literatura relevante. Os dados foram analisados qualitativamente para determinar o impacto das competências de liderança nos projetos.

Resultados Discussão

A análise sistemática do impacto das habilidades de liderança em projetos de extensão em medicina revelou a importância de competências como comunicação eficaz, tomada de decisão informada e capacidade de motivar equipes. Líderes com essas habilidades estão significativamente associados a melhores resultados e maior sustentabilidade dos projetos. Esses líderes transcendem a gestão administrativa, equilibrando as necessidades operacionais com as expectativas humanas e promovendo um ambiente colaborativo que valoriza as contribuições individuais. Além disso, líderes eficazes implementam estratégias que aumentam a eficiência operacional e a coesão do grupo, essenciais para a consecução dos objetivos dos projetos. Eles também possuem a capacidade de adaptar-se às mudanças contínuas nas condições e requisitos, garantindo a continuidade e a relevância dos projetos a longo prazo. Isso é crucial em projetos de extensão médica, onde as necessidades de saúde e as dinâmicas institucionais podem mudar rapidamente. As descobertas destacam que o desenvolvimento de habilidades de liderança deve ser prioritário na formação médica, preparando futuros médicos para enfrentar desafios complexos e liderar equipes eficazmente. A integração do treinamento em liderança nos currículos médicos pode fortalecer o impacto dos projetos de extensão e aprofundar o compromisso com a melhoria da saúde comunitária, tornando-os mais efetivos e adaptáveis às necessidades emergentes. Portanto, capacitar médicos em liderança é estratégico para maximizar a eficácia e a sustentabilidade dos projetos de extensão em medicina.

Conclusões

Conclui-se que a liderança é um elemento chave para o sucesso dos projetos de extensão em medicina, destacando-se como um diferencial que amplia a efetividade e a perenidade dessas iniciativas. É recomendado que instituições de ensino e organizações de saúde invistam no desenvolvimento de líderes capacitados para enfrentar os desafios do setor e liderar projetos que respondam efetivamente às necessidades da população. Ressalta-se a importância de incorporar o desenvolvimento de habilidades de liderança no currículo de formação médica e em programas de treinamento continuado para profissionais de saúde.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS: ENFRENTANDO O RACISMO COM ESTUDANTES DE MEDICINA COM RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE

LARISSA LIMA FERREIRA¹
LAURA ELISA RIBEIRO BORGES¹
GABRIEL CARDONA RODRIGUES DE ABREU¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Serviços de Saúde Escolar; Racismo; Promoção de Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em medicina, o médico deverá ter uma formação ampla que o possibilite agir de forma crítica e reflexiva nos diversos níveis de cuidado em saúde. No âmbito escolar, dialogando com as premissas das DCN, o Programa Saúde nas Escolas (PSE) propõe a utilização do espaço institucional educacional para realizar atividades favoráveis à promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Portanto, a integração da escola médica com o PSE, com práticas de Educação e Promoção da Saúde com estudantes de Medicina nas escolas permite uma melhor formação desses a partir da abordagem de temas transversais junto à comunidade escolar.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina em ações de Promoção e Educação em Saúde para combater o racismo no ambiente escolar.

Relato de experiência

As práticas foram organizadas pautadas no diálogo com uma escola municipal, onde foi sugerida a temática racismo, devido a um episódio recente no ambiente escolar, sendo desenvolvidas ações de caráter lúdico adequadas à faixa etária de estudantes do terceiro ano do ensino fundamental. Na primeira sessão, houve uma apresentação com intuito de criar vínculos. Após, as crianças interagiram com um roleplay desenvolvido pelos estudantes de Medicina, simulando uma situação de racismo na escola e seus aspectos. Em seguida, cada turma de cerca de 30 estudantes foi dividida em grupos menores, a fim de, em rodas de conversa, debater sobre o tema a partir dos saberes dos estudantes da escola, visando a construção de um aprendizado coletivo, exercendo os futuros médicos o papel de facilitadores. Ao final da dinâmica foram elucidados os termos não conhecidos pelos alunos e sistematizados os saberes construídos coletivamente. Na segunda sessão foi realizado um jogo de perguntas e respostas com as crianças, estimulando a participação integral e auxiliando a identificação dos conhecimentos já atingidos e questões que careciam aprofundamento. Em seguida, foram trazidas as respostas para as perguntas realizadas durante a dinâmica, com enfoque nas dúvidas mais recorrentes. No terceiro e último encontro ocorreu uma atividade de identificação de erro em frases de cunho racista, amplamente difundidas na sociedade atual, objetivando contribuir com a construção do senso crítico desses alunos. Além disso, realizou-se um momento de valorização de características diversas, através de desenhos realizados pelas crianças, fechando as práticas. Desse modo, foi possível observar uma interação unânime dos alunos e o alcance de todos os objetivos propostos inicialmente.

Reflexão sobre a experiência

A ação não apenas promoveu o empoderamento para o combate ao racismo, como também desenvolveu competências socioemocionais de empatia, diálogo, construção compartilhada de saberes e amorosidade, fundamentais para a prática médica. Aprender com a realidade sensibilizou discentes que também puderam contribuir com a transformação do contexto em que se inseriram.

Conclusões ou recomendações

O combate ao racismo é responsabilidade social da escola médica, devido principalmente aos seus malefícios para a saúde das pessoas. Construir ações de forma integrada permitiram aprender com a realidade de forma horizontal, preparando os discentes para a Educação em Saúde dialógica e contextualizada para a promoção do cuidado integral em saúde.

“LIDANDO COM MEUS DIVERTIDAMENTES”: ESTIMULANDO A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM VIVÊNCIA DE SAÚDE NAS ESCOLAS

ANA LETÍCIA RIBEIRO MENDES¹
MARCELO GODOI MARQUES JÚNIOR¹
VALENTINA CASTRO DI FILICE¹
SARAH CAMPOS MOURA RABELO¹
ARTHUR RODRIGUES SALENAVE¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Promoção da saúde no ambiente escolar; Comportamento; Saúde Coletiva.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Dentro do componente de Saúde Coletiva, alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina, o Programa Saúde nas Escolas (PSE) foi integrado com o objetivo de promover a saúde nas escolas com base nas necessidades específicas da comunidade. Nesse contexto, estudantes de Medicina visitaram uma escola municipal três vezes, seguindo as orientações da agente de saúde escolar da escola em questão para realizar atividades recreativas que incentivam o reconhecimento das emoções e a resolução de conflitos entre os alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental.

Objetivos

Relatar, a partir da atividade de Promoção e Educação em Saúde, sobre Vivência nas escolas. A experiência teve como objetivo a mudança de comportamento dos alunos de 3º e 4º anos, buscando a cultura de paz e a resolução de conflitos.

Relato de experiência

A salutogênese pauta-se em uma perspectiva de desenvolvimento pessoal e social como uma forma de fortalecer o princípio da saúde nas pessoas consoante com as variáveis do meio vivido (Antonovsky, 1979). Nesse viés, construir uma saúde emocional torna-se preponderante para diversos aspectos da qualidade de vida e da ausência de doenças. Integrada ao módulo de Saúde Coletiva de uma universidade pública, foi realizada vivências nas escolas. Por meio dela, buscou-se contato com os alunos de 3º e 4º anos da rede pública, para criar uma abordagem que levasse à compreensão das emoções e de como são lidadas no dia a dia. Na primeira dinâmica, foi encenado um teatro retratando uma disputa de lanche entre colegas e a reação ao sentimento da raiva. Em seguida, em uma roda de conversa, discutiu-se sobre o sentir raiva e a possível reação para melhora do cenário. Assim, exercitou-se a capacidade dos alunos em entender a “normalidade” dos sentimentos e, diante de uma abordagem salutogênica, criou-se diferentes métodos para lidar e manifestar o sentimento de forma positiva. Na segunda dinâmica, cada emoção foi representada metaforicamente por personagens do filme “Divertida Mente®” e foram abordadas cenas nas quais a emoção estava presente. Com um “like” os alunos deveriam julgar as ações subsequentes. Por fim, a última dinâmica reuniu todos os conceitos apresentados por meio de brincadeiras lúdicas que buscava testar como eles lidariam e reagiriam individualmente a cada situação.

Reflexão sobre a experiência

Experienciar o PSE foi uma maneira efetiva de colocar em prática o eixo de Educação Popular em Saúde, da disciplina de Saúde Coletiva. Com a escuta ativa e dinâmicas interativas, os alunos de 3º e 4º anos de uma escola municipal atuaram como agentes ativos de mudança, compartilhando vivências para lidar com determinadas emoções e situações. Foram perceptíveis o crescente comprometimento das turmas e o estreitamento de laços de confiança entre as crianças e os grupos de trabalho. Ademais, é válido apontar que a relação com o filme “Divertida Mente®” foi um motivo de empolgação entre todos pela proximidade com sua realidade. Portanto, pode-se afirmar que a vivência foi bastante proveitosa tanto para nós, estudantes de medicina compreendendo a Saúde Coletiva, quanto para a escola.

Conclusões ou recomendações

Percebe-se que ao introduzir atividades lúdicas e interativas há grande adesão estudantil, de forma que a direção da escola informou a melhora comportamental dos alunos. Além disso, os estudantes de medicina puderam colocar em prática conceitos da Educação em Saúde apreendidos em sala, o que facilita o aprendizado e o engajamento desses no módulo de Saúde Coletiva III.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES - UMA REVISÃO DE LITERATURA

VIVIAN BITTENCOURT MOZER¹
MARIA EDUARDA ARCHER MORGADO¹
JÚLIA CRÓCAMO HENRICI¹
DANIEL WINTER¹
PAULA DE SOUSA ILHA ALVES PEREIRA¹
MARIA DA GRAÇA CAMPELLO TAVARES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: educação médica continuada, aprendizagem contínua, desenvolvimento profissional contínuo e qualidade dos cuidados de saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica continuada (EMC) refere-se às atividades de aprendizagem contínua nas quais os profissionais de saúde se envolvem para manter, desenvolver e aprimorar seus conhecimentos, habilidades e desempenhos na prestação de cuidados visando a qualidade de vida dos pacientes. A EMC é crucial para que os profissionais de saúde se mantenham atualizados com os últimos avanços na ciência médica, tecnologia e melhores práticas. À medida que o cenário da saúde continua a evoluir rapidamente, é essencial que os profissionais atualizem continuamente suas competências para fornecer o melhor atendimento possível aos seus pacientes. Esta revisão de literatura tem como objetivo explorar os desafios e oportunidades para atualizar os programas de EMC, com base em pesquisas recentes e desenvolvimentos na área.

Objetivos

O objetivo principal desta revisão é analisar a literatura existente sobre educação médica continuada e seu impacto na qualidade dos cuidados de saúde. Os objetivos específicos incluem: Identificar os desafios enfrentados pelos programas de EMC na atualidade; Explorar estratégias inovadoras para aprimorar a eficácia da EMC; e discutir o papel da EMC na melhoria da qualidade dos cuidados de saúde.

Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura usando as bases de dados SciELO, PubMed e EBSCO. Os termos de pesquisa incluíram "educação médica continuada", "aprendizagem contínua", "desenvolvimento profissional contínuo" e "qualidade dos cuidados de saúde". Foram incluídos artigos publicados em português, espanhol e inglês entre os anos de 2015 a 2023. Os estudos foram selecionados com base em sua relevância para os objetivos da revisão e na qualidade de sua metodologia.

Resultados Discussão

A revisão identificou diversos desafios enfrentados pelos programas de EMC, tais como a falta de engajamento dos profissionais, limitações de tempo, falta de recursos financeiros e a necessidade de abordagens mais individualizadas. Estratégias promissoras para aprimorar a eficácia da EMC incluem a utilização de tecnologias educacionais interativas, aprendizagem colaborativa, mentoria, workshops e feedback construtivo. Vários estudos demonstraram uma correlação positiva entre a participação em EMC e a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde, embora amplamente estudado o tema não se esgota e está sempre em voga devido à abrangência de possibilidades. A relevância da EMC para a manutenção e aprimoramento da qualidade dos cuidados de saúde enfrentam múltiplos desafios que precisam ser endereçados para otimizar seu impacto. A implementação de abordagens inovadoras e centradas no aprendiz pode contribuir para o aprimoramento dos profissionais e aumentar a efetividade da EMC. Além disso, é fundamental um maior alinhamento entre as atividades e as necessidades de saúde da população para assegurar que os profissionais estejam bem preparados para atender às demandas em constante evolução.

Conclusões

A educação médica continuada exerce um papel essencial na preservação e aprimoramento da qualidade dos cuidados de saúde. Para se manter relevante e efetiva, os programas de EMC precisam se transformar e se adaptar aos desafios e oportunidades do cenário de saúde em constante evolução. Pesquisas futuras devem se concentrar no desenvolvimento e avaliação de intervenções de EMC inovadoras que possam evidenciar um impacto mensurável na qualidade da assistência e nos cuidados aos pacientes.

EXPLORANDO O APRENDIZADO AUTODIRIGIDO: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS POR MEIO DE FERRAMENTA DIGITAL PARA FEEDBACK.

ANA PAULA QUILICI¹

PAULO CEZAR DE OLIVEIRA JUNIOR¹

BÁRBARA DE ÁVILA COSTA JANUARIO¹

JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO²

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI - UAM - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

2 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: Educação Médica; Simulação Realística; Aprendizagem interativa.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A adoção da metodologia ativa, por meio do estudo autodirigido, no contexto da formação médica tem se destacado como um fator preponderante no estímulo ao desenvolvimento de habilidades e da autonomia no aprender. Esta abordagem fomenta a aprendizagem colaborativa, uma faceta desta metodologia, promovendo a troca de conhecimento e o cultivo de habilidades sociais. Assim, a integração das metodologias ativas com a educação colaborativa emerge como uma abordagem eficaz, que aprimora as estratégias de raciocínio e favorece a resolução de questões complexas e agravos crônicos na saúde dos pacientes.

Objetivos

Analisar a eficácia e os impactos do estudo autodirigido aliada ao uso de uma ferramenta digital para gravação e para o acompanhamento de feedback, aplicados em um treino de habilidades técnicas com alunos de graduação médica.

Métodos

Trata-se de estudo retrospectivo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 77408024.4.0000.5492, em que foi aplicado um questionário a 72 alunos participantes do projeto de extensão do "Ponto de Apoio aos Romeiros 2023" com questões discursivas e objetivas sobre as experiências vivenciadas no projeto, se relacionando ao desenvolvimento técnico e biopsicossocial dos estudantes.

Resultados Discussão

Dos entrevistados, 72,2% já realizou um estudo autodirigido de modo semelhante ao roteiro disponibilizado. Após a execução do estudo autodirigido e suas tarefas, 97,2% se sentiram aptos a realizar a técnica nos pacientes. Em escala de avaliação de 0 a 10, 59,7% atribuíram 10 à experiência de treinamento em estrutura simulada do ambiente real, 15,3% atribuíram 9, 15,3% atribuíram 8, 5,6% atribuíram 7 e 4,2% atribuíram valor menor que 6. 95,8% ratificaram que estudar e treinar em dupla contribuiu em seu processo de aprendizagem. Em relação ao feedback fornecido pelos monitores sobre as principais fortalezas e fraquezas, 94,4% dos participantes ressaltaram sua grande importância, destacando a plataforma digital utilizada (SimCapture®).

Conclusões

A análise dos resultados obtidos no ambiente simulado permitiu que os alunos aplicassem conceitos teóricos em situações práticas, desenvolvendo habilidades técnicas necessárias no raciocínio clínico com maior acurácia. Ademais, a aprendizagem colaborativa revelou-se uma abordagem educacional eficaz, promovendo a colaboração entre os alunos, a troca de conhecimento e o aprimoramento de habilidades sociais, aproveitando-se dos recursos tecnológicos disponíveis. Os resultados evidenciam a importância das metodologias empregadas, proporcionando uma experiência de aprendizado abrangente e multifacetada.

O EXERCÍCIO DA LIGA ACADÊMICA PELO DISCENTE: COMUNICAÇÃO NAS MÍDIAS SOCIAIS E O APRENDIZADO MÉDICO.

ISABELLA COUTINHO FONTE¹
GABRIELLA NUNES CARAVELLA¹
CAROLINE VITÓRIA DE OLIVEIRA LIMA¹
SARAH PORTO VALLE¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino Superior; Medicina; Tecnologia Educacional; Atividades Educacionais.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As mídias sociais surgiram como grandes ferramentas de comunicação entre pessoas do mundo e ao ser inserida no ambiente educacional, essas plataformas possuem um grande potencial como mecanismo de troca de conhecimentos. Tendo em vista que as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina prezam pela inserção de inovações tecnológicas na matriz curricular, as plataformas digitais surgem como importantes instrumentos de disseminação da educação de maneira atual e diversificada, justificando a importância do tema.

Objetivos

Analisar o impacto benéfico da produção de conteúdo em plataformas digitais na formação do graduando de medicina.

Relato de experiência

A criação da Liga Acadêmica levou ao desenvolvimento de uma conta em uma rede social, a fim de divulgar eventos, informações, estudos realizados pelos ligantes e, sobretudo, conteúdos educativos desenvolvidos pelos estudantes. As publicações foram estipuladas para envio quinzenal, com diferentes temas de acordo com o interesse de cada ligante. Para viabilizar essas atividades, foi proposto pesquisas em diferentes portais bibliográficos de alta qualidade. Além disso, a divulgação do conteúdo educativo foi incentivada em forma de compartilhamento e interações como o encaminhamento dos posts, curtidas e comentários entre os estudantes.

Reflexão sobre a experiência

Ao receber o desafio de sintetizar conteúdos da área médica que se apresentam como capítulos extensos ou até um livro inteiro, os estudantes buscaram aprimorar seus conhecimentos para a coleta de dados em plataformas de periódicos, sendo de grande relevância para o desenvolvimento acadêmico-científico do aluno. Ao montar os posts e vídeos para divulgação, foi essencial a leitura e formulação de resumos para a compreensão efetiva do tema. Essa prática funciona como um estudo ou revisão do conteúdo, promovendo educação para o autor do texto. As postagens realizadas através da plataforma digital ao serem publicadas, são visualizadas por diferentes tipos de públicos mas, principalmente, pelos da área da saúde - sendo esses os de maior interesse. Os temas podem ser acessados de maneira prática e rápida, fazendo com que os usuários adquiram conhecimento de qualquer lugar do mundo, apenas com um aparelho com acesso a internet.

Conclusões ou recomendações

Portanto, mostra-se evidente a correlação benéfica entre as plataformas digitais como possíveis meios para a educação em saúde através do incentivo proporcionado pelas ligas acadêmicas. Ocorre grande impacto na educação a curto e longo prazo, já que tem funcionalidade para sua formação acadêmica - pelo desenvolvimento de habilidades de pesquisa e escrita - e no cotidiano médico - pela facilidade de acesso aos conteúdos futuramente.

CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

VANESSA CASTRO FONSECA COELHO¹
LUCAS CASTRO FONSECA COELHO¹
NARA RAMOS DOURADO¹
KARLA MONIQUE FAGUNDES QUEIROZ¹
JOSIANE ROCHA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Exercício físico; Estudante de Medicina; Desempenho Acadêmico

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A prática de exercícios físicos transcende a preocupação com a aparência estética, especialmente quando se considera estudantes da área médica, pelo fato desses estudantes serem submetidos, diariamente, a uma rotina estressante de atividades acadêmicas e uma extensa carga horária. Nessa perspectiva, é válido ressaltar que essa prática se revela como um pilar indispensável na promoção do bem-estar universitário, pois é um dos meios que promove o bem-estar físico e mental, reduzindo o estresse e melhorando o desempenho acadêmico dos estudantes. Assim, é crucial fomentar a cultura do exercício dentro do ambiente acadêmico, visando não apenas potencializar o desempenho acadêmico, mas também proporcionar uma melhor qualidade de vida aos estudantes.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é descrever a contribuição do exercício físico no desempenho acadêmico dos graduandos em medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, considerando estudos publicados entre 2015 e 2023. Foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Para a estratégia de busca foram utilizados os seguintes operadores booleanos: "exercício físico" AND "desempenho acadêmico" AND "estudante de medicina". Foram identificados 20 artigos dos quais 10 compuseram a amostra final do estudo.

Resultados Discussão

O presente estudo evidenciou que o aumento grau de concentração, responsabilidade, disciplina, regulação emocional e resiliência perante as dificuldades são fatores desenvolvidos e aprimorados com a prática regular de exercício físico e, também são responsáveis pela predisposição de um melhor desempenho acadêmico. Esses efeitos são decorrentes da liberação de diversos hormônios, como serotonina, endorfina e dopamina. Ademais, esta prática pode contribuir para elevação do nível de energia e disposição dos estudantes mediante as diversas horas que dedicam ao estudo, tornando o aprendizado mais produtivo e eficiente. Para além da prática de exercícios físicos, a literatura salienta que as habilidades interpessoais, como a melhoria no aspecto comunicativo e trabalho em equipe, também são aspectos importantes para o bom desempenho acadêmico que estão atrelados a execução de exercício físico.

Conclusões

Conclui-se que uma parcela significativa dos estudos evidenciou que prática de exercícios físicos está associado a um melhor desempenho acadêmico, uma vez que proporciona aos estudantes maior disciplina e resiliência frente a extensa carga horária. Entretanto, a literatura evidencia que uma minoria da população apresenta baixa adesão a essa prática, devido à dificuldade em associar as demandas do exercício físico com a rotina acadêmica.

PROCESSO DE CONFECCÃO DE E-BOOK RADIOLÓGICO ATRAVÉS DE PARCERIA DISCENTE-DOCENTE - UM APRENDIZADO ALÉM DO CONTEÚDO

CAMILA DE ALMEIDA COSTA ALENCAR¹
PEDRO BRITTO CARDOSO¹
RAQUEL CRISTINA SALDANHA QUESADO¹
LÍVIA MARIA GOES LEMOS¹
IONARA MARIA DE ALMEIDA SANTOS¹
CAROLINA FREITAS LINS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Educação médica. Metodologias ativas. E-book.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Atualmente, há tendência à preferência do livro digital em detrimento ao livro impresso, visto a maior facilidade de acesso, menor custo e maior velocidade na sua aquisição. Além disso, existe um incentivo ao uso de métodos diversificados de aprendizagem que podem ser aplicados facilmente em livros digitais, utilizando estratégias inovadoras além da tradicional leitura passiva aplicada.

Objetivos

Relatar o processo de confecção de um e-book de anatomia radiológica e radiologia desenvolvido por discentes de um grupo de pesquisa e sua professora coordenadora.

Relato de experiência

O e-book foi confeccionado com base em capítulos sobre os principais métodos de imagem radiológica (radiografias simples e contrastada, ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética), com o conteúdo trabalhado de forma lúdica e criativa como uma conversa entre o autor e o leitor. No início de cada capítulo, existem enigmas para aguçar a curiosidade do leitor, cujas respostas são disponibilizadas ao longo da leitura. Além disso, o livro dispõe de links para videoaulas didáticas sobre os temas abordados, vídeos com a íntegra de exames radiológicos identificando estruturas anatômicas, bem como casos clínicos, tópicos sobre indicações dos exames embasados pela campanha Choosing Wisely e perguntas para revisar o conteúdo ao final de cada capítulo. Essas diferentes estratégias de transmissão do conhecimento foram desenvolvidas com a intenção de atender aos diversos tipos de aprendizagem do leitor, permitindo um maior alcance e êxito. Ressalta-se, ainda, o fato de a autoria envolver estudantes que já cursaram o componente curricular. Esse fato promove linguagem mais acessível ao aluno leitor, bem como incentiva o trabalho em equipe pelos membros do grupo, com divisão de tarefas e cumprimento de prazos, além de desenvolver habilidades não comumente trabalhadas na grade curricular do curso médico.

Reflexão sobre a experiência

A utilização de linguagem acessível ao aluno, bem como a diversidade dos recursos de aprendizagem no e-book são seus diferenciais, além da carência de literatura radiológica voltada para estudantes do início da graduação médica. A confecção do e-book dentro do grupo de pesquisa permitiu aos seus membros discentes uma maior aproximação de conteúdos básicos de anatomia já estudados e tão essenciais para a formação médica, bem como um aprofundamento em temas específicos da radiologia e importantes na prática clínica. Ademais, participar como autor do e-book foi uma oportunidade para os discentes escritores desenvolverem habilidades adicionais, como manipulação de visualizadores de imagens radiológicas, confecção de esquemas com softwares editores de imagens, gravação de videoaulas e criação de enigmas. Com isso, o recurso é um estímulo ao processo de ensino e aprendizagem, na medida em que os discentes escritores, junto à professora orientadora, aprofundam os conhecimentos radiológicos e de anatomia, mas também agregam aprendizados de distribuição de tarefas, cumprimento de prazos e desenvolvimento de habilidades incomuns na grade curricular tradicional da graduação médica.

Conclusões ou recomendações

A produção de um e-book por discentes de um grupo de pesquisa e sua professora coordenadora reflete a busca pelo aprimoramento do ensino em Radiologia e Anatomia Radiológica, almejando a transmissão de conhecimento e contribuindo para o processo formativo de futuros profissionais da medicina.

O USO DA REALIDADE VIRTUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES CLÍNICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

LAYSLA TAMYRES DE OLIVEIRA BORGES¹
LIVINO MONTEIRO SILVESTRE NETO¹
RENATA BALBINO ALVES DA SILVA OSORIO¹
RENATO BARROS MORAES¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Realidade Virtual. Formação Acadêmica. Tecnologia Educacional. Medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica enfrenta constantes desafios para formar profissionais de saúde qualificados e capacitados para lidar com as atuais complexidades do sistema de saúde. Nesse contexto, a integração de tecnologias inovadoras, como o uso da realidade virtual (RV), tem emergido como uma ferramenta promissora para aprimorar a formação médica, permitindo o desenvolvimento de habilidades clínicas de forma eficaz e imersiva. A RV oferece um ambiente simulado que replica situações clínicas do mundo real, permitindo que os alunos de medicina experimentem uma variedade de cenários clínicos complexos, desde procedimentos cirúrgicos até diagnósticos difíceis, em um ambiente seguro e controlado. Essa tecnologia imersiva proporciona uma experiência prática semelhante à realidade, permitindo que os aprendizes cometam erros e aprendam com eles, sem riscos para pacientes reais. Nesta era de avanços tecnológicos, é essencial explorar como a RV pode ser efetivamente integrada ao currículo de educação médica para melhorar o desenvolvimento de habilidades clínicas e a tomada de decisões.

Objetivos

Apresentar a importância do uso da realidade virtual para a construção de habilidades clínicas na formação médica.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores MeSH: "Realidade Virtual", "Medicina" e "Tecnologias Educacionais", conjugados através do operador "AND" e "OR", tendo como estratégia de busca (Realidade virtual) AND (Medicina) OR (Tecnologias educacionais). Quanto aos critérios de inclusão, incluíram-se artigos publicados nos últimos cinco anos, em português, que explanavam sobre o uso da realidade virtual na formação médica. Após a leitura criteriosa, foram selecionados cinco artigos que atendiam ao propósito da pesquisa.

Resultados Discussão

O processo de ensino-aprendizagem na medicina envolve o entendimento amplo dos processos morfofuncionais humanos. Assim, a RV é capaz de otimizar a aquisição de conhecimento por meio de três atributos: Imersão mental, imersão física e interação, possibilitando a manipulação do conteúdo estudado e operá-lo como se fosse matéria. Essa experiência pode diagnosticar lapsos de aprendizagem, oferecendo acesso às experiências clínicas que podem ser raras ou difíceis de replicar no ambiente tradicional de aprendizado. As instituições que utilizam a RV constataram o melhor desempenho clínico dos alunos, pois as simulações desenvolvem habilidades como a tomada de decisão de forma crítica e rápida, além da autonomia e redução de erros nos procedimentos reais. Além disso, também é possível aprimorar as capacidades neurocognitivas dos alunos, trabalhando o foco, a atenção, a memória e a resolução de problemas com eficácia. Dessa forma, é possível colocar os discentes de medicina como agentes ativos na aquisição de suas habilidades e competências, fazendo com que os alunos possam se autoavaliarem e ter a percepção dos seus erros.

Conclusões

Portanto, o uso da RV na educação médica tem o potencial de revolucionar a forma como os profissionais de saúde são formados, proporcionando uma abordagem mais imersiva, segura e eficaz para o desenvolvimento de habilidades clínicas. Logo, é impreterível que instituições educacionais e profissionais de saúde explorem ativamente e integrem essa tecnologia inovadora em seus programas de ensino, visando preparar médicos mais competentes e hábeis para enfrentar os diferentes cenários da medicina.

A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

AMANDA FERREIRA GARCIA ¹
LUISE DE ÁVILA PINHEIRO GOULART¹
JOANA DA COSTA PEREIRA¹
GABRIELA PEÇANHA QUEIROZ ¹
MARIA ESPINDOLA DE SÁ¹
MARIANA NOBREGA MENDONCA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Autonomia; educação permanente; estudo ativo.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A tutoria é um modelo de aprendizagem em que um grupo de alunos, mediados por um tutor, participam de encontros para a discussão de temas. O primeiro encontro é a abertura, em que os estudantes desenvolvem hipóteses explicativas, utilizando apenas de seu conhecimento prévio, e, após isso, formulam objetivos a serem estudados individualmente para comprovar ou não as hipóteses. Nos próximos encontros, chamados de processamento e fechamento, cada estudante apresenta aquilo que estudou e ocorre uma troca de informação entre os envolvidos na tutoria. Esse processo é importante pois instiga o aluno a buscar conhecimento, além de permitir que ele tenha o contato com o conteúdo por mais de uma vez, consolidando o aprendizado. Por fim, esse é um método de estudo ativo, visto que o aluno terá que explicar aos seus colegas o que ele aprendeu, ajudando ainda mais na absorção do conhecimento a longo prazo.

Objetivos

Relatar a experiência de aprendizado dos discentes de medicina em ambientes de tutoria com uso de métodos de estudo ativo.

Relato de experiência

A tutoria foi uma experiência nova para os estudantes do primeiro período de medicina, que não conheciam o método e nunca tinham participado de algo parecido. Devido a isso, o primeiro encontro foi muito difícil, pois eles acabavam saindo do tema, gerando a necessidade de uma grande intervenção por parte da tutora. Já no segundo encontro, que foi um fechamento, percebeu-se que o estudo individual realizado pelo grupo havia sido superficial e sem fontes confiáveis, tornando-o insuficiente para validar ou não algumas das hipóteses escritas anteriormente. Entretanto, com o passar dos encontros, pode-se perceber uma evolução dos alunos, as aberturas começaram a ser mais rápidas, com hipóteses melhores e sem tanta intervenção do tutor, enquanto os processamentos e fechamentos se tornaram mais profundos, com utilização de livros confiáveis como referências e uma maior troca de informações a cada tutoria.

Reflexão sobre a experiência

Ter a oportunidade de participar de uma tutoria ensinou aos estudantes a ter mais autonomia em seus estudos. Diferente do método passivo, em que o professor ensina a matéria, o estudo ativo em grupo ajudou os estudantes a criar raciocínio próprio, principalmente na abertura, em que eles precisavam escrever as hipóteses. Ademais, tornou os alunos menos dependentes de outras pessoas para aprender, pois o estudo individual te ensina como pesquisar as informações, quais referências recorrer e qual a forma de estudo é mais útil para você. Além disso, é necessário ter o conhecimento aprofundado e organizado em sua mente para expor ao grupo seu aprendizado, o que incentivou os alunos a estudarem cada vez mais e, conseqüentemente, aprenderem mais sobre o conteúdo. Por fim, a tutoria se tornou um ambiente de trabalho em equipe e desenvolvimento da habilidade de comunicação, que são características essenciais para uma boa prática médica.

Conclusões ou recomendações

O ambiente de tutoria é uma ótima ferramenta da aprendizagem, pois ajuda na construção de competências como liderança, comunicação, educação permanente e tomada de decisões, assim como é preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina.

CONHECENDO E APRENDENDO COM A ROTINA DE HISTOTÉCNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS GRADUANDOS EM MEDICINA

EMILY DE SOUZA GUEDES¹
IGREIPATI KAIAPO DA LUZ COSTA¹
MARIA DAYANNE LIMA DE LUCENA¹
RENAN LEAO REIS¹
ANA PAULA DA SILVA PEREZ²
TRACY MARTINA MARQUES MARTINS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - JATAÍ/GO

Palavras-chave: Histologia, Hematoxilina, Eosina, Microtomia.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A histotécnica auxilia atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária. Essas práticas são realizadas em laboratório, e promovem treinamento e formação de excelência. Assim, reconhecendo a carência de atividades práticas, rotinas laboratoriais e do conhecimento de métodos de estudos em histologia e/ou histopatologia, realizou-se um curso de capacitação em histotécnica para toda comunidade acadêmica de universidades públicas e privadas no vale do Xingu, na Mesorregião do Sudoeste do Estado do Pará.

Objetivos

Apresentar a experiência da capacitação laboratorial e aprendizagem prática promovida pelo Curso de Histotécnica.

Relato de experiência

O Curso de Histotécnica foi ofertado gratuitamente, na modalidade de curso de extensão universitária, com duração de 40 horas. O projeto integrou discentes, docentes e técnicos em encontros presenciais, com aulas teóricas e práticas, onde os mesmos puderam aprender e crescer juntos, com o processo de aprendizado prático aplicado, bem como com as trocas de experiências. O curso apresentou o conteúdo programático: Biossegurança e segurança química em laboratórios de histotecnologia; coleta, registro e acondicionamento de materiais biológicos; análises macroscópicas e microscópicas de tecidos biológicos; fixação, clivagem e descalcificação de tecidos; processamento e inclusão de tecidos em parafina; microtomia; princípios gerais e específicos da coloração; coloração com hematoxilina e eosina (HE), e colorações especiais. Todos os recursos utilizados vieram de Instituições de Ensino Superior (IES) Federais, e em contrapartida, as lâminas produzidas ao longo do curso, foram doadas para fazerem parte do acervo de material didático institucional. Assim, foi promovida capacitação prática de servidores e de acadêmicos, tornando-os aptos a realizarem atividades técnicas de confecção de lâminas para microscopia de luz. Ademais, a ação introduziu o ensino de habilidades técnicas indispensáveis para auxiliar em atividades de ambulatórios e/ou laboratórios de anatomia patológica, que futuramente beneficiará a comunidade local, por meio da realização de exames histopatologia empregando recursos públicos.

Reflexão sobre a experiência

O aprendizado de técnicas laboratoriais nem sempre faz parte das atividades curriculares de cursos de graduação. Esse fato limita o desenvolvimento de atividades em vários segmentos do ensino e da pesquisa científica. A experiência de exercer atividades em cenários de atividades práticas, auxilia estudantes e profissionais, na elaboração de pensamento crítico e reflexivo, que corroborará com sua formação e atuação profissional. Nesta ação de capacitação, a exploração do ambiente de aulas práticas possibilitou a compreensão do processo de confecção das lâminas de forma clara e objetiva. A partir disso, o propósito do estudo prático da histologia ficou mais elucidado para os discentes. A abordagem e a interdisciplinaridade utilizada no curso promoveu uma visão ampliada da histotécnica, e de suas possibilidades de colaboração nos diversos eixos de pesquisa e ensino em saúde.

Conclusões ou recomendações

Indiscutivelmente este curso ensinou técnicas e aprimorou o conhecimento dos participantes. A abordagem multidisciplinar categórica possibilitou a compreensão da importância do domínio de habilidades que envolvem o estudo de tecidos biológicos por microscopia de luz. O estudo da histologia é essencial para a formação médica, visto que muitos diagnósticos são realizados com análises de alterações teciduais.

MEDICINA EM FAMÍLIA E COMUNIDADE E FORMAÇÃO DE MÉDICOS HUMANIZADOS

AMANDA MAIRA DE MELO NEVES¹
MATHEUS PINTO FERREIRA DOS SANTOS¹
KAREN DURAN MUNIZ¹
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA¹
VICTORIA TELLES DE LIMA MAGALHÃES¹
NATAN AMARAL DE SOUZA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade, Internato de Medicina, Estudantes de Medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O internato em Medicina de Família e Comunidade (MFC) desempenha um papel crucial na formação de médicos mais humanizados, pois a área proporciona uma abordagem abrangente e centrada no paciente, que valoriza a resolução de problemas clínicos, associada a compreensão das necessidades físicas, emocionais e sociais do indivíduo. A medicina da família enfatiza a continuidade do cuidado e o estabelecimento de relacionamentos de confiança com os pacientes, os médicos de família desenvolvem vínculos de longo prazo com seus pacientes, acompanhando sua saúde ao longo do tempo e oferecendo apoio contínuo em suas jornadas de saúde. Além disso, através desse estágio, é possível reconhecer a importância dos determinantes sociais da saúde e das disparidades de saúde que afetam as comunidades, já que ao trabalhar em contextos diversos e muitas vezes carentes, os estudantes são expostos às complexidades das questões sociais, econômicas e ambientais que influenciam a saúde das populações, sensibilizando para as desigualdades de acesso aos cuidados de saúde e os motiva a buscar soluções que abordem esses problemas de forma integral.

Objetivos

Relatar a experiência do internato em medicina de família e comunidade vivenciados por estudantes de medicina

Relato de experiência

O internato de MFC foi uma modalidade de estágio vivenciada por internos da região serrana do estado do Rio de Janeiro que inseriu os estudantes em diferentes Unidades Básicas de Saúde (UBS) por um período de três meses. A carga horária foi semelhante à de um médico da família, permitindo a vivência integral da experiência e de uma medicina mais humanizada, que vê o indivíduo como um todo. O dia a dia dos estudantes envolveu: atendimento de pacientes de diversas faixas etárias e com variadas condições de saúde, a análise de exames laboratoriais e a formulação autônoma de condutas. Essa autonomia foi desafiadora, já que foi crucial aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em situações reais, fortalecendo a confiança e habilidades clínicas. Além disso, uma vez por semana, os estudantes tiveram a oportunidade de acompanhar a equipe multidisciplinar em visitas domiciliares. Os casos atendidos durante o estágio abrangeram uma ampla gama de patologias, permitindo aos estudantes um aprendizado abrangente em medicina de baixa complexidade. Essa diversidade de casos proporcionou uma base sólida para seu desenvolvimento de confiança e competência profissional.

Reflexão sobre a experiência

Ao final do estágio, os estudantes saíram com um vasto conhecimento prático e com uma compreensão mais profunda da importância da medicina de família e comunidade na promoção da saúde pública. Essa experiência inspira a seguir uma carreira comprometida com o bem-estar de suas comunidades, onde puderam testemunhar em primeira mão o impacto positivo que um cuidado médico abrangente e centrado no paciente pode ter.

Conclusões ou recomendações

O internato em Medicina de Família e Comunidade desempenha um papel essencial na formação de médicos mais humanizados, capacitando-os a oferecer cuidados compassivos, centrados no paciente e sensíveis às necessidades das comunidades que servem. Ao preparar os futuros médicos para uma prática que valoriza não apenas a competência clínica, mas também a empatia, o respeito e a compaixão, o internato em MFC contribui para uma experiência de cuidado mais positiva e significativa para os pacientes, promovendo assim o bem-estar e a saúde das comunidades.

CONHECIMENTO DOS ASPECTOS ÉTICOS RELACIONADOS À PESQUISA CIENTÍFICA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA

LUANA TELES DE RESENDE¹
RENATO CARDOSO DE QUEIROZ²
LAUIZA MARIA FONSECA LOBO SILVA¹
MARIA LUIZA VASCONCELOS MONTENEGRO³
MARCELA VASCONCELOS MONTENEGRO³
LORENA BORRALHO AZEVEDO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT
2 FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO - FIP GUANAMBI
3 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Estudantes de medicina; ética; medicina; pesquisa

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A pesquisa científica desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes de Medicina, permitindo aprimorar o conhecimento e contribuir para avanços na área da saúde. É essencial que toda pesquisa seja conduzida de maneira ética, envolvendo o respeito aos princípios de beneficência, não maleficência, autonomia e justiça. Além disso, é importante garantir o consentimento informado dos participantes, a confidencialidade dos dados e a revisão ética dos protocolos de pesquisa.

Objetivos

Descrever o conhecimento dos aspectos éticos no campo da pesquisa científica entre acadêmicos de medicina.

Métodos

Revisão integrativa realizada entre novembro/2022 e junho/2023, na Biblioteca Virtual da Saúde e PubMed, com os descritores "Educação de Graduação em Medicina" e "Ética em pesquisa". Foram incluídos todos os estudos que abordassem o objetivo proposto e excluídos os estudos sem possibilidade de acesso do conteúdo. Das 677 referências encontradas, 16 artigos constituíram a amostra do estudo após as etapas de busca e seleção.

Resultados Discussão

Os estudos mostraram que muitos estudantes de medicina não possuem familiaridade com os princípios e termos básicos da conduta responsável na pesquisa, ressaltando a necessidade de maior ênfase na formação ética durante o currículo médico, a fim de garantir que os futuros médicos estejam bem preparados para lidar com dilemas éticos e questões de pesquisa. A falta de conhecimento sobre a importância do consentimento informado e da compreensão dos procedimentos de submissão de projetos de pesquisa aos comitês de ética podem resultar em violações éticas e prejudicar a integridade da pesquisa. Alguns estudos ressaltaram a importância de estudantes de medicina serem capacitados desde cedo em ética da pesquisa, a partir de ferramentas para tomar decisões éticas fundamentadas ao longo de suas carreiras. Estudos com programas de treinamento em ética da pesquisa demonstraram resultados positivos na melhoria do conhecimento e na compreensão dos estudantes nessa área, sugerindo que tais programas possam ser implementados nas faculdades de medicina. Um dos estudos demonstrou que escolas médicas que adotam metodologias ativas de aprendizagem dedicam mais tempo curricular a temas éticos em comparação às escolas com metodologias tradicionais, sugerindo que abordagens inovadoras e interativas de ensino podem contribuir para uma maior conscientização e compreensão dos aspectos éticos relacionados à pesquisa médica. Outro aspecto importante destacado pelos estudos foi a necessidade de uma maior disponibilidade e acesso às pesquisas nas universidades, a fim de disseminar conhecimentos e avanços da prática clínica baseada em evidências. Por fim, os estudos ressaltaram os desafios éticos específicos na realização de pesquisas em países em desenvolvimento, como a exploração de participantes vulneráveis e a falta de regulamentação adequada, enfatizando a importância de manter os estudantes de medicina cientes dessas questões e orientados sobre adoção de condutas éticas dentro desse contexto.

Conclusões

A percepção dos estudantes de medicina em relação à ética na pesquisa médica revela lacunas significativas no conhecimento e na compreensão desses princípios. A implementação de uma formação ética abrangente durante o currículo médico, o acesso a pesquisas de graduação e a conscientização sobre questões éticas em pesquisas são medidas essenciais para promover a conduta responsável da pesquisa e garantir a integridade da prática médica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GAMIFICAÇÃO, DRAMATIZAÇÃO E SUBJETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA ENTREVISTA CLÍNICA CENTRADA NO PACIENTE

MAGALI AKEMI OSIRO¹
ANA LUIZA TEIXEIRA HUGUET¹
FELIPE CARDOSO SANT'ANNA¹
GABRIELI CRISTINA LIMA¹
LUIS HENRIQUE RODRIGUES DOS SANTOS¹
LEONARDO CANÇADO MONTEIRO SAVASSI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO/MG - UFOP

Palavras-chave: Educação Médica; Assistência Centrada na Pessoa; Aprendizagem Ativa; Gamificação; Simulação de Paciente.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Na educação médica, metodologias ativas têm papel crucial como alternativa ao ensino tradicional, permitindo novas formas de aprendizagem em que o aluno assume uma postura ativa - sendo um dos exemplos a gamificação. Para a sua eficácia, são necessárias regras que conduzam os participantes adequadamente, além de protagonismo e criatividade para manter a atenção e motivação.

Objetivos

Relatar a experiência do uso da gamificação como instrumento da metodologia ativa na disciplina de Entrevista Clínica Centrada na Pessoa (ECCP) no curso de Medicina de uma universidade pública.

Relato de experiência

Estabeleceu-se uma metodologia educacional baseada na gamificação e simulação clínica, usando a guia de Calgary Cambridge de 28 itens para avaliação da ECCP. Foram dramatizadas situações clínicas por alunos de dois grupos de forma individual ou coletiva, constituindo equipes adversárias. Nas atividades, os monitores interpretaram pacientes fictícios em situações específicas, criadas pelo docente e aprimoradas por aqueles. Um participante de cada grupo atendia o mesmo paciente de forma alternada, o que permitiu abordagens diferentes para um mesmo caso - sendo que o grupo poderia completar a anamnese -, seguidas de feedback do professor e monitores. Desafios sequenciais e crescentes, como polipatologia, pacientes monossilábicos, sugestionáveis, a adequação do atendimento para uma mulher trans, ou pacientes com sintomas subjetivos foram apresentados a cada semana. Em um dos casos, a queixa foi "rock n' roll", com sintomas da canção "esse tal de Roque Enrow" de Rita Lee (a "mãe" da paciente Pitty), totalmente subjetivos, exigindo atenção para explorar a técnica semiológica de sintomas inespecíficos. Os pontos de cada participante somados levaram à nota final das equipes, que revela o time vencedor do jogo. Disponibilizaram-se troféus de material reciclado e, baseados na sua colocação, ambas equipes e o melhor jogador foram premiados. Os feedbacks dos alunos sobre a disciplina resultaram em avaliações majoritariamente positivas.

Reflexão sobre a experiência

Houve aprendizado significativo, em que os alunos colocaram em prática as técnicas da ECCP nas simulações, seguidas de feedback ativo e específico - estimulando-os a refletir sobre a atuação médica para além de aplicação simplista de técnicas. Ao realizar uma anamnese respeitando preceitos técnicos mas centrando-se na pessoa, estabelece-se uma relação médico-paciente consistente para a construção da confiança e a posterior adesão ao tratamento. Através de simulações com diferentes queixas, contextos, prioridades e personalidades, os alunos foram instigados a adequar sua abordagem ao caso e, com isso, houve reflexões quanto à melhor forma de conduzir a entrevista caso a caso.

Conclusões ou recomendações

A prática médica requer competências como habilidade comunicativa e capacidade de resolução de problemas. A gamificação propicia a prática do conteúdo e estimula o aluno a assumir-se como sujeito ativo do próprio aprendizado, enquanto a simulação permite o feedback individualizado para as competências necessárias de cada um, e estimula o trabalho em equipe visando o sucesso do grupo, o que traz dinamicidade à disciplina. Frente a outras disciplinas conteudistas e expositivas, a forma lúdica de abordar o atendimento ambulatorial com simulações, competição e prêmios elevou o interesse e encorajou a participação. Conclui-se que a gamificação que inclui casos inusitados torna a experiência única e pode ser utilizada em semiologia e aulas de habilidades clínicas para ampliar a aprendizagem.

O ENRIQUECIMENTO GERADO PELO ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICAS NEUROCIRÚRGICAS NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

VINICIUS RUIZ DE ALMEIDA¹
BERNARDO REZENDE MARTINS¹
MARCELLA SILVA DE ASSIS¹
THAYLA BAIRRAL FROSSARD¹
FRANSUIZY BARROS FERREIRA DESTEFANI CAMPOS¹
MATHEUS DE SOUZA DUARTE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Neurocirurgia; Aprendizado prático; Formação acadêmica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A experiência prática desempenha um papel fundamental na formação acadêmica, especialmente em áreas complexas e pouco exploradas pela grade curricular tradicional como a neurologia e a neurocirurgia. No contexto universitário, projetos de extensão e ligas acadêmicas desempenham um papel de extrema importância ao oferecer oportunidades únicas para os estudantes vivenciarem de perto a realidade da prática médica vivenciada pelo especialista. Neste relato, será explorado como as idas dos ligantes da Liga de Neurologia, Neurocirurgia e Neurociências ao hospital para assistir neurocirurgias enriqueceu significativamente suas respectivas formações acadêmicas, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional.

Objetivos

Apresentar os benefícios proporcionados pelo acompanhamento de profissionais especialistas em neurocirurgia na formação do discente em medicina.

Relato de experiência

Foi proposto pela diretoria da Liga de Neurologia, Neurocirurgia e Neurociências que os membros fossem até o hospital escola da universidade para o acompanhamento de neurocirurgias eletivas e de urgência. Os discentes se dividiram em grupos de três, contendo dois membros e um diretor para a realização do acompanhamento. Foi dada uma orientação de estudo prévio sobre o conteúdo abordado nos procedimentos para que os alunos adquirissem conhecimento preliminar, gerando uma experiência de maior proveito. Foram acompanhadas duas cirurgias por semana do mês de setembro de 2023 até dezembro do mesmo ano, e, com isso, os discentes puderam presenciar diversos procedimentos. Ao final de cada cirurgia, era proporcionado pelo profissional da área um espaço para esclarecimento de dúvidas e o debate sobre possíveis condutas a serem tomadas no pré-operatório dos casos analisados, viabilizando um ambiente livre para discussões e possibilitando o aprofundamento do conhecimento sobre tal especialidade.

Reflexão sobre a experiência

A oportunidade de acompanhar neurocirurgias durante a formação médica é uma experiência transformadora. Os alunos testemunharam a aplicação prática do conhecimento teórico e também tiveram a oportunidade de assistir a procedimentos que muito provavelmente não teriam acesso durante o curso. Esses encontros permitem uma imersão prática na neurocirurgia, possibilitando ao aluno explorar seus interesses e aptidões. Além disso, oferece uma visão realista da profissão, preparando os alunos para os desafios e responsabilidades que encontrarão no futuro.

Conclusões ou recomendações

As experiências práticas proporcionadas pela Liga Acadêmica de Neurologia, Neurocirurgia e Neurociência têm sido fundamentais para a formação profissional e acadêmica dos graduandos de medicina envolvidos nos projetos. Ao oferecer a oportunidade de observar, debater e participar ativamente da prática médica proporcionada pelas vivências dos procedimentos, tem-se uma contribuição significativa para o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes, preparando-os de maneira mais abrangente para a formação integral do cuidado ao paciente.

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA PARTICIPAÇÃO DE PLANTÕES MÉDICOS NA ÁREA DE CIRURGIA GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIGI GIAN LOPES SOARES¹
MILENE CARRARA CARMO GARCIA¹
GABRIELA GONCALVES VIEIRA¹
PEDRO RIBEIRO BORGES¹
VIVIANE APARECIDA BAZILIO¹
THIAGO FERREIRA BORGES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Cirurgia Geral; Hospitais de Ensino

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica subdivide-se no tripé cognitivo (conhecimento), psicomotor (habilidade) e comportamental (atitudes). Nesse processo, o discente, na postura de aprendiz, refaz, ressignifica e constrói saberes próprios a partir de experiências teórico-práticas que o encaminham ao bom exercício profissional futuro. Surge, assim, a busca ativa pela edificação de um currículo pautado na excelência, que se manifesta muito além de certificados e cargas horárias obrigatórias. Sob essa perspectiva, as atividades extracurriculares, onde se insere as atividades teórico-práticas proporcionadas pelas ligas acadêmicas, ganham destaque e proporcionam memoráveis trocas de saberes e experiências entre professores, alunos e pacientes.

Objetivos

Relatar a visão e experiência de estudantes de medicina acerca de plantões não obrigatórios na Cirurgia Geral.

Relato de experiência

Os plantões na Cirurgia Geral proporcionam aos ligantes a possibilidade de compreender a dinâmica do pronto-socorro, incluindo a admissão de pacientes, passagem dos casos nas trocas de plantões e a realização de cirurgias. Dessa forma, desde os primeiros plantões, os ligantes aprendem o funcionamento do sistema de informação hospitalar a fim de auxiliar na internação de pacientes e no registro de prescrições e evoluções. Durante os plantões, os membros da liga realizam a avaliação primária e secundária no trauma supervisionados por residentes e chefes da Cirurgia Geral, acompanham ativamente a avaliação de exames complementares para a definição de condutas no contexto de estabilização e tratamento, acompanham e auxiliam em cirurgias por meio da instrumentação cirúrgica e realizam procedimentos como suturas, sempre sob supervisão direta de preceptores e da equipe médica responsável.

Reflexão sobre a experiência

A experiência em cenários reais da área de Cirurgia Geral proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências importantes à formação médica, como comunicação, exame físico, profissionalismo, empatia, raciocínio clínico e tomada de decisões de maneira integrada a partir de problemas reais da prática médica, o que pode ser desafiador em cenários teóricos ou simulados. Além disso, a exposição a problemas reais, relevantes e variáveis e a possibilidade de participação ativa são estímulos para o estudo independente, em que o estudante assume a autoridade sobre a sua aprendizagem e conhecimento, desenvolvendo autonomia no processo de aquisição de competências teórico-práticas necessárias para formação e atuação em medicina. Ademais, a experiência também é útil para despertar interesse científico nos ligantes a partir de identificação de pontos relevantes, da busca por respaldo científico durante os estudos individuais e o consequente desenvolvimento de uma visão associada entre cenários de prática médica e desenvolvimento científico na medicina.

Conclusões ou recomendações

Portanto, as atividades extracurriculares, nas quais se encaixa inserção no pronto-socorro de Cirurgia Geral, promovem experiências valiosas e relevantes à formação médica por proporcionar o aprendizado prático e a exposição à cenários práticos reais que oferecem desafios e incentivam o aprendizado ativo e autônomo de habilidades teórico-práticas.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL DA DOAÇÃO DE SANGUE - PESQUISA DE CAMPO NA REGIÃO DO CAMPO DAS VERTENTES

FLAVIANY CUSTÓDIO FARIA ¹
PABLO MOREIRA MOTA LIMA¹
RAYANE MARA GUIMARÃES SOUZA ¹
MARIA EDUARDA ANDRADE SILVA ¹
JOSIELA NÚBIA DE OLIVEIRA¹
GABRIEL SERPA CASSANO FERREIRA ¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Bancos de Sangue; Conscientização Pública; Comunicação social

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A participação de acadêmicos de medicina é de extrema importância em qualquer campanha de divulgação sobre assuntos que interessem à saúde pública, pois, está alinhada às ações de orientação, compartilhamento e construção coletiva do conhecimento preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina. Se tratando da doação de hemoderivados a premissa se mantém. A doação de sangue é uma ação solidária, na qual indivíduos hígidos possibilitam a sobrevivência para outrem, como no caso de pacientes politraumatizados, com hemopatias ou para reserva de procedimentos cirúrgicos. Nesse contexto, a pesquisa realizada por acadêmicos de Medicina objetivou estimular e conscientizar a população sobre a importância da doação de sangue.

Objetivos

Relatar as impressões de acadêmicos da graduação em Medicina sobre o papel deles na disseminação de informações úteis acerca da doação de hemoderivados.

Relato de experiência

A pesquisa foi realizada em locais de aglomeração pública, intermediada por acadêmicos de Medicina e professores de graduação. Os dados foram coletados via questionários quali-quantitativos com questões que suprissem o objetivo da pesquisa: conhecimento acerca do ato de doação de sangue, necessidade prévia pessoal ou de familiares por transfusão sanguínea, realização de doações de sangue anteriores e o conhecimento do local da realização da coleta de sangue na região. Posteriormente, os dados foram analisados com a ferramenta Google Forms, a fim de sistematizar as informações. Com a análise do banco de dados, foi observado que a população, de forma majoritária, apresenta uma deficiência em relação às informações da doação de sangue. A pandemia do SARS-COV-2, por ter sido uma ocorrência de impacto mundial, foi relevante para o aumento da resistência popular em relação às doações de sangue, haja vista o isolamento social.

Reflexão sobre a experiência

A reflexão máxima e profunda é a evidente importância do engajamento comunitário e da conscientização para promover mudanças significativas na sociedade. Ficou claro que, embora existam diversas ações governamentais, como as campanhas públicas dos Hemocentros, a falta de informação persiste como um obstáculo para a doação de sangue. Nesse contexto constata-se que é fundamental mobilizar as habilidades e competências dos acadêmicos de Medicina, descritas nas DCN do curso, em ações extensionistas que dissipam mitos e incentivam a população. Além disso, a experiência ressaltou a relevância das parcerias interinstitucionais dos setores públicos e privados em equipes integradas para maximizar o impacto das ações. Observar o aumento do número de doadores voluntários e o sentimento de solidariedade que permeia a comunidade após as ações do projeto foi gratificante e reforçou a importância de continuar promovendo ações de sensibilização e engajamento social.

Conclusões ou recomendações

Observou-se que a população, bem como parte dos acadêmicos do curso de medicina, carece de conhecimento em relação ao tema abordado. Desta forma, as intervenções acadêmicas na comunidade possibilitam esclarecer e informar a população. Concluiu-se, que a conscientização acerca da doação de sangue é necessária, haja vista que se mostra pouco disseminada. Sendo assim, um enérgico apelo social, especialmente por meio das mídias digitais, seria de enorme valia. Nessa vertente, o papel do acadêmico de medicina é de suma importância para estimular a população em geral, por meio da comunicação integrativa e campanhas de divulgação.

IMPACTOS DA SIMULAÇÃO EM ADVANCED CARDIOVASCULAR LIFE SUPPORT NA FORMAÇÃO MÉDICA

LIARA CAROLINA ARCHANJO ROCHA ¹

DANIELLE DE OLIVEIRA NEGREIROS¹

REBEKA PESSANHA FONSECA¹

MAURI DAHMER JUNIOR¹

NATAN AMARAL DE SOUZA¹

ALEXANDRE RIBEIRO DE MENEZES ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Cardiologia; Educação Médica; Exercício de Simulação; Suporte Vital Cardíaco Avançado.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Define-se parada cardíaca como insuficiência ou cessação de atividade mecânica do coração, ocasionando déficit de fluxo sanguíneo. Atualmente, indivíduos com parada cardíaca constituem um numeroso grupo de pacientes que dão entrada nas emergências de hospitais públicos e privados, porém, ainda com elevado índice de óbitos. Diante dessa e de outras relevantes emergências cardiológicas, a busca por uma preparação adequada através do Advanced Cardiac Life Support - ACLS (curso preparatório baseado no desenvolvimento de competências em suporte avançado de vida, gestão de paradas cardíacas e outras situações de risco de vida), manifesta-se como um conhecimento essencial durante o processo de formação médica.

Objetivos

Compreender os principais impactos do treinamento em Advanced Cardiac Life Support para a formação e atuação médica.

Métodos

Realizou-se uma revisão narrativa das publicações indexadas nas bases de dados MEDLINE/Pubmed® e Science Direct®, utilizando os descritores na língua inglesa: "Advanced Cardiac Life Support", "Education, Medical", e "training". Foram selecionadas pesquisas de campo publicadas em inglês nos últimos 10 anos e restritas à área temática "Medicine"

Resultados Discussão

A busca revelou 46 resultados. Após leitura de títulos e resumos, foram elencados 14 artigos alinhados com o tema. Os participantes dos estudos constituíram uma variedade de níveis de formação médica, incluindo estudantes, médicos já formados e residentes em diversas especialidades, como anestesiologia e medicina intensiva. A simulação em ACLS foi aplicada em metodologias distintas, entre as quais estão a sala de aula invertida, simulação virtual, abordagem auto-regulada e prática tradicional com manequins e instrutores. Independente da metodologia aplicada, a maioria dos participantes considerou a simulação em ACLS fundamental para a formação e atuação médica, por auxiliar no desenvolvimento de confiança, resolutividade e habilidades práticas e clínicas para melhor manejo de emergências cardíacas agudas. Isso incluiu a capacidade de reconhecer adequadamente ritmos cardíacos, administração de medicamentos de emergência e uso de desfibriladores e técnicas de reanimação cardiopulmonar de modo adequado e precoce. No entanto, foram identificadas algumas falhas nesse processo de ensino, como baixas taxas de reciclagem e revalidação do ACLS entre médicos já formados, além de insuficiência de aplicação do conteúdo em graduações médicas, o que pode resultar em lacunas de conhecimento técnico-científico e dificuldades nas habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Nessa perspectiva, observou-se dificuldade de implementação do protocolo na prática clínica em equipes nas quais alguns membros não possuíam o treinamento em ACLS, impactando negativamente a qualidade do atendimento e o bem-estar do paciente.

Conclusões

Torna-se evidente, então, que o aprendizado do ACLS é de extrema importância no cenário da prática médica, devido ao elevado índice de pacientes que necessitam do devido suporte. Os acadêmicos do curso de medicina e residentes de diversas áreas demonstraram possuir maior confiabilidade nas emergências cardíacas agudas quando o ACLS estava incluso em suas grades curriculares. Apesar dos benefícios, ainda existem lacunas de aprendizado, envolvendo tanto a aplicação do conteúdo nas graduações médicas, quanto a atualização do conhecimento entre os médicos já formados.

TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS MÉDICOS

AMANDA MAIRA DE MELO NEVES¹
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA¹
WELLINGTON DE OLIVEIRA MAIA¹
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
EDUARDO REBELLO PIMENTEL¹
RAYSSA NETO MACHADO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: telemedicina, educação a distância, estudantes de medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Com os avanços tecnológicos dos últimos anos, a telemedicina emergiu como uma realidade cada vez mais tangível no cenário global. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a telessaúde se refere a serviços realizados a distância através de veículos de informação para facilitar a promoção de saúde, educação e gestão em pesquisa. Após um período prolongado de isolamento social vivenciado durante a pandemia de COVID-19, o mundo precisou se adequar à nova realidade, tornando tanto o ensino remoto quanto o atendimento à distância não apenas possíveis, mas também necessários. Contudo, quando se trata de saúde e aprendizado, é crucial reconhecer que existe uma linha tênue entre os benefícios e os desafios que devem ser equilibrados para garantir uma educação eficaz e uma prestação de serviços de saúde de qualidade.

Objetivos

Discutir os benefícios e desafios da telemedicina e do ensino remoto como ferramenta para formação de futuros médicos.

Métodos

O estudo se trata de uma revisão de literatura, tipo narrativa, em que foram usados como bases de dados eletrônicas: BVS, LILACS e Pubmed, sendo considerados os idiomas português e inglês de artigos publicados com os descritores: telemedicina, educação a distância, estudantes de medicina.

Resultados Discussão

A telemedicina representa um avanço significativo na prestação de serviços de saúde, especialmente em um mundo cada vez mais conectado e tecnologicamente avançado. Entre os benefícios da telemedicina, destacam-se a capacidade aprimorada de atender pacientes que enfrentam dificuldades de locomoção, residentes de áreas remotas ou em períodos de emergências globais, como pandemias que precisem de isolamento social. No entanto, é importante reconhecer que existem desafios como a falta de contato físico, que pode limitar a eficácia do diagnóstico e reduzir a qualidade da relação médico-paciente, além de potencialmente causar falhas na comunicação. Quanto ao ensino remoto na área da saúde, ele oferece flexibilidade e acesso a recursos educacionais de alta qualidade para pessoas em diversas regiões, muitas vezes a um custo mais acessível. No entanto, a falta de interação presencial pode comprometer a experiência de aprendizado, especialmente em disciplinas práticas que exigem demonstrações e supervisão direta. Esses desafios devem ser abordados, visto a crescente necessidade de utilizar formas remotas de aprendizagem, para garantir que o ensino a distância de disciplinas médicas atenda às necessidades educacionais de forma abrangente e eficaz.

Conclusões

Dessa forma, sabe-se que a telemedicina representa um avanço significativo na prestação de serviços de saúde, oferecendo uma solução crucial em alguns casos. No entanto, os desafios destacam-se como preocupações importantes a serem superadas. Quanto ao ensino remoto usado para ensinamento de futuros médicos no Brasil, apesar de indubitavelmente facilitar o acesso ao conhecimento, a falta de interação presencial pode comprometer a experiência de aprendizado, especialmente em disciplinas práticas, reduzindo significativamente a qualidade do ensino, devendo, portanto, ser utilizado de forma reduzida. Assim, embora a telemedicina e o ensino remoto estejam se tornando cada vez mais comuns, é crucial utilizá-los com cautela, uma vez que, em determinadas situações, os potenciais benefícios podem não justificar as desvantagens associadas.

CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A MATRIZ CURRICULAR

TAÍS CAROLINE DOS SANTOS SILVA¹
JULIANA DE OLIVEIRA MANSUR PACHECO¹
RENATA BORBA DE AMORIM OLIVEIRA¹
GUNNAR DE CUNTO CARELLI TAETS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Faculdades de Medicina; Estudantes de Medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O termo Cuidados Paliativos se refere ao cuidado ativo, que tem como objetivo amenizar o sofrimento, proporcionar qualidade de vida e de morte a qualquer pessoa e cuidador que viva uma realidade de uma doença ameaçadora da vida. Nesse sentido, destacam-se como princípios o controle de sintomas, o reconhecimento da morte como um processo natural e a prestação de uma abordagem integral. Apesar do aumento progressivo da demanda de Cuidados Paliativos, dos 191 serviços mapeados no território brasileiro, apenas 37,2% estão envolvidos com alguma instituição de Educação (ANCP, 2020). Nesse contexto, há no país polos de formação na área, no entanto o ensino ainda não está incluído, obrigatoriamente, na grade curricular dos estudantes de Medicina.

Objetivos

Desse modo, esta pesquisa objetiva investigar o grau de conhecimento em Cuidados Paliativos de alunos do curso de Medicina de uma universidade federal da região sudeste do Brasil, cujo objetivo principal é identificar a aproximação dos acadêmicos com a temática, experiências teórico-práticas e percepções sobre a morte de pacientes.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal de natureza descritiva e exploratória de abordagem qualitativa, cuja amostra foi escolhida por conveniência. A população em estudo é composta por estudantes de Medicina do 3º ao 12º período de uma universidade pública. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade (Registro CAAE: 70074622.1.0000.5699), os dados foram obtidos por meio de um instrumento de avaliação, um questionário da plataforma Google Forms disponibilizado aos estudantes, autoaplicável, composto por quatro perguntas sobre características sócio demográficas da população do estudo e por onze perguntas sobre o ensino dos cuidados paliativos.

Resultados Discussão

Ao total, 36 alunos participaram da pesquisa respondendo o formulário, sendo 13,5% dos discentes do ciclo básico, 29,7% cursando o ciclo clínico e 54% internos. Quando questionados sobre o conceito de Cuidados Paliativos estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (2002), 75,7% afirmaram ter conhecimento sobre o conceito, contudo, 100% sinalizaram que sentem necessidade de melhorar seu conhecimento em relação ao tema. Além disso, 75,7% dos acadêmicos apontaram não se sentir preparados para lidar com a morte de um paciente. Entre as justificativas para essa questão, as respostas mais prevalentes envolviam a insegurança por falta de experiência prática e por ausência de conhecimento teórico.

Conclusões

Diante disso, é evidente que as lacunas na formação em Cuidados paliativos, durante a graduação médica corroboram para a perpetuação do fenômeno da morte como temerário tanto por parte dos profissionais de saúde, que convivem e sentem que devem lutar contra a finitude humana ou que sofrem com a sensação de impotência oriunda da falsa ideia de que diante da iminência da morte, não há mais nada a se fazer. Assim, é importante a inserção deste tema nas matrizes curriculares dos cursos de medicina, a fim de que os benefícios de uma qualidade de morte, defendida pelo Cuidados Paliativos, possam ser sentidos tanto pela população quanto pelos médicos.

APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICA APLICADA A NECROPSIA JUNTO AO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITO (SVO) - PARA ESTUDANTES DE MEDICINA.

CAROLINA LOPES MONTEIRO ESCHER¹
VINICIOS SILVA OLIVEIRA¹
WELLINTOM PEREIRA DE SOUZA¹
PEDRO HENRIQUE SANTOS SERAFIM FERRAZ¹
JOÃO PEDRO MARQUES ROLLIM¹
KARINA DO VALLE MARQUES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Autopsia; Anatomia; Patologia.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A necropsia é um exame post-mortem realizado por médicos patologistas que visa esclarecer a causa do óbito em casos de morte natural, sendo realizada em várias regiões do país no Serviço de Verificação de Óbitos (SVO). A Necropsia tem um papel fundamental para a formação médica, pois é caracterizada por um minucioso exame em cadáver na tentativa de esclarecer a real causa do óbito. Muitos estudantes relatam dificuldade na aprendizagem em anatomia e patologia pela dificuldade na compreensão da sua aplicação clínico-cirúrgica. Nesse contexto, identifica-se a oportunidade de aprendizagem teórico-prática da anatomia humana junto ao SVO do município da experiência, para aplicação de achados anatomopatológicos e melhor entendimento das implicações clínico-cirúrgicas da anatomia, bem como a garantia da qualidade na atenção à saúde, competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina.

Objetivos

Relatar e apresentar as vivências de uma liga de anatomia humana durante necropsias realizadas no SVO de um município.

Relato de experiência

A aprendizagem prática-teórica foi realizada por acadêmicos da liga de anatomia humana do curso de medicina do terceiro e do quarto período com participação dos médicos patologistas do SVO. No primeiro encontro, a médica patologista explicou as normas do SVO. Em seguida, grupos de dois alunos da liga, organizados em escala de plantão, compareceram devidamente paramentados na sala de necropsia para acompanhar a realização dos procedimentos. Após cada autópsia ocorreu a discussão dos casos, para esclarecimento das estruturas anatômicas e discussão da causa de óbito dos pacientes.

Reflexão sobre a experiência

As visitas ao SVO foram muito importantes para os estudantes, pois foi possível tecer correlações entre a teoria e a prática vistas no laboratório de anatomia durante a graduação e os casos anatomopatológicos apresentados. Além disso, a integração proporcionada pelo acompanhamento da rotina do Setor de Verificação de Óbitos, permitiu a extrapolação dos conceitos discutidos em sala para o conhecimento das demandas dos profissionais médicos. Nesse sentido, também foi aguçada a diferenciação morfológica do normal do patológico no corpo humano, mediante a aprendizagem dialógica com os patologistas e técnicos do setor, gerando a aproximação dos discentes, com áreas pouco exploradas durante os estágios do ciclo clínico.

Conclusões ou recomendações

Diante da participação das sessões anatomopatológicas junto ao SVO, os discentes reconheceram o impacto da vivência, visto que a oportunidade do contato com o cadáver fresco e com os procedimentos da necropsia é algo raro na graduação. A participação dos ligantes foi extremamente rica, de modo que fica clara a sua importância na educação médica e para a aplicação prática dos conhecimentos em anatomia e patologia.

INTEGRANDO A EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA: DESAFIOS, RECOMENDAÇÕES E PERSPECTIVAS

PATRICIA KECIANNE COSTA RIBEIRO¹

SAMARY PINHEIRO COELHO¹

MERCIA HELENA SALGADO LEITE DE SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- CAXIAS - UEMA

Palavras-chave: Currículo; Universidades; Ensino; Política de Educação Superior

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Este estudo aborda os desafios e oportunidades relacionados à integração da extensão no currículo do curso de Medicina. Por meio de uma análise detalhada do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de uma universidade. Investigamos como a extensão está atualmente integrada e identificamos possíveis ajustes necessários. Adicionalmente, entrevistamos a equipe responsável pela elaboração e implantação do curso, e aplicamos questionários aos alunos ingressantes de Medicina e à comunidade local para compreender suas necessidades e expectativas em relação à extensão. Essa abordagem mista de pesquisa nos permitiu uma análise abrangente dos desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior ao integrar a extensão, desde questões administrativas até desafios culturais. Com base nessa análise, desenvolvemos recomendações estratégicas com o objetivo de fornecer às instituições de ensino ferramentas práticas para superar os desafios existentes e promover uma integração mais eficaz e significativa da extensão no currículo do curso de Medicina.

Objetivos

Este estudo, tem por objetivo geral analisar a inclusão da extensão no currículo do curso de Medicina abordando os desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior e oferecendo recomendações práticas para melhorar essa integração. Para avaliar a eficácia dessa integração, é necessário examinar os possíveis impactos sociais decorrentes dessas atividades e como elas podem contribuir para o bem-estar das comunidades atendidas. Além disso, é essencial compreender as necessidades e expectativas tanto dos alunos de Medicina quanto das comunidades beneficiadas pela extensão, a fim de alinhar as atividades com as demandas reais e maximizar seu impacto.

Métodos

Realizamos uma análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de uma universidade, examinando currículo, ementas e metodologias para identificar a forma atual de integração da extensão e determinar ajustes necessários. Esses documentos foram essenciais como fonte primária de dados, conforme destacado por Lüdke & André (1986). Conduzimos entrevistas com a equipe responsável pelo curso para obter informações sobre os desafios percebidos na integração da extensão. Também analisamos as necessidades e expectativas dos novos estudantes de Medicina e da comunidade local por meio de pesquisas e questionários.

Resultados Discussão

A valorização do tripé universitário, composto por ensino, pesquisa e extensão, é essencial para compreender o papel da extensão universitária na sociedade. Desde a Constituição de 1988, que estabeleceu a indissociabilidade entre esses elementos, reconhecemos sua importância para a formação acadêmica e o desenvolvimento social. A extensão universitária, quando integrada ao ensino e à pesquisa, estreita os laços entre a universidade e a sociedade, promovendo uma troca valiosa de conhecimentos e experiências. Por meio dela, a universidade compartilha seu conhecimento com a comunidade, enquanto aprende com ela, reconhecendo e valorizando os saberes locais e populares.

Conclusões

Neste estudo, examinamos desafios e oferecemos recomendações para melhorar essa integração. Desde a inclusão da extensão no projeto pedagógico até o estabelecimento de parcerias com a comunidade e instituições. Ao implementar essas recomendações, as instituições de ensino superior preparam futuros médicos para entender e atender às necessidades da comunidade, contribuindo para um sistema de saúde mais inclusivo.

PERSPECTIVAS EM SIMULAÇÕES REALÍSTICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIAS COMO ALUNA VERSUS ORGANIZADORA NO PROJETO DE SIMULAÇÕES REALÍSTICAS

THAÍS VIANA LOBO¹
ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS¹
JULIANA COUTINHO PATERNOSTRO¹
ISABELA GAMEIRO KNEIP¹
SYLVIO LUIZ COSTA DE MORAES¹
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino ativo; simulações realísticas; formação médica; projetos de extensão.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No Brasil há uma formação em massa de profissionais da saúde, assim como uma demanda crescente de profissionais de alta qualificação e preparo para atuação nos diversos cenários do país, como as áreas remotas e de poucos recursos. Vale ressaltar, que o ensino tradicional costuma propiciar uma divisão entre os cursos da saúde. Desse modo, compreende-se que a promoção de simulações realísticas precedidas do suporte teórico propiciam uma formação mais completa e consolidada, visando a interprofissionalidade, preenchendo lacunas do currículo tradicional, uma vez que permite um ambiente seguro para o aprendizado ativo. Ademais, simulações realísticas são ótimas ferramentas para o preparo dos discentes da área da saúde, uma vez que os permite desenvolver a capacidade de tomada de decisão, o trabalho em equipe e a comunicação sem ruídos e eficaz. Nesse ínterim, o projeto possui capacidade de gerar impacto positivo para a formação médica e dos demais cursos que participam de suas atividades. Assim, a experiência como participante do projeto versus organizadora permite a compreensão prática da relevância e impacto do projeto.

Objetivos

Explorar a Experiência de uma Acadêmica de Medicina: Organizadora versus Participante no Projeto de Simulações Realísticas Salve.

Relato de experiência

No ano de 2022 ocorreu a primeira edição do projeto de simulações realísticas. Semestralmente um tema relacionado a área da saúde é selecionado para a simulação. O tema abordado à época era "medicina das catástrofes", com apoio da defesa civil, professores capacitados e da comunidade os discentes puderam receber capacitação teórica a respeito do protocolo Start, suporte básico e avançado de vida. Após isso, foram a campo para a simulação realista em dois ambientes distintos, o primeiro era um desabamento em escola e o segundo um deslizamento de terra em uma comunidade da região, em que houve a possibilidade de praticar tanto o fundamento teórico abordado, quanto a logística do atendimento em realidade de estresse. Hodiernamente o projeto encontra-se em fase de organização para realizar a próxima edição, com o tema "medicina de áreas remotas" e alguns dos discentes da área da saúde que participaram como alunos no curso atuam como organizadores. Assim, é preciso que realizem a busca teórica para criação do material didático oferecido aos inscritos do semestre, com conteúdo confiável junto a ilustrações próprias que auxiliem o entendimento do assunto abordado, bem como, é imperioso realizar a busca ativa de profissionais da saúde para palestrar e promover o treinamento dos discentes inscritos, de modo a promover a aprendizagem interprofissional, em que se aprende junto para trabalhar junto.

Reflexão sobre a experiência

A participação tanto quanto discentes do projeto, quanto pertencentes à diretoria permite aos estudantes a abordagem e desenvolvimento de fragilidades da formação, trazendo oportunidade de novo cenário de treinamento e permitindo o desenvolvimento de confiança e atuação assertiva e ética.

Conclusões ou recomendações

Em suma, o projeto de simulações realísticas descrito neste relato não só oferece uma valiosa oportunidade de aprendizado prático, mas também promove a colaboração, a inovação e a preparação de profissionais de saúde para enfrentar os desafios do mundo real de forma eficaz e compassiva.

AS METÁFORAS NO PROCESSO DE ADOECIMENTO

ISABELA ALVES DA SILVA DINIZ¹
GIOVANNA LIMA BORGES¹
RAYANE IZAIAS DOS SANTOS¹
VINÍCIUS DIAS SIMÕES¹
WESLEY EDSON CAIXETA ¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Perfil de Impacto da Doença; Sobreviventes de Câncer; Relações Médico-Paciente;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A doença é uma vivência que carrega consigo um significado particular, especialmente quando interpretada pelo próprio indivíduo. A partir disso, o paciente cria metáforas como forma de exemplificar sua vivência e externá-la. Nesse contexto, o entendimento das metáforas na saúde desempenha um papel crucial na avaliação do impacto da patologia em nível individual. Diante disso, esse estudo foi conduzido por meio de uma entrevista organizada por estudantes de Medicina de uma Universidade Federal de Minas Gerais para compreender mais sobre o assunto.

Objetivos

Relatar a experiência de realizar uma entrevista com base na mini narrativa de McGill e aprimorar a compreensão dos significados e da vivência experimentada pelo paciente durante seu processo de adoecimento.

Relato de experiência

A entrevistada relatou o processo de adoecimento de seu câncer. Foram realizadas diversas perguntas buscando entender a vivência da doença experienciada por ela, como: o que ela sentiu com o diagnóstico; como as pessoas próximas a ela se sentiram; se ela achou que tinha alguma culpa na situação; entre outras. Ao longo da entrevista, foi evidente a emoção da paciente e a utilização de metáforas para tentar transmitir sua percepção acerca do processo de adoecimento, dessa forma, sensibilizando os ouvintes e permitindo uma melhor compreensão de suas perspectivas. Ademais, foi notável, no relato, a importância de uma boa relação médico paciente e do entendimento do paciente acerca do seu corpo, porque o bom atendimento de seu médico e sua disponibilidade em esclarecer as dúvidas e medos da paciente, permitiram que a mesma enfrentasse sua doença de modo salutogênico, visando entender o que poderia fazer para melhorar e seus recursos de resistência, sem se abater por raciocínios moralistas ou animistas, mas sim entendendo as causas científicas de sua doença. Dessa forma, a paciente pode enfrentar seu processo de adoecimento de forma positiva, o que contribuiu, não só para sua saúde física como para a mental, resultado, como relatado por ela, em um tratamento difícil fisicamente pelos efeitos colaterais da quimioterapia, porém tranquilo no sentido que, durante toda sua extensão ela confiava em seus profissionais de saúde, no apoio de seus familiares e em sua perspectiva de cura.

Reflexão sobre a experiência

A partir da mini narrativa de McGill coletada com a entrevistada foi possível compreender melhor a importância da escuta atenta da paciente acerca de sua vivência subjetiva no processo de adoecimento e cuidado. Haja vista que apenas a pessoa que vivenciou na própria pele a enfermidade é realmente capaz de traduzir, através de metáforas, a experiência de adoecimento e os sentimentos vividos ao longo desse processo. Assim, percebe-se que as metáforas podem vistas como ferramentas importantes na compreensão social da doença, o que permite trazê-la para o tangível. De tal forma, a mini narrativa de adoecimento se revelou uma ferramenta útil para a promoção de um atendimento médico mais integralizado.

Conclusões ou recomendações

Usar as narrativas de McGill enriquece a formação profissional, permitindo que o paciente expresse sua vivência da doença integralmente, resultando em uma comunicação capaz de sustentar uma sólida relação entre o profissional e o paciente. Visto que, se compreende os sentimentos, as demandas, as impressões e pensamentos oriundos do adoecimento. Sendo assim, capacitando o estudante de saúde a agir conforme o perfil subjetivo do paciente e a concepção ampliada de saúde, definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Medicina.

INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA CARDIOLÓGICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

ELIENE CARIÚS NÓBOA¹
DIEGO PACHECO RODRIGUES¹
LORRAN RAMOS GAGO¹
NICOLAS ALENCAR MORAES ANDRADE¹
ALEXANDRE RIBEIRO DE MENEZES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Cardiologia; Educação em saúde; Simulação; Inovação

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação médica nos dias atuais enfrenta a necessidade de adaptar-se aos avanços tecnológicos e às mudanças nas demandas dos pacientes, e no contexto da cardiologia, não é diferente. A rápida evolução da medicina cardiovascular e o aumento significativo do número de casos, exigem uma abordagem inovadora na formação dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a implementação de estratégias educacionais progressivas e eficazes é importante para preparar os médicos para os desafios da prática clínica.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo investigar as inovações educacionais em cardiologia, com foco na sua eficácia em promover uma formação médica de qualidade e consonante com o século XXI. Pretende-se analisar como essas intervenções educacionais podem colaborar com os profissionais de saúde no fornecimento de cuidados cardiovasculares de alta qualidade, alinhados com as necessidades dos pacientes e os constantes avanços tecnológicos.

Métodos

A metodologia realizada foi uma revisão sistemática da literatura. Utilizou-se como bases de dados eletrônicas o PubMed, MEDLINE, LILACS, BVS, e SCIELO, utilizando termos de pesquisa relevantes, através do operador booleano And, incluindo "cardiologia", "educação médica", "inovações educacionais", "simulação" e "realidade virtual", sempre tendo o termo "cardiologia" como um dos termos da pesquisa. Foram encontradas para os operadores "cardiologia E simulação" 264 artigos, "cardiologia E Educação médica" 278 artigos, "cardiologia E Inovações educacionais" 2 artigos e "Cardiologia E Realidade virtual" 13 artigos. Foram incluídos estudos que descreviam e avaliavam intervenções educacionais em cardiologia, com foco em aspectos como metodologia, resultados e impacto na prática clínica. Ademais, foram excluídos artigos com mais de 5 anos e que tangenciavam muito a temática/objetivo do trabalho. Sendo selecionado 12 artigos para este estudo.

Resultados Discussão

A revisão sistemática realizada neste estudo evidenciou que as simulações de procedimentos cardíacos foram identificadas como uma ferramenta eficaz para melhorar as habilidades técnicas, permitindo praticar procedimentos complexos em um ambiente controlado e seguro. Além disso, a utilização de tecnologias de realidade virtual para o treinamento clínico mostrou-se promissora na promoção da aprendizagem imersiva e na simulação de cenários realistas de atendimento ao paciente. Outrossim, as simulações clínicas possuem maior potencial educacional, em relação a métodos tradicionais de ensino, devido à oportunidade de vivenciar cenários clínicos simulados, próximos da realidade. Através dessas intervenções educacionais inovadoras, os profissionais de saúde podem ser capacitados a adotar uma abordagem centrada no paciente, promovendo a comunicação eficaz e o trabalho em equipe interdisciplinar.

Conclusões

Os resultados desta revisão reforçam a importância das inovações educacionais em cardiologia na preparação dos futuros médicos. Ao integrar estratégias educacionais progressivas e eficazes, é possível capacitar os profissionais de saúde a enfrentar os desafios emergentes na medicina cardiovascular, assegurando que ofereçam cuidados de alta qualidade e baseados em evidências aos pacientes. No entanto, é fundamental que essas intervenções sejam continuamente avaliadas e adaptadas para garantir sua eficácia e relevância na formação médica.

USO DE ARTES CÊNICAS EM SELEÇÃO ACADÊMICA DE VOLUNTARIADO POR INTERMÉDIO DE ÓRGÃO DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

RAFAEL LUGLI MANTOVANI PERINI¹
MARIANA CARDOSO SILVA¹
MICHELE GUIMARÃES CAMPOS¹
JULIA ALVES FARIA¹
HELLEN CAROLINE RUI ARATA¹
LEONARDO PINHEIRO REZENDE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Filmes Cinematográficos; Voluntários; Habilidades Sociais.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A estrutura organizacional do diretório acadêmico para atividades de voluntários consiste na aplicação de uma vivência curricular, integrado nas competências de cenário e vivências do estatuto do regimento de representação estudantil em uma faculdade de Medicina no interior do estado de Goiás. Seu objetivo é relacionar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Medicina em especial no que se refere à competência de extensão e assistência comunitária, com a finalidade de compreender a relevância da integração do ensino e atividades sociais. A partir dessa prerrogativa, integrantes gerentes da representação estudantil organizaram a seleção de discentes para vagas de extensão comunitária oferecidas pela instituição de ensino superior.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos pertencentes ao diretório acadêmico no relato de vivências na aplicação das DCN na execução de seleção de discentes voluntários em atividades de extensão comunitária por meio de artes cênicas, em uma universidade privada no interior de Goiás.

Relato de experiência

A comissão do diretório científico do curso de Medicina foi a responsável pela elaboração com o departamento de extensão do curso acerca de um edital com as vagas extracurriculares para atividades voluntárias em um instituto de crianças e adolescentes na cidade em que se situa a universidade. Na primeira fase do processo seletivo, os alunos foram selecionados conforme currículo e questionário via formulário eletrônico. Convocados os alunos conforme o dobro de número de vagas disponíveis para atividade de voluntariado na comunidade. A dinâmica de seleção baseou-se no sorteio dos integrantes em subgrupos, independente de períodos e no local de seleção foi dispostos diversos objetos, tais como, brinquedos, fitas, caixas de papel, em que os alunos, de acordo com o sorteio, deveriam elaborar uma encenação que versassem com a produção cinematográfica infantil proposta e tivessem como tema de abordagem os aspectos da saúde mental de crianças e adolescentes. Durante a execução das atividades, os monitores de extensão, os gerentes do diretório acadêmico, pontuaram conforme a lista de atribuições e competências educacionais, baseadas na DCN's para classificar os candidatos conforme o número de vagas para o projeto de extensão.

Reflexão sobre a experiência

A seleção não considerou apenas o currículos dos candidatos participantes, mas a habilidade do estudante de Medicina integrar os conceitos de educação em saúde acerca de um tema importante no meio social em que o projeto de extensão se propõe a realizar por intermédio da Instituição de Ensino Superior. Um aspecto que pode ser aprimorado é a possibilidade de devolutiva dos participantes do processo seletivo acerca de como essa seleção está de acordo com a formação de cenários e competências a serem desenvolvidas durante o tempo de graduação do curso e, assim, para aqueles que não desenvolveram as habilidades propostas e o perfil desejado possam ter outras oportunidades.

Conclusões ou recomendações

A experiência descrita destaca a integração eficaz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina em uma seleção de discentes para atividades de extensão comunitária, utilizando artes cênicas como meio de avaliação em uma instituição de ensino superior privada. A abordagem feita demonstrou um compromisso com a formação integral dos estudantes, enfatizando não apenas o conhecimento teórico, mas também a capacidade de aplicar esse conhecimento em contextos práticos e sociais relevantes.

POTENCIALIZANDO A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL: EXPLORANDO O APRENDIZADO EM UM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

ARTHUR CORRÊA MARTINS DA COSTA¹
ANA LÍVIA BRANDÃO DE ANDRADE GUIMARÃES¹
ISABELA MAGALHÃES GOMES MACEDO¹
LUIZA MAYER FARIA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Educação Médica; Treinamento por Simulação; Aprendizagem Interativa.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No século XVIII, foi desenvolvido o primeiro simulador de parto para capacitar mulheres nessa profissão, desde então os simuladores têm sido mais desenvolvidos e aperfeiçoados para contribuir para a aprendizagem médica. Atualmente, as simulações realísticas têm ganhado destaque nas instituições devido à sua capacidade de permitir a prática de procedimentos e a simulação de cenários sem expor aos riscos da prática real. Esse método proporciona um ambiente ideal para aprimorar e repetir técnicas, além de estimular habilidades como liderança, trabalho em equipe e tolerância ao erro, podendo receber feedback. Contudo, a implementação dessas simulações requer infraestrutura adequada, profissionais qualificados e equipamentos especializados, o que pode representar um desafio devido aos altos custos envolvidos.

Objetivos

Descrever a vivência dos estudantes de medicina durante o processo de aprendizagem em um Laboratório de Simulação Realística (LabSim), destacando suas contribuições e impactos na formação e prática médica.

Relato de experiência

As aulas ministradas no LabSim como parte da disciplina de Treinamento de Habilidades iniciam desde o primeiro período, enfatizando a execução correta de técnicas e procedimentos. Divididas em duas etapas, teórica e prática, essas aulas discutem objetivos, indicações, contra-indicações e o passo a passo para execução do procedimento. Os alunos têm a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido na prática, utilizando manequins de alta fidelidade. Outras disciplinas, como Deontologia Médica, Saúde da Mulher e Fisiologia, são desenvolvidos cenários médicos, baseados em casos da vida real, a fim de desenvolver, sobretudo, o raciocínio clínico acerca do caso, possibilitando o treinamento de habilidades técnicas e não-técnicas. Durante a dinâmica, os acadêmicos são estimulados a realizar o diagnóstico e manejo correto do quadro clínico. Após a conclusão, o professor realiza um feedback e discute a conduta adotada pelos estudantes. O ator, se presente no cenário, ao término da simulação, apresenta a sua percepção sobre a forma como se sentiu ao ser atendido e ao interpretar o paciente. Ao final do semestre, os estudantes passam por um Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), que consiste numa avaliação que abrange diversas simulações. Cada aluno é avaliado individualmente, por meio de um checklist pré-definido contendo os principais aspectos a serem avaliados durante a prática clínica.

Reflexão sobre a experiência

O LabSim permite a associação do ensino teórico a situações realísticas, como também desenvolver habilidades emocionais. Por meio do espaço disponibilizado, o processo de ensino-aprendizagem no curso de medicina passa a ser interativo ao estimular os alunos a trabalharem em equipe, despertarem liderança para solucionar as situações clínicas simuladas, abandonando a posição passiva de absorção do conhecimento. Logo, ao longo de todo o curso, os discentes são capacitados para que se tornem futuros médicos protagonistas de suas ações.

Conclusões ou recomendações

Diante da necessidade por métodos educacionais inovadores, emerge, em consonância com o avanço tecnológico, a oportunidade de criar ambientes reflexivos e transformadores. Sendo esses essenciais para o desenvolvimento das competências cruciais para o cuidado centrado no paciente e para alcançar os objetivos e resultados estabelecidos no ensino médico. Bem como elucidado, a simulação realística em saúde é uma parte integrante e fundamental para o planejamento e organização dos cursos de formação de profissionais de saúde.

O USO DA COCAÍNA COMO FATOR DE RISCO PARA O INFARTO: UMA REVISÃO NARRATIVA

MARIA JÚLIA DIAS DUARTE¹
MARIANA FERREIRA DE SIMAS SOARES¹
MARCOS MONTEIRO DE ALMEIDA¹
VICTOR FEITOSA MONTEZANO¹
MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO BULHÕES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: isquemia cardiovascular; alcalóide; prognóstico

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A cocaína é um grave problema de saúde pública, com aumento nos atendimentos de emergência devido a sintomas cardiovasculares agudos, como dor torácica e infarto do miocárdio. No Brasil, o infarto agudo do miocárdio afeta mais homens e a faixa etária mais atingida é entre 50 e 79 anos. A dor torácica após o uso de cocaína pode se manifestar de diversas formas, e o infarto agudo do miocárdio relacionado à droga pode ocorrer mesmo em pacientes com baixo risco cardíaco. Mecanismos fisiopatológicos incluem vasoespasmo coronariano e aterogênese acelerada. A cocaína aumenta a demanda de oxigênio pelo miocárdio e reduz sua oferta, levando ao infarto. O estudo busca estabelecer a relação entre cocaína e infarto agudo do miocárdio, explorando os mecanismos de ação da droga e suas consequências clínicas.

Objetivos

Estabelecer a relação entre cocaína e o infarto agudo do miocárdio, buscando elucidar os mecanismos de ação da cocaína no organismo e sua correlação com infarto agudo do miocárdio, além de descrever a conduta frente a esses casos e suas consequências.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, do tipo narrativa, retrospectiva, a respeito da relação entre o uso de cocaína e o infarto agudo do miocárdio, e para tal, foram utilizadas para a pesquisa as bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed. Os descritores utilizados foram: cocaína, infarto agudo do miocárdio, isquemia cardiovascular e alcalóide. Foram encontrados 547 artigos, dos quais 12 foram selecionados, segundo os seguintes critérios de inclusão: Relação entre o uso de cocaína e o infarto agudo do miocárdio, publicação entre os anos 2016-2023 e língua portuguesa, os demais artigos foram excluídos por não estarem dentro do contexto abordado, fugindo do objetivo da temática.

Resultados Discussão

A cocaína, uma droga altamente viciante, tem efeitos prejudiciais no organismo humano, especialmente no Sistema Nervoso Central (SNC) e no sistema cardiovascular. Sua rápida metabolização resulta em aumento da pressão arterial e vasoconstrição coronariana, precipitando complicações cardiovasculares graves, como infarto do miocárdio e arritmias. Além dos riscos cardiovasculares, o uso prolongado está associado a danos cognitivos, dependência e efeitos adversos sistêmicos, incluindo propriedades pró-trombóticas, aumentando o risco de trombose vascular e overdose. O manejo inicial de pacientes com dor torácica deve ser rápido, especialmente em casos suspeitos de uso de cocaína. O diagnóstico precoce de complicações cardiovasculares é crucial, com destaque para características como idade jovem, sexo masculino e tabagismo. A administração de benzodiazepínicos e nitroglicerina é recomendada, e o acompanhamento médico regular e a participação em programas de reabilitação cardíaca são essenciais para otimizar os resultados a longo prazo após o infarto agudo do miocárdio.

Conclusões

A revisão ressalta que o uso de cocaína representa um importante fator de risco para o infarto agudo do miocárdio, evidenciado por uma correlação direta com o aumento do risco cardiovascular, especialmente durante eventos cardíacos agudos. Os mecanismos fisiopatológicos, incluindo vasoconstrição e aumento da demanda cardíaca, foram abordados, assim como os efeitos a longo prazo, como a aceleração do processo trombótico. Destaca-se a necessidade de intervenções eficazes para mitigar esses riscos, enfatizando a importância de abordagens multidisciplinares que considerem aspectos médicos, psicológicos e sociais.

TESTAGEM E ACONSELHAMENTO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE BELO HORIZONTE/MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIEL NEGREIROS LIMA¹
JULIANA VEIGA COSTA RABELO¹
JULIA DE BARCELOS VIEIRA¹
SHIRLEI BARBOSA DIAS¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis, Pessoas em situação de rua, Educação em saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo o Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (PSR), cerca de 140 mil pessoas viviam em situação de rua no Brasil em 2021. Sob a perspectiva da determinação social do processo saúde-doença, essa população é extremamente vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Nesse sentido, o Plano Operativo para Implementação de Ações em Saúde da População em Situação De Rua, desenvolvido pelo Ministério da Saúde em 2017, determina a testagem de HIV, sífilis e hepatites como parte da política de atendimento integral à saúde da PSR.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma ação extensionista de testagem e aconselhamento sexual para a PSR de Belo Horizonte/MG

Relato de experiência

A ação consistiu em um dia de educação em saúde, testagem e aconselhamento sobre ISTs em uma área de alta vulnerabilidade social. O público alvo foi pessoas em situação de rua. Os discentes de medicina foram treinados para realizar a testagem e o aconselhamento em um centro de saúde da região central do município, abordando os tipos de testes, as técnicas para realização dos exames, a postura profissional diante da testagem e do aconselhamento, voltado para as demandas da PSR. A ação ocorreu em um viaduto no hipercentro de Belo Horizonte/MG, região de consumo de crack, junto ao Consultório na Rua, equipamento itinerante de atendimento à PSR da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG. Os acadêmicos foram acompanhados de médicos e enfermeiros do consultório na rua e do centro de saúde da região. Os pacientes que não possuíam cadastro no centro de saúde de abrangência eram cadastrados e questionados quanto ao interesse de realizar a testagem. Aqueles que se mostraram dispostos eram encaminhados à estação de testagem. Passado o tempo necessário para identificação do resultado, todos os pacientes eram encaminhados para o setor de aconselhamento, independente de seus resultados terem sido reagentes ou não reagentes. No setor de aconselhamento, cada paciente recebia orientações individuais sobre sexo seguro, utilização de preservativos e redução de danos. Foram atendidas 52 pessoas. Dessas, 18 pessoas (34,61%) positivaram para sífilis, sem resultados positivos para HIV, hepatite B e C. A médica presente na ação fez a solicitação do Venereal Disease Research Laboratory, que confirmou os resultados positivos. Todos os pacientes foram encaminhados ao Centro de Saúde para tratamento e acompanhamento.

Reflexão sobre a experiência

A participação dos acadêmicos na atividade de extensão junto à PSR colocou em prática três pilares da saúde coletiva: a epidemiologia, as ciências sociais em saúde e a gestão e planejamento em saúde. Isso propiciou aos alunos, aos trabalhadores do SUS e à comunidade atendida a vivência prática dos princípios da Atenção Primária à Saúde do primeiro contato, da integralidade e do enfoque comunitário.

Conclusões ou recomendações

Práticas extensionistas que propiciam o diálogo da universidade com as comunidades de pessoas em situação de vulnerabilidade mobilizam entre os estudantes habilidades socio comunicativas essenciais para o aprendizado teórico-prático do atendimento humanizado às populações vulneráveis, concretizando a função social da academia e formação médica de qualidade. Recomenda-se a realização de ações semelhantes com uma periodicidade maior.

ESTUDANTE DE MEDICINA COMO AGENTE INTEGRADOR NA ABORDAGEM DE COINFEÇÃO POR TUBERCULOSE E HIV: O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E CUIDADO MÉDICO

MIGUEL DAHER NETO¹
BRENO CARVALHO CAMPOS¹
RAFAEL ALMEIDA DE ARAÚJO PÂNGARO¹
GUILHERME CUSTODIO LEITE¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Tuberculose; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Adesão Terapêutica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As percepções da equipe multidisciplinar sobre o cuidado de pacientes com tuberculose e HIV são cruciais para um tratamento eficaz. Os estudantes são cruciais no cuidado a fim de uma abordagem integrada e centrada no paciente para melhorar os resultados terapêutico e no desenvolvimento de competências médicas em sua formação.

Objetivos

Relatar a ligação entre as percepções dos estudantes de medicina e a equipe multidisciplinar sobre o cuidado em saúde para pacientes com tuberculose e HIV, destacando as complexidades do processo de tratamento e os desafios enfrentados e o desenvolvimento de competências médicas.

Relato de experiência

Durante a experiência vivenciada através da inserção no acompanhamento de pacientes coinfectados com HIV e tuberculose, possibilitou ampliar a compreensão dos estudantes sobre o cuidado integral em saúde. Esses pacientes revelavam demandas físicas de suas condições, mas também as cicatrizes psicossociais decorrentes de estigmas e preconceitos. Ao dos acompanhamentos foi perceptivo a importância de transcender a mera prescrição de medicamentos para abraçar uma abordagem integral que considerasse as complexas necessidades do paciente. A equipe multiprofissional, atuando de forma sinérgica junto aos estudantes ofertando estratégias para o suporte emocional, orientação sobre recursos comunitários, e informações claras sobre tratamentos, enfatizando a dignidade e o respeito ao paciente. Este cenário ressaltou a essência da medicina: cuidar não apenas das doenças, mas também das pessoas, integrando considerações médicas, psicológicas e sociais para fomentar a resiliência e adesão ao tratamento. Esta vivência destacou a importância de uma formação médica que prepare os futuros profissionais para enxergar além dos sintomas, promovendo um atendimento que respeite e valorize a complexidade do ser humano possibilitando a formação de competências médicas essenciais.

Reflexão sobre a experiência

A inserção no cenário ao paciente com coinfeção por HIV e tuberculose reforçou a importância de um enfoque abrangente no cuidado médico, que considera as necessidades clínicas, emocionais, sociais e psicológicas dos pacientes. Esta experiência evidenciou a necessidade de desenvolver habilidades como sensibilidade e empatia, essenciais para compreender e atender às complexidades dos pacientes. A interação entre diferentes profissionais de saúde durante o tratamento provou ser crucial para o sucesso terapêutico, destacando o papel vital da colaboração interdisciplinar. Portanto, é fundamental que a formação médica prepare os estudantes para aplicar uma abordagem integrada e respeitosa no cuidado ao paciente, cultivando profissionais que possam inovar e liderar em um ambiente clínico desafiador com uma abordagem centrada no paciente.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a experiência reforça que, além do tratamento das condições físicas, a colaboração efetiva entre profissionais de diversas disciplinas de saúde é indispensável para alcançar resultados terapêuticos positivos e para a promoção da resiliência ao tratamento. Para isso, é imperativo que tanto profissionais quanto estudantes de saúde desenvolvam e aprimorem constantemente habilidades como empatia, sensibilidade e compaixão, que são vitais no fortalecimento do suporte emocional e na construção de uma relação de confiança com o paciente. Ademais, o compromisso com a educação continuada e o desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal são decisivos para assegurar que os profissionais de saúde estejam bem equipados para responder às complexidades em

CONSTRUINDO PONTES PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL: PROMOVENDO A HIGIENE PESSOAL EM CÍRCULOS DE CONVERSA NA PEDIATRIA

MARINA RANGEL JUSTINIANO¹
TAMIRIS ROSA ROMER¹
BERNARDO ALVARES DE CARVALHO MONTEIRO¹
ANA CAROLINA LOUREIRO RODRIGUES¹
YURI YUKIO DE SÁ KIMURA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil; Educação em Saúde; Higiene Pessoal

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nos corredores movimentados da enfermaria pediátrica de um hospital no município do Rio de Janeiro, encontramos mais do que apenas salas de espera e leitos hospitalares. Descobrimos um espaço onde histórias se entrelaçam, onde mães e cuidadores buscam apoio e conhecimento, e onde a saúde materno-infantil se torna o centro das atenções. No Brasil, os problemas de higiene pessoal na infância ainda são uma realidade, com muitas crianças sob condições precárias de saneamento básico e pouca orientação sobre práticas adequadas de higiene. Esses fatores aumentam doenças infecciosas e parasitárias, afetando negativamente a saúde e o desenvolvimento das crianças. Em ambientes hospitalares, onde há maior preocupação com a saúde e riscos de infecção, a promoção da higiene pessoal torna-se uma prioridade essencial.

Objetivos

Este relato de experiência visa compartilhar os frutos colhidos a partir de uma iniciativa de extensão simples e poderosa: os círculos de conversa.

Relato de experiência

No período de 21 de março a 11 de abril de 2024, acadêmicos do curso de medicina, juntamente com uma equipe multidisciplinar realizaram uma ação extensionista de círculos de conversa e educação em saúde materno-infantil, no setor pediátrico de um hospital municipal na cidade do Rio de Janeiro. A equipe, composta por graduandos de medicina, pediatra, terapeuta ocupacional, psicóloga e assistente social, preparou-se para a atividade, por meio de capacitação teórica e prática sobre higiene pessoal na infância e orientações básicas de saúde. A ação reuniu mães e cuidadores(as), com as crianças, semanalmente, para os círculos de conversa. No dia, foi montado um círculo no hall da enfermaria pediátrica do hospital, disponibilizado cadeiras para os participantes, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor. Durante os 4 encontros compareceram 60 mães/cuidadores(as); cada sessão foi planejada para abordar aspectos importantes da higiene, como lavagem das mãos, cuidados com os dentes e higiene corporal (otológica, íntima e banho). Foi utilizado recursos visuais, como cartazes e demonstrações práticas, para facilitar o aprendizado e estimular a participação ativa dos participantes.

Reflexão sobre a experiência

A ação extensionista foi bem recebida pelo grupo materno-infantil internado no hospital sede do projeto, despertando interesse do público. Percebeu-se, de um lado, através das atividades desenvolvidas, a promoção da responsabilidade social, levando informações de saúde para a comunidade materno-infantil e a criação de uma rede de apoio e compartilhamento agregando ainda mais espaço de aprendizado. Por outro, proporcionou-se a qualificação do processo de formação dos acadêmicos envolvidos, permitindo a valorização da empatia e da paciência ao lidar com as preocupações e desafios da maternidade, reconhecendo a necessidade de abordagens sensíveis e individualizadas. Além disso, abordar a higiene pessoal mostrou-se essencial para conscientizar pais, cuidadores e crianças sobre práticas adequadas, promovendo um ambiente saudável e melhorando o desenvolvimento de todos.

Conclusões ou recomendações

Em um cenário onde o acesso à informação muitas vezes é limitado e os desafios da saúde materno-infantil são constantes, a criação de espaços de diálogo e aprendizado torna-se essencial. Neste contexto, os círculos de conversa emergem como uma ferramenta valiosa, oferecendo não apenas informações práticas, mas também um espaço de acolhimento e troca de experiências entre mães, cuidadores e profissionais de saúde.

CRESCENDO SAUDÁVEL: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM UMA CRECHE COMUNITÁRIA DE BELO HORIZONTE

ARTHUR MAGALHÃES PINTO¹
MELINA ARAUJO PEREZ DIAS BARBOSA¹
LETÍCIA SANTOS E PEREIRA¹
FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Crianças; Antropometria; Desenvolvimento Infantil

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Uma alimentação saudável é crucial para o desenvolvimento infantil, exercendo um papel importante no fornecimento de energia e no sustento da saúde em geral. Dentro dessa perspectiva, dietas equilibradas melhoram a qualidade de vida e moldam o comportamento alimentar futuro das crianças, estabelecendo uma base sólida para escolhas saudáveis ao longo da vida adulta. Avaliações antropométricas, incluindo peso, altura e o cálculo de índice de massa corporal, são ferramentas essenciais para que profissionais de saúde possam avaliar o estado nutricional e os padrões de crescimento de escolares. Para mais, a educação nutricional e a colaboração entre escolas, famílias e profissionais de saúde são fundamentais para promover hábitos saudáveis, qualidade de vida e um desenvolvimento físico ideal.

Objetivos

Promover ações de educação em saúde sobre alimentação saudável e realizar a avaliação antropométrica das crianças de uma creche de Belo Horizonte.

Relato de experiência

As atividades foram conduzidas por acadêmicos de medicina durante o segundo semestre de 2023, considerando as demandas específicas da creche situada em uma área de vulnerabilidade social em Belo Horizonte. As intervenções incluíram escolares de seis turmas, abrangendo a faixa etária de 2 a 5 anos. Os alunos foram solicitados a desenhar as principais refeições do cotidiano e, em seguida, realizou-se uma roda de conversa para discutir se os alimentos representados eram escolhas saudáveis, com linguagem adaptada a cada idade, destacando a importância do consumo de frutas, verduras e legumes. Além disso, foram coletadas medidas antropométricas, incluindo estatura e peso. Os dados foram registrados em tabelas e o índice de massa corporal (IMC) foi calculado para classificar as crianças em relação ao baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade.

Reflexão sobre a experiência

As 84 crianças mostraram-se interessadas pelas atividades e relataram sobre sua alimentação com empolgação. Os desenhos apresentavam alimentos considerados saudáveis e também ultraprocessados, o que possibilitou um momento de conscientização sobre as melhores escolhas. Do total de crianças, 71 apresentaram peso adequado, 8 baixo peso, 4 obesidade e 1 sobrepeso. Estes achados podem ser explicados tendo em vista que muitas das refeições realizadas pelas crianças são preparadas por uma equipe multiprofissional da creche, que seleciona os alimentos baseados em princípios nutricionais adequados. Ademais, observou-se que a maior parte das crianças compreendia o que é uma alimentação saudável. Para os acadêmicos, a ação colaborou para o desenvolvimento de habilidades, como de adequação de linguagem e de abordagem de acordo com a faixa etária, além da possibilidade de compreender a realidade de um contexto de vulnerabilidade social e as suas interfaces práticas.

Conclusões ou recomendações

Ações de educação em saúde sobre alimentação saudável para crianças são importantes para incentivar bons hábitos alimentares para além do ambiente da creche, capazes de promover um processo de conscientização nas famílias, ainda considerando que a prevalência de consumo de ultraprocessados pode ser entendida pela praticidade agregada ao consumo desses produtos e ao desconhecimento dos responsáveis em relação à qualidade alimentar das crianças. Além disso, o monitoramento de medidas antropométricas pode ser efetivo para possibilitar um desenvolvimento infantil adequado e intervenções precoces em casos de necessidade.

IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DANIEL MARTINS DOS SANTOS¹
DANIEL ARAÚJO DA SILVA SANTOS¹
DANIEL AUGUSTO DA SILVA¹
CAROLINE LOURENÇO DE ALMEIDA¹
VANESSA PATRICIA FAGUNDES¹
MARIA JOSÉ CAETANO FERREIRA DAMACENO¹

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Faculdades de medicina; Efetividade; Educação médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A busca por inovações pedagógicas na formação médica impulsiona a implementação de metodologias ativas de ensino nos cursos de graduação. Essas metodologias, que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, prometem diversos benefícios para a formação médica, desde o desenvolvimento de competências essenciais até a melhora na qualidade do atendimento à saúde.

Objetivos

Analisar os impactos da implementação das metodologias ativas de ensino em cursos de medicina no cenário nacional.

Métodos

Estudo de revisão integrativa da literatura com 12 artigos, seguidas as diretrizes do método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses para a seleção e análise de estudos publicados em português, entre os anos 2019 e 2023. As bases de dados consultadas foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde. Os termos de busca utilizados foram: "aprendizagem ativa", "faculdades de medicina", "efetividade" e "educação médica".

Resultados Discussão

Os estudos analisados revelaram diversos impactos positivos da implementação das metodologias ativas de ensino em cursos de medicina, categorizados em cinco eixos: 1. Aprendizagem: promovem uma aprendizagem mais profunda, significativa e contextualizada, permitindo aos estudantes relacionar os conhecimentos teóricos à prática profissional; contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a prática médica, como comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisão; os estudantes se envolvem mais ativamente no processo de aprendizagem, tornando-se protagonistas da própria formação; estimulam a autonomia e a responsabilidade dos estudantes. 2. Formação Médica: visão holística da saúde e da doença e comprometidos com a humanização do atendimento; promovem o desenvolvimento de um perfil profissional adequado às demandas da sociedade, com foco na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na atenção integral à saúde; aproximam os estudantes da realidade do trabalho médico, permitindo que desenvolvam as habilidades e competências necessárias para atuar de forma eficaz em diferentes cenários. 3. Atendimento à Saúde: tendem a oferecer um atendimento à saúde mais humanizado, centrado no paciente e nas suas necessidades; com redução de erros médicos, com profissionais mais críticos, reflexivos e capazes de tomar decisões mais acertadas. 4. Satisfação: estudantes relatam maior satisfação com o curso de medicina e com o processo de aprendizagem; os docentes que implementam metodologias ativas de ensino também relatam maior satisfação com o trabalho e com a qualidade do ensino. 5. Impacto na Sociedade: pode contribuir para a melhoria da saúde da população, devido o preparo para oferecer atendimento de qualidade e promover a saúde da comunidade; maior efetividade das intervenções e a redução de erros médicos podem contribuir para a redução dos custos com saúde.

Conclusões

A implementação eficaz das metodologias ativas de ensino nos cursos de graduação em medicina se configura como uma estratégia inovadora e promissora para a construção de um modelo de ensino mais humanizado, socialmente responsável e comprometido com as necessidades da sociedade. Superar os desafios e fortalecer a institucionalização das metodologias ativas de ensino como componente curricular essencial é fundamental para garantir a efetividade dessa estratégia e seus impactos positivos.

ESCALA COELHO SAVASSI E SUA UTILIZAÇÃO NA VISITA DOMICILIAR PELAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

VITORIA VIANA SOARES BARBOSA LEAL¹
KAMILY DE OLIVEIRA ALVES¹
NAIARA RUBACK MIRANDA¹
JÚLIA PERCIANO SCHEFFLER SANTANA DE OLIVEIRA FARIGELLI¹
ANDREA PEREIRA PIMENTEL DE SOUZA¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Saúde da Comunidade, Atenção Primária à Saúde, Visitas Domiciliares

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A Escala Coelho Savassi é um instrumento de estratificação de risco familiar eficaz para avaliar e monitorar a saúde de indivíduos em seus ambientes domiciliares, sendo realizada pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Tal ferramenta se destaca por possibilitar a compreensão não apenas das condições médicas, mas também, aspectos psicossociais e ambientais que impactam diretamente na saúde dos indivíduos, proporcionando então, uma visão holística e personalizada do paciente, além de uma abordagem mais participativa. A escala pode contribuir para a identificação precoce dos problemas de saúde, devido a sua capacidade de identificar fatores de risco e contribuir com a implementação de ações preventivas específicas, promovendo intervenções e encaminhamentos adequados.

Objetivos

Investigar como a Escala Coelho Savassi pode ser aplicada de maneira prática e eficiente durante as visitas domiciliares realizadas pelas agentes comunitárias de saúde, considerando a adaptabilidade da escala aos diferentes contextos socioeconômicos e culturais.

Relato de experiência

A experiência vivida durante a realização do projeto de intervenção pela demonstração da utilização da Escala Coelho Savassi, tem o intuito de evidenciar a importância de sua aplicabilidade nas visitas domiciliares realizadas pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). A finalidade do projeto é demonstrar que a mesma tem impacto positivo na abordagem personalizada durante as visitas domiciliares, bem como permitir uma análise mais holística da saúde dos indivíduos, indo além dos aspectos clínicos para abranger também fatores sociais, emocionais e ambientais, bem como as vulnerabilidades de cada família atendida. Essa abordagem mais ampla proporciona uma compreensão mais completa das necessidades dos pacientes, possibilitando intervenções mais direcionadas e eficazes. A aplicabilidade da escala facilita o atendimento médico/paciente com devidas informações colhidas através da mesma, porque se revela uma aliada valiosa na detecção de sinais e sintomas que, muitas vezes, poderiam passar despercebidos em uma abordagem convencional, já que percebe as vulnerabilidades das famílias atendidas e quais fatores poderiam predispor as mazelas na saúde da comunidade.

Reflexão sobre a experiência

A demonstração do projeto evidenciou não apenas a eficácia da Escala Coelho Savassi como instrumento de avaliação das vulnerabilidades e riscos na saúde das famílias, em visitas domiciliares, mas também ressaltou a importância de aplicar projetos de intervenções que gere impactos na comunidade e no trabalho das agentes comunitárias de saúde, bem como na promoção da saúde coletiva.

Conclusões ou recomendações

Em conclusão, a aplicação da Escala revelou-se uma valiosa e eficiente estratégia de identificação precoce de problemas de saúde, proporcionando uma análise crítica e realista mais abrangente das vulnerabilidades sociais considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os determinantes sociais, emocionais e ambientais. Ao integrar essa ferramenta ao trabalho rotineiro das ACS's, espera-se que os resultados positivos possam ser amplificados, contribuindo para a construção de uma comunidade mais saudável e assistida.

A IMPORTÂNCIA DO EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL PARA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JÚLIA DA SILVA RODRIGUES¹
ANA BEATRIZ PORTO GUIMARÃES¹
GEÓRGIA ROSA LOBATO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Formação médica; Prática; Conduta.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os relatos de práticas médicas que revelam atitudes clínicas pouco humanizadas e irresponsáveis com o paciente vem aumentando o número de denúncias sobre a má conduta destes profissionais. Condutas pouco acolhedoras não condizem com os princípios estabelecidos pelo Código de Ética Médica (CEM), uma vez que, segundo este, o profissional deve atuar de forma responsável, zelando pelo bem-estar do paciente. Com vistas a possibilitar uma formação mais próxima dos princípios biopsicossociais dos paciente ampliando as possibilidades de cuidado, Universidades brasileiras vêm adotando metodologias ativas de ensino e aprendizagem, cujo eixo de prática profissional apresenta-se como potente ferramenta curricular para formação mais humanizada dos egressos do curso de graduação em medicina, atendendo às demandas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Objetivos

Relatar a importância da inserção do estudante do curso de medicina no cenário de prática profissional como instrumento de ensino para a boa prática médica.

Relato de experiência

Em experiências práticas no Eixo de Prática Profissional, os estudantes do curso de graduação em Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) foram inseridos em uma Unidade Básica de Saúde da Família, onde tiveram a oportunidade de vivenciar a prática médica supervisionado por preceptor da IES. Durante acompanhamento da rotina com o médico da unidade, foi observado pelos discentes que este não realizou o exame físico de forma adequada, não deu a devida importância às queixas relatadas pelo paciente e não estabeleceu o contato visual, com foco apenas no computador. A observação destas condutas gerou um desconforto em todos os alunos que acompanhavam a consulta e, principalmente, no paciente que saiu da sala extremamente insatisfeito. Ao final da atividade, junto com o preceptor, os estudantes refletiram sobre a conduta médica atenta e cuidadosa, que garanta atendimento resolutivo e digno ao paciente em consonância com os princípios do CEM.

Reflexão sobre a experiência

Diante do relato apresentado, é notória a importância da inserção dos estudantes do curso de medicina em diferentes cenários de prática desde o início da formação, por possibilitar o desenvolvimento de competências relacionadas ao cuidado em saúde, ao trabalho em equipe e a construção da boa relação médico-paciente, além de facilitar o pensamento crítico e reflexivo imprescindíveis para qualidade na atenção à saúde.

Conclusões ou recomendações

A inserção dos discentes de medicina no mundo real do trabalho através de atividades curriculares desde o início da graduação, permite ao estudante em formação, vivenciar situações práticas de ensino-aprendizagem que contribuam para a sua formação médica, baseada no cuidado integral ao paciente a partir do desenvolvimento de habilidades sociais e críticas relacionadas a dignidade e integralidade no cuidado em saúde.

JOURNAL CLUB: INTEGRANDO A APRENDIZAGEM DE MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS ÀS HABILIDADES DE PESQUISA NO CURSO DE MEDICINA

CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
VALENTINA AIDAR PITON¹
NORMA BARBOSA NOVAES MARQUES¹
TAMARA VEIGA FARIA¹
TALITA CAROLINE DE OLIVEIRA VALENTINO¹

1 FACULDADE CERES - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências; Manuscrito; Estudante de medicina; Educação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Introdução: O Journal Club pode ser definido como espaço de troca de informações no contexto médico, com foco na Medicina Baseada em Evidência, amparada por literatura atualizada. Em um primeiro momento, um Journal Club pode parecer demasiadamente complexo e distante da realidade acadêmica. Seu objetivo original era de compartilhar com a comunidade acadêmica da época de sua criação (por volta de 1875) textos inacessíveis e discutir a literatura disponível. Na atualidade, os Journal Clubs evoluíram para discussão e revisão da literatura atual e desenvolvimento de habilidades necessárias para avaliação de literatura na área da saúde.

Objetivos

Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização de um Journal Club na disciplina de pesquisa científica.

Relato de experiência

Relato de experiência: A reorganização das disciplinas de Habilidade de Pesquisa Científica, atribuídas às etapas iniciais do curso de medicina de uma faculdade do interior paulista, teve início no primeiro semestre de 2022. Na disciplina de Habilidades de Pesquisa Científica I, os alunos trabalham com leitura de artigos científicos, com foco na atualização dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades de análise crítica aprimoramento da linguagem científica e técnica, através do Journal Club. Os discentes da instituição, em conjunto com os professores responsáveis pela disciplina, escolheram os artigos a serem usados. Os alunos foram organizados em grupos e os artigos foram distribuídos por temas e atribuídos aleatoriamente. Os artigos científicos relacionados a cada especialidade médica são delineados como ensaios clínicos, longitudinais e transversais e relato de um ou mais casos. Para que os alunos aprendessem a ler de forma crítica os artigos científicos parafraseassem o que leram, as aulas se concentraram no desenvolvimento das habilidades leitoras dessas produções. Ao final do semestre, após análise crítica dos artigos nos respectivos grupos, os alunos apresentam os conteúdos dos artigos em um Fórum, compartilhando os conteúdos e abrindo espaço para discussão tanto pelos pares como para profissionais de diferentes áreas da saúde, permitindo assim uma atualização do conhecimento e um amplo debate das principais informações advindas das análises realizadas.

Reflexão sobre a experiência

Reflexão sobre a experiência: Analisar um artigo científico, investigando sua qualidade metodológica, depende de avaliação executada de maneira sistematizada, imparcial e livre de viés. Os Journal Clubs oferecem a oportunidade para os acadêmicos de medicina de adquirir ferramentas para revisar literatura, melhorando a avaliação crítica e, assim, se manter em constante atualização. Houve ganhos na aprendizagem, como maior envolvimento e satisfação na intervenção educativa, conhecimento de Medicina Baseada em Evidência e tópicos discutidos. Aprimoraram habilidades em pesquisa bibliográfica, avaliação crítica, publicação e adotaram atitudes e comportamentos positivos às práticas baseadas em evidência.

Conclusões ou recomendações

Conclusões ou recomendações: A mudança de comportamento é necessária, principalmente nas instituições, para que a pesquisa científica se desenvolva de forma produtiva e significativa. É um trabalho árduo que requer tempo e dedicação simultaneamente. A disseminação contínua de dados sobre os benefícios da reflexão integradora entre teoria e prática, bem como a possibilidade de aplicar o conhecimento adquirido em atividades acadêmicas e na prática da Medicina Baseada em Evidências, incentiva a adesão de todo o núcleo acadêmico.

VISITA AO LAR DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IGOR DE MEDEIROS DANTAS¹

BELLA ROMANA DA LUZ MATTOS BARACAT HABIB¹

ANANDA DE OLIVEIRA FIGUEREDO AQUINO¹

JÉSSICA SOUSA GOMES¹

IZANE LUÍSA XAVIER CARVALHO ANDRADE¹

LUCIA FABIANA LEAL DE SANTANNA BASTOS¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Saúde do idoso, Faculdade de Medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O fato mais marcante para as sociedades atuais é o processo de envelhecimento populacional observado em todos os continentes. O aumento do número de idosos, tanto proporcional quanto absoluto, está a impor mudanças profundas nos modos de pensar e viver a velhice na sociedade. A atenção à Saúde do Idoso é um componente fundamental para a formação acadêmica do profissional médico. Nessa perspectiva, o componente curricular de Saúde do Idoso presente na matriz curricular de uma Faculdade de Medicina aborda em sua integralidade a pessoa idosa.

Objetivos

Discutir sobre os aspectos fundamentais a serem abordados na Atenção primária com foco na saúde do Idoso.

Relato de experiência

No dia 05 de março de 2024, um grupo de alunos, através do componente curricular de Saúde do Idoso tiveram a oportunidade de visitar uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Diante desse panorama, esse local, de caráter residencial e não governamental, abriga cerca de 55 idosos, compondo a sua lotação máxima. Nele, são dispostos diversos ambientes para comportar toda este quantitativo, como dormitórios masculinos, femininos, refeitório, quartos de isolamento, áreas de convivência e jardim. Além disso, a instituição possui em seu quadro de funcionários duas enfermeiras, uma técnica de saúde, uma fisioterapeuta, uma cozinheira e uma assistente de serviços gerais para que o local tenha plena condições de funcionamento. Por fim, o local está dentro da área de cobertura de uma Unidade Básica, a qual realiza visitas domiciliares conforme agenda e demanda para abranger as necessidades deste local. Por fim, foi realizado uma entrevista com um dos idosos, previamente autorizada por ele, o qual residia há cerca de 06 meses. Somado a isso, aplicamos a "Ficha espelho da caderneta de saúde da pessoa idosa", tendo como objetivo coletar dados essenciais para a sua avaliação geriátrica ampla, como o risco potencial de quedas, as principais comorbidades, cirurgias prévias, vacinações realizadas, entre outros.

Reflexão sobre a experiência

A visita ao ILPI trouxe uma série de questionamentos acerca Atenção primária com foco na saúde do idoso. Diante desse panorama, uma análise bem criteriosa nestes locais são de extrema importância, afim de mapear os depressores e os potencializadores de saúde presentes nele, bem como, refletir sobre as Síndromes Geriátricas as quais podem afetar esta população em ILPIs ou até mesmo no seu domicílio.

Conclusões ou recomendações

Por fim, destacamos a importância da vivência na Instituição, pois esta é uma experiência para além dos muros da Faculdade a qual estabelece uma conexão entre as discussões no âmbito da sala de aula com a prática médica com foco na atenção à saúde do idoso, nos lembrando da importância de valorizar e respeitar a pessoa idosa, reconhecendo sua contribuição vital para a sociedade e garantindo que recebam o cuidado e a dignidade que merecem em seus anos dourados.

SÍNDROME DE BURNOUT NO ÂMBITO DA MEDICINA: PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DE ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

CAMILA BULHÕES LEMOS DE MENEZES LAFAYETTE¹

MILENA MARIA TEIXEIRA GOMES¹

DAIANE SOUZA DA COSTA¹

DIEGO CABRAL LACERDA¹

TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA¹

JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico; Estudantes de Medicina; Vulnerabilidade em Saúde;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

De acordo com o Ministério da Saúde, a Síndrome de Burnout é definida pela exaustão extrema, esgotamento físico e emocional e estresse, como consequência da sobrecarga de trabalho. Esse quadro é formado por 3 (três) elementos: a exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. Ocorre em profissões cujo trabalho é desgastante, sobretudo, na classe médica. Os médicos e estudantes de medicina, devido à alta pressão imposta e estresse pelo ensino, além dos serviços exaustivos durante o internato e residência, tornam-se mais propensos ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Objetivos

Avaliar a associação da vulnerabilidade da sobrecarga durante a formação médica com desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando pesquisa de artigos científicos na base de dados Medline/Pubmed, em de janeiro à março de 2024, com filtro nos últimos 5 anos e através dos descritores "Physicians", "Work Conditions" e "Burnout, Psychological" associados ao operador booleano AND. Foram encontrados 45 artigos, dos quais, pela exclusão de títulos e resumos não adequados aos critérios de elegibilidade, 16 foram selecionados para pesquisa.

Resultados Discussão

Dos 16 artigos selecionados, identificou-se aspectos relevantes sobre a Síndrome de Burnout nos profissionais e estudantes da área médica. É evidente que os aspectos psicológicos e físicos são mais afetados nos profissionais e estudantes que desenvolvem a síndrome. Fatores relacionados ao ambiente de trabalho e acadêmico, como por exemplo, sobrecarga de atividades, o horário de trabalho e a quantidade de horas dedicadas, bem como o estilo de vida dos profissionais destacaram-se como principais elementos associados a Síndrome de Burnout. A exaustão emocional foi o aspecto que mais se destacou no impacto da qualidade de vida. Os sintomas mais frequentes foram distúrbios do sono, irritabilidade e isolamento, alteração de humor e memória, dificuldade de concentração e cansaço excessivo físico e mental.

Conclusões

Dessa forma, por ser uma grande e atual problemática, vista com frequência no ambiente médico, este quadro não deve ser ignorado. Recomenda-se assim, introduzir propostas onde esse sobrecarregamento seja substituído por uma proporcionalidade saudável e a boa qualidade de vida seja preservada. Portanto, observar e insistir em métodos de algum tipo de lazer ou algum método de desopilar, incluindo a prática de exercícios físicos, atividades em grupos, meditação, yoga, dormir e se alimentar bem, além de psicoterapia têm sido apontadas como estratégias que visam contribuir com a qualidade de vida e bem estar sobretudo dos médicos expostos a alta demanda e jornada de trabalhos exaustivas.

DESPERTAR DA VOCAÇÃO PROFISSIONAL: O INTERESSE GENUÍNO PELA CARREIRA MÉDICA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM OFICINAS DE SUTURA

LUCAS FERREIRA DE ANDRADE¹
LAURA APARECIDA XAVIER DE ABREU¹
GABRIEL MENEZES MARTINS¹
FELIPE SANTOS ALVES¹
LUIGI GIAN LOPES SOARES¹
RAQUEL BELLUCO RIBEIRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Extensão Comunitária; Técnicas de Sutura;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No Brasil, o acesso ao Ensino Superior é significativamente limitado. Mesmo para os que concluem o Ensino Médio e possuem recursos para iniciar uma graduação, a escolha da carreira representa um desafio, especialmente no caso da medicina, uma profissão notoriamente competitiva e elitista. Nesse contexto, o envolvimento de estudantes do ensino médio em atividades práticas de interação com graduandos em medicina pode desempenhar um papel crucial na formação de um interesse autêntico pela profissão médica, desvinculado de considerações meramente ligadas ao status social, perspectivas financeiras ou romantização da rotina profissional.

Objetivos

Refletir sobre o efeito de oficinas práticas ministradas por estudantes de medicina na percepção de alunos do ensino médio sobre a carreira médica, entender como elas podem influenciar os interesses e aspirações dos alunos, e discutir o papel dos estudantes de medicina em estimular o interesse pela profissão.

Relato de experiência

A atividade extensionista ocorreu por meio de parcerias com instituições de ensino do município, por meio das quais os alunos do curso de medicina puderam organizar oficinas de sutura durante três feiras de profissões. Nas ocasiões, os estudantes do ensino médio foram instruídos a respeito da realização de diversos tipos de sutura e suas aplicações, e tiveram a oportunidade de praticar em simuladores de pele. Ao fim da atividade, os estudantes puderam tirar suas dúvidas a respeito do curso, carga horária e ingresso no curso, além de perspectivas profissionais e diferentes áreas de atuação.

Reflexão sobre a experiência

A síntese é uma atividade prática cirúrgica da medicina com conceitos e técnicas básicas que estudantes mais jovens podem compreender. Por isso, foi possível aproximá-los de forma mais tangível das atividades cotidianas relativamente simples realizadas por médicos. Isso se mostrou útil para que alguns percebessem inclinação e afeição por uma das várias atividades da área da saúde. A experiência também os esclareceu sobre algumas idealizações que orbitam a carreira médica, já que os adolescentes, no que se relaciona com a profissão, associavam-na com experiências em que eram o paciente, além de cenários fictícios, como os presentes em séries e filmes. Soma-se ao exposto a oportunidade de esclarecer dúvidas e anseios dos estudantes do ensino médio sobre seu futuro na faculdade, no que se refere ao dia-a-dia de um curso superior e suas exigências. Quando os acadêmicos de medicina ocupam esse lugar, colaboram para que a educação médica seja mais inspiradora no futuro, repleta de pessoas verdadeiramente afeiçoadas pela profissão. Além disso, também revivem as motivações que os levaram a escolher a profissão.

Conclusões ou recomendações

Fica evidente, nesse caso, que as oficinas de sutura, quando promovidas por acadêmicos, atuam como uma estratégia valiosa para despertar o interesse dos estudantes do ensino médio pela carreira médica. A abordagem prática proporciona uma experiência tangível e acessível aos jovens, permitindo-lhes explorar conceitos e técnicas básicas da medicina de forma prática e independente do relato de terceiros. Além disso, ao vivenciarem a prática da sutura, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre suas aptidões, vocações e afeições em relação aos diversos campos os quais envolvem o cuidado em saúde, promovendo, assim, substratos importantes para o futuro da educação médica.

ABORDAGEM À SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO.

SEVERINO LOURENÇO DE LIMA¹
ALEXANDRE BUARQUE DE MACEDO GADELHA¹
ALUISYA KAROLYNE PAIVA DE SOUSA¹
TAMIRES BRENDA CONCEICAO BENITES¹
EVELYNE GOMES SOLIDONIO¹
MARCELA MARIA BUARQUE DE MACEDO GADELHA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: saúde mental, adolescência, promoção de saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A adolescência é uma fase da vida bastante vulnerável a perturbações psiquiátricas, devido às grandes mudanças biopsicossociais próprias dessa etapa. De acordo com a literatura, o grupo etário com maior risco para a depressão é entre os 14 e 15 anos. Estimativas mostram que cerca de 1 em cada 4 a 5 crianças e adolescentes no mundo é afetado por alguma doença mental. A prevenção destas enfermidades, fundamentada no controle de seus fatores de risco e no investimento em fatores protetores, proporciona uma série de vantagens, incluindo a redução da incidência desses distúrbios. Nos casos em que a patologia já se encontra estabelecida, a abordagem preventiva contribui para retardar o surgimento de sintomas mais severos. Além disso, essa abordagem minimiza os impactos negativos na vida adulta e alivia a sobrecarga econômica sobre o sistema de saúde.

Objetivos

Apresentar um projeto de intervenção que trabalhe com a prevenção de transtornos mentais e promoção à saúde mental dos adolescentes de uma escola da rede municipal de ensino de um município do estado de Pernambuco.

Relato de experiência

A elaboração deste trabalho fundamentou-se no uso do Planejamento Estratégico Situacional, partindo da identificação dos principais problemas de uma escola da rede pública de ensino de um município do estado de Pernambuco. A abordagem foi de corte transversal, com uma amostra de 20 participantes adolescentes do ensino fundamental II, selecionados aleatoriamente.

Reflexão sobre a experiência

Após estudarmos a relevância do tema e identificarmos a necessidade de intervenção, promovemos uma reunião com a supervisora da disciplina e a direção da escola da comunidade para desenvolver ações voltadas para a saúde mental dos adolescentes. Foram planejadas e realizadas palestras e oficinas destinadas aos adolescentes, com o objetivo de informá-los sobre as principais doenças mentais que têm afetado os jovens. Nosso objetivo foi auxiliar na identificação dos principais sinais e sintomas desses transtornos e orientar os adolescentes a buscar ajuda caso identifiquem tais sintomas em si mesmos ou em colegas. Além disso, discutimos a importância das atividades de lazer na escola e incentivamos os alunos a participarem de atividades extracurriculares, como práticas esportivas, culturais e religiosas.

Conclusões ou recomendações

O trabalho apresenta algumas limitações, principalmente devido ao número reduzido de participantes e ao recorte específico do local de estudo, que é uma escola pública com apenas ensino fundamental. No entanto, esta investigação permitiu identificar elementos que podem contribuir para futuras reflexões sobre os processos de atenção em saúde mental de adolescentes. Além disso, fornece subsídios para avaliações de intervenções e promove reflexões para o planejamento de políticas públicas mais eficazes, que valorizem práticas de cuidado que promovam a participação e a saúde mental dos adolescentes em espaços de criação e desenvolvimento de projetos de vida.

METODOLOGIA PBL COMO FUTURO DO ENSINO MÉDICO

LUCIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI¹

JÚLIA WANDERLEY SORIANO¹

ADRIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI ¹

SAMILLY BEATRIZ DE MENDONÇA LOPES MALTA ¹

CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA¹

MAITÉ DE CARVALHO LIMA PAIVA DE QUEIROZ MONTEIRO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: “metodologia”, “faculdade de medicina”, “metodologia como assunto”

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A metodologia PBL (Problem-Based Learning) como uma metodologia ativa estimuladora do autoaprendizado e do pensamento crítico é considerada uma abordagem inovadora e promissora para o ensino médico, buscando melhorar o processo de aprendizado dos alunos. Nesse contexto, a metodologia PBL tem se destacado como uma alternativa eficaz ao ensino tradicional, destacando sua capacidade única de promover o desenvolvimento de habilidades práticas, raciocínio clínico e pensamento crítico, fundamentais para uma prática médica eficaz e centrada no paciente. Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) surge como uma perspectiva de ensino-aprendizagem ancorada no construtivismo, onde o processo é centrado no estudante, ao invés do tradicional método de ensino centrado no professor e na transmissão passiva de conhecimento, o PBL coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem, desafiando-os a resolver problemas clínicos simulados em grupos colaborativos.

Objetivos

Descrever a importância da metodologia problem based learning como futuro dos principais centros de ensinamentos médicos

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão de pesquisa é: qual a importância da metodologia PBL como futuro do ensino médico? e os descritores utilizados foram “metodologia”, “faculdade de medicina” e “metodologia como assunto”. As buscas foram realizadas na biblioteca virtual em saúde, onde foram encontrados 8 artigos nessa busca. Entre os critérios de inclusão foram colocados artigos em português, inglês e espanhol e, dos últimos 5 anos.

Resultados Discussão

Os resultados da revisão indicam que o PBL possui benefícios significativos que podem contribuir grandemente para formação médica. Primeiramente, foi discutida a abordagem geral centrada no aluno, que há uma maior promoção, autonomia e a responsabilidade pelo próprio aprendizado, capacitando os estudantes a assumirem um papel mais ativo em sua educação. Isso é crucial, pois a prática médica requer constantemente a capacidade de aprender e se adaptar a novas situações e descobertas, como o desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas, pensamento crítico e trabalho em equipe. Estudos mostram que a necessidade de treinamento adequado dos professores para facilitar eficazmente as sessões de PBL, os educadores precisam estar preparados para atuar como facilitadores, guiar discussões e fornecer feedback construtivo aos alunos. Isso demanda um investimento contínuo em desenvolvimento profissional e suporte institucional, no entanto a necessidade de treinamento adequado para os instrutores e a sua adaptação curricular são aspectos fundamentais para a eficácia do método.

Conclusões

Portanto, o método PBL surge como uma abordagem de extrema importância para o ensino médico, visto que prepara de maneira eficaz os estudantes para as demandas do ambiente clínico moderno, focando na aprendizagem ativa, desenvolvendo habilidades de raciocínio clínico, tomada de decisões e resolução de problemas. Ao proporcionar o processo de ensino com esse método, a aprendizagem viabiliza aos discentes um aprimoramento contínuo de conhecimento para a sua caminhada na medicina, contribuindo evidentemente para a formação de profissionais gradativamente mais qualificados. Assim, a integração dos estudantes desde do início do curso com o método PBL, amplia seus conhecimentos técnicos como também proporciona um desenvolvimento profissional mais competente.

ACOLHIMENTO POR PARES: UM CAMINHO PARA A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

LUCIANE SUÉLEN GONÇALVES¹
ANNA CLARA SANTOS DA SILVA¹
GIOVANNA RIVAS FREITAS²
KAUANY DA SILVA PADOVESI²
THAINARA APARECIDA LOPES DOS SANTOS²
CAROLINA PRINA REZENDE¹

1 BIPP Care
2 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: Acolhimento por pares; Saúde mental; Enfrentamento; Compartilhamento de experiências.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Estudantes de medicina enquadram-se no grupo de menor qualidade de vida comparado a estudantes da mesma faixa-etária em demais cursos de graduação, sendo uma população vulnerável em termos de saúde mental. O acolhimento por pares visa a prática de atividades de suporte interpessoal, do qual o compartilhamento de experiências vividas entre os facilitadores e acolhidos tem como principal foco ajudar os envolvidos que passam pelas mesmas dificuldades e paradigmas durante a graduação de medicina, sentirem-se confortáveis para partilhar suas angústias e conquistas.

Objetivos

Relatar os ganhos em saúde mental ao desenvolver habilidades de enfrentamento e diminuição do estigma entre os estudantes participantes do Grupo de Acolhimento por Pares (GAP) de uma instituição do estado de São Paulo.

Relato de experiência

O estudo tratou-se de um relato de experiência, embasado em encontros em grupo facilitados por seis acadêmicos de medicina (chamados de Guardiões da Saúde Mental), previamente treinados para aplicação do modelo em pares. O treinamento oferecido foi direcionado a como ouvir, apoiar, resguardar e compartilhar experiências entre pares. Posteriormente, a partir dos encontros, os participantes eram direcionados para o acolhimento individual, caso fosse observado um nível de sofrimento elevado, realizado por profissionais de saúde mental, via plataforma especializada. Os encontros foram realizados uma vez por semana, após o horário de aulas e ocorreu na própria instituição, durante o período de setembro a dezembro de 2023. Nestes encontros, foram abordados temas como autocobrança, balanço entre vida acadêmica e pessoal, sofrimento psicológico no curso, estigmas do estudante de medicina, ansiedade pré-prova e competitividade entre colegas, levantados pelos próprios participantes na inscrição do grupo e durante a reunião de abertura.

Reflexão sobre a experiência

Inicialmente, os estudantes mostraram dificuldades em falar sobre suas experiências com os temas propostos, escolhendo referir-se apenas à situações próximas a eles, mas não pessoais. A partir do terceiro encontro, os acolhidos foram mais ativos e trouxeram diferentes perspectivas e expectativas em torno do problema abordado no dia. Assim, com o andamento do grupo, todos sentiam-se à vontade para compartilhar suas vivências e os recursos utilizados para tal situação, que por muitas vezes ajudavam nos impasses dos demais colegas. Nessas reuniões, foi possível perceber que compartilhar experiências entre pessoas que estão vivendo a mesma rotina, possibilitou enxergar além do problema e analisar a situação de formas diferentes, mostrando resultados eficientes para a permanência dos alunos no curso de medicina e fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os participantes do grupo.

Conclusões ou recomendações

No curso de medicina, o estresse e carga horária podem ser desafiadores para o estudante da área médica. Desse modo, o GAP se mostrou como uma prática inovadora e transformadora para aqueles que participaram. Proporcionou benefícios para os alunos, como a reflexão de suas atitudes frente aos problemas encontrados na vida acadêmica, favorecida através dos diálogos ricos e do compartilhamento de experiências, apresentando estratégias de enfrentamento, bem como as dificuldades e acertos alcançados. Portanto, esse recurso gerou impacto significativo na vida acadêmica e no relacionamento interpessoal dos participantes, atuando como uma importante rede de apoio dentro da universidade.

EXPLORANDO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LEILA MAUES OLIVEIRA HANNA¹
RITA DE CÁSSIA SILVA DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Diagnóstico por Imagem

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em 2017, dados divulgados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) evidenciaram que os médicos brasileiros superaram significativamente a média anual de solicitações de exames de imagens em comparação com países desenvolvidos. Naquela época, foram realizadas 298 tomografias computadorizadas e ressonâncias magnéticas por mil beneficiários, mais que o dobro da média apresentada pelos países desenvolvidos no mesmo período. Em 2022, houve um crescimento de 26% em relação aos dados brasileiros de 2016, resultando em um gasto total de 44 bilhões de reais em exames complementares.

Objetivos

realiza uma revisão sistemática com o objetivo de investigar as estratégias pedagógicas empregadas no ensino de diagnóstico por imagem nas instituições médicas brasileiras, bem como analisar o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes de medicina ao longo de sua graduação.

Métodos

A revisão sistemática da literatura seguiu as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) e abrangeu as bases de dados PUBMED, LILACS/BVS, SCOPUS, WEB OF SCIENCE, EMBASE e SCIENCE DIRECT. A busca visou identificar artigos que abordassem metodologias e estratégias de disseminação do conhecimento em Imagiologia Médica. A avaliação do nível de evidência foi conduzida utilizando a abordagem GRADE.

Resultados Discussão

Dos 152 artigos inicialmente identificados, 13 foram selecionados após a remoção de duplicatas e análise de títulos e resumos. Durante a leitura completa, oito artigos foram excluídos devido a metodologias inadequadas ou desalinhamento com os objetivos da pesquisa. Os cinco estudos elegíveis envolveram 461 alunos de medicina em 49 instituições brasileiras, principalmente privadas, caracterizadas por um sistema híbrido de ensino e uma ênfase particular em módulos de radiologia médica. Salas de aula foram destacadas como os principais ambientes de ensino. No contexto do ensino de exames de imagens, os livros foram identificados como a ferramenta mais comum, embora muitos alunos ainda enfrentem dificuldades na avaliação de diagnósticos por imagem, independentemente do período letivo.

Conclusões

A conclusão do estudo aponta para a falta de uniformidade nos benefícios das políticas governamentais, resultando em segregação regional e financeira no acesso ao ensino. A despadronização do ensino contribui para uma formação deficiente em radiologia, deixando os profissionais despreparados para a interpretação adequada de exames. Diante da escassez de estudos e das disparidades identificadas, torna-se imperativo estabelecer parâmetros mínimos para os currículos em radiologia médica, proporcionando uma base estruturada para as instituições de ensino nacionais e visando à melhoria da qualidade do ensino e da formação profissional.

PROGRAMA DE EXTENSÃO SAÚDE COLETIVA EM CONTEXTO RURAL

LUCAS RODRIGO BATISTA LEITE¹
HELIANA NUNES FEIJÓ LEITE¹
RONILSON FERREIRA FREITAS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde Coletiva; Formação Profissional em Saúde; Extensão Comunitária; Áreas Rurais;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Internato Rural do Curso de Medicina (doravante, IR), desde a sua gênese, sempre esteve preocupado com a relação Medicina-Sociedade/Comunidade. A proposta era que esse componente curricular, ao aproximar o estudante da realidade cotidiana das comunidades, possibilitasse a assunção de um sujeito crítico-reflexivo, comprometido com a transformação social e, especialmente, com as necessidades de saúde da população. Nesse ínterim, em 36 anos de existência, o IR sempre investiu em ações de educação e promoção da saúde, cuidado individual e coletivo, visitas domiciliares, multidisciplinariedade, ações intersetoriais, tendo como base a Atenção Primária e a Saúde Coletiva, em territórios do interior do Amazonas. Essa experiência acumulada possibilitou ao curso de medicina, em 2023, o cumprimento da curricularização da extensão, por meio da unidade curricular Programa de Extensão Saúde Coletiva em Contexto Rural.

Objetivos

apresentar a proposta de curricularização da extensão de um curso de medicina da região amazônica brasileira

Relato de experiência

Após um longo percurso de reflexões e movimentos para a atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), implantado em 2010, antes da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Medicina de 2014 e da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre a Curricularização da Extensão (2018), o coletivo de docentes, gestores, técnicos e estudantes conseguiram atualizar o PPC, atendendo tanto as exigências das DCN quanto da curricularização da extensão. No caso da extensão, foi criado, a partir do remodelamento do Internato Rural, o Programa de Extensão Saúde Coletiva em Contexto Rural, com 750 horas, que funcionará no ciclo do Internato Médico, alinhado ao módulo de Saúde Coletiva (50 horas), do internato. No Programa, o estudante, inserido em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) e seu território, dos municípios do interior do estado do Amazonas, prestará assistência à saúde da população, sob preceptoría dos profissionais de nível superior que compõe a equipe dessa unidade, preferencialmente os que possuem formação nas áreas de Medicina de Família e Comunidade, Saúde da Família, Saúde Pública ou Saúde Coletiva; nesse espaço de prática o estudante deverá acompanhar todo o processo de trabalho da equipe de saúde, dando ênfase à visita domiciliar e as ações de educação e promoção da saúde. A partir dessas atividades e com o suporte do módulo de Saúde Coletiva, o estudante elaborará e desenvolverá um Projeto de Intervenção Comunitária, que será posteriormente avaliado pela equipe de saúde, pela comunidade e pelo corpo docente do programa de extensão e do módulo.

Reflexão sobre a experiência

No processo de reflexão e construção da proposta de curricularização da extensão do curso de medicina, constatou-se que o curso já desenvolvia ações similares as solicitadas pela resolução do CNE, há pelo menos 36 anos, por meio do Internato Rural, cujas principais características sempre foram o trabalho na e com a comunidade, o investimento em ações educativas e de promoção da saúde, para além da pura assistência clínica.

Conclusões ou recomendações

o curso de Medicina torna-se pioneiro, no espaço da universidade, ao curricularizar como extensão, uma experiência que já desenvolve a mais de três décadas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES DO CONHECIMENTO CONTRA A MERCANTILIZAÇÃO DO PARTO

PEDRO FONSECA DE ANDRADE¹
JULIANA GALON COSTA BICALHO¹
LARA ALVES GUIMARÃES CAMPOS¹
MATHEUS ENRIQUE ASSIS MAPA¹
VALENTINA PONTES CANABRAVA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Educação em Saúde, Parto Humanizado, Violência Obstétrica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

É estabelecido pela Organização Mundial da Saúde, que a taxa ideal de cesarianas deve estar entre 10% a 15% do total de partos. O Brasil é o segundo país com a maior taxa de cesarianas do mundo (56%), chegando a 86% dos partos realizados na saúde suplementar.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes em um projeto de extensão que visa a formação de multiplicadores do conhecimento de forma a contribuir para a redução da cesariana desnecessária e da prematuridade iatrogênica no Brasil.

Relato de experiência

O projeto de extensão possui relevância nacional e consiste em uma exposição multissensorial e imersiva sobre a experiência do nascer, visando a educação em saúde da gestante e da população à respeito dos direitos enquanto parturiente, a fim de proporcionar uma experiência de dar à luz de forma mais humana, respeitosa e condizente aos princípios da dignidade humana, contrariando a visão atual do parto como negócio e a hipermedicalização do parto. A exposição é dividida em 4 ambientes: "A gestação", uma experiência sensorial de realidade aumentada de ficar grávida e se preparar para o "parto"; A "Loja de conveniência da maternidade cirúrgica", na qual acontece uma reflexão crítica acerca da mercantilização do parto, permeada por ironias e sarcasmos e a "venda" de produtos fictícios, que refletem e expõem, de maneira crítica, situações reais praticadas pela indústria do parto; A "Controvérsias", uma sala de vídeo com vários televisores dispostos para representar várias personagens, com opiniões controversas que a parturiente escuta durante o processo de gestar. "O nascimento" consiste em um ambiente sensorial que simula o nascimento do aconchegante útero até o ambiente gelado da sala de parto. Após passar pela exposição, o participante é convidado a ler informações sobre o parto no Brasil, desde os benefícios do parto natural, quanto os malefícios do parto cesariano desnecessário e alertas à violência obstétrica. Há ainda rodas de discussão com temas relevantes para as gestantes, as quais são amplamente divulgadas nas redes sociais. Para os extensionistas, são feitas 30 horas de formação on-line e outras 16 horas de atividades práticas como mediadores da exposição e em visitas técnicas a um hospital-maternidade referência em parto humanizado.

Reflexão sobre a experiência

O projeto se propõe a não só educar as parturientes enquanto seus direitos, objetivando alertá-las do alto risco de sofrerem violência obstétrica, mas também a formar multiplicadores do conhecimento do parto humanizado e digno. Percebe-se, portanto, uma visão mercantilizada do parto, atrelada aos princípios modernos da selvageria capitalista, bem como da perspectiva do tempo como dinheiro - uma vez que o parto cesáreo é mais rápido do que o natural e este é um dos principais motivos para a crescente substituição dos partos naturais. No entanto, o projeto vêm de encontro à dignidade humana aos direitos das parturientes, numa perspectiva de educar a população contra as violências obstétricas e a favor do parto natural humanizado, realizando, quando necessário, o parto cirúrgico como medida intervencionista, essencial à vida da mãe e do bebê em casos de risco.

Conclusões ou recomendações

É de suma importância, ainda, relatar a enorme contribuição que o projeto teve na formação de 112 pessoas como multiplicadoras do conhecimento, em especial dos autores, que poderão ser futuros médicos conscientes não só do peso da intervenção médica para a parturiente e para o nascituro, mas também a importância de um profissional atento, dedicado e, sobretudo, humano.

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA NA FORMAÇÃO MÉDICA

JOÃO VINICIUS DE OLIVEIRA ICHASO SCASSA¹
NATÁLIA DE ANDRADE SILVA²
MARIA EDUARDA MARTINS DE OLIVEIRA PINHEIRO¹
TÚLIO GONÇALVES SEPPE¹
CAMILA MATOS ASSUNÇÃO¹
AMANDA FERREIRA GARCIA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

2 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - DUQUE DE CAXIAS/RJ- UNIGRANRIO

Palavras-chave: Educação; Treinamento por Simulação; Comportamento de Busca de Informação

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O crescente uso da tecnologia tem se mostrado útil como um importante instrumento para o desenvolvimento estudantil, visto que os aparelhos eletrônicos têm a capacidade de armazenar inúmeras literaturas e de acessar diversos bancos de dados acadêmicos. tais características melhoram a qualidade de vida do acadêmico tanto pela diminuição da quantidade de livros físicos necessários quanto pela facilidade de buscar informações em diferentes fontes simultaneamente. Além disso, o uso de manequins de simulação tem favorecido o desenvolvimento dos graduandos em medicina, já que a tecnologia aplicada nessas ferramentas de aprendizagem mimetiza fielmente situações encontradas no cotidiano, como ritmos cardíacos e respiratórios anormais. nesse sentido, é visível que a tecnologia maximiza o aprendizado dos discentes, propiciando uma melhor qualidade de vida e preparação adequada e eficiente para o cenário real de atuação médica.

Objetivos

Analisar a eficácia do uso da tecnologia como ferramenta para o desenvolvimento acadêmico, buscando de que forma o uso de dispositivos tecnológicos contribui para uma melhor praticidade e um melhor desenvolvimento acadêmico na vida do estudante.

Relato de experiência

Os discentes notaram que a utilização do tradicional "caderno e caneta" é raramente encontrada dentro das salas de aula atualmente. Por outro lado, ocorre a crescente utilização de artefatos eletrônicos, como tablets e notebooks, para realizar as anotações diárias. Foi observado que a preferência dos estudantes para realizar anotações digitalmente se deve a versatilidade que acompanha os aparelhos eletrônicos, uma vez que, além de organizar os documentos criados em sala de aula e acessá-los de qualquer navegador de forma online, pode-se consultar diversos artigos e livros simultaneamente. Em atividades de simulação, foi notado uma facilidade de fixação de conteúdo quando a tecnologia era empregada. O uso de manequins de simulação permitia uma reprodução fidedigna de quesitos como frequência respiratória e ausculta cardiorrespiratórias anormais, fazendo com que o estudante recordasse melhor tais aspectos. Dessa forma, os discentes associaram uma melhora no rendimento acadêmico dos estudantes quando correlacionavam o uso da tecnologia aos estudos.

Reflexão sobre a experiência

Os discentes perceberam que o uso de aparelhos tecnológicos nas atividades acadêmicas melhorava significativamente o desempenho dos estudantes. além disso, a diminuição do uso de livros físicos e adesão aos livros e artigos digitais favoreceu uma melhora da qualidade de vida dos graduandos, uma vez que centralizou a busca de informação em um único instrumento e diminuiu o exacerbado peso advindo dos livros médicos carregados entre os diferentes cenários da vida estudantil. Concomitante a isso, o uso de bonecos tecnológicos para fins didáticos foi compreendido como uma ferramenta primordial para a formação médica, tendo em vista que, ao mimetizar sinais e sintomas de diversas patologias, favorece o desenvolvimento de médicos mais eficientes na conduta terapêutica e diagnóstica.

Conclusões ou recomendações

O uso da tecnologia como ferramenta educacional, portanto, é uma forma eficaz para a formação médica. Isso se deve à versatilidade trazida para a vida estudantil, uma vez que os aparelhos eletrônicos permitem a centralização de livros e artigos em um único local, diminuindo sobrecarga de peso e facilitando a busca de informação. Além disso, foi percebido uma maior recordação de conteúdo em razão da utilização de bonecos de simulação devido a mimetização que eles realizam

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERSECÇÃO ENTRE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE, EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA COM CAPACITAÇÃO EM EPIINFO

MATEUS DUARTE DUMONT DE MATOS¹
ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO²
LAYSA MARIA LACERDA OLIVEIRA NASCIMENTO¹
CICERA KÁSSIA OLIVEIRA DE SOUZA³
DANIELE CASÉCA RUFFO⁴

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - CAMPUS DE BARBALHA - UFCA/BARBALHA

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

3 UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - MG - UNIVALE

4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR

Palavras-chave: Epidemiologia; Medicina Baseada em Evidências; Tecnologia educacional.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A relevância das ferramentas digitais em medicina, epidemiologia e estatística destaca a importância de iniciativas educacionais que promovam seu domínio. O EpiInfo é um software que facilita a pesquisa epidemiológica com funções como criação de bancos de dados e análises estatísticas. Dominar essa ferramenta é crucial para a tomada de decisões na saúde pública, tendo em vista o papel da coleta, da análise e da interpretação de dados na medicina.

Objetivos

Descrever uma atividade de produção de vídeos instrucionais sobre o software EpiInfo como parte de um projeto de iniciação à docência.

Relato de experiência

Seis vídeos foram produzidos com o intuito de ensinar o uso do EpiInfo, visando capacitar os alunos na manipulação eficaz de bancos de dados e na realização de análises epidemiológicas e estatísticas, utilizando uma combinação de ferramentas e recursos para garantir sua eficácia educacional. Dois monitores ficaram responsáveis pelo desenvolvimento dos vídeos, utilizando o CapCut para criar e editar o conteúdo visual dos vídeos - inserção de gravações de tela, que foram realizadas para demonstrar passo a passo como realizar os comandos no programa. Os vídeos foram divididos com base nas funções do programa: a criação de um questionário no EpiInfo; a programação do questionário; análise descritiva de variáveis categóricas e manipulação de variáveis em tabelas; análise descritiva de variáveis categóricas e sua manipulação em gráficos; análise de variáveis numéricas e realização de exercícios de análise de dados; e análise de correlação entre variáveis numéricas por meio da ferramenta Dashboard. Os monitores gravaram áudio separadamente utilizando o Studio da Microsoft, permitindo maior qualidade do áudio paralelo às demonstrações na tela. Utilizou-se a plataforma Canva para elaborar o sumário e a capa dos vídeos, garantindo uma apresentação profissional e atraente.

Reflexão sobre a experiência

A experiência foi enriquecedora para o monitor e alunos. Liderar o projeto impulsionou o crescimento profissional do monitor, aprimorando habilidades de comunicação, educação e domínio do conteúdo. Também desenvolveu competências em criação de recursos educacionais digitais, como produção de vídeo e edição. O acesso a um recurso educacional de qualidade capacitou os alunos no software EpiInfo, preparando-os para desafios futuros em suas carreiras acadêmicas e profissionais, fornecendo habilidades essenciais para pesquisas e análises de dados precisas. Pontos negativos e áreas de melhoria na experiência incluem: garantir a acessibilidade dos vídeos para todos os alunos, coletar feedback para melhorar a clareza e eficácia do conteúdo, considerar a inclusão de diferentes formatos de conteúdo além dos vídeos, manter o material atualizado com as últimas versões do software e implementar avaliações para verificar a compreensão dos alunos. Ao abordar esses aspectos, a experiência pode ser aprimorada para garantir uma educação mais eficaz e inclusiva no uso do EpiInfo.

Conclusões ou recomendações

A produção e utilização desses vídeos contribuem para a promoção do conhecimento em estatística na educação médica e para o avanço da medicina baseada em evidências. Este estudo destaca a importância contínua de promover o uso de ferramentas digitais na educação e pesquisa em saúde, enfatizando seu papel crucial no desenvolvimento profissional e no avanço científico.

ESTUDANTES SÃO MELHORES QUE PROFESSORES EM RECONHECER O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA

GIOVANNA MARIA GIMENEZ TESTA¹
MARIANA BUENO DE OLIVEIRA SOUZA²
ANGELA TAVARES PAES²
JULIANA MAGDALON²

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

2 FACULDADE ISRAELITA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ALBERT EINSTEIN - SÃO PAULO/SP - FICSAE

Palavras-chave: Método de Ensino; Educação Médica; Aprendizado Ativo.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O uso de metodologias ativas tem ganhado destaque no ensino superior, especialmente no contexto do ensino médico, devido às evidências de maior eficácia no aprendizado dos estudantes. Entre essas abordagens, a sala de aula invertida se destaca como uma estratégia promissora, na qual os estudantes estudam um material enviado pelo professor previamente à aula e, em seguida, participam ativamente de atividades em sala de aula que demandam raciocínio complexo, aplicação do conhecimento e discussões colaborativas. No entanto, a implementação efetiva de métodos ativos pode representar um desafio tanto para os docentes quanto para os discentes e nossa hipótese é que isso possa ocorrer devido a uma percepção equivocada sobre o método que está utilizando.

Objetivos

Avaliar se estudantes e professores são capazes de identificar corretamente a aplicação de métodos ativos durante as aulas.

Métodos

Um estudo transversal foi conduzido em um curso de graduação em medicina localizado na cidade de São Paulo durante o período de ensino remoto emergencial decorrente da pandemia de COVID-19, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional. Este curso adota consistentemente metodologias ativas de ensino em todas as disciplinas pré-internato, incluindo sala de aula invertida. As turmas consistiam em aproximadamente 50 a 60 alunos, distribuídos em 8 ou 9 grupos que permaneciam juntos ao longo de um semestre. A coleta de dados ocorreu durante dois semestres consecutivos (entre setembro de 2020 e junho de 2021). O estudo contou com a participação de 28 professores, cujas aulas foram observadas e analisadas utilizando uma adaptação da ferramenta PORTAAL, que quantifica características essenciais das metodologias ativas presentes nas aulas, como tempo dedicado a atividades e interação, além da complexidade das atividades de acordo com a Taxonomia de Bloom. Após consentimento, professores e estudantes dessas aulas analisadas responderam uma pergunta presente em um formulário online que avaliava o quanto de método ativo eles consideravam que tinha sido utilizado naquela aula. Todos os dados foram posteriormente analisados, relacionando-se as respostas de estudantes e professores com as observações feitas durante as aulas. A análise estatística foi realizada utilizando os softwares JAMOVI e R.

Resultados Discussão

Foram analisadas 58 aulas, revelando uma considerável variação no uso de metodologias ativas de ensino. Os estudantes, ao contrário dos professores, demonstraram habilidade em identificar corretamente a utilização dos métodos ativos. Esta conclusão é sustentada pelas correlações positivas entre a percepção dos estudantes sobre a porcentagem da aula que usou métodos ativos e diversas características essenciais de aulas ativas observadas, como porcentagem do tempo da aula dedicado a atividades ($r = 0,453$, $p = 0,001$), interações ($r = 0,494$, $p < 0,001$), discussões em grupo ($r = 0,414$, $p = 0,002$) e participação dos estudantes ($r = 0,381$, $p = 0,004$). Por outro lado, a percepção dos professores quanto ao uso de métodos ativos não apresentou correlação com nenhuma dessas variáveis que indicavam participação ativa dos estudantes em sala de aula.

Conclusões

Este estudo sugere que professores podem enfrentar dificuldades na implementação eficaz de métodos ativos de ensino devido a uma percepção equivocada sobre o método que estão empregando.

ATUAÇÃO DE UM PROGRAMA DE APOIO AO ESTUDANTE NO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO EM UMA FACULDADE DE MEDICINA

RENATA SOUZA BAMBINO¹
MARIANA BTESHE¹
SANDRA TORRES SERRA¹
RICARDO BEDIRIAN¹
PAULO DIAS JUNIOR¹
ALESSANDRA LOURENÇO CAPUTO MAGALHÃES¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Educação Médica; Acolhimento; Avaliação de Desempenho; Simulação Realística; Saúde Mental

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a participação de psicólogos do programa de apoio ao estudante no Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) em uma faculdade pública de medicina. O OSCE, uma simulação realística, ocorreu com alunos do quinto ano, avaliados por professores voluntários em seu desempenho clínico em quatro estações, abordando temas relevantes da conduta com o paciente, representados por alunos-atores. A equipe do programa de apoio participou com a equipe organizadora desde a construção das estações até a realização da atividade.

Objetivos

Relatar a importância em oferecer um espaço seguro e formativo para que os alunos possam expressar como pensam, sentem e agem em avaliações; Refletir sobre as habilidades cognitivas e afetivas envolvidas na prática clínica por meio de simulações.

Relato de experiência

A equipe do programa de apoio esteve presente nos dois dias do OSCE, auxiliando na organização inicial do espaço e, principalmente, atuando em um momento imediatamente posterior à realização da prova, onde grupos de alunos foram reunidos para falar sobre a avaliação. O OSCE foi obrigatório e estiveram presentes 48 estudantes no primeiro dia e 56 no segundo. Foi dividido em três momentos, sendo o primeiro uma pergunta aberta sobre como chegaram ao OSCE e como se sentiram depois. Os alunos relataram sensações de ansiedade e preocupação antes da prova, porém saíram aliviados, satisfeitos ou frustrados e capazes de identificar quais disciplinas merecem mais atenção nas rotinas de estudo. No segundo momento, responderam a um questionário quantitativo, idealizado pela equipe organizadora do OSCE e aplicado pelo programa de apoio, sobre pontos-chave, como feedback e avaliação dos professores, desempenho dos alunos-atores, grau de dificuldade dos temas abordados e tempo disponível para a realização de tarefas. Foram incentivados a relatar livremente alguns tópicos citados no questionário, além de outros temas, como o manejo individual do tempo, expectativas sobre a avaliação e o método de ensino, avaliação e prática de feedbacks na faculdade. No terceiro momento, os presentes foram convidados a expor sugestões para o próximo OSCE. Posteriormente, a equipe do programa de apoio elaborou relatórios com o objetivo de usar o feedback dos alunos para aprimorar as próximas avaliações.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se que os estudantes puderam se reunir após um momento potencialmente estressante e falar de maneira informal com a equipe presente, sem julgamentos, mas assegurados de que seus apontamentos e sugestões seriam escutados e repassados para a organização do OSCE. Outro aspecto importante é a temporalidade, já que logo após a avaliação os alunos tendem a serem mais receptivos a refletirem sobre as lacunas no processo de ensino-aprendizagem. Ficaram satisfeitos por terem uma oportunidade de contribuir com o desenvolvimento docente.

Conclusões ou recomendações

Parte fundamental do OSCE é replicar com o máximo de precisão a atuação médica no contato com o paciente, além de aplicar na prática o conhecimento teórico. O programa de apoio foi capaz de destacar as sutilezas comunicacionais, relacionais e afetivas presentes na participação dos alunos. É relevante, portanto, explorar ainda mais esses aspectos ao longo da faculdade, tanto por meio de simulações realísticas como por outras atividades realizadas pelo programa de apoio, sabendo da relação entre os processos de ensino-aprendizagem e a saúde mental dos estudantes.

A EXTENSÃO CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA INCORPORADA A APRENDIZAGEM INTEGRADA À COMUNIDADE

AILTON DA SILVA CARVALHO¹
STELLA ARANTES ARAGÃO¹
IVANETE DA ROSA SILVA DE OLIVEIRA¹
GILDO FELIPE BERNARDO¹
CLAUDIA YAMADA UTAGAWA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Educação Médica, Extensão Curricular, Educação em Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A educação em saúde desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de profissionais da área médica, capacitando-os para enfrentar os desafios complexos no cuidado do ser humano. A extensão curricularizada do curso de medicina, frente a aprendizagem integrada a comunidade, promove a inserção dos alunos em Unidades Básicas de Saúde e escolas de Anos Finais do Ensino Fundamental para estudos com ações, tanto objetivas quanto subjetivas, da atuação profissional em sua percepção mais ampla do indivíduo, não focada na doença, mas sim na complexidade que as relações sociais, familiares, culturais e econômicas, que nos caracterizam no contexto dessa sociedade, tratando assim da relação intrínseca entre educação e transformação social. A partir da inserção nos campos, a formação e as dificuldades surgidas, possam ecoar em proposições de alternativas didático-pedagógicas e a constituição de um profissional com ferramentas para um atendimento humanizado e adequado a pessoas em vulnerabilidades.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar a inserção dos alunos de medicina na comunidade escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental e a construção de competências centradas na visão humanística, desenvolvendo habilidades para atuar de forma crítica e reflexiva na promoção da saúde, na prevenção de doenças e no atendimento às necessidades da população no âmbito da gestão da saúde e educação em saúde.

Relato de experiência

A partir da extensão curricular do curso de medicina, no que tange a educação em saúde, os alunos de segundo e terceiro período, tem a oportunidade de escolher qual núcleo irá cursar. Assim, são em média 20 estudantes de cada período, para as ações voltadas a vulnerabilidades em saúde, sendo inseridos em uma escola pública que fica em torno do Centro Universitário, com o objetivo de identificar vulnerabilidades mais frequentes, para posteriormente elaborar estratégias de, planejamento, execução e avaliação de ações dentro da realidade da comunidade escolar, com fim a promover a qualidade de vida no coletivo, como saúde pessoal e bucal, vacinação, sexualidade do adolescente, onde são construídos materiais didáticos físicos e virtuais de fácil acesso, como forma de devolutiva a escola, a partir da ótica médica. Semanalmente há encontros com os alunos da medicina para as ações a serem tomadas diante do projeto. As visitas à escola pública são realizadas conforme necessidade e a experimentação dos alunos no território, para que possam observar e dialogar com os adolescentes, possibilitando reflexões para o planejamento das futuras ações.

Reflexão sobre a experiência

A experiência nos apresentou que a aproximação dos estudantes de medicina com o aprendizado a comunidade ainda na formação inicial, contribui para o amadurecimento do cuidado em saúde e altera a lógica de saúde, somente como ausência de doença. Amplia para perspectivas mais abrangentes, contribui para o processo de reflexão-ação do estudante, já que ele percebe que muitas questões que estão no campo do individual, tem componentes: social, histórico e econômico dos indivíduos.

Conclusões ou recomendações

Concluímos que a eficácia das ações promove uma reflexão aos estudantes de medicina e os leva a perceber que uma parcela da população desfruta dos benefícios oriundos da localização que ocupa. Por outro lado, a maioria da população sofre o impacto da ausência de acesso a políticas públicas de qualidade e efetivas. Assim, refletir e produzir conhecimento para a inclusão e transformação social a partir da educação, promovendo a emancipação humana.

PROJETO DE INTERVENÇÃO QUANTO À QUALIDADE DE VIDA EM UM CENTRO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM, MINAS GERAIS

GABRIELLA SILVA LAZAROTI¹
LETÍCIA RODRIGUES JACOMINO¹
NICOLE PEDROSA CRUZATO¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC - CONTAGEM- MG

Palavras-chave: Centro de Saúde; Qualidade de Vida; Educação em Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A qualidade de vida é um elemento fundamental para a manutenção da saúde, sendo essa composta pela junção do bem-estar físico, mental e social, como proposto para o conceito de saúde. Nesse sentido, torna-se fundamental a percepção individual de satisfação em diversos aspectos da vida e dentre eles o sono desempenha um papel crucial tanto na regulação do funcionamento do organismo, influenciando desde a saúde cardiovascular, imunológica, a cognição e o estado de humor, quanto na gestão das relações interpessoais. Entretanto, em meio ao estilo de vida moderno, caracterizado por altos níveis de estresse e sedentarismo, a qualidade de vida e, conseqüentemente, o comprometimento da saúde dos indivíduos. Diante desse cenário, na unidade básica em que foi realizada a intervenção, os pacientes apresentavam queixas de insônia, saúde mental e o desejo em prevenir doenças.

Objetivos

A intervenção objetivou promover educação em saúde, com informações baseadas em evidências, de forma humanizada acerca da promoção e manutenção da qualidade de vida para os pacientes e agentes comunitários de saúde (ACS) da unidade.

Relato de experiência

A intervenção contou com o apoio das equipes da Unidade Básica de Saúde (UBS) ao longo do terceiro semestre do curso de medicina, tendo a saúde mental como a principal preocupação. A partir disso, foi feita uma roda de conversa utilizando o grupo de Lian Gong de forma estratégica, pois era composto por pessoas que buscavam melhorias na qualidade de vida. Os ACS da unidade também participaram, objetivando disseminar a promoção de saúde com informações comprovadas na comunidade. Essa ação teve como temas secundários: sono, atividade física, alimentação e automedicação, que juntos englobam a qualidade de vida, termo usado para minimizar o estigma em torno do tema saúde mental. Para isso, foi feito um levantamento de dados científicos, foram criados panfletos para convocação como o tema "qualidade de vida", fixados no mural de avisos da UBS e cartilha para distribuição sobre higiene do sono. Além dos temas abordados, várias dúvidas foram levadas pela comunidade.

Reflexão sobre a experiência

Após a intervenção, a UBS teve aumento de pacientes nos grupos de atividade física e Lian Gong, evidenciando efeito positivo na comunidade. A escolha do tema foi fundamental para ampla participação devido à relutância em falar sobre saúde mental, além de dar margem para outros temas. Ainda, a cartilha sobre higiene do sono foi de extrema importância, pois muitos relatos sobre utilização de celular, televisão ou café antes de dormir foram trazidos para discussão. Ademais, foi oportuno falar dos benefícios da atividade física, contato social e alimentação para a saúde como um todo por serem pilares da saúde. Outro ponto importante foram os relatos de automedicação e mudança de dosagem sem orientação profissional que muitas vezes não são levados em consultório, então, explicou-se sobre os malefícios dessas ações e sobre informar ao médico caso acontecesse novamente.

Conclusões ou recomendações

É importante que a comunidade tenha maior contato com os centros de saúde em momentos mais humanizados e menos formais como esse, onde podem ser identificadas lacunas na promoção e educação em saúde, com muitas já resolvidas naquele momento em uma ação simples. Portanto, essa medida foi amplamente reconhecida como benéfica pelos pacientes e pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde.

LEITO VAZIO - O DESAFIO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM LIDAR COM AS EMOÇÕES EM CASOS DE ÓBITOS DE PACIENTES DE LONGA INTERNAÇÃO

FRANSUIZY BARROS FERREIRA DESTEFANI CAMPOS¹
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME¹
GABRIELLA NUNES CARAVELLA¹
VINICIUS RUIZ DE ALMEIDA¹
DANIEL CARLOS SANTOS DE OLIVEIRA¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Impacto psicossocial; Prática médica; Luto contido

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Enquanto vertentes históricas apontam para a soberania da objetividade médica em relação ao comprometimento emocional, a rotina de cuidados clínicos, sobretudo em caso de pacientes com longos períodos de internação podem deflagrar emoções complexas, que beiram às relações interpessoais afetivas. Debater esse tema ainda em fase de formação acadêmica é de suma relevância já que aspectos que vão além da doença são vivenciados somente no âmbito prático, não sendo possível prever reações antecipadas, se não firmadas por experiências anteriores e assim compartilhadas por colegas em situações retrógradas.

Objetivos

Expor os impactos de uma vivência prática de óbito de paciente de longa internação nos médicos em formação.

Relato de experiência

No cenário de prática médica é comum a rotina de cuidados diários a pacientes que passam meses e até anos internados para tratamento clínico hospitalar. Tal realidade proporciona o surgimento natural de sentimentos de empatia e afeição, como ocorreu num caso concreto em que os estudantes acompanhavam a terapêutica de uma senhora que sofrera AVE isquêmico e que após pouco mais de noventa dias hospitalizada, com um mau prognóstico perante o quadro, veio a óbito. Por se tratar de uma pessoa carismática nas limitações da doença, a paciente em questão conquistou a estima de todos os profissionais que a cercavam, tendo se tornado um momento de grande abalo e tristeza a manhã em que na chegada à enfermaria encontraram seu leito vazio.

Reflexão sobre a experiência

Diante ao fatídico foi possível refletir sobre a correlação entre emoção e aceitação, se existiria um limiar específico para o profissional de saúde se envolver emocionalmente com os pacientes, a ponto de vivenciar seus lutos, em que de forma unânime puderam concluir que é comum e aceitável tais sentimentos por se tratar de uma relação entre seres humanos, carregados de emoções, automáticas e inconscientes, que não se mostram influenciar de forma negativa a cognição ou tomadas de decisões em ambiente de trabalho ou em suas vidas extra profissionais. Aprender a lidar com óbito de um paciente de longa internação e com a imagem do seu leito vazio se mostrou como algo que o profissional de saúde terá que conviver. Entretanto, mesmo que tais episódios e mostrem corriqueiros, entenderam não ser necessário a demonstração de inércia, uma vez que sentimentos e emoções são intrínsecos dos seres humanos e de nada prejudicam a atuação médica -ao contrário- engrandecem as relações médico-paciente e aprimoram o conceito de humanização no atendimento como um todo. Sendo assim se mostram imprescindíveis tais vivências e reflexões ainda no cenário acadêmico para que gerem aprendizado prático e direcionar futuras experiências similares.

Conclusões ou recomendações

Sobretudo, observou-se através da prática, diante de um óbito de paciente, que é comum o surgimento de pesar por parte dos profissionais de saúde e que tal fato não implica de forma negativa na prática clínica. Sendo assim, fora compreendido, que o despertar de sentimentos de abalo em paradoxo à inércia diante a um mal prognóstico não se mostra maléfico, mas sim podendo enriquecer as futuras atuações profissionais, criando um cenário de atendimento cada vez mais humanizado que reverencia as relações humanas e engrandece o setor médico.

USO DE TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO COMO FERRAMENTA DE CONTROLE EMOCIONAL POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA CÁSSIA BORBA LIRA PEREIRA¹
SUELLEN SIRLEIDE PEREIRA NOGUEIRA¹
HÁLISSON FERREIRA FREITAS FILHO¹
IRIS CARVALHO REGO¹
JÉSSICA MARIA IPIRANGA MACHADO¹
VALÉRIA FRANCÊS NASCIMENTO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Ansiedade; Saúde Mental.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O agente comunitário de saúde (ACS) é o elo entre a Unidade Básica de Saúde e a população dos territórios de atuação, porém a execução dessas atribuições expõe esses trabalhadores a situações desafiadoras, relacionadas tanto à pressão exercida pela comunidade e pela equipe de saúde sobre o seu trabalho, como pela sensação de impotência frente à baixa resolutividade das demandas encontradas na região onde residem e trabalham, o que afeta diretamente a sua integridade física e psicológica. Assim, verifica-se que os ACSs representam uma população bastante vulnerável ao sofrimento emocional e desenvolvimento de ansiedade, síndrome de burnout e de transtornos mentais comuns. Diante disso, infere-se a necessidade de adoção de medidas de promoção da saúde que possam proporcionar melhorias na sua rotina e saúde mental dessa parcela.

Objetivos

Descrever um projeto de intervenção desenvolvido por estudantes de medicina de uma universidade pública de Belém, Pará, sobre o uso de técnicas de respiração como instrumento de controle emocional por ACSs.

Relato de experiência

A ação foi idealizada e realizada em três momentos diferentes: uma palestra ministrada por psicóloga capacitada que abordou o tema “saúde mental dentro das Unidades Básicas de Saúde”, com enfoque nos ACSs, os quais estão sujeitos a um ambiente estressante, devido ao excesso de demandas que incluem visitações em áreas adstritas e atividades de promoção à saúde, além de fatores como condições precárias no ambiente de trabalho e desvalorização. Posteriormente à palestra, ocorreu uma sessão de cinco técnicas de respiração mediada pelos discentes de medicina para 24 ACSs, visando a um momento de relaxamento e controle da ansiedade a ser feito pelo próprio indivíduo em situações relacionadas às pressões do trabalho. No terceiro momento, foi fornecido aos ACSs um lanche para encerrar a ação planejada com sucesso.

Reflexão sobre a experiência

Assim, a ação planejada pelos discentes foi realizada com êxito, a qual possuía como objetivo ensinar técnicas de respiração que buscassem auxiliar os agentes comunitários de saúde a lidar com a ansiedade no trabalho, utilizando-se de exercícios que podem ser realizados de maneira autônoma. Nesse sentido, todo o evento foi pensado com a sensibilidade de perceber a importância do conhecimento adequado sobre essa temática e a saúde mental, em que os discentes puderam utilizar os conhecimentos da fisiologia respiratória e do conceito de integralidade da saúde. Enquanto para os ACSs foi um momento de relaxamento e aprendizado, em que todos participaram de forma dinâmica, com excelente devolutiva e trocas de experiências mútuas.

Conclusões ou recomendações

Diante disso, nota-se que, em um contexto marcado por condições inadequadas de trabalho, as quais produzem malefícios na saúde do trabalhador, ações de promoção da saúde se fazem necessárias para assegurar o bem-estar dos indivíduos afetados. Nessa perspectiva, ao realizar uma intervenção voltada para a saúde mental dos ACSs, procurou-se fornecer meios para esses profissionais enfrentarem a sobrecarga emocional que os aflige e, assim, recuperarem a sua qualidade de vida, desvinculando, gradativamente, o processo produtivo do papel de agente causador de adoecimento.

A ELABORAÇÃO DE UM PERSONAGEM COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL DA PALHAÇARIA E A IMPORTÂNCIA DESSA PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANIZADA NA MEDICINA

RAFAELA GODOI DE CARVALHO SILVA¹
LILIAN CRISTINA ABREU CASTRO¹
MÔNICA PINHEIRO¹
PAULA GONÇALVES RODRIGUES¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Terapia do Riso; Humanização da Assistência; Assistência Hospitalar.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Dentre as estratégias de humanização da Medicina, a arte configura-se como uma prática que promove habilidades não só clínicas, mas também humanistas, sendo capaz de proporcionar aos estudantes uma visão mais ampla a respeito das necessidades do paciente. À vista disso, o treinamento e a prática em atividades artísticas podem promover profissionalismo, desenvolver habilidades de escuta, sensibilidade cultural, ética, empatia e o compromisso com o humanismo. Dessa forma, a palhaçoterapia - denominação dos projetos que envolvem a atuação de estudantes como palhaços-doutores em hospitais - tem sido utilizada como uma prática de atividade extensionista no curso de Medicina. Nesse contexto, a preparação, por meio da elaboração de um personagem palhaço, serve como estratégia para otimizar as ações relacionadas à terapia do riso nas visitas hospitalares.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em ações de palhaçaria desenvolvidas em um hospital e como os treinamentos associados à elaboração de um personagem influenciam as práticas realizadas nas visitas hospitalares.

Relato de experiência

O processo de preparação para a atuação como doutores palhaços teve início em sala de aula, sob a orientação do docente responsável pela disciplina de extensão do curso de Medicina. Durante esse período, foram realizadas uma série de atividades teatrais destinadas a explorar conceitos como noção de espaço, capacidade de improvisação, expressão corporal, sintonia entre a equipe e comunicação lúdica, além do preparo para eventuais adversidades que pudessem ocorrer durante as performances no ambiente hospitalar. A segunda etapa, após três aulas de preparação, consistia em aplicar os conhecimentos e habilidades desenvolvidos em sala no hospital, trajados como palhaços. Foram feitas três visitas ao ambiente hospitalar e as atividades que mais se adequaram ao contexto dos pacientes foram a confecção de origamis e o uso de músicas popularmente conhecidas.

Reflexão sobre a experiência

A elaboração prévia de um personagem palhaço, aliada à prática de atividades de técnica teatral permitiu a capacitação dos discentes de Medicina no acolhimento e compreensão mais aprofundada do perfil e das necessidades individuais de cada paciente, demonstrando-se uma ferramenta crucial para tornar a prática da palhaçoterapia mais segura e confortável. Durante as visitas hospitalares, foi nítido o impacto de atividades como cantar músicas, confeccionar origamis e exercer escuta atenta, na mudança de expressão e no bem estar dos pacientes e dos acompanhantes. Junto a isso, a experiência possibilitou melhor administração de adversidades que eventualmente ocorriam durante as práticas pelos acadêmicos, contribuindo para performances mais fluidas, espontâneas e de acordo com a necessidade de cada paciente, favorecendo o exercício do olhar individualizado e o reconhecimento do protagonismo de cada paciente.

Conclusões ou recomendações

Praticar a palhaçaria em um hospital apresenta diversos desafios, visto que esse é um ambiente intrinsecamente delicado. Nesse sentido, a elaboração de um personagem funciona como um instrumento para tornar a prática mais segura e mais confortável para o paciente e para o discente. Ademais, destaca-se o poder da palhaçaria no desenvolvimento acadêmico e profissional ao ampliar a visão dos acadêmicos para além da prática médica, contribuindo para a humanização da formação dos futuros profissionais de saúde.

GRUPO DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: UMA JORNADA DE AUTONOMIA, PROTAGONISMO E CRESCIMENTO

FERNANDA GABRIELE FERNANDES DE MORAIS¹

GABRIELA FONSECA PEREIRA GOMES¹

JOÃO VITOR DELGADO VILAS BÔAS¹

MARCELLE DE SOUZA RAMOS¹

TAINÁ DE LACERDA SILVA¹

JULIANA MARIA NASCIMENTO SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

Palavras-chave: Educação Médica, Tutoria, Extensão

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Grupo de Educação Tutorial (GET) - Medicina é formado atualmente por 13 graduandos e um tutor, que desempenha o papel de auxiliar no processo de aprendizagem. No grupo, há a subversão da hierarquia professor-aluno, ao criar uma relação mais próxima e estimular a independência dos integrantes na busca pelo conhecimento. Assim, o GET surge como uma forma de preencher as lacunas percebidas na grade curricular, destacando-se a carência do aprendizado da medicina baseada em evidências, da medicina preventiva e de saúde pública. Para isso, o grupo realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão e eventos de acesso amplo para demais acadêmicos do curso, com temas relevantes de acordo com as demandas observadas. Além disso, o GET possibilita a integração de estudantes de diferentes períodos, os quais compartilham suas experiências e ampliam o espaço de discussão para uma formação crítica e reflexiva.

Objetivos

Este trabalho propõe-se a abordar a importância da autonomia oferecida pelo GET para a formação acadêmica dos estudantes de medicina como forma de ampliar a perspectiva didática oferecida pela grade curricular do curso.

Relato de experiência

A principal experiência ao integrar um grupo de educação tutorial é ter autonomia na deliberação de assuntos e estratégias de interesse individual e coletivo. A quebra de status quo do modelo de graduação tradicional garante a transição de uma postura passiva para protagonismo do estudante no seu processo pedagógico. A diversidade de atividades dentro e fora da comunidade acadêmica, através da interface entre pesquisa e extensão, permite a confecção e implementação de projetos que exploram com vigor as relações interpessoais em seus diferentes âmbitos. Além disso, o GET proporciona a integração de alunos de diferentes períodos do curso de Medicina, garantindo diálogo e partilha de experiências. Esse intercâmbio de saberes reúne especificidades de cada período, unindo diferentes estratégias de raciocínio que por fim se completam. A experiência de participar do GET é ímpar, seja pela autonomia, seja pela troca de conhecimento e integração, de modo que contribui não somente na formação profissional, como também pessoal de cada integrante.

Reflexão sobre a experiência

A autonomia, traduzida na liberdade para deliberar sobre interesses individuais e coletivos, rompe com o modelo tradicional de ensino passivo, colocando os estudantes no centro do seu processo pedagógico. Essa postura proativa incentiva a tomar decisões, assumir responsabilidades e desenvolver habilidades essenciais para o sucesso na vida profissional e pessoal. Além disso, a troca de conhecimento, a integração e a diversidade de atividades proporcionam um ambiente propício para o crescimento individual, aprimorando habilidades interpessoais, como liderança, comunicação e trabalho em equipe. Todos esses fatores culminam na criação de protagonistas de sua própria formação, os quais contribuem para o aprimoramento da comunidade acadêmica como um todo.

Conclusões ou recomendações

O Grupo de Educação Tutorial (GET) - Medicina emerge como um programa vital na formação médica, auxiliando os discentes na jornada acadêmica e, eventualmente, profissional. Nesse sentido, sugere-se o contínuo aprimoramento e divulgação das atividades do GET, visando maximizar seu impacto na formação dos estudantes de medicina e na promoção de uma educação mais inclusiva, colaborativa e orientada para evidências na área da saúde.

INTERNATO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE - 20 ANOS DE HISTÓRIA

YANA PAULA COÊLHO CORREIA SAMPAIO¹
ROGÉRIO SAMPAIO DE OLIVEIRA¹
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ¹
FRANCISCO SORMANNI FARIAS DE LUCENA¹
POLYANA AMORIM CRUZ NASCIMENTO¹
ÁLVARO MADEIRA NETO¹

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Internato médico; Medicina de Família e Comunidade; Educação médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Internato é o último ciclo do curso de graduação em Medicina. A experiência com o internato de Medicina de Família e Comunidade (MFC) da instituição está completando 20 anos. Ao longo desse período, muitas adaptações foram feitas baseadas em avaliações dos estudantes, preceptores e coordenação, confirmando a importância dessa construção compartilhada.

Objetivos

Descrever o internato de Medicina de Família e Comunidade da instituição e as adaptações ocorridas ao longo de sua existência.

Relato de experiência

Desde a primeira turma do curso, o internato de MFC da instituição se baseia nos atributos da Atenção Primária à Saúde (APS), considerando sua importância, em especial a longitudinalidade. O interno é inserido no contexto de uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) e acompanhado pelo médico do serviço, contratado pela instituição. Cada preceptor recebe de três a cinco internos. O internato iniciou com três preceptores no município cede da instituição e hoje tem doze, distribuídos em três municípios vizinhos. A inclusão dos dois municípios foi solicitação dos internos. É oportunizado para esses preceptores formação em preceptoria. A duração do estágio é de três meses. Realizam atividades como: atendimento ambulatorial, visitas domiciliares, atividades de educação em saúde, participação de reuniões da equipe. Inicialmente cada dupla acompanhava um grupo de famílias através de visitas domiciliares, porém em função de algumas barreiras, entre elas a violência urbana, essa atividade foi descontinuada. Atualmente, as ações no território se limitam as acompanhadas pelos profissionais da equipe. Ao longo dos anos, as atividades teóricas, que inicialmente eram constituídas por seminários semanais, passaram a acontecer de forma mais dinâmica, com discussão de casos e atividades no Laboratório de Habilidade e Simulação. As avaliações do internato de MFC, hoje acontecem através de formulários virtuais e seus resultados guiam mudanças necessárias para o aprimoramento do serviço. A última avaliação apontou que a grande maioria dos internos: percebe ganho de conhecimentos, habilidades e atitudes; considera adequada a discussão dos casos no ambulatório e que os estudantes são estimulados a gerar ideias, questões e a esclarecerem suas dúvidas; que as visitas domiciliares aprimoraram as vivências de cuidado; que os preceptores demonstraram conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o aprendizado. Entre os pontos fortes listados: atendimento centrado na pessoa, preceptores cuidadosos como os alunos, possibilidade de utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Entre as sugestões apontadas e já implementadas: maior tempo do estágio - passou a ter quatro meses de duração, e atividades regulares no LHS.

Reflexão sobre a experiência

A legitimação da preceptoria através do vínculo formal com a instituição e instrumentalização através da formação docente são elementos fulcrais para o processo de ensino e aprendizagem. As avaliações do estágio e as adaptações ao longo do tempo proporcionaram a construção de um internato bem avaliado. O processo dialógico permeia o caminhar do estudante durante todo o estágio e possibilita vivenciar os cenários da ESF, focando na formação de médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos.

Conclusões ou recomendações

Ao longo desse período, o internato de MFC da instituição buscou sempre evoluir para oferecer aos estudantes a oportunidade de vivências na integralidade do cuidado dos usuários no cenário da Atenção Primária à Saúde de forma reflexiva e dialógica.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

ANA BEATRIZ REZENDE DO VALLE¹
MATHEUS TORRES DE SOUZA CARDOSO¹
ELISA EVANGELISTA SANTOS¹
EDUARDHA SANTOS TEMPONI BARROSO¹
DAYANI SILVINA DE JESUS¹
SILVIO CESAR ZEPPONE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Adolescente; promoção da saúde; estudantes de Medicina

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A adolescência é um período crítico de mudanças psicológicas, sociais e físicas do indivíduo. Diante dessa vulnerabilidade biopsicossocial, diversos transtornos mentais prevalentes na sociedade manifestam-se de modo singular na população infanto-juvenil. Por envolver demandas específicas relacionadas à faixa etária mencionada, o sistema de saúde carece de medidas que abordem esses casos de maneira eficiente. Assim, o ambiente escolar tem um importante papel, pois pode ser local de prevenção e promoção de saúde mental a curto e longo prazo. Isso ocorre pois a escola caracteriza-se por grande concentração de jovens, onde os relatos dos pares se somam e contribuem para um senso de união e comunidade, o que potencializa os efeitos de intervenções feitas nesse ambiente.

Objetivos

Relatar ações de promoção em saúde mental do adolescente no contexto escolar, avaliando as diferenças entre as duas escolas do município. Descrever a relevância desse tipo de intervenção para a formação médica.

Relato de experiência

O projeto consistiu na realização de rodas de conversas, mediadas por estudantes de medicina e embasadas nos princípios de escuta ativa, livre participação dos estudantes e fundamentação científica das temáticas. Na Escola A foram realizados 6 encontros com cerca de 20 alunos do 1º ano do ensino médio, entre 15 e 17 anos. Os temas abordados foram: emoções; autoestima; tristeza e depressão; perspectivas de futuro; técnicas de estudo e relações sociais. Ademais, ocorreram episódios de orientação individual e manejo qualificado de casos de tentativas de autoexterminio e automutilação. Na Escola B, foram realizados 6 encontros com turmas do 6º e 7º anos do ensino fundamental, com alunos de 11 a 15 anos. Os temas trabalhados incluíram: higiene pessoal; emoções e sentimentos negativos; comunicação e relações interpessoais; racismo e preconceito; saúde mental e bullying. Em ambos os colégios, os assuntos foram sugeridos tanto pelos alunos participantes do projeto, quanto pelos mediadores dos encontros e pela diretoria da escola. Sobressalta-se que todos os alunos presentes nas salas decidiram envolver-se no projeto.

Reflexão sobre a experiência

O projeto em questão representa uma valiosa contribuição para a formação médica, uma vez que proporciona o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais para o exercício da Medicina, como: escuta ativa, compreensão empática e comunicação eficaz. Adicionalmente, permitiu explorar aspectos da saúde negligenciados no contexto hospitalar tradicional: o racismo velado e o bullying, por exemplo, são reconhecidos como fatores que afetam negativamente o bem-estar físico e psicológico das pessoas. Ao abordar tais questões, fora do ambiente hospitalar, os estudantes de medicina têm a oportunidade de compreender melhor as complexidades das condições de saúde e contribuir para a promoção de intervenções que visem ao combate das causas subjacentes às enfermidades.

Conclusões ou recomendações

As experiências nas escolas demonstraram que aspectos pouco trabalhados na formação médica podem ser estimulados e construídos através de projetos voluntários, cujos benefícios transcendem a mera integração curricular dos futuros profissionais. Dessa forma, ganhos na habilidade interpessoal, no conhecimento do contexto da saúde em espaços alternativos e vulneráveis e a possibilidade de ajudar na promoção do bem estar de uma comunidade de faixa etária específica elucidam que os projetos de extensão devem ser estimulados nas faculdades.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CURRÍCULO INTEGRADO

ANA PAULA QUILICI¹

WILMA BOLSONI²

SÍLVIA OLIVEIRA DOS REIS SEGURA²

LENA VÂNIA CARNEIRO PERES²

FLÁVIA LEMOS ABADE³

JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO²

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

2 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A inserção de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) representa um passo significativo em direção à integração de abordagens holísticas e alternativas no currículo de medicina. Introduzir saberes sobre as PIC no currículo de medicina é importante e desafiador. O Brasil é reconhecido globalmente por sua excelência em práticas integrativas e complementares na atenção básica. Essa abordagem se concentra na prevenção e promoção da saúde, visando prevenir doenças antes que elas ocorram. Além disso, as práticas integrativas e complementares (PICS) são igualmente empregadas para mitigar sintomas e tratar indivíduos que já apresentam alguma condição de saúde.

Objetivos

Introduzir os estudantes às diversas práticas integrativas e complementares aceitas no SUS, como acupuntura, fitoterapia, yoga, e meditação. Desenvolver habilidades práticas e teóricas para a implementação dessas práticas em ambientes clínicos. Estimular a reflexão crítica sobre a eficácia e a aplicabilidade das PICs na saúde pública. Fomentar uma abordagem de cuidado à saúde que seja inclusiva, respeitando as escolhas terapêuticas dos pacientes.

Relato de experiência

A criação da unidade de core curriculum sobre as PIC envolveu colaboração entre professores, profissionais de saúde e especialistas em práticas integrativas. Foi essencial garantir que o conteúdo do curso estivesse alinhado com as diretrizes do SUS e com as evidências científicas atuais sobre as PICs. Os estudantes participaram de aulas teóricas, workshops práticos e estágios em centros de saúde que oferecem PIC, permitindo-lhes uma compreensão prática dessas terapias.

Reflexão sobre a experiência

A experiência revelou a importância e o desafio de incorporar práticas integrativas mesmo em um currículo integrado e que já utiliza metodologias ativas de aprendizado. Os docentes que se candidataram a aplicar a UC de PIC já estavam envolvidos com alguma das práticas e receberam bem a atividade. Os estudantes mostraram um aumento significativo na compreensão e no interesse por abordagens holísticas à saúde. Contudo, também foi observada a necessidade de mais pesquisas e recursos didáticos para apoiar o ensino dessas práticas, além de uma maior integração com as disciplinas convencionais de saúde.

Conclusões ou recomendações

Construir uma Unidade com as PIC no SUS é uma iniciativa promissora que responde à crescente demanda por uma saúde mais integrativa e personalizada. Recomenda-se expandir esses programas, melhorar o acesso a recursos didáticos especializados, e fortalecer as parcerias com centros de práticas integrativas. É essencial continuar a pesquisa para fundamentar cientificamente a utilização das PIC, assegurando sua eficácia e segurança como terapêutica aplicável e inserida no SUS.

AÇÕES EDUCATIVAS EM UM INSTITUTO PARA CRIANÇAS VULNERÁVEIS E O APRIMORAMENTO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ALÉXIA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ¹
MARIANA HYEDA MIRANDA¹
GIOVANNA TARDEM OLIVEIRA¹
NATALIA BORTOLANZA¹
KAREN ALICE COLOMBANI VANDERLINDE¹
GUSTAVO BIANCHINI PORFÍRIO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

Palavras-chave: Educação médica; Relação médico-paciente; Vulnerabilidade Social; Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina preconizam a formação de profissionais dotados de habilidades técnicas e humanísticas e, nesse sentido, o ensino e aprimoramento da relação médico-paciente é necessário para uma formação médica de qualidade. Assim, por meio de ações educativas, os estudantes de medicina têm a oportunidade de interagir com crianças em situação de vulnerabilidade e trabalhar a educação em saúde. Este contato desenvolve a empatia e sensibilização do aluno frente à experiência das crianças, enriquecendo a sua futura prática médica.

Objetivos

Analisar o impacto de ações educativas em um projeto social para crianças na formação médica, com ênfase no desenvolvimento da relação médico-paciente dos alunos envolvidos.

Relato de experiência

O projeto teve duração de 6 meses, com encontros presenciais quinzenais para 39 discentes do segundo ano do curso de medicina. As atividades foram realizadas em um instituto de assistência social para crianças e adolescentes, e apresentavam uma abordagem interdisciplinar voltada ao desenvolvimento infantil através de atividades sociopedagógicas expositivas focadas na saúde integral da criança e do adolescente, desde a prevenção de hábitos maléficos, como o uso de álcool e tabaco, até a importância de manter uma rotina saudável, como a higiene corporal, bucal, prática de exercícios físicos e boa alimentação. Além do destaque a aspectos psicossociais, como a prática de empatia, cooperação e combate ao bullying, também abordando a visão sobre autoimagem e sexualidade. Em relação à prática médica, foram ensinadas estratégias do suporte básico de vida e a importância do calendário vacinal em dia. Ademais, foram incorporadas dinâmicas que abordavam temas variados relacionados à saúde física e mental dos jovens, desenvolvidas pelos acadêmicos em formato de perguntas e respostas, caça-palavras, jogos interativos e competições entre as crianças e adolescentes.

Reflexão sobre a experiência

As ações desenvolvidas mostraram-se benéficas para os infantes, tratando de temáticas de grande importância no desenvolvimento da criança e do adolescente, desenvolvendo as capacidades de reflexão e tomada de decisão informada, as quais podem permanecer por toda a vida. Além disso, tais ações se mostraram igualmente benéficas para os estudantes de Medicina, sendo possível desenvolver habilidades de escuta ativa, comunicação, falar em público, e, ainda, buscar a multidisciplinaridade do cuidado em saúde, visto que as atividades não se restringiam apenas à área da Medicina. Dessa forma, as crianças e adolescentes desse serviço possuem com os estudantes um vínculo similar ao vínculo médico-paciente, já que existe uma relação de troca de informações, baseada na confiança do paciente no médico, com escuta ativa e aumento da rede de apoio dessas crianças. Tal visão da relação médico-paciente é necessária na formação de uma comunidade médica bem qualificada e empática, pois demonstra que o objetivo não é apenas medicar, mas também ouvir e confortar os pacientes.

Conclusões ou recomendações

As ações educativas desenvolvidas beneficiam tanto os estudantes de medicina quanto as crianças envolvidas. Ao estabelecer vínculo com os infantes, os alunos vivenciam uma conexão semelhante à relação médico-paciente, uma vez que se tornam capazes de desenvolver a confiança, escuta ativa e intercâmbio de informações, habilidades que são essenciais para a profissão médica. Assim, a inserção de alunos de medicina em ações e projetos sociais demonstra-se impactante para o currículo das escolas médicas.

SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ACOLHIMENTO POR PARES

ANNA CLARA SANTOS DA SILVA¹
LUCIANE SUÉLEN GONÇALVES¹
CAROLINA PRINA REZENDE¹
RITA DE CASSIA FERREIRA GUIMARAES²
CRISTINA MARIA ESPINO FERRARI²
ANNA CAROLINA MENDES PENIDO²

1 BIPP CARE

2 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Estilo de Vida.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ramo da medicina é extremamente exigente e desafiador, físico e mentalmente. Os estudantes de medicina lidam frequentemente com decisões difíceis em relação à saúde do outro, além de vivenciar pressão na rotina, alta carga horária de estudos e trabalhos. Há um crescente debate sobre a importância desses profissionais manterem um estilo de vida saudável, não somente acerca da condição física, mas também psicológica. Assim, é de suma relevância que desde a formação desses profissionais seja elucidada a importância da criação de um estilo de vida que garanta plena saúde mental para estes alunos.

Objetivos

Descrever a experiência das atividades de um grupo de acolhimento por pares realizado em uma Instituição de medicina do estado de Minas Gerais com foco na saúde mental dos estudantes de graduação.

Relato de experiência

O acolhimento por pares, facilitado por alunos selecionados e capacitados, buscou reunir, de acordo com a proposta do projeto, estudantes de medicina com experiência compartilhada acerca da saúde mental. O objetivo do projeto, além de aconselhamento, foi o compartilhamento de experiências para que todos os alunos presentes pudessem refletir e apreender a lidar com as situações de problemas vivenciados ao longo do curso. Os encontros ocorreram uma vez por semana e em cada um era escolhido um tema que envolviam situações corriqueiras e vivenciadas por todos. Os alunos que mediavam os encontros contaram com suporte profissional diretivo fornecido em grupo ou individualmente, feito por psicólogos e mentores do projeto.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento do projeto permitiu discutir e abordar questões sobre vivências e autocuidado. As conversas ressaltaram as dificuldades vivenciadas e a importância desse cuidado, estruturando estratégias práticas de cuidado e valorização pessoal e profissional. Os fatores de estresse presentes ao longo da graduação, por exemplo, competição, sobrecarga, dificuldade na administração do tempo, pouco tempo para atividades de lazer, individualismo e responsabilidade, podem levar os estudantes a acionarem mecanismos de defesa psicológicos. Consequentemente, há um isolamento ou mesmo uma resistência na procura por ajuda acerca das questões de saúde mental.

Conclusões ou recomendações

O grupo de acolhimento por pares proporcionou um aprendizado valioso sobre a relevância do estilo de vida, com foco também na saúde mental do estudante de medicina. Nos encontros houve um espaço de diálogo aberto, troca de experiências e elaboração de estratégias para implementar na rotina ações que contribuam para um estilo de vida mais saudável. Esse estilo tem como benefícios a diminuição da sobrecarga mental do estudante. Ações como planos que incluem atividade física, tempo em família, alimentação saudável, implementação de hobbies na rotina e plano de estudos, foram discutidos como possibilidade de enfrentamento para evitar, por exemplo, a sobrecarga e, consequentemente uma melhora na saúde mental.

LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA CLARA DO NASCIMENTO BRAGA¹
BEATRIZ ALVES TENÓRIO¹
KARYN MILENNA MOURATO DE ALMEIDA E SILVA¹
ANDRESSA MARINHO FERREIRA DA SILVA¹
CAMILLY VICTÓRIA BATISTA OLIVEIRA¹
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA¹

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Clínica médica, medicina, produção científica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A clínica médica é uma área reverenciada por ser considerada uma área base da medicina, uma vez que abrange um amplo espectro de todas as especialidades, sendo capaz de tratar a maioria das enfermidades não cirúrgicas, além de atuar na prevenção de diversas doenças. Nesse sentido, a liga acadêmica de Clínica Médica advém como uma sociedade científica que visa à estimulação dos acadêmicos de medicina na aplicação clínica dos seus conhecimentos ao longo de sua formação, de modo a consolidar os conceitos sobre as doenças na prática médica, conferindo maior elucidação das problemáticas clínicas e maior qualificação nos atendimentos.

Objetivos

Promover, por meio da abertura da liga acadêmica, a aproximação do acadêmico à uma experiência realística da prática clínica, com o viés de aprofundar, aprimorar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas.

Relato de experiência

As atividades da liga tiveram início na metade de 2023, onde foi planejado a aula inaugural que contou com os três palestrantes. Nesse evento foram abordados temas importantes para a carreira acadêmica e a prática clínica do dia a dia, como a construção de um bom currículo, o exame físico e arboviroses. Além disso, a diretoria focou na produção científica, conseguindo aprovar e apresentar seis trabalhos em um congresso internacional de envelhecimento humano, enriquecendo o currículo e trazendo maturidade para a equipe da liga. Após o congresso, o novo foco foi à estruturação do processo seletivo, responsabilidade da coordenação de ensino, pesquisa e extensão. Então, seis pessoas foram aprovadas e introduzidas como novos ligantes. Ademais, aulas de capacitação com professores são oferecidas mensalmente aos ligantes e diretoria.

Reflexão sobre a experiência

A experiência vivida pela liga é um exemplo de como uma organização acadêmica pode realmente fazer a diferença na formação e no desenvolvimento profissional de seus membros. O evento inaugural mostrou um compromisso com a preparação dos membros para os desafios da carreira. Além disso, participar de eventos internacionais e apresentar pesquisas em equipe traz uma maturidade valiosa, não apenas para os currículos dos membros, mas também para a coesão e o espírito de colaboração na liga. A liga estruturou o processo seletivo após o congresso, garantindo que novos membros possam contribuir de forma significativa para os objetivos da organização. Também é de suma importância a oferta de aulas de capacitação mensais, que reforçam o compromisso com a educação contínua e o desenvolvimento de habilidades práticas.

Conclusões ou recomendações

A participação na liga acadêmica de Clínica Médica enriquece a bagagem de cada integrante, preparando os integrantes para uma futura carreira médica com um profundo entendimento das práticas clínicas e a importância da pesquisa acadêmica na medicina.

SETEMBRO VERDE: COLOCANDO EM PAUTA A IMPORTÂNCIA ACERCA DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

MARIA EDUARDA BORGES RODRIGUES¹
MARIA EDUARDA NEVES MOREIRA¹
LANUZA BORGES OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC - UNIFIPMOC

Palavras-chave: Obtenção de Tecidos e Órgãos; Transplante; Doadores Vivos.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A doação de órgãos é um ato por meio do qual podem ser retirados órgãos ou tecidos de uma pessoa viva ou falecida (doadores) para serem utilizados no tratamento de outras pessoas (receptores), com a finalidade de reestabelecer as funções de um órgão ou tecido doente. Sabe-se que um indivíduo pode, através do transplante, doar rins, fígado, coração, pulmões, pâncreas, intestino, córneas, valvas cardíacas, pele, ossos e tendões. Dessa forma, todos os anos, milhares de vidas são salvas por meio desse gesto.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina ao executar um projeto de extensão sobre relevância da doação de órgãos.

Relato de experiência

O projeto "Setembro Verde" foi realizado no último domingo de setembro de 2023, em um parque localizado na região central de uma cidade norte-mineira, em parceria com o MG Transplante. Esta iniciativa teve como principal objetivo sensibilizar a população sobre a importância da doação de órgãos. Para sua execução, três acadêmicos de fisioterapia e trinta e sete de medicina, pertencentes às Ligas Acadêmicas de Nefrologia, Urologia, Cardiologia, Oftalmologia, Transplantes e Cirurgia Hepatobiliopancreática, além da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina do Centro Universitário de origem, foram previamente capacitados sobre a temática. Neste cenário, foram divididas estações de retirada de dúvidas com cartazes e peças sintéticas de exposição, distribuição de panfletos informativos, aferição de pressão arterial, glicemia, bioimpedância. Por fim, havia pipoca, algodão doce, sorvete, pintura facial e massagem terapêutica como atrativos para ação que estava sendo desenvolvida, buscando maior atenção e engajamento do público.

Reflexão sobre a experiência

Os resultados dessa experiência foram extremamente positivos. Visto que, o público demonstrou total interesse e compreensão sobre a importância da doação de órgão. Além de cumprir o objetivo principal de levar informação sobre o tema, os estudantes que participaram, também aprimoraram seu conhecimento e ganharam confiança sobre a abordagem de um assunto tão delicado, principalmente, para a família do doador.

Conclusões ou recomendações

O projeto demonstrou uma iniciativa importante para informar de forma eficaz a população sobre a doação de órgãos, por meio da colaboração entre acadêmicos de fisioterapia e medicina, envolvendo diversas ligas acadêmicas e a organização estudantil, evidencia um esforço conjunto para abordar uma temática crucial de saúde pública. Destarte, as estações proporcionaram uma interação mais direta e personalizada com o público, permitindo a disseminação de informações de forma clara e acessível. Além disso, a inclusão de atividades atrativas contribuiu para criar um ambiente acolhedor e propício ao engajamento. Conclui-se que instituições de ensino e organizações de saúde ampliem e incentivem a realização de atividades similares, que beneficiam não apenas a comunidade, mas também as instituições de saúde parceiras e os acadêmicos envolvidos. Esses esforços coletivos são essenciais para garantir uma abordagem abrangente e eficaz na promoção da saúde e na disseminação de informações importantes para a sociedade.

A ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NA AÇÃO SOCIAL DE NATAL NO LAR DE APOIO À COMUNIDADE PEDIÁTRICA: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

THAYLA BAIRRAL FROSSARD¹
CAMILLA DOS SANTOS LISBOA¹
ELIENE CARIÚS NÓBOA¹
NATHALIA CHIANCA BOTELHO BRAGA¹
THAÍS VIANA LOBO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Abordagem Interprofissional; Intervenção comunitária; Ação social; Cuidado pediátrico.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A abordagem interprofissional assume um papel de extrema relevância na promoção do bem-estar e no fornecimento abrangente de apoio às necessidades complexas do público pediátrico. Nesse contexto, compreendendo também o potencial da organização propiciado por acadêmicos frente à sociedade e comunidades do município em que o centro universitário está inserido, surge a iniciativa de realizar uma ação social direcionada a crianças de um Lar de Apoio à Comunidade na época festiva de Natal.

Objetivos

Relatar a relevância do trabalho Interprofissional no processo do planejamento e da execução do projeto social do natal solidário no lar de apoio à comunidade pediátrica.

Relato de experiência

A ação social de natal realizada pela Liga Acadêmica de Pneumologia Pediátrica em colaboração com acadêmicos do curso de psicologia foi uma experiência marcante e enriquecedora. O lar de apoio à comunidade, que acolhe cerca de 70 crianças, foi o cenário ideal para espalhar a alegria e o espírito natalino. O evento foi realizado no mês de dezembro, em um sábado, o que permitiu que todas as crianças pudessem participar, garantindo a inclusão e o envolvimento de todos os membros da comunidade. Durante a semana, as atividades são divididas em turnos da manhã e da tarde, o que tornou esse momento ainda mais significativo e permitiu a integração das crianças que frequentam o local. Com a ajuda de doações em dinheiro e brinquedos, criamos um ambiente encantador para as crianças, que se tornou ainda mais mágico com a chegada do papai noel, sendo o ponto alto do evento. O papai noel foi o responsável por distribuir os brinquedos arrecadados, gerando uma explosão de felicidade e euforia nos pequenos. Além dos presentes, foi feita a contratação de uma cama elástica e a organização de diversas brincadeiras como "estátua" e "torta na cara", além de gincanas que estimulavam a participação ativa das crianças e proporcionaram momentos de diversão e interação entre os participantes. Foi proporcionado também uma variedade de alimentos como cachorro quente, pipoca, gelatina, picolé, sacola de balas, refrigerantes e sucos, que garantiu o conforto e o bem estar dessas crianças. Um momento marcante e emocionante foi quando as crianças, ao final do evento, com suas vozes puras e alegres, cantaram músicas de natal para todos os presentes, criando um ambiente de gratidão, amor e união.

Reflexão sobre a experiência

Iniciativas como essa são de extrema importância e relevância, visto que esse evento não apenas trouxe alegria para as crianças, mas também teve um impacto positivo no ambiente acadêmico, especialmente ao integrar o trabalho interprofissional. Os estudantes envolvidos podem compreender sobre a importância da colaboração entre diferentes áreas para oferecer um cuidado mais abrangente e holístico às crianças. Além de proporcionar que os mesmos coloquem em prática todo o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e o desenvolvimento de habilidades como empatia e trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações

Essa experiência reforça a importância da abordagem interprofissional na promoção do bem estar e saúde infantil, destacando o papel fundamental da colaboração entre diferentes áreas da saúde para o desenvolvimento integral das crianças. E ainda, contribui significativamente para a formação integral e humanizada dos futuros profissionais da saúde.

A ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DAS PESSOAS TRANSGÊNEROS, EM UMA FACULDADE DE MEDICINA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MESA REDONDA

ANA CAROLINA GAZZOLA BRAGA¹
BARBARA STHEFANIE¹
LÍGIA BRITO LEÃO MATOSO¹
ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Abordagem multidisciplinar, transgênero e ações extensionistas

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A população brasileira está em uma constante mudança no que tange a diversidade. De acordo com algumas pesquisas, 3 milhões de brasileiros se consideravam pessoas transgêneras ou não-binárias em uma pesquisa do ano de 2021. Diante desse cenário, é de extrema importância que a sociedade se molde para contemplar as novas demandas de representatividade e inclusão de que todos os brasileiros necessitam na contemporaneidade. Assim, é imprescindível que as faculdades que formam os futuros médicos do Brasil coloquem em pauta, nos seus planos de ensino, as carências que essa nova parcela da população enfrenta - no que tange à saúde, às terapias hormonais, à vulnerabilidade social - e as formas de abordá-las corretamente.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina de uma faculdade do interior do estado de Minas Gerais, juntamente com professores da endocrinologia, infectologia e psicologia, acerca de uma roda de conversa multidisciplinar sobre a abordagem completa oferecida pelo sistema de saúde brasileiro para a transição de gênero e suas repercussões.

Relato de experiência

Durante a mesa redonda os alunos se reuniram no auditório de uma faculdade do interior de Minas Gerais para assistirem uma roda de conversa sobre a abordagem da pessoa transgênero no Sistema Único de Saúde brasileiro. Essa discussão contou com a presença de especialistas em endocrinologia, psicologia e infectologia que abordaram temas como a harmonização para a transição de gênero, as dificuldades e os preconceitos que essas pessoas encontram no cotidiano, os desafios durante a procura por atendimento médico inclusivo e de qualidade e, por fim, a dificuldade de se passar por esse processo quando se é um indivíduo em situação de rua. Essa última situação recebeu um enfoque diferenciado, visto que, as pessoas nessa situação passam por uma dupla vulnerabilidade, muitas vezes sendo privadas de um tratamento adequado e da hormonização.

Reflexão sobre a experiência

Diante do aumento da representatividade da população transgênero na população brasileira é fundamental que os futuros profissionais de saúde do país aprendam a abordar esses pacientes de forma multidisciplinar e oferecendo o melhor tratamento disponível, incluindo as questões biopsicossociais. Assim, ao incluir essa temática em uma roda de conversa com diversos profissionais envolvidos no processo, há uma consequente exteriorização de como deve ser o tratamento e o acolhimento à essas pessoas.

Conclusões ou recomendações

Diante dessa experiência, podemos concluir que o mundo contemporâneo está em constante mudança e demanda cada vez mais que os novos profissionais de saúde sejam formados para saber lidar com as diversas dimensões da população. Assim, é de suma importância que os estudantes de medicina estejam em contato com ações extensionistas e multidisciplinares, para verem na prática o exercício da diversidade; e assim percebam a necessidade de estarem constantemente se renovando em seus conhecimentos. Esses conceitos foram amplamente discutidos na mesa redonda descrita, possibilitando a ampliação dos conhecimentos sobre a integralidade do atendimento a essa parcela populacional.

JUDICIALIZAÇÃO DA MEDICINA: A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE DIREITO MÉDICO E DA SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA

CLARISSA SANTOS SACRAMENTO¹
EDUARDO VIEIRA DE MELO NETO¹
RENATA JULIANA SANTOS DE MELO¹
ANDRÉA SILVA FERREIRA¹
ISABELA DE AVELAR BRANDAO MACEDO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Direito à Saúde; Educação Médica; Ética Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No panorama contemporâneo, no qual a exposição dos profissionais da saúde bem como a incidência em questões jurídicas é cada vez mais intensa, discutir temas relacionados ao direito médico e da saúde torna-se indispensável. Assim, se origina a Liga Acadêmica de Direito Médico e da Saúde como sendo um ambiente de discussão e aprendizado dos acadêmicos de medicina acerca do tema. Compreender sobre a responsabilidade civil que envolve a relação médico-paciente, desde a exposição em redes sociais à correta compreensão dos documentos médicos, é essencial durante a formação acadêmica. Mister salientar que os ligantes também assumem protagonismo para discutir, juntamente aos profissionais colaboradores, acerca de diversos temas importantes visando a preparação para enfrentar os desafios legais da profissão, contribuindo para uma futura prática médica mais ética, efetiva, segura e responsável.

Objetivos

Compartilhar a experiência de uma Liga acadêmica de Direito Médico e da Saúde no processo de ensino-aprendizagem, utilizando-se de metodologias ativas, de estudantes de medicina, no ramo do direito médico e da saúde.

Relato de experiência

A Liga Acadêmica de Direito Médico e da Saúde é composta por diretores e ligantes, sendo cada diretoria responsável pela organização e funcionamento da sua respectiva função. Assim, as aulas foram organizadas e ministradas quinzenalmente, de maneira expositiva-interativa, por profissionais da área do direito e da medicina (colaboradores), e pelos próprios ligantes. Durante os encontros, foram abordados temas que não fazem parte da grade curricular tradicional do curso mas que são de extrema importância para a formação do médico. O entendimento da judicialização da medicina e da ética médica foram o ponto de partida para o desenvolvimento das aulas. Foram tratados temas como: responsabilidade civil, documentos médicos e publicidade médica. Visto que a cada ano o número de processos jurídicos e éticos aumentam de maneira expressiva, a necessidade do ensino do direito médico e da saúde nas faculdades de medicina torna-se evidente à realidade da medicina atual. Cada vez mais os médicos se expõem nas redes sociais para mostrar seu trabalho, mas muitas vezes fazem isso de maneira incorreta e até mesmo antiética. Desta forma, a relação médico-paciente já está comprometida antes mesmo de uma possível consulta. Nesse sentido, a liga, em parceria com o Conselho Regional de Medicina, organizou uma palestra aberta ao estudantes de medicina, que proporcionou uma nova visão sobre publicidade médica aos integrantes e a todos os participantes.

Reflexão sobre a experiência

A partir dessa experiência, destaca-se a necessidade em refletir sobre o direito médico, visto que as demandas judiciais envolvendo profissionais de medicina têm aumentado expressivamente. A fim de minimizar tais demandas, as aulas expositivas-interativas se mostraram bastante eficazes para a educação médica dos integrantes da liga e àqueles que participaram da aula aberta realizada junto ao Conselho Regional de Medicina.

Conclusões ou recomendações

A importância de uma Liga Acadêmica de Direito Médico e da Saúde é notória, uma vez que a judicialização da medicina vêm aumentando. Assim, é necessário que os futuros médicos entendam seus direitos, limitações e deveres no exercício da profissão. Dessa forma, o estudo sobre a influência da esfera do direito no mundo médico já é algo que vem se tornando necessário nos cursos de medicina, com a finalidade de formar profissionais que exerçam a medicina de uma maneira justa na relação médico-paciente.

ROLE PLAYING COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NATÁLIA DE LIMA MELO¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JUAZEIRO

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Aprendizagem; Treinamento por Simulação.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em consonância às mudanças e transformações no perfil de competências para formação médica nos últimos anos, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem representam possibilidades às constantes inovações educacionais e avanços da prática médica. Considerando a ampliação da oferta de vagas e ênfase na formação para o Sistema Único de Saúde (SUS), o Curso de Graduação em Medicina, estruturado a partir de eixo disciplinar que concentra a relação ensino-serviço-comunidade, desenvolve ações que contemplam a inserção dos discentes nos espaços de formação teórico-prática. Dessa forma, as disciplinas estão alicerçadas em estratégias educacionais ativas com foco na aprendizagem significativa.

Objetivos

Relatar a utilização da estratégia de Role Playing no processo de ensino-aprendizagem, refletindo acerca da experiência educacional no processo de formação médica.

Relato de experiência

A técnica foi reproduzida por docente da disciplina Integração Ensino, serviço na comunidade I (IESC I) para discentes do primeiro período do Curso de Medicina, abordando a Unidade Programática "Território Vivo", onde são considerados conteúdos relacionados ao processo de territorialização em saúde e vinculação do usuário ao Sistema Único de Saúde, nos territórios. A simulação objetivou o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao processo de Cadastro Domiciliar e Individual na Atenção Primária à Saúde, projetando a ampliação de técnicas e desempenho discente para o cenário real de aprendizagem, no domicílio do usuário, problematizando possíveis relações que se estabelecem nas comunidades. A dinâmica foi dramatizada pela docente da disciplina que, na simulação, representou um usuário do sistema de saúde, no seu contexto familiar. Os discentes, por sua vez, realizaram a abordagem do cadastro do indivíduo, utilizando como ferramenta, a Ficha de Cadastro Domiciliar/Territorial e Individual.

Reflexão sobre a experiência

A utilização do Role Playing fomentou o desenvolvimento de estratégias de abordagem aos sujeitos, considerando autonomia e a postura dos estudantes, além de potencializar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o desempenho específico da atividade proposta, voltada para o cenário real, através da análise da realidade e solução de problemas relacionados às práticas de saúde nos territórios de inserção prática. A utilização da técnica de simulação, pela dramatização, considerou elementos e disparadores importantes para o processo, destacados em roteiro pré-estabelecido pelas questões e objetivos de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

A estratégia educacional proporcionou aos discentes, desenvolvimento de habilidades a partir do gerenciamento de condutas, desenvolvendo processos individualizados de aprendizagem, enfrentamento de fragilidades, por considerar as experiências práticas e reflexões sobre o processo simulado, antes da execução da ação em cenário real. Segurança, encorajamento e expertise foram características observadas durante a utilização da técnica nos ambientes de aprendizagem. Ademais, o Role Playing apresentou-se como uma forma de facilitar a capacidade cognitiva e emocional dos discentes, ao considerar instrumentos próprios às demandas estabelecidas no contexto educacional.

DESMISTIFICANDO O NOVEMBRO AZUL: IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE A SAÚDE MASCULINA

AMANDA DE SOUZA SARAIVA¹
DAVI SOARES DE MENDONÇA¹
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA¹
DYEGO SOUZA COSTA¹
EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde do Homem; Neoplasias da Próstata; Conscientização Pública.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Em 2011, teve início no Brasil a campanha do Novembro Azul, visando promover a saúde masculina e disseminar informações reforçando as diretrizes do Ministério da Saúde para a prevenção, detecção precoce e rastreamento do câncer de próstata, o qual é o mais comum entre os homens no país. A sensibilidade em conscientizar os homens sobre sua saúde sempre foi evidente, devido à tendência de muitos em negligenciá-la, influenciados por uma perspectiva antiquada que associa fragilidade e doença à fraqueza. Desmistificar o novembro azul promove uma mudança de paradigma, incentivando os homens a cuidarem melhor da própria saúde e a quebrarem estigmas relacionados à masculinidade como um todo. Além disso, contribui para a construção de uma sociedade mais consciente, onde o bem-estar é valorizado e priorizado.

Objetivos

Discutir a importância da inserção precoce dos estudantes de medicina nos cenários de prática e campanhas de conscientização, estimulando o conhecimento da população masculina sobre o câncer de próstata.

Relato de experiência

Os alunos do primeiro período do curso de medicina são inseridos em cenários práticos para aplicar as habilidades treinadas em cenários simulados, aprendendo a fazer os procedimentos e se portar diante dos pacientes. A inserção desses alunos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em outros ambientes é proporcionada pela disciplina de integração ensino-trabalho-cidadania (IETC), visando fornecer conhecimento aos alunos e familiarizá-los com a prática médica desde o início do curso de graduação. Em uma dessas atividades na UBS de um conjunto habitacional populoso, uma roda de conversa foi conduzida pelos estudantes junto aos moradores, abordando a campanha do Novembro Azul. O foco principal da atividade foi desmistificar o câncer de próstata, já que muitos homens evitam buscar cuidados médicos por medo do exame de toque, tal ação contou com a participação do grupo de alunos e o preceptor que é um profissional de saúde que compõe a equipe multidisciplinar e orienta as atividades. Durante a conversa, foram distribuídos folhetos informativos sobre exames, fatores de risco, sinais, sintomas, promoção da saúde e prevenção da doença. Essa iniciativa não apenas proporcionou aos alunos uma oportunidade de aplicar seus conhecimentos na prática, mas também teve um impacto significativo na conscientização da comunidade sobre a importância da saúde masculina e da prevenção do câncer de próstata.

Reflexão sobre a experiência

É fundamental destacar que o contato com os pacientes muitas vezes gera nervosismo e ansiedade, pois a inserção no ambiente de prática ainda é algo novo e recente para muitos estudantes. No entanto, apesar de ser um tema sensível para os homens, a roda de conversa proporcionou um ambiente de grande aprendizado, pois permitiu que os participantes se sentissem à vontade para compartilhar suas vivências e dúvidas.

Conclusões ou recomendações

É imprescindível que atividades sobre a conscientização da saúde e bem estar, como a campanha novembro azul, sejam realizadas de forma recorrente, uma vez que a população possui muitos questionamentos sobre prevenção, sintomas, tratamento e sobre as doenças em si. Portanto, vale ressaltar que os discentes obtêm experiência qualificada quando estão em contato com as adversidades da prática, uma vez que isso contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais e uma compreensão mais profunda das nuances da profissão.

ADESÃO AO TRATAMENTO: ESTRATÉGIAS CRIATIVAS PARA LEMBRAR OS IDOSOS DE SUAS MEDICAÇÕES

AMANDA DE SOUZA SARAIVA¹
DAVI SOARES DE MENDONÇA¹
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA¹
DYEGO SOUZA COSTA¹
EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Visita domiciliar; Saúde do Idoso; Estratégias de Saúde; Adesão ao Tratamento.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A adesão ao tratamento por parte da população idosa muitas vezes é afetada devido ao esquecimento, uma vez que o processo de envelhecimento está frequentemente associado à diminuição das habilidades cognitivas, como a memória e compreensão, que pode estar interligada com a baixa escolaridade e diminuição da acuidade visual. O desenvolvimento de estratégias relacionadas à medicação é uma alternativa para buscar melhorias na progressão da doença do paciente, uma vez que permite uma abordagem mais personalizada e eficaz, levando em consideração as necessidades individuais e os desafios específicos enfrentados por cada indivíduo.

Objetivos

O propósito deste trabalho é identificar estratégias que possibilitem a compreensão do tratamento medicamentoso para a população idosa.

Relato de experiência

Os estudantes de medicina foram incluídos desde o início do curso em cenários de prática, como nas Unidades Básicas de Saúde e nos Conjuntos Habitacionais do município de Teresópolis, Rio de Janeiro. Essa oportunidade é ofertada pelo eixo de prática profissional, na disciplina de integração ensino-trabalho-cidadania (IETC), que promove a conexão entre teoria e prática para fortalecer a habilidade de resolver problemas com base em cenários reais, enquanto enfatiza a relevância da cooperação e colaboração em equipe. A partir dessa situação, os universitários, em conjunto com o professor preceptor, profissional da área da saúde que compõe a equipe multidisciplinar, realizaram visitas domiciliares (VD) com o objetivo de conhecer os residentes e suas dificuldades cotidianas em geral. Considerando o que foi observado durante as visitas com pacientes idosos, algumas situações de esquecimento e falta de compreensão sobre o uso dos medicamentos foram notadas. Diante do exposto, estratégias como a implementação de desenhos educativos representando o Sol para o dia e a Lua para a noite nas embalagens dos remédios, juntamente com a configuração do alarme no celular nos horários correspondentes, foram adotadas, o que permitiu aos idosos seguir o tratamento medicamentoso de forma eficaz.

Reflexão sobre a experiência

O eixo de prática profissional permite que o estudante aplique o conhecimento adquirido em sala de aula, o que é de grande valia para a formação médica, uma vez que prepara o aluno para enfrentar situações únicas. Nesse sentido, a experiência vivenciada foi extremamente importante, pois as situações observadas durante as visitas domiciliares despertam uma maior atenção no estudante, uma vez que é necessário compreender a particularidade de cada indivíduo. Além disso, foi evidente que as estratégias desenvolvidas foram bem-sucedidas, já que uma das pacientes apresentou melhorias e relatou uma compreensão aprimorada sobre os horários e finalidade das medicações. Desse modo, ao inserir os alunos na prática, utiliza-se uma abordagem biopsicossocial permitindo um acolhimento que abrange além da doença.

Conclusões ou recomendações

Portanto, fica claro que a disciplina promove habilidades e competências essenciais para uma boa relação médico-paciente, pois instiga o aluno a desenvolver empatia, atenção e humanização capacitando-os para lidar em diversas situações. Ademais, é notório que estratégias individualizadas, visando as necessidades de cada um, como essas auxiliam os pacientes na evolução de seu quadro clínico, incentivando sua motivação contínua e adesão ao tratamento medicamentoso.

O ENSINO DA SAÚDE DO IDOSO ATRAVÉS DO USO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

DYEGO SOUZA COSTA¹

BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA¹

DAVI SOARES DE MENDONÇA¹

AMANDA DE SOUZA SARAIVA¹

FELIPE RODRIGUES DE SÁ¹

ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVÃES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Educação em Saúde; Assistência Integral à Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os avanços no âmbito da saúde e educação promoveram uma melhora da qualidade de vida, gerando assim um aumento da perspectiva de vida da população do país. Com isso, houve uma crescente no número de idosos do Brasil, que no decorrer das últimas décadas tem se tornado mais atuante na sociedade. Ressalta-se ainda que o processo de envelhecimento é marcado por uma incidência de agravos de saúde, fazendo com que os idosos sejam responsáveis pelo maior número de atendimentos das unidades básicas de saúde. Dessa forma, uma abordagem eficiente para esse grupo etário se faz necessário, visando diminuir os gastos e conseguir acompanhar melhor o processo de senescência, sem agravos de saúde ao passar dos anos, ou diminuir os impactos da senilidade, com agravos minimizados. Assim, a necessidade de abordagem dessa parte da população, foi instituída como estratégia de saúde a Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa (CSPi), que é um instrumento criado pelo Ministério da Saúde, para compor as ferramentas das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) e servir de acompanhamento da saúde do idoso.

Objetivos

Descrever a relevância do preenchimento adequado da caderneta do idoso do ponto de vista de um estudante da área médica, visando uma abordagem integral dessa parcela da população.

Relato de experiência

Durante um dos cenários da faculdade, os alunos de medicina compareciam à UBSF para acompanhar a realização de consultas médicas para a população. Nesse ambiente havia um calendário próprio da unidade no qual havia um dia da semana focado somente para atenção da saúde da pessoa idosa do território. Dentre outras atividades, ocorria a consulta do idoso na qual era verificado se o indivíduo já possuía a sua caderneta, para atualização dos dados, e nos casos de não possuir, era preenchida a CSPi e entregue ao idoso explicando o motivo e importância daquele instrumento para o acompanhamento de sua saúde. Destaca-se que os alunos de medicina eram responsáveis pelo preenchimento e atualização das cadernetas, na qual estão contidas as informações inerentes à saúde do idoso que foram cedidas por meio de entrevista diretamente com o idoso ou seus familiares.

Reflexão sobre a experiência

Para o corpo de discentes que acompanhou essas atividades foi possível compreender as questões que permeiam o bem-estar da pessoa idosa. Além disso, durante as orientações quanto a CSPi, conseguiram exibir, demonstrar e valorizar a ferramenta de estratégia de saúde para os idosos, fazendo-os reconhecer a CSPi como um documento próprio que contém as informações mais relevantes e todo seu acompanhamento de saúde, podendo facilitar o atendimento em casos eventuais e emergenciais. Ressalta-se ainda que durante o preenchimento da caderneta, forma-se um vínculo médico-paciente mais forte e confiável, já que as informações cedidas são abordadas de maneira mais aprofundada indo além do processo patológico que os indivíduos possuem, permitindo conhecer o paciente de forma integral, entendendo suas limitações e relacionamentos sociais.

Conclusões ou recomendações

Os alunos envolvidos na realização do preenchimento da CSPi se tornam profissionais que compreendem a importância da ferramenta de estratégia de saúde para os usuários e também para os profissionais que atuam na rede de atenção à saúde. Além disso, permite que entendam a relevância do atendimento integralizado, que juntamente ao fortalecimento da relação médico-paciente possui, principalmente na população idosa, um papel fundamental para que o paciente adquira um cuidado e entendimento da saúde mais rigoroso e adequado.

PRÁTICA MÉDICA EM SAÚDE MENTAL DURANTE O PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA: SENSIBILIZAÇÃO ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

MARINA MORAIS EVANGELISTA ¹

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: serviços de saúde mental; estudantes de medicina; reabilitação psiquiátrica; educação médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A estratégia educacional de “Prática Médica na Comunidade” do segundo período é composta pelas visitas ao Centro de Convivência, intercaladas com aulas teóricas. Essa disciplina tem o intuito de inserir os discentes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Belo Horizonte/MG, ainda no primeiro ano do curso, a fim de diminuir o estigma da loucura.

Objetivos

Relatar a experiência dos alunos do 2º período do curso de Medicina na prática médica em saúde mental, através da integração ensino-serviço.

Relato de experiência

Durante todo o segundo semestre do curso de Medicina, os alunos frequentaram o Centro de Convivência, dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Belo Horizonte/MG. As visitas ao Centro de Convivência foram intercaladas com aulas teóricas, que abrangiam conteúdos sobre a história da loucura na sociedade, a Reforma Psiquiátrica, a criação da RAPS e o atual modelo de assistência em saúde mental. Nessas visitas, os discentes participaram das oficinas artísticas e culturais e de rodas de conversa junto aos usuários do serviço, sob a supervisão do professor, da gerente do Centro de Convivência e da oficinaira. Ao longo do semestre, os estudantes foram avaliados através de um portfólio, que traduzia as reflexões construídas pelo aluno a partir do aprendizado teórico e das vivências práticas obtidas nas visitas ao Centro de Convivência.

Reflexão sobre a experiência

Inserir os discentes - ainda no primeiro ano curso de Medicina - na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) contribui para o fim do preconceito contra a loucura entre os estudantes e futuros médicos e, ainda, colabora para que eles consigam enxergar aquelas pessoas para além das doenças ou transtornos que elas possuem. Portanto, trata-se de um movimento de humanização que, provavelmente, terá reflexo na maneira como esses alunos atenderão seus futuros pacientes, sejam eles psiquiátricos ou não. Além disso, a integração com o Centro de Convivência se mostrou uma rica ferramenta de ensino, pois permitiu aos estudantes assimilar que aqueles usuários do serviço - que são livres, têm autonomia, sentem-se capazes para interagir e produzir laços de afetos - são as mesmas pessoas que, há algumas décadas, estariam encarceradas e excluídas nos manicômios. Dessa maneira, essa experiência também contribuiu para que os alunos reconhecessem os benefícios proporcionados pelo processo de Reabilitação Psicossocial, que vigora no atual modelo de assistência em saúde mental. Por fim, vale ressaltar que esta vivência foi, também, um estímulo ao pensamento crítico dos estudantes, que passaram a conhecer a Luta Antimanicomial tão de perto.

Conclusões ou recomendações

Compreender que a doença e a saúde são aspectos multifatoriais e que a medicina também se faz através da escuta, do afeto e do acolhimento é uma habilidade que precisa ser construída e treinada durante a faculdade para que possa estar presente na prática dos futuros médicos. Ainda, a experiência que as idas ao Centro de Convivência proporcionaram é algo que tem importância acadêmica, social e humana, afinal, é preciso conviver para conhecer, confiar e desmistificar o preconceito contra a loucura.

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA DISCENTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA CÁSSIA BORBA LIRA PEREIRA¹
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO¹
PEDRO ICARO AMORIM GOMES¹
ISABELLY VALADARES DOURADO¹
BEATRIZ CONOR E SILVA²
ANA RAQUEL GOUVEIA VASCONCELOS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: Raciocínio clínico, acadêmicos de medicina, atendimento médico, relação médico-paciente.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A imersão do estudante de medicina no cenário prático de atuação é fundamental para a formação médica. Nesse contexto, o exercício do raciocínio clínico, em conjunto com profissionais médicos, se faz necessário para os estudantes de medicina. Assim, a inserção desses estudantes em um cenário de atendimento médico supervisionado por profissionais da área é uma alternativa viável para o enriquecimento da prática clínica.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina do norte do país na imersão em um atendimento clínico supervisionado por profissionais médicos em um bairro periférico durante uma ação social, com o objetivo de ampliar o raciocínio clínico no contexto acadêmico.

Relato de experiência

Em uma unidade comunitária, estudantes da área da medicina realizaram uma série de sessões com a população, as quais envolviam a realização de exames físicos básicos, dentre eles: aferição de pressão, medição de glicemia e ausculta pulmonar e cardíaca. Além disso, os estudantes realizaram o atendimento inicial do público, tendo acesso ao quadro clínico básico das pessoas presentes, as quais eventualmente eram encaminhadas ao atendimento médico com os médicos docentes, que também tinham a companhia de outros discentes para o compartilhamento de informações e de conteúdos. Por meio dessa abordagem colaborativa, cada estudante contribuiu com suas habilidades para promover um melhor bem-estar dos participantes e, além disso, pode ampliar sua experiência com a prática da medicina.

Reflexão sobre a experiência

A ação foi planejada com o intuito de aumentar os cenários de prática supervisionada durante a formação médica. Logo, a experiência permitiu que os acadêmicos de medicina desenvolvessem e aprimorassem as suas habilidades clínicas quanto à colheita da história do paciente e ao exame clínico realizado no paciente através do cenário prático estabelecido. Ademais, os estudantes acompanharam as consultas médicas realizadas pelos docentes e médicos parceiros presentes, o que permitiu aos alunos a construção de conhecimento para o desenvolvimento do raciocínio clínico. Por fim, a experiência também possibilitou aos alunos aprender sobre a construção de um vínculo de respeito e empatia com a comunidade para a construção de uma relação médico-paciente adequada.

Conclusões ou recomendações

A inclusão de estudantes em um contexto prático, além de fornecer uma boa confiabilidade, potencializa resultados nas competências médicas, contribuindo para uma formação de profissionais capacitados e habilidosos. Dessa forma, é essencial que essas atividades sejam aplicadas de maneira mais expansiva para a educação médica de outras faculdades e de projetos extracurriculares.

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MÉTODO DE SALA DE AULA INVERTIDA COMO MEIO DE TRANSMITIR CONHECIMENTO.

NATHALIA DE ALMEIDA TEIXEIRA¹
ANA CLARA PIMENTEL CARDOSO¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; Neoplasias da mama; Aprendizagem baseada em problemas; Centros de Saúde.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O câncer de mama é um dos mais incidentes entre as mulheres, alcançando cerca de mais de 70 mil casos por ano no Brasil. Devido a tal incidência, requer dos profissionais conhecimento sobre sua fisiopatologia, manejo e diagnóstico. A construção do aprendizado ocorre por meio de inúmeras ferramentas, sendo ele adquirido por estilos diversos como a forma reflexiva, teórica, pragmática ou ativa. Levando-se em consideração esta última, tem-se a sala de aula invertida como meio capaz de promover a aquisição de conhecimento, oratória e reflexão do aluno à medida que propõe o debate sobre determinado assunto com os demais estudantes e professores. Dentro desse panorama, a sala de aula invertida é um método válido para a aprendizagem significativa do tema.

Objetivos

Apresentar o método de sala invertida como forma de aprendizado para alunos no que tange à prevenção e rastreamento de câncer de mama na atenção primária em saúde.

Relato de experiência

No primeiro semestre de 2024, alunos de uma instituição de ensino superior, integrantes de uma liga de medicina de família e comunidade, se reuniram com intuito de apresentar temas de incidência no cotidiano de uma unidade básica de saúde. Assim, em um cronograma pré definido, quinzenalmente, era apresentado um assunto por um aluno, com o intuito de fomentar a discussão sobre o câncer de mama, visto que após a pandemia de Covid-19 foi possível perceber um aumento exponencial de diagnósticos nas unidades. Durante o debate pode-se expor dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) sobre incidência, fatores de risco e, conseqüentemente, meios de prevenção, diagnóstico e conduta de um médico no cenário do posto de saúde.

Reflexão sobre a experiência

Com eficácia, percebe-se que discutir doenças altamente prevalentes em saúde pública, estimula os alunos a estudarem sobre tal temática. Esse engajamento propõe benefícios para a futura rotina clínica, ao passo que se atenta para além da patologia, como elucidar formas de prevenção. Além disso, há um destaque para doenças negligenciadas em período pandêmico, que estão reverberando em diagnósticos tardios, elevando a discussão sobre o futuro da medicina e mecanismos de promover soluções perante a situações emergentes, sem descuidar de neoplasias que surgem independente do contexto de saúde global. Para mais, no contexto de formação acadêmica, formas de didática como a sala de aula invertida tornam-se um diferencial para a construção do saber, visto que o aluno se torna protagonista do processo de aprendizagem, buscando autonomia, desenvolvendo a oralidade e nivelando o conhecimento com os demais.

Conclusões ou recomendações

Ao analisar a atividade, percebe-se a aquisição de uma aprendizagem ativa sobre o tema no formato de sala invertida. Ademais, essa metodologia impulsionou a discussão após o debate, ampliando o olhar sobre prevenção, conduta médica e como o período pandêmico afetou os diagnósticos precoce de câncer de mama. Com isso, depreende-se que a sala de aula invertida é um acertado instrumento de obtenção e aprimoramento de fundamentos.

PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL VOLTADO AO TRATAMENTO DE DIABETES TIPO 1: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHALIA CHIANCA BOTELHO BRAGA¹
ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS¹
CAMILLA DOS SANTOS LISBOA¹
ELIENE CARIÚS NÓBOA¹
THAÍS VIANA LOBO¹
THAYLA BAIRRAL FROSSARD¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação em Saúde; Diabetes tipo 1; Atendimento interprofissional

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O diabetes tipo 1 é uma condição crônica que demanda cuidados complexos e contínuos, afetando não apenas o indivíduo diagnosticado, mas também suas famílias. A abordagem interprofissional no atendimento e a educação em saúde são fundamentais para garantir o manejo eficaz da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. Este artigo aborda a importância do atendimento interprofissional e da educação em saúde no contexto do diabetes tipo 1, explorando os benefícios de uma abordagem integrada para o cuidado e a gestão da doença.

Objetivos

Apresentar a importância do atendimento interprofissional e da educação em saúde para profissionais e acadêmicos da área da saúde, buscando melhorar o controle glicêmico e qualidade de vida dos pacientes com diabetes tipo 1 e suas famílias.

Relato de experiência

Por meio de um olhar diagnóstico frente às dificuldades no controle glicêmico e qualidade de vida dos pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1 (DM1), profissionais da saúde implementaram um projeto interprofissional voltado para o atendimento a pacientes com DM1 e suas famílias, visando melhorar o controle glicêmico e promover educação em saúde. Iniciado em 2015, o projeto envolveu mais de 30 profissionais voluntários ao longo dos anos, de diversas especialidades (endocrinologistas, psiquiatras, psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos, podólogos, fisioterapeutas, dentistas e assistentes sociais), que passaram por treinamentos para harmonizar as estratégias de tratamento. Além dos profissionais, foram voluntários também mais de 50 acadêmicos dos cursos de medicina, farmácia e nutrição. Os atendimentos realizados quinzenalmente permitiram a discussão de casos entre os voluntários e estudos sobre novas estratégias terapêuticas, proporcionando, dessa forma, intervenções integradas e mais assertivas, no mesmo dia, para cada paciente atendido.

Reflexão sobre a experiência

O projeto realizado, durante esses 9 anos, teve impacto significativo na vida de mais de 300 pacientes e suas famílias, assim como na formação e conhecimento dos profissionais e acadêmicos envolvidos como voluntários. Nossa análise destacou os benefícios da troca de experiências e do conhecimento interprofissional no processo de aprendizagem médica, ressaltando como essas vivências podem aumentar a confiança e a competência dos profissionais. Ao enfocarmos a importância da educação em saúde, examinamos sua contribuição para o aprimoramento do conhecimento dos profissionais em relação a novos tratamentos e tecnologias, proporcionando benefícios tangíveis para os pacientes e capacitando os profissionais médicos a lidar de forma mais eficaz com o DM1.

Conclusões ou recomendações

Por meio desta análise, ressaltamos a importância contínua da atualização e da educação em saúde, bem como a relevância do atendimento interprofissional para promover um maior conhecimento médico e melhor desenvolvimento de estratégias terapêuticas voltadas aos pacientes diabéticos. Desta maneira, buscamos contribuir para a formação de profissionais da saúde mais capacitados para lidar com essa doença crônica, cujo manejo é desafiador e que tem um impacto significativo na sociedade.

A INTEGRAÇÃO DE DISCENTES COM RESIDENTES EM TREINAMENTOS CIRÚRGICOS EM CADÁVERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOÃO VICTOR ARAUJO MARQUES NASCIMENTO¹
LUANA RENATA VIEGAS JORGE¹
TALES FALEIROS NASCIMENTO JUNIOR¹
KARINA DO VALLE MARQUES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Cadáver; Cirurgia; Formação Médica; Medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O conhecimento adequado da anatomia humana é essencial para o desenvolvimento de uma técnica cirúrgica apurada, a qual os discentes de medicina precisam aprender durante a graduação. Assim, o aprendizado em cadáveres para o ensino de anatomia e habilidades cirúrgicas na graduação e pós-graduação tem sua importância reforçada. Os cadáveres formolizados são utilizados em todo o mundo para que estudantes e médicos residentes possam aprender e aprimorar suas habilidades cirúrgicas. A experiência simulada de cirurgias em cadáveres promove o estudante a um nível de excelência e aprendizado permitindo, inclusive, que verifique o nível de precisão após o procedimento com a dissecação em cadáver. Nesse sentido, é necessária a integração entre a graduação e a residência em cursos de medicina, proporciona cenários práticos que promovam a integração dessas duas pontas do treinamento cirúrgico. Nessa perspectiva, o cadáver emerge como instrumento fundamental para a construção desse cenário prático integrador.

Objetivos

Descrever a experiência de um acadêmico do 4º período do curso de medicina em um cenário prático integrativo junto a residência de cirurgia plástica, durante procedimento cirúrgico em um cadáver para reconstrução mamária.

Relato de experiência

Em abril de 2023, um grupo, composto por dois docentes do curso de medicina (um cirurgião plástico e um anatomista), um residente em cirurgia plástica e um graduando em medicina; realizou um procedimento de reposicionamento anatômico da mama e redução de aréola em um cadáver feminino que foi doado à Universidade para ensino pelo programa de doação de corpos. Estando esta atividade de acordo com a Lei 8501, de 30 de novembro de 1992, que dispõe sobre a utilização de cadáveres não reclamados para fins de estudo ou pesquisa científica em escolas médicas. Como se trata de um procedimento de ensino-aprendizagem e o cadáver estava em processo de dissecação com base na lei de doação de corpos e nas supracitadas, não houve necessidade de solicitação de comitê de ética e pesquisa. O procedimento iniciou-se com a marcação dos pontos de acesso na mama do cadáver; seguido da paramentação cirúrgica do grupo e da montagem de mesa, com o discente seguindo os princípios dos seis quadrantes da mesa cirúrgica. A divisão das tarefas durante o procedimento seguiu a seguinte ordem: os docentes orientaram o procedimento, a residente executou a técnica cirúrgica e o discente instrumentou e realizou as suturas finais para fechar o procedimento anátomo-cirúrgico.

Reflexão sobre a experiência

A utilização do cadáver como recurso de treinamento cirúrgico permite a criação de um cenário de treinamento prático único, onde foi possível integrar as habilidades desenvolvidas na graduação com as aprimoradas na residência em específico da cirurgia plástica, associada com a abordagem anatômica. Isso garantiu um treinamento integrativo entre o ensino básico e as especialidades médicas, de forma a permitir associar as diferentes etapas da formação médica, enriquecendo o aprendizado do futuro médico cirurgião.

Conclusões ou recomendações

A realização de treinamentos em procedimentos cirúrgicos em cadáveres revela-se como um cenário único, propiciando a integração de diferentes etapas da formação médica. Ao permitir a união teórico-prático em um ambiente colaborativo, essa metodologia de treinamento contribuiu para o desenvolvimento profissional dos estudantes de medicina e residentes, de forma a prepará-los para a prática cirúrgica, propondo assim, a integração do estudante em medicina na prática do médico generalista.

USO DE CASOS NA CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ESTUDANTES DO CICLO PRÉ-CLÍNICO EM UM ESCOLA MÉDICA COM CURRÍCULO MISTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

HENRIQUE MENEGUCI DA SILVA¹
MARIANA HYEDA MIRANDA¹
KAREN ALICE COLOMBANI VANDERLINDE¹
ALÉXIA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ¹
IGOR ANTONIO TINTI¹
ABRAO JOSE MELHEM JUNIOR¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

Palavras-chave: Tutoria, aprendizado ativo, raciocínio clínico, educação médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O aprendizado baseado em casos é uma metodologia de ensino ativa centrada no estudante, que considera os processos mentais envolvidos na produção de um diagnóstico e tem sido utilizada nas grades curriculares de cursos de Medicina. A prática consiste na discussão em grupos sobre os diagnósticos dos casos, conclusões e raciocínio, sendo este também objeto de discussão nas aulas, em especial os vieses cognitivos que podem levar à falhas do raciocínio clínico. Ela contribui para a autonomia do estudante e seu trabalho coletivo já no início da vida acadêmica, lapidando as lacunas de raciocínio que podem gerar erros diagnósticos. Nessa instituição, os estudantes são expostos a essa metodologia nos primeiros dois anos do curso, com bons resultados no desenvolvimento do raciocínio clínico, conforme pesquisa recente.

Objetivos

Explorar os benefícios proporcionados pela implementação da metodologia: Aprendizado Baseado em Casos nos 4 primeiros semestres de uma graduação de medicina, com ênfase em suas implicações na construção do raciocínio clínico.

Relato de experiência

A disciplina de tutoria nos 2 primeiros anos do curso de Medicina de uma universidade que tem aulas expositivas como método base funciona como incentivo à aprendizagem ativa baseada em casos clínicos. A turma de 40 alunos é dividida em grupos de tutoria (GTs), tendo cada um deles em torno de 5 estudantes. A disciplina tem uma aula semanal, na qual o caso é apresentado pelo tutor, que instiga os alunos a levantarem hipóteses e designa perguntas para cada grupo responder no encontro seguinte. Ainda na aula, os universitários montam o "SCRIPTS", que sintetiza os principais pontos: sinais e sintomas, curso, relação epidemiológica, integração fisiopatológica, prognóstico, tratamento e seguimento. Após o primeiro encontro, os GTs têm uma semana para pesquisarem a respeito do caso, sendo necessário responder à pergunta atribuída ao grupo e coletar informações sobre as hipóteses diagnósticas. Na aula seguinte, há exposição das ideias formadas ao longo da semana, incluindo trocas de conhecimento entre os GTs e o professor, que media as discussões e orienta os estudantes ao diagnóstico final, bem como a possíveis complicações, tratamentos e curso do caso, possibilitando aprendizagem ativa em conjunto.

Reflexão sobre a experiência

Em cursos de medicina, o ensino é geralmente passivo, com alunos limitados a acompanharem aulas teóricas expositivas. Logo, o incentivo precoce ao raciocínio clínico autônomo dos estudantes é evidente na prática da tutoria, uma vez que, ao serem colocados semanalmente para reunir informações e formular hipóteses diagnósticas, eles constroem habilidades que favorecem sua capacidade de aprendizado e a formação de aptidões essenciais à profissão médica, como: pensamento abrangente, senso crítico e comunicação. Outro ponto a ser abordado é a dificuldade de se implantar uma base de ensino totalmente ativa. Assim, um método misto, com a disciplina de tutoria, mescla as duas formas de ensino, fazendo com que os alunos aproveitem os benefícios de ambas. Percebe-se que a presença da tutoria proporciona aos discentes a prática clínica mais palpável, assim, favorecendo a integração desta com os conhecimentos teóricos.

Conclusões ou recomendações

A disciplina de tutoria mostrou-se extremamente benéfica ao ensino dos estudantes de medicina. Ajudou a fixar os conteúdos teóricos de forma ativa, a fim de facilitar o raciocínio para subseqüente prática clínica. Considera-se relevante compartilhar essa experiência para que possa ser avaliada por outras escolas médicas.

OS GRUPOS DE HISTÓRIA DA MEDICINA COMO INSTRUMENTOS TRANSFORMADORES NA FORMAÇÃO MÉDICA

JOÃO VINICIUS DE OLIVEIRA ICHASO SCASSA¹

NATÁLIA DE ANDRADE SILVA²

MARIA EDUARDA MARTINS DE OLIVEIRA PINHEIRO¹

CAMILA MATOS ASSUNÇÃO¹

TÚLIO GONÇALVES SEPPE¹

KAROLAYNE DOS SANTOS PEREIRA DINIZ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

2 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - DUQUE DE CAXIAS/RJ- UNIGRANRIO

Palavras-chave: Educação; Aprendizagem; Aprendizado Social

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Para que se torne um excelente profissional futuramente, é preciso compreender o passado para que se aprenda com ele. Partindo dessa premissa, instituições médicas nacionais têm realizado reuniões com o propósito de compreender o antigo cenário médico e como ele repercute na atualidade. Tais encontros possuem um importante papel na formação médica, uma vez que proporciona um olhar crítico para o passado, revisitando condutas inovadoras da época, seus caracteres éticos e antiéticos. As reuniões, ainda, contam com a participação estudantil ativa, visto que graduandos têm a liberdade de escolher temas para estudá-los e apresentá-los, trazendo as informações adquiridas para os demais estudantes. Essa metodologia, responsável por despertar a curiosidade estudantil, faz com que profissionais mais éticos sejam formados. nesse sentido, é crucial destacar os impactos dos Grupos de História da Medicina (GHM) para o desenvolvimento da ética profissional dos estudantes de medicina.

Objetivos

Avaliar os impactos dos Grupos de História da Medicina (GHM) na formação ética dos estudantes de medicina, destacando o papel desses grupos na compreensão do passado e sua influência na práticas médicas atuais. ; Investigar os efeitos das discussões promovidas pelos GHM na construção de uma consciência ética e crítica entre os estudantes de medicina.

Relato de experiência

Os discentes, participantes ativos de Grupos de História da Medicina, notaram que as reuniões retratam uma grande adesão estudantil, visto que há uma grande quantidade de estudantes participantes e uma alta procura para inscrição nas atividades. Nas reuniões, é observado uma participação ativa dos graduandos com os palestrantes, demonstrando o estado de atenção dos ouvintes e o interesse acerca das temáticas abordadas. além disso, é possível perceber nas reuniões a postura crítica sobre o assunto, já que, em tópicos que retratam inovações médicas baseadas em atitudes antiéticas, como a invenção da vacina e a inoculação forçada da varíola no cobaia, ocorre as discussões dos impactos dessas condutas se aplicadas atualmente. Os discentes perceberam, ainda, que o pensamento ético e crítico começou a evoluir, paulatinamente, entre os estudantes participantes dos GHM, disseminando-se, inclusive, para além dos encontros. Tal percepção se deve a uma mudança de atitude dos membros dos GHM em meio aos cenários práticos, uma vez que a abordagem mais ética desse grupo com os pacientes aumentou significativamente. desse modo, as reuniões dos GHM se mostram produtivas para o desenvolvimento de estudantes mais éticos e críticos.

Reflexão sobre a experiência

Os discentes perceberam que a participação nos GHM proporciona um senso crítico importante para a formação médica, uma vez que se faz necessário estudar o passado para que condutas duvidosas e antiéticas não sejam aplicadas no presente. além disso, os GHM, com grande adesão estudantil, demonstram a vontade pessoal no desenvolvimento não apenas individual, mas também coletivo, já que muitos se preocupam com a formação do caráter médico e seu reflexo na relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações

Os GHM, portanto, são instrumentos eficazes no desenvolvimento de profissionais mais éticos e críticos. Isso se deve a postura adquirida nas reuniões dos GHM, que estimulam a participação ativa, buscando a interação entre palestrante e ouvinte e questionando fatos da época e como seriam aceitos atualmente. Esse debate faz com que o estudante compreenda condutas erradas, fazendo-o não reproduzi-las. Com isso, ele adquire um comportamento mais ético.

EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS ESTUDANTIS EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO ESTADO DO PARÁ

STHEFANY QUEIROZ MOREIRA¹
LOUISE VITÓRIA DIAS PENA COSTA ¹
LUCAS GUIMARÃES DIAS¹
DENISE MARIA SAMPAIO GUIMARÃES¹
LEONARDO YUJI NIHIRA ALENCAR¹
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Saúde pública, Vulnerabilidade social, Humanização da Assistência

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As políticas de saúde voltadas à população quilombola são essenciais devido à baixa assistência recebida por essa comunidade. Predominantemente, negros, pardos e indígenas são os principais grupos sociais a enfrentarem disparidades em saúde, de modo que as comunidades quilombolas têm baixo desenvolvimento socioeconômico e enfrentam desafios como transição epidemiológica e acesso limitado aos serviços de saúde. Nesse sentido, é perceptível que no que concerne a utilização desses serviços voltados a essa população, múltiplas particularidades da atenção primária não estão presentes na assistência à saúde adequadamente, o que resulta em um atraso na melhoria da qualidade de vida desses grupos. Portanto, ações são necessárias para minimizar as complexas necessidades de saúde dessas populações marginalizadas

Objetivos

Relatar as experiências sobre a participação de estudantes de medicina em uma atividade de assistência à população quilombola

Relato de experiência

Neste projeto, um grupo de estudantes de medicina de uma universidade pública da Região Norte viajaram em março de 2024, juntamente com médicos voluntários, para uma comunidade quilombola, onde prestam atendimentos desde 2021. Nessa região, a equipe ofereceu serviços de atenção básica à comunidade, incluindo consultas médicas, distribuição de medicamentos e educação em saúde acerca da prevenção ao câncer de mama. A ação ocorreu em um dia, sendo os estudantes divididos em duplas, as quais eram de semestres diferentes, a fim de proporcionar um aprendizado em pares com níveis de conhecimento técnico distintos. Além disso, os acadêmicos estavam distribuídos em estações como organização da fila, triagem e acompanhamento da consulta médica, pois assim todos puderam adquirir experiência em atendimento voluntário e humanizado e exercitar, na prática, a anamnese e o exame físico, compreendendo melhor a realidade e os costumes locais

Reflexão sobre a experiência

A atividade realizada na comunidade quilombola permitiu o desenvolvimento de diversas habilidades interpessoais e proveu conhecimento aos discentes de diferentes semestres mediante o contato direto com o paciente e realização da anamnese adequada a partir da supervisão por médicos presentes. A experiência garantiu as primeiras práticas de anamnese de discentes do ciclo básico em ambientes fora de sala de aula e em contato à comunidade quilombola, ressaltando o quanto essas atividades são de extrema importância para melhoria da qualidade de vida da população atendida que, muitas vezes, não tem acesso à saúde. Além disso, foram primordiais aspectos como fixação e fortalecimento de conhecimento e de novos aprendizados ensinados em sala de aula para fora da faculdade, destacando a importância de uma boa comunicação médico-paciente a partir de uma escuta ativa e resiliência junto ao trabalho em equipe para a dinamicidade e realização da atividade dentro do tempo proposto durante os atendimentos, coleta dos materiais e organização dos medicamentos e das filas de triagem

Conclusões ou recomendações

A importância dessa experiência para a formação de médica, tendo em vista que a troca de experiências entre discentes, médicos e moradores da comunidade possibilita não só a consolidação de aprendizados teórico-práticos diretamente relacionados com o atendimento preciso e de qualidade, como também proporciona a construção de profissionais humanizados e capazes de adequar seu atendimento de acordo com a demanda do indivíduo, levando em conta todo o contexto social em que está inserida

AUDIOVISUAL E DESIGN GRÁFICO EM SAÚDE: UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UMA FACULDADE DE MEDICINA

ANA CLARA MIWA DE OLIVEIRA MISAKA¹
ISADORA VARGAS DE FREITAS COUTO¹
ANA BEATRIZ FERREIRA DE PAULA¹
ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
GISELA GHELLI MACEDO¹
LAYLA BEATRIZ BÉCHO FONSECA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Tecnologia em Saúde; Redes Sociais na Saúde Pública; Promoção da Saúde

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A divulgação de materiais orientativos em saúde pode atuar como medidas de controle e prevenção das doenças que influenciam a população. Por isso, em busca da promoção da saúde e, considerando o contexto de desenvolvimento tecnológico atual, a realização de atividades informativas pelas redes sociais se mostra como uma importante estratégia para alcançar um número maior de pessoas, permitindo a conscientização e atenção da população aos cuidados de saúde.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos integrantes de um Projeto de Extensão Extracurricular que visa a disseminação de conteúdo em saúde em mídias sociais em prol da promoção e prevenção da saúde da população externa.

Relato de experiência

Para a realização das atividades do projeto, foi criado pelos acadêmicos, com orientação do docente responsável, um perfil nas redes sociais. A plataforma digital principal escolhida foi o Instagram por se tratar de uma rede de amplo acesso pela comunidade, o que favorece maior alcance das publicações da página. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para seleção das temáticas relevantes em cada mês, conforme já determinado pelas instituições de saúde, por exemplo no mês de setembro, o qual evidencia a atenção por psicopatologias e prevenção do suicídio, os posts enfatizaram a importância do cuidado com a saúde mental. Além disso, para as divulgações das ações dos projetos sociais desenvolvidos pela instituição de ensino superior, foi criada uma escala mensal para que em cada uma das intervenções extracurriculares houvesse a presença de ao menos um integrante do projeto, o qual era responsável por fotografar a ação, respeitando a privacidade dos participantes e as normas de Lei de Proteção à Imagem, bem como formulação de um texto com os detalhes relacionados à intervenção. Estas informações, após aprovação da professora orientadora, seguiam então para publicação na página do Instagram. Essa cobertura abrange no total nove projetos sociais de extensão envolvendo temas como saúde do idoso, meio ambiente, saúde mental, comunidade LGBTQIAPN+ e comunidade quilombola.

Reflexão sobre a experiência

Os estudantes puderam perceber que, durante a execução do projeto de extensão extracurricular, a população apresentava certo desconhecimento acerca de assuntos fundamentais para a saúde devido a um déficit na formação educativa.

Conclusões ou recomendações

Foi possível constatar que a divulgação nas mídias sociais quando aplicada a fim de informar e conscientizar a população sobre a saúde confere diversos benefícios à população. Desse modo, os objetivos do projeto foram efetivados com a população, utilizando-se da tecnologia para promover o esclarecimento.

O USO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE HABILIDADES MÉDICAS DURANTE O CICLO BÁSICO PARA O TREINAMENTO DE SUPORTE BÁSICO

JULIANA MARIA DE PAULA AVELAR¹
CARLA CAMPOS PETEAN SILVA¹
ZUMIRA APARECIDA CARNEIRO¹
RODRIGO MAGRI BERNARDES²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO - USP-RP

Palavras-chave: simulação realística; suporte básico de vida; medicina.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ensino médico atualmente tem empregado cada vez mais metodologias ativas, colocando o estudante como protagonista em seu processo de ensino aprendizagem. Neste contexto a Simulação Clínica como metodologia ativa é de extrema importância na formação do estudante, porque permite desde o início de sua formação o desenvolvimento do pensamento crítico, da reflexão e estimula a proatividade, sendo assim, é uma ferramenta integrativa entre a teoria e a prática.

Objetivos

Descrever o uso da Simulação Clínica como estratégia de ensino no desenvolvimento de competências e habilidades para o aprendizado do Suporte Básico de Vida (SBV).

Relato de experiência

Durante o ciclo básico os estudantes passam pelo eixo de Habilidades Médicas do 1º ao 3º período do curso, onde têm a oportunidade de realizar atividades práticas no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS). A disciplina oferece a aproximação da realização de procedimentos básicos no cuidado em saúde, e a relação médico paciente. Neste sentido, como estratégia de ensino, é utilizada a Simulação Clínica para sedimentar o conhecimento dos discentes. Um dos temas trabalhados em simulação foi o de SBV para profissionais da saúde. A atividade foi organizada em etapas, sendo elas o Briefing, que antecede a simulação, neste momento é fornecida uma breve explicação sobre o cenário, os objetivos de aprendizagem e as expectativas de comportamento durante a simulação. Foi elaborado um cenário onde um paciente adulto está em consulta de "encaixe" em uma Unidade Básica de Saúde referindo dor no peito e falta de ar, e durante a consulta entra em Parada Cardiorrespiratória (PCR). Para a construção do cenário no LHS, foram utilizados equipamentos necessários para o SBV, como ressuscitador manual (ambu), desfibrilador externo automático (DEA) e manequim de alta fidelidade. Os objetivos do cenário foram de praticar as habilidades técnicas, estimular a tomada de decisões e aumentar a autoconfiança dos discentes frente a um caso de SBV. Para a atividade de simulação acontecesse, três alunos foram voluntários para realizar a simulação de SBV, de forma livre, utilizando os conhecimentos adquiridos durante as aulas anteriores. Os demais alunos assistiram a simulação em outra sala, que estava sendo transmitida por meio de um equipamento de multimídia. Após a simulação, foi conduzido uma sessão de Debriefing, ou seja, um feedback onde os alunos tiveram a oportunidade de discutir suas ações, destacar pontos fortes e identificar áreas para melhoria. Este é um momento crítico reflexivo, o qual permite fazer discussões, integrando a teoria com a prática.

Reflexão sobre a experiência

Durante a simulação de SBV, os alunos têm a oportunidade de praticar habilidades de RCP em um ambiente controlado, replicando situações da vida real. Isso inclui a aplicação correta de compressões torácicas, ventilação artificial, uso de desfibriladores e coordenação de equipe. A simulação realística permite que os alunos ganhem confiança, aprimorem suas habilidades e aprendam a lidar com situações de emergência de forma eficaz, o que pode salvar vidas no futuro.

Conclusões ou recomendações

A Simulação Clínica, é uma importante ferramenta de ensino aprendizagem porque fornece uma oportunidade para revisão e feedback, melhorando continuamente a proficiência dos alunos.

UTILIZAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

STEFANIE MARIA MOURA PELOGGIA¹

BRUNA CASIRAGHI¹

JULIO CESAR SOARES ARAGAO¹

TÁSSIO DE FARIA HUGUENIN¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: educação médica, casos clínicos, produto educacional

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O panorama do ensino em Ciências da Saúde tem passado por uma metamorfose significativa, impulsionada pela crítica crescente aos métodos tradicionais de ensinar. As metodologias ativas, emergentes como resposta a essa necessidade de mudança, representam uma abordagem dinâmica para o ensino. Ao explorar o currículo da formação médica, destaca-se a necessidade de repensar paradigmas, particularmente a busca por uma abordagem mais integrada e transdisciplinar. Esse modelo flexneriano apresenta desafios à formação médica contemporânea e contrapõe-se aos modelos de ensino por competências e centrados na autonomia do estudante. O raciocínio clínico demanda uma compreensão profunda e organizada dos conceitos fundamentais que regem cada área específica. No entanto, é comum observar que os currículos de formação não estão estruturados de maneira a facilitar essa compreensão conceitual. O contato do aluno com a estrutura de um raciocínio clínico deve acontecer desde os primeiros contatos com os temas apresentados, para que não se induza uma relação errônea de alguns sintomas com a obrigatoriedade de alguns diagnósticos, desenvolvendo uma versatilidade do raciocínio e levantamento de hipóteses.

Objetivos

O principal objetivo desse trabalho foi elaborar um manual abrangente destinado aos professores do curso de Medicina, oferecendo diretrizes claras e recursos práticos para a criação eficaz de casos clínicos.

Métodos

A criação de um Manual de ensino por casos clínicos tem como proposta a apresentação dos casos divididos por sistemas do corpo humano de forma que permita, a partir de situações concretas, discutir conceitos e possibilitar o desenvolvimento do raciocínio clínico. Para que o manual possa ser utilizado em diferentes modelos de currículos e nas diversas etapas de formação, optou-se por inserir casos que contemplem discussões básicas e avançadas sobre os sistemas abordados, abrangendo tanto as turmas que estão iniciando quanto aquelas que estão concluindo o tema. Esse formato permite que o produto educacional contemple diversas estruturas curriculares, indo além da divisão tradicional entre ciclo básico e ciclo clínico. O produto foi estruturado em oito capítulos, cada um enfocando um sistema do corpo humano, seguido por um nono capítulo que tem como objetivo demonstrar como elaborar um caso clínico utilizando os exemplos fornecidos. Cada capítulo apresenta dois casos clínicos: um para introduzir o tema e outro para consolidar o aprendizado. Além disso, cada caso inclui seus objetivos educacionais, modelos de questões e fundamentos essenciais para compreensão do caso. As questões foram classificadas de acordo com a Taxonomia de Bloom e no Diagrama de Aragão.

Resultados Discussão

O estudo emprega a Escala de Validação por Especialistas de Produto Educacional, avaliando aspectos como organização, conteúdo e relevância. O Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) será usado para analisar a adequação dos itens e a consistência das avaliações. O processo envolve cálculos simples e será conduzido por um grupo de especialistas na área. A validade do CVC é avaliada com base em valores predefinidos, sendo considerada insatisfatória abaixo de 0,8, satisfatória entre 0,8 e 0,9, e excelente acima de 0,9. O uso de uma planilha Excel simplificará os cálculos.

Conclusões

Esse trabalho ainda está em desenvolvimento e será apresentado para validação por especialistas, ainda não possui resultados a serem mostrados ou conclusões a serem mostrados.

COMPETÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E O GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA.

REBECA CASTOR VANNIER¹

MANUELLA DE LOURDES DOS SANTOS RAMOS DE SOUZA¹

ISABELA DA COSTA MONNERAT¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Formação médica; Administração; Gerenciamento;

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Tomando como base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Medicina, ressalta-se que a formação do médico seja "generalista, humanista, crítica e reflexiva". Para que isso aconteça, competências e habilidades precisam ser trabalhadas ao longo de sua formação. Dentre as competências gerais citadas na DCN, cabe um olhar mais atento à administração e ao gerenciamento dos serviços de saúde, que têm potencial para desenvolver profissionais capazes de lidar de forma mais eficaz com recursos físicos, materiais e de informação.

Objetivos

Ressaltar a importância do domínio das competências da administração e do gerenciamento da rede de saúde, desenvolvidas durante a formação em medicina, no itinerário terapêutico.

Relato de experiência

Estudantes de Medicina do primeiro período, ao entrarem em contato com diversas Unidades de Saúde, perceberam que havia um grande demanda de pessoas que buscavam os serviços com intuito de obter informações sobre o funcionamento da Rede de Atenção em Saúde (RAS). Observou-se que ruídos na comunicação entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e os usuários ocasionam falta de informação, aumento de circulação de pessoas e de filas para atendimento, sobrecarregando as Unidades. A situação apresentada foi trazida para reflexão, em um grupo de dez alunos, com o objetivo de tentar apontar possíveis fatores responsáveis e buscar soluções para o problema. Através da metodologia baseada em problemas, elaborou-se a criação de um itinerário terapêutico para os pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), apresentado em forma de folder e um fluxograma para os profissionais da saúde.

Reflexão sobre a experiência

A experiência em destaque contribuiu para que o grupo dos acadêmicos percebesse que o domínio das competências de gerir, planejar e construir ferramentas para o SUS é indispensável para que a comunidade seja assistida da forma adequada, ampliando a compreensão sobre a diversidade das necessidades de saúde em uma população e os diferentes tipos de ações e serviços necessários para dar conta dessas necessidades. A inserção semanal na Rede de Atenção à Saúde municipal permitiu que se entendesse melhor o que é a RAS, seus componentes e como ela funciona

Conclusões ou recomendações

A atividade prática demonstrou a importância de uma comunicação clara entre o SUS e os seus usuários, trazendo evidências sobre a comunicação no tratamento e como ela pode afetar o itinerário terapêutico. As consequências podem prejudicar o processo de tratamento e trazer impactos significativos sobre os recursos físicos e materiais empregados na RAS. Dessa forma, para o profissional médico em formação, tornam-se imprescindíveis as competências na área de administração e gerenciamento em diversos momentos, ao longo da vida acadêmica, desde os primeiros períodos do curso, tornando-se ferramentas de comunicação, que concretizam espaços de interlocução entre profissionais em formação, docentes, gestores e usuários do serviço, proporcionando a reflexão sobre o processo de produção do cuidado, bem como a corresponsabilização pela formação médica e pela qualidade do serviço de saúde.

SEMANA DAS VULNERABILIDADES: UM EXERCÍCIO DE OLHAR O INVISÍVEL

DAVID XIMENES DE ARAÚJO NETO¹

LUIZA DE AZEVEDO NOBRE¹

AMANDA APARECIDA DA SILVA MACHADO¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Palavras-chave: Populações Vulneráveis; Diversidade, Equidade, Inclusão; Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Apesar da violência de gênero, misoginia, racismo, homofobia, violências obstétrica e pediátrica, bem como a saúde da população imigrante representarem um problema complexo, de alta magnitude social, e reconhecidos impactos na saúde, verifica-se o desconhecimento e despreparo dos médicos em identificar e conduzir esses casos. A abordagem é baseada em um modelo biomédico, pontual e ineficiente, pautando os atendimentos na contramão da clínica ampliada, onde o foco do médico se encontra em diagnosticar e tratar. Essa situação reflete limites da formação acadêmica centrada na doença, sem privilegiar a escuta ativa, a construção do vínculo e a integralidade do cuidado.

Objetivos

Os objetivos deste relato são: descrever a II Semana das Vulnerabilidades, realizada por um Centro Acadêmico de Medicina e levantar discussões acerca das temáticas que abordem as vulnerabilidades dentro do processo de saúde-doença na formação médica.

Relato de experiência

O evento foi promovido por um Centro Acadêmico de Medicina, sob a orientação de uma professora médica envolvida com as questões de humanização no curso, o qual ocorreu nos dias 25/09/23 a 29/09/23 em um Instituto de Medicina na cidade do Rio de Janeiro. A semana incluiu inúmeras palestras com médicos, enfermeiras, nutricionistas e outros profissionais da saúde; oficinas de arte com uma médica e artista plástica; exposição de uma galeria de fotos com legendas (poemas, poesias e músicas); construção de uma playlist na plataforma Spotify com músicas que abordassem os temas supracitados; posts na rede social Instagram por mais de 20 ligas acadêmicas; cartazes expostos pelos corredores, bem como vídeos em televisões pelo campus, com o foco em temas relacionados às especialidades médicas e vulnerabilidades. Como exemplo tem-se: a Liga de Endocrinologia a qual abordou a reposição hormonal em pacientes transgêneros.

Reflexão sobre a experiência

A temática Vulnerabilidades na estrutura curricular do curso de Medicina ainda surge de forma incipiente, superficial, sem a transversalidade de temas que abarcam o adoecimento, como questões étnico-raciais, de gênero e classe social. É válido ressaltar que as disciplinas do eixo clínico permanecem centradas na abordagem saúde-doença-conduta e sem integração curricular, representando, dessa forma, uma grande deficiência na formação médica. Isto gera indagações como: Que tipo de médicos as Universidades brasileiras estão formando? E, principalmente, para que tipo de público esses médicos foram treinados/capacitados para atender? Ao final desta semana, destacou-se o aprendizado de inúmeros aspectos importantes das implicações do tema para as populações vulneráveis: (a) influência dos fenômenos psicossociais no processo saúde-doença; (b) importância da integralidade no atendimento; (c) olhar ampliado e holístico nos determinantes sociais de saúde; (d) violência contra a mulher e gestante como um problema de saúde pública pertinente na formação médica; (e) violência contra a criança e o adolescente (como notar e conduzir); (f) saúde da população imigrante (como acolher essas pessoas); (g) saúde da população LGBTQIA+; (h) saúde da população com deficiência física (como facilitar o acesso à saúde).

Conclusões ou recomendações

A dinâmica conduzida se mostrou uma potente estratégia para ampliar o debate acerca do tema, indicando a sua importância transversal em todo currículo médico e da necessidade de desenvolvimento de ferramentas de comunicação visando ampliar a visibilidade do tema e melhorar a condução dos casos.

ABORDAGEM DO ENSINO SOBRE ENVENENAMENTOS POR SERPENTES NAS FACULDADES DE MEDICINA DE PERNAMBUCO: IMPACTO NA FORMAÇÃO MÉDICA

LAYSLA TAMYRES DE OLIVEIRA BORGES ¹
PEDRO LUCAS ALVES ALBUQUERQUE¹
DANIEL PAULO DE LIMA MACIEL ¹
LUCAS DANIEL DOS SANTOS ¹
TAMIRES BRENDA CONCEICAO BENITES ¹
JULIANA MENDES CORREIA ¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Serpentes; Medicina; Acidentes ofídicos.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2007 a 2019, foram registrados em Pernambuco 10.464 casos de acidentes ofídicos. A partir desses dados, revela-se uma elevada incidência no Estado, destacando, a necessidade de ofertar, nas faculdades de medicina, uma formação habilitada para capacitar os acadêmicos de medicina para lidar com casos de envenenamento por serpentes, visto que a resposta rápida e assertiva dos profissionais de saúde é crucial na prevenção às complicações graves e óbito.

Objetivos

Relatar a presença e abordagem da temática sobre envenenamento por serpentes nas faculdades de medicina do Estado de Pernambuco e a influência desta inclusão na formação médica para lidar com situações de emergência envolvendo envenenamentos por serpentes.

Métodos

Em abril de 2024, foi conduzida uma revisão documental e bibliográfica. Inicialmente, foram identificados 15 cursos de medicina ativos em 10 municípios de Pernambuco, utilizando o Sistema de Regulação do Ensino Superior. Em seguida, foi realizada uma análise detalhada do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) desses cursos, focando no ensino sobre acidentes ofídicos. Posteriormente, foram analisados os dados epidemiológicos do SINAN, do DATASUS, referentes a notificações de óbitos por "Acidente por Animais Peçonhentos" de 2007 a 2019. A revisão da literatura foi conduzida utilizando o Medline, com os descritores "serpentes", "medicina" e "acidentes", resultando em 74 artigos. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, seis artigos foram selecionados para análise completa.

Resultados Discussão

Segundo o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, 2024, em Pernambuco, foram identificadas 16 faculdades de medicina, das quais 10 eram privadas e seis públicas. Avaliando o PPC, verificou-se em sete instituições a inclusão de, pelo menos, uma cadeira que abordava sobre envenenamento por serpentes em sua grade curricular. Em outras sete faculdades, a grade curricular contemplava duas cadeiras que abordavam o tema; e em uma delas, foi encontrada uma disciplina eletiva que explanava sobre o tema. Não foi possível localizar e verificar a grade curricular de duas instituições. Assim, é notório que a maioria das faculdades, tanto públicas quanto privadas, aprovam a importância do ensino sobre envenenamento por ofídios na formação médica. A presença de pelo menos uma cadeira dedicada ao tema, em sete das 16 instituições avaliadas, reflete o reconhecimento da relevância clínica e da frequência dessas emergências na região. Contudo, a temática ainda não é abordada de forma abrangente, pois, a inclusão de apenas uma cadeira limita o conhecimento adquirido pelos estudantes sobre o assunto, deixando-os carentes para lidar com situações clínicas complexas e variadas relacionadas aos acidentes por serpentes.

Conclusões

Evidenciou-se que as faculdades de medicina de Pernambuco reconhecem a importância do ensino sobre envenenamento por serpentes durante a formação médica. No entanto, a presença limitada de cadeiras dedicada a esse tema sugere a necessidade de ampliação e aprofundamento dos conhecimentos oferecidos aos acadêmicos. A inclusão de uma cadeira nas instituições não é suficiente para preparar os acadêmicos de medicina para lidar com os diversos desafios clínicos relacionados aos acidentes ofídicos. Logo, é essencial que as faculdades considerem expandir e aprimorar o ensino sobre esse tema, garantindo uma formação abrangente e qualificada para enfrentar as demandas da prática médica.

A RELEVÂNCIA DA INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA EFETUAÇÃO DE MONITORIAS: UMA TROCA MÚTUA ENTRE MONITOR E MONITORADO.

RICHARD VIEIRA POVOA PINTO¹
MARINA MOREIRA FREIRE¹
ROBERTA MARTINS PERES FULY¹
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR¹
MARIA EDUARDA COUTINHO PINHEIRO FIALHO GUIMARAES¹
TÚLIO GONÇALVES SEPPE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Monitoria; Medicina; Aprendizado.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A monitoria acadêmica é a inserção de um estudante na docência por um período, que tem como objetivo sanar as lacunas de conhecimento presentes nos demais estudantes e fornecer uma maior fluidez no raciocínio e na didática do monitor. Nessa perspectiva, nota-se a relevância da inclusão dos acadêmicos de medicina nos cenários de monitoria, como ouvinte e como lecionadores, com um viés de promover uma maior pluralidade de saberes e propiciar a vivência temporária de tornar-se um docente. Incorporar os médicos em formação em cenários de docência é de suma necessidade, uma vez que eles irão se tornar profissionais com repertórios mais desenvolvidos, com maior fluidez em suas narrativas e com mais facilidade em se moldarem em diversos cenários, o que é imprescindível para a sua formação.

Objetivos

Compreender a importância da inserção dos acadêmicos de medicina na realização de monitorias com o objetivo de ampliar conhecimentos diversos a si e aos demais estudantes, além de reforçar os seus conhecimentos prévios e tornar a formação médica integral.

Relato de experiência

O acadêmico durante o quarto período do curso foi inserido no programa de monitoria institucional de fisiologia, em que ministrava aulas semanalmente para cerca de 12 estudantes, por um período de 2 horas. Tais monitorias eram ministradas no laboratório de habilidades da instituição e eram construídas sob demanda de conteúdos, as quais tinham sido sinalizadas pelos monitorados, com um formato mais simplificado e lúdico para os demais estudantes. Além disso, eram feitas reuniões quinzenais com o coordenador de monitoria de fisiologia, junto dos demais monitores dessa mesma disciplina, em que eram realizadas trocas de informações da disciplina e ampliando o conhecimento de todos os monitores. Diversas monitorias foram ministradas e consolidando os conhecimentos dos discentes e dos docentes, além de otimizar o desempenho de ambos nos diversos cenários.

Reflexão sobre a experiência

A experiência possibilitou a observação de algumas lacunas na sua própria formação e na dos acadêmicos que buscavam as monitorias. Esses estudantes buscavam sanar os impasses em sua formação médica por meio de explicações alternativas e simplificadas. A existência de inúmeras incertezas dos conteúdos curriculares dos estudantes levou o monitor a elucidar de maneiras diversas os conhecimentos acadêmicos, tornando os processos de aprendizado mais fluidos e diversificados. Somado a isso, foi colocado, regularmente, o monitor em posições de busca ativa de novas formas de explicação. A vivência do acadêmico como monitor é fundamental para o aperfeiçoamento contínuo dos conhecimentos e a continuidade de saberes aos monitorados, mesmo que adquiridos de maneiras alternativas. Na atividade, notou-se, além do alcance significativo do conteúdo na monitoria, a formação mais plural de repertórios e com maior senso crítico, otimizando o conhecimento integral e humanizado.

Conclusões ou recomendações

A inserção de estudantes de medicina na realização de monitorias desde o início de sua graduação é fundamental, colocando-os em cenários de questionamentos regulares que lhe farão atingir maneiras alternativas de conhecimentos e pluralizarem conhecimentos fundamentais para a formação médica. A ocupação do aluno como monitor fomenta o desenvolvimento de profissionais da saúde mais qualificados nas suas áreas e proporciona o acesso mais amplo, a partir de diferentes pontos de vista e didáticas, dos conhecimentos fundamentais da medicina para todos os acadêmicos.

EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE IRMÃS RELIGIOSAS IDOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

LAURA OLIVEIRA RIBEIRO DE CASTRO¹
MANUELA DE OLIVEIRA PONI CARVALHO¹
LUCAS ABREU¹
GISELE DE LACERDA CHAVES VIEIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Musicoterapia; Idosos; Senilidade; Qualidade de Vida

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Com o aumento da expectativa de vida e o conseqüente processo de envelhecimento são observadas diversas transformações neurocognitivas, psíquicas, emocionais e sociais que promovem um decaimento da qualidade de vida e da saúde do idoso. Dessa forma, manter a capacidade funcional de indivíduos que envelhecem é fundamental para garantir sua autonomia e bem-estar, permitindo uma senescência satisfatória. Assim, o uso da música como terapia complementar proporciona resultados positivos nessas transformações, melhorando suas relações interpessoais e promovendo uma constante ativação cerebral.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em ação extensionista que utilizaram a musicoterapia para promover a qualidade de vida entre irmãs religiosas na senescência.

Relato de experiência

O projeto foi realizado por 11 estudantes do terceiro período do curso de medicina de uma faculdade privada localizada na região central de Belo Horizonte durante o segundo semestre de 2023. As ações extensionistas ocorreram em oito encontros quinzenais em um lar de longa permanência com nove irmãs religiosas com mais de 80 anos. No início de cada reunião os acadêmicos utilizaram a musicoterapia como forma de melhorar a sociabilização entre eles e as idosas, além de ajudar na criação de um vínculo que posteriormente foi útil na realização das atividades cognitivas e psicomotoras propostas. Para isso, foi criado um momento de “quebra gelo musical”, no qual as irmãs religiosas escolhiam as músicas que seriam tocadas e cantadas, sendo essas, em sua maioria, canções que remetiam a momentos de suas histórias.

Reflexão sobre a experiência

O envelhecimento, associado a vivência em um lar de longa permanência sem atividades de integração social, causava sentimentos de solidão e isolamento nas irmãs religiosas. A música, antes apenas uma tradição ou parte de uma liturgia eclesial, tornou-se uma ferramenta de estímulo sensorial e atividade prazerosa para as irmãs; uma vez que foram trabalhados a fala, voz, memória e emoções associadas às músicas escolhidas por elas. Após a realização das ações extensionistas por meio da musicoterapia, foram notados impactos positivos na sociabilidade das idosas entre si e com a comunidade religiosa em que estavam inseridas, onde passaram a ser mais ativas e comunicativas na rotina do local em que vivem. Além disso, os estudantes puderam vivenciar a importância do estímulo neurocognitivo e social para a saúde do idoso.

Conclusões ou recomendações

A musicoterapia é uma poderosa ferramenta de estímulo neurocognitivo para idosos, promovendo uma série de benefícios biopsicossociais quando aplicada em atividades coletivas. A partir desse mecanismo foram observados o aumento da qualidade de vida e socialização e, conseqüentemente, diminuição de sentimentos de solidão.

OUTUBRO ROSA E FORMAÇÃO EM MEDICINA: EDUCAÇÃO PARA O AUTOCONHECIMENTO, AUTOCUIDADO E BUSCA DE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

LUANA PÂMELA VASCONCELOS DE QUEIROZ¹
NAÃ SOUSA ROCHA¹
ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO¹
JULIA DA SILVA RIBEIRO¹
LUCAS CASAROTTO VERSA²
KELEN GOMES RIBEIRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

2 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA- CAMPUS TUBARÃO - UNISUL

Palavras-chave: Saúde Pública, Câncer de Mama, Educação em Saúde, Unidade básica de saúde, Outubro rosa.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Mesmo na atual conjuntura tecnológica e informativa em que nossa sociedade se encontra, ainda há, nesse contexto, dificuldade no acesso à informação pelas mulheres socialmente mais vulneráveis, bem como a falta de interesse pela busca do autocuidado feminino e a falta de assistência médica no tempo adequado. O câncer de mama é, historicamente, mais prevalente em mulheres idosas, entretanto, ao longo do tempo, mais mulheres jovens estão recebendo o diagnóstico, fato preocupante, que motiva uma arrojada ação para o incentivo do autoexame, tal como a busca por assistência médica na atenção básica. A ação "Laço de Vida" nasce dentro do movimento "Outubro Rosa" e consiste em fomentar educação em saúde para mulheres de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Objetivos

Incentivar, por meio da informação e dinâmicas, as mulheres que estão na sala de espera da UBS, a realizarem o autoexame e a buscarem por consultas ginecológicas regulares.

Relato de experiência

O projeto "Laço de Vida" foi idealizado por meio da identificação de uma demanda por um profissional médico da UBS em questão, que relatou ter percebido a necessidade do esclarecimento das informações sobre o câncer de mama por parte da população local. A partir disso, iniciou-se o planejamento de uma ação de educação em saúde, acerca da doença, que objetivava elucidar o público alvo a respeito do câncer de mama. Desse modo, 4 membros do projeto foram à respectiva unidade de saúde, no mês de Outubro de 2023, realizar entregas de panfletos contendo informações e ilustrações sobre a doença para os pacientes que aguardavam atendimento, bem como dinâmicas educativas com o afim de consolidar o conteúdo repassado e tornar a atividade mais lúdica para os ouvintes. Além disso, ao final da atividade, foi feito, com cada paciente, um questionário com o objetivo de dimensionar o impacto gerado pela atividade.

Reflexão sobre a experiência

A atividade constrói sua importância no estabelecimento de benefícios para ambos os lados envolvidos. Frequentemente, o contato direto dos estudantes com o paciente se dá apenas no ciclo clínico e esse contato prévio é de suma importância para o desenvolvimento de habilidades semiológicas. Além do que as mulheres abordadas se mostraram muito satisfeitas com as informações prestadas: fato que motiva ainda mais a promoção de ações como esta. Sendo assim, a ação alcançou seu objetivo de levar educação em saúde para as mulheres da região, além de promover nos acadêmicos o refinamento de habilidades como empatia, comunicação e autoconfiança que são de suma importância na formação médica. Considera-se que facilitou-se processos de conscientização, abordando os benefícios da prática do autoexame de mama, bem como esclareceu-se as diferenças entre mamografia e ultrassonografia de mama na investigação da doença. Além disso, capacitou-se mulheres da sala de espera da UBS para reconhecerem a sintomatologia, bem como os fatores de risco associados ao câncer de mama. Outrossim, buscou-se incentivar, por meio da informação, a importância do rastreamento, prevenção e detecção precoce e do atendimento ginecológico regular.

Conclusões ou recomendações

Por meio dos resultados vistos e pela análise dos questionários da avaliação de impacto, é possível perceber que atividades de educação em medicina, voltadas para diferentes patologias, são necessárias, visto a demanda de informação demonstrada e a qualidade dos resultados obtidos por meio das atividades que se mostram efetivas para contornar essa carência.

EQUOTERAPIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM COMPONENTE CURRICULAR DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA BRASILEIRA

LAURA FARIA MACIEL¹

MARIA CLARA VAZ OLIVEIRA¹

VITÓRIA VALADARES PEREIRA NOGUEIRA¹

JULIANA TOMÉ PEREIRA¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: "Terapia Assistida por Cavalos", "Educação de Graduação em Medicina", "Equipe de Assistência Multidisciplinar".

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A equoterapia consiste em uma prática terapêutica não medicamentosa realizada junto a pacientes portadores de condições motoras e neurológicas específicas. Nela utiliza-se equinos e uma equipe multiprofissional, e são atendidos portadores de autismo, paralisia cerebral, síndrome de Down, depressão, dentre outros a depender da avaliação médica. Apesar de pouco difundida, faz parte da disciplina Prática Formativa na Comunidade IV, de uma matriz curricular em uma faculdade de medicina brasileira. Nesse sentido, em vista de seus múltiplos benefícios comprovados cientificamente, do trabalho em equipe e da assistência a indivíduos com condições específicas, o entendimento do seu funcionamento é extremamente importante para a formação dos acadêmicos de medicina.

Objetivos

Descrever a experiência de estudantes de medicina no acompanhamento da terapia assistida por cavalos para a formação profissional médica.

Relato de experiência

A experiência proporcionada pelo acompanhamento da prática de equoterapia pelos acadêmicos gerou resultados inquestionáveis quanto à efetividade da prática e, principalmente, quanto à necessidade de maior aprofundamento no assunto pelos graduandos. Foi demandada a capacidade de entender e relacionar a multidisciplinaridade da terapia assistida por cavalos, envolvendo áreas como medicina, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e fisioterapia. Isso permitiu a agregação de novos conhecimentos de outras áreas, além do desenvolvimento do trabalho em equipe. Ademais, a habilidade de interagir e comunicar com indivíduos em condições especiais também foi ampliada, o que possibilitou a percepção da demanda de modulação das atividades e dos atendimentos conforme as necessidades individuais.

Reflexão sobre a experiência

A inclusão do acompanhamento da equoterapia na disciplina proporcionou aos estudantes uma experiência prática única, permitindo-lhes entender os benefícios terapêuticos dessa modalidade e desenvolver habilidades de trabalho em equipe. Essa prática ampliou a visão dos estudantes sobre uma diferente abordagem terapêutica disponível e reforçou a importância da multidisciplinaridade na assistência ao paciente.

Conclusões ou recomendações

O trabalho com a equoterapia é fundamental na graduação de acadêmicos de saúde. A extensão e sua integração nas disciplinas da matriz curricular contribuíram significativamente para um aprimoramento do trabalho compartilhado e para uma formação médica mais abrangente e humanizada.

AGOSTO DOURADO: ORIENTAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO NA SAÚDE BÁSICA

BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA¹

DYEGO SOUZA COSTA¹

DAVI SOARES DE MENDONÇA¹

AMANDA DE SOUZA SARAIVA¹

FELIPE RODRIGUES DE SÁ¹

ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVÃES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Promoção da Saúde; Educação Médica.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O agosto dourado foi instituído pela Lei Federal nº13.345 em 2017 e diz respeito a uma campanha de conscientização acerca da relevância da amamentação, que deve ser realizada de forma exclusiva até o sexto mês de vida, estendendo-se até os dois anos de idade, quando possível. A cor dourada foi instituída para simbolizar o alimento ouro, que é capaz de oferecer todas as proteínas, vitaminas, gorduras, água e os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento saudável, auxiliando no fortalecimento do sistema imune, o desenvolvimento da musculatura da face da criança, assim como fortalece o vínculo afetivo do binômio mãe-filho.

Objetivos

Apresentar o impacto da abordagem do agosto dourado em uma unidade básica de saúde para a educação médica.

Relato de experiência

Em um Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da Região Serrana do Rio de Janeiro, os acadêmicos do internato tiveram a incumbência de desenvolver uma abordagem com a temática do Agosto Dourado. Nesse contexto, foi escolhido a realização de uma roda de conversas com as gestantes que estavam em acompanhamento pré-natal na unidade. O tema central era a importância do aleitamento materno, sobretudo, para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê ainda nas primeiras horas de vida, a hora de ouro. Além disso, foram abordados assuntos relacionados com a pega correta para a amamentação de qualidade, os benefícios de um aleitamento exclusivo até os 6 meses de idade e as técnicas de armazenamento do leite para situações em que as mães precisam retornar ao trabalho e ofertar o leite materno enquanto estão a distância. Por fim, foi realizada uma dinâmica sobre os mitos e verdades acerca da amamentação, com as gestantes respondendo de acordo com o que sabiam. Com isso, na atividade tivemos a participação das gestantes que trouxeram suas dúvidas e relatos de experiências prévias, visto que nem todas eram nulíparas, conseguindo ainda compartilhar com os acadêmicos os seus medos, as frustrações e as realizações envolvidas em todo o processo de aleitamento materno. Ao final da dinâmica, as mulheres tiveram um momento de fala, em que relataram que a atividade proposta fez elas terem um olhar diferente sobre a amamentação, permeado pela esperança de ter uma experiência muito mais prazerosa com o conhecimento adquirido.

Reflexão sobre a experiência

Ressalta-se que com a experiência foi possível ofertar aos acadêmicos de medicina tanto o conhecimento teórico, que eles necessitaram para preparar a temática que seria abordada na roda de conversas, assim como permitir que desenvolvessem a habilidade prática, por meio da comunicação com as gestantes na ação de promoção à saúde na atenção primária. A partir da atividade os acadêmicos puderam ainda compreender a relevância de atividades educacionais nas UBSFs, desmitificando temáticas junto às pacientes e oferecendo a elas informações verídicas sobre o aleitamento materno.

Conclusões ou recomendações

Desse modo, é evidente que ações educacionais em saúde realizadas na UBSF durante o internato permitem a aproximação dos estudantes dos conteúdos abordados na universidade e fomentam o cenário de práticas, incentivando o desenvolvimento da relação médico-paciente e estimulando a aprendizagem crítica, reflexiva e significativa durante a formação médica.

A APLICAÇÃO DE RODAS DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE O ESTUDANTE DE MEDICINA E A COMUNIDADE

ELISA EVANGELISTA SANTOS¹
MATHEUS TORRES DE SOUZA CARDOSO¹
EDUARDHA SANTOS TEMPONI BARROSO¹
DAYANI SILVINA DE JESUS¹
MATEUS RESENDE PIRES DE SOUZA¹
SILVIO CESAR ZEPPONE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Adolescente; Educação em Saúde; Medicina; Acolhimento.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Desde seu surgimento, o Sistema Único de Saúde (SUS) objetiva a promoção da saúde pública para melhorar a qualidade de vida da população. Contudo, a formação dos profissionais dessa área é carente de incentivo aos estudantes para que eles compartilhem com o público leigo informações sobre prevenção de doenças. Diante disso, uma solução é a promoção de projetos de extensão que visem à atuação estudantil em locais com vulnerabilidade de saúde. As escolas são exemplos desses espaços, visto que a infância e a adolescência são etapas de alterações físicas e mentais e muitos jovens não são bem informados sobre elas.

Objetivos

Relatar um modelo de assistência à saúde do adolescente realizado em duas escolas municipais de Belo Horizonte. Refletir sobre a estruturação das ações realizadas no contexto do ensino médico.

Relato de experiência

No segundo semestre de 2023, por meio de uma parceria traçada entre uma faculdade de medicina e duas escolas de Belo Horizonte, foram realizados encontros de educação em saúde entre discentes de medicina e estudantes do ensino médio. Em cada colégio foram realizados 6 encontros, cujos temas incluíram: depressão e ansiedade; emoções; autoestima; comunicação respeitosa; perspectivas de futuro e relações sociais; cuidados de higiene pessoal. As faixas etárias abordadas foram 11 a 15 anos e 15 a 17 anos. Os encontros seguiram o formato de rodas de conversas mediadas pelos discentes de Medicina, que eram baseadas nos pilares de escuta ativa, participação livre dos envolvidos, validação das experiências trazidas, integração entre pares e fundamentação científica dos assuntos. No início da dinâmica, os mediadores faziam uma breve exposição sobre o tema escolhido, que depois era discutido pelo grupo. Nas duas escolas, houve intensa participação dos estudantes e êxito na identificação e abordagem multidisciplinar de casos de automutilação e depressão de estudantes.

Reflexão sobre a experiência

A educação permanente em saúde, sobretudo voltada para os adolescentes, é de extrema importância para o bem estar físico e mental a longo prazo dessa população. No entanto, os métodos tradicionais de abordagem desse grupo são pouco eficazes. Nesse sentido, as rodas de conversas mostram-se relevantes não apenas para aumentar o engajamento infanto-juvenil, mas também por permitir maior liberdade, acolhimento dos relatos e escuta qualificada. Os benefícios dessa abordagem também são estendidos para os discentes de Medicina que desempenham o papel de mediadores, uma vez que se cria um espaço de aprendizado de habilidades médicas distinto daquele habitualmente encontrado nos consultórios e hospitais. Por meio das rodas de conversa, o acadêmico insere-se efetivamente na realidade da comunidade; desenvolve habilidades de escuta qualificada; pratica a transmissão de conhecimentos médicos de forma horizontalizada e informal, mas com acurácia científica; lida simultaneamente com as diferenças dos participantes e incita mudanças de estilo de vida coletivamente.

Conclusões ou recomendações

A metodologia de roda de conversa é interessante na promoção de saúde, principalmente na faixa etária dos adolescentes, já que o vínculo interpessoal promovido por essa abordagem proporciona excelentes desfechos. Simultaneamente, para os discentes de Medicina que coordenam esses encontros, a participação nessas atividades de extensão acadêmica é profícua, pois permite a construção de um espaço singular de aprendizado, ensino em saúde e acolhimento da população.

APRIMORANDO A RESPOSTA A EMERGÊNCIAS: LIÇÕES DE UMA SIMULAÇÃO REALISTA

PEDRO ANTÔNIO MACHADO GOMES DE SOUSA¹
LAURA APARECIDA XAVIER DE ABREU¹
LUIGI GIAN LOPES SOARES¹
PABLO ALMEIDA GARCIA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Simulação Realista, Atendimento de Emergência, Aperfeiçoamento Médico

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A eficácia dos serviços médicos de emergência é crucial para garantir o melhor atendimento possível em situações críticas. O treinamento adequado desses profissionais desempenha um papel fundamental na preparação para lidar com uma variedade de cenários, desde casos simples até emergências com múltiplas vítimas. No entanto, tão essencial quanto o treinamento é a necessidade de testar e avaliar regularmente esses serviços. A experiência de simulação realista (ESR) oferece uma imersão profunda na dinâmica do atendimento a emergências com múltiplas vítimas, desde o momento do acidente até a chegada ao hospital. Ao reproduzir uma variedade de cenários, desde casos simples até tragédias fatais, esta simulação proporciona uma compreensão ampla dos desafios e sucessos enfrentados pelos profissionais de saúde e resgate.

Objetivos

Identificar falhas no atendimento do serviço de emergência durante a ESR, do ponto de vista dos acadêmicos de medicina. A análise crítica busca fornecer subsídios para aprimorar o serviço de resgate médico em situações de crise, visando o aperfeiçoamento do fluxo de atendimento a múltiplas vítimas, dada a complexidade e a exigência nessas circunstâncias.

Relato de experiência

A simulação consistiu na criação de um cenário realista de acidente de trânsito com múltiplas vítimas, abrangendo desde casos simples até óbitos. Os bombeiros foram os primeiros a chegar e realizaram o atendimento inicial, triando as vítimas de acordo com a gravidade. Os alunos da liga acompanharam o atendimento, fornecendo as informações de dados vitais, estado das vítimas e avaliando a atuação dos profissionais por meio de formulários, específicos para cada etapa da simulação (local do trauma, transporte e hospital).

Reflexão sobre a experiência

Através da ESR, os profissionais de saúde e resgate têm a oportunidade de se envolver em cenários complexos e desafiadores, que reproduzem situações reais de emergência, desde o momento do acidente até o tratamento definitivo no hospital. Ao identificar e analisar falhas no atendimento durante a simulação, os acadêmicos de medicina podem oferecer uma perspectiva crítica e construtiva para aprimorar o serviço de resgate médico em situações de crise. A análise das etapas do atendimento, a partir de formulários específicos para cada fase da simulação, permite uma avaliação detalhada do desempenho dos profissionais envolvidos, bem como do fluxo de atendimento como um todo. Este evento não apenas destaca a importância da preparação adequada dos profissionais de saúde e resgate, mas também ressalta a necessidade contínua de aprimoramento do serviço de emergência. O enfrentamento de situações de crise exige uma abordagem multidisciplinar e coordenada, enfatizando a comunicação eficaz, o trabalho em equipe e a tomada de decisões rápidas e precisas. Ademais, a simulação realista oferece uma oportunidade de aprendizado para os profissionais em formação e para os profissionais já atuantes, permitindo a atualização de habilidades e o desenvolvimento de estratégias para lidar com cenários cada vez mais desafiadores e complexos.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a simulação realista se revela como uma ferramenta indispensável para o aprimoramento dos serviços médicos de emergência, especialmente quando consideramos a participação ativa dos acadêmicos, ao proporcionar cenários desafiadores e a oportunidade de identificar falhas, fortalecendo o trabalho em equipe entre os profissionais de saúde e oferecendo aos acadêmicos uma valiosa experiência prática.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS SOBRE A INTEGRAÇÃO DE COMPETÊNCIAS MÉDICAS EM CURRÍCULO DE METODOLOGIA ATIVA

FREDERICO DINIZ FREIRE¹
JOÃO PEDRO HESSEL VERRACI MENEZES¹
KRISTALL SOPHIE GENRICH¹
ANTÔNIO GAUDI PINHEIRO VORCARO GARCIA¹
FREDERICO MAGNO DE SOUZA MOURA¹
MATHEUS EUGENIO GONCALVES QUINTINO¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Aprendizagem Ativa; Estudantes de Medicina

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Há dez anos as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina foram alteradas pela Resolução CNE/CNES nº 3/2014, instituindo as metodologias ativas no Ensino Médico. Dentre essas, a faculdade na qual os autores estão matriculados optou por adotar currículo integrado. Neste, as tradicionais cátedras não existem, e a mesma temática é vista em diferentes perspectivas simultaneamente, e cada uma dessas se relaciona às competências médicas previstas nas DCN, com aprofundamento dos conceitos a cada novo semestre.

Objetivos

Os autores, atualmente, encontram-se cursando Medicina em uma faculdade que adotou o referido método ativo, e se propuseram a relatar a experiência vivida até então, bem como refletir criticamente sobre o processo de aprendizado.

Relato de experiência

Os autores ingressaram no curso de Medicina entre janeiro de 2022 a janeiro de 2024, após a adoção de metodologia ativa pela instituição. A cada semana, ou quinzena, foram introduzidos textos que abordam questões de saúde, o Sistema Universal de Saúde (SUS), e a relação do médico, paciente e comunidade, além disso, os acadêmicos realizaram estágio em unidades de saúde semanalmente. Com base nas situações apresentadas são levantados problemas, com elaboração de hipóteses causais e questões de aprendizado para estudo individual cujas respostas são oralmente discutidas no próximo encontro. Semestralmente são realizadas duas avaliações subjetivas, e objetivas, em duas das três abordagens de ensino, e avaliação prática em atendimento simulado em outra. A avaliação objetiva exige compreensão integrada das questões. Enquanto a avaliação subjetiva reflexiva, em pequenos grupos, aborda o processo de aprendizagem individual. Desde o início do curso, é solicitado aos alunos a construção de portfólio, com registro de reflexões críticas sobre si mesmo, seu grupo e tutor, e sobre seu aprendizado em cada encontro em sala, ou prático.

Reflexão sobre a experiência

Como o ensino formal de todos autores se pautou majoritariamente em metodologias expositivas, a mudança abrupta para ativa no início do curso causou impacto, e a aparente falta de estrutura do conteúdo sem cátedras foi fator focal da aversão experimentada pelos autores. Ao longo dos semestres, com maior compreensão sobre o processo de aprendizado proposto, e desenvolvimento de autonomia em suas maneiras de aprender a aprender, a forma holística de discussão dos problemas propostos passou a ser percebida positivamente.

Conclusões ou recomendações

Entendemos que, desde o início do curso, o currículo integrado promove o raciocínio clínico em seus alunos, e a discussão das respostas individuais auxilia na construção de competências oratórias e colaborativas. Além disso, a trajetória helicoidal, com complexidade e dificuldade progressivas facilitam o desenvolvimento da autonomia dos alunos, e a integração das áreas do aprendizado para compreensão dos problemas multifatoriais apresentados. Ademais, o estágio dentro do sistema público de saúde, desde o primeiro semestre do curso, reforça o aprendizado teórico, e expõe os alunos ao trabalho com equipe multiprofissional. Ainda que os aspectos positivos sejam amplos, os autores compreendem que as abordagens iniciais em sala sobre o SUS carecem de relação prática, o que por vezes dificulta o processo de aprendizado primevo. De igual maneira, a limitação do tempo de atendimento simulado prejudica na apreensão da competência de obtenção de informação.

CONSTRUINDO O FUTURO DA MEDICINA: CONGRESSOS ESTUDANTIS - UMA JORNADA DE APRENDIZADO DE ESTUDANTES PARA ESTUDANTES

PEDRO ANTÔNIO MACHADO GOMES DE SOUSA¹

PABLO ALMEIDA GARCIA¹

LAURA APARECIDA XAVIER DE ABREU¹

LUIGI GIAN LOPES SOARES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Congresso, Educação Médica, Cirurgia

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No campo da medicina, o constante aprimoramento do conhecimento é fundamental não apenas para a excelência profissional, mas também para o avanço contínuo da prática médica e da qualidade dos cuidados de saúde oferecidos à sociedade. Nesse contexto, os eventos acadêmicos desempenham um papel crucial, proporcionando um espaço para a troca de ideias, atualização científica e networking entre profissionais e estudantes.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na organização de um congresso voltado para estudantes de medicina.

Relato de experiência

Alunos de medicina organizaram um congresso na área de cirurgia, o qual foi composto por 2 dias de palestras sobre diversos temas de especialidades cirúrgicas e por 1 dia dedicado a oficinas de práticas cirúrgicas. Para tal fim, foi feito o convite a diversos cirurgiões com ampla experiência na área para ministrar tais palestras e oficinas. O público-alvo do congresso foram acadêmicos de medicina, logo os temas foram minuciosamente selecionados considerando o grau de especificidade teórica e prática.

Reflexão sobre a experiência

A organização e participação em congressos científicos por parte de estudantes de medicina representam muito mais do que simples eventos acadêmicos. Essas iniciativas são verdadeiras oportunidades de crescimento e desenvolvimento, tanto pessoal quanto profissional, que têm um impacto positivo na formação médica e na comunidade estudantil como um todo. Primeiramente, a importância de um congresso realizado por estudantes para estudantes reside no fato de que esses eventos são pensados e estruturados com um olhar singular, adaptados às necessidades, interesses e desafios enfrentados por aqueles que estão atualmente imersos no processo de formação médica. Isso significa que tópicos relevantes e questões práticas ganham destaque, proporcionando aos participantes uma visão mais ampla e contextualizada da profissão médica. Além disso, a organização e participação ativa em congressos estudantis promovem o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a prática médica, como liderança, trabalho em equipe, comunicação eficaz e pensamento crítico. Ao assumirem papéis de organização, coordenação e apresentação de trabalhos científicos, os estudantes adquirem experiência valiosa que complementa sua formação acadêmica, preparando-os para os desafios do futuro como profissionais da saúde. Outro aspecto relevante é o estímulo à pesquisa e à produção científica entre os estudantes de medicina. A oportunidade de apresentar e discutir pesquisas, casos clínicos e projetos inovadores não apenas fomenta o interesse pela investigação científica, mas também incentiva a busca pelo conhecimento e a adoção de uma abordagem baseada em evidências na prática clínica futura. Além disso, os congressos realizados por estudantes proporcionam um ambiente de networking único, onde os participantes têm a chance de interagir com colegas de outras instituições, trocar experiências e estabelecer conexões que podem se mostrar valiosas ao longo de suas carreiras profissionais.

Conclusões ou recomendações

Portanto, fica claro que os congressos estudantis não são apenas eventos acadêmicos, mas sim plataformas fundamentais para o crescimento e a formação integral dos futuros médicos. Ao fortalecerem o vínculo entre os estudantes e promoverem uma cultura de aprendizado contínuo, esses congressos desempenham um papel crucial na construção de uma comunidade médica mais capacitada, colaborativa e comprometida com a excelência na prática clínica e na promoção da saúde.

AS SIMULAÇÕES REALÍSTICAS IDEALIZADAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA E SUAS IMPORTÂNCIAS NA PRÁTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS¹
THAÍS VIANA LOBO¹
MARCEL VASCONCELLOS¹
JULIANA COUTINHO PATERNOSTRO¹
SYLVIO LUIZ COSTA DE MORAES¹
HUGO BERSOT BAPTISTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia Ativa; Simulações Realísticas

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As simulações realísticas desempenham um papel crucial na educação médica contemporânea, oferecendo uma abordagem prática e imersiva para o treinamento de estudantes e profissionais da área da saúde. Ao proporcionar experiências simuladas que se aproximam da realidade, esses recursos educacionais oferecem um ambiente seguro para praticar procedimentos médicos complexos e aprimorar o julgamento clínico. A utilização de simulações realísticas também promove a segurança do paciente, permitindo que os discentes cometam erros e aprendam com eles sem consequências adversas.

Objetivos

Apresentar a utilização de simulações realísticas, desenvolvidas pelos acadêmicos de Medicina, como uma estratégia inovadora para o ensino médico do município.

Relato de experiência

Por meio de um olhar diagnóstico frente às demandas do município que se encontra a instituição de ensino, discentes de Medicina promoveram um curso de abordagens teóricas e práticas com o intuito de desenvolver conhecimentos extracurriculares de extrema importância para a prática médica. Atualmente no terceiro ano consecutivo, temáticas como “Medicina das catástrofes”, “Emergências hospitalares” e “Medicina em áreas remotas” foram abordadas por palestrantes de diferentes áreas da saúde, de forma que, após a teoria, a prática foi simulada com a contribuição de equipes do corpo de bombeiros e da defesa civil. Ainda, todo o cronograma do curso foi divulgado na rede social do projeto, ilustrando as áreas que estavam programadas com os respectivos palestrantes, além de mostrar os cenários propostos para as atividades. Assim, o curso ocorreu por meio da contribuição financeira dos estudantes que aderiram à ideia, contribuindo com um valor simbólico que foi convertido em brindes, ajuda de custo de palestrantes e coffee-breaks, os quais se tornaram importantes para o entrosamento de todos os estudantes e convidados. Os aderidos, também, receberam um e-book, confeccionado pelo grupo estudantil responsável pelo projeto, para que todo o conhecimento permanecesse registrado.

Reflexão sobre a experiência

O centro de ensino está situado em uma cidade serrana que já enfrentou situações de calamidade pública, como tragédias naturais. Investigamos os benefícios cognitivos e afetivos das simulações realísticas no processo de aprendizagem médica, enfatizando como essas experiências podem melhorar a confiança e a competência dos alunos. Ao abordar a importância das simulações realísticas, examinamos sua contribuição para a integração curricular e seu impacto na formação de profissionais médicos mais preparados e qualificados para o cenário.

Conclusões ou recomendações

Por meio desta experiência, destacamos a necessidade contínua de investimento e desenvolvimento no curso, com objetivo de aprimorar ainda mais a educação médica e contribuir para a formação de profissionais da saúde que estejam preparados para a realidade local.

NARRATIVAS SOCIAIS E SEU IMPACTO NA PRÁTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO SOLIDÁRIO EM ARARAS

GIULLIA DE PAULA ALMEIDA¹
DELAINE CRISTINA DE ALMEIDA¹
ÉLLEN SCHNEIDER KESSLER¹
JANNINE GONÇALVES FEITOSA¹
LUCCAS PEDRO PANINI¹
FABIOLA HOLANDA BARBOSA FERNANDEZ¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: Narrativas Sociais, Prática Médica, Educação Médica e Empatia.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A medicina social evoluiu, tornando-se uma disciplina tríplice que abrange epidemiologia, administração e ciências sociais, com foco nas práticas comunitárias. Essa abordagem coletiva influenciou diversas políticas públicas, tornando a medicina mais empática e inclusiva. Nesse contexto, surgiu uma associação sem fins lucrativos fundada em 2021 na cidade de Araras, fundada e administrada por estudantes de medicina, com o objetivo de ajudar a população em vulnerabilidade social. O projeto desenvolvido aplica uma metodologia baseada na territorialização para identificação das principais necessidades da comunidade rural de Araras. Assim, foi possível delinear projetos ações de educação em saúde, troca cultural e parcerias, em busca de melhorar o bem estar da população. Essa iniciativa pioneira no Brasil, emerge em prol da comunidade e com a finalidade de contribuir para a formação de médicos mais empáticos e conscientes das questões sociais. Assim, este relato destaca o impacto do movimento social e suas narrativas na formação dos futuros "Médico-sociais", os quais integram a prática clínica aos valores sociais, promovendo o desenvolvimento de medidas de saúde mais eficazes, especialmente nas áreas de vulnerabilidade social.

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é apresentar de que forma as narrativas sociais são uma ferramenta de mudança da prática médica, promovendo uma abordagem mais empática, humanizada e inclusiva na assistência médica.

Relato de experiência

Durante uma expedição de saúde realizada em uma cidade no interior de São Paulo, no segundo semestre de 2023, planejada pela associação, encontrei D. M, a qual me relatou sua experiência negativa com a colpocitologia, realizadas nos mutirões anteriores, destacando a importância de uma consulta mais privativa e respeitosa. Essa experiência me ajudou a perceber que em futuras ações de saúde feminina, incluindo exames como o papanicolau, devem ser realizadas com um número limitado de voluntários presentes no momento da coleta e se ainda assim a paciente ainda manifestar desconforto, permanecerão apenas profissionais essenciais para o exame.

Reflexão sobre a experiência

A narrativa é entendida como um conjunto de estruturas linguísticas, psicológicas e sociais, elucidadas por meio da cultura, que são conectados por algum contexto específico ou comunidade. Nesta visão, a narrativa é um instrumento que pode ser introduzido, por meio de relatos e trocas culturais, dessa forma, os futuros médicos podem refletir sobre a prática clínica exercitando a empatia. Logo, o relato supracitado pode nos mostrar o impacto da narrativa na prática médica, pois foi possível notar que além do conhecimento técnico da medicina, é essencial que haja, acima de tudo, a humanidade, compreensão, acolhimento e respeito pelos pacientes auxiliados. A partir desse momento, passei a enxergar a clínica e a medicina como um todo, não somente como um meio de diagnóstico e cura física para o paciente, mas também como uma forma de apoio e percepção das questões sociais do ser humano.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a partir da análise das narrativas sociais como um promotor de mudança na formação de um "médico-social", mostra-se indubitável a necessidade de incorporá-las à discussão da prática clínica e na formação dos estudantes de medicina, visando promover uma atuação mais empática e centrada no paciente e em suas necessidades.

A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO AO AMBIENTE HOSPITALAR

GABRIELLA NUNES CARAVELLA¹
FRANSUIZY BARROS FERREIRA DESTEFANI CAMPOS¹
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME¹
DANIEL CARLOS SANTOS DE OLIVEIRA¹
LEANDRO VAIRO¹
MIRIANA CARVALHO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Humanização da assistência; Medidas terapêuticas; Impacto psicossocial

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ser humano é influenciado pelo meio onde se encontra e, nesse sentido, o ambiente hospitalar pode induzir a condições estressoras e angustiantes para o paciente, que podem desencadear reações prejudiciais ao tratamento. Tal fato revela a importância do processo de humanização do cuidado em saúde, que, baseado em uma relação médico-paciente mais fortalecida e com o auxílio de atividades lúdicas e recreativas, possibilitam reduzir o sofrimento e melhorar a qualidade de vida da pessoa internada. Diante disso, torna-se relevante a reflexão acerca do processo de desenvolvimento de habilidades para uma formação humanizada do acadêmico de medicina diante da sua vivência prática ao longo da graduação.

Objetivos

Analisar o impacto das atividades lúdicas na adaptação do paciente ao ambiente hospitalar a partir de uma experiência em hospital-escola.

Relato de experiência

Em um determinado hospital-escola, alguns acadêmicos de medicina conheceram um paciente internado para o tratamento de lesões na perna que surgiram em uma situação de agressão física. Devido às complicações de seus ferimentos, o paciente vivenciou um processo de internação prolongado e passou a confeccionar peças artesanais feitas com materiais hospitalares, como luvas de procedimento e compressas de gaze, através das quais ele representava os personagens ali presentes, como médicos, enfermeiros e demais pacientes, exibindo-as ao lado de seu leito, como uma espécie de exposição, sendo até mesmo reconhecido como um "artista". Com o tempo, tal habilidade passou a ser motivada pela equipe médica ao perceber que, dessa forma, o doente respondia melhor ao tratamento, encarando os procedimentos aos quais fora submetido de forma mais leve e apresentando um bom relacionamento com os demais pacientes e equipe, o que ajudou a amenizar sua estadia no hospital.

Reflexão sobre a experiência

A situação vivida estimulou a reflexão dos acadêmicos com relação à postura profissional e terapêutica que pretendem adotar futuramente. Nesse caso, tornou-se evidente que o tratamento destinado ao paciente deve ir além da conduta técnica, baseada em exames e medicamentos, mas também deve incluir um olhar atento e humanizado da condição na qual o enfermo se encontra, considerando seus fatores emocionais e psicossociais, que influenciam diretamente na resposta ao tratamento. O fato de muitas vezes precisar passar por procedimentos invasivos e dolorosos, estar em um estado debilitado e longe de seus familiares e pessoas próximas pode deixar o paciente desestimulado a enfrentar a sua doença. Diante disso, revela-se a importância das atividades lúdicas, que permitem que a doença não ocupe o centro da atenção da pessoa em tratamento, uma vez que, através dessas atividades, é possível obter uma experiência de socialização com os demais enfermos e com a equipe profissional, alterando a vivência angustiante do hospital para uma realidade mais acolhedora e menos temerosa.

Conclusões ou recomendações

A inserção no cenário de prática permite ao acadêmico de medicina o reconhecimento e aquisição de ferramentas terapêuticas que podem atuar como importantes aliadas do profissional de saúde, já que, muitas vezes, estas não são abordadas pela grade curricular. É necessário um olhar atento e subjetivo do estudante a fim de obter uma formação mais humanizada e que respeite as individualidades de seus futuros pacientes, com o objetivo de reduzir o seu sofrimento e fornecer-lhes um bem-estar pleno.

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: IMPACTOS E BENEFÍCIOS NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ALEXANDRE BATISTA DE PAULA JUNIOR¹
THAIZE PRATES FERREIRA¹
ANDRÉ COBIANCHI BLANC XAVIER¹
ANNA FLAVIA SOUZA VITAL¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Projeto de extensão; Relações comunidade-instituição; Educação Médica.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A extensão na educação médica desempenha um papel crucial na formação dos futuros profissionais de saúde, promovendo uma integração entre teoria e prática, além de estimular o contato com a comunidade. A curricularização da extensão na educação médica traz consigo diversos benefícios. Ao incorporar atividades extensionistas nos currículos dos cursos de medicina, os alunos possuem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades práticas e para uma compreensão mais profunda das necessidades da população atendida. Essa abordagem inovadora não apenas enriquece a formação dos discentes, mas também os prepara para lidar com os desafios e demandas da prática médica de forma mais eficaz e humanizada. A imersão na comunidade e o contato direto com diferentes realidades sociais e de saúde permitem aos futuros médicos desenvolverem competências essenciais, como empatia, trabalho em equipe e resolução de problemas complexos. Assim, a introdução de novos cenários no currículo médico, principalmente a extensão, representa uma oportunidade valiosa para formar profissionais de saúde mais preparados, conscientes e comprometidos com a promoção da saúde e o bem-estar da sociedade.

Objetivos

Evidenciar o impacto da curricularização dos projetos de extensão na garantia de uma educação médica abrangente e inovadora.

Relato de experiência

Em cada semestre, o aluno é designado a trabalhar com um determinado público, desde idosos até crianças e adolescentes em escolas e Ongs da cidade de Belo Horizonte. As turmas são divididas em grupos de aproximadamente 9 alunos, permitindo uma maior participação de todos na elaboração de cada ação. Ocorrem reuniões prévias em âmbito institucional para a preparação das dinâmicas, sempre sob orientação de um professor responsável. Essas atividades são cuidadosamente planejadas semanalmente para serem interativas e sensíveis às necessidades específicas de cada público-alvo. São realizadas atividades como, música, dança, palhaçaria em hospitais, atividades de conscientização sobre drogas, sexo, entre outros. Por fim, os resultados de cada ação, são apresentados para todos os alunos da turma, a fim de compartilhar os aprendizados e contribuir para a formação médica.

Reflexão sobre a experiência

Participar de projetos de extensão expõe o aluno a diversas realidades, aumentando a sua sensibilidade às disparidades sociais na saúde. Ele desenvolve habilidades de comunicação e empatia, aprendendo que a medicina vai além do diagnóstico e tratamento, envolvendo a compreensão das circunstâncias individuais de cada paciente. Trabalha em equipe, valorizando a colaboração e a diversidade de perspectivas, e enfrenta desafios, priorizando o bem-estar dos pacientes. Essas experiências fizeram o aluno refletir sobre ética e responsabilidade social, reforçando o seu papel como futuro médico na defesa da saúde e dos direitos humanos.

Conclusões ou recomendações

A inclusão de projetos de extensão na base curricular dos acadêmicos de medicina proporciona diversidade de experiências, tornando-os mais sensíveis às necessidades da população. Isso enriquece sua formação técnica e os prepara para lidar com diversas situações na carreira. Portanto, as instituições de ensino médico devem reconhecer e incentivar esses projetos que desenvolvem uma consciência social ética e humanizada nos alunos, essencial para defender a equidade e a justiça no acesso à saúde.

INTEGRANDO A FORMAÇÃO MÉDICA À COMUNIDADE: PROMOVENDO UMA PRÁTICA HUMANIZADA E VOLTADA PARA AS NECESSIDADES DE SAÚDE LOCAIS

MARIA EDUARDA COUTINHO PINHEIRO FIALHO GUIMARAES ¹
MARINA MOREIRA FREIRE¹
ROBERTA MARTINS PERES FULY¹
RICHARD VIEIRA POVOA PINTO¹
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde, Formação Acadêmica, Aprendizado de Comunidade de Saúde

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As DCN do curso de Medicina, publicadas em 2014, estabelecem a importância da formação de médicos capacitados a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano. Neste sentido, é fundamental que estudantes de Medicina sejam inseridos em cenários de prática, onde possa haver o cuidado a partir das necessidades singulares da população destes territórios. Neste sentido, destaca-se a importância de ações em saúde em locais como o Parque Ermitage, local construído pelo poder público para abrigar mais de 160 famílias que ficaram desabrigadas devido a um desastre ambiental ocorrido na região. A população do Parque Ermitage vive sob condições de grande vulnerabilidade e a atuação de discentes de Medicina é fundamental para a comunidade, além de possibilitar que estes discentes atuem tendo o paciente e sua realidade social, cultural, étnica, histórica e econômica, na centralidade do cuidado.

Objetivos

Apresentar a importância da inserção de estudantes de medicina no Parque Ermitage no que diz respeito a uma formação médica humanizada e que respondam às necessidades da saúde da população local.

Relato de experiência

Durante a inserção dos estudantes de Medicina no Parque Ermitage foi possível observar uma realidade impactante. Os moradores deste território são pessoas marcadas por grandes perdas, tanto materiais quanto de familiares e amigos. Estudantes de medicina participaram de visitas domiciliares semanais, acompanhados de um preceptor, para levantamento de informações sobre a saúde das famílias atendidas. Grupos de estudantes acompanharam uma mesma família durante todo o semestre. Os casos eram discutidos com o preceptor e ações em saúde desenvolvidas junto a estas famílias, considerando as necessidades observadas.

Reflexão sobre a experiência

A experiência vivenciada causou um grande impacto nos estudantes. As diversas intempéries vivenciadas pelas famílias evidenciaram como o processo saúde-doença se apresenta de forma singular, de acordo com a realidade experienciada, por cada indivíduo. Mostrou-se fundamental compreender os determinantes sociais da saúde vivenciados, para que ações em saúde pudessem ser realizadas de forma a atender as demandas específicas das famílias acompanhadas. Foram aprendidas na prática lições sobre resiliência, empatia e a importância do acesso à saúde para todos. A convivência com pacientes de diversas origens sociais possibilitou a percepção de que, para além do desenvolvimento profissional como médicos, estar inseridos em cenários de prática é um grande avanço para o crescimento como indivíduos. A experiência não apenas solidificou o conhecimento clínico, mas também fortaleceu a determinação em contribuir para a promoção da saúde e o bem-estar das comunidades com suas demandas específicas em saúde.

Conclusões ou recomendações

A inserção de estudantes de medicina em cenários de prática que possibilitem o cuidado de populações com diferentes realidades e diversidade de experiências permite aos estudantes compreenderem melhor as complexidades do cuidado em saúde e desenvolverem habilidades essenciais, como sensibilidade às necessidades individuais dos pacientes. A experiência vivida foi fundamental para formação médica, dado os desafios e realidades sociais impactantes, que proporcionaram uma nova perspectiva sobre a prática da medicina e seu papel na sociedade.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA SAÚDE MENTAL NA MULHER PUÉRPERA

MARIA ALICE PINTO NUNES¹
ANNA LUISA BREDE TULER¹
CAROLINA SOARES AGUIAR¹
BEATRIZ GOULART DA SILVA¹
LEANDRO TEIXEIRA DE OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Puerpério; Saúde mental; Rede de apoio.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A gestação, como um período de transição na vida, leva a mulher a repensar sua identidade. Além dos aspectos psicológicos e biológicos associados à gravidez, é importante considerar a situação socioeconômica. Nos dias atuais, as mulheres frequentemente têm compromissos profissionais e sociais que tornam difícil dedicar tempo integral à maternidade, o que pode resultar em um aumento da pressão emocional. A exploração e cuidado com a saúde mental durante o período pós-parto em mulheres, focalizado nas necessidades específicas e nos desafios emocionais que podem surgir nesse contexto é de extrema importância. Concentrando-se nas necessidades específicas e nos desafios que podem surgir nesse período, buscando entender e enfrentar as questões relacionadas ao bem-estar psicológico.

Objetivos

Compreender a importância do acompanhamento psicológico no alojamento conjunto durante o período puerperal.

Relato de experiência

Durante o período, um dos componentes curriculares concentrou-se no acompanhamento da mulher no puerpério, onde o grupo realizou visitas ao Hospital no Alojamento Conjunto. Sob a orientação e supervisão do médico, os alunos puderam realizar um atendimento completo, empático e humanizado. Isso incluiu uma anamnese detalhada, exame físico e psicológico da mãe. Essa abordagem permitiu a detecção precoce de doenças, o acompanhamento do desenvolvimento e a avaliação do estado de saúde geral, além de identificar a necessidade de intervenções e suporte psicológico.

Reflexão sobre a experiência

Ao viver essa experiência os alunos conseguiram ter plena compreensão do que se trata a medicina humana, não apenas técnicas médicas, mas sim a verdadeira relação entre médico, paciente e família. Além disso, passam a dar relevância da realização de uma anamnese detalhada, exame físico e avaliação psicológica específica para as mães no pós-parto. Esses procedimentos não apenas permitem a detecção precoce de doenças, mas também possibilitam o acompanhamento do desenvolvimento do paciente e a avaliação do seu estado de saúde geral. Ressaltando a identificação da necessidade de intervenções e suporte psicológico para essas pacientes.

Conclusões ou recomendações

O puerpério é um período caracterizado por profundas mudanças sociais, psicológicas e físicas na mulher, sendo crucial a compreensão tanto da puérpera quanto dos familiares para determinar o limite entre saúde e doença. Por meio de uma sensível triagem, identificação precoce de distúrbios psicológicos, oferta de apoio variado e envolvimento do parceiro e da família, é possível proporcionar às mulheres o suporte necessário para enfrentar desafios como depressão pós-parto e ansiedade. Vários fatores influenciam um desfecho saudável nesse período, mas a instabilidade emocional e a vulnerabilidade feminina às síndromes psiquiátricas pós-parto são marcantes. Profissionais de saúde devem implementar ações preventivas na rede pública, aumentar a conscientização sobre questões de saúde mental, promover estratégias de autocuidado e a compreensão das fases críticas do puerpério e os sentimentos associados, visando à prevenção e tratamento para uma transição suave para a maternidade.

A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO E SUAS REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PEDRO FRANKLIN ARAÚJO DE SANTANA¹
ALICE LIMA COSTA DA SILVA¹
CAMILA GONÇALVES CHAVES¹
GIOVANNI LUCAS GOMES PELAGIO¹
SOFIA DO REGO BARROS SANTOS BARBOSA¹
VICTORIA MARIA COSTA XAVIER BRASIL RODRIGUES¹

1 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS

Palavras-chave: Escolas Médicas; Educação Médica; Mercantilização; Privatização.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A mercantilização da educação superior no Brasil é um fenômeno que envolve a transformação do ensino em uma mercadoria sujeita às leis do mercado. O aumento e, conseqüentemente, predomínio das instituições privadas no Brasil, teve início na Reforma Universitária de 1968, implementada durante a ditadura militar. Além disso, a globalização desempenhou um papel fundamental no processo da mercantilização da educação superior brasileira. No Brasil, a mercantilização do ensino superior tem sido associada ao crescimento das instituições de ensino lucrativas, adotando estratégias de mercado como financeirização, oligopolização e internacionalização. Esse processo, amplamente associado à privatização das instituições de ensino superior (IES), frequentemente coloca ênfase na monetização e na eficiência de mercado, em detrimento da qualidade educacional e do acesso equitativo.

Objetivos

Compreender a influência da mercantilização do ensino médico na formação acadêmica, sociocultural e ética dos estudantes de medicina e seus impactos na saúde da população.

Métodos

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de literatura, baseada na seguinte pergunta norteadora: "Como a mercantilização do ensino médico interfere na formação dos estudantes de medicina e quais são suas repercussões para a sociedade?". Foi realizado um levantamento em três bases de dados - Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed -, utilizando como descritores (em português e inglês): "mercantilização", "educação médica", "privatização" e "escolas médicas", com diferentes combinações booleanas entre si, em um intervalo de 10 anos das publicações. Dos resultados obtidos, 11 artigos foram selecionados e lidos integralmente pelos pesquisadores, com o objetivo de construir a análise proposta nesse estudo.

Resultados Discussão

Nas últimas duas décadas, constatou-se que houve um aumento significativo no número de vagas e cursos de medicina nas instituições privadas, chegando a ultrapassar numericamente a quantidade quando comparada às instituições públicas. À medida que a privatização avança, impulsionada por políticas de expansão do ensino superior, a educação tem deixado cada vez mais de ser encarada como um direito social para se transformar em mercadoria. Ademais, cabe analisar essa mercantilização do ensino como uma ferramenta impulsionadora da centralização da oferta desse setor a um grupo limitado de pessoas e em áreas mais desenvolvidas do país, demonstrando a concentração do controle por meio da adequação ao elevado poder financeiro. Diante desse cenário, a não regulamentação e a não fiscalização de IES privadas tem provocado o aumento na disputa pelos estudantes de medicina por campos de prática e vagas de estágios já saturados, além do prejuízo direto à população na qualidade deficitária do atendimento médico, tendo em vista que a maioria dos novos cursos de medicina apresentam uma classificação mediana, de acordo com os órgãos reguladores do país.

Conclusões

A análise desse tema revela uma série de implicações para a formação acadêmica dos estudantes de medicina. O crescimento descontrolado do ensino superior privado, aliado à lógica do mercado, tem levantado preocupações sobre a qualidade da educação médica, bem como sobre a ética e o comprometimento social dos profissionais formados nesse contexto. É necessário questionar como a crescente mercantilização afeta não apenas a formação dos futuros médicos, mas também a própria essência da educação como ferramenta de transformação social.

PIQUENIQUE SEMEAR: APRIMORANDO RELAÇÕES INTERPESSOAIS E ESTABELECENDO CONEXÕES

ANNA PAULA OLIVEIRA SILVA¹
SHANTALA LUIA¹
JÉSSICA NASCIMENTO COSTA VASCONCELOS¹
LAYLA BAPTISTA CAVALCANTE¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Saúde Mental, Bem-estar, Comunicação.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O ambiente acadêmico pode ser desafiador para professores e alunos. No campo da medicina, habilidades interpessoais não apenas aprimora a experiência educacional, como também prepara os alunos para serem profissionais médicos mais competentes e compassivos no futuro. Nesta perspectiva, existem estratégias que podem ser inseridas nas atividades acadêmicas para aprimorar a comunicação, melhorar os relacionamentos, estreitar relações entre colegas, professores e aluno, estabelecendo boas conexões com o ambiente de trabalho, ambiente familiar, meio ambiente e sociedade em geral.

Objetivos

Assim, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma estratégia para aprimoramento das relações interpessoais desenvolvida em uma faculdade de medicina, denominada 'Piquenique Semear: aprimorando relações interpessoais e estabelecendo conexões'

Relato de experiência

No dia 01 de junho de 2023, os alunos e professores foram direcionados para a área verde da instituição onde foi preparado um piquenique com frutas, sucos e guloseimas, dispostos em uma toalha sobre a grama, embaixo de uma mangueira para o desenvolvimento da atividade proposta. O Piquenique Semear foi dividido em 3 partes: a) Roda de conversa sobre o tema estabelecido - relações interpessoais; b) Oficina de plantação de sementes de girassóis no canteiro da Faculdade, preparado previamente; c) Feedback da atividade e escolha do nome da árvore onde foi realizada a roda de conversa.

Reflexão sobre a experiência

ACOLHIDA, palavra que mais refletiu o encontro, foi o nome escolhido para a árvore. O Piquenique Semear propiciou o aprimoramento das habilidades interpessoais no meio acadêmico visto que o ambiente acolhedor e receptivo permitiu uma maior vinculação entre professores e alunos, facilitando o processo de aprendizado com uma comunicação assertiva. A atividade proposta promoveu o bem-estar mental, fornecendo suporte emocional tanto para professores quanto para alunos, ajudando a lidar com o estresse acadêmico. A plantação de sementes de girassóis mostrou ser uma excelente ideia para complementar a discussão sobre a importância das relações interpessoais, tornando o conceito mais tangível. O cuidado contínuo das plantas pode servir como uma metáfora para o cultivo de relacionamentos ao longo do tempo, lembrando a todos da importância de nutrir e manter conexões interpessoais. Além disso, a presença de girassóis no campus cria um ambiente mais agradável, o que pode influenciar positivamente o bem-estar de todos.

Conclusões ou recomendações

O desenvolvimento de competências interpessoais não apenas aprimora a experiência educacional, mas também pode ajudar a prevenir e resolver conflitos, criando um ambiente mais harmonioso na faculdade. Além disso, no campo da medicina, as habilidades interpessoais são cruciais para a comunicação com pacientes, colegas de equipe e famílias, sendo essenciais para a prática médica eficaz e ética. Sendo assim, o Piquenique Semear pode ser utilizado como uma estratégia de aprimoramento das relações interpessoais para professores e alunos do curso de medicina.

RODA DE CONVERSA SOBRE ATIVIDADE FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE EM UM NÚCLEO DE ACOLHIMENTO A EX-MORADORES DE RUA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
MARIA EDUARDA NETTO LOPES DA COSTA¹
JÚLIA THAÍS LOND¹
LARISSA MARIA SOARES DE ARAÚJO¹
MARIANE DE SOUZA NASCIMENTO¹
RAFAEL NOGUEIRA DE CARVALHO¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Acolhimento; Dieta saudável; Educação em saúde; Exercício físico.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A prática regular de atividades físicas e a alimentação saudável auxiliam no controle cardiovascular, metabólico, respiratório e mental. Dessa forma, torna-se relevante disseminar para a população a importância e os benefícios dos exercícios físicos e de uma dieta equilibrada para a saúde. Assim, dentro de uma disciplina extensionista, foi realizada uma roda de conversa em uma instituição de acolhimento à população que já esteve em situação de rua sobre esse contexto, tendo em vista que, na maioria das vezes, esses indivíduos tendem a não priorizar a prática de atividades físicas e a alimentação saudável, posto que a saúde deles deve ser cuidada com mais atenção.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina em atividades de um projeto de extensão, através de roda de conversa em que se abordou sobre os benefícios dos exercícios físicos e da alimentação saudável para uma saúde equilibrada e fortalecida, em casa de acolhimento a ex-moradores de rua.

Relato de experiência

Através da roda de conversa, foi possível elucidar o quão importante é a prática de exercícios físicos para a saúde, abordando o que esse hábito pode trazer de positivo para o organismo, tanto na parte corporal, como no âmbito mental, e como os alimentos saudáveis podem potencializar ainda mais esses benefícios. Houve também troca de experiências sobre tipos de atividades físicas que podem ser praticadas, opções de alimentos saudáveis que podem ser inseridos nas refeições e motivações para iniciar uma rotina mais equilibrada e vigorosa.

Reflexão sobre a experiência

A temática foi abordada de forma lúdica e prática, objetivando que essa população conheça fatos relevantes para a saúde e consiga construir vivências positivas para o bem-estar. Para os acadêmicos, essa intervenção se constituiu como uma oportunidade de trocar experiências sobre o tema, de se motivar e criar vínculos sociais.

Conclusões ou recomendações

De acordo com relatos dos moradores e dos acadêmicos, essa intervenção foi benéfica e útil, tornando-os mais interessados em adotar estilos de vida mais saudáveis, e, ainda, os acadêmicos apontam reflexos positivos em suas capacidades sociais.

O MOMENTO DA ALTA - A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA DIANTE DE UM PACIENTE EM SITUAÇÃO DE RUA QUE RELUTA EM ABANDONAR O HOSPITAL

FRANSUIZY BARROS FERREIRA DESTEFANI CAMPOS¹
GABRIELLA NUNES CARAVELLA¹
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME¹
VINICIUS RUIZ DE ALMEIDA¹
DANIEL CARLOS SANTOS DE OLIVEIRA¹
LEANDRO VAIRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Alta do paciente; Hospitalização; Impacto psicossocial.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Sabe-se que a grande maioria das pessoas que vivem em situação de rua vivem em extrema vulnerabilidade social, expostas a inúmeras tribulações, físicas e mentais, se mostrando corriqueiramente como pacientes em cenários hospitalares. Nesse contexto, situações cotidianas como a prescrição da alta hospitalar, podem predispor à momentos incomuns, como a recusa do paciente a abandonar o hospital, resultando em inúmeras questões emocionais e sociais a serem questionadas e compreendidas pelos profissionais de saúde. Embora existam instruções indicando o encaminhamento de casos de resistências de pacientes à alta para setores administrativos do hospital, incidências como essas geram comoção por fugirem do alcance de resolução da equipe médica, ao mesmo tempo em que despertam empatia, por envolverem pacientes de longa internação e sendo assim de maior convivência. Contudo, diante do papel de atuação prática dos acadêmicos, faz-se importante relatos de vivências inusitadas como a relatada, para que norteiem ou estimulem a reflexões e/ou tomadas de decisões futuras.

Objetivos

Descrever o aprendizado prático do médico em formação numa situação de resistência à alta hospitalar por parte de um paciente em situação de rua.

Relato de experiência

Tem-se que, estando o paciente internado, ao atingir critérios clínicos compatíveis com a alta hospitalar, o médico não deverá se opor a fazê-lo. Contudo, num caso concreto, um homem que vive em situação de rua fora internado por ter sido vítima de lesão corporal grave, onde após um longo período de internação e melhora clínica, no momento da alta se recusou a recebê-la alegando que naquele ambiente estaria mais seguro e assistido. Nesse contexto, o episódio gerou grande abalo emocional nos estudantes de medicina que também acompanhavam o paciente, que mesmo sabendo se tratar de tema de âmbito administrativo, entenderam envolver uma sistemática abrangente, em que coloca o paciente numa situação de extrema vulnerabilidade social. Sobretudo, o caso exposto foi encaminhado ao setor hospitalar responsável por tais demandas, e limitou ao médico promover a alta por não mais existir indicação clínica para internação.

Reflexão sobre a experiência

Diante do caso, os estudantes de medicina compreenderam que a alta hospitalar envolve diversos aspectos e não apenas o estado físico do enfermo, sendo essencial o manejo de cuidado mental e social. Sobretudo, puderam concluir que mesmo causando abalo emocional, o médico precisa prescrever a liberação do paciente, por compreender que não fazê-lo pode gerar potenciais riscos, como comprometimento da saúde da pessoa internada, advindo de efeitos de uma longa permanência hospitalar, como a incidência de infecções, escaras de decúbitos e até depressão. Entretanto tal vivência se mostrou de grande relevância para os estudantes, uma vez que antecipa situações que podem ocorrer pós formação acadêmica, garantindo um olhar mais crítico e reflexivo sobre casos similares, permitindo uma conduta mais assertiva no futuro.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, os estudantes compreenderam que mesmo mantendo uma visão humanística da medicina, fazendo com que a empatia participe da relação médico-paciente, o momento da alta hospitalar precisa ser encarado como algo resolutivo que visa proteger ambas as partes, uma vez que o médico responsável, na falta da liberação oportuna, pode ser responsabilizado por eventuais complicações oriundas dessa permanência desnecessária.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: VIGILÂNCIA EM AÇÃO

ROSEMARIE DIAS FERNANDES¹
JÚLIA FERNANDES SILVA²
ALANNA BEATRIZ VIEIRA²
MARIA GABRIELA ANDRADE FERRER²
DILENE EBELING VENDRAMINI DURAN¹
EDUARDO EIJI FERNANDES SEGUCHI³

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

2 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

3 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUC-CAMPINAS

Palavras-chave: Educação Médica; Vigilância em Saúde Pública; Saúde Coletiva.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A vigilância em saúde é uma prática fundamental no campo da saúde pública que envolve a coleta, análise e interpretação sistemática de dados de saúde para monitorar e entender o estado de saúde de uma população. O Comitê de Prevenção de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal e de Mulheres em Idade Fértil (CPMMIF) é uma das muitas formas de vigilância em saúde pública. O CPMMIF não tem caráter punitivo e sim, educativo, sua atuação objetiva encontrar a causa do óbito com o intuito de subsidiar a elaboração de Políticas Públicas capazes de mudar esse cenário. Nesse sentido é importante destacar o papel dos profissionais de saúde, tanto como membros do comitê, assim como, responsáveis pela investigação do óbito materno. O médico tem papel crucial nas reuniões do CPMMIF, contribuindo para a formulação de recomendações para a qualificação dos serviços de saúde com o intuito de evitar novos óbitos.

Objetivos

Sensibilizar os alunos de medicina quanto a importância da vigilância em saúde para a sua prática profissional.

Relato de experiência

Graduandos do 2º ano do curso de medicina de uma universidade em um município de fronteira seca com a Bolívia, com altas taxas de mortalidade materna e infantil, participaram de uma reunião do Comitê de Prevenção de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal e de Mulheres em Idade Fértil (CPMMIF) na aula prática de Interação Comunitária II, com o tema Vigilância em Saúde. No início da reunião a presidente do comitê explanou sobre seu conceito e objetivos e, posteriormente a vigilância epidemiológica apresentou a investigação dos óbitos para análise, discussão e recomendações.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência foi extremamente rica para os alunos, trouxe inúmeras reflexões: a medicina não se resume à assistência à saúde, ela é muito mais abrangente; a importância da vigilância em saúde; os impactos que um atendimento de baixa qualidade pode acarretar tanto ao paciente quanto à sua família; a importância do registro correto e completo de informações em prontuários, encaminhamentos, solicitações de exames, da Declaração de Nascido Vivo (DNV) e Declaração de Óbito (DO). Os discentes ficaram impressionados com a amplitude da vigilância em saúde, especialmente em áreas de fronteira, onde não existem barreiras epidemiológicas e compreenderam a sua importância para a prática médica.

Conclusões ou recomendações

A exposição a situações reais e a oportunidade de participar em cenários de prática são componentes cruciais da formação médica, isso permite que os alunos apliquem seus conhecimentos teóricos na prática, contribuindo na formação de médicos competentes e compassivos, capazes de oferecer cuidados de alta qualidade aos pacientes em uma variedade de contextos clínicos.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO PRECOCE DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO FRONTEIRIÇO NO INTERIOR DO BRASIL

ROSEMARIE DIAS FERNANDES¹
DILENE EBELING VENDRAMINI DURAN¹
JÚLIA FERNANDES SILVA²
ALANNA BEATRIZ VIEIRA²
MARIA GABRIELA ANDRADE FERRER²
EDUARDO EIJI FERNANDES SEGUCHI³

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

2 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

3 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUC-CAMPINAS

Palavras-chave: Saúde da Família; Estudantes de Medicina; Centros de Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A interiorização das escolas médicas através do Programa Mais Médicos para o Brasil, possibilitou a instalação de universidades em municípios distantes de grandes centros urbanos, inclusive os fronteiriços. A realidade da assistência à saúde nesses locais, espaços únicos de grande fragilidade epidemiológica, social e econômica, é diferente dos demais municípios. Este Relato de Experiência retrata a vivência dos estudantes de medicina na Estratégia de Saúde da Família (ESF) nesse rico cenário através da disciplina Interação Comunitária, nos primeiros e segundos anos da graduação.

Objetivos

Refletir sobre a inserção precoce do discente em atividades relevantes para a sua futura vida profissional incluindo a interação ativa com usuários e serviços, num município fronteiriço do interior do Brasil.

Relato de experiência

As atividades foram realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS), em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Elas visaram desenvolver uma educação humanitária, conhecer os determinantes e condicionantes da saúde, participar de diagnósticos globais e intervenções coletivas e individuais com a equipe multidisciplinar. Dessa forma, os acadêmicos, junto aos professores, participaram do acolhimento, buscas ativas, apropriação do território (territorialização), visitas domiciliares, educação popular em saúde e projetos de intervenção na comunidade. Ao final de cada experiência o grupo debatia acerca das atividades desenvolvidas e, ao final de cada bimestre, uma síntese que versava sobre as reflexões entre teoria e prática e sua vivência junto aos profissionais de saúde e a comunidade.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se que o contato precoce dos estudantes com os usuários, além de proporcionar as vivências com a comunidade e o território em seu contexto real, reforçando os conteúdos estudados em sala de aula, e estabelecendo senso crítico reflexivo e de solução de problemas.

Conclusões ou recomendações

Além de conhecer o funcionamento do serviço, o processo de trabalho da equipe multidisciplinar e a Rede de Atenção à Saúde, a inserção precoce dos estudantes na Estratégia Saúde da Família permite conhecer o contexto de vida das pessoas, o que, muitas vezes, diferencia completamente da forma como os estudantes vivem. A compreensão de realidades distintas, o reconhecimento in loco da influência dos determinantes e condicionantes sociais da saúde na vida e saúde da comunidade, a humanização do cuidado e a comunicação interpessoal assertiva, devem ser praticadas e sustentadas nas ações cotidianas, quanto mais próximo à realidade vivenciada, mais significativo se torna o aprendizado o que é proporcionado através desse contato precoce com os usuários do Sistema Único de Saúde.

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: INTERVENÇÃO DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA

JÉSSICA DE OLIVEIRA MIRANDA DIAS PAIXÃO¹

CLAUDIA CRISTINA DIAS GRANITO MARQUES¹

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹

MARIFRANCY ALVES BATISTA¹

MARIA LAURA DIAS GRANITO MARQUES¹

LUISA CAMPOS FIGUEIREDO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Aleitamento materno; Lactente; Nutrição do Lactente; Lactação

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O aleitamento materno é uma prática natural e eficaz na alimentação exclusiva e essencial do bebê até o sexto mês de vida, e seus benefícios são significativos e cientificamente comprovados para a saúde do lactente. Sua origem a partir do instinto maternal, muitas vezes apela para o senso de dever e culpa no desempenho dessa atividade, deixando de lado o desejo da mãe de amamentar ou não, desconsiderando o processo doloroso em si e muitas vezes mitos e tabus agregados. Logo no pós-parto se inicia o aleitamento materno, e com isso, muitas dúvidas acerca do processo de amamentação, que pode culminar na interrupção precoce da lactação. Desta forma, se faz necessário a orientação sobre as mudanças fisiológicas das mamas, o olhar humanizado acerca daquela mãe e compreender o lado psicológico que está por trás do ato de amamentar.

Objetivos

Relatar a vivência de uma estudante de medicina na promoção e encorajamento do aleitamento materno, desmistificando mitos e esclarecendo dúvidas sobre a amamentação.

Relato de experiência

O atendimento a gestante foi realizado durante atividade na enfermagem de obstetrícia de um hospital. A paciente aguardava pelo parto cesariano e relatou que era sua segunda gestação. Havia realizado pré-natal, sem intercorrências, e fora indagada sobre o desejo de amamentar. Relatou que em seu primeiro filho não conseguiu amamentar por problemas de "leite fraco", e ela se culpava pelo filho ter desenvolvido quadros alérgicos pelo uso inadequado de fórmula, leite artificial. Neste momento, foi realizada uma abordagem, acerca do aleitamento materno e os tipos de leite. Tem-se o colostro, que é um leite rico em anticorpos, líquido mais espesso e amarelado, que auxilia na imunidade e no desenvolvimento do bebê. Após, ocorre a substituição pelo leite de transição que é um leite mais denso e volumoso, e o leite maduro, que é mais consistente e esbranquiçado, rico em gorduras, carboidratos e outros nutrientes. No pós-parto foi realizado em conjunto com a equipe de enfermagem orientação sobre pega, posição e encorajamento acerca de que o tipo e a quantidade de leite materno produzido pelo corpo de cada mulher são específicos para cada fase de seu bebê.

Reflexão sobre a experiência

A atuação do estudante de medicina deve ir além da fisiologia mamária quando se trata da amamentação. Deve-se envolver diálogo para tranquilizar e sanar dúvidas, haja vista o histórico mal-sucedido acerca da amamentação experienciado pela paciente em questão.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o aleitamento materno está envolto de uma atmosfera de tabus e preconceitos pela falta de informação/conhecimentos que devem ser promovidos durante o pré-natal. A relação humanizada, médico-paciente, pode proporcionar um novo olhar sobre a abordagem da medicina durante a gestação, parto e puerpério, visando apenas não somente o atendimento pragmático, mas sim, favorecer uma vivência mais leve desse evento chamado maternidade.

O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE JOVENS BRASILEIROS: UM DESAFIO EMERGENTE E PERIGOSO PARA A SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

LEONARDO DAVI CRESPO SANTANA¹

ANDERSON FERREIRA PINHEIRO¹

THAMYRES COTTA E SILVA¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; jovens; Saúde pública; tabagismo.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

O Brasil, mundialmente reconhecido como um modelo no combate ao tabagismo, alcançou esse posto após cumprir ao longo das últimas décadas todas as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o tema, a saber, com políticas educacionais, taxação e restrição ao consumo em ambientes fechados. Por conta disso, nos últimos 30 anos a taxa de fumantes brasileiros caiu cerca de 70%. Todavia, com a disseminação dos cigarros eletrônicos (vape/vaping, em inglês), sobretudo entre os mais jovens, o país parece viver um enorme retrocesso. Seu uso, visto como inofensivo, representa, segundo estudos internacionais que começam a surgir em profusão, um risco real de desenvolvimento precoce de problemas pulmonares graves, como Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e também Câncer. Nos Estados Unidos (EUA), uma nova doença pulmonar foi identificada em associação direta ao cigarro eletrônico: EVALI, sigla em inglês para lesão pulmonar induzida pelo cigarro eletrônico, evidenciando que os danos dos cigarros eletrônicos podem ser ainda maiores. O presente trabalho se justifica à medida em que apresenta em números recentes um cenário perigoso, alarmante e ignorado acerca do uso de cigarros eletrônicos por jovens brasileiros, representando um enorme retrocesso para a saúde pública do país.

Objetivos

Apresentar atualizações científicas acerca do crescente uso de cigarros eletrônicos entre os jovens brasileiros; desmistificar o discurso de segurança do uso desses dispositivos; alertar acerca dos seus malefícios à saúde já comprovados à luz da medicina baseada em evidências.

Métodos

O trabalho foi escrito a partir de uma revisão sistemática, compreendendo os estudos e pesquisas mais recentes sobre o tema em bases de dados como SciELO e PubMed. Descritores: Cigarro eletrônico; DPOC; EVALI; jovens; tabagismo; VAPE; vaping.

Resultados Discussão

Os números de um recente levantamento nacional sobre o tema, o Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Tempos de Pandemia (COVITEL) conclui, após ouvir 9 mil pessoas, que cerca de 20% dos jovens brasileiros usam vape. Pelo menos 1 em cada cinco jovens de 18 a 24 anos fariam uso do dispositivo. Os números que surgem são assustadores. Uma pesquisa inédita, publicada pela revista World Journal of Oncology, que analisou mais de 150 mil pacientes entre 2015 e 2018, afirma que o câncer em usuários de vapes surge 20 anos antes do que em usuários de cigarro convencional. Mostraram-se alarmantes, ainda, os números de uma pesquisa do grupo brasileiro Einstein, que mensurou o uso desses dispositivos em residentes de medicina. Após ouvir cerca de 7.528 jovens médicos do Brasil, EUA e Índia, os resultados já divulgados apontam que o uso de vapes entre esse grupo é três vezes maior do que nos demais jovens.

Conclusões

Por restarem demonstradas evidências científicas atualizadas acerca do crescente uso de vapes por jovens brasileiros, com ainda maior prevalência em jovens médicos, associadas aos comprovados malefícios à saúde, inclusive à curto prazo, faz-se urgente que se esclareça à população em geral, com destaque para os jovens, acerca de todos os riscos e danos pertinentes ao uso dos cigarros eletrônicos, bem como que surjam novas pesquisas acerca de todos os agravos que, porventura, ainda poderão surgir.

criação de Modelos Didáticos de Anatomia Humana Tridimensionais (3D) Fotorrealistas para o Ensino da Medicina

JOÃO VICTOR ARAUJO MARQUES NASCIMENTO¹

MATEUS AMORIM VEIGA¹

KARINA DO VALLE MARQUES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Anatomia; Educação Médica; Fotogrametria; Imagem tridimensional.

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A formação médica ao longo dos anos tem utilizado várias abordagens tradicionais para o ensino da anatomia humana, como imagens bidimensionais (2D) a partir de atlas e de livros textos. A dissecação em cadáveres nos cursos médicos durante a graduação foi praticamente abolida enquanto a carga horária foi extremamente reduzida. Neste sentido, sabendo que o estudo da anatomia humana é fundamental para a educação médica, é importante que novas tecnologias que envolvam o ensino e aprendizagem sejam desenvolvidas. Estudos prévios vêm demonstrado evidências favoráveis em relação a utilização de modelos anatômicos virtuais 3D para o ensino da anatomia. O desenvolvimento de imagens 3D tem mostrado ser um eficiente recurso em diversas áreas, no campo da anatomia, embora seja um recurso de alto custo financeiro ele é uma ferramenta importante para o gerenciamento de aprendizagem do aluno. Desse modo, novos tipos de oportunidades de aprendizagem tornam-se necessários para complementar o estudo da anatomia humana junto com o cadáver, uma vez que estes modelos didáticos 3D tornam-se fundamentais na complementação pedagógica e do entendimento da anatomia humana pelos acadêmicos de medicina.

Objetivos

Criar modelos didáticos 3D fotorrealistas para auxiliar o ensino da anatomia humana por meio da integração de modelos virtuais 3D, baseados na técnica de fotogrametria, permitindo assim, que o acadêmico em medicina possa interagir com esses modelos 3D.

Métodos

Realizamos a reconstrução 3D a partir da técnica de fotogrametria de vários órgãos do corpo humano tais sejam: coração, pulmão, rim e fígado de cadáveres fixados em formol a 10% e dissecados a olho nú ou sob um microscópio cirúrgico com uma amplitude de 10 a 40x, aplicando quando necessário técnicas de microdissecação. Para aquisição das imagens, fizemos uma fotodocumentação utilizando uma câmera Nikon com uma lente de 18-55 mm, as imagens foram geradas em 3D realísticas. Para criar as imagens tridimensionais, utilizamos software específico (Anamaker 3D©).

Resultados Discussão

Um total de 6 peças anatômicas isoladas de cadáveres humanos, foram reconstruídas a partir da técnica de fotogrametria para gerar modelos didáticos de anatomia humana.

Conclusões

Acreditamos que a incorporação desses modelos tridimensionais fotorrealistas no ensino médico, representa um avanço paradigmático, transformando os métodos pelos quais os cirurgiões em formação assimilam conhecimento e aprimoram suas práticas. A técnica de fotogrametria mostrou-se uma ferramenta valiosa para aquisição das imagens realistas a partir das estruturas anatômicas sendo uma importante ferramenta para a criação de modelos interativos para auxiliar a educação médica. A criação de modelos 3D no ensino da anatomia humana possibilitou uma compreensão mais aprofundada das estruturas anatômicas, pois permitem sua visualização sob diferentes ângulos e perspectivas. Isso proporciona aos estudantes uma experiência de aprendizado mais dinâmica e abrangente, de maneira a superar as limitações dos métodos tradicionais de ensino da anatomia humana.

APLICATIVOS MÓVEIS EM SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA E PRÁTICA CLÍNICA

TATIANA CUNHA MARQUES¹
JULIO CESAR SOARES ARAGAO¹
BRUNA CASIRAGHI¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Educação Médica, m-Health, Tecnologia em Saúde, Aplicativos Móveis, Inovação Educacional

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

E-health é um termo abrangente usado para descrever todos os aspectos relacionados à saúde digital, utilizando ferramentas e soluções tecnológicas projetadas para melhorar a qualidade de vida das pessoas. M-health, ou saúde móvel, é uma subcategoria da e-health que envolve o uso de aplicativos em dispositivos móveis para fins de saúde. Esses aplicativos foram desenvolvidos não só para facilitar o dia a dia dos pacientes, auxiliando na monitoração de tratamentos e no gerenciamento de medicações, mas também para aprimorar os serviços de hospitais, clínicas, laboratórios e farmácias. O setor de saúde móvel, conhecido também como Health tech ou Mobile Health, foi estimado como uma indústria de 26 bilhões de dólares até 2017. Com mais de 97 mil aplicativos de saúde disponíveis no Google Play e na Apple Store, que alcançam 4 bilhões de downloads diários, a popularidade dessa área é evidente. A incorporação de aplicativos de saúde móvel na educação médica marca uma transformação significativa no modo como o ensino e a prática clínica são realizados. Este estudo investiga a implementação e as consequências do m-Health na formação de médicos do futuro, buscando um entendimento completo de seu impacto educativo.

Objetivos

Mapear a bibliografia a respeito do papel dos aplicativos móveis como ferramentas educacionais na medicina, identificando os desafios e benefícios de sua utilização.

Métodos

Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa para avaliar o impacto dos aplicativos de saúde na medicina, focando em suas funcionalidades como fontes de informação, assistência ao paciente e ferramentas educacionais. Artigos foram selecionados de bases como Bireme, MedLine e PubMed, abrangendo publicações de 2012 a 2022 em português, inglês e espanhol e utilizando as palavras-chave (termos MeSH) m-Health, aplicativos em saúde, tecnologia em saúde e informática médica.

Resultados Discussão

Foram avaliados 71 artigos, identificando-se três categorias principais: Assistência (20 artigos), Educação (30 artigos) e Informação (21 artigos), refletindo o uso diversificado de aplicativos na saúde. Amplamente adotados por estudantes e profissionais médicos, esses aplicativos oferecem acesso rápido a informações, ferramentas de diagnóstico e recursos educacionais, facilitando o aprendizado ativo e a atualização constante de conhecimentos. Contudo, enfrentam desafios como a variabilidade na qualidade e a falta de integração formal nos programas educacionais. As pesquisas destacam a importância dos aplicativos para promover eficiência, reduzir custos e apoiar diagnósticos precisos e rápidos, embora ainda existam limitações significativas quanto à confiabilidade, segurança das informações e privacidade do paciente.

Conclusões

Aplicativos móveis têm o potencial de enriquecer significativamente a educação médica, oferecendo novas modalidades de aprendizado e acesso a informações clínicas em tempo real. Para maximizar seu impacto, é essencial desenvolver critérios rigorosos para avaliar sua qualidade educacional e integrá-los sistematicamente nos currículos médicos, assegurando que tanto educadores quanto alunos estejam preparados para utilizar essas tecnologias de maneira ética e eficaz.

A PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS SALAS DE ESPERA DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

CAMILA MATOS ASSUNÇÃO¹
MARIA APARECIDA MENDES DE OLIVEIRA¹
PATRICK DOS SANTOS SOUZA¹
JOÃO VINICIUS DE OLIVEIRA ICHASO SCASSA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Promoção em Saúde; Informação e Comunicação em Saúde; Salas de espera; Atenção Básica de Saúde;

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As ações realizadas nas salas de espera são potentes no que tange o contato do acadêmico de medicina com os usuários da rede de Atenção Primária à Saúde. Para isso, faz-se necessário a disseminação de informações através da validação do conhecimento baseado em literaturas científicas. Deste modo, percebe-se que a subjetividade coletiva que envolve saberes, práticas, mitos, tabus e representações nem sempre compartilham com os princípios da racionalidade científica moderna.

Objetivos

Selecionar as ações de maior impacto para a promoção à saúde; Reconhecer a importância do profissional de saúde na propagação de informações.

Relato de experiência

As experiências ocorreram entre o mês de agosto do ano de 2022 até o mês de dezembro de 2023 através da inserção do aluno no cenário prático pela matéria curricular de Integração Ensino-Trabalho e Cidadania (IETC) da Instituição de Ensino. Os principais temas abordados foram a importância do controle medicamentoso e não medicamentoso da Hipertensão Arterial Sistêmica e do Diabetes Mellitus e sobre a Saúde da Mulher. Diante dos encontros pode-se desenvolver habilidades em relação aos mecanismos de abordagens em salas de espera nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), deste modo, a equipe promoveu atividades informativas de qualidade a saúde para a população com argumentos pautados na busca bibliográfica sobre os temas. Evidencia-se que após o profissional de saúde estabelecer um vínculo com o paciente, em geral, este confia na informação que é transmitida. Vale destacar que os assuntos eram abordados de forma didática, evitando o uso de termos técnicos, para não dificultar o entendimento.

Reflexão sobre a experiência

É relevante observar os efeitos das abordagens de saúde na sala de espera, visto que os pacientes enquanto estão esperando pelo atendimento médico, se interessaram pelos assuntos e participaram das ações com perguntas e dúvidas. Nesse viés, os estudantes conseguiram alcançar um contato maior com o paciente, com o ambiente leve em formato de roda de conversa, o tempo foi aproveitado ao máximo. Diante disso, foi evidenciado que as ações se tornaram uma grande oportunidade de responder a questionamentos específicos da população, principalmente sobre as comorbidades citadas, o espaço serviu para esclarecer aos portadores que o tratamento medicamentoso é contínuo, assim como o não medicamentoso, de modo que em alguns momentos, precisavam explicar detalhadamente, já que a maioria não compreendia as possíveis consequências dessas doenças. Por outro lado, quando o tema explorado foi Saúde da Mulher, esclareceu-se sobre o exame do preventivo, o pré-natal durante a gravidez, os tipos de violência contra a mulher e a importância do uso do preservativo nas relações sexuais. Os alunos perceberam que muitas mulheres ainda não sabiam que numa das Unidades realizavam o preventivo. Sob essa vertente, o grupo conseguiu identificar que a promoção em saúde nas salas de espera serviram para ampliar o entendimento da população sobre a importância dos cuidados e ainda, para informar sobre os serviços de saúde que são oferecidos na rede.

Conclusões ou recomendações

Através da comunicação em ações de intervenção à saúde para a população notou-se que o paciente possui diversos saberes populares sobre as doenças, entretanto, este precisa ser orientado de maneira correta sobre o tratamento e prevenção das possíveis doenças. Por parte dos alunos, foi aprimorado o conhecimento em relação aos temas, além da capacidade de se relacionar com os pacientes no ambiente de trabalho.

GAMIFICAÇÃO DO ENSINO: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ESTUDO DE LESÕES ELEMENTARES EM UMA ESCOLA MÉDICA DO XINGU

ANNA LUISA BARBOSA DA SILVA ¹
ODIMARA CARINA DE SOUZA RIBEIRO ¹
GABRIELLY RIBEIRO ALVES ¹
OLIVÂNIA KAROLINE CABRAL GOMES¹
YAN CLAEVER RIBEIRO SANTIAGO¹
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Lesões, Pele, Jogos, Aprendizagem Ativa e Aprendizado Baseado em Problemas

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

No ambiente educacional contemporâneo, a busca por estratégias inovadoras que promovam o engajamento e o aprendizado dos alunos tem se tornado cada vez mais premente. Nesse contexto, a gamificação emerge como uma abordagem dinâmica e eficaz, aproveitando os elementos característicos dos jogos para transformar a experiência de ensino e aprendizagem na sala de aula. A gamificação não apenas cativa a atenção dos estudantes, mas também os motiva intrinsecamente, promovendo uma participação ativa e um maior aproveitamento dos conteúdos educacionais. Dessa forma, a estratégia do uso de jogos educativos nas instituições de ensino superior, possui benefícios e potenciais impactos na formação acadêmica e no desenvolvimento de habilidades dos alunos, sendo uma importante ferramenta que integra elementos lúdicos e educacionais no ambiente acadêmico.

Objetivos

Relatar a experiência da gamificação do ensino de lesões elementares no eixo de Habilidades Médicas e Profissionalismo (HMP) no primeiro semestre de uma instituição de ensino superior da região do Xingu.

Relato de experiência

A utilização da gamificação para o ensino de lesões elementares foi pensada com o intuito de tornar o aprendizado do assunto mais dinâmico e envolvente para os alunos, uma vez que, muitos demonstram dificuldades em assimilar e memorizar diferentes tipos de lesões, bem como suas características distintas. Para tornar o jogo mais lúdico e envolvente, a série "Game Of Thrones" foi utilizada como tema do game. Dessa forma, os monitores de HMP e a docente do eixo, elaboraram o game de perguntas e respostas sobre as alterações de pele, denominado de "Game of Lesões Elementares", em que os grupos formados, os quais estudaram previamente através de roteiro pedagógico, tinham que responder as questões em um determinado tempo. A cada resposta correta, o grupo recebia a pontuação e uma bonificação. No final, todos do grupo vencedor, receberam um prêmio simbólico e uma pontuação extra na formativa.

Reflexão sobre a experiência

A gamificação do ensino de lesões elementares foi uma estratégia didática efetiva, na qual, os alunos foram incentivados a explorar, experimentar e resolver as questões de maneira ativa, o que aumentou significativamente o engajamento e a retenção do conhecimento dos alunos. Além disso, o uso de jogos educativos estimulou a colaboração entre os estudantes, que compartilhavam estratégias e dicas para melhorar suas pontuações. Outro aspecto positivo da aplicação do game, foi a capacidade de personalizar o processo de aprendizagem de acordo com as necessidades individuais dos alunos, uma vez que por meio de feedbacks instantâneos e ajustes adaptativos, foi possível fornecer uma experiência de aprendizagem mais personalizada e eficaz aos acadêmicos do primeiro semestre.

Conclusões ou recomendações

Observou-se, então, que a implementação da gamificação no ensino de lesões elementares no ambiente acadêmico ofereceu uma abordagem inovadora e eficaz para promover o engajamento e aumentar a retenção de conhecimento pelos estudantes, incentivando-os a explorar e aplicar conceitos de forma prática. Nesse sentido, é crucial que a gamificação seja cuidadosamente planejada e integrada ao currículo de forma a complementar o ensino-aprendizagem do aluno, garantindo assim uma educação médica abrangente e de qualidade.

CONSTRUINDO LAÇOS, DESCONSTRUINDO ESTIGMAS: OFICINAS TERAPÊUTICAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

JÚLIA MARQUES PRETO¹
LAURA CAROLINE FELIPE DE FREITAS¹
GIOVANNA LIMA BORGES¹
WALLISEN TADASHI HATTORI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Unidade Hospitalar de Psiquiatria; Educação Médica

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Nessa atividade extensionista, somos imersos não apenas nas práticas de saúde mental em um hospital universitário, mas também na dinâmica da clínica ampliada e interdisciplinar. Essa experiência proporciona uma oportunidade singular de reflexão sobre o papel dos alunos na transformação desses espaços, impulsionando uma abordagem mais ativa, politicamente engajada e centrada no paciente.

Objetivos

Relatar a experiência na participação de uma ação extensionista de oficinas terapêuticas em contexto de internação psiquiátrica, analisar as práticas de saúde mental neste hospital universitário e refletir sobre o impacto da participação dos alunos na transformação desses espaços.

Relato de experiência

No último ano, integramos um projeto de extensão multidisciplinar, de caráter popular, visando realizar oficinas terapêuticas em uma Unidade de Internação em Saúde Mental (UISM) de um hospital escola. As oficinas, divididas em eixos temáticos como recreação, arte, música, teatro e expressão corporal, aconteceram diariamente e eram conduzidas por duplas ou trios de alunos de diferentes cursos. O processo terapêutico foi orientado pelas necessidades e demandas dos usuários, criando um ambiente inclusivo e emancipatório. Além disso, realizamos periodicamente reuniões entreicineiros e psicólogas, criando um espaço de trocas e acolhimento sobre nossas vivências com os pacientes da internação.

Reflexão sobre a experiência

Com o início das atividades, o espaço da UISM, antes à margem da atenção pública dos discentes, começou a ganhar maior notoriedade. No entanto, isso também evidenciou a persistência de abordagens manicomialis no local, refletidas na falta de autonomia e na medicalização dos usuários, bem como nas condições de internação. Com uma postura de recusa ao status quo, nos dedicamos a estimular a expressão criativa dos pacientes, proporcionando um espaço onde pudessem exercer novas formas de atuação no mundo, se sentirem verdadeiramente ouvidos, respeitados e encorajados a expressar suas emoções e identidades. Ao focarmos na desinstitucionalização, assumimos enquanto oficineiros um compromisso contínuo com a desconstrução das estruturas manicomialis e a promoção de uma cultura de cuidado centrada no paciente. Isso envolveu não apenas a realização das oficinas, mas também o envolvimento ativo na discussão e na defesa dos pacientes, nos posicionando e denunciando as situações de injustiça e de desacato aos direitos dos usuários. Essa experiência foi um lembrete do papel que cada um de nós pode desempenhar na promoção da justiça social, na construção conjunta para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e no combate ao estigma em torno da saúde mental.

Conclusões ou recomendações

Participar dessa extensão revelou a persistência de práticas arcaicas na saúde mental em um cenário de formação acadêmica, ressaltando a urgência da luta antimanicomial. É essencial que os alunos se posicionem como agentes de mudança, desafiando ativamente essas estruturas opressivas e defendendo os princípios da inclusão e da dignidade humanas preconizados pelo movimento da Reforma Psiquiátrica. Recomendamos que os estudantes não apenas se envolvam em iniciativas de extensão populares, mas assumam um papel político mais ativo enquanto atores do seu processo de aprendizado. Isso inclui advogar por legislações que protejam os direitos dos pacientes psiquiátricos e pressionar por reformas que priorizem a desinstitucionalização e a inclusão social.

REDE DE APOIO FRENTE AO MAL-ESTAR DISCENTE: UMA RODA DE CONVERSA REALIZADA NO APRIMORAMENTO DOCENTE

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES¹
MARCOS NATAN REZENDE CAMPOS¹
LUCIMARA DE FÁTIMA MARUGEIRO¹
SIRLEY APARECIDA DE LIMA E SILVA¹
PABLO MOREIRA MOTA LIMA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Saúde mental; Saúde do Estudante; Bem estar Psicológico

Área: EIXO II – Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

Os diversos processos acadêmicos, psicossociais, pessoais e familiares podem influenciar no sofrimento psíquico no processo de formação dos estudantes. Dentre os modos de adoecimento da juventude atual os efeitos da pandemia no sofrimento psíquico do estudante não devem ser desconsiderados. Segundo a OMS, houve nesse período, um aumento nos índices de sofrimento psíquico dos jovens - depressão/ suicídio. A quantidade e a gravidade de estresse vivido por estudantes universitários podem variar de acordo com as definições das faculdades, da carga horária do currículo, do sistema de avaliações, etc. Essas características pedagógicas podem gerar diferentes níveis de estresse nos alunos.

Objetivos

Narrar a experiência de uma roda de conversa acerca da saúde mental do estudante de medicina durante o Encontro de Aprimoramento Docente.

Relato de experiência

Durante o aprimoramento docente, um dos temas debatidos foi o acompanhamento psicopedagógico frente ao mal-estar discente. A rede de apoio se expande em uma equipe multidisciplinar: direção, coordenação, docentes, psicólogos e pedagogos. Os discentes são tomados por problemas de ordem acadêmica como carga horária sobrecarregada, possibilidade de um baixo rendimento acadêmico, transição para os ciclos mais complexos da graduação, aumento das atividades extracurriculares bem como problemas pessoais, tais como questões financeiras, familiares, incluindo em muitos casos a distância da família e amigos, questões afetivas, privação de sono e de lazer para dar conta de tudo.

Reflexão sobre a experiência

Além de uma extensa carga horária, o discente é impactado pelo excesso de conteúdo e atividades o que é apontado como uma das causas apontadas pelo desenvolvimento de questões como crises de ansiedade, depressão ou burnout. Atravessados pela tecnologização, os alunos são cooptados a se tornarem sujeito do desempenho, contaminados pela "positividade tóxica" e pelos hiperestímulos das redes sociais. Dentre as consequências desse processo de intensa modernização, a convivência digital tem esmaecido a importância que se dá para a humanidade das pessoas, assim, "escondidos atrás de um avatar", há assim um processo de robotização no sentido da hiperprodutividade.

Conclusões ou recomendações

O ambiente acadêmico tem alto potencial. É um lugar privilegiado e terreno fértil para o desenvolvimento do pensamento crítico e espaço garantido para fomentar a pesquisa. O percurso é atravessado por muitos fatores, porém o desejo da conclusão geralmente impera. Tomados por uma cultura do desempenho, "estude enquanto eles dormem", muitos são impelidos a adentrar no terreno da competição por notas ou destaque em sala de aula. É imprescindível destacar que esse ambiente competitivo, é também fomentado pelo aterrorizante discurso do veterano gerando também um quadro de contaminação social. Assim, as Faculdades precisam agir reconhecendo os elementos estressores, integrando-se ao enfrentamento dos casos acadêmicos, pessoais e familiares e aprimorando seus métodos de ensino de forma a aperfeiçoar as transições por diferentes períodos e ciclos. Deve-se ponderar sobre a realização de atividades extracurriculares e oferecer segurança e qualidade para que o aluno sinta que será um bom profissional, sem desprestigiar as atividades de lazer e suas diversas teias sociais.

INFLUÊNCIA DOS DOMÍNIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

CAROLINA LESSA SCHMIDT¹
MARIA CECILIA ROCHA FONTOURA CARVALHO¹
ANA GABRIELA VIDAL SIEIRO¹
CLAUDIA BELTRI ALVES¹
NATALY DAMASCENO DE FIGUEIREDO¹
CLAUDIA CURVACHO MALVEZZI SIMÕES¹

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Descritores: Qualidade de vida, Estudantes de Medicina; Educação Médica

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A expressão "qualidade de vida" está presente na mídia, na política, na linguagem popular e em vários outros campos com significados diferentes. A referência desse trabalho é o conceito de QV tal como definido pela OMS, estabelecido pelo grupo de estudiosos que elaborou o questionário WHOQOL : "qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Conceito amplo, complexo, subjetivo e multidimensional. Quatro domínios compõem a QV global: físico, social, psicológico e ambiental. Estudos apontam que a formação médica com seus fatores estressores impacta a QV do estudante. Assim, pesquisar sobre este tema traz fundamento para rever e questionar essa prática.

Objetivos

OBJETIVO: Avaliar a influência dos domínios físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais, do Whoqol-bref, em relação à qualidade de vida referida pelos estudantes de medicina de uma instituição privada no município do Rio de Janeiro.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal com estudantes de todas as séries do curso de medicina de uma instituição privada no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada utilizando-se um questionário online, com perguntas sobre as características sociodemográficas, o estilo de vida, o uso de medicamentos e a presença de comorbidades. E para a avaliação da QV foi utilizada a versão abreviada do Whoqol (OMS), com 26 perguntas, sendo as duas primeiras sobre a QV referida e a satisfação com a saúde, seguidas de outras 24, distribuídas em 4 domínios: físico (7), psicológico (6), relações sociais (3) e meio ambiente (8). As respostas são do tipo Likert, com pontuação de 1 a 5, e os escores médios finais de cada domínio foram calculados segundo as recomendações da OMS, utilizando sintaxe no SPSS. Para avaliar a influência de cada domínio na QV do estudante, foi realizada a análise de correlação e calculados os coeficientes de Pearson. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa sob o n° 2994646.

Resultados Discussão

O estudo incluiu 130 alunos, sendo 79,2% do sexo feminino com média de idade 22,2 anos (DP 4,8) e 95,4% referiram ser solteiros. Quanto à série, a maioria, 29,2%, cursava o 1° ano. Em relação à QV autorreferida, 5,4% consideraram ruim ou muito ruim, enquanto 87,7% boa ou muito boa. A pergunta sobre a QV autorreferida, apresentou escore de 16,64 (valor máximo 20,0). Quanto aos escores para os domínios, que podem apresentar valor máximo de 100,0, observou-se os seguintes valores: 63,94 para o psicológico, 65,19 para o físico, 76,19 meio ambiente e 74,44 para relações sociais. A qualidade de vida apresentou correlação positiva com os escores dos 4 domínios com significância estatística (p-valor <0,01) e os coeficientes de Pearson tiveram valores: 0,653 (psicológico), 0,593 (físico), 0,487 (meio ambiente) e 0,462 (relações sociais).

Conclusões

A compreensão sobre a percepção dos estudantes, durante o processo de graduação, quanto à qualidade de vida em suas diferentes dimensões, as quais são avaliadas em quatro domínios, estimula a construção de um modelo educacional mais acolhedor e alerta para a necessidade de adoção de medidas institucionais que possam estimular a valorização da vida e do autocuidado. Diante dos resultados, constata-se que, para essa população, a ênfase na prevenção e promoção da saúde mental revela-se uma prioridade.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS AUXILIANDO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA¹

THIAGO MELLO LOPES¹

STEFANY CRISTINA RODRIGUES AGUIAR¹

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER¹

PAULO RICARDO RIBEIRO DOS SANTOS¹

ALESSANDRA APARECIDA SOUZA DE ANDRADE¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Terapias Complementares; Humanização da Assistência; Saúde Mental

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde representam abordagens terapêuticas que visam não apenas prevenir doenças, mas também promover a recuperação da saúde de forma holística, considerando o equilíbrio entre corpo e mente. Essas práticas envolvem a utilização de técnicas e abordagens terapêuticas que vão além dos métodos convencionais, buscando integrar diferentes aspectos da saúde física, mental, emocional e espiritual do paciente, adotando uma abordagem multidimensional.

Objetivos

Descrever a experiência de implementação de ações sociais com práticas integrativas em saúde, destacando seu impacto e os desdobramentos na formação médica.

Relato de experiência

A implantação do serviço de práticas integrativas para Atenção Básica ocorreu em maio de 2023. O Grupo da Liga de Atenção Básica, composto por 20 acadêmicos de medicina, realizou 4 encontros na unidade básica de saúde (UBS), às quintas-feiras, das 8h às 14h. Durante esses encontros, os ligantes realizaram 20 atendimentos diários, promovendo a conscientização sobre a importância das práticas integrativas e explicando como elas atuam no organismo, destacando o equilíbrio energético entre corpo e mente. Além disso, esclareceram sobre a necessidade de integração dessas práticas com a indicação médica. Observou-se uma boa adesão por parte dos pacientes e da equipe da UBS, com destaque para hipertensos e diabéticos. Entre os resultados, merece destaque o interesse dos profissionais da unidade pela auriculoterapia, visando minimizar sintomas relacionados à ansiedade e estresse. Os discentes responsáveis pela atividade perceberam uma correlação entre os benefícios da auriculoterapia e o sofrimento psíquico, relatado pela equipe ou pelos usuários. Ao final das semanas de atividades, a Liga de Atenção Básica recebeu elogios e convites para retornar ao cenário pela equipe multidisciplinar.

Reflexão sobre a experiência

O engajamento em iniciativas comunitárias e colaboração com profissionais da saúde fortaleceu a autonomia dos alunos de medicina, pois promove um ambiente de trabalho em equipe e uma comunicação humanizada. Assim, os discentes foram desafiados a reavaliar suas práticas em saúde mental e física, especialmente ao propor os benefícios da auriculoterapia. Essa experiência proporcionou aos alunos uma compreensão ampla do papel do médico na comunidade e incentivou o desenvolvimento de habilidades, como empatia, respeito e sensibilidade às necessidades individuais dos pacientes. O resultado foi uma prática mais humanizada e centrada no paciente, alinhada com os princípios fundamentais da medicina.

Conclusões ou recomendações

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde desempenham um papel fundamental na formação médica, pois proporcionam uma visão mais abrangente e holística do cuidado. Ao incorporar técnicas que visam a prevenção de doenças e a promoção da saúde, essas práticas ampliam o repertório do futuro médico, capacitando-os a uma compreensão mais ampla do processo saúde-doença e a oferecer um atendimento multidimensional. Assim, o médico em formação desenvolve uma escuta acolhedora, o vínculo terapêutico e a integração do ser humano com o ambiente.

CONTRATO PEDAGÓGICO ENTRE DOCENTE E DISCENTES PARA AVALIAÇÕES ESCRITAS NO CURSO DE MEDICINA

JULIO CESAR SOARES ARAGAO¹

IGOR DUTRA BRAZ¹

BRUNO CHABOLI GAMBARATO¹

GILDO FELIPE BERNARDO¹

LUIZ ANTONIO DA SILVA NEVES¹

DEBORA SIMAS PORTES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Avaliações Escritas, Educação Médica, Percepções de Estudantes, Feedback Docente, Métodos Avaliativos

Área: EIXO II - Competências e cenários para a formação médica.

Introdução

A construção e implementação de um currículo por competências prevê mudanças nas concepções do ensinar e do aprender dos docentes e discentes envolvidos, que, não raro, encontram-se contaminados por referenciais do ensino tradicional. A mudança de mentalidade no ambiente acadêmico é cercada por dificuldades e deve ser desenvolvida a partir de atitudes democráticas, dialógicas e participativas, que promovam uma reflexão crítica dos sujeitos e oportunidades de debate e ressignificação. Neste contexto, é de especial atenção que os procedimentos de avaliação sejam justos, transparentes e, principalmente consensuais.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de construção de um contrato pedagógico para avaliações escritas, por estudantes e professores de um curso de medicina.

Relato de experiência

A partir de uma discussão inicial entre as representações de turma com a coordenação de curso, iniciou-se o processo pela formação de um grupo de trabalho (GT) formado por todos representantes das 12 turmas do curso, professores responsáveis por Unidades Curriculares do Cursos e também pelos membros do Colegiado de Curso. Os estudantes e docentes do curso foram convidados a opinar em um formulário quali-quantitativo sobre as avaliações escritas e os resultados forma compartilhados com o GT. O grupo se reuniu presencialmente e as discussões envolveram aspectos como composição da prova, número de questões, tempo e valor atribuído a cada tipo de questão e formato (eletrônico ou impresso) da prova. Os trabalho resultaram em um contrato pedagógico escrito que prevê as condutas de professores e estudantes na avaliação, bem como procedimentos para vistas, revisões, alterações de gabaritos e anulações de questões.

Reflexão sobre a experiência

A atividade de formulação conjunta de uma proposta de avaliação ultrapassa os limites da mera construção de uma normativa acadêmica. O processo vivenciado instigou nos participantes o espírito de diálogo, empatia, respeito e maturidade esperados em um ambiente universitário, permitindo que a normatização fosse apropriada pela comunidade acadêmica como uma construção comum e que as pessoas pudessem se enxergar como protagonistas do processo e não meros espectadores ou receptores das políticas institucionais.

Conclusões ou recomendações

As avaliações escritas são um componente vital da educação médica, refletindo não apenas o conhecimento acadêmico, mas também a capacidade dos estudantes de transpor o conhecimento de maneira prática. O relato apresentado sublinha a importância de revisar continuamente as práticas acadêmicas (e não somente as práticas avaliativas) para garantir que elas permaneçam relevantes, justas e eficazes e promovam um ambiente educacional ao mesmo tempo desafiador e suportivo. A implementação de fóruns regulares de feedback entre estudantes e docentes para discutir e revisar as práticas de ensino tem o potencial de estabelecer ciclos contínuos de melhoria e inovação no ensino médico, despertando o comprometimento de todos atores na melhoria contínua do currículo.

Eixo III - Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE COMPONENTES CURRICULARES NA PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

LAURA KOKENY DE OLIVEIRA¹
ANA PAULA TIEMI TANIGUTI¹
GISELLE BURLAMAQUI KLAUTAU¹
ROSANE LOWENTHAL²
MICHELE LACERDA PEREIRA FERRER¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO/SP - FCMSCSP

2 SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE - SCBH

Palavras-chave: Educação Médica, Avaliação Educacional, Reprodutibilidade dos Testes, Avaliação de Programas e Instrumentos de Pesquisa

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A atualização das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) do ensino médico, alinhada às mudanças no Sistema Único de Saúde, tornou necessária a análise e reflexão de diferentes atores sobre o processo de ensino-aprendizagem das escolas médicas. A monitorização de tal processo por meio de instrumentos de mensuração, validados a partir de propriedades psicométricas, é fundamental para alicerçar o diálogo sistematizado entre estudantes, professores e gestores.

Objetivos

Verificar a validade de conteúdo de dois instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem de componentes curriculares do curso de graduação em Medicina sob a perspectiva dos estudantes (um do 1º ao 4º ano e outro do internato).

Métodos

Realizou-se uma pesquisa de validação de conteúdo de dois instrumentos cuja variável latente foi o processo de ensino-aprendizagem. A validação foi realizada a partir de um comitê de cinco especialistas que julgou os itens segundo os critérios "Concordância com o construto", "Clareza" e "Relevância". Analisou-se quantitativamente os dados a partir do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), da Razão de Validade de Conteúdo (RVC) e dos Coeficientes de Validade de Conteúdo (CVC) clareza, pertinência e relevância. O ponto de corte adotado para considerar os índices adequados foi 0,8 e para o CVC pertinência do questionário do internato foi 0,7.

Resultados Discussão

Os questionários de forma global apresentaram RVC e CVC clareza, pertinência e relevância adequados. Os itens que apresentaram algum índice inadequado foram alterados ou excluídos de acordo com as sugestões qualitativas dos juízes ou análise crítica dos pesquisadores. A versão final do instrumento do 1º ao 4º ano consistiu em um total de 25 itens e 3 espaços para comentários abertos, e a do internato, 24 itens e 3 espaços para comentários abertos. Eles foram divididos nos construtos "Aspectos gerais da disciplina/estágio", "Avaliação dos professores", "Atividades práticas", "Avaliação", "Autoavaliação" e "Conceito global". As respostas dos especialistas em sua análise quantitativa (a partir dos índices psicométricos) e reflexão crítica possibilitaram o primeiro passo para o aprimoramento dos instrumentos e melhor adequação ao conteúdo da variável latente. Permaneceram itens relevantes para a sua mensuração, sem repetição, com maior clareza e mais compreensíveis para o público-alvo - discentes de graduação em medicina. Os instrumentos validados neste estudo representam uma possibilidade de mensuração do processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares, considerando as variáveis descritas pelas DCNs, a partir da perspectiva dos estudantes por meio de uma avaliação quanti-qualitativa. A utilização destes instrumentos, adequados para cada realidade, por outras instituições de ensino superior pode contribuir para a implementação de melhorias na qualidade de ensino pela gestão institucional.

Conclusões

O estudo demonstrou que os instrumentos para avaliação de componentes curriculares por discentes refletiram adequadamente o construto que foi mensurado. A partir desses achados, os próximos passos são verificar evidências de validade baseada na estrutura interna. Além disso, também seria interessante avaliar a adesão dos aprendizes ao instrumento de avaliação considerando os diferentes períodos do percurso formativo (1º biênio, 2º biênio e internato).

APLICAÇÃO DE STORYTELLIN PARA CONTAR O DESENVOLVIMENTO FETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALANNA CHIRLE SILVA CURUAIA¹
FIDELE YANNICK TCHIPOSI FEUDJIO¹
JOAQUIM CARLOS LIMA NETO¹
BEATRIZ ROCHA FERREIRA¹
BARBARA THAYNA CORINGA DE QUEIROZ¹
TRACY MARTINA MARQUES MARTINS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Embriologia; Aprendizagem Prática; Aprendizado Ativo.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A formação médica no Brasil preconiza a participação dos discentes por meio das metodologias ativas. Uma das ferramentas adotadas é a Storytelling, que oferece oportunidade de transformar um tema complexo em algo mais cativante e que suscita interesse.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes do ciclo clínico, do curso de Medicina, sobre a contribuição do Storytelling como metodologia ativa de aprendizagem, para compreensão do conteúdo de desenvolvimento fetal.

Relato de experiência

No âmbito do eixo de Concepção, Formação e Ciclos de Vida do Ser Humano, foi sugerida uma estratégia singular durante uma sessão no Laboratório Morfofuncional. Tal iniciativa se desdobrou com uma abordagem dinâmica e envolvente do conteúdo proposto em embriologia, de modo a estimular a participação ativa, objetivando que os estudantes assimilassem de forma lúdica os conceitos estudados. A metodologia adotada é conhecida como Storytelling, que oferece a oportunidade de apresentar um tema complexo contextualizado, capturando a atenção dos alunos, e consolidando os assuntos de maneira mais lúdica. Assim, conta-se a história de uma mulher, figura toda alegre que adorava pregar peças nas amigas e postar em rede social. Um belo dia, ela teve uma ideia genial: fazer um teste de gravidez para dar um susto nas amigas. Porém, o destino pregou uma peça maior nela, pois o teste deu positivo. Dias depois, lá estava ela na Unidade Básica de Saúde (UBS) para confirmar a gravidez. Descobriu que já estava grávida há semanas e, assim, deu início ao pré-natal. A partir de então, começaram as aventuras da gestação [...]. Nas semanas 9 a 12: A cabeça do feto era metade do seu corpo, os braços já estavam bem desenvolvidos, mas as pernas ainda não. O rosto começa a se definir melhor, os olhos estão ficando mais perto um do outro e a genitália pode ser visualizada. Nas semanas 13 a 16: As pernas começaram a esticar e os movimentos fetais podem ser identificados, embora a ela não pudesse perceber. Nas semanas 17 a 20: O corpo começa a ficar mais parecido com o de um bebê propriamente, além disso, as sobrancelhas e os cabelos começam a crescer e a pele está toda coberta por um amigo chamado vernix, que é legal e protege o feto contra danos. Além disso, há uma amiguinha chamada gordura marrom que deixa o pequeno ser humano mais aquecido. Nas semanas 20 a 25: O feto engorda cerca de um quilograma e a pele varia de rosa para vermelha. Os olhos estão bem agitados, e os pulmões estão ficando cada vez mais preparados para que o feto possa respirar sozinho e, isso, graças às células secretoras que produzem surfactante que mantém os alvéolos impermeáveis e em desenvolvimento. Nas semanas 26 a 29: Já está quase tudo pronto, já pode abrir as pálpebras e o Sistema Nervoso Central (SNC) já amadureceu de tal forma que pode ter movimentos respiratórios rítmicos e controlar a temperatura e cabelos e unhas já estão bem desenvolvidos. O feto está pronto para nascer, embora prefira ficar mais um pouco.

Reflexão sobre a experiência

A Storytelling estimulou emoções e capturou a atenção dos alunos. Esse momento consolidou conhecimento de maneira lúdica e pontual. Observou-se que as atividades criativas, como as encenações, músicas e poemas, enquanto formas de contar uma história, permite que os discentes atuem de forma cooperativa na assimilação do conteúdo previsto favorecendo, assim, a formação médica de excelência.

Conclusões ou recomendações

A ferramenta Storytelling é autêntica e memorável, uma prática educativa importante para complementar o estudo coletivo e aprendizado efetivo.

STORYTELLING: A JORNADA DO ZIGOTO REGINALDO DURANTE A PRIMEIRA SEMANA DE DESENVOLVIMENTO EMBRIOLÓGICO

EMILY DE SOUZA GUEDES¹
BEATRIZ ROCHA FERREIRA¹
HELAYNE VASCONCELOS DUARTE RIBEIRO¹
GABRIELLY RIBEIRO ALVES¹
ANA GABRIELLY LIRA DA SILVA¹
TRACY MARTINA MARQUES MARTINS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Embriologia, Aprendizado Ativo, Educação Médica.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A educação médica busca sempre métodos de ensino-aprendizagem ativos que promovam a criticidade e conhecimento no meio acadêmico. O uso do Storytelling como metodologia de aprendizagem ativa é um exemplo de alternativa pedagógica de ensino inovadora. Essa metodologia desafia o discente a entender conceitos complexos de uma maneira mais significativa e memorável.

Objetivos

O presente relato de experiência descreve o uso do Storytelling para revisão e estudo da primeira semana de desenvolvimento embrionário.

Relato de experiência

Com o objetivo de revisar os eventos embriológicos da primeira semana do desenvolvimento humano, um grupo de alunos do 5º período elaborou uma curta crônica. Os acadêmicos criaram uma narrativa inspirada nos estudos morfofuncionais, fazendo com que a imaginação ilustrasse os eventos teóricos descritos na literatura. Dessa forma, produziu-se e leu-se a seguinte historieta: "Em um reino microscópico chamado Altacity, havia dois destinos juntos pela magia da vida: Regina, o óócito cheio de esperança e Naldo, o valente espermatozoide. Eles se encontraram em uma noite estrelar, unindo-se em uma dança que só ocorre uma vez na vida, marcando o início de uma incrível jornada. Ao se fundirem, eles deram origem a uma nova vida, Reginaldo, o zigoto. Reginaldo, ainda jovem e cheio de potencial, embarcou em uma viagem ao longo da misteriosa Tuba Uterina, um caminho cheio de desafios e maravilhas, sempre em direção ao desconhecido. À medida que Reginaldo avançava, começou a se transformar, dividindo-se em muitos, mas permanecendo um só. Esses novos seres, chamados Blastômeros, dividem a mesma história. Juntos, eles formaram a Mórula, uma família unida, embalada na segurança de sua casa viajante. Após dias de viagem, chegaram ao reino do Útero, onde uma nova fase começou. Transformando-se novamente, eles se tornaram o Blastocisto, uma comunidade com diferentes papéis: o Embrioblasto, o futuro herói da história; a Cavidade Blastocística, um espaço de esperança e sonhos; e o Trofoblasto, o guardião protetor. O próximo desafio foi superar a barreira da Zona Pelúcida, o muro da casa viajante que os mantinha seguros, mas que agora deveria desaparecer para eu pudessem se conectar com o mundo exterior. Com coragem, o Trofoblasto, ajudado pelo poderoso Sinciotrofoblasto e o astuto Citotrofoblasto, se ancorou firmemente ao epitélio endometrial, a terra prometida onde poderiam crescer e prosperar. Essa é a história de Reginaldo e sua transformação durante a primeira semana de desenvolvimento". Após o término da leitura a turma fez uma aclamada salva de palmas ao grupo.

Reflexão sobre a experiência

A criação da história do zigoto Reginaldo auxiliou a turma a fazer uma revisão lúdica de toda parte conceitual referente aos primeiros eventos embriológicos do desenvolvimento humano. Dessa forma, a execução e leitura dessa narrativa demonstra a importância que o Storytelling tem na formação médica. Tal conduta pedagógica consolidou-se como ferramenta ímpar no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

A Storytelling foi capaz de resumir e apresentar os principais eventos da primeira semana do desenvolvimento, de maneira lúdica, provocou emoções e imersão no assunto proposto. Isto porque, quando o discente é desafiado a criar um cenário literário, com a sequência de eventos embriológicos em questão, a atividade torna-se envolvente e estimuladora.

ATUAÇÃO DO TUTOR ESPECIALISTA E NÃO ESPECIALISTA NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: PERCEPÇÃO DO DISCENTE

DÉBORAH LOBATO GUIMARÃES¹
LUÍS AUGUSTO NEVES DE CAIRES¹
SAMUEL SATHLER GOMES FEITOSA¹
KAREN CECÍLIA DE LIMA TORRES¹
ANTONIO CARLOS DE CASTRO TOLEDO JUNIOR¹
CAMILA DO CARMO SAID¹

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Tutoria; Estudantes; Desempenho; Especialista.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) possui fundamentos da escola ativa, do método científico e do ensino integrado. Seu pilar metodológico é a criação de situações-problema discutidas em um Grupo Tutorial (GT), sob a facilitação de um tutor. As diferenças de atuação e desempenho entre tutores especialistas e não especialistas no GT, são controversas na literatura.

Objetivos

Comparar a percepção dos discentes sobre a atuação do tutor especialista em relação ao tutor não especialista, identificando fatores que interferem na atuação do tutor.

Métodos

Estudo transversal quanti-qualitativo com alunos de medicina do 1º ao 8º períodos de uma universidade privada em Belo Horizonte/MG. Foi aplicado o questionário Revised University Of Sydney Medical Program PBL Tutor Form já traduzido e adaptado para o português do Brasil. O questionário foi adaptado à plataforma GoogleForms e a coleta de dados foi realizada de maneira remota. Foi realizado pré-teste com 31 alunos do primeiro período. A análise inferencial foi feita de modo pareado, por meio do teste T. A avaliação qualitativa foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo.

Resultados Discussão

Participaram do estudo 209 discentes, sendo 124 do Ciclo Básico (CB) e 85 do Ciclo Clínico (CC), avaliando 64 tutores. A análise quantitativa não indicou diferença entre a atuação do tutor especialista em relação ao não especialista. Entretanto, a análise qualitativa revelou três categorias finais: conhecimento técnico, processo de condução do GT e relacionamento tutor-aluno, demonstrando que, na percepção dos discentes, as variáveis relacionadas à atuação do tutor foram significativas tanto no CB quanto no CC.

Conclusões

A análise qualitativa destacou que a expertise do tutor, a forma de condução do GT e o relacionamento interpessoal são variáveis importantes na atuação do tutor na ABP. Isso sugere que a seleção e o treinamento dos tutores devem considerar esses aspectos para otimizar o processo de aprendizagem.

A PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA SOBRE PROFISSIONALISMO MÉDICO: USANDO MAPAS MENTAIS PARA COMPREENSÃO

GABRIELLI BASCHUNG SOCHA¹
RUTH BORGES DIAS²

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

2 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Profissionalismo Médico, Educação Médica, Pesquisa Qualitativa, Mapas Mentais.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A temática do profissionalismo médico está presente nas discussões da atualidade pois pode amparar melhoras na formação profissional. No Brasil, é um tema que vem sendo mais presente nas pesquisas científicas. Com a necessidade de ajuste em virtude das diretrizes curriculares nacionais de 2014, a maneira de se ensinar o profissionalismo vem mudando. Já no início da graduação o acadêmico está sendo inserido em equipes de saúde e em territórios reais, oportunizando o aprendizado do profissionalismo pela prática. Considerando que cada acadêmico já vem para a graduação com algum conteúdo relacionado ao profissionalismo médico.

Objetivos

1 Objetivos geral • Compreender a percepção dos acadêmicos de medicina em relação ao profissionalismo médico. 3.2 Objetivos específicos • Identificar os termos utilizados pelos acadêmicos para definir o profissionalismo médico. • Analisar os atributos textuais utilizados para definir o profissionalismo médico. • Analisar os atributos gráficos utilizados para definir o profissionalismo médico.

Métodos

Estudo qualitativo, por análise de conteúdo com categorias apriorísticas. Os dados foram coletados utilizando mapas mentais, uma ferramenta que permite a exploração dos conteúdos escritos e representações gráficas dos materiais confeccionados pelos acadêmicos. Para embasamento científico/teórico, foi então adotada a definição de profissionalismo médico dos seguintes órgãos: American Board of Internal Medicine Foundation, American College of Physicians Foundation e European Federation of Internal Medicine. Após a confecção dos mapas, os mesmos foram digitalizados, categorizados e seu conteúdo demonstrou o que os acadêmicos entendem por profissionalismo médico.

Resultados Discussão

Foram confeccionados vinte mapas mentais pelos 40 acadêmicos participantes da pesquisa. Para estes acadêmicos, profissionalismo médico é definido por ter ética e ser empático (com 17 registros nos mapas), ter respeito (12 registros), ter responsabilidade (10 registros), ter humanização (7 registros), ser honesto (6 registros) e ter conhecimento, paciência e ser pontual (5 registros para cada uma das definições). Entre os elementos gráficos mais presentes, um grupo de pessoas apareceu em 9 mapas, livros e coração em 8 mapas, estetoscópio em 7 mapas e relógio em 5 mapas. Estes registros possuem relação com as definições dos conselhos americanos e europeus.

Conclusões

Desde os primeiros anos da graduação em medicina, percebe-se um claro entendimento do profissionalismo médico pelos estudantes, cuja compreensão se aprimora ao longo do curso e das experiências vivenciadas. As mudanças curriculares têm favorecido a formação de profissionais alinhados com o Sistema Único de Saúde (SUS), destacando a importância da ética e do profissionalismo desde o início do currículo formal, evitando que tais questões se restrinjam ao currículo oculto. A adoção de metodologias ativas para coletar dados de forma inovadora não apenas motiva os participantes da pesquisa, mas também permite uma análise mais rica e aprofundada das informações, como evidenciado pela observação dos mapas mentais dos estudantes, que abordam diversas facetas do profissionalismo médico e indicam uma compreensão tanto das responsabilidades quanto das inadequações éticas na prática médica.

OLIMPIADAS DE COMPETÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA (OCEM): UMA ESTRATÉGIA PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO EM UMA FACULDADE DE MEDICINA

ALVARO JOSÉ CORREIA PACHECO¹
INAYARA THAMIRES LAVÔR CASTRO¹
ARIANNE VASCONCELOS VALDEVINO¹
MICHELLE RIGO¹
RAFAELA MARTINS CAVALCANTE¹
BRUNA ANGELA ANTONELLI¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JUAZEIRO

Palavras-chave: Avaliação de Processos, Educação Médica, Avaliação de Processos

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

As DCN de 2014 determinam que os cursos de Medicina deverão "... utilizar metodologias ativas e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, bem como desenvolver instrumentos que verifiquem a estrutura, os processos e os resultados, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)...". Assim, as faculdades devem utilizar estratégias nesse sentido, transformando oportunidades avaliativas em instrumentos de monitoramento das ações formativas e sinalizadoras das competências e das metodologias a serem utilizadas ao longo da sua formação. A avaliação longitudinal deve permitir à gestão a análise da inflexão das competências ao longo do mesmo e pode também oportunizar o reconhecimento de mérito e destacar os desempenhos acadêmicos diferenciados, estimulando-os em sua trajetória educacional.

Objetivos

As Olimpíadas de Competências para a Educação Médica (OCEM) surgiram para ressignificar os processos avaliativos em uma faculdade de medicina no sertão da Bahia, desconstruindo a visão de que as provas são elementos essencialmente punitivos e de caráter apenas somativo. O OCEM almeja ser um instrumento de acompanhamento longitudinal dos discentes, das principais lacunas de conhecimento e dos pontos de maior aquisição de competências, familiarizando-os alunos com metodologias ativas em um evento lúdico no calendário acadêmico, valorizando o mérito e premiando os melhores desempenhos.

Relato de experiência

O OCEM acontece semestralmente, desde 2019, em 2 fases. Na primeira, o Teste de Nivelamento Cognitivo (TNT), todos os alunos são convidados a participar simultaneamente de uma prova nos moldes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), contemplando conhecimentos gerais específicos das áreas médicas. Após a prova, as questões são discutidas com os alunos, acrescentando-lhe um caráter formativo. Os 3 melhores alunos de cada turma são premiados e as melhores 20 notas gerais são classificadas para a etapa seguinte. Na segunda fase, os finalistas (20 melhores notas da 1ª fase) participam de provas práticas em cenários simulados e também de um quizz sobre conteúdos diversos, inclusive sobre humanidades médicas. As provas acontecem na faculdade e todos podem acompanhá-las e assistir ao feedback e a explicação sobre os cenários elaborados. Concluídas as fases, os 3 melhores alunos do OCEM são reconhecidos como vencedores da edição, recebendo prêmios como brindes ou ofertas de vagas em treinamentos.

Reflexão sobre a experiência

A adesão dos alunos é superior a 75%, permitindo uma amostra significativa de todas as turmas. Os alunos do internato utilizam o OCEM como oportunidade de aperfeiçoamento para as provas de residência médica e para o ENADE. Observamos número crescente de professores participando da organização e da criação dos cenários, familiarizando-os com avaliações por metodologias ativas e extendendo os princípios do OCEM para a sua rotina. Para a gestão, o OCEM permitiu a criação de um banco de dados sobre o desempenho dos alunos que é discutido com os professores, permitindo a elaboração de oportunidades de aprendizagem mais estratégicas.

Conclusões ou recomendações

A implantação das Olimpíadas de Competências para a Educação Médica no modelo proposto demonstra que a avaliação pode se tornar um instrumento para ressignificar a visão de avaliação para os alunos e professores, valorizar o mérito acadêmico e também trazer elementos para a coordenação do curso fazer a sua gestão através de dados acadêmicos relevantes e estratégicos.

O PAPEL DO CONSELHO ACADÊMICO NA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CIBELE TOSIN STROPPA¹
FERNANDA FREIRE CAMPOS NUNES¹
CLARICE MAGALHÃES RODRIGUES DOS REIS¹
GLAUCIANE RESENDE DO NASCIMENTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico, Ensino, Mentores, Currículo

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o ensino superior, a avaliação deve sempre ser considerada como etapa processual do processo de ensino-aprendizagem. O Conselho Acadêmico constitui-se em uma instância coletiva, na qual os professores dos diversos componentes curriculares e gestores pedagógicos do curso de nível superior podem dialogar livremente e refletir sobre o desempenho pedagógico dos estudantes, a cada período do curso e ao final de cada etapa, para avaliá-los de forma individualizada e longitudinal. O processo avaliativo do curso de medicina descrito é fundamentado em avaliações somativas e formativas que tem como objetivo principal o acompanhamento sistematizado do desempenho do estudante na aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, habilidades básicas e desenvolvimento de raciocínio clínico, elementos cruciais para garantir a qualidade da formação dos futuros médicos. Nessa instituição, o Conselho Acadêmico por período (Reunião pedagógica) e ao final do ciclo básico (Conselho de Classe) foram instituídos com o intuito de ampliar e consolidar a avaliação processual do estudante de medicina.

Objetivos

Apresentar a experiência dos Conselhos Acadêmicos como instância máxima de acompanhamento do processo formativo dos estudantes de medicina, para avaliar sobretudo o desempenho individualizado de estudantes que apresentam pendências acadêmicas, considerando o conjunto das unidades curriculares.

Relato de experiência

O Conselho Acadêmico, composto por professores das diferentes unidades curriculares do curso e seus gestores pedagógicos, foi reunido ao final de cada semestre letivo para avaliar o desempenho acadêmico como forma de monitoramento pedagógico. Para os períodos que encerram um ciclo do currículo, o Conselho Acadêmico constituiu-se também como a instância final para avaliar a progressão dos estudantes para o próximo ciclo. Os professores e tutores compartilharam previamente em planilha coletiva os dados do desempenho e frequência dos estudantes selecionados para serem objeto de discussão, com os demais componentes do Conselho.

Reflexão sobre a experiência

O Conselho Acadêmico mostrou-se uma estratégia fundamental para monitorar e avaliar a progressão do estudante de medicina. Proporcionou uma visão transversal ampliada das habilidades e competências curriculares alcançadas pelo estudante em um dado período, bem como permitiu uma análise longitudinal do seu desempenho. Como resultado, vários estudantes tiveram uma nova oportunidade de avaliação em que obtiveram desempenho considerado satisfatório, podendo progredir para o ciclo seguinte.

Conclusões ou recomendações

A multiplicidade de dados de desempenho e relatos dos diferentes professores e tutores durante as sessões dos Conselhos Acadêmicos permitiram uma avaliação individualizada com caráter qualitativo do estudante, em oposição ao caráter quantitativo tradicionalmente utilizado para decidir a progressão dos estudantes no curso. Dessa forma, os Conselhos Acadêmicos ampliaram a visão sobre o estudante, proporcionando uma avaliação mais completa e realista do seu desempenho, conferindo mais equidade ao processo avaliativo.

TRAÇANDO O CAMINHO: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES SOBRE AVALIAÇÕES ESCRITAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA.

JULIO CESAR SOARES ARAGAO¹
BRUNA CASIRAGHI¹
GILDO FELIPE BERNARDO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Avaliação; Educação Médica; Ensino-Aprendizagem

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O presente levantamento foi feito a partir de um questionário online para uma incursão exploratória sobre as avaliações do Curso, obtendo um diagnóstico sobre as impressões de discentes e docentes acerca das avaliações escritas.

Objetivos

Identificar a percepção de discentes e docentes a respeito das avaliações escritas desenvolvidas em um Curso de Medicina de uma Instituição privada.

Métodos

Os estudantes e docentes do curso foram convidados a opinar sobre as avaliações escritas entre os dias 17 e 24 de janeiro de 2024. Os dados foram colhidos por meio de um questionário online cujos dados foram baixados em uma planilha Excel. A análise quantitativa foi feita com o Software JASP versão 0.18.1, por meio de tabelas de frequência. O componente qualitativo foi categorizado em um corpus textual e submetido à análise via teoria dos grafos pelo software Iramuteq.

Resultados Discussão

Os participantes preferem provas concisas, com 25 a 50 questões, limitando as questões discursivas a 30% do total. Quanto ao tempo de resolução, sugerem 4 minutos por questão de múltipla escolha e 8 minutos para questões discursivas. A maioria dos estudantes prefere que os pontos de questões anuladas sejam atribuídos diretamente às notas, enquanto os professores optam por redistribuir os pontos. Houve uma tendência dos estudantes em favor de avaliações realizadas via computador, enquanto os professores preferem a alternância entre papel e computador. A implementação das Avaliações Diversificadas (AVDs) gerou reações mistas, com uma aceitação maior para os estudantes matriculados na Matriz de 2023. As opiniões sobre a aplicação das AVDs no internato foram divididas entre os estudantes, com uma indecisão mais alta entre os professores. Esses resultados destacam a importância de uma análise detalhada e adaptação do modelo de avaliação às necessidades específicas de cada grupo.

Conclusões

A pesquisa realizada sobre as avaliações escritas no curso de Medicina revelou uma diversidade significativa de opiniões entre estudantes e professores. Esta diversidade reflete os desafios inerentes à educação médica, evidenciando a necessidade de métodos avaliativos justos e eficazes. Os resultados apontam para a importância de equilibrar objetividade e discursividade nas avaliações, bem como a necessidade de um diálogo contínuo entre alunos e professores para melhorar as práticas de avaliação. A preferência observada por avaliações tecnologicamente assistidas indica uma tendência de modernização no processo de avaliação, alinhando-se às demandas contemporâneas do ensino superior. Além disso, as percepções dos participantes sobre as avaliações refletem preocupações mais amplas relacionadas à qualidade da formação médica e à preparação para a prática clínica. O estudo oferece insights valiosos para uma possível reformulação dos procedimentos avaliativos, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de avaliação no curso de Medicina. A análise das preferências e percepções dos envolvidos no processo educativo é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que visem aprimorar a ensino médico em nossa instituição.

OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM MÉTODOS ATIVOS E AVALIAÇÃO FORMATIVA: O OLHAR DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

MICHELE DUARTE PEREIRA¹
VITÓRIA KAROLINE RODRIGUES MOLICA¹
TABATA ISABELY SOUZA NEVES¹
ANA LUIZA PAES MINGOTE¹
EMILY DE SOUZA FERREIRA¹
ROSÂNGELA MINARDI MITRE COTTA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - MG - UFV

Palavras-chave: Educação Médica, Aprendizado Ativo, Capacitação Profissional, Tutoria

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina de 2014 destacam a formação de um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo, capaz de tomar decisões com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, tendo como base as políticas públicas sociais e de saúde, com ênfase nas demandas do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, a Associação Brasileira de Educação Médica incentiva fortemente a participação de professores, preceptores e discentes em oficinas de desenvolvimento docente. Esse estudo tem como proposta analisar, desde a perspectiva de uma discente de Medicina que participou em umas dessas oficinas, quais as lições foram aprendidas.

Objetivos

Relatar a experiência de uma acadêmica do curso de Medicina que participou de uma Oficina de Métodos Ativos e Avaliação Formativa realizada em uma universidade pública brasileira.

Relato de experiência

A Oficina de Métodos Ativos e Avaliação Formativa foi realizada em 2024 para 30 docentes e/ou preceptores do curso de Medicina e 3 discentes do mesmo curso de diferentes universidades públicas. Abordou-se as seguintes temáticas: "Requisitos e condições de sucesso para o uso de Métodos Ativos; Aula Invertida; e Avaliação Formativa e Feedback". A oficina foi realizada de forma prática, ou seja, alguns métodos e técnicas ativas foram conduzidas pela coordenadora, uma professora especialista das temáticas, objetivando o aprender a aprender a partir das vivências práticas de docência.

Reflexão sobre a experiência

Como estudante de Medicina, a participação na oficina permitiu ampliar as perspectivas sobre o ensino médico em diferentes aspectos. No processo, foi evidenciado pelos docentes dificuldades relacionadas à gestão do tempo e à avaliação de desempenho, enquanto por parte dos discentes foram abordadas insegurança e limitação de tempo para a realização das atividades. O engajamento na atividade possibilitou associar dois pontos de vista sobre a mesma experiência – a visão dos docentes Vs a visão dos estudantes - e demonstrou a necessidade de desmistificar ideias preconcebidas relacionadas à avaliação e ao feedback.

Conclusões ou recomendações

Destarte, a partir da visão dos discentes de Medicina que participaram ativamente da respectiva oficina, salienta-se a inquietação sobre a resistência dos alunos diante de uma mudança de paradigma de ensino, aprendizagem e avaliação. Como possível justificativa, ressalta-se os achados da literatura científica atual, que destacam a longa experiência do método tradicional nas universidades e a resistência em mudar o que já está posto, sob a alegação de que se sempre foi ensinado e aprendido da forma tradicional, porque mudar agora? Afinal, além da insegurança gerada, sair da zona de conforto e passar de uma postura passiva para uma ativa, exige esforço, dedicação e mudança de cultura. Não obstante, a participação na referida oficina foi capaz de mostrar que há um desconhecimento pelos discentes sobre essas metodologias, apesar da evidência científica apontar para os grandes benefícios dessa mudança em prol de formação de futuros médicos, capacitados tecnicamente, ademais de autônomos, críticos, reflexivos e criativos, competências importantes para a tomada de decisões e soluções de problemas da vida real.

RELAÇÃO ENTRE CRENÇAS EPISTEMOLÓGICAS E ADEQUAÇÃO A METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

SILVIA CRISTINA MARQUES NUNES PRICINOTE¹
NILCE MARIA DA SILVA CAMPOS COSTA²
EDNA REGINA SILVA PEREIRA²

1 Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA)
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

Palavras-chave: Currículo. Avaliação Educacional. Educação médica. Aprendizagem ativa. Conhecimento

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

Crenças epistemológicas ingênuas resultam em práticas docentes centradas no professor e em abordagem superficial do aprendizado pelo discente. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), instituídas em 2014 para os cursos de graduação em Medicina no Brasil, incentivam a implementação de currículos inovadores que priorizem métodos ativos, tendo o estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos

Compreender, nas perspectivas de docentes e discentes, a adequação das metodologias ativas de ensino às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 para os cursos de graduação em Medicina no Brasil (DCNs) numa instituição federal.

Métodos

Estudo de caso com abordagem qualitativa de pesquisa que utilizou a técnica de grupo focal para abordagem dos discentes e a entrevista semiestruturada para os docentes; além da análise documental do Projeto Pedagógico (PPC) da instituição estudada e das DCNs. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo temática.

Resultados Discussão

O estudo contou com 84 participantes – foram realizados seis grupos focais com 54 discentes e 30 docentes foram entrevistados. Duas categorias foram estabelecidas: 1) compreensão sobre metodologia de ensino-aprendizagem e 2) uso de metodologias ativas na instituição em estudo. Na primeira categoria foram alocadas as subcategorias: crenças epistemológicas ingênuas, crenças epistemológicas sofisticadas, papéis dos atores envolvidos e efetividade. Na segunda, as subcategorias foram: caracterização do ensino, estratégias ativas vivenciadas, barreiras e facilitadores para implementação. Observou-se que há uma concordância de crenças epistemológicas sofisticadas nas DCNs e no PPC, porém a percepção sobre a natureza do conhecimento e o processo de saber entre discentes e a maioria dos docentes ainda era ingênuas.

Conclusões

A incompreensão na totalidade dos papéis a ser desempenhado por docentes e discentes na instituição analisada devido à predominância de crenças epistemológicas ingênuas resultou na persistência do ensino tradicional com algumas iniciativas de metodologias ativas. Sugere-se que lideranças institucionais invistam em desenvolvimento docente permanente para que os professores possam adotar novas práticas pedagógicas que contribuirão para a sofisticação das crenças epistemológicas discentes.

JOGO DA MEMÓRIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE PROPEDEÚTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMILLY KAROLLINY SOARES SANTOS¹
MARIA RAYANE FELIX PACIFICO¹
IZANE LUÍSA XAVIER CARVALHO ANDRADE¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Aprendizagem; Medicina; Monitoria

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O Programa de Monitoria contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos. No curso de Medicina, a monitoria estimula o exercício da comunicação, autonomia e construção de vínculo. As variadas estratégias pedagógicas permitem que os educadores estimulem a reorganização do sistema nervoso e viabilize a aprendizagem de novos conhecimentos. A aprendizagem, por meio da neuroplasticidade do cérebro, favorece o desenvolvimento de funções mentais e a aquisição de novas competências, a partir de contínua interação com o meio em que vive.

Objetivos

Relatar a vivência enquanto monitores da disciplina Propedêutica Médica. Ressaltar o uso do Jogo da Memória como ferramenta de aprendizagem durante a monitoria de Propedêutica Médica.

Relato de experiência

No planejamento das atividades de monitoria havia o intuito de se alinhar diversão e conhecimento. Dessa forma, optou-se por usar atividades lúdicas da infância no aprendizado da medicina para tornar o processo mais leve e dar mais autonomia aos alunos. O jogo da memória foi criado com o auxílio do programa Canva, para inserir os textos e as imagens necessárias. Os monitores utilizaram o modelo de apresentação presente no Canva e modificaram de acordo com as necessidades da dinâmica. Diante disso, buscou-se da ênfase nos tópicos: nível de consciência, tipos de fácies e tipos de marchas típicas. O jogo foi dividido em três momentos: 1) Memorizar as imagens que fazem alusão aos níveis de consciência; 2) Identificar quais as fácies de acordo com as imagens; 3) Determinar os tipos de marchas típicas. A partir da dificuldade de memorização dos discentes, os momentos 1), 2) e 3) foram definidos como níveis de menor, média e maior complexidade, respectivamente. Com a dinâmica, foi possível criar uma interação entre discentes e monitores a fim de horizontalizar o processo de ensino-aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência

A necessidade de transmitir o conhecimento por meio da diversão motivou a criação do Jogo da Memória com os temas da disciplina de Propedêutica Médica. A partir dessa iniciativa, os estudantes tornaram-se protagonistas no processo de aprendizagem, sendo os monitores os agentes responsáveis por criar um ambiente acolhedor, que incentive a comunicação aberta e ação conjunta entre os participantes. Foi perceptível que a atividade se tornou um momento mais confortável e descontraído a ponto de ser solicitado pelos próprios participantes do jogo que existissem mais aulas semelhantes. Embora os temas abordados no jogo tenham sido aqueles que os alunos apresentaram maior dificuldade no aprendizado e memorização, após a atividade houve uma mudança de cenário positiva em relação a isso.

Conclusões ou recomendações

A implementação do Jogo da Memória como uma abordagem educacional na disciplina de Propedêutica Médica demonstrou ser altamente eficaz. Além de facilitar a memorização do conteúdo, promoveu a participação ativa dos alunos, melhorando a interação entre os pares. Com essa estratégia lúdica, os conceitos foram assimilados mais facilmente e houve um aumento significativo no engajamento e motivação dos estudantes. Esta experiência, ressalta a necessidade de usar métodos pedagógicos inovadores adaptados ao contexto dos alunos, principalmente em áreas da medicina. Portanto, o uso de jogos educacionais, como o Jogo da Memória, tanto enriquece o ambiente de aprendizado quanto contribui para uma formação acadêmica mais leve.

ANÁLISE DA DIFICULDADE DOCENTE NA AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS NA ESCOLA DE MEDICINA

PATRICIA CARLA ZANELATTO GONÇALVES¹
EDUARDO ANTÔNIO ANDRADE DOS SANTOS¹
GABRIELLA MICHETEN DIAS²

1 FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ - CURITIBA - FEMPAR

2 UNIVERSIDADE POSITIVO- CURITIBA/PR - UP

Palavras-chave: (DOCENTES NÍVEL SUPERIOR), (TESTES OBJETIVOS), (AVALIAÇÃO DISCENTE), (TESTES MÚLTIPLA ESCOLHA), (FACULDADES DE MEDICINA)

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A educação tem se transformado muito nas últimas décadas, orientando-se na direção da priorização de metodologias ativas, onde o aluno passa a ser figura central nos processos de ensino-aprendizagem. Porém os tradicionais testes de múltipla escolha continuaram sendo os mais usados pelos docentes para a avaliação e mensuração do aprendizado discente. As quais geralmente, acabam se limitando a definir se o aluno foi aprovado ou não, mesmo que sua função e importância estejam muito além disso.

Objetivos

Este trabalho visa compreender, a partir do olhar do docente de graduação, as dificuldades enfrentadas para elaborar provas para avaliar o aprendizado dos alunos.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, semiestruturado, com questões fechadas e abertas por meio do Google Formulário, que entrevistou 54 preceptores do curso de medicina de várias instituições de ensino superior privadas e públicas.

Resultados Discussão

Dos 54 docentes 55,55% são do sexo feminino e 44,45% do sexo masculino, com idades entre 28-42 anos (51,85%), 43-62 (44,45%) e superior a 63 anos (3,70%). Além disso, 27,77% são professores do ciclo básico (1 ao 4 ano de medicina), 31,48% do ciclo profissionalizante (internato, 5o e 6o ano de medicina) e 40,75% são docentes de ambos. No questionário enviado aos preceptores, contava com a pergunta fechada 'Qual o tipo de questões você mais utiliza em suas avaliações, objetivas ou discursivas?' Como resposta, apenas objetivas (51,86%), apenas discursivas (33,33%), ambas (11,11%), apenas atividades práticas (1,85%) e outros tipos de atividades, especificamente portfólio (1,85%). Na pergunta sobre as dificuldades para avaliar seus alunos, as respostas foram divididas em 3 grupos, sentem dificuldades para elaborar provas (87,05%), não sentem dificuldade (5,55%) e não responderam (7,40%). 'Dificuldade em definir o nível de conhecimento e habilidades necessárias para comprovar o aprendizado adquirido', foram respostas prevalentes no grupo que sente dificuldade. Além disso, ainda foi perguntado, 'Você acredita que a análise do desempenho dos seus alunos nas suas avaliações pode ajudar a melhorar seu planejamento educacional?' Dos quais aproximadamente 90,75% responderam sim, 5,55% não acreditam e a minoria não respondeu.

Conclusões

A maioria dos docentes utiliza avaliações com questões objetivas, possuem 5 anos de experiência docentes, mas ainda sentem dificuldade em avaliar seus alunos e acreditam que o desempenho dos alunos nas avaliações auxiliam no planejamento educacional.

CONHECIMENTO E APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS POR DOCENTES DE UMA FACULDADE PRIVADA DE BELO HORIZONTE: VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO E PRÉ-TESTE

ARTHUR DE OLIVEIRA MAGALHÃES¹
GABRIEL MENDONÇA SANTOS¹
ANA CLÁUDIA PEREIRA DOS SANTOS¹
FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Formação Profissional em Saúde; Inquéritos e Questionários; Educação Superior; Aprendizado ativo; Docentes.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação médica preconizam o uso de metodologias ativas de aprendizagem, que promovem o protagonismo do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, garantindo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Essas metodologias visam desenvolver a capacidade de interpretação e intervenção na realidade, contribuindo para a formação de profissionais humanizados, generalistas e com pensamento crítico-reflexivo. Porém, sua implementação requer o desenvolvimento de competências e habilidades docentes, uma vez que demandam maior interação e envolvimento dos educadores, substituindo práticas tradicionais por métodos mais dinâmicos e participativos, visando a evolução do papel do educador de detentor do conhecimento para facilitador do aprendizado

Objetivos

Descrever o processo de validação e pré-teste de um instrumento que visa investigar o conhecimento e a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem por docentes de Medicina de uma faculdade privada de Belo Horizonte.

Métodos

Estudo transversal, descritivo e de natureza quali-quantitativa. Desenvolveu-se questionário online semi-estruturado contendo 19 questões, distribuídas em diferentes dimensões acerca do perfil docente e suas experiências com metodologias ativas. Para validação foram convidados oito docentes da instituição, que não participaram do processo de elaboração do instrumento, para avaliação quanto à compreensão dos enunciados, pertinência entre conteúdo proposto e objetivos da pesquisa, e a sugestão de modificações. Posteriormente realizou-se o pré-teste com envio do link do questionário por e-mail e WhatsApp, até obtenção da taxa de resposta de 10% da amostra calculada (n=243), perfazendo um total de 24 docentes participantes. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE: 73651723.0.0000.5134).

Resultados Discussão

A avaliação qualitativa do instrumento pelos docentes convidados sugeriu que o entendimento acerca dos enunciados foi satisfatório. No que tange às sugestões para melhoria do instrumento, apenas uma questão estruturada recebeu recomendação para que fosse acrescentada uma alternativa. No tocante às respostas do pré-teste, a análise descritiva apontou para um perfil de (79,2% feminino e 20,8% masculino), com idades entre 31 e 40 anos (62,5%), tempo de docência entre 6 a 10 anos (41,7%) e titulação máxima de mestrado (90%). A maioria avaliou seu conhecimento em metodologias ativas como razoável (62,5%), já utilizou em suas aulas (87,5%), se sente capacitado para ministrar aulas com metodologias ativas (79,2%), percebeu maior engajamento (87,5%) e aprendizagem (66,7%) em comparação à metodologia tradicional.

Conclusões

A validação e o pré-teste de instrumentos são fundamentais para que os objetivos da investigação sejam alcançados, permitindo a identificação de falhas, a realização de ajustes e a previsão do perfil participante, contribuindo para a qualidade metodológica do estudo. A adesão dos docentes da instituição ao processo de validação e pré-teste evidenciou o compromisso com a melhoria contínua da prática pedagógica e o interesse em conhecer e adotar metodologias inovadoras de ensino.

TESTE DO PROGRESSO: TRILHANDO O CAMINHO DO CONHECIMENTO

CHARLENE FERREIRA VALENTIM¹
NATHALIA BARROS POEYS¹
BIANCA PECLY PARENTE ¹
RÓZILEIA SILVA LEONARDO¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Educação Médica, Internato e Residência, Conhecimento

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O Teste do Progresso (TP) é uma ferramenta valiosa na avaliação da formação médica, permitindo acompanhar a evolução do conhecimento dos estudantes ao longo do curso. Esta experiência descreve a implementação do TP na graduação de medicina, destacando sua contribuição para a identificação de pontos fortes e fracos dos alunos, a adaptação do currículo e a melhoria contínua da qualidade do ensino. Além disso, o TP promove a autoavaliação dos estudantes, incentivando-os a buscar o aprimoramento constante, e oferece aos educadores dados objetivos para aprimorar suas práticas pedagógicas.

Objetivos

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a implementação e os resultados do Teste do Progresso (TP) como instrumento de avaliação na graduação de medicina.

Relato de experiência

Esse relato foi elaborado a partir das vivências dos estudantes de Medicina, do 7º período de um centro universitário do interior do Rio de Janeiro. O teste é aplicado como forma de nivelar os alunos e entender suas necessidades. A avaliação apresenta cerca de 120 questões, as quais apresentam temas pertinentes aos 12 períodos da graduação. Após a realização do teste, é feito o levantamento dos temas mais deficitários para a maioria. Posteriormente, são realizadas aulas voltadas para as temáticas com maior percentual de erro. Ademais, o teste é um dos componentes da nota semestral de cada aluno, o que faz com que cada um tenha compromisso e responsabilidade na realização da avaliação.

Reflexão sobre a experiência

O teste de progresso permite aos alunos compreender as áreas de maior dificuldade e erros, podendo, a partir disso, o aluno elaborar cronogramas que contenham as áreas e defasagens próprias para melhoria e preparação para demais provas. Nesse sentido, o teste auxilia na preparação dos alunos para provas de concurso e residência, uma vez que, contribui com conhecimento, aprendizagem e controle de tempo de realização de prova.

Conclusões ou recomendações

Portanto, o teste de progresso é uma ferramenta valiosa na preparação de alunos para as residências e concursos. Além de , auxiliarem na construção de um ser humano dedicado e mais independente.

DESVENDANDO O FUTURO DA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA JORNADA PELAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOCENTES

VIVIAN ALESSANDRA SILVA MAIA¹
ANDRÉA GARCIA FIGUEIREDO¹
VICTOR HUGO GONÇALVES GOMES DE NOVAIS¹
DANIEL GONSALES SPINDOLA¹
CARLOS ALBERTO RAMOS DE OLIVEIRA JR¹
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO¹

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: Alfabetização Digital, Educação Médica, Educação Baseada em Competências.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O Painel Europeu para as Competências Digitais para Educadores define as competências digitais docentes (CDD) como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados aos aspectos tecnológicos, informativos e comunicativos empregados no contexto profissional educacional. Essas competências são fundamentadas em critérios pedagógicos e didáticos, visando à integração efetiva desses elementos no processo de ensino-aprendizagem, com plena consciência das implicações na formação digital dos estudantes. Além disso, as CDD abrangem áreas como o engajamento profissional, o uso de recursos digitais, a prática de ensino e aprendizagem, a avaliação e a capacitação dos aprendentes.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo promover a autoavaliação dos docentes de cursos de medicina em relação às competências digitais através de uma escala de autoavaliação.

Métodos

Foram convidados docentes de 14 instituições de ensino médico no Brasil a participar de uma formação docente remota e síncrona sobre CDD. Como primeira atividade do encontro, os docentes preencheram uma escala de autoavaliação de CDD, previamente validada para o idioma português, por meio de um questionário disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem.

Resultados Discussão

Participaram do estudo 55 docentes, os quais foram classificados de acordo com a escala de autoavaliação de CDD da seguinte forma: 5% como recém-chegados, 16% como exploradores, 40% como integradores, 29% como especialistas, 7% como líderes e apenas 2% como pioneiros. As características demográficas de cada grupo revelaram que os docentes recém-chegados são predominantemente indivíduos com 60 anos ou mais, com até 5 anos de experiência docente no ensino superior, com baixa utilização de tecnologia em sala de aula e em sua maioria especialistas. Já os docentes exploradores, em sua maioria, possuem entre 40 e 49 anos, entre 16 e 20 anos de experiência docente no ensino superior, utilizam tecnologia em sala de aula há entre 1 e 20 anos e, em sua maioria, são doutores ou mestres. Para os docentes que se autoavaliaram como especialistas, a faixa etária predominante é entre 40 e 49 anos, com 11 a 15 anos de experiência docente no ensino superior. Eles utilizam tecnologia em sala de aula há entre 11 e 15 anos, e a maioria possui o título de mestre. Os docentes classificados como líderes têm uma faixa etária principal entre 30 e 39 anos, com 16 a 20 anos de experiência docente no ensino superior. Eles utilizam tecnologia em sala de aula há entre 10 e 20 anos, e a maioria possui doutorado ou mestrado. Por fim, os docentes pioneiros têm uma faixa etária predominante entre 40 e 49 anos, com mais de 20 anos de experiência docente no ensino superior. Eles utilizam tecnologia em sala de aula há mais de 20 anos, e a maioria possui doutorado. Esses padrões demográficos estão em conformidade com dados encontrados na literatura, evidenciando que aproximadamente 60% dos docentes se encontram nos estágios iniciais de desenvolvimento das competências digitais, enquanto 40% estão em estágios mais avançados.

Conclusões

Embora análises de correlação sejam necessárias para uma discussão mais aprofundada, é possível inferir a necessidade de formação continuada para o desenvolvimento das competências digitais dos docentes que atuam no ensino médico, a fim de capacitá-los para promover a formação digital dos aprendentes.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO DE PROVAS AVALIATIVAS ANTES E APÓS CURSO DE CAPACITAÇÃO

PATRICIA CARLA ZANELATTO GONÇALVES¹
EDUARDO ANTÔNIO ANDRADE DOS SANTOS¹
GABRIELLA MICHETEN DIAS²

1 FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ - CURITIBA - FEMPAR

2 UNIVERSIDADE POSITIVO- CURITIBA/PR - UP

Palavras-chave: (EDUCAÇÃO MÉDICA), (DOCENTES NÍVEL SUPERIOR), (AVALIAÇÃO DISCENTE), (TESTES MÚLTIPLA ESCOLHA).

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A transformação da educação nas últimas décadas orienta-se na priorização de metodologias ativas, onde o aluno passa a ser figura central nos processos de ensino-aprendizagem. Contudo, os professores não devem se limitar ao que aprenderam, devem se dedicar ao planejamento educacional, que inclui planejar avaliações que possam constatar se os objetivos educacionais foram alcançados, se o aprendizado foi efetivo e, por fim, definir se o aluno alcançou suficiência e está apto a avançar para próxima etapa do seu aprendizado.

Objetivos

Este artigo tem como meta compreender a diferença no processo avaliativo dos docentes após realização do curso de capacitação para elaborar testes de múltipla escolha.

Métodos

O trabalho presente é estudo qualitativo, realizado através de questões fechadas e abertas por meio do Google Formulário, que entrevistou 54 preceptores do curso de medicina de várias instituições de ensino superior privadas e públicas.

Resultados Discussão

Dos 54 participantes 55,55% são do sexo feminino e 44,45% do sexo masculino, com idades entre 28-42 anos (51,85%), 43-62 (44,45%) e superior a 63 anos (3,70%). Além disso, 27,77% são professores do ciclo básico (1 ao 4 ano de medicina), 31,48% do ciclo profissionalizante (5o e 6o ano de medicina) e 40,75% são docentes de ambos. Ademais, 27,77% são professores com experiência há menos de 5 anos, 37,03% são docentes há mais de 6 anos e menos de 10 anos, 18,50% são educadores com experiência entre 11 a 15 anos e a minoria dos entrevistados lecionam há mais de 20 anos (16,70%). Através do Google Formulário, questionamos aos preceptores, 'Você já fez algum curso ou capacitação para aprender a elaborar testes de múltipla escolha?', teve resposta sim (59,25%) e não (40,75%). Como pergunta direcionada, 'Se sim, você percebeu mudança no seu processo de elaboração de testes após este tipo de treinamento? Por quê?', 93,75% concordaram e 7,25% discordaram, daqueles, como exemplo de justificativa, 'Sim, muito. Aprendi a padronizar o formato das questões, diminuir mais distratores e alcançar realmente os objetivos de aprendizagem.' Cerca de 74% dos docentes consideram difícil construir provas que avaliem o aprendizado dos seus alunos, 20,4% não acham e 5,6% não responderam.

Conclusões

Os preceptores que realizaram o curso de capacitação para elaborar de testes de múltipla escolhas, sentiram melhor desempenho na formulação de provas e na avaliação do desempenho dos acadêmicos, mas ainda assim referem dificuldade em construir provas que avaliem o aprendizado dos seus alunos.

EXPLORANDO METODOLOGIAS ATIVAS COM “ESCAPE ROOM”: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO MÉDICA

ERIKA VERISSIMO VILLELA¹
HELLEM DA SILVA ESPÍNDOLA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Escape Room; Educação Médica; Formação Docente; Aprendizagem Colaborativa.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

As metodologias ativas têm se destacado como uma abordagem eficaz para promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e sociais. Na educação médica, onde a formação de profissionais altamente capacitados é fundamental, é crucial que os professores estejam atualizados e engajados em práticas pedagógicas inovadoras, a partir de um contínuo processo de desenvolvimento docente. Neste cenário, o uso do “escape room” como uma metodologia ativa na formação do docente, possibilita a reflexão sobre o uso de metodologias inovadoras enquanto experimenta a atividade do ponto de vista do aluno. Tal vivência facilita a postura crítica e amplia o olhar sobre as competências e habilidades que as metodologias ativas podem proporcionar, quando aplicadas em sua prática pedagógica.

Objetivos

Relatar uma experiência exitosa de capacitação dos docentes em educação médica na aplicação de metodologias ativas, na qual vivenciaram uma imersão prática e reflexiva sobre estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras ao participarem de uma atividade do tipo “escape room”.

Relato de experiência

A experiência dessa formação docente iniciou-se com uma breve introdução teórica sobre metodologias ativas e os princípios do “escape room” como ferramenta de metodologia de ensino e aprendizagem. Em seguida, os participantes foram divididos em grupos de modo aleatório, por meio da distribuição de pulseiras coloridas. Cada equipe recebeu um enigma e um desafio relacionado ao tema (a demanda por metodologias ativas), sendo direcionados à primeira sala. Foram organizadas três salas, cada uma com um desafio relacionado à execução de uma metodologia em particular. À medida que as equipes cumpriam a tarefa, recebiam a chave e eram direcionadas à sala seguinte. Durante a atividade, os professores foram observados por facilitadores e, após o tempo estipulado, os grupos retornaram à sala inicial para o debate de fechamento.

Reflexão sobre a experiência

A experiência proporcionou uma oportunidade para os docentes explorarem novas abordagens pedagógicas e refletirem sobre seu papel como facilitadores da aprendizagem. O “escape room” demonstrou ser uma técnica eficaz para estimular a colaboração, a resolução de problemas e o pensamento crítico. Também destacamos que a experiência no papel de aluno possibilitou aos docentes a melhor compreensão das necessidades e desafios enfrentados pelos estudantes, contribuindo para uma prática docente mais empática e centrada no aprendiz.

Conclusões ou recomendações

A formação utilizando o “escape room” como metodologia ativa foi uma experiência enriquecedora e transformadora. Por meio dessa abordagem inovadora, os docentes puderam explorar novas formas de engajar os alunos e promover a aprendizagem ativa. Espera-se que essa experiência inspire outros educadores a adotarem práticas pedagógicas criativas e centradas no aluno em suas respectivas áreas de atuação, incluindo-as também na formação docente.

DESCOMPLICARDIO: A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA COMO VEICULADORA DE CONTEÚDO

BÁRBARA DE OLIVEIRA VAZ¹
DAVID XIMENES DE ARAÚJO NETO¹
LUIZA MAGALHÃES TAVARES¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Educação médica; Cardiologia; Capacitação profissional; Docência; Didática

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

As Ligas Acadêmicas, além de aproximar os alunos de especialidade clínicas e de oferecer aulas e palestras, também devem voltar-se para as necessidades de seus próprios integrantes e outros alunos. Neste cenário, a participação da Liga em revisões e aulas abertas é um importante colaborador do ensino dentro de sala, quando adequadamente orientados pelo professor-orientador.

Objetivos

Os objetivos deste relato de experiência são: descrever e refletir sobre a experiência de ministrar uma revisão para os alunos da disciplina de Cardiologia, relatando como isso auxiliou na compreensão dos diferentes temas abordados, com reflexos positivos no aprendizado dos alunos.

Relato de experiência

A Liga Acadêmica de Cardiologia de uma Universidade de Medicina do Rio de Janeiro, visando auxiliar os alunos cursando a matéria de Cardiologia, propôs, em 2022, a realização de uma revisão dos assuntos cobrados em prova, ministrada por seus próprios ligantes que apresentavam aptidão e facilidade com o tema. O "DescompliCardio" surgiu a partir da percepção dos danos que a pandemia trouxe ao ensino médico, o que possibilitou o surgimento de déficits nos conhecimentos de anatomia e fisiologia cardíaca. Logo, pensando em formas de amenizar e contrapor esse déficit educacional, foi elaborado essa revisão sob a orientação da professora-orientadora da Liga. Desde então, o evento virou tradição no campus e é realizado todo período antes das provas de Cardiologia. A revisão é dividida em temas, cada tema é apresentado por um ligante diferente, que expõe uma teoria resumida aplicada à clínica e resolução de questões e casos clínicos associados ao tema. Até abril de 2024 já foram realizadas seis edições do evento, abordando os mais diversos temas dentro da disciplina de Cardiologia.

Reflexão sobre a experiência

O "DescompliCardio" tornou-se reconhecido justamente por aquilo que seu próprio nome faz analogia: descomplicar a Cardiologia. A relação aluno-aluno permite uma troca de ideias diferente da relação professor-aluno, pois os apresentadores da revisão estiveram recentemente no lugar de seus colegas, tiveram dúvidas e dificuldades parecidas e entendem a necessidade de um ambiente confortável para a compreensão de uma matéria que não apenas será necessária para uma prova, mas para uma prática médica de qualidade. Na visão dos alunos, é possível perceber que há uma inibição menor em tirar as dúvidas e uma fixação maior do conteúdo. A revisão é realizada com o intuito de somar o conteúdo exposto em aula com dicas para a prova e para a vida. Além disso, a aplicação do conteúdo em resolução de casos clínicos mostra a aplicabilidade prática da teoria, gerando um alívio entre os alunos e uma maior tranquilidade para a prova. A combinação desses fatores culmina em melhores resultados na prova e na fixação do conteúdo.

Conclusões ou recomendações

Ao realizar um evento com apresentadores preparados e interessados pela disciplina e pela prática de Cardiologia percebe-se que, além de um bom resultado acadêmico, os alunos desenvolvem uma maior curiosidade pela matéria, até mesmo tornando-se futuros ligantes e apresentadores de novos eventos. Houve um estreitamento da relação da Liga com os professores de Cardiologia, que já percebem as dificuldades das turmas durante as aulas e orientam o que focar durante a revisão. Ao realizar o "DescompliCardio", a Liga cumpre um papel de estender o conteúdo trabalhado em sala, se aproxima mais dos professores e dos alunos, estabelecendo uma relação de confiança e se tornando referência nestes eventos de revisão.

COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES MÉDICOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

PAULO SERGIO MARTINS CASTELO BRANCO¹
DIEGO DA SILVA FERREIRA¹
RAQUEL SOUZA SANTOS¹
JULIANA MENDES MARQUES¹
PEDRO HENRIQUE RIBEIRO²

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - ANGRA DOS REIS. RJ - UNESA

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: medicina, competência pedagógica

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A formação de professores é um tema que está presente em debates sobre todos os níveis da educação no país. Por longo período, as IES exigiam como pré-requisitos para a docência somente o domínio de conhecimento e as experiências profissionais. Atualmente, a formação docente prioriza a pesquisa, o que, por vezes, afasta o professor dos conhecimentos pedagógicos, pois a avaliação da qualidade docente é pautada na produção acadêmica, em atendimento a Lei 9394/96 - a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – que determina que pelo menos um terço do seu corpo docente, apresente titulação acadêmica de mestrado e doutorado. Mesmo os detentores desses títulos acadêmicos têm dado pouca relevância à sua formação como professores, isto é, à sua preparação para a função de ensino. Superar o histórico de fragmentação, improvisado e insuficiência de formação pedagógica que caracteriza a prática de muitos docentes implica reconhecer que a docência é muito mais que mera transmissão de conhecimentos empíricos ou processo de ensino de conteúdos fragmentados e esvaziados teoricamente. A construção desse trabalho teve como norte o questionamento sobre qual a formação docente dos professores que atuam no Curso Medicina e se ela é adequada a realidade e a legislação?

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi identificar a formação do docente médico de uma universidade no município do Rio de Janeiro.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo análise documental. As análises estão sendo construídas a partir da apreciação do Currículo Lattes dos professores médicos que atuam no curso de medicina de uma universidade privada no município do Rio de Janeiro. Atenderam aos critérios de inclusão, ser médico e docente/preceptor em curso de medicina. Buscou-se encontrar no currículo de cada médico pesquisado informações que remetessem à qualificação em práticas pedagógicas.

Resultados Discussão

Foram pesquisados os currículos lattes de 56 professores/preceptores. A análise dos dados permite verificar que em atendimento a Lei 9394/96 todos os professores apresentam a qualificação exigida, ou seja, graduação e pós-graduação ao menos *latu sensu*. Os docentes apresentam estudos em nível de pós-graduação [17(30)% mestres e 8(14)% doutores] em áreas profissionais não relacionadas ao segmento educacional. Com relação ao preparo docente 5(9%) professores apresentam especializações voltadas à prática educacional, ou seja, apresentam formação para a lecionação, embora todos estejam de acordo com o que prevê a lei de diretrizes e bases da educação.

Conclusões

A docência em medicina no universo amostral pesquisado nesse trabalho esta sendo exercida de acordo com que prevê a lei, entretanto a partir dos pressupostos pedagógicas e das pesquisas desenvolvidas no âmbito da educação almeja-se uma adequação pedagógica às práticas docentes, a partir da preocupação em obter um ferramental ideal para o exercício da docência. Tais competências podem ser obtidas a partir de cursos de especialização, mestrado ou doutorado em educação.

DESAFIOS DE AVALIAÇÃO DE ANAMNESE PARA O DOCENTE NO APRENDIZADO INDIVIDUAL E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

OLIVÂNIA KAROLINE CABRAL GOMES¹
ODIMARA CARINA DE SOUZA RIBEIRO¹
IARA VICTORIA NERY FERREIRA¹
YAN CLAEVER RIBEIRO SANTIAGO¹
GABRIELLY RIBEIRO ALVES¹
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Comunicação; Anamnese; Educação médica; Docência

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A anamnese é uma entrevista médica que visa entender a queixa do paciente e seu contexto de adoecimento, destacando a importância do médico em dominar essa técnica para conduzi-la de forma efetiva. Nesse sentido, o aluno é apresentado a essa temática no 1º semestre, com o objetivo de construir habilidades médicas que contribuam para sua formação. Com isso, a avaliação formativa representa um desafio significativo para os docentes no contexto do ensino individualizado e no desenvolvimento de habilidades. Neste contexto, é crucial entender não apenas a eficácia da coleta de informações clínicas pelo aluno, mas também sua capacidade de compreender e aplicar princípios fundamentais da entrevista médica. Este processo de avaliação não apenas impacta o aprendizado do aluno, mas também reflete diretamente na qualidade da formação médica.

Objetivos

Relatar a experiência do docente no processo de ensino e aprendizagem do aluno, destacando pontos essenciais de comunicação e habilidades humanísticas na prática da anamnese em uma escola médica na Amazônia.

Relato de experiência

Durante o primeiro semestre, uma simulação prática realística é realizada, na qual os alunos seguem um roteiro pedagógico e ficha formativa que possuem critérios práticos que o aluno precisa atingir para realizar uma boa anamnese. Na simulação, o discente ocupa o papel de médico, conduzindo a entrevista, enquanto o monitor atua como paciente, inserindo informações que instiguem o aluno a identificar o sintoma guia e as causas que o levaram a procurar uma consulta médica. Na avaliação formativa, são cobrados critérios que englobam toda anamnese, desde a identificação até encerramento. Após a simulação realística, ocorre o debriefing, em que o docente discute a prática e os discentes compartilham seu desempenho na simulação. Nesse momento, há oportunidade de aprendizagem mútua a partir da vivência de cada discente. Este momento não apenas observa e acolhe a singularidade de cada aluno, mas também serve como guia no amadurecimento acadêmico. Para o docente, esse processo é intenso e multifacetado, visto que compreender a individualidade de cada um é importante para criação de ações didáticas que possam ampliar e incentivar os conhecimentos do discente.

Reflexão sobre a experiência

O ensino de anamnese em uma escola médica na Amazônia enfrenta desafios singulares. Além das dificuldades comuns no processo de aprendizagem, como a compreensão da técnica e a comunicação médico-paciente, os docentes lidam com a realidade do ambiente amazônico e sua própria diversidade. O desenvolvimento do docente em parceria com os monitores, explorando elementos do ensino, busca formas de transmitir conhecimento e habilidades aos alunos com metodologia ativa, utilizando também uma avaliação formativa padronizada e adequada para a prática em anamnese. Outrossim, a diversidade cultural e linguística da região acrescenta uma camada extra de desafio, exigindo sensibilidade por parte dos docentes para garantir uma educação médica inclusiva e de qualidade.

Conclusões ou recomendações

A complexidade do ambiente amazônico demanda não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade cultural e linguística. Portanto, urge a necessidade de implementar estratégias de ensino, que levem em consideração as necessidades individuais dos alunos e as particularidades da região do Xingu. Além disso, o estabelecimento de uma colaboração entre docentes e monitores é fundamental para promover um ambiente educacional, onde a comunicação médico-paciente e o desenvolvimento das habilidades de comunicação.

A INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA VOLTADAS À FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARAISA DO NASCIMENTO¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DO PANTANAL - FAPAN CÁRCERES

Palavras-chave: Anatomia Humana; Formação Médica; Metodologias Ativas

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A compreensão da anatomia humana desempenha um papel fundamental na formação médica, oferecendo uma base sólida para a compreensão das complexas estruturas e funções do corpo humano. No entanto, ao longo dos anos, o ensino da anatomia tem representado um desafio significativo, exigindo abordagens pedagógicas eficazes para garantir que os alunos absorvam o conteúdo de forma efetiva. Desta forma, abordagens inovadoras têm se destacado como alternativas para melhorar o processo ensino-aprendizagem e aumentar o envolvimento dos alunos, utilizando de tecnologias, laboratórios equipados e estratégias de gamificação.

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é apresentar e destacar como a integração de tecnologia inovadora e da gamificação está proporcionando uma nova dimensão de aprendizado da anatomia no ensino médico em um Centro Universitário da cidade de Cáceres-MT.

Relato de experiência

Os docentes de anatomia humana, deparam-se com o desafio constante de tornar essa disciplina, desafiadora e temida por muitos estudantes, mais acessível e envolvente. Neste relato, utilizou-se como Metodologias Ativas, a integração de tecnologias e a gamificação que transformaram o ensino de anatomia para alunos do 3º, 5º e 7º semestres do curso de medicina em um Centro Universitário de Cáceres-MT que utiliza o Estudo da Problematização (PBL). Organizou-se o plano de ensino para que a cada aula fosse possível integrar a tecnologia e a gamificação no conteúdo programático, utilizando diversas abordagens, como: 1) plataforma online anatomylearning.com para disponibilizar simulações 3D e vídeos explicativos; 2) criação de mapas mentais/conceituais em grupos nos quais os alunos relacionaram as estruturas estudadas com localização e função; 3) quiz online, utilizando o kahoot.com, que foram realizados ao final das aulas, reforçando os conteúdos desenvolvidos; 4) quiz criados pelos alunos e apresentados para os colegas referente aos temas desenvolvidos como atividade avaliativa; 5) atividades de palavras cruzadas, criadas no puzzlemaker.discoveryeducation.com nos temas desenvolvidos, no qual os alunos responderam em grupos; e 6) criação de vídeos pelos alunos com apresentação ao final da Unidade Curricular. As ferramentas de inovação tecnológica e gamificação, permitiram que os alunos explorassem a anatomia de maneira visual e interativa, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Os alunos são desafiados e incentivados a uma competição saudável, motivando-os a aprofundarem no conhecimento do tema proposto. A tecnologia permite o monitoramento do desempenho dos alunos em tempo real.

Reflexão sobre a experiência

O uso da tecnologia, como a gamificação, desempenhou um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos têm demonstrado maior motivação e envolvimento durante as aulas, tornando o aprendizado da anatomia mais acessível e interessante. A interação entre os colegas se fortaleceu, criando um ambiente de aprendizado colaborativo.

Conclusões ou recomendações

A integração da inovação tecnológica e da gamificação vêm causando um impacto positivo no ensino da anatomia. Essas abordagens proporcionaram uma nova dimensão de aprendizado, tornando a anatomia mais envolvente e relevante para os futuros médicos. Estratégias inovadoras devem ser mais exploradas para propiciar um ensino mais atraente, mais dinâmico, aproveitando a utilização de smartphones/tablets durante as aulas, preparando os alunos para uma prática médica mais moderna e atual, atendendo as premissas do mercado de trabalho contemporâneo.

ALCANCES ‘COLATERAIS’ – A EXPERIÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO PRIMEIRO OSCE PÓS PANDEMIA E SEU IMPACTO NO EXERCÍCIO NA DOCÊNCIA EM UMA FACULDADE DE MEDICINA

JULIA KLEVE BER¹
MARIANA TEIXEIRA KONDER¹
ANNA TEREZA MIRANDA SOARES DE MOURA¹
RAFAEL BARBOSA DA SILVA BICA¹
CLAUDIA RAMOS MARQUES DA ROCHA¹
SERGIO DA CUNHA¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Educação Médica; OSCE; Formação Docente

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

Durante o período pandêmico, houve óbvio comprometimento de todas as atividades práticas do curso de medicina, incluindo as de avaliação discente. Com o retorno do ensino presencial, as lacunas pedagógicas oriundas desse singular período conjuntural ficaram nítidas para educadores e aprendizes. Impulsionado por essa percepção, o anseio da comunidade acadêmica por atividades práticas ficou pungente e o primeiro OSCE (Objective Structured Clinical Examination) pós pandemia foi encomendado pela direção.

Objetivos

Relatar o desenvolvimento do primeiro OSCE pós pandemia, refletindo sobre seus alcances ‘colaterais’ no exercício da docência.

Relato de experiência

Uma comissão organizadora composta por 10 educadores de grandes áreas da medicina, dos quais 7 possuíam experiência em OSCEs prévios, realizou, durante 8 meses, encontros semanais para construção de 8 estações interdisciplinares. A atividade foi obrigatória para os internos do quinto ano do curso. Os atores eram discentes voluntários de outros anos do curso de medicina, que foram treinados por uma preparadora de atores. A atividade ocorreu em 2 sábados, viabilizada pela comissão organizadora, com o apoio de 6 auxiliares administrativos. Cada dia organizou-se nos seguintes momentos: alinhamento da estação com avaliadores e alunos-atores, realização das estações, lanche, acolhimento e feedback dos alunos avaliados e reunião final com avaliadores e alunos-atores. Participaram da atividade 104 alunos, 45 avaliadores e 30 atores-alunos. A percepção dos docentes avaliadores do OSCE foi obtida através de depoimentos na reunião final de cada dia e de questionário enviado posteriormente.

Reflexão sobre a experiência

A mobilização dos docentes para participação no evento exigiu muito empenho e alcançou menos de 15% dos docentes da instituição. Houve grande participação de docentes de ingresso recente na instituição, baixa participação daqueles com experiência prévia, e ainda menor presença das áreas cirúrgicas. Ainda assim, parecia haver uma demanda latente pelo reencontro, pela construção coletiva, e, especialmente, no caso dos novos docentes, pelo senso de pertencimento à instituição. Das 32 respostas ao questionário (71% dos avaliadores), 93,8% consideraram o impacto do OSCE sobre sua formação docente muito positivo e 84% identificaram alguma mudança a ser proposta em seus departamentos. Do campo para avaliação livre do questionário, destaca-se a descrição da atividade como prazerosa, o reconhecimento como momento de integração e de oportunidade para aprimoramento da provisão de feedback, além do anseio por novas edições. O prazer e afeto vivenciado pelos educadores ao participar do OSCE, enquanto atividade e encontro, emergiu como potente motor para consolidação de uma cultura de avaliação e construção coletiva.

Conclusões ou recomendações

O OSCE se mostrou importante estratégia de integração da comunidade acadêmica, promovendo uma visão mais abrangente da formação do aluno e estimulando educadores a se implicarem na reflexão sobre o curso de medicina de forma menos fragmentada. Como avaliação formativa, também proporciona a apreciação de atitudes e o despertar da comunidade acadêmica para uma formação baseada em competências. É necessário implementar a devolutiva do desempenho às disciplinas, a fim de abordar lacunas identificadas no processo de ensino-aprendizagem. Forte apoio institucional é mandatório para o sucesso do OSCE, sobretudo para garantir o maior engajamento de educadores e a possibilidade de ampliação de seu papel -cada vez mais evidente- na formação docente.

"STORYTELLING - ESTÓRIAS GESTACIONAIS": REVISANDO A EMBRIOLOGIA BÁSICA COM METODOLOGIA ATIVA

BEATRIZ ROCHA FERREIRA¹
BARBARA THAYNA CORINGA DE QUEIROZ¹
ALANNA CHIRLE SILVA CURUAIA¹
ADMILSON BRAGA CHUCRE JUNIOR¹
EMILY DE SOUZA GUEDES¹
TRACY MARTINA MARQUES MARTINS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Embriologia; Aprendizado Ativo; Educação Médica.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoría.

Introdução

A ferramenta Storytelling facilita o processo de ensino-aprendizagem: captando atenção, despertando emoções, facilitando a compreensão de conteúdo, gerando aprendizagem ativa e efetiva.

Objetivos

Relatar a experiência do uso de Storytelling para estudo e revisão de Embriologia básica, com ênfase no diagnóstico de gravidez.

Relato de experiência

Acadêmicos do quinto período de Medicina se propuseram a revisar toda a embriológica básica por meio de Storytelling. Inicialmente, durante a aula teórico-prática, no laboratório morfofuncional os alunos puderam iniciar a revisão com auxílio de moldes sintéticos. Em sequência, disponibilizou-se material didático teórico de embriologia, para que os mesmos pudessem ler, inspira-se e produzir histórias, estórias, contos, músicas, poemas ou poesias. Foram produzidas e apresentadas sete narrativas, onde os acadêmicos contaram de maneira lúdica, da fecundação ao nascimento. As narrativas foram inspiradas em situações do cotidiano, atualidade, mitologia e ficção científica. E relacionaram o desenvolvimento embriológico e eventos gestacionais com clássicos da teledramaturgia, radionovela, literatura e cinema. Para as apresentações, os discentes lançaram mão de recursos audiovisuais, músicas, efeitos sonoros, cartazes, entre outros. Houveram momentos de grande emoção, tirando dos ouvintes lágrimas e suspiros. Outros instantes trouxeram diversão, com risadas e aclamadas salva de palmas. O contexto lúdico prendeu a atenção dos estudantes e trouxe significado aos eventos pontuais do desenvolvimento embriológico e gravidez.

Reflexão sobre a experiência

Contar histórias permite que informações sejam passadas sem a necessidade da escrita, um exemplo é o conhecimento dos povos tradicionalmente ágrafos, que está presente nos dias atuais. Métodos simples e cotidianos podem se mostrar inovadores e passíveis de serem aplicados na Academia. As histórias da vida real podem se misturar com a imaginação, produzindo estórias fáceis de memorizar, colocando significado em conteúdos científicos. O aprendizado baseado no preceito da espiral construtivista leva os universitários a retornarem várias vezes ao assunto, estudando, aprofundando e revisando o conteúdo, o que pode desestimulá-lo ao longo do processo. O método tradicional de ensino facilita a fragmentação do conhecimento e limita o aprendizado. Sabe-se que ciências morfofuncionais baseiam-se em várias disciplinas teóricas isoladas, que muitas vezes tornam a sala de aula um ambiente cansativo e maçante. Em contrapartida, tem-se que a metodologia ativa parte da prática em busca da teoria, demonstrando ser inversa ao método tradicional, e por isso é indicada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) dos cursos de graduação em Medicina. Colocar ciência, ficção, razões e verdades em uma única história, faz os ouvintes se tornarem grandes aprendizes, que emocionados com a escuta, promovem em si uma aprendizagem orgânica, efetiva e significativa.

Conclusões ou recomendações

A contação de histórias- Storytelling-, no contexto acadêmico, consiste em uma técnica capaz de captar a atenção dos discentes. A aplicação de metodologias ativas, técnicas e métodos de ensino-aprendizagem são apenas o começo de uma nova educação médica, ferramentas indispensáveis para o ensino efetivo inovador, promovendo releituras e fixação dos conteúdos teóricos clássicos.

PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE CONSOLIDAÇÕES DE APRENDIZAGEM NO ATELIÊ DE FORMA, FUNÇÃO E APLICAÇÃO CLÍNICA

TALLES PROSPERI DE PAULA¹
PATRÍCIA ALVES MAIA¹
FERNANDA FREIRE CAMPOS NUNES¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: aprendizagem, métodos ativos, novas tecnologias em educação

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A aplicação de estratégias metodológicas ativas, bem como a aquisição de novas tecnologias de aprendizagem, têm se mostrado úteis para o ensino dos aspectos morfofuncionais e das práticas laboratoriais, atualmente incorporadas por instituições de ensino médico do mundo inteiro. O uso da realidade virtual, as inteligências artificiais, os modelos tridimensionais, colaboram para uma abordagem diferenciada dos aspectos anatômico-fisiológicos e histológicos; além de amplificar a possibilidade de observação e a consolidação do aprendizado acerca de procedimentos tecnológicos usados na clínica. Através deste relato, trazemos as percepções docentes sobre a metodologia do Ateliê de Forma, Função e aplicação clínica, além de enfatizar a importância de feedbacks em pequenos grupos, para consolidação da aprendizagem.

Objetivos

- Relatar experiências de aprendizado em metodologia ativa no Ateliê de Forma, Função e Aplicação Clínica, presente em vários cursos médicos, desenvolvido pela Inspiralii. - Ressaltar a importância do feedback como aliado na consolidação da aprendizagem, diferencialmente em pequenos grupos, no método de rotação por estações.

Relato de experiência

O método ativo de aprendizagem por rotações em estações, nomeado Ateliê de Forma, Função e Aplicação Clínica, apresenta um molde único, onde discentes tem várias oportunidades de incorporar conhecimentos, à medida em que se segue o aprofundamento das etapas de estudo (pré-aula, abertura de sessão, rotação por estações, fechamento da sessão e pós-aula). A aplicação de feedbacks é uma ferramenta útil que permite atingir e aprofundar a abordagem pontual durante as estações, determinada pelo nível de aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto e da avaliação diagnóstica de cada pequeno grupo.

Reflexão sobre a experiência

O uso da metodologia tem se mostrado positiva, por aumentar a percepção sobre o espectro de visão crítica dos estudantes e a iniciativa à incorporação de competências que visam a otimização do trabalho em grupo. Todos estes aspectos colaboram significativamente para atingir os objetivos de aprendizagem e aprofundar conhecimentos. Ressaltamos aqui a importância do feedback instantâneo em pequenos grupos, como forma de alinhamento e aprofundamento de todas as percepções prévias e incorporação de conhecimentos obtidos de forma diferenciada, entre grupos heterogêneos. Os feedbacks em pequenos grupos ampliam a abordagem de percepção para o ensino do Morfofuncional e de práticas laboratoriais, diante da proposição de estações de aprendizagem, com ideal índice de aprofundamento, que visem maior taxonomia para sua resolução, pelos discentes.

Conclusões ou recomendações

As inovações metodológicas estão sendo rapidamente incorporadas como ferramentas, alvo constante de discussões para educação médica. Concluímos que o método ativo de Ateliê de Forma, Função e aplicação clínica oferece uma abordagem bastante útil para permitir a progressão e aprofundamento em um espiral de aprendizagem. Utiliza novas tecnologias que aumentam a percepção discente e visão crítica abrangente no aprofundamento de temas, além de determinar autonomia de trabalho em pequenos grupos. Além disso, os feedbacks pontuais, aumentam a visão discente do que se quer aprender e dão asas até os limites do saber sobre um tema, pontualmente de acordo com a demanda oferecida pelo pequeno grupo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA PARA ALUNOS COM INGRESSO POR SELEÇÃO DO PROUNI POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
ANGÉLICA POSSEBON¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Aprendizado; Acadêmicos de Medicina

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A monitoria constitui um processo onde alunos auxiliam outros discentes na construção e consolidação do conhecimento. O processo contribui para o desenvolvimento de todos os envolvidos: dos alunos que recebem a monitoria, dos professores orientadores e dos próprios monitores. A monitoria apresenta também como finalidade envolver os estudantes de graduação nas atividades de ensino, despertando o interesse dos discentes em atividades de docência e pesquisa e oportunizando a realização de atividades que conduzam a uma formação científica, técnica e humanista plena. Fazem parte das atribuições dos monitores auxiliar seus preceptores nas atividades acadêmicas, sanar dúvidas durante as monitorias, zelar pelo patrimônio da instituição e servir como mediador na comunicação entre discentes e docentes. As atividades de monitoria costumam pontuar na maioria dos processos seletivos para residência médica, sendo considerada uma excelente atividade para construção de um currículo completo e relevante.

Objetivos

Relatar experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Morfofuncional, para alunos com ingresso por seleção do ProUni, por acadêmicos de Medicina.

Relato de experiência

Foi desenvolvido, no decorrer de um semestre, o trabalho de monitoria da disciplina de Morfofuncional de uma faculdade de medicina. Nos encontros, que aconteceram entre fevereiro e junho de 2023, os monitores se disponibilizaram para sanar dúvidas, reforçar o conteúdo e guiar os estudos dos acadêmicos. Esse trabalho foi realizado por meio de encontros semanais no laboratório, simulados para as avaliações e execução do roteiro da disciplina junto a turma. Os encontros semanais foram realizados, em geral, às sextas-feiras e registrados através de lista de presença. Durante o período das atividades de monitoria, ingressaram cinco novos alunos provenientes da seleção do ProUni, e mais um na semana seguinte, totalizando seis novos alunos. Devido a complexidade dos assuntos abordados no primeiro semestre e a dificuldade na adaptação da transição entre o aprendizado escolar e em nível superior, foi solicitado pelos discentes aos monitores que realizassem encontros extras para que ficassem a par do conteúdo e melhor adaptassem ao método de ensino e avaliativo. O fato de todos os alunos serem extremamente empenhados e terem aderido às monitorias possibilitou o êxito da grande maioria na citada avaliação.

Reflexão sobre a experiência

A realização de atividades didáticas pelo graduando em medicina, sob a orientação do professor, permite uma primeira vivência com a docência, contribuindo para a formação acadêmica e para o desenvolvimento de aptidões para o magistério. Para os monitores, poder rever o conteúdo permite que se consolide o conhecimento adquirido, e ao receber a informação de outros alunos têm-se a oportunidade de aprender em uma linguagem e abordagem mais próxima da sua. A experiência torna possível aprimorar uma série de habilidades fundamentais para uma formação médica humanista, crítica e pautada nos princípios da ética, como a criatividade, a liderança, o trabalho em equipe, o senso de responsabilidade e o comprometimento, e ainda incentivar a docência para o futuro.

Conclusões ou recomendações

Pode-se concluir que, a partir da experiência vivenciada na monitoria, o aluno que desempenha papel de monitor tem a oportunidade de consolidar o aprendizado de maneira mais efetiva e duradoura, aplicando o conhecimento e as habilidades adquiridas ao longo da sua própria graduação e até mesmo da sua futura atuação profissional na medicina.

SAÚDE MENTAL E AUTOCUIDADO: COSTURANDO UM EIXO NO CURSO DE MEDICINA

IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA¹
GERFSON MOREIRA OLIVEIRA ¹
LÍGIA MARQUES VILAS BÓAS¹
MARIA LUISA CARVALHO SOLIANI¹
HUMBERTO DE CASTRO LIMA FILHO¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Formação docente; Saúde mental; Educação Médica; Autocuidado

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

Dados divulgados pela OMS em 2015 apontam que milhões de pessoas manifestam sintomas que exigem cuidado da saúde mental. Isso implica em maior investimento na formação de futuros profissionais de saúde, de forma que possam cuidar e ao mesmo tempo exercer o autocuidado. A matriz curricular do curso de medicina da nossa escola é estruturada em oito eixos, que se entrelaçam ao longo da graduação. Um deles é o de Saúde Mental e Autocuidado, com componentes próprios ou afins, com um modelo delineado ao longo dos últimos 24 anos, quando da primeira grande mudança curricular. A manutenção dessa proposta curricular exige, constante, reflexão e tomada de decisão coletiva sobre a prática pedagógica. Nessa perspectiva, realizamos o 1º Encontro do Eixo de Saúde Mental e Autocuidado, que está na matriz curricular do 1º ao 12º ano do curso.

Objetivos

Discutir o eixo de Saúde Mental e Autocuidado, a partir das atividades desenvolvidas em cada semestre; alinhar as competências através do eixo; discutir as possibilidades de ações entre os diferentes componentes, levando em conta o nosso PPC; estabelecer uma rede de apoio e comunicação entre os docentes do eixo e os de outros eixos; refletir sobre a dimensão da Saúde Mental e do Autocuidado na formação médica.

Relato de experiência

O Encontro foi realizado pela coordenação do Eixo de Saúde Mental e Autocuidado e o núcleo de desenvolvimento docente da instituição. Contou com 31 participantes entre docentes, coordenadoras/es de ano e de outros eixos, além do coordenador do curso, com duração de 4 horas. Iniciamos contextualizando historicamente o Eixo. Depois, dividimos as pessoas participantes em grupos representados por diferentes componentes e solicitamos que discutissem e refletissem sobre o que, e como, está sendo o processo pedagógico nos diferentes componentes. A discussão foi sintetizada por um/a relator/a de cada grupo, seguida de uma apresentação para todos, onde destacaram a necessidade de conexão com as políticas públicas sociais e de saúde mental e como é instigante refletir, construir novas parcerias e tomar decisões pedagógicas coletivas.

Reflexão sobre a experiência

Verificamos que o grupo conseguiu identificar as dificuldades e possibilidades de resolução; planejaram ações de integração junto a outros componentes de outros eixos; compreenderam que a proposta do Eixo convoca o corpo docente e discente a realizar pausas para se conectarem consigo mesmos, olhar para si, refletir sobre a importância da escuta e do olhar singular para/com as pessoas.

Conclusões ou recomendações

Propor espaços para o encontro e a reflexão crítica acerca do fazer pedagógico amplia o sentido da docência. Perceber-se como parte de um coletivo, compartilhar a prática e se sentir-se construindo, conscientemente, o currículo é um caminho para uma docência com visão ampliada e comprometida com a humanização na formação de novas/os profissionais da medicina. Entretanto, para isso é necessário apoio institucional e renovação de estratégias para atrair a participação de um maior número de docentes.

IMPLEMENTAÇÃO DE QUIZ COMO PARTE DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

GIOVANA BONALDI MARQUES ¹
BRUNA ALBARICCI GILIOILLI¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI ¹
CÁRITA CHAGAS GOMES ¹
GLAUBER MENEZES LOPIM¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Avaliação, Educação Médica, Ensino, Aprendizagem

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O processo avaliativo constitui parte importante da conduta da docência no processo de ensino e aprendizagem. Avaliar de forma consciente, considerando aspectos globais da aquisição de conhecimento pode ser desafiador, especialmente quando se trata da retenção de conhecimentos abstratos e de alta complexidade. Para tanto, tem se aumentado a busca por métodos avaliativos alternativos, que motivem a participação dos alunos e facilitem a consolidação do aprendizado teórico e a construção de novas habilidades. Dessa forma, os jogos e quizzes, contribuem como métodos alternativos e aliados ao processo ensino-aprendizagem, objetivando um melhor desempenho dos acadêmicos. Quiz é um termo utilizado para referir um conjunto de perguntas de múltipla escolha, que permite analisar o conhecimento de indivíduos sobre um determinado assunto.

Objetivos

Refletir aspectos relacionados ao resultado do processo de ensino-aprendizado a partir da realização de quizzes na disciplina curricular de Imagenologia.

Relato de experiência

O método avaliativo utilizando-se de quizzes, foi introduzido nas aulas de Imagenologia, durante seis meses, uma vez por semana, entre os alunos do quinto semestre de uma faculdade de medicina. Inicialmente, as aulas foram ministradas pelo docente radiologista, em forma de apresentação de slides expositivos sobre a matéria abordada no dia. Ao término da aula, foram apresentadas imagens radiológicas com perguntas objetivas : Qual o achado da imagem, qual o diagnóstico provável, qual a conduta a ser adotada, entre outras; induzindo o raciocínio clínico dos alunos, e consolidando o conhecimento teórico. A dinâmica ocorreu em formato de desafio, instigando a participação dos discentes. A devolutiva das respostas esperadas ocorreu imediatamente após cada questão.

Reflexão sobre a experiência

A utilização da ferramenta pedagógica avaliativa baseada em quizzes auxiliou na memorização do conteúdo teórico, proporcionando uma maior interação aluno-professor, transformando uma aula complexa, em uma aula mais dinâmica e interessante para os discentes. Desta maneira, obteve-se uma melhor aquisição e consolidação do conhecimento pelos estudantes de medicina, evidenciado por resultados exitosos nas provas do módulo.

Conclusões ou recomendações

Foi notório que a utilização de novas técnicas tornou-se essencial no processo de ensino e de aprendizagem. Com esta perspectiva, promoveu uma melhor dinâmica de evocação do conteúdo durante a graduação. Dessa maneira, conclui-se que o quiz surge como um instrumento didático complementar, que pode ser constantemente atualizado e direcionado para as dificuldades dos alunos, uma vez que, a sobrecarga acadêmica dificulta a revisão de todos os conteúdos, e reforça a ideia de que educadores devem considerar a combinação de outras estratégias de avaliação para a construção do conhecimento.

INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE EM CURSOS DE MEDICINA DE QUATORZE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS EM 2023

RAYSSA HITOMI MAGALHÃES KATAYAMA¹
ALICE MARIZ PORCIUNCULA²

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA
2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Desenvolvimento Docente, Educação Médica, Webinários, Capacitação, Ensino Superior

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoría.

Introdução

O estudo relata as iniciativas de desenvolvimento docente implementadas em 2023 para os docentes dos cursos de medicina em quatorze instituições de ensino superior (IES) distribuídas nas cinco regiões do Brasil. Segundo Bivanco-Lima et al. (2022), tais atividades são de extrema importância, pois possibilitam aos docentes aprimorarem suas habilidades de educacionais, estimulando a adoção de metodologias de ensino inovadoras e promovendo maior engajamento dos estudantes, desta forma, impactando diretamente na qualidade do ensino. Considerando que muitos professores atuantes nas escolas de medicina não possuem formação específica em educação profissional, torna-se necessária a qualificação desses profissionais em boas práticas de ensino, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Diante do contexto, um grupo formado por representantes dos Núcleos de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) das IES coordenou a realização de webinários online regulares, abordando temas pertinentes ao cotidiano docente. Estes foram definidos considerando sugestões dos próprios professores. Para avaliar a iniciativa, foram considerados a adesão dos professores, a percepção de relevância e aplicabilidade para a prática e o Net Promoter Score (NPS), obtidas por meio de formulários específicos.

Objetivos

Promover o aprimoramento dos docentes do curso de medicina de quatorze IES, por meio de atividades online síncronas e analisar o resultado destas na visão dos participantes.

Relato de experiência

As ações abordaram temas indicados pelos próprios docentes e que trataram desde o Planejamento Educacional a partir da utilização de Blueprint, até Metodologias de Ensino e Avaliação. Também foram abordados assuntos como Vieses na Educação Médica e Inclusão. Buscou-se reconhecer professores com expertise nos temas, incluindo docentes das instituições participantes e convidados externos. O número total de participantes alcançou 649, representando 45% do corpo docente dessas instituições. Destes, 14% estiveram presentes em duas ou mais atividades. No que se refere à avaliação, os participantes classificaram sua relevância para a prática docente atribuindo notas de 0 a 100, os resultados indicaram que a pontuação final variou entre 78 e 100. Já quanto a aplicabilidade no dia a dia, as notas oscilaram entre 67 e 93. O NPS variou de 78 a 100. No âmbito qualitativo, os docentes expressaram em seus feedbacks: gratidão pelo tempo de qualidade dedicado e pela excelência do conteúdo apresentado.

Reflexão sobre a experiência

Evidenciou-se uma adesão significativa e uma alta satisfação com os temas e os facilitadores. Além disso, as avaliações positivas relacionadas à relevância e aplicabilidade no cotidiano docente demonstram a importância de considerar as sugestões do público-alvo na seleção dos temas, alinhando as estratégias à necessidade real dos profissionais envolvidos. Os eventos sobre "Avaliação Integrada" e "Blueprint" receberam as mais altas avaliações em termos de relevância, aplicabilidade e NPS, destacando a importância dessas premissas dentro do currículo médico contemporâneo.

Conclusões ou recomendações

A análise da experiência revela que as atividades propostas atenderam às demandas e necessidades dos docentes das IES. Nos próximos anos, recomenda-se a continuidade das atividades, a exploração de novos formatos e a integração com os coordenadores de curso. Espera-se obter um aumento no número de participantes, permitindo um impacto abrangente no ensino médico, garantindo uma formação de excelência e a qualidade do ensino oferecido pelas instituições.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS COMO OBRIGATORIEDADE NO ENSINO NAS ESCOLAS MÉDICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

VICTORIA VERISSIMO SANTOS¹
LETICIA BARBOSA RANGEL¹
YASMIN TEIXEIRA BAPTISTA¹
ANA CAROLINE PEREIRA DA SILVA¹
JULIA BUENO DOS REIS CORRÊA²
ANDRÉA AUGUSTA CASTRO¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

2 UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP - MS - UNIDERP

Palavras-chave: cuidados paliativos; educação médica; comunicação na saúde

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

Os cuidados paliativos (CP) são essenciais para prevenir e aliviar o sofrimento de pacientes e seus familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, abrangendo não apenas o manejo da dor, mas também aspectos psicossociais e espirituais. Apesar da reconhecida sua importância há uma lacuna significativa na educação médica, com poucas instituições oferecendo disciplinas específicas nessa área e uma baixa prevalência de cursos obrigatórios. Assim considerar o contato frequente dos profissionais de saúde com pacientes em estágios avançados de doenças terminais, é necessário, pois o estudante durante a sua formação médica necessita construir habilidades para exercer na prática o CP desde a graduação.

Objetivos

Abordar a importância do ensino de cuidados paliativos no currículo durante a formação médica para enfrentar doenças que ameaçam a vida do outro.

Métodos

A metodologia baseou-se em buscas de referências para sistematizar de forma simplificada informações acerca do tema nas bases de dados SCIELO, BVS e PubMed dos últimos 7 anos, excluindo relatos de caso e metanálises. Foram utilizados os descritores "Cuidados Paliativos", "Estudantes de Medicina", "Currículo" e "Disciplina" em combinação com os operadores booleanos "AND" e "OR". Ao todo foram analisados 10 artigos.

Resultados Discussão

A formação médica ainda prioriza a doença e a cura, o que torna pouco importante o aprendizado sobre o curso natural das patologias e compromete o contato dos estudantes com pacientes sem possibilidade de cura. Nos artigos selecionados, os currículos longitudinais de CP têm sido, cada vez mais, reconhecidos como importantes para a formação médica, havendo um atraso na instituição de metodologias realmente efetivas. Estudantes declararam ter conhecimentos insuficientes sobre cuidados de pacientes em situação terminal. Em relação ao pensar na morte do paciente, a maioria indicou algum grau de ansiedade ou desconforto. Discutir CP durante a graduação médica promove uma compreensão holística, enfatizando o cuidado centrado no paciente em alguns pontos. A instrução dos profissionais de saúde deve levar em consideração a busca pela qualidade de vida dos pacientes, incluindo aqueles que apresentam quadros patológicos cujo alcance da cura ainda não seja possível para os recursos médicos atuais. Para tanto, trazer ao ambiente acadêmico formativo temas como tratamento de cuidados proporcionais de vida durante o acompanhamento evolutivo dos pacientes se tornam eficazes para a formação de bons profissionais. Outrossim, sensível na busca por uma formação que desenvolva uma compreensão se materializa a importância da comunicação. Seja ela direcionada ao paciente ou a seus familiares, seu exercício claro, responsável e acessível ao entendimento se configura em ferramenta facilitadora na evolução do tratamento empregado em pacientes terminais.

Conclusões

É visível a necessidade crescente de adquirir habilidades básicas que gere um olhar e conhecimento mais sensível sobre os cuidados paliativos. A importância da obrigatoriedade surge da criação de um linha curricular que integre as diversas competências que devem ser atribuídas a qualquer médico, e não apenas os especialistas na atuação de CP, afinal, a formação é generalista. Nota-se, assim, fundamental relevância em explorar a inserção do acadêmico de medicina em atender às demandas de um paciente com perfil paliativo, inserido um maior exercício no eixo humanístico com o aprofundamento da disciplina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO: UMA ANÁLISE DE 2 ANOS

BEATRIZ ALMEIDA RIBEIRO¹
GIOVANA FERNANDES PRIMO¹
THOMAZ¹
JULIANA MAGDALON¹
FERNANDA PETRECHE¹

1 FACULDADE ISRAELITA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ALBERT EINSTEIN - SÃO PAULO/SP - FICSAE

Palavras-chave: Docentes, Ensino, Programas de Treinamento, Capacitação de Professores

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O Programa de Desenvolvimento Docente tem sido uma importante ferramenta no ensino médico nos últimos anos. O aprimoramento de domínios como o ensino, avaliação, pesquisa, profissionalismo, liderança e administração dos professores tem refletido de forma significativa no desempenho acadêmico dos alunos. O programa deve ser estruturado pela instituição em prol das necessidades educacionais desejadas para a melhoria do ensino.

Objetivos

Descrever as experiências de um Programa de Desenvolvimento Docente de uma instituição de ensino privada do estado de São Paulo, ligada a um sistema hospitalar e com diversos produtos educacionais, como Ensino Técnico, Graduação (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Engenharia Biomédica, Administração, Odontologia, Nutrição e Psicologia), Pós-graduação lato e stricto sensu, Ensino a Distância, Eventos Científicos, Cursos de Atualização, Simulação Realística, MBA, entre outros.

Relato de experiência

A base de docentes ativos é composta por 3423 participantes, sendo 52% docentes internos (CLT) e 48% docentes externos (convidados). Entre 2022 e 2023, foram oferecidos a estes docentes multiprofissionais 41 workshops presenciais, com uma carga horária total de 155 horas e um público de 1580 pessoas, que abordava diversos eixos temáticos, como: Método ativo, plano de aula, team-based learning (TBL), gamificação, ensino à beira-leito, rocket, corners, recursos OneDrive, simulação realística, avaliação e sala de aula híbrida. Também foi fornecido 3 fóruns de educação de maneira remota, contando com a participação de 388 pessoas, com conteúdos voltados para o assédio moral e sexual no ensino, relação professor-aluno, vulnerabilidades e possibilidades do professor-modelo. Além disso, 6 newsletters divididas em 3 eixos (Teoria na Prática, de Professor para Professor e Histórias que Inspiram) foram elaboradas e enviadas a todos os docentes, totalizando 12634 visualizações.

Reflexão sobre a experiência

O Programa de Desenvolvimento Docente recebeu uma alta taxa de satisfação, com 93% no Net Promoter Score (NPC). Os participantes destacam significativamente o enriquecimento profissional alcançado através do aprendizado de técnicas educacionais eficazes. Relatam um aumento no entusiasmo e na confiança para lecionar. O programa propiciou valiosos momentos de autorreflexão, incentivando os docentes a reavaliarem suas práticas anteriores.

Conclusões ou recomendações

A implementação de um Programa de Desenvolvimento Docente é altamente recomendável para as instituições de ensino, pois permite capacitar melhor os docentes, com potencial reflexo positivo na qualidade de suas aulas.

O PROFESSOR MODELO: O QUE AS EVIDÊNCIAS DIZEM?

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
RAFAELA BOLDRINI DADALTO¹
ISADORA SARMENTO GUIMARÃES¹
ANA CLARA SARDENBERG¹
KAROLINE GOMES MUNIZ¹
LUIZA GAUDIO BERARDINELLI BERNABE¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: formação docente, professor, role Model

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O professor modelo é reconhecido como aquele que estabelece uma relação positiva com seus alunos, elucidando os benefícios de uma abordagem abrangente no atendimento ao paciente e dedicando considerável tempo ao processo de aprendizagem. Isso assegura segurança no ensino e contribui para a qualidade da assistência à saúde.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é discutir os resultados de artigos originais que abordam a importância do professor modelo na graduação em saúde.

Métodos

Foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura, com foco em artigos originais publicados entre 1998 e 2016, que abordam o tema na graduação em saúde em instituições de ensino superior brasileiras. A busca foi conduzida em bases de dados como Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. As informações foram organizadas em uma Matriz de Síntese no Microsoft Excel® e a análise de conteúdo foi conduzida.

Resultados Discussão

Foram analisados manuscritos originais que abordam a supervisão no desenvolvimento profissional e educacional de alunos envolvidos no cuidado aos pacientes. A supervisão foi definida como orientação e feedback para aprimorar a prática clínica e segurança do paciente. Elementos-chave para uma supervisão eficaz incluem supervisão direta, feedback frequente e reuniões estruturadas para definir objetivos de aprendizagem. A importância de um sistema eficaz para lidar com problemas de desempenho e falta de supervisão adequada foi destacada, especialmente em situações de emergência. A relação entre supervisor e estagiário também foi enfatizada, ressaltando o compromisso do supervisor com o ensino e suas habilidades interpessoais. Comportamentos eficazes e ineficazes na supervisão foram discutidos, destacando a necessidade de orientação direta e resolução conjunta de problemas. O papel do professor como facilitador do aprendizado foi evidenciado, indo além da mera transmissão de informações.

Conclusões

Este trabalho evidencia uma incipiente discussão na literatura nacional sobre o papel e responsabilidades de educadores e supervisores na graduação em saúde. Constata-se que a orientação direta, feedback, ambiente seguro, associação entre teoria e prática e a participação ativa em resoluções de problemas se destacam dentre todas as benesses que um supervisor traz, tornando-se essenciais para a formação de excelentes profissionais na área e estão relacionados diretamente com os atributos e as habilidades de um professor exemplar.

CARACTERÍSTICAS DE PROFESSORES EFETIVOS E PROFESSORES MODELOS PELA PERSPECTIVA DE ALUNOS DE MEDICINA EM DOIS MOMENTOS DA GRADUAÇÃO

DIOGO COUTO DE CARVALHO¹
RUTH BORGES DIAS²
ALEXANDRE CARVALHO BATISTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES - S.JOÃO DEL REI /MG - UNIPTANIPTAN
2 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Ensino; Educação de graduação em medicina; Docentes de medicina; Estudantes de medicina; Pesquisa Qualitativa

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem se modificou ao longo dos anos. Diversos tipos de professores já foram descritos e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem é alvo constante de pesquisas. Professores efetivos são aqueles que auxiliam o aluno a atingir um objetivo. Professores modelos positivos são aqueles que inspiram os alunos a serem como eles, no âmbito profissional ou mesmo pessoal. Modelos negativos são os que geram repulsa nos alunos a determinados comportamentos ou atitudes. Tendo em vista essa perspectiva, o presente trabalho procurou compreender as características de professores efetivos, modelos positivos e negativos, por alunos de graduação de medicina.

Objetivos

Objetivo geral • Compreender, pela visão do aluno, características de professores efetivos e professores modelos. Objetivos específicos • Identificar, pela visão de alunos do segundo e do quarto ano do curso de medicina, características de professores efetivos. • Identificar, pela visão de alunos do segundo e do quarto ano do curso de medicina, características de professores modelos. • Comparar as características apontadas pelos alunos do segundo e quarto ano presentes em professores efetivos e modelos.

Métodos

Estudo qualitativo que utilizou entrevista semiestruturada para a coleta de dados e a técnica de análise de conteúdo. Foram realizadas 19 entrevistas, sendo 9 com alunos do segundo ano e 10 com alunos do quarto ano.

Resultados Discussão

Com relação a professores efetivos, os alunos do segundo ano valorizaram mais características empáticas em detrimento de habilidades cognitivas. Os alunos do quarto ano, por sua vez, valorizaram mais habilidades cognitivas e interpessoais. No âmbito de modelos positivos, os alunos do segundo ano destacaram mais características empáticas para com eles mesmos, habilidades de comunicação efetivas e atitudes no ambiente de ensino moderadamente autoritárias. Já os alunos do quarto ano exaltaram características empáticas com relação ao paciente, habilidades interpessoais e reconhecimento de limites de conhecimento por parte do professor. Quanto à percepção de modelos negativos, os alunos do segundo e do quarto ano apresentaram visões similares, mas percebe-se maior valorização pelos alunos do segundo de características empáticas com foco no aluno, enquanto os alunos do quarto valorizaram mais a empatia direcionada ao paciente

Conclusões

Os alunos do segundo e do quarto ano de graduação em medicina identificam características associadas a professores efetivos, modelos positivos e negativos, e essas características são diferentes em vários aspectos entre os anos analisados. A capacitação individualizada dos docentes com foco no ano em que atuarão pode gerar melhores desfechos educacionais, tanto com relação à efetividade do professor, quanto na atuação como modelo.

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

LUIZ BEN-HUR DE OLIVEIRA WANDERLEY NEPOMUCENO¹
MARCOS ANTONIO DA SILVA BARBOSA JUNIOR¹
RODOLFO RODRIGUES DE CARVALHO ¹
MARIA CLARA SALES VERÍSSIMO¹
MARIA AMÉLIA DOS SANTOS LEMOS GURGEL ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Gamificação; Monitoria; Jogos

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A gamificação é a prática que aplica conceitos de jogos em teorias da vida real. É uma estratégia viável a ser empregada na consolidação das metodologias ativas de aprendizagem preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Medicina. Tais metodologias objetivam o incentivo da autonomia e segurança aos alunos, além da formação de profissionais com diferentes perspectivas. Nesse contexto, o desenvolvimento de jogos para aprendizado ativo proporciona um ambiente educacional propício e motivador para os estudantes.

Objetivos

Relatar a experiência da utilização da estratégia da gamificação por meio de jogos nas atividades de monitoria em epidemiologia e da bioestatística no curso de Medicina.

Relato de experiência

Em março de 2024, foi realizada uma atividade com os alunos do 2º período de Medicina sob a supervisão da professora responsável pela disciplina. A fase de planejamento incluiu reuniões semanais para estruturação das regras e materiais necessários, como o tabuleiro, peças e cartas, assim como treinos e simulações para favorecer a aplicação do jogo. Após a fase de preparo do material, a dinâmica proposta consistiu em uma adaptação do jogo Perfil, o qual consiste em perguntas e respostas contendo dicas para auxiliar os jogadores na identificação do perfil da carta. Algumas adaptações foram feitas, como o tabuleiro, contexto das perguntas, número de participantes, assim como a adição de cartas de ferramenta. A aplicação do jogo envolveu três grupos e durou por volta de 90 minutos. Inicialmente, alguns alunos hesitavam em se envolver com a dinâmica, atribuímos isso devido ao não conhecimento do jogo Perfil, bem como à introdução das cartas ferramentas, que adicionaram uma camada extra de complexidade à atividade. Observamos que seria benéfico eleger um membro específico de cada grupo para manipular as cartas. Para isso, as cartas estariam dispostas no centro da sala, permitindo que todos os participantes as visualizassem, tanto as de resposta quanto as de ferramentas. Essa abordagem contribuiria para garantir a imparcialidade do jogo e evitar qualquer dúvida ou suspeita de trapaça entre os participantes.

Reflexão sobre a experiência

A experiência foi realizada de forma produtiva e possuiu feedbacks positivos tanto imediatos, durante a aplicação do produto, quanto posteriormente, com os estudantes solicitando os materiais do jogo para revisão de conteúdo. Certamente, a aplicação de ferramentas da gamificação foi uma maneira eficaz de aumentar o engajamento da turma, tornando o aprendizado mais leve e envolvente. Além disso, foi possível incorporar elementos que permitiram aos alunos personalizarem sua experiência de aprendizagem, sendo benéfico para contemplar os diversos níveis de habilidades com o conteúdo e embarcar a turma em sua completude. Por outro lado, a produção do produto apresentou seus desafios, pois, é necessário que os elementos do jogo sirvam como objetivos de aprendizagem e não como distração, além de evidenciar que a competição é uma ferramenta para o objetivo maior, a aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

O uso da estratégia da gamificação na monitoria mostrou-se um método eficiente e motivador de um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico. Ela oferece uma nova ferramenta que mistura mecânicas de jogos em um contexto alheio ao lazer, podendo até desbloquear uma nova ferramenta que mistura mecânicas de jogos em um contexto alheio ao lazer, podendo até desbloquear uma nova ótica para os alunos usarem como técnica de estudos.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DA INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA NARRATIVA

DANIEL ARAÚJO DA SILVA SANTOS¹
GUILHERME FRANCISCO DA SILVA ROMERO¹
DANIEL MARTINS DOS SANTOS¹
VANESSA PATRICIA FAGUNDES¹
MARIA JOSÉ CAETANO FERREIRA DAMACENO¹
CAMILA ARAUJO DE LUCENA²

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC SALVADOR - FTC

Palavras-chave: Educação Permanente, Ensino, Preceptores, Formação Profissional, Educação Interprofissional

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

: Diante da necessidade de transformação curricular e metodológica no cenário de formação em saúde, podemos destacar a importância da formação docente em que a interprofissionalidade configura-se como um dos pilares na proposta pedagógica. Os projetos pedagógicos, onde o estudante passa a ser o centro do aprendizado e o docente assume um papel de facilitador/mediador do processo de ensino, assim como a presença do preceptor como elo entre a Instituição de Ensino, o Serviço e a Comunidade, fazem com que o Projeto Pet-interprofissionalidade, utilize-se da Educação Permanente (EP). Nesse sentido, a EP ilustra-se como uma ferramenta potente a qual possibilita o aprendizado entre docentes e preceptores, proporcionando uma melhor atuação no cenário de prática e formação do estudante.

Objetivos

Relatar o processo de desenvolvimento dos participantes do Pet-interprofissionalidade a partir da Educação Permanente.

Relato de experiência

Considera-se a EP uma proposta de fortalecimento do corpo docente, isto é, os preceptores e tutores, atores potentes na construção de uma formação interprofissional, vislumbrando também a competência geral apontada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), assim como proposta ético-político-pedagógica pertencente à Política Nacional de Educação Permanente, conforme a Portaria nº 198/GM de 2004. No Projeto, utiliza-se a pedagogia da problematização, articulando a teoria com a prática por meio do cenário de aprendizagem da Atenção Primária em Saúde. Deste modo, promovem-se encontros de EP semanalmente, proporcionando espaço direcionado aos tutores e preceptores para reflexões diante de suas práxis, visando a formação de profissionais da saúde na perspectiva da clínica ampliada e da interprofissionalidade. As necessidades de apoio identificadas emergiram da importância dos docentes/preceptores em embasar suas práticas num processo de ensino que valorize o papel ativo do estudante como ator transformador da realidade através da concepção construtivista e interprofissional.

Reflexão sobre a experiência

A EP foi uma estratégia potente de reflexão das ações, aproximando o Preceptor do universo acadêmico e levando o tutor para a prática, essa troca possibilita o avanço e mudanças em uma formação anteriormente exclusivamente pautada em conteúdo e fragmentada para uma formação reflexiva, integral, ampliada e com foco na aprendizagem interprofissional.

Conclusões ou recomendações

Para a formação que preconiza o desenvolvimento da formação interprofissional, é importante a utilização da aplicabilidade dos conceitos do quadrilátero da formação articulando os eixos ensino, gestão, atenção e controle social. Assim, vislumbra-se a importância da EP, por esta se apoiar em atributos da problematização, da aprendizagem significativa e da formação interprofissional, promovendo a troca de conhecimento entre os acadêmicos de medicina, fisioterapia e enfermagem, quanto aos fazeres da outra profissão e do universo do trabalho em equipe.

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSO SEMIPRESENCIAL SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS PARA PRECEPTORES DO ENSINO EM SAÚDE

FABRIZIA REIS PINTO BRANDAO¹
RUTH BORGES DIAS²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (UFSJ) - SÃO JOÃO DEL REI - MG
2 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Preceptoria; Aprendizagem Baseada em Problemas; Estágio Clínico.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A formação dos profissionais de saúde é um processo contínuo e desafiador, que requer a adoção de metodologias eficazes para o ensino e aprimoramento dos futuros profissionais. Nesse contexto, as metodologias ativas têm se destacado como abordagens inovadoras que promovem a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades práticas e a construção de conhecimentos significativos. Os preceptores são fundamentais na formação dos estudantes, justificando a oferta de suporte e orientação a esses profissionais.

Objetivos

Implementar um curso semipresencial sobre metodologias ativas de ensino para preceptores do ensino em saúde.

Métodos

O desenvolvimento da estrutura do curso foi realizado em duas etapas. A primeira parte foi composta por uma revisão de escopo para mapear as metodologias ativas para cenários reais do ensino em saúde. Na segunda etapa, os pesquisadores construíram uma proposta de curso híbrido, a partir das metodologias encontradas na revisão de escopo, utilizando o referencial metodológico do modelo ADDIE (Analyze, Design, Develop, Implement, Evaluate) para estruturar esta proposta.

Resultados Discussão

A revisão de escopo evidenciou oito tipos diferentes de metodologias ativas nos estudos selecionados: Feedback; Problematização - Arco de Maguerez; SNAPPS; Apresentação de casos clínicos; Preceptor de Um Minuto; OSCE; Portfólios; EPA (Atividades Profissionais Confiáveis) e Mini-Cex. Estas metodologias compuseram a proposta do curso. Foram abordadas as seguintes temáticas a partir de três módulos teórico-práticos (e competências esperadas) : 1) Cenário real de prática do ensino em saúde; 2) Metodologias ativas de aprendizagem para cenário real do ensino em saúde; 3) Planejamento de metodologias ativas de ensino em saúde para cenários reais de acordo com os objetivos de aprendizagem; 4) Estratégias para a prática do ensino em saúde no cenário real. Desta forma, propôs-se um curso híbrido para preceptores do ensino em saúde, que foi baseado no referencial teórico da revisão de escopo.

Conclusões

A implementação do curso semipresencial possibilitará o fortalecimento das competências pedagógicas dos preceptores, capacitando-os para aplicar, efetivamente, as metodologias ativas, no contexto da prática em saúde. Desta forma, a capacitação pode contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes de saúde.

EXPLORANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVIMENTO DE ATRIBUTOS DOCENTES

PATRICIA VIRGÍNIA DE CASTRO ARGOLLO¹
LIVIA MARIA MOURA MEIRA ROCHA¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: docência universitária, educação física, interdisciplinaridade, assessoria pedagógica, educação permanente.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar uma prática pedagógica desenvolvida pelo Núcleo de Supervisão Acadêmico-Pedagógica (NUSP), com os docentes do curso de Graduação em Educação Física, destacando a parceria entre o núcleo pedagógico e coordenação de curso. A iniciativa contou com a colaboração da Coordenação do Curso de graduação em Educação Física. Nessa prática a abordagem se baseou na promoção da interdisciplinaridade na docência do Ensino Superior em Educação Física, levando em consideração a reflexão sobre a prática. Esta abordagem interdisciplinar na Educação Física no Ensino Superior, com a mediação da supervisora pedagógica, demonstrou resultados positivos e a necessidade de uma prática pedagógica mais crítica e reflexiva. Em resumo, este relato de experiência destaca a importância da assessoria pedagógica no ensino superior frente ao trabalho com docentes e coordenação de cursos, trata-se de uma relação de parceria universitária, para poder pensar, repensar e transformar as práticas de ensino.

Objetivos

Este relato de experiência visa compartilhar nossa jornada na promoção da interdisciplinaridade na docência do Ensino Superior, com foco na formação de profissionais de Educação Física na área da Saúde, dentro de uma Escola Médica.

Relato de experiência

Destaca a importância da interdisciplinaridade na formação de profissionais de saúde aptos a enfrentar desafios contemporâneos, isso permitiu ampliarmos o olhar para a prática docente e à docência no Ensino Superior, apontando desafios, entraves e caminhos, numa perspectiva pedagógica, consciente e crítica. Este relato de experiência registra a importância da assessoria pedagógica no ensino superior frente ao trabalho com do núcleo composto por oito pedagogas especializadas, que

Reflexão sobre a experiência

Durante a abordagem, o tema em evidência, foi encarado como fundamento central da Pedagogia Universitária para Educação Física. Para tal fundamento, foram criadas oportunidades para que os envolvidos pudessem entender: conceitos, suas implicações, sentidos e intencionalidades, conseguindo articular o pensamento relacionando teoria e prática, envolvendo-se em projetos e atividades que abordassem questões complexas e desafios reais, tais como: um novo olhar para turmas e seus perfis, a metodologia utilizada em sala de aula, o diálogo e conexões com os conteúdos entre seus componentes e demais componente do semestre, formas de avaliar, processos de ensino-aprendizagem. Um exemplo prático desse compromisso com a interdisciplinaridade foi a colaboração, que surgiu, à medida que entendiam o sentido da conexão, do diálogo e a perspectiva interdisciplinar com colegas de outros componentes, foram tecendo fios e construindo pontes para desenvolver um curso em conjunto, mais integrado, que tratassem o indivíduo de forma integrada.

Conclusões ou recomendações

Ao adotar uma abordagem interdisciplinar na docência, conseguimos proporcionar aos docentes uma formação mais abrangente e alinhada com as demandas contemporâneas. Além disso, desenvolvemos atributos docentes essenciais, como flexibilidade, colaboração, aprendizado contínuo e comunicação eficaz. No futuro, planejamos expandir ainda mais nossa abordagem interdisciplinar, integrando novas áreas de conhecimento e colaborando com profissionais de diferentes cursos. Acreditamos que essa abordagem preparará nossos professores não apenas para serem profissionais de Educação Física e da Saúde qualificados, mas também para enfrentarem os desafios complexos de um mundo interconectado e em constante evolução.

AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE AS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

MARIA IVANILDE DE ANDRADE¹
LUCIANA LATORRE GALVES OLIVEIRA¹
JULIANA LIMA DE SOUZA DINIZ¹
NÚNCIO ANTÔNIO ARAÚJO SÓL¹
FLAVIA B ZAMPIROLO¹
ANTÔNIO GAUDI PINHEIRO VORCARO GARCIA¹

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ações em Saúde. Práticas Médicas.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O presente trabalho advém de um relatório de atividades práticas supervisionadas realizadas por seis acadêmicos da segunda etapa do curso de medicina de uma faculdade privada da região metropolitana de Belo Horizonte. Os acadêmicos desenvolveram as ações em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), pertencente ao município da mesma região. O estágio curricular é inerente à disciplina Práticas Médicas no SUS, sendo, portanto, supervisionado por um preceptor dentro da UBS. A cada final de etapa, além do produto técnico pactuado junto à gestão de saúde do município, os acadêmicos entregam um relatório das atividades desenvolvidas durante o semestre.

Objetivos

Apresentar ações que foram desenvolvidas em uma UBS, durante o estágio curricular, por acadêmicos da segunda etapa do curso de graduação em Medicina.

Relato de experiência

Os acadêmicos descreveram todas as atividades realizadas em campo de estágio, descrevendo as datas, a programação, as ações realizadas e as reflexões sobre cada uma delas. Dentre as ações descritas pelos acadêmicos no relatório final de estágio, pode-se citar: atualização dos procedimentos operacionais padrão (POP) da unidade, sendo eles: os POPs referentes à administração de medicamentos por via nasal, auricular, ocular, endovenosa e intramuscular (nas regiões deltoide, vasto lateral da coxa e ventroglútea); participação da Campanha de Vacinação Antirrábica; participação das ações do “Setembro Amarelo”, em menção à prevenção do suicídio, nessa ação foram feitas palestra educativas, blitz da saúde em pontos estratégicos do município e sala de espera junto aos pacientes; capacitação das equipes multiprofissionais para participação da campanha dia D de Multivacinação; participação da Campanha dia “D” Outubro Rosa, onde durante todo o mês, foram trabalhadas ações educativas e de conscientização em relação à prevenção do câncer de mama e uterino; realização de oficina de treinamento de educação continuada em saúde com as técnicas de enfermagem e agentes comunitárias de saúde (ACS); participação da Campanha Novembro Azul, com o objetivo de estimular homens para prevenção do câncer de próstata e maior procura pelos serviços de saúde.

Reflexão sobre a experiência

Os acadêmicos pontuaram que a realização das ações trouxe um impacto positivo para a UBS e equipes de saúde, facilitando a comunicação, estreitando o vínculo com os profissionais e pacientes, além de melhorar a qualidade assistencial prestada naquele serviço. Os alunos reforçaram a importância contínua de revisões e treinamentos, para assegurar a aderência às melhores práticas e a excelência nas operações de saúde. Referiram ainda que a diversidade de ações trabalhadas, reafirmaram o compromisso acadêmico com o bem-estar social, trazendo ainda, reflexões sobre mudanças de paradigmas e preconceitos em relação ao SUS.

Conclusões ou recomendações

Mediante a descrição feita pelos acadêmicos no relatório, discentes e instituição de ensino caminharam em conjunto, com o propósito de estabelecer laços entre a equipe e comunidade. No âmbito comunitário, a participação ativa dos mesmos promoveu uma interação mais próxima com os pacientes e a melhora do vínculo com a unidade. Todas essas ações implementadas tiveram como objetivos fundantes a implementação de propostas de educação em saúde e fortalecimento da integração da equipe da unidade junto aos usuários.

A IMPORTÂNCIA DO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

NATHALIA BARROS POEYS¹
BIANCA PECLY PARENTE¹
ROZILEIA SILVA LEONARDO¹
ANDREA PEREIRA PIMENTEL DE SOUZA¹
KEVILLYN WINSLET DE OLIVEIRA LEITE¹
KEVLIN DE SOUZA¹

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

Palavras-chave: Educação em Saúde; Preceptoria; Aprendizagem; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

Durante as práticas ambulatoriais vivenciadas pelos acadêmicos de Medicina surgem questionamentos e inseguranças diante dos diferentes cenários de prática e diversidade dos pacientes. O preceptor é responsável por mostrar o caminho, servir como guia, estimular o raciocínio e contribuir com a formação pessoal do médico.

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é destacar a importância da vivência nas Unidades Básicas de Saúde com a presença do preceptor, bem como a postura desse profissional de forma a contribuir com o conhecimento do discente de Medicina.

Relato de experiência

Durante os atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde em uma cidade do interior do Rio de Janeiro, foi observado a importância da presença e orientação do preceptor, uma vez que, ele se configura como ponto de apoio, segurança e consulta para dúvidas frequentes. Esse acompanhamento pelo profissional especializado e capacitado influencia positivamente no aprendizado e desenvolvimento do estudante. Durante os atendimentos, a preceptora supervisiona diretamente os discentes, oferecendo autonomia na proporção que o aluno desenvolve conhecimento teórico e habilidades necessárias. Além disso, do mesmo acessível e orientou no diagnóstico e tratamento adequado. Além disso, durante as consultas a professora corrige eventuais erros e fornece insights sobre cada caso, como por exemplo, a metodologia de escolha para os corticoides e o manejo de doenças dermatológicas. Nesse viés, a preceptora demonstra uma preocupação e dedicação para a construção do conhecimento médico do grupo de alunos, além de, demonstrar a constante atualização em temáticas recorrentes nos ambulatórios de clínica médica através de discussões presenciais e em grupos de rede social. Ademais, fica evidente a habilidade de comunicação, o cuidado com o paciente e a postura ética da preceptora perante os alunos e pacientes, o que pode ser observado por meio de elogios e afetividade que os pacientes demonstram com a médica.

Reflexão sobre a experiência

O preceptor auxilia não apenas no conhecimento técnico-científico, mas também, no desenvolvimento de profissionais éticos e humanizados. O preceptor é capaz de orientar os alunos para as áreas e especificidades que necessitam ser estudadas pelo grupo, de acordo com as lacunas de conhecimento observada. Ademais, a postura profissional auxilia na construção da característica pessoal e profissional de cada aluno, contribuindo com o processo de interação social e interpessoal.

Conclusões ou recomendações

Pode-se concluir que ser preceptor é ser e ensinar a ser ouvinte, humano, ético e ter o conhecimento essencial para cada situação que a medicina proporciona. É entender a patologia, saber o diagnóstico, a conduta adequada e principalmente, saber criar interações de confiança entre médico e paciente, médico e aluno e ajudar na formação de um médico humanizado, crítico e reflexivo.

O USO DE ESCAPE ROOM COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES CURRICULARES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

GLEYCE PADRAO DE OLIVEIRA¹
ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES¹
ISABELE BANDEIRA GONÇALVES ZAMPAGLIONE¹
AMANDA MATIAS BEZERRA¹
JÚLIA FIGUEIREDO HARB MOTA MATTOS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Escape room; educação médica; avaliação; tomada de decisão

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A formação médica requer o desenvolvimento de habilidades clínicas, tomada de decisão e trabalho em equipe, além do domínio do conhecimento teórico. Tradicionalmente, as avaliações nessa área têm sido realizadas através de métodos convencionais, como provas escritas e avaliações práticas. No entanto, abordagens inovadoras estão sendo exploradas, e os escape room surgem como uma estratégia pedagógica emocionante e eficaz para avaliar as habilidades curriculares dos estudantes de Medicina. Originários do mundo do entretenimento, os escape rooms são ambientes imersivos nos quais os participantes são desafiados a resolver quebra-cabeças e enigmas para alcançar um objetivo específico e "escapar" do espaço dentro de um limite de tempo.

Objetivos

Geral: Analisar o uso de escape room na avaliação de habilidades curriculares dos estudantes de Medicina. Específicos: Avaliar a eficácia do uso de escape room na avaliação de habilidades clínicas, tomada de decisão e trabalho em equipe dos estudantes de Medicina. Investigar a percepção dos estudantes sobre a utilidade e a relevância dos escape rooms como método de avaliação. Identificar possíveis benefícios e desafios associados ao uso de escape rooms na formação médica.

Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa, com buscas nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Scielo. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2023 que descreviam o uso de escape room como uma estratégia de avaliação no contexto da formação médica. Os critérios de inclusão foram estudos originais e revisões sistemáticas publicados em periódicos científicos, enquanto os critérios de exclusão foram estudos não relacionados ao tema ou disponíveis apenas em resumos.

Resultados Discussão

Os estudos incluídos apresentaram uma variedade de abordagens na implementação de escape room para avaliação de habilidades curriculares, incluindo simulações de casos clínicos, procedimentos práticos e tomada de decisão em situações de emergência. Os resultados indicaram uma recepção positiva por parte dos estudantes e uma melhoria percebida em suas habilidades clínicas após participarem de atividades de escape room, bem como abordou os principais achados dos estudos incluídos, destacando os benefícios potenciais do uso de escape room na avaliação de habilidades curriculares dos estudantes de Medicina. O escape room como ferramenta pedagógica na formação médica reside na sua capacidade de simular cenários clínicos complexos e realistas, nos quais os estudantes são confrontados com desafios típicos da prática médica. Ao trabalhar em equipe e aplicar seus conhecimentos teóricos na resolução de problemas práticos, os estudantes têm a oportunidade de demonstrar suas habilidades clínicas de uma maneira dinâmica e interativa.

Conclusões

Portanto existe um potencial promissor do uso de escape room como uma abordagem inovadora na avaliação de habilidades curriculares dos estudantes de Medicina. Embora os estudos demonstrem resultados encorajadores, é necessário um maior número de pesquisas com metodologias mais robustas para melhor entender o impacto do uso de escape room na formação médica. Essa abordagem pedagógica pode representar uma oportunidade valiosa para promover uma aprendizagem mais ativa e eficaz no contexto do curso de graduação em Medicina.

GAMEIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO E FIXAÇÃO

DAVID XIMENES DE ARAÚJO NETO¹
RAFAEL CUNHA FIORAVANTE LISBOA¹
CAROL MIZIARA HIRSCH¹
AMANDA APARECIDA DA SILVA MACHADO¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: HPV; Educação Médica; Aprendizado Estruturado Profundo; Medicina de Família e Comunidade;

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A incorporação de elementos de jogos na educação é uma tradição antiga, com educadores explorando métodos ao longo dos anos para tornar o processo de aprendizado cada vez mais atraente, bem como mais fácil. Este campo de estudo e prática está atualmente em um estado de constante expansão, uma vez que é alimentado pela era digital e novas abordagens pedagógicas inovadoras. A gameificação implica a integração de uma variedade de componentes lúdicos, tais como recompensas, competições, desafios e narrativas, em contextos que não possuem uma relação direta com jogos, como é o caso dos ambientes educacionais.

Objetivos

Os objetivos desse relato são: descrever a experiência da atividade interativa “passo e repasso” sobre o vírus HPV (da prevenção/microbiologia ao tratamento) realizada em um encontro de uma liga acadêmica de Medicina de Família e Comunidade.

Relato de experiência

Os ligantes foram divididos em equipes, compostas por alunos de diferentes períodos da faculdade. As equipes tinham que escolher um aluno como seu líder e ele ficaria responsável por verbalizar as respostas que foram concluídas após uma ponderação conjunta e as perguntas eram sobre o tema escolhido pelo diretório (HPV). As perguntas englobavam desde a prevenção e microbiologia do vírus, passando também por questões epidemiológicas, clínicas, patológicas e diagnósticas, finalizando com questões acerca do tratamento. O jogo oferecia duas opções, responder diretamente ou passar a pergunta para outra equipe. Cada resposta lhes concedia um ponto, mas se errassem a pergunta, perderiam um ponto a cada resposta errada. O elemento de passe do jogo, permitia transferir a pergunta para outra equipe, que ganharia mais pontos.

Reflexão sobre a experiência

O jogo "Passa ou Repassa" é uma ferramenta pedagógica eficaz que vai além do entretenimento, impulsionando o desenvolvimento intelectual e social dos alunos. Ele fomenta o pensamento crítico, a colaboração entre equipes e a constante avaliação de riscos ao decidir passar ou aceitar uma pergunta desafiadora. Essa dinâmica torna o aprendizado mais envolvente e promove o desenvolvimento de habilidades valiosas. Os estudantes são desafiados a tomar decisões rápidas e estratégicas, incentivando seu envolvimento ativo no processo de aprendizado. Decidir aceitar ou passar uma pergunta requer reflexão crítica sobre seu próprio conhecimento e confiança no assunto. A colaboração entre as equipes fortalece habilidades de comunicação, resolução de problemas em grupo e o espírito de equipe, refletindo situações do mundo real. Além disso, o jogo estimula o desejo de aprendizado ao criar um ambiente onde o conhecimento é valorizado e recompensado.

Conclusões ou recomendações

Por fim, muito tem-se estudado sobre a importância das emoções no processo de aprendizagem, uma vez que elas possuem um impacto positivo na construção de uma memória de longo prazo. Nesse sentido, ao administrar um conteúdo denso em um formato de game possibilita que o aluno/ligante desperte inúmeras emoções como: nervosismo, tensão, alegria, entusiasmo, tristeza e até mesmo frustração, as quais capturam a atenção e ajudam a reter essa memória, tornando-a mais relevante e clara, bem como fortalecendo as funções cognitivas. Diante do exposto, o game além de fomentar conexões emocionais com o conteúdo administrado, encoraja o aluno a desenvolver intuições e gerir intencionalmente e ativamente habilidades sociais e comunicativas.

CASO INTEGRADOR: A INTERDISCIPLINARIDADE NO CENÁRIO DE FORMAÇÃO MÉDICA.

SOFIA LACERDA DE SOUSA VILAÇA¹
DOUGLAS VINICIUS REIS PEREIRA¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC - CONTAGEM- MG

Palavras-chave: Raciocínio Clínico; Avaliação; Integração.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A formação médica atual é estruturada em semestres, com a divisão das disciplinas de maneira fragmentada. No entanto, a prática médica exige a integração desses conhecimentos acumulados ao longo dos anos. Para abordar essa questão, o modelo de avaliação Caso Integrador busca fomentar a conexão entre diferentes disciplinas. Ao final de cada semestre, os alunos são desafiados a abordar um caso clínico observado nas práticas comunitárias, relacionando-o com pelo menos três disciplinas estudadas durante o período. Os alunos aplicam seus conhecimentos no contexto desse caso e apresentam seus raciocínios em um seminário com toda a turma, envolvendo também discussões com os professores.

Objetivos

Integração de disciplinas anteriormente compartimentadas no modelo tradicional de ensino médico. Além disso, esta abordagem permite a revisão dos conhecimentos adquiridos durante o semestre, incentivando sua aplicação prática.

Relato de experiência

Durante o quarto período, os alunos participaram de uma disciplina que propôs essa atividade. Realizaram uma apresentação sobre um paciente de 70 anos, acompanhado durante todo o semestre, que enfrentava efeitos colaterais da chikungunya e tenossinovite. Relacionaram o caso com as viroses estudadas em microbiologia, com o processo de envelhecimento explorado em Introdução ao Raciocínio Clínico, e com a anamnese e exame físico abordados em Introdução à Semiologia.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência permitiu integrar conhecimentos, revisá-los e aplicá-los de forma prática. Além disso, promoveu um vínculo mais próximo com o paciente, pois o estudo de sua condição trouxe maior compreensão sobre os diagnósticos e abordagens propedêuticas, tanto para este caso específico quanto para casos futuros similares.

Conclusões ou recomendações

O modelo de avaliação Caso Integrador demonstrou ser eficaz ao integrar conhecimentos e aplicar conceitos em casos reais, promovendo uma experiência valiosa para os alunos. Essa abordagem incentivou um relacionamento mais próximo com os pacientes e permitiu consolidar conteúdos e desenvolver habilidades importantes para a prática médica, contribuindo para uma formação médica mais completa e integrada.

O ATUAL CENÁRIO DO TESTE DE PROGRESSO: UMA FERRAMENTA AVALIATIVA EFETIVA?

VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA¹
RAFAEL ALVARENGA DE OLIVEIRA PEREIRA²
ELOÁ FERNANDA FERREIRA DO NASCIMENTO¹
MARÍLIA GABRIELA CALAZANS CARVALHO³
EMILLY KAROLLINY SOARES SANTOS³
HELOISA HELOU DOCA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/SP - UNIMAR
2 UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - SP - UNIMES
3 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Desempenho Acadêmico; Educação Médica.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O Teste de Progresso (TP) constitui modalidade de avaliação de conhecimentos aplicada institucionalmente, sendo um importante instrumento de análise e controle da qualidade das atividades de ensino-aprendizagem e no progresso da aquisição de conhecimentos. A expansão do TP no Brasil pela Associação Brasileira de Educação Médica (Abem) tem contribuído para aperfeiçoar a cultura avaliativa no âmbito da educação médica brasileira. Neste contexto, compreender as vantagens, limitações e desafios relacionados ao papel do TP na avaliação formativa torna-se encargo fundamental para o aprimoramento individual, coletivo e sistêmico das escolas médicas.

Objetivos

Refletir sobre o impacto da aplicação do Teste de Progresso na avaliação formativa do estudante de medicina no Brasil.

Métodos

Revisão integrativa envolvendo a questão foco: “O Teste de Progresso é uma ferramenta eficaz na avaliação formativa dos estudantes de medicina no Brasil? Desse modo, foram selecionados estudos brasileiros em inglês e português das bases de dados Elsevier Science Direct, PubMed/Medline e SciELO dos últimos dez anos. Os descritores utilizados foram “teste de progresso”, “educação médica”, “avaliação de desempenho” e o operador booleano “AND”, seguindo as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for a Systematic Review and Meta-Analysis). Foram incluídos estudos transversais completos que possuíam relação com a temática, excluindo relatos de experiência, editoriais, revisões de literatura e estudos de pós-graduação e/ou outros cursos além da medicina.

Resultados Discussão

Foram analisados sete estudos em diferentes escolas médicas brasileiras. Observa-se que a inclusão do TP no programa institucional de avaliação do estudante traduz como incentivo à aprendizagem mais profunda e significativa. Nos estudos apreciados o ganho de conhecimento dos estudantes é progressivo, sendo mais acentuado a partir do terceiro ano da graduação e atingindo aproximadamente 70-75% no sexto ano. Além disso, entre os faltosos que não realizam o TP há uma tendência sistemática de existirem alunos com piores índices de desempenho acadêmico. No cenário de inserção na pós-graduação, foi demonstrada significância entre as notas do TP do sexto ano com a aprovação na residência médica. Os estudos oferecem dados confiáveis para apoiar importantes decisões pedagógicas, tais como identificação de alunos em risco acadêmico por baixa performance e o desempenho cognitivo ao final do curso. Alguns autores sugerem que a aplicação do TP com frequência anual constitui importante limitação, demandando um preparo logístico custoso tanto pela necessidade de docentes competentes quanto pelo espaço físico institucional adequado.

Conclusões

A “cultura avaliativa somativa” do âmbito das unidades curriculares, como disciplinas, módulos e estágios, representam desafios a serem superados na aplicação do TP. De modo geral, a efetividade do TP dentro do sistema institucional depende de medidas que estimulem a participação ativa do egresso, sendo capaz de registrar seus resultados e refletir sobre seu desempenho. Em especial, a utilização sistemática do TP nas escolas médicas pode trazer benefícios substanciais aos estudantes. Contudo, sugerem-se mais estudos quantitativos para melhor análise do seu impacto positivo e/ou negativo na construção da aprendizagem e qualificação dos processos avaliativos nas escolas médicas brasileiras.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE MEDICINA ACERCA DO COMBATE À TUBERCULOSE

EMILLY KAROLLINY SOARES SANTOS¹
ALÍCIA FREITAS DE LIMA MEIRELES¹
MARÍLIA GABRIELA CALAZANS CARVALHO¹
RAYSSA DAPHENE LIMA SANTOS¹
IZANE LUÍSA XAVIER CARVALHO ANDRADE¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Tuberculose; Educação em saúde; Estudantes de medicina

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A Tuberculose é evidenciada como uma das grandes preocupações para a saúde pública mundial sendo, inclusive, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a segunda maior causa de morte infecciosa do mundo em 2022. Apesar dos avanços acerca do diagnóstico e tratamento da doença, o estigma sobre os pacientes com tuberculose e sobre informações gerais no que diz respeito à enfermidade ainda estão profundamente enraizados na sociedade, de forma que certos entendimentos equivocados podem prejudicar o progresso contínuo no atendimento e nas linhas de cuidado da doença.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina frente a uma ação extensionista e ressaltar a importância da educação em saúde na formação dos acadêmicos de Medicina.

Relato de experiência

O mês de março é considerado o mês da conscientização acerca da tuberculose, tendo isso em vista, foi realizada uma ação educativa por acadêmicos de medicina do segundo período em uma Unidade Básica de Saúde no estado da Bahia sobre as principais informações sobre a doença, na qual foi discutido, em especial, como perceber os sinais iniciais da tuberculose, quais são os serviços de saúde que devem ser procurados e a importância de realizar o tratamento completo e corretamente.

Reflexão sobre a experiência

No início da apresentação, os pacientes que estavam na recepção e eram ouvintes da apresentação ainda estavam mais retraídos, apesar de atentos, porém à medida que seguiu-se a explanação, muitos ficaram mais à vontade e inclusive participaram do momento trazendo exemplos que viveram em suas famílias e fazendo perguntas sobre o tema. É importante ressaltar que essa interação tornou o momento muito mais produtivo do que apenas uma apresentação totalmente expositiva e foi incentivada por meio de perguntas feitas para os ouvintes. Também foi utilizado um cartaz com algumas imagens que chamaram atenção dos pacientes e ilustraram aquilo que estava sendo discutido no momento. Foi perceptível que algumas informações sobre a tuberculose, que circulavam há muitos anos, ainda estão no repertório da população, principalmente entre os de maior idade.

Conclusões ou recomendações

Sendo assim, a atualização se faz constante e a disponibilidade de eventos como esse, não apenas sobre a tuberculose, mas também acerca de outras enfermidades são importantes para manter a comunidade informada e como estratégia de prevenção e promoção de saúde na área da atenção básica. A prática realizada na Unidade Básica de Saúde promoveu a reflexão acerca da necessidade de continuar a organizar ações de educação em saúde para a população, a fim de ampliar o conhecimento, que se configura como a melhor forma de colocar o indivíduo como protagonista no cuidado de seu bem-estar e como maneira de mitigar agravos e doenças.

REVOLUÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: O QUE PENSAM PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA TECNOLOGIA SOBRE A SUBSTITUIÇÃO DO TRABALHO DOCENTE PELA IA

LUIZ FERNANDO QUINTANILHA¹
ANA KAROLINA FRANCO DA MOTA DIAS²
THIAGO SANTOS DE MELO²
MARIA LUISA GALVÃO B. FIALHO³
KATIA DE MIRANDA AVENA¹

1 Grupo de Pesquisa em Educação em Saúde (GPEDUCS)

2 Faculdade Zarns - Salvador

3 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação Médica; Tecnologia de Informação Médica.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A crescente inserção da inteligência artificial (IA) na educação médica é reflexo da rápida evolução tecnológica e da busca por métodos inovadores de ensino-aprendizagem. Considerando sua natureza disruptiva, é necessário discutir profundamente a inserção da IA na educação e antecipar seus possíveis impactos, uma vez que a autonomia dos professores e sua relação com os estudantes ainda são consideradas fundamentais.

Objetivos

Comparar as percepções de professores na área da educação médica e de profissionais de tecnologia acerca da possibilidade de substituição de funções docentes pela IA.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, quali-quantitativo, descritivo e analítico. A amostra foi composta por 79 participantes (62 docentes do curso de medicina e 17 profissionais da tecnologia). Os dados foram coletados via formulário online, anônimo, contendo perguntas de escolha única e em escala Likert de cinco pontos, além de uma questão aberta acerca das percepções dos respondentes. As perguntas abordaram 14 competências docentes e a possibilidade de sua substituição pela tecnologia de IA. As respostas foram categorizadas em cinco alternativas (competência não absorvível pela IA; absorvível em curto prazo; absorvível em médio prazo; absorvível em longo prazo e absorvível em tempo indeterminado). Os dados foram analisados utilizando o programa JAMOVI. Análises inferenciais foram realizadas através do Teste Qui-quadrado, sendo considerada significância estatística quando $p < 0,05$. Qualitativamente, os pesquisadores organizaram as respostas espontâneas para identificar padrões significativos. Posteriormente, as citações mais representativas foram expressas com base nos padrões observados, sendo agrupadas em categorias analíticas.

Resultados Discussão

Dentre as 14 funções docentes consideradas, quatro delas apresentaram percepções significativamente diferentes entre os dois grupos avaliados. Quando perguntados sobre a capacidade da IA em "alterar o material didático conforme as necessidades", "antecipar possíveis dificuldades, dúvidas e equívocos", "relacionar conhecimentos antigos e novos na área de conhecimento" e "elaborar cronograma de atividades", a maioria dos profissionais de tecnologia relatou acreditar em substituição dessas funções a curto prazo, em contraste com a percepção dos docentes (55,4% vs. 13,9%; $p < 0,05$). Além disso, os dados indicaram que 76,2% dos professores e 92,9% dos profissionais de tecnologia acreditam que a IA trará grande impacto na educação médica. Neste contexto, houve uma divergência quanto ao prazo esperado para a essa substituição: enquanto a maioria dos profissionais de tecnologia acreditam em uma substituição "a curto prazo", os docentes tendem a considerar um "longo prazo" ou "prazo indeterminado". As análises qualitativas revelaram uma ênfase na essencialidade do papel humano, mesmo entre aqueles participantes que consideram a substituição como positiva. Não foram identificadas influências significativas das variáveis sociodemográficas sobre essas percepções.

Conclusões

Os professores creem que parte de suas funções no magistério superior têm o potencial de serem absorvidas pela IA. Todavia, em contraste com a percepção dos profissionais de tecnologia, os docentes acreditam que essa substituição não será a curto prazo e tendem a destacar a essencialidade do papel humano do professor. Por outro lado, profissionais de tecnologia veem a inserção da IA na educação médica como um caminho natural e inevitável com repercussões nas funções docentes a curto prazo.

JOGOS VORAZES DA ARENA “ESTROMA ENDOMETRIAL” – STORYTELLING EMBRIOLÓGICO INSPIRADO NA OBRA DE SUZANNE COLLINS “THE HUNGER GAMES”

BEATRIZ ROCHA FERREIRA¹
BARBARA THAYNA CORINGA DE QUEIROZ¹
CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA¹
ALANNA CHIRLE SILVA CURUAIA¹
GILBERTO CARNEIRO DOS SANTOS JUNIOR¹
TRACY MARTINA MARQUES MARTINS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Embriologia; Aprendizado Ativo; Educação Médica.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A educação médica está em constante evolução, e busca métodos para despertar a criatividade, criticidade e conhecimento. O Storytelling como metodologia ativa é uma opção, transmitindo conteúdo de forma lúdica, contribuindo na retenção de informações e aprendizado.

Objetivos

Relatar o uso da técnica Storytelling como método de estudo de Embriologia Humana da 2ª semana gestacional

Relato de experiência

No estudo da gestação, com o intuito de explicar os eventos de maneira criativa, discentes inspiraram-se na narrativa de Jogos Vorazes. Comparando a aventura do com as modificações uterinas decorrentes da implantação. Os estudantes desenvolveram a atividade, que foi narrada ao som da música oficial da saga cinematográfica, o que contribuiu na imersão no ambiente de “campo de batalha” do embrião. Leu-se: Em um mundo distópico, para sobreviver aos Jogos Vorazes da arena Estroma Endometrial, você precisa enfrentar a etapa de 2ª semana de desenvolvimento, sendo o chamado Blastocisto, o tributo escolhido no sorteio do Distrito 2. Para dar início a batalha, o Blastocisto escolheu como modelo de armadura o Trofoblasto, por diferenciar-se em citotrofoblasto como proteção interna, e sincitiotrofoblasto, como proteção externa, esta última como arma e objetivo principal de fixar-se na arena. A proteção externa do tributo no decorrer do jogo acaba invadindo a parede da arena, fazendo com que lacunas com suprimento presentes na parede contribuam para sua nutrição (circulação uteroplacentária), enquanto a parte interna da armadura vai se fortificando (vilosidades primárias), assim, o tributo consegue sobreviver ao início dessa fase, ficando alojado na arena Estroma Endometrial. Nessa batalha de sobrevivência, o tributo foi se percebendo mais maduro, e moldando seu ser interior para sobreviver a batalha, descobrindo que como embrioblasto, ele pode ter qualidades e características de um epiblasto e hipoblasto, para como um “ser só”, torna-se assim, um disco bilaminar. A parte de si, que ele se reconhece como epiblasto, é seu “eu guardião”, transformando-se em amnioblasto, soldados que protegem a cavidade amniótica, seu território. Enquanto concomitantemente, a outra parte de sua personalidade protetora, reconhecida como hipoblasto, chega a caverna Membrana Exocelômica, com o objetivo de nutrir e proteger seu “eu mais frágil”, sua vesícula vitelínica. A medida que passam-se os dias na arena do jogos, a dificuldade aumenta, sendo necessário fazer alianças com outros distritos, como o tributo do Distrito 12 (Mesoderma extraembrionário), que consegue preencher, com sua proteção, a armadura trofoblástica do espaço amniótico, que é um território desconhecido. Assim, por volta do 14o dia de sobrevivência na arena, ao perceberem que unindo esforços eles formam a cavidade coriônica, um elo forte, os distritos estão aptos para enfrentar a próxima fase na arena, vulgo 3ª Semana de Gestação. E que a sorte esteja ao seu favor!

Reflexão sobre a experiência

A experiência do Storytelling no processo de ensino-aprendizagem foi positiva. A dinâmica deteve a atenção dos alunos pelo ambiente de imersão, ambientação musical e narrativa, que associou o imaginário do mundo fictício com acontecimentos da gestação; promovendo aprendizado.

Conclusões ou recomendações

A Storytelling foi capaz de promover o trabalho em grupo, com bom desempenho, integrando narrativas envolventes e promovendo a educação eficaz. Correlacionando conceitos teóricos do desenvolvimento humano, ao transformar conceitos e ambientes da gestação, em um ambiente fictício acessível e contextualizado.

EDUCAÇÃO PERMANENTE – FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO E MUDANÇA DA PRÁTICA DOCENTE

CLAUDIA DE LIMA RIBEIRO¹
CLAUDIA CRISTINA DIAS GRANITO MARQUES¹
ISABELA DA COSTA MONNERAT¹
LEILA RANGEL DA SILVA¹
SELMA VAZ VIDAL¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino , Formação, Educação Permanente

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

Considerando o posicionamento da UNESCO, propagando princípios que compreende a educação e qualificação do fator humano como ferramentas fundamentais para se alcançar a produtividade econômica e o desenvolvimento do país, surge o conceito de Educação Permanente. Diante da mudança de modelo empresarial no mundo do trabalho da saúde, e no Brasil com a criação do SUS revela-se a necessidade da mudança na formação dos trabalhadores da saúde e conseqüentemente a mudança nos currículos e a implantação da metodologia ativa de ensino. A Educação Permanente, é um instrumento permanente, que estimula os trabalhadores a terem novas posturas para um melhor cuidado com a saúde, reconhecendo o trabalho um espaço que deve possibilitar reflexão contribuindo para a mudança social e consolidação do SUS. O Ministério da Saúde organiza a formação e implanta a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde instituindo Polos de Educação Permanente em Saúde, Comissões Integração Ensino Serviço e os Colegiados de Gestão, deixando claro que a educação deve ser um modo de produzir mudança, enfim produzir trabalho vivo.

Objetivos

Relatar os impactos e a importância da Educação Permanente para qualificação do trabalho docente e identificar os casos traçadores do grupo

Relato de experiência

A educação permanente é realizada no ensino de graduação em Enfermagem com os professores/tutores uma vez por semana. A instituição considera a EP um pilar essencial para os professores das ciências da saúde que adotam a metodologia ativa, como a aprendizagem baseada em problemas. Ao investir continuamente no desenvolvimento profissional, foi inserida na EP uma psicóloga para facilitar a roda dos docentes e possam: trocar experiências, fazer reflexões sobre resolução de problemas encontrados no dia a dia, compartilhar atualizações, descobertas científicas e técnicas para aplicação de ferramentas pedagógicas, capacitando-os a oferecer uma experiência educacional enriquecedora e eficaz para os estudantes. A EP permite que os docentes refinem suas habilidades de facilitação como tutores, promovendo assim o duplo protagonismo estudante-professor, cultivando um ambiente de aprendizado colaborativo.

Reflexão sobre a experiência

A EP favorece encontro em roda entre os professores promovendo explorar novas perspectivas e obter aprendizado contínuo/colaborativo. Torna-se uma oportunidade de atualização, troca de experiências e desenvolvimento de habilidades pedagógicas. Além disso, ao incentivar a reflexão sobre as práticas educacionais e a busca por inovação, contribui para melhor qualidade do ensino e criação de ambiente de trabalho mais estimulante e enriquecedor para os professores. Nesse contexto, a DCN reforça o aprender, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde. Dessa forma, enfrentam desafios complexos do mundo real do trabalho e operam de maneira conjunta em que todos usufruem o protagonismo e a produção coletiva, enfim transformam as práticas profissionais em organização de trabalho vivo.

Conclusões ou recomendações

A EP é uma ferramenta de gestão do trabalho na educação em saúde onde problematiza-se as situações, escuta-se as opiniões e encontra-se caminhos de resolução fazendo com que se sintam responsáveis pelo processo e de formar comprometimento frente às dificuldades, um recurso de aprendizagem e acompanhamento.

A IMPORTÂNCIA DO PRECEPTOR NA JORNADA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZA COELHO ALVES DE PAULA¹
MARÍLIA SANTANA DA SILVA¹
TIFANNY KAURI DA SILVA¹
HIRES MARIA DO NASCIMENTO LIBERAL¹
ISABELA FERRAZ BARROSO ALBUQUERQUE¹
JACIRA THEODOSIO MENDES DA SILVA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Preceptor, Educação Médica, Ensino

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptor.

Introdução

Na jornada do estudante de medicina, a figura do preceptor desempenha um papel fundamental e multifacetado. Mais do que apenas transmitir conhecimento técnico, o preceptor atua como um guia, mentor e modelo para os futuros profissionais de saúde, tendo sua influência além das salas de aula e dos estágios clínicos, permanecendo por toda a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Neste contexto, é essencial compreender a importância do preceptor na construção do saber médico e na formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com a saúde e o bem-estar dos pacientes.

Objetivos

Evidenciar a importância da preceptoria na construção do conhecimento ao estudante durante o curso de medicina.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência da prática curricular vivenciada por discentes de medicina, na USF Frei Damião II, no ano de 2023, através do acompanhamento de ações da educação médica com auxílio de preceptor. Durante as práticas executadas, por meio do direcionamento do preceptor, foi propiciada a completa participação dos alunos nas consultas. A princípio, o processo de aprendizado na Unidade de Saúde vinculava os conhecimentos teóricos com a prática direcionada para a queixa específica de cada paciente. Nessa perspectiva, o preceptor permitiu o protagonismo dos acadêmicos durante toda a consulta, partindo, primeiramente, através da anamnese bem detalhada, colocando-se em prática uma comunicação efetiva e humanizada com o paciente, seguida pela execução do exame físico completo. Por fim, realizava-se a prescrição de um regime terapêutico, quando necessário, pelo preceptor, demonstrando aos acadêmicos seu mecanismo de ação medicamentoso, bem como, vinculado a sua importância clínica.

Reflexão sobre a experiência

A figura do preceptor vai além de apenas transmitir conhecimento técnico, eles desempenham múltiplos papéis, desde guia até modelo a ser seguido pelos estudantes. As vivências nos cenários reais permitiram a fomentação de reflexões sobre o papel do médico na Unidade Básica de forma direcionada. A prática real, amplia os conhecimentos clínicos e teóricos relacionados com a graduação. Evidenciando assim, os preceptores como peças fundamentais no processo de ensino teórico-prático tornando a experiência estimulante, influenciadora e positiva. A experiência vivenciada reforça que a prática com o auxílio não apenas contribui para a formação do conhecimento clínico dos futuros profissionais de saúde, mas também inspira autoconfiança, empatia e compromisso com a conduta médica. Esses elementos são fundamentais não só para o desenvolvimento individual dos estudantes, mas também para a qualidade da assistência oferecida à comunidade.

Conclusões ou recomendações

Concluiu-se que a execução teórico-prática com o auxílio do preceptor na prática médica não apenas contribui para a formação do conhecimento clínico dos futuros profissionais de saúde, mas também inspiram autoconfiança, empatia e compromisso com a prática médica, favorecendo toda a comunidade acadêmica e populacional, além de ampliar uma assistência holística em saúde.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS DURANTE O CURSO DE MEDICINA SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES.

DULCINETE VALÉRIA DE ALBUQUERQUE FERREIRA¹
PRISCILA DE VASCONCELOS SILVA¹
WILLYAN DOUGLAS DE MELO FELIX¹
YURE VICTOR NOGUEIRA DA SILVA¹
RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR¹
DAMARTINE NAIANE MARTINS FEITOSA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Pessoas com deficiência auditiva; Educação médica; Estudantes de medicina.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é definida como uma modalidade tanto de comunicação, como de gestos visuais, em que permite a possibilidade de melhores condições de vida, tanto no âmbito da saúde, da educação e do trabalho com relação aos surdos. Na formação médica, alinhados a um contexto social, é preconizado que o componente curricular das escolas médicas tenha uma abordagem transversal sobre direitos humanos e de pessoas com deficiência. O ensino de libras é considerado optativo na inclusão do projeto pedagógico. Com isso, muitos estudantes de universidades que incluem esse componente obtêm uma ampla aprendizagem que facilita a comunicação frente aos pacientes surdos.

Objetivos

Descrever, através de um relato de experiência, a percepção da importância do ensino de libras para estudantes de medicina.

Relato de experiência

Esse trabalho foi realizado com estudantes de medicina que tem em seu componente curricular na modalidade optativa o curso de libras. Os estudantes relatam que durante o semestre, a disciplina é dividida em três módulos, nos quais os estudantes aprendem a língua de sinais na comunicação de forma básica do cotidiano, até a comunicação não verbal do atendimento médico para o referido público. Para consolidar os conhecimentos acerca dessa temática, os estudantes relatam que são realizados trabalhos educativos em sala de aula, além disso, o docente pede para os estudantes acompanhem a rotina dos atendimentos à paciente com deficiência auditiva. Os estudantes relatam ainda que o estudo sobre essa temática ultrapassam as barreiras do ensino médico, fazendo com que esses alunos tornem-se cidadãos que disseminem inclusão e aprendam a avaliar as necessidades da população surda.

Reflexão sobre a experiência

O conteúdo programático do curso de libras na graduação médica permitiu que os estudantes conseguissem compreender as principais formas de comunicação da língua de sinais. Além de ser importante para o futuro profissional, segundo os estudantes, permitiu uma maior sensibilização ao atendimento clínico e integrativo para esse público.

Conclusões ou recomendações

O ensino de libras durante a graduação médica, segundo os estudantes, possibilita um amplo conhecimento da comunicação não verbal para o atendimento correto dos pacientes surdos. Além de tornar profissionais mais inclusivos, o aprendizado da linguagem de sinais é um diferencial do futuro profissional médico.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO: POTENCIALIDADES PARA A INTEGRAÇÃO DOS CENÁRIOS E DA EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

NATHÁLIA WINTTR CARIELLO¹
VITÓRIA SANTOS DE ANDRADE¹
TAYNA LÍVIA DO NASCIMENTO¹
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO¹
SANDRO PINHEIRO DA COSTA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos, Educação Médica, Integração Curricular.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A educação médica enfrenta o desafio de formar profissionais aptos a lidar com a complexidade e diversidade dos contextos de saúde, além de promover a integração entre teoria e prática. Nesse sentido, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) torna-se uma abordagem pedagógica promissora, capaz de proporcionar uma formação mais contextualizada e significativa. Este relato de experiência apresenta a implementação da ABP como estratégia para integrar os cenários de aprendizagem e potencializar a extensão universitária na formação médica. A ABP, fundamentada na resolução de problemas autênticos e na colaboração entre os estudantes, visa desenvolver competências essenciais para a prática médica, como raciocínio clínico, trabalho em equipe e habilidades de comunicação. Ao incorporar projetos que abordam questões relevantes para a comunidade local, a ABP possibilita a interação dos estudantes com diferentes contextos de saúde e promove o engajamento em atividades de extensão, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade.

Objetivos

Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência da aprendizagem baseada em projetos na educação médica, destacando sua potencialidade para integrar os cenários de aprendizagem e ampliar a participação dos estudantes em atividades de extensão universitária.

Relato de experiência

A partir da aprendizagem baseada em projetos os estudantes foram desafiados a identificar problemas de saúde pública na comunidade local e desenvolver propostas de intervenção. Através de encontros regulares com preceptores nesses territórios vivos, os alunos foram orientados na elaboração e execução de seus projetos, que abordaram temas como promoção da saúde mental, prevenção de doenças crônicas e melhoria do acesso aos serviços de saúde. Durante esse processo, observamos um aumento significativo no envolvimento dos estudantes, que se mostraram motivados e comprometidos em buscar soluções para os problemas identificados. Além disso, a ABP proporcionou uma integração mais efetiva entre os diversos cenários de aprendizagem. Os projetos desenvolvidos pelos alunos permitiram a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, bem como a interação com profissionais de saúde e membros da comunidade, enriquecendo sua formação acadêmica e promovendo uma visão mais integrada da prática médica.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de aprendizagem baseada em projetos na educação médica suscita reflexões sobre o papel da universidade na formação de profissionais comprometidos com as necessidades e demandas da sociedade. A ABP não apenas proporciona uma formação mais integrada e contextualizada, mas também estimula o protagonismo dos estudantes, incentivando-os a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Conclusões ou recomendações

Diante dessa vivência pode ser destacado que a aprendizagem baseada em projetos apresenta grande potencial para promover a integração dos cenários de aprendizagem e fortalecer a extensão universitária na formação médica. Ao adotar uma abordagem centrada no aluno e na resolução de problemas reais, a ABP contribui para a formação de profissionais médicos mais competentes, éticos e comprometidos com as necessidades da sociedade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS DO ENADE E USO PARA MELHORIA DA QUALIDADE ACADÊMICA

MELYSSA LIMA DE MEDEIROS¹
DEBORA CRISTINA ALAVARCE²
CAMILA VIEIRA SOUSA³
NATHAN MENDES SOUZA³

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP
2 UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI - UAM - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Avaliação educacional, Educação Médica, Intervenção Educacional

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é uma avaliação que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e tem por objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos, competências e habilidades desenvolvidas durante a graduação, além de sua atualização frente à realidade brasileira e global. A participação no exame é obrigatória para os estudantes habilitados, que atendem a critérios específicos de carga horária e progressão acadêmica. Na edição de 2023, o ENADE foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos vinculados ao Ano I do Ciclo Avaliativo, que inclui a medicina.

Objetivos

Descrever a experiência com a gestão dos processos que envolvem o ENADE do curso de Medicina e utilizar para melhoria da qualidade acadêmica.

Relato de experiência

O exame de 2023 foi o primeiro ciclo ENADE de um grupo educacional com 14 escolas de medicina, que a coordenação das ações regulatórias foi realizada pela Diretoria de Avaliação. Todas as 14 escolas foram envolvidas nos processos do ENADE e 7 destas, já tiveram seus estudantes avaliados em exames anteriores. O objetivo central foi desenvolver os gestores acadêmicos para os processos regulatórios do exame, incluindo todas as etapas previstas no edital. A primeira iniciativa foi analisar os indicadores de qualidade acadêmica e os relatórios dos cursos disponibilizados pelo INEP dos exames anteriores do ENADE, de cada uma das escolas de Medicina. Os dados dos indicadores de qualidades e do desempenho dos estudantes foram organizados e disponibilizados em dashboards, permitindo uma análise ampla e detalhada de cada uma das escolas. Em seguida, foi realizado um encontro com os gestores para apresentar os dados, desenvolver as equipes para os processos que envolvem o ENADE e compartilhar material de suporte. Após a publicação do edital, todas as atividades previstas foram organizadas em uma plataforma de gestão de projetos, de forma que todos os gestores pudessem acompanhar o cronograma e organizar as ações para cumprir os prazos regulatórios.

Reflexão sobre a experiência

Todos os coordenadores de curso inscreveram 100% dos seus estudantes ingressantes e concluintes habilitados para o exame; 98% dos estudantes preencheram o Questionário do Estudante no sistema do INEP (2% foram estudantes que solicitaram transferência, trancaram o curso e que colaram grau por ordem judicial, após o período de inscrição) e 100% dos coordenadores preencheram o Questionário do Coordenador. A centralização das ações em uma área da gestão acadêmica facilitou o desenvolvimento dos gestores, o acompanhamento das atividades e o suporte as equipes das escolas. Após a publicação dos resultados oficiais os gestores acadêmicos serão orientados a analisar o desempenho do seu curso, relacionando-o com outros indicadores de qualidade interna e a elaborar e implementar um plano de melhoria da qualidade, acompanhando de forma sistematizada o impacto das intervenções no desempenho de seus estudantes.

Conclusões ou recomendações

Esse ciclo de preparação para o ENADE foi considerado uma oportunidade premente para fortalecer a cultura de melhoria contínua nas escolas deste grupo educacional, pois os gestores acadêmicos puderam analisar os indicadores de seus cursos, entender a percepção dos estudantes sobre o processo formativo e estabelecer estratégias de melhoria contínua da qualidade da formação médica, preparando os estudantes para um ambiente profissional em constante transformação.

FORMAÇÃO DOCENTE LONGITUDINAL NO CURRÍCULO INTEGRADO UM DESAFIO ESTRUTURANTE

NÚNCIO ANTÔNIO ARAÚJO SÓL¹
LENA VÂNIA CARNEIRO PERES²
ANA MARIA VALLE RABELLO³
DANIENE CASSIA DOS SANTOS³
CLARICE MAGALHÃES RODRIGUES DOS REIS³
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO²

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

2 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Formação Docente; Currículo Integrado; Metodologias ativas

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

Segundo o Artigo 34 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES 3/2014), é mandatório que os cursos de Medicina mantenham um Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde. Este programa deve valorizar o trabalho docente, incentivar o envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso e promover seu aprimoramento por meio de estratégias de ensino ativas e interdisciplinares. Tais estratégias devem visar à transformação da escola médica e integrar-se ao cotidiano de docentes, estudantes e profissionais da saúde.

Objetivos

Compartilhar a estruturação e resultados das atividades da Coordenação de Formação e Desenvolvimento Docente Longitudinal (CFDDL), em 14 escolas de medicina de três regiões do Brasil, destacando os processos de trabalho implementados.

Relato de experiência

A avaliação dos docentes quanto aos cursos e oficinas oferecidos é amplamente satisfatória. No entanto, observa-se a necessidade de expandir essas atividades para aprofundar os fundamentos pedagógicos do currículo e proporcionar segurança ao docente em suas funções de tutoria e facilitação. A grande maioria dos docentes foram formados no currículo disciplinar, não tem formação ou experiência em metodologias ativas e no currículo integrado.

Reflexão sobre a experiência

O CFDDL estruturou um programa visando à capacitação inicial dos docentes iniciantes através do curso curto sobre MA e Currículo Integrado no início de cada semestre e, ao longo do semestre letivo, oficinas sobre temas curriculares específicos como avaliação formativa e somativa, portfólio, tutoria, ateliê de forma e função. O Colegiado também proporciona um ou dois encontros mensais de Educação Permanente/Reflexão da Prática (EP/RP) com os docentes de cada IES do grupo, visando o processamento de situações vivenciadas que saíram da rotina docente. O mesmo desconhecimento do currículo integrado se aplica aos preceptores do PMSUS e do Internato, em especial relativas ao processo avaliativo. Para estes, são oferecidas, por exemplo, oficinas de “comunicação não violenta”, “feedback”, “como dar e receber críticas”.

Conclusões ou recomendações

O principal desafio é alcançar a capacitação de 100% dos professores até 2025 com curso introdutório. Atualmente, 45% dos professores alcançaram certificação com pelo menos 75% de frequência no curso introdutório. A formação e o desenvolvimento dos docentes e preceptores são processos contínuos que devem ser constantemente aprimorados para atender às necessidades educacionais e pedagógicas do curso.

ALCANÇANDO ESCALABILIDADE E ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES NA APLICAÇÃO SISTEMÁTICA DO TESTE DE PROGRESSO

MELYSSA LIMA DE MEDEIROS¹
DEBORA CRISTINA ALAVARCE²
VINICIUS CANATO SANTANA²
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO²
JOAQUIM EDSON VIEIRA³
JOSÉ MANOEL DOS SANTOS²

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

2 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

3 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Teste de progresso, Educação Médica, Avaliação educacional

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O teste de progresso (TP) é reconhecido no Brasil e internacionalmente por sua relevância pedagógica, pois permite acompanhar como está sendo elaborado e consolidado o ganho progressivo de conhecimento do estudante, ao longo do seu processo formativo, especialmente em escolas médicas. Trata-se de uma avaliação que supera a simples medição do conhecimento científico, promovendo uma avaliação formativa que auxilia na autoavaliação de estudantes e instituições. Além disso, incentiva o aprendizado autodirigido, essencial para o desenvolvimento profissional dos futuros médicos. Em um conjunto de 14 escolas médicas o TP consiste em uma avaliação objetiva, composta por 120 questões de múltipla escolha, aplicada semestralmente a todos os estudantes na mesma data. Essa abordagem permite acompanhar o desempenho e evolução dos estudantes ao longo do curso.

Objetivos

Descrever a experiência do uso do Teste de Progresso em um grupo de escolas médicas nos últimos três anos.

Relato de experiência

Desde o segundo semestre de 2020 (2S20), um total de 50.684 aplicações do teste foram realizadas, e mais de dez mil estudantes participaram do nosso último TP, em quatorze escolas médicas. Painéis de avaliação permitem o registro e a soma dos resultados como instrumento para ampliar com sucesso as versões do TP em um curto período de tempo. A participação dos estudantes aumentou consistentemente ao longo das edições, como segue: TP#1 (2S20) 1.055 estudantes (23,8% de participação); TP#2 (1S21) 3.002 estudantes (59,8% de participação); TP#3 (2S21) 7.656 estudantes (76,6%); TP#4 (1S22) 9.069 estudantes (81,9% de participação); TP#5 (2S22) 8.969 estudantes (85,3%), TP#6 (1S23) 10.705 estudantes (90,1%) e TP#7 (2S23) 10.257 estudantes (90,2%). Além disso, foi observado um aumento sustentado nas pontuações (0-1000; Modelo de Rasch; TRI) entre os ciclos, variando de 470,0 (DP 78,8) no ciclo 1 (1º - 4º semestre); 502,7 (DP 90,8) no ciclo 2 (5º - 8º semestre); e 536,3 (DP 98,1) no ciclo 3 (9º - 12º semestre).

Reflexão sobre a experiência

Após sete TP consecutivos, foi observado um aumento no número de estudantes entre o TP#1 e o TP#4, especialmente porque novas escolas foram incorporadas ao grupo educacional. Entre os TPs TP#6 e TP#7 o número de estudantes parece ter atingido um platô de estabilidade. O engajamento superior a 90%, sugere que o que o TP está se tornando parte da cultura de autoavaliação dos estudantes, uma vez que é uma atividade voluntária.

Conclusões ou recomendações

O teste de progresso nesse grupo de escolas médicas tornou-se um processo de avaliação amplo e estruturado que permite escalabilidade. O acompanhamento da evolução pelo estudante agrega muito à sua avaliação formativa ao longo do curso, além disso permite que as instituições detectem os pontos fortes e as oportunidades de melhorias do seu currículo, gerando informações sobre o aproveitamento da estrutura e processo educacional em desenvolvimento e contribuindo para o processo de melhoria contínua da qualidade acadêmica.

UTILIZAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DURANTE A PRÁTICA CLÍNICA NO CURSO DE MEDICINA

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE¹
TELMA REGINATO MARTINS¹
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA¹
NILVA GALLI¹
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO¹
RICARDO BENETI¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Avaliação educacional; Metodologias e Ferramentas Baseadas nas TIC; Tecnologias de Informação e Comunicação.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A avaliação dos cenários de práticas no curso de medicina deve ser abrangente, utilizando instrumentos criteriosos que considerem não apenas as habilidades técnicas, mas também as habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas dos discentes. Isso contribui não apenas para a formação de profissionais competentes, mas também para o desenvolvimento de médicos humanizados e capacitados a lidar com os desafios da prática médica. É fundamental que ela seja formativa e contribua para a correção de falhas por meio do feedback imediato. O uso de tecnologias móveis tem se mostrado uma ferramenta promissora na educação médica, especialmente na avaliação prática em ambulatórios de saúde.

Objetivos

relatar a experiência de implementação bem-sucedida do aplicativo móvel como um instrumento de avaliação critério referenciado do desempenho dos estudantes nos cenários de prática do 8º período e do estágio supervisionado do 9º ao 12º período do curso de Medicina.

Relato de experiência

Durante estes períodos acadêmicos, os docentes e preceptores das disciplinas/estágios utilizam um aplicativo móvel desenvolvido especificamente para a avaliação do desempenho dos discentes durante a prática clínica e a sessão tutorial. A interface docente do aplicativo permite o registro em tempo real do conceito individual do discente de acordo com uma escala de Likert para um determinado critério escolhido pelo docente e conta com espaço para observações objetivas sobre o desempenho do discente durante as consultas nos ambulatórios de saúde. Os critérios de avaliação abrangem aspectos como habilidades de comunicação, competência clínica, raciocínio diagnóstico e ética profissional. A interface discente do aplicativo mostra o conceito e o feedback simultaneamente ao lançamento realizado pelo docente.

Reflexão sobre a experiência

A utilização do aplicativo móvel para avaliação do desempenho dos discentes durante a prática clínica é uma ferramenta eficaz e objetiva. Os docentes relatam uma maior facilidade na coleta e organização de dados, permitindo uma avaliação mais completa e justa do desempenho dos discentes. Os discentes também se beneficiam do feedback regular e personalizado fornecido pelos docentes, o que lhes permite identificar suas fortalezas e áreas de desenvolvimento. Além disso, a transparência do processo de avaliação promovida pelo uso do aplicativo aumenta a confiança dos discentes no sistema de avaliação.

Conclusões ou recomendações

A experiência de utilizar um aplicativo móvel para avaliação do desempenho dos discentes durante a prática clínica é uma estratégia eficaz e inovadora. A integração dessa tecnologia no processo de avaliação promove uma avaliação mais objetiva, transparente e personalizada, beneficiando tanto os discentes quanto os docentes. Considerando os resultados positivos obtidos, recomenda-se a continuidade e expansão do uso de aplicativos móveis na avaliação da prática clínica em cursos de Medicina.

PLATAFORMA CANVAS E FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOCENTE LONGITUDINAL

LENA VÂNIA CARNEIRO PERES¹
FLÁVIA GUIMARÃES MENEZES SILVA²
CAMILA RIBEIRO EVANGELISTA ROMACHO³
FLÁVIA LEMOS ABADE⁴
ANA MARIA VALLE RABELLO⁴
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO¹

1 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT
2 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS
3 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM
4 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Plataformas educacionais; ensino Híbrido; Formação Docente

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A plataforma Canvas é uma ferramenta de gestão de aprendizado online amplamente adotada em instituições educacionais para facilitar a interação entre professores e alunos. Recentemente, essa ferramenta começou a ser utilizada também para a formação e desenvolvimento docente longitudinal, proporcionando um ambiente dinâmico e interativo que suporta o crescimento contínuo dos educadores.

Objetivos

- Fornecer uma plataforma centralizada para recursos de treinamento e desenvolvimento docente. - Facilitar o acesso contínuo a materiais educacionais e workshops para o desenvolvimento profissional dos professores. - Permitir uma avaliação e feedback eficaz sobre o progresso dos docentes. - Promover a colaboração e o compartilhamento de práticas pedagógicas entre docentes de diversas Unidades Curriculares. - Certificar e acompanhar a formação e desenvolvimento docente em 14 escolas de medicina de três regiões do país.

Relato de experiência

A implementação do Canvas para o desenvolvimento docente incluiu a criação de módulos específicos de treinamento, fóruns de discussão e portfólios digitais onde os professores podem compartilhar experiências e materiais. As funcionalidades de colaboração do Canvas permitiram apoiar discussões proveitosas e interativas sobre metodologias de ensino, avaliações e inovações pedagógicas. Os professores participaram de uma série de curso e oficinas técnicas virtuais, disponibilizados na plataforma para acesso síncrono e assíncrono.

Reflexão sobre a experiência

O feedback dos participantes indica que o Canvas oferece uma experiência de aprendizado flexível e acessível, permitindo que os docentes se engajem no desenvolvimento profissional em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades específicas. A capacidade de revisitar os conteúdos e interagir com colegas em diferentes momentos foi particularmente valorizada. No entanto, algumas dificuldades técnicas e a necessidade de maior tempo para interação face-a-face foram apontadas como áreas para melhoria.

Conclusões ou recomendações

O uso do Canvas como plataforma para formação e desenvolvimento docente provou ser eficaz, proporcionando acesso fácil a recursos e oportunidades de colaboração. Recomenda-se expandir o uso da plataforma para incluir mais recursos interativos e suporte técnico, além de integrar sessões presenciais para complementar o treinamento online. A longo prazo, essa abordagem poderá contribuir significativamente para o aprimoramento das competências pedagógicas dos docentes, adaptando-se continuamente às mudanças nas demandas educacionais e ao aprendizado personalizado do docente.

PLANO DE MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

ILZA MARTHA SOUZA¹
TELMA REGINATO MARTINS¹
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA¹
NILVA GALLI¹
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO¹
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Aprendizagem; Planejamento; Gestão de Qualidade; Organização e Administração.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A avaliação institucional está calcada nos princípios e fundamentos da regulação da Educação Superior, definidos pelo SINAES. A Comissão Própria de Avaliação (CPA), objetiva garantir o fortalecimento dessas premissas e do compromisso educativo para com a sociedade, oportunizando um diagnóstico das condições do curso. Nesse sentido, prioriza a análise das potencialidades e fragilidades, bem como a reflexão crítica das atividades desenvolvidas especificando as ações para o planejamento. Um dos eixos do processo avaliativo refere-se às Políticas de Gestão.

Objetivos

Apresentar a trajetória da avaliação contínua do curso de Medicina, destacando as fortalezas e as fragilidades do processo.

Relato de experiência

Foi realizada uma pesquisa exploratória para identificar indicadores da avaliação docente frente às atividades curriculares propostas. A coleta de dados ocorre semestralmente por meio da aplicação de questionários semiestruturados e por meio do Portal do Aluno: Avaliação do Curso e da Coordenação do Curso pelo Aluno, Autoavaliação Docente, Avaliação do Professor pelo Estudante e Resultados do Portal do Egresso. Após a tabulação, relatórios foram elaborados, com posterior delineamento de ações de intervenção, objetivando a capacitação e avaliar vários pontos do fazer pedagógico.

Reflexão sobre a experiência

As principais fortalezas observadas demonstraram haver um movimento de adaptação e resiliência docente e discente quanto às propostas acadêmicas. As fragilidades estão relacionadas à capacitação docente em avaliação do processo ensino-aprendizagem e a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), ao bem-estar docente e à capacitação para o desenvolvimento de habilidades para identificação e acolhimento de discentes em situação de risco. O conhecimento da realidade institucional e do curso serviu de base para avaliar a necessidade e a capacidade da instituição de planejar-se para o futuro. Dessa forma, os resultados foram utilizados como subsídios para o desenvolvimento do currículo, ao buscar atender às expectativas dos estudantes e possibilitar o cumprimento da capacitação docente por meio da educação permanente e/ou continuada. Os resultados são continuamente utilizados e discutidos pelo NDE como subsídio para a proposição de ações, atendendo às expectativas da comunidade interna e externa e possibilitando o cumprimento de sua missão institucional.

Conclusões ou recomendações

Os docentes devem assumir postura reflexiva e crítica do conhecimento adquirido e a realidade a ser vivenciada pela comunidade acadêmica, a fim de que haja melhor aproveitamento dos processos de ensino e de aprendizagem. A gestão da qualidade na Faculdade de Medicina, busca a melhoria dos processos, no planejar, executar, controlar e estabelecer ações para ajustes no PPC e que possam corrigir os rumos e encaminhar para um novo ciclo. Ao planejar, estabelecem objetivos e metas constroem métricas de acompanhamento e indicadores, analisam resultados em que são identificadas as necessidades de interferência e oportunidades de melhoria do processo educativo, propõem planos de ações preventivas ou corretivas, implementam sistema de avaliação voltados para subsidiar o processo de gestão educativa, a fim de garantir a melhoria da aprendizagem e melhoria da oferta de serviços e ações à saúde.

EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO VIRTUAL EM CURSO DE MEDICINA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARIA DO CARMO BARROS DE MELO¹
FABIANA MARIA KAKEHASI¹
MARCOS PAULO NETO PEREIRA¹
ELISA EVANGELISTA SANTOS¹
GABRIEL SOARES E SILVA¹
GIOVANNA CORREIA PEREIRA MORO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Baseada em Competências; Avaliação Educacional; Sistemas On-Line.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O desenvolvimento de métodos de avaliação na educação, especialmente na saúde, visa otimizar a aferição de competências, habilidades e atitudes e é impulsionado pela integração de tecnologias da informação e comunicação em simulações clínicas. Enquanto o exame clínico objetivo estruturado (OSCE) é amplamente adotado, a inclusão de avaliações digitais, como o exame clínico objetivo estruturado virtual (vOSCE), é mais recente e foi impulsionada pela pandemia. O vOSCE oferece vantagens como alcance geográfico ampliado e custos reduzidos.

Objetivos

Analisar os registros na literatura sobre o VOSCE como instrumento para a avaliação de competências, habilidades e atitudes, considerando a importância deste conhecimento para o avanço nos processos de avaliação de ensino-aprendizagem em áreas da saúde.

Métodos

O presente estudo adotou uma revisão integrativa de artigos originais disponíveis na plataforma PubMed de 2010 a 2023 na língua inglesa, focalizando a temática da educação em saúde. A pergunta norteadora foi a avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes na educação em saúde por meio do Exame Clínico Objetivo Estruturado Virtual (vOSCE) em comparação ao Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). Utilizando descritores específicos na plataforma PubMed, foram pesquisados artigos que abordassem o vOSCE em alunos de graduação em saúde, com critérios de inclusão bem definidos. Após uma seleção rigorosa, que envolveu a análise de títulos, resumos e textos completos, foram incluídos 16 artigos para análise detalhada, excluindo aqueles que não atendiam aos critérios de elegibilidade.

Resultados Discussão

Estudos iniciais exploraram o vOSCE para avaliar habilidades de comunicação, inicialmente com vídeos na assistência médica. Com demanda crescente, foram adicionadas simulações interativas, focando no raciocínio clínico e telemedicina. Após 2020, houve adaptação rápida devido a restrições presenciais, embora o vOSCE já fosse utilizado. Além da comunicação, foram abordadas outras competências, como coleta de anamnese e ética. A expansão geográfica e avaliação sequencial foram úteis, mantendo consistência e reduzindo custos. No entanto, houve limitações na mensuração da interação com equipes multidisciplinares e na avaliação de habilidades práticas, embora alguns estudos tenham indicado melhor desempenho dos alunos na avaliação virtual. Os estudos sobre vOSCE ou adaptações virtuais do OSCE mostraram a capacidade de criar avaliações de alta qualidade, considerando atributos como validade, confiabilidade, viabilidade e aceitabilidade. Os benefícios do vOSCE incluem consistência na avaliação, custo-benefício favorável, viabilidade interinstitucional, confiabilidade comparável ao OSCE presencial e potencial para melhorar o conhecimento dos alunos. No entanto, desafios como avaliação de habilidades físicas, interação interpessoal em ambiente virtual e necessidade de internet estável e treinamento adequado da equipe foram identificados, exigindo estratégias de controle e aprimoramento contínuo.

Conclusões

As avaliações de competências na área de saúde podem ser efetivamente conduzidas utilizando o Exame Objetivo Estruturado Virtual (vOSCE), apesar dos desafios tecnológicos que podem surgir. Sua principal vantagem reside na padronização das avaliações e no amplo alcance aos estudantes, independentemente de sua localização geográfica.

O TESTE DE PROGRESSO COMO INSTRUMENTO DE AQUISIÇÃO PROGRESSIVA DE COMPETÊNCIAS PARA O DOCENTE

CLARISSA DE OLIVEIRA SOARES PEIXOTO¹
ELIANE CRISTINA CASIMIRO ALVES DIAS¹
THAIS LOUVAIN DE SOUZA¹

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

Palavras-chave: Docentes de Medicina, Educação Baseada em Competências, Educação Médica, Metodologia de Avaliação.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O processo avaliativo permite acompanhar o transcurso de apropriação e complexificação do conhecimento, avaliando a evolução de aprendizagens relevantes e significativas para o desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes. O Teste de Progresso (TP) é um exemplo de avaliação de múltipla escolha (ME) com o objetivo de verificar se o ganho de conhecimento por parte do discente está sendo contínuo e progressivo, bem como oportuniza uma autoavaliação da Instituição sobre a adequação do seu projeto pedagógico. Entretanto, pouco se discute sobre a utilização desse instrumento como facilitador de aprimoramento docente.

Objetivos

Apresentar como o TP foi utilizado no desenvolvimento de competências no docente ligadas a formulação de questões de ME.

Relato de experiência

A IES participa do TP desde 2019, tendo estado presente em 4 edições: 3 regionais e 1 nacional. No primeiro ano, a IES disponibilizou 07 docentes de componentes curriculares estratégicos para participar de oficinas desenvolvidas pelo núcleo interinstitucional e pela ABEM. O objetivo dessas oficinas foi capacitar os docentes na habilidade de construção de questões na modalidade de ME e que poderiam atuar na nossa IES como multiplicadores dessa competência. Notamos com o passar dos anos, progressiva seleção de questões formuladas por nossos docentes, inclusive com a participação de docentes que não atuaram em oficinas. Em 2023 a nossa IES teve um total de 23 (de 29 itens recebidos) questões aprovadas, com a participação de 21 docentes construtores dessas questões. Para alcançar esse resultado, realizamos uma sensibilização quanto ao TP e quanto à formulação das questões nesse padrão durante a Semana de Experiência Docente, que ocorre anualmente. Nesse evento foi realizado uma oficina voltada aos docentes para os capacitar na formulação das questões, além de uma palestra com feedback dos resultados do TP. Outras sensibilizações ocorreram em reuniões de colegiado de curso, conselhos de classe, entre outras. Destacamos que, anualmente, o TP e o seu gabarito é disponibilizado aos docentes o que colabora com o estímulo à discussão em sala de aula nos diversos componentes curriculares. Por fim, compartilhamos com os docentes, a metodologia para criação de matriz com padrão TP, colaborando com a construção de questões de ME para os processos avaliativos internos.

Reflexão sobre a experiência

A experiência descrita demonstra o aprimoramento contínuo em diversas iniciativas da IES a fim de obter além do aumento de representatividade no TP, um acréscimo nas competências cognitivas dos docentes em criar questões validadas que refletissem os padrões do TP para serem utilizadas em seus componentes curriculares. O fato de que, mesmo os docentes que não participaram das oficinas iniciais, contribuíram para esse avanço mostra que o conhecimento foi disseminado na instituição. Como várias iniciativas foram realizadas, fica difícil apontar qual(is) da(s) atividade(s) teve o papel definidor, por isso acreditamos que todas as instâncias de discussão e compartilhamento de experiências serviram para manter os docentes engajados e atualizados sobre o TP e as melhores práticas na formulação de questões.

Conclusões ou recomendações

Essa experiência da nossa IES destaca o engajamento exitoso de todo corpo docente objetivando o aprimoramento na formulação de questões objetivas e melhoria no processo de avaliação do discente, utilizando o TP como ferramenta norteadora.

CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE CURSO DE EXTENSÃO

THAIS PORTO AMADEU¹
MARIANA TEIXEIRA KONDER¹
ANNA TEREZA MIRANDA SOARES DE MOURA¹
RICARDO BEDIRIAN¹
ELOISA GROSSMAN¹
ALEXANDRA MONTEIRO¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Atividades de capacitação; Técnicas educativas; Formação Profissional em Saúde

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O desenvolvimento docente é um aspecto fundamental para as graduações em saúde, que atravessam transformações curriculares e metodológicas, buscando adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais. A capacitação docente para essas mudanças persiste lacuna reconhecida nas graduações e pós-graduações em saúde.

Objetivos

Relatar o planejamento e implementação de um curso de extensão para capacitação docente para formação em saúde.

Relato de experiência

O curso é produto da reflexão e acúmulo institucional sobre desenvolvimento docente e visou ampliar o cardápio de atividades de formação oferecidos. Elaborado pela equipe do Programa de Desenvolvimento Docente da instituição, o curso foi realizado entre julho e dezembro de 2023, com carga horária total de 45 horas. O público-alvo incluiu docentes, preceptores e profissionais da saúde e de áreas de conhecimento afins à formação em saúde. Foi ministrado de modo híbrido com atividades online, que consistiram em sessões síncronas com debates teóricos e dinâmicas de grupo, e encontros presenciais, no formato de oficinas práticas, sempre empregando diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. O curso foi dividido em 4 módulos: Aprendizagem e Educação; Desenvolvimento educacional; Estratégias de Ensino-Aprendizagem; e Avaliação. Houve 91 inscrições em apenas 3 semanas de divulgação, sendo selecionados 41 candidatos, pertencentes à instituição ou não. Desses, 36 participantes efetivamente cursaram e 25 concluíram. Os participantes foram avaliados por meio de frequência e participação e avaliaram o curso através de questionário eletrônico.

Reflexão sobre a experiência

O grande número de inscrições em curto tempo sinalizou uma demanda reprimida por esse tipo de capacitação. Percepção ratificada pelos participantes durante as atividades e na avaliação final do curso. A frequência média dos participantes por atividade online foi de 75% e nas presenciais 57%, indicando dificuldade dos profissionais de saúde em conciliar trabalho e momentos para formação. A modalidade híbrida teve como pontos positivos viabilizar a participação de todos, contornando questões de distância, deslocamento e compromissos profissionais, inclusive daqueles oriundos de outros municípios. Dentre os negativos, estão a instabilidade de sinal de internet, baixa interatividade professor-aluno e limitação para atividades mais práticas. Os temas abordados no curso foram considerados muito pertinentes e inéditos para muitos. As atividades práticas foram positivamente avaliadas e consideradas momentos de maior aprendizado e insuficientemente realizadas. As discussões foram enriquecidas pela presença de diferentes profissionais de saúde, com práticas diversas de atenção, gestão e docência. Ainda assim, era significativa a inexperiência dos participantes com estratégias de ensino-aprendizagem mais atuais, que resulta da atuação de profissionais como educadores sem exigência de formação pedagógica, culminando na reprodução de modelos tradicionais. A satisfação global dos participantes foi muito boa e todos foram unânimes em recomendar o curso para outros profissionais.

Conclusões ou recomendações

O movimento de organização do curso fortaleceu a equipe de elaboradores, bem como o programa de desenvolvimento docente da instituição. A experiência foi muito positiva para todos, culminando na realização de nova edição, já em andamento, com a pretensão de alcançar todos os docentes ingressantes na instituição e expandir para curso de especialização.

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E DOS MÚLTIPLOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO RESIDENTE MÉDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM SAÚDE

FERNANDA VIANA CAMPOS¹

1 Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis

Palavras-chave: Avaliação formativa em saúde; educação médica.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

Avaliar na norma culta da língua portuguesa significa "ter ideia de, conjecturar sobre ou determinar a qualidade, a extensão, a intensidade de", "estabelecer a valia, o valor ou o preço de". Compreende-se, a partir desta conceituação, a importância da avaliação no processo de aprendizagem como um instrumento potente e desafiador, a fim de se determinar a qualidade do aprender. No âmbito da preceptoria em saúde, a grande questão é como se avaliar ou se determinar a qualidade do itinerário de cada discente, no decorrer de sua graduação/pós-graduação. Para tal, existem inúmeras formas e ferramentas que possibilitam, auxiliam, validam, discutem e qualificam o processo avaliativo em saúde.

Objetivos

Objetiva-se com este trabalho relatar a experiência de acolhimento e avaliações diagnóstica e formativa de uma residente em Medicina de Família e Comunidade (MFC) em Florianópolis - SC, ao longo do seu primeiro ano de residência médica, por sua preceptora.

Relato de experiência

Nas primeiras conversas com a residente em MFC, a preceptora visou realizar uma avaliação diagnóstica, a fim de conhecer o nível de conhecimentos prévios da discente médica e refletir junto com a residente o itinerário aprendiz e quais competências, habilidades e atitudes, dentro do Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência em questão, com intersecção das próprias expectativas da aluna, poderiam desenvolver primeiramente. A partir daí, foram elencadas e discutidas algumas estratégias, metas, prazos e formas de avaliação para que a residente pudesse, dentro do tempo estabelecido, adquirir, desenvolver e aprimorar as competências de que necessitava ao decorrer dos primeiros meses da residência médica em MFC.

Reflexão sobre a experiência

Com isto, a preceptora pôde compreender alguns aspectos, como o estilo de aprendizagem da residente, acolhê-la e compreendê-la como um todo em seu processo do saber, estabelecer um vínculo de escuta, diálogo e confiança com a aluna no processo de ensino aprendizagem e ainda, empoderá-la no seu próprio processo. Foram propostas ferramentas como o feedback formativo, seminários para apresentação de casos e temas clínicos vivenciados no cotidiano da prática na Atenção Primária à Saúde (APS), em grupo com os demais residentes multiprofissionais, de forma colaborativa, e a redação de um portfólio reflexivo, onde longitudinalmente, a residente registrara materiais de leitura/estudo, relatos de visitas domiciliares, grupos e ações no território adscrito, além de impressões pessoais sobre atendimentos clínicos realizados pela residente, seus produtos de feedbacks imediatos com a preceptora e discussão de temas clínicos da prática MFC.

Conclusões ou recomendações

A diversidade de instrumentos avaliativos utilizados neste processo de ensino aprendizagem em saúde, bem como os feedbacks formativos conferidos imediatamente ao término de uma observação direta de consulta médica e/ou discussão de caso de um atendimento clínico na APS com a residente médica parecem ter contribuído para uma aprendizagem significativa da discente, que ao longo de seu primeiro ano de residência em MFC atingiu a maioria das competências clínicas, habilidades e atitudes esperadas em sua formação médica. Logo, cabe ao preceptor seguir mediando, refletindo e avaliando todo o processo de ensino aprendizagem de sua aluna, em conjunto com a própria, visando também autonomia e corresponsabilidade no próprio processo de aprendizagem, e contribuindo, assim, para uma formação médica mais humanizada, afetiva, dialógica e significativa.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE NO ENSINO MÉDICO: UM OLHAR DOS AVALIADORES.

ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA¹
JÚLIO CÉSAR MACHADO ZEFERINO¹
MARIA IARA GOMES DE SOUSA¹
RYCHELE BASTOS AMANCIO¹
THALIA MACHADO FERRAZ¹
LUIS EDUARDO TEIXEIRA DE MACEDO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: avaliação docente; participação discente; ensino médico; gestão do ensino médico.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A avaliação docente é uma ferramenta imprescindível para o aperfeiçoamento do ensino, de sua gestão e seu planejamento em uma Instituição de Ensino Superior (IES). A importância da participação dos alunos, a partir de métodos avaliativos dos agentes institucionais, vai ao encontro do que é posto pela Diretriz Curricular Nacional (DCN) para os cursos de Medicina, na medida em que reforça a corresponsabilidade do estudante com sua própria formação. Tal participação configura uma das muitas avaliações institucionais e identifica aspectos acerca da qualidade do ensino e da gestão do curso, em um universo que inclui também as avaliações externas.

Objetivos

Analisar a percepção estudantil em relação às suficiências e insuficiências do corpo docente no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizado.

Relato de experiência

Na IES em questão são realizadas, sistematicamente a cada semestre, pesquisas de avaliação docente por meio de uma plataforma digital. Têm a finalidade de acompanhar a opinião dos discentes em diversos aspectos relativos ao desempenho dos professores e dos coordenadores de curso. Avalia-se por intensidade de satisfação a didática, o domínio tecnológico, o conteúdo abordado, a organização, o aproveitamento das avaliações, a motivação e o aprendizado resultantes. Ao final da avaliação o discente possui um espaço destinado às sugestões e comentários que venham a contribuir com a melhoria do curso. Vale ressaltar que a pesquisa é anônima e de caráter não punitivo. Em até dois meses após o encerramento das avaliações, os gestores apresentam aos discentes uma síntese da percepção do grupo. Ao refletir sobre os resultados, é possível planejar correções e aprimorar o ensino médico.

Reflexão sobre a experiência

A avaliação é importante para o aprimoramento do ensino médico, o que garante a boa qualidade na formação dos futuros profissionais da saúde, uma vez que os professores têm um relevante papel no desenvolvimento das competências que o estudante precisa adquirir ao longo da vida acadêmica. O processo avaliativo possibilita que os estudantes reflitam o quanto as suficiências dos docentes, dos conteúdos e das metodologias de ensino e avaliação permitem atingir os objetivos de aprendizagem previstos no Projeto Pedagógico do Curso, o que sinaliza uma coerência entre a concepção, o planejamento e a execução definidos pelos processos de governança. Sob a ótica acadêmica, o fato do estudante de medicina exercer papel de avaliador confere a ele parte do protagonismo e, conseqüentemente, corresponsabilidade com a sua formação, visto que suas respostas influenciam a si mesmo e aos demais estudantes. Ao assumirem esta responsabilidade os discentes refinam seu olhar crítico e aprimoram sua capacidade de expressar com clareza as suas percepções. A oportunidade e o hábito participativo fortalecem a cidadania e favorecem a formação de profissionais com sentido ético apurado e socialmente responsáveis.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o perfil de um médico com autonomia intelectual e responsabilidade social, conforme aquilo que nos é sugerido pela Diretriz Curricular Nacional, deve ser construído desde a graduação, inclusive com a inserção discente nos processos de avaliação institucionais

O IMPACTO DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ACADÊMICO NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PAULA DE SOUSA ILHA ALVES PEREIRA ¹
VIVIAN BITTENCOURT MOZER ¹
MARIA DA GRAÇA CAMPELLO TAVARES¹
DANIEL WINTER¹
JÚLIA CRÓCAMO HENRICI¹
MARIA EDUARDA ARCHER MORGADO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: desempenho acadêmico, saúde mental, estudantes de medicina, avaliação.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A avaliação dos estudantes nos cursos da área da saúde em especial no curso de medicina constitui uma etapa de maior relevância e permite a obtenção de informações sobre o aprendizado e subsidia a tomada de decisões, que são críticas e decisivas para a formação acadêmica. Além disso, a forma e o conteúdo das avaliações são importantes, pois, constituem um determinante de como os alunos estudam e aprendem. No caso específico da formação médica, a avaliação reveste-se de importância especial, visto que deve contemplar não só o conhecimento adquirido, mas também habilidades específicas, os pilares da educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver. O desempenho acadêmico é um aspecto crítico na educação de estudantes de medicina, dado o caráter exigente do programa que requer um alto nível de dedicação e estudos. Vários fatores podem influenciar o desempenho desses estudantes, sendo a saúde mental um dos mais proeminentes. Pesquisas têm mostrado que os estudantes de medicina são particularmente suscetíveis a problemas de saúde, como estresse, ansiedade, Burnout e depressão, que podem impactar negativamente seu desempenho acadêmico.

Objetivos

Explorar a relação entre desempenho acadêmico, avaliação e a saúde mental dos estudantes do curso de graduação em medicina

Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando bases de dados relevantes, como PubMed, SciELO e EBSCO. Os termos de busca incluíram combinações das palavras-chave. Foram selecionados estudos que abordassem a temática entre os anos de 2010 a 2023 e na língua portuguesa e inglesa.

Resultados Discussão

Diversos fatores têm sido associados ao desenvolvimento de problemas de saúde em estudantes de medicina, incluindo alta carga de estudo, pressão para obter bons resultados, competitividade do ambiente acadêmico e exposição a situações estressantes, como contato com a morte e o sofrimento humano. Esses estressores podem levar a um desequilíbrio emocional e psicológico, comprometendo não apenas o bem-estar dos estudantes mas também seu desempenho acadêmico. Dados revelam a alta prevalência de transtornos mentais entre estudantes de medicina. Um estudo mostrou que aproximadamente 30% dos estudantes de medicina apresentavam sintomas de depressão, 27,2% sofriam de ansiedade e cerca de 45% apresentavam sintomas de Burnout. Os estudantes ao longo da graduação são expostos a altos níveis de estresse e ansiedade que aumentaram significativamente durante o curso, especialmente nos períodos de avaliações e estágios clínicos.

Conclusões

Diante desse cenário, fica evidente que promover a saúde dos estudantes é necessário para melhorar seu desempenho acadêmico. Iniciativas de promoção da saúde, como programas de gerenciamento do estresse, grupos de apoio, aconselhamento psicológico e atividades de relaxamento, têm se mostrado eficazes na redução dos sintomas. Além disso, mudanças curriculares que visam equilibrar a carga de trabalho e fomentar um ambiente de aprendizagem mais saudável são fundamentais. Isso pode ser alcançado por meio de ações institucionais, como a implementação de políticas de promoção da saúde, a capacitação de professores e funcionários para identificar e encaminhar estudantes em sofrimento emocional aos serviços de apoio psicológico. Tais medidas têm o potencial de criar um ambiente acadêmico mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

O DESENVOLVIMENTO DE QUESTÕES INTERDISCIPLINARES EM UMA AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GILMARA VASCONCELOS DE SOUSA¹
DIEGO AUGUSTO DOS SANTOS¹
LAELSON MOTA DOS SANTOS JUNIOR¹
MARJORIE LUANA SILVA MENEZES¹
DANIELA OLIVEIRA DE ALMEIDA¹
ANA PAULA AMARAL DE BRITO²

1 Faculdade Zarns Salvador

2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: práticas interdisciplinares; avaliação educacional; ciências biológicas; educação médica.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A avaliação de aprendizagem é objeto de vários estudos e um tema muito polêmico entre educadores. Qualquer que seja a tendência da educação, conservadora ou crítica, a avaliação deve contribuir para o processo ensino-aprendizagem. As metodologias de ensino inovadoras desafiam professores e estudantes a assumirem novos papéis, inclusive no processo de avaliação. As avaliações escritas, ainda que remetam a metodologias tradicionais, podem ser cuidadosamente elaboradas em conjunto por professores, com o objetivo de avaliar a aquisição de conteúdos, mas contextualizados e integrados.

Objetivos

O presente estudo relata o desempenho dos estudantes de medicina na avaliação interdisciplinar entre os componentes curriculares Anatomia, Fisiologia e Histologia.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência com estudantes matriculados no componente curricular de Estrutura e Função 2 (EF2), do curso de medicina de uma instituição de Salvador-Ba. EF2 é ofertada no 2o semestre do curso, e tem como objetivo construir o conhecimento sobre os aspectos anatômicos, fisiológicos e histológicos, de forma a contribuir para o entendimento do caso discutido semanalmente nas sessões tutoriais. As aulas são divididas em 50 min de aula teórica e 1h40min de aula prática para cada uma das subáreas. Cada subárea é ministrada por uma professora especialista. As avaliações são divididas em duas unidades, sendo cada uma composta por uma avaliação teórica e uma prática. A avaliação teórica contém 20 questões, distribuídas em 7 de fisiologia, 7 de histologia e 6 de anatomia. O presente relato foi baseado na avaliação do segundo bimestre do semestre de 2023.2. Esta avaliação foi composta por duas questões integradas, uma de histofisiologia e outra de anatomofisiologia, que abordavam, respectivamente, os sistemas urinário e gastrointestinal. A aplicação ocorreu nas três turmas, perfazendo um total de 143 estudantes respondentes. As duas questões integradas foram então utilizadas para a contagem dos acertos e erros. Do total de provas analisadas, 79 (55,2%) estudantes apresentaram acerto em ambas as questões integradas, 37 (25,9%) acertaram pelo menos uma das questões (11,9% de anatomofisiologia; e 14,0% de histofisiologia), enquanto que apenas 27 (18,9%) estudantes erraram as duas questões interdisciplinares.

Reflexão sobre a experiência

Observamos em nosso estudo que o índice de acertos foi maior do que o de erros nas questões com conteúdos integrados. Trabalhar com a interdisciplinaridade, além de complexo, é inovador, pois essa abordagem propõe que o estudante adquira uma perspectiva sistêmica e integrada das disciplinas básicas de saúde. Estudos sugerem que a interdisciplinaridade enriquece a formação dos futuros médicos e os prepara para enfrentar os desafios complexos da prática clínica, cujas condições dos pacientes demandam, frequentemente, uma compreensão multifacetada. Dessa forma, é imprescindível utilizar de estratégias metodológicas que favoreçam o aprendizado integrado do estudante de medicina, além de promover uma visão holística no ensino das ciências da saúde, em que os conceitos não são vistos de forma isolada, mas sim como partes interligadas de um todo.

Conclusões ou recomendações

A implementação de avaliações teóricas interdisciplinares integradas pode auxiliar na aquisição do caráter formativo e de desenvolvimento dos estudantes, para que haja a construção de competências necessárias ao perfil estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina.

O USO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS EIXOS DE ENSINO NO CURSO DE MEDICINA

IARA VICTORIA NERY FERREIRA ¹
ODIMARA CARINA DE SOUZA RIBEIRO ¹
MARILIA PEREIRA COSTA ¹
OLIVÂNIA KAROLINE CABRAL GOMES¹
GABRIELLY RIBEIRO ALVES ¹
KAIO VINICIUS PAIVA ALBARADO ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: tecnologia educacional, docente, programa de autoavaliação

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O período da pandemia de COVID-19 proporcionou que mais tecnologias fossem introduzidas no âmbito educacional e houvesse maior autonomia dos alunos em seu aprendizado. Nesse sentido, o grau de participação dos discentes de medicina dentro dos processos de avaliação das instituições educacionais, seja avaliando os eixos, seja expressando suas queixas e seus elogios, cresceu nos últimos anos devido às evoluções tecnológicas, as quais contribuem para esses avanços à medida que proporcionam maior integração e confiabilidade.

Objetivos

Refletir sobre os benefícios das novas tecnologias dentro do contexto de avaliação das instituições educacionais de medicina.

Relato de experiência

O método da autoavaliação relatado ocorre em três etapas. A primeira é a aplicação de um formulário online disponibilizado pela plataforma Google Formulários, os quais são criados pelos docentes chefes de cada eixo, contendo perguntas objetivas e subjetivas referentes a cada semestre para os discentes de medicina. A partir dos resultados, na segunda etapa, a Comissão Interna de Avaliação (CIA) da Faculdade elabora relatórios referentes a cada semestre elencando as notas que os alunos deram para cada atividade e eixo, assim como reclamações, críticas e elogios; e é realizada uma reunião com os professores para avaliarem estes documentos e buscar maneiras de melhorar o que foi relatado pelos discentes. Na terceira etapa, ocorre a elaboração comparativa para uma apresentação ao Conselho da Faculdade de Medicina, tendo em vista que esses formulários são disponibilizados ao final de cada semestre para que se tenha uma avaliação comparativa das melhorias estabelecidas nas reuniões.

Reflexão sobre a experiência

O princípio da autoavaliação é possibilitar um diagnóstico sobre a instituição de ensino ou seus eixos. Nesse sentido, a metodologia empregada pela CIA na faculdade de medicina se tornou o principal método de avaliação e parâmetro de melhorias dentro da instituição, na qual possibilita os alunos se expressarem de maneira anônima e se sintam mais confortáveis para relatar suas queixas. Além disso, os relatórios elaborados com o uso de tecnologias, como o Excel, é completo e proporciona aos professores dados mais precisos sobre as melhorias que podem ser empregadas de acordo com as respostas dos discentes de medicina. Essa nova metodologia também proporciona mais participação dos alunos, pois transmite confiabilidade aos seus relatos

Conclusões ou recomendações

Desse modo, as diferentes formas de tecnologias podem ser empregadas nos processos auto-avaliativos dentro de instituições de ensino, pois proporcionam relatórios sólidos que ajudam a embasar decisões estratégicas visando melhorias tanto nos aspectos educacionais quanto na organização institucional. Além disso, sua estreita relação com a construção do projeto pedagógico dos eixos destaca sua importância como um catalisador de mudanças significativas, envolvendo ativamente todos os membros da comunidade acadêmica na busca por uma transformação efetiva e contínua da realidade institucional.

NAPED ON: UMA ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO MÉDICA

SHANTALA LUA¹
GIOVANNA SANTANA QUEIROZ¹
JÉSSICA NASCIMENTO COSTA VASCONCELOS¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Desenvolvimento Docente, Ensino de Qualidade.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina estabelecem que a educação médica deve usar mecanismos pedagógicos, tais como as metodologias ativas, que possibilitem a participação do aluno na construção do conhecimento. Entretanto, nota-se que os profissionais docentes da saúde se formaram como bacharéis e que, apesar de demonstrarem domínio do conteúdo, não apresentam formação pedagógica necessária para o desempenho da sua ação em sala de aula, sendo necessário que a instituição desenvolva estratégias para a superação desta fragilidade.

Objetivos

Assim, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência da estratégia de capacitação docente e incentivo da inserção de metodologias ativas nas disciplinas de um curso de medicina, denominada NAPED ON.

Relato de experiência

A referida estratégia foi elaborada pela equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAPED), planejada a partir dos conhecimentos adquiridos no Curso de Aperfeiçoamento em Educação na Saúde para Docentes e Gestores em 2022, aprovada pela equipe gestora da unidade e apresentada aos docentes na Jornada Pedagógica 2023 a partir da realização de uma oficina. O NAPED ON tem o intuito de mobilizar e capacitar docentes, de forma individualizada, para a utilização de metodologias ativas. Para tanto, desenvolve rodas de conversas na modalidade presencial ou a distância a partir do agendamento prévio voluntário do docente ou da equipe da disciplina. Nos encontros ocorrem: a) discussão sobre as estratégias para interação em grandes grupos; b) apresentação das diferentes metodologias ativas; c) discussão sobre as potencialidades das metodologias baseadas em evidências científicas; d) identificação das possibilidades de inserção/realização das metodologias a partir das particularidades de cada disciplina; e, e) registro e a avaliação do encontro. A equipe NAPED também disponibiliza apoio permanente na estruturação da aula com o uso da metodologia, o acompanhamento e avaliação da sua utilização com emissão de feedback aos docentes quanto a possibilidade de aprimoramento, em encontros adicionais, denominados Plantões NAPED ON.

Reflexão sobre a experiência

Os docentes de 29 disciplinas participaram do NAPED ON sendo capacitados sobre as metodologias ativas na prática docente, desde a elaboração do plano de ensino até a efetivação da sua utilização a partir do apoio permanente aos docentes, refletindo de forma significativa na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Salienta-se que essa estratégia permitiu que mais professores conhecessem e aplicassem as metodologias ativas, possibilitando a escolha da metodologia mais adequada a partir das particularidades de cada disciplina.

Conclusões ou recomendações

A referida estratégia oportuniza um espaço seguro para os docentes relatarem as suas potencialidades e fragilidades no desenvolvimento da sua prática. Além disso, essa mobilização docente para o ensino de metodologias ativas é crucial para promover uma transformação efetiva na educação e um ensino de qualidade.

FORMAÇÃO DOCENTE NO USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS

LÍGIA MARQUES VILAS BÔAS¹
JOSÉ ROBERTO DOS SANTOS ANDRADE¹
ADRIANA PEDROSA MOURA¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Ferramentas digitais; desenvolvimento docente; prática pedagógica.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O Uso e a integração entre plataformas e ferramentas digitais tornou-se uma parte essencial da rotina dos docentes no período pós-pandemia. Mesmo com o retorno às aulas presenciais, o uso desses recursos foi mantido, proporcionando à comunidade acadêmica acesso remoto a atividades tanto síncronas quanto assíncronas.

Objetivos

Apresentar o uso de plataformas e ferramentas digitais como instrumentos para aplicação de metodologias ativas na construção de um processo de ensinagem-aprendizagem dialógico.

Relato de experiência

Durante o contexto da pandemia de Covid-19, a instituição se organizou para instrumentalizar o corpo docente, a partir de oficinas, para o uso de plataformas e ferramentas digitais. Após o retorno às aulas presenciais compreendemos que os recursos virtuais continuavam sendo essenciais no processo pedagógico. Este ano, para atender a demanda dos cursos, especialmente de medicina, que possui maior número de docentes na instituição, foram organizadas pelo Núcleo Institucional de Desenvolvimento Docente, em parceria com o Núcleo de Educação à Distância, 6 oficinas com duração de 2 horas. Nelas, abordamos o uso básico das plataformas e das ferramentas para ensino virtual, focando na sua utilidade como metodologia ativa e reflexiva. Para destacar o propósito dialógico e descontrair as pessoas participantes, apresentávamos um vídeo ou uma música. Em seguida os participantes eram convidados a se apresentar e relatar suas expectativas em relação à oficina. Nessa roda virtual, apresentamos o objetivo do encontro, antes de demonstrar o passo a passo de uso da ferramenta, abordando seu uso, benefícios e possibilidades. Posteriormente, os docentes voluntários são incentivados a projetar suas telas e replicar os procedimentos demonstrados. Nesse momento, nós e os participantes colaboram com o colega voluntário, auxiliando-o na realização da tarefa. Ao final da sessão, discutimos sobre as possíveis aplicações do processo em diferentes componentes curriculares. A partir dessas oficinas, criamos pequenos tutoriais que foram disponibilizados no AVA do Núcleo de Desenvolvimento Docente, com acesso para todo o corpo docente.

Reflexão sobre a experiência

As oficinas promoveram uma reflexão sobre a prática pedagógica e oportunizaram um momento de discussão para aplicação de metodologias ativas em ambiente virtual. Os docentes puderam avaliar o uso do AVA e do Teams não apenas como repositórios de conteúdos e de videoconferências, mas como um ambiente dinâmico e capaz de mediar a construção de novos saberes. Nesse contexto, as oficinas contribuem para o entendimento das plataformas online como recursos, não como objetivos finais, para a construção das competências desejadas.

Conclusões ou recomendações

A reflexão crítica e colaborativa sobre o uso de plataformas e ferramentas digitais foi fundamental para transformar a educação digital, de bancária e unidirecional, em uma abordagem mais dinâmica, criativa e estética. Essa nova visão enfatiza o uso crítico, reflexivo e ativo dessas tecnologias, promovendo a construção colaborativa do conhecimento em prol de um aprendizado mais significativo. Portanto, as oficinas de formação docente são oportunidades não só para construção de habilidades técnicas, mas também para promover reflexão, diálogo e adaptação às demandas educacionais atuais. Ao investir na formação em ferramentas digitais e em uma abordagem centrada na relação dialógica, contribuimos para um ensino mais inclusivo, dinâmico e alinhado com as exigências contemporâneas.

DIFERENÇA DO MÉTODO OSCE EM GRUPO E INDIVIDUAL : RELATO DE CASO

LETÍCIA CRISTINA DE OLIVEIRA FALEIROS¹

SOFIA LACERDA DE SOUSA VILAÇA¹

DOUGLAS VINICIUS REIS PEREIRA¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC - CONTAGEM- MG

Palavras-chave: avaliação educacional; competência clínica; educação médica; simulação de paciente; dinâmica de grupo

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoría.

Introdução

O Exame Clínico Objetivo Estruturado é aplicado desde 1975 como forma de avaliação de desempenho clínico e, possui como objetivo testar competências clínicas para expandir os conhecimentos avaliados nos testes objetivos. O OSCE avalia através de estações de simulação, atendimentos clínicos e procedimentais para analisar a realização das anamneses, exames físicos, comunicação médico-paciente, entre outras. Existem várias formas que o OSCE pode ser aplicado, no entanto esse relato aborda apenas duas delas: em grupo de 4 pessoas e o individual, que foram as maneiras aplicadas aos alunos de medicina do 4º período de uma faculdade particular de Minas Gerais, de maneira a relatar as diferenças e semelhanças entre as duas.

Objetivos

Discutir por meio de relato de experiência qual das duas abordagens do método OSCE teve melhor adaptação dos estudantes de medicina do 4º período da Universidade. Além disso, esse relato propõe informar o que poderia melhorar em cada forma aplicada do OSCE para então aprimorar, pela visão de alunos de medicina, a forma de testar os conhecimentos práticos e teóricos propostos pela metodologia de simulação.

Relato de experiência

Durante o 4º período, os alunos tiveram a oportunidade de participar de dois modos de OSCE: primeiro em grupo e, em seguida, individualmente. No exame em grupo, quatro pessoas foram selecionadas aleatoriamente para ler e discutir o caso clínico apresentado, juntamente com suas respostas, durante 5 minutos. Em seguida, uma dessas quatro pessoas era sorteada para responder às perguntas, e se necessário, o aplicador permitia que outro membro do grupo completasse. No formato individual, o tempo também era de cinco minutos para o raciocínio, mas uma pessoa respondia às perguntas. Em ambos os formatos os estudantes ficaram muito ansiosos ao lidar com a atividade. Mas principalmente em grupo, pois muitos sentiram medo ao lidar com colegas sem intimidade prévia. A falta de familiaridade com os colegas poderia tornar a comunicação mais desafiadora e inibir alguns de compartilhar suas opiniões abertamente.

Reflexão sobre a experiência

Considerando o OSCE como uma avaliação das habilidades clínicas e de tomada de decisão, ambas as abordagens alcançam esse objetivo. No entanto, em relação ao princípio da integralidade do SUS, o formato em grupo promove habilidades de colaboração e trabalho em equipe, permitindo o compartilhamento de diferentes perspectivas sobre o mesmo caso. Por outro lado, a escolha de apenas uma pessoa para responder à pergunta final pode não refletir totalmente esse princípio, já que a responsabilidade de responder recai sobre uma única pessoa, enquanto os outros aguardam. Já o modo individual oferece benefícios, como o desenvolvimento da autoconfiança e a capacidade de confiar em seu próprio julgamento e conhecimento na prática clínica.

Conclusões ou recomendações

Em conclusão, consideramos o Exame Clínico Objetivo Estruturado é um ótimo método de avaliação e preparação dos futuros médicos de modo que os prepara para enfrentar tanto situações desconfortáveis, e saber lidar com as emoções nesses momentos, quanto para já prepará-los para a forma de atendimento médico e como se realiza uma consulta. Entretanto, também consideramos que a versão em grupo seria mais vantajosa aos alunos e professores devido sua maior semelhança com a realidade.

EDUCAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA UMA BOA PRÁTICA PEDAGÓGICA

LÍGIA MARQUES VILAS BÔAS¹
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA¹
LUIZ ALBERTO CRAVO PINTO DE QUEIROZ¹
GERFSON MOREIRA OLIVEIRA¹
HUMBERTO DE CASTRO LIMA FILHO¹
CARLE PORCINO¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino Superior; Formação Continuada; Interseccionalidade.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

Vivemos em uma sociedade complexa, dinâmica e acima de tudo diversa. No campo da Educação Médica, é crucial refletir criticamente e promover a formação de médicas/os, tendo em vista a urgente necessidade de planejar e realizar cuidados alinhados com as atuais demandas sociais. Os currículos de Medicina têm sido desafiados a ampliar seu escopo, incluindo e problematizando temas que ultrapassam o contexto técnico-científico e se estendem ao contexto social.

Objetivos

Refletir sobre a prática docente individual e coletiva e sua repercussão na formação médica, considerando os determinantes sociais em saúde e a diversidade social.

Relato de experiência

Um coordenador de ano do curso foi confrontado por alguns discentes a partir de relatos que extrapolavam desentendimentos superficiais e refletiam uma falta de compreensão, por parte de docentes, dos novos parâmetros de convivência social percebidos pelas/os estudantes como 'violência'. Chamadas/os para uma conversa e feedback, a maioria das/os docentes mostrou-se surpresa com relação aos relatos. Alegaram que já davam aulas há muitos anos e que nunca haviam tido problemas com os seus respectivos 'estilos' e, não raras vezes, diziam que não iriam mais agir daquela forma. Houve quem destacasse a falta de resiliência da nova geração, afirmando que 'hoje não se pode mais falar nada dentro de uma sala de aula'. Foi constatada a urgência de iniciar ações de formação docente numa visão interseccional, dialógica e crítica para promover a implicação coletiva no problema. Uma das ações foi o curso de formação docente, que contou 43 participantes. No primeiro dia, a partir da apresentação do coordenador do curso, produzimos "Reflexões sobre docência e práticas pedagógicas". No segundo encontro, fomos convocadas/os a refletir sobre "Por que precisamos falar de identidades de gênero na Educação Médica?", com uma docente do próprio curso, psicóloga transativista e estudiosa sobre questões de gênero. No encontro seguinte, "Racismo e suas implicações na educação médica", foi conduzido por outra docente do curso, médica, autodeclarada preta, militante antirracista e estudiosa em saúde pública. No encontro subsequente, tivemos um convidado externo com formação em filosofia, consultor em capacitismo, autodeclarado cadeirante e homem preto, que nos provocou abordando sobre "Capacitismo e interseccionalidade na formação em saúde". No último encontro, mediado pelo Núcleo Institucional de Desenvolvimento Docente, foi realizada uma discussão para avaliar e produzir decomposições acerca dos desafios atuais da educação médica.

Reflexão sobre a experiência

Evidenciamos a necessidade de escutar pessoas engajadas, com conhecimento sobre os temas, que têm no corpo a representação de seus lugares de fala e de expressão, a partir do vivido. Constatamos que há muito a ser feito para que o coletivo seja sensibilizado e reconheça o quanto uma prática pedagógica discriminatória ou ingênua pode ser violenta.

Conclusões ou recomendações

Promover ações institucionais que favoreçam a reflexão crítica sobre a práxis é fundamental para que a comunidade acadêmica seja capaz de atender às necessidades de cuidado da população e tomar decisões equânimes. Compreender os determinantes sociais presentes no currículo pode contribuir para que estudantes e profissionais desenvolvam competências, sobretudo atitudes, para reconhecer e lidar com desigualdades, violências, vulnerabilidades e outros fatores não biológicos que influenciam as condições clínicas e o cuidado em saúde.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL: UM ENFOQUE NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE

GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹
KAUÁ DA SILVEIRA FONTES²
AMANDA CAMELLO LUZ²
LAURA DUTRA MOREIRA²
LUCA COSTANZA CISARI¹
RENZO LAMEGO NUNES¹

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

2 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

Palavras-chave: avaliação do programa, feedback

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A avaliação de programas educacionais é uma prática fundamental para garantir a qualidade do ensino. Neste trabalho, abordaremos os conceitos, métodos e importância da avaliação de programas educacionais, com um foco específico na graduação em saúde.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é discutir os resultados presentes em artigos originais que abordam a avaliação de programas educacionais na graduação em saúde. Nosso foco será na análise da literatura nacional, explorando estudos e artigos publicados entre 2012 e 2021 que tratam sobre a avaliação do programa educacional

Métodos

Utilizamos a metodologia da Revisão Integrativa da literatura, concentrando-nos na literatura nacional. Realizamos uma busca sistemática de artigos originais nas bases de dados Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. Para organizar as informações, construímos uma Matriz de Síntese no Microsoft Excel® e realizamos uma análise de conteúdo temática.

Resultados Discussão

Após a análise dos manuscritos originais, observamos uma variedade de resultados relacionados à avaliação de programas educacionais na graduação em saúde. Os estudos abordaram temas como resiliência, qualidade de vida, métodos de avaliação e impacto na formação dos estudantes. A avaliação, conhecida como evaluation ou assessment na literatura, consiste em uma coleta sistemática de dados e análise abrangendo o design, implementação do currículo e resultados de um programa educacional. É um processo contínuo, alinhado com o Continuous Quality Improvement. Referências como AMEE, 2012; ACGME, 2010; Harden e Dent, 2017, corroboram essa abordagem. A avaliação abrange diversos aspectos, desde cursos e módulos até disciplinas e aulas, visando melhorar a percepção de qualidade e a prática atual. A avaliação interna é conduzida pelo corpo docente ou por uma comissão interna da instituição, enquanto a avaliação externa visa o aprimoramento da qualidade e efetividade do ensino, muitas vezes conduzida por especialistas externos ou órgãos governamentais. A acreditação formaliza o reconhecimento da qualidade do serviço oferecido pela instituição, baseado em avaliações padronizadas. A avaliação busca adequar-se aos objetivos educacionais, aprimorar estratégias de ensino, modificar a avaliação de desempenho, nivelar participantes, aprimorar a qualidade e decidir se deve manter um programa. O principal objetivo da avaliação é promover mudanças positivas, visando o aprimoramento contínuo. Isso inclui avaliar para melhorar, não apenas para validar boas práticas.

Conclusões

A avaliação de programas educacionais é um processo fundamental que exige comprometimento, curiosidade e humildade para promover mudanças eficazes. É essencial refletir sobre o impacto das mudanças, os resultados obtidos e as áreas que precisam de melhoria, buscando constantemente inovar e aprimorar a prática educacional. Este exercício de reflexão nos leva a compreender que a avaliação de programas educacionais é um processo contínuo e exige um comprometimento constante com a qualidade do ensino, visando sempre à melhoria e à promoção do aprendizado dos estudantes.

A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO

RUSILANIA TOZI BARABIERI¹
LUCAS ANDRE COVRE¹
JOSÉ MARCELO BOTACIN CAMPOS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO- COLATINA - UNESC

Palavras-chave: Inteligência artificial; educação; avaliação.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A integração da Inteligência Artificial (IA) no campo da educação mostra-se uma ferramenta promissora para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Na educação médica, a IA está permeando diversas dimensões, desde o desenvolvimento curricular até a avaliação do aprendizado. Destaca-se a elaboração de itens de teste, exigindo dos elaboradores amplo domínio da área de conhecimento avaliada, e dos procedimentos técnicos inerentes à construção dos itens. Conforme diretrizes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), cada item é composto por texto-base, enunciado e alternativas, configurados de maneira meticulosa construindo uma unidade coesa de proposição, refletindo, as habilidades especificadas na Matriz de Referência. A matriz, fundamenta-se no plano de ensino, o documento que delinea os objetivos, conteúdos, métodos de ensino, avaliação e recursos empregados. Funciona como guia docente, proporcionando uma estrutura para o desenvolvimento do ensino.

Objetivos

Discutir o desenvolvimento do sistema que integrou o plano de ensino e a inteligência artificial, com o ChatGPT como ferramenta, para aprimoramento da qualidade das questões do sistema de avaliação.

Relato de experiência

Nossa instituição adotou o ChatGPT como ferramenta plus na elaboração de itens. A implementação do sistema institucional representou grande desafio, exigindo esforços para desmistificar e evidenciar os benefícios de uso. Os docentes recebem treinamento sobre normas institucionais, além das ferramentas do “Painel do Professor”, que inclui o procedimento de elaboração de questões conforme o manual do Inep/MEC. Por meio do sistema integrado, o “Painel do Professor”, disponibiliza uma ferramenta para geração de provas, encomenda de itens, seleção de sala e criação de diferentes tipos de provas. Ao receber o pedido de prova, o professor acessa o local de cadastro, insere uma questão de sua autoria ou clica um campo, que permite a criação do item de forma automatizada, utilizando a IA como suporte. Inserindo os comandos: tema da aula, objetivos ou conteúdo do plano de ensino, a IA gera e insere a questão. Ressalta-se que o professor deve realizar a revisão da questão para averiguar a conformidade da complexidade solicitada e diretrizes do INEP.

Reflexão sobre a experiência

A aplicação do ChatGPT na elaboração de questões representa uma ruptura paradigmática na concepção tradicional da avaliação da aprendizagem. A introdução da IA na construção dos itens proporcionou otimização do tempo e dos recursos destinados nesse processo. Trouxe melhoria na qualidade das questões, garantindo uma avaliação mais alinhada com os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Isto evidencia-se no texto-base e enunciado dos itens e, apresentou aos professores novas ideias de contextualização e modos de verificar o aprendizado. Ao oferecer personalização e eficiência, a IA aprimora significativamente o processo de avaliação e aprendizado, tornando-os mais envolventes e eficazes.

Conclusões ou recomendações

Apesar dos avanços da IA na educação, ressalta-se que ela não substitui o papel fundamental do trabalho docente, que com expertise e experiência, continua sendo essencial para interpretar os resultados da IA e adaptá-los à singularidade dos alunos. O ChatGPT está revolucionando a maneira como as questões são elaboradas pelos professores, com experiência personalizada e altamente eficaz. Integrando a tecnologia com os princípios pedagógicos cria-se ambientes de aprendizado mais envolventes e produtivos aos estudantes.

MELHORIA CONTINUADA DAS AVALIAÇÕES EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE REVISÃO DE ITENS

JAQUELINE MELO SOARES¹
MARIA EMILIA DE OLIVEIRA¹
ANA CAROLINA VALE CAMPOS LISBÔA¹
MARITA DE NOVAIS COSTA SALLES DE ALMEIDA¹
FLÁVIA ALBUQUERQUE MAGALHÃES¹
ANALINA FURTADO VALADÃO¹

1 INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR - IPATINGA/MG- IMES

Palavras-chave: Avaliação. Itens. Revisão.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

As diretrizes curriculares recomendam práticas avaliativas diversificadas, e que, incluam os processos formativos, somativos e diagnósticos como ferramentas para a progressão do discente e a melhoria continuada da instituição de ensino. As avaliações formativas permitem feedbacks frequentes, já as somativas e diagnósticas refletem o ganho de conhecimento do discente, contribuindo para o seu aprimoramento, bem como o desenvolvimento da instituição que utiliza das informações para tomadas de decisão e adaptações da matriz curricular e entendimento da formação do egresso. Assim sendo, a seriedade no processo de confecção dos itens que compõem as avaliações em uma Instituição é relevante, devendo ser uma prioridade.

Objetivos

Objetiva-se apresentar o processo de sistematização de revisão e validação dos itens que compõe as avaliações dos períodos do curso de medicina em uma instituição de ensino superior, tendo como base os modelos propostos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Relato de experiência

A Comissão Local de Avaliação é composta por docentes com diferentes competências e áreas de atuação, além de experiências em elaboração e validação de itens. Esses professores, chamados de revisores, receberam as encomendas de questões que são baseadas na matriz de competência dos eixos específicos, bem como os prazos para correção e aprovação das questões. Os professores dos módulos realizaram a confecção das questões e as inseriram em plataforma própria. Os revisores, de maneira aleatória e conforme o fluxo das avaliações ao longo do semestre, iniciaram o processo de revisão com leitura, sugestões de alterações e reformatação das questões até a finalização com a validação dos itens postados. Nesse processo, os revisores auxiliaram os professores elaboradores contribuindo para a melhoria dos itens, orientando sobre questões técnicas e ressaltando os componentes básicos de um item, bem como a importância de atender os parâmetros da encomenda realizada de acordo com a matriz curricular vigente no curso.

Reflexão sobre a experiência

A sistematização das revisões e validações dos itens apresentou desafios, sendo os principais, a dificuldade dos professores em elaborar um item que atendesse a encomenda em todos os seus aspectos, a resistência aos feedbacks realizados pelos revisores e o cumprimento dos prazos para postagem e reformulação dos itens. Durante todo o processo e após a finalização das correções, foi perceptível o amadurecimento do corpo docente e o ganho de conhecimento a cerca da elaboração de itens que ocorreu à medida que analisaram e modificaram as falhas detectadas das questões postadas, construindo itens melhores. Dessa forma, aprimorar os itens com apoio dos revisores foi fundamental e tornou o processo de avaliação mais confiável, permitindo avaliar o conhecimento de forma somativa e diagnóstica, possibilitando a progressão mais segura do graduando no curso e garantindo as avaliações baseadas na matriz curricular.

Conclusões ou recomendações

Concluiu-se que o processo cuidadoso de revisão e validação de itens das avaliações de um curso de graduação é importante, pois um item de qualidade permite avaliar o conhecimento do discente com maior credibilidade, além de contribuir para o desenvolvimento dos processos educacionais com melhorias na matriz curricular do curso. Além de, também, promover conhecimento e habilidade docente, fortalecendo o comprometimento com o processo de avaliação institucional, resultando em melhorias e desenvolvimento de habilidades pedagógicas avaliativas.

FEEDBACK COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO MÉDICA

JÉSSICA NASCIMENTO COSTA VASCONCELOS¹
SHANTALA LUA¹
LARISSA DE MATTOS OLIVEIRA¹
GIOVANNA SANTANA QUEIROZ¹

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Avaliação, Desenvolvimento Docente, Ambiente Colaborativo.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O feedback é um elemento essencial para a formação continuada de profissionais da educação, contribuindo para a melhoria do ensino, desenvolvimento de competências, motivação e engajamento dos educadores. Dessa maneira, torna-se relevante a inserção desta prática na educação médica visando o desenvolvimento profissional contínuo e o fortalecimento do vínculo de confiança entre docente e instituição.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da estratégia de feedback docente de um curso de medicina.

Relato de experiência

A referida estratégia foi desenvolvida pela Coordenação de Operações Acadêmicas em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAPED), com o apoio da Comissão Própria de Avaliação e das coordenações de cada período. Para tanto, foram realizadas reuniões individualizadas ao final do semestre, na modalidade presencial ou telepresencial via Teams, com agendamento prévio considerando a disponibilidade do docente. Para o feedback foram considerados os critérios da avaliação institucional realizada pelos discentes bem como a avaliação docente realizada pela coordenação. Dentre os pontos considerados, destacam-se: a) assiduidade e pontualidade; b) cumprimento do plano de ensino; c) uso de metodologias ativas; d) coerência entre a aulas e os critérios de avaliação; e) participação do docente nas atividades que agregam valor ao curso, como monitoria, pesquisa e/ou extensão; f) conhecimento e domínio sobre o PPC e os indicadores do curso e da Instituição; g) discussão da importância da participação do docente em oportunidades de formação continuada e desenvolvimento profissional oferecidas pelo NAPED; h) capacidade de escuta e comunicação assertiva; e i) disponibilidade e planejamento.

Reflexão sobre a experiência

72% dos docentes participaram do processo de feedback, sendo que todos avaliaram como uma estratégia positiva considerando o destaque para suas potencialidades e boas práticas bem como a sugestão sobre as áreas que necessitam de aprimoramentos. A postura dos envolvidos e a dinâmica da atividade com a explicitação do objetivo do encontro possibilitaram a formação de um ambiente colaborativo e retroalimentado propício à construção positiva do feedback. Nesse contexto, o feedback personalizou a formação, avaliou o progresso, aprimorou a comunicação, possibilitou a equipe gestora uma visão mais ampliada sobre as atividades desenvolvidas pelos docentes em sala de aula bem como permitiu ao docente um momento de reflexão da sua prática. Além disso, o feedback contribui para avaliação das competências socioemocionais dos docentes pela coordenação e para promoção da busca constante pela excelência no campo da educação médica por todos os envolvidos no processo na instituição.

Conclusões ou recomendações

Por fim, a inserção do feedback, a partir de uma visão mais ampla e aprofundada sobre a prática docente, reforça a importância de uma relação de confiança e respeito mútuo entre docentes e equipe gestora para que a sua atuação não se restrinja às atribuições burocráticas da função, auxiliando na qualificação da docência e garantindo um ensino de qualidade.

DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA IMUNOLOGIA COM A GALERIA DE ARTE

FABRICIO MONTALVÃO FERREIRA¹
DAMIÃO CARLOS MORAES DOS SANTOS¹
ROBERTO TSCHOEPKE AIRES¹
SABRINA SOARES GUIMARÃES¹
ALINE CRISTINA BRANDO LIMA¹
VINICIUS COTTA DE ALMEIDA¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Imunologia, Metodologia Ativa, Galeria de Arte.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A disciplina de Imunologia, com seus mecanismos intrincados e conceitos abstratos, pode ser um desafio para muitos estudantes de medicina. Buscando tornar essa jornada mais lúdica e engajadora, a equipe de Imunologia Médica de uma escola de medicina do município do Rio de Janeiro implementou a metodologia ativa "Galeria de Arte".

Objetivos

Objetivo: Estimular a compreensão dos conceitos imunológicos por meio da criatividade e expressão artística.

Relato de experiência

A turma foi dividida em grupos aleatórios, e cada grupo recebeu um tema específico de Imunologia, de acordo com o programa da disciplina. Os temas foram vacinas e imunidade a microrganismos. A missão? Transformar esse tema em um desenho lúdico e criativo. Após a criação das obras-primas, os grupos trocaram seus desenhos de forma anônima. Aí vem a parte emocionante: cada grupo teve que desvendar o mistério do desenho recebido, interpretando os conceitos de Imunologia representados e elaborando uma explicação completa. Os estudantes se engajaram de forma empolgante na atividade, explorando sua criatividade e trabalhando em equipe para maior aprofundamento e formação concreta dos conceitos abstratos da Imunologia e avaliaram, através de um formulário, a atividade como positiva.

Reflexão sobre a experiência

A metodologia ativa proporcionou uma experiência de aprendizado rica e significativa. Sendo assim, para os estudantes, foi possível promover competências relacionadas a relações interpessoais, além de aprofundamento dos conceitos em Imunologia.

Conclusões ou recomendações

A Galeria de Arte se mostrou uma ferramenta relevante para tornar o aprendizado de Imunologia mais dinâmico, interativo e significativo.

OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA EM CIDADES DO INTERIOR MEDIANTE A CARÊNCIA DE PROFISSIONAIS QUE POSSAM ATUAR COMO PROFESSORES E PRECEPTORES

JACKSON ROBERTO SOUSA DE OLIVEIRA¹
THAISE GOMES E SILVA¹
LUCIANA PEREIRA COLARES LEITÃO¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA

Palavras-chave: Formação médica; Profissionais qualificados; Cidades pequenas.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A formação médica em cidades pequenas do interior enfrenta obstáculos devido à falta de profissionais qualificados para assumir papéis de professores e preceptores. Isso não apenas afeta o atendimento à população local, mas também compromete a qualidade do ensino nas faculdades de medicina.

Objetivos

Este estudo visa analisar os desafios enfrentados pelas instituições de ensino médico nessas cidades para recrutar profissionais médicos especializados, capazes de atuar como professores e preceptores. Além disso, busca-se compreender como essa escassez influencia a formação dos estudantes de medicina e propor estratégias para superar esses desafios.

Métodos

O presente resumo foi elaborado por meio de uma revisão integrativa da literatura com abordagem exploratória e crítica, buscando informações relevantes em artigos previamente publicados que abordassem as temáticas em questão. Utilizamos as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para busca de informações. Os critérios de inclusão adotados foram: disponibilidade dos artigos originais para download, publicação entre os anos de 2019 e 2024, idioma em português ou inglês. Os critérios de exclusão incluíram artigos que não estavam alinhados aos objetivos da pesquisa, duplicatas em mais de uma base de dados, além de publicações e artigos de opinião. As buscas foram realizadas no mês de março de 2024. Na triagem inicial, os estudos foram selecionados com base na questão norteadora e nos critérios de inclusão pré-definidos. Todos os estudos identificados pela estratégia de busca foram inicialmente avaliados por meio da análise de títulos e resumos. Posteriormente, os artigos selecionados passaram por leitura completa para a realização da análise final da temática proposta.

Resultados Discussão

Identificamos uma séria escassez de profissionais médicos com especialização nessas cidades, o que dificulta a contratação de professores e preceptores qualificados para as faculdades de medicina. Isso se deve, em parte, aos valores salariais menos atrativos oferecidos aos profissionais da educação médica, em comparação com outras atividades médicas mais lucrativas. Além disso, a falta de interesse e vocação dos médicos em assumir papéis de docência é um desafio significativo. A baixa quantidade de médicos especialistas nessas regiões também contribui para essa escassez, devido à falta de recursos e suporte adequados para o trabalho médico nessas áreas.

Conclusões

A ausência de profissionais médicos qualificados disponíveis para atuar como professores e preceptores representa um desafio significativo para as instituições de ensino médico em cidades pequenas do interior. É essencial desenvolver estratégias para atrair e reter profissionais qualificados, incluindo o aumento dos incentivos financeiros e o investimento em programas de capacitação docente. Além disso, políticas que incentivem a prática médica nessas comunidades e melhorem as condições de trabalho e infraestrutura são fundamentais para superar essa escassez e garantir uma formação médica de qualidade nessas regiões.

FORMAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS DA MODERNIDADE FLUIDA

TEREZA CLAUDIA DE ANDRADE CAMARGO¹
LAYS COSTA SILVA¹
ALICE MARIZ PORCIUNCULA¹
ADRIANA MARIA LEITE DE MACEDO¹
ANA MARIA FLORENTINO NASCIMENTO¹
AMANDA APARECIDA DA SILVA MACHADO¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Formação Médica, Docentes, Modernidade

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O curso de graduação em Medicina vem desvelando a necessidade da implantação de um projeto político pedagógico com vistas às novas tendências na formação médica. O perfil do egresso deve atender às necessidades de saúde da população, da comunidade e do indivíduo, tendo como foco o cuidado integral e humanizado. No entanto, para tal, é necessário que o docente atenda as qualificações, com competências e habilidades para ensinar e formar profissionais que compreendam e ponham em prática todas as dimensões que envolvam o cuidado ao ser humano. A proposta do estudo é identificar pelos relatos de experiências docentes, como lidam com a fluidez do mundo contemporâneo, desafios e propostas de inovação. Falamos aqui de um mundo historicamente marcado pela internacionalização da globalização e da tecnologia, onde velocidade da informação, a desregulamentação, o narcisismo e a fluidez das relações são características que se manifestam no cotidiano das relações pessoais e sociais impactando na saúde mental de todos.

Objetivos

Identificar pelos relatos os desafios no cotidiano docente em um mundo fluido; Associar os relatos com as características que permeiam o mundo contemporâneo; Refletir sobre a relação dialógica no cotidiano docente/discente.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência partindo das vivências e discursos docentes de um curso de medicina com descrição das formas de ressignificar e reinventar o cotidiano; listando os seus principais desafios no processo de gestão do trabalho ao lidar com novos paradigmas para propiciar uma formação médica de qualidade, tendo como foco as DCN. Os relatos foram obtidos através dos encontros formais e informais, nas atividades cotidianas. A percepção docente é que as relações docentes/discentes que se estabelecem no campo acadêmico, são reflexos da intergeracionalidade e das diferenças entre as gerações, que muitas vezes reflete uma escala hierárquica de valores que se apresenta de diferentes formas tanto para docentes como para discentes, trazendo desafios, reflexões e propostas de reinvenção.

Reflexão sobre a experiência

A interação que se estabelece na relação dialógica docente/discente é entremeada por valores como empatia, humildade, solidariedade, ética, senso de justiça, compaixão e integridade. Valores esses que levam a comportamentos e condutas, que por vezes conflitam e conduzem a necessidade de novas formas de ensinar, dando novos sentidos ao cotidiano da vida acadêmica. A forma como damos sentidos e significados aos mesmos, difere de uns para outros, de acordo com experiências e vivências de cada um, o que por vezes compromete a relação dialógica, que passa a exigir um exercício maior de interação entre os sujeitos, no caso cabendo ao docente primar pelo processo de construção de uma formação com qualidade, aspecto que reflete direta e continuamente na saúde e bem-estar de ambos os atores.

Conclusões ou recomendações

A compreensão dos processos que envolvem as relações entre as diferentes gerações, traduzem perspectivas multifatoriais e multidimensionais, tais como convivência intergeracional, valores, respeito, ética e responsabilidade, levando a necessidade de ressignificar os modos de aprender e ensinar. Fortalecer os vínculos e garantir uma convivência positiva através de políticas institucionais podem refletir em relações mais harmoniosas e menos conflituosas, diluindo as representações preconceituosas com impacto positivo na saúde mental de todos os atores.

ATIVIDADE PRÉ FECHAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE VALIDAÇÃO DE ESTUDO INDIVIDUAL NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

JULIA WAKIUCHI¹
ALTAIR ARGENTINO PEREIRA JUNIOR¹
CLAUDIA YOSHIME FUKUSHIGUE SATO¹
DARLENE APARECIDA PENA¹
MARCELO SILVA¹
TABATA TALITA HOFFMANN¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: Metodologia ativa; Ensino; Saúde.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O processo de avaliação na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é desafiador e complexo, considerando a necessidade de avaliação da participação e comportamento do acadêmico a cada sessão tutorial e também da avaliação do conteúdo teórico desenvolvido durante as discussões. Trata-se de um processo formativo em uma perspectiva construtivista, no qual pode-se utilizar como estratégias autoavaliação, avaliação entre pares, avaliação docente e ainda, avaliações teóricas. Ainda assim, muitas vezes, as dificuldades do acadêmico só são verificadas ao final dos componentes curriculares, ocasionando dificuldades no resgate de uma aprendizagem efetiva. A partir disso, um grupo de docentes tutores de uma escola de medicina localizada no Sul do Brasil, propôs a aplicação de uma atividade com periodicidade semanal, a ser realizada antes de cada sessão tutorial, intitulada como Atividades Pré Fechamento (APF).

Objetivos

Relatar a experiência dos autores sobre as APFs semanais realizadas antes da elaboração da síntese definitiva do grupo tutorial na ABP.

Relato de experiência

O grupo de tutores já realizava atividades pré ou pós fechamento desde 2022 em todos os grupos tutoriais da 1ª a 8ª fases do Curso de Medicina. No entanto, em busca de aprimorar o processo e incentivar um maior preparo para as sessões de fechamento, a partir de 2024 foi determinado que as atividades acontecessem anteriormente a síntese coletiva do grupo, ou seja, passaram a ter como objetivo verificar o preparo individual do acadêmico para as sessões de fechamento. A metodologia utilizada para as APFs é escolhida semanalmente pelo grupo de docentes, baseando-se nas competências que devem ser avaliadas naquele momento. Para alcance do propósito, são realizadas questões discursivas ou objetivas, apresentações orais, sorteio de questões chave, construção de mapas mentais, discussão de casos clínicos, entre outros. O feedback das APFs também é feito ao final da sessão tutorial, a fim de esclarecer dúvidas e reforçar pontos importantes para o aprendizado dos acadêmicos para cada semana de tutorias. Ressalta-se que as APFs possuem um peso de 10% na avaliação semanal dos acadêmicos, de forma a bonificar aqueles que possuem um desempenho superior a 60% na atividade desenvolvida.

Reflexão sobre a experiência

As APFs têm resultado em um melhor preparo dos acadêmicos para as sínteses definitivas, repercutindo em maior comprometimento e participação nas discussões, assim como levantamento de dúvidas pertinentes durante as discussões de fechamento. O feedback das atividades têm mostrado impacto também positivo, direcionando os acadêmicos para conceitos e competências essenciais para o desenvolvimento da tutoria e preparando-os de forma mais efetiva para as avaliações teóricas do componente curricular correspondente. Como ponto de melhoria, os docentes estão em busca de uma forma de conscientizar os acadêmicos sobre a importância do preparo para as sessões tutoriais e sobre o caráter formativo da atividade, para que esta não seja mais um ponto de estresse aos mesmos.

Conclusões ou recomendações

A realização de APFs pode ser considerada como uma ótima ferramenta formativa para incentivar o preparo do acadêmico para as sessões tutoriais, além de sinalizar para estes as competências essenciais que serão avaliadas no componente curricular. É recomendável aprimorar a estratégia a fim de validar junto aos acadêmicos seu caráter formativo e construtivo.

APRIMORAMENTO DOCENTE A PARTIR DO FEEDBACK DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ¹
ROGÉRIO SAMPAIO DE OLIVEIRA¹
YANA PAULA COÊLHO CORREIA SAMPAIO¹
JOANA D'ARC ESMERALDO¹
ÁLVARO MADEIRA NETO¹

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Ensino; Educação médica; Aprendizagem baseada em problemas

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O feedback é o retorno de informações, é a devolutiva realizada para comunicar a uma pessoa ou grupo sobre sua performance, permitindo comparar ao padrão esperado e buscando promover crescimento e desenvolvimento, tanto individual como coletivo de todos envolvidos no processo. Os educadores sabem que o feedback é parte integrante da avaliação e é uma ferramenta potente no processo educacional.

Objetivos

Descrever o processo de feedback e seu impacto no desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes.

Relato de experiência

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pela coordenação e os docentes de uma faculdade privada no interior do Ceará. O coordenador do curso de medicina realiza feedback com os docentes do primeiro ao oitavo semestre, de forma contínua, individual, baseando-se na nota aplicada pelos alunos na avaliação institucional e nos relatos dos discentes nas reuniões bimestrais dos conselhos de classe. Os conselhos de classe são compostos por 20% dos discentes de cada período, nos quais eles relatam sobre assiduidade, conhecimento técnico, comunicação respeitosa com o aluno, abertura para diálogo, promoção do aprendizado, adequação das aulas ao plano de ensino, uso de métodos ativos de ensino aprendizado e avaliações. A partir das informações coletadas, o coordenador elabora feedbacks personalizados e realiza o seu diálogo com o docente 48 horas após as reuniões dos conselhos de classe. O feedback tem duração máxima de vinte minutos e é utilizado o método do feedback cinco passos: pedir uma autoavaliação do professor, identificar o que fez bem, identificar o que precisa melhorar, confirmar a compreensão e estabelecer um compromisso com o plano de melhoria.

Reflexão sobre a experiência

Foi observado, no contexto do feedback, o aumento do vínculo e interação professor aluno criando um ambiente educacional seguro e resultando em aulas mais dinâmicas com olhar voltado para o aprendizado individualizado, a partir de metodologias ativas. Além disso, despertou nos professores interesse em participar de cursos em educação médica, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional.

Conclusões ou recomendações

Foi observado, no contexto do feedback, o aumento do vínculo e interação professor aluno criando um ambiente educacional seguro e resultando em aulas mais dinâmicas com olhar voltado para o aprendizado individualizado, a partir de metodologias ativas. Além disso, despertou nos professores interesse em participar de cursos em educação médica, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional.

AMBIENTE DELIBERATIVO HORIZONTAL NA GESTÃO DE ENSINO UNIVERSITÁRIO

LETÍCIA SANTOS RÉDA¹
NICHOLAS KAYODE DA SILVA SOYOMBO¹
JOSÉ ARTHUR ABRANTES SIMÕES¹
GIOVANNA CARMO GARIGLIO CARVALHO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Curricular das Faculdades de Medicina; Estudantes de Medicina; Avaliação Educacional

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O Seminário de Ensino é um evento anual organizado pelo Núcleo Docente Estruturante de uma faculdade de medicina de uma instituição pública. Trata-se de um momento de extrema importância para a comunidade acadêmica debater temas essenciais para a melhoria da qualidade do ensino na instituição em uma lógica horizontal de construção coletiva, incluindo técnicos administrativos em educação (TAEs), docentes e discentes.

Objetivos

Este relato busca preencher parte da lacuna científica voltada para ambientes deliberativos horizontais na gestão de ensino universitário. A fim de estabelecer a excelência e o aprimoramento contínuo do ensino médico, é necessário compreender a relevância dos processos de diálogo entre docentes, discentes e TAEs.

Relato de experiência

Em sua primeira edição, o evento ocorreu em dois dias, abordando: reformas curriculares; formação em extensão; ensino no ciclo básico; ações afirmativas e inclusão; ética e direitos humanos; saúde mental; ensino da atenção primária; avaliação discente, docente, de atividades e de currículo; profissionalismo dos estudantes; desafios e possibilidades da tecnologia; avaliação de egressos. Em sua segunda edição, a avaliação no curso de medicina foi a temática central com proposta de duração de dois dias, sendo o primeiro expositivo, com apresentações de docentes e discentes, e o segundo em formato de oficinas de capacitação. A escolha das temáticas a serem apresentadas ocorreu a partir das reuniões do colegiado, congregação e departamentos durante o ano, a partir da identificação de potenciais melhorias nos espaços deliberativos.

Reflexão sobre a experiência

O diálogo entre os diferentes membros da comunidade acadêmica, proporcionado pelo Seminário, permite que o ensino seja abordado por perspectivas complementares. Notou-se que a experiência de alunos vulnerabilizados, por exemplo, dificilmente é compreendida por um corpo docente que ainda não sofreu as alterações resultantes das leis de cotas. Por isso, é importante que estudantes, de diversas origens, tenham um espaço seguro para expressar seus descontentamentos e suas sugestões para que o curso seja mais inclusivo. O método de discutir e endossar o compartilhamento mútuo de experiências embasou a expansão de formulários de avaliação docentes, outrora restrito às disciplinas de um único departamento, para todos os demais departamentos, servindo como agregador de dados indicadores de ensino e aprendizagem para os educadores. Além disso, a experiência mostrou-se como uma oportunidade exitosa para o envolvimento de discentes, docentes e TAEs no processo de educação, gerando vontade de aprimoramento contínuo da instituição à qual pertencem.

Conclusões ou recomendações

O seminário destacou a importância da troca horizontal de experiências no cenário da educação. O compartilhamento de desafios e resultados positivos nos diferentes espaços institucionais permitiu uma melhora nos processos educacionais a partir de construção coletiva, observada após a realização do primeiro seminário de ensino no início de 2023 e com análise de seu resultado na segunda edição no começo de 2024. Além disso, a sistematização de um processo de avaliação do curso por todos os agentes envolvidos no processo educacional, principalmente de forma participativa e colaborativa com é nossa experiência, se mostrou um processo fundamental para a construção de sentimento de pertencimento e desejo por mudança dentro da instituição.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CURSO DE MEDICINA COMPOSTO POR MÓDULOS INTERDISCIPLINARES

DEIVIS DE CAMPOS¹
DAIANI VITÓRIA SCHALLEMBERGER¹
PAULO ROBERTO LASTE¹
TATIANA KURTZ¹
MARÍLIA DORNELLES BASTOS¹

1 UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - RS -UNISC

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação Médica, Capacitação profissional.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), criada em 1969 no curso de Medicina da Universidade de McMaster no Canadá, representa uma mudança paradigmática na educação médica. Essa metodologia de ensino ativa coloca o aluno no centro do processo educacional, de modo a introduzir o acadêmico em problemas reais que exigem uma solução alcançada mediante a busca individual do discente por sua aprendizagem. Diante das exigências contemporâneas impostas aos futuros médicos, a ABP ganha relevância, tendo sido adotada por diversas escolas de Medicina, uma vez que permite o desenvolvimento de habilidades e competências que são imprescindíveis para atender as novas diretrizes curriculares no âmbito da Educação Médica.

Objetivos

Relatar a experiência da ABP em um curso de Medicina composto por módulos interdisciplinares, situado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Relato de experiência

Fundamentado em um sistema modular misto, o curso de graduação em Medicina, aqui descrito, é composto semestralmente por módulos interdisciplinares, agregando o método tradicional de ensino concomitantemente à ABP até o oitavo semestre. Esse curso apresenta um total de 8.520 horas, sendo 480 horas destinadas à ABP. Ao longo de seus 18 anos de existência, o curso já formou mais de 700 médicos e, atualmente, possui aproximadamente 500 alunos matriculados. O curso tem uma unidade hospitalar própria para o desenvolvimento de suas atividades práticas e cada semestre letivo é dividido em três ou quatro módulos interdisciplinares. Conforme o modelo clássico da ABP, ela é desenvolvida semanalmente através de “abertura” e “fechamento” dos Problemas, com intervalo de 7 dias entre eles e com a oportunidade de horários individuais de estudo (60h semestrais). Durante a “abertura” são construídos os objetivos de aprendizagem do Problema proposto, gerando possíveis explicações/hipóteses a partir dos conhecimentos prévios do grupo (Brainstorm). No “fechamento”, são discutidos e explorados os novos aprendizados acerca dos objetivos previamente estabelecidos na “abertura”. A formulação dos Problemas segue a realidade epidemiológica da região com um grau de complexidade compatível com o estágio de formação do acadêmico, envolvendo os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula nas diferentes disciplinas - módulos interdisciplinares. Ao final de cada Problema, após o “fechamento”, o tutor realiza uma avaliação somativa e formativa. A nota da avaliação somativa compõe a média dos outros módulos, correspondendo a 10% de cada módulo.

Reflexão sobre a experiência

Embora a implementação da ABP represente um desafio em escolas médicas que seguem métodos de ensino tradicionais, a sua eficácia na formação de profissionais médicos competentes pode ser comprovada no curso de Medicina descrito aqui. Isso se deve especialmente pelo fato de que nesse método o aluno desenvolve o raciocínio clínico pelas simulações da prática médica através de discussões em grupo, impulsionado pela necessidade de ser o protagonista na construção do seu conhecimento.

Conclusões ou recomendações

No modelo híbrido de curso (ABP + módulos interdisciplinares), percebe-se que o aluno também pode aproveitar as experiências e os conhecimentos dos professores de áreas específicas. Dessa forma, esse modelo fortalece as habilidades de comunicação dos estudantes com os docentes de áreas básicas e clínicas em aulas expositivas e dialogadas. E os professores, assim, podem orientá-los de maneira mais dinâmica e efetiva ao longo da formação acadêmica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA AVALIAÇÃO MÉDICA

TÁSSIO DE FARIA HUGUENIN¹
JULIO CESAR SOARES ARAGAO¹
BRUNA CASIRAGHI¹
STEFANIE MARIA MOURA PELOGGIA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Avaliação, Aprendizagem, medicina.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

No Brasil, os cursos de medicina seguem o direcionamento proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Estas propõem que o modelo de avaliação de ensino deva ser diversificado com a finalidade de se explorar as diferentes competências necessárias para o médico. A formação médica deve ultrapassar a mera aquisição de conteúdos teóricos, ensejando a apropriação de habilidades e atitudes que resultem no raciocínio clínico. Com isso, a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico, não sendo baseada apenas em um momento único, de julgamento, mas sim como um processo contínuo ao longo do curso, utilizando as diversas ferramentas para a avaliação de aprendizagem.

Objetivos

O presente trabalho, é uma revisão do tipo integrativa que tem como objetivo avaliar o cenário avaliativo na graduação médica no Brasil.

Métodos

Este trabalho é um levantamento bibliográfico no formato de revisão integrativa. Essa metodologia combina dados da literatura, somando a conceitos definidos e evidências científicas. Para a formulação do presente estudo foram empregadas as seguintes etapas metodológicas: Formulação da pergunta norteadora, busca por estudos nas bases de dados, extração e avaliação dos estudos conforme critérios de inclusão, representação gráfica dos resultados, análise e interpretação dos resultados.

Resultados Discussão

Os trabalhos selecionados na presente revisão tinham como objetivo mapear o cenário avaliativo nos cursos de medicina, além de identificar os métodos mais utilizados nas avaliações somativas e formativas nesta área de formação. Em uma análise temporal, quando observamos a evolução das produções durante o período pesquisado, é possível observar o crescente interesse em publicações que demonstram o uso de metodologias ativas para ensinar e para avaliar. Essas mudanças decorrem da necessidade de se abandonar um método de ensino exclusivamente teórico e priorizar um ensino calcado em vivências práticas. Os trabalhos analisados apontam para a necessidade de um processo educacional organizado na lógica das competências, que não estejam focados somente em competências científicas, mas também em competências sociais, que extrapolam os conteúdos das biociências e exijam do profissional o desenvolvimento de um raciocínio pautado na autonomia, pensamento crítico e cooperativismo. No contexto de ensino, a avaliação compõe, ainda, instrumento necessário e fundamental utilizado para verificar a aprendizagem dentro dos diferentes cenários e quantificar as habilidades adquiridas. Com a publicação das diretrizes curriculares nacionais, ficou estabelecido que a avaliação do ensino ganha um espaço importante no protagonismo do acadêmico, uma vez que devam ser considerados várias ferramentas para a avaliação.

Conclusões

O presente trabalho propôs uma revisão integrativa sobre a utilização dos recursos avaliativos nos cursos de Medicina, identificando que este cenário ainda é um grande horizonte a ser discutido, seja para o desenvolvimento de novas tecnologias avaliativas ou a adaptação de modelos já bem estabelecidos para a valorização dos diferentes perfis de aprendizagem. Entende-se, atualmente, a importância do processo de avaliação formativa e somativa e da promoção de feedback individual para as melhorias do processo de aprendizagem.

INCORPORANDO A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANA CORRÊA DE BARROS CEVENINI¹
LETÍCIA OLIVEIRA DE MENEZES¹

1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL

Palavras-chave: Educação Médica; Auto-Avaliação; Aprendizado.

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A avaliação diagnóstica (AD) é uma ferramenta que produz informações sobre quanto os estudantes conhecem de um determinado assunto, é possível utilizar esses insumos para um planejamento mais eficiente e atento à criação de bases sólidas de conhecimento.

Objetivos

Relatar a experiência da aplicação de uma AD na unidade curricular (UC) Necessidades em Saúde, a qual ocorre no 1º ano do curso de Medicina, em uma universidade comunitária gaúcha.

Relato de experiência

Estabeleceu-se como instrumento para acompanhar o tamanho do impacto do ensino na aprendizagem discente nesta UC, a aplicação de uma AD previamente ao início das atividades e ao final do ano letivo. A avaliação em Google Forms, constituiu-se de 20 questões de múltipla escolha, com quatro alternativas referentes ao conteúdo e uma quinta alternativa com a opção “Não sei responder”. Era obrigatório responder todas as questões. A primeira avaliação foi aplicada na primeira semana de aula, no laboratório de informática, e o tempo de prova foi de 60 minutos. A segunda aplicação foi no cenário de tutoria, antecedendo as avaliações somativas do 4º bimestre. Os alunos utilizaram recursos digitais próprios para realizar a última avaliação, o tempo de prova foi o mesmo. Contemplaram-se as temáticas previstas no plano de ensino: história das políticas de saúde e do Sistema Único de Saúde brasileiro; processo de saúde e doença; saúde no ciclo vital; introdução à bioestatística e epidemiologia; atendimento em cenários específicos; saúde planetária. Na aplicação inicial em 2023, participaram 164 discentes do total de 206 (79,6%), apresentando um desempenho médio de $10 \pm 2,81$; com um intervalo de 1 a 17 acertos. Na aplicação final, participaram 128 discentes (62,1%), com um desempenho médio de $14 \pm 2,99$; e um intervalo de 4 a 20 acertos. Após a aplicação inicial, os discentes tiveram acesso aos resultados de desempenho da turma. Foram discutidos ao longo do ano, os itens com maior frequência de erros. A partir disso, docentes e discentes puderam identificar fragilidades e potencialidades, direcionando prospectivamente a construção do conhecimento. A segunda aplicação, teve um viés não só diagnóstico mas também formativo, permitindo analisar retrospectivamente o impacto das ações de ensino, na aprendizagem discente. O tamanho do impacto foi 20%, estando dentro do esperado segundo parâmetros institucionais de desempenho prévios e referenciais teóricos.

Reflexão sobre a experiência

A AD auxiliou a identificar lacunas de conhecimento, fomentando a autoeducação. Aos docentes, permitiu verificar o nível de proficiência em temáticas relevantes, bem como, ancorar a nova aprendizagem nos conhecimentos já adquiridos. A redução da adesão pode ser reflexo do período, do cenário e do caráter formativo da AD. Isso suscita a necessidade de padronizar a aplicação e de sensibilizar os alunos sobre a relevância do processo. O desempenho inicial de aproximadamente 50%, reflete que os conteúdos desenvolvidos, valorizam conhecimentos pregressos de diversas áreas, aos quais se dá continuidade à medida que se avança no curso. A divulgação dos acertos poderia passar a ser coletiva e individual, despertando maior interesse no aluno quanto à sua performance, e em comparação à turma.

Conclusões ou recomendações

A implementação de uma avaliação diagnóstica mostrou-se uma forma inovadora de planejamento pedagógico, e um incentivo à autogestão da aprendizagem. No segundo ano desta iniciativa já foram incorporadas as recomendações discutidas, cujo impacto poderá ser apreciado ao final do ano letivo corrente.

FIM DA PANDEMIA DE COVID-19 NÃO SIGNIFICA FIM DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

SILVIA CRISTINA MARQUES NUNES PRICINOTE¹
NILCE MARIA DA SILVA CAMPOS COSTA²
EDNA REGINA SILVA PEREIRA²

1 Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA)

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

Palavras-chave: Currículo. Avaliação educacional. Educação médica. Educação à distância. COVID-19

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O fim da pandemia de Covid-19 e o retorno às atividades presenciais não significam o fim do ensino remoto emergencial, que, como todo programa educacional, deve ser avaliado para subsidiar tomadas de decisões.

Objetivos

Caracterizar o ensino remoto emergencial vivenciado no curso de medicina de uma universidade pública federal nas percepções discente e docente.

Métodos

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando o estudo de caso com um enfoque exploratório na perspectiva de um paradigma construtivista. Fez-se a opção pela técnica de grupo focal para abordagem dos discentes e pela entrevista semiestruturada com os docentes. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo temática fundamentada em Bardin.

Resultados Discussão

O estudo contou com 84 participantes - foram realizados seis grupos focais em que participaram 54 discentes e 30 docentes foram entrevistados. Duas grandes categorias foram estabelecidas a partir da análise temática das falas dos participantes: 1) aspectos relacionados ao ensino remoto emergencial e 2) sentimentos e emoções vivenciados. Na primeira categoria foram alocadas as subcategorias: pontos positivos, pontos negativos, pontos conflitantes e estratégias de ensino vivenciadas. Na segunda, as subcategorias estabelecidas foram: fatores negativos e fatores protetores. O ensino remoto emergencial foi caracterizado como cansativo, carente de atividades práticas e de desenvolvimento docente, resultando na externalização de sentimentos e emoções negativos com alguns fatores protetores do ponto de vista psicológico.

Conclusões

Embora tivesse permitido a continuidade do ensino teórico com maior inserção tecnológica, o ensino remoto emergencial na instituição estudada teve uma avaliação muito negativa nas percepções discente e docente. A principal lição aprendida para melhor adaptação ao momento de crise vivenciado: a importância de lideranças institucionais investirem em desenvolvimento docente permanente.

A PROPOSTA DO OSCE NA MEDICINA: TESTANDO COMPETÊNCIAS CLÍNICAS PARA ALÉM DOS TESTES OBJETIVOS

CAROLINA DE MARQUI MILANI ¹
MICAELA GRACIANE BORGES ¹
RAFAELA NASCIMENTO THOME¹
DANIELLE LOBATO GOUVEIA FLOSI ¹
CÁRITA CHAGAS GOMES ¹
GLAUBER MENEZES LOPIM¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia de Avaliação, Formação Profissional em Saúde

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

A metodologia OSCE: Exame Clínico Objetivo e Estruturado (tradução do inglês Objective, Structured, Clinical Examination) durante a graduação de medicina, possui grande relevância, devido sua semelhança com as provas práticas de residência. A proposta do OSCE tem como objetivo testar as competências clínicas, reforçando a importância da prática da medicina humanizada, para além do conhecimento técnico. Neste modelo metodológico são abordadas as principais áreas da medicina: Ginecologia, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria e Saúde Mental. Para avaliar o desempenho do aluno não só os aspectos técnicos do atendimento são avaliados, apresentar-se para o paciente, explicar os procedimentos que serão executados e exercer uma escuta qualificada também são avaliadas nesse tipo de prova. Apesar de ainda ser um processo que está sendo difundido no meio acadêmico, observa-se uma tendência de aumento do método OSCE nas instituições, principalmente pelo fato de avaliar o desempenho do aluno como um todo e não focar apenas no conhecimento teórico ou "Hard Skills". Nesse modelo trabalha-se também o desenvolvimento das chamadas "Soft Skills", focando na formação do médico empático e humanista.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos de medicina expostos a metodologia OSCE.

Relato de experiência

Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de medicina. Acadêmicos do quinto período realizaram uma avaliação utilizando a metodologia OSCE pela primeira vez. Para tanto os alunos se dividiram em dois grupos, sendo que o primeiro grupo iniciou a atividade pelas estações, em um ambiente estruturado para a realização dos atendimentos. Conforme o discente passava pelas estações os avaliadores preenchiam um checklist, levando em conta critérios como aspectos técnicos, habilidade, raciocínio diagnóstico e relação com o paciente. Foram cinco estações de atendimento no total, que abordaram os temas: anemia, manobra de ressuscitação cardiorrespiratória, primeiros socorros em uma crise epilética, diagnóstico de imagem de raio x e avaliação do paciente com sinais de pielonefrite. Ao término de cada estação o aluno era direcionado para a estação seguinte, até concluir o ciclo total de cinco estações.. Em seguida, os alunos foram levados para o laboratório de cirurgia, onde circularam por cinco bancadas, cada uma delas propondo uma prática distinta. O segundo grupo iniciou a atividade realizando uma avaliação objetiva contendo 50 questões, abordando tópicos de compreensão esperados por acadêmicos dessa etapa. Ao finalizarem a primeira parte da prova os dois grupos trocaram, de forma que todos passassem por todas as etapas propostas pelo exame.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se a importância desta avaliação para analisar não apenas o raciocínio clínico, mas a postura, empatia e compreensão por parte dos acadêmicos. Observou-se a forma como as decisões são tomadas e as condutas estabelecidas, o que de fato faz a diferença no resultado deste exame. A execução dessa avaliação auxilia na formação de profissionais com uma conduta mais assertiva e humanizada, formando médicos mais preparados para as provas de residência e para sua atuação profissional.

Conclusões ou recomendações

Apesar de ainda não ter sido implementado em todas as faculdades, pode-se concluir que o OSCE é um método que traz resultados satisfatórios para a formação médica humanista, crítica e baseada em evidências.

EXPERIÊNCIA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM MUTIRÃO DE RASTREIO DE PÉ DIABÉTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM CONTAGEM

ANA CAROLINA GAMARANO ROCHA DE SOUZA¹
ÉRICA FRANÇA CASSEMIRO LOPES¹
DANIEL DEMÉTRIO MAGALHÃES¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC - CONTAGEM- MG

Palavras-chave: Pé diabético; Saúde coletiva; Medicina de Família e Comunidade

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

O pé diabético é uma das consequências da diabetes mellitus tipo 2, sendo alterações nos pés de pessoas com diabetes não controlado, incluindo infecções, ulcerações, comprometimento vascular e neuropatia diabética podendo levar à amputação. A proposta foi um projeto de intervenção a partir de um problema ou demanda da UBS resultando no trabalho multidisciplinar. Realizou-se um rastreio do pé diabético em uma UBS de Contagem. A escolha do projeto ocorreu devido ao elevado número de pacientes diabéticos na população territorial, além da ausência de realização nas consultas rotineiras do exame do pé diabético.

Objetivos

O objetivo do trabalho é relatar a experiência do projeto de intervenção com mutirão de rastreio de pé diabético em uma UBS em Contagem, além de apresentar os resultados obtidos e as reflexões

Relato de experiência

A ação envolveu reunião com a equipe de saúde da UBS para apresentação da proposta e uso da infraestrutura local, como também articulação com a instituição de ensino, que forneceu materiais, diapasão, martelo de Buck e kit estesiômetro, para execução dos testes de neuropatia. Por meio de um estudo teórico-prático houve um treinamento de capacitação do exame entre alunos e orientador. A captação dos pacientes foi com apoio dos agentes comunitários de saúde por busca ativa. Além disso, elaborou-se um pôster de propaganda disposto no posto de saúde para atrair usuários alvo. A integração ensino-pesquisa e ação na comunidade foi executada no dia 22 de novembro de 2023. O fluxo de atendimento ocorreu em três salas, em que os alunos se dividiram em duplas, sendo duas salas de atendimento do exame do pé diabético e uma sala com cadastramento do paciente colhendo informações como endereço, idade, gênero, comorbidades, medicação de uso, últimos exames de glicemia, creatinina e microalbuminúria e data das últimas consultas oftalmológicas, nefrológica e avaliação dos pés. Primeiro era feita a identificação, em sequência era direcionado a avaliação dos pés, e por último os pacientes recebiam orientações da presença ou ausência de alterações e deformidades dos pés juntamente com um laudo ao médico da equipe da UBS e um folder educativo sobre como cuidar dos pés e sintomas de neuropatia e lesões de difícil cicatrização. Durante o processo, o preceptor supervisionava as atividades e correções na técnica do exame. Ademais, se necessário, fazia-se encaminhamentos às especialidades de nefrologia e oftalmologia, pedidos de exame para continuidade dos cuidados em saúde do indivíduo.

Reflexão sobre a experiência

A experiência prática dos ensinamentos teóricos permitiu beneficiar a comunidade, como também os alunos no desenvolvimento de habilidades. Visualizar um exame normal dos pés e um exame com alterações foi enriquecedor e ilustrativo para consolidação do conteúdo teórico. Projetos de intervenção como este demonstram a potência de ação conjunta entre ensino e serviço, da colaboração aos prestadores de serviço e à população local. Por conseguinte, reforçou-se o aprimorou o aprendizado sobre o exame pé diabético, mas também na integralidade do cuidado na diabetes e na prevenção com o foco da atenção primária à saúde.

Conclusões ou recomendações

A intervenção teve importância pela educação em saúde com conhecimentos à comunidade usuária da UBS, uma vez que explicou-se sobre as alterações visualizadas no exame do pé diabético, também quais os cuidados de prevenção e sua importância. Além da ação ter sido relevante no aprendizado dos intervencionistas. Outros projetos como este são muito bem vindas no contexto de ensino

MAPA MENTAL COMO FERRAMENTA DE SIGNIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

ARYANE GONÇALVES DIAS HODGSON ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Formação Profissional; Aprendizagem Ativa

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

No processo de ensino aprendizagem, para além de transmitir conteúdo, o docente deve ter como propósito o processo do aprender do estudante. Na aprendizagem significativa os novos conteúdos ou informações, se incorporam à estrutura do conhecimento prévio do aluno, trazendo significado para o mesmo. Desta forma, na metodologia da aprendizagem baseada em problemas, o estudante deve ser capaz de, a partir de um problema proposto, desenvolver estudos sobre um tema específico. O componente curricular Introdução ao Cuidado em Saúde, através de conferências ministradas por profissionais gabaritados, oferece ao estudante subsunções a serem acionados para as discussões suscitadas pelas situações problemas trabalhadas em outro componente curricular, Conhecimentos Integrados em Saúde. Diante disso, como avaliar se o conhecimento ministrado por professores diversos está sendo significado pelos estudantes? Deste modo, pretendeu-se identificar se os estudantes estavam fazendo uso significativo do conteúdo ministrado através da construção de um mapa mental, no qual o tema central foi retirado pelos estudantes das situações problemas trabalhadas durante o semestre, criando correlações conceituais com as conferências ministradas até aquele momento.

Objetivos

Identificar se os conteúdos ministrados nas conferências do componente curricular Introdução ao Cuidado em Saúde foram significados pelos estudantes, através da construção de um mapa mental.

Relato de experiência

Como docente responsável pelo componente curricular Introdução ao Cuidado em Saúde, que apresenta uma característica peculiar: convidar profissionais para ministrar conferências sobre temas trabalhados em outros cenários de aprendizagem; me vi diante do desafio de avaliar a formação do conhecimento destes estudantes, a partir de temas, aparentemente, isolados. Assim, solicitei que os estudantes acionassem as situações problemas trabalhadas no componente curricular Conhecimentos Integrados em Saúde, onde os mesmos desenvolvem atributos cognitivos e psicoafetivos através da metodologia ativa aprendizagem baseada em problemas, para identificar temas centrais para a construção de um mapa mental. Partindo da ideia central, os estudantes deveriam criar correlações conceituais com as conferências ministradas até aquele momento, sendo necessário construir o mapa com os principais conceitos de pelo menos três conferências, das sete já ministradas.

Reflexão sobre a experiência

A atividade desenvolvida pelos estudantes permitiu mapear como os conhecimentos transmitidos através das conferências estavam sendo integrados por eles no desenvolvimento dos conteúdos construídos a partir dos objetivos de aprendizagem identificados na discussão das situações problemas em outro componente curricular. Desta forma, o fundamento da integração dos campos de conhecimento inerente ao Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, se torna vivo para o estudante, que consegue formular correlações das mais variadas, trazendo perspectivas inovadoras, inclusive para o professor.

Conclusões ou recomendações

A utilização de mapas mentais como parte da avaliação formativa permite que o docente verifique a forma como o conteúdo ministrado está sendo significado pelo estudante. As correlações de conceitos apresentados em diferentes cenários de aprendizagem demonstram a potencialidade dessa ferramenta de estudo. Além disso, propicia para o estudante a necessidade de nortear os seus estudos, fazendo correlações objetivas, ajudando o mesmo a significar o conhecimento que precisará acionar em outras atividades avaliativas.

FERRAMENTA DE ENSINO EM NEOPLASIAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL BUSCANDO INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

ANA CAROLINE SIQUARA-DE-SOUSA¹
BRUNA DOS SANTOS SERRA DE ALENCAR¹
RAFAEL DE OLIVEIRA TELLES¹
STELLA COELHO RODRIGUES¹

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Neoplasias do Sistema Nervoso Central; Patologia; Materiais de Ensino

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

As neoplasias de sistema nervoso central (SNC) são uma das doenças mais desafiadoras de vários campos da medicina, seja por dificuldades em técnica cirúrgica, no diagnóstico ou no tratamento. Ainda assim, a incidência nacional é de cerca de 11 mil casos anuais para o triênio de 2023 a 2025, sendo os homens ligeiramente mais afetados. Esse número torna tal grupo de neoplasias o 11^o mais comum no país, excluindo-se os casos de metástases. O estudo dessas neoplasias durante a graduação é uma oportunidade para se reforçar conceitos de Patologia geral e se aprender sobre diagnóstico tão específico e sua classificação. O nosso grupo de pesquisa, então, propôs criar uma ferramenta de estudo histopatológico dos tumores do SNC, para auxiliar os alunos de graduação a ter familiaridade com essas doenças.

Objetivos

Os objetivos da ferramenta são: promover a integração entre conceitos teóricos de patologia e a prática do médico patologista, com a observação de imagens de microscopia; habituar os alunos aos termos médicos histopatológicos; estimular o uso de casos clínicos na abordagem diagnóstica dessas neoplasias.

Relato de experiência

Na primeira etapa, realizou-se a revisão histopatológica sobre os principais tipos de neoplasia do SNC, abrangendo aspectos clínicos, epidemiológicos e com disponibilização de imagens de microscopia desses tumores. Posteriormente, foi criado um estudo dirigido com outras imagens de microscopia e casos clínicos, e um jogo de tabuleiro (do tipo trilha) com 40 perguntas sobre essas neoplasias. O jogo de tabuleiro deve ter a participação de no mínimo dois jogadores. O material teórico, então, foi usado como orientação para o aluno se preparar para o desempenho na partida. A cada etapa do estudo houve a correção do material pelo professor orientador e posterior discussão com os alunos do grupo. Em próxima etapa da pesquisa haverá divulgação do jogo entre os discentes a partir do 4^o período (quando já concluíram as disciplinas de Patologia) pelos próprios integrantes do grupo de pesquisa.

Reflexão sobre a experiência

Esse é um tema que os alunos têm, em geral, pouco contato durante o curso, apesar da sua importância principalmente para o entendimento dos sinais e sintomas precoces da maioria dos tumores do SNC. Entre as razões que explicam a importância do conhecimento sobre essas doenças destacam-se: sua alta morbimortalidade; incidência em todas as faixas etárias, sendo frequentes em crianças; complexidade de aspectos histopatológicos e biomoleculares. O estudo dessas neoplasias durante a graduação foi uma oportunidade para se reforçar conceitos de Patologia geral e se aprender sobre diagnóstico tão específico e sua classificação, e estimular o raciocínio através do estudo com uso de casos clínicos. Além disso, ocorreu a integração com outras disciplinas do currículo, como Anatomia humana, Oncologia e Neurologia.

Conclusões ou recomendações

Há várias formas de se diversificar os formatos de ensino-aprendizagem, como a confecção de mapas conceituais, seminários de casos anátomo-clínicos, criação de games como “escape room”, etc. Essas estratégias podem representar novas formas de abordagem de estudos de caso ou aprendizagem baseada em problema, trazendo novas ferramentas de discussão para a sala de aula.

PROGRAMA MENTORING: ESTIMULANDO A DOCÊNCIA E DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

NELSON DE ABREU E SILVA KAMIGUCHI¹
GABRIELLY SOUZA SENA¹
JULIANA RODRIGUES MONTEIRO¹
MARIA LUIZA DO NASCIMENTO TAVEIRA¹
CAROLINE KEILA RIBEIRO FERREIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Tutoria, Tutor, Docência, Mentoring, Educação Médica

Área: EIXO III – Avaliação e desenvolvimento docente e de preceptoria.

Introdução

Inspirado em um cenário de apadrinhamento, o projeto de tutoria foi iniciado em 1983 e se manteve como tradição entre os alunos. Nele, os ingressantes em medicina são apadrinhados por seus veteranos diretos no início do 1º período letivo. O padrinho ou madrinha tem a função de auxiliar seu calouro ao longo do curso, instruindo sobre matérias e projetos da faculdade e repassando experiências pessoais. Assim, cria-se uma rede de apoio entre os estudantes, promovendo um sentimento de pertencimento ao ambiente universitário. Em 2001, em modelo semelhante, foi proposta a Tutoria: uma interação aluno-aluno e professor-aluno diferente da estratégia de sala de aula convencional. A consolidação da disciplina obrigatória e do programa de monitoria possibilitou uma relação horizontal entre tutores-júnior, que foram capacitados a iniciar uma atividade de docência supervisionada, e calouros, que puderam experimentar um ensino transmitido por seus colegas. Esse formato tem se mostrado promissor para a construção de vínculos e servido como pilar essencial da permanência estudantil no início do curso.

Objetivos

Apresentar a experiência dos alunos no programa de mentoria, destacando sua importância para o incentivo ao exercício da docência e a permanência durante o ciclo básico.

Relato de experiência

Enquanto aluno, a orientação dos tutores auxilia no planejamento acadêmico individual e a apaziguar inseguranças, discutindo temas como métodos de estudo, saúde mental, percurso acadêmico, currículo e provas de residência. Para além da graduação, cria-se também uma relação de trocas entre estudantes. Os recém-ingressos, ainda em fase de adaptação, podem encontrar nos tutores-júnior segurança e experiência para usufruir das oportunidades da Universidade. Enquanto tutor-júnior, tem-se a vivência da docência, pouco explorada em universidades com ensino tradicional. A realização da transferência de conhecimento, supervisionada por professores, permite que estudantes de períodos finais do curso sintam-se desafiados a navegar pelos diversos modelos de ensino, além de propor encontros que extrapolam o teor teórico, como visitar ambulatórios, hospitais e realizar atividades culturais.

Reflexão sobre a experiência

A participação na Tutoria, tanto como aluno quanto como tutor-júnior, proporciona uma rica reflexão sobre o papel da educação, para além dos limites da sala de aula tradicional. Ao mergulhar nesse ambiente de aprendizado colaborativo e horizontal, somos convidados a compor uma dinâmica de troca de conhecimentos entre pares. Enquanto alunos, reconhecemos a importância do apoio mútuo e da orientação individualizada no processo de crescimento acadêmico. A presença de colegas que já percorreram o caminho que estamos trilhando oferece não apenas dicas valiosas sobre currículo e as demandas do curso, mas também um sentimento reconfortante de pertencimento e amparo para os desafios que enfrentamos. Por outro lado, ao assumir o papel de tutor-júnior, temos a responsabilidade e o privilégio de guiar os passos daqueles que estão começando sua jornada universitária. Tal cenário nos desafia a articular nosso conhecimento de forma acessível, além de incentivar habilidades de escuta e empatia para compreender as complexidades de cada estudante.

Conclusões ou recomendações

A experiência da Tutoria nos desafia a repensar as concepções sobre ensino, destacando o valor da comunidade acadêmica enquanto fonte de aprendizado, da importância do acolhimento e do compartilhamento de experiências como pilares fundamentais para uma educação significativa e transformadora.

Eixo IV - Residência e pós-graduação.

A PROBLEMÁTICA DA ESCASSEZ DE MÉDICOS NO NORTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

LUCIANA PEREIRA COLARES LEITÃO¹
THAISE GOMES E SILVA²
JACKSON ROBERTO SOUSA DE OLIVEIRA²

1 INSTITUTO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS - PALMAS/TO - ITPAC
2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA

Palavras-chave: Residência Médica; Região norte; médicos

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

O crescimento exponencial das escolas médicas e vagas de graduação em medicina no Brasil ao longo da última década tem revelado disparidades regionais significativas. Essas discrepâncias são reflexo das diferentes realidades demográficas, oportunidades de emprego, acesso aos serviços de saúde e disponibilidade de programas de formação médica em todo o país. Em particular, a região Norte tem consistentemente apresentado as estatísticas mais baixas em relação à presença de médicos e às oportunidades de acesso ao ensino superior médico. Diante desse cenário, surge uma indagação crucial: estamos efetivamente criando e mantendo oportunidades para que indivíduos se estabeleçam, permaneçam e se desenvolvam profissionalmente na área médica na região Norte do Brasil, ou estamos apenas testemunhando a proliferação de instituições de ensino médico enquanto observamos a migração dos médicos formados nessa região para áreas mais atrativas, especialmente no Sudeste do país?

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo avaliar os dados quantitativos relacionados à graduação, residências médicas e número de médicos distribuídos na região Norte do Brasil.

Métodos

Para este estudo, utilizamos dados do DATASUS, focando nos registros do cadastro nacional de estabelecimentos e equipes de saúde, e na Demografia Médica do Brasil de 2023. Tabulamos e analisamos os dados com o Excel para comparar os estados da região Norte. Consultamos também o INEP e os websites das instituições de ensino superior para informações sobre as instituições de ensino.

Resultados Discussão

A região Norte do Brasil possui 37 escolas médicas, com metade concentradas nos estados do Pará e Tocantins, oferecendo 2.929 vagas para o primeiro ano. Contudo, isso representa menos de um terço das vagas e instituições de ensino médico na região Sudeste. Tanto instituições públicas quanto privadas contribuem, com destaque para o crescimento das privadas, especialmente nos interiores. Apesar do aumento de vagas na região Norte, muitos formandos buscam especializações em outras áreas, devido à escassez de oportunidades em suas cidades, comprometendo o senso de pertencimento local. Essa realidade é evidenciada pelos dados de residência médica: enquanto o Sudeste concentra 46% das instituições, o Norte possui apenas 43, com 210 programas, representando 4,2% do total. Isso afeta diretamente a disponibilidade de profissionais médicos nessas áreas. A dificuldade de retenção é agravada pela presença de áreas remotas. Muitos médicos se concentram nas capitais, deixando interiores e comunidades desassistidos. A região Norte possui 65.255 médicos, comparados aos 835.022 do Sudeste. Isso é mais evidente na razão de médicos por 1.000 habitantes: a maioria das capitais do Norte possui índices inferiores a 4, enquanto todas as do Sudeste superam 6.

Conclusões

Os resultados destacam os desafios enfrentados pela região Norte no que diz respeito à formação e distribuição de profissionais médicos. Apesar dos esforços para aumentar o número de escolas médicas e vagas de graduação, a região ainda enfrenta uma escassez significativa de oportunidades para residência e aprimoramento profissional. A disparidade na disponibilidade de médicos entre as regiões Norte e Sudeste ressalta a necessidade urgente de políticas e iniciativas que incentivem a permanência e o desenvolvimento de profissionais de saúde na região Norte, a fim de garantir um acesso equitativo e adequado aos serviços médicos para toda a população.

RESIDÊNCIA MÉDICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL

VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA¹
RAFAEL ALVARENGA DE OLIVEIRA PEREIRA²
ELOÁ FERNANDA FERREIRA DO NASCIMENTO¹
ESTHER BEATRIZ LEÃO PEREIRA DOS SANTOS¹
ANA FLÁVIA GOMES MARTINS¹
HELOISA HELOU DOCA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/SP - UNIMAR

2 UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - SP - UNIMES

Palavras-chave: Educação Médica; Indicadores de Qualidade de Vida; Residência Médica.

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A residência médica é um período da formação especializada de alta dedicação e estratégica para a oferta qualificada de especialistas no país e o funcionamento de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta, marcado por extenso desenvolvimento pessoal e mudança de estilo de vida, é caracterizada por ser um período estressante da formação médica, o que muitas vezes fomenta o esgotamento físico, mental e, conseqüentemente, prejuízo da qualidade de vida. Desse modo, torna-se crucial investigar a influência dos fatores de prejuízo psíquico durante o programa de residência médica para que as políticas curriculares sejam aprimoradas a favor do bem-estar profissional.

Objetivos

Analisar os fatores que influenciam negativamente na qualidade de vida dos médicos residentes brasileiros.

Métodos

Estudo ecológico do tipo transversal, descritivo e quantitativo, realizado por meio da análise dos censos de demografia médica do Brasil publicados entre os anos 2019 e 2024 pela Associação Médica Brasileira (AMB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM). Foram considerados fatores de influência negativa na qualidade de vida dos médicos residentes brasileiros carga horária semanal, complemento de renda em outros serviços, dívida estudantil e cuidados em saúde mental. Foram excluídos dados de oferta e distribuição dos serviços de residência médica.

Resultados Discussão

Na análise dos fatores laborais que influenciam negativamente na qualidade de vida dos médicos residentes brasileiros, a como carga horária foi evidenciada excessiva por 39% dos residentes entrevistados no estudo, sendo a média de trabalho de 79 horas semanais. Cerca de 54,7% afirmam ser insuficiente o tempo destinado ao estudo teórico-científico da especialidade. Sabe-se que a alta carga horária de trabalho está intimamente relacionada a má qualidade de vida, contribuindo para maior incidência de estresse, burnout, depressão e outras doenças psiquiátricas. Além disso, aproximadamente um terço dos participantes referem destinar tempo demais em atribuições não privativas, o que reflete na sobrecarga de trabalho e instabilidade emocional. Quando questionados sobre o suporte psicológico disponibilizados pelos programas de residência, 71% consideraram insuficientes os cuidados em saúde mental da instituição. O mesmo percentual de residentes dedica por volta de 20 horas semanais em plantões extracurriculares como complemento de renda. Em outra perspectiva, um terço dos residentes possuem dívida estudantil referente a créditos e financiamento, parcial ou total, durante a graduação em medicina. A preocupação em quitar dívidas estudantis está associada à necessidade da dupla jornada de trabalho com plantões extras e, como resultado, privação do sono e diminuição da capacidade de raciocínio e de resolução de problemas.

Conclusões

Deve-se considerar por parte dos programas de residência médica maior atenção à saúde mental dos residentes, como a melhoria das condições de trabalho e ensino, e suporte emocional. No geral, os residentes percebem que sua qualidade de vida é pior na residência médica do que na relações interpessoais. Existe um amplo número de residentes com índices patológicos de estresse e burnout, sendo maior no grupo de residentes do sexo feminino e naqueles do primeiro ano de residência médica. Esses dados servem de reflexão para docentes, preceptores, gestores e coordenadores dos programas e serviços de saúde no sentido de elaborar estratégias para a melhoria da qualidade de vida desses profissionais em formação.

PANORAMA DAS RESIDÊNCIAS MÉDICAS NO BRASIL E ASPECTOS CURRICULARES

LUANA TELES DE RESENDE¹
ANNY CAROLINE SOUZA ALMEIDA MELO¹
LUMA TELES DE RESENDE¹
CAIO CÉSAR BALTHAZAR DA SILVEIRA VIDAL¹
LAURA DAYANE GOIS BISPO²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS/CAMPUS LAGARTO

Palavras-chave: Educação médica; residência médica; estudantes de medicina

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

As residências médicas desempenham um papel fundamental na formação de médicos especialistas, oferecendo uma oportunidade única de aprimoramento profissional em diversas áreas da saúde. No Brasil, o processo seletivo para ingresso em programas de residência médica é altamente competitivo e envolve uma série de etapas avaliativas. Entre essas etapas, a entrevista se destaca como um momento crucial, no qual os candidatos têm a oportunidade de demonstrar não apenas seu conhecimento técnico, mas também suas habilidades comportamentais e interpessoais.

Objetivos

Analisar os critérios avaliativos presentes nos editais de residência médica, com foco na identificação das habilidades comportamentais e interpessoais valorizadas durante a entrevista do processo seletivo.

Métodos

Este estudo foi conduzido utilizando uma abordagem transversal e uma metodologia mista, combinando a análise de dados quantitativos e qualitativos. A coleta de dados foi realizada com base em um roteiro estruturado de pesquisa dos editais nacionais para admissão no programa em no período de 2023.1. A fonte de dados utilizada foi o Resmédica, um site que disponibiliza informações atualizadas sobre os editais de residência médica. Os dados coletados foram tratados de forma descritiva. Os resultados obtidos foram apresentados de forma agregada, sem identificação de editais específicos.

Resultados Discussão

Foram avaliados 351 editais de residência médica para verificar a existência de uma etapa avaliativa composta por entrevistas e seus respectivos critérios de análise. Dos editais analisados, 54 (15%) pertenciam à região Nordeste, 185 (53%) ao Sudeste, 43 (13%) ao Sul, 20 (06%) ao Norte e 46 (13%) ao Centro-Oeste. Verificou-se uma concentração maior de editais no estado de São Paulo (32%), seguido pelo Rio de Janeiro (13%) e Paraná (09%). Do total, 52% incluíram a entrevista como critério avaliativo. Entre os editais que especificaram os critérios, foi observada uma concentração de soft skills, relacionadas ao comportamento do candidato no contexto profissional-paciente e interprofissional, bem como aos impactos desse comportamento na assistência em saúde. Quanto às hard skills mencionadas, destaca-se a análise da atuação do residente, conhecimento e fluência em língua inglesa, e o conhecimento sobre a especialidade de interesse. Esses critérios refletem a importância de habilidades comportamentais e interpessoais, além do conhecimento técnico, na seleção de candidatos para os programas de residência médica. A avaliação dessas competências busca identificar candidatos que possuam aptidões relevantes para o contexto profissional e que demonstrem uma postura ética, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, iniciativa e outras características fundamentais para o exercício da medicina de forma integral e eficiente. É importante ressaltar que a presença desses critérios avaliativos nos editais é complementar à outras etapas na seleção, como prova teórica e análise curricular/provas práticas.

Conclusões

A análise dos editais de residência médica revelou a presença de critérios avaliativos que valorizam tanto as habilidades comportamentais quanto as técnicas dos candidatos. Essa abordagem busca selecionar profissionais que possuam não apenas conhecimento teórico, mas também competências essenciais para a prática médica.

ANÁLISE DOS EDITAIS DE RESIDÊNCIA DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

MICAELA GRACIANE BORGES¹
TOUFIC ANBAR NETO¹
RAFAELA NASCIMENTO THOME¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
ROBERTA FLAUSINO DE ÁVILA¹
GIULIA DARDANI MOREIRA DA SILVA¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Residência Médica, Educação Médica, Currículo.

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A residência médica constitui-se no padrão ouro de formação após a graduação em medicina. As escolas médicas não possuem uma uniformidade de critérios de admissão na residência médica, nem mesmo dentro da mesma universidade. Este fato frequentemente leva os candidatos a se confundirem em relação às formas de admissão. O não cumprimento das regras do próprio edital tem levado instituições a anular de provas de residência, causando desconforto e insegurança jurídica aos candidatos.

Objetivos

Nosso trabalho tem como objetivo comparar os editais de residência médica oferecidos pelas nove escolas médicas públicas do estado de São Paulo a fim de constatar a heterogeneidade e discrepância entre os diferentes editais.

Métodos

Foram analisados os editais de residência médica para o ano de 2024 oferecidas pelas nove escolas públicas de medicina Estado de São Paulo. Foram analisadas as seguintes variáveis: quantidade de questões, número de fases, duração da prova, distribuição das questões por área, pontuação da prova na primeira fase, total de vagas por grandes áreas e das especialidades com pré-requisito. Também foram analisados os critérios de pontuação para currículo.

Resultados Discussão

Sete editais especificam a distribuição de questões nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia (GO) e Medicina Preventiva e Social. A quantidade varia entre 10 e 24 questões por área. Dois editais contêm questões específicas de Saúde Mental e Saúde Coletiva. Duas escolas não especificavam no edital a distribuição de questões por área. O número total de questões varia entre 50 e 120. A duração das provas de áreas básicas varia entre quatro e seis horas. Três editais estabeleceram a duração de três horas para especialidades com exigência de pré-requisito. Seis instituições oferecem o Programa de Residência Médica (PRM) em Medicina Geral da Família e Comunidade. Duas aceitam o PROVAB e apenas uma pontua o programa lançado durante a pandemia, "Brasil Conta Comigo". O número de vagas oferecidos na área de clínica médica variou entre 12 e 54 vagas. Em cirurgia Geral, entre 7 e 17 vagas. Pediatria entre 6 e 38 vagas. Medicina da Família e Comunidade entre 1 e 15 vagas e GO entre 7 e 16 vagas. Constatamos 48 especialidades com exigência de pré-requisito nos nove editais, variando muito a quantidade de especialidades e vagas oferecidas. Todos os exames consistem em duas fases com pesos de 90% para a primeira fase (prova de conhecimentos médicos) e 10% na segunda (análise de currículo). Em relação aos critérios de pontuação para currículos, existe uma disparidade muito grande entre os editais. Todos os editais pontuam aspectos relativos ao mérito acadêmico tais como publicação de artigos em periódicos indexados e apresentação de trabalhos em congressos. Cinco editais apresentam critérios inadequados de pontuação ao pontuar itens que avaliam a instituição de origem do candidato e não o próprio candidato. Outros critérios são claramente contrários às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Medicina de 2014 ao exigir estágios e congressos em especialidades.

Conclusões

Em que pese a autonomia universitária e as particularidades de cada escola médica pública, há que se pensar numa maior uniformidade nos critérios de seleção para a residência médica, tornando este processo mais transparente e compreensível para o candidato.

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO "PEACE-Q" PARA AVALIAR CONHECIMENTO EM CUIDADOS PALIATIVOS ENTRE MÉDICOS RESIDENTES

ALEXANDRE SAMPAIO MOURA¹
JOÃO PAULO AURELIANO SILVA¹
ALEIDA NAZARETH SOARES¹

1 SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE - SCBH

Palavras-chave: Tradução; estudos de validação; cuidados paliativos; educação médica

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Com o envelhecimento da população e aumento da incidência de doenças crônicas, os cuidados paliativos tornam-se cada vez mais necessários. Esses cuidados são oferecidos quando o tratamento curativo não é mais possível ou diante de uma grave enfermidade, priorizando a qualidade de vida do enfermo e de seus familiares ou cuidadores. Em relação à qualificação profissional, destaca-se que o tema ainda é pouco abordado de forma ampla e adequada na graduação médica no Brasil. A avaliação do conhecimento dos profissionais médicos em relação aos cuidados paliativos, por meio de um instrumento confiável, é válida para o aprimoramento das ações educacionais e consequente ampliação do acesso da população a este tipo de cuidado.

Objetivos

Realizar a tradução, adaptação transcultural e validação para médicos residentes/especializandos do instrumento Palliative care knowledge questionnaire for PEACE (PEACE-Q) para o português do Brasil.

Métodos

O estudo foi realizado em três fases. Primeiro, o instrumento PEACE-Q foi traduzido para o português brasileiro e retrotraduzido para o inglês. A versão brasileira foi então validada e adaptada por um comitê de especialistas em cuidados paliativos. Por fim, o instrumento foi aplicado e reaplicado em uma amostra de 63 médicos residentes de um hospital de Minas Gerais para análise da consistência interna, estabilidade e validade a partir de teste de hipóteses em relação a ano de residência, especialidade médica e experiência prévia. Foram calculados valores de Kuder-Richardson-20 (KR-20), o coeficiente de correlação interclasse (ICC) e, para o teste de hipóteses, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney.

Resultados Discussão

A versão traduzida do instrumento continha 33 itens divididos em nove domínios. O índice de validade de conteúdo (IVC) em relação à análise realizada pelo comitê de especialistas foi de 0,95. A consistência interna, estimada pelo KR-20, foi de 0,60 (IC 95% 0,54-0,66) e o ICC foi estimado em 0,71 (IC 95% 0,51-0,82). O escore geral diferiu entre os grupos de especialidade (clínica, cirúrgica e mista), principalmente em relação ao domínio "Dor Oncológica" ($p=0,013$). Os participantes que se declararam seguros em prescrever morfina, tiveram desempenho superior no domínio "Efeitos Colaterais dos Opióides" ($p=0,044$), mas não teve diferença no domínio "Dor Oncológica" ($p=0,825$). Residentes do terceiro e quarto ano apresentaram escores mais elevados, quando comparado com os dos dois primeiros anos no domínio "Efeitos Colaterais dos Opióides" ($p=0,03$).

Conclusões

A versão brasileira do Peace-Q apresentou consistência interna aceitável, confiabilidade moderada e se mostrou válida para analisar conhecimento de médicos residentes sobre cuidados paliativos. Essa versão traduzida do instrumento parece promissora para ser usada na pós-graduação médica no Brasil.

O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO SISTEMA ENDOCANABINÓIDE NA DOENÇA DE PARKINSON

LAURA MOURA TARGINO¹
RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR¹
PEDRO MARCONI ARAGÃO DE SOUZA¹
GABRIELLY FREITAS COSTA¹
LARISSA SANTOS SANTANA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Usos terapêuticos, Doença de Parkinson, Cannabis, Endocanabinoides

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente, advinda do acometimento dos neurônios dopaminérgicos na substância negra mesencefálica. Nas últimas décadas, o uso de canabinóides no tratamento desta doença vem aumentando significativamente, e com resultados promissores. Apesar dos obstáculos e percalços no uso da Cannabis, ela tem se mostrado promissora no tratamento da DP, e apesar de não ter cura, os tratamentos alternativos proporcionam uma melhora expressiva na qualidade de vida dos pacientes.

Objetivos

Esse trabalho científico tem como objetivo investigar e esclarecer o potencial terapêutico do sistema endocanabinoide e de fitocanabinoides na doença de Parkinson, um transtorno neur

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, MedLine e LILACS, abrangendo as línguas portuguesa e inglesa. Os descritores utilizados para a busca foram "Endocanabinoides", "Doença de Parkinson" e "Tratamento Farmacológico". Assim, foram identificados 16 artigos relacionados ao tema. Após a aplicação dos critérios eliminatórios, apenas 10 artigos foram escolhidos com data de publicação nos últimos cinco anos.

Resultados Discussão

A doença de Parkinson, descrita por James Parkinson em 1817, caracterizado por um acometimento da substância negra dopaminérgica. Os sintomas incluem acometimento motor expressado pelo tremor em repouso, rigidez muscular, bradicinesia, acinesia, marcha típica e hipomímia, e sintomas não motores. Sua fisiopatologia advém da perda gradual de neurônios dopaminérgicos do mesencéfalo, levando à atrofia de regiões dependentes de dopamina, como gânglios da base. O processo de perda neuronal ainda não esteja totalmente esclarecido, há indícios de que o estresse oxidativo e a disfunção mitocondrial desempenham um papel importante na origem da doença de Parkinson. A cannabis tem sido conhecida por seus efeitos analgésicos e anti-inflamatórios, e com a evolução da medicina, houve, na década de 90, a descoberta do sistema endógeno canabinoide humano com receptores próprios. Estudos mostram que o Canabidiol (CBD) possui propriedades neuroprotetoras, anti-inflamatórias e antioxidantes, mostrando eficácia potencial no tratamento de doenças neurodegenerativas como Alzheimer e Parkinson. Além disso, o tetrahidrocanabinol (THC) também pode reduzir a agitação e a atividade motora involuntária nesses pacientes. A pesquisa sugere que o THC e o CBD podem oferecer benefícios no tratamento dessas doenças, mostrando ações neuroprotetoras e melhora dos sintomas em estudos celulares, animais e humanos. No entanto, são necessárias mais pesquisas de longo prazo para avaliar a eficácia e a segurança desses tratamentos em doses mais altas.

Conclusões

Conclui-se que a doença de Parkinson (DP) representa um desafio significativo, devido à sua progressão neurodegenerativa e aos sintomas debilitantes associados. Sendo assim, os resultados acerca do potencial terapêutico com canabinóides indicam que o CBD e o THC, mostraram propriedades neuroprotetoras, anti-inflamatórias e antioxidantes, podendo reduzir a agitação e a atividade motora involuntária em pacientes com DP. Embora os achados sejam promissores, são necessários estudos adicionais a longo prazo para avaliar a eficácia e segurança desses tratamentos em doses mais elevadas, bem como investigar seu possível impacto na progressão da doença e na qualidade de vida dos pacientes.

RESIDÊNCIA MÉDICA EM ÁREAS RURAIS E REMOTAS NO BRASIL: SUPERANDO BARREIRAS E MAXIMIZANDO O IMPACTO

STEPHANIE BEZERRA MUNIZ FALCÃO¹
THALISSON ARTHUR RESENDE DE AZEVEDO¹
RONALDO GONÇALVES DA SILVA¹
LAYSILA TAMYRES DE OLIVEIRA BORGES¹
ISABELLY AGUIAR DE LIMA E SILVA¹
RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Saúde da População Rural; Residência Médica; Acesso aos Serviços de Saúde.

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Introdução: A distribuição desigual de profissionais de saúde, especialmente em áreas rurais e remotas, é um desafio global. No Brasil, apesar dos esforços do Sistema Único de Saúde para expandir a Atenção Primária à Saúde, municípios rurais remotos enfrentam dificuldades significativas de acesso e organização dos serviços de saúde. As residências médicas, como estratégia de formação e fixação de profissionais nestas áreas, têm o potencial de superar essas barreiras e maximizar o impacto na saúde comunitária.

Objetivos

Objetivos: O estudo teve como objetivo analisar as especificidades da organização e do acesso à APS no SUS em municípios rurais remotos brasileiros, identificando estratégias eficazes para superar as barreiras enfrentadas pelos programas de residência médica e contribuir para a melhoria da saúde comunitária nessas regiões.

Métodos

Métodos: Realizou-se uma revisão da literatura seguindo a metodologia PRISMA, dos últimos 10 anos, na base de dados da SciELO. A busca foi focada em artigos em português e inglês, no tema de residência médica em áreas rurais e remotas, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: "Acesso aos Serviços de Saúde", "Saúde da População Rural" e "Residência Médica". 4 artigos foram utilizados na pesquisa. Esta abordagem metodológica permitiu uma análise abrangente e focalizada nas questões-chave relacionadas ao tema de estudo.

Resultados Discussão

Resultados e Discussão: A exposição a experiências significativas durante a graduação e programas específicos de treinamento rural são fundamentais para atrair e reter profissionais. A inclusão de estágios rurais nos currículos das escolas médicas, como observado em alguns programas brasileiros, mostra-se eficaz na preparação de médicos para as particularidades do cuidado em áreas rurais, contribuindo para a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde nessas regiões. Estratégias como parcerias com comunidades locais, desenvolvimento de competências específicas para a prática rural e suporte contínuo aos médicos em início de carreira são elementos-chave para o sucesso desses programas. Para efetivar a ampliação das residências médicas em áreas rurais, é fundamental que políticas públicas promovam parcerias entre universidades, governos locais e instituições de saúde. Incentivos financeiros e de carreira para médicos que optem por residências em áreas rurais são essenciais para atrair e reter talentos nessas regiões. Além disso, o desenvolvimento de programas de mentoria e apoio contínuo aos residentes pode contribuir para a sua adaptação e permanência a longo prazo.

Conclusões

Conclusões: Para superar as barreiras em áreas rurais e remotas, é essencial a implementação de políticas públicas específicas que considerem as características territoriais, sociais e de acesso aos serviços de saúde. As estratégias identificadas reforçam a importância de adaptar a formação médica à realidade das áreas rurais e remotas, não apenas para superar as barreiras de recrutamento e retenção de médicos, mas também para assegurar uma assistência à saúde mais equitativa. A expansão e o fortalecimento de programas de residência médica com foco rural são essenciais para atender às necessidades de saúde dessas comunidades e promover a saúde comunitária.

RESIDÊNCIA MÉDICA: DESAFIOS PARA UM PROCESSO SELETIVO EQUILIBRADO E PROMOTOR DO BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES - UMA ANÁLISE NARRATIVA

LAYANE ASSIS COSTA¹
JHULHE GEOVANNA ROCHA SANTOS¹
LUIS THEOPHILO DE SOUZA RODRIGUES¹
LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹
FELIPE GABRIEL ASSUNÇÃO CRUZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Residência Médica; Saúde Mental; Satisfação Pessoal; Estudante de medicina

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A formação médica é um processo contínuo que se estende além da graduação, sendo a residência médica uma etapa crucial para o desenvolvimento profissional e a aquisição de habilidades práticas. No entanto, o processo seletivo para a residência tem sido alvo de críticas devido ao impacto negativo que pode causar sobre o bem-estar e a saúde mental dos estudantes. Nesse contexto, é fundamental repensar esse processo, buscando estratégias que o tornem mais equilibrado e promotor do bem-estar dos futuros médicos residentes.

Objetivos

Identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes durante o processo seletivo para residência médica e os impactos desse processo sobre o bem-estar e a saúde mental dos discentes.

Métodos

A revisão narrativa foi conduzida por meio de uma busca sistemática de artigos científicos nas principais bases de dados, PubMed, Scielo e Lilacs utilizando os descritores "mental health", "life quality", "medical students" e "medical residents", encontrados no DeCS e MeSH. Os critérios de inclusão foram artigos originais, revisões de literatura, estudo qualitativos e quantitativos, publicados nos últimos 10 anos, em inglês ou português que abordaram os principais desafios enfrentados durante o processo seletivo para a residência médica e os impactos desse processo sobre o bem-estar e a saúde mental dos discentes, apresentando relevância para o tema proposto.

Resultados Discussão

A revisão narrativa evidenciou que o processo seletivo para residência médica é frequentemente estressante e desgastante para os estudantes, devido a fatores como alta competitividade, pressão por notas excelentes, a sobrecarga decorrente da alta carga horária dos estágios do internato concomitante com os estudos para as provas, necessidade de equilibrar estudos e outras responsabilidades, e incerteza sobre o futuro profissional. Esses desafios podem acarretar problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e esgotamento, além de impactar negativamente o desempenho acadêmico e a qualidade de vida. Diante disso, a literatura aponta a necessidade de implementar, nas instituições de ensino médico, medidas de apoio psicológico e aconselhamento aos discentes durante esse processo, auxiliando-os a lidar com o estresse e a pressão. Além disso, sugere-se a revisão dos critérios de seleção, valorizando não apenas as notas, mas também habilidades interpessoais, liderança e resiliência emocional. É essencial promover a conscientização sobre a importância do autocuidado e do equilíbrio entre a vida acadêmica e pessoal, incentivando a criação de grupos de apoio entre os estudantes e oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal, além da preparação acadêmica, contribuindo para a formação integral dos futuros médicos.

Conclusões

Diante dos impactos negativos do atual processo seletivo para a residência médica sobre o bem-estar e a saúde mental dos estudantes, torna-se fundamental repensar e reestruturar esse processo. Apenas por meio de uma abordagem holística e centrada no equilíbrio entre as demandas acadêmicas e o bem-estar dos futuros médicos residentes será possível construir um processo mais justo e saudável, formando profissionais preparados não apenas tecnicamente, mas também emocionalmente para os desafios da prática médica.

O USO DE UM INSTRUMENTO VISUAL NO ENSINO DE INSULINOTERAPIA PARA RESIDENTES EM PEDIATRIA

JULIANA GOULART DIAS DA COSTA¹
PAULO EMÍLIO TONACO COSTA¹

1 FHEMIG

Palavras-chave: Ensino Médico, Insulina Regular Humana, Insulina Isófana Humana

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

O ensino de insulinoterapia para médicos baseia-se majoritariamente na leitura de livros-textos e/ou outros documentos científicos. Devido ao grande volume e detalhamento de informações e à complexidade de competências exigidas para o domínio deste tema, o uso de um instrumento gráfico, de fácil compreensão, tem o potencial de promover o entendimento de pontos fundamentais e a retenção de conhecimentos a respeito do uso dessa classe de medicamentos.

Objetivos

Descrever o emprego de um instrumento visual - gráfico de insulinoterapia - no ensino de residentes em Pediatria do primeiro ano de formação, em relação à prescrição de pacientes com diabetes mellitus tipo 1.

Relato de experiência

O instrumento tem sido empregado durante o estágio em enfermaria de residentes em Pediatria do primeiro ano de formação, em um hospital-escola público, desde janeiro de 2021. Ele consiste em um gráfico onde o eixo y representa o efeito hipoglicemiante relativo às insulinas regular e NPH, e o eixo x corresponde ao tempo. São destacados os horários habituais de aferição de glicemia capilar (3h, 6h, 9h, 12h, 15h, 18h, 21h). As curvas de efeito das insulinas são desenhadas, tendo início nos horários habituais de aplicação. As curvas das insulinas usadas pelo paciente são destacadas com caneta colorida. Abaixo deste gráfico há uma tabela, onde devem ser preenchidas as glicemias capilares conforme o mapa glicêmico do paciente. A correlação entre a glicemia capilar e o perfil de cada insulina (tempo de ação/efeito hipoglicemiante) permite determinar o manejo adequado para otimização do tratamento.

Reflexão sobre a experiência

A experiência no emprego do instrumento nos últimos 3 anos evidenciou o quanto ele auxilia na compreensão do efeito da insulinoterapia no mapa glicêmico do paciente, permitindo que o residente analise cada situação e proponha o ajuste de dose cabível em determinado contexto. Raríssimas vezes a conduta proposta pelo residente foi descabida, o que acontece no geral é que, mesmo sem ter estudado o tema recentemente, ao se deparar com a informação no gráfico ele rapidamente consegue propor uma conduta pertinente e segura. O manejo da insulinoterapia, antes tão temido pelo médico em formação, passa a ser um tema de fácil domínio e que prescinde de um especialista para a tomada de decisão.

Conclusões ou recomendações

Trata-se de recurso/instrumento efetivo, de aplicação simples, com baixo grau de tecnologia e baixo custo, com alta efetividade em relação à fixação e posterior replicação do conhecimento adquirido. Pode ser aplicado não apenas no contexto da Residência Médica, bem como durante a graduação e mesmo com os pacientes e seus familiares.

SATISFAÇÃO DOS EGRESSOS DA RESIDÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORTE DO BRASIL

RONILSON FERREIRA FREITAS¹
DANILO ESTEVES GOMES¹
RAYLA DELGADO CRUZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

Palavras-chave: Educação Médica; Clínica Médica; Residência Médica; Satisfação Pessoal.

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A residência médica é uma modalidade de pós-graduação reconhecida internacionalmente como um curso ideal para a formação de especialistas em diversas áreas da medicina. A qualidade dos programas de residência Médica é uma questão crucial para garantir a formação de profissionais qualificados e preparados para lidar com a complexidade do exercício da medicina. No entanto, apesar da existência de inúmeros programas de residência médica, a avaliação regular e sistemática de sua qualidade é uma prática incomum, exceto pelas visitas de credenciamento do Ministério da Educação. A avaliação periódica e o acompanhamento dos egressos são ferramentas fundamentais para avaliar a eficácia da formação profissional, identificar deficiências e promover melhorias contínuas para o programa, através da trajetória prospectiva deste especialista.

Objetivos

Avaliar a satisfação dos egressos da Residência em Clínica Médica de um Hospital Universitário do Norte do Brasil.

Métodos

Trata-se de estudo exploratório, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado com egressos de um hospital público localizado na Região Norte do Brasil. Foram convidados a participar do estudo 232 egressos, cujo critério de inclusão adotado foi ser egresso da Residência em Clínica Médica e ter concluído o curso no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2023. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, foi enviado um convite para participação na pesquisa através do e-mail dos elegíveis para participar do estudo. Os dados foram coletados através de um formulário criado no Google forms. Para avaliar a percepção e satisfação dos egressos sobre a Residência em Clínica Médica, os médicos foram questionados sobre: satisfação com a residência em clínica médica cursada; se cursariam novamente residência em clínica médica; se fariam novamente a residência, no mesmo local e programa em que concluíram o curso; foi perguntada a opinião sobre ter cursado a Residência em Clínica Médica; dificuldade de inserção no mercado de trabalho público e dificuldade no mercado de trabalho privado. Para as análises estatísticas utilizou-se o software EPI INFO 6.02 e foram realizadas análises descritivas exploratórias, apresentando as frequências absolutas e relativas.

Resultados Discussão

Foram elegíveis para participar do estudo, 232 médicos egressos da residência em clínica médica e que concluíram seus cursos no período de 2002 a 2023, na instituição avaliada, contudo, atenderam a solicitação e responderam o questionário, 43 egressos. Com relação à satisfação com o curso, 32,6% responderam estar muito satisfeitos, 46,5% satisfeitos e 18,6% insatisfeitos. 90,7% dos participantes, responderam que cursaria a residência em clínica novamente e 81,4% afirmaram que cursaria a residência em clínica médica, no mesmo local e programa em que concluíram o curso. Observou-se ainda que de acordo com 60,5% dos egressos, ter cursado a residência, facilitou a vida profissional dos mesmos, sendo que mais de 90% dos participantes relataram não ter tido dificuldade de inserção no mercado de trabalho público e privado.

Conclusões

Com este estudo, é possível concluir que a maioria dos egressos da residência em clínica médica da instituição avaliada que participaram do estudo estão satisfeitos com o curso e que a residência em clínica médica foi importante para esses profissionais, tanto para a formação quanto para inserção no mercado de trabalho.

DESAFIOS PARA DESPERTAR O INTERESSE PELA DOCÊNCIA EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

JOÃO MARCOS NEVES DE LIMA¹
MARIA EDUARDA LOPES DE FIGUEIREDO SILVA¹
KAUÁ MANRRY CARNEIRO ESPINDOLA¹
MARIA EDUARDA DE MEDEIROS DIAS¹
JOSÉ MANOEL WANDERLEY DUARTE NETO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: faculdades de medicina; educação de pós-graduação em medicina; docentes de medicina; treinamento em ensino; residentes-professores

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

As instituições de ensino médico em todo o mundo enfrentam o desafio significativo de despertar o interesse de alunos de medicina pelo ensino a outros futuros médicos. É imperativo reconhecer que promover uma cultura de ensino e aprendizagem desde o início da formação médica é de extrema importância, uma vez que não só tem impacto no calibre dos futuros profissionais de saúde, mas também molda a trajetória da educação médica, abrindo novas possibilidades de atuação. No entanto, numerosos fatores dificultam a abertura dessa visão. Isso acontece por diversos motivos, que vão desde um excessivo foco na prática clínica, até mesmo a falta de abordagem sobre a importância da docência.

Objetivos

Identificar a importância da formação de médicos para a docência. Analisar formas de preparação de alunos de medicina para o ensino. Propor alternativas que estimulem os estudantes para a possibilidade de atuação na docência.

Métodos

O resumo buscou embasamento na revisão integrativa de artigos, em língua portuguesa, publicados nos últimos 5 anos em bases de dados como Google Acadêmico. Dos 16 artigos analisados, 5 entraram para a elaboração deste trabalho. Termos como "docência em medicina", "professor médico", "monitoria" e "ensino de medicina" foram empregados nas buscas.

Resultados Discussão

Foram encontrados poucos artigos recentes que trabalhassem o tema. Foram selecionados 5 artigos originais, por critério de relevância. Dentre as estratégias pedagógicas, foram observadas: incluir módulos sobre ensino de pedagogia em programas de formação de instrutores médicos; Oficina com internos focado em modelar papéis, aproveitar momentos de ensino, pensar em voz alta e coaching; e oficina de meio dia para trabalhar 6 habilidades de ensino clínico com residentes, ações de ensino supervisionadas com alunos de graduação. Foi observado que programas de formação são importantes para o desenvolvimento de expertise local e conhecimentos médicos sustentáveis, além de melhorias significativas no conhecimento sobre ensino e vários comportamentos de ensino essenciais e auto-relatados. Ademais, a expansão dos concursos de monitoria, desenvolvidos pela própria instituição, foram imprescindíveis para que os estudantes tivessem com contato com a docência em áreas de maior afinidade e despertassem o interesse pela possibilidade de repassar os conhecimentos.

Conclusões

A promoção do interesse dos alunos de graduação em Medicina pela docência é essencial para o desenvolvimento de profissionais médicos capacitados e engajados na educação médica. Este trabalho busca destacar o quão imprescindível é a formação de médicos para a docência e analisa encontrar estratégias para preparar os alunos para o ensino. O atual cenário se mostra ainda mais urgente quando se observa o crescimento dos cursos de medicina em todo país, alguns estudos destacam a eficácia de programas de formação que incluem módulos de pedagogia médica, oficinas práticas e supervisão de ensino clínico. Essas iniciativas não apenas desenvolvem habilidades de ensino nos alunos, mas também promovem uma cultura de valorização da docência na comunidade médica.

DEVOLUTIVA DOS ESTÁGIOS: DESENVOLVIMENTO COLABORATIVO PARA MELHORIA DA PRÁTICA E ENSINO NA RESIDÊNCIA DE PEDIATRIA

CECÍLIA MICHELETTI¹
ANETE COLUCCI¹
NATÁLIA DASSI¹
PEDRO FIORINI PUCCINI¹
RAFFAELA NICODEMO LEMOS¹
SIMONE BRASIL DE OLIVEIRA IGLESIAS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Feedback formativo; Intervenção Educacional; Educação Médica; Pediatria.

Área: EIXO IV – Residência e pós-graduação.

Introdução

Partindo-se do princípio que o ensino é baseado em diálogo entre quem ensina e quem aprende, a evolução da metodologia e cenários, tanto teóricos como práticos na residência médica em pediatria, pode ser trabalhada em equipe composta por estes autores protagonistas.

Objetivos

Descrever a experiência de 2 anos do trabalho com residentes em pediatria nos estágios de pediatria geral ambulatorial, com as melhorias e mudanças baseadas nas devolutivas trazidas e discutidas com os residentes.

Relato de experiência

O estágio de pediatria geral ambulatorial na residência em pediatria do hospital universitário é composto por blocos de quatro meses com seis residentes. Ao meio e final desses estágios, é realizada reunião entre dois preceptores do corpo clínico e os seis residentes para uma discussão sobre pontos positivos e negativos do estágio. Esta reunião é composta por dois momentos, o primeiro com o grupo todo onde os residentes trazem suas opiniões e sugestões sobre o estágio, e um segundo em que, individualmente, os residentes recebem a devolutiva sobre sua participação e evolução no estágio, baseado em um formulário online preenchido por preceptores da equipe que tiveram contato com os residentes. Após esta reunião, os dois preceptores levam à equipe completa de preceptores as colocações trazidas pelos residentes e assim é possível assumir como horizonte a melhoria de déficits, mesmo no meio do estágio, trazendo a perspectiva de mudanças ativas para esse mesmo grupo.

Reflexão sobre a experiência

Este encontro garante uma base sólida para a construção contínua e atual do ensino em Pediatria na residência médica. Nestes últimos dois anos ocorreram diversas mudanças com acréscimos, retiradas e modificações em cenários do estágio, tendo a segurança de validar essas novidades com a satisfação nas devolutivas dos grupos subsequentes. Essas atualizações contribuíram positivamente para a equipe e no funcionamento diário do ensino e assistência nos diversos ambientes educativos. A possibilidade de trazer aos residentes, ainda durante o estágio, a sua evolução e participação, na perspectiva de vários preceptores, abre uma amplitude de visão ao residente para entender se está no caminho de desenvolvimento esperado. A devolutiva é realizada a partir de comentários claros sobre o que pode ser alterado para alcançar um resultado satisfatório. Para além do certo ou errado, este diálogo e avaliação devem trazer perguntas e reflexões ao próprio discente para que este encontre sua direção e melhores estratégias na elaboração e correção de suas dificuldades.

Conclusões ou recomendações

O resultado deste encontro reforça que, quando os preceptores realizam um feedback formativo, os médicos residentes refletem e se orientam a partir destas observações, conseguindo melhorar a performance assistencial e aprofundamento teórico. Por outro lado, a equipe de preceptores, ao receber as reflexões e devolutivas dos médicos residentes sobre os cenários e aulas, é capaz de reestruturar e adequar as atividades educativas e os cenários de acordo com as demandas dos discentes em formação. Experiências ricas e transformadoras em ambos os sentidos.

ACURÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO DE RESIDENTES DE CIRURGIA GERAL NA ATRIBUIÇÃO DE CONFIANÇA PARA EXECUÇÃO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS (EPAS)

ALEXANDRE SAMPAIO MOURA¹
LEONARDO SALVIANO DA FONSECA REZENDE¹
NINA VASCONCELOS PESSANHA¹
ROSA MALENA DELBONE DE FARIA¹

1 SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE - SCBH

Palavras-chave: cirurgia geral; educação baseada em competência; residência médica; atividades profissionais confiáveis.

Área: EIXO IV – Residência e pós-graduação.

Introdução

A Educação Médica Baseada em Competências aplicada a Programas de Pós-Graduação em Cirurgia Geral, pressupõe o treinamento e desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimento, com avaliação regular das competências, por meio da observação direta em cenário real. A auto-avaliação é uma importante ferramenta de aprendizado, que estimula a autonomia do aluno e apresenta seu ponto de vista durante o processo. A comparação do nível de confiança na execução de Atividades Profissionais Confiáveis (EPA – Entrustable Professional Activities) atribuídos pelos preceptores com aqueles auto-avaliados pelos residentes é necessária para identificar eventuais discordâncias que possam interferir no processo ensino-aprendizagem

Objetivos

Analisar a acurácia da auto-avaliação de residentes e especializandos no processo de atribuição de confiança em relação ao desempenho nas Atividades Profissionais Confiáveis (EPAs).

Métodos

Trata-se de estudo transversal que comparou o nível de confiança atribuído pelos preceptores aos residentes de Cirurgia Geral para realização de atividades profissionais confiáveis (EPAs) com a auto-percepção dos próprios residentes, ao final de um período de três meses. Foram incluídos residentes e especializandos regularmente matriculados no Programa de Residência Médica e Especialização em Cirurgia Geral que ingressaram a partir de março de 2019. Foram utilizadas informações obtidas de formulário de auto-avaliação (AA) e da planilha de avaliação do residente pelo Comitê de Competência Clínica (CCC). Os níveis de confiança na AA foram comparados aos níveis atribuídos pelo CCC para cada EPA e também agrupada por tipo de EPA (clínico cirúrgicas vs. procedurais e simples vs. complexas).

Resultados Discussão

Participaram do estudo 26 residentes/especializandos. Houve diferença significativa entre o nível estimado pela AA e aquele atribuído pelo CCC em nove das 16 EPAs, com a média da AA sempre superior à média do CCC. Quando analisado por tipo de EPA, observou-se diferença estatística entre os níveis de confiança AA e estimada pelo CCC para EPAs relacionadas à “Clínica Cirúrgica” ($4,3 \pm 0,8$ vs. $3,2 \pm 1,4$, respectivamente; $p < 0,001$) e EPAs simples ($2,8 \pm 1,0$ vs. $2,2 \pm 0,8$, respectivamente; $p=0,023$). Para EPAs “Procedurais”, e EPAs complexas, a diferença entre a AA e o nível estimado pelo CCC não foi significativa ($p > 0,05$).

Conclusões

Observou-se uma tendência dos residentes de superestimarem seu nível de autonomia, em comparação à autonomia avaliada pelo CCC, em especial para EPAs clínico-cirúrgicas e EPAs menos complexas.

VIVÊNCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS COMO PARTE DA FORMAÇÃO CURRICULAR DA RESIDÊNCIA DE CLÍNICA MÉDICA NO ÂMBITO DO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AIRANA RIBEIRO SANTANA¹
JOÃO CLÁUDIO BARRETO NEIVA²

1 HRSAJ
2 UNACON

Palavras-chave: Educação Médica; Residência médica; Cuidados Paliativos; Sistema Único de Saúde

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

O artigo 196 da Constituição Federal de 1988 determina que a saúde é direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 1988). Pensando na abrangência das esferas de cuidados em saúde, em 2018, "o Ministério da Saúde publicou uma resolução que normatizou a oferta de cuidados paliativos como parte dos cuidados continuados integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS)" (VALADARES, 2018). O SUS também é o cenário de prática de ensino-aprendizagem de diversos cursos de graduação e das residências em saúde em todo o país. Observa-se que grande parte dos profissionais que são formados no SUS, podem voltar para o serviço como trabalhadores. Porém, a educação médica ainda apresenta deficiências em sua formação profissional para o cuidado de pacientes com doença grave e incurável (RIBEIRO et al, 2019).

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida enquanto residente de clínica médica, no ambulatório de cuidados paliativos (CP) de uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia no interior da Bahia, no âmbito do SUS.

Relato de experiência

A vivência ocorreu ao longo do ano de 2023, como parte do componente curricular obrigatório do primeiro ano do programa de Residência Médica de Clínica Médica de um Hospital do Interior da Bahia. Ao longo deste período os residentes foram inseridos nas atividades da equipe de CP da unidade, onde puderam acompanhar de forma longitudinal o cuidado prestado à estes pacientes e seus familiares. Como parte das atividades do estágio, aconteciam ainda aulas expositivas, discussões de artigos científicos e discussões dos casos clínicos da unidade. As atividades envolviam ainda a participação de estudantes de uma liga acadêmica multidisciplinar em oncologia, que também realizava estágios no local. Nestes espaços, eram discutidos diversos temas sobre CP, como a abordagem do manejo e controle dos sintomas recorrentes nestes pacientes, comunicação de más notícias, espiritualidade, além dos instrumentos específicos de avaliação para os pacientes que poderiam se beneficiar deste tipo de cuidado.

Reflexão sobre a experiência

A partir deste estágio, foi oportunizado ao residente o desenvolvimento das habilidades de cuidado com os pacientes em diversas esferas dos cuidados paliativos, desde a definição inicial do perfil do paciente para a elegibilidade de tais cuidados, até a fase ativa de morte. Foi perpassando ainda, pela experiência de participar da elaboração dos planos de cuidados destes pacientes e de seus familiares e acompanhantes. Apesar das atividades vivenciadas terem sido voltadas para o público oncológico do serviço, estas também serviram como base importante para o cuidado de pacientes em CP por outras morbidades, vivenciadas rotineiramente no Hospital de Referência da Residência Médica.

Conclusões ou recomendações

Desta forma, é notório que a formação médica deve ser idealmente planejada para abranger a construção política e social destes profissionais, de forma a atender as necessidades em saúde da população em todos os seus âmbitos, desde o processo do seu nascimento até a sua morte.

ANÁLISE DO AUMENTO DO NÚMERO DE MÉDICOS GRADUADOS E O NÚMERO DE VAGAS EM RESIDÊNCIA MÉDICA ENTRE 2015 E 2022.

CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
MICAELA GRACIANE BORGES¹
RAFAELA NASCIMENTO THOME¹
CÁRITA CHAGAS GOMES¹
TAMARA VEIGA FARIA¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Residência Médica, Graduação, Especialização, Escolas Médicas

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A expansão da educação superior no Brasil é um resultado de várias políticas públicas e governamentais implementadas recentemente. O Plano Nacional de Educação (PNE), em particular suas estratégias para interiorizar instituições e aumentar o número de vagas, principalmente em grandes metrópoles e áreas adjacentes, contribuem para esse cenário. O surgimento do Programa Mais Médicos permitiu essa expansão no setor de saúde, especialmente no campo médico. A iniciativa do governo federal não se limitou à contratação de profissionais formados no exterior para trabalhar em locais remotos e com escassez de profissionais. Ele também foi responsável por planejar reformas nos currículos dos cursos de graduação, abrir novas vagas e criar cursos de medicina e programas de residência médica. Embora o fenômeno seja amplamente reconhecido, poucos estudos foram publicados sobre o assunto.

Objetivos

Analisar o aumento no número de vagas para graduação em medicina e para residência médica, entre 2015 e 2022, no Brasil.

Métodos

Estudo documental e descritivo, de abordagem quantitativa. O levantamento de dados ocorreu por meio de informações disponibilizadas pela Associação Médica Brasileira (AMB) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Foram analisadas as ofertas de vagas para residência médica e para graduação em medicina entre os anos de 2015 e 2022. Os dados extraídos foram agrupados e confrontados para os resultados do presente estudo. Por se tratar de pesquisa que envolveu o uso de dados de natureza secundária, sem o envolvimento direto e/ou indireto de seres humanos, não houve a necessidade da aprovação por Comitê de Ética, conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016.

Resultados Discussão

Ocorreu, no período analisado, a maior expansão no número de vagas para o curso de medicina da história do país. Ao início da Lei Mais Médicos em 2014, cerca de 104 mil novas vagas foram criadas. De 2015 para 2016 observou-se um aumento de 7% nas vagas de graduação e de residência médica. De 2016 para 2017 ocorreu um aumento de 10% no número de vagas de graduação e 24% para vagas de residência médica. Entre 2017 e 2018 foram 12% a mais em vagas de graduação e apenas 3% de novas vagas de residência, e 11 % de novas vagas de graduação e apenas 1% de novas vagas para residência no ano seguinte. Entre 2019 e 2020 houve um aumento de 8% para vagas de graduação e nenhuma nova vaga de residência. De 2020 para 2021, 19% de aumento para vagas de graduação em medicina e apenas 6% para residência médica. Finalmente, entre 2021 e 2022 observou-se estagnação tanto de vagas para graduação quanto para residência médica, acumulando 93% de aumento no número de vagas para graduação contra 51% de aumento para vagas de residência no período. Em 2022, contava-se com 389 escolas médicas, e mais de 230 mil alunos cursando medicina. Entre 2015 e 2022 o Brasil passou de 29.696 para 44.857 vagas oferecidas em programas de residência médica.

Conclusões

Existe uma discrepância entre a especialização profissional e o ensino de graduação ao compararmos a quantidade nacional de vagas para residência médica. Devido ao número crescente de cursos de medicina, as vagas de residência disponíveis no Brasil, apesar de um aumento significativo, não têm sido capazes de atender a demanda de profissionais em quantidade adequada para suprir a demanda gerada pelos novos médicos formados.

LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES NA INTERAÇÃO ENTRE RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DE 1º E 2º ANO DURANTE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

WILLIAM VERGASTA DOS SANTOS¹
LUMMA VITÓRIA ÁVILA MENEZES DE SOUZA¹

1 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - RIO DE JANEIRO

Palavras-chave: medicina de família e comunidade; internato; residência; educação médica; atenção primária à saúde.

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

No decorrer dos dois anos de residência para Medicina de Família e Comunidade, tanto os residentes do primeiro ano (R1) quanto os do segundo ano (R2) têm a oportunidade, no dia a dia da unidade básica de saúde, de desenvolver suas habilidades observando a atuação dos preceptores, interações entre os residentes, bem como com os acadêmicos que eventualmente podem acompanhar a unidade, exercitando dentre outras a habilidade da docência, conforme prevê o currículo baseado em competências para o Médico de Família e Comunidade (MFC).

Objetivos

Identificar contribuições e dificuldades relacionadas à interação durante o processo de aprendizado entre os residentes do primeiro e segundo ano no contexto de um programa de residência médica.

Métodos

O trabalho teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição de origem. Foi realizada análise qualitativa dos dados obtidos através de entrevista individual e grupo focal com roteiro semiestruturado com residentes de medicina de família e comunidade. As entrevistas foram realizadas na unidade de saúde de lotação dos residentes e foram conduzidas pelos pesquisadores desta pesquisa sob a luz do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram codificados com a técnica de "análise temática" de Bardin, respeitando as normas de validade. Os resultados foram separados em unidades de sentido.

Resultados Discussão

Nove residentes participaram descrevendo cenários, frequência, contexto das interações, contribuições e dificuldades. Nas principais contribuições, residentes de ambos os anos destacam como sendo uma interação de extensa troca de aprendizado sobre manejo, fluxos e conduta médica de maneira sem hierarquias, desburocratizada e com facilidade de acesso em um ambiente sem julgamentos. É evidenciado também o papel importantíssimo de rede de apoio à saúde mental. Rios e colaboradores em 2006 mostram que fortes redes de apoio e contatos sociais podem ter um efeito amortecedor sobre o estresse percebido pelos médicos em formação. Considerando os residentes de 2º ano, foi observado nas entrevistas que interagir com seu R1 os estimulou a melhorar sua qualidade técnica enquanto médicos, além de desenvolver habilidades de docência. Tal observação encontra ressonância no livro *Pedagogia da Autonomia* (1996) de Paulo Freire: "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Quanto as dificuldades, os entrevistados trouxeram de forma unânime a carga horária e as escalas como principais fatores que impedem uma interação mais efetiva entre eles. Muitos entrevistados lamentam ainda que suas interações estejam limitadas aos ambientes formais das situações de residência, como sessões, reuniões e procedimentos. Barrack e colaboradores, em 2006 trouxeram a relação diretamente proporcional entre a carga horária e síndrome de Burnout na residência médica em um estudo norte-americano.

Conclusões

Tais interações ocorrem de forma predominantemente benéfica, em ambos os anos do curso. Existem nelas o potencial de desenvolver competências que são esperadas pelo MFC, tanto no caráter técnico da formação quanto em relações humanas. Habilidades relacionadas a execução de procedimentos, medicina baseada em evidências e docência são pontos fortes desta interação. Entretanto, fica evidente também que a carga horária é importante limitador de tais interações. Próximos estudos podem ser realizados com inclusão de mais unidades de saúde e a possibilidade de novos formatos de acompanhamento.

ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DA AVALIAÇÃO BASEADA EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM CIRURGIA GERAL

ALEXANDRE SAMPAIO MOURA¹
PAULO VILELA NETO²
PABLO SILVA DOS ANJOS²
FLÁVIO ASSUMPÇÃO ZAMBELLI LOYOLA²

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH
2 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - UNIFENAS/ ALFENAS/MG

Palavras-chave: Médico Residente; Atividades Profissionais Confiáveis; Avaliação Educacional; Residência Médica; Cirurgia Geral.

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Um dos maiores desafios do ensino cirúrgico consiste no processo de avaliação de competências de aprendizes para que esses possam progressivamente ir ganhando autonomia sem, no entanto, comprometer a segurança do cuidado. O uso de um sistema de avaliação de competências, por meio de atribuição de confiança em relação ao desempenho do residente em Atividades Profissionais Confiáveis (APCs), pode ajudar no enfrentamento deste desafio.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi analisar a implantação de um sistema de avaliação baseado em APCs na residência médica de cirurgia geral de um hospital em Minas Gerais.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo que realizou uma análise transversal da percepção de residentes e preceptores acerca deste novo sistema de avaliação. A descrição do processo de implantação e do desempenho dos residentes foi feita por meio da análise de registros acadêmicos. A percepção de residentes e preceptores foi analisada por meio de um questionário on-line aplicado ao final do processo. A coleta de dados ocorreu entre maio e julho de 2023.

Resultados Discussão

Foram realizadas 110 avaliações dos residentes no período de estudo, com uma média de 18,3 avaliações por residente. Um comitê de competências clínicas (CCC) atribuiu níveis de confiança para cada residente em cada APC. O nível de confiança esperado foi alcançado pelos dois R1 na APC de pós-operatório e por um R2 na APC de pré-operatório. Os demais residentes avaliados não atingiram os níveis esperados nas APCs avaliadas. As principais lacunas de competências foram identificadas e descritas. A avaliação dos questionários de percepção mostrou ampla aceitação do método de avaliação, considerado bem apresentado, de fácil compreensão, justo e útil em promover feedback e aprendizado. Todos os preceptores afirmaram que o processo foi claro e justo, no entanto, 37,5% relataram ter tido alguma dificuldade na realização das avaliações. Dentre os residentes, todos consideraram o método uma boa forma de avaliação global de desempenho e útil em promover feedback, porém 16,7% discordaram parcialmente do nível de confiança recebido pelo CCC.

Conclusões

A avaliação médica baseada em competências foi amplamente aceita por residentes e preceptores em nosso serviço. Além de permitir uma avaliação mais completa dos residentes, gerou a oportunidade de oferecimento de feedbacks mais consistentes e precisos. Sua implementação completa é um processo de longo prazo que exige empenho da equipe e da instituição.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL CONFIÁVEL PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE RESIDENTES DE INFECTOLOGIA EM ESTÁGIO AMBULATORIAL

ALEXANDRE SAMPAIO MOURA¹
VINÍCIUS SANTOS RODRIGUES¹

1 FHEMIG

Palavras-chave: Residência Médica; Educação baseada em competências; Atividades Profissionais Confiáveis; Infectologia;

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Desde 2021, a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) vem definindo as matrizes de competências para Programas de Residência Médica (PRM), mas sua utilização no processo avaliativo é desafiador. A avaliação de competências por meio de atribuição de confiança ao residente para realizar Atividades Profissionais Confiáveis (EPA - Entrustable Professional Activities), pode ser uma forma de operacionalizar sua implantação.

Objetivos

Descrever a experiência de desenvolvimento de uma EPA para avaliação de residentes médicos de infectologia no estágio ambulatorial em um hospital de Minas Gerais.

Relato de experiência

Usando uma estrutura validada para desenho de EPA, um grupo de preceptores do ambulatório de infectologia analisou a matriz de competências do PRM Infectologia estabelecida pela Comissão Nacional de Residência Médica e construiu uma EPA para avaliar o residente no estágio do ambulatório. O comitê de especialistas definiu o título da EPA como "Realizando o cuidado clínico ambulatorial ao paciente com doença infecciosa" e esta continha oito elementos/subtarefas a serem avaliadas: (i) estabelecer o relacionamento inicial com o paciente / familiares; (ii) obter a história clínica, incluindo revisão de sistemas e da história vacinal; (iii) fazer o exame físico; (iv) indicar, avaliar e interpretar exames laboratoriais e de imagem; (v) formular e justificar o diagnóstico clínico sintomático e específico, bem como diagnósticos diferenciais; (vi) formular e implementar o plano de cuidado compartilhado com a equipe multiprofissional; (vii) realizar procedimentos ambulatoriais e (viii) documentar a avaliação clínica e notificar agravos. Em seguida foram definidas as limitações da certificação, os riscos em caso de falha na certificação adequada, os domínios de competências mais relevantes para execução desta EPA, os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos, o número de vezes que o residente precisaria ser observado e o nível de confiança esperado para cada etapa da formação.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de desenho desta EPA permitiu que os preceptores analisassem a matriz de competências da CNRM e como esta se alinhava com as atividades desenvolvidas no ambulatório. Além disso, permitiu uma reflexão sobre o processo avaliativo que se dava por meio de um instrumento adaptado do mini-Cex que pouco contribuía para o feedback. Espera-se que a avaliação semanal do residente em relação à execução da EPA, utilizando o Google Forms, contribua para aprimorar a avaliação formativa. A constituição de um Comitê de Competências com reunião quadrimestral permitirá o uso desta avaliação também de forma certificativa.

Conclusões ou recomendações

Espera-se que a EPA desenvolvida possa contribuir para a mudança no processo avaliativo do estágio ambulatorial dos residentes do PRM em Infectologia, permitindo aos residentes a identificação de lacunas em sua formação e à coordenação do programa a adoção de estratégias de remediação para residentes com desenvolvimento aquém do esperado

PROPORÇÃO DE DENÚNCIAS EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA DOS PROCESSOS EM ANÁLISE PELA CNRM

DANIELLE GOMES BATISTA¹

MARIA CRISTINA MANNO²

VANESSA TORALES PORTO¹

1 FIOCRUZ

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE TOCANTINS - ARAGUAINA/TO - UFT

Palavras-chave: Denúncias; Residência Médica

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

As irregularidades detectadas nos Programas de Residência Médica (PRMs) comprometem a formação continuada dos profissionais. As denúncias podem ter diversas causas, dentre as quais a falta de preceptoria, assédio moral, discriminação, condições de trabalho desfavoráveis, falta de descanso adequado e longas jornadas de trabalho, além de falta de recursos financeiros para pagamento de bolsa e problemas na organização dos programas.

Objetivos

Analisar a proporção dos processos de denúncias em relação aos processos administrativos nos PRMs no Brasil, analisados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), no ano de 2022.

Métodos

Foram analisadas quantitativa e qualitativamente os processos administrativos publicados nas súmulas mensais das Reuniões Ordinárias da CNRM no período de 2022, com ênfase nos processos de denúncias disponíveis no link: <https://www.gov.br/mec/pt-br/residencia-medica/sumulas-1/2022>. A partir dos dados tabulados, contabilizou-se a proporção das denúncias em relação ao total de processos analisados naquele ano, bem como quantos daqueles resultaram em descredenciamento de PRMs.

Resultados Discussão

No ano de 2022, foram analisados 1002 processos administrativos pela CNRM, dos quais 171 eram denúncias, representando 17,1% do total. Destaca-se que as denúncias superaram os processos relacionados à supervisão de programas e à inserção de médicos residentes fora do prazo no Sistema da CNRM. Dentre as denúncias, 48 processos (28,1%) resultaram na desativação dos programas, destacando a gravidade das irregularidades identificadas. As consequências do descredenciamento do Programa de Residência Médica podem ser significativas e impactam, não apenas a instituição, mas também os médicos residentes, como também a qualidade da assistência e o acesso dos cidadãos aos serviços de saúde, uma vez que os residentes participam do treinamento em atendimento ao usuário do sistema de saúde, e novos especialistas deixarão de ser formados. Isto porque a instituição não poderá mais oferecer vagas no Programa de Residência Médica descredenciado, por pelo menos dois anos, o que gera a redução na oferta de oportunidades de treinamento em serviço para os médicos residentes e afeta a capacidade da instituição de atrair novos profissionais em formação. Em casos mais graves de inconformidades que levaram ao descredenciamento, pode ocorrer implicações legais, como ações judiciais por parte dos residentes afetados ou de outros interessados que se sintam prejudicados pela má qualidade do programa.

Conclusões

As denúncias de irregularidades são o segundo maior fator de análise de processos na CNRM, o que denota ser este um ponto crítico importante de controle de qualidade dos PRMs no país. Dada a amplitude de fatores abordados nas denúncias, pode-se estimar que haja um impacto preocupante das irregularidades na formação médica brasileira em nível de especialização, o que gera consequências para os médicos residentes e para as instituições envolvidas. É crucial que as autoridades competentes monitorem e mitiguem rapidamente e de maneira eficaz quaisquer irregularidades relatadas nos PRMs, a fim de preservar a integridade e a qualidade do processo de formação de especialistas no país.

ROMPER FRONTEIRAS E VOAR MAIS ALTO: APRENDENDO OS CAMINHOS E DESAFIOS DA RESIDÊNCIA MÉDICA NO EXTERIOR COM UM GRUPO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

ANDREIA RODRIGUES DE MORAES¹
ANNA MARIA DE SENNA MIGUELETTO¹
NATTAN AFONSO RODRIGUES MARIANO¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹
DANILO BORGES PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em saúde, residência médica, língua estrangeira. Introdução

Área: EIXO IV – Residência e pós-graduação.

Introdução

Uma das habilidades imprescindíveis para o profissional médico é o domínio de uma língua estrangeira, sobretudo o inglês, para acesso à atualização científica, bem como para permitir a interação entre profissionais da saúde em todo o mundo, o que é corroborado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação médica. Nesse cenário, o Programa de Educação Tutorial (PET) de Medicina de uma instituição organiza oficinas temáticas que consistem em formações de temas diversos que tenham interação dinâmica com o Projeto Pedagógico do Curso e alinhadas às DCN em processo de mútuo aperfeiçoamento. Em uma dessas ações, para que os estudantes tivessem acesso a informações e experiências para permitir a expansão dos horizontes da residência médica para além do Brasil, com acesso a excelentes programas no exterior, convidou-se uma egressa da instituição que faz sua residência médica nos Estados Unidos para compartilhar as aprendizagens e orientar os possíveis caminhos para quem quiser ampliar sua formação em outro país.

Objetivos

Relatar e refletir sobre uma ação de ensino sobre as etapas para se realizar uma residência médica no exterior.

Relato de experiência

A oficina “O inglês como diferencial na residência médica internacional” consistiu, em um primeiro momento, na exposição sobre as etapas que são percorridas pelo estudante até que se concretize o aceite na Instituição Estrangeira de desejo. Dessa forma, foram ensinados os passos percorridos desde o preparo, organização e realização de provas, até a construção de um currículo acadêmico atrativo, por meio da realização de atividades extracurriculares e publicações em revistas internacionais, bem como cartas de recomendação, que são de grande importância para quem almeja uma carreira médica no exterior. Por fim, ao final da oficina, foi aberta aos(as) participantes a oportunidade de opinar, tirar dúvidas e contribuir com a discussão do tema.

Reflexão sobre a experiência

A realização de uma residência médica no exterior é um privilégio alcançado por poucos estudantes, por envolver o domínio de um idioma estrangeiro e englobar ações que são desafiadoras e requerem grande dedicação para além da exigida durante a graduação. Existe ainda o fator de desconhecimento dos processos envolvidos na aplicação da vaga de residência por uma grande parcela dos acadêmicos, o que, nesse cenário, demonstra a importância da realização desta oficina temática, que facilitou a jornada de quem almeja essa vivência e expandiu os horizontes para os possíveis caminhos a serem trilhados após a formação no curso de medicina. Muitos estudantes que participaram pensavam que fazer uma residência médica no exterior era um sonho inalcançável e, ao perceberem que a médica egressa viveu na zona rural durante quase toda a vida, tendo acesso a poucas oportunidades de formação e só tendo contato com o inglês durante a graduação, identificaram caminhos e oportunidades possíveis para concretizarem a internacionalização em suas carreiras.

Conclusões ou recomendações

Romper fronteiras e voar mais alto pode parecer um sonho inalcançável a muitos. Compartilhar saberes e experiências para fomentar oportunidades de crescimento pessoal e profissional na internacionalização é papel importante das escolas médicas. Ações como a aqui descrita podem potencializar a formação de qualidade de nossos egressos e, ao mesmo tempo, contribuir na troca entre países para aprimorar o cuidado em saúde ofertado à nossa população, compreendendo e lidando com a saúde de forma global e integrada.

INTUBAÇÃO TRAQUEAL PARA VIA AÉREA DIFÍCIL: CAPACITAÇÃO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA POR MEIO DE SIMULAÇÃO

MARIA DO CARMO BARROS DE MELO¹
ROMINA APARECIDA DOS SANTOS GOMES¹
ADRIANA TEIXEIRA RODRIGUES¹
ISABELA SERRA RIBEIRO¹
MILLENA AZEVEDO COELHO¹
VICTORIA BARROS BOTTARO²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Via Aérea Difícil; Educação Médica; Pediatria; Intubação traqueal

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Existe uma alta prevalência de doenças respiratórias em Pediatria, as quais podem evoluir para insuficiência respiratória, parada cardiorrespiratória e morte (PALS, 2020). O manejo adequado das vias aéreas e intubação traqueal é uma competência essencial a ser desenvolvida pelos residentes, em especial para os casos de via aérea difícil (Pertence, 2022). A metodologia de simulação utilizando dispositivos auxiliares permite a capacitação com aumento da segurança para a tomada de decisões (Gaba, 2004; Bijok 2023).

Objetivos

Avaliar antes e após capacitação, em ambiente simulado, o desempenho de residentes de pediatria em intubação traqueal com o uso de laringoscópio convencional, Bougie e videolaringoscopia.

Métodos

Estudo prospectivo, realizado em Laboratório de Simulação de uma Universidade Pública. Foram disponibilizadas videoaulas sobre o manejo de vias aéreas para os residentes de pediatria do segundo e terceiro ano, capacitação presencial (fase 1) e teste de retenção de memória após 3 meses (fase 2). Os instrumentos para avaliação consistiram em: questionário demográfico, questionário de satisfação (Likert 5 pontos), check-list para avaliação prática, contagem de tempo para os procedimentos, escala de esforço mental PASS e teste teórico com 20 questões de múltipla escolha, repetido em três momentos (pré e pós fase 1, fase 2). Temas parte prática: vias aéreas pediátricas, intubação traqueal, uso de Bougie e videolaringoscópio. TCLE foi assinado. CAAE 52762221.3.0000.5149.

Resultados Discussão

22 residentes do segundo ano de pediatria participaram da fase 1: 90% (20) do sexo feminino, com idade entre 26 a 30 anos. Nenhum deles havia utilizado videolaringoscópio, 73% (16/22), fizeram em média 3,8 intubações traqueais e 23% usaram Bougie uma única vez. No pós-teste teórico em relação ao pré-teste 64% (14/22) acertou mais questões ($p=0,001$). Na fase 2, no teste escrito, 71% (10/14) piorou o desempenho ($p=0,013$) e no teste prático, 50% (7/14) acertou mais itens do checklist com Bougie, mas ao usar o videolaringoscópio a maioria piorou o desempenho (8/14, 57%) e dispendeu mais tempo (13/14, 93%). Ocorreu aumento da média da contagem do tempo dispendido na fase 2 em relação à 1: 55 segundos para o uso do Bougie e 59 segundos para o videolaringoscópio. A demanda de esforço mental (PASS), ao final de cada fase, foi considerada intermediária a relativamente alta, com média de $5,42+1,15$ e de $5,64+0,84$, respectivamente. Apenas 41% (9/22) obteve êxito na intubação com videolaringoscópio em todas as etapas práticas, enquanto 100% obtiveram êxito com Bougie. No questionário de satisfação, a maioria concordou com a eficácia dos materiais disponibilizados (16/21, 76%; 13/14, 93%) para a obtenção de autoconfiança no domínio teórico (13/21, 62%; 9/14, 64%), na fase 1 e 2 respectivamente. Após a fase 2, 11 participantes (11/14, 79%) relataram incremento na autoconfiança.

Conclusões

A abordagem de via aérea é uma competência importante para o residente de pediatria, sendo necessárias mais capacitações para abordagem de via aérea como forma de reduzir o esforço mental e o tempo dispendido, em especial para situações que exijam o uso de videolaringoscópio. É fundamental saber identificar a presença de via aérea difícil. As consequências para a integridade das vias aéreas do paciente, sua vida e seu prognóstico dependem em grande parte da forma de atuação do responsável pela intubação.

APOIO INSTITUCIONAL EM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MFC: PONTES PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO SERTÃO

ELIANE RAIMUNDA DA NOBRIGA¹
CHARLENE DE OLIVEIRA PEREIRA¹
THUANY RODRIGUES DIAS¹
MIGUEL AGUILA TOLEDO¹
RAFAELA DE ALBUQUERQUE PAULINO¹
LUANA IDALINO DA SILVA¹

1 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Residência Médica, Medicina de Família e Comunidade, Gestão em Saúde, Formação Médica, Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A residência de Medicina de Família e Comunidade desempenha um papel importante na formação de médicos com competências para ser resolutivo em cenários de prática que contemplem os atributos da atenção primária à saúde. O apoio institucional é uma ferramenta de abordagem gerencial direcionada a coletivos organizados para a produção de saúde, que visa promover a análise e gestão compartilhadas do processo de trabalho. No contexto de um Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade (PRMFC) regionalizado, a função da ferramenta apoio institucional é garantir a integração entre a instituição formadora, os serviços de saúde, o residente e as gestões municipais de saúde, promovendo o fortalecimento das parcerias entre tais atores e suas respectivas responsabilidades sociais e sanitária para o com os territórios e a região.

Objetivos

Assim, o objetivo deste trabalho é descrever e refletir sobre as estratégias de apoio institucional em um Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade no sertão paraibano.

Relato de experiência

Com a complexidade de um PRMFC com 33 vagas anuais, regionalizado e com a abrangência de 18 municípios, surge a necessidade de implantar a figura de um articulador para propiciar a interação entre a instituição formadora, a gestão de saúde e o residente. Assim surgiu a figura do apoiador institucional no Programa de Residência de MFC no sertão Paraibano. Entre as competências do apoiador institucional atuando no PRMFC estão: Validação dos cenários práticos, reuniões periódicas com gestores de saúde, residentes e equipes de saúde conveniadas ao programa, Acompanhamento sistemático de frequência, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e produção no e-SUS dos residentes. Além de mediações de conflitos que possam surgir na equipe de saúde, território de atuação do residente e ou gestão de saúde dos municípios conveniados. Essas competências são desenvolvidas por meio de um processo de trabalho dinâmico e diversificado, incluindo as visitas periódicas de todos os municípios e cenários práticos ligados à residência. Para otimizar a frente de atuação caracterizada como visita institucional, são usados instrumentos de acompanhamento que norteiam e registram desde as condições de infraestrutura encontrada no cenário prático até a atuação do preceptor junto ao residente médico, passando pelo cumprimento das responsabilidades previstas para o município conveniado.

Reflexão sobre a experiência

Ao longo do relato, percebe-se que as competências desempenhadas pelo apoiador institucional são uma ferramenta para auxiliar na comunicação entre os diferentes atores e promover a integração entre estes. As estratégias de integração entre a instituição formadora, os serviços de saúde, os residentes e as gestões municipais, e de mediação contribuíram para superar desafios históricos e garantir uma formação médica alinhada com as necessidades da comunidade atendida. Além disso, fortalece as parcerias interinstitucionais, promovendo uma abordagem mais sinérgica e colaborativa nos cenários de atenção primária à saúde conveniados ao PRMFC.

Conclusões ou recomendações

A partir do relato, observamos que apoiador institucional em um Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade no sertão paraibano integra a instituição formadora, serviços de saúde, residentes e gestões municipais. Superando desafios, garante formação médica alinhada com a comunidade. Fortalece parcerias interinstitucionais, promovendo abordagem sinérgica nos cenários de atenção primária à saúde.

RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE MÉDICOS EM ATIVIDADE E DE VAGAS DE ACESSO DIRETO PARA RESIDÊNCIA MÉDICA NO PERÍODO DE 2018 A 2021: UM ESTUDO COMPARATIVO

THALES WINANDES DOS SANTOS NEVES¹
LAURA DINA LIMA BRUNELLI RODRIGUEZ¹
IZOLDA VIRGINIA SANTOS PEREIRA²
JULIANA DA COSTA LIMA³
JÚLIA MATTOS WERNECK ARAÚJO⁴
LARA LUISA LOPES CHRISOSTOMO⁵

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA - UNIFAA
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA - UNIFAMAZ
4 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR
5 UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO/PETROLINA/PE - UNIVASF

Palavras-chave: Medicina; Residência médica; Distribuição de médicos; Saúde Pública; Educação Médica.

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

No Brasil, atualmente, um número cada vez mais expressivo de médicos inicia sua carreira profissional, este fato decorre tanto devido à política de expansão de vagas nos cursos de medicina já existente quanto a abertura de novas escolas médicas nos últimos anos. De acordo com uma pesquisa demográfica que analisou o mercado de trabalho médico, nos últimos 20 anos o número de formados no período soma 280.948 profissionais, enquanto apenas 29.584 saídas foram registradas, resultando em um saldo positivo de 251.364 profissionais a mais em atividade. Seguindo as premissas neoliberais de oferta e procura e considerando o alto número de generalistas, o diferencial no mercado de trabalho torna-se a especialização, culminando em disputas progressivamente mais acirradas nos certames de residência médica.

Objetivos

Comparar os números de médicos formados anualmente com a quantidade de vagas de residência de acesso direto disponíveis no país.

Métodos

Trata-se de um estudo comparativo, do tipo descritivo e quantitativo, o qual utilizou dados do Painel de Demografia Médica disponibilizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), sendo extraído o número total de médicos graduados e aqueles que deixaram a profissão, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2021. Posteriormente, consultou-se o documento Demografia Médica 2023, pela Lei de Acesso à Informação (LAI), junto ao protocolo 23546.045510/2022-68, para avaliar o número total de vagas de residência médica oferecidas no mesmo período citado, utilizando-se como critério de delineamento específico o número de vagas de acesso direto. Após a coleta, as informações foram tabuladas no programa Microsoft Excel® e posteriormente dispostas em gráficos comparativos.

Resultados Discussão

Entre os anos de 2018 a 2021, 83.352 médicos ingressaram no mercado de trabalho, 5.056 deixaram a profissão e as vagas de acesso direto à residência médica somaram um total de 57.983. Especificando esse cenário por anos, tem-se que: no ano de 2018 entraram 19.286 e saíram 922 médicos do mercado de trabalho, ao passo que as vagas de acesso direto somaram 15.499. Já em 2019 entraram 18.033, saíram 942 e as vagas de acesso direto eram 15.701. Em 2020, entraram 21.866, saíram 1.224 e as vagas de acesso direto somaram 13.483. Por fim, em 2021 entraram 24.167, saíram 1.968 e as vagas de acesso direto totalizando 13.300. Em face dos dados expostos, percebe-se que o número de médicos entrando no mercado de trabalho apresentou-se em curva ascendente: entre os anos do recorte, houve um aumento da quantidade de médicos formados, de 19.286 em 2018 para 24.167 em 2021. Também houve crescimento no número de médicos que deixaram a profissão ao longo desses anos, passando de 922 em 2018 para 1.968 em 2021. Outrossim, quando se analisa a quantidade de vagas de acesso direto à residência médica, observa-se uma queda progressiva. Já que em 2018, foram oferecidas 15.499 vagas, enquanto em 2021 esse número foi reduzido para um total de 13.300. Desse modo, percebe-se a existência de uma proporção inversa entre médicos entrando no mercado e vagas de residência. Ainda, observou-se que o número de profissionais formados no período excedeu o número de vagas de acesso direto à residência médica em todos os anos mencionados.

Conclusões

Conclui-se que a tendência nacional reflete um mercado com mais profissionais atuantes, ao passo que a quantidade de vagas de especialização na modalidade residência médica de acesso direto não consegue acompanhar, tornando o processo bastante acirrado.

SESSÃO: ARTIGO, CAFÉ E CULTURA - APROXIMANDO AS FRONTEIRAS DO APRENDIZADO.

LUIZ GUILHERME PIMENTA DE CARVALHO¹

ROBERTA CAMPOS PASCHOALIN¹

GUILHERME DONINI ARMIATO¹

JOSÉ CARLOS FERREIRA COUTO¹

FREDERICO FIGUEIREDO AMANCIO¹

RODRIGO ZUNZARREN MEGALE¹

1 Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) - Hospital João XXIII.

Palavras-chave: Atividade teórica; cultura; interação social.

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A Residência Médica é a melhor forma de complementar a formação iniciada na graduação. Foi instalada no Brasil durante a década de 1940 e, com a criação da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) em 1977, iniciou o trajeto para a forma atual de funcionamento. Baseada no princípio de treinamento em serviço associada a educação continuada através de aulas teóricas capacitou milhares de profissionais médicos no país. A Legislação vigente prevê uma carga teórica mínima de 6 horas semanais, que corresponde a 10% do total da carga horária do programa. É nítido que os jovens médicos, recém-formados, priorizam as atividades práticas em detrimento da carga teórica. Reconhecendo a importância da combinação prático-teórica para formação adequada do residente os preceptores e supervisores tem papel central na elaboração de um programa teórico conciso, completo, que cumpra a matriz de competência da especialidade e estimule o residente no processo de aprendizagem.

Objetivos

Descrever uma forma de organização de aula teórica combinando o aprendizado com a valorização do residente como sujeito para "além da medicina". Aproximar o residente dos preceptores e demais colegas de residência.

Relato de experiência

O tema Metodologia Científica, análise crítica de artigo científico e bioestatística é um grande desafio para todo profissional de saúde, principalmente atualmente, em que somos bombardeados por informações, muitas vezes de qualidade e impactos duvidosos. Havia no nosso serviço uma resistência dos residentes à discussão desse tema. A ideia de um dos preceptores do programa em deixar mais dinâmica e descontraída a aula, trazendo para as discussões café da manhã e acrescentando um momento cultural em que o residente apresenta uma curiosidade sobre si, mostrando quem ele é além da residência médica, deu origem à: "Sessão artigo, café e cultura". O aumento a adesão e participação da aula, que era o objetivo inicial da mudança, foi rapidamente alcançado. Além disso outros benefícios evidentes foram vistos com a iniciativa: maior interesse a metodologia científica e análise estatística; possibilidade do residente expressar-se culturalmente para seus preceptores e colegas; maior aproximação do residente com o preceptor e identificação de áreas de interesse comum em assuntos "extra medicina".

Reflexão sobre a experiência

A aceitação e participação efetiva dos residentes foi o ponto central e de maior satisfação para o grupo de preceptores. Descobriu-se, durante as apresentações, áreas de interesse em comum entre residentes e preceptores e entre os próprios residentes (que conheciam seu colega apenas no ambiente hospitalar). A experiência proporcionou manutenção e aumento da relação respeitosa e horizontal do residente com seus preceptores; promoveu encontros extra hospitalares das pessoas com área de interesse em comum, como atividades físicas e treinamento musical e favoreceu a reafirmação do residente como um sujeito que tem atividades saudáveis além da medicina, autonomia e qualidade de vida. Destaca-se duas apresentações culturais: uma bela apresentação de dança country de uma das residentes e a exposição das habilidades no skate de outro.

Conclusões ou recomendações

Concluimos que foi de grande valia dar autonomia ao residente para mostrar-se "além da medicina". Favoreceu as relações interpessoais, aumentou as interações e auxiliou na manutenção do bem-estar físico e mental, mesmo durante o árduo e sensível período da residência médica.

IMPACTO DO AMBULATÓRIO HORIZONTAL DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE INTEGRALIDADE EM SAÚDE

NATÁLIA DASSI¹
ANETE COLUCCI¹
PEDRO FIORINI PUCCINI¹
SIMONE BRASIL DE OLIVEIRA IGLESIAS¹
RAFFAELA NICODEMO LEMOS¹
ROSANA FIORINI PUCCINI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Educação Médica; Assistência Ambulatorial; Integralidade em Saúde; Capacitação em serviço; Pediatria.

Área: EIXO IV – Residência e pós-graduação.

Introdução

Os atendimentos ambulatoriais horizontais expõem os alunos a uma ampla variedade de perfis de saúde e doenças pediátricas. Essa diversidade dos pacientes/famílias acompanhadas em um serviço de atenção terciária impõem demandas aos residentes que precisam aprender a se relacionar com crianças e famílias e a enfrentar desafios assistenciais. Com a longitudinalidade é possível ter consciência do impacto dos fatores sociais na saúde das crianças e dos pais/cuidadores. Nesse cenário, as oportunidades de ensino e aprendizado oferecidas devem incluir uma abordagem holística à saúde infantil.

Objetivos

Descrever a experiência de um grupo de residentes de pediatria com a produção de portfólios reflexivos no cenário de um ambulatório horizontal.

Relato de experiência

O ambulatório horizontal de pediatria geral permite que o residente tenha sua própria agenda e atenda o paciente/família durante toda sua formação, de forma que se sintam estimulados a criarem vínculos com seus pacientes, a desenvolverem autonomia e tenham oportunidades de trabalhar em equipe com outras especialidades médicas e multiprofissionais para resolver diagnósticos e manejar problemas. Nesse cenário, foram encorajados a refletir sobre suas experiências com seus pacientes/famílias e a produzir portfólios como meio de avaliação de competências e desenvolvimento de habilidades assistenciais, no âmbito da abordagem técnica e da comunicação. A realização do portfólio reflexivo é proposta ao término do segundo ano da residência de pediatria, favorecendo a reflexão sobre a prática assistencial individual, bem como identificação de aspectos a serem aprofundados e trabalhados no terceiro ano da residência de pediatria.

Reflexão sobre a experiência

O uso do portfólio reflexivo abordando descrição do caso e vivências importantes, reflexão sobre os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, éticos e da espiritualidade identificadas no caso e sobre a relação médico-paciente-família, no cenário do ambulatório horizontal, permitiu a nítida percepção por parte dos preceptores e residentes de aspectos extremamente relevantes. Foram pontuados a criação de vínculo, a importância do cuidado integral, a comunicação terapêutica, o acolhimento, a atuação multiprofissional, além da reflexão sobre o impacto da longitudinalidade frente aos desafios assistenciais nos cuidados dos pacientes/famílias.

Conclusões ou recomendações

O atendimento ambulatorial horizontal oferece oportunidades educacionais diversas e eficazes, principalmente no que tange ao conceito de integralidade em saúde. O uso do portfólio reflexivo como ferramenta de ensino permite observar e analisar o que acontece na prática clínica e permite a modelagem do autodesenvolvimento do aluno através da reflexão.

CORRELAÇÃO ENTRE EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA E A OFERTA DE VAGAS EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2023: UM ESTUDO

FELIPE GABRIEL ASSUNÇÃO CRUZ¹
NEILSON NERY SILVA¹
EDUARDO COSTA SILVA¹
QUELLEN OLIVEIRA SANTOS¹
LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Internato e Residência; Especialização; Programas de Pós-Graduação em Saúde

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Em pouco mais de duas décadas, a partir dos anos 2000, o número de médicos mais que dobrou - de 219.896 em 2000 para 562.206 em 2023. No mesmo intervalo, a população brasileira cresceu cerca de 25% - 170 mil para 215 mil habitantes. Esse quadro é reflexo direto da abertura de novos cursos de Medicina em todo o território brasileiro. Apesar desse contexto, o número de médicos que cursam o primeiro ano de residência (R1) - principal indicador da evolução de ofertas de vagas de Residência Médica (RM) - pouco aumentou nos últimos anos.

Objetivos

Comparar a demografia médica entre os anos de 2018 e 2023 e evidenciar o contexto atual dos Programas de Residência Médica (PRM).

Métodos

Estudo do tipo descritivo acerca das tendências demográficas médicas entre os anos de 2018 a 2023. Os dados foram obtidos a partir da Demografia Médica de 2023, disponibilizadas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Realizou-se uma comparação e correlação entre os principais dados encontrados, com análise do contexto esperado pelo egresso de Medicina para os PRM.

Resultados Discussão

Considerando os residentes R1 segundo especialidade cursada a partir de 2018, apenas em 10 especializações notou-se aumento do número de vagas até os dias atuais. Em 39 dessas especializações ocorreu um decréscimo de no mínimo 10,0% no número de vagas. O contexto dos PRM vai de encontro à criação de novos cursos de graduação em Medicina no Brasil nos últimos 10 anos - o que corrobora a defasagem entre médicos egressos e vagas de R1 Acesso Direto (R1AD). Entre os anos de 2017 e 2018, a defasagem foi de 3.866 vagas, quase 3 vezes menor quando comparado com os anos de 2020 e 2021, cuja defasagem foi de 11.770 vagas. Ainda, outro fator que acentua e contribui para uma maior reserva de médicos generalistas no mercado de trabalho é a relação vagas autorizadas e vagas ocupadas nos programas de R1. Com um recorte do mesmo período, em 2018, das 23.179 vagas autorizadas, 19.542 foram ocupadas, o que representa 84,3% de ocupação do total de vagas ofertadas. Entretanto, quando observada a mesma relação em 2021, verifica-se que apenas 68,2% das vagas em R1 foram ocupadas. É inerente pensar nos motivos que corroboram o aumento da ociosidade das vagas ofertadas, uma vez que, pelo contexto da criação de novos cursos de Medicina, o contrário deveria acontecer. Fatores como barreiras administrativas, menor financiamento de bolsas, defasagem no valor das bolsas e falta de preceptores podem estar associados aos dados fornecidos pela Demografia Médica do CFM. No cenário atual, a tendência é que as diferenças citadas continuem aumentando rapidamente e sem melhora na distribuição de médicos em território brasileiro, da qual se concentra no sul do país.

Conclusões

Observa-se um agravamento da reserva de médicos generalistas no mercado, mas ainda ineficaz para uma melhor distribuição dos egressos pelo território brasileiro - a maioria ainda se concentra no sudeste e sul e em grandes centros. Esse cenário acarreta em uma reflexão sobre a formação médica no Brasil - a quantidade de profissionais médicos não necessariamente será responsável pela melhoria de sua distribuição pelo território.

RESIDÊNCIA REGIONALIZADA: DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

THUANY RODRIGUES DIAS¹
MILENA NUNES ALVES DE SOUSA BEZERRA¹
ELIANE RAIMUNDA DA NOBRIGA¹
MIGUEL AGUILA TOLEDO¹
CHARLENE DE OLIVEIRA PEREIRA¹
JOSÉ BÉGUE MOREIRA DE CARVALHO¹

1 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Educação Médica, Residência Médica, Implantação.

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Tendo em vista que a 3ª macrorregional de saúde do estado da Paraíba (PB), possui 89 municípios, destes, o mais próximo a capital do estado está localizado a 234,3 quilômetros de distância. Desta forma, estes municípios localizados no interior de um estado do nordeste e em sua maioria dispoñdo apenas da Atenção Primária à Saúde (APS) para prestar assistência à saúde de seus municípios, havia um cenário com alta rotatividade médica nas Unidades Básicas de Saúde, poucos médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade (MFC) e com uma APS fragilizada em seus processos de trabalho por não existir uma continuidade do cuidado, já que sempre havia mudança do profissional médico. Assim, devido a carência de profissionais especialistas em MFC, a carência assistencial dos municípios e os baixos indicadores epidemiológicos da região, surge a necessidade da implantação da Residência de MFC regionalizada, contemplando não somente ao município de Patos, mas também outros municípios da 3ª macrorregional de saúde da PB que entenderam a magnitude e quiseram fazer parte desse projeto

Objetivos

Relatar uma experiência de implementação de um Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade (PRMFC) do interior da PB tendo como característica ser Regionalizado.

Relato de experiência

No ano de 2016 foi implantado o PRMFC, localizada no interior da PB, atualmente com 33 vagas anuais e tendo como característica ser Regionalizada com 18 municípios parceiros que disponibilizam os cenários práticos. Na época (2016) havia um cenário com 100% dos preceptores com especializações diversas, mas nenhum em MFC, e 12 residentes distribuídos em 5 municípios do interior da PB. Hoje, 92,8% dos preceptores são formados por egressos do PRMFC, 100% especialistas em MFC e 56 residentes distribuídos entre os 18 municípios parceiros.

Reflexão sobre a experiência

Implantar um PRMFC no sertão paraibano é um desafio. E foi este desafio que os gestores de uma Instituição de Ensino Superior Privado e uma Instituição Pública Municipal, em uma parceria público-privado, enfrentaram. Tendo, em média, 18 municípios parceiros (entre os anos de 2016 e 2024) distribuídos na 3ª macrorregional de saúde da Paraíba, 100% dos preceptores eram especialistas de outras áreas, cenários práticos heterogêneos e que na sua grande maioria não seguiam os princípios da APS (prevenção, promoção de práticas de saúde e assistência) e dificuldades/resistências com gestores municipais de saúde, esses foram alguns dos desafios enfrentados durante a implementação do PRMFC. Embora hajam desafios na implementação do PRMFC, esta parceria público-privado obteve resultados muito positivos atingindo seus objetivos de implantação, pois vem promovendo melhorias e qualificação na APS, proporcionando a fixação de egressos PRMFC na região, cumprimento de jornada de trabalho e melhorias de indicadores à nível regional o que culmina no fortalecimento do SUS.

Conclusões ou recomendações

Nos últimos anos houve o preenchimento das 33 vagas no PRMFC do interior da PB e uma concorrência de 3 candidatos por vaga, o que demonstra que hoje, na sua nona turma, o PRMFC já se encontra consolidado. Fato importante que demonstra isso também é que o PRMFC possui 92,8% dos preceptores formados pelos egressos de MFC desta Instituição, o que qualifica ainda mais o processo a cada ano e evidencia a fixação dos egressos na região.

A NEGLIGÊNCIA DO SONO POR RESIDENTES E SUA REPERCUSSÃO NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

KENNY SILVA PEREIRA DE AZEVEDO ¹

LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹

LUANA CELY KARAM PEREIRA¹

PETRUS PINHEIRO LAURENTINO¹

LAYANE ASSIS COSTA ¹

FELIPE GABRIEL ASSUNÇÃO CRUZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Qualidade do sono; Privação do Sono; Internato e Residência; Saúde Mental

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

O sono é um dos pilares para uma boa saúde geral do ser humano, facilitando tanto a performance física quanto a intelectual, além de ser um fator de prevenção de doenças. Uma prática que até pouco tempo poderia ser tão natural, hoje tornou-se um privilégio, sobretudo na área médica, onde a ansiedade e o ritmo acelerado para cumprir com as demandas do processo formativo impactam diretamente no tempo e na qualidade do sono dos estudantes. No contexto de formação em uma residência médica, esse processo se faz crucial para, além de aprimorar a capacidade cognitiva e facilitar o aprendizado, também permitir, concomitantemente, uma boa prática médica, pautada na afetividade e preocupação com o bem-estar do paciente.

Objetivos

Realizar uma revisão narrativa para analisar, descrever e comentar sobre a qualidade e duração do sono dos médicos em processo de residência e como essa qualidade está diretamente associada com danos na saúde mental desses estudantes.

Métodos

Para compreender como está a qualidade do sono de residentes da área médica no geral e como isso impacta no desempenho e saúde mental desses estudantes, buscou-se entender, de forma abrangente, por meio de artigos produzidos a partir do ano de 2013, como está a qualidade e duração do sono e a relação de uma má qualidade com o desenvolvimento de doenças, utilizando-se as bases de dados Pubmed e Scielo. Para a pesquisa foram utilizados os descritores "sleep" AND "medical residents" AND "Brazil" e "sleep deprivation" AND "mental disorder" no Pubmed e "medical resident" AND "sleep" no Scielo.

Resultados Discussão

É possível constatar que o sono dos estudantes de residência médica vem perdendo cada vez mais duração e qualidade ao longo do tempo. Como resultado disso, esses alunos estão mais expostos às doenças cujas pesquisas atuais destacam o sono como um fator protetivo, tais como a síndrome metabólica, transtornos psiquiátricos como depressão maior e alguns transtornos neurológicos como a demência. O hábito de dormir é tão relevante a ponto de ser observável uma relação entre a privação de sono de residentes com sintomas depressivos e ansiosos que são declarados por esses alunos, além da sonolência diurna, que atrapalha no bom desenvolvimento da formação acadêmica e acumula danos que podem repercutir na relação médico-paciente. Como agravante constata-se também a tentativa de amenizar os danos causados pela privação de sono com o abuso de substância, sobretudo drogas psicoativas e psicoestimulantes, o que piora o quadro. A má qualidade de sono parece ocorrer tanto por conta do estresse inerente à profissão médica quanto dos péssimos hábitos de vida cultivados por muitos profissionais e estudantes.

Conclusões

O sono é um dos processos mais importantes para a saúde de qualquer ser humano. No entanto, ele acaba sendo ainda mais relevante quando se está em um contexto de vida no qual o estresse por alta demanda de atividades acaba imperando, tal como o de uma residência médica. Apesar disso, a própria demanda da profissão acaba dificultando a boa prática de hábitos que podem amplificar a qualidade do sono, o que torna o residente vulnerável às doenças que tem como sono um dos pilares de prevenção, como os transtornos psiquiátricos, neurológicos e doenças físicas. Uma boa atenção a esse aspecto da vida não só pode aumentar a capacidade cognitiva, como também pode melhorar os resultados do processo formativo e tornar possível uma prática médica mais humana.

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DA RESIDÊNCIA

PEDRO HENRIQUE FERNANDES DE LIMA¹
YASMIN OLIVALVES BERNARDES FARIA¹
CAROLINA DE MARQUI MILANI¹
CÁRITA CHAGAS GOMES¹
GLAUBER MENEZES LOPIM¹
GABRIEL ANTONIO CABRIOTT DUMBRA¹

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica, Saúde da Mulher, Estágio, Residência Médica

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Estágios extracurriculares são aqueles que excedem o currículo oficial da graduação. Cada vez mais a busca direcionada pelo contato antecipado da possível especialização tem se tornado uma realidade para o estudante de Medicina. Com o propósito de adquirir experiências clínicas e práticas na área de interesse, os estudantes encontram alternativas que oportunizam a vivência de situações valiosas para aplicação e consolidação do aprendizado. A formação acadêmica preconiza o perfil de um egresso generalista e humanista, com capacidade reflexiva e ética para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, o que demanda estágios curriculares em diferentes áreas. Os estágios extracurriculares, por sua vez, compreendem uma escolha por afinidade, voluntária e consciente. Nesse sentido, um estágio extracurricular em Ginecologia e Obstetrícia permite tanto o acompanhamento de uma rotina profissional como a dinâmica de funcionamento de um dado serviço.

Objetivos

Relatar a experiência de um estágio extracurricular em ginecologia e obstetrícia, assim como suas implicações na formação acadêmica e possível escolha da residência médica.

Relato de experiência

O presente relato trata das atividades extracurriculares na área de Ginecologia e Obstetrícia, desenvolvidas por estudantes do quarto período do curso de Medicina, em uma Unidade Básica de Saúde, durante o período das férias da graduação. O estágio extra curricular envolveu o contato com a área clínica de saúde da mulher, por meio da realização de atendimentos e exames de rotina, inclusive de pré-natal, com assistência de preceptoria. Realizou-se anamnese direcionada, exame físico ginecológico, inspeção de órgãos genitais femininos, exame especular, coleta da colpocitologia oncótica (Papanicolaou) e exame clínico das mamas. Análise de exames complementares (USG, USTV, Mamografia, entre outros) também foram possibilitadas. O acompanhamento de pré-Natal, realizado na unidade, permitiu que se vivenciasse as rotinas específicas de cada idade gestacional, e as particularidades desse período na vida da mulher. Houve contato com o sistema operacional da unidade vinculado ao Sistema Único de Saúde. Todas as consultas eram discutidas com o preceptor com compartilhamento sobre a conduta médica a ser adotada. Após cada atendimento havia-se, ainda, a oportunidade de solucionar possíveis dúvidas remanescentes.

Reflexão sobre a experiência

Durante o estágio extracurricular foi possível experimentar uma área de interesse específica, havendo a possibilidade de reforçar voluntariamente a aplicação do conhecimento teórico acumulado, trazendo sentimentos de maior capacidade e confiança. O contato com uma determinada rotina de interesse possibilitou fortalecer uma escolha consciente sobre o destino a ser seguido ao término da graduação, o que favorece, portanto, a orientação acadêmica que será dada adiante.

Conclusões ou recomendações

A construção de um currículo paralelo não substitui o currículo formal, mas pode servir como instrumento para complementar a graduação, atendendo ao interesse individual. A antecipação da rotina profissional durante a vida acadêmica, por meio de estágios extracurriculares, favorece o contato direto com o paciente e um conhecimento aprofundado sobre a especialidade com a qual se identifica, promovendo uma escolha consciente da área de seguimento após a graduação.

PROBLEM-BASED LEARNING COMO UMA METODOLOGIA DE ENSINO EFICAZ NO APERFEIÇOAMENTO DE COMPETÊNCIAS DO EGRESSO.

FABIANA GUIMARÃES BRUM DE CASTRO¹

ISA MARIA DE CAMARGO SILVA¹

LAURA MALTA DIAS MARTINS¹

JUSSARA REGINA MARTINS¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação médica, Residência Médica

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

O método de sala de aula invertida, com destaque ao Problem-Based Learning (PBL), é uma ferramenta imperiosa no que tange ao aprimoramento da educação no âmbito da Residência Médica. Sob essa ótica, o ensino baseado em metodologia ativa tende a estimular a efetividade do aprendizado médico à medida em que fomenta o aprimoramento de habilidades essenciais à prática médica, como técnica e interpretação do contexto clínico do paciente.

Objetivos

Analisar o método Problem-Based Learning como ferramenta de ensino ativo no âmbito da Residência Médica.

Métodos

Revisão sistemática composta por ensaios clínicos controlados e randomizados, em inglês, dos últimos 10 anos, das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (MedLine) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores empregados: "Problem-Based Learning", "Teaching", "Internship and Residency". Realizada a escala PRISMA.

Resultados Discussão

Obtidos 601 estudos, porém somente 6 artigos foram englobados no escopo. Constatou-se que a maioria dos residentes que praticavam o modelo de sala de aula invertida tinham melhor desempenho clínico quando comparado aos residentes inseridos na modalidade tradicional de ensino, a destacar melhor gerenciamento de técnicas, melhor avaliação clínica do paciente, melhora na comunicação com a equipe, além de detectarem mais erros médicos. Os residentes de área cirúrgica melhoraram as habilidades técnicas-cirúrgicas e clínicas necessárias para garantir a segurança do paciente. Somado a isso, os residentes que trabalhavam na emergência e utilizaram o PBL como ferramenta para aprender a interpretar Tomografia Computadorizada obtiveram maior sensibilidade na análise da imagem do que os residentes expostos apenas à metodologia tradicional. Ademais, o método PBL estimula a formação de um profissional mais proativo e atento quanto ao seu ambiente de trabalho, trazendo, dessa forma, ganhos significativos no cuidado com o paciente, como diminuição da morbidade e da mortalidade.

Conclusões

Concluiu-se que o ensino ativo baseado no método PBL permite que o conhecimento adquirido seja efetivo e perpetuado na prática médica, de modo a aprimorar as habilidades do profissional, permitindo, assim, uma propedêutica mais segura no cuidado com o paciente.

IMPACTO DA SÍNDROME DO IMPOSTOR NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS EM TREINAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MATHEUS DE SOUSA LACERDA¹
ARIANA DE FÁTIMA PIRES BEZERRA¹
MARIA FERNANDA COSTA RUSSO AMORIM¹
MARIA FERNANDA DE MIRANDA ROCHA¹
SILVIA GOMES DA SILVA¹
ISABELLA PÊGO MIRANDA NETTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA -MG - UNEC

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Médica; Residência Médica; Esgotamento Psicológico.

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A Síndrome do Impostor (SI) é um desafio crescente entre médicos em formação, influenciado pelas práticas educacionais atuais. Esta revisão visa entender como a SI impacta médicos em treinamento, destacando sua associação com burnout e suicídio. Os métodos educacionais, a constante avaliação e a hierarquia médica influenciam seu desenvolvimento, afetando a autoestima e confiança. Promover discussões abertas sobre a SI e adotar métodos mais eficazes de treinamento são essenciais para o bem-estar e resiliência desses profissionais, garantindo sua preparação para oferecer um serviço médico de qualidade.

Objetivos

O objetivo desta revisão é analisar os impactos da Síndrome do Impostor entre médicos em formação, a fim de identificar tendências atuais e direções para pesquisas futuras.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura em que a questão da pesquisa é: como a síndrome do impostor impacta na formação de médicos em treinamento?. Os descritores utilizados foram: "impostor syndrome", "medical training" e "medical residency". As buscas foram realizadas nas plataformas PubMed e BVS, onde foram encontrados 31 artigos. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados 14 artigos em inglês e português dos últimos 5 anos.

Resultados Discussão

Os métodos atuais de educação médica e de treinamento de estudantes e residentes estão diretamente ligados à autoestima e à formação da confiança nesses profissionais, sendo fator desencadeante da Síndrome do Impostor (SI). Entre os principais contextos de desenvolvimento da SI estão: o aumento da responsabilidade de acordo com o grau de treinamento, a constante avaliação e a hierarquia médica rígida nos ambientes de aprendizagem. Ademais, as altas expectativas nos programas de residência, a dificuldade de processar feedbacks e o cansaço mental impactaram diretamente no aprendizado e na aquisição de confiança por parte desses profissionais. As pesquisas revelaram a associação entre a Síndrome do Impostor (SI) e o aumento dos casos de burnout e suicídio entre profissionais médicos em treinamento, sendo fundamental a busca por mudanças nessa realidade. Além disso, foi notada maior prevalência da SI entre mulheres e residentes de cirurgia. Os estudos evidenciaram que a discussão sobre a Síndrome do Impostor entre médicos em treinamento foi uma intervenção eficiente para promover o bem estar e a resiliência entre eles, sendo fundamental para o equilíbrio entre suas expectativas e os programas de residência. Entretanto, maneiras mais eficazes de treinamento desses profissionais devem ser elaboradas de forma a garantir que estes sintam-se preparados para oferecer um serviço médico de qualidade.

Conclusões

A Síndrome do Impostor (SI) representa um desafio significativo para estudantes e residentes de medicina, sendo influenciada pelos métodos atuais de educação e treinamento. A pressão, avaliação constante e hierarquia médica rígida contribuem para seu desenvolvimento, afetando a autoestima e confiança. A associação com burnout e suicídio destaca a necessidade de mudanças na abordagem educacional. A discussão aberta e a busca por métodos mais eficazes são fundamentais para promover o bem-estar e resiliência desses profissionais.

PERFIL DOS EGRESSOS DA RESIDÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

RAYLA DELGADO CRUZ¹
RONILSON FERREIRA FREITAS¹
DANILO ESTEVES GOMES¹
RAQUEL RIBEIRO¹
CAMILA FELDBERG PORTO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM

Palavras-chave: Residência Médica; Educação Médica; Educação em Saúde; Clínica Médica;

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A residência em clínica médica é um programa de pós-graduação, de acesso direto com duração de 02 anos que visa capacitar o médico para prestar atendimento clínico com maior relação e vínculo médico-paciente. A qualidade dos programas de residência médica tem que garantir a formação de profissionais qualificados e preparados para lidar com a complexidade da função médica. A caracterização do perfil dos egressos é um conjunto de informações importantes para conduzir e propor melhorias ao programa de residência médica das instituições analisadas.

Objetivos

Descrever o perfil dos egressos da residência em clínica médica de um hospital público da Região Norte do Brasil.

Métodos

Trata-se de estudo exploratório, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado com egressos de um hospital público localizado na Região Norte do Brasil. Foram convidados a participar do estudo 232 egressos, cujo critério de inclusão adotado foi ser egresso da Residência em Clínica Médica e ter concluído o curso no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2023. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, foi enviado um convite para participação na pesquisa através do e-mail dos elegíveis para participar do estudo. Os dados foram coletados através de um formulário criado no Google forms, que abordava questões como: idade, gênero, estado civil, renda mensal, estado de origem para cursar a residência em clínica médica e estado onde reside atualmente. Os egressos foram questionados ainda sobre o tipo de instituição em que concluiu a graduação em medicina, se durante a residência desenvolveu algum trabalho científico, se possui título de especialista em Clínica Médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica, e se atualmente, está exercendo a função de clínico geral, ou outra especialidade. Para as análises estatísticas e construção do banco de dados, utilizou-se o software EPI INFO 6.02 do Centers for Disease Control and Prevention - CDC e foram realizadas análises descritivas exploratórias, apresentando as frequências absolutas e relativas.

Resultados Discussão

No período de 2002 a 2023, concluíram a residência em clínica médica na referida instituição, 232 médicos, que foram contatados para participar do estudo, entretanto, responderam o questionário, 43 egressos. A média de idade foi de $35 \pm 2,35$ anos, A maioria é do sexo feminino (62,8%), solteira (48,8%) e possui renda mensal > 20.000 reais (39,5%). Observou-se ainda que a maioria dos egressos da residência são de origem local (69,8%), cursaram a graduação em instituição de ensino superior pública (83,7%) e tiveram produção científica durante a residência em clínica médica (79,1%). Com relação ao perfil dos egressos, ficou evidente que a maioria dos concluintes, não possui o título de especialista em clínica médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica (88,4%) e 86% realizou um segundo curso de residência, estando, portanto, seguindo outra especialidade médica (83,7%).

Conclusões

O estudo conclui que os egressos de clínica médica são: adultos jovens, com preferência por seguir outras especialidades, que tem clínica médica como pré requisito; e a predileção a programas de residência médica no local onde realizaram a graduação. Assim é importante utilizar essas informações tanto para planejamento de novos programas de residência, quanto para conduzir melhorias para os programas vigentes.

REFLEXÕES SOBRE O ACOLHIMENTO LONGITUDINAL DO USUÁRIO EM UM CAPS III COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PSIQUIATRIA

PAULO VITOR DE OLIVEIRA CARDOSO¹
ALÍCIA GARCIA GONÇALVES¹
LARISSA CRISTINA DE ASSIS¹
LORRAINE JAMILE OLIVEIRA CASTRO¹
ENIO RODRIGUES DA SILVA¹

1 Hospital Público Regional de Betim

Palavras-chave: Acolhimento; Residência; Psiquiatria

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A Reforma Psiquiátrica brasileira proporcionou a criação de Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), composta por vários serviços substitutivos de saúde mental. A proposta central é que o trabalho seja em equipe multiprofissional e que o foco da atenção seja a pessoa em sua existência de sofrimento e suas relações sociais. Processo que demanda um debate de normas, saberes e valores no curso das atividades no trabalho real. Nesse contexto, no interior de Minas Gerais, em 2010 foi criado um Programa de Residência em Psiquiatria, visando formar médicos psiquiatras mais preparados para o trabalho clínico em psiquiatria e para o SUS. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) é um dos campos de estágios, onde o médico residente acompanha o usuário ao longo de dois anos em sua trajetória, alternando outros campos de práticas.

Objetivos

Abordar, do ponto de vista do médico residente, os pontos positivos e negativos do acompanhamento longitudinal do usuário do CAPS III como recurso pedagógico a partir da atividade profissional.

Relato de experiência

O CAPS III conta com diversas atividades: o acolhimento da crise em porta aberta, a permanência-noite, a permanência-dia, o ambulatório-crise, a atividade coletiva, a reunião de equipe, a construção coletiva do caso clínico, o transporte de usuários etc. Nos dois primeiros anos do programa, os médicos residentes, com a supervisão da preceptoria, trabalham em parceria com o Técnico de Nível Superior (TNS), construindo referências para os usuários e construindo casos clínicos a partir de Projeto Terapêutico Singular (PTS). É nesse sentido de apresentamos nossa experiência, a partir do acolhimento longitudinal, uma vez que o usuário é acolhido na porta de entrada e seu caso é construído coletivamente na intersectorialidade até o momento de sua alta do CAPS III. Nessa construção longitudinal, os residentes se mobilizam entre outros dispositivos da RAPS, por exemplo: o fórum intersectorial de saúde mental, o matriciamento na Unidade Básica de Saúde (UBS), a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), as oficinas terapêuticas no Centro de Convivência, o albergue e o Centro de Acolhimento à Pessoa em Situação de Rua.

Reflexão sobre a experiência

a experiência é formadora e conflitante, disso não há dúvidas. A partir do cuidado longitudinal, praticamos e reforçamos o método clínico em psiquiatria, considerando o seu hibridismo - nem natural, nem humano -, e os aspectos biopsicossociais constituintes do sofrimento mental. Incorporamos e refletimos as variabilidades do trabalho real. Nesse sentido, o contato próximo com o usuário e seus familiares nos serviços e no território amplia a complexidade do PTS. Por um lado, esse trabalho coletivo e longitudinal demanda uma intensa mobilização de saberes, posturas e competências dos residentes, bem recursos terapêuticos leves. Por outro lado, localizamos um excesso de demandas e precarização das condições de trabalho que apontam para o sofrimento psíquico dos residentes.

Conclusões ou recomendações

Percebe-se que esse processo coletivo de ensino-aprendizagem é importante para a formação do médico psiquiatra. Porém, há necessidade de reestruturá-lo cotidiana e coletivamente, evidenciando lacunas assistenciais e precarização dos processos clínicos de trabalho que refletem na construção do caso clínico e na saúde mental de quem cuida. Isso requer fortalecimento desse modelo de residência médica e a criação políticas públicas coletivas, duradouras e coerentes com o rumo do cuidado coletivo e em liberdade, minimizando o impacto do trabalho no sofrimento do trabalhador.

CONSTRUINDO CAMINHOS: DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA INGRESSO NA RESIDÊNCIA MÉDICA

RENATA BALBINO ALVES DA SILVA OSORIO¹

JOSÉ JAIRO TEIXEIRA DA SILVA¹

KLÊNIA MARIA DE OLIVEIRA FERREIRA¹

MARIA AMANDA DE AZEVEDO PONTES¹

MYLENA RAVANA MARQUES PEREIRA¹

NATÁLIA LETÍCIA DA SILVA¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Residência Médica; Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A elaboração de um currículo acadêmico qualificado na graduação em medicina desempenha um papel fundamental na preparação dos estudantes para competirem por vagas altamente disputadas em programas de residência médica. No entanto, este processo está longe de ser livre de obstáculos, especialmente quando se trata do alinhamento com os critérios exigidos pelas escolas de residências distribuídas pelo país. Muitas vezes, os estudantes enfrentam dificuldades ao tentar criar um currículo de alta qualidade que atenda a esses requisitos, devido à diversidade de abordagens curriculares adotadas nas diversas instituições. Essas objeções ao longo da graduação e na construção do currículo têm um impacto direto na formação acadêmica, no seu processo de evolução profissional e em sua subsequente inserção no mercado de trabalho.

Objetivos

Descrever os principais desafios enfrentados pelos estudantes de medicina ao construir um currículo que os qualifique para participar de programas de residência médica.

Relato de experiência

A elaboração de um currículo médico competitivo durante a formação acadêmica muitas vezes resulta em sentimentos de ansiedade entre os estudantes. Muitos se sentem inseguros sobre como desenvolver um currículo que se destaque, algo essencial para futuras oportunidades, como a aprovação em residências médicas. Dentre as potencialidades a serem abordadas no processo de fortalecimento do currículo durante a formação acadêmica, destacam-se: dificuldade em encontrar oportunidades para participar de atividades extracurriculares relevantes, como projetos de pesquisa, extensão comunitária e estágios em áreas específicas da medicina; publicação de artigos científicos ou a apresentação de trabalhos em conferências pode ser um diferencial importante, mas muitos estudantes não têm oportunidades para se envolver nesse tipo de atividade durante a graduação; o desempenho acadêmico em disciplinas-chave pode prejudicar a competitividade do currículo; especialmente se os alunos não conseguirem demonstrar um forte entendimento teórico e prático da medicina.

Reflexão sobre a experiência

É evidente que o processo de sensibilização e adequação na construção do currículo médico apresenta desafios, promovendo uma interdependência entre ensino, pesquisa científica e extensão. Essa união é essencial para o desenvolvimento de habilidades como escuta, reflexão, diálogo e participação social ativa, aspectos cruciais para uma prática médica humanizada e eficaz. Dessa maneira, pode-se destacar que as faculdades de medicina devem estimular os estudantes a entenderem e aplicar seus conhecimentos científicos e sociais para uma construção adequada do currículo para a aprovação na residência de sua preferência.

Conclusões ou recomendações

A construção de um currículo acadêmico na graduação em medicina é uma jornada repleta de desafios, refletindo diretamente na formação e inserção profissional dos estudantes. A diversidade de abordagens curriculares, a falta de orientação e as dificuldades em encontrar oportunidades relevantes tornam essencial uma intervenção mais eficaz por parte das instituições de ensino. Somente com medidas que incentivem o desenvolvimento de habilidades científicas, práticas e interpessoais, os estudantes poderão competir com sucesso por vagas em programas de residência médica e trilhar uma carreira de sucesso na área da saúde.

PRINCIPAIS IRREGULARIDADES OBJETOS DE DENÚNCIAS NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA NO BRASIL

DANIELLE GOMES BATISTA¹
MARIA CRISTINA MANNO²
VANESSA TORALES PORTO¹

1 FIOCRUZ

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - PALMAS/TO - UFT

Palavras-chave: Comissão Nacional de Residência Médica; Denúncia; Residência Médica;

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A Residência Médica representa uma etapa crucial na formação pós-graduada de médicos, oferecendo cursos de especialização sob a supervisão da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Os egressos da Residência Médica são especialistas, nas mais diversas áreas de conhecimento da Medicina. A Lei n.º 6.932, de 1981, regulamentada pelo Decreto n.º 7.562, de 2011, delinea os parâmetros para os Programas de Residência Médica (PRMs), estabelecendo a base normativa para o funcionamento regular e a possibilidade de denúncias em caso de irregularidades.

Objetivos

Pretende-se analisar quantitativamente essas denúncias para subsidiar uma revisão das normas, visando à melhoria da fiscalização e, conseqüentemente, da qualidade dos PRMs. Com isso, o objetivo é verificar se há a fragilidade regulatória, da avaliação e ou da fiscalização dos PRMs no Brasil, concentrando-se nas denúncias reportadas à CNRM entre os anos de 2021 e 2023.

Métodos

Foram analisadas as súmulas das reuniões da CNRM, disponibilizadas no portal do Ministério da Educação, abrangendo o período de 2021 a 2023 (<https://www.gov.br/mec/pt-br/residencia-medica/sumulas-e-atos-autorizativos>), sendo categorizadas as principais irregularidades objeto de denúncias por parte dos residentes, preceptores, docentes e supervisores dos PRMs.

Resultados Discussão

As denúncias frequentes à CNRM refletem uma série de problemas nos PRMs, dentre os quais destacam-se assédio moral, sobrecarga de trabalho, condições precárias de trabalho, jornadas excessivas e falta de descanso adequado. Tais motivações de denúncias refletem fragilidade normativa sobre os conceitos éticos na condução dos Programas de Residência, assuntos estes não abordados na regulamentação relacionada (Decreto n.º 7.562, de 2011). Porém parte das irregularidades abordadas pelos denunciante reflete transgressão de normas vigentes, como falta de supervisão e preceptoria ou docentes qualificados, bem como ausência de infraestrutura mínima para o correto funcionamento dos PRMs, assuntos exaustivamente abordados nos documentos pertinentes. Essas questões não apenas comprometem a qualidade da formação dos residentes, mas também afetam sua saúde física e mental, podendo levar à transferência ou até mesmo ao desligamento do programa. A ausência de normas claras, somada a critérios rigorosos de fiscalização, destaca a necessidade urgente de medidas eficazes para melhorar a qualidade e a supervisão da residência médica no país.

Conclusões

A análise realizada revela a ausência de avaliação e fiscalização dos PRMs no Brasil, no que diz respeito ao atendimento às normas vigentes. Contudo, determinadas irregularidades não previstas nos normativos indicam a urgência de atualização e estabelecimento de diretrizes mais claras e eficazes. A ausência de uma regulamentação clara, de critérios de monitoramento e avaliação, e a correta fiscalização dos programas, ressaltam a necessidade de medidas eficazes para melhorar a supervisão e a qualidade da Residência Médica no Brasil

DESISTÊNCIA DA RESIDÊNCIA DE CIRURGIA GERAL POR APROVADOS NO CEREM-BA DOS ÚLTIMOS 3 ANOS: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

FLÁVIO SILVA SANTOS¹
LETÍCIA PEREIRA GUEDES²
FELIPE GABRIEL ASSUNÇÃO CRUZ²
MOISÉS ESTÁCIO FERNANDES MAIA³
CALINE MELO SANTOS²
RAONI DOS SANTOS ANDRADE²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA- JEQUIÉ - UESB
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA - UNEX

Palavras-chave: Educação Médica, Internato e Residência, Cirurgia Geral; Análise Quantitativa

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Entre os anos de 2020 e 2023 a quantidade de vagas em escolas médicas aumentou 125% na Bahia, elevando conseqüentemente a concorrência do processo seletivo de Residência Médica. Desde as descobertas de Louis Pasteur e da assepsia de Joseph Lister a cirurgia não é mais a mesma. As evoluções de técnicas e materiais, sobretudo com a robótica, foram transformando uma das mais antigas especialidades médicas. Apesar de cobiçadas, vemos diversas chamadas para a ocupação das vagas de residência no Processo Seletivo Unificado de Residência Médica (CEREM-BA), mesmo em especialidades mais concorridas como a Cirurgia Geral, porta de entrada para as mais variadas especialidades cirúrgicas.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar a desistência de vagas de residência médica de Cirurgia Geral no CEREM-BA dos últimos 3 anos por meio da quantidade de vagas e pessoas chamadas.

Métodos

Foram coletados e analisados dados acerca da quantidade de vagas e chamadas, bem como sua localização, para a Residência de Cirurgia Geral, disponíveis na web, das últimas 3 edições do CEREM-BA, correspondentes aos anos de 2022, 2023 e 2024. A análise estatística foi realizada por meio de linguagem de programação R, versão 4.3.0.

Resultados Discussão

Dos 20 programas, 8 estão situados no interior do estado, enquanto 1 está na região metropolitana e os demais na capital do estado da Bahia, contribuindo para a diferença na distribuição territorial de profissionais médicos. Houve um aumento na quantidade de vagas que passou de 72 em 2022 para 78 em 2024, enquanto a quantidade de programas passou de 18 para 20 nos últimos 3 anos, números aquém do necessário para a quantidade de formandos em cada ano. No interior, somaram-se 23 vagas no processo seletivo referente ao ingresso em 2024, enquanto que na capital foram 51, dessa forma, a maioria dos aprovados necessitam mudar-se para a capital durante os anos de treinamento. Entre os anos de 2022 e 2024, foram instituídos 2 novos programas, ambos na capital, com 2 vagas em cada, além da abertura de mais 2 vagas em outro pré-existente no interior, contribuindo para uma maior distribuição de vagas no Estado. No somatório das 9 chamadas, foram convocados 175% candidatos a mais do que as vagas oferecidas em 2023, número semelhante ao ano de 2022 e superior ao ano de 2024, sendo que este último teve apenas 6 chamadas, corroborando com a percepção existir uma grande quantidade de pessoas que desistem mesmo aprovadas. Apesar da menor quantidade de vagas disponíveis, os programas do interior possuem uma maior dificuldade no preenchimento das vagas, sendo que alguns possuem a totalidade de vagas disponíveis até a última chamada, principalmente no ano de 2022, nos chamando à reflexão de quais seriam os motivos para tal. Talvez a aprovação em processo seletivo em Estados com mais prestígio, ou ainda o volume de cirurgias, a qualidade dos programas e até mesmo a dificuldade de adaptação ao interior, fazendo com que muitos médicos aprovados prefiram realizar uma nova tentativa no ano seguinte.

Conclusões

Mesmo a quantidade de vagas de Residência Médica em Cirurgia Geral sendo aquém do número de candidatos, a desistência dos aprovados leva à necessidade de realização de diversas chamadas, ocorrendo em maior quantidade nos programas do interior da Bahia. A fim de mitigar tal situação, é necessário a abertura de novas vagas no interior e na capital, além de maior controle de qualidade dos programas, com vistas à permanência dos aprovados nas primeiras chamadas.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO COMO ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE, VOLTADAS PARA A MELHORIA DA GESTÃO DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

AIRANA RIBEIRO SANTANA¹

1 HRS AJ

Palavras-chave: Educação permanente; Gestão em Saúde; Saúde coletiva; Atenção à Saúde

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

O SUS busca oferecer serviços de saúde que assegurem igualdade e universalidade para todos os brasileiros, contudo, é crucial que sejam qualificados e geridos com uma gestão compartilhada e comprometida com a resolução das demandas da população. A complexidade e subjetividade nos processos de gestão do SUS exigem estratégias, como a educação permanente, para aprimorar as habilidades dos profissionais e destacar a importância do trabalho em equipe.

Objetivos

O objetivo deste estudo é relatar as experiências no desenvolvimento de ações de educação permanente em saúde, pautadas em metodologias ativas de educação, realizadas no âmbito da gestão de um Centro Especializado em Reabilitação.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência das atividades do Estágio em Gestão do Serviço em Saúde, de um Programa Residência Médica em Saúde da Família, no interior da Bahia. Foram realizados dois encontros de matriciamento pautados nos princípios freirianos de Metodologias Ativas de Educação para abordagem da comunicação e do trabalho em equipe, construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) e funcionamento da rede de atenção à saúde.

Reflexão sobre a experiência

As atividades envolveram a problematização dos processos de trabalho em equipe e organização do serviço. Inicialmente, foi realizado um encontro com a coordenação do serviço, visando estabelecer um diagnóstico situacional do local. Foram levantados entraves na gestão do serviço de saúde, como a dificuldade de estabelecer uma agenda de reuniões da equipe para o planejamento das ações, a dificuldade na construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) e falta de conhecimento sobre a Rede de Atenção à Saúde da cidade, no âmbito do SUS. A ordem das atividades propostas foi definida pelos envolvidos a partir da priorização dos problemas mais urgentes. No primeiro encontro, foi realizada uma dinâmica intitulada "O corpo humano", refletindo a importância do trabalho em equipe e do estabelecimento de boa habilidade de comunicação para o seu desenvolvimento. Em seguida, foi realizada uma breve apresentação do PTS e disponibilizado material digital com os passos para a realização do projeto. Os participantes trouxeram um caso real da unidade para exercitar a construção do PTS, e foi elaborada conjuntamente uma ficha padrão da unidade para elaboração dos projetos. O segundo encontro, a rede de atenção à saúde do município foi apresentada com base no Guia de rede de serviços de interesse à saúde da cidade. Foi realizado um ecomapa do serviço em relação à rede de atenção à saúde do município, e em seguida a construção de uma árvore de problemas e soluções, a partir da escolha do principal problema identificado no ecomapa pelos participantes. Ao final do ciclo do estágio, foi realizado um momento de avaliação das atividades desenvolvidas, juntamente com os profissionais de saúde, onde foi possível notar que os objetivos iniciais foram alcançados. As atividades tiveram avaliações positivas e reflexões importantes que envolveram a problematização dos processos de trabalho em equipe e organização do serviço.

Conclusões ou recomendações

Verificou-se melhorias relacionadas ao estabelecimento de reuniões de equipe regularmente, a implantação de PTS e a criação de grupos voltados para discussão dos casos. Observou-se um maior conhecimento sobre a rede de atenção à saúde e suas deficiências de comunicação e articulação visando seu melhor funcionamento e, conseqüentemente, a melhoria dos serviços prestados à população.

O PAPEL DA MENTORIA NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FABIANA GUIMARÃES BRUM DE CASTRO¹

LAURA MALTA DIAS MARTINS¹

ISA MARIA DE CAMARGO SILVA¹

JUSSARA REGINA MARTINS¹

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Mentoria, Educação Médica, Aconselhamento

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A mentoria é uma atividade de aconselhamento e direcionamento dada por um profissional mais experiente a outro menos experiente, a fim de impactar em sua carreira através da troca de conhecimentos pessoais e profissionais. No âmbito da saúde, tal ferramenta tem sido amplamente utilizada para fornecer orientação e preparo adequado para a prática médica, sendo relevante analisar seu impacto no contexto da Residência Médica em especial.

Objetivos

Averiguar o papel da mentoria e o impacto dessa ferramenta de ensino na formação dos discentes de Residência de Medicina.

Métodos

Desenvolvida uma revisão integrativa na base de dados PubMed, utilizando os descritores: "Mentoring", "Coaching" e "Medical Education" e utilizados os operadores booleanos "AND" e "OR". Incluídos ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados entre 2014 e 2024.

Resultados Discussão

A pesquisa identificou 68 artigos, sendo 5 deles utilizados para compor o respectivo estudo. Observou-se que a mentoria possui um amplo espectro de apresentação, podendo ser aplicada de forma virtual ou presencial, individual ou em grupo, além de ser direcionada a diferentes públicos, o que a torna um instrumento útil e abrangente. Os estudos mostraram que a mentoria teve impacto positivo e significativo em duas frentes, sendo elas: o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades práticas cirúrgicas. Quanto à primeira temática, verificou-se que o acompanhamento com o mentor viabilizou um espaço de confiança para a retirada de dúvidas sobre o mercado de trabalho, desafios da carreira, acolhimento do sofrimento e ansiedade do futuro, além de oferecer conexões com outros profissionais relevantes da área da saúde. Para além do crescimento pessoal, houve também melhora no desempenho das habilidades técnicas-cirúrgicas devido à supervisão e orientação de profissionais com expertise na área, fato que leva à excelência da formação médica do residente.

Conclusões

Conclui-se portanto que a mentoria é um recurso valioso na formação dos residentes de Medicina uma vez que contribui para o bem estar dos discentes, diminuindo a exaustão emocional e o risco do desenvolvimento de psicopatologias como burnout e síndrome do impostor. Ademais, a experiência contribuiu muito quando voltada para o âmbito da cirurgia, capacitando o profissional a realizar cirurgias de maior complexidade em menor tempo, com menor risco de intercorrências e desfechos negativos para o paciente.

INOVANDO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIAS DE METODOLOGIA ATIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

LEONARDO FANTINATO MENEGON¹
MILENA COLONHESE CAMARGO¹
CARLOS EDUARDO DA COSTA NUNES BOSSO¹
RICARDO BENETTI¹
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO¹
ILZA MARTHA SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE - UNOESTE

Palavras-chave: Educação Médica. Aprendizado ativo. Medicina de Urgência

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A Medicina de Urgência e Emergência é uma especialidade médica voltada para o cuidado e manejo de pacientes em situações de risco imediato à vida. No Brasil, essa área foi recentemente reconhecida como especialidade médica e se destaca como uma das principais áreas de atuação para médicos recém-formados. O atendimento em Urgência e Emergência está se tornando cada vez mais complexo, exigindo do médico preparo emocional, técnico, habilidades específicas e raciocínio clínico treinado para lidar com pacientes que apresentam doenças ou lesões graves, muitas vezes sem diagnóstico prévio e necessitando de atendimento imediato para garantir sua vida e segurança. Portanto, a Especialização em Medicina de Urgência e Emergência tem como objetivo formar médicos generalistas capazes de fornecer o atendimento inicial adequado a pacientes graves, visando salvar vidas e reduzir a morbidade e mortalidade.

Objetivos

Descrever a metodologia utilizada na Pós-Graduação em Medicina de Urgência e Emergência estruturada para proporcionar uma formação abrangente e especializada no tratamento e manejo de situações críticas.

Relato de experiência

Em uma universidade do interior de São Paulo, onde são formados 120 médicos anualmente, muitos desses profissionais ingressam diretamente no mercado de trabalho em unidades de pronto atendimento da região. Anteriormente, muitos precisavam se deslocar para grandes centros em busca de uma especialização em Urgência e Emergência. Observando essa demanda, dois docentes do curso de medicina decidiram oferecer uma especialização em Medicina de Urgência e Emergência. O curso é estruturado em 14 disciplinas, totalizando 360 horas, das quais 40 horas são dedicadas a atividades práticas em plantões nas unidades de pronto atendimento da cidade. As disciplinas são ministradas utilizando três métodos de aprendizado: 1) Discussão de casos clínicos reais em Sala Interativa (Projeto BETHA), desenvolvendo a capacidade de análise de informações clínicas, elaboração de raciocínio clínico para diagnóstico e tomada de decisões rápidas. 2) Treinamento em habilidades práticas em procedimentos médicos no Laboratório de Habilidades e Simulação. 3) Consolidação do conhecimento por meio de Simulações Clínicas de casos de urgência e emergência no Laboratório de Simulação (LHABSIM), utilizando simuladores de alta fidelidade e pacientes simulados. Atualmente, o curso está na sua terceira turma e os pós-graduandos foram questionados sobre sua percepção em relação à metodologia utilizada.

Reflexão sobre a experiência

A maioria dos pós-graduandos demonstrou alto nível de satisfação com o curso, especialmente em relação às metodologias ativas empregadas durante as aulas, o que torna o aprendizado mais dinâmico e prazeroso. Quanto ao corpo docente, conteúdo programático e estrutura do laboratório de habilidades e simulação, os estudantes foram unânimes em destacar a excelência das aulas ministradas pelos melhores professores de cada especialidade e em elogiar a estrutura oferecida pela universidade. Os pós-graduandos afirmaram que o curso está sendo fundamental para sua prática profissional.

Conclusões ou recomendações

A especialização em Medicina de Urgência e Emergência capacita o médico a lidar com pacientes em situações de risco imediato à vida, possibilitando um atendimento inicial adequado que pode reduzir a morbidade e mortalidade. Por meio da abordagem teórico-prática adotada no curso, os médicos são preparados para fornecer os cuidados necessários desde o atendimento pré-hospitalar até a admissão hospitalar.

MENTALIDADE EMPREENDEDORA NA PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA: IMPULSIONANDO A INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE

STEPHANIE BEZERRA MUNIZ FALCÃO¹
LIVINO MONTEIRO SILVESTRE NETO¹
RAPHAEL OLIVEIRA DE QUEIROZ¹
LUIZ HERMÍNIO DE ALMEIDA NETO¹
JAIME VERGETTI DE SIQUEIRA NETO¹
EDUARDO BARBOSA DE ALBUQUERQUE MARANHÃO¹

1 AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - AFYA JABOATÃO

Palavras-chave: Empreendedorismo em Saúde; Medicina; Sistemas de Saúde.

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Introdução: A necessidade de inovação no sistema de saúde é crítica, dada a sua complexidade crescente e os desafios persistentes em eficiência, acessibilidade e qualidade do atendimento. A mentalidade empreendedora entre os profissionais de saúde, especialmente médicos em formação, tem potencial para impulsionar inovações significativas neste setor. Este resumo visa explorar como a mentalidade empreendedora pode ser cultivada e aplicada na pós-graduação médica para contribuir efetivamente para a inovação no sistema de saúde.

Objetivos

Objetivos: Avaliar o nível de envolvimento e interesse por empreendedorismo entre os médicos em formação, identificar as principais barreiras e facilitadores para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora durante este período e explorar maneiras pelas quais as iniciativas empreendedoras podem ser mais bem integradas aos programas de pós-graduação médica, com o intuito de estimular a inovação no sistema de saúde.

Métodos

Métodos: Utilizamos a metodologia PRISMA e PICO para revisar sistematicamente a literatura disponível nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados estudos de 2010 a 2023 através da busca na base de dados com os Descritores em Ciências da Saúde: "Empreendedorismo em Saúde", "Medicina" e "Sistemas de Saúde". A análise envolveu tanto estudos quantitativos quanto qualitativos, abordando programas de formação médica, iniciativas empreendedoras e seus impactos no sistema de saúde.

Resultados Discussão

Resultados/Discussão: A revisão mostrou um cenário diverso no empreendedorismo de pós-graduação médica, revelando oportunidades e desafios. Muitos médicos em formação têm interesse elevado em empreender, enfrentando obstáculos como falta de conhecimento em negócios, recursos financeiros limitados e pouco suporte institucional. Contudo, programas inovadores de pós-graduação conseguiram incorporar o empreendedorismo ao currículo com sucesso, por meio de mentoria, redes de contatos na saúde e treinamento em habilidades empresariais. Médicos empreendedores alcançaram êxitos ao criar startups de tecnologia na saúde, desenvolver dispositivos médicos inovadores, aplicativos de saúde digital e modelos de atendimento que elevam a eficiência e acessibilidade dos serviços. Essas iniciativas, impulsionadas por experiências clínicas, ressaltam o potencial de inovações que respondem às necessidades não atendidas dos pacientes e questionam o status quo da saúde. A análise também apontou uma desigualdade de gênero no empreendedorismo médico, com mulheres enfrentando mais barreiras, evidenciando a importância de políticas que fomentem a igualdade de gênero no setor.

Conclusões

Conclusões: A inclusão de uma mentalidade empreendedora na pós-graduação médica apresenta uma via promissora para a inovação no sistema de saúde, capaz de gerar soluções concretas para os desafios atuais e futuros. Para capitalizar esse potencial, é imperativo que os programas de formação médica adotem uma abordagem mais integrada ao empreendedorismo, fornecendo o suporte necessário para que os médicos possam transformar suas ideias inovadoras em realidade. Fomentar uma cultura de inovação, oferecer recursos e treinamento específico e promover a igualdade de oportunidades para todos os aspirantes a médicos empreendedores são passos fundamentais para impulsionar a inovação no sistema de saúde.

O CONTATO COM A ARTE COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTOR CAMPOS BELLINI¹
ANETE COLUCCI¹
CECÍLIA MICHELETTI¹
PEDRO FIORINI PUCCINI¹
NATÁLIA DASSI¹
SIMONE BRASIL DE OLIVEIRA IGLESIAS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Arte; Educação Médica; Desenvolvimento infantil; Humanidades

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

O contato com a arte no contexto das humanidades médicas como campo de conhecimento ao longo da formação médica tem um potencial ainda pouco explorado para desenvolvimento da sensibilidade, imaginação e reflexão. Nesta experiência procurou-se explorar o valor das artes como inspiração e motivação para o entendimento de conceitos complexos, caros à clínica pediátrica: a criança e seu processo de desenvolvimento.

Objetivos

Relatar a experiência de um grupo de residentes de pediatria em visita a uma exposição de arte contemporânea e as reflexões despertadas pelo contato com uma obra de arte.

Relato de experiência

O grupo constituído por seis residentes de pediatria e duas preceptoras realizou visita ao Museu de Arte Contemporânea em horário programado como "atividade cultural" no currículo da Disciplina de Pediatria Geral e Comunitária do Programa de Residência Médica em Pediatria. Durante a visita foram contempladas diversas obras em diferentes exposições, com destaque para a obra em três partes "Devir de mim mesma", de Bel Ysoh, que representa a artista queimando seu nome de nascença; em busca de uma identidade "que ainda está vindo a ser" ela recorre à imagem exprimida na memória da infância. A partir da análise da obra suscitou-se curiosidade com o conceito de "devir", que indica a mudança constante, como a natureza do mundo e dos seres, e sua aplicação para o entendimento do desenvolvimento infantil e da própria criança enquanto sujeito. A partir do contato com a obra de arte, com apoio de publicações das áreas de Filosofia e Pedagogia, pode-se chegar ao conceito deleuziano de "devir-criança", e à ideia de que para a criança não há formas pré-concebidas, mas um movimento constante de dissolução de formas criadas, e de que o desenvolvimento não consiste em percorrer direções conhecidas, mas em inventar direções e sentidos; portanto a criança produz a si mesma neste processo de devir.

Reflexão sobre a experiência

Nesta experiência, pode-se observar que a oportunidade de aproximação com as humanidades através do contato com a arte inspirou residentes a refletirem sobre conceitos filosóficos e suas relações com a prática clínica, e motivou pesquisa bibliográfica para aprimoramento dos resultados da reflexão inicial. Como resultado, os residentes, à sua forma, se apropriaram dos conceitos de adaptação, assimilação, acomodação e equilíbrio descritos por Piaget durante a reflexão sobre a ontologia da criança. Na reflexão sobre esta experiência, à luz do conceito de "devir-criança" foram percebidas similaridades entre o brincar da criança e o fazer artístico do artista, ações que se localizam no Espaço Potencial de Winnicott.

Conclusões ou recomendações

O contato com a arte no contexto das humanidades na residência médica pode atuar como motivador para a busca de conhecimentos médicos, favorecer a elaboração e assimilação de conceitos relevantes, bem como desenvolver competência ético-relacional para a boa prática médica.

MINDFULNESS DURANTE A RESIDÊNCIA MÉDICA COMO CUIDADO DE SAÚDE MENTAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA GOULART DIAS DA COSTA¹
PAULO HENRIQUE DE MELO FIGUEIREDO NETO¹
JULIA TORRES AMARO¹

1 FHEMIG

Palavras-chave: Mindfulness, Burnout

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Mindfulness, ou atenção plena, pode ser definido como "a consciência que emerge ao prestar atenção propositalmente, no momento presente, e sem fazer julgamentos para o desdobramento da experiência momento a momento". Intervenções baseadas em Mindfulness (IBMs) são eficazes na redução de burnout e estresse entre médicos, e os residentes devem ser um grupo prioritário no desenvolvimento de ações preventivas.

Objetivos

Avaliar a aceitação e a viabilidade de uma IBM em um grupo de residentes em Pediatria de um hospital público.

Relato de experiência

Foi realizada uma IBM de setembro a novembro de 2020, que consistiu em um programa de 8 semanas de prática de Mindfulness. As sessões foram on-line, semanais, síncronas, com 2 horas de duração. Em cada sessão os participantes fizeram práticas meditativas, seguidas pela troca das vivências e apresentação de conceitos teóricos. Foram propostas atividades ao longo das semanas, para que o treinamento do foco atencional e da autorregulação emocional fosse feito durante todo o período e não apenas durante as sessões. Foram realizadas perguntas sobre a experiência ao final do projeto. Participaram 8 residentes, sendo 1 do primeiro ano e 7 do segundo ano. 7 participantes concluíram a intervenção, e somente 6 responderam o questionário. Não foi relatado nenhum efeito adverso relacionado à intervenção. Em relação à pergunta "Como você descreveria a sua experiência com relação ao programa de 8 semanas de Mindfulness?", seguem algumas respostas: "Experiência super interessante! Já tive contato breve com mindfulness no passado, mas o curso superou minhas expectativas. Me ajudou, de forma quase natural, a lidar com problemas e stress no dia a dia." "Considero que a experiência foi de grande valia para o auto conhecimento e aprendizado quanto a gestão dos pensamentos e emoções." "Foi uma experiência única. Muito agradável, me senti extremamente confortável a ponto de compartilhar coisas muito pessoais da minha vida. Foi um ambiente acolhedor, de aprendizado constante." "Nessas 8 semanas consegui aprender muito e adquirir ferramentas importantes para lidar com situações adversas, estresse e emoções. Gostei demais das discussões teóricas, elas trouxeram conceitos e forma de ver as coisas que eram novos para mim. Mesmo os encontros não sendo presenciais, pude perceber que o vínculo com as demais participantes aumentou e senti que era um ambiente seguro para falar de temas delicados e pessoais."

Reflexão sobre a experiência

O projeto foi desenvolvido durante a pandemia de COVID-19, momento de grande sofrimento psíquico, especialmente para os profissionais de saúde. Percebeu-se maior integração entre os residentes, sendo possível criar entre eles um ambiente seguro para falar de suas angústias e fragilidades. A adesão foi considerada alta, tendo em vista a carga horária extensa da Residência Médica e a impossibilidade de encontrar um horário para a sessão em que todos estivessem disponíveis nas 8 semanas.

Conclusões ou recomendações

Este projeto evidencia a exequibilidade da IBM dentro do contexto apresentado. As respostas indicam que ela foi bem aceita e sugerem que houve impacto positivo na vida dos participantes. É uma intervenção de baixo custo, segura, de eficácia comprovada na literatura, sendo portanto uma boa proposta para o cuidado da saúde mental dos residentes.

DESISTÊNCIA DA RESIDÊNCIA DE PEDIATRIA POR APROVADOS NO CEREM-BA DOS ÚLTIMOS 3 ANOS: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

LETÍCIA PEREIRA GUEDES¹
JULIANA MARIA SOUZA¹
MARIA MARCIA DE JESUS COSTA¹
KAREN DE ALMEIDA FERREIRA¹
MARIA SANDRA DE JESUS COSTA¹
FLÁVIO SILVA SANTOS²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA- JEQUIÉ - UESB

Palavras-chave: Educação Médica, Internato e Residência, Pediatria, Análise Quantitativa

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Desde os anos 40 o Brasil instituiu programas de residência médica, sendo a Pediatria uma das principais especialidades. Na Bahia, a quantidade de registro dessa especialidade só não é superior à da Clínica Médica. Entretanto, mesmo com o aumento de 125% entre 2020 e 2023 no número de vagas em escolas médicas públicas e privadas no estado, temos visto uma diminuição no interesse pela pediatria além de diversas chamadas para a ocupação das vagas de Residência no Processo Seletivo Unificado de Residência Médica (CEREM-BA), o que manifesta a não adesão dos inscritos.

Objetivos

O objetivo do trabalho é analisar a desistência de vagas do Processo Seletivo de Residência Médica em Pediatria no CEREM-BA dos últimos 3 anos através da quantidade de vagas e candidatos convocadas.

Métodos

Os dados referentes à Residência Médica em Pediatria, disponíveis na web, foram coletados e analisados e versam acerca da quantidade de vagas e chamadas, bem como sua localização, nas últimas 3 edições do CEREM-BA, correspondentes aos anos de 2022, 2023 e 2024. A análise estatística foi realizada por meio de linguagem de programação R, versão 4.3.0.

Resultados Discussão

A maioria dos 16 programas estão situados na capital do estado, enquanto 7 estão no interior, o que torna imprescindível para diversos profissionais mudarem de cidade para a sua formação. A quantidade de vagas aumentou de 90 em 2022 para 95 em 2024, enquanto a quantidade de programas passou de 14 para 17 nos últimos 3 anos. No entanto, no último ano um programa de residência foi desligado. Assim, percebemos que o aumento de vagas ainda é pequeno para suprir as necessidades da população. Isso fica evidenciado ao se analisar as vagas disponíveis no interior, que somaram 29 no processo seletivo referente ao ingresso em 2024, enquanto que na capital foram 66, sendo que a maioria das novas vagas foram em programas da capital. Entre os anos de 2022 e 2024 foram instituídos apenas 3 novos programas, sendo 2 na capital, mostrando quão descompassada está a assistência ao público infantil em relação ao interior e a capital do estado. No ano de 2023, no somatório das 7 chamadas, foram convocados 184% candidatos a mais do que as vagas oferecidas, número superior aos demais anos, mesmo com o quantitativo de vagas igual ao ano de 2024, dado esse que necessita de uma investigação mais detalhada para a sua compreensão. Apesar de as vagas mais difíceis de serem preenchidas pertencerem a programas do interior, não existe uma dificuldade muito maior do que na capital, de modo que apenas dois programas interioranos ainda apresentavam todas as vagas na última chamada, especialmente nos anos de 2023 e 2024. Desse modo, evidencia-se que a falta de conhecimento acerca das possibilidades e qualidades de um serviço apresenta-se como fator de insegurança ao aprovado.

Conclusões

A Pediatria é uma das especialidades médicas com a maior quantidade de registros na Bahia, entretanto, todos os anos são realizadas diversas chamadas para o preenchimento das vagas de Residência no principal processo seletivo do estado devido à desistência dos aprovados, especialmente em programas novos e do interior. Para contornar essa situação é necessário maior investimento na qualidade dos programas, especialmente os novos e do interior, com vistas à permanência dos aprovados.

UTILIZAÇÃO DO DESIGN THINKING NA CRIAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS

CELY CAROLYNE PONTES MORCERF¹
JOÃO MAZZONCINI DE AZEVEDO MARQUES¹
LUCIANE LOURES DOS SANTOS¹
LUCAS SILVA DE AMORIM²

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO - USP-RP
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Gestão em Saúde; Educação de Pós-Graduação

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A formação em Medicina de Família e Comunidade (MFC), envolve competências e habilidades de gestão clínica e populacional. Porém a duração de 2 anos ainda é pequena para as possibilidades do aprofundamento de estudos. Assim, partindo de uma necessidade trazida por residentes em MFC, e utilizando a ferramenta design thinking, um programa de residência une esforços para a criação da primeira especialização do serviço denominada Gestão em MFC.

Objetivos

Relatar a experiência de idealização, criação e implementação da primeira especialização Gestão em MFC, em um complexo acadêmico de saúde.

Relato de experiência

A experiência de criação foi dividida em 4 etapas. A etapa 1, imersão, iniciou-se com a descoberta do principal problema, a partir de angústias e reflexões de residentes. Identificou-se uma carência de cenários locais que permitissem a continuidade dos estudos na área de MFC, além dos 2 anos de formação. Tal imersão veio associada à necessidade do aprofundamento dos estudos de gestão na área. Levantou-se também o questionamento de que a MFC seria uma especialidade potencial para a criação de um ano adicional em gestão, visto suas competências e habilidades de comunicação (entrevista motivacional e empatia), essenciais para a gestão de pessoas, projetos e planejamento estratégico. O isolamento do problema levou à oportunidade do planejamento de mudanças inovadoras. Tal inovação auxiliaria na ampliação do potencial expansivo de MFC, visando a qualidade do aprendizado do médico, ajudando a fortalecer também a MFC como especialidade reconhecida dentre as demais focais e tradicionais. A etapa 2, análise e síntese, ocorreu com o estudo sistematizado das necessidades e dados colhidos na etapa 1, entendendo o problema como um todo, partindo dos debates das partes envolvidas, considerando interesses comuns do fortalecimento da MFC, o contexto de mobilização iniciado para quebra de estigmas da especialidade frente às especialidades focais e o timing de aplicação da mudança, para a inovação. Posteriormente a etapa 3, ideação, iniciou-se com estudo crítico de como a criação do ano 3 atrairia residentes e elevaria a especialidade. O problema central, previamente isolado com o uso do diagrama de Ishikawa, nesta fase teve seu estudo detalhado sobre os fatores causadores do problema. Focou-se então em formas de resolução, a partir de parcerias com gestão pública, (municipal e estadual) ambulatorial, hospitalar e de atenção primária, delineando-se campos de estágios. Finalizou-se com a etapa 4, a prototipação e implementação do ano 3 de Gestão em MFC.

Reflexão sobre a experiência

A ampliação da formação em MFC é necessária, voltando-se para a gestão clínica, de redes e serviços de saúde. Novas possibilidades da continuidade dos estudos na área, criando-se especializações próprias da MFC, auxiliariam no fortalecimento do planejamento de carreira em MFC. O design thinking nesta construção permitiu o reconhecimento do problema através da empatia, capturando percepções e entendendo a realidade local de MFC. Com o isolamento do problema, foi possível focar em uma solução resolutive, tendo a inovação social como produto.

Conclusões ou recomendações

O incentivo à abertura do ano 3 de Gestão em MFC, sem perder a qualidade acadêmica do aprendizado, e sem a perda do olhar integral à pessoa, centro do cuidado, entra como um processo de crescimento e de quebra do estigma de uma especialidade de grande importância e necessidade ao país.

PERCEPÇÃO E RECOMENDAÇÕES DOS RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM RELAÇÃO AO APRENDIZADO DE CUIDADOS PALIATIVOS

PAULA OHANA RODRIGUES¹
RUTH BORGES DIAS¹

1 UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - BELO HORIZONTE/MG - UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Aprendizagem; Residência Médica; Pesquisa Qualitativa

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Os avanços na medicina e a maior longevidade alcançada ocasionam uma maior população de idosos e maior sobrevivência com doenças crônicas debilitantes. Por consequência, geram maior demanda por cuidados paliativos: cuidados holísticos ativos direcionados a pessoas com doenças graves que têm por finalidade melhorar a qualidade de vida. Diante tal cenário, a Atenção Primária e o Médico de Família e Comunidade (MFC) devem estar capacitados para fornecerem cuidados paliativos (CP) de qualidade. Embora estejam estabelecidas quais as competências em CP esperadas do MFC após conclusão da residência, observam-se metodologias de ensino distintas entre os programas.

Objetivos

Analisar a percepção dos residentes de medicina de família e comunidade em relação ao aprendizado de cuidados paliativos e suas recomendações.

Métodos

Pesquisa qualitativa com análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas realizadas com residentes de medicina de família e comunidade de instituições de residência situadas em Minas Gerais. Aprovação Comitê de Ética: Parecer número 4.594.748/ CAE 39447120.1.0000.5143 - 2021

Resultados Discussão

Observou-se que, nos programas que possuem estágio em CP, o ensino ocorre predominantemente em ambulatório, por 30 dias, principalmente por meio de atendimento preceptorado e discussão de casos. A percepção dos residentes indicou que o foco é maior nos pacientes oncológicos, o ensino teórico é pouco estruturado e a abordagem multidisciplinar é escassa. Nos programas que não possuem estágio em setor específico, o ensino ocorre principalmente no ambiente domiciliar e há aulas teóricas sobre o assunto. No entanto, a carga horária não é delimitada, e parte dos residentes recorrem a cursos extracurriculares para aquisição das competências sobre o tema. Os residentes dos programas com estágio relataram se sentirem mais seguros em ofertar CP do que aqueles que não participaram de estágio em setor específico. Por fim, os residentes recomendaram presença de estágio em setor específico que abranja os três cenários de ensino (ambulatorial, domiciliar e hospitalar), com duração média de dois meses, que associe diferentes metodologias ativas de ensino prático e teórico e possua avaliação estruturada condizente.

Conclusões

A partir da compreensão da percepção dos próprios estudantes pudemos inicialmente reconhecer como ocorre o ensino de cuidados paliativos em residências de medicina de família e comunidade situadas no estado de Minas Gerais, salientando suas dificuldades e apresentando os pontos a melhorar.

O MESMO NOME DA MINHA AVÓ

LINA ROSA NUNES MORAIS¹
LUCAS ALVES ANTEQUERA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: Psiquiatria, equipe multidisciplinar, preceptoria

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

Lídia tem 44 anos, diabetes tipo 2 e esquizofrenia desde os 16 anos. Muitas internações psiquiátricas em busca de um alívio que custa a vir. Ela tem o mesmo nome de minha avó, que ao contrário dela, teve apenas as loucuras corriqueiras de muitos de nós. Lídia me encontra madura e pouca afeita a casos graves. A inquietude da loucura muda me causa certo espanto e uma impotência ácida que teima me colocar a mão no meu ombro. Encontro Lídia no leito, obstrução intestinal resolvida em cirurgia limpa, inquieta. Inquieta é pouco para angústia, que salta dos olhos aos vômitos incontidos. Aceita com placidez a sonda nasogástrica e os cuidados quase maternos da enfermeira. Não dorme, se debate ainda que meio contida. Assim começa a nossa história.

Objetivos

Mostrar por meio deste breve relato o valor do trabalho multidisciplinar, da preceptoria e da construção não só de um vínculo terapêutico seguro e potente para a paciente como também entre toda equipe envolvida.

Relato de experiência

Lídia foi um desafio para nós da equipe de saúde do Hospital Clementino Fraga Filho (HUCFF), o ideal é que ela fosse mantida e monitorada em ambiente de CTI, porém não havia vaga. Seu quadro psiquiátrico é bastante complexo, poucos serviços conseguiriam acolher suas demandas de ordem tanto clínicas quanto psiquiátricas, sendo assim, ela ficou aos cuidados do nosso serviço de Psiquiatria com responsabilidade direta do residente Lucas. Todo o serviço se envolveu e se comprometeu com o seu cuidado, além da psiquiatria e enfermagem psiquiátrica, contamos também com apoio integral e constante de inúmeros colegas, cirurgiões, clínicos, intensivistas. Todos trabalhando unidos em prol de um sorriso, uma palavra, um gesto com intenção. Conseguimos! Após exaustivo trabalho de monitorização, reposição de eletrólitos, alimentação parenteral, Lidia está mais calma, voltou a se alimentar normalmente e até sorri.

Reflexão sobre a experiência

Tal experiência assegurou o valor do trabalho em equipe, da troca não só de conhecimento técnico, mas também das emoções que entram em cena quando estamos frente a um desafio, de como manejar com a vulnerabilidade e fragilidade do paciente, enquanto tentamos dar conta das nossas próprias. Da dificuldade que existe nas inúmeras linguagens médicas e também dos demais profissionais de saúde envolvidos e de como superar essa barreira é recompensador e profícuo.

Conclusões ou recomendações

Aos preceptores que vez ou outra se deixam abater pelo cansaço natural das vicissitudes várias dos desafios em saúde, recomendo o encanto. Encanto que por vezes nos trás muita angústia, algum medo, mas vale muito acreditar no amálgama generoso da experiência com o destemor da juventude. Aceitar novas linguagens, entender que cada profissional a seu modo muito particular quer ao fim e ao cabo, fazer o melhor do seu ofício. Sigo em dúvida, quem aprendeu mais? Quem se curou nessa história? Não sei as respostas, só sei que Lídia me devolveu algo precioso, que vez ou outra, me descuido e perco: a esperança.

FATORES ASSOCIADOS AO PROFISSIONALISMO MÉDICO ENTRE RESIDENTES E ESPECIALIZANDOS DE OFTALMOLOGIA

ALEXANDRE SAMPAIO MOURA¹
MARCUS VINICIUS CARDOSO DE SOUZA¹

1 SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE - SCBH

Palavras-chave: Profissionalismo médico; residência médica; oftalmologia; P-MEX; PSCOM-PQ

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

O Profissionalismo Médico pode ser definido como os valores, comportamentos e atitudes que promovem as relações profissionais, a confiança pública e a segurança do paciente, sendo uma competência vital na educação profissional em saúde. A identificação dos fatores que estão associados ao profissionalismo na pós-graduação médica pode contribuir para seu desenvolvimento ao longo da formação, resultando em egressos ainda mais qualificados.

Objetivos

Analisar fatores associados ao profissionalismo de médicos residentes e especializandos de oftalmologia

Métodos

Estudo transversal conduzido com 48 residentes e especializandos de Oftalmologia de dois hospitais de Minas Gerais. O profissionalismo dos aprendizes foi avaliado pelo preceptor utilizando o instrumento Professionalism Mini-Evaluation Exercise (P-MEX) e foi autoavaliado por meio do P-MEX e o Pennsylvania State College of Medicine Professionalism Questionnaire (PSCOM-PQ). Foi analisada a associação entre o escore de profissionalismo no P-MEX atribuído pelo preceptor e diferentes características sociodemográficas e educacionais, bem como a correlação da auto-avaliação nos diferentes instrumentos com a avaliação do preceptor.

Resultados Discussão

Foram analisados 48 residentes/especializandos, igualmente distribuídos entre os três anos da pós-graduação, sendo a maioria do sexo feminino (58,3%) e da faixa etária entre 25 e 29 anos (66,7%). Para 33,3% dos aprendizes, o profissionalismo não é abordado no programa de pós-graduação e 41,7% dos residentes/especializandos não consideram essa abordagem relevante. O escore médio de profissionalismo no P-MEX atribuído pelo preceptor foi de 3,0/4,0. Não foi observada associação entre o ano de residência e o escore geral de profissionalismo ($p=0,52$), sendo observada uma diferença entre os anos apenas para o escore no domínio "relação médico-paciente" ($p=0,002$). Aprendizes do sexo masculino apresentaram escores mais elevados no domínio "relação médico-paciente" ($p=0,031$) e egressos de escola privada apresentaram escores mais elevados no domínio "habilidades reflexivas" ($p=0,033$) e "relação médico-paciente" ($p=0,015$). O baixo interesse no estudo do profissionalismo esteve associado a menores escores no domínio "relação interpessoal" ($p=0,033$) e "manejo do tempo" ($p=0,003$) do P-MEX. Houve alta correlação entre os escores no PMEX atribuídos pelo preceptor e autoavaliados ($r=0,917$). Os escores médios na auto-avaliação do residente/especializando no P-MEX foi de 3,0/4,0 e no PSCOM-PQ foi de 3,6/5,0. Não foi observada correlação estatisticamente significativa entre os escores auto-avaliados do PSCOM-PQ e P-MEX ($r=0,226$).

Conclusões

Ano de residência, sexo, tipo de faculdade de origem, e interesse pelo estudo do profissionalismo foram associados ao desenvolvimento profissional do residente de oftalmologia. Embora o escore no item "relação médico-paciente" tenha aumentado no decorrer da residência, os escores gerais de profissionalismo em ambos os instrumentos não diferiram, mostrando uma estagnação da percepção do profissionalismo ao longo da formação.

CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE MÉDICOS RESIDENTES EM PATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IAGO RESENDE CARVALHO¹
BRUNO DE CARVALHO DORNELAS¹
BRUNO CALDEIRA SOUZA¹
JULIANA SALOMÃO DAUD¹
POLYANA MOREIRA FACURE¹
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Andragogia; Avaliação; Educação Médica; Patologia; Residência Médica

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

A avaliação dos médicos residentes é necessária para garantir a qualidade da formação em alto padrão dos especialistas. Em novembro de 2023, foi publicada no Diário Oficial da União, a Resolução N°4, que estabelece novos critérios de avaliação para os residentes. No Programa de Residência Médica em Patologia, não existiam critérios objetivos de avaliação, por isso, criou-se uma ferramenta baseada nessa Resolução e adaptada ao Concurso do Título de Especialista em Patologia.

Objetivos

Descrever e refletir o processo de construção conjunta de um instrumento objetivo e atual para o Programa de Residência Médica em Patologia.

Relato de experiência

Discutiram-se os objetivos com o Coordenador do Programa de Residência em Patologia, preceptores e residentes, resultando em um cronograma de três avaliações ao longo de cada um dos três anos do programa. Essas avaliam três domínios: cognitivo, prático e atitudinal, e foi desenhado um instrumento composto das seções: prova teórica, com 10 testes de múltipla escolha cumulativos para os três anos de residência, totalizando 10 para o R1, 20 para o R2 e 30 para o R3; prática em microscopia, com 06 casos para o R1, 08 para o R2 e 10 para o R3, incluindo questões discursivas abrangendo descrição das lâminas, hipótese diagnóstica principal, diagnósticos diferenciais e/ou técnicas para melhor elucidação do caso, e prática de macroscopia/autópsia, consistindo em macroscopia de peças ou necropsias que requerem uma descrição detalhada e a coleta de fragmentos para processamento. Será aprovado aquele que obtiver média $\geq 7,0$ nas 3 avaliações, de 10 pontos cada. Caso não atinja a média em uma das provas, será aprovado se a média ponderada final $[\text{teórica} \times 4 + \text{microscopia} \times 4 + \text{macroscopia/autópsia} \times 2] / 10$ for maior ou igual a 7,0. Ao final, será fornecido um feedback estruturado no qual serão elencados pontos positivos e de melhora de acordo com o desempenho. Os prazos de preparação e execução foram definidos em conjunto, considerando as solicitações dos residentes quanto ao período de férias.

Reflexão sobre a experiência

A avaliação é imprescindível para preparação dos residentes e para controle de qualidade do Programa. A implementação de uma ferramenta similar às provas de título é uma estratégia eficaz para preparar os residentes para as exigências da vida profissional. Isso não apenas incentiva o envolvimento ativo nas atividades avaliativas, como também os prepara para as exigências futuras da profissão, o que contribui significativamente para seu desenvolvimento. O formato cumulativo é eficaz para garantir a formação continuada, já que permite que os residentes mais experientes revisem e consolidem seu conhecimento, ao mesmo tempo em que fornece orientação e feedback aos novos em um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor. O diálogo longitudinal entre preceptores e residentes durante a elaboração foi fundamental para superar as preocupações iniciais e estabelecer um processo democrático, permitindo que todos tivessem voz ativa no processo, sobretudo com a demanda de respeito às férias dos residentes.

Conclusões ou recomendações

Consideraram-se diversos aspectos importantes ao estabelecer o processo avaliativo para os médicos residentes. A abordagem semelhante ao das provas de título poderá prepará-los melhor para a prática profissional. Além disso, o diálogo e colaboração entre avaliadores e residentes pôde garantir um processo justo e democrático, o que certamente contribuirá para uma experiência de residência mais enriquecedora e eficaz.

O DESIGN THINKING ENQUANTO APOSTA METODOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

DOUGLAS VINICIUS REIS PEREIRA¹
NILDO ALVES BATISTA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Educação médica, Programas de Pós-Graduação em Saúde, Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Área: EIXO IV - Residência e pós-graduação.

Introdução

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de pós-graduação voltada para a capacitação de profissionais a partir do olhar para seu cotidiano de trabalho. Na área do ensino na saúde, tem por objetivo produzir conhecimentos a fim de propiciar uma qualificação técnica, criativa e potencialmente transformadora a partir da problematização da prática profissional, de modo a planejar, implementar e avaliar ações educativas inovadoras em seu contexto, com foco na reflexão crítica, contínua e transformadora das práticas profissionais na educação. Diferente da modalidade acadêmica, os pós-graduandos do MP precisam desenvolver, além da dissertação, um Produto/Processo Educacional (PE) que necessita ser aplicado em um contexto real, podendo ter diferentes formatos. Diversas são as possibilidades para o desenvolvimento metodológico do PE, sendo uma delas o Design Thinking (DT).

Objetivos

Apresentar as reflexões construídas em um programa de MP a fim de inovar em apostas metodológicas de desenvolvimento de PE, relatando as fases de construção do produto a partir do DT.

Relato de experiência

Uma das disciplinas de um programa de MP em Ensino em Ciências da Saúde tem se voltado de maneira especial para as inovações e para a centralidade do PE nesta modalidade de pós-graduação. Os docentes têm convidado os mestrandos a refletirem sobre as possibilidades metodológicas e o DT tem se destacado, uma vez que se trata de uma metodologia já comum no ambiente corporativo, que neste momento também contribui para encontrar soluções para problemas reais na área do ensino. O DT dá ênfase à criatividade e à resolução de problemas, a partir do olhar estratégico e do foco na colaboração, sendo uma estratégia participativa e interativa de observação, diálogo, questionamentos e cooperação. Há divergências entre os autores sobre quais e quantas são as fases do DT, mas pode-se citar: imersão; interpretação; ideação; prototipação e implementação.

Reflexão sobre a experiência

A partir das fases apresentadas, e tendo em vista a centralidade do produto educacional enquanto resposta ao problema identificado na prática do profissional que o motivou a ingressar em um MP, construiu-se uma proposta metodológica para aplicação do DT. Na fase de imersão o mestrando constrói sua pesquisa científica, de maneira a conhecer, com evidências, a realidade do problema que identificou. Na fase de interpretação segue aprofundando o que encontrou em sua pesquisa, avaliando-a de maneira a subsidiar o que fará nas fases seguintes. Já na ideação o mestrando pode apontar possíveis soluções ou propostas de intervenção para intervir na realidade, com vistas a criar, já na fase de prototipação, sua proposta de PE. A fase de implementação finaliza a metodologia do DT, sendo nos MPs importante passar também por uma primeira validação conforme os critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Conclusões ou recomendações

O avanço de propostas metodológicas, em especial para a pós-graduação, ainda é um desafio. Apostas interdisciplinares podem se mostrar bastante sucedidas e a aproximação entre o mundo corporativo e a área do ensino, a exemplo do que foi apresentado com o DT, pode trazer bons resultados. A criatividade e a inovação são pilares dos programas de MP e precisam refletir-se também nos PEs e em seus processos de elaboração.